ISSN 2675-5378

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica

58° COBEM

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

12 a 18 de outubro de 2020

Educação médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva

abem
associação brasileira de educação médica

58º

Congresso Brasileiro de Educação Médica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Denise Herdy Afonso – ABEM/UERJ

Douglas Vinícius Reis Pereira – ABEM/UFMG

Nildo Alves Batista – ABEM/UNIFESP

Sandro Schreiber de Oliveira – ABEM/FURG-UCPEL

Suely Grosseman – ABEM/UFSC-FPP

Hermila Tavares Vilar Guedes – ABEM/UNEB

Eduardo Arquimino Postal – ABEM/FURG

Luis Cartezani – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ABEM

Svendla Chaves – COMUNICAÇÃO - ABEM

Rozane Landskron – GERENTE ADMINISTRATIVA - ABEM

PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Brasileiro de Educação Médica (58. : 2020 : Virtual)
Anais do 58º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM, 12 a 18 de outubro de 2020. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2020.
Publicação online: pdf; 2076 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378.
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COBEM. 9. ABEM. I. Título. II. Educação médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Educação médica em tempos de incerteza: Qualidade, equidade e construção coletiva

A epidemia de coronavírus não influenciou apenas as questões de saúde e economia globais, interferiu diretamente na forma como ensinamos, aprendemos e nos comunicamos, exigindo amplamente o reconhecimento de vulnerabilidades, a coesão da comunidade e o reconhecimento de nossa interdependência.

Para atender às questões sanitárias e garantir a segurança de nossa comunidade, decidimos realizar o primeiro Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) totalmente virtual. Sabemos que a comunicação mediada pelos suportes digitais não é suficiente para constituir de forma plena nossa interação pessoal e profissional. No entanto, o impulso humano de construção e compartilhamento do conhecimento nos trouxe até aqui e pode nos conduzir a superação dos atuais desafios.

Pensando nesse espaço de promoção de reflexões e de identificação de oportunidades de aprimoramento de práticas e trabalho colaborativo em rede, o 58º Cobem teve como tema em 2020 **"A educação médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva"**.

Reuniram-se mais de 150 palestrantes e 3.330 inscritos que participaram de uma variada programação científica e cultural nos sete dias de encontro. Além disso, foram 2.042 trabalhos aprovados que se distribuíram entre os quatro eixos temáticos: Eixo 1: Currículo/PPP, Eixo 2: Avaliação, Eixo 3: Desenvolvimento Docente e Eixo 4: Desenvolvimento Discente.

Ao longo dos últimos meses, tivemos poucas certezas, mas uma delas é a de que precisamos estar conectados, em diálogo, de prontidão para ouvir, compreender, buscar nossos parceiros da educação médica brasileira e assim, juntos, encontrar os novos caminhos que nos permitirão vencer esse desafio humanitário e aprender para sempre o valor do cuidado, da solidariedade, do planejamento, da educação libertadora e da liderança servidora.

Mais do que nunca, precisamos estar juntos, seja como for.

Comissão Organizadora do 58º Cobem

1. CURRÍCULO/PPP

1.1 Bem-estar na escola médica 6
1.2 Diversidade na escola médica 49
1.3 Enfrentamento às iniquidades sociais 81
1.4 Literácia digital/ensino híbrido 108
1.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) 175
1.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária 236
1.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) 276

2. AVALIAÇÃO

2.1 Bem-estar na escola médica 323
2.2 Diversidade na escola médica 355
2.3 Enfrentamento às iniquidades sociais 368
2.4 Literácia digital/ensino híbrido 376
2.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) 410
2.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária 437
2.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) 472

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.1 Bem-estar na escola médica 499
3.2 Diversidade na escola médica 508
3.3 Enfrentamento às iniquidades sociais 519
3.4 Literácia digital/ensino híbrido 527
3.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) 599
3.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária 628
3.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) 666

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.1 Bem-estar na escola médica 682
4.2 Diversidade na escola médica 813
4.3 Enfrentamento às iniquidades sociais 891
4.4 Literácia digital/ensino híbrido 976
4.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) 1230
4.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária 1395
4.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) 1841

1. CURRÍCULO/PPP

1.1 Bem-estar na escola médica

Oficina De Literatura Sobre O Tema Morte E Morrer: Uma Estratégia Curricular Na Graduação De Medicina Como Contribuição Na Formação Humanística

Ana Paula Ferreira Silva Sakai[1],Luciana Brandão Carreira[2],João Vítor Tavares Carneiro[3]

1 CESUPA/UNIFAMAZ
2 UEPA/CESUPA
3 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Morte; Humanização; Literatura.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Morte e o processo de morrer permeiam o cotidiano de muitos profissionais da saúde, que frequentemente estão em contato com pacientes na fase final da vida e que morrem sob os seus cuidados, configurando uma das experiências clínicas mais desafiadoras. Assim, o exercício reflexivo deve ser estimulado desde a graduação, a fim de que os acadêmicos se tornem médicos capazes de reconhecer suas atitudes e de construir o conhecimento técnico integrado, através de atividades que estimulem os domínios cognitivo, afetivo e psíquico, que conduzam às práticas de humanização.

Objetivos
Realizar a oficina de leitura literária com acadêmicos de Medicina, enquanto estratégia humanizadora e promotora de mudanças na concepção sobre a Morte e o processo de morrer dos pacientes.

Métodos
Estudo transversal, observacional, descritivo, com abordagem qualitativa, com a realização da oficina de leitura literária do livro "A morte é um dia que vale a pena viver", de Ana Claudia Quintana Arantes. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, individualmente, antes e após a oficina, gravadas e transcritas para fins de análise. A oficina e as entrevistas aconteceram nas dependências do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), em junho a setembro de 2019, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Foram incluídos acadêmicos de medicina cursando o sétimo, nono e décimo primeiro períodos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram seus nomes preservados por codinomes.

Resultados
A atividade realizada promoveu uma análise qualitativa das contribuições que a literatura não-médica pode proporcionar à formação humanística. A entrevista antes da oficina definiu seis categorias temáticas (definição de morte, morte digna, preparo durante a graduação para lidar com a morte, arte na formação médica, hábito de leitura e aceite); a entrevista pós-oficina definiu cinco categorias temáticas (definição de morte, morte digna, oficina literária na formação acadêmica, a experiência da oficina, sugestões para a oficina). Correlacionados estes dois momentos, os resultados mais significativos foram: dificuldade em definir a morte, que se deu com maior segurança após a oficina, com mudanças de concepções sobre o tema; sobre dignidade ao morrer (definiram: sem sentir dor, sem sofrer da obstinação em prolongar a vida a todo custo, ter assistência técnica e humanizada, ter boa relação médico-paciente, profissional ter autoconhecimento e autocontrole para cuidar do outro, exercitar o direito do paciente à informação); quanto ao preparo durante a graduação para lidar com a morte (tema morte é pouco abordado); sobre a contribuição da oficina para a formação acadêmica (percebida como importante, sobretudo pela forma como o livro foi lido: leitura compartilhada); acerca da contribuição da arte para a formação médica (a arte é positiva e colaborativa); quanto ao hábito de leitura (o curso de medicina ocupa muito tempo da vida e a maior parte da leitura é técnica); todos manifestaram desejo pela implementação curricular da oficina, com ampliação do tempo para as discussões e roda de conversa.

Conclusões
a oficina realizada é uma estratégia metodológica potencialmente promotora da sensibilização dos acadêmicos para a humanização em saúde, no contexto Morte e cuidados ao fim da vida. Assim, registramos o nosso desejo de multiplicá-la no cenário "Arte e Educação em Saúde", sobretudo inseri-la no currículo da graduação de Medicina.

Congresso Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Envolvimento dos Participantes em Pesquisa e Atividades Extracurriculares

Felipe Saceanu Leser[1],Diogo Nogueira Fiuza[1],Rafael Gouveia de Souza[1],Leandro Miranda Alves[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Projetos de pesquisa; Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Motivação.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Adquirir habilidades durante a graduação em medicina vem ganhando complexidade nas últimas décadas, fenômeno este nem sempre seguido por reformas na grade curricular. Por várias razões, alunos dedicam-se a atividades não obrigatórias propostas por ligas acadêmicas (LA), ingressam em programa de monitoria, associação atlética, centro acadêmico (CA), coletivos e outras entidades estudantis, possivelmente para preencher lacunas percebidas no curso, relacionar-se com pares e atender a questões sobre a carreira. Iniciação científica, outra opção, permite desenvolver raciocínio crítico e cultura investigativa. Por outro lado, a carga horária extenuante do currículo oficial e outros fatores podem obstar o envolvimento do aluno em atividades extracurriculares (AE).

Objetivos
Avaliar engajamento dos participantes do III Congresso Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COAME-UFRJ) em projetos de pesquisa e outras AE, bem como seus fatores de motivação ou de desistência.

Métodos
O estudo é do tipo seccional e censitário. Tem como universo populacional os graduandos de medicina que participaram no III COAME. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, aplicou-se questionário físico ou digital para identificar o perfil dos participantes, saber se realizam pesquisa ou outras AE, sua opinião sobre o COAME e eventos afins. Os dados foram analisados através do software IBM SPSS Statistics.

Resultados
Houve 97 respostas ao questionário, sendo 87 estudantes de medicina. 41% dos participantes envolvem-se em projeto científico (40% destes há mais de 1 ano), enquanto outros 38% envolveram-se em projeto no passado. 8% são bolsistas e há 1 aluno de MD-PhD. Entre os não envolvidos, 58% têm interesse em fazê-lo após o III COAME. Visitantes referiram como principais razões para não se engajar em pesquisa a falta de vagas: 38%, contra 7% dos alunos da UFRJ, campus Cidade Universitária (CDU); e a falta de informação disponível: 14%, contra 5% na CDU. Por outro lado, as principais razões para se engajar são obter reconhecimento e aprimorar o currículo (63%) e contribuir para o conhecimento científico (57%). 51% dos participantes demonstram interesse em seguir carreira acadêmica, dado este associado a uma maior motivação para buscar projetos e outras AE após o COAME. 61% referiram engajamento atual ou pretérito em AE como LA (89%), CA (11%), bateria (9%) e atlética (8%). 85% destes dedicam menos de 8h semanais às atividades referidas. Suas principais motivações são obter reconhecimento e aprimorar o currículo (59%), contribuir para a formação de colegas (43%) e fazer networking (23%). Os não engajados referem falta de interesse (44%, sendo 73% na CDU contra 27% entre visitantes) e falta de tempo (24% no geral), mas tendem a se dizer mais motivados a engajar-se após o III COAME. Ademais, 60% dos participantes referem envolvimento em programas de monitoria, sendo 16% os bolsistas atualmente (43% destes no ciclo clínico contra apenas 21% no básico), enquanto 40% referem envolvimento em programas de extensão.

Conclusões
Iniciação científica e AE em geral se integram à vida universitária e à formação do graduando em Medicina. Participar do COAME parece estar associado à prática dessas atividades, seja como consequência: o evento é possivelmente mais frequentado e apreciado por acadêmicos envolvidos em AE; seja como causa: participar do COAME pode surgir como catalisador do interesse do aluno em abraçar novas oportunidades.

Estratégias de inovação metodológica e avaliativa da Disciplina de Medicina Legal para promoção de saúde mental entre os alunos da FCM-UNICAMP.

Paulo Newton Danzi Salvia[1],Olgata Marianne Rodrigues[1],Sofia Gallina Ferreira[1],Flávio César de Sá[1],Daniele Pompei Sacardo[1]

1 FCM UNICAMP

Palavras-chave: Educação Médica, Avaliação, Metodologia

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Em outubro de 2018, o Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica (NAPEM) da FCM UNICAMP coletou sugestões e demandas dos alunos do quarto ano médico que já haviam cursado a disciplina. Destacaram-se: "demanda por mais feedback, intensificação das avaliações no Moodle, particularmente pela possibilidade de prover feedback imediato e melhor distribuição do conteúdo por avaliação/prova". A prevalência de transtornos psíquicos entre estudantes de medicina é alta, superior à da população e de outros grupos acadêmicos. Uma metanálise identificou elevadas prevalências de depressão (30,6%), transtornos mentais (31,5%), burnout (13,1%), uso problemático de álcool (32,9%), estresse (49,9%), baixa qualidade do sono (51,5%), sonolência diurna excessiva (46,1%) e ansiedade (32,9%) entre alunos brasileiros. Entre as possíveis causas, destaca-se sobrecarga de informações que são obrigados a processar em curto espaço de tempo.

Objetivos
Implementação de inovações no modelo de ensino-aprendizagem com integração de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), utilização de aplicativos via celular, avaliações estruturadas produzidas aleatoriamente pelo Moodle e participação dos alunos na produção das questões. Com objetivo de inovação em avaliação e diminuição do estresse, ansiedade entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM UNICAMP).

Relato de experiência
Foram implementadas, a partir de 2017, as seguintes estratégias: compilação dos conteúdos, reduzindo a grade; transferência das aulas para a plataforma "Prezi", com disponibilização dos links na plataforma Moodle; avaliação estruturada produzida pelo Moodle a partir da randomização de perguntas do banco de questões, aplicando-se a cada aluno uma combinação específica; produção de uma questão por aluno, diferente das que constam do banco de questões, em temática escolhida por eles.

Resultados
As novas metodologias reforçam a autonomia dos alunos e seu papel ativo na formação, trazendo o enfoque para o que é essencial ao médico generalista, mas provendo ferramentas para aprofundamento.

Conclusões ou recomendações
A produção de uma questão por aluno, junto à disponibilização do banco de questões tornam o sistema de avaliação mais formativo, com maior relevância para o processo de ensino-aprendizagem. As mudanças na metodologia de avaliação, a redução do volume de conteúdos, sua centralização, junto a materiais complementares, em um AVA e o uso de métodos interativos, como o aplicativo AtestaDO, do Ministério da Saúde, parecem ferramentas promissoras para a redução da ansiedade e estresse dentre os alunos e promoção de saúde mental. Estudos complementares com acompanhamento e auto-avaliações posteriores dos alunos são necessários para avaliar o real impacto dessa ações.

Saúde dos estudantes e violência institucional

Larissa Helena Marineli Pereira[1],Guilherme Andrade Campos[1],Larissa da Silva Gonçalves [1],Lucas Caetano de Oliveira[1],Sônia Maria Dantas Berger[1]

1 UFF

Palavras-chave: saúde mental, violência institucional, estudante de medicina

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Apesar do aumento em publicações sobre qualidade de vida de estudantes de Medicina, que possui altos índices de sofrimento mental, pouco se pesquisa sobre violência institucional (qualquer violência exercida no contexto de uma instituição), o que pode acarretar em danos morais e psicológicos. Ademais, é observado que recortes socioeconômico, de gênero e de etnia são relevantes no estudo de violências no curso de Medicina, haja vista que esse meio historicamente é caracterizado como elitista e majoritariamente branco.

Objetivos
Compreender como a violência atravessa as relações no percurso acadêmico e quais os efeitos na saúde dos estudantes de medicina/UFF.

Relato de experiência
Para compreensão do contexto da violência a fim de quebrar pré-conceitos sobre o tema, foram estudados textos de Pierre Bourdieu, Marilena Chauí e Lilia Schraiber. Na investigação do contexto institucional foi realizada a análise documental de atas das reuniões de colegiado e de relatórios das conferências curriculares, eventos em que são estabelecidas demandas estudantis. Ao analisar as atas, pautas e temáticas sobre situações de violência e situações em que se discutiu a necessidade ou a formação de mecanismos de apoio ao estudante nessas situações ou em sofrimento mental. Assim, foi possível verificar que o colegiado é visto pelos alunos como um lugar onde podem levar queixas a respeito de violências sofridas, esperando uma solução. Entretanto, em nenhuma das situações o apoio sistemático à pessoa em situação de violência foi identificado. Acerca das conferências curriculares, foi observada dificuldade no cumprimento do currículo da Faculdade de Medicina da UFF. As demandas apresentadas pelos alunos, em maioria, são itens presentes nas Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Medicina (MEC/2014), como necessidade de integração, articulação, interdisciplinaridade, entre outras. Após análise do contexto, deu-se início às aplicações de questionários online para os professores do curso de medicina e às entrevistas estruturadas com membros do CRT (Conselho de Representantes de Turma), pelo Google Meets, com questões sobre situações de violência.

Resultados
Para os pesquisadores, a aplicação da metodologia está sendo uma oportunidade de visualização de questões vivenciadas no cotidiano acadêmico sob outras perspectivas, possuindo assim maior expertise em análise de fatores que contribuem para a hostilidade do ambiente acadêmico considerando o contexto de violência institucional. Ao pesquisar como outros alunos se comportam perante situações de violência por entrevistas com o CRT e a forma como os professores enxergam a problemática, somado a como essas queixas são recebidas pelo colegiado e abordados em conferências curriculares, é possibilitada aos pesquisadores a criação de estratégias que atravessam a hierarquia estabelecida dentro da faculdade a fim de fomentar canais efetivos para não apenas recebimento e análise de denúncias como também prevenção através da elucidação de todos os personagens envolvidos dentro do contexto acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, assim, a necessidade de que os resultados obtidos na construção e execução da pesquisa sejam repassados para a comunidade da medicina UFF, para que haja ampliação da noção de violência entre os alunos e melhoria no entendimento do sofrimento mental consequente dessa violência, bem como sejam formadas estratégias e dispositivos para combater esse sofrimento.

O Estudo das Emoções no Processo Saúde, Doença e Morte na Formação de Discentes de Medicina, da Universidade Federal do Amapá: Relato de Experiência.

Larissa Sena de Lucena[1],Selma Gomes da Silva[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Emoções. Educação de Graduação em Medicina. Relação Médico-Paciente.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O estudo das emoções na graduação em medicina proporciona uma experiência singular que aproxima os assuntos teóricos com a prática médica, auxilia no processo de tomada de decisão e as atitudes do profissional em formação, viabiliza, também, uma dinâmica relacional entre médico e paciente mais empática, humana e holística.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada no componente curricular optativo "As emoções no processo saúde, doença e morte" do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada no segundo semestre de 2019. A disciplina foi ofertada a 40 discentes do curso de Medicina, com carga horária de 60 horas. Nessa formação foram realizadas aulas dinâmicas que abordaram o estudo das emoções a partir do eixo saúde-doença-morte sendo divididas em blocos temáticos. O primeiro bloco trabalhou as concepções e fatores biopsicossociais quanto aos aspectos históricos, filosóficos e antropológicos do binômio saúde-doença por meio da leitura de artigos e discussões em sala. Bem como, o papel da expressão das emoções no processo saúde-doença destacando a atuação ética do profissional e como a emoção contribui para o bem-estar do paciente e da equipe cuidadora. No segundo bloco houve a encenação de temáticas sobre o impacto da doença e da hospitalização no seio familiar e como isso afeta a relação médico-paciente ressaltando a capacidade empática da postura médica no adoecimento. Dessa forma, foram simuladas situações clínicas com o objetivo de instigar os discentes a identificarem as posturas incoerentes e soluções de enfrentamento. No terceiro bloco foi discutido os desafios emocionais quanto à finitude, com destaque para as representações históricas e sociais do mundo sobre o luto, o sepultamento e as relações entre os desejos do indivíduo e sua família. Foram correlacionadas e discutidas as fases do luto com as atitudes do médico em lidar com os sentimentos no cenário de doenças incuráveis. Por último, foi organizado um seminário sobre a morte nos processos culturais e religiosos com ênfase nos cuidados assistenciais e paliativos por meio da equipe multidisciplinar.

Resultados
Considerando que as reações emocionais embasam o primeiro contato do médico com o paciente e que o manejo das emoções reflete-se nas ações do cuidado e no processo decisório do profissional, as atividades de caráter complementar desempenham papel relevante na formação médica e fornecem ferramentas para o discente lidar com os dilemas encontrados na prática clínica. Dessa forma, a disciplina oportunizou a aplicação de metodologias de ensino diferenciadas para trabalhar a carga emocional na comunicação interpessoal a fim de estreitar a confiança mútua entre paciente, médico e família por meio do conhecimento das etapas atreladas ao tripé saúde-doença-morte. Além disso, a matéria possibilitou a construção de uma postura ética e humanizada para lidar com as limitações do modelo médico biomecânico ainda presente na formação.

Conclusões ou recomendações
O estudo das emoções e da morte na graduação de Medicina cria espaços de reflexão, de debates e desenvolve habilidades para os futuros profissionais lidarem de forma ética com situações conflituosas na realidade clínica. Ademais, a experiência possibilitou a troca de conhecimentos por meio de perspectivas distintas e a abordagem do papel das emoções em diferentes contextos para uma promoção do cuidado mais integral e humanística.

Acolhimento: A primeira intervenção do Núcleo de Apoio aos estudantes do primeiro período de medicina.

Luciana Alves Massi[1]

1 FCM-TR

Palavras-chave: Acolhimento, qualidade de vida, apoio psicológico

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A medicina nos proporciona uma grande proximidade com a vida, a dor, o sofrimento humano, a morte e o morrer. Diante disso, os estudantes de medicina estão frequentemente expostos a situações estressantes, que podem vir a contribuir para o desenvolvimento de processos patológicos vários, tanto físicos quanto psíquicos no decorrer do curso. Nesse sentido, é importante que a Instituição de Ensino Superior (IES), conte com uma estrutura de apoio que ofereça suporte psicológico e psicopedagógico. Na Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios – Suprema, esse suporte é oferecido por uma psicóloga através do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), que tem como objetivo acolher, escutar, orientar e acompanhar as demandas relacionadas à saúde mental dos estudantes prevenindo que o adoecimento emocional interfira no seu rendimento acadêmico, na sua qualidade de vida e até mesmo na sua formação. Dentro desse contexto, fazer com que o docente entenda o papel do NADD e sinta-se à vontade para buscar por esse lugar de apoio diante de dificuldades e angustias vivenciadas ao longo do curso de medicina é um grande desafio. Visando alcançar seus objetivos o NADD inicia suas ações/intervenções com os estudantes logo no primeiro período do curso através do acolhimento. Nesse sentido, o acolhimento se torna uma ferramenta essencial, uma vez que possibilita desenvolver o vínculo e solidificar o papel do NADD. Outro ponto importante é que através do acolhimento é possível conhecer melhor a história de cada um, traçar um perfil psicológico individual e da turma, bem como em alguns casos, identificar precocemente sinais e sintomas que possam causar prejuízos pessoais e acadêmicos no futuro. Tal intervenção é realizada em dois momentos, sendo o primeiro grupal e o segundo individual.

Objetivos
Acolher, criar vinculo e apresentar a proposta do NADD aos estudantes do primeiro período de Medicina de uma IES privada.

Relato de experiência
O Acolhimento foi realizado em duas etapas. A primeira etapa foi em grupo, no primeiro dia de aula, onde foi realizada a apresentação do NADD e uma dinâmica a fim de proporcionar interação, reflexão sobre mudanças e sobre a importância de olhar para si e para o outro como um todo. A segunda etapa foi realizada de forma individual através de uma entrevista semiestruturada onde foi possível conhecer melhor a história prévia de cada estudante, assim como suas fragilidades e fortalezas, além de reforçar o vínculo com o Núcleo de Apoio.

Resultados
A partir das intervenções realizadas observou-se que houve uma aderência maior ao primeiro momento do acolhimento, que foi realizado em sala de aula. Já no segundo momento, individual, alguns estudantes não compareceram. Apesar disso, a experiência foi positiva, pois cumpriu com o objetivo de acolher, predispor o vínculo e fazer com que o Núcleo de Apoio fosse compreendido por todos como uma via de cuidado no decorrer do curso.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, observa-se a importância de oferecer aos estudantes um lugar de acolhimento, de escuta e de direcionamento para suas angustias e conflitos vivenciados durante todo o curso. Favorecendo o processo de adaptação e contribuindo para que tenham uma melhor qualidade de vida no ambiente de ensino oportunizando um aprendizado e uma formação mais consistente e saudável.

Educação em Saúde: Sensibilização para Redução da Prescrição Indiscriminada de Benzodiazepínicos

Rafaella Dourado Lima[1],Clarissa Garcia Custodio[1],Beatriz Moreti Bellenzani[1],Julia Martins do Amaral[1],Ana Lucia Cabulon[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Benzodiazepinas; Estudantes de Medicina; Prevenção Quaternária

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam a formação de um profissional com conhecimento, habilidade e atitudes para atenção à saúde, gestão e educação em saúde e orientam que esse desenvolvimento aconteça com integração com o sistema de saúde desde os primeiros anos do curso. Através desta inserção, proporcionada pelo curso de medicina da PUC/SP, alunas do segundo ano identificaram o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, que é influenciado por uma série de fatores, entre eles, a falha no aconselhamento médico em relação aos efeitos colaterais relacionados ao seu uso. A prescrição de benzodiazepínicos precisa de atenção dos profissionais da saúde, principalmente dos médicos, que devem fornecer ao paciente informação sobre efeitos adversos, sua relação com o tempo de uso e orientações sobre a retirada da medicação, para que esse possa conhecer os riscos associados. Entretanto, se observa que o tema ainda é pouco explorado nas escolas médicas, assim como a prevenção quaternária. Neste contexto, considerou-se a importância de iniciar a discussão sobre a prescrição de benzodiazepínicos com os professores do curso de medicina, que ocupam diferentes cargos e funções, nos diferentes cenários de ensino, educação e gestão do município e podem ser catalisadores dessa reflexão.

Objetivos
Sensibilizar médicos sobre os riscos decorrentes da prescrição de benzodiazepínicos e o seu papel nesse contexto.

Métodos
Foi utilizado um questionário sensibilizador que traz perguntas para conhecer o perfil do prescritor de benzodiazepínicos e informações para sensibiliza-lo sobre efeitos adversos, a relação entre esses eventos e o tempo de uso da droga e fornecer orientações para a retirada gradual de benzodiazepínicos. As perguntas e informações se alternam em diferentes páginas, de maneira que uma complemente a outra, para que o questionário seja agradável ao leitor. Ao final, o questionário traz possibilidade de feedback com duas perguntas em escala numéricas e um espaço para comentários.

Resultados
Dos 150 docentes, 70 responderam o questionário. Destes, 53,7 homens; 62,8% trabalham na rede pública, 71,4% na privada; 98,5% são especialistas (82,6% de especialidades clínicas). Quando perguntados sobre o tempo de uso da medicação entre seus pacientes, 78,7% relataram ser um ano ou mais e a medicação mais prescrita é o Clonazepam. As principais indicações foram crises de pânico (30%), insônia (21,4%), ansiedade (15,7%) e dor crônica (8,5%). Os efeitos colaterais mais citados foram sonolência, síndrome da abstinência, sedação, amnesia e retardo no tempo de reação. Em relação ao feedback, 84,2% dos docentes consideraram válidas as informações adquiridas por meio do questionário e também consideraram importante receber as informações sobre benzodiazepínicos. Os dados mostram a pertinência do questionário, uma vez que esse profissional, mesmo conhecendo os efeitos colaterais da droga, prescrevem a medicação para quadros em que seu uso é discutível. A partir da avaliação positiva do questionário, o projeto será estendido para outros médicos, para à prevenção quaternária aos efeitos da prescrição indiscriminada de benzodiazepínicos.

Conclusões
O projeto permitiu a sensibilização dos professores médicos sobre a prescrição de benzodiazepínicos e ao mesmo tempo forneceu aos pesquisadores oportunidade para aquisição de competências para o exercício de educação em saúde.

Simulação De Grupo Balint Ou Um Grupo Genuíno? O Relato De Experiência De Uma Oficina

Carlos Eduardo Merss[1],Leonardo de Brito Garcia Domingues[1],ériky Fernandes Guimarães Silva [1],Elisa Mara Ribeiro da Silva[2],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR
2 FAG

Palavras-chave: Terapia Psicanalítica de Balint; Educação; Saúde Mental

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Sabe-se que as profissões da saúde, em especial a médica, costumam carregar pesados fardos emocionais relacionados aos relatos dos pacientes e às suas situações de vida. Não é tão surpreendente o fato de, portanto, estar no topo da lista de profissionais com transtornos mentais e vítimas do suicídio. Diante deste cenário, surge, na década de 1950, o grupo Balint, cujo nome é dado em homenagem a seu criador, Michael Balint, que era um psicanalista inglês. Essa técnica é voltada a profissionais de saúde e conduzida por um profissional qualificado, criando um ambiente seguro para discussão de sentimentos relativos a situações problemáticas com as quais esses profissionais têm de lidar.

Objetivos
Relatar a oficina de grupo Balint realizada no 1º Simpósio de Medicina de Família e Comunidade do Oeste do Paraná.

Relato de experiência
A oficina foi conduzida por uma psicóloga, que utilizou da dramatização para que fosse criado o cenário que predisporia a situação-problema motivadora do grupo. A paciente simulada era uma jovem, que sofrera abuso por parte do pai. Ela não se abria na consulta, era bastante contida e resistente, mas possuía marcas pelo corpo (de maquiagem) que denunciavam violências sofridas. Os médicos que participavam da oficina foram chamados para "consultarem" essa paciente, revezando-se entre si conforme a condução da psicóloga. Além disso, ela fez uso de técnicas de psicodrama, como o ego auxiliar, em que os pensamentos poderiam ser expressos em voz alta, bem como os sentimentos possíveis eram trazidos à tona por ela. Eventualmente, todos retornavam aos seus lugares para discutirem os sentimentos e as impressões envolvidas com essa situação, bem como, ao final, dar seu feedback acerca a dinâmica. Apenas após tudo isso é que a psicóloga apresentou a teorização do grupo Balint e como ele funcionava estruturalmente.

Resultados
Diante de uma situação, seja ela real ou simulada, são gerados sentimentos nos participantes ou espectadores, sentimentos esses que são externados e discutidos numa sessão de grupo Balint. Então, pode-se questionar: é possível que se simule um grupo Balint? Na reflexão da oficina, pode-se simular a situação problema, entretanto, os sentimentos gerados e o diálogo a partir dele são reais, não são simulados. Por isso, também o grupo não pode ser. O grupo aconteceu. Nessa oficina, a intenção foi a de demonstrar a técnica, e não a de apresentá-la objetiva e/ou tecnicamente. Por isso, foi criada uma dinâmica interativa e participativa, cujo sucesso também dependia do desempenho dos participantes. O feedback, ao final do processo, foi bastante positivo.

Conclusões ou recomendações
O grupo Balint é uma ferramenta extremamente poderosa para o manejo e o alívio da carga emocional que os profissionais da saúde carregam. Em momentos de crise, como o atual, os índices de depressão, ansiedade e Burnout sobem, e a necessidade de estratégias para combatê-los também aumenta. Por outro lado, a identificação e a verbalização dos sentimentos não é tarefa fácil, sendo necessária prática no desenvolvimento intrapessoal. Por isso, sessões simuladas como a relatada são formas acessíveis de se promover o grupo Balint, aliviando o fardo emocional e combatendo o estigma da saúde mental que, sabe-se, existe também entre os profissionais da saúde.

Desenvolvimento De Midfulness Na Disciplina De Práticas Integrativas Do Curso De Medicina Do Grupo Afya Educacional: Um Relato De Experiência.

Matheus Castro Conrado[1],Joyce Pinho Bezerra[2],Lisia Raquel Fernandes Paz [1],Maria Clara Leite Barros Miranda[1],Bianca Carvalho Castro Ramalho [1]

1 UNINOVAFAPI
2 AFYA EDUCACINAL

Palavras-chave: Atenção Plena; Educação de Graduação em Medicina; Educação; Meditação

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O currículo em período integral, e em sua maioria exaustivo, dos estudantes do curso de medicina, faz com que a cada dia mais estes enfrentem problemas relacionados à saúde mental, tais como ansiedade, depressão e outros transtornos caracterizados pela inquietude mental. A meditação oferece um conjunto de técnicas que buscam conectar o ser praticante ao presente, por meio da respiração profunda e contato introspectivo com a dinâmica do corpo.

Objetivos
Relatar a experiência sobre os ensinamentos para o desenvolvimento de midfulness adquiridos na disciplina de práticas Integrativas do curso de medicina do grupo Afya Educacional.

Relato de experiência
A disciplina de práticas integradoras é ofertada para os alunos do primeiro período do curso de medicina, semanalmente, com duração aproximada de 50 minutos. Todos os alunos matriculados na disciplina se encontram no auditório do Centro Universitário UNINOVAFAPI, unidade educacional gerenciada pelo grupo Afya na capital do Piauí. Durante as aulas, são utilizados recursos multimídias para a apresentação de vídeos e documentários que direcionam o discente ao raciocínio da prática de midfulness. O diálogo é fortemente encorajado na disciplina, uma vez que esse é considerado um meio importante para aliviar o estresse, além de permitir o discente explanar os seus sentimentos do presente. Como atividade avaliativa da disciplina, é proposto a elaboração de um relatório diário, por durante 21 dias, a respeito do auto percepção do discente frente a realização das técnicas ensinadas durante o processo de aprendizagem.

Resultados
A experiência vivenciada durante o período da disciplina, permite ao discente a evolução do ser enquanto pessoa, bem como futuro profissional da saúde. Por meio da disciplina, é possível desenvolver a habilidade de escuta ativa, uma vez o diálogo é fortemente encorajado. A prática da meditação contribui ainda substancialmente para a melhora da saúde mental e física dos universitários. Negativamente destaca-se o fato de as aulas não serem administradas em ambiente propício para a prática de meditação.

Conclusões ou recomendações
Todavia, percebe-se que a disciplina ainda é negligenciada por alguns discentes, e como forma de incentivo é necessário que a prática dos ensinamentos para o desenvolvimento de midfulness ocorra em pequenos grupos e não com a turma inteira como vem ocorrendo. Recomenda-se ainda que a sua realização seja em ambientação adequada para tal prática, de forma que o discente conecte corpo, mente e espírito. Além disso, sugerimos que intervenções como essa possa ser oferecida como uma atividade aplicada de extensão, não somente como uma disciplina do componente curricular, atendendo à diversas demandas e objetivos da comunidade acadêmica do curso de medicina.

Internato na Pandemia COVID-19: a experiência de uma escola médica.

Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1],Sumaia Inaty Smaira[1],Aristides Augusto Palhares Neto[1],Vanessa dos Santos Silva[1],Maria Cristina Pereira Lima[1]

1 FMB-UNESP

Palavras-chave: COVID 19, Internato Médico, Mentoria, Educadores

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Pandemia de COVID-19 provocou milhares de mortes e levou a incontáveis mudanças na forma de organização de serviços de saúde e nas escolas de medicina mundo afora. Foi necessário pensar em estratégias de ensino, de acolhimento das angústias frente ao desconhecido e as incertezas do futuro e de quando seria possível retornar as atividades com segurança e qualidade no ensino após 15 semanas de atividades suspensas.

Objetivos
Apresentar a organização da retomada das atividades de alunos do último ano de medicina de uma escola do interior do estado de São Paulo

Relato de experiência
O retorno foi discutido pela comissão de internato, conselho de curso e direção da unidade com ampla participação dos alunos e seguiu os pilares estabelecidos pela universidade: a defesa da vida, a proteção da saúde e segurança das pessoas, a conservação da capacidade de resposta do sistema de saúde, a minimização de prejuízos às atividades acadêmicas e científicas da instituição e a manutenção da excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram avaliadas a possibilidade de os cenários de prática receberem os alunos com segurança e capacidade de ensino das competências e habilidades esperadas. O segundo passo foi garantir o fornecimento de Equipamentos Individuais de Proteção. Também foram levantadas as condições de saúde física e mental dos estudantes, durante o afastamento e no momento do retorno, assim como dos que possuíam fatores de risco. Na data da retomada os grupos foram recepcionados presencialmente pelos seus preceptores e mentores (cada grupo de internato tem um mentor que o acompanha o ano todo) em sete auditórios que garantiam o distanciamento necessário. A recepção contou com participação dos gestores por videoconferência, que além das boas vindas, reforçaram as orientações quanto às estratégias de biossegurança e cuidado. Outra medida adotada foi o rastreamento para SARS-CoV-2 em pool de saliva dos internos assintomáticos de cada grupo.

Resultados
O internato é etapa que consolida a desenvoltura de habilidades e atitudes esperadas durante a formação médica, e as adaptações devem permitir a continuidade, sem ferir o padrão de qualidade da aprendizagem. Neste momento excepcional, de quarentena e distanciamento social, esse retorno pretende garantir aprendizagens essenciais definidas na proposta pedagógica, restaurar a rotina assistencial e de aprendizado do profissional de saúde em formação, e possibilitar ao estudante participar deste momento histórico, com responsabilidade, segurança, serventia e espaço para o seu cuidado. A presença dos mentores e dos preceptores acompanhando cada passo possibilitará mais do que nunca a troca de experiências neste momento para o qual nenhum de nós tem repertório. Estamos aprendendo juntos qual a melhor forma de retornar.

Conclusões ou recomendações
Neste processo, estamos aprendendo ou retomando, temas muitos caros à Educação Médica como a fortaleza do trabalho em equipe, a necessidade da comunicação empática, a impotência diante da morte mas ao mesmo tempo, a potência do cuidado até que ela ocorra, e da necessidade de admitirmos nosso "não-saber" para então partir em busca das respostas. E talvez o mais importante é que acreditamos que nossos alunos estão caminhando ao nosso lado nesta Pandemia.

"A Saúde Mental dos Estudantes de Medicina, uma Revisão Bibliográfica"

Pamella Souza Macedo [1],Karolini Zambelli Marques Alves[1],Maria Carlota de Rezende[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Mental Health; Medical Students; Teaching

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os acadêmicos de medicina a partir do momento em que chegam a faculdade adentram em um sistema de ensino integral e formativo muito denso e que lhes exige quase que exclusivamente total dedicação. Conhecidos por serem dedicados e muitas vezes competitivos ao depararem com esta realidade são obrigados a conciliar vida social, saúde física e estabilidade emocional, o que normalmente é inviável. Diante disto, o que vemos é uma alta prevalência de transtornos mentais (Adhikari) cada vez maior, de estudantes com baixo rendimento acadêmico e distúrbios emocionais como depressão, ansiedade, ideação suicida e transtornos alimentares (Zeng W).

Objetivos
Debater os principais fatores que levam estudantes de medicina a desenvolver distúrbios psicológicos na graduação e elucidar como estes problemas possuem relação com a sistemática de ensino.

Métodos
Revisão Bibliográfica. Para a busca inicial a base foi o US National Library of Medicine (PubMed) no período de Julho à Agosto de 2020 com os descritores Mental Health, Medical Students, Teaching de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para efetuar o cruzamento destes foi utilizado o operador booleano AND. Foram encontrados 2081 artigos e após critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram utilizados. Os utilizados para a inclusão: artigos em inglês, português ou espanhol, entre junho de 2015 a julho de 2020, e que estivessem disponíveis na íntegra e para acesso online grátis. Excluíram-se, os estudos que não abordassem o conceito relevante para o alcance do objetivo; estudos repetidos; segundo critérios de qualidade metodológica.

Resultados
Ao passar do ensino regular para a faculdade o estudante recebe um grande impacto pois na escola médica a quantidade de informação e a extensa carga horária são demasiadamente densas e cansativa (Barbosa J, et.al 2016). Assim, é observado alunos tendo sua capacidade de aprendizado e dedicação aos estudos reduzidos, prejudicando o desempenho profissional (Shen Y, et. al 2020). Ademais, estudantes que antes só possuíam episódios de ansiedade agora estão tendo que lidar com síndrome do pânico, fobia social e ideação suicida o que é preocupante. (Shen Y, et al 2020). A universidade e o corpo acadêmico estão se tornando verdadeiros agressores a saúde mental dos futuros médicos, segundo Vogel L. 2018. Ou seja, a manutenção de uma carga horária excessiva e pressão ao êxito, podem ser o gatilho para os problemas. Ademais ao longo dos 6 anos o problema cresce e adoece o discente psicologicamente pondo em risco sua vida a medida se considerarmos que há diferenças entre os alunos, é de se esperar que em algum momento haja um colapso psíquico (Njuwa at. al,2020) Destaca-se que a negligência dos centros acadêmicos em direcionar sua atenção ao bem estar geral do estudante de medicina pode ser o principal fator para que os alunos desencadeiam ansiedade ,depressão, transtorno pós traumático, síndrome do pânico. (Vogel L. 2018 ; Shen Y. at all 2020 ; Njuwa at. al,2020)

Conclusões
O objetivo deste trabalho foi alcançado, visto que expandiu a discussão das perspectivas acadêmica, social e humana dos graduandos em medicina. Constatou-se que o atual modelo de ensino tecnicista e denso aliado a extensa carga horária afeta a vida psicológica dos discentes. Urge a necessidade de mudança para prevenção desses problemas (Auerbach RP).

O Efeito Protetor Da Espiritualidade Na Saúde Mental: Revisão De Literatura

Hiago Soares Teixeira[1],Helena Corradini Rossy[2],Maria Beatriz Veiga Moreira Lima[3],Roberta Mayumi Gonçalves Shinkai[1],Patrícia Regina Bastos Neder[1]

1 UEPA
2 CESUPA
3 CESMAC

Palavras-chave: Saúde Mental, Espiritualidade, Ansiedade e Depressão.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Define-se espiritualidade como "um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade, pelo qual as pessoas buscam significado, propósito, transcendência e experimentam relacionamento com o eu, a família, os outros, a comunidade, a sociedade, a natureza e o significativo ou sagrado" e religiosidade como "o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião". Na literatura científica, existem estudos que correlacionam espiritualidade e religiosidade (E/R) com saúde mental, uns de maneira positiva, outros de maneira negativa, divergindo quanto ao efeito protetor que pode ter na saúde.

Objetivos
Geral - analisar o efeito da espiritualidade e religiosidade na saúde mental. Específicos - determinar se a E/R exerce efeito protetor na ansiedade e na depressão e investigar se a E/R auxiliam na terapêutica em transtornos mentais.

Métodos
Foi realizada revisão de literatura nos bancos de dados da SciELO, LILACS e MedLine/PubMed, com artigos em português, espanhol e inglês e de 2010 a 2020, tendo sido buscados por fórmula comum de descritores e selecionados conforme leitura dos resumos e adequação ao tema.

Resultados
Foram incluídos 33 artigos, 25 da Medline/PubMed e 8 da SciELO, cuja maioria é de 2015 a 2020, de nacionalidade brasileira, quantitativos, transversais e observacionais. As temáticas priorizadas pelos pesquisadores foram as de relação com ansiedade e depressão. Desse modo, foram agrupados em eixos temáticos e seus desfechos analisados e comparados entre si. Os eixos relacionados a E/R foram: depressão e ansiedade, suicídio e estresse, transtornos mentais, doenças crônicas, depressão e saúde mental.

Conclusões
Prepondera efeito protetor da espiritualidade na saúde mental, com ênfase na depressão e na ansiedade, exercendo também papel terapêutico sobre estas. Para religiosidade, não se chegou a resposta robusta, por apresentar desfechos contraditórios ou determinados por fatores específicos não contemplados em vários estudos, sendo necessários mais estudos para verificar a relação.

Os Impactos Causados Pela Pandemia Do Corona Vírus 10 (Covid 19) Na Saúde Mental De Estudantes Da Área Da Saúde

Filipe Marques Rodrigues[1],Maíra Lopes dos Santos Moura[1],Larissa Kely Rocha Guimarães [1],Tatiane Miranda[1],Lívia Botinha Batista[1]

1 FASEH

Palavras-chave: Medical Students, Pandemic, COVID-19, Mental Health, Social Isolation.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (1947), é definido como estado de bem estar físico, social e mental e essas esferas interferem diretamente entre si. No final do ano de 2019, o vírus SARS-CoV 2 infectou o primeiro ser humano em Wuhan, na China, resultando em estado de calamidade global em 2020, infectando mais de 3 milhões de pessoas em todo o mundo. Os governos adotaram medidas de isolamento e distanciamento sociais, a fim de retardar o contágio pelo vírus, evitar mortes e reduzir seus efeitos negativos na saúde, economia e política. No entanto, essa nova mudança social corroborou para impactos deletérios na saúde mental das populações em geral, incluindo estudantes universitários da área da saúde.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar os possíveis impactos das medidas governamentais e da pandemia pelo COVID 19 sobre a saúde mental de acadêmicos de cursos da área da saúde, como medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica no qual realizou-se busca de artigos nas línguas inglês e português publicados no período de janeiro a julho de 2020, nas bases de dados PubMed e Biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores: "Medical Students" AND "Pandemic" OR "COVID-19" AND "Mental Health" AND "Social Isolation".

Resultados
Por décadas, educadores reconheceram que o estresse durante a graduação de medicina e de outras áreas da saúde é problema significativo que causa impacto negativo na saúde mental e no bem-estar dos estudantes ao longo da graduação. As taxas de depressão em estudantes de medicina são proporcionalmente maiores quando comparadas com a mesma faixa etária na população. Nesse contexto a atual infecção pelo novo vírus ganhou escala global e expôs os acadêmicos a uma nova realidade educacional e social, uma vez que exigiu isolamento e distanciamento sociais. Embora estudos mostrem que aqueles que apresentam maior conhecimento sobre o covid-19 têm menor propensão à quadros de ansiedade e depressão devido à situação social, pesquisa realizada com 7.143 estudantes universitários, verificou-se que 0,9% deles experimentaram ansiedade severa, 2,7% moderada e 21,3% leve e 35% da população em geral experimentaram sofrimento psicológico. As mudanças de rotina e a sensação de despreparo para atuar na linha de frente em situação de crises e pandemia geraram aumento significativo do sofrimento psicológico nos acadêmicos e residentes de medicina, uma vez que a demanda curricular já era altamente requisitada e a presença de uma instabilidade com relação à formação devido às dificuldades apresentadas para cumprir a carga horária exigida de maneira efetiva, bem como as atividades práticas necessárias. Assim, foram adotadas medidas de ensino remoto para amenizar o déficit causado pela paralisação. Contudo, esses novos métodos mostraram várias falhas e prejuízos nas rotinas clínicas desses estudantes. Além disso, o aluno deve ser exposto frequentemente a meios de mídia sociais para buscar conhecimentos intra e extracurriculares, o que está diretamente relacionado no aumento das taxas de incidência de ansiedade e depressão.

Conclusões
A pandemia COVID 19 resultou em alterações desfavoráveis ao bem estar físico, emocional e social de estudantes de medicina. Dessa forma, sugere-se a necessidade da ampliação dos serviços de apoio a saúde mental dessa população e de implementação de programas que promovam bem-estar e incluam o acesso à prevenção e serviços da saúde mental.

A influência da metodologia de ensino-aprendizagem nos sintomas depressivos e ansiosos dos estudantes de Medicina

Tiago da Silva Araujo[1],Laís Carneiro Rezende Lima[1],Luciano Francisco Tesche[1],Ludmila Mourão Xavier Gomes[1],Thiago Luis de Andrade Barbosa [1]

1 UNILA

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Depressão. Ansiedade.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os estudantes de Medicina são expostos a fontes de tensão desde o processo de admissão até o final da graduação, com a entrada no mercado de trabalho, e em programas de residência médica. Nesse contexto, levando em consideração que o curso de Medicina da UNILA adotou a Metodologia Ativa de ensino-aprendizagem, é importante avaliar se esse método contribui para a saúde mental dos estudantes, afinal, a formação psíquica de um Ser médico é influenciada pela maneira na qual ele é ensinado a aprender, e isso, consequentemente, refletirá na sua assistência e atuação profissional futuramente.

Objetivos
Dessa forma, com este trabalho, objetivou-se investigar a influência da metodologia ativa nos sintomas depressivos e ansiosos dos estudantes de Medicina da UNILA.

Métodos
Para isso, realizou-se um trabalho qualitativo e descritivo, desenvolvido com os acadêmicos do curso de Medicina da UNILA submetidos ao Inventário de Depressão de Beck (BDI).

Resultados
A amostra obtida constitui-se de 275 indivíduos com idade média de 21,8 anos. A distribuição entre homens e mulheres foi de 48 e 52%, respectivamente, sendo que 27 eram casados. Algum tipo de atividade laborativa remunerada foi declarado por 8. Em termos de moradia, 14% residem em família (pais, irmãos); 19% com cônjuges, parceiros e/ou filhos (avós ou tios); 39% residem com amigos e/ou colegas e 28% vivem sozinhos. Dos entrevistados, 82,9% afirmaram nunca ter tido transtorno depressivo e de ansiedade diagnosticados e/ou ter feito tratamento para tais, enquanto que 13,4% dos que possuem diagnóstico afirmaram que o processo patológico está relacionado com as tarefas realizadas no curso de medicina. Dos 47 participantes que haviam recebido diagnóstico de transtorno depressivo e/ou de ansiedade, 20 relataram que a metodologia utilizada pelo curso de medicina da UNILA não permite que tenham tempo disponível para o lazer. Quando se questionou sobre o sono, 32 pessoas responderam que a metodologia não permite um tempo de sono adequado. Além disso, 17 acadêmicos disseram não haver tempo disponível para a prática de esportes devido à metodologia. Com base na coleta de dados, notou-se maior quantidade de discentes do curso de medicina da UNILA com quadros de depressão e/ou ansiedade durante os períodos intermediários do curso. Participaram acadêmicos do primeiro, terceiro, quinto, sétimo, nono e décimo período, sendo uma turma por semestre. A média por turma foi de 6 alunos, porém, o quinto e o sétimo períodos corresponderam a 48,9% de todos os casos diagnosticados. Por fim, ao se questionar sobre as formas de avaliação, 17 alunos declararam que os métodos são fontes de tensão em suas vidas e 27 disseram que a maioria dos métodos são fontes de tensão. Ao se indagar a respeito da contribuição dos métodos avaliativos para o processo de autoavaliação do aprendizado, 24 alunos mencionaram que a minoria dos métodos faz essa contribuição. Além disso, 21 alunos se sentem desmotivados ao receberem suas notas e 10 se sentem indiferentes em relação ao resultado de suas avaliações.

Conclusões
Conclui-se que a depressão é um fator de risco para a sociedade, sendo importante a formulação de políticas de saúde mental, adotando-se medidas de apoio emocional, reestruturação da grade curricular e implementação de atividades psicológicas de autocontrole com criação de grupos de assistência psicológica ao aluno visando a prevenção de transtornos psíquicos nesses futuros profissionais da saúde.

Avaliação dos níveis de empatia e autoeficácia entre os estudantes de medicina da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA

Luciano Francisco Tesche[1], Laís Carneiro Rezende Lima[1], Tiago da Silva Araujo[1], Ludmila Mourão Xavier Gomes[1], Thiago Luis de Andrade Barbosa [1]

1 UNILA

Palavras-chave: Autoeficácia; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Currículo.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A empatia auxilia na compreensão dos sentimentos e da situação dos pacientes. A autoeficácia possibilita o conhecimento da autocompetência para lidar com situações distintas na vida pessoal e profissional. Compreender a empatia e a autoeficácia dos estudantes de medicina permite que ações sejam desenvolvidas para uma melhor preparação para o mundo do trabalho em saúde, indicando caminhos ou estratégias que permitam o desenvolvimento dessas importantes competências inerentes ao profissional de saúde.

Objetivos
Investigar os níveis de empatia e autoeficácia entre os estudantes de medicina da UNILA ao longo do curso através da análise do perfil sociodemográfico, acadêmico e de trabalho dos estudantes pesquisados. Verificar a associação da empatia cognitiva e afetiva com as variáveis sociodemográficas, acadêmicas, e de saúde. Verificar a associação da autoeficácia às variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

Métodos
Trata-se de estudo transversal analítico que foi conduzido com seis turmas da UNILA. Participaram 277 estudantes de medicina de todos os períodos do curso. A coleta de dados foi realizada pelo preenchimento de um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores, um questionário de autoeficácia do tipo Likert de 5 pontos, composto por 6 itens, e da escala de Davis para empatia composta de 21 questões.

Resultados
Quanto à autoeficácia, os estudantes participantes apresentaram alta autoeficácia percebida. Os alunos nos períodos iniciais do curso apresentaram valores maiores em todos os domínios, com exceção do sentimento de preparação para o trabalho. Na análise comparativa, os estudantes do gênero masculino tiveram resultados superiores; os alunos mais velhos apresentaram maior autoeficácia do que os mais novos e os que estavam satisfeitos com a metodologia ativa na universidade apresentaram maior autoeficácia acadêmica, comparado aos que estão insatisfeitos. No tocante à escala de empatia, observou-se que os alunos apresentaram moderada empatia. O sexo feminino apresentou escores mais altos; aqueles que praticam uma religião apresentaram escores mais elevados e os alunos mais jovens apresentaram escores menores do que mais velhos. Os alunos que estão satisfeitos com a metodologia ativa na universidade apresentaram maiores escores do que os que estão insatisfeitos.

Conclusões
Os resultados mostram que os estudantes de medicina da Universidade Federal da Integração Latino-americana apresentaram percepção de autoeficácia alta e escores moderados de empatia. Os alunos com idade mais avançada apresentam escores maiores em ambas as competências. Estar satisfeito com a metodologia adotada pela universidade mostrou-se como um fator contribuinte para escores mais elevados, demonstrando que, sob o prisma da teoria social cognitiva, o ambiente universitário exerce papel fundamental no desenvolvimento da empatia e autoeficácia dos estudantes.

AS ALTERNATIVAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA: um relato de experiência

Karine Siqueira Cabral Rocha [1],Laura Cecília Santana e Silva[1],Rafael Santana Boaventura[1],Natália de Fátima Gonçalves Amâncio[1],Fabíola Maniglia[2]

1 UNIPAM
2 UNIFRAN

Palavras-chave: promoção de saúde, pandemia, estudantes de medicina.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Sabe-se que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde não diz respeito apenas à ausência de doenças, mas sim ao completo bem estar biopsicossocial. Diante disso, o contexto da pandemia COVID-19 trouxe diversos impactos a esse equilíbrio, sobretudo à saúde mental. Em relação aos estudantes de medicina, isso se deve a fatores como: diminuição de rendimento, frustração em relação ao processo ensino-aprendizagem, duração do período de quarentena e consequente suspensão de atividades práticas, dentre outros. Desse modo, a integridade da saúde mental dos acadêmicos coloca-se como um desafio à promoção de saúde, sendo necessário o desenvolvimento de meios para minimizar os impactos e garantir que, mesmo em regime remoto, ela seja garantida.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos e do curso de medicina de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais, durante o período de quarentena e regime remoto, e as alternativas por eles encontradas para promoção de saúde mental em meio ao contexto de pandemia.

Relato de experiência
A temática de saúde mental de estudantes de medicina é comumente discutida, visto os grandes desafios que a rotina exigente impõe sobre a busca por um equilíbrio. Assim, esse contexto intensificou-se diante das mudanças impostas pelo período de isolamento social, as quais impactaram o processo de ensino aprendizagem, bem como a vida pessoal dos estudantes, como prática de atividades físicas e questões familiares relativas às condições socioeconômicas. Diante disso, a utilização das plataformas digitais proporcionou o acesso a atividades variadas, visando à promoção da saúde mental. Primeiramente é possível citar que as redes sociais permitiram a realização de congressos e simpósios, que expandiram as possibilidades de busca por conhecimento, reduzindo as angústias dos alunos no que diz respeito ao processo de capacitação durante regime remoto. Além disso, a prática de atividades físicas em casa, dinamizadas por aulas disponibilizadas "online" por vários profissionais, apresentou-se como uma alternativa na busca por um bem estar físico e mental. Ademais, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da instituição continuou seus trabalhos, ainda que virtualmente, proporcionando aos alunos a oportunidade de buscarem auxílio para resolverem os conflitos que comprometeram seu desempenho acadêmico e sua saúde mental, como baixo desempenho, ansiedade, dificuldades com a rotina de estudo, entre outros.

Resultados
São notórios os inúmeros impactos que a pandemia do COVID-19 acarretou à vida dos estudantes, o que se apresentou como um desafio para a promoção da saúde humana. Porém, a relação dinâmica entre alunos, professores e ferramentas digitais, permitiu que alternativas fossem traçadas para reduzir os impactos e assim garantir o equilíbrio físico e emocional nesse tempo de adversidades. Tudo isso se mostra de grande valia pois, é bem sabido que a saúde mental em acadêmicos de medicina é sempre um grande entrave para o pleno desempenho, o que, sem as alternativas encontradas, poderia repercutir ainda mais negativamente nesse período de regime remoto.

Conclusões ou recomendações
A busca de meios de promover a saúde nos estudantes de medicina é uma constante e, no contexto da pandemia, essa busca se intensificou, mas as alternativas adotadas foram importantes no processo de aprendizagem e melhora do bem estar biopsicossocial tanto de alunos quanto de docentes, minimizando assim, os efeitos estressantes do isolamento sobre a saúde mental.

O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE MINDFULNESS NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Paula Dalastra[1], Camila Masioli da Conceição[2], Carolina Paixão Santos [2], Fernanda Machado Miguez [3]

1 UFRJ
2 UNIGRANRIO
3 ABRAMIND

Palavras-chave: Mindfulness, isolamento social, saúde do estudante, pandemia

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Diante da pandemia da COVID-19, cenário de trauma coletivo, houve a interrupção da rotina prática da graduação dos estudantes de medicina, grupo sabidamente de risco para o desenvolvimento de distúrbios da saúde mental. Tal conjuntura de ansiedade urge a busca por um estilo de vida que promova saúde e equilíbrio físico-emocional, a qual concretizou-se em um programa de Mindfulness - exercícios adaptados do pragmatismo oriental que evocam a atenção plena no momento presente, com aceitação e abertura. Evidências concretizam que a prática continuada desta modalidade de meditação ampliam a massa cinzenta, promovem maior integridade da substância branca e neuroplasticidade. A tradução dos benefícios quanto à capacidade psicológica são controle de atenção, regulação afetiva, auto-representação positiva e redução objetiva do estresse.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina em um programa de 8 semanas de Mindfulness-Based Stress Reduction durante isolamento social.

Relato de experiência
Um programa de 8 semanas de Mindfulness-Based Stress Reduction foi ministrado por uma instrutora sênior com reuniões semanais de 90 minutos de duração, ao vivo e online na plataforma ZOOM. O grupo formado possuiu quatro estudantes de medicina. Os encontros eram de cunho prático-teórico e marcados por práticas de relaxamento, treinos em atenção plena, discussão teórica e livre troca de experiências com o objetivo de fomentar o bem-estar diante de momentos de adversidade. A cada encontro, a instrutora apresentava uma prática nova para treino diário ao longo da semana seguinte, além exercícios individuais psicoeducativos que desafiavam a desroteirização da rotina dos participantes, bem como uma apostila de apoio teórico.

Resultados
Gradualmente, a prática de mindfulness ao motivar o autocuidado, equalizou a manutenção da saúde mental e marcou o início de uma jornada individual de desenvolvimento teórico, prático e espiritual que continua a ser trilhado e aprofundado desde então. Apesar de não ser abordado oficialmente na graduação, a busca ativa de evidência científica na literatura médica e uma auto-percepção aguçada sobre os efeitos da experiência no cotidiano, denotou fácil compreensão da teoria apresentada. A manutenção da disciplina de estudo autodidata caracterizaram o principal desafio comum; todavia, os encontros semanais virtuais reviveram a motivação e organização, complacente à sensação de identificação quanto aos relatos individuais, impulsionado pela troca de sensações e experiências.

Conclusões ou recomendações
Através do Mindfulness, terapia integrativa indicada para o alívio de estresse e melhora da qualidade de vida, estudantes de medicina, cujas disfunções e aflições inerentes ao ofício foram agravadas pelos desafios disciplinares e psicológicos impostos pelo isolamento social da pandemia COVID-19, puderam vivenciar com êxito e de forma compartilhada, os benefícios supracitados, bem como melhora da performance em estudos individuais e virtuais.

Impacto Dos Diferentes Modelos De Currículo Sobre A Saúde Mental De Estudantes De Medicina

Milena Miyoshi Kishibe[1],Fernanda Protázio Silva[2],Giulia de Assis Queiroz[3],Lua Nayá de Oliveira Souza[4],Stefan Vilges de Oliveira[3]

1 UNOESTE
2 UFPA
3 UFU
4 FASAI

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Atualmente, a saúde mental dos estudantes de medicina vem se tornando frequente objeto de estudo, uma vez que o ambiente estressante no qual estão inseridos pode gerar diminuição da qualidade de vida e de sono, além do desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade. Dessa maneira, buscando identificar fatores pertinentes que corroborem para o adoecimento mental dos discentes, é válido observar a influência dos diversos modelos de currículo, tais como o modelo Tradicional e o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), sobre esse agravo, visando a qualidade de vida estudantil.

Objetivos
Analisar a possível relação entre a metodologia adotada pelas universidades e a saúde mental dos estudantes do curso de medicina.

Métodos
O levantamento bibliográfico para a presente revisão foi realizado em três bases de dados: SciELO, PubMed e Web of Science. Quanto aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos que abordavam a relação dos modelos de ensino e aprendizagem com a saúde mental dos estudantes de medicina, sendo excluídos artigos repetidos ou publicados anteriormente ao ano de 2015. Em relação à estratégia de busca, foi utilizada a variação dos termos de pesquisa "mental health" AND "medical students" AND "problem-based learning", delimitando a presença desses termos em resumo, título ou palavra-chave, individualmente em cada base. Após leitura dos resumos e seleção cuidadosa segundo os critério de elegibilidade, foram selecionados 4 artigos, que se classificam como estudo transversal.

Resultados
Ao analisar os estudos, nota-se que não houve diferenças significativas na prevalência de sintomatologia depressiva entre os ciclos ou por série do curso. Em 50% dos artigos, observa-se que o discente do sexo feminino é o perfil sociodemográfico mais afetado quanto ao prejuízo mental decorrente dos métodos de ensino, apresentando maior predisposição a exaustão emocional, Síndrome de Burnout e sintomas de depressão. Tal fato pode ser explicado pela presença de maiores níveis de marcadores inflamatórios, neurotróficos e serotoninérgicos, distinção no perfil hormonal e fatores de desigualdade de gênero. Ademais, a presença de fatores de estresse encontrados no modelo de ensino tradicional e no modelo ABP diferencia-se. No primeiro citado, encontram-se relatos de grande volume de informação sem seleção do conteúdo prioritário a ser aprendido, distanciamento das aulas teóricas da aplicação prática, falta de aulas com pacientes e dissociação entre o preparo dos alunos e as avaliações aplicadas, acarretando no sentimento de frustração. Já no modelo ABP, não houve relato negativo em relação ao método, evidenciando, inclusive, menos sentimentos de irritabilidade, ansiedade, insônia, constipação, humor lábil e baixa autoestima, bem como, baixa taxa de Burnout. Por esse motivo, tal método pode ser uma possível estratégia de prevenção de agravos mentais para acadêmicos de medicina. Contudo, um dos quatro artigos, apontou que o contexto cultural e alguns traços de personalidade dos discentes devem ser levados em consideração para escolha do modelo, uma vez que o ABP é apreciado por indivíduos extrovertidos, curiosos, sociáveis e conscienciosos.

Conclusões
Dessa forma, percebe-se que o modelo de currículo adotado pelas instituições interfere, entre outros fatores, na saúde e no bem-estar dos estudantes de medicina. No entanto, a quantidade de estudos sobre a relação entre os temas ainda é escasso, sendo necessário mais análises para aprofundar a discussão dessa correlação.

Congresso Acadêmico De Medicina Da Universidade Federal Do Rio de Janeiro: Contribuições Do Evento Para A Formação Do Estudante De Medicina

Diogo Nogueira Fiuza[1],Felipe Saceanu Leser[1],Rafael Gouveia de Souza[1],Leandro Miranda Alves[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Eventos científicos e de divulgação; Workshops; Cursos de capacitação.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
À medida que o número de escolas médicas cresce no país, na atualidade, o mercado rege a dedicação de acadêmicos em compor seu Curriculum. Ganha relevância o dito currículo informal ou oculto. Atividades extracurriculares (AE) preenchem lacunas na graduação, e o aluno assume protagonismo em construir o próprio aprendizado. Proliferam-se ligas e outras entidades acadêmicas, algumas de âmbito nacional ou internacional, e se discutem educação e produção científica em congressos estudantis. Desta essência, surge o Congresso Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COAME-UFRJ) em 2017, para se somar à formação do aluno com temas pouco aproveitados na grade curricular, atividades teórico-práticas, estímulo à pesquisa e a métodos alternativos de ensino. Em sua 3ª edição, contou com 223 envolvidos, incluindo participantes, organizadores, monitores e professores.

Objetivos
Avaliar a contribuição do COAME para formação do estudante de Medicina; Dispor dos resultados para aprimorar o evento em futuras edições.

Métodos
O estudo é do tipo seccional e censitário. Tem como universo populacional os graduandos de medicina que participaram no III COAME, seja em oficinas (workshops) ou apresentação de trabalhos. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, aplicou-se questionário físico ou digital para identificar o perfil dos participantes, saber se realizam pesquisa ou outras AE, sua opinião sobre o COAME e eventos afins. Os dados foram analisados através do software IBM SPSS Statistics.

Resultados
Responderam ao questionário 97 participantes, sendo 87 estudantes de medicina - 42% da UFRJ, campus Cidade Universitária (CDU), e 58% de outras instituições, ditos visitantes. 45% cursam o ciclo básico, 37% o clínico e 18% o internato. Deu-se nota média de 9,08 ao COAME (maior entre visitantes e alunos do básico) e de 9,24 à Comissão Organizadora. Não houve nota < 5. 91% dos participantes vieram ao COAME pela 1ª vez, sobretudo visitantes que desconheciam o evento. Na CDU, 64% souberam do COAME por redes sociais. Entre visitantes, 51% souberam por colegas. 94% dos visitantes consideram muito importante participar em eventos semelhantes ao COAME. 98% têm interesse em novas edições deste congresso. Entre alunos do clínico, 84% desejam coordená-las. 81% dos participantes incentivam o aluno a frequentar eventos afins desde o ciclo básico. 97% dos inscritos em workshops consideram-nos experiências importantes à prática profissional. Só 44% fizeram opções de inscrição segundo sua especialidade de interesse (77% dos internos contra 28% no básico). 67% referiram aumento do interesse por alguma área da medicina - e tendem a dar nota maior ao evento. Só 28% já se decidiram por uma residência médica (50% dos internos contra 20% no básico). 86% se dizem mais motivados a participar em eventos como o COAME; 78%, a envolver-se em AE; 60%, a engajar-se em pesquisa. 46% sentem-se mais seguros para apresentar trabalho científico. Os resultados foram mais expressivos entre alunos do básico e entre visitantes.

Conclusões
Nossos resultados sugerem que o III COAME foi bem qualificado entre os participantes e que houve importante expansão do seu público-alvo em 2019, principalmente para alunos externos à UFRJ. Fatores como ciclo cursado na graduação, Universidade de origem, bem como interesses pessoais e opinião sobre a relevância desse tipo de atividade foram importantes para a apreciação do evento pelos participantes.

Consequências da Sonolência Diurna Excessiva e da Pandemia COVID19 na Saúde dos Estudantes de Medicina

Giulia Murillo Wollmann [1], Fernanda Schmalz [1], Pedro Henrique Amador Costa[1], Vitória Dorneles Dias Silva[2], Leandro Odone Bertelli[3]

1 UNIVILLE
2 UNIFESCO
3 PMSBC

Palavras-chave: Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva , Estudantes de Medicina, COVID-19

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A sonolência diurna excessiva (SDE) é um transtorno caracterizado pela incapacidade do indivíduo de permanecer acordado e alerta durante os principais períodos do dia. Este está relacionado a diversas alterações da saúde mental, como a depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout, além de apresentar associação negativa com rendimento acadêmico dos estudantes, comprometendo de forma significativa o aprendizado. Considerando que a SDE apresenta causas multifatoriais, o contexto atual de pandemia da COVID-19, a virtualização dos estudos e o distanciamento social são fatores agravantes do quadro.

Objetivos
Associar, por meio de uma análise da literatura, a SDE com o rendimento acadêmico dos estudantes de medicina e sua saúde mental, considerando a influência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na base de dados indexada Pubmed, logrando os seguintes descritores: "disorders of excessive somnolence", "medical students", "mental health", "academic performance" e "COVID-19" utilizando-se a interseção dos conjuntos. Na etapa de triagem, a seleção respeitou os critérios de inclusão: Disponibilidade no idioma inglês; Relação direta com a dúvida de pesquisa; Ter no máximo cinco anos de publicação; Não apresentar conflitos de interesse. Foram encontrados 106 artigos, dos quais 5 foram selecionados pelos autores.

Resultados
No Brasil a prevalência da SDE entre estudantes de medicina é de 63%, sendo mais frequente em mulheres (43% vs 20.1%, $p<0.001$). Estes valores indicam que há uma alta relação entre o transtorno e o curso, sendo que a intensa carga-horária, longas horas de estudos noturnos e perfeccionismo em relação ao cuidado com o paciente, podem ser considerados fatores predisponentes para o desenvolvimento SDE. Além disso, a alta cobrança também pode funcionar como gatilho para transtornos psicológicos, sendo que em média 86,4% dos acadêmicos de medicina possuem alguma manifestação deste tipo, tais como depressão, ansiedade, transtornos de humor e Síndrome de Burnout. O sofrimento emocional em conjunto a uma má qualidade de sono foi associado a uma redução do desempenho acadêmico, apresentado por 43.3% dos estudantes com SDE. Também, estudos apoiam que esse transtorno, afeta a motivação dos alunos e interfere na assimilação do conteúdo. prejudicando o processo de aprendizagem. No contexto de isolamento social, o confinamento domiciliar gerou uma situação inusitada, em que além de aumentar os níveis de estresse diurno prejudica a qualidade e a duração do sono. Com a quarentena, houve uma mudança da rotina da população em geral, reduzindo a exposição a luz solar diária (OR 1.46 $p=0.01$) e consequentemente diminuindo a produção fisiológica de melatonina. Além disso, houve um aumento do uso de eletrônicos no período noturno (OR 1.33 $p=0.04$) causando uma alteração do ciclo-circadiano. Estes fatores, desencadeiam uma irregularidade na relação sono-vigília, propiciando o desenvolvimento e a piora da SDE.

Conclusões
A sonolência diurna excessiva é um transtorno de alta prevalência entre os estudantes de medicina, agravado pela pandemia do COVID-19, e que gera um grave prejuízo acadêmico e psicológico. Sendo assim, os sintomas devem ser identificados e tratados precocemente em estudantes de medicina devido a alta prevalência e graves consequências.

Avaliação das Dimensões de Burnout em Estudantes de um Curso de Medicina com Metodologia Ativa de Ensino-aprendizagem

Laís Carneiro Rezende Lima[1], Ludmila Mourão Xavier Gomes[1], Thiago Luis de Andrade Barbosa [1], Luciano Francisco Tesche[1], Tiago da Silva Araujo[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Aprendizagem ativa. Esgotamento do Estudante. Educação Médica.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os estudantes de medicina são expostos continuamente ao longo dos seis anos do curso a fatores estressores de caráter psicossocial que, se persistentes, podem desencadear a Síndrome de Burnout. Esta síndrome possui um caráter multidimensional constituída por exaustão emocional, cinismo e reduzida realização profissional. Dentre os fatores que desencadeiam o estresse crônico e o desenvolvimento do Burnout entre estudantes de medicina inclui a metodologia de ensino utilizada, já que esta corresponde a um dos pilares para a construção da educação médica. Quanto às escolas de medicina que seguem uma metodologia ativa de ensino, os estudantes vivenciam um cenário no qual passam a ser o protagonista de seu conhecimento por meio da aprendizagem pela descoberta, que tem como princípio fundamental o confronto com problemas e a busca de sua solução. Este cenário pode ocasionar um estresse significativo nos estudantes, desencadeado pela dificuldade de adaptação a um novo formato de ensino que exige o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizado.

Objetivos
Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar as dimensões da Síndrome de Burnout entre estudantes do curso de medicina da Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, que utiliza a metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Métodos
Para isso, realizou-se um trabalho prospectivo, de caráter qualitativo e descritivo. Os estudantes foram submetidos ao preenchimento do Inventário de Burnout de Maslach, contendo 22 afirmações com resposta do tipo "Likert" de cinco pontos ("nunca", "raramente", "algumas vezes", "frequentemente", "diariamente") divididas em três subescalas de acordo com dimensões do Burnout, e ao questionário estruturado pelos próprios pesquisadores, contendo informações sobre variáveis sociodemográficas, processo ensino-aprendizagem e aspectos pessoais.

Resultados
Fizeram parte da amostra 277 acadêmicos. Deste total, 145 (52,3%) eram mulheres e 132 (47,7%) eram homens. Foi realizada a soma aritmética das respostas aos itens das dimensões do Burnout e os resultados interpretados de acordo com os intervalos da pontuação dada no somatório das questões. Considera-se em Burnout o indivíduo que apresente altas pontuações em exaustão emocional e cinismo, associadas a baixos valores em realização profissional. Dentre os participantes da pesquisa, 42 (15,1%) encontram-se em Burnout. Como esta síndrome se desenvolve a partir de altos níveis de exaustão emocional e cinismo, e baixos níveis de realização profissional, a dimensão com maior valor superior terá maior relação com o que originará este quadro em um indivíduo.

Conclusões
Sendo assim, altos níveis de realização profissional pode ser um fator protetor contra o desenvolvimento do Burnout, pois o estudante terá satisfação quanto à escolha da carreira profissional. Por se tratar de um estudo prospectivo, ainda serão feitas novas análises com os participantes da pesquisa, e os dados podem ser alterados à medida que os alunos avançam no curso. BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, jun. 2014. Trimestral. COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. Clinical Science, Aracaju, v. 67, n. 6, p. 573-579, fev. 2012.

Entre aplausos e solidão, heróis e medo: reflexões de um médico educador durante a pandêmica covid-19

Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Poesia Autoetnografica Performática; Pandemia; Saúde pública; Práticas / Profissionais de Saúde; Educação médica.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Refletir sobre como a experiência educacional e de cuidado em saúde tem sido vivenciada na pandemia da Covid-19 torna-se extremamente relevante para compreendermos as respostas articuladas para o enfrentamento da pandemia em nossa cultura, bem como sobre o impacto dessas para a formação e o cuidado em saúde.

Objetivos
Problematizar os conceitos e as práticas de saúde socialmente construídas em tempos de pandemia da COVID-19.

Métodos
Por meio de uma poesia autoetnografica performática, articulo meus pensamentos, perguntas, respostas e demarcações consubstanciadas em minha existência como médico-educador, a fim de ampliar as visões dessa pandemia da COVID-19, em um contexto de "salvar a economia e... as vidas (?)".

Resultados
Nas janelas dos outros, ouço aplausos Um reconhecimento "gentil" para o trabalho diário Um sentimento de força nesta batalha diária Pelas vidas salvas nesta "guerra" Por profissionais de saúde, como os que meus alunos serão um dia. No outro canto, eu ouço sobre "heróis" Heróis que salvam a vida de outras pessoas Nomeado por outros que eu nem sei quem são Mas, reconhecendo meus/minhas alunos/as como futuros/as heróis/heroínas. Em outro lugar, em outro canto Que nem mesmo tem um nome Existem os outros esquecidos. Esquecidos por aqueles políticos que não garantem saúde para todos Esquecido por aqueles que dizem e apoiam que "é só uma gripezinha" Esquecido por aqueles que defende o aspecto econômico ao invés da vida Esquecidos por mim ... e talvez por você, que (talvez) apenas lembre daqueles ... ... que estão doentes e podem fazer um tratamento ... que trabalham nos serviços de saúde como profissionais de saúde ... que estão em minha casa / família / ... vizinhança ... que podem ficar em casa, lavar as mãos, usar máscaras ... que eu, e talvez você, foi / sou culturalmente treinado para considerar como importante. Quais vidas importam? Para quem? Em que circunstâncias? Ser um médico-educador Aprendendo a cuidar, cuidando ao aprender Eu me questiono: O que é (não) estar na linha de frente? Onde está a linha de frente? Quem (não) está lá? Contra quem (não) estamos lutando? Tempos imprevistos (?!)... Para quem? Em que circunstâncias? "Novo normal"... é possível? Novamente, para quem? Em que circunstâncias? Olhando para mim e para os outros, percebendo que também sou um outro, ouço: "Professor, vou morrer?"; "Professor, e aqueles que eu amo?" "Professor, isso é Medicina?"; "Professor, como vou aprender neste cenário?" "Professor, por favor, fale comigo. Estou assustado(as) e sozinho(a)".

Conclusões
Sentindo medo, mas com a responsabilidade de ensinar / pesquisar / cuidar Tentando ensinar / pesquisar / cuidar nesta "guerra" com esperança Entendo, sem ter uma simples resposta, Que todas as vidas devem ser importantes em todas as circunstâncias! Para fazer isso, eu, e talvez você, tenho que reconhecer minhas / nossas contradições Que algumas vezes ou todas as vezes eu / nós defendemos algumas vidas Em outras circunstâncias ou na mesma, eu / nós esquecemos as vidas daqueles considerados outros Aproximando minha fala, desejo, intenção Talvez eu / nós possamos mudar nossas práticas.

Sofrimento Moral em Internos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Uberlândia

Aline Fagundes Mayer[1],Carlos Henrique Martins da Silva[1],Guilherme Vitorino Aguiar[1]

1 UFU

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Internato e Residência; Empatia; Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O sofrimento moral acontece quando uma pessoa tem clara percepção do que é moralmente correto fazer e é impedida de agir conforme suas convicções. Tem como consequência sinais e sintomas emocionais (ansiedade, raiva e culpa) e físicos (tremores, sudorese, cefaleia, diarreia, choro e distúrbios do sono), aumento da insatisfação no trabalho, desenvolvimento do burnout, piora da relação médico-paciente, conflitos dentro da equipe de profissionais e, em casos extremos, o abandono da profissão.

Objetivos
Avaliar o sofrimento moral em estudantes no Internato do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e verificar possíveis associações com a empatia e dados sociodemográficos.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Internos do Curso de Medicina da UFU, matriculados no último período do Internato nos semestres de 2018.2, 2019.1, 2019.2 e 2020.1, foram convidados a responder, de forma autoaplicada, um questionário sociodemográfico, uma escala para avaliação de sofrimento moral (versão brasileira do Moral Distress Scale - MDS) e uma escala para avaliação de empatia (Escala Jefferson de Empatia Médica). Foi realizada análise fatorial para verificar a aplicabilidade da escala MDS. A frequência e a intensidade de sofrimento moral foram verificadas e correlacionadas com sexo, religião, especialidade pretendida e escores de empatia.

Resultados
157 internos (idade média = 24 anos/DP = 2,85; sexo feminino = 89/56,7%) responderam os questionários. A maioria declarou professar religião (111/70,7%) e pretender uma especialidade clínica (65/41,38%). De acordo com os dados extraídos da análise fatorial, foram identificados seis fatores, cuja intensidade e frequência foram, respectivamente (média/DP): "Assistência médica deficiente" (4,72/0,16; 3,43/0,09); "Cuidado multiprofissional inadequado" (4,63/0,25; 2,96/0,42); "Realização de atos médicos desnecessários ou inseguros" (3,86/0,19; 3,31/0,10); "Negligência no cuidado" (3,86/0,32; 2,84/0,53); "Futilidade terapêutica" (3,59/0,24; 2,44/0,05) e "Má comunicação no processo de morte" (3,01/0,13; 1,04/0,32). Não foram observadas correlações entre sofrimento moral e religião, especialidade pretendida e empatia. Houve correlação moderada entre a frequência ("Cuidado multiprofissional inadequado"/R=-0,344 e "Realização de atos médicos desnecessários ou inseguros"/R=-0,337) e intensidade ("Realização de atos médicos desnecessários ou inseguros"=R-0,367) de sofrimento moral e estudantes do sexo feminino ($p<0,005$).

Conclusões
Internos referem sofrimento moral sobretudo relacionado à deficiência no cuidado, tanto médico quanto multiprofissional, não associado à percepção de empatia. O reconhecimento dos fatores associados ao sofrimento moral poderá contribuir para a orientação de estratégias pedagógicas e de apoio psicoemocial aos estudantes dos cursos de medicina.

Mudanças da Percepção do Ambiente Educacional por Estudantes de Medicina entre o Início e o Final do Curso

Beatriz Camurça Gomes de Matos Mota [1],Bárbara Calisto Campos [1],Lucas Fortaleza de Aquino Ferreira[1],Arnaldo Aires Peixoto Junior[2],Raquel Autran Coelho Peixoto[2]

1 UNICHRISTUS
2 UFC E UNICHRISTUS

Palavras-chave: Estudantes; Escolha da profissão; Profissionalismo.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os currículos médicos devem ser orientados para a aquisição de valores, comportamentos e identidade profissional, formando egressos que pensam, sintam e atuem como médicos.

Objetivos
Examinar as percepções dos alunos sobre a vivência ao início e final do curso de Medicina, bem como analisar suas relações com medidas de atributos pessoais.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de natureza quantitativa, realizado de agosto de 2019 a julho de 2020. Foram entrevistados alunos do primeiro e oitavo semestres de uma instituição de ensino agrupados por sexo, categoria de preferência por carreira, verificando-se associações entre escores do inventário DREEM (Dundee Ready Education Environment Measure), com medidas de avaliação do ambiente de ensino. Os dados foram tabulados em planilhas do software Excel 2007,e analisados por meio do software IBM SPSS Statistics, versão 20.0.0, assumindo nível de significância de 5%. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa da Instituição.

Resultados
59 alunos responderam ao questionário, com idade média de 23 +-5,8 anos, sendo 31 do 1º semestre e 28 do 8º semestre. 33 eram do sexo feminino e 45 eram solteiros. Comparando-se S1 e S8, houve aumento do percentual de especialidades definidas no S8, com aumento mais evidente na migração para as especialidades clínicas. Houve diferença de 12.9% para 21.4% de alunos com acompanhamento psiquiátrico do S1 para o S8, respectivamente. A percepção geral foi considerada "more positive than negative", baseado no questionário DREEM. Os pontos mais positivos observados foram confiança na aprovação, formação de amigos e comunicação entre professores e pacientes, além de aprendizagem sobre relacionamento pessoal na profissão. Como pontos fracos, houve falta de um bom programa de apoio para estudantes estressados e Como estudava antes também funciona neste curso, provavelmente devido ao uso de metodologias ativas desde o 1º semestre. Não houve diferença entre os dois semestres quanto à avaliação geral do ambiente educacional.

Conclusões
Houve percepção geral positiva do ambiente educacional. O estudo identificou pontos fortes, que devem ser valorizados, e fracos, que poderão constituir prioridades de mudança a fim de melhorar o ambiente educacional da instituição.

Fatores Curriculares de Maior Impacto na Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em uma Escola de Minas Gerais.

Roberto Magalhaes Silva[1],Débora Carvalho Ferreira[1],Farley Filipe Rodrigues Aquino[1]

1 UFV

Palavras-chave: Saúde do Estudante, Saúde Mental, Educação Médica, Qualidade de Vida

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Dados atuais demonstram elevado grau de adoecimento de estudantes de Medicina em comparação com o resto da população. Ademais, já foi verificado que alguns elementos relacionados à graduação têm forte influência na qualidade de vida e saúde mental dos estudantes. Diante desse contexto, o reconhecimento e a análise dos fatores - relacionados ao currículo e ao espaço acadêmico - que apresentam maior impacto na qualidade de vida desses estudantes, podem servir como auxiliares em processos de reestruturação curricular, como é o caso do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que, recentemente, vem discutindo e adaptando sua estrutura.

Objetivos
Este estudo propõe-se a: - Apresentar os fatores de maior impacto na qualidade de vida de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa e; - Analisar as recentes adequações curriculares à luz desses resultados.

Métodos
O presente estudo é do tipo quantitativo, transversal e descritivo. Para coleta dos dados, aplicou-se o questionário nomeado "Inventário de Qualidade de Vida do Estudante de Medicina (IQVEM)" - criado por Patricia Tempski Fiedler, em sua tese de doutorado apresentada no ano de 2008 - a 166 alunos que estavam cursando o 3º, 5º, 7º e 9º períodos do curso, em março de 2019. O instrumento é composto por noventa afirmativas que abordam a qualidade de vida do estudante no curso de Medicina, divididas em cinco macro variáveis agrupadas em domínios (Geral, Físico, Gestão de Tempo, Ambiente de Ensino, Psicológico). Assim, esse projeto foi submetido e aprovado no CEP (CAAE 01523818.3.0000.5153), em que todos os estudantes foram convidados a participar, a ler e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo devidamente orientados quanto ao caráter facultativo de resposta. Posteriormente, as afirmativas que apresentaram frequências estatisticamente significativas foram selecionadas e agrupadas em relação ao caráter de impacto (positivo ou negativo) na qualidade de vida.

Resultados
Os fatores que demonstraram maior impacto positivo, na qualidade de vida dos estudantes, foram relacionados à oferta de uma supervisão adequada em atividades práticas, à boa relação com os professores e ao reconhecimento dos pacientes. Já os que demonstraram maior impacto negativo, na qualidade de vida dos mesmos, foram relacionadas à gestão do tempo e aos aspectos pedagógicos. De modo geral, os resultados corroboram diversas teses, de que os aspectos pedagógicos e a falta de tempo livre para estudos, bem como lazer e relacionamentos, são importantes fatores que contribuem para a diminuição de qualidade de vida do estudante do curso. Diante desse contexto, e visando a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, as escolas devem enfatizar o desenvolvimento docente e os novos currículos devem garantir tempo livre para essas atividades extracurriculares.

Conclusões
Os resultados demonstram um cenário cujos principais fatores de melhora e/ou piora da qualidade de vida estudantil foram abordados nas mudanças implementadas pela reforma curricular do curso de Medicina da UFV, com destaque na redução da carga horária e na priorização de períodos integralmente livres, para serem utilizados em atividades extracurriculares. Espera-se que estes resultados auxiliem no processo contínuo de adequação curricular e ajudem no apontamento de novos rumos para cursos de medicina.

Inteligência Emocional: Capacidade necessária para o estudante e futuro Médico.

Pedro Lucas Damascena Miranda[1], Vinícius de Souza[1]

1 SIMERS

Palavras-chave: Inteligência emocional, bem-estar, concentração

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) é composto por acadêmicos de medicina do Rio Grande do Sul (RS). Dentre as atividades realizadas, está a realização de eventos de complementação curricular. O evento "Inteligência Emocional" foi um destes eventos, com o objetivo de discutir e desenvolver esta capacidade nos participantes do evento.

Objetivos
Relatar a troca de experiências do evento "Inteligência Emocional" e a avaliação dos participantes - em ótimo, bom, regular, ruim e péssimo - sobre o evento e sobre temas abordados e discutidos.

Relato de experiência
O evento ocorreu no dia 24 de setembro de 2019, na sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). Foram realizadas duas palestras: "Práticas autossustentáveis na medicina" e "Decisões difíceis na medicina: como abordá-las". A primeira foi realizada pelos psicólogos Simone Grohs e Hector Nievas, com o objetivo de expor exemplos e discutir a partir deles os métodos e práticas satisfatórias baseados em estudos neurocientíficos. Na segunda palestra o Dr. Bruno Raffa Ramos - médico psiquiatra - relatou as suas experiências como profissional médico no ramo psiquiátrico e ampliou-as para outras áreas da medicina. Em ambas palestras ocorreram uma grande participação do público, com isso foi extrapolado o tempo programado do evento. O evento teve duração de 3 horas.

Resultados
Realizado no mês de setembro, o evento complementou as ações da campanha "Setembro Amarelo" que tem como foco principal a discussão e promoção da saúde mental na população em geral. O NAS acompanha a preocupante situação da saúde mental dos estudantes de Medicina, por isso foi proposto a realização deste evento. A partir das pesquisas de satisfação dos participantes do evento, observamos a falta de espaços de aprendizagem e discussões sobre esta temática em suas instituições de ensino. Com isso, o evento contribuiu para que houvesse esta oportunidade faltante e para que se inicie a construção de estratégias para promoção de aprimoramento das faculdades emocionais dos acadêmicos de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Ao final do evento, é notável a importância de se debater temáticas relacionadas a estas discutidas. A necessidade de informar a população e desenvolver ações de combate a esta problemática, urge - se, visto a sua gravidade. A realização do evento é uma ação pontual, que contribui de forma paralela a diversas outras propostas.

O Impacto Da Meditação No Bem-Estar Biopsicossocial Do Estudante De Medicina: Relato De Experiência

Lua Nayá de Oliveira Souza[1],Késia Carvalho da Silva[1],Mércia Margotto[1],Sharon Shyrley Weyll Oliveira[1]

1 FASAI

Palavras-chave: estudantes de medicina; promoção de saúde; meditação; saúde mental

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A medicina é uma área fantástica e extremamente idealizada. Entretanto, a rotina vivenciada pelos alunos, na graduação e consequentemente enquanto profissional acaba sendo inesperada diante do idealizado pelos mesmos. Ainda despreparados, os alunos se deparam com realidades distintas e complexas, onde a falta de tempo e exaustão nos primeiros períodos de intenso estudo, além do convívio com o sofrimento e a dor que acompanham o processo de adoecimento e morte, os afetam. Tais situações podem promover um distúrbio na saúde mental do indivíduo. A espiritualidade representa um fator de proteção tanto em questões de ordem médica e psicológica, quanto em situações relativas ao campo da educação.A inclusão da meditação na formação de alunos, seja através de práticas extracurriculares, ou integradas ao próprio currículo, podem ser benéficas para um desenvolvimento saudável, tanto no que tange a formação acadêmica como na vida pessoal do estudante.

Objetivos
Descrever a experiência de graduandos e professores de medicina com uma interação direta de um projeto de roda de conversas, onde a meditação correlacionada ao ensino acadêmico busca possibilitar a melhoria e auxílio na qualidade de vida dos participantes.

Relato de experiência
As reuniõesacontecem desde 2019, presencialmente – as quintas feiras, às 11hs da manhã, no ambiente da própria faculdade. Devido a pandemia de COVID-19, foi necessário a adaptação para as sextas feiras, com início às 18:30hs. As reuniões são compostas por palestras e meditação guiada por profissionais convidados. As palestras iniciam com a história da relação dos profissionais com a meditação: modo de início, o aperfeiçoamento dos estudos, a influência no seu estilo de vida, a relevância para o seu cotidiano, dicas para iniciantes, entre outros. Além disso, há também o momento de ensinos de conceitos básicos como os mantras, os chakras e desmistificação de conceitos pré-estabelecidospara os integrantes. Ainda assim, toda reunião é conduzida de forma única, promovendo a troca de experiências e viabilizando um ambiente de aprendizado coletivo e individual.

Resultados
No atual estágio da modernidade, medos e incertezas afloram e preocupam a todo instante, o Brasil e o mundo. A soma da nova realidade promovida pela pandemia de COVID-19 com as preocupações anteriores gera uma elevação dos níveis de estresse e ansiedade de toda a população. A utilização de um espaço acadêmico para ampliar a adesão às práticas de controles emocionais é uma estratégia de intervenção gratificante e enriquecedora.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente, portanto, que há inúmeros estudos que respaldam o uso da meditação e como é possível sua utilização no dia a dia para minimizar o estresse e as ansiedades acadêmicas dos estudantes de Medicina. Experimentar técnicas meditativas para compreender como podem ser aplicadas na finalidade terapêutica, é o pilar fundamental da atividade proposta. Essa prática promove a conexão com a sua respiração, com o presente e com a dinâmica do corpo, sendo facilitador na vida não somente do acadêmico de medicina, e dos docentes da instituição, mas de todos que queiram aprimorar habilidades mentais, cognitivas e emocionais.

O Bem-Estar Do Estudante De Medicina Frente Aos Desafios Do Ensino Médico Virtual

Daniella Gomes Barbalho[1], Vinicius Leiria Teixeira Louzada[1], Bruna Gopp Botelho[1], Gabriela Girão de Albuquerque[1], Elizabeth Silaid Muxfeldt[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Bem-estar, Saúde do Estudante, Educação online, Ensino Médico.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O ensino médico é marcado por desafios relacionados a uma extensa carga horária dividida entre inúmeras atividades práticas e teóricas. Porém, desde a instalação da pandemia provocada pelo novo coronavírus, o cenário educacional sofreu profundas mudanças. A alteração da rotina provocada pela suspensão das aulas presenciais e substituição plena pelo ensino virtual veio acompanhada por sensações positivas e negativas. Em nossa Instituição houve uma suspensão total das atividades por apenas 15 dias com rápido retorno às atividades de todas as disciplinas em caráter virtual.

Objetivos
Explorar impactos provocados aos acadêmicos de Medicina, focando no bem-estar dos mesmos, a partir do período de quarentena em que ensino teórico passou a ser virtual.

Relato de experiência
Aplicou-se um questionário elaborado pelos autores através da plataforma Google Forms para alunos o 1˚ ao 12˚ período da faculdade de medicina UNESA campus Presidente Vargas. Desenvolvido durante a primeira semana de agosto e respondido entre os dias 04/08/2020 e 09/08/2020, foi constituído por 10 perguntas objetivas, sendo a primeira uma comparação qualitativa em relação a sensação de bem-estar entre o modelo tradicional e virtual de ensino. Nas outras 9, os alunos avaliaram, usando a Escala Likert, a percepção de bem-estar frente diferentes aspectos, podendo citar: aulas teóricas, ausência de aulas práticas, relação com colegas de classe e a docentes, a relação com o ambiente de estudo, com o tempo dedicado ao mesmo e a motivação para realizá-lo, atividades de lazer e o suporte da faculdade na transição para o novo modelo. Ao final, 2 espaços abertos, não obrigatórios, para livre relato da experiência. Ao todo 235 questionários foram analisados e validados.

Resultados
Os participantes preferiam o ensino estabelecido antes, visto que 81,3% alunos relataram uma melhor sensação de bem-estar com esse modelo. Uma das hipóteses para tal preferência poderia ser a ausência das aulas práticas, pois metade dos alunos avaliou como uma sensação "péssima" ter um semestre baseado em aulas teóricas. O tópico "suspensão das práticas" foi retomado no espaço livre, no qual muitos alunos relataram a dificuldade em "consolidar a matéria passada sem prática" pois consideram "aspecto fundamental na formação médica". Nos quesitos rendimento e motivação para o estudo, ambos variaram de péssimo a regular, refletindo mais um ponto negativo em relação a qualidade do modelo virtual. No espaço livre, muitos descreveram falta de empatia por parte da coordenação do curso e dos docentes: "tempo excessivo em frente ao computador", "falta de manejo com adversidades, como uma conexão instável" e "ausência de diálogo". Isso refletiu na avaliação do suporte da faculdade na transição para o modelo online, na qual apenas 8 alunos classificaram como excelente. Os poucos pontos positivos foram destacados no espaço aberto como: "mais horas de sono", "ausência de deslocamento", "chance de rever as aulas" e"economia com alimentação"

Conclusões ou recomendações
Segundo os alunos, o ensino virtual teve mais aspectos negativos do que positivos, não substituindo em qualidade o modelo tradicional. O baixo rendimento, a falta das aulas práticas, a queda da motivação e a substituição da sala de aula pelo domicílio, podem fortalecer esse pensamento, ainda mais quando aliado ao período de pandemia. Persistindo então o desafio de criar medidas para minimizar o impacto no ensino médico e na saúde dos alunos, sendo essas elaboradas através do diálogo aberto entre coordenação, docentes e discentes.

Impacto da adoção de medidas de apoio psicopedagógico para estudantes de medicina no cenário de pandemia

Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Laura Valério dos Reis[1],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Paula Adriana Borba Rodrigues [1]

1 UNP
2 FMJ

Palavras-chave: Apoio psicopedagógico, estudantes de medicina, pandemia.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia do COVID-19 implicou em uma perturbação em cadeia global e trouxe um impacto psicossocial em diferentes níveis de intensidade e gravidade. Além disso, a construção da profissão médica é uma atividade dotada de práticas, abdicações, dedicação e competências. Neste contexto, o período de isolamento gerou sentimentos de incertezas da conclusão de um período letivo eficaz, inquietações por não conseguir estar totalmente focado nas atividades e na produtividade, ansiedade de um retorno para sua rotina diária, além do processo emocional frente as perdas de vida inerente a pandemia. Nestes momentos de situações de adaptação faz-se necessário surgir medidas de apoio psicopegagógico para orientar os estudantes a conduzir seu funcionamento e desempenho diários.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina da Universidade Potiguar (UNP) após receber medidas de apoio psicopedagógico no período de pandemia pelos seus professores e coordenadores.

Relato de experiência
Esses momentos de apoio foram concedidos por professores psiquiatras, não psiquiatras e coordenadores do curso que dedicaram um pouco do seu tempo, com o intuito de nos confortar, escutar nossas dificuldades e aflições, conversar, trocar experiências e se disponibilizar para mais diálogos que forem necessários, sejam eles individuais ou coletivos. Nesses encontros online foram feitos alongamentos, momentos descontraídos com músicas, discussões sobre dificuldades enfrentadas nesse período, apoio a procurar ajuda quando sentir necessidade, dicas de estudo e produtividade.

Resultados
Essa experiência foi muito positiva e enriquecedora, pela construção de um sentimento de apoio e segurança, por aqueles que nos espelhamos e almejamos a nível profissional e pessoal. É importante, pois é uma tentativa de ajudar e de interromper a evolução ou exacerbação de processos de adoecimento psíquico.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, essas vivências as quais tivemos, focados em preservar a saúde mental dos acadêmicos de medicina, foram únicas e desenvolveram sentimento positivo em meio a um cenário desfavorável e nocivo. Seria benéfico que outras instituições, não só de ensino, optassem pela adoção de medidas nesse sentido, visto que teve excelente aceitação e diminuiu o impacto psicológico sofrido.

Atuação dos Acadêmicos na Organização Estrutural do Laboratório de Habilidades Médicas, um Relato de Experiência

Belmiro Figueiredo Vinente Neto[1],Brenda Raine Batista Duck de Freitas[1],Carlos Victor Carvalho Gomes[1],Adriano Rodrigues da Silva [1],Ariney Costa de Miranda[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica, Organização e Administração, Treinamento por Simulação.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Comitê de Habilidades Médicas (CHM) é uma entidade acadêmica apoiada pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e vinculada ao Laboratório de Habilidades Médicas (LabHM). Dentre suas metas, destaca-se, primariamente, o estímulo do interesse do alunado ao estudo das temáticas condizentes ao eixo de habilidades médicas, em conformidade com o que está disposto no Projeto Pedagógico do Curso. Dessa maneira, tendo-se o LabHM como instrumento de consolidação teórico-prático dos conhecimentos advindos do Eixo de Habilidades Médicas e ao longo da graduação, evidencia-se a importância de sua organização estrutural e logística, de modo que o uso de todos os seus recursos, equipamentos e materiais possam ser utilizados plenamente pelos estudantes, auxiliando no seu desenvolvimento acadêmico e criando maior aproximação e afinidade destes com o espaço de aprendizagem disponibilizado e com as ferramentas pertencentes a ele.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes sobre o desenvolvimento das atividades organizacionais e logísticas no fluxo de funcionamento do CHM.

Relato de experiência
A iniciativa foi protagonizada pelos acadêmicos de medicina membros do CHM e ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. Após a etapa de planejamento, foi realizado o mapeamento das salas do laboratório de acordo com a sua finalidade, identificando possíveis cenários de prática para o desenvolvimento das atividades estudantis. O espaço conta com 9 salas de prática, uma área de armazenamento de materiais (corredor de observação das salas) mais a sala da Coordenação do LabHM. Em seguida, foi realizado o levantamento de materiais e equipamentos disponíveis no espaço, produzindo uma lista que inclui tipo de insumos/simuladores, quantidade, estado de conservação, local de armazenamento entre outros. Em sequência, foi executada a manutenção do espaço físico e dos simuladores de prática em conjunto com a capacitação dos estudantes tornando-os coautores no processo de estruturação do laboratório. A experiência foi finalizada com a preparação das salas para o uso, e a socialização dos resultados do processo em reunião do Comitê com o Professor orientador.

Resultados
A partir da ação realizada, entende-se que a experiência de organizar a infraestrutura laboratorial disponibilizada para a prática do Eixo das Habilidades Médicas foi de suma importância para o conhecimento da logística e dinâmica do LabHM pelos membros do CHM, haja vista que estes puderam acessar todos os equipamentos e materiais disponíveis e a partir disso, aprenderam acerca do funcionamento dos mesmos, na referida capacitação ocorrida. Ademais, tais aprendizados oriundos da experiência realizada facilitarão a utilização desses insumos por todo corpo docente e discente da FAMED, para que, além do reconhecimento e uso de toda paramentação e espaço disponível, possa-se criar um senso de responsabilidade e zelo pelo ambiente coletivo.

Conclusões ou recomendações
A experiência realizada foi significante, a priori, para os membros do CHM e será, posteriormente, para a todo alunado da FAMED, uma vez que, com o LabHM em plena funcionalidade e acesso, tem-se o corpo discente mais presente nos cenários de prática semiológica e consequentemente, melhor desempenho no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades técnicas correspondentes ao conhecimento médico.

COMPROMETIMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO PELA SÍNDROME DE BURNOUT AOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Dulcinete Valéria de Albuquerque Ferreira[1],Ana Cláudia Sobral Jacinto[1],Nathália Gomes de Lima Beserra[1],Larissa Georgia Rodrigues Florência[1],Amanda de Oliveira Bernardino[1]

1 FITS

Palavras-chave: Esgotamento psicológico; Estudantes de medicina; Desempenho acadêmico.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os estudantes de medicina estão suscetíveis constantemente à estresses emocionais devido à grande demanda acadêmica, e isso pode desencadear um estágio crônico de estresse que agredi a saúde física e psicológica, evoluindo para a Síndrome de Burnout. Essa Síndrome é caracterizada por uma tríade, são elas: Exaustão emocional (causada pela exigência do curso médico), Cinismo (distanciamento em relação às atividades estudantis e sociais) e Baixa eficácia profissional (sentimento de inabilidade acadêmica).

Objetivos
Descrever o comprometimento no desempenho acadêmico em estudantes de medicina pela síndrome de burnout.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram utilizados os descritores: "estudantes de medicina" e "esgotamento psicológico". Teve como questão de pesquisa: Qual o comprometimento no desempenho acadêmico em estudantes de medicina que apresentam a síndrome de Burnout? Foram utilizados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais encontram-se 198 artigos, também foi utilizado a plataforma Scielo, onde foram encontrados 8 artigos. Os critérios de inclusão: País Brasil e idioma de língua inglesa, portuguesa e espanhol, resultando em um total de 3 artigos, da BVS e um da Scielo. A busca foi realizada sem limite temporal e no mês de julho de 2020.

Resultados
Os estudos mostram que o aparecimento de uma dimensão pode desencadear o surgimento de outras duas, como por exemplo, a exaustão emocional pela alta demanda das atividades, propiciando atitudes impessoais e indiferentes que culminam em uma sensação de insucesso pelo discente, assim caracterizando as 3 dimensões. Além disso, alguns fatores são relacionados como sexo masculino, menor idade, matrícula em maior número de disciplinas e testes excessivos. Os estudos mostram que a saúde mental piora na medida em que o curso avança, pois o contato com o paciente gera um elevado grau de responsabilidade. Com isso, muitos alunos relatam que se sentem ansiosos, angustiados em realizar as atividades acadêmicas, com baixa perspectiva do futuro, insatisfeitos com os resultados obtidos na faculdade. Dessa forma, o comportamento do aluno passa despercebido entre os docentes, como também pelos profissionais da psicologia da própria instituição, falta de direcionamento para orientar os estudantes e isso interfere no apoio emocional desses estudantes, que de forma contínua pode comprometer o rendimento na residência médica como também na atividade profissional. Além disso, foi identificado uma divergência em relação à prevalência de burnout, alguns estudos mostram ser maior durante o início do curso e outros mostram que aumenta à medida que o curso avança (quando iniciam o contato com os pacientes, demonstrando um sentimento de maior responsabilidade). Porém também foi observado um pequeno número de estudos em relação à medidas de intervenção e prevenção da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina.

Conclusões
O desempenho acadêmico é afetado pela Sìndrome de Burnout, fazendo com que as expectativas do estudante não sejam correspondidas e que haja uma insatisfação com o curso; a falta de lazer devido a carga horária excessiva e a obrigação educacional está diretamente ligada à essa insatisfação. É necessário continuar a estudar essa temática para obter detecção precoce desta Síndrome e que, assim, ela não chegue à evoluir para outros transtornos mentais com a adoção de medidas preventivas.

O IMPACTO NO BEM-ESTAR DE UMA ESCOLA MÉDICA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VERDE E SUSTENTÁVEL

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1], *Mauro Mendes Pinheiro Machado*[1], *Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira*[1], *Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves*[1], *Yuri Dias Macedo Campelo*[1]

1 FAHESP

Palavras-chave: Infraestrutura. Aprendizagem. Inovação organizacional. Aula.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Quando o formato de ensino é ativo e apresenta foco no aprendiz, qualquer espaço em que se manifestem, de forma plena, ações e interações sociais entre diferentes saberes, pode ser considerado um ambiente educativo. Estudos científicos têm demonstrado que a transformação do espaço pode favorecer a possibilidade do estudante ter novas experiências de aprendizado. Além disso, um ambiente com área verde promove a sensação de bem-estar, liberdade e estímulo para a criação e inovação.

Objetivos
Descrever o resultado das experiência de atividades desenvolvidas em um espaço de aprendizagem em ambiente aberto construída estrategicamente para a promoção do bem-estar de uma escola médica privada.

Relato de experiência
A idealização da construção foi planejada por gestores da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, localizada em Parnaíba-PI, buscando atender as necessidades do projeto político pedagógico institucional (PPI) e na adequação às atividades de ensino por métodos ativos do curso de medicina, promoção do bem-estar, acessibilidade, sustentabilidade, e inovação. A obra teve início em julho de 2017 e finalização em janeiro de 2018. A proposta de construção foi desenvolver um ambiente ao ar livre, coberto por plantas resistentes às ações do tempo, principalmente ao sol, sustentados por colunas capazes de preencher o amplo espaço térreo entre um bloco e outro da instituição. Para favorecer o processo de aprendizagem no local, foram acrescentadas mesas com bancos de uso coletivo e nas paredes das colunas foram fixados quadros de vidro para anotações e estudos individuais e/ou em grupos, atendendo ao formato do currículo médico.

Resultados
Diversas atividades têm sido desenvolvidas no espaço de aprendizagem em ambiente aberto, relacionados ou não aos módulos e disciplinas do curso de medicina, engajando tanto professores quanto estudantes e setores da instituição na construção de aprendizagens, na convivência e interação social, na possibilidade de concentração durante estudos individuais e no prazer e bem-estar que o espaço verde ao ar livre proporciona. Como destaque dessas ações, tiveram a aula de LIBRAS com a presença de pacientes cadeirantes, discussões de temas relacionados à disciplina de espiritualidade em saúde, estimulando a prática de meditação no local, o "Sarau cultural e artístico" desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, o Bate papo com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de atividades relacionadas ao Núcleo de Inovação Tecnológica e Acadêmica e de práticas do Núcleo de Sustentabilidade. O relato dos estudantes e usuários da comunidade acadêmica é de experiências agradáveis de sensação de paz e motivadoras de aprendizagens, convívio social e interação entre os setores. Entretanto, atividades que necessitam de privacidade e pleno silêncio devem ser melhores organizadas no espaço.

Conclusões ou recomendações
A organização e disposição espacial desenvolvida na escola médica estimulou a prática de aprendizagem ativa e de ações inovadoras acadêmicas com a promoção do bem-estar físico, mental e espiritual.

Anamnese Narrativa: Um Novo Olhar para o Processo Saúde-Doença

Gabriela Granieri de Oliveira Aidar[1],Lúcia Maria Soares de Azevedo[1],Cristiane Alves Villela Nogueira[1],Ana Luisa Rocha Mallet[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Medicina narrativa; anamnese; literatura; humanização da assistência

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
É preconizado que a coleta da história do paciente na faculdade de medicina seja feita dentro de um formato padrão, conhecido como anamnese. No entanto, muitas vezes, isso acarreta na não inclusão da forma como o enfermo lida com sua enfermidade e na forma como o estudante compreende esse processo de adoecimento. Isso ocorre porque o método de perguntas e respostas está focado na doença e não na pessoa. Nesse contexto, a medicina narrativa funciona como via alterna, para dar mais subjetividade e humanidade a essa conversa entre aluno e paciente.

Objetivos
(1) Divulgar e fomentar a prática da medicina narrativa na formação médica, (2) incentivar a busca e compreensão de outras áreas do saber para a incorporação nas narrativas, (3) estreitar a relação aluno-paciente.

Relato de experiência
Durante a rodada na enfermaria de clínica médica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) por estudantes de medicina do 6º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi solicitado que os alunos fizessem o registro da história de uma paciente na forma de narrativa. A escolha da paciente se deu pela sua inesperada abertura perante os alunos. Dentre os textos obtidos, recebeu destaque a narrativa de uma das alunas, pela maneira como ela traduziu a vivência e o sofrimento da paciente de forma metafórica e poética, estabelecendo conexões com a literatura de Franz Kafka.

Resultados
A aluna, por meio de sua narrativa, conseguiu responder indiretamente às perguntas padronizadas da anamnese dando destaque subjetivo à história de vida da paciente e à sua percepção sobre seu processo de adoecimento. Para isso, incluiu em sua descrição, aspectos da memória afetiva da paciente: "Jovem baiana de cor chocolate, natural das terras de Jorge Amado e moradora do subúrbio carioca. B. deixou sua querida Ilhéus quando ainda era uma criança e carregou consigo lembranças das feiras de artesanato e do "mato cheio de bichos" para tornar-se uma forasteira no Rio de Janeiro." Além disso, utilizou-se de recursos literários para narrar cronologicamente os sinais e sintomas apresentados: "Ano novo, vida nova. 2018 começou com tosse. Tosse, tosse. Tosse, tosse, tosse. Um chiado no peito sem fim... [...] Secreções amareladas, esverdeadas, sanguinolentas dançavam pelos seus brônquios como o esgoto passa pelas tubulações e as persistentes bactérias faziam cavernas para habitarem seu pulmão." Por fim, o exercício de escrita suscitou na aluna a reflexão sobre a relação médico-paciente e sobre o papel fundamental da escuta ativa: "Sem saber o que oferecer, entreguei-lhe meu tempo e meus ouvidos para escutá-la, enquanto ela me brindou com uma história digna de roteiro para cinema."

Conclusões ou recomendações
A prática da medicina narrativa mostrou-se eficaz como ferramenta de ensino médico, pois (1) fortaleceu as habilidades de comunicação e de expressão da aluna como ouvinte e escritora, (2) permitiu maior aproximação da estudante com a paciente, estabelecendo vínculo entre elas, (3) possibilitou, por meio do exercício de descrição poética, o melhor entendimento do quadro clínico, sinais e sintomas da paciente, contribuindo para a compreensão da patologia.

A Arte e a Medicina: o Impacto Dessa Relação na Saúde Mental de Discentes e Docentes Durante o Isolamento Social

Victoria Luiza Pacini [1], Thais Pinto Diniz[1], Ana Luisa Rocha Mallet[1], Cristiane Alves Villela Nogueira[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica, Arte, Saúde Mental, Isolamento Social, Medicina nas Artes

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O projeto Arte na Veia- UFRJ, fundado em 2019, tem como propósito promover no ambiente médico acadêmico estudos e debates no que tange a expressões artísticas. Durante o isolamento social devido à pandemia por COVID-19, o projeto se ampliou, ganhando mais visibilidade e participantes. Nesse novo contexto, muitos planos e ideias foram postos em prática. Os encontros presenciais esporádicos de outrora foram substituídos por reuniões remotas semanais; a conta inativa na plataforma Instagram foi reativada; o Clube do Livro foi retomado e expandido de modo virtual; o Cinedebate estreou à distância; entre outras ações. Diante de tamanha expansão, cabe avaliar a relevância que esse convívio com a arte vem desempenhando na educação médica na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na promoção de saúde de seus discentes e docentes.

Objetivos
Os objetivos da pesquisa são avaliar (1) a participação antes e durante a pandemia em projetos de cunho artístico pelos estudantes e professores de medicina da UFRJ; (2) a relevância do projeto Arte na Veia -UFRJ no dia a dia de seus integrantes; (3) os efeitos do contato direto com a arte no humor e na saúde mental desses durante o período destacado.

Relato de experiência
A partir das mudanças observadas nas configurações do Arte na Veia - UFRJ durante o período de isolamento social, buscamos compreender como o projeto impacta na saúde mental e na prática médica dos 21 membros ativos do projeto, sendo seis docentes e quinze discentes. As ações artísticas, os encontros virtuais e o foco na união, no trabalho em equipe e no respeito e entendimento das limitações e demandas individuais - tão raros no ambiente acadêmico - foram objeto de análise. Nesse sentido, criamos, por meio do Google Formulário, uma enquete, organizada em três seções, respondida por todos os integrantes. Na primeira seção, coletamos dados pessoais a fim de determinar o recorte estudado. Na segunda, focamos no entendimento dos contextos particulares de isolamento, enquanto, na última, as perguntas trazem informações sobre a experiência do participante no Arte na Veia- UFRJ.

Resultados
Com base nos dados coletados, notamos inicialmente a importância da arte na vida dos entrevistados. Embora a maioria dos participantes tenha relatado relação próxima com a arte, todos afirmam sentir que durante as atribuições da vida acadêmica essa prática é deixada de lado e, ainda, que o curso médico carece de espaços destinados ao crescimento cultural. No que tange a pandemia, 47,6% dos integrantes estiveram em isolamento social e 76% afirmaram piora, de moderada a intensa, em sua saúde mental durante esse período por diversas razões. No entanto, todos relatam ter no ambiente do projeto Arte na Veia - UFRJ um benefício para sua saúde emocional, seja pelo papel acolhedor e transparente das relações ali desenvolvidas, seja pelo contato mais íntimo com a arte, especialmente a literatura.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, a grande relevância de ambientes horizontais, que considerem a subjetividade de seus integrantes, além do espaço de debate de artes e humanidades para o médico, em formação ou atuante. Seja em período remoto, seja em um dia a dia presencial, grupos com o objetivo de expansão cultural, emocional e social têm papel imprescindível na formação e no fazer médico, instigando a sensibilidade e a empatia.

A Nova Realidade de Alunos do Internato Frente à Pandemia de Covid-19: Relato De Experiência

Laís Betton[1], Luiz Felipe Schmidt Birk[1], Gabriel Seroiska[1], Carlos Filipe Moraes Coimbra[1], Gustavo Glotz de Lima[2]

1 UFCSPA
2 UFCSPA/IC-FUC

Palavras-chave: Educação médica. Pandemias. Infecções por Coronavirus. Internato e Residência. Saúde mental.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia de Covid-19 levou a profundas transformações na realidade de todos os estudantes de medicina brasileiros. Entre os principais afetados, situam-se os alunos do internato, que corresponde aos dois últimos anos da graduação. Além de estarem sujeitos a alterações curriculares, esses alunos também atuam diretamente no enfrentamento da doença em ambientes intra e extra-hospitalares. O contato com pacientes infectados se traduz não só em preocupações relacionadas a sua própria segurança, mas também à saúde de familiares, colegas e demais pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do quinto ano do curso de medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre em meio à pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
O internato do curso de medicina da UFCSPA foi suspenso em março de 2020 em decorrência do aumento do número de casos confirmados de Covid-19 em território nacional. A opção de retorno às atividades, na modalidade de voluntariado, foi oferecida aos alunos do quinto e do sexto ano da graduação com início no mês seguinte, sem garantia prévia de validação da carga horária como estágio curricular. As atividades do voluntariado contaram com revezamento dos alunos entre ambulatórios e plantões, discussões de casos clínicos e apresentações de seminários por meio da plataformas virtuais. Alunos que acompanharam o serviço de ginecologia e obstetrícia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, hospital de ensino parceiro da UFCSPA, relatam o fechamento de alguns ambulatórios e a menor disponibilidade de realização de cirurgias durante esse período. Destarte, o adiamento de muitas cirurgias do departamento resultaram em um verdadeiro exercício de comunicação de más-notícias. Ademais, o desconforto físico provocado pelo uso dos Equipamentos de Proteção Individual, as apreensões relativas à própria saúde e a segurança daqueles com quem residem e o distanciamento de redes de apoio compostas por familiares e amigos tornaram a rotina desses estudantes ainda mais desgastante e estressante.

Resultados
Considerando as apreensões anteriormente citadas e o fato dos alunos da medicina já serem reconhecidamente incluídos no grupo de risco para o estabelecimento de ansiedade, transtornos de humor e relacionados ao estresse, convém supor que essa propensão pode ter sido agravada durante a pandemia. Isso se baseia no racional de que esse quadro poderia impactar negativamente na saúde mental dos estudantes, uma vez que já constituem um grupo de risco em situações normais e agora enfrentam precocemente os receios trazidos pela pandemia tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, como acadêmicos. Em contrapartida, a adoção de plataformas virtuais facilitou o acesso dos alunos às aulas e se mostrou, segundo relato dos estudantes, uma maneira eficiente de aprendizagem. Assim também, relataram que as situações vivenciadas no departamento, devido às alterações na rotina do serviço, abrangeram mais integralmente as situações recorrentes no dia a dia da profissão, propiciando uma formação bastante proveitosa.

Conclusões ou recomendações
Ainda que as atividades curriculares tenham ocorrido com uma dinâmica e enfoque diferente do previsto no currículo padrão, conclui-se que houve um enriquecimento para a formação dos alunos como médicos generalistas. Os impactos na nova realidade dos alunos do internato, contudo, não são absolutamente positivos, visto que a saúde mental pode ter sofrido grandes prejuízos.

Ação Coletiva de Alunos do 1º ao 6º Ano de Graduação Médica no Levantamento de Dados Sobre Saúde Mental Dos Estudantes Durante a Pandemia de COVID-19

Sofia Gallina Ferreira[1],*Andrea Saori Hosoda Henriques*[1],*Jasmine de Matos Cavalcante*[1],*João Henrique Barros Penteado Furlan*[1],*Joana Fróes Bragança Bastos*[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: pandemia, saúde mental, graduação médica, ensino à distância, engajamento estudantil.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19 acarretou uma mudança abrupta no modelo de ensino da FCM/Unicamp, com a adoção do ensino remoto emergencial. As alterações na vida escolar e pessoal dos discentes, sobretudo sob um contexto pandêmico, geraram sofrimento mental profundo. Embora a ausência de contato físico dificulte a percepção de mudanças que indiquem tal sofrimento, discussões em grupos virtuais de cada turma eram indicativos de que o Ensino à Distância e a situação de isolamento na pandemia afetou negativamente a saúde mental dos discentes.

Objetivos
Relatar a potencialidade do engajamento de estudantes da escola médica como indutor de ações de diagnóstico e transformação no período de pandemia.

Relato de experiência
Alunos do terceiro ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas contataram colegas de outras turmas com a ajuda de uma professora de Ética que possui contato próximo com toda a graduação. Criou-se um grupo de trabalho com pelo menos um representante de cada ano do curso com reuniões online semanais entre os alunos para elaboração de questões que abordassem aspectos relacionados à saúde mental dos alunos e anseios específicos de cada turma. Buscou-se fazer um formulário detalhado, que trouxesse um panorama amplo da situação dos alunos. No total, o formulário possuía 33 perguntas objetivas e 2 discursivas, que consistia em perguntas gerais sobre mudança de hábitos durante a quarentena e questões sobre o método EaD. Na parte final, possuía um número variável de perguntas de acordo com as especificidades do ano em que o aluno estivesse. Foram colhidas 363 respostas em 2 semanas a prévia dos resultados foi apresentada no dia da Avaliação de Curso. Reuniões virtuais foram realizadas para a elaboração de um documento final a ser divulgado para toda a graduação, contendo mais análises sobre o material coletado.

Resultados
Percebeu-se que a ansiedade é presente entre os alunos da graduação seja por motivos de interrupção da graduação presencial/questões pessoais, seja pelas preocupações político-sanitárias relacionadas à pandemia. Houve uma diferença evidente das respostas dos 3 primeiros anos com os 3 últimos do curso médico em relação ao cansaço físico e mental. Devido à carga prática ser bem mais extensa nesses últimos, os alunos relataram melhora em alguns aspectos emocionais durante a quarentena, enquanto que nos primeiros o resultado é o oposto. Outro aspecto significativo foi o fato de que a maioria não buscou apoio psicológico neste período, mesmo com a maioria afirmando que se sentia razoavelmente ou muito mais cansado mentalmente/psicologicamente quando comparado ao período pré-pandemia. Mostrar que as vivências de cada turma são singulares e semelhantes simultaneamente permitiu que os alunos se identificassem tanto com sua própria turma quanto com as mais distantes, gerando um sentimento de coletividade que pode contribuir para a reivindicação de melhorias para a graduação.

Conclusões ou recomendações
O engajamento estudantil é fundamental para o auxílio de seus pares e fortaleceu vínculos, auxiliando na compreensão das particularidades de cada ano do curso médico. A oportunidade de apresentação de mudanças percebidas em todas as turmas pelos alunos, principalmente em momentos de crise, mostra a relevância do movimento estudantil promovendo um ambiente democrático visando a elaboração de propostas que sejam mais facilmente aceitas pelos discentes, uma vez que eles participaram ativamente do processo.

MINDFULNESS COMO FERRAMENTA PARA MANEJO DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Alice Lucindo de Souza[1],Elisa Smith Barbiero Medeiros[1],José Antonio Rocha Dalepran[1],Marcela Souza Lima Paulo[1]

1 ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Mindfulness. Ansiedade. Estudantes de Medicina.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
As diversas demandas existentes na graduação de Medicina tornam a ansiedade um fator inerente à formação médica. Variando seu impacto sobre os estudantes, o rendimento acadêmico e a saúde mental são frequentemente abalados. Assim sendo, busca-se uma alternativa não medicamentosa cujos resultados sejam positivos e possa ser aplicada a uma população heterogênea. A meditação, enquanto prática milenar voltada ao autoconhecimento e equilíbrio geral do ser, projeta-se como via possível. Entre o vasto ramo das práticas meditativas, o programa de redução do estresse baseado em mindfulness está estabelecido como um método simples e amparado pela comunidade científica, forte aliado na promoção de uma melhor qualidade de vida. Nessa direção, sugere-se a implantação da prática meditativa do tipo mindfulness nos estudantes de Medicina na Escola de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória objetivando melhorias nos quadros de ansiedade.

Objetivos
Avaliar os impactos de intervenção adaptada do programa de redução do estresse baseado em mindfulness nos aspectos relativos à ansiedade em estudantes do ciclo básico de Medicina em instituição particular no Espírito Santo.

Métodos
Estudo longitudinal, controlado e projetado para monitorar os níveis de ansiedade dos estudantes de medicina. O estudo contará com uma amostra de estudantes do ciclo básico da graduação, sem uso de medicamentos. Os participantes serão divididos em grupo de intervenção e controle, ambos avaliados pelo Inventário de Ansiedade de Beck. Após avaliação inicial, ocorrerão encontros semanais em ambiente previamente preparado para prática de mindfulness ao longo de oito semanas. Posteriormente os testes serão reaplicados e será requisitado um relato de experiência de cada participante. Os dados coletados serão submetidos a análise estatística, quantitativa e qualitativa. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, número 3.280.801.

Resultados
Os resultados iniciais da pesquisa demostraram uma alta prevalência de ansiedade entre os estudantes de Medicina do ciclo básico e um alto interesse na intervenção proposta. Entretanto, uma pequena parte dos interessados compuseram o grupo intervenção, o que demostra a influência do currículo oculto da graduação de Medicina e a dificuldade de gestão de tempo por parte do estudante. Os resultados finais estão em análise estatística e serão divulgados no final do segundo semestre de 2020.

Conclusões
Por meio deste trabalho, pode-se concluir que a faculdade de Medicina é um ambiente que apresenta uma elevada prevalência de estudantes com ansiedade e que intervenções, como a proposta, devem ser mais praticadas na tentativa de reverter esse cenário.

Atividade Física Regular Orientada em Tempos de Pandemia de Covid-19 pode funcionar como Fator de Proteção à Saúde Mental de Acadêmicos de Saúde?

Andre Luis Guimaraes Gomes[1],Jessica Christine Sacchetin[1],Kazuo Nagamine[2],Helena Landim Gonçalves Cristovão[3],Júlio César André[2]

1 PESQUISADOR INDEPENDENTE
2 FAMERP
3 UNISA

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Atividade Física; Qualidade de Vida, Transtornos Mentais, Resiliência Psicológica.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estima-se, que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados e os fatores que influenciam o impacto psicossocial estão relacionados a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento. Estudantes de medicina e de outras áreas da saúde precisam aprender uma grande quantidade de conteúdo em um pequeno período de tempo, o que leva a muito estresse e sua "reserva de sobrevivência" está constantemente em risco de diminuir significativamente, porque eles têm menos tempo e energia para formar e sustentar relacionamentos e para o autocuidado.

Objetivos
sugerem que a inclusão de atividade física pode ser de particular importância no que se refere ao nível de bem-estar e no desenho de programas de bem-estar de alunos em geral.

Métodos
Caracterizar a atividade física de estudantes das áreas de saúde, antes e durante a pandemia de COVID-19, e sua possível atuação como fator de proteção à saúde mental

Resultados
Pesquisa de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa, por meio de análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central. Amostragem não probabilística, por bola de neve onde estudantes da área de saúde do convívio do pesquisador receberam um link com convite e formulário eletrônico (Google Forms®) com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de coleta de dados: Questionário de Variáveis Sociodemográficas, Profissionais e de dados relativos à atividade física orientada (AFO), definida como a feita com profissional de educação física, individual ou coletivamente, World Health Organization to Access Quality of Life-Bref (WHOQOL-Bref), Instrumento Para Rastreamento de Transtornos Mentais Menores (TMM) (Self-Report Questionnaire – SRQ-20) e a Escala de Resiliência (R) de Wagnild & Young, e o replicaram. Resultados 159 estudantes incluídos, 74,8% sexo masculino, 83,6% de Psicologia, 10,1% de Medicina, 3,8% de Enfermagem e 2,5% de outras áreas da saúde, 50,9% cursando do 5º ao 8º semestre. De 112 (70,4%) que realizavam AFO antes da pandemia, 40 (35,7%) não estão realizando na vigência da pandemia e de 47 (29,6%) que não realizavam antes, 17 (36,2%) estão realizando agora. Insatisfação com a qualidade de vida (QV); no domínio ambiente, aqueles que não realizavam AFO antes e não realizam agora tiveram pior QV do que os que realizavam AFO antes e continuam realizando (p=0,001), bem como do que os que realizavam AFO antes mas não realizam atualmente (p=0,024); 30,8% com uma frequência atual de AFO de mais de 3 vezes por semana. Alta prevalência de TMM (42,8%), maior no domínio redução da energia vital entre os que realizavam AFO antes e não estão realizando comparados aos que realizavam e continuam realizando (p=0,008). R sem diferenças significantes e com tendência estatística (p=0,093) de maior R entre os que realizavam e continuam realizando AFO.

Conclusões
Mudança significante na prática de AFO durante a pandemia (p = 0,004). Ausência de AFO foi associada a pior QV e maior prevalência de TMM.

A importância do Núcleo Psicopedagógico no curso de medicina da Universidade Potiguar: um relato de experiência.

Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Laura Valério dos Reis[1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Paula Adriana Borba Rodrigues [1]

1 UNP
2 ESTáCIO-FMJ

Palavras-chave: apoio psicopedagógico, medicina, ensino superior.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O serviço de apoio psicopedagógico de uma universidade é contemplado pelo Plano de Desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior, exigência estabelecida pelo Ministério da Educação. No âmbito da medicina, o núcleo de apoio psicopedagógico (NAPEM) oferece suporte identificando necessidades do curso e atuando na organização de oficinas para treinamento e capacitação como forma de apoio aos docentes e discentes em sentido individual e coletivo, organizando atividades que abordem temas psicopedagógicos.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina frente à assistência do NAPEM na Universidade Potiguar.

Relato de experiência
O NAPEM vem em processo de autonomia em ações voltadas a demandas especificas surgidas no contexto do curso de medicina da Universidade Potiguar. O olhar das ações vem sendo voltado para a formação do Ser médico trabalhando características além do conhecimento científico na formação de um profissional que lida com vidas, como empatia, resiliência, relação médico-paciente, capacidade de lidar com situações difíceis e de perda, exemplo de bons hábitos de estilo de vida. O adjutório tem por eixos norteadores ações globais envolvendo o corpo docente e discente, orientação para a resolução de conflitos, melhorando o desempenho e desenvolvimento de atividades em sala de aula e rotina de estudos.

Resultados
Ações como reuniões de mentoria, grupo de meditação, eventos abordando temas voltados a formação do profissional médico ampliando a visão e o conhecimento em áreas da psicologia, psicopedagogia e conhecimentos gerais foram fundamentais para o desenvolvimento e crescimento desses profissionais na sua prática médica. Para os alunos, permite uma compreensão fundamental do indivíduo enquanto ser biopsicossocial, na construção da identidade pessoal e profissional, dentro de um ambiente com exigências singulares, o que constitui um dos desafios a ser enfrentado por universitários desse curso.

Conclusões ou recomendações
A edificação profissional de um futuro médico permeia situações de vulnerabilidade desde o desejo de curar, necessidade de lidar com sentimentos de desamparo, até o encontro com a morte. Dessa forma, a atuação do elemento psicopedagógico num curso de medicina representa ao discente a oportunidade de adquirir aprendizagens e habilidades específicas proporcionando maturidade psicoafetiva para lidar com a morte, o sofrimento humano e um profissional mais capacitado.

A Formação de Futuros Preceptores e Educadores em Saúde: Por que não somos Ensinados a Ensinar Durante a Graduação?

Lucas Christyan da Rocha Oliveira[1],Felipe Andrade Carvalho da Silva[1],Dayane Patricia Ferreira Menezes [1],Mariana Ribeiro de Paula[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Docentes de Medicina. Educação em Saúde. Preceptoria.

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
O projeto Flor do Deserto realizou ciclos formativos de extensão e aperfeiçoamento com intuito de desenvolver precocemente habilidades docentes e de ensino para residentes e alunos multiplicadores dentro das Residências em Saúde e cursos de medicina de Mossoró - RN. O Projeto teve o objetivo de aprimorar essas habilidades nos estudantes que serão futuros preceptores e educadores das populações que atendem. Essa aprendizagem não está presente no currículo em todos os cursos de graduação e Residência, mas serão solicitadas na prática profissional.

Objetivos
Refletir sobre o importância de desenvolver a formação docente, ensino de metodologias ativas e avaliação da aprendizagem em estudantes da área da saúde desde a graduação.

Relato de experiência
O projeto Flor do Deserto proporcionou a participação integrada de discentes de Medicina de Mossoró e profissionais de Saúde vinculados aos programas de Residência de Mossoró. O Projeto teve o objetivo de desenvolver habilidades educacionais nos participantes, com intuito de ensinar a atividade de docência para futuros preceptores e educadores em saúde para a população que atendem. Foram realizados 4 encontros presenciais com uma abordagem dinâmica entre exposição teórica e metodologia ativa baseada em projetos, além de atividades à distância com temas que envolveram: a figura do professor enquanto facilitador, desenvolvimento crítico sobre modelos curriculares, métodos de avaliação do ensino e uso de ferramentas de aprendizagem.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: O projeto nos apresentou uma realidade não ensinada na universidade: o ser professor. Alguns têm um talento natural para o exercício da docência, porém muitos não se sentem qualificados para exercer essa função e o discente precisa saber que é possível desenvolver essas habilidades educacionais. Essas são fundamentais, uma vez que médicos também são educadores em saúde, todavia não são preparados durante o curso para exercer essa função. Isso, o prejudica no exercício da prática médica e na formação dos futuros profissionais, porque o médico não foi capacitado para desenvolver habilidades de ensino, para ser um facilitador na graduação, seja na sala de aula ou internato, nem de preceptoria na Residência. A partir da experiência no Flor do Deserto os discentes foram capacitados e estimulados a refletir sobre a necessidade de conhecimentos e habilidades em educação médica estarem presentes na formação médica desde a graduação. O projeto mostrou que existem diversas metodologias de aprendizagem, de avaliação e que ensinar pode ser aprendido, treinado e aperfeiçoado. Portanto, adquirir esses conhecimentos irá refletir positivamente na formação médica e na saúde da população atendida por esses profissionais. A limitação do projeto foi ser oferecido a um grupo limitado, quando seria interessante a oferta para todos os discentes. Ainda que o curso de Medicina da UFERSA ofereça aulas sobre o assunto, elas só estão presentes no 8º período e, além disso, não contempla a realidade da maior parte das universidades e Residências do país.

Conclusões ou recomendações
O projeto Flor do Deserto foi uma experiência muito enriquecedora para os discentes de medicina, pois os despertou sobre a importância da docência e de adquirir habilidades educacionais. A experiência reforçou a importância desse tema estar presente em todos os currículos de formação dos profissionais de saúde, ao invés de ser contemplado somente enquanto atividade complementar.

Semana De Promoção De Saúde Mental Universitária

Felipe Leonardo[1],Rafaelly Castro Rocha[1],Thamires Guedes Leite Moyses[1],Samira Kanaan Blaas[1],Daniela Miori Pascon[2]

1 PUCSP
2 PUCS

Palavras-chave: Educação médica; Saúde mental; Estudantes de medicina

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os médicos são formados com o objetivo de promover saúde a seus pacientes através do cuidado integral. Sabe-se, porém, que estes profissionais pouco aplicam tais estratégias em benefício próprio, o que é evidenciado pelos altos índices de sofrimento psíquico prevalentes em estudantes de medicina, comprovado com os altos índices de suicídios, depressão e abuso de drogas entre estes. Eles sofrem influência constante de fatores estressantes como grade horária extensa, pressão diária para novos conhecimentos, privação de atividades sociais, contato com doenças graves e com a morte na rotina que atuam como fatores de risco para instalação de quadros depressivos. Segundo estudo realizado numa faculdade de medicina do interior paulista, o risco de sofrimento psíquico é aumentado em seis vezes em alunos sem apoio emocional adequado gerando comportamentos negativos ligados tanto ao autocuidado quanto ao zelo com os pacientes e contato com colegas da equipe.

Objetivos
Promover apoio social através de lazer e descontração aos estudantes de medicina no horário e local de atuação, estimulando a discussão sobre sua saúde mental.

Relato de experiência
A ideia da intervenção veio do comitê local da IFMSA Brazil quando constatou-se abundância de dados no contexto educacional médico e sua convergência para um resultado preocupante: altos índices de transtornos mentais como depressão, ansiedade e ideação suicida. Optou-se então por agir de outra forma, realizando uma atividade que tivesse impacto rápido enquanto se pensava em outras estratégias a médio e longo prazo. As atividades foram realizadas diariamente durante uma semana e consistiram em: instalação de cama elástica na área externa do campus, com acesso liberado; sessão de massagem feita por fisioterapeutas voluntários; escuta compreensiva realizada por voluntários do Centro de Valorização da Vida (CVV); confraternização com karaokê e disseminação de dicas de higiene do sono por todo o campus. Todos os alunos que participavam das atividades foram convidados a realizar um teste validado que avaliou o nível de estresse nos últimos trinta dias, não com intenção de levantar dados, mas de auxiliar numa autoavaliação e reflexão.

Resultados
A participação nas atividades variou nos diferentes dias, tendo uma alta participação na cama elástica e na massagem e uma participação reduzida nos dias subseqüentes. Exclusivamente no dia da escuta compreensiva, obteve-se um número muito baixo. Pode-se inferir isso à sensação de falta de tempo hábil para atender a demanda acadêmica presente na maioria dos alunos de cursos com grades horárias extensas, como o de medicina, ou ainda, especificamente, no caso da escuta compreensiva, ao medo de ser julgado por buscar suporte emocional, visto o ambiente extremamente competitivo das escolas médicas. Contudo, verificou-se por meio do feedback recebido de discentes, docentes e gestores, o impacto positivo que tal atividade teve sobre o campus, com solicitações de uma nova realização.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista o contexto que os discentes de medicina estão inseridos e, uma vez que as universidades falham em dar assistência psicológica aos alunos, mesmo frente a altos índices de suicídio entre os graduandos, notou-se a necessidade da intervenção realizada, que expôs para a comunidade acadêmica a importância de cuidar do seu bem-estar mental, oferecendo momentos de distração e de apoio a quem desejasse durante a rotina estressante em que estão expostos.

Papel da simulação realística como metodologia de atividade prática da disciplina de saúde do adulto e idoso

Rafael Moura de Almeida[1],Isabella Ferreira Machado[1],Vanessa Yukie Tsuyama Tanaka [1],Lays Moore Marques[1],Larissa Andrade Ratis de Souza [1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Simulação realística; bem estar do discente

Área: Currículo/PPP - Bem-estar na escola médica

Introdução
A simulação realística (SR) consiste em uma nova proposta de educação que promove aos estudantes desenvolvimento do raciocínio clínico e compartilhado em equipe em situações próximas a realidade; Criando uma perspectiva inovadora de ensino médico, integrando competências e habilidades técnicas ao gerenciamento de problemas (BRANDÃO; COLLARES; MARIN, 2014). O treinamento com a simulação realística, com simuladores de pacientes, atores ou manequins estáticos permite avaliação de capacidades como liderança, trabalho em grupo e eficácia e rapidez das ações. Além disso, após a simulação ocorre o feedback ou debriefing, momento em que se analisa habilidades que podem ser melhoradas individualmente ou em equipe, criando um profissional de saúde mais preparado para atender as diversas situações, evitando também erros médicos e melhorando consequentemente a segurança do paciente (KANEKO; MOREIRA, 2007). A fim de reduzir esses possíveis erros, a estratégia de simulação cria experiência nos acadêmicos, por praticarem repetidamente suas habilidades, em situações simuladas de estresse e fadiga, e progressivas ao nível de dificuldade. Com isso, não só conhecimento técnico é avaliado, mas também comunicação e capacidade de resolver problemas sob pressão, e relação médico-paciente (KANEKO; LOPES,2019).

Objetivos
Comparar o aprendizado do aluno em relação as aulas de simulação realística(SR) método manequim de simulação versus o atendimento ambulatorial baseado na autoavaliação do aluno.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, realizado no Centro Universitário de Valença-RJ peça Liga Acadêmica de Cardiologia Médica, com os alunos do 6˚ período da de medicina. A amostra contém 67 alunos onde todos passaram pela SR e no ambulatório. Passando um questionário contendo 21 perguntas, dentre elas objetivas e discursivas, na primeira e na última aula.

Resultados
Resultados obtidos na primeira aula (amostra 67 alunos de medicina): 47,7% consideravam o ambulatório como prática mais proveitosa, seguidos de 23,8% que consideravam a SR e 28,3% não souberam opinar. Na segunda pesquisa foi possível observar que 16,4% escolheram ambulatório como melhor forma de aprendizado, 76,1% a SR e 7,4% restantes informaram não há diferença (ambos ajudaram no aprendizado).

Conclusões
Diante do experimento podemos observar que antes de realizar as aulas de SR os alunos consideravam a experiência ambulatorial mais produtiva no quesito de aprendizado (47,7%). Após as aulas, 76,1% escolheram a Simulação Realistica como experiência mais produtiva, colocando, de forma efetiva, o aprendizado teórico em prática. Na SR é possivel que o aluno erre sem riscos à intedrigade dos paciente e apartir disso ele ajuste suas falhas praticando as habilidades e evoluindo com aprimoramento profissional (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO 2015)

1. CURRÍCULO/PPP

1.2 Diversidade na escola médica

Panorama da Discriminação Étnico-Racial contra a População Negra e da LGBTfobia sob o Prisma do Ensino Médico no Brasil

Fabio Leite do Amaral Junior[1],Eduarda Randel Guimarães Souza[1],Ricardo Cunha de Oliveira[1],Izana Marize Oliveira Sampaio [1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Etnocentrismo; Minorias Sexuais e de Gênero

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Por muito tempo, o curso de Medicina compôs-se por estratos sociais de alta renda, provenientes de escolas privadas e de etnia branca. Com a progressiva mudança no perfil dos discentes, a meritocracia e a hegemonia da visão heteronormativa tornaram-se justificativas para a legitimação de práticas discriminatórias de cunho étnico-racial e de gênero. O mercado de trabalho reflete essa realidade: a maior taxa de desemprego é da população negra, 14,4%, e 90 % da população trans tem a prostituição como única forma de trabalho (IBGE, 2016; ANTRA). Dialogando com Drescher (2012), esse estigma dual caracteriza uma discriminação múltipla ou interseccional, que reflete negativamente no aprendizado médico e na saúde dos acadêmicos.

Objetivos
Analisar a discriminação motivada pela cor da pele e a LGBTfobia no Brasil mediante perspectiva social e curricular do ensino médico.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo mediante pesquisa no banco de dados Google Scholar, com os descritores: "LGBTfobia", "educação médica", "sexualidade", "cota racial", "inclusão social", "negrofobia" e "negros na medicina". Restringiu-se a pesquisa ao período de publicação entre 2015 e 2020.

Resultados
Foram obtidos 23 artigos. Destes, 11 corresponderam à proposta de revisão. Quanto à etnicidade, a literatura foi unânime na identificação de uma estrutura racista no ensino médico brasileiro. Mediante lógica meritocrática, observa-se que uma elite branca e pertencente à classe média ou alta é, em sua maioria, contrária à aplicação das cotas raciais. Conforme Farias Júnior (2018), 83% dos graduandos não cotistas são favoráveis ao fim do regime de cotas, utilizando-se de uma lógica que viola o artigo 5º da Constituição Federal, que determina a igualdade de todos perante a lei. Segundo Reis (2007), as ações afirmativas são medidas necessárias para compensar um passado discriminatório e acelerar o alcance de igualdade substantiva por grupos vulneráveis. Da mesma forma, indo de encontro à Lei 11.645/08, é relatada pouca ou inexistente formação do docente quanto à história afro-brasileira e pequena abordagem da saúde da população negra na grade curricular da medicina. Quanto à LGBTfobia, nota-se que 10 a 20% dos discentes de medicina apresentam preceitos homofóbicos (CAMPO-ARIAS e HERAZO, 2008). A discriminação no ambiente acadêmico é responsável pela maior susceptibilidade do grupo LBGT a problemas de saúde, como abuso de álcool, drogas ilícitas e transtornos mentais. A visão heteronormativa na faculdade reflete também sobre o aprendizado médico no que se refere ao atendimento específico a lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, contribuindo para uma relação médico-paciente deficitária no futuro. Parte das dificuldades apresentadas pela população homossexual no acesso aos serviços de saúde decorre de atitudes discriminatórias impostas pelos profissionais de saúde. Ademais, verificou-se que indivíduos que apresentaram preconceito de gênero também manifestaram preconceito racial, revelando que a discriminação se constitui em mais de uma esfera de diversidade.

Conclusões
Há uma discriminação múltipla (racial e de gênero) no ensino médico no país, com fundo meritocrático e uma visão heteronormativa dos discentes. Logo, é mister a inclusão de questões relacionadas à diversidade racial e sexual e à prática médico-assistencial específica à população negra e LGBT na grade curricular do curso, visando à equidade para as minorias.

Utilização Do Whatsapp Como Meio De Ensino, Aprendizagem E Integração

Victor Rivera Duran Barretto[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],João Guilherme Santos Garrido[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia; Ensino; Tecnologia; Redes sociais.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Com a chegada da era digital, a utilização de tecnologias no ambiente acadêmico tem potencializado o processo de ensino-aprendizagem, sendo o WhatsApp uma das ferramentas disponíveis nesse contexto. O WhatsApp é um aplicativo que permite rápida transferência de informações, sejam elas textos ou imagens de atlas de anatomia, o que pode incrementar o ensino em saúde, uma vez que todos os usuários têm acesso ao conteúdo em tempo real. Além disso, o aplicativo cria um dinamismo na discussão, tendo em vista que monitores e alunos podem interagir, discorrendo acerca do conteúdo no mesmo tempo, além de permitir aos discentes a revisão de conteúdos fundamentais à prática profissional e a consolidação de conceitos teóricos previamente estudados. Ademais, o WhatsApp apresenta a vantagem de ser gratuito, sendo uma solução de baixo custo e acessível a grande parte da população. O uso do aplicativo permite, ainda, o compartilhamento instantâneo de artigos e evidências que embasem uma discussão aprofundada. Com base nisso e diante da quantidade de informações a que os alunos estão expostos e a facilidade de acesso a elas, as tecnologias disponíveis são de enorme importância para melhoria da troca de conhecimentos. REFERÊNCIA: PAULINO, Danilo Borges et al . WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. Rev. bras. educ. med., Brasília , v. 42, n. 1, p. 171-180, jan. 2018.

Objetivos
Discorrer sobre a experiência de utilização do Whatsapp como uma forma de troca de conhecimento entre monitores e alunos, bem como forma de criação de uma relação saudável que estimula o debate de assuntos relacionados à neuroanatomia.

Relato de experiência
A monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macro em Neuroanatomia criou dois grupos no WhatsApp com os 150 alunos sobre sua responsabilidade, os 75 da turma A em um e os 75 da turma B em outro. O grupo funcionou durante um semestre como um local para o envio de dúvidas para que o quinteto de monitores respondesse, como forma dos monitores mandarem informações pertinentes das aulas ou ainda anexos que complementasse e consolidassem os temas de neuroanatomia vistos no dia, bem como enviar imagens elucidativas da anatomia de bancos de dados cadavéricos, artigos científicos ou ainda para corrigir informações passadas erroneamente em alguma aula do dia.

Resultados
A criação do grupo fez com que o WhatsApp se torna-se uma ferramenta de ensino-aprendizado mútuo devido a 3 principais fatores. Primeiramente, a dúvida de um aluno quando era respondida por um monitor sanava a dúvida de um dos outros 74 que tivessem se confundido com a mesma temática. Em segundo, os alunos podiam não concordar com a resposta do monitor o que gerava uma discussão em que tanto alunos quanto monitores eram estimulados em uma busca ativa por referências para se confirmar o que se era dito no grupo. Em terceiro, serviu como forma de tornar o trabalho do monitor mais eficiente, pois as informações passadas chegavam "instantaneamente" ao alunado que podia interagir com o que foi postado. Por último, foi benéfico para integração do alunado entre si e destes com os monitores.

Conclusões ou recomendações
O emprego do WhatsApp foi uma estratégia que contribuiu para o aprendizado mútuo de alunos e monitores e ao mesmo tempo contribuiu para a integração das partes, bem como ocorreu um aumento do engajamento e do interesse pelos assuntos abordados pela monitoria.

Memes: Uma Ferramenta Propulsora do Processo Ensino-Aprendizagem Rumo à Formação Médica

Ana Beatriz Chaves dos Anjos[1],Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Luiz Filippe Vago Pereira[1],Fabrício Freire de Melo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação; Tecnologia Educacional; Avaliação educacional.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, emprega metodologias ativas em seus componentes curriculares. Para isso, são utilizadas ferramentas de ensino que estimulam tanto o raciocínio crítico-reflexivo quanto a autonomia dos acadêmicos na busca por conhecimentos, como a experiência de elaboração de memes, realizada no componente curricular Portfólio Online.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de alunos na construção e apresentação de memes, destacando sua relevância para a formação acadêmica.

Relato de experiência
Em uma das aulas do componente, o docente facilitador propôs aos discentes a utilização de memes - dotados de humor e com potencial de rápida difusão no mundo digital - como ferramenta propulsora do processo ensino-aprendizagem. A atividade envolveu a criação e a apresentação de memes sobre conteúdos relacionados aos elementos estruturantes de um artigo científico, previamente estudados. Para isso, os alunos se organizaram em grupos de trabalho. Em uma segunda etapa do recurso educativo, as criações de cada grupo foram compartilhadas em sala, os memes foram avaliados e os resultados contabilizaram na nota do componente.

Resultados
A construção do meme foi desafiadora, mas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos estudantes, ao demandar um olhar mais aprofundado sobre a estrutura padrão de um artigo. Além disso, trabalho em equipe reforçou a importância de práticas colaborativas na resolução de problemas, a partir do desafio de trazer conhecimentos acadêmicos aliados ao humor e de ser efetivo nas abordagens do conteúdo.

Conclusões ou recomendações
Experiências como essa permitem aos discentes um processo de aprendizado lúdico e descontraído. A construção dos memes possibilita, portanto, que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos, apreendendo os conteúdos de maneira mais efetiva, o que é fundamental para a formação de médicos mais capacitados para a atuação.

A Saúde Da População LGBT+ E A Formação Curricular Médica: Avanços E Retrocessos

Rafael Arthur Leal de Souza Lima[1],Madson Douglas Ribeiro Sousa[2],Lia Sousa Rocha[2]

1 UNISL
2 UFPA

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; Saúde das minorias; Currículo; Minorias Sexuais e de Gênero; Atenção Primária à Saúde.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A discussão da saúde da população LGBT+ é fundamental para romper preconceitos e promover a inclusão de forma veemente no ensino superior. Dessa maneira, a formação médica desses futuros profissionais necessita de uma atenção mais sensível e holística, para, assim, impulsionar as competências que alavancam o cuidado integral em saúde e a consolidação dos direitos humanos na academia médica. A partir disso, o cuidado com os termos, a reprodução de preconceitos velados e machistas, além de uma abordagem mais incisiva nos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde, em especial à medicina, que são negligenciados, precisam ser discutidos e planejados no cotidiano acadêmico para uma maior inclusão. Assim, será possível consolidar o respeito aos processos individuais nas suas minúcias junto com a inclusão da sociedade LGBT+.

Objetivos
Identificar como está inserida a formação em atenção integral à saúde das minorias sexuais e de gênero, a fim de discutir sobre a relevância dessa abordagem no ensino em saúde LGBT+ ao longo da graduação

Métodos
Optou-se por fazer um levantamento bibliográfico de 2014 a 2020, a partir dos descritores 'saúde LGBT+; Educação Médica; Saúde Coletiva; LGBT+ SUS, Atenção Primária, Saúde minorias', nos buscadores das plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. Foram selecionados 5 trabalhos, entre artigos e relatos de experiência, sob o critério de discutir a Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT articulada com o currículo médico.

Resultados
Os autores convergem para discussões acerca da formação de profissionais de saúde, mais especificamente de médicos, plenamente qualificados em atender as particularidades e vulnerabilidades no que tange à saúde e cuidado integral da população LGBT+. Pontua-se, aasim, que as diretrizes curriculares nacionais da graduação em medicina corroboram para a presença da abordagem acerca das questões de gênero e sexualidade, com o objetivo de prover o desenvolvimento de habilidades e competências de viabilizar atendimento mais humanizado à saúde das minorias. Entretanto, é notório que a sensibilização para a inclusão da temática nos currículos das escolas médicas tem sido incipiente e, em sua maioria, pouco estimulada em carga horária obrigatória, porquanto, os currículos seguem padronizados em explorar a saúde de maneira heteronormativa, denotando a manutenção de práticas estigmatizadas, preconceituosas e discriminatórias - ainda que reproduzidas de maneira não intencional -, de modo a impactar na conduta de uma parcela dos egressos. Sob essa perspectiva, os autores avaliam como rara a qualificação plena em atenção integral à saúde da população LGBT, sendo um desafio transformar os componentes curriculares para garantir a equidade em atendimentos médicos eletivos, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), exercendo a universalidade de direito à saúde pública de qualidade.

Conclusões
A inserção de planos pedagógicos e do debate, juntamente com a naturalização da temática de formação em saúde LGBT+ na academia médica, são essenciais para promover a dignidade plena desta parcela da sociedade. Diante disso, tabus serão quebrados e o diálogo de uma sociedade plural e evoluída serão difundidos no espaço em que o respeito, a diversidade e a valorização da ciência são as estruturas de um ambiente intelectual, acadêmico e social. Por fim, é necessário tornar possível vencer um currículo médico arcaico e consolidar a cidadania em saúde da população LGBT+.

Narrativa Em Formato Ted Talk Como Atividade Integradora De Conhecimento Nos Primeiros Semestres Do Curso De Medicina

Laura Elena Sperling[1],*André Anjos da Silva*[1],*Juliana Nichterwitz Scherer*[1],*Cristina Furlan Zabka*[1],*Cristina Kroeff Schmitz Gibk*[1]

1 UNISINOS

Palavras-chave: comunicação, integração, Health Talks

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
As palestras TED, acrônimo para Tecnologia, Entretenimento e Design, tem como objetivo compartilhar, promover e até democratizar ideias por meio de talks. As talks são palestras curtas e cativantes, com visibilidade mundial, e que hoje abrangem assuntos como saúde, políticas públicas, educação, dentre outros. O modelo didático-pedagógico proposto para o Curso de Medicina da Unisinos é o de Programas de Aprendizagem (PAs), desdobrados em Atividades Acadêmicas (AAs). Os 4 PAs são baseados na interdisciplinaridade e tem no desenvolvimento do pensamento crítico e na capacidade comunicativa dois de seus pilares educativos centrais. Nesse contexto, organizamos um ciclo de palestras em estilo TED talks, ministradas por acadêmicos de medicina, como uma oportunidade para integração de conhecimentos adquiridos no primeiro PA e para o aprimoramento das habilidades de comunicação e do senso crítico, competências básicas para os profissionais do século XXI. Além disso, a atividade teve também função avaliativa.

Objetivos
Descrever o processo de desenvolvimento e implementação da atividade Health Talks e discutir a potencialidade dessa prática.

Relato de experiência
Nessa atividade, grupos de 3-4 acadêmicos narraram, em formato TED Talk, um caso referente a uma família e/ou paciente que eles tivessem acompanhado na Atividade Acadêmica (AA) Interação Indivíduo Comunidade Saúde da Família durante os três semestres do PA 1. Os Talks deveriam ter entre 10-15 min, e cada narrativa deveria envolver conteúdos de pelo menos 5 AAs do PA 1. Os acadêmicos foram instruídos em ter algum grau de aprofundamento no assunto escolhido como tema central, apropriado para o momento curricular que estão vivenciando, que é um programa de aprendizagem com foco na homeostasia. As narrativas foram assistidas e avaliadas por uma comissão de professores conforme uma rubrica de avaliação previamente publicada. As palestras abordaram assuntos como a importância da medicina da família, a humanização no atendimento médico, a saúde mental, a superação de dificuldades, falhas no sistema de atendimento, demonstrando como essas variáveis influenciam na normalidade e resultam em adoecimento. Todas as narrativas foram concisas e envolventes.

Resultados
As Health Talks caracterizam um momento de inovação no Curso de Medicina da UNISINOS, pois possibilitaram aos acadêmicos evidenciar, em seus relatos sensíveis, a percepção da complexidade e da multideterminação social e cultural da atenção à saúde. Também propiciaram refletir sobre a importância da comunicação no perfil médico. Além disso, permitiram aos alunos uma intensa reflexão sobre a interconexão entre as AAs de diferentes eixos, trazendo, em um plano principal, a importância de atividades como Ciências Sociais e (Bio)Ética, importantes na formação humanista com responsabilidade social de um médico e permitiram que os alunos desenvolvessem protagonismo e autonomia na integração do seu conhecimento para a construção da narrativa de casos reais. A partir de feedback, os alunos participantes da atividade relataram a experiência como positiva e importante para que eles pudessem relacionar e conectar os aprendizados dos três primeiros semestres do curso.

Conclusões ou recomendações
As Health Talks trouxeram mudanças no formato de atividades avaliativas, envolvendo o uso de rubricas que refletiam os objetivos da proposta; também promoveram a formação integral dos acadêmicos, reforçando habilidades de comunicação, humanismo, gestão do conhecimento integrados à conhecimentos clínicos e das ciências básicas.

O Uso Da Transdisciplinaridade Como Estratégia Pedagógica Para Desenvolvimento De Curso Sobre Prevenção E Manejo Da Obesidade

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino[1],Júlia Lima[1],Sandra Mari Barbiero[2],Daniela Schneid Schuh[2],Lucia Campos Pellanda[1]

1 UFCSPA
2 IC-FUC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Transdisciplinaridade; Promoção de Saúde; Prevenção

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
No contexto da educação, é necessário que sejam pensadas estratégias pedagógicas visando ao melhor aproveitamento dos alunos. Nesse sentido, a educação em saúde requer uma metodologia de ensino diversificada e eficiente, uma vez que ensinar sobre saúde é imprescindível para a formação de indivíduos conscientes. O trabalho transdisciplinar abriga maior pluralidade de conhecimentos sobre um mesmo assunto, agindo na construção de um saber cada vez mais integral. Assim, garante-se relações mais amplas e consolidadas no processo educacional. É nesse cenário que profissionais e acadêmicos de diferentes áreas da saúde elaboraram um curso à distância para prevenção e manejo da obesidade infantil, sendo o curso destinado tanto aos profissionais da atenção primária à saúde quanto aos professores da educação infantil.

Objetivos
Relatar a experiência da transdisciplinaridade na realização de um curso sobre obesidade infantil, atestando o melhor desenvolvimento de planos pedagógicos e, assim, melhor qualidade do ensino.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido entre um hospital de referência em cardiologia de Porto Alegre em parceria com uma universidade de ciências da saúde e contou com um grupo de 6 profissionais e 8 acadêmicos das seguintes áreas: educação física, medicina, nutrição e psicologia. O projeto teve início em abril de 2018 e está atualmente em fase de conclusão. Sua idealização partiu da necessidade de combater a obesidade infantil e, para tanto, o público alvo escolhido foram profissionais dos serviços primários de referência à saúde e professores da educação básica. Foram produzidos conteúdos objetivos e eficazes na tarefa de difundir a ciência e tornar sujeitos autônomos para trabalhar sobre obesidade infantil em seu campo de atuação.

Resultados
O trabalho transdisciplinar para criação dos materiais educativos foi essencial para o nosso aprendizado sobre como desenvolver um curso que pretende conter um problema de saúde pública muito prevalente. O projeto político-pedagógico das aulas foi pensado e elaborado coletivamente e isso nos garantiu uma visão integral sobre ensino e promoção de saúde. Discutimos e adotamos estratégias para manter os alunos engajados nas atividades de ensino à distância, utilizando linguagem objetiva e metodologia ativa de aprendizagem, como situações-problema e casos clínicos. A preocupação em trabalhar com novas metodologias de ensino partiu da nossa experiência acadêmica com o ensino tradicional baseado puramente em aulas expositivas, e na perspectiva de melhor eficácia dos recursos pedagógicos ativos.

Conclusões ou recomendações
A aplicação de currículos e disciplinas com um grupo docente transdisciplinar assegura estratégias de ensino mais eficazes. Tratando-se de educação em saúde, esse apontamento é importante tanto para a educação docente-discente quanto para a relação educacional que deve ser desenvolvida entre as universidades e a comunidade.

Abordagem Temática De Doenças Por Meio Teatral No Primeiro Período: Relato De Experiência.

Laura Valério dos Reis[1],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[1],Katiane Fernandes Nóbrega[1]

1 UNP

Palavras-chave: educação médica, treinamento por simulação, sistema de aprendizagem em saúde

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
De acordo com o Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina de 2014, o estudante de medicina deve ser apto a aprender simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico. O teatro, por sua vez, pode ser utilizado como estratégia de educação em saúde, de forma a transformar a memória lúdica teatral em aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Potiguar (UnP) no uso do teatro para o aprendizado de semiologia na abordagem diagnóstica e terapêutica das doenças.

Relato de experiência
A atividade ocorreu com 70 alunos do primeiro período, que foram divididos em 10 grupos. Com isso, estes grupos receberam uma doença e ficaram responsáveis por criar um roteiro e atuar efetivamente em uma peça teatral relatando-a de forma atrativa aos outros colegas, promovendo aprendizado em grupo.

Resultados
A atividade realizada teve como intenção promover o aprendizado dos temas: HIV, sífilis, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, obesidade, tromboembolismo venoso, litíase renal e leptospirose, assim como técnicas de semiologia médica, entre alunos do primeiro período de medicina. Com isso, observou-se uma maior facilidade de aprendizado entre os alunos, que mesmo no início do curso, conseguiram fixar os métodos para estabelecer uma boa relação médico-paciente, como fazer uma boa anamnese e exame físico e como fazer o diagnóstico das doenças encenadas.

Conclusões ou recomendações
É importante buscar aprimorar os métodos de ensino e fazer com que a experiência do aprendizado seja a melhor possível para o estudante de medicina. Dessa forma, como foi feito na implementação da atividade teatral relatada, o aluno pode aprimorar suas habilidades de comunicação e de criatividade, além de construir seu conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados.

O PERFIL DO INGRESSANTE DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Barbosa Carvalho do Carmo[1],Laura Olivia Tavares Souto[1],José Donato de Sousa Netto[1],Yasmine Rocha Mahmoud Ali[1],Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia [1]

1 UCB

Palavras-chave: Área da saúde; estudante; educação superior

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) define estudante ingressante aquele que tenha iniciado um curso em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e completado até 25% de carga horária mínima até o último dia das inscrições no exame. Partindo da assertiva de que saúde é direito do cidadão e dever do Estado, de acordo com a Constituição de 1988 e a Lei Orgânica 8.080, observa-se a necessidade de remodelamento das estruturas físicas e pedagógicas das IES que buscam contribuir para a efetivação desse direito social. A expansão das possibilidades de ingresso no ensino superior alterou a configuração dos ingressantes nos cursos da área da saúde. O aumento significativo do número de profissionais, proporcionado pelo aumento das IES e abertura de novas vagas, redunda também na priorização de formação voltada para atender o Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014. Compreender o perfil discente é um desafio no sentido de que ele seria um reflexo da própria dinâmica social e da efetividade das políticas públicas de inclusão. Permitiria, por exemplo, desenvolver ações que auxiliem a conclusão da trajetória acadêmica, possibilitando a formação de profissionais aptos a atender às demandas do SUS.

Objetivos
O presente estudo objetiva identificar características dos estudantes ingressantes da área da saúde por meio de uma revisão de literatura sobre o tema.

Métodos
Foi realizada uma análise documental, descritiva, comparativa, baseada na análise dos relatórios do ENADE no site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP), além do que há na literatura sobre o tema entre os anos de 2014 a 2019.

Resultados
Observa-se um predomínio maior que 50% de mulheres nos cursos da área da saúde, mas não se sabe se por uma característica exclusiva da área ou se pela realidade nacional. Pelo Censo da Educação Superior de 2016, elas já representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos da graduação. Outra característica importante é que as instituições que ainda mantêm vestibular próprio são compostas por uma discreta maioria de estudantes regionais. Os ingressantes podem enfrentar dificuldades que vão desde questões subjetivas, tais como inseguranças e medos, sensação de inadequação, necessidade de fazer novos vínculos, até questões de ordem objetiva, como: morar longe da família aqueles que moram e estudam em outra região, dificuldade de adquirir materiais acadêmicos ou a dificuldade de deslocar-se para outros espaços de aprendizagem. Pelo fato de haver uma parcela de estudantes de outros Estados, há uma necessidade da instituição em ambientar esses estudantes.

Conclusões
A literatura sobre o tema é escassa, foram encontrados somente estudos isolados sobre o contexto específico de determinada IES. Tais estudos não abordam a área da saúde como tema central, só determinados cursos. Conclui-se que o perfil é influenciado pelas características da instituição: se pública ou privada, se localizada no interior do país ou não, se há políticas de inclusão e se possui processo seletivo próprio. Ratifica-se a importância de entender o perfil do estudante ingressante da área da saúde, mesmo que seja de modo regional, sobretudo para que sejam identificadas necessidades que proporcionem ao graduando a conclusão do curso, preparando-o para enfrentar os desafios inerentes ao SUS.

USO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ENSINO DE HISTOLOGIA NO AMBIENTE MORFOFUNCIONAL DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Bethânia Cristhine de Araújo[1],Bruno Faria Coury[1],Cátria Milena Silva[1],Karine Siqueira Cabral Rocha [1],Natália de Fátima Gonçalves Amâncio[1]

1 UNIPAM

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Microscopia. Tecnologia da Informação.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Utilizar os recursos tecnológicos para criar ambientes virtuais capazes de diminuir as fronteiras da educação superior é aliar o processo de ensino-aprendizagem com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Esse agente tecnológico e facilitador da aprendizagem pode ser utilizado em qualquer disciplina, promovendo a capacitação dos estudantes e formando um sistema de ensino-aprendizagem capaz de provocar mudanças educativas impactantes, em direção ao desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Objetivou-se relatar a importância da criação de um Atlas Virtual de ensino, com conteúdos de Microscopia/ Histologia, voltados para as aulas remotas do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior (IES), localizada no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Nessa IES, que tem como modelo Pedagógico a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o Laboratório Morfofuncional funciona como um ambiente de práticas educativas, onde os conteúdos de Macroscopia, Microscopia e Imagenologia são trabalhados de forma, concomitante, complementar, ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Com o ensino remoto, associado ao cancelamento das aulas presenciais, devido a pandemia de COVID-19, a criação da plataforma Hórus – material baseado em 12 módulos temáticos, onde o estudante tem acesso às lâminas em diferentes aumentos microscópicos, com detalhamento e descrição de funções indicadas no texto da tela – teve fundamental importância na continuidade do estudo Morfofuncional.

Resultados
A plataforma Hórus flexibiliza e facilita o ensino de Microscopia, integrando o ensino, a aprendizagem e a tecnologia nas aulas via Plataforma Meet. A criação desse material digital favoreceu o estudo autodirigido e a revisão rápida de conteúdos a qualquer momento usando o computador, smartphone ou tablet. Diferentemente dos atlas impressos, que, normalmente, apresentam a imagem de determinado tecido em apenas um aumento, o projeto Hórus apresenta a imagem em aumentos progressivos, de forma a simular uma visualização no microscópio de luz. Por apresentar características adequadas a um ambiente virtual de aprendizagem, houve maior interesse por tal ferramenta, passando os alunos, a explorar o conteúdo e as possibilidades oferecidas com a disponibilização do material digital.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o projeto Hórus é um instrumento de auxílio para os estudantes de graduação em Medicina nessa IES, contando com um acervo de imagens organizadas conforme a organização curricular do curso. A criação do Atlas virtual de Histologia contribuiu para um acesso contínuo e amplo ao conteúdo proposto, para o estabelecimento de relações entre as aulas teórico-práticas, diminuindo assim, os empasses para o estudo da disciplina, promovidos pela pandemia favorecendo uma aprendizagem significativa, verificada durante o primeiro semestre letivo de 2020.

A Saúde Indígena na Graduação em Medicina: Narrativas dos Indígenas Estudantes de Medicina nas Universidades Federais

Giovana Kharfan de Lima[1],Karla Caroline Teixeira[1], Willian Fernandes Luna[1],Eliana Goldfarb Cyrino[2]

1 UFSCAR
2 UNESP

Palavras-chave: Saúde indígena; educação de graduação em medicina; indígenas

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A medicina e a atuação profissional dos médicos vêm sofrendo transformações ao longo do tempo, refletindo as alterações da sociedade. No Brasil, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2014 foi um marco na recomendação da formação dos médicos, indicando-se a necessidade de aprendizados com relação ao respeito ao pluralismo de concepções de saúde-doença e à diversidade cultural, além do reconhecimento do universo de diferenças étnico-raciais, todavia não foi recomendada a aproximação com o contexto da saúde indígena. Antes disso, a própria política nacional de saúde dos povos indígenas, em 2002, já solicitara que as graduações na área da saúde possibilitassem a formação dos profissionais para atuação no contexto indígena, no entanto os currículos raramente avançaram nesse sentido. Dessa forma, as graduações em medicina estão longe de contribuir para atuação em contextos de diferentes organizações sociais e culturais, com práticas e saberes próprios de cuidados, resultando em despreparo e desinteresse para o trabalho com indígenas.

Objetivos
Reconhecer as experiências sobre saúde indígena vivenciadas por estudantes indígenas na graduação de medicina em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Métodos
Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior que estudou as experiências de indígenas que cursavam medicina nas IFES nos anos de 2018 a 2020, partindo de suas narrativas. Para alcançar o objetivo específico deste recorte, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa. Inicialmente foram identificados 35 cursos de medicina com presença de indígenas, realizando-se entrevistas narrativas presenciais a 24 indígenas estudantes de medicina. Nas narrativas orais os participantes tiveram oportunidade de reconstruir, de forma livre, suas experiências vivenciadas nos cursos. Realizou-se análise temática de conteúdo dos materiais, com os procedimentos de categorização, inferência, descrição e interpretação.

Resultados
Os estudantes indígenas narraram que os currículos dos cursos não contemplavam suficientemente aprendizados relacionados à saúde indígena, restringindo-se a aproximações pontuais, gerando preocupações quanto ao preparo dos egressos, indígenas e não indígenas, para atuar nas aldeias e nos contextos urbanos com a população indígena. Destacaram que atividades extracurriculares com seu protagonismo foram espaços para construção desses aprendizados, tais como: projetos de extensão, ligas acadêmicas, Programa de Educação Tutorial Indígena, organização de eventos relacionados à temática e criação de um ambulatório de saúde indígena. Para além das estratégias coletivas, alguns estudantes desenvolveram atividades individuais relacionadas ao campo da saúde indígena, como um estágio eletivo na própria comunidade e a construção do trabalho de conclusão, com repercussões nos seus processos formativos.

Conclusões
Apesar dos avanços com as DCN de 2014, continua emergente a necessidade de abordagem curricular da saúde indígena nos cursos de graduação em medicina. Esses aprendizados são de grande importância para a formação, de indígenas e não indígenas, direcionada à saúde pública no país, reforçando o papel do Estado em garantir a saúde enquanto direito de todos, inclusive das populações indígenas, que permanecem invisibilizadas em grande parte dos currículos. Pesquisa com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2019/24863-4.

GRUPO DE TRABALHO POPULAÇÕES (IN)VISIBILIZADAS E DIVERSIDADES: A EXPERIÊNCIA DA ABEM POR MEIO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS

Júlia de Matos Rodrigues de Souza[1],Douglas Vinicius Reis Pereira[2],Ademir Lopes Júnior[3],Sandro Schreiber de Oliveira[4],Gustavo Antonio Raimondi[5]

1 UFVJM, 2 FCM-MG, 3 USP, 4 FURG E UCPEL, 5 UFU

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde, Grupos Minoritários, Educação Médica, Responsabilidade Social, Equidade em Saúde

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A atual pandemia da SARS-COV 2 (Covid-19) deixou ainda mais explicita a desigualdade social e o impacto dos determinantes sociais nos indicadores de saúde. Torna-se evidente que profissionais de saúde, para cuidar das pessoas e populações, devem desenvolver ações que promovam a equidade, assim como as instituições de ensino e saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina trazem em seu artigo terceiro que a formação do(a) graduando(a) deverá ocorrer com "responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania".

Objetivos
Apresentar a trajetória que culminou com a criação do Grupo de Trabalho Populações (In)Visibilizadas e Diversidades da Abem (GT PIVD) e relacionar esta iniciativa com referências que demonstram a importância das comunidades de práticas.

Relato de experiência
O debate a respeito da determinação social do processo de saúde e doença vem ocorrendo ao longo dos eventos nacionais de Educação Médica, especificamente nos Congressos Brasileiros de Educação Médica (Cobem). Em 2015, o Cobem realizado no Rio de Janeiro dá destaque a um mural na qual as mulheres eram convidadas a relatar situações de violência vivenciadas em seu processo formativo. Nos demais anos a Abem seguiu promovendo tais discussões. No Cobem 2016 em Brasília, se destacou uma atividade em parceria com o Coletivo NegreX que falava sobre "A cor do curso de medicina". No Cobem 2017 foi aprovada a Carta de Porto Alegre, que trazia recomendações sobre a organização de atividades curriculares relacionadas à saúde da população LGBTI+. Já o debate sobre "Competência Docente: lidar com a diversidade e evitar o preconceito" ganhou destaque entre as atividades do Cobem 2018. No Cobem 2019, durante a Mesa Redonda "Como temos enfrentado as questões relacionadas à população LGBTI no ensino médico?" identificou-se a necessidade de promover maior visibilidade à temática da sexualidade e da diversidade nos eventos da Abem e nos currículos médicos. Foi aí que o GT PIVD da Abem teve o seu início.

Resultados
Os participantes que passaram pelo mural do Cobem Rio e dedicavam um tempo para a leitura e reflexão sentiam em seu próprio corpo como a questão de gênero e sexualidade, de raça e etnicidade, de classe social, entre outros, permeavam os espaços educacionais e reproduziam a violência. Os Cobems têm ampliado as oportunidades para debates sobre determinantes sociais por meio de atividades relacionadas a questão LGBTI+, racial, da mulher e indígena. O GT - PIVD, criado em 2019, reúne um coletivo de educandos(as) e educadores(as) com o objetivo de promover esse debate na formação médica e nos eventos da Abem e ser uma comunidade de trocas de experiências sobre as populações (in)visibilizadas e diversidades. Comunidades de prática "são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que elas interagem regularmente."

Conclusões ou recomendações
Algumas iniciativas, como a Carta de Porto Alegre e a criação do GT - PIVD, são produtos dos Cobems. O GT PIVD, por meio de sua comunidade de práticas virtuais, tem se tornando um espaço importante de trocas de experiências entre educandos e educadores sobre racismo, sexismo, LGBTIfobia e outras violências, inclusive durante a pandemia da COVID-19, quando produziu diversos trabalhos com reflexões a respeito do impacto da pandemia nas populações (in)visibilizadas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MOSTRA DA DIVERSIDADE NO ENSINO MÉDICO: UMA ABORDAGEM COM FOCO NA COVID-19 NO MUNDO

Leide da Conceição Sanches[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Karin Rosa Persegona Ogradowski[1],Adriana Franco[1],Max de Filippis Resende[1]

1 FPP

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Covid-19. Saúde Pública. Avaliação do Ensino.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Trata-se do relato sobre a realização da "Mostra da Diversidade: Um Brasil, Muitas Nações", atividade que ocorre no primeiro período da Graduação de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba/PR., desde o segundo semestre de 2014, ininterruptamente. O intuito da mostra da diversidade é que o estudante construa situações a partir da realidade e as demonstre, levando em consideração a diversidade de fatores circundantes, utilizando-se do Modelo da Complexidade. A Mostra se consolida na apresentação de temas refletidos e problematizados, os quais retratam a saúde e sociedade, em sua diversidade e vulnerabilidade, envolvendo a reflexão profunda sobre a formação profissional em saúde e atualmente é um produto educacional validado.

Objetivos
Evidenciar a experiência recente desta atividade, que pela primeira vez foi realizada no formato remoto, por videoconferência, e que extrapolou positivamente as fronteiras do ensino, percorrendo o mundo, buscando a diversidade de respostas das diferentes culturas e sua compreensão sobre saúde frente à pandemia de COVID-19, nos diferentes continentes previamente selecionados (Ásia, Europa, Oceania, África, Américas do Norte e do Sul).

Relato de experiência
O isolamento social, decorrente da pandemia do COVID-19, fez com que repentinamente docentes e estudantes se deparassem com a oferta de aulas remotas, as quais conduzem ao ajuste dos conteúdos, metodologias, processos avaliativos, recursos de troca face a face, por outras formas de ensino que exigem o enfrentamento e adaptação, para superar o processo de transição tão exigente. Assim sendo, a proposta da Mostra da Diversidade enfatizou o momento real vivido, com uma pandemia sem precedentes. Os estudantes foram organizados em seis grupos, e cada qual pesquisou sobre as ações em saúde frente à COVID-19 em um dos continentes. A apresentação do panorama continental levou em consideração os aspectos sociais, culturais, econômicos, bem como as medidas sanitárias de enfrentamento, distanciamento social e testagem, que culminaram nos atuais dados epidemiológicos.

Resultados
Mesmo se tratando de um tema que afeta e aflige a todos, percebeu-se a qualidade e a motivação dos grupos ao se apresentarem, utilizando-se criativamente de imagens, sons, pintura na face, roupas e acessórios típicos na caracterização das diversas abordagens culturais sobre a temática.

Conclusões ou recomendações
A pulsação viva da criação tem mostrado a contribuição da Mostra para a formação crítico-reflexiva, ética e humanizada de futuros profissionais médicos mais sensíveis ao seu entorno e à diversidade vivenciada na sociedade. Os estudantes se mostram verdadeiramente instigados à interpretação, compreensão e exposição dos resultados alcançados nesse processo, sem poupar esforços e uso de efeitos (visuais, sonoros, etc.) na confecção de suas apresentações, que se mostram sempre originais e impactantes aos seus espectadores e avaliadores.

ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES A LUZ DAS DIVERSIDADES E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Douglas Vinicius Reis Pereira[1],Fernando Gontijo Resende Souza[2],Francis Solange Vieira Tourinho[3],Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira[4],Gustavo Antonio Raimondi[5]

1 FCMMG, 2 UFLA, 3 UFSC, 4 SMS SÃO BERNARDO DO CAMPO, 5 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Promoção da Saúde, Covid-19, Diversidade Cultural, Vulnerabilidade em Saúde

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Os movimentos sociais, organizados em torno da Reforma Sanitária, contribuíram para a institucionalização do processo de formação em saúde no país que deve estar em consonância com as necessidades em saúde da população e promovendo a inclusão e equidade na perspectiva de "social accountability". Isto se torna ainda mais importante no contexto da pandemia da Covid-19, na qual se tem observado um despreparo profissional para um cuidado integral que considere as pessoas e comunidades historicamente invisibilizadas. Entre esses sujeitos e coletivos, destacam-se aqueles social e historicamente marginalizados como as populações negra e indígenas, pessoas com deficiência/diversidade funcional e os membros da comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Objetivos
Analisar criticamente as questões dos sujeitos e coletivos, historicamente marginalizados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina.

Métodos
Trata-se de um ensaio teórico que correlaciona as práticas de ensino médico necessárias na atenção à saúde das pessoas e comunidades historicamente invisibilizadas e relação com as DCN para os cursos de graduação em Medicina.

Resultados
Aprofundou-se o debate crítico e reflexivo sobre a Educação Médica a partir da perspectiva de diversidade, por meio de três blocos temáticos: 1- Análise comparativa das DCN de 2001 e 2014 em relação à perspectiva da diversidade; 2- Como podemos problematizar as questões da diversidade a partir das DCN de 2014; 3- As DCNs de 2014 e o que precisamos tornar evidente na busca pela diversidade no ensino médico. Ademais, explicitou-se a necessidade de uma articulação formativa e assistencial com as demais Políticas Públicas em Saúde, principalmente aquelas relacionadas a populações marginalizadas. Os autores defendem que é necessário ressignificar a formação médica atualmente fundamentada em valores brancos-cis-heteronormativos através da problematização do racismo, do capacitismo, do machismo, da LGBTfobia e todas as formas de opressão. As Escolas Médicas precisam assumir o compromisso de incorporar as temáticas não só nos textos e referências bibliográficas mas trazer a diversidade de representação no corpo docente e discente e nas relações com os movimentos sociais.

Conclusões
Para além das DCN de 2014, a Resolução nº 569 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) apresenta princípios gerais para as diretrizes de todos os cursos da área da saúde. Esta resolução traz que as competências necessárias a um(a) egresso(a) do curso da área da saúde, como a Medicina, perpassa a defesa da vida e do SUS, com a redução de iniquidades em saúde e atendimento às reais necessidade sociais em saúde da população, o que reitera também a responsabilidade social da Escola Médica. A pandemia da COVID-19 mostra-se como uma oportunidade em que a mídia e a sociedade como um todo olhem para as desigualdades sociais em saúde, para a relevância do SUS e enfatizem aos múltiplos apontamentos contemporâneos que evidenciam que os projetos pedagógicos e os componentes curriculares dos cursos de Medicina precisam se atualizar e comprometer com a construção de uma proposta de ensino e cuidado em saúde que valorizem a diversidade e diminuição das iniquidades em saúde.

Formação antirracista no curso de medicina: relato de experiência

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Heloisa Paulino Dos Santos[2],João Moisés Oliveira Lapola[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP
2 PUCPR

Palavras-chave: racismo, educação médica, Saúde das Minorias Étnicas

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
O Brasil tem um histórico de mais de 300 anos de escravidão, tendo hoje 54% de sua população autodeclarada negra. O mito da democracia racial (GUIMARAES, 1995) tem dificultado o reconhecimento da origem de desigualdades e ainda alimenta a ideia de que piores indicadores de saúde são resultado apenas de questões socioeconômicas e não de racismo estrutural. Em 2006, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2017) surge como um compromisso do Estado no combate às desigualdades raciais na saúde. Em 2020, a pandemia da Covid-19, além de evidenciar desigualdades crônicas de acesso à saúde, educação e renda, intensificou esse processo. Dados da plataforma "Quero Bolsa" (2018) apontam que apenas 24% dos estudantes de medicina eram negros. A própria medicina teve papel no chamado racismo científico do século XIX, representado no Brasil por médicos como Nina Rodrigues. Com o distanciamento social na pandemia, as reuniões remotas ganharam popularidade, permitindo aproximar estudantes de medicina do país todo.

Objetivos
Descrever a experiência de discussão da saúde da população negra utilizando plataforma online durante a pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
O evento Pela Voz de Quem Vive: I Espaço de Formação Antirracista na Academia ocorreu como parte de uma campanha de combate ao racismo, promovida pelo Centro Acadêmico do curso de Medicina. O método empregado foi uma roda de conversa online, utilizando-se a plataforma Free Conference Call®; o público alvo foi estudantes de medicina e médicos formados tanto da população branca como não branca. Os temas que emergiram foram determinação social do processo saúde doença, iniquidades em saúde, saúde da população negra, experiências de racismo, combate ao racismo institucional, desconstrução de estereótipos racistas, políticas de equidade, racismo na medicina e racismo científico. O evento teve duração de 1h30, contando com a participação de 20 pessoas.

Resultados
A avaliação do evento foi positiva, estudantes manifestaram que contribuiu para sua formação através do reconhecimento das iniquidades na população negra, dos impactos do racismo na sociedade e principalmente na saúde. Afirmaram, ainda, a importância de ouvir os relatos de pessoas que sofreram racismo, como instrumento de reflexão para a formação de estudantes e médicos antirracistas.

Conclusões ou recomendações
As diretrizes nacionais curriculares (2014) apontam a necessidade de formar profissionais capazes de considerar as dimensões da diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual e socioeconômica. Reitera-se a importância de abordagem do racismo estrutural e saúde da população negra de forma longitudinal dentro das instituições de ensino superior, sobretudo nas escolas médicas. REFERÊNCIAS BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2020. BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação, 2014. GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil. Novos estudos, n.43, p.26-44, 1995. MEDICINA É A GRADUAÇÃO COM MENOR INCLUSÃO DE NEGROS. Virando bixo, 2019. Disponível em: <https://www.virandobixo.com.br/NOT,0,0,1463817,medicina+e+a+graduacao+com+a+menor+inclusao+de+negros.aspx>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

Criação de uma anamnese psiquiátrica adaptada para avaliação de crianças e adolescentes transgêneros em um ambulatório especializado

Danuza Beatriz de Menezes Bino[1],Maria Carolina Lobato Machado [2],Pedro Henrique de Oliveira e Almeida [1],Tatiane Miranda[1]

1 FHEMIG
2 PBH/FHEMIG

Palavras-chave: transexualidade; saúde integral; psiquiatria da infância e da adolescência;

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A anamnese psiquiátrica de uma criança ou adolescente é parte primordial para avaliação do motivo de encaminhamento, de possíveis dificuldades comportamentais e psicológicas e de fatores familiares, sociais, culturais, escolares que possam estar causando prejuízos ao seu desenvolvimento e à sua saúde mental. Em crianças e adolescentes que apresentam não conformidade da identidade de gênero com o sexo biológico (transgêneros) a anamnese estruturada, além dessas questões, também é fundamental para avaliar o sofrimento ou insatisfação com o corpo biológico, diagnosticar transtornos mentais concomitantes, planejar o projeto terapêutico, identificar redes de apoio e qual a percepção dos responsáveis com a possibilidade de transição social/física dos mesmos.

Objetivos
Apresentar um roteiro de anamnese psiquiátrica em um Ambulatório de Adolescentes em Hospital Pediátrico em uma cidade Metropolitana que atende crianças e adolescentes transgêneros, criada em conjunto com o Programa de Residência de Psiquiatria da Infância e da Adolescência de um Centro de Referência Psíquico da Infância e da Adolescência . Refletir sobre a importância da avaliação estruturada tanto de questões relativas a gênero e Sexualidade quanto de questões que envolvam desenvolvimento, história familiar, avaliação psicossocial, pois todos esses fatores estão diretamente envolvidos na saúde mental e integral de pessoas transgêneras.

Relato de experiência
Adultos transgêneros sempre foram marginalizadas e apresentaram dificuldades de acesso á locais de cuidado em saúde. Crianças e adolescentes que apresentam não conformidade de identidade de gênero e sexo biológico têm ainda mais dificuldade de cuidado de sua saúde integral. Para lidar com essas questões foi criado o Ambulatório da Diversidade em um Hospital Geral de Pediatria que atende crianças e adolescentes transgêneros. A Residência de Psiquiatria da Infância e Adolescência acompanha o ambulatório para avaliação psiquiátrica e, para o melhor cuidado possível, foi criada uma anamnese adaptada que compreendesse além das questões psíquicas, de desenvolvimento e sociais da Infância e da Adolescência, também as questões relativas á identidade de gênero. A anamnese compreende perguntas relativas a percepção da incongruência de gênero, aspectos da transição social, insatisfação com o corpo, aspectos sociais (bullyng), percepção de familiares, desejo por modificações corporais, fertilidade e relacionamentos amorosos e sexuais. Para a criação da anamnese foram consultados artigos científicos, livros de psicopatologia da infância e da adolescência, diretrizes do processo transexualizador, somados com a experiência clínica de profissionais experientes.

Resultados
Participar da construção de um instrumento de avaliação de crianças e adolescentes transgêneros que avalie a saúde mental e integral, englobando questões de gênero foi extremamente importante para os residentes, pois enriqueceu as discussões sobre os diversos agentes (sociais, culturais, familiares, de desenvolvimento) que contribuem para o adoecimento ou não dessa população. É importante que a avaliação de crianças e adolescentes seja ampla e enfoque todos esses aspectos para promover um cuidado integral que ajude na articulação de um projeto terapêutico amplo que envolva várias redes, para além da saúde, como escola, família e comunidade.

Conclusões ou recomendações
É importante que a avaliação psiquiátrica de crianças e adolescentes trangêneros seja feita de forma integral examine os diversos fatores que contribuem para a saúde mental.

Educação Em Saúde Na Atenção Primária: Um Relato De Experiência

Rusilania Tozi Barabieri [1], Thamyres Fonseca Arcanjo[1], Solano Lindson de Oliveira Pereira[1], Priscila Agner Pimentel[1]

1 UNESC

Palavras-chave: educação em saúde; saúde pública; atenção primária à saúde.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A educação em saúde no contexto da atenção primária é uma ação importante tanto na prevenção de doenças e problemas sociais quanto na promoção da saúde. O processo educativo em saúde tem o intuito de aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado.

Objetivos
Compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina que realizaram palestras e atividades em grupos envolvendo: saúde da mulher, do homem e do adolescente.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Espirito Santo- UNESC, do quarto período foram divididos em 3 grupos, sendo que cada grupo abordou um público diferente: mulheres e homens adultos e adolescentes. A atividade foi realizada na Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora Aparecida em Colatina- ES. Os autores deste relato ficaram responsáveis por explanar o tema saúde do adolescente, discutindo bullying e educação sexual, e usaram como ferramentas apresentações audiovisuais e dinâmicas em grupo. Além disso, foram sanadas as dúvidas dos jovens a respeito dos temas expostos.. O propósito da experiência era inserir o acadêmico nas ações de educação em saúde que são realizadas pelo médico de família e comunidade e a equipe da unidade básica de saúde.

Resultados
A ação propiciou aos acadêmicos elucidar questões frequentes nos grupos citados, porém, no grupo dos adolescentes, foram geradas mais dúvidas e necessidade de maior orientação. Além disso, a abordagem realizada permitiu um maior contato com essa população que precisa de um atendimento diferenciado com uma linguagem específica. Essa aproximação foi importante para os alunos, pois criar uma relação médico-paciente neste público é um desafio, devido à insegurança dos jovens.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se com essa experiência a importância de inserir o acadêmico nas atividades de educação em saúde e de serem discutidos com frequência assuntos relacionados aos públicos abordados na experiência para sanar dúvidas e intervir rapidamente para evitar problemas na saúde mental, física e social, como gravidez precoce e traumas relacionados ao bullying.

Website: Motivando O Estudo Da Neuroanatomia E Evitando A Neurofobia

Gustavo Silveira Santana Franco[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Gabriela Sarno Brandão[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Neuroanatomia; Educação Médica; Internet; Mentores;

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A primeira barreira a ser quebrada por um professor ou monitor de neuroanatomia é a neurofobia. Um problema global conhecido como uma aversão à Neurologia e às Neurociências por parte de estudantes de Medicina e médicos, podendo contribuir para que se forme um número reduzido de neurologistas e que haja um desconhecimento global sobre manejo de doenças neurológicas entre médicos[1]. O receito que envolve essa área do conhecimento médico muitas vezes se origina no medo da complexidade do sistema nervoso, que desencoraja muitos a se dedicarem em seu entendimento. Novas abordagens educacionais devem ser propostas para melhora da atual percepção desfavorável da Neurologia por estudantes de Medicina[1]. Logo, uma possível abordagem aproximando o aprendizado a atividades cotidianas e prazerosas, como, navegar na internet pode auxiliar nesse processo de desconstrução dos medos pré-concebidos. E através da versatilidade e funcionalidades de um website, isso pode ser obtido. Referências: SANTOS-LOBATO, Bruno Lopes et al. Neurofobia no Brasil: Detectando e Prevenindo um Problema Global. Rev. bras. educ. med. [online]. 2018, vol.42, n.1, pp.121-128. ISSN 1981-5271. http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160105.

Objetivos
Relatar a estrutura e conteúdo abordado no website confeccionado pela monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos Neuroanatomia, além de seus impactos nos estudantes.

Relato de experiência
Visando descomplicar a aquisição do conhecimento em neuroanatomia dos acadêmicos do segundo semestre, foi confeccionado um website pelos monitores de neuroanatomia. O site possui as seguintes seções: Biblioteca, que conta com alguns dos livros que podem ser utilizados de referência para o estudo; Roteiros, onde há disponível o plano da aula teórico-prática da semana; Sobre, sessão em que a monitoria é apresentada aos alunos; Questões, para os acadêmicos praticarem e autoavaliarem o domínio do conteúdo; NeuroBlog, no qual são postados vídeos, ilustrações e artigos científicos associando a teoria com a prática médica; Contato, para comunicação de dúvidas, críticas ou sugestões; Eventos, nessa seção menciona-se alguns dos encontros promovidos pela monitoria em que são discutidos temas acerca das neurociências; Família, temos por fim fotos representando todas as gerações de monitores que buscaram levar a neuroanatomia aos alunos.

Resultados
Os estudantes relataram benefícios como a praticidade e a diversidade de materiais e conteúdos disponíveis. O website se tornou fonte de estudos recorrente e adaptável à necessidade do acadêmico. Os questionários foram reconhecidamente úteis para a consolidação do conteúdo e treino para as provas teóricas. Os roteiros otimizaram a aprendizagem nas aulas. Entretanto, o Neuroblog foi menos utilizado do que as demais ferramentas, possivelmente, por não contribuir diretamente no aprendizado relacionado com as aulas como os roteiros e nem mostram um feedback do seu conhecimento como as questões. No entanto, ainda assim o Neuroblog instigou os alunos a conhecerem mais sobre a matéria em questão e motivou o levantamento de indagações e reflexões.

Conclusões ou recomendações
O website se mostrou uma forte ferramenta no combate à neurofobia, domínio dos conteúdos e preparação para avaliações. As ferramentas com aplicação direta do conteúdo (questões e roteiros) foram as mais utilizadas e elogiadas. Já o neuroblog teve baixa adesão, demonstrando que o interesse dos acadêmicos é direcionado primariamente para as avaliações.

Realização de Espaços de Formação pelo Diretório Acadêmico Lucas Machado: um Relato de Experiência

Ana Carolina Domingues Ferreira[1],Jéssica Costa Iria dos Santos[1],Lilian Drumond Silva[1],Renata de Melo Pereira[1],Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Saúde das Minorias; Parto Humanizado; Currículo.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
O Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM), como entidade representativa dos estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) tem papel importante na complementação da formação educacional dos alunos. Assumir o papel de autonomia e corresponsabilidade com o processo educacional, possibilitou a elaboração do projeto "Espaço de Formação Estudantil"(EFE). Esse Espaço é um ambiente aberto à discussão e ao debate sobre temas de saúde socialmente referenciados, pouco abordados em sala de aula e escolhidos de acordo com as demandas programáticas dos próprios alunos.

Objetivos
Relatar a experiência de realização dos Espaços de Formação Estudantil e suas contribuições para a formação discente.

Relato de experiência
Desde sua idealização até a sua realização, o projeto foi construído e pensado de forma democrática e autônoma por acadêmicas do DALM. Primeiramente, buscou-se entender qual era a demanda dos estudantes e então fez-se contato com profissionais que pudessem contribuir para essa formação. Até então, foram realizados três espaços por meio de encontros periódicos e gratuitos, com abordagem multiprofissional, com emissão de certificação para palestrantes e organizadores de modo a reconhecer a importância da atividade para a formação profissional. no ano de 2019 e em todos os espaços os ingressos foram esgotados. O primeiro foi sobre Movimento Antimanicomial, ministrado pelo psiquiatra Prof. Renato Diniz Silveira, que compartilhou sua experiência pessoal e debateu sobre o contexto atual da promoção da Saúde Mental no Brasil. O segundo, "Humanização do Parto Baseada em Evidências", contou com a participação da Profa. Luiza Souza, da doula Carolina Giovanini, da enfermeira obstetra Rosemayre Faria e da médica obstetra Raíza Aguiar. Cada uma relatou sua experiência profissional e pessoal com a assistência obstétrica no Brasil e o debate foi conduzido baseado em evidências, de modo a desconstruir preconceitos e trazer as melhores informações sobre o tema. O terceiro, "Saúde da População Carcerária", trouxe artistas da Zula Companhia de Teatro, para falar sobre sua imersão em um presídio feminino em Belo Horizonte e a construção do espetáculo Banho de Sol, e o psiquiatra forense Lucas Fantini. A discussão abordou as vivências de cada um com a população carcerária, em uma conversa que aliou arte e medicina.

Resultados
A adesão dos estudantes e sua participação nos eventos mostra a importância dos Espaços de Formação, para discutir temas relevantes que carecem de mais destaque no ambiente acadêmico. A ampliação do acesso à informação, a inserção cada vez mais precoce nos campos de prática e a própria vivência desses alunos despertam o interesse acerca de temas socialmente referenciados que ainda não encontraram espaço consolidados nos projetos programáticos dos currículos dos cursos da saúde. Em todos os espaços, os palestrantes mostraram-se receptivos para perguntas ao longo e ao final do evento, e a participação dos estudantes foi expressiva. Os encontros possibilitaram, também, o diálogo multiprofissional, tanto entre alunos e profissionais dos cursos de graduação da FCMMG quanto de outras instituições que compareceram aos eventos.

Conclusões ou recomendações
Os EFE oferecem, portanto, um ambiente de debate único dentro da FCMMG, aberto a estudantes e profissionais de diferentes áreas, com a possibilidade de enriquecer sua formação para melhor atender as demandas de saúde da população brasileira, considerando sua diversidade e constante transformação.

ANÁLISE DA VIVÊNCIA DISCENTE EM UM ESTÁGIO PRÁTICO DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CURSO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Pompei Sacardo[1],*Flávio César de Sá*[1],*Diego Ribeiro*[1],*Cristina Terzi Coelho*[1],*Sofia Gallina Ferreira*[1]

1 FCM/UNICAMP

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Bioética

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Com o avanço das doenças crônico-degenerativas, o aumento de idosos na população brasileira, reconhece-se a necessidade de formação médica direcionada a essa demanda crescente. As DCN em Medicina apresentam orientações convergentes com os princípios dos CP: formação ético-humanística, priorização de pacientes vulneráveis, valorização da dignidade humana, respeito à autonomia do paciente, trabalho em equipe, abordagem familiar, comunicação, condutas baseadas em evidência. No entanto, é esperado a tendência do desenvolvimento de mecanismos de fuga no profissional de saúde diante do contato com um paciente terminal, pois, frequentemente, não há um processo reflexivo e de discussão aprofundada sobre processos de terminalidade e morte - tópicos centrais para ofertar esse cuidado. Ciente do potencial de mudanças existente na graduação através de metodologias ativas do aluno, a educação em CP pode melhorar a confiança, desenvolver habilidades e competências essenciais dos futuros profissionais, visando uma assistência de qualidade.

Objetivos
Descrever os impactos de um estágio eminentemente prático em Cuidados Paliativos para a formação médica através da análise dos trabalhos elaborados pelos discentes ao final da disciplina.

Relato de experiência
Durante sete manhãs, alunos do sétimo e oitavo períodos do curso de medicina da UNICAMP participaram de uma vivência prática inseridos no cotidiano da especialidade CP em diferentes cenários de práticas: enfermaria geral de adultos e pronto-socorro do HC, CAISM e Serviço de Assistência Domiciliar (SAD). As visitas foram acompanhadas por profissionais da equipe e, em duplas, os alunos foram estimulados a interagirem com os pacientes, seus familiares e, ou cuidadores, buscando responder à questão: "Esse paciente é elegível para abordagem de CP? Por quê?". A dinâmica de cada dia seguiu o roteiro: acolhimento - vivência - compartilhamento das experiências. Para o acompanhamento e avaliação, foi recomendada a elaboração de "diários de campo" e um relatório final cujo formato era livre e deveria resumir sua experiência no estágio.

Resultados
A partir dos 91 relatórios finais entregues pelos alunos foi realizada análise temática, evidenciando grande diversidade de formatos, com predominância de narrativas reflexivas (dissertações) seguido pelos trabalhos que acrescentavam poesia,citação ou trechos de músicas ao texto. Os desenhos e as poesias foram o terceiro e o quarto mais encontrados, respectivamente. Alguns trabalhos contemplaram diferentes formatos: contos, receitas culinárias, desenhos e uma dinâmica em que o aluno responsável desenvolveu sua auto reflexão durante o exercício que propôs ao grupo. Em relação ao conteúdo, houve repetição de alguns temas: visão cíclica da vida; resgate dos sentidos e significados da escolha da medicina como carreira; conflito entre tratamento curativo e CP; comunicação voltada para o cuidado compartilhado; dimensão subjetiva e interprofissional do cuidado no fim de vida; ativação de memórias e vivências pessoais com familiares já falecidos; despertar do afeto e compaixão.

Conclusões ou recomendações
A inserção curricular de atividades práticas em CP se mostrou uma experiência positiva e relevante na formação médica. Espaços de reflexão são fundamentais para promover o autoconhecimento dos estudantes. Percebe-se uma profunda afetação no decorrer das vivências em CP, demandando escuta, acolhimento e manejo para que possam lidar com as fantasias e temores despertados pela proximidade com a morte.

Avaliação Dos Efeitos Da Atividade Baseada Em Simulação Utilizando O Questionário De Práticas Educativas Em Uma Instituição De Saúde Em Salvador-Bahia

Maria Juliana Freire de Carvalho Amorim[1],Julia Nogueira Fernandes de Oliveira[2],Ieda Maria Barbosa Aleluia[2],Maristela Rodrigues Sestelo[2],Ana Cláudia Costa Carneiro[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAúDE PúBLICA (EBMSP)
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP)

Palavras-chave: Simulação. Educação Médica. Percepção dos Alunos. Práticas Educativas.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A educação médica, que antes era centrada em uma educação passiva, vem sofrendo mudanças e a simulação é uma das técnicas mais utilizadas para substituir métodos tradicionais.(1)(2) Avaliar, sob a ótica dos discentes, os benefícios dessa prática é uma abordagem para obter informações sobre os efeitos desse método.(3)

Objetivos
Analisar a percepção dos estudantes diante a realidade de simulação utilizando uma escala de importância.

Métodos
Trata-se de um estudo de caráter observacional, analítico, de corte transversal, com abordagem qualitativa. Foi construído a partir de uma pesquisa matriz "Avaliação da simulação realística no processo de ensino aprendizagem de estudantes de medicina e enfermagem da EBMSP". Foram incluídos todos os questionários respondidos de forma completa ou parcial (≥ 50%). O Questionário de Práticas Educativas(4) foi distribuído durante uma atividade de simulação para os alunos do 5º semestre de Medicina do período de 2019.1 da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Utilizamos os questionários respondidos na simulação com cenário "Tosse com área de interesse em Asma". O questionário avalia as práticas educativas da simulação e a escala de importância dessas práticas para os discentes através de quatro subescalas: aprendizagem ativa, colaboração, maneiras diferentes de aprendizagem e altas expectativas. Essas subescalas foram avaliadas pela Escala do tipo Likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente/não é importante; 2 – discordo/um pouco importante; 3 – não concordo nem discordo/neutro; 4 – concordo/importante; 5 – concordo totalmente/muito importante) ou não aplicável (NA - a declaração não diz respeito à atividade realizada). Utilizamos o Coeficiente Alfa de Cronbach para determinar a confiabilidade interna do questionário e suas subescalas na amostra em questão.

Resultados
Foram respondidos, no total, 89 questionários pelos alunos. Desses, 5 (5,67%) foram descartados pois não se encaixaram nos critérios de inclusão, avaliados 84 questionários. A confiabilidade interna geral do questionário foi alta (0,882), a subescala "aprendizagem ativa" apresentou uma confiabilidade alta (0,814); "colaboração" apresentou alta (0,787); "maneiras diferentes de aprendizagem" apresentou moderada (0,719) e "altas expectativas" também apresentou moderada (0,698).(5)

Conclusões
O Questionário de Práticas Educativas é uma ferramenta confiável para avaliar a percepção dos alunos da atividade educacional no formato de simulação(4). Referências: 1. Brandão CFS, Collares CF, Marin H de F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. Sci Med (Porto Alegre). 2014;24(2). 2. Gaba DM. The future vision of simulation in health care. Qual Saf Heal Care. 2004;13(SUPPL. 1):2–10. 3. Sá A, Dourado S. Continuada de médicos : análise das Percepções de alunos e Professores de um Hospital do rio de Simulation-Based Learning in Continuing medical Education : analysis of Student and Janeiro. Rev Bras Educ Med. 2014;38(4):460–9. 4. Dos Santos Almeida RG, Mazzo A, Martins JCA, De Souza-Junior VD, Mendes IAC. Validação para a língua portuguesa do Educational Practices Questionnaire (Student Version). ACTA Paul Enferm. 2016;29(4):390–6. 5. Gottems LBD, Carvalho EMP de, Guilhem D, Pires MRGM. Good practices in normal childbirth: Reliability analysis of an instrument by cronbach's alpha. Rev Lat Am Enfermagem. 2018;26.

Baralho terapêutico: o uso de ferramentas lúdicas para favorecer o aprendizado médico

Fabiana Postiglione Mansani[1],Crisangela Cristin Consul[1],Camilla Gelinski[1],Isabela Hess Justus[1],Matheus Gaioski Ienke[1]

1 UEPG

Palavras-chave: educação médica, jogos de tabuleiro, educação terapêutica, metodologia ativa

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A diversificação dos métodos de ensino na educação médica tem sido um tema de relevância (ARAUJO,2020). Tendo em vista o cenário atual e como abordagens lúdicas trazem benefícios aos alunos: diminuindo o estresse e facilitando o processo de aprendizagem; foi proposto uma abordagem pedagógica alternativa, motivada pela disciplina de Terapêutica Médica e elaborada pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Objetivos
Além de fixar os conteúdos aprendidos em sala de aula, a atividade tinha como objetivo incentivar a competição e colaboração do grupo. Resolução de conflitos e além de uma aplicação prática no tratamento de doenças para o futuro médico.

Relato de experiência
Os medicamentos escolhidos foram filtrados e de acordo com critérios, os autores atribuíram pontuações para as cartas de remédios: pontos de "vitória" e pontos de "efeito colateral", da mesma forma foram atribuída pontuação da doença. Componentes: 30 cartas de doenças, 70 cartas de remédios, 10 "não têm no sus": pode roubar um medicamento já descartado por outro jogador se tal remédio não seja distribuído no sistema público de saúde,10 "Medidas não farmacológicas",10 "Chá de camomila": atrapalha os jogadores já que ela não tem pontos. Objetivo do jogo: "curar" 5 doenças. Para isso a pontuação da(as) carta(s) de remédio deve ser igual/maior que a pontuação da doença, sob a condição de: seus pontos somados na categoria "efeito colateral" não sejam maiores que a pontuação da doença e todas as doenças descritas na carta serem atendidas. Para jogar vira-se as 6 primeiras cartas do baralho de doença e é distribuído 4 cartas de remédios/especiais. Durante a sua rodada o jogador faz dois movimentos. Uma escolha entre: comprar uma carta do baralho de remédios/cartas especiais OU descartar cartas que já possui. E depois escolher uma carta do colega a sua direita. E para conquistar uma doença o jogador pode descartar todos os remédios de uma só vez durante sua rodada ou ainda descartando um por um durante mais de uma rodada, não sendo obrigatório o mesmo jogador descartar todas as cartas correspondentes.

Resultados
Cabe destacar que, a presença constante de brincadeiras, risos e provocações revelou o clima amistoso do jogo e, em nenhum momento, a competitividade revestiu-se de ponto negativo ou comprometeu a busca do objetivo principal de agrupar as cartas para "curar aquele paciente", tendo como premissa a cooperação de todos os envolvidos. Graças a fluidez do jogo e ao conhecimento do conteúdo por parte da turma, a partida teve várias reviravoltas antes do grupo vencedor chegar aos 5 pontos necessários. Verificamos, em nossa experiência com o uso do Baralho Terapêutico, que esse jogo pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem conteúdos complexos e extensos.(VALETIM, 2019)

Conclusões ou recomendações
Vista a quantidade excessiva de informações exigidas durante a graduação e a futura vida profissional, faz se importante a fixação do conhecimento por métodos que supram as falhas do ensino convencional. Estimulamos ainda que mais pesquisas sobre o uso de ferramentas didáticas lúdicas no ambiente acadêmico sejam desenvolvidas, de forma a comprovar o real impacto na consolidação do aprendizado. 1-VALENTIM, Juliana Carvalho de Paiva et al. ConheceDOR: desenvolvimento de um jogo de tabuleiro para educação moderna em dor para pessoas com dor musculoesquelética. BrJP, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 166-175, June 2019. 2-MFM Araújo et all - Revista Brasileira de enfermagem. vol.53 no.4 Brasília Oct./Dec. 2000 - SciELO Brasil

Habilidades Profissionais fundamentadas na Aprendizagem Baseada em Problemas: um relato de experiência na educação superior

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio[1],*Frances Debora Ferreira de Deus*[1],*Amanda Rocha Dorneles*[1],*Bethânia Cristhine de Araújo*[1],*Maura Regina Guimarães Rabelo*[1]

1 UNIPAM

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Habilidades profissionais; Medicina baseada em evidência.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
As Habilidades Profissionais (HP), compostas pelas Habilidades Clínicas, de Comunicação e de Informática fazem parte da aprendizagem baseada em problemas e da grade curricular oferecido durante os dois primeiros anos da graduação. Unidas, proporcionam ao estudante a diligência pelo saber e a capacidade de integrá-la e transmiti-la de forma humanizada.

Objetivos
Relatar a experiência vivida nas HP oferecidas aos alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas e sua contribuição ao longo da graduação.

Relato de experiência
O aprendizado em HP, proporcionado pelo novo método, assegura ao acadêmico a desenvoltura necessária à sua atuação em diferentes níveis de atenção e o capacita na compreensão do quão imperioso é a detenção da sapiência, de seu domínio e da criticidade em analisá-la. As atividades desenvolvidas contam com aumento progressivo de complexidade no que tange ao treinamento da anamnese, da segurança quanto à realização do atendimento, das orientações, da familiaridade com as informações e da fixação do conteúdo. Abordam assuntos de construção do relacionamento em analogia à comunicação verbal e não verbal, garante ao aluno assumir uma postura diferente e humanizada no que diz respeito a momentos de fragilidade como na doença, embasando-se na empatia e no respeito. Viabiliza o contato direto do acadêmico com a atividade científica e o estimula a se engajar no ramo da pesquisa, o capacitando para acessar e manejar adequadamente a informação existente na literatura.

Resultados
Para nós, o processo de Aprendizagem Baseada em Problemas, como uma nova proposta de educação é capaz de estabelecer relações entre disciplinas por expor de maneira sequenciada as informações. Faz com que o estudante rememore e ao mesmo tempo efetive o conhecimento de maneira gradativa, colaborando com a desenvoltura no ambiente acadêmico, melhorando a empatia e as relações de maneira integrada, preparando o aluno para críticas e enfrentamento de situações da vida profissional. No escopo de atender as necessidades atuais o objetivo é transmitir a importância da construção de atributos e competências ao longo da formação profissional. O crescimento dos discentes nos principais domínios propostos, os tornam aptos em acolher, orientar, ocupar-se do humanitarismo, da empatia, embutindo o processo aprendizagem à experiência prática.

Conclusões ou recomendações
As HP na formação do estudante de medicina traz benefícios em relação ao enfrentamento de críticas e situações da vida profissional por meio da aprendizagem em espiral, reforça o autoconhecimento e sedimenta referências cada vez mais complexas propostas pela nova diretriz curricular (2014), sendo para tanto essencial instituí-la nos primórdios da educação médica.

Conhecimento médico sobre o papel da comunicação persuasiva

Karina Souza Cunha[1],Paulo José Oliveira Cortez[1],Giovanna Maria Montico Borges[2],Vinicius da Silva[3]

1 FMIT
2 UFTM
3 UNIFEI

Palavras-chave: Persuasão, comunicação persuasiva, conhecimento, relação médico paciente.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A relação médico-paciente é essencial para a melhoria da qualidade do serviço de saúde, e principalmente para a adesão do paciente ao tratamento. Cabe ao médico observar seu paciente em sua forma integral e transmitir a ele uma relação de confiança e colaboração. Sendo assim, o médico tem a necessidade de recuperar os elementos subjetivos da comunicação com seu paciente, não deixando apenas a exclusividade de dados e patologia. Mas, conteúdos alçados a comunicação não estão presentes na grade curricular da maioria das faculdades de medicina apesar de o desenvolvimento da comunicação estar presente nas Diretrizes Nacionais de Medicina. Isso leva a indagar se a formação médica é debilitada em relação a persuasão, e se é uma causa da dificuldade médica em interferir, de forma integral, no cuidado do paciente.

Objetivos
Verificar o grau de conhecimento médico sobre o papel da comunicação persuasiva e despertar o interesse do profissional sobre persuasão na área da medicina.

Métodos
Realizou-se um estudo de transversal, sendo a amostra composta por 116 médicos atuantes no estado de Minas Gerais em rede pública e/ou saúde complementar. Fez-se uma entrevista provida de um questionário e os dados inicialmente foram analisados por número, porcentagem e após isso, realizou-se uma análise estatística feita com auxílio do software MINITAB 2018 pelo método qui-quadrado com nível de significância de $\alpha = 0,05$. Realizou-se também a análise de variância (ANOVA) para determinar se as médias de acertos entre os grupos que fizeram algum tipo de treinamento persuasivo e os que não fizeram. Utilizou-se testes F para testar estatisticamente a igualdade entre médias com nível de significância de $\alpha = 0,05$.

Resultados
Obtém-se de resultando que apresentaram conteúdo sobre comunicação persuasiva durante a formação médica 9,5% e, 9,8% fizeram aula ou cursos sobre argumento persuasivo. Em contraste, 94% dos médicos participantes do estudo acreditam que a persuasão é importante para a adesão do pacienta à tratamentos. Percebe-se que a média da quantidade de alternativas classificada como resposta adequada selecionadas pelos médicos foi, em porcentagem, de 21,4%(n:116 acertaram em média 1,93 questões de 9). Porém, na amostra de médicos que apresentaram treinamento sobre comunicação persuasiva esse valor é maior, em porcentagem da média, foi de 2.29% (n:116 acertaram em média 2,29 questões de 9). No teste anova a diferença no número de respostas corretas entre esses dois grupos observadas nessas amostras ocorreriam em 6,7% das vezes por chance aleatória. Portando, apenas com esse teste não é possível provar que existe uma diferença significativa, mas o resultado nos encoraja a questionar essa possibilidade e a realizar experimentos futuros. No parâmetro da pandemia de Covid-19 atual, questiona-se o quanto é difícil para uma parte da população acreditar na ciência médica para melhora desse cenário. O médico deveria apresentar estratégias e habilidades de comunicação para explicar a sociedade que determinadas medidas devem ser adotadas e outras não devem. A partir disso, questiona-se o quanto a falta de conhecimento médico sobre comunicação persuasiva afeta de forma em uma pandemia.

Conclusões
O médico apresenta pouco conhecimento sobre comunicação persuasiva. Porém a maioria dos médicos acreditam que a persuasão é importante para a adesão do paciente à tratamento e tentam utilizar técnicas persuasivas em sua consulta.

O CURRÍCULO MÉDICO NOS CUIDADOS DE PESSOAS LGBTI+

Gustavo Antonio Raimondi[1],Ademir Lopes Júnior[2],Rita Helena Borret[3],Daniela Murta Amaral[3],Tchayra Tatiane Souza [4]

1 UFU
2 USP
3 ESTÁCIO
4 FASEH

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero; Preconceito; Pandemia; Educação médica.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Devido ao agravamento das desigualdades, a pandemia da COVID-19 explicitou a importância de atentar-se para as populações vulnerabilizadas, como a LGBTI+ a qual pode se tornar mais vulnerabilizada devido ao estigma, discriminação e preconceito. Os Princípios de Yogyakarta propõem, por meio da discussão sobre identidade de gênero e orientação sexual nos processos de ensino-aprendizagem, reduzir as vulnerabilidades da população LGBTI+.

Objetivos
Analisar, por meio de um ensaio crítico reflexivo, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para os cursos de Graduação em Medicina sob a ótica da diversidade de gênero e sexual.

Métodos
Ensaio crítico e reflexivo das DCN por meio da apresentação de três cenas com pessoas LGBTI+, construídas a partir das experiências de ensino e de cuidado dos autores(as) em cenários reais durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de explicitar "o que" e "como" aparecem essas questões na prática médica. Os itens de cada subtítulo propõem uma competência relacionada ao cuidado de pessoas LGBTI+.

Resultados
"'Entre tapas e beijos(?)': as violências e as (in)visibilidades contra a população LGBTI+" retrata uma cena de cuidado em saúde à Jonas, 33 anos, homem cis preto, gay, queixa-se de falta de ar há 3 dias. O médico levanta a hipótese de episódio de ansiedade. O médico orienta que Jonas tire uns dias de "férias". Entretanto, Jonas não conseguiu contar que tem tido brigas recorrentes com seu atual namorado. Essa cena problematiza questões a interseccionalidade e vulnerabilidades LGBTI+, explicitando a importância da análise dessas interrelações das dimensões individuais, coletivas e conjunturais-institucionais para um cuidado efetivo. Outra questão que a cena busca problematizar é a LGBTI+fobia como um determinante social do processo saúde-doença. "'Ser ou não ser, eis a questão(?)': as pressuposições e os cuidados" retrata a cena de Lorena que chega à Unidade de Pronto Atendimento, acompanhada de sua esposa Rafaela (gestante de 28 semanas) queixando-se de febre, cefaleia e dificuldade respiratória há alguns dias. Após avaliação médica, Lorena precisa ser internada. Ao verificar que seu nome de registro é Luís, a equipe passa a chamá-la pelo nome de registro e solicita vaga na ala masculina. Ao comunicar a situação da paciente à sua companheira, o médico informa que realizará um teste de HIV uma vez que se trata de uma mulher trans. Essa cena problematiza a importância de promover a defesa da vida, o direito das pessoas – como o nome social, o direito reprodutivo e a importância da prática da humildade cultural para a promoção de um cuidado integral em saúde. Na cena 3, "'somos todos iguais(?)': o contexto, o ensino e o cuidado", problematiza os cuidados das pessoas LGBTI+ e suas famílias, a velhice e o luto LGBTI+ a partir de uma discussão do ocorrido em uma reunião de equipe da Unidade Básica de Saúde.

Conclusões
As DCN 2014 mencionam em seu artigo 5º a necessidade do(a) graduando ser formado(a) para considerar a diversidade biológica, étnico-racial, de gênero e orientação sexual. Entretanto, se aspectos dos cuidados LGBTI+ não forem explicitados e incluídos no planejamento curricular, corre-se o risco da inércia social prevalecer, mantendo o status quo, ou seja, a invisibilidade e estigmatização.

Capacitação Em Monitoria De Neuroanatomia Na Graduação Médica – Papel Do Acadêmico Como Sujeito Ativo Da Construção Do Processo Ensino-Aprendizagem.

Gustavo Silveira Santana Franco[1],*Renata Baltazar da Silveira de Araújo*[1],*Victor Rivera Duran Barretto*[1],*João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira*[1],*Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes* [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação; Neuroanatomia; Capacitação; Tutoria; Mentores.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A monitoria promove ao acadêmico uma posição de intermediador do conhecimento, com seus colegas de semestres mais breves. Para que efetiva seja essa posição, são imprescindíveis ao monitor a busca ativa, diversificada, crítica e reflexiva dos conteúdos e sua transmissão com excelência, bem como a capacidade de criar relações adequadas ao momento, tomando parte da responsabilidade da formação acadêmica de outros acadêmicos. Essas qualidades podem ser adquiridas, pelos novos monitores, por meio de um processo de capacitação e treinamento, mediado por monitores mais velhos e docentes.

Objetivos
Apresentar o modelo de capacitação dos monitores da monitoria de neuroanatomia para a graduação médica.

Relato de experiência
Este modelo de capacitação é realizado em duas etapas: revisão do material didático da monitoria no recesso acadêmico; e treinamento, nos 15 dias prévios ao início do semestre de aulas, diariamente das 8:00 às 12:00 horas, exceto aos domingos. No treinamento, são desenvolvidas algumas habilidades necessárias aos novos monitores, através de orientações e exposições dos monitores mais graduados e pelo docente responsável, coordenador da monitoria. Para isso, foram utilizadas dinâmicas focadas na capacitação em didática, postura e comunicação. Além disso, trabalhou-se o fortalecimento de vínculos entre os monitores, através do aprendizado interdependente e exposição de pontos de melhoria para auxílio mútuo.

Resultados
O processo capacita os monitores para execução sistematizada e qualificada das bancadas com peças cadavéricas e explanação de neuroanatomia, em busca de métodos mais eficientes de ensino. Os acadêmicos encontram na monitoria uma fonte de aprendizado confiável e ampla. Além disso, em função da intensa interação no treinamento, da exposição de vulnerabilidades e suporte interpessoal, é favorecida formação de vínculos entre monitores, tornando a convivência e trabalho potencialmente muito produtivos e prazerosos.

Conclusões ou recomendações
As abordagens pedagógicas da monitoria geram melhor experiência em aprendizado pelos discentes, graças, em parte, ao modelo de treinamento ao qual os monitores são submetidos. Assim, desenvolvem as habilidades técnicas e pessoais necessárias à função.

Ciclo De Webinars: Uma Alternativa Exitosa Em Tempos De Pandemia

Eduardo Marcelo Cândido[1],Ricardo Filipe Alves da Costa[1]

1 FACISB

Palavras-chave: Pandemia, Webinar, Medicina, Mobilidade Estudantil.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
O módulo exploratório do curso de medicina da FACISB denominado Programa de Mobilidade Estudantil (PME) tem características peculiares que o tornam único dentro do curso. Talvez sua característica mais emblemática seja a de proporcionar ao aluno a escolha do estágio que deseja realizar dentro do programa. Assim, a ideia é que ele busque por experiências que agreguem à sua formação profissional e, ao mesmo tempo, lhe proporcione crescimento pessoal, buscando principalmente por temáticas que não são abordadas dentro da grade curricular do curso. Este ano, por conta da pandemia de COVID-19, os cenários de estágio se fecharam e os alunos não tiveram a oportunidade de realizá-los. Assim, os alunos não puderam fazer seus PMEs da maneira convencional. A coordenação do curso e a comissão do PME discutiram propostas e, após analisadas as opções, optou-se pela criação de um "Ciclo de Webinars", com palestrantes e temáticas diversas, procurando manter as características do programa, que permite escolhas distintas por parte de cada aluno.

Objetivos
Criar alternativas digitais para realização online de atividades que seriam essencialmente práticas dentro do módulo exploratório Programa de Mobilidade Estudantil.

Relato de experiência
Com o propósito de suprir os estágios, mantendo a característica de diversidade proporcionada pelo programa, foi criado o Ciclo de Webinars "MEDICINA HOJE E AMANHÃ: PRÁXIS", com palestras distribuídas no período de 26 de maio a 10 de junho de 2020. Dentro das diversas temáticas abordadas, estavam: Inovação e empreendedorismo; Conquistas e desafios das carreiras: clínica, cirúrgica e acadêmica; A vida como ela é após a graduação (sendo os palestrantes egressos da FACISB), Medicina e ciência; Impacto da saúde mental na pandemia; Telemedicina; e Ética e corrupção no meio médico.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: A princípio os alunos se mostraram um pouco frustrados por não poderem realizar os estágios que gostariam. Entretanto, iniciado o Ciclo de Webinars, o feedback foi bastante positivo, dada a qualidade das palestras e as discussões e soluções de dúvidas que elas proporcionavam, especialmente aos alunos que se encontravam no 7º período do curso e, que, em breve, passarão ao internato médico.

Conclusões ou recomendações
Assim, pode-se concluir que a alternativa pensada para solucionar o problema de reclusão domiciliar e ausência de cenários práticos de estágio foi bastante satisfatória, criando palestras de temáticas diversas e abordadas por diferentes profissionais a exemplo do que eles teriam nas escolhas pessoais de seus respectivos estágios.

Análise da consistência interna da Escala de Experiência com o Debriefing durante a Simulação Realística em uma instituição de saúde em Salvador

Julia Nogueira Fernandes de Oliveira[1],Maristela Rodrigues Sestelo[1],Ieda Maria Barbosa Aleluia[1],Maria Juliana Freire de Carvalho Amorim[1],Ana Cláudia Costa Carneiro[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Palavras-chave: Simulação Realística; Debriefing; Inovação; Escala.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
O ensino em saúde tem incorporado métodos ativos e inovadores de ensino-aprendizagem, como a simulação realística. Ela é definida como um processo que substitui o encontro com pacientes reais em troca de modelos artificiais, replicando cenários em um ambiente próximo da realidade (1). Ao término da simulação, a experiência pode ser discutida na forma de debriefing. Esta etapa é fundamental, pois possibilita a mensuração do desempenho do aluno e estimula a reflexão de forma organizada e construtiva. Um instrumento que avalia a experiência do estudante nessa etapa é a Debriefing Experience Scale, validada para a língua portuguesa com o nome de Escala de Experiência com o Debriefing (2). Ela é dividida em quatro subescalas que no total somam vinte comandos, respondidos pelos estudantes através da Escala Likert de 5 pontos.

Objetivos
Analisar a consistência interna da Escala de Experiência com o Debriefing na simulação realística na amostra em questão.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, realizado na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), em Salvador–BA. A população alvo foram os alunos do 5º semestre de Medicina em 2019.1. A amostra contemplou os alunos presentes no cenário "Tosse com área de interesse em Asma" da atividade de simulação realística do componente curricular Clínica Integrada I. Foram incluídos questionários respondidos de forma completa ou parcial. Foram excluídos questionários com preenchimento ≤ 50%. Após a simulação, o professor conduziu o debriefing e aplicou a Escala de Experiência com o Debriefing. As variáveis coletadas foram os 20 comandos das 4 subescalas, além do gênero dos participantes. Na análise estatística, as variáveis categóricas foram descritas por moda e as quantitativas foram expressadas em valores absolutos e relativos. O coeficiente alfa de Cronbach foi utilizado para determinar a confiabilidade interna da Escala de Experiência com o Debriefing e suas subescalas. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EBMSP.

Resultados
88 questionários foram respondidos. Destes, 4 (4,54%) foram excluídos, restando 84 questionários válidos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (51,2%), enquanto 41 eram do sexo masculino (48,2%). Em todos os comandos das 4 subescalas, a moda foi de 5 na escala Likert (concordo totalmente). A confiabilidade interna total da Escala de Experiência com o Debriefing foi muito alta (0,911), entretanto a subescala "orientação apropriada do professor" apresentou confiabilidade baixa (0,463). As subescalas "aprendizado acerca de novas conexões" e "habilidade do professor em conduzir o debriefing" apresentaram confiabilidade alta (0,837 e 0,774 respectivamente), enquanto a subescala "analisando pensamentos e sentimentos" apresentou confiabilidade moderada (0,704) (3).

Conclusões
Em geral, a Escala de Experiência com o Debriefing apresentou boa confiabilidade interna no presente estudo, sendo uma ferramenta importante na simulação realística. 1. Gaba DM. Editorial: Do as we say, not as you do: Using simulation to investigate clinical behavior in action. Simul Healthc. 2009;4(2):67–9. 2. Almeida RGDS, Mazzo A, Martins JCA, Coutinho VRD, Jorge BM, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Debriefing Experience Scale. Rev Bras Enferm. 2016;69(4):705–11. 3. Gottems LBD, Carvalho EMP de, Guilhem D, Pires MRGM. Good practices in normal childbirth: Reliability analysis of an instrument by cronbach's alpha. Rev Lat Am Enfermagem. 2018;26.

Nível de Conhecimento e Percepções Acerca da Saúde da População LGBTQIA+: Uma Análise dos Estudantes de Medicina de Salvador, Brasil

Bruno Gil de Carvalho Lima[1],Catarina Mendes Doria[1],Luciana Freitas Queiroz [1],Luiz Fernando Quintanilha[1],Daniel Manzoni de Almeida[2]

1 UNIFTC
2 FMU

Palavras-chave: Educação Médica. Minorias Sexuais e de Gênero. Universalização da Saúde.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Embora um dos pilares do Sistema Único de Saúde Brasileiro seja a universalidade, o cenário enfrentado pela comunidade LGBTQIA+ se distancia do que prevê a Constituição. Mesmo com a implementação de leis que respaldam a sua assistência, esse grupo se encontra vulnerável quanto ao acesso à saúde. Dessa forma, é essencial a percepção de que o problema pode estar nas relações sociais do profissional de saúde com o paciente, portanto investigar e debater a formação desses profissionais se torna imprescindível.

Objetivos
Compreender a percepção dos estudantes de Medicina acerca da sua formação no contexto de saúde vivido pelos diversos tipos de gênero.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, descritiva e analítica. Foi aplicado um questionário estruturado para 210 estudantes de Medicina de uma instituição de ensino da cidade de Salvador, Brasil acerca de questões relacionadas à sua formação teórica e prática no atendimento do público LGBTQIA+. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniFTC (CAAE 28795020.8.0000.5032), e parecer de número 3.842.085 conforme previsto na Resolução 466/12.

Resultados
Cerca da metade dos estudantes apresentaram muito interesse pelo tema (49,52%) com maior representatividade dos estudantes integrantes da comunidade LGBTQIA+ ($p<0.001$) que, neste estudo, representaram cerca de 13% da amostra. Dentre aqueles que relataram que o tema é desnecessário no currículo médico (n=5), todos eram homens cisgênero heterossexuais. A respeito da vivência em sua prática clínica, 50,48% já atenderam um paciente gay, lésbica ou bissexual. Dentre eles, três em cada quatro estudantes (75,47%) se sentiam preparados ou não notaram diferença na conduta médica executada, enquanto 24,53% afirmaram que não se sentiam preparados para o atendimento. Por outro lado, quando questionados se eles já haviam atendido algum paciente transexual, a grande maioria (94,76%) nunca tinha passado por essa experiência. Neste âmbito, a maioria dos estudantes relatou que esta temática (atendimento à população transexual) nunca foi pauta de discussões no currículo, ou foi apenas citada de maneira superficial. Apesar de concordarem com a necessidade de mais debate na formação, cerca de um terço dos entrevistados relataram que nunca leram a respeito da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT (PNSI-LGBT) e mais da metade (60,48%) dos alunos a desconheciam. A maioria dos respondentes (86,19%) considera necessária capacitação para o atendimento da população transexual, especialmente as estudantes do sexo feminino ($p<0.001$). Finalmente, quase a totalidade dos estudantes (95,24%) acredita que a população LGBTQIA+ sofre algum tipo de preconceito ao procurar o serviço de saúde.

Conclusões
Os estudantes de Medicina têm despertado para o assunto e percebido uma lacuna na sua formação. Vários obstáculos ainda estão presentes no que tange à formação do profissional médico, já que a mudança de concepção não se restringe apenas à qualificação no atendimento, mas, estende-se à forma de pensar e agir dos profissionais em formação, que por sua vez representam peças-chave na mudança da realidade vivida por essa população.

EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR EM BELO HORIZONTE - MG

Danuza Beatriz de Menezes Bino[1],Miguel de Castro Santos [1]

1 FHEMIG

Palavras-chave: transexualidade; processo transexualizador; acesso à saúde

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
A população de travestis e transgêneros/ transexuais sempre foi marginalizada e por conta da enorme vulnerabilidade (violência, pobreza, "bullying") necessita de um espaço de cuidado maior, principalmente na saúde. No entanto, ela apresenta enorme dificuldade de acesso a locais públicos de cuidado, com acolhimento ruim e tratamento insuficiente de suas demandas integrais e específicas. Os ambulatórios do processo transexualidador foram criados para garantir um cuidado integral e possibilitar o acesso dessa população aos tratamentos hormonais e cirúrgicos transexualizadores.

Objetivos
Apresentar a experiência em um Ambulatório Especializado do Processo Transexualizador em Belo Horizonte – MG, na perspectiva de uma residente em Psiquiatria.

Relato de experiência
O Município de Belo Horizonte conta com um serviço de nível ambulatorial, o Ambulatório Multidisciplinar do Processo Transexualizador, que funciona em um Hospital de Referência em doenças infectocontagiosas, especialmente Tuberculose, AIDS e Dermatologia e recebe pessoas de todo o estado de Minas Gerais. Conta com equipe multidisciplinar composta por psiquiatra, psicóloga, ginecologista, endocrinologista, clinico geral e assistente social. Por interesse pessoal da residente de psiquiatria do 3º ano, foi realizado estágio optativo durante 2 meses, acompanhando o psiquiatra, alguns outros profissionais da equipe, reuniões de capacitação e rodas de conversas mediadas pelos usuários.

Resultados
A experiência no ambulatório e a possibilidade de poder participar do acompanhamento das pessoas transgêneras durante o processo de transição de gênero foi de grande aprendizado, foi possível ouvir relatos de histórias únicas e pessoais e aprender como o gênero é uma questão complexa e em construção com os seus próprios agentes. Os profissionais do ambulatório são bastante empenhados em discutir, problematizar e construir conhecimentos entre eles e com os próprios usuários, que são parte ativa da construção do ambulatório. Os usuários apontaram questões fundamentais como o fato do ambulatório ser o único local de acesso à saúde em que elas se sentem bem acolhidas, por terem respeitado suas demandas específicas (nome social e hormonização, por exemplo) e por receberam um cuidado integral. Isso remonta à dificuldade de acesso que essa população tem de acessar os outros locais de cuidado, como a atenção primária por não se sentirem pertencentes e não serem tratadas com respeito. É importante que sejam possíveis estágios durante a formação e especialização médica em serviços que trabalhem com a diversidade de gênero afim de formar profissionais sensíveis as especificidades dessa população.

Conclusões ou recomendações
Os ambulatórios de Especialidade são dispositivos riquíssimos que promovem tratamento adequado, humanizado e livre de preconceitos para pessoas com incongruência de gênero. No entanto, não podem ser vistos como único lugar de cuidado em saúde das pessoas com incongruência de gênero, pois não foram criados com o intuito de segregar os usuários ao acesso aos locais públicos de acesso à saúde e não contam com estrutura para promover todo o aparato de saúde que os usuários necessitam. Dessa forma, é preciso que os demais profissionais da rede de saúde estejam capacitados para acolher, identificar agravos e acima de tudo, respeitar os usuários trans nas suas demandas de saúde. Durante a formação em saúde é salutar que o profissional tenha contato com as diversidades de gênero e sexuais, para se capacitar para realizar um atendimento adequado e respeitoso.

I Fórum Em Saúde De Minorias De Toledo, Paraná - A Importância Do Debate Sobre A Saúde De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

ériky Fernandes Guimarães Silva [1],Louise da Silva Dockhorn[1],Carlos Eduardo Merss[1],Leonardo de Brito Garcia Domingues[1],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero; saúde pública; relações comunidade-instituição

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
Apesar de o SUS se basear na premissa de um sistema universal, integral e equitativo, e da instituição da portaria nº 2.836 da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, em 2011, que visa um atendimento à saúde mais integrativa a esses indivíduos, a população LGBT ainda se encontra inserida num contexto de grande vulnerabilidade, visto que índices alarmantes, como o fato de o Brasil ser o país com maior número de assassinatos de LGBTs no mundo, demonstram um cenário extremamente delicado de LGBTfobia. Nesse quesito, o preconceito estrutural impede uma atenção integral à saúde dessa população, visto que questões como a heteronormatividade, patologização da sexualidade e as peculiaridades desse grupo social são pouco discutidas durante a formação profissional. Assim, uma liga acadêmica da Universidade Federal do Paraná – campus Toledo trouxe, como um dos temas do I Simpósio De Medicina de Família e Comunidade do Oeste do Paraná, o I Fórum de Toledo em Saúde de Minorias.

Objetivos
Relatar os assuntos pautados no I Fórum de Minorias de Toledo, realizando uma reflexão crítica sobre o assunto.

Relato de experiência
O I Fórum de Toledo em Saúde de Minorias ocorreu por meio de uma oficina mediada por uma convidada, fundadora de uma ONG, a qual visa empoderar e atender as necessidades da população LGBT no município de Cascavel-PR, e militante da Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Contando com a presença de estudantes e profissionais da área da saúde, a dinâmica começou com uma exposição da oficineira, que apresentou os altos índices de violência que a população LGBT, principalmente as travestis, sofrem no país. Em seguida, perguntou aos participantes quais eram seus conhecimentos sobre a população LGBT e iniciou uma discussão sobre os conceitos relacionados às diversidades de gênero. Posteriormente, a convidada responsável pela oficina compartilhou suas vivências como mulher transsexual, enfatizando o prejuízo causado pela falta de preparação dos profissionais nos serviços de saúde, resultando em altas taxas de evasão. Por fim, ressaltou a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde acerca das especificidades do atendimento a esta população.

Resultados
Quase uma década depois da instituição da portaria nº 2.836, a oficina deixa claro as discrepâncias na saúde dessa população. A vivência dos participantes explicita um grande desamparo com a população LGBT na área da saúde, desde a inadequação dos tratamentos às identidades de gênero, o preconceito, até o desconhecimento das necessidades próprias dessa população. Durante a dinâmica, o questionamento era natural: "as políticas públicas atuais são suficientes para garantir saúde a todos?"

Conclusões ou recomendações
Assim, o fato de a população LGBT não possuir um atendimento integral à saúde é resultado de um déficit no que concerne às suas especificidades na formação dos profissionais de saúde. Além disso, há uma falha na organização do atendimento desses indivíduos, pois grande parte dos locais de assistência à saúde não estão capacitados para recebê-los de forma acolhedora. Logo, a inserção de conteúdos sobre a saúde LGBT na matriz curricular e um maior incentivo a extensões populares e pesquisas socialmente referenciadas é fundamental para que os futuros trabalhadores da saúde tomem conhecimento das particularidades desse público, realizando-se uma formação ética e não discriminatória.

Saúde Reprodutiva e Sexual: Negligência Curricular Formal e Diversidade Metodológica, um Relato de Experiência.

Maria Luiza Santana Lemos[1],*Fernando Gontijo Resende Souza*[1],*Júlia Mattioli Lima*[1],*Daniele Carvalho Sant'Anna*[1]

1 UFLA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Palavras-chave: Educação Médica. Saúde Reprodutiva. Saúde Sexual. Currículo. Metodologia.

Área: Currículo/PPP - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de medicina estimulam, ainda que timidamente, a inclusão de discussões e o desenvolvimento de competências relacionadas à saúde reprodutiva e sexual e questões de gênero e sexualidade no currículo formal das escolas médicas. Contudo, é notória a leviandade com que esses tópicos são tratados na prática, de forma ainda muito tecnicista, repleta de preconceitos e sem o aprofundamento social, humano e político que esses exigem. Dessa forma, ainda que as temáticas estejam presentes na matriz curricular, essas são, muitas das vezes, desenvolvidas de forma rasa e sem a diversidade metodológica necessária.

Objetivos
Este relato objetiva apresentar as abordagens metodológicas e de conteúdo realizadas por uma liga acadêmica, respaldada no espectro do currículo paralelo, que fomenta compensar e ampliar conhecimentos negligenciados no currículo formal no que tange à saúde reprodutiva e sexual.

Relato de experiência
Baseando-se em um modelo de abordagem integral de saúde proposto pelas DCN e guiados pela vontade de melhor compreender, em práxis, o acolhimento e cuidado integral ao indivíduo em sua totalidade técnica, humana, social e política, discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Lavras (UFLA) fundaram a Liga Acadêmica de Saúde Reprodutiva e Sexual (LASEX). A LASEX tem como perspectivas fundamentais os seguintes pilares: HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Reprodutiva e Sexual; Identidade de Gênero e Orientação Sexual; e Violência de Gênero. Através desses pilares, constrói um conhecimento substancial, para além do que é proposto no currículo formal. A LASEX utiliza diferentes metodologias em suas reuniões, a saber: aulas ministradas por profissionais médicos e não médicos; rodas de conversa com discentes de cursos de diversas áreas; uso de metodologias ativas buscadas pelos próprios membros; e o estímulo à participação da comunidade não acadêmica, a fim de compartilhar não apenas conhecimento científico, mas conhecimento vivencial e experiências sobre as temáticas.

Resultados
As discussões construídas pela Liga são essenciais para a formação de egressos para além de uma formação técnica de excelência, mas, principalmente, para uma formação e evolução social e política enquanto seres humanos. A diversidade de metodologias utilizadas, bem como a interdisciplinaridade encorajada contribuem não apenas para a criação de um espaço seguro, uma vez que cria-se um ambiente de empatia e afeição, propício para discussões horizontais, como também favorecem o processo de construção do conhecimento. Mesmo que a Liga esteja cumprindo um papel pertencente ao currículo formal da educação em saúde, é indispensável a reflexão quanto às dificuldades para sua efetiva construção, visto as limitações políticas, sociais, estruturais e institucionais do ensino público. Ademais, a LASEX apresenta resultados positivos, visto que através de suas discussões fomenta-se a expansão de perspectivas e a construção do conhecimento sob a diversidade de contextos de seus membros e populações-foco de seus trabalhos.

Conclusões ou recomendações
A matriz estruturante dos currículos formais da educação médica ainda é essencialmente tecnicista e reprodutivista de concepções que empobrecem a formação humanista e integral dos discentes. A diversidade de metodologias e temáticas no campo da saúde reprodutiva e sexual contribui para a criação de empatia e senso crítico, bem como para a formação de futuros profissionais conscientes de seu papel social na prática médica.

1. CURRÍCULO/PPP

1.3 Enfrentamento às iniquidades sociais

Escolha De Especialidade Médica: Diferença Entre Os Gêneros

Marina Bocamino Bomfim[1],Renato Jordão da Silveira Zaponi[1],Evelise Aline Soares[1]

1 UNIFAL-MG

Palavras-chave: "iniquidade de gênero", "medicina", "mulheres", "especialização"

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A inserção da mulher na medicina é um fato muito recente, porém já se percebe que ocorre uma franca feminização da profissão. Todavia, a igualdade no meio de trabalho não aumentou juntamente com os números, e as iniquidades prosperam em algumas especialidades e subespecialidades mais do que em outras.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo ilustrar o panorama geral da mulher na medicina, e os problemas que ela encontra no decorrer da carreira. Ainda, buscou-se analisar algumas especialidades e subespecialidades e entender as causas e soluções das diferenças que se apresentam nas diferentes áreas.

Métodos
Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2014 a 2020 nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave "Women", "Medical specialty", "gender inequality" e "choices". Após a triagem dos 141 artigos, restaram apenas 16 trabalhos adequados, os quais foram utilizados na elaboração da revisão.

Resultados
Observou-se que os obstáculos para a igualdade na medicina podem ser divididos em 5 âmbitos, sendo o último deles um potencializador dos demais: a desigualdade na vida doméstica, sumarizada pela maior responsabilidade pelas tarefas domésticas e pelas implicações da maternidade; a baixa representatividade em cargos altos, que gera uma falta de "role models", mentores e networking para as mulheres; as divergências nas normas culturais para homens e mulheres, que restringe o acesso delas à certas áreas e reduz suas chances de serem promovidas; a discriminação aberta, representada pelo assédio e a leniência institucional em relação a ele, e, por último, as políticas organizacionais das instituições, que não se adequaram às necessidade de suas novas funcionárias, mantendo o "status quo" e criaram, em grande parte, os problemas anteriormente mencionados. Já quanto à análise das áreas específicas, percebeu-se que as especialidades se encaixam em um gradiente que varia do mais masculinizado, refratário às mulheres, ao feminizado, mais acolhedor para o público feminino. Nesse contexto, o meio acadêmico e o cirúrgico foram indicados como os menos preparados para integrar as médicas, apresentando todos os obstáculos gerais de maneira intensificada, enquanto as especialidades de dermatologia, pediatria e medicina da família foram enquadradas no lado oposto do espectro. Ainda, os estudos revisados apontaram que, para reverter esse problema, o foco deve ser na mudança da política organizacional das instituições, através da criação de políticas de apoio às mulheres voltadas para cada um dos óbices apresentados, como oferecer cargas horárias mais flexíveis, criar licenças materninade e paternidade mais igualitárias, implementar políticas efetivas contra o assédio e discriminação, entre outras estratégias.

Conclusões
O estudo sintetizou os obstáculos e soluções apontadas pela literatura, esperando que essas informações pudessem ser usadas por instituições na criação de um ambiente mais saudável e igualitário de trabalho. Ainda, considerando a quantidade pequena de artigos encontrada para a revisão e a conclusão da maioria dos trabalhos revisados, recomenda-se à comunidade científica que se volte para a produção de trabalhos que analisem as desigualdades específicas dentro das áreas e subáreas de medicina. Desse modo, com o aumento da literatura sobre o assunto, será possível criar um panorama mais claro, a fim de efetivar mudanças concretas com maior facilidade.

INTERDISCIPLINARIDADE DE LIBRAS E HABILIDADES MÉDICAS: UM DESPERTAR PARA A EMPATIA E A COMUNICAÇÃO SEM BARREIRAS.

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Rebeca Coelho Linhares[1],Leonam Costa Oliveira[1],Clesivane do Socorro Silva do Nascimento [1],Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1]

1 FAHESP

Palavras-chave: educação médica. comunicação. surdez.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A aprendizagem da LIBRAS, nas mais diversas estratégias de ensino significativo, tem favorecido o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais na formação do médico, tais como o estreitamento na relação médico-paciente surdo, a comunicação sem barreiras, a ética, o trabalho em equipe, o atendimento humanizado, holístico e empático. Dentre esses, a empatia é uma habilidade indispensável na prática médica, sendo parte integrante do profissionalismo. No entanto, o déficit da empatia entre os estudantes, ainda é preocupante para educadores e profissionais da saúde.

Objetivos
Compartilhar a experiência do trabalho interdisciplinar da LIBRAS com Habilidades Médicas para o desenvolvimento da empatia e da comunicação sem barreiras.

Relato de experiência
Com o intuito de desenvolver nos acadêmicos de medicina o princípio da empatia utilizou-se a ferramenta metodológica de ensino por simulação realística, com a presença do paciente surdo e familiares, desde os primeiros dias de aula, com foco nas competências comunicativas para realização com proficiência da anamnese e, conseguinte, a construção da história clínica. Os alunos desenvolveram o vocabulário básico para a construção dos itens da anamnese e queixa principal do paciente surdo, com atividades em pares através de diálogos. Foi realizado também a sala de aula invertida com a produção de vídeos para posterior análise e feedback. A experiência ocorreu nos anos iniciais do curso e teve suporte e apoio do professor de Habilidades Médicas do mesmo período para a construção dos itens da entrevista clínica, sendo traduzida pela linguagem dos sinais.

Resultados
O principal achado da experiência foi à reação de felicidade dos pacientes surdos ao descobrirem que os acadêmicos são capazes de se comunicarem com eles em LIBRAS, despertando a empatia e mesma sensação nos estudantes. Tal qual o desafio da aprendizagem de empatia está à aquisição de uma nova língua. Partindo dessa problemática, por que não propor a proximidade dos estudantes com a pessoa surda no contexto da medicina e da atenção à saúde, despertando, assim, a habilidade da empatia e da comunicação com uso de sinais? A busca por um resultado efetivo na aprendizagem da LIBRAS no ensino médico exige o envolvimento do docente com outras áreas de conhecimento para alcançar o sentido e significado da inclusão social, da quebra da barreira comunicacional e da importância da prática da língua na profissão em formação. Para isso foi necessário o trabalho colaborativo, dialogado, com organização interdisciplinar e provocação a partir da educação das sensibilidades para despertar a empatia. Geralmente, a maior dificuldade para a efetividade dessa prática está na integração do corpo docente, no alinhamento desses com a proposta curricular e formação por competências. O exemplo dessa experiência traz uma reflexão sobre a necessidade dessa aproximação para outras áreas.

Conclusões ou recomendações
A interdisciplinaridade de LIBRAS e Habilidades Médicas combinada ao uso metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem pode ser um instrumento enriquecedor para despertar no estudante de medicina a atitude empática e de comunicação sem barreiras.

Ensino Remoto como gerador de Desigualdades: Ações para a Prevenção de Inequidade entre os Alunos.

Joana Fróes Bragança Bastos[1],Gislaine Goulart dos Santos[1],Ronny Roberto Ferreira Padilha[1],Higor Sabino Graça[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: ensino remoto emergencial, inequidade

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto para as atividades teóricas do curso de Medicina da UNICAMP foi necessário a elaboração de estratégias em curto espaço de tempo com objetivo de identificar as necessidades dos estudantes para permitir o seguimento do conteúdo nesta nova modalidade.

Objetivos
Demonstrar a estratégia desenvolvida e soluções encontradas para permitir a equidade ao acesso ao ensino remoto no curso de medicina da FCM-UNICAMP.

Relato de experiência
No contexto da pandemia de COVID-19 houve a suspensão das aulas presenciais e a orientação da Universidade para manutenção das atividades teóricas em ensino remoto. Um dos grandes problemas da estratégia de ensino remoto é a possibilidade de ampliação das desigualdades sociais levando a diferentes oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. Foi elaborado questionário para os estudantes do curso de medicina sobre a disponibilidade de computadores, tablets para uso dos alunos e capacidade de acesso à internet para o ensino remoto. Identificamos que os anos iniciais do curso apresentavam a maior proporção de alunos com dificuldades embora em todos os anos alunos tenham relatado alguma dificuldade. Os principais problemas identificados foram internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis. Os alunos relatavam que as atividades que tinham maior dificuldade em acompanhar eram as webs conferências e meetings seguido por acesso a plataformas e aplicativos. A maior parte dos alunos referia acompanhar as aulas por computador e notebooks, mas muitas vezes este aparelho era compartilhado com outros membros da família, mais acentuadamente no período da pandemia. Em uma turma este índice de compartilhamento foi de 50% dos alunos respondentes. Foram identificados 31 estudantes que referiram dificuldades que impediam o acompanhamento adequado do curso por falta de aparelhos ou acesso à internet. Após a identificação destes alunos solicitamos apoio à universidade. A Pró-Reitoria de Graduação realizou auxílio com empréstimos de computadores e chips de celular e para uso em tablets aos alunos. Além disso, a Coordenação do curso orientou aos professores que fosse dada preferência a aulas gravadas e disponibilizadas em plataformas de streaming e, em caso de atividades ao vivo, fossem disponibilizadas as gravações dos encontros e que esta não fosse a única forma de acesso ao conteúdo ministrado.

Resultados
Garantir a equidade ao acesso é fundamental para permitir a continuidade dos estudos na transformação do estudo presencial em remoto. A escuta aos alunos sobre as dificuldades em relação ao ensino remoto é ferramenta essencial para o sucesso desta estratégia pedagógica. A orientação do corpo docente em relação às dificuldades encontradas pelos alunos em relação as ferramentas utilizadas foi importante para adequação do ensino remoto. A atuação para diagnóstico de forma imediata pela comissão de ensino de graduação com suporte da Pró-reitoria permitiu auxiliar os estudantes na mudança do ensino impostos pelo distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
A identificação de estudantes com dificuldade de acesso com escuta atenta aos alunos sobre o ensino remoto, a orientação do corpo docente sobre uso adequado das ferramentas online e a doação de dispositivos permitiu reduzir a inequidade entre os estudantes em relação ao acesso as plataformas remotas evitando assim que esta estratégia pedagógica fosse um fator de desigualdade no processo ensino aprendizagem.

ALTERAÇÃO NA PRESSÃO ARTERIAL DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Ana Karoline Brito de Oliveira[1],Lucas Lopes da Costa[1],Davi da Silva Martins[1],Julio Araújo Rendeiro[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Epidemiologia. Serviços de Saúde Comunitária. Área Carente de Assistência Médica.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A região amazônica é composta de uma população ribeirinha, habitante de áreas rurais, às margens de rios e lagos, vivendo em comunidades. A vida dessa população baseia-se na dinâmica das águas, com atividade econômica baseada na pesca, no extrativismo vegetal e na agricultura de subsistência. Não obstante, essa população carece de infraestrutura mínima de saneamento básico, energia elétrica e serviços de saúde, pois estes últimos estão concentrados na zona urbana, visto que o município responsável não implanta serviços nas comunidades e apresentam ações esporádicas em saúde.

Objetivos
O estudo teve por objetivo caracterizar o perfil da população ribeirinha da Região Amazônica atendida pelo projeto Luzeiro, iniciativa financiada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que objetiva fornecer atendimento assistencial em saúde para as comunidades ribeirinhas da região metropolitana de Belém, que possuem acesso a saúde dificultada.

Métodos
A pesquisa foi realizada no município de Ananindeua nas dependências da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Norte Brasileira (ADRA Norte), onde a amostra fora composta pelos dados pessoais e de saúde de todos os indivíduos, acima de 12 anos, que foram atendidos pelo Projeto Luzeiro, no período de maio de 2018 a setembro de 2019, habitantes de 11 comunidades diferentes. Número de identificação/aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa: 3.789.170. Para análise estatística utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 22.0, adotando-se teste de Fisher e t de Student, IC 95%, $p < 0.05$ significativo.

Resultados
A amostra é composta por 202 participantes de 11 comunidades diferentes, sendo 14,9% participantes do sexo masculino (30) e 85,1% do sexo feminino (172). A amostra abrange participantes de idades entre 12 a 88 anos, onde a média é de 39,3 anos (± 16,6). A frequência cardíaca média da amostra é de 80,6 (± 12,4) batimentos por minuto. Em relação a pressão arterial, a média da sistólica verificada foi de 128mmHg (±23,3) e diastólica de 77 mmHg (±12,9). Quanto o perfil epidemiológico por sexo, os participantes do sexo masculino possuíam média de idade 39,1 anos (±17,7), frequência cardíaca 73,6 (±10,6), pressão sistólica com 140 mmHg (±25,1) e diastólica com 76,3 mmHg (±12,5). Já as participantes do sexo feminino possuíam média de idade 39,3 anos (±16,5), frequência cardíaca 81,8 (±12,3), pressão sistólica com 127 mmHg (±22.5) e diastólica com 77,1 mmHg (±12,9). Foi verificado diferença significativa na frequência cardíaca ente os sexos, na qual a do sexo feminino (81,8; p-valor <0,0004) é significativamente maior em relação ao masculino (73,6). Enquanto que a pressão arterial sistólica do sexo masculino é significantemente maior (140; p-valor <0.002) em relação ao sexo feminino (127).

Conclusões
Conclui-se que a população ribeirinha estudada atendida pelo projeto Luzeiro possui um perfil epidemiológico geral esperado quando comparado a populações semelhantes estudadas em outras pesquisas já publicadas. Com ênfase na pressão arterial do sexo masculino, ao qual apresenta média maior que o padrão. Ademais, existem diferenças significativas de frequência cardíaca e pressão arterial entre o grupo de participantes do sexo masculino em relação ao feminino.

Discussão Da Discriminação E A Violência Com A População LGBTQI+: Qual Sua Relevância Para As Faculdades De Medicina No Brasil?

Beatriz Arruda Coutinho[1], Luanna Tojal dos Anjos[2], Waldemar Antônio das Neves Júnior[1], Natália da Hora Rodrigues[1]

1 UFAL
2 CESMAC

Palavras-chave: Sexualidade, Minorias sexuais e de Gênero, Identidade de gênero, Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A população LGBTQI+ (lésbica, gay, bissexual, transgênero, queer e intersexo e outros) possui seus direitos sistematicamente violados, o que se corrobora com o fato do Brasil ser o país que mais mata LGBT no mundo. Tal dado precisa ser entendido por meio de processo de discriminação semelhante ao racismo, gerando a LGBTfobia estrutural e instituicional desencadeando uma rede de exclusão, marginalização e violência que estão entranhados em todas as esferas da sociedade. Na educação superior, em especial nas escolas médicas, apesar da existência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (2011) pouca atenção se é dada à saúde desta população dentro do curriculo médico. Isto, por sua vez só aumenta a desinformação e a discriminação no meio acadêmico, tanto no âmbito individual quanto no âmbito institucional.

Objetivos
Identificar e compreender como a discriminação e a violência com a população LGBT estão inseridas no ambiente acadêmico das faculdades de medicina no Brasil.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa de artigos científicos pelas bases de dados PubMed, Medline e Scielo, usando os descritores "Sexualidade", "Minorias sexuais e de gênero" e "Identidade de gênero", utilizados de forma individual com o descritor "Educação de graduação em medicina" empregando-se o operador booleano "AND".

Resultados
Foram encontrados 132 artigos nas bases pesquisadas, publicados a partir de 2014, nos idiomas inglês, espanhol e português. Destes, 5 em português foram escolhidos por serem considerados relevantes para a análise, já que se dirigem especificamente à temática da discussão sobre a discriminação, LGBTfobia, e a violência de gênero e institucional na graduação de medicina no Brasil. Em um dos artigos foi abordado a discriminação sob a perspectiva da vivência e experiência pessoal de discentes LGBTs acerca da sua sexualidade, possibilitando a identificação e o engajamento no debate do tema. Outro estudo destacou o entendimento de marcadores sociais, por exemplo, o debate da LGBTfobia, como diferenciadores no processo saúde-adoecimento-cuidado e portanto, imprescindíveis para a prática do cuidado em saúde. Ademais, observou-se a discriminação por parte dos profissionais médicos às travestis, a partir do desconhecimento sobre as particularidades da sua saúde, do julgamento moral e religioso e da reprovação de gestos, além da estigmatização em que constatemente se associa a população LGBT a infecções sexualmente transmissíveis, com destaque para HIV AIDS. No que se refere à LBGTfobia e violência institucional, constatou-se o fenômeno da invisibilidade social, sobretudo na saúde da população transgênera, evidenciada pelas escassas publicações no ambiente acadêmico e no currículo médico pautado na heterocisnormatividade.

Conclusões
Dessa forma, pode-se afirmar que a educação médica por meio da limitação informativa sobre os aspectos dos cuidados específicos dentro da matriz curricular que, normalmente, resumem-se aos escassos comentários e exemplificações em disciplinas já existentes, fortalece o processo de invisibilidade social dessa população. Diante disso, na perspectiva da determinação social do processo saúde doença, a discriminação, a violência e a marginalização são graves fatores que, hoje, impedem um efetivo atendimento de qualidade para esse grupo, o que, consequentemente, acaba por fortalecer ainda mais sua estigmatização e seu desamparo assistencial.

Validação de Questionário para Avaliação do Estudo de Direitos Humanos em Cursos Médicos do Brasil

Olgata Marianne Rodrigues[1],Sofia Gallina Ferreira[1],Flávio César de Sá[1],Daniele Pompei Sacardo[1],Paulo Newton Danzi Salvia[1]

1 FCM/UNICAMP

Palavras-chave: direitos humanos; Educação médica; Inquéritos e questionários

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O estudo dos Direitos Humanos (DH) nas faculdades de graduação em medicina é uma necessidade, uma demanda da sociedade. Em toda relação médico-paciente, os envolvidos devem ter seus direitos garantidos. Conhecer os direitos das pessoas que sofrem violação e informá-la é dever do médico como profissional e cidadão, especialmente considerando-se a hierarquização de poder dessa relação.

Objetivos
Verificar e validar a adequação do questionário e aprimorá-lo com base na opinião dos respondentes, para posterior aplicação a médicos recém-formados de todo o país.

Métodos
Estudo observacional, analítico, transversal com aplicação de questionário estruturado desenvolvido e adaptado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP) pelo Grupo de Estudos de Direitos Humanos e Saúde. Como modelo utilizou-se o questionário desenvolvido e aplicado pela Associação Nacional do Estudantes de Medicina de Portugal, adaptado às normas vigentes no Brasil e aos sete passos propostos pelo guia número 87 da Associação Europeia para Educação Médica (AMEE). Este trabalho constitui o teste piloto (passo 7), realizado através da seleção aleatória de 20 alunos voluntários da FCM-UNICAMP para responderem e comentarem o questionário.

Resultados
A taxa de resposta foi 20% (4/20). Foram recebidos comentários pertinentes para a adequação do questionário, como a inserção da objeção de consciência na consideração de recusa ao tratamento de determinadas populações. O perfil predominante dos respondentes foi de homens, brasileiros, solteiros, sem filhos, sem deficiências, com igual distribuição entre brancos e pardos. Metade dos respondentes declarou que a religião tem pouca influência sobre a profissão e o restante não possui nenhuma concepção religiosa. Apenas um aluno considera o ensino de DH insuficiente como é realizado atualmente nas escolas médicas, entretanto, todos consideram-se pessoalmente inseguros quanto ao conhecimento sobre diversos temas, como normas de transfusão de sangue entre testemunhas de Jeová e homossexuais, doação e transplante de órgãos e direitos de imigrantes. Também há incerteza no que tange à legislação do aborto no Brasil, objeção de consciência e necessidade de documentos comprobatórios (laudo do IML, por exemplo). Todos os respondentes concordaram que não se recusariam a tratar as populações LGB, trans, profissionais do sexo, usuários de droga e portadores de HIV.

Conclusões
A aplicação do piloto serviu ao propósito de validação do questionário, angariando opiniões e sugestões dos alunos. O questionário piloto permitiu vislumbrar um dado relevante sobre a percepção dos alunos no que refere o ensino e a aplicação dos Direitos Humanos, pois apesar da maioria afirmar que o aprendizado está suficiente, demonstraram insegurança quando necessitam empregá-los no cotidiano da profissão. Em suma, é essencial a reflexão sobre o ensino e estratégias de implementação dos Direitos Humanos na medicina, visto que a relevância atribuída pelos currículos ao tema influenciará a prática profissional futura. O debate sobre os Direitos Humano terá como importante reforço os futuros resultados que o Grupo de Estudos de Direitos Humanos e Saúde almeja.

Ensino Remoto No Contexto Da Pandemia Por Covid19:Avaliação De Acesso À Tecnologia E Infraestrutura Domiciliar Entre Discentes De Um Curso De Medicina

Thaliny Batista Sarmento de Oliveira[1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Marianna Gil de Farias Morais[1],George Dantas de Azevedo[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Aprendizado à Distância. Tecnologia da Informação e Comunicação. Acessibilidade aos meios Eletrônicos.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A pandemia pelo novo coronavírus vem afetando a vida de todos, com impactos significativos em áreas como saúde, economia, relações sociais e educação. Em virtude do necessário distanciamento social, as estratégias educacionais precisaram ser adaptadas, a partir do emprego das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nos cursos de Medicina, especialmente nos que adotam métodos ativos de ensino-aprendizagem como o PBL (problem-based learning), o retorno das atividades de forma remota implica na avaliação de fatores como acesso dos estudantes à internet e a TICs, bem como se o ambiente domiciliar é adequado para o estudo e a utilização dessas tecnologias.

Objetivos
Relatar o perfil das condições de acesso à tecnologia e infraestrutura domiciliar entre discentes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), UFRN Caicó-RN

Relato de experiência
Os resultados foram obtidos a partir de dados secundários disponibilizados pela UFRN, a partir de questionário aplicado a todos docentes e discentes da Instituição. Para fins do relato, foram empregadas as respostas fornecidas por 117 discentes da EMCM, perfazendo 55,6% do total de estudantes ativos no curso de Medicina. Os aspectos analisados foram: (1) possuir computador em casa, (2) acesso à internet, (3) ambiente domiciliar adequado para estudo, e (4) recursos virtuais utilizados com facilidade. Com relação ao tópico (1), 92 (78,6%) afirmam possuir computador em casa para uso individual, 24 (20,6%) possuem mas compartilham com outras pessoas e 01 (0,8%) possui, mas aponta necessidade de reparos. Sobre o quesito (2), 108 (92,3%) tem acesso à internet pelo computador e celular, 05 (4,3%) apenas pelo computador, 01 (0,8%) apenas pelo celular e 03 (2,6%) ou não tem acesso à internet ou tem apenas durante dois dias na semana ou de forma instável. No item (3), 79 (67,5%) disseram ter ambiente domiciliar adequado para estudo, 11 (9,4%) afirmaram não ter e 27 (23,1%) em parte. No item (4), os recursos virtuais utilizados com mais facilidade foram Youtube (95,7%), sistema institucional SIGAA (91,5%), Whatsapp (89,7%) e email (86,3%). Com menos facilidade o Skype (1,7%) e o Google sala de aula (0,8%).

Resultados
A mudança do ensino presencial para remoto é um desafio, em especial nas metodologias ativas. Identificar as plataformas que os estudantes estão habituados é um mecanismo que favorece a adaptação às atividades remotas. Além disso, um planejamento criterioso das atividades e conhecer o panorama da acessibilidade dos discentes, para o direcionamento das ações e otimização da disponibilização de recursos, é importante para garantir que todos tenham possibilidades de participar das atividades. Destarte, compreender que a maioria respondeu ter computador não compartilhado e que alguns não possuem acesso apropriado à internet nos faz compreender o desafio e corrobora para o planejamento efetivo, como adoção de políticas de assistência estudantil que possibilitem a aquisição de equipamentos e pacotes de dados de internet pelos estudantes

Conclusões ou recomendações
A compreensão das necessidades dos discentes para adoção do ensino remoto possibilitou à Instituição implementar ações como o Auxílio de Inclusão Digital e o Auxílio Instrumental, que objetiva atenuar iniquidades no acesso às TICs e garantir a participação com qualidade de todos os estudantes no ensino remoto. Faz-se necessário, monitoramento contínuo das atividades para avaliar se as medidas tomadas foram suficientes, possibilitar o diagnóstico de novas demandas e planejar ações adicionais.

A Importância do Letramento em Saúde na Humanização do Cuidado: Uma Revisão Bibliográfica

Túlio Fernandes Remígio de Oliveira[1],Victória Luísa Pereira Aguiar[2],Fernanda Klein[3],Amanda Carvalho Girardi Teixeira [4],Eduardo Hiroshi Tikazawa[5]

1 UPE, 2 USCS-SP, 3 UNOESC, 4 UFU, 5 UNICAMP

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Humanização da Assistência; Relações Médico-Paciente

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Os processos de saúde-doença relacionados ao atendimento e relação profissional de saúde-paciente vêm sofrendo alterações complexas no âmbito científico e na análise biopsicossocial do ser. Considerando a ascensão do modelo participativo e as alterações contínuas, torna-se necessário explorar a equidade, a integralidade e a participação social, vertentes complementares na humanização e na prática profissional. A humanização compõe um dos principais debates sobre inovação e exercício profissional por representar, além da generosidade, a compreensão do indivíduo com cuidado, compaixão e empatia. Colocam-se, assim, estas como características médicas fundamentais junto à longitudinalidade, inserindo uma visão existencialista do processo de cuidado, tornando o paciente parte da consequência e do alcance do tratamento e englobando, de modo horizontal, a relação médico-paciente. O letramento em saúde é o termo que ilustra a aptidão dos indivíduos em compreender e empregar as informações referente à saúde com o propósito de tomar decisões sobre a promoção do bem-estar, prevenção de doenças e sofrimentos, melhora da qualidade de vida e autocuidado. Também fornece subsídios e informações para que o paciente possa ser um agente do seu tratamento, almejando uma medicina emancipatória na construção do processo saúde-doença. Complementa o termo humanização por explorarem a atenção longitudinal e integral priorizando eixos fundamentais como considerar o protagonismo do paciente e a transversalidade, na busca de um grau ampliado de contato e diálogo, abandonando a hierarquia normalmente imposta.

Objetivos
Analisar a produção científica sobre a relação do letramento em saúde com a humanização de práticas assistenciais.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos extraídos no SciELO, PubMed e Scholar Google dos últimos 10 anos, utilizando os descritores "letramento em saúde", "humanização da assistência", "relação médico-paciente" e seus correspondentes em inglês. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam nos objetivos desta revisão, sendo selecionados 9 artigos.

Resultados
É essencial, para o Letramento Funcional em Saúde, uma rede constituída entre os profissionais, sistemas de saúde e condições de letramento dos usuários. Em estudo brasileiro de 2009, na cidade de São Paulo, 32,4% dos pacientes apresentaram baixos níveis de alfabetização funcional e numérica em saúde através da aplicação do Teste Modificado de Alfabetização Funcional em Saúde nos Adultos, com aumento de 51,6% na população com mais de 65 anos. Os resultados refletem o uso do vocabulário médico incompreensível e a falta de preocupação perante o entendimento do paciente sobre o próprio estado de saúde. Ademais, no atendimento, o paciente pode estar fragilizado na sua condição física e cognitiva pelo adoecimento, medo ou desconforto por estar em um ambiente altamente letrado.

Conclusões
A partir da percepção da longitudinalidade do cuidado, é necessário o domínio, pelo profissional de saúde, das habilidades de comunicação na intencionalidade e interpretação do discurso, quando o interlocutor é o paciente. A humanização do cuidado exige que o paciente tenha um canal de comunicação no qual as respostas técnicas dadas são adaptadas para vocabulário e explicações simples, a fim de garantir que o paciente tenha ciência de seu processo saúde-doença. Essa competência comunicativa deve ser parte também da formação médica, que irá lapidar o profissional para que tais demandas sejam lidadas mais facilmente.

Desenvolvimento de Competências em Medicina de Família e Comunidade para o Cuidado à Saúde das Pessoas em Situação de Rua: Um Relato de Experiência.

Allana Moreira Silva Freire de Carvalho[1],Luana Thais dos Anjos Leite[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Educação Médica; Pessoas em Situação de Rua; Internato e Residência; Medicina de Família e Comunidade

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As competências necessárias para o médico de família e comunidade em formação no cuidado às pessoas em situação de rua ainda são pouco elucidadas tanto pela Matriz de Competências do Ministério da Educação quanto pela Currículo Baseado em Competências da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Esses dois currículos sugerem como competência esperada o conhecimento das especificidades do cuidado das pessoas em situação de rua. A vivência do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) do município de Juazeiro da Bahia no cuidado às pessoas em situação de rua tem possibilitado refletir quais outras competências são necessárias para o cuidado integral à saúde desse público considerando a vulnerabilidade social, exclusão, estigmas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a necessidade de articulação intersetorial.

Objetivos
O presente trabalho buscará relatar a experiência do PRMFC da Secretaria Municipal Saúde de Juazeiro em parceria com a Faculdade Estácio de Juazeiro, no cuidado às pessoas em situação de rua e quais competências têm sido necessárias para atuar nesse cenário

Relato de experiência
A inserção dos residentes de medicina de família e comunidade no cenário do cuidado às pessoas em situação de rua teve início em maio de 2020 através de uma articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social , Mulher e Diversidade (SEDES) do município de Juazeiro/BA que demandou cuidados em saúde para as pessoas em situação de rua que estavam abrigadas em uma escola municipal em decorrência da pandemia do novo coronavírus. O abrigo foi uma iniciativa da SEDES para abrigar as pessoas que desejavam ficar em isolamento social mas não tinham moradia. A partir dessa demanda, quatro residentes e duas preceptoras da residência começaram a desenvolver um trabalho com as pessoas abrigadas em conjunto com a equipe da SEDES formada por assistentes sociais, psicóloga, pedagogo e educadoras sociais. As atividades se iniciaram com atendimentos médicos às pessoas que estavam com demandas em saúde porém, à medida que o trabalho avançava, pode-se observar que a complexidade das demandas exigiam novas competências para o cuidado como compreensão da rede de assistência social, fluxo para aquisição de documentos e benefícios, manejo de doenças infecciosas como a tuberculose e hanseníase após muitas interrupções de tratamento e garantia de acesso à rede de atenção à saúde secundária e terciária.

Resultados
A experiência no cuidado às pessoas em situação de rua proporcionou aos residentes uma compreensão das histórias de vida singulares desses sujeitos e os motivos que levaram à situação de rua como conflitos familiares, desemprego, pobreza, uso abusivo de substâncias psicoativas e infrações de leis. O acompanhamento frequente possibilitou a construção de vínculos fortes e a postura de advogar por essas pessoas apoiando-os na superação das lacunas para garantia dos cuidados em saúde necessários e na construção de projetos de vida. Além disso, o contato com a equipe da SEDES possibilitou um aprendizado interdisciplinar e a compreensão das atribuições e importância dos serviços de desenvolvimento social.

Conclusões ou recomendações
Considerando a complexidade do cuidado às pessoas em situação de rua, faz-se necessário o desenvolvimento de competências essenciais para a medicina de família e comunidade que envolvam também o aprimoramento das habilidades relacionais, a capacidade de articulação intersetorial e compreensão da rede local de suporte a esse público.

Quando A Cor Da Pele Reflete No Atendimento Da Saúde Da Mulher Negra Brasileira: Uma Revisão Integrativa

Lua Nayá de Oliveira Souza[1],Késia Carvalho da Silva[1],Luciano de Oliveira Souza Tourinho[1]

1 FASAI

Palavras-chave: assistência integral à saúde; saúde da mulher; violência étnica

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As desigualdades raciais e seus efeitos na saúde refletem o racismo institucional, contrariando os princípios e diretrizes do SUS e das políticas públicas destinadas à saúde de mulheres negras. No âmbito da saúde, essa doutrina acarreta diferenças significativas na pesquisa e no cuidado com doenças predominantemente negras, como, por exemplo, a anemia falciforme.A saúde da mulher negra continua sofrendo com entraves à garantia de seus direitos. A Constituição Federal Brasileira, por sua vez, perfez o direito à igualdade entre os povos e efetivou os princípios de um Sistema Único de Saúde (SUS) universal, igualitário e integral. Trata-se de um sistema que garante o direito à saúde e se configura por um conjunto de ações e serviços capazes de assegurar a promoção, a proteção e a recuperação da saúde.

Objetivos
Objetiva-se analisar as políticas públicas de saúde destinadas à mulher negra, a fim de avaliar os seus impactos na saúde pública brasileira e delimitar os desafios enfrentados em sua execução.

Métodos
Resultou-se a uma revisão integrativa da literatura, de análise crítica e cunho qualitativo, realizada com abordagem histórica, sendo uma pesquisa de natureza indutiva. Coleta de dados executada na segunda semana de agosto de 2020, por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2017 a 2020, utilizando as bases de dados BVS e Scielo. Para coleta das informações empregou-se os seguintes descritores: sistema único de saúde, mulher negra. Como critérios de inclusão utilizaram-se saúde da mulher, desigualdade e artigo completo disponibilizado gratuitamente. Empregou-se como critérios de exclusão estudos anteriores a 2017 e que não abordaram a saúde da mulher negra.

Resultados
Na pesquisa foram ressaltadas a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Política de Saúde da População Negra. Ambas reconhecem a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade pelas mulheres negras e justificam essa condição pela maior vulnerabilidade socioeconômica. As mulheres negras têm níveis de renda e de escolaridade inferiores quando comparadas a mulheres brancas (BRASIL, 2004). Um exemplo clássico derivado dessa disparidade são os dados apresentados pelo estudo "Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com atendimento ao parto no Brasil" publicado no site do Ministério da Saúde em 2014, que aponta que 68% das mortes maternas são de mulheres negras e que 65,9% da violência obstétrica é sofrida por mulheres negras ou pardas. Além disso, deve-se observar ainda a dificuldade de designar tais condições aos fatores étnico-raciais, uma vez que não há a variável cor em muitos dos sistemas de informação de saúde, colaborando com a tendência racista de atribuir essas desigualdades somente aos fatores socioeconômicos. A interpretação feita dessa forma silencia uma história secular de discriminação racial e as consequências encaradas até os dias atuais pela população negra.

Conclusões
A realização dessa pesquisa possibilitou evidenciar que os fatores raciais necessitam ser o centro do debate da saúde da população negra. O levantamento dessa discussão poderá prover serviços de saúde que compreendam as unicidades da saúde da mulher negra, abrangendo a influência de fatores raciais, fatores socioeconômicos ou até mesmo fatores biológicos e, consequentemente, colaborem para a diminuição da desigualdade no atendimento às mulheres negras.

Ação do bem: prescrição e dispensação de medicamentos a moradores de rua de Ponta Grossa

Bruno Diniz Batista[1],*Fabiana Postiglione Mansani*[1],*Bruna di Dea*[1],*Andrielle Cristina Chaikoski*[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Dispensação de Medicamentos. Humanização da Assistência.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A população em situação de rua representa um grupo heterogêneo, mas que possui em comum a condição de pobreza absoluta, vinculo familiar fragilizado ou interrompido e a falta de moradia convencional. Além disso, utilizam a rua como meio de sustento e moradia de forma temporária ou permanente. Estima-se que, no país, o número de pessoas nestas condições socioeconômicas seja de aproximadamente 100 mil. Todavia, os dados a respeito deste grupo de indivíduos são subestimados pois a complexidade logística de localizá-los dentro do território nacional é a principal barreira para o Estado. Sabe-se também que é alta a prevalência, entre estas pessoas, de morbidades infectocontagiosas, transtornos mentais e comportamentais relacionados ao abuso de substâncias químicas. À vista disso, o projeto Médicos de Rua da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) promoveu uma ação conjunta com profissionais da área da saúde, tais como médicos, enfermeiros, dentistas e psicólogos e acadêmicos da área da saúde a fim de que estes realizassem o atendimento em saúde direcionado às comorbidades prevalentes entre esta população e às demandas individuais. Através da doação da comunidade acadêmica e externa (farmácias, profissionais da saúde, secretaria de saúde) de medicamentos e vacinas foi possível realizar a prescrição e dispensação destes insumos aos moradores de rua.

Objetivos
Relatar o impacto da ação realizada pelo projeto Médicos de Rua da UEPG de prescrição e dispensação de medicamentos aos moradores de rua do município de Ponta Grossa – Paraná.

Relato de experiência
A ação ocorreu no dia nove de junho de 2019, na praça Barão do Rio Branco, e contou com participação de acadêmicos da área da saúde, profissionais da saúde e outros membros da comunidade externa. Os atendimentos em saúde ocorreram em tendas dispostas de maneira sequencial a fim de que os moradores de rua pudessem passar por todos os tipos de atendimentos disponíveis (médico, odontológico e psicológico). Ao final de cada atendimento, se encontrada a necessidade de prescrição de medicamentos ou vacinas o morador era encaminhado a tenda de dispensação a qual lhe oferecia o insumo de maneira gratuita.

Resultados
O atendimento multiprofissional mostrou-se recompensador, pois contatou-se que a visão holística a respeito saúde das pessoas em situação de rua é necessária para se compreender o processo de adoecimento. Além disso, os determinantes sociais são imperativos dentro da compreensão do padecimento destes indivíduos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, para oferecer um atendimento em saúde de qualidade às pessoas em situação de rua é de suma importância entender o processo de adoecer, o qual necessita de uma visão multiprofissional holística que abranja tanto o processo biológico quanto os determinantes sociais tendo em vista que estas pessoas estão sujeitas às mais diversas iniquidades sociais.

Vulnerabilidade Étnica Em Saúde Frente à Pandemia Do COVID-19 E Educação Médica Transformadora.

Luiz Henrique Moreira Pereira[1],Sofia Heloise Souza Nunes[2],Regina Venturini da Fonseca[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)

Palavras-chave: Educação Médica; Infecção por Coronavírus; Coronavírus; Fatores Socioeconômicos; Grupos Minoritários

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em contextos de incerteza, disparidades sociais previamente existentes tornam-se mais acentuadas. Com a emergência da pandemia pelo SARS-CoV-2, as minorias étnicas (pardos, negros, amarelos e indígenas) figuram em maior proporção nas taxas de infecção, complicações e mortalidade no mundo. Nesse contexto de insegurança, a discussão frente ao potencial transformador da educação médica se torna ainda mais urgente.

Objetivos
Atestar a existência de uma maior vulnerabilidade em saúde frente à pandemia por parte de grupos étnicos minoritários e, com isso, discutir acerca de possíveis medidas que alterem esse cenário.

Métodos
Buscou-se a literatura do primeiro semestre de 2020, nas plataformas PubMed e Google Scholar. A pesquisa pelos trabalhos, em português, inglês e espanhol, relacionados aos descritores "COVID-19", "Coronavírus" e "Etnia/Raça" revelou um total de 351 artigos. A leitura de títulos e resumos levou à seleção de 53 trabalhos, dos quais, 16 foram referidos na Google Scholar e 37, na PubMed. Houve duplicidade em 2 dos achados. A leitura dos 51 artigos levou à exclusão de 23 publicações por desvio ao tema ou por carência em nível de evidência. 28 publicações atuaram na composição deste estudo.

Resultados
Foi revelada uma tendência global de maiores taxas de infecção pelo SARS-CoV-2 e piores quadros evolutivos em minorias étnicas, quando comparadas à população branca. Esse cenário foi relacionado, principalmente, a: uma maior incidência de doenças crônicas nesses indivíduos, menor status socioeconômico médio, menor acesso a serviços de saúde, maiores chances de habitar em áreas de grande densidade populacional, acesso reduzido a produtos de higiene e proteção pessoal e a maior participação em labores essenciais. No Reino Unido, 34% dos pacientes críticos faziam parte de minorias étnicas, mesmo que compusessem apenas 14% da população geral. Ademais, as chances de mortalidade por COVID-19 foram 4.2 e 4.3 vezes maior para homens e mulheres negros, respectivamente, uma vez comparada à população branca, e 2.7 vezes maior para a hospitalização.Achados da bibliografia brasileira demonstraram que as áreas mais pobres, que historicamente são habitadas por indivíduos de minorias étnicas, também tendem a apresentar uma maior taxa de mortalidade dentre os casos confirmados. Nesse contexto, um dos bairros considerados de alto nível socioeconômico do Rio de Janeiro, Leblon, obteve uma taxa mortalidade de 2,4% dentre os casos confirmados, enquanto a favela Brasilândia, em São Paulo, obteve um resultado de 52% A fim de reduzir essas iniquidades, deve-se considerar alterações em políticas públicas que exijam a notificação obrigatória de disparidades em saúde durante períodos críticos e que potencializem a ação do SUS, tendo em vista seu papel em aproximar e sensibilizar estudantes e médicos quanto a diferentes condições sociais. Além disso, a transformação nas diretrizes da educação médica, desde os períodos mais iniciais, é pertinente, de modo a promover a conscientização acerca da realidade permeada por um racismo sistêmico e institucional inerente à vivência das minorias

Conclusões
Foi acertada a existência de iniquidades étnicas em saúde determinadas pelo período de pandemia. O estudo reiterou o papel de uma perspectiva transformadora, em todos os estágios da educação médica, na promoção de diálogo e reflexão em saúde de populações vulneráveis, e na elaboração e execução de políticas administrativas.

Gestão do Rendimento Acadêmico: Uma Visão Funcional das Informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Andrea Sugai[1],Maria Cristina da Mota Tomé[1],Lucilene Maria de Sousa[1],Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes[1],Débora Danielle Alves Moraes Priebe[1]

1 UFG

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, Educação Superior, Organização e Administração.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O resultado da avaliação do desempenho do estudante universitário por meio de notas ou conceitos obtidos em uma determinada atividade é reconhecido como rendimento acadêmico. O desenvolvimento de ferramentas de gestão de rendimento acadêmico que tragam praticidade e funcionalidade na visualização dos resultados é importante para um acompanhamento efetivo de estudantes de graduação.

Objetivos
Desenvolver um produto educacional/técnico para a melhoria da gestão do rendimento acadêmico e que possibilite um acompanhamento de alunos de cursos de graduação.

Métodos
A partir do estudo "Rendimento acadêmico e ações afirmativas em uma universidade pública federal: fatores associados", realizado no Programa de Pós Graduação Ensino na Saúde de uma universidade pública da região centro-oeste, foi proposto um produto educacional/técnico para a gestão do rendimento acadêmico. Por meio do software Excel (versão 2016), foram elaboradas planilhas capazes de extrair os dados do extrato acadêmico do aluno, obtido por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Resultados
As planilhas de gestão permitem a visualização do diagnóstico individual do discente, com uma lista das disciplinas em que houve aprovação, reprovação ou trancamento. Há também a possibilidade de gerar gráficos que apresentem: 1) A evolução da média global e o quantitativo de aprovações ou reprovações por semestre/aluno e/ou disciplina; 2) O total de disciplinas em que houve aprovação ou reprovação em todos os semestres, com a classificação das reprovações em: reprovado por média (RM), reprovado por frequência (RF) e reprovado por média e frequência (RMF); 3) Os percentuais cursados e inconclusos de disciplinas obrigatórias, optativas e núcleos livres, com vistas a acompanhar a carga horária de disciplinas pendentes para a integralização do curso. Com essas informações, pode-se fazer um acompanhamento personalizado e sistemático de cada estudante e do conjunto dos mesmos. A ferramenta é útil para acompanhar, de maneira mais sistemática, os discentes. Essa ferramenta pode ser utilizada por qualquer universidade que utilize o SIGAA como sistema de gestão de atividades acadêmicas.

Conclusões
Por meio das planilhas de gestão, os estudantes do ensino superior podem ser acompanhados e ações específicas podem ser direcionadas aos mesmos, de acordo com o diagnóstico apresentado por esse instrumento. A apresentação dos resultados acadêmicos de uma maneira prática, detalhada e funcional possibilitada por essa ferramenta é uma contribuição importante para o aprimoramento da gestão acadêmica e um suporte ao SIGAA, com aprimoramento de suas possibilidades.

ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NOS CURSOS DE MEDICINA DO BRASIL

Nilma Lázara de Almeida Cruz[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Violência. Criança. Educação Médica. Currículo.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A Organização Mundial de Saúde define a violência que vitima crianças e adolescentes como sendo todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 13 de julho de 1990, atribui responsabilidades à família, à sociedade e ao poder público no que diz respeito ao atendimento dos direitos fundamentais da criança, considerados de prioridade absoluta. Esse arcabouço legal impõe aos profissionais de saúde colaborar na identificação dos casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos contra a criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina, de 2001 e reafirmadas em 2014 apontam transformações para a formação médica. Neste sentido, ao privilegiar a integração de conteúdos, competências técnicas e sociais, assim como habilidades vislumbra a formação de um egresso com uma compreensão ampliada de saúde e engajamento social. Dessa forma poderá contribuir para a transformação da realidade em um cenário de práticas de saúde voltado para a integralidade da assistência, sem perder de vista as demandas sociais vigentes.

Objetivos
O estudo teve como objetivo analisar como a violência contra a criança tem sido abordada pelos cursos de medicina do Brasil.

Métodos
Estudo documental baseado no levantamento de Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de cursos de Graduação de Medicina em atividade no Brasil. Constituíram o corpus de análise os PPP e os documentos legais e normativos que regulamentam os cursos superiores no Brasil (DCNs 2001 e 2014).

Resultados
Os dados de 322 cursos de medicina em atividade entre 2017/2018 foram acessados dos portais "Escolas Médicas do Brasil" e "Associação Brasileira de Educação Médica". Foram incluídas 83 escolas médicas, que disponibilizavam PPP e ementas em seus respectivos sites, o equivalente a 26,7% do total. Em relação a região geográfica, 37,3% localizadas no Sudeste, 21,6% no Nordeste, 16,8% no Sul, 13,2% no Centro-Oeste e 10,8% no Norte do país. Predominaram 66,3% de instituições públicas, 87,9% dos cenários de ensino-aprendizagem com utilização de metodologias ativas e 62,6% dos PPPs com base nas DCNs de 2014. No que tange à violência contra crianças, 50,6% das IES estudadas informaram pelo menos um componente curricular envolvido na abordagem do tema, predominantemente nas séries iniciais (1º ao 8º período). Em relação à análise das IES por região, os dados do Mapa da Violência (2018) evidenciam a gravidade da situação da violência no Nordeste e Norte do país, onde se situam os sete estados com as maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes. Em tal contexto, das escolas médicas estudadas nestas regiões apenas 55% das IES do Nordeste e 33% do Norte abordam violência contra criança.

Conclusões
Os resultados encontrados apontam para lacunas na formação médica para o atendimento de crianças em situação de violência. À luz da análise dos PPPs, emergem questões e possibilidades de debate no sentido da formação médica conforme modelo concebido nos diferentes instrumentos normativos vigentes.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA SOCIAL NO(A) IDOSO(A): RELATO DE 14 ANOS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFSCar.

Aline Barreto de Almeida Nordi[1],Aline Guerra Aquilante[1],Claudia Aparecida Stefane [1],Sheyla Ribeiro Rocha[1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: educação médica; ensino de graduação; competência social; idoso

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Na ação dos estudantes de graduação no cuidado com idosos, a competência social se mostra uma estratégia potente, uma vez que qualifica a capacidade de organização de pensamentos, sentimentos e ações articulada às demandas do ambiente.

Objetivos
Relatar a experiência entre 2006 e 2019 de integração curricular do primeiro ano do curso de Medicina da UFSCar para o desenvolvimento de competência social no cuidado em saúde com a população idosa.

Relato de experiência
O curso está fundamentado em três pressupostos: currículo orientado por competência; integração teoria-prática; abordagem educacional construtivista dividido em três ciclos de dois anos. Cada série está organizada em três Atividades Curriculares (AC) integradas: Situação Problema (SP), Estação de Simulação (ES) e Prática Profissional (PP). Os discentes elaboram a história de vida, a história clínica e o plano terapêutico das necessidades de saúde centrada nos idosos e nas suas famílias. Apreende paulatinamente os atributos necessários para atingir essa competência, a partir da integração e sequência das AC: 1) na SP, oito estudantes e um facilitador se reúnem para discutir uma situação-problema fictícia sobre idosos, porém espelhada na realidade local; 2) na ES, os estudantes simulam o atendimento a um idoso(a)/ator(atriz) simulado, produzem narrativas baseadas nesta vivência e posteriormente fazem discussões em pequeno-grupo; 3) na PP, realizam visita domiciliar a idosos residentes no território da Unidade de Saúde da Família, depois produzem narrativas do cuidado vivenciado e refletem em pequeno-grupo sobre esta prática.

Resultados
Cabe aos estudantes estabelecerem um efetivo diálogo com as distintas situações, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões de aprendizagem para a construção das pontes entre conhecimentos/capacidades prévios e as novas capacidades requeridas e articuladas com as dimensões ético-social, técnico-política e intersubjetivas. O docente é facilitador desse processo, é responsável pela construção dos disparadores e das simulações, pela problematização na prática e orientação dos estudantes no desenvolvimento de competência. Possibilita-se, a partir da aprendizagem significativa, o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e a competência social. As avaliações são contínuas e processuais, avaliadas por instrumentos formativos e portfólio reflexivo.

Conclusões ou recomendações
Verifica-se desafios pedagógicos e institucionais. O primeiro deve-se ao fato de que o estudante precisa se adaptar ao método de ensino-aprendizagem, aprender a aprender e ter pró-atividade na busca do conhecimento para confrontar suas lacunas de aprendizagem. Além disto, sendo a maioria adulto jovem, vive um momento potencialmente gerador de stress e vulnerabilidade ao adentrar a Universidade. A integração ensino-serviço promove a inserção dos estudantes nos serviços municipais de saúde, o que demanda pactuações constantes entre a Universidade e a gestão, que nem sempre são realizadas em tempo hábil. O currículo do curso de Medicina da UFSCar orienta os processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário da PP em diferentes contextos, a partir da combinação de atributos empregados para a realização de tarefas, segundo padrões de excelência socialmente construídos. Enfatiza-se o conceito de competência como uma construção contextual sempre em mudança, construindo um espectro de constelação singular.

Atividade Virtual Sobre Vidas Negras, Impactos do Racismo e o Papel Da Educação Médica Frente Às Iniquidades: Um Relato de Experiência.

Giulia Antoni Ferreira Rocha[1], Victhoria Castilho Simão[2], Dandara Melo Honorato [2], Celina Maria de Carvalho Guimarães[1], Leila Rodrigues Rocha[3]

1 UPE
2 UFRR
3 FACS

Palavras-chave: Racismo; Iniquidade Social; Disparidades nos Níveis de Saúde; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As iniquidades sociais as quais a população negra está exposta desde tempos coloniais, perpassando escravidão, marginalização social institucionalizada e exclusão dos mecanismos públicos de manutenção da saúde, têm impacto direto no desenvolvimento do processo saúde-doença dessa população, como ratificado pela teoria dos determinantes sociais de saúde. Diante de realidades como a prevalência de casos de violência obstétrica em mulheres negras, fica evidente a importância da disseminação de informações que ilustram como o racismo institucional e social impactam negativamente a igualdade de atendimento dentro da prática médica. Nesse contexto, acadêmicos de Medicina da IFMSA Brazil UERR, UFRR e UPE elaboraram a Semana Vidas Negras em Evidência a fim de dar visibilidade ao tema dentro e fora da academia.

Objetivos
Ratificar, a partir da experiência com o evento, o papel dos profissionais de saúde no combate às mazelas sociais enfrentadas pela população negra.

Relato de experiência
A Semana Vidas Negras em Evidência foi realizada virtualmente, entre os dias 1 e 9 de julho de 2020, com 7 encontros temáticos. A metodologia dos 6 primeiros encontros foi expositiva e contou com profissionais e estudantes negros tanto da área das Humanidades como da Saúde, e no último dia houve uma discussão relacionada à temática com os participantes. Cada encontro durou em média 1h30min, e os temas abordados foram, em ordem de realização: história do movimento negro no Brasil, racismo institucional, presença de negros no curso médico, impactos do racismo na saúde da população negra, feminismo negro e saúde da mulher negra, movimento LGBTQIA+ negro e um debate sobre o filme "Branco sai, preto fica".

Resultados
O canal do evento no YouTube atingiu cerca de 2,5 mil visualizações. Por meio dos conteúdos informativos e das vivências compartilhadas, foi possível perceber como o racismo no Brasil vai desde a opressão institucional, perpassando a vulnerabilidade socioeconômica, até o silenciamento de pessoas e movimentos raciais. Foi possível também, relacionar tais fatores com a saúde dessa comunidade que enfrenta menor acessibilidade aos serviços de saúde, prejuízo à saúde mental, maior prevalência entre doenças preveníveis, e violências dentro e fora do espaço médico. Quanto ao curso médico, os efeitos do racismo são visíveis ao analisar um ambiente predominado por pessoas brancas, além das bibliografias usadas, que pouco ilustram afecções em corpos negros. Abriu-se reflexões também sobre o ampliamento de políticas sociais para além da entrada de negros na graduação; deve-se pensar em auxílios para permanência e apoio à saúde mental, considerando as vulnerabilidades supracitadas. Além disso, pôde-se denunciar falhas no currículo médico atual, o qual pouco debate questões raciais e os efeitos na saúde da população negra. O evento, por fim, trouxe perspectivas de adoção de práticas antirracistas na educação médica e sensibilizou os participantes, revelando a urgência dessa abordagem.

Conclusões ou recomendações
Ao analisar o feedback do público, percebe-se o potencial dos temas discutidos em questionar a conduta profissional diante da saúde da população negra. Esse fator, somado à amplitude e diversidade das informações disseminadas, contribui para a formação de profissionais conscientes dos aspectos que influenciam o quadro geral de saúde desse público e exalta a necessidade de mobilização para efetivar os princípios de universalidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

A Contribuição Social e Formativa Antirracista que uma Liga Acadêmica exerce na Formação nos Cursos da Área da Saúde.

George Luiz Neris Caetano[1],Daniela Oliveira Borges[1],Vitória Reis[1],Ana Claudia Afonso Valladares Torres[1],Diane Maria Scherer Kuhn Lago [1]

1 UNB

Palavras-chave: Medicina Complementar. Medicina Tradicional. Memória. Racismo.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O avanço da tecnologia, bem como todo o processo de epistemicídio existente, corrobora para o silenciamento do multiculturalismo expresso nas vivências e conhecimentos advindos da memória ancestral e acessados pelo fio condutor da oralidade presente nas práticas, fazeres e saberes existentes na Medicina Tradicional de povos resistentes às investidas incansáveis da cultura hegemônica dominante. A elitização dos cursos da área da saúde criou um abismo entre os grupos sociais evidenciando, desde a formação até à prática, comportamentos e pensamentos racistas, sendo necessária a ressignificação do espaço formador com a inserção de novos paradigmas e práticas educacionais.

Objetivos
Apontar a possível contribuição social e formativa das Ligas Acadêmicas dos cursos da área da saúde na construção de uma formação e prática antirracista.

Relato de experiência
Observando o resultado que as tensões entre os grupos e classes sociais imprimem na formação e (des)construção identitária dos povos não-brancos e, alinhada ao desejo de reparação e equiparação dos povos negligenciados, o projeto de extensão universitária denominado Liga Acadêmica IntensaMente tem contribuído para uma formação acadêmica antirracista na Universidade de Brasília ao resgatar o saber de matriz oral de grupos étnico raciais em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, caracterizadas como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais ancestrais, voltados para a prevenção e tratamento alternativo/complementar de diversas patologias.

Resultados
Historicamente a formação multidisciplinar da área da saúde não contempla o contexto sociocultural e epistêmico dos vários povos que fazem uso dos serviços de saúde. Logo, o dessilenciamento das práticas milenares, populares e tradicionais implica na partilha da dominação do poder e fazer científico. A Liga IntensaMente tem dado espaço para uma prática extensiva antroposófica, descentralizada e biocêntrica, que valoriza a historicidade identitária da comunidade, dos demais grupos e narrativas biográficas espelhadas nas vivências acadêmicas assistidas por benzedeiras, práticas de dança circular, aromaterapia, imposição de mãos, meditação, reiki e musicoterapia, onde há a passagem de experiências medicinais tradicionais e o intercâmbio de saberes e fazeres terapêuticos aperfeiçoados pela troca energética e cultural dos grupos. Ao possibilitar que as personagens tradicionais exponham a sua prática e saber no processo de adoecimento e cura, sem a interferência da ciência baseada em evidências, predominantemente pertencente à narrativa do povo branco, a IntensaMente corrobora para a formação multicultural e antirracista, possibilitando ao participante comungar de outras fontes de saber medicinal.

Conclusões ou recomendações
A formação na área de saúde deve ser antirracista e não pode permanecer assíncrona das demais demandas de uma sociedade equânime e justa. As práticas de uma Liga Acadêmica são cruciais para complementar a formação clínica multidisciplinar, pois permitem o intercâmbio entre o saber tradicional e a prática baseada em evidências. O acolhimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde é um importante facilitador no processo de desestruturação do racismo e da construção de novas percepções educacionais antirracistas em saúde.

Criação de um Núcleo Acadêmico no Sindicato dos Médicos e sua atuação: Relato de Experiência

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Nayara Pontes de Araujo[2],Gabriel Silva Novais[2],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [2],Waldir Cardoso [3]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA
3 SINDMEPA

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Estudantes de Medicina; Medicina; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Fundado em 16 de outubro de 1981, o Sindicatos dos Médicos do Pará (SINDMEPA) desempenha um papel importante na vida dos médicos através da defesa e valorização da classe médica, auxiliando a promoção do Sistema Único de Saúde e estimulando a consciência dos cidadãos e dos prestadores de serviço através de movimentos médicos e lutas sociais. E com as mudanças ocorridas nos últimos anos, o SINDMEPA sentiu a necessidade de avançar cada vez mais, como realizar a aproximação dos futuros estudantes de Medicina ao Sindicato através da criação do Núcleo Acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência do Núcleo Acadêmico do Sindicato dos Médicos do Pará (NASINDMEPA) no cotidiano acadêmico de Medicina.

Relato de experiência
O NASINDMEPA é o braço estudantil do sindicato, tendo por objetivo fortalecer a ligação entre a instituição sindical, as faculdades e os futuros profissionais, apoiando-os em suas atividades, bem como os auxiliando na articulação da representatividade estudantil, atuando como intermediador em possíveis conflitos entre as classes citadas. Ele foi idealizado por um grupo de estudantes de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com o SINDMEPA, sendo o segundo núcleo acadêmico criado no Brasil, apenas depois do Rio Grande do Sul. Contudo, há diferenças entre esses núcleos, como: a criação do Núcleo do Pará dentro do próprio Sindicato, possuindo edital de seleção e regimento atrelado ao SINDMEPA, tornando-o o primeiro núcleo institucionalizado - ou seja, tendo representação no Estatuto Social do sindicato - do Brasil. Após sua formação, visando expandir a aproximação dos acadêmicos ao sindicato, foi criado o projeto "Acadêmico Aspirante", o qual associa gratuitamente os discentes de medicina do Estado do Pará que tenham interesse, oportunizando-os à maioria dos benefícios que os médicos associados possuem gratuitamente; fomentando-se, assim, a filiação dos estudantes ao sindicato mesmo antes da conclusão do curso. Com o número crescente de associados, viu-se a necessidade de expandir as atividades do NASINDMEPA, entre elas: 1) abertura de uma ouvidoria transparente e segura para todos os alunos, abrangendo desde reclamações estruturais a denúncias de abusos; 2) estabelecimento de um contato mais direto com os associados, por meio das mídias sociais, dinamizando o repasse de informações assim como ajudando na divulgação do projeto; 3) apresentação e estabelecimento da representação estudantil diante das coordenações dos cursos de medicina do Estado, criando-se uma ponte de diálogos para as futuras reuniões de intermediação de demandas e soluções.

Resultados
Atualmente, o NASIDMENPA já está sendo dirigido pela segunda geração de diretoria, composto por alunos inscritos no Acadêmico Aspirante das quatro faculdades de medicina de Belém, o que materializa o estabelecimento e a expansão do Núcleo Acadêmico, inclusive com crescimento de associações e de procura por auxilio do Sindicato nas demandas acadêmicas, se mostrando como uma representação estudantil em fortalecimento.

Conclusões ou recomendações
Frente aos desafios de "ser médico", a atuação do Núcleo Acadêmico é de grande valia aos envolvidos, demonstrando aos discentes o valor da representatividade do medico. Assim, evidencia-se que o sindicato está e estará presente para os apoiar, preparando-os para o futuro da profissão e sua relação referente a seus direitos quanto aos seus deveres.

Núcleo Acadêmico do Sindicato dos Médicos e sua atuação durante a Pandemia: Relato de Experiência

Bertho Vinicius Rocha Nylander Nylander[1],Nayara Pontes de Araujo[2],Beatriz Cavalcanti Dória [3],Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque[4],Waldir Cardoso [5]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA
3 CESUPA
4 UEPA
5 SINDMEPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Instituições Acadêmicas; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Atitude Frente a Saúde

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em dezembro de 2019, a China informou à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um surto de uma nova doença, o COVID-19. Após a chegada do COVID-19 no Brasil, em fevereiro de 2020, diversas medidas de controle e prevenção foram tomadas pelas autoridades, como a suspensão do calendário letivo tanto em instituições particulares quanto púbicas de ensino e a instituição do distanciamento social, agravando os problemas enfrentados pelos acadêmicos de medicina na formação médica. O Núcleo Acadêmico do Sindicato dos Médicos do Pará (NASINDMEPA) é uma ramificação do sindicato, organizado e dirigido por estudantes para advogar pelos interesses dos mesmos, sendo um órgão de representação estudantil que nos últimos meses precisou se posicionar diversas vezes frente a coordenações de curso, reitorias e autoridades públicas a fim de fazer valer os direitos dos acadêmicos.

Objetivos
Relatar a atuação do Núcleo Acadêmico do Sindicato dos Médicos do Pará durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Durante a pandemia do COVID-19, o NASINDMEPA recebeu as demandas dos acadêmicos de medicina do Pará, destacando-se: 1) antecipação da formatura e concessão de grau aos acadêmicos do último período do curso nas respectivas faculdades, na qual o próprio Sindicato auxiliou os indivíduos a buscar os recursos administrativos cabíveis para a situação, com a justificativa da necessidade emergencial de mão-de-obra diante da crise de saúde pública instalada; 2) solicitação de apoio do Sindicato, por parte dos alunos das redes privadas de ensino, para a redução da mensalidade, até então mantida integralmente em meio a pandemia, no qual o NASINDMEPA intermediou uma conversa com as instituições afim de chegar a um acordo sem procedimentos judiciais ou a ocorrência de prejuízos das partes; 3) reclamação sobre a falta do fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI's) por parte de uma das faculdades privadas no retorno dos atendimentos ambulatoriais e hospitalares, expondo os alunos ao contato direto em locais de alto risco de contaminação, onde o Sindicato intermediou a conversa, insistindo que a proteção é um direito, sendo esta requisição atendida pela instituição posteriormente; 4) requisição do NASINDMEPA como intermediário no diálogo entre a faculdade e a prefeitura de Belém, afim de favorecer o retorno legal dos estágio para os discentes do internato de uma das instituições públicas de ensino médico do Estado, resultando em negociações avançadas nesse aspecto, com prospecções de acordo a curto prazo.

Resultados
O NASINDMEPA foi responsável por levar a demanda dos acadêmicos de medicina ao Sindicato, assim como ajudou na resolução das mesmas junto as instituições de ensino e gabinetes públicos.

Conclusões ou recomendações
A pandemia do COVID-19 trouxe agravos inesperados para os acadêmicos, os quais procuraram o NASINDMEPA na busca da defesa de seus direitos, o que permitiu a criação e o fortalecimento do diálogo entre as classes envolvidas, consolidando o papel do Núcleo Acadêmico como representatividade estudantil, principalmente nos casos excepcionais que vieram a ocorrer diante desta pandemia.

Acesso Das Pessoas Transexuais À Saúde Pública No Brasil: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Valessa Silva Valença[1],Ially Mariana Brito de Lima[1],Luciana Oliveira de Brito[1]

1 FASAI

Palavras-chave: Transexual, Acesso à Saúde, Revisão Sistemática

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a transexualidade é um transtorno de identidade de gênero, caracterizado pelo desejo de viver e ser aceito enquanto pessoa do sexo oposto. Nesse sentido, a assistência à saúde para transexuais no Brasil está condicionada ao diagnóstico psiquiátrico desse transtorno. Com relação às dificuldades enfrentadas por esse grupo para o acesso e permanência no Sistema Único de Saúde (SUS), as mais frequentes são o desrespeito ao nome social e a transfobia. Dessa forma, esta revisão sistemática propõe-se a analisar as questões relativas ao acesso à saúde pública por esses indivíduos e o que se pode observar é uma escassez em produções de conhecimento que abordem essa temática.

Objetivos
Objetivo geral: Compreender o acesso das pessoas transexuais à saúde pública do Brasil. Objetivos específicos: Identificar as produções científicas acerca do acesso de pessoas transexuais à saúde pública; Analisar os fatores que resultam na baixa procura do SUS por parte dessa população.

Métodos
Para a construção da revisão sistemática, inicialmente foram escolhidas as palavras-chave para acessar o tema e estudos na área. As palavras "transexual" e "saúde" foram combinadas com o operador booleano "AND" em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico (permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, jornais de universidades e artigos variados). Os critérios de seleção para a pesquisa foram textos completos, comparativos, de acordo com o tema e artigos originais, publicados no Brasil nos últimos 15 anos (entre 2005 e 2020). Foram encontrados, ao todo, 375 artigos. Eles passaram por triagens e após a aplicação de todos os critérios, foram utilizados 15 artigos para a construção da revisão sistemática.

Resultados
A plataforma BVS apresenta uma quantidade de artigos substancialmente maior que as outras plataformas. Esta, no entanto, teve a maioria dos trabalhos excluídos da amostra final, pelo fato desses resultados não serem publicações em revistas brasileiras. Em relação à metodologia, observa-se a prevalência de estudos baseados em pesquisas exploratórias e ensaios teóricos (n=11), sendo que muitos deles não tinham uma amostra bem definida. A segunda prevalência é de estudos qualitativos. Apenas um artigo utilizou a metodologia qualitativa-quantitativa. A partir dos artigos analisados observou-se que o maior preconceito sofrido pelas pessoas transexuais nos estabelecimentos de saúde pública é o desrespeito ao uso do nome social, seguida da interpretação patologizada dessas pessoas, levando-as a situações de discriminação. O resultado disso é a baixa procura dos estabelecimentos de saúde por essa comunidade, bem como a automedicação e não adoção de cuidados preventivos, o que propicia o aparecimento de agravos à saúde, com busca por atendimento médico apenas em situações de urgência e emergência.

Conclusões
Diante do exposto, observa-se as grandes conquistas no âmbito da saúde para população trans. Todavia, fatores relacionados ao preconceito continuam sendo empecilhos para o atendimento mais igualitário e humanizado desses indivíduos. Por conseguinte, destaca-se, ainda, a necessidade de mais produções científicas que abordem temáticas relativas à saúde da população transexual, ressaltando o impacto dos movimentos sociais e políticos dessa minoria nas suas conquistas, garantindo uma maior visibilidade desse grupo e a divulgação de seus direitos.

Humanização: Desafios no atendimento ao grupo LGBTQI+, pelos profissionais de saúde.

Antonio Aécio de Miranda Lima Junior[1],Fernanda Cafezakis Coelho Amoêdo[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Eugênia Suely Belém de Sousa[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação Médica, Humanidades Médicas, LGBTQI+

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em um contexto social, a heterossexualidade é tida, como algo natural, biológico e correto, enquanto a homossexualidade é vista como uma exceção do comportamento humano e reprimida como imoral. Até maio de 1990, o Homossexualismo era considerado uma doença, constando na lista internacional de doenças como um transtorno mental, determinando o fato de existirem teses que tentaram comprovar uma possível "cura" compactuando com o determinismo biológico da sexualidade. A população LGBTQI+ sofre constantes ataques e discriminações homofóbicas em ambientes escolares, no mercado de trabalho, na família, na polícia, nas forças armadas e nas áreas que envolvem atendimento ao público. Uma delas são os integrantes do SUS (Sistema Único de Saúde), que como um sistema de órgãos da administração direta e indireta pautados no âmbito da saúde deve garantir em seus profissionais esse atendimento justo, igualitário, respeitoso, imparcial, acolhedor, sem distinções ou preconceitos, em conformidade com os seus princípios.

Objetivos
Problematizar durante o eixo humanidades médicas os processos e as práticas de discriminação no SUS de cunho violento, o uso de palavras pejorativas ou a recusa de atendimento, que podem causar danos psicológicos aos grupos LGBTQI+, e que esse seguimento precisa usufruir desses serviços com dignidade.

Relato de experiência
No curso de Medicina do UNIFAMAZ, no eixo de Humanidades Médicas, os alunos realizam atividades práticas abordando temas ligados as boas práticas de atendimento e a ética médica, dentre eles encontram-se a Saúde Mental, os Abusos e Assédios, a Violência, o Atendimento as Populações Vulneráveis. O presente relato desenvolveu-se a partir da proposta de discussões e elaboração de artigo científico sobre a negligência no atendimento em saúde com a população LGBTQI+.

Resultados
Os debates em sala proporcionaram a compreensão e assimilação do conteúdo de modo a motivar e aproximar os alunos da realidade no atendimento em saúde de forma ética, chamando atenção para necessidade de conhecer a população alvo do trabalho, quebrando paradigmas e barreiras que se tem em atender indivíduos LGBTQI+, foi observado que pela falta de conscientização e humanização desses profissionais de saúde, conceitos deveriam ser trabalhados em um processo de educação permanente dos atuantes.

Conclusões ou recomendações
É preciso que haja uma preocupação na construção um olhar empático dos profissionais participes do SUS para a execução de um serviço cidadão e seja colocado em prática o que está definido nas normas e na legislação vigente no Brasil para o atendimento as populações vulneráveis. Recomenda-se ampliar discussões e debates nos espaços de promoção de saúde, para diminuir e eliminar o preconceito que há no atendimento de pacientes do grupo, pois a saúde é direito de todos.

Ensino Integral na Graduação de Medicina para Assegurar a Saúde à População Carcerária

Daniela Souza de Brito[1],Ana Elisa Chaves de Vasconcelos[1],Ricardo Ferreira dos Santos Junior[1]

1 UPE

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Estudantes; Infecções por Coronavírus; Populações Vulneráveis; Saúde Pública.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O Brasil conta com mais de 700 mil pessoas privadas de liberdade (PPL), em que a condição de superlotação torna-se mais agravante com a normatização do não asseguramento do direito à saúde garantido pela Constituição de 1988 a esta população, penalizando-a duas vezes. Em tempos de pandemia, a situação destas está caótica, pois as péssimas condições de saúde favorecem o estabelecimento do COVID-19. Portanto, faz-se necessário conhecer melhor o panorama dessa população, para que, afinal, compreenda-se a importância de sua abordagem no curso médico.

Objetivos
Ilustrar o cenário das condições de saúde da população carcerária no Brasil; Descrever e refletir sobre o papel do estudante de medicina, futuros médicos, a essa população privada de liberdade.

Métodos
Revisões bibliográficas acerca do cuidado da população privada de liberdade em tempos de pandemia e o que trazem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina.

Resultados
A realidade em saúde da população carcerária brasileira é precária, ausente de assistência integral, resolutiva e contínua, além de carecer de boa qualidade às necessidades de saúde dessa população, o que não condiz com o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário estabelecido pelo Estado. Em tempos de COVID-19, estima-se que um caso contamine até 10 pessoas, levando uma cela com 150 indivíduos a estar totalmente infectada em apenas 21 dias. Essa situação é alarmante, pois os espaços de confinamento podem se tornar epicentros de doenças infecciosas por apresentarem fatores que aumentam o risco de infecção como superlotação, pouca ventilação, insalubridade e acesso restrito a serviços de saúde. Somado a isso, existem outras particularidades: expressivo número de pessoas com doenças respiratórias, como rinite alérgica, sinusite, bronquite crônica e tuberculose pulmonar, além disso, pessoas portadoras de imunodeficiências (HIV), evidenciando a grave negligência na assistência à saúde, visto que muitos presidiários morrem de condições tratáveis. Segundo o Artigo 3˚ das DCNs do Curso de Graduação em Medicina, o graduando em Medicina deve ter formação humanística, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Contudo, algumas populações negligenciadas, dentre elas as privadas de liberdade, não são abordadas na grade curricular do curso de medicina. Com isso, a vivência e a reflexão sobre o cuidar em relação a essa população é deixada em segundo plano. Diante disso, é notório que deve haver espaços para debates e discussões acerca da PPL na graduação de medicina, tornando o estudante apto para as necessidades da sociedade. Uma alternativa que pode ser adotada pelas Universidades é a organização de projetos de extensão que visem ao aprendizado teórico-prático dos estudantes, como feito na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, e momentos de discussões nas disciplinas vinculadas a cenários da Atenção Primária à Saúde.

Conclusões
Assim, é importante que o estudante de medicina tenha contato precoce de forma inclusiva no que se refere à atuação a essa população privada de liberdade, sendo um componente aditivo, especialmente em tempos de pandemia, amenizando a precariedade existente e assegurando o direito à saúde. Dessa forma, será respeitado o que é preconizado pelas DCNs do curso de medicina, método com responsabilidade social e comprometido com a cidadania.

Atenção Integral à Mulher: diálogos com a formação médica e a pandemia da COVID-19

Veronica Clemente Ferreira[1],Elisa Hypólito Montovani[2],Larissa Gobbi Colares[3],Mariana Regazzi Ferreira da Silva[2],Natália Sevilha Stofel[4]

1 UFJ
2 UERJ
3 UNIBH
4 UFSCAR

Palavras-chave: Saúde das Mulheres/Educação Médica/COVID-19

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Um olhar para o ser mulher como algo além da anatomia, relacionado às estruturas sociais de poder é de suma importância para os cuidados em saúde da mulher. No contexto da pandemia da COVID-19, o isolamento social e a crise econômica intensificam a violência contra as mulheres e dificultam seu acesso à saúde. O agravamento de iniquidades torna mais urgente a atenção às especificidades de populações vulnerabilizadas e reitera a necessidade de uma formação médica atenta às desigualdades de gênero e alinhada às políticas públicas de Saúde da Mulher no Sistema Ùnico de Saúde (SUS).

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é refletir sobre as competências a serem desenvolvidas pela educação médica, com vistas a capacitar graduandos/as para um cuidado integral à saúde das mulheres com atenção aos fatores que vulnerabilizam este grupo, agravados no contexto da pandemia.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática, que avalia a relação entre o perfil de competências preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Medicina e as políticas governamentais de Saúde da Mulher no SUS. O estudo comparativo de documentos oficiais relativos à Saúde da Mulher e das DCN de Medicina, apoiado por literatura científica, foi organizado em quatro eixos: saúde materna e infantil, saúde sexual, direitos reprodutivos e climatério/menopausa. A partir desta análise, traçou-se orientações para o desenvolvimento de competências voltadas ao atendimento integral à Saúde da Mulher.

Resultados
A Política Nacional de Atenção Integral à Mulher (PNAISM), avançou ao reconhecer a diversidade das mulheres, contemplando a saúde de diferentes grupos (negras, indígenas, trabalhadoras rurais, entre outras) e distintos ciclos da vida, e ao enfatizar os direitos sexuais e reprodutivos. Suas mudanças foram acompanhadas pelas DCN para os cursos de medicina. O/a egresso/a de um curso de Medicina é pensado/a, nas DCN, como um/a educador/a em saúde. No campo da saúde da mulher, deve ser capaz de utilizar-se de uma linguagem clara e coerente e orientar as mulheres sobre diversos aspectos relacionados à sua saúde. As competências comunicacionais são essenciais para o estímulo à apropriação de conhecimento e desenvolvimento de autonomia das mulheres. É importante que o/a estudante de medicina aprenda a dialogar com a cultura das mulheres, a observar os fatores que influenciam suas condições de vida e a partilhar informações de maneira corresponsável e não-impositiva.

Conclusões
Com a pandemia da COVID-19, faz-se necessário reforçar a construção de uma proposta de formação médica que não considere apenas o modelo biomédico, mas que pondere problemáticas relativas ao gênero, à sexualidade, à autonomia e à liberdade. É fundamental que a escola médica ofereça oportunidades para o desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais para que, uma vez egresso/a, o estudante possa pautar sua conduta por evidências científicas, compreendendo a determinação social da saúde e os processos de vulnerabilização de mulheres. A melhoria das habilidades de escuta permitirá que os/as egressos/as ouçam as mulheres, comuniquem-se adequadamente com elas, respeitem suas singularidades e construam uma relação mais simétrica, dando à mulher maior controle sobre seu corpo, saúde, sexualidade e vida.

Relato De Experiência: Anamnese Do Adolescente Na Perspectiva Da Saúde Urbana

Tatiane Miranda[1],Flávia Duarte Nogueira[1],Júlia Martins Azevedo Eyer Thomaz[1],Letícia Miguez de Souza Michelli[1],Aléxia Von Rückert Reis[1]

1 HIJPII

Palavras-chave: Adolescência, Anamnese, Saúde urbana.

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O conceito de saúde urbana envolve a interação entre o ambiente e a capacidade de adaptação a ele. O processo de urbanização rápido e sem planejamento urbano geram condições precárias de vida, como habitação de má qualidade, falta de saneamento básico, dificuldade de mobilidade e sistema de educação e saúde falhos. A partir da perspectiva da Saúde Urbana, podemos pensar na associação de variáveis geoespaciais resultantes da urbanização não planejada interferindo nos resultados (desfechos) em saúde. A partir dessas considerações, torna-se importante conhecer as variáveis geoespaciais presentes no território onde reside o adolescente, durante a estruturação da anamnese. O atendimento deve ser conduzido de modo integral e é importante respeitar particularidades e flexibilizar abordagens necessárias.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar um modelo de anamnese na perspectiva da saúde urbana, adotado em consulta de adolescentes no Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII).

Relato de experiência
O modelo de anamnese utilizado no HIJPII, em consultas de Saúde de Adolescente, é estruturado a partir da compreensão do sujeito adolescente nas vivências do seu território, abordando aspectos tais como onde reside, com quem reside, aspectos da vizinhança, participação em eventos sociais da vizinhança, percepção de segurança, presença de comércios na rua onde mora e de quais tipos, presença ou não de lotes vagos próximos à residência, presença ou não de edificações abandonadas próximas à residência, presença ou não de saneamento básico, se há praça pública no bairro onde reside e se a frequenta. Avalia-se também os relacionamentos interpessoais com familiares, com os pares, grupos de igreja (se houver), vivência da sexualidade, percepção do processo de puberdade, mundo do trabalho, escola, além dos aspectos previstos na Resolução n° 2.056/2013 do Conselho Federal de Medicina para anamnese médica. A partir dessas abordagens, o médico poderá identificar as particularidades do adolescente/da adolescente dentro do seu território e buscar melhores estratégias para promoção da saúde dessa população.

Resultados
Pensar o processo adoecimento-saúde de adolescentes envolve a compreensão das suas vivências no seu território, espaço onde são desenvolvidas as diversas culturas juvenis. A percepção e compreensão de variáveis geoespaciais que possam interferir no desfecho em saúde podem favorecer estratégias de promoção e prevenção a agravos de saúde por meio da atuação das equipes de saúde de família e comunidade em abordagens particularizadas e coletivas. Pode-se propor, por exemplo, programações que envolvam a escola, rodas de conversa, grupos de adolescentes e modificações do ambiente, do espaço urbano. Além disso, pode contribuir para identificação de determinantes sociais de resultados em saúde.

Conclusões ou recomendações
A partir deste modelo de anamnese, utilizado no HIJPII, hospital de referência em Minas Gerais no atendimento de crianças e adolescentes, a consulta médica do adolescente é facilitada, abrangendo aspectos imprescindíveis para a compreensão da saúde integral. Essa abordagem torna-se fundamental no processo de formação dos médicos residentes do serviço, que têm a oportunidade de aplicar o modelo e aprender a individualizar o atendimento ao adolescente e suas particularidades.

Mesa Redonda de Atenção à Saúde das Populações Vulneráveis Sob a Percepção dos Ouvintes

Fernanda de Souza Parente [1],Raul Antonio Lopes Silva Campos[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Vulnerabilidade designa grupos fragilizados tanto politicamente quanto social e economicamente, sendo compostos por negros, população LGBTQI+, pessoas privadas de liberdade, indígenas, indivíduos em situação de rua, entre outros. Estes, na maioria das vezes, também se encontram desprotegidos de seus direitos de cidadania, como, por exemplo, o direito à saúde. Além disso, essas classes são afetadas, de maneira mais intensa, por agravos, haja vista que a rede de saúde dificilmente abrange as demandas específicas e necessárias exigidas. Entretanto, ainda assim é uma temática pouco abordada nas escolas médicas. Nesse sentido, a IFMSA Brasil comitê UFPA buscou maior humanização na formação médica e maior visibilidade a essas minorias por meio de uma roda de conversa sobre atenção à saúde das populações vulneráveis.

Objetivos
Relatar a percepção de acadêmicos de Medicina sobre a Mesa Redonda de Atenção à Saúde das Populações Vulneráveis, realizada pela IFMSA Brasil-UFPA, por meio da plataforma Google Meet.

Relato de experiência
A Mesa Redonda ocorreu em 10 de junho de 2020 e contou com a participação de uma equipe multiprofissional, com a presença de uma médica, uma psicóloga e uma odontóloga. A discussão se iniciou com a conceituação do que seriam populações vulneráveis, bem como a elucidação de quais grupos estão inseridos nessa realidade. Posteriormente, foram relatadas as experiências e as habilidades obtidas com o manejo dessas populações, como o desenvolvimento de um olhar mais atento, empático, humanizado e específico para o grupo ao qual o atendimento é prestado, levando em consideração suas crenças, costumes e particularidades. Além disso, foi discutida a importância de capacitar a população assistida, com o objetivo de despertar o entendimento e a percepção do próprio corpo, para que passe a atuar de forma positiva no seu processo de saúde-doença. Por fim, foi abordada a importância de uma promoção em saúde, pautada nos princípios de acessibilidade, de equidade e de integralidade.

Resultados
A ação proporcionada pelo comitê local da UFPA se mostrou efetiva, tendo impactado de forma positiva os ouvintes e despertando, nestes, um olhar mais sensível em relação às populações vulneráveis. A atividade ainda estimulou a busca de mais informações acerca das crenças, dos costumes e dos valores de cada um desses grupos por parte dos participantes, a fim de se familiarizar e proporcionar um atendimento mais inclusivo. Ademais, a própria ação se mostrou inclusiva, tendo sido realizada de forma online, e proporcionando que alunos tanto do comitê local quanto de outros comitês pudessem apreciar o tema.

Conclusões ou recomendações
A ação contribuiu para aproximar os acadêmicos com a realidade de atendimentos e abordagens voltadas para os grupos vulneráveis, visto que contou com a participação de uma equipe multiprofissional, assim como fomentou um olhar mais empático para com essas pessoas, pois foram apresentadas realidades diferentes dentro da prática clínica, as quais devem ser respeitadas e atendidas. Ademais, a atividade também expôs um ponto positivo das reuniões online, que tem proporcionado o contato de pessoas de diferentes lugares com temas pouco abordados em suas instituições de ensino, e até mesmo uma visão distinta sobre o mesmo assunto. Logo, é imprescindível a contribuição desses debates para a formação do profissional da saúde, pois induz à formação de profissionais mais humanizados e mais sensíveis às diversas realidades.

Reflexões Para Uma Prática Em Saúde Antirracista

Rita Helena Borret[1],Débora Silva Teixeira [2],Dagles Henrique Sartori de Araujo[3],Pollyanna Silva Belford[4],Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira[5]

1 UNESA
2 UERJ
3 UFF
4 UEPA
5 UNINOVE

Palavras-chave: População Negra - Racismo - Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A história da população negra no Brasil inicia-se pelo processo de escravidão dos povos da África. Desde o início dessa agressão até os dias atuais, pretos e pardos são vítimas das desigualdades sociais e econômicas, mesmo com a abolição da escravatura. Vemos que o Estado não ofereceu apoio para essa população ser integrada na sociedade e, por isso, boa parte vive à margem atualmente.

Objetivos
Apontar as problemáticas que envolvem a população negra; refletir a respeito do contexto da pandemia de Sars-Cov-2 no processo de vulnerabilidade da população negra; destacar a situação do ensino da população de pretos e pardos na educação médica; ponderar sobre o cuidado em saúde de pacientes negros.

Métodos
Este trabalho foi desenvolvido como um ensaio crítico-reflexivo a partir de literatura selecionada no campo da saúde coletiva, educação médica, feminismo interseccional e bases de dados demográficos brasileiros.

Resultados
O reconhecimento do racismo no cuidado em saúde faz surgir a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) em 2009 que visa traçar as problemáticas dessa população assim como metas para a educação e atendimento a essa. Assim, faz-se necessário a discussão transversal da relação raça/cor no ambiente de construção de conhecimento, como destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina em 2014. Uma experiência brasileira que deve ser reconhecida e exaltada no cenário da educação médica, foi a fundação de um coletivo de estudantes negros na medicina, com o objetivo de promover acolhimento e fortalecimento entre pessoas que vivenciavam a mesma experiência de não lugar no espaço médico. Além de manter o objetivo de acolher e fortalecer as pessoas ao longo do processo de formação, o coletivo tem conseguido se organizar para pautar a inclusão da temática racial no currículo formal de graduação.

Conclusões
A pandemia da Sars-Cov-2 coloca em evidência a situação da população negra nas vivências em saúde, assim como o aprendizado do assunto na formação dos atuais e futuros profissionais de saúde. Para promover um ambiente educacional e um processo de ensino-aprendizagem pautado na integralidade do cuidado e na equidade racial, é preciso reconhecer o racismo como fator que atravessa a construção de subjetividade de toda a população brasileira.

1. CURRÍCULO/PPP

1.4 Literácia digital/ensino híbrido

Adaptação do Método de Aprendizado Baseado em Problemas Durante a Pandemia do Covid-19: Um Relato de Experiência

Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes[1],Nara Alves de Almeida Lins[1],Elia de Sousa Santos Paranhos de Azevedo[1],Milena Coelho Fernandes Caldato[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Pandemia; educação online; aprendizado online.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Durante a Pandemia do COVID-19, devido decretos governamentais e orientação de distanciamento social pelas agências sanitárias e de saúde pública nacional e mundial, houve no Brasil a suspensão das aulas presenciais do ensino médico superior. Posteriormente, foi autorizada a retomada dos estudos de caráter teórico-cognitivo através da utilização de recursos digitais que permitissem o ensino remoto. Nesse contexto, nossa escola médica adotou a Plataforma Google for Education e realizou adaptações do método de aprendizado baseado em problemas que antes da pandemia compunha o projeto pedagógico do curso.

Objetivos
Compartilhar a experiência das autoras na adaptação do método de aprendizado baseado em problemas, incluindo os recursos de avaliação utilizados durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Nesse período nossos alunos adquiriram um e-mail individual vinculado à instituição que permitiu acesso à todas as ferramentas didático-pedagógicas disponíveis pela plataforma. O encontro com os tutores aconteceu em salas de aula virtuais, permanecendo as sessões tutoriais com a carga horária de 2 vezes por semana, onde, no primeiro encontro, os discentes recebiam material com problemas e tinham esclarecidos os objetivos de aprendizagem. No encontro seguinte, os objetivos eram debatidos. Entre essas duas sessões tutoriais, persistiu a atividade do morfofuncional (1 vez por semana), na qual os alunos, em ambiente virtual, reuniam-se com os professores para discussão de objetivos relacionados aos aspectos anatômicos, histo/patológicos e imaginológicos. Antes desse encontro com os professores, era disponibilizado vídeo-aulas gravadas pelos professores com orientações e explicações adicionais, sendo o encontro on-line com os docentes um momento oportuno para esclarecimento de dúvidas. Durante todos os encontros, tanto discentes quanto docentes, estavam livres para compartilhar ilustrações, apresentações, gráficos e esquemas para facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Quanto à avaliação, foi realizada somente a somativa (não presencial), excluindo-se a formativa do processo. Entretanto, ao longo das atividades, recorreu-se a atividades complementares, como questionários, elaboração de mapas conceituais, análise crítica de materiais, como artigos científicos, de modo que os professores pudessem avaliar o grau de aprendizagem dos alunos e dar feedback a eles.

Resultados
O maior desafio da equipe docente foi no âmbito da avaliação. O abandono de uma avaliação formativa muito se justificou pela dificuldade de acesso, por alguns alunos, a uma rede de conexão estável e com qualidade, apesar de pertencerem à uma escola médica da capital e da rede privada de ensino. Embora isso tenha acontecido, o ensino não foi prejudicado porque as aulas foram gravadas a fim de que esses alunos pudessem ter acesso ao material a qualquer momento. Ademais, as atividades complementares auxiliaram os professores a orientar o estudo dos discentes, contribuindo para a percepção de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Muitos são os desafios das escolas médicas brasileiras e, durante a pandemia do COVID-19, muitos outros se revelaram e antigos foram reforçados. Apesar de todas as adversidades, pode-se considerar a experiencia exitosa, pois permitiu a continuidade do ensino durante a pandemia e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades em recursos tecnológicos e digitais de docentes e discentes.

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS NO AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA

Mayara Azevedo Resende de Lourenzo[1],*Ana Luísa Soares Melo*[1],*Ana Mackartney de Souza Marinho*[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Pandemia.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As metodologias ativas incorporadas ao processo de ensino-aprendizado no curso de medicina tornaram-se uma realidade em muitas instituições e, uma das formas de materialização desse processo são as discussões em pequenos grupos. Entretanto, com a pandemia, o sistema educacional sofreu mudanças e adaptações diante da necessidade de alinhar a formação acadêmica e a prevenção da COVID19.

Objetivos
Relatar a experiência da transição da aprendizagem em pequenos grupos no ambiente presencial para o virtual de acadêmicos do 6º período do curso de medicina, do Instituto Tocantinense Antônio Carlos – ITPAC Palmas, na disciplina de Clínicas Integradas I.

Relato de experiência
A disciplina de Clínicas Integradas I é ofertada aos acadêmicos do curso de medicina a partir do 6º período, e tem como objetivo desenvolver o raciocínio clínico e integrar as vivências em cenários de práticas com a aprendizagem em pequenos grupos. Esse conjunto de ações é denominado de Método de Aprendizagem pelo Raciocínio Cínico (MARC). Nos pequenos grupos, os casos clínicos são apresentados aos alunos e eles os exploram utilizando os conhecimentos prévios sobre a temática. São dois encontros semanais: no primeiro, é exposto o caso e realiza-se a elucidação de hipóteses, construção do mapa conceitual com tópicos extraídos do problema, organização dos dados no Prontuário Orientado por Problemas e Evidências – SOAP e estruturação dos objetivos de estudo. No segundo encontro, após o estudo, as hipóteses diagnósticas são confirmadas ou descartadas e o caso clínico é encerrado com a construção do Projeto Terapêutico Singular – PTS. Esses processos aconteciam de modo presencial, em grupos de 6-8 alunos, mediados pelo professor tutor. Com a pandemia, o ambiente físico deu lugar ao virtual e, através de um aplicativo de videoconferência vinculado a uma plataforma de ensino, as reuniões online permitiram acesso de áudio e vídeo em tempo real e compartilhamento de tela. As salas de reuniões eram criadas anteriormente e os alunos obtinham acesso aos links através da plataforma de ensino, direcionavam-se aos seus respectivos tutores e se organizavam nos grupos previamente divididos. O tutor transitava pelas salas a fim de acompanhar as discussões e participação dos membros dos grupos, intervindo e acrescentando quando fosse necessário. No ambiente virtual, os alunos desenvolviam igualmente as atividades vivenciadas no modo presencial, com continuidade da avaliação feita pelo tutor nos critérios de atuação e engajamento de cada participante do grupo.

Resultados
A aprendizagem à distância é uma novidade para os alunos da medicina, pois trata-se de um curso especificamente presencial e com elevada carga horária prática. Porém, diante do contexto, foi a estratégia encontrada para minimizar os impactos da pandemia. A adaptação tecnológica não foi possível para os módulos estritamente práticos, entretanto, as atividades teóricas desenvolvidas pelo MARC puderam dar continuidade mesmo durante a pandemia.

Conclusões ou recomendações
A pandemia impôs ao mundo muitas mudanças, exigindo a necessidade de adaptações rápidas e assertivas. Nesse contexto, no MARC foi possível adequar e desenvolver as atividades com qualidade mesmo através dos meios tecnológicos, havendo integração entre os acadêmicos e tutor de modo semelhante ao que ocorria presencialmente. A plataforma de ensino viabilizou a troca de saber nos pequenos grupos, garantindo o desenvolvimento adequado e satisfatório da disciplina.

Disciplina Sobre Educação Médica No Currículo Do Curso De Medicina: Relato De Experiência

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Mikael de Araújo Silva[1], Yago José Alves[1],George Dantas de Azevedo[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo Integrado.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), introduzida no Canadá, em 1969, é uma alternativa pedagógica que consiste no ensino centrado no estudante e baseado na solução de problemas. Para a sua utilização são necessários investimentos em recursos humanos e materiais, incluindo alunos bem estruturados. A transição para o PBL pode ser uma perspectiva assustadora e estressante para o aluno, especialmente se o estudo anterior for baseado em palestras. A discussão sobre atualidades em educação médica pode contribuir para melhor compreensão do PBL pelos estudantes, auxiliando-os na adaptação ao método.

Objetivos
Relatar as percepções de discentes de medicina sobre a disciplina "Atualidades em Educação Médica" como facilitadora de entendimento e adaptação ao PBL.

Relato de experiência
A disciplina "Atualidades em Educação Médica" é ofertada como componente curricular optativo aos estudantes do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). No semestre 2019.1, a experiência propôs a discussão de temáticas contemporâneas à área, de modo a favorecer maior integração do estudante ao curso de graduação e ao projeto pedagógico vigente na instituição. Com carga horária de 30 horas, foi dividida em três etapas. A primeira delas centrou-se na introdução da educação médica como área de conhecimento científico e, para isso, os discentes realizaram revisão bibliográfica em periódicos predeterminados, com posterior discussão em grupo dos achados. A segunda teve como foco os princípios do PBL, e os estudantes avaliaram situações-problema fornecidas pelo docente, já utilizados em outros módulos do programa da instituição, bem como forneceram possíveis soluções para os distratores encontrados. Por fim, na última etapa, os estudantes praticaram a construção de situação-problema direcionada a estudantes que iriam adentrar à instituição como calouros no semestre seguinte. A avaliação dos estudantes, após o término da disciplina, foi extremamente satisfatória (escore médio > 9,0), nos diversos critérios avaliados de "Atuação do professor" (clareza na apresentação do conteúdo, metodologias que favoreçam o aprendizado, incentivo à participação do estudante) e "Autoavaliação do aluno" (comparecimento e permanência nas aulas e aprendizagem).

Resultados
Alguns pensadores apontam que as Escolas Médicas do futuro terão como princípio estudantes com papel cada vez mais atuante na formulação e discussão das diretrizes curriculares e metodológicas. Vários estudos apontam para o ganho no processo de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas. Nessa perspectiva, experiências como a supracitada apontam para um fazer ensino médico com olhar no horizonte. As discussões sobre atualidades médicas elucidam os acadêmicos quanto às novas metodologias de ensino-aprendizagem, com destaque para as ativas, contribuindo para uma maior aceitação e adaptação aos métodos. Ao mesmo tempo, permite empoderamento sobre a temática e, dessa forma, um debate consciente sobre sua própria educação médica.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada mostra-se efetiva para a formação acadêmica dos discentes de medicina, uma vez que sua aplicação permite não só uma melhor compreensão da temática "educação médica", como também proporciona o surgimento de inovações nessa área de atuação, dado que propicia o debate para aprimoramento de técnicas de ensino médico mediante pontos de vistas diferentes entre os corpos docente e discente.

Capacitação Teórica Online Na Liga Acadêmica De Cirurgia: Um Relato De Experiência

Victoria Maria Arruda de Brito[1],Rafael Lima da Fonseca da Silva[1],Renato Santos Guimaraes[1],Letícia Freitas Mathias[1],André Luis Barbosa Romeo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Ensino médico; Cirurgia; Tutoria

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Liga Acadêmica de Cirurgia (LACIR) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem um papel importante no ensino e na troca de conhecimento com seus ligantes. Visando isso, são realizadas ao longo do semestre letivo capacitações internas para aprofundamento de diversos conteúdos (1). Contudo, devido ao cenário pandêmico atual, houve necessidade de adaptar essa atividade, antes feita presencialmente, para um modelo por videochamada.

Objetivos
Apresentar modelo de capacitação online de temas clínico-cirúrgicos para ligantes utilizado na LACIR

Relato de experiência
A capacitação foi desenvolvida por ligantes da LACIR através de slides, os quais foram previamente corrigidos pela Diretoria de Ensino da Liga, assim como foi indicada literatura para estudo prévio, que ficou disponível três dias antes da capacitação. Os slides das capacitações foram apresentados em plataforma de videochamada online em grupo, possibilitando comunicação aberta para sanar dúvidas e ouvir comentários dos colegas em tempo real, o que enriqueceu as aulas. Os assuntos abordados nas capacitações são considerados valorosos para o conhecimento cirúrgico dos recém-ingressados da LACIR, além de solidificar o conhecimento dos veteranos. Foram escolhidos pelos membros da Liga em reunião prévia, os seguintes Eletrocardiograma, Suturas e Videolaparoscopia. Cada dupla ministrou sua capacitação em um encontro de 90 minutos. A metodologia objetiva e clara adotada pelos ligantes visou esclarecer os principais conceitos teóricos dos temas selecionados, tendo sido mais efetivo na aula de Eletrocardiograma do que nas de Suturas e Videolaparoscopia, devido a impossibilidade da prática experimental desses últimos; a fim de minimizar esta lacuna, as atividades práticas foram ilustradas através de simulações com animações de imagens e vídeos, visando uma maior absorção do conteúdo e eficácia no aprendizado. Ao final de cada capacitação ocorreu o feedback das respectivas aulas, no qual os ligantes expressaram críticas construtivas, elogios e sugestões acerca do que foi apresentado. A última etapa da capacitação foi a contribuição com a comunidade acadêmica através de posts informativos no Instagram® da liga, com resumos e fluxogramas dos assuntos abordados, elucidando de forma objetiva o conhecimento previamente discutido.

Resultados
O momento da capacitação traduz o cerne de um dos pontos do tripé universitário, o ensino. Nesse caso, os mais experientes transmitem seu conhecimento, permitindo o melhor nivelamento de todos. A realização das capacitações por videochamada possibilitou uma facilidade para os ligantes por conseguirem participar diretamente de suas casas, o que tornou o engajamento deles efetivo na atividade. A principal desvantagem foi a impossibilidade de promover o treinamento das habilidades práticas, devendo ser realizado em outro momento, quando o cenário for seguro novamente.

Conclusões ou recomendações
O modelo de capacitação online surgiu da necessidade da continuação do aprendizado dos ligantes no momento atípico de pandemia, que impossibilitou encontros presenciais. Entretanto, ele se mostrou uma ferramenta promissora, que poderá continuar sendo utilizada de forma complementar às capacitações práticas devido às vantagens, em alguns aspectos, do ensino à distância. Referências: 1. QUEIROZ, S. J. De et al. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. Fragmentos de Cultura, 2014. v. 24, p. 73–78.

A importância da disciplina de seminários integrados no período da pandemia de COVID-19.

Maria Luíza Cruz Caldas Lins[1],Laura Valério dos Reis[2],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[2],Paloma Vitória Aquino Chaves [2],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1]

1 ESTÁCIO FMJ
2 UNP

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, integralidade, Aprendizado Online

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina de seminários integrados, também conhecida como raciocínio clínico, proporciona aos alunos do curso de medicina uma excelente experiência com metologia ativa a partir de debates multidisciplinares acerca de casos clínicos reais. Em tempos de pandemia de COVID-19 com o advento do ensino online e com a ausência de aulas práticas a importância de uma matéria que proporcione debates do dia a dia real tonou-se imprescindível para que não haja perda na formação do pensamento clínico.

Objetivos
Relatar a importância da disciplina de seminários integrados ministrada da Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte em tempos de Pandemia de COVID-19 demonstrando que há possibilidade do ensino síncrono proporcionar incentivo na construção da astúcia clínica mesmo em um período sem a realização de aulas presencias práticas.

Relato de experiência
A disciplina de seminários integrados funciona de forma horizontal em busca de incluir todas as disciplinas do semestre em um mesmo contexto de metodologia ativa, isso é feito com discussões de casos clínicos reais buscando estimular os discentes a identificar a gravidade do paciente, seu possível diagnóstico, quais exames devem ser solicitados, o que causou sua patologia e qual a melhor conduta. Com o início das aulas online e com a ausência de aulas práticas o método foi aperfeiçoado para aplicativos de vídeo online e as aulas ministradas contam com a participação de duas professoras da área médica, que guiam a discussão, e de todos os alunos presentes na videoconferência, sendo necessária a participação ativa de todos por meio do microfone ou utilizando o chat. Sabe-se que as aulas dessa disciplina tornaram-se mais importantes que o habitual pois foi a ferramenta encontrada para manter ativa a mente dos alunos e os raciocínios além das aulas teóricas e também mostra que é possível ter produtividade e trabalho em equipe mesmo em meio a situação de isolamento e pandemia mundial.

Resultados
A construção do pensamento clínico é fundamental para que o futuro profissional seja capaz de solucionar problemas de diferentes complexidades. O ensino online vem trazendo muitas repercussões positivas na forma de ministração de aulas e no aprendizado, a ausência de aulas práticas fez com que os alunos aprendessem otimizar o tempo das aulas de seminários integrados e também a valorizar aquele momento como crucial para o desenvolvimento como acadêmico.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico passa por mudanças e o questionamento acerca do ensino médico ser híbrido está cada vez mais presente e mais próximos. Essa experiência com a disciplina de seminários integrados com certeza é uma excelente candidata para a construção do novo normal.

A Estratégia de Ensino da Faculdade Estácio de Alagoinhas Frente a Pandemia: Um Relato de Experiência

João Eduardo Pereira[1],Jéssica Nascimento Costa Vasconcelos[1],Igor Ives Santos Fraga[1],Lusiane Maria de Souza e Silva Danta[1], Tarcio Macena de Oliveira[1]

1 ESTÁCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Infecção por Coronavírus; Educação a distância; Pedagogia.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A emergência de saúde pública internacional decorrente da pandemia causada pelo COVID-19 conduziu as autoridades sanitárias mundiais a instituírem o isolamento social como principal medida para conter a propagação do vírus e a transmissão local. Dessa maneira, seguindo as determinações dos órgãos oficiais, as aulas nas instituições de ensino foram suspensas. Em março de 2020, o Ministério da Educação do Brasil, através das portarias 343 e 345 de março\2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais das disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano para os cursos de medicina enquanto durar a situação pandêmica no país. Nesse contexto, para atender a demanda emergencial, as instituições de ensino superior com o uso da tecnologia desenvolveram um novo modelo de ensino.

Objetivos
Descrever o modelo de ensino adotado pela Faculdade Estácio de Alagoinhas durante o período da pandemia.

Relato de experiência
A Faculdade Estácio de Alagoinhas adotou a Plataforma Teams para propiciar a continuidade do semestre 2020.1. Através dessa plataforma as aulas teóricas ocorreram de maneira síncrona e mantendo os horários habituais. Para o manuseio do Teams, foi necessária orientação tecnológica tanto para o corpo docente quanto discente. Todos os docentes da disciplina estavam presentes nas aulas e a metodologias ativas continuam sendo utilizadas. Por fim, é importante destacar que os atendimentos do NAAP (Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico) continuaram em tempo real visando auxiliar os docentes e discentes na adaptação do novo modelo e reduzir as consequências psicológicas devido a essas mudanças rápidas na educação.

Resultados
Em relação ao conteúdo teórico apresentado, em comparação com as aulas presenciais, a maior parte do corpo discente considerou que a qualidade foi mantida. As aulas telepresenciais permitiram a interação ente docentes e discentes, minimizando os impactos no ensino-aprendizagem causados pela suspensão das atividades presenciais. A manutenção dos horários contribui para que o discente mantivesse uma rotina de estudo sistematizado mesmo em ambiente domiciliar. O NAAP foi essencial no processo de adaptação visto que muitos discentes e docentes relataram ansiedade e dificuldade em conciliar o modelo de ensino e as demandas domiciliares.

Conclusões ou recomendações
A estratégia utilizada pela Faculdade Estácio de Alagoinhas atendeu as expectativas, permitindo a continuidade interativa dos estudos e conservando o acolhimento e a escuta ativa de todo corpo acadêmico.

Comunicação síncrona no ensino da disciplina de terapia intensiva durante a pandemia pelo SARS-Cov-2

Antônio Matheus Gomes Mota[1],Eugenia Machado Couto[1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[1],Tarsis Zaire Ferreira da Costa[1],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1]

1 ESTáCIO FMJ

Palavras-chave: síncrono, terapia intensiva, adaptação.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina de terapia intensiva, dentro do curso de medicina, é caracteristicamente composta por aulas teórico-práticas, visto que alguns assuntos são mais bem exemplificados com a utilização de simulações ou vivências dentro do ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No entanto, pela interrupção das aulas presenciais causada pela pandemia do novo vírus SARS-Cov-2, as aulas tiveram que ser adaptadas para a nova realidade e passaram a ser feitas através de uma plataforma que permitia a comunicação síncrona entre discentes e docente. A comunicação síncrona baseia-se no fato de dois interlocutores terem a oportunidade de estar online ao mesmo tempo, sendo uma forma virtual de assemelhar-se a uma experiência presencial.

Objetivos
Relatar a experiência de alguns alunos do sétimo semestre de medicina, na disciplina de terapia intensiva, na Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ).

Relato de experiência
Os alunos do sétimo semestre do curso de medicina, na FMJ, têm a oportunidade de ter o contato com a disciplina de terapia intensiva, em aulas semanais, durante o turno noturno. Com a Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação que autoriza a substituição das disciplinas presenciais pelo Ensino a distância (EaD), a disciplina passou a ser ministrada através de uma plataforma digital que permite interações instantâneas entre discentes e docentes através de conversas por chat e compartilhamento de conteúdo para que todos os presentes tenham acesso simultâneo. As aulas seguiram o cronograma previsto no começo do semestre e temas predominantemente teóricos tiveram a sua sequência dadas de maneira quase normais, porém, a abordagem teve que ser mudada em aulas como intubação orotraqueal, ventilação mecânica, reanimação cardiopulmonar e morte encefálica, que tendem a ser aulas com um caráter prático mais presente. Adaptando-se a possibilidade que foi dada, as aulas contaram com uma presença maior de elementos ilustrativos (imagens, vídeos, tabelas), além de um maior esforço por parte do professor para transmitir a mensagem e um interesse extra por parte dos alunos a fim de manter-se bem em relação aos assuntos mesmo sem a importante participação prática.

Resultados
A experiência exigiu um senso de adaptação por parte de professores e alunos para que o conteúdo não ficasse em saldo devedor comparado ao método tradicional que é realizado, sendo positiva, em sua maioria, não falhando na exposição do assunto e na possibilidade de troca de experiência com o professor.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico nacional passa por um momento ímpar de adaptação e novas maneiras de ensinar e aprender. O futuro é incerto e a evolução constante, então, é possível que a medicina busque formas de melhorar a ausência da possibilidade de atividade prática, talvez utilizando-se de jogos, de vídeos, de realidade aumentada, mas o processo de ensino mostrou-se mutável e em franca expansão da forma como se pensa a vida de um acadêmico de medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A PRIMEIRA "MOSTRA FINAL REMOTA" DA DISCIPLINA MEDICINA E ARTE

Luis Henrique Silveira Rocha Barbosa[1],Frederico Batah El-feghaly[1],Maria Tamyres de Carvalho Freitas[1],Juliana Soares Pimenta[1],Maria José Pereira Vilar[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Remoto; Arte.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
"Medicina e Arte" é uma disciplina optativa do curso de Medicina UFRN - Natal, ofertada semestralmente para discentes a partir do segundo período, com a colaboração dos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET Medicina). Nessa disciplina, uma das formas de avaliação dos discentes é a "Mostra Final": momento de expectativa dos alunos, por se tratar de uma manifestação artística, planejada por eles, com liberdade para utilizarem de qualquer modalidade de arte e relacioná-la com a medicina e/ou saúde, contando geralmente com a presença de amigos e familiares no evento. Em 2020, devido ao contexto epidemiológico do novo coronavírus, a "Mostra Final" foi adaptada ao formato remoto.

Objetivos
Relatar a percepção dos alunos sobre realização da "Mostra Final" de forma remota, na disciplina Medicina e Arte, cursada no Período Letivo Suplementar Excepcional da UFRN, frente às adaptações necessárias para sua concretização.

Relato de experiência
A primeira "Mostra Final Remota" ocorreu em dois encontros, nos dias 21 e 22 de julho de 2020, pela plataforma digital Google Meet. Nessa atividade, os 47 alunos foram divididos em 9 grupos, o quais foram distribuídos em 9 museus com visitação online livre, de modo que pudessem escolher livremente obras de arte para apresentá-las na Mostra final e correlacioná-las com o exercício da medicina e o ser médico. Nos dois encontros, mediante vídeos interativos, fotos, slides e desenhos, os grupos trouxeram diversas reflexões sobre obras de arte como esculturas, registros escritos, pinturas e ilustrações. A avaliação dos grupos foi feita por 4 professores da UFRN e convidados, a partir de critérios avaliativos: criatividade, atratividade, aproveitamento do tempo, comunicabilidade e a relação entre a medicina e a arte.

Resultados
Ao estimular a construção de uma apresentação criativa que, de forma prática, relacionou a vivência médica com a arte, buscou-se atingir um panorama humanístico necessário para o enriquecimento emocional e pessoal do futuro médico. Após a atividade, os docentes avaliaram todos os grupos com notas maiores que 9, demonstrando que o momento cumpriu o que era esperado. Sob a perspectiva dos alunos, 41 dos 47 classificaram o momento com nota maior ou igual a 8 (em uma escala de 0 a 10) e 83% acharam que ele conseguiu suprir, sem perdas significativas e com qualidade, a versão presencial. Quando questionados acerca da contribuição da Mostra Final para a consolidação do conteúdo da disciplina, 86,7% dos discentes avaliaram com nota maior ou igual a 8, em uma escala de 0 a 10. Logo, as constatações realizadas pelos próprios discentes espelham a importância da escolha de metodologias que os colocam como protagonistas do processo de ensino, especialmente no tocante à arte como ferramenta construtiva de um olhar clínico humanizado e sensível.

Conclusões ou recomendações
A realização da "Mostra Final Remota" foi uma experiência surpreendente, que tanto desafiou os alunos a encontrarem novas formas de expressão e análise artística, como estimulou a criatividade e a construção de reflexões pertinentes para a formação médica. Portanto, é notável que, mesmo diante das adversidades do modelo remoto, o momento foi apreciado pelos alunos, contribuindo para uma formação médica mais integrativa.

"MEDICINA E ARTE" E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSO

Iana Fernanda de Medeiros Cabral[1],Frederico Batah El-feghaly[1],Luis Henrique Silveira Rocha Barbosa[1],Juliana Soares Pimenta[1],Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Arte; Educação Médica; Educação à Distância; Ensino Online.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
"Medicina e Arte" é uma disciplina optativa ofertada ao curso de Medicina da UFRN campus Natal desde 2006, semestralmente, tendo como monitores os discentes do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina. O processo de ensino-aprendizagem baseia-se, majoritariamente, nas vivências práticas. Todavia, com a impossibilidade de encontros presenciais devido à pandemia da COVID-19, a disciplina aceitou o desafio de tornar remoto seu cronograma de atividades.

Objetivos
Compartilhar as experiências discentes proporcionadas pela disciplina "Medicina e Arte" no semestre suplementar 2020.5 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), trazendo reflexões críticas acerca do ensino-aprendizagem no modelo remoto.

Relato de experiência
Considerando-se a importante contribuição da disciplina na formação intelectual e sócio-cultural médica , optou-se por ofertá-la no semestre suplementar excepcional da UFRN-Natal, de forma remota. Para superar os possíveis entraves do contexto de aulas on-line, buscou-se oferecer metodologias que engajassem os alunos e os colocassem como parte central do processo de ensino-aprendizagem. Os temas dos encontros contemplaram história da arte, cinema, música, literatura, fotografia e séries. Foram utilizados diversos recursos pedagógicos: aulas expositivas dialogadas, vídeo-aulas, uso de instrumentos musicais para simular ruídos do corpo humano, dinâmicas de fotografia individual; através de três plataformas: Google Meet, WebConf, Youtube e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Por fim, houve a "Mostra final", encerramento oficial da disciplina, na qual os alunos, divididos em 9 grupos, visitaram 9 museus diferentes, de forma virtual, e expuseram suas experiências e relações da arte com a medicina por meio de vídeos interativos, fotos, slides e desenhos.

Resultados
A partir de questionários disponibilizados ao final dos encontros, os alunos relataram que o interesse da disciplina partiu da busca pelo entendimento da correlação entre Medicina e Arte e que as aulas remotas supriram esse objetivo, principalmente devido à boa didática. A grande maioria das aulas foi bem avaliada pelos discentes e 85% deles cursariam novamente a disciplina, caso houvesse essa possibilidade.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que, apesar dos desafios existentes no ensino remoto, utilizando as técnicas pedagógicas adequadas, diversificando os temas ofertados e as plataformas utilizadas, conseguimos alcançar nossos objetivos: uma educação de qualidade, que valoriza o papel ativo do discente no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência da Unidade Curricular Pediatria Geral e Medicina do Adolescente da Escola Paulista de Medicina-Unifesp diante da pandemia da COVID-19.

Fabiola Isabel Suano de Souza[1],Suely Midori Ishimoto Terao[1],Glaura César Pedroso[1],Maria Wany Louzada Strufaldi[1],Rosa Miranda Reseguer[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Educação médica; Ensino Híbrido

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O isolamento social imposto pela pandemia gerou desafios para o ensino médico, como a construção de modelos de ensino à distância (entendidos como o processo de ensino-aprendizagem realizado no ciberespaço por meio de atividades síncronas e assíncronas calcadas na singularização do processo educativo) e a adaptação das atividades práticas. A Unidade Curricular Pediatria Geral e Medicina do Adolescente (UCPGMA) inserida no primeiro ano do internato médico, visa a discussão da promoção de saúde e dos agravos comuns em crianças e adolescentes, por meio de atividades teóricas e assistenciais. É Unidade essencial para o ensino da Pediatria, como último contato do estudante com o atendimento ambulatorial, e integra conteúdos de saúde coletiva e saúde mental ao cuidado individual.

Objetivos
Relato da reformulação da Unidade Curricular Pediatria Geral e Medicina do Adolescente diante da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Relato: I. Concepção do modelo de ensino à distância. 1. Definição e adequação pedagógica de temas transversais em atividades síncronas. Temas escolhidos: Asma; Aleitamento Materno/Alimentação Complementar; Desenvolvimento e Doenças Respiratórias. Método: discussões a partir de casos clínicos, questionários e bibliografia previamente encaminhados, redução do tempo de aula expositiva, coordenação de dois preceptores. 2. Criação de modelo pedagógico com atividades síncronas e assíncronas para discussão da integralidade do cuidado e de outras queixas e diagnósticos mais frequentes. Método: Construção do caso de uma família em vulnerabilidade social com duas crianças e um adolescente cujas queixas e questionamentos, permeados pelas circunstâncias da pandemia (como medo, desemprego, acesso aos serviços de saúde), são gradativamente expostos aos estudantes. Atividades síncronas para cinco estudantes, visando a discussão sobre as condutas tomadas por eles e seminários sobre temas dos encontros anteriores 3. Incentivo à singularização da aprendizagem - Criação de banco de casos clínicos de crianças em acompanhamento, com acesso ao prontuário facultado aos estudantes, incluindo questões para serem respondidas, feedback e período facultativo com preceptor para eventuais dúvidas. Banco de vídeo aulas com temas pautados nos casos. Ferramentas utilizadas: Google Sala de Aula e Meet. II. Adaptação da prática – Escalonamento dos agendamentos e períodos assistenciais dos estudantes (parte em atendimento, parte em atividade assíncrona}; oferta de equipamentos de proteção individual, ajuste da estrutura dos consultórios e salas de espera.

Resultados
A premência da construção de modelos de educação online e da adequação da assistência expôs falhas dos processos educativos e iniquidades entre os estudantes. No entanto, também oportunizou a capacitação digital dos educadores, a criação de processos mais interativos, com responsabilização do estudante e, paradoxalmente, maior aproximação entre educadores e alunos.

Conclusões ou recomendações
Esse modelo ao criar processos ativos, críticos e reflexivos de aprendizado trouxe mudanças positivas e duradouras para o ensino da Pediatria na Escola Paulista de Medicina. Referencias: Duran D. Coronavírus viraliza educ on-line. https://jornal.usp.br/artigos/coronavirus-viraliza-educacao-online/ O' Doherty et al. Barriers solutions online learning in med educ - an integrat rev BMC Med Educ 2018 7;18(1):130

A Covid-19 Como Catalisadora De Mudanças Educacionais No Curso De Medicina

Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[1],Géssica Adorno Aguiar[1],Itamar Magalhães Gonçalves[1],Nubia Cristina de Freitas Maia [1]

1 ITPAC - PALMAS

Palavras-chave: Covid-19. Educação médica. Telemedicina.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As atividades relacionadas à graduação médica sofreram uma interrupção brusca no processo habitual de ensino e aprendizagem no mês de março de 2020 devido às ações de isolamento social em resposta à pandemia da Covid-19 no Brasil e seguindo recomendações das autoridades em saúde pública. Na tentativa de conter a pandemia, as Instituições de Ensino Superior necessitaram suspender o funcionamento presencial, recebendo autorização para implantação de regimes especiais de aprendizagem remota, excetuando as atividades práticas. Esse cenário de crise exigiu um remodelamento emergencial com a substituição de atividades presenciais por atividades mediadas por novas tecnologias de informação e comunicação, catalisando uma verdadeira transformação educacional.

Objetivos
Relatar a experiência de transformação educacional em uma proposta curricular moderna do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas inserida em um contexto de crise vivenciado durante a pandemia da Covid -19.

Relato de experiência
A experiência prévia da instituição com as novas tecnologias de informação já inseridas em diversas disciplinas de uma proposta curricular moderna propiciou maior desenvoltura nesta transição marcada pelo isolamento social. Diante disso, a pronta inserção de suporte mediado pelo Canvas, integrado à ferramenta de videoconferência Zoom, permitiu a continuação das atividades de Aprendizagem em Pequenos Grupos e Método Aprendizagem por Raciocínio Clinico, mantendo o enfoque oportuno baseado em problemas, centrado no aluno protagonista e com ampla construção social. Os ambientes de pequenos grupos em salas simultâneas acompanhadas pelo tutor foram fundamentais e incluíam a construção interativa de mapas conceituais e feedback individualizado pelo tutor após cada encontro. Além disso, as palestras foram ofertadas de forma síncrona com disponibilização de acesso posterior de forma assíncrona e as atividades em pequenos grupos foram avaliadas com um olhar individualizado e um outro coletivo, utilizando rubricas agregadas ao speedgrader do Canvas, permitindo ao tutor uma parametrização avaliativa muito mais ágil.

Resultados
O modo Regime Especial de Aprendizagem Remota adotado pela instituição consistiu em uma modalidade de ensino voltada para o desenvolvimento de atividades interativas mediadas por tecnologias da informação, as quais sempre mantinham o aluno como protagonista do aprendizado. Essa reorganização demonstra que o contexto de isolamento social exigiu reorientação do ensino-aprendizagem de medicina e atesta que a educação médica pode ser reinventada. Todavia, as situações relacionadas ao ensino prático das habilidades médicas carecem de soluções neste momento de pandemia, tendo a teleconsulta no horizonte útil, entretanto, com interface ainda não regulamentada nos processos educativos.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da Covid-19 no Brasil catalisou uma reorientação do processo de ensino-aprendizagem na graduação em medicina do ITPAC - Palmas. Esse novo provavelmente será incorporado e o cenário pós crise nunca mais será o mesmo em todas as áreas, substancialmente na educação. Contudo, esse panorama aponta para a preocupação de que é importante equacionar os impactos da pandemia sobre as atividades práticas curriculares e que a regulamentação do uso da teleconsulta no ambiente acadêmico deve ser trabalhado em sinergia com o modelo assistencial.

Gamificação na Formação Médica: Contribuições ao Processo de Ensino-aprendizagem

Wellen Zane Nunes Andrade[1],*Lorrany Junia Lopes de Lima*[1],*Maria Augusta Vasconcelos Palácio*[1],*Iukary Takenami*[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Medicina; Inovação; Aprendizagem interativa.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na formação médica, a presença das metodologias ativas de aprendizagem tem contribuído para ressignificar as práticas pedagógicas e alinhá-las às necessidades de formação atuais, sobretudo pela promoção da autonomia do educando e da capacidade de aprender a aprender. Nesse contexto, a gamificação constitui uma importante ferramenta capaz de promover motivação, engajamento e participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem. A gamificação envolve a utilização de elementos de jogos virtuais com a finalidade de contribuir para uma aprendizagem mais prazerosa e colaborativa.

Objetivos
Avaliar com base na literatura as contribuições da gamificação ao processo de ensino-aprendizagem na formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos originais, indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILIACS e SciELO, com base nos seguintes descritores: "Education", "Teaching", "Medicine" and "Gamification". Foram incluídos artigos publicados entre 2012 a 2020, escritos no idioma inglês ou português, gratuitos e disponíveis na íntegra. Artigos de revisão e não relacionados à temática do estudo foram excluídos da análise final.

Resultados
Foram selecionados 11 estudos, oriundos de pesquisas realizadas no Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Irã e Singapura. A caracterização dos estudos revelou que em cinco (45,4%), quatro (36,4%) e dois (18,2%) trabalhos, a gamificação foi avaliada em estudantes de medicina, residentes e em ambos os grupos, respectivamente. As seguintes temáticas foram abordadas: anatomia humana, cirurgia cardiotorácica, cirurgia geral, doenças infectocontagiosas, hepatites virais, histologia, medicina interna, neurologia, psiquiatria, ultrassom à beira do leito e protocolo de classificação de risco do sistema Manchester, utilizando as seguintes interfaces: aplicativos, websites e tabuleiro físico. Na maioria dos estudos, a gamificação contribuiu para um aprendizado mais prazeroso e divertido, proporcionando maior interesse e motivação dos participantes sobre os assuntos discutidos. O trabalho em equipe estimulou a troca de informações e o desenvolvimento de um raciocínio clínico e reflexivo, pois simularam situações-problema do mundo real. No entanto, em alguns estudos foram relatadas adversidades na aplicação dos jogos, majoritariamente, relacionadas ao nível de dificuldade e foco excessivo na competição, geradas tanto no âmbito individual quanto coletivo. Isso impactou diretamente a motivação dos participantes, como demonstrado pela redução da participação de médicos residentes a cada rodada de um jogo virtual mediado por um website. Ademais, dificuldades quanto à acessibilidade aos websites dos jogos também foi relatada nos estudos que trabalharam com essa interface.

Conclusões
Embora haja conhecimento teórico sobre as metodologias ativas de aprendizagem, incluindo a gamificação, poucos são os trabalhos que exploram a aplicação da gamificação na formação médica, seja na graduação e/ou na residência. Todavia, o uso da gamificação vem ganhando adeptos no ambiente do ensino superior e, por consequência, na formação médica, proporcionando um ambiente favorável à avaliação e/ou construção de novos conhecimentos mediados por essa tecnologia. Contudo, mais estudos experimentais devem ser realizados com o objetivo de avaliar a eficácia dessa metodologia na formação médica.

Experiência De Uma Liga Acadêmica Com Os Métodos Remotos De Ensino-Aprendizagem

Maria Gabriela Fornazari[1],Marianne Andretta Ramos[1],Vinícius Unser[1],Anna Luiza Maffessoni [1],Gustavo Andrade Derossi Guilherme[1]

1 UFPR

Palavras-chave: educação médica; infecções por coronavírus; traumatologia.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Frente ao cenário da pandemia do novo coronavírus, com universidades fechadas e sem previsão de retorno das aulas presenciais, coube aos estudantes reinventarem seus métodos de estudo. A Liga Acadêmica de Cirurgia e Trauma (LACTRA) da Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo, não foi exceção. Fundada em 2017, a LACTRA conta com 16 ligantes, e tem como objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Cirurgia e Traumatologia. As aulas se realizam em intervalo quinzenal, ministradas por professores ou ligantes. Diante do exposto, com o intuito de manter as atividades de ensino, a liga teve de reestruturar seu calendário e buscar novas maneiras de realizar os encontros, recorrendo ao ambiente virtual.

Objetivos
O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos participantes da LACTRA na organização e participação em novas metodologias de ensino virtuais frente ao cenário da pandemia pelo coronavírus.

Relato de experiência
Até o presente momento, foram realizados 6 encontros virtuais, os quais seguiram o eixo temático da liga. Como palestrantes, tivemos profissionais médicos da região Oeste do Paraná, Curitiba, e até mesmo residentes no exterior, na cidade de Lyon, França. A plataforma de reunião escolhida foi o Microsoft Teams, que tem vínculo institucional com a UFPR. Os palestrantes contavam com a possibilidade de realizar apresentações com todos os recursos disponíveis (slides, imagens, vídeos e interação com os ouvintes). Alguns temas abordados foram: Trauma no esporte, Laparoscopia e Nutrição em cirurgia. Os estudantes convidados a participarem das reuniões foram os ligantes e alunos da UFPR, e também alunos de outras instituições que tiveram conhecimento das aulas por meio da divulgação nas redes sociais.

Resultados
As aulas virtuais têm se mostrado de grande valia para nosso aprendizado, uma vez que, além de permitirem que sigamos o calendário de aulas estabelecido para o ano de forma segura, possibilita a participação de palestrantes dos mais diversos locais, abolindo o obstáculo da distância. Outrossim, estudantes e profissionais de outras localidades também têm o acesso às aulas facilitado. Desse modo, entramos em contato com diferentes realidades da Medicina, o que expande o horizonte da liga para muito além de nossa região. Ainda, a plataforma permite que as aulas sejam gravadas, possibilitando a revisão do conteúdo em momento posterior. No entanto, a nova metodologia apresenta alguns empecilhos, como a necessidade de acesso aos aparelhos eletrônicos e à internet para acompanhar os encontros, que pode não ser possível para alunos com dificuldades econômicas. Ademais, apesar de haver a ferramenta de "chat", a interatividade entre palestrante e alunos se reduz, o que prejudica o "feedback" e, somado às distrações domiciliares, dificulta que os ouvintes mantenham a atenção.

Conclusões ou recomendações
Apesar dos pontos positivos e negativos dos métodos remotos de ensino, a liga optará pela continuidade do uso das reuniões virtuais combinado às aulas presenciais, visto que demonstraram ser ferramentas práticas de integração e aproximação de distâncias.

Adaptação a nova realidade: o curso de medicina será híbrido?

Maria Luíza Cruz Caldas Lins[1],Laura Valério dos Reis[2],Antônio Matheus Gomes Mota[1],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1]

1 ESTÁCIO FMJ
2 UNP

Palavras-chave: Aprendizado online, COVID-19, Adaptação

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A situação de emergência atual pela pandemia do coronavírus fez com que muitas instituições educacionais migrassem para o Ensino Remoto Emergencial. A Aprendizagem Híbrida, por sua vez, está sendo amplamente discutida no meio acadêmico. Este modelo de educação baseia-se na combinação de aprendizagem presencial tradicional e e-learning assíncrono ou síncrono, e se apresentada como uma promissora abordagem para a educação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto na Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ) no contexto da pandemia do coronavírus e indagar a possibilidade de implementação do ensino híbrido no currículo do curso de Medicina.

Relato de experiência
Os alunos do curso de medicina da Estácio FMJ tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino remoto, por meio da utilização de plataforma digital e transmissão síncrona das aulas, em que foi possível observar as vantagens e desvantagens envoltas em tal situação. De forma positiva, foi formado um novo conceito acerca do tempo para estudo, visto que houve a possibilidade de que a aula fosse vista e revista por meio da plataforma utilizada, além de um acesso mais fácil à informações e formas de comunicação. Ademais, muitos alunos consideram como positivo a economia de tempo com locomoção e segurança e conforto do ambiente domiciliar. De forma negativa, perde-se parte da convivência interpessoal envolta no curso, que afinal, é feito por pessoas e para pessoas e, junto à isso, dificuldades com conexão ruim e aparelhos de computadores sobrecarregados também estiveram presentes. Ainda, a relação professor-aluno tornou-se mais estreita por todos necessitarem de mais diálogo e ajuda neste período de adaptação, surgindo assim um novo tipo de parceria que inclui compreensão e trabalho em equipe. Sendo assim, a experiência vivida trouxe uma perspectiva de como pode basear-se o futuro do ensino médico e nos mostrou que o ˙aprendizado pode ser realizado de forma construtiva aliando os melhores pontos do ensino tradicional e o ensino à distância junto à transformação e adaptação ao ambiente, local de estudo e relações interpessoais.

Resultados
A aprendizagem híbrida mostra ser uma opção interessante para o futuro do ensino médico, sendo vista como uma abordagem que ultrapassa os limites de espaço e tempo, melhorando a conveniência e eficácia do aprendizado. Esta permite que os alunos revisem os materiais eletrônicos de forma adaptada ao seu ritmo, melhorando seu desempenho e sua aprendizagem. No entanto, ela também possui desvantagens, como altos custos para preparar os materiais de multimídia, custos de manutenção e atualização da plataforma, bem como a realidade de isolamento dos alunos nos ambientes virtuais. Ainda assim, diante das peculiaridades do curso de medicina e do ensino híbrido, este tem muito a acrescentar após o período de pandemia, visto que nem sempre o cenário prático é adequado para o ensino do raciocínio clínico está disponível no momento necessário, além de requerer contato estreito e frequente do professor com vários pequenos grupos de alunos.

Conclusões ou recomendações
Com isso, percebe-se que no contexto do curso de medicina, o ensino híbrido pode ser útil e promover a comunicação entre professores e alunos, além do contexto da pandemia. Para isso, é preciso que haja uma clara proposta pedagógica para integrar as diferentes atividades presenciais e online, sejam elas síncronas ou assíncronas.

Sessão tutorial online durante o período pandêmico na Amazônia: relato de experiência docente

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro[1],Herbert Paulino Cordeiro[1],Edienny Viana Lobato[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: aprendizado online, aprendizagem a distância, aprendizagem baseada em problemas.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em meados de abril de 2020, a educação médica na Amazônia enfrentou um desafio ímpar. Com o advento da pandemia pelo vírus SARS-COV2, as escolas médicas precisaram reestruturar as metodologias de ensino e aprendizagem e, uma das adaptações realizadas foi a aplicação de sessões tutoriais à distância.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes do curso de Medicina sobre sessões tutoriais realizadas à distância durante o período pandêmico.

Relato de experiência
As sessões tutoriais ocorreram no período de abril a julho de 2020 e cada tutor se reuniu digitalmente com um grupo de até dez estudantes utilizando a plataforma Microsoft Teams. A sessão tutorial foi dividida seguindo a estrutura tradicional: leitura do problema, identificação de palavras-chave, brainstorm, elaboração de objetivos e resolução dos problemas. Os problemas foram apresentados aos alunos, com posterior discussão e manteve-se a presença de um aluno-coordenador, que administrava a ordem de evolução da tutoria e fala dos colegas, e também um relator, o qual produzia esquemas no próprio chat ou utilizando o bloco de anotações do Microsoft Teams. Ao final do encontro online, cada estudante elaborou mapas mentais sobre o tema da sessão tutorial e enviou aos tutores utilizando a ferramenta de envio de tarefas. Esses mapas foram avaliados por pares, conforme três critérios: conteúdo, estrutura e uso de proposições. Ao final da avaliação, foi fornecido feedback por escrito utilizando a própria ferramenta de comunicação.

Resultados
Com o recente cenário mundial de pandemia declarada, onde a população precisou se manter reclusa em isolamento social, diversos setores fizeram uso de tecnologias para se adaptarem às novas necessidades, destacando-se o campo do ensino em saúde. A adaptação das sessões tutoriais para o método online permitiu a manutenção da produção de conhecimento durante um período de adversidades, contribuindo para a manutenção do bem-estar físico e mental. Este tipo de aprendizagem mostrou benefícios ao alcançar níveis elevados de conhecimento científico. Os estudantes puderam estudar em um ritmo próprio, realizando posteriormente a atividade síncrona online. Antes das atividades tutoriais era possível conversar sobre as dificuldades que cada estudante estava enfrentando durante o período da pandemia, oferecendo suporte tecnológico e apoio social. No entanto, percebeu-se que a falta de conexão adequada em muitos municípios da região foi um dos principais problemas enfrentados. Por isso, a avaliação de mapas mentais foi a melhor solução para evitar prejuízos a estes estudantes que enfrentaram dificuldades de acesso adequado às ferramentas. O uso dos mapas mentais como processo avaliativo se baseia na ideia de que o conhecimento pode ser entendido através de conceitos conectados por meio de links, servindo para desenvolver e comunicar o aprendizado. Perceber a evolução na construção dos mapas a partir do feedback dos tutores foi uma experiência valiosa. Também foi percebido que inicialmente houve pouca interação, discussão e questionamentos ao longo das sessões tutoriais. Estas dificuldades eram previstas devido ao processo de adaptação ao novo método de ensino e aprendizagem, sendo minimizadas ao longo do período conforme o aprimoramento e uso contínuo das novas ferramentas se estabelecia.

Conclusões ou recomendações
As sessões tutoriais à distância durante o período pandêmico foram um momento de valioso aprendizado tanto para estudantes, quanto para docentes que precisaram se adaptar ao uso de novas ferramentas e tecnologias.

Aulas de Clínica Médica I On Line- Experiencia de Professores e Alunos da Universidade Estácio de Sá: Campus Presidente Vargas

Monica Maria da Silva Giesta Alves[1],Rafael Gonçalves Braz Serafim[1],Luisa Mendes Kahl[1],Rafael Barbosa da Silva Bica[1],Ana Cristina Fernandes [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Ensino Online - Clínica Médica – eConectividade

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino de medicina no Brasil é eminentemente presencial, mesmo diante da ampla disponibilidade de plataformas eletrônicas na atualidade. Em 2020, porém, a pandemia pela Covid-19 obrigou as escolas médicas a suspenderem suas atividades presenciais, colocando-as sob o dilema de interromper a formação de seus alunos ou definir que elementos do aprendizado poderiam ser adaptados a atividades online, mantendo os estudantes em atividade e amenizando prejuízos na formação. Na disciplina de Clínica Médica I, do 5˚ período do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá (UNESA), tal desafio foi claro: no aprendizado teórico-prático, o raciocínio clínico é desenvolvido pela aplicação em ambiente hospitalar dos conhecimentos de propedêutica médica e fisiopatologia. Em resposta, a UNESA decidiu manter as atividades teóricas da disciplina por meio de aulas e seminários no ambiente virtual da plataforma Microsoft Teams®.

Objetivos
Este trabalho relata a implementação do ensino virtual na disciplina de Clínica Médica I. Analisa as percepções dos docentes e alunos da disciplina sobre pontos positivos e negativos da experiência. Pondera, ainda, sobre mudanças na metodologia necessárias para um melhor aprendizado.

Relato de experiência
Entre a suspensão das atividades presenciais e o início de aulas virtuais, em duas semanas foi realizada capacitação de todos. As aulas online foram iniciadas, respeitando horários e conteúdos curriculares previstos. As percepções sobre temas como adequação da metodologia e qualidade do aprendizado obtido foram avaliadas ao fim do semestre por questionários semiestruturados pelo Survey Monkey®. Obtivemos respostas voluntárias de 90% dos docentes e 37% dos alunos.

Resultados
A nova metodologia trouxe dificuldades. O conteúdo teórico precisou ser adaptado pelos docentes para as aulas virtuais. A falta de atividades práticas dificultou a sedimentação do aprendizado, motivando a realização de sessões extras de revisão e de casos clínicos. Houve dificuldades quanto ao uso do ambiente virtual e à qualidade do áudio, vídeo e conexões de internet. Todavia, após algumas semanas, a familiaridade com a plataforma permitiu a introdução de metodologias ativas, como seminários elaborados pelos alunos e orientados pelos docentes. Docentes e alunos elogiaram a iniciativa de manter as aulas teóricas online, mas ambos se dividiram sobre a qualidade do aprendizado e a comodidade oferecidas pela nova metodologia em comparação com as aulas presenciais. Outra concordância foi o prejuízo pela falta de atividades práticas. Por outro lado, as avaliações online foram mais criticadas pelos docentes do que pelos alunos. Outra divergência foi o uso de metodologias ativas: elogiadas pelos professores, mas recebidas com desconfiança pelos alunos.

Conclusões ou recomendaçõe
É necessário um melhor treinamento de docentes e alunos para o uso de plataformas virtuais. Cabe também avaliar se a disponibilização de conexões com as adequadas qualidades de áudio e vídeo podem ser viabilizadas. Os questionários mostraram ainda resistência ao uso de metodologias ativas e um conforto com formas tradicionais de avaliação, temas que deverão, pela sua relevância ao aprendizado, ser mais bem explorados em pesquisas futuras.

O protagonismo discente e o uso da tecnologia digital no ensino remoto.

Denise de c m Zornoff[1],Elenice Bertanha Consonni[1],Flávia Helena Pereira Padovani[1],Aristides Augusto Palhares Neto[1]

1 FMB

Palavras-chave: aprendizagem online; educação médica; COVID-19

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As metodologias ativas de aprendizagem pressupõem o protagonismo discente na construção de seu conhecimento e na aquisição de suas habilidades e competências. A pandemia de COVID-19 levou à necessidade de adaptações nos cursos de medicina, que compulsoriamente passaram a interagir com seus estudantes de forma remota.

Objetivos
Apresentar a experiência de reformular uma disciplina para ensino remoto, com enfoque no protagonismo discente.

Relato de experiência
O módulo "Introdução à Medicina" é oferecido presencialmente a primeiranistas do curso de medicina e utiliza metodologias participativas de ensino, com trabalhos em pequenos grupos. As mudanças promovidas foram baseadas em metodologias que favoreceram a intencionalidade de aprendizagem, adaptadas do modelo da espiral construtivista. A nova proposta manteve como base o trabalho em grupos, mas promoveu maior protagonismo aos estudantes ao incluir no programa a elaboração de produções acadêmicas sobre os temas previstos no módulo. A formação dos grupos partiu do grau de interesse de cada estudante em aprofundar seus conhecimentos nos oito tópico tratados na disciplina e na sua disponibilidade em apresentar esses conteúdos aos colegas. Esta consulta, realizada formulário eletrônico, também levantou as principais dúvidas dos estudantes sobre cada temática a ser estudada no módulo. De acordo com o perfil das respostas foram organizados os oito grupos de trabalho, os quais tiveram como instrução realizar uma produção autoral original, partindo dos questionamentos apresentados por toda turma sobre o tema sob sua responsabilidade. Os estudantes tiveram liberdade na escolha da estratégia de trabalho a ser executado virtualmente e no formato de suas produções autorais. Os conteúdos foram apresentados em reuniões virtuais semanais pelo Google Meet, com a participação de todos os estudantes. Os trabalhos desenvolvidos utilizaram diferentes tecnologias digitais, em uma rica variedade de formatos (Sites, podcasts, apresentações multimídias interativas). As produções compilaram relatos de estudantes da própria turma, entrevistas com estudantes, residentes, professores e profissionais da saúde, resultados de pesquisas realizadas na comunidade, fotos históricas, ilustrações e memes. Ao final de cada encontro, os estudantes responderam a formulário de autoavaliação e para avaliação por pares, os quais revelaram significativo protagonismo na execução dos trabalhos em grupo, com altos níveis de satisfação e percepção de aprendizagem durante o módulo.

Resultados
A tarefa de reconstruir um módulo originalmente bem sucedido para um formato remoto, a ser oferecido para estudantes recém admitidos e com pouco ou nenhum contato presencial com a instituição, foi um grande desafio. A escolha por um formato inovador e baseado em grande protagonismo do estudante trouxe resultados surpreendentes e muito acima das expectativas dos coordenadores do módulo. Os altos índices de satisfação observados no módulo podem ser resultado do contentamento em construir e estudar por materiais que usaram a sua linguagem e que fazem sentido para sua geração, os quais podem, inclusive, ter tornado seu processo de ensino-aprendizagem mais agradável e significativo.

Conclusões ou recomendações
O módulo Introdução à Medicina, em sua nova versão remota, estimulou o protagonismo discente e oportunizou uma aprendizagem significativa pela construção de materiais acadêmicos inovadores.

Implementação De Componente Curricular Na Modalidade Remota Para Graduação De Medicina: Um Relato De Experiência.

Paulo Vinícius de Souza Reinaldo[1], Weslley Morais de Araújo[1], Sócrates Gomes Venâncio Melo da Silva [1], Eudes Euler de Souza Lucena [1], Hécio Henrique Araújo de Morais[1]

1 EMCM/ UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aprendizagem a Distância. Tecnologia. COVID-19.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Após decreto de pandemia da Covid-19 por parte da Organização Mundial da Saúde, iniciaram-se profundas modificações no cenário mundial. A educação foi afetada principalmente com a suspensão das aulas presenciais. Entretanto, o Ministério da Educação, através da portaria N° 343, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia, o chamado ensino remoto emergencial. Nessa perspectiva, as estratégias de ensino e aprendizagem precisaram ser revistas e adaptadas para o formato remoto.

Objetivos
Relatar a experiência de um componente curricular da graduação em Medicina na modalidade remota durante o período de pandemia.

Relato de experiência
O componente curricular Tópicos em Traumatologia Crânio Facial da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui carga horária de 45 horas. Foram submetidas 60 matrículas, sendo ministrada por dois docentes. Um termo de responsabilidade era obrigatório para pactuar a não divulgação de imagens dos pacientes exibidos durante a discussão de casos clínicos. A primeira turma foi concluída durante o período suplementar remoto e durou seis semanas, entre junho e julho de 2020. As aulas foram ministradas em ambiente virtual, nas plataformas Google Meet e Microsoft Teams. As aulas iniciavam com um embasamento teórico em anatomia e, para isso, utilizavam-se slides e o aplicativo Complete Anatomy 3D. Em seguida, os aspectos clínicos foram abordados por meio de slides e vídeos. Por fim, casos clínicos relacionados aos temas abordados foram apresentados e discutidos entre os docentes e os discentes. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados para os alunos. Para as avaliações, os discentes foram divididos em grupos para resolução de três casos clínicos distintos, gerando três notas com pesos diferentes.

Resultados
O uso de aplicativos em 3D para as aulas de anatomia representa uma excelente estratégia para visualização de estruturas anatômicas, mesmo em ambientes virtuais. A abertura de fóruns online na plataforma virtual da universidade aproxima a comunicação entre aluno e professor, além de facilitar o esclarecimento de dúvidas. A condução do componente curricular por dois docentes auxiliou nos momentos das aulas síncronas, pois, enquanto havia explanação teórica, o segundo docente fazia a mediação das dúvidas pelo chat. A disponibilização das aulas gravadas permitiu que os alunos tivessem momentos assíncronos, caracterizando-se como um ensino hibrido. Para as avaliações, espelhos das respostas eram prontamente disponibilizados para os discentes e posteriormente discutidos, o que facilitou a consolidação do conteúdo. Ao final da disciplina, o espaço de feedback foi aberto para críticas e proposições, a fim de contribuir na melhoria do componente em ocasiões futuras. As dificuldades encontradas se resumem aos problemas técnicos com os equipamentos eletrônicos (computador e servidor de internet) e com as plataformas de compartilhamento audiovisual.

Conclusões ou recomendações
Foi possível relatar a experiência exitosa de um componente curricular na modalidade remota para graduação em medicina. Apesar das dificuldades em tempos de pandemia, foram percebidos ganhos cognitivos a partir das estratégias e tecnologias educacionais utilizadas pelos docentes para o enfrentamento do distanciamento social. Espera-se que, a partir deste relato, as estratégias sejam aprimoradas e compartilhadas para possibilitar a oferta de uma educação acessível e de qualidade em âmbito nacional.

COVID-19 e o Crescimento do Uso de Plataformas Virtuais na Educação Médica: uma Revisão de Literatura

Kirlla Pereira Leão[1],Celson Vinícius Marques da Silva Lima[1],Elma Marques da Silva [1],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL

Palavras-chave: COVID-19. Educação a Distância. Educação Médica.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O COVID-19 impactou a educação médica globalmente. Com a suspensão do ensino regular, muitas escolas médicas buscaram, nos recursos virtuais de educação a distância (EaD), alternativas para manterem atividades parciais. Entretanto, a aprendizagem virtual oferece desafios e incertezas, uma vez que, devido ao cenário emergencial, foi implementada de forma abrupta.

Objetivos
Evidenciar o uso crescente de plataformas virtuais no contexto de pandemia, bem como observar os pontos positivos e negativos inerentes à implantação dessas ferramentas.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes utilizando os descritores "educação médica", "COVID-19", "educação a distância" e seus correlatos em inglês. Os artigos foram analisados e selecionados de acordo com critérios de inclusão previamente definidos.

Resultados
A literatura consultada ressalta a preocupação das faculdades de medicina com o processo educacional da formação médica, em virtude do impacto global ocasionado pelo COVID-19. Visto que o estudante foi reconhecido como potencial vetor de contaminação, estratégias foram tomadas com o intuito de reduzir a exposição dos acadêmicos e a propagação do vírus. Devido à necessidade de distanciamento social, foi mostrado que, no Brasil, aproximadamente 80% das escolas médicas aderiram aos recursos virtuais de EaD para prosseguirem com os componentes curriculares. Desse modo, artigos evidenciam o crescimento sem precedentes no uso de plataformas virtuais como forma de dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem; além da possibilidade de atenuar o sentimento de solidão durante o isolamento. Entretanto, decorrente do curto espaço de tempo para efetivar as mudanças necessárias, são relatados desafios no que se refere a sua adesão por parte das instituições, que incluem tanto a falta de habilidade tecnológica dos docentes quanto as condições de acessibilidade dos universitários. Com a relevância das plataformas virtuais na era COVID-19, é indicado seu potencial crescente de complementaridade à educação médica no pós-pandemia. Porém, a incapacidade do ambiente online substituir eficazmente o ensino presencial levanta discussões, uma vez que, foi apontado como o atual momento é capaz de embasar discursos mercadológicos preexistentes cuja proposta é ofertar o curso médico à distância. Dessa forma, são sugeridos debates sobre possíveis prejuízos decorrentes do uso excessivo ou predominante de EaD à formação médica futura.

Conclusões
Em um cenário pandêmico, a educação a distância representa uma alternativa flexível para escolas médicas proporcionarem o prosseguimento de atividades pedagógicas aos estudantes de medicina. Ao mesmo tempo, surgem questionamentos associados ao uso acentuado de plataformas digitais, expondo, desse modo, os conflitos que a adoção dessas ferramentas pode gerar para o ensino médico.

Metodologias Interativas Em Ambiente De Aprendizagem Virtual Para Desenvolvimento Do Domínio Cognitivo

Daniel Sales Portela[1]

1 PITáGORAS

Palavras-chave: ensino online, educação médica, aprendizagem ativa

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino remoto e a literacia digital nas graduações de medicina tanto no Brasil como em outros países, até então vem sendo utilizado de maneira pontual e com comportamento passivo dos estudantes (KUHN et al, 2019). Obviamente, alguns desafios surgem e continuarão emergindo nas escolas que desbravam a modalidade digital.

Objetivos
Apresentar a experiência de utilização de uma metodologia interativa em ambiente de ensino remoto para desenvolvimento do domínio cognitivo de alunos de medicina do primeiro ano do curso.

Relato de experiência
A experiência aqui relatada ocorre no laboratório de morfofuncionalidades (LMF) do currículo de uma escola privada de medicina. O LMF complementa as tutorias do problem basead learning. Deste modo, os alunos chegam ao LMF já com estudo individual da temática. Logo no início da aula, os alunos são enumerados pela lista de presença e recebem um número de identificação. O professor apresenta um caso clínico/situação problema. Num segundo momento, o docente interage com a plateia apresentando pergunta interativa. É usado o aplicativo (App) Mentimeter e os alunos respondem individualmente. O professor sorteia alunos, utilizando o aplicativo Sorteio Rápido. O aluno sorteado faz considerações a toda turma. Outro sorteio em resposta complementar pode ser solicitado pelo professor. Num terceiro momento, o professor inicia a discussão da temática que deve ajudar responder a pergunta inicial. Num momento final, o professor conclui sua exposição e abre tempo para perguntas. Nesta etapa, as perguntas também são enviadas pelo Mentimeter, sem identificação dos emissores. O processamento de um caso/problema completo necessita média de 60 minutos.

Resultados
Em nossa escola, foi possível perceber que professores com mais limitações pedagógicas no ensino presencial, também eram aqueles com maiores fragilidades no ensino remoto. Na experiência aqui relatada, o planejamento desloca o aprendizado para os alunos, reduzindo o tempo de exposição pelo docente. Para tal, é importante a competência de mediação do professor. O sorteio para verbalização é estratégia para aumentar a interação, evitando polarização em poucos alunos. O sorteio pode gerar desconforto, todavia pode motivar o estudo prévio nas tutorias. A experiência foi avaliada pelos discentes e demonstrou satisfação superior a 80% nos critérios de conteúdo, motivação e plano didátido. O cansaço foi sinalizado quando o tempo de atividade foi mais longo e acima de 3 horas.

Conclusões ou recomendações
Independente da modalidade de ensino, se presencial ou por via remota, a tônica da qualificação docente parece se mostrar universal. Programas de desenvolvimento e formação docente devem ser direcionados ao exercício do ensino remoto. Estratégias de ensino com utilização de casos clínicos/problemas como disparadores, menor tempo de exposição do professor e estímulo à interação e participação dos alunos podem promover a aprendizagem significativa através da contextualização dos conteúdos e promoção de aprendizagem ativa dos estudantes. KUHN, S; FRANKENHAUSER, S; TOLKS, D. Digital learning and teaching in medical education : Already there or still at the beginning?. Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz. 2018; 61(2):201-209.

Criação e Desenvolvimento de um Podcast em Projeto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade

Thamires Martins Lima[1], Tatiana Bagetti[1], Priscila Starosky[1], Bárbara Patrícia da Silva Lima[2], Francelise Pivetta Roque[1]

1 UFF
2 UNCISAL

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; TICS; Fonoaudiologia.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o propósito de integração ensino-serviço-comunidade, o PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolve ações que visam a Educação Interprofissional (EIP). Com a pandemia de Covid-19 as atividades tiveram que ser realizadas remotamente fazendo com que novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fossem incorporadas, como o podcast.

Objetivos
Relatar as competências colaborativas de docentes fonoaudiólogas e estudante, na criação e desenvolvimento de um podcast sobre a atuação fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência
Para dar seguimento à EIP e ao desenvolvimento de competências colaborativas e específicas, foi proposto a criação de um podcast, para abordar a clarificação dos papéis de diferentes profissões, no Sistema Único de Saúde (SUS), nos distintos pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS). O episódio relatado nesse trabalho foi o primeiro do PET-Saúde Cast Interprofissionalidade desenvolvido pelo PET-Saúde Interprofissionalidade e discute "As competências colaborativas do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde", onde tivemos uma convidada fonoaudióloga que atua no Campo da Saúde Coletiva, e 5 entrevistadoras, sendo 4 docentes e 1 discente, todas autoras deste trabalho. A fim de discutir de forma ampla a temática, foi construído um roteiro, o qual foi produzido colaborativamente pela equipe, após discussões e reajustes. Neste roteiro, foi abordado as competências fonoaudiológicas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação para a atuação na APS, educação permanente e a formação em saúde coletiva. Em seguida, foi realizado um encontro entre as entrevistadoras com a entrevistada, por meio da plataforma digital meet. O encontro foi gravado para posterior análise e edição. O processo de edição se deu por meio de aplicativos gratuitos disponibilizados na internet, onde inicialmente converteu-se o vídeo para áudio. Em seguida, foram realizados recortes de erros, regravação de algumas partes, adição de música de fundo, junção e análise do áudio para se obter o produto final. A divulgação deu-se via aplicativos como Spotify.

Resultados
O fonoaudiólogo que atua na APS, deve ser generalista, visto que atende a diferentes áreas da fonoaudiologia, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Dessa forma, o desenvolvimento competências comuns, específicas e colaborativas torna-se crucial para o trabalho interprofissional e o cuidado ao paciente ser realizado de forma integral. A experiência de produção do podcast proporcionou aos participantes o aprimoramento de competências comuns como comunicação, administração, gerenciamento, educação permanente e tomada de decisão. Dentro das competências colaborativas, pode-se desenvolver o esclarecimento de funções, responsabilidades no trabalho em equipe e a liderança colaborativa sendo estas importantes para potencializar o trabalho interprofissional proporcionando qualidade nos serviços prestados à comunidade. Dentro das competências específicas do fonoaudiólogo, destaca-se a integralidade no olhar ao paciente, a compreensão dos processos fonoaudiológicos em suas complexidades, o desenvolvimento do senso crítico na atuação clínica, que envolve questões éticas, culturais, políticas e sociais, a fim de atender a sociedade em sua pluralidade.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que as novas TIC podem ser usadas como estratégias para promover e desenvolver competências comuns, específicas e colaborativas das quais impulsionam atitudes e reflexões que beneficiam o trabalho interprofissional e a assistência integral à população.

Integração Curricular Na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais: Um Relato de Experiência em meio a pandemia de covid-19

Lícia Brant Moreira Ferreira[1],Marayra França[1],Bruno Barbosa Miranda de Paiva[1],Luciana Reis da Silveira[1],Luíza de Oliveira Rodrigues [1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Currículo, prática interdisciplinar, ensino remoto.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) optou por uma reforma curricular em 2017, na qual foi criada a Disciplina Integração Curricular (DIC) cujo objetivo é promover integração entre conteúdos de outras disciplinas.

Objetivos
Relatar como a DIC se desenvolve na instituição e conseguiu prosperar mesmo na modalidade de ensino a distância (EAD).

Relato de experiência
A DIC surgiu a partir da percepção de que a integração interdisciplinar dos conteúdos curriculares favorece o aprendizado, permitindo que o aluno correlacione e contextualize o raciocínio médico ao conhecimento de diferentes áreas. Esse processo favorece a formação da memória semântica ao invés da memória episódica. A disciplina busca integrar conhecimento de forma transversal, abordando o(s) mesmo(s) tema(s) sobre a ótica de diferentes matérias do mesmo semestre, e de forma longitudinal, usando o mesmo tema para abranger disciplinas dadas ao longo do curso. Para isso a DIC funciona com uma carga semestral de 40h durante os 4 primeiros anos de medicina. A DIC não possui conteúdo próprio devido a sua proposta integrativa. Ao planeja-la buscou-se adotar metodologias ativas e respeitar os princípios de aprendizagem dos adultos, como: aprendizado orientado por situações problemas; existência de conhecimento prévio; e aprendizado autodirigido. Desse modo, a disciplina foi capaz de atender as recomendações da Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina que em sua última versão incluía a integração curricular como uma forma de avaliar o curso. Os objetivos gerais da DIC são: desenvolver habilidades para o trabalho em grupos; integrar o conhecimento das disciplinas; aprimorar o raciocínio médico. As aulas adotam como metodologia o Team Based Learning (TBL), que funciona desta maneira: (1) os alunos realizam um estudo individual como preparação para a aula; (2) dentro da sala de aula, é realizado em teste individual acerca do conteúdo, para então ser realizado uma discussão e teste em pequenos grupos e no final da aula é realizada apelação e discussão além do feedback entre o professor e todos os alunos; a (3) é a prática do que foi abordado em aula. A partir de março de 2020 a disciplina, diante da pandemia da covid-19, passou por outra mudança, pois era necessária a adoção do EAD. Contudo a DIC é uma prática integrativa que necessita de discussão e, portanto, o esquema de aulas síncronas foi essencial para manter a interação entre aluno e professor e a qualidade das aulas.

Resultados
A disciplina vem cumprindo seus objetivos tornando-se um instrumento diferencial da FCMMG no desenvolvimento do raciocínio clínico, que quando posto em prática é exatamente a integração de conteúdos. Com o início da DIC os alunos aparentam ter mais facilidade em colocar o conhecimento em prática durante seus atendimentos hospitalares e ambulatoriais. Uma mudança de coordenação em 2019 adotou as criticas construtivas dos alunos diminuindo o tamanho das turmas de 50 para 25 alunos tornando as aulas mais participativas, inclusivas e melhorando o aprendizado. A realização das aulas virtuais síncronas a partir de 2020 foi capaz de manter a dinâmica do TBL e promover as discussões necessárias para o momento de aprendizado

Conclusões ou recomendações
A DIC parece capaz de cumprir seus objetivos e melhorar o aprendizado. Toda via, a disciplina está em processo de construção, buscando melhorar. Ressalta-se que nenhuma turma com a DIC no currículo realizou o ENADE, porém esperam-se melhores resultados tendo em vista o desempenho dos alunos na DIC.

Planejamento, Implementação e Avaliação de Módulo Optativo Presencial com Complementação a Distância para Ensino de Dermatologia

Mônica Ribeiro de Azevedo Vasconcellos[1],*Manoel Joao Batista Castello Girao*[1],*Jane Tomimori*[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: ensino híbrido, ensino on-line de Dermatologia, avaliação do ensino em Dermatologia, currículo médico, aprendizagem ativa

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Estima-se que 10-35% dos atendimentos clínicos tenham por queixa problemas cutâneos. Porém, o espaço dedicado ao ensino da Dermatologia durante a graduação não tem sido suficiente para a formação dos alunos em distúrbios cutâneos. Diversos autores acreditam que as escolas médicas deveriam aumentar a exposição dos alunos a conteúdos dermatológicos, por meio de atendimento ambulatorial ou otimização com recursos virtuais. A educação médica modificou-se e recursos de e-learning são cada vez mais utilizados, mas é importante utilizar estes recursos respeitando os propósitos de formação do estudante quanto ao conhecimento, habilidade e atitude, favorecendo a aprendizagem ativa e currículo integrado, modular.

Objetivos
Desenvolver, implementar e validar módulo optativo híbrido para ensino de Dermatologia. - revisão e treinamento de descrição morfológica de lesões cutâneas e formulação diagnóstica em Dermatologia Avaliar a aceitação dos estudantes

Métodos
Análise documental com desenho instrucional e longitudinal, quali-quantitativo. Por cinco anos foi proposto treinamento complementar para alunos de 5.ano médico em estágio de internato em ambulatório multidisciplinar. O módulo consistia de quatro blocos semanais, com atividades ambulatoriais, discussões em pequenos grupos sobre lesões cutâneas e discussão diagnóstica, complementado por atividades virtuais com recursos de internet (jogos, tutoriais, vídeos, quizzes) de acesso livre. O conteúdo compreendia lesões elementares, inflamações e infecções cutâneas comuns, erupções por medicamentos, pele e doenças sistêmicas e câncer cutâneo. A avaliação ocorreu por provas pré-pós dissertativas e de múltipla escolha, e questionário de avaliação com questões fechadas e abertas.

Resultados
Do total de 629 alunos, 421 acessaram o ambiente Moodle, 354 (56,28%) realizaram as provas escritas, 357 (56,75%) realizaram as de múltipla escolha e 297 (47,22%) responderam ao questionário. Observou-se desempenho significantemente melhor ao final do curso nas provas descritivas ($p<0,001$, medianas 4,7 e 6,7), múltipla escolha ($p<0,001$, medianas 4,4 e 5,0). O modelo semi-presencial foi considerado adequado por 71,04% e 85,19% identificaram contribuição ao aprendizado. Nas questões abertas, foram apontados como aspectos positivos: discussões presenciais em pequenos grupos - modelo com descrição de lesões seguida de formulações diagnósticas e por ser interativa, didática, objetiva, produtiva (105 respostas); curso de modo geral - treinamento e revisão, complementariedade de atividades presencial/virtual, enfoque prático (91); atividades virtuais - sites interativos, didáticos, interessantes, material de qualidade, acessibilidade (58); didática da professora (38). Como aspectos negativos (problemas, dificuldades, críticas): (1) pouco atendimento ambulatorial (48); dificuldade prévia em Dermatologia (41); poucas discussões presenciais (37); pouco interesse e/ou organização pessoal (36); problemas de conteúdo no curso - excessivo, muitas informações novas, deveria ser mais geral (23); pouco tempo de curso (21); avaliações - mais simples (21); dificuldade com o ambiente virtual - com EaD, Moodle ou idioma (18), problemas de conteúdo nas discussões - mais sistematização, textos junto com as fotos, material fornecido previamente (16).

Conclusões
Este módulo híbrido interativo, com foco no desenvolvimento de habilidade na descrição de lesões morfológicas cutâneas e formulação diagnóstica em Dermatologia foi eficaz e amplamente aceito pelos estudantes.

Uso do Instagram Como Recuso Metodológico Ensino Aprendizagem na Prática Clínica: Uma Experiência na Monitoria Saúde da Mulher

Nathália dos Santos Farias[1],Milena Ribeiro Almeida Sampaio[1],Ana Elisa Fleury de Carvalho[1],Ana Carolina Pachêco de Menezes Rios[1],Maria Cristina Gomes de Santana[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Rede Social; Educação Médica.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A utilização da rede social Instagram é um recurso amplamente utilizado por monitorias discentes de graduação como forma de aproximação entre monitores e estudantes que estão cursando o componente curricular, além de funcionar principalmente como recurso de divulgação de materiais didáticos produzidos de forma esquematizada e sintetizada, relacionados direta e indiretamente ao conteúdo programático. No contexto de Saúde da Mulher I, disciplina usualmente pautada em aulas expositivas teóricas introdutórias, associadas à prática clínica – na qual os estudantes exercem assistência pré-natal na atenção básica, sob a condução e supervisão docente, com auxílio da monitoria -, as plataformas digitais têm oferecido apoio ao ensino aprendizagem, dando a oportunidade de relembrar e fixar conteúdos por meio de publicações semanais e questionários de revisão para as avaliações teóricas. A importância desta produção de conteúdo é singular, sobretudo neste período de distanciamento social, em que houve adaptação do método de ensino para o modelo remoto.

Objetivos
Descrever a aplicação do uso do Instagram na monitoria discente no componente Saúde da Mulher I como estratégia de suporte e fixação de conteúdos relevantes para a prática clínica.

Relato de experiência
As publicações semanais foram divididas entre as 10 monitoras, ficando cada uma responsável por semana, com temas previamente aprovados pelo grupo, tais como: "Cuidados continuados após o parto", "Aspectos legais e direitos na gestação" e, nesse momento distinto, "COVID-19 e aleitamento materno". Um modelo padrão de postagem foi elaborado e a monitora encarregada pela publicação da semana ficou responsável por produzir o material e compartilhar com o restante do grupo, o qual deveria opinar e sugerir modificações ou complementações e, após aprovação conjunta, o conteúdo era publicado no "feed" do Instagram, permanecendo acessível no perfil da monitoria a qualquer tempo. A cada avaliação teórica, também eram liberados questionários de revisão através da ferramenta "Instagram Story", disponível durante 24 horas para interação pela comunidade acadêmica, julgando assertivas como verdadeiras ou falsas, podendo assim avaliar o seu conhecimento e esclarecer eventuais dúvidas após a publicação das respostas.

Resultados
Visto que a modalidade remota de ensino impossibilita o contato direto em ambiente presencial, o Instagram funciona como uma ferramenta de aproximação, aumentando a interação através de discussões geradas a respeito das publicações. Conversar, perguntar, debater e reproduzir o conteúdo estão entre os métodos mais efetivos para absorver conhecimento, de acordo com a pirâmide de aprendizagem de William Glasser.

Conclusões ou recomendações
A utilização da rede social do Instagram da monitoria Saúde da Mulher I permite a fixação dos conteúdos relevantes para a educação médica e, dentro do contexto de distanciamento social, é uma oportunidade atrativa e criativa a ser cada vez mais explorada pelos estudantes, podendo ser introduzidas outras metodologias, como discussão de pequenos casos clínicos, com vistas a sedimentar os conhecimentos do componente.

O ENSINO À DISTÂNCIA DE HABILIDADES CLÍNICAS EM HEMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Aprendizado baseado em problemas, Hematologia, Habilidades

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A formação médica engloba uma porção teórica e uma pratica, igualmente importantes. Dentro da pratica medica exigimos múltiplas competências, desde o conhecimento médico, a técnica, a cognição, até os aspectos emocionais, onde buscamos a resolução de problemas através da geração de hipóteses e interpretação de dados clínicos. No ano de 2020 a aprendizagem prática através da aprendizagem de habilidades e atitudes tiveram que se adaptar aos novos tempos devido a pandemia COVID-19.

Objetivos
Relatar a experiência dos presentes autores como docentes de Habilidades Clínicas em Hematologia em um curso de Medicina no ensino a distancia.

Relato de experiência
No período de abril e junho de 2020 os docentes de Habilidades Clínicas em Hematologia de Medicina reuniram-se com os estudantes do quinto semestre através da plataforma do Microsoft Teams nos mesmos dias e horários de aulas presenciais. Foram realizadas aulas teóricas de alterações da serie vermelha, alterações da serie branca, alterações plaquetárias, abordagem ao paciente com linfonodomegalia e suporte transfusional, buscando o máximo de interação possível com os estudantes. Antes das aulas foram disponibilizados questionários Forms com perguntas baseadas em casos clínicos para que servissem de motivação de discussão entre professores e alunos. Após as aulas eram disponibilizados, como tarefa, novo questionário para sedimentação do aprendizado. Quaisquer duvidas que ainda permaneciam podiam ser sanadas através do chat da mesma plataforma tecnológica.

Resultados
A aprendizagem e avaliação de habilidades e atitudes dentro da formação medica deve ser aplicada de forma repetitiva e utilizando variados recursos e métodos, em vários ambientes e contextos. Com as constantes transformações da sociedade devemos enquadrar os métodos de aprendizagem de acordo com as exigências do mercado de trabalho, esperando que o médico formado tenha capacidade de agir em diversas situações, com sabedoria e buscando excelência. A metodologia Khan Academy demonstra que disponibilização de vídeos, atividades praticas, mesmo que associadas a aulas teóricas aumentam interação, auxiliando no mapeamento de perfis e monitorando o ganho de habilidades cada vez mais complexas.

Conclusões ou recomendações
Com nossa experiência percebemos que houve grande interação com os estudantes de forma que a discussão suscitou maior aprendizado. Os alunos estavam motivados a saber o que acertaram e o que erraram e por quê, visando uma aprendizagem significativa.

COVID-19 e as mudanças causadas na educação médica em IES

Antonio Aécio de Miranda Lima Junior[1],Jamilly Gonçalves Zani [1],Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro[1],Herbert Paulino Cordeiro[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino Remoto, COVID 19

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em janeiro deste ano, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou que o surto causado pelo coronavírus COVID-19 é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o nível mais alto de alerta da Organização – sendo classificado como uma pandemia (OPAS, 2020). Devido a atual situação que o país vem enfrentado diante da pandemia, o Ministro da Educação, autoriza em caráter excepcional, por meio de uma alteração na Portaria MEC n˚ 343, de 17 de março de 2020, que as disciplinas presenciais das instituições de ensino superior sejam substituídas por aulas que utilizem meios de comunicação tecnológicos. Sendo que o curso de medicina fica restrito as disciplinas teóricas do primeiro ao quarto ano do curso (ABMES, 2020). Preocupado em manter os alunos ativos durante o afastamento das atividades presenciais, o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) optou por utilizar a Plataforma Microsoft Teams®. Entre os eixos ministrados pela plataforma estão Habilidades Clínicas, Atenção e Educação em Saúde e Interação Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão (IESCG). As reuniões acontecem ao vivo, em horários previamente informados pela coordenação do curso.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever a experiência de educação remota como alternativa para proporcionar o seguimento do ensino neste contexto de pandemia.

Relato de experiência
A diretiva universal dos eixos da matriz da instituição diz que todas as atividades realizadas pelo corpo docente e discente, na plataforma, devem acontecer em horários pré-estabelecidos no planejamento semanal. Eixo Atenção e Educação em Saúde – Tutoria. Abertura de problema: Passo a passo: leitura do problema por um aluno; tempo para compreensão do caso clínico; discussão/ brainstorming e por fim, elencar os objetivos a serem estudados para o próximo encontro. No fechamento do problema, os alunos discutem cada objetivo, de forma e ao final entrega um mapa conceitual, que será a garantia da aprendizagem. Eixo Atenção e Educação em Saúde – Morfofuncional: As discussões serão baseadas em roteiros, seja ao vivo, por meio de vídeo conferência ou assistindo uma gravação previamente disponibilizada pelo discente. O encontro é finalizado com um momento para sanar dúvidas sobre o assunto e posterior preenchimento de checklist. Vale ressaltar que livros digitais atualizados foram disponibilizados na aba arquivos, para que os alunos possam realizar consultas a qualquer momento. Eixo Habilidades Clínicas: os discentes devem acessar a sala virtual, onde ele será conduzido a discussão de casos clínicos, aulas teóricas previamente gravadas, estudo dirigido. Ao final da atividade, os professores poderão solicitar que sejam feitos exercícios e preenchimentos de questionários. Eixo IESCG: Os professores devem estar na sala virtual para conduzir a turma através de estudo dirigido e discussão de caso clínico.

Resultados
Os estudos pela plataforma foram iniciados no dia 23 de março, sendo ainda muito recente qualquer avaliação sobre tal questão.

Conclusões ou recomendações
Com essa experiência, acredita-se que a metodologia remota de ensino, é uma possibilidade para curso de medicina, especificamente nesse contexto de pandemia. Sendo uma alternativa para manutenção das atividades teóricas do curso, respeitando as diretrizes do Ministério da Educação.

Teleorientação em tempos de pandemia: relato de experiência do internato em medicina da Universidade Católica de Brasília

Laura Olivia Tavares Souto[1],*Eloá Fátima Ferreira de Medeiros*[1],*Osvaldo Sampaio Netto*[1],*Tatiana Fonseca da Silva*[1]

1 UCB

Palavras-chave: Telemedicina, educação médica, pandemias, internato e residência, Assistência à Saúde

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia a doença causada pelo novo coronavírus. O vírus chegou ao Brasil no final de fevereiro e ao Distrito Federal no início do mês de março. Com a paralisação do curso de medicina, pacientes que são usuários do serviço gratuito no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília (CIA-UCB) ficaram desassistidos. A telessaúde se tornou um grande facilitador na prestação de cuidados de saúde em todo o mundo. Para minimizar os impactos do isolamento social na saúde dessa população foi desenvolvido um sistema de teleorientação. Esse serviço teve como objetivos nortear os pacientes sobre os cuidados gerais em relação à doença de base, reforçar sobre o uso adequado das medicações crônicas e prestar esclarecimento quanto às medidas de proteção em relação ao coronavírus e dengue.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento e criação de um sistema de teleorientação preventivo para usuários CIA-UCB.

Relato de experiência
O projeto fundamentou-se em contactar os usuários que foram atendidos no CIA-UCB no período de agosto 2019 a março de 2020 para fazer teleorientação. Em indivíduos portadores de doenças crônicas realizou-se orientações de controle e a adesão ao tratamento e buscou-se atendimento nas Unidades Básicas de Saúde em caso de descompensação. Foram também realizadas orientações sobre medidas de prevenção ao coronavírus e à dengue e sobre fluxo dos serviços de saúde se houvessem sintomas. A atividade foi realizada por internos que ficaram responsáveis por fazer uma revisão dos e posteriormente fazer o contato telefônico. Eles inseriram as informações em uma planilha de atendimento visando o mapeamento da população assistida. Ao final, os acadêmicos, em conjunto com um professor, discutiam os casos e construíam um plano singular de acompanhamento (PSA) para esse período de pandemia. Em casos com necessidade de acompanhamento mais próximo, novas ligações eram realizadas. Foram revisados, de maio a julho de 2020, 1632 prontuários, sendo que 1130 ligações consistiram em teleorientação com desenvolvimento de PSA.

Resultados
A teleorientação preventiva mostrou-se como uma ótima ferramenta de ensino. Os internos que participaram da atividade relatam intenso aprendizado ao estimular o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para realizar atendimento adequado nesse novo formato. A discussão do caso, após a teleorientação, foi de grande contribuição para a formação, pois os professores que supervisionaram essa atividade eram de diversas especialidades. Participaram também professores de outras áreas da saúde contribuindo para uma formação interprofissional. A cada encontro, diversos saberes foram agregados ao conhecimento dos estudantes. Outro ponto a ser destacado foi verificar que a população assistida demonstrou bastante interesse e satisfação em receber os telefonemas. Diversos relataram que aquele momento havia sido "o melhor da semana" e concordavam, com novas ligações, inclusive, de vídeo. O slogan "VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO", nome dado ao projeto, definiu, na percepção dos estudantes e professores, a sensação daqueles que receberam as ligações.

Conclusões ou recomendações
O crescimento da telemedicina exige que os estudantes aprendam novas habilidades para serem profissionais eficazes e atualizados. As iniciativas desencadeadas nesse processo tendem a reconfigurar o espaço futuro da telemedicina na prática dos serviços, ampliando a forma de fazer o cuidado em saúde com qualidade técnica e humanística.

A Telemedicina Como Ferramenta De Adaptação Remota Das Atividades Práticas Em Geriatria: Relato De Experiência

Silvia Cristina Marques Nunes Pricinote [1],Lucas Lafaerto Felix Maia[1],Esther Cardoso dos Santos Souza[1],Layne Mendonça Schmitt[1],Julia Maria Rodrigues de Oliveira[1]

1 UNIEVANGELICA

Palavras-chave: Geriatria. Pandemias. Educação à distância. Telemedicina.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O novo coronavírus devido sua grande capacidade infectocontagiosa levou a Organização Mundial de Saúde decretar situação de pandemia em março/20. Políticas públicas emergenciais foram instituídas, como: suspensão de aulas presenciais em todas as esferas de ensino e autorização da prática da telemedicina. O Ministério da Educação autorizou substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto; garantindo a continuidade do ensino-aprendizagem. Neste contexto, o curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) adaptou seu currículo ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência da disciplina de geriatria da UniEvangélica no processo de adaptação curricular das atividades práticas no formato remoto.

Relato de experiência
Previamente à pandemia, as atividades práticas eram desenvolvidas no Hospital Dia do Idoso vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis. Alunos do quarto período do curso, supervisionados pelos docentes, preenchiam questionário semi-estruturado baseado na avaliação geriátrica ampla (AGA) para triagem de pacientes que necessitavam da atenção secundária especializada em geriatria. Para a adaptação ao ensino remoto, optou-se por transformar essa atividade prática em tele-entrevista por ligação telefônica. Esta proposta contemplou a interação à distância do aluno com o paciente por meio do questionário 10-minute Targeted Geriatric Assessment (10-TAGA), um instrumento prognóstico breve baseado na AGA, e um interrogatório sintomatológico breve. Posteriormente, em pequenos grupos, os alunos redigiram de forma colaborativa, via ferramenta wiki em plataforma moodle institucional, um relatório sobre síndromes geriátricas identificadas, risco de eventos adversos associado à pontuação no 10-TAGA e plano terapêutico relacionado ao paciente. Estabeleceram-se discussões em sessões de videoconferências no Google Meet com os três docentes e todos os cem alunos da disciplina. Ao final, cada grupo elaborou um folder explicativo com proposta de intervenção que impactasse na melhoria da situação levantada e enviou para o paciente ou cuidador. Conseguiu-se, assim, aplicar a metodologia da Problematização, tendo como referência o Arco de Maguerez

Resultados
Percorreu-se um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica preocupando-se com o desenvolvimento dos alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico, reflexivo, criativo e com preocupação social. As mudanças possibilitaram ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação médica nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Trabalhou-se cuidado ao idoso no ambiente familiar, desenvolveram-se raciocínio clínico e habilidade de comunicação, estimulou-se criação de planos terapêuticos, incentivou-se trabalho em equipe, utilizaram-se novas tecnologias de comunicação e corresponsabilizou o estudante no aprender a aprender.

Conclusões ou recomendações
A telemedicina, visando o distanciamento social e a proteção da saúde de médicos, idosos e alunos, foi uma ferramenta importante para garantir a continuidade de forma satisfatória das atividades práticas da disciplina de geriatria, observando em sua organização as diretrizes curriculares. Acredita-se na importância da discussão dessa tecnologia nas instituições de ensino superior e, consequentemente, em repercussão no fortalecimento do sistema de saúde e na melhoria da assistência.

Integração Curricular na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais: Um Relato de Experiência em meio a pandemia de covid-19

Lícia Brant Moreira Ferreira[1],Bruno Barbosa Miranda de Paiva[1],Luciana Reis da Silveira[1],Luíza de Oliveira Rodrigues [1],Marayra França[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Currículo, prática interdisciplinar, aprendizado colaborativo, ensino remoto

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Disciplina Integração Curricular (DIC) foi criada na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) a partir da percepção de que a integração interdisciplinar dos conteúdos curriculares favorece o aprendizado. Para isso a DIC busca integrar conhecimento de forma transversal e longitudinal por meio de metodologias ativas de conhecimento, respaldadas em: aprendizado orientado por situações problemas; existência de conhecimento prévio; e aprendizado autodirigido. A aula funciona com o Team Based Learning (TBL), que consiste em três etapas: (1) os alunos realizam um estudo individual como preparação para a aula; (2) dentro da sala de aula, é realizado em teste individual acerca do conteúdo, para então ser realizado uma discussão e teste em pequenos grupos e no final da aula tem-se a discussão e feedback entre o professor e os alunos; (3) é a aplicação do conhecimento ganho. Com o advento da pandemia de covid-19 com o isolamento social em março de 2020, surgiu a necessidade da adoção do Ensino a Distância (EAD), um grande desafio para uma disciplina baseada na discussão e interação promovida nas aulas.

Objetivos
Relatar como a DIC foi capaz de superar os desafios promovidos pelo EAD e o importante papel da aula síncrona.

Relato de experiência
Com a interrupção das aulas presenciais a equipe de professores da DIC se viu frente ao desafio de como realizar as aulas em EAD. Muitas outras disciplinas optaram pela realização de aulas gravadas com questionários ao final, porém esse método não permitia a devida interação entre professores e alunos, além de impossibilitar a realização da discussão na aula, que é um passo muito importante no TBL. Portanto, foi adotado o esquema de aulas síncronas por meio de plataformas digitais, que foi bem aderida pelos alunos e professores e permitiu que a matéria cumprisse seus objetivos e carga horária, além de possibilitar aos alunos um momento de elucidação, no qual eles poderiam tirar dúvidas diretamente com o professor e ter um contato mais próximo com o corpo docente. Ao final semestre a DIC cumpriu a carga horária de 40h e foi capaz de avaliar os alunos por meio de questionários do TBL, trabalho em grupo e avaliação final.

Resultados
O período de pandemia é um momento novo e repleto de tensão, que junto a incertezas, medo e falta de rotina gera uma sensação de mal estar coletiva. A realização de aulas síncronas foi importante para recobrar parte da normalidade na rotina dos alunos e professores. Um grande benefício para os professores foi dar a oportunidade de interagir e reagir a forma com que os alunos estão assistindo a aula, o que só era possível em aulas presenciais. Ademais, quando o aluno tinha uma aula em que o professor está junto dele o incentivando a participar da discussão, ele conseguia se concentrar melhor no momento, evitando distrações e participando de forma ativa, corroborando para o seu processo de aprendizagem. Em relação aos métodos de avaliação do EAD os questionários realizados no modelo do TBL cumpriram seus objetivos, principalmente a parte em grupo que promoveu discussão entre os alunos. O trabalho permitiu a formação ativa e passagem de conhecimento. A avaliação final foi um desafio, pois sem o professor junto durante a prova e não há como limitar o acesso de alunos a fontes de consulta e discussões com os colegas, porém o feedback da prova foi feito de forma síncrona.

Conclusões ou recomendações
A DIC, com as aulas síncronas, foi capaz de manter sua qualidade, objetivos e carga horária, apesar das dificuldades de realizar uma prova online.

TUTORIAL REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ADAPTAÇÃO DO MODELO PRESENCIAL PARA O MODELO VIRTUAL

Rene Scalet dos Santos Neto[1],*Izabel Cristina Meister Martins Coelho*[1],*Mariana Xavier e Silva*[1],*Adriana Buechner de Freitas Brandao*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Problem Based Learning, Ensino Remoto, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Gestão do Conhecimento

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de SARS-COVID-19 lançou desafios para a execução dos processos de aprendizagem das faculdades de medicina. Em decorrência da necessidade de isolamento social, houve necessidade de adaptação das atividades realizadas anteriormente em regime presencial. Diante disso, fez-se necessário a operacionalização da transição das atividades de sessões tutoriais realizadas pelo método Problem Based Learning (PBL) para os chamados ambientes virtuais de ensino (AVA).

Objetivos
Descrever o processo de adaptação e implementação do tutorial remoto (TR) no curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), durante o período de pandemia, bem como os resultados alcançados pelo método.

Relato de experiência
A transição para o modelo virtual de ensino deu-se a partir da segunda quinzena de março de 2020. Inicialmente houve uma interrupção temporária das atividades de ensino por quinze dias, sendo retomadas as atividades através do AVA da FPP, onde se optou, em um primeiro momento, pelo modelo de fórum de aprendizagem, que foi utilizado por um período de duas semanas. O modelo era de aprendizagem semi-síncrona, o que causou alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem. Após isso, houve implementação da ferramenta de ensino síncrona, embutida no AVA, com uso de videoconferências, através da ferramenta Collaborate. Houve incremento na interação docente-discente a partir deste momento, com ganho significativo das trocas de experiências. O modelo foi utilizado até o final do semestre letivo.

Resultados
Diante dos desafios impostos pela pandemia, o uso das ferramentas digitais de ensino mostrou-se uma boa alternativa para a manutenção das sessões tutoriais, possibilitando a manutenção do calendário acadêmico, bem como a discussão das situações-problemas puderam ser realizadas de maneira adequada, muito próxima do modelo que era realizado no presencial. Observou-se uma maior dificuldade para interação de alunos com perfil mais tímido, bem como os alunos com condição sócio-econômica mais precária apresentaram maior dificuldade para acesso às aulas devido às condições financeiras, bem como ao acesso precário à internet em seus domicílios. A própria ferramenta de ensino também possibilitou uma maior interatividade dos alunos nas sessões tutoriais, possibilitando o uso de novas ferramentas que não eram possíveis dentro das aulas presenciais.

Conclusões ou recomendações
O tutorial remoto foi implantado com sucesso dentro da instituição de ensino superior, possibilitando a manutenção das atividades acadêmicas mesmo diante da necessidade do distanciamento social. Há necessidade do refinamento das ferramentas digitais, buscando trazer uma interação ainda mais intensa entre docentes e discentes, reduzindo as distâncias de ensino e possibilitando o ensino em regiões remotas.

Ensino De Anatomia Humana: Comparação Entre A Metodologia Tradicional E Associação Com O Uso Da Ultrassonografia

Alexandre Pereira Ricci[1],*Mattheus Lucca Batista Silva do Amaral*[1],*Amanda Macedo Sanches Mateus*[1]

1 CUERP

Palavras-chave: Anatomia humana; Ultrassom; Estudantes de medicina; Educação médica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina Anatomia Humana (AH) é essencial para os cursos da área da saúde com conteúdos considerados estruturantes para a prática, entretanto seu aprendizado permanece desafiante. Ao uso tradicional de peças humanas cadavéricas, que nem sempre facilitam o aprendizado, foram incorporados exames de imagens para maior integração com a clínica, com o uso de CD-ROM, Raio-x, Tomografia computadorizada (TC), Ressonância magnética (RNM) e Ultrassonografia (US). Em especial a US possibilita ao aluno compreensão e identificação de estruturas anatômicas tridimensionais, integrando a anatomia expositiva à cadavérica. Além disso, a US proporciona ao aluno o aprendizado in vivo da AH, podendo-se avaliar fluxo sanguíneo, movimentação de órgãos durante o ato de respiração e variações anatômicas. E

Objetivos
No presente estudo buscou-se traçar estratégias para a introdução do ensino ultrassonográfico, avaliar as dificuldades dos alunos na elaboração dos seminários através dos casos clínicos com as perguntas relacionadas à anatomia humana, avaliar as dificuldades dos alunos durante a discussão dos casos clínicos com o uso do ultrassom e com o professor fazendo perguntas direcionadas aos alunos, verificar a melhora nas disciplinas de Anatomia Humana teórica e prática após a introdução de Anatomia Clínica . 84 alunos do segundo ano do Curso de Medicina responderam a um questionário com trinta questões de múltipla escolha avaliando a aprendizagem dos alunos.

Relato de experiência
Os alunos do segundo ano do curso de medicina recebiam com antecedência de uma semana o caso clínico com temas sobre anatomia humana que seriam discutidos durante a aula com o uso de um aparelho de ultrassom. Estes temas já haviam sido abordados na disciplina de anatomia humana na semana anterior ao envio do caso clínico. Na primeira aula, os alunos apresentavam um seminário sobre o caso clínico e após a apresentação, o docente realizava demonstração de anatomia humana em um dos alunos, que se voluntariava para que o ultrassom fosse realizado nele. Ao longo da aula, o docente faz a demonstração das estruturas de anatomia humana com o uso do aparelho de ultrassom e discutia os dados do caso clínico. As dúvidas que não eram respondidas na primeira aula, os alunos estudavam ao longo da semana e na segunda aula, estas dúvidas eram respondidas pelos alunos e o caso clínico finalizado.

Resultados
Com relação ao uso da US durante as discussões dos casos clínicos e seu papel na compreensão da AH, todos os entrevistados relataram que a US auxilia totalmente a visualização e entendimentos das estruturas anatômicas correlacionadas aos casos clínicos. A US se apresenta como uma ferramenta segura, versátil e eficaz na demonstração da AH viva, benéfica para o aprendizado, estimulando a autoconfiança para procedimentos invasivos e identificação de imagens, colaborando com a formação do médico generalista. O estudo mostrou ampla aceitação dos alunos, com relatos positivos a favor da implantação da disciplina Anatomia Clínica (AC) de forma transversal durante todo o ciclo básico.

Conclusões ou recomendações
O estudo mostrou ampla aceitação dos alunos, com relatos positivos a favor da implantação da disciplina Anatomia Clínica (AC) de forma transversal durante todo o ciclo básico. Novos estudos serão conduzidos para avaliar a evolução dos alunos em outros anos do curso de medicina na disciplina de anatomia humana associada ao uso de ultrassom.

Relato de Experiência Docente Remota e Prática no Internato de Ginecologia- Obstetrícia Durante a Pandemia de Covid-19. O Que Tem Sido Possível?

Andrea Mora de Marco Novellino[1],*Fabiane Carla Gemmi*[1],*Gilberto Massaki Utida*[1],*Priscila Caroline Gapski Pereira*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Pandemia, Educação Médica, Ensino Online, Tecnologias, Internato.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia resultou em medidas sanitárias globais e mudanças repentinas na educação. No internato médico, a nova ordem alterou profundamente a rotina de aprendizado prático nos campos de estágio. Com muitos destes fechados ou modificados para atender às grandes demandas de saúde da população, os estudantes foram retirados das atividades externas e passou-se a trabalhar de forma online síncrona. Num segundo momento, com a retomada das atividades práticas, o estudante não foi inserido no atendimento de enfrentamento à pandemia, mas alocado em campos possíveis para ensino prático em ginecologia e obstetrícia visando a continuidade curricular.

Objetivos
Compartilhar a experiência do internato em ginecologia -obstetrícia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná. Descrever as atividades com os internos alocados em: centro obstétrico, unidades básicas de saúde, enfermaria obstétrica, ambulatório de pré-natal de alto risco e de ginecologia e atividades teórico-práticas síncronas online.

Relato de experiência
A IES forneceu os equipamentos de proteção individual (EPI). No ambiente hospitalar os internos retornaram em trios atendendo gestantes no pronto atendimento e centro obstétrico. Neste período o estudante teve oportunidade de acompanhar casos de gestantes acometidas pela Covid-19 e suas implicações materno-fetais. No ambulatório de pré-natal de alto risco bem como de ginecologia oncológica foi alocado um estudante por sala junto aos residentes, tendo em vista que o atendimento perdurou com a pandemia. Nas unidades básicas de saúde observou-se variedade de casos clínicos o que possibilitou ao estudante realização do atendimento ao pré-natal de risco habitual, colocação e retirada de dispositivos intrauterinos, coletas de exame preventivo do colo uterino. Nas enfermarias, os alunos avaliavam duas a três pacientes, realizando evolução e prescrição, além de orientações sobre amamentação e anticoncepção. De maneira complementar houve discussão de partogramas, intercorrências, vias de parto, e comorbidades. Nas atividades síncronas online foram trabalhadas imagens de lesões típicas de infecções sexualmente transmissíveis, onde o estudante indicava diagnóstico e tratamento, bem como confecção das receitas. Ainda, a realização de simulação de consulta em ginecologia onde a professora era a paciente e o estudante deveria proceder a anamnese, diagnóstico e conduta do caso. Desta maneira foi possível trabalhar temas como anticoncepção, prescrição e orientações no puerpério.

Resultados
A mudança de atividade prática, de contato humano, para atividades online síncronas constituiu um desafio. Assim como permanecer no ambulatório onde todos usam máscara não é a medicina habitual. Apesar do olhar atento ao paciente, a máscara oculta parte das nossas expressões faciais tão importantes nos relacionamentos humanos. Em meio à turbulência, estudantes obtiveram conhecimento, ainda que receosos pela infecção ou transmissão da Covid-19.

Conclusões ou recomendações
A pandemia trouxe o desafio do ensino superior remoto, que exigiu adaptação dos docentes e discentes quanto ao emprego de tecnologias inovadoras no ensino-aprendizagem em plataformas online. Resta agora avaliar as habilidades adquiridas neste momento. Por fim, embora cada estudante tenha uma vivência pessoal de como a pandemia impactou sua educação, não há dúvida de que isto será sentido em um nível amplo em relação à educação médica e suas futuras carreiras.

CONSTRUINDO E CONDUZINDO UMA DISCIPLINA QUE RELACIONA MEDICINA E ARTE DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Tamyres de Carvalho Freitas[1],*Iana Fernanda de Medeiros Cabral*[1],*Frederico Batah El-feghaly*[1],*Juliana Soares Pimenta*[1],*Maria José Pereira Vilar*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Arte; Ensino remoto; Desenvolvimento Docente.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na pandemia da Covid19, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) oportunizou a oferta de componentes curriculares no formato remoto, conferindo aos docentes um novo desafio pedagógico. "Medicina e Arte" é uma disciplina optativa do curso de Medicina - Natal-RN há 15 anos e, mais recentemente, da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM-UFRN) em Caicó - RN, sendo pioneira na temática em cursos de medicina no Brasil. Entre seus objetivos estão: discutir as diversas formas de arte e suas interfaces com a medicina; estimular a utilização da arte como subsídio para uma boa prática médica e fortalecer a formação humanística dos estudantes. Com a colaboração dos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET Medicina) na construção das atividades, a disciplina tem, em média, 20 a 30 alunos matriculados e contempla diversas formas de arte, como música, pintura, fotografia, dança, cinema, literatura, entre outras.

Objetivos
Relatar a experiência da construção e condução da disciplina "Medicina e Arte" no novo formato, inteiramente remoto.

Relato de experiência
A disciplina foi ofertada no Período Letivo Suplementar Excepcional UFRN-2020 para um número expressivo de 47 alunos do curso de Medicina da UFRN, utilizando a plataforma Google Meet e transmissões pelo YouTube, com atividades síncronas e assíncronas. Os professores responsáveis ampliaram o leque de convidados para compor as aulas e cinco discentes do PET Medicina revezaram-se participando de todas as aulas, gerando as salas virtuais nas plataformas digitais e ajudando na mediação entre os professores e os alunos. Dessa forma, foram feitas 9 aulas, iniciando com a palestra "A Medicina contada através da História da Arte" e seguindo com algumas formas de expressão artísticas: "Cinema, Artes e Educação Médica", "Fotografia: Miksang - a meditação com o olhar através da fotografia contemplativa", "O Repente: Contribuições para Educação em Saúde", "A Série de TV Unidade Básica: Entre Ficção e Realidade", "Literatura: O Alienista em tempos de COVID19", "Música: Vida e Obra de Aldir Blanc no Contexto Atual do Brasil", "Música: Saúde da Mulher e a Família Forrozeira", finalizando com duas Exposições Virtuais com visitas online a Museus.

Resultados
Avaliando o breve questionário enviado aos docentes no final da disciplina, vimos que a organização desse novo modelo remoto da "Medicina e Arte" exigiu dos professores uma reformulação de temas das aulas presenciais, necessária à adaptação nesse formato, do qual poucos docentes relataram ter alguma experiência prévia. No entanto, a maioria deles avaliou a prática pedagógica como satisfatória, apontando, inclusive, vantagens, como a possibilidade de participação de professores e convidados de outras instituições. A troca de experiências e conhecimentos com apreciadores das artes, em vários recantos do país, concedeu à disciplina um olhar amplo e enriquecedor sobre a formação médica.

Conclusões ou recomendações
A realização da disciplina "Medicina e Arte", embora em formato remoto, apresentou atividades dinâmicas, interativas e inovadoras, proporcionando a discentes e docentes uma prática relevante do ponto de vista de educação médica. Nesse sentido, buscamos inspirar coordenadores de outras disciplinas teórico-práticas a explorarem os benefícios do ensino remoto.

Covid-19 e Ensino de Habilidades Práticas em Ginecologia-Obstetrícia Durante a Graduação Médica. O Que é Possível em Momentos de Afastamento Social?

Andrea Mora de Marco Novellino[1], *Vanessa do Valle Vieira Amoroso Dias*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Aprendizado Online, Pandemia, Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
De repente estávamos diante de mudanças na forma de aprender, ensinar, conviver, com a liberdade cerceada no contexto de uma crise sanitária global colocando vidas em risco. Como manter a relação professor-estudante ensinando e aprendendo quando não se tem todas as respostas? Inovar foi preciso!

Objetivos
Compartilhar a experiência, durante a pandemia, do ensino prático em ginecologia-obstetrícia em Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná que possui um currículo integrado com alicerces sólidos nas metodologias ativas.

Relato de experiência
O ensino do exame físico da mulher inicia-se no segundo ano do curso de medicina através de aulas práticas em laboratórios de habilidades e simulação utilizando-se manequins de baixa e média complexidade. O isolamento social impossibilitou tal modelo. Diante do desafio de manter o ensino remotamente optou-se por realizar as aulas, antes práticas em laboratório, no formato online. A IES disponibilizou plataforma compatível e aparato necessário para filmagens e transmissão ao vivo aos estudantes. O laboratório de habilidades foi reorganizado, e planejadas aulas dos temas essenciais por duas professoras em forma de demonstração nos manequins. Estas foram filmadas por duas câmeras em ângulos diferentes manejadas por um operador que também era o responsável pela transmissão na plataforma em tempo real. As professoras tinham visão de duas telas a sua frente, uma com os rostos dos estudantes e outra com sua própria imagem. Os estudantes interagiam interrompendo para perguntas viva voz ou através do chat. A duração da aula foi planejada para entreter a atenção dos estudantes procurando evitar que se tornasse cansativo. Os temas selecionados para a primeira aula foram o exame obstétrico realizado no primeiro tempo, e o exame das mamas realizado no segundo tempo. Foi feita uma abertura com explicação de como seria a aula (dez minutos). A seguir, aplicado um pré-teste elaborado no "Google Forms" com 20 questões para avaliar conhecimentos prévios (quinze minutos). Então iniciou-se a explicação do tema demonstrando-se no manequim (20 minutos). A seguir foram respondidas dúvidas sobre a demonstração (quinze minutos). Na sequência houve um intervalo de vinte minutos. Neste momento a filmagem é interrompida e microfones fechados. No retorno, foi feita a explicação e demonstração do exame das mamas no manequim (20 minutos) e na sequência foi aplicado o pós-teste com o mesmo questionário utilizado anteriormente (quinze minutos). Isto permitiu avaliar pontos falhos no aprendizado pois o questionário neste modelo já atribui correção automática sendo possível o professor identificar quais questões tiveram maior número de erros e retomar a explicação tirando dúvidas no manequim novamente (trinta minutos). Ao final, foi solicitado um feedback dos alunos em viva voz ou pelo chat (vinte minutos).

Resultados
Lidar com o novo causa incertezas. Professores e estudantes não tinham experiência prévia neste formato. O feedback dos estudantes foi surpreendente relatando o aprendizado satisfatório e impacto positivo com a aula.

Conclusões ou recomendações
Obviamente este modelo não substitui a ida posterior ao laboratório para realização das manobras nos manequins. Porém a presença do professor na retomada de conteúdo minimizou danos causados pelo distanciamento social, além de manter o aprendizado teórico necessário sobre os temas. É possível diminuir distâncias ainda que não possamos fazê-la presencialmente.

MEDICINA E ARTE: PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Frederico Batah El-feghaly[1],Iana Fernanda de Medeiros Cabral[1],Luis Henrique Silveira Rocha Barbosa[1],Maria Tamyres de Carvalho Freitas[1],Ana Luiza de Oliveira e Oliveira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Educação remota; Arte; Produção audiovisual.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina optativa "Medicina e Arte" teve sua primeira edição completamente remota no semestre suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), usando da arte como estratégia para desenvolvimento de competências técnico-humanísticas na formação médica. A abordagem de artes visuais, música, poesia, literatura e produção audiovisual foram as linguagens escolhidas. Uma das atividades propostas foi a discussão acerca da produção audiovisual "Unidade Básica", uma série televisiva produzida pela "Universal Channel" e dirigida por Helena Petta, Newton Cannito e Ana Petta, que tem foco na Atenção Primária à Saúde, a fim de produzir um diálogo crítico e reflexivo entre estudantes, professores e as produtoras da série.

Objetivos
Relatar a experiência de organizar e ofertar a disciplina Medicina e Arte de maneira remota em uma de suas atividades, a saber, a série "Unidade Básica".

Relato de experiência
A atividade acerca da série "Unidade Básica" foi dividida em três momentos, objetivando uma maior participação discente e dinamicidade. Inicialmente, os estudantes deveriam assistir aos oito episódios da primeira temporada da série como atividade assíncrona; em seguida, foi realizada uma mesa de debate intitulada "Formação em Saúde e a série de TV 'Unidade Básica'" como atividade síncrona e com a participação das produtoras da série; e, por fim, os alunos deveriam produzir um relato crítico reflexivo sobre a série e o impacto da mesma na formação do profissional médico.

Resultados
A série "Unidade Básica" serve como um exemplo de diálogo entre a medicina e a arte, sendo importante estimulador da reflexão sobre o papel do médico na sociedade e como as produções audiovisuais centradas na Atenção Primária em Saúde podem tensionar a representação social desse profissional. Além disso, tal trabalho artístico colabora com reflexões que apenas a arte pode trazer para a discussão entre realidade e ficção, construindo uma estética única para cumprir seu objetivo. Apesar das dificuldades, a maioria dos colaboradores e discentes da disciplina avaliou a prática pedagógica como satisfatória e apontaram vantagens, por exemplo: a participação de convidados, dentre eles as produtoras da série.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é possível perceber que a utilização de ferramentas como esta na composição de uma disciplina remota é extremamente satisfatória, já que permite ao aluno um contato direto com os criadores de peças de arte que se relacionam com a medicina. No entanto, assim como a relação entre a ficção e a realidade, debatidas durante a atividade da série "Unidade Básica", devemos pontuar que a vida real e a arte, em sua materialidade, é mais eficiente na educação médica quando sentida em ato, de forma compartilhada e coletiva.

Prática Docente no Ensino Remoto Emergencial: Desenvolvimento de Instrumento Avaliativo de Resiliência frente à Literacia Digital e o Ensino Híbrido

Patricia Chipoletti Esteves[1],*Rinaldo Henrique Aguilar da Silva*[1],*André Campos Benedetti*[1],*Rodolffo da Silva Fossa*[1],*Wellington dos Santos Vicente*[1]

1 HUMANITAS

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Ensino Híbrido; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do novo Coronavírus impôs o fechamento de escolas e milhares de estudantes ficaram impossibilitados de continuar os estudos. Para minimizar essa situação, a Faculdade de Medicina adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), reestruturando o ensino e a utilização de tecnologias digitais que, demonstraram estar mais próximas dos estudantes do que dos professores. Os estudantes, em sua maioria jovens e familiarizados com a tecnologia digital, pareceram adaptar-se mais rapidamente, com conforto e sem grandes necessidades de capacitação digital. Já os professores, além de modificarem suas proposições curriculares para um ensino híbrido, com estratégias síncronas e assíncronas, demonstraram necessitar de maior capacitação digital, impactando suas práticas e indicando a necessidade de desenvolvimento de novas ações do aprender a aprender e, modos de ensinar.

Objetivos
Apresentar o desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que possibilite inferir, com segurança, o grau de resiliência dos docentes durante a implantação do ERE.

Métodos
Esta pesquisa é de cunho exploratório, quali-quantitativo, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob o n. 75157617.30000.5103. Estabeleceu-se como parte de uma ampla pesquisa, que busca conhecer a opinião dos docentes acerca das atividades síncronas e assíncronas adotadas por uma faculdade de Medicina. Neste estudo preliminar (pesquisa exploratória), após a elaboração do instrumento, ele foi aplicado a quatro docentes, buscando estabelecer as estratégias metodológicas e de instrumento de pesquisa para, na sequência, estabelecer sua validação.

Resultados
Colaboraram quatro docentes que concordaram com esta fase da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido: Professor A: 2 anos de docência; Professor B: 10 anos; Professor C: 19 anos e Professor D: 33 anos. Eles responderam ao questionário semiestruturado com dez perguntas fechadas e duas abertas. As questões fechadas foram submetidas ao cálculo de frequência de respostas. As perguntas abertas foram tratadas pela Análise de Conteúdo, mais especificamente a Análise Temática. Os quatro responderam a todas as questões e não apresentaram dúvidas quanto à clareza de redação e estruturação do questionário. Nesta pesquisa, a escolha por professores em diferentes faixas do exercício profissional foi realizada considerando Maurice Tardif, que afirma que os saberes docentes são plurais, oriundos da formação profissional, institucionais e experienciais. Além disso, para Michaël Huberman, a carreira docente apresenta um ciclo de desenvolvimento profissional, com características próprias, o que para os professores poderia impactar no entendimento do instrumento elaborado e, consequentemente, no desenvolvimento da pesquisa futura. Segundo esse autor, o início da carreira é marcado pela descoberta, insegurança e experimentação, seguido por uma fase de comprometimento profissional. Em seguida, vem a quebra da rigidez e o questionamento (dúvidas em relação à carreira) e, depois a fase do distanciamento afetivo e o conservadorismo. Por último, o desinvestimento na carreira.

Conclusões
O instrumento de pesquisa demonstrou, nesta fase de desenvolvimento, ser seguro e eficaz para a coleta de informações, garantindo os aspectos relativos da Psicometria. Isso possibilitará a continuidade do processo de validação para verificação do ERE e futuras ações de intervenção em algum processo, ou método adotado.

Curso De Imersão Em Centro Cirúrgico Através Da Atividade De Ensino De Liga Acadêmica: Um Relato De Experiência

Lara Cardeal Simão Matos [1],João Pedro Silva Santos[1],Letícia Freitas Mathias[1],André Luis Barbosa Romeo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Ensino médico; Cirurgia; Cursos.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A participação ativa do aluno no processo de aprendizagem é a forma mais eficiente de retenção de conhecimento (1). Na Medicina, o treinamento prático das habilidades cirúrgica básicas é essencial não apenas para emergências, como a drenagem torácica, mas também para situações ambulatoriais, como a realização de suturas, como exemplos. Diante disso, a Liga Acadêmica de Cirurgia (LACIR) da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB - UFBA) promove anualmente o Curso de Imersão em Centro Cirúrgico (CICC) para graduandos de Medicina, a fim de ensinar de forma teórico-prática temas de grande relevância para a prática médica, em especial no que se diz respeito às técnicas cirúrgicas, além de oferecer a perspectiva empírica da formação do cirurgião com relatos de profissionais da área.

Objetivos
Apresentar modelo do curso teórico-prático de centro cirúrgico para acadêmicos de Medicina realizado pela LACIR.

Relato de experiência
O IV CICC foi desenvolvido por ligantes da LACIR, sem fins lucrativos, para um público alvo de estudantes de Medicina, abrangendo setenta inscritos e ocorrendo em duas etapas: uma teórica discursiva e outra teórico-prática. Antes do curso, os ligantes se reuniram com os médicos para preparar o material de slides, que foram posteriormente revisados pela diretoria de ensino, além de montar os protótipos experimentais a serem usados e treinar a prática dos procedimentos que a ser ensinados. Assim, na etapa discursiva, os inscritos participaram de uma palestra sobre a formação do cirurgião, desde a escolha pela especialidade até a atuação no mercado de trabalho, e em seguida de uma mesa redonda com cinco cirurgiões de subespecialidades diversas, que partilharam sua experiência e procuraram elucidar as dúvidas dos inscritos. Nos dois dias seguintes ocorreu a etapa teórico-prática, que foi organizada em um rodízio de sete estações com os temas: sutura, instrumentação, paramentação, intubação orotraqueal, sondas, drenagem torácica e videolaparoscopia. Em cada estação dois ou três ligantes faziam uma breve apresentação teórica em slide sobre as indicações, técnica e complicações do procedimento, logo depois demonstravam no modelo experimental e por fim, cada inscrito presente na estação treinava o procedimento também no modelo experimental. A atividade era supervisionada pelos médicos cirurgiões convidados pela LACIR, que circulavam entre as estações.

Resultados
O curso aconteceu de forma a cumprir todas as suas propostas, sendo eficaz no ensino e no treinamento de cada participante e conseguindo abranger a maioria dos procedimentos cirúrgicos principais. A preparação do curso pelos ligantes é um momento de grande aprendizado, pois há um estudo aprofundado da teoria e da prática para que possam transmitir conhecimentos aos cursistas. O próprio ensino é a terceira etapa do ciclo "veja um, faça um, ensine um"1, proporcionando assim o mais completo aprendizado aos ligantes sobre esses temas.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, um curso teórico-prático com abordagem abrangente sobre a área cirúrgica é de fundamental importância para a formação médica. Logo, modelos de cursos procedimentais, junto com o treinamento de habilidades promovem contribuições na educação dos ligantes e dos alunos do curso, tornando-se um fator essencial na construção do conhecimento acadêmico. Referências: 1. KOTSIS, S. V.; CHUNG, K. C. Application of the "see one, do one, teach one" concept in surgical training. Plastic and Reconstructive Surgery, 2013. v. 131, n. 5, p. 1194–1201

Ensino da Pediatria no Contexto da Pandemia: relato de uma experiência online

Fernanda Ferreira Fagundes[1],Antonio Júnior Sousa[1],Geórgia Fagundes Marinho da Silva [2]

1 UNIPAMPA
2 UFF

Palavras-chave: Pediatria, Pandemia, Educaçao a distância

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A forma de ensinar e aprender, a relação professor-aluno e escola-comunidade estão em constante mudança na perspectiva metodológico-prática e, para isso, necessita-se adaptação aos incontáveis contextos que se apresentam diariamente na educação pública ou privada. No início de 2020, o Brasil e o mundo foram assolados pela pandemia causada pelo novo coronavírus que impôs restrições à manutenção de atividades presenciais, afastando mais de 1,5 bilhão de estudantes em cerca de 174 países, do acesso à educação, segundo a Organização das Nações Unidas. Nesse cenário, a sociedade precisou se reajustar para seguir com suas atividades. Na área da educação está progredindo o chamado ensino híbrido, baseado em tecnologias e plataformas digitais, para manutenção parcial das atividades na rede privada e na pública de ensino, do ensino básico ao superior. Nessa perspectiva, diversas instituições de ensino superior, no Brasil, lançaram mão de ferramentas digitais para a continuidade teórica de algumas disciplinas dos seus cursos, da graduação ao doutorado.

Objetivos
Relatar o uso de ferramentas digitais como meio de proporcionar a continuidade dos estudos na área de pediatria durante o momento de pandemia.

Relato de experiência
O projeto Aprendendo Pediatria Online: do nascimento à adolescência foi proposto como um curso contendo 12 aulas a serem desenvolvidas semanalmente através de plataformas digitais vinculadas à Universidade Federal Do Pampa. No planejamento inicial, as inscrições foram direcionadas aos alunos do curso de medicina. Devido a grande procura, houveram dois períodos para inscrição e recebemos mais de 300 registros de profissionais formados, especialistas, professores e alunos de todo o Brasil. Após as atividades os alunos preencheram um formulário online com questões referentes ao tema abordado com intuito de revisão e fixação. O questionário permanecia 24 horas disponível e então era suspenso para controle interno. As perguntas e respostas foram discutidas na aula seguinte focando àquelas com maior quantidade de erros pelos participantes. Durante o desenvolvimento da proposta, a equipe decidiu viabilizar o acesso do projeto ao público externo através de um canal no YouTube, no qual foram inseridas as aulas do projeto. Assim, as aulas eram gravadas e disponibilizadas no canal.

Resultados
A prática de ensinar engloba muito mais que informar o conteúdo, vai além do modo objetivo de repetir e envolve a criação de uma relação de trocas entre educador e aluno. Durante o desenvolvimento do projeto os participantes demonstraram uma afinidade com a tutora criando um vínculo que possibilitou a maleabilidade da metodologia e uma ótima interação professor-aluno. A equipe observou que, apesar das atividades realizadas por meio digital e com distanciamento social, foi possível desenvolver habilidades nas áreas de conhecimento técnico, interpretação de situações médicas em pediatria e maior engajamento dos participantes. Os participantes ficaram mais engajados para expor dúvidas, solicitar informações e propor melhorias no projeto, mostrando o desenvolvimento de aptidões pessoas em comunicação e relações humanas.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência em ensino híbrido demonstrou que é possível desenvolver uma relação educador-aluno com forte vínculo e capaz de fomentar o aprendizado de conteúdos teóricos, outrora desenvolvidos.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Bedirian[1],Kennedy Kirk[1],Roberta Arnoldi Cobas[1], Thaís Porto Amadeu[1],Alexandra Monteiro[1]

1 UERJ

Palavras-chave: ensino remoto; ensino médico; desenvolvimento docente

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A suspensão das atividades acadêmicas devido à pandemia pelo novo coronavírus trouxe um grande desafio às universidades. Desde o início a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) estimulou as unidades acadêmicas a utilizarem mediação digital para manutenção de contato entre docentes e discentes, inicialmente sem caráter substitutivo da programação curricular. Com o prolongamento da suspensão de atividades, o ensino remoto, em caráter emergencial, foi homologado pela Universidade para o ano de 2020.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever a experiência e os desafios de implementação do ensino remoto emergencial na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Uerj.

Relato de experiência
Num primeiro momento, houve suspensão das atividades acadêmicas da Uerj e uma sucessão de portarias ministeriais que pareciam confusas e não abrangiam a nossa universidade, por ser da esfera estadual. A pró-reitoria de graduação propôs que se utilizasse de mediação digital, a fim de manter contato com os alunos, preservar a saúde mental e prover algum material de estudo, mas com caráter extracurricular. Mobilizamos o corpo docente para realização de discussões online e aulas gravadas. Houve inicialmente resistência e desconfiança por parte dos alunos, que temiam a implantação da modalidade de Ensino à Distância pela faculdade, o que foi desmentido. A maioria do corpo docente da faculdade não tinha experiência em mediação digital e fomos nos capacitando em conjunto, buscando construir as atividades em parceria com os alunos, que foram periodicamente consultados em reuniões online ou mediante questionários digitais. Foram também realizadas reuniões periódicas com grupos de docentes, em reuniões gerais, por ano do curso, que no nosso caso é de regime seriado e, por fim, reuniões com cada disciplina para orientação pedagógica e tecnológica já na fase de implementação do ensino remoto. Dispomos de um laboratório de informática voltado à pós-graduação em Telemedicina e Telessaude, que passou a dar suporte à graduação. Foi implementado um programa de desenvolvimento docente para capacitação no uso das novas tecnologias, planejamento do ensino remoto e uso de novas metodologias de ensino e avaliação.

Resultados
O período inicial foi útil para empoderar a comunidade acadêmica na mediação digital. As reuniões periódicas com docentes e discentes foram muito importantes na pactuação da comunidade acadêmica em torno da implementação do ensino remoto. Deve-se rastrear demandas e tentar supri-las. Um dos grandes desafios nesta questão é manter a equidade e o acesso aos conteúdos. Estruturamos as plataformas e cursos remotos de modo a facilitar o acesso, enquanto a universidade promove ações afirmativas de inclusão digital. É muito importante zelar pela saúde física e mental de todos envolvidos. Outra questão é cuidar do presente pensando no futuro. O contexto atual está promovendo modificações importantes que podem melhorar o ensino médico, não substituindo as atividades presenciais, mas tornando estas mais proveitosas, interativas e ativas.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto foi uma necessidade emergencial para manter a universidade ativa e atuante durante a suspensão prolongada das atividades. Deve-se rastrear as demandas docentes e discentes e tentar supri-las. Muitas ações presentes poderão render mudanças para melhor no ensino médico. É fundamental o diálogo constante entre todos as partes envolvidas e a pactuação das ações, além de propiciar meios tecnológicos e capacitação técnica e pedagógica.

Análise Do Aprendizado De Um Grupo De Tutoria Do Segundo Semestre Do Curso De Medicina Em Tempos De Pandemia Do Covid-19

Lucas Santana [1],Isabelly Coutinho Pereira [1],Natália Francisca Damasceno Rodrigues [1],Isabela Guerreiro Diniz[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Pandemia, Plataforma Digital, Tutoria.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A tutoria é uma estratégia de aprendizagem baseada em problemas (PBL) amplamente utilizada em cursos de medicina que utilizam metodologias ativas. Essa estratégia requer a intensa interação dos participantes de modo que o grupo consiga estabelecer a solução do problema proposto. No curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), em Belém do Pará, observa-se que a vivência das sessões tutoriais contribui para a conquista da autonomia dos discentes, além de permitir a construção de um conhecimento mais consolidado. Contudo, devido à pandemia causada pela COVID-19, diversas faculdades precisaram adaptar a forma de ensino. No UNIFAMAZ, as sessões tutoriais passaram a ocorrer virtualmente, o que significou uma enorme mudança na prática discente.

Objetivos
Analisar e descrever a percepção de acadêmicos de medicina do UNIFAMAZ sobre a realização e aproveitamento das sessões tutoriais virtuais.

Relato de experiência
Por cerca de dois meses, as tutorias foram realizadas de forma virtual, por meio de uma plataforma digital. Nesse período, a primeira sessão ocorreu de forma atípica com a presença cerca de 40 alunos e 4 tutores, no intuito de haver um reconhecimento conjunto da plataforma. A partir do segundo encontro, houve a formação de grupos de cerca de 10 discentes acompanhados por um único tutor, modelo mais comumente encontrado. Os passos utilizados na tutoria presencial se mantiveram, com algumas adaptações, e o processo avaliativo ocorreu por meio da elaboração de mapas mentais.

Resultados
No período de aproximadamente 2 meses, as sessões tutorias evoluíram no decorrer das semanas. No início, houve um pouco de resistência dos alunos em se adaptar ao novo método de avaliação, somado a isso foram observados problemas de conexão de rede, o que causava um obstáculo a participação na tutoria. No entanto, no decorrer das semanas as pessoas foram se adaptando à plataforma e à nova forma de fazer tutoria. Vale ressaltar, também, que o fato da plataforma gravar as aulas contribuiu para que aqueles alunos com problema de conexão no horário da tutoria não fossem prejudicados com a perda do debate, ainda que não pudessem participar ativamente. Outro aspecto positivo foi o fato da avaliação ter se dado por meio de mapas mentais, o que foi eficaz por não comprometer aqueles que porventura tivessem dificuldade de entrar durante a tutoria, além de contribuir para a fixação da aprendizagem. Foi visível o aprimoramento da tutoria com o decorrer do tempo, proporcionando uma melhor qualidade da discussão e um compartilhamento de conhecimento bem solidificado.

Conclusões ou recomendações
No final da experiência foi notório a evolução dos alunos na tutoria e no acesso à plataforma. A orientação, por parte da tutora, com o uso da plataforma foi fundamental para que os discentes ficassem mais à vontade na hora de manuseá-la na tutoria, além do direcionamento de como ela funcionaria na hora da abertura e do fechamento do problema. Outro ponto importante observado foi um menor número de interrupções nas falas pelos demais discentes, havendo sempre o cuidado de não ter quebra de raciocínio. Além disso, o avanço na produção dos mapas mentais, ensinados no início do curso, foi notório ao final do segundo semestre. Entretanto, como fator negativo da tutoria por EAD, percebe-se que como a avaliação precisou sofrer uma adaptação, com isso a forma de avaliar na hora perdeu sua importância como formativa, embora os mapas mentais fossem mais adequados diante das limitações.

Internato de Saúde Mental em formato remoto emergencial: uma saída frente à Pandemia de Covid 19

Alexandre de Araujo Pereira[1],Enio Rodrigues da Silva[1]

1 UNIFENAS/BH

Palavras-chave: Educação médica, Ensino remoto, Saúde mental, Psiquiatria

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Internato de Urgências em Saúde Mental (IUSM) é oferecido pelo Curso de Medicina da UNIFENAS BH desde 2010. Ele ocorre no sexto ano, durante 5 semanas, dividido em 100 horas de prática em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) III e 15 horas de atividades teórico-clínicas. Usualmente são atendidos portadores de transtornos mentais de alta complexidade e situações variadas de urgência psiquiátrica.

Objetivos
Descrever a estratégia curricular remota emergencial desenvolvida por 8 semanas (23/06 -14/08) em virtude do fechamento do campo de estágio devido a pandemia do Covid 19.

Relato de experiência
Em virtude da opção de antecipação de formatura prevista pela Portaria 383/2020 do MEC, apenas 3 alunos se tornaram elegíveis para o IUSM, o que possibilitou a oferta de atividades remotas simultaneamente ao Internato de Urgências Clínicas, cujas atividades práticas foram realizadas em UPA do município. Todos os temas teóricos do internato foram mantidos e apresentados em formato de webinars pelos alunos, sob supervisão de 2 professores que os acompanhavam em 02 horários semanais, utilizando o Google Meet: 1.abordagem sindrômica em psiquiatria, 2.agitação psicomotora, 3.avaliação de risco na prevenção de suicídio, 4.delirium e demências, 5.síndromes ansiosas, 6.transtornos conversivos, 7.transtornos do humor, 8.esquizofrenias, 9.dependência química. Os objetivos práticos do internato, como a realização do exame do estado mental, coleta da história psiquiátrica, e a construção do projeto terapêutico individual foram abordados a partir do acompanhamento de 3 pacientes simulados (PS) por atores, com base em 3 casos clínicos que haviam sido previamente filmados. Cada aluno assumiu os cuidados clínicos de um OS no contexto da pandemia por 4 semanas, através de tele consultas semanais por vídeo utilizando o Google Meet. As atitudes e reações dos PS foram previamente roteirizadas e procuraram replicar, de forma mais real possível, situações corriqueiras da clínica psiquiátrica. Todos os alunos acompanhavam em off as entrevistas realizadas pelos colegas e um dos professores supervisionou os alunos em tempo real. Foram também disponibilizados na Plataforma Moodle, onde se realizava a gestão do curso, 02 filmes (O Solista e Mr Jones), além de documentários sobre a Assistência Psiquiátrica no contexto do SUS, que foram explorados de forma reflexiva pelos alunos. O processo avaliativo incluiu 03 estratégias complementares de pesos iguais: avaliação do conhecimento adquirido por provas elaboradas através do Google Forms; avaliação de habilidades e atitudes a partir do portfólio e da avaliação conceitual global das atividades realizadas.

Resultados
Embora não tenha sido possível reproduzir a realidade interdisciplinar do campo de estágio original, o conjunto amplo de atividades oferecidas possibilitou aos alunos uma imersão na realidade do atendimento em saúde mental. O internato remoto se mostrou útil na consolidação de competências em saúde mental oferecidas no primeiro e quarto anos do curso médico. Além disso, a impossibilidade do atendimento presencial possibilitou o desenvolvimento de habilidades de telemedicina, provisoriamente autorizada pelo Conselho Federal de Medicina a partir do ofício 1756/2020 encaminhado ao MEC.

Conclusões ou recomendações
Essa adaptação curricular emergencial mostrou-se viável dentro do contexto educacional proposto e proporcionou aos professores e alunos a aquisição de competências em estratégias de ensino remoto.

A Transposição Da Antropologia Médica Do Modelo Presencial Para O Remoto Emergencial: Um Relato De Experiência

Thaynara de Morais Bastos Rezende [1],César Teixeira Castilho [1],Renata de Melo Pereira[1],Sofia Gomes Braga[1],Vitória Froes Miraglia Martins Ferreira [1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação Médica, Antropologia Médica, COVID-19, Humanização, Antropologia Social

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCNs), o profissional médico deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que o capacite a atuar no processo de saúde-doença pautado em princípios éticos. Nesse sentido, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), em consonância com as DCNs, oferta a disciplina Antropologia Médica para os discentes de Medicina do 3º período. O discurso antropológico proporciona reflexões acerca do fenômeno saúde-doença, bem como sua relação com aspectos sociais e culturais da sociedade, ressaltando que o conhecimento biológico, por si só não é suficiente para entender a complexidade desse fenômeno (SANTOS et al., 2012). Diante do contexto de pandemia da SARS-COV-2, foi necessário transpor essa disciplina, que contava com palestras presenciais e apresentação de seminários, para o modelo remoto emergencial.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada na FCMMG acerca da transposição do modelo presencial para o remoto emergencial na disciplina de Antropologia Médica.

Relato de experiência
O cronograma, do primeiro semestre de 2020, de Antropologia Médica incluía palestras com profissionais da área de saúde sobre temáticas sociais relevantes para a formação médica. No dia 14/03, foi ministrada presencialmente a primeira palestra intitulada "Psicopatologia do Contemporâneo", com a participação de psiquiatras. Houve a abordagem de entraves sociais da contemporaneidade, como distúrbios do sono, depressão, ansiedade, suicídio, transtorno bipolar e insatisfação corporal. Seguindo as recomendações de saúde pública da prefeitura de Belo Horizonte, a FCMMG aderiu à transposição do modelo de ensino presencial para o remoto emergencial no dia 30/03/2020, visando à prevenção da SARS-COV-2. A segunda palestra, intitulada "Os Sete Pecados Contemporâneos", ocorreu no dia 15/05 através da plataforma online Blackboard Collaborate. Nessa sala virtual, foi possível a comunicação por áudio, vídeo e chat de mensagens e o palestrante foi um psiquiatra. Houve a análise de padrões atuais do comportamento humano sob o aspecto psíquico, com a participação ativa de mais de 100 alunos. Além dessa palestra online, a mesma plataforma virtual, Blackboard Collaborate, possibilitou que os alunos apresentassem seminários detalhados sobre psicopatalogias e questões sociais, havendo a adaptação da atividade curricular previamente programada no modelo presencial. Esses seminários foram realizados por grupos de alunos e tiveram artigos científicos como base, havendo uma programação semanal das apresentações virtuais ao longo do semestre.

Resultados
O contexto pandêmico não impediu que os acadêmicos possuíssem um ensino ativo e que despertassem o viés humanitário da saúde. Nesse sentido, a organização das salas virtuais de palestras e de seminários permitiu a adesão dos alunos à disciplina Antropologia Médica e a abordagem adequada do conteúdo. Houve, portanto, uma pertinente transposição do cronograma presencial para o modelo remoto emergencial, refletindo na participação acadêmica satisfatória.

Conclusões ou recomendações
A transposição de modalidade de ensino da disciplina curricular Antropologia Médica foi essencial para a promoção de uma formação crítica e humanizada aos acadêmicos. Assim, a oportuna organização do modelo remoto emergencial a partir de recursos tecnológicos permitiu que, mesmo diante do cenário pandêmico, os acadêmicos compreendessem a influência do universo social e cultural sobre as percepções e as ações em saúde.

Ensino De Urgências e Emergências Pediátricas No Método Remoto: Uma Experiência Da Universidade Do Estado Do Pará

Pollyanna Silva Belford[1],Matheus Costa Freitas[1],Kelly Assunção e Silva [1], Tawanna Franco Mota[1],Bruno Miranda e Silva[2]

1 UEPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Pediatria

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de COVID-19 modificou quase todos os aspectos da vida no mundo, incluindo o ensino superior. As universidades não sabem ao certo como isso afetará a formação de estudantes. O ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino como medida para evitar qualquer tipo de aglomeração. Cabe ressaltar que mesmo em contextos extremos como no contexto da pandemia, o direito à educação está previsto na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205 Na conjuntura da educação médica muitos serviços ambulatoriais foram surpreendidos pela suspensão das atividades e, além dos impactos psicológicos e sociais da doença, formaram-se diversas dúvidas quanto ao calendário acadêmico, incerteza da duração da interrupção e seguimento dos cursos, módulos e disciplinas em andamento, bem como a formação de diversos estudos em períodos avançados.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto de Urgências e Emergências Pediatriátricas em na Universidade do Estado do Pará durante a pandemia da COVID-19 para alunos do sexto ano de medicina

Relato de experiência
A disciplina de Urgências e Emergências Pediátricas da Universidade no Estado do Pará para alunos do sexto ano de medicina no contexto pandemia foi composta por 4 semanas de encontros online por meio da plataforma Google Meets, sendo organizado ao longo das semanas os temas: Sepse, Ressuscitação Cardiopulmonar em Pediatria, Meningoencefalites e convulsões, Choque anafilático, Dor Abdominal e Abdômen Agudo, Patologias Respiratórias mais urgentes em pediatria, Traumas na infância e Urgência em Otorrinolaringologia na criança. Antes do início de período das aulas remotas a universidade disponibilizou um formulário e entrou em contato com os alunos do sexto ano a fim de pesquisar sobre acesso à internet, celulares e computadores, todos os alunos responderam que possuíam e eram a favor do ensino remoto. Durante as semanas de aula as professoras submeteram artigos na plataforma google classroom para o estudo prévio, além de slides. Os encontros foram gravados e submetidos na plataforma. Após a finalização da carga horária teórica de forma remota, houve a organização do ambulatório de pediatria e centro de saúde da faculdade para receber alunos, a coordenação de medicina disponibilizou EPI para todos e houve o retorno presencial das práticas nos espaços da Universidade a fim de completar a disciplina.

Resultados
Destaca-se que alguns discentes e docentes queixaram-se do problemas com a qualidade da internet e também houve grande dificuldade de docentes em mexer na plataforma, mesmo após qualificação prévia pela coordenação sobre o uso como meio de ensino. Além disso, no processo de retorno aos atendimentos, apenas os espaços de ensino a nível primário estavam permitindo o retorno de alunos, o que prejudicou a prática de urgências e emergências na pediatria.

Conclusões ou recomendações
O aprendizado teórico de pediatria promovido por meio de plataformas de reuniões virtuais oferecida pela UEPA foi efetivo no sentido de facilitar a comunicação entre docentes e discentes, além de promover a capacitação dos alunos sobre os temas. Ressalta-se a dificuldade de alguns docentes de aderir de forma efetiva as plataformas digitais mesmo após capacitação. Ressalta-se a percepção de que esse método de ensino não substitui o aprendizado das atuações práticas como ponto fundamental no processo de formação

A DISCIPLINA DE "HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE" E A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Domingues Ferreira[1],Paula Ramos Pimenta[1],Tafnes Tavares Santos[1],Carolina Diniz Alvarenga[1],Ana Clara Las Casas Rodrigues Pacheco[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Médica; Aprendizagem; Educação à Distância; Currículo.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003 com o objetivo de promover a qualidade das práticas de atenção e gestão em saúde, dentre seus eixos de ação, destaca-se a educação em saúde. Para efetivá-lo, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) oferece a disciplina de Humanização e Integralidade (HI) como componente curricular obrigatório do 4º período do curso de Medicina. A HI visa ensinar sobre o uso de tecnologias leves em saúde, com foco em Habilidades de Comunicação (HC) nos diversos contextos necessários à prática médica: relação médico-paciente, médico-familiares e multiprofissional, por meio do trabalho em equipe. Complementarmente, a ementa da HI focaliza quatro eixos de cuidados: crianças e adolescentes, idosos, parto e cuidados paliativos. Em seu formato corrente de ensino presencial, a disciplina utiliza metodologias que articulam os conhecimentos teóricos e práticos, realizando Simulações Realísticas Comportamentais (SRC), roleplays e entrevistas presenciais com médicos de especialidades relacionadas aos quatro temas dos cuidados. Na vigência do ensino remoto emergencial, ocorrido durante o primeiro semestre de 2020, a disciplina precisou adaptar-se para assegurar o aprendizado de qualidade sem, no entanto, poder fazer uso de suas metodologias habituais.

Objetivos
Relatar a experiência com a disciplina de Humanização e Integralidade da FCMMG durante a adoção do ensino remoto emergencial, de modo a ressaltar os aspectos contribuintes para a formação discente.

Relato de experiência
A disciplina de HI realizou o ensino teórico na modalidade remota por meio de aulas gravadas e questionários de verificação de aprendizagem. A discussão de um filme ("The Doctor") e de vídeos de roleplay sobre comunicação de más notícias possibilitou o exercício da análise comportamental dos personagens, transpondo para o ambiente virtual os objetivos didáticos dos roleplays e da SRC. Para o seguimento dos eixos dos cuidados, o trabalho final foi organizado em grupos virtuais. Após a execução de pesquisas bibliográficas sobre os temas, os discentes realizaram uma entrevista com um profissional médico atuante na área. O encontro com o profissional ocorreu por meio de videoconferência gravada, com anuência do entrevistado, e disponibilizada aos demais colegas, juntamente com os slides teóricos elaborados e narrados pelo grupo. Cada trabalho foi revisado previamente pela professora e disponibilizado à turma como material de estudo.

Resultados
A utilização de materiais em vídeo permitiu a observação de práticas de forma consistente, e foi articulada com instrumentos de avaliação críticos, como questionários discursivos e fichas de análise. O trabalho final possibilitou o trabalho em equipe e o protagonismo dos estudantes como produtores de seu material de estudo. As entrevistas possibilitaram o diálogo com profissionais de diferentes áreas para construir o aprendizado a partir da experiência de sujeitos concretos e do diálogo. Ao associar essas estratégias de aprendizagem, a disciplina manteve os princípios da transversalidade e o fomento do protagonismo dos sujeitos, mesmo na carência de instrumentos da modalidade presencial.

Conclusões ou recomendações
A disciplina utilizou as ferramentas do ensino remoto de modo a manter, dentro das possibilidades, uma experiência educacional de qualidade para atender a educação permanente proposta pela PNH, o que impactou positivamente a formação profissional e humanística dos estudantes.

Ensino Remoto De Urgências e Emergências Ginecológicas e Obstétricas Para Alunos De Medicina do Sexto Ano: Inovação e Desafios Na Pandemia

Pollyanna Silva Belford[1],Matheus Costa Freitas[1],Kelly Assunção e Silva [1],Tawanna Franco Mota[1],Bruno Miranda e Silva[2]

1 UEPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Mulher; Assistência Integral à Saúde

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A natureza dinâmica da educação médica é tema de debate contínuo, tendo alternado dos modelos tradicionais às metodologias ativas em diversas Universidades. O ensino é um processo complexo influenciado por diversos fatores além do binômio professor-aluno que, nos cursos da saúde, e especialmente na medicina, envolvem as atividades eminentemente práticas. Esse ambiente de discussões e práticas, como diversos outros setores sociais, sofreu o impacto causado pela declaração de estado de pandemia da infecção pelo vírus SARS-COV2. Esse contexto foi cenário fértil para debates envolvendo a educação médica, sua reformulação e necessidade de adaptação, diversos modelos como o ensino remoto, bem como novas plataformas interativas foram idealizadas e colocadas em prática. A internet foi ferramenta essencial de interação entre discentes e docentes na construção de uma nova realidade e de alternativas viáveis e produtivas, além de permitir a difusão e a incorporação de conteúdo atualizado eficientemente.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto de Urgência e Emergência Ginecológicas e Obstétricas na Universidade do Estado do Pará (UEPA) para alunos do sexto ano durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O currículo do último ano do curso de medicina da UEPA é focado no ensino das Urgências e Emergências, sendo uma delas as Ginecológicas e Obstétricas.A disciplina era composta por estágios teórico-práticos supervisionados, no entanto, houve paralisação das atividades, o que demandou a reformulação. Com isso, as atividades remotas foram realizadas por 4 semanas na plataforma google classroom. As aulas eram realizadas semanalmente e abordaram temas como: síndromes hipertensivas específicas da gestação, hemorragia pós-parto, hemorragias na gestação, avaliação de vitalidade e sofrimento fetal, bem como urgências em ginecologia e diagnóstico diferencial. Os temas foram abordados por meio de aula interativa com discussão de casos clínico associados aos principais protocolos e estudos no tema, a complementação do aprendizado envolvia recomendação de literaturas complementares atualizadas e didáticas antes das discussões, atividades como formulários questões objetivas e questões discursivas sobre os temas abordados após a explanação teórica, além da formulação de seminários, incentivando a participação ativa dos alunos, esclarecimento de dúvidas e sedimentação do conhecimento.

Resultados
A seleção das referências adequadas disponibilizadas antes da aula, associada às interações e formas de estimular a participação ativa dos alunos foi essencial na construção de autonomia no processo de aprendizado. Outro ponto positivo foi a didática e temas escolhidos que também prepararam os alunos para futura prática e provas de residência. O único entrave foi a necessidade de organização de estudo de diversos eixos de ensino de forma simultânea, bem como as adaptações necessárias ao uso de plataformas online por discentes e docentes.

Conclusões ou recomendações
No contexto da pandemia a internet teve papel fundamental como veículo de ensino. Neste sentido, o aprendizado teórico do módulo promovido por meio de plataformas virtuais foi efetivo no sentido de promover a busca ativa do conhecimento, facilitar a comunicação entre docentes e discentes, além de promover a capacitação dos alunos para a abordagem realística. Ressalta-se a percepção que esse método de ensino não substitui o aprendizado das atuações práticas como ponto fundamental no processo de formação.

Simpósio Online De Abdome Agudo Para Estudantes De Medicina: Um Relato De Experiência

Letícia Freitas Mathias[1],João Pedro Silva Santos[1],Victoria Maria Arruda de Brito[1],André Luis Barbosa Romeo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Ensino médico; Cirurgia; Cursos

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido ao quadro pandêmico de vivência atual, juntamente com a impossibilidade de eventos presenciais, as tecnologias virtuais se mostraram importantes ferramentas de aproximação e troca de conhecimento. Em virtude disso, a Liga Acadêmica de Cirurgia (LACIR) buscou expandir suas perspectivas e proporcionar o II Simpósio de Abdome Agudo (SAA) de maneira virtual, trazendo um tema de vital importância no âmbito cirúrgico para uma grande quantidade de estudantes. O conteúdo foi abordado de maneira objetiva, focando tanto na clínica quanto na técnica cirúrgica dos abdomes agudos.

Objetivos
Apresentar modelo de simpósio online de clínica-cirúrgica para estudantes de Medicina realizado pela LACIR.

Relato de experiência
O SAA online aconteceu por transmissão ao vivo das aulas de palestrantes que são cirurgiões convidados, parceiros da LACIR e reconhecidos no cenário de cirurgia da Bahia. O evento foi ocorreu através de divulgação no Instagram®, produção de material original e inscrições online. Os ligantes da LACIR também apresentaram o simpósio, introduziram os professores e fizeram a comunicação entre eles e os inscritos. O público foi de 3807 estudantes de 5 estados brasileiros, com inscrições gratuitas e acesso a um website contendo materiais complementares exclusivos: um módulo sobre abdome agudo, roteiros de estudo de cada subtipo de abdome agudo e cinco casos interativos para que fossem estudados previamente ao evento, de modo a levar o estudante a construir suas suspeitas diagnósticas e a se familiarizar com os diversos tipos de abdome agudo. A primeira palestra foi sobre sinais radiológicos, seguida por outras enumeradas de 1 a 5 de acordo com os casos clínicos que foram disponibilizados, com o intuito de fechar o ciclo de estudo descobrindo o diagnóstico sindrômico do caso durante as respectivas palestras, cujos temas eram justamente os 5 tipos habituais de abdome agudo. Além disso, antes de cada aula os alunos se deparavam com um formulário que continha uma enquete acerca da suspeita diagnóstica, e com isso os professores se norteavam sobre o conhecimento prévio dos alunos. Pensando na interação, havia um grupo em aplicativo de mensagens com todos os inscritos e os ligantes, neste grupo os alunos postavam suas dúvidas sobre as aulas e os ligantes moderadores repassavam aos palestrantes. Ademais, comentários podiam ser feitos no chat da plataforma de transmissão do simpósio.

Resultados
Proatividade e trabalho em equipe foram os pilares para o sucesso da construção e realização do II Simpósio de Abdome Agudo da LACIR. Os ligantes desenvolveram de forma surpreendente habilidades de comunicação, ao entrar em contato com os médicos palestrantes, criatividade, ao criarem designs de padronização para os roteiros, slides e postagens do evento no Instagram® da Liga. Além disso, aprofundaram-se bastante no tema Abdome Agudo e suas particularidades, no intuito maior de produzir materiais de estudo para os inscritos, visando assim uma experiência de aprendizagem eficaz e completa.

Conclusões ou recomendações
Essa modalidade online de simpósio foi testada diante da necessidade do ensino sem aglomerações, e se mostrou muito eficaz na construção de conhecimentos para acadêmicos de diversos locais e contextos sem deslocamento e com suporte complementar de materiais de estudo. Além disso, promovê-lo e organizá-lo agrega valiosa experiência à Liga. Logo, esse modelo se mostra promissor diante de suas vantagens, podendo ser aplicado mesmo fora do contexto da atual pandemia.

A Importância Da Inserção Da Telemedicina No Currículo Médico: Os Discentes Estão Preparados Para Nova Modalidade De Saúde Digital?

Catarina Epichin Amin[1],Ana Cecília Alves Arrivabeni[1],Elisa Smith Barbiero Medeiros[1],Júlia Cera Scotá Moreira[1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Telemedicina. Educação Médica. Currículo.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Telemedicina, aplicada em diversos contextos, representa uma evolução nos cuidados à saúde e com a pandemia da COVID-19, foi ainda maior sua implementação. Tal realidade mundial forçou profissionais a realizarem temporariamente suas atividades presenciais por meio de tecnologias remotas, como por exemplo no Brasil, que apenas diante desse cenário a prática foi autorizada pelo Conselho Federal de Medicina. Porém, apesar de ser eficaz não é algo intuitivo e demanda treinamento formal e especializado. Nesse sentido, considerando a tendência de evolução da área, é preciso questionar a preparação dos estudantes de medicina para essa nova e potente modalidade de atuação. Desse modo, é crucial investigar a importância da preparação dos futuros médicos para essa prática profissional e se o currículo da graduação médica aborda a temática.

Objetivos
Investigar a importância da implementação da Telemedicina para atualização do currículo do ensino médico, destacando sua relevância no desenvolvimento da saúde.

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura através da análise da base de dados PubMed, entre julho e agosto de 2020. A busca de artigos foi feita com os termos Telemedicine, "Education, medical" e Curriculum, definidos pelo Medical Subject Headings (MeSH). Filtrados por data de publicação dos últimos cinco anos, foram encontrados 167 artigos. Após a seleção por leitura de títulos, resumos e textos na íntegra, o resultado final foi de 26 artigos incluídos na revisão.

Resultados
Diante a expansão da telemedicina e da busca constante pela excelência no ensino, há necessidade maior de preparar os futuros profissionais para essa nova realidade. A literatura sugere que o treinamento especializado fornece melhorias significativas para os estudantes desenvolverem conforto e confiança na atuação profissional frente à nova ferramenta. Assim, os discentes aprendem a fazer contato visual via vídeo e a avaliarem sutilezas como humor, afeto e o ambiente em que o paciente está inserido, desenvolvendo a empatia necessária ao cuidado no ambiente digital, haja vista sua influência direta na fundamental relação médico-paciente. Sendo assim, a identificação do paciente, o desenvolvimento do relacionamento e o exame físico remoto assumem um novo significado. Dessa forma, as simulações permitem que os alunos sejam expostos a avaliações do repertório técnico, melhora da compreensão sobre as barreiras ao atendimento e dilemas éticos. Atualmente, a prática da telemedicina está a frente do ensino e da regulamentação. Nesse sentido, a maioria dos graduandos de medicina não recebem essa formação para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o manejo adequado da Telemedicina. Esta é, portanto, uma lacuna identificada no currículo da graduação médica, não sendo aplicada ou avaliada rotineiramente nas universidades.

Conclusões
Com a pandemia da COVID-19, a telemedicina ganhou mais destaque e ampliações das perspectivas de uso. Percebeu-se, assim, a necessidade urgente de treinamento especializado, pouco explorado no currículo médico. Os espaços onde a ferramenta digital se adequa são diversos, devendo ser também múltiplas as abordagens de ensino, a fim de identificar as melhores técnicas e envolver os alunos no aprendizado e domínio da modalidade. Em decorrência das muitas lacunas no que tange ao ensino, torna-se imperioso, portanto, que sejam discutidas as estratégias de implementação para suprir tais demandas em seus diferentes aspectos.

Simulação Realística E O Treinamento De Habilidades Em Comunicação Para Acadêmicos Iniciantes No Curso De Medicina: Um Relato De Experiência

Luiz André Maciel Marques[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME

Palavras-chave: Relações médico paciente, Aprendizagem Baseada em Problemas, Competência Clinica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A abordagem eficiente, com o objetivo de orientar o paciente sobre a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e o manejo correto das principais doenças crônicas, é um grande desafio para os médicos, e depende principalmente da sua capacidade de comunicação e da criação do vínculo durante as consultas iniciais.Para os estudantes de medicina, muitas vezes o nervosismo ao repassar uma orientação na presença do professor e dos colegas podem gerar grande estresse no atendimento dos primeiros pacientes.

Objetivos
O TREINAMENTO DE HABILIDADES EM COMUNICAÇÃO (TAHCO),uma atividade integrada entre as disciplinas Psicologia Medica e Ética, Programa Integrador da Atenção Primaria e Bioética, permite que os alunos do segundo e terceiro períodos exercitem as habilidades de empatia, comunicação e a relação médico-paciente em um ambiente controlado. Os objetivos específicos foram: aprender a história do "paciente" e compreender sua perspectiva;propor e negociar intervenções;dirigir-se adequadamente aos acompanhantes e outros profissionais da equipe de saúde;aprender a lidar com imprevistos; reduzir o estresse vivenciado pelo aluno durante seu primeiro atendimento real.

Relato de experiência
Inicialmente,foi realizado um workshop sobre o método clínico centrado na pessoa e sobre prevenção e manejo de doenças crônicas na prática clínica, além das orientações sobre o dia do treinamento com descrição detalhada da atividade. Os alunos dividiram-se em trios por afinidade, e a atuação de cada trio foi acompanhada por um facilitador, um médico com formação e experiência em atenção primária e saúde da família e comunidade, responsável pela condução do debriefing. Cada aluno teve 1 minuto para ler o roteiro e 5 minutos para realizar o atendimento em um dos três consultórios no Centro de Habilidades e Simulação Realística. Enquanto realizava o atendimento, era observado por seus dois colegas e pelo facilitador que faziam anotações na sala de observação, sem interferir no cenário. Após o terceiro aluno realizar o atendimento o grupo seguia para uma sala reservada onde o facilitador conduzia o debriefing por 15 minutos.

Resultados
Os temas abordados foram: cessação do tabagismo; prática de atividade física; reeducação alimentar; primeira consulta ao ginecologista; uso de drogas; acessibilidade e o atendimento ao paciente surdo; comunicação de más notícias; gravidez na adolescência e o tratamento do parceiro nos casos de sífilis. O debriefing foi considerado a parte mais importante do treinamento, garantindo um ambiente seguro, em que os alunos se sentiram respeitados e valorizados. Os facilitadores mantiveram-se cientes, da vulnerabilidade dos alunos cuja atuação estava sendo analisada e protegendo-os de experiências negativas que por ventura pudessem comprometer sua autoestima. Os pacientes simulados foram interpretados pelos monitores das disciplinas, estudantes que já possuem experiência clínica, que seguiram com fidelidade o roteiro preparado pelos organizadores, e também relataram grande aprendizado vivendo o "papel" do paciente

Conclusões ou recomendações
A atividade foi amplamente aceita pelos participantes e organizadores, sendo incluída oficialmente no calendário acadêmico. Os alunos que passaram pelo THACO mostraram-se mais preparados para o primeiro contato com o paciente e para o aprendizado da anamnese e exame físico na Semiologia. REFERÊNCIAS:Revista Brasileira de Educação Médica 39(4):2015CADERNOS DA ABEM, Ensino de habilidades de Comunicação em Escolas Médicas no Brasil: reflexões e experiências.

Metodologias ativas e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: aproximações possíveis para pensar o ensino remoto na educação médica

Maria Augusta Vasconcelos Palácio[1],*Iukary Takenami*[1],*Roberta Stofeles Cecon*[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologias de Informação e Comunicação; Aprendizagem; Ensino.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os desafios para a educação médica compreendem a urgência em preparar os futuros médicos para o sistema de saúde vigente, reforçando a necessidade de profissionais generalistas. Esses médicos precisam desenvolver habilidades de comunicação, criatividade, autonomia e reflexão para compreender os problemas de saúde e como resolvê-los, e enxergar o sujeito/paciente na sua integralidade. Para tanto, a formação médica requer um modelo educativo que seja ofertado a partir das metodologias ativas. O curso de medicina da UNIVASF, campus Paulo Afonso-BA, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, de 2014, está organizado integralmente em metodologias ativas e tem seguido a proposta de reorientar a educação médica, promovendo um ensino que inclui o educando como centro do processo de aprendizagem. Uma das propostas que têm emergido nas práticas docentes é a integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que oferecem possibilidades de fomentar a participação do discente, contribuindo para a aprendizagem ativa e autônoma. Embora, ainda sejam experiências pontuais, elas podem oferecer caminhos para re(pensar) a educação médica em ambientes online.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes que atuam em uma escola médica orientada pelas metodologias ativas, sobre as aproximações com um processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TDIC e suas contribuições para o ensino remoto.

Relato de experiência
O curso de medicina do campus Paulo Afonso está organizado em Unidades Curriculares, contemplando as atividades: Tutoria, Habilidades Médicas e Atitudes, Prática de Integração Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS), Atividade Integradora Complementar (AIC), Atividade Teórico-Laboratorial (ATL) e Construção do Conhecimento Científico (CCC). As docentes, autoras desse relato, possuem formação em biomedicina, enfermagem e nutrição, com titulação de doutorado, vínculo de dedicação exclusiva e ingressaram no curso no ano de 2018. Durante esse período têm participado das atividades de Tutoria, PIESS, AIC, ATL e CCC e integrado estratégias de ensino-aprendizagem orientadas pelas TDIC, como gamificação, uso de softwares educacionais, construção de portfólios digitais, indicação de vídeos para ampliar as possibilidades de discussão, bem como de pesquisas em bases de dados. Todas essas propostas têm sido construídas com a finalidade pedagógica, e de acordo com as especificidades de cada turma e das temáticas abordadas.

Resultados
As atividades desenvolvidas têm revelado importância ímpar na articulação do conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo. O uso das TDIC tem fomentado e estimulado uma educação baseada na autonomia, interatividade, dialogicidade e interdisciplinaridade; pressupostos importantes das metodologias ativas. No entanto, não basta a incorporação das tecnologias na educação, é necessário que haja um contexto e um planejamento prévio pelos docentes para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados pelos discentes.

Conclusões ou recomendações
A educação médica tem-se modificado através dos anos. Nos últimos meses, a pandemia causada pelo coronavírus tem contribuído para uma maior reflexão e aproximação dos docentes no uso das TDIC em suas práticas pedagógicas, transformando a educação e abrindo novas perspectivas de ensino híbrido. As atividades desenvolvidas pelas autoras embora discretas, diante das potencialidades de uso das TDIC, revelam avanços no re(pensar) dos docentes acerca da integração das TDIC na prática pedagógica.

A Importância E Os Impactos Futuros Da Educação Continuada A Distância No Ensino Em Saúde

Luciana Zambon Diniz[1],Bruno Oggioni Moura[1],Cassius Herrera[1],Lara Zambon Diniz[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: COVID-19, Educação Médica, Educação Continuada, Educação em Saúde.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o alastramento da pandemia desencadeada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), o ensino médico tem experimentado uma substituição da educação presencial pela educação remota emergencial. Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), educação continuada (EC) é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e a melhorar a capacitação de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. É inevitável a necessidade de constante educação e atualização dos profissionais de saúde para fortalecer sua atuação no meio de trabalho e contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades. Neste cenário, a realidade da educação remota emergencial em meios online durante a pandemia de COVID-19 tem grande impacto no ensino de muitos atuantes da área da saúde.

Objetivos
Relatar e analisar a experiência de alunos de uma escola médica em relação ao papel das atividades e dos eventos online, desenvolvidos durante o período de pandemia de COVID-19, na EC.

Relato de experiência
Os acadêmicos participaram de atividades promovidas por ligas acadêmicas e de congressos em formato de webinars, de diferentes regiões do país. Ademais, houve a participação em cursos online, disponibilizados por instituições e órgãos científicos governamentais e privados, além de sessões científicas, com discussão de casos clínicos de variados temas. Também salientaram que algumas dessas atividades abordaram assuntos já estudados em semestres acadêmicos anteriores ou atuais, possibilitando complementação do aprendizado.

Resultados
Devido à pandemia de COVID-19, houve a organização de diversas atividades online para manutenção da educação médica, tanto o currículo formal quanto o currículo paralelo. Apesar de nem todas as escolas médicas terem adotado a educação remota emergencial, muitas ligas acadêmicas, instituições e órgãos científicos governamentais e privados desenvolveram diversos recursos educacionais, para garantir educação e atualização dos profissionais da saúde e dos estudantes de todo o país. Tal fato trouxe uma nova perspectiva para as comunidades acadêmica e profissional a fim da necessidade de expandir a EC por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs), impulsionando tais recursos educativos online. Dentre as vantagens da participação em tais atividades de EC online, ressalta-se a forte contribuição para aquisição e aprofundamento de conhecimentos em diversos assuntos da graduação, auxiliando até mesmo no aprendizado de disciplinas ainda não cursadas até o momento. Ademais, essas atividades proporcionam a possibilidade de atualizações acerca da pandemia de COVID-19, como novos caminhos terapêuticos e evolução epidemiológica da doença no Brasil e no mundo. Além disso, as sessões científicas permitem aproximação dos alunos à prática clínica, crucial na atual conjuntura, em que houve suspensão das atividades práticas.

Conclusões ou recomendações
Em suma, verifica-se que a pandemia de COVID-19 impulsionou o possível início de uma era de EC online em grande escala, apresentando variados benefícios para acadêmicos e profissionais de saúde. No entanto, repudia-se a digitalização do ensino médico, devido ao papel essencial que a prática clínica exerce na formação completa dos futuros profissionais e no desenvolvimento de habilidades e competências.

A adoção emergencial do Problem-Based Learning Digital (PBLD): um relato de experiência

Camila Moraes Marques[1], *Cláudio Adriano Piechnik*[1], *Laercio Dante Stein Piancini*[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRíNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Educação médica; formação digital; metodologia ativa; PBLD

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Problem-Based Learning (PBL) é centrado no aluno e ocorre em pequenos grupos presenciais de colaboração, enquanto os professores assumem o papel de tutores. Ele é um processo interativo que consiste em três partes: uma primeira reunião (fase de apresentação e análise de problemas), uma fase de aprendizagem autodirigida e uma segunda reunião (fase de síntese e relatório). A educação médica foi afetada pela disseminação da COVID-19 e as instituições foram forçadas a mudar seu sistema de aprendizagem para ambientes virtuais. Abruptamente, instituições e docentes adaptaram as suas metodologias de ensino-aprendizagem ao Problem-Based Learning Digital (PBLD).

Objetivos
Relatar a experiência docente da adoção do PBLD, pelo curso de Medicina, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba/PR

Relato de experiência
Com a interrupção das atividades presenciais acadêmicas, o curso de medicina teve um tempo de duas semanas de preparação para a migração para o ambiente virtual, seguindo as regulamentações do MEC. Os momentos tutoriais foram estruturados como antes, fundamentado nos três componentes amplos do PBL: a primeira reunião, a aprendizagem autodirigida e a segunda reunião, sendo que todos ocorreram de forma síncrona on-line. A plataforma de videoconferência Blackboard Collaborate, disponível para todos os estudantes e professores da instituição, foi a escolha para os momentos síncronos e o Ambiente Virtual de Aprendizagem para as atividades assíncronas. O uso de diversas de tecnologias digitais para desenvolver o PBLD, propiciam a manutenção da autenticidade do método, acessibilidade dos estudantes, proporcionando comunicação, colaboração e auto-aprendizagem discente. As atividades de aprendizagem compreendidas no primeiro componente do PBL incluem aquisição, discussão, colaboração, prática e investigação, a tecnologia digital pode ser usada de várias maneiras para realizar essas atividades. Por exemplo, a aquisição de informações foi obtida através do uso de recursos multimídia, vídeos, podcasts, ou mensagens de texto. A colaboração foi apoiada através do uso de salas de chat ou fóruns. Entretanto, os discentes apresentaram uma mudança de comportamento em relação às atividades síncronas, principalmente no primeiro momento do método, tendo uma participação limitada em demonstrar seus conhecimentos prévios. Ainda, nesse momento, os tutores sentiram dificuldade em avaliar se o conhecimento demonstrado pelo estudante era conhecimento próprio ou foi obtido em pesquisas na internet. Nas segundas reuniões foi observada participação, interação e organização dos estudantes semelhantes entre PBL e PBLD. Adaptações tiveram que ser desenvolvidas para o momento de feedback. Autoavaliação e avaliação interpares não puderam ser realizadas, sendo o distanciamento social o maior obstáculo para a percepção do desempenho entre os estudantes. Outro fator limitante a participação dos estudantes, principalmente nas primeiras semanas, foi a resistência em interagir através da abertura de câmeras e microfones.

Resultados
Diante das considerações expostas, o PBLD se apresentou como uma alternativa viável para a educação médica e transformação do sistema educacional tradicional.

Conclusões ou recomendações
O PBLD se apresentou como método viável e satisfatório nesse momento emergencial, apresentando-se como uma alternativa pós-pandemia. Necessita de políticas públicas que apoiem a sua implementação para que haja aprimoramento metodológico e desenvolvimento técnico.

O ENSINO DE HABILIDADES CLÍNICAS EM INFECTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA EM UMA IES

Herbert Paulino Cordeiro[1],Julius Caesar m. s. Monteiro[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: HABILIDADES, INFECTOLOGIA, PANDEMIA

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A aprendizagem significativa na formação em saúde se baseia na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Neste contexto temos a formação pratica do saber fazer e fazer, segundo a Pirâmide de Miller, com o ganho de competências através de atividades praticas. O Ambulatório de Infectologia teve suas atividades suspensas devido a quarentena imposta durante o período de Pandemia do COVID-19, mas precisou retornar ao normal para manter o aprendizado dos alunos do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos presentes autores como professores de Habilidades Clínicas em Infectologia durante a Pandemia.

Relato de experiência
Durante o período de junho a agosto de 2020 o Ambulatório de Infectologia retornou com suas atividades após um período de quarentena, com modificações da dinâmica e rotina normais. Para proteção de docentes, discentes, pacientes e funcionários todos utilizaram equipamento de proteção individual (EPI) fornecidos diariamente, além da exigência da mascara e fornecimento de pias para lavagem de mãos e uso de álcool em gel. Foi instituído um atendimento de triagem realizada pela equipe de Enfermagem que encaminhava para o atendimento com alunos apenas pacientes que não de encaixavam como suspeitos de infecção respiratória. Estes pacientes foram atendidos apenas por professores médicos. Após a triagem as consultas continuaram a serem realizadas de forma completa pelos estudantes acompanhados pelos docentes. Além dos EPIs foram dadas também orientações sobre vestimentas (proibição do uso de sapatos abertos por exemplo) e adornos (proibição do uso de relógios e joias).

Resultados
Todas as experiências vivenciadas durante o período atual de pandemia são inéditas e servem para maior aprendizado, especialmente do que foi vivido em um Ambulatório de uma especialidade tão importante no contexto atual. Sabemos que o medo e as incertezas existiram e existem, mas o atendimento a pacientes com outras patologias infecciosas não poderia parar, assim como não poderia haver prejuízos ao aprendizado dos discentes de Medicina. Este período foi um momento de aquisição de novas competências, sedimentação de outras já existentes, como a necessidade de proteção e o atendimento humanizado.

Conclusões ou recomendações
Sabemos que estamos vivendo um contexto diferenciado, mas outras doenças existem, pacientes precisam ser atendidos e alunos precisam aprender, por isso, tomando todas as precauções mantemos uma rotina adaptada, com a missão de educar e formar profissionais.

Ensino Híbrido de Semiologia Médica entre os Estudantes de Medicina de Manaus: Relato de Experiência

Luisa Tiemi Souza Tuda[1],Fernando Lopes[1],Rosana Barros de Souza[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Propedêutica Médica; Ensino; Sistemas Virtuais; Aquisição de Conhecimento.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No exercício da medicina, o conhecimento pleno da Semiologia Médica é fundamental, tornando-a indispensável na graduação. No entanto, apesar da mesma estar presente em todas as matérias clínicas, a disciplina de Propedêutica Médica tem a função de estabelecer o primeiro contato dos discentes com a prática clínica; a partir dela aprende-se a realizar uma anamnese adequada e técnicas de exame físico, bem como desenvolver o raciocínio clinico e também sobre a relação médico paciente. Devido à pandemia causada pelo COVID-19, as universidades suspenderam as aulas presenciais. Assim, o meio digital passou a ser uma das principais ferramentas para adquirir conhecimento. Entretanto, essa mudança abrupta no panorama proporcionou obstáculos aos estudantes, cabendo aos mesmos desenvolver novos métodos de aprendizado, seja individualmente, com ajuda de colegas ou com auxílio de professores.

Objetivos
Gerar troca de conhecimento entre os discentes que cursaram a Propedêutica Médica e os que ainda irão cursá-la. Proporcionar maior contato entre os discentes de diferentes períodos do curso de medicina.

Relato de experiência
Esta ação surgiu da iniciativa de estudantes do 4˚ período da Universidade Federal do Amazonas em elaborar um aprendizado colaborativo. Com isso, foram ministrados 10 encontros, entre os meses de fevereiro a julho, sendo um por semana, pela plataforma digital Skype. Os temas abordados seguiram a ordem: introdução à semiologia, anamnese e exame físico geral; lesões cutâneas e semiologia: reumatologia; cardiovascular; pneumologia; hematologia; nefrologia; gastrenterologia; neurologia; geriatria. Para compor o material didático (slides, folhetos e vídeos), foram utilizadas referências bibliográficas atualizadas, incluindo artigos científicos e livros de Semiologia e Propedêutica Médica. Os encontros virtuais visaram proporcionar um método diferente no qual os veteranos revisam o conteúdo enquanto contribuem para o aprendizado dos calouros. Assim, o ensino colaborativo estimula a busca do conhecimento pelos próprios acadêmicos e o desenvolvimento de oratória didática, mesmo em meio virtual. Ademais, em cada assunto ministrado os alunos idealizadores abriam momentos para a partilha de experiências, sugestões e maiores desafios enfrentados durante o estudo, criando um ambiente harmônico que possibilitava aos discentes desmistificar estigmas e aliviar a ansiedade da futura matéria. Houve, ainda, um momento de discussão de casos clínicos após cada aula a fim de promover o debate entre pares e o raciocínio clínico, logo conciliando o conteúdo teórico ao ambiente de prática.

Resultados
As aulas ministradas alcançaram os seus objetivos porque foram bem recebidas e a experiência expôs a possibilidade de um ensino híbrido entre os acadêmicos, com aprendizado bidirecional e oportunidade de desenvolvimento de pensamento clínico e bases semiológicas. Além disso, permitiu que os idealizadores vivenciassem uma breve experiência de docência.

Conclusões ou recomendações
Ao término das atividades, notou-se maior integração dos alunos de períodos diferentes, onde todos tiveram maior contato com a semiologia médica: com a revisão de conteúdos e uso de oratória didática pelos veteranos e com a aquisição de conhecimento e experiência pelos calouros. Logo, o ensino híbrido realizado pelos próprios acadêmicos pode ser uma nova ferramenta de estudo durante a graduação em medicina.

Perspectiva de Acadêmicos de Medicina Quanto ao Uso de Ferramentas Complementares para Aprendizado de Bioética Médica

Letícia Yabushita Rigoti[1],Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Mariane Okamoto Ferreira[1],Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Educação médica; Bioética; Ética médica; Mídias sociais; Internet.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Sendo disciplina essencial na graduação em Medicina desde a década de 1970 e atualmente parte do Projeto Político Pedagógico das escolas médicas brasileiras, muito se discute a respeito da melhor forma de estudar a bioética, especialmente frente às transformações sociais e tecnológicas e suas implicações no ensino e aprendizagem. Frente à situação de pandemia pelo novo coronavírus e a suspensão do calendário letivo nas escolas médicas, têm-se buscado alternativas para aprendizado e aprofundamento do conhecimento de vários temas, incluindo a bioética.

Objetivos
Avaliar o uso de ferramentas complementares para o ensino da Bioética Médica e o perfil dos estudantes de Medicina entrevistados.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, descritivo e analítico, realizado em maio de 2020 com 65 discentes de Medicina, por meio de questionário estruturado e auto-aplicado, via Google Formulários, preenchido voluntariamente pelo aluno. Coletou-se dados referentes a características sociodemográficas, conhecimento e percepção do ensino de bioética e uso de ferramentas para aprendizado e aprofundamento desse tema. Entre as opções de ferramentas complementares, poderia-se optar por uma ou mais das seguintes opções: aulas na graduação, eventos extracurriculares, internet/televisão, livros/artigos ou não ter conhecimento algum em bioética. Dados obtidos foram tabelados no Microsoft Excel 2010 e analisados por estatística simples. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida, sob o parecer nº 4.042.765.

Resultados
Participaram da pesquisa acadêmicos de três escolas médicas brasileiras, com predomínio de alunos do ciclo básico (67,2%), do sexo feminino (62,5%), com idade entre 18 e 25 anos (93,7%). Quando questionados sobre o nível de conhecimento, a maioria dos alunos declara conhecimento mediano (53,1%) ou baixo (17,1%) sobre bioética, reportando sentimento de insuficiência para resolução de dilemas éticos na prática. Ao mesmo tempo, 89% dos alunos consideram a bioética tão importante quanto qualquer outra matéria na grade curricular do curso de Medicina. Referente às ferramentas usadas para estudo de bioética, somente 4,7% dos estudantes relatam obter conhecimento apenas a partir de aulas na graduação. Os demais alunos reportam uso de ferramentas complementares para estudo, destacando-se eventos extracurriculares (usada por 73,5% dos alunos). Estudo da bioética pela internet e por meio de livros e artigos foi apontada em 43,7% e 23,4% dos casos, respectivamente. A situação da educação superior na pandemia suscita reflexões sobre os meios de aprendizado usado pelos alunos, em especial eventos e mídias online. Em muitos casos, dilemas bioéticos apresentados em redes sociais, filmes e programas televisivos geram discussões online envolvendo não somente profissionais da saúde, mas também leigos. Isso torna necessária a difusão do conhecimento científico dentro desse ambiente, de modo a orientar essas discussões de forma ética e proveitosa, tornando-as parte do processo de aprendizagem de bioética.

Conclusões
Embora já se reconheça a importância da bioética enquanto disciplina e fenômeno social, sua visibilidade dentro das escolas médicas ainda enfrenta desafios. O uso de métodos para aprofundamento do conteúdo são uma solução provisória para problemas perenes na maioria das escolas médicas brasileiras: a carga horária regular insuficiente para ensino da bioética e a necessidade de adequação de sua metodologia para melhor se adequar à teoria e prática médica.

Reflexões Sobre o Ensino Remoto De Urgência E Emergência Para Alunos De Medicina Em Uma Universidade Pública Do Estado Do Pará

Pollyanna Silva Belford[1],Kelly Assunção e Silva [1],Tawanna Franco Mota[1],Bruno Miranda e Silva[2],Benedito Pantoja Sacramento[3]

1 UEPA
2 CESUPA
3 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Atendimento de Urgência; Atendimento de Emergência

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, elevou a situação de emergência de saúde pública ocasionada pelo COVID-19 para pandemia. Nessa altura, muitos países já tinham começado a adotar medidas para tentar travar a propagação do vírus, entre elas o encerramento dos estabelecimentos de ensino. A pandemia modificou quase todos os aspectos da vida no mundo, incluindo o ensino superior. As universidades não sabiam ao certo quanto tempo duraria a crise do coronavírus e como isso afetaria a formação de estudantes. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a área de Urgência e Emergência constitui um importante componente da assistência à saúde. Ainda, segundo o MS, as instituições formadoras de profissionais da saúde não tem garantido o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao enfrentamento das urgências e emergências.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto de Urgência e Emergência em uma Universidade Pública do Estado do Pará durante a pandemia da COVID-19 para alunos do sexto ano de medicina

Relato de experiência
A disciplina de Urgência e Emergência da Universidade no Estado do Pará no contexto pré-pandemia era composta por simulações realísticas, estágio supervisionado nas Unidades de Pronto Atendimento e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência. Devido a pandemia todas as práticas foram paralisadas, necessitando adequação. Diante disso, 7 temas foram abordados durante o mês de julho por meio de encontros online, dentre eles: Atendimento inicial ao paciente grave, Manejo das vias aéreas, Parada Cardiorrespiratória e Reanimação Cardiopulmonar, Atendimento Inicial ao Politrauma, Dor Torácica e Síndrome Coronariana Aguda, Arritmias, Sepse. Ademais, foram incluídas aulas gravadas sobre Lesões Térmicas e Trauma Raquimedular. Os professores submeteram artigos na plataforma classroom para o estudo prévio. Durante todas as aulas utilizou-se o modelo de perguntas diretas e casos clínicos para estimular a participação ativa dos alunos, além de formulários prévios com questões de múltipla escolha. Os encontros foram gravados e submetidos na plataforma. Após a finalização da carga horária teórica de forma remota, os alunos aguardam o retorno presencial das práticas a fim de completar a disciplina por meio de simulações realísticas e práticas nas instituições de saúde da região

Resultados
A elaboração de casos clínicos associado às perguntas diretas aos alunos possibilitou uma maior interação e autonomia no processo de aprendizado dos temas de urgência e emergência, uma vez que, o aluno se sentia estimulado a contribuir no processo de construção do conhecimento. Como ponto negativo da modalidade de ensino, destaca-se: alguns alunos queixaram-se do acesso à internet, o que às vezes comprometia a interação na plataforma. Mas, considera-se que isso se caracterizou mais como um transtorno - que, rapidamente, era sanado - do que um ponto negativo propriamente dito.

Conclusões ou recomendações
O contexto da pandemia no mundo modificou diversas formas de interações. A internet teve papel fundamental como veículo de compartilhamento de informações por meio de reuniões virtuais. Neste sentido, o aprendizado teórico do módulo de urgência e emergência promovido por meio de plataformas de reuniões virtuais oferecida pela UEPA foi efetivo no sentido de promover a busca ativa do conhecimento, facilitar a comunicação entre docentes e discentes, além de promover a capacitação dos alunos para a abordagem realística.

Perspectivas discentes sobre a utilização do Ensino Remoto em uma instituição privada de Goiás durante a pandemia COVID-19

Caio Alexandre Mendes Moreira[1],*Horrana Carolina Bahmad Gonçalves*[1],*Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[1]

1 UNIEVANGéLICA

Palavras-chave: Educação Online. Formação à Distância através das Tecnologias da Informação e das Comunicações. Pandemias.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No cenário de isolamento horizontal decorrente da dramática e danosa pandemia pela COVID-19, o Ministério da Educação, em uso de suas atribuições, autorizou, em caráter excepcional e urgente, no dia 19 de março de 2020, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para aulas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano de medicina como estratégia de substituição das aulas presenciais suspensas. O fato é que essas ações governamentais visam mitigar os prejuízos na formação acadêmica. No entanto, há que se ter um olhar crítico voltado às problemáticas que englobam o ensino remoto, assim como às diversidades de ensino em saúde do Brasil e de que forma as diferentes universidades podem se adaptar a essa ferramenta.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes do curso de medicina de uma instituição privada de ensino de Goiás frente à utilização do Ensino Remoto como alternativa à suspensão das aulas presenciais.

Relato de experiência
Anteriormente à pandemia, o centro universitário em questão já possuía o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como suporte à realização de algumas atividades. Assim, quando o MEC autorizou o uso das TICs, essa escola médica optou por retomar as aulas teórico-cognitivas por meio do ensino remoto. Atualmente, as plataformas utilizadas pela universidade, portanto, são o AVA e os aplicativos de videoconferência, como Zoom, Google Meet, entre outros. Aulas, atividades, sessões tutoriais, avaliações são totalmente realizadas via remota.

Resultados
Embora o ensino remoto apresenta-se como uma alternativa factível no que concerne a suspensão de atividades presenciais, diversos são limites que essa modalidade possui. A dissociação do ensino-serviço-comunidade, a ausência de democratização do acesso à tecnologia, a distância entre professor e aluno são somente alguns exemplos dos malefícios do ensino remoto. Além disso, os currículos baseados em metodologias ativas perpassam por desafios ainda maiores para se contemplar as habilidades e competências previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Ao mesmo tempo, essa flexibilização mostra-se efetiva para mitigar adoecimentos mentais advindos do ócio dos estudantes isolados, como também impedir que o tempo de formação acadêmica se estenda.

Conclusões ou recomendações
Nesse aspecto, a tomada de decisões acerca da flexibilização do uso das TICs nas escolas médicas devem ocorrer em diálogo e em conjunto com os estudantes. Em relação ao acesso à tecnologias de informação e comunicação por partes dos discentes, bolsas e alternativas de acessibilidade e permanência podem ser soluções para aqueles que não possuam internet de qualidade ou computadores próprios. Não se pode esquecer também das vulnerabilidades e iniquidades de estudantes que sequer possuem espaços de estudo em casa, devendo a escola médica individualizar esses casos e desenvolver estratégias. Somente assim, as premissas dos PPCs e a vontade dos discentes poderão ser analisadas criteriosamente antes que se insira o Ensino Remoto em determinada instituição.

Mídias sociais e internet como meio para impulsionar conhecimento:Relato da experiência de um simpósio online realizado durante a pandemia do COVID-19

Bruno Sant' Ana Costa[1],Mônica de Almeida Souza e Mello[1],Juliana Mendonça Pereira[1],Karina Alvitos Pereira[1],Vivian de Oliveira Sousa Corrêa[1]

1 UFRJ-MACAÉ

Palavras-chave: Literácia digital, Mídias Sociais, COVID-19, Conhecimento, Internet

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o advento da internet e a revolução digital a difusão de informações se potencializou. Contudo, no campo educacional observa-se, ainda, um entrave ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para promover e compartilhar conteúdo. O Brasil é o país que mais está conectado nas redes sociais em toda a América latina. Cerca de 88% da população brasileira acessa o Youtube©, Facebook©, Twitter© e Instagram©. Diante da atual pandemia do COVID-19 muitos encontros científicos e educacionais como congressos, jornadas e simpósios precisaram adaptar suas programações presenciais. A medida adotada foi utilizar o ambiente virtual para promover esses encontros.

Objetivos
Demonstrar como as redes sociais podem amplificar a transmissão de informações e retificar a importância da internet como meio potencializador de conhecimento.

Relato de experiência
18 integrantes entre discentes, docentes e tutores da rede de saúde de Macaé organizaram o II Simpósio de Anatomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ)-Campus Macaé. As reuniões em equipe foram realizadas pela plataforma GoogleMeets e iniciaram 6 semanas antes da data do evento. Realizou-se uma divisão de grupos de ação para transmissão online, programação, trabalhos científicos e inscrição. Nenhum dos organizadores tinham experiência com estruturação de eventos online, tampouco domínio pleno da Literácia digital. Optou-se por adotar o Instagram© como rede social de divulgação do evento. O Site Event3© foi a plataforma de inscrição dos participantes e ambiente para envio de trabalhos científicos. Ao término do período de inscrição foram contabilizados 8929 inscritos e 130 trabalhos recebidos. Os participantes eram oriundos de diversas regiões do país e o público presente era majoritariamente de graduandos e profissionais da área da saúde. Durante os dois dias de evento registrou-se cerca de 2.500 a 5.000 telespectadores em cada bloco de transmissão (manhã e tarde). 102 trabalhos científicos foram apresentados em vídeos disponibilizados no canal do evento no Youtube©. 1 mês após o fim do Simpósio os vídeos da transmissão online totalizam, juntos, 42.537 visualizações, entre público assíncrono e síncrono.

Resultados
O Evento não teve nenhum custo e foi totalmente gratuito com registro de público não esperado. Acredita-se que tal sucesso foi devido, em suma, ao alcance que as redes sociais possuem quanto aos seus usuários e vínculos de seguidores. Macaé é uma cidade do interior do norte do Rio de Janeiro e não possui espaço físico que comportaria todos os inscritos no evento caso esse fosse realizado de maneira presencial, além de todos os gastos que envolveriam locomoção, hospedagem e mobilização de palestrantes e participantes de todo o país. A maior dificuldade para realizar o evento foi a falta de domínio da literacia digital e as TIC. Contudo, foi por meio do próprio ambiente da internet que organizadores buscaram meios de se aperfeiçoarem no tema e assim promoverem o evento.

Conclusões ou recomendações
Diante do momento de crise sanitária decorrente da pandemia do COVID-19, o ambiente virtual tornou-se a única opção de encontro e reunião entre pessoas. Com uso responsável, as mídias sociais e a internet podem propiciar eventos e ambientes de troca de conhecimento com alcance de um público maior, mais diversificado, com menor custo ou nenhum para realização e pouca infraestrutura, principalmente, quando comparadas com eventos e reuniões presenciais.

Inovações no ensino médico durante a pandemia Covid-19: uma revisão narrativa

Gabriela Caetano Lopes Martins[1],Bárbara Vieira Sardi[1],Francisco Boçon Junior[1],Camila Barreto Araujo[1],William Augusto Gomes de Oliveira Bellani[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Educação Médica; Educação a Distância.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de Covid-19 afetou mais de 900 milhões de estudantes de todos os graus. Na educação médica não foi diferente. O cancelamento das aulas presenciais para reduzir a transmissão viral e a suspensão de vários procedimentos eletivos obrigou instituições escola a criarem alternativas ao método tradicional de ensino.

Objetivos
Elucidar quais os métodos de ensino remoto que foram adotados pelas escolas e serviços de educação médica durante a pandemia de Covid-19.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa em busca de artigos que abordassem inovações introduzidas no ensino médico durante a pandemia de Covid-19. Foi utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), com a busca com termos em inglês: "distance education", "distance learning", "medical education", "Covid-19". Posteriormente foram consultadas as referências dos artigos selecionados. Foram incluídos trabalhos do ano de 2020, de qualquer tipo, na língua inglesa.

Resultados
Com a suspensão do treinamento clínico e das aulas presenciais, modalidades de ensino online (ao vivo ou assíncronas) entraram para cumprir essa função. Teleconferências se tornaram o principal meio de ensino médico. Aulas passaram a ser ministradas por Webinars. Plataformas como Microsoft Teams e Zoom foram adotadas. Para o ensino clínico, a Imperial College London disponibilizou gravações de consultas e estimulou médicos a gravarem aulas em hospitais. A gravação é também utilizada no ensino cirúrgico. Podcasts surgiram como alternativa. Assim como as redes sociais (Facebook, Twitter e Whatsapp), possibilitando a troca e divulgação de informação. A telemedicina se tornou instrumento de ensino. Residentes realizam teleatendimentos de pacientes sob a supervisão de preceptores. E estudantes de medicina utilizam dessa ferramenta para auxiliar na triagem de pacientes em Pronto Socorro a distância, auxiliando no fluxo do atendimento ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades clínicas. Os métodos de avaliação também foram adaptados. Provas online e avaliações com consulta a referências passaram a ser realizadas.

Conclusões
O uso de novas tecnologias no ensino vem crescendo na última década. Um dos principais desafios a sua adoção é a aceitação por parte dos discentes e docentes. Com a necessidade de isolamento social devido a Covid-19, esses métodos online se tornaram a melhor alternativa para substituir o ensino presencial. É provável que muitas dessas inovações tenham seu uso perpetuado, mesmo após o controle da pandemia.

Estratégias De Ensino-Aprendizagem Remotas Na Educação Médica Em Contexto De Pandemia Por COVID-19

Jardel Pessoa Medeiros[1],Hugo Wesley de Araújo[1],Luana Vanessa de Oliveira[1],Rita de Cássia Oliveira de Medeiros[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Educação Médica. Educação a Distância.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A infecção provocada pelo coronavírus do tipo 2, chamada COVID-19, é o maior problema de saúde pública de 2020, tendo mobilizado autoridades sanitárias, globalmente, para seu enfrentamento. A adoção de medidas de segurança, baseadas no distanciamento social, foi a principal estratégia para minimizar a disseminação dessa infecção. A emergência do vírus também implicou paralisações temporárias de aulas presenciais dos cursos da saúde, incluindo a medicina. Assim, estratégias inovadoras, com base no ensino remoto, precisaram ser implementadas para garantir a continuidade da educação médica, de maneira segura e responsável durante a pandemia.

Objetivos
Conhecer as estratégias de ensino remoto adotadas pelos cursos médicos durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Estudo bibliográfico, realizado em agosto de 2020, por meio de revisão integrativa centrada no período de março a agosto de 2020. Utilizou-se a questão disparadora: quais são as estratégias de ensino remoto adotadas pelos cursos médicos durante a pandemia de COVID-19? A busca dos artigos foi realizada na PubMed, utilizando-se os descritores do MeSH: COVID-19; Education, Medical; Education, Distance conjugados através do termo "AND". Dezenove estudos foram selecionados (7 europeus, 7 americanos, 3 asiáticos e 2 da Oceania) por atenderem ao objetivo da pesquisa. As informações de interesse e os resultados se organizam em: uso de ferramentas digitais e simulações virtuais; estratégias pedagógicas; logística virtual; e mecanismos avaliativos.

Resultados
A mudança para o ensino remoto deve garantir o cumprimento de atividades síncronas e assíncronas. Estas devem permitir o envolvimento dos alunos em ambiente online que proporcione interação intuitiva e possibilite conexões sociais de aprendizagem com educadores e colegas para aprendizagem ativa. Alguns recursos digitais têm sido mobilizados, como serviços de comunicação por vídeo (Skype, Zoom, Microsoft Teams, Google Meet e Hangouts), mídias sociais (Twitter, ResearchGate e Publons), bibliotecas digitais, plataformas de compartilhamento de vídeos (YouTube), Massive Open Online Courses (Coursera e FutureLearn), sistemas de realidade virtual (Daydream, Gear VR e HoloLens), plataformas de aprendizado interativo (Kahoot!© e Slido©) e outros. A partir desses recursos, podem ser estabelecidas estratégias pedagógicas, como a realização de webinars, podcasts, vídeo-bibliotecas, salas de aula invertidas, simulações em ambientes virtuais, telessaúde, quizzes online, videoconferências e palestras pré-gravadas. Ressalta-se que, quando possível, optar por interações de curta duração e rica em recursos visuais, abordando conceitos de forma objetiva, associadas a outros objetos de aprendizagem, como mini-questionários, casos clínicos e debates interativos. Assistentes de ensino são importantes no auxílio à navegação, além de prestar apoio durante os processos de aprendizagem. Em relação aos mecanismos avaliativos, ocorreu um aumento na implementação da avaliação formativa, de open book exam e de estratégias para se evitar a trapaça, como randomizações de perguntas/respostas dos testes, caixas de depósito digitais e outras.

Conclusões
A necessidade do distanciamento social, por causa da COVID-19, possibilitou a adoção de ensino remoto por muitos cursos médicos. Assim, as universidades devem garantir acessibilidade aos alunos e autonomia aos docentes. Destarte, estratégias pedagógicas precisam ser adaptadas para os ambientes virtuais, a fim de garantir uma educação de qualidade.

ATIVIDADE DE MONITORIA COM SUPORTE DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Azevedo Parreira Martins[1],Brenda Melo Costa[2],Danillo Monteiro Porfírio[3],Lucas Matheus da Silva Castro [2],Paulo Henrique Nunes Pereira[1]

1 CESUPA
2 UEPA
3 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Eletrocardiograma; Cardiovascular.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria universitária é constituída como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação acadêmica dos discentes. No período pandêmico atual esta atividade sofreu adequações tecnológicas em virtude do ensino a distância. A atividade de monitoria auxiliada pelos recursos tecnológicos é eficaz para o desenvolvimento da oratória dos discentes e promove ainda a oportunidade de aprender conteúdos e ensiná-los numa proximidade valiosa com a docência, além do mais, acrescenta aos mesmos habilidades com recursos tecnológicos, fator indispensável na atualidade.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na realização de aulas de monitoria gravadas com recursos audiovisuais para um curso online de eletrocardiograma.

Relato de experiência
A partir do dia 12 até o dia 17 de junho de 2020, a Liga Acadêmica de Cardiologia (LAC) realizou um Curso Online de Eletrocardiograma, utilizando-se de ferramenta virtual para a realização de aulas gravadas pelos componentes da liga, assim como pelo professor-orientador da mesma. Mediante a isso, os ligantes confeccionaram vídeo-aulas sobre conteúdos relacionados à cardiologia, tal como um "ebook" sobre esse assunto. Cada discente esteve responsável por um tema, dessa forma, as aulas foram elaboradas por cada aluno com base nos conteúdos sobre anatomia e fisiologia cardíaca, patologias e eletrocardiograma. As monitorias foram gravadas no formato de vídeo aulas com a explanação do assunto pelos discentes, os quais foram auxiliados por slides e esquemas para melhor elucidação do tema. Tais aulas foram disponibilizadas via plataforma online em nível nacional e acessadas pelos alunos inscritos.

Resultados
O evento realizado de maneira exclusivamente online mediante os recursos tecnológicos foi de grande relevância para os discentes que confeccionaram as aulas de monitoria, pois o ensino é crucial para a promoção de uma aprendizagem significativa por parte de quem ensina tal como do receptor do conteúdo. Além do mais, a gravação das aulas permitiu a realização de uma auto avaliação dos ministrantes quanto a didática empregada permitindo assim possíveis ajustes. É válido ressaltar que a promoção do conteúdo sobre eletrocardiograma mediante as tecnologias empregadas possibilitou ofertar conhecimento para discentes de diversos lugares do Brasil e em diferentes períodos da graduação. No mais, a organização, o trabalho em equipe e aperfeiçoamento da oratória também foram altamente relevantes nesse contexto.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, as atividades de monitoria conseguiram obter o resultando esperado, pois transmitiram um conhecimento sobre eletrocardiograma, o qual é alvo de muitas dúvidas e déficits por parte do alunado, além de promoverem experiências importantes por parte dos discentes que as produziram. Os recursos tecnológicos foram especialmente importantes para possibilitar o ensino a distância em tempos excepcionais, como o atual cenário pandêmico, permitindo que as fronteiras do conhecimento fossem aumentadas. Diante disso, conseguimos ressaltar a importância das aulas ministradas por discentes, sob a orientação do professor, demonstrando a boa aplicabilidade das ferramentas tecnológicas para o ensino a distância.

Adaptação da Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas durante o Ensino Remoto Emergencial

Aletéia Massula de Melo Fernandes[1],Rinaldo Henrique Aguilar da Silva[1],Daisy Hirata[1],José Elias Matieli[1],Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano[1]

1 FCMSJC

Palavras-chave: Medicina, Ensino, Aprendizagem, Metodologia.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino médico vem passando por transformações filosóficas e pedagógicas em decorrência da demanda por profissionais que atendam além das competências técnicas, habilidades de adaptação nos aspectos político, social, de tomada de decisões e responsabilidades. Em concordância, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina estabelecem uma estruturação curricular baseada na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A aprendizagem baseada em problemas (PBL) vem se fortalecendo como metodologia ativa de ensino-aprendizagem nas escolas médicas, uma vez que alcança com eficiência a formação de profissionais críticos e bem preparados para aprender a aprender ao longo do exercício profissional. A pandemia do novo coronavírus Sars-CoV-2 e a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe um desafio às Instituições de Ensino Superior que trabalham com essa metodologia, realizando encontros presenciais de grupos tutoriais. Diante disso, uma alternativa foi realizar a adaptação do PBL para o formato remoto do Exercício de Aprendizagem Baseado em Problemas (EABP).

Objetivos
Apresentar a estrutura do EABP como metodologia ativa de ensino-aprendizagem no formato remoto em tempo de pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
A partir da adoção do ERE, e manutenção da abordagem do conteúdo teórico-cognitivo, uma vez que a instituição utiliza problemas e casos disparadores de conteúdo e trabalha com o PBL como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, optou-se pela adaptação do mesmo no formato do EABP de forma remota. O EABP é uma atividade manuscrita que contém de forma intrínseca em sua estrutura os princípios do PBL, obedecendo as seguintes etapas: o estudante recebe o problema/caso via correspondência eletrônica; após leitura, o estudante escreve o brainstorming e a análise do problema/caso, buscando integrar as informações do mesmo com tentativa de explicá-lo com o conhecimento prévio que possui; o estudante elabora uma hipótese sobre o problema/caso e uma lista de lacunas de conhecimento (contendo os assuntos que são desconhecidos a ele); o estudante constrói objetivos de aprendizagem e submete todo o material ao tutor, via correspondência eletrônica; o tutor seleciona e aprova o material enviado, submetendo-o novamente ao estudante; o estudante responde aos objetivos de aprendizagem, valida a hipótese e elabora uma síntese final do problema/caso, utilizando os novos conhecimentos adquiridos e submete ao tutor para análise; o tutor avalia o trabalho desenvolvido pelo estudante.

Resultados
A instituição que tem em sua essência a importância da utilização de metodologias ativas de ensino para a formação do profissional médico, buscou uma alternativa para se manter fiel à sua proposta metodológica por meio da criação do EABP. A pandemia fez a instituição refletir sobre os novos paradigmas do ensino superior e a exercitar a filosofia preconizada do aprender a aprender e se adaptar a situações adversas.

Conclusões ou recomendações
O EABP mostrou-se eficiente como metodologia ativa de ensino aprendizagem, sendo avaliado satisfatoriamente pelo corpo docente e discente.

A Literatura Enfrentando Adversidades No Ensino Médico Em Tempos De Pandemia

Raquel Dos Santos Ramos[1], *Tatiane Andressa Gasparetto*[1], *Luciana Boose Pinheiro*[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Literatura e Saúde; Narrativas em Saúde; Formação Humanizada em Saúde; Currículo.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica vem enfrentando grandes desafios na adequação do currículo educacional, no que tange à necessidade de proporcionar uma formação mais integral e humanizada para os futuros profissionais médicos. Soma-se a isso, uma nova demanda advinda do contexto proporcionado pela Pandemia da COVID-19 que impôs a necessidade de repensar os métodos de ensino, devido ao período de isolamento social. Sendo assim, as disciplinas curriculares, que incluem o ensino da Literatura no contexto da Saúde na UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), também precisaram se reorganizar para responder a essa demanda. A partir disso, o projeto "Inovação Pedagógica na Literatura e na Saúde: experiências pela narrativa", do Programa de Iniciação à Docência (PID) desenvolvido na UFCSPA desde 2019, se anteviu à necessidade da inclusão digital na educação médica, garantindo a manutenção do ensino da Literatura em Saúde na universidade.

Objetivos
Inovar no ensino da Literatura e da Saúde na UFCSPA usando as novas tecnologias para o ensino superior a partir do estudo da narrativa e seus usos na Saúde.

Relato de experiência
O projeto se dá por meio da interação de novas metodologias de ensino e do uso da tecnologia para o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem (OA). Para tal, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que constitui o arcabouço teórico que fundamentam o planejamento, desenvolvimento e execução dos OA. A partir disso, realizou-se resenhas dos artigos estudados que passaram a compor um banco teórico. Ademais, realizou-se o estudo das ementas das cinco disciplinas de Literatura em Saúde ofertadas pela universidade, a fim de identificar possíveis momentos de intervenções e de desenvolvimento de conteúdos, além da quantificação do número de OA. Esse estudo permitiu o levantamento de 59 OA a serem desenvolvidos nas cinco disciplinas, além do planejamento do uso de recursos tecnológicos e digitais. Na sequência, seguiu-se o desenvolvimentos dos OA, sempre especificando a proposta dentro dos objetivos do ensino, disponibilizando todos os materiais necessários para a elaboração do pensamento, além de criar uma linha sequencial de conhecimento orientado e de propor uma tarefa de reflexão, seguida por uma avaliação por parte dos alunos e, finalmente, por um feedback por parte do docente. Sendo toda a proposta desenvolvida via Moodle institucional por meio de diferentes recursos digitais.

Resultados
O projeto propiciou às disciplinas de literatura da universidade a materialização de um recurso acessível, integrador e de fácil abordagem para os alunos em formação médica. Isso significa que os OA se tornaram, nesse contexto, uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem e da esquematização do saber, sem perder o processo de troca entre os agentes envolvidos, ainda que cerceados do contato presencial.

Conclusões ou recomendações
Repensar as metodologias de ensino é desafiador, ainda mais num contexto em que elas não são eletivas, mas sim mandatórias, visto o contexto imposto pela pandemia do novo coronavírus. Sendo assim, o desenvolvimento de OA proposto pelo projeto, mesmo antes do contexto pandêmico, veio oportunamente suprir uma necessidade real e quase que universal do ensino. Assim, o projeto permite efetivar a construção do conhecimento, além de manter o aluno integrado à universidade e de mantê-lo ativo durante o seu processo de desenvolvimento acadêmico.

Novas Perspectivas Na Formação Médica Em Tempos De Pandemia

Andreza Resende Wanzellott[1],Paola Carvalho Megale[1],Leda Marília Fonseca Lucinda [1],Marialice Sabará Possa[1],Thaís Furieri Nascimento[1]

1 FAME

Palavras-chave: Pandemia, medicina, ensino online.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica passou por diversas mudanças devido à pandemia da COVID-19. O ensino que tradicionalmente era presencial foi substituído pelo remoto, levando a mudanças de perspectivas devido à necessidade da adesão ao ensino híbrido e consequentemente a uma educação médica com uma metodologia ativa, exigindo assim, uma adaptação dos corpos discente e docente a esse novo cenário.

Objetivos
Abordar sobre a importância das mudanças causadas pela pandemia da COVID-19 na educação médica, bem como da introdução do ensino híbrido e sua manutenção no contexto pós-pandemia, como forma integrante da educação médica.

Métodos
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, através dos descritores: ensino remoto, metodologia ativa, ensino à distância, ensino híbrido e literácia digital na medicina no contexto da pandemia.

Resultados
A presença da pandemia da COVID-19 criou, na educação médica, um ambiente de insegurança e incertezas devido à necessidade de mudanças e adaptações abruptas, tanto por parte do corpo discente quanto do corpo docente. A migração do ensino presencial para o remoto de forma súbita evidenciou a necessidade de adaptações futuras e a impossibilidade de um retorno completo ao ensino exclusivamente presencial. Os métodos de ensino remoto e híbrido não eram amplamente utilizados pelos professores e alunos no ensino da saúde até os dias atuais. Entretanto, análises de estudos mostraram que os métodos são eficazes uma vez que o ensino híbrido permite que haja um ritmo de estudo para cada aluno, além de fomentar a capacidade do professor em instigar o conhecimento e estimular novas fontes de pesquisa como a estratégia de ensino adequada.

Conclusões
O ensino híbrido não deve substituir o ensino presencial, mas sim corresponder aos anseios da sociedade atual complementando a formação médica e para isso é fundamental conseguir adequar as necessidades do conhecimento teórico/ prático com a melhor forma de ensino híbrido, tornando o estudante o principal responsável pela construção do seu próprio conhecimento.

Influência Da Disciplina De Tecnologia Da Informação E Comunicação (TICs) Na Educação Médica: Relato De Experiência

Késia Carvalho da Silva[1],Lua Nayá de Oliveira Souza[1],Yuri Messias Lisboa[1],Fernanda Luiza Andrade de Azevedo[1],Mércia Margotto[1]

1 FASAI

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; faculdades de medicina; educação médica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) está presente em diversas áreas, inclusive na educação, permitindo o desenvolvimento de diversos olhares e possibilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem na área da saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina também abordam o tema, estabelecendo como uma competência geral do médico domínio das TICs. Com o advento da pandemia em virtude da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) a tecnologia tornou-se uma estratégia fundamental de sobrevivência em meio ao caos. Graças ao avanço científico e tecnológico, o agente etiológico da COVID-19, foi identificado em poucas semanas. A telemedicina ganhou força e veio ocupar um espaço de serviço primordial, regulamentada pela Lei nº 13.989/2020. Na área da educação, algumas instituições de ensino superior aderiram às plataformas digitais para garantir o fluxo contínuo de ensino e aprendizagem frente à pandemia. Nesse contexto, o engajamento pelas tecnologias é imprescindível, sendo um importante aliado para o avanço científico, visto que impacta positivamente nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Objetivos
Diante da relevância dessa temática, o presente trabalho tem por objetivo descrever através de relato de experiência como as TICs impactam na fixação de conhecimento de estudantes do curso de medicina.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada por três discentes do 5˚ período da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI), sob o norteamento da professora orientadora. Os alunos vivenciam a prática da TIC desde o 3˚ período, quando a disciplina foi incorporada à matriz curricular no segundo semestre de 2019, por meio da plataforma digital Padlet. Os alunos consideram que o instrumento de aprendizagem representa um dos pilares essenciais para a compreensão de conteúdos abordados na disciplina Sistemas Orgânicos Integrados (SOI). Consideram como positivo os fóruns de discussão, pois viabiliza a troca de experiência entre alunos e professores, bem como a construção do conhecimento em grupo. Os recursos audiovisuais prendem a atenção do aluno, permitindo a apreensão da mensagem através de vídeos de curta duração, além de desenvolver a curiosidade em aprofundar o conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Artigos científicos, quando atreladas às atividades da TICs, motivam o desenvolvimento do hábito de leitura. Além disso, jogos interativos, como kahoot, tornam o aprendizado mais dinâmico.

Resultados
Os alunos do curso de medicina concordam que a disciplina é relevante para o processo de ensino aprendizado, contribuindo para a fixação dos conhecimentos que são abordados nas disciplinas Sistemas Orgânicos Integrados (SOI). Além disso, vêem a TIC como uma atividade dinâmica e motivadora para o raciocínio clínico. Acreditam que é importante o uso de recursos tecnológicos desde a academia, o qual contribui para a pesquisa, o ensino e a prática profissional.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a educação e a tecnologia caminham em consonância, sendo fundamentais para o avanço da ciência. A formação acadêmica médica vem sendo desafiada a ofertar não somente uma sólida formação técnico científica, mas de inserir, nessa formação, uma abordagem humanizada, em uma perspectiva de integralidade e de universalidade da atenção à saúde da população.

Participação Discente no Planejamento das Estratégias de Retorno Remoto: Relato de Experiência

Tatiane Ribeiro da Fonseca[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Alcivan Batista de Morais Filho[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação à distância; Planejamento Estratégico; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O distanciamento social, para evitar o contágio pelo vírus SARS-CoV-2, alterou radicalmente a organização das atividades em grupo, como as aulas em universidades. A impossibilidade de aglomeração em sala fomentou a reinvenção do ensino acadêmico. O ensino remoto surge, então, como uma alternativa para a continuidade da formação profissional. Muitos são os desafios a serem superados para se viabilizar e tornar efetiva essa modalidade de ensino, principalmente para o curso de Medicina. Nessa perspectiva e com o objetivo principal de delinear as possibilidades da retomada às aulas desse curso, foi criada uma Comissão Departamental que buscou avaliar o perfil digital e possível adesão dos discentes ao ensino remoto.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes da Comissão Departamental na análise do perfil digital e adesão dos alunos dos ciclos básico e clínico do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) ao ensino remoto.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo produzido pela vivência dos alunos participantes do planejamento de retorno das aulas a distância. Após deliberação em reunião departamental, foi organizada uma comissão composta por oito docentes, um técnico e quatro discentes, com o objetivo de avaliar a viabilidade e os meios de implementação do ensino remoto para o Curso de Medicina da UERN. Constituiu-se, para tanto, um grupo no aplicativo "Whatsapp" que discutiu sobre o retorno das atividades teóricas, visto que as práticas e o internato são atribuições para instâncias superiores da UERN. As reuniões da comissão ocorreram por meio da plataforma "Google Meet". Na primeira fase foram aplicados questionários eletrônicos para os alunos do primeiro ao oitavo período e professores, no intuito de delinear o perfil digital e a adesão ao ensino remoto nos ciclos básico e clínico. Os resultados dessas avaliações estão sendo utilizados para subsidiar o retorno das atividades acadêmicas.

Resultados
As diretrizes que regem a educação médica atual confiam ao discente a responsabilidade de compreender sua formação curricular, já que esse entendimento possibilita maior controle sobre os vieses e possíveis lacunas na capacitação profissional idealizada pelo projeto pedagógico de curso. Sendo assim, a experiência de participação ativa no processo de adaptação ao cenário atual exige estudo sobre a grade curricular em vigor, sua desenvoltura prática, possíveis adaptações, mensuração de custos e benefícios de um retorno condicionado, todas essas que são reflexões úteis ao graduando. Além da responsabilidade de representar os colegas discentes na comissão, idealizar uma ferramenta de arrecadação de informações entre os pares, atuar no processo de coleta e visualizar os resultados também são etapas que desenvolvem habilidades inerentes ao profissional da saúde, como empatia, proatividade, competências comunicativas e avaliativas.

Conclusões ou recomendações
A inclusão de discentes na comissão, além de possibilitar o norteamento das ações a partir de suas perspectivas, colabora para o conhecimento do curso e trabalha habilidades exigidas à formação, tanto na gestão, educação e, até mesmo, na Atenção em Saúde, indo ao encontro dos apontamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina. Trata-se, dessa forma, de uma experiência construtiva que surge em meio a uma situação inesperada e desafiadora.

Desafios e Potencialidades na Implementação do Ensino Remoto em um Curso de Medicina Durante Pandemia da COVID-19: Relato de Experiência

Igor Gabriel Meneses Lima[1],*Roberta Stofeles Cecon*[1],*Iukary Takenami*[1],*Maria Augusta Vasconcelos Palácio*[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: COVID-19; Educação on-line; Educação médica; Ensino; Medicina.

Área: Currículo/PPP - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 impactou diferentes setores da sociedade, impondo à população medidas de saúde pública (quarentena, isolamento e distanciamento social). Para mitigar o contágio, suspenderam-se atividades educacionais presenciais nos diversos níveis de ensino. Universidades privadas e algumas públicas logo aderiram ao ensino remoto, por meio de atividades síncronas e assíncronas. A maioria das instituições públicas suspendeu o calendário acadêmico e, recentemente, iniciou a discussão sobre o ensino remoto emergencial (ERE). A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) construiu uma proposta para essas atividades, respeitando as particularidades dos seus sete campi.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o planejamento de ERE no curso de medicina da UNIVASF, campus Paulo Afonso-BA e discutir os principais desafios e potencialidades a sua implementação.

Relato de experiência
A suspensão das atividades na UNIVASF ocorreu em 16 de março de 2020. A posteriori, surgiram debates acerca do ERE, considerando limitações do corpo docente e discente. Em junho de 2020, criou-se uma comissão, intitulada NOÉSIS - termo grego que remete a compreensão imediata - de avaliação sobre a viabilidade do ERE. A comissão possuía instâncias de análise e deliberação em nível de universidade, campus e colegiado, com representantes docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos encarregados de avaliar aspectos estruturais e logísticos a sua implementação. A primeira etapa envolveu o diagnóstico sobre a capacidade de conexão e infraestrutura, o suporte em saúde dos indivíduos e opiniões em relação ao desenvolvimento de atividades remotas. A comissão do colegiado, campus Paulo Afonso-BA, apreciou os resultados por meio de reuniões e relatórios consolidados. A participação da referida comissão ocorreu em todas as esferas do processo, contribuindo para a construção de uma análise pertinente e aplicável às condições da comunidade local, e ponderações sobre os aspectos curriculares e pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Resultados
As análises em nível do campus Paulo Afonso-BA demonstraram limitações na implementação do ERE. As condições e posicionamentos, bem como impasses estruturais e metodológicos foram discutidos, pois o currículo do curso preconiza a indissociabilidade entre conteúdos teóricos e práticos, cujas habilidades e competências requeridas pressupõem atuação ativa do discente. Embora as metodologias ativas possam ser incorporadas ao ERE, é necessário capacitar os docentes quanto ao uso de recursos e ferramentas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Esse panorama demonstra fragilidades e carência de políticas institucionais de educação permanente, sobretudo na modalidade remota. Nesse viés, propõe-se uma educação on-line que concilie as limitações da comunidade acadêmica, garanta os objetivos de aprendizagem da formação médica, sem prejuízos aos discentes, e condizentes com o projeto pedagógico do curso.

Conclusões ou recomendações
A construção da proposta do ERE é um desafio no nosso campus, especialmente pelas particularidades acadêmicas. Ressalta-se que essa experiência ainda está em construção e, a partir da aprovação da resolução, iniciam-se o planejamento e a construção de planos de trabalho e realização de capacitações. Há desafios, mas experiências positivas têm emergido nas discussões, a fim de prover uma educação on-line qualificada, dialógica e participativa.

1. CURRÍCULO/PPP

1.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão)

Perspectiva dos Acadêmicos de Medicina sobre o Uso de Animais para a Formação Médica

Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Letícia Yabushita Rigoti[1],Mariane Okamoto Ferreira[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Ensino médico; Uso; Animais; Estudantes; Medicina.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O uso de animais para fins de pesquisa e ensino é consolidado no curso de graduação em Medicina desde seus primórdios. Entretanto, devido às legislações de proteção animal, somado ao avanço científico e tecnológico que proporcionou alternativas para o uso de animais no curso de Medicina, muito se tem discutido a respeito das implicações éticas dessa situação.

Objetivos
Analisar as perspectivas dos alunos de Medicina sobre o uso de animais para o treinamento médico e a substituição deste método para o ensino nas escolas médicas.

Métodos
Estudo exploratório e descritivo sobre as visões dos alunos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão sobre Ética e Pesquisa em Animais. Participaram do estudo 68 alunos, do 1º ao 12º período, de forma voluntária. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtual. Do questionário aplicado foram escolhidas 3 questões estruturadas, a saber: 1-Quanto à utilização de animais para fins de ensino (aulas práticas, atividades em laboratório de anatomia, técnica operatória e anestesiologia), você considera:; 2- "Você já teve aulas com métodos alternativos em substituição aos animais?"; 3- "Você acha que o uso de animais poderia ser totalmente substituído pelo uso de métodos alternativos nas aulas em sua Universidade?". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unioeste sob o parecer nº 4.042.765.

Resultados
O princípio dos 3Rs: replacement (utilização de métodos alternativos sempre que possível); refinement (aprimoramento de técnicas e criação de linhagens específicas e reduction (diminuição no uso de animais) é fundamental para reger a ética do uso de animais para fins de ensino. Nas respostas da primeira pergunta, sobre a importância do uso de animais no ensino médico, 36,7% disseram ter pouca importância e 39,7% disseram ser importante e muito importante. Estudos mostram que o uso de animais no ensino médico vem decaindo desde o século passado e já foi abolido em diversos países, como Estados Unidos e Canadá. Ao contrário de diversas escolas médicas internacionais, a maioria dos entrevistados (88,25%) deste estudo afirmavam não terem tido aula com métodos alternativos ao uso de animais. Quando perguntados sobre a substituição total dos métodos, cerca de 53% dos entrevistados consideram ser possível a substituição total dos métodos de ensino utilizando animais enquanto 47% afirmaram não ser possível. Além do uso experimental, os animais são utilizados também para a prática de experimentos já comprovados e treinamento de diversos profissionais. Todavia, seu uso entrou em conflito nos últimos anos. Dessa forma, vem sendo substituído por métodos que visem reduzir o uso animal e simular um ambiente médico, permitindo segurança, repetição técnica e redução de custos. Porém, há quem combata essas técnicas alternativas afirmando que estas não reproduzem a condição encontrada em seres vivos.

Conclusões
Apesar de os entrevistados afirmarem a importância do uso de animais para fins de ensino, a maioria considera que é possível a substituição total do uso de animais. Isso se deve aos avanços no uso de métodos alternativos nas últimas décadas. Os conflitos éticos uso de animais no ensino médico são frequentes, mas deve-se enfatizar a importância dos conhecimento gerados com a experimentação animal para a progressão da ciência e do desenvolvimento técnico e científico. Porém, é preciso assegurar que este uso seja feito de forma racional, técnica e, sobretudo ética.

Acompanhamento em visitas domiciliares por estudantes de Medicina de um bebê com fatores de risco: relato de experiência.

Letiane Montagner Ifarraguirre [1],Elson Romeu Farias[1],Débora Mota Pinto[1],Maria Luísa Zanin[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: cuidado; desenvolvimento; orientação; qualidade da assistência à saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
De acordo com os estudos da Antropologia Médica, relativizar valores é buscar entender a diferença do outro a partir de sua cultura. Esses estudos analisam como crenças estão relacionadas com as mudanças no ser humano, tanto na saúde quanto na doença. A formação médica precisa fornecer aos estudantes cenários de prática para favorecer o processo formativo. Desse modo, ao realizar o acompanhamento de um bebê, é preciso observar as condições para o seu desenvolvimento.

Objetivos
Relatar a visita domiciliar a família com bebê - que está condicionado a fatores de risco - e suas implicações formativas. Ademais, salientar o papel do estudante de Medicina como orientador, centrando seus cuidados no paciente, e não apenas na doença.

Relato de experiência
Durante as atividades acadêmicas de Medicina de Família e Comunidade no início do curso de Medicina da ULBRA/Canoas-RS foram realizadas visitas domiciliares a uma família com menina de 8 meses, vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS) em Canoas. O centro do relato é a Teme e sua família que é composta por 21 pessoas. Sua mãe, Gama, de 23 anos, tem mais filhos, está desempregada, tem ensino fundamental incompleto e mora com o pai da bebê, apesar de não terem laços afetivos. Nas visitas, descobrimos que Teme não tinha certidão de nascimento, não fazia acompanhamento médico rotineiro e suas vacinas estavam atrasadas. Sobre a alimentação foi relatado por familiares que Teme comia apenas miojo, paralelamente à amamentação em pequena quantidade, já que Gama referia não ter muito leite. Em todos os encontros, as estudantes orientaram diversas vezes a mãe. Dessa maneira, ela foi guiada acerca da relevância de ter um registro da criança, da importância de consultas ao médico, pôr as vacinas em dia, assim como a alimentação consoante à amamentação. Se tratando de cuidados com a mãe, foi instruído o uso de métodos contraceptivos e visitas à unidade de saúde. Na penúltima visita, Gama havia saído de casa juntamente com Teme e seu filho, sem comunicar ninguém. A família relatou que a mãe havia levado poucas roupas, o que gerou preocupação, ao passo que nos encontrávamos no inverno e ninguém sabia onde eles estavam, considerando o ocorrido como uma fuga de casa.

Resultados
O atendimento domiciliar propicia maior conhecimento do paciente. A partir de uma ampla rede de atenção, detectamos uma relação direta da cultura com o corpo. Acompanhamos que as ideias que as pessoas têm sobre isso determinam o que é normal e anormal para os cuidados a ele dispensados. Realizar o acompanhamento semanal dessa família foi muito relevante, pois observamos que mães muito jovens se sentem despreparadas para desempenhar a maternidade, tendo dificuldades com o cuidado da criança.

Conclusões ou recomendações
Conhecer o ambiente em que o indivíduo está inserido é importante para efetivar o cuidado médico. Cada pessoa experiencia o adoecimento sob diversos prismas e ofertar esta realidade aos alunos contribui para uma formação mais humanista e empática.

A Pediatria no Curso Médico: um Olhar por Trás dos Números

Ana Elisa Chaves de Vasconcelos[1],*Daniela Souza de Brito*[1],*Leandro Odone Bertelli*[2]

1 UPE
2 PMSBC

Palavras-chave: Criança; Currículo; Educação de Graduação em Medicina; Ensino; Faculdades de Medicina.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Graduação em Medicina estabelecem que o curso tenha carga horária (CH) mínima de 7.200 horas, não especificando o limite de CH para cada área de estudo. Por outro lado, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) preconiza 10% da CH total do curso para a pediatria, recomendando o seu ensino nos primeiros anos de graduação e de modo longitudinal. Diante disso, os autores questionaram-se, durante o curso médico, sobre a presença das habilidades em pediatria, predominantemente, ao final da graduação. Somado a isso, outro relevante motivo para a realização de tal revisão foi a breve metodologia de ensino da área na universidade dos autores.

Objetivos
Ratificar a importância da Pediatria no curso médico, assim como avaliar o impacto da sua CH e metodologia de ensino no aprendizado.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas pesquisas em edições da Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) e na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Educação Médica", "Pediatria" e "Currículo", nos quais foram encontrados 50 artigos, e destes foram selecionados 6 artigos que contemplaram os objetivos deste artigo.

Resultados
O ensino da pediatria na graduação visa a auxiliar os estudantes a atuarem com empatia e competência, fazendo-os desenvolver habilidades de comunicação, o que é essencial na diminuição da ansiedade dos pais e da criança. Ao analisar 151 escolas médicas de todo Brasil, notou-se que 52 dessas tinham CH de pediatria menor que 700 horas, ou seja, menor que o preconizado pela SBP. Já em análise com escolas do Rio de Janeiro, observou-se que a CH de pediatria tem um percentual médio da CH total do curso de 10,07%, seguindo a SBP. Além disso, a inserção da disciplina ao longo dos 6 anos letivos em 16 escolas médicas ocorre da seguinte forma: 1 dos cursos insere a disciplina no 2º ano; 9, no 3º ano e 6, no 4º e 5º anos da graduação. Em um estudo feito por Campos e Grosseman, observou-se que 2 escolas médicas iniciavam o ensino pediátrico no 1° ano do curso; 19, no 2°; 63, no 3°; 67, no 4°, bem como a maior parte do ensino prático de pediatria ocorria no internato e predominantemente no hospital. Contudo, apesar de não adotar a metodologia longitudinal e a CH sugerida pela SBP, uma pesquisa que aplicou um teste cognitivo, de uma universidade do estado de Minas Gerais, teve resultado referente a Pediatria Clínica no internato de média 82,9, a qual indica bom rendimento. Com esse dado, percebe-se que apesar de nem todas as escolas médicas seguirem as recomendações da SBP, a formação médica não está sendo prejudicada.

Conclusões
Com esta revisão, nota-se que a CH mínima de Pediatria preconizada pela SBP é ofertada por minoria das escolas médicas brasileiras. Contudo, diante da literatura existente, percebe-se que não existe diferença no rendimento acadêmico dos alunos de medicina, dentre as instituições, quanto às habilidades desenvolvidas em Pediatria. Assim, faz-se necessário que sejam feitos mais estudos relacionados à temática, a fim de validar que o ensino pediátrico de forma longitudinal e com 10% da CH total do curso para este campo é benéfico.

Complexidade Verbal na Taxonomia de Bloom: classificação de objetivos de aprendizagem de Farmacologia em Exercício de Aprendizagem Baseado em Problema

Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano[1],*Aletéia Massula de Melo Fernandes*[1],*Patricia Chipoletti Esteves*[1],*José Elias Matieli*[1],*Rinaldo Henrique Aguilar da Silva*[1]

1 FCM/SJC HUMANITAS

Palavras-chave: Farmacologia, Aprendizagem, Taxonomia de Bloom, Verbos.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia do coronavírus Covid-19 desafiou o ensino médico duplamente, pois além da carrear consigo a repentina readequação de metodologias de ensino consagradas e validadas, clarificou a perspectiva do temor pela vida, e a partir desse pressuposto, uma ampla discussão farmacológica pela sociedade estabeleceu-se. Essa notoriedade da Farmacologia, muitas vezes de forma sólida e consistente e em outras, fugaz e leviana, resgata a importância e a necessidade da consolidação de conceitos farmacológicos firmes e coesos pelo estudante de medicina.

Objetivos
Apresentar a complexidade dos verbos utilizados em objetivos de aprendizagem elaborados em Exercício de Aprendizagem Baseada em Problema (EABP), relacionados à disciplina de Farmacologia e Sinalizadores, pertencente à matriz curricular de um curso de medicina.

Relato de experiência
Em março/2020 a Faculdade decidiu transferir suas atividades teórico-cognitivas para atividades de Ensino Remoto Emergencial, logo após a Organização Mundial de Saúde decretar a infecção por Covid-19 como pandêmica. As estratégias institucionais de metodologia ativa foram adaptadas e o PBL (Problem Based Learning) deu origem ao EABP, uma atividade manuscrita que contém de forma intrínseca em sua estrutura os princípios do PBL. O total de alunos matriculados na disciplina estavam alocados em seis grupos, e utilizaram essa metodologia para o estudo de cinco problemas disparadores entre o período de março/2020 a junho/2020. Foram elaborados um total de 300 objetivos de aprendizagem, sendo desse total 33 objetivos de aprendizagem relacionados a aspectos farmacológicos. Foram utilizados 42 verbos, sendo sete deles de alta taxonomia, 16 de média/alta taxonomia, 10 de média/baixa taxonomia e nove de baixa taxonomia.

Resultados
O aprendizado significativo só é possível quando erigido sobre sólidos fundamentos conceituais, pois permite que o aprendiz possa, a partir de conhecimentos concretos, elaborar um raciocínio crítico e analítico. Esse processo dinâmico reflete a vivência real do aprender a aprender. A Farmacologia é intrinsecamente uma ciência complexa e com um aspecto inicial assustador ao estudante, quanto à sua dificuldade, aspecto esse, geralmente, também peculiar a qualquer um que se lhe proponha estudá-la. Nosso resultado mostrou que mais da metade dos verbos utilizados pelos estudantes foram verbos de média/alta e alta taxonomia, o que denota ao menos, o estímulo para o aprendizado, assumindo um desafio diante de uma área de conhecimento historicamente reconhecida por suas complexas particularidades. Esse resultado frente ao cenário mundial atual, traz um alento de esperança, para que o conhecimento possa ser alicerçado e haja um empenho dos novos profissionais médicos, para que continuem na senda da busca de respostas para as quais, a humanidade, apesar de seu avanço nos últimos anos, ainda segue tateando.

Conclusões ou recomendações
Estudantes de primeiro ano do Curso de Medicina utilizaram verbos de média/alta taxonomia em mais de cinquenta por cento de objetivos de aprendizagem elaborados em Exercício de Aprendizagem Baseado em Problema para a área de conhecimento de Farmacologia, a despeito da complexidade oferecida por esse ramo da ciência.

Efeito da disciplina Saúde e Espiritualidade nas competências para o cuidado espiritual de estudantes de medicina: estudo quase-experimental

Luciano Vitorino[1],*Patricia Cabrelon Dominato*[1],*Maria Paula Cunha de Azevedo*[1],*Mariana Maciel Resende*[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Espiritualidade; Assistência à Saúde; Cuidado holístico; Educação Médica; Estudo quase-experimental

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Cada vez mais o conceito de saúde abrange o indivíduo como um ser holístico, com necessidades de um cuidado que vai além de tratar doenças e sinais físicos e isso inclui o cuidado espiritual. Estudos mostraram que médicos e especialistas em educação médica reconhecem a necessidade de disciplinas que treinem e preparem os acadêmicos para lidarem com as demandas espirituais de seus pacientes. No Brasil, há poucas evidências a respeito do impacto de disciplinas de saúde e espiritualidade nas competências para o cuidado espiritual de estudantes de medicina.

Objetivos
Avaliar o efeito da disciplina Saúde e Espiritualidade nas competências do cuidado espiritual em saúde dos estudantes do curso de medicina.

Métodos
O estudo quase-experimental (pós avaliação) foi realizado com 115 estudantes do curso de medicina, divididos: Grupo Intervenção com 64 estudantes do 4º ano e no Grupo Controle com 51 estudantes do 6º ano. A intervenção foi realizada em 2018, durante 18 semanas da disciplina de Saúde e Espiritualidade, com conteúdo teórico e prático. A coleta de dados foi realizada seis meses após a conclusão da disciplina. Foi utilizado um formulário sociodemográfico e escala de Competência de Cuidado Espiritual que mensura o desenvolvimento das competências do cuidado espiritual na educação. O teste T-student para amostras independentes e tamanho de efeito (TE) de Cohen (d) foram utilizados para comparação das competências espirituais entre os dois grupos.

Resultados
Participaram do estudo 115 estudantes, com média de idade 24,41 (DP: 2,40). A maioria era do sexo feminino (73%), com crença em Deus ou Ser Superior (88,70%) e com religião (73%). Dentre os entrevistados, 44% iam pelo menos 1 vez por semana ao templo religioso e 49,50% e 82,70% declaram que a religião e espiritualidade eram bastante ou muitíssimo importantes, respectivamente. O Grupo Intervenção apresentou significativamente maior escore nas dimensões avaliação ($p<0,001$; TE: 0,993), melhoria do cuidado ($p<0,001$; TE: 0,693), aconselhamento ($p<0,001$; TE: 0,886); encaminhamento ($p<0,001$; TE: 0,756) e cuidado espiritual total (escala total) ($p<0,001$; TE: 1,044).

Conclusões
O Grupo Intervenção que recebeu a disciplina Saúde e Espiritualidade apresentou associação com melhor competência para o cuidado espiritual. Estes resultados reforçam a importância da abordagem da espiritualidade e saúde na formação médica.

Monitoria: Uma Experiência de Formação Médica Pessoal e Profissional

Natália de Oliveira Rêgo Freire[1],Amanda Wilceki[1],Isabelle Faoro Glaser[1],Renato Soleiman Franco[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Profissionalismo, Relações Médico-Paciente

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A disciplina de Introdução a Prática Médica tem como objetivo ensinar alunos do primeiro período do curso de medicina de uma universidade do Paraná, como iniciar o contato com paciente visando, não só a construção da relação médico-paciente focada na doença, mas sim o entendimento do indivíduo como um todo. O que auxilia os discentes no desenvolvimento das habilidades de comunicação e atenção à saúde conforme descrito nas diretrizes nacionais do curso de graduação em medicina, definido pelo Ministério da Educação. A monitoria faz parte da disciplina há dois anos e meio, na qual estudantes de períodos mais avançados são responsáveis por conduzir os alunos durante esta experiência prática.

Objetivos
Relatar a experiência de um destes contatos, baseada na vivência da monitora da disciplina de Introdução à Prática Médica.

Relato de experiência
A prática se inicia após um preparo teórico prévio realizado algumas semanas antes. Os monitores selecionavam os pacientes no hospital antes da chegada dos alunos, sem nenhum critério específico, apenas solicitando a autorização dos pacientes e explicando do que se tratava a atividade. Uma das pacientes selecionadas estava internada por uma descompensação de um quadro crônico que já tratava há anos, quando questionada sobre sua doença ela foi muito direta e não tão receptiva. Antes dos alunos iniciarem o contato com esta paciente, foi conversado sobre medos e expectativas para esta experiência, e o que era esperado dos estudantes. Após essa conversa inicial, explicou-se para os alunos as informações adquiridas previamente da paciente para então entrarem no quarto. Todos se apresentaram, a primeira observação que uma das estudantes fez, ao entrar no quarto, foi a respeito de uma toalha de um time de futebol que estava estendida na maca, e não um questionamento sobre o motivo do internamento. A aluna indagou se a paciente também era sofredora por aquele time e se esse era o motivo do internamento, pois este havia sido derrotado em uma partida no dia anterior. Isso fez a paciente abrir um sorriso e modificar completamente a postura, começou a falar sobre o jogo, deu abertura para os alunos perguntarem sobre sua família, sua história de vida, fez brincadeiras e piadas sobre estar internada, sobre a equipe de profissionais que a atendia, sobre sua doença, confidenciando informações que não teria compartilhado se a conversa tivesse se iniciado da forma tradicional.

Resultados
Essa experiência mostrou a importância de construir uma relação médico-paciente baseada não só no processo de doença do indivíduo, mas também como essa vivência prática é essencial para a sedimentação e desenvolvimento de conceitos teóricos como profissionalismo e ética médica, discutidos nas aulas teóricas.

Conclusões ou recomendações
Tal vivência possibilitou um entendimento amplo de diversos aspectos da formação médica como proposto pela diretriz curricular nacional do curso de medicina e a importância de construir uma relação médico-paciente baseada na comunicação, atenção à saúde, acolhimento, e criação de um ambiente seguro para estabelecer uma relação de confiança que permita aos profissionais um correto exercício da prática médica incluindo pacientes na tomada de decisões. Desenvolver tais habilidades e identificar o foco adequado ao iniciar uma conversa tem um impacto positivo para pacientes e médicos, dessa forma, deve-se continuar praticando e desenvolvendo tais habilidades ao longo de toda a formação acadêmica.

ENSINO CONTINUADO: O IMPACTO DAS AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Felipe da Rocha Schmidt[1],Ana Beatriz Garcez de Oliveira [1],Beatriz Carvalho Soares [1],Crissia Pitanga Malta[1],Daniel Meohas[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Neurofobia, Ligas Acadêmicas

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Neurofobia foi o termo utilizado por Josefowicz, em 1994, para descrever o medo de médicos e estudantes de medicina do aprendizado de neurologia e sua aplicação na prática clínica. Um estudo no Pará sobre a neurofobia no Brasil apontou que ela era resultado de um conjunto de questões, que iam desde a dificuldade no aprendizado de neuroanatomia e neurofisiologia, até a variedade de doenças, raros diagnósticos e pouco contato com pacientes com síndromes neurológicas. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurologia (LiNeu) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tenta alterar essa realidade, promovendo atividades fincadas no tripé ensino-pesquisa-extensão sem desbalanço entre os três pólos. Os membros da LiNeu se preocupam tanto com o ensino de qualidade como com pesquisas relevantes na neurologia e projetos de extensão. Para promover essa abordagem ampla, recorrem às mídias sociais, aproximação da relação docente-discente e contato direto entre os estudantes e a comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência da LiNeu - UERJ no processo de ensino da neurologia e suas repercussões na educação médica.

Relato de experiência
Desde a sua criação, a LiNeu visa atrair os graduandos por meio de atividades teórico-práticas. Vários temas foram abordados no ano de 2019 e no decorrer de 2020, seja por meio de aulas durante o horário de almoço, nos anfiteatros do Hospital Universitário Pedro Ernesto, ou pelas plataformas online - Webex e Zoom - devido à pandemia do Coronavírus. Os temas abordados tentam enriquecer o currículo acadêmico e incentivar o interesse pela neurologia, por meio da exposição acessível do conteúdo. Para isso, as atividades da LiNeu são mais focados no conhecimento prático do que no teórico, como o diagnóstico clínico das diversas e mais comuns enfermidades neurológicas. Esse viés se estende às aulas propostas, em que através da discussão de casos clínicos, exibição de vídeos e exemplificação das doenças, os presentes têm maior incentivo à interação e construção conjunta de conhecimento. Ademais, a abordagem da neurologia nas mídias sociais se dá por meio da divulgação de assuntos com pouca visibilidade, o que ajuda a inserir a neurologia na era digital. A primeira atividade realizada foi um módulo com duas aulas teóricas sobre exame neurológico, complementada por uma atividade prática de exame físico. Outros temas, como abordagem ao acidente vascular encefálico, vertigem, coma e cefaléia foram ministrados, aos alunos interessados e inscritos. Além disso, foram propostas à gestão da Liga discussões de artigos - sobre microbiota, probióticos e doenças neurodegenerativas - e visitas ao ambulatório de Parkinson.

Resultados
Esta experiência corrobora o empenho da LiNeu em melhorar o ensino da neurologia, a fim de aproximar os estudantes da especialidade e mitigar a neurofobia. De modo que, sendo ou não neurologistas futuramente, possam consolidar um conhecimento básico efetivo para um bom manejo diagnóstico sob perspectiva íntegra do paciente.

Conclusões ou recomendações
O papel efetuado pela LiNeu através de aulas, pesquisas, extensão e abordagem midiática de conteúdos pode despertar o interesse do público acadêmico e promover melhorias nos serviços de saúde.

Responsabilidade Social nas Escolas Médicas: o consenso global em debate pelos estudantes no Comitê Permanente de Educação Médica da IFMSA Mundo

Caio Alexandre Mendes Moreira[1],*Horrana Carolina Bahmad Gonçalves*[1],*Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[1]

1 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Educação Médica. Currículo.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Consoante à Organização Mundial de Saúde, a responsabilidade social nas Escolas Médicas é conceituada como a necessidade de alicerçar as ações em educação, pesquisa e serviço nas demandas e exigências da população e da sociedade. Dessa forma, para que se conheça quais são as preocupações dessas comunidades, um trabalho coletivo e conjunto pode ser construído pelos governos, organizações de saúde, profissionais da saúde e população. Além disso, cabe às escolas médicas estruturar Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) que visem a construção e o aperfeiçoamento de sistemas de saúde, como também que sejam baseados nos princípios de qualidade, equidade, relevância e eficácia.

Objetivos
Relatar a experiência de um discente nas discussões sobre responsabilidade social dentro do Comitê Permanente de Educação Médica da entidade IFMSA Mundo.

Relato de experiência
A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, da sigla em inglês IFMSA, é uma das maiores e mais antigas organizações estudantis do mundo. Essa entidade representa, conecta e se envolve com uma rede de 1,3 milhão de estudantes de medicina de 133 organizações estudantis associadas em 123 países ao redor do mundo. A estrutura organizativa da IFMSA Mundo é estabelecida por meio de Comitês Permanentes, como o de Educação Médica, cuja sigla nomeadora é SCOME. Anualmente, todos esses estudantes ao redor do mundo reúnem-se duas vezes para de debater e deliberar decisões de sáude e educação. Em agosto de 2020, a DENEM - Direção Executiva de Estudantes de Medicina -, associada e membro pleno da IFMSA Mundo, participou intensamente da Assembleia Geral On-line, representando os estudantes de medicina de todo Brasil com direito de voto em todas as decisões. No SCOME, reservou-se uma parte da programação para o debate sobre a Responsabilidade Social na Escola Médica. A metodologia desse espaço baseou-se em espaços conjuntos e pequenos grupos de trabalho, sendo estes referentes 18 tópicos da temática de responsabilidade social.

Resultados
Primeiramente, este relato salienta que a participação da DENEM, entidade legalmente representativa de todos os estudantes de medicina do Brasil, é extremamente fundamental para que a reflexão sobre as temáticas de saúde e educação dentro do país sejam intercambiadas com estudantes e organizações estudantis de todo mundo. Nesse aspecto, percebe-se que o debate sobre a temática de responsabilidade social na escola médica ainda é muito incipiente. No entanto, há um esforço coletivo por parte de todas as entidades associadas e por parte da IFMSA Mundo em aperfeiçoar a criticidade em relação ao próprio conceito da OMS ao Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas.

Conclusões ou recomendações
Muito já se fez, porém ainda há muito a ser feito quando o assunto é Responsabilidade Social nas Escolas Médicas, sobretudo no que concerne à compreensão da essencialidade desse conceito dentro de cada instituição. Além de antecipar as necessidades e os desafios das sociedades, devem ser desenvolvidas ações efetivas para estruturar os currículos e os PPCs no conceito de responsabilidade social. Por isso, deve ser um objetivo da Associação Brasileira de educação Médica, das entidades estudantis e também organizações governamentais fomentar o debate acerca do conceito. Finalmente, a ideia de ciência hierárquica e restrita somente ao ambiente universitário deve ser combatida, sendo, portanto, fundamental agregar o conhecimento popular e entender as demandas da população a partir das próprias pessoas que a compõem.

Estudo Comparativo Entre Metodologias De Ensino Na Educação Médica E A Realidade De Uma Instituição De Ensino Superior Do Pará

Diego de Sousa Sena[1],Alexa Camila Lopes de Assis[1],Hugo Luís da Silva Ferreira [1],Lorena Oliveira Gonçalves[1],Ariney Costa de Miranda[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Currículo, Educação Baseada em Competências, Educação Médica, Práticas Interdisciplinares

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCNs) e a proposta da capacitação humanizada, crítica e reflexiva do processo saúde-doença, destaca-se o acompanhamento a implantação e desenvolvimento dos instrumentos de ensino, facilitando possíveis aperfeiçoamentos. Atualmente, o discurso acerca da organização curricular em competências e habilidades é pautado sob um modelo interdisciplinar, alinhando sedimentação de aprendizado e uso metodologias ativas. Assim, o modelo curricular tradicional caracterizado por disciplinas justapostas e sem relação entre si recebe novo formato, com maior autonomia do aluno na construção do conhecimento.

Objetivos
Revisar a literatura dos últimos 11 anos, presentes na base de dados Scielo, sobre metodologias de ensino em Medicina no Brasil e estabelecer comparativo com o Projeto Pedagógico (PP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), publicado em 2010.

Métodos
Foi realizada revisão bibliográfica na base de dados Scielo, utilizando como objeto de estudo metodologias de ensino em habilidades médicas. Foram encontrados 182 artigos e selecionados 10, cujas temáticas direcionavam-se às mudanças do currículo médico. Os demais artigos foram descartados por datarem de publicação anterior a 2009 (ano anterior à publicação do PP), por se tratarem de outras áreas da medicina que não habilidades médicas e por não estarem pautados em mudanças curriculares de ensino. Houve subsequente comparação qualitativa dos achados literários com o PP da UFPA.

Resultados
Dos 10 artigos triados 70% abordavam a necessidade de maior implementação da prática na aprendizagem médica. Os demais demonstravam a importância de metodologias de avaliação práticas. Na análise do PP, observou-se atual alinhamento da Faculdade de Medicina da UFPA com as literaturas, ressaltando a autonomia do alunado e da construção ativa do conhecimento. Ao analisar as DCNs, observa-se o direcionamento mais prático do ensino médico, e da importância do desenvolvimento de competências profissionais, ou seja, o "fazer", item do modelo de base cognitiva descrito por Miller. Destarte, novos modelos prezam pela autonomia discente, transformando o docente em facilitador, destituindo-o do papel tradicional no ensino. Nesse contexto, Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) correlaciona teoria à prática e sua aplicação necessita da interdisciplinaridade e estruturas facilitadoras (físicas, pessoais) e de um Projeto Pedagógico (PP) que atenda essas demandas. Diante disso, o atual PP da UFPA demonstra o empenho no rompimento com a disposição clássica dos conteúdos, organizando-se em eixos com módulos interdisciplinares integrados, priorizando a construção ativa. Há, portanto, os eixos: Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade; Teórico Prático Integrado; Habilidades Médicas; e Formação Científica. Na construção do eixo longitudinal de Habilidades Médicas, houve a necessidade do aumento das práticas, da incorporação de casos motivadores e do uso racional da infraestrutura e materiais do Laboratório de habilidades médicas (LabHM). Além de propiciar aos alunos a possibilidade de otimizar seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Conclusões
É primordial a adequação da instituição às atualizações em ensino. Destarte, a UFPA atua corroborando para a formação de profissionais mais autônomos e preparados ao atualizar-se cotidianamente.

Ensino Remoto Na Pandemia: Estratégias E Percepção Dos Estudantes

Rafaella Monteiro Barbosa[1],Ana Paula Matzenbacher Ville[1],Carolina dos Anjos Bastos[1],Mariana Xavier e Silva[1],Luiza Garcia Rafagnin[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação Médica, Estudante de Medicina, COVID-19

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os casos da doença viral COVID-19 surgiram pela primeira vez de Wuhan, China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia(1). Foram impostas interrupções inesperadas na prática educacional, devido às recomendações de isolamento social e distanciamento físico, as quais determinaram mudanças às práticas de ensino. Dessa forma, diversas instituições da área médica tiveram que realizar uma transferência do ensino tradicional para o remoto.

Objetivos
Conhecer as estratégias utilizadas pelas instituições de ensino médico através do ensino remoto durante pandemia do COVID-19, em conjunto com as percepções dos estudantes.

Métodos
Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed e Portal Regional da BVS com os descritores Remote teaching, Medical Education, Medical Student e Covid-19, e operadores booleanos AND e OR. Após busca, 33 artigos foram encontrados e 13 selecionados, incluídos pela pertinência ao tema. Os critérios de seleção consistiram em estudos em humanos, artigos em inglês e português e publicação em 2020.

Resultados
Na nova forma de ensino, onde o Mundo digital emergiu com rapidez, uma diversidade de recursos estão sendo empregados para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, visuais-especiais e cognitivas importantes para o desempenho da prática médica. No ensino remoto desenvolveu-se dois tipos de aprendizagem: síncronos e assíncronos. A interação aluno-professor era um atributo desejado das sessões práticas e a replicação on-line exigia o suporte de experiências de entrega síncrona. O aprendizado assíncrono, leva em consideração aqueles que não podem assistir a aula durante o período determinado. É importante fornecer treinamento e recursos sobre a adaptação das novas tecnologias a alunos e docentes. A telemedicina é uma alternativa para que os estudantes realizem consultas em conjunto com seus professores. Em um estudo, um estágio de radiologia virtual de 4 semanas para 111 estudantes de medicina mostrou que as notas do exame final online foram semelhantes às dos alunos que realizaram o estágio presencial. Nele, foram utilizados módulos de sala de aula invertidos online, palestras didáticas em grandes grupos e atividades em pequenos grupos. Em geral, no ensino remoto, os alunos tem percebido uma perda nas interações casuais com seus colegas, e participação de atividades extra-curriculares e eventos sociais. Existem aqueles que enxergam a educação dessa forma mais conveniente, porém, diversos estudantes relatam a dificuldade em se motivar profundamente quando não existem essas conexões pessoais. Outro ponto relatado é um sentimento de desânimo quando são orientados a não participar do atendimento prático ao paciente. Todavia, uma prioridade nesse momento é a segurança dos alunos e pacientes. Apesar de todas as adaptações, alguns pontos seguem sendo preocupantes e desafiadores, como a avaliação e o bem-estar mental dos alunos, a comunicação de expectativas e orientações sobre como gerenciar o espaço online são de grande importância. Algumas limitações são percebidas, como acesso às conexões de internet e perda da interação pessoal.

Conclusões
Para lidar com as novas realidades das experiências virtuais e remotas, é essencial que as instituições de ensino se mantenham atualizadas com novas pedagogias, sendo necessário o desenvolvimento de um plano de continuidade das atividades acadêmicas.

Desafios Para Formação Acadêmica De Profissionais Médicos Para O Cenário Da Atenção Primária À Saúde

Ana Paula Lopes[1],Lucas Yuji Sonoda[1],Maria da Graça Lepre Hawerroth [1],Maria Ambrosina Cardoso Maia[1],Jaqueline Silva Santos[2]

1 UEMG
2 EERP/USP

Palavras-chave: Educação Médica. Atenção Primária à Saúde. Educação de Graduação em Medicina

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de atenção à saúde com papel de ser porta de entrada ao sistema e fornecer atenção ao usuário em sua totalidade. Tem como uma das suas funções a resolubilidade, devendo ser capaz de solucionar mais de 85% dos problemas de saúde da população. Em 2014, o Brasil apresentava uma proporção insuficiente entre médicos da família e usuários, analisando-se o preconizado pela organização em equipes de saúde da família atualmente adotada pelo país. No mesmo ano, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina foram reformadas, ressaltando a necessidade da formação médica generalista apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Também prevê que 30% do internato seja realizado em APS e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, garantindo que o aluno vivencie a prática nesses setores.

Objetivos
Discorrer acerca dos principais desafios encontrados durante a graduação na formação de médicos aptos ao trabalho na APS.

Métodos
Esta é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e reflexiva. Foram selecionados estudos na base de dados LILACS com os descritores "Educação Médica" e "Atenção Primária à Saúde", disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 a junho de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: revisões de literatura, resultados duplicados e publicações que não abordavam a temática. Foram encontradas 349 correspondências aos critérios de inclusão especificados, sendo 20 selecionadas a partir da leitura do título e resumo. Procedeu-se à leitura completa e oito artigos foram considerados nesta revisão.

Resultados
Dentre as principais dificuldades apresentadas na graduação, destacam-se: ênfase em um modelo hospitalocêntrico; predominância do modelo biomédico com uma visão mecanicista e tecnicista do médico que trata doenças; formação baseada em uma especialização médica; pouca vivência no SUS e desconhecimento das políticas públicas de saúde. A visão do modelo biomédico considera o ser humano como uma máquina e dividido em sistemas orgânicos. Busca-se cada vez mais o entendimento da fisiopatologia, a busca de diagnósticos e tratamentos afastando da visão holística do ser. O graduando é atraído pela visão hospitalocêntrica com alta densidade tecnológica e baseada na especialização. A graduação baseada na especialidade é consequência da fragmentação do ensino e da supervalorização tecnológica-hospitalar-financeira, influenciada pelas corporações médicas e industriais. A escolha precoce da especialidade afeta os interesses pelos conteúdos, considerando apenas os que seriam essenciais e limita a formação adequada para atuar nos diferentes níveis de atenção. Outros déficits são atribuídos à ausência de qualificação docente e falta de preceptores no âmbito da APS, somado a deterioração de ambientes físicos, a rotatividade de médicos e a subvalorização do setor pelos próprios profissionais perpetuam expectativas negativas durante quanto a atuação nesses locais.

Conclusões
Assim, é inexorável a presença de inúmeros desafios à formação discente adequada e efetiva sobre a APS, principalmente no que concerne a tríade: fragmentação do ensino, influência do modelo biomédico e desvalorização médico-social da Medicina de Família e Comunidade.

Conhecimento Sobre Imobilização Pré-hospitalar no Trauma Entre os Acadêmicos do Curso de Medicina

Henrique Botelho de Abreu e Silva [1],Lucas de Araújo Fernandes [1],Vitor Bernardes Rossi[1],Antônio Henrique de Sousa Quintella [1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação Médica; Imobilização; Traumatismos da Coluna Vertebral; Extremidades.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O trauma apresenta grande prevalência no Brasil e no mundo, provocando lesões com potencial de ocasionar óbitos e sequelas à longo prazo. Nesse contexto, as lesões da medula espinhal e das extremidades são frequentes causas de morbimortalidade. Com isso, torna-se necessário que os profissionais da saúde detenham o conhecimento acerca da correta execução das técnicas de imobilização dos membros e da coluna, podendo garantir assim um atendimento inicial de qualidade e completo ao paciente vítima de trauma. No âmbito acadêmico, o atendimento no trauma é abordado durante a graduação médica, de modo que é esperado dos discentes formandos o conhecimento para agir corretamente nesses cenários, o que inclui a imobilização. Na literatura brasileira, não há estudos que avaliam o domínio dos acadêmicos de medicina sobre esse tema.

Objetivos
O presente estudo tem o objetivo de avaliar o conhecimento relacionado à imobilização pré-hospitalar no trauma por parte de discentes do curso de medicina.

Métodos
Consiste em um estudo transversal realizado durante o segundo semestre de 2019 por meio da aplicação presencial de questionário em 138 acadêmicos do curso de medicina de uma instituição privada de ensino de Belo Horizonte. A amostra foi dividida em 69 estudantes do primeiro ano e 69 estudantes do sexto ano. O questionário contem quatro questões sobre imobilizações da coluna vertebral e quatro questões sobre imobilizações de extremidades. O trabalho foi devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
Considerando a totalidade do questionário, os participantes do primeiro ano acertaram 3,4 ± 1,2 questões, comparado com 6,0 ± 1,1 questões entre aqueles do sexto ano ($p<0,001$). Ao analisar apenas as quatro questões sobre imobilização da coluna vertebral, entre os acadêmicos do primeiro ano o total de acertos foi de 1,1 ± 0,9 questões, enquanto os do sexto ano acertaram 2,4 ± 0,8 ($p<0,001$). No bloco sobre imobilização das extremidades, os participantes do primeiro ano marcaram corretamente 2,2 ± 0,8 questões e os do sexto ano, 3,6 ± 0,7 questões ($p<0,001$).

Conclusões
Com base nos resultados, o presente estudo evidenciou que os acadêmicos do último ano do curso de medicina contam com os conhecimentos teóricos básicos para atuar frente a uma situação que necessite de imobilização pré-hospitalar da coluna vertebral ou das extremidades em um paciente vítima de trauma, o que vai de encontro com aquilo que é esperado para graduandos de medicina. Além disso, percebeu-se um melhor desempenho desses discentes quando comparado com aqueles do primeiro ano do curso, enfatizando a importância da graduação no fornecimento dos meios necessários para a formação do conhecimento.Este estudo avaliou do ponto de vista teórico o conhecimento dos acadêmicos quanto ao tema pesquisado e abre o caminho para futuros trabalhos analisarem o desempenho dos discentes frente à simulação de situações práticas, o que analisará também a capacidade dos acadêmicos de evocar esses conhecimentos teóricos e de atuar com segurança, rapidez e desempenho adequado.

Aprendizagem Através da Inserção do Estudante de Medicina em Cenários de Práticas na Atenção Básica: um Relato de Experiência

Dandara Melo Honorato [1],Alexandre Souza dos Santos[1],Nicole Marques Dantas[1],Calvino Camargo[1]

1 UFRR

Palavras-chave: Educação Médica; Capacitação Profissional; Currículo; Atenção Básica

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi criado no ano de 1993 e, ao longo dos anos, sofreu diversas mudanças no que tange à formação médica de seus alunos. Uma dessas mudanças ocorreu em 2002, ano em que a UFRR fez uma transição no modelo de ensino médico que deixou de ser orientado para a comunidade para baseado na comunidade. Como resultado dessas alterações no modelo curricular, criou-se os módulos MED 1.9, 2.8 e 3.9, nomeados de "Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade – IESC I, II e III", respectivamente, que objetivam a integração precoce do aluno com às ações de saúde com ênfase na assistência primária e secundária.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos da segunda série de medicina da UFRR nos estágios na Atenção Básica realizados no ano de 2019, em Boa Vista, Roraima.

Relato de experiência
Durante todo curso de Medicina na Universidade Federal de Roraima os alunos são divididos e inseridos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde são acompanhados por preceptores da própria universidade. Na segunda série, ao longo de dois semestres, os alunos foram designados a cada UBS e separados em duplas para acompanhar o ambulatório de Medicina da Família e Comunidade. Além do atendimento geral, houve também o acompanhamento de consultas pré-natal, serviços de testagem e visitas domiciliares, auxiliados por demais profissionais da saúde, como enfermeiros e farmacêuticos, em uma perspectiva interdisciplinar.

Resultados
A partir das vivências nos estágios, percebe-se que a inserção do aluno pré-clínico na Atenção Básica auxilia-o não somente na desenvoltura com o paciente, mas também permite a sensibilização aos problemas da comunidade. Os discentes foram estimulados a ter participação ativa nas consultas individualizadas, como na coleta da história clínica inicial dos pacientes, bem como auxílio aos profissionais de saúde na realização do exame físico ou coleta de materiais. Ademais, os alunos foram convidados a instruir a população em campanhas de educação em saúde, como em rodas de conversa, e no Programa Hiperdia. Tal inclusão também permitiu que os estudantes tivessem contato com a crescente população imigrante e as condições sociais e de saúde em que se encontra na capital, o que instiga o olhar sensível em relação às vulnerabilidades como determinantes em saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência adquirida durante o decorrer deste módulo acadêmico é de extrema importância, uma vez que insere os discentes de forma efetiva ao serviço voltado à comunidade desde os primórdios de sua vida acadêmica, cumprindo com a responsabilidade social e o objetivo geral propostos pelo curso de medicina da UFRR. Além disso, a vivência dos alunos de forma direta na atenção básica, bem como a rotatividade entre os serviços ofertados nas unidades básicas de saúde, estimula não apenas o conhecimento técnico, mas também uma sensibilização e reflexão acerca das condições da comunidade em que estão inseridos.

VISITAS DOMICILIARES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO NA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Lucindo de Souza[1],João Pedro Rocha Morozini[2],Mário José Costa Bazzarella[2],Brenda Herenio Cestaro [2],Rosa Maria Natalli Montenegro[2]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIêNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICóRDIA DE VITóRIA (EMESCAM)
2 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Atenção Holística à Saúde; Medicina Comunitária.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As visitas domiciliares, realizadas por profissionais de saúde, constituem um instrumento fundamental para a realização das práticas da Medicina Centrada na Pessoa, uma vez que garante uma maior aproximação do paciente com o sistema de saúde e visualiza o indivíduo como um ser inserido em um contexto social e familiar que condiciona diferentes formas de adoecer. A Medicina Centrada na Pessoa é desenvolvida em quatro pilares: entender o paciente como um todo; explorar o histórico de saúde e doença; construir um plano conjunto de intervenção de acordo com os problemas apresentados; intensificar a relação médico-paciente.

Objetivos
Relatar a importância da experiência realizada por acadêmicos de Medicina em visitas domiciliares baseada nos componentes da Medicina Centrada na Pessoa.

Relato de experiência
Quatro acadêmicos de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), no segundo semestre letivo de 2018, realizaram visitas domiciliares ao território adscrito a Unidade de Saúde do município de Vitória, Espírito Santo. Durante as visitas, foram utilizadas a ficha A (individual e do território) e instrumentos da Medicina de família (Genograma e Ecomapa) colaborando na coleta informações, entendimento das doenças e agravos, relação de conflito presente na família, que estava relacionado em especial a filha mais velha do casal (caso índice). Adolescente de 17 anos, que se envolvera recentemente com o tráfico de drogas e iniciado a vida afetiva sem a utilização de cuidados de promoção e prevenção de saúde adequados, utilizando a pílula contraceptiva de emergência como método de escolha. Dessa forma, estando exposta ao crime, as doenças sexualmente transmissíveis e iminência da gravidez na adolescência. Durante esse período, os acadêmicos elaboraram uma planilha de intervenção em conjunto, em que havia propostas para orientação sobre o uso de preservativos, sobre o uso prejudicial de drogas e suas consequências e formas de intervenção positiva na qualidade do convívio familiar. A planilha foi apresentada aos profissionais da Unidade de Saúde, para vigilância da saúde da família e cumprimento das metas propostas.

Resultados
A experiência permitiu aos graduandos observar a importância de ações de promoção em saúde fornecidas por uma equipe multidisciplinar e quais são os seus impactos na comunidade. As visitas aprimoraram o conhecimento teórico-prático dos discentes, qualificando-os para o atendimento na Atenção Primária à Saúde. A visão ampla que os acadêmicos obtiveram do paciente possibilitou um aprendizado gratificante no processo do adoecimento e na importância do ensino da Medicina Centrada na Pessoa.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares foram eficazes para melhoria da problemática apresentada pelos membros da família, melhorando o aceso aos cuidados com a saúde e ainda oportunizou aos estudantes, protagonismo ao seu aprendizado, necessário ao futuro médico.

As Inovações Contemporâneas Do Currículo Médico: Marketing, Administração E O Planejamento Em Saúde

Luna Hussein Colombelli[1],Marina Zanchi Persson[2],Yasmin Boa Hora Goulart[1],Luisa Costa Mastrascusa[1],Letícia Oliveira de Menezes[1]

1 UCPEL
2 UFPEL

Palavras-chave: Marketing de serviços de saúde; Mercantilização; Educação médica.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Atualmente é possível observar um crescimento acelerado da utilização do marketing atrelado a diferentes tipos de serviços. Na medicina, da mesma forma, esse sistema de posicionamento quanto ao mercado está sendo cada vez mais implementado nos meios de comunicação, como forma de divulgação do que o médico se dispõe a oferecer ao seu paciente. Não obstante, é necessário que esses mecanismos sejam abordados no âmbito acadêmico de forma que os estudantes de medicina, como futuros médicos, tenham conhecimento do que realmente pode ser promovido nesse contexto, em conformidade com o código de Ética Médico.

Objetivos
Esta pesquisa tem por objetivo abordar sobre a experiência do contato com o conteúdo de marketing médico na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde (APLAS) no quarto ano de graduação do curso de Medicina.

Relato de experiência
Os acadêmicos de Medicina da Universidade Católica de Pelotas têm a oportunidade de, dentro da disciplina de APLAS, aprender e discutir sobre marketing médico, conceito tão utilizado, mas pouco encontrado, nos currículos de medicina, nos dias de hoje. Nesse contexto, foram abordados os aspectos da publicidade médica ilegal e as promessas indevidas de resultados em procedimentos, com a ilusão do antes e do depois. A disciplina ainda adentra em assuntos de suma importância para o ingresso no mercado de trabalho como legislação trabalhista e noções básicas sobre imposto de renda, sempre embasados pelas regulamentações vigentes e atualizadas. Também foi analisada a impossibilidade de divulgação de valores e de preços em redes sociais, ratificando que a medicina não deve ser visualizada como uma mercadoria visando lucros majoritariamente e que a saúde não deve ser mercantilizada. Além disso, por meio das tutorias promovidas pela disciplina, os estudantes apresentaram casos com exemplos de uso indevido do marketing médico a fim de discutir alternativas de marketing que acordassem com as regras do Código de Ética Médico.

Resultados
A implementação da disciplina de APLAS proporcionou o contato com o marketing médico e a publicidade médica durante a graduação, fato que é de extrema importância para iniciar a carreira profissional de forma técnica, ética e responsável. Visto que com conhecimento crítico em relação aos meios e métodos utilizados na divulgação do marketing médico, com embasamento legal e com noção ética na condução da carreira profissional, o acadêmico de Medicina ingressa no mercado de trabalho mais preparado para divulgar seu trabalho no futuro. Somando-se a isso, conforme o princípio bioético de não-maleficência, o acadêmico aprende a não tomar condutas que podem influenciar de forma negativa no desfecho dos procedimentos e, nem sequer, provocar falsa esperança consoante às expectativas do paciente.

Conclusões ou recomendações
É vital que o conceito e a discussão acerca do marketing médico sejam abordados durante a graduação de medicina, tendo em vista que existem inúmeras normas legais que precisam ser seguidas, pois se entende que quanto antes o acadêmico tiver contato com as mesmas, melhor as assimilará no futuro. Portanto, com a gradativa utilização do marketing, principalmente nas redes sociais, torna-se fundamental atrelar esse conhecimento às novas perspectivas da medicina, como por exemplo a Telemedicina, que cada vez mais mostra-se promissora e contemporânea.

Promoção à saúde íntima através do teatro de fantoches em uma escola de ensino fundamental no município de Belém

Kamylla Batista Brito[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Matheus Souza da Silva[1],Raissa Lorrana Bronze Coelho[1],Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação médica, promoção em saúde, higiene.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A promoção da saúde através de atividades lúdicas repercute no aprendizado de escolares de ensino fundamental, de forma mais adequada se for oferecida a partir de um Planejamento Estratégico Situacional (PES), que identifique a problemática de acordo com os determinantes sociais de saúde, e teça o processo de resolução considerando a governabilidade entre os atores declarados, para a execução das atividades propostas. O aprendizado dessa metodologia na formação médica auxilia os discentes a aprendem a identificar problemáticas e elaborar soluções estratégicas para a mudança de uma determinada realidade.

Objetivos
Executar o PES sobre o tema central de higiene íntima, agregando o conhecimento dos discentes de medicina e dos alunos Ensino Fundamental I para a ampliação da realidade existente.

Relato de experiência
A atividade foi realizada na Escola Municipal Edson Luís, localizada na comunidade Riacho Doce, em Belém do Pará, no dia 27 de novembro de 2019. O tema foi abordado em quatro turmas (duas do 2˚ ano e duas do 3˚ ano) totalizando 102 alunos, com métodos lúdicos, além da linguagem clara e acessível. Foram utilizados dois bonecos (um do sexo feminino e outro do sexo masculino) e explicado como higienizar corretamente as partes íntimas de cada um, seja durante o banho ou após urinar e/ou defecar, a fim de evitar infecções.

Resultados
No decorrer da ação, as crianças demonstram interesse no assunto. A linguagem foi acessível para explicar, mas foram abordados os nomes corretos dos órgãos genitais (pênis e vulva) ao invés de apelidos e nomes populares, além de explicar brevemente que outras pessoas não devem tocar a região íntima das crianças. Apesar de não ser uma atividade de educação sexual, acreditamos ser uma oportunidade para introduzir o assunto às crianças e que elas possam identificar e relatar caso ocorra abuso sexual. Nesse dia, foi possível observar como a sociedade é carente desse tipo de informação e como as crianças têm interesse em ouvir sobre a temática. Sentimos que agregamos algo na vida daquelas crianças e da comunidade, esperamos que elas propaguem essas informações e mais pessoas aprendam a cuidar da sua saúde íntima.

Conclusões ou recomendações
Foi notória a importância da temática e da necessidade de ser abordado com maior frequência, o tema educação em saúde, nas Escolas de Ensino Fundamental. Os conhecimentos a cerca da elaboração do PES, a aproximação dos estudantes com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com a comunidade, são de grande importância para a formação do futuro médico.

Prevenção de doenças parasitárias através do teatro de fantoches em uma escola de ensino fundamental no município de Belém.

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],*Mariana Cristina Santos Andrade* [1],*Kamylla Batista Brito*[1],*André Rafael Melo Mota*[1],*Waltair Maria Martins Pereira*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Parasitárias; Práticas Interdisciplinares; Planejamento Estratégico; Higiene

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O teatro e a ludicidade são processos que possibilitam comoção e comunicação acessível, sobretudo quando se trata de criança, logo, são instrumentos para o ensino de atividades de promoção da saúde. Portanto, a compreensão de que a promoção de hábitos higiênicos e saudáveis significa qualidade de vida e redução de doenças de cunho parasitológico é essencial para o entendimento de que as práticas de higiene devem ser continuamente ensinadas e reforçadas, sobretudo na escola do Ensino Fundamental, pois é onde há a obtenção de hábitos que perduram para a vida toda. Assim, o uso de atividades lúdicas, como o teatro de fantoches, é uma eficiente ferramenta de educação, principalmente no tocante à saúde e à contaminação por patógenos cuja transmissão perpassa por hábitos básicos de higiene. Dessa forma, foi implementado o "Projeto Higiene: corpinho limpo e saudável" numa escola da comunidade do Riacho Doce, situada em Belém, no módulo de Atenção Integral a Saúde dos Indivíduos Família e Comunidade (AIS), módulo III, através de Planejamento Estratégico Situacional (PES).

Objetivos
Fomentar mudanças nos hábitos de higiene dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Municipal Edson Luis.

Relato de experiência
A ação foi realizada pelos estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará, na escola municipal Edson Luís, situada dentro do território da ESF Riacho Doce, em Belém no dia 27 de novembro de 2019 em quatro turmas (duas do 2˚ ano e duas do 3˚ ano) totalizando 102 alunos. Foi realizada a apresentação de fantoches sobre a questão das doenças parasitárias através de um teatro móvel, o qual ia de turma em turma e narrava à história de um garoto que brincava com os colegas no rio e em espaços impróprios para a recreação, lanchava sem os devidos cuidados de higienização, e a criança ficava contaminada com agentes parasitários. Ao final, os personagens explicavam para as crianças sobre os cuidados que deveriam ter a fim de evitar essas contaminações. Igualmente, foi aplicado um questionário de perguntas antes e após a apresentação para avaliar o rendimento do aprendizado.

Resultados
Ao longo da ação foi observado que o teatro cumpriu seu papel educador e lúdico, pois os alunos demonstraram interesse e se divertiram, além dos resultados satisfatórios expostos no questionário. Um fator importante no que tange a atenção das crianças é que a elaboração da história contada se assemelhou a realidade que elas vivem no cotidiano, pois os discentes visitaram diversas áreas do território da ESF e observaram tais práticas. Percebeu-se que as crianças possuíam o conhecimento mínimo sobre a higienização adequada e sobre os locais impróprios para brincar, porém não possuíam a real dimensão do quanto essas práticas poderiam ser nocivas à saúde. Ademais, outro ponto que captou a atenção dos pequenos foi à explanação sobre os agentes virais, bacterianos e fúngicos que causam infecções.

Conclusões ou recomendações
É indubitável a importância que o "Projeto higiene: corpinho limpo e saudável" tem para as crianças da comunidade do Riacho Doce e para os acadêmicos que lá atuam, pois trouxe uma temática de saúde inserida no contexto de crianças, as quais são agentes no processo de aprendizagem e transmissão de informações. Ademais, tem-se a confirmação de que a ludicidade é um mediador eficiente para a estratégia de educação em saúde, pois aproxima arte, educação e saúde, permitindo a intervenção no processo de saúde-doença através da população infantil.

A MONITORIA NO PROCESSO DE INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS

Maria Samara Alves da Silva[1],Natalia Barata Sarmanho[1],Belmiro Figueiredo Vinente Neto[1],Danilo Evangelista Costa[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Serviços Médicos de Emergência

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O currículo médico apresenta-se como um vasto acervo de habilidades e de competências. Para que os futuros profissionais tenham domínio de tais expertises, é necessário um ensino de qualidade, que proporcione atenção e correção de erros, além de uma inserção precoce nesses conhecimentos, permitindo que os discentes possuam uma aproximação com a realidade das práticas médicas. Visando essa maior proximidade e melhoria da qualidade desse ensino, surgem as monitorias, atividades que auxiliam os docentes e contribuem para o aperfeiçoamento da formação dos discentes.

Objetivos
Descrever a experiência da Monitoria de Habilidades Médicas no processo de ensino-aprendizagem de práticas simuladas para alunos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), na atividade curricular Habilidades Médicas I (HM1).

Relato de experiência
A monitoria em HM1 atua em duas linhas: APM (Apresentação das Práticas Médicas), na qual os alunos recebem mentorias e praticam anamnese, em concomitância com a relação médico-paciente. Para isso, são realizadas simulações de casos clínicos em salas apropriadas no laboratório de habilidades médicas (LHM). Aprendem, também, a realizar o exame físico quantitativo (verificação de peso, altura, pressão arterial, temperatura, frequências cardíaca e respiratória), assim como participam de visitas orientadas por profissionais médicos em diversos cenários práticos, objetivando atingir o estreitamento realístico e o conhecimento das normas e das regras de biossegurança. Em um segundo momento, são adquiridos conhecimentos sobre SBV (Suporte Básico de Vida), sendo utilizados inúmeros artifícios que simulam a realidade da prática médica, com enfoque, na Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e no Atendimento Pré-Hospitalar (PHTLS), por meio da utilização de casos clínicos e de materiais existentes no LHM, tais como, simuladores para o treinamento de reanimação cardiopulmonar; desfibrilador externo automático (DEA); colar cervical; ambu; prancha e cânulas. Assim, permite-se uma maior aproximação da vivência profissional desde o início do curso, tal qual dos princípios fundamentais da ética médica.

Resultados
Observou-se que a presença do programa de monitoria em Habilidades Médicas I fortaleceu o processo de ensino aprendizagem. A imersão do discente, recém integrado à faculdade, às práticas médicas por meio de atividades intermediadas pelo monitor, favorece a manutenção de um cenário dinâmico e prático, no qual as dúvidas podem ser esclarecidas e as habilidades melhor aprimoradas. Com isso, notou-se a evolução dos discentes monitorados na compreensão acerca dos pilares da relação médico paciente e de maior autonomia na execução das técnicas ensinadas no SBV, os quais são essenciais na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A prática simulada é uma estratégia pedagógica fundamental no treinamento de profissionais de saúde visando uma prática mais segura, minimizando eventuais erros. Diante do exposto, observa-se a importância de metodologias que empregam o uso de simulação da realidade em sala de aula, aproximando o acadêmico da prática médica e, desta forma, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem e proporcionando o desenvolvimento de novas habilidades técnicas, preparando. Estes. para a prática no cotidiano hospitalar, principalmente, no que se refere a Anamnese, ao SBV e ao Atendimento pré-hospitalar.

Carga Horária de Saúde Coletiva Pré-Internato no Currículo de Escolas Médicas do Brasil

Sofia Romay Oliveira[1],*Suely Grosseman*[1],*Athos Paulo Santos Martini*[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Saúde pública; Carga horária.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)[1] para o curso de graduação em medicina foram elaboradas para alinhar a educação médica às necessidades do sistema de saúde. Apesar de as DCN[1] definirem a carga horária mínima para o curso, não definem a carga horária mínima de saúde coletiva. O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem o módulo "Saúde e Sociedade" antes do internato com 480 horas (6,2% do currículo total), com 240 horas de carga teórica em saúde coletiva, que inclui 90 horas (1,2% do currículo) de epidemiologia e estatística e 30 de saúde do trabalhador (0,4% do currículo), e 240 de carga prática em interação comunitária. Diante disso, foi levantada a questão de pesquisa: como está esta carga horária no pré-internato da da UFSC em relação a de outras escolas médicas?

Objetivos
Comparar a carga horária dos componentes do módulo "Saúde e Sociedade" pré-internato do curso de medicina da UFSC com os das escolas médicas brasileiras.

Métodos
Estudo transversal e descritivo, com escolas médicas reconhecidas pelo MEC que iniciaram suas atividades até 31 de dezembro de 2017 e apresentavam detalhamento da carga horária de saúde coletiva/pública, epidemiologia, estatística e saúde do trabalhador disponível online. As variáveis foram carga horária total do curso e carga teórica e prática pré-internato de saúde coletiva, epidemiologia e bioestatística e saúde do trabalhador. Os dados foram analisados por estatística descritiva e usou-se Mann-Whitney U e Kruskal-Walllis para verificar associações por região geográfica e vínculo administrativo da escola. O nível de significância admitido foi $p<0,05$. O trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa porque os dados são secundários e de domínio público, disponíveis na internet.

Resultados
Entre 324 escolas médicas existentes, 222 foram incluídas. A mediana das cargas horárias teóricas e práticas pré-internato de saúde coletiva/pública foi 440 horas (p25=300,0 – p75=640,0) equivalente a 5,4% (p25=3,5 – p75=7,8) da carga horária total do currículo do curso; de epidemiologia e estatística foi 88 horas (p25=60,0 – p75=120,0), equivalente a 1,0% (p25=0,7 – p75=1,5); e de saúde do trabalhador foi 40 horas (p25=33,0 – p75=60) equivalente a 0,5% (p25=0,4 – p75=0,7) do total.

Conclusões
O curso de Medicina da UFSC tem carga horária teórico-prática pré-internato de saúde coletiva e de epidemiologia e estatística acima da mediana das escolas incluídas neste estudo e abaixo desta em saúde do trabalhador.
Referências: 1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. 23 jun. 2014; Seção 1, pp. 8-11.

A Discussão Sobre Sexualidade Dentro Do Ensino Médico

Beatriz Arruda Coutinho[1], Waldemar Antônio das Neves Júnior[1], Luanna Tojal dos Anjos[2], Natália da Hora Rodrigues[1]

1 UFAL
2 CESMAC

Palavras-chave: Sexualidade. Educação Médica. Currículo. Identidade de gênero.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os corpos e suas expressões de gêneros, sexualidades e prazeres articulam a forma como podemos ser sentidos em nossa forma de amar, de se relacionar e se posicionar politicamente nas relações éticas e afetivas. Faz-se necessária uma ampliação do tema sexualidade, que por muito tempo reduziu-se ao padrão hétero-cis-normativo e à temática das doenças sexualmente transmissíveis, o que fortaleceu a rede de desigualdades sociais que assolam os que não se enquadram nesse padrão. No âmbito da educação médica, tiveram algumas sugestões para esta ampliação, como as sugestões de mudança do currículo médico pela Sociedade Internacional para a Saúde Sexual. Esta atuou no sentido de incorporar a temática da sexualidade em sua esfera biopsicossocial e por meio de abordagem multidisciplinar. Em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais reiteraram a importância da reestruturação dos currículos das escolas médicas de modo que abarquem a diversidade humana em seus inúmeros aspectos, como as questões de gênero e sexualidade.

Objetivos
Identificar e compreender como a temática da sexualidade está inserida nos currículos médicos do Brasil.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa de artigos científicos pelas bases de dados PubMed, Medline e Scielo, usando os descritores "Sexualidade", "Minorias sexuais e de gênero" e "Identidade de gênero", utilizados de forma individual com o descritor "Educação de graduação em medicina" empregando-se o operador booleano "AND".

Resultados
Foram encontrados 132 artigos nas bases pesquisadas, publicados a partir de 2014, nos idiomas inglês, espanhol e português. Destes, 6 em português foram escolhidos por serem considerados relevantes para a análise, já que se dirigem especificamente sobre a temática da sexualidade e identidade de gênero no currículo da graduação de medicina no Brasil. Em 4 dos 6 artigos, percebeu-se a discussão sobre a necessidade de implementar no currículo a dimensão biopsicossocial da sexualidade com foco na determinação social do processo saúde doença, para além da dimensão biológica e da saúde reprodutiva em especialidades médicas fragmentadas, como a ginecologia, urologia e psiquiatria. Isto também é sustentado pela existência da discriminação nos mais diversos níveis: sexismo, machismo, LGBTfobia, violência de gênero e violência institucional no cotidiano da população, bem como no ambiente da graduação e da saúde. Observou-se também a necessidade de se incluir o conteúdo na carga horária obrigatória, devido a relevância do tema para todos os alunos do curso, o que não é possível com cursos de carga horária flexível como os de extensão universitária. O planejamento do formato da aula se mostrou indispensável para alcançar bons resultados, com destaque para metodologias ativas.

Conclusões
Apesar desses temas serem propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, estes são excassos e surpimidos das grades curriculares das escolas médicas brasileiras e, quando isso ocorre, observa-se que existe um maior predomínio dos debates acerca da sexualidade, sob um panorama mais biologista, em detrimento das temáticas sobre gênero. Ademais, foi visto que as propostas educacionais, muitas vezes, ainda privilegiam uma concepção mais tecnicista, ou seja, voltada para metodologia de ensino mais centradas na produção e não no questionamento, o que dificulta o debate e possibilita a perpetuação de uma matriz mais heteronormativa.

COMPARAÇÃO DO PERFIL DE OPÇÃO DE ESPECIALIDADE POR EGRESSOS DE ESCOLA MÉDICA PRIVADA E MÉDICOS REGISTRADOS NO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA BAHIA

Luca Moreira Baggio Vieira[1],Marta Silva Menezes [1],Mayara Cintia de Jesus Silva[1],Rafael Carneiro de Lélis[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica. Escolha da Profissão. Especialidades Médicas.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Reconhecendo que grande parte da população brasileira é atendida pelo SUS, é importante saber se estariam as escolas médicas formando profissionais para atuar em áreas distintas e suprir essa demanda crescente, assim como garantir uma distribuição adequada de médicos nas diversas localidades. Esse projeto é continuidade de projeto já iniciado intitulado: "INFLUÊNCIA DA ESCOLA MÉDICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONALISMO E OPÇÕES DE CARREIRA DE EGRESSOS DE MEDICINA".

Objetivos
Descrever e comparar o perfil de escolha de formação especializada dos egressos do curso de medicina da EBMSP, do período de 2012 a 2018, com os médicos ativos registrados no CRMBA.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado com os egressos do curso de medicina de uma escola médica na Bahia no período de 2012 a 2018. Foi realizada análise em banco de dados secundários do Portal do Conselho Federal de Medicina (CFM), a partir da lista de egressos do curso de medicina da EBMSP formados no período de 2012 a 2018, realizada em 2019 e atualizada em 2020, com a coleta de dados de todos os médicos com registro ativo no Conselho Regional de Medicina da Bahia (CRMBA).

Resultados
Foram analisados 1315 egressos, sendo 59,4% do sexo feminino, 31,1% estão ativos em outros Estados. Foram identificados 25187 médicos ativos no Estado da Bahia registrados no site do CFM, sendo 52,8% do sexo masculino. Ademais, houve um predomínio de 54,5% do total de profissionais atuando na capital. Os egressos do curso de medicina da EBMSP, quando comparado aos médicos ativos registrados no CRMBA, apresentaram uma frequência de escolha maior em Cirurgia Geral e Medicina da Família e comunidade, em cinco das dez especialidades de acesso direto e seis das dez com pré-requisito. As mulheres representaram maioria em 29 das 37 especialidades pesquisadas. O Estado de São Paulo foi o que apresentou maior migração de egressos. As especialidades mais escolhidas foram: Cirurgia Geral, dentre as básicas; Oftalmologia, das de acesso direto e Cardiologia das com pré-requisito. Dentre os médicos ativos registrados CRMBA no ano de 2012 a 2018, Pediatria foi a mais frequente das especialidades básicas, Anestesiologia, dentre as de acesso direto e Cardiologia nas especialidades com exigência de pré-requisito. A frequência de cada especialidade por ano, entre os egressos da EBMSP, temos que, em 2012, Diagnóstico por imagem foi a especialidade mais frequentes, em 2013 foram Cirurgia Geral e Oftalmologia, em 2014 foi novamente Oftalmologia, dessa vez com Pediatria, que também foi maioria em 2015 e 2016.

Conclusões
Verificado predomínio de escolha de Cirurgia geral pelos egressos da EBMSP do sexo masculino e de Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia pelo sexo feminino, dentre as especialidades gerais. Observada maior frequência do sexo feminino dentre os egressos que seguiram com segunda especialidade, com pré-requisito de especialidade básica. Verificada maior frequência de egressos da EBMSP no Estado da Bahia. O Estado de São Paulo foi o destino mais frequente dentre os egressos da EBMSP. Oftalmologia, Anestesiologia, Diagnóstico por Imagem, Otorrinolaringologia e Dermatologia foram as especialidades de acesso direto mais escolhidas pelos egressos da EBMSP. Angiologia e Cirurgia vascular, Endocrinologia e Mastologia, proporcionalmente, foram mais frequentes dentre os egressos quando comparado com os médicos registrados no CRMBA.

Desafios curriculares para o Eixo de Prática Profissional do curso de graduação em medicina do UNIFESO em tempos de distanciamento social pela COVID19

Geórgia Rosa Lobato [1],Marina Moreira Freire[1],Isabela da Costa Monnerat [1],Natalia de Lima Pereira Coelho [1],Simone Rodrigues[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: educação médica, prática profissional, pandemia

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O eixo de prática profissional – Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), do curso de graduação em Medicina, faz parte da matriz curricular do primeiro ao oitavo períodos contemplando carga horária prática, teórica e de campo. A carga horária (C.H) prática realiza-se nos dispositivos de saúde do SUS, creches, escolas, asilos, empresas, comunidade, com mediação do professor. A parte teórica inclui a Educação Permanente (EP) e a Produção do Conhecimento (PC). No entanto, a partir do decreto no 46.970 de 13 de março de 2020, que impôs o distanciamento social e a transposição dos conteúdos teóricos para atividades remotas, um grande desafio se impôs aos gestores e professores: como construir a IETC nesse contexto?

Objetivos
(i)Analisar experiências vividas pelos gestores, professores e estudantes para construção e efetivação das atividades remotas na IETC. (ii) Apresentar perspectivas de trabalho remoto baseadas nos aprendizados exitosos ocorridos no primeiro semestre de 2020.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2020, os acadêmicos de Medicina desenvolveram parte de sua C.H da IETC por meio de atividades dos componentes EP e PC, através de aulas remotas com a mediação do professor. Estes espaços contaram com momentos síncronos e assíncronos utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os professores, buscaram desenvolver nos estudantes o olhar crítico e problematizador sobre a prática, bem como a habilidade de criar estratégias de intervenção em saúde, reinventando-se em momento de isolamento social com a impossibilidade de contato com o campo de prática. As atividades utilizaram, como material para problematização e tomada de decisões, situações vivenciadas pelos próprios estudantes e relatos de casos atuais bem como o uso de documentários de saúde e casos clínicos simulados.

Resultados
O momento exigiu dos docentes inovação para trazer a prática para a sala de aula. Percebeu-se que questões familiares de saúde trazidas pelos alunos, relatos de casos simulados e outros materiais disparadores, foram fundamentais para o desenvolvimento de reflexões. Além disso, as discussões geraram submissões para congressos e a criação de grupos de pesquisas compostos por estudantes e professores. Essas atividades possibilitaram que a gestão do curso e da IES compreendessem a necessidade de ampliação de suas atividades, mesmo que de forma remota, aproximando o estudante de sua prática profissional. Diante desta necessidade, no segundo semestre de 2020, os estudantes realizarão acompanhamento remoto às suas famílias e à famílias eleitas pelas equipes de trabalho dos dispositivos de saúde e territórios. Serão feitos levantamentos das condições de saúde destas famílias, reflexão sobre as questões levantadas, propostas de intervenção e aplicação de projeto de intervenção junto à família/território sob seus cuidados. O acompanhamento remoto ocorrerá por meio de computador ou celular pessoal em horário agendado com o usuário, preceptor e acadêmico.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da COVID-19 revolucionou a forma de ensino, aprendizagem e comunicação, exigindo das IES, acadêmicos e professores, empenho, criatividade e inovação. Face a este desafio, as práticas de ensino foram repensadas gerando resultados exitosos. Destacando-se o fomento de grupos de pesquisa, aprimoramento e ampliação de recursos pedagógicos digitais e ressignificação da prática profissional em tempos de distanciamento social.

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS RESIDENTES SOBRE O PROGRAMA DE RESIDENCIA EM PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

Jeannette b r Costa[1],*Lenilda Austrilino*[1],*Mércia Lamenha Medeiros*[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Residência médica. Processo de ensino-aprendizagem. Educação em saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Residência Médica (RM) como forma de aprimoramento profissional é reconhecida desde 1889. Caracterizada como uma especialização latu senso, é uma forma de treinamento em serviço a partir do atendimento supervisionado ao paciente. Há poucos estudos que analisam o processo de ensino-aprendizagem na Residência Médica de Pediatria. Tal análise é importante para avaliar os cenários de atuação dos residentes e formar profissionais qualificados tecnicamente.

Objetivos
Analisar como os residentes percebem o processo de ensino-aprendizagem na Residência Médica de Pediatria.

Métodos
Essa é uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, que analisou o Programa da Residência Médica de Pediatria (RP) em um Hospital Universitário (HU) do Nordeste brasileiro, na perspectiva dos residentes. Entrevistas foram realizadas com residentes do 1º e 2º anos. Optou-se análise de conteúdo, sistematizadas em duas categorias: Estruturação da Residência Médica de Pediatria e Relação teórico-prática.

Resultados
Dos doze participantes do estudo, apenas um era do sexo masculino e dois não possuíam nacionalidade brasileira. As idades variaram de 26 a 42 anos. A análise das informações permitiu inferir duas categorias temáticas: 1) Estruturação da Residência, no que diz respeito aos cenários de práticas, estrutura física e recursos humanos e 2) Relação teórico-prática (discussão, busca e partilha de conhecimentos). Correlações foram realizadas para mostrar os aspectos importantes da aprendizagem, do ensino de habilidades, da utilização de casos clínicos e da aquisição de competências inerentes à formação dos residentes. Entretanto, é notável que o processo de ensino-aprendizagem na RP é muito menos discutido pela comunidade científica do que no ensino médico. Os residentes consideraram que a infraestrutura dos cenários de práticas era satisfatória e havia campos diversos de atuação. Por outro lado, consideraram a carga teórica insuficiente, sentiram necessidade de mais cursos ofertados pela Residência e trouxeram em seus discursos angústias e expectativas. Os principais problemas foram relatados no estágio de Emergência, relacionados à ausência de preceptoria. Preceptores da RM têm o exercício pedagógico como uma de suas principais tarefas, embora muitas vezes não tenham recebido essa capacitação. As técnicas utilizadas para o desenvolvimento do aprendizado integral devem ser pensadas, organizadas e repassadas da coordenação da Residência de Pediatria aos preceptores. É imprescindível uma especialização na área da educação. Entretanto, esses profissionais normalmente possuem especialização na área de saúde. A percepção dessa necessidade pedagógica é trazida nas falas dos residentes. A boa preparação do médico residente é fundamental para a qualidade do futuro pediatra. Para isso é necessário estabelecer metas, propiciar feedback e ter preceptores preocupados com educação continuada e estratégias pedagógicas.

Conclusões
O momento atual, de reestruturação com a adição do terceiro ano de Residência, é ideal para implantação de mudanças. Os novos cenários em implantação foram bem escolhidos, pois leva os residentes para ambientes extra-hospitalares. Carga teórica dentro do quantitativo estabelecido pelo MEC, com sessões atualizadas oportuniza um aprendizado mais profundo e pode lançar mão do uso de metodologias ativas de ensino. Entretanto, atualmente há de ser avaliada a maneira como estão sendo dispostos os conteúdos teóricos para os residentes, ampliando o percentual destinado a tais atividades.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS MÉDICOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Samara Alves da Silva[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],Karina Raminho Melo[1],Maria Clara Neres Iunes de Oliveiramaria[1],Thays Pimentel Ferreira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Consolidação da memória

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As monitorias acadêmicas são atividades extracurriculares que têm como objetivo: auxiliar os docentes e promover a consolidação e o aprimoramento do conhecimento dos discentes. Com o auxílio da monitoria, é possível formular dinâmicas com grupos menores de alunos, o que permite revisão de disciplinas, esclarecimento de dúvidas, aprimoramento de habilidades e tornar o aprendizado mais acessível aos alunos.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria de habilidades médicas para acadêmicos do segundo semestre do curso de Medicina, destacando a importância dessa atividade como metodologia facilitadora para o aprimoramento das habilidades profissionais dos discentes.

Relato de experiência
A monitoria do módulo de Habilidades Médicas do 2˚ semestre atua juntamente aos docentes no ensino e no aprimoramento de habilidades e de competências importantes para a prática médica, promovendo recapitulação de conceitos trabalhados em sala de aula, plantões de dúvidas, ensino de técnicas, supervisão e avaliação do processo. Para isso, a turma é dividida em grupos de 4-5 alunos. As práticas ocorrem no laboratório de habilidades médicas da faculdade e é neste local que os discentes entram em contato com simulações de casos clínicos reais nas práticas de anamnese; manequins e simuladores de músculos para a prática de injetáveis; discussão de casos clínicos e uso de material apropriado para as práticas de contenção; simulações demonstrativas e práticas do exame físico geral. Vale salientar que cada grupo tem o auxílio de um monitor da disciplina.

Resultados
A prática e a discussão são primordiais para a formação médica, tendo em vista a preparação para o contato do médico com o paciente e, assim, auxiliar a desenvolver um atendimento centrado na pessoa. Ao avançar do semestre acadêmico, observam-se maiores maturidade, confiança e aptidão dos discentes do 2º semestre, tais características, são notórias na avaliação prática desenvolvida ao finalizar o módulo.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, observa-se que a monitoria contribui de maneira positiva para a melhoria do ensino-aprendizagem, pois os alunos do semestre tem acesso à revisões mais detalhadas dos conteúdos trabalhados; maior oportunidade de aprender e de aprimorar as suas técnicas com eficiência, por contarem com a orientação e a supervisão de professores e de monitores treinados. Ademais, esse processo também beneficia os acadêmicos que atuam na monitoria, por possibilitar a revisão e uma melhor consolidação dos conteúdos trabalhados.

Frente de Trabalho Remoto do Internato em Medicina Integral do Hospital Universitário Pedro Ernesto Durante Pandemia do Covid-19:Relato de experiência

Claudia Ramos Marques da Rocha[1],Ana Claudia Santos Chazan[1],Daniel Storti Netto Puig[1],Carla Moura Cazelli[1],Thaís Sayuri Yamamoto[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Telemonitoramento, doenças crônicas, pandemia Covid-19, internato, integralidade

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Ambulatório de Medicina Integral (AMI) oferece um turno de atendimento semanal para a prática supervisionada de internos, numa relação de 5 a 6 internos/ preceptor/por sala de atendimento. Diante da pandemia de COVID-19, em que o governo do Estado do Rio de Janeiro decretou distanciamento social, as atividades da graduação e os serviços não essenciais do hospital universitário foram interrompidas. Neste período, a Faculdade de Ciências Médicas iniciou frentes de trabalho remoto com os internos, entre elas o telemonitoramento das pessoas acompanhadas no AMI, de março-julho de 2020.

Objetivos
Relatar a experiência da frente de trabalho remoto do AMI, criada na perspectiva de prevenir uma possível 3ª onda de doentes oriunda da pandemia, composta por portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis descompensados pela irregularidade do acompanhamento, além de promover a corresponsabilização dos internos pelo cuidado.

Relato de experiência
Foi elaborada uma planilha compartilhada entre internos e preceptores, com dados básicos de identificação e espaço para os internos preencherem com informações sobre a situação de saúde das pessoas acompanhadas no AMI, advindas do prontuário e do telemonitoramento. Os internos ficaram responsáveis pelo contato telefônico para comunicar a suspensão das consultas e, a partir de um roteiro orientador de referência, reforçar a necessidade de distanciamento social, perguntar sobre a situação de saúde, identificar necessidades de receita médica e/ou atendimento presencial, e orientar sobre como proceder em caso do surgimento de sintomas da Covid-19. As dúvidas foram discutidas e os casos mais complexos foram acompanhados diretamente pelos preceptores de cada sala. Como retaguarda para atendimento das necessidades mais urgentes, todos os turnos do AMI foram cobertos presencialmente por pelo menos um preceptor.

Resultados
A adesão ao telemonitoramento pelos internos variou. Entre os fatores que dificultaram a adesão identificamos o uso de recursos próprios para realizar as ligações, o fato de não lembrarem das pessoas, a indisponibilidade interna para lidar com as carências emocionais e sociais das pessoas atendidas, entre outros. Entretanto, aqueles que se dedicaram à tarefa relataram terem aprendido mais sobre os desafios do cuidado em rede de atenção e sobre si mesmos.

Conclusões ou recomendações
A experiência ofereceu oportunidade dos futuros médicos assumirem a responsabilidade sanitária sobre o conjunto de pessoas atendidas no ambulatório, manteve a troca de experiencias entre preceptores e internos e contribuiu para a organização do retorno às atividades dos ambulatórios, num modelo híbrido envolvendo atendimento presencial e teleatendimento a partir de 08/2020. Referências: Oliveira J.A., Cordeiro R.G. Rocha R. G., Guimarães T.C.F., Albuquerque D.C. Impacto do monitoramento telefônico em pacientes com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado, Acta Paul Enferm. 2017; 30(4):333-42, DOI http://dx.doi.org/10.1590/1982- 0194201700050 Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N. D., Ribeiro, G. D. R., Santos, D. L., & Silva, R. M. D. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, 36, e00088920.

Retorno facultativo dos internatos obrigatórios da turma 115: como garantir um retorno com segurança

Christiane Fernandes Ribeiro[1],*Claudete Aparecida Araújo Cardoso* [1],*Alan Araújo Vieira* [1],*André Accetta* [1]

1 UFF

Palavras-chave: Internato; segurança; cuidado

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em 16 de março de 2020, todas as atividades acadêmicas da Universidade Federal Fluminense foram suspensas devido a pandemia causada pelo novo coronavírus. Este fato gerou grande preocupação aos docentes e discentes, visto que a Medicina encontrava-se no epicentro de várias discussões, tais como antecipação de colação, participação ativa dos acadêmicos, importância desta participação na formação discente, dentre tantas outras discussões.

Objetivos
Garantir um retorno seguro e um monitoramento e acompanhamento adequados de todos os internos. Organizar treinamento a ser realizado imediatamente antes do início das atividades práticas. Garantir os EPIs necessários para todos os internos de acordo com local da atividade. Demonstrar a técnica adequada de paramentação e desparamentação, visto que este é o momento de maior risco de contaminação. Monitorar e acompanhar adequadamente os alunos.

Relato de experiência
Paralelamente às discussões de ordem pedagógica e administrativa, iniciou-se a organização de um treinamento a ser realizado imediatamente antes do início das atividades práticas. O treinamento foi composto por uma parte teórica na qual os alunos assistiram de forma remota e uma parte presencial, onde os alunos foram divididos em grupos, primeiro e segundo grupos com 30 alunos e terceiro grupo 12 alunos. O treinamento teve como objetivo principal o uso correto dos EPIs e a técnica adequada de paramentação e desparamentação, pois este é o momento de maior risco de contaminação. Outra preocupação foi com o monitoramento e acompanhamento dos alunos, portanto no dia do treinamento foi realizado um cadastramento e um rastreamento dos alunos através de um questionário e os mesmos foram divididos em 4 grupos, de acordo com o rodízio a ser executado. foi designado um a dois professores por grupo para realizar o monitoramento destes alunos até o final do internato. No presente momento temos dois alunos afastados por apresentarem sintomas gripais.

Resultados
No presente momento temos dois alunos afastados por apresentarem sintomas gripais. Nossa principal reflexão foi a importância do cuidado, pois acreditamos que como docentes temos um compromisso com a educação formativa e demonstrar cuidado com nossos alunos como certeza traduz a importância do cuidado com nossos pacientes. Além das atitudes coletivas que precisam ser valorizadas em prol da segurança e saúde de todos.

Conclusões ou recomendações
Reforçar a importância do cuidado em todos os espaços de ensino, principalmente no momento epidemiológico pelo qual passamos é imprescindível para a preservação da saúde e da vida.

Abordagem psicossocial no ensino médico de uma universidade pública: iniciativas para humanização da saúde e atenção integral

Leonardo Cardoso Rozendo de Souza[1],*Alisson Oliveira dos Santos*[1]

1 UFSJ-CCO

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação Médica; Determinantes Sociais da Saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os aspectos psicossociais são fundamentais no que tange à abordagem integral aos indivíduos. A essencialidade de um método que rompe com o modelo biomédico transcende o tradicional foco na doença e parte a considerar o diverso campo de fatores que interferem na condição saúde-doença dos seres humanos. É por tal quebra de paradigmas que a medicina se debruça ao modelo biopsicossocial e o ensino médico passa a demandar a introdução de avanços relacionados nos projetos de ensino.

Objetivos
Relatar as experiências obtidas no curso de medicina de uma universidade pública, a partir de unidades curriculares voltadas às bases psicossociais da prática médica.

Relato de experiência
O curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, no Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO), tem em seu currículo a linha de estudos das bases psicossociais da prática médica, a qual é distribuída nos oito primeiros períodos. Esse modelo se apoia em três componentes principais, a saber: biológicos, psicológicos e sociais. Os fatores biológicos são abordados nas unidades curriculares relativas às bases biológicas da prática médica, que configuram os conhecimentos tradicionais das ciências biomédicas, nas quais o enfoque dado às patologias é enquanto substrato anátomo-clínico, fisiológico e bioquímico. Tratando-se da abordagem psicossocial, as unidades curriculares correspondentes viabilizam debates e reflexões acerca dos determinantes sociais e não-biológicos do processo de adoecimento e as possibilidades psicoterapêuticas de intervenção. Paralelamente, os conceitos da psicossomática são envolvidos no ensino, de modo a instruir e qualificar os discentes nas discussões e nas análises acerca dos efeitos que as questões sociais e psicológicas podem gerar no espectro orgânico da saúde. Os discentes são avaliados a partir de seminários, dinâmicas, articulação de discurso e provas teóricas. A proposta de inovação tem auxílio nas demais unidades curriculares, que funcionam em complementação às bases psicossociais.

Resultados
A incorporação dos estudos psicossociais no curso de medicina é fundamental ao desenvolvimento das noções do cuidado médico-paciente, bem como ao entendimento do indivíduo como um todo. Isso permite sensibilizar o discente no que se refere à ruptura com o paradigma biomédico. Para além das dimensões biológicas, fatores como estilo de vida, a relação das pessoas com a família e comunidade, condições socioeconômicas, culturais e ambientais também estão diretamente relacionadas com a saúde. As unidades curriculares das bases psicossociais, ao encontro disso, constituem-se nos mecanismos didáticos utilizados pela universidade para canalizar a formação de médicos conscientes à gama de fatores envolvidos no processo saúde-adoecimento, ensejando habilidades para uma formação contextualizada e capaz de trabalhar frente à dinâmica multifatorial que intervém na condição de saúde dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
A abordagem psicossocial atua em complementaridade às bases biológicas da prática médica e estimula o cuidado humanizado e centrado na pessoa, subvertendo o modelo de medicina curativa. A compreensão dos fatores além da biologia enriquece a formação do profissional médico e auxilia na promoção integral de saúde, concatenada às premências de políticas públicas sociais, individuais e coletivas.

História da medicina em podcast: os fundamentos filosóficos, históricos e socioantropológicos do cuidado no projeto pedagógico de uma escola médica

Rodolfo Franco Puttini[1],*Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira*[1]

1 UNESP

Palavras-chave: escola médica; projeto pedagógico; responsabilidade social; história da medicina em podcast, identidade e memória social

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Todos os participantes e usuários de uma escola médica (docentes, alunos, servidores públicos, usuários do SUS e cidadãos) têm o direito e a oportunidade de compreender os períodos históricos da prática médica e da saúde no contexto das descobertas científicas, bem como dos conhecimentos consolidados para a sua prática profissional. Por outro lado, ao estarmos inseridos nessa própria história e pela construção de uma ética social, todos temos o direito e a oportunidade de compreender saberes e práticas médicas consolidados desde seu surgimento aos dias de hoje, composto no cenário complexo da escola médica. Em uma escola médica em recente reforma do projeto pedagógico, um módulo específico de Fundamentos das Ciências Humanas foi implantado para assegurar, desde o primeiro ano do curso, ao aluno a inserção no universo das Humanidades, privilegiando-se elementos cognitivos de compreensão sobre o cuidado ampliado da prática médica no campo da saúde, programado para introdução destes três tópicos interligados: aspectos históricos, filosóficos e antropológicos do cuidado no campo da saúde no Brasil.

Objetivos
O objetivo do módulo de Fundamentos das Ciências Humanas foi oferecer ao aluno oportunidade de reflexões críticas de aspectos filosóficos, históricos e socioantropológicos do cuidado, da medicina e da prática médica na sociedade, através das quais permite reconhecer-se, enquanto aluno, agente da própria história da medicina praticada na instituição de ensino.

Relato de experiência
Ao organizar a turma do curso de medicina de 100 alunos (1º ano), divididos em oito grupos - pelo critério de especialidades médicas, para organizar roteiros e entrevistar três médicos fundadores da instituição de ensino por especialidade -, levou-se em conta dois aspectos metodológicos: 1) Seguindo as orientações da teoria historiográfica de Michael Pollack (memória e identidade social), organizamos os roteiros de entrevista oral - com aproximadamente cinco questões, para um tempo estimado de 45 minutos de gravação em áudio – privilegiando três focos de memória do entrevistado: personagens, acontecimentos e lugares instituídos do período histórico inicial, restrito à fundação da escola médica (1961-1975); 2) Procedimento metodológico inovador para obtenção das memórias dos entrevistados: a gravação em áudio. Em segundo momento os áudios deveriam ser editados para uma apresentação final.

Resultados
As 24 entrevistas sobre a fundação da instituição de ensino, gravadas em áudio, proporcionaram engajamento criativo por parte dos grupos de alunos, desde quando, em aula exclusiva, apresentaram aos demais colegas o trabalho do grupo no formato podcast, destaques das memórias em foco (personagens, lugares e acontecimentos), resultando além de momentos de aprendizagem histórica valiosa, o reconhecimento de pertencimento e de identidade social àquela escola médica.

Conclusões ou recomendações
Para o novo projeto pedagógico, o módulo Fundamentos das Ciências Humanas tem chamado atenção para a possibilidade de 24 entrevistas somarem ao acervo de memória viva da instituição de ensino, aspecto importante para consolidação de um programa de responsabilidade social da escola médica, que se estende para a comunidade científica local e para os cidadãos do município e região.

Métodos de ensino em Fisiologia aplicados à geração Z: uma experiência voltada para os estudantes do primeiro ano de Medicina.

Patrícia Raquel Maba[1],Danilo Crege[1],Giovana Tofoli[1],Juliana Trindade Clemente Napimoga[1],Ana Beatriz Albino de Almeida[1]

1 SAO LEOPOLDO MANDIC

Palavras-chave: Métodos de ensino; fisiologia; geração z.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Educação Superior tem vivido uma grande transformação em vários campos do conhecimento, especialmente relacionado ao processo de ensino-aprendizagem. O rápido crescimento das novas tecnologias apresentam um importante desafio às antigas práticas e técnicas de ensino, principalmente devido as novas gerações possuírem acesso a uma ampla base de informações geradas em tempo real.

Objetivos
Com isso, o objetivo da pesquisa foi desenvolver materiais de ensino complementares (texto, podcast e cartilha), a fim de verificar suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Fisiologia aos estudantes ingressantes do curso de Medicina.

Métodos
Para tanto, realizou-se um estudo observacional descritivo, que foi desenvolvido através de um questionário estruturado e aplicado após a aula expositiva e ao acesso ao material, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem. Os participantes da pesquisa corresponderam a um total de 256 estudantes ingressantes no Curso de Medicina, sendo esses 85 pertencentes à Faculdade São Leopoldo Mandic -Araras e 171 à Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas.

Resultados
Os dados da pesquisa demonstram portanto, que o desenvolvimento de ferramentas de ensino aplicadas principalmente para os estudantes ingressantes do Curso de Medicina diminuem o stress relacionado ao processo de aprendizagem, visto que esses métodos servem de alternativas complementares para reforçar conteúdos absorvidos em sala de aula de acordo com o estilo de aprendizagem de cada estudante. Com a redução dos níveis de ansiedade os processos cognitivos ocorrem com melhor desempenho, pois a quantidade de cortisol liberada é menor permitindo assim, que os processos relacionados à aprendizagem, como por exemplo a consolidação da memória, não fiquem comprometidos. Assim, a apropriação do conhecimento no ambiente educacional torna-se mais amena com o desenvolvimento de materiais didáticos diversificados, que assumem o papel de facilitadores nesse processo. Além disso, ao se desenvolver ferramentas de ensino singulares à cada estilo de aprendizagem o estudante compreende, que o educador está intimamente envolvido e comprometido com seu processo de ensino, o que lhe estimula também ser um agente participativo de sua própria formação acadêmica.

Conclusões
Portanto, o educador continuamente deve (re)pensar estratégias de ensino que possam atender as diferentes necessidades dos estudantes em qualquer época de sua formação acadêmica.

Importância da construção coletiva para o retorno facultativo dos internatos obrigatórios da turma 115

Christiane Fernandes Ribeiro[1],*Maria Auxiliadora Nogueira Saad*[1],*Susana Cristina Aidé Viviani Fialho*[1],*Bernardo Vicari do Valle*[1],*Marcelo Burla*[1]

1 UFF

Palavras-chave: Internato; Campos de estágio; Processo colaborativo

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em 16 de março de 2020 todas as atividades acadêmicas da Universidade Federal Fluminense foram suspensas devido a pandemia causada pelo coronavírus. Este fato gerou grande preocupação aos docentes e discentes, visto que a Medicina encontrava-se no epicentro de várias discussões, tais como antecipação de colação, participação ativa dos acadêmicos, importância desta participação na formação discente, dentre tantas outras discussões.

Objetivos
Organizar de forma segura o retorno presencial do internato obrigatório. Mobilizar docentes e discentes para um construção sólida. Mobilizar instituição de ensino e campos de estágio.

Relato de experiência
Inúmeras reuniões virtuais foram realizadas, envolvendo coordenadores de internato, Núcleo docente estruturante (NDE), colegiado de curso, Direção da Faculdade de Medicina, Superintendência da EBSERH/HUAP e PROGRAD, totalizando 20 encontros remotos e dois encontros presenciais com o número reduzido de participantes. A distribuição dos alunos nos respectivos setores seguiu a tabela de classificação de áreas assistenciais definida pelo concedente do estágio e o Plano de Contingência COVID-19 Rede Ebserh_versão3 de 29 de maio de 2020. Os alunos participaram de treinamento com carga horária virtual e presencial, sendo a presencial realizada de acordo com as especificações de distanciamento social. Todos os EPIS foram garantidos. E as atividades foram retomadas de forma inicialmente emergencial e posteriormente de forma regular, seguindo a INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROGRAD Nº 09/2020, DE 28 DE JULHO DE 2020. Os alunos foram divididos em grupos e monitorados segundo o PLANO DE SEGUIMENTO E RASTREAMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA DO ÚLTIMO ANO QUANTO À COVID19, construído pelos docentes envolvidos e Gerência de Atenção à Saúde /HUAP.

Resultados
No momento temos 72 internos distribuídos pelos quatro internatos obrigatórios: Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia. Dois alunos estão afastados por apresentarem sintomas gripais. Como reflexão percebemos que a busca por um objetivo comum fez com que docentes e discentes construíssem o caminho a ser percorrido com grande empenho e dedicação, resultando no retorno dos internos ao seus campos de estágio.

Conclusões ou recomendações
Um grande aprendizado foi a importância do processo colaborativo e da valorização dos espaços institucionais de reflexão e de decisão tão importantes para construções mais sólidas pois todos são atores e importantes no processo e portanto comprometidos.

O Impacto da Pandemia de COVID-19 e do Ensino Remoto na Vida Acadêmica dos Estudantes de Medicina da PUC-SP, campus Sorocaba-SP

Julia Brum de Mello[1],*Luisa Hercowitz Tagnin*[1],*Maria Helena Senger*[1],*Fernando Antonio de Almeida*[1],*Luiz Ferraz de Sampaio Neto*[1]

2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Palavras-chave: educação médica, educação online, pandemias, COVID-19, sofrimento psíquico

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No início do ano acadêmico de 2020, a chegada da pandemia da COVID-19 impôs o distanciamento social como principal forma de combate à disseminação da doença. As atividades presenciais da educação foram interrompidas, obrigando as instituições de ensino superior a transferirem o processo de ensino para a modalidade remota mediado por plataformas de comunicação digital (PCD). Os cursos de medicina tiveram maior impacto, pois grande parte das suas atividades educacionais são dependentes da prática. No curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP, campus Sorocaba-SP, todas as atividades foram interrompidas em 16/03/2020. O curso oferece do primeiro ao terceiro ano, além dos módulos horizontais que utilizam atividades tutoriais do ensino baseado em problemas (PBL), atividades práticas com pacientes (habilidades e práticas em atenção à saúde, tendo esta, como principal cenário, a atenção primária à saúde) e atividades de laboratórios. O internato se estende do quarto ao sexto ano. O sexto ano retornou às atividades práticas em 25/05/2020 e os demais continuam recebendo ensino remoto.

Objetivos
Avaliar as consequências da pandemia da COVID-19 e do ensino remoto na vida acadêmica dos estudantes de medicina de um curso que utiliza métodos ativos de ensino-aprendizagem; identificar as dificuldades vividas pelos estudantes nesse contexto e propor adequações ao planejamento acadêmico que garantam a continuidade, a qualidade e a completude do ensino durante o distanciamento social e após o retorno às atividades presenciais

Métodos
foi enviado um questionário semiestruturado a 188 alunos do segundo e terceiro anos do curso de medicina e 110 alunos o responderam. O estudo avaliou, na percepção dos alunos, as diferentes atividades curriculares desenvolvidas nas PCD e comparando-as às mesmas atividades presenciais nos anos anteriores. O questionário, aplicado no fim do semestre letivo (junho/2020), abordou ainda a avaliação somativa, o impacto sobre a saúde mental dos alunos e considerações sobre a continuidade do ensino através das PCD, caso seja necessário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição (CAAE:32706720.8.0000.5373).

Resultados
As atividades predominantemente teóricas planejadas para o semestre acadêmico foram completadas e bem avaliadas pelos estudantes. Já, a tentativa de adaptar, da melhor forma possível, as atividades práticas para o ensino remoto não atendeu, na opinião dos estudantes, às necessidades do aprendizado na prática. Todo o contexto da pandemia, do distanciamento social e do ensino remoto trouxeram prejuízo para o desempenho e para a saúde mental dos alunos. Os estudantes consideraram que as avaliações somativas a que foram submetidos foram bem sucedidas e que as atividades teóricas são as únicas que poderiam continuar na modalidade remota, caso o distanciamento social continue sendo necessário

Conclusões
Foi acertada a transferência do ensino do curso médico para a modalidade remota, permitindo que boa parte das atividades previstas no projeto pedagógico fossem cumpridas nesse semestre letivo. Foi boa a avaliação dos alunos para as atividades teóricas, inclusive a avaliação somativa, mas com prejuízo para as atividades práticas. O contexto da pandemia e, particularmente, o distanciamento social, provocaram evidente sofrimento psíquico nos alunos. O estudo ofereceu elementos consistentes para auxiliar nos próximos passos do planejamento acadêmico do curso de medicina e no apoio aos alunos

A Comunicação de Notícias Difíceis na Formação Acadêmica em Cuidados Paliativos: uma Revisão de Literatura

Larissa Sena de Lucena[1],Rodolfo Antonio Corona[1],Raíza Júlia Viana Rodrigues [1],Isabelly Montenegro Teixeira[1],Anna Valeska Procopio de Moura Mendonça[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Comunicação em saúde. Cuidados Paliativos. Educação Médica. Relação médico-paciente.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Escolas Médicas do Brasil são regidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, as quais delineiam as matrizes de competências que capacitam o discente a lidar com contextos desafiantes na prática clínica. Dentre essas propostas, a habilidade comunicativa adequada com a equipe de trabalho, os pacientes e seus familiares é uma das ferramentas essenciais para a promoção de relações interpessoais de qualidade, bem como auxilia na adesão do paciente ao manejo terapêutico. Neste sentido, o modo adequado de passar notícias difíceis na intervenção assistencial paliativa reduz os anseios do paciente e facilita a aceitação do processo patológico.

Objetivos
Realizar um levantamento bibliográfico sobre a abordagem da comunicação de notícias difíceis em Cuidados Paliativos (CP) na graduação em medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica com coleta de dados de fontes secundárias através de um levantamento realizado no período de julho a agosto de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: cuidados paliativos, formação médica e comunicação de más notícias e seus correspondentes em inglês, sendo elaboradas combinações entre esses termos. Assim, foi avaliado na amostra o título e o resumo, sendo subdivididos nas seguintes categorias: ano, autor, objetivo, método, resultados, conclusões e tipo de periódico. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra; escritos na língua portuguesa e inglesa; que utilizassem a comunicação de más notícias na graduação como foco principal do estudo e publicados no recorte temporal de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos cujo conteúdo não abordava diretamente a temática proposta e textos com duplicidade.

Resultados
A amostra foi constituída por 126 artigos, sendo selecionados 13 para a análise criteriosa. Os estudos foram publicados no período de 2013 a 2020 e apontam um crescente interesse pela temática uma vez que houve um predomínio de publicações nos últimos quatro anos, principalmente em 2019. Desses, 11 são trabalhos nacionais e indexados na Scielo com destaque para o periódico Revista Brasileira de Educação Médica (n= 10), e 2 artigos internacionais, cada um indexado nas bases citadas. Quanto a metodologia, predominou estudos (n=10) qualitativos e descritivos com a utilização de questionários. Diante disso, as produções evidenciaram a necessidade de implementação de atividades curriculares na formação profissional através da educação continuada, maior articulação teórico-prática para sanar as lacunas encontradas na graduação, possibilitando treinamentos relativos à comunicação clínica e as reais necessidades comunicacionais. Observou-se a necessidade de inserção na grade curricular de Medicina, como preconiza as DCN, quanto as habilidades de comunicação no panorama de doenças incuráveis pelos discentes entrevistados.

Conclusões
A abordagem da comunicação adequada em CP durante a graduação é imprescindível e pode ser realizada de forma permanente com simulações em sala, debates multiprofissionais e ampliação de sua reflexão para capacitar os discentes no enfrentamento de dilemas éticos vivenciados na prática clínica. Além de estimular a empatia e a linguagem não-verbal adequada para tornar a relação médico-paciente mais ética, humanizada e integral, e sobretudo garantir a qualidade da assistência ofertada aos pacientes com doenças ameaçadoras da vida.

O Ensino Humanizado na Graduação de Medicina e Seu Papel no Combate À Violência Obstétrica

Ana Elisa Chaves de Vasconcelos[1],Celina Maria de Carvalho Guimarães[1],Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso[1],Maria Vitória Barbosa Germano[2],Maria Gabriela Rapôso Pedrosa de Melo [2]

1 UPE
2 UNINASSAU

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Graduação em Medicina; Humanização; Educação Médica.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Brasil tem números alarmantes refentes à violência obstétrica (VO). Em consonância, a pesquisa comandada pela Fundação Perseu Abramo e o Sesc, intitulada de "Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado", mostrou que uma em cada quatro mulheres é vítima de VO no país. Esta ocorrência, segundo outro estudo, desenvolvido na Colúmbia Britânica, foi cometida com mais frequência por médicos, se comparando com enfermeiros obstetras. Na contramão do que os dados evidenciam, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Graduação em Medicina pregam que o graduado deve atuar por meio da humanização do cuidado e com responsabilidade social, a fim de defender a cidadania e a dignidade humana, o que não condiz com os altos índices de VO. Assim, surge a necessidade de relacionar a humanização no ensino na graduação de medicina como meio de reagir aos altos índices de VO destrinchados.

Objetivos
Analisar o papel do ensino humanizado na graduação de medicina para combater a violência obstétrica.

Métodos
Revisão narrativa da literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados da SciElo, utilizando o termo "Violência Obstétrica", e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE/PubMed, usando novamente esse termo aliado ao descritor ''Educação Médica''', traduzidos para o inglês. Assim, foram encontrados 200 artigos e 10 foram selecionados, de acordo com os objetivos do trabalho. Foram excluídos aqueles de línguas que não em inglês, português e espanhol.

Resultados
A VO é caracterizada pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde, expressos através de relações desumanizadas, abuso de medicalização e de patologização dos processos naturais, o que acarreta, para a mulher, perda de autonomia e da capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade, impactando negativamente em sua qualidade de vida. Em uma análise feita com puérperas em Porto Alegre, evidenciou-se que as experiências de assistência ao parto e nascimento apareceram como "à margem da humanização", em que estas relataram assistência tecnicista e intimidadora, chegando a configurar casos de VO. Em uma maternidade de Tocantins, a percepção das mulheres sobre violência institucional no parto também esteve relacionada à falta de qualidade na assistência e à ausência de vínculo e comunicação entre profissionais e pacientes, seus familiares e outros profissionais, além de problemas nos diagnósticos médicos, falta de acolhimento e resolutividade. Este quadro reflete que o cuidado humanizado é negligenciado entre profissionais formados, provável reflexo do descaso com a temática desde a graduação, pois, frequentemente, a humanização em saúde é abordada de forma superficial e ineficiente. Ademais, os trabalhos que relacionam a VO com educação médica são escassos, demonstrando ser uma área a ser melhor explorada, a fim de corroborar para uma formação empática e respeitosa pelo paciente, como expressa o Artigo 23 do Código de Ética do Estudante de Medicina.

Conclusões
Com a presente revisão, percebe-se que a literatura existente acerca da correlação entre educação médica, humanização e VO no Brasil é escassa. Assim, nota-se que devem ser realizados mais estudos nesta temática, a fim de obter um melhor panorama dessa situação em questão, bem como instituir, na prática, a humanização no ensino, visando diminuir as práticas de VO por médicos e formar profissionais que pautem suas condutas nos princípios da bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça.

A Experiência De Ensino À Distância Em Um Curso De Medicina Com Uso De Metodologia Ativa

Vitor Keisi Medeiros Kataoka[1], Thiago Vilela de Freitas[1], Vicente Sarubbi jr[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Educação a Distância; Currículo; Educação Médica; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
SARS-CoV-2 é o novo vírus detectado na China que, até o presente momento, infectou cerca de 3 milhões de pessoas e matou mais de 100.000 brasileiros. Desde março de 2020, início da transmissão comunitária no país, temos visto uma escalada dos mais variados setores terem as atividades interrompidas para evitar o avanço da pandemia. Dentre elas, estão as instituições de ensino, públicas e particulares, que foram obrigadas a paralisar suas atividades e/ou adotar o ensino a distância (EaD). Nos cursos de medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por seu caráter pedagógico voltado às metodologias ativas, favorecem o estudante como o protagonista de sua trajetória de formação, em que o trabalho em grupo por meio de interações e ganhos de novos repertórios, transitam desde a valorização dos saberes prévios, a compreensão e aplicação de conceitos que embasam o raciocínio clínico e o desenvolvimento de novas competências.

Objetivos
O objetivo desse relato é descrever a percepção de alunos sobre o uso do EaD para as atividades curriculares do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Relato de experiência
Na UEMS, a educação médica foi desafiada a reorganizar toda a sua estrutura de ensino, para atender ao Projeto Pedagógico e cumprir com o que não foram constituídos para a modalidade de atividades remotas. Como em outras nações, essa medida trouxe significativas repercussões para a qualidade do processo ensino-aprendizagem em nosso país, afetando as mais variadas dimensões da vida discente, com destaque para os anseios do aprender e a todos os elementos estressores relacionados. Nesse sentido, consideramos relevante construir um relato sobre a vivência dos estudantes mediante as adaptações pedagógicas e as repercussões por eles percebidas, seja pelo percurso do aprender a aprender em tempos de isolamento social, ou pelos acontecimentos apresentados frente as novas modalidades de ensino.

Resultados
Certas disciplinas trabalham de modo sinérgico com o EaD e perda do contato interpessoal é compensada por outros fatores como a flexibilidade de horários permitindo melhor organização. No entanto, como método único, é inviável para a Medicina, considerando a formação médica como um campo do conhecimento que permeia o conteúdo técnico e as interações humanas, é negativa a falta de contato com professores, pares e pacientes.

Conclusões ou recomendações
Na forma executada, o EaD é uma medida temporária com muitos pontos positivos, mas profundas modificações no cerne da metodologia ativa. O modelo no qual o aluno expõe e demonstra, de forma prática, o seu conhecimento é impossibilitado nas disciplinas dependentes de laboratórios ou instituições de saúde. Além disso, a propensão a realizar aulas expositivas reduz o protagonismo do aluno no ensino, especialmente ao minimizar o estímulo a participação via perguntas ou leitura prévia a palestras. No entanto, a possibilidade de rever aulas gravadas faz com que revisões sejam mais viáveis ao longo do tempo com maior liberdade. Uma forma de manter as vantagens do EaD seria trabalhar de forma híbrida com esse método, permitindo aos alunos uma economia de tempo e recursos financeiros referentes a deslocamentos e refeições. Cedendo, também, espaço para desenvolvimento de interesses em outras atividades extracurriculares.

Método de ensino em espiral aplicado à educação médica de uma universidade pública: relato de experiência

Leonardo Cardoso Rozendo de Souza[1]*,Alisson Oliveira dos Santos*[1]

1 UFSJ-CCO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem por Associação; Práticas Interdisciplinares.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Consoante às comutações nos paradigmas de ensino, os centros formadores devem propor inovações para contextualizar o processo de educação e adequá-lo às tecnologias e aos recursos disponíveis. Com o advento de novas teorias sobre o aprendizado e a constatação das limitações dos currículos tradicionais, modelos iconoclastas como o ensino em espiral assumem destaque na educação médica, trazendo interdisciplinaridade e estimulando o raciocínio clínico.

Objetivos
Descrever as reflexões e impactos do método de ensino em espiral na formação médica de uma universidade pública de Minas Gerais.

Relato de experiência
O ensino em espiral adotado pela Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO), é um modelo metodológico que reorganiza as disciplinas do curso de medicina. Corresponde às demandas atuais da prática médica, bem como às diretrizes curriculares nacionais de 2014 para o curso de Medicina. Nele, os ciclos básico e clínico, que marcam a divisão do modelo tradicional de ensino, são alocados paralelamente, durante os quatro primeiros anos da graduação. Nos primeiros períodos, a proporção de disciplinas básicas é mais expressiva, diminuindo ao longo dos anos, enquanto as matérias clínicas aumentam a carga horária com o passar dos períodos. Esses semestres têm o objetivo de capacitar os discentes nos grandes temas básicos e abranger consideravelmente os espectros dos conteúdos. Concomitantemente, há a introdução semiológica e semiotécnica dos sistemas humanos com padrões de normalidade, a fim de estimular o raciocínio clínico e a integração dos saberes. Na segunda metade dos períodos, o objetivo é estabelecer os conhecimentos de propedêutica e semiologia extensivamente, abordando, a partir desse momento, os aspectos patológicos. Nessa segunda etapa, ocorre o aprofundamento das matérias básicas a fim de atingir todos os conteúdos necessários e dar continuidade ao panorama apresentado nos períodos anteriores. Desse modo, o sistema promove revisões constantes dos temas e a elaboração ampliada do conhecimento. O cômputo intrínseco desse processo é aprendizado exponencial.

Resultados
A conformação integrada dessa proposta curricular sensibiliza para a pesquisa e a busca de informação, gerando interesse por novos assuntos e tornando o ensino mais produtivo. O estágio curricular, ainda, alia-se ao currículo e insere os alunos a um ambiente de exercício de trabalho com demandas e soluções compartilhadas com professores e preceptores. Contextualizado às necessidades reais de um profissional médico, o projeto pedagógico revoluciona ao encabeçar uma nova distribuição para os conteúdos ministrados, de modo a integrá-los. Consagra-se, assim, uma nova visão para a formação dos discentes que pressupõe um ensino atual, mais coerente e conectado, com evidente participação de abordagens psicossociais e de aprendizado prático efetivo. O rompimento com as tendências tradicionais demonstra o potencial inovador oferecido pelo modelo em espiral e permite a discussão de temas essenciais que, normalmente, não são considerados.

Conclusões ou recomendações
O ensino em espiral fomenta a interdisciplinaridade e as habilidades clínicas que devem ser bem desenvolvidas durante a formação médica. A adoção desse modelo multiplica as experiências dos alunos e concretiza o processo ensino-aprendizado. Além disso, a associação do currículo e dos estágios curriculares potencializa as perspectivas do ensino médico que se torna, de fato, mais auspicioso.

Ensino Da Gestão Em Saúde Na Graduação: Uma Revisão Bibliográfica

Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento[1],Daniella Coelho Ferreira Gimael[2],Túlio Fernandes Remígio de Oliveira[1],Larissa Sena de Lucena[3],Eduardo Hiroshi Tikazawa[4]

1 UPE
2 UNINOVE BAURU
3 UNIFAP
4 UNICAMP

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Educação Médica. Graduação. Liderança. Currículo.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Gestão em saúde é a capacidade administrativa de planejar, manejar recursos, coordenar a equipe e estabelecer a padronização dos procedimentos. No âmbito da graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) enfatizam a necessidade de formar profissionais preparados para gerir o Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar políticas públicas eficazes. Para isso, é essencial que os estudantes aprendam ferramentas para ter a capacidade de ocupar posições de liderança e gestão num futuro próximo, bem como desenvolver trabalhos em equipe e assumir cargos administrativos. No entanto, existe uma lacuna nos componentes curriculares quanto ao ensino das competências em gestão e a construção de um pensamento crítico durante a graduação.

Objetivos
Analisar a produção científica sobre o Ensino da Gestão na graduação em medicina dos últimos dez anos, bem como analisar a importância do ensino da gestão durante a graduação em medicina para a atuação profissional.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica com coleta de dados de fontes secundárias, no período de julho a agosto de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Pubmed e Scholar Google, utilizando os seguintes descritores: ensino da Gestão, graduação e gestão na educação médica bem como seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra; escritos em português e inglês, que utilizassem o ensino da Gestão em saúde como foco principal do estudo e publicados no recorte temporal de 2010 a 2020. Ademais, os critérios de exclusão foram: artigos cujos resumos não respondiam à formulação do problema do estudo e textos com duplicidade.

Resultados
Foram selecionados 11 trabalhos para compor essa revisão, com base nos critérios mencionados, ressalta-se que as publicações envolvendo a abordagem da gestão em saúde e escolas médicas são escassas. Na amostra predominou o método qualitativo e descritivo, sendo 6 indexados em periódicos nacionais e 5 em internacionais. As temáticas encontradas foram: ensino de liderança, gestão em saúde e trabalho em equipe. Por meio da análise, observou-se lacunas no currículo de Medicina quanto a inclusão de habilidades de gestão tal como preconiza as DCN, ocorrendo uma desarticulação da aprendizagem com a prática, fazendo-se necessário rediscutir o currículo médico, buscando o uso eficiente dos recursos, a solução de problemas, modelos interdisciplinares e a inserção de espaços para a discussão sobre a estrutura dos sistemas de saúde, alocação de recursos e liderança, dessa forma, aperfeiçoando a prestação de serviços.

Conclusões
O ser médico na atualidade envolve mais que conhecimento clínico, mas também aptidões em gestão e liderança, exigindo competências como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico. Além disso, ressalta-se a importância de mais estudos que discutam o tema de forma ampliada. Essas habilidades devem ser estimuladas de forma longitudinal, desde o início da graduação médica e de forma continuada a fim de proporcionar maior integração entre os princípios e aplicações uma vez que são fundamentais para a tomada de decisão, a boa prática profissional e excelência no cuidado com o paciente. Não obstante, esses objetivos educacionais estão estão estabelecidos na DCN, sendo essencial o seu cumprimento.

Relato do Projeto Acolher contra os desafios da pandemia por COVID-19 no interior do Paraná

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia[1],Damiana Guedes da Silva[1],Mariana Felgueira Pavanelli [1],Lilian Brites Campos Shimada[1]

1 CEI

Palavras-chave: Pandemias; Coronavírus; Estudantes.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A alteridade é uma característica fundamental ao ser humano. Em relação aos cursos da área da saúde, é uma peça essencial para desenvolver as habilidades que a profissão demanda e as necessidades que a população carece. Dessa forma, os acadêmicos de Medicina do Centro Acadêmico Willfried Baer, da Associação Atlética Acadêmica XX de Novembro e da Associação Atlética Acadêmica Medusa (outros 7 cursos da saúde), organizaram-se e fundaram o Projeto Acolher o qual teve a participação de 7 Atléticas, 15 cursos de graduação e o Centro Acadêmico já referido em prol desta atividade de responsabilidade social.

Objetivos
O objetivo desta ação de responsabilidade social foi arrecadar fundos para auxiliar o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão (PR) no combate à pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2).

Relato de experiência
Em 16 de março de 2020 houve o primeiro impacto da pandemia em Campo Mourão com a suspensão das aulas e o fechamento dos terminais rodoviários, fatos que deixaram professores e acadêmicos apreensivos. Muitas angústias e incertezas cercearam as comunicações, a perspectiva de retorno e, até mesmo, a dinâmica de aprendizagem. No entanto, em meio ao caos, uma iniciativa entre discentes demonstrou-se próspera e eficaz. Assim, o projeto acolher foi criado e por meio do perfil do projeto (@acolhercm) no Instagram foi divulgado e incentivou as doações de dinheiro destinadas diretamente à conta corrente do Hospital Santa Casa de Campo Mourão. Campo Mourão fica localizado no centro-oeste paranaense e possui 94.859 habitantes. Destaca-se pelo atendimento médico realizado e, por meio do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS-COMCAM), atende 25 cidades e totaliza uma população superior a 300 mil habitantes. Desse modo, a iminente crise humanitária de saúde pública, fez com que o mundo e a Santa Casa se preparassem para atender a demanda que estaria por vir. Diante dessa conjuntura, o Projeto Acolher integrou os discentes em prol da Santa Casa e de seus funcionários, com a missão de "cuidar de quem cuida". O projeto atingiu seu objetivo em 7 dias, arrecadando durante o mês de abril o total de R$37.139,33. Este valor permitiu o conserto de respiradores, a compra de pijamas cirúrgicos, materiais de limpeza e demais equipamentos de proteção necessários.

Resultados
Diante do exposto, é evidente que o impacto acadêmico pode e deve mudar vidas. A organização e a vontade de transformar são fundamentais para a formação de qualquer movimento. A iniciativa acadêmica, o apoio da gestão e o aceite da comunidade são as peças chaves para gerar resultados em prol da sociedade, neste momento tão necessário.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a construção responsável das escolas médicas não cabe só a gestão, é de responsabilidade compartilhada. De maneira que não se atenha apenas a comunidade médica acadêmica, mas sim, rompa as barreiras e articule-se de maneira multidisciplinar e irrestrita, visando o maior impacto social e o maior retorno à sociedade que lhes provêm.

Importância Da Disciplina "Administração E Planejamento Em Saúde" Na Educação Médica Em Universidade Do Rio Grande Do Sul: Um Relato De Experiência

João Gilberto Wobeto[1],*Marina Zanchi Persson*[1],*Letícia Oliveira de Menezes*[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: educação médica; aprendizagem baseada em problemas; gestão em saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Diretriz Curricular Nacional do curso de medicina está em constante transformação para proporcionar a melhor formação acadêmica, aliando o saber científico com práticas de humanização. Porém, mais importante que transmitir conhecimento, a escola deve fomentar no acadêmico práticas e hábitos que valorizem o auto-aprendizado, a abordagem crítica e a constante busca dos conhecimentos. Sob esta ótica, insere-se a disciplina Administração e Planejamento em Saúde (APLAS).

Objetivos
Objetiva-se explanar o funcionamento da disciplina APLAS e suas essenciais contribuições para a formação médica.

Relato de experiência
A disciplina APLAS, obrigatória na grade curricular do 4º ano, é delineada em três grandes pilares: 1) gestão do médico com a própria carreira; 2) serviços de saúde e 3) gestão do sistema de saúde, e tem o intuito de aparar arestas regimentais e protocolares pouco discutidas durante o curso de medicina. No primeiro pilar, explana-se sobre marketing médico, aspectos legais e éticos, cargos e funções exclusivas do médico dentro das instituições e gestão da carreira. No segundo pilar, aborda-se gestão assistencial. Já no terceiro pilar, elucida-se a infraestrutura e a regulação da saúde suplementar e sistemas de saúde mundiais. Além disso, nas tutorias cada dupla de alunos traz situações-problema para discussão e reflexão, e no final esclarece a regulamentação da temática debatida. A disciplina também inova ao exigir produção de artigo original e criação do Currículo Lattes para compor a nota prática.

Resultados
Todos os pilares da disciplina visam reforçar a existência de vasta gama de temáticas para além do assistencial técnico de conhecimentos médicos teóricos. Compreende-se como gerir uma carreira, desde a realização do Imposto de Renda, marketing em conformidade com aspectos do código de ética médico, até direitos e deveres de cargos hospitalares sob gerência médica. O acadêmico tem contato com o funcionamento dos planos de saúde, a organização do repasse dos recursos financeiros do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando que, futuramente como profissional, ele saiba empregar de forma consciente esses recursos. A gestão de saúde interfere diretamente na prática do médico, por exemplo, ao favorecer cirurgia mais segura ou na análise do sistema de encaminhamentos e demandas, evitando que o médico seja super ou subutilizado. Acrescido a isso, ao comparar os diversos sistemas de saúde mundiais, o acadêmico passa a valorizar o SUS em sua totalidade, além de compreender a importância de aplicar seus princípios. Nas práticas, além do incentivo à produção científica despertando o acadêmico para esse universo ainda não explorado na grade curricular, os alunos compartilham suas vivências, como erros nos preenchimentos de declarações e prontuários, condutas inadequadas de profissionais, e discutem aspectos socioculturais de saúde das populações em situação de vulnerabilidade (como a LGBTQIA+, a em situação de rua, a indígena e a privada de liberdade). Dessa maneira, o debate e reflexão crítica são incentivados e fomentam uma formação médica integral.

Conclusões ou recomendações
As escolas médicas devem garantir ensino completo, adaptando o currículo às constantes modificações, bem como promover metodologias que estimulem os acadêmicos a se qualificarem diante dessas transformações. Matérias a exemplo da Administração e Planejamento em Saúde devem estar presentes na grade curricular, pois aparam arestas relacionadas ao processo legal, jurídico e regulamentar do funcionamento da medicina e da saúde no país.

Novos Desafios e Novas Soluções: Implementação de Atividades Práticas no Ensino Remoto Para Estudantes De Medicina Durante a Pandemia COVID-19

Simone Appenzeller[1],Juliany Lino Gomes Silva[1],Bruno de Jorge[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: atividades práticas, ensino remoto emergencial

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto para as atividades teóricas do curso de Medicina da UNICAMP foi necessário a elaboração de estratégias em curto espaço de tempo para permitir a manutenção das atividades em plataformas online. A incorporação de atividades práticas na modalidade remota permitiu um avanço significativo no ensino com boa aceitação dos estudantes e satisfação dos preceptores.

Objetivos
Descrever as atividades práticas não presenciais desenvolvidas durante a pandemia no ensino remoto do Curso de Medicina da FCM UNICAMP.

Relato de experiência
Inicialmente todas as disciplinas do curso foram cadastradas na plataforma digital Google Classroom e os docentes treinados inicialmente de forma presencial e a seguir remotamente para disponibilizar aulas gravadas e conteúdo teórico necessário. Entretanto o ensino da medicina é eminentemente prático e vinculado a atividades de prática clínica. Com isso percebeu-se a necessidade de complementar o ensino com atividades vinculadas à prática, especialmente para o internato médico. Cada disciplina elaborou de acordo com a necessidade específica ficando a organização a cargo de cada gestor/professor com o apoio da coordenação de ensino. As atividades realizadas foram variadas entre elas estudos dirigidos baseados em casos clínicos, discussões síncronas de atividades como discussão de casos, visitas virtuais de pacientes internados, discussões de conduta, simulações virtuais. Foram também realizadas aulas em tempo real para a discussão de casos e apresentações da disciplina de ética médica, incluído casos de desafios no atendimento dos casos de COVID-19. Na área de saúde coletiva foram realizadas reuniões virtuais com gestores e funcionários de centros de saúde para a discussão de politicas de saúde e aprendizado da logística de atendimento nas UBS. Além disso os alunos foram convidados a participar de seminários iterativos sobre diversos temas referentes a pandemia manejo clínico, radiologia, urgências e outros incluindo também os desafios do ensino e aprendizagem neste cenário. Para os anos do ciclo básico foram realizadas atividades práticas com supervisão remota utilizando atlas digital de histologia, plataforma de anatomia-patológica com imagens de peças e lâminas, uso de software de anatomia e aulas práticas virtuais com o professor no laboratório de anatomia ensinando com as peças anatômicas.

Resultados
A experiência relatada mostrou a criatividade de preceptores e docentes para o ensino remoto com a implementação de atividades relacionadas à prática mesmo usando estratégias digitais. Elas foram se desenvolvendo ao longo do período da suspensão das aulas atendendo a necessidades do curso e com a melhoria da capacitação dos preceptores em inovações em ensino digital. O estímulo da comissão de ensino, assim como a atuação dos representantes discentes foi importante para a incorporação destas atividades no ensino remoto.

Conclusões ou recomendações
A estratégia de ensino remoto emergencial foi um grande desafio para os cursos de medicina em todo o país e no mundo. Entretanto o compromisso docente com o ensino e a capacidade de colaboração de toda a comunidade docente, discente e de funcionários trouxe a possibilidade de inovações curriculares expressivas e de grande impacto para a qualidade do ensino mesmo com as dificuldades trazidas pelo distanciamento social. Este momento, embora extremamente doloroso, trouxe e poderá trazer ainda mais, reflexões, novos objetivos e novas soluções para o ensino médico.

Uso da Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos (CBCL) e o Ensino Remoto na Área de Saúde

Franciele Bona Verzeletti[1],Christian Boller[1],Ivete Palmira Sanson Zagonel[1],Camila Moraes Marques[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: aprendizagem colaborativa; aprendizagem baseada e problemas; ensino superior.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos (CBCL) foi desenvolvida pela Harvard Medical School (KRUPAT et al., 2016), utilizada como metodologia ativa de ensino envolvendo teoria e prática profissional. Busca desenvolver nos estudantes capacidade analítica e tomada de decisão, interiorização de conhecimentos, saber lidar com situações complexas da vida real, desenvolver capacidades comunicacionais, reforçar autoconfiança e trabalhar colaborativamente. Nesta metodologia os estudantes trabalham em equipe e desenvolvem raciocínio crítico para a resolução do caso, com os devidos apontamentos do docente que facilita a discussão, corrige declarações incorretas e explica conceitos difíceis. Com a COVID-19, surgiu a necessidade de adaptar o ensino presencial para remoto, onde estudantes e docentes superaram o processo de transição, trabalhando com casos, atividades on-line, sínteses do conhecimento e avaliações.

Objetivos
Relatar a experiência das estratégias adotadas pelos cursos de Biomedicina e Farmácia utilizando a metodologia CBCL de forma remota, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba/PR.

Relato de experiência
A metodologia CBCL foi adaptada para o contexto do ensino remoto. Foram estabelecidas estratégias envolventes e instigantes, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem, que contava com fórum, vídeos e leitura de textos como artigos, capítulos de livro. As aulas teórico-cognitivas ocorreram nos dias e horários habituais por meio de vídeo aula. Anterior a apresentação do caso de cada semana, os estudantes desenvolveram o estudo prévio do conteúdo por meio dos materiais de estudo que serviram como estímulo de aprendizagem. Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem que se pretende desenvolver. As etapas percorridas para consecução do CBCL incluem: apresentação do caso no dia da aula; criação dos objetivos de aprendizagem pelos estudantes "em tempo real" para gerar a discussão e fechamento dos objetivos de aprendizagem. A partir do delineamento dos objetivos de aprendizagem, os estudantes desenvolvem a síntese do conhecimento adquirido, contemplando os conteúdos das disciplinas envolvidas no período, para o contexto do caso em questão. O processo favorece a integração dos diferentes tipos de conhecimento, de forma inter, multi e transdisciplinar. A avaliação processual é efetivada pela correção de cada síntese e feedback, semana a semana, além de avaliação de múltipla escolha para evidenciar o conhecimento adquirido.

Resultados
CBCL pode ser utilizado em nível básico e clínico, promovendo a aprendizagem ativa e altos níveis de envolvimento dos estudantes, induzindo mudanças positivas no aprendizado. Percebeu-se que os estudantes se tornaram mais engajados na busca pelo conhecimento, ponto forte das metodologias ativas de ensino. Também foi possível observar um aumento no nível de interação docente-discente, com o docente agindo como facilitador do processo de aprendizagem, instigando os alunos na busca pelas conhecimento científico.

Conclusões ou recomendações
Pode-se inferir que o CBCL é um método de aprendizagem ativo, envolvente e viável de ser aplicado no ensino remoto. A experiência do uso de CBCL permitiu verificar, na prática, que os estudantes podem gerar suas próprias hipóteses e conceber soluções criativas, atingindo os objetivos de aprendizagem, mantendo a qualidade do ensino.

Avaliando A Qualidade Dos Problemas Do Pbl: Um Relato De Experiencia

Jose Sebastiao de Araujo Junior[1], Yago José Alves[1], Thaliny Batista Sarmento de Oliveira[1], Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1], George Dantas de Azevedo[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Ensino. Metodologia de Avaliação. Instrumentos para a Gestão da Atividade Científica.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O PBL (problem-based learning) é uma estratégia didático-pedagógica adequada para promover a formação de profissionais em consonância com os perfis exigidos nos dias atuais. Tem como princípios a aprendizagem colaborativa, construtiva, contextual e autodirigida. A despeito dos reconhecidos benefícios, uma utilização inadequada do método pode acarretar perda de sua eficiência, com prejuízos na aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, o monitoramento contínuo do método para um planejamento direcionado aos princípios do PBL é primordial para garantia de sua efetividade.

Objetivos
Relatar a experiência de avaliação das situações-problemas utilizadas no módulo "Locomoção", ministrado para o quarto período do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM-UFRN).

Relato de experiência
A experiência relatada é baseada no trabalho de conclusão da disciplina optativa "Atualidades em Educação Médica" e consistiu na construção de uma metodologia para avaliar situações-problemas (SP) de PBL. Para desenvolvimento do método realizou-se revisão de literatura sobre a temática e as características necessárias para a criação do texto problema. A partir dessa revisão, agrupou-se as características em 5 critérios: contexto (C1), que avalia se o contexto é realístico e tem relevância para o futuro profissional; nível do texto (C2), que avalia se a SP possui fácil leitura e corresponde ao nível de conhecimento prévio dos alunos; integração de conhecimento (C3), se a SP promove integração do conteúdo básico e clínico; direcionamento (C4), se direciona os estudantes para os objetivos de estudos propostos e incentivo ao aprendizado (C5), se estimula o interesse, discussão, análise e raciocínio aos objetivos propostos. Cada critério foi avaliado separadamente como satisfatório (S), parcialmente satisfatório (PS) e insatisfatório (I). A avaliação foi aplicada aos discentes matriculados no módulo de Locomoção no semestre de 2019.1. Os participantes receberam explanação sobre o método e os critérios. A avaliação foi aplicada após cada sessão tutorial, totalizando cinco SP. Ao final de cada teste também era disponibilizado espaço para comentários. Para mensuração dos problemas foram atribuídos os seguintes valores: S = 1; PS = 0,5 e I = 0. Os valores foram normatizados através da média aritmética, sendo a nota máxima por critério igual a 1 e a nota mínima igual a 0.

Resultados
Foram 29 respondentes. Para SP1 obtivemos C1= 0,483;C2= 0,879;C3= 0,552 ; C4= 0,672; C5= 0,379. Para SP2, C1= 0,966;C2= 0,966;C3= 0,966; C4= 0,655 ; C5= 0,948. Para SP3, C1= 0,983;C2= 0,966;C3= 0,983; C4= 0,828 ; C5= 1,000. Para SP4, C1= 0,983; C2= 0,983 ;C3= 0,948 ; C4= 0,914 ; C5= 0,983. Para SP5, C1= 0,983; C2= 0,966 ;C3= 0,931; C4= 0,707; C5= 0,966. A medianas obtidas foram C1= 0,983; C2= 0,966; C3= 0,948; C4= 0,707; C5= 0,966. De uma forma geral, as SP foram homogêneas, em termos de resultados, excetuando-se a SP1, que apresentou valores muito inferiores que a mediana, com destaque aos critérios C1, C3 e C5. Mediante aos dados coletados identificamos que as maiores dificuldades encontradas estão relacionadas ao critério C4.

Conclusões ou recomendações
O PBL precisa estar sendo constantemente avaliado, para contínuo aprimoramento e maturidade do método em consonância com seus princípios. Conclui-se que a ferramenta adotada nesse relato, apesar das dificuldades obtidas e necessidades de ajustes e aprimoramento, demonstrou-se um método factível e adequado para avaliação dos problemas.

Ciclo De Capacitações Sobre Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes: Relato De Experiência De Uma Ação Multidisciplinar Online

Giovanna Coutinho Jardim[1],Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Luciana Hitomi Barbosa da Silva [1],Victória Moura de Aquino[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Abuso Sexual na Infância; Defesa da Criança e do Adolescente; Educação a Distância.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A violência sexual contra crianças e adolescentes é qualquer ato ou jogo sexual, no qual o infrator esteja em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado do que a criança ou o adolescente envolvido e que vise à obtenção de satisfação sexual por meio do estímulo sexual das vítimas. Essa violência é considerada um problema de saúde pública por ser recorrente e por propiciar prejuízos às vítimas, às famílias e à sociedade. Portanto, é necessário que essa demanda social seja reconhecida nas diversas esferas da população, incluindo o espaço acadêmico, haja vista o ideal de formação acadêmica crítica, reflexiva, ética e capaz de atuar com responsabilidade social. À vista disso, a International Federation of Medical Students' Association Brazil comitê UFPA (IFMSA Brazil UFPA) realizou, mediante ferramentas digitais, um ciclo de capacitações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes.

Objetivos
Colaborar para o esclarecimento social, sob óptica multiprofissional, acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes; descrever os perfis dos autores de agressão sexual contra crianças e adolescentes e os efeitos dessa violência sobre as vítimas a partir de diferentes perspectivas profissionais.

Relato de experiência
Os membros da IFMSA Brazil UFPA responsáveis pela organização do ciclo decidiram que as capacitações seriam virtuais, ao vivo e semanais, no intuito de incrementar uma visão multiprofissional e sanar possíveis dúvidas dos ouvintes relacionadas à temática, sobretudo quanto à identificação de tipos e de sinais característicos de abuso, bem como de amparo às vítimas dessa violência. Para isso, quatro profissionais das áreas do Direito, da Psiquiatria, do Serviço Social e da Psicologia foram convidados como palestrantes. A divulgação do ciclo foi realizada através dos aplicativos "WhatsApp" e "Instagram" vinculados à IFMSA Brazil e a seus comitês locais. A princípio, a plataforma "Free Conference Call" foi selecionada como meio de acesso às aulas, entretanto, durante a primeira palestra, verificou-se uma grande dificuldade de uso do programa, por isso, optou-se pelo uso do "YouTube" nas aulas seguintes. Ressalta-se que as dúvidas do público foram coletadas e esclarecidas durante cada transmissão.

Resultados
O formato digital do ciclo de palestras propiciou um alcance considerável de pessoas de diversas regiões, de diferentes faixas etárias e de variadas áreas de atuação, inclusive profissionais que comumente auxiliam vítimas dessa forma de violência. Isso atestou o expressivo interesse social no assunto e a maneira como a abordagem online facilita o acesso ao conhecimento. Com a combinação da multidisciplinaridade, a atividade evidenciou e minimizou a lacuna de conhecimento dos ouvintes, mesmo entre aqueles com mais experiência na temática, uma vez que as interações em tempo real dos conferentes com os participantes puderam contribuir para que demandas reais e recorrentes fossem esclarecidas, por exemplo, fluxo de denúncia e tratamento adequado dos casos.

Conclusões ou recomendações
Constatou-se que a facilidade de uso das plataformas deve ser considerada durante a escolha do meio de transmissão de eventos e que há necessidade de capacitação continuada dos profissionais atuantes na área, devido à persistência de dúvidas basilares.

Segurança do Paciente na Formação Médica: Uma Revisão de Literatura

Amanda Rabay Rodrigues[1],Patricia Reis Alves dos Santos[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Educação Médica. Estudantes de medicina.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Entende-se por Segurança do Paciente a redução do risco de danos desnecessários relacionados com os cuidados de saúde, para um mínimo aceitável. Esforços internacionais têm sido mobilizados em prol da minimização de riscos e erros, justificados pelos números de vidas perdidas em decorrência de cuidados não seguros. No Brasil, no ano de 2019, 151.442 ocorrências foram notificadas ao Sistema de Notificação da Vigilância Sanitária, dos quais 3.399 evoluíram com danos graves e 792 óbitos do paciente. Ações têm sido estimuladas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Foi desenvolvido o Guia do Currículo Multiprofissional, com informações e ferramentas necessárias para a incorporação do tema no contexto da formação em saúde.

Objetivos
Apresentar revisão da literatura acerca da inserção da temática "Segurança do paciente" na formação médica.

Métodos
Estudo de Revisão Integrativa da literatura. Foram percorridas as seguintes etapas: Etapa 1: elaboração da questão de pesquisa; Etapa 2: seleção dos descritores; Etapa 3: busca de estudos nas bases de dados; Etapa 4: Coleta de dados e seleção dos estudos primários; Etapa 5: análise dos estudos. A questão norteadora foi: Quais as evidências acerca da inserção da temática "Segurança do Paciente" no contexto da formação médica, no Brasil?. Foi utilizada a estratégia de busca: ("patient safety "AND" student, medical "AND" Education, medical). Consultadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Portal de Periódicos da CAPES. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; em português; publicados na última década.

Resultados
Do total de artigos encontrados (38), 3 estudos constituíram a amostra do estudo. Observou-se que dos três estudos, dois (2) foram realizados na região sudeste e um (1) no nordeste. Na avaliação qualitativa, observou-se que o estudo 1 buscou avaliar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes sobre segurança do paciente; o estudo 2 analisou o Projeto Pedagógico do que se ensina sobre segurança do paciente o estudo 3 identificou a compreensão de alunos de enfermagem e medicina sobre erro humano e segurança do paciente. No estudo 1 proposto por Guarana e colaboradores (2019), embora os estudantes tenham identificado menos da metade dos riscos planejados pelos pesquisadores, houve ganho na identificação dos riscos ao paciente. O estudo 2, de Bohomol e Olm Cunha (2010), evidencia lacunas na grade curricular do curso de medicina, demonstrando que o ensino é fragmentado e que não há condução interdisciplinar e transdisciplinar. No estudo 3 realizado por Yoshikawa e colaboradores (2013), observou-se que que os acadêmicos são capazes de relacionar aspectos conceituais e atitudinais acerca da temática com a experiência vivida durante os estágios curriculares. De forma geral, observou-se que há uma lacuna no que se refere aos estudos nacionais sobre a inserção da temática de "Segurança do paciente", no contexto da graduação em medicina, demonstrando que precisamos avançar e incorporar a temática no contexto da vivência prática acadêmica.

Conclusões
Diante da relevância do tema e do impacto negativo dos erros no cuidado, fica evidente a necessidade de novos estudos acerca desta temática, com ênfase na inserção dessa problemática na formação médica e a situação atual do conhecimento teórico e prático dos estudantes.

Eu Não Soube Dizer Adeus: Análise Sobre As Perspectivas De Morte E Luto Em Acadêmicos De Medicina

Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Letícia Yabushita Rigoti[1],Mariane Okamoto Ferreira[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Ensino; Luto; Morte; Estudantes; Medicina.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Médicos e estudantes de Medicina dedicam suas vidas para cuidar de pacientes e tratá-los enquanto há cura. Mas o que fazer quando curar não é mais possível? No panorama atual do ensino médico o estudo sobre morte, luto e comunicação de más notícias vêm frequentemente sendo abordado de forma limitada, teórica e, por vezes, desassociado da realidade.

Objetivos
Analisar as perspectivas sobre o preparo dos alunos de Medicina para a comunicação de más notícias assim como suas visões acerca da morte e do luto dos pacientes.

Métodos
Estudo exploratório e descritivo sobre as opiniões dos alunos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão sobre Cuidados Paliativos. Participaram do estudo 63 alunos, do 1º ao 12º período, de forma voluntária. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtual. Do questionário aplicado foram escolhidas 2 questões estruturadas, a saber: 1- "Em sua formação médica, você aprendeu ferramentas de comunicação e postura médica para "dar más notícias" aos pacientes e familiares? "; 2- "Você se considera preparado para lidar com a morte de um paciente? ". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unioeste sob o parecer nº 4.042.765.

Resultados
Nas respostas da primeira pergunta, a maioria, cerca de 50% dos entrevistados disse ter aprendido regularmente sobre as ferramentas e comunicação de más notícias. Cerca de 22% afirma não ter tido qualquer ensino sobre os protocolos. Nas respostas da segunda pergunta, maioria dos entrevistados (68,25%) deste estudo afirmavam não se sentirem preparados para lidar com a morte dos pacientes. É importante destacar a dificuldade dos estudantes de Medicina de lidar com os aspectos gerais da finitude da vida, a aceitação da não cura e as falhas na comunicação das más notícias. Predomina a compreensão entre os acadêmicos da morte como um processo ao qual não se associa a derrota, perda e frustração. O luto é um processo muito doloroso e, por isso, a resposta intuitiva é tentar minimizá-lo ou evitá-lo por completo, sendo isso comum entre membros mais próximos da vítima. Encorajar e apoiar o luto é essencial na abordagem multidisciplinar paliativa e o médico tem papel importante neste processo. As discussões para ampliação da formação médica deve contemplar o ensino de cuidados no fim da vida de maneira a preparar os futuros profissionais para lidar com estas questões e propiciar a formação de médicos generalistas com esta capacidade.

Conclusões
A maioria dos acadêmicos entrevistados afirmam ter conhecimento mediano sobre morte, luto e protocolo de más notícias, o que é um esforço do avanço do ensino médico na área dos cuidados paliativos. Mas ainda há um longo caminho a percorrer. No quesito de perspectivas sobre o enfrentamento da morte na carreira médica, a maioria não se diz preparado, ainda que associe o evento a um desdobramento da natureza. Para a escola médica, ampliar seu papel nesse ensino pode auxiliar a desenvolver mecanismos para o enfrentamento destas situações por parte dos futuros profissionais.

EXPERIÊNCIA DE TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 1 REALIZADO POR INTERNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ DURANTE A PANDEMIA

Roberta Arnoldi Cobas[1],Ricardo Bedirian[1],Kennedy Kirk[1],Sandra Regina Boiça da Silva[1],Julia Kleve Ber[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Telemonitoramento; pandemia; internato; diabetes mellitus.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19 em 2020 teve um grande impacto acadêmico e também assistencial. A súbita interrupção das atividades presenciais na faculdade de ciências médicas (FCM) da UERJ assim como a recomendação das autoridades para cancelamento de consultas eletivas criou um cenário desafiador para professores, alunos e pacientes.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar o processo de criação e implementação de um protocolo de telemonitoramento de pacientes com diabetes durante a pandemia de COVID-19, realizado por internos de medicina sob supervisão, considerando os aspectos acadêmicos e assistenciais.

Relato de experiência
Por ser o diabetes um importante fator risco para gravidade da COVID-19, tornou-se urgente a implementação de um protocolo que pudesse garantir a assistência à distância aos pacientes. As coordenações de graduação e de internato organizaram frentes de atividade remota para enfrentamento da pandemia e as disponibilizaram para internos voluntários. Uma dessas frentes foi a atividade de telemonitoramento no ambulatório de diabetes da UERJ. A participação dos alunos do internato foi essencial para ampliar a capacidade de telemonitoramento. Simultaneamente, foi desenvolvido um projeto de pesquisa vinculado à atividade. Todos os pacientes com DM1 agendados para consultas eletivas durante o período de distanciamento social foram contactados por telefone, a grande maioria com sucesso. Foram levantadas informações sobre quadro clínico, controle glicêmico (presença de sintomas de hiper ou hipoglicemias), adesão às medicações e à dieta, dificuldades para aquisição de insumos, aspectos psicológicos e história epidemiológica. Foram fornecidas orientações gerais como reforço do distanciamento social, medidas de higiene e vacinação para Influenza. Os pacientes foram triados quanto à necessidade de comparecerem à consulta se houvesse risco de descompensação do diabetes ou qualquer outra condição clínica que necessitasse de exame físico. Todas as etapas descritas acima foram realizadas pelos internos voluntários sob orientação do professor. Dúvidas a respeito do quadro clínico do paciente poderiam ser discutidas de forma presencial ou pelo grupo de WhatsApp criado contendo alunos e professores. Houve, ainda, atividades remotas por plataforma virtual (zoom) para discutir temas teóricos de relevância como a relação epidemiológica e clínica entre diabetes e COVID-19 e o manejo ambulatorial e hospitalar do diabetes em pacientes com a doença. Ao final, os dados do prontuário foram coletados e transferidos para uma planilha focando no projeto de pesquisa. Os internos foram convidados a participar das demais etapas da pesquisa como interpretação de dados estatísticos e discussão dos resultados.

Resultados
A atividade de telemonitoramento realizada por alunos sob supervisão foi uma experiência de grande valor do ponto de vista acadêmico e assistencial. Permitiu aos alunos voluntários a oportunidade de participarem ativamente do enfrentamento à pandemia prestando um auxílio assistencial de enorme importância aos pacientes. Ainda, os alunos puderam participar de todas as etapas de uma pesquisa, desde a coleta de dados até escrita do manuscrito.

Conclusões ou recomendações
A urgência imposta pela pandemia resultou na implementação de um protocolo de telemonitoramento de pacientes com DM1, oferecendo ao aluno um cenário de aprendizado assistencial, acadêmico e humano e ao paciente o benefício de ser monitorado à distância reduzindo seu risco de contágio.

Mapeamento da presença de estudantes indígenas nos cursos de Medicina nas universidades federais brasileiras

Karla Caroline Teixeira[1],Giovana Kharfan de Lima[1],Willian Fernandes Luna[1],Eliana Goldfarb Cyrino[2]

1 UFSCAR
2 UNESP

Palavras-chave: ações afirmativas; populações indígenas; educação médica

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Historicamente há pouco acesso de indígenas no ensino superior, impossibilitando a formação de profissionais graduados que sejam destas comunidades. Nos processos seletivos para cursos na área da saúde, com destaque para o curso de Medicina, a concorrência costuma ser uma das maiores nas diversas universidades. Depois das conquistas da Constituição de 1988, com garantia de uma educação escolar bilingue e diferenciada, de escolas de ensino fundamental e médio nas comunidades, ao longo das últimas duas décadas o ensino superior passou a estar bastante presente nas reivindicações do movimento indígena, ocupando lugar de destaque nos encontros e assembleias, apesar das contradições do processo histórico de escolarização dos povos indígenas no Brasil, marcado pela dominação e colonização. Para modificar esse cenário e garantir direito de acesso ao ensino superior, algumas estratégias foram sendo criadas, com propostas específicas de Universidades que implementaram Políticas de Inclusão ou de Ações Afirmativas e por meio da Lei nº12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas. A concepção das ações afirmativas como política pública no ensino superior implica o trabalho pela desconstrução de assimetrias historicamente construídas nesse ambiente, especialmente na universidade pública.

Objetivos
Mapear estudantes indígenas nos cursos de Medicina nas universidades federais no ano de 2019. Está vinculada ao projeto "Experiências de Indígenas nos Cursos de Medicina de Universidades Públicas Brasileiras".

Métodos
Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, fez uso de: técnica da Bola de Neve, com composição de amostragem não probabilística, quando cada informante chave indicou outras pessoas com perfil necessário; buscas em materiais institucionais; e dados do MEC sobre pagamento de bolsa permanência.

Resultados
Entre os mais de 80 cursos de graduação em Medicina nas universidades federais identificadas na pesquisa, 35 possuíam discentes indígenas, somando um total de 193. Foi observado que o ingresso se deu por meio de reserva de vagas ou pelas cotas. Essas universidades estão localizadas nas 5 regiões geográficas brasileiras e os indígenas, oriundos de diversos povos. Há heterogeneidade na distribuição de indígenas nos cursos, sendo que os estados do Pará, Santa Cataria e Rio Grande de Sul tiveram a maior quantidade de indígenas nos cursos de Medicina, com políticas de ações afirmativas implantadas há cerca de dez anos. Em alguns estados, como Amazonas, Acre e Amapá, apesar de terem uma população indígena grande, não foram identificados indígenas nos cursos de Medicina. Destacou-se também a necessidade de grandes deslocamentos para que os indígenas ingressarem nos cursos de Medicina, consequência da ausência de vagas em suas regiões.

Conclusões
A lei federal nº12.711/2012 não garantiu vagas específicas para indígenas, uma vez que pretos, pardos e indígenas concorrem entre si pelas vagas reservadas, ocasionando pouca aprovação de indígenas nas seleções, especialmente em cursos de alta concorrência como a Medicina, seja ele no grupo de cotas ou na ampla concorrência. A maior parte dos ingressos ocorreram por meio dos programas de ações afirmativas específicas indígenas. Dessa forma, entende-se que o número de vagas ainda é insuficiente, sendo necessário a ampliação das vagas já ofertadas e das ações afirmativas específicas para povos indígenas em mais universidades. Esta pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2019/24876-9.

Internacionalização da Educação Médica: Relato de Experiência de Intercâmbio em Lisboa e Discussão Sobre o Currículo Internacional

Rodrigo Alberton da Silva[1],Matheus Henrique Benin Lima[1],Matheus Machado Rech[2],Renan Rosso Nadal[1],Jose Ivo Scherer[1]

1 UPF
2 UCS

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Intercâmbio Internacional Educacional; Cooperação Internacional

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A área da saúde passa por um processo cada vez maior de globalização no que tange ao intercâmbio de conhecimentos técnicos, teóricos, colaborações em pesquisa e construção de uma rede de contatos global. Esse cenário imposto aos estudantes de medicina e futuros médicos, demanda que as universidades propiciem e estimulem intercâmbios culturais, nacionais e internacionais, de uma forma mais frequente. Neste relato, descreve-se uma experiência de intercâmbio internacional vivida por um dos autores, as impressões e aprendizados que esta contribuiu a sua formação e discute-se a internacionalização da educação médica.

Objetivos
Identificar as vantagens das experiências de estudo internacionais para a educação e a formação médica e discutir a necessidade da internacionalização dos currículos e dos projetos políticos pedagógicos das faculdades de medicina brasileiras.

Relato de experiência
O intercâmbio foi realizado na área de Medicina Familiar e Geral, na Unidade de Saúde Familiar Benfica Jardim, em Lisboa/Portugal, entre janeiro e fevereiro de 2020. A experiência foi possibilitada por meio de um acordo bilateral entre a Universidade de Passo Fundo e a Universidade de Lisboa. O estágio clínico ocorreu na modalidade observacional, também conhecida como ombro-a-ombro, com duração de 6 semanas, com média de 7h diárias transcorridas entre 8h e 20h. Foram acompanhadas cerca de 450 consultas, com destaque para consultas de revisão (2 meses a 99 anos) e sintomas respiratórios ou musculares. Também foram vivenciados procedimentos ambulatoriais e eventos científicos.

Resultados
Os aprendizados da vivência de um intercâmbio encontram eco na Teoria do Aprendizado Sociocultural de Vygotsky que postula que a interação com as raízes culturais de outras pessoas permite que o participante saia de seu lugar comum e tenha uma experiência cognitivamente mais rica a partir dos desafios e provações inerentes a troca de realidade. Os benefícios educacionais dos intercâmbios também são discutidos na educação médica, com trabalhos destacando as competências médicas estimuladas nessas experiências: ética, relações interpessoais, liderança, capacidade de resolução de problemas, experiências em ensino e pesquisa, novos idiomas e ampla bagagem cultural. Experiências internacionais também incentivam a criatividade e o intercâmbio de boas práticas entre países. O intercâmbio acarretou em grande conhecimento técnico médico, especialmente pela excelente infraestrutura do sistema público português, que permitiu a execução fidedigna de diversos protocolos internacionais na área da saúde. Soma-se a isso, a possibilidade de experimentar diferentes formas de anamnese e avaliação clínica, fato difícil na formação tradicional. Por fim, uma viagem para outro país e a necessidade de viver em uma nova realidade permitem a vivência de outra cultura e, consequentemente, o crescimento pessoal imensurável. Nesse sentido, é papel das escolas médicas, por meio da sua gestão, a criação de projetos políticos pedagógicos que estimulem a criação de um currículo com experiências internacionais, como os intercâmbios, na formação de seus alunos.

Conclusões ou recomendações
Intercâmbios nacionais e internacionais devem ser incentivados nas escolas médicas. Essa experiência é de extrema valia para a formação de um médico mais capacitado a promover saúde no mundo contemporâneo.

Comunicação continua a ser desafio para a educação de jovens médicos: estudo sobre currículo das universidades públicas do estado de São Paulo

Arquimedes Pessoni[1],*Regiane Maria da Silva Bianchini*[1]

1 USCS

Palavras-chave: Educação Médica, Comunicação Interdisciplinar, Medicina, Currículo

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No desenrolar da pandemia da Covid-19, a comunicação passa de coadjuvante a protagonista em um dos mais delicados momentos da história da humanidade. Médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde, em linha de frente ou não, e que, em algum momento, precisaram exercê-la de maneira clara, precisa e empática, elevaram-na a um novo patamar (BACK, TULSKY e ARNOLD, 2020). Ao mesmo tempo, estabeleceu-se um marco inédito no relacionamento médico-paciente, no qual a comunicação é mister, fazendo-nos refletir sobre sua relevância nos currículos das escolas de medicina no Brasil.

Objetivos
O presente estudo vai ao encontro do atual momento, por meio de pesquisa que apura de que maneira ocorre a presença da comunicação nas grades curriculares dos cursos de graduação em medicina, nas universidades públicas do estado de São Paulo - FAMEMA; UFSCAR; UNESP; UNICAMP; UNIFESP; USP e USCS, e tem como objetivo esboçar um panorama contributivo para a formação de jovens médicos, no que se refere à qualidade e humanização do atendimento primário. Justifica-se a análise, diante da lacuna identificada na formação médica, apontada por Aguiar et. al (2014); Donato e Gomes (2010) e Rossi e Batista (2006), mesmo com a adoção do método de aprendizagem Problem Based Learning (PBL) pelas escolas de medicina locais, no qual a comunicação é inserida em um modelo conceitual fragmentado, cenário muito similar ao atual, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), de 2001, que apontam a comunicação como habilidade e competência a serem desenvolvidas na graduação.

Métodos
Baseada em métodos de análise de caráter exploratório, documental e qualitativo (GIL, 2016), e de conteúdo (BARDIN, 2016), a pesquisa parte das mudanças estabelecidas pelo Ministério da Educação, com as DCNs; dos programas pedagógicos das referidas universidades; das disciplinas que tratam da temática comunicação e suas ementas. O trabalho também traz impressões de coordenadores de cursos de medicina, sobre atividades desenvolvidas e os chamados "currículos ocultos" inseridos na formação médica, e de estudo meta-analítico sobre bibliografia que trata da evolução do ensino da comunicação para a medicina a nível global.

Resultados
Nota-se, no universo pesquisado, mesmo diante de várias mudanças propostas, da importância da comunicação para estabelecer uma relação de confiança com pacientes, pares e equipes de saúde, e da universidade ser um espaço privilegiado para o ensino e a prática para o cotidiano do profissional, o tema segue como periférico nos currículos de escolas de medicina, e não como elemento central na formação médica, como corrobora Liberali (2017) ao contextualizar a cena nacional, apontando aos esforços das universidades brasileiras, que ainda atuam sem uma estratégia e sistematização definidas para o ensino da comunicação. Situação similar é descrita por Silverman (2009), em universidades renomadas no cenário internacional, nos anos 1990, o que exigiu destas instituições um amplo debate, em consonância com a reformulação, e maturação de seus currículos de graduação, para que a comunicação ocupasse função estratégica formativa.

Conclusões
Com os resultados, o estudo pretende contribuir à educação interprofissional (CÂMARA et al, 2016) e à melhoria da formação em comunicação médica, a partir da elaboração de conteúdos e construção de disciplina, que possam auxiliar, essencialmente, no que toca à prevenção de doenças, adesão a tratamentos, confiabilidade por parte do paciente e melhor entrosamento interprofissional cotidiano.

Estratégias Para o Retorno às Atividades Presenciais do Internato Durante a Pandemia COVIS-19: Atenção à Segurança dos Alunos e a Formação Médica de E

Simone Appenzeller[1],Claudio Coy[1],Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: internato, atividades práticas, covid-19

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em março de 2020 foram suspensas das atividades teóricas e práticas regulares presenciais do internato do curso de Medicina da FCM da UNICAMP por tempo indeterminado seguindo as resoluções da Secretária Estadual de Saúde e da Universidade. A partir desta data estas atividades foram mantidas por ensino remoto. O retorno às atividades presenciais foi avaliado continuamente e planejado conjuntamente pela gestão do ensino e da assistência com participação discente para um retorno seguro dos estudantes sendo necessária a adequação das atividades e treinamentos.

Objetivos
Descrever as estratégias utilizadas para permitir um retorno seguro e garantir objetivos educacionais dos estudantes do internato médico da FCM-UNICAMP.

Relato de experiência
Durante o período de afastamento foi possível avaliar a evolução da pandemia na região e planejar um retorno seguro e o mais precoce possível com o foco na formatura de novos médicos. As condições consideradas essenciais para o retorno foram a disponibilidade de EPIs suficientes para todos os alunos, pelo menos 50% dos campos de práticas necessários para a formação do médico generalista em funcionamento e recursos humanos disponíveis para a supervisão das atividades de ensino em 100% do tempo. Como a atividade teórica foi mantida no período, calculou-se uma necessidade de reposição de 80% da carga horária. As estratégias utilizadas, coordenadas pela comissão de ensino e gestores das disciplinas do internato, com ativa participação discente, consistiram em análise dos conteúdos curriculares essenciais para a formação do médico generalista realizando adequação de acordo com as competências elencadas e campos de prática disponíveis garantindo o aprendizado. O plano de retomada foi analisado e aprovado em todas as instancias deliberativas da faculdade. Antes do retorno, todos os estudantes realizaram simulação prática de uso adequado de EPIs e foram testados com RT-PCR e sorologias de SARS2-COVID. Estudantes sintomáticos e positivos foram afastados conforme protocolos institucionais.

Resultados
A experiência relatada demonstrou a importância do trabalho de toda a comunidade acadêmica para o retrono seguro dos estudantes ao internato. O "novo normal" trouxe necessidade de modificação significativa do ensino como readequação de carga horária de reposição, modificação parcial dos campos de prática e disciplinas, inclusão ou incremento de utilização de estratégias pedagógicas alternativas e readequação dos números de estudantes em subgrupos para garantir a segurança dos estudantes, mas sem abrir mão das necessidades educacionais para formação médica de excelência. O treinamento para o uso adequado das EPIs foi funadamental. A testagens de todos os alunos permitiu identificar precocemente estudantes transmissores, evitando surtos entre os estudantes e garantindo a segurança dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
O retorno dos estudantes aos campos de prática requer uma ação coordenada de todas as instâncias da faculdade, dos gestores dos campos de prática e ativa participação discente para garantir os objetivos educacionais tendo em conta as dificuldades consequentes a pandemia de COIVD-19.

Inclusão na formação em saúde pela oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de aulas remotas

Ivete Palmira Sanson Zagonel[1],Gabriela Eyng Possolli[1],Rodrigo Paulo Pereira[1],João Manuel Grollmann Pellissari[1],Amarilis Cavalcanti da Rocha[1]

1 FPP

Palavras-chave: inclusão escolar; educação superior, tecnologias educacionais, estudantes de ciências da saúde

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A multidimensionalidade do conhecimento na área de saúde exige aprimoramento constante para formação dos futuros profissionais. Preparar para a atuação, diante da complexidade da área de saúde, exige o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e a oferta de diferenciais para o atendimento inclusivo da população. A disciplina optativa da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) confere este caráter agregador de conhecimentos aos estudantes, a qual necessitou, a partir da suspensão das aulas presenciais ocasionada pela pandemia do COVID-19 ser repensada, para a oferta em formato remoto em Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba/PR, mantendo o vínculo com os discentes.

Objetivos
Relatar a oferta da disciplina optativa de LIBRAS remotamente nos cursos de graduação da área de saúde.

Relato de experiência
A oferta da disciplina de LIBRAS em formato remoto, por meio de ambiente virtual de aprendizagem com videoaulas e materiais didáticos e interações ao vivo via Google Meet, uniu distintos setores da IES, incluindo Direção Acadêmica, Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), Núcleo de Apoio Didático-pedagógico-psicossocial, Inclusão e Acessibilidade (NADIA). Entre as estratégias mobilizaram-se ações como, novo planejamento da disciplina contemplando o uso de ferramentas que facilitassem o acesso do docente e dos estudantes de forma remota; participação de um tutor ouvinte com formação em LIBRAS, para otimizar a comunicação com o docente em LIBRAS e para ser traduzir aos estudantes nas aulas síncronas; gravação de aulas pelo docente de LIBRAS, edição e produção de legendas e box de LIBRAS para otimizar a aprendizagem. Além da participação nas aulas, os estudantes cumprem atividades teórico-práticas postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo docente e tutor, como: sínteses de artigos, vídeos, fórum de discussão e dinâmica com Quiz, além de simulações de comunicação em LIBRAS gravadas em vídeo para a validação do professor, com devolutiva de aprendizagem sobre a Língua Brasileira de Sinais. Toda as aulas são gravadas permitindo assistir mais de uma vez, considerando ainda dificuldade de acesso no momento da aula síncrona.

Resultados
O apoio do NTE, NADIA, aceitação do docente em ministrar as aulas na nova modalidade, a presença constante de um tutor com expertise em LIBRAS, o acesso remoto aos estudantes facilitou o processo de implementação da nova modalidade. A interseção dos envolvidos permitiu rapidamente realizar o dimensionamento dos recursos tecnológicos necessários a cada aula, sem perder a qualidade.

Conclusões ou recomendações
A oferta da disciplina de LIBRAS de forma remota fez emergir um novo olhar motivacional ao docente e mobilização dos setores envolvidos com resultados satisfatórios por parte dos estudantes. A aula desenvolve-se de forma dinâmica, interativa permitindo a troca de experiências e solidificação dos conhecimentos em tempo real. A capacitação do docente surdo para o uso de tecnologias de informação e comunicação e o empréstimo de um computador e webcam para seu uso, além da rápida adaptação de discentes, tutor e coordenação para o formato digital foram fundamentais para o sucesso da disciplina em formato remoto. Além do conhecimento adquirido pelos estudantes ativam-se valores como inclusão, acessibilidade, sensibilidade, respeito, como imprescindíveis para a prática integral na área de saúde.

ATIVIDADES DO INTERNATO MÉDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Julia Kleve Ber[1]*,José Davi Fajardo Villela Martins Pompílio da Hora*[1]*,Juliana Affonso Mathiles*[1]*,Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesus*[1]*,Ricardo Bedirian*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: internato médico; desenvolvimento discente; pandemia; proteção individual

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A suspensão das atividades acadêmicas em março de 2020 devido à pandemia pelo novo coronavírus trouxe grande desafio aos cursos da área da saúde, que contam com internato. Houve portarias ministeriais que procuraram regular a atuação de internos como voluntários no combate à pandemia do novo coronavírus, porém voltadas à rede federal de ensino, que não abrange nossa universidade. Com isto, tornou-se necessário realizar ações próprias da faculdade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever as atividades do internato da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj durante o período da pandemia.

Relato de experiência
Num primeiro momento, após ouvir os relatos dos internos e suas incertezas em relação à pandemia, foi decidido pela suspensão de todas as atividades até que houvesse treinamento. Foram desenvolvidas atividades de tutorias online, com preceptores e pequenos grupos, além de conversar com eles sobre a temática da pandemia, também abordaram suas angústias e receios. As discussões foram seguidas de treinamento prático no uso de equipamentos de proteção individual (EPI), em pequenos grupos, e uma 'ambientação' ao cenário do plantão do Hospital Universitário, o que reduziu bastante a ansiedade dos internos. Os alunos tiveram liberdade de escolher dentre um portfólio de atividades presenciais ou remotas, opcionais. Inicialmente foram oferecidos o plantão no hospital, para atendimento de pacientes não-COVID e a triagem de pacientes externos na Policlínica Piquet Carneiro. Num segundo momento, já mais capacitados, os internos puderam participar nas enfermarias que atendem a pacientes com COVID-19. Dentre as atividades remotas houve telemonitoramento de pacientes dos ambulatórios de várias especialidades. Foi criada uma comissão para monitoramento do estado de saúde dos alunos, registrando casos de COVID-19, havendo poucos casos entre os internos e não sendo registrados casos graves. Após mais de quatro meses de atividades em caráter voluntário e com o retorno gradual do hospital às suas atividades regulares foram reiniciadas atividades regulares do internato médico.

Resultados
O internato médico em tempos de pandemia vive a dualidade entre a preservação da integridade física dos alunos, não os expondo desnecessariamente e a demanda de capacitação dos mesmos a uma nova realidade que encontrarão no sistema de saúde em poucos meses. Postergar a formação até condições ideais não pareceu a melhor solução visto que a pandemia prolonga-se excessivamente e o 'novo normal' envolverá conhecimentos, habilidades e atitudes relativas ao próprio enfrentamento da pandemia nos cenários práticos. Cabe destacar a importância do engajamento dos alunos na reflexão e construção de atividades. Uma experiência muito proveitosa foram as tutorias em pequenos grupos, seguidas dos treinamentos em EPI e visitas ao plantão do hospital, que auxiliaram a dar segurança aos internos. O diálogo constante, o caráter eletivo das atividades durante os quatro primeiros meses foram fundamentais para construir o portfólio de atividades que foi bastante proveitoso para o grupo de internos e também para auxiliar alguns serviços que necessitavam de apoio para telemonitoramento.

Conclusões ou recomendações
A opção de retomar as atividades internato médico tão logo haja condições de segurança e equipamento, inicialmente em caráter voluntário e posteriormente com o reinício do internato regular propiciou uma grande capacitação dos internos da FCM, com baixo índice de contaminação e nenhum caso grave entre estes.

Simulação Na Graduação Em Medicina: Como Fazemos?

Paulo Vinícius de Souza Reinaldo[1],Weslley Morais de Araújo[1],Maria Clara Medeiros Araújo[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 EMCM/ UFRN

Palavras-chave: Treinamento por Simulação, Tecnologia Educacional, Currículo, Educação Baseada em Competências.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As novas diretrizes curriculares da graduação de medicina de 2014 propõe a formação de um novo perfil profissional, na qual o estudante deve desenvolver uma série de competências até o final da graduação. Construir um currículo baseado em competências requer a inserção dos estudantes nos cenários de prática profissional desde o início do curso. Para tanto, é preciso que estes treinem e desenvolvam, em ambiente protegido e realista, competências e habilidades. É nesse contexto que a simulação clínica vem ganhando espaço na formação médica. Trata-se de uma tecnologia educacional. Nessa perspectiva, compartilhar experiências bem sucedidas pode contribuir para o encorajamento e ampla utilização da simulação clínica no ensino médico, bem como para o desenvolvimento discente.

Objetivos
Relatar a experiência na estruturação e inserção de experiências clinicas simuladas em um módulo do currículo da graduação em medicina.

Relato de experiência
O módulo Princípios de Semiotécnica e Cuidados Básicos ao Paciente da Escola Multicampi de Ciências Médicas/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN) possui uma carga horária total de 45 horas. Recebe até vintes estudantes por semestre. Os conteúdos programáticos são agrupados em três grandes unidades. Para as atividades práticas (treino de habilidades), os estudantes são alocados em pequenos grupos. As habilidades são trabalhadas em níveis de complexidade diferentes. Neste primeiro momento, trabalha-se com simulação de baixa fidelidade. Como atividade integradora de cada unidade, os estudantes participam de um cenário de alta fidelidade - no total de três ao longo do módulo. São utilizados diferentes recursos, simuladores e moulage. Para as avaliações práticas, são utilizados o OSCE (Structured examination of clinical skills), o CSA (Clinical Skills Assessment), e o plantão simulado. Ao final do módulo, os estudantes vão para vivências no serviço hospitalar.

Resultados
O módulo tem sido avaliado positivamente. A simulação e as experiências clínicas simuladas são apontadas como estratégias geradoras de satisfação e autoconfiança entre os estudantes. Os resultados dessa experiência têm contribuído para a ampliação do uso da simulação clínica em outros módulos do curso. Hoje, outros oito módulos já preveem em suas ementas experiências clínicas simuladas como atividade integradora. Acredita-se que os estudantes estão sendo preparados para a prática de uma forma mais segura e eticamente recomendada.

Conclusões ou recomendações
Na experiência relatada, o uso da simulação clinica inserida no currículo da graduação em medicina tem gerado excelentes resultados. Nessa perspectiva, encoraja-se o uso da simulação clínica enquanto tecnologia e estratégia de ensino e aprendizagem no ensino médico, em diferentes módulos/disciplinas.

Importância dos Intercâmbios Internacionais: Relato de Experiência na Universidade de Lisboa e Discussão sobre o Papel da Escola Médica.

Matheus Henrique Benin Lima[1],Rodrigo Alberton da Silva[1],Renan Rosso Nadal[1],Matheus Machado Rech[2],Jose Ivo Scherer[1]

1 UPF
2 UCS

Palavras-chave: Educação Médica; Intercâmbio Internacional Educacional; Cooperação Internacional.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O atual cenário mundial de globalização do comércio, da economia, da tecnologia e da ciência criou um contexto de interação entre países e culturas. Dessa forma, as universidades, como fomentadoras do conhecimento e para um melhor desenvolvimento dos seus estudantes, necessitam ampliar seu espaço por meio da internacionalização de suas atividades. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um intercâmbio internacional realizado em Portugal, na Universidade de Lisboa, por um estudante brasileiro de Medicina, viabilizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul.

Objetivos
O presente relato possui como objetivos: explicitar as vantagens dos intercâmbios internacionais para a educação e a formação médica, além de discutir a importância do papel das escolas médicas em possibilitar a experiência a seus alunos.

Relato de experiência
Após um processo seletivo interno na UPF, por meio de uma parceria com a Universidade de Lisboa, participei de um intercâmbio, com duração de 4 semanas, com média de 7 horas diárias, no Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria (Lisboa – Portugal). Nessa experiência, por meio de estágio observacional, acompanhei residentes e preceptores do serviço, construindo um aprendizado essencial para minha formação. Participei de reuniões dos preceptores e residentes e interdisciplinares, visitas na enfermaria, cirurgias ambulatoriais exames diagnósticos, atendimentos em ambulatório e cirurgias de maior porte. Ademais, tive a oportunidade de conhecer, conversar com e acompanhar um urologista indiano (referência em uretroplastias) e um belga (referência em câncer de próstata), que foram convidados pelo chefe do serviço para darem aulas e/ou operarem em cirurgias complexas.

Resultados
O intercâmbio propiciou um aprendizado notável, visto que vivenciei diferentes modos de avaliação de pacientes, tive contato com pacientes que possuem perfis diferentes dos brasileiros, fato que me ajudou a desenvolver maior habilidade na compreensão dos dizeres e sentimentos do paciente e, consequentemente, na relação médico-paciente. Além disso, familiarizei-me com diversas tecnologias, o que é cada vez mais necessário na formação médica, pois o conhecimento das inovações é imprescindível para a sua melhor utilização pelos profissionais. De maneira enriquecedora, um intercâmbio permite ampliar a visão do diferente ambiente sociocultural em que estão inseridas as políticas de saúde e de educação superior do país. A diversidade cultural, à luz da teoria sociocultural, realmente oferece uma grande oportunidade de aprendizado. Situações conflitantes, contradições e tensões podem ocasionar um diálogo positivo e proveitoso. Diante dessa perspectiva, o intercâmbio apresenta-se como uma riquíssima ferramenta para a inclusão de universitários em diferentes cenários culturais, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar contextos distintos.

Conclusões ou recomendações
Diante desse contexto, é de extrema importância o papel das escolas médicas em possibilitar a seus alunos a oportunidade de realizar um intercâmbio, através de projetos, estágios e bolsas em universidades estrangeiras conveniadas. Essa experiência única é uma ferramenta facilitadora do aprendizado, que além de graduar um médico com acentuada bagagem sociocultural, forma um indivíduo preparado para lidar com as mais variadas circunstâncias da área da saúde.

A Importância De Temas Bioéticos Na Prática Médica E Os Limites Da Graduação

Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],*Letícia Yabushita Rigoti*[1],*Mariane Okamoto Ferreira*[1],*Carlos f a Rodrigues*[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Bioética; Ética biomédica; Ensino.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A relação entre tecnologia, médico e paciente é dinâmica e sujeita a constante mudança. Na atualidade, existem situações que a deontologia tradicional não mais prevê obrigações e deveres. Estudos e reflexões em bioética, nesse contexto, podem capacitar novos e futuros médicos a enfrentar novos problemas e agir dentro de princípios éticos.

Objetivos
Analisar a importância de temas bioéticos para os estudantes de Medicina e verificar o papel da escola médica para o ensino bioético.

Métodos
Estudo exploratório e descritivo sobre as opiniões dos alunos do 1º ao 12º período de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, sobre temas da Bioética Médica. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários virtuais acerca dos assuntos: Eutanásia e Suicídio Assistido, Aborto, Cuidados Paliativos, Ética e Pesquisa em Animais. Do questionário aplicado foram escolhidas as questões "Você considera o estudo sobre os aspectos éticos deste tema importante para a formação médica? " E "Você considera que sua universidade supre os conhecimentos necessários sobre esse assunto? ", com escala crescente de Likert de 1 a 5 para as respostas para compor os resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade sob o parecer nº 4.042.765.

Resultados
Com relação às respostas da pergunta: "Você considera o estudo sobre os aspectos éticos deste tema importante para a formação médica?" sobre os temas Eutanásia e Suicídio Assistido, Aborto, e Cuidados Paliativos, mais de 90% dos alunos pontuaram importância máxima (grau 5) ao tema. No tema de Ética e Pesquisa em Animais, somente 53% disseram ter grau 5 de importância. Na segunda pergunta, as respostas sobre o grau de conhecimento fornecido pela universidade estavam divididas em: pouco conhecimento (1 e 2) a conhecimento mediano (3) e muito conhecimento (4 e 5). Sobre Eutanásia e Suicídio Assistido, 86,5% relataram que a universidade forneceu conhecimento mediano (3) ou baixo (2 e 1). No tema Aborto, 83,3% relataram conhecimento médio a baixo acerca das implicações éticas. Em Cuidados Paliativos, essa frequência foi de 74,6%. Em Ética e Pesquisa em Animais, de 86,7%. Neste estudo a maioria dos alunos afirmou importância a temas relacionados à vivência médica e menos importância ao tema de Pesquisa em Animais; isso reafirma, na população estudada, a forte relação entre a deontologia médica e a ética médica, que em muitas escolas brasileiras, ainda são vistas como sinônimo. Quanto a satisfação sobre a oferta de temas bioéticas pela universidade, pode–se inferir que há discrepância nas respostas dos alunos. Isso pode ser explicado pela diferença entre o tempo de curso, pois o tema tende a ser abordado pelos professores em diferentes situações, evidenciando que a bioética/deontologia é abordada de forma não curricular.

Conclusões
A clara importância pontuada pelos acadêmicos no estudo dos temas bioéticos, quando perguntados, não corresponde ao grau de conhecimento fornecido pela Universidade sobre os assuntos bioéticos, onde a ampla a maioria assinalou que o curso fornece conhecimento mediano a baixo sobre os assuntos. Apesar da inclusão dos estudos bioéticos nas grades curriculares dos cursos de Medicina, estudos realizados apontam uma falha no ensino formal da bioética enquanto disciplina, sendo, na maioria das vezes, descrito como insuficiente e limitado. É necessário, portanto, ampliação da discussão sobre a efetividade do ensino ministrado no modelo atual de ensino médico.

Carga Horária de Cirurgia Em Escolas Médicas Do Brasil

Athos Paulo Santos Martini[1],*Sofia Romay Oliveira*[1],*Suely Grosseman*[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Educação médica; Cirurgia, Currículo; Carga horária

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (1) para o curso de graduação em medicina surgiram para alinhar o ensino das escolas médicas às necessidades de aprendizagem do estudantes e às necessidades de saúde da população. A carga horária mínima dos cursos de Medicina é especificada nas diretrizes curriculares nacionais, porém, elas não definem uma carga específica para os demais elementos curriculares. A cirurgia é uma das grandes áreas que deve entrar na formação generalista, fazendo surgir a seguinte pergunta de pesquisa "Como está a carga horária de cirurgia das escolas médicas brasileiras em relação à UFSC e outros países?".

Objetivos
Analisar a carga horária de cirurgia nas escolas médicas brasileiras e compará-la com a da Universidade Federal de Santa Catarina e a de outros países.

Métodos
Estudo transversal, descritivo, com escolas médicas brasileiras reconhecidas pelo Ministério da Educação que iniciaram atividades até 31 de dezembro de 2017, que disponibilizavam sua matriz curricular e/ou seus projetos pedagógicos com carga horária de cirurgia na internet até setembro de 2018. Foi usada estatística descritiva para analisar os dados.

Resultados
Foram incluídas 205 das 324 escolas médicas existentes, das quais 175 disponibilizavam carga horária de cirurgia no internato, 157, antes do internato, e 129 antes e durante o internato. A mediana da carga horária total de cirurgia nas escolas médicas foi 815,0 horas (P25-75=677,5-992,0), com média de 268,7 horas (Desvio-Padrão=140,3) antes do internato [incluindo Técnica Operatória e Cirurgia Experimental com mediana de 90,0 horas (P25-75=60,0-120,0)], e com mediana de 540,0 horas (P25-75=400,0-712,0) no internato. A média da proporção da carga horária de cirurgia antes do internato em relação à carga total do curso foi 3,2% (Desvio-Padrão=1,7). A medianas da proporção da carga horária de cirurgia no internato e a da carga total de cirurgia em relação à carga do curso foram respectivamente 6,4% (P25-75=5,0-8,2) e 9,7% (P25-75= 8,3-11,8).

Conclusões
A mediana da carga horária de cirurgia nas escolas médicas brasileiras estudadas tende a representar 8,3 a 11,8% da carga total do curso. Em relação às escolas europeias, a média da CH de cirurgia antes do internato nas escolas brasileiras incluídas neste estudo está acima da CH de 12, abaixo de 22 e semelhante a 8 delas. Em Cuba, a CH antes do internato é maior que a das escolas brasileiras, sendo a mediana no internato menor e a de cirurgia total maior do que as das escolas deste estudo. (1) Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. 23 jun. 2014; Seção 1, pp. 8-11. * O projeto de pesquisa não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, pois os dados são secundários, disponibilizados em domínio público.

Avaliação da Inserção do Módulo de Cuidados Paliativos na Grade Curricular Formal de Alunos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

Carolina Neves Buhl[1]*,Flávio César de Sá*[1]*,Daniele Pompei Sacardo*[1]

1 FCM - UNICAMP

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Bioética, Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No Brasil e no mundo, o envelhecimento populacional e o predomínio de doenças crônico-degenerativas incuráveis tornam o processo saúde-doença doloroso e incapacitante para muitos pacientes e familiares. Evidenciam-se cada dia mais o papel limitado da medicina puramente curativa e a necessidade de promover a medicina paliativa para o cuidado integral do paciente e sua família. É necessária a capacitação de futuros médicos para trabalharem numa abordagem multidisciplinar e holística na assistência à pessoa doente. De forma a adequar o currículo da graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas ao aprendizado da abordagem paliativa, foi instituído módulo de Cuidados Paliativos no quarto ano. A ementa visa que os alunos possam "considerar a elegibilidade dos cuidados paliativos aos pacientes, refletindo sobre aspectos éticos envolvidos nos diferentes atendimentos oferecidos durante o estágio" mediante aulas teóricas, atividades a beira leito em Unidade de Emergência Referenciada, enfermaria geral, enfermaria de oncologia, UTI neonatal e visitas domiciliares com a equipe do Serviço de Atendimento Domiciliar de Campinas, além de fechamento com participação dos alunos e equipe multidisciplinar para discussão dos casos e vivências e entrega de produção reflexiva sobre os atendimentos.

Objetivos
Evidenciar o impacto da inserção do módulo de cuidados paliativos na grade curricular de graduandos em medicina, comparando a percepção dos estudantes sobre a importância desse tópico na atuação médica.

Métodos
Optou-se por metodologia de estudo descritivo, com análise quantitativa e qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiestruturado autopreenchido, aplicado antes e após o módulo, mediante obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 95652418.1.0000.5404). O teste do qui-quadrado foi utilizado para análise estatística das variáveis, com nível de significância $p< 0,05$.

Resultados
Foram respondidos 106 questionários (55 antes do módulo e 51 após seu término). Evidenciou-se que comunicação de más notícias, manejo da dor e discussão de limites de medidas curativas foram consideradas as áreas de educação em cuidados paliativos de maior importância. Como método de adquirir conhecimento, foram elencados preferencialmente observação de interações reais entre médicos e pacientes, pequenos grupos interdisciplinares e ensino à beira leito. Os estudantes concordaram que os médicos tem importante papel no apoio espiritual a pacientes e familiares e que serviço de cuidados paliativos melhora o cuidado ao paciente. Reconheceram que não se deve designar cuidados paliativos apenas a médicos intensivistas, oncologistas ou paliativistas, pois identificaram que em todas as especialidades médicas irão se deparar com pacientes elegíveis para esse cuidado. Afirmaram que o tempo dispensado para a disciplina foi insuficiente, e que os mesmos se beneficiariam de mais treinamento em cuidados paliativos.

Conclusões
A análise global dos resultados permitiu concluir que o módulo foi imprescindível para gerar reflexões sobre finitude, sofrimento, dignidade, conforto, qualidade de vida, empatia, iatrogenias, distanásia e ortotanásia a partir das experiências de cuidado vivenciadas, e também para sedimentar a importância dessa modalidade de cuidado, demonstrando o impacto positivo que a mesma gerou nos estudantes em termos de desenvolvimento médico e pessoal.

A Abordagem dos Cuidados Paliativos Durante a Graduação em Medicina

Pedro Henrique Moreira Neves[1],*Laís Oliveira Lima Barbosa*[1],*Brenda Cástia Cardoso Malheiro*[1],*Adriano Fernandes Teixeira*[1]

1 UFBA - CAT

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Tanatologia

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Historiadores apontam que a filosofia paliativista tem origens remotas, apesar da temática acerca dos cuidados paliativos só ter ganhado notoriedade nas últimas décadas. Em meados do século XX, ocorreu o marco para o reconhecimento da relevância dos cuidados paliativos em âmbito mundial, com a fundação do St. Christopher's Hospice por Cicely Saunders. No Brasil, essa discussão iniciou a partir dos anos 1970 e, após muita luta, em 2009, o Conselho Federal de Medicina incluiu, em seu novo Código de Ética, os cuidados paliativos como princípio fundamental. Porém, há ainda muito desconhecimento e estigmatização versando este tema, principalmente pelo tabu em relação à morte. Sendo assim, pela relevância deste tema na prática diária, bem como pelo papel social e formador de opinião dos profissionais da saúde, é imprescindível a abordagem desse tema nos cursos de graduação, entretanto, não é a realidade na maioria deles. Logo, trazer a experiência de uma turma do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia / Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira (UFBA/IMS-CAT) em relação aos Cuidados Paliativos, pode ser muito válida para outras instituições.

Objetivos
Relatar a experiência e as repercussões da abordagem dos cuidados paliativos na graduação de Medicina.

Relato de experiência
A abordagem dos cuidados paliativos está regulamentada no Projeto Político Pedagógico da UFBA/IMS-CAT, sendo trabalhada no quinto semestre, que tem como núcleo temático a Tanatologia e Morte. Desse modo, as discussões acerca dos cuidados paliativos foram realizadas processualmente durante todo o semestre. As atividades eram feitas em pequenos grupos, utilizando a metodologia ativa mais adequada para ocasião, como simulação, seminário e Role Play. Por fim, como forma de culminância, foi organizado pelos discentes e docentes um simpósio gratuito para toda comunidade acadêmica de Vitória da Conquista-BA.

Resultados
Trabalhar com essa temática de uma forma profunda foi bem importante para a formação social e profissional dos discentes envolvidos. Inicialmente, destaca-se a importância do aprofundamento teórico na temática, visto que foi interessante como possibilitador de quebra de paradigmas e compreensão dos dilemas éticos que permeiam o tema. Além disso, a destoante visão que temos entre a teoria e a prática, sugere que para a maioria dos profissionais atuantes, não foram oportunizadas discussões sobre isso, assim, entrarmos no mercado de trabalho com esse conhecimento nos torna sujeitos de mudanças. Ademais, a organização de um evento na área foi muito gratificante por possibilitar esse conhecimento a mais pessoas.

Conclusões ou recomendações
Como se vê, a discussão acerca dos cuidados paliativos ainda não é uma realidade na maioria dos cursos de graduação em saúde, apesar disso há experiências bem sucedidas. Desse modo, evidenciar como esse tema é abordado em um curso de graduação, proporciona uma maior democratização do acesso aos cuidados paliativos, que são tão importantes para uma morte digna.

Transposição do Ensino Presencial para Atividades Domiciliares Especiais em um Curso de Medicina

Aecio Flavio Teixeira de Gois[1],Maria Cristina de Andrade[1],Fernanda Gonçalves Moreira[1],Iraní Ferreira da Silva Gerab[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Planejamento, Pandemia

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A transição do ensino presencial para as atividades domiciliares especiais (ADEs) frente a suspensão das atividades didáticas como parte das medidas sanitárias para controle da pandemia pelo SARS-Cov-2 (COVID-19) foi um desafio para as escolas médicas. Este processo envolveu a reorganização das atividades para o ensino teórico conceitual, enquanto as atividades práticas presenciais não fossem possíveis.

Objetivos
Refletir sobre a reorganização de um curso médico para as atividades domiciliares especiais (ADEs) devido a suspensão das aulas devido á pandemia pelo SARS-Cov-2.

Relato de experiência
A partir da suspensão das atividades presenciais o conselho de graduação de uma universidade pública deliberou que os cursos de graduação deveriam apresentar o plano pedagógico para o ADEs. A Comissão e as Subcomissões do Curso, bem como o NDE (núcleo docente estruturante) do curso médico desencadearam o processo de reorganização das atividades com compromisso dos coordenadores das unidades curriculares (UC) do primeiro ao quarto ano do curso. Os docentes adaptaram os objetivos de aprendizagem, selecionaram os recursos e as atividades a serem realizadas pelos discentes com predomínio de atividades assíncronas e desenharam o processo de avaliação da aprendizagem. Os recursos tecnológicos foram selecionados a partir das alternativas institucionais e da familiaridade docente com cada tecnologia. Foram oferecidas atividades de desenvolvimento docente pela instituição, assim como foi implantado um Núcleo de Apoio Docente do Curso Médico. Foram realizadas reuniões semanais com os representantes discentes além da participação destes nos órgãos colegiados institucionais.

Resultados
Planejar a transição em tempo dos prazos institucionais foi muito desafiante e restringiu a discussão ampla para as decisões. Os discentes relataram que gostariam de maior participação no planejamento de cada UC. A mobilização dos professores possibilitou o retorno para as atividades de ensino de modo remoto, com necessidade de avaliação do andamento das atividades e da aprendizagem pelos estudantes.

Conclusões ou recomendações
O tempo disponível para a implantação de mudanças foi frequentemente compatível com o almejado pela equipe responsável. O processo continua sendo monitorado pelo NDE. As reuniões periódicas com os representantes discentes são importantes para a construção de um clima de confiança e parceria.

AS IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES INTERPARES PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO MÉDICO

Maria Samara Alves da Silva[1],Carla Andréa Avelar Pires[1],Renan Barros Valente[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Avaliação Educacional

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em meio à vasta quantidade de conteúdos que o currículo de medicina possui, se faz necessária a utilização de metodologias que auxiliem no processo de aprendizagem. Visando esse contexto, os docentes de habilidades médicas da Universidade Federal do Pará, juntamente com a monitoria, integraram a utilização da supervisão interpares ao seu processo de ensino. Esse método consiste na avaliação do membro da equipe pelos outros membros e possibilita o aprendizado de receber críticas e de criticar construtivamente os colegas.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria de habilidades médicas em atividades interpares e suas repercussões para a consolidação do conhecimento médico.

Relato de experiência
O processo de supervisão interpares foi utilizado em práticas de anamnese e de exame físico, para isso, os alunos foram divididos em grupos de quatro, com as seguintes funções: 1 médico, 1 paciente e 2 avaliadores, cada avaliador recebia uma ficha padrão impressa em que constava toda a sequência das perguntas/procedimentos que deveriam ser realizados (checklist), e os avaliadores deveriam marcar dentre as seguintes assertivas (Realizou corretamente, realizou parcialmente, não realizou e não se aplica) e no final era realizada a avaliação do aluno que simulou sua função como médico pelos colegas avaliadores. Cada assunto foi visto em dois encontros de prática, para que todos tivessem oportunidade de passar por todas as funções de forma igualitária. Vale salientar, que todo o processo foi supervisionado pelos docentes e monitores do módulo.

Resultados
Com a introdução das avaliações interpares, observou-se uma maior interação entre os membros da equipe, bem como uma maior atenção a todos os passos corretos que deveriam ser realizados, já que além de ter que realizar, cada um tinha que checar se sua dupla estava fazendo corretamente. Também foi perceptível que os alunos adquiriram maior domínio sobre o assunto, por terem tido um maior contato com o mesmo e a oportunidade de observar, de forma detalhada, a realização de perguntas/procedimentos. Além disso, essa atividade se mostrou importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e interprofissional, por possibilitar o aprendizado de realizar e de receber críticas construtivas. Ao final do módulo, os alunos receberam uma ficha de feedback, na qual, de forma anônima, colocaram sua avaliação/sugestões sobre a metodologia utilizada e dentre as considerações, foi unânime, que se tratou de uma prática positiva e enriquecedora.

Conclusões ou recomendações
Constatou-se que a integração da avaliação interpares como prática no ambiente das práticas curriculares é uma maneira eficiente para a consolidação do aprendizado, por tornar a maneira de aprender e de ensinar mais dinâmica, o que é fundamental para que os futuros médicos construam competências e habilidades essenciais para o excelente exercício da profissão.

Acompanhamento em visitas domiciliares por estudantes de Medicina de uma portadora de retardo mental e sua evolução: relato de experiência.

Débora Mota Pinto[1],*Elson Romeu Farias*[1],*Letiane Montagner Ifarraguirre* [1],*Maria Luísa Zanin*[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Cuidado singular; retardo mental; assistência à saúde; garantia da qualidade dos cuidados de saúde; educação médica.

Área: Currículo/PPP - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os estudantes de Medicina devem ser capazes de aprender na teoria e na prática. Dessa maneira, ao se obter, por meio da experiência, evidências perceptíveis na melhora de patologias diante de um cuidado singular, é possível promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de um indivíduo, atuando como agente de transformação social. Assim, é comprovado, diante da vivência - e do aprendizado -, a importância de prestar uma clínica centrada no ser humano.

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica de visitas domiciliares e as reflexões antropológicas no acompanhamento de pessoas portadoras de deficiência mental.

Relato de experiência
Durante as atividades curriculares nos primeiros anos do curso de Medicina da ULBRA/Canoas- RS, foram realizadas visitas domiciliares a uma mulher de 39 anos vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS). A.C.V.E. é portadora de retardo mental desde os três anos, reside com o irmão e seus pais já faleceram. A casa é frequentada pela cuidadora, que fica com a paciente no período do dia. A cuidadora relatou que a família tinha muita vergonha da A.C.V.E. e ocultavam a doença. Muitos pacientes com doenças mentais têm quadros de agressividade. Nesse aspecto, A.C.V.E. mostrava-se violenta frente às pessoas, não tomava banho, tinha feridas em seu corpo, uma alimentação de má qualidade, acarretando aumento de peso. Diante da situação, a cuidadora mudou seus hábitos, acrescentou exercícios físicos na rotina da paciente, além de dar uma atenção básica conforme suas necessidades. Atualmente, A.C.V.E. demonstra afeto e consegue fazer mais atividades de forma independente. Em todos os encontros, as estudantes reafirmaram a importância do cuidado e do afeto simultaneamente, mostrando as evoluções da paciente quanto ao seu quadro clínico. Foram tiradas as dúvidas da cuidadora, mostrando-se essencial as visitas domiciliares para se ter um acompanhamento excepcional de cada indivíduo.

Resultados
Recolocar a pessoa no centro da prática médica implica considerar o contexto no qual ela se insere. Nas visitas domiciliares, tivemos a percepção do quão importante é individualizarmos cada núcleo familiar, analisando o paciente como um todo. Essa experiência nos possibilitou ter conhecimento da cultura na qual a paciente está inserida e suas dificuldades individuais acerca da saúde. Ademais, obtivemos a percepção prática do quanto é necessário um cuidado singular, mostrado diante do trabalho da cuidadora. Efetivar hábitos que qualifiquem o modo de vida ajuda a tornar a saúde do indivíduo melhor, possibilitando o outro a ser mais igual.

Conclusões ou recomendações
Durante a experiência que obtivemos durante as visitas domiciliares, foi perceptível a importância da Antropologia na prática médica. As condições nas quais o indivíduo está inserido ajudam a corroborar a forma de tratamento para as suas patologias. Pacientes portadores de retardo mental necessitam de um cuidado integral; todavia, é imprescindível que demos nossa atenção também para os cuidadores dessas pessoas. Havendo hábitos que qualifiquem o seu modo de vida, a saúde do indivíduo torna-se melhor e possibilita o outro a se adaptar na sociedade, diante de uma prática médica centrada no paciente e não apenas na doença.

1. CURRÍCULO/PPP

1.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária

Os impactos do desenvolvimento de um projeto de extensão na formação médica

André Freitas Vargens [1],Andrea Oxley da Rocha[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Museu; Extensão; Bolsista; Formação Médica

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Museu de Anatomia da UFCSPA é uma exposição anual e temporária que ocorre há 11 anos e configura um dos maiores programas de extensão da UFCSPA. O museu opera com a essência da Universidade Pública ao democratizar o acesso ao conhecimento acadêmica para a comunidade na qual o Museu se insere, buscando sempre assegurar um espaço de arte, cultura, aprendizado e escuta ativa dos visitantes.

Objetivos
Relatar os impactos positivos da atuação como bolsista de extensão do Museu de Anatomia na formação médica.

Relato de experiência
A exposição mostra peças anatômicas e cadáveres inteiros, dissecados pelos próprios alunos em oficinas de dissecação, além de ossadas, desenvolvimento embrionários, em peças reais. A montagem do Museu, a cada ano, se dá de forma temática, através de um processo que elenca tópicos em saúde pertinentes a serem abordados com a sociedade, à exemplo do ensino teórico e prático do autoexame de mama. Também, questionários de pesquisa de opinião sobre a visita, aplicados nos anos anteriores, norteiam o tema, baseado no interesse dos visitantes. Tendo esses dados e através do diálogo com as escolas públicas, público alvo do museu, o grupo de trabalho pôde idealizar um evento que incorporou ao entretenimento, a educação em saúde, compartilhando conhecimento sobre o corpo humano, tópicos em primeiros socorros, além de conteúdos de história da anatomia na arte, presente em quadros expostos. O projeto envolve a capacitação de tutores, alunos da graduação que atuam como guias aos visitantes, que aprendem adequação lexical para cada faixa etária e tópicos em História da Arte Anatômica. Durante a visita, ocorre a construção da progressão lógica da abordagem de conhecimento ao longo do caminho a ser seguido na visitação. São ainda proporcionadas visitas guiadas a surdos e cegos.

Resultados
A atuação ativa do aluno da graduação no projeto de extensão, vinculado à disciplina de anatomia, proporcionou um revisão cotidiana de tópicos da morfologia humana, essencial à prática clínica. Foi possível desenvolver diferentes habilidades sociais importantes na prática médica como a comunicação, desenvolvida no contato direto com a comunidade, e a liderança, implícita no processo de organizar e designar as tarefas dos tutores, além da empatia entre os guias e alunos visitantes. Também a escuta ativa, habilidade fundamental do médico, pode ser trabalhada ao longo de todo o processo visto que assim como a extensão universitária, ela objetiva compreender a realidade do outro e seus anseios para então assegurar uma intervenção respeitosa e de construção coletiva. Dessa forma, o aluno desenvolve igualmente a consciência cidadã crítica e coletiva, posto que entende as carências da comunidade e atua no sentido de saná-las em conjunto com a população afetada através de uma troca de saberes.

Conclusões ou recomendações
Ao participar ativamente do desenvolvimento e execução de um projeto de extensão, o acadêmico de medicina pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, compartilhar este conhecimento produzido dentro da universidade, além de compreender o papel social da Universidade Pública e seu papel enquanto cidadão e ator social da instituição.

Experiência No Desenvolvimento Das Competências Médicas No PET Saúde Interprofissionalidades

Geórgia Rosa Lobato [1],Larissa Corrêa de Almeida[1],Samuel Bastos Correa de Figueiredo[1],Laís de Mello Carvalho Amorim[1],Carolina Titoneli Gonçalves [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação baseada em competências; Prática interdisciplinar; Educação interprofissional

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Na área da saúde, a competência profissional tem ocupado um espaço cada vez mais expressivo, haja vista a crescente demanda social por maior responsabilidade social, por parte das instituições formadoras e dos profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina salientam a aprendizagem interprofissional e a troca de saberes entre os profissionais de saúde como orientadores na identificação e discussão de problemas de saúde da população e no processo de trabalho visando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, foi criado com o intuito de qualificar a integração entre ensino e serviço, e reorientar a formação profissional, gerando uma abordagem integral do processo saúde-doença.

Objetivos
1 - Desenvolver as competências médicas específicas e colaborativas centradas nas necessidades dos usuários. 2 - Possibilitar a compreensão da necessidade da interdisciplinaridade como elemento fundamental para a ampliar a resolubilidade das questões de saúde.

Relato de experiência
Iniciamos as atividades do PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADES em 2019 nos debruçando sobre os conceitos da educação interprofissional (EIP), competências específicas e colaborativas dos profissionais da área da saúde, além de conhecer as DCN de seus cursos de graduação. Escrevemos narrativas sobre os desafios da prática da interprofissionalidade no território e no SUS. Nesse debate, a experiência dos acadêmicos do UNIFESO que contam com componente curricular de prática profissional desde o primeiro período da graduação, gerou reflexões sobre facilidades e desafios da EIP. A etapa seguinte foi a realização do diagnóstico local em equipe, de forma colaborativa, através de levantamento epidemiológico com questionário próprio e-SUS. Nesta atividade compreendemos a predominância das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, além de relatos sugestivos de comprometimentos psicológicos como transtornos de Humor e de Ansiedade. A partir disso, realizamos um encontro com os moradores para devolver as percepções diagnosticadas. Atualmente estamos construindo projetos de intervenção.

Resultados
São relevantes os efeitos da inclusão do estudante de medicina nos projetos extensionistas, mediados por professores e preceptores durante a graduação, fazendo-os refletir e reformular condutas e atitudes e possibilitar a construção de projetos terapêuticos e intervenções nos serviços e território de acordo com as demandas locais e em equipe interdisciplinar. Através da competência colaborativa há a interação entre as diferentes áreas de saúde, conferindo maior humanização, eficácia e minorando as chances de erro.

Conclusões ou recomendações
O Pet-saúde demonstra impacto positivo para a formação médica, a partir da experiência em grupo, desde a aquisição de conceitos até sua efetivação. Os conceitos da EIP na formação médica e sua aplicação nos moldes da interprofissionalidade possibilitam transformações nas práticas do trabalho em saúde produzindo maior resolubilidade, corroborando com o preconizado nas DCN para a formação médica.

O PODCAST COMO UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Costa Machado[1],*Stefan Vilges de Oliveira*[1],*Joao Victor Aguiar Moreira*[1],*João Marcos Lemos Martins Miotto*[1],*Arthur Souto Ramos*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Webcast; Tecnologia da Informação; Relações Comunidade-Instituição

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de Extensão é uma atividade curricular interdisciplinar, tecnológica, cultural, política, educacional e científica que promove a interação direta entre os graduandos e a sociedade, por meio da troca bidirecional de conhecimentos, bem como proporciona a observação da dinâmica das mudanças sociais acerca do cuidado e da formação dos profissionais de saúde, além disso possibilita aos graduandos o reconhecimento das necessidades específicas da sociedade analisada e a elaboração em conjunto de um plano de atuação prático e efetivo. Nesse sentido, o podcast - plataforma de episódios na forma de áudio disponibilizada na internet e vinculada a um arquivo de informação, se destaca como tecnologia de apoio ao ensino tanto na promoção de conhecimento científico, quanto na instrução da população. Assim, este relato retrata o uso do podcast como ferramenta de ensino e promoção de saúde à população.

Objetivos
O objetivo do relato é discutir como o processo de saúde e educação, desenvolvido no universo acadêmico, se correlaciona por meio da tecnologia de informação de dados com a sociedade moderna.

Relato de experiência
Nesse sentido, a produção de um Podcast - narrativa em forma de áudio disponibilizada em episódios nas plataformas digitais- é utilizada para compartilhar conteúdo de saúde e estudar a relação do ouvinte e sua interação com o saber médico. Sendo assim, sua construção foi subdivida em etapas, sendo a primeira focada em um estudo de mercado a fim de avaliar as características mais relevantes dos ouvintes e proporcionar uma interação melhor com o conteúdo, a segunda formada por uma pré-gravação que consiste no desenvolvimento das pautas, seguida pela terceira fase que seria a gravação do áudio entre o discente previamente estudado e o profissional médico especialista na área. Por conseguinte, a última etapa da produção, se baseia na elaboração audiovisual final, nas publicações em redes de streaming e sociais, na avaliação dos feedbacks, a fim de aperfeiçoar a promoção de saúde pelos estudantes.

Resultados
Dessa forma, discute-se a experiência médica contemporânea sobre como o podcast colabora ativamente no melhor desenvolvimento das habilidades vistas hoje como essenciais pelas diretrizes curriculares da graduação do curso de medicina no que tange o pensamento ético, crítico e reflexivo. Assim, a formação médica focada apenas no desenvolvimento prático-teórico é constatada no trabalho por não contemplar todas as necessidades profissionais que o aluno irá precisar quando for inserido no mercado de trabalho. O fato desse projeto de extensão utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC´S) como uma forma de ampliar essa formação e adquirir assim mais habilidades de liderança, empatia, comunicação é também somada ao envolvimento dos integrantes do grupo em poder participar das entrevistas gravadas com diferentes profissionais de saúde desenvolvendo assim um conhecimento interdisciplinar e multiprofissional

Conclusões ou recomendações
Por fim, pode-se concluir como é importante investir no desenvolvimento acadêmico do estudante de medicina no que tange as novas habilidades de interação interdisciplinar e as diferentes formas de comunicação resolutiva e empática. O podcast nesse sentido se apresentou de forma a aproximar as realidades de compartilhamento de dados entre discente e sociedade, e tornar a prática médica cada vez mais estruturada e completa quando comparada a clássica medicina mecânica e teórica.

A Pesquisa Universitária como Ferramenta de Ensino para a Formação Médica durante a Pandemia da COVID-19

Veronica Perius de Brito[1],Fellipe Leonardo Torres Dias[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Pesquisa; Revisão Sistemática; Pandemias.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pesquisa universitária é uma atividade prática que busca resultados significativos pautados em novos conhecimentos. Ela exerce importante papel na formação profissional, o que pode ser corroborado pela composição dessa atividade, juntamente com o Ensino e a Extensão, no tripé basilar da graduação. Contudo, diante da pandemia da doença pelo novo coronavírus (COVID-19), surgiu a impossibilidade da execução de atividades de forma presencial, o que contribuiu para que a pesquisa se tornasse importante ferramenta de ensino. Desse modo, discentes desenvolveram um projeto de pesquisa cujo escopo foi a criação de revisões sistemáticas da literatura de abordagem centrada na pandemia.

Objetivos
Relatar, sobre a perspectiva discente, a aplicação prática da pesquisa como ferramenta de ensino e de formação médica em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Dois graduandos do curso de Medicina, sob orientação de um docente da universidade, desenvolveram diversas revisões sistemáticas sobre o tema COVID-19 e suas associações com comorbidades prevalentes, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica e obesidade. Antes de iniciar a escrita, foi realizada extensa busca teórica quanto às instruções para tal tipo de produção científica, bem como leitura de exemplos já publicados. As bases de dados escolhidas para compor as revisões foram: PubMed, Scielo, Lilacs, Scopus e Web of Science. Os graduandos se reuniam semanalmente pela plataforma online Zoom, através da qual redigiam uma versão inicial do manuscrito. Essa era submetida à correção do orientador e passava por modificações de acordo com as necessidades observadas pelo docente. O texto, quando considerado adequado no quesito teórico, gramatical e semântico, era submetido à avaliação de periódicos para ser divulgado no meio científico.

Resultados
Com a pandemia da COVID-19, as instituições de ensino tiveram suas atividades interrompidas como medida de isolamento social. Essa conjuntura se mostrou desafiadora no que tange à perpetuação do desenvolvimento e formação discente. Assim, a pesquisa, visto seu caráter indissociável com o ensino, tornou-se importante instrumento de aprendizagem. Os graduandos envolvidos na produção das revisões sistemáticas aqui relatadas desenvolveram a capacidade de obter conhecimento de forma autônoma, afinal, aprenderam a usufruir das principais bases de dados de modo direcionado e rápido. A importância dessa habilidade reflete diretamente na atuação profissional, pois, é o acervo de manuscritos disponibilizados nessas bases que direcionam a tomada de decisões na prática clínica. Ademais, como o foco temático das revisões foi a fisiopatologia associada à COVID-19, os discentes adquiriram conhecimento teórico essencial, em especial por se tratar de uma doença de caráter pandêmico e que ainda desperta muitas dúvidas na literatura científica. A partir disso, entende-se que a pesquisa contribui para o ingresso na sociedade de médicos mais competentes e atuantes, os quais possuem, além da base teórica, a capacidade de reprodução e produção de informações, acompanhada de uma análise crítica, reflexiva e criativa.

Conclusões ou recomendações
A pesquisa configurou-se como efetiva estratégia de ensino e de formação discente na conjuntura atual, pois permitiu não só a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades úteis para a prática clínica.

Percepção docente sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) e a discussão na curricularização das atividades de extensão

Bruno Guimaraes Marcarini[1],*Rosana Alves*[2],*João Eduardo Daher Carneiro Ferraz*[1],*Pedro Araújo Sette*[1]

1 EMESCAM
2 FMIT

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Relações Comunidade-Instituição; Docentes

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A consolidação do tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão como entes fundamentais do processo de formação, fortaleceu e ampliou o papel das LAM. Em 2014, as DCN reafirmaram a formação generalista da graduação, o que fomentou um anseio ainda maior pelo contato com atividades extensionistas. Este projeto vem ao encontro da discussão sobre a curricularização da extensão, como e quais atividades de LAM devem ser consideradas extensão.

Objetivos
Conhecer a percepção de docentes de escolas médicas brasileiras sobre benefícios e malefícios das LAM e auxiliar na discussão sobre da curricularização / creditação das atividades relacionadas à extensão.

Métodos
Estudo qualitativo transversal com docentes de escolas médicas brasileiras, por meio de questionário online (google forms), contendo questões sociodemográficas e de participação em LAM, além de percepções sobre as atividades desenvolvidas pelas LAM e a associação com as atividades de extensão e seus possíveis benefícios e malefícios na formação médica. A análise de conteúdo foi realizada pelo método de Bardin e o estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
Em sua grande maioria – 49 (83%), os docentes apontam que as LAM objetivam aprofundamento ou especialização de conteúdos, segundo as categorias Conhecimento cognitivo e Especialização precoce. Com a curricularização das atividades das LAM, poderia haver direcionamento para as reais atividades extensionistas, com ações que envolvam a comunidade, diminuindo o risco de sobrecarga e sobreposição de horários curriculares. Apenas 10 (17%) docentes associaram LAM à extensão e a definem como interação com a comunidade, sendo os principais benefícios apontados à formação médica o trabalho em equipe e a comunicação. Em nenhum momento foi citado um dos pontos fundamentais à concepção e à prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade.

Conclusões
Os docentes esperam que as atividades das LAM estimulem não somente o aprendizado por conteúdo, mas também o desenvolvimento de pesquisa e de extensão. Com a proposta futura de curricularização ou creditação das atividades extensionistas, as atividades realizadas nas LAM podem ser consideradas pelos benefícios, mas deve-se evitar os malefícios apontados, a especialização precoce e sobrecarga horária ou administrativa discente. A IES deverá estimular a discussão dos caminhos de aproveitamento das atividades das LAM em seus currículos, a fim de promover mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade.

Projeto de extensão Ciranda Materna: uma experiência de apoio à distância às gestantes em tempos de pandemia

Adriana Coelho Soares[1],Maria da Consolação Azevedo Oliveira [1],Fernanda Freire Campos Nunes[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Gestação, maternidade, humanização da assistência, redes sociais.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A gestação é uma fase que requer cuidados multidisciplinares, fazendo-se necessário o desenvolvimento de ações de apoio que melhorem a qualidade de vida das gestantes.

Objetivos
Oferecer atividades de acolhimento e orientação às gestantes quanto aos cuidados biopsicossociais, reafirmando a importância da relação sadia mãe-bebê.

Relato de experiência
Este trabalho consistiu na descrição da experiência sobre um projeto de extensão, articulado, interdisciplinar e gratuito, para gestantes e seus acompanhantes, realizado no UniBH. Foram envolvidos os cursos de Medicina, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Enfermagem. Participaram das atividades professores e acadêmicos dos cursos elencados. O projeto visou à atenção integral da gestante com vistas ao seu empoderamento, além de fornecer conhecimentos e orientações em relação aos cuidados com o bebê. As atividades do projeto foram criadas de março a julho de 2020, por meio de encontros virtuais, pela plataforma Zoom, entre as coordenadoras e os estudantes. Foram feitos estudos orientados de literatura especializada sobre gestação e constituição da maternidade. Foram elaborados materiais de divulgação em mídias sociais e criado o Instagram (@projetocirandamaternaunibh) para divulgação e socialização das ações educativas do projeto para toda a comunidade. Na página do Instagram, foram publicados posts, além das Lives das quais participaram profissionais convidados a palestrar sobre assuntos relacionados à gestação, parto e puerpério. Foram notórios o engajamento e a evolução dos estudantes no que se refere ao domínio sobre a temática gestação, como importância da alimentação, preparo para o parto, amamentação, apoio emocional e outros.

Resultados
O projeto Ciranda Materna, que originalmente realizaria rodas de conversas sobre saúde com as gestantes, além de atendimento por equipes multidisciplinares da clínica-escola do UNIBH, passou por grande transformação devido ao cenário da pandemia. Uma vez que os estudantes de hoje são nativos digitais, tem-no notado um crescimento no processo de aprendizagem, com o uso de tecnologias, de redes sociais, como uma forma de melhoria das habilidades de comunicação e do aprendizado baseado em interações sociais. Frente ao distanciamento social, a ferramenta instagram, de fácil uso pela população, por dispositivos móveis, favoreceu atingir o público-alvo, proporcionando a interação por meio de participação das gestantes, que apresentaram feedback positivo.

Conclusões ou recomendações
O projeto proporcionou aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático para os estudantes, despertando o raciocínio crítico, os princípios éticos e a humanização da assistência à gestante. O uso de vídeo- conferências e o instagram contribuíram para eliminar a barreira do tempo e do espaço na interação entre os professores tutores e os estudantes, e entre a equipe e a comunidade, devido à instantaneidade e conveniência no uso. Os estudantes do projeto produziram conteúdo de qualidade, com informações seguras e corretas que alimentaram o instagram. Criaram lives que forneceram apoio com conteúdo multidisciplinar às gestantes. Pretende-se manter o aspecto dinâmico do projeto, passando pelos remodelamentos necessários, para que se aproxime mais da sua proposta original, favorecendo uma gestação saudável, no cenário do "novo normal".

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO OCULTO POR DOCENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PEDIATRIA

Anny Karoliny de Santana Nogueira[1],Carolina Grossi Santos[1],Lilian Carvalho Silva[1],Rosangela Andrade Aukar de Camargo[2],Ivan Savioli Ferraz[1]

1 FMRP-USP
2 EERP-USP

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Internato e Residência; Pediatria.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O currículo oculto (CO) é um grupo de padrões, valores, suposições, crenças, rituais e mensagens não escritas no currículo formal que são estabelecidas nas interações interpessoais entre preceptores (médicos assistentes e docentes) e alunos, tanto em contextos clínicos como em outros cenários de ensino-aprendizagem. O CO é influenciado pelo ambiente cultural e social em que está inserido e pode não estar ligado ao currículo formal; o CO participa no processo educacional do estudante de medicina. Existem poucos estudos sobre CO na atenção básica, especialmente, no Brasil.

Objetivos
Identificar e descrever os elementos do CO percebidos entre docentes do curso de medicina de uma universidade pública na cidade de Ribeirão Preto (SP, Brasil) e que supervisionam o estágio de pediatra na atenção básica tanto no curso clínico como no internato.

Métodos
Três docentes do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo que supervisionam os estágios em pediatria nas unidades básicas de saúde participaram do estudo. Após a leitura de um breve texto sobre a definição de CO foi solicitado aos docentes que escrevessem duas páginas refletindo sobre o tema baseado em suas experiências pessoais no estágio de atenção primária em pediatria (narrativas escritas). A metodologia utilizada para identificar e descrever os elementos do CO nas narrativas escritas foi a técnica da análise de conteúdo.

Resultados
Os elementos do CO mais destacados pelos docentes foram direcionados às relações interpessoais, especialmente vividas quando estudantes de medicina: relação médico-paciente determinada pela hierarquia; interação médico-paciente e aluno-preceptor inadequados e historicamente construídos; ética profissional inadequada; o professor como modelo profissional tanto de forma negativa como positiva; dificuldade em trabalhar em equipe; boa relação com os membros da equipe médica e de outras áreas; boa relação entre os alunos; busca ativa de novos conhecimentos possibilitando o aprimoramento pessoal e profissional.

Conclusões
O CO está presente de forma ativa nos estágios de pediatria na atenção primária. Os elementos do CO apontados de forma mais frequente pelos docentes foram associados às relações interpessoais e às posturas dos preceptores, os quais, em geral, contribuem ao processo de formação do futuro médico.

SOCIALIZAÇÃO COMO PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO QUADRO DE DEPRESSÃO EM IDOSAS: INTEGRAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO E COMUNIDADE

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],*João Victor da Silva*[1],*Glauce Thais Bezerra Souza Barros Bacellar*[1],*Maria Cecilia da Lozzo Garbelini* [1],*Leide da Conceição Sanches*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Depressão, Relações Comunidade-Instituição, Idoso

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão chamado Educar Para Prevenir da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) tem como objetivo aplicar o tripé ensino, pesquisa, extensão levando à comunidade ações educativas lúdicas pautadas nas demandas e necessidades da localidade atendida. Foram realizadas reuniões para planejar as ações e intervenções comunitárias com a participação de acadêmicos dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Medicina, Psicologia e Enfermagem e também, orientação de mestrandos do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde na linha de pesquisa Educação Permanente e Integração entre ensino, serviços e comunidade.

Objetivos
Descrever relato de experiência de ação educativa para idosas de um município da região metropolitana de Curitiba sobre a temática "enfrentando a depressão".

Relato de experiência
A ação ocorreu em continuidade da abordagem prévia já realizada na mesma comunidade sobre depressão. Seguindo o método da problematização, após reflexão sobre a primeira abordagem, a segunda intervenção contou com as seguintes etapas: 1) devolutiva sobre a análise do rastreamento de depressão realizado anteriormente; 2) simulação de situações cotidianas, que integrou estudantes e idosas na encenação das situações. Nessa etapa, apresentou a temática sobre solidão do idoso e levantou um questionamento sobre ações que poderiam ser tomadas; 3) elaboração coletiva em pequenos grupos de um mural-resposta, através de colagem, que estimulou debate entre as participantes, sempre com o auxílio de pelo menos um graduando; 4) apresentação dos painéis para o grupo grande; 5) reflexão sobre a importância da rede de apoio e entrega de mensagens positivas com o intuito de fortalecer a resiliência de todas. Os graduandos tiveram papel ativo na realização das atividades e participaram de feedback da ação com os mestrandos e orientadores.

Resultados
"Envelhecer é um processo extremamente complexo [...] e pouco conhecido entre os que o vivenciam, bem como para a sociedade de maneira geral" (MARQUES, PACHANE, 2010, p.478). A depressão é uma condição silenciosa, instigar a solidariedade, empatia e resiliência são ferramentas importantes para que o indivíduo deprimido não se sinta excluído de um grupo. Oportunizar essa vivência para graduandos em saúde é aproximá-los de seus futuros pacientes, assim como permitir reflexão sobre suas próprias inquietudes através da ajuda ao outro. "O foco do educador [..] é fazer com que cada membro reconheça em seu conhecimento uma ferramenta de emancipação que resulte na capacidade de resolução, de escolha e de enfrentamento das problemáticas do dia a dia" (COPPE, MESQUITA, 2015, p. 832).

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão e a pesquisa participante permitem com que a academia e comunidade se aproximem e tenham um diálogo dialético entre si sobre uma temática que é transversal a ambas as populações, permitindo a autonomia da comunidade e uma formação mais humana para os discentes. REFERÊNCIAS COPPE, C.; MESQUITA, M. Fronteiras Urbanas: Perspectivas para as investigações em etnomatemática. Bolema - Mathematics Education Bulletin, v. 29, n. 53, p. 828–844, 2015. MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G. Formação de educadores: Uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 2, p. 475–490, 2010.

Análise Da Proficiência Em Metodologia Científica De Acadêmicos De Medicina Perante A Observação Do Currículo Nacional: Um Relato De Experiência.

Vitória Aparecida de Lacerda Magalhães[1], Juliany Julia Almeida Souza[2], Yasmin Abrantes Cavalcante[3], Yago Abrantes Cavalcante [4]

1 FCMS PUC-SP
2 UNINOVE BAURU
3 UNIFACISA
4 UNIFIP

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Viés Científico.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina incluem o domínio do conhecimento científico aliado à prática clínica como competência necessária ao perfil do acadêmico de medicina. Entretanto, ainda é perceptível a dificuldade no alcance desses conhecimentos, assim como de uma efetiva abordagem desses assuntos na formação médica. Desse modo, a execução do I Curso de Medicina Baseada em Evidências (MBE) visou preencher, em partes, lacunas de aprendizado dos fundamentos do raciocínio e metodologia científica, sobretudo, as suas aplicações na prática clínica.

Objetivos
Analisar a percepção de acadêmicos de medicina acerca de suas competências referentes à metodologia científica e a abordagem desta temática pelas suas instituições de ensino.

Relato de experiência
O I Curso de Medicina Baseada em Evidências ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de julho, utilizando-se da plataforma online "GoToMeeting", recebendo participantes de 78 instituições de ensino superior diferentes, nacionais e internacionais. Ao longo deste evento, foram expostas as seguintes temáticas: introdução à medicina baseada em evidências, o papel desta em cenários de pandemia e na identificação de "fake news"; como inseri-la na prática clínica; e competências básicas para o uso proficiente de bases de dados, assim como para a leitura e análise de artigos. Ao final, realizou-se um questionário, visando avaliar o impacto dessa ação. Dentre as 88 respostas obtidas e viáveis, 97,7% declararam saber identificar a relevância de um artigo após o curso; 62,5% avaliaram seu conhecimento a priori sobre bases de dados entre 0 e 6, em uma escala de 0 (não tenho conhecimento) a 10 (tenho proficiência no uso); enquanto 96,6% avaliaram o conhecimento a posteriori entre 7 e 10.

Resultados
Mediante a realização do I Curso de Medicina Baseada em Evidências, ressaltou-se a importância de propor discussões acerca do conhecimento científico em âmbito nacional, tendo em vista a repercussão e o feedback positivo recebidos. Ademais, ao considerar a avaliação dos participantes em relação ao seu conhecimento em determinados princípios da metodologia científica, foi possível aferir que existe uma carência no ensino desses tópicos. Logo, tais questões podem estar associadas ao descompasso entre a DCN e a abordagem das Instituições de Ensino Superior quanto aos fundamentos científicos. Neste contexto, em razão da entrega insuficiente desses conhecimentos pelas universidades, devido à significativa demanda do curso, tornou-se visível a busca dos discentes pelo conhecimento científico através de outros caminhos, almejando a construção de uma formação médica plena.

Conclusões ou recomendações
A partir da análise dos resultados obtidos, foi possível constatar que existe uma carência curricular quanto ao ensino de metodologia científica e, sobretudo, um distanciamento com a prática clínica baseada em evidências. Dessa forma, percebe-se o quão primordial se faz a expansão da discussão desses tópicos no currículo nacional, de maneira que o contato externo, relacionado à necessidade das atividades extracurriculares, seja um acréscimo nesse debate.

Prática de promoção à saúde na Comunidade do Alto das Pombas: Educação em Saúde do Homem: Uma Intervenção em Referência ao "Novembro Azul"

Isadora Lima Mesquita[1],Ana Berenice Carolina Souza Silva[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1],Izabelle Fraga Gomes [1],Rodrigo Almeida Magalhães Oliveira[1]

1 FMB

Palavras-chave: Saúde do Homem; Próstata; Educação em Saúde; Novembro Azul

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A discussão sobre a saúde do homem constitui-se como uma temática de extrema relevância, tendo em vista as inúmeras doenças que os afetam. Geralmente os homens possuem hábitos mais prejudiciais à saúde e procuram menos os serviços de atenção primária à saúde. Dessa forma, o Projeto de Extensão AbraSUS e ACCS MEDC89, desenvolvidos por estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, realizaram ações voltadas para a saúde do homem, devido à uma demanda da comunidade pelo novembro azul. Foi projetada, assim, uma intervenção com foco na Saúde do Homem na Escola Nossa Senhora de Fátima para as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Paróquia do Divino Espírito Santo (PDES), ambas realizadas na comunidade do Alto das Pombas. Os temas selecionados foram patologias relacionadas à próstata, incluindo as prostatites e o câncer de próstata, hipertensão, diabetes, problemas gastrointestinais por excesso de álcool e tabaco, além de queda de libido sexual relacionada com estresse.

Objetivos
Objetiva-se demonstrar o quanto este tema precisa ser debatido, visto que foi uma demanda da própria comunidade, bem como descrever as atividades de extensão realizadas nos locais supracitados.

Relato de experiência
A ação com os alunos da EJA ocorreu em uma única sala, organizada em semicírculo. Houve a utilização de slides em um retroprojetor, folders e amostras das plantas medicinais indicadas a fim de possibilitar maior interação e didática entre os participantes. Durante a atividade, os alunos da EJA se pronunciaram sobre o tema, tiraram suas dúvidas e compartilharam suas próprias experiências/saberes, além de terem sido acolhedores. A atividade na PDES foi dividida em estações temáticas. Tanto os moradores, quanto os integrantes dos projetos ficaram sentados nos bancos da igreja, de maneira que todos pudessem participar das conversas e ter acesso ao material disponível. Os slides foram apresentados em computadores, houve a distribuição de folders e amostras das plantas medicinais para que pudessem conhecer e/ou identificar as espécies. A comunidade expôs como cada tema abordado era colocado em prática na vida de cada um. Houve uma participação satisfatória, as pessoas deram suas opiniões, relataram suas experiências, possuindo consonância com o que estava sendo falado.

Resultados
Durante o processo, a participação do público-alvo e seu acolhimento foram significativos. As pessoas demonstraram grande interesse, apontando o quanto os temas abordados foram relevantes para a comunidade. Com base em seus comentários, observaram-se muitas práticas cotidianas de combate às doenças, como o uso de chás, pomadas e medicamentos, muitos dos quais utilizados sem prescrição médica. Nesse sentido, o papel do AbraSUS e da ACCS foi orientá-los sobre a fisiopatologia das doenças, bem como sobre o uso e não uso desses medicamentos e fitoterápicos.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi relevante para o desenvolvimento e noção do grupo sobre a situação da comunidade. Com isso, os estudantes da UFBA puderam ter acesso às suas experiências, saber sobre a cultura local e ampliar os horizontes para além dos muros da universidade. Logo, entenderam que cada processo é único, e consigo carrega a pluralidade de cada local, juntamente com a singularidade de cada indivíduo.

Produção científica realizada remotamente por acadêmicos de medicina durante a pandemia: Relato de experiência na graduação

Mariana Camelier Mascarenhas[1],Júlia Barreto de Farias[1],Letícia de Oliveira Lima[1],Thaiane Santos Ferreira[1],Ivete Maria Santos[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Médica; Currículo

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada durante a produção de uma pesquisa científica, realizada por acadêmicos de medicina, de modo remoto após a suspensão das atividades universitárias presenciais durante o ano de 2020. A pesquisa desenvolvida corresponde a uma análise documental dos currículos de medicina das Universidades Federais do Brasil, por meio da busca de palavras-chave relativas ao suicídio, desenvolvida por 5 alunos da graduação em Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela orientadora, professora da instituição. Com a pandemia do Sars-CoV-2, houve a suspensão das aulas na UFBA em março, assim com o objetivo de dar continuidade a pesquisa as reuniões do grupo passaram a ocorrer virtualmente, em plataformas gratuitas de vídeo-chamada.

Objetivos
Relatar a experiência dos pesquisadores ao manter a produção de uma pesquisa acadêmica remotamente, descrevendo suas adversidades e benefícios.

Relato de experiência
O grupo estabeleceu os dias e horários nos quais todos estavam disponíveis para participar das reuniões além das pautas que seriam debatidas em cada encontro. Em média, ocorriam duas reuniões semanais, sendo uma apenas com os estudantes e outra com a orientadora. Como as aulas estavam suspensas, o principal benefício para os estudantes foi a maior acessibilidade, o que permitiu com que a produção científica da pesquisa fosse potencializada. As dificuldades encontradas foram os momentos de instabilidade na internet de alguns participantes, a ausência de um ambiente domiciliar tranquilo, que não atrapalhasse a reunião em certos momentos e as agendas incompatíveis, que impossibilitaram a ocorrência das reuniões em algumas semanas.

Resultados
A experiência foi positiva, uma vez que a realização da pesquisa foi mais rápida e objetiva. Diversos fatores favoreceram a manutenção do trabalho remotamente, como o desenho do estudo, que não depende de contato com pacientes, uso de laboratórios ou outra atividade presencial e a maior flexibilidade por parte dos estudantes devido ao semestre paralisado, o que permitiu a realização de reuniões mais longas e frequentes. Além disso, o acesso à internet e ambiente doméstico dos participantes, na maioria das vezes foi propício ao trabalho, fatores que são de extrema importância no desenvolvimento de pesquisas remotamente.

Conclusões ou recomendações
A realização de pesquisas à distância é possível e viável, desde que o desenho do estudo favoreça isso; os integrantes tenham tempo disponível para participação nas reuniões, acesso à internet estável e um ambiente doméstico que propicie a concentração e participação na reunião, podendo ser uma experiência engrandecedora e produtiva.

Estratégia de Enfrentamento do Adoecimento Psíquico na Universidade de Brasília: O Papel da Liga IntensaMente na Faculdade de Ceilândia.

George Luiz Neris Caetano[1],Daniela Oliveira Borges[1],Shaylla Nóbrega[1], Vitória Reis[1],Ana Claudia Afonso Valladares Torres[1]

1 UNB

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento. Saúde Mental. Sofrimento Psicológico.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Este resumo trata das estratégias e ações da Liga Acadêmica IntensaMente, caracterizada como um projeto de extensão universitária que engloba ações e práticas em favor da promoção de qualidade de vida e bem-estar, além do combate aos dispositivos estressores do cotidiano escolar e causadores de sofrimento psíquico na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. As estratégias da IntensaMente representam a oferta dos resgates no papel social e formativo da Universidade, com a prestação de assistência estudantil integrativa-complementar em Saúde Mental e a formação de uma consistente rede de acolhimento inter e multidisciplinar, cuja proposta antroposófica de setting terapêutico acolhe demandas variadas da construção identitária do indivíduo universitário.

Objetivos
Relatar a influência das ações e estratégias da Liga Acadêmica IntensaMente no enfrentamento do adoecimento psíquico da comunidade escolar da Universidade de Brasília.

Relato de experiência
Diante do crescimento de casos/relatos de sentimentos suicidas, estresse e baixa produtividade acadêmica, a comunidade escolar da Universidade de Brasília uniu-se para a criação de uma Liga Acadêmica direcionada para a promoção de qualidade de vida e bem-estar na rotina escolar dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. Denominada de Liga IntensaMente, o projeto de extensão surgiu para somar esforços às macro ações da Universidade, visando atender a comunidade discente da área da saúde, afetada por maior sofrimento psicológico, fruto da rotina acadêmica extenuante.

Resultados
Com aspecto multidisciplinar, objetivando cuidados em Saúde Mental, qualidade de vida e bem-estar, a Liga IntensaMente tem atuado de forma interventiva no enfrentamento aos sentimentos suicidas e ao crescimento dos transtornos psicológicos na comunidade acadêmica. Com atividades e práticas integrativas, as ações e estratégias da IntensaMente focam em mitigar sintomas marcadores, como o comportamento ansioso ou depressivo deletério, dessa forma, congregando as atividades em pesquisa, educação e extensão num plano de trabalho participativo, adotando o uso das Práticas Integrativas Complementares em Saúde, aulas expositivas, rodas de conversa e oficinas teórico-práticas que discutem a temática Saúde Mental na Universidade. O discente, passa a ser inserido numa forte e sólida rede de acolhimento, compondo subgrupos que atuam diretamente em multiáreas da Saúde Mental, englobando as demandas acadêmicas e as biopsicossociais. A imersão no processo teórico-prático acerca do adoecimento mental é um ponto basilar para a organização mental dos estudantes vinculados à IntensaMente, devolvendo-lhes a autonomia de suas vidas e a criticidade de suas historicidades.

Conclusões ou recomendações
Por meio da problematização e debate crítico, a Liga IntensaMente tem prestado serviços significativos na defesa à vida, na desmistificação do suicídio e do sofrimento psíquico da comunidade escolar, agindo como um importante ator na redução de sentimentos ansiosos e suicidas na Universidade de Brasília, auxiliando na formação humanizada dos discentes participantes e na inserção de demandas discentes nas ações e estratégias institucionais no enfrentamento do adoecimento discente.

INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE NO MESTRADO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich[1],Glauce Thais Bezerra Souza Barros Bacellar[1],Fernanda Biernatski[1],João Victor da Silva[1],Leide da Conceição Sanches[1]

1 FPP

Palavras-chave: educação em saúde, serviços de integração docente-assistencial, depressão

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira (MOITA; ANDRADE,2009). A pesquisa-ação envolve tanto elementos da prática como da pesquisa tradicional, ou seja, ao mesmo tempo que altera a pesquisa, apresenta limitações pelo contexto e pela ética da prática (TRIPP, 2005). Esse relato fez parte do programa de Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde, na Linha de Pesquisa em Educação Permanente e Integração entre ensino, serviços e comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de atuação de mestrandos no Projeto de Extensão "Educar para Prevenir", como forma de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Relato de experiência
A pesquisa participante envolveu estudantes da graduação e pós-graduação dos cursos de enfermagem, farmácia, biomedicina, psicologia e medicina. A inserção dos estudantes do mestrado foi na disciplina Estágio em Docência e dos estudantes da graduação, através do projeto de extensão. O público alvo das ações foi aproximadamente 130 idosas, que se encontram semanalmente para atividades recreativas e de educação em saúde em um município da região metropolitana de Curitiba. O planejamento das ações envolveu diagnóstico das necessidades educativas; planejamento da atividade; reuniões com os estudantes de graduação; ação educativa em dois momentos distintos; feedback. No intervalo aproximado de seis meses, houve duas ações voltadas para conhecer a população alvo do projeto, desvelar suas percepções sobre depressão, realizar rastreamento de transtorno depressivo (mediante termo de consentimento e aprovação em comitê de ética) e aproximar os estudantes da saúde do idoso. A partir do observado, buscou-se em literatura sobre a relação entre envelhecimento e sintomas depressivos. Essa busca integrou os estudantes na elaboração de uma revisão integrativa, a qual, embasou cientificamente a ação educativa seguinte.

Resultados
Idosos evitam mostrar humor reduzido e sentimento de culpa, pois sentem que esses sintomas são uma consequência do envelhecimento (VARMA, 2012). Ainda, o convívio social é fundamental para minimizar os riscos de surgimento de doenças (GULLICH et al, 2016). Uma vez na comunidade, foi possível reconhecer por nós mesmos o contexto de vida das idosas e algumas crenças sobre o processo saúde-doença. Essas reflexões foram realizadas também com os estudantes, sendo debatidas questões éticas sobre as intervenções e ações educativas comunitárias e o papel das Instituições de Ensino Superior, o que permitiu rever as práticas para as ações subsequentes.

Conclusões ou recomendações
O perfil das atividades realizadas pelo projeto de extensão permite aproximação entre academia e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais com perfil crítico. A pesquisa ação propicia que a comunidade participe da construção do conhecimento e da atuação sobre sua realidade. REFERÊNCIAS 1.MOITA, F. M. G.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269–280, 2009. 2.TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005. 3. VARMA G.S. Depression in the elderly: clinical featuresand risk factors. Aging Dis,p. 465-71, 2012. 4. GULLICH, I.; DURO, S. M. S.; CESAR, J. A. Depressão entre idosos: Um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n. 4, p. 691–701, 2016.

Ações de Biossegurança em Atividades Lúdicas na Enfermaria Pediátrica: Experiência de um Programa de Extensão

Mariana Salzani Macedo [1],Marcela Fernandes Borges[1],Roseli Vernasque Bettini[1],Willian Fernandes Luna[2]

1 FAMEMA
2 UFSCAR

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Relações Comunidade-Instituição; Contenção de Riscos Biológicos; Educação em Saúde; Ludicidade;

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Como iniciativa de compartilhar conhecimentos e experiências com a comunidade, estudantes de medicina e enfermagem de uma faculdade estadual paulista criaram em 2002 um programa de extensão. São desenvolvidas, de forma permanente, atividades lúdicas nos seguintes cenários: enfermaria pediátrica, hemocentro, radioterapia e instituição para idosos. Os estudantes ingressantes realizam capacitações sobre diferentes temas, dentre os quais os cuidados com a biossegurança, quando além de estudarem teoricamente, constroem formas e estratégias para aplicação prática das recomendações. Esse programa de extensão visa à vigilância em saúde, ao processo de humanização e à educação em saúde, e seus efeitos multiplicadores, dentre os quais favorecer a biossegurança.

Objetivos
Este relato de experiência tem o objetivo de descrever as ações de biossegurança desenvolvidas pelos extensionistas para a realização de atividades lúdicas com crianças, adolescentes e acompanhantes na enfermaria pediátrica de um hospital.

Relato de experiência
Os extensionistas realizam os encontros com as crianças e adolescentes com seus jalecos coloridos, customizados por eles próprios e evitando-se adereços que dificultem a higienização. Figura entre os cuidados de rotina, a lavagem cuidadosa das mãos na entrada e saída de cada quarto. Dentre os materiais utilizados, não há perfuro cortantes e bexigas, sendo todos higienizados com álcool 70% a cada vez que são utilizados nos quartos, e com água e sabão após o encerramento das atividades daquele dia. Durante o desenvolvimento das brincadeiras, evitam-se os abraços e os beijos, tendo sido construída uma estratégia lúdica para que cada pessoa abrace-se individualmente, em um gesto que se nomeou como o "abraço dos amigos". Além disso, o programa de extensão construiu protocolos próprios para a realização das atividades lúdicas com pessoas em isolamento e com imunossupressão, evitando-se o contato próximo e o toque, porém mantendo-se o afeto e a atenção aos que já estão isolados devido às condições de saúde. Adicionalmente, orientam as crianças, seus familiares e acompanhantes acerca de cuidados que envolvem a biossegurança e a relevância dessas ações para prevenção de doenças e promoção de saúde. Desde o início da pandemia de COVID-19, as atividades lúdicas na enfermaria pediátrica foram suspensas e poderão ser retomadas apenas após a suspensão das orientações de distanciamento social. Todavia as atividades entre os extensionistas não foram interrompidas, tendo sido realizados encontros em ambiente virtual, inclusive exercitando o "abraço dos amigos", já que o distanciamento social impossibilitou os abraços presenciais.

Resultados
As capacitações e ações nas atividades favorecem o aprendizado de cuidados essenciais à saúde, com destaque à biossegurança, inclusive no momento atual da pandemia de COVID-19. Revela-se o compromisso social dos extensionistas frente às necessidades de saúde da população, contribuindo com a elaboração de medidas que podem estar ao alcance das pessoas.

Conclusões ou recomendações
No retorno das atividades do Programa após a pandemia, talvez novas recomendações levem a reelaboração dos cuidados de biossegurança, o que será construído valorizando as estratégias lúdicas. Dessa forma, ao experienciar os conceitos de biossegurança nas atividades do programa de extensão, os estudantes possuem a oportunidade de desenvolverem habilidades para aplicação de cuidados que serão utilizados na vida pessoal, acadêmica e profissional, adaptando-os para as diferentes situações cotidianas.

Educação Médica Em Tempos De Coronavírus: Novas Perspectivas E Desafios

Cristina Lauren Carpinetti[1],Murillo Umbelino Malheiros[1],Claudia Holanda Ribeiro[1],Angélica Ferreira de Sá Roris[1],Adriana Távora de Albuquerque Taveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação a Distância; Pediatria; Extensão

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A ocorrência do surto do novo coronavírus acarretou mudanças em todos os cenários da vida cotidiana. Com início na China em dezembro de 2019, apresentou no final de janeiro de 2020 o maior nível de alerta da Organização Mundial da Saúde. Iniciado oficialmente em fevereiro de 2020 no Brasil, foi declarado pandemia em março de 2020. Frente a isso, atividades que geram aglomerações foram suspensas, como no caso das aulas presenciais do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas, suspensas desde março de 2020. Com isso, houve interrupção abrupta da educação médica na universidade e o vivenciamento de uma pandemia catastrófica, que já soma em torno de 20 milhões de casos confirmados e aproximadamente 750 mil mortes no mundo. Em meio a um cenário de incertezas e de necessidade de adaptações, "Pediatria no enfrentamento da pandemia" surgiu como atividade extracurricular especial visando proporcionar conhecimento acadêmico a respeito da COVID-19 na faixa etária pediátrica.

Objetivos
Abordar a experiência pessoal na pandemia e a utilidade teórico-criativa a respeito do coronavírus proporcionada pelo curso de extensão virtual "Pediatria no enfrentamento da pandemia" aos alunos de medicina.

Relato de experiência
A atividade extracurricular de caráter voluntário, surgiu como retomada ao ensino médico em um período de suspensão de aulas. O projeto consistiu em atividades assíncronas relacionadas a desafios semanais propostos por meio do Google ClassRoom. Iniciou na primeira semana como imersão em conhecimento científico por meio de confecção de resenha crítica a respeito de artigos relacionados ao COVID-19 na pediatria. Na segunda semana, foi proposta a elaboração de um portfólio com base nas experiências pessoais e na reflexão frente ao cenário de pandemia vivenciado. Nas semanas finais, houve elaboração de uma cartilha informativa para a sociedade, para partilhar o conhecimento até então acumulado, com temas desde a questão histórica e transmissão até tratamentos até então utilizados. As atividades foram sempre acompanhadas e orientadas pelo Google Meet para esclarecimento de dúvidas, de modo que a tecnologia propôs o contato necessário para o desenvolvimento educacional.

Resultados
O projeto virtual "Pediatria no enfrentamento da pandemia" oferecido aos alunos de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) proporcionou uma abordagem ampla e aprofundada sobre a infecção do COVID-19 nas crianças, suas manifestações gerais e específicas e as melhores formas de prevenção através de notas técnicas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), artigos científicos e manuais de informação acerca da doença. Além disso, proporcionou um compartilhamento das experiências pessoais durante a quarentena e com isso, induziu uma visão mais crítica e reflexiva sobre o cenário atual da pandemia e uma melhor perspectiva a longo prazo do cotidiano pessoal, o conhecido "novo normal".

Conclusões ou recomendações
A atividade tornou possível a ampliação do conhecimento e associação do eixos que fazem parte de sua construção. Isso, pois, foi proporcionado não somente a imersão em conteúdo científico, mas também iniciativa de confecção de instrumentos educacionais para a sociedade e o diálogo sobre a experiência vivenciada pelos acadêmicos durante a pandemia.

ANÁLISE CURRICULAR EM EDITAIS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: O QUE É IMPORTANTE PARA O GRADUANDO?

Julia Citeli Dure[1],Fernanda de Almeida Vieira[1],Fernanda Wanka Laus[1],Lara Rozetti da Silva[1],Solena Ziemer Kusma[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: currículo paralelo; residência médica; análise curricular médica;

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O modelo de currículo paralelo caracteriza-se por atividades não determinadas pela instituição, que complementem a formação e aumente a experiência clínica dos alunos. A partir desse novo método avaliativo de aprendizado, tornaram-se relevantes as horas extracurriculares, de forma que se tornasse um método de avaliação e seleção para o ingresso em residências médicas.

Objetivos
Identificar quais atividades extracurriculares acadêmicas se destacam durante a análise curricular das provas de residência no Paraná e facilitar o entendimento dos graduandos, para que consigam aproveitamento curricular máximo ao participarem das provas de residência.

Métodos
O levantamento de dados iniciou comparando os editais de acesso direto dos programas de residência médica reconhecidos pelo Ministério as Educação e Cultura (MEC) no estado do Paraná. Após isso, analisou-se qualitativamente cada edital, com enfoque nos atributos. Esses foram listados, agrupados por afinidade e divididos em subcritérios, para poderem ser relacionados entre si e comparados entre cada instituição. A segunda etapa foi realizada pelo Analyitc Hierarchy Process (AHP), no software Super Decisions, que é uma ferramenta de suporte à tomada de decisão multicritério. Nesta ferramenta, o problema é estruturado hierarquicamente entre objetivo, critérios e alternativas. Assim, a classe dos objetivos foi composta pelas instituições de residência médica; a classe dos critérios foi formada pelos atributos da análise curricular; e a classe das alternativas pelos subcritérios. A ferramenta realizou um julgamento par a par, o qual foi utilizado o peso que os atributos têm em cada instituição de programa de residência médica. Assim, foram analisados 72 critérios no total, dentre esses foram selecionados 10% para serem discutidos sua relevância.

Resultados
Sete (7) critérios foram analisados pelo AHP como os mais importantes. São eles: 1) Publicação em periódico sem especificação do tipo/indexação do journal; 2) PIBIC de até 100 horas com bolsa; 3) Participação em eventos científicos sem especificação do tamanho do evento; 4) Monitoria Oficial vinculada ao Instituição de Ensino Superior (a cada monitoria); 5) PIBIC de até 100 horas sem bolsa; 6) Estágio extracurricular vinculado ao Instituição de Ensino Superior; 7) Proficiência em língua inglesa.

Conclusões
Os graduandos em Medicina que ainda não sabem a área de atuação ou hospital que desejam realizar a residência podem direcionar suas práticas extra-curriculares de forma mais acertiva, à fim de construir um currículo oculto mais abrangente perante os editais reconhecidos pelo MEC no estado do Paraná.

Inclusão Da Pesquisa Como Eixo Formador No Currículo Médico: Percepções Dos Coordenadores Da Implantação

Mariana Medeiros Padula[1],Lucca Valentim de Assis[1],Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza[1],Joelcio Francisco Abbade[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 UNESP - FMB

Palavras-chave: Currículo, projetos de pesquisa, educação médica, estudantes de medicina, docentes.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com base nos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (2014), a formação acadêmica deve proporcionar ao estudante um ambiente em que se desenvolva o pensamento crítico e reflexivo. Alcançar competências de Educação em Saúde significa uma notória diferença dos currículos tradicionais. Frente a essas demandas, uma Escola Pública do Interior do Estado de São Paulo instituiu um novo currículo no curso de graduação em medicina. Dentre as mudanças a pesquisa passou a ser parte da grade curricular, com o Eixo Método e Raciocínio Científico, que permite ao estudante ser parte do processo de desenvolvimento da pesquisa e evoluir no processo científico; sendo capaz de selecionar dados disponíveis e avaliá-los, ou seja, utilizar um olhar crítico para a literatura científica.

Objetivos
Apresentar resultados preliminares da implantação deste eixo formador no currículo médico, na percepção dos coordenadores do eixo; além de reconhecer o planejamento teórico, a adesão de orientadores as áreas de interesse em oferecer pesquisas aos estudantes.

Métodos
Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa referente ao planejamento efetuado por professores e orientadores do eixo formador de um currículo de medicina de uma escola pública. As mudanças ocorrem a partir de março de 2019. A pesquisa completa é abrangente e recebeu anuência institucional, envolverá a percepção dos estudantes e dos orientadores dos projetos de iniciação científica, para tal está submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE:35446920.4.0000.5411.

Resultados
Em levantamento preliminar mostra-se o cumprimento do eixo Método e Raciocínio Científico programado para carga horária total de 116 horas, sendo atividades práticas/teóricas – 60 h (51,7%) e tempo para execução do projeto – 42 horas (36.2%). Todos os estudantes (n=90) foram contemplados com pesquisas, sob a supervisão de 54 orientadores. Tendo sido apresentados 35 estudos observacionais (1 caso controle, 8 coorte, 3 ecológico, 33 transversal); 16 estudos experimentais (2 ensaios clínicos, 14 estudos com animais); 4 estudos qualitativos; 1 validação de teste diagnóstico; e 3 revisões sistemáticas. Esses projetos abrangem as seguintes áreas: cirurgia (pediátrica e plástica), clínica médica (endocrinologia, nefrologia, geriatria, nutrologia, geriatria, hematologia), ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde pública, saúde mental, anatomia, patologia, imunologia, dermatologia, neurologia, moléstias infecciosas; anestesiologia, medicina nuclear e educação em saúde. Existem pontos a melhorar na formulação da pergunta em 37 projetos, na inclusão de cronograma – 2 projetos.

Conclusões
O conhecimento preliminar da implantação do Eixo Raciocínio Científico na visão dos coordenadores mostrou que houve adequado cumprimento dos objetivos propostos, com ampla diversidade na distribuição das áreas e dos modelos de estudos, com a totalidade dos alunos realizando uma pesquisa curricular. Reforçam incentivo para aprimoramento das pergunta científica e outras demandas em pesquisas. O estudo prossegue com a inclusão de outras percepções, estudantes e orientadores, que permitirá a avaliação multidimensional do processo.

Visita Domiciliar Virtual – telemedicina na extensão universitária

Tatiane Muniz Barbosa[1],Augusto Fey[1],João Wilson Claudio Teixeira[1],Itairan da Silva Terres[1],Eduardo Beduschi Voelz [1]

1 UNIDAVI

Palavras-chave: Telemedicina; Visita domiciliar; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Brasil e o mundo vivem atualmente, desde março de 2020, os desafios e a busca por soluções rápidas e assertivas que se colocam diante de uma pandemia. Essas mudanças epidemiológicas e sociais e o crescente desenvolvimento tecnológico marcam a evolução da Medicina e da formação médica. Considerando isso, o curso de Medicina da UNIDAVI, atento à formação de um profissional com perfil que atenda às necessidades em saúde vigentes, propôs um projeto de extensão com ações de Telemedicina em substituição à visita domiciliar convencional nas Unidades Básicas de Saúde. Essa ação se pauta na Portaria do Ministério da Saúde nº 467 de 20 de março de 2020 que inclui, entre outras, ações de telemedicina de suporte assistencial e monitoramento, por meio de tecnologia da informação e comunicação, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em regime temporário e excepcional. O curso de Medicina da UNIDAVI, ocupa-se em oportunizar a formação médica baseada em processos integrados e interdisciplinares que possibilitam que as relações comunidade-Instituição de Ensino Superior (IES) se configurem em uma interação transformadora, no caminho à curricularização da extensão. Ademais, os estudantes, por meio da vivência da Telemedicina, podem colocar em prática a "educação em saúde", um dos eixos norteadores da formação previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Objetivos
Oferecer acolhimento e orientação sobre práticas e cuidados saudáveis aos pacientes dos serviços de Atenção Primária em Saúde (APS), do município de Rio do Sul/SC, durante a pandemia do Covid-19.

Relato de experiência
A operacionalização se dá com a aplicação de um Protocolo de Visita Domiciliar Virtual (VDV), proposto com base nos princípios e diretrizes do SUS. A VDV se caracteriza como atuação de Telemedicina, por meio de metodologias interativas de comunicação audiovisual e de dados. A partir dos dados dos pacientes e seus familiares, do cadastro dos serviços da APS disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, os estudantes, assistidos por seus professores médicos, realizam a VDV por meio de chamada de áudio e/ou vídeo, via aplicativo WhatsApp. Até o momento já foram atendidos cerca de 500 pacientes, por estudantes da 3ª a 6ª fase do curso, que participam voluntariamente.

Resultados
A maioria dos estudantes que realizou as VDVs são da 5ª e 6ª fases, o que pode indicar maior adesão às atividades de extensão e de pesquisa à medida que são mais familiarizados com a integração teoria e prática, que vivenciam desde o início do curso, e com o sentido da formação médica para além do ensino. Observa-se ainda que a participação provoca reflexões acerca do compromisso social e de cidadania que o ser médico exige. Os estudantes referem a experiência como contributiva para a formação generalista e humanista e apontam a integralidade do processo saúde doença como um dos aspectos valorosos do fazer médico, posto que as VDVs possibilitam a corresponsabilidade do cuidado, que é influenciado por determinantes como: estilo de vida, redes comunitárias, condições de habitação, acesso aos serviços de saúde, entre outros.

Conclusões ou recomendações
Considera-se, pois, que, esse projeto vai ao encontro das revisitações curriculares propostas pelas DCN e pela curricularização da extensão, tendo em vista que alcança o fortalecimento da relação comunidade-IES, coloca o estudante como protagonista da formação e desenvolve valores humanos fundamentais ao exercício da Medicina.

Intervenções Interdisciplinares Em Saúde Infantil: Para Além Da Medicina

Carlos Eduardo Merss[1],Aline Moche Navarro[1],Suellen Fernandes de Azevedo [1],Paula Bragato Futagami[1],Renata Bragato Futagami[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Saúde pediátrica; Saúde bucal; Educação em saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Muitos problemas de saúde iniciam na infância e podem ter efeitos duradouros na vida do ser humano, dessa forma, a valorização da educação em saúde, principalmente nas faixas etárias pediátricas, cresceu em todo o mundo. Além disso, é importante lembrar que há hábitos orais que podem interferir na saúde da criança e causar processos crônicos, como cáries, crescimento e estética facial e outras anormalidades na cavidade oral como um todo. Para alterar essa realidade, são indispensáveis intervenções interdisciplinares que levem a ações de prevenção e promoção em saúde integrais. Foi com esse objetivo que se moldou a ação relatada aqui, integrando acadêmicos de medicina, pediatras e dentistas com a finalidade de promover saúde na população pediátrica e aprimorar os conhecimentos desses indivíduos acerca dos determinados assuntos.

Objetivos
Relatar a experiência da ação realizada pela Liga Acadêmica de Pediatria e outros profissionais no dia das crianças de 2019.

Relato de experiência
Previamente à ação, foi promovida campanha de arrecadação de brinquedos para doação. Então, em conjunto com a prefeitura do município, foi montada uma tenda em um ponto central da cidade, no qual estavam ocorrendo atividades recreativas, no dia das crianças, para que se realizasse a iniciativa. Nesta tenda, foi montado um "percurso" que seria percorrido pelas crianças, alternadamente, elas passariam por três pontos: o da odontopediatria – com orientações de higiene bucal; o da medicina – com coleta de antropometria e busca por acantose nigricante; o da entrega dos brinquedos. Na primeira parada, havia um modelo de boca/cavidade oral em tamanho ampliado, com uma escova correspondente, no qual as crianças simulavam a escovação, recebendo um kit com escova de dente e creme dental adequados. Em seguida, eles passavam para a antropometria, com peso, altura e circunferência abdominal aferidos; também era analisada a região cervical, em busca de acantose nigricante. Por último, eles passavam para a recepção dos brinquedos arrecadados. Ao longo de todo o dia, foram recebidas 164 crianças, que foram orientadas, junto de seus responsáveis, acerca da higiene bucal, peso, trofismo e resistência insulínica, bem como receberam seus brinquedos.

Resultados
Por meio das ações realizadas, pudemos perceber o quão importante é a educação em saúde durante a faixa etária pediátrica. As doenças crônicas mais prevalentes em idades mais avançadas da vida são as cardiovasculares, que têm como origem processos ateroscleróticos originados, principalmente por fatores de riscos e hábitos de vida que podem ser alterados já em fases precoces do desenvolvimento da criança, como o incentivo da prática regular de exercícios físicos e alimentação balanceada e saudável. Além disso, também foram promovidas ações de saúde bucal, que se faz muito importante nessa população, pois a cárie é uma doença crônica prevalente em todas as idades da criança, atingindo 45,8% dos indivíduos entre 2 e 19 anos.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde, em qualquer área dela, é de grande importância. Além disso, a participação das famílias nesse processo faz com que elas percebam que uma alimentação saudável tem reflexos tanto na saúde bucal quanto física de suas crianças. Por isso, é de grande relevância que ações interdisciplinares se mantenham e sejam inseridas nos currículos, visto que é a melhor estratégia na transformação positiva do processo de saúde-doença.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: FERRAMENTAS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA ON-LINE EM EXTENSÃO NA UNIRIO

Ana Rosa Airão Barboza[1],Adriano Barros de Almeida[1], Victor Pacheco Zanela[1],Lorenzo Souto Cassara[1], Vithoria Vidotti Neves[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Mídias Sociais; Isolamento Social; COVID-19

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em 1988 a Organização Mundial de Saúde incluiu a dimensão espiritual no contexto da saúde como significado e sentido da vida não se limitando a crença ou religião. Em 2018 a disciplina de Saúde e Espiritualidade foi incorporada ao curso de Medicina da UNIRIO trazendo a discussão sobre espiritualidade como recurso de saúde para o currículo. Estudos têm demonstrado que maior espiritualidade e religiosidade estão associadas a melhores desfechos em saúde física e mental. Um dos mecanismos decorre do melhor enfrentamento das situações adversas, podendo fornecer ferramentas para coping positivo e fortalecimento da resiliência. Com a pandemia e suspensão das atividades presenciais, o uso de ferramentas virtuais ganhou destaque na educação médica. Em paralelo, segundo a OMS, a incerteza do momento e a necessidade de isolamento podem agravar ou causar adversidades psicológicas. Conhecer o impacto da espiritualidade nos mecanismos de promoção da saúde integral pode auxiliar a população em geral e profissionais de saúde em especial, reduzindo o burnout e promovendo o bem-estar. É necessário pensar estratégias para vivenciar este cenário.

Objetivos
1-Compartilhar a experiência do projeto de extensão desenvolvido por meios on-line. 2-Promover reflexões acerca da Espiritualidade como recurso de saúde para os profissionais, na sua prática clínica, e para a população em geral.

Relato de experiência
O projeto teve inicio em abril de 2020 com a criação do perfil no Instagran @saudespiritualidadeunirio pelos monitores e docentes da disciplina. Foram selecionados temas relevantes para a discussão de espiritualidade e saúde que são compartilhados através de postagens pelo Instagran por semanas temáticas. As postagens têm diferentes níveis de complexidade para atender ao público leigo e a profissionais da área de saúde. Além de Lives semanas com convidados também fazemos aulas mensais através da plataforma Google Meet favorecendo interação e construção coletiva do conhecimento (discentes-docentes-público)

Resultados
A construção e divulgação das postagens passou por várias alterações buscando engajamento e identificação com o público. Os seguidores são em 82% do sexo feminino.Os tópicos que envolvem a espiritualidade, como fator de proteção de doenças cardiovasculares e anamnese espiritual, são os mais compartilhados até agora. O perfil mantém crescimento constante principalmente após as lives . Os discentes destacam que esse projeto certamente trouxe grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo, possibitou aprimorar habilidades como análise crítica de artigos científicos, comunicação e uso de mídias sociais com objetivos específicos e na experiência docente através das aulas mensais. Para os docentes envolvidos oportunizou maior interação com os alunos e com o público externo a UNIRIO no ambiente virtual, o compartilhamento da experiência docente com os alunos e construir o conhecimento de forma coletiva com alunos e público. Para todos da equpe participante aprofundar estes temas e as lives contribuíram para reflexão sobre estratégias enfrentamento do isolamento social e manejo do estresse neste período.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento acadêmico não deve ficar restrito ao ambiente universitário.A partir dessa experiência, recomendamos que a produção de conteúdo acessível com base cientifica seja também divulgado pelas mídias sociais como meio de compartilhamento e construção coletiva do conhecimento. A temática espiritualidade teve boa aceitação pelo público.

Resolução Diagnóstica De Casos Reais: Aprendizado Teórico-Prático Em Genética Médica

Nathalia Aline Walker Lago[1],Amanda Maria Schmidt[1],Victória Machado Scheibe[1],Lara Helena Zortéa[1],Bibiana Mello de Oliveira[2]

1 ULBRA
2 UFRGS

Palavras-chave: Genética Médica, Educação à Distância, Educação Médica, Estudos de Caso

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
De acordo com Coll, existem duas condições para a construção da aprendizagem significativa, uma delas é a adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem, ou seja, a postura própria do discente que permite estabelecer associações entre os elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva. Nesse sentido, os integrantes da Liga Acadêmica de Genética Médica e Engenharia de Tecidos (LAGMET), orientados por uma médica geneticista, adotaram uma nova estratégia de estudo baseada na resolução de casos clínicos reais sendo os próprios ligantes a população envolvida no projeto.

Objetivos
Relatar a experiência dos autores no aprendizado em genética, por meio da metodologia da resolução de casos clínicos reais.

Relato de experiência
A resolução de casos foi uma adaptação do acompanhamento em Ambulatório de Genética Médica à modalidade de estudo à distância por meio de videoconferência necessária durante a pandemia do COVID-19. As atividades foram determinadas em três etapas: Na primeira fase, a orientadora apresenta o caso clínico de um paciente atendido em ambulatório, após concordância do paciente ou responsáveis para o uso de dados clínicos desidentificados para fins educativos. A partir desse momento, são levantados questionamentos diagnósticos, de aconselhamento genético e de manejo clínico. Na segunda fase, um formulário é disponibilizado para os alunos responderem de forma anônima perguntas essenciais, utilizando-se de ferramentas de pesquisa previamente disponibilizadas. Na última fase, o caso é apresentado novamente de forma breve e as respostas dos alunos são discutidas por meio das plataformas digitais, embasadas na literatura disponível e no desfecho do caso clínico.

Resultados
O plano de aprendizagem exposto foi importante para ampliar os conhecimentos práticos e teóricos na área, mesmo no período de distanciamento social. Além disso, foi aplicado um questionário de opinião anônimo e todos afirmam que a atividade contribuiu positivamente no aprendizado. Por fim, observou-se relatos como: (a atividade é) "muito importante para a nossa formação, pois senti que essa parte da Medicina foi um pouco negligenciada no curso" e "acredito que essa atividade seja um diferencial da liga e que ela só tem a contribuir para todos que participam".

Conclusões ou recomendações
O recurso didático de resolução de casos clínicos reais complementa o conhecimento na área de Genética Médica e apresenta novas ferramentas de busca na área. A Genética Médica ainda não é totalmente explorada nas faculdades de Medicina, a maioria dos hospitais universitários não dispõe de ambulatórios dessa especialidade. Dessa forma, aprofundar os conhecimentos práticos com discussões regulares de casos clínicos reais torna a experiência dos estudantes de Medicina mais completa. Por conseguinte, é importante que este método de ensino e aprendizagem seja mais explorado nas universidades, para que os alunos tenham mais contato com casos clínicos e se aproximem da prática e raciocínio clínico com casos reais em especialidades nas quais há o acompanhamento de indivíduos com doenças raras ou déficit de ambulatórios nos hospitais universitários.

Workshop Teórico-Prático Sobre Aplicação de Injetáveis: Relato de Experiência

Gabriel Silva Novais[1],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],João Victor Moura Garcia[1],Jessica [1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; estudantes; ensino.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O processo formativo do acadêmico de medicina requer o aprendizado e o desenvolvimento de muitas habilidades médicas técnicas. Nesse sentido, o Segundo Workshop de Teórico-Prático de Aplicação de Injetáveis (WTPI) realizado pelo Comitê UFPA da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil UFPA) surge no contexto de demanda espontânea dos acadêmicos de diversos anos do curso da Faculdade de Medicina da UFPA. Tendo em vista as recentes alterações nos conteúdos programáticas do curso, algumas turmas não tiveram tal prática. Dessa maneira, o WTPI pretende capacitar os discentes nesta prática de extrema importância na área da saúde.

Objetivos
Compreender a experiência de criação e aplicação do Workshop de Teórico-Prático de Aplicação de Injetáveis para alunos da área da saúde.

Relato de experiência
O WTPI ocorreu no dia 27 de setembro de 2019, tendo sido a parte teórica ministrada por uma enfermeira e a prática supervisionado por acadêmicos de medicina previamente capacitados. Após a realização do WTPI foi aplicado um questionário (com itens que foram abordados durante o curso) de caráter não obrigatório aos participantes e monitores, e foi respondido por 12 (85,7%) participantes do curso e 2 (14,3%) monitores. O questionário foi composto por questões objetivas, das quais as duas primeiras admitiam a marcação de uma ou mais alternativas corretas e, adicionalmente, havia um item em que foi utilizado escala numérica de 0 a 5 pontos. A primeira questão perguntava em quais tipos de punção não é necessário realizar antissepsia com álcool, a qual somente 2 (14,3%) das respostas estavam completas (subcutânea e intradérmica) e 12 (85,7%) respostas foram consideradas incompletas por assinalar apenas uma das respostas corretas . A segunda versava sobre o posicionamento do bisel no momento da punção, na qual 10 (71,4%) respostas estavam completas (intradérmica, subcutânea e intravenosa) e 4 (28,6%) respostas incompletas por não contemplar todas as alternativas corretas. Ao serem indagados, em uma escala de 0 a 5, sobre a segurança para realizar qualquer tipo de punção que foi abordada durante o curso, 3 (21,4%) pessoas demonstravam estar totalmente seguros ao atribuir a nota 5 à indagação, 9 (64,3%) pessoas marcaram a nota 4 e somente 2 (14,3%) pessoas marcaram a nota 3.

Resultados
O Workshop Teórico-Prático de Aplicação Injetáveis foi, portanto, de suma importância para a educação em saúde dos acadêmicos de medicina participantes. Junto à monitoria de Habilidades Médicas, atraiu colaboradores e monitores que somaram para o sucesso da atividade. Além disso, o processo de capacitação trouxe resultados incontestáveis de aprendizado, tanto teórico quanto prático, para os discentes que se dispuseram a realizar a atividade, dando a oportunidade para eles vivenciarem com grande proveito essa temática.

Conclusões ou recomendações
O curso de injetáveis teve boa aceitação por parte do público e boa assimilação do conteúdo ministrado. Os resultados satisfatórios, reforçam a necessidade de cursos-teóricos práticos de cunho acessível, sejam financeiramente e ou logisticamente ofertados pelo Comitê UFPA da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil.

A Extensão Acadêmica como Instrumento Promotor para Conscientização e Cadastramento de Doadores de Medula Óssea: Relato de Experiência.

Kenia Cordeiro Silva[1],Amanda Lima Aldrighi[1],Letícia Oliveira de Menezes[1],Maria Noel Marzano Rodrigues[2]

1 UCPEL
2 HRAC-USP

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea; Educação Médica; Imunologia.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é uma modalidade terapêutica para neoplasias malignas e patologias benignas. O sucesso do TCTH alogênico depende da seleção de um doador com grau de compatibilidade adequado, determinado pelo sistema antígeno leucocitário humano (HLA). Essa seleção, por sua vez, depende em grande parte da participação ativa da sociedade para cadastramento no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Portanto, é imprescindível a divulgação de informações, por meio de ações educativas que possam favorecer o processo de conscientização social, sobre a doação e o cadastramento no REDOME.

Objetivos
O presente relato visa apresentar a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Imunologia Clínica (LAIC) do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em uma campanha para conscientização e cadastramento de doadores de medula óssea, junto ao Hemocentro Regional.

Relato de experiência
Nós idealizamos o projeto através da LAIC e a sua implementação foi aprovada pela Coordenação de Extensão da mesma Instituição de Ensino Superior. Tivemos apoio técnico do Hemocentro Regional e de um laboratório de análises clínicas particular da cidade de Pelotas (RS), além da divulgação através da Rádio Universitária, de jornais de alta circulação e mídia digital. O evento ocorreu no saguão do campus universitário, sendo adequado com biombos, mesas, cadeiras e material de laboratório, garantindo respeito à privacidade dos voluntários e às normas de biossegurança e demais requisitos para armazenamento das amostras. Durante 8 horas, nos disponibilizamos a receber a população. Através de conversas individuais e distribuição de material educativo, informamos a população sobre os distintos aspectos do TCTH, a importância da doação e da manutenção dos dados cadastrais atualizados e os possíveis riscos e contraindicações. Nesse período, 76 pessoas realizaram o cadastro no REDOME e doaram uma amostra de sangue necessária para análise de histocompatibilidade. Também, 30 indivíduos que já eram doadores, realizaram a atualização de seus dados cadastrais. Um grande número de pessoas (não contabilizado) da comunidade acadêmica e da sociedade compareceram em busca de informações.

Resultados
O alcance do projeto superou as nossas expectativas, sendo uma experiência válida para nossa formação, do ponto de vista técnico e sob a ótica do atendimento médico humanizado. Discutindo também o envolvimento emocional de ambas as partes implicadas no processo de doação, reportamos uma vívida percepção da importância pública de abordar o tema junto à comunidade. O projeto realizado aliou os três pilares da educação, disponibilizando ao público externo o conhecimento científico adquirido por meio do ensino e pesquisa, cumprindo uma função pedagógica e social.

Conclusões ou recomendações
A população ainda possui muitas dúvidas em relação ao processo de doação de medula óssea, o que dificulta o crescimento no número de doadores. Portanto, eventos como o apresentado são relevantes para a divulgação da importância da doação, para explicar como funciona o processo e para sanar os questionamentos existentes. Ademais, tão importante quanto o conhecimento é a atualização dos dados cadastrados para que possa haver um encontro efetivo entre receptor e doador. Sendo assim, é necessário que haja uma disseminação de informações constante, pois dessa forma poderá se atingir um maior número de pessoas, havendo conscientização e adesão à doação.

A Medicina em interface com a Literatura: percepções sobre um curso de extensão.

Ieda Maria Barbosa Aleluia[1],*Nelma Aronia Santos*[2],*Maristela Rodrigues Sestelo*[1]

1 UNEB/EBMSP
2 UNEB

Palavras-chave: Medicina e literatura; Narrativas; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A medicina é vista como ciência e arte, mas nos últimos tempos se afastou da arte ao cultivar sua vertente técnica. Esforços têm sido feitos a fim de criar pontes, que liguem novamente a ciência à arte; entre elas a literatura e as narrativas, que compõem a rotina médica.

Objetivos
O objetivo geral é discutir a inserção da literatura, especialmente, as narrativas, no curso de Medicina, haja vista sua importância na construção da anamnese e estimular a reflexão sobre as relações médico-paciente, inclusive no período da pandemia.

Relato de experiência
Na ausência de aulas presenciais em 2020.1, o colegiado de Medicina incentivou a oferta de cursos de extensão à distância na plataforma Teams. O curso foi montado por duas professoras de medicina e 01 de letras, com encontros virtuais de 90 minutos cada, no formato de roda de conversa, por dez semanas, com um trabalho final a ser apresentado em formato de e-poster. Oferecidas 30 vagas. O material de estudo (contos) foi disponibilizado previamente. Um questionário de avaliação do curso foi disponibilizado aos participantes.

Resultados
30 inscritos, com 24 participantes efetivos no curso e produção de 09 textos sobre os assuntos do curso (estrutura das narrativas orais, escuta, doença como metáfora, o paciente no hospital, no consultório, o óbito, médico como paciente, bastidores da anatomia e despersonalização do paciente). 21 pessoas responderam o questionário de avaliação (01 de letras e 20 de medicina). Estudantes do 2º semestre até a pós graduação, que consideraram a iniciativa muito boa em 95,2%. Todos acharam os temas relevantes, e 90,5% se inscreveram por interesse pelo tema do curso. 90,5%% consideraram o impacto positivo sobre a prática acadêmica e 100% gostariam que fosse oferecido de forma regular. Os sentimentos variaram de encanto, mudança, enriquecedor a surpreendente. E as discussões, os temas e a forma de abordagem foram considerados os pontos fortes do curso. A internet foi a fragilidade maior, e sugeriram continuar como optativa, envolvendo mais pessoas de Letras e aumentar a carga horária.

Conclusões ou recomendações
Discussões, com uma reflexão sobre a prática médica, sob a ótica da literatura amplia o olhar do indivíduo, e interação entre letras e medicina contribui para a formação humanística dos médicos. Fica a percepção da necessidade de um espaço como esse na formação do futuro médico, e a Extensão se mostra um campo adequado para suprir essa necessidade.

Avaliação do Conhecimento dos Internos do Curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia - UNEB sobre Cuidados Paliativos

Ieda Maria Barbosa Aleluia[1],*Larissa Moreira Santana*[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação Médica, Cuidados Paliativos, Estudantes de Medicina

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os cuidados paliativos são necessários no cuidar de pacientes em um contexto de doença que ameaça à vida e a cura não é um prognóstico possível no tratamento, e sim o alívio do sofrimento, qualidade de vida e de morte. Uma vez que essa é uma realidade que todo médico generalista irá se deparar alguma vez ao logo de sua carreira, deter um conhecimento básico sobre cuidados paliativos é indispensável a todos os estudantes de medicina e influenciará na capacitação desses profissionais para uma atuação integral no cuidado do paciente.

Objetivos
Avaliar o grau de conhecimento dos internos do 6º ano do curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia - UNEB sobre cuidados paliativos.

Métodos
Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, em que foi aplicado, em uma amostra de conveniência, um questionário anônimo online para avaliação dos estudantes de medicina do 6º ano da UNEB sobre a abordagem ao longo de sua graduação sobre cuidados paliativos e seus conhecimentos sobre o tema, também foi identificado o perfil sociodemográfico dos participantes. A análise dos dados foi feita através do programa estatístico IBM SPSS 20.0.

Resultados
Houveram 34 respondentes de um total de 60 internos, sendo que, 61,8% pertencem ao 12º semestre e 38,2% ao 11º semestre. A maioria dos participantes pertence ao sexo masculino (52,9%). A idade variou entre 22 e 36 anos, porém 59% dos estudantes tinham entre 24 e 26 anos. Quanto à religião, constatou-se que 44,1% não têm religião e 23,5% se consideram católicos. Ademais, 94,1% declararam não ter formação prévia na área de saúde. Quanto ao conhecimento dos internos participantes sobre noções básicas de cuidados paliativos, foi observado que todos conheciam a definição de cuidados paliativos da OMS e acreditam ser necessário que médicos generalistas tenham um conhecimento básico sobre o tema. Além disso, 100% creditam seus conhecimentos adquiridos sobre o assunto ao currículo do curso de Medicina da sua instituição; e 38,2% atribuíram esse conhecimento também ao interesse pessoal; uma parcela pequena de 14,7% buscou fazer cursos em paralelo à graduação. Quando perguntados se se sentiam preparados em pontos específicos como: comunicação de más notícias, luto antecipatório, espiritualidade/religiosidade e atuação em equipe multiprofissional, respectivamente, 79,4%, 52,9%, 79,4% e 82,4% afirmaram que sim. Em tópicos ainda mais específicos como avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos, 70,6% se sentiam aptos nesse assunto. Ainda, 76,5% acham que a graduação os preparou para atender situações gerais em cuidados paliativos e 61,8% afirmaram ter participado de discussões sobre o tema nos “rounds”, visitas à beira-leito e sessões clínicas. Todos esses dados corroboram o fato de 97,1% dos participantes acreditarem que as disciplinas e conteúdos ministrados sobre o tema durante o curso tiveram um impacto positivo prático na formação profissional.

Conclusões
Os resultados sugerem que a existência de disciplinas específicas sobre o tema, bem como a sua discussão na prática hospitalar, durante a graduação acarreta um bom conhecimento geral, sob a perspectiva dos estudantes, sobre cuidados paliativos e sua importância na prática clínica.

Projeto Ipixuna: A Importância da Educação em Saúde para uma População em Vulnerabilidade Social

Tainá Cristina Coelho Coelho[1],Larissa Araujo Queiroz[1],Caio Vinicius Botelho Brito[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação em saúde, Vulnerabilidade social, Promoção da saúde.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Constituição Federal do Brasil, artigo 1˚, garante a dignidade da pessoa humana, a qual é fundamentada no exercício dos direitos sociais do cidadão. Dessarte, é evidente a importância da promoção da educação em saúde, principalmente para indivíduos em vulnerabilidade, como meio de ratificar tal compromisso e transformar a realidade social em aspectos notoriamente carentes na sociedade1. Ademais, ações de educação contribuem tanto para a população, como eficiente mecanismo promotor da busca por melhor qualidade de vida, como para acadêmicos, ao oportunizar um espaço de troca de experiências imprescindíveis para formação de profissionais mais conscientes de seu papel social, os quais consigam estabelecer uma relação médico-paciente humanizada1,2. Portanto, ações em saúde, que promovem estratégias para orientar a população sobre os cuidados com seu bem-estar, como os projetos de extensão, são uma importante ferramenta para modificar condições de vulnerabilidade, além de proporcionar aos atores a oportunidade de serem participantes ativos e conscientes dos processos de saúde e doença3. Logo, o Projeto Ipixuna, está em harmonia com princípios essenciais da sociedade hodierna, ao oportunizar a indivíduos carentes serviços de promoção à saúde imprescindíveis.

Objetivos
Assim, tem-se como objetivo avaliar a importância da educação em saúde como método de transformação da realidade para a população em situação de vulnerabilidade.

Relato de experiência
O Projeto Ipixuna ocorreu na comunidade da Baía do Sol, em Mosqueiro, onde as atividades foram realizadas em 4 dias e foram feitas por alunos e profissionais da área da saúde. Na primeira atividade (24/08/2019), os jovens da comunidade puderam entender acerca da temática de álcool, drogas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, que foi realizada por meio de pequenos grupos de debate. O segundo dia de atividades (21/09/2019) foi voltado para o público feminino, em que se sensibilizou sobre a necessidade do cuidado com a saúde da mulher, falando acerca do câncer de mama, do câncer de colo do útero e da atenção com a amamentação, por intermédio de pequenas palestras realizadas por voluntários. A terceira entrada (19/10/2019), com o tema sobre hipertensão arterial e diabetes, na qual os participantes ouviram sobre os cuidados a serem tomados para evitar ou controlar essas doenças crônicas. Além disso, os participantes puderam consultar-se com o um médico e, antes da consulta, passaram pela triagem realizada pelos alunos. Ademais, as crianças tiveram aula sobre higiene bucal com uma dentista. A última reunião (23/11/2019) foi direcionada a crianças e o tema foi sobre abuso sexual infantil. Para abordar o assunto, contou-se uma história lúdica, relatando sobre as partes do corpo consideradas íntimas e a necessidade de conversas com pessoas de confiança, que envolveu a participação delas para a construção do conto. Por fim, elas desenharam a pessoa que elas mais confiavam - os quais se destacou os pais e Deus.

Resultados
Destarte, destaca-se a importância de sensibilizar populações que vivem à mercê da vulnerabilidade social, a fim de proporcionar educação em saúde, de maneira efetiva, agregando conhecimento, atenção e cuidado com o bem-estar biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações
Por conseguinte, é notório que o Projeto Ipixuna teve expressiva relevância social ao construir um espaço onde há formação do conhecimento em saúde para uma população vulnerável socialmente.

O Programa Contação De Histórias Na Promoção Da Saúde E A Manutenção Da Sua Missão Extensionista Em Tempos De Pandemia

Tatiane Andressa Gasparetto[1],*Raquel Dos Santos Ramos*[1],*Luciana Boose Pinheiro*[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Humanidades; Literatura e Saúde; Narrativas em Saúde; Educação em Saúde; Currículo

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) compõe um currículo diversificado na educação médica, na medida em que oferece uma formação acadêmica diferenciada. Por meio do uso da literatura, o projeto propicia a aquisição de habilidades para o atendimento humanizado aos pacientes, estabelecendo vínculos de confiança na situação doença-tratamento. Em 2020, a situação e suas implicações decorrentes do isolamento social levou o Programa a revisar suas propostas para manter sua missão: continuar o trabalho extensionista à distância.

Objetivos
Desenvolver e integrar, em tempos de pandemia, ações inovadoras à distância em um Programa de ação extensionista que continuem contemplando a formação diferenciada e humanizada de discentes da área médica através do ato de contar histórias a pacientes.

Relato de experiência
Historicamente, as ações do Programa assumem princípios metodológicos envolvendo três diferentes áreas de conhecimento: a Saúde, a Literatura e a Educação. Neste âmbito, são oferecidas disciplinas compostas por aulas com embasamento teórico, técnicas de contação de histórias, relação profissional-paciente, biossegurança, entre outros; e aulas práticas em hospitais, caracterizadas pela contação de histórias para pacientes de diferentes públicos, a saber, a pediatria, a geriatria e a maternidade. Ao final das disciplinas, os acadêmicos desenvolvem relatos que narram suas memórias e aprendizados. Todavia, haja vista o cenário imposto pela COVID-19 e a predominância de atividades em ensino à distância, bem como a suspensão de visitas em hospitais, o Programa readequou as disciplinas. O embasamento e reflexões teóricas acerca da interconexão entre a literatura e a saúde foram distribuídas em 9 encontros, via ambiente virtual. Nesse sentido, são abordados: a relação entre o contador de histórias com os diferentes públicos ouvintes; as fases do desenvolvimento humano; o processo saúde-doença; o impacto da pandemia na saúde física e mental dos indivíduos e a essencialidade da arte na vida dos sujeitos, presente neste projeto pelo ato de contar histórias literárias para a promoção da saúde neste momento tão incerto e vulnerável. Ainda, nesse período de excepcionalidade, devido à impossibilidade de atividades práticas de contação de histórias no ambiente hospitalar, as contações ocorrerão em formato de vídeos que serão disponibilizadas no canal do YouTube do Programa. Cada acadêmico realizará 3 contações de histórias para cada público: pediatria, maternidade e geriatria. Posteriormente, estes vídeos serão divulgados para hospitais, casas de apoio, asilos e para a comunidade em geral.

Resultados
Em tempos de pandemia, o Programa criou maneiras de cuidar do próximo de forma acolhedora e humanizada por meio de ferramentas tecnológicas. Pretende-se ampliar a abrangência das ações ao adentrar nas casas e hospitais levando alento por meio das contações de histórias, tornando mais leve e esperançoso este período de vulnerabilidade. Ademais, afirma-se a vocação pedagógica do Programa com a educação médica, ao sensibilizar os futuros profissionais da saúde com alicerces humanísticos oferecidos pela literatura.

Conclusões ou recomendações
Embora a pandemia represente um desafio à educação, o Programa atravessa os muros da Universidade para oferecer à comunidade conteúdos humanizados, por meio digital, que visam à saúde dos sujeitos. Ainda, fomenta-se o pensamento reflexivo e empático dos discentes envolvidos.

Implementação Da Educação Interprofissional No Projeto Político Pedagógico Dos Cursos De Enfermagem, Medicina E Odontologia

Marianna Gil de Farias Morais[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Redianne Medeiros da Fonseca[2],Marcelo Viana da Costa[1],Erico Gurgel Amorim[1]

1 EMCM/UFRN
2 UFRN

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Educação em Saúde. Educação Superior. Relações Interprofissionais.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Apesar dos avanços conquistados nas propostas que fundamentam os novos currículos dos cursos de graduação em saúde no Brasil, a maior parte destes continuam estruturados de forma a valorizar a uniprofissionalidade. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) surge como uma estratégia para aprimorar o cuidado em saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde-Interprofissionalidade) como um mecanismo para fomentar a EIP nos cursos de graduação em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia, integrantes do projeto PET-Saúde-Interprofissionalidade, na implementação da Educação Interprofissional nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos envolvidos.

Relato de experiência
O PET-Saúde-Interprofissionalidade de Caicó-RN, que conta com preceptores, docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, em agosto de 2019, se dividiu em três grupos, de forma interprofissional, contando com profissionais e estudantes das três áreas, para analisar os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, objetivando levantar propostas para a implementação e o desenvolvimento das práticas de EIP em saúde. Analisando as dificuldades e facilidades da implementação de propostas de EIP em cada curso, os grupos planejaram e estruturaram um componente curricular obrigatório para o curso de enfermagem da UERN, um componente curricular optativo para o curso de odontologia da UERN e um evento de extensão para o curso de medicina da UFRN/Caicó, com base na EIP.

Resultados
Percebeu-se que a maioria dos cursos mantinha um currículo que reforçava a ideia de silos profissionais, promovendo uma barreira para a comunicação entre os estudantes da área da saúde, com potencial de gerar dificuldades para o trabalho em equipe, denotando implicações para a qualidade dos serviços de saúde, para a segurança do paciente e para a organização do sistema de saúde. A inserção da Educação Interprofissional nos currículos dos cursos analisados surge, nesse contexto, como uma ferramenta potencializadora para a promoção da comunicação entre os estudantes da saúde e o fomento do trabalho colaborativo, com potencial de impacto na qualidade da assistência em saúde.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que há espaços capazes de integrar a EIP nos PPP dos cursos de graduação em saúde, porém, tais espaços são ocupados ainda de forma tênue. Apesar disso, acredita-se que, com empenho e dedicação de todos os envolvidos na formação dos futuros profissionais para a atenção à saúde, é possível fomentar práticas integrais que contemplem a interprofissionalidade, com o objetivo de capacitar novos profissionais preparados para trabalhar em equipe e afinados a um modelo assistencial mais resolutivo.

Projeto "Dying: A Human Thing" - Adaptação Ao Modo Remoto: Um Relato De Experiência

Carolina Mendes Pereira[1],Brunna Carollina de Carvalho Saulo e Silva[1],Gabrielle Justiniana Fontes Rocha[1],Silvio Dagson Rodrigues Damasceno[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Comunicação; Educação Médica; Pandemia; Relações Médico-Paciente.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 revelou lacunas existentes na educação médica quanto ao desenvolvimento das habilidades em comunicação dos profissionais da saúde, sobretudo no contexto à distância, resultante do isolamento social obrigatório. Assim, a utilização de ferramentas ativas de aprendizado para o aperfeiçoamento dessas competências se torna imprescindível para o atual e futuro exercício da medicina. A fim de minimizar os efeitos negativos desse impasse, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) contará com a inovação da ação de extensão denominada Projeto "Dying: A Human Thing", a qual agregará ao currículo médico o preparo para a comunicação de más notícias em meio à realidade imposta pelo novo coronavírus.

Objetivos
Este relato de experiência objetiva explicitar a adaptação do Projeto "Dying: A Human Thing" ao modo remoto, a fim de assegurar o contato inicial dos discentes com questões de finitude da vida, de cuidados paliativos e de comunicação de más notícias, por meio de encontros virtuais, para proporcionar o aprendizado de novas habilidades comunicativas aos futuros médicos.

Relato de experiência
O Projeto ''Dying: a Human Thing'' foi idealizado por estudantes de Medicina da UFRN, devido à percepção da fragilidade curricular em comunicação de más notícias. Essa extensão - que engloba temas como o sofrimento humano, a finitude, a morte e o morrer, os cuidados paliativos e a humanização médica - era realizada em 5 encontros presenciais por semestre. Contudo, com a necessidade de adaptação ao cenário remoto junto a UFRN, a equipe coordenadora realizou reuniões virtuais para definir uma nova metodologia de capacitação à distância, novas temáticas e formas de aprendizado. Para tanto, os encontros ocorrerão através de plataformas virtuais (Google Meet e Zoom), a saber: (1) mesa redonda com profissionais da linha de frente contra a COVID-19, denominada "Na linha de frente: o sofrimento e o cuidado"; (2) reflexão interdisciplinar, sob a luz da psicologia, sobre o luto e a perspectiva do profissional da saúde em transformação com o novo coronavírus; (3) simulação de comunicação de más notícias remotamente, baseada no recurso pedagógico avaliativo OSCE (Objective Structured Clinical Examination); (4) capacitação teórica sobre o protocolo SPIKES e sua adaptação à telemedicina na pandemia; e, por fim, (5) realização do segundo OSCE, oferecimento de feedback aos participantes e discussão sobre as experiências vividas no projeto.

Resultados
A experiência de adaptar um projeto sensível e prático aos meios virtuais foi desafiadora, mas essencial. O encontro físico - componente basilar da comunicação entre médicos e pacientes - vem sendo adaptado a partir de estratégias como a telemedicina; logo, é natural o surgimento de novos desafios. Então, as discussões acerca das dificuldades emergentes, como a comunicação à distância na relação médico-paciente, é uma estratégia para aprimorar a educação médica dos discentes.

Conclusões ou recomendações
Por fim, espera-se sensibilizar os discentes sobre a realidade da comunicação de más notícias em modo remoto. Outrossim, busca-se aprimorar as habilidades comunicativas em meios tecnológicos frente ao contexto pandêmico vigente; e estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a inclusão dessa temática na grade curricular do curso de medicina da universidade. Portanto, vê-se como o papel dos projetos de extensão na educação médica, mesmo com a transição para o ensino remoto, permanece sendo relevante e coerente.

EyeTalks: Diversificando E Inovando O Ensino Da Oftalmologia

Arthur Saraiva de Queiroz[1],Mariana Pieropan Gonçalves [1],Ana Luísa Fernandes Vital[1],Einstein Dantas de Aguiar Filho[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Oftalmologia; Inovação; Cultura

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O EyeTalks é um evento de fundo acadêmico, promovido pela Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizado nos moldes do projeto conhecido mundialmente como TED Talks. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina e o projeto pedagógico do curso apontam para a necessidade de atuar em diferentes níveis de atenção, sendo assim, no EyeTalks, se trabalha os diversos temas da oftalmologia de uma maneira lúdica, trazendo debates sobre saúde, inovação, tecnologia, arte e cultura. O evento ocorre, anualmente, em comemoração da criação da LAOF e é direcionado a toda classe médica e acadêmica, aos seus familiares e à população em geral.

Objetivos
Promover um debate da saúde através de uma forma lúdica e de fácil entendimento, abordando a saúde mental e física como uma forma de transformação da realidade em que se vive e estimular o interesse do aluno para a pesquisa médica e inovação tecnológica, com desenvolvimento do senso crítico do discente através de maior conhecimento científico.

Relato de experiência
O EyeTalks teve início em 2017 e foi idealizado como forma de oferecer um momento de interação, reflexão e também lúdico dentro da comunidade acadêmica e, à medida que ele vem crescendo, com a população geral. Ele é pensado pelos participantes da LAOF em conjunto com seu coordenador para montar a cada ano uma nova experiência aos participantes, com o objetivo de despertar curiosidade pelos temas propostos e tornar mais acessível o estudo da oftalmologia, levando-o para fora da sala de aula. Para isso, o roteiro do evento equilibra temas da oftalmologia, arte, cultura, avanços tecnológicas e perspectivas futuras, buscando também dar voz e espaço para personalidades locais. É relevante comentar que a própria oftalmologia já foi tratada sob diversos prismas: em sua teoria como é trabalhada em sala de aula, mas nesse novo ambiente; e como relato da vivência de um deficiente visual, permitindo aos participantes um olhar mais próximo dessa realidade tão diversa. O projeto vem crescendo anualmente, atraindo cada vez mais participantes e permitindo mais pessoas terem essa experiência.

Resultados
A cooperação entre os alunos envolvidos, coordenadores e patrocinadores pôde proporcionar à comunidade acadêmica e população em geral um momento extremamente enriquecedor, apesar da complexa logística envolvida.

Conclusões ou recomendações
O projeto representou, além de um valioso momento de integração da comunidade acadêmica, um espaço fomentador de debates sobre saúde de forma despojada. Além disso, tanto a temática do filme como das palestras, puderam estimular o senso crítico dos participantes sobre a realidade em que estão inseridos.

Ações Extensionistas Sobre Saúde e Espiritualidade Da Federação Internacional Das Associações De Estudantes De Medicina Do Brasil De 2015 a 2020

Hiago Soares Teixeira[1],Ana Laura Guimarães Moura[1],André Luiz Cardoso Cardoso[1],Giulia Vitória Nascimento da Silva[1],Matheus Antonio Rosa[2]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Espiritualidade, Religião e Medicina

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os conceitos de espiritualidade e religiosidade muitas vezes são tratados erroneamente como sinônimos. Entende-se religiosidade como a crença e prática de uma determinada religião, que visa a proximidade com o divino, enquanto a espiritualidade é considerada um aspecto dinâmico e complexo da humanidade por meio do qual o indivíduo busca e expressa sentido e propósito para a existência. A partir dos anos 60, com a medicina holística e o cuidado centrado na pessoa, a religião e a espiritualidade passaram a estar nos currículos médicos. Contudo, há fragilidade na sua inserção nas escolas médicas brasileiras, o que incita a realização de ações que visam suprir lacunas, pautadas no currículo informal. A Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), instituição estudantil que desenvolve atividades em ensino, pesquisa e extensão, é uma das organizações que apresentam projetos voltados ao tema, poreém não há nenhuma sistematização na literatura acerca destas ações.

Objetivos
Analisar a produção extensionista da IFMSA Brazil quanto à Saúde e Espiritualidade; identificar os temas e modelos de atividade mais utilizados; e identificar se as ações geraram produção científica.

Métodos
Realizou-se pesquisa documental no Sistema On-line de Atividades e Relatórios (SOLAR) da IFMSA Brazil, do qual foram extraídas as Fichas de Submissão de Atividade (FISA's) que versam sobre o tema, de 2015 a 2020. As FISA's foram encontradas por inserção, no campo de busca do SOLAR, das palavras: espiritualidade, espiritual, religião, religiosidade, morte, morrer e dying, sendo selecionadas conforme leitura do resumo e adequação ao tema. Foram analisados os eixos temáticos, modelo proposto de atividade, produção científica e estado e universidade em que ocorreu a ação.

Resultados
Foram encontradas 16 atividades, sendo 8 concluídas até o momento da pesquisa. Assim, foram divididas em 5 eixos temáticos; dentre eles, o eixo "Religiosidade do paciente no contexto da morte" foi o mais proeminente, com 6 atividades, desenvolvidas, porém, sob perspectiva da religiosidade perante a morte, sem abordagem ampla da espiritualidade. A maioria das atividades (12) foram executadas na forma de palestras ou simpósios e em duas houve produção científica, demonstrando que se mantém o ensino tradicional para a abordagem do tema. 2020 foi o ano com maior quantidade de atividades, havendo predomínio da região sudeste. Sugere-se que o aumento do número de atividades no ano de 2020 ocorra devido à pandemia da COVID-19, na qual religiosidade, espiritualidade e saúde podem ter sido priorizadas, visto que o suporte espiritual é fator positivo quando associado a resiliência, capacidade fundamental em tempos de pandemia. Além disso, observa-se que 6 projetos ocorreram por meio de parcerias com Ligas Acadêmicas, evidenciando o protagonismo das Ligas de Saúde e Espiritualidade, concentradas sobretudo na região Sudeste.

Conclusões
A produção de atividades extensionistas da IFMSA Brazil quanto ao tema estudado no período avaliado é caracterizada como esparsa, refletindo a baixa inserção de espiritualidade e religiosidade no currículo das escolas médicas. Não houve produção científica significativa associada às atividades e os temas mais prevalentes foram "religiosidade do paciente no contexto da morte" e "entendimento da espiritualidade no contexto da saúde e na formação médica".

INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA: A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA FAMESC.

Renata Guarçoni Bertoldi[1],Amanda [1], Tauã Lima Verdan Rangel[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA SãO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: Extensão universitária; formação médica; aulas práticas

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A graduação em medicina tem sofrido transformações nas últimas décadas decorrentes da atualização das diretrizes curriculares nacionais do curso. A adoção de metodologias ativas de ensino tem crescido significativamente nos cursos superiores, inclusive, dentro do curso de medicina, para atender às novas demandas sociais. Por esse motivo, componentes curriculares que integrem a aprendizagem de sala de aula com a aplicabilidade nos cenários de campos se fazem fundamentais no projeto pedagógico do curso de medicina.

Objetivos
Avaliar contribuição dos cenários de prática de integração ensino-comunidade-cidadania no desenvolvimento de competência e habilidades para formação médica.

Relato de experiência
Este trabalho descreve o relato de experiência e vivência discente durante o desenvolvimento das aulas práticas do eixo temático formado por aulas contextualizadas no Ensino-Serviço-Cidadania como modelo de reorientação na formação médica da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC. As Práticas Integradoras tiveram como campo de atuação a Clínica da Família, local de atendimento à usuários do sistema único de saúde, localizada na região central do município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. Os discentes da graduação de medicina, juntamente com o Professor/Preceptor, puderam desenvolver atividades durante os semestres letivos, seguindo a observação da realidade, como metodologia de aprendizagem. O eixo temático como componente curricular apresenta uma carga horária de 160 horas, sendo divididas em quatro semestres letivos consecutivos.

Resultados
A vivência das práticas integradoras revela que os acadêmicos de medicina desenvolveram ao longo do processo, respeito e acolhimento na relação médico-paciente, atitudes humanizadas, vínculo afetivo e ético, melhora no trabalho em equipe, bem como aumento da capacidade de integração com equipe multiprofissional, e entendimento sobre ações médicas e de saúde coletiva durante a elaboração de palestras educativas e discussões sobre casos clínicos e artigos científicos que complementam e favorecem a solidificação do conhecimento adquirido em sala de aula.

Conclusões ou recomendações
A inserção dos estudantes de medicina desde os primeiros anos nos cenários de práticas possibilita-lhes entender o funcionamento do sistema, dos serviços e das práticas de saúde mediante as demandas e necessidades de saúde dos indivíduos, além da gestão do cuidado em saúde. Assim, as práticas integradoras revelam-se como um eixo de apoio fundamental na reorientação da formação médica. É fundamental que essa interação entre a teoria e a prática vivenciada respalde a atuação do estudante e promova um espaço de construção, produção e troca de conhecimento.

Uso De Plataformas Digitais Para Concepção De Curso De Fisiologia Do Sistema Cardiovascular Voltado A Acadêmicos De Medicina: Relato De Experiência

Gabriel Silva Novais[1],Sabinaluz Natal Malheiros da Silva[1],Giovanna Coutinho Jardim[1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica, Extensão universitária, ensino

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O isolamento social decorrente da pandemia do vírus SARS-CoV-2 propiciou obstáculos ao sistema educacional vigente, especialmente nas instituições públicas de ensino, pois persistem métodos de ensino limitados a ambientes físicos. Essa limitação suscitou, para estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), a carência de fundamento teórico acerca do componente curricular "Fisiologia do Sistema Cardiovascular". A partir disso, a International Federation of Medical Students' Association Brazil comitê UFPA (IFMSA Brazil UFPA) realizou, mediante ferramentas digitais, um curso sobre a fisiologia do sistema cardiovascular.

Objetivos
Oportunizar conhecimento acerca da fisiologia do sistema cardiovascular aos acadêmicos de Medicina que não obtiveram essa disciplina por meios habituais de ensino; acrescentar e desenvolver habilidades de organização aos idealizadores do curso.

Relato de experiência
O presente relato descreve a construção, organização e idealização do Curso de Fisiologia do Sistema Cardiovascular, ministrada por meio de plataformas virtuais. A atividade aconteceu através da plataforma "Youtube", com auxílios de outras mídias sociais, o uso do "Telegram" para sanar possíveis dúvidas e orientar os participantes. A organização do curso foi dividido em 4 etapas. Em primeiro lugar, houve a montagem do curso, em 8 aulas, definindo as matérias as quais seriam abordadas: "Anatomia Cardíaca"; "Estruturas dos Vasos Sanguíneos e Lei de Pouiseuille"; "Células Musculares Cardíacas e Sistema de Condução Intrínseco do Coração"; "Ciclo Cardíaco"; "Débito Cardíaco e Lei de Frank-Starling"; "Ondas Clássicas do Eletrocardiograma"; "Mecanismo de Regulação da Pressão Arterial" e "Fisiopatologia do Sistema Cardiovascular". Em seguida houve o momento de gravação e edição das aulas ministradas. Na terceira etapa, houve a formulação da monitoria, constituído por alunos de medicina da Universidade Federal do Pará. Na quarta etapa, aplicabilidade do curso, início das aulas, 03 de agosto de 2020, e fomentação da monitoria.

Resultados
Realizar o Curso de Fisiologia do Sistema Cardiovascular tem sido uma experiência significativa enquanto acadêmico(a). Exercemos ativamente nosso papel contribuindo para a melhoria da educação médica, mobilizando outros acadêmicos na organização da atividade, na atuação na monitoria durante o curso e na participação como alunos a fim de adquirir mais conhecimentos sobre o assunto. Bem como, estabelecemos contato direto com diversos professores, promovendo uma interação, mesmo que virtualmente, e, em alguns casos, colaborando para aproximação, desses, com as plataformas digitais.

Conclusões ou recomendações
O desenvolver do curso demonstrou, tanto aos organizadores, quanto aos alunos a importância da promoção do conhecimento acontecer de forma transversal e atendendo às peculiaridades a ele impostas. O conhecimento em saúde é algo que deve ser sempre estimulado e viabilizado, assim, a pandemia e o isolamento social demonstraram que a internet funciona como grande aliado na propagação do conhecimento.

Aplicativo Móvel Como Meio de Acesso à Informação de Saúde

Lincoln Sona[1],Rovana Kinas Bueno[1],Jeferson Rafael Bueno[1],Ana Lupe Motta Studzinski[1],Sandra Beatris Diniz Ebling[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, promoção da saúde, serviços de saúde

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Constituição Federal de 1988 assegura a todos os cidadãos o direito ao acesso à informação, incluindo a informação em saúde, assim como define a saúde como um direito de todos e dever do Estado, o que culminou com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Este apresenta como um de seus princípios organizativos a hierarquização, a qual preconiza a articulação dos serviços de saúde por nível de complexidade, visando garantir acesso a serviços que correspondam às necessidades de saúde dos usuários. Além disso, o princípio da participação popular atua em consonância com a promoção da saúde, através de educação e informação em saúde, provendo maior autonomia e, consequentemente, o empoderamento do usuário. Nesse cenário, a tecnologia, com destaque para os aplicativos móveis de smartphones, pode colaborar para desenvolver uma nova modalidade de assistência em saúde (BANOS, 2015), ao atuar na melhora do fluxo de informações, contribuindo para otimizar a coordenação dos sistemas de saúde (FUNCAP, 2018), facilitando o acesso e favorecendo a universalização de informações essenciais à população.

Objetivos
Apresentar um aplicativo para dispositivo móvel como ferramenta facilitadora e de expansão do acesso a informações de saúde.

Relato de experiência
O Aplicativo da Saúde de Uruguaiana (App SAU), em linguagem JAVA e disponibilizado para android, foi desenvolvido por docentes de diversas áreas e um discente de medicina. O App SAU é intuitivo, com um vocabulário de fácil compreensão e repleto de conteúdos relevantes à população. Ele disponibiliza informações sobre todos os serviços públicos de Uruguaiana, com seus respectivos endereços, telefone para contato, horário de funcionamento, serviços básicos e especializados oferecidos e um mapa do município com todos os serviços para melhor localização. O aplicativo também dispõe de informações sobre: COVID-19 (modos de prevenção, localização dos centros de triagem no município, como usar máscara de maneira correta, entre outros); doação de sangue; vacinação e outras campanhas de saúde; telefones úteis (como do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU); e possui um espaço destinado a crianças com informações básicas de saúde.

Resultados
Ao considerar a universalização, a compreensão da população em relação aos serviços de saúde ofertados em diferentes níveis de complexidade é basilar. O App SAU contribuirá para a efetivação e para a adesão popular a esse princípio e, consequentemente, potencializar o funcionamento do SUS e evitar a morosidade do sistema. À medida que novas tecnologias surgem e se expandem, a propagação de informações vitais à população pode se valer estrategicamente desses meios para manter a comunidade informada e ativa na busca por saúde.

Conclusões ou recomendações
O acesso ao SUS por meio dos serviços da Atenção Primária à Saúde fomenta seu sucesso e colabora para a concretização de seus princípios. Assim, a universidade pública afirma sua relevância ao atuar com diligência na pesquisa de recursos que contemplem necessidades e demandas da comunidade. BANOS, Oresti et al. Design, implementation and validation of a novel open framework for agile development of mobile health applications. Biomed Eng Online, 14, article number S6, 2015. FUNCAP, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Pesquisa desenvolve aplicativos para a promoção da saúde da mulher. Portal da FUNCAP, 13 de junho de 2018.

Importância De Jornadas Científicas Na Graduação De Medicina: Complementação Curricular E Introdução À Pesquisa

Marina Zanchi Persson[1],Luisa Costa Mastrascusa[2],Luna Hussein Colombelli[2],Yasmin Boa Hora Goulart[2],Letícia Oliveira de Menezes[2]

1 UFPEL
2 UCPEL

Palavras-chave: Pesquisa; Estudantes; Medicina.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os países em desenvolvimento investem fortemente em ciência e tecnologia, o Brasil vem crescendo na produção científica gradativamente, ocupando o 13˚ lugar em produção de artigos originais, segundo dados da Clarivate Analytics. Todavia, apesar da posição de destaque, quando ampliamos a discussão para o âmbito político-social nota-se que a produção científica vem sendo desvalorizada com contingenciamento de gastos.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência de uma atividade que estimula a produção científica, reafirmando a necessidade da ciência e da sua elaboração durante a graduação.

Relato de experiência
Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas resolveram promover um evento que esclarecesse as dúvidas referentes à Plataforma Brasil, aos Relatos de Caso e de Experiência e à produção de artigos originais. A equipe desenvolveu um questionário de nivelamento dos participantes via redes sociais um mês antes pela plataforma Google Forms. A partir do questionário, que abrangia perguntas sobre o conhecimento do aluno antes da realização da palestra, foi possível mensurar a efetividade do evento em esclarecer dúvidas sobre produção científica. Dessa forma, logo após a palestra foi disponibilizado um segundo questionário com as mesmas perguntas e, assim, comparando os dados obtidos, foi possível observar a elucidação e a importância da palestra para qualificar o currículo acadêmico e para contribuir no futuro com a produção nacional.

Resultados
A abrangência do evento foi um sucesso, com 100% da capacidade do local utilizada, acadêmicos do primeiro ao quarto ano com as dúvidas sanadas e satisfeitos com a quantidade de conhecimento acumulado ao fim do processo. Foi possível demonstrar ao público-alvo a relevância da produção científica para a qualificação curricular e profissional.

Conclusões ou recomendações
O despreparo dos acadêmicos de medicina quanto ao conhecimento sobre produção científica e elaboração de projetos de pesquisa é significativamente preocupante, em vista disso é fundamental explanar a pesquisa durante a graduação. Por meio dos resultados obtidos pelos questionários, foi possível mensurar a importância de eventos que incitem acadêmicos de Medicina à produção científica como complementação curricular e como estímulo ao desenvolvimento nacional da pesquisa. Portanto, torna-se fundamental incentivar e desmistificar a iniciação científica, visto que muitos alunos ainda consideram ser um processo difícil e inalcançável.

O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na Faculdade de Medicina da UFMG: pesquisa, ensino e internacionalização em triênios

Giovanna Braghini Pardini[1], Vitor Moreira Nunes[1], Leonardo Fernandes de Faria [1], Katharina Lanza[1], Ana Cristina Simões e Silva[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Currículo; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Fontes de Financiamento de Pesquisa; Educação de Graduação em Medici

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Universidade Pública está alicerçada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão. A indissociabilidade desse eixo na formação universitária implica no cumprimento da função social da instituição. Apesar do crescente sucateamento do ensino superior, a pesquisa científica no Brasil cresce em robustez e relevância. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) exerce um papel ímpar no financiamento das iniciativas em pesquisa e de seus efetores, docentes e discentes. A análise das características dos bolsistas de produtividade em pesquisa é capaz de materializar o impacto dessa esfera na caracterização do perfil do egresso e na formação de recursos humanos para a instituição de ensino.

Objetivos
Caracterizar o perfil e a produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa da CNPq da Faculdade de Medicina da UFMG; analisar o papel do docente no desenvolvimento científico dos alunos de graduação e pós-graduação do curso de Medicina.

Métodos
A determinação dos bolsistas de produtividade em pesquisa ocorreu a partir do resultado dos editais de 2013, 2016 e 2019. A amostra foi composta pelos currículos dos 29 bolsistas de produtividade do último edital. As variáveis colhidas foram fornecidas pelo autor na plataforma Lattes e submetidas à análise descritiva geral e por triênios.

Resultados
A análise das variáveis demonstrou uma diminuição do número de docentes bolsistas na instituição, que passou de 34, no edital de 2013, para 29, no edital de 2019. A distribuição de bolsistas por sexo foi de 15 homens para 14 mulheres. O desempenho comparativo desses grupos não apresentou diferença estatística no tange aos anos de doutorado ou de docência na UFMG, número de projetos de pesquisa, orientações, artigos publicados em periódicos, citações ou tipo de bolsa. A média de orientações em andamento foram de 1.9 iniciações científicas, 3.0 mestrados e 3.2 doutorados; enquanto a média de orientações concluídas foi de 32.0±17.5 iniciações científicas, 23.9±13.7 mestrados e 13.5±9.6 doutorados, desses últimos, 8.3±6.2 se tornaram pesquisadores. A média geral de anos na instituição foi de 22.8 anos, com 20.7 de anos de doutorado. O tempo de doutorado dos docentes apresentou correlação forte e significativa: (1) com o número de artigos publicados em periódicos (coeficiente de Spearman=0.839; $p<0.01$); (2) com o número de orientações de doutorado concluídas (coeficiente de Spearman=0.748; $p<0.01$); e (3) com o número de doutores orientados que se dedicaram à pesquisa (coeficiente de Spearman=0.736; $p<0.01$). A média geral de artigos publicados é de 163.4, sendo o número de alunos de iniciação científica com artigos publicados junto ao orientador de 30.3. Na análise por triênios, a média de artigos publicados pela amostra de 29 pesquisadores se manteve, com média de 25.8 e 28.8 artigos publicados pelos docentes entre 2013-2015 e 2016-2018, respectivamente.

Conclusões
A análise descritiva dos dados demonstrou a existência de um corpo docente experiente e reiterou a indissociabilidade entre pesquisa e docência, que resiste apesar do contínuo sucateamento da Universidade Pública no Brasil. Os bolsistas de produtividade têm papel demonstrado desde a internacionalização dos alunos de graduação, na medida em que os incluem em seus artigos científicos, até a formação de recursos humanos para a pesquisa, com a continuidade de seus doutores orientados na universidade pública e na pesquisa científica.

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL FRENTE À SAÚDE PLANETÁRIA

Bruno de Andrade Marquetto[1],Rebeca Coelho Linhares[2],Valéria Carolina Armas Villegas[3],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[2]

1 UNISUL
2 IESVAP
3 FPP

Palavras-chave: saúde planetária; estudantes de medicina; educação médica.

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A temática de saúde planetária ganhou destaque em 2015, por meio de relatório emitido pela comissão de mesmo tema da The Rockefeller Foundation - Lancet, abordando a visão de uma saúde holística e integrativa, a qual relaciona o bem-estar humano à situação dos sistemas naturais. Assim, faz-se necessária a atuação dos profissionais e gestores de saúde em temas ligados à agenda 2030 proposta pela Organização Nações Unidas, a qual propõe 17

Objetivos
de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando ações em prol do planeta e da humanidade. Nesse contexto, percebe-se a importância de educação médica que converse com as mudanças ambientais e as necessidades da comunidade. Por isso abordaremos iniciativa estudantil para implementar extracurricularmente temas ligados ao desenvolvimento sustentável. O palco do relato é a Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil), organização sem fins lucrativos difundida em mais de 160 escolas médicas, unindo mais de 8000 estudantes. Objetivos Destacar a importância da abordagem da saúde planetária na educação médica, reconhecida em grupo de trabalho sobre Meio ambiente, Saúde e Desenvolvimento Sustentável na IFMSA Brazil.

Relato de experiência
Com o intuito de inserir as questões ambientais e sua interdependência com a saúde humana nas pautas de discussões de acadêmicos de medicina, foi criado um grupo de trabalho, composto por discentes interessados em trabalhar a temática a nível nacional. O grupo busca discutir as vulnerabilidades ambientais como fatores condicionantes da saúde e como essas lacunas de conhecimento podem ser preenchidas, seja na inserção na grade curricular das escolas médicas, seja mobilizando o engajamento estudantil. Semanalmente, por meio de métodos ativos de ensino-aprendizagem, são debatidos temas que afetam diretamente o estado de saúde e bem-estar da humanidade.

Resultados
Por mais que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina citem como conteúdos curriculares a compreensão de determinantes ecológicos e sociais e a promoção de saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos, a temática de saúde planetária ainda é pouco citada na educação médica. Em pesquisa realizada pela IFMSA internacional, constatou-se que de mais de 2000 escolas médicas respondentes, apenas 15% possuía conteúdo relacionado a mudanças climáticas e saúde em sua grade curricular. O Centers of Disease Control and Prevention (CDC) já relaciona tais alterações no clima com maior incidência de doenças respiratórias, cardiovasculares e psiquiátricas em locais com grandes índices de poluição atmosférica; maior mortalidade e doenças gastrointestinais com saneamento básico deficitário; aumento da resistência antimicrobiana no contexto da Saúde Única; expansão das zonas de risco para malária e outras doenças sensíveis ao clima pelo aumento das temperaturas globais. Além disso, o meio ambiente se torna um importante determinante de saúde para diversas populações vulneráveis, como a indígena, a ribeirinha e a rural.

Conclusões ou recomendações
Nesse cenário, fomenta-se a necessidade da inserção da saúde planetária na graduação médica, uma vez que as inter-relações traçadas por essa abordagem se tornam imprescindíveis para a formação de profissionais capazes de compreender e correlacionar o bem-estar humano à situação dos sistemas naturais que o cercam. O engajamento de jovens estudantes de medicina na pauta afirma-se em consonância com os ODS e valorização da saúde global e integral exigida pelo cenário atual.

Voluntariado na Telessaúde em Tempos de Pandemia: Perspectivas, Conquistas e Desafios

Claudia Holanda Ribeiro[1],Cristina Lauren Carpinetti[1],Angélica Ferreira de Sá Roris[1],Murillo Umbelino Malheiros[1],Adriana Távora de Albuquerque Taveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Acesso à Informação; Comunidade; Covid-19; Telemedicina; Voluntário

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O alerta inicial de que vivenciamos uma conjuntura adversa, foi o surgimento de uma pandemia potencialmente fatal declarada pela Organização Mundial da Saúde no final de março de 2020. Logo, a execução de tarefas que resultem em aglomerações foram suspensas, entre elas as aulas de escolas e universidades de todo o País. Com isso, ocorreu a necessidade emergente de meios e respostas de como lidar com o novo e temeroso contexto presenciado. Afinal, é uma pandemia que já soma 20 milhões de casos confirmados e 750 mil mortes, sendo uma circunstância que anseia por intervenção e por instrumentos de supressão dessa enfermidade. Nesse contexto, o projeto voluntário criado pela Telessaúde buscou conceder informações acadêmico-científicas numa linguagem acessível para a população de modo geral.

Objetivos
Compartilhar conhecimento científico obtido a respeito da COVID-19 no cenário de pandemia para a comunidade a partir da atividade de extensão voluntária ofertada pela Telemedicina por meio de ferramentas digitais.

Relato de experiência
O projeto de extensão de caráter voluntário, surgiu como uma união de esforços de vários cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sobretudo os da área da saúde, no intuito de orientar e acolher a população amazonense no que concerne a pandemia do novo coronavírus. O projeto consiste em atividades que envolvem ferramentas tecnológicas como Chatbot e de pré-diagnóstico, o segundo em parceria com uma empresa especializada em tecnologia da informação, bem como orientações via Telegram e publicações de ampla divulgação pelo canal da Telessaúde no Instagram. As atividades desenvolvidas pelo grupo de divulgação concernem na elaboração de artes para publicação nas redes sociais (Instagram, Facebook, Whatsapp) sobre como prevenir-se da COVID-19 e melhorar o estilo de vida. Já as atividades do Chatbot envolvem informações sobre o cenário da doença no estado, bem como orientações para prevenção e para condução de casos suspeitos e direcionamento para o pré-diagnóstico e atendimento médico por telemedicina, estando o Chatbot em constante atualização enquanto durar a pandemia.

Resultados
O projeto da Telessaúde oferecido aos alunos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) proporcionou aprofundamento teórico sobre a infecção do COVID-19, bem como aplicar essas informações de maneira que a comunidade possa administrar, melhorar e prevenir a saúde pessoal como também no contexto familiar. Assim, as pessoas podem direcionar as medidas a serem tomadas durante a quarentena e no isolamento social a partir da construção de novos hábitos que devem ser mantidos a longo prazo no cenário pós-pandemia.

Conclusões ou recomendações
A atividade possibilitou ampliar a busca por conhecimento científico e resgatar a capacidade de construir, transladar e elucidar o aprendizado de maneira simples e didática. De forma que proporcionou aos participantes a iniciativa de elaborar artes de divulgação, renovar o conteúdo científico e instituir plataformas digitais eficazes e dinâmicas sobre a COVID-19 na pandemia.

Transtornos de Ansiedade e Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Sistemática

Gabrielle Francisca da Silva[1],Patricia de Almeida Ramos [1],Roberta Valverde Barbosa[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade; Atenção Primária à Saúde; Revisão sistemática

Área: Currículo/PPP - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Dada a prevalência das queixas e sintomas de ansiedade em usuários da Atenção Primária à Saúde (APS), é importante que médicos sejam capacitados para identificação e manejo de transtornos de ansiedade na Atenção Básica. Reconhecendo a necessidade de aprimorar a formação acadêmica neste campo, atesta-se a relevância da revisão sistemática de literatura como ferramenta que pode favorecer a prática assistencial baseada em evidências.

Objetivos
Identificar e analisar produções científicas publicadas em periódicos indexados que tematizam a intersecção entre transtornos de ansiedade e Atenção Primária à Saúde.

Métodos
Revisão sistemática da produção acadêmica em inglês, português e espanhol de acesso aberto acerca da interseção entre transtornos de ansiedade e APS, realizada em 3 bases de dados: PubMed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram: "anxiety disorder" (Transtorno de Ansiedade) AND "primary health care" (Atenção Primária à Saúde OU Atenção Básica). A seleção dos artigos foi iniciada pela leitura dos títulos e resumos. Foram lidos na íntegra aqueles que se mostraram pertinentes ao recorte estabelecido, de acordo com ponderação de 2 juízes, sendo excluídos os que mencionam ansiedade apenas como sintoma de outras morbidades, ou não são de acesso aberto. Os dados foram analisados conforme país de realização da pesquisa, ano de publicação, temas abordados, faixa etária contemplada e tipo de estudo.

Resultados
No total 61 artigos foram encontrados inicialmente, sendo 22 (36,0%) considerados relevantes. 6 trabalhos foram realizados no Brasil (27,2%), 3 nos EUA (13,6%) e 2 no Catar (9,0%). Paquistão, Inglaterra, República Tcheca, Chile, Finlândia, Índia, Turquia, Vietnã, África, Lituânia e Espanha contam com 1 publicação cada. 21 artigos (95,5%) foram publicados entre 2010 e 2020 e apenas 1 é anterior a 2010. As temáticas são: diagnóstico (77%); tratamento (45%); sintomas (45%); formação dos profissionais da área da saúde (13%), sendo estes últimos todos internacionais. Os transtornos de ansiedade são tema principal em 14 artigos (63,6%), enquanto 8 (36,4%) os abordam de forma secundária. Os subtipos de transtornos de ansiedade são mencionados em 10 artigos (45,5%), enquanto 12 (54,5%) tratam o tema de forma geral. 17 estudos (77,2%) contemplam a faixa etária da adultez, 6 (27,2%) adolescência, 3 (13,6%) infância e 1 (4,5%) velhice. 18 artigos (81,8%) relatam pesquisas empíricas e 4 (18,2%) são teóricos.

Conclusões
Embora a produção seja maior nos últimos anos, o quantitativo de publicações encontradas sinaliza baixa visibilidade da interseção transtornos de ansiedade e APS em periódicos. A maioria das pesquisas são empíricas, poucas abordam a formação dos profissionais e, destas, nenhuma é de produção nacional. Embora o Brasil seja o país com mais estudos, a produção parece ainda não acompanhar a prevalência do tema na realidade assistencial. Atesta-se a importância de que novos estudos sejam realizados para aprimorar a qualificação dos profissionais, podendo assim melhorar o diagnóstico e o tratamentos dos pacientes.

1. CURRÍCULO/PPP

1.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Experiências De Estudantes Do Curso De Medicina Sobre O Trabalho Interprofissional E Colaborativo Na Atenção Primária À Saúde

Marianna Gil de Farias Morais[1],*Rita de Cássia Oliveira de Medeiros*[1],*Heloisa Freitas da Cunha*[1],*Marcelo Viana da Costa*[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Atenção Primária à Saúde. Relações Interprofissionais.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Diante da complexidade do processo de cuidar e da necessidade do efetivo trabalho em equipe, através de ações integradas, centradas no usuário, a Educação Interprofissional (EIP) mostra-se como uma importante ferramenta para a transformação do processo formativo, que visa à melhoria da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde-Interprofissionalidade) constitui-se uma estratégia de indução de mudanças no processo de formação profissional, possibilitando a identificação e a reflexão de necessidades frequentes vivenciadas no serviço de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes do curso de medicina integrantes do PET-Saúde-Interprofissionalidade acerca da inserção nos serviços de saúde da cidade de Caicó-RN.

Relato de experiência
Os discentes do PET-Saúde-Interprofissionalidade foram divididos em quinze grupos interprofissionais, com estudantes de pelo menos duas profissões diferentes, dentre elas, Enfermagem, Medicina e Odontologia, que foram distribuídos em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Caicó-RN. Cada grupo ficava inserido uma vez por semana durante os meses de fevereiro e março de 2020 nas respectivas Unidades, sob supervisão de preceptores das três profissões, com os seguintes objetivos: identificar as dimensões do trabalho em equipe; mapear os serviços/atividades realizados na UBS, bem como a respectiva equipe executora; discutir características do trabalho uniprofissional, multiprofissional e interprofissional; elencar as competências colaborativas mais presentes nas atividades e identificar possibilidades para atividades interprofissionais na rotina da UBS.

Resultados
A inserção possibilitou, além da integração entre cursos da área de saúde e troca de experiências e de aprendizagem, a reflexão sobre as limitações nas relações interpessoais e interprofissionais. Apesar das diversas possibilidades de desenvolvimento e fortalecimento das competências colaborativas nas atividades desenvolvidas pela Atenção Primária, nota-se que o modelo de formação baseado em silos profissionais, que ainda impera na educação dos cursos da área da saúde, reflete no processo de trabalho dentro do serviço de saúde, gerando barreiras de comunicação, que dificultam a prática interprofissional e colaborativa.

Conclusões ou recomendações
A EIP é capaz de potencializar a integralidade da atenção à saúde e ampliar a capacidade de respostas da Atenção Primária. Porém, ainda esbarra na cultura da atuação uniprofissional, edificada por anos nas instituições de ensino e que fragmenta os atos em saúde, com prejuízos para a qualidade dos serviços ofertados.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ABORDAGEM DE EXCELÊNCIA AO PACIENTE NA ÁREA DA ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],João Alberto Ramos Maradei Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Continuada; Capacitação Profissional; Ortopedia; Traumatologia.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular é um dos caminhos que visam ao preenchimento de falhas existentes na formação profissional. Nesse processo é fundamental o papel das instituições de serviço para o desenvolvimento das capacidades dos profissionais. Ademais, os modelos tradicionais formativos perpetuam estruturas organizacionais fragmentadas, sendo a prática multiprofissional, centrada no paciente, foco atual por sua capacidade de criar um padrão de comunicação entre os diversos profissionais e reduzir erros. Assim, é relevante auxiliar na formação dos profissionais da saúde na área de ortopedia e traumatologia, a fim de que haja uma atuação correta e interdisciplinar nesta área.

Objetivos
Relatar a realização de cursos, baseados na educação em saúde e na interdisciplinaridade, com foco na ortopedia e traumatologia, como meio de formação continuada a estudantes da área da saúde, a fim de suprir deficiências curriculares e ajudar na construção de profissionais aptos a realizar atendimentos de excelência e centrados no paciente.

Relato de experiência
Em hospital de referência na ortopedia e traumatologia, em Belém do Pará, são ofertados cursos aos diferentes profissionais da saúde, para que adquiram e aprimorarem conhecimentos, de forma a proporcionar uma troca que tem como grande beneficiário o paciente com a melhora da sua assistência. Tais atividades perpassam pelos seguintes temas: técnicas de imobilização; lesão por pressão e coberturas; atendimento ao politraumatizado; princípios do tratamento das fraturas; noções de instalação e manipulação de ventilador mecânico; terapia infusional; entre outros. Todos ocorrem no centro de estudos da instituição, sendo a inscrição feita mediante entrega de material a ser, posteriormente, doado para instituições de caridade. Os funcionários do hospital também são convidados a participarem. Os cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, além do curso técnico em enfermagem, correspondem aos mais prevalentes em participação.

Resultados
Com a realização de tais dinâmicas, 217 pessoas já foram diretamente afetadas, sendo este número correspondente ao público alcançado. Acerca da ortopedia e traumatologia, temas específicos pouco são discutidos na graduação e em cursos técnicos, abrindo oportunidade para a atuação da educação em saúde na área, a fim de capacitar profissionais. Assim, estabelece-se um cenário de interação de diferentes pessoas, conhecimentos e arcabouços teórico-práticos, no qual cada ator se diferencia e se reconhece no outro em dinâmicas que possibilitam falar, escutar, indagar, refletir e compreender, proporcionando um meio de aprendizado para todos.

Conclusões ou recomendações
A educação é a utilização de processos e técnicas pedagógicas para a socialização de conhecimentos e formação de sujeitos, podendo conceituar a educação em saúde como a utilização desses processos e técnicas para o compartilhamento de saberes que podem aperfeiçoar o atendimento prestado. Atualmente, requere-se um perfil diferenciado dos atores pertencentes ao cenário da atenção em saúde, o que exige uma reformulação da atuação da equipe de forma a garantir atendimento multiprofissional na assistência ao usuário. Desse modo, ocorre a valorização da troca de saberes como otimizadora da formação profissional e do atendimento.

MAPEAMENTO DAS ESCOLAS MÉDICAS MINEIRAS EM 2020: EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO EM ANÁLISE

Julia Brandi[1],Douglas Vinicius Reis Pereira[2],Júlia de Matos Rodrigues de Souza[3],Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes[2]

1 UFSJ/CDB
2 FCMMG
3 UFVJM

Palavras-chave: Educação médica, Escolas médicas, Programa Mais Médicos

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM), instituído por lei em 2013, previa minimizar os desafios da Atenção Primária no país, se organizando em três eixos estratégicos: provimento emergencial de médicos, investimento em infraestrutura das unidades de saúde e mudanças na formação médica. Um dos desafios apontados era a insuficiência e má distribuição dos profissionais e dos cursos de Medicina no Brasil. O eixo de formação buscou ampliar as vagas de graduação e residência médica e promover a interiorização dos cursos para regiões com menor oferta desses profissionais. Assim, mapear a realidade de oferta e localização das escolas médicas atualmente é de suma importância a fim de elaborarem-se políticas públicas de educação e saúde condizentes com o atual cenário dos estados brasileiros.

Objetivos
Analisar a atual distribuição dos cursos de graduação em medicina no estado de Minas Gerais e apresentar as mudanças ocorridas após seis anos de aprovação do PMM.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, utilizando-se de dados do portal eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC). As variáveis estudadas foram localização dos cursos - na capital ou interior, quantitativo de vagas, surgimento anterior ou posterior ao PMM e a categoria administrativa da instituição - pública ou privada.

Resultados
Em 2020 há, em Minas Gerais, 47 cursos em atividade, com uma oferta anual de 4774 vagas para ingressantes na graduação em Medicina. Desses, 17 surgiram após a aprovação do PMM, o que significa um aumento de 56,7% no número de cursos. Antes do programa 16,7% deles eram sediados na capital, porcentagem que caiu para 10,6% atualmente, uma vez que todos os cursos iniciados após 2014 estão fora de Belo Horizonte. Dessas novas instituições 35,3% são públicas e 64,7% privadas, o que fez com que a porcentagem de escolas públicas aumentasse de 30% (antes do PMM) para 31,9% em 2020 e, por consequência, que a porcentagem de escolas privadas caísse de 70% para 68,1%. As instituições públicas são responsáveis pela oferta de 29,4% das vagas de Medicina no estado atualmente, restando 70,6% delas para as instituições privadas. É possível afirmar que o PMM promoveu abertura significativa de cursos, direcionada de acordo com o objetivo de interiorização, uma vez que nenhuma nova instituição está localizada na capital do estado. Mesorregiões como as do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri não eram atendidas por nenhum curso de Medicina, situação alterada após a chegada de dois campi de uma universidade federal, mas ainda com uma baixa relação vagas/habitante. Ademais, mesmo com o PMM, nota-se permanente concentração de escolas nas regiões Metropolitana, Zona da Mata e Sul de Minas. A mesorregião Central Mineira permanece sem a oferta de graduações em Medicina. Apesar do aumento das vagas, a predominância absoluta dessas em instituições privadas traz o questionamento sobre o perfil de estudantes que acessam essa formação. Além disso, dados quantitativos não permitem avaliar o comprometimento do curso com as necessidades em saúde da população dessas regiões, podendo-se questionar a dimensão da mudança na formação médica.

Conclusões
Houve interiorização dos cursos, em consonância com o objetivo do PMM. Não se pode garantir, contudo, a fixação de egressos que corrija as disparidades inter-regionais, uma vez que essa fixação depende também de outros fatores, a fim de se qualificar a assistência à saúde no país.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA PET-SAÚDE: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Lorenna Jacob de Mendonça[1],Letícia Marchioro Leandro da Costa[1],Márcia Dorcelina Trindade Cardoso[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: PET, Educação Interprofissional,Humanização.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução

A educação interprofissional (EIP), como estratégia educacional para desenvolver a prática colaborativa, está cada vez mais incorporada em programas de formação de profissionais de saúde, e tem sido definida como "ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados". O objetivo da EIP é qualificar os alunos para o trabalho em equipe, na perspectiva colaborativa (CAMARA AMCS, GROSSEMAN S, PINHO DLM, 2015). No Brasil, entre os mecanismos para introduzir a EIP nos cursos de graduação em saúde, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde), destinado a fomentar grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho, visando à formação dos profissionais da saúde para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Essa é uma política pública que exige o fortalecimento de uma prática acadêmica integrada aos serviços de saúde, atendendo às demandas da sociedade, visando que se restabeleça a coerência entre a formação do profissional da saúde e o SUS (CAMARA AMCS, GROSSEMAN S, PINHO DLM, 2015). Nessa perspectiva, a Educação Interprofissional (EIP) mostra-se como uma importante ferramenta para a transformação do processo formativo, que visa à melhoria da colaboração e da qualidade da atenção à saúde. A EIP pode ser definida como um modelo de formação - estabelecido com ações articuladas entre dois ou mais cursos da saúde - que estimula o processo de aprendizagem compartilhado e interativo, em que se aprende sobre os outros, com os outros e entre si, necessária para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a prática colaborativa (REEVES S, 2016).

Objetivos

O presente artigo tem por objetivo relatar a percepção de duas estudantes de medicina sobre a educação interprofissional no programa PET-SAUDE através de suas experiências iniciais na Unidade Básica de Saúde, localizada no Bairro Vila Brasília, município de Volta Redonda – RJ.

Relato de experiência

O aprendizado com o PET, que possibilita ao acadêmico de medicina acompanhar os conflitos e desafios da equipe e a tentativa de um atendimento mais humanizado, resolutivo e satisfatório!

Resultados

Os encontros entre alunos de cursos diferenciados (medicina, enfermagem, nutrição, odontologia e educação física), trouxeram a compreensão e vivencia de diversos fatores como: a concepção de campo e núcleo de prática tendo a Atenção Básica como referência; encontros entre docentes e profissionais, que passam a superar mitos que persistem sobre a relação universidade/serviço/comunidade e a construir uma concepção dos serviços como espaços de produção de saberes e tecnologias; e encontros entre o mundo da vida, que passa a exigir respostas objetivas para os problemas do cotidiano.

Conclusões ou recomendações

A realidade vivenciada pelos estudantes nos centros de saúde foi o elemento disparador de aprendizagem e, também, da reflexão sobre a produção de cuidados. Os docentes fizeram uso de estratégias de ensino-aprendizagem, ou de forma intuitiva ou a partir da construção coletiva entre os demais tutores e preceptores. A experiência da prática colaborativa entre os profissionais da saúde oportuniza a construção de um espaço rico para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos indispensáveis para o trabalho interprofissional efetivo.

A Experiência da Monitoria Acadêmica do Eixo de Atenção Integral à Saúde e suas Contribuições para a Iniciação à Docência.

Belmiro Figueiredo Vinente Neto[1],Lía Sousa Rocha[1],Ana Leia Moraes Cardoso[1],Lucas dos Santos Fontes[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Ensino, Educação em Saúde, Educação Médica,

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O programa de Monitoria Acadêmica é uma ferramenta pedagógica que auxilia os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma modalidade extracurricular que permite o aprofundamento de conhecimentos e o fortalecimento de habilidades teórico-práticas pelo aluno-monitor, além de despertar o interesse destes pela docência através da vivência como facilitador do processo. Esta modalidade proporciona benefícios aos alunos através de uma maior aproximação para sanar dúvidas e revisar conteúdos, e ao professor um melhor feedback evidenciando as fragilidades e potencialidades da metodologia utilizada.

Objetivos
Abordar aspectos da realização da atividade de monitoria a partir da experiência de orientação no desenvolvimento de seminário integrativo dos módulos de Atenção Integral à Saúde II e Formação Científica II.

Relato de experiência
O eixo de Atenção Integral à Saúde permite a atuação de alunos monitores, selecionados e organizados a partir de suas afinidades conforme a abordagem teórico-prática do módulo. Especificamente, o módulo II prevê uma interseção com o segundo módulo do eixo de Formação Científica, mediante o desenvolvimento de um seminário avaliativo integrado, reunindo a aplicação de conceitos epidemiológicos explanados em aulas com os docentes responsáveis. O exercício da monitoria se dá, durante encontros formativos realizados no decorrer do semestre, cujo intuito principal é elucidar os conteúdos necessários para a construção da atividade e prestar assistência aos discentes presentes, os quais são divididos em subgrupos organizados por temática e docente responsável. O seminário progrediu quinzenalmente, desde a escolha de um município paraense para estudo de dados epidemiológicos, com ênfase em um tema prioritário (dentre hipertensão arterial sistêmica e diabetes, imunização, hanseníase e tuberculose), para ser apresentado como atividade de final de módulo aos docentes avaliadores, com a presença do aluno-monitor e dos demais alunos da turma.

Resultados
Ressalta-se quão imprescindível é o tripé sob o qual a Universidade é firmada – ensino, pesquisa e extensão. A monitoria em questão permite uma visão panorâmica e crítica referente à docência. Enquanto discentes, foi possível observar os entraves que muitas vezes fazem com que o processo de ensino se torne mais complexo do que deveria. Verificou-se ainda, a necessidade da interligação entre os módulos curriculares para que o proposto tenha a maior compreensão e assimilação possível. Porém, é notável que nunca será um resultado homogêneo, dadas as diferentes realidades, níveis de aprendizado e conhecimento prévio sobre os temas. Ainda se soma a subjetividade cognitiva de cada um, suas peculiaridades e necessidades individuais, que poderá determinar, de modo positivo ou não, o desfecho dos objetivos propostos pelo módulo. Desta forma, a linguagem e métodos precisam ser claros, sem deixar de lado o caráter técnico, para que alcance os participantes.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se o caráter formador da monitoria-acadêmica, tanto da parte do monitor (no quesito de iniciação à docência), quanto da parte dos discentes, os quais foram auxiliados. Portanto ratifica-se a importância desta, como de outras monitorias, dentro do curso de Medicina que, mais do que respostas, nos traz indagações estimulando a busca por respostas e alternativas a fim de adequar da melhor forma possível o processo de ensino-aprendizagem.

Estudo das Atividades Complementares nos Cursos de Medicina do Estado de São Paulo

João Pedro Daher Anbar[1], Toufic Anbar Neto[1], Isabela Daher Anbar [1], Denise Daher Anbar [1], Maria Luiza Raduan Meinberg[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Atividades complementares, matriz curricular, regulamentação.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As Atividades Complementares (AC) aparecem, pela primeira vez, como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação em direito no ano de 1994.Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina (2014), ela é citada no artigo 25º de forma genérica, prevendo "estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins". O instrumento de avaliação para autorização e reconhecimento dos cursos de graduação, possui um indicador, com critérios de avaliação, para as AC. Este, estabelece como critério de qualidade "Quando as AC implantadas estão institucionalizadas de maneira excelente considerando os aspectos: carga horária (CH), diversidade de atividades e formas de aproveitamento". O glossário que acompanha esse instrumento define tudo, menos as AC. Sem um marco regulatório, elas são oferecidas de forma seriada, em todos ou em alguns períodos letivos, ou ao longo do curso, planejada pelo colegiado de cada curso, sendo a integralização de sua CH obrigatória para a obtenção do diploma de graduado. Não pode ser aproveitado em AC o conteúdo de qualquer outra unidade curricular ou componente curricular do mesmo curso. A Resolução CES/CNE nº 2/2007 dispõe sobre CH mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Por essa resolução, "as AC dos cursos de graduação não deverão exceder a 20% da CH total do curso". Não estabelece a carga horária mínima. A distribuição da CH é da competência de cada faculdade, centro universitário ou universidade.

Objetivos
Demonstrar a falta de padronização para o cumprimento das AC em relação à CH total do curso de medicina.

Métodos
Foram estudadas as matrizes curriculares dos 68 cursos de medicina do estado de São Paulo. Foram utilizadas informações existentes no sistema e-mec do Ministério da Educação. Por serem dados públicos, não houve a necessidade de submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa. Foram consultados regulamentos para cumprimento de AC disponíveis na internet e em páginas eletrônicas de cursos de medicina. Foi utilizado análise estatística simples.

Resultados
Das 68 escolas de medicina do estado de São Paulo, 47 (69,12%) exibem sua matriz curricular e a carga horária (CH) mínima a ser cumprida em AC, estando de acordo com a legislação vigente. Descumprem a legislação, onze (16,18%) que disponibilizam suas matrizes curriculares sem especificar a CH de seus componentes e nove (13,24%) escolas médicas que não disponibilizam sua matriz curricular. O maior número de horas foi 975 horas e o menor foi 60 horas. A média foi de 243 horas. Das 47 escolas estudadas, 8 (17,02%) exigem até 100 horas, 18 (38,30%) exigem entre 101 e 200 horas, 10 (21,28%) exigem entre 201 e 300 horas, sete (14,89%) entre 301 e 400 horas e apenas quatro (8,51%) exigem acima de 400 horas para cumprimento de CH em AC. Em relação à CH do curso, a média das AC 3,04% do total, variando entre 0,8% e 10,43%.

Conclusões
A falta de uma regulamentação específica para AC faz com que existam números díspares nas matrizes curriculares. É necessária uma regulamentação que preserve a autonomia das escolas médicas.

A Abordagem da Sexualidade do Idoso na Formação e Prática dos Geriatras: Um Estudo Qualitativo

Rayanne Victória Araújo Lins Rocha[1],Bruna Almeida Andrade Velloso[1],Cesar Romero do Nascimento Lyra Filho[1],Arturo de Pádua Walfrido Jordán[1],Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa[1]

1 FPS

Palavras-chave: Internato e Residência; Geriatria; Serviços de Saúde para Idosos; Assistência Integral à Saúde; Sexualidade;

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade tem um aspecto central na vida do ser humano, sendo vivida através de pensamentos, fantasias, desejos, valores, comportamentos e relações. Porém, apesar disso, a maior parte da população ocidental a relaciona apenas ao coito e à reprodução, considerando, assim, que, ao envelhecer, não há necessidade de exercer o aspecto sexual. Sabe-se, no entanto, que a vivência da sexualidade influencia positivamente a saúde física e mental, estando relacionada a sentimentos de alegria, otimismo e bem-estar, além de poder aliviar doenças crônicas. Apesar disso, ainda são vistas barreiras à abordagem da sexualidade em consultas médicas com idosos, sendo, boa parte das vezes, ignorada pelos profissionais de saúde.

Objetivos
O presente estudo objetivou compreender a formação acadêmica de geriatras acerca do conteúdo sobre a sexualidade em idosos, bem como a abordagem prática do assunto nas consultas médicas.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, exploratório, de corte transversal com metodologia qualitativa, realizado entre agosto de 2019 a agosto de 2020 no setor de Geriatria em um hospital público que atende exclusivamente ao Sistema Único de Saúde em Recife, Pernambuco- Brasil. A amostra foi intencional e consecutiva, composta por médicos preceptores ou residentes em Geriatria vinculados ao hospital. Após a explicação dos objetivos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, foram coletadas as características sociodemográficas para caracterizar a amostra. Em seguida, foi utilizado um Roteiro de Entrevista Semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior categorização e análise segundo a proposta de Minayo. Todos os aspectos éticos foram respeitados e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (Parecer: 3.508.062).

Resultados
A maioria dos médicos entrevistados é do sexo feminino, casada, com média de idade de 36.27 anos, naturalidade na capital e cor de pele autodeclarada branca. Com relação à formação acadêmica, a maior parte obteve graduação em universidades de Pernambuco. As entrevistas demonstram compressão total ou parcial do conceito de sexualidade, ainda que parte dos entrevistados desconheça os aspectos particulares da expressão sexual na população idosa. Apesar de considerarem o tema importante, a maioria relatou não abordar o assunto na prática clínica, fato associado a diversas dificuldades, incluindo constrangimento pessoal, receio de perder o vínculo comunicativo com o paciente e, principalmente, um déficit na formação acadêmica. Nenhum dos médicos inclusos na amostra relatou treinamento adequado frente a esse tema durante a graduação ou residência médica, julgando-se, em sua maioria, sem a competência adequada para realização da abordagem, muitas vezes restringindo-a aos questionamentos presentes na Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), quando se faz mandatória a análise da função sexual.

Conclusões
Foi observada a não existência de um roteiro no atendimento desse tema, se tornando dependente da queixa do idoso. Evidencia-se, portanto, a necessidade de elaboração de protocolos que norteiem a abordagem do assunto de uma maneira integrativa durante as consultas geriátricas, de modo a contemplar as necessidades biopsicossociais dos pacientes assistidos.

O Ensino Da Clínica Na Perspectiva De Estudantes E Professores: Da Clínica Tradicional À Clínica Ampliada

Tammy Stephanie Massolin Albrecht Costa[1],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS

Palavras-chave: educação médica; competência clínica; medicina clínica

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Após a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina, o modo de ensinar clínica passou a ser questionado. Se antes predominava o ensino do modelo tradicional da clínica, que tem como peça central o diagnóstico e tratamento de uma doença, começou-se a preconizar o ensino da clínica ampliada, que é aquela que muda o foco da doença, para o sujeito. Neste modelo, o sujeito e todas as subjetividades que o envolvem são considerados. Essas diretrizes incentivam as práticas cuidadoras, que priorizam ações voltadas para a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção da saúde. Além disso, almeja que o estudante seja colocado no centro das metodologias de ensino-aprendizagem e que se torne detentor da construção de seu conhecimento.

Objetivos
Este estudo teve como objetivo compreender como se dá o ensino de clínica na perspectiva professores e estudantes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

Métodos
Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS através do parecer número 2.950.932, de 09 de outubro de 2018. Trata-se de estudo exploratório de abordagem qualitativa desenvolvido no curso de graduação em medicina a UFFS, Campus Chapecó. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com os docentes médicos (n=21) e grupos focais com os acadêmicos (n=43) do referido curso, entre os meses de novembro de 2018 e abril de 2019. Os discursos foram transcritos e analisados com a técnica de análise de conteúdo temática.

Resultados
Após análise de todas as entrevistas e grupos focais, aspectos relacionados ao ensino da clínica foram levantados para constituir as categorias de análise, como a valorização do componente prático no processo de aprendizagem, o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso, a compartimentalização do ensino e a mudança de visão em relação à clínica desde o ingresso na UFFS. Tanto estudantes como professores destacaram a importância do componente prático para o aprendizado clínico, contudo, também ressaltaram, que no curso estudado, as atividades práticas ainda são insuficientes e isso dificulta o exercício do cuidado humanizado. Outro tema comentado pelos participantes da pesquisa, foi o PPC do curso, elaborado para atender a proposta das DCN. Contudo, alguns discursos evidenciaram uma diferença entre o que é proposto e o que ocorre na prática, sobretudo no que diz respeito ao ensino interdisciplinar e integrado que, na visão de alguns, não ocorre, prevalecendo, muitas vezes, um ensino fragmentado em especialidades. Essa compartimentalização dificulta a compressão dos conteúdos e a visão integral dos sujeitos. Apesar desses problemas relatados, os alunos reconheceram que desde que adentraram na universidade, tiveram seus olhares expandidos para as questões da clínica ampliada.

Conclusões
Pode-se dizer que o ensino da clínica ampliada está presente na graduação do curso, pois os acadêmicos reconheceram que tiveram seu olhar ampliado para as questões do cuidado e, o PPC do curso demonstra que tem a intenção de seguir o que preconiza as DCN. Entretanto, percebe-se que isso ainda não se efetivou completamente, pois segundo estudantes e docentes, o componente prático ainda é insuficiente e ele é uma peça fundamental para a ampliação do olhar do acadêmico. Ademais, a fragmentação do ensino dificulta essa visão integralizada dos pacientes.

Construção da Matriz de Competência de Curso de Graduação em Enfermagem como Norteador do Processo de Reestruturação Curricular

Rúbia Aguiar Alencar [1],Marli Teresinha Cassamassimo Duarte[1],Cristina Maria Garcia de Lima Parada[1],Marla Andréia Garcia de Avila[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1]

1 FMB/UNESP

Palavras-chave: Currículo, Educação, Enfermagem, Competência Profissional

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Entende-se por competência a mobilização de diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, problemas da prática profissional. Esse recurso inclui a mobilização de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, de modo integrado, para a realização de ações profissionais.

Objetivos
Relatar o processo de construção da matriz de competência de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Relato de experiência
Evento disparador para construção da matriz de competência como uma das etapas do processo de reestruturação curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FMB. Realizou-se oficina de trabalho realizada em dezembro de 2018, com oito horas de duração, sob facilitação de especialista na área, contratada para apoiar todo processo de reestruturação curricular. Participaram 27 enfermeiros, convidados por serem considerados por docentes que compõem o Grupo Gestor da Reestruturação Curricular, responsável pela atividade, profissionais de destaque em sua área de atuação. Buscou-se a diversidade de inserção desses profissionais: cuidado em atenção primária, secundária ou terciária, docência (ensino médio e superior), pesquisa e gestão, em serviços públicos ou privados. Inicialmente um membro do Grupo Gestor realizou breve apresentação sobre as etapas anteriores da reestruturação, bem como pactuou a forma de desenvolvimento da oficina. Em seguida, em pequenos grupos, os participantes foram estimulados a explicitar as atividades que realizavam em uma semana típica de trabalho, identificando as capacidades e os valores que as fundamentavam e as características do contexto em que eram desenvolvidas. Síntese das discussões foi realizada em seção plenária, quando também foi entregue texto narrativo previamente construído pelos enfermeiros, apresentando as respectivas trajetórias profissionais e destacando-se um incidente crítico vivenciado e estratégia de resolução. Após leitura atenta e repetida do material produzido na oficina pelo Grupo Gestor realizou-se agrupamento por núcleo de sentido, com posterior discriminação das áreas de competência e construção da Matriz de Competência.

Resultados
Foi possível construir Matriz de forma participativa, considerando-se a experiência de enfermeiros de destaque em seu campo de trabalho, sendo esta articulada em: 1. cuidado individual e coletivo, 2. gestão e gerenciamento e 3. educação, descritas a partir de ações-chave, ações educacionais e desempenhos. A validação material produzido foi realizada pelos mesmos enfermeiros outra oficina de trabalho, organizada com essa finalidade.

Conclusões ou recomendações
A elaboração da Matriz de Competência tem direcionado o processo de reestruturação curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que é compreensível, uma vez que a construção de perfis profissionais tem sido uma das diretrizes das iniciativas educacionais para formação de profissionais da saúde por competência.

AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO 1998 A 2019

Lucas Rodrigues Claro[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[2],Lucas Lima de Carvalho[1],Antonio Eduardo Vieira dos Santos[3],Bruna Liane Passos Lucas[4]

1 EEAN/UFRJ
2 FM/UFRJ
3 IFF/FIOCRUZ
4 UCL

Palavras-chave: Automedicação; Criança; Atenção Primária à Saúde.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A automedicação envolve o uso intermitente ou contínuo de medicamentos por parte do consumidor para tratar distúrbios ou sintomas autorreconhecidos sem prescrição médica. Na prática, isso também inclui o hábito de compartilhar os medicamentos com outros membros da família ou círculo social e utilizar sobras de prescrições, reutilizar antigas receitas e descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tratamento indicados na receita. Com isso, levantou-se o interesse em realizar o presente estudo buscando responder às seguintes questões: a) Quais fatores estão associados à prática da automedicação na infância? e b) Que evidências existem na literatura científica sobre a problemática da automedicação na infância no contexto da APS?

Objetivos
a) caracterizar a produção científica sobre a temática da automedicação na infância no contexto da Atenção Primária à Saúde no período de 1998 a 2019; b)analisar a produção científica encontrada buscando as lacunas na produção de conhecimento na temática estudada; e, c) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz dos atributos da Atenção Primária à Saúde.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Medline e BDENF, utilizando os descritores "Automedicação","Criança" e "Atenção Primária à Saúde".

Resultados
A amostra final foi constituída de dezesseis estudos. Os resultados demonstram aumento no número de publicações sobre a automedicação na infância à partir do ano de 2013. Entretanto, nenhum manuscrito se aprofunda na relação entre essa temática e os atributos da Atenção Primária à Saúde. Apenas um artigo citou a importância do agente comunitário de saúde no processo educativo para prevenção desta automedicação. Em sua maioria, os estudos apontam que entre os medicamentos utilizados mais comumente estão os antitérmicos, antibióticos, anti-inflamatórios, entre outros. Isto ocorre devido à falta de conhecimento da população sobre a utilização desses fármacos e a decisão de reciclar prescrições médicas antigas para casos com sinais e sintomas semelhantes.

Conclusões
A abordagem da automedicação na infância no contexto da APS é fundamental, pois as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada do SUS, ou seja, onde a maioria desses casos serão observados inicialmente. Cabe aos profissionais de saúde das UBS discutir essa temática com a comunidade, pois eles tem a possibilidade de criar vínculo com esses indivíduos, promovendo um ambiente propício para a educação em saúde, visando a redução da prevalência da automedicação na infância, a fim de evitar maiores agravos na saúde dessas crianças.

Acidentes por Animais Peçonhentos: O Perfil Epidemiológico do Centro-Oeste

Matheus Cardoso Ferreira Nunes[1],Gustavo de Oliveira Mota Maciel[1],Raquel Aziz Batista[1],Marta David Rocha de Moura[1]

1 ESCS

Palavras-chave: animais peçonhentos; epidemiologia; políticas públicas.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os acidentes por animais peçonhentos (AAP) são emergências médicas bastante prevalentes (principalmente em zonas tropicais) que necessitam de intervenções prontas e efetivas. Afetam principalmente populações mais pobres, com pouco ou nenhum acesso a saneamento básico e a serviços de saúde e que vivem em locais com maior exposição aos agentes peçonhentos. Apesar disso, a carência de políticas públicas voltadas para esses área reflete em um agravo na morbidade da população e consequente ônus evitável ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Descrever e analisar as variáveis epidemiológicas e clínicas envolvidas nos AAP no Centro-Oeste no período de 2010 a 2019.

Métodos
Trata-se de estudo descritivo, ecológico, em série temporal, feito a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dentre as variáveis, foram analisadas: casos por ano, tipos de acidente, faixa etária, sexo, tempo picada-atendimento, classificação de gravidade e evolução do caso. Foram avaliadas em todos os estado do Centro-Oeste (Distrito Federal/DF, Goiás/GO, Mato Grosso/MT e Mato Grosso do Sul/MS) durante o período de 2010 a 2019.

Resultados
No período em análise, foram notificados 100.850 casos de AAP no Centro-Oeste, com a incidência anual de 2019 no DF, GO e MS maior que três vezes a de 2010. Nesses estados, escorpiões e serpentes representaram a 1a e 2a principais causas, respectivamente. Em contrapartida, a incidência no MT se manteve estável durante todo o período, e as serpentes ocuparam a 1a posição etiológica e os escorpiões, a 2a. As faixas etárias mais acometidas foram as de 20-39 anos (34,41%) e 40-59 anos (28,20%), correspondendo à idade economicamente ativa (IEA). Quanto ao sexo, houve uma maior incidência entre os homens, equivalente a 60,07% das notificações. Sob a óptica clínica, a maioria dos casos apresentou um perfil leve (72,03%) e, dentre os casos graves, 72,65% decorreram de acidentes por serpentes. Outro dado importante é o tempo picada-atendimento, que ocorreu majoritariamente entre 0-3h (72,71%), mas observou-se que 6,3% dos pacientes demoraram 12h ou mais para terem atendimento. Ao todo, notificaram-se 253 óbitos decorrente dos AAP, com uma taxa de letalidade de 0,25%, sendo as serpentes e os escorpiões os principais agentes (76,67% dos óbitos). Os AAP no Centro-Oeste aumentaram nos últimos anos de forma considerável, refletindo a mesma mudança epidemiológica do restante do Brasil. O principal responsável por essa mudança é o aumento dos casos escorpiônicos, vinculado a um novo perfil sociodemográfico: maior incidência em homens e em IEA (conforme dados apresentados). Esses dois fatores, aliados ao sabido aumento de casos em áreas urbanas, estabelecem uma provável correlação laboral.

Conclusões
Assim sendo, as políticas de saúde pública devem ser intensificadas, com intervenções guiadas pelo perfil epidemiológico de cada estado. As estratégias se pautam em intervenção precoce, aumento da acessibilidade ao atendimento (em zonas urbanas e rurais) e disponibilidade de equipe médica treinada (capaz de identificar e tratar os casos), a fim de garantir a manutenção da taxa de letalidade em níveis mínimos, além da redução do ônus ao SUS. Os bancos de dados, como o DATASUS, fornecem conhecimentos essenciais para o aprendizado médico, assim como os obtidos nesta análise. Contudo, essa prática é pouco explorada pelo curso de Medicina da ESCS e sua inserção no currículo seria fundamental para aprimorar o julgamento crítico e científico dos estudantes.

A Relação Entre As Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Medicina E A Formação Médica Para O Sistema Único De Saúde: Uma Revisão

Julie Carneiro Cardoso[1]*,Lara dos Santos Arco*[1]*,Maria Claudia Gross*[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Formação profissional. Saúde pública. Integralidade. Educação médica.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A mudança no perfil epidemiológico brasileiro acarretou em novas demandas para os serviços de saúde do país, que precisou reorganizar o foco do Sistema Único de Saúde (SUS), implicando na necessidade de reformulação do perfil médico. Por essa razão, em 2001 foram aprovadas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Medicina, evidenciando a preocupação com a formação médica de cunho generalista, humanizada e reflexiva. Em 2014, as DCN são atualizadas, ressaltando a valorização da integralidade do cuidado.

Objetivos
Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar estudos que abordam as DCN de 2001 e de 2014, visando verificar o contexto em que se inserem as diretrizes e quais foram os seus impactos no currículo das faculdades para possibilitar a formação de profissionais adequados às demandas da população.

Métodos
Para isso, realizou-se estudo qualitativo, elaborado a partir da revisão da literatura na área da educação médica, tendo como base estudos disponíveis no Scielo e no Google Acadêmico. Para a busca foram utilizados apenas palavras-chave em português, sendo elas "dcn 2001 e 2014 medicina", "dcn medicina e sus", "diretrizes curriculares medicina", "comparação dcn medicina", "dcn medicina", "dcn medicina 2014" e "dcn medicina 2001". A partir dessas pesquisas e, posteriormente, da aplicação dos critérios de seleção, 14 trabalhos foram selecionados.

Resultados
Os resultados evidenciam que a aprovação das DCN relaciona-se diretamente com a valorização dos ideais de promoção e prevenção, bem como da integralidade do cuidado, pelo SUS, tendo a Atenção Primária em Saúde (APS) como coordenadora do cuidado. Nesse sentido, a literatura aborda que as implicações das DCN nos currículos das escolas médicas reorientaram a formação no sentido de desenvolvimento das competências para que o novo perfil profissional se mantivesse alinhado aos princípios do sistema. Contudo, as publicações reforçam que o encadeamento das DCN nas instituições ainda não se dá de forma universal no Brasil, devido a contradições entre teoria e prática. Observou-se, por fim, o entendimento da necessidade de que a implantação das diretrizes não se resuma a uma mudança teórica.

Conclusões
Logo, para que as DCN cumpram seus papeis na formação médica orientada às demandas do sistema de saúde, mostra-se vital que tanto discentes e docentes dos cursos de Medicina, quanto a população em geral, compreendam a importância dessas diretrizes para a saúde pública. Assim, evidencia-se a necessidade de que mais estudos acerca do tema sejam realizados, de forma a garantir a avaliação contínua da implantação das DCN nas escolas médicas e dos reflexos disso no sistema de saúde.

Teatro Como Ferramenta Facilitadora da Educação em Saúde: Revisão Integrativa do Período 2007 a 2019

Lucas Rodrigues Claro[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[2],Lucas Lima de Carvalho[1],Antonio Eduardo Vieira dos Santos[3],Bruna Liane Passos Lucas[4]

1 EEAN/UFRJ
2 FM/UFRJ
3 IFF/FIOCRUZ
4 UCL

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Drama; Serviços de Saúde Escolar.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Trata-se de uma revisão integrativa que discorre sobre a produção científica disponível acerca das contribuições do teatro como ferramenta facilitadora da educação popular em saúde. As questões norteadoras dessa pesquisa foram: 1) Que evidências existem na literatura científica sobre a contribuição das atividades teatrais para a promoção da saúde na idade escolar? e 2) Quais os fatores que favorecem e dificultam a implementação de práticas educativas na modalidade teatral?

Objetivos
a) caracterizar a produção científica acerca da temática educação em saúde, de crianças em idade escolar, com base no teatro como ferramenta facilitadora desse processo, no período 2007 a 2019; e b) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz dos conceitos de "promoção da saúde" e "alfabetização em saúde".

Métodos
Para obtenção dos artigos, foi realizada busca sistematizada nas bases de dados Lilacs, Medline e BDENF a partir dos descritores "saúde do estudante", "drama" e "serviços de saúde escolar".

Resultados
Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída por quatro artigos. A amostra analisada evidencia a relevância das metodologias ativas, incluindo as lúdico-teatrais para a promoção da saúde. Dentre as técnicas relacionadas à dramaturgia, destacaram-se o uso de DVD's, teatro de fantoche, elaboração de esquetes, etc. O teatro apresentou-se assim como uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde de crianças em idade escolar. Os artigos apontam para temas emergentes que revelam a influência da religiosidade e espiritualidade nas práticas de educação em saúde. Entretanto, a produção científica analisada não discute em profundidade a relação entre os aspectos culturais e os modos de viver da comunidade em tais práticas. A despeito dos avanços demonstrados na produção científica estudada, ainda existem lacunas quanto à discussão de aspectos biopsicossociais das práticas educativas desenvolvidas nos mais diversos cenários. Foram apontadas dificuldades para a implementação de práticas de promoção da saúde na modalidade lúdico-teatral, tais como: carências de recursos materiais e humanos; falta de capacitação e mobilização dos recursos humanos para a abordagem teatral, entre outros. Cabe ressaltar, que apesar de sua importância comprovada pelos artigos encontrados, existem poucos estudos e evidências sobre a utilização de estratégias teatrais para a educação popular em saúde.

Conclusões
Podemos inferir a necessidade de investigação maior acerca de ações educativas lúdicas utilizando o teatro, para então delimitarmos métodos de sua utilização e posterior capacitação de profissionais com o objetivo de usar essa ferramenta de promoção da saúde.

Uma Experiência de Criação e Vivência de Disciplina Eletiva PICS em Tempos de Pandemia COVID-19

Márcia Augusta Pereira dos Santos[1],Ana Ferreira Coelho Catarino[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[1],Julio Cesar Quaresma Magalhães[1],Maria Cristina Dias da Silva[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Prática Integrativas e Complementares em Saúde Educação médica, Estudante de Medicina.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina numa perspectiva de formação integral, urge proporcionar aos estudantes vivências alinhadas com tais horizontes. Foram construídas as possibilidades para criação de disciplina inédita na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro que aborda as PICS utilizando metodologias ativas. O período de realização foi de julho de 2019 a julho de 2020.O início da disciplina em março do presente ano, aconteceu mediante um desafio até então não vivenciado por nenhum de nós: a pandemia do novo Coronavírus.

Objetivos
Descrever o processo de criação da disciplina eletiva ¨Introdução às Medicinas Tradicionais e PICS¨ e refletir sobre as vivências dos discentes e docentes nas oficinas realizadas como alternativa de ensino-aprendizagem durante a pandemia COVID-19.

Relato de experiência
O sonho de criar uma disciplina na graduação do Curso de Medicina relacionada às PICS foi acalentado por docentes, desde a década de 2010. A partir de uma vivência com os docentes na Horta Medicinal de uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro, estudantes de medicina se aproximaram dessa temática. Atendidas as exigências acadêmicas e administrativas foi criada, em março 2020, a disciplina eletiva ¨Introdução às Medicinas Tradicionais e PICS¨. Decorrentes da pandemia COVID-19 ocorreram alterações na programação e reflexões sobre o isolamento social e as demandas dos estudantes. Neste contexto, os professores identificaram a urgência de novas perspectivas para lidar com um porvir que se anunciava e a necessidade de eleição de ferramentas que promovessem o autoconhecimento e o modo de ser do cuidado em saúde. O referencial teórico e as vivências foram selecionados segundo a intenção de mitigar a ansiedade e ampliar a consciência. Para a imersão na temática PICS foram realizadas atividades emergenciais remotas compostas de oito oficinas semanais com duas horas de duração e feedback dos participantes que totalizaram 20 alunos e sete docentes. Três professores com expertise em Mindfulness, Musicoterapia e Yoga participaram como convidados.

Resultados
A experiência permitiu o ensino-aprendizagem com valorização da leveza, do auto cuidado e do autoconhecimento. O conteúdo apresentado de forma interativa agregou informações aos estudantes sobre ferramentas de cuidado. Eles ressaltaram que as práticas foram adotadas na rotina diária com aumento do bem-estar, do autoconhecimento e diminuição da ansiedade e que atuação do médico inclui principalmente uma abordagem integral, valorizando a "escuta" do paciente de forma sensível.

Conclusões ou recomendações
A Faculdade de Medicina da UFRJ é uma instituição que apresenta lacuna e resistência no emprego de racionalidades médicas diferentes da lógica biomédica. Urge a ampliação de espaços de ensino, assistência e pesquisa para as medicinas alicerçadas em diferentes tradições. É possível que elas sejam partícipes de um campo institucional comum. A experiência de inserção da disciplina eletiva com a temática PICS no Curso de Medicina da UFRJ tem se mostrado exitosa. Porém, há que se considerar a relevância de uma disciplina obrigatória na grade curricular do curso de medicina.

Posicionamento de Acadêmicos de Medicina de uma Universidade Pública Brasileira Quanto à Prática de Eutanásia e Suicídio Assistido

Letícia Yabushita Rigoti[1],Gabriele Montipó [1],Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Mariane Okamoto Ferreira[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Tanatologia; Eutanásia; Humanização da assistência.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Historicamente, a palavra "eutanásia" significa "boa morte" e caracteriza-se pela abreviação da vida de um paciente, a pedido deste, administrando-lhe agente letal, com a intenção de aliviar seu sofrimento. Já no suicídio assistido, o próprio paciente, de forma intencional e com ajuda de terceiros, põe fim à própria vida, por meio da autoadministração de drogas letais. No Brasil, a eutanásia é caracterizada como homicídio pelo Direito Brasileiro, e o Código de Ética Médica veda ao médico abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal. Sendo fonte de grande debate bioético, o aprendizado sobre eutanásia e suicídio assistido compõe um tema importante dentro do currículo do médico em formação.

Objetivos
Descrever o posicionamento dos estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior pública do estado do Paraná acerca da prática de eutanásia e suicídio assistido.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 86 acadêmicos de medicina em abril de 2020, via questionário semiestruturado e autoaplicado, preenchido voluntariamente pelo participante. Foram coletados dados do período da graduação dos participantes, bem como referentes ao conhecimento sobre o tema de suicídio assistido e eutanásia e o posicionamento do acadêmico frente a essa prática. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida, sob o parecer nº 4.045.879.

Resultados
Entre os participantes da pesquisa, predominaram acadêmicos do ciclo básico (71%), seguido pelo ciclo clínico (19%) e internato (10%). Em relação ao conhecimento pessoal sobre eutanásia e suicídio assistido, a maior parte dos acadêmicos reportou conhecimento mediano ou baixo sobre o assunto, considerando, ainda, a abordagem desse tema insuficiente ao longo da graduação em Medicina. O posicionamento dos acadêmicos participantes da pesquisa em relação a essa prática foi, em 58% dos casos, favorável, apoiados na ideia de que o médico deve respeitar a autonomia e o poder de decisão do paciente, e também o fato de que prolongar a sobrevivência quando não há mais qualidade de vida só traria mais sofrimento ao doente. Por outro lado, 27% dos discentes posicionaram-se contra a abreviação da vida do paciente, mesmo caso o Brasil apresentasse legislação permissiva para tal ato. A concordância ou discordância do acadêmico em relação a eutanásia e suicídio assistido sofre influência de fatores culturais, sociais e religiosos, em especial referentes ao significado de vida e morte. Sendo a autonomia do paciente um dos princípios da bioética e um importante norteador da prática médica, a necessidade de se avaliar a vontade do mesmo é mandatória em países que se permite a eutanásia ou suicídio assistido, como a Holanda e o Canadá. No caso de preservação da vida, surge o paliativismo e a busca da ortotanásia como ferramenta fundamental para a busca de conforto do paciente terminal ou com doenças neurodegenerativas.

Conclusões
A morte ainda é um tabu na sociedade brasileira, havendo resistência em debater temas de enfrentamento do processo e as suas definições. Discutir a morte a partir de princípios éticos ajudaria os acadêmicos a enfrentar situações delicadas com melhor rigor profissional e humano. Além de eutanásia e suicídio assistido, discussões sobre a ortotanásia, a distanásia e os cuidados paliativos são extremamente importantes. Por fim, temas além da perspectiva da técnica médica devem ser melhor abordadas nas grades curriculares das graduações.

EyeSchool: Enxergando Melhor O Futuro

Mariana Pieropan Gonçalves [1],Arthur Saraiva de Queiroz[1],Thaís Barros Felippe Jabour[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1],Einstein Dantas de Aguiar Filho[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Oftalmologia; Assistência; Social

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Uma boa acuidade visual e o desenvolvimento da visão binocular são essenciais para o desenvolvimento psicossensorial da criança. Médicos que não são oftalmologistas sentem-se inseguros para realizar a avaliação oftalmológica de triagem e o acesso ao especialista pelo Sistema Único de Saúde é penoso. Tem-se um triste cenário de crianças com saúde negligenciada, mau desempenho acadêmico e falta de atenção em sala de aula, que culminam com evasão escolar, aumento da criminalidade e estagnação do estrato social.

Objetivos
Capacitar futuros médicos para a avaliação oftalmológica de triagem e diagnosticar e corrigir erros refrativos nas crianças de escolas estaduais e municipais de Natal.

Relato de experiência
O projeto foi realizado no dia 18 de outubro de 2019 na Escola Estadual Manoel Dantas em Natal, Rio Grande do Norte. A instituição de ensino possuía 153 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A escolha dessa faixa etária se deu pela janela de oportunidade existente para correção dos fatores de risco para o desenvolvimento da ambliopia. O projeto foi dividido em quatro etapas. Na primeira etapa, ocorreu a capacitação teórico-prática dos futuros médicos para realização da triagem oftalmológica utilizando a tabela de Snellen. Na segunda etapa, os escolares autorizados pelo responsável foram submetidos à avaliação oftalmológica de triagem. Foram selecionadas para a terceira etapa as crianças que possuíssem detecção de acuidade visual (AV) menor ou igual a 0,7 em um dos olhos; e/ou diferença maior ou igual a duas linhas entre dois olhos; e/ou presença de queixas visuais ou sinais que indicassem a presença de alterações oculares. Oftalmologistas docentes da UFRN realizaram, nas crianças triadas, os seguintes exames: teste da acuidade visual, avaliação da motilidade ocular extrínseca, biomicroscopia, exame refracional objetivo e subjetivo sob cicloplegia e fundo de olho, constituindo a etapa da refração. Tal avaliação se deu no consultório itinerante cedido pelo Serviço Social da Indústria (SESI/RN). Nessa etapa, diagnosticou-se 14 crianças com problemas de visão e foi realizada prescrição de lentes corretivas. A etapa final se deu no dia 22 de outubro de 2019 com a entrega de 14 óculos para as crianças que necessitavam da correção. As mesmas puderam escolher o modelo dos óculos de acordo com a sua preferência e o pagamento dos óculos foi feito por meio de doações de voluntários oriundas de contribuição online, divulgada por redes sociais.

Resultados
Os futuros médicos que participaram da ação adquiriram mais segurança para a realização da triagem da acuidade visual. Além disso, sentiram-se satisfeitos por desenvolver uma ação voluntária que beneficia o estrato social que tem menos acesso à saúde, causando um impacto sabidamente positivo no futuro das crianças examinadas.

Conclusões ou recomendações
A cooperação entre docentes, patrocinadores e monitores envolvidos propiciou aos escolares avaliação oftalmológica, bem como a aquisição de lentes corretivas, e aos discentes um campo teórico e prático de aprendizado em oftalmologia. Sendo assim, o projeto pôde, além de proporcionar a assistência da comunidade acadêmica à população, auxiliar o desenvolvimento escolar das crianças participantes e promover ensino em oftalmologia além da esfera do Hospital Universitário.

Learning by doing e linha de cuidado COVID-19 – Um ensaio às atividades profissionais confiáveis aplicado a educação em saúde

Sérgio Mota da Silva Júnior[1], Deborah Lopes Mota Carvajal[1], Jessica Fanstone Pina e Silva[1], Tarik Kassem Saidah[2], Viviane Cristina Uliana Peterle[3]

1 UNIEVANGÉLICA, 2 CEREM- GO, 3 COMISSãO DISTRITAL DE RESIDêNCIA MéDICA (CDRM)

Palavras-chave: aprendizagem; atividades profissionais; cuidado em saúde

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A infecção pelo SARS-COV-2 no contexto sanitário brasileiro exigiu dos profissionais em saúde uma prática precisa, integrada e com o recrutamento de múltiplas capacidades para os novos desafios na assistência à saúde. A educação médica no século XXI vem exigindo evolução de modelos adaptados às necessidades atuais, com ênfase no desenvolvimento de lideranças e aplicação de atividades profissionais confiáveis, colaborativas e replicáveis em cenário.

Objetivos
Relatar a logística de aprendizagem presencial baseada em espelhamento e transferência de processos entre professores facilitadores, instrutores trainees e alunos de diversos níveis através de três pilares: 1. Metodologia de formação; 2. Construção de multiplicadores; 3. Cadeia de suprimentos. Neste contexto, encontramos um elemento aplicável descrito como Fast Tracking, adaptado para capacitar equipes de saúde em uso de Equipamentos de Proteção Individual e manejo de vias aéreas em menor tempo.

Relato de experiência
O cenário onde foi desenvolvido o projeto foi no Hospital Evangélico Goiano, de abril a junho, se estendendo para o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Equipe mentora do projeto foi constituída por 01 professor do curso de medicina, aplicando Fast Tracking, que construiu grupos operacionais em duas frentes: A. Treinamento da linha de cuidado com formação de multiplicadores; B. Abastecimento pela cadeia de suprimentos. Inicialmente, as turmas foram formadas por grupos de 6 a 10 alunos no ambiente de simulação hospitalar, onde o foco foi a experimentação da linha de cuidado na forma de briefing, vivência dos cenários com checklist/feedback e debriefing. Em média, na rodada 1, buscou-se repetir 3 vezes a experiência ao longo de uma semana. No desdobramento, os treinamentos foram ampliados para 4 quadras poliesportivas, onde alunos do internato de medicina, último ano de fisioterapia, enfermagem e médicos residentes foram treinados no modelo Fast Tracking em um tempo aproximado de 2 a 3 semanas, se tornando multiplicadores. No eixo A, professores e alunos atuaram como multiplicadores. No eixo B, o time técnico supriu a demanda continua por insumos para os cenários.

Resultados
Após 14 semanas de treinamento observamos: Profissionais mais colaborativos demonstraram maior engajamento, altruísmo e comunicação. As repetições dos cenários trouxeram maior percepção de segurança e melhor desempenho técnico aos profissionais e alunos. O momento de pandemia sensibilizou muitas pessoas em torno de um propósito. O trabalho colaborativo foi percebido como um instrumento poderoso de ensino e aprendizagem. Como ação complementar, foi idealizado e desenvolvido, em 39 dias, um software (www.cyclecare.com.br) por startup local para otimização do gerenciamento dos treinamentos do uso de EPIs, colaborando com a mais eficiência ao processo.

Conclusões ou recomendações
O ponto de partida constituiu na análise situacional do problema: pandemia versus necessidade de capacidades profissionais para o enfrentamento e proteção individual. O cenário prático estruturado e com técnica fast tracking de engenharia de produção trouxe uma curva de proficiência ágil e de alto rendimento global. O planejamento nasceu de forma intuitiva e foi ganhando melhorias ao longo das semanas. Dentre vários ganhos, possivelmente o maior deles foi a visão de um novo tipo de cenário de treinamento, pouco observado nos modelos atuais de educação médica. Recomendamos que as EPAs & Pathways sejam conhecidos e aplicados na reestruturação pedagógica da educação em saúde brasileira.

Educação Médica e Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão Integrativa

Márcio Cesário da Cunha Sobrinho [1],Anna Julia Ferreira Silva[1],Bárbara Martins Faria[1],Maria Elisa Pereira de Godoy[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Ensino Médico, Diretrizes Curriculares Nacionais, Revisão.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) é a concretização da saúde como direito de todos e dever do Estado, presente na Constituição Brasileira de 1988. Constitui-se como um dos mais abrangentes sistemas de saúde pública do mundo, tendo como princípios a universalização, a equidade e a integralidade. Não obstante, esses princípios estão longe de serem atingidos, considerando as inúmeras desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) busca promover os princípios e diretrizes do SUS, com uma perspectiva da integralidade do cuidado de forma equitativa, visto que opera objetivando uma atenção integral em saúde. Considerando que o SUS tem a função de ordenar a formação em recursos humanos e a APS é um cenário fundamental para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 preconizam uma formação médica "geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde", em detrimento de uma formação tecnicista com ênfase apenas na cura de doenças.

Objetivos
Identificar e analisar a produção científica relacionada às estratégias para abordar a APS na educação médica.

Métodos
O método consistiu em uma revisão integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, portal de periódicos CAPES, PubMed e SciELO utilizando como descritores "Ensino Médico", "Educação Médica", "Atenção Primária à Saúde" e "Diretrizes Curriculares Nacionais". Foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos seis anos.

Resultados
Foram identificadas 30 publicações inicialmente. Após a aplicação dos critérios de exclusão restaram 14 artigos que trabalham com os desafios e estratégias do ensino da APS nas escolas médicas. A análise da revisão explicita que mesmo com as modificações trazidas pelas DCN a partir de 2014, ainda há desafios, como a predisposição dos discente em se especializar, a resistência dos docentes a mudanças, a falta de capacitação para atividades de metodologias ativas, as condições das unidades básicas de saúde, a falta de atividades práticas atreladas à teoria desde o ciclo básico, a ausência de foco na prevenção/promoção de saúde e a competição pelo cenário da APS entre faculdades públicas e privadas. Tudo isso resulta em médicos recém formados que apresentam pouca habilidade e conhecimento no manejo da APS e leva a escassez de médicos generalistas, fundamentais para o SUS. Esta revisão integrativa corrobora as estratégias de ensino que visam reduzir esses desafios, as quais são baseadas no tripé ensino-serviço-comunidade e ressaltam a importância da metodologia ativa no processo de formação de profissionais mais generalistas e de um diálogo ativo com SUS. Além disso, a bibliografia evidencia que a escuta ativa dos atores é essencial para reestruturação e o sucesso dos currículos das escolas médicas baseados nas DCN.

Conclusões
Por fim, constatou-se que há oportunidades e necessidades de aprimoramento quanto à implementação das novas DCN no currículo médico no que tange à Atenção Primária à Saúde. É evidente, portanto, a importância da implementação de estratégias de ensino que possibilitem a concretização dos objetivos dessas diretrizes, e, assim, a efetivação plena dos princípios do SUS. Dessa forma, a inserção longitudinal do aluno na APS e a capacitação dos docentes para novas metodologias surgem como possibilidade para a superação dos desafios citados.

Em tempos de pandemia - adaptação do internato do quinto ano na Saúde Coletiva do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí, SP.

Marília Jesus Batista de Brito Mota[1], Tânia Regina Gasparini Botelho Pupo[1], Célia Martins Campanaro[1], Jane Rodrigues Tonetti[2], Carolina de Lima Rossi[2]

1 FMJ
2 UGPS-PMJ

Palavras-chave: Saúde Pública, Estudantes de Medicina, Educação de Graduação em Medicina

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, 2014, a Instituição de Ensino Superior (IES) do interior de SP ampliou o convênio com a Unidade de Gestão e Promoção de Saúde da Prefeitura Municipal de Jundiaí (UGPS-PMJ) para a prática em Atenção Primária à Saúde (APS). O Departamento de Saúde Coletiva com a Coordenação de Cursos (CC) e UGPS-PMJ têm buscado a integração dos planos de ensino das disciplinas de Saúde Coletiva (SC) ao longo da graduação. Em virtude da pandemia da Covid-19, em 2020, o ensino do internato do quinto ano de graduação em medicina-ciclo de saúde coletiva precisou ser reorganizado.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é descrever a adaptação do internato (quinto ano) de Saúde Coletiva (SC) no contexto da pandemia.

Relato de experiência
O internato é dividido em seis ciclos de 60 dias, com 20 alunos. O grupo 1 do ciclo de SC, antes da declaração de pandemia, cumpriu integralmente o plano de ensino. As atividades teóricas de Epidemiologia, Formulação de Políticas de Saúde e Medicina da Família e Humanização ocorreram presencialmente; os 20 alunos se dividiram em 2 grupos para as práticas da APS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ocorreram semanalmente 14 períodos de práticas, incluindo Educação para Saúde, Saúde do Trabalhador, atendimentos e visitas domiciliares nas UBSs. A avaliação deste grupo sobre o ciclo, apontou para boa integração com a rede básica de atenção à saúde, percepção de longitudinalidade no cuidado e aprendizado sobre o SUS. O grupo 2 iniciou em março e em 17/03 o internato foi alterado: módulos teóricos passaram a ser online, utilizando inicialmente a plataforma zoom, compartilhamento de arquivos por e-mail e whatsapp. Dos períodos de práticas, 2 UBSs suspenderam 1 período do estágio e outra, 2 períodos devido afastamento do preceptor por grupo de risco. Após reunião da CC com internos e docentes responsáveis pelos estágios, decidiu-se manter as atividades práticas. O ciclo passou a ter 7 períodos nas UBSs que, com apoio da UGPS-PMJ, mantiveram o estágio, reduzindo o número de alunos de 10 para 5 por grupo, em rodízio, devidamente protegidos, com recomendação de não atender sintomáticos respiratórios. Tais medidas foram possíveis porque a UGPS-PMJ reorganizou a APS, instalando as Unidades Sentinelas para sintomáticos respiratórios; as demais permaneceram com atendimento geral, não Covid-19, onde os alunos permaneceram. A avaliação deste grupo mostrou reconhecimento pelos esforços da FMJ, dos docentes e dos serviços para manterem as atividades e a qualidade do ciclo, embora ficasse evidente o período de adaptação às atividades online. Os relatos demonstraram frustração com redução do atendimento devido ao esvaziamento das UBSs, embora tenha sido gratificante a atuação nos serviços. O 3o ciclo, teve atividades online pela plataforma GSuite, adquirida pela instituição e os mesmos campos de prática. A avaliação deste grupo ressaltou o impacto da pandemia na redução das atividades e no aumento das atividades teóricas.

Resultados
Os alunos dos três ciclos relataram experimentar um ensino humanizado e observaram a importância do cuidado à saúde de forma integral, como grande missão do DSC. Nos 3 ciclos os discentes perceberam a importância de conhecimentos sobre o SUS e epidemiologia como fundamentos para inserção no serviço e medicina baseada em evidências.

Conclusões ou recomendações
A adaptação do ensino no internato foi um desafio, com redução das atividades práticas, porém a missão do ciclo de SC foi mantida em sua essência.

CONSULTA PEDIÁTRICA PRÉ-NATAL (CONSULTA ZERO): ESTRATÉGIA FACILITADORA DO VÍNCULO E PROMOTORA DE SAÚDE

Leonardo Duarte Sobreira Luna[1],Erika Loureiro Vieira[1],Anete Colucci [1],Maria Wany Louzada Strufaldi[1],Alzira Rosa Esteves[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: CUIDADO PRÉ-NATAL / PROMOÇÃO DA SAÚDE / RESIDÊNCIA MÉDICA

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A consulta pré-natal alcançou maior relevância na prática pediátrica nos últimos anos, juntamente com estudos sobre os primeiros mil dias de vida, que têm demonstrado a importância de cuidados mais precoces para a promoção de desfechos salutares a longo prazo para os indivíduos. O contato com o pediatra, idealmente no terceiro trimestre da gestação, facilita o vínculo com a família, a criação de rede de apoio à mãe, identifica situações de risco, fortalece a importância da amamentação e antecipa dúvidas mais frequentes. Gestantes avaliadas pelo pediatra apresentam melhores taxas de aleitamento materno exclusivo, aderência às imunizações e adoção de medidas de segurança doméstica e veicular. Contudo, o ensino desta modalidade de atendimento ainda é pouco difundido nos programas de residência médica em Pediatria.

Objetivos
O trabalho objetiva descrever o serviço de Consulta Pediátrica Pré-Natal (Consulta Zero) incluído no programa de residência médica em Pediatria de um hospital universitário público (Escola Paulista de Medicina/UNIFESP).

Relato de experiência
O ambulatório iniciou as atividades em março de 2018, totalizando 140 atendimentos à gestantes até o mês de julho de 2020. As consultas acontecem semanalmente, sendo atendidas mulheres no terceiro trimestre da gestação provenientes dos ambulatórios do serviço de Pré-natal da instituição - na maioria, pacientes portadoras de comorbidades. A equipe de atendimento é composta por dois médicos residentes em Pediatria e dois médicos pediatras supervisores. Durante o atendimento, é realizada anamnese estruturada, abordando aspectos socioeconômicos, construção de rede de apoio, presença do pai, planejamento da gestação e vínculo com bebê, antecedentes patológicos da mãe e família, acompanhamento pré-natal atual e alimentação. São dadas orientações, englobando importância e técnica da amamentação, trabalho de parto, alojamento conjunto, triagens neonatais, vacinação e seguimento de puericultura. Ao final do atendimento, as gestantes recebem a data de agendamento para a primeira consulta do recém-nascido no mesmo serviço, onde a criança é, então, direcionada para seguimento em atenção primária ou permanece em serviço especializado se necessário.

Resultados
A Consulta Pediátrica Pré-natal constitui uma estratégia de promoção da saúde da criança e de seu núcleo parental. Por propiciar um vínculo inicial entre a família e o pediatra, torna o acompanhamento posterior do recém-nascido mais completo e humanizado. Além disso, por meio da antecipação às possíveis dificuldades maternas na amamentação e nos cuidados com a criança, garante mais segurança e autonomia da família em relação às necessidades do binômio mãe-bebê.

Conclusões ou recomendações
Essa modalidade de atendimento fortalece a importância da presença do pediatra ainda no período gestacional. Cria-se um vínculo com a família e inicia-se, em momento oportuno, a linha de cuidados com a criança. O ensino desta estratégia tem se mostrado favorável à promoção da saúde da criança e deve fazer parte da formação médica em Pediatria, valorizando, assim, a importância do período pré-concepcional e dos primeiros mil dias na formação desses profissionais.

A interação ensino-serviço-comunidade-gestão como estratégia de enfrentamento no combate ao COVID-19, Jundiaí, SP.

Marília Jesus Batista de Brito Mota[1],Monica Vannucci Nunes Lipay[1],Carolina de Lima Rossi[2],Jane Rodrigues Tonetti[2],Evaldo Marchi[1]

1 FMJ
2 UGPS-PMJ

Palavras-chave: Integração; Monitoramento Epidemiológico; Perfil de Saúde, SUS.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A interação ensino-serviço-comunidade-gestão traz grandes benefícios para as partes deste todo que se forma. Nesta época de pandemia que vivemos em 2020, a necessidade de juntar forças e somar conhecimento, cooperação e compartilhar as áreas do saber se fazem ainda mais importantes, com resultados positivos para a saúde da população e o aprendizado em tempo real.

Objetivos
Descrever a elaboração e implementação de uma investigação populacional soroepidemiológica da COVID-19 no município de Jundiaí-SP, com a parceria da Instituição de Ensino Superior e Prefeitura Municipal de Jundiaí (PMJ).

Relato de experiência
Foi solicitado o apoio científico e metodológico da FMJ para a realização do inquérito de base populacional pela PMJ, que traçou o perfil clínico-epidemiológico, tendência temporal dos casos e a distribuição espacial. Reuniões entre gestores da saúde da PMJ e docentes da FMJ foram realizadas para desenhar o estudo que contou com dez equipes de saúde formadas por voluntários discentes (n=51), da FMJ, e de outras duas instituições de ensino superior do curso de Enfermagem, e profissionais da saúde (devidamente treinados e protegidos por equipamento de proteção individual) para ir a campo e realizar na população teste rápido para Covid-19 e aplicação de questionário. Ao final da entrevista, a equipe orientou a população em suas dúvidas. A taxa de resposta de participação da população no inquérito foi 95%. Os resultados obtidos foram apresentados aos profissionais e gestores, com discussões de evidências científicas sobre o enfrentamento da pandemia no município. Foram percorridos 1260 domicílios sorteados por amostragem probabilística e 3065 pessoas realizaram o teste rápido (IgG/IgM); e foram entrevistados nas UBS 1181 indivíduos que foram realizar teste rápido. Foi identificada a necessidade de reforçar o isolamento em algumas regiões do município com maior número de casos, da realização de monitoramento dos casos positivos e da orientação com relação ao isolamento social, intensificando a informação das medidas de prevenção como uso de máscara e distanciamento social. O município, além destas ações, intensificou nos terminais de ônibus o rastreamento de sintomas e sinais da COVID e a distribuição de máscaras.

Resultados
Os desafios desta experiência foram: a abrangência do projeto em todo o município, trabalhar simultaneamente com 10 equipes, integrando os alunos e profissionais do serviço, agentes comunitários, e ainda os motoristas dos veículos. O exercício do diálogo para a tomada de decisões foi enriquecedor, mas exigiu de todos gestão de conflitos e imersão. Os treinamentos foram fundamentais para adequado trabalho de campo e alinhamento de condutas.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência de interação ensino-serviço-comunidade-gestão foi importante para a definição de estratégias no combate ao COVID-19 no município, aprimoramento das práticas de atenção à saúde e proporcionou melhor diálogo entre as partes, formando um todo mais fortalecido.

Roda de Conversa: A Escola Médica e a Formação para o SUS

Victória Vignotti Sabino[1],Matheus Henrique Arruda Beltrame[1],Maria Carolina Mota dos Santos[1],Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1],Juliano Kazuo Yoshizawa[1]

1 UEM

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Integralidade em Saúde; Comunicação em Saúde.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), afirma que compete a ele, dentre outras responsabilidades, ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. A partir de então, o desafio apresentado às escolas e educadores médicos foi o de formar profissionais adequados a essa realidade e com o olhar da integralidade na atenção à saúde. Foi a partir da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Medicina em 2001 e, mais recentemente, em 2014, que os currículos passaram a ser construídos e aprimorados visando atender as necessidades de saúde da população. Apesar de inúmeras mudanças estabelecidas, inadequações ainda persistem. Atentando-se a isso, realizou-se um evento para abordar esses aspectos.

Objetivos
Estimular uma discussão entre docentes, egressos e estudantes de medicina sobre a escola médica e a formação de profissionais com as aptidões necessárias para o SUS.

Relato de experiência
O evento ocorreu on-line, via Youtube Live, durante o período de suspensão temporária das atividades acadêmicas devido à pandemia de covid-19 e ao necessário momento de distanciamento social. Foi organizado pelo Comitê de Educação Médica da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) de uma universidade pública do interior do Paraná e ocorreu no dia 25/06/2020, seguindo a modalidade "Roda de Conversa". Contou com a participação de dois docentes de medicina de família e comunidade (MFC), uma residente do segundo ano da especialidade e uma médica recém formada e bolsista do Programa Mais Médicos. No foco da discussão esteve Escola Médica e o SUS. A divulgação ocorreu via redes sociais e site da universidade cinco dias antes da realização.

Resultados
Participaram do evento, 159 acadêmicos oriundos de diversos locais de universidades públicas e privadas. Os docentes fizeram um apanhado histórico com resgate dos modelos de atenção à saúde anterior e vigente no país e, paralelo a isso, ressaltaram a formação essencialmente centrada no hospital e com pouca ênfase na prevenção, que acompanha o modelo de saúde anterior. A importância das DCNs para impulsionar o ensino da Atenção Primária à Saúde (APS) nas escolas por meio da Estratégia de Saúde da Família foi amplamente debatida. Discutiu-se, também, como o contato com a APS e a MFC desde os anos iniciais é fundamental para moldar o profissional apto a trabalhar no SUS, pois estimula o olhar do estudante centrado na pessoa e a compreensão do que cada paciente realmente necessita. Inclusive, pelos relatos da residente de MFC e da bolsista, a experiência na equipe de saúde foi inspiradora para escolha da carreira. Os questionamentos dos acadêmicos sobre a MFC e o Programa Mais Médicos trouxeram um caloroso debate sobre a atuação do médico na APS (pública e privada), as motivações para a escolha da especialidade, a discriminação da MFC e a inserção no mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
O evento se mostrou relevante aos participantes, pois trouxe discussões sobre o desafio das escolas médicas na formação de profissionais com a visão da integralidade no cuidado à saúde. Além disso, proporcionou algumas reflexões sobre os dilemas enfrentados na escolha da carreira de MFC.

O Aprendizado Colaborativo Como Motor Da Formação Em Saúde: Um Relato De Experiência Sobre O Programa De Educação Pelo Trabalho Para A Saúde

Rita de Cássia Oliveira de Medeiros[1],Glenda Vieira de Sousa [2],Jacqueline Brito de Lucena[2],Heloisa Freitas da Cunha[1], Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega[2]

1 EMCM/UFRN
2 UERN

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Práticas Interdisciplinares, Atenção Primária à Saúde

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Interprofissionalidade, é uma política pública que busca estimular a Educação Interprofissional (EIP) nos currículos da área da saúde. Neste sentido, o projeto busca inserir os acadêmicos na realidade dos serviços de saúde de suas regiões e estimular a edificação de processos de trabalho na perspectiva interprofissional. Entretanto, cabe ressaltar que o trabalho colaborativo é uma ideia desafiadora diante das limitações do sistema público de saúde, bem como da estrutura curricular de formação dos profissionais da área, o que contribui para a existência de conflitos, para a baixa resolutividade das demandas em saúde, comprometendo a qualidade da assistência prestada.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção de estudantes dos cursos de Odontologia e Medicina em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do interior seridoense com aporte do projeto PET-Saúde-Interprofissionalidade.

Relato de experiência
Os discentes do PET-Saúde foram inseridos conjuntamente, em uma UBSF, durante os meses de fevereiro a março de 2020, sob a supervisão de preceptores das referidas profissões e com objetivos que priorizavam o reconhecimento das práticas de cuidado, além da dinâmica do trabalho em saúde realizado na unidade. Durante a experiência, viabilizou-se o acompanhamento conjunto das atividades da equipe de saúde, através de atendimentos compartilhados, com possibilidade de intervenção dos estudantes durante os atendimentos, bem como de participação em reuniões de equipe e em momentos de aprofundamento teórico.

Resultados
O PET-Saúde possibilita uma interação efetiva entre acadêmicos de cursos distintos, assim como troca de experiências e de aprendizagem acerca dos diversos olhares de cada papel profissional. Nesse sentido, a inserção na Atenção Primária permitiu a identificação de limitações dentro da dinâmica laboral, que vão desde atividades burocráticas às complexas necessidades de saúde do território, perpassando pelo âmbito interpessoal e interprofissional, e influenciam diretamente as relações de trabalho construídas dentro da UBSF, a qualidade do cuidado prestado e a efetividade da equipe de saúde. Dessa forma, um dos aprendizados advindos da experiência de inserção conjunta foi a de que a interprofissionalidade é possível de ser desenvolvida, para engrandecer e qualificar a assistência em saúde. Porém, ainda observa-se a temática como incipiente em vários cursos da saúde, restrita as instituições de ensino que abordam a educação interprofissional no seu processo formativo, o que perpetua, desde a formação acadêmica, o distanciamento profissional e a geração de conflitos - fatores que se revelam no cotidiano do trabalho em saúde e que subtraem a qualidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações
É urgente desmistificar o trabalho colaborativo e interprofissional como engessado ou difícil de ser implantado na realidade dos serviços de saúde. Projetos como o PET-Saúde são imprescindíveis para promover a discussão nos núcleos de formação de profissionais e a inserção precoce dos estudantes na atenção à saúde, de maneira a promover a socialização de conhecimentos e a construção de uma identidade profissional colaborativa. Assim, reinventa-se o trabalho em saúde, ao atuar diretamente na assistência, promovendo uma mudança de prática no cuidado que aponta para o avanço e fortalecimento da Atenção Primária e do Sistema Único de Saúde (SUS) em qualidade, resolutividade e colaboração.

Avaliação Da Inserção de Dispositivos Intrauterinos (DIUs) e Seu Seguimentos Em Uma Unidade de Ensino De Atenção Primária à Saúde

Francisco Jorge Arsego de Oliveira[1],Giovana Berger de Oliveira[2]

1 UFRGS
2 PUC-RS

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A orientação e a disponibilização de métodos contraceptivos é uma atividade importante no cuidado à saúde, especialmente como forma de garantir o direito ao atendimento à saúde reprodutiva e sexual à população. Uma boa formação médica com a compreensão mais aprofundada dos métodos anticoncepcionais permite um melhor aconselhamento e, portanto, maior probabilidade de serem efetivos. O DIU é um anticoncepcional seguro e amplamente disponível nas redes de Atenção Primária à Saúde. Apesar da percepção de que mulheres mais jovens estão optando por esse método, há poucas informações sistematizadas no âmbito local das Unidades Básicas de Saúde sobre o desfecho dessas inserções e da caracterização das usuárias que optaram por esse método.

Objetivos
O objetivo principal dessa pesquisa foi caracterizar o perfil das mulheres que colocaram DIU em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) – que é campo de estágio para estudantes – quanto à idade, história gestacional, método anticoncepcional prévio e realização de citopatológico de colo uterino assim como o profissional que fez a inserção e o desfecho no intervalo de 12 meses após a mesma.

Métodos
Como metodologia, foi realizado um estudo transversal que abrangeu todas as mulheres em que foram inseridos DIUs durante o ano de 2018. Foram analisados os dados retrospectivos nos registros de dispensação e nos prontuários individuais, com compilação em planilha específica para análise quanti e qualitativa.

Resultados
Como resultados, verificamos que no período estudado, foram inseridos 63 DIUs. A idade média das mulheres foi de 28 anos, com extremos de 16 a 49 anos. Desse total, 33 (52%) eram nuligestas e 39 (62%) eram nulíparas. Quarenta e quatro mulheres (70%) tinham registro em prontuário de realização do exame citopatológico de colo uterino e, destas, 18% tinham coletado o exame antes dos 24 anos de idade, o que contraria os principais protocolos de rastreamento. Os métodos anticoncepcionais mais utilizados previamente à inserção foram o preservativo masculino e os anticoncepcionais orais combinados (respectivamente 27% e 25%). Em 59% dos casos, os DIUs foram inseridos por médicos residentes e em 20% por acadêmicos do Internato de Medicina de Família e Comunidade, sob supervisão. Houve o registro de avaliação ecográfica posterior à inserção do DIU em 28,5% das mulheres. Apenas 7 mulheres (11%) buscaram a Unidade especificamente para a revisão um ano após a inserção.

Conclusões
Como conclusão, assinalamos que o DIU é um método anticoncepcional seguro e que poderia ter a sua utilização mais difundida, aumentando a participação de estudantes de medicina nesse processo. Por outro lado, o controle do seu seguimento na Atenção Primária deve ser aprimorado. As informações obtidas nessa pesquisa serão úteis nas atividades de educação reprodutiva com o objetivo de esclarecer o seu uso entre a população vinculada à UBS.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: um Ponto de Corte na (Trans)formação Curricular dos Cursos da Saúde

Luciana Aparecida dos Santos[1],Rosângela Minardi Mitre Cotta[1],Igor Marinho Pereira[1],Emily de Souza Ferreira [1],Anna Clara Araújo Mendes Costa Gonçalves [1]

1 UFV

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo humanizar o cuidado em saúde e reorganizar a atenção básica no país. Estruturada para fornecer atendimento multiprofissional à população, em sua práxis, a ESF pôs em evidência a necessidade de uma profunda reforma nos currículos dos cursos da área da saúde de forma a efetivar o trabalho interprofissional como eixo central do cuidado em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Percebe-se que as universidades ainda enfrentam o desafio de promover essas mudanças em suas práticas e relações de poder, sobretudo no âmbito da prestação de serviços em saúde para a população. Na tentativa de superar essa barreira, o Ministério da Saúde lançou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade), com o intuito de, além de promover a Educação Interprofissional (EIP) nas universidades, contribuindo assim para as mudanças curriculares, viabilizar uma prática em nível da atenção primária à saúde que integre ensino, serviços e comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência e refletir sobre as influências do PET-Saúde/Interprofissionalidade no processo de formação de estudantes e na qualidade do cuidado em saúde.

Relato de experiência
Trata-se de uma experiência de estudantes de Educação Física, Enfermagem, Medicina e Nutrição, bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Viçosa, Minas Gerais, durante o período de abril de 2019 a janeiro de 2020. De entre as atividades do programa, os estudantes realizaram ações de educação em saúde junto à população e participaram de cursos de formação em métodos ativos sobre determinados temas de saúde pública e as suas respectivas formas de abordagem interprofissional. Essas atividades atendiam às demandas dos estudantes e visavam discutir, incentivar e encorajar iniciativas de trabalho interprofissional e a aprendizagem colaborativa.

Resultados
Inicialmente, os alunos mostraram-se desconfortáveis ao interagir com visões distintas de uma mesma situação e, por vezes, se deparavam com conflitos de opiniões. Entretanto, partindo do princípio de que a riqueza da experiência está nas discussões em grupo e nos conflitos inerentes às relações humanas, pouco a pouco, a equipe foi aprendendo a gerenciar os conflitos, desenvolver as habilidades de comunicação, de resolução de problemas e trabalho em equipe, além de demonstrar valores como respeito e valorização do trabalho dos colegas de outras profissões. Isso foi possível especialmente pela adoção da EIP como principal estratégia de ensino do programa, a qual demonstrou grande potencial pedagógico para formar profissionais de saúde humanistas, críticos, reflexivos, colaborativos e comprometidos com o SUS, capazes de atuar com autonomia e corresponsabilidade pelo cuidado e gestão em saúde.

Conclusões ou recomendações
O modelo de aprendizado adotado pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade é elemento central na criação de um cenário favorável para os estudantes assumirem o papel de protagonistas do cuidado em saúde, a partir da problematização da realidade local e da articulação entre teoria e prática. O estreito contato com população, profissionais de saúde e gestão local, também é uma fortaleza desse programa, além da possibilidade de aprendizado com os colegas de distintas profissões. Recomenda-se que iniciativas como estas sejam implantadas e incentivadas no sentido de aprimorar o ensino em saúde e fortalecer os princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS.

Estratégias de interiorização da residência médica em Medicina de Família e Comunidade no Rio de Janeiro para qualificação da Atenção Primária à Saúde

Débora Silva Teixeira [1],Renata Carneiro Vieira[2],Rafael Cangemi Reis[3],Ana Carolina Tavares Vieira[2],Maria Inez Padula Anderson[3]

1 UERJ/SES
2 SES
3 UERJ

Palavras-chave: Residência Médica, Gestão Estadual em Saúde, Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Formação Profissional

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Secretaria de Estado de Saúde (SES) tem como uma de suas atribuições apoiar políticas públicas em saúde nos municípios, fomentando a organização e qualificação da Rede Assistencial. Neste sentido, a qualificação de médicos para atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da residência médica foi uma das estratégias elencadas. Em 2019 a SES estabeleceu uma parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para desenvolvimento deste projeto. A UERJ tem uma tradição de 44 anos na formação de especialistas em Medicina de Família e Comunidade (MFC), através de programa de residência médica na área (PRMFC).

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento e implementação da parceria SES RJ e UERJ, que viabilizou a abertura de novas vagas de residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do PRMFC da UERJ em municípios do estado do Rio de Janeiro (RJ).

Relato de experiência
A universidade é responsável pela coordenação pedagógica, e os residentes seguem o programa acadêmico com ajustes para as necessidades do municípios envolvidos. A SES descentraliza recursos para a UERJ a fim de complementar a bolsa-base dos residentes e também complementar a remuneração dos preceptores. Em reuniões realizadas com as áreas técnicas da SES junto à coordenação do PRMFC-UERJ, foram pactuados critérios para a seleção dos municípios, que incluíram a cobertura da APS, presença de Núcleo de Apoio à Saúde da Família, rede de Saúde Mental e de Saúde Bucal, além da Rede de Atenção à Saúde contar com médicos de família e comunidade para preceptoria. Com a aplicação dos critérios, 11 municípios apresentaram condições de receber o projeto, que foi então apresentado e pactuado na Comissão Intergestores Bipartite obtendo a adesão de 3 municípios. Nestes foram realizadas visitas técnicas. Os municípios se comprometem a prover o preceptor e a estrutura dos cenários de prática. Paralelamente, a UERJ procedeu os trâmites burocráticos junto à Comissão Nacional de Residência Médica e suas subsidiárias locais no sentido de ampliação das vagas.

Resultados
Neste primeiro ano de implementação foram autorizadas 18 vagas para residentes de primeiro ano, distribuídas nos três municípios que apresentaram condições de receber os residentes. Além disso, foi possível ofertar vagas de terceiro ano (R3) para residentes que optaram por continuar sua formação. A pandemia de Sars-Cov2 impossibilitou a realização do edital complementar de vagas, resultando em vacância da maioria das vagas neste primeiro ano.

Conclusões ou recomendações
A interiorização da residência, além de estimular a formação profissional, tem potencial para qualificar a rede dos municípios, que se estrutura para receber os residentes, promove estreitamento da relação com a SES e possibilita a parceria com uma instituição de ensino com experiência e qualidade reconhecidas na formação para a APS. A instabilidade política e, em muitos casos, a ausência de profissionais qualificados nos municípios são potenciais desafios. Por outro lado, esta parceria, ao fomentar a qualificação da rede municipal, fortalece as possibilidades de retenção de profissionais médicos qualificados, hoje um entrave em nível nacional. Por fim, as incertezas políticas no governo federal em relação aos processos de financiamento da APS e também aos processos de gestão e governança da residência médica também se impõem como ameaças aos processos de implementação.

Transformando Perspectivas: A Importância Da Inserção Dos Estudantes De Medicina Na Atenção Primária

Marina Zanchi Persson[1], Yasmin Boa Hora Goulart[2], Luisa Costa Mastrascusa[2], Hyngrid Santos Sousa[2], Milton Luiz Merony Ceia[2]

1 UFPEL
2 UCPEL

Palavras-chave: Atenção primária á saúde; Sistema Único de Saúde; Educação médica; Medicina de família e comunidade.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, alavancou mudanças na educação médica brasileira abraçando o modelo-conceito biopsicossocial. Desde então, as reformas nos currículos visam maior integração desses universos e a vivência didático-pedagógica do aluno na Atenção Primária à Saúde (APS), fato que possibilita a interação com a comunidade e unidade de saúde de forma produtiva, ativa e crítica, para o discente. Essa aprendizagem deve ser compreendida como um processo construtivo de conhecimento e experiência, além do desenvolvimento de um ensino inovador que instiga a reflexão e a criticidade.

Objetivos
Apresentar a importância das experiências de alunos de medicina no contato precoce com as práticas na atenção primária em saúde, e como isso reflete em seu conhecimento teórico-prático.

Relato de experiência
Inserida na grade curricular desde o primeiro ano da faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), a disciplina de Necessidades em Saúde destaca-se ao propor maior compreensão dos acadêmicos em relação à saúde pública brasileira. A prática semanal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) esclarece sobre o funcionamento interno como equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) e reforça o importante papel da APS. Os acadêmicos são orientados a acompanhar os Agentes Comunitários de Saúde no mapeamento das microáreas, e a desenvolver projetos que beneficiem a comunidade local, instigando-os a conhecer outros nichos socioculturais. Somando-se a isso, por meio das Tutorias Multidisciplinares, ocorrem permutas de perspectivas tanto técnicas como pessoais nas vivências dos acadêmicos nessa comunidade. Já no segundo ano de faculdade, o estudante passa a acompanhar consultas conduzidas por doutorandos no âmbito Materno-infantil e Saúde da Mulher no cuidado longitudinal e aprendendo o registro em prontuários. No terceiro ano, na disciplina de APS o aluno passa a atender consultas clínicas semanalmente, sempre supervisionados por médicos docentes. Em paralelo à teoria e à prática, o aluno precisa desenvolver a escrita de portfólios, como maneira de compartilhar as vivências semanais do ambiente de saúde primária. E, concluindo a graduação em medicina, os alunos do internato tornam-se peça fundamental no atendimento diário em UBS's, trabalhando de forma supervisionada por 7 meses em consultas clínicas e auxiliando os alunos do ciclo básico nas suas funções.

Resultados
O relato de vivências, através da escrita de portfólios, e a experiência teórico-prática, adquirida precocemente na Atenção Primária, fomenta o conhecimento e o pensamento crítico dos acadêmicos, visando a percepção das diferentes realidades e desigualdades sociais. Dessa forma, o discente desenvolve a capacidade de sintetizar todas essas vivências e compreender a relevância do SUS na APS, humanizando, cada vez mais, a relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
A partir do relato exposto, percebe-se que a integração precoce do estudante de medicina no ambiente prático da Atenção Primária à Saúde, é substancialmente importante no tocante à formação de maior interesse no funcionamento das Unidades Básicas, na infraestrutura utilizada, na relação médico-paciente e, também, na aplicação de seus conhecimentos teóricos na prática, enriquecendo a aprendizagem e transformando perspectivas.

A Importância dos Cenários de Prática Para a Formação do Médico Generalista: Um Relato de Experiência Sobre a Sala de Curativos

Lorenna Heloise Valério Roca[1],Karoline Rossi [1],Alex Carlos Silva da Silva [1],Cleia Rodrigues Galvão[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, aprendizagem baseada em problemas, educação médica.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem por metodologia de ensino o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), do inglês Problem Based Learning, no qual o problema é o elemento motivador do estudo e busca-se a resolução deste através da compreensão, discussão e elaboração das hipotéses que devem ser colocadas em prática sendo esse processo mediado pelo professor. Nesse contexto, tendo em vista que teoria e prática devem estar integrados para a construção do conhecimento, os discentes possuem no primeiro ano de curso o estudo das políticas de saúde, a abordagem da estruturação e diretrizes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), nos tutoriais e no módulo de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC). Posteriormente os alunos são inseridos nas atividades práticas, como nas UBS que são responsáveis pelos atendimentos de atenção primária, e possuem uma hierarquização e territorialização que permite o planejamento e gestão de redes e ações de serviços de saúde que são empregados em um território específico, além da longitudinalidade do cuidado que pressupõe a criação de vínculo entre profissional e paciente. Logo, é relevante que os acadêmicos sejam inseridos no campo de prática, como ocorreu na visita técnica à sala de curativos da UBS Policlínica, que surgiu da proposta de atividade do IESC, para a melhor compreensão da atenção básica de saúde.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina da UNIFAP na sala de curativos da UBS Policlínica, no que tange à compreensão do funcionamento da atenção primária à saúde.

Relato de experiência
A princípio foi realizado uma aula teórica prévia sobre curativos de baixa a alta complexidade, ministrada por preceptora enfermeira, com prática de aferição de pressão arterial e simulação de curativos entre acadêmicos, posteriormente o acompanhamento destes em duplas, junto aos profissionais de enfermagem da unidade, para a observação de como proceder na execução dos variados tipos de curativos, como nos casos de pés diabéticos, queimaduras, abcessos e traumas.

Resultados
A imersão nesse cenário prático possibilitou o desenvolvimento crítico quanto à realização de curativos e o atendimento do paciente, no qual o agente de saúde deve possuir o cuidado centrado na pessoa, que significa reconhecer as necessidades do paciente e trabalhar em conjunto com este para a promoção de uma terapêutica que atenda a suas especificidades. Assim, o território assistido pela Policlínica são de bairros adjacentes a UNIFAP, sendo a população atendida composta, principalmente, de pessoas carentes. Ademais, a dinâmica de trabalho da UBS atende ao princípio da integralidade, uma vez que, busca oferecer ações de promoção a saúde, prevenção de doenças e tratamento visando sanar todas as necessidades do paciente. Nesse contexto, muitos pacientes da sala de curativos relataram a qualidade do atendimento prestado pela UBS, afirmando que indicam o serviço dessa unidade para parentes ou amigos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, infere-se que o campo prático é imprescindível para a formação médica. Pois, essas experiências nas atividades de graduação propiciam a comparação entre os aprendizados teóricos e a vivência prática no Sistema Único de Saúde, além da criação de vínculos com a comunidade que promovem a ampliação da visão de mundo, instigam a criticidade e a capacidade de construir conhecimentos que levam a formação de um profissional que garanta o atendimento integral e humanizado à comunidade.

Panorama das Escolas Médicas no Brasil

Isabela Daher Anbar [1],João Pedro Daher Anbar[1],Denise Daher Anbar [1],Maria Luiza Raduan Meinberg[1],Toufic Anbar Neto[1]

1 FACERES

Palavras-chave: escolas médicas, panorama, demografia médica, perfil de escolas.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A primeira escola de medicina do Brasil foi criada há mais de 200 anos. Desde então, houve vários ciclos de abertura de escolas médicas. Antes centralizado apenas no Ministério da Educação, atualmente as secretarias estaduais de educação também exercem este papel. O ritmo de abertura de escolas médicas no Brasil vem se acentuando nos últimos dez anos, quando o número de escolas praticamente dobrou. Este aumento de escolas médicas em curto espaço de tempo, dificulta que se estabeleça um perfil adequado das mesmas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é estabelecer, com base em dados oficiais, um panorama das escolas médicas em atividade no Brasil.

Métodos
Foram utilizadas informações existentes no sistema e-mec do Ministério da Educação. Por serem dados públicos, não houve a necessidade de submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa. Foi utilizado análise estatística simples.

Resultados
O Brasil possui 349 escolas médicas. Elas estão assim distribuídas pelas regiões do Brasil: Centro-oeste, 33 (9,46%), Nordeste, 84 (24,07%), Norte, 31 (8,88%), Sudeste 143 (40,97%) e Sul, 58 (16,62%). Os estados que possuem menos escolas médicas são o Amapá (uma), Acre e Roraima com duas em cada estado. Os estados com mais escolas são o estado de São Paulo com 68 (19,48% do total de escolas no Brasil), Minas Gerais com 47 (13,47%), Bahia com 26 (7,45%), Rio de Janeiro com 22 (6,30%), Paraná com 21 (6,02%) e Rio Grande do Sul com 20 (5,73%). Os municípios com mais escolas médicas são o município de São Paulo (doze), Rio de Janeiro (sete), Brasília (seis) e Salvador, Recife, Belo Horizonte e Curitiba com cinco escolas cada. Em relação à categoria administrativa, as escolas médicas inseridas em instituições privadas com fins lucrativos são 98 (28,08%), instituições públicas sem fins lucrativos são 111 (31,81%), Instituições públicas municipais são 21 (6,02%), instituições públicas estaduais são 39 (11,17%) e instituições públicas federais são 80 (22,92%). Em relação à organização acadêmica, as escolas médicas estão inseridas em 209 (59,89%) universidades, 72 (20,63%) faculdades e 68 (19,48%) centros universitários. Somadas todas as escolas, temos atualmente 37186 vagas em oferta no Brasil. Na região Sudeste elas são 16924 (45,51%), na região Nordeste são 8401 (22,59%), na região Sul são 5332 (14,34%), na região Norte são 3448 (9,27%) e na região Centro-oeste são 3081 (8,29%). Em relação à carga horária, a média nacional é de 8270 horas. Sete escolas empregam o mínimo preconizado pela legislação, 7200 horas, outras seis adotam 7210 horas. No outro extremo, oito escolas adotam acima de dez mil horas e uma delas, acima de onze mil horas. Em relação à periodicidade, 300 (85,96%) adotam o regime semestral de matrículas, 48 (13,75%) adotam o regime anual e apenas uma (0,29%) o regime quadrimestral. Em relação ao tempo de funcionamento, existem 12 (3,44%) com mais de 75 anos de existência, 55 (15,76%) entre 50 e 75 anos, 12 (3,44%) entre 25 e 50 anos e 270 (77,36%) com menos de 25 anos. Cabe ressaltar que 169 (48,42%) foram abertas nos últimos dez anos. Apenas nos cinco últimos anos, foram 92 (26,31%) escolas abertas.

Conclusões
Existe uma grande diversidade no perfil das escolas médicas do Brasil. Não existem duas escolas iguais. Deveria haver critérios mais uniformes para autorização de novas escolas médicas.

Estágios curriculares na Atenção Primária à Saúde no curso de medicina de uma universidade pública: relato de experiência

Leonardo Cardoso Rozendo de Souza[1],*Alisson Oliveira dos Santos*[1]

1 UFSJ-CCO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Âmbito da Prática.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Declaração de Alma-Ata, a qual determinou a Atenção Primária à Saúde (APS) como ordenadora dos sistemas de saúde, também foi responsável por diversas mudanças na prática médica. Posteriormente, mudanças também na educação médica se tornaram fundamentais. A inovação nos currículos de graduação em medicina passaram, necessariamente, pela inserção dos estudantes na APS. Concomitantemente, a atuação de estudantes de graduação em cenários de prática desde os primeiros semestres de curso, passou a se apresentar como oportunidade interessante para a construção ativa do conhecimento e contextualização da aprendizagem.

Objetivos
Expender as experiências vivenciadas no curso de medicina de uma universidade pública, a partir de estágios curriculares na APS que buscam introduzir o estudante em cenários de prática desde o início do curso.

Relato de experiência
O curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, no Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO), teve seu currículo construído a partir da lógica do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Pró-Saúde foi desenvolvido com o objetivo de formar profissionais aptos a atender as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como eixo central a APS e pautado pela forte integração ensino-serviço-comunidade. Nesse contexto, tem-se as unidade curriculares de Prática de Integração de Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) ao longo dos oito primeiros semestres do curso. As atividades de ensino, majoritariamente práticas, ocorrem em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, permitindo vivenciar e praticar conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares teóricas. As turmas de cada período de PIESC são divididas em subgrupos de 7 a 10 alunos, distribuídos pelos diferentes setores das UBS. Os temas trabalhados ocorrem sob a orientação de um professor médico responsável e de preceptores das unidades, valorizando a interprofissionalidade.

Resultados
A valorização do contato com cenários de prática em APS e todas suas peculiaridades, como integração com os seus profissionais e os pacientes permite, desde o primeiro período e de modo intensivo, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação de um médico comprometido com a realidade do sistema de saúde no qual está inserido. Além disso, a universidade pública cumpre seu papel social, saindo de seus muros e se aproximando dos indivíduos, sua família e comunidade. A APS, enquanto coordenadora do cuidado nos sistemas de saúde, se torna também ordenadora da educação médica. Isso se dá a partir da aquisição de competências primeiramente na APS, as quais evoluem ao longo de sua trajetória no curso também nos demais níveis de atenção.

Conclusões ou recomendações
A prática em cenários de APS enseja nos estudantes o desenvolvimento visceral de habilidades essenciais à sua formação. Prática e teoria associadas em complementação viabilizam um aprendizado mais efetivo e contextualizado do aporte teórico. Com isso, é possível trazer a academia aos dilemas práticos da realidade, aprimorar aptidões técnicas, desenvolver a individualidade e a subjetividade, bem como estabelecer engajamento com as questões sociais, elementos imprescindíveis na formação médica moderna.

Método de Interação Pedagógica como Estratégia de Ensino para Alunos da Graduação de Medicina - Relato de Experiência.

Kenia Cordeiro Silva[1],Amanda Lima Aldrighi[1],Letícia Oliveira de Menezes[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Tutoria; Aprendizagem baseada em problemas; Gestão em saúde; Educação de graduação em medicina;

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Novos métodos de ensino que abordem situações e assuntos diversos são importantes na educação médica, visto que é uma realidade da profissão. Sendo assim, para que possa aliar a teoria à prática, é necessário o desenvolvimento crítico do aluno e a visão de diferentes perspectivas.

Objetivos
O estudo proposto trata de relatar a experiência de uma metodologia de aula vivenciada pelos alunos do quarto ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas - RS na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde.

Relato de experiência
As tutorias da disciplina de Administração e Planejamento em Saúde consistem em aulas semanais online em que uma dupla de alunos fornece um tema para que seja debatido com a turma e a professora. Os temas incluem casos clínicos vivenciados ou criados, dúvidas sobre questões éticas, discussão sobre notícias vistas e situações polêmicas relacionados à temática médica. Após a apresentação, discutimos sobre o assunto com o grupo, em que cada aluno expõe sua opinião e há esclarecimento das dúvidas sob orientação da tutora.

Resultados
Com a metodologia apresentada, debatemos temas e situações que muitas vezes não são valorizadas ou mesmo conhecidas antes que ocorram conosco. Compreendemos nossas obrigações como estudantes de medicina em diversos casos, pois é comum o pensamento de que, nessa posição, somos isentos de responsabilidades ou compromissos principalmente com pacientes. Além disso, fomos estimulados a refletir sobre assuntos vividos diariamente pela maioria dos profissionais da saúde que logo serão nossa realidade como médicos. Dessa forma, diferentemente do método expositivo, que nem sempre estimula o raciocínio crítico, aprendemos valores, ética, direitos e deveres de modo ativo, através da visão de diferentes perspectivas e da escuta de opiniões distintas. Isso nos ensinou, além do conteúdo, a ouvir e a nos colocar no lugar do outro, características primordiais a qualquer profissão, mas imprescindíveis a médicos.

Conclusões ou recomendações
O método de ensino interativo mostrou-se pertinente como estratégia para maior interação e envolvimento dos alunos no ensino acadêmico. Com isso, a dinâmica acrescentou análise crítica e colaborou para os nossos desenvolvimentos técnico e emocional de forma humanizada, por meio da exposição de opiniões e da aprendizagem de valores éticos.

ASMA COMO COMORBIDADE DE RISCO PARA COVID-19 E A INFLUÊNCIA DOS MATERIAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Zanella[1], *Elson Romeu Farias*[1], *Luiza Gabriela Costa*[1], *Thamela Gazola Zanatta*[1], *Victória Machado Scheibe*[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: asma, COVID-19, Intervenção com material impresso em saúde

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo1. É uma das enfermidades inflamatórias mais comuns no mundo, que afeta cerca de 1% a 18% da população no mundo e causa mais de 340.000 óbitos anuais1,2. Apesar de ser uma doença crônica tratável das vias aéreas que afeta todas as faixas etárias, ela ainda apresenta alta prevalência, morbidade e mortalidade em todo mundo2. Nos últimos cinco anos, o Brasil apresentou cerca de 500.000 internações decorrentes de asma, conforme dados do DATASUS, representando a terceira ou quarta causa de hospitalizações pelo SUS2. Com a situação da pandemia, os portadores de asma, particularmente os classificados como formas graves, estão incluídos no grupo de risco para complicações decorrentes de COVID-19. A pessoas com asma deve seguir todas as recomendações para o manejo da asma, conforme recomendações sanitárias.3

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na elaboração de material de educação em saúde na interfade asma e COVID-19.

Relato de experiência
A proposta do projeto surgiu na disciplina de Medicina de Família e Comunidade V na Universidade Luterana do Brasil- Campus Canoas/RS no curso de Medicina, no 1º semestre de 2020. A proposta consistiu em realizar um projeto aplicativo com a busca de ferramentas para a vinculação das estratégias da Política de Saúde do Adulto em tempos de pandemia por COVID-19. Na busca por evidências nas bases Epistemonikos, PubMed e Scielo, foram identificadas evidências para o uso de materiais impressos para serem usados na educação em saúde, com o objetivo de divulgar conteúdos considerados importantes para a prevenção e manejo da asma4. Estes recursos que vêm sendo amplamente usados na saúde para comunicação de informações, com o objetivo de facilitar a comunicação de informações aos leitores5. Dessa forma, tendo como objetivo abordar asma como um potencial fator de risco da pandemia do COVID-19, foi elaborado um material informativo impresso baseado em evidências e apresentado em formato de prototipagem para gestores do SUS.

Resultados
A elaboração do folder informativo foi embasada em artigos e revisões que explicavam a importância do uso do material impresso na educação em saúde. Após finalização, houve explanação do resultado aos gestores de saúde da região metropolitana de Porto Alegre (RS). Felizmente, o projeto foi bem aceito e o feedback de viabilidade do projeto teve ótima aceitação. O processo trouxe resultados positivos, uma vez que o trabalho integrou as atividades acadêmicas de curricularização com as necessidades do SUS. Assim, houve uma reflexão dos alunos sobre a potencialidades e possíveis fragilidades do uso desse material na comunidade. Por fim, a expectativa do grupo foi alcançada, haja vista a relevância da construção de uma metodologia ativa de ensino, a qual permitiu que o grupo ampliasse o conhecimento acerca da asma e utilizasse base científica para embasar toda construção e finalização do projeto.

Conclusões ou recomendações
A atividade proporcionou a inserção das alunas em um contexto mais ampliado de materiais informativos. Tais práticas devem ser estimuladas, uma vez que esses conhecimentos formarão profissionais mais qualificados – buscando sempre a abordagem integral dos pacientes.

Educação e Qualificação do Profissional de Saúde da Rede Pública e Estadual em Cuidados Paliativos Frente a Pandemia COVID-19: Relato de Experiência.

Karoline Apolonia Castro de Carvalho[1],Carolina Santos Gondim Nascimento[2],Laís Cristina Pereira da Silva[2],Márcio Jamerson Pinheiro Lucio [2],Franklin Santana Santos[1]

1 SESAB
2 UNIFACS

Palavras-chave: Cuidado Paliativo, Educação, Políticas Públicas, COVID-19.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem biopsicossocial e espiritual com foco em qualidade de vida. Deve ser oferecido em conjunto ao tratamento padrão de qualquer doença que ocasione sofrimentos, principalmente em uma pandemia. Nesse contexto, a Secretaria de Saúde da Bahia surge como pioneira em políticas públicas de CP no Brasil ao propor um programa de educação e qualificação online para profissionais de saúde que tratam de pacientes com COVID-19.

Objetivos
Educar e qualificar os profissionais de saúde em CP, para melhorar a assistência dos pacientes e seus familiares.

Relato de experiência
O Plano de Ação de Cuidados Paliativos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia para Pandemia de COVID-19 teve início em Salvador no dia 05/04/2020. A experiência oferece educação focada para a equipe da Linha de Frente no manejo de sintomas e cuidados de fim de vida para pacientes com SARS-CoV-2. O plano cria estratégias de otimização através de quatro componentes: recursos humanos (educação focada em CP), materiais (medicamentos e equipamentos), espaços (enfermarias e espaços não clínicos) e sistemas (triagens). A ação apresenta três fases. A primeira fase teve início imediato e consistiu na criação do protocolo de triagem para a identificação dos pacientes com necessidade da abordagem paliativa, na elaboração de um fluxo de medicações e na produção de 22 vídeos educacionais (30 horas-aula) com capacitação em CP básico. Para as 14 unidades pilotos selecionadas pelo Estado, foi designada uma equipe mínima composta por médico, enfermeiro, psicólogo e assistente social. A segunda fase, em maio de 2020 até o presente o momento, consiste na gestão da assistência com reuniões virtuais semanais de apoios às equipes, a fim de acompanhar a aplicação dos protocolos e os resultados das ações. A terceira fase, a ser lançada, consiste na abertura do primeiro Hospice 100% SUS do Estado, Hospital Mont Serrat, que será voltado exclusivamente para pacientes com indicação de CP.

Resultados
Com o intuito de avaliar o impacto do plano de ação, 55 profissionais foram submetidos a uma avaliação através de um pós teste qualitativo composto por 15 questões. Alguns dos itens que obtiveram destaque foram: a relevância do projeto, 99,9% classificaram como excelente/ótimo e não houve detratores, no quesito opinião no impacto da condução pela paliação na qualidade de vida dessas pessoas, 73,8% referiram impactante/muito impactante e apenas 3,4% pouco impactante, e em relação a segurança em classificar o paciente na indicação para CP, 89% se sentiam muito/razoavelmente seguros e apenas 12,7% referem-se inseguros. A implantação de uma política pública estadual em cuidados paliativos na pandemia é um desafio por múltiplas razões, sendo uma delas a total ausência de contato prévio com a filosofia Hospice. Por conta disso, torna-se imperioso a oferta de um treinamento em CP básico a todos os profissionais, especialmente as equipes de referência em COVID-19, a fim de agregar melhorias à assistência desses indivíduos e seus familiares, aliviando o sofrimento e, igualmente, os desgastes dos trabalhadores da linha de frente.

Conclusões ou recomendações
A integração dos Cuidados Paliativos ao tratamento de pacientes com COVID-19 é crucial, pois além de melhorar a instrumentalização para maior qualificação dessa assistência, confere maior seguridade na prática do cuidado e influi positivamente na qualidade de vida de pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Trabalho em equipe na Residência Multiprofissional: a perspectiva de preceptores do cuidado perinatal

Cintia Kotomi Tanaka[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2]

1 HMMEVNC
2 UNIFESP

Palavras-chave: Integralidade em saúde. Comunicação interdisciplinar. Perinatologia. Capacitação em serviço. Neonatologia.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A complexidade da assistência perinatal demanda a atuação de diversas áreas da saúde. A Residência Multiprofissional em Neonatologia faz parte de uma estratégia para promover o Cuidado Integral, a formação dos profissionais da saúde nas áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde - SUS e a Educação Permanente em Saúde das equipes dos serviços. Com a finalidade de entender o objeto de estudo delimitado, estudou-se a Residência Multiprofissional em Saúde, a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe.

Objetivos
Apreender a visão dos preceptores, no que se refere ao trabalho em equipe, às dificuldades encontradas, às potencialidades desse tipo de trabalho e às sugestões para a sua formação na Residência Multiprofissional e no cuidado perinatal.

Métodos
A metodologia ancorou-se na abordagem qualitativa, exploratória e se utilizou de questionários e de grupos focais com 31 preceptores, dentre os quais 10 acumulavam o cargo de gestores de área profissional. Os questionários colheram dados para caracterizar os participantes. Os grupos focais abordaram os temas preceptoria, Residência Multiprofissional e trabalho em equipe. Os dados obtidos nos grupos focais foram interpretados, conforme a análise de conteúdo na modalidade temática de acordo com Bardin (2016), Minayo (2013) e Franco (2005). Os núcleos direcionadores da análise foram três: a inserção do preceptor na Residência Multiprofissional, a sua motivação, a gratificação e o reconhecimento para exercer a preceptoria; o contato com o Projeto Político Pedagógico, a identificação dos objetivos de aprendizagem no cenário de prática, o desenvolvimento desses objetivos, as preocupações e os cuidados com a formação do residente e perfil do egresso; e o trabalho de equipe na Unidade Neonatal e na Residência Multiprofissional.

Resultados
Como resultados, as seguintes categorias de análise emergiram dos grupos focais: o ensino como interesse pessoal e profissional concomitante à imposição institucional; a necessidade de formação para o ensino em serviço, mediante o apoio institucional e o estímulo à Educação Permanente em Saúde; a Residência Multiprofissional como fomentadora da retomada da discussão em equipe, como propositora da reflexão do trabalho de equipe; e a necessidade de valorização do ensino como atividade profissional docente.

Conclusões
Por intermédio da análise das dificuldades, dos desafios e das sugestões, esse estudo evidenciou que existem questões que se situam em diferentes dimensões, tais como: a macro, na qual se incluem as políticas institucionais e o lugar da Residência MUltiprofissional, abrangendo tanto a comissão municipal, o hospital como a universidade parceira; a meso, da qual fazem parte a infraestrutura e a reorganização dos processos de trabalho na área da saúde, incorporando o residente multiprofissional como sujeito ativo e em formação, instituindo espaços de Educação Permanente em Saúde; e a micro, a qual compreende as relações entre as equipes, entre os preceptores e os residentes e entre estes atores e os usuários.

ATENDIMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO PERÍODO DE 2011 A 2019

Lucas Rodrigues Claro[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[2],Lucas Lima de Carvalho[1],Bruna Liane Passos Lucas[3],Amanda dos Santos Cabral[1]

1 EEAN/UFRJ
2 FM/UFRJ
3 UCL

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Atenção Primaria à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em 2008 se inicia uma tentativa de trazer às populações marginalizadas para o Sistema Único de Saúde,Programa Mais Saúde – Direito de Todos (BRASIL, 2008). Esse programa tem como objetivo integrar a comunidade LGBTQIA+ nas políticas públicas já existentes. Apenas em 2011 foi lançada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais. A política foi incorporada aos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde que certificam a universalidade do acesso, a integralidade e a equidade. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa acerca da produção científica disponível sobre a temática da assistência à população LGBTQIA+ no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Esta revisão tem como questões norteadoras: a) Que evidências existem na literatura científica sobre a assistência de pessoas LGBTQIA+? b) Quais fatores favorecem e dificultam o acesso de pessoas LGBTQIA+ ao Sistema Único de Saúde?

Objetivos
1) caracterizar a produção científica no período de 2011 a 2019, acerca da assistência em saúde a pessoas LGBTQIA+, na temática Gênero e Sexualidade; e 2) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica a luz da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e dos Princípios do SUS.

Métodos
A pesquisa da produção científica disponível sobre a temática estudada foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionadas como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados foram "Gênero", "Sexualidade" e "Sistema Único de Saúde", os quais foram cruzados entre si de modo a possibilitar um refinamento da busca, utilizando o operador booleano "and".

Resultados
: a amostra final foi composta pelo total de quinze estudos. Pode-se destacar na maioria dos manuscritos a evidente relutância da população LGBTQIA+ a buscar atendimento em saúde. Isto se sucede devido a discriminação que sofrem habitualmente dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, que não chamam seus pacientes pelos nomes sociais. Dentre os motivos para este erro, aponta-se o déficit de conhecimento destes profissionais sobre as temáticas de gênero e sexualidade, na qual esta lacuna está presente desde sua formação profissional. Além disso, foi evidenciado que esta população não tem compreensão sobre seus direitos no SUS, o que impossibilita ainda mais seu acesso à saúde. Dentre os estudos analisados, a importância da existência de políticas públicas para salvaguardar os direitos dessa população vulnerável no SUS é reconhecida como essencial para melhor a assistência à essa comunidade. No entanto, aflorou uma elucubração sobre o recuo nessas políticas imposta pelo aumento do conservadorismo dentro do poder Executivo e Legislativo.

Conclusões
As entidades de ensino e governamentais têm papel fundamental na diminuição da evasão da população LGBTQIA+ no SUS. Isto pode ser alcançado com a instrução dos profissionais e estudantes da área da saúde, quanto ao suporte à essa comunidade. Esta qualificação é de suma importância para que as diretrizes instituídas pelo SUS sejam atendidas, visando uma maior adesão desses indivíduos nos serviços de saúde.

Modelo De Júri Simulado: Estratégia Pedagógica Para Estudo Do Sistema De Saúde Suplementar Com Alunos De Medicina.

Kenia Cordeiro Silva[1],Amanda Lima Aldrighi[1],Letícia Oliveira de Menezes[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Aprendizagem baseada em problemas; Gestão em saúde; Educação de graduação em medicina;

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No ensino médico é importante a abordagem da complexidade das situações e que sejam observados vários aspectos e opiniões acerca da mesma situação e que a percepção crítica seja estimulada, visto serem necessários para um bom desempenho profissional. Dessa forma, inovações de metodologias são imprescindíveis para tal resultado, podendo estimular o raciocínio crítico, bem como ampliar a visão sobre a organização do sistema de saúde.

Objetivos
O estudo proposto trata de relatar uma experiência de uma metodologia de aula vivenciada pelos alunos do quarto ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas - RS de júri simulado.

Relato de experiência
A experiência aconteceu na disciplina Administração e Planejamento em Saúde, de forma online, onde a turma foi dividida em 3 grupos, sendo um de acusação, outro de defesa e o último de júri, enquanto a professora assumiu o papel de juíza. O caso proposto foi sobre um consumidor de plano de saúde que, ao tentar consultar com um ortopedista, foi informado que a nova regra do plano de saúde tornava necessário o encaminhamento de um clínico geral para que fosse possível consultar com um especialista. Assim, o plano de saúde tornou-se o réu, com o intuito de debater os direitos e deveres tanto do consumidor quanto do prestador. A acusação argumentou que o plano de saúde não avisou de forma clara e prévia seu cliente, além de dificultar o acesso ao especialista. Por outro lado, a defesa justificou que, através da hierarquização do atendimento, consultas com especialistas inadequados e diagnósticos incorretos seriam reduzidos. Após, o júri sintetizou os argumentos e deu seu veredicto. A professora apresentou outros pontos que poderiam ter sido utilizados tanto pela acusação quanto pela defesa, encerrando a experiência com esclarecimento de dúvidas e debate sobre o tema.

Resultados
Com a necessidade de aulas online devido à pandemia do novo coronavírus, a participação de nós alunos, seja através da imagem ou da fala, costuma estar inibida, principalmente em aulas expositivas. Através da metodologia apresentada, tanto a participação quanto a oratória foram estimuladas, ao mesmo tempo em que nos instigou a buscar informações sobre o assunto para que os argumentos fossem criados. Além disso, com o debate entre nós, mais questionamentos foram gerados, o que enriqueceu ainda mais a experiência. Dessa forma, um assunto que poderia ter pouco valor para nós como estudantes de medicina, tornou-se interessante e de fácil assimilação.

Conclusões ou recomendações
A dinâmica apresentada agregou experiência e análise crítica, onde observamos opiniões e valores éticos distintos sobre um caso clínico. O uso de diferentes estratégias de ensino é imprescindível no ensino acadêmico para a construção de um conhecimento significativo, visto que proporciona um maior envolvimento e participação.

Curso De Medicina Da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó: Percepção dos Acadêmicos

Leonardo Félix Corezzolla[1],Graciela Soares Fonseca[1],Amanda Boff[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação Médica. Programa Mais Médicos. Medicina. Projeto Pedagógico.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As escolas médicas brasileiras sempre tiveram forte ligação do seu ensino ao modelo flexneriano, bem como uma implantação em grandes centros urbanos, distante dos locais afastados e das populações mais vulneráveis. A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e com o Programa Mais Médicos, houve um aumento da oferta de vagas do curso de Medicina, assim como uma reestruturação do modelo de ensino, priorizando metodologias com maior espaço de fala e participação de discentes, comunidade e profissionais. O curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó, foi criado nesse contexto, hoje com 5 turmas, e conta com uma carga horária mais densa em saúde coletiva, além de um desenho curricular não disciplinar.

Objetivos
Analisar a percepção dos estudantes acerca do currículo e estruturação do curso de Medicina bem como a contribuição dos discentes no processo de construção.

Métodos
Foram incluídos na investigação estudantes matriculados no curso de medicina da UFFS, Campus Chapecó, durante o primeiro semestre de 2019. Os dados foram coletados por meio de quatro grupos focais, cujos participantes foram divididos conforme seu semestre de graduação, totalizando 36 estudantes. O material coletado foi transcrito de forma literal, codificado e categorizado para posterior análise por meio da hermenêutica dialética.

Resultados
A percepção dos acadêmicos quanto à estruturação do curso ocorre com muitas divergências, em especial conforme as peculiaridades de cada aluno em suas vivências anteriores ao ingresso no ambiente acadêmico. Entretanto, na medida em que a insegurança das fases iniciais é superada, os estudantes passam a apontar diferenciais proporcionados pelo curso, como o entendimento do conceito ampliado de saúde e uma visão crítico-reflexiva da realidade. A importância do trabalho multidisciplinar, bem como a interação entre universidade, comunidade e serviços de saúde revelaram-se imprescindíveis para os alunos no futuro de sua profissão. Da mesma forma, foi verificada certa resistência da comunidade e serviços de saúde com a nova forma de ensino, visto que a interação entre ensino e serviço não era uma característica predominante dos modelos de escolas médicas anteriores, todavia, o modelo ganha espaço à medida que os envolvidos notam seus benefícios. A maioria dos acadêmicos tem convicção de que serão bons médicos, ainda que se sintam inseguros com questões relacionadas com o pouco tempo de implantação do curso, como o número de professores e as relações com a comunidade externa.

Conclusões
A percepção dos acadêmicos sobre o curso é influenciada por inúmeras variáveis, como experiências passadas e bagagem cultural, ficando evidente a necessidade de análise contínua sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao curso. Ainda assim, ações de educação médica inovadoras requerem vigilância permanente, pois o imaginário vigente na sociedade pode prejudicar as mudanças pretendidas.

O Papel do Planejamento Estratégico nas Intervenções da Equipe de Saúde

Matheus Souza da Silva[1],Jéssica Haline Souza dos Reis[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Mariana Cristina Santos Andrade [1],Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Planejamento em saúde; Promoção da saúde; Políticas; Projeto.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como finalidade assegurar o direito à saúde da população e para isso, estabelece princípios e diretrizes para se atingir determinado objetivo e atuar por meio de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas de saúde num determinado contexto. Para alcançar os objetivos estabelecidos é fundamental mediar por meio de políticas de promoção à saúde de modo planejado, sistemático e interdisciplinar. Entre as ferramentas disponíveis para viabilizar a intervenção está o Planejamento Estratégico Situacional (PES) descrito por Carlos Matus.

Objetivos
Identificar na literatura consultada a importância do planejamento estratégico nas intervenções da equipe de saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura que viabiliza uma síntese de trabalhos estabelecidos com base em critérios de inclusão e exclusão possibilitando análise de dados. Foi utilizada como base de dados a Literatura Latino-americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi limitada a artigos escritos em português publicados entre o ano de 2010 a 2020, sendo os descritores "planejamento estratégico" e "saúde pública". Foram incluídos artigos originais e revisões. Foram excluídos relatos de experiência, teses e capítulos de livros. Para realizar a seleção dos trabalhos foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Resultados
Foram encontrados 48 estudos escritos em português na base de dados consultada, porém apenas 5 trabalhos puderam ser incluídos para análise após a implantação dos critérios de inclusão e exclusão e que se enquadravam nos critérios e temática da pesquisa. A comunicação atua como ferramenta de enriquecimento das relações interdisciplinares e o PES demonstra-se útil na resolução de problemas por meio da delimitação de ações estratégicas. Embora existam problemas de ordem pessoal e estrutural na implantação. O ator social pode ser compreendido como o sujeito que tem perspectiva de ação sobre a realidade na qual vive, os participantes do PES são atores que possuem poder decisório na implantação de políticas de promoção à saúde, desde que estejam dentro de suas governabilidades. Contudo, há uma tendência na saúde de determinar a si mesma como próprio campo da saúde, desconsiderando a diversidade dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Sendo assim, o PES possibilita uma compreensão ampla do contexto em que se produz o cuidado e as políticas de saúde, uma vez que envolve vários segmentos da comunidade. O planejamento embora concebido como necessário, nem sempre será praticável, além disso, o planejamento está associado à ação humana, sendo o plano, um cálculo que precede e preside a ação e, portanto, trata-se de uma forma de raciocínio integrado a uma reflexão sistemática.

Conclusões
Os estudos consultados enfatizam a importância do diálogo entre uma equipe interdisciplinar que considere a realidade e as possibilidades da intervenção no contexto estudado para a promoção da saúde. Também é possível notar que, embora o sistema de saúde contemple diferentes profissões, continua sendo um desafio a integração dos profissionais. Por fim, o planejamento estratégico demonstrou-se efetivo e eficaz nas ações das equipes de saúde.

A Importância de Feedback como Ferramenta para Reestruturação de Componente Curricular em uma Instituição Pública: Relato de Experiência.

Belmiro Figueiredo Vinente Neto[1],Ianka Aquino da Silva[1],Emanuele Rocha da Silva[1],Silvia Helena Arias Bahia[1],Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Educação Médica; Tecnologia Educacional.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A comunicação entre docentes e discentes oferece conhecer a percepção do alunado sobre o conteúdo e as metodologias utilizadas no eixo Atenção Integral a Saúde das Pessoas, Família e Comunidade (AIS). Para se adaptar às constantes e complexas mudanças no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação médica, contando com a participação do aluno como monitor, utilizam-se ferramentas que permitam avaliar a necessidade de alterações na abordagem dos conteúdos do currículo.

Objetivos
Descrever o processo de utilização de formulário online para a avaliação do Módulo III de AIS da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Relato de experiência
Com o encerramento do semestre letivo da FAMED/UFPA, ocorre avaliação de cada módulo, com foco nos conteúdos, metodologias e desempenho docente e discente, por meio de feedback dos alunos. No final do segundo semestre de 2019, o modulo III de AIS - que trata do Planejamento Estratégico Situacional (PES) para aplicação na Atenção Primária da Saúde (APS) - passou por esse processo, com formulário produzido por docentes e três monitores via Google Forms. Esse foi disponibilizado de acordo com a Estratégia Saúde da Família (ESF), que no período eram: Riacho Doce, Condor, Terra Firme e Radional, localizadas no Distrito D'água, em Belém, Estado do Pará. As perguntas oportunizaram aos alunos autoavaliação, avaliação dos demais discentes e a das atividades realizadas no módulo, em quesitos como: participação do aluno nas discussões dos assuntos em sala de aula e no território da comunidade; elaboração das atividades dos quatro momentos do PES; sua execução junto à comunidade; e participação na socialização dos resultados alcançados por rede de conhecimentos. Foi disponibilizado link pelo e-mail de forma individual e definido prazo para resposta; posteriormente, as respostas foram capturadas, transpostas em planilha de Excel e aglutinadas de acordo com cada quesito. Os dados foram então dispostos em tabelas e gráficos, visando a socialização entre os docentes e representantes discentes na reunião semestral. Essa ofereceu oportunidades para reflexão sobre conteúdos, textos oferecidos e metodologias aplicadas, com levantamentos de pontos fortes e fracos do processo, que serviram de base para recondução e planejamento do semestre seguinte.

Resultados
O eixo temático de AIS carrega conteúdos de extrema relevância para a educação médica. O monitoramento dos métodos utilizados e a avaliação da satisfação dos discentes têm trazido resultados animadores. A integração do discente na execução do módulo tem contribuído para recondução e atualização de textos básicos e métodos utilizados, e estimula o discente a participar de forma mais acentuada na construção ativa do seu aprendizado. É construtivo, ainda, para os docentes, à medida que adquirem novas visões sobre a efetividade das atividades propostas e da construção do aprendizado, o que fortalece a qualidade pedagógica do processo ensino-aprendizagem na FAMED/UFPA.

Conclusões ou recomendações
A adoção ferramenta feedback para o aperfeiçoamento de componente curricular obrigatório do curso de medicina assume potencial inovador, uma vez que proporciona o desenvolvimento de novas competências ao discente que cursa a disciplina, ao docente que pode reconduzir conteúdos e metodologias de ensino, bem como ao monitor responsável pela implementação da avaliação do modulo e pela análise dos resultados.

OS SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO COTIDIANO ESCOLAR PELO DESENHO INFANTIL

Lucas Rodrigues Claro[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[2],Rubens de Camargo Ferreira Adorno[3],Antonio Eduardo Vieira dos Santos[4],Bruna Liane Passos Lucas[5]

1 EEAN/UFRJ, 2 FM/UFRJ, 3 USP, 4 IFF/FRIOCRUZ, 5 UCL

Palavras-chave: Antropologia cultural; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Criança; Saúde do Estudante.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No Brasil os modelos de atenção à saúde, em particular os direcionados à promoção da saúde da população infantil, têm sido caracterizados por um enfoque primordialmente direcionado aos determinantes biológicos, e enfrenta diversas dificuldades na sua implementação. Vários fatores podem ser relacionados a essa problemática, tais como carência de recursos materiais e humanos, falta de infraestrutura organizacional e de gestão, além dos aspectos socioculturais imbricados na adoção ou não das práticas de promoção à saúde. Segundo LUCAS (2013) a idade escolar representa a uma etapa importante para a internalização de práticas e cuidados em saúde. Isto porque é uma fase na qual a criança encontra-se receptiva, amadurecendo sua interação com o mundo que a cerca. Também é uma fase na qual essa parcela da população pode tornar-se mais vulnerável ao adoecimento caso as práticas educativas em saúde tomem um formato depositário ao desconsiderar a realidade social que cercam essas crianças, bem como suas visões de mundo. Sendo assim, entender a concepção dessas crianças sobre as práticas de promoção da saúde configurou-se como um instigante objeto de pesquisa, na medida em que serve como base para reorientação de políticas, programas e práticas de atenção em saúde, bem como na remodelação da formação de recursos humanos em saúde para torná-los preparados para intervenções mais eficazes junto a essa clientela.

Objetivos
Escrever as práticas de promoção da saúde desenvolvidas numa comunidade escolar do Município do Rio de Janeiro à luz das políticas públicas e da cultura escolar; analisar os significados atribuídos pelos escolares a essas práticas; e, discutir o modelo de atenção e as práticas de promoção da saúde desenvolvidas na escola, a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos de estudo a essas práticas.

Métodos
A abordagem qualitativa a partir da perspectiva etnográfica apoiada nos pressupostos de Geertz permitiu compreender os significados emergentes das produções simbólicas (desenhos e seus respectivos relatos) acerca do tema saúde.

Resultados
As ações de promoção da saúde estão incorporadas ao cotidiano da escola, dialogando com as políticas setoriais, em que pese à centralidade dessas ações ainda em aspectos predominantemente normativos. Em relação aos significados sobre promoção da saúde atribuídos pelos escolares destaca-se que estes reproduziram clichês médico-sanitários constantes tanto do modelo hegemônico (biomédico e higienista) como da cultura escolar. As produções simbólicas retrataram com riqueza de detalhes, criatividade e imaginação os espaços sociais de desenvolvimento das práticas de saúde, os recursos materiais utilizados e os procedimentos envolvidos, bem como os atores sociais participantes dessas ações.

Conclusões
Os resultados dessa pesquisa serviram ainda para reforçar a influência da cultura local, dos hábitos e dos modos de vida na construção do conceito de saúde por parte da coletividade estudada. No Brasil os modelos de atenção à saúde, em particular os direcionados à promoção da saúde da população infantil, têm sido caracterizados por um enfoque primordialmente direcionado aos determinantes biológicos, e enfrenta diversas dificuldades na sua implementação. Vários fatores podem ser relacionados a essa problemática, tais como carência de recursos materiais e humanos, falta de infraestrutura organizacional e de gestão, além dos aspectos socioculturais.

Educação A Distância Utilizando UNA-SUS: Resultados E Correlação Com As Instituições De Ensino

Marina Zanchi Persson[1],Alessandra da Silva dos Santos Reis[2],Lua Nayá de Oliveira Souza[3],Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento[4],Eduardo Hiroshi Tikazawa[5]

1 UFPEL
2 UEPA
3 FASAI
4 CESUPA
5 UNICAMP

Palavras-chave: Educação a distância; Informática em saúde; Sistema Único de Saúde; Educação médica.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Educação a Distância (EaD), no âmbito da saúde, reforçada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), propiciou a criação da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Rede colaborativa de instituições de ensino, serviço e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), que estimula a criação e oferta de cursos de capacitação e especialização. Em vista da recente expansão do EaD, torna-se necessário desenvolver atividades que a integrem aos métodos tradicionais de ensino, às práticas de trabalho, ao atendimento das demandas sociais e à educação permanente.

Objetivos
Analisar o resultado do UNA-SUS na educação permanente em saúde e sua relação com as instituições de ensino.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2015 a 2020, utilizando as bases de dados BVS e Scielo. Empregou-se os seguintes descritores: educação a distância, sistema único de saúde, UNA-SUS. Como critérios de exclusão: estudos anteriores a 2015 e que não abordam o objetivo do estudo. De um total de 29 artigos, retiraram-se 23 pelos critérios de exclusão.

Resultados
Após a análise dos estudos selecionados, foram categorizados em dois eixos temáticos: métodos avaliativos da qualidade dos cursos e experiência das universidades com o UNA-SUS. No contexto de mensurar a eficácia da EaD, conforme FILHO e MOTTA (2018) e MARIN et. al. (2017) os resultados foram positivos, tanto na estrutura do curso como também na aplicabilidade do mesmo para outros profissionais, contribuindo para a aprendizagem social e desenvolvimento pessoal. Além desses, em estudo qualitativo voltado à capacitação multiprofissional em Saúde da Família, concluiu-se que a ferramenta abordada é fundamental ao exercício dos princípios e diretrizes do SUS, na prática do cuidado e no trabalho em equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Acerca do desenvolvimento institucional/acadêmico, o Projeto UNA-SUS Amazônia, exemplifica as parcerias de sucesso da rede colaborativa do UNA-SUS com as instituições, em que o desafio da conectividade foi superado com soluções que viabilizam a EaD. Além da realização de pesquisas e treinamentos em áreas do uso da tecnologia na modalidade remota, democratizando o acesso a educação continuada e uniformizando a nível nacional os protocolos do SUS. Quanto aos conhecimentos e expertises de universidades presenciais necessários ao desenvolvimento de cursos do UNA-SUS, percebeu-se que o programa estimula a organização de equipes para esta finalidade, o que pode fomentar o crescimento da modalidade a distância. Com isso, a multidisciplinaridade do EaD pode estimular o desenvolvimento de diferentes áreas de conhecimento, em consonância com a evolução tecnológica. Porém, ainda não é claro o impacto do cotidiano do trabalho e da formação em saúde nesse processo.

Conclusões
A EaD por meio da ferramenta digital UNA-SUS revela-se como importante método de ensino, não só no cenário da educação médica como sobretudo no aprimoramento de práticas voltadas para a Atenção Primária à Saúde. Ainda que houve consenso dos estudos analisados em relação a qualidade dos cursos ofertados pelo UNA-SUS, necessita-se desenvolver mais projetos de avaliação em EaD. Ademais, a relação entre as instituições e UNA-SUS também se revelou promissora na troca de experiências e promoção de metodologias viabilizando o EaD em sítios remotos, democratizando a educação e popularizando os princípios do SUS e da ESF.

A Implantação do Curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Por Meio do Programa Mais Médicos: Uma Percepção Docente

Caroline Borba Voigt [1],Dyelle Hingrid Gonçalves Gontijo[1],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Ensino Superior, Formação Médica.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A partir de 2013, com a promulgação da Lei do Programa Mais Médicos (PMM), ocorreu uma intensificação do processo de reformulação no ensino médico, focado na realidade nacional. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi uma das contempladas para a implantação de novas vagas no curso médico, por meio do PMM. Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são responsáveis por guiar o ensino e garantir a construção de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) voltado ao perfil de egresso para atuação na Atenção Básica.

Objetivos
Analisar o processo de implantação do curso de medicina da UFFS, campus Chapecó, na perspectiva de docentes das áreas básicas, clínicas e da Saúde Coletiva que fazem parte do curso.

Métodos
Caracteriza-se como um estudo qualitativo, com a participação de dezoito (n=18) professores do curso de medicina da UFFS, campus Chapecó, sendo cinco das áreas básicas, oito das áreas clínicas (médicos) e cinco da Saúde Coletiva. A coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2019 e junho de 2020 por meio de entrevistas individuais audiogravadas, conduzidas a partir de um roteiro orientador. Os dados foram transcritos e analisados com base na Hermenêutica-Dialética. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS por meio do parecer 3.291.611 de 29 de abril de 2019. O subprojeto foi contemplado com uma bolsa pelo edital nº 459/GR/UFFS/2019.

Resultados
Foram identificadas as seguintes categorias de análise: conhecimento sobre o curso, conhecimento sobre o PPC e as DCN, percepção sobre o PPC e a formação médica na UFFS, dificuldades para implantação do PPC e do curso, desafios encontrados na docência no curso de medicina da UFFS, conhecimento e aplicação de metodologias ativas, carga horária do curso de Medicina, Domínios Comuns e Conexos, relação do curso de medicina com outros cursos da UFFS. No que tange ao curso de atuação, 15 docentes afirmaram possuir conhecimento prévio sobre o exercício no curso de medicina. A maioria dos docentes revelou possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre o PPC e as DCN no período anterior à docência na UFFS, campus Chapecó. Houve, contudo, uma elevação universal dos níveis de compreensão após a preparação para o concurso de ingresso e experiência em sala. Em relação ao PPC, existe um consenso sobre sua estrutura teórica ser adequada para a formação de médicos generalistas, porém, os docentes possuem dificuldade em aplicá-lo na prática, notadamente em virtude da pouca compreensão sobre a teoria que fundamenta o PPC e do limitado conhecimento sobre metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Ademais, os campos de prática saturados figuram como os principais desafios da docência na instituição, na perspectiva dos docentes médicos. O escasso entendimento sobre as metodologias ativas também dificulta a atuação docente. Além disso, os participantes apontaram existência de uma carga-horária excessiva, fato que sobrecarrega os estudantes, assim como a presença de Domínios Comuns e Conexos que muitas vezes não cumprem seu papel primordial. Por fim, os docentes acreditam que a interação entre o curso de medicina e os demais cursos ofertados na UFFS, campus Chapecó, pode ser ampliada.

Conclusões
Na perspectiva dos docentes participantes, a implantação do curso de medicina na UFFS, campus Chapecó, proporciona, por meio do PPC, a formação de médicos generalistas, aptos para atuar na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS), como preconizado pelas DCN.

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE A ESPIRITUALIDADE E DESENVOLVIMENTO DE SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rafaella Alves de Almeida[1],Raphaella França Fiorita[1],Soraia Quaranta Damião[1],Julia Fortes Cré[1],Andrea de Barros Coscelli Ferraz[1]

1 USCS

Palavras-chave: COVID-19; Escala de bem-estar espiritual; Burnout; Profissionais da saúde

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em 30 de janeiro de 2020, foi anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) o surto do SARS-CoV 2 (COVID-19). Sendo posteriormente decretado pandemia, em março de 2020, devido a disseminação do vírus. Sabe-se, os profissionais da saúde são de extrema importância na assistência à saúde em situações como as descritas, promovendo o cuidado em totalidade para as pessoas que necessitam. Entretanto, encontram-se nos grupos de vulnerabilidade, devido ao estresse pela situação e risco de adoecer, provocando problemas de saúde mental, aumentando o "turnover" e a síndrome de burnout. E cada vez mais ocorre a valorização crescente dos aspectos da espiritualidade no campo da saúde mental, isso deve-se ao seu reconhecimento como recurso terapêutico de forma acolher e aliviar o sofrimento humano.

Objetivos
Mensurar o nível de Burnout e associá-lo à aspectos da espiritualidade em profissionais da saúde que atuaram na linha de frente na assistência aos pacientes durante epidemia do COVID-19 no município de São Caetano do Sul.

Métodos
Pesquisa do tipo descritivo-exploratório, com amostra composta por profissionais da saúde que compõem as Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de São Caetano do Sul (USCS), durante os meses de junho e julho de 2020. Foram abordados de forma aleatória e convidados a responderem dois questionários previamente validados, o Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) e a Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE).

Resultados
49 profissionais da saúde responderam ao questionário, sendo que os agentes comunitários de saude representaram a maior parte dos profissional nos estudados (57,1%), devido a proporção de profissionais destinados a cada equipe. 71.4% eram do sexo feminino, faixa etária média de 41,97≃11.58 anos e 81,6% consideram-se da raça branca. Quanto a religião, 46.6% eram católicos, 16.3% espíritas e 32,7% professavam outra religião. O MBI-HSS é dividido em três dimensões: Exaustão emocional, Despersonalização e Realização Pessoal. Quanto ao primeiro item, 38,8% apresentaram indícios altos de Burnout, sendo mais prevalente na faixa etária entre 51 e 60 anos. 59,2% apresentaram indicadores positivos de Burnout no item da despersonalização. 98% da amostra havia indicação positiva de baixa realização pessoal. No que concerne a EBE, quanto as dimensões positivas: 67,3% concordavam bastante que que a vida é uma experiência positiva; 42,9% concordavam totalmente que sentiam-se bastante realizado e satisfeito com a vida; 65,3% concordavam totalmente na crença de que Deus se preocupa com seus problemas e 61,2% concordo totalmente que o relacionamento com Deus ajuda-os a não me sentirem sozinhos. Quanto as negativas, 24.5% concordaram parcialmente que sentiam que a vida está cheia de conflito e infelicidade; 59,2% discordavam totalmente quanto a frase de acreditar que Deus é impessoal e não se interessa por suas situações cotidianas e 67,3% discordavam totalmente de que não recebiam muita força pessoal e apoio de seu Deus.

Conclusões
Assim, foi possível compreender o componente psicológico e espiritual destes profissionais e de que forma isto influenciou na assistência à saúde e relações interpessoal

A Contribuição da Medicina Narrativa ao Processo de Ensino-Aprendizagem na Graduação em Saúde

Luis Gustavo Macedo Sobreira da Silva[1],Jorge Fernando Pereira Silva[1],Iukary Takenami[1],Maria Augusta Vasconcelos Palácio[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação em Saúde. Medicina Narrativa. Aprendizagem. Ensino superior. Saúde.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Nas últimas décadas, as ciências médicas vêm sofrendo diversas transformações, desde a criação de novas condutas terapêuticas até reformulações no processo de ensino-aprendizagem em saúde. A medicina narrativa (MN) emerge como um importante agente transformador da relação médico-paciente por utilizar de diferentes estratégias para compreender as vivências dos indivíduos e os aspectos psicossociais envolvidos no processo de adoecimento. A partir disso, diversas instituições de ensino superior estão implementando a MN como unidade curricular, com o objetivo de desenvolver habilidades médicas relacionadas ao contato com o paciente. No entanto, embora tenha nascido na medicina, essa abordagem se estende às demais áreas do campo da saúde.

Objetivos
Conhecer como a medicina narrativa tem sido abordada no processo de ensino-aprendizagem na graduação em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta "Como a medicina narrativa tem sido abordada no processo de ensino-aprendizagem na graduação em saúde?". Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): "medicina narrativa", "ensino superior" e "educação em saúde", "saúde", "ensino" em português, inglês e espanhol nas bases eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed. A combinação foi realizada com a utilização do operador boleano "AND". Foram determinados como critérios de inclusão: artigos que abordassem como a MN tem sido aplicada na graduação em saúde, publicados no período de janeiro de 2010 a junho de 2020. Foi elaborado um protocolo de extração de dados e análise dos resultados das pesquisas com objetivo de organizar e sumarizar as informações.

Resultados
O processo de busca de dados resultou em 62 artigos na Scielo, quatro na LILACS, 287 na BVS e 1.673 na Medline. Após a aplicação dos critérios de inclusão, leitura de títulos e resumos e exclusão das duplicações, nove trabalhos foram selecionados para análise final. A MN como unidade curricular obrigatória ou como abordagem transversal em outras disciplinas ainda é incipiente. No entanto, os estudos demostram que a população que mais utiliza essa estratégia como abordagem complementar na formação são discentes de medicina, enfermagem e/ou médicos, por meio de contato frequente com os pacientes e/ou realização de encontros semanais com todos os discentes. Alguns estudos realizaram comparações entre a aplicação do modelo hegemônico biomédico e a utilização da MN como ferramenta didática, bem como foram realizados questionamentos à população médica sobre a adoção da MN em suas práticas cotidianas. A partir da comparação entre os estudos, foi possível perceber que a utilização da MN contribuiu para o processo de formação, por possibilitar as reflexões pessoais, empatia em relação ao paciente e a outros profissionais da área, algo que os estudantes envolvidos acreditam que apenas alcançaram diante do uso dessa abordagem.

Conclusões
A construção da prática em saúde requer competências narrativas que envolvem habilidades associadas a escuta, aprender e interpretar as vivências fornecidas pelos pacientes, algo que pode ser desenvolvido diante do uso da MN. Com isso, diante da escassez de estudos relacionados a essa temática mais pesquisas são necessárias para melhor avaliar a sua contribuição para a aprendizagem no ensino em saúde.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO NO PERÍODO DE 1998-2015: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

Lucas Rodrigues Claro[1],Bruna Liane Passos Lucas[2],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[3],Lucas Lima de Carvalho[1],Amanda dos Santos Cabral[1]

1 EEAN/UFRJ
2 UCL
3 FM/UFRJ

Palavras-chave: Uso de medicamentos; Farmacoepidemiologia; Gestação; Enfermagem.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A utilização de fármacos no decorrer da gestação é um dos problemas de maior complexidade em saúde pública. Segundo a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos metade dos medicamentos dispõe de prescrição ou venda de forma inadequada e, aproximadamente 50% destes são consumidos de forma indevida. Diante da problemática anteriormente apresentada, esse estudo compreendeu o aprofundamento de questões que envolveram três dimensões: a política, a economia e o sócio cultural. A respeito da dimensão política, circundam-se os determinantes e as diretrizes governamentais que conduzem as políticas públicas voltadas para o uso de fármacos durante o período gestacional. No que concerne à dimensão econômica, torna-se importante salientar o relacionamento da mesma com as influências dos determinantes macroeconômicos, a saber, o neoliberalismo. Em relação à dimensão sócio cultural, há a caracterização da pluralidade da utilização de medicamentos. Além disso, sob a ótica da automedicação, muitos estudos a caracterizam como um hábito comum inclusive durante a gestação. A prática da prescrição medicamentosa frente à gravidez é um ato de alta complexidade levando em consideração os riscos que podem ser gerados a saúde tanto da gestante quanto do concepto.

Objetivos
a) analisar a produção científica de enfermagem, no período de 1998 a 2015, sobre a problemática da prescrição/transcrição de medicamentos pelo enfermeiro na gestação; e objetivos específicos: a) identificar os fatores que facilitam e dificultam a prescrição/transcrição de medicamentos pelo enfermeiro durante a gestação; b) caracterizar essa produção buscando lacunas no conhecimento da temática estudada; e c) discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da prática profissional da Enfermagem.

Métodos
A abordagem metodológica desse estudo apresenta característica qualitativa de cunho descritivo na qual houve a busca de coleta de informações que englobam o comportamento de determinados eventos, que na pesquisa apresentada, refere-se à utilização de fármacos durante a gestação. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados Lilacs, Medline e BDENF. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a serem pesquisados foram "uso de medicamentos", "farmacoepidemiologia", "gestação" e "enfermagem" onde foram cruzados, de modo a realizar um refinamento da busca, utilizando do operador booleano "and".

Resultados
Mediante a reflexão da escassez de produções científicas acerca da temática estudada, torna-se importante salientar a necessidade da realização de novas pesquisas visto que a automedicação é um empasse mundial perante a saúde pública. Observou-se nas produções científicas analisadas, a prevalência significativa da utilização de medicamento durante o período gestacional em aproximadamente 90% (sendo 83,6% prescritos e 16,4% consumidos por automedicação, em um total de 26,0% dos medicamentos inclusos na categoria C de risco ao feto), evidenciando o tipo de medicação, a forma de utilização, os mediadores desta ação e os fatores que impulsionam essa prática.

Conclusões
Pode-se concluir que a partir dos resultados encontrados nessa pesquisa, é notória a importância do intenso investimento em educação permanente, a fim de promover a sensibilidade de profissionais de saúde para desenvolver práticas de orientação medicamentosa a população, na pluralidade dos cenários de atuação dos mesmos.

Abordagem sobre Hanseníase no Ensino e na Educação em Saúde: Possibilidades de Integração de Tecnologias Educacionais

Jorge Fernando Pereira Silva[1],Luis Gustavo Macedo Sobreira da Silva[1],Iukary Takenami[1],Maria Augusta Vasconcelos Palácio[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Hanseníase; Ensino Superior; Aprendizagem; Educação em Saúde.

Área: Currículo/PPP - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O ensino sobre hanseníase ainda apresenta lacunas quanto à sua abordagem, seja pela insuficiente distribuição no currículo ou pela abordagem superficial, restrita a determinados períodos do curso, enfoque puramente biomédico associado a ausência de vivências práticas no cuidado às pessoas com essa condição de saúde. Embora diferentes estratégias de controle sejam direcionadas ao enfrentamento da hanseníase, ainda existem muitos limites para a sua eliminação no país, sobretudo, por seu caráter estigmatizante e incapacitante. Dentre os desafios identificam-se o diagnóstico tardio, ausência de busca ativa e abandono ao tratamento, revelando fragilidades na educação em saúde da população, bem como na formação dos profissionais de saúde. Para tanto, orienta-se que as estratégias educativas que favorecem uma participação ativa, crítica e reflexiva, como é o caso das tecnologias educacionais.

Objetivos
Identificar, com base na literatura, tecnologias educacionais sobre hanseníase no ensino e/ou educação em saúde.

Métodos
Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados MedLine/PubMed, LILACS, SciELO e BVS, utilizando os seguintes descritores: "hanseníase", "ensino superior", "educação em saúde", "tecnologia educacional" e "aprendizagem", e seus correspondentes em inglês, a partir de combinações com o operador boleano AND. Após busca inicial nas bases de dados, foram encontrados 2.816 estudos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos publicados durante o período de 2011 a 2020, texto completo gratuito e disponível na íntegra) e eliminação dos artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo, foram selecionados 10 artigos para análise e discussão dos resultados.

Resultados
Identifica-se uma incipiente produção de tecnologias/estratégias educacionais sobre hanseníase no ensino e na educação em saúde. Os artigos abordam o ensino da hanseníase na graduação em medicina, enfermagem e fisioterapia. Quatro estudos apresentam caráter avaliativo em relação ao ensino sobre essa doença, um estudo relata a experiência de integração da metodologia problematização no ensino em enfermagem, e outro estudo aborda a experiência de docentes e discentes na elaboração e aplicação de uma oficina educativa sobre hanseníase com adolescentes. Sobre as tecnologias utilizadas e/ou desenvolvidas, um estudo desenvolveu e validou um jogo educativo sobre hanseníase direcionado a adolescentes. Em relação a esse público, um estudo avaliou os conhecimentos sobre hanseníase e outro, a produção científica relacionada às abordagens educativas. Por sua vez, um estudo avaliou o conhecimento sobre hanseníase por meio de uma ferramenta digital entre voluntários do MORHAN - Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase. Por fim, observa-se a proposta de uma abordagem mais humanizada e integral no cuidado às pessoas com essa condição. Assim, a produção das estratégias/tecnologias educacionais para melhorar o ensino/aprendizagem sobre hanseníase apresenta-se como uma forma inovadora, com possibilidade de ampliar a abordagem para além da perspectiva biomédica, contribuindo para dar visibilidade às pessoas, e eliminar o preconceito e estigma associados à hanseníase.

Conclusões
Conclui-se que a adoção de novas estratégias de ensino sobre hanseníase, por meio de tecnologias educacionais, principalmente softwares educacionais e jogos, oferece maiores oportunidades de aprendizagem, seja no ensino em saúde, bem como na educação em saúde direcionada à comunidade.

2. AVALIAÇÃO

2.1 Bem-estar na escola médica

Prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina de uma faculdade privada da capital mineira

Gustavo Túlio Silveira Sousa[1],Guilherme Castelo Branco Rocha Silva[1],Hugo César Piva[1],Alexandre Sampaio Moura[1],Maria Aparecida Turci[1]

1 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico, Burnout, Estudantes de Medicina

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Síndrome de Burnout está incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional, caracterizada pelos prejuízos em dimensões como exaustão profissional, despersonalização e baixa realização no trabalho. A elevada frequência dessa síndrome em profissionais da área da saúde é preocupante e recentemente observa-se o fenômeno em acadêmicos, em especial do curso de medicina.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina em uma faculdade privada da capital mineira.

Métodos
Trata-se de estudo transversal. Os alunos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Campus Belo Horizonte foram convidados a responder a um questionário online pela plataforma do Google Forms, cujo link foi disponibilizado via email para os alunos e pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp), somado à divulgação de Qr-Code em panfletos e cartazes nas dependências da universidade, entre 28 de Outubro de 2019 e 07 de fevereiro de 2020. O questionário foi composto por questões sociodemográficas (idade, sexo, sexualidade, renda familiar, atividades acadêmicas), percepções sobre o ambiente acadêmico e o Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS), elaborado para avaliar a síndrome de burnout em estudantes. O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (EE) (5 itens); Descrença (DE) (4 itens) e Eficácia Profissional (EP) (6 itens) usando escala do tipo Likert reduzida que variava de 1 (nunca) a 5 (sempre). O link do questionário foi disponibilizado via email para os alunos e pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp). Houve também distribuição de panfletos e cartazes com o Qr-Code do questionário somente pelas dependências da universidade. A análise estatística foi composta pela descrição da amostra em termos de médias (para as variáveis quantitativas) e frequências (para as qualitativas). Considerou-se burnout a presença de níveis altos de EE e DE e baixo de EP. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado na primeira sessão do questionário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifenas (CAAE 03465518.4.0000.5143).

Resultados
Do total de 362 respondentes, que correspondem à 30% do total de alunos da universidade, 56% se encontravam no ciclo básico, 29,7% no ciclo clínico e 14,3% no internato. A idade média foi 22.4 anos (IC 95% 21.9 - 22.8), 68.5% eram mulheres, 41.5% declararam renda superior a 15 salários mínimos, 68.5% se autodeclararam brancos, 75.15% tiveram que mudar de estado ou cidade para frequentar o curso. Em relação à dimensão Exaustão Emocional, 30% apresentaram nível alto e 62% médio; na dimensão Descrença, 49,4% apresentaram nível alto e 38,2% médio e na dimensão Eficácia Profissional, 3,6% apresentaram baixa e 25,15, média. A prevalência de Burnout foi de 2,4%.

Conclusões
Apesar da baixa prevalência da Síndrome de Burnout nessa faculdade de medicina, chama atenção as altas proporções de descrença entre os estudantes. O uso da escala e o seu significado no ambiente acadêmico precisam ser melhor entendidos, visando a redução do sofrimento entre os estudantes.

Avaliação Das Agressões, Abusos e Maus Tratos Em Estudantes De Medicina e Associação Com Transtornos Mentais Comuns

Felício de Freitas Netto[1],*Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky*[1],*Fabiana Postiglione Mansani*[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Agressões; Transtornos mentais; Educação médica.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
As agressões, abusos e maus tratos durante a graduação de Medicina apresentam-se como um tema de extrema importância, porém ainda pouco pesquisado. Os termos agressões, abusos e maus tratos devem ser compreendidos na esfera de atos depreciativos e/ou humilhações, agressões verbal ou física, discriminação sexual ou de credo. Esses atos criam um ambiente social hostil e de difícil aprendizagem aos estudantes, comprometendo a capacidade de raciocínio, autoconfiança e, inclusive, com efeitos deletérios na residência médica.

Objetivos
Estimar a prevalência e analisar as características das agressões, abusos e maus tratos contra estudantes de Medicina e associações com possíveis casos de transtornos mentais comuns.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com a participação de 218 estudantes de Medicina de uma Universidade do Sul do Brasil. Foram aplicados questionários referentes aos dados socioeconômicos; agressões, abusos e maus tratos; e o Self Report Questionnaire – 20 para o screening de transtornos mentais comuns. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, com significância de 5%. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo número 2.578.812, CAAE 86016718.5.0000.0105. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os sujeitos da pesquisa conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados
A maioria dos estudantes era formada por homens brancos, com idade média de 23,3 anos. Do total, 95,4% relataram já ter sofrido, pelo menos, uma ocorrência de agressão, abuso ou maltrato durante o curso, enquanto 40,8% relataram, pelo menos, uma ocorrência frequente (cinco vezes ou mais), sem diferença estatística significativa entre os seis anos do curso (p=0,41). Os tipos de agressões, abusos e maus tratos mais relatados como ocorrências frequentes foram "recebeu crédito de trabalho realizado por você" (33,0%), "depreciação ou humilhação" (22,9%) e "assédio ou discriminação sexual" (22,6%). No entanto, as situações que foram associadas a possíveis casos de transtornos mentais comuns foram, pelo menos, um episódio frequente de "ameaça de prejudicar" (OR=12,3, p<0,001), "assédio ou discriminação sexual" (OR=5,9, p<0,001), "depreciação ou humilhação" (OR=5,8, p<0,001), "agressão verbal" (OR=3,6, p=0,01), "comentários negativos sobre a futura profissão ou carreira na área científica" (OR=3,4, p<0,001) e "ameaça de reprovar ou dar nota baixa" (OR=2,7, p=0,02). Os perpetradores mais frequentes foram os professores para todos os anos do curso, exceto para o primeiro ano, no qual os próprios estudantes foram os mais mencionados. No que tange à análise da associação das agressões, abusos e maus tratos com possíveis casos de transtornos mentais comuns, este estudo encontrou a prevalência de 48,2% entre os estudantes pesquisados.

Conclusões
Independente do indivíduo que perpetre o ato, as agressões existem e são prejudiciais à saúde mental dos estudantes. Portanto, devem ser consideradas no âmbito da formação médica e responsabilidade social mediante ações de prevenção e enfrentamento, na tentativa de proporcionar um ambiente educacional de bem-estar, mais saudável e reduzir os sintomas de transtornos mentais comuns nesses discentes.

Auto-Avaliação De Saúde E Qualidade De Vida Em Estudantes De Medicina De Uma Universidade Pública

Giulia Machado Caldeira Ardisson[1],Alessandra Lamas Granero Lucchetti [1],Bruna Teixeira de Almeida [1],Marcela Gonik Dias [1],Daniel Ferreira Lana e Silva[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

Palavras-chave: Educação Médica; Qualidade de Vida; Estudante

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A qualidade de vida do estudante de medicina é um assunto cada vez mais relevante e abordado pela comunidade de educadores. Estudos têm mostrado que os estudantes desta área costumam ter a qualidade de vida prejudicada por uma série de fatores inerentes à formação médica, como pouco tempo para atividades de lazer e grande sobrecarga acadêmica. Compreender a auto-percepção dos estudantes de medicina torna-se, assim, importante para instituir medidas preventivas visando uma melhor saúde mental e bem-estar dos alunos.

Objetivos
Avaliar a auto-avaliação de saúde e qualidade de vida dos estudantes de medicina de uma universidade pública.

Métodos
Estudo transversal realizado em 2018 incluindo estudantes de medicina de todos os períodos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Para avaliação da auto-avaliação de saúde e qualidade de vida foram utilizadas as duas primeiras perguntas do instrumento de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) e um questionário com dados sociodemográficos. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob protocolo CEP:049670/2018.

Resultados
Foram avaliados um total de 778 estudantes distribuídos em todos os períodos da graduação, sendo 52,7% do sexo feminino; 98,7% solteiros; 65,6% brancos, média de idade de 21,9 (DP: 2,8) anos. Quando questionados com relação à auto-avaliação de qualidade de vida, 14,7% referiram ser muito boa, 53,8% boa, 22,9% nem boa nem ruim, 7,7% ruim e apenas 1,0% muito ruim. Já em relação à auto-avaliação de saúde; 9,4% disseram estar muito satisfeitos; 44,9% satisfeitos; 25,9% nem satisfeitos e nem insatisfeitos; 16,4% insatisfeitos e 3,4% muito insatisfeitos.

Conclusões
O presente estudo aponta que a maioria dos estudantes acredita que sua qualidade de vida pode ser considerada boa e que está satisfeito com sua saúde. Apesar disso, é marcante que pelo menos 2 em cada 10 estudantes considera que seu bem-estar não está adequado. Essa parcela de estudantes deve ser acompanhada de forma mais próxima para entender os motivos para tal auto-percepção, no intuito de serem criados acompanhamentos desses alunos e estratégias que minimizem esse sofrimento.

A Percepção de Discriminação no Ambiente Acadêmico Em Uma Eescola Médica Privada da Capital Mineira: Tirando o Véu da Indiferença

Maria Aparecida Turci[1],*Maria Elvira Anastasia Pereira*[1],*Luiz Fernando Mares Duro*[1],*Isadora Moreira Dias*[1],*Guilherme da Costa Lima*[1]

1 UNIFENAS

Palavras-chave: Discriminação Social, Estudantes de Medicina, Saúde Mental

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A discriminação pode ser entendida como atos que excluem ou limitam um indivíduo. Esses atos incluem uma gama de comportamentos que os alunos percebem como humilhantes ou abusivos. Essas experiências geram consequências seu bem estar, saúde, ao uso abusivo de álcool e drogas, prejuízo no desempenho, desistência e desgaste, menor chance de treinamento na disciplina em que se vivenciou o evento, interferindo na sua formação. Estudantes vivenciam distintas formas de discriminação e o racismo, o sexismo, a opressão de classe são vivenciadas de maneira diferentes. A falta de compreensão e a ausência de estudos levam ao acobertamento e à falta do seu enfrentamento. A discriminação é um fenômeno complexo e de difícil mensuração, principalmente em suas formas mais sutis.

Objetivos
Mensurar a percepção de discriminação entre estudantes de medicina e identificar os grupos mais afetados.

Métodos
Estudo transversal foi realizado no curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, campus Belo Horizonte entre 18/3 a 17/4/19, por amostra não probabilística em que buscou-se atingir uma proporção de 70% de respostas por período visando representação de todas as etapas do curso. Foi utilizado questionário online auto aplicável com questões sociodemográficas e relativas ao ambiente acadêmico. A frequência de situações discriminatórias foi aferida por meio de perguntas em que o aluno deveria relatar a frequência com que situações de discriminação aconteceriam no seu dia a dia na faculdade, seguida da indicação das razões para experiência. Foi realizada análise descritiva das variáveis de interesse, seguida de comparação entre os grupos com e sem experiência de discriminação.

Resultados
De um total de 1030 alunos, 72,6% responderam o questionário. A média de idade foi 22,8 anos; 66,2% do sexo feminino; 3,9% de declararam bissexuais e 4,3% homossexuais; 71,4% se autodeclararam brancos, 24,6% pardos, 2,9% negros, 2 alunos amarelos e 1 indígena; 19 alunos declararam alguma deficiência; 41,4% indicaram posições sociais mais baixas. Percebe-se que a população estudada é majoritariamente composta por representantes de grupos sociais privilegiados. Estudos demonstram que esses grupos costumam ser super-representados em espaços de poder, tornando a iniquidade estrutural e acentuando a percepção de que grupos minoritários estão "fora de lugar". Sobre a percepção de discriminação, 6,7% já sofreram ameaça ou assédio, 13% receberam pior tratamento do que os colegas, 15,8% se sentiram vítimas de discriminação, 21,8% foram tratados com menos respeito e 28,1% foram tratados como se não fossem inteligentes, tendo sido esse o motivo de discriminação mais percebido, o que sinaliza um problema diretamente ligado ao ambiente acadêmico. Analisando as respostas às 5 perguntas em conjunto, 45,2% dos alunos experimentaram algum tipo de discriminação. As razões mais frequentemente apontadas foram: Aparência (19%), Condição socioeconômica (14,7%), Sexo (13%), Idade (8%), Peso (7,5%), Orientação sexual (4,9%), Raça/cor da pele (3,7%) e Deficiência (1,2%). Como opção "outros", o baixo desempenho acadêmico foi amplamente citado como o motivo de discriminação.

Conclusões
Estudantes universitários são um grupo especial de investimento social, particularmente os de medicina pela importância na assistência à saúde. Os achados desse estudo devem ser informados às instituições formadoras para a promoção de estratégias de manejo e prevenção.

Correlação Dos Níveis De Depressão E Ansiedade Em Estudantes De Pós-Graduação Em Áreas Da Saúde De Uma Universidade Pública

Guilherme Lourenço de Macedo[1],Andrielle Cristina Chaikoski[1],Luiz Gustavo Rachid Fernandes [1],Fabiana Postiglione Mansani[1]

1 UEPG

Palavras-chave: depressão, educação, saúde

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Nos últimos anos, evidências têm apontado para um aumento da prevalência de quadros de ansiedade e depressão em estudantes pós-graduandos. Os principais fatores relacionais descritos são um desequilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho e uma má relação com o orientador de pesquisa, grande quantidade de atividades, falta de convívio social, extensa carga horária e hábitos de vida inadequados. Em estudos multicêntricos recentemente publicados, a população estudante de mestrado ou doutorado apresentava uma probabilidade cerca de 6 vezes maior de apresentar transtornos de depressão e ansiedade se comparados com a população em geral.

Objetivos
Verificar a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno depressivo maior (TDM) e sua correlação com variáveis sociodemográficas e uso de psicotrópicos de três programas de pós-graduação de uma universidade pública.

Métodos
Foram aplicados dois dispositivos consagrados na literatura para avaliação dos transtornos: o General Anxiety Disorder-7 (GAD-&) para ansiedade e o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ9) para depressão. Com pontuações variando de 0 a 21, os pontos de corte para o GAD-7 foram: 0 a 4 pontos (ausência de transtorno), 5 a 9 pontos (leve), 10-14 (moderado) e 15 a 21 (grave). Para o PHQ9 considerou-se: 0 a 4 pontos (ausência de transtorno), 5 a 9 pontos (leve), 10 a 14 (moderado), 15 a 19 (moderadamente grave) e mais de 20 pontos (grave). O valor de p considerado foi <0,05. Para as comparações, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado e de Fisher. Do total de 134 alunos matriculados, contou-se com um total de 69 participantes. Aqueles que preencheram de modo incompleto os questionários foram excluídos da pesquisa.

Resultados
A idade dos entrevistados esteve entre 22-56 anos, sendo 71% da amostra composta por mulheres. Estudantes de diversas formações participaram, como médicos, enfermeiros e dentistas. A prevalência de transtorno de ansiedade generalizada foi de 49,3% e de transtorno depressivo maior foi de 43,5%. Houve associação significativa entre TAG moderada a grave e TDM moderada a grave, em que 70,6% dos alunos apresentavam ambos os distúrbios. Destacou-se na pesquisa também, o achado de insatisfação com desempenho acadêmico e TAG (ODDS=3,6, p<0,01 IC95%). Não se obteve achados significativos de diferenças entre a prevalência dos transtornos entre os diferentes cursos estudados. Os achados desta pesquisa espelham-se em outros previamente relatados. Ressalta-se que, devido ao contexto em que estão inseridos, os estudantes do pós-graduação estão sujeitos a enfrentar tais transtornos, com desgastes físicos, emocionais e de causa acadêmica.

Conclusões
Averiguou-se alta prevalência dos transtornos ansiosos e depressivos na amostra estudada. Dentre os fatores etiológicos destes achados, a própria grade curricular dos programas, o excesso de obrigações curriculares e a falta de procura por ajuda profissional estão envolvidos.

Depressão Em Estudantes De Medicina Do Ciclo Básico Ao Internato: Análise Transversal De Sintomas Por Meio da Escala De Depressão De Beck

Guilherme Lourenço de Macedo[1], Therency Kamila dos Santos[2], Andrielle Cristina Chaikoski[2], Fabiana Postiglione Mansani[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
2 UEPG

Palavras-chave: depressão, estudantes, educação

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A faculdade de medicina é apontada como uma das mais estressantes graduações universitárias, especialmente em decorrência de sua alta carga horária, início precoce da atividade clínica, contato com pacientes graves e terminais e vulnerabilidades sociais. A presença de transtornos mentais repercute negativamente em desempenho escolar, interação social e questões econômicas, podendo resultar em abandono de curso. Na literatura médica, estimativas de depressão em estudantes variam de 1,4 a 73,5%, índices maiores que os encontrados na população em geral. Estudos nacionais diversos relataram índices variáveis, destacando os transtornos depressivos e ansiosos como os mais prevalentes.

Objetivos
Avaliar a presença de sintomas depressivos e sua possível correlação com achados sociodemográficos em acadêmicos de medicina.

Métodos
A uma amostra de 171 alunos de uma universidade pública do sul do Brasil, aplicou-se a Escala de Depressão de Beck II. Perante uma pontuação que varia de 0 a 63 pontos, tomou-se por ponto de corte a obtenção de 10 ou mais pontos, acima dos quais o participante foi considerado depressivo. Aplicou-se ainda, um questionário envolvendo questões como uso de estimulantes e drogas ilícitas, renda, condições de moradia e satisfações com o curso e desempenho.

Resultados
com $p<0,05$ foram considerados significativos. Resultados A amostra era predominantemente feminina. Obteve-se uma prevalência de 51,5% de depressão. Entre estes participantes, as variáveis que apresentaram relação positiva foram: insatisfação com desempenho acadêmico (56,3%), consideração sobre o curso ser moderadamente ou altamente estressante (92%) e falta de apoio emocional (80,5%). Apenas 53,4% realizavam algum tratamento psicológico. Não se averiguou diferenças entre os diferentes anos da graduação.

Conclusões
Os achados encontrados foram compatíveis com os obtidos em outros estudos, mas em muito superaram a prevalência na população em geral. Apesar da suposta facilidade de acesso a tratamentos farmacológicos e psiquiátricos dos estudantes de medicina, bem como sua capacidade de suspeição diagnóstica, verificou-se pouca procura por ajuda. Destaca-se a necessidade de reavaliação das metodologias na educação médica e discussão da oferta de apoio e acolhimento aos estudantes, visando à redução dos diversos fatores estressores aos quais são submetidos.

Prevalência de Transtornos Ansiosos em Estudantes dos Cursos de Medicina e Odontologia de uma Universidade Pública de Ponta Grossa no Paraná

Milena Sochodolak Praisner[1],Andrielle Cristina Chaikoski[1],Guilherme Lourenço de Macedo[1],Fabiana Postiglione Mansani[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Ansiedade; estudantes; medicina; odontologia.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A American Psychychiatric Association, através do DMS-5, define os transtornos de ansiedade, como transtornos que tem em comum características de medo, ansiedade e perturbações comportamentais relacionadas. Quando esses sentimentos atingem vários domínios e são de difícil controle, tem-se o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). A vulnerabilidade a distúrbios do sono e correlatos a saúde mental durante os anos de faculdade é conhecida e pode resultar em grandes impactos biopsíquicos e sociais.

Objetivos
Analisar a prevalência de ansiedade e os possíveis fatores contribuintes em estudantes do curso de Odontologia e Medicina de uma universidade pública.

Métodos
Aplicação de questionário sociodemográfico e a escala de ansiedade de Beck. A escala de Ansiedade de Beck (EAB), apresenta 21 itens com pontuação Likert de 4 pontos (0 a 3), refletindo os níveis sintomáticos de ansiedade. Durante a análise dos dados obtidos, realizou-se organização dicotômica das variáveis sociodemográficas e também dos testes aplicados para a ansiedade, considerou-se "não ansioso" (EAB 0 a 10 pontos) e "ansioso" (EAB 11 a 63 pontos). Seguindo os critérios de exclusão foram analisados 333 alunos, organizados da seguinte maneira: 162 estudantes de odontologia e 171 estudantes de Medicina. Utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson).

Resultados
Dos estudantes de Medicina, 46,8% apresentavam sintomas ansiosos. Os dados estatisticamente significativos foram: sexo feminino (61,2%, $p<0,02$), consideração sobre curso ser estressante em nível moderado/alto (92,4%, $p<0,01$), falta de apoio emocional (77,2%, $p<0,04$) e tratamento psicológico (53,7%, $p<0,01$). Os alunos de odontologia apresentaram dados de 63% para ansiedade. Os achados estatisticamente significativos relativos aos dados sociodemográficos foram: sexo feminino (91,2%, $p<0,001$), insatisfação com o desempenho acadêmico (58,8%, $p<0,01$) e falta de apoio emocional (73,3%, $p<0,001$). Relacionando-se alunos de odontologia com alunos de medicina, verificou-se risco maior de sintomas ansiosos nos primeiros, com razões de prevalência de 1,3 ($p<0,01$, IC95% 1,1-1,6) para ansiedade. O curso de medicina, embora seja o mais amplamente investigado, obteve valores de prevalência menores comparado ao curso de Odontologia com relação aos sintomas de ansiedade.

Conclusões
Os estudantes investigados apresentaram taxas de sintomas ansiosos elevadas, com prevalência superior à da população em geral – apresentando risco maior nos estudantes de odontologia comparativamente aos estudantes de medicina. Tal prevalência mostra-se superior à da população em geral, sendo especialmente relacionada com o sexo feminino, insatisfação com o desempenho acadêmico, falta de apoio emocional e não realização de tratamento psicológico. Os achados demonstram-se preocupantes e traduzem um impacto negativo na qualidade da formação acadêmica, profissional e repercutem frontalmente no atendimento aos pacientes da comunidade.

Qualidade do Sono dos estudantes de medicina de uma faculdade da capital mineira

Hugo César Piva[1],Guilherme Castelo Branco Rocha Silva[1],Gustavo Túlio Silveira Sousa[1],Alexandre Sampaio Moura[1],Maria Aparecida Turci[1]

1 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Prevalência, sono, estudantes de medicina

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Distúrbios do sono são comuns entre estudantes de medicina, como aponta alguns estudos asiáticos em que 19% dos estudantes de medicina chineses possuem baixa qualidade do sono, enquanto na Malásia a prevalência é de 16%. Entre os fatores que estão associados à alta prevalência de baixa qualidade do sono nos acadêmicos de medicina, destacam-se: alta intensidade e duração de estudos, alta carga horária do curso, o envolvimento emocional em atividades acadêmicas e o estilo de vida.

Objetivos
O objetivo desse estudo foi analisar a qualidade do sono dos estudantes de medicina em uma faculdade da capital mineira.

Métodos
Trata-se de estudo transversal. Os alunos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Campus Belo Horizonte foram convidados a responder um questionário online pela plataforma do Google Forms entre 28 de Outubro de 2019 e 07 de fevereiro de 2020. O questionário era composto pelas características sociodemográficas (idade, sexo, sexualidade, renda familiar, atividades acadêmicas), percepções sobre o ambiente acadêmico e pelo PSQI (The Pittsburgh Sleep Quality Index). Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética 5143 - Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS (CAAE: 03465518.4.0000.5143).

Resultados
Do total de 362 respondentes, que correspondem à 30% do total de alunos da universidade, 56% se encontravam no ciclo básico, 29,7% no ciclo clínico e 14,3% no internato. A idade média foi 22.4 anos (IC 95% 21.9 - 22.8), 68.5% eram mulheres, 41.5% declararam renda superior a 15 salários mínimos, 68.5% se autodeclararam brancos, 75.15% tiveram que mudar de estado ou cidade para frequentar o curso. A prevalência no uso de nootrópicos foi de 34.55% (n=114). O escore médio no questionário PSQI foi de 7.9 (IC 95% 7.5-8.2), cujo valor maior ou igual a 5 já é indicativo de má qualidade do sono, a mediana foi de 8 e apenas 10% dos participantes tiveram escore menor que 5.

Conclusões
Observou-se uma porcentagem bastante elevada (90%) de estudantes com uma má qualidade do sono. Isso pode estar relacionado com a sobrecarga de estudos e atividades acadêmicas, além de um ambiente competitivo. Uma má qualidade do sono pode ter impacto no desempenho do aluno e na sua saúde mental e física.

Qualidade de vida em estudantes de medicina e fatores associados

Andrielle Cristina Chaikoski[1], Guilherme Lourenço de Macedo[1], Caroline Tatim Saad[1], Fabiana Postiglione Mansani[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Qualidade de vida; estudantes; medicina; WHOQOL-bref.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A análise da qualidade de vida em estudantes de medicina pode auxiliar na identificação de potenciais falhas na metodologia do ensino e da aprendizagem, oportunizar correção do currículo médico, atualização dos cenários de estágio e relações entre acadêmicos, docentes, equipes de saúde e pacientes, constatação de condições de risco para a saúde física e mental, além de desenvolver sistemas e departamentos de assistência ao acadêmico. Neste contexto, o presente estudo avaliou a qualidade de vida de estudantes de medicina e fatores associados de uma universidade de um município no interior do Paraná.

Objetivos
Avaliar a qualidade de vida de estudantes de medicina e fatores associados. Para tal fim, foram analisadas variáveis sociodemográficas e de saúde através do instrumento WHOQOL-Bref. Buscou-se verificar a relação e sua relevância.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com 95 estudantes de medicina do 1º ao 4ª ano de uma universidade pública, entre abril e junho de 2017. A amostra final foi de 95 alunos e a coleta de dados foi feita através de questionários sociodemográficos, de hábitos de vida, e por fim o instrumento transcultural WHOQOL-bref.

Resultados
O total da amostra resultou em uma média de idade de 22,2 (±3,4) anos, com predomínio de pacientes do sexo feminino (51,6% vs. 48,4%), brancos (78,9% vs 21,1%), solteiros (93,7% vs 6,3%) e daqueles que não moravam sozinhos (73,6% vs 26,4%). Com relação ao sobrepeso e obesidade (avaliados através do IMC), 26,3 % (±3,4) estavam acima do peso, sendo desses 64% homens. A atividade física foi também avaliada e 49,5% não realizavam atividade física no período do estudo. No que diz respeito à autoavaliação dos estudantes sobre a sua qualidade de vida e o domínio das relações sociais, não houveram relações significativas com as variáveis estudadas. No domínio físico, observou-se que o escore médio em alunos até 21 anos foi maior (68,7) quando comparado aos mais velhos (62,3) e os alunos da cor não branca apresentaram um escore médio menor (59,6) quando comparados aos brancos (67,1). No domínio psicológico, o escore médio do sexo feminino foi menor (55,9) quando comparado ao masculino (64,0) e dos alunos da cor não branca foi menor (52,7) quando comparado aos brancos (60,9). No domínio do meio ambiente, o escore médio dos alunos com 22 anos ou mais foi menor quando comparado aos mais novos e os alunos da cor não branca (60,6) obtiveram um escore menor do que os brancos (67,0).

Conclusões
Averiguou-se menores escores de qualidade de vida nos acadêmicos não brancos, do sexo feminino e mais velhos (acima dos 21 anos). A universidade desempenha notável papel nas repercussões relacionadas a QV de seus acadêmicos e, é importante um olhar institucional sobre a formação médica acerca de medidas benéficas que sejam agregadas. É de sua atribuição diagnosticar falhas potenciais na metodologia de ensino e da aprendizagem, oportunizar correção do currículo e desenvolver departamentos de assistência ao acadêmico.

Mindfulness Como Estratégia Para Reduzir o Estresse e Ansiedade em Acadêmicos: Uma Revisão de Literatura

Nadynne Porto Magalhães Tanajura[1],Isabela Arruda Soares[1],Joao Paulo Almeida Oliveira Furtunato[1],Rebeca Lopes Aires[1],Vivia Silva Fagundes[1]

1 FASA

Palavras-chave: mindfulness; MBSR; estresse; ansiedade

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estudos recentes evidenciaram uma alta prevalência de ansiedade e estresse entre acadêmicos, demonstrando a necessidade em buscar estratégias eficazes de promoção de saúde que capacite os estudantes a lidarem com eventos estressores e ansiosos de modo benéfico à sua saúde. Os Programas de Intervenção Baseado em Mindfulness (IBMs) surgem como uma ferramenta para reduzir os níveis de estresse, ansiedade e promover melhoria na qualidade de vida dos praticantes.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo buscar evidências existentes sobre o papel das intervenções baseadas em Mindfulness na redução do estresse e ansiedade nos estudantes de um modo geral.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática realizada no PubMed, considerando artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizando os termos ''mindfulness'', ''stress'', ''anxiety'' e ''students''e o descritor ''AND'', foram encontrados 30 artigos. Após serem submetidos à critérios de exclusão como aqueles trabalhos que não contemplam o objetivo do estudo, foram selecionados 8 trabalhos

Resultados
Dentre as Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBMs), o programa de redução de estresse baseado em mindfulness (MBSR) foi o programa mais utilizado entre os estudos, sendo que dois destes se utilizaram do programa associado a outras técnicas de atenção plena e ao yoga. A pesquisa evidenciou que os índices de ansiedade e estresse dos alunos diminuíram de modo significativo após conclusão do programa, e dentre os participantes em sua grande maioria relataram um alto nível de satisfação com o MBSR. As habilidades adquiridas através da intervenção permitiu aos participantes reduzir a reatividade evasiva e melhorar a responsividade ao excesso de estímulos provenientes do dia a dia, permitindo aos mesmos desenvolver uma consciência menos condicionada, o que permite ao individuo deixar de se identificar com processos mentais disfuncionais como aqueles que geram ansiedade.

Conclusões
Desse modo, programas que treinam a prática de Mindfulness e estão empiricamente validados, como o programa de redução do estresse baseado em mindfulness (MBSR) tem contribuido para a redução do estresse e ansiedade em estudantes, podendo ser considerada a inclusão de instruções nos métodos não farmacológicos de redução de estresse e ansiedade nos currículos, a fim de apoiar o autocuidado do aluno. No entanto, por ser um tema ainda inscipiente, principalmente no Brasil, é sugerido que novas pesquisas sejam realizadas a respeito da temática.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTIFICA NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Mesquita Cisne[1], *Vanessa Meneses de Brito Campelo*[1], *Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira*[1], *Yuri Dias Macedo Campelo*[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Pesquisa; Educação, Medicina, Graduação

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Hodiernamente a educação médica vem passando por modificações seja nas questões de melhorias metodológicas de ensino, seja na prática da formação profissional medica, visando nas questões éticas e humanísticas no processo de construção do conceito de saúde diante do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses fatores reverberam na implementação da pesquisa científica como pilar para o desenvolvimento de novas tecnologias e na construção do raciocínio clinico dentro da medicina. Sabendo que esta ferramenta é de suma importância para o avanço da ciência e, consequentemente, da produção de conhecimentos práticos e humanos é salutar seu incentivo e propagação ainda na formação acadêmica

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica acerca das vantagens da Iniciação Científica (IC) como fator de desenvolvimento do raciocínio clínico, bem como, para a formação médica a partir da experiência previamente adquirida pelo acadêmico.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado pela acadêmica do quarto ano do Curso de Medicina do Instituto Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) durante dois anos como aluna da IC. A experiência constitui em etapas iniciando por meio de estudos de prospecção tecnológica em bancos de patentes nacionais e internacionais para identificar e avaliar oportunidades ou ameaças no mercado, revisão bibliográfica durante todo o período do estudo, avaliação do uso combinado in vitro entre os fármacos e o parasita em questão no estudo. Sendo por fim estudado a avaliação da citotoxicidade e genotoxicidade dos fármacos e sua atividade in vitro contra os parasitas, bem como a escrita do artigo cientifico e a apresentação dos resultados em eventos científicos.

Resultados
Os projetos de IC representam uma oportunidade de contato entre os acadêmicos da graduação e a pesquisa o que reverbera em estímulos de valores e competências profissionais. Diante dessa experiência vivenciada durante a graduação o acadêmico adquire um juízo crítico aguçado necessário para o seguimento e desenvolvimento do projeto científico. Diante disso, o acadêmico precisa buscar o conhecimento específico de acordo com a área de atuação e o assunto tratado, deve-se haver uma formulação de um problema para investigação e uma resolução por meio das conclusões do trabalho. Deve haver também coleta e analise de dados para dar embasamento a resposta e questionamentos da pesquisa, e por fim, tirar uma conclusão em relação ao tema do trabalho escolhido.

Conclusões ou recomendações
Diante disso é notório que a IC é de suma importância diante do incentivo à questão da avaliação técnica e crítica da literatura médica e seus indicadores de saúde e construção do raciocínio clínico. Questões essas que contribuem futuramente para a educação médica continuada, até mesmo um maior incentivo à pesquisa em saúde para um profissional mais capacitado frente a inserção no mercado de trabalho e carreira profissional. Ademais, os docentes também devem estimular a pratica da IC, diante dos motivos aqui exposto.

APLICAÇÃO DO MÉTODO TREZENTOS NA DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA PARA ALUNOS DE MEDICINA - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SIGNIFICANTE

Djanira Aparecida da Luz Veronez[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Avaliação Educacional; Estudantes; Neuroanatomia; Metodologia.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Método Trezentos é uma metodologia ativa de ensino que procura despertar o interesse na formação de um grupo integrado de aprendizagem. Foi desenvolvido em 2013 para o enfrentamento do panorama de reprovações no ciclo básico de Engenharia. No entanto, esta metodologia vem sendo aplicada em diversos cursos de formação profissional.

Objetivos
A aplicação do método Trezentos na disciplina de Neuroanatomia iniciou em 2017 com o objetivo de estimular a aprendizagem entre os pares, promover maior engajamento dos estudantes na disciplina, diminuir o nervosismo e a ansiedade nos períodos de provas e estimular a colaboração entre os estudantes, além de favorecer o exercício de solidariedade, empatia, crescimento pessoal e liberdade para aprender.

Relato de experiência
Na última década percebeu-se o aumento gradativo, ano a ano, no número de estudantes reprovados na disciplina de Neuroanatomia para a Medicina-UFPR. Esse fato despertou grande preocupação docente. O que levou a buscar uma metodologia que pudesse ser eficiente para ser aplicada para uma turma de 125 alunos. Trezentos foi à metodologia escolhida e foi estruturada com a colaboração entre os estudantes de acordo com rendimento nas primeiras avaliações, teórica e prática, dispostas em uma planilha. A turma foi dividida em grupos. Cada grupo foi formado por alguns estudantes que tiveram bom rendimento, chamados de ajudantes, e alguns estudantes que tiveram rendimento considerado insatisfatório, chamados de ajudados. Os alunos ajudados tiveram a oportunidade de fazer uma nova avaliação do conteúdo após o cumprimento de atividades de estudos fornecidas pelo professor. Não foi concedida aos ajudantes a oportunidade de refazerem a avaliação. No entanto, suas notas poderiam melhorar em função do aumento das notas dos alunos ajudados. Após esse processo avaliativo, todas as notas foram novamente colocadas em planilha. Nesta planilha, além das notas das novas avaliações, foram incluídas, também, conceitos de auto-avaliação, avaliação entre os pares ajudados e avaliação do ajudante. Após a realização de cada uma das seis avaliações de aprendizagem, novos grupos foram formados e novas metas dos conteúdos abordados foram atribuídas. Após cada prova, novos grupos foram constituídos com a possibilidade de um estudante que tinha sido ajudado em alguma prova se tornasse ajudante e vice-versa das avaliações subsequentes.

Resultados
A experiência docente com o uso do método Trezentos foi devido à possibilidade de aplicação de avaliações de aprendizagem significativas e significantes aos estudantes. Para isso, precisa haver uso de um conteúdo estudado significativo; que o estudante tenha conceitos prévios específicos que proporcionem a possibilidade de ancoragem com o novo material e que o aluno tenha motivação para relacionar os novos conteúdos. Além disso, a aprendizagem significante ocorre quando o estudante compreende com clareza a relevância do que está sendo aprendido e suas possíveis aplicações.

Conclusões ou recomendações
Com a aplicação do método Trezentos houve melhora significativa no índice de aprovações de 60 para 90%, entretanto, o principal resultado do método foi a criação do espirito de solidariedade, união, empatia, fortalecimento dos laços de amizade, desenvolvimento do lado humano dos estudantes, além dos relatos de diminuição da ansiedade e do nervosismo durante as provas teóricas e, principalmente, práticas de Neuroanatomia para a Medicina.

ANÁLISE E REPERCUSSÕES DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO PARANAENSES

Lucian Carlos Cardoso Machado[1],*Bruno Gleizer da Silva Rigon*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Qualidade do Sono; Distúrbios do Sono

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Define-se o sono como um estado marcado pela diminuição da consciência, dos movimentos musculares esqueléticos e do metabolismo. Compreende um fenômeno tão necessário à manutenção da existência quanto o ato da alimentação, com importância fundamental na consolidação da memória, normalização das funções endócrinas, termorregulação, conservação e restauração da energia e do metabolismo energético cerebral. Horas insuficientes de sono, seja por fragmentação ou privação, provocam sonolência e incapacidade de concentração, resultando em falhas de memória e atenção, menor rendimento escolar, bem como um menor desempenho físico e reduzida habilidade de tomar decisões. Sua deficiência leva ao desenvolvimento de alucinações e alterações do humor, explosões agressivas, irritabilidade, ansiedade e depressão. Doenças do sono estão também estão relacionadas ao aumento do risco de diversas doenças cardiovasculares, como arritmias e doença arterial coronariana. As longas jornadas de estudos e as exigências do aprendizado podem afetar adversamente a saúde física e mental do estudante de medicina, sendo necessário um padrão de sono de qualidade capaz de proporcionar restauração e bom funcionamento das funções biológicas, sejam elas físicas ou mentais.

Objetivos
Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade do sono de estudantes de Medicina de duas universidades públicas paranaenses e avaliar a sua correlação com a sonolência diurna excessiva, a fadiga severa e os sintomas depressivos.

Métodos
O estudo foi realizado em duas universidades públicas paranaenses, localizadas nas cidades de Toledo e Francisco Beltrão, com uma amostra composta por 264 acadêmicos dos primeiros quatro anos dos cursos de medicina. Os dados foram coletados por meio de questionários autoaplicáveis: o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), a Escala de Sonolência de Epworth (ESE), a Escala de Severidade da Fadiga (FSS) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Os dados foram analisados e interpretados, sendo avaliadas as correlações do PSQI com os resultados obtidos na ESE, na FSS e no BDI, por meio do teste qui-quadrado e considerados estatisticamente significantes quando $p < 0,05$.

Resultados
O questionário do PSQI revelou que 82,6% dos entrevistados apresentam uma má qualidade de sono, sendo o total de padrões classificados como ruins em 67,4% e 15,2% como distúrbios do sono. A aplicação do FSS demonstrou que 90,5% dos pesquisados apresentam fadiga severa. A sonolência diurna ficou caracterizada em 61% das avaliações pelo ESE. Em relação à análise dos resultados do BDI, 31,8% da amostra não se enquadrou na pontuação normal para as condições, sendo demonstrados valores característicos de disforia em 12,9% e sugestivos de depressão em 18,9% dos acadêmicos. Ao se realizar análise concomitante dos três resultados com os índices de qualidade de sono, foi observada correlação estatística entre má qualidade do sono e disforia/depressão ($p=0,000785$) e fadiga severa ($p=0,000235$).

Conclusões
Este estudo demonstrou que uma grande parcela dos estudantes apresenta uma série de fatores geradores de impacto negativo em sua formação. Fica destacada, portanto, a importância de um maior conhecimento acerca da realidade enfrentada por este grupo, na tentativa de se estabelecer relações entre as causas dessas anormalidades, identificar possíveis fatores protetores e os grupos de risco. Também é imperativo que sejam desenvolvidos programas de qualidade para capacitação e aperfeiçoamento do ensino médico em nosso país.

O Papel do Engajamento Estudantil para uma Avaliação com Boas Práticas

Francisco Carlos Specian Júnior[1],João Paludetto[1],Michel Stockler[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Habilidades para Realização de Testes, Educação Médica

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A avaliação é um processo multifacetado com participação de várias agentes, em vista disso é uma das áreas mais difíceis de se obter um acordo que seja pertinente as ambições de todos os envolvidos. Sob a ótica do estudante, problemas na avaliação são graves, porque este pode até esquivar-se de um ensino ruim, mas o mesmo não acontece com a avaliação. Ainda nessa perspectiva, a avaliação é entendida como um processo estruturado e vivenciado. Entretanto, a estruturação é um processo de construção exclusivo do docente. Sendo, portanto, a vivência dos docentes como avaliadores e dos estudantes como avaliados. O consenso de Ottawa (2018) para uma boa avaliação, estabelece 7 elementos essenciais para avaliação adequada, sendo eles: validade, consistência, equivalência, viabilidade, efeito educacional, efeito catalítico e aceitabilidade. Além desses, o papel ativo dos estudantes na construção e ajustes de metodologias de uma boa avaliação poderia contribuir para uma boa prática?

Objetivos
O objetivo do relato é demonstrar que a estruturação de uma boa avaliação requer fundamentação teórica e planejamento e que os estudantes podem ter participação ativa no processo.

Relato de experiência
O curso de desenvolvimento estudantil em Educação Médica "Educadores do Amanhã UNICAMP", abordou o tema Avaliação em uma oficina virtual, permitindo aos alunos terem uma introdução aos conceitos e critérios de qualidade de avaliação, Pirâmide de Miller e das diferentes estratégias de avaliativas, além do entendimento da avaliação como parte constituinte do currículo e do seu processo de construção. Os alunos receberam um vídeo com conceitos essenciais e uma disciplina simulada na qual eles deveriam analisar o sistema de avaliação baseado nos critérios de excelência definidos pela Associação Internacional de Educação Médica. Em seguida, foram direcionados para trabalhar em pequenos grupos para pensar em um programa avaliativo para as disciplinas simuladas que lhes foram dadas. Ao final, apresentaram e discutiram suas produções. Os alunos tiveram dificuldades em eleger o que deveria ser avaliado e em como viabilizar sua produção.

Resultados
A proposta da oficina é ressaltar a complexidade da elaboração de uma proposta avaliativa, a necessidade de capacitação para esse fim e, principalmente, que ao estruturar os demais elementos do currículo a avaliação ideal não surge espontaneamente, sendo necessário aprofundamento no tema. Além disso, a experiência promove uma sensibilização quanto a posição do avaliador, necessidade de avaliação para a construção e desenvolvimento curricular e engajamento estudantil no processo de estruturação de uma avaliação.

Conclusões ou recomendações
A estruturação de um processo avaliativo requer embasamento teórico e planejamento, para que dessa forma seja adequada aos interesses dos envolvidos. No entanto, é frequente a premissa que a partir dos outros elementos curriculares delineados, a avaliação surja espontaneamente, além de que o papel do estudante seja, apenas, de vivenciar a avaliação como avaliado. Nesse sentido, é essencial que os desenvolvedores dos processos d avaliação tenham embasamento científico e que incluam os alunos para um contínuo planejamento que atenda os critérios de uma boa avaliação. É fundamental ressaltar a importância do engajamento ativo do estudante na construção avaliativa, com o intuito de melhora da prática e diminuição das experiências negativas dos avaliados.

Insuficiência Cardíaca – Ensino Médico na Faculdade de Medicina de Valença - RJ

Rafael Moura de Almeida[1],Juliana de Almeida Portugal Negri[1],Andreas Muller Neto[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; ensino médico; metodologia de ensino.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A insuficiência cardíaca tem prevalência de aproximadamente 23 milhões de pessoas, constituindo a primeira causa de internação hospitalar em pacientes acima de 60 anos de idade no Brasil. A partir destes dados epidemiológicos, vê-se a importância da abordagem desse tema nas escolas médicas bem como a capacitação dos futuros profissionais médicos. A educação médica brasileira propõe formar profissionais médicos humanizados, competentes e comprometidos com a prevenção e promoção da saúde. Para isso, o processo de ensino aprendizagem deve ser centrado no aluno e a avaliação desse processo é essencial para sua melhoria contínua.

Objetivos
Reconhecer o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema proposto Insuficiência cardíaca; avaliar o desempenho e o aprendizado dos alunos ao final da pesquisa; refletir sobre a eficácia da metodologia utilizada para o ensino médico.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, com alunos do 6o período, elaborado a partir de questionários com base nas competências básicas sobre o tema Insuficiência Cardíaca. Os questionários foram elaborados com base nas competências básicas sobre o tema Insuficiência Cardíaca e com objetivo de avaliar o nível, desempenho e a autopercepção pelos alunos do conhecimento sobre assunto. Consistem, primeiramente, em 6 perguntas de autoavaliação com respostas variando entre "discordo totalmente", "discordo parcialmente", indiferente", "concordo parcialmente" e "concordo totalmente". A segunda parte conta com mais 6 perguntas específicas sobre o tema, para avaliar o índice de acerto. O tema será dividido e abordado em duas aulas, em semanas diferentes, no período de abril de 2020, quando serão aplicados em três ocasiões: antes da primeira aula, após a última aula do tema e antes da avaliação.

Resultados
Ao analisar as respostas das perguntas sobre autoavaliação foi observado um aumento entre 31 e 75% ao comparar as fases pré e pós-aula. A questão que houve maior diferença entre as duas fases foi sobre saber orientar o tratamento não farmacológico da IC. Na fase pré-aula apenas 1,88% dos alunos marcaram a alternativa "concordo totalmente" (CT), enquanto na fase pós-aula, 77%. A questão que houve menor diferença entre as duas fases do teste foi sobre saber tratar IC descompensada de acordo com o perfil hemodinâmico. Na fase pré-aula 0% dos alunos marcaram CT e na fase pós-aula, 31%. Dentre as questões de conhecimento específico, houve um aumento entre 26 e 70% ao comparar as duas fases.

Conclusões
Concluímos com o decorrer deste trabalho a Instituição possui uma metodologia de ensino eficaz para a formação de médicos. Identificamos uma grande evolução sobre o conhecimento de IC nos alunos do sexto período, com a utilização de metodologia ativa, utilizando casos clínicos. Assim podemos identificar os pontos fortes e fragilidades a serem enfatizadas, sendo essencial para melhoria do processo de ensino aprendizado.

Atendimento Online do Estudante de Medicina: Desafios e Descobertas Durante a Pandemia

Letícia Silveira Vasconcelos[1],*Rita de Cássia Fagundes Gonzales*[1],*Luciana Arruda*[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Pandemias; Saúde do estudante; Inovação;

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os elevados índices de adoecimento psíquico dos estudantes, amplamente documentados na literatura, incitam as escolas médicas a promoverem o bem estar psíquico e a fomentarem ações de autocuidado e autoconhecimento. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, NAPP-FMB-UFBA, que, desde 2012, oferece aos estudantes apoio pedagógico, psicológico e social, se insere nesse conjunto de ações. Com a pandemia, foi preciso adaptar as intervenções e construir novas propostas, adequadas às demandas e limites impostos pelo distanciamento social. A manutenção dos atendimentos em psicoterapia, passando para a modalidade online, foi a primeira ação implementada, buscando garantir a continuidade dos acompanhamentos em curso, bem como contemplar novas demandas, surgidas a partir das muitas transformações e incertezas atuais. Não obstante a boa aceitação pelos estudantes, esse formato impôs uma rápida adaptação, despertando questões de várias ordens.

Objetivos
O objetivo desta comunicação é relatar essa experiência. Pretende também descrever o que tem sido realizado e discutir os desafios enfrentados, compartilhando reflexões propiciadas por essa forma de intervenção.

Relato de experiência
No momento da interrupção das atividades presenciais, parte dos estudantes estavam em acompanhamento semanal, ao passo que outros se encontravam em processo de acolhimento. A continuidade dos atendimentos na modalidade online foi proposta a todos os alunos em acompanhamento. Além disso, foi reforçada, nas redes sociais e pelo e-mail das turmas, a existência desse espaço de escuta e disponibilidade do núcleo para acolher demandas emergentes. Atividades de estudo têm sido fomentadas entre os profissionais e a supervisão clínica migrou para plataformas digitais.

Resultados
Esta experiência tem suscitado muitas reflexões, que categorizamos como técnicas, teóricas e éticas. Questões de ordem técnica incluem, por exemplo, a disponibilidade e familiaridade com as ferramentas necessárias ao atendimento online, bem como sua adequação para a montagem de um setting favorável. Questões teóricas recaem, sobretudo, sobre aquilo que é imprescindível para a sustentação da transferência e as especificidades das presenças real e virtual. Questões éticas tratam, entre outras coisas, da garantia do sigilo e do empenho em alcançar os estudantes em condições mais desfavoráveis. Temos nos orientado pela compreensão do trabalho como práxis – construído cotidianamente, a partir das condições materiais disponíveis e necessidades do paciente, superando desafios e reconhecendo novas qualidades.

Conclusões ou recomendações
Até o momento, nossa avaliação tem sido positiva, uma vez que percebemos bom engajamento dos estudantes, com sinais claros de que o trabalho terapêutico avança, mesmo à distância. No entanto, vemos os marcadores sociais comparecendo como agravantes ao sofrimento psíquico, uma vez que aqueles com maiores dificuldades socioeconômicas são também os que, em grande parte, não puderam dar continuidade ao atendimento, seja por questões técnicas, seja pela ausência da privacidade, essencial ao trabalho. É preciso continuar pensando maneiras de oferecer suporte também a esses estudantes. Portanto, mesmo com os bons resultados obtidos, recomendamos que ações complementares, de alcance mais amplo, sejam conduzidas, de modo a atender a um número maior de estudantes e oferecer-lhes outras vias de elaboração.

Presença De Sintomas Depressivos Entre Estudantes De Medicina No Brasil: Revisão Bibliográfica

Zhandra Gramigna Giampietro[1],Lucas Facco Silva[1],Karen Pinheiro Borges Freitas[1],Maria Helena Mendonça de Araújo[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Depressão, Medicina, Estudantes.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Tendo em vista o contexto de grande competitividade e a vasta quantidade de fatores estressores no curso de Medicina, os acadêmicos são colocados diariamente sob grande pressão psicológica. Tais fatores podem desencadear sintomas de transtorno depressivo nos alunos, além do aumento exponencial da possibilidade de uso de substâncias psicoativas e da degradação dos seus parâmetros de saúde, tanto físicos quanto mentais. Diante disso, é necessário compreender tal problemática, com o intuito de atenuá-la.

Objetivos
Avaliar a presença de sintomas depressivos entre estudantes de medicina em diversas faculdades do país.

Métodos
Revisão bibliográfica realizada através de pesquisa nas bases de dados PubMed e LILACS. Foram utilizados para a busca os descritores em ciências da saúde: Depressão, Estudantes de Medicina e Brasil, e os correspondentes em inglês. A busca foi feita utilizando o operador booleano AND entre os descritores. Em ambas as bases se utilizou como filtro: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020) e idiomas inglês e português. Inicialmente, encontrou-se dezenove resultados no PubMed e cinco no LILACS. Foi designado como critério de exclusão todos os artigos que se tratassem de outras revisões. Após leitura completa dos artigos e exclusão daqueles que não se adequaram ao tema, foram selecionados sete para compor esse trabalho.

Resultados
Por meio da leitura e avaliação dos artigos selecionados, torna-se evidente a presença de sintomas depressivos entre acadêmicos de medicina no Brasil. Os resultados incluem discentes de pelo menos cinco Estados do País e de todos os semestres do curso. Foram usadas diferentes escalas de avaliação nas pesquisas, porém, seis (85.7%) mostraram uma prevalência entre 16-41% de sintomas depressivos na amostra total. Apenas um (14.2%) estudo mostrou prevalência de 8%. No que diz respeito ao sexo, apenas um (14.2%) dos estudos divulgou uma porcentagem maior de homens em relação a mulheres acometidas. Além disso, um dos estudos revela que estudantes submetidos ao método de ensino ativo - PBL (Problem Based Learning) - mostram maior prevalência desses sintomas (29.73%). Em relação ao transtorno mental mais prevalente, três trabalhos (42,8%) citaram que a depressão aparece em segundo lugar, precedida apenas pela ansiedade.

Conclusões
Os sintomas de depressão mostram-se mais incidentes e prevalentes em estudantes de medicina quando comparados a outros cidadãos. Dentro dessa perspectiva, as mulheres são majoritariamente mais acometidas que homens e, ainda que ambos os métodos de ensino tenham alta prevalência, o PBL se sobressai. Dentre os transtornos mentais, a depressão aparece entre os mais comuns, normalmente variando sua primazia com a ansiedade.

É possível realizar OSCE seguro e sem confinamento na pandemia?

Rafael Moura de Almeida[1],Renata Valente Lisboa[1],Felipe Rodrigues Maia[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: OSCE; avaliação; pandemia

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A avaliação é um dos alicerces para um processo formativo dentro das escolas médicas e a avaliação de habilidades e atitudes se torna fundamental para formação de médicos capacitados, sendo um pilar essencial para atendermos a diretriz curricular nacional (1). Uma das avaliações práticas mais utilizadas é o OSCE (exame estruturado de habilidades clínicas)(2, 3). Entretanto, para aplicação do método em grandes grupos é necessário o confinamento de acadêmicos e no momento atual de pandemia por COVID 19, estamos impossibilitados de realizar o confinamento. O presente relato tem o objetivo de descrever um método de aplicação de OSCE, realizado durante a pandemia de COVID 19, após autorização dos órgãos Governamentais.

Objetivos
Relatar os pontos fortes e fragilidades da realização de OSCE sem confinamento. Relatar a experiência dos alunos no método de aplicação.

Relato de experiência
Foi realizado uma avaliação prática no modelo OSCE, e para tal foram construídos 40 cenários diferentes usando check lists padronizados. Um total de 42 alunos que estavam cursando o módulo do internato de Urgência e Emergência foram submetidos a prova no modelo OSCE com horário agendado por grupo. Cada grupo admitido, concomitantemente, sorteavam os cenários de prova que seriam aplicados. Foram aplicados 3 cenários de OSCE no modelo caso completo, com duração de 15 minutos por estação, totalizando 45 minutos de prova por aluno. O aplicador era o mesmo em todas as 3 estações e o feedback era dado ao final da terceira estação realizada pelo aluno.

Resultados
A média de notas dos alunos foi de 7,9 em 10. Do questionário aplicado após a prova recebemos 26 respostas de um total de 41 alunos. Utilizando uma escala de 1 a 10, os alunos graduaram os seguintes pontos: a prova foi justa 9,1; o tempo foi suficiente 9,8; A prova foi segura sob o ponto de vista de biossegurança 9,7; me senti preparado para avaliação 8,1; o estudo e a realização da prova contribuíram para minha formação como médico 9. Na avaliação por perguntas abertas a análise qualitativa nos permitiu observar os seguintes pontos: a) Pontos positivos: prova justa; prova segura; sem confinamento; casos compatíveis com cenário de prática. b) Pontos negativos: grau de dificuldade diferente dos cenários; nervosismo. c) Sugestões: mais aulas de simulação; realizar a prova no turno da manhã.

Conclusões ou recomendações
É possível realizar uma prova no modelo OSCE com horário marcado. Como pontos fortes podemos citar a não necessidade de confinamento e aglomeração, o que melhora a experiência do aluno em relação a avaliação. Como ponto a ser melhorado podemos observar que provas diferentes por vezes deixam em alguns alunos a sensação de que sua avaliação apresentou um grau de dificuldade maior do que de seus colegas. Em nossa avaliação, esse método de aplicação permitiu avaliar e promover um impacto educacional aos nossos alunos mesmo em um cenário extremamente desafiador como uma pandemia. Referências 1. Brasil, Educação Md, Educação CNd, Superior CdE. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2014. 2. Daniels VJ, Pugh D. Twelve tips for developing an OSCE that measures what you want. Medical teacher. 2018;40(12):1208-13. 3. Khan KZ, Gaunt K, Ramachandran S, Pushkar P. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE Guide No. 81. Part II: organisation & administration. Medical teacher. 2013;35(9):e1447-63.

Depressão Entre os Estudantes de Medicina: Como o Isolamento Social Colabora com Esse Mal

Isabela Bernardino Freire[1],Eduarda Santos Souza[1],Rafael Matos da Vitoria[1],Ana Carolina Stefenoni Ribeiro[2]

1 UVV
2 UNESC

Palavras-chave: depressão, estudante de medicina, isolamento social

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os distúrbios psiquiátricos são muito comuns entre os estudantes de medicina, chegando a 38,2% a taxa de manifestação de sintomas depressivos em uma universidade de São Paulo. Com a pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), medidas como o isolamento social, que consiste na limitação de interações sociais, foram adotadas, afetando severamente o bem-estar dos futuros profissionais da saúde. Sabendo que estas interações são de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, esse projeto buscou analisar os impactos do isolamento social nos estudantes de medicina para que seja possível identificar os possíveis fatores desencadeantes da depressão.

Objetivos
Analisar a influência do isolamento social sobre os índices de depressão nos estudantes de medicina.

Métodos
Revisão de literatura com buscas nas bases de dado PubMed e SCIELO, com descritores "depressão", "estudantes de medicina", "isolamento social", obtidos pelo DeCS, constituindo uma amostra de 7 artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão estabelecidos previamente.

Resultados
A partir dos artigos analisados foram identificados que, em condições normais, estudantes de medicina desenvolvem ansiedade, depressão ou ambos e tais acometimentos aumentam ao "ficar sozinho". Tendo em conta que os principais agressores do isolamento social são: o afastamento de familiares e amigos, duração do período de distanciamento, diminuição de rendimento acadêmico e preocupações em relação ao vírus, os índices de transtornos psicológicos se tornaram mais graves. Além disso, foi observado que com aumento no tempo de uso dos aparelhos eletrônicos e adoção de estilos de vida menos saudáveis, os distúrbios psicológicos, se tornaram mais expressivos. Tendo em vista que a depressão culmina com a redução da assertividade, do rendimento da aprendizagem e insegurança, negligenciar os sintomas depressivos apresentados durante a pandemia podem resultar em residentes e profissionais enfermos.

Conclusões
Ainda há pouca informação publicada a respeito dos impactos negativos do isolamento social. Urgem estudos para maior compreensão dos desdobramentos negativos da pandemia para que ações sejam elaboradas a fim de preservar a saúde mental dos futuros profissionais de saúde. Ademais, é sugerível que as universidades ofereçam um serviço de apoio psicológico aos discentes ao longo do curso, ou que os mesmos procurem por esse apoio antes de ingressar no curso.

Atividade De Educação Em Saúde com Abordagem Sobre Depressão e Prevenção ao Suicídio no Ambiente Acadêmico: Um Relato de Experiência

Pamella Hagnes Lima Gadelha[1],Lara Graziela Fernandes Maia de Medeiros[1],Raissa Santos Reimann[1],Bruno Ramos Ribeiro Santos[1],Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Transtornos de Adaptação; Educação Médica; Suicídio; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
O suicídio resulta de uma série de fatores, sendo a depressão um destes fatores, gerando a ideia de que apenas a interrupção da vida é a saída para o alívio da dor emocional. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016 o suicídio tornou-se a 18º principal causa de morte no mundo e em 5 décadas sua taxa de mortalidade aumentou em 60%. Dessa forma estabelece-se que a temática da depressão e do suicídio é um importante fator de saúde pública, sendo necessário que o assunto seja amplamente discutido entre os futuros profissionais de saúde e a população em geral.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto "CINEMED Setembro Amarelo" realizado na Faculdade Integrada Aparício de Carvalho no mês de setembro de 2019 e ressalta a importância de debater acerca de temas como a depressão no meio acadêmico, sobretudo no que concerne à prevenção ao suicídio. Além disso, busca enfatizar a importância das orientações médicas nos tratamentos para essa enfermidade, quer sejam eles medicamentosos ou não.

Relato de experiência
Durante o mês de setembro de 2019, os acadêmicos de Medicina do comitê UNISL da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina - IFMSA - realizaram o projeto "CINEMED Setembro Amarelo" que abordou a temática da depressão e da prevenção ao suicídio no meio acadêmico por meio da apresentação do filme "Geração Prozac" seguida de roda de conversa para reflexão do tema. A princípio, a obra cinematográfica aborda vários dilemas psicológicos com situações vivenciadas pela protagonista, a qual além possuir depressão, também era vítima de problemas com álcool e drogas. Nesse contexto, ao mostrar o processo terapêutico e tratamento medicamentoso realizado pela personagem, reflete sobre as possibilidades de cura para as enfermidades, mostrando aos telespectadores que é possível superar os infortúnios causados pela depressão. Finalizando-se o filme, a abordagem temática foi continuada por depoimentos e reflexões em uma roda de conversa com o público. Por fim, o evento foi encerrado com a distribuição de doces anexados a mensagens motivacionais para todos os presentes.

Resultados
Faz-se necessário abordar a temática da depressão no ambiente acadêmico, pelo fato de ser uma patologia tão comum, especialmente neste tipo de ambiente. Além disso, apesar de configurar entre as principais causas de mortes entre jovens, o suicídio está ligado à presença de doenças psiquiátricas que possuem prevenção e tratamento, devolvendo ao paciente a qualidade e apreciação da vida. Dessa forma, o debate sobre suicídio se faz de suma importância para a população em geral e, em especial, para os acadêmicos. Ações como a descrita anteriormente permitem uma discussão saudável sobre um tema delicado e considerado um tabu pela sociedade, além de difundir o conhecimento sobre os sinais e sintomas de transtornos como a depressão.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ao término da realização do evento, o mesmo pôde ser avaliado como positivo, à medida que atingiu os seus objetivos de dialogar com o público de maneira clara e descontraída sobre a depressão, incluindo desde conceitos, tratamentos, medidas de prevenção ao suicídio e até orientações para que, mesmo portando a enfermidade, se obtenha uma maior qualidade de vida.

Associação entre religiosidade/espiritualidade felicidade e otimismo de estudantes de medicina

Luciano Vitorino[1],*Mariana Fernandes Cazerta*[1],*Natália Roriz Corrêa* [1]

1 FMIT

Palavras-chave: Medicina; estudantes; espiritualidade; religião; otimismo; felicidade.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
A saúde mental dos universitários tornou-se foco para os gestores e especialistas da área de saúde. A literatura tem apresentado sólidas evidências na relação da religiosidade e espiritualidade (RE) e saúde mental. Porém há poucas evidências da relação entre RE e dimensões da saúde mental como otimismo, pessimismo e felicidade dos estudantes de medicina.

Objetivos
Avaliar a associação entre religiosidade/espiritualidade e felicidade, otimismo e pessimismo de estudantes de medicina.

Métodos
Este estudo transversal faz parte do projeto longitudinal "Qualidade de Vida e Bem-Estar de Estudantes de Medicina (QV-BEEM) aprovado por CEP. Participaram do estudo 353 estudantes de medicina do 1º ao 8º período de uma faculdade privada. As variáveis dependentes foram: otimismo e pessimismo (Teste de Orientação da Vida-Revisado - TOT-R) e felicidade (Escala de felicidade subjetiva de Lyubomirsky e Lepper). Variáveis independentes: características sociodemográficas, religiosidade (Escala Durel), espiritualidade (FACIT-Sp) e coping religioso/espiritual (CRE-Breve).

Resultados
A idade média dos participantes do estudo foi de 21,47 anos (DP 3,14), 62,9% eram do sexo feminino, 30% viviam sozinhos e 40,5% visitavam a família 1 vez ao mês. Menores escores das subescalas de religiosidade RNO e RI e escala Durel total apresentaram correlação com maiores escores de felicidade. Maiores escores dos três subdomínios da espiritualidade (Fé, Paz, Significado) e escala total de espiritualidade e bem-estar apresentaram correlação com maiores escores de felicidade. Menor escore de CREN correlacionou com maior escore de felicidade. Estudantes com menores escores nas subescalas de religiosidade (RNO e RI), escala Durel total apresentaram maiores escores de otimismo. Maiores níveis de fé, paz, significado e espiritualidade total apresentaram correlação com maiores níveis de otimismo. O CREN apresentou correlação negativa otimismo. Menores escores fé, paz, significado, espiritualidade e bem-estar correlacionaram com maiores escores de pessimismo. Maior nível de CREN correlacionou com maior nível de pessimismo.

Conclusões
Os estudantes de medicina com maiores níveis de religiosidade apresentaram piores desfechos de felicidade e otimismo. Maiores níveis de espiritualidade foram associados com maior felicidade e menor pessimismo. Estudantes com maiores níveis de CRE negativo apresentaram menores índices de felicidade e otimismo e maiores índices de pessimismo.

Avaliação de Fatores de Risco Para Doenças Cardiovasculares Em Estudantes De Medicina Em Uma Universidade da Grande São Paulo

Atamys Cordeiro de Melo[1],*Ana Carolina Borges Amaral*[1],*Letícia Rodrigues Gatti Perez*[1],*Rafaella Alves de Almeida*[1],*Debora Alessandra de Castro Gomes*[1]

1 USCS

Palavras-chave: Doença cardiovascular, fatores de risco cardiovascular, estudantes, medicina

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
As doenças cardiovasculares (DCV) constituem uma das enfermidades que mais acomete a humanidade, sendo responsável por aproximadamente 70% das mortes no mundo. Trata-se de uma condição multifatorial que abrange fatores modificáveis e não modificáveis. Sabe-se que muitas destas condições são adquiridas na adolescência e sua identificação de maneira precoce permite a predição de um evento cardiovascular nos próximos 10 anos. Assim, surge o questionamento se o conhecimento adquirido, por jovens universitários, ao longo do curso de medicina é suficiente para melhorar as condições de saúde deles ou a rotina do curso dificulta a obtenção de hábitos de vida mais saudáveis.

Objetivos
Avaliar e comparar a presença de fatores de risco (FR) modificáveis e não modificáveis para DCV entre estudantes de medicina na graduação.

Métodos
Realizou-se um estudo de corte transversal observacional, através de um questionário com questões de múltipla escolha e dissertativa a graduandos de medicina no ano de 2019, sendo agrupados em três grupos (ciclo básico, ciclo clínico e internato). Baseou-se nos Questionários IPAQ, Tolerância de Fagëstrom e o Use Disorder Identification Test. Obteve-se dados antropométricos através do exame físico. Análise estatística: realizou-se análise exploratória de dados através de medidas resumo (média, desvio padrão, mínimo, mediana, máximo, freqüência e porcentagem). Os grupos foram comparados através do teste Qui-quadrado ou ANOVA.

Resultados
Amostra contemplou 398 alunos, com média etária de 22,8 anos, a maioria era feminino, caucasiano, solteiro e não exercia atividade remunerada, independente do grupo. A renda familiar entre os alunos do internato era menor ($p=0,040$) em comparação aos outros grupos. Em relação aos FR não modificáveis, avaliados pelo relato de alguma DCV entre pais ou irmãos, os grupos foram homogêneos, com exceção para dislipidemia, ($p=0,001$). Na comparação dos FR modificáveis, observou-se que a proporção de alunos que moravam com os pais diminuiu ao longo do curso ($p<0,001$), por outro lado, houve um aumento da ingestão de fritura ($p = 0,039$) e do sedentarismo ($p <0,001$) neste grupo. Existiu a referência de estresse moderado ou alto por mais de 80% dos entrevistados, porém, não houve diferença significativa. Assim como em relação ao tabagismo, álcool e uso de drogas ilícitas.

Conclusões
A presença de FR não modificáveis foi alto em todos os semestre do curso, sendo a mais comum a dislipidemia. Dentre os FR modificáveis estiveram presentes em todos os grupos, principalmente entre os alunos do ciclo básico. Porém, os estudantes do internato também se destacaram em alguns aspectos. Desta forma, observou-se algumas lacunas entre o conhecimento e a prática diária, o que sugere a necessidade de implementação de estratégias preventivas à ocorrência de DCV, ao longo do curso.

Prevalência De Transtornos Mentais Comuns E Fatores Associados Em Uma Escola Médica Pautada Na Aprendizagem Baseada Em Problemas

Erika de Lima Vasconcelos[1],Thiago Santos Corrêa Prata[1],Dâmaris Alejandra Paula Calcides[1],Adriana Andrade Carvalho[1],Edméa Fontes de Oliva Costa[1]

1 UFS

Palavras-chave: Transtorno Mental; Estudantes de Medicina; Educação médica; Saúde Mental; Epidemiologia.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os transtornos Mentais Comuns (TMC) são manifestações menores de sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes, que embora não se enquadrem nos critérios diagnósticos do Código Internacional de Doenças (CID), são quadros que a longo prazo geram sofrimento psíquico importante no indivíduo, além da possibilidade de agravo do cenário clínico. Em estudantes de medicina esse panorama pode gerar ainda mais repercussões visto a complexidade do processo de formação médica, a qual perpassa a identidade do indivíduo e a do profissional cuidador.

Objetivos
Estimar a prevalência de TMC e fatores associados em estudantes de medicina do Estado de Sergipe sob a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Métodos
Foi realizado estudo do tipo observacional transversal analítico com dados coletados de forma prospectiva de abril a junho de 2019 em uma amostra não-aleatória representativa dos estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, o qual possui o modelo ABP. Utilizou-se o Self Report Questionaire (SRQ-20) para triagem de TMC, conjuntamente a um questionário elaborado pelos autores e testado previamente em estudo piloto, cujo conteúdo contemplava questões fechadas pré-codificadas sobre características socioeconômicas e demográficas, aspectos pessoais e processo educacional. Os dados então passaram por uma análise descritiva da amostra e cálculo das razões de prevalência na análise bivariada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe com número de parecer 3.201.218 e conduzido de acordo com as políticas éticas.

Resultados
Participaram da pesquisa 80 alunos, equivalentes a 22,59% da população total do Campus estudado. Houve uma média de idade de 23,2 anos (± 4,12), prevalência de indivíduos solteiros (35%), do sexo feminino (52,5%), praticantes de algum tipo de religião (57,5%), que moram com amigos/colegas (45%) e que não possuem familiares médicos (81,3%). A prevalência de TMC foi de 50% (40/80, IC 95% 39,1 – 61,0) e observou-se associação com os seguintes fatores: sensação de insatisfação com o curso (p=0,034); considerar o próprio desempenho acadêmico fraco ou regular (p=0,12); a falta de prática de atividade física (p=0,043); se mostrar ansioso quando não usa o celular (p=0,007); e o padrão de retração diante de situações de conflito nas suas relações interpessoais (p=0,025). Outro dado interessante é que apenas 12,5% disseram sempre receber o apoio emocional de que precisam em seu curso.

Conclusões
Os achados da pesquisa mostram o subdiagnóstico de sintomas depressivos e/ou ansiosos no meio discente médico. Seja pela cobrança do curso, o perfil do estudante ou as próprias expectativas do mesmo sobre seu desempenho; a evidência é que há uma sobrecarga emocional envolvida no processo educacional, agravada pela escassez de apoio psicológico. O panorama é deletério quando considerado o aumento da cobrança e responsabilidade no decorrer da graduação e a construção de uma visão do "eu médico" inabalável que nega suas vulnerabilidades. Logo, além de mais estudos e disseminação de informação, faz-se necessária uma abordagem preventiva que permita a intervenção precoce e consequente minimização dos sofrimentos físicos, sociais e psicológicos nos estudantes.

Padrão do Uso Não Prescrito De Nootrópicos Entre Estudantes De Medicina De Uma Faculdade Privada Da Capital Mineira e fatores associados

Guilherme Castelo Branco Rocha Silva[1],Hugo César Piva[1],Gustavo Túlio Silveira Sousa[1],Alexandre Sampaio Moura[1],Maria Aparecida Turci[1]

1 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Prevalência, nootrópico, estudantes de medicina

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os nootrópicos são drogas agonistas simpaticomiméticas, cujo mecanismo de ação é a inibição da recaptação de noradrenalina e dopamina no Sistema Nervoso Central (SNC), sendo habitualmente prescritos para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por aumentar a capacidade de concentração e aprimorar tarefas mentais simples. Como estas drogas aumentam a concentração e o tempo de vigília, seu uso indiscriminado cresceu entre os universitários que não possuem indicação clínica. Os estudantes da área da saúde são os que mais utilizam os nootrópicos e os motivos incluem: melhorar performance em trabalho/provas/estudos, diminuir tempo de vigília e ter mais atenção durante as aulas.

Objetivos
Analisar a prevalência e a percepção dos estudantes de medicina em relação ao uso de nootrópicos sem prescrição médica em uma faculdade da capital mineira.

Métodos
Trata-se de estudo transversal. Os alunos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Campus Belo Horizonte foram convidados a responder um questionário online pela plataforma do Google Forms, cujo link foi disponibilizado via email para os alunos e pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp), somado à divulgação de Qr-Code em panfletos e cartazes nas dependências da universidade, entre 28 de Outubro de 2019 e 07 de fevereiro de 2020. O questionário era composto pelas características sociodemográficas (idade, sexo, sexualidade, renda familiar, atividades acadêmicas), percepções sobre o ambiente acadêmico e o uso dos nootrópicos: metilfenidato, lisdexanfetamina e modafinil. A análise estatística foi composta pela descrição da amostra em termos de médias (para as variáveis quantitativas) e frequências (para as qualitativas). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado na primeira sessão do questionário. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS (CAAE: 03465518.4.0000.5143).

Resultados
Do total de 362 respondentes, que correspondem à 30% do total de alunos da universidade, 56% se encontravam no ciclo básico, 29,7% no ciclo clínico e 14,3% no internato. A idade média foi 22.5 anos (IC 95% 21.9 - 22.8), 69% eram mulheres, 40.8% declararam renda superior a 15 salários mínimos, 82.3% tem como fonte de renda um auxílio da família (mesada) e 67.9% se autodeclararam brancos. A prevalência de TDAH foi de 11.6%. A prevalência no uso de nootrópicos foi de 34.55% (n=114) e, dentre estes, 45 alunos (39.47%) usam sob indicação médica. Logo, 12,4% dos respondentes usam nootrópicos sem prescrição médica. Em relação às substâncias específicas, a prevalência para o uso sem prescrição médica foi de: 64% (n=73) para metilfenidato, 63.2% (n=31) para lisdexanfetamina e 37.5% (n=3) para modafinil. Em relação às percepções sobre nootrópicos, 25.7% acham válido o uso dessas substâncias para melhorar o desempenho e 80.3% conhecem alguém que faz o uso sem prescrição médica.

Conclusões
Os resultados do presente estudo coadunam com o encontrado na literatura, demonstrando que o uso indiscriminado de nootrópicos entre os estudantes desponta como um problema. A busca por melhorar o desempenho acadêmico com o uso dessas substâncias é um tema que deve ser abordado e discutido nas universidades, principalmente nos curso da área da saúde.

Humanização em medicina e o impacto na redução do estresse em pacientes internados

Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos[1],Sara Cristine Marques dos Santos[1],Eucir Rabello[1],Antonio Rodrigues Braga Neto[1],Ivana Picone Borges de Aragão[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Humanização da assistência

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Promover a aproximação do aluno de medicina com os pacientes, desde o princípio de sua graduação, tem por objetivo estimular a implantação da humanização no relacionamento médico-paciente1. Em um estudo realizado em 2008, um total de 82,5% dos entrevistados que estavam sob internação hospitalar, consideravam-se estressados2.

Objetivos
Tendo em vista o estresse observado durante a hospitalização e o benefício que a humanização no atendimento pode trazer aos pacientes, foi objetivado a implantação a aproximação dos alunos de primeiro período do curso de medicina aos pacientes internados em um hospital escola com enfoque humanizado e avaliar através de questionários anônimos.

Métodos
Estudo prospectivo, observacional e transversal, realizado de 2017-2019 sob orientação dos professores aos alunos de primeiro período do curso de medicina em acompanhar pacientes internados com visão humanizada deste como pessoa. Foi administrado questionário anônimo de respostas rápidas aos pacientes sobre a participação dos alunos durante a internação.

Resultados
Um total de 2386 pacientes hospitalizados foram entrevistados e 1651 (69,2%) considerou a participação dos alunos com enfoque humanizado como excelente; 636 (26,6%) como boa; 78 (3,27%) como regular e apenas 14 (0,59%) como ruim, havendo 07 (0,3%) que não responderam. Eles consideraram que a participação do aluno durante a internação foi positiva, trazendo mais conforto e tranquilidade aos pacientes conforme os relatos dos questionários, durante a internação, procurando suprir problemas relatados pelos pacientes em várias áreas relatadas. Do grupo total, 1025 (42,96%) deles relataram que sua internação era responsável pela ocorrência de transtornos em sua rotina, sendo eles 457 (17,18%%) preocupação com a doença, 288 (10,38%) referem problemas de comunicação com os familiares, 305 (11,47%) com o trabalho, financeiros 216 (8,12%), 37 (1,39%) problemas com a higiene pessoal e 63 (2,37%) não informaram.

Conclusões
A humanização em medicina nos pacientes internados se destaca como um instrumento importante no tratamento em consequência a diminuição do estresse gerado pela doença e pela internação. O presente estudo demonstrou que a maioria dos pacientes percebeu a participação dos alunos como positiva do ponto de vista humanizado. O tratamento humanizado deve ser incentivado desde a formação inicial do médico, contribuindo para diminuição do estresse, otimizando o tratamento.

Avaliar o grau de ansiedade dos estudantes de medicina, no período que antecede a realização de avaliações educacionais teóricas e práticas.

Dayme Freitas Guimarães[1],Maria Cláudia Cândida Rodrigues[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Palavras chave: Ansiedade; Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
O estudante de medicina, ao ingressar na Faculdade, altera significativamente o seu estilo de vida, e estudos têm demostrado que tais mudanças refletem em aumento da prevalência de transtornos de humor, como transtornos de ansiedade. A cobrança pessoal e a competição tornam as avaliações educacionais parte destes estressores. Estudar as características desse grupo faz-se necessário, pois pode possibilitar um planejamento mais coerente de estratégias de apoio psicopedagógico, atualmente consideradas de vital importância no acompanhamento dos alunos ao longo do curso médico.

Objetivos
Avaliar o grau de ansiedade dos estudantes de medicina, no período que antecede a realização de avaliações educacionais teóricas e práticas.

Métodos
Realizou-se um estudo transversal utilizando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), para avaliar o estado de ansiedade, e um questionário sócio demográfico para informações gerais relativas aos estudantes. Os questionários foram aplicados para estudantes matriculados no 3º. período do curso de medicina, sendo 52 alunos, no início do semestre e para 62 alunos imediatamente antes da semana de avaliações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética, sob o número 2.458.475. As aplicações dos questionários foram feitas de forma auto aplicada em dois dias distintos. A primeira aplicação ocorreu na segunda semana de aula, após o início do semestre letivo de aula do semestre. A segunda aplicação dos questionários foi feita no final do semestre letivo, enquanto os alunos estavam aguardando para fazerem a última prova prática de Morfofuncional. O somatório do IDATE por indivíduo considerando as 20 questões foi comparado entre os dois momentos de aplicação do questionário: primeiro (início do semestre) e segundo (antes da prova), usando estatística descritiva e análise de variância não-paramétrica (Kruskal-Wallis), uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal, avaliada através do teste de Shapiro-Wilk.

Resultados
Houve diferença significativa entre o somatório do IDATE no início do semestre e antes da prova., verificada através do teste Kruskal-Wallis $X2 = 9,45$; grau de liberdade = 1; $p = 0,002$. No momento antes da prova, o somatório do IDATE variou entre 31 e 74, com média de 52,10. Sendo que para os homens, o somatório variou entre 31 e 74, com média de 48,53. Já para as mulheres, o somatório variou entre 32 e 73, com média de 53,44. Mostrou-se um aumento de 5,72 na média do início do semestre para o momento antes da prova. O presente trabalho verificou que, no momento antes da prova, 8 em cada 10 estudantes apresentou IDATE maior que 42, o que é sugestivo de ansiedade. A pesquisa mostra que a média dos somatórios IDATE dos alunos estudados está acima da média populacional, que é de 40, sendo que escore maior que 42 tende a ansiedade. Nos dois momentos da pesquisa as mulheres mostraram escore maior que os homens, assim como consta na literatura.

Conclusões
O presente estudo realça a necessidade de elaboração de estratégias futuras que possibilitem aos estudantes perceberem a avaliação como ferramenta útil do processo ensino-aprendizagem, reduzindo seu impacto estressor. O equilíbrio psicoemocional dos estudantes deve ser além de uma meta educacional, um fator imprescindível para a formação de profissionais médicos com habilidades e competências para exercer a profissão.

Prevalência De Ideação Suicida Entre Estudantes De Medicina De Uma Universidade No Brasil

Dâmaris Alejandra Paula Calcides[1],Erika de Lima Vasconcelos[1],Thiago Santos Corrêa Prata[1],Adriana Andrade Carvalho[1],Edméa Fontes de Oliva Costa[1]

1 UFS

Palavras-chave: Suicídio; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Saúde Mental.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Fatores pessoais e ambientais podem contribuir para o sofrimento psíquico em estudantes de medicina. Como resultado, eles podem apresentar maior suscetibilidade a transtornos mentais e ideação suicida, que constitui um sério problema de saúde pública.

Objetivos
Estimar a prevalência de ideação suicida e de tentativa de suicídio entre estudantes de medicina em uma universidade pública brasileira, além de reconhecer os fatores de risco associados.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal com alunos selecionados de modo não aleatório entre abril e junho de 2019 na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão. Aplicado um questionário online estruturado sobre características sociodemográficas, processo educacional e experiências psicoemocionais atuais; além da Escala de Beck para Ideação Suicida (BSI), que detecta a presença de ideação suicida. A avaliação estatística foi realizada por meio de análise descritiva, foi utilizado cálculo de amostragem simples, elaboração de tabelas e cálculo de razões de prevalência (IC=95%), por fim, análise multivariada por regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe com número de parecer 3.201.218 e conduzido de acordo com as políticas éticas.

Resultados
Participaram do estudo 133 alunos, com idade média de 22,9 ± 3,5 anos, sendo 51,9% do sexo masculino. Nessa amostra, 27,1% (36/133; IC 95%: 20,1 – 34,9) apresentaram ideação suicida. A frequência foi maior naqueles alunos com renda familiar <10 salários mínimos (OR = 3,47) e que não estavam satisfeitos com o curso (OR = 3,52). Além disso, 15,8% (21/133; IC 95%: 9,9 – 22,3) dos estudantes relataram histórico de uma ou mais tentativas de suicídio, sendo que 7,5% tentaram 1 vez, e 8,2% tentaram 2 ou mais vezes. Este relato de tentativa prévia de suicídio foi mais presente entre aqueles que afirmaram fazer uso de psicofármaco prescrito por médico (OR = 10,46) e que perderam alguma disciplina durante o curso de medicina (OR = 8,17). A presença de ideação suicida e o histórico de tentativa foram significativamente associados (p<0,001), isto é, 44,4% dos alunos com ideação já haviam tentado suicídio, enquanto 5,2% dos que não apresentaram ideação durante a pesquisa relataram alguma tentativa prévia.

Conclusões
A frequência de ideação suicida foi elevada e associou-se à insatisfação relacionada ao processo educacional, bem como à menor renda familiar. O histórico de tentativa de suicídio também foi frequente e os alunos que relataram pelo menos uma tentativa prévia apresentou maior índice de ideação no momento da pesquisa. Mais estudos, principalmente longitudinais, poderão confirmar os achados. Estratégias de prevenção e intervenção mostram-se extremamente necessárias.

Aplicativo para avaliação da saúde mental de estudantes de medicina: revisão bibliográfica

Lucas Fortaleza de Aquino Ferreira[1],Raquel Autran Coelho Peixoto[1],Ana Maria Luna Neri Benevides[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Saúde Mental. Saúde dos Estudantes. Estudantes de Medicina.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Cerca de 15 a 30% dos acadêmicos apresentarão algum transtorno mental durante a formação (1–6). Há índices relevantes de depressão, ansiedade, estresse e tentativas de suicídio nos cursos da área da saúde (4,7–13). Estudantes de medicina apresentam elevadas incidência e prevalência de transtornos mentais, podendo atingir mais de 50% dos alunos (1,3,14,15). É comum observar-se uma maior presença de sintomas psiquiátricos no início do curso (12,13,15,16). Fatores presentes na vida acadêmica contribuem para o adoecimento psíquico, como a mudança brusca de realidade ao iniciar faculdade, a forte cobrança de si ou de professores e a insegurança quanto às próprias habilidades. No curso de medicina, os estudantes têm de lidar com uma carga horária intensa e uma exposição frequente a sofrimento e morte (17–19). Os fatores individuais mais associados a transtornos mentais nessa população são sexo feminino, insônia e sedentarismo. Também podemos citar uso de substâncias psicoativas, pouco tempo dedicado a lazer, dificuldades de relacionamento, problemas financeiros, baixo rendimento acadêmico, insatisfação com faculdade, pensamentos sobre desistir ou mudar de curso, incerteza ou preocupação quanto ao futuro profissional (3,4,9–12,17,20–23). A maioria dos jovens com sofrimento psíquico acaba não buscando espontaneamente uma consulta com psicólogo ou psiquiatra. Muitos têm medo do julgamento de outras pessoas ou não entendem que o que estão sentindo se trata de um problema de saúde. Frequentemente os próprios indivíduos têm preconceitos em relação ao diagnóstico e/ou ao tratamento (2,9,23,24).

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura a respeito do uso de aplicativos para avaliação da saúde mental de estudantes de medicina.

Métodos
Levantamento de artigos sobre o tema proposto publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e ERIC até março de 2020.

Resultados
Aplicativos móveis voltados para a saúde mental estão sendo cada vez mais utilizados e têm-se revelado ferramentas de ótima relação custo-efetividade. Apresentam certas vantagens quando comparados a avaliações realizadas exclusivamente face-a-face. Possibilitam registros mais frequentes e com menos viés de recordação. Também podem ter sensibilidade maior na detecção de sintomas emocionais, pois os indivíduos costumam se sentir mais à vontade para responder em seu smartphone do que diante de um avaliador. O automonitoramento pode ter efeitos terapêuticos ao propiciar autoconhecimento e autorregulação. Além disso, é capaz de aumentar a chance de o usuário buscar ajuda profissional (2,25–27). Há vários aplicativos baseados em intervenções para combater estresse, ansiedade ou depressão em estudantes de medicina. Apesar de alguns também contemplarem o diagnóstico, o foco geralmente é no tratamento (2,28–33). Três aplicativos com ênfase na triagem ou no acompanhamento de sintomas emocionais foram utilizados em pesquisas com acadêmicos. Um deles permite o automonitoramento diário do bem-estar em estudantes de medicina (34), enquanto os outros dois se propõem a realizar triagem de depressão em outros cursos, mas não foram desenvolvidos especificamente para universitários (25,35).

Conclusões
Nenhum dos aplicativos de triagem existentes oferece um monitoramento mais global, que inclua ansiedade, estresse e outros parâmetros para seguimento a longo prazo. No Brasil, apesar de haver diversos aplicativos móveis relacionados a transtornos mentais, faltam opções em português que sejam validadas e focadas na saúde mental de estudantes de medicina.

O Método PBL Aplicado Na Monitoria de Neurofisiologia e Sua Ferramenta de Fomento do Raciocínio Clínico em Acadêmicos de Medicina/UFPA

Alan Souza da Luz[1],Ana Karla j Amorim[1],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Laila Beatriz Gaia Lobo [1],Bruna do Carmo Mesquita [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Desenvolvimento Acadêmico. Monitoria. Raciocínio Clínico.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
O desenvolvimento de estratégias dialógicas na construção de conhecimentos e no compartilhamento de experiências entre profissionais é fundamental para a educação em saúde. Nessa perspectiva, a relevância da monitoria acadêmica, baseada no método PBL (aprendizado baseado em problemas), se mostra como ferramenta pedagógica na qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e sanar fragilidades de uma área de conhecimento. Ainda, essa metodologia, cria um espaço para questionamentos, revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos previstos no percurso da graduação. É efetiva por englobar competências inerentes ao desenvolvimento de habilidade técnica, de raciocínio crítico e de estratégias de manejo de diversas situações da vida real, tornando-se uma modalidade de ensino que maximiza a aprendizagem colaborativa dos acadêmicos de medicina

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de monitores acerca do sucesso do aprendizado baseado no método PBL

Relato de experiência
A Monitoria de Fisiologia do Sistema Neurossensorial é destinada ao segundo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará. Conta com 20 monitores, sob orientação docente, com o fito de auxiliar os discentes no desenvolvimento do conhecimento de forma autodidata, a partir de algumas atividades autorreguladas. Os alunos são orientados para discussão de casos clínicos, por meio do estudo prévio dos objetivos que contemplam as bases fisiológicas do sistema neurossensorial, bem como, conhecimentos farmacológicos, semiológicos, de exames complementares neurológicos, para a resolução clínica e de questões sobre os assuntos da monitoria. Além disso, são realizadas reuniões para acompanhamento pelos monitores, para ampliar o aprendizado e melhorar o desempenho dos acadêmicos.

Resultados
Observa-se um significativo desempenho no raciocínio clínico dos alunos no decorrer das atividades realizada, haja vista, o auxílio de maneira ativa, por meio de esclarecimento de dúvidas e de orientação de metodologia de estudo eficaz para disciplina. Quanto aos monitores, ao observar seus relatos, evidencia-se que os mesmos sentem-se mais seguros com os conhecimento adquiridos durante seu período letivo normal, pois estes foram consolidados na monitoria e requeridos para dar suporte aos discentes. Todas as entradas com os alunos, acompanhado com as reuniões semanais com o coordenador, permitem o desenvolvimento de um canal de diálogo melhorado entre o docente, os monitores e os discentes. Por fim, o contato semanal exigido pela monitoria resulta em maior dinamismo entre os monitores e seus grupos de alunos, e aumento do rendimento de discentes, proporcionando o desenvolvimento das habilidades técnicas, coletivas e sociais inerentes ao raciocínio médico, essenciais para o profissional da área da saúde.

Conclusões ou recomendações
O método PBL aplicado na Monitoria de Neurofisiologia é, desse modo, uma ferramenta eficaz no estímulo do aprendizado, por conseguinte, mostrando bons resultados na melhora do raciocínio clínico e rendimento cognitivo dos acadêmicos, os quais, também, mostram seu apoio, adesão e admiração pela atividade orientada e os monitores ao fim das atividades a cada semestre. Logo, é essencial incentivar esse tipo de dinâmica nas escolas médicas, para fomentar o aprimoramento das habilidades em raciocínio clínico e trabalho coletivo.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENGENHARIA CIVIL DA UNIREDENTOR MEDIANTE APLICAÇÃO DO WHOQOL-bref

Victória de Almeida Carrara[1]*,Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos*[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Inquéritos e Questionários

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Qualidade de Vida pode ser definida como a compreensão do indivíduo acerca de sua posição na vida, no cenário da cultura e sistema de valores nos quais o mesmo está inserido e em relação as suas expectativas, objetivos, preocupações e padrões. Há muito interesse na área médica sobre o tema, mas pouco nas ciências exatas, apesar das condições sabidamente estressantes vivenciadas pelos acadêmicos de ambas as áreas.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo conhecer e avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina e Engenharia Civil da UniRedentor.

Métodos
Aplicou-se o questionário WHOQOL-bref a 182 alunos do primeiro, quinto e décimo períodos do curso de Engenharia Civil e primeiro, sexto e nono períodos do curso de Medicina. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UniRedentor, o qual segue os critérios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob Parecer nº 3.710.704. Cada entrevistado respondeu ao questionário de forma voluntária, sem necessidade de identificação. Antes da aplicação do questionário, os entrevistados receberam explicações sobre o objetivo do estudo, o conteúdo do instrumento e o caráter anônimo das respostas. Utilizou-se como critério de inclusão os alunos matriculados e presentes nas aulas, dos períodos selecionados. A recusa de acadêmicos a responder ao questionário, a ausência nas aulas e questionários respondidos de maneira incompleta foram usados como critério de exclusão. Para realização dos cálculos, foi adotado o Software Microsoft Office Excel 2010. A avaliação dos dados foi realizada partir da escala de Likert, a qual possui uma variação de 1 a 5 ("muito ruim", "ruim", "nem ruim, nem boa", "boa" e "muito boa").

Resultados
A maioria considera possuir "boa" ou "muito boa" qualidade de vida (79,48% dos estudantes de engenharia civil e 74,82% dos de medicina), embora, no nono período de medicina, 24,32% dos acadêmicos considerem sua qualidade de vida "nem ruim nem boa".

Conclusões
Conclui-se que, ao longo dos cursos de engenharia civil e medicina na UniRedentor, os acadêmicos mantêm, de maneira equilibrada, sua qualidade de vida, sendo capazes de conduzir as conhecidas e esperadas dificuldades do dia-a-dia.

Síndrome De Burnout Entre Estudantes De Escolas Médicas Com Modelos De Ensino Distintos De Uma Mesma Universidade

Thiago Santos Corrêa Prata[1],Erika de Lima Vasconcelos[1],Dâmaris Alejandra Paula Calcides[1],Adriana Andrade Carvalho[1],Edméa Fontes de Oliva Costa[1]

1 UFS

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Saúde Mental; Epidemiologia.

Área: Avaliação - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os estudantes de medicina estão expostos a diversos estressores que podem contribuir para o aparecimento da Síndrome de Burnout (SB). Esta consiste no tripé de exaustão emocional, descrença e baixa eficácia acadêmica. Os reflexos da SB podem ser vistos na redução do desempenho acadêmico, qualidade de vida e prejudicar a vida profissional futura.

Objetivos
Estimar prevalência e identificar fatores associados a SB em estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em seus campi nas cidades de Aracaju (SE), com metodologia tradicional, e de Lagarto (SE), com metodologia ativa de ensino.

Métodos
Estudo transversal realizado entre abril e junho de 2019. Foram aplicados formulários online contendo Questionário Específico de autoria própria sobre características socioeconômicas e demográficas, aspectos pessoais e processo educacional; além do questionário Malash Burnout Inventory/Student Survey (MBI-SS) para estimativa da prevalência de SB em amostra não aleatória da população estudantil das escolas em questão. A análise estatística foi realizada com análise exploratória de dados, seguida de análise simples, elaboração de tabelas e cálculo de razões de prevalência (IC=95%). Por fim, foi realizada a análise multivariada por meio de regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe com número de parecer 3.201.218 e conduzido de acordo com as políticas éticas.

Resultados
Participaram do estudo 213 indivíduos, com idade média de 23±3,77, sendo 50,2% do sexo masculino e 62,4% pertencentes ao campus Aracaju da UFS. A prevalência de SB foi de 21,6% (46/213) pelo critério tridimensional, sendo maior naqueles que raramente recebem o apoio emocional que precisam no curso (OR=3,98, IC 95%, 1,75 - 9,06), pensaram em abandonar o curso (OR= 2,88, IC 95% 1,29 - 6,43) e que consideram o desempenho acadêmico regular ou fraco (OR= 12,1, IC 95%, 4 - 36,5). Estar inserido na escola médica com metodologia tradicional não foi um fator determinante em nossa amostra.

Conclusões
Os resultados sugerem alta prevalência da SB com fatores associados à esfera psicossocial e educacional dos estudantes de medicina. A metodologia tradicional de ensino não foi um fator associado a SB. Dessa forma, espera-se que o presente estudo sirva de base para adoção de estratégias de apoio necessária para prevenção da SB nos cursos de medicina.

2. AVALIAÇÃO

2.2 Diversidade na escola médica

Diversidade e Educação: Considerações sobre a Interculturalidade na Formação em Saúde

Patricia Maria Forte Rauli[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação em Saúde. Diversidade Cultural. Medicina tradicional.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
O conceito de saúde ultrapassa a dimensão biológica, incorporando aspectos psicológicos, culturais, sociais, religiosos e espirituais. Não obstante esta complexidade conceitual, a formação em saúde carece, ainda, de um olhar mais profundo para a dimensão intercultural. A perspectiva intercultural assume o princípio de igual valor entre as culturas, refutando qualquer possibilidade de admissão de superioridade de uma cultura sobre outra, buscando, assim, a dialogicidade e o convívio respeitoso entre as diversidades.

Objetivos
A presente investigação teve como objetivo compreender o universo da saúde, seus significados e sua relação com a cultura na visão de uma comunidade Timorense. O Timor Leste é um país localizado no sudeste Asiático. Foi colonizado pelos portugueses até meados do século XX, posteriormente sofreu uma invasão indonésia, conquistando sua soberania apenas no início do século XXI. Neste contexto, os indicadores sociais e as condições de saúde são ainda bastante precários, exigindo investimentos e parcerias que possam alavancar melhorias para a população.

Métodos
A pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, foi realizada em uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Díli, Timor Leste. O estudo envolveu 28 participantes, identificados, para fins de anonimato, pelas siglas P1 a P28. A coleta de dados foi realizada, através de folhas de exercício e entrevistas, no âmbito da Disciplina Educação em Saúde de um curso de especialização. A disciplina foi organizada com base nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, privilegiando a possibilidade do diálogo e da compreensão das diferentes perspectivas dos participantes.

Resultados
A leitura em profundidade do material coletado permitiu realizar a categorização e análise das informações, desvelando a importância das concepções culturais no universo dos cuidados em saúde. Ao se referirem aos cuidados atuais em saúde, os participantes descrevem a coexistência de médicos e curandeiros. Os curandeiros assumem nomes próprios em cada região, sendo o Matandok o nome atribuído em tétum, língua oficial da região. "Os Matandok trabalham com os espíritos, donos da terra, das montanhas, para descobrir a causa da doença. Fazem uma cerimônia de cura com as cascas das árvores e com folhas" (P4, P8, P13, P15, P22, P28). Os curandeiros têm "fama de saber curar e de ver as causas das doenças. Causas naturais ou espirituais, relacionadas aos seus mortos (que tem grande influência sobre os vivos)". "Com a liberdade obtida na independência colonial, as crenças locais/tradicionais ganham mais apego e emerge maior confiança na interseção dos espíritos dos antepassados para a cura das doenças" (P3, P10, P11, P14). Autores diversos (Durand, 2009; Silva, 2017) referem-se à importância do sagrado na cultura timorense.

Conclusões
Ainda que as concepções e conhecimentos tradicionais, herdados dos povos originários da região, estejam fortemente presentes nas práticas e no imaginário timorense, constata-se uma relação de desconfiança e desrespeito com relação às mesmas. Muitos profissionais de saúde desconsideram a importância da tradição local, desqualificando tal conhecimento. Neste contexto, importa destacar a importância de que a formação em saúde abra espaços dialógicos, que considerem a diversidade da cultura local, buscando acolher o outro em suas crenças e em sua diversidade.

Educação para a Diversidade: Uma Experiência de Formação de Profissionais de Saúde para o Cuidado Integral à Populações Vulneráveis

Patricia Maria Forte Rauli[1],Margareth Bertoli Grassani[1],Luiza Tatiana Forte[1],Fernanda Biernatski[1]

1 FPP

Palavras-chave: Populações vulneráveis. Educação em Saúde. Diversidade cultural.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
O Brasil é um país com enorme contingente populacional. O Ministério da Saúde identifica neste grande contingente cinco populações vulneráveis por sua diversidade, sendo as mesmas: populações ciganas, afrodescendentes, LGBTQ+, povos ribeirinhos e povos indígenas. Não obstante esta situação, o país apresenta, ainda, o desafio de consolidar políticas públicas, bem como implantar ações objetivas no sentido de evitar a discriminação, promover acolhimento, proteção e cuidado integral a estas populações.

Objetivos
Objetivos: A partir destas considerações, o objetivo do trabalho foi capacitar profissionais de uma rede municipal de saúde para o acolhimento e atendimento integral de pacientes, considerando suas especificidades e diversidade.

Relato de experiência
O trabalho foi realizado no Município de Telêmaco Borba- Paraná- Brasil, envolvendo profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, odontólogos, assistentes sociais e agentes comunitários). O número de profissionais foi de 553, sendo que os mesmos foram distribuídos em três grupos de trabalho. Cada grupo realizou cinco etapas de atividades: a) a primeira etapa consistiu na identificação e descrição, a partir de uma imagem, dos conhecimentos prévios sobre populações vulnerabilizadas por sua diversidade; b) em seguida os grupos receberam textos de apoio para discussão, com objetivo de complementar os conhecimentos prévios; c) a terceira etapa consistiu na apresentação de vídeos para a sensibilização e aprofundamento da temática; d) encerradas as etapas de sensibilização e aprofundamento teórico, os grupos realizaram uma consulta simulada, com equipe interdisciplinar, visando acolhimento e atendimento integral dos pacientes. A consulta foi acompanhada por dois avaliadores os quais utilizaram um check list que apresentava itens relativos às especificidades bio-psico-socio-culturais de cada população como, por exemplo, respeito à identificação de gênero, respeito à solicitação de ser atendido por profissionais mulheres como no caso das pacientes ciganas, valorização da cultura e hábitos de vida, entre outros; e) a última etapa consistiu no compartilhamento e discussão das atividades e reflexões realizadas em cada subgrupo de trabalho com o grande grupo.

Resultados
O trabalho possibilitou o reconhecimento de fragilidades com relação à formação e atendimento a grupos vulneráveis, a reflexão sobre o respeito à diversidade, capacitando os profissionais para um olhar humanizado e para o exercício do cuidado integral. A utilização de metodologias ativas e problematizadoras permitiu desvelar a falta de conhecimento, o preconceito bem como a resistência dos profissionais com relação à diversidade.

Conclusões ou recomendações
O ideal de uma sociedade democrática implica um compromisso ético-político no sentido de promover uma educação inclusiva e não discriminatória, capaz de abraçar diferenças e diversidades. Para tanto a formação inicial, bem como a educação continuada dos profissionais da área da saúde, necessita contemplar vivências teórico-prática problematizadoras, que possibilitem o reconhecimento, a sensibilização e o cuidado integral a estas populações.

Simulação De Centro Cirúrgico Aplicada Em Prova Prática Para Alunos Da Graduação: Um Relato De Experiência

Marcelle Fonseca Rotondano Longo[1],Blenda Antunes Cacique Curcino de Eça[1],Ana Luiza Pedreira Dutra[1],Beatriz Tejo Dantas[1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Treinamento Por Simulação, Centro Cirúrgico, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
A disciplina Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) faz parte do componente curricular do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e visa ensinar conceitos e práticas cirúrgicas básicas. Nesse sentido, a monitoria de TOCE I busca simular um Centro Cirúrgico da forma mais realística possível durante suas aulas e avaliações para auxiliar na compreensão logística desse ambiente hospitalar. Portanto, é importante a demonstração simulada de rotinas e práticas cirúrgicas comuns, para a correta inserção futura do aluno no ambiente hospitalar e cirúrgico.

Objetivos
Descrever o método de simulação do centro cirúrgico na avaliação prática da disciplina Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I.

Relato de experiência
A simulação do centro cirúrgico como prova prática baseia-se em dividir os alunos em grupos de cinco pessoas, idealmente, e dividi-los em funções, são elas: Cirurgião, 1º auxiliar, 2º auxiliar, instrumentador e anestesista. A escolha das funções é feita através de sorteio no momento da prova, assim os alunos chegam preparados para qualquer procedimento. Cada um desempenha no decorrer da prova lavagem simples e/ou cirúrgica, paramentação completa com colocação de luvas estéreis, cerca de 3 procedimentos variando de acordo com as funções, suturas, colocação de drenos, sondas e acessos venosos, também montagem de mesa instrumental. Além disso, em conjunto, realizam um procedimento simulando uma cirurgia com sinalização própria da cirurgia. Ao final, também são avaliados quanto a retirada das luvas e paramentação. Durante todo trajeto da prova os alunos são guiados por monitores que possuem um "checklist" para acompanhamento do aluno durante as etapas da prova. O laboratório de habilidades é montado simulando as áreas de um centro cirúrgico. Dessa forma os alunos são orientados a se vestir e se portar de acordo com cada zona.

Resultados
A prova prática baseada em simulação do centro cirúrgico apresenta grande benefício na formação acadêmica, já que além de se assemelhar ao ambiente, faz com que o aluno se sinta parte daquele local, fazendo com que ele se comporte adequadamente. A ideia da prova simulada é que o estudante não realize apenas o procedimento em si, mas sim, treiná-lo para desenvolver uma maior habilidade que serão essenciais em situações futuras e no cotidiano do médico generalista. Além do mais, a avaliação prática tranquiliza o aluno e o auxilia no controle da ansiedade e possíveis riscos de um ambiente e rotina do centro cirúrgico. Por fim, permite que o acadêmico coloque em prática todos os procedimentos aprendidos durante o semestre e não se limite apenas a descrição de procedimento através de uma prova teórica.

Conclusões ou recomendações
A simulação do centro cirúrgico, idealizado pela monitoria de TOCE I, como prova prática se constitui como um importante componente da formação acadêmica para estudantes de medicina. Constituindo-se para muitos como o primeiro contato ao ambiente cirúrgico, ainda que simulado, essa experiência promove mais segurança e habilidade para os discentes, garantindo não apenas o conhecimento teórico, mas também a aquisição de treinamento para demandas futuras que serão exigidas ao longo de sua formação acadêmica e vida 1. ROMANO MMD, PAZIN FILHO A. SIMULAÇÃO EM MANEQUINS: ASPECTOS TÉCNICOS. MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO) 2007;40(2): 171-9. 2. IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. EMPREGO DE SIMULAÇÕES NO ENSINO E NA AVALIAÇÃO. MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO) 2015;48(3):233-40.

EyeOsce: Uma Nova Abordagem De Avaliação Em Oftalmologia

Thaís Barros Felippe Jabour[1],Ana Luísa Fernandes Vital[1],Ana Beatriz Silva Mafaldo[1],André Cobe[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação pré-médica; Oftalmologia; Hospitais de ensino; Materiais de Ensino

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
A aprendizagem baseada em competências que fogem do conhecimento meramente teórico vem ganhando espaço no ensino médico. Dada a necessidade de uma educação inovadora e prática, as metodologias que possibilitam que o estudante seja atuante no seu processo de formação têm se destacado nos últimos anos. Dentre elas, o exame clínico objetivo estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE) foi projetado e vem sendo amplamente utilizado como ferramenta auxiliar no processo de educação pré-médica.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação da metodologia OSCE na disciplina de oftalmologia ("EyeOSCE") da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tal recurso avalia de maneira prática e objetiva as habilidades dos alunos da disciplina em simulações de situações frequentes da prática do médico geral, acerca da oftalmologia, servindo de ferramenta de aprendizagem, bem como de familiarização com esse novo método.

Relato de experiência
A iniciativa foi tomada pelos professores da disciplina de oftalmologia da UFRN em 2016 e constitui-se de uma avaliação prática envolvendo atores (ex-alunos) e avaliadores (professores), no modelo de OSCE. Os temas de cada estação são focados em rotinas oftalmológicas de importância para o médico generalista, além de abordagens práticas que o competem como fundoscopia e avaliação da acuidade visual. Além disso, sempre há uma estação diferenciada com situações inusitadas que os médicos podem se deparar na carreira, como entrevistas a telejornais e avaliações de monografias, abordando assuntos da oftalmologia e explorando habilidades de comunicação, agilidade e articulação.

Resultados
Ao longo desses anos e semestres letivos, obtivemos como feedback um relato de atividade criativa e pertinente com as exigências de um médico generalista. Dentre os pontos positivos citados pelos alunos avaliados está a excelente capacitação dos atores e profissionais envolvidos. A demasiada ansiedade dos alunos gerada durante a espera para a avaliação tem nos sido apresentada como aspecto negativo. A estação diferenciada é sempre bastante comentada, pois coloca o aluno em um cenário inesperado, por vezes cômico.

Conclusões ou recomendações
Considerando-se o exposto, portanto, a ferramenta OSCE mostra-se como uma estratégia de formação essencial na consolidação do aprendizado prático e teórico em oftalmologia, pois edifica as habilidades básicas para o médico generalista, além de estimular o aluno à autonomia em cenários diversos da saúde. Nessa perspectiva, o uso da ferramenta permite um aprendizado amplo no sentido de desenvolver aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais que fortalecem a formação médica para a atuação em cenários reais.

Atividade Lúdica como Ferramenta Avaliativa das Habilidades de Comunicação Médica

Everaldo Lauritzen Lucena Filho[1]

1 FACULDADE PITáGORAS DE MEDICINA DE EUNáPOLIS

Palavras-chave: Formação Médica. Avaliação de Aprendizagem. Comunicação.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
As habilidades comunicacionais são importantes ferramentas para a atuação médica nos diversos níveis de complexidade dos serviços de saúde. A coleta de dados, a formulação de hipótese diagnóstica, o estabelecimento de terapêutica e a interação com o paciente serão sempre mediados pelas habilidades comunicacionais do médico. Assim, acreditando que comunicação é a troca compreensiva de sentido por meio de símbolos e que essa necessita de reciprocidade para a interpretação da mensagem verbal ou não-verbal, como propõem Ramos e Bortagarai (2012), intervenções lúdicas que estimulem nos discentes o desenvolvimento de habilidades comunicacionais tem sido desenvolvidas no Laboratório de Habilidades Médicas I (LHMI) da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, inclusive como ferramenta avaliativa.

Objetivos
Apresentar a contribuição das atividades lúdicas com uso de linguagens artísticas como ferramenta avaliativa de habilidades comunicacionais médicas

Relato de experiência
Aos discentes do eixo de LHMI, após o desenvolvimento de atividades que estimulem o conhecimento das próprias motivações para a escolha da Medicina, o reconhecimento do território de atuação na comunidade, o universo linguístico da comunidade, os tipos de comunicação e as representações sociais da comunidade sobre a atuação do médico, é apresentado uma atividade lúdica como ferramenta de avaliação parcial do eixo, uma vez que a nota final levará também em conta a participação diária do aluno e a nota da Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Como orientação da atividade lúdica é ofertado um Barema, o qual orienta sobre quais dimensões dos conhecimentos e das habilidades já trabalhadas, e acima mencionadas, podem ser apresentadas por equipes formadas por três alunos. Esses conteúdos e habilidades devem ser apresentados utilizando de uma linguagem artística como música, teatro, artes plásticas e/ou visuais. Há um espaço temporal de 15 dias entre a exposição do Barema e a realização da avaliação. O Barema marca também o peso, em pontos, das dimensões a serem contempladas na atividade lúdica, somando o total de dez pontos.

Resultados
A utilização dessa ferramenta avaliativa tem proporcionado momentos de muita superação dos discentes na utilização de formas alternativas de comunicação para apresentar aprendizagens alcançadas ao longo do semestre e de muita descontração e fortalecimento dos vínculos entres os alunos que experimentam da cooperação mútua na obtenção dos objetivos das equipes.

Conclusões ou recomendações
Associadas à outras formas e ferramentas de avaliação, a utilização de atividades lúdicas e linguagens artísticas podem não apenas serem, elas mesmas, estimuladoras no desenvolvimento de habilidades comunicacionais médicas importantes na atuação profissional, como também poderosos instrumentos de verificação de aprendizagem. Ref. Ramos, A. P.; Bortagari, F.M. A comunicação não verbal na área da saúde. Rev. CEFAC. 2012, vol.14, n.1, pp.164-170. EpubJuly08, 2011.

Avaliação Interdisciplinar Como Ferramenta Na Formação Integral do Profissional Médico

Lorena Sousa de Carvalho[1],Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Jonathan Santos Apolonio[1],Ronaldo Teixeira da Silva Junior[1],Liliany Souza de Brito Amaral[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação, Práticas Interdisciplinares, Avaliação Educacional.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina preconizam a formação de um egresso crítico e reflexivo, habilitado para interpretar problemas e, a partir de decisões baseadas em evidências, atuarem de forma resolutiva. Nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, orienta uma organização curricular pautada em Núcleos Temáticos que favorecem a interdisciplinaridade do conhecimento. Desse modo, os docentes decidem, de forma pactuada com os discentes, as estratégias de ensino-aprendizagem e o processo avaliativo, a fim de trabalharem os conteúdos de forma integrada e baseada em competências. Nesta perspectiva, o sistema de avaliação é parte integrante do currículo, permitindo não apenas a mensuração do progresso de aprendizagem, com também a retroalimentação do sistema educacional, visando oportunizar o enfrentamento de desafios semelhantes aos vivenciados na prática profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do segundo período de medicina na realização de uma avaliação interdisciplinar, destacando sua relevância nos processos formativos e diagnósticos.

Relato de experiência
Os docentes do componente curricular "Elementos do fazer médico da concepção ao nascimento" propuseram aos alunos uma avaliação individual interdisciplinar, com integração dos conteúdos de Imunologia e Fisiologia Endócrina. A atividade foi realizada no ambiente de sala de aula e continha 6 questões de múltipla escolha envolvendo casos clínicos que correlacionavam diversos aspectos de ambas as áreas do conhecimento. Após todos os estudantes concluírem a resolução das questões, iniciou-se um segundo momento de amplo debate, no qual os discentes eram encorajados a discutirem cada aspecto dos temas abordados, oportunizando atualizações, questionamentos e dissolução das dúvidas.

Resultados
A avaliação interdisciplinar com integração de conteúdos em casos clínicos estimulou o raciocínio ativo e o pensamento crítico, superando a esterilidade de uma visão compartimentada e oposta à realidade. Assim, esse tipo de avaliação formativa respalda a proposta do PPP do curso de medicina da UFBA, que visa ampliar as possibilidades de entendimento do processo biopsicossocial que permeia o ser humano, apresentando situações que mimetizam a realidade, bem como ratificando a educação interdisciplinar como uma ciência valiosa na formação do profissional médico. Ademais, o amplo debate em sala de aula favorecido pela democratização das falas possibilitou deslocar os estudantes da periferia para o centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-os protagonistas e copartícipes desse processo.

Conclusões ou recomendações
O método avaliativo utilizado extrapolou a mensuração da mera memorização dos conteúdos segregados por área do conhecimento, ao solicitar dos discentes a aplicação de conhecimentos integrados e o pensamento crítico. Além disso, oportunizou um momento formativo, no qual o discente foi convidado a articular suas ideias a fim de superar suas dificuldades, possibilitando ainda a produção de informações capazes de retroalimentar acompanhar e modificar a práxis pedagógica.

Manejo do atendimento à diversidade sexual no ensino médico, uma revisão bibliográfica.

Priscila Teixeira Dias[1],Elaine Sampaio Alves de Lima[1], Teresa Manuela Oliveira Puentes [1],Ramille Gonçalves Oliveira [1],Ana Emilia Formiga Marques [1]

1 FMJ

Palavras-chave: Educação médica; Sexualidade; Saúde das minorias e gênero.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
Com o decorrer das décadas e os avanços científicos notados no campo da medicina, a prática médica evoluiu tornando-se cada vez mais abrangente, com uma abordagem diversificada a diferentes setores e minorias sociais, afim de atender todo público que procura atendimento à saúde. No que concerne ao atendimento às pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, e mais), notam-se falhas que são evidenciadas pelo ensino binário sexual, não abordando as outras perspectivas da sexualidade, como a terapia de reposição hormonal para pessoas trans e até mesmo o acompanhamento psicológico para esse grupo que está mais vulnerável frente aos julgamentos sociais. Diante disso, inúmeros profissionais de saúde não possuem conhecimento na abordagem e acabam por negligenciar a saúde centrada na pessoa e focam apenas no processo saúde-doença.

Objetivos
Discutir a preparação existente no ensino médico no que tange ao atendimento de pacientes pertencentes ao grupo LGBTQIA+ e suas particularidades, além de ressaltar a importância de soluções para resolução dessa problemática.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura por meio de pesquisa, utilizando como base de dados PUBMED, SCIELO E BVS. Foram usados os seguintes descritores: educação médica e diversidade sexual, onde obteve-se um resultado de 33 artigos no período de 2008 a 2020. Foram excluídos artigos que não pertenciam a língua portuguesa.

Resultados
Durante a pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que profissionais relatam dificuldades nos atendimentos a pessoas LGBTQIA+, tendo como justificativa "a deficiência de conhecimentos em saúde sexual (15 a 28%) que, por sua vez, levava à insegurança (49%) para abordar e tratar as disfunções sexuais."A Medicina atualmente está passando por constantes mudanças na sua grade curricular, porém ainda existe a necessidade de incorporar matérias que discorram sobre assuntos das ciências humanas, como também políticas e práticas voltadas aos mais diversos gêneros. Como auxílio aos profissionais, o CFM na resolução 2265/2019 de Setembro de 2019, versa sobre o atendimento ao paciente com incongruência de gênero ou transgênero, frisando a importância da equipe multiprofissional, que deve "contemplar o acolhimento, o acompanhamento ambulatorial, a hormonioterapia e o cuidado cirúrgico" e incluindo as normas e vetos sobre esses atendimentos.

Conclusões
Diante dos estudos que nortearam essa revisão bibliográfica, nota-se a carência acerca da diversidade sexual nas grades curriculares das Faculdades de Medicina, reforçando a necessidade de discutir a inserção da temática como disciplina regular nos centros de ensino médico. A vivência ineficiente deixa lacunas durante a formação acadêmica, resultando na carência assistencial à população LGBTQIA+ em diversos níveis, sendo importante implementar carga horária prática e teórica em ambulatório, estágios e laboratórios de habilidades.

Teste de Habilidades e Competências: um importante instrumento de avaliação e aprendizado.

Vanessa Oliveira Santos[1],Arthur Lima Xavier de Azevedo[1],Andreza Nogueira[1],Patrícia Gomes de Matos Bezerra[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Competência Clínica; Feedback Formativo

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
O Exame Clínico Objetivo Estruturado (traduzido do inglês Objetive Structured Clinical Examination - OSCE)é considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas de estudantes . Ele analisa habilidades e competências que são essenciais para prática clínica, tais como: objetividade, comunicação, aptidões e condutas. Após a introdução das metodologias ativas de ensino nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Médica (2014), instrumentos avaliativos que contemplem as diversas esferas do saber médico, como o OSCE, tornaram-se imprescindíveis. Na Faculdade Pernambucana de Saúde, o OCSE é aplicado como Teste de Habilidade e Competências (THC), o qual compõe uma avaliação somativa ao fim dos primeiros quatro semestres.

Objetivos
Descrever a aplicação do THC para o curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde utilizado como atividade avaliativa dos laboratórios de habilidades clínicas.

Relato de experiência
O OSCE é aplicado como Teste de Habilidades e Competências ao final dos quatro primeiros períodos letivos da graduação de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Esse exame avalia os estudantes de acordo os objetivos de aprendizagem presentes nos 4 laboratórios inseridos na grade curricular, sendo estes os laboratórios de comunicação, imagens, procedimentos e exame clínico. Os acadêmicos desempenham atividades da prática clínica em casos simulados, constando de 07 estações clínicas, com duração máxima de três minutos cada. As estações são elaboradas com competências do semestre atual e cumulativas de semestres anteriores relacionadas a todas as competências desenvolvidas nos laboratórios. Por fim, o feedback da atuação e desempenho de cada estudante é relatado pelo avaliador ,que avalia a prática por checklist, ao final de cada estação. A nota obtida na avaliação é integrada a média de habilidades e atitudes do acadêmico.

Resultados
O THC fornece aos participantes feedback sobre as suas competências clínicas ,identifica áreas, aptidões e competências não dominadas pelos estudantes ,melhora as competências comunicativas, possibilita ao aluno a realização de exames físicos e a execução de procedimentos em situações de stress simulando situações médicas reais .Assim é um importante instrumento de ensino na metodologia ativa pois consolida o conhecimento em espiral estimulando a constante revisão de conteúdos essenciais para a prática.

Conclusões ou recomendações
O OSCE surge no contexto de avaliação prática e comunicativa clínica, tendo como parâmetro as atividades propostas durante as estações. Isso evidencia que o estudante previamente avaliado pelo método possui maior segurança para desenvolver tais procedimentos ou raciocínios, sendo assim, de suma importância na educação médica e na devolução para a comunidade a adoção curricular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES E DISCENTES FRENTE AO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

Lucas Vieira Amorim[1],Ana Caroline Leite Guedes[1],Christian de Oliveira Nolasco[1],Caroline de Souza Alovisi [1],Fernanda Gabry Scazuza Gomes de Souza[1]

1 UNISL

Palavras-chave: anatomia. coronavírus . educação.

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
A anatomia utilizou o método de dissecação de cadáveres a fim de buscar o entendimento da estrutura e função do corpo humano durante vários séculos e se mantém, com atualizações, até os dias atuais. Segundo Fornaziero e Gil (2003), o ensino da anatomia deveria levar em conta a questão da inserção da tecnologia e propiciar alternativas para integrar e dinamizar as aulas, de forma a favorecer uma aprendizagem coerente. Diante do novo contexto de pandemia do coronavírus, em consequência do isolamento social, o ensino nas instituições precisou ser modificado para um modelo remoto. Dessa forma, disciplina como a anatomia humana prática, teve uma abrupta mudança na sua metodologia, sendo necessária uma larga utilização de ferramentas digitais. Esse novo panorama levantou questionamentos pessimista, pelos discentes e, otimista pelos docentes, a respeito dessa problemática.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência de docentes e discentes do curso de medicina em uma faculdade particular na cidade de Porto Velho-RO, a respeito do novo panorama de ensino remoto da disciplina de anatomia humana prática frente à pandemia do Corona Vírus.

Relato de experiência
Esse relato buscou analisar docentes e discentes do curso de medicina de uma faculdade particular de Porto Velho – RO, levantando questionamentos sobre suas experiências em relação as aulas práticas de anatomia com o uso de ferramentas digitais. Nesse âmbito, os professores se manifestaram de formas unânime e positiva no que tange a necessidade da educação se adequar ao contexto de mudanças no ensino em decorrência da pandemia e, assim, acompanhar a grande influência tecnológica através de plataformas digitais, como o uso do Atlas 3D. Os docentes defendem que o auxílio de vídeos gravados, roteiros de peças anatômicas e aplicativos de simulação de corpo humano deixa o alunado mais próximo da realidade. Atrelado a essa ferramenta, foi proporcionado o contato do professor em conjunto com os monitores da disciplina, com o fito de acolhê-los no que se refere ao tira-dúvidas. Em contrapartida, a maioria dos discentes foi de encontro ao novo modelo, pois além da dificuldade encontrada no manuseio do uso dos aplicativos, houve também a negação pelos alunos no que tange a discrepância entre se ter um corpo virtual 3D e um cadáver. Essa conjuntura prejudicou a absorção dos conteúdos e gerou prejuízos acadêmicos aos discentes da instituição.

Resultados
Dessa maneira, é clara uma reorganização dos conteúdos da anatomia humana prática, promovendo uma redefinição tanto no material utilizado como também atribuído à mudança na postura do docente da área da saúde. Não obstante, nota-se a reprovação por parte dos discentes sobre a má absorção dos conteúdos assim ministrados.

Conclusões ou recomendações
Nessa conjuntura, é sabido o quão significativo são as aulas práticas de anatomia humana. Tendo em vista o contexto da pandemia do coronavírus, e a reinvenção metodológica da matéria com total aprovação pelos professores da área, vê-se a necessidade também de uma readaptação pelos alunos, com o objetivo de corroborar o andamento da medicina com o avanço da tecnologia, proporcionando uma otimização do ensino em qualquer momento. FORNAZIERO, Célia Cristina; GIL, Célia Regina Rodrigues. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.

MedGame: Jogo De Conhecimento Em Oftalmologia

Thaís Barros Felippe Jabour[1],Ana Luísa Fernandes Vital[1],Ana Beatriz Silva Mafaldo[1],André Cobe[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação pré-médica; Oftalmologia; Hospitais de ensino; Materiais de Ensino

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
A educação pré-médica vem buscando cada vez mais uma aproximação com os métodos ativos de aprendizagem. Essas metodologias buscam tornar o aluno responsável pela construção do conhecimento, sendo o centro do processo de ensino. Para tanto, o professor abandona o papel de sujeito ativo e passa a ser um facilitador e mediador dessa construção. Nesse sentido, de forma a romper com paradigmas tradicionais de ensino e na intenção de melhorar o aprendizado, a disciplina de oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) implementou o MedGame, metodologia de ensino lúdica, que oferece uma forma de aprendizado continuado durante todo o semestre.

Objetivos
Relatar a experiência acerca da realização do MedGame, como metodologia de ensino, na disciplina de oftalmologia na UFRN.

Relato de experiência
O MedGame vem sendo executado há 5 semestres letivos por docentes, alunos e ex-alunos da disciplina. Inspirado no jogo "Perfil", os estudantes tentam elucidar, com dicas, temáticas oftalmológicas que constam em cartas construídas ao longo do semestre por grupos de alunos. Essas cartas devem ser elaboradas após cada aula da disciplina. Ao final do semestre letivo, o MedGame ocorre em um espaço com a presença de alunos-atores atuando como personagens (Star Wars, Game of Thrones, Caverna do Dragão, Vilões do cinema, Heróis de quadrinhos). O jogo conta com um tapete com marcações de tabuleiro, para que as equipes possam se movimentar de acordo com os resultados alcançados. Ao final, após descobrir o maior número de desafios, ganhar bônus por "prendas" efetivadas, por paródias musicais construídas e por animação durante o momento, o grupo vencedor ganha um prêmio.

Resultados
A realização do MedGame mostra que é possível reforçar o aprendizado em Oftalmologia de maneira lúdica, rompendo com as metodologias ativas clássicas e combatendo o desenvolvimento de ansiedades, gerando um aprendizado descentralizado e democrático. Logo, o conhecimento advindo dessa experiência demonstra que a prática do ensino lúdico torna a disciplina de oftalmologia mais amistosa ao discente, promovendo momentos de bem-estar e estreitamento de relações entre discentes, ex discentes, docentes e monitores.

Conclusões ou recomendações
Considerando-se o exposto, a estratégia do MedGame mostra-se como um catalisador na consolidação do aprendizado em oftalmologia, pois exerce o papel de estimular o acadêmico no aprendizado teórico da disciplina, eliminando barreiras na relação discente-docente, bem como estigmas da Oftalmologia na formação acadêmica do médico generalista.

"Sinaliza Que Eu Te Entendo": Uso de Metodologias Ativas para Inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Prática Médica

João Guilherme Farias de Sá Gomes[1],Sarah Dayse de Sousa Garrido[1],Marina Murad Regadas[1],Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: LIBRAS, SURDO, EDUCAÇÃO MÉDICA

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
Atualmente, o monolinguismo nacional não atende às demandas da população com deficiências auditiva, sendo necessária a adoção de uma cultura própria com a utilização de uma linguagem gesto-visual, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), especialmente em um serviço essencial, como é a área da saúde.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo inserir o uso de LIBRAS para treinar alunos do curso de Medicina, incentivar seu aprendizado e avaliar a eficácia das metodologias ativas no ensino de LIBRAS.

Relato de experiência
O projeto "Sinaliza que Eu Te Entendo" faz parte de um projeto longitudinal do grupo PET Medicina, "PET Fidelidade", de uma universidade em Fortaleza que acompanha longitudinalmente durante um período de um ano um grupo de cerca de 60 alunos da graduação. O "Fidelidade" é mentorado por 12 alunos bolsistas do PET Medicina supervisionados pela tutora do programa. O "Sinaliza..." se iniciou de forma presencial, em encontros semanais, em 6 grupos de cerca de 10 alunos cada. Quando se iniciou o isolamento social pela pandemia de COVID 19, o projeto foi adaptado para encontros virtuais, via plataforma Google Meets. Os alunos do projeto foram devidamente treinados nas sinalizações referentes às síndromes a serem discutidas mensalmente. Ao todo, foram realizados 6 encontros no decorrer de 4 meses, sendo ensinadas 18 sinalizações dos sinais e sintomas, além dos exames laboratoriais relacionados ao assunto abordado, a saber: abdome agudo, infecção de vias aéreas superior, e Síndromes exantemáticas. Além disso, também foi feito um treinamento EaD com uma vídeo aula curta de cerca de 6 minutos ensinando o alfabeto manual e a sinalização de "meu nome é {...}", "meu sinal é {...}" e "não tenho sinal". Ao fim destas atividades, que foram ofertadas por meio da plataforma Google Classroom os alunos do PET FIDELIDADE foram convidados a enviar um vídeo sinalizando o seu nome e o seu sinal, ou caso não tivesse sido batizado o seu sinal pessoal, a frase "não tenho sinal".

Resultados
Ao final do ciclo de ensino dos sinais, aplicou-se um questionário no intuito de avaliar a percepção desses alunos sobre LIBRAS voltada para o atendimento de pacientes surdos. Totalizaram-se 48 respostas e foi observado que apenas 2% dos alunos declaram-se aptos para se comunicar com um paciente surdo, 79,2% mostram-se estimulados em aprender LIBRAS médicas e 66,7% indicaram interesse em aprofundar os estudos no assunto. Cerca de 85% afirmaram que aprender LIBRAS médicas é muito importante, pois nem sempre o paciente surdo estará acompanhado de um intérprete e 75% perceberam a necessidade de ter a disciplina de LIBRAS médicas na grade curricular obrigatória do curso de Medicina. Apesar de nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina o ensino de libras ser tido como fundamental, em momento algum é instituída a obrigatoriedade do ensino na grade curricular. Enquanto não dispomos de uma disciplina obrigatória, os alunos têm a possibilidade de experienciar o estudo de libras por meio de um projeto de extensão.

Conclusões ou recomendações
O projeto conseguiu despertar no aluno a percepção da necessidade de uma profundidade maior no conhecimento da Língua Brasileira de sinais para o atendimento da pessoa surda.

Direct Observation of Procedural Skills como estratégia para avaliação do aprendizado

Ilusca Sampaio Finger[1],*Fernanda Simone Marks*[1],*Wanessa Krüger Beheregaray Gianotti*[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Estudantes; Ensino clínico; Procedimentos; Avaliação de desempenho

Área: Avaliação - Diversidade na escola médica

Introdução
A avaliação do aprendizado do estudante é um dos aspectos mais importantes da educação médica. Assim, novas ferramentas de avaliação, formativas ou somativas, são necessárias no processo de ensino-aprendizagem do estudante de medicina veterinária e a Direct Observation of Procedural Skills (DOPS) pode ser uma estratégia eficaz.

Objetivos
Relatar a utilização da metodologia Direct Observation of Procedural Skills (DOPS) como estratégia para avaliação da aprendizagem.

Relato de experiência
Os estudantes do curso de medicina veterinária foram divididos em grupos e avaliados, indivudualmente, durante a realização da técnica cirúrgica de orquiectomia em grandes animais indicados para este procedimento, nas espécies bovina, ovina ou equina na fazenda escola do Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter. Foi utilizada como ferramenta de avaliação somativa a Direct Observation of Procedural Skills (DOPS), avaliando os estudantes em domínios. O desempenho discente durante o procedimento cirúrgico foi baseado nas evidências: Conhecimento prévio da técnica do procedimento; Esclarecimento do procedimento ao tutor, Preparação pré-procedimento; Analgesia apropriada ou sedação segura ou manejo da dor; Técnica de assepsia; Interação no grupo de estudantes; Conduta pós-procedimento; Habilidades de comunicação; Profissionalismo com o paciente e Habilidade geral para realizar o procedimento.

Resultados
Os estudantes de medicina veterinária desempenharam a técnica cirúrgica com autonomia, sob supervisão de docentes e foram capazes de atingir os objetivos de aprendizagem propostos na unidade de ensino. Através metodologia selecionada foi possível identificar as fortalezas, as fragilidades individuais e avançar em níveis de complexidade na disciplina. A autoavaliação dos estudantes foram concordantes com as avaliações realizadas pelos docentes e o instrumento de avaliação bem aceito.

Conclusões ou recomendações
A metodologia DOPS foi adequada como instrumento de avaliação, somativa, da aprendizagem para procedimentos cirúrgicos e favoreceu a incorporação do modelo de ensino centrado no estudante.

2. AVALIAÇÃO

2.3 Enfrentamento às iniquidades sociais

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE MÉTODOS DE BIOSSEGURANÇA PARA NÃO PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Igor Almeida Teixeira da Silva de Figuiredo[1],*Ana Clara Matos Costa*[2],*Simone Regina Souza da Silva Conde*[3]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA
3 UFPA

Palavras-chave: COVID-19; Biossegurança; Medicina; Educação.

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A COVID-19 espalha-se rapidamente pela transmissão entre humanos, com um período médio de incubação de 4 dias, tendo o tempo entre o início dos sintomas de 5 a 7 dias. Gotículas respiratórias e contato direto são vias de transmissão (HUANG,2020). Nas escolas e creches a transmissão de doenças é facilitada por conta do aglomerado de pessoas suscetíveis a infecções comuns, e acabam dependendo de poucos adultos para desempenhar os cuidados individuais básicos, como os de higiene (MOUTA, 2020). Dessa forma, o ensino de métodos de biossegurança básicos para os funcionários de determinada instituição de ensino infantil, é de grande importância para a manutenção da saúde coletiva no período em que vivemos.

Objetivos
O objetivo do presente resumo foi avaliar e analisar o ensino de métodos básicos de biossegurança para não profissionais da saúde e sua importância para a saúde brasileira durante o período de pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
A ação foi desenvolvida pela Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica (LACMED), na Unidade de Ensino Infantil Santo Agostinho, localizada na cidade de Belém-PA. A proposta foi instruir os funcionários da instituição a respeito do manejo de métodos de biossegurança básicos, porém de suma importância no atual período de pandemia em que vivemos como: Lavagem adequada das mãos e Utilização correta de máscaras e seu manuseio adequado. A ação contou com recursos audiovisuais, sendo transmitido em formato de vídeo com narração do passo a passo para lavagem adequada das mãos e utilização correta e das máscaras, sendo dado enfoque nos erros mais comuns cometidos e que devem ser evitados. Foi realizada também a produção de uma cartilha básica com os mesmos conteúdos abordados na apresentação, para que fosse distribuída ao público alvo.

Resultados
A realização da ação proporcionou conhecimento tanto para os que a produziram quanto para aqueles que foram o público alvo. Para que ela fosse idealizada, os diretores da liga foram capacitados a respeito dos métodos de biossegurança básicos, e, a partir disso, foi montado os materiais da atividade. Após a aplicação da mesma, foi possível perceber a relevância e a necessidade que ela ocorresse, visto que aqueles que participaram se manifestaram de forma bastante positiva, além de alegar que muito do que foi apresentado não era do conhecimento deles. Foi possível perceber a mudança de postura de cada participante enquanto assistiam o vídeo que demonstrava as formas incorretas de manusear suas máscaras. A ação recebeu bastante elogios, além da solicitação, por parte do público alvo, dos vídeos, para que pudessem ser compartilhados em grupos de plataformas de mensagens instantâneas.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é possível afirmar que ações que busquem informar acerca de métodos básicos de biossegurança ainda se fazem muito necessárias, principalmente quando se volta para um público alvo específico. Portanto, ações de educação em saúde são indispensáveis a população em geral, visto que dessa forma é possível elucidar dúvidas e tornar os cuidados em saúde mais democráticos.

Violência contra a Pessoa Idosa na Perspectiva da Determinação Social - Uma Revisão Crítica da Literatura.

Leda Lopes de Lima[1],Natália de Lima Melo[1],Renata Diniz Cavalcanti Bubanz[2],Ivanildo da Costa Gomes[3]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO, CAMPUS JUAZEIRO – BA
2 CEFFAP
3 UPE

Palavras-chave: Idoso; maus-tratos ao idoso; idoso Fragilizado.

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O século XX será lembrado como um século da violência e no Brasil essa manifestação culmina em indicadores de saúde absolutamente negativos para a sua população. Entre esses casos de violência é cada vez mais crescente a prevalência de agressões contra a pessoa idosa, sendo necessária a atenção da comunidade científica e de profissionais da saúde a respeito dessa problemática. Ademais, é imperativa uma análise minuciosa dos determinantes sociais desse fenômeno contemplando aspectos que possam trazer novas contribuições para a compreensão desse tema, bem como uma reorientação das políticas públicas de enfrentamento da problemática dentro da assistência de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde).

Objetivos
Descrever e analisar os possíveis determinantes sociais dentro do contexto da violência contra a pessoa idosa no âmbito da Saúde Pública.

Métodos
Foi realizada uma revisão crítica da literatura, que é caracterizada por resumir, analisar e sintetizar as informações disponibilizadas a respeito do tema escolhido. O período de busca das referências foi de 13 de maio a 10 de agosto de 2020. Os bancos de dados utilizados para a busca dos dados foram SCIELO, BVS, BIREME, PUBMED, PERIÓDICOS DO CAPES com os seguintes descritores: idoso, maus-tratos ao idoso, Idoso Fragilizado. Foram encontradas 183 referências, das quais se selecionou 28 delas para análise obedecendo critérios de inclusão/exclusão predefinidos. Ademais, se priorizou as publicações dos últimos 20 anos, entretanto selecionou-se dois trabalhos fora desse período, pois corroboraram de maneira significativa com o tema abordado – uma publicação da OMS (organização mundial da saúde) do ano de 2002, no idioma inglês, e outra publicação de WIEVIORKA do ano 1997, no idioma português –.As publicações não selecionadas foram excluídas porque além de não atender aos interesses da pesquisa, estavam fora do período proposto na metodologia adotada pelos autores e/ou não foram encontrados na íntegra para corroborar com o tema proposto.

Resultados
As publicações analisadas são datadas de 1997 a 2017, sendo 3,6% no período de 1997 a 2000; 3,6% no período de 2001 a 2004; 32,2% no período de 2005 a 2009 e 60,8% no período de 2010 a 2017. Nove referências foram publicadas na Revista Ciências & Saúde Coletiva, quatro na Revista de Eletrônica de Enfermagem, duas na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e as demais referências foram publicadas em diferentes locais, cada uma. A partir dos resultados apresentados, podemos destacar os seguintes pontos: a violência contra a pessoa idosa sempre atende a uma relação na qual o agressor tem poder sobre a vítima; o conflito entre gerações pode ser o ponto culminante da violência; na relação idoso-cuidador pode ocorrer maus-tratos; os familiares estão, predominantemente, entre os agressores e, por fim, as agressões ocorrem frequentemente no seio familiar.

Conclusões
Ademais, como limitação do presente estudo, aponta-se a necessidade de mais pesquisas que corroborem com o tema proposto. Vale ressaltar, que a subnotificação e os tabus gerados com o tema violência contra o idoso contribuem para inconsistências de dados nas pesquisas atuais. Logo, essas inconsistências gera um déficit no conhecimento acerca do tema, dificultando o entendimento da magnitude do problema, bem com a elaboração de medidas preventivas eficazes dentro do âmbito da Saúde Pública.

Ação de Promoção de Saúde: coleta de exames laboratoriais de moradores de rua

Bruno Diniz Batista[1],*Fabiana Postiglione Mansani*[1],*Bruna di Dea*[1],*Andrielle Cristina Chaikoski*[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Moradores de Rua; Assistência Humanizada.

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Atualmente, estima-se que, no Brasil, existam cerca de 101.854 pessoas em situação de rua. Além disso, sabe-se que a distribuição espacial destas pessoas é influenciada pelo porte dos municípios sendo maior a prevalência em grandes metrópoles seguidas por municípios de porte médio. A carência de dados precisos quanto ao perfil populacional e a complexidade logística de mapeá-los torna estes indivíduos invisíveis ao Estado limitando a formulação de políticas públicas direcionadas de seguridade social, assistência médica e entre outras. Por esta razão, surgiu o interesse por parte da comunidade extensionista do projeto Médicos de Rua da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) analisar o perfil metabólico, parasitológico e sorológico dos indivíduos em situação de rua no município de Ponta Grossa – PR, bem como, promover assistência à saúde de maneira humanizada.

Objetivos
Relatar o impacto da ação de promoção de saúde através da coleta de exames laboratoriais de pessoas em situação de rua promovida pelo projeto Médicos de Rua da UEPG.

Relato de experiência
No dia nove de junho de dois mil e dezenove aconteceu a coleta voluntária de exames laboratoriais de pessoas em situação de rua na praça Barão do Rio Branco do município de Ponta Grossa no período da manhã. A coleta foi realizada por acadêmicos do curso de farmácia da UEPG e encaminhada para posterior análise no laboratório de clínicas da referida instituição. Os moradores de rua assistidos pelo projeto foram recebidos primeiramente por uma equipe de acolhimento a qual por meio de escuta ativa e humanizada lhes ofereceu refeições, roupas, medicamentos (prescritos previamente por médicos) e atendeu outras demandas, entre elas a realização de exames laboratoriais.

Resultados
A experiência do trabalho em equipe multidisciplinar foi enriquecedora para todos as partes envolvidas (acadêmicos extensionistas, profissionais da saúde, voluntários da comunidade) e esta proporcionou um intercâmbio de conhecimento e crescimento pessoal a todos. A realização dos exames laboratoriais nesta população permitiu o reconhecimento de patologias metabólicas e parasitológicas, as quais foram reportadas à secretaria de saúde do município para posterior tratamento. O impacto da ação observado na população assistida foi mensurado através do feedback ao final da ação que foi majoritariamente positivo.

Conclusões ou recomendações
A partir desta experiência é possível notar a importância da equipe multidisciplinar no atendimento primário aos pacientes. Especificamente no atendimento de pessoas em situação de rua, observou-se maior efetividade e adesão o atendimento integral e humanizado em um único local e dia, visto a dificuldade logística para realização de um segundo atendimento em saúde.

Relato de Experiência : Desafios, Organização e Percepções na Adaptação do Curso de Medicina em tempos de Covid-19.

Célia Martins Campanaro[1],Evaldo Marchi[1],Tânia Regina Gasparini Botelho Pupo[1],Monica Vannucci Nunes Lipay[1],Ana Carolina Marchesini[1]

1 FMJ

Palavras-chave: gestão; educação médica; covid-19; integração ensino- serviço; internato; graduação; medicina

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O ano de 2020 deixará marcas profundas, positivas e negativas em todos, principalmente em profissionais de saúde, de educação e em especial na Educação Médica. Muito se aprendeu por enquanto e ainda não temos clareza sobre as consequências a médio e longo prazo. Mas sabemos que será diferente! A IES descrita neste relato é uma autarquia municipal, com atuação em 3 Hospitais: materno infantil, de sua propriedade; 1 Hospital de urgências e emergências e 1 de procedimentos eletivos, 22 Unidades de Saúde, 6 serviços da Vigilância em Saúde e 3 Centros de Atendimento Psico Social, conveniados. A Diretoria da Instituição mantinha reuniões de planejamento quinzenais, com Núcleo de Apoio à Gestão (NAG), composto pela Diretoria, Coordenação de Curso, Assessorias Pedagógica, de Planejamento e Jurídica, Departamentos Financeiro e de Informática e outros setores quando solicitados. Todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa, que utilizam cenários de práticas em atenção primária e secundária, necessitam apresentação e aprovação pelo Grupo Interinstitucional de Trabalho Ensino- Serviço, (GITES), composto por representantes da Prefeitura do Município e da IES.

Objetivos
Descrever as discussões, planejamento, adaptações e resultados do mudanças implementadas pelo núcleo de gestão de uma faculdade de medicina, frente a pandemia Covid- 19.

Relato de experiência
Frente a pandemia COVID-19 e as restrições, decidiu-se pela suspensão das atividades acadêmicas presenciais do 1º ao 4º anos em 17/03 e encontro com alunos do 5º e 6º anos, docentes e funcionários para reorganização de atividades. Definiram-se prioridades para manutenção do ensino e do funcionamento da IES.

Resultados
1- Reuniões semanais do NAG e acompanhamento contínuo da situação; 2- Consenso sobre adaptação e manutenção do internato, em áreas de atendimento não Covid; 3- Reprogramação e redefinição de espaços da rede pública, com o GITES; 4- Compra de EPIs para estudantes, docentes e funcionários: difíceis no início, devido carência no mercado, e estabilizadas atualmente; 5- Definição de plataformas digitais institucionais para ensino remoto: G-suite; 6- Discussão com colegiados para redução de mensalidades, dentro das normas legais permitidas: reduzidas em 10% até este momento; 7-Em 26 de maio, ocorreu a troca de Diretoria da IES, on-line, de acordo com regras e prazos pré- estabelecidos; 8- Manutenção de encontros on-line com alunos e professores, com boa adesão de todos; 9- Avaliação em final de junho junto a alunos e professores: todas as disciplinas do 1º ao 4º cumpriram os conteúdos teóricos, de seus planos de ensino, com programação de práticas para o final do 2º semestre, e possibilidade de extensão para início de 2021- em reavaliação contínua; 10- Observa-se muita ansiedade de todos para o retorno às atividades presenciais e angústias quanto às formas de avaliação on line, por todo o grupo 11- O NAG continua atuante, com presença de ex e atuais diretores trabalhando em harmonia e a IES participa desde o início da pandemia, do Comitê de Enfrentamento ao Covid-19 da Prefeitura do Município, na estruturação do atendimento, programas de testagem da população, doações e alocação de recursos, além de projetos de inovação

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que a união, a responsabilidade, e humildade de todos os envolvidos, em uma numa situação nunca antes imaginada, é fundamental neste momento de desafios e mudanças . A condução das dificuld

Relato De Experiência: Discutindo Estratégias De Enfrentamento Às Iniquidades Sociais Relacionadas À Saúde Em Tempos De COVID-19.

Wanessa Pinheiro de Macedo Barbosa [1],Caio de Oliveira Rabelo[1],João Victor de Oliveira Santos[1],Thales Augusto Lopes Teixeira[1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: COVID-19, saúde, iniquidades sociais, vulnerabilidade.

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Os desafios enfrentados pela população com a ascensão da pandemia do COVID-19 são imensuráveis. É válido pontuar que essa conjuntura do novo Coronavírus não produz impacto apenas de ordem político-econômica, mas também de escala social, principalmente no que concerne à distribuição do atendimento básico e primário à saúde, desde o incentivo à lavagem de mãos à recepção em leitos hospitalares, os quais são diretamente relacionados à dinâmica social da população. Assim, é necessário observar essas questões a partir da experiência adquirida nas aulas da disciplina "Introdução à Medicina e Bioética" do curso de Medicina/UFRN.

Objetivos
Compartilhar a experiência da disciplina de bioética, levantando o debate acerca das iniquidades sociais na saúde da população, exemplificando o atual cenário de pandemia devido ao COVID-19.

Relato de experiência
Em 2020, ao participar da matéria de Bioética a qual foi ministrada de forma remota, foi possível perceber a importância da temática do combate às iniquidades sociais no âmbito da saúde. A partir de aulas ministradas de modo síncrono e assíncrono, este por meio da disponibilização de artigos científicos, ocorreram reflexões e buscas por um olhar mais crítico acerca dessa triste realidade em questão. Além disso, houve, também, discussões em fóruns interativos com a turma, de modo a proporcionar trocas de conhecimentos entre discentes e docentes. Por fim, a realização de um portfólio concretizou esse tópico tão vigente.

Resultados
Vulnerabilidade é a exposição a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de pessoas para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam. Partindo disso, com as aulas ministradas e os artigos abordados, foi possível traçar uma relação lógica entre a vulnerabilidade e as iniquidades sociais na saúde, as quais são influenciadas pelo local de moradia, condições de trabalho, quantidade de recursos, entre outros. Assim, formas básicas de proteção como a higienização das mãos e o atendimento médico às parcelas mais deslocadas da população, propôs uma reflexão sobre a forma mais humana de enfrentamento a tal mazela, na qual foi concluída a necessidade de programas de assistência por parte do governo e, principalmente, de empatia social, uma vez que muitos não possuem condições socioeconômicas para lidar com essa conjuntura. Portanto, os impactos provocados pela COVID-19 podem ser minimizados ou, até mesmo enfrentados a partir de ações educativas, entretanto esse ensino não deve visar apenas divulgação de informações e conhecimento técnico, mas também um eixo orientador de escolhas político-pedagógicas significativas para um dado grupo e contexto.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto e do conteúdo tratado nas aulas de Bioética, percebe-se a necessidade de o Governo entrar com programas assistencialistas que diminuam as dificuldades enfrentadas por essa população vulnerável, com distribuição de material básico para a higiene, projetos que abriguem pessoas que necessitem e ajuda financeira como vem sendo realizada mediante o auxílio emergencial. Essa população deve ser cuidada pois apresenta maiores riscos ao COVID-19 devido a sua vulnerabilidade.

Atuação do Sindicato dos Médicos do Pará em Meio a Pandemia: Relato de Experiência

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Carla Miyuki Morita[2],Evelyn de Cássia Pereira Costa[3],Marilia Brasil Xavier[4],Waldir Cardoso [4]

1 UFPA
2 UEPA
3 UNIFAMAZ
4 SINDMEPA

Palavras-chave: coronavírus; Administração em Saúde Pública; Participação da Comunidade.

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em 26 de Fevereiro de 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado na América Latina, a partir disso as autoridades de saúde instituíram medidas de segurança que já vinham sendo estudadas desde seu surgimento da doença na China. Infelizmente, a expansão do Covid-19 associada a desinformação causou pânico na população, levando à procura por medicamentos, equipamentos de proteção individual (EPI) e álcool em gel em demasiado, inclusive com estoques zerados dessas em certos momentos. Com o aumento do número de casos, foi sobrecarregado o sistema de saúde, tanto a rede pública como privada, o que tornou a classe médica uma categoria indispensável nessa situação, mas também a expondo a riscos inicialmente desconhecidos, que persiste até os dias de hoje.

Objetivos
Relatar a experiência do Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA) durante a pandemia do COVID-19 na atuação de problemáticas referentes a área da saúde, medicina do trabalho e no setor acadêmico universitário.

Relato de experiência
A pandemia do Covid-19 no Brasil causou inúmeros transtornos ao Sistema de Saúde Único, o qual realçou inúmeras deficiências da área da saúde, e o Sindicato dos Médicos do Pará atuou arduamente para resolução desses problemas. Dentre eles, a falta de EPIs para proteção dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente da doença, principalmente os equipamentos de proteção individuais, levou o Sindicato a recorrer ao Ministério Público do Estado, Ministério Público Federal e Ministério do Trabalho, solicitando providências legais. Os médicos, entre outros profissionais da saúde, trabalharam incansavelmente para atender a população e, por consequência, alguns indivíduos acabaram sendo acometidos por doenças, sendo que neste ponto o SINDMEPA interferiu a favor do afastamento terapêutico desses profissionais de forma renumerada, conseguindo a aprovação desta demanda. Outra necessidade enviada ao sindicato foi a escassez de médicos em hospitais do Pará, principalmente por denúncias de insalubridade, péssimas condições de trabalho, falta de pagamentos, entre outras causas; para isso, além de ingressar judicialmente para a solução dos problemas citados, o Sindicato articulou juntamente com o seu Núcleo Acadêmico, as faculdades e o Governo, sob a luz do Ministério da Educação, acerca da antecipação da formatura dos acadêmicos de medicina do último período do curso, obtendo sucesso na requisição. Além de todas as ações voltadas ao corpo médico, o SINDMEPA também fortaleceu as suas interações nas mídias sociais, a fim de orientar a população em geral, criando inclusive podcasts informativos, imagens interativas, além, da divulgação periódica da análise de artigos sobre a COVID-19. Por fim, inúmeros médicos foram acometidos tragicamente pelo Covid-19 e o sindicato, em uma singela homenagem, criou um memorial online para nos lembrar daqueles profissionais que colocaram o bem-estar dos pacientes antes da sua própria saúde.

Resultados
Através de várias solicitações, articulação e denúncias o SINDMEPA auxiliou os profissionais de saúde, tanto os atuantes quanto os futuros médicos, permitindo, na medida do possível, a viabilizar a resolução de suas demandas.

Conclusões ou recomendações
A pandemia do Covid-19, fez o sistema de saúde de o Brasil funcionar em sua capacidade máxima, expondo suas precariedades de infraestrutura e sobrecarga de profissionais. A partir disto, o sindicato demonstrou sua atuação constante para a promoção de uma saúde de qualidade e defesa dos profissionais de saúde.

Percepção Da Saúde Ginecológica De Mulheres Lésbicas, Bissexuais e Heterossexuais no Sul de Minas Gerais

Samira Marangoni Alarcon[1],Gabriella Teodoro Faria[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT

Palavras-chave: saúde da mulher, homossexualidade feminina, normas de gênero, sistema único de saúde

Área: Avaliação - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A figura materna e reprodutiva, vem sofrendo com o enfretamento de questões ligadas a maior especificidade de saúde da mulher. Esse processo, ganhou força com a maior visibilidade das demandas em saúde de mulheres não heterossexuais. No Brasil, apenas em 2011 entrou em vigor a portaria MS/GM nº2836 que defende a saúde integral da população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Queer, Interssexuais, Assexuais) visando principalmente a eliminação do preconceito institucional buscando respeitar os pilares do SUS.

Objetivos
Analisar e comparar o atendimento ginecológico frente as diferentes orientações sexuais (heterossexual, bissexual, homossexual).

Métodos
Estudo exploratório, quantitativo, com amostra de 171 mulheres com idade média de 24 anos, estudantes de uma instituição privada de ensino médico (51,46%) e uma universidade federal de ensino não médico (48,54%), do Sul de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: mulheres lésbicas, bissexuais e heterossexuais, acima de 18 anos, matriculadas nas instituições participantes que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento utilizado foi um questionário, disponibilizado no Google Forms, desenvolvido para esta pesquisa em 2019, a partir de um contato prévio por meio das redes sociais, apresentado tema e objetivo do estudo e atendendo as exigências éticas e científicas para pesquisas envolvendo seres humanos. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e a análise estatística feita por teste Qui-Quadrado, utilizando o Bioestat.

Resultados
O número de mulheres participantes (n= 171) se dividiu em 18 (10,53%) homossexuais, 60 (35,09%) bissexuais e 93 (54,38%) heterossexuais. Ao analisar apenas as mulheres que frequentam o ginecologista (n=152) há um valor de 72,23% de mulheres não heterossexuais que o médico desconhece a orientação sexual comparado a 27,55% de mulheres heterossexuais na mesma situação. Dentre as que responderam "Sim, meu médico sabe sobre minha orientação sexual" foi investigado quem havia abordado essa conversa e em 52,04% era a própria paciente, com um valor de 43,14% para mulheres não heterossexuais, diferentemente das 89,36% de mulheres heterossexuais em que o médico abordou o assunto, valores esses significativamente relevante (p<0,0001). Esses dados representam a dificuldade das mulheres fora dos padrões heteronormativos em revelar sua orientação sexual aos profissionais de saúde por conta da existência de um contexto de discriminação e despreparo profissional para lidar com as especificidades em saúde desse grupo populacional. Visualizando assim um impacto negativo ao revelarem sua orientação sexual, demonstrado com o valor de 26,64% das mulheres entrevistadas que não revelaram sua orientação sexual em consultas ginecológicas e com isso não sofreram nenhum tipo de constrangimento. Em contrapartida as mulheres que responderam já ter sofrido algum tipo de constrangimento médico correspondem a 57,89% (n=99), destes tem-se o valor de 66,67% de mulheres não heterossexuais (n=18) que sofreram algum tipo de constrangimento e 68,06% para mulheres heterossexuais que não sofreram constrangimento, valores esses significativamente relevantes (p<0,0001).

Conclusões
Com este estudo tivemos o intuito de trabalhar o silêncio histórico em que está enraizada a homossexualidade feminina por uma política de esquecimento, que ainda vem sendo sustentada até os dias atuais por um acordo silencioso entre a relação médico-paciente.

2. AVALIAÇÃO

2.4 Literácia digital/ensino híbrido

Relato De Experiência Sobre A Transição Do Ensino Presencial Para Ensino Remoto No Início Da Pandemia De COVID-19 Em Uma Faculdade De Medicina

Vitor Gabriel Lopes da Silva[1],*Ana Carolina Zacharias de Oliveira*[1],*Paulo Victor Gomes Ramos*[1],*Maria Cristina de Andrade*[1],*Fernanda Gonçalves Moreira*[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Ensino Online; Educação Médica; Diagnóstico Situacional; COVID-19

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em 14 de março de 2020, uma universidade paulistana suspendeu as atividades presenciais dos cursos de graduação em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e da necessidade de distanciamento social como enfrentamento e controle dessa emergência de saúde pública. Rapidamente, o curso médico ofereceu duas semanas de ensino online (remoto emergencial), antes que fossem suspensas todas as atividades de ensino, que foram retomadas após a institucionalização das Atividades Domiciliares Especiais (ADEs).

Objetivos
Relatar e refletir sobre as perspectivas dos estudantes neste período, a partir dos resultados de um questionário online de respostas anônimas, elaborado e aplicado pelos representantes discentes das séries do curso.

Relato de experiência
Responderam o questionário online 85% dos estudantes (N=629) sobre a avaliação das condições dos alunos e do ensino remoto desenvolvido durante as duas semanas. Os resultados foram disponibilizados à gestão do curso e da universidade para o aprimoramento posterior das ADEs e garantia das condições mínimas de acesso aos recursos necessários para o ensino remoto. Os conhecimentos adquiridos nessa fase de ensino remoto emergencial foram considerados adequados ao que se esperava em uma situação de aula presencial por 65% dos participantes. Foram apresentados outros dados levantados, que contribuíram para o aprimoramento das atividades remotas desenvolvidas posteriormente, como as Unidades Curriculares Optativas Emergenciais e o retorno do calendário acadêmico da graduação em julho de 2020, com ensino remoto institucionalizado.

Resultados
Os resultados possibilitaram identificar potencialidades e limitações do ensino nesse período. Como potencialidade, o ensino virtual promove a autonomia do estudante, que deve se organizar para melhor aproveitar os materiais disponibilizados. Esta modalidade também fomenta a atividade escrita, uma vez que esta passa a ser a forma predominante de comunicação entre professores e alunos. A atividade escrita facilita a organização mental e propicia maior incorporação dos conteúdos ministrados. Como limitações, observamos os desafios tecnológicos – a inclusão digital ainda está distante do ideal na realidade brasileira – e a competição de outros interesses e necessidades dos alunos pelo tempo de dedicação ao estudo.

Conclusões ou recomendações
Em vista da dinamicidade da pandemia de COVID-19 e dos possíveis impactos causados na saúde mental dos estudantes, é importante considerar a temporalidade em que a primeira fase de ensino remoto emergencial ocorreu e a situação atual de desenvolvimento de ensino remoto por meio das ADEs institucionalizadas. Assim, novos levantamentos sobre as atuais condições dos estudantes, bem como a avaliação do ensino remoto e das perspectivas para o ensino híbrido são necessários.

Os Desafios da Disciplina de Simulação Realística no Contexto Covid-19: Um Relato de Experiência

Beatriz Frischeisen Tomita[1],Joyce Mendes Lucindo[1],Bruna Carolina Costa[1],Kelly Jacqueline Barbosa [1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Simulação, Materiais de Ensino, Educação a Distância

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A partir do quinto semestre do curso de medicina, somos introduzidos na disciplina de Simulação Realística, que permite a imersão do aluno em um cenário realístico simulado com situações do cotidiano médico, por isso, é tão importante na formação acadêmica. No entanto, quando levamos esse contexto para um período de pandemia, em que todas as aulas são necessariamente online devido ao isolamento social, a disciplina enfrenta desafios nos quesitos de aprendizagem, diante deste contexto surge o seguinte questionamento: como adaptar, temporariamente, uma disciplina totalmente prática e presencial para o cenário online? Para manter a qualidade do ensino e o máximo de aproveitamento possível, a disciplina se reinventou ao trazer casos clínicos e uso da tecnologia para simulação do monitor do paciente e telemedicina para uma discussão clínica, simulando nós discentes como um grupo de especialistas com um facilitador que direciona e auxilia na discussão para resolução do caso simulado.

Objetivos
Relatar a experiência que alunas do sétimo semestre do curso de medicina do Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) tiveram na disciplina de Simulação Realística de forma remota, durante o período de isolamento social devido à pandemia de coronavírus.

Relato de experiência
Remotamente, era enviado previamente um caso clínico, pelos docentes (facilitadores) da simulação para os discentes e através de uma plataforma online de vídeo "Zoom Conference". Eram escolhidos 5 alunos no momento para imergir mais profundamente na discussão do caso clínico, representando uma equipe de médicos discutindo as melhores condutas e terapêutica a serem tomadas nas emergências simuladas. Essa equipe poderia solicitar os dados clínicos do paciente que foram disponibilizadas por transmissão de tela simulada de um monitor do paciente simulado. Enquanto isso, o resto da sala esperava e observava as tomadas de decisões do grupo escolhido, para depois também discutir suas opiniões sobre o raciocínio clínico construído sobre o caso em discussão. Por fim, os facilitadores davam um feedback geral das condutas tomadas pelos estudantes e davam uma aula expositiva e direcionada sobre o tema principal que foi discutido no dia.

Resultados
Foi uma situação atípica que nunca imaginávamos que aconteceria, pegando os discentes e docentes de surpresa. Então, foi uma tentativa de adaptação ao estudo remoto de ambas as partes. Dessa forma foi importante e construtivo para nosso ensino médico essa abordagem, principalmente no raciocínio clínico, logico e rápido nas condutas a serem tomadas em um paciente na emergência. Porém, a prática não tem como ser substituída ou praticada no ensino remoto e é de extrema importância para simular as situações cotidianas da vida de um profissional da área médica e nos tornar profissionais qualificados.

Conclusões ou recomendações
Apesar de necessária ao momento atual, a adaptação da formação acadêmica médica deve ter caráter provisório e pautada em consolidar o conhecimento teórico que fortaleça a prática, que ainda deve ser reposta. É fundamental o desenvolvimento de novos formatos de avaliação que possam condizer com a nova configuração de aula. O uso de novas tecnologias, em especial as ligadas à informação e comunicação representa uma potencialidade nesse período de adversidade.

Método de Avaliação Formativo Como Alternativa em Tempos de Isolamento Social: Um Relato de Experiência

Hanna Cássia Lima Rodrigues[1],Sarah Mezadri Pinheiro[1],Raquel Matiello Alves[1],Bianca Savazzini Reis[1],Livia Zardo Trindade[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação médica. Infecções por Coronavirus. Avaliação Educacional. Isolamento Social.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do COVID-19 tornou necessária a adoção de métodos remotos de ensino e, por conseguinte, houve a implementação de novas formas de avaliar os estudantes. Visto isso, as escolas médicas tiveram de repensar paradigmas, buscando substituir avaliações somativas, modalidade habitualmente presente na maioria ou na totalidade das provas em grande parte das escolas, por métodos formativos.

Objetivos
Analisar as formas alternativas de avaliação propostas durante o período de pandemia do COVID-19 com a instituição de aulas online.

Relato de experiência
Uma das novas maneiras propostas pelos professores para avaliar os estudantes é por meio da apresentação e da discussão de casos clínicos como avaliações formativas. O objetivo é apresentar situações reais, baseadas em dados de prontuários e na experiência do médico com seus pacientes, realizando aulas teórico-cognitivas e permitindo que o aluno tenha um contato mais direto e participativo com o assunto. A progressão da discussão visa desenvolver o raciocínio clínico, desde o quadro inicial e hipóteses diagnósticas à conduta terapêutica. A divisão em pequenos grupos para as sessões clínicas tem como intuito oportunizar maior interação para discussão e dúvidas do aluno, uma vez que estar em menor número de pessoas proporciona um maior contato com o professor, que pode, desse modo, avaliar a participação e engajamento dos alunos com maior atenção e individualidade, viabilizando melhor feedback aos alunos.

Resultados
A experiência com o ensino remoto na pandemia esclareceu não ser imprescindível estar presente para realizar determinadas atividades. O método de avaliação teórico-cognitivo objetiva empoderar o aluno no processo de aprendizado ativo, ao estimular o desenvolvimento de um raciocínio clínico. Sabe-se que, na realidade atual, a vivência hospitalar tornou-se limitada, e para sanar o prejuízo gerado pela falta de atividades práticas no processo de aprendizagem, o método de ensino remoto com avaliações teórico-cognitivas mostrou uma eficácia considerável. Diante do exposto, vale esclarecer que a alternativa apresentada, apesar de eficiente em vista dos recursos disponíveis atualmente, não substitui a prática hospitalar, pois apesar de simular a experiência médica, correspondendo à forma de aprendizado mais factível, o dia-a-dia no hospital possibilita o contato com o paciente, além do maior entendimento de quadros clínicos e intervenções médicas.

Conclusões ou recomendações
O método de avaliação teórico-cognitivo mostrou-se benéfico, pois aproxima o aluno de situações do cotidiano clínico, no qual ele consegue exercitar seus aprendizados teóricos objetivando aproximar ao máximo de situações práticas, o que é eficaz para o período de pandemia. Ainda assim, atividades como essa não substituem a prática médica, havendo a necessidade futura, quando seguro, do retorno do estudante ao atendimento ao público.

Relato de experiência sobre a metodologia de semiologia médica integrada ao OSCE – Exame Clínico Objetivo Estruturado por Estações

Bruna sa Eduardo[1],*Bianca Magnelli Mangiavacchi*[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA SãO CARLOS (FAMESC)

Palavras-chave: Avaliação; semiologia médica; processo de aprendizagem;

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O OSCE é um método antigo, criado em 1975 por Harden, no Reino Unido na Universidade de Dundee, foi onde ocorreu uma das primeiras iniciativas de implementação do OSCE, desde então o método avaliativo tem merecido destaque na prática semiológica na grade curricular de um acadêmico de medicina, pois visa a aprendizagem e o desenvolvimento da prática cotidiana de averiguação do processo saúde doença do paciente. O Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) é uma ferramenta acadêmica estruturada em etapas que reproduz a prática clínica e os graduandos são avaliados em atividades distintas como a relação médico-paciente, anamnese, exame físico entre outras tarefas. Através de um revezamento dos estudantes, o desempenho é avaliado pelo docente por meio de critérios preliminarmente elaborados.

Objetivos
Relatar a experiência do emprego do OSCE na disciplina de semiologia médica e reorganizar a prática docente no curso de medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, de Bom Jesus do Itabapoana - RJ.

Relato de experiência
Foram realizados oito encontros com os acadêmicos do quarto período do curso de medicina. A cada encontro uma dupla de aluno era selecionada aleatoriamente, sendo atribuída a um deles o papel de médico e ao outro de paciente. O estudante na condição de médico, prosseguiu de forma pertinente com as técnicas estudadas (anamnese e exame físico) e, do outro lado, o estudante-paciente, auxiliava na condução das tarefas, caso fosse necessário. A preceptora, segundo critérios previamente construídos, avaliou a destreza dos graduandos quanto ao diálogo estruturado, a realização das etapas da anamnese e a habilidade ao realizar o exame físico (ectoscopia, sinais vitais, exame do glândula tireoide, dos pulsos arteriais, dos linfonodos, dos órgãos do sentido: boca, olho, nariz e ouvido), com ênfase na semiotécnica adequada. Além disso, houve os momentos onde foi possível avaliar atitudes e condutas frente a situações que envolvam dilemas éticos. Os demais graduandos assistiam o cenário médico-paciente. Ao término de cada sessão, a docente juntamente com a plateia de estudantes parabenizaram a desenvoltura dos colegas e pontuavam os momentos de discordância, imprecisão ou falha que se sucederam às atividades propostas.

Resultados
no cenário mundial entre as competências inerentes desenvolvidas na academia médica estão o cuidado com o paciente, o profissionalismo, a comunicação clínica e interpessoal, medicina baseada em evidências. O OSCE, ao transpor as barreiras teóricas, surgiu como instrumento auxiliar de treinamento e capacitação do acadêmico quanto ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, atitudes e condutas diante de um desafio proposto.

Conclusões ou recomendações
O OSCE como metodologia aplicada a disciplina de semiologia foi profícuo na avaliação da aprendizagem teórica, com ênfase na avaliação da semiotécnica, ao permitir o graduando uma aproximação do cotidiano clínico e seu vindouro exercício profissional. Esta dinâmica possibilita uma avaliação objetiva do acadêmico e a sedimentação do conhecimento a partir do retorno de sua performance na tarefa proposta.

Avaliação Qualitativa sobre a Realização de Discussão de Medicina e Arte e Dramatização de Casos Clínicos em Ambiente Virtual

Leandro Guedes Santos[1],*Luan de Castro França*[1],*Clayton Oliveira de Sousa*[1],*Maria Alice Ramalho Bragatto*[1],*Juliana Ascenção de Souza*[1]

1 ESCS

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Profissionalismo, Educação a Distância, Medicina e Arte

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na vigência da pandemia do novo coronavírus (Sars-COV2), o curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal adotou a modalidade de ensino a distância para a retomada das atividades curriculares. No eixo de Habilidades e Atitudes (HA) são discutidos aspectos do profissionalismo médico. Na formação médica, o estudo do profissionalismo proporciona a discussão de temas como ética médica, tomada de decisões, relação médico-paciente e comunicação de más-notícias. O tema medicina e arte traz um foco mais ampliado sobre a cultura na profissão. Usualmente esses temas são abordados presencialmente em pequenos grupos de estudantes, utilizando-se leitura e discussão de artigos, dramatização de casos clínicos, discussão de filmes, produção de material artístico.

Objetivos
Relatar as avaliações qualitativas dos discentes sobre as atividades do currículo de profissionalismo no formato a distância.

Relato de experiência
O conteúdo teórico do eixo de HA foi retomada por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), utilizando a plataformas de videoconferência e classes virtuais de aula. Foi possível promover discussões a distância com dinâmica que se assemelhou ao modelo presencial, possibilitando debates temáticos, dramatizações de casos clínicos e compartilhamento de tela com conteúdos e materiais artísticos preparados pelos estudantes. A dramatização possibilitou a contextualização para os temas ligados à ética médica, empatia, pacientes difíceis, formas de comunicação verbal e não verbal e como dar más-notícias. As atividades foram desenvolvidas ao longo de 2 horas, com roteiro prévio fornecido aos estudantes, sendo estimulado levantamento bibliográfico. Ao final, os estudantes realizavam a avaliação da atividade.

Resultados
Os relatos, em sua maioria, positivos, foram como os seguintes: "atividade prazerosa", "os colocavam em contato com situações-problema que ocorreriam na vida profissional", "experiência que complementa de forma prática a leitura prévia". Para a realização da atividade de Medicina e Arte, foram escolhidos quatro filmes (três curtas e um longa metragem) para que os alunos, em grupos de seis, assistissem um dos filmes. Todos os 90 alunos da turma de segundo ano da ESCS realizaram a atividade. Foram estimulados a retirar um tema do filme que pudesse se relacionar com a atividade médica. Trouxeram o tema por meio de palestras, vídeo promocional, animação, música, textos literários, fotografias ou desenhos. Os temas destacados foram relacionados à pandemia, acesso ao sistema de saúde, papel da família no cuidado do paciente, telemedicina, comunicação médica e robotização da atividade médica. Destacou-se nas avaliações a possibilidade de utilização do lúdico para o aprendizado em medicina e o forte estímulo para o trabalho em grupo, mesmo em contexto de isolamentos social.

Conclusões ou recomendações
O impacto emocional do isolamento já está bem descrito em outros estudos. Com a necessidade de ajustes curriculares, a adaptação do estudo do profissionalismo e da Medicina e Arte no ambiente virtual viabilizou o desenvolvimento dos conteúdos e o estímulo a capacidade criativa dos alunos frente às adversidades. Valorizar a discussão destes temas traz uma oportunidade de aprofundar os conteúdos ligados à formação médica ampla apresentada nas diretrizes curriculares nacionais.

Análise Estratégica do Ensino Médico Remoto em Tempo de Pandemia

João Victor Santos Melo[1],Júllia Beatriz Araujo Souza[1],Gabriel Rodrigues de Carvalho Melo[1],Luana Teles de Resende[2]

1 UNIT
2 UFS

Palavras-chave: educação médica; educação a distância; pandemias

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Frente à pandemia pelo novo Coronavírus, as evidências que justificam medidas referentes ao isolamento social influenciaram no processo de ensinoaprendizagem. Na educação superior, a impossibilidade da realização de aulas presenciais exige adaptações para a continuidade das atividades acadêmicas. Em relação aos cursos da saúde, é de suma importância a presença do professor na condução das habilidades e competências que precedem a formação do profissional. Dessa forma, o ensino remoto deve ser bem planejado, uma vez que a situação atual pode afastar os discentes das atividades práticas. Assim, surge a necessidade de reflexões e levantamentos de estratégias para melhoria do ensino em tempos de pandemia

Objetivos
Analisar os fatores internos e externos que influenciam o ensino remoto durante o atual cenário de pandemia.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, a partir das experiências de acadêmicos de medicina de uma instituição privada. Foi utilizado como referencial teórico-metodológico o planejamento estratégico através da matriz SWOT (Strengths – fortalezas, Weaknesses – fraquezas, Opportunities – oportunidades e Threats – ameaças) que permite estabelecer a conexão entre os pontos fortes e fracos. Nesse sentido, as fortalezas e fraquezas analisam os fatores internos relacionados aos acadêmicos, enquanto as ameaças e oportunidades analisam os fatores externos relacionados à instituição ou outros órgãos. Portanto, a Análise SWOT é um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área.

Resultados
Ao analisar os fatores internos, o ensino remoto apresenta como fortalezas uma maior disponibilidade para participação em eventos científicos, visto que grandes eventos se adaptaram ao meio digital, reduzindo os custos e a distância. Além disso, os alunos foram capazes de desenvolver uma maior autonomia e responsabilidade quanto aos estudos frente a essa nova rotina. Em contrapartida, o ensino remoto tem como fraquezas a falta de motivação e baixo rendimento dos alunos devido à integralidade domiciliar, além da dissociação da aprendizagem teórica e prática frente a um curso majoritariamente dependente do ensino prático. No que se refere aos fatores externos, a tecnologia como ponto de continuidade ao ensino é considerada uma oportunidade para o cumprimento das medidas de distanciamento social sem que o aluno interrompa as atividades acadêmicas. Quanto às ameaças, destaca-se o acúmulo de conteúdos práticos a serem repostos posteriormente somado com a incerteza de um plano para retorno das aulas presenciais.

Conclusões ou recomendações
Frente ao atual momento, soluções de ensino remoto podem contribuir e devem ser implementadas. A partir da análise SWOT, percebe-se a necessidade de valorizar as fortalezas e oportunidades advindas da tecnologia associada à educação superior. Por outro lado, para amenizar as fraquezas e ameaças, sugere-se um maior planejamento das atividades, a exemplo de avaliações com casos clínicos, visando aproximar o discente de situações práticas e desenvolver o raciocínio clínico, assim como promover uma maior motivação através da diversidade de metodologias ativas, como gamificação e fóruns de discussão.

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Raissa Lobato[1],Matheus Vinícius Mourão Parente[1],Brenda Melo Costa[2],Danillo Monteiro Porfírio[3],Paulo Henrique Nunes Pereira[1]

1 CESUPA
2 UEPA
3 UFPA

Palavras-chave: Educação a Distância; Acadêmicos; Formação médica.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Educação A Distância (EAD) configura-se como modalidade de ensino na qual professores e alunos estão separados fisicamente e a troca de conhecimento é viabilizada por meio de plataformas digitais. Essa modalidade foi a principal ferramenta utilizada pelas universidades de Medicina do Brasil para seguir o cronograma de aulas durante a pandemia de COVID-19. O curso de Medicina é regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) com carga horária mínima de 7.200 horas, distribuídas em 6 anos. A grade curricular é dividida nos ciclos básico (1º e 2º anos), clínico (3º e 4º anos) e internato (5º e 6º anos), sendo os dois últimos anos obrigatoriamente presenciais.

Objetivos
Relatar a experiência com a EAD, de acadêmicos de Medicina do 5º semestre (3º ano) do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, na cidade de Belém.

Relato de experiência
As aulas presenciais para os alunos do 5º semestre foram suspensas dia 13/03/2020, conforme decisão da reitoria do CESUPA. Após decreto emitido pelo Governo do Estado, as atividades presenciais das instituições superiores permaneceram suspensas por tempo indeterminado. Assim, o CESUPA deu continuidade ao cronograma do semestre letivo via EAD, a partir da criação de e-mails institucionais para alunos e professores, por meio dos quais seria possível acessar as atividades online. O ambiente virtual no qual as reuniões/aulas aconteceram foi a plataforma Google Meet e a plataforma Google Classroom foi utilizada para manter os alunos informados sobre a realização de tarefas, horários de aulas, data de entrega para atividades e outros. As atividades que exigiam práticas e habilidades presenciais foram totalmente suspensas.

Resultados
Com a necessidade de internet e de dispositivos que permitissem o acesso virtual (computador, tablets, smartphones), nem todos os alunos puderam ser totalmente contemplados pela EAD. Apesar disso, a turma do 5º semestre registrou alta adesão dos acadêmicos as aulas e as atividades propostas virtualmente. No decorrer da EAD os professores foram capacitados a utilizar as plataformas digitais, preparar aulas online e fornecer materiais de apoio que otimizassem o aprendizado. Dessa forma, o ensino conseguiu manter alto padrão de qualidade para as aulas teóricas, embora as habilidades de práticas médicas não estivessem autorizadas.

Conclusões ou recomendações
De fato, a EAD forneceu aos alunos de Medicina grande autonomia, pois dispensou o deslocamento para a universidade, e proporcionou flexibilidade, uma vez que os acadêmicos puderam gerir seu tempo e adequá-lo para assistir as aulas previamente gravadas. Certamente, as ferramentas utilizadas em conjunto com a capacitação técnica do corpo docente do CESUPA permitiram que o conteúdo teórico referente ao 5º semestre fosse bem explanado e aprendido pelos alunos. Entretanto, as atividades práticas, que já estão presentes na rotina dos alunos da instituição desde o primeiro ano de faculdade, não puderam ser efetivadas e a sua execução é fundamental para a formação médica. Espera-se que elas possam ser repostas em outro momento da graduação.

Processo seletivo virtual como alternativa ao método tradicional - Um relato de experiência

João Victor Silva Rios[1],João Paste Silva[1],Rafael Lima da Fonseca da Silva[1],Vitor Queiroz de Castro Souza[1],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1]

1 UFBA

Palavras-chave: realidade virtual; educação; seleção de pessoas; faculdades de medicina

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O "Grupo de Estudos de Cirurgia em Emergências e Trauma (GECET)" da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é um projeto de extensão, composto por 10 membros, que visa discutir assuntos relacionados aos temas emergência e trauma, além de realizar ações de promoção social voltados, principalmente, à temática de primeiros socorros. Pela necessidade de adição de novos membros no cenário de pandemia da COVID-19, no ano de 2020, foi necessário a modificação do processo seletivo previamente estabelecido.

Objetivos
Apresentar um novo modelo de processo seletivo virtual para entrada de novos membros no Grupo de Estudos de Cirurgia em Emergência e Trauma.

Relato de experiência
O processo seletivo do GECET 2020.1 foi realizado de forma totalmente virtual, desde sua divulgação até a seleção final. Os pré-requisitos foram ser estudante de medicina de qualquer universidade em Salvador-BA, estar regulamente matriculado entre o 1º e 12º semestres, ter acesso à internet e às plataformas virtuais de escolha. O processo foi dividido em três fases, com os seguintes pesos: 3 para a avaliação teórica, 4 para a entrevista e 3 para a aula expositiva. Na primeira fase, todos os inscritos receberam um link para uma sala de conferências na plataforma virtual Zoom®, para realização da avaliação teórica, apresentada por um dos ligantes. Os demais ligantes ficaram responsáveis por fiscalizar os inscritos, que deveriam preencher um formulário de resposta em seus aparelhos celulares. Durante todo o processo os inscritos deveriam ficar com o dispositivo de filmagem ligado, a fim de minimizar tentativas de consultas ilegais. Caso algum candidato apresentasse comportamento inaceitável, seria eliminado automaticamente do processo seletivo. As questões versaram sobre: suporte básico de vida, suporte avançado de vida, bases da técnica operatória, atendimento inicial ao politraumatizado e atendimento à parada cardiorrespiratória. Nesse momento, 18 inscritos foram selecionados. Sequencialmente, foram realizados a entrevista e a aula expositiva, sendo esta última um vídeo com duração mínima de 5 e máxima de até 7 minutos que deveria ser enviado por o e-mail. Para a composição dos vídeos, foi permitido a utilização de qualquer forma de confecção e apresentação. A entrevista foi realizada de forma individual, com duração média de 15 minutos, com perguntas preestabelecidas e baremas para a avaliação das respostas. Foram aprovados os acadêmicos com maior pontuação total na somatória das três fases. Os critérios para desempate, em ordem, foram: maior pontuação na entrevista, maior pontuação na aula expositiva, análise do currículo. No total, foram aprovados 8 candidatos.

Resultados
O processo seletivo de uma liga acadêmica é um momento essencial para manutenção das atividades da organização. A fim de contornar o cenário de pandemia, foi necessária uma adaptação dessa atividade para o cenário virtual. Embora tenha sido lançado mão de ferramentas diferentes das usadas na seleção presencial, não houve perda de qualidade no processo avaliativo dos candidatos, sendo bastante produtivo para a manutenção da liga e cumprindo com os objetivos previamente traçados.

Conclusões ou recomendações
Diante de um cenário atípico, a escolha por conduzir a atividade no formato virtual foi satisfatória e cumpriu com seu objetivo, sendo uma interessante alternativa a ser usada em situações semelhantes.

Sessões tutoriais por meio de conferências remotas: um relato de experiência

Joyce Mendes Lucindo[1],*Beatriz Frischeisen Tomita*[1],*Bruna Carolina Costa*[1],*Ana Carolina Garcia Braz Trovão*[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Educação a Distância, Tutoria, Avaliação Educacional

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As sessões tutoriais são o núcleo da metodologia ativa Problem Based Learning (PBL) e consistem em uma discussão de situações problemas guiados por um caso clínico. Seguindo sete passos que incluem, entre outros, leitura do caso clínico, identificação de palavras desconhecidas e de pontos principais, as tutorias são importantes já que visam o desenvolvimento do aluno em questões como conhecimento prévio, estudo adquirido e síntese nas suas participações, além de também habilitar o estudante no quesito de trabalho em grupo, respeito e ordem, tendo em vista que todos os alunos são avaliados ao final de cada sessão por um tutor. No entanto, em tempos de distanciamento social devido à pandemia do covid-19, as tutorias têm continuado de forma remota. Sendo assim, a partir disso, algumas adaptações foram necessárias para que o aproveitamento fosse mantido e dentre elas, as estratégias de avaliação.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do sétimo período do curso de medicina no Uni-Facef sobre a vivência do ensino remoto em metodologia ativa PBL, durante a pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
Esse relato foi elaborado a partir da vivência dos estudantes de medicina do Centro Universitário Municipal de Franca, em grupos tutoriais do quarto ano. Entre os meses de março a junho de 2020, os grupos tutoriais foram realizados de forma remota. Conduziram-se no mesmo molde das atividades presenciais, sendo realizada uma abertura e um fechamento para cada caso. A avaliação, entretanto, foi realizada inicialmente por trabalhos discursivos, e após duas semanas passando para avaliação somativa individual da sessão tutorial. Em ambos os casos, um trabalho com questões discursivas e objetivas.

Resultados
A pandemia foi uma situação atípica que propiciou um novo olhar sobre o aprendizado por parte de estudantes e docentes. A alteração inicial nos formatos de avaliação foi importante para promover um processo de adaptação de professores e estudantes ao novo formato de condução das aulas e contribuiu para amenizar sentimentos inerentes a novas situações como medo, ansiedade e insegurança. O trabalho de conclusão do módulo a partir de casos clínicos foi uma estratégia relevante para o aprendizado, uma vez que permitiu revisar e fixar melhor o conhecimento por meio da aplicabilidade dos conceitos adquiridos durante as sessões tutoriais. Dessa forma, as sessões tutoriais remotas mantiveram sua qualidade no processo pedagógico e permitiram o desenvolvimento de diversas práticas avaliativas a distância, sendo aperfeiçoadas de acordo com o progresso das habilidades em tecnologias da informação, comunicação e interpretação de cada vivência.

Conclusões ou recomendações
Nessa nova situação singular e inédita, é necessário analisar as novas experiências, e os métodos que avaliem e validem novas formas de formação, adequando esse cenário com base na e reavaliação constante do cenário de aprendizagem bem como das estratégias pedagógicas utilizadas. Vale ressaltar que processos de mudanças podem gerar sentimentos que comprometem o aprendizado do estudante, portanto, devem ser avaliados os contextos para a efetivação de mudanças no sentido de proporcionar a adaptação dos indivíduos de maneira progressiva, de modo a oportunizar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Prova simulada da disciplina de Radiologia Clínica: estratégia de ensino e aprendizagem.

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Magali Nascimento Werneck[1],Henry Evangelista Resende [1],Carlos Thommen Corrêa Jankovitz[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia, ensino, casos clínicos, avaliação, prova, simulado

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina de Radiologia Clínica, ministrada na nossa Faculdade no 5º período, é o primeiro contato que os alunos têm com essa especialidade médica. São apresentados os conceitos fundamentais de radiologia convencional e contrastada, ultrassonografia, angiografia digital, tomografia computadorizada e ressonância magnética. As avaliações compreendem os conteúdos abordados durante o semestre. Com uma parte teórica e uma prática, onde os estudantes se deparam com um modelo de avaliação inédito: a prova multimídia. Nesta, imagens são projetadas e há a avaliação quanto a: tipo do exame, principais achados, hipótese principal e diagnósticos diferenciais. Para os alunos, a vigência de um novo modelo de avaliação, e o vasto conteúdo da disciplina, levam à ansiedade, à falta de confiança e a diversas dúvidas sobre o assunto. Buscando lidar com essa situação, este projeto de monitoria desenvolveu o Simulado de Radiologia, procurando facilitar o entendimento dos alunos, acostumá-los com a prova multimídia, fixar os conteúdos e estimular o estudo por meio da disponibilização desse material para futura consulta, constituindo assim, uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Objetivamos a facilitação da compreensão dos temas de Radiologia Clínica, fixação do conteúdo, estímulo ao estudo e contato com uma diferente forma de avaliação, a forma multimídia.

Relato de experiência
Foi elaborado um simulado, o qual, assim como a avaliação da disciplina, compreende duas partes. Uma de questões fechadas, elaboradas a partir da bibliografia da disciplina. Outra, envolvendo a realização da parte prática, tal qual seria solicitada durante a prova. Sendo ambas orientadas pelos professores da disciplina. Tal simulado foi realizado durante a aula de revisão, anterior a prova. Assim, a turma experimentou o modelo da prova multimídia e após o tempo determinado para a realização das questões, realizou-se a correção acompanhada de comentários pertinentes e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente esse material foi disponibilizado para a turma.

Resultados
A aceitabilidade foi satisfatória, inclusive com a requisição, por parte dos alunos, de mais questões para que revisassem o conteúdo. A ansiedade, tipicamente observada durante as provas, foi reduzida, uma vez que os alunos já estavam familiarizados e preparados para o tipo de avaliação que seria solicitada.

Conclusões ou recomendações
O Simulado de Radiologia mostrou-se eficaz como ferramenta de ensino-aprendizagem, facilitando a fixação e revisão dos conteúdos.

O feedback como recurso para motivação e avaliação da aprendizagem no ensino remoto-REAR na educação médica

Rita de Cássia Silva Tagliaferre [1],Diêgo Andrade de Oliveira[1],Pedro Fonseca de Vasconcelos[1],Rosangela Lessa[1],Rafael Cerqueira Campos Luna[1]

1 FASA/VIC

Palavras-chave: Feedback. . Pandemia.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a necessidade de suspensão das aulas presenciais em virtude do risco de contaminação dos alunos, professores e funcionários pela COVID-19, estamos vivendo um contexto de grande desafio e de pensar estratégias alternativas para o processo de ensino-aprendizagem. O cenário atual nos colocou a oportunidade de empregar ferramentas tecnológicas para que o ensino e o aprendizado das aulas presenciais não fossem interrompidos. Com uma equipe estruturada de Tecnologia da Informação, com a capacitação dos docentes e discentes, os quais estão trabalhando ininterruptamente para disponibilizar os conteúdos das disciplinas, foi utilizada a Plataforma Canvas, que possibilitou garantir a qualidade e a continuação do processo de ensino-aprendizagem (assíncrono). Contou-se também com a ferramenta Zoom Meeting a qual permitiu a participação em tempo real (síncrono), com a uma excelente qualidade de interação entre professor/discente.

Objetivos
Apresentar a importância do uso feedback como um recurso de motivação e avaliação da aprendizagem no ensino pela modalidade remota no curso de Medicina, bem com uma reflexão sobre a sua importância em relação ao processo de avaliação formativa.

Relato de experiência
No que se refere aos aspectos metodológicos, deu-se através de práticas de feedbacks realizadas no primeiro semestre de 2020 à alunos do curso de Medicina, que cursaram o primeiro período do módulo de Métodos de Estudo e Pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior de Vitória da Conquista, Bahia. Essa ferramenta foi utilizada com a finalidade de auxiliar tanto os docentes quanto os discentes no processo de ensino aprendizagem remota, sendo dividida em dois momentos ao longo do semestre. Para condução do feedback, utilizou-se como gatilho os seguintes tópicos: Pontos positivos (Que bom), Pontos negativos (Que pena) e Sugestões (Que tal).

Resultados
Como pontos positivos destacam-se o incentivo à iniciação científica, o estímulo ao senso crítico, a flexibilização do docente responsável pelo módulo, dinâmica das aulas e a empatia. Em contrapartida, como principal ponto negativo foi elencado a sobrecarga de atividades em ambiente remoto. As sugestões surgiram no sentido de tentar minimizar os pontos negativos. Neste contexto, pode-se perceber o recurso feedback como um ato de interação, uma importante ferramenta de comunicação, correção e motivação que possibilitou a diminuição da distância remota entre o professor e o discente. A ferramenta se mostrou um potente recurso para acompanhar o desempenho dos alunos, bem como oportunizar que o docente pudesse ajustar a condução do módulo adequando à necessidades individuais. Ademais, o modelo de feedback proposto, em que elenca-se pontos positivos antes dos negativos, possibilitou aguçar a capacidade de autocrítica e reflexão, característico do processo formativo em que se trabalham as competências necessárias para o desenvolvimento profissional.

Conclusões ou recomendações
À guisa de conclusão, sabe-se que o ensino provoca mudanças profundas nas vidas dos discentes, assim, o uso de ferramentas que possibilitam uma melhor qualidade do ensino será indispensável para um melhor enfrentamento dessa situação que estamos vivendo. Além disso, o feedback mostrou-se como recurso importante para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Clubes de Revista como Fomentadores do Engajamento de Alunos no Ensino à Distância: Um Relato de Experiência

Raquel Matiello Alves[1],Sarah Mezadri Pinheiro[1],Hanna Cássia Lima Rodrigues[1],Bianca Savazzini Reis[1],Livia Zardo Trindade[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Artigo de Revista. Avaliação Educacional. Educação médica. Infecção por coronavírus.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O curso de medicina possui altos níveis de cobrança e se torna muito desgastante, tanto pela quantidade de conteúdo ensinada, quanto pela extensa carga horária de aulas e atividades extracurriculares. Dentro desse universo, existe uma grande variedade de novas metodologias de ensino que buscam dinamizar e inserir opções teórico-cognitivas, as quais se tornaram mais relevantes diante da suspensão de aulas presenciais devido à pandemia do COVID-19.

Objetivos
Destacar os benefícios de métodos teórico-cognitivos no ensino médico em geral e durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Dentre as atividades letivas desempenhadas pelos alunos no período de isolamento, uma ferramenta de grande eficácia são os clubes de revista, atividade que propõe aos alunos a apresentação de artigo ou tema, a fim de gerar estudo individual e discussão em turma. A utilização desse método visa empoderar o aluno na construção do ensino, estimulando uma busca ativa por conteúdo. Nas disciplinas que introduziram este método, é proposto um estudo mais aprofundado no tema exposto, com pesquisas em fontes bibliográficas, seguidas de apresentação para a turma. O papel do professor é contribuir com comentários, complementações e esclarecimentos de dúvidas, mas sempre fomentando o surgimento de questões a serem resolvidas pelos acadêmicos. Como ponto positivo, há a estimulação da confiança e da liberdade de fala para alunos mais retraídos, pois a realização do clube de revista ocorre em grupos menores em ambiente mais intimista. Consoante a isso, é perceptível a maior facilidade do estudante nos momentos de fala por meio ensino remoto, posto que existe a tecnologia como mediadora para desinibir e facilitar a comunicação entre alunos e professor.

Resultados
Os clubes de revista são um método eficaz para o aprendizado, fomentando a pesquisa científica crítica e a síntese de ideias a fim de encontrar a melhor forma de transmiti-las para uma plateia, simulando apresentações de temas científicos para grandes grupos, que serão situações presentes ao longo da vida acadêmica e profissional dos alunos, além de estimular o raciocínio clínico inerente à rotina médica, uma vez que as atividades práticas estão suspensas durante a pandemia.

Conclusões ou recomendações
O ensino da medicina, frente à situação atual, está aberto à mudança de paradigma que são necessárias para dar continuidade ao ensino médico de qualidade aplicado a métodos remotos. O clube de revista tem sido considerado uma maneira eficaz de formar o raciocínio clínico e criticidade nos acadêmicos, permitindo melhorar capacidades na fala e na sistematização de conteúdos.

Conhecimento de Estudantes de Enfermagem sobre Prevenção e Manejo da Lesão por Pressão

Rodrigo Magri Bernardes[1],Marcos Antonio Marton Filho[2],Maria Helena Larcher Caliri[1]

1 EERP-USP
2 ESTáCIO RP

Palavras-chave: Lesão por pressão; Segurança do paciente; Conhecimento; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Investir no aprimoramento de tecnologias educacionais para o ensino de boas práticas de enfermagem sobre lesão por pressão (LP) são ações primordiais de segurança do paciente.

Objetivos
Identificar o conhecimento sobre prevenção e manejo de LP de estudantes de enfermagem; identificar as características educacionais e estratégias de busca de informações e relacionar com nível de conhecimento.

Métodos
Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Foram incluídos estudantes do último ano de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior públicas e privadas do estado de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados on-line utilizou um instrumento validado constituído de duas partes: uma sobre características educacionais e outra com o teste de conhecimento sobre prevenção e manejo da LP com 53 questões. Para que as questões fossem consideradas conhecidas, pelo menos 90% deveriam ser acertadas e para que o nível de conhecimento fosse considerado adequado, o participante deveria acertar pelo menos 90% do teste. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples e inferencial, com $p<0,05$.

Resultados
Participaram 98 estudantes, 74,51% de instituições de ensino superior públicas e 25,49% de privadas. Sobre as questões do teste de conhecimento, em média, 70,95% (DP 25,10) foram acertadas, o que demonstra que as questões não eram conhecidas. A porcentagem de acertos geral dos participantes teve média de 75,28% (DP 6,59), demonstrando que havia déficit de conhecimento. Os estudantes das de instituições de ensino superior privadas obtiveram maiores médias gerais (76,95% DP 6,48) de porcentagens de acertos do que os estudantes das públicas (74,61% DP 7,67), no entanto não houve diferença estatisticamente significante ($p=0,157$). Sobre as características educacionais, 26,53% eram auxiliares ou técnicos de enfermagem, 74,49% participavam de eventos científicos, 67,35% de atividades de pesquisa, 52,04% de atividades de extensão, 40,82 de cursos sobre LP, 21,43% de grupos de estudos sobre LP e 12,24% de iniciação científica sobre LP. Sobre as formas de buscar informações sobre o tema, 93,88% buscavam com professores, colegas ou outros profissionais, 83,67% em bibliotecas eletrônicas ou portais de periódicos, 67,35% em websites e 34,69% liam publicações científicas. Os participantes que já eram auxiliares ou técnicos de enfermagem; participavam de atividades de extensão, cursos ou capacitações sobre o tema; eventos científicos; liam publicações científicas; buscavam informações científicas com professores, colegas ou outros profissionais; e utilizavam resultados de pesquisas na prática assistencial tiveram melhores desempenhos no teste de conhecimento, embora sem diferenças estatisticamente significantes. Os estudantes que utilizavam bibliotecas eletrônicas ou portais de periódicos para buscar informações tiveram melhor desempenho ($p=0,028$). O conhecimento insuficiente de estudantes de enfermagem sobre LP corrobora com estudos nacionais e internacionais.

Conclusões
A busca de informações sobre o tema com os pares reforça a importância da abordagem curricular sobre o tema, além da necessidade de estimular a busca ativa de informações em literatura confiável. Lacunas de conhecimento sobre prevenção e manejo da LP podem comprometer o cuidado seguro, qualificado e embasado em evidências científicas.

A AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.

Christiane Luiza Santos [1],Elisângela de Mattos e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1]

1 FPP

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Ensino Online; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do COVID- 19 impôs às instituições de graduação em saúde o desafio do ensino online. A avaliação do ensino médico sempre foi considerada um grande desafio à formação dos graduandos já que além de contemplar a análise do conhecimento adquirido, também considera as habilidades específicas e atitudes frente aos inúmeros aspectos da prática profissional. E na vigência do ensino remoto, não só o ensino médico precisou ser reajustado como seu processo avaliativo.

Objetivos
Descrever a experiência avaliativa adotada por uma graduação de medicina baseada exclusivamente em metodologias ativas durante a vigência do ensino remoto em razão da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
O referido curso de medicina possui uma Comissão de Avaliação do Estudante e do Curso (CAEC) que estabelece os padrões de avaliação institucional conjuntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e corpo docente. Considerando o uso das metodologias ativas o CAEC desenvolveu um sistema integrado de avaliação (SIAEC) que previa os instrumentos avaliativos a serem utilizados pelas distintas unidades curriculares ao longo do curso. No entanto, durante o sistema remoto de aprendizagem este sistema foi revisto e readequado de forma conjunta com pelo CAEC, coordenação, NDE, colegiado do curso e docentes. Com isso, estabeleceu-se que a composição da nota do discente no período seria composta de dois momentos e pesos distintos. De forma geral, para as atividades teóricas realizadas de forma remota foi conferido o peso 4 e para as atividades teóricos- práticas desenvolvidas de forma síncrona ou assíncrona o peso 6. Os momentos tutoriais, por exemplo, que realizaram suas atividades de forma síncrona por meio de plataformas digitais considerou para compor o peso 4 a avaliação interpares e do tutor bem como sínteses a partir de perguntas disparadoras. Já para compor o peso 6 foi utilizada a prova teórica com questões de múltipla escolha. Estas provas teóricas foram aplicadas em todos os momentos tutoriais e realizadas de forma on-line por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição e randomização das questões. Já a Unidade Curricular de Habilidades Médicas e de Comunicação utilizou, para compor o peso 4 das atividades remotas, sínteses, fóruns síncronos e portfólios; já para compor o peso 6 das atividades teóricos - práticas utilizou estratégias como teleconsultas, análise da tomada de decisão por meio de plataformas digitais (síncronas) entre outras estratégias.

Resultados
O uso prévio de várias formas de avaliação dos discentes permitiu a rápida adequação da avaliação durante o período remoto. A construção colegiada dos pesos e possibilidades avaliativas para cada momento proporcionou uma melhor aceitação entre os docentes e discentes.

Conclusões ou recomendações
O uso de plataforma digitais ampliou as possibilidades de ensino-aprendizagem bem como de avaliação. Avaliações on-line, vídeo- aulas, teleconsultas e reuniões digitais comporão a realidade do ensino no movimento a seguir da educação

DO ENSINO PRESENCIAL AO DIGITAL EM DISCIPLINA OPTATIVA DO CURSO DE MEDICINA NO CENÁRIO DA PANDEMIA POR COVID-19

Carmen Maria Casquel Monti Juliani[1],Marcelo Roberto Martins[1],Julia Gheller Salome[1],Helena Ribeiro Aiello Amat[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 FMB-UNESP

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino Online, Tecnologia Educacional, Informática médica.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O distanciamento social imposto pela Pandemia, exigiu das Universidades rapidez e criatividade para adaptar, quando possível, as disciplinas para o ensino remoto. Na Faculdade de Medicina de Botucatu, houve a pro atividade da administração em rapidamente compor um Grupo de Ensino Remoto com esse fim, além do apoio das estruturas já existentes, como o núcleo de apoio pedagógico que ofereceu formação aos docentes, além de ferramentas oferecidas pelo núcleo de educação a distancia e tecnologias de informação em saúde. Nesse contexto, justifica-se relatar aspectos relevantes dessa experiência no sentido de contribuir com a reflexão nessa nova realidade.

Objetivos
Relatar e avaliar a experiência de desenvolvimento de uma disciplina optativa no Curso de Medicina.

Relato de experiência
A disciplina denominada "Prontuário Eletrônico do Paciente: instrumento de comunicação nas redes de atenção à saúde" de 30 horas foi planejada em 2019, com a participação de profissionais de informática do Hospital das Clínicas de Botucatu. Considerando a rapidez institucional e o fato da professora responsável participar como membro Grupo de Ensino Remoto, foi possível cumprir a programação nas datas previstas da disciplina, uma vez que a mesma iniciaria em 30 de abril de 2020. Antes de iniciar, além da pesquisa institucional realizada com professores e alunos, a professora levantou, por meio de formulário eletrônico, a opinião dos alunos sobre a viabilidade do curso em modo remoto. Os estudantes, da segunda série do curso, concordaram e o curso ocorreu nas datas previstas. O primeiro encontro, síncrono, por meio do recurso Google Meet® incluiu contrato pedagógico, aula inicial da professora e foi convidada uma aluna do internato para relatar a experiência no uso do prontuário eletrônico, a fim de despertar o interesse dos estudantes. Nos demais encontros, utilizou-se a seguinte estratégia com frequência semanal: vídeo aula gravadas com antecedência, participação em fórum no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle® e encontro síncrono de uma hora, para esclarecer dúvidas. Ao final dos encontros, era realizada uma avaliação rápida de uma palavra. Na metade do curso e, ao seu final, foram realizadas avaliações de processo.

Resultados
No último encontro, retomando-se os objetivos da disciplina, 95,6% dos estudantes consideraram os objetivos atingidos e apenas um estudante (4,4%) parcialmente atingido. Os 23 estudantes matriculados foram aprovados. A experiência permitiu refletir sobre aspectos importantes na condução do ensino remoto, entre os quais destacam-se a necessidade do professor estar aberto a sugestões, como exemplo, o pedido para gravação de aulas curtas e partição das mais longas para facilitar o acesso, considerar a presença e participação pelo cumprimento das atividades assíncronas, disponibilização de todas as gravações das atividades síncronas, manutenção de um canal de comunicação rápida que, nesta experiência, além do ambiente Virtual, deu-se por contato via WhatsApp® com representante da turma.

Conclusões ou recomendações
Existem temas que permitem o bom aproveitamento do estudante por meio do ensino digital, desde que realizadas as devidas adaptações do modo presencial para o remoto. Recomenda-se clareza nas orientações e no desenvolvimento do cronograma, feedback e respeito aos limites dos estudantes, bem como mesclar atividades assíncronas e síncronas, pontos fundamentais para a avaliação positiva da disciplina.

Adaptação das avaliações do componente Bases Semiológicas para educação a distância: Relato de experiência

Marilia Menezes Gusmão[1],Marta Silva Menezes [1],Lucíola m. Lopes Crisostomo[1],Marcela Câmara Machado Costa [1],Giovanni Silva Rocha[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A avaliação é um componente importante nas estratégias de ensino. Avaliações teórico-práticas visam medir a aquisição das competências necessárias aos alunos. A pandemia do COVID-19 criou a necessidade de adaptar os modelos de avaliação para o ensino a distância (EAD).

Objetivos
Relatar as adaptações das avaliações do componente Bases Semiológicas para o modelo de educação a distância.

Relato de experiência
O componente Bases Semiológicas da Escola Bahiana de Medicina dispõe de diversos métodos de avaliação teórico-prático dos alunos. O conteúdo é dividido em três blocos temáticos: semiologia cardiovascular, neurológica e respiratória/gastrintestinal, com 4 encontros cada. Os alunos são avaliados em cada encontro através do mini-teste oral, e a cada bloco era realizada uma anamnese em um paciente no ambulatório. Após cada bloco era aplicada uma prova prática e também uma prova objetiva integrada com a fisiologia. Ao final dos três blocos, havia uma avaliação prática dos três temas. O componente optou por manter a mesma estrutura de avaliações, apenas fazendo adaptações para a modalidade EAD. O mini-teste oral passou a ser realizado por videoconferência no momento da aula tele-presencial, mantendo as discussões e a dinâmica semelhante a sala de aula. As provas práticas ao final dos blocos foram realizadas como prova oral individual, com a descrição da técnica do exame físico. A anamnese foi mantida, sendo substituída por uma simulação de consulta ambulatorial com os monitores da disciplina como pacientes. A prova integrada objetiva foi aplicada através de banco de questões no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), havendo múltiplos modelos de questão objetiva para diversificar as provas entre os alunos. A avaliação prática final foi substituída por prova de questões abertas com recursos audiovisuais sobre alterações do exame físico, aplicada no AVA, também a partir de um banco de questões variadas

Resultados
Adaptar as avaliações presenciais para o EAD trata-se de um desafio, principalmente as que envolvem a prática. O método EAD tem algumas limitações em relação ao presencial, como não impedir que os alunos consultem anotações ou a comunicação com outros colegas. O mini-teste oral em cada aula e a prova prática oral permite uma interação imediata entre aluno e professor, possibilitando questionar os alunos e solicitar explicações para as respostas, a fim de verificar se o aluno entendeu o assunto. As provas integradas objetivas online obtiveram médias mais elevadas que as realizadas presencialmente, esse fenômeno é comumente observado em avaliações objetivas online. A utilização de banco de questões visa diminuir o compartilhamento de respostas entre os alunos. As perguntas abertas com recursos audiovisuais, aplicadas na prova prática final, embora não avaliem a habilidade do aluno em executar o exame físico, avaliam a habilidade de interpretação de seus achados. Vídeos, imagens e sons podem simular alterações do exame físico nas avaliações.

Conclusões ou recomendações
É necessário refletir sobre novas estratégias de avaliação no ambiente EAD. As adaptações realizadas devem levar em consideração as limitações das provas online. A avaliação oral individualizada permite um maior contato com o aluno e perceber dificuldades no aprendizado.

Avaliação Baseada em Projetos no Ensino Remoto: Docentes Mais Seguros ou Alunos Mais Competentes?

Jaime Charret da Silva Junior[1],Oswaldo Luiz Pizzi[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1],Solange de Fatima Andreolli Lopes Barillo[1]

1 UNIFASE

Palavras-chave: Educação Online; Educação Médica; Avaliação Educacional

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A avaliação do aprendizado pode se manifestar como um constante desafio para os professores por, justamente, imprimir um constante juízo sobre o discente (FERMÍN, 1971). E, quando esse processo é predominantemente somativo, classificatório e não presencial, o docente tende a ficar menos seguro quanto aos resultados e a eficácia do aprendizado das competências esperadas a serem desenvolvidas pelos alunos. Nesse cenário, alternativas são desenvolvidas para tentar tornar o processo mais justo e os resultados mais confiáveis possíveis.

Objetivos
Relatar a experiência da Avaliação Baseada em Projeto, por via remota, desenvolvida por uma Unidade Curricular de Semiologia Refletir sobre os efeitos da Avaliação Baseada em Projetos, proposta pelo um curso de semiologia, quanto aquisição de competências pelo aluno e segurança do professor na mensuração dos resultados.

Relato de experiência
Diante do desafio em realizar a avaliação teórica de semiologia para medição dos conhecimentos, como competência a ser desenvolvida pelos alunos, no cenário do ensino remoto, recorreu-se a ideia em realizar um modelo avaliativo que demandasse do discente um alto domínio cognitivo que expressasse a ocorrência do aprendizado esperado. Desse modo, com base na taxonomia de Bloom optou-se por realizar uma avaliação que levasse o aluno ao domínio cognitivo hierarquicamente elevado que é o de "síntese". Para isso, uma turma com cerca de 80 alunos foi previamente dividida em grupos com, aproximadamente, 08 alunos, e cada grupo teve que criar 24 questões de múltipla escolha com complexidades crescentes, incluindo texto para enunciado, pergunta efetiva e gabarito discursivo sobre as opções, além de abordar diferentes sistemas orgânicos e objetivos que englobassem conhecimentos fisiopatológicos, anatômicos e teoria sobre a técnica dos exames semiológicos.

Resultados
A partir da análise docente do modelo de avaliação por projeto proposto pela Unidade Curricular de Semiologia aos alunos, foram obtidas as seguintes reflexões: Maior Aprendizagem Colaborativa, por conta da troca de experiências entre os pares do intra e inter grupos; Discentes mais estimulados para pesquisa e comparação entre os conteúdos das diferentes literaturas acadêmicas de referência da disciplina; Discentes estimulados ao aprendizado e realização obrigatória das citações das fontes pesquisadas conforme as normas da ABNT; Participação dos professores na orientação do projeto, inclusive com disponibilização de tutoriais, o que trouxe ao docente maior segurança para avaliar um projeto sobre o qual orientou; Otimização do processo avaliativo, uma vez que demandou também do aluno o desenvolvimento das competências de atitude de pesquisa e habilidade no desenvolvimento das questões e, não somente, a competência de conhecimentos conforme esperada.

Conclusões ou recomendações
A Avaliação Baseada em Projeto demonstrou, no cenário de uma Unidade Curricular de Semiologia, potencial para o processo de aprendizagem, trazendo como percepção o fortalecimento da aprendizagem colaborativa, o ganho pelos discentes de competências atitudinais e de habilidades para além dos conhecimentos e maior segurança do professor em avaliar um projeto o qual participou orientando seu grupo de alunos durante todo processo de planejamento.

O Uso de Metodologias Ativas de Forma Remota na Integração Básico Clínica no Primeiro Período do Curso de Medicina: Relato de Experiência Docente

Claudia Lopes Penaforte[1],Marcos Tulio Alves da Rocha[1]

1 FAMINAS BH

Palavras-chave: aulas remotas, aula invertida, simulação.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em virtude da atual pandemia de COVID-19, a Instituição de Ensino superior Faminas BH, atendendo a Portaria no 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória n° 934, de 1° de abril de 2020, substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais. A partir dessa decisão, a Faminas BH passou a realizar o treinamento do corpo docente para utilização de plataformas digitais e para a transformação de um plano de aula desenhado originalmente para ser presencial em um modelo de modo remoto, mantendo o compromisso de oferecer uma educação de qualidade, sem prejudicar o desenvolvimento do aluno.

Objetivos
Relatar a experiência docente na utilização de metodologias ativas de forma remota para integração básico clínica no primeiro período do curso de Medicina.

Relato de experiência
A disciplina de Integralização Básico Clínica Ampliada I faz parte da matriz curricular do 1° período do curso medicina da FaminasBH, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Um dos objetivos dessa disciplina é integrar os diversos conteúdos abordados nas demais disciplinas curriculares do 1° periodo, utilizando metodologias ativas e explorando habilidades pautadas no pensamento crítico, desenvolvendo um aprendizado com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada. As aulas e atividades remotas do 1° semestre de 2020, foram ministradas no mesmo horário convencional das aulas presenciais, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodlle, YouTube e a ferramenta Microsoft Teams. Foi proposto a pequenos grupos de estudantes que elaborassem um caso clínico e um vídeo simulando um atendimento médico de forma remota envolvendo o conteúdo estudado nas disciplinas cursadas no semestre letivo. Foi utilizada a metodologia de aula invertida e "role play". Para que os estudantes pudessem apresentar e discutir com o professor o conteúdo de cada disciplina a ser inserido no caso clínico/consulta médica, foram realizados encontros semanais de 15 minutos com os pequenos grupos em horários predeterminados. O material produzido semanalmente pelos estudantes foi depositado no Moodlle e a plataforma Teams foi utilizada para os encontros virtuais. O índice de adesão aos encontros remotos para discussão do material elaborado pelos estudantes foi em torno de 99%. Após o entendimento do conteúdo teórico, os grupos de estudantes gravaram um vídeo de simulação da consulta remota, postaram de forma restrita no YouTube e apresentaram o vídeo para toda a turma, através da plataforma Teams. Os vídeos continham, além da simulação do atendimento médico de forma remota, a explicação do conteúdo teórico que embasava a consulta médica.

Resultados
No modelo remoto, o contato em tempo real com os estudantes foi constante (encontros semanais de 15 minutos/grupo), o que permitiu a solução de dúvidas, participação e interação docente/discentes, ajudando a impulsionar o crescimento acadêmico. A metodologia, através da simulação, permitiu que o estudante pudesse entender e vivenciar a telemedicina como um meio de informação e atenção médica globalizada e acessível à pacientes que se encontram em locais distantes ou em isolamento social como o recomendando pelo Ministério da Saúde no contexto de pandemia.

Conclusões ou recomendações
Apesar do isolamento social, foi possível desenvolver o conteúdo da disciplina de forma remota, com uso de metodologias ativas, onde os estudantes se tornaram protagonistas do processo de aprendizagem.

As Potencialidades Das Tecnologias Digitais Como Auxiliares No Ensino Baseado Na Comunidade: Relato De Experiência No Contexto Da Monitoria Acadêmica

Hugo Wesley de Araújo[1],Jardel Pessoa Medeiros[1],Luana Vanessa de Oliveira[1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Aprendizado Online. Educação Médica. Tutoria. Integração Docente Assistencial.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino baseado na comunidade (EBC) surge como uma metodologia educacional em saúde que objetiva inserir estudantes em cenários reais de serviços de saúde. Juntamente com metodologias ativas problematizadoras, o EBC vem sendo incorporado em currículos para promover reflexão, teorização e resolução de problemas da comunidade. O uso de tecnologias digitais no ensino estão ganhando mais espaço na educação e podem auxiliar no aprendizado, incluindo no EBC. A monitoria acadêmica na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) surgiu nesse contexto, na tentativa de inserir discentes enquanto atores colaborativos no processo de ensino-aprendizagem do EBC, voltado para temáticas de saúde coletiva.

Objetivos
Relatar e refletir o desenvolvimento de exercícios simulados virtuais elaborados por discentes inseridos em um projeto de monitoria acadêmica de componentes curriculares que utilizam o EBC na EMCM.

Relato de experiência
A experiência ocorreu entre agosto e dezembro de 2019, como parte de um projeto de iniciação à docência, formado por cinco alunos e docentes orientadores. Durante o período foram desenvolvidos exercícios simulados de cinco componentes obrigatórios do curso de Medicina, envolvendo temas de saúde coletiva. A elaboração ocorria em três etapas: seleção de questões pelos monitores; análise crítica e resolução da questão baseada na literatura; revisão docente. As questões eram de autoria dos próprios discentes ou adaptadas de processos seletivos de programas de pós-graduação, em especial, residências médicas. A análise crítica incluía o comentário explicativo sobre cada alternativa, argumentando sobre sua veracidade ou imprecisão. Os exercícios simulados foram disponibilizados na plataforma google forms para resolução de forma assíncrona, com objetivo de garantir maior acessibilidade e adesão. Os alunos respondiam o formulário e recebiam um feedback automático sobre suas respostas. Com o uso da plataforma, foi possível identificar a porcentagem de erros em determinada questão e o desempenho geral da turma.

Resultados
No EBC, geralmente, os alunos são divididos em pequenos grupos, o que pode gerar diferentes experiências e teorizações. Todavia, cada componente curricular apresenta um objetivo base, assim, o uso de ferramentas gerais para diagnóstico e ensino devem ser consideradas, por promover nivelamento do conhecimento teórico entre os estudantes. O ambiente virtual pode ser uma alternativa para tal, por permitir maior liberdade de tempo e espaço. A iniciativa dessa experiência surgiu dos próprios monitores, instigados pelas dificuldades que encontraram quando cursaram os componentes, dessa forma, pode-se enxergar a monitoria enquanto instrumento de aprimoramento do currículo. Junto desse processo, os monitores puderam desenvolver competências pedagógicas, através da elaboração de estratégias avaliativas e acompanhamento dos alunos na resolução, quando solicitados.

Conclusões ou recomendações
A experiência apresentou benefícios para os três atores envolvidos: alunos, monitores e docentes. Para os alunos na aquisição e mensuração de conhecimentos teóricos; para os monitores no alcance de habilidades e competências pedagógicas; e para os docentes no acompanhamento dos objetivos de aprendizagem dos alunos e monitores. Assim, é visto que tecnologias digitais são mais uma alternativa para desenvolvimento de atividades de monitoria e acompanhamento de turmas que utilizem o EBC.

Estratégias colaborativas para avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia de COVID-19: um relato de experiência

Ilusca Sampaio Finger[1], Fernanda Simone Marks[2], Wanessa Krüger Beheregaray Gianotti[2]

1 UNIRTITER
2 UNIRITTER

Palavras-chave: Ambiente virtual; Avaliação somativa; Aprendizagem significativa; Team Based Learning; Mapa mental;

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A avaliação do aprendizado do estudante é um dos aspectos mais importantes da educação médica. Assim, a estruturação de novos instrumentos para avaliações, formativas ou somativas, em ambiente virtual foram necessárias durante as atividades remotas emergenciais.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de estratégias colaborativas para a avaliação da aprendizagem em ambiente virtual.

Relato de experiência
A aprendizagem colaborativa é uma proposta de aprendizagem baseada na construção coletiva de conhecimentos por meio de uma troca constante de informações. As sessões de aprendizagem foram realizadas a partir da plataforma institucional e dividida em três fases: pré-interação, interação e pós interação. Na fase de pré interação foram estebelecidas as instruções detalhadas aos estudantes para a realização das atividades; a construção das rubricas de avaliação com descrições detalhadas da expectativa de desempenho e padronização da avaliação. Na fase de interação os estudantes realizavam a proposta da atividade para a unidade curricular e a pós-interação foi considerado o momento para planejar os próximos passos dos estudantes de acordo com as fortalezas e fragilidades dos mesmos, assim como receber o feedback da proposta da atividade desenvolvida pelo docente. Três estratégias colaborativas foram utilizadas no processo de ensino aprendizagem como avaliações somativas com os estudantes do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter utilizando o ambiente virtual: Team Based Learning (TBL); Estruturação de Habilidades procedimentais e Mapa mental.

Resultados
O TBL foi estruturado em tres fases: Fase 1 (seleção do material pelo docente e estudo prévio extra-classe pelo estudante), fase 2 (o estudante realizou um teste individual com questões objetivas, um teste com questões objetivas realizado em grupo para que os estudantes desenvolvessem a aprendizagem colaborativa apoiada em conteúdos contextualizados e na experiência individual), fase 3 (em grupos desenvolveram um estudo de caso de elevada complexidade e realizaram a apresentação oral no ambiente virtual a partir dos domínios indicados na rubrica de avaliação. A estruturação de habilidades procedimentais foi baseada numa estratégia colaborativa para a construção do passo a passo de técnicas em murais digitais após a obseração de vídeo de técnicas/procedimentos. O mapa mental, colaborativo, foi realizado a partir de uma ferramenta digital gratuita no qual os estudantes após leitura prévia de artigos cientificos elaboraram, em grupos, diagrama sistematizado das informações e conhecimento. As informações deveriam estar organizadas visualmente de modo associativo.

Conclusões ou recomendações
Foi possível desenvolver um processo de aprendizagem utilizando estratégias de avaliação somativas, colaborativas, centradas nos estudantes, em ambiente virtual.

AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UTILIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA TBL POSSIBILITA MELHORA DO FEEDBACK E A INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES

Monica Vannucci Nunes Lipay[1],Aline Cristiane Planello[1]

1 FMJ

Palavras-chave: avaliação, genética médica, Team Based Learning

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, publicadas em 2014, retratam a necessidade de utilização de metodologias ativas, privilegiando a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos e a relevância de métodos que estimulem a participação efetiva do estudante. Uma limitação nesse cenário é a necessidade de se trabalhar com um grande número de alunos, fato que tem sido um desafio para a atividade docente nestes tempos de pandemia e com a adoção de ensino remoto. Diante de tal desafio, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), do inglês Team-Based Learning (TBL), que consiste em uma estratégia educacional que propõe uma aprendizagem ativa e que pode ser usada com grandes classes de estudantes divididos em pequenos grupos. Nessa perspectiva, o TBL mostra-se uma boa opção de estratégia educacional para a educação médica, pois permite atuar numa realidade de grandes turmas e poucos docentes. Coordenado por professor, possibilita a interação e o trabalho em equipe.

Objetivos
A estratégia foi aplicada à avaliação realizada ao final do curso semestral. A avaliação ocorreu sob o formato de vinte testes de múltipla escolha, com casos clínicos descritos de maneira sucinta, representando os principais tópicos abordados durante a Disciplina de Genética Clinica (expressão e função gênica, heranças monogênicas, erros inatos do metabolismo, programa de triagem neonatal, cromossomopatias numéricas e estruturais, indicação e interpretação de exames genéticos, heranças multifatoriais, anomalias congênitas, genética do câncer, farmacogenômica, tratamento de doenças genéticas e processo de informação e aconselhamento genético.

Relato de experiência
As questões foram apresentadas em um formulário (Google forms), compatível com a plataforma institucional GSuite, disponibilizada individualmente aos alunos com tempo estipulado para realização. A seguir, as questões foram reapresentadas aos alunos, desta vez divididos em grupos previamente estabelecidos, para resolução novamente com tempo estipulado. Após a devolução dos formulários, foi realizado ainda um encontro virtual síncrono com a turma toda, para discussão das questões com as docentes.

Resultados
A distribuição da pontuação privilegia a atividade individual, no entanto valoriza a participação na discussão em grupo, momento em que também é possível o alinhamento do entendimento sobre as questões e o ajuste de expectativas referentes às respostas, com aquisição significativa da avaliação após a abordagem em grupo. O processo de escolha dos grupos permite que mesmo em turmas numerosas, haja uma uniformidade nas interações com diferentes estudantes, sorteados segundo critérios determinados pelas docentes.

Conclusões ou recomendações
Os benefícios observados envolveram a troca colaborativa de conhecimento, melhoria da interdependência positiva e a atuação do professor como um facilitador, aprofundando os temas e estimulando o debate e um desempenho mais amplo e sólido no aprendizado, conforme devolutiva dos próprios estudantes.

CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA - EXPERIÊNCIA DE UM CURSO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS

Elisângela de Mattos e Silva[1],*Christiane Luiza Santos* [1],*Izabel Cristina Meister Martins Coelho*[1],*Elaine Rossi Ribeiro*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Avaliação, Elaboração de itens, Questões de múltipla escolha, Capacitação docente

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A avaliação é um componente critico do processo ensino- aprendizagem e requer ferramentas diversificadas capazes de avaliar não somente o conhecimento mas, habilidades, competências e atitudes. Questões de múltipla escolha são amplamente utilizadas durante a graduação em medicina. Entretanto, o uso desta ferramenta torna-se um desfio ainda maior em cursos baseados em metodologias ativas, para atingir integração entre os temas, abordagem completa e com objetivos de aprendizagem interligados entre as unidades curriculares.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um curso de medicina baseado exclusivamente em metodologias ativas, em garantir o melhor padrão possível na elaboração de questões de múltipla escolha, visando a continua capacitação docente e revisão continua dos itens antes e após o processo avaliativo, além de propor um checklist padronizado pela comissão de avaliação do estudante e do curso.

Relato de experiência
Desde o inicio do curso, foi criado uma Comissão de Avaliação do Estudante e do Curso (CAEC), com o intuito de promover educação continuada junto a todo o corpo docente, assim como estabelecer os padrões de avaliação institucional. Palestras, oficinas e grupos de trabalho são realizados no inicio de cada semestre durante a semana pedagógica, e de forma continua ao longo do ano, para treinamento continuado e melhoria na qualidade das diferentes formas de avaliação utilizadas pela instituição, incluindo a elaboração de questões de múltipla escolha. Baseado em orientações já descritas na literatura sobre elaboração de um bom item de múltipla escolha, foi elaborado um checklist adaptado aos padrões da instituição para facilitar os docentes na elaboração e revisão dos itens. O uso deste checklist de forma auto-aplicada contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade das questões e otimização das reuniões de avaliação dos itens. Os docentes realizam ainda, ANGOFF das questões antes e comparam com as porcentagens de acertos reais após a prova. Este processo se repete a cada Unidade Curricular ao longo do semestre a fim de fazer um diagnóstico da qualidade da avaliação cognitiva do curso, além de avaliar e contribuir para melhoria constante da qualidade dos itens.

Resultados
A elaboração de um checklist para verificação dos itens, adaptado aos objetivos e padrões da instituição, auxiliou os docentes e facilitou o processo de implementação de um modelo uniforme de avaliação através de questões de múltipla escolha de boa qualidade, num curso de medicina baseado exclusivamente em metodologias ativas.

Conclusões ou recomendações
Um programa de desenvolvimento docente estruturado foi essencial para alcançar melhorias na qualidade e no processo de elaboração das questões de múltipla escolha como ferramenta de avaliação.

Uso Do Mapa Conceitual E Da Avaliação Compartilhada Como Ferramentas Avaliativas Na Disciplina De Imunologia Durante Ensino Remoto Emergencial

Luara Isabela dos Santos [1],Jéssica Costa Iria dos Santos[1],Carolina Andrade Lopes[1]

1 FCM-MG

Palavras-chave: Avaliação, Engajamento, Imunologia, Educação Médica.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em função da Pandemia da COVID-19, o Ministério da Educação permitiu, sob caráter excepcional, a substituição da modalidade presencial das disciplinas teóricas-cognitivas pelo Ensino a Distância (EaD) nos cursos de Medicina. Para isso foi necessário a ampliação da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que passaram a ser a única ferramenta frente aos Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA). A necessidade de adaptação à nova realidade trouxe novos desafios para a implementação de formas de avaliação do ensino. Era necessário implementar no AVA processos que fossem capazes de avaliar a aquisição do conhecimento e, ao mesmo tempo, ressaltar a responsabilização ativa do estudante pelo seu processo de aprendizado. Diante disso foi proposto na disciplina de Imunologia Aplicada à Medicina de uma Instituição de Ensino Superior do município de Belo Horizonte-MG a utilização do Mapa Conceitual e Avaliação Compartilhada como ferramentas na avaliação durante o EaD emergencial.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de novas ferramentas de avaliação na disciplina de Imunologia Aplicada à Medicina no EaD.

Relato de experiência
Após ter sido ministrada mais de 60% da carga horária teórica, foi solicitado aos discentes a elaboração de Mapas Conceituais para avaliar o processo de aprendizagem. Após os estudantes se organizaram em grupos, foi distribuído por sorteio os temas pré-definidos pela docente. A atividade deveria contemplar a integração de processos imunes relacionados à infecção do agente patológico bem como os mecanismos de evasão da resposta imune. Os trabalhos eram, então, disponibilizados no AVA para todos os alunos. Em um segundo momento, utilizando-se da estratégia de Avaliação Compartilhada, cada grupo avaliou um mapa pré-definido e discutiu pontos de intervenção clínica para manejo da afecção embasados na literatura médica. Posteriormente a docente avaliou a construção dos mapas conceituais e as avaliações realizadas pelos estudantes.

Resultados
Independente da modalidade utilizada para realização do processo educativo, é essencial que o estudante seja ativo no processo de aprendizado sendo o professor um mediador. O Mapa Conceitual baseia-se na transposição do aprendizado adquirido ao longo da disciplina para um novo formato, facilitando a representação dos modelos mentais dos estudantes. Em grupo, os alunos puderam mobilizar conhecimentos, elencar eixos essenciais do conteúdo exercendo uma aprendizagem colaborativa. Durante a Avaliação Compartilhada, devido à necessidade de avaliar o trabalho desempenhado por outro grupo foi possível observar maior interação entre os alunos, aquisição do conhecimento produzido pelos colegas e também a percepção de como realizar uma avaliação. Muitos, durante esse processo, puderam também perceber os erros em seus mapas a partir da avaliação do trabalho de terceiros.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto emergencial tem proporcionado novos desafios na estratégia de docência e aprendizado. Aliar o uso das TIC com o engajamento e discussão dos discentes como ferramentas na avaliação remota mostrou-se eficaz, uma vez que elas possibilitam ao estudante o exercício do protagonismo e da colaboração entre pares. Por fim, cabe ressaltar que independente da modalidade de ensino, aplicar estratégias que coloquem o estudante no centro de seu aprendizado é essencial à uma educação transformadora.

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO COMPONENTE AVALIATIVO DE SESSÕES TUTORIAS DURANTE A PANDEMIA

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro[1],Herbert Paulino Cordeiro[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Aprendizado baseado em problemas, Avaliação, Mapa Mental

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A aprendizagem ativa posiciona o aluno no centro do processo educativo, como protagonista, considerando sua capacidade de desenvolver novos saberes com várias possibilidades metodológicas. A elaboração de mapas conceituais envolve habilidades de interpretação e, a partir da sua elaboração, o estudante mobiliza conhecimentos prévios a respeito do tema e novos significados surgem com ressignificação. Em tempos de pandemia, com a utilização do ensino a distancia novas técnicas tiveram que ser inseridas no ensino, aprendizagem e avaliação e o mapa mental foi uma dessas técnicas.

Objetivos
Relatar a experiência dos presentes autores como docentes do curso de Medicina ao utilizar os Mapas Mentais como componente avaliativo de sessões tutoriais online.

Relato de experiência
No período de abril a junho de 2020 as sessões tutoriais passaram a ser online, devido a pandemia COVID-19. O processo avaliativo também passou a ser online através da plataforma Microsoft Teams, foi, então, solicitado que os estudantes deveriam construir Mapas Mentais ao final de cada tutoria. Cada Mapa era avaliado pelo respectivo professor e também por outro professor de forma aleatória. Ao final da avaliação era realizado um feedback por escrito para cada aluno por cada mental, de forma pessoal. Ao longo das semanas podemos perceber a imensa melhoria nestas construções, com mapas cada vez melhores, mais completos e mais bem construídos, sempre auxiliados por cada feedback recebido.

Resultados
Criado na década de 1970 por Joseph Novak, o Mapa mental se popularizou como um meio pelo qual as pessoas pudessem liberar todo o potencial cerebral. É simples e prático, pode ser utilizado como atividade avaliativa que propicia ampla gama de informações, tanto para professores quanto para estudantes dimensionando e analisando a aprendizagem. O uso dos mapas mentais como processo avaliativo se baseia na ideia de que o conhecimento pode ser entendido através de conceitos conectados por meio de links, servindo para desenvolver e comunicar o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Com o uso dos Mapas Mentais como avaliação de ensino a distancia podemos perceber que esta ferramenta fez com que os alunos aprendessem de forma significativa e os professores conseguissem identificar essa aprendizagem, considerando seus avanços e limitações.

Portfólio reflexivo: experiência do uso de metodologias ativas durante a pandemia

Viviane Santos Ferreira[1],Adriana Távora de Albuquerque Taveira[1],João Vítor Azevedo Carvalho[1],Rodolfo Cardoso Dutra de Alencar[1],Deise Melo[1]

1 UFAM

Palavras-chave: portfólio; ensino remoto; pediatria

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia causada pelo COVID-19 (novo coronavírus 2019-nCoV) trouxe para o seu enfrentamento a necessidade da incorporação de novos hábitos tantos individuais quanto para coletividade. O isolamento social e a suspensão das atividades comerciais, bem como das escolas e rotinas impactaram o comportamento e as relações sociais, trazendo uma ressignificação do processo ensino- aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização do portfólio crítico reflexivo como metodologia ativa em ensino remoto durante a pandemia do coronavírus.

Relato de experiência
Após estudo prévio os alunos apresentaram via classroom, um portfólio crítico-reflexivo individual, durante uma das atividades extracurriculares especiais (AEE). No portfólio foi solicitado que o discente respondesse as seguintes assertivas norteadoras: inserir as imagens reais das medidas tomadas pelos discentes no combate a pandemia, tanto individualmente quanto em casa/coletivo (ex. área suja/área limpa na entrada da casa; aviso de orientações para lavar as mãos e etc); analisar e refletir as dificuldades e os benefícios da mudança de hábito e da rotina (incluir e citar as referências bibliográficas utilizadas para análise); e, por fim, refletir sobre o impacto das medidas empregadas para o discente, sua família e comunidade.

Resultados
A utilização do portfólio como método de ensino remoto permitiu ao aluno o desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas, possibilitou dividir experiências pessoais de mudanças de rotina e novos arranjos, desde a prática de exercícios em casa, rodas de conversas via remota, responsabilidade pela a saúde do outro, entendendo o cuidado com a sua própria família como extensão da comunidade. O discente pôde compreender que o aprendizado cognitivo , estudos dos artigos , tem espaço na vida diária, pois o conhecimento adquirido era aplicado de forma imediata. Trouxe ao discente o protagonismo de forma autônoma e criativa, na sua própria realidade e condição de vida, no que tange a sua reflexão-ação sobre a realidade assustadora que nos rodeia em torno de uma pandemia de proporção desastrosa.

Conclusões ou recomendações
O portfólio crítico-reflexivo durante o isolamento social permitiu que o aluno de medicina incorporasse o conhecimento aprendido na vida cotidiana, aproximando a conteúdo da prática, a partir da sua realidade individual e coletiva. A utilização da metodologia ler, analisar, compreender e refletir serviu de alicerce para o crescimento humano de cada discente durante a AEE.

Desafios do Ensino Remoto de Anatomia Humana em Liga Acadêmica Paraense: Relato de Experiência

Fabio Leite do Amaral Junior[1],Daniel de Oliveira Mackert[1],Vando Delgado de Souza Santos[1],Núbia Rocha Marques[1],Ronaldo Correia da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Tecnologia

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No atual contexto de pandemia, o ensino médico enfrenta inúmeros desafios, pois nem todas as disciplinas podem ser ministradas via ensino remoto com o mesmo rendimento e qualidade. A Anatomia Humana é uma das quais precisam de aulas práticas para se construir um conhecimento sólido sobre a disposição tridimensional das estruturas do corpo humano. Logo, o ensino remoto da Anatomia Humana é prejudicado por ser fundamentalmente bidimensional e teórico. Assim, o uso de modelos tridimensionais, aplicativos e atlas virtuais com estruturas em visualização 3D, associados ao aprendizado ativo, podem tornar o estudo desse conhecimento mais interativo de forma remota e virtualizada

Objetivos
Relatar a utilização de metodologias tecnológicas e ativas no ensino da anatomia de liga acadêmica sob o contexto de quarentena.

Relato de experiência
As atividades de ensino do primeiro semestre da Liga Acadêmica de Anatomia Humana do Pará (LAAHP) deram-se em modelo de sala de aula invertida, abordando subtemas de anatomia de cabeça e pescoço. Os 45 ligantes participantes foram divididos em 11 grupos, cada qual sob a orientação de um diretor. Cada grupo ficou responsável pela construção de material em texto de seus respectivos subtemas, o qual seria destinado ao site da LAAHP. Disponibilizaram-se aplicativos e atlas de anatomia tridimensional com vistas à facilitação do estudo. Por fim, os ligantes deveriam apresentar em PowerPoint o estudo produzido, associando-o a um estudo de caso, em data definida, em uma plataforma de comunicação online gratuita. O tempo limite de exposição foi de 15 minutos.

Resultados
O ensino da anatomia humana em período de isolamento social suscita o desafio da formulação de metodologias pedagógicas inovadores, que sejam capazes de transmitir eficientemente o conhecimento que seria obtido por meio das peças anatômicas. A informatização se torna um recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem, não somente no hodierno contexto de quarentena, mas também como uma forma de complementação das opções didáticas tradicionais. Conforme Moro et al. (2017), o uso de softwares de realidade virtual (VR) ou aumentada (AR) produzem maior nível de imersão e engajamento ao estudante. Todavia, Borba (2017) destaca a eficiência do uso do cadáver e da dissecação em proporcionar um modelo mais próximo da realidade futura dos estudantes de medicina. A adoção de estratégias ativas de ensino, incorporada pela liga, favorece, de acordo com Queiroz et al. (2016), a aplicação do conhecimento em situações práticas, além de desenvolver as relações interpessoais, oratória e escrita. Ainda assim, Marchiori & Carneiro (2018) reforçam a importância da associação de jogos interativos, vídeos-aulas e aprendizagem baseada em problemas com as aulas práticas, para dinamizar o ensino da anatomia e facilitar a fixação e aplicação do conteúdo teórico.

Conclusões ou recomendações
A contexto virtual proporcionado pelo cenário pandêmico oportunizou a desconstrução de antigos paradigmas do uso da tecnologia na educação médica, expandindo a aprendizagem da anatomia para além do uso de peças anatômicas reais. Porém, o ensino híbrido continua sendo a escolha mais sensata na obtenção de conhecimento anatômicos. Demanda-se mais avaliações da eficácia dessa metodologia e a formulação de tecnologias, como a impressão 3D, que sejam capazes de facilitar a absorção dessa ciência de maneira crítica e clinicamente orientada.

Perfil dos aplicativos para criação de Flashcards estudantis disponíveis para download

Gabriel Nojosa Oliveira[1],Rafael Cavendish Aguiar[2],André Marinho Paiva [3],Dayvit Keffen dos Reis Vasconcelos[3],Maria do Socorro de Sousa[3]

1 UNICHRISTUS
2 ESCS
3 UFC

Palavras-chave: Educação Médica, Aplicativos Móveis, Tecnologia

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os flashcards são uma metodologia alternativa de estudo bastante promissor para fazer perguntas e, assim, testar os conhecimentos necessários para o estudante.Os aplicativos móveis desempenham um papel significativo no uso de dispositivos móveis, e eles vêm se popularizando no âmbito profissional e, principalmente, estudantil.Com essa modernidade, os flashcards "online" estão surgindo nos aplicativos e podem ser alternativas bem promissoras para educação médica, porém é necessário verificar todas as possibilidades e funcionalidades a fim de escolher aquele que mais se adequa a sua realidade e que mais vai dar resultados satisfatórios. Para resolver essa questão, este trabalho foi realizado com intuito de analisar o perfil de aplicativos flashcards online disponíveis e, com isso, auxiliar o usurário a selecionar aquele que mais atende as suas necessidades educativas.

Objetivos
Descrever o perfil de aplicativos em formação de flashcards online voltados para o campo estudantil disponíveis, a fim de se descobrir, de forma quantitativa e qualitativa, quais opções são viáveis e eficientes para a educação médica.

Métodos
Realizou-se uma pesquisa na plataforma Google Play Store ™ em julho de 2020, para encontrar aplicativos que pudessem ser usados como ferramentas de flashcards para os estudantes de medicina, utilizando as palavras chaves "flashcards" e "medicina", e foram incluídos os aplicativos que estivessem disponíveis em qualquer idioma. Para cada aplicativo, foi analisado se estava disponível de forma gratuita ou paga, se fornecia cartões já direcionados para medicina, se era voltado para o estudante criar o seu próprio cartão, ao mesmo tempo que foram coletadas as variáveis numéricas em quantidade de downloads e em graus de avaliação e os idiomas disponíveis.Para análise descritiva e para utilizar o testes Chi-quadrado com finalidade de tendência linear nas variáveis, foi usado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23, considerando <0,05 como valor significante

Resultados
Um total de 141 aplicativos preencheram os fatores de inclusão. 132 estavam disponíveis de forma totalmente gratuita, ao mesmo tempo que dos 111 desse resultado dos aplicativos forneciam cartões já criados pelos desenvolvedores voltados para estudo em medicina. Apenas 36 forneciam espaço para que o próprio estudante criasse seus cartões de forma personalizada.Quando analisados em relação à avaliação dos usuários, 108 aplicativos tinham essa como maior ou igual a 4,0. Em se tratando de quantidade de downloads, 57 tinham 100.000 ou mais em seu histórico. Os aplicativos presentes na busca do perfil pesquisado vantagens para o estudante quanto a retomada de conhecimento que foi adquirido recentemente e, com esse trabalho, percebe-se uma variada de opções de forma gratuita e com boas funcionalidades, embora nem todas estão voltadas para a área médica ou algumas opções estão voltadas especialmente para uma conteúdo da formação médica.

Conclusões
Portanto, os aplicativos de flashcards podem ser uma excelente alternativas para serem optadas em prol de uma sedimentação do conhecimento e de uma busca por resultados acadêmicos mais satisfatórios e positivos. Esse perfil ajudará, assim, a saber quais são as disponibilidades existentes de aplicativos que se podem ser optados.

Pandemia e Redes Sociais: Ampliação do Uso de Mídias Digitais como Instrumento de Aprendizado, Um Relato de Experiência.

Helena Marcon Bischoff[1], Thauan Júnior Santos de Souza [1], Pedro Henrique Torres Tietz[1], Caroline Engster da Silva [1], Gustavo Glotz de Lima[2]

1 UFCSPA
2 UFCSPA/IC-FUC

Palavras-chave: Educação Médica; Mídias Sociais; Educação a Distância; Infecções por Coronavirus.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O distanciamento social, decorrente da pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), trouxe consequências diretas ao aspecto biopsicossocial dos indivíduos. No âmbito interpessoal, notou-se um aumento do uso da internet e de mídias sociais para a obtenção de informações sobre a saúde. Nesse contexto, a vivência acadêmica também sofreu mudanças e, com a paralisação das aulas presenciais das faculdades de medicina, os estudantes têm buscado novas formas de complementar seus aprendizados. Criar conteúdos médicos, que possuam bases científicas comprovadas, e posteriormente divulgá-los nas redes sociais, parece, portanto, ter grande relevância e auxiliar na assimilação do conhecimento.

Objetivos
Descrever o uso da mídia social Instagram vinculada a uma Liga Acadêmica como instrumento de disseminação de conhecimento na área da saúde durante o período de pandemia.

Relato de experiência
Em 2018 foi criado o perfil da Liga de Cardiologia UFCSPA/IC-FUC na rede social Instagram®. Desde maio desse ano, são publicados materiais informativos sobre cardiologia, em que todo o conteúdo é escrito pelos ligantes e revisado cientificamente. Em março de 2020, com a paralisação das aulas do ensino superior e com estabelecimento do isolamento social devido à COVID-19, observou-se a necessidade de ampliação do conteúdo publicado no perfil para além da cardiologia, e iniciou-se o compartilhamento de informações sobre a pandemia, de modo, também, a combater as "fake news". Ao total, foram publicadas 34 postagens desde o início desse período, dentre elas: diferenças sintomatológicas entre coronavírus e o resfriado comum, a forma correta de higienização das mãos, testes diagnósticos e a relação entre coronavírus e o coração. Ademais, durante esse momento de isolamento social, foi observado um aumento expressivo no acesso ao perfil - o crescimento mensal de seguidores, que era de 4,6% antes da pandemia, subiu para 16,19%. Em dezembro de 2019, a publicação com maior alcance era de 563 usuários, já em agosto de 2020, a publicação com maior alcance é de 1479 usuários. Por fim, a média de curtidas por publicação em novembro de 2019 foi de 32 curtidas e em julho de 2020 a média de curtidas por publicação foi de 126 curtidas.

Resultados
A produção de conteúdo específico sobre a COVID-19 concomitante com as postagens usuais sobre cardiologia, as quais já eram abordadas pelo perfil, demandou uma reorganização dos núcleos da Liga, para que todos participassem do processo de escrita, revisão científica, adaptação para o Instagram® e publicação das postagens na mídia social. Essa foi uma experiência enriquecedora para os integrantes, pois a confecção do conteúdo foi uma forma de consolidação do conhecimento e possibilitou que os alunos se conscientizassem em relação aos riscos da doença e aos efeitos da pandemia. Como consequência desse processo, um grande público que estava em busca de conteúdo confiável foi atraído, conforme foi percebido pelo aumento dos números de seguidores, curtidas e alcance das publicações.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que o processo de criação e divulgação de publicações sobre saúde, por estudantes de medicina, mostrou-se bastante proveitoso durante o isolamento social. Isso porque, tanto para aqueles que confeccionam, quanto para os que recebem as informações, a mídia torna-se uma ferramenta importante ao unir diferentes saberes e contribuir para o conhecimento acadêmico do aluno.

Processo Seletivo Para Ingresso Em Liga Acadêmica Em Tempos De Pandemia

Tiago Farias Batista[1],Luana Sales de Barros[1],Jordana Barreto Alves Melo[1],Luiz Valério Costa Vasconcelos[1],Livia Rocha de Miranda Pinto[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação a Distância; Pandemias; Sistemas On-Line

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Uso de tecnologias na educação vem se tornando cada vez mais comum, facilitando a disseminação de conhecimento, trazendo uma dinâmica criativa e maior flexibilidade do espaço/tempo. Evidencia-se que existem vantagens nesse uso, principalmente no cenário atual, no qual enfrentamos a doença COVID-19, declarada pandêmica pela Organização Mundial de Saúde. Foram implementadas medidas para conter o avanço do vírus, como o isolamento social, com consequente suspensão de atividades acadêmicas presenciais, tornando imprescindível o uso de novas formas de ensino e avaliação para suprir demandas impostas.

Objetivos
Relatar experiência de uma liga médica acadêmica de Geriatria e Gerontologia sobre processo seletivo a distância para integração de novos membros, adversidades enfrentadas e soluções engendradas no atual cenário.

Relato de experiência
Em julho de 2020, foi realizado processo seletivo da liga, constituído por duas fases. Na primeira realizou-se um teste cognitivo online com questões discursivas embasadas em casos clínicos, analisando conhecimentos de acordo com área de atuação do candidato, dada a abertura para candidatos dos cursos de psicologia, enfermagem, fisioterapia e nutrição, além de medicina, visando a multidisciplinaridade na formação acadêmica sobre a saúde do idoso. Pela primeira vez, uma liga acadêmica fez uso do Ambiente Virtual de Ensino oficial da instituição para esse fim, sendo criado um grupo de trabalho virtual com os candidatos exclusivo para a ocasião. Dessa forma, puderam ser monitorados em tempo real, possibilitando resolução de eventuais dificuldades técnicas. Posteriormente, foi possível a correção das avaliações tecendo comentários sobre as respostas diretamente na plataforma. A segunda fase contou com duas etapas em forma de reunião virtual na plataforma online Google Meet®, uma apresentação de projeto de intervenção para a saúde do idoso com factível implementação e uma entrevista. A liga desenvolveu check-lists que padronizaram as avaliações. Os candidatos tiveram um total de sete minutos para apresentação em slides do projeto e dez minutos para a entrevista, objetivando inovações para a liga e seleção de candidatos empenhados.

Resultados
Questionou-se a viabilidade do processo seletivo em ambiente remoto, devido: 1)Necessidade de plataforma que fornecesse mecanismos para controle do tempo de prova e correção das questões; 2)Preocupação com uso de ferramentas de busca durante a prova; 3)Confecção da prova com qualidade avaliativa em contexto multidisciplinar. Tais questões foram solucionadas da seguinte forma: 1)Buscou-se uma plataforma que o docente fosse habituado a utilizar, facilitando a monitorização dos candidatos e resolução rápida de possíveis problemas técnicos; 2)Os responsáveis pela elaboração de questões buscaram a criação ou adaptação de casos clínicos que possuíssem situação problema, para que os participantes pudessem pensar e discorrer sobre a questão, impossibilitando respostas automatizadas; 3)Fez-se uso de temas que estivessem fortemente ligados à abordagem interdisciplinar, como quedas, incontinência urinária, insuficiência cognitiva, entre outros.

Conclusões ou recomendações
Em suma, apesar dos desafios para realização em ambiente remoto, não houveram problemas intransponíveis em relação aos aspectos técnicos e conteudísticos das fases. Dessa forma, a seleção representa um marco para a utilização da plataforma oficial com tal finalidade, em qualquer tempo.

Avaliação Dos Métodos E Das Formas De Estudo Dos Estudantes De Um Curso De Medicina De Uma Universidade Pública

Giulia Machado Caldeira Ardisson[1], *Giancarlo Lucchetti*[1], *Oscarina da Silva Ezequiel*[1], *Pedro Freitas Melo*[1], *Thaís Laranjeira Lameira* [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante; Estudo

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diversos estudos têm apontado que a forma e o estilo de aprendizagem do estudante de medicina podem influenciar no desempenho do curso e na saúde mental dos alunos. O curso de medicina é considerado bastante oneroso, possui carga horária extensa e regime integral, além de geralmente necessitar de muitas horas de estudo em casa e de estratégias para uma melhor performance. Dessa forma, cada estudante utiliza de meios e métodos específicos de estudo. Entretanto, ainda se conhece pouco sobre os métodos e as formas de estudo de estudantes de medicina brasileiros.

Objetivos
Avaliar os métodos e as formas de estudo de estudantes que estavam cursando medicina em uma instituição pública de ensino.

Métodos
Estudo transversal realizado em 2018 incluindo estudantes de medicina de todos os períodos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Para avaliação foi utilizado um questionário adaptado de um estudo prévio com o número de horas de estudo, meios de estudo, frequência de estudo nas vésperas da prova e métodos de estudo para a prova. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob protocolo CEP:049670/2018.

Resultados
Foram avaliados um total de 778 estudantes distribuídos em todos os períodos da graduação, sendo 52,7% do sexo feminino; 98,7% solteiros; 65,6% brancos, média de idade de 21,9 (DP: 2,8) anos. Com relação ao tempo de estudo; 57,8% dos estudantes utilizavam mais de 6 horas semanais de estudo, sendo 37,5% mais de 10 horas. Os principais meios de estudo utilizados foram livros e apostilas (70,4%), anotações de aulas (28,3%), slides do professor (20,8%), internet (22,0%), resumos (3,0%) e outros (1,5%). Mais da metade dos estudantes (52,6%) referiram estudar frequentemente ou sempre nas vésperas da prova. Cerca de 67,7% estudavam para as provas utilizando resumos feitos por colegas ou por si próprios; 35,8% através da leitura de livros; 11,1% através de esquemas da matéria; 8,7% por vídeos com explicação da matéria e 8,5% por áudio de aulas.

Conclusões
O presente estudo encontrou que a maioria dos estudantes se utilizam de várias horas de dedicação semanal para estudar, sendo que mais de um terço estudava mais de 10 horas por semana. Da mesma forma, mais da metade dos alunos refere estudar de forma frequente na véspera da prova. Os livros são ainda o método mais utilizado para fixar o conteúdo, enquanto os resumos são importantes para o estudo na véspera da prova. Esses dados revelam que existe ainda uma diferença marcante na forma de estudo durante o período letivo e nas vésperas de provas e podem servir de subsídio para educadores.

Processo Avaliativo no Curso de Medicina na Era COVID-19

Fernanda Freire Campos Nunes[1],Ana Cristina Lopes Albricker[1],Cibele Tosin Stroppa [1],Nathan Mendes Souza[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: avaliação / integração / competências / pandemia

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O conceito de avaliação evoluiu aceleradamente nas duas últimas décadas e na prática não tem acompanhado esse avanço, o que tem gerado distorções de métodos e resultados. Assim, o grande desafio nesta era contemporânea da informação não é a capacidade de produzir, armazenar ou transmitir informações, mas sim reconhecer o que é importante saber e, de fato, utilizar essa informação. Diante do cenário de afastamento social imposto pela pandemia, urgiu a construção de uma proposta de avaliação que tivesse foco na aprendizagem ativa e no protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, o curso de medicina do centro universitário UNI-BH se adaptou e transformou o modelo avaliativo presencial em avaliações remotas.

Objetivos
A proposta avaliativa teve como objetivo principal o desenvolvimento da competência de aprender a aprender ativa e colaborativamente. Como objetivos secundários a comissão visava centrar no desenvolvimento de educação baseada em competências médicas essenciais, avançar na interdisciplinaridade em cada período, ser flexível e leve, ser prazeroso para alunos/as e docentes, agregar valor percebido ao processo de ensino-aprendizagem incluindo feedback robusto e dialógico.

Relato de experiência
A comissão de avaliação elaborou uma proposta que envolvesse professores e estudantes, na qual seriam trabalhadas as competências, bem como a capacidade de desenvolvimento de raciocínio clínico, a capacidade de trabalho em grupo e de integração entre as diferentes disciplinas do período. O novo modelo avaliativo contemplou as disciplinas do 2º ao 8º período e constou de três formatos diferentes: integração por pares/trios de disciplinas que compartilhavam conteúdos afins; integração de todas as disciplinas do período; discussão de caso clínico integrado e adaptado para o formato oral online. Todas as avaliações foram constituídas por casos clínicos integradores e realizadas em grupos formados por três ou quatro estudantes, sendo a escolha dos grupos livre. As questões foram corrigidas a partir de uma versão mais detalhada de um barema, estabelecido previamente pelos professores avaliadores. As avaliações (com exceção da avaliação oral) foram elaboradas na plataforma Google Forms. Para a discussão de caso clínico no formato oral, foi utilizada a plataforma zoom. Também nessa avaliação os alunos se agruparam, a prova constava de um caso clínico que contemplava todas as disciplinas do período, o tempo era de 20 minutos, dois professores aplicavam e o feedback era dado ao término da atividade. Esse modelo possibilitou também a inclusão dos alunos irregulares.

Resultados
Esse modelo avaliativo possibilitou a integração entre docentes, como também entre discentes. De fato, houve quebra de paradigmas, sendo valorizada a competência do aprender a aprender, além de desenvolver habilidades como o domínio do assunto da disciplina, a capacidade de trabalhar em grupo e em ambiente digital, organização do tempo, posicionamento perante os colegas, responsabilidade, capacidade de solucionar situações além do conteúdo da disciplina, dentre outras.

Conclusões ou recomendações
A comissão de avaliação considerou que os objetivos foram cumpridos, o que possibilita e reforça a importância da integração entre as disciplinas.

Mini-teste Online: Ferramenta que Auxilia a Construção do Raciocínio Clínico dos Alunos da Faculdade Pernambucana de Saúde, na Disciplina Semiologia.

Laura Helena Sousa de Medeiros[1],Maira Maria sa Vasconcelos de Alencar[1], Yara Letícia Santos Nogueira[1], Vanessa Oliveira Santos[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Baseada em Problemas, Clínica Médica.

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino da Semiologia contempla o aprendizado teórico de conhecimentos médicos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes do estudante frente ao paciente. O maior desafio para aprendizagem desta matéria é estimular nos alunos a elaboração mais precoce do raciocínio clínico, algo que, por muito tempo esteve atrelado exclusivamente à experiência médico-paciente. Atualmente, graças às inovações nos recursos educacionais, o raciocínio clínico pode ser estimulado nos alunos desde o início da graduação. A fim de abranger todos os pilares da Semiologia, a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) adotou a aplicação do mini-teste online como ferramenta de aprendizagem. Em suas aulas, a instituição utiliza a metodologia de ensino Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), sendo esta fundamentada na construção do conhecimento a partir de discussões conjuntas sobre situações-problemas da vivência médica. Assim, os mini-testes tornaram-se uma ferramenta de suma importância na metodologia ativa, auxiliando o discente no desenvolvimento de suas habilidades clínicas.

Objetivos
Descrever a utilização de mini-testes como estratégia de aprendizagem como forma de estimular o raciocínio clínico dos estudantes na disciplina de Semiologia Médica, da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Relato de experiência
A disciplina de Semiologia Médica está presente na grade curricular da FPS durante os dois primeiros anos do curso. No início da aula desta matéria, os estudantes são submetidos à uma pré-avaliação teste referente ao conteúdo que será abordado na aula a ser ministrada. Esses mini-testes são realizados através do aplicativo Quizziz, nele o tutor da disciplina elabora e aplica 5 questões de múltipla escolha abordando a discussão de casos clínicos englobando a teoria dos objetivos de aprendizagem do dia. Os alunos têm em média de 1 a 2 minutos para concluir cada questão, esse tempo varia de acordo com o seu grau de dificuldade. Ao final do teste os casos clínicos são discutidos coletivamente a fim de que todas as dúvidas sejam sanadas. Os conhecimentos obtidos com o teste e com sua correção são utilizados como base teórica para o treinamento das habilidades práticas dos objetivos de aprendizagem do encontro em questão. A atividade avaliativa do mini-teste complementa a nota final da disciplina, correspondendo a 30% desta.

Resultados
O mini-teste aproxima o conhecimento teórico e sua aplicabilidade na prática médica. Nota-se, portanto, que este instrumento auxilia na melhor compreensão dos assuntos; aumenta o interesse pela matéria, principalmente devido à aplicabilidade que os conteúdos teóricos ganham nos casos clínicos elaborados; e oferece ao estudante uma demonstração prévia daquilo que, futuramente, será vivenciado na prática médica.

Conclusões ou recomendações
Diante do benefício de maior enriquecimento didático ao corpo discente, da facilidade de elaboração e aplicação deste recurso, conclui-se que esta ferramenta precisa ser difundida e estimulada no auxílio do estudo da Semiologia.

O Que Aprendemos Em Tempos De Crise? Repensando a Avaliação Formativa no Contexto Remoto

Júlia Duringer Jacques de Lima [1],Solange de Fatima Andreolli Lopes Barillo[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1],Jaime Charret da Silva Junior[1],Fabiana Santos Pierre [1]

1 UNIFASE

Palavras-chave: Educação médica, Avaliação educacional, Feedback Formativo

Área: Avaliação - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A avaliação formativa é o foco do processo de ensino-aprendizagem de uma determinada Unidade Curricular do ciclo básico de um curso de medicina, e é conceituada como toda prática de avaliação contínua que pretenda colaborar para melhorar e regular as aprendizagens dos alunos, de maneira central e intencional. Essa avaliação é especificamente planejada para promover feedback no desempenho do aluno que reconhece o ponto alcançado no desenvolvimento e os próximos passos a tomar, no intuito de melhorar e acelerar o aprendizado. Com a pandemia do COVID-19, esta unidade curricular teve que realizar ajustamento em sua avaliação formativa para se adaptar ao ensino remoto e garantir a continuidade do processo de ensino- aprendizagem proposto no plano pedagógico da disciplina.

Objetivos
Relatar e analisar as alterações na avaliação formativa feitas no ajuste no contexto da covid-19, propulsionadas para melhor compreensão do processo de aprendizagem remoto em uma disciplina. Refletir sobre a importância da oportunidade de aprendizado coletivo dos professores com relação ao tema de avaliação em tempos de mudança para o ensino remoto.

Relato de experiência
A avaliação formativa, antes do ensino remoto era baseada em uma ficha de avaliação com os eixos de competência: atitudes, habilidades e conhecimentos, e ainda era composta feedback formativo, com pontos positivos e apontamentos de fragilidades do aluno que eram notadas durante o processo de aprendizagem. Com a necessidade de realização do ensino remoto, o corpo docente da disciplina precisou realizar ajustes à avaliação formativa. No eixo de atitudes, que anteriormente continha os itens: 1. Assiduidade, 2. Pontualidade, postura e vestimenta conforme as normas da instituição, 3. Pró-atividade no processo de aprendizagem e 4. Respeito e ética; as alterações realizadas constituíram-se em manter-se os itens 3 e adicionar o item "trabalho em equipe". O item de habilidades foi suspenso já que entendeu-se que não se poderia observar os alunos no campo de prática. No eixo do conhecimento, que anteriormente continha os itens: 1. Compreende, reconhece, classifica os sinais/sintomas, 2.Demonstra conhecimentos morfofuncionais, fisiopatológicos e socioculturais, 3.Compreensão holística do paciente e 4.Conteúdo da apresentação sistematizada; foram feitas mudanças: foi mantido o item 2 e adicionados os itens: "Mapa conceitual", "Conteúdo das atividades teóricas propostas" e "Compreensão teórica da medicina centrada na pessoa". Não apenas alguns itens da avaliação foram mudados nesta adaptação para o contexto remoto, mas também houve descrição de cada item da avaliação, que não era feito anteriormente, aumentando a especificidade da avaliação. Com relação ao feedback formativo, a única mudança é que este foi realizado via plataforma digital.

Resultados
Com as mudanças ocorridas na avaliação formativa, os professores desta unidade curricular puderam ter as avaliações mais coerentes com projeto pedagógico do curso já que endereçaram feedbacks mais específicos aos seus alunos, houve maior homogeneidade nos critérios avaliados pelo corpo docente e os professores refletiram sobre suas próprias práticas e se adaptaram ao contexto remoto, exigindo deles novas capacidades.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto é um desafio para educação médica, mas antes uma oportunidade de reflexão do corpo docente sobre suas próprias práticas pedagógicas, impulsionando a avaliação formativa em direção à aumentar sua especificidade e endereçando feedbacks aos alunos de forma mais homogênea.

2. AVALIAÇÃO

2.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão)

A Exequibilidade do Exame Estruturado de Habilidades Clínicas como Ferramenta Avaliativa de Competências Cirúrgicas do Estudante de Medicina

Stéphanie Lara Monteiro Correia de Souza[1],Aristócles Hítallo Bezerra[2],José Guilherme de Oliveira Passos Sobrinho[3],Eduardo Hiroshi Tikazawa[4]

1 PUCCAMP, 2 UNIFACISA, 3 UFAL, 4 UNICAMP

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Avaliação Educacional, Cirurgia.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (OSCE) se configura como uma ferramenta de avaliação formativa e somativa que tem sido implementada cada vez mais nas escolas médicas, sem obrigatoriedade de participação. Esse método é realizado por meio de uma série de estações com casos clínicos curtos. Entretanto, sua variante, o OSCE cirúrgico, ganha pouco destaque, pois tem uso mais limitado. Essa nuance cirúrgica deve ser desenhada de maneira a simular cenários que estimulem reflexão crítica, o que engloba desde os aspectos da entrevista, conhecimento dos equipamentos até a execução de técnicas, a fim de avaliar o julgamento e as habilidades cirúrgicas do estudante de Medicina. Contudo, para alcançar esses objetivos, demandam-se recursos materiais e financeiros, por vezes, insuficientes.

Objetivos
Revisar a literatura em busca dos benefícios e limitações da utilização do OSCE cirúrgico como ferramenta avaliativa de competências clínico-cirúrgicas no processo ensino-aprendizagem de estudantes de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de dados de fontes secundárias, no período de julho a agosto de 2020. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS/SciELO, MEDLINE/Pubmed e Scholar Google, utilizando os seguintes descritores: Educação médica, Estudantes de medicina, Avaliação educacional e Cirurgia, bem como seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 5 trabalhos, publicados nos últimos 6 anos, nos idiomas português e inglês, que responderam adequadamente à pergunta norteadora do estudo.

Resultados
O OSCE tem diversas vantagens, sendo considerado o exame padrão ouro em avaliações para habilidades. No entanto, sua versão orientada à cirurgia, ainda que eficiente em certos pontos, tem se mostrado falha em alguns aspectos. Uma das vantagens do OSCE cirúrgico é evidenciada em um estudo com a aplicação dessa avaliação a internos de medicina. Observou-se que, na aplicação de pré e pós-teste, houve um aumento do desempenho dos estudantes, demonstrando a eficácia desse exame para avaliação. No entanto, a difícil exequibilidade de OSCE cirúrgico é um fator limitante, uma vez que faz uso de pacientes simulados: cadáveres - envolvem doações, inviável para uma grande quantidade de alunos pela carência em muitas escolas médicas - ou manequins - permitem realização apenas de atividades específicas, reduzindo a diversidade de tarefas a serem realizadas, além de demandarem gastos para aquisição. Ademais, ainda há dispêndios com os instrumentos cirúrgicos. Um exemplo desses custos é revelado em um estudo realizado no Canadá, que contabilizou o gasto para a realização do OSCE cirúrgico com cadáveres. Foi possível realizar 12 estações, contudo, foram gastos mais de 16.000 dólares canadenses, desde a compra dos cadáveres até a instrumentação cirúrgica. No Brasil, no entanto, as avaliações não são tão efetivas. Foi relatada a aplicação de OSCE cirúrgico com manequins para um grupo de internos no Rio Grande do Norte com apenas 4 estações - 1/3 das possibilitadas pelos cadáveres no Canadá.

Conclusões
A partir do exposto, fica claro que, o OSCE é de profunda valia nos casos clínicos, mas possui maiores complicações em sua vertente cirúrgica, relacionadas ao seu custo de aplicação e à sua limitação quanto ao número de estações. Deve-se, portanto, avaliar com pertinência o uso de OSCE cirúrgico, ponderando a capacidade financeira da faculdade quanto à disponibilidade de pacientes simulados e instrumental cirúrgico, bem como de instalações adequadas para o seu exercício.

É Possível Avaliar Competências Em Ambiente Remoto?

Pedro Fonseca de Vasconcelos[1],Diêgo Andrade de Oliveira[1],Rosangela Lessa[1],Rafael Cerqueira Campos Luna[1],Ana Cristina Santos Duarte[2]

1 FASA-VIC
2 UESB

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação Médica. Aprendizado Ativo.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 impactou de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem ao impor um modelo de aprendizagem remota, com vistas à minimização dos prejuízos à educação. No aspecto avaliativo, o uso dessas tecnologias apresentou a docentes o desafio de pensar em estratégias metodológicas para avaliar o discente, fazendo-o repensar nos formatos de avaliação, por ora vigentes.

Objetivos
Relatar a utilização de métodos avaliativos por competências em ambiente remoto durante o período de pandemia.

Relato de experiência
Durante o período de pandemia, em que o ensino passou a acontecer de maneira remota, foi necessário adequar o modo de avaliar. Assim, no módulo de Métodos de Estudo e Pesquisa do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Vitória da Conquista, Bahia, foram utilizadas como metodologias avaliativas podcasts, mapa mental e Pecha Kucha em substituição a testes. O podcast foi usado para criar uma situação problema acerca das medidas de associação em estudos epidemiológicos. O mapa mental foi utilizado como método para exemplificar as conexões entre os termos utilizados na testagem de hipóteses. E usou-se o Pecha Kucha como ferramenta para avaliar o conhecimento e habilidades comunicativas, bem como o trabalho em grupo.

Resultados
A aprendizagem de maneira remota possibilitou evidenciar as fragilidades da avaliação em formato de testes, tanto pelo seu caráter punitivo, expresso na literatura, quanto por não conseguir avaliar, de fato, a dimensão cognitiva relacionada à aprendizagem de conteúdo. Assim, ao lançar mão de métodos avaliativos que privilegiam as competências necessárias ao saber e fazer do futuro profissional médico, observamos que aspectos como trabalho em equipe, comprometimento com o processo de formação e a comunicação, inclusive por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, foram também estimuladas, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Avaliar por competências em ambiente remoto implica em desafios no campo do engajamento e percepção de necessidades individuais que são mais difíceis de serem percebidas. Entretanto, o feedback após essas atividades possibilitou superar esses desafios e estimulou os discentes a refletirem sobre os aspectos que poderiam melhorar para alcançar as competências necessárias ao módulo. Entende-se que o diálogo claro entre professor e aluno facilita a formação de um sujeito capaz de atuar profissionalmente com os requisitos que se espera para um Médico, já que a avaliação passa a ser processual e assume caráter formativo. Embora o modelo somativo seja necessário para fins de progressão curricular, o discente passa a observar esse processo para além da classificação e pontuação. Por meio do podcast, evidenciou-se o estímulo à associação entre aspectos teóricos e práticos, bem como de comunicação. Assim como o Pecha Kucha, que também incentivou o uso da objetividade e clareza. Com o mapa mental, foi possível avaliar a capacidade de integrar os conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Conclusões ou recomendações
À guisa de conclusão, foi possível perceber que existe possibilidade de realizar uma avaliação por competências, desde que estas possuam requisitos claros e feedback adequado ao discente. O uso das metodologias podcast, mapa mental e Pecha Kucha cumpriram papel de estimular o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para o futuro médico, indo além de um processo avaliativo que privilegie, apenas, o conhecimento.

Avaliação longitudinal das habilidades cognitivas de estudantes de Medicina com ênfase na qualidade dos exames e no progresso da aprendizagem

Edlaine Faria de Moura Villela[1], Valdes Roberto Bollela[2]

1 UFJ
2 USP

Palavras-chave: Avaliação cognitiva; Educação Médica; Teste de Progresso; Prova de Residência Médica; Confiabilidade

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No campo da Educação Médica, tem-se priorizado modelos de avaliação do estudante que sejam indutoras da aprendizagem e da formação do aluno, com enfoque na educação baseada em competências: habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas. A avaliação das habilidades cognitivas é a mais conhecida e ocupa lugar de destaque pois é uma das formas preferenciais de avalição de alto nível (high-stakes) para seleção ou certificação de estudantes/residentes ou profissionais.

Objetivos
Avaliar a evolução da aprendizagem de uma coorte de estudantes de medicina que participaram do Teste de Progresso (TP) durante a graduação e da prova da Residência Médica (RM). Simultaneamente serão avaliadas a adequação e qualidade das provas realizadas pelos estudantes.

Métodos
Estudo exploratório que envolveu uma abordagem quantitativa através de um estudo descritivo retrospectivo com uma coorte de alunos da FMRP-USP, ao longo de seis anos. Foi feito um estudo documental das provas realizadas pelos estudantes buscando avaliar a qualidade dos itens que compuseram os exames, tendo como parâmetros os seguintes indicadores: cada questão deve abordar um conceito importante e avaliar a aplicação do conhecimento; objetividade e clareza; o examinando deve ser capaz de responder à questão ao ler a vinheta e a questão-problema, sem necessidade de ler as opções de resposta; opções de resposta devem ser homogêneas e plausíveis; falhas técnicas que somam dificuldade irrelevante ou beneficiam candidatos experientes devem ser removidas. Além disso foi feita uma análise conjunta dos resultados de cada aluno buscando avaliar se existe alguma relação entre os resultados no TP e na prova de RM.

Resultados
A análise das provas permitiu identificar a evolução na qualidade técnica dos itens ao longo dos anos na prova de residência médica e no TP, além de identificar algumas das principais dificuldades encontradas no processo. Ao analisar o desempenho da coorte de alunos, foi possível comparar os resultados durante e após a conclusão da graduação, o que poderia ser utilizado pelos estudantes, para encontrar pontos a serem melhorados durante a graduação, casos estes resultados fossem disponibilizados a cada ano da graduação sempre tendo como referencial os resultados da coorte a que pertence cada estudante.

Conclusões
A qualidade das provas de residência melhorou com o tempo e os resultados obtidos pelos estudantes no teste de progresso parece ter valor preditor para o desempenho dos estudantes no processo seletivo para residência médica, e trabalhar esta questão poderia diminuir o distanciamento entre a média global da graduação e a nota obtida no exame da Residência Médica.

Qualidades E Fragilidades Do Instrumento De Avaliação Formativa Utilizado Nas Sessões De Tutoria Do Curso De Medicina - UniCesumar

Nayara de Paula Passarin[1],Antonio Augusto Claudio Pereira[1],Denise Lessa Aleixo[1],Simone Martins de Oliveira [1],Karin Juliane Pelizzaro Rocha Brito[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Avaliação Formativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Instrumento de avaliação.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina estabelecem um novo modelo para a formação do médico, com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. O projeto pedagógico do curso (PPC) de Medicina da UniCesumar em consonância com as DCNs utiliza, para tanto, um currículo com metodologias ativas, incluindo a aprendizagem baseada em problemas aplicada em sessões tutoriais, nas quais a avaliação dos acadêmicos tem representado um desafio. Desde a implantação do curso, o instrumento de avaliação formativa das tutorias tem recebido críticas do corpo docente e discente, principalmente em razão de sua subjetividade e extensão. Com isso, vem sofrendo modificações a fim de melhor avaliar as competências acadêmicas preconizadas. Sendo assim, a partir de uma intensa revisão, decidiu-se criar um instrumento baseado na experiência dos tutores e no feedback fornecido pelos acadêmicos. Toda análise resultou no modelo atual, que considera a sessão de tutoria como principal momento no qual habilidades de relação dos alunos com o grupo, liderança, criatividade e iniciativa são sistematicamente avaliadas. Ainda assim, permanecem algumas fragilidades no instrumento.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi identificar pontos positivos e negativos do instrumento de avaliação formativa utilizado no curso de Medicina da UniCesumar.

Métodos
O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UniCesumar (Protocolo nº3.228.240). Foram realizadas entrevistas mediante roteiro com questões abertas. Os respondentes foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: a) ser tutor com titulação de mestre e/ou doutor e experiência em tutoria de pelo menos um ano; b) ser acadêmico do curso de medicina da UniCesumar a partir da segunda série e ter um ano de experiência na prática de tutorial. As narrativas foram submetidas a análise lexicográfica com auxílio do software IRAMUTEQ.

Resultados
Foram entrevistados 27 tutores e 54 alunos. A análise revelou que alunos e tutores apresentam percepções distintas com relação ao instrumento de avaliação. Os tutores indicaram a segmentação dos critérios de acordo com a abertura e devolutiva do problema como ponto positivo. Já os alunos interpretam que o instrumento apresenta relevância no desenvolvimento de habilidades relacionadas às relações interpessoais. Além disso, foi evidente que critérios como exposição do conhecimento prévio, elaboração de hipóteses e objetivos, clareza, síntese e objetividade, análise crítica, integração de conteúdo são pontos fortes do instrumento para os dois grupos. Com relação aos pontos negativos, observamos que para os tutores, a ausência de determinados critérios, como regularidade (na 1ª série), bem como a avaliação de aspectos comportamentais são fragilidades do instrumento. Os alunos ao responderem esse item não se limitaram a análise do instrumento, criticando também a forma como ele é aplicado, muitas vezes priorizando a quantidade ao invés da qualidade da participação durante a tutoria.

Conclusões
Dessa forma, o presente estudo explora a percepção do instrumento de avaliação formativa e nos auxilia a repensar em ajustes valorizando a clareza dos critérios avaliativos, mas trabalhando em parâmetros norteadores e na capacitação docente. Contudo, análises que empreguem outros métodos são necessárias para contribuir para o aprimoramento do instrumento, de modo que a avaliação possa ser mais justa, homogênea e compreensível tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Análise De Questões De Múltipla Escolha E Proposta De Estratégia Para A Melhoria Da Elaboração De Avaliações Cognitivas Na Graduação Médica

Brunna Clemente de Oliveira[1],*Lena Vânia Carneiro Peres*[1]

1 USCS

Palavras-chave: Avaliação educacional, Educação médica, Psicometria

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os processos avaliativos são um pilar fundamental do ensino. Contudo, a elaboração de boas avaliações é desafiadora e requer competências específicas dos docentes. Para atingir todo o seu potencial educativo, os instrumentos de avaliação devem ser válidos e confiáveis. Dentre os quais, podemos citar as questões de múltipla escolha (QME) como um método mundialmente aceito de avaliação das competências cognitivas. Entretanto, muitos estudos identificaram falhas em QME em avaliações na área da saúde.

Objetivos
Analisar a confiabilidade de avaliações cognitivas pelo cálculo do coeficiente Kuder-Richardson Fórmula 20 (KR-20) e a qualidade de QME aplicadas em alunos de Graduação em Medicina utilizando a Taxonomia de Bloom Revisada, as recomendações do National Board of Medical Examiners (NBME) e a análise psicométrica da Teoria Clássica do Teste (índice de dificuldade, índice de discriminação e eficiência dos distratores), visando identificar oportunidades de melhoria na sua elaboração.

Relato de experiência
Foram analisadas 132 QME de cinco avaliações aplicadas em alunos do 2º ano de um Curso de Graduação em Medicina ao longo de 2019. Apenas uma delas apresentou coeficiente KR-20 acima de 0,5, valor encontrado na literatura como aceitável para fins educacionais, sendo esta a avaliação com o maior número de itens. A média dos índices de dificuldade e de discriminação e da eficiência dos distratores foi de 72,7%, 0,23 e 50,3%, respectivamente. Dos 396 distratores que compunham todas as QME das avaliações, 199 eram funcionantes, e 197 (49,7%) eram não funcionantes. O índice de discriminação e a eficiência dos distratores apresentaram correlação direta estatisticamente significativa, enquanto ambos apresentaram correlação inversa, também significativa, com o índice de dificuldade. Da amostra total, 49,2% das QME foram classificadas como de baixo nível cognitivo, correspondendo ao lembrar e entender da TBR, e 37,1% não estavam de acordo com as recomendações do NBME.

Resultados
Dentre outras coisas, esta experiência mostrou que a análise psicométrica da TCT é uma ferramenta útil para identificar oportunidades de melhoria em avaliações cognitivas compostas por QME. A reestruturação dos distratores não funcionantes parece ser a medida mais adequada para aumentar a dificuldade e a capacidade de discriminação das QME, dada a correlação estatisticamente significativa encontrada entre os índices, contribuindo também para a maior confiabilidade e validade das avaliações, que devem ser preferencialmente compostas por um maior número de QME. O uso de casos clínicos aliado às outras orientações para a construção de boas QME, bem como o maior conhecimento acerca das taxonomias do domínio cognitivo, podem ajudar na elaboração de questões de alto nível cognitivo com menos falhas estruturais, que ganham cada vez mais importância no contexto das metodologias ativas e de avaliações em ambiente virtual com consulta.

Conclusões ou recomendações
As avaliações devem ser submetidas constantemente a experimentos e observações críticas que garantam sua qualidade ao longo do tempo, fornecendo informações valiosas não somente sobre os próprios instrumentos avaliativos, mas também sobre o processo ensino-aprendizagem. Este processo pode subsidiar a implementação de atividades de capacitação docente nesta temática, já demonstradas na literatura como capazes de melhorar a qualidade das avaliações.

Análise da construção da disciplina de APS na Graduação em Medicina em uma Instituição de Ensino Superior Privada

Camila Tomitake Magnusson[1],Beatriz h m a Verri[1],Mariana Barbosa Deolino[1],Giuliano Dimarzio[1],Carolina Stivanin Previato [1]

1 SLM

Palavras-chave: Educação médica, Atenção Primária à Saúde, Currículo médico, preceptoria e planejamento estratégico

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina descritas pelo Ministério da Educação em 2014 e a resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, enfatizam a integração ensino-serviço-comunidade e, portanto, a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) para a formação do médico generalista. Neste cenário diversas escolas médicas passaram por reformulações de seus currículos para atender às diretrizes, contribuindo para seu papel social e na formação de profissionais.

Objetivos
Descrever a estruturação da disciplina da Atenção Primária à Saúde (APS) no curso de graduação de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do estado de São Paulo e o uso da análise SWOT para planejamento estratégico.

Relato de experiência
As disciplinas de APS deste curso de Medicina estão presentes do 1º ao 8º semestre com uma proposta de currículo integrado longitudinal. Cada semestre possui um enfoque específico por ciclo de vida, sendo eles respectivamente: Fundamentos e tecnologias para a atenção a saúde; Ferramentas para abordagem familiar e comunitária; Ferramenta para abordagem individual: A entrevista clínica e a abordagem centrada na pessoa; Atenção a saúde mental; Saúde da mulher e da criança I; Saúde da mulher e da criança II; Atenção à saúde do homem e do trabalhador e Atenção a saúde do idoso. A disciplina conta com 63 docentes, com formação em 7 diferentes áreas, Médicos, Enfermeiros, Dentistas, Psicólogos, Fisioterapeutas, Historiadores e Terapeutas ocupacionais. A disciplina possuí carga horária semestral de 80 horas aula semestrais, e vem sofrendo ajustes , por conta do aumento no número de vagas a partir de 2017 e com a adaptação no perfil dos novos docentes. Com isso, os encontros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), antes semanais, tornaram-se quinzenais; e intercalados com aulas teóricas com metodologias ativas nas dependências da IES. As atividades teóricas são realizadas com ao menos 2 docentes para c 50 alunos, com parametrização de 2 docentes para até 10 alunos na APS.1 e APS.2, e 2 docentes para até 6 estudantes nas atividades práticas da APS.3 á APS.8.

Resultados
Foram analisadas às ementas, composição dos cenários de práticas e caracterização do corpo docente das disciplinas de APS; e ao término de cada semestre é realizada uma avaliação ascendente com a os alunos, docentes, coordenação e, finalmente, com os gestores. A partir desses dados foi realizada, em 2019, uma análise SWOT (FOFA) e discutida entre as partes envolvidas a fim de contribuir com a avaliação de contextos internos e externos para o planejamento estratégico. Principais achados na análise SWOT/FOFA: Strengths (Forças): Vivência clínica desde o 1º semestre do curso, interação entre atividades teóricas e práticas, Figura do técnico pedagógico como preceptor; \Weaknesses (Fraquezas): Necessidade de reestruturação da disciplina para comportar o aumento de vagas de graduação, distância de algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS'); Opportunities (Oportunidades): integração ensino-serviço-comunidade; Threats (Ameaças): Baixa receptividade em algumas UBSs, heterogeneidade dos docentes.

Conclusões ou recomendações
Trata-se de uma construção inovadora, relevante e com boa magnitude da disciplina de APS na IES analisada, a partir do entendimento do currículo integrado longitudinal, seu caráter interprofissional e o desenvolvimento profissional continuado. A análise SWOT corroborou para a avaliação e planejamento, contribuindo para um diagnóstico situacional e elaboração de soluções internas e externas.

Cenários De Atuação Do Eixo Prática De Interação Ensino Serviços E Comunidade: Análise de Risco Familiar Em Áreas De Palafitas Em Macapá-Amapá.

Cleyson Nascimento Silva[1],Viviane Cristina Cardoso Francisco[1],Lucas Souza Reis Santos[1],Augusto Cardoso[1],Daniel Afonso Rocha Fernandes[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde; educação médica; promoção da saúde.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como uma de suas pautas principais a delimitação do território de atuação, o mapeamento e o reconhecimento das áreas adstritas, nas quais devem ser desenvolvidas ações baseadas em critérios de risco à saúde, visando ampliar a prática do cuidado familiar. A partir da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS) é possível fazer uma avaliação de risco das famílias adstritas na microárea de determinada ESF e, após o mapeamento, implementar medidas que visem melhorar a qualidade de vida de determinada população. Com base nisso, os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), atuando pelo Eixo Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidades (IESC), puderam realizar a avaliação de risco familiar de uma microárea, a qual está inserida em uma área de palafitas no bairro Universidade, em Macapá, estado do Amapá, com o auxílio de uma Agente Comunitária de Saúde e da docente responsável pelo Eixo IESC.

Objetivos
Destacar a experiência dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina da UNIFAP frente à inserção precoce em cenários reais de prática no Eixo IESC.

Relato de experiência
A coleta de dados das famílias foi realizada como proposta de atividade do Eixo IESC e ocorreu mediante visita domiciliar e entrevista com os próprios moradores, utilizando fichas de Cadastro Individual, Domiciliar e Territorial do e-SUS, as quais compreendem uma série de informações que permitem a identificação da realidade na qual as famílias estão inseridas tais como: dados demográficos e de identificação de saúde de todos os membros da família. Ao fim do mapeamento, foi identificado que a maior parte das pessoas entrevistadas não apresentavam condições de saúde designadas como preocupantes. Tal cenário não estava nas expectativas dos discentes, uma vez que a área de atuação apresentava condições insalubres, com ausência de saneamento básico, além das condições de baixa renda das famílias e um contexto de alta criminalidade.

Resultados
A introdução precoce dos discentes em uma área de palafitas permitiu o reconhecimento das condições de vida da população e das suas demandas sociais, além da compreensão de que embora exista um cenário marcado por insalubridade, é possível estabelecer estratégias de promoção à saúde que atenuem notoriamente o quadro de enfermidades dessa região. A partir disso, os discentes notaram que a interdisciplinaridade dos profissionais de saúde, os quais têm conhecimento das singularidades de cada morador, já que atuam diretamente nessa microárea, aliada à implementação de medidas de prevenção a doenças típicas dessa região, contribuem para um maior controle frente à aquisição de morbidades e concede o direito fundamental de acesso à saúde para qualquer pessoa.

Conclusões ou recomendações
A experiência acadêmica de inserção precoce em cenários reais de prática através do IESC, possibilitou o melhor entendimento das demandas sociais, associada à incipiente construção de uma mentalidade que vise criar novos projetos de promoção à saúde pelos futuros profissionais médicos, além de contribuir para a formação de uma visão predominantemente holística na esfera da saúde.

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONALISMO MÉDICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mariana Matias de Lima Holdefer[1],Claudia Fonseca Sena[1],Edna Regina Silva Pereira[1],Alessandra Vitorino Naghettini[1],Flávio Henrique Alves de Lima [1]

1 UFG

Palavras-chave: Profissionalismo, competência profissional, avaliação em saúde

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Nos últimos anos tem crescido o interesse nacional e internacional com relação ao profissionalismo e aquisição de competências médicas. A necessidade de incluir o ensino e a avaliação do profissionalismo nos currículos formais de graduação e pós-graduação médica tem sido reconhecido mundialmente, inclusive no sentido de melhorar a segurança do paciente e redução de exposição à responsabilidade. Isso pode contribuir para restabelecer o sentimento de confiança do público na profissão médica.

Objetivos
Revisar a literatura sobre o tema avaliação de profissionalismo médico no contexto do ensino na saúde.

Métodos
Estudo de caráter descritivo utilizando revisão narrativa de literatura, no período de 2010 a 2020. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed e os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): "profissionalismo", "competência profissional", "avaliação em saúde".

Resultados
A conferência de Ottawa em 2010 foi um marco importante na avaliação de profissionalismo onde foram feitas recomendações para uma boa avaliação, entre as quais, que o conceito de profissionalismo fosse avaliado em diferentes contextos linguísticos e culturais destacando-se a importância de caracterizar quais elementos do comportamento profissional são receptivos ao aprendizado e quais são imutáveis. A avaliação do profissionalismo ainda representa um desafio por existirem muitas definições do tema, sendo essas geralmente tão amplas que não se prestam a aspectos facilmente avaliáveis. Sabe-se que o termo pode mudar ao longo do tempo e em diferentes culturas. A avaliação impulsiona o aprendizado, motivando os alunos a se prepararem melhor para a profissão e a identificação precoce do lapso é fundamental para instituir estratégias de ensino e remediação, antes que esse comportamento se torne refratário a mudanças. Avaliar o profissionalismo apoia o desenvolvimento da identidade profissional, que consiste na integração entre valores pessoais e profissionais para que o aluno pense, aja e sinta-se como um médico. É um elemento essencial do ciclo de melhoria da qualidade, o que é essencial para proteger os pacientes e melhorar a segurança e a qualidade dos cuidados prestados pelos sistemas de saúde. Houve várias tentativas de desenvolver ferramentas para medir o profissionalismo e muito progresso foi feito, no entanto, ferramentas únicas raramente conseguem avaliar áreas tão complexas adequadamente, sendo necessário uma combinação delas. Muitos estudos sobre instrumentos de avaliação de profissionalismo foram desenvolvidos, entretanto grande parte com qualidade metodológica fraca, o que limita sua aplicabilidade e reprodutibilidade.

Conclusões
O profissionalismo médico, embora reconhecido como uma competência central e com domínios gerais e específicos bem caracterizados, carece de procedimentos de avaliação bem desenvolvidos. Uma grande variedade de métodos foi proposta e descrita, entretanto não conseguem avaliar o profissionalismo em toda a sua amplitude. Estudos futuros são necessários para identificar os domínios mais relevantes do profissionalismo e avaliar a validade dos instrumentos em diferentes contextos, pois as definições de profissionalismo podem diferir entre contextos nacionais e culturais.

Análise das Dificuldades de Execução do Exame Clínico Objetivo Estruturado em Cenários Simulados de Pediatria.

Karina Michelani de Oliveira Iampolsky[1],José Lúcio Martins Machado[2],Gustavo José Martiniano Porfírio[2]

1 USCS - UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL
2 USCS

Palavras-chave: undergraduate, assessment e pediatrics.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O OSCE é um instrumento de avaliação da performance clínica, criado para validar e acompanhar o desempenho do estudante em cenários simulados baseados em casos curtos ou longos, sendo amplamente realizado, com grau de confiabilidade e eficácia comprovado, possibilidade de simular num ambiente controlado, avaliar diversos níveis de competência e promover pensamento reflexivo durante o feedback com o aluno com grande potencial no acompanhamento formativo e somativo. Na pediatria sua aplicação resulta em dificuldades reais ou percebidas intrínsecas de usar crianças como pacientes padronizados, além de entraves na criação de um cenário simulado, utilização de checklists padronizados de forma generalizada numa consulta que envolve uma série de particularidades , as diferenças apresentadas nas experiências dos profissionais e nas avaliações dos médicos generalistas e especialistas com suas particularidades gerando viés no feedback e podendo interferir negativamente no entendimento de aquisição de habilidades dos alunos. Dessa forma, o presente estudo pretende levantar experiências de aplicação do OSCE em pediatria e avaliar as dificuldades de sua realização na área da Pediatria.

Objetivos
Avaliar as dificuldades da utilização do Exame Clínico Objetivo Estruturado em cenários simulados de pediatria.

Métodos
Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa antes de ser iniciada por se tratar de uma revisão da literatura. Foi realizado uma revisão sistemática, com busca ativa de artigos publicados nas principais bases virtuais de dados, desde o ano de 1979 até dezembro de 2019, sendo encontrados 1335 artigos, com os descritores: undergraduate, assessment e pediatrics. Os critérios de exclusão utilizados foram: não ser da área médica, não ser de língua inglesa, portuguesa ou espanhola,mistura de critérios de avaliação,outras áreas exceto pediatria,alunos de residência medica em geral,artigos duplicados e artigos inferiores a 2000. Dessa forma foram selecionados 129 artigos. Os custos do trabalho são oriundos da própria autora , que declara não existir conflitos de interesse na produção do presente estudo

Resultados
A aplicação do método na pediatria é bem menos comum que na clínica médica. Estudos que utilizam o OSCE na graduação como avaliação formativa de conhecimentos básicos na pediatria e comparativo com a metodologia tradicional são raramente reportados, gerando uma grande defasagem com relação a outras disciplinas. As maiores dificuldades relatadas são as poucas pesquisas específicas de OSCE na pediatria na literatura, as particularidades da consulta pediátrica como a relação entre pais-criança-estudante, a utilização de criança como paciente simulado, modelos vivos diferentes de manequins, construção do checklist dirigido para pediatria e diferenças entre o feedback do especialista e generalista.

Conclusões
As dificuldades encontradas podem ser explicadas pelas características peculiares da consulta pediátrica que possui uma abordagem ampla, multidisciplinar e preventiva, sendo muitas vezes realizada em tempos diferentes. A necessidade de abordar as habilidades de comunicação entre os familiares e o estudante é um pilar fundamental nessa avaliação e de diversas interpretações. A utilização de crianças como atores exige uma série de custos, assim como a utilização de modelos realísticos. Apesar dessas dificuldades encontradas, o número crescente de trabalhos na área, vem possibilitando maior troca de experiências e modelos inovadores de aplicação do OSCE.

Testagem De Coronavírus Organizada Por Professores E Alunos Em Uma Universidade Particular Da Cidade De Fortaleza: Relato De Experiência

Ianara Nogueira Dutra[1],Carlos Clayton Torres Aguiar[1],Lara Suzana dos Santos Xavier [1],Sarah Dayse de Sousa Garrido[1],Jose Fernandes Neto[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Novo Coronavírus (2019-nCoV), Educação em Saúde Pública.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, foi considerada uma pandemia em 11 de março de 2020, sendo portanto uma emergência de saúde pública internacional, que necessita de uma mobilização de diversas esferas sociais a fim de conter a pandemia. Nesse sentido, muitas ações têm sido realizadas no Brasil para o fortalecimento da assistência à saúde, como, por exemplo, a testagem de indivíduos como forma de identificar o padrão de imunidade em grupos sociais.

Objetivos
Relatar como estudantes e professores se organizaram para a realização da testagem para coronavírus em funcionários e estudantes de uma universidade, respeitando as normas de segurança propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Relato de experiência
O projeto foi idealizado e organizado pela coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e tinha como principal foco a testagem dos funcionários e estudantes da universidade para coronavírus. Com total de 890 testes em 4 encontros, o evento aconteceu durante os dias 20 a 23 de julho de 2020, composto por uma equipe multidisciplinar constituída de alunos e professores (curso de enfermagem, medicina e farmácia) divididos em 2 formas de abordagem: veículos (drive thru) e pedestres. Houve o período de capacitação dos alunos e profissionais envolvidos e em seguida foram divididos em setores como a testagem, coleta de informações (via formulário digital), interpretação dos exames e registro do resultado. Foi distribuído todos os equipamentos de proteção individual necessários para o desenvolvimento da atividade e durante toda a ação os professores estavam presentes, auxiliando e orientando as equipes.

Resultados
A oferta de testagem gratuita a esse grupo de pessoas deu-lhes o direito de saber seu estado de saúde e possibilitou a vivência dos discentes e docentes dos reais impactos na comunidade no enfrentamento da pandemia.

Conclusões ou recomendações
A realização da testagem fez-se imprescindível para a atenuação da ansiedade e da preocupação dos indivíduos submetidos ao teste, uma vez que a possibilidade de contaminação poderia suscitar nesses a angústia diante do desenvolvimento de um quadro clínico cuja evolução é, ainda, incerta. Ademais, a ação possibilitou aos discentes a assimilação de novos conhecimentos e experiências, desde o aprendizado acerca da execução do exame ao registro e à interpretação dos resultados, além de consolidar o conceito de integração entre os alunos, evidenciando a importância de um trabalho em equipe efetivo para a obtenção de um desfecho satisfatório.

Melhoria Da Retenção Do Conhecimento Mediada Por Metodologias Ativas E Ações De Educação Em Saúde Para A Comunidade No Ensino Da Urgência E Emergência

Pedro Vítor Silveira de Souza[1],élida Falcão de Castro[1],Gabriel Gomes Medeiros[1],Letícia Morais de Andrade[1],Rosiane Viana Zuza Diniz[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação Médica. Ensino. Medicina de Emergência. Reanimação Cardiopulmonar.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O desenvolvimento de habilidades para a assistência em situações de urgência e emergência, como a parada cardiorrespiratória e a obstrução de vias aéreas superiores, é essencial na formação médica. O treinamento de leigos sobre tais temas é igualmente relevante, cabendo às escolas médicas a responsabilidade social de preparar o educando para tal função.

Objetivos
Avaliar a retenção de conhecimento por parte de acadêmicos de Medicina mediante a utilização de metodologias ativas, incluindo ações de educação em saúde para a comunidade, no ensino da urgência e emergência.

Métodos
Trata-se de estudo prospectivo, quasi-experimental do tipo antes e depois, envolvendo 100 alunos da disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto, desenvolvido em três momentos: o primeiro, treinamento teórico-prático sobre o Basic Life Support (BLS) e desobstrução de vias aéreas superiores (BLS I); o segundo, preparo dos estudantes para treinamento de leigos; e o terceiro, treinamento de leigos, indivíduos da comunidade, pelo estudante (BLS II). Todos responderam avaliação cognitiva antes e após o BLS I e o BLS II para avaliação da retenção de conhecimento. Para análise inferencial foi utilizado o teste t de Student, sendo considerados significantes os valores de $p \leq 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, com número de CAAE 50646215.0.0000.5292.

Resultados
A média de idade dos discentes foi de 20,1 ± 2,8 anos, com predomínio de homens (55%). Houve aumento significante das médias na avaliação após cada momento de treinamento, sendo 4,6 ± 2,1 vs 7,6 ± 1,7 acertos, $p<0,0000$, no BLS I, e 7,3 ± 1,3 vs 8,2 ± 1,0, $p<0,0000$, no BLS II. Não houve diferença significante quando analisada a média na avaliação pós-BLS I comparada à média no pré-BLS II, 7,6 ± 1,7 vs 7,3 ± 1,3 ($p=0,24$), respectivamente. Isto demonstra que houve retenção do conhecimento entre o BLS I e o BLS II. Ademais, a comparação das médias ao final do BLS I e do BLS II mostrou aumento significante, 7,6 ± 1,7 vs 8,2 ± 1,0, com $p=0,0005$, demonstrando aumento do conhecimento após a utilização de metodologia ativa, na qual o estudante é colocado como protagonista de uma ação de treinamento de leigos para o BLS.

Conclusões
A utilização de métodos ativos, incluindo o protagonismo dos estudantes para o treinamento de leigos para o BLS, resultou em melhoria da retenção do conhecimento dos discentes. Tal estratégia pode ser utilizada para alertar, preparar e engajar o estudante para educação em saúde, fortalecendo a responsabilidade social da escola médica para com a comunidade.

O Processo de Territorialização em Saúde na Ótica da Formação Médica: Desafios em Tempos de Distanciamento Social.

Leda Lopes de Lima[1],Natália de Lima Melo[2],Rebeca Gomes Pedrosa[2],Ana Carolina Lima da Silva[2],Cristina Carneiro da Cunha [2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTáCIO DE JUAZEIRO, CAMPUS JUAZEIRO- BA
2 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO, CAMPUS JUAZEIRO- BA

Palavras-chave: Educação médica; territorialidade; isolamento, coronavirus, pandemia.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O mundo contemporâneo se deparou com "O novo normal" e nesse cenário, o distanciamento social, em virtude da pandemia do novo Corona Vírus (COVID-19), trouxe consigo a reflexão da relevância da Saúde Pública no enfrentamento da problemática, bem como da necessidade de uma "reorientação" das práticas em saúde nos territórios, indo em desencontro ao processo de transição epidemiológica vivenciado no país, nos últimos anos, que indica uma mudança no perfil de morbidade/mortalidade, com aumento da prevalência de doenças crônicas. Tal fato justifica-se pela magnitude da pandemia e as repercussões em setores essenciais, condicionantes e determinantes do processo de saúde-doença. Assim, faz-se necessária análise do Processo de Territorialização em Saúde, pois este representa uma ferramenta de reconhecimento do território, contemplando aspectos da dinamicidade envolvida nas práticas de atenção à saúde, importante para a busca histórica e contemporânea do perfil epidemiológico de uma população, em face a qualquer doença/agravo de saúde, com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade, como instrumento organizador e transformador da realidade sanitária local.

Objetivos
Compreender os desafios do processo de territorialização em saúde, em face ao distanciamento social, no contexto da formação médica.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida através das bases de dados: Scielo, Pubmed, BVS Fiocruz, ARES-UnaSUS, utilizando os termos: isolamento, pandemia, educação médica, territorialidade, coronavirus. Posteriormente, os artigos foram analisados baseados nos critérios de inclusão/exclusão pré-definidos.

Resultados
No universo das referências encontradas a respeito do objeto do estudo, foram selecionadas 21 referências entre os anos de 2000 e 2020. Assim, a análise evidenciou três aspectos na compreensão dos desafios do processo de territorialização em saúde e sua relação com distanciamento social, na formação médica. Primeiro, a partir das mudanças ocorridas na sociedade, em virtude na pandemia do COVID-19, as características do território identificadas até então, sofreram modificações sensíveis, sendo o território composto de atores sociais que sofreram impactos significativos com esse "novo normal". Segundo, as relações de desigualdades identificadas pela história de sua construção e, sobretudo, relações de poder, ficaram mais evidenciadas no momento da pandemia. Terceiro, a academia, como fomentadora de conhecimento e detentoras de tecnologias capazes de transformar a sociedade, faz-se instrumento eficaz na elaboração de ações capazes de amenizar os impactos provocados por um contexto de crise.

Conclusões
As modificações do cenário atual no contexto da Saúde Pública, em âmbito mundial e nacional, pedem uma reorganização da atenção, da rede de serviços e das práticas sanitárias locais. Tudo isso corrobora, dessa forma, para um estudo avançado da importância dos conceitos de "território" e "territorialidade", bem como suas significações e as formas de apropriação no campo da saúde pública, da saúde coletiva e da formação médica. Assim, torna-se imprescindível ampliar a compreensão das abordagens teóricas, práticas e metodológicas da Territorialização pelo setor saúde, destacando sua importância. territorialização, Covid 19, formação médica, distanciamento social.

Escolas Médicas e Seu Impacto Nos Dados da Mortalidade Infantil e Na Cobertura Da Atenção Básica Do Rio Grande do Sul

Marco Antônio Vinciprova Dall Agnese[1],Mariana Plentz Pacheco[2],Pedro Henrique Torres Tietz[1],Adriano Louro Moreira [1],Juliana Nichterwitz Scherer[2]

1 UFCSPA
2 UNISINOS

Palavras-chave: Faculdades de Medicina, Mortalidade Infantil, Atenção Primária à Saúde, Responsabilidade Social.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Escolas de medicina geralmente situam-se em municípios com boa estrutura hospitalar e demanda populacional, a fim de prover aos acadêmicos ambiente propício ao aprendizado e de amparar sua região em questões de saúde. O Consenso Global de Responsabilidade Social de Escolas Médicas (2010 - GCSA, do inglês), com 130 instituições, definiu que as faculdades devem atentar ao seu papel em apoiar o sistema de saúde da sua comunidade. Um dos indicadores utilizados para avaliar essa contribuição é a mortalidade infantil. Essa taxa está associada, em grande parte, às condições sanitárias da região e à qualidade de Atenção Básica (AB).

Objetivos
Avaliar a relação entre a presença de escolas médicas e indicadores sociais de saúde - taxa de mortalidade infantil e proporção de cobertura de AB - nas regiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS) onde as escolas se situam.

Métodos
Trata-se de um estudo ecológico, com dados de domínio público obtidos através da plataforma de dados DATASUS, em que foram extraídos 2 indicadores, segundo as regiões de saúde do RS: taxa de mortalidade infantil (2018) e % de cobertura de AB (2015 - último dado disponível). Os dados de Escolas médicas por região foram obtidos através do site do Ministério da Educação. Os dados foram analisados através do programa SPSS, versão 20. A correlação entre os dados foi verificada no teste de Correlação de Spearman, considerando um $\alpha = 0,05$.

Resultados
Em 2018 no RS, havia 20 escolas médicas distribuídas em 12 das 30 regiões de saúde. A mortalidade infantil foi de 9,3/1.000 nascidos vivos em 2018 e a cobertura de AB em 2015 foi de 72,6%. Foi encontrada uma associação significativa e diretamente proporcional entre o número de escolas médicas e a taxa de mortalidade infantil, onde as regiões com o maior número de escolas eram as que apresentavam maior taxa de mortalidade ($r = 0,558$, $p = 0,001$). Não houve associação estatística entre número de faculdades e proporção de cobertura AB nos dados avaliados. No Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019), nota-se um claro padrão das regiões de saúde com escolas médicas: a alta oferta de serviços de Atenção Especializada (AE). Em 50% das regiões com escolas, essa alta oferta coincide com uma cobertura de AB inferior à média do estado. Essa proporção corrobora com os gastos do Ministério da Saúde com a atenção à saúde: em 2012, a AB recebia 23,5% do orçamento, comparado a 43,6% da atenção de maior complexidade. Assim, observa-se um possível descompromisso das escolas gaúchas de reconhecer e atuar nas fragilidades de suas regiões em relação à cobertura AB.

Conclusões
Nota-se que as escolas médicas estão localizadas em centros de saúde com grandes populações, onde há grandes disparidades sociais, representadas pelos indicadores sanitários e de desenvolvimento humano. Pode-se inferir da discussão que as altas taxas de mortalidade infantil, somadas às baixas taxas de cobertura AB, evidenciam a necessidade de se ampliar a AB e a intervenção das faculdades nas comunidades. Apesar da mortalidade infantil ser um indicador muito sensível, seu estudo isolado não permite uma análise completa da região. Assim, apura-se também uma marginalização dos serviços de AB devido à aproximação das faculdades com a AE, causada pelo foco destas em áreas cada vez mais específicas da saúde. Conclui-se que tais instituições ainda não cumprem plenamente o GCSA, negligenciando seu papel social ao não impactarem, na maioria das situações, na melhora dos indicadores de saúde de sua região.

Estudo da Radiologia no Internato visando as provas de Residência Médica de Acesso aberto - A Semana do Internato na Sessões Clínicas do Departamento

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],*Jan-peter Correia Sousa Périssé*[1],*Carlos Thommen Corrêa Jankovitz*[1],*Magali Nascimento Werneck*[1],*Maria Auxiliadora Nogueira Saad*[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia, Internato, Residência Médica, prova

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em nossa universidade, temos o Internato com 24 meses, onde se realiza rodízio entre as principais especialidades, e geralmente ao final do curso, os alunos realizam os exames de Residência Médica conforme a especialidade pretendida. Os exames de Residência exigem o domínio do conhecimento referente a todo o curso, e em relação aos exames diagnósticos por imagem temos que seu conhecimento terá aplicação em quase todas as especialidades médicas, e constatamos que um conhecimento cada vez mais específico desta área tem sido cobrado nos exames de Residência com acesso direto. A Radiologia já se impõe como um conhecimento necessário na formação do médico generalista, pois tem avanço tecnológico rápido e expressivo, atinge diversas especialidades, permitindo diagnósticos. Com base em solicitações de estudantes do Internato sobre a dificuldade em questões de radiologia nos exames de residência, e relatos de médicos recém-formados sobre a dificuldade no dia a dia da profissão, tivemos a iniciativa de criar este projeto.

Objetivos
Fornecer conhecimento básico da especialidade para o futuro médico. Permitir que o aluno possa competir com as exigências atuais das Provas de Residência Médica de Acesso Direto. Possibilidade de realizar exames na Prova da Segunda Fase com exames específicos da especialidade Radiologia.

Relato de experiência
As sessões do Departamento de Radiologia ocorrem diariamente às 07:30hs e em quatro dias da semana às 12:30hs, e durante esta semana dedicada ao Internato todas as sessões tiveram os temas voltados para as provas de Residência Médica. O projeto se consistiu em dois aspectos básicos: correção comentada das questões de Radiologia compiladas a partir de exames gerais de provas anteriores de Residência Médica, e de pequenas aulas com os professores das subespecialidades que deram sua opinião pessoal sobre os contéudos mais prováveis de constarem em prova (dicas).

Resultados
Tivemos um número expressivo de alunos do Internato nestas sessões, e com participação através de perguntas ao final das apresentações. Como forma oferecidas diversas sessões em diferentes horários, os internos que estavam em diferentes rodízios puderam participar. Continuamos observando este aumento do número de questões sobre a especialidade Radiologia nas provas de acesso aberto no ano seguinte a este projeto, portanto pretendemos continuar com este trabalho.

Conclusões ou recomendações
Observamos um número maior de questões de Radiologia nos exames de acesso aberto nos últimos dois anos, e iniciamos esta abordagem pedagógica. Os exames diagnósticos e as imagens de exames específicos em diversas subespecialidades da Radiologia foram revisados, com a opinião dos professores conforme as suas subespecialidades, esclarecendo as dúvidas dos alunos. Os alunos tiveram um melhor treinamento para a análise dos exames, quanto a imagem e descrição dos achados, aproveitando os horários das sessões do Departamento de Radiologia, sem causar prejuízo ao horário das aulas já estabelecidas.

Avaliação da Aprendizagem: Percepções Discentes em Sessões Tutoriais de um Curso de Medicina na Amazônia

Marília de Fátima Silva Pinheiro[1],Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes[1],Jackson Cordeiro Lima[1],Milena Coelho Fernandes Caldato[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Avaliação; tutoria; aprendizagem baseada em problemas.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O método PBL (Problem Based Learning - Aprendizagem baseada em problemas) é uma dinâmica curricular cada vez mais adotada nas escolas médicas brasileiras. Com forma de avaliação, adota-se aquela de natureza formativa, realizada a cada sessão tutorial.

Objetivos
Analisar a percepção discente sobre o processo de avaliação formativa durante sessões tutoriais em um curso de Medicina, e identificar características que alunos julgam ser importantes um tutor possuir.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal com estudantes de uma instituição de ensino superior privada. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas aplicado à totalidade do corpo discente (alunos do 1º ao 8º período do curso), correspondendo à uma amostra de 123 indivíduos.

Resultados
62% dos discentes eram do sexo feminino com idade média de 22 anos. 65,9% dos estudantes assinalaram que às vezes, mesmo que o desempenho do aluno melhorasse, alguns tutores mantinham a nota praticamente igual. Aliado a isso, 36,6% marcaram que às vezes, alguns tutores, nos módulos que o aluno iniciou com bom rendimento e estudo adequado, caso em uma das sessões não tivesse conseguido estudar previamente, o tutor mantinha uma nota alta. Coerentemente, podendo ainda explicar os resultados anteriores, 56,1% dos alunos afirmam que às vezes o tutor se distraia, tanto na abertura, como no fechamento dos problemas, perdendo alguns fatos discutidos, o que prejudicava a nota. Felizmente, 62,6% dos alunos afirmaram os tutores orientavam as discussões, questionavam e participavam nas aberturas, sendo essa postura relevante para a melhora no desempenho e nota do discente e para 57,7%, esse mesmo comportamento acontecia entre a maioria dos tutores no fechamento dos problemas. Quando solicitado para enumerarem a ordem da mais importante para a menos importante as características que julgavam ser importantes um tutor possuir, em primeiro e segundo lugar se destacou o conhecimento técnico, seguido da conduta de auxiliar no foco da discussão, sendo a menos importante o tutor estar aberto às críticas. Quando questionados sobre quais das características anteriores mais observavam na prática, a mais frequente foi a participação ativa do tutor nas discussões, seguida no auxílio ao foco da discussão, sendo a menos frequente tutores abertos às críticas. No que se refere à avaliação interpares, um percentual pequeno (31,7%) se disse ser influenciado pelas amizades. Quanto à autoavaliação, para 39% dos estudantes, a nota que ele havia se dado era frequentemente igual ou mais alta que a nota recebida pelo tutor. Com relação à pergunta sobre qual avaliação os alunos preferiam ou possuíam maior dificuldade em fazer, a maioria respondeu, respectivamente, a avaliação final do módulo, e a avaliação interpares.

Conclusões
Com base nos resultados, nota-se ainda persistente a tendência dos alunos a supervalorizar a nota da autoavaliação e a dificuldade em avaliar os colegas. Ademais, é reforçada a importância do tutor estar atento aos acontecimentos durante a sessão tutorial, seja para direcionamento do debate e estudos, assim como para a prática de uma avaliação justa. Nesse sentido, a avaliação deve ser sempre material de atenção institucional, a fim de orientar permanentemente alunos e professores sobre a importância do ato avaliativo para espelhar de fato verdadeiras aprendizagens.

Tendências de Mudanças em Escolas Médicas do Estado de Goiás na Formação para o Mundo do Trabalho

Eliane Consuelo Alves Rabelo[1]*,Nilce Maria da Silva Campos Costa*[1]

1 UFG

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Institucional; Mercado de Trabalho

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O médico ao formar-se no Brasil encontra um mercado de trabalho com práticas assalariadas e/ou liberais, muitas vezes dependentes de instituições mediadoras, o que traz a necessidade de uma formação para a compreensão crítica das relações que daí surgirão, e que considere as carências de profissionais para atender às necessidades da população.

Objetivos
Avaliar as tendências de mudanças em escolas médicas do estado de Goiás na formação para o mundo do trabalho.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e exploratório, qualitativo e quantitativo, nos moldes do Programa de Avaliação de Escolas Médicas da CAES (Comissão de Avaliação de Escolas da Área da Saúde) /ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), pelo Método da Roda constituído por Grupo Focal e aplicação de questionário de autoavaliação do curso para a coleta dos dados. A amostra foi composta por duas escolas médicas do Estado de Goiás. A auto-avaliação foi realizada em 2019, por atores institucionais representativos das escolas: 19 participantes da escola 1, 10 da escola 2. Em grupo focal, os participantes responderam às 17 questões relativas aos 5 eixos conceituais presentes no instrumento: mundo do trabalho, projeto pedagógico, abordagem pedagógica, cenários da prática e desenvolvimento docente. Cada questão oferecia a possibilidade da escolha de 3 situações: 1-representando a tendência tradicional conservadora, 2- a tendência inovadora e 3- a tendência avançada em direção às mudanças. As respostas permitiram a identificação da tipologia da escola (tradicional, inovadora com tendência tradicional, inovadora com tendência avançada, avançada). As justificativas e evidências possibilitaram a análise qualitativa de conteúdo segundo Bardin. Os resultados referentes ao eixo 1 – Mundo do trabalho serão aqui discutidos.

Resultados
A escola 1 apresentou tipologia inovadora com tendência avançada, e a Escola 2, tipologia avançada. Emergiram das justificativas e evidências no eixo 1 as seguintes subcategorias analíticas: a formação médica está voltada para o SUS; o projeto pedagógico é responsável por direcionar a formação para as demandas do mercado; não há reconhecimento sistemático da prática liberal e das relações com instituições mediadoras na formação médica. Ficou claro que o Sistema Único de Saúde (SUS) absorve a maior parte dos profissionais médicos por ser o responsável pela atenção à saúde da maioria da população, além de ordenar a formação profissional na busca de garantir mão-de-obra qualificada para atender às necessidades sociais. Em busca de sanar as demandas de trabalho no sistema público, as diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina orientam a construção do projeto pedagógico considerando a utilização de cenários de ensino-aprendizagem nos três níveis de atenção pertencentes ao SUS. As escolas afirmaram que a interação escola-serviço por meio de disciplinas, cenários de práticas e metodologias adotadas, comprovam que os projetos pedagógicos reconhecem a necessidade de formar profissionais para atender às demandas do SUS. Entretanto, não identificaram formação adequada referente às práticas liberais ou às relações com as instituições mediadoras o que pode ser comprovado pela inexistência de conteúdos e disciplinas e práticas que instruam sobre os assuntos.

Conclusões
Escolas médicas do estado de Goiás direcionam a formação para as necessidades de profissionais para o SUS, porém falta clareza sobre as práticas liberais e as relações existentes na prestação de serviços.

ESTRATÉGIA PRECEPTOR MINUTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Matias de Lima Holdefer[1],Claudia Fonseca Sena[2],Flávio Henrique Alves de Lima [1]

1 UFG
2 SES-GO

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Preceptoria; Educação Baseada em Competências

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Frente à dificuldade do ensino e avaliação em tempo relativamente limitado e à crescente demanda por atendimentos médicos, associado às dificuldades de se oferecer feedback aos residentes médicos, o serviço de Clínica Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG optou por introduzir a estratégia do preceptor minuto. O método foi criado por Neher e cols., do Departamento de Medicina de Família da Universidade de Washington e apresentado como um novo modelo de preceptoria em ambulatórios.

Objetivos
Relatar, refletir e discutir a experiência da utilização da estratégia do preceptor minuto na avaliação de residentes de Clínica Médica.

Relato de experiência
Foram iniciadas as avaliações de residentes a partir de março de 2020 utilizando o modelo preceptor minuto na residência de Clínica Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG, após treinamento oferecido aos preceptores da unidade com duração de aproximadamente 1 hora, onde foi feita exposição teórica, seguida de discussão e dramatização. Anteriormente ao treinamento, as avaliações ocorriam de acordo com as experiências individuais dos preceptores e não seguiam qualquer normatização, além de não ser oferecido feedback imediato aos residentes. Agora esse modelo consta do Projeto Pedagógico do Curso como forma de se avaliar o atendimento dos residentes aos pacientes de enfermaria e ambulatórios.

Resultados
O método envolve a elaboração de cinco etapas fundamentais sob a forma dos seguintes questionamentos: comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; ensino de regras gerais; reforço do que está correto e correção dos potenciais erros. Esses questionamentos são feitos nessa sequência, terminando sempre com sugestões para a busca de novas estratégias, abertura para a possibilidade de uma auto crítica, bem como sugestões de leituras específicas para discussões posteriores. Em nosso serviço tem mostrado ser muito benéfico principalmente com relação ao feedback que foi estabelecido definitivamente como parte da avaliação. Sabe-se que o aprendizado a partir do erro proporciona maior significação, favorecendo a criação de uma nova competência. O método se mostra eficaz para sistematizar as discussões de casos com residentes, em diversos ambientes de aprendizagem. Tem caráter ativo de aprendizagem, pois durante as correções temos observado a busca por conhecimento e novas habilidades, caracterizando a aprendizagem auto-dirigida, que é uma ferramenta crítica no desenvolvimento de futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
Com as mudanças que o ensino da medicina vem apresentando, acreditamos ser este um método de grande utilidade. Mostra-se prático e facilmente aplicável no dia a dia com boa aceitação por parte tanto dos preceptores quanto dos próprios residentes, sendo esses os mais abertos a experimentar novos métodos de avaliação em relação aos preceptores geralmente mais presos à metodologia tradicional. Tem mostrado auxiliar no aprendizado uma vez que estabelece uma sequência de raciocínio clínico a ser seguido durante o atendimento ao paciente e mostra ao aluno o que será solicitado dele na avaliação. Esperamos que tenha a capacidade de se incorporar à prática destes profissionais. Um estudo prospectivo com avaliação das impressões de preceptores e residentes poderia auxiliar a estabelecer mais concretamente essas impressões.

Panorama da distribuição dos médicos residentes e programas de residência médica e o cenário da incidência da COVID-19 por Regiões do Brasil.

Viviane Cristina Uliana Peterle[1],Maria da Penha Zago Gomes[2],Nathalia Moura Ramos[3],Anne Caroline Castro Pereira[3],Bruna Paiva de França[3]

1 ESCS/SES/DF - UNICEUB
2 UFES
3 UNICEUB

Palavras-chave: Incidência; serviços em saúde; Médicos Residentes; Brasil

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A regulação, das instituições e dos programas de residência médica, deve considerar a necessidade de médicos especialistas, indicada pelo perfil socioepidemiológico da população, em consonância com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS. No panorama atual, frente a COVID-19 e às diversas situações epidemiológicas de incidência de casos e taxas de letalidade, por cada região/estado, que também exibem heterogeneidade de execução na prestação de serviços, advém os desafios, e ao mesmo tempo, um teste a esse modelo de formação que é a Residência Médica, e também levantam a reflexão das condições estruturais e distribuição geográfica das instituições para regulamentação de oferta de programas.

Objetivos
Identificar a distribuição dos programas de residência médica, bem como o quantitativo de médicos residentes entre os programas das diversas especialidades e os dados de epidemiológicos de acompanhamento da COVID-19 por regiões brasileiras.

Métodos
Trata-se de estudo descritivo, transversal, a partir de dados do Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SISCNRM), disponibilizados pelo portal eletrônico do Ministério da Educação, extraídos entre 06 a 10/08/2020. (http://sicnrm.org.br). O banco de dados é gerado através das informações fornecidas pelas Comissões de Residência Médica (COREME) em cada Instituição responsável pelo registro do médico residente. Os dados da COVID-19 foram extraídos do site de informações do Ministério da saúde (http://covid.saude.gov.br) na data atualizada de 16/08/2020.

Resultados
No ano de 2020, no período analisado, estão registrados 41.571 médicos residentes em curso nos PRM do Brasil credenciados pela CNRM. Em relação a distribuição do número de residentes em curso, por região do Brasil, destaca-se o predomínio da Sudeste, com o registro de 23.745 médicos residentes, correspondendo mais que 50% de todos registros de médicos residentes no Brasil (57,13%). Seguidos pelas Regiões Sul: 6.754 (16,25%), Nordeste: 6.629 (15,94%), Centro-Oeste: 3.001 (7,22%) e Norte: 1.438 (3,45%). Em relação ao número de programas de residência médica por região, há um predomínio de PRM nos estados da Região Nordeste (388), seguido pela Região Sudeste (326), Região sul (217), Centro-Oeste (177) e em emnor número a Região norte (130). Já em relação a incidência de COVID-19 e mortalidade, os maiores registros de incidência e mortalidade geral se encontram na Região Sudeste (1.167.754 casos / 48.421 óbitos). Contudo, em relação a incidência da COVID-19/100 mil habitantes, a Região Norte apresenta a maior taxa (2.584,8), bem como a maior taxa de mortalidade/100 mil habitantes (68,9).

Conclusões
Considerando, portanto, como atribuição da CNRM em estabelecer as condições de funcionamento das instituições e dos programas de residência médica como aptas para a formação, uma análise detalhada do contexto epidêmico em cada localidade, bem como do impacto da pandemia nos programas de residência, avaliando os recursos disponíveis para a formação de médicos especialistas, é primícia fundamental a fim de ponderar a orientação para a regulação da formação nesse momento.

Aumento do número de questões com conteúdo de Métodos Diagnósticos por Imagem nas Provas de Residência Médica na Área básica e de Acesso direto.

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Renata Santos Dantas Machado[1],Lucas Oliveira Azevedo[1],Caio Oliveira Menezes[1],Mary Lúcia Bedran Ananias [1]

1 UFF

Palavras-chave: residência médica, internato, prova de residência, radiologia, métodos diagnósticos por imagem

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A residência médica iniciou-se no Brasil, na década de 1940, no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro. Até a década de 70 a procura por esta modalidade de ensino era pouco expressiva, mas crescente. Em 1977 ocorreu a primeira normatização destes programas com a criação pelo governo federal da Comissão Nacional de Residência Médica. Desde então muitas transformações ocorreram e, atualmente, a maioria substancial dos médicos recém-formados procuram ingressar nos cursos de residência médica existentes no país. O mercado de trabalho competitivo e o avanço científico ininterrupto da área biomédica fazem com que o médico se sinta impelido a buscar a especialização através da residência. Assim, a demanda crescente por um número limitado de vagas fez com que as provas de seleção se tornassem mais elaboradas com níveis de exigência teórica e técnica cada vez maior. Por esse motivo, o conteúdo programático ensinado nos cursos de graduação em Medicina também sofreu transformações, principalmente no Internato, se modelando e se voltando, pelo menos em parte, para o conteúdo cobrado nas provas de residência.

Objetivos
Realizamos um levantamento de questões que envolvem conhecimentos de Radiologia nas provas de residência médica de acesso direto, para avaliar o peso e a presença da nossa especialidade nas questões das provas de seleção, nos programas de residência médica nas principais instituições de ensino médico do país. Este levantamento foi inicialmente sugerido pelos Internos que frequentaram o Departamento de Radiologia no seu rodízio eletivo, pois estudando as provas anteriores e realizando estas provas como treino, observaram o número crescente destas questões.

Métodos
Utilizamos a internet como ferramenta para realizar a busca de provas mais recentes de residência médica das principais instituições públicas de ensino médico do país. Avaliamos as questões quanto ao número, a presença ou ausência de imagens ilustrativas e as diferentes modalidades de exames diagnósticos por imagem cobradas. Realizamos um levantamento numérico para estimar a participação da nossa especialidade médica, Radiologia, nas provas selecionadas.

Resultados
Na revisão realizada, encontramos maior de número de questões de Radiologia nas provas da Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista, correspondendo a 10% de cada prova. No total, das 860 questões avaliadas, 38 (4,4%) correspondiam à especialidade radiológica. Destas, 23 (60%) apresentavam imagens ilustrativas, sendo 9 de tomografias computadorizadas, 9 de radiografias e 7 de ultrassonografias. As questões sem imagens versavam sobre métodos de rastreio, descrição de achados e indicação de exames para diagnóstico.

Conclusões
Considerando a tendência mundial do avanço tecnológico dos métodos diagnósticos por imagem, e a presença significativa da especialidade da Radiologia na prova da Universidade de São Paulo, que é considerada atualmente a melhor universidade do país, acreditamos que o ensino da Radiologia deve ser implementado de forma mais sistematizada nas instituições de ensino, com maior carga horária e maior ênfase, em vez de estarem inseridas em outras disciplinas de forma secundária.

A Abordagem da Autoestima com Adolescentes: Um Relato de Experiência

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Fernanda Pacheco Mendes[1],Natália Toledo Cavalier[1],Nayane Amor Laurentino[1],Juliene Azevedo Oliveira[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Autoestima, identidade, adolescência, valorização

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Vê-se, entre os adolescentes, a dificuldade de aceitação da transformação de sua identidade durante o processo de adolescência e de reconhecer a si mesmo. Como Burns (1979) traz, a autoestima é o comportamento do indivíduo, é o resultado da interpretação peculiar de si mesmo cujo foco é o eu. No início da adolescência há um declínio ao enfrentar as mudanças e transformações que impactam no "eu" antes conhecido por eles, aliado a ser o início da preocupação com as opiniões dos outros, portanto, vê-se a necessidade de um trabalho contínuo nessa percepção, evitando o declínio constante sem uma melhora da visão de si.

Objetivos
O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma oficina de alunas do curso de medicina em uma escola do Distrito Federal sobre a autoestima do adolescente e como ela é vista na mente de cada um.

Relato de experiência
Durante o quinto período do curso de Medicina, foram abordados temas voltados para a saúde e bem estar do adolescente, o que levou professores e estudantes a dar enfoque a uma oficina voltada para a autoestima na adolescência que aconteceu em uma escola pública, sob a supervisão de professores. A oficina foi baseada em conto expressão, que visava despertar sentimentos através de contos e, consistia no primeiro momento, em perguntar aos adolescentes o que eles entendiam por autoestima. Após escutar as respostas, foram distribuídos cartões escritos "O que te faz único é...", no qual os adolescentes escreveram suas respostas. Após, foi narrado um conto que visava despertar a consciência do adolescente, de uma forma cognitiva que gerasse mudanças de atitude e de conduta e para que os participantes pudessem compreender uma mensagem que já possuem: Que são pessoas únicas e irrepetíveis. Ao término da narração do conto, foi aberto um momento para perguntas e discussões sobre ideais de beleza que não são realistas, o impacto das redes sociais na autoestima, dentre outros temas levantados pelos próprios adolescentes.

Resultados
Para a elaboração da dinâmica, os estudantes de Medicina estudaram conceitos de autoestima e comportamentos que, somados à necessidade de solucionar as dúvidas do adolescentes como: "Se eu sou gorda, eu sou feia?", tornou mais relevante a aprendizagem. Outrossim, a oficina discutiu, de forma dinâmica, os principais pontos que afetam o amor-próprio. Assim, foi visto que muitos adolescentes são influenciados em sua autoestima por regras de convívio, de moda e até de como se comportar no meio das demais pessoas. E, se assim não o fazem, se sentem deslocados. Destarte, a importância de desmistificar a não aceitação a si mesmos e a não valorização de suas qualidades foi abordada, além de instrução sobre o respeito a si mesmo e aos outros e identidade pessoal.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se com a oficina que as crenças positivas e negativas pessoais geralmente são provenientes de críticas recebidas dos pais, amigos, familiares e professores, desde a infância. São estes, na sua maioria, originados pelos meios de comunicação e a sociedade, que as disseminam. Quando alguém passa a acreditar que essas críticas, sendo elas construtivas ou não, realmente correspondem à realidade, cria-se uma determinada imagem de si mesmo, passando a guiar sua vida e construção de personalidade. É importante que a escola exerça com os adolescentes o processo de descobrir a própria identidade pessoal e a partir dela desenvolver valores e críticas, de forma a analisar com cautela aquilo que lhe é dito.

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE MEDICINA NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

Vilmar Carneiro da Silva[1],Francisco Cezar Aquino de Moraes[2],Joao Victor Filgueiras Mota[2],Yasmim Carmine Brito da Silva [1],Wesley Dos Santos Ramos[1]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Educação médica, Pandemia, Aulas Remotas, EaD.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O alastramento do Novo Coronavírus pelo Brasil e o estabelecimento da quarentena pelas autoridades de saúde estaduais em meados do mês de março de 2020 exigiu a adequação de diversos setores da sociedade ao distanciamento social, dentre eles esses setores, o de Ensino Superior. O problema é que a implementação do Ensino à distância ou aulas Remotas trouxeram a tona uma série de problemas até então desconsiderados. No curso de medicina, onde se valoriza a aprendizagem na prática, em ação e na beira dos leitos e menos aulas teóricas e livros, a epidemia exigiu novas alternativas de educação médica e novas abordagens didáticas, tanto por parte dos professores quanto das instituições.

Objetivos
O objetivo deste artigo é elencar as principais dificuldades encontradas na implantação de aulas remotas no curso de medicina disponível em artigos científicos entre os anos de 2015 e 2020.

Métodos
O presente estudo consiste em uma revisão Sistematizada de artigos, realizada através da busca de artigos científicos indexados em bases de dados científicas. A revisão sistemática foi escolhida pelos autores por permitir a organização, a catalogação e síntese das ideias apresentadas nos artigos selecionados para o trabalho, e com isso facilitando a sua interpretação. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo e Google Academics. Na busca foram usadas as palavras chaves: "Educação médica", "EaD e saúde", "Pandemia", "Aulas remotas" e "Coronavirus". A questão que promoveu esta pesquisa foi: Quais os principais problemas identificados no processo de implantação de aulas remotas e/ou EaD no curso de medicina durante a Pandemia do Novo Coronavirus?

Resultados
A partir da análise dos principais textos observa-se que a existência de divergências institucionais a cerca da legislação sobre aulas remotas no curso de Medicina, consequente distanciamento dos estudante da realidade e da comunidade em que se daria a pratica de ensino com forte impacto na relação prática x teoria. Além disso, observou-se que a formação do docente não está alinhado com a apropriação de novas tecnologias e que há falta de estrutura ou ambiente favorável para o aprendizado, bem como dificuldade de acesso por parte dos estudantes da rede publica de ensino superior com consequente evasão acadêmica no modelo EaD, muitas das vezes ministradas com baixa qualidade. Todos esses fatores podem ser mais intensos durante o internato aumentando ainda mais a pressão psicológica deste discente.

Conclusões
É urgente entender cada uma dessas dificuldades, enfrentá-las, resolvê-las ou, pelo menos, minimizar suas consequências sobre os diversos atores envolvidos nessa transição da educação médica no mundo após a pandemia.

A Educação Permanente Como Estratégia Para Des/Re/Construção Dos Processos De Ensino-Aprendizagem Na Formação Médica

Ivana Cardoso de Melo[1],*Ana Lúcia Costa e Silva*[1],*Henrique Pierotti Arantes*[1],*Marcos Paulo Sousa*[1],*Thiago Artur de Morais*[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Educação continuada; Educação médica; Docentes de medicina.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O processo de educação permanente corresponde a um conjunto de práticas pedagógicas crítico-reflexivas. Visa ampliação da capacidade resolutiva de equipes docentes, sobre determinados temas e/ou situações-problema vivenciados nas práticas de trabalho. Trata-se de um movimento educacional do serviço e para o serviço. Embora, historicamente vinculado aos espaços de atenção à saúde, tem sido utilizado pelo curso de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) no contexto do ensino a partir do projeto Educação Permanente em Medicina.

Objetivos
Promover um espaço contínuo para o desenvolvimento docente, com vistas à identificação e resolução dos desafios de ensino-aprendizagem presentes no processo de formação médica.

Relato de experiência
Os encontros de educação permanente são realizados a cada semestre letivo e desenvolvidos a partir de quatro etapas, sendo elas: 1) composição do grupo de trabalho: momento em que são definidos os atores envolvidos na educação. O grupo é composto por docentes de diferentes áreas do curso de medicina, como: psicologia, enfermagem, medicina, fisioterapia, ciências sociais, dentre outras; 2) análise diagnóstica: espaço em que são levantados os desafios atuais da formação médica e as necessidades de aprendizagem dos participantes; 3) elaboração das ações: Os participantes são divididos em duplas/trios de facilitadores e, com base em suas expertises e na análise diagnóstica realizada, são coletivamente construídas ações educacionais para capacitação docente. Cada dupla/trio fica responsável por um encontro do percurso; 4) execução das ações: A quarta etapa corresponde à execução das ações propostas. Os encontros ocorrem quinzenalmente. As atividades são baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Cada dupla/trio promove ações educacionais como: oficina de trabalho, aprendizagem baseada em equipes, roda de conversa, dinâmica de grupo, simulação, viagem educacional. São exemplos de temas já trabalhados: saúde mental e educação médica, teorias e técnicas para avaliação formativa, espiral construtivista, metodologias ativas na formação profissional.

Resultados
A cada semestre, a educação permanente representa uma oportunidade ímpar para o compartilhamento de experiências docentes, aquisição de novos saberes e o aumento da capacidade resolutiva da equipe sobre os desafios vivenciados nas práticas de trabalho.

Conclusões ou recomendações
A educação permanente permite a des/re/construção contínua dos saberes docentes e de todo o processo de formação médica. Além disso, os encontros possibilitam inovações na matriz curricular e a otimização do percurso de ensino-aprendizagem.

Mini-teste Oral Como Estratégia de Ensino-Aprendizagem de Semiologia: Um Relato de Experiência

Marilia Menezes Gusmão[1],Marta Silva Menezes [1],Lucíola m. Lopes Crisostomo[1],Marcela Câmara Machado Costa [1],Débora Sampaio Pessôa de Miranda[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Avaliações e testes são estratégias frequentemente utilizadas para verificar o conhecimento teórico adquirido em cursos de graduação. A aplicação de "mini-teste" no início da aula estimula o estudo prévio dos alunos, e a correção das questões possibilita um momento de aprendizado do conteúdo. Essa metodologia ativa motiva os alunos na busca pelo conhecimento, além de facilitar as discussões em sala de aula. O componente curricular de Bases Semiológicas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), realizava a aplicação de "mini-testes" no modelo de pergunta "verdadeiro ou falso" ao início de cada aula, entretanto notou-se que o modelo não estava tendo o efeito esperado que era o estudo prévio do conteúdo. Por isso, foi modificado o modelo do "mini-teste", substituindo-o por questões aplicadas a situações clínicas e de resposta aberta.

Objetivos
Relatar a utilização do "mini-teste" oral, como estratégia de ensino do componente curricular Bases Semiológicas.

Relato de experiência
A atividade foi realizada semanalmente, na abertura de cada aula. De acordo com o conteúdo programático semanal, foram elencados objetivos de aprendizado em plataforma virtual, bem como bibliografia recomendada para estudo prévio. Além disso, forneceu-se estudo dirigido, contendo questões conceituais, para ser respondido antes da aula. Os professores elaboraram entre 12 a 14 perguntas abertas para cada encontro, envolvendo situações clínicas em que o conhecimento do livro fosse aplicado na prática cotidiana do médico. Essas perguntas eram projetadas para todos de forma sequencial, e o aluno que responderia cada pergunta era definido por sorteio. Após a resposta de cada aluno, o professor realizava a discussão do conteúdo da questão, utilizando imagens e vídeos para complementar a explicação. As respostas dos alunos foram pontuadas com: 10 (resposta satisfatória); 5 (resposta insuficiente); 0 (resposta incorreta). Ao final do semestre, um total de 12 mini-testes nesse modelo foi aplicado para cada turma.

Resultados
Com essa nova modalidade de mini-teste, os alunos se apresentaram mais motivados a estudar e interessados no conteúdo da aula. O mini-teste oral corrigiu algumas das falhas do modelo anterior como a memorização das assertivas verdadeiras ou falsas e o "chute". Com uma avaliação mais individualizada, é possível solicitar explicações para a resposta dada, o que facilita verificar a compreensão de cada aluno. Além disso, como o feedback é dado logo após a resposta da pergunta, tornou-se mais fácil manter a linha de raciocínio das discussões dos temas teóricos. Uma outra vantagem é a contextualização das questões, pois o conhecimento semiológico aplicado na prática dá mais sentido ao aprendizado. Ter seu conhecimento avaliado diante dos colegas pode deixar os alunos ansiosos e causar desconforto, entretanto o fato de a atividade ser em grupos pequenos minimiza um pouco esse problema, sendo uma oportunidade de desenvolver a habilidade de expor seus conhecimentos e ideias em público.

Conclusões ou recomendações
A adoção de metodologias ativas que otimizem o processo ensino-aprendizado é de extrema valia, tanto para os discentes, quanto para os docentes. Além de simplesmente mensurar o aprendizado dos alunos, as avaliações orais funcionaram como ferramenta de ensino, colaborando ativamente para o aprendizado dos discentes.

Interação Ensino Serviços E Comunidade E A Inserção Precoce Dos Acadêmicos De Medicina Nos Cenários Reais De Prática: Um Relato De Experiência.

Daniel Afonso Rocha Fernandes[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1], *Cleyson Nascimento Silva*[1], *Augusto Cardoso*[1], *Lucas Souza Reis Santos*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O presente estudo é um relato de experiência sobre a inserção precoce em cenários reais de prática, dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), através das atividades propostas no Eixo Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), com o intuito de realizar a classificação de risco familiar, com base na Escala de Coelho-Savassi, em uma área de residências do tipo palafita localizada no município de Macapá/AP.

Objetivos
Demostrar a importância da inserção precoce do acadêmico de medicina no âmbito das atividades práticas do IESC e de educação em saúde para aprimorar o seu processo de aprendizagem na graduação.

Relato de experiência
A realização das práticas do IESC no curso de medicina da UNIFAP proporciona desde o início do curso uma aproximação do aluno com a comunidade e as unidades básicas de saúde. A disciplina é planejada de modo que o estudante conheça a realidade de saúde de uma determinada localidade e das ações e serviços de atenção primária. As atividades ocorreram no período de outubro e novembro de 2019, onde foram realizadas visitas domiciliares (VD), sob a supervisão da docente responsável pelo eixo e o acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde, responsável pela microárea em questão. Durante as VD, os acadêmicos mapearam e atualizaram os dados dos usuários, através do preenchimento das Fichas de Cadastro Individual e Cadastro Domiciliar e Territorial do e-SUS. Mediante a coleta das informações, os acadêmicos puderam entrar em contato com dados socioeconômicos, demográficos e da situação de saúde individual. Após essa coleta, os dados foram analisados e as famílias foram classificadas de acordo com a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi.

Resultados
Experiências como a descrita auxiliam no aperfeiçoamento da formação médica, pois o acadêmico no ato da visita domiciliar é estimulado a interagir com a comunidade. Além disso, o conhecimento das necessidades e vulnerabilidades da população permite o direcionamento de projetos universitários a fim de proporcionar melhoria de qualidade de vida. Através da inserção precoce dos acadêmicos de medicina em cenários reais, é possível perceber a efetivação do ensino prático da medicina, permitindo a assimilação do conhecimento teórico e a formação de um olhar humanizado.

Conclusões ou recomendações
A prática do Eixo IESC é responsável por aproximar os acadêmicos de medicina ao seu futuro âmbito profissional e propiciar vivências que permitem o desenvolvimento de habilidades médicas. Além disso, a sua atuação também é benéfica para a população assistida pelos serviços prestados, possibilitando aos acadêmicos o desenvolvimento da percepção crítica e reflexiva sobre o sistema de saúde, permitindo a compreensão dos amplos desafios que permeiam a atenção básica e a importância para a população local. Ademais, a atividade desenvolvida possibilitou o confronto entre os aprendizados teóricos e a vivência prática da atenção básica do município de Macapá/AP.

A Importância Do Objective Structured Clinical Exam Para As Provas Práticas De Residência Médica Antes Do Internato: Um Relato De Experiência.

Laura Valério dos Reis[1],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Regina Venturini da Fonseca[1]

1 UNP
2 ESTACIO FMJ

Palavras-chave: Avaliação educacional, Educação Médica, treinamento por simulação.

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Objective Structured Clinical Exam (OSCE) é um método ativo de ensino importante no meio pedagógico. Ele reforça as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina de 2014, em que o estudante deve ser apto a aprender simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional. Ademais, é uma forma de preparar os acadêmicos para as provas práticas de residência médica.

Objetivos
Relatar a experiência do OSCE como forma de prova prática pelos alunos de medicina da Universidade Potiguar (UnP).

Relato de experiência
O OSCE é feito de forma avaliativa no final de cada semestre do 1˚ ao 6˚ ano do curso, em alguns semestres é realizado um OSCE integrado entre as disciplinas do período e em outros de forma isolada com estações criadas e avaliadas pelos docentes. A prova é organizada em estações que possuem tarefas e devem ser cumpridas em até 5 minutos por aluno. Os discentes são avaliados por meio de check-list se cumpriram ou não as tarefas desejadas para cada estação e após o término do exame, os docentes realizam um feedback com os alunos e sanam suas dúvidas.

Resultados
A partir deste método o aluno fica mais próximo da realidade das provas práticas de residência, assim como se adaptem a cada nova avaliação as suas técnicas de resposta e anseios do momento vivido no decorrer do curso, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem discente, principalmente pelo aspecto formativo desenvolvido pelo feedback. Negativamente, por ser uma avaliação, ainda há muita dificuldade dos alunos de controle da ansiedade para fazê-la e terem uma boa nota principalmente nos anos iniciais.

Conclusões ou recomendações
Com a execução do OSCE desde o 1˚ ano do curso, percebeu-se que o estudante torna-se mais preparado em relação às suas competências e habilidades para as provas de residência médica, destacando-se nos resultados finais.

Caminhos Da Iniciação A Docência: Um Relato De Experiência Sobre Práticas Avaliativas No Ensino Baseado Na Comunidade

Rita de Cássia Oliveira de Medeiros[1],Hugo Wesley de Araújo[1],Jardel Pessoa Medeiros[1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Baseada Em Competências, Integração Docente Assistencial, Avaliação Educacional, Educação Médica

Área: Avaliação - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os territórios em saúde tem dinâmicas complexas e heterogêneas, as quais oportunizam múltiplas possibilidades de aprendizado. Nesse sentido, surge a Educação Baseada na Comunidade (EBC), metodologia ativa de ensino voltada à formação médica que insere o discente precocemente nos serviços de saúde para desenvolver habilidades médicas, além de competências atitudinais e psicomotoras. Porém, a EBC versa sobre um processo de integração ensino-serviço-comunidade, que permite um aprendizado de acordo com cada realidade em saúde, e, portanto, subjetivo. Sob essa ótica, a avaliação também configura-se como uma entidade complexa e demanda de estratégias para promover o aprendizado e fortalecer a formação médica.

Objetivos
Relatar e refletir acerca da experiência de estudantes de Medicina, durante exercício da monitoria de componente curricular que utiliza a EBC na Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN (EMCM), no que tange ao acompanhamento e participação nos processos avaliativos.

Relato de experiência
As avaliações do eixo de EBC na EMCM têm características formativa e somativa e consistem em dois momentos distintos. O primeiro está organizado no formato de seminários e consiste na socialização das intervenções e aprendizados adquiridos no território e em cinco Unidades Básica de Saúde (UBS) da cidade de Caicó-RN, que são cenário de prática para dez grupos de estudantes (dois em cada UBS). O segundo momento se trata da construção de um relatório final contendo aspectos sobre a intervenção dos discentes na realidade. Nessa perspectiva, os monitores se dividiram de maneira a cada um acompanhar um grupo de oito estudantes entre 1º e 3º período do curso, sob a supervisão de um docente durante a realização de seminários, assim como também acompanhavam a construção do relatório final de dois grupos de cada UBS. Cabia ao monitor avaliar critérios, tecer comentários, orientações e discutir com o docente responsável e os discentes envolvidos sobre possibilidades e limitações diante do aprendizado no momento de socialização e diante do quadro de atuação na comunidade.

Resultados
O ato de avaliar pressupõe o reconhecimento de subjetividades e caracteriza-se como um meio facilitador do crescimento. Nessa ótica, o exercício de práticas avaliativas pela monitoria fomentam um maior desenvolvimento de habilidades e percepções, por parte dos discentes, acerca do processo ensino-aprendizagem. Ademais, a participação de estudantes em meio a avaliação de outros estudantes permite a elucidação de limitações, problemáticas, bem como de potencialidades da atuação dentro do território e da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando o eixo enquanto componente curricular. De fato, a partir dessa experiência, compreende-se que as avaliações formativa e somativa, dentre as diversas formas de avaliação, reinventa-se segundo a dinamicidade do processo de aprendizagem e, no contexto de EBC, de acordo com a heterogeneidade do território em saúde

Conclusões ou recomendações
O projeto de monitoria acadêmica inserida num componente curricular de EBC, atuando em processos avaliativos, configura-se como uma estratégia de aprimoramento do eixo, bem como revela potencialidades para a iniciação à docência, à medida que apresenta aos alunos as possibilidades e limites do processo de ensino aprendizagem. Ademais, o olhar acadêmico acerca da integração ensino-serviço-comunidade é inovador, e pode engrandecer e qualificar o ensino baseado na comunidade e, por conseguinte, a formação médica voltada para atuar e transformar realidades.

2. AVALIAÇÃO

2.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária

A Relevância Das Redes Sociais Na Divulgação De Flyer Sobre Uso De Psicoestimulantes Sem Indicação Clínica E Sua Importância No Período De Pandemia

Ana Vitória de Sá Sousa[1],Ana Letícia Lemos[1],Flávio Aparecido Terassini[1],Gizlainy Rodrigues Lima [1],Maria Valquirya de Sá Sousa[2]

1 UNISL
2 UNINORTE

Palavras-chave: Psicoestimulantes; Substâncias; Redes Sociais; Isolamento social.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os medicamentos psicoestimulantes possuem sua funcionalidade de atuação no Sistema Nervoso Central, induzindo a euforia e diminuindo a fadiga e a necessidade de sono. Nos últimos anos, nota-se um aumento do uso inapropriado destas substâncias por estudantes que buscam um melhor desempenho acadêmico, ignorando a ocorrência das variadas reações adversas. Baseado nisso e no atual cenário de pandemia, observa-se a importância de continuar facilitando o acesso às informações voltadas a esse público, por meio de mídias sociais, como também, verificar a relevância e o alcance propiciado através deste método.

Objetivos
Demonstrar o papel das redes sociais na disseminação de informações acerca do uso de psicoestimulantes sem indicação clínica.

Relato de experiência
A disciplina Projeto Integrador do Centro Universitário São Lucas propõe que os acadêmicos realizem uma intervenção benéfica na sociedade durante cada período. Dessa forma, o tema escolhido para o ano de 2020 por um grupo do 3˚ ano de medicina foi "O uso de psicoestimulantes sem indicação clínica". No cronograma inicial estava previsto uma palestra sobre o tema supracitado, a qual seria apresentada pelos participantes do grupo e teria como público alvo alunos do 1º semestre de medicina das faculdades de Porto Velho-RO. Entretanto, devido ao atual cenário de pandemia, outras medidas de intervenção tiveram que ser pensadas. Assim, para disseminar as informações, escolheu-se a rede social Instagram®, já que esta conta com mais de 1 bilhão de usuários ativos mundialmente. Ademais, o material informativo utilizado foi um flyer digital que explica o que são psicoestimulantes, seus efeitos no organismo, quais os mais utilizados, como agem e finaliza alertando sobre as reações adversas. O objetivo foi orientar os estudantes sobre os malefícios causados pelo uso destes fármacos sem indicação clínica. Por conseguinte, no período de 26 de maio a 12 de junho de 2020, os integrantes do grupo compartilharam em seus perfis pessoais do Instagram® o flyer informativo, e contabilizaram um total de 10.150 visualizações. Portanto, o alcance obtido foi pelo menos 25 vezes maior que o previsto, demonstrando assim a importância das redes sociais na disseminação de conteúdos de relevância médica.

Resultados
Em épocas de isolamento social em que as pessoas precisam se reinventar, a experiência deste trabalho mostrou que as redes sociais são excelentes aliadas na divulgação de conteúdos de interesse médico, especialmente assuntos como o uso indiscriminado de psicoestimulantes, tema que carece de estudos e informações.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a utilização da rede social Instagram® para divulgação do flyer fez com que o alcance atingido fosse consideravelmente maior, contribuindo assim, para ampliar o acesso à informação e permitir que, mesmo em tempos de afastamento social, o conhecimento seja compartilhado. Com isso, o público atingido ficou a par dos malefícios dessa prática e, assim, pode refletir de forma crítica acerca do uso de tais substâncias.

SIMPÓSIO DE SEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Carolina de Almeida Façanha[1],Jéssica Cordovil Portugal Lobato[1],Matheus Vinícius Mourão Parente[1],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[1],Victoria Haya Anijar[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Semiologia; Cardiovascular; Eletrocardiograma.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O exame clínico é o elemento fundamental para o diagnóstico das enfermidades do coração. Os exames complementares surgidos nos últimos anos reforçam ainda mais a importância do método clínico, pois a cada dia fica mais evidente que a interpretação de qualquer desses exames só traz benefícios para o paciente se o médico dispuser de dados clínicos. Essa habilidade é desenvolvida quando o médico dispõe de uma forte base semiológica desde os primeiros anos.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção de um Simpósio de Semiologia Cardiovascular na graduação.

Relato de experiência
No dia 09 de outubro de 2019, os alunos do Comitê Permanente de Educação Médica, pertencente a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina - IFMSA Brazil, promoveram um Simpósio de Semiologia Cardiovascular, avaliando importância desse sistema, suas inúmeras repercussões na prática médica e as dificuldades dos acadêmicos no exame físico, ausculta cardíaca e na interpretação do eletrocardiograma (ECG), seja no período inicial do curso de medicina ou até nos semestres mais avançados. A princípio foi abordado os conceitos e delimitações da Região Precordial, Ictus cordis, roteiros básicos da inspeção e palpação precordial, ausculta cardíaca, focos de ausculta, exames dos pulsos, entre outros. Em outra frente, o debate residiu na pesquisa de frêmito catário e sopros cardíacos, como classificá-los e sugerir patologias, como estenose e/ou insuficiência valvar, podendo ser de origem tricúspide ou mitral. Somado a isso, foram explanados conceitos básicos referentes ao ECG, considerado um exame imprescindível e importante para o diagnóstico de doenças cardíacas e é utilizado rotineiramente na prática clínica e em emergências.

Resultados
O evento teve a participação de 31 pessoas, nas quais foram 27 acadêmicos do curso de medicina, 3 coordenadores e 1 professor ministrante. A partir do simpósio em que se optou por utilizar uma linguagem objetiva e didática para explicação do assunto, visto a complexidade de interpretação dos sons patológicos e do ECG, a qual é presenciada no cotidiano de vários acadêmicos e profissionais da saúde. Observou-se a carência de conhecimentos prévios referentes ao tema por parte dos alunos. No entanto, com o decorrer do simpósio, evidenciou-se, por meio de dúvidas e curiosidades, a adesão e entendimento dos discentes acerca dos exames físicos, bem como a compreensão de se desenvolver domínios sobre os traçados do ECG ainda durante o curso, devido ser um método de diagnóstico de excelência para diversas doenças cardiovasculares e ser rotineiro na prática clínica dos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a atividade conseguiu alcançar o objetivo de informação e capacitação dos Acadêmicos, distribuídos em diversos semestres da graduação, quanto as técnicas e interpretação dos exames de eletrocardiograma, ausculta cardíaca e identificação de sons fisiológicos e patológicos, por meio de uma atividade teórica e prática realizada por médico cardiologista colaborador. Dessa forma, conseguimos melhorar o conhecimento sobre parâmetros comparativos das duas frentes ministradas, abrangendo a importância da análise de ondas e segmentos, além da leitura do tempo padrão em cada caso e reconhecimento agravos e sobretudo quanto a importância do uso clínico de um método diagnóstico, simples, eficaz e de baixo custo.

O que Aprendemos com o Trabalho Interprofissional no Programa de Educação Pelo Trabalho: O Olhar do Estudante de Nutrição.

Guilherme Augusto Loiola Passos[1],Filomena Euridice Carvalho de Alencar[1],João Felipe de Almeida Fonseca [1],Cintia Maria Rocha Nonato [1],Sandra do Carmo Cabral Bermudes[1]

1 UFES

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Educação pelo trabalho. Equipe de saúde. Nutrição.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) é a principal estratégia formadora de profissionais capacitados ao trabalho em equipe, prática imprescindível no cuidado integral em saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET), por sua vez, fomenta a prática colaborativa por meio dos processos de trabalho e do tripé ensino-serviço-comunidade. Além disso, visa uma formação acadêmica coerente com as necessidades dos serviços de saúde e promove o desenvolvimento de competências e vivências necessárias ao ofício interprofissional, por meio da inserção de acadêmicos dos cursos da saúde no contexto da atenção primária.

Objetivos
Descrever, sob o olhar do discente de nutrição, a importância das experiências do PET interprofissionalidade no aprendizado do trabalho interprofissional.

Relato de experiência
O aprender interprofissional em saúde durante a graduação ainda acontece de forma incipiente no Brasil. Neste contexto, o PET surge como um incentivo à mudança curricular das Instituições de Ensino Superior, visando ao contínuo aperfeiçoamento dos serviços de saúde e buscando a integralidade no cuidado preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, a atuação conjunta de profissionais e estudantes dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional e farmácia oportunizou um aprendizado interdisciplinar em um cenário novo, que estimula e desafia. A educação pelo trabalho explorada no PET possibilita o conhecimento das especificidades, bem como das competências comuns de cada profissão, desenvolvendo em nós a valorização da equipe. A atuação em atendimentos compartilhados, visitas domiciliares e construção de projetos terapêuticos singulares junto à equipe evidenciou a importância da Atenção Primária em Saúde (APS), assim como do olhar holístico sobre o paciente. A colaboração no planejamento e execução de atividades para grupos e nas ações do Programa de Saúde Escolar (PSE) promovidas pela Unidade de Saúde viabilizaram o conhecimento do território e das necessidades dos usuários. A participação nas reuniões de equipe e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contribuíram para o aprendizado e entendimento das fortalezas e fragilidades presentes em uma equipe. A interação colaborativa nos permite reconhecer os saberes homólogos e aqueles que nos tornam dependentes dos outros. O nutricionista não compõe a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que fere o princípio de integralidade do SUS. O PET, nesse contexto, reforçou em nós a importância do nutricionista na equipe, uma vez que a APS tem como base a prevenção de doenças e a promoção de saúde, áreas em que este profissional está profundamente inserido e pode contribuir para um melhor desempenho do serviço, somando suas competências comuns e específicas.

Resultados
A aprendizagem em ambiente laboral promovida pelo PET EIP contribui para vivências transformadoras para o profissional e facilitadoras no trabalho em equipe. Colabora, também, para a compreensão do papel e da necessidade de todos profissionais de saúde na APS.

Conclusões ou recomendações
Considerando a integralidade no cuidado, entende-se como fundamental a inserção do nutricionista na ESF, para promover ainda mais as práticas colaborativas tão importantes para um cuidado sempre holístico e centrado no usuário. O PET tem favorecido as vivências interprofissionais e a discussão de sua importância para a mudança contínua na formação dos profissionais e dos serviços de saúde no país.

Treinamento em Ressuscitação Cardiopulmonar para os Alunos de Ensino Público com Auxílio de Garrafa PET, um Relato de Experiência.

Natália Fortuny de Lima[1],*Leandro Odone Bertelli*[2]

1 UAM
2 PMSBC

Palavras-chave: Ressuscitação cardiopulmonar; Parada cardíaca; Compressão torácica.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A doença cardiovascular isquêmica é a causa mais comum da parada cardiorrespiratória (PCR), que se não identificada precocemente, pode ocasionar arritmias letais. O diretor do Centro de Treinamento em Emergências da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), Dr. Agnaldo Piscopo, explica que as compressões torácicas aumentam em até quatro vezes as chances de sobrevivência de uma pessoa com parada cardíaca. Dessa forma, verifica-se a necessidade da atuação de um indivíduo no reconhecimento rápido do ataque cardíaco. Por isso, a Liga Acadêmica de Cardiologia Anhembi Morumbi (LCUAM), em parceria da Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cardiologia (SBLC), da SOCESP e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, proporcionaram um treinamento de compressão torácica em manequins recicláveis de garrafa PET para os alunos da rede pública de São Paulo. Uma vez que a garrafa se encontra tampada e cheia de ar, a pressão interna da mesma assemelha-se ao tórax humano, juntamente com outros materiais reciclados usados para preencher o boneco com extremidades grampeadas, servindo de revestimento e formato ao "corpo".

Objetivos
Descrever a importância e necessidade de um trabalho voluntário, com caráter agregador, na formação do estudante de medicina frente à comunidade.

Relato de experiência
O projeto foi realizado no dia 22 de junho de 2019 durante o 40˚ congresso da SOCESP onde foram reunidos alunos e professores de escola pública da zona leste de São Paulo. Antes do treinamento começar, ocorreu uma peça teatral para demonstrar ao público a importância da prevenção dos riscos que levam prejuízo ao coração. A atividade foi feita com base no trabalho social do Dr. Algnaldo Piscopo "Nós cuidamos do seu coração" no qual as crianças são incentivadas a construírem um manequim reciclável, feito com garrafa PET. Ele representa um molde de treinamento de compressão torácica, denominado de "Guizinho". Com ele, foi possível realizar uma simulação de casos reais. Ademais, os ligantes de medicina orientavam os alunos durante a prática das compressões torácicas. No final da ação, ocorreram gincanas com a plateia, onde os acadêmicos puderam interagir de forma mais dinâmica, com músicas e palhaços contratados pela comissão organizadora do evento.

Resultados
A experiência mostrou-se enriquecedora, uma vez que os acadêmicos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre ressuscitação cardiopulmonar. Tiveram a oportunidade de tirar dúvidas do público referente da atividade proposta. Gerando, assim, uma relação mais próxima com a comunidade. Os universitários puderam gerar "networking" para compartilhar entre si, experiências da graduação. Ademais, os manequins convencionais são caros e com pouca durabilidade. Tal projeto pode evidenciar que o ensino do suporte básico a vida é essencial, sendo possível ser praticado pela comunidade, sem altos custos e contribuindo para o meio ambiente.

Conclusões ou recomendações
Mediante projeto realizado, o público saiu do exercício reconhecendo uma PCR e como proceder, incluindo a ligação para a emergência e solicitação da ambulância com desfibrilador. As pessoas que participaram da ação puderam levar seus próprios manequins no treinamento e, depois, voltaram com eles para suas casas, onde replicarão o aprendizado. O projeto pode mostrar que é uma forma de inclusão social, e que qualquer pessoa, com o devido treinamento, tem capacidade de salvar uma vida. Desse modo, o trabalho voluntário agrega na formação pessoal e acadêmica do estudante, sendo imprescindível, para sua formação.

Relato de Experiência de Práticas e Atuações de Extensão: Sistematização de Ações em Cuidados de Saúde Mental.

George Luiz Neris Caetano[1],*Lucas Oliveira Torres*[1],*Shaylla Nóbrega*[1],*Vitória Reis*[1],*Ana Claudia Afonso Valladares Torres*[1]

1 UNB

Palavras-chave: Acolhimento. Estratégias de Enfrentamento. Saúde Mental.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Mesmo diante de ataques políticos e do esvaziamento financeiro, a Universidade de Brasília tem demonstrado empenho na construção de uma Universidade Promotora de Saúde, acolhendo as ações e estratégias que atravessam a temática da Saúde Mental e promovam os direitos humanos, como é o exemplo teórico-prático da Liga Acadêmica IntensaMente, que há cerca de dois anos atende universitários no enfrentamento do adoecimento psíquico e na promoção de qualidade de vida e bem-estar no cotidiano escolar dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. A seguir, são apresentadas três ações realizadas pela IntensaMente, que cooperam para a promoção e prevenção em Saúde Mental Universitária.

Objetivos
Sistematizar três ações da Liga Acadêmica IntensaMente no enfoque do enfrentamento do adoecimento psíquico universitário.

Relato de experiência
O cotidiano acadêmico causa impactos deletérios na Saúde Mental e biofísica dos discentes, dessa forma, a IntensaMente arrola estratégias e práticas mitigadoras de adoecimento psíquico universitário, a partir de intervenções problematizadoras da realidade e vivência acadêmica. Dentre as ações, o "CineLoucura", o "CaféComLoucura" e o "Boletim IntensaMente" fazem parte do escopo de atividades realizadas em grupo e mediadas por discentes, docentes e profissionais da Saúde Mental.

Resultados
Utilizando-se de obras cinematográficas, o CineLoucura é um momento de resgate autobiográfico que compreende a partilha das experiências pessoais de vida, correlacionando-as as do filme exibido. O fundo teórico desta atividade revela que é possível, a partir das representações sociais e culturais expostas na obra, apontar entendimentos e reflexões multifatoriais da saúde mental, permitindo ao participante, por meio da obra cinematográfica, a percepção das várias facetas dos transtornos mentais, auxiliando em abordagens breves, além de recurso didático para exposição temática. O CaféComLocura é um momento de reflexão teórico-científico que abraça demandas espontâneas do grupo, cuja estratégia está na escuta ativa e acolhedora mediada, além da discussão de textos com apontamentos anti-estressores. O Boletim IntensaMente é uma ação de informação coletiva, alicerçada no tripé: autocuidado, atualização e diversão. Surgiu durante a grande pandemia de Covid19 e visa democratizar, por meio das redes sociais da IntensaMente, conteúdo educativo em Saúde Mental, de forma gratuita e livre sobre práticas e ações complementares, como a automassagem, meditação, dicas culturais e teórica-científicas, contando também com videoconferências e rodas de conversa on-line sobre a auto prevenção e o auto cuidado psíquico.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, a realização de ações e estratégias voltadas à Saúde Mental de estudantes universitários deve propor o autocuidado, qualidade de vida e bem-estar, consagrando uma metodologia focada no sujeito e no cuidado humanizado. As práticas extensionistas são importantes atores no enfrentamento do adoecimento psíquico da comunidade escolar e devem receber o máximo de apoio institucional possível, devido o papel social e formativo que exercem.

ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS PIGMENTARES EM SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Santiago Pantoja[1],Silvia Ferreira Rodrigues Muller[1],Izabella Rocha da Costa [1],Céres Larissa Barbosa de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Dermatologia; Vitiligo; Melasma.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os projetos de extensão na faculdade de medicina proporcionam ao aluno de graduação atividades clínicas e cirúrgicas supervisionadas, maior contato com o paciente e melhor percepção dos fatores causais de algumas doenças. A assistência em dermatologia revela os distúrbios pigmentares como queixa frequente nos ambulatórios. Nesse contexto, o melasma (condição de hiperpigmentação) e o vitiligo (ausência de pigmentação) são as alterações cutâneas contempladas no Projeto "Atendimento clínico-cirúrgico dos portadores de distúrbios pigmentares" que objetiva oferecer atendimento especializado com base na análise do perfil clínico-epidemiológico e laboratorial, visando terapêutica mais adequada ao paciente.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) membros do projeto "Atendimento clínico-cirúrgico dos portadores de distúrbios pigmentares" no Serviço de Dermatologia da UFPA.

Relato de experiência
O Projeto é desenvolvido no Hospital Universitário João de Barros Barreto. Inicialmente é realizada reunião de planejamento onde a docente coordenadora explana aos membros sobre atividades programadas e relevância dos dados contidos nos protocolos de atendimento elaborados previamente. Os pacientes são recrutados através da divulgação em páginas digitais da UFPA e cartazes afixados para palestra educativa com orientações específicas sobre vitiligo ou melasma. Sob supervisão da docente, os discentes realizam triagem ambulatorial para confirmação do diagnóstico e procedem atendimento com anamnese e exame físico seguindo protocolo específico para cada doença, solicitação de exames laboratoriais e investigação de patologias associadas (lúpus eritematoso sistêmico, tireoidite de Hashimoto, psoríase, dermatite atópica). Periodicamente são discutidos casos clínicos e quando necessário os pacientes são encaminhados para psicologia e outras especialidades médicas. No grupo melasma são utilizados métodos que permitem interpretação da qualidade de vida e mensuração da extensão e intensidade das lesões. No vitiligo, fatores desencadeantes/agravantes, classificação da forma clínica, tempo de doença e forma de resposta a tratamentos anteriores norteiam novos tratamentos. A terapêutica cirúrgica é reservada para casos que não responderam ao tratamento clínico e é realizada pelo médico dermatologista em unidade cirúrgica ambulatorial sob anestesia local. No caso do melasma é utilizado o microagulhamento e no vitiligo há o transplante de melanócitos. A participação do paciente no Projeto é condicionada ao aceite dos termos de consentimento livre e esclarecido.

Resultados
Os distúrbios abordados têm diagnóstico essencialmente clínico, mostrando que o conhecimento em semiologia dermatológica favorece início precoce de tratamento. Lesões aparentemente simples como manchas brancas ou escuras na pele podem causar sério impacto psicológico, resultando em comprometimento da qualidade de vida do paciente. Assim, a participação no projeto revela a importância do acadêmico compreender a etiopatogenia, diagnóstico, tratamento, restabelecimento da saúde mental e da autoestima dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
O atendimento específico e multidisciplinar aos portadores de vitiligo e melasma possibilita aos discentes experiência prática e aquisição de novos conhecimentos sobre o perfil clínico-epidemiológico, laboratorial e comportamental que poderão servir de embasamento para enriquecimento da literatura cientifica e desenvolvimento de novos protocolos terapêuticos.

DESENVOLVIMENTO DO E-BOOK "PRIMEIROS PASSOS PARA ENTENDER A TELEMEDICINA" PELA LITEL UERJ

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso[1],*Alexandra Monteiro*[1],*Thamiris Ferreira Gouvêa*[1],*Arnaldo Kaltenecker Gangana*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Telemedicina, Aspectos éticos, Educação de Graduação em Medicina

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
"E-book" é uma abreviação do termo em inglês "eletronic book" e significa livro em formato digital. Segundo o "Global eBook: a report on market trends and developments", há um aumento da participação digital no número de exemplares de livros de interesse geral vendidos no Brasil. Além disso, frente à pandemia da COVID-19 e à regulação temporária da Telemedicina, houve uma maior discussão e transmissão de conhecimentos a fim de haver um melhor entendimento da Telemedicina. A ideia de desenvolver o e-book "Primeiros passos para entender a Telemedicina" pela Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) surgiu nesse cenário, com o propósito de fornecer informações organizadas e de fontes confiáveis para os graduandos em medicina.

Objetivos
Apresentar o desenvolvimento do e-book "Primeiros passos para entender a Telemedicina" pela LITel UERJ.

Relato de experiência
A ideia inicial da criação do e-book surgiu em meados de abril de 2020 entre os integrantes da LITel e começou então a ser discutida via teleconferência, para serem definidos o modelo de livro, a estruturação dos capítulos e os recursos didáticos implementados ao longo de sua redação. Decidiram-se: abordar apenas um termo da Telemedicina por capítulo; dividir cada capítulo nos tópicos essenciais "definição", "exemplos e aplicações" e "legislação federal"; e distribuir entre os membros da LITel atribuições da pesquisa para os capítulos. Reuniões à distância semanais serviram para o sinergismo das pesquisas, refinamentos à estruturação e aos recursos didáticos predefinidos, entre outras coisas. Ao final da redação dos capítulos conceituais, redividiu-se o grupo de trabalho para: elaborar a introdução, o histórico da Telemedicina e as considerações finais; definir o título do e-book; e deliberar a pessoa a ser convidada para redigir o prefácio. O processo descrito teve fim na última semana de junho de 2020, quando o texto foi enviado para revisão pela orientadora da Liga.

Resultados
O processo de desenvolvimento do livro, em si, foi de bastante proveito para os membros da LITel. Em primeiro lugar, possibilitou importante ganho de conhecimento do tema, através da busca ativa por parte dos estudantes. Além disso, foi enriquecedora a experiência de confeccionar um material educativo para outros estudantes da graduação - fundamentado em revisões de literatura e legislações -, o que vai de encontro a dois braços essenciais da LITel: do ensino e da pesquisa. Por fim, trabalhou-se intensivamente a competência do trabalho em equipe, fundamental para a boa execução tanto da prática médica para a qual os discentes estão sendo formados, como de inúmeras outras atividades que têm de realizar.

Conclusões ou recomendações
A LITel prevê que a disponibilização do e-book "Primeiros passos para entender a Telemedicina" possa esclarecer aos estudantes de medicina a diferença entre as diversas modalidades da Telemedicina, bem como sua aplicabilidade. Configura, assim, um ganho de conhecimento fundamental sobre o qual posteriores competências e habilidades acerca dessa metodologia de assistência poderão ser desenvolvidas, para benefício da população assistida por esses futuros médicos. Há expectativa, ainda, de que este seja um pontapé inicial para estimular a incorporação formal do ensino da Telemedicina no âmbito da graduação.

EDUCAÇÃO SEXUAL A ADOLESCENTES: QUALIDADE, EQUIDADE E CONSTRUÇÃO COLETIVA

Jainara de Souza Araújo[1],Carina Costa Cardoso[1],Fernando Costa[1],Bruna Dalila Libório de Lima Raiol[1],Bruna Moraes Leite[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação sexual e reprodutiva, educação em saúde

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação sexual e reprodutiva estabelece o desenvolvimento e a qualificação de ações, para a atenção integral e garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. Dessa forma, o ensino promove a prevenção, promoção e atenção à saúde, relacionado a sexualidade para o grupo em questão, observando o problema de saúde pública na vida sexual dos adolescentes.

Objetivos
Relatar a experiência na escola e a comunidade, relacionado com a educação em saúde sexual e reprodutiva

Relato de experiência
O relato do projeto de extensionista-universitária da Universidade Federal do Pará, em uma escola municipal pública, durante setembro e novembro de 2019. Dirigidos por acadêmicos dos cursos de saúde, para uma turma de 30 alunos que totalizou em 4 ações que seguiu as orientações dos órgãos de saúde do país e do mundo. A primeira ação, foi uma reunião com os pais responsáveis dos alunos, com intuito de explicar o tema aos responsáveis e/ou pais e o objetivo do projeto. Usou-se a entrega de folder aos participantes com a perspectiva de informar os tipos de temas abordados com o ensino. Com isso, a aceitação e a compreensão dos participantes para a importância do ensino aos alunos. As ações educativas seguintes, foram os temas: 1) sexualidade e a vida sexual 2) violência e suas nuances: violência física e sexual. A primeira ação aos alunos, com o jogo de tabuleiro, construído pelos dirigentes, com quatro tipos de casas ao decorrer do jogo: uma história de uma adolescente, passando pelas as modificações e fatos dessa fase etária; verdade e mito sobre assuntos e ditos pelos adolescentes; desafios, relacionados a identificação dos órgãos reprodutivos e casas de retorno ou avanço. A segunda, dinâmica da reflexão das partes do corpo, foi construída individualmente para alunos, com uma folha de papel e o desenho das partes do corpo, os sentimentos de cada parte do corpo (cabeça, barriga e membros). Por último, a explicação dos termos de violência infantil, abusos sexual, relacionamento abusivo e violência domésticas e os direitos relacionados ao grupo em questão. A última, a confraternização do projeto, o encontro entre os pais e filhos e os extensionistas para a conversa do assunto abordados e a finalização do ciclo. O objetivo do diálogo descontraído e informal entre todos os participantes do projeto entre pais e filhos.

Resultados
Os resultados do projeto foi aceitação e a participação dos pais e/ou comunidade ao projeto, desmificação da educação sexual. O resultado do jogo foi uma dinâmica produtiva aos objetivos alcançados de aprendizado e participação dos envolvidos com seriedade e compreensão.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o ensino demonstrou uma satisfação dos pais e dos alunos com os trabalhos feitos, e o pedido da permanência do projeto na escola por parte dos pais e/ou responsáveis, dirigidos à coordenação tanto da escola e do projeto. Além disso, os alunos demonstraram compreensão sobre os temas debatidos, principalmente na última ação, onde os mesmos fizeram discursos, coerentes e maduros sobre os temas abordados.

CALOURO SALVA VIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA.

Matheus Vinícius Mourão Parente[1],*Carolina de Almeida Façanha*[1],*Eduarda Souza Dacier Lobato*[1],*Jéssica Cordovil Portugal Lobato*[1],*Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque*[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Atendimento de Emergência; Atendimento de Urgência; Parada Cardíaca; Programas de Treinamento.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Primeiros socorros são ações iniciais à vítima, realizadas no local onde ocorreu a emergência, tendo como finalidade manter a vida, sem provocar mais lesões ou agravar as já existentes. As situações de urgência e emergências podem ocorrer em qualquer local fora do ambiente hospitalar e necessitam que os primeiros socorros sejam precocemente aplicados. Tais práticas podem envolver atendimentos em situações nas quais não há acesso a uma equipe de resgate ou quando não há socorristas no local. Por isso, torna-se fundamental o aluno possuir fundamentos básicos das principais medidas necessárias de aplicabilidade em situações perigosas ou instáveis que põem a vida de pessoas em risco.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção do Calouro Salva Vidas.

Relato de experiência
A atividade foi realizada no dia 10 de agosto de 2019, os integrantes do Comitê Permanente de Educação Médica, que pertence Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil), promoveram capacitações aos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina. A princípio, o evento foi dividido em quatro cabines com os seguintes temas: exame físico geral; sistema cardiovascular; sistema respiratório e protocolos de trauma, com dois instrutores em cada cabine, com grupos de oito alunos em cada cabine. O evento total teve duração de 4 horas e a avaliação do impacto ocorreu em dois momentos por meio do uso de formulário eletrônico aplicado via Google Forms. No primeiro contato, foram apresentadas cinco perguntas sobre os temas ministrados, após o término das aulas teóricas e práticas os mesmos formulários foram reaplicados.

Resultados
Observou-se que a atividade Calouro salva vidas conseguiu concretizar os objetivos previstos inicialmente. Foi ofertado treinamento individualizado a cada participante com o ensino da semiologia básica em uma linguagem acessível e com atividades práticas pertinentes ao tema. Ademais, os monitores selecionados eram discentes de semestres mais avançados e por isso foram capazes de esclarecer as dúvidas dos calouros, não apenas diante do conteúdo programático, mas quanto ao desenvolvimento do curso. Notou-se que no que tange a temática de primeiros socorros foi possível acolher os novos acadêmicos, integrá-los e obter uma resposta satisfatória no aprendizado. Apesar da dificuldade e receio inicial dos calouros em realizar as atividades práticas, a interação entre alunos e monitores foi positiva e o resultado da interação multidisciplinar proporcionou ao público alvo da atividade um ambiente propício para o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, observou-se que a atividade possibilitou uma significativa melhora no conhecimento prático e teórico do público alvo quanto aos procedimentos de reanimação cardiorrespiratória, manobras e reconhecimento de situações de risco, dentro do contexto da urgência e emergência. Consequentemente, houve uma importante evolução nas respostas dos alunos diante da situação de risco, relacionadas principalmente à conduta e agilidade, o que nos permite estimar um atendimento mais eficaz diante de situações de urgência e emergência, refletindo em maiores chances de sobrevivência de pacientes em parada cardíaca ou expostos a traumas. Após sua conclusão a atividade contou com uma importante demonstração de estima e interesse por parte dos alunos, especialmente quanto a reanimação cardiopulmonar.

Atendimento Ambulatorial Multiprofissional Em Um Barco Hospital De Uma Comunidade Ribeirinha No Estado Do Pará

José Lucas Dias de Souza[1],Ivete Moura Seabra de Souza[1]

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)

Palavras-chave: Saúde pública; Assistência à Saúde; Assistência Ambulatorial; Prevenção de Doenças; População rural.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A comunidade ribeirinha é a população de indivíduos que vivem às margens de rios. Os ribeirinhos possuem uma relação direta com os rios, que os distanciam geograficamente, economicamente e socialmente e, simultaneamente, formam a principal via de transporte, renda e assistência, restringindo e criando diferentes possibilidades de interação da comunidade ribeirinha entre si e com comunidades de outros locais.

Objetivos
Relatar o atendimento ambulatorial por estudantes e profissionais da área da saúde em um barco hospital de habitantes de uma comunidade ribeirinha na região do Baixo Acará, no Estado do Pará.

Relato de experiência
O projeto de extensão universitária "Esse Rio É Minha Rua" busca contribuir com o desenvolvimento social dos ribeirinhos ao realizar ações de educação, prestação e prevenção em saúde por meio de atendimentos ambulatoriais. A equipe era composta por discentes e docentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição e Farmácia de uma faculdade do Estado do Pará. Foi utilizado um barco hospital da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) que se deslocou de Belém, a capital do Estado, a uma comunidade ribeirinha localizada às margens do Rio Acará, na região do Baixo Acará, no Estado do Pará, há 250 km da capital. No local, o barco foi ancorado a um trapiche coberto que serviu de porto para os pacientes aguardarem o atendimento. A partir do momento da ancoragem, os membros do projeto se organizaram em estações conforme seus respectivos cursos e de forma que os pacientes, ao adentrarem a embarcação, fossem submetidos a uma triagem padronizada e ordenada por meio de atendimentos dos discentes de cada curso, que colhiam e registravam dados pessoais e antropométricos em prontuários, sob a supervisão dos docentes. Após a triagem, os pacientes eram atendidos pelos acadêmicos de Medicina, que analisavam o prontuário e conduziam o atendimento e o exame físico conforme as queixas e as informações do paciente. Em seguida, eram feitos diagnósticos e condutas terapêuticas com orientações e prescrição de medicamentos, com assistência de docentes médicos. Por fim, após a consulta, os pacientes eram conduzidos à farmácia do barco, local em que eram atendidos por acadêmicos de Farmácia, que após análise do receituário, entregavam aos pacientes os medicamentos disponíveis e, assim, poderiam se dirigir à saída da embarcação.

Resultados
Os atendimentos multiprofissionais e a inter-relação entre os membros dos cursos da área da saúde foram fundamentais para a manutenção da saúde dos ribeirinhos, uma vez que se pôde avaliar o paciente de maneira integral, realizando orientações com relação a hábitos de vida, alimentação e higiene, e identificando e tratando patologias. Os pacientes eram de ambos os gêneros e de faixas etárias diversas, em que as queixas prevalentes eram cáries dentárias, dores abdominais e diarreia, causadas por parasitoses intestinais, e doenças infecciosas de pele, o que reflete os hábitos inadequados e o precário conhecimento em saúde. Ademais, notou-se que muitos pacientes eram analfabetos e tinham dificuldades em se expressar e compreender o que era lhes dito, uma consequência direta da pobre educação no local.

Conclusões ou recomendações
Constata-se que os atendimentos em saúde são essenciais à comunidade ribeirinha e imprescindíveis para seu desenvolvimento, além de fornecer experiências que garantem práticas e aprendizados importantes na formação acadêmica e profissional dos membros do projeto.

A Avaliação na Educação Permanente de um PET-Saúde: Reflexão sobre as Competências Interprofissionais a partir da Problematização

Francelise Pivetta Roque[1],Penha Faria da Cunha[2], Vanessa Morales Torres[1],Priscila Starosky[1]

1 UFF
2 PMNF

Palavras-chave: Competência Profissional; Avaliação Educacional; Educação Continuada.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Educação Permanente em Saúde é uma das estratégias para mudanças nos processos do trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender. O PET-Saúde/Interprofissionalidade de Nova Friburgo (projeto 100) tem utilizado a educação permanente como espaço de planejamento de suas ações, fomentando o desenvolvimento dos seus participantes para a educação e a prática interprofissionais a partir da integração ensino-serviço-comunidade.

Objetivos
Analisar como a avaliação das atividades de educação permanente do projeto provocaram a reflexão sobre o desenvolvimento de competências interprofissionais em seus participantes.

Relato de experiência
Um dos temas discutidos nas atividades de educação permanente foi a problematização como estratégia para o desenvolvimento das atividades em campo do Projeto com o uso do arco de Maguerez. Após a realização dessa atividade de educação permanente na plataforma Moodle do projeto, foi sugerido como estratégias de avaliação que os participantes fizessem um relato do que mais significativo e marcante haviam aprendido na semana anterior por meio do que foi chamado seu "momento A-HÁ!" (baseado no Programa FAIMER® Brasil). As narrativas produzidas pelos participantes do projeto, dentre monitores, tutores e preceptores, foram analisadas sobre como convergiam para seguintes áreas de competências: Trabalho em equipe/relações interpessoais, Comunicação e Papéis e responsabilidades. E, ainda, refletiram a compreensão da problematização como método adequado à solução de demandas reais e locais. Este relato foi construído pelos docentes idealizadores do atividade e preceptores do projeto, enquadrando-se no item VIII do artigo 1º da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, não necessitando de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados
Analisando as narrativas nas autoavaliações dos participantes, no que concerne à competência Papéis e responsabilidades, as reflexões apontaram: percepção de "direitos e deveres"; identificação de fortalezas e fraquezas; compreensão do papel de profissionais, estudantes e usuários nas ações. Os apontamentos sobre a competência Trabalho em equipe/relações interpessoais foram: a importância de uma equipe interprofissional; a necessidade de confiança entre profissional e comunidade; o desenvolvimento de estratégias que levem à informação/conscientização da comunidade; o colocar-se no lugar do outro. Em relação à competência Comunicação foi narrado: vivências sobre o conflito de informações; necessidade de ações de aprimoramento da comunicação; importância das trocas entre profissionais e estudantes. Por fim, sobre o uso da metodologia do Arco de Maguerez foi refletido como este auxilia no planejamento das ações, aprimora e organiza o processo de trabalho; permite planejar ações mais eficazes a partir da realidade, a solução advém de um estudo local e, por fim, promove transformações internas e externas.

Conclusões ou recomendações
A autoavaliação da produção de conhecimento por meio de atividades de educação permanente no contexto do PET-Saúde demonstrou o desenvolvimento e aprimoramento de competências interprofissionais. Consideramos que as atividades propostas constituíram-se como experiências significativas nas quais foram valorizadas as trocas, o compartilhamento de saberes, o diálogo, o respeito, a ética, a valorização do outro como parceiro legítimo na construção de conhecimentos.

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Toufic Anbar Neto[1],Norma Barbosa Novaes Marques[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Patricia Maluf Cury[1],Felipe Colombelli Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Extensão universitária; curricularização; projeto pedagógico.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A curricularização da extensão é uma estratégia prevista e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18/12/2018. Estabelece que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos" e a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa. A implementação dessa meta vem fortalecer a importância da formação integral do estudante, permitindo que ele seja protagonista em processos de transformação da universidade e da sociedade, ao atuar em ações de extensão. No entanto, na prática, encontramos inúmeras dificuldades no cumprimento da legislação.

Objetivos
Relatar a experiência de uma instituição de ensino frente aos desafios e dificuldades encontradas no processo de curricularização da extensão na sua matriz curricular.

Relato de experiência
Uma comissão curricular de extensão foi criada com vários representantes da comunidade acadêmica. Várias questões foram levantadas e levadas para os órgãos colegiados da instituição e também em consulta formal ao Ministério da Educação. Relatamos a seguir as principais dificuldades e o encaminhamento que a instituição para estas questões. As atividades de extensão se forem vinculadas às disciplinas e fizerem parte da carga horária (CH) devem estar contabilizadas nos planos de ensino. As que não pertencerem às disciplinas serão os projetos de extensão aprovados pela coordenação da área. Não há necessidade de registrar no histórico escolar. O que se faz necessário é descrever que o aluno cumpriu os 10% de extensão. Se previsto na disciplina, é obrigatório ao aluno fazer a extensão. Havendo reprovação na disciplina, reprova-se na extensão. A extensão quando prevista na disciplina, não é uma atividade externa, mas sim uma atividade de componente curricular obrigatório. Quando a atividade de extensão ocorrer dentro da disciplina a validação é obrigatória. Para validar atividades disciplinares, quanto à nota pode-se adotar conceitos para aprovação (aprovado/suficiente). A frequência mínima acompanha a da disciplina. É desejável que o aluno tenha um equilíbrio entre as modalidades (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços), mas não obrigatório. Há que se tomar muito cuidado para não incorrer em sobreposição de componentes curriculares. Não confundir atividade prática de ensino e atividades assistenciais previstas no internato como atividades de extensão. Uma disciplina sobre extensão universitária no início do curso será criada na etapa inicial do curso.

Resultados
Alguns questionamentos são motivadores para esse momento. O que significa curricularizar a extensão? Como fazer extensão sem subtrair carga de ensino? Atender a comunidade é fazer extensão? Quais serão os efeitos da curricularização da extensão? Para todas essas indagações, entendemos que a instituição de ensino deverá promover ampla discussão com sua comunidade acadêmica e representantes da sociedade.

Conclusões ou recomendações
Há uma aparente polissemia conceitual em torno do entendimento do que sejam ações e projetos de extensão aplicados. Este fato indica a necessidade de uma melhor discussão sobre o tema. É indício de que a questão precisa ser melhor regulamentada.

Oficina De Avaliação Do Aluno: Metodologia e Aplicação

Felipe Leonardo[1],Stela Souza Peña[1],Mariana Laís Barbosa de Queiroz Fonseca[1],Carlos Eduardo Merss[2],Julia Brum de Mello[1]

1 PUCSP
2 UFPR

Palavras-chave: avaliação, metodologia, educação médica

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A avaliação do estudante é muito importante para o seu processo de aprendizagem, pois permite a obtenção de informações em relação à aquisição dos conhecimentos, das atitudes e das habilidades do aluno esperadas dentro daquele contexto educacional. Dessa forma, além de ser um guia do aprendizado, também consegue ser uma ferramenta utilizada para mensurar a qualidade de ensino. Por isso, desde 2018, uma das oficinas do Fellows discute "Avaliação do Aluno: Metodologia e Aplicação". O Fellows é um projeto de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de educação para estudantes das profissões da área da saúde.

Objetivos
Apresentar o relato de experiência da oficina do programa de desenvolvimento discente Fellows sobre avaliação.

Relato de experiência
O objetivo da oficina é apresentar e gerar discussão sobre os principais métodos de avaliação do estudante em procedimentos escritos (prova escrita, testes de múltipla escolha, prova de progresso, portfólio), de simulação (casos clínicos padronizados, execução de procedimentos, prova de estações) e contato direto com o paciente (caso clínico, miniCEx, observação de procedimentos), além de suas indicações, vantagens e desvantagens. Para isso, os participantes foram são divididos em cinco grupos, com dois tutores por grupo, para discutirem os conhecimentos, atitudes e habilidades esperadas de um estudante de medicina e necessárias para se formar um bom médico. Em seguida assistem a uma breve exposição da facilitadora da oficina sobre os conceitos dos principais métodos de avaliação. No final, cada um dos cinco grupos debatem quais seriam as melhores formas de avaliação para cada uma das seguintes situações: "alunos do primeiro ano de medicina na atenção básica de saúde precisam conhecer o funcionamento da Unidade Básica de Saúde"; "alunos do terceiro ano de um curso longitudinal de semiologia na enfermaria devem saber fazer anamnese e realizar o exame físico";"alunos do quarto ano na atenção primária com enfoque na Saúde da Mulher devem realizar o planejamento familiar"; "alunos do internato na enfermaria de hematologia, ao final do estágio, devem avaliá-lo"; "alunos do sexto ano devem avaliar se estão aptos a serem médicos". Cada grupo trouxe suas sugestões com apresentação, réplica e tréplica. A facilitadora procurou corrigir quaisquer erros conceituais. No encerramento, o coordenador resumiu o conteúdo apresentado.

Resultados
Segundo os participantes, a oficina permite que eles compreendam ou entendam (escolher um deles) que existem critérios a serem levados em conta para escolher o método de avaliação e que essa escolha depende das competências que serão avaliados. Por isso, é necessário um conjunto de avaliações bem aplicadas para avaliar os conhecimentos, atitudes e habilidades de cada contexto educacional. Além disso, foi possível perceber o interesse dos participantes na avaliação formativa, o que reflete novas perspectivas em relação ao papel do aluno e do professor no processo de ensino.

Conclusões ou recomendações
A oficina trouxe para discussão as dificuldades enfrentadas no processo de avaliação, incluindo a repetitividade de determinados instrumentos de avaliação por conta do método tradicional de ensino. Além disso, pode ter contribuído para o amadurecimento do aluno frente a esse processo.

TBL no Internato em Saúde da Mulher – "Avaliação da percepção discente"

Karine Angélica Cintra[1],Ana Clara Serrano Camargo[1],Marina Maria Bozelli [1],Mariana Passos Mendes[1],Rodrigo Tavares Silva[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, internato médico

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Frente à inovação tecnológica nos dias atuais e a mudança no perfil de aprendizado das novas gerações, a utilização de novas metodologias de ensino tem sido cada vez mais frequente. A ferramenta do Team Based Learning (TBL) é um dos exemplos que vem sendo empregado em diferentes períodos dos cursos de medicina com o intuito de melhorar a motivação e envolvimento dos alunos e também a comunicação interpessoal e raciocínio crítico no trabalho em grupo. A percepção discente sobre essas atividades é um importante parâmetro de análise da efetividade do método e pode auxiliar no planejamento pedagógico dos docentes e coordenadores de curso.

Objetivos
Analisar a percepção geral de alunos do último período do curso de medicina de uma universidade privada sobre dois módulos temáticos do internato em saúde da mulher realizadas no formato do TBL clássico.

Métodos
: aplicação de questionário virtual após um ano da realização da atividade. Métodos Foram analisadas as percepções gerais dos alunos ao final do sexto ano de uma faculdade de medicina privada do interior de São Paulo sobre a atividade TBL (Team Based Learning) realizada no estágio do internato de Saúde da Mulher durante o segundo semestre de 2018, através de um questionário fechado, estruturado em escala de Likert na plataforma google forms, enviado por email. Nesse questionário, foram realizados questionamentos sobre a atividade TBL em relação aos temas abordados, participação individual e em grupo, vantagens e desvantagens que avaliaram nesse tipo de abordagem pedagógica. A participação dos alunos foi voluntária e todos os incluídos concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O risco para os participantes foi mínimo, envolvendo o desconforto em responder o questionário, sendo amenizado com a explicação detalhada dos objetivos do estudo. As respostas obtidas com os questionários foram compiladas em planilha do programa Excel e os resultados apresentados em formato de gráficos, tabelas e reflexões analíticas

Resultados
Observou-se que 92,3% dos alunos participantes se lembravam das atividades TBL realizadas no ano anterior. Em relação ao espaço físico e os temas abordados, 96,1% acharam adequado e relevantes, respectivamente. Além disso, 88,5% dos alunos concordaram que a dinâmica da atividade contribuiu para o aumento do interesse nos assuntos e 96,2% concordaram que o estudo prévio e os testes de múltipla escolha de preparação individual e em grupo com feedback imediato foram importantes para o aprendizado.Todos os alunos concordaram que o relacionamento com seus grupos foram adequados e que o professor facilitador contribuiu para o andamento das atividades. Houve percepção de melhora na capacidade de argumentação em 84,7% dos participantes e 96,2% concordaram que a atividade demonstrou pontos a serem melhorados individualmente e em grupo (65,4%). Finalmente, 76,9% dos participantes responderam que gostariam de participar de outras atividades nesse formato durante o internato e 53,9% revelaram a preferência pela discussão de temas teóricos de forma mais ativa.

Conclusões
A atividade TBL no internato em saúde da mulher foi bem avaliada pelos discentes participantes e pode contribuir para o planejamento de novos módulos temáticos durante esse período do curso, visando o melhor engajamento e aprendizado discente. A avaliação das metodologias utilizadas através de pesquisas universitárias realizadas pelos próprios alunos é uma importante ferramenta de aprimoramento das pesquisas nos ambientes acadêmicos.

Integralidade da extensão e ensino na vivência de acadêmicos em atividades sociais vinculadas à Liga Acadêmica de Cardiologia no estado do Pará.

Danillo Monteiro Porfírio[1],Lucas Matheus da Silva Castro [2],Luiz Fernando Leite da Silva Neto[2],Gabriel Azevedo Parreira Martins[3],Paulo Henrique Nunes Pereira[3]

1 UFPA,2 UEPA,3 CESUPA

Palavras-chave: Extensão comunitária, Atenção básica, Educação médica

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Sendo acolhidas pelo tripé de pesquisa, ensino e extensão, o ensino universitário é pensado no desenvolvimento de um aluno integralmente vinculado às práticas de sua profissão com a realidade social de um país desigual. Para o curso de medicina, as ações extensionistas visam não somente ir contra a realidade de desigualdades do país, como também fornecer formas de empoderar a população em busca de uma melhor qualidade de vida. No estado do Pará, uma região de inequidades visíveis, incluindo sua região metropolitana, a educação em saúde parte dos profissionais capacitados da atenção primária e outros que busquem a difusão do conhecimento em saúde para as populações mais afetadas. Com este contexto social, membros da Liga Acadêmica de Cardiologia (LAC), ao longo do ano de 2019, realizaram ações pautadas em doenças de ampla prevalência na população paraense, como diabetes e hipertensão, participaram de atendimentos às populações ribeirinhas e auxiliaram na educação e conscientização sobre o uso do marca-passo.

Objetivos
Identificar a relevância nas práticas de extensão social ao longo de um ano, feitas por estudantes de medicina membros de uma liga acadêmica no estado do Pará.

Relato de experiência
Ao longo do ano de 2019, a LAC organizou e participou de ações extensionistas como instituição de ensino e extensão, visando conscientizar pequenos grupos da população de Belém sobre doenças não-infecciosas de alta prevalência, sendo estas a diabetes e hipertensão. Com o foco no ensino para a área da cardiologia, a diretoria da liga acadêmica busca manter um contato de proximidade entre os ligantes com o público fora do ambiente acadêmico. Desta forma, as ações eram organizadas pela diretoria, disponibilizando de forma irrestrita a participação voluntária dos alunos, somente tendo limites ao número de participantes, para assim manter um maior controle das atividades. Além da conscientização para as doenças, houve um momento de organização para a atenção voltada as arritmias que possuem necessidade de colocação do marca-passo e o atendimento de comunidades ribeirinhas que necessitam da atenção primária para ter acesso ao sistema de saúde. Os locais de extensão eram desde praças centrais com grande concentração de pessoas até locais privados, como shoppings, e indo ao encontro das comunidades mais afastadas, moradoras dos ambientes das ilhas que circundam a região metropolitana da capital do estado.

Resultados
Com a organização realizada pela equipe de coordenação e direção da liga, os ligantes são colocados em um ambiente fora das salas e da academia, portanto, enfrentando a realidade de forma a colocar seus pontos de vista em dialética com os estados diferentes na vida das pessoas que buscam qualquer atendimento de saúde. É uma linha tênue separando realidades diáfanas, em que o acadêmico ainda em formação observa que o aprendizado deve ser posto em prática, contudo se vê em constante confronto, pois as realidades que conhece e tenta relacionar são as mais diversas possíveis, sendo assim, uma forma de praticar a visão de empatia que o profissional da saúde, neste caso o médico, deve possuir para com seus clientes.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, as ações de extensão puderam auxiliar na mecânica de mesclar o ambiente de aprendizado dos alunos das instituições de ensino superior, assim como aproximar estes da realidade social em que estão imersos. Com esta realidade em foco, a consolidação do profissional de saúde como agente de saúde ativo e presente nos cenários da atenção primária é reforçada.

Eventos Científicos e a Educação Médica Durante a Pandemia: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Michelle Favero[1],Naynne Ribeiro de Oliveira[1],Jeniffer de Araujo Abreu[1],Camila Moreira Silva[1],Antonio Luiz Almeida Gois [1]

1 UFSB

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação Médica; Pandemia; Coronavírus.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou em janeiro de 2020 que o surto de COVID-19 (Coronavírus Disease 2019) na China se configurava como uma emergência de saúde pública e em março do mesmo ano declarou que o mundo estava diante de uma pandemia. Acompanhando recomendações mundiais, no Brasil foram implementadas medidas restritivas tais como a proibição da aglomeração de pessoas, o que no âmbito do ensino superior inclui aulas, congressos e conferências. Grande parte dos eventos científicos, portanto, foi reconfigurada e passou a ocorrer de forma virtual, garantindo acesso ao conhecimento e fomentando à pesquisa científica em tempos de pandemia. Dessa forma, torna-se importante estudar até que ponto essa mudança afeta a educação médica e a progressão na carreira do estudante de medicina.

Objetivos
Buscar evidências sobre possíveis contribuições e/ou limitações que a adaptação de eventos científicos para a modalidade virtual esteja trazendo para a educação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine (PUBMED) e PubCovid-19, utilizando os descritores "educação à distância", "educação médica", "pandemia" e "coronavírus" de forma combinada, selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: abordagem da educação à distância na formação médica, indicada pela presença dos descritores no título ou resumo, textos em todos os idiomas, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos doze meses (julho 2019 a julho 2020). Foram excluídos textos que não contemplassem alguma categoria de eventos científicos e temas de educação médica cujo foco fosse a telemedicina.

Resultados
Foram encontrados 294 artigos, sendo 175 da Pubmed, 61 da BVS e 58 da PubCovid-19. Destes, 254 foram excluídos por duplicatas ou por não contemplar os termos de pesquisa, 40 estudos passaram pela análise de texto completo, restando 9 textos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Não foram encontradas publicações em periódicos nacionais, todavia foi selecionado um texto de autores brasileiros. Os estudos apresentavam delineamento descritivo, com predomínio da abordagem qualitativa (78%) em detrimento da quanti-qualitativa (22%).

Conclusões
Os estudos encontrados destacaram como potenciais contribuições dos eventos científicos virtuais para a educação médica a hiperconectividade digital e o preparo da geração atual de estudantes para integrar a tecnologia e compartilhar conhecimentos em ambientes on-line, com reflexos no alcance do conhecimento. Em contrapartida, as possíveis limitações dessa adaptação relacionam-se ao desenvolvimento das habilidades interpessoais e sociais dos participantes e a dificuldade de interação on-line dada pelos diferentes fusos horários, além do destaque ao aumento significativo tanto no orçamento pessoal do estudante quanto no institucional - devido à indispensabilidade prévia de estrutura e tecnologias da informação e comunicação. Esta revisão identificou que, nas fontes pesquisadas, ainda é escasso conteúdo científico que aponte evidências sobre possíveis impactos da adaptação dos eventos científicos para a modalidade virtual sobre a educação médica. Não obstante, os achados são suficientes para trazer inovação e contribuição para avanços no campo da educação médica, bem como para estimular novos estudos que investiguem o papel das tecnologias na integração e expansão da tríade pesquisa-ensino-extensão.

Resolutividade da teleconsulta no enfrentamento ao Covid-19

Pamella Vilhegas da Rocha[1],Carolina Tereza di Felice Boratto[1],Fabiano Novaes Barcellos Filho [2],João Carlos Pandolfi Santana[3],Jamil Ribeiro Cade[1]

1 FASM
2 EMESCAM
3 W3CARE

Palavras-chave: Telemedicina; encaminhamento; efetividade; coronavírus

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Covid-19 é um vírus com alta transmissibilidade que provoca uma síndrome respiratória aguda, podendo se desenvolver desde casos leves até casos muito graves com insuficiência respiratória. Sendo assim, foi preconizado pela Organização Mundial de Saúde o isolamento social como estratégia preventiva para redução tanto da transmissão quanto da morbimortalidade. Nesse cenário, a telemedicina apresenta-se como melhor alternativa para redução de transmissão uma vez que médico e paciente não estão no mesmo local geográfico. Este estudo utilizou os dados dos atendimentos por telemedicina da plataforma TeleCOVID, cedidos para este trabalho pela w3.Care, que é uma startup que utiliza a telemedicina. Esta plataforma digital possibilita triagem de casos suspeitos, orientação a população, teleconsultas, acompanhamento de casos, geolocalização com identificação de áreas mais afetadas, e estatísticas dos dados em acompanhamento, e dashboard com apoio científico aos gestores na tomada de decisão.

Objetivos
Análise da capacidade resolutiva do atendimento via plataforma digital TeleCOVID e os resultados das recomendações pelo teleatendimento pela plataforma de telemedicina.

Métodos
Estudo analítico retrospectivo, realizado através da análise estatística dos encaminhamentos realizados ao final da teleconsulta pela plataforma digital do TeleCOVID durante o período de 02 de abril de 2020 a 22 de junho de 2020. Os critérios de inclusão foram: teleconsultas atendidas até o final com encaminhamento (casa/UPA/hospital) segundo critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde. Os critérios de exclusão foram: teleconsultas que foram interrompidas por falta de conexão. Espaços não informados quanto ao desfecho foram descartados, visto que os pacientes tiveram conexão perdida e não terminaram a teleconsulta, o que corresponde as diferença de valores que faltam na estatística dos dados dos pacientes encaminhados.

Resultados
De Abril de 2020 até junho de 2020 foram atendidos via teleconsulta 1846 pacientes. Desdes atendimentos 1211 (65,60%) pacientes foram encaminhado para casa, 88 (4,77%) para Unidade de Pronto Atendimento , 31 (1,68%) para hospitais e 516 (27,95%) sem desfecho devido falha na conexão do paciente. De 389 (21,07%) relataram falta de ar tendo como desfecho 44 (11,31%) pacientes foram encaminhados para UPA/hospital, e 254 (65,29%) foram indicados permanecer em casa. Dentre os 467 (25,29%) pacientes que referiram ter febre persistente por mais de 3 dias, 30 (6,42%) foram encaminhados para UPA/hospital e 339 (72,59) tiveram o desfecho casa. Dos pacientes que apresentam comorbidades ou estão em tratamento 10,07% foram encaminhados para Upa/hospital e 66,95% tiveram desfecho casa.

Conclusões
A plataforma digital teleCOVID permite que os médicos/alunos voluntários façam a teleconsulta a fim de avaliar o estado do paciente, orientá-los e encaminhá-los seja para que fiquem em casa, ou vá a Upa ou hospital mais próximo. Este projeto analisou o quão resolutivo foi o TeleCOVID no contexto de pandemia, no que tange aos desfechos das teleconsultas. Sendo assim, a plataforma foi expressivamente positiva, visto que a maioria dos pacientes atendidos tiveram desfecho casa colaborando com a redução de idas desnecessárias a serviços de saúde reduindo assim a transmissibilidade e morbimortalidades pelo COVID-19.

Relato De Experiência: Adaptação De Liga Acadêmica De Clínica Médica Ao Período De Pandemia De Coronavirus No Brasil

Maria Clara Sales do Nascimento[1],Mayara Cordeiro Passos[2],Nathalia Moreira de Almeida França[3],Katia de Miranda Avena[3]

1 EBMSP
2 UNIFACS
3 UNIFTC

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Estudantes de Medicina. Educação Médica. Saúde. Pandemias.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia de coronavírus (COVID-19) trouxe impactos socioculturais, econômicos, políticos e epidemiológicos em escala global, impondo mudanças nos hábitos e rotinas (1). Com o isolamento social imposto pelas autoridades houve alteração na oferta dos cursos de graduação, interferindo diretamente na rotina acadêmica. Assim, uma das alternativas encontradas pelos estudantes de Medicina tem sido a participação em Ligas Acadêmicas visto que estas se propõem a preencher lacunas na formação profissional, aproximando os estudantes das práticas de saúde, incentivando o desenvolvimento de competências e o conhecimento científico, permitindo a flexibilização curricular (2,3). Além disso, as ligas promovem um aprendizado mais dinâmico já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios estudantes.

Objetivos
Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) da cidade de Salvador/Bahia, durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Para adaptar as atividades acadêmicas da LACM ao cenário de isolamento social, o semestre foi dividido em duas etapas. Na primeira, foram criados módulos de cardiologia e pneumologia, sendo elaborados casos clínicos, onde apenas três estudantes conheciam o diagnóstico. Por meio do aplicativo Skype©, o trio responsável pelo caso mediava a discussão com os outros membros buscando definir o diagnóstico. Em sequência, uma aula teórica era ministrada abordando definição, etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da patologia abordada no caso clínico. Como forma de complementar as sessões, foi utilizado o aplicativo Instagram©, onde foram disponibilizados resumos, questões e curiosidades sobre a temática discutida. Atrelado a essa abordagem, os membros da liga foram capacitados por meio de aulas virtuais sobre temas complementares aos módulos, como eletrocardiograma, arritmias, trauma, choque, sepse, dentre outros. Por fim, a segunda etapa foi composta por sessões ao vivo no Instagram©, onde os temas eram discutidos na presença de especialistas da área.

Resultados
Nesse cenário de pandemia e isolamento social, com a inviabilização da prática clínica, ao participar dessas discussões de casos clínicos, percebe-se que o estudante mantém um papel ativo no seu processo de aprendizado3. Apesar das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, foi possível perceber que as atividades propostas pela LACM criaram oportunidades de atividades didáticas e científicas, proporcionando o aprendizado e desenvolvimento de seus membros (4). Outro ponto importante foi a oportunidade de a LACM proporcionar hábitos favoráveis para o estudante como a integração com colegas, o desenvolvimento de habilidades pessoais (oratória) e a manutenção de uma rotina acadêmica, com diminuição do tempo ocioso

Conclusões ou recomendações
É perceptível o impacto ocasionado pela pandemia de COVID-19. Dentre as diversas áreas afetadas, destaca-se as transformações impostas ao meio acadêmico. Nesse contexto, o ambiente virtual emergiu como uma alternativa para o atual cenário, oferecendo ferramentas, como plataformas de videoconferência e redes sociais, que possibilitam a construção do conhecimento científico. A LACM, ao utilizar essas ferramentas tecnológicas, não só estimulou o desenvolvimento do raciocínio clínico necessário para a atuação do médico generalista, como também impactou positivamente no bem-estar psicossocial dos estudantes.

A estrutura da Liga Acadêmica de Gestão em Saúde: Um Relato de Experiência

Lucca Ribeiro Alves[1],Leonardo Santana Ramos Oliveira[1],Rodrigo Bartolomeu Sobral Neves[1],Pedro Rêgo Coutinho [1],Eliana de Paula Santos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Tomada de Decisão, Liderança, Gestão em Saúde, Currículo, Educação de Graduação em Medicina

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Nos currículos dos cursos de medicina predominam os enfoques técnicos, ligados ao saber médico. A diretriz curricular do Ministério da Educação publicada (MEC/DCN 03/06/2014), recomenda o desenvolvimento de competências na área de gestão de serviços e saúde e a formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar das ações de administração e gerenciamento para promover o bem estar da comunidade por meio de múltiplas dimensões. A estruturação de uma liga de gestão em saúde promove a extensão acadêmica para a complementação do currículo médico.

Objetivos
Apresentar a estruturação de uma liga acadêmica de gestão em saúde e sua dinâmica interna dos membros participantes.

Relato de experiência
A fundação em 2019, da Liga Acadêmica de Gestão em Saúde (LAGS), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) foi realizada por oito estudantes, uma orientadora e um co-orientador, com o objetivo de fomentar o aprendizado de conhecimento, habilidades e atitudes relacionadas ao campo da gestão em saúde. Esse tipo de atividade acadêmica é caracterizada como extracurricular, agregando valor ao currículo do aluno e sendo indispensável à sua formação. A LAGS desenvolve ações e eventos quinzenais às terças-feiras, com sessões científicas abertas à comunidade com duração de duas horas. Nesses encontros, são debatidos temas relevantes à área de gestão em saúde, com a presença de convidados especialistas nos assuntos abordados, a fim de chancelar e enriquecer a discussão. Dentre os temas abordados, têm-se: liderança, comunicação, marketing, educação financeira, gestão de projetos, direito médico, desenvolvimento de carreira. A título de governança, a liga é estruturada por presidência, vice-presidência, secretaria, tesouraria e cinco coordenações, sendo elas: extensão, pesquisa, ensino, logística e comunicação.

Resultados
Diante do contexto em que o currículo das escolas médicas carece da promoção de habilidades e demais competências relacionadas à gestão, a criação de uma liga que fomenta o desenvolvimento dessas habilidades se mostra imprescindível para a complementação curricular. Sendo a primeira liga de gestão em saúde no estado da Bahia, a LAGS tem sido pioneira na divulgação e promoção de assuntos como descrito no relato. Ademais, sendo cada vez mais requisitado profissionais capacitados em terrenos além da prática médica habitual, a liga de gestão em saúde surge como ferramenta para desenvolver competências nesta área, complementando o currículo, ampliando a visão dos estudantes sobre sua importância e como podem se tornar profissionais diferenciados.

Conclusões ou recomendações
Diante do contexto em que o currículo das escolas médicas carece da promoção de habilidades e demais competências relacionadas à gestão, a criação de uma liga que fomenta o desenvolvimento dessas habilidades se mostra imprescindível para a complementação curricular. Sendo a primeira liga de gestão em saúde no estado da Bahia, a LAGS tem sido pioneira na divulgação e promoção de assuntos como descrito no relato. Ademais, sendo cada vez mais requisitado profissionais capacitados em terrenos além da prática médica habitual, a liga de gestão em saúde surge como ferramenta para desenvolver competências nesta área, complementando o currículo, ampliando a visão dos estudantes sobre sua importância e como podem se tornar profissionais diferenciados.

Integração ensino-serviço-comunidade através de projeto de extensão em comunidades rurais do semi-árido

Alexandre da Silva Santos[1],Henrique Marques Dagostin [1],Joao Antonio Guerra Cardoso[1],Andiara Araújo Cunegundes de Brito[1],Jennifer do Vale e Silva[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Ensino Serviço Comunidade Extensão Rural Semi-árido

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A integração ensino-serviço-comunidade é ancorada aos pressupostos conceituais que incorporam o processo de formação em saúde, com base na transformação social e análise das necessidades de saúde dos sujeitos e coletividades, considerando os contextos histórico e social. Desta forma, a construção de ações e ferramentas que busquem a promoção da saúde, controle e prevenção de doenças e/ou agravos deve fazer parte das agendas de docentes, estudantes, profissionais da saúde, gestores, usuários e dos movimentos populares. Assim, a percepção e identificação de necessidades em saúde de famílias e comunidades se torna primordial para planejar ações resolutivas. Nesse sentido, juntamente com atores sociais e serviços assistenciais locais, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), através de extensão do curso de Medicina, desenvolveu o projeto "Coração de Criança" no município Serra do Mel/RN, onde foi identificado um grande número de lactentes, crianças e adolescentes sem qualquer acompanhamento médico.

Objetivos
Relatar e refletir sobre as experiências de um projeto de extensão que proporcionou a integração ensino-serviço-comunidade, em comunidades rurais do semi-árido de Serra do Mel/RN.

Relato de experiência
O projeto "Coração de Criança" atuou a partir de consultas médicas com avaliação diagnóstica realizadas em visitas domiciliares a núcleos familiares em situação de alta vulnerabilidade. Inicialmente, uma sondagem empírica de risco foi realizada pela paróquia local da Igreja Católica e Pastoral da Família de Serra do Mel/RN, bem como alguns métodos de classificação de risco familiar foram utilizados pelos estudantes extensionista e professores preceptores do curso de medicina da UFERSA. Levando-se em consideração as peculiaridades de cada comunidade rural do município e a priorização de famílias em maior risco de vulnerabilidade, de acordo com a avaliação preliminar, foram acompanhadas cerca de 33 famílias durante um ano. A partir das urgências diagnosticadas de cada núcleo familiar, foram organizados e ofertados atendimentos mensais em saúde, cujos pontos de apoios foram a sede da paróquia e os próprios domicílios.

Resultados
A participação no projeto "Coração de Criança" permitiu um compartilhamento de conhecimentos e vivências entre os agentes constituintes da articulação ensino-serviço-comunidade. Além disso, a prática de sondagem da situação de risco e o atendimento em saúde dos núcleos familiares evidenciaram a importância da articulação entre as estratégias promotoras do ensino acadêmico e dos serviços assistenciais, tendo em vista que o apoio integral supera aquilo que os serviços não conseguem oferecer pela provável dificuldade de acesso e carência de recursos humanos. Destacam-se, igualmente, a educação em saúde, o controle social e outras práticas que devem compor a integralidade em saúde e a conquista por mudanças sociais.

Conclusões ou recomendações
A articulação ensino-serviço-comunidade durante o projeto "Coração de Criança" foi indispensável para as intervenções nas comunidades rurais de Serra do Mel/RN, uma vez que as estratégias focaram nos problemas de saúde que mais acometeram crianças e adolescentes. Portanto, por meio da realização de ações de promoção, prevenção de doenças e reabilitação em saúde concretizadas com a parceria entre a universidade e os serviços locais, espera-se a atenção às necessidades das comunidades e, sobretudo, uma maior visibilidade e valorização da assistência integral e de qualidade.

Ações Extensionistas na Prevenção ao Novo Coronavírus

Juliana l. Pereira[1],Lucas Dos Santos Silva[1],Filipe Mota Freitas[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Educação Básica; Docentes; COVID-19

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Projeto de Extensão Primeiros Socorros desenvolve desde 2018 em instituições de ensino – Educação Básica - de Feira de Santana/BA (CONSEPE/UEFS nº 53/2018) o treinamento em primeiros socorros com os profissionais envolvidos nos espaços escolares, estimulando "o pensar" e orientando estratégias para prevenção de acidentes. Em fevereiro de 2020, com o advento da Pandemia pelo coronavírus a equipe do Projeto atuou no planejamento e execução de ações para a prevenção a este agente agressor.

Objetivos
Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto.

Relato de experiência
Em fevereiro/2020, as atividades se voltaram para organização com novos parceiros no treinamento e em atualizações nas instituições já vinculadas ao Projeto. Em paralelo, incluímos ações de prevenção a COVID-19 (Corona Vírus Disease) como construção e divulgação de cartazes nos espaços de atuação do Projeto assim como ampliamos para o Campus e extra-Campus da UEFS. Passamos a atuar virtualmente e intensificamos os contatos com os gestores administrativos das escolas, parceiras, solicitando um olhar mais atento para alguns procedimentos como isolamento dos bebedouros, uso individual de talheres e copos, ou seja, sem compartilhamento, evitar uso de instrumentos musicais de sopro, ambientes fechados e sem ventilação, aglomerações e a manutenção dos ambientes o mais arejados possível. Em 16 de março, com a suspensão das atividades em escolas, faculdades e universidades privadas e públicas, ampliamos nossa abordagem e passamos a produzir além de cards virtuais, vídeos educativos e encontros virtuais, através do Google MEET, com os temas relacionados à Pandemia como isolamento social, sinais e sintomas, uso e descarte de máscaras, entre outros. Atualmente nos voltando, também, para prevenção de acidentes domésticos.

Resultados
Nas três instituições parceiras do Projeto envolvem, em torno de, 205 (duzentos e cinco) pessoas, entre professores, direção, coordenação, administrativo, portaria e serviços gerais, 9,8% responderam uma enquete cujo resultado apresentou: 92,3% consideraram as informações veiculadas úteis ao combate a disseminação da COVID-19 e 75% julgaram os materiais como promotores de aprendizado. Em consenso, 100% sugeriram como tema, para os próximos encontros virtuais, orientações sobre o retorno presencial das aulas.

Conclusões ou recomendações
As ações do Projeto são fundamentadas em critérios científicos, assim, colaboram com divulgação e orientações pertinentes à população na tentativa de contribuir com a diminuição da disseminação do vírus e aos devidos encaminhamentos em caso de suspeita Os Projetos de Extensão reafirmam a importância e a necessidade da vinculação entre a comunidade e a universidade, ainda mais evidente em contexto de pandemia.

Análise Fatorial Entre O Desempenho Dos Estudantes Na Prova Do Teste De Progresso, Internato E Prova De Residência Médica.

Maria Cristina de Andrade[1],*Maria Wany Louzada Strufaldi*[1],*Rimarcs Gomes Ferreira*[1],*Rosana Fiorini Puccini*[1]

1 UNIFESP-EPM

Palavras-chave: Faculdade de medicina, Teste de progresso, Internato médico, Residência Médica.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A avaliação do desempenho do estudante de medicina tem sido sistematicamente realizada. Além das avaliações específicas realizadas pelos Departamentos que administram as suas respectivas disciplinas, avaliações globais têm sido realizadas por meio de: Teste de Progresso, Provas de Habilidades e Atitudes e Prova de Residência Médica. O Teste de Progresso é uma avaliação longitudinal abrangente, usada para medir o conhecimento dos estudantes ao longo do curso de medicina, e que permite observar o padrão de crescimento individual em testes repetidos, e comparar coortes quando elaborado e aplicado de forma adequada. A cada ano, o resultado dessas avaliações tem sido discutido pelo corpo docente, com o intuito de compreender as deficiências e as qualidades do curso de medicina. Entretanto, ainda não foi realizada uma análise global de todas as avaliações em conjunto, procurando compreender como se processa a aquisição de conhecimento e a aprendizagem no decorrer do curso de medicina.

Objetivos
O objetivo desse estudo longitudinal foi analisar a correlação entre as notas dos testes de progresso, desempenho no internato e prova de residência médica em uma coorte de estudantes do 1º ao 6º ano, matriculados em uma escola médica brasileira, utilizando análise fatorial.

Métodos
Trata-se de um estudo retrospectivo com análise longitudinal das notas dos testes de progresso do 1º ao 6º ano médico, do coeficiente de rendimento no internato (CR 5º e CR 6º ano) e prova de residência médica de uma coorte de alunos matriculados na primeira série de curso de medicina, Brasil. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição, sob o número 2.555.803. Foram incluídas as notas dos testes de progresso do 1º ao 6º ano, o coeficiente de rendimento do 5º e 6º ano do internato médico e o resultado final da prova de residência médica na instituição. Foram excluídos os alunos que deixaram de realizar o teste de progresso em alguma série do curso médico.

Resultados
De 123 estudantes matriculados, foram analisadas notas de 114 (92,7%). As médias das notas dos testes de progresso foram: 1º ano (2,67), 2º ano (3,01), 3º ano (4,19), 4º ano (4,01), 5º ano (5,19), 6º ano (6,38). A média das notas no internato foi: 5º ano (8,32), 6º ano (8,26). A média da nota da prova da residência médica foi 7,53. A análise fatorial detectou três domínios que responderam por 76,3% da variância do modelo. O primeiro domínio foi representado pelas notas do 5º e 6º ano do internato e residência médica, o segundo pelos testes de progresso do 5º e 6º ano e o terceiro pelos testes de progresso do 2º, 3º e 4º ano.

Conclusões
Conclui-se que houve um aumento progressivo nas notas dos testes de progresso e que todas as notas apresentaram correlação significante entre si, mas a correlação com maior força ocorreu entre as notas do internato e residência médica.

CRIAÇÃO DO SIG "GRADUAÇÃO MÉDICA PARA TELEMEDICINA" PARA A REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA - NÚCLEO RJ UERJ

Thamiris Ferreira Gouvêa[1],*Juliana Magalhães Aguiar Cardoso*[1],*Alexandra Monteiro*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Telemedicina, Aspectos éticos, Educação de Graduação em Medicina

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As inovações tecnológicas estão cada vez mais sendo inseridas na prática do médico, assim como no cotidiano das pessoas. A despeito disso, os currículos nos cursos de graduação em Medicina pelo país ainda se mantêm com o formato e o conteúdo tradicionais. Nesse contexto, foi criada na Faculdade de Ciências Médicas a Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel), como um projeto de extensão que realiza atividades presenciais e de extensão,visando ampliar a abrangência da comunidade externa.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar a estratégia para a criação Grupo Especial de Interesse na Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) para alunos cursando a graduação em Medicina.

Relato de experiência
Para a criação de um Grupo Nacional de Trabalho na RUTE é necessário participação de, no mínimo, três instituições devidamente homologadas. Assim, a estratégia de busca para a criação do grupo incluiu duas etapas. A pesquisa e identificação das Instituições de Ensino e Serviço homologadas e os cursos de graduação em Medicina com especial interesse na Telemedicina. Para essa etapa, a pesquisa incluiu: chamada pública pelas Redes Sociais da LITel (Facebook, Instagram e Twitter); e busca ativa de sites na Internet na plataforma Google utilizando os unitermos, da base de dados Descritores em Saúde (DECS), 'Telemedicina' AND 'Educação de Graduação em Medicina' AND/OR e o termo 'Liga Acadêmica". Outra estratégia de busca foi a pesquisa na publicação Sinopses Estatísticas da Educação Superior a quantidade de faculdades públicas brasileiras com curso de Medicina ativo, a fim de correlacionar com o número de Ligas Acadêmicas de Telemedicina encontradas através da busca no Google.

Resultados
A experiência foi muito reveladora quanto à dificuldade de comunicação entre as Ligas de Telemedicina e à falta de conexões sólidas entre as mesmas. E com isso, mostrou ser o alcance de seus trabalhos mais restrito às comunidades internas. Na plataforma do Inep há 91 universidades públicas de Medicina no Brasil, e nestas somente 5 Ligas de Telemedicina foram identificadas. Dentre estas cinco, duas responderam positivamente ao convite. Pelas redes sociais, dois alunos/grupos cursando a graduação em Medicina manifestaram interesse e, no momento, estamos validando na RUTE as instituições. A próxima etapa será a submissão da proposta ao Comitê Assessor da RUTE, do qual o Núcleo RJ UERJ é parte, e após a aprovação final, iniciar as atividades do Grupo Nacional Graduação Médica para Telemedicina.

Conclusões ou recomendações
A experiência positiva dos alunos da FCM com a criação da LITel será ampliada sobremaneira com a relação continuada com outros cursos de Medicina, não só por compartilhar a vivência e o conhecimento já acumulados, mas também por poder contribuir como um elemento indutor da criação de Ligas Acadêmicas em Inovação e Telemedicina em outros cursos de graduação em Medicina.

Pesquisa Sobre Treinamento de Escolares em Reanimação Cardiopulmonar: A Iniciação Científica de uma Faculdade de Medicina do Extremo-Sul da Bahia

Amanda Silva Lima [1],Letícia Jacon Vicente[1],Daniel Sales Portela[1],Roberta Mara Correia Lima[1],Renata Soares Passinho [2]

1 FPME
2 FMPE

Palavras-chave: Educação Médica; Projetos de Pesquisa; Reanimação Cardiopulmonar; Estudantes.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Um dos objetivos principais da ciência é possibilitar uma melhor qualidade de vida para as pessoas e, cabe às instituições de ensino superior, o papel de transformar esse conhecimento produzido em ações que proporcionem mudanças concretas no cotidiano da comunidade. A formação de novos pesquisadores capazes de refletir criticamente a respeito da realidade que os cerca é uma das contribuições que essas instituições podem oferecer, dessa forma, a iniciação científica constitui-se como uma das estratégias para aproximar os estudantes da pesquisa acadêmica e, ao considerarmos o saber em saúde, o potencial transformador dessa iniciação em pesquisa para a comunidade torna-se ainda maior. A parada cardiorrespiratória é uma das emergências mais comuns, sobretudo em ambiente extra-hospitalar e, também é atribuição das instituições de ensino em saúde a disseminação do conhecimento a respeito do atendimento a essa situação. Diante disso, foi elaborado um projeto de pesquisa no curso de medicina que objetivou desenvolver e elaborar um programa de treinamento em reanimação cardiopulmonar voltado para escolares de ensino médio e, para que esta pesquisa pudesse ser executada, foram selecionados estudantes de medicina para compor o grupo de iniciação científica desse projeto.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes no planejamento, elaboração e condução de um projeto de pesquisa sobre treinamento de escolares em reanimação cardiopulmonar em uma faculdade de medicina do Extremo-Sul da Bahia.

Relato de experiência
Inicialmente, os estudantes de medicina selecionados para participar do programa de iniciação científica receberam orientações acerca do tipo de estudo e do planejamento necessário para a execução do projeto de pesquisa. Posteriormente, foi instituída a monitoria para treinamento dos discentes acerca das temáticas teórico-práticas pertinentes à reanimação cardiopulmonar e, em paralelo a isso, ocorreram reuniões semanais a fim de estimular e capacitar os integrantes do grupo.

Resultados
As reuniões do grupo da iniciação científica permitiram que os estudantes conseguissem assimilar todo o conteúdo teórico concernente ao tipo de estudo proposto e elaboração do projeto de pesquisa; adquirissem senso metodológico e crítico; e possibilitaram uma melhora no desempenho acadêmico. Dessa forma, além da formação em pesquisa, houve uma contribuição para o desenvolvimento ético e de responsabilidade profissional do futuro médico. Ademais, foi reforçada a importância da disseminação do conhecimento a respeito da reanimação cardiopulmonar para os escolares de ensino médio, possibilitando um maior preparo do estudante de medicina como futuro educador em saúde na comunidade e também no que se refere à atuação frente a situações inesperadas em urgência e emergência e que exigem uma ação rápida e eficaz do médico.

Conclusões ou recomendações
As reuniões da iniciação científica possibilitaram aos estudantes de medicina a compreensão sobre todo o universo da pesquisa acadêmica e, também, contribuíram para a construção de um perfil profissional diferenciado, que inclua a competência da educação em saúde, a ética e o saber técnico-científico a respeito das situações de urgência e emergência.

Processo seletivo baseado na vivência de grupos numa liga de gestão em saúde em Salvador - BA

Rafael Carneiro de Lélis[1],Lucca Ribeiro Alves[1],Leonardo Santana Ramos Oliveira[1],Pedro Rêgo Coutinho [1],Eliana de Paula Santos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina , Capacidade de Liderança e Governança , Resolução de Problemas

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Processos de seleção de pessoas organizados por ligas acadêmicas, geralmente se pautam em avaliações teóricas ou teórico-práticas, cujas intenção é avaliar se o candidato possui o conhecimento requerido pelos avaliadores e, consequentemente, está apto para ingressar na liga. Justo posto, a Liga de Gestão em Saúde propôs um novo modelo de processo seletivo, baseado em resoluções de problemas aplicados à realidade, em que os candidatos os solucionam em grupos. Dessa maneira, o conhecimento técnico acaba sendo um quesito secundário comparado ao trabalho em equipe.

Objetivos
Apresentar o processo de seleção de pessoas baseado em resolução de problemas e dinâmica em grupo numa liga de gestão em saúde.

Relato de experiência
O processo seletivo foi organizado pelos membros ativos, juntamente com a orientadora da LAGS, e divulgado nas mídias digitais da Liga. Os candidatos se inscreveram via formulário eletrônico, sendo convocados para a realização da seleção no dia e horário previamente divulgados. A dinâmica foi estruturada em três momentos e visando atender um intervalo de tempo de 90 minutos. Inicialmente, os candidatos e ligantes sentaram para uma roda de conversa, onde cada candidato respondeu uma das seguintes perguntas: "qual as suas vantagens em trabalho em grupo?" e "com que tipo de pessoas eu gosto de trabalhar?" (as perguntas foram feitas com base em sorteio individual). Posteriormente, solicitou-se que os candidatos se dividissem em dois grupos, sendo apresentado 03 situações problemas envolvendo trabalho em grupo. Os membros de cada equipe teriam que discutir entre si o problema escolhido e montar um cartaz com possibilidades de resolução para ser apresentado aos avaliadores. Vale ressaltar que as equipes não tiveram contato durante a elaboração do cartaz, bem como não assistiram a apresentação da outra. Ao longo desta etapa, os candidatos foram observados pelos avaliadores quanto a interação dos membros do grupo e participação ativa na confecção do cartaz. Por fim, cada candidato passou por uma breve entrevista com os membros da liga.

Resultados
O processo baseado em vivência de grupo oferta uma perspectiva diferente e de grande relevância acerca dos métodos de avaliação normalmente empregados em ligas acadêmicas. Habilidades como discussão e resolução de problemas em grupo são de grande relevância para a prática médica, por refletirem aspectos de liderança e comunicação costumeiramente não avaliados em processos seletivos tradicionais. Ademais, a vivência em grupo proporciona uma menor carga de stress sobre o candidato devido a seu processo holístico, não prejudicando o estudo das matérias do semestre letivo.

Conclusões ou recomendações
A avaliação de competências envolvidas no trabalho em grupo apresenta-se como um mecanismo diferenciado no processo de seleção, tendo em vista a capacidade de reconhecer competências comportamentais. Dessa maneira, amplia o olhar dos avaliadores, não se dedicando exclusivamente ao conhecimento técnico e teórico do candidato.

Avaliação das Ligas Acadêmicas de Medicina na Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Thiago Vilela de Freitas[1],Bruno Menegatti Sanches [2],Lucas Schimmelpfennig[2],Leonardo Rippel Tonial[2],Ricardo Dantas Lopes[2]

1 UEMS
2 FURB

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Pesquisa; Estágio Clínico; Currículo.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas de medicina surgem com o papel de complementar as atividades extracurriculares, principalmente pesquisa e extensão. Elas são formadas por acadêmicos e estão presentes em quase todas as escolas médicas do Brasil, aprofundando o conhecimento e a vivência daqueles estudantes com mais afinidade pela área da liga que possuem interesse. Atualmente, elas são responsáveis por organizar aulas, cursos práticos e teóricos, estágios e produção científica.

Objetivos
Analisar as informações das ligas acadêmicas de medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) quanto ao seu papel, funcionalidade e capacidade organizacional em prol dos acadêmicos.

Relato de experiência
Foi aplicado um questionário online aos representantes das 24 ligas acadêmicas de medicina da FURB. No questionário, foram preenchidos os campos: nome da liga, ano de criação, Número de Membros Participantes (NMP), oferta de estágios extracurriculares, número de Vagas de Estágio (VE) ofertadas e se há realização de Publicações Científicas (PC). As ligas foram divididas e agrupadas por área de especialidade clínica, cirúrgica, ou de acesso direto. Assim, esses dados foram computados em Excel e analisados em: quantidade de ligas de cada área de especialidade, as áreas que possuem um maior número de ligantes e estagiários, a Média de Vagas de estágio entre Ligas com Estagiários (MVLE) e a Média de Vagas pelo Total de Ligas (MVTL) ambos medidos em quociente vagas/liga; além disso, a quantidade de ligas que realizam PC, analisando a porcentagem Pesquisa Científica por Total de ligas (PCT) e porcentagem de Pesquisa Científica por Especialidade (PCE).

Resultados
A liga mais antiga surgiu em 2005, e desde esse ano, houve um aumento crescente no número de ligas criadas por ano na universidade, sendo que o ano médio de fundação geral das ligas foi 2013. São no total: 10 ligas clínicas, 4 cirúrgicas e 10 de acesso direto. A média do NMP é 16,5 acadêmicos. Por especialidade, clínica (14,8), cirúrgica (22,5) e acesso direto (15,8). No total há 11 ligas (45,8%) oferecendo VE, sendo que 5 são clínicas (45,4%), 2 cirúrgicas (18,1%) e 4 acesso direto (36,3%). Sobre estágio, do total, VE = 114, MVLE = 10,36 e MVTL = 4,75. Por especialidade, as clínicas tem VE = 36, MVLE = 7,2 e MVTL = 3,6; as cirúrgicas possuem VE = 44, MVLE = 22 e MVTL = 11; já as de acesso direto, VE = 34 MVLE = 8,5 e MVTL = 2,4. No total, 16 ligas realizam PC (PCT = 66,6%). Nas especialidades: clínica, 8 (PCT = 33,3%; PCE = 80%); cirúrgica, 3 (PCT = 12,5%; PCE = 75%); e acesso direto, 5 (PCT = 20,8%; PCE = 50%).

Conclusões ou recomendações
Apesar de haver um número muito maior de ligas clínicas e de acesso direto, as ligas de especialidade cirúrgica possuem uma média de ligantes consideravelmente maior e mais VE, tendo a maior proporção de VE tanto em relação ao total, quanto às ligas de sua especialidade. As ligas clínicas oferecem mais vagas para estágios que as de acesso direto. Ainda, quanto a PC, essas são mais presentes nas ligas clínicas, tanto em total de ligas que realizam PC, quanto na proporção destas em relação ao total de ligas da especialidade. Em suma, houve um aumento na quantidade de ligas criadas a cada ano, principalmente após o período de 2013, que reflete a importância delas em complemento à formação médica curricular dentro de suas oportunidades prestadas aos estudantes de Medicina – principalmente, os estágios e publicações científicas.

MONITORIA EM UM CURSO DE SEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Raissa Lobato[1],*Matheus Vinícius Mourão Parente*[1],*Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque*[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Semiologia; Sistema Cardiovascular; Curso; Acadêmicos.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Semiologia Cardiovascular é imprescindível à prática de qualquer área médica, desse modo, o contato com tal conteúdo ocorre desde o início das atividades acadêmicas do curso de medicina. Assim, faz-se necessário praticar e aplicar os conteúdos relacionados às semio-técnicas de avaliação do sistema cardíaco e vascular. Nesse sentido, por meio da prática de monitoria e enquanto estudante torna-se possível um maior aprendizado quanto a tais itens da semiologia médica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) enquanto monitores do Curso de Semiologia Cardiovascular promovido pela Liga Acadêmica de Cardiologia do Pará (LAC).

Relato de experiência
O curso foi realizado nos dias 6 e 7 de março de 2020. Inicialmente, no primeiro dia do evento foram explanados conteúdos referentes a anatomia cardíaca, ciclo cardíaco e sobre a atividade elétrica do coração. O segundo dia de evento foi direcionado a prática de semiologia cardíaca no laboratório de Habilidades Clínicas do CESUPA, com um monitor e um paciente ator para cada dois participantes do evento. Em outra frente, as atividades práticas foram divididas em inspeção estática e dinâmica; palpação do precórdio; ausculta; avaliação de pulsos; estimativa da pressão venosa central (PVC) e aferição de pressão arterial. Para cada parte abordada eram propostos casos clínicos em diversas situações presentes na prática médica e, assim, alunos puderam executar as técnicas de avaliação do sistema cardiovascular.

Resultados
O curso contou com um corpo técnico de 21 acadêmicos, todos alunos de Medicina e membros da LAC, distribuídos entre monitoria teórica, prática e organização. O evento registrou a participação de 25 alunos, em média, provenientes de diferentes semestres letivos e de universidades do curso de Medicina em Belém-PA. No decorrer do curso os monitores explanaram a semiologia de forma ativa, demonstrando as técnicas de exame físico no paciente ator e, em seguida, solicitando que os alunos também executassem o exame no paciente. Dessa forma, os acadêmicos tiveram a oportunidade de treinar, individualmente as técnicas abordadas pelos monitores, os quais permaneciam sempre ao lado dos alunos, instruindo-os e orientando-os. Durante as aulas práticas observou-se a carência de conhecimento acerca do exame físico cardiovascular, em especial, entre os alunos do primeiro ano de faculdade. Porém, com a prática individual, os monitores procuraram sanar as dúvidas e fazer as devidas correções técnicas.

Conclusões ou recomendações
De fato, o exame físico cardiovascular é imprescindível para uma boa formação médica. Certamente, a realização do curso de semiologia cardiovascular contribuiu para a formação dos alunos, pois além de disponibilizar material e aulas teóricos, ofereceu uma oportunidade individual de treino ativo em pacientes atores. Para os monitores a experiência tornou-se fundamental, pois exigiu capacitação prévia com estudos, treinos e avaliações, potencializando o seu aprendizado e ampliando seus domínios na área.

Projeto de Extensão Primeiros Socorros na Educação Básica

Juliana l. Pereira[1],Soraya Fernanda Cerqueira Motta[1],Filipe Mota Freitas[1],Lucas Dos Santos Silva[1]

1 UEFS

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Básica; Prevenção

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UEFS em 2018 (nº 53/2018) o Projeto Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica na cidade de Feira de Santana/BA surgiu da inquietação de duas professoras quanto aos acidentes em espaços escolares e a precariedade na prevenção e na abordagem. No Brasil, os acidentes são as maiores causas de mortes de crianças entre 1 e 14 anos.

Objetivos
O objetivo é treinar técnicas de procedimentos básicos para primeiros socorros com os profissionais das instituições de Educação Básica para aplicar em crianças e adolescentes em situações de acidentes.

Relato de experiência
A equipe do Projeto organizou uma dinâmica de trabalho para desenvolver as atividades. Após treinamento de estudantes-monitores, do Curso de Medicina da UEFS, foram contactadas a direção das instituições educacionais para apresentar a proposta de trabalho e em caso de aceite, a equipe do Projeto desloca-se à Instituição para visitar e avaliar as condições físicas para uma prévia investigação do local. Através de um questionário, conhecer os eventos adversos mais habituais, a faixa etária mais acometida, como os profissionais agem em situações de acidentes. Concluída essa etapa, agendamos o dia e o horário para realizar o treinamento, feito em formato de oficinas, com grupo de no máximo 10(dez) pessoas. Na oficina, é abordado cada tipo de acidente, sendo em paralelo discutido, informado e treinado como atuar, como prevenir e como agir em caso de acidente.

Resultados
O Projeto desenvolve suas atividades em uma Escola da Educação Infantil ao Ensino Fundamental 2, em uma Creche (crianças de 04 meses até 04 anos de idade) e um Colégio do Fundamental II ao Ensino Médio. Todos os profissionais já foram treinados e atualmente trabalhamos com o acompanhamento para prevenção e documentação de novos tipos de acidentes ocorridos diferentes do perfil inicial. Com o contexto da Pandemia da COVID-19 (Corona Vírus Disease), as atividades presenciais foram suspensas e substituídas por orientações, produção e divulgação de materiais, além de encontros virtuais. Consideramos que a ideia de aliar o treinamento, através de uma parceira com cada instituição, mantendo o contato, ofertando suporte técnico e científico, realizando formações com os novos profissionais que passem a integrar a escola, atualização dos profissionais já treinados, reforça o espírito educativo e formativo do Projeto. É entregue a cada Instituição uma proposta de ficha médica para as crianças, um livro de registro de eventos adversos – utilizado para monitorar as ocorrências –, uma placa sinalizadora com os principais números de emergência e uma caixa de primeiros socorros com os itens que devem constar, ressaltando que todos esses materiais devem ficar visíveis para toda a escola.

Conclusões ou recomendações
Atualmente foram treinados 124(cento e vinte e quatro) profissionais, crianças e adolescentes também participarão, a partir de 2020, da segunda etapa do Projeto, das atividades através de informativos de prevenção de acidentes com linguagem acessível a cada faixa etária. A importância desse trabalho foi reafirmada com a Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas.

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TELEMEDICINA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Juliana Magalhães Aguiar Cardoso[1],*Alexandra Monteiro*[1],*Isabel Maria Santos Lacerda*[1],*Thalia Almeida da Silva*[1],*Cid Rocha Souza* [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Telemedicina, Aspectos éticos, Educação de Graduação em Medicina

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel) foi criada e aprovada como projeto de extensão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2018 como uma entidade sem fins lucrativos, com duração ilimitada e caráter multidisciplinar, sendo coordenada por uma diretoria sob supervisão de docentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e apoiada pela Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório de Telessaúde.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina desde a sua criação.

Relato de experiência
O Ciclo de Debates tem periodicidade mensal e foi iniciado em março de 2019 com temas em Inovação e Telemedicina. Para tal, é convidado um palestrante que apresenta a experiência no tema e no final debate com os alunos. Já foram abordados os seguintes temas: "Resolução do Conselho Federal de Medicina sobre Telemedicina", "Cirurgia Robótica – O que o estudante de Medicina precisa saber?", "Simulação Realística no Ensino Prático da Medicina", "Educação Médica de Acesso Livre e Gratuito: O Futuro" e "Telemedicina como suporte aos Cuidados Paliativos". No total, 77 ligantes participaram das atividades. As Redes Sociais da LITel – Facebook, Instagram, Twitter e Youtube – são utilizadas para a divulgação de objetos virtuais de aprendizagem, pesquisa de opinião e dúvidas e divulgação do Ciclo de Debates. O alcance mensal médio das publicações no Facebook é de 267 pessoas; no Instagram 182 pessoas; no Twitter de 800 pessoas e no YouTube de 8 pessoas.

Resultados
As atividades exercidas pela LITel têm sido, até agora, bem sucedidas. A sua estruturação se dá de forma satisfatória, sendo a diretoria composta por discentes que possuem atribuições específicas: Presidente, Vice-Presidente, Departamento Científico e Departamento de Comunicação. As reuniões são bastante produtivas e, nelas, há, principalmente, o planejamento do Ciclo de Palestras e do Plano de Comunicação, além da discussão de temas relevantes relacionados à Telemedicina e Inovação, o que contribui imensamente para a educação dos integrantes da gestão.

Conclusões ou recomendações
Espera-se continuar o debate amplo sobre os temas ligados à inovação na Medicina e as questões relacionadas ao ato médico por Telemedicina. É, também, previsto um aumento no interesse dos alunos pelas atividades da liga, tendo em vista a atual permissibilidade e maior discussão em relação à Telemedicina devido à pandemia por SARS-CoV2.

AÇÕES EDUCATIVAS, SOCIAIS E CIENTIFICAS JUNTO AO PROJETO DE EXTENSÃO "O CORPO DESVENDADO" - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia do Rocio Litça[1],*Rayana Cristina Oliveira Lombardo*[1],*Elisa Aimée Schmitt* [1],*Djanira Aparecida da Luz Veronez*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Anatomia; Museu; Extensão; Palestra.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão "O Corpo Desvendado" da área de Anatomia Humana (UFPR) foi criado com o propósito de promover diferentes ações com o intuito educativo, social e científico por meio de palestras; folderes, cartazes, publicações sobre Anatomia Clínica, exposições sobre corpo humano, além da recepção de visitantes no Museu de Anatomia Comparada-DANAT/UFPR.

Objetivos
Relatar as experiências obtidas durante as ações desenvolvidas no projeto de extensão como: repassar conhecimentos anatômicos por meio de palestras; vivenciar ações educativas e de cidadania; aprender a utilizar uma linguagem clara e adequada, pertinente ao público alvo; integrar diferentes ciências para melhor disseminação de informações; desenvolver espírito investigativo para maior domínio dos temas expostos e participar da produção do conhecimento.

Relato de experiência
Relato 1. "As ações foram extremamente importantes para minha formação profissional, pois pude fixar os conteúdos de Anatomia já aprendidos, além disso, tive que aprender a repassar esse conteúdo mais aprofundado/ científico de uma forma mais simples, com uma linguagem que não fosse tão técnica, para diversos grupos diferentes (crianças, adolescentes, graduandos tanto da área da saúde quanto de outras áreas completamente opostas). Isso foi extremamente benéfico, pois dentro da clínica precisamos nos comunicar com os pacientes e também terei que usar uma linguagem mais simples, mais coloquial". Relato 2: "Com as ações eu consegui desenvolver minha comunicação, o que é essencial não só no meio acadêmico mas também no mundo clínico. Para as apresentações eu aprendi sobre a história do museu, algo essencial para promover a importância do nosso acervo. Além disso, as visitas em geral eram de escolas, seja de ensino fundamental ou médio, e até mesmo de outras faculdades, o que nos forçou a procurar diversas formas de apresentar o conteúdo e as peças anatômicas do Museu com outras linguagens". Relato 3: "Dois momentos me marcaram muito: a primeira foi quando ministrei minha primeira palestra para crianças do sétimo ano de uma escola estadual. Senti aquele frio na barriga, receio de não saber explicar, não saber me comunicar. Porém, ao olhar aquelas crianças tão atentas, todas impressionadas com aquelas peças anatômicas, com os olhares fixados querendo entender sobre cada detalhe, a explicação começou a fluir naturalmente; a segunda situação foi recepcionar e palestrar para uma turma de alunos de Educação Física de uma Universidade. Isso me deu um receio enorme pela responsabilidade de repassar as histórias do Museu e conhecimentos sobre Anatomia".

Resultados
As vivências no projeto de extensão "O Corpo Desvendado" possibilitou colocar em prática o aprendizado adquirido na Universidade da forma mais eficaz: ensinando para outros alunos e para a comunidade em si. Como consta no dicionário, Universidade é a qualidade do que é universal. Foi perceptível que é exatamente isso que esse projeto propõe, conseguir levar pelo menos um pouco do que foi aprendido para a comunidade, para outras pessoas que talvez não tenham acesso, ou até mesmo instigar na população o desejo do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
As experiências adquiridas nas ações extensionistas contribuíram, significativamente, para fortalecer os conhecimentos adquiridos, proporcionaram a aquisição de habilidades de comunicação, acentuado crescimento pessoal e aprimoramento na formação profissional.

Avaliação dos Componentes Curriculares e da Prática Docente Realizada pelos Estudantes do Curso de Medicina da UFFS - Chapecó no Semestre 2019.2

Luana Emanuele Bidoia Garcia[1],*Manuela Christianetti*[1],*Marcelo Moreno*[1],*Graciela Soares Fonseca*[1]

1 UFFS

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; AVALIAÇÃO EDUCACIONAL; EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação Permanente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, objetiva assumir a formação continuada dos professores e colaboradores, auxiliando nos desafios do processo ensino-aprendizagem que emergem no dia a dia. Além disso, com esse Programa de Extensão foi possível a criação de um método de avaliação semestral da prática docente, além da análise de cada um dos Componentes Curriculares Regulares (CCR). Essa avaliação foi realizada pelos estudantes, de forma prática, objetiva e individual.

Objetivos
Relatar a experiência de avaliação dos CCRs do curso de Medicina da UFFS, Campus Chapecó, no semestre 2019.2.

Relato de experiência
Foram estruturados questionários utilizando a plataforma Google forms® e disponibilizados para cada turma com questões relacionadas aos CCR e aos docentes vinculados, com quem os estudantes tiveram contato ao longo do semestre. Desejava-se identificar possíveis limitações pedagógicas, bem como os obstáculos criados na relação discente-docente. Também foram inseridas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, envolvendo objetivos, metodologias de ensino e de avaliação. Acredita-se que, a partir do conhecimento dos problemas e das potencialidades de cada CCR e de cada docente pela ótica dos estudantes, a coordenação do curso, bem como o Programa de Educação Permanente, poderiam atuar no sentido de reduzir as limitações e potencializar os aspectos positivos identificados. Para cada CCR, os estudantes responderam 10 perguntas elaboradas em escala Likert e. Na sequência, avaliaram cada um dos docentes com perguntas no mesmo formato. Ao final do questionário, havia um espaço para registro discursivo de aspectos gerais. As perguntas foram elaboradas e qualificadas por um grupo de sete (07) professores de áreas distintas. Assim, todos os 44 docentes e 35 CCRs foram avaliados pelos discentes, por links disponibilizados na plataforma moodle.

Resultados
Na 1ª fase do curso, 36 estudantes responderam a avaliação, na 3ª fase 28 estudantes, na 5ª fase 35 discentes e na 7ª fase 33, contabilizando um número de 130 avaliações realizadas. A partir das respostas, foram gerados gráficos que foram enviados para o e-mail para cada docente e para os responsáveis por do respectivo CCR. Além disso, a coordenação do Curso de Medicina recebeu a avaliação de todos os CCRs e docentes. O Curso de Medicina da UFFS - campus Chapecó possui como diretriz uma formação de qualidade, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. Por isso, avaliar, diagnosticar problemas, refletir e buscar soluções torna-se indispensável. O formato de avaliação do semestre 2019/2 contou com requisitos de grande relevância para a organização do curso como: avaliação individual e objetiva de cada CCR e cada docente, englobando todos os componentes, espaço para reflexão descritiva, feedback para cada professor individualmente com gráficos e para cada coordenador de CCR. Outrossim, nota-se o desejo dos estudantes em expressar sugestões a partir de reflexões secundárias a experiência, como agente atuante no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Foi possível verificar um alto índice de adesão ao processo de avaliação dos CCRs e atuação docente no Curso de Medicina coma utilização desse tipo de ferramenta. Esse modelo auxiliou na tomada de decisões pela gestão e para a inclusão de temas a serem trabalhados no Programa de Educação Permanente Docente.

Fatores associados ao desempenho do estudante na prova de Residência Médica

Maria Cristina de Andrade[1],Maria Wany Louzada Strufaldi[1],Rimarcs Gomes Ferreira[1],Rosana Fiorini Puccini[1]

1 UNIFESP-EPM

Palavras-chave: Faculdade de medicina, Teste de progresso, Internato médico, Residência Médica.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A forma e o conteúdo das avaliações dos estudantes de medicina devem contemplar o conhecimento adquirido bem como habilidades específicas e elementos de ordem afetiva, como as atitudes frente às situações da prática profissional. A avaliação do desempenho do estudante de medicina tem sido sistematicamente realizada. Além das avaliações específicas realizadas pelos Departamentos que administram suas respectivas disciplinas, avaliações globais têm sido realizadas por meio de: Teste de Progresso, Provas de Habilidades e Atitudes e Prova de Residência Médica.

Objetivos
Analisar a presença de correlação e associação entre as notas dos Testes de Progresso, provas de Habilidades e Atitudes e notas de desempenho no internato em relação às notas de Residência Médica (RM) de alunos ingressantes no curso médico da Faculdade de Medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo retrospectivo com análise longitudinal das notas das Provas de Progresso (PP), Habilidades e Atitudes (HA), Coeficiente de Rendimento do 5º e 6º anos (CR 5º e CR 6º) e prova de Residência Médica (RM). Foram incluídas as notas das PP da 1ª à 6ª série, da prova de HA realizada na 5ª série, do CR na 5ª e 6ª série, e a nota da prova teórica e o resultado final da prova de RM de alunos matriculados no 1º ano do curso de medicina. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi realizada análise longitudinal de 684 notas das Provas de Progresso do 1º ao 6º anos, 111 de Habilidades e Atitudes (5º ano), 228 coeficientes de rendimento do 5º e 6º anos e 211 notas da prova de (RM. Analisou-se a correlação de Pearson entre as notas e os fatores associados às notas da RM por regressão linear.

Resultados
As notas das provas de Progresso (1º ao 6º ano) e Habilidades apresentaram pelo menos uma correlação moderada e significante entre si. As notas da prova teórica e nota final da RM tiveram correlação moderada com as notas de desempenho no internato. A nota teórica da prova de RM se associou ao desempenho no internato no 6º ano (Beta=0,833; p<0,001) e nota final da prova de RM se associou às notas da prova de Habilidades e Atitudes (Beta=0,587; p<0,001), desempenho no 5º ano (Beta=0,060, p=0,025) e prova de Progresso do 6º ano (Beta=0,038; p=0,061).

Conclusões
Houve correlação significante entre as notas das diversas provas. A nota da prova de Residência Médica se associou positivamente ao desempenho do aluno no internato e prova de Habilidades, com tendência de associação do Teste de Progresso do 6º ano com o desempenho final na prova de RM.

Psicocine - Desafios De Um Projeto De Extensão De Cinema Comentado Na Graduação De Medicina

Guilherme Aguiar Dias[1],Igor Batista Cavalcanti[1],Maria Luiza Sales[1],Mariane Silveira Barbosa[2]

1 ICS - FUNORTE
2 ICS- FUNORTE

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O uso de filmes no curso de medicina para discussões em saúde mental tem aumentado nas últimas décadas. Muito embora indivíduos com transtornos mentais nem sempre sejam retratados adequadamente nestes, acredita-se que o contato através do recurso cinematográfico, mediado por um profissional,possa propor reflexões voltadas para a desconstrução de estereótipos e contribuir na diminuição da resistência ao atendimento psiquiátrico pelo futuro médico.

Objetivos
Relatar as dificuldades encontradas pelos discentes de medicina integrantes de um projeto de extensão voltado ao debate de temas em saúde mental entre discentes, professores e a comunidade.

Relato de experiência
O Psicocine é um projeto de extensão composto por alunos de Medicina da ICS-Funorte, na cidade de Montes Claros, entre 2019 a 2020, do 6º ao 12º períodos. Ocorreram discussões de filmes que retratassem transtornos mentais na comunidade, apontados como prevalentes na literatura. Foram 10 reuniões quinzenais de debate; 15 alunos integrantes, com responsabilidade de coordenar uma sessão ou auxiliar na coordenação do projeto; 16 professores convidados, de várias áreas do conhecimento; 70 indivíduos como público externo, incluindo pertencentes a diversos cursos, e 10 reuniões para capacitação científica, para a confecção de comunicações relativas ao projeto, sem a presença da comunidade.

Resultados
Os desafios encontrados foram o menor engajamento dos acadêmicos de medicina nos debates, conflito de datas com atividades curriculares médicas, resistência dos discentes às atividades científicas, necessidade de migração para modelo online em função da pandemia do COVID-19, dificuldades de comunicação entre integrantes do projeto e o uso de modelos rígidos na condução de reuniões. Quanto ao engajamento, houve melhora parcial com a maior ambientação dos participantes, as reuniões tornaram-se menos rígidas, mas a comunicação continuou limitada por fatores como timidez e a falta de entrosamento entre os pares. Já o fato de o currículo médico ser integral acaba por, eventualmente, limitar a flexibilidade necessária para as atividades de extensão gerando potencial absenteísmo. Quanto a resistência à adoção das atividades científicas, houve melhora parcial à medida que alguns discentes publicaram resumos em eventos externamente. Relativo às dificuldades com o modelo online, estas se deveram, principalmente, à falta de experiência em reuniões neste formato, mas as competências foram sendo adquiridas ao decorrer do projeto pelos discentes e essa dificuldade foi sendo dirimida.

Conclusões ou recomendações
Para realização de projetos similares e minimização dos desafios expostos recomenda-se que as discussões de cinema levem em consideração as potencialidades dos acadêmicos, como expressarem-se através de árvores de ideias, caixa de perguntas direcionadas, desafios, ao invés de sugerir reuniões com formatos rígidos. Incentivar atividades de iniciação à docência aos discentes, como organização de aulas sobre um tema científico. Além disso, que se utilize de formas de interlocução com outras artes para aumentar o engajamento, como pintura, música e dança. Finalmente, é importante fomentar o feedback franco e as estratégias de comunicação clara e objetiva entre os participantes. Assim, oportuniza-se o crescimento enquanto grupo e contribui-se para a diminuição dos estigmas no atendimento em saúde mental no estudante de medicina.

Gamificação do Ensino: Relato sobre o Uso de Diferentes Metodologias

João Vitor Matachon Viana[1],Igor Pereira de Carvalho[1],Barbara Brandt Moura[1],Bernardo Rodrigues Lourenço[1],Isabelly Nascimento Souza[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Pré-Médica; Educação Baseada em Competências; Aprendizagem; Metodologia.

Área: Avaliação - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A gamificação é uma estratégia de ensino que se baseia na utilização de dinâmicas, com a finalidade de otimizar a aprendizagem, a partir duma didática de fácil compreensão. Existem diversas formas de sua implementação no âmbito acadêmico, sendo as que envolvem recursos tecnológicos as consideradas mais atrativas. No Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), o projeto Jogos Semiológicos, criado pelos acadêmicos e em funcionamento desde 2016, busca, por meio da gamificação, o fortalecimento de conteúdos anteriormente ministrados na disciplina de Semiologia Médica e Propedêutica por meio de jogos de perguntas/respostas e de habilidades práticas, com o auxílio dos docentes, aos estudantes do Ciclo Básico do Curso de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de jogos educativos, embasado na ideia de gamificação do ensino, com uso de sistemas mecânico e on-line.

Relato de experiência
Realizaram-se, no Auditório do Curso de Medicina, as atividades com sistema mecânico, através de batedores, onde projetaram-se as perguntas e as atividades práticas que os alunos deveriam executar. Em relação ao sistema on-line, realizado no Laboratório de Informática, utilizaram-se perguntas de múltipla escolha disponibilizadas na plataforma Kahoot. Cada equipe selecionava um membro para logar-se ao sítio eletrônico e as perguntas eram liberadas aos participantes de forma síncrona. Além disso, houve também um teste prático. A pontuação final e o ranking foram calculadas a partir de: velocidade de acionamento do sistema, batedor ou plataforma on-line, e número de acertos de cada equipe.

Resultados
Os Jogos Semiológicos tradicionalmente utilizam-se do sistema mecânico para praticar as atividades com os alunos às vésperas de semanas de provas. Atualmente, existe apenas um conjunto do equipamento disponível na instituição; sendo assim, seu uso está sujeito à disponibilidade de horário e ao funcionamento da maquinaria. No dia 04/09/2019, a atividade agendada com alunos do Módulo II, foi impossibilitada tecnicamente de utilizar o equipamento tradicional. Assim, para garantir que os alunos não fossem prejudicados, criou-se uma sala virtual de competição; a qual foi posteriormente elogiada pelo dinamismo promovido. Embora realizada apenas uma vez, mediante necessidade, a metodologia on-line resultou dados extremamente positivos, servindo de inspiração para futuros trabalhos. Verificou-se ainda boa adesão da turma nas duas formas abordadas, sendo 49 alunos presentes na atividade mecânica, 30 na atividade on-line e 30 em ambas. Os sistemas utilizados não influenciaram na competitividade ou na aceitabilidade, mas impactaram no desempenho por parte dos acadêmicos, sendo inferior no sistema on-line, possivelmente em decorrência da interpretação errônea das questões pelo pouco tempo disponibilizado entre a leitura e a marcação das alternativas.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, corrobora-se que, independente do sistema utilizado, a gamificação do ensino demonstra ser um recurso pedagógico importante, uma vez que pode ser considerada de fácil aceitação e de auxílio na aprendizagem do conteúdo acadêmico. Assim, crê-se que as metodologias devam ser estimuladas entre outras instituições com o intuito de otimizar os processos acadêmicos e, entre elas, a on-line pode demonstrar, ainda, benefícios adicionais uma vez que possibilita a integração de discentes ausentes ou doutras localidades.

2. AVALIAÇÃO

2.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Profissionais Da Saúde Acometidos Pelo Vírus Do COVID-19: Anseios E Percepções

Juliana Souza Revoredo[1],Gledna Pereira de Oliveira[1],Bruna Oliveira Santos[1],Alexandro Martins Moreira[1],Letícia Jacon Vicente[1]

1 FPME

Palavras-chave: Coronavírus; profissional da saúde; infectados.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A COVID-19, doença causada pelo vírus denominado SARS-CoV-2, manifesta-se em quadros clínicos que variam desde pacientes oligossintomáticos àqueles com necessidade de suporte ventilatório. Devido disseminação de pessoa a pessoa, esta infecção vem trazendo a saúde mundial desafios e incertezas frente a pandemia estabelecida, que resulta num espantoso número de óbitos registrados em todo o mundo. Nesse contexto, os profissionais de saúde são considerados grupo de maior risco de contaminação, uma vez que estão na linha de frente no combate ao coronavírus. Uma vez diagnosticados com COVID, muitos acabam por sofrer preconceito e afastamento social, o que pode trazer impactos na saúde física e mental de tais indivíduos.

Objetivos
Explorar a experiência vivenciada pelos profissionais de saúde que foram acometidos pelo COVID-19 e a influência sobre sua qualidade de vida.

Relato de experiência
Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso, que contou com a observação participante de duas profissionais de saúde com atuação em um município do sul da Bahia: uma de atuação na assistência especializada, que foi acometida pelo vírus, e outra de atuação na vigilância epidemiológica. O tema é explorado a partir da vivência destas profissionais, no contato com trabalhadores de saúde que foram acometidos pelo COVID-19. Mediante relatos, percebe-se que a maioria dos profissionais queixam-se que a desinformação sobre essa doença propicia insegurança e riscos. Além disso, dizem não ter recebido capacitação adequada, ocasionando despreparo que, atrelado ao excesso de trabalho, os tornam mais estressados e vulneráveis à contaminação. Outro ponto de incômodo foi a pouca disponibilidade de testes para essa infecção, assim como a falta de apoio no tratamento após exposição ao vírus e/ou no retorno após o afastamento das atividades profissionais. Também é mencionada a escassez de estrutura e Equipamentos de Proteção Individual, inclusive sua reutilização, o que impacta na prevenção da contaminação.

Resultados
Tantos aspectos permitem inferir impactos negativos na saúde emocional desses profissionais, que relatam não estar recebendo amparo psicológico por parte das instituições contratantes. Além disso, demonstra-se o grande receio da possibilidade de serem veículo de contaminação seus familiares. Muitos desses profissionais ainda precisam lidar com situações de estigma e preconceito, que se traduzem em comportamentos de afastamento e medo das pessoas, gerando sensação de rejeição e isolamento, o que se estendem durante e após o período em que o profissional esteve contaminado.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que é necessário adotar protocolos nos serviços de saúde, tendo em vista proteção e promoção da saúde física e mental dos trabalhadores de saúde, disponibilizando Equipamentos de Proteção Individual, capacitação constante sobre o COVID-19, como ainda instituir espaço de acolhimento a estes profissionais para que seus medos, frustrações e inseguranças possam ser compartilhados.

Avaliação De Egressos Da Área Da Saúde: Uma Revisão

Tamiris Mariani Pereira Deside[1],Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira[1]

1 UNESP

Palavras-chave: educação em saúde - avaliação da educação superior - egresso.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre as experiências de avaliação de egressos de cursos de graduação da área da saúde no Brasil com o desenvolvimento de processos a partir do protagonismo do egresso e sua importante atuação na verificação da qualidade do ensino superior.

Objetivos
Conhecer experiências de avaliação de egressos de cursos de graduação da área saúde no Brasil, identificando processos e o protagonismo do egresso na verificação da qualidade do ensino superior com foco nos cursos de medicina e enfermagem.

Métodos
Foi realizada uma metassíntese, uma modalidade da revisão de literatura, com a finalidade de analisar qualitativamente estudos que tratam da temática da avaliação de egressos do ensino superior. A busca de produções científicas sobre o tema teve como ponto de partida a seguinte questão "Como são avaliados os egressos de ensino superior da área médica no Brasil? ". Optou-se por realizar uma busca nas principais bases de dados da área da saúde PubMed, Web of Science, Lilacs, IBECS e SciELO. Foram encontrados um total de 245 trabalhos e, após a utilização de critérios de inclusão que foram: 1- Trabalho com desenvolvimento de questionário de avaliação de egressos; 2- Trabalho com avaliação de egressos; 3- Trabalho com participação de egressos; 4- Trabalho com indicadores de qualidade na educação superior; 5- Desenvolvimento de metodologias de avaliação da educação superior, foram selecionados 13 artigos, cabe ressaltar que para ser incluído no estudo o trabalho deveria se enquadrar em no mínimo três critérios.

Resultados
Resultados e Discussão: As evidências permitem concluir que o egresso participa do processo de avaliação de forma singular, seu protagonismo fica nítido nos estudos analisados, seja atuante como entrevistado ou sujeito que responde questionário desenvolvido com métricas científicas.

Conclusões
A avaliação de egressos é uma importante ferramenta estratégica utilizada pela gestão de instituições de ensino, podendo ser considerada uma política pública de significativo impacto. As evidências ratificam a necessidade de incorporação de egressos também como protagonista nos processo de autoavaliação institucional.

Parâmetros Organizacionais e Adequação do Serviço de Cirurgia Ambulatorial da Universidade Federal de Viçosa

Gabriel Feu Guarçoni de Almeida[1], Guilherme Pagoto Magalhães[1], Yan Alves Gramacho[1], Monalise Mara Rocha Santana[2], Thomaz de Oliveira Protti[1]

1 UFV
2 UNIFAMINAS MURIAé

Palavras-chave: Procedimentos cirúrgicos ambulatoriais; Serviços de saúde; Atenção secundária a saúde;

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Através de convênio firmado em 2012 com o Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), os benefícios do ambulatório cirúrgico do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Viçosa (CISMIV) se estenderam ao caráter educacional. Tem como finalidade didático-assistencial, dado que seus usuários são atendidos pelos discentes do curso de Medicina, acompanhados por médicos professores ou técnico-administrativos da UFV. Corroborando com essa pesquisa, outros estudos demonstraram que a organização de um serviço de cirurgia ambulatorial, no âmbito da atenção secundária, atende não somente os objetivos educacionais da formação médica como também preconiza o amplo conhecimento aos graduandos, sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e promove a saúde local. Além disso, este tipo de convênio resulta em ganhos na formação médica do aluno, na promoção da saúde nas comunidades e contribui com a humanização da relação médico-paciente, proporcionando aquisições importantes, como maior habilidade, segurança e paciência no atendimento aos pacientes.

Objetivos
Caracterizar os parâmetros organizacionais e de adequação do serviço de cirurgia ambulatorial da UFV, em relação à sua proposta didática e assistencial. Analisar a capacidade de organização do ambulatório em manter o acompanhamento necessário do paciente e a capacidade de solucionar problemas num curto prazo.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza aplicada que procurou explicar o comportamento do objeto de estudo e estabelecer matematicamente as relações causa-efeito, por onde foram interpretados os resultados. Com relação aos objetivos, classifica-se como descritiva, e quanto aos procedimentos, como pesquisa documental. Todo o processo da pesquisa atendeu aos princípios éticos dispostos na Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFV, de acordo com o parecer n˚ 2.706.221. Para avaliar o aspecto organizacional realizou-se observação participante, pesquisa documental no website do CISMIV e utilizou-se 368 prontuários dos pacientes atendidos no ano de 2018.

Resultados
O serviço atende 10 municípios da microrregião, sendo que o município sede representava mais de 40,0% dos atendimentos. A maior parte dos pacientes eram encaminhados da atenção primária, conforme preconizado pelo SUS. Uma pequena porcentagem foi reencaminhada, indicando alta resolutividade dos atendimentos. Menos de 24% dos pacientes orientados a encaminhar a peça cirúrgica para o anatomopatológico retornaram com os resultados. Todos os procedimentos, sendo a maioria exérese de lesões superficiais, foram realizados pelos discentes sob observação direta. Sendo assim, o processo de pesquisa, em consonância com os diversos componentes do processo ensino-aprendizagem da graduação médica, evidencia pontos positivos e negativos deste estágio aos alunos e à comunidade, os quais possibilitam uma avaliação construtiva do curso.

Conclusões
O convênio entre UFV e CISMIV se mostrou uma solução eficiente e resolutiva para atendimento da demanda de cirurgia ambulatorial, apesar de apresentar fragilidades de ordem organizacional e funcional. Os resultados obtidos por essa pesquisa são de grande relevância na avaliação do curso de Medicina, não apenas reafirmando a importância didático-assistencial, mas permitindo identificar e corrigir fatores que acarretariam potencial redução do aproveitamento geral dos discentes e da promoção de saúde à comunidade.

Circuito Saúde: Relato de Experiência Sobre a Implantação em uma Unidade de Saúde

Davi Torquato de Araujo Goncalves[1],Lucas Rogério Martins Souza[1],Ana Manuela Diógenes Teixeira[1],Antônio Eusébio Teixeira Rocha[1],Antônio Eusébio Diógenes Teixeira[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Prevenção. Promoção. Educação em Saúde.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O projeto "Circuito de Saúde" é um programa implantado em uma unidade de saúde do município de Fortaleza. Esse projeto conta com a participação de um serviço multidisciplinar e aborda ações com diversas temáticas, sempre focando no eixo educação em saúde.

Objetivos
Relatar a implantação de um projeto de saúde, durante o período de pandemia, em uma unidade secundária de saúde.

Relato de experiência
O projeto Circuito de Saúde, iniciado em abril de 2020, em uma unidade secundária de saúde, teve a participação dos servidores e dos alunos do curso de Medicina. Nesta unidade, foi desenvolvido um projeto de intervenção que servia como aprendizado dos alunos por meio de aulas práticas, possuindo, assim, estratégias para alcançar pacientes e funcionários da unidade. Entre seus objetivos, tem-se o fornecimento de serviços de educação e saúde para a população, a ocupação do tempo prévio ao atendimento com informações, a prevenção do descontentamento dos pacientes com possíveis atrasos, bem como o afastamento de doenças e a promoção saúde. Trata-se de um serviço multidisciplinar, que conta com vários profissionais de saúde, sendo, assim, possível garantir um campo multi e interdisciplinar de conhecimentos e práticas que são transmitidos para a comunidade. O projeto é realizado na modalidade roda de conversa com especialistas, objetivando conscientizar e orientar os ouvintes sobre hábitos equivocados em tempos de pandemia, além de orientações sobre atividade física e alimentação como bons remédios.

Resultados
A ação traz benefícios ao conscientizar a população, por meio de esclarecimentos sobre diversas patologias, além do auxílio na prevenção de doenças e na promoção de saúde. Essa ação visa explorar, de forma coletiva, as experiências vivenciadas durante todo o processo de cuidado, bem como nivelar o conhecimento inicial do paciente sobre os processos de saúde para que seja fortalecido seu protagonismo em face das informações, fazendo que aumente o conhecimento e melhore sua qualidade de vida. Porém, ainda apresenta algumas dificuldades com relação à população que, muitas vezes, não apresenta interesse em obter mais informações acerca da saúde, visando apenas ao atendimento médico. Os funcionários com uma carga horária intensa de trabalho acabam não conseguindo um momento para participação efetiva.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o Circuito Saúde é um projeto importante para promoção e gestão de uma unidade de saúde, uma vez que trabalha de forma multidisciplinar com o intuito de fomentar mais conhecimento em saúde coletiva e melhorar o fluxo de atendimento, contudo precisa ser mais bem desenvolvido e contar com maior engajamento de profissionais e pacientes para atingir melhor eficácia.

Panorama Nacional dos Métodos de Ensino nas Escolas Médicas

Lorrany Junia Lopes de Lima[1], Wellen Zane Nunes Andrade[1], Maria Augusta Vasconcelos Palácio[1], Luiz Fernando Quintanilha[2], Iukary Takenami[1]

1 UNIVASF
2 UNIFTC

Palavras-chave: Ensino; Métodos; Aprendizagem; Educação Médica; Escolas Médicas.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Nas últimas décadas, os estudiosos do ensino em saúde têm se empenhado em promover e adequar o ensino médico aos novos paradigmas educacionais, integrando novas ferramentas, métodos ativos e inovadores ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, foi apenas em 2014, com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina, que as novas práticas educativas, pautadas em metodologias ativas de aprendizagem, passaram a ser integradas às Instituições de Ensino Superior (IES). Considerando as recomendações das DCN, torna-se importante a avaliação das IES frente a incorporação de métodos ativos e inovadores à formação médica.

Objetivos
Avaliar os métodos de ensino adotados pelas IES no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de medicina no país.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa e analítica. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a agosto de 2019 e foi realizada mediante consulta ao portal das Escolas Médicas do Brasil, Projeto Pedagógico de Curso e, quando necessário, website institucional. Foram considerados inovadores os currículos que adotaram, explicitamente, a utilização de estratégias não tradicionais de ensino como a Aprendizagem Baseada em Problemas e outras metodologias ativas de aprendizagem. Por outro lado, currículos que apresentaram matriz curricular segmentada em disciplinas e aulas expositivas foram considerados tradicionais.

Resultados
Das 340 escolas médicas identificadas no período de estudo, 82 (24,1%) não informaram sobre o método de ensino adotado em nenhuma das bases de informações avaliadas. Os métodos inovadores foram majoritários, sendo ofertados por 200 (77,5%) escolas médicas. Por outro lado, 58 (22,5%) IES ainda mantêm os métodos tradicionais de ensino, focados em aulas expositivas e não interativas. Destas, a maioria localiza-se nas regiões Sudeste (46,6%) e Sul (24,1%). As regiões Nordeste (94,7%) e Norte (83,6%) são as que concentram a maior quantidade de IES que incorporaram, formalmente, um currículo inovador no ensino médico em relação ao método tradicional. Ademais, currículos inovadores foram observados em maior frequência em IES privadas (80,8%) e em municípios de pequeno/médio porte (80,8%), demonstrando um movimento crescente, embora ainda lento, das IES em se adequar aos métodos de ensino inovadores. As IES mais recentes, criadas a partir de 2013, foram as que apresentaram os maiores índices de currículos inovadores comparado ao tradicional (94,9% vs 75,8%, p=0,013).

Conclusões
A incorporação de métodos inovadores nos currículos médicos foi mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste, a partir de 2013, aparentemente impulsionadas pela criação do Programa Mais Médicos. Essas mudanças ainda mostram-se discretas em outras regiões do país e representam estratégias inovadoras como forma de avançar e de aprimorar a educação médica no Brasil, promovendo um maior desenvolvimento cognitivo, nas competências socioemocionais e em novos campos de práticas. É importante salientar que, apesar de haver evidências que sustentam a incorporação de tais inovações, esse processo de migração não é simples, pois a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem requer coerência com a proposta pedagógica do curso, avaliação, planejamento e engajamento dos múltiplos sujeitos sociais que compõe as IES.

Residência Médica em Rede em Psiquiatria: Um Modelo Inovador de Treinamento Médico no Brasil.

Marcelo Bruno Generoso[1],Paulo Marcelo Naoum Mazaferro[2],Ana Cristina Ribeiro Zollner[2],Lucia Langanke de Oliveira[2],Rosana Cristina Poli Casagrande Garcia [2]

1 SECRETARIA MUNICIPAL DA SAúDE
2 SMS

Palavras-chave: Residência médica em rede ; psiquiatria

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Um modelo ideal de residência médica em psiquiatria permanece em debate. Apesar dos diferentes equipamentos públicos voltados saúde mental disponíveis no Brasil, os programas de residência estão concentrados em hospitais terciários dispondo de enfermarias e ambulatórios. Apresentamos a proposta do Programa de Residência Médica em Rede em Psiquiatria da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Dentre as redes de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS) destaca-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Ambulatório de Saúde Mental, Hospital Psiquiátrico Especializado, Hospital Dia, Hospital Geral com Unidade de Referência Especializada em Psiquiatria, Pronto Socorro e Residências Terapêuticas.

Objetivos
Considerando a diversidade dos equipamentos de saúde mental disponíveis no SUS optamos por potencializar as estratégias de ensino dentro da RAPS incorporando cenários de prática e ampliando a formação dos residentes.

Relato de experiência
O programa é dividido em três anos. O primeiro ano de residência inclui os estágios de enfermaria psiquiátrica (30%), emergência psiquiátrica (10%), neurologia (5%), clínica médica (5%), atendimento em saúde mental extra-hospitalar (30%) e curso teórico (20%). O segundo ano divide-se em atendimento em saúde mental extra-hospitalar (50%), interconsulta psiquiátrica (10%), emergencia psiquiátrica (10%), psicoterapia (10%) e curso teórico (20%). Por fim, o terceiro ano compreende atendimento em saúde mental extra-hospitalar (50%), psicoterapia (10%), reabilitação (10%), estágio optativo (10%) e curso teórico (20%). Atualmente existem 30 residentes matriculados inseridos em 27 cenários de prática.

Resultados
A proposta inovadora da residência médica em rede organizada pela Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo incorpora, em um formato regionalizado, equipamentos de saúde mental para além da enfermaria psiquiátrica e do ambulatório de saúde mental. Foram incluídos diferentes cenários extra-hospitalares sendo eles UBS no segundo e no terceiro ano, NASF no terceiro ano e CAPS nos três anos de formação. A organização do programa prioriza a atenção primária à saúde e respeita os princípios doutrinários e organizacionais do SUS bem como os princípios da atenção básica. Essa mudança de paradigma oferece aos residentes uma formação ampla e imersiva no SUS. Existem importantes diferenciais em nosso modelo voltado para a saúde pública pois buscamos além da formação de excelência em psiquiatria o domínio dos fluxos da RAPS, seus procedimentos internos e possibilidades bem como sua integração com as outras redes de cuidado e recursos da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A elaboração de um projeto pedagógico e uma grade horária envolvendo dezenas de cenários de prática e preceptores com formações acadêmicas diversas é desafiante, mas acreditamos que isso traduz-se em uma potência do programa ao incorporar visões complementares da saúde mental. Apesar das adversidades enfrentadas consideramos essa experiência enriquecedora para os residentes e para os trabalhadores do SUS que sentiram-se revigorados com a nova proposta.Esperamos que nossa experiência possa auxiliar outros gestores públicos na implantação de programas de residência medica em rede.

"TELE CORONA" - Um serviço de Teleatendimento e Educação em Saúde no contexto de uma pós graduação: Relato de Experiência

David do Nascimento Pereira[1],Simone Bueno de Oliveira Carvalho[1],Lana Bruna da Silva[1],Vera Lucia Furtado[1],Cilene Lisboa do Amaral[1]

1 PREFEITURA DE SOROCABA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Telemonitoramento, Serviços de Saúde

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em um cenário de uma pandemia, muitos programas de Residência Multiprofissional em Saúde precisaram adaptar seus projetos pedagógicos e realizar modificações nos cenários de prática. Desse modo, mudanças repentinas forçaram serviços, programas e profissionais de saúde a construir novos contextos de abordagem e a utilização de novas interfaces de atendimento à população. Diante desse contexto, a Secretaria de Saúde do município de Sorocaba criou no mês de abril de 2020 o serviço "Tele Corona" - modalidade de telessaúde que oferece orientações relacionadas ao Coronavírus à população por meio de atendimentos telefônicos fornecidos por profissionais de saúde da cidade. O serviço conta com a colaboração de residentes multiprofissionais de saúde.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência que o serviço em destaque proporciona no contexto de pós-graduação em que a residência multiprofissional está envolvida, considerando o cenário pandêmico.

Relato de experiência
Com o intuito de esclarecer dúvidas da população sobre o novo coronavírus, de maneira a reduzir a procura por atendimentos nas unidades de saúde, o canal telefônico ofertou atendimentos durante 9 horas diárias de segunda à sexta-feira. A criação do serviço foi possível devido ao desenvolvimento, em parceria com o Parque Tecnológico do município, de um sistema online para auxiliar os profissionais de saúde que realizavam os atendimentos. Para integrar o corpo operacional do "Tele Corona" foram convidados residentes dos Programas de Residência em "Saúde da Família e da Comunidade" e "Saúde Mental com ênfase na Atenção Básica" os quais foram capacitados para manejar o sistema online, assim como estar atento aos fluxos e protocolos municipais, realizar escuta qualificada, prestar informações fundamentadas em fontes confiáveis e orientando a busca por serviços de saúde quando fosse necessário.A equipe era formada por profissionais de diversas categorias, tais como assistentes sociais, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Durante as ligações as dúvidas pairavam sobre diversos assuntos: sinais e sintomas; sinais de alerta e busca de serviço; formas de contágio, tratamento e prevenção; vacinação contra a gripe; isolamento domiciliar, abertura e fechamento de serviços e etc. Além disso, o serviço do "Tele Corona" iniciou um projeto de educação em saúde acerca dos cuidados de higiene para prevenção a COVID 19 como também orientação para a busca por serviços caso houvesse algum tipo de sintoma.

Resultados
A partir da experiência de teleatendimentos realizada ao longo da permanência dos residentes multiprofissionais no "Tele Corona" foi possível observar a aprovação e adesão da população ao serviço prestado, bem como a ampliação do acesso às informações e orientações no que tange ao coronavírus.

Conclusões ou recomendações
Portanto, fica evidente que, no contexto da Residência Multiprofissional, principalmente aquelas com cenário de prática na Atenção Básica, estar e conhecer o território é importante para realizar ações de intervenção. Contudo, mais do que isso, é fundamental que os profissionais ao longo de sua formação sejam capacitados para atuar em diferentes cenários e utilizando diferentes interfaces para oferecer seus serviços assistenciais para a população. Dessa forma, a experiência do serviço citado, expande os olhares para as novas tecnologias de informação e como estas podem ampliar a gama de possibilidades para atuação dos profissionais de saúde.

A prevalência do conhecimento teórico e prático no manejo da vítima de parada cardiorrespiratória por estudantes de medicina

Sara Cristine Marques dos Santos[1],*Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos*[1],*Ivana Picone Borges de Aragão*[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Ressuscitação Cardiopulmonar

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O estudante de medicina é treinado para como agir em situações que possam culminar em risco de vida. Uma emergência que pode vir a ser enfrentada por eles é a parada cardiorrespiratória (PCR), sendo necessária a realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A PCR é um problema de saúde pública e estima-se que há aumento de mortalidade decorrente da demora do início da realização da RCP.

Objetivos
O objetivo do presente estudo foi identificar a preparação do aluno de medicina para o atendimento de vítimas de PCRe o manejo da RCP.

Métodos
Realizou-se uma coleta quantitativa e transversal dos dados obtidos através de um questionário anônimo, distribuído após a aprovação do CEP, nº de parecer 2.971.794, contendo perguntas relacionadas ao reconhecimento de uma PCR e os procedimentos da manobra de RCP, respondidos por 285 estudantes de Medicina nos anos de 2018 e 2019.

Resultados
: De um total de 285 alunos, 140 (49,1%) se consideram aptos e 130 (45,61%) não se consideram aptos a a realizar a manobra de RCP, 15 (5,26%) não informaram. Sobre a identificação da PCR, 226 (79,3%) consideram-se capazes, 41 (14,39%) relatam não ser e 18 (6,32%) não responderam. Relacionado ao procedimento de RCP, 158 (55,4%) souberam informar corretamente que há diferença no procedimento quando realizado em gestantes, 31 (10,9%) negaram haver diferenças, 78 (27,4%) não souberam responder e 18 (6,3%) não informaram. Na de profundidade das compressões em crianças, apenas 30 (10,5%) responderam corretamente, com 34% de abstenção de resposta. No que tange os conhecimentos eletrofisiológicos da PCR, 169 (59,3%) desconhecem a diferença de ritmos chocáveis e não chocáveis 111, (38,95%) afirmaram conhecer, 5 (1,75%) não informaram. Na agilidade no a vítima em PCR, 26% responderam corretamente para o tempo em que a parada pode ser considerada irreversível, 46,3% estimaram um tempo acima do limite, 27,3% não informaram ou não souberam responder.

Conclusões
Observa-se que cerca de metade dos estudantes não se consideram aptos a realizar uma manobra de RCP, confrontando com aproximadamente 80% que se consideram capazes de identificar uma PCR, mostrando a prevalência do conhecimento teórico fisiopatológico em detrimento do prático, evidenciando a necessidade de implantação de treinamentos em modelo "hands on". No que tange aos conhecimentos teóricos de RCP, é preciso que haja maior foco em disseminar os procedimentos que constam nas diretrizes, para aliar a prática e a teoria na redução de sequelas e óbitos pós PCR

Ensinando Práticas de Saúde Bucal para Escolares em Escola Pública: Relato de Experiência

Geovana Correia Nery[1],Laura Beatriz Gomes dos Santos [1],Anna Lecticia Martins de Araujo Carvalho [1],Raquel Pimenta Fernandes[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: saúde bucal, interação comunitária, ensino médico

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Na infância, as crianças devem ser instruídas a ter uma rotina de cuidados com a saúde. Nesse sentido, o principal local para abordar essa temática é a escola, visto que compõe uma área de aprendizado, tanto em relação a matriz curricular como os hábitos de vida. Dentre os temas a serem abordados, deve-se incluir a saúde bucal, pois quando feita de forma inadequada pode apresentar como principal consequência a cárie. Essa doença tem maior prevalência nas idades de 0 a 6 anos, de acordo com o Ministério da Saúde, e pode provocar sensibilidade dental constante, cavidades dentárias, mau hálito, e até a perda do dente. Dessa forma, ministrar uma ação sobre como higienizar os dentes passo a passo possibilita o aprendizado das crianças e promove a saúde coletiva.

Objetivos
Esse trabalho objetiva compartilhar a metodologia de estímulo a promoção da saúde bucal entre crianças nas escolas por meio de atividades dinâmicas e descrever a experiência na visão dos alunos de medicina em saúde na infância.

Relato de experiência
Os acadêmicos do terceiro período foram divididos em grupos de 10 pessoas, sendo responsáveis por temas de saúde na infância para apresentar às crianças em escola pública. O grupo de saúde bucal optou pelo ensino às crianças por meio de um teatro com marionetes que incluíam um dente com cáries, uma escova, um creme dental e um fio dental com objetivo mostrar como ocorre a prevenção de cáries com a escovação. Também foi produzido um cartaz colorido com as instruções passo a passo de como limpar os dentes (movimentos circulares ou verticais, repetindo 10 vezes, escovar a língua e utilização do fio dental), o qual foi explicado após o teatro por meio de uma dentadura grande e uma escova de dente, de forma lúdica e prática. Após a apresentação foi cantada a música Três Vezes Ao Dia Com Colgate, exemplificando o número mínimo de vezes que deve-se escovar os dentes e reforçada a necessidade de se fazer a higiene bucal sempre após refeições. Posteriormente foi aberto um momento para algumas crianças praticarem a escovação a partir das instruções, além de tirar dúvidas.

Resultados
A atividade foi desenvolvida e apresentada sem adversidades. As crianças ficaram entretidas com as ideias de marionetes e da música, o que mostrou atenção às instruções passadas. O momento deixado para elas fazerem a atividade foi favorável para sanar dúvidas como quais movimentos fazer, quantas vezes e o uso do fio dental. Algumas crianças comentavam o fato de em casa não ter fio dental refletindo a dificuldade de promoção da saúde bucal de forma global nas classes sociais.

Conclusões ou recomendações
A escola é o local de primeiro contato das crianças com informações do mundo exterior e por isso a produção de projetos para a promoção da saúde infantil com ações coletivas e programáticas é imprescindível como forma de aprendizado. Desse modo, a atividade realizada foi conclusiva dentre os estudantes por meio da prática, aumentando a interação dos mesmos com a comunidade e permitindo maior adesão e satisfação do público envolvido.

Promovendo saúde pela educação popular para adolescentes: uma revisão integrativa da literatura

José Arinelson da Silva [1],Emille Sampaio Cordeiro[1],Clarice Maria de Moraes Ferreira[1],Vinicius Gomes Mota[1],Maria Andrezza Gomes Maia [1]

1 UFCA

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde do adolescente. Promoção da saúde.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A adolescência é uma fase da vida com particularidades biológicas, psíquicas e sociais. Assim, demanda-se que as politicas de educação popular em saúde tenham metodologias específicas para esse público alvo. Dotar os indivíduos de condições de prover sua própria saúde é uma proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) e é um processo complexo, em que exige-se propostas de intervenção que respeitem as singularidades dos sujeitos, diagnostiquem os problemas e gerem bem-estar social.

Objetivos
Reunir os conhecimentos pertinentes, produzidos entre 2015 e 2020, em bases de dados científicos, quanto à utilização da educação em saúde na promoção à saúde na adolescência.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados eletrônicos MEDLINE E LILACS. Os descritores utilizados foram Educação em Saúde, Saúde do Adolescente e Promoção da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos completos gratuitos publicados em inglês e português entre 2015-2020. Foram excluídos os artigos de revisões sistemáticas e os que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

Resultados
Foram encontrados 113 artigos e, após utilizar os critérios de inclusão, restaram 8 que foram utilizados na pesquisa. Segundo a literatura analisada, é consenso que a adolescência é um período da vida onde as estratégias de prevenção de agravos e promoção de saúde através da educação são bastante efetivas. O ambiente escolar é importante nesse processo, sendo destacado por alguns trabalhos como um espaço fundamental para viabilizar as ações educativas com os adolescentes. Entre os temas mais abordados pelas ações de educação popular em saúde nessa faixa etária estão a saúde sexual e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, os malefícios do uso de drogas ilícitas e a promoção de hábitos de vida saudáveis. Algumas estratégias foram utilizadas para efetivar as ações nesse contexto, como o uso de tecnologias tais quais as redes sociais e mensagens de texto a fim de propagar informações sobre os temas, bem como a utilização de recursos audiovisuais (filmes e músicas) como geradores da discussão. O uso de tecnologias da informação e comunicação também foi apontado como uma estratégia que deve ser difundida a fim de integrar as equipes de educação em saúde e a comunidade.

Conclusões
Portanto, verifica-se que a educação popular em saúde atua como ferramenta positiva no processo de promoção de saúde quando empregada junto ao público adolescente. Destarte, sugere-se que as unidades de saúde fomentem o vínculo com as instituições de ensino, utilizando esses ambientes como centros de promoção de saúde ao público adolescente. Contudo, se faz necessário que mais estudos sejam realizados e que outras iniciativas de educação popular em saúde sejam destinadas aos jovens, a fim de que essa população seja, de fato, amparada respeitando-se suas singularidades.

Análise Temporal da Resolutividade da Atenção Primária em Saúde no Município de São Caetano do Sul

Anisteli Fernandes Campos de Oliveira [1],Elizabeth yu me Yut Gemignani[1]

1 USCS

Palavras-chave: Avaliação de Processos (cuidados de saúde), Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica a Saúde, Estratégia Saúde da Família

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Atenção Primária em Saúde (APS) é caracterizada pelo conjunto de ações que abrange a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. De acordo com os princípios da APS essa deve ser a ordenadora do cuidado da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Nesse sentido, a resolutividade da APS é a competência do serviço em solucionar os problemas em saúde, podendo ser avaliado de acordo com a eficiência e a capacidade de suprir as necessidades de saúde e as demandas da população local. Espera-se de um serviço resolutivo que, 85% dos problemas em saúde sejam sanados na APS e que ocorra uma diminuição dos encaminhamentos para referência nos níveis de atenção secundária e terciária da RAS. O município de São Caetano do Sul conta com dez unidades básicas de saúde. Ao final de 2019 o vírus SARS-CoV-2 deu origem a uma pandemia mundial. O município de São Caetano do Sul demonstrou-se como modelo no combate à doença e utilizou todo o seu aparato de atenção primária a saúde para tal.

Objetivos
O objetivo do estudo foi realizar análise temporal da capacidade resolutiva nas Unidades Básicas de Saúde da APS do município durante o triênio 2016-2018 e durante à pandemia em 2020.

Métodos
A pesquisa foi realizada por meio da abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se dos dados secundários produzidos, à partir do ano de 2016, pelos sistemas de informação do DATASUS, SIAB, SISPACTO, PNI e Departamento de Regulação do Município de São Caetano do Sul.

Resultados
No que se refere à porcentagem de cobertura da população pela estratégia saúde da família, o município de São Caetano do Sul se demonstrou com valores superiores ao da Federação e ao do Estado de São Paulo. Retrospectivamente, evidencia-se que o município de São Caetano do Sul, apresentou melhoria em desfechos de saúde e maior presença e extensão dos atributos da APS no triênio em questão. Avaliou-se ainda que no cômputo geral o município apresenta quedas em algum de seus indicadores de saúde tais como os referentes a saúde da mulher e a cobertura vacinal. Durante a pandemia, o município apresentou taxas de testagem superiores à da federação, e baixas taxas de ocupação de leitos de UTI, quando comparados ao estado e a federação. Segundo os dados dos boletins epidemiológicos de 14/06/2020 a taxa de letalidade da doença no Brasil é de 5,0%, no Estado de São Paulo é de 6,0% e no Município de São Caetano do Sul é de 4,5%.

Conclusões
Conclui-se que há possibilidade de ampliar a resolutividade da APS no município em alguns aspectos, porém, o aparato da atenção primária em saúde é fundamental para a resposta a combate a pandemia enfrentada em 2020. Reforçando assim, a importância nacional da existência do Sistema Único de Saúde, e da fortificação dos atributos resolutivos da Atenção Primária à Saúde.

Produção de uma Cartilha sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis: um Relato de Experiência no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte

Stella Gontijo Sant'anna Vaz de Melo Dorneles[1],Bruna Calado Pena [1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Intervenção; Jovens.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina destacam a participação dos acadêmicos em discussões com grupos sociais e na construção de projetos de intervenção para melhorar seus indicadores de saúde, preservando sua autonomia e seus aspectos culturais. Atendendo a essas orientações, com o objetivo de promover ações interventivas dos alunos, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais oferta a disciplina "Práticas em Saúde Coletiva", no primeiro ano da graduação em Medicina. Um grupo de alunos, aplicando a estratégia de estimativa rápida, em reuniões com Agentes Comunitários de Saúde e com representantes do Conselho local, e avaliando o território do Centro de Saúde São Miguel Arcanjo, na comunidade Vila Fátima, parte do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte - segundo maior aglomerado do Brasil -, notou a necessidade de uma ação, frente à alta incidência e à prevalência da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente entre os jovens. Nessa comunidade, a situação é desafiadora, devido às altas taxas de abandono escolar – e, consequentemente, de analfabetismo -, motivadas pelo ingresso dos adolescentes no tráfico de drogas. Uma vez que já é conhecida a alta concentração de ISTs em populações menos escolarizadas e mais pobres e sabendo que, segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada dia são registrados, no mundo, mais de um milhão de casos de ISTs - com maior prevalência entre indivíduos com idades entre 15 e 49 anos, podendo levar à infertilidade e a graves consequências psicológicas -, o debate torna-se imprescindível.

Objetivos
Relatar a experiência no processo de produção de uma cartilha sobre ISTs destinada a adolescentes do Aglomerado da Serra.

Relato de experiência
Após o diagnóstico da alta prevalência de ISTs, nos adolescentes do Aglomerado, de altos índices de analfabetismo e de baixa frequência desse grupo, no Centro de Saúde, o fornecimento de cartilhas tornou-se a principal estratégia comunicacional. Na confecção do material, foi utilizada linguagem convidativa e acessível ao público, indicando serviços oferecidos pelo Centro de Saúde, como os testes rápidos, e explorando imagens autoexplicativas sobre o uso correto do preservativo masculino (fornecido com a cartilha), a transmissão, a manifestação clínica, o diagnóstico e o tratamento das ISTs. As cartilhas foram distribuídas em parceria com os ACSs, em suas visitas domiciliares, na abordagem direta dos adolescentes vinculados ao tráfico que permaneciam nas ruas, disponibilizada também, no Centro de Referência de Assistência Social e aos membros do Conselho local.

Resultados
Houve grande aumento na procura de preservativos, no Centro de Saúde, sinalizando a criação de novos hábitos de proteção e de enfrentamento das ISTs. Nos âmbitos pessoal e profissional, a atividade foi gratificante, pela atuação no desenvolvimento comunicacional - desde o recebimento e à compreensão da demanda da população -, e pelas investigações acerca de como otimizar os ensinamentos sobre tratamentos e cuidados adequados relativos às ISTs.

Conclusões ou recomendações
A atividade proporcionou atingir os objetivos de aprendizagem da disciplina, a compreensão do processo saúde-doença e do impacto dos determinantes sociais de saúde, motivando a construção de uma cartilha efetiva para comunicação com os adolescentes da comunidade.

Comissão de Indicadores de Atendimento Durante a Pandemia de COVID-19 na Policlínica Dr. Lusmar Veras Rodrigues em Fortaleza.

Thais Ferreira Campos[1],Antônio Eusébio Teixeira Rocha[1],Ana Yasmin Vasconcelos de Oliveira Melo[1],Thais Montenegro [1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Indicadores. Policlínica. Organização Social.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Inaugurada em outubro de 2019, a Policlínica Dr. Lusmar Veras Rodrigues é uma unidade de saúde que compreende o elo entre a atenção primária e a atenção secundária no SUS, sendo administrada por uma Organização Social de Saúde. Com a finalidade de atingir as metas de consultas mensais estabelecidas por essa organização e delinear estratégias para o cumprimento dessas metas, foi implantada, em abril de 2020, a comissão de indicadores.

Objetivos
Relatar a experiência da unidade especializada na manutenção de indicadores de atendimento durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
A comissão de indicadores é realizada por meio de reuniões semanais, sendo composta por representantes de cada setor da saúde, como médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, nutricionista, assistente social e enfermeiro estomaterapeuta. Esses representantes são responsáveis por contabilizar as consultas semanais, apresentar os indicadores e desenvolver uma visão mais estratégica para o cumprimento das metas.

Resultados
Após a implantação da comissão de indicadores, notou-se um aperfeiçoamento no fluxo de atendimentos da Policlínica, devido à maior organização e eficácia na tomada de decisão na gestão da Unidade de Saúde, por meio das estratégias traçadas. Além disso, observou-se que a existência dos indicadores comprova a sua importância por ser um método quantitativo e, ao mesmo tempo, qualitativo que possibilita a proximidade entre administradores e funcionários, destacando a importância do trabalho multidisciplinar para um atendimento mais qualificado, efetivo e seguro ao paciente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a comissão de indicadores mostrou eficácia no processo de desenvolvimento de estratégias e tomada de decisões, uma vez que a unidade conseguiu alcançar, com êxito, a maioria das metas estabelecidas. Ademais, notou-se que a comissão de indicadores cumpriu com o propósito de disponibilizar um projeto simples, ágil e útil para a avaliação em qualquer esfera de gestão e conseguiu facilitar a comunicação com todos os interessados na tomada de decisão, tratando-se de uma estratégia de gestão que promove organização, eficiência e trabalho em equipe, sem a exigência da construção de um novo sistema informatizado.

Aplicabilidade De Protocolos De Avaliação de Debriefing Em Simulações Realísticas

Cintia de Lima Garcia[1],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1],Camila Bezerra Nobre[1],Raimundo Monteiro da Silva Neto[2]

1 ESTACIO FMJ
2 UNIJUAZEIRO

Palavras-chave: Debriefing; Simulation; Avaluation instrument.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A simulação é usada na educação para fornecer um ambiente seguro e rico para o aperfeiçoamento da pratica em saúde.

Objetivos
Objetivou-se analisar aplicabilidade de protocolos de avaliação de debriefing em simulações realísticas.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática desenvolvida de acordo com as recomendações do protocolo PRISMA nas bases MEDLINE/PubMed e Web of Science. A busca ocorreu em fevereiro de 2020. Os MeSH foram organizados com o auxílio dos booleanos "AND" e "OR" da seguinte maneira: "Debriefing" AND "Simulation" OR "Avaluation instrument", e aplicação dos filtros: Relatórios de Caso, Estudo Clínico, Ensaio Clínico, Estudo Comparativo. Os critérios de elegibilidade: artigos originais, versar acerca da temática, independentemente do idioma. Alguns manuscritos foram exclusos por serem: revisões e estudos repetidos. A pergunta norteadora foi fundamenta no acrônimo PICO: Os protocolos de avaliação são úteis para aprimorar o aprendizado e habilidades clinicas em simulações realísticas?

Resultados
Na busca inicial foram obtidos 1031 estudos após aplicados os critérios 24 foram inclusos na amostra final. A avaliação debriefing para simulação em saúde (DASH) foi utilizada para avaliar a melhoria das competências de comunicação, satisfação e confiança do aluno. Os escores do DASH mostram-se com boa confiabilidade e permite aos instrutores melhorar habilidades gerais e promover discussões que tornam o processo mais envolvente. Os alunos foram tão eficazes quanto os docentes, a taxa de resposta na pesquisa DASH foi de 88% e as pontuações dos estagiários mostraram-se semelhantes à dos docentes. O DASH foi comparado com objetivo Estruturado de Habilidades Técnicas e Formas (OSATS) e ambos obtiveram bons resultados. O teledebriefing pode ser menos eficaz do que DASH, mas pode ser solução para programas de simulação com alunos externos ou rurais. A discussão entre pares, o instrumento de avaliação por pares do Instrumento de Interrogação (PADI), facilitado. Pode assumir um bom papel e fornecer uma sessão de interrogatório eficaz com auto avaliação e receber feedback, foi útil para nos centros de simulação. Em contrapartida outro estudo levanta uma série de preocupações acerca da validade do DASH como uma ferramenta para mensuração qualitativa, aponta a distribuição restrita de pontuações no topo da faixa significa que a variações entre as pontuações é baixa.

Conclusões
O uso dos protocolos fez parte de uma abordagem reflexiva e na maioria dos estudos foram ferramentas valiosas no ensino.

Sistema de Informação em Saúde: avaliação da alimentação de dados e a utilização de informações para o planejamento da assistência em saúde

Cintia de Matos Rocha[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Carolina Guidone Coutinho[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luana Oliveira Brumatti[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Base de dados, Estatísticas de Saúde, Gestão em Saúde, Saúde Pública, Estratégia de Saúde da Família.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Com a evolução das tecnologias de comunicação puderam ser criados sistemas com o objetivo de reunir informações regionalmente, relacionando problemas de saúde, condições epidemiológicas e outras diversas informações a fim de estruturar o planejamento estratégico para atuação dos serviços de saúde. Considerando as peculiaridades na área adstrita a cada equipe de Saúde da Família, elaborar planos específicos a cada região é essencial, abarcando no processo de planejamento da assistência informações concretas das databases dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS).

Objetivos
O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização dos SIS na elaboração de planejamento assistencial das equipes de Estratégia de Saúde da Família do município de Colatina – ES.

Métodos
Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, fruto de uma Iniciação Científica desenvolvida no período de julho de 2019 a julho de 2020 por alunas de Enfermagem e Medicina, sendo o estudo realizado com profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). A coleta de dados aconteceu no período de julho a outubro de 2019, compondo o estudo 73 profissionais, sendo 21 auxiliares administrativos, 30 enfermeiros e 22 médicos. A interferência estatística, a compilação, tabulações e cruzamento de dados foram desenvolvidos com base no método de análise de dados de qui-quadrado de Pearson, por meio do software SPSS statistics 22.0, considerado um percentual para validação de significância de $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário do Espírito Santo com o número do parecer 3.403.245 e CAAE: 15471019.3.0000.5062.

Resultados
Por análise dos dados verificou-se que 61,6% (n=45) realiza planejamento estratégico (PE) e apenas 42,5% (n=31) utiliza dados de SIS na elaboração do mesmo, obteve-se também considerações de significância relacionados a elaboração do PE ao uso de SIS ($p=0,001$) e a realização de reuniões para discussão da situação sociodemográfica e epidemiológica ($p=0,013$). Estatisticamente as variáveis de categoria profissional e especialização ao uso de SIS na elaboração do PE teve relevância frente aos dados coletados.

Conclusões
Conclui-se que o processo assistencial na rede de atenção básica poderia ter melhores resultados se houvesse um planejamento estratégico utilizando os SIS. Tais aspectos poderiam ser melhorados com investimento em capacitação dos profissionais envolvidos no planejamento.

TEAM-BASED LEARNING (TBL) COMO METODOLOGIA DE APRENDIZADO PARA O ESTUDO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA.

Matheus Vinícius Mourão Parente[1],*Carolina de Almeida Façanha*[1],*Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque*[1],*Victoria Haya Anijar*[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Acidentes de Trabalho; Serviços de Saúde do Trabalhador; Notificação.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
De acordo com o Ministério da Saúde, são considerados acidentes de trabalho aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral resultando em dano para o trabalhador e representam um dos principais problemas relacionados a saúde desse grupo. Para sua caracterização é necessário que se estabeleça o nexo causal entre o dano e o agente que provocou, ou seja, o agente desencadeia uma lesão ou doença de maneira direta, ou mesmo não se constitui em causa necessária para o fato mas contribui para o surgimento ou agravamento do dano. Dessa forma, o TBL, enquanto metodologia ativa encaixa-se como uma boa ferramenta de aprendizado quanto ao referido tema.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção de um Team-Based Learning (TBL) sobre a Saúde do Trabalhador para os Agentes Comunitários de Saúde e acadêmicos de medicina, oportunidade em que foram debatidos conceitos referentes aos acidentes de trabalho e fluxos de notificação.

Relato de experiência
Em setembro de 2019, estudantes de medicina do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC), promoveram uma explanação sobre os pontos mais relevantes do referido tema, abrangendo a regulamentação para identificação dos acidentes de trabalhos, responsabilidade e direitos do trabalhador. Nesse contexto foram considerados os acidentes típicos e as doenças ocupacionais, bem como o nexo de causalidade e os fatores de risco associados. O TBL foi constituído de 3 fases: a primeira, com conteúdo expositivo, por meio de slides e vídeos, e um questionário aplicado individualmente sobre o tema; a segunda formada por uma dinâmica em 2 grupos de quatro pessoas e 2 grupos de três pessoas, momento no qual o mediador realizou um questionário oral cujas perguntas relacionadas ao conteúdo abordado foram criadas por um grupo e, posteriormente, respondidas pelo grupo oposto, estabelecendo um direcionamento para a identificação e diferenças entre as doenças ocupacionais e suas respectivas origens. A última parte foi composta por casos clínicos envolvendo a Comunicação dos Acidentes de Trabalho (CAT), com o objetivo de contextualizar as condutas mais adequadas a cada situação.

Resultados
Com a experiência os participantes puderam caracterizar e compreender as situações que são consideradas acidentes de trabalho, principalmente, as especificidades de situações que envolvem as horas in itinere e o tempo concedido a disposição do empregador ainda que não ocorra prestação de serviço concernente a atividade fim. Diante disso, foi evidenciada uma carência de conhecimento prévios referentes ao tema e aos direitos do trabalhador antes da explanação do conteúdo, somada a dificuldades nas situações em que são indicados o CAT inicial, sobretudo, quando realizar o CAT de reabertura bem como sobre os agentes com competência para a realização dessa comunicação.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, participar desse TBL proporcionou grandes experiências para o crescimento acadêmico dos alunos de medicina, e crescimento profissional para os ACS que estavam presentes no evento, visto que tal discussão em educação médica foi uma importante atividade para o aprimoramento de conhecimentos acerca dos direitos trabalhistas, condução das notificações e a importância da Saúde do Trabalhador, objetivando a garantia das condições legais para esse grupo e a promoção de conhecimento para o reconhecimento prático dos direitos que lhes são devidos.

TEAM-BASED LEARNING (TBL) COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Jéssica Cordovil Portugal Lobato[1],Carolina de Almeida Façanha[1],Eduarda Souza Dacier Lobato[1],Matheus Vinícius Mourão Parente[1],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Relato de Experiência, Team-Based Learning (TBL), Aleitamento Materno

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O leite materno é um alimento completo que fornece todos os nutrientes necessários para o recém-nascido (RN). A prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é recomendada até os 6 meses de vida do RN, podendo ser complementada posteriormente até os 2 anos de vida ou mais. A AME é importante ao aumentar a imunidade do bebê contra diversas doenças, conferindo hidratação, nutrição e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Dessa forma, o estímulo e proteção ao aleitamento materno torna-se imprescindível para redução da mortalidade infantil, reduzindo as dificuldades impostas às mães no processo de amamentar. Assim, o TBL, como metodologia de ensino se torna bastante usual para a prática e conhecimento dos temas supracitados.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) na promoção de um Team-Based Learning (TBL) para estudantes de diferentes períodos, no qual foi utilizado o Caderno de Atenção Básica nº 23 com foco em Aleitamento Materno como referência.

Relato de experiência
Em 28 de agosto de 2019, alunos do Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME), pertencente a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina - IFMSA Brazil, promoveram uma capacitação a respeito do tema supracitado, baseando-se na Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde nº 23 sobre o Aleitamento Materno (AM). Durante o evento, foram apresentados aos participantes o conceito de Aleitamento Materno; os tipos de AM; a duração da amamentação, a pega adequada e a importância da prática de amamentar. O TBL foi constituído em 3 fases: a primeira, com conteúdo expositivo, por meio de slides e vídeos, e um questionário aplicado individualmente sobre o tema; a segunda, composta de dinâmica em 4 grupos de 5 pessoas, momento no qual um mediador realizou questionário oral com perguntas relacionadas ao conteúdo abordado, as quais foram criadas por um grupo e, em seguida, respondidas pelo grupo oposto. A terceira fase composta da aplicação de casos clínicos envolvendo o assunto, a fim de contextualizar e reforçar o aprendizado aos participantes.

Resultados
A partir disso, os estudantes de medicina de diferentes semestres tiveram a oportunidade de conhecer e/ou de rever o assunto aleitamento materno e sua importância nutricional e fisiológica tanto para o RN, como para a mãe. Ao final do evento, os alunos obtiveram maior compreensão sobre a importância de estimular a prática da amamentação, buscando diminuir as dificuldades impostas e ser livre de julgamentos e tabus, e, dessa forma, tornaram-se mais seguros em oferecer orientações a diversas mães sobre tal prática.

Conclusões ou recomendações
Diante da relevância do assunto, faz-se necessário capacitar, durante a graduação médica, os discentes para que estes busquem incentivar o aleitamento materno na Atenção Básica, enfatizando-o como fator impactante na promoção da saúde integral de mãe e filho. Dessa forma, a capacitação por TBL sobre Aleitamento Materno mostra-se importante para preparar os participantes como futuros profissionais capazes de sanar mitos em relação à nutrição infantil e ajudar muitas mães a melhor conduzir o processo de amamentação aos seus filhos. Ao final da atividade foi notável uma maior confiança, por parte dos participantes, em debater e aplicar os conteúdos previamente expostos e discutidos.

ESTUDO DE ACIDENTES OFÍDICOS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Manoel da Silva Barbosa Netto[1],Beatriz Scarin Trombone[1],Dara Paschoal da Cunha[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Serpentes, Acidentes ofídicos, envenenamento por cobra.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os acidentes com serpentes representam sério problema de saúde pública, devido a frequência com que ocorrem e pela morbimortalidade que ocasionam, sendo assim, necessário notificar os órgãos competentes para quantificarem os casos, e, posteriormente, educar a população mediante a isto.

Objetivos
Coletar informações sobre os gêneros de serpentes que mais causam acidentes e locais de ocorrência; analisar a acessibilidade da população frente a disponibilidade de recursos e informações em caso de acidentes ofídicos; realizar intervenção em uma escola na cidade de Porto Velho – Rondônia, voltada ao tema proposto como forma de educação em saúde na Instituição de Ensino.

Relato de experiência
A análise dos acidentes por serpentes foi realizada a partir de oito estudos bibliográficos, nos quais foram coletadas explicações sobre os gêneros dos ofídicos e dados epidemiológicos. Segundo os resultados obtidos, o número de acidente ofídicos é elevado, tendo Rondônia registrado mais de 1500 casos em 2019, e está diretamente relacionada a falta de acesso as informações e profilaxias disponibilizadas pelos órgãos públicos. A partir da reflexão sobre os dados relatados, os acadêmicos planejaram e realizaram a proposta de intervenção. A ação aconteceu no dia 17 de maio de 2019, no Instituto Laura Vicuña, para 10 turmas, contendo 250 alunos no total, entre eles crianças e adolescentes. Assim, o principal objetivo da ação intervencionista foi alcançar principalmente o grupo etário de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por meio de uma palestra com orientações para a prevenção dos acidentes ofídicos, com ênfase em sua profilaxia, utilizando para isso a distribuição de material didático, como animais e folders, além de orientações verbais e relatos sobre os achados da pesquisa realizada.

Resultados
A atividade desenvolvida serviu como aprendizado e para despertar o interesse dos acadêmicos sobre educação em saúde. O enfoque em um grupo de crianças e adolescentes proporciona que os ensinamentos transmitidos sejam fixados por esse grupo e propagado, principalmente, aos familiares. O método usado foi abordar acerca da sua vivência, questionando e dando liberdade para relatar suas experiências. A partir de então, foi possível ensinar como se comportar em situações de perigo e acidentes com serpentes, analisando as dificuldades propostas e trazendo métodos para encará-las com a finalidade de transmitir ensinamentos que realmente façam a diferença na prevenção.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista os resultados da discussão, concluímos que a resposta que tivemos da ação, no geral, foi satisfatória, provocando interesse do público alvo sobre o projeto. Sendo assim, pudemos contribuir para uma melhor informação sobre a prevenção de acidentes causados por serpentes e possíveis consequências. Além disso, observamos a necessidade de investimentos em profissionais qualificados par

Saúde Mental de Profissionais da Saúde em Epidemias da História da Humanidade: uma Revisão Narrativa

Letícia Yabushita Rigoti[1],Bruna Cristina Parlow Hefle[1],Angélica Dettoni Modzinski[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Saúde Mental; Pessoal de Saúde; Epidemias; Infecções por Coronavírus.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Organização Mundial da Saúde determinou a situação da doença do coronavírus (COVID-19) como pandemia em março de 2020, tendo se tornado, desde então, tema de múltiplos estudos em diversas áreas da medicina. Pesquisas sobre a saúde mental de profissionais da saúde no contexto da pandemia ainda são incipientes, dada a recência da situação de pandemia e o difícil acesso aos profissionais que atuam na linha de frente contra o coronavírus. Desse modo, estudos comparativos sobre saúde mental têm sido feitos com base em outras situações de epidemia e surtos de doenças na história da humanidade, com destaque para a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), a epidemia de influenza A (H1N1) e o vírus Ebola.

Objetivos
Analisar e discutir, por meio da literatura publicada sobre saúde mental em surtos e epidemias de doenças, o impacto dessas situações no aumento da prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre profissionais da saúde.

Métodos
Trata-se de estudo qualitativo descritivo caracterizado como revisão narrativa de literatura, buscando análise e discussão da bibliografia publicada sobre um assunto, sem ater-se a metodologia rigorosa e reaplicável. Utilizou-se como base para busca de artigos as plataformas PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo sido feita busca com os descritores "mental health" and "epidemic" or "mental health" and "COVID-19" para artigos publicados no ano de 2020. A pesquisa resultou em 179 artigos sobre saúde mental, tendo sido selecionados 18 artigos coerentes com o objetivo desta revisão. Posteriormente, prosseguiu-se com a leitura completa dos 18 artigos selecionados, com fichamento dos principais aspectos do texto, como título, ano de publicação, metodologia e resultados. Por fim, seguiu-se a análise crítica do trabalho e elaboração do presente estudo.

Resultados
Profissionais diretamente envolvidos com o combate à epidemias e surtos de doenças enfrentam níveis de pressão física e psicológica intensos, incluindo alto risco de infecção. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) inadequados, jornadas de trabalho exaustivas, realocação de suas especialidades primárias além da falta de contato com a família. Esses estressores contribuem para o surgimento de sintomas psicológicos importantes - que chegam a ser relatados por mais de 50% da amostra pesquisada em estudos relacionados a Ebola, Influenza e MERS. O acometimento psicológico dos profissionais na situação de epidemia, conforme a literatura compilada, mostra que os comportamentos iniciais mais comuns pensamentos recorrentes sobre a epidemia, saúde pessoal e da família, bem como o medo da morte. Esses sintomas podem acentuar-se levando a reações agudas de estresse, tristeza, medo e até episódios de ansiedade e depressão. Os estudos apontam, ainda, que não apenas médicos e enfermeiros, mas outros profissionais do setor da saúde também têm risco elevado de desenvolver sintomas psicológicos, especialmente caso o profissional lide diretamente com pacientes infectados.

Conclusões
Certas observações, abordagens e métodos de pesquisa que identificam problemas de saúde mental, sobretudo entre profissionais de saúde mostraram-se úteis nas epidemias passadas e podem servir como valiosas ferramentas no contexto atual da pandemia de COVID-19, principalmente considerando grandioso impacto da situação atual na história da humanidade.

Alimentação Saudável e o Estimulo Através da Teatralização: relato de experiência em uma Escola De ensino Fundamental de Belém do Pará.

Giovana Miranda Vieira [1], Víctor Almir Leão Fortunato[1], Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Recursos Audiovisuais.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A ingesta de alimentos não saudáveis se relaciona com a falta de orientação e com os costumes culturais e religiosos, não sendo facilmente moldados de forma positiva, possuindo, assim, grande impacto para o desenvolvimento de doenças crônicas, como: obesidade, hipertensão e diabetes. Considerando que a construção do paladar é um processo adstrito à infância, é interessante discutir ideias que busquem transmitir informações acerca de uma alimentação saudável.

Objetivos
Sensibilizar as crianças da Escola Municipal Edson Luís sobre a importância da alimentação adequada e estreitar laços entre a Universidade Federal do Pará e a escola Municipal, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde.

Relato de experiência
O projeto foi elaborado e realizado por 5 acadêmicos do 3º semestre junto à professora orientadora com base no modelo de planejamento estratégico situacional como avaliação obrigatória do terceiro modulo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Famílias e Comunidade. A ação foi planejada com o auxílio da Direção e do corpo Docente da escola, sob supervisão da docente do módulo. A Escola disponibilizou o espaço, o perfil dos alunos e os seus hábitos alimentares. O roteiro teatral foi pautado - além da alimentação saudável – nas principais demandas apresentadas, como a baixa adesão dos alunos ao cardápio da merenda escolar e nos principais alimentos não saudáveis consumidos no ambiente estudantil, mas não fornecidos pela Escola. Os discentes optaram por caracterizar-se como personagens da Turma da Mônica, visto que são conhecidos pela faixa etária usual do Ensino Fundamental; utilizaram como apoio um vídeo de domínio público adaptado para a situação, além de uma projeção para incrementar o cenário e facilitar a explicação de tópicos do roteiro, como a pirâmide alimentar. Durante e depois da teatralização foram feitas perguntas sobre quão saudáveis são os alimentos inseridos na cultura e na realidade da comunidade, com o intuito de interagir com as crianças e avaliar seus conhecimentos.

Resultados
A teatralização associada à caracterização dos discentes em personagens conhecidos e à adequação à realidade e à cultura local proporcionou, e facilitou, a interação com os alunos de maneira significativa. A explicação de maneira lúdica e pedagógica se mostrou adequada, visto que as perguntas feitas após a teatralização receberam respostas majoritariamente corretas. A Direção e Corpo Docente da Escola Municipal se mostraram satisfeitos com os resultados da teatralização e receptivos às novas ações e projetos da UFPA.

Conclusões ou recomendações
É de suma importância oportunizar a sensibilização alimentar para quem está em processo de desenvolvimento do paladar. A teatralização constitui-se como um dos recursos de intervenção mais práticos e eficazes. Nesse contexto, a utilização de aparatos e recursos tecnológicos, como a projeção, são muito válidos e importantes para a contextualização do teatro e o aprimoramento da didática da atividade. Por fim, é fundamental ressaltar que conhecer a realidade cultural e social, que o público alvo se encontra imerso, é essencial para aperfeiçoar o processo teatral e o aprendizado do público-alvo.

Fatores de risco cardiovascular e autoconhecimento em alunas do curso de medicina

Ana Carla de Oliveira Cypriano[1],Sara Cristine Marques dos Santos[1],Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos[1],Ivana Picone Borges de Aragão[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Fatores de risco cardiovascular

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Mundialmente doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de morte no sexo feminino e pode ser clinicamente diferente em mulheres quando comparado aos homens e, consequentemente, sendo subdiagnosticados e mencionado pela literatura. Alguns fatores de risco podem ser modificados para prevenir doença coronariana e futura insuficiência cardíaca.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo investigar os fatores de risco cardiovascular (CV) e AVC e autoconsciência em alunas do curso de medicina, com base na modalidade de prevenção primária, os aspectos econômico, social e impacto psicológico sobre possíveis complicações cardíacas no futuro próximo.

Métodos
Estudo observacional e transversal sobre prevalência e / ou desconhecimento de fatores de risco para AVC e AVC em um população de estudantes de faculdades de medicina através de questionário de um minuto e anônimo com 34 questões com respostas rápidas da seguinte forma: idade, nível de estresse, tabagismo, hipertensão, dislipidemia, sedentarismo, obesidade, diabetes e histórico familiar de visitas ao CD, gravidez, menopausa, ginecologia e cardiologia. Aqueles com 2 respostas positivas ou desconhecimento de qualquer item foram consideradas em um grupo de risco.

Resultados
Total de 382 alunos. O alto nível de estresse foi mencionado em 44,0%; Uso de tabaco 4%; hipertensão 97.5% (ignorou sua condição 1,25%); 76,7% já mediram a colesterolemia (12,0% referiram colesterol total> 200 mg/dl e 31% ignorados; 10% conhecem o nível de HDL (14,0% são <45 mg / dl) e 90,0% são ignorados; 90,0% glicemia já mensurada (2,0% relataram glicemia> 126mg / dL, 4,0% ignorados); O IMC foi calculado em apenas 84,0% peso e altura relatados: 12,0% com IMC> 25 e 16,0% ignorados; 1,0% após infarto do miocárdio; 10,68% CD masculino história e 6,28% do sexo feminino; 59,0% de inatividade física; 56,6% relataram ≥2 sintomas de fadiga, palpitações, falta de ar, desmaios, dor nas pernas ao caminhar, desconforto no peito, pescoço, mandíbula ou ombro com esforço ou descanso (1.25% não esponderam); menopausa 2,51% (1,88% sem resposta); 0,62% de gravidez passada (1,88% sem resposta); 79,9% vão ginecologista, porém apenas 9.0% vão ao cardiologista.

Conclusões
Constatou-se que 98,75% dos estudantes de medicina do sexo feminino entrevistados obtiveram ≥2 pontos. Eles devem ser conscientes de que são jovens e têm tempo suficiente para se prevenir, além de ter a oportunidade de se tornarem multiplicadoras com base na sua profissão.

Potencialidades de um Aplicativo de Celular para Controle de Frequência em Programas de Residência Médica em Rede

Marcelo Bruno Generoso[1],Paulo Marcelo Naoum Mazaferro[2],Ana Cristina Ribeiro Zollner[2],Lucia Langanke de Oliveira[2],Rosana Cristina Poli Casagrande Garcia [2]

1 SECRETARIA MUNICIPAL DA SAúDE DE SãO PAULO
2 SMS

Palavras-chave: Residência médica em rede ; psiquiatria ; aplicativo

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) define que os programas de residência médica devem oferecer 60 horas de treinamento semanais ficando a cargo de cada instituição essa verificação.(1) Isso é um desafio no contexto dinâmico dos programas e na rotina do médico residente, muitas vezes imersa em imprevistos. O controle costuma ser realizado por meio de lista impressa o que, muitas vezes demonstra-se insuficiente para assegurar não apenas o cumprimento da carga horária mas também a proteção dos residentes de jornadas excessivas de trabalho. Além disso o próprio trajeto e fluxo de recolhimento representa uma fragilidade. A discussão desse tema é escassa na literatura apesar do cumprimento integral da carga horária preconizada ser condição básica para a conclusão do curso. A 8 Comissão de Residência Médica (8 COREME) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo é responsável por 5 programas de residência médica em rede: psiquiatria, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, medicina da família e comunidade e pediatria. Os programas estão distribuídos em 42 cenários de prática e têm como objetivo formar especialistas com vocação para a saúde pública os capacitando para atuar em todos os níveis de atenção à saúde da cidade.

Objetivos
Considerando as particularidades da residência em rede desenvolvemos um aplicativo de celular confiável e seguro para o controle de freqüência.(2)

Relato de experiência
A plataforma escolhida foi o software livre de apoio a aprendizagem MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). A escolha foi baseada na disponibilidade do software, facilidade de uso e gratuidade. O preceptor responsável e com o aplicativo instalado em seu celular pessoal, computa o horário da presença, falta, atrasos ou outras intercorrência do residente. Ao final do mês é impresso um relatório e disponibilizado para o residente que deve assiná-lo demonstrando sua concordância. O preceptor tem acesso apenas ao controle de frequência do grupo ao qual está supervisionando facilitando dessa forma a interface o que é imprescindível para a boa aceitação. O aplicativo também disponibiliza fóruns de debate e espaço para instrumentos de avaliação, artigos, protocolos e informes.

Resultados
Após a etapa do controle de frequência percebemos a potencialidade da ferramenta. Uma das dificuldades dos programas de residência em rede é o distanciamento entre os preceptores o que dificulta os processos internos e o cumprimento do projeto pedagógico. O aplicativo demonstrou-se uma valiosa ferramenta de integração pois os preceptores percebem uma responsabilização maior em relação aos residentes e conseguem interagir por meio do aplicativo o que contribui para um corpo de preceptores coeso. Até onde sabemos, o uso de um aplicativo de celular para controle de frequência e como plataforma de aproximação entre preceptores no contexto da residência médica é inédito.

Conclusões ou recomendações
O uso de um aplicativo de celular para controle de frequência mostrou-se uma estratégia promissora. O aplicativo representa um importante recurso na integração e alinhamento em nossos programas. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNRM nº 2, de 17 de maio de 2006 - Carga horária mínima de Programa de Residência Médica [Acessado em 8 de março de 2020]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao002_2006.pdf Ventola C. L. (2014). Mobile devices and apps for health care professionals: uses and benefits. P & T : a peer-reviewed journal for formulary management, 39(5), 356–364.

COVID-19: Repercussões Do Isolamento Social Na Saúde Mental E Estratégias De Enfrentamento

Gabriele Montipó [1],Letícia Yabushita Rigoti[1],Kaio Luís Puntel[1],Lucas Bado[1],Gisele Arruda[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: Coronavirus; Quarentena; Pandemias.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O isolamento social foi uma estratégia de defesa e combate adotada diante do surto de SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19. Essa doença foi identificada em dezembro de 2019 e declarada como pandêmica pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. O distanciamento social foi instituído como uma medida preventiva à propagação do vírus, de modo a evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e a transmissão viral. Contudo, também foi responsável por implicar a vivência de situações desagradáveis na rotina de todas as pessoas, o que repercute de diversas maneiras no bem-estar psicológico dos envolvidos e impacta os grupos sociais de formas diferentes, refletindo diretamente sobre a saúde mental dos envolvidos.

Objetivos
Identificar os possíveis impactos do isolamento social sobre a saúde mental da população e apontar estratégias de prevenção e de manejo aos envolvidos.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como base artigos consultados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico e publicados entre 2019 a 2020. Os descritores utilizados foram "isolamento social" e "saúde mental". Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis nas bases de dados definidas; com tempo de publicação entre 2019 a 2020; nos idiomas português e inglês; com os dois descritores utilizados no título; e que faziam relação com isolamento social, saúde mental e COVID-19. Os critérios de exclusão foram: cartilhas e manuscritos que não respeitaram o objetivo do estudo.

Resultados
Foram encontradas 18 publicações no total. Após a exclusão de artigos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 trabalhos foram selecionados. A análise tornou possível a compreensão de que os principais estressores na quarentena são a perda de liberdade, o afastamento de amigos e familiares, o tédio, o medo, as dificuldades econômicas e o excesso de informações negativas e/ou falsas. Constatou-se também que o isolamento social pode desencadear uma variedade de sintomas psicopatológicos, como estresse, humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva e insônia, que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, de ansiedade e de depressão. Tais fenômenos, por sua vez, podem levar a uma mudança brusca no estilo de vida do indivíduo, bem como à instituição de hábitos alimentares não saudáveis e/ou perda de apetite, além da perda de interesse por realizar atividades e hobbies que antes eram prazerosos. Contudo, algumas medidas podem ser tomadas para que esse cenário se torne o menos danoso possível, como manter o contato com amigos e familiares por meio da tecnologia, realizar terapia online, reestabelecer uma rotina diária adaptada à quarentena, buscar novos hobbies, realizar atividades físicas e consumir informações de fontes confiáveis. Essas estratégias podem ajudar a diminuir e prevenir futuros problemas psiquiátricos e psicológicos.

Conclusões
Considera-se que foram encontrados poucas produções científicas tratando desse tema, de extrema relevância, na literatura. Uma vez que o isolamento social causa diversos malefícios à saúde mental, e os indivíduos submetidos ao mesmo são mais vulneráveis ao desequilíbrio psicológico, é crucial que o assunto seja pauta de maiores discussões, a fim de estimular novas pesquisas e incentivar a implementação de estratégias à promoção do bem-estar psicológico no cenário de quarentena. Vale ressaltar que a importância de tal tema não abrange somente o presente, mas também o futuro de toda a população.

Capacidade Da Atenção Primária à Saúde Em Coordenar As Redes De Atenção à Saúde Na Visão De Médicos E Enfermeiros No Município De Sinop-MT

Vitória Paglione Balestero de Lima[1],Maria Clara Martins de Araújo[1],Márcio Henrique de Souza[1],Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Profissionais de Saúde.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecida e adequadamente estruturada é fundamental na organização dos sistemas de saúde. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são organizações poliárquicas de conjuntos de serviços de saúde vinculadas entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente que permite ofertar uma atenção contínua e integral à determinada população (SILVA, 2011). Para o funcionamento adequado das RAS, a APS precisa estar em comunicação com os diversos pontos de atenção, possibilitando o atendimento adequado de toda a população que está sob sua responsabilidade geográfica. Mendes (2011) tem proposto um sistema regionalizado por meio da implantação RAS, tendo por pilar a APS, a qual assume papel central no funcionamento das RAS.

Objetivos
Classificar a APS quanto a sua capacidade em coordenar as RAS na visão de médicos e enfermeiros no município de Sinop-MT.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A população foi composta por médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de Avaliação da Coordenação das Redes de Atenção à Saúde pela Atenção Primária (COPAS) adaptado e validado, no Brasil, por pesquisadores da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (RODRIGUES et al, 2014), que leva em consideração a avaliação das cinco dimensões das RAS (população, atenção primária, sistema logístico, sistema de apoio e governança). Os escores foram calculados e a capacidade da APS em coordenar as RAS foi classificada como insatisfatória (0-25%), regular (25,01-50%), boa (50,01-75%) e ótima (75,01-100%).

Resultados
Do total de participantes da pesquisa, 34 eram médicos e 38 enfermeiros. As mulheres corresponderam a cerca de 68% do total de profissionais de saúde. Em relação à idade dos entrevistados, a média foi de 37,8 anos. Quanto ao tempo de serviço, o valor médio de anos trabalhados na Estratégia de Saúde da Família foi de 7,43 anos. A capacidade global de coordenação da APS foi classificada como boa, com escore de 60,34% avaliado pelos médicos e 58,74% pelos enfermeiros. Em relação aos atributos específicos, a População, divisão em áreas e micro áreas, recebeu pontuação de 58,69% dos profissionais da área médica e 54,77% da enfermagem; a dimensão APS avaliou o vínculo com os usuários e foi classificada com 64,36% por médicos e 59,66% por enfermeiros; os Sistemas de Apoio, que englobam farmácia e exames, ficaram com escore de 61,13% na avaliação dos médicos e 59,01% na dos enfermeiros; os Sistemas Logísticos (informação, transporte e regulação) receberam 55% e 58,68%, por médicos e enfermeiros, respectivamente e o Sistema de Governança, correspondente à gestão da APS, 60,34% na visão dos médicos e 58,74% na dos enfermeiros.

Conclusões
Conclui-se que todos os atributos foram classificados como bons, sendo que a APS recebeu a melhor classificação na visão dos médicos e a População foi apontada com pior desempenho na visão dos enfermeiros. De modo geral, a capacidade da APS em coordenar a RAS foi mais bem avaliada pelos médicos. Tal fato pode ser atribuído ao maior contato dos profissionais da enfermagem com os pacientes e por estarem mais familiarizados com alguns dos serviços avaliados, como o transporte do lixo, cadastramento por família e sistemas regulação.

Representação Gráfica da Avaliação na Perspectiva Interprofissional: Experiência de Participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

Juliana Bastoni da Silva[1],Erminiana Damiani de Mendonça Pereira[1],Matheus Barreira Silva[1],Sarah de Oliveira Sousa[1],Débora Leão Alves [1]

1 UFT

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Aprendizado Colaborativo, Desempenho Acadêmico, Desenho

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde, com foco na interprofissionalidade está sendo desenvolvido por meio de diversos projetos pelo Brasil, os quais integram Instituições de Ensino Superior, bem como serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). O PET Saúde visa integrar o ensino, o serviço e a extensão, o que permite que os alunos aprimorem suas formações acadêmicas e ocupem, desde a graduação um papel ativo no seu processo de ensino e aprendizagem. Para este tipo de formação, a avaliação do aluno deve ser realizada de forma processual, ou seja, formativa. O processo avaliativo pode ser representado graficamente e o uso da mandala como ferramenta é relatado na literatura, por ser uma figura concêntrica, que representa a totalidade e a integração.

Objetivos
Construir colaborativamente uma mandala que traduzisse a compreensão de um grupo do PET Saúde sobre a avaliação na perspectiva interprofissional.

Relato de experiência
Considerando o contexto de pandemia da COVID-19, os encontros ocorreram por meio de um serviço de comunicação via internet com recursos de voz e vídeo. Inicialmente a proposta foi discutida por todos os integrantes do grupo, dentre os quais há duas tutoras, docentes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), três profissionais do SUS, sendo duas enfermeiras e uma nutricionista, assim como sete alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social vinculados à UFT ou à Universidade Estadual do Tocantins. Solicitou-se a cada integrante do PET Saúde que pensasse sobre uma mandala para representar a avalição no contexto da educação interprofissional. Após leituras e um período de reflexão, as ideias foram compartilhadas e uma mandala foi construída pelo grupo de forma colaborativa. Para sua elaboração utilizou-se o editor de imagens vetoriais Adobe Illustrator®. A mandala representou mais ao centro as profissões que constituem esse projeto do PET Saúde e em sua faixa mais periférica apresentou características da Educação Interprofissional (EIP) em saúde, tais como: desenvolvimento de competências, práticas colaborativas, criatividade, comunicação, flexibilidade e integralidade. Reflexões acerca do processo avaliativo na EIP apontou para a necessidade de uma avaliação processual, contínua, que favoreça a construção de competências, assim como flexível, que considere particularidades de cada aluno. Feedbacks coletivos ou individuais, de modo claro e respeitoso também foram indicados como forma de avaliação na EIP.

Resultados
Reflexão sobre a experiência - nos permitiu repensar o processo avaliativo mais adequado para a EIP e para a prática interprofissional, em que as relações entre professores e alunos, entre profissionais/alunos e usuários devem ser horizontais, com participação ativa de todos os envolvidos no processo. Neste contexto, uma avaliação formativa e que considere as singularidades dos participantes do processo de ensino e aprendizagem deve ser priorizada

Conclusões ou recomendações
Experiências como a do PET Saúde devem ser multiplicadas, pois, contribuem com a revisão do ensino/aprendizagem e da prática profissional, o que contribui para a formação de profissionais aptos a trabalhar no SUS, cujo trabalho é interprofissional, com foco na integralidade do cuidado. Tarefas ou projetos executados de forma colaborativa, como o deste estudo, devem ser estimulados seja na academia ou nos serviços de saúde.

Relato de experiência sobre o uso do exame clínico objetivo estruturado como instrumento de avaliação em estudantes de graduação de medicina.

Daniela Fiuza Gomes Monteiro[1],Ana Paula Medeiros Moliterno[1]

1 UNESA

Palavras-chave: avaliação educacional, educação médica, avaliação médica.

Área: Avaliação - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é um método de avaliar competências clínicas, que vem sendo utilizada mundialmente desde 1975. Essa metodologia tem como alicerce as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que apresentam como eixo norteador para as escolas médicas uma série de competências a serem desenvolvidas ao longo da graduação, proporcionando o processo de aprendizagem por ensino em serviço e seguindo os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde baseado na integralidade da atenção à saúde. O conjunto de competências dispostas que compõe o perfil esperado do estudante para a conclusão do estágio obrigatório em Saúde da Família é compreendido nas respectivas áreas de competência, a seguir relacionadas: I – Área de competência de atenção à saúde; II – Área de competência de gestão em saúde; e III – Área de competência de educação em saúde. A única estratégia de avaliação utilizada, até então, com os discentes do Internato Médico em Saúde da Família do Curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro (UNESA - RJ) tem sido uma avaliação global feita pelos supervisores dos internos, por meio prova escrita estruturada.

Objetivos
O estudo teve como objetivo analisar a experiência deste projeto piloto sobre a metodologia ativa de avaliação OSCE na disciplina de Saúde da Família durante o Internato médico como processo avaliativo.

Relato de experiência
Foi proposto uma abordagem qualitativa da experiência educacional de simulação no atendimento médico como forma avaliativa, vivenciada na UNESA - RJ, no curso de medicina, no período de abril de 2019. A pesquisa foi composta por um questionário, utilizando a escala Likert de cinco pontos, que variavam de concordo totalmente a discordo totalmente, tendo como conteúdo questões relativas ao papel do OSCE no preparo do aluno para a prática profissional; na avaliação de competências clínicas; sua satisfação quanto à organização e tempo disponibilizado para realização das tarefas; interferência do emocional no rendimento final da avaliação; pertinência do método em relação a outras formas de avaliação; contribuição à formação acadêmica. O questionário também era composto por duas perguntas abertas relacionada a participar do OSCE no seu processo de avaliação. Foram utilizados como critérios de inclusão estar cursando o internato rotativo no Centro Saúde Escola Lapa.

Resultados
Participaram do estudo 16 dos 56 estudantes do internato médico em Saúde da Família e 13 profissionais vinculados a instituição. O estudo propiciou a detecção das vantagens e limitações do modelo de avaliação dos estudantes e do ambiente educacional. Porém, constata-se que para alcançar mudanças efetivas, a médio e longo prazos, que promovam a qualidade da avaliação discente atual, é necessário investir no desenvolvimento docente dos supervisores.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o OSCE se apresenta como uma boa ferramenta de avaliação, que sedimenta sua prática profissional e prepara para processos seletivos, apesar dos aspectos limitantes, como os fatores emocionais que podem interferir negativamente para um bom resultado. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem guiar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina para um perfil global do egresso. Desta forma o uso deste instrumento de avaliação deve se manter a continuidade para planejamento da implementação do método como parte avaliativa do discente nesta instituição, e que isso seja um norteador para as escolas médicas a nível nacional.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.1 Bem-estar na escola médica

Trajetória e Reestruturação da Associação dos Estudantes de Medicina no Estado do Rio Grande do Sul

Matheus Machado Rech[1],Luísa Soares Capa[1],Valentina Mostardeiro Valentina Lubisco[2],Kathrine Meier[3],Maria Helena Itaqui Lopes[1]

1 UCS
2 UNISINOS
3 ULBRA

Palavras-chave: Associação; Estudantes; Política

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A representação estudantil frente a instituições é relevante e entre estudantes de Medicina, as decisões concernentes à prática médica ou às condições de ensino no país podem afetar diretamente a população. A participação em órgãos representativos desenvolve habilidades interpessoais como liderança, trabalho em equipe, análise e resolução de problemas. Essas qualificações impactam no atendimento técnico e humano ao paciente. A Associação do Estudantes de Medicina do Brasil (AEMED-BR) foi fundada em 2013, a partir da unificação de demandas estudantis dos estados brasileiros. Posteriormente, foi reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB). Ela possui núcleos estaduais, denominados "Federadas", que elaboram atividades científicas, culturais e políticas em colaboração com a AEMED-BR.

Objetivos
Apresentar o processo de reestruturação da Associação dos Estudantes de Medicina do Rio Grande do Sul no ano de 2020.

Relato de experiência
A AEMED-RS retomou suas atividades em 2020, com estímulo da AEMED-BR, para garantir a representatividade dos estudantes de medicina do Estado. Através do ensino, pesquisa e extensão, buscou-se um diálogo entre a sociedade e universidade através de ações político-estudantis. Mediante conferências on-line, contatou-se os cursos médicos do Estado para esclarecimentos sobre o cotidiano estudantil. Recorreu-se a cartas abertas, abaixo-assinados e notas de apelo em questões relacionadas, principalmente, ao estado de excepcionalidade do ensino, como apelos a universidades para redução de mensalidades e solicitações quanto ao ensino virtual nesse período. Assim, a AEMED-RS, progressivamente, tornou-se reconhecida na busca pelos direitos estudantis. Neste mesmo período, a AEMED-RS promoveu conteúdo cultural e científico, por meio de "lives" semanais, abertas, com especialistas convidados, na rede social Instagram que abrangeram temas como Saúde Mental, Telemedicina, Inovação em Saúde e Medicina em Áreas Remotas.

Resultados
Sete estudantes oriundos das diversas regiões do Rio Grande do Sul, administram um complexo sistema de relações sociais, em que os interesses e demandas dos estudantes de Medicina do Estado, são levados em conta por seus pares que através da Associação dispõem de ferramentas para tentar resolvê-las ou direcioná-las aos respectivos órgãos competentes. A atuação da AEMED-RS em 2020 permitiu a entrega de conteúdo científico-cultural aos estudantes de medicina e à comunidade, neste momento estressor por estarem afastados de atividades e privados da rotina habitual. Além disso, foram feitas ações importantes em questões consideradas cruciais pelos estudantes, como das mensalidades e possibilidade das atividades virtuais.

Conclusões ou recomendações
A liderança e a representatividade estudantis são importantes à Educação Médica, tendo, inclusive, papel na promoção cultural e científica no meio médico. A AEMED-RS ao defender uma formação médica qualificada cumpre o seu dever de assessoria aos estudantes de Medicina do Rio Grande do Sul.

Reiki para graduandos na Faculdade de Medicina em Jundiaí: um relato de experiência

Fernanda Tarpinian[1],Camila Gonçalo Mialhe[1],Gabriella de Oliveira Pinheiro[1],Jaqueline Midori Tominaga Gouveia[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental do Estudante de Medicina; Bem-estar na escola médica

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Reiki é um tratamento natural que consiste do toque/imposição de mãos de uma pessoa capacitada para estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde no organismo que recebe tal estímulo. A Portaria nº 849/2017, incluiu o Reiki na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atualmente há evidências científicas sobre os benefícios do Reiki na saúde, principalmente na melhoria do bem-estar, relaxamento, alívio da dor, qualidade do sono e redução da ansiedade. Deste modo, pensa-se que o Reiki é um importante recurso não alopático, que pode ser muito útil na qualidade de vida dos estudantes de medicina, pois, há dados na literatura que apontam alta prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre estes indivíduos. Assim, um grupo de alunos Reikianos da Faculdade de Medicina de Jundiaí, criou e desenvolveu em 2018, um modelo de atendimento voluntário, que oferece Reiki a todos os graduandos que procuram auxílio por meio deste recurso terapêutico.

Objetivos
Inserir e desenvolver atendimentos voluntários de Reiki para alunos do curso de Medicina em Jundiaí-SP (FMJ), pois, embora os alunos contassem com o apoio da CASM - Comissão de Apoio à Saúde Mental, persistia a demanda por outras alternativas de abordagem nesse contexto.

Relato de experiência
Visando contemplar alternativas que atendessem a esta demanda dos alunos, foi criado um grupo de atendimento voluntário, composto por Reikianos que cursam medicina na FMJ, bem como Reikianos que procuraram a FMJ e se ofereceram para contribuir com tais atendimentos. Deste modo, a partir de 03 de outubro de 2018 o grupo tem se reunido para aplicar Reiki na demanda espontânea. Os atendimentos começaram a ser semanais, com frequências que poderiam ser adaptadas a pedido dos alunos.

Resultados
Os alunos têm procurado as sessões de Reiki, principalmente, para: "equilibrar a saúde mental", "conhecer a prática" e "reequilibrar as energias". Neste cenário, a ansiedade e o estresse têm se revelado como principais acometimentos de saúde mental. Além disso, observou-se que as sessões de Reiki foram solicitadas por alunos do 1º ao 4º ano principalmente em período de provas. Dessa forma, a procura dos alunos da FMJ pelo atendimento de Reiki na faculdade leva a crer que esse tipo de medida é benéfica e necessária, dado o cenário de sintomas de ansiedade e depressão entre os graduandos de medicina.

Conclusões ou recomendações
Considera-se importante a divulgação deste trabalho pelo seu pioneirismo na FMJ, pela contribuição na promoção da saúde dos estudantes que recebem as sessões de Reiki e se sentem beneficiados, e também para que desperte a necessidade de fomento e manutenção deste projeto, visando o reconhecimento da instituição que poderá culminar na instalação de um atendimento de Reiki com ampliação de atendimento, inclusive para funcionários da FMJ.

A Prática De Crochê Por Estudantes De Medicina Em Meio À Pandemia Do COVID-19.

Emanuela Ferreira Marques[1],Marília de Brito Ricarte[1],Hannah Luíza Araújo Rebouças[1],Maria Eduarda Felix [1],Sarah la Porta Weber[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Saúde Mental, Pandemias, Arte

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A palavra crochê tem origem de um dialeto nórdico, que significa gancho, e é uma técnica de artesanato em que, com a ajuda de uma agulha com a extremidade curvada e pelo entrelaçamento de fios e formação de pontos, pode-se construir as mais diversas formas de arte. Trabalhos manuais estimulam a ativação do sistema de recompensa do cérebro, gerando sensação de bem-estar e relaxamento. A pandemia do SARS-CoV-2 é a maior emergência de saúde pública que a comunidade global combate em anos, e, por apresentar altos índices de transmissibilidade, foi firmado o isolamento social em muitos locais. Nesse aspecto, estudos de outras epidemias indicaram que os sobreviventes relatam medo de morrer, de infectar terceiros e das consequências sociais que envolvem toda a situação. No tocante ao coronavírus, o isolamento, a sensação de perda de controle, a preocupação com o tempo de duração da pandemia e suas consequências são indicados como fatores agravantes, indicando que a saúde mental de grande parte da população encontra-se sensível em período de pandemia.

Objetivos
Analisar o impacto da realização de encontros virtuais com foco na prática de crochê por acadêmicos de medicina durante a pandemia do coronavírus

Relato de experiência
Com a pandemia do vírus SARS-CoV-2, as atividades acadêmicas presenciais tiveram que adotar o modelo virtual. As atividades do Projeto de Extensão LICRÔ da Universidade de Fortaleza aderiram a plataforma digital Google Meets e nesta foram realizados encontros semanais, no horário de 12:30 às 14:00 horas. Os encontros virtuais visaram o aprendizado, a supervisão e o aperfeiçoamento da prática do crochê; o planejamento de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão; a integração entre os participantes e o autocuidado mental por meio da prática de trabalhos manuais e momentos de desabafos sobre os desafios trazidos pelas medidas de isolamento social.

Resultados
As reuniões semanais foram um desafio porque o crochê é uma arte manual, o que torna difícil a transmissão da técnica on-line, principalmente para iniciantes que buscaram a atividade mediante o cenário da pandemia da COVID-19. Porém, os obstáculos que acompanharam a virtualização dos encontros foram vividos em outras áreas práticas no meio médico. Assim, as reuniões semanais, com alunos de medicina e com os docentes envolvidas no projeto que viviam sob a mesma situação adversa, se tornaram um momento de descontração, de desabafo e de partilha de experiências sobre a pandemia e a virtualização do ensino durante o momento do fazer crochê. Dessa forma, os encontros virtuais do projeto LICRÔ na pandemia contribuíram para a integração entre os membros e para a superação de outras adversidades inerentes à virtualização do ensino e do período de isolamento social.

Conclusões ou recomendações
Apesar das adversidades, como a dificuldade de acesso à internet, aos materiais necessários e a distância física, os estudantes puderam nas reuniões virtuais aprender uma nova arte, interagir com os outros participantes e ter um momento de lazer, podendo, assim, usar o crochê como uma terapia e cuidar da sua saúde mental que, por vezes, não é trabalhada como prioridade devido à rotina intensa do estudante. Por isso, é importante estimular a prática de artes como válvula de escape e meio de interação social, principalmente, diante de um período marcado pelo medo e pelo sentimento de incapacidade para solucionar tal problema.

Prática Do Crochê Por Acadêmicos De Medicina: Um Relato De Experiência Sobre O Desenvolvimento Do Projeto Licrô Com Enfoque Em Habilidades Manuais.

Pauline Braga Pina[1],Iris Lopes Veras[1],Ana Beatriz de Alexandria Leal Vasconcelos[1],Leticia Fernandes de Oliveira Veras[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Saúde; Arte; Educação; Destreza Motora.

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A arte como atividade terapêutica constitui o princípio da Arteterapia, fundamentada no preceito de que a produção criativa é terapêutica e estimula a qualidade de vida, sobretudo ao possibilitar o combate ao estresse harmonicamente. Ao considerar isso, pensou-se na prática do crochê como atividade a ser implementada na rotina acadêmica para reduzir tensões cotidianas e melhorar a concentração e a cognição de acadêmicos e docentes de medicina, havendo, portanto, a criação do Projeto de Extensão Licrô, atuando presencialmente e online. Ademais, o crochê propicia o aprimoramento da destreza manual, fundamental para desenvolver habilidades motoras finas, importantes para o exercício da medicina.

Objetivos
Apresentar a criação de um projeto pedagógico com foco no crochê como alternativa para promoção de saúde e aprimoramento de habilidades manuais por acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
As práticas de crochê iniciaram durante o intervalo de almoço, em salas do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), às terças-feiras, com grupo de 7 alunas e a professora orientadora, que já possuía experiência com essa atividade, sendo apta a repassar seus conhecimentos. Nas vivências semanais, membros compartilham ideias de artes, se ajudam a realizar peças complexas e usam esse tempo para socialização e consolidação das relações como um grupo, contribuindo para a redução do estresse durante a rotina acadêmica e o aprimoramento da destreza manual. Os materiais usados são obtidos individualmente, cada participante adquire suas próprias linhas e agulhas. No início do projeto, tanto alunos quanto professoras, não viam seu possível crescimento e potencial, acreditando ser apenas um grupo de amigos com um hobby em comum. A medida em que ganhou novos integrantes, até então todos graduandos de Medicina, a Licrô se desenvolveu estruturalmente, atualmente com cargos administrativos, financeiros, midiáticos, entre outros. Ademais, o projeto também possui um Instagram, proporcionando maior interação entre os membros e os demais discentes, tanto de medicina quanto de outros cursos, com o fito de disseminar os benefícios das atividades manuais, tendo como foco o crochê, incentivando essa prática para promover saúde e desenvolver essas habilidades.

Resultados
O exercício do crochê mostrou ser uma ferramenta que promove desenvolvimento de habilidades manuais, foco e trabalho coletivo. Ademais, o crochê tem sido fundamental na manutenção da saúde mental dos estudantes de medicina, que relatam resultados terapêuticos. Durante os encontros presenciais evidenciou-se descontração e colaboração entre os membros, que estavam sempre dispostos a trabalharem juntos. Apesar da situação de pandemia ter limitado os encontros a acontecerem online, o que comprometeria a eficácia do desenvolvimento dessa arte, os membros do Projeto continuaram praticando dedicadamente, de forma que o crochê foi, unanimemente, um alívio aos estresses causados pela faculdade e pelo distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
O uso da arte como alternativa para melhor qualidade de vida dos indivíduos é comprovado, sendo o crochê um dos métodos que proporciona diversos benefícios. O Projeto Licrô possibilitou aos estudantes de medicina uma forma singular de acessar esses benefícios, permitindo a preservação do bem-estar, haja vista o efeito terapêutico e a capacidade de instigar a socialização proporcionada pelo crochê, além do aprimoramento dos movimentos manuais finos, essenciais para realização de procedimentos, desde simples suturas a grandes cirurgias.

Paciente Simulado Em Saúde Da Mulher No Período da Pandemia: Uma Experiência Inovadora

Maria Cristina Gomes de Santana[1],Barbara Angelica Gomez Perez[1],Isabella Regina Gomes de Queiroz[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação Médica; Simulação

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A súbita chegada da pandemia fez com que todos se reinventassem e readequassem a novas formas de viver e desenvolver suas atividades. No âmbito da educação não foi diferente, o desafio de preservar a saúde, com medidas preventivas e restritivas ao contato físico trouxe a inserção do aluno de forma mais ampla e única ao espaço virtual em educação digital. Saúde da Mulher I, do 3º semestre do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP, é um componente teórico/prático que conduz o aluno nas atividades assistenciais na atenção primária a nível ambulatorial. Com as limitações impostas, foram repensadas propostas e estratégias da educação digital, onde os alunos se tornassem atores ativos, críticos e transformadores no contexto da realidade. As práticas inovadoras educativas foram adotadas na metodologia pedagógica ativa como instrumentos fundamentais para conservação da transmissão do conhecimento aos estudantes, com a tecnologia aplicada.

Objetivos
Descrever a prática da assistência às gestantes em atendimento ambulatorial virtual simulado, desenvolvida pelos graduandos do curso de medicina de uma instituição de ensino superior, em tempos de pandemia.

Relato de experiência
: As práticas de consultas virtuais passaram a ser executadas nas tele aulas com duração de 2h semanais, alternadas com outras modalidades pedagógicas adotadas. Em virtude da bagagem emocional que a pandemia e o modelo digital carregam, utilizou-se estratégias para captar a atenção do aluno em uma dinâmica participativa, divertida e o mais realista possível, de imersão em um consultório digital em atendimento as gestantes simuladas. A plataforma "Zoom" foi utilizada como recurso, com fotografias dos consultórios do ambulatório da faculdade, como ambientação, para aproximar o processo da realidade. O estudante observava uma consulta problema - com conflitos na postura, atitudes e comunicação entre dois atores monitores em consultórios virtuais em atendimento simulado, caracterizados com vestimentas peculiares conforme seus papéis: o médico com o uso do jaleco e a gestante com barriga fictícia. A apresentação era baseada em um caso clinico, apresentado posteriormente. Sequencialmente era aberto um fórum de discussão com a mediação do professor, onde as falhas e acertos eram abordados, fazendo correlações entre a dinâmica de encenação e os conhecimentos adquiridos. O professor teve a oportunidade de acompanhar o atendimento, rever os pontos fracos sobre a performance do aluno e dar o seu feedback.

Resultados
A estratégia atuou de maneira motivadora tanto no ensino e aprendizagem, como na sensibilização acerca do acolhimento e fortalecimento de uma perspectiva humanística.

Conclusões ou recomendações
O método tornou-se bastante eficaz e a experiência foi percebida como positiva pela tríade – aluno/monitor/professor. A falta da vivência presencial foi, em considerável parte, compensada pelo uso dos recursos digitais, solidificando o aprendizado do conteúdo teórico, permitindo o contato entre o saber e o saber fazer, levando a transformação das habilidades de comunicação, percepção clínica e das práticas terapêuticas no contexto da atenção e do cuidado.

Nova Abordagem de Aproximação do Corpo Discente com a Coordenação do Curso de Medicina durante a Pandemia

Aletéia Massula de Melo Fernandes[1],*Rinaldo Henrique Aguilar da Silva*[1],*Daisy Hirata*[1],*José Elias Matieli*[1],*Patricia Chipoletti Esteves*[1]

1 FCMSJC

Palavras-chave: Medicina, Ensino, Acolhimento, Gestão.

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia do coronavírus (COVID19) impôs uma série de restrições de conduta e comportamento, sendo o setor educacional um dos mais afetados. Se por um lado, a instalação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) com manutenção do conteúdo teórico-cognitivo, proporcionou a continuidade das atividades acadêmicas, por outro, evidenciou a distância entre corpo docente e discente, exigida pelo isolamento social. Atenta a isso, a Faculdade de Medicina vem desenvolvendo ações eficazes para promover a aproximação do corpo discente junto à Coordenação do Curso e Direção de Pesquisa, Ensino e Extensão. São medidas de longo alcance realizadas para manter ativo o vínculo acadêmico do aluno com a instituição e proporcionar, por meio do atendimento remoto, a solução das demandas apresentadas pelo corpo discente.

Objetivos
Relatar os procedimentos adotados no ambiente acadêmico para promover a aproximação do corpo discente junto à Coordenação e Diretoria de Pesquisa, Ensino e Extensão do curso de Medicina durante a pandemia da COVID19.

Relato de experiência
As primeiras iniciativas de aproximação do corpo discente com a estrutura organizacional da instituição se deram por intermédio de encontros remotos em plataformas digitais com os integrantes do Diretório Acadêmico e os representantes de turmas de cada período. A finalidade primordial da ação foi de acolher, escutar, abreviar e dar efetividade ao atendimento das demandas dos alunos no emprego do ensino à distância. Para tanto foram testadas as melhores soluções de adaptação à nova metodologia de transmissão do conhecimento acadêmico, sempre tendo por foco a manutenção do conteúdo teórico-cognitivo de qualidade e com conforto do corpo discente.

Resultados
Os resultados colhidos a partir das experiências de escuta ativa e acolhimento tem sido auspiciosos e indicam que a instituição de ensino alcançou os objetivos propostos na consecução da nova metodologia didática-pedagógica de ensino remoto. A resposta positiva às ações desenvolvidas pode ser mensurada tanto na avaliação de desempenho do corpo discente quanto do empenho do corpo docente, tendo como resultado, a perfeita integração de todo ambiente acadêmico na manutenção da qualidade do ensino em face das limitações impostas pela pandemia.

Conclusões ou recomendações
Os procedimentos adotados de aproximação do corpo discente se mostraram eficazes e têm contribuído decisivamente para a superação dos desafios impostos pela pandemia, bem como para a conquista dos resultados no emprego das metodologias durante o ERE. Trata-se de solução fundada em uma estratégia acadêmica bem estruturada, baseada em planejamento acurado e execução integrada de todos os recursos humanos da instituição com a finalidade de aprimorar a qualidade do ensino por intermédio das ferramentas digitais disponíveis.

Desenvolvimento E Aplicação De Jogos Para O Ensino De Biologia Celular E Histologia Com Estudantes De Graduação Em Medicina

Cristina Silva Sant Anna[1],Sara Cristiane Barauna[2],Claudia Almeida Coelho de Albuquerque[2],Getulio Rodrigues de Oliveira Filho[1]

1 UFSC
2 FURB

Palavras-chave: educação médica, histologia, biologia celular

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A biologia celular e a histologia fornecem bases morfológicas das estruturas celulares e dos tecidos do corpo humano. Isto gera uma melhor compreensão do funcionamento dos sistemas e o desenvolvimento do raciocínio clínico para a realização de diagnósticos práticos. Os jogos educativos têm sido utilizados com o intuito de facilitar o aprendizado por despertar interesse e envolvimento nos estudantes.

Objetivos
Desenvolver e testar o uso de jogos educativos para melhorar o ensino de biologia celular e histologia com estudantes de medicina.

Métodos
O estudo foi realizado com 69 estudantes do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Regional de Blumenau. Os jogos foram conduzidos por professores e monitores uma vez por semana com duração de 40 minutos. Foram testadas três modalidades diferentes de jogos: Kahoot, iCell e Perfil. Kahoot é uma plataforma de ensino disponível na internet. O uso do quiz teve o objetivo de promover uma melhora no aprendizado através do uso da tecnologia. Os participantes foram distribuídos em grupos e respondiam às questões pelos seus smartphones. O jogo iCell foi desenvolvido com o objetivo de promover uma melhora no aprendizado através da interatividade na dinâmica de resolução de problemas em equipe. É um jogo colaborativo com o intuito de ensinar as diferentes constituições das células. Os participantes foram distribuídos em equipes e era permitido consultar seu material. A tarefa era montar um protótipo de uma célula. Cada equipe recebia um kit contendo uma cartolina com formato de smartphone, imagens das organelas e um envelope com as situações-problema (diferentes tipos de células). Os estudantes montavam uma célula padrão e de acordo com a situação-problema adicionavam mais cópias das organelas responsáveis pela função específica. O Jogo Perfil foi desenvolvido com o objetivo de promover uma melhora no aprendizado através do estimulo da competitividade entre os grupos e da colaboração entre os integrantes do mesmo grupo. Foi confeccionado um baralho onde cada carta continha seis dicas sobre processos, células, tecidos e organelas. Os participantes foram divididos em duas equipes. As equipes davam um palpite ao final de cada dica. Quanto menos dicas a equipe utilizava para acertar, mais pontos ganhava. Para avaliar os resultados da aprendizagem os participantes foram submetidos a um quiz e responderam a um questionário.

Resultados
Em média os participantes dos jogos apresentaram desempenho superior nas avaliações do que os colegas que não participaram ($t(67)=-4,35, p<0,05$). Ao responder sobre o quanto gostaram de participar do trabalho 88% deram nota entre 8 e 10. Do total de participantes 59% concordam que aumentou o interesse e 91% concordam que melhorou o aprendizado. Os participantes consideraram que os jogos cumpriram com seus objetivos de criação e uso. O jogo Perfil obteve o maior percentual (97%), seguido do jogo Kahoot (85%) e do jogo iCell (73%). Os participantes também classificaram a respeito do que mais gostaram, revelando a ordem de preferência: Perfil, Kahoot e iCell. 79% dos participantes escolheu o jogo Perfil como o que mais gostou.

Conclusões
O uso de jogos com estudantes de medicina foi considerado uma estratégia eficaz para o ensino de biologia celular e histologia. O desenvolvimento de métodos mais eficazes de ensino é importante para melhorar o rendimento acadêmico e a formação dos médicos.

Oficina de Feedback: Entendendo Sua Importância Como Ferramenta De Aprendizado.

Camila Azeredo Pereira Barretto[1],Stela Souza Peña[1],Julia Brum de Mello[1],Anderson de Lima Muniz[1],Mariana Laís Barbosa de Queiroz Fonseca[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: feedback; avaliação; educação médica

Área: Desenvolvimento Docente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O feedback, atividade central da avaliação formativa, regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações para que o estudante perceba o quão distante, ou próximo, ele está dos objetivos almejados. É uma das estratégias educacionais e avaliativas com maior evidência de eficácia na educação das profissões na área da saúde quando é efetivo. Em 2019, a coordenação do FELLOWS, curso de desenvolvimento e aperfeiçoamento em habilidades de educação, organizou uma oficina sobre esse tema.

Objetivos
Relatar a experiência da oficina de feedback do projeto FELLOWS, ressaltando sua importância como ferramenta de aprendizado.

Relato de experiência
Nessa oficina, os participantes foram divididos em 4 grupos (sendo cada grupo guiado por um tutor) e convidados a refletir sobre o papel do feedback para o contexto da educação médica e como essa avaliação formativa é utilizada em suas respectivas instituições. Em seguida, mediada pela facilitadora, os grupos participaram do "Ideas Café": círculo de conversas para serem debatidos os seguintes tópicos em relação ao feedback: "qual modelo você dá?", "como você costuma receber?", "para você, quais são as características de um bom e de um ruim?" e "quais devem ser os resultados?". À partir dos comentários dos participantes durante a discussão, a facilitadora fez uma breve apresentação e procurou corrigir quaisquer erros conceituais. Depois foi apresentado um vídeo do programa "Masterchef" que mostrava as diferentes formas com as quais os jurados davam seu feedback para os participantes. No final, através do fishbowl, os alunos discutiram sobre o feedback dos jurados, categorizando como "bom" ou "ruim" e apontando maneiras possíveis de fornecer um positivo ou negativo. No encerramento da oficina, a coordenadora fez a síntese do conteúdo apresentado.

Resultados
O feedback dos participantes permitiu avaliar que a oficina atingiu seus objetivos, pois possibilitou a eles reconhecer características positivas e negativas de um feedback, assim como perceber que o valor dele é contribuir para o desenvolvimento acadêmico do estudante de medicina.

Conclusões ou recomendações
O feedback é capaz de influenciar poderosamente o aprendizado, mas geralmente não costuma ser muito valorizado pelos alunos por ser considerado ineficaz, ou por serem mais comumente usados os modelos negativos na avaliação formativa. É importante que o feedback seja aplicado continuamente e que os estudantes e professores o reconheçam como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.2 Diversidade na escola médica

Ensino À Distância Em Tempos De Pandemia Por Meio De Plataforma Online: Relato De Experiência

Mariana de Castro Castanheira[1],Camila Noronha de Pinho[1],Daniela Silva Leite [1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Educação à distância.

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
A COVID-19 emergiu em Wuhan na China e rapidamente propagou-se, ocasionando a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).[1] Teve um impacto direto no processo de aprendizagem dos alunos de diversos níveis. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no início de abril mais de 190 países ou regiões fecharam escolas, com o objetivo de conter a disseminação da COVID-19, causando um impacto em mais de 70% da população estudantil no mundo.[2] Tal medida afetou o cumprimento do calendário escolar, porém ainda não é possível analisar qualitativamente os efeitos da mesma.[3] Com isso, as instituições de ensino adequaram-se para promover o ensino à distância (EAD), uma alternativa onde é possível estudar em qualquer lugar desde que se tenha um aparelho eletrônico e internet, tornando-se assim uma possibilidade para que o calendário escolar do ano de 2020 não fosse perdido.4 Contudo, a mesma apresentou algumas dificuldades como por exemplo, a falta de acesso a equipamentos ou à internet é constatado pelas Secretarias de Educação de Estados e Municípios, atrelado a dificuldade de compreensão das ferramentas virtuais pelos discentes e a falta de um tempo hábil para capacitá-los.5 Com isso, foi despertado o interesse das alunas em relatar suas experiências neste período atípico.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) no processo de ensino aprendizagem no período de transição entre o ensino presencial para o remoto, no período de março a julho de 2020 no decurso da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A vivência significativa ocorreu no período em que foram estabelecidas aulas remotas no UNIFAMAZ. Essa medida surgiu como uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo, gerando inicialmente certa estranheza para os alunos, devido a pouca experiência. Ao decorrer do tempo, os discentes sentiam-se cada vez mais sobrecarregados mentalmente devido ao acúmulo de inúmeras atividades. Além disso, houveram outras intercorrências como a internet precária, gerando desestímulo ao discente. Com isso, a faculdade realizou um breve recesso para que todos conseguissem se estabilizar e cuidar do psicológico. Ao retorno às aulas online os discentes estavam mais aptos a plataforma e aprenderam a fazer render os momentos de aulas e atividades.

Resultados
Com o exposto, foi possível reconhecer a importância do ensino à distância para dar continuidade ao semestre letivo em um momento de incerteza, mas, mesmo sendo a única alternativa nesse período houveram vários contratempos que dificultaram o aprendizado. Diante disso, pode-se consumar que a experiência vivenciada no momento de pandemia possui pontos positivos e negativos, de acordo com a realidade de cada discente.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivida mostrou algumas fragilidades desse novo processo de ensino aprendizagem, entretanto, torna-se cada dia mais necessário para que o curso acadêmico ocorra com o mínimo de atrasos possíveis. É válido ressaltar que a modalidade de ensino remoto funciona melhor para aqueles que possuem o mínimo de recursos, podendo ser prejudicial e excludente com grande parcela da população brasileira, sendo necessário oferecer oportunidades iguais para uma melhor experiência e aproveitamento acadêmico nesse momento que vivemos.

FARMACOLOGIA ONCOLÓGICA E METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA

Marianne Bianca de Almeida Rodrigues[1],*Alexandra Czepula*[1],*Andressa Luciani Pereira Rodrigues*[1]

1 FPP

Palavras-chave: farmacologia, oncologia, clínicos gerais, aprendizagem baseada em problemas

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
Com a discussão da reestruturação do sistema de saúde, intensificou-se a necessidade da mudança na formação médica. Sobre a oncologia, os médicos devem atender com competência as necessidades de seus pacientes, independente da especialidade escolhida. Porém, o ensino da farmacologia oncológica nas faculdades de medicina é precário. Dessa forma, o ensino da farmacologia oncológica na formação do médico generalista aplicando metodologias ativas influencia a prática clínica?

Objetivos
Avaliar a percepção dos alunos das Faculdades Pequeno Príncipe em relação à relevância do estudo da farmacologia oncológica, na Unidade Curricular 7 – Proliferação e Maturação Celular, por meio do uso da metodologia ativa (PBL) do curso de graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe e como esse estudo influencia na formação e conduta clínica do médico generalista.

Métodos
Pesquisa do tipo exploratória, de abordagem quantitativa com aplicação de um questionário utilizando a escala Likert. Os participantes foram alunos do curso de graduação de medicina da Instituição, das turmas que iniciaram no ano de 2017, contemplando as turmas 4 a 8. A análise dos dados foi realizada com o software Sphinx Léxica e o teste aplicado foi o qui-quadrado.

Resultados
Foi possível perceber a importância da metodologia ativa, no ensino da farmacologia oncológica, para a fixação do conteúdo, participação em aula e direcionamento dos objetivos, visto que 52,5% dos participantes marcaram "concordo plenamente". Com relação às questões que correlacionam a percepção da prática clínica e a unidade curricular houve maior discrepância de respostas. Além disso, mais de 55% "concordaram plenamente" sobre a relevância da leitura de artigos para contextualizar a prática clínica com as neoplasias mais comuns. Sobre a percepção da prática clínica do estudante, foi questionado sobre a importância de uma unidade curricular focada na oncologia, todas as turmas obtiveram mais de 50% com "concordo plenamente". É interessante ressaltar que 68,9% dos estudantes "concordam plenamente" que a unidade curricular com a farmacologia os prepara melhor para a prática clínica além de mais de 75% "concorda plenamente" importante ter um módulo focado para oncologia.

Conclusões
Não foram encontradas pesquisas similares no ensino da farmacologia oncológica no curso de medicina. No entanto, com base nos nossos resultados, a metodologia ativa baseada no PBL se adequa às necessidades atuais do ensino dos cursos na área da saúde. Concluímos que o ensino da farmacologia oncológica influencia a prática clínica do médico generalista. O médico fornecerá aos pacientes informações de qualidade para a promoção do uso racional dos medicamentos antineoplásicos levando a maior efetividade e segurança ao longo dos seus tratamentos. Acreditamos nos seguintes tópicos: que as escolas médicas não estão preparadas para o ensino da farmacologia oncológica no curso de graduação em medicina; o PBL é uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro do processo ensino aprendizado; e, aliar o PBL no ensino da farmacologia oncológica influencia positivamente na formação do médico generalista.

O Uso de Lyric Videos de Paródias como Método Alternativo de Ensino da Radiologia no Curso de Medicina

Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],*Maria Eduarda Barreto de Siervi*[1],*Beatriz Rocha Darzé*[1],*Rafaela Ferreira dos Santos*[1],*Carolina Freitas Lins*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: música; vídeos educativos; demonstração audiovisual; radiologia; educação médica

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
Introdução: Há séculos, a música se faz presente na humanidade de maneira plural: como forma de relaxamento em momentos de descontração e até como estímulo à concentração. O talento musical é considerado uma das múltiplas inteligências humanas e, juntamente com os avanços tecnológicos, proporciona maior desenvolvimento dos âmbitos intelectual, social e pessoal de crianças e jovens. Por outro lado, a associação da música com estímulos visuais tem capacidade de magnificar esse poder educacional. Com isso, o ensino através de vídeos gera interesse, melhora atitudes em relação ao aprendizado, aumenta a compreensão e memória do conteúdo, cria imagens visuais memoráveis, além de diminuir a ansiedade e a tensão em relação a tópicos temidos pelos estudantes. Muitos métodos alternativos relacionados à arte são aplicados no ensino de escolas e universidades; entretanto, o uso de paródias não se faz tão presente nos cursos de medicina, tampouco para o ensino da radiologia. Dessa forma, a presença de lyric videos, que são videoclipes musicais que trazem a letra da música em sincronia com a canção, como forma de ensino e aprendizagem se torna algo passível de reflexão.

Objetivos
Descrever o uso de paródias como um método alternativo de ensino e aprendizagem da radiologia, para tornar o estudo mais agradável e aprimorar a memorização e fixação do conteúdo abordado.

Relato de experiência
A partir de dúvidas trazidas pelos alunos ou como forma de reforçar conceitos básicos importantes para o entendimento dos assuntos, são produzidas paródias de músicas conhecidas em Português e Inglês. São então criados lyric videos com a letra das paródias, os quais são postados no Instagram da monitoria para que os estudantes tenham acesso e possam revisitar o conteúdo quando necessário. Além disso, a médica radiologista responsável pelo componente curricular, juntamente com seus monitores discentes, retoma as paródias durante suas aulas, auxiliando no processo educativo de repetição.

Resultados
Novas formas de aprendizado estimulam os alunos a buscarem conhecimento e se aprofundarem nos temas estudados. Os lyric videos das paródias estão entre as postagens de maior engajamento no Instagram da monitoria, o que demonstra a aceitação e interesse dos discentes em torno do recurso disponibilizado. Por um lado, a associação de recursos sonoros (paródia cantada) e visuais (lyric videos) podem potencializar a retenção de informações pelo discente, uma vez que unem diferentes perfis de aprendizagem; por outro, impulsiona uma repetição, às vezes até involuntária, trazendo o mesmo conhecimento de um livro, mas de uma maneira mais informal.

Conclusões ou recomendações
O ensino através de músicas, conhecidas e prestigiadas pelo público, a partir de uma paródia, somadas a um recurso visual, como o lyric vídeo, deve ter sua implementação incentivada no currículo médico como método alternativo de ensino da radiologia, podendo ainda ser expandido para outras áreas do conhecimento dentro e fora da medicina.

A Preceptoria no Pet-Saúde Interprofissional: Experimentando Novos Caminhos no Ensino em Saúde

Silvia Mello dos Santos [1],Márcia Dorcelina Trindade Cardoso[2],Carolina Hartung Habibe[2]

1 UNIFAA
2 UNIFOA

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Preceptoria. Ensino em Saúde. PET-Saúde.

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
Este relato de experiência traz as vivencias em preceptoria por uma médica de família e comunidade (MFC) para alunos do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFoa), vinculados ao Programa de Educação Pelo Trabalho em saúde (PET-Saúde). O PET-Saúde tem como foco atualmente o desenvolvimento de suas atividades na educação interprofissional (EIP) onde alunos de dois ou mais cursos da área da saúde trabalham e aprendem juntos em um mesmo cenário de ensino, desafiando os educadores na estrutura formativa até então voltada para as necessidades individuais de cada currículo.

Objetivos
Como objetivo pretendemos descrever algumas atividades realizadas pelo Pet saúde interprofissional. Além disso, mostrar como se desenvolveu a preceptoria interprofissional pela MFC .

Relato de experiência
A estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Brasília está localizada em um território de alta vulnerabilidade social e violência urbana, onde se agrega a prevalência de doenças crônicas e problemas de saúde mental. Em 2019 o grupo tutorial junto à equipe organizou alguns grupos terapêuticos para atuar nesta necessidade. Os alunos de diferentes cursos da área da saúde atendiam juntos no consultório, identificavam os problemas mais prevalentes do território e utilizavam seus conhecimentos para o planejamento de atividades para a comunidade. Os estudantes trabalhavam a nível ambulatorial e de maneira intersetorial. Movimentos nas escolas, CRAS, quadras de esportes, foram realizados integrando alimentação saudável, qualidade, modo e estilo de vida. Foram atendidos indivíduos e famílias, mediados pela preceptora através do MCCP, cada profissão usando sua expertise para determinado problema, complementando o limite do outro, aprendendo com o saber do outro. Foram programadas e realizadas pelos alunos atividades na academia da saúde do bairro, como aulas de dança de salão para doentes crônicos, terapia comunitária integrativa, grupo de chás medicinais, oficina de jogos para as crianças e idosos no CRAS, entre outras

Resultados
Essa experiência demonstrou que como preceptores, mesmo não conhecendo a fundo as expertises de alunos de diferentes áreas da saúde, podemos construir através da problematização a interdependência entre as profissões. O trabalho desenvolvido na APS permite a colaboração das profissões, por uma visão ampliada do processo de saúde e adoecimento, de forma a compreender e promover o melhor plano terapêutico com foco na pessoa e suas necessidades, integrando o território.

Conclusões ou recomendações
Concluindo, a preceptoria interprofissional foi facilitada pelo tempo de trabalho da médica no território, pois ao conhecer a comunidade previamente, gerava um ambiente de confiança para a população a ser atendida pelos alunos. Também pelo conhecimento prévio do território e de suas demandas, vínculos intersetoriais estabelecidos e cooperação da equipe de saúde da família. Portanto recomendamos a inserção das atividades interprofissionais em cenários com uma equipe experiente e com pouca rotatividade de profissionais. Nesse sentido, a interprofissionalidade rompe com o modelo de educação uniprofissional, biomédico, vertical e centralizador, promovendo uma formação ampliada, horizontal e humana. Mesmo assim, a educação interprofissional está sendo desafiadora, abrindo espaço para o inesperado, o improviso e a criatividade uma vez que cada evento ou consulta envolve relações humanas, e a aprendizagem na prática implica ação e reflexão sobre problemas reais seja de uma pessoa, família ou comunidade.

PROJETO "ONDE ESTÁ A GENÉTICA?": UM RELATO DA EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA GENÉTICA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA – RIO DE JANEIRO.

Lorena Araujo Silva Dias[1],*Júlia Camões Diógenes Gadelha*[1],*Daniel Machado* [1],*Paulo Cesar de Assis Júnior* [1],*Rayara Braz Leite*[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação. Genética. Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
O ensino da Genética é um grande desafio por se tratar de um assunto de difícil entendimento e alta complexidade. Sendo assim, o processo ensino-aprendizagem requer diferentes metodologias didáticas que contribuam no processo pedagógico e permitam estabelecer relações entre o cotidiano e o conhecimento adquirido, aproximando a ciência à realidade dos alunos.

Objetivos
Dentro desse cenário foi criado pela Liga Acadêmica de Genética Médica e Biotecnologia do Centro Universitário de Volta Redonda, o Projeto de Extensão "Onde está a Genética?", que visa difundir o conhecimento sobre o assunto de maneira prazerosa e inovadora, utilizando linguagem e métodos práticos e de fácil compreensão.

Relato de experiência
A atividade foi aplicada aos alunos do 4º e 5º ano da Escola Professor Domingos Maia, da Rede Pública de Ensino de Volta Redonda - Rio de Janeiro. Por se tratar de alunos do Ensino Fundamental I que ainda não possuem os conceitos básicos de genética definidos e tampouco entendem suas aplicações, o projeto visou apresentar de maneira lúdica a importância da ciência e da genética no dia a dia. Por meio de metodologias ativas, que trouxeram maior dinamismo e participação, os alunos inicialmente foram apresentados aos conceitos teóricos, partindo da organização sistêmica do indivíduo e reduzindo progressivamente até o seu material genético, o ácido desoxirribonucléico (DNA). Posteriormente, foram realizados os experimentos práticos a partir da extração de DNA do morango e sua visualização, bem como a observação de células humanas através de um microscópio óptico, permitindo assim, a consolidação do conhecimento teórico.

Resultados
Ao final, foi notório o benefício desta atividade tanto para os alunos ouvintes quanto para os ligantes, que puderam explorar um experimento científico por meio de estratégias didáticas que favoreceram o entendimento de uma temática de alta complexidade. Ademais, o retorno positivo da direção da escola ressaltou a importância de atividades como esta para a inserção das crianças no meio científico.

Conclusões ou recomendações
Além de formação e desenvolvimento científico, a educação escolar também representa um importante instrumento de formação humana social. Deste modo, os discentes tem o intuito de continuar o projeto, disseminando-o às demais escolas do município, com objetivo de propagar o conhecimento sobre genética e despertar um olhar atento à ciência inserida no cotidiano.

Relato de Experiência de Docentes da Formação Médica: Inovação no Ensino de Microbiologia e Imunologia

Dayana da Silva Correia[1],Igor Ives Santos Fraga[1],Jéssica Nascimento Costa Vasconcelos[1],João Eduardo Pereira[1],Lusiane Maria de Souza e Silva Dantas[1]

1 ESTÁCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Imunologia; Microbiologia

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
A construção de estratégias de ensino durante o curso de medicina é importante para a aprendizagem e habilidades fundamentais para a prática médica. A integração curricular prediz aulas dinâmicas, o que aproxima com as diretrizes nacionais curriculares, melhorando o engajamento e desenvolvimento dos discentes em ambiente teórico e prático.

Objetivos
Relatar a experiência de três docentes da disciplina de microbiologia e imunologia no curso de medicina da Faculdade Estácio de Alagoinhas.

Relato de experiência
Os docentes aplicaram uma dinâmica organizada em cinco fases distintas, sequenciais e complementares. Foi apresentado para os alunos o objetivo da nova estratégia pedagógica e a dinâmica das fases. Inicialmente os docentes apresentaram casos clínicos relacionados a temática da aula, e questionaram sobre do agente infeccioso e a ação do sistema imunológico do paciente, questões que seriam elucidadas na última fase. Posteriormente os discentes foram divididos em três equipes distintas, onde cada professor conduziu suas equipes para as seguintes abordagens: a primeira versou sobre as estruturas morfológicas e mecanismos de patogenicidade do agente infeccioso, a segunda analisou as respostas imunológicas contra o agente infeccioso e a terceira pesquisa destacou os principais métodos para o diagnóstico e possíveis intervenções terapêuticas contra o agente infeccioso. No final, as equipes foram agrupadas, iniciando o debate sobre o caso clínico apresentado, agora com elementos científicos e práticos.

Resultados
Durante todo o processo, os docentes atuaram como mediadores estimulando o discente a compreender a patologia, interligando o mecanismo de patogenicidade e a resposta imune e buscar métodos de controle e tratamento clínico. A estratégia pedagógica mostrou-se adequada para trabalhar conceitos teóricos e práticos, contribuindo para o desenvolvimento crítico e cognitivo do aluno. Além disso, a estratégia contribui para formação de profissionais dinâmicos, participativos e comprometidos com as diferentes habilidades médicas.

Conclusões ou recomendações
A estratégia de ensino utilizada mostrou ser diferenciada no ato de ensinar e aprender, envolvendo o corpo docente e discente numa visão indissociável no ensino de microbiologia e imunologia.

Estudo Prospectivo Controlado Randomizado Sobre O Efeito Da Prática Deliberada Como Metodologia De Ensino De Histologia Na Graduação Em Medicina

Cristina Silva Sant Anna[1],Sara Cristiane Barauna[2],Claudia Almeida Coelho de Albuquerque[2],Getulio Rodrigues de Oliveira Filho[1]

1 UFSC
2 FURB

Palavras-chave: educação médica, histologia, estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
As ciências básicas são importantes para compreensão das disciplinas específicas do curso de medicina. O ensino de histologia em especial é importante pois as patologias possuem relação direta ou indireta com defeitos em nível celular. Fundamentando o entendimento das etiologias e possíveis tratamentos. A prática deliberada (PD) tem se mostrado efetiva em várias áreas especialmente na área médica. O foco principal é o desenvolvimento de habilidades, os treinamentos são desenvolvidos por especialista e visam o alto desempenho.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da PD na habilidade de identificação de estruturas em lâminas histológicas com estudantes de graduação em medicina.

Métodos
O estudo foi realizado com estudantes da primeira fase do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau. Foi feita a alocação aleatória dos participantes nos grupos intervenção (GI) e controle (GC). As sessões de treinamento foram conduzidas pelos professores e monitores, uma vez por semana, com duração de 40 minutos. A escolha das estruturas se deu durante a realização do projeto piloto. As estruturas selecionadas foram: célula de Sertoli (túbulo seminífero), disco intercalar (miocárdio) e mácula densa (corpúsculo renal). A partir da análise dos especialistas foi possível fazer a decomposição de tarefa e gerar uma lista de verificação para a avaliação do desempenho de conduta no microscópio. Nas sessões de treinamento foram utilizadas 10 lâminas de cada estrutura (repetição). Além da repetição a PD prevê sucessivos refinamentos. Optou-se por diminuir (a cada sessão de treinamento) o tempo disponível para localizar a estrutura. Ao completar o tempo, ocorria o feedback dado pelos monitores e professores. Cada participante fazia o registro do seu desempenho no logbook com auxílio do seu smartphone. As avaliações foram feitas por dois avaliadores externos. Portanto, ocorreram as cegas, já que eles desconheciam a que grupo os participantes pertenciam. Os avaliadores observavam o desempenho do participante na conduta e registravam o tempo utilizado para encontrar a estrutura. Também foi aplicado um questionário sobre a sensação em participar do estudo.

Resultados
Dos 71 estudantes que concordaram em participar apenas dois desistiram. O GI teve 35 e o GC teve 34, totalizando 69 participantes. As avaliações de localização das estruturas foram divididas em dois critérios tempo e acerto. A respeito do tempo o GI em média obteve desempenho superior que o GC ($t(41) = -5,32$; $p<0,05$). E a respeito da quantidade de acertos o GI em média obteve desempenho superior que o GC ($t(52) = 4,47$; $p<0,05$). Nas avaliações de conduta o GI também apresentou, em média, desempenho superior (maior quantidade de acertos) que o GC ($t(55) = 3,97$; $p<0,05$). No questionário a respeito do quanto eles gostaram de participar do projeto 80% assinalou as opções 8, 9 ou 10 (de 0 a 10). As afirmações sobre aumento de interesse e aprendizado obtiveram 77% e 91% de concordância respectivamente. As respostas da questão aberta também indicaram que os estudantes gostaram de participar. De forma geral, eles acharam interessante, organizado e válido para melhorar o aprendizado.

Conclusões
Os resultados obtidos por este trabalho suportam a hipótese de que com a prática deliberada os participantes tem melhores índices de desempenho que o grupo controle. Portanto, pode-se afirmar que a prática deliberada é uma estratégia eficiente para o ensino de histologia.

Para Além da Medicina: Reflexões Conjuntas em uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade

Leonardo de Brito Garcia Domingues[1],Carlos Eduardo Merss[1],ériky Fernandes Guimarães Silva [1],Mayara Angelica Bolson Salamanca[1]

1 UFPR

Palavras-chave: "COVID-19"; "aprendizado online" ; "aprendizado colaborativo" e "evolução cultural".

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Toledo, possui o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre a especialidade. Com a pandemia de COVID - 19, seus trabalhos presenciais foram interrompidos e, para que se mantivesse ativa, um novo modelo de encontros foi estabelecido, o que trouxe uma nova perspectiva de discussões, de argumentações e da reinvenção do modelo tradicional, com temas pertinentes ao futuro profissional médico, mas pouco presentes na grade curricular tradicional.

Objetivos
Refletir sobre o novo modelo de reuniões adotado devido à pandemia de COVID-19 em uma liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade.

Relato de experiência
A pandemia de COVID - 19 acarretou isolamento social e suspensão das aulas presenciais em todas Universidades, bem como na UFPR. Encontros virtuais foram necessários para que o desenvolvimento educacional dos acadêmicos continuasse. Assim, sentiu-se a necessidade de se abordar assuntos extracurriculares, como: pedagogia, espiritualidade, responsabilidade social, meio ambiente e preconceito. As atividades virtuais foram quinzenais e os temas de discussão e de debate foram escolhidos pelos ligantes, sendo enviado os materiais de apoio, com antecedência, a todos os participantes, para que realizassem o estudo previamente. Além dos membros efetivos da liga acadêmica, o convite se estendeu para o corpo docente e discente da UFPR e, também, para externos. A dinâmica não foi rígida, desde a escolha da bibliografia motivadora - como artigos, entrevistas, podcasts e livros - até o formato de abordagem, como a utilização de recursos visuais (slides) e exposição do assunto e posterior debate.

Resultados
Pela demanda de utilização de ferramentas tecnológicas, foi exigida a adaptação dos participantes para que as habilidades necessárias fossem realidade. A possibilidade de abordagem de assuntos pouco comentados no currículo mais enrijecido da formação médica permitiu o desenvolvimento pessoal e cidadão dos participantes. Isso pode culminar em maior sensibilidade na relação médico-paciente, no pleno método clínico centrado na pessoa, em maior compreensão de realidades sociais e no avanço de politização e de engajamento social. A liberdade de escolha dos conteúdos possibilitou criticidade, no que tange à responsabilidade de seleção do que poderia gerar mais impacto, conhecimentos e elucidações de dúvidas. Associado a isso, pela diversidade de formas bibliográficas, o estudo prévio foi mais dinâmico e teve maior aceitação. Ainda, a participação de externos possibilitou contato com opiniões e com conhecimento de mundo plurais, o que elevou os debates e contribuiu nas aptidões que serão necessárias aos profissionais em potência.

Conclusões ou recomendações
Os encontros virtuais agregaram conhecimentos por conta da necessidade de busca ativa por temas pertinentes, sem que, necessariamente, se enquadrassem no currículo básico-clínico da UFPR. Foi possível troca de saberes por meio do diálogo, do repasse de experimentações da vida particular e da pluralidade existente entre as pessoas, em seus atos, ações e pensamentos. Ademais, é esperado dos participantes que tenham amplo desenvolvimento psicossocial e que se permitam ir além da medicina racional e crítica, para que assim, médicos mais humanizados e acolhedores sejam formados.

Desafios Da Utilização De Novas Tecnologias Durante A Pandemia De Covid-19: Relato De Experiência

Maria de f g Enes[1],*Solange da Silva Malfacini*[1]

1 UNIG

Palavras-chave: COVID-19; TECNOLOGIA; INTEGRAÇÃO EDUCACIONAL

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
O distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 suscitou mudanças importantes no processo pedagógico, necessitando adaptação de docentes e discentes à nova realidade. Num cenário de incertezas e grande instabilidade emocional, a incorporação de aulas por meios digitais no curso de Medicina, exigiu um esforço dos professores no aprendizado de tecnologias nunca antes utilizadas. Os autores apresentam a experiência da equipe de Saúde Coletiva da Universidade Iguaçu Campus 1 no planejamento de diferentes atividades buscando adequação a cada período do curso, e fortalecimento da integração docente-discente.

Objetivos
Discutir as dificuldades encontradas pelos docentes na incorporação de novas tecnologias no processo pedagógico; refletir sobre a necessidade de adequação às especificidades de cada etapa do curso; apresentar as estratégias utilizadas pela equipe para maior adesão do aluno à nova metodologia.

Relato de experiência
Com a publicação pelo MEC da portaria 343 de 17/03/2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia de Covid-19, teve início um novo modo de trabalho, com interrupção das aulas presenciais, criação de um canal de comunicação permanente professor-aluno através de WhatsApp em grupos e individualmente, disponibilização de aulas com áudio, e aulas on-line por plataforma digital. Com turmas de primeiro ao quarto período, foram realizadas aulas expositivas, discussão de casos, estudo dirigido, aulas práticas com pesquisas em bases secundárias, elaboração de projetos e inquéritos por telefone/internet. Respeitando dias e horários previstos na grade curricular, contemplando todo o conteúdo programático, com inserção do tema Covid-19 em vários aspectos, motivando a participação ativa dos alunos. Para o internato, foram realizadas sessões clínicas on-line, com temas previstos no plano de ensino. Avaliações realizadas em formulários digitais, com tempo limitado, e supervisão docente. Arquivos de aulas, vídeos e material de apoio disponibilizados para todos pela plataforma da instituição. Demais canais de comunicação foram mantidos durante todo o período. O Congresso das Ligas Acadêmicas encerrou o semestre com participação de alunos e docentes.

Resultados
Diante do sentimento de medo e insegurança, o apoio mútuo foi fundamental para manter o equilíbrio emocional de alunos e professores. Enfrentar o novo e o desconhecido foi um desafio vencido graças à coesão da equipe, empenho da instituição, e colaboração dos alunos compreendendo dificuldades pontuais dos docentes. Compartilhamos tristezas, alegrias e muito aprendizado, com riqueza de conteúdo proporcionada pelo próprio cenário epidemiológico. Superando o distanciamento físico, com integração docente-discente fortalecida, alunos criaram uma nova liga acadêmica sob orientação da disciplina. Os resultados obtidos motivaram o planejamento de Team-based Learning on-line para o segundo semestre.

Conclusões ou recomendações
Apesar das tensões iniciais, foi um momento ímpar de aproximação virtual docente-discente, possibilitando transformar dificuldades em oportunidades de quebrar barreiras e desenvolver novas habilidades. A disponibilidade permanente da equipe para apoio pedagógico facilitou a integração, fortaleceu vínculos e foi fundamental para a construção coletiva do conhecimento neste novo paradigma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES FRENTE AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

Ana Caroline Leite Guedes[1],Lucas Vieira Amorim[1],Jade Gomes da Costa Medeiros [1],Caroline de Souza Alovisi [1],Fernanda Gabry Scazuza Gomes de Souza[1]

1 UNISL

Palavras-chave: coronavírus. docentes de medicina. educação

Área: Desenvolvimento Docente - Diversidade na escola médica

Introdução
Segundo Freitas et al. (2020), houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em meados de março, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Devido medidas de isolamento social na tentativa de conter a disseminação em massa do vírus, vários setores foram afetados pelas decisões governamentais, principalmente, as faculdades, com o modelo de ensino remoto. Tal modo levantou discussões no meio acadêmico, principalmente pelos docentes. Essa discussão mostra a dualidade de opiniões pessimistas e otimistas a respeito do novo panorama.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência de docentes do curso de medicina em uma faculdade particular na cidade de Porto Velho-RO, a respeito do novo panorama de ensino remoto frente à pandemia do Corona Vírus.

Relato de experiência
Foi proposto um questionário para os docentes a respeito do que precisou ser alterado na metodologia para a forma online e qual a perspectiva no que tange a absorção de conteúdos pelos alunos. Os professores de anatomia da instituição opinaram satisfatoriamente sobre o processo de ensino remoto, pelo fato de suas aulas serem ministradas sob uma metodologia ativa, com o emprego de estratégias de discussão. Ademais, a comodidade de transmitir essas aulas no conforto de suas casas trouxe, como único ponto negativo, a perda do contato presencial para com o aluno. Por um lado, os favoráveis ao método defendem além da otimização do tempo de aula, um maior interesse pelos discentes no que reflete em busca por dúvidas diretamente com os professores. Por outro, estão os professores que não se adaptaram ao estilo remoto, uma delas se posicionou contra o novo modelo, devido a dificuldades de adaptação às mídias sociais, inovação da didática, nunca planejada por ela, em meio à ansiedade e dificuldades que a pandemia trouxe. A professora ainda pleiteou sobre a ausência do contato aluno-professor e o feedback que, ao seu ver, foi bastante negativo. Infelizmente, com a confirmação de mais uma semestralidade remota, a docente decidiu se afastar das atividades acadêmicas.

Resultados
Diante dessa perspectiva, nota-se uma mudança abrupta referente à metodologia de ensino das instituições. O isolamento social quebrou uma perspectiva oferecida pelas aulas presenciais de uma faculdade particular. Com isso, entra a perspectiva do "novo normal", segundo Santos e Cristo (2020), e como lidar nessa situação de pandemia.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que temos diferentes posicionamentos sobre tais mudanças trazidas ao ensino em consonância com a pandemia do COVID-19. Nesse contexto, é prezada a absorção do ensino pelo aluno junto à adaptação por parte do professor. É necessário um maior preparo, associado a treinamentos pela instituição para os professores, objetivando melhorar a transmissão dos conteúdos e tornar a medicina, mesmo que a distância, uma realidade ainda palpável por parte do alunado. FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020119, 2020. SANTOS, Teófanes de Assis; CRISTO, Hélio Souza de. Reflexões contemporâneas à luz da pandemia do novo coronavírus. 2020.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.3 Enfrentamento às iniquidades sociais

A Discussão Da Saúde Da População Negra Nas Graduações De Medicina

Maryelle Fernandes Barros[1],Waldemar Antônio das Neves Júnior[1],Jameson Dos Santos Rodrigues[1],Millena Medeiros Maux Lessa [1],érica Patrícia Ortet Tavares[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Graduação; Medicina; Racismo; Saúde da população negra.

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O Brasil conta com um Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como princípios fundamentais: a universalidade, equidade e integralidade. Em contrapartida, os dados obtidos pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra de 2017, apontam que o acesso desta população ao SUS é menor do que o da população branca e, ainda que, 23,3% dos pretos e pardos se sentem ou já se sentiram discriminados no serviço de saúde. Esse fato ficou ainda mais evidente na pandemia do COVID-19, onde a taxa de mortalidade de pacientes pretos e analfabetos chega a 76%, enquanto para pacientes brancos com nível superior chega a 19,6%. O racismo explícito quanto implícito não se trata de ato discriminatório isolado, mas de um processo que impõem condições de subalternidade e de privilégio e que se difunde e influencia o comportamento entre grupos raciais. Assim, ele de maneira poderosa, sistemática e silenciosa interfere de forma profunda na tomada de decisões clínicas.

Objetivos
Este estudo teve como objetivo analisar de que forma a discussão sobre a saúde da população negra está inserida na graduação em medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura com base nos dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores validados e operador booleano contendo: "racismo" and "graduação" and "medicina". A pesquisa foi realizada com artigos publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa, no período de 2014 a 2020. E por fim, foram selecionados os que abordavam sobre a saúde da população negra.

Resultados
Ao todo foram encontrados 54 artigos, destes somente 9 artigos discutiam racismo durante a graduação, sendo 8 na língua inglesa e somente 1 em português. Na análise final somente 2 artigos estavam voltados à saúde da população negra, o que se constata a escassez de pesquisa sobre o assunto. O primeiro artigo abordou a discussão sobre raça na graduação, e como esta é tratada como mera diferença biológica. Essa visão, privilegia o conceito biomédico, desconsiderando os fatores sociais e etiológicos, levando a iniquidades, tanto no atendimento quanto no acesso a saúde. Isto corrobora para a existência e persistência de condutas racistas como, por exemplo, patologização da raça, concepção diferente de resistência a dor e diagnósticos prejudicados. Já o segundo artigo trata de saúde das minorias em geral, incluindo da população negra. Traz a definição de desigualdade social em saúde como diferenças no estado de saúde entre grupos definidos por características sociais, tais como a raça e etnia, e nas oportunidades de se manterem sadios.

Conclusões
Torna-se evidente diante da escassez de artigos sobre o tema, que pouco se tem discutido dentro das graduações a respeito da saúde da população negra e desigualdades sociais em saúde. É preciso incorporar a discussão de que as questões sociais, a cultura, o acesso a saúde e o meio aos quais a população negra é submetida pode interferir no seu processo de saúde-doença. Além disso, é preciso abordar e combater ativamente o papel dos estudantes e profissionais da saúde da diminuição do racismo e das iniquidades sociais.

A Diversidade Discente como Ferramenta de Inclusão Social na Educação Médica: Experiência na Seleção de Alunos Extensionistas

Igor Marques Jordao[1],Edgard Oliveira[1],Marcelo Thomas Aquino[1],Elis Borde[1],Alzira de Oliveira Jorge[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Iniquidade Social; Diversidade Cultural; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (LIASC/UFMG) é um programa vinculado ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina que reúne ações de ensino e de extensão. Em 2020, debates acerca do uso indevido da política de cotas raciais em universidades públicas ganharam notoriedade no Brasil. Nesse contexto, o Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB), juntamente com o Grupo de Estudos de Negritude e Interseccionalidades (GENI), convidaram as representações das Ligas Acadêmicas para uma reflexão acerca do uso indevido da reserva de vagas na UFMG, da ocupação do corpo negro nas diferentes esferas da instituição e do papel dessas associações estudantis no fomento à inclusão e inserção do tema na educação médica. A série de encontros apontou a composição racial homogênea branca das ligas e a reduzida abordagem específica da saúde da população negra. Assim, formulou-se um documento não deliberativo com recomendação de implementação de, ao menos, 25% de reserva de vagas para estudantes negros ou indígenas.

Objetivos
Refletir acerca da implementação da reserva de vagas para negros, indígenas e portadores de deficiências no contexto de uma liga acadêmica de saúde coletiva.

Relato de experiência
Atendendo a convocação do DAAB e do GENI, a coordenação da LIASC promoveu duas reuniões para a operacionalização da medida. A diretoria decidiu radicalizar as recomendações das representações estudantis, admitindo uma reserva de vagas maior que a postulada, baseando-se tanto no ideal de justiça social, por meio da garantia de acesso à liga de forma equitativa, quanto pelo entendimento de que para se debater saúde coletiva, tema central de discussões do grupo, é imprescindível a pluralidade e diversidade das pessoas que constituem os ambientes de estudos. Ademais, definiu-se que a prova de seleção e a programação temática da LIASC 2020 abordariam criticamente o racismo como parte da determinação social dos processos saúde-doença no Brasil. A partir disso, definiu-se: reserva de 16 das 32 vagas (50%) do processo seletivo para pessoas autodeclaradas negras, indígenas ou portadoras de deficiência; as 16 maiores notas seriam nomeadas em vagas de ampla concorrência, independentemente da autodeclaração de raça ou deficiência, e as vagas reservadas seriam preenchidas com as 16 maiores notas dos elegíveis a elas e que não ingressaram na situação de ampla concorrência. Dessa forma, os contemplados pela reserva estariam concorrendo não apenas às 16 vagas de ações afirmativas, mas às 32.

Resultados
Visto que, das 32 vagas, 21 foram preenchidas por candidatos elegíveis à reserva de vagas, considera-se que o objetivo de ampliação do acesso foi alcançado. Além disso, na aula inaugural houve relatos de negros que se sentiram acolhidos desde a leitura do edital enquanto percebiam outros espaços da universidade sendo pouco abertos à suas entradas, fato que também aponta para sucesso na criação de um ambiente mais acolhedor. Ainda será preciso avaliar os impactos da mudança do processo seletivo nas atividades da Liga em 2020 para verificar se os ganhos de aprendizado esperados pela maior pluralidade dos integrantes se concretizará em algum grau.

Conclusões ou recomendações
A radicalização nas medidas de ampliação de acesso aos ambientes acadêmicos pode trazer ganhos de inclusão e acolhimento de pessoas negras. Os impactos dessa radicalização nas atividades das ligas acadêmicas e extensões universitárias deverão ser melhor aprofundados posteriormente a partir dos resultados alcançados.

Saúde mental no Ensino Superior: Associação entre Depressão e fatores socioeconômicos entre docentes de uma Instituição de Ensino Privada

Bráulio Brandão Rodrigues[1],Fábio Ferreira Marques[1],Júlia Rodrigues Moraes[1],Andreia Moreira da Silva[1]

1 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde mental. Docentes. Depressão. Instituições de Ensino.

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A docência é uma atividade que preconiza exigências e esforços que em alguns casos, ultrapassam as habilidades técnicas de um professor, se configurando como uma das carreiras mais expostas a agentes estressores, exigências e ambientes conflituosos. Logo o adoecimento desses profissionais não decorre de incapacidade técnica para lidar com os conflitos dentro do ambiente universitário, mas da intensa cobrança que os docentes se adaptem na mesma velocidade que o mercado de trabalho, e incorporem cada vez mais o trabalho em suas vidas pessoais. Portanto, são inúmeros os aspectos desencadeantes de alterações no estilo de vida do professor, incluindo más condições de saúde e até mesmo transtornos mentais.

Objetivos
Analisar a prevalência de depressão em docentes do ensino superior e sua relação com fatores socioeconômicos em uma instituição de ensino privada.

Métodos
Estudo descritivo, com seguimento transversal e abordagem quantitativa, realizado no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. A amostra foi composta por professores de graduação e mestrado da instituição. Utilizou-se um questionário sociodemográfico associado aos Inventário de Beck para Depressão (BDI) A análise dos dados foi realizada usando o IBM® SPSS® Statistics Versão 24.0, adotando intervalo de confiança de 95%, e resultados estatisticamente significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados
Nota-se que 80,4% não apresentaram sinais depressivos, 13,8% depressão leve, 5,5% depressão moderada, e 0,5% depressão grave. Encontrou-se uma maior associação com a depressão foi entre 30 e 40 anos de idade (41,1%), seguida pelos indivíduos de 40 a 50 anos (34,7%), os casos moderados e graves são mais evidentes nos indivíduos com idade mais avançada. A análise estatística referente a estado civil mostrou-se estatisticamente significativa, os indivíduos casados prevaleceram entre os indivíduos sem sintomas depressivos ou com sintomas leves, já os solteiros ou divorciados predominaram com sintomas moderados a grave. Além disso, observou que o tempo de atuação na instituição inferior a 10 anos ($p \leq 0,05$), apresentou influencia no desenvolvimento dos sintomas, 74,1% daqueles com sintomas leves e 60% dos participantes com sintomas moderados. O turno de trabalho integral ($p \leq 0,05$) apresentou predomínio entre aqueles com sintomas leves, moderados e graves (66,7%, 90% e 100% respectivamente). Notou-se ainda que os com titulação máxima de mestrado ($p \leq 0,05$) prevaleceram com 66,7% e 50%, entre aqueles com sintomas leves e moderados respectivamente.

Conclusões
Os dados obtidos podem descrever o perfil do professor universitário desse centro de ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento de atividades e estratégias para o enfrentamento da ansiedade e da depressão nesse ambiente. Pautado no modelo biopsicossocial de saúde, os fatores extrínsecos à atividade do professor, como fatores sociais, são importantes para o reconhecimento do processo de adoecimento e agravantes a saúde mental. Além disso, estes profissionais tendem a possuir outros vínculos empregatícios, sobrecarregando suas atividades e aumentando sua jornada de trabalho, promovendo uma sobrecarga física e cognitiva.

Violência Obstétrica e Racismo Institucional: Revisão Literária Sobre a Realidade Da Gestante Negra no Brasil

Paula dos Santos Athayde[1],Pedro Augusto Costa Dias[1],Cesar Bezerra de Jesus[1],Juliana Pelição Moraes[2],Ana Carolina Stefenoni Ribeiro[3]

1 UFES
2 EMESCAM
3 UNESC

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Determinantes sociais da saúde; Racismo Institucional; Mulheres negras; Vulnerabilidade em saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A violência obstétrica, de acordo com Oliveira e Albuquerque (2018), caracteriza-se como a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos da mulher pelos profissionais de saúde, por meio de tratamentos violentos, do abuso de medicalização e da patologização dos processos naturais. Observa-se que essa problemática social é mais presente na população negra e envolve diversos fatores causais, resultado, sobretudo, do contexto histórico marcado pelo racismo institucional a qual essa população foi e permanece submetida.

Objetivos
Compreender os múltiplos fatores causais envolvidos na violência obstétrica na perspectiva da mulher negra.

Métodos
Realizou-se a revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, e os artigos foram coletados entre as datas de julho a agosto de 2020. Os descritores utilizados para a busca foram "Ethnic Violence", "Ethnic Inequality", "Delivery, obstetric" e "Gender-Based Violence", obtidos no DeCs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2019, escritos em português e disponíveis à toda comunidade científica de maneira gratuita. Já os de exclusão foram artigos publicados anteriormente a 2014 e aqueles cujos estudos não foram realizados no Brasil. Inicialmente, 45 artigos foram identificados e, após os critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados.

Resultados
A partir da revisão realizada, observou-se que as gestantes negras possuem os seus direitos no campo da saúde prejudicados devido ao racismo institucional e às ideias sexistas estabelecidas na sociedade. Dessa maneira, observou-se que a mortalidade materna e as violências obstétricas têm um impacto maior neste grupo. As principais queixas referem-se ao não uso ou ao uso tardio de anestésicos durante o trabalho de parto quando comparado às mulheres brancas, menor período de acompanhamento pré-natal e de consulta médica, e menos orientações a respeito do aleitamento materno. Destaca-se, ainda, altas recorrências de procedimentos médicos cujos benefícios não são esclarecidos e podem gerar complicações e desconforto para a gestante, sendo muito comum a episiotomia, que é caracterizada como a principal forma de violência física. Outrossim, a violência psicológica, como insultos e ofensas acerca dos comportamentos, por parte dos profissionais, foram predominantes entre as pretas e pardas, além das maiores taxas de restrição de acompanhantes, o que vai contra um direito garantido por lei.

Conclusões
Concluiu-se, com base no levantamento de artigos realizados, que, no Brasil, a cor está diretamente relacionado com noções de prestígio no ambiente médico e hospitalar. Nota-se que o racismo institucional, presente na sociedade, influencia diretamente nas relações entre o corpo médico e os pacientes. A discriminação racial, fruto do racismo e do preconceito, se camufla nas relações sociais, dificultando a sua percepção, inclusive pelas próprias vítimas, que são submetidas a situações de violência física, psicológica e sexual. Nesse contexto, é de fundamental importância que as mulheres saibam como reconhecer e denunciar os casos de violência obstétrica e sua relação ou não com questões raciais e de cunho preconceituoso. Portanto, por se tratar de uma problemática que gera inúmeras consequências negativas, faz-se necessário uma mudança dessa realidade por meio do combate às iniquidades sociais demonstradas no trabalho.

Ansiedade no Ensino Superior: Um agravante silencioso a Saúde mental dos docentes de um Centro Universitário de Ensino Superior Privado

Júlia Rodrigues Moraes[1],*Bráulio Brandão Rodrigues*[1],*Fábio Ferreira Marques*[1],*Andreia Moreira da Silva*[1]

1 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde mental. Docentes. Ansiedade. Instituições de Ensino.

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A ansiedade está entre os graves fatores que implicam seriamente na saúde mental dos docentes. As exigências impostas a estes profissionais vão desde a necessidade de inovação nos métodos empregados nas salas de aula até a imposição de destaque no mercado de trabalho. A incapacidade de se atingir os parâmetros impostos pelo mercado de trabalho gera um sentimento de frustração constante, que consequentemente agrava a ansiedade do profissional.

Objetivos
Analisar a prevalência da ansiedade em professores de uma universidade privada de ensino superior e correlacionar com os fatores que elevam o risco desta comorbidade.

Métodos
Trata-se de um estudo analítico descritivo, com seguimento transversal e abordagem quantitativa, realizado no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. A amostra foi composta por docentes do ensino superior da instituição. Utilizou-se um questionário sociodemográfico semiestruturado e validado, associado aos Inventário de Beck para Ansiedade (BAI). Os dados foram analisados a partir do software IBM® SPSS® Statistics Versão 24.0, adotando intervalo de confiança de 95%, e resultados estatisticamente significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados
Evidencia-se que 46,6% da população estudada apresentavam escores mínimos de ansiedade, 15,9% sinais leves de ansiedade, 25,4% sinais moderados de ansiedade e 12,2% sinais graves de ansiedade. Constatou-se que os cursos de exatas tiveram a maior proporção de profissionais com ansiedade, enquanto os cursos de biológicas apresentaram docentes com escores de ansiedade mínima. Observa-se, ainda, que os indivíduos casados foram os mais acometidos por algum nível de ansiedade. Em relação ao sexo, carga horária da instituição e fora dela e trabalho exercido, não foram observadas relações significativas. A correlação entre ansiedade e estresse em professores não elucida o modo como tais variáveis interagem.

Conclusões
Os dados encontrados evidenciam que os docentes são acometidos por algum nível de ansiedade e muitas vezes, os quadros são silenciosos à equipe, dificultando a abordagem mental do profissional. A abordagem deste estudo condiz com a literatura, uma vez que é difícil verificar se os professores mais ansiosos apresentam maior tendência a perceber sinais de estresse no contexto didático ou se a presença de estresse diante do acúmulo de demandas escolares e familiares leva a maior percepção de sinais de ansiedade. Os quadros ansiosos geram preocupação, fadiga, dificuldades de concentração e distúrbios do sono, que podem acarretar prejuízos à funcionalidade global do professor, além de prejudicar o desempenho no trabalho e aumentar os riscos de acidentes. Necessita-se, portanto, de abordagens detalhadas do profissional, visando minimizar os fatores de risco que interferem negativamente na saúde mental.

Atendimento Pediátrico Como Estratégia De Minimizar Iniquidades Sociais No Município De Serra Do Mel - Rio Grande do Norte

Dayane Patricia Ferreira Menezes [1],Larissa Fernandes Nogueira Ganças[1],Anne Gabrielly Alves da Silva[1],Francisco Alexandre Araújo Almeida[1],Paulo Alfredo Simonetti Gomes[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Iniquidade Social. Vulnerabilidade em saúde. Desenvolvimento infantil. Atenção primária à saúde.

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O projeto coração de criança é uma parceria da Universidade Federal Rural do Semi-Árido com a Pastoral da Família no município de Serra do Mel, Rio Grande do Norte, realiza ações de promoção, prevenção e reabilitação à saúde através de atendimento clínico, visita domiciliar e palestras de educação em saúde. A iniciativa se fez necessária devido a um grande número de crianças e adolescentes sem acesso ao atendimento pediátrico, visando melhorar a qualidade de vida.

Objetivos
Refletir sobre a importância de iniciativas da universidade junto à comunidade na diminuição de iniquidades sociais e formação do estudante de medicina.

Relato de experiência
O projeto foi executado ao longo de 2019, sendo realizado por estudantes orientados por professores médicos. Realizou-se o cadastro das crianças e suas famílias coletando dados pessoais e socioeconômicos detalhados, como o acesso a programas de assistência social e saneamento básico. Isso permitiu a estratificação da vulnerabilidade social de cada família atendida e aplicou-se a escala de Coelho Savassi. Em seguida, as crianças passaram por avaliação médica, para identificação de doenças prévias, realização de antropometria, exploração e manejo de queixas clínicas, por meio de visitas domiciliares e atendimentos ambulatorial. Destaca-se que os alunos tiveram contato com casos complexos, como crianças com Transtorno do Espectro Autista e doenças raras. Durante os atendimentos, realizou-se acompanhamento clínico da criança, orientações no âmbito da Puericultura e avaliação da rotina familiar. Além disso, foram realizadas ações de educação em saúde sobre bons hábitos higiênico dietéticos e Suporte Básico de Vida.

Resultados
O projeto teve um grande impacto na realidade local, à medida que executou ações com enfoque no direito à saúde, auxiliando no crescimento e desenvolvimento sadio e harmonioso de crianças e adolescentes, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente. Foi notória a satisfação dos cuidadores, pois se sentiram assistidos, fato que não ocorre, majoritariamente, pela ausência de políticas sociais públicas em proporcionar um cuidado integral aos indivíduos mais vulneráveis. Assim, o projeto proporcionou acesso a profissionais qualificados visando atender às necessidades não somente das crianças e dos adolescentes, mas de todo o seu núcleo familiar. Essa experiência foi muito enriquecedora ao ampliar nossos conhecimentos em semiologia e clínica pediátrica e proporcionar a troca de conhecimentos com a comunidade. Além disso, nos deparamos com uma realidade que exigiu tanto o conhecimento técnico quanto o cuidado biopsicossocial do indivíduo, permitindo, dessa forma, uma experiência profunda e uma reflexão sobre o conceito de saúde e as dificuldades em efetivá-lo.

Conclusões ou recomendações
Com isso, o projeto foi um meio de impactar positivamente a realidade desses indivíduos e, então, uma forma de minimizar a vulnerabilidade daquelas famílias, principalmente quanto a falta de informação e assistência à saúde.

Saúde mental e seus agravos: Análise da Síndrome de Burnout em docentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada

Fábio Ferreira Marques[1],Bráulio Brandão Rodrigues[1],Júlia Rodrigues Moraes[1],Andreia Moreira da Silva[1]

1 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde mental. Docentes. Burnout. Esgotamento Psicológico. Instituições de Ensino.

Área: Desenvolvimento Docente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O esgotamento profissional, caracterizado pela Síndrome de Burnout, tornou-se uma realidade cada vez mais frequente no Brasil e a definição mais aceita é uma reação à tensão emocional crônica associado às atividades laborais. O docente precisa um esforço que vai além da esfera técnica, devido ao avanço tecnológico, a velocidade de informações, o contexto sociocultural variado dos alunos e as peculiaridades de cada instituição de ensino. Toda essa pressão acompanhada de elevada carga horária, constante busca por qualificação profissional e desvalorização do ofício, gera o ambiente perfeito para o estabelecimento da Síndrome de Burnout.

Objetivos
Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior com sua respectiva área de conhecimento em uma Instituição de Ensino Superior Privada.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com docentes do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT). Os dados foram analisados a partir do software IBM® SPSS® Statistics Versão 24.0. A consistência interna foi avaliada pelo alfa de Cronbach e o coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para medir a associação entre as dimensões do CESQT. Além disso, o teste de assimetria de D'Agostino e o teste de curtose de Anscombe-Glynn foram realizados para avaliar a normalidade dos itens. A análise dos dados foi realizada conforme padronização e validação do instrumento, adotando intervalo de confiança de 95%, e resultados estatisticamente significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados
O alfa de Cronbach para todas as dimensões do questionário foram satisfatórias ($\alpha > 0,7$) e todos os itens contribuem para aumentar a consistência interna. Os valores de assimetria e curtose permitem afirmar que os dados apresentam uma distribuição normal (intervalo ±1). Todas as cargas fatoriais apresentaram-se adequadas e significativas pela medida de adequacidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin e teste de esfericidade de Bartlett. A análise revelou que 7,92% (n=16) dos professores universitários avaliados apresentaram o Perfil 1 da Síndrome de Burnout (baixo nível em Ilusão pelo trabalho, altos níveis em Desgaste psíquico e Indolência, e sem nível alto em Culpa) e 1,98% (n=4) o Perfil 2 (baixo nível em Ilusão pelo trabalho e altos níveis em Desgaste psíquico, Indolência e Culpa). É importante ressaltar que são considerados casos críticos aqueles que apresentam pontuação muito baixa em Ilusão pelo trabalho (23,39%; n=23) e alta em Desgaste psíquico (10,4%, n=21), Indolência (14,35%, n=29) e Culpa (11,88%, n= 24). A grande área do conhecimento com maiores níveis da Síndrome de Burnout foi a de Ciências Exatas (cursos de engenharia), seguida pelas Ciências Biológicas e da Saúde (medicina e enfermagem), e depois Ciências Humanas (direito e ciências contábeis).

Conclusões
A semelhança deste estudo com a literatura ocorre, provavelmente, devido à falta de experiência e grandes demandas no trabalho, levando a frequentes frustrações. Além disso, o docente tende a trabalhar e vários locais, não apenas na área da educação, sobrecarregando e aumentando sua jornada de trabalho. Isso contribui para a sobrecarga física e cognitiva. Espera-se que estes dados possam contribuir no desenvolvimento de atividades e estratégias para o enfrentamento da Síndrome de Burnout, como desfecho, melhora na saúde mental.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.4 Literácia digital/ensino híbrido

Percepção Docente Acerca Do Ensino Remoto Emergencial No Curso De Medicina Na Pandemia De COVID-19

Lilian Drumond Silva[1],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1],Renata de Melo Pereira[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Docente, Educação Médica, COVID-19,

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de COVID-19 impediu a prática docente presencial em todo o mundo e com o ensino médico não foi diferente. A necessidade de isolamento social e a impossibilidade de aglomeração alteraram a dinâmica das escolas médicas. Esse contexto pandêmico tornou necessária a migração do ensino de presencial para remoto emergencial.

Objetivos
Explorar a percepção dos docentes de uma instituição privada de ensino superior em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, no processo de migração das modalidades de ensino durante a pandemia COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa de ação participativa qualitativa, transversal, de abordagem fenomenológica através de estudo de casos. A pesquisa foi dividida em coleta de dados e análise desses dados coletados. A coleta ocorreu através de entrevista remota e individual, orientada por roteiro semi-estruturado. Foram entrevistados seis professores dos diversos ciclos da graduação, todos eles pós-graduados em educação médica. A pergunta que objetiva o estudo em questão foi: Quais dificuldades você teve na transposição de modalidades, do presencial para o remoto? As entrevistas foram transcritas e os dados analisados em três etapas: pré-exploração do material; seleção e condensação e categorização e subcategorização. A partir da análise foi elaborada uma lista de palavras que por meio do software MAXQDA gerou uma nuvem de palavras.

Resultados
A categorização obtida utilizando palavras e significado frasal das entrevistas envolveu cinco temas: impacto primário, emoções manifestas, competências e habilidades, transmissão e avaliação educacional. A palavra difícil é a de maior destaque na nuvem de palavras e este pode ser um viés na interpretação dos dados pois ela consta no enunciado da entrevista. Foi perceptível nos discursos dos docentes questões relacionadas aos impactos primários relativos à migração de modalidades de ensino. Ficou evidente a questão do inesperado e o entendimento da necessidade de mudança rápida. Corroborando com a ideia de algo urgente e abrupto, a expressão de repente figura entre as 10 palavras mais frequentes e apresenta destaque considerável na nuvem de palavras. A experiência dessa transição mostrou-se de grande impacto psicológico a todos os professores entrevistados, que, em suas falas, manifestaram emoções como insegurança, preocupação e desmotivação. As inseguranças quanto às competências e habilidades necessárias para executar, de maneira adequada, essa migração de modalidades foi inquestionável, os docentes se mostraram preocupados com a falta de conhecimento técnico e a necessidade de alterar metodologias e estratégias de ensino. Em relação à transmissão, também foi notável a insegurança relativa à maneira de elaborar uma aula efetiva sem a troca de olhar e a gesticulação, presente na sala de aula. Além disso, o cuidado pedagógico também é evidenciado na nuvem de palavras e comprovado por termos como metodologia, pedagógica, estratégia e alunos. A construção de uma avaliação pedagógica também foi um desafio processo desafiador e, por vezes, frustrante.

Conclusões
Os docentes de medicina precisam de suporte e acompanhamento das suas atividades remotas, questionamentos pessoais e sobre a sua própria capacidade de ensinar devem ser trabalhados no plano individual e institucionalmente. Estudos que levem em conta a condição de ensinar através do ensino remoto devem ser realizados e analisados profundamente a fim de melhorar a qualidade do ensino médico e de facilitar a prática docente.

Relato de Experiência com Sala de Aula Invertida na Disciplina de Semiologia de Adultos em Ambiente Virtual

Ana Cristina Lopes Albricker[1],Maria Cristina Costa de Almeida[1],Erica Godinho Menezes[1],Nathan Mendes Souza[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: educação médica / aprendizado baseado em problemas / ensino à distância

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As experiências com metodologias ativas estão crescendo nas salas de aula dos cursos de graduação em Medicina, no entanto são escassas as descrições a respeito da aplicabilidade desse modelo de ensino em meio virtual. Com a situação de pandemia decretada pela Organização Mundial de Saúde e com a interrupção das aulas presenciais, tornou-se urgente a readaptação das aulas para o ensino remoto e com isso a criação de novas maneiras de ensinar e de aprender. Diante desse cenário, a disciplina de Semiologia do Curso de Medicina do Centro universitário UNI-BH, entendeu que havia necessidade de readaptar o formato das aulas.

Objetivos
Aprofundar a discussão de temas específicos da Semiologia em Adultos visando atingir as habilidades e objetivos de aprendizagem propostos utilizando metodologias ativas de ensino em ambiente "online".

Relato de experiência
O presente relato pretende descrever a atividade "fishbowl", ferramenta que tem como referência o aprendizado baseado em problemas. É utilizada para facilitar o diálogo entre pessoas que estudaram um tema, de uma maneira que os outros possam ser expostos ao conhecimento enquanto todo o grupo aprende mais sobre o assunto. A turma foi dividida em grupos de no máximo dez alunos, o roteiro da atividade foi enviado previamente pelo professor por e-mail, cada estudante montou o seu esquema de estudo e levou para o primeiro encontro em sala de aula com o seu grupo. A primeira aula foi destinada à preparação dos temas escolhidos e na segunda foi concluída a atividade com a participação ativa de todos os alunos através da metodologia "fishbowl". Foi utilizada a plataforma Zoom como apoio durante a dinâmica, os alunos munidos do conhecimento foram solicitados pelo professor a responderem as perguntas pertinentes ao tema estudado. Foram realizadas 5 rodadas de perguntas, cada rodada contou com 2 representantes de cada grupo, que se revezavam à medida que respondiam corretamente as perguntas ou que passavam a vez para o colega. Ao final da atividade todos alunos, mesmo aqueles que não participaram ativamente da arguição, se interessaram pelos temas e puderam auxiliar os colegas que estavam no centro do debate.

Resultados
A metodologia aplicada promoveu o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, permitiu revisar o tema preparado previamente, estimulando o protagonismo dos estudantes e o aprendizado por meio de colaboração.

Conclusões ou recomendações
Essa metodologia de ensino é exequível no ensino à distância e possibilita aplicar a educação médica baseada em competências nas situações do cotidiano da profissão médica, auxiliando os estudantes a criarem associações cognitivas que permitam um acesso mais fácil ao aprendizado.

Prática Docente E Ensino Remoto: Experiência Do Programa Interinstitucional De Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Diane Costa Moreira[1],Flávia Rocha Brito[1],Larissa Neves dos Reis[1],Marcio Luiz da Silva[1],Alessandra Carvalho de Sousa[1]

1 FPME

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Pandemias; Medicina Comunitária.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC) tem sido importante por fomentar maior interface do curso de medicina com a atenção primária à saúde. Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), muitas foram as medidas restritivas para evitar a proliferação do vírus, a saber: distanciamento social, quarentena e isolamento social. A suspensão das aulas presenciais, na educação, foi uma das medidas encontradas para colaborar com a diminuição do vírus nesses espaços. Assim, as instituições tiveram que adotar providências, de acordo com as normas estabelecidas pelo ministério da educação, que minimizassem as perdas dos alunos com a suspensão das aulas, como a utilização do ensino a distância, por meio de ambientes virtuais. A adoção do ensino remoto durante a pandemia colocou os docentes diante do desafio de preparar e apresentar os conteúdos do PINESC utilizando outros recursos, outras linguagens e em menor tempo.

Objetivos
Apresentar as estratégias utilizadas, as potencialidades e os desafios na adaptação do eixo prático do PINESC, no curso de medicina, para o ensino remoto, diante da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência das práticas docente no eixo PINESC em uma Faculdade de medicina no interior da Bahia, realizadas no período de abril a junho de 2020. Houve readequação da metodologia de ensino, com foco no conteúdo teórico a ser ministrado em cada semestre, de forma que pudesse possibilitar a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de reflexão e crítica. A proposta desenvolvida envolveu a produção textual pelos discentes, a partir de temas relacionados ao conteúdo teórico do semestre que contemplassem os objetivos de aprendizado das temáticas. Estes textos foram base para as discussões semanais entre docentes e discentes em ambiente virtual, na qual o docente incentivava o debate entre os discentes por meio de questões-chave, além da complementação de conteúdo que não foram totalmente alcançados na escrita dos relatórios e na discussão.

Resultados
Sabe-se que, por ser um eixo primordialmente prático, os docentes precisaram considerar estratégias de ensino que possibilitassem a realização do ensino remoto. Desta forma, a estratégia utilizada alcançou alguns pontos positivos, destacando-se: exploração inicial do conteúdo teórico pelos discentes; aquisição de conhecimento, com desenvolvimento da criticidade e reflexão em grupo; preparo para melhor desenvolvimento das práticas em campo. Notou-se, ainda, o desenvolvimento da busca por referencial teórico em bases de dados e da escrita científica, aspectos esses que ultrapassam os objetivos de aprendizado pretendidos no PINESC. Do ponto de vista das dificuldades enfrentadas pelos docentes, diante do ensino remoto, aponta-se o formato das avaliações e as próprias práticas pedagógicas.

Conclusões ou recomendações
A inserção do discente no serviço, por si só, não garante a transformação do processo de formação. É preciso que o discente reflita e compreenda a teoria, encontrada na literatura, para que quando retorne para as atividades práticas possa ter senso crítico e reflexivo ao atuar e agir diante das demandas dos usuários na Unidade de Saúde da Família, no território e, também pela equipe de saúde. Acredita-se que assim acontecerá verdadeiramente a integração do trinômio ensino, serviço e comunidade. Salienta-se a necessidade de revisão do processo avaliativo e aprimoramento das práticas pedagógicas para que se tornem mais atrativas e dinâmicas no ambiente virtual.

A Organização de uma Escola de Medicina para Apoio aos Professores no Período COVID 19

Luciana Carrupt Machado Sogame[1],Maria da Graça Pimentel[1],Karem Vieira Fonseca[1],Wanessa Zavarese Sechim[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Aulas por meios digitais, Covid-19, plataformas educacionais

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Núcleo de Apoio Pedagógico da EMESCAM se divide em NAD (apoio ao discente) e NAPED (Núcleo de Apoio e Excelência Docente) que presta acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem contribuindo para a melhoria e a formação permanente e desenvolvimento profissional. O NAD/NAPED atuam em parceria acreditando na estreita relação, que possibilita a ampliação da comunicação/intervenção a partir do olhar diferenciado para professores/estudantes surgindo dessa interação as observações, reflexões em conjunto e escuta cuidadosa que subsidiam o planejamento das intervenções pedagógicas.

Objetivos
Apresentar as ações desenvolvidas de apoio e capacitação docente pela Instituição de ensino Superior para adequação da prática pedagógica ao momento de isolamento social.

Relato de experiência
Durante o 1º semestre a IES se movimentou formando uma rede de parcerias entre direção, professores, coordenações e funcionários mobilizados com um único objetivo: preservar cada um dos componentes da comunidade acadêmica pelo isolamento social, sem perder o contato, o que foi possível por meios digitais. O NAPED planejou e selecionou formas pedagógicas que não descaracterizassem a formação profissional preconizada. Garantiu-se aos professores e alunos a interação com a utilização de plataformas virtuais. Foram realizadas 2 blocos de capacitação: 1º em março que instrumentalizou professores a utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem selecionados (plataforma RNP e Teams), aprimorar uso do sistema de controle acadêmico (Sistema Phidelis) que permite agendamento de atividades, postagem de material e uso de blog; e por fim o uso do App Google Forms para aplicação de avaliações. Para 2ª capacitação a IES buscou parceria com a USP para treinamento do uso da plataforma Inovalab e Cisco Webex que permite a utilização do homem virtual, e forte interação dos professores e alunos por meio dos fóruns de dúvidas, de opinião e de contribuição. Durante execução das atividades acadêmicas 3 enquetes foram realizadas: 2 com professores e uma com alunos. A 1ª realizada em abril com os professores com o objetivo de observar e planejar o atendimento às demandas que surgiram e redirecionar as ações, a 2ª em maio com os alunos registram suas dificuldades e sugestões e a 3ª em julho com os professores para entender o impacto das ações realizadas, a repercussão do apoio oferecido e planejar o VII Seminário de qualificação e integração docente realizado em julho para instrumentalizar as ações do 2º semestre.

Resultados
Em nenhum momento a EMESCAM fez a opção de migrar seus cursos presenciais para o Ensino a Distância. As aulas continuaram acontecendo sincronamente, no tempo real e nos horários do cronograma de atividades. Os professores adaptaram a metodologia presencial ao modelo virtual e continuaram a construir o material da disciplina. Constatamos envolvimento de todos professores que, responsavelmente, mostraram aplicação e persistência em se capacitar e adequar seus conteúdos num curto espaço de tempo, para que os estudos remotos pudessem ficar o mais semelhante possível com a escolha de alunos e da IES, pelo curso presencial.

Conclusões ou recomendações
O apoio da IES e a estruturação implementada foi fundamental para a continuidade e manutenção do foco no processo ensino aprendizagem. Foram grandes os desafios, mas contamos com a vivência de cada um para somar esforços e oferecer aos alunos e professores o atendimento dentro dos princípios da equidade investindo mais onde a carência é maior, e da integralidade.

O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em um PET-Saúde para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade durante a Pandemia

Marcia Regina Lacerda de Deus Santos[1],Priscila Starosky[1],Gisele Gouvêa da Silva[1],Giseli Berbert Santos da Silva[1],Francelise Pivetta Roque[1]

1 UFF/ISNF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Serviços on-line

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo, por meio da integração ensino-serviço-comunidade (IESC), induzir a introdução da educação interprofissional nos currículos dos cursos da saúde e fortalecer e qualificar os serviços através das práticas interprofissionais e colaborativas. Com a pandemia do coronavírus as atividades presenciais realizadas nos serviços de saúde pelos integrantes do projeto desenvolvido no município de Nova Friburgo (RJ), tiveram que ser suspensas surgindo a necessidade da utilização de ferramentas tecnológicas que permitissem a sua continuidade

Objetivos
Relatar as experiências das atividades remotas do PET-Saúde/Interprofissionalidade nos serviços de saúde da atenção primária à saúde de Nova Friburgo por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Relato de experiência
Os diversos espaços da rede de atenção à saúde, nos quais são desenvolvidas várias ações voltadas ao processo de trabalho para a produção do cuidado, como: reuniões de equipe, educação permanente, discussões de caso, grupos de promoção de saúde, rodas de terapia comunitária, oficinas, atendimento assistencial, matriciamento, dentre outros; são potenciais cenários de prática para a formação profissional que no contexto do projeto são essenciais para o desenvolvimento não só dos discentes, como também da docência, de todos os trabalhadores e do protagonismo de usuários, com foco na interprofissionalidade. Todas estas ações, das quais participavam monitores, preceptores, tutores e comunidade, tiveram que ser repensadas e replanejadas para que ocorressem sem a presença física de monitores e tutores nas unidades e na gestão de saúde. Neste sentido o uso de interfaces como videochamadas e de atividades de estudo e produção de material de educação em saúde, a partir de demandas dos serviços, foram intensificadas nas plataformas digitais e aplicativos como Google Meet, Microsoft Teams, Moodle, Zoom, Whatsapp, e nas redes sociais como Facebook e Instagram, evitando-se assim a interrupção do processo.

Resultados
As experiências de atividades remotas proporcionaram aos integrantes do projeto a continuidade da vivência da realidade e do cotidiano dos serviços de saúde mesmo em tempos de isolamento social. As TICs viabilizaram a manutenção e o aprimoramento da comunicação interprofissional, tanto para a clarificação do papel da escuta, a partir do acolhimento virtual, como para o desenvolvimento de valores como a empatia, sustentados pela ética da humanização e corresponsabilização do cuidado integral. As TICs permitiram conhecer novos territórios de IESC, possibilitando estabelecer relações entre o ambiente, as condições de vida dos usuários, o contexto do trabalho em saúde no enfrentamento da pandemia e as demandas de saúde. A recondução das atividades para a modalidade remota também permitiu o desenvolvimento de competências comuns aos integrantes do projeto e demais trabalhadores no uso das TICs no contexto da saúde, incluindo questões éticas de segurança e sigilo, necessárias e eficazes ao contexto de teleatendimentos e telemonitoramentos.

Conclusões ou recomendações
Com estas experiências relatadas, o uso das TICs mostrou-se ser eficiente para a inserção remota de monitores e tutores nos serviços de saúde, dando continuidade à integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando competências necessárias às novas demandas, produzindo mudanças nos modos de cuidar e gerir, realinhando os espaços de cuidado ao contexto de saúde do território.

Simulação em Ambiente Remoto: Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional

Priscila Starosky[1],Francelise Pivetta Roque[1],Helvecio Cardoso Correa Povoa [1],Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa[1],Luciana Rougemont Squeff[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Docente, Simulação.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O desenvolvimento docente para adoção e fortalecimento da Educação Interprofissional (EIP) configura-se como estratégia na reorientação dos currículos dos cursos de saúde, apoiado na integração ensino-serviço-comunidade, para a formação de profissionais melhor preparados para atuação integrada em equipe através de Práticas Interprofissionais Colaborativas (PIC). O estudo de caso baseado no aprendizado centrado em problemas através da simulação é um processo dinâmico que oferece oportunidade de vivenciar, de maneira segura e controlada, um cenário de prática facilitado por repetição, feedback, avaliação e reflexão.

Objetivos
Relatar a experiência do método de estudo de caso através da simulação em ambiente remoto como estratégia inovadora para o desenvolvimento docente para a EIP no contexto de um projeto PET-Saúde /Interprofissionalidade na região serrana fluminense.

Relato de experiência
Diante do cenário da pandemia pela COVID-19, foi proposta uma simulação em ambiente remoto a partir de um caso clínico da realidade dos serviços de saúde da rede municipal. O caso constituído pelos preceptores, profissionais da rede local (enfermeira, dentista, fonoaudióloga e psicólogo), foi adaptado de uma situação real para os cenários simulados do qual participaram preceptores, tutores e monitores e uma docente convidada do curso de Biomedicina que não integra o projeto. Com objetivo de integrar abordagens em visão ampliada e introduzir processos compartilhados no cuidado e nas ações em equipe, desenvolvendo competências específicas, comuns e interprofissionais (clarificação dos papéis e responsabilidades), foram realizadas duas simulações em ambiente remoto, uma de reunião de equipe e outra de teleatendimento ao usuário. Na primeira, a docente convidada participou como profissional da equipe de saúde, assim como os preceptores, tutores e monitores, que discutiram o caso para iniciar a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Na segunda, a docente participou como observadora do teleatendimento realizado por preceptores e monitores ao usuário, papel dramatizado pelos tutores, dois que foram os mediadores da primeira simulação e dois que participaram da reunião de equipe. Dois tutores foram os mediadores nas simulações, conduzindo as etapas de Prebriefing (orientações iniciais e objetivos), Briefing (intervenções pontuais na simulação propriamente dita e papéis dramatizados), e Debriefing (momento reflexivo com feedback apreciativo).

Resultados
A simulação em ambiente remoto foi a estratégia utilizada para o desenvolvimento docente como prática de EIP durante a pandemia. A docente convidada e os tutores puderam ter contato, dentro de um ambiente seguro e controlado, com profissionais da rede de saúde local de diferentes áreas de formação para analisar e discutir um caso clínico simulado e dar início a construção do PTS. Essa experiência desperta para a possibilidade de avançar para a perspectiva de colaboração, comunicação e envolvimento docente no processo de ensino e aprendizagem do conjunto de competências necessárias para o trabalho em equipe e desenvolvimento da PIC.

Conclusões ou recomendações
A simulação de forma remota em cenários inovadores (reunião de equipe e teleatendimento), na perspectiva interprofissional, geraram experiências e trocas de conhecimento importantes para o desenvolvimento docente que podem ser replicadas em contextos curriculares de ensino, integrados à atenção ao usuário, à família e à comunidade.

Comparativo Das Percepções dos Discentes Sobre a Implantação do GSuíte durante a Pandemia

Paula Carolina Baptista Tabuada[1],Emily Lanjoni Ferreira[1],Cássia Cristiane de Faria Zucchetti [1],Célia Martins Campanaro[1],Renata Tosoni Rodrigues Ferreira[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Ensino Remoto; Plataforma digital; Percepção dos discentes; Atividades Síncronas e Assíncronas.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a determinação das autoridades governamentais de suspensão das atividades presenciais, devido à pandemia da COVID-19, a Instituição instaurou o Ensino Remoto como forma de dar continuidade ao processo de ensino e de aprendizagem. Considerando os novos desafios que a faculdade enfrentava por não ministrar cursos na modalidade remota, o objetivo principal foi oferecer aos discentes e docentes uma plataforma digital, adquirindo a Plataforma do G-Suite para uso do Google For Education.

Objetivos
Avaliar as percepções dos discentes sobre o ensino e a aprendizagem antes e depois da aquisição da Plataforma G-Suíte.

Relato de experiência
O estudo se desenvolveu de forma descritiva, observacional, com coleta de dados via e-mail e formulário eletrônico (Google Forms) quanto às percepções dos discentes sobre o desempenho do ensino após a implantação da plataforma para realização de atividades remotas.

Resultados
Para representar as percepções dos 379 estudantes (do primeiro ao quarto ano) foi utilizado o recurso Nuvem de Palavras (gráfico digital que demonstra o grau de frequência das palavras) e foi possível perceber a atuação dos docentes durante o processo de ensino remoto.

Conclusões ou recomendações
Correlacionando as respostas dos discentes entre as duas pesquisas realizadas (antes e depois do GSuíte), temos alguns dados significativos: em abril os discentes relataram a necessidade de melhorias em relação ao tempo de aula, sobre as incertezas de notas, ausência de alguns planos de ensino e a indefinição do critério de avaliação, ao mesmo tempo destacaram o empenho dos professores diante das dificuldades que enfrentavam. Em junho, foi possível observar as melhorias realizadas, como as aulas síncronas e assíncronas, encontros semanais para discussão, atividades de fixação, realização de avaliações em grupos, a disponibilização de materiais complementares, e apontaram como necessidade de aperfeiçoamento a forma de avaliar. Ou seja, os dados representaram um ganho no processo de ensino e da aprendizagem; além de evidenciar a evolução da instituição, de professores e dos alunos, durante a pandemia.

Mapas conceituais: avaliando o aprendizado no regime especial de aprendizagem remota durante a pandemia do COVID-19.

Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira[1], *Vanessa Meneses de Brito Campelo*[1], *Yuri Dias Macedo Campelo*[1], *Elder Bontempo Teixeira*[1], *Kharla Letticia de Castro Teles Abraão Loiola*[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Metodologias ativas, Taxonomia de Bloom, Aprendizagem significativa

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a emergência causada pela explosão do vírus Sars cov 2 as instituições de ensino superior tiveram que se reorganizar de forma rápida e articulada visando minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Professores foram se reinventando e buscando formas de avaliar o conteúdo ministrado durante o regime especial de aprendizagem remota (REAR). A disciplina Gestão em Saúde é ofertada aos alunos do curso de medicina que estão entre o terceiro e quinto período, dessa forma a torna heterogênea e sobremaneira peculiar. Dentro do novo cenário, a ferramenta eleita para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem ministrado durante as semanas de estudo foi o mapa conceitual construídos em plataformas onlines, como free mind e Lucidchart, por ser um dispositivo gráfico de apresentação e sistematização de compreensão, apresentando uma notável habilidade no suporte ao aprendizado, que possibilita agrupar conceitos-chave, além de incentivar a exploração de problemas complexos resultando na assimilação de soluções.

Objetivos
Relatar a experiencia vivenciada pela docente com o uso do mapa conceitual virtual, seus níveis de cognição e aprendizagem significativa como avaliação na disciplina Gestão em Saúde, no período de regime especial remoto durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Após apresentar as diferenças entre mapa conceitual e mental, fomentou-se a construção do mapa conceitual através de plataformas onlines, entre os alunos, ocorrendo sequencialmente ao conteúdo ministrado nas aulas remotas e a leitura do material disponibilizado que serviu de base para a confecção dos mesmos. Com a finalidade de analisar a estrutura do conhecimento e realizar recomendações apropriadas em casos de necessidade de mediação mais propícia e específica, foi construída uma rubrica padrão tendo como condição cognitiva, a taxonomia de Bloom.

Resultados
Observou-se a construção de alguns mapas conceituais de maneira hierarquizada e apresentando reconciliação integrativa através de palavras realçadas e tracejado diferenciado, enfatizando a aprendizagem significativa. A maioria dos mapas apresentaram foco no tema principal, sem desvios. Foi observado ainda que há confusão na construção do mapa, sendo apresentado por alguns alunos, o mapa mental. A taxonomia de Bloom proporcionou condições de aferição das dimensões dos processos cognitivos e de conhecimentos dos alunos.

Conclusões ou recomendações
A utilização do mapa conceitual respaldado na taxonomia de Bloom promoveu aporte ao discente para alcançar melhores níveis de complexidade em sua evolução, absorção do conteúdo da disciplina e aprendizagem significativa.

A COVID E O CURSO DE SIMULAÇÃO DA ABEM

Samir Schneid[1],Jorge Alberto Iscovitz[2],Erick Rodrigues de Freitas[1],Murilo Silveira Echeverria[1],Rafaela dos Santos Schneid[1]

1 UFPEL
2 UFRGS

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus/ Educação Médica/ Suporte Avançado de Vida/ Contenção de Riscos Biológicos/ Ensino a Distância

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Como professor de medicina, venho estruturando o Laboratório de Ensino por Simulação (LABENSIM) desde 2006. Em 2018, iniciei o curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). O ano de 2019 foi de intenso aprendizado de forma remota sobre a técnica de simulação aplicada ao ensino em saúde. O plano era iniciar a etapa presencial durante o ano de 2020.

Objetivos
Relatar a experiência do curso da ABEM aplicada no treinamento de profissionais da saúde durante o enfrentamento da pandemia de COVID, bem como no preparo de cinco estudantes de medicina, formalmente autorizados pela UFPel, para auxiliarem nesse treinamento.

Relato de experiência
No início de abril, recebemos um convite da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Escola (HE) da UFPel para desenvolver um curso de Suporte Avançado de Vida (SAV) para os profissionais que estavam sendo contratados para atuar na Enfermaria e na UTI COVID. Iniciamos o planejamento de um curso modelo híbrido (remoto e presencial) de Atendimento Padrão da Parada Cardíaca para clínicos em tempos de COVID. Primeiro, deslocamos todo o nosso equipamento para salas amplas e bem ventiladas. Cada edição do curso foi desenhada para treinar 40 profissionais (técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, enfermeiras e médicos). Com duração de duas semanas, sendo a primeira destinada ao treinamento de habilidades individuais, especialmente as relacionadas com a área de atuação do profissional e a segunda reservada para o treinamento em ambiente de simulação realística de seis casos preestabelecidos de parada cardíaca. Os 40 profissionais foram divididos em quatro turmas, de 10 profissionais cada uma, para minimizar o risco de contaminação. As estações práticas da semana de nivelamento são: Desfibrilador e monitoração; Compressões torácicas e palpação do pulso carotídeo; Oxigenação e técnica de selamento da máscara em pacientes com COVID e Sequência Rápida de Intubação em pacientes com COVID. O professor cuidou pessoalmente da questão ética do ato da intubação ser executado apenas por médicos. Todos são orientados a usar máscara o tempo todo, calçar luvas antes de participar da prática e fazer a higiene das mãos com álcool gel ao sair da estação. Além disso, todos são estimulados a manter o distanciamento físico mínimo de dois metros e a usar os escudos faciais disponibilizados individualmente no início das atividades.

Resultados
As avaliações do curso foram muito boas. Algumas críticas sobre a pontualidade são improcedentes. Outras foram sobre eventuais discordâncias entre as recomendações dos protocolos do hospital e as orientações das diretrizes utilizadas como referencial teórico para o treinamento. O posicionamento oficial durante o curso sempre foi orientar a seguir o protocolo do hospital. O argumento é que as diretrizes têm uma abrangência mais ampla e que os protocolos individualizam as recomendações, devendo ser seguidos, pois levam em consideração aspectos locais do atendimento. O curso está indo para a quarta edição. Cada edição foi aprimorada em relação à anterior. Estima-se que serão treinados em torno de 160 profissionais.

Conclusões ou recomendações
A aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso da ABEM permitiu o treinamento de intubação, de desfibrilação e de organização de equipe para os profissionais da saúde que estão atendendo pacientes com COVID no HE da UFPel.

Condução Remota de Grupo Tutorial de Aprendizagem Baseada em Problemas em um Curso de Medicina: Relato de Experiência

Andrea Luiza de Oliveira Valoto[1],*Rafael Zampar*[1],*Cristina Guilherme de Almeida*[1],*Lilian Brites Campos Shimada*[1]

1 CEI

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Aprendizado Online

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Tradicionalmente, os encontros dos grupos tutoriais de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) são realizados de forma presencial, em pequenos grupos, nos cursos de medicina. Os problemas são apresentados aos estudantes que, para solucioná-los, recorrem aos seus conhecimentos prévios, discutem, definem lacunas de aprendizagem, estudam, adquirem novos conhecimentos individualmente e os apresentam ao grupo, construindo, ao final do processo, material escrito que expressa a aprendizagem coletiva.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um momento de transição da tutoria - do modelo presencial para o remoto - no curso de Medicina do Centro Universitário Integrado, de Campo Mourão, Paraná, considerando que, com a pandemia da COVID-19, algumas adaptações foram realizadas para que os grupos tutoriais dessem continuidade às sua atividades.

Relato de experiência
Com a definição da suspensão das atividades presenciais, em meados de março, os grupos tutoriais se mantiveram, com a troca apenas de tutores, e as atividades passaram a ser conduzidas em domicílio, por conferências on-line, por meio dos aplicativos Jitsi, Zoom ou Google Meet, a critério de cada grupo e tutor. Os processos e o passo-a-passo da tutoria permaneceram praticamente os mesmos, com exceção de que foi inviável manter o papel do estudante coordenador e o tutor assumiu toda a condução da sessão. O papel do estudante secretário/relator foi mantido. A construção coletiva do material após os estudos do grupo já era, no formato presencial, realizada via arquivo compartilhado no Google Drive, o que facilitou a migração para o remoto. As avaliações formativas foram realizadas por videochamada ou formalizadas via mensagem no Whatsapp, requerendo resposta de ciência do estudante sobre o conceito e as pactuações. As avaliações somativas, que já eram realizadas on-line, permaneceram com o mesmo formato, porém com os alunos realizando-as de suas residências, e não mais, nos laboratórios de informática da instituição. Após a conclusão de uma unidade curricular transversal do curso, o grupo de alunos trocou de tutor e a tutoria se repetiu como já descrito. Diante do início de uma nova turma do curso, no segundo semestre, o desafio foi ainda maior: o desconhecimento dos processos, do tutor e dos colegas pelos estudantes ingressantes, gerou ansiedade. Mas, aos poucos, os estudantes se sentiram confortáveis com a tutoria e com os colegas de grupo.

Resultados
Não foram observadas grandes resistências dos estudantes, a não ser a adaptação ao fato de estarem em casa e terem que conciliar a presença da família e outras atividades disponíveis no ambiente doméstico e os estudos. Problemas de conexão, muitas vezes, também acabaram comprometendo a participação de alguns estudantes. Ficaram evidentes, ainda, alguns fatores como o estresse atrelado à reclusão e ao isolamento e a incerteza quanto ao período de afastamento das atividades presenciais. Lidar com o estresse e minimizar a tensão dos estudantes foi uma importante tarefa para os tutores e para a gestão do curso e da instituição.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as sessões tutoriais conduzidas remotamente tiveram adequada aceitação e aproveitamento por parte dos estudantes, que com o acompanhamento e apoio conseguiram continuar a rotina de estudos. Aliar a rotina de estudos com o fato de estar em casa, compartilhando o espaço físico com outros indivíduos, estabelecer conexão e vínculo entre tutores e estudantes foram os maiores desafios identificados durante o processo.

Educação Médica Na Pandemia: Atuações Do Programa De Educação Permanente No Curso De Medicina Da Universidade Federal Da Fronteira Sul, Campus Chapecó

Manuela Christianetti[1],*Luana Emanuele Bidoia Garcia*[1],*Marcelo Moreno*[1],*Helder Oliveira Cavalcanti* [1],*Graciela Soares Fonseca*[1]

1 UFFS

Palavras-chave: EDUCAÇÃO CONTINUADA; EPIDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS 2019; EDUCAÇÃO MÉDICA; ENSINO ONLINE

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Programa de Extensão intitulado "Educação Permanente para docentes e parceiros do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó" (EP Med UFFS), objetiva assumir a formação continuada dos professores e colaboradores do curso, auxiliando nos desafios da atuação profissional que emergem da docência. Com as novas demandas que surgiram em função da suspensão das atividades presenciais, devido a pandemia do novo Coronavírus, e da necessidade das Instituições de Educação Superior se reinventarem, o apoio do projeto tornou-se essencial.

Objetivos
Relatar a experiência do EP Med UFFS no desenvolvimento de ações para o auxílio aos docentes frente aos desafios gerados pela pandemia.

Relato de experiência
Por meio de e-mail e redes sociais, o programa priorizou a disseminação de informação relacionadas ao uso de diferentes ferramentas que pudessem ser utilizadas para a comunicação professor-aluno e realização de aulas remotas síncronas. Essa ação contribuiu não só para a implementação das aulas remotas, mas também de outros encontros que estavam sendo realizados por esse meio (pesquisa, extensão, palestras e reuniões). Foram organizados encontros de forma online com a mediação de um docente com expertise no ensino mediado por tecnologias. Para cada encontro, foram encaminhados convites a todos os docentes de Medicina da UFFS-Chapecó. O primeiro evento ocorreu no mês de maio e abordou a "elaboração de atividades interativas para o ensino online", com 30 participantes; o segundo, realizado em julho, versou sobre "ferramentas de avaliação no ensino online", com 25 participantes; em agosto, foi promovida uma mesa redonda sobre as "experiências do Curso de Medicina com o ensino remoto". Com base no artigo "Universities will never be the same", da revista Nature, foi produzido um resumo sobre perspectivas de ensino superior com o novo cenário da pandemia.

Resultados
Os desafios decorrentes da pandemia reforçaram a importância do Programa EP Med UFFS para os docentes do curso como uma forma complementar e contínua de atender às demandas resultantes do processo de ensino-aprendizagem. A Educação Permanente de docentes é uma necessidade apontada por diversos estudos e pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para o curso de graduação em Medicina. Tais diretrizes enfatizam a importância de formação permanente que possibilite aos docentes o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e conceituais. Assim, o Programa de Extensão do Curso de Medicina da UFFS promove ações que permitem o desenvolvimento de práticas de ensino pelos professores e que os auxiliem em diferentes desafios que surjam durante o percurso formativo do profissional médico. As ações realizadas pelo programa durante a pandemia ressaltam a importância da educação continuada para a docência no ensino superior, pois os desafios demandam discussões e inovações pedagógicas que contribuam com a manutenção da qualidade do ensino.

Conclusões ou recomendações
As ações do Programa de Extensão EP Med UFFS foram essenciais para a retomada das atividades de ensino de maneira remota, após a suspensão das atividades presenciais, uma vez que buscou suprir as demandas dos docentes e discentes do curso no período de pandemia. Com essa experiência, pode-se reafirmar a importância da educação permanente para a prática de ensino médico.

Possibilidades Do Ensino Híbrido Para Construção Da Literacia Digital Dos Docentes De Um Curso De Medicina: Heranças Para A Pós-Pandemia

Deise Susana de Souza[1],Fernanda Alquini[2],Gabriela Elibio Fagundes[2],Giovana Ersching Schmitt[2],Juliana Barros do Valle[2]

1 FACULDADE ESTáCIO DE JARAGUá DO SUL
2 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL

Palavras-chave: Aulas teletransmitidas. Literacia Digital. Formação Docente. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Educação Médica passou por significativas mudanças nos seus modelos curriculares na última década, porém, nenhuma tão rápida quanto nos últimos meses em função da Pandemia COVID-19. A mudança no formato das aulas fez com que professores atentassem ao perfil do egresso do PPC, focando em conteúdos centrais para o médico em formação. Para a migração, gestores e professores perceberam-se diante de tecnologias já conhecidas, mas pouco utilizadas. Apesar de muitos professores já utilizarem a tecnologia no exercício de suas profissões de base, percebeu-se um colegiado admirando-se do próprio não saber, chamado aqui de analfabetismo digital educacional. A resistência às atividades desenvolvidas por meio remoto foi o primeiro obstáculo a ser enfrentado. Nesse sentido, compreende-se a literacia digital/ensino híbrido como uma construção a ser feita no processo de migração das aulas presenciais para teletransmitidas no curso de Medicina.

Objetivos
Relatar o processo vivido por professores em relação à apropriação de recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem com base em um ensino híbrido.

Relato de experiência
Diante da necessidade de migração das aulas presenciais para o contexto digital, houve a necessidade dos professores apropriarem-se de recursos tecnológicos para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Foi notória a dificuldade da maioria dos envolvidos no uso de recursos voltados para o ensino. Percebeu-se uma limitação em relação à chamada literacia digital, entendida, entre outros aspectos, como a capacidade para desempenhar de forma efetiva tarefas em ambientes digitais (LOUREIRO; ROCHA, 2012). Estudos apontam a necessidade de incorporação de processos híbridos (BACICH; TREVISANI; TANZI Nº, 2015) nos contextos educacionais, porém, nos cursos de medicina, inclusive por limitações regulatórias, há uma resistência ainda maior. Para esta migração foi necessária uma rede de suporte que, além de introduzir os professores no uso dos recursos tecnológicos, oportunizou a reflexão sobre as especificidades das aulas remotas. O formato de aulas expositivas sem interação intensificou-se e compreender a interação online foi fundamental.

Resultados
As ações desenvolvidas em formato remoto só foram possíveis com tal agilidade, pois esta era a melhor alternativa. Contudo, houve questionamentos de professores e alunos sobre a possibilidade de volta à aula presencial. Além da diferenciação entre processos em EaD e no formato remoto (base no híbrido), destaca-se a dificuldade para entender a linguagem digital e a função da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, independentemente da modalidade.

Conclusões ou recomendações
Pode-se afirmar que o processo vivido foi exitoso em função de: visível aceitação e reconhecimento da qualidade por parte dos envolvidos nas aulas remotas, sendo destacados aspectos que remetem à potência de um ensino híbrido; materialização do plano de cada aula; potencialização da comunicação; processo avaliativo precisa ser ressignificado em todas as modalidades. Todavia, vale destacar a importância de que os encontros presenciais que aconteceram no início do semestre facilitaram as relações entre todos. Destaque à condução da equipe gestora, pela abertura e comunicação constante entre envolvidos. LOUREIRO, A.; ROCHA, D. Literacia Digital e Literacia da Informação - Competências de uma era digital. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.15/758. Acesso em: 27 jul. 2020. BACICH, L.; TREVISANI, F.; TANZI Nº, A. Ensino Híbrido. PA, RS: Penso, 2015.

Capacitação Docente Durante a Pandemia por COVID19: Relato de Experiência das Ações Desenvolvidas Remotamente

Bruna Angela Antonelli[1],Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira[1],Liz Romão de Brito[1],Mariana Gama e Silva[1],Anna Tereza Miranda Soares de Moura[2]

1 FACULDADE ESTáCIO DE JUAZEIRO-BA
2 UNIVERSIDADE ESTáCIO DE Sá

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Colaborativa; Pandemia; Capacitação de Professores.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia por COVID19 trouxe desafios diversos, principalmente, pela suspensão de aula presencial e rápida transposição dessa modalidade para o ensino remoto, gerando grande impacto na formação médica. O dia a dia do docente foi profundamente afetado, com necessidade de adequação às novas tecnologias virtuais. Diante dessa situação, o Núcleo de Apoio Pedagógico e de Experiência Docente – NAPED e o Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico – NAAP observaram a necessidade de realizar atividades integradas direcionadas aos docentes, com foco na formação em regime de emergência.

Objetivos
Relatar a experiência entre NAPED e NAAP junto aos docentes do curso de medicina da Estácio de Juazeiro-BA.

Relato de experiência
O curso teve início em 2018 a partir do Programa Mais Médicos e conta com 37 docentes, 81% bacharéis e 73% com formação stricto sensu. A urgência de prosseguir com as atividades letivas por vias remotas despertou nos docentes a necessidade e incorporar o uso das tecnologias digitais. Para melhor assisti-los, os núcleos buscaram replanejar ações que envolvessem toda comunidade educacional por meio de encontros na Plataforma Microsoft TEAMS® e atendimentos individuais. Foram realizadas capacitações sobre aula virtual e funcionalidades da Plataforma, mediados por docentes externos e da instituição. Concomitantemente, foram abordadas questões pedagógicas sobre ensino remoto, planos de aprendizagem, gerenciamento do tempo, estratégias para melhor interação com os estudantes, desafios da educação superior em saúde na era da GenZ e das tecnologias; sala de aula invertida; comunicação não violenta; processo avaliativo, necessidades educacionais especiais, transtorno de ansiedade generalizada. Foi realizada também simulação de estratégias ativas pelos docentes para desenvolver segurança ao replicarem em suas aulas virtuais, além da elaboração de tutoriais explicativos. Para análise das atividades promovidas pelos núcleos foi utilizado formulário com perguntas relativas às contribuições, fragilidades e sugestões. Os resultados mostraram que as ações NAPED/NAAP auxiliaram não apenas profissionalmente, em termos didático-pedagógicos para aulas remotas, mas também, pessoalmente, no suporte psicológico e/ou emocional diante das mudanças. O horário foi o ponto de fragilidade mais destacado, com sugestões para sua flexibilização.

Resultados
A situação excepcional vivenciada pela COVID-19 gerou mudanças, tensões e angústias pelo excesso de informações, reuniões de planejamento, adaptação a nova rotina, ambiente e forma de trabalho. Por outro lado, constatou-se o aumento da adesão dos docentes nos encontros de capacitação remota em comparação ao presencial. Os encontros virtuais se transformaram em espaço ao diálogo, trocas de experiências, fortalecimento de vínculos entre os pares docentes e o aperfeiçoamento do ensino.

Conclusões ou recomendações
Foi possível verificar que a pandemia trouxe a oportunidade de repensar a formação e prática docente, bem como a discussão dos conteúdos essenciais para formação médica. Observou-se que a interação NAPED e NAAP permitiu acompanhar, capacitar e apoiar o docente. A experiência permitiu refletir ainda sobre ações que possam fortalecer saberes e o aprendizado colaborativo, consolidando apoio para minimizar impactos e aumentar vínculos, sem esquecer que o espaço virtual não ofuscou o valor presencial, o calor humano nas relações interpessoais vividas antes da pandemia.

Ação Educativa De Discentes Para Docentes: Um Relato De Experiência Sobre Tutoria Em Ensino Remoto

Lia Prudente Guimarães Arantes[1],Giovanna Lopes Ventura Moraes[1],Luciana de Paiva Amaral[1],Pedro Henrique Coelho Santoro[1],Maria Marta Regal de Lima Tortori[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Tutoria, Educação a distância, Pandemia, Capacitação de usuário de computador, Docente de medicina

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em um momento histórico de distanciamento social e impedimento de aulas presenciais, devido a pandemia de COVID-19, foi necessário repensar as ferramentas de aprendizagem, visando a readequação do ensino para a via remota durante esse período de exceção. Diante dessa realidade e para manter a continuação dos ensinamentos e aprendizados, docentes e discentes tiveram que entrar em contato com plataformas virtuais, pouco utilizadas anteriormente. A partir da inaptidão relatada pelos professores, surgiu o projeto "Tutoria em Ensino Remoto", idealizado pelo Grupo de Desenvolvimento Docente da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com o intuito de facilitar a transposição da sala de aula para um ambiente virtual e concretizar o ato de educar nesse novo universo de ensino. Dessa forma, um grupo de discentes que possuía experiência prévia nas plataformas virtuais se disponibilizou para a realização de tutorias, com o objetivo de capacitar mais esferas da Universidade, para o ambiente online. Assim, durante os encontros remotos semanais e de todo o processo da tutoria, foi possível desenvolver experiências e aprendizados que culminaram neste relato.

Objetivos
Relatar e discutir as experiências, vivências e desafios do processo de formação e realização do projeto: "Tutoria em ensino remoto".

Relato de experiência
A "Tutoria em ensino remoto" teve como objetivo a capacitação de 83 docentes e técnicos no uso das ferramentas Google, presentes no G-Suite, para atividades em ensino remoto. A tutoria foi realizada por 18 discentes do curso de medicina da UNIRIO, orientados por professores membros do Grupo de Desenvolvimento Docente da EMC, no período de julho e agosto de 2020, através da plataforma virtual Google Meet e oferecida para docentes e funcionários. Inicialmente, foi realizada a produção de uma apostila em formato digital, com tutorial para a criação do e-mail institucional e com os principais passos para o manejo das plataformas Google Meet e Google Sala de Aula. Posteriormente, ocorreram quatro encontros semanais, virtuais e síncronos para a demonstração prática do manuseio das plataformas, que foram gravados e disponibilizados em seguida. Ao final de cada encontro, foi sugerido para os tutorados a realização de tarefas para a fixação do conteúdo e treinamento prático nas ferramentas. Quando dificuldades mais específicas surgiram, os tutores realizaram assistências individuais para a resolução das dúvidas.

Resultados
Observamos um importante ganho de capacidade e habilidade por parte dos tutorados em realizar as tarefas nas plataformas virtuais após e durante o processo da tutoria. A linguagem das informações apresentadas nas aulas foi clara, objetiva, acessível e breve, proporcionando a compreensão das ferramentas disponíveis no G-Suite. As aulas gravadas proporcionaram aos participantes uma maior efetividade na aprendizagem, visto que, ao revê-las puderam treinar e aprimorar os conhecimentos. Além disso, os tutores vivenciaram uma inversão de papéis no ambiente de ensino, entre discentes e docentes, despertando novas perspectivas sobre o ambiente de sala de aula.

Conclusões ou recomendações
A "Tutoria em Ensino Remoto" atendeu ao seus objetivos de aprimorar o contato dos docentes com as plataformas virtuais e de prepará-los para a implementação do ensino remoto na UNIRIO, mostrando-se, assim, como uma ferramenta importante para o novo cenário vivenciado pelas Universidade Federais durante a pandemia.

Novas Tendências Do Ensino De Genética Médica Para O Curso de Medicina

Danielle Correia Furtado[1],*Suyane Bezerra Mota*[1],*Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes*[1]

1 UERN

Palavras-chave: Aprendizagem; COVID-19; Educação Médica; Genética Médica; Instituições Acadêmicas.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A mudança no perfil epidemiológico das doenças fez com que os determinantes genéticos e os conhecimentos da área de biologia molecular se tornassem cada vez mais relevantes. Somado a isso, a utilização destes conhecimentos em genética para o desenvolvimento de novas intervenções terapêuticas, descoberta de novos biomarcadores e monitoramento de doenças fazem com que essa área ocupe cada vez mais um papel central na prática médica. No entanto, os estudos apontam que os alunos de Medicina apresentam dificuldade em aprender sobre Genética Médica (GM) e desenvolver as habilidades esperadas no conteúdo programático.

Objetivos
Revisar a literatura no que concerne às novas tendências de ensino de Genética Médica para os cursos de Medicina.

Métodos
Revisão integrativa realizada a partir de buscas avançadas nas bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando-se os descritores "teaching", "medical genetics" e "medical education", selecionando-se artigos publicados no período de 2019 a 2020.

Resultados
A dificuldade em acompanhar e aprender a Genética Médica foi relatada pelos estudantes de medicina. Estudos recentes mostram que há novas técnicas para contornar esse problema e promover o desenvolvimento de competências e habilidades para praticar a medicina genômica. Grande parte do conteúdo de genética continua sendo discutida nos primeiros dois anos do curso, o que dificulta a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática clínica. Com isso, experiências pedagógicas nas quais a genética é abordada longitudinalmente, de maneira integrada a outras disciplinas, têm sido recomendadas. O ensino da genética não deve se limitar apenas às sessões expositivas. O uso de casos clínicos reais é positivo, pois são capazes de despertar o interesse dos estudantes para questões pouco abordadas e consideradas difíceis, e através deles apresentar conceitos genéticos, explorando a doença, métodos de diagnóstico e tratamento. Ademais, o processo autônomo de aprendizado, mediado pela tecnologia, tem o poder de incentivar um maior pensamento crítico do aluno. Aplicativos de e-learning interativo para o ensino de GM também provou ser atraente e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. A pandemia do COID-19 intensificou ainda mais o uso de recursos online e virtuais no ensino de GM, através de módulos de lições interativas por meio de ferramentas digitais. Devido ao isolamento social, foi preciso encontrar substitutos eficientes para as práticas realizadas pessoalmente, como incluir entrevistas com pacientes em aula online ao invés de uma consulta com pacientes. Outro exemplo é a criação de uma sessão de aprendizagem baseada em problemas (PBL), casos (CBL) e em equipe (TBL) com resultados "reais" que permite que os alunos discutam acerca da temática abordada. Assim, a oportunidade de aprender, mesmo que ainda afastado do ambiente hospitalar, é possível e eficiente.

Conclusões
O avanço da Genética na área da saúde mostra a necessidade de que os estudantes de medicina dominem seus princípios básicos e desenvolvam um conjunto de habilidades clínicas. As novas ferramentas e estratégias no ensino de GM na educação médica devem ser inseridas para torná-la mais compreensível e atrativa para os alunos, preparando a geração atual de profissionais para a medicina clínica que está sendo alavancada pela Genética.

Weblab Microscopia: Introdução à Telemedicina com Práticas de Laboratório Remotamente Controlados em um Curso de Medicina

Daisy Hirata[1],Pedro Carlos da Silva Euphrásio[2],Patricia Chipoletti Esteves[3],Rinaldo Henrique Aguilar da Silva[3],José Elias Matieli[3]

1 FMSJC
2 UNIP
3 FCMSJC

Palavras-chave: Telemedicina, Ensino, Software

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Pandemia do Sar-Covid-2 impactou as práticas laboratoriais das faculdades de Medicina, em função do distanciamento social. O acesso a essas práticas, reconhecidas como fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, se tornou um grande desafio no ambiente de ensino. Atualmente, Laboratórios Remotos fazem parte do ensino e aprendizagem em cursos de engenharia, nessa conformidade, as tecnologias utilizadas podem ser adequadas e aplicadas para as atividades práticas laboratoriais dos cursos de medicina. As Plataformas Weblabs são desenvolvidas para executar um experimento real a à distância, bastando para isso que o usuário tenha um computador e acesso à internet. Além de manter o nível de aprendizado do estudante que faz a prática in loco, a constante disponibilidade da ferramenta proporciona economia de recursos e atendimento a um maior número de usuários. O Weblab desenvolvido pode ser utilizado pelo professor durante suas aulas teórico-cognitivas presenciais/on-line, permitindo que faça a demonstração prática por via remota, enquanto os estudantes também, conseguem realizar os trabalhos práticos utilizando a mesma tecnologia. A plataforma permite maior interação entre o corpo discente e docente, fundamental no compartilhamento do aprendizado.

Objetivos
Apresentar a automação de um microscópio para controle remoto em aulas práticas de microscopia, com a finalidade de introduzir conceitos básicos de telemedicina, atendendo, dessa maneira às exigências do distanciamento social.

Relato de experiência
O desenvolvimento do Weblab Microscopia foi realizado utilizando equipamentos do laboratório de Histologia de uma Faculdade de Medicina. Este trabalho apresenta as implementações elétricas, eletrônicas e computacionais de um microscópio utilizado em práticas presenciais. As modificações permitiram o controle a distância, de cinco mecanismos de controle do microscópio: controle micrométrico; charriot longitudinal; charriot lateral; lentes das objetivas, e o controle de iluminação, por meio de software. O usuário consegue controlar o microscópio totalmente, como trocar a lente da objetiva, movimentar a platina no sentido lateral (esquerda e direita) e no sentido longitudinal (posterior e anterior), além de ajustar o foco e a fonte de iluminação. O software também permite que imagens selecionadas sejam salvas e eventualmente, enviadas por correio eletrônico.

Resultados
Avaliações qualitativas e quantitativas indicaram aumento de satisfação do corpo discente e docente com essa proposta de prática laboratorial, resultando em melhor aprendizado do aluno. Na avaliação desse instrumento ficou claro que o Weblab desenvolvido cumpre eficientemente as regras de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
A plataforma desenvolvida permite redução dos custos, uma vez que é possível sua utilização em várias disciplinas do curso de medicina e disponibilização para maior número de estudantes por equipamento. Docente e discentes não necessitam realizar a prática presencialmente, atendendo às orientações sanitárias para evitar o contágio na pandemia. É uma ferramenta eficaz por introduzir os conceitos básicos de telemedicina, em função da complexidade do controle de dispositivos a distância. A proposta se destaca pela busca de soluções para os problemas atuais de confinamento escolar, bem como estimula a implementação de alternativas tecnológicas de ensino, com convergência multidisciplinar, à medida que propicia a interação de expertises do campo da engenharia com os desafios vivenciados na maneira de ensinar medicina.

A Ressignificação do Ensino de Semiologia Médica no Contexto da Pandemia COVID-19

Isabelle Faoro Glaser[1],Amanda Wilceki[1],Natália de Oliveira Rêgo Freire[1],Caroline Ehlke Gonzaga [1],Paulo Ricardo Franciozi Gois [1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Propedêutica Médica.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina de semiologia médica I tem como objetivo desenvolver a habilidade de realizar anamnese que é a entrevista para obter informações do paciente. Entre as técnicas ensinadas, está a comunicação, verbal e não verbal. Seu desenvolvimento é importante à prática clínica e corresponde a uma competência geral das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de graduação em medicina, do Ministério da Educação (MEC). Além disso, seu ensino favorece o estabelecimento de uma relação médico-paciente efetiva e contribui na formação do diagnóstico clínico. Dessa forma, a monitoria da disciplina de semiologia I amplifica o ensino permitindo melhor correlação entre teoria e prática. Durante a pandemia do COVID-19, as monitorias práticas não puderam ser realizadas presencialmente, por isso, as monitoras decidiram fazer simulações realísticas online, como pacientes, para ajudar os alunos com a entrevista.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoras de semiologia I de medicina de uma universidade particular do Paraná com simulações práticas à distância.

Relato de experiência
No fim do primeiro semestre de 2020, monitoras da disciplina de semiologia médica I da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) organizaram simulações remotas com alunos. Todos os 92 estudantes cursando a disciplina foram convidados e 20 participaram. Foram realizadas reuniões na plataforma Zoom Video Communications, San Jose, Califórnia. A cada reunião participaram dois alunos e duas monitoras. Uma das monitoras realizava a simulação como paciente e outra registrava anotações para feedback do desempenho do aluno. Por sua vez, um dos alunos realizava a anamnese e outro observava as técnicas utilizadas. Ao final, o aluno responsável pela verificação das técnicas comentava as percepções sobre a entrevista do colega, com ajuda da monitora complementando o feedback. Depois, os papéis eram invertidos e realizava-se uma nova sessão. No término da atividade, foi pedido um retorno aos participantes que relataram como uma experiência positiva, ajudando-os a relacionar os temas aprendidos durante o semestre com a prática, como os relatos: "A prática ajudou a perceber em que, além do conhecimento teórico, poderia melhorar. Graças à monitoria meu conhecimento foi além das avaliações e do roteiro pronto para anamnese" e "A prática melhorou minhas habilidades e me deu segurança para treinar (e errar) a anamnese com alguém que não esteja doente, o que me deixou mais preparada para quando as práticas presenciais voltarem." Além disso, contaram que o feedback seguido da anamnese os ajudou na autopercepção de erros, muitas vezes não observados ao entrevistar.

Resultados
O relato fortalece a importância das atividades práticas no maior aprendizado da teoria durante a disciplina de semiologia. Também mostra que, mesmo remotamente, a simulação de anamneses e feedback imediato foi proveitosa.

Conclusões ou recomendações
A comunicação é base da prática médica e afeta os aspectos da relação médico-paciente. Devido à pandemia COVID-19, práticas presenciais não podem ser realizadas. Assim, simulações remotas podem ser usadas como ferramenta de ensino enquanto não há a possibilidade de retorno às práticas com pacientes. Esta experiência pode ser ampliada para desenvolver habilidades de comunicação, complementando as aulas práticas presenciais com pacientes.

Atrativos Pedagógicos Para o Ensino Teórico-Cognitivo de Semiologia Médica Durante o Período de Acompanhamento Remoto.

Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1],Mauro Mendes Pinheiro Machado[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 FAHESPI/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Semiologia; Aulas on-line; ferramentas pedagógicas.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
INTRODUÇÃO: A necessidade de mudanças que acompanhem o ambiente virtual tornou-se necessária antes mesmo do surgimento da pandemia causada pela COVID-19, afinal a tecnologia faz parte da realidade dos jovens atuais. As tendências tecnológicas já existiam tanto no exercício quanto na formação médica e as medidas de isolamento provavelmente contribuíram para que muitos docentes revissem suas técnicas de ensino e conhecimento por meio da aprendizagem do uso de ferramentas digitais disponíveis na internet.

Objetivos
OBJETIVOS: Descrever a experiência da utilização do Prezi e Youtube como ferramentas pedagógicas nas aulas teóricas on-line de semiologia médica no módulo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM).

Relato de experiência
RELATO DE EXPERIÊNCIA: Dentre as preocupações que surgiram no ensino on-line, destacaram-se as competências e habilidades psicomotoras relacionadas a semiologia, incluindo a anamnese e o exame físico (como palpação, ausculta e percussão) de cada sistema que devem ser abordadas nas aulas teórico-cognitivas. Como envolver e disponibilizar esse ensino tão essencial para o médico no período de aprendizagem remota? Através dessas indagações iniciou-se o uso do Prezi, um software de apresentações, assim como o powerpoint, mas com um impacto visual mais envolvente e dinâmico. No entanto, uma apresentação de aula expositiva mais interativa não era o bastante para complementar a falta do toque (palpação) e da audição (ausculta), por exemplo. Diante disso, optou-se por estimular o aprendizado através da utilização de vídeos de exame físico disponíveis no Youtube. Este é um portal de vídeos on-line, produzidos por professores, instituições de educação, profissionais variados, dentre outros. Os vídeos utilizados nas aulas foram criteriosamente escolhidos pelo docente responsável, de acordo com a bibliografia formal e fontes confiáveis. Foi realizada uma pesquisa minuciosa, por canais de IES conceituadas, professores e ligas específicas, com o intuito de escolher o melhor vídeo, seja em relação à realização do exame físico demonstrado, como também tempo de reprodução curto, no máximo 7 a 10 minutos. Muitas vezes foi necessário o uso de mais de um vídeo, priorizando-se neste caso, a utilização de recursos áudio-visuais com tempo menor.

Resultados
REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: O uso do Prezi e Youtube ajudaram na construção de aulas dinâmicas e interativas, além de favorecerem o estímulo e engajamento do docente e discentes. De acordo com a temática, os vídeos selecionados demonstravam desde reproduções de exame físico, envolvendo palpação e percussão do abdome por exemplo, até mesmo sons pulmonares normais e anormais para iniciar o treinamento da audição na ausculta pulmonar dos discentes. O Cine HAM, como foi chamado o momento dos vídeos, funcionou como uma prévia, um "spoiler" de como é realizado o exame físico, para servir de base de conhecimento para os alunos quando retornarem para as atividades presenciais

Conclusões ou recomendações
CONCLUSÕES: O uso do Prezi e Youtube funcionaram como recursos pedagógicos dinâmicos e incentivadores para os alunos e o professor, proporcionando melhor didática, feedback positivo dos alunos, mantendo-os mais engajados e promovendo melhor aprendizado dos objetivos propostos em ambiente virtual. Vale ressaltar que o objetivo do uso das ferramentas aqui descritas não substituirão as práticas presenciais, mas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e acolhimento ao discente no atual aprendizado de suas Habilidades e Atitudes Médicas.

Utilização de Tecnologias de Engenharia e Computação (Weblab) como Suporte às Práticas de Laboratório de um Curso de Medicina

Daisy Hirata[1],Pedro Carlos da Silva Euphrásio[2],Aletéia Massula de Melo Fernandes[1],José Elias Matieli[1],Rinaldo Henrique Aguilar da Silva[1]

1 FCMSJC
2 UNIP

Palavras-chave: sistemas-online, tecnologia, Aplicações da informática médica, Ensino

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Faculdades de Medicina têm se questionado sobre as maneiras de introduzir melhorias no processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial, com a preocupação de proteger todos envolvidos nesse momento de emergência em saúde pública, causada pela pandemia do Sars-Cov-2. O cancelamento das aulas presenciais e o deslocamento das atividades de conteúdo teórico cognitivas para a aulas online, têm levado à buscas por alternativas complementares de auxílio ao aprendizado para práticas laboratoriais. Esse relato de experiência apresenta uma proposta de prática denominada, weblab, que pode ser utilizada por estudantes e professores, servindo como suporte às aulas remotas/presenciais e com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizado. No weblab, o laboratório é controlado remotamente e permite que professores e alunos possam interagir. O professor prepara o laboratório selecionando as peças anatômicas que serão estudadas e o aluno, ao realizar o acesso remoto consegue controlar a movimentação das peças e ampliação do tamanho efetivando as tarefas propostas. Essa flexibilidade do weblab propicia que a Faculdade atenda as obrigações de distanciamento social, possibilitando que as práticas possam ser realizadas a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que haja uma rede de Internet disponível.

Objetivos
Este trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento do projeto e a implantação do sistema que transfere a aula prática de anatomia in loco, para a aula prática via weblab, os conceitos envolvidos na sua implementação e os resultados de teste avaliativo.

Relato de experiência
O ambiente de weblab utilizado foi o laboratório de Anatomia de uma Faculdade de Medicina. O sistema permite visualizações de peças anatômicas, utilizando controles de dispositivos eletroeletrônicos que modificam as posições e os ângulos de abordagem por meio de trilhos e câmeras que podem ser movimentados remotamente, deixando claro para o aluno o foco do que deve ser abordado. O professor, ao acessar o ambiente remotamente, também consegue mostrar as peças de maneira semelhante a aula presencial, e o estudante é capaz, posteriormente, utilizando sua própria conexão, de controlar também o sistema individualmente, observar as peças novamente, praticar e executar os trabalhos recomendados.

Resultados
As avaliações do weblab pelo professor e alunos indicam melhoria do aprendizado teórico-cognitivo e prático, observando-se aumento no interesse do aluno em realizar as atividades laboratoriais, em face à dinâmica interação docente e discente.

Conclusões ou recomendações
Nesse relato de experiência mostramos como as tecnologias de Engenharia e Computação podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem como ferramenta que aproxima professor e alunos, com a facilidade de uso remoto e em horários de comodidade no seu emprego. As práticas utilizando o acesso remoto têm potencial para ser uma solução andragógica antecipando o futuro de uma escola médica cada vez mais tecnológica.

Rodas e Rodinhas Virtuais - Renormalizando Processos de Formação em Medicina em Tempos de Distanciamento Social

Enio Rodrigues da Silva[1],Alexandre de Araujo Pereira[1],Lícia Campos Valadares[1],José Ricardo de Oliveira[1],Joice Mara Suarez de Souza Brocanelli[1]

1 UNIFENAS/BH

Palavras-chave: educação médica; ensino remoto; saúde; saúde mental.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Fomos todos atravessados pelo avanço da pandemia de Covid-19 desde o início de março de 2020, levando à reconfiguração de nossas atividades acadêmicas teóricas e práticas na Faculdade de Medicina - Unifenas/BH. O distanciamento social nos imprimiu novas normas de viver. E tivemos que enfrentá-las, como obstáculos ou oportunidades de fazer diferente a mesma coisa, sempre atentos a não cairmos num estado de solidão psicopatológica, gerando ansiedade, medo, tristeza, insônia e depressão. No contexto da formação, nossas atividades foram, inicialmente, interrompidas e renormalizadas imediata e virtualmente em tempo hábil para não haver prejuízos para os discentes. Em meio a tantas incertezas, os professores membros do Napem (Núcleo de Atenção Psicopedagógica ao Estudante de Medicina/BH) em parceria com o Sop (Serviço de Orientação Psicopedagógia) antecipamos essas problemáticas, criando um espaço-tempo remoto de acolhimento, de reflexão, de ocasião da palavra entre discentes e docentes, chamado de Rodas de Conversas Remotas. Essa proposta foi criada na intenção de dar continuidade às rodas de conversas presenciais que desenvolvemos no ano de 2019.

Objetivos
Promover diálogos científicos e psicossociais entre docentes, discentes e gestores, em torno da pandemia; proporcionar o debate interdisciplinar e inter-campi/Unifenas.

Relato de experiência
Realizamos uma Jornada Virtual, utilizando a plataforma Google-meet/Unifenas, composta de 14 encontros entre março e julho de 2020, com duração de uma hora e meia cada, direcionada a toda a comunidade acadêmica. Trabalhamos os seguintes temas: As Bases epistemológicas da Saúde Mental e Trabalho para tempos de pandemia; Covid-19 – saúde/doença, corpo-si, espiritualidade e oportunidade; A inter-relação entre Napem e Sop no acolhimento das demandas dos discentes; A arte do cuidado em pandemia – um debate inter-disciplinar e inter-campi da Unifenas; A perspectiva do SUS-BH na abordagem da covid-19; Covid-19 no ponto de vista discente em saúde intercampi; Os desafios da ciência – entre atropelos e renormalizações possíveis; Coronavírus: infeção, afetação, ética e humanização; Reforma da Saúde e Luta Antimanicomial; O ponto de vista do gestor e dos trabalhadores da informática; Saúde Mental em tempos de crise; A Covid-19: aspectos históricos e a perspectiva do SUS brasileiro; Homeopatia em tempos de pandemia; Napem e Sop – renormalizando a atividade virtual. Realizamos também 16 Rodinhas Remotas alternadas, exclusivamente com discentes, a partir de demandas dos mesmos.

Resultados
Consideramos essa experiência uma ação coletiva em termos de gesto profissional inter e multidisciplinar, heterológico e multidimensionado. A experiência mobilizou saberes e tomou uma dimensão importante na comunidade acadêmica, suscitando questões científicas, psíquicas e administrativas. Pretendemos realizar um Seminário interno para refletirmos sobre essa experiência.

Conclusões ou recomendações
O diálogo interdisciplinar desvelou controvérsias e convergências importantes para o campo da formação de profissionais, futuros médicos, mais coletivos, humanizados e preocupados com a construção de Políticas Públicas no SUS brasileiro, frente à experiência de enfrentamento da pandemia de covid-19.

Desenvolvimento de estações simuladas no cenário do ambiente cirúrgico com foco nos docentes de enfermagem

Neide Knihs[1],Hermila Tavares Vilar Guedes[2],Gerson Alves Pereira Junior[3],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[4]

1 UFSC
2 UEBA
3 USP
4 FPP

Palavras-chave: Simulação; Cirurgia; Desenvolvimento Docente; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O cenário do ambiente cirúrgico é um local que envolve a participação de muitos profissionais, além de ser um ambiente crítico, complexo, o qual envolve e expõe o paciente à riscos e complicações. Assim, é prudente, fundamental e necessário que a equipe desempenhe atividades com habilidades, respaldada por conhecimentos científicos atualizados, tendo em vista a imposição de tomar decisões rápidas e precisas baseada em atitudes e segurança. Nesta perspectiva, a simulação surge como estratégia educacional capaz de propor melhores práticas na assistência de enfermagem ao futuro profissional por meio de aprimoramento das habilidades técnicas, tomada de decisão, liderança, raciocínio clínico, além de outras habilidades.

Objetivos
Apresentar o desenvolvimento das estações simuladas junto aos docentes enfermeiros cirúrgicos no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O desenvolvimento do curso foi planejado e organizado no formato EAD por meio de plataforma digital. Neste ambiente de aprendizagem do AVA, os cursistas acessaram os materiais didáticos (textos e vídeos) elaborados pelos tutores, com discussões nos Fóruns. Os temas foram divididos em módulos sequenciais até os cursistas desenvolverem sua estação simulada completa, utilizando os conhecimentos e os modelos disponibilizados em todas as etapas do curso. O modelo padronizado apresentava a seguinte sequência: instrução ao participante; instrução para o cenário; recursos para o paciente simulado; checklist de montagem; orientações ao paciente simulado; orientações ao examinador; finalidade do caso e descrição breve; informações ao examinador; fluxograma da estação e checklist do examinador. Após os cursistas desenvolverem cada um desses itens, o mesmo deveria enviar ao tutor para que fosse feito os ajustes finais.

Resultados
Durante o desenvolvimento das estações simuladas foi possível perceber que essa metodologia de ensino, ainda, é desafiadora para muitos dos 22 cursistas. Mais de 50% deles optaram em desenvolver estações utilizando baixa fidelidade com o uso de pacientes simulados. Muitos deles apresentam dificuldades em focar no objetivo da estação e no tempo determinado para desenvolver essa atividade (10 minutos). Alguns deles utilizaram três pacientes simulados com conteúdos complexos, havendo a necessidade de redirecionar o conteúdo, bem como o número de pacientes simulados pelo tutor. Ainda, docentes que apontaram a dificuldade e a extensão de etapas a serem desenvolvidas para uma única simulação.

Conclusões ou recomendações
Essa metodologia de ensino na área de enfermagem, nos últimos tempos, tem sido amplamente utilizada nos cursos de graduações e ambientes de educação continuada nas instituições de saúde. Contudo, no ambiente cirúrgico, essa ferramenta educativa desenvolve gradativamente. Apesar de ser uma ferramenta pedagógica excelente, com oportunidades ímpares para o graduando desenvolver habilidades, há muito para evoluir. Certamente, o curso em EAD proposto pela EBSERH/ABEM oportunizou aos docentes ampliar os conhecimentos quanto ao desenvolvimento desta ferramenta no ambiente cirúrgico. Espera-se que eles possam disseminar esta metodologia em seus cursos de graduação.

Simulação clínica em Medicina de Família e Comunidade: a experiência dos tutores de curso de capacitação docente EBSERH/ABEM

Raphael Raniere de Oliveira Costa[1],Camila Ament Giuliani Dos Santos Franco[2],Joseane Maria Andrade Mouzinho de Oliveira[3],Gerson Alves Pereira Junior[4],Hermila Tavares Vilar Guedes[5]

1 EMCM/UFRN, 2 PUC-PR, 3 UFPR, 4 USP, 5 UEBA

Palavras-chave: Simulação Clínica; Desenvolvimento Docente; Medicina de Família e Comunidade.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Há mais de vinte e dois anos se faz simulação clínica na América Latina. Em diversos países, têm-se criado associações com o objetivo de fortalecer as discussões e qualificar os profissionais que trabalham e investigam sobre essa metodologia. No Brasil, o uso da simulação como metodologia de ensino e avaliação, bem como pesquisas sobre esse tema ainda é recente, ainda mais na Medicina de Família e Comunidade (MFC). Além do desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação, diversas competências e habilidades específicas devem ser também trabalhadas.

Objetivos
Relatar a experiência dos tutores no processo de desenvolvimento e aplicação de estações simuladas da área de medicina de família e comunidade realizada pelo curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, oferecido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em parceria com a Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
Foram capacitados 40 profissionais, sendo 24 multiprofissionais (enfermagem, fisioterapia e outros) e 16 médicos, distribuídos entre 18 polos EBSERH em todo o Brasil. O curso teve o formato de ensino à distância (EAD), com o seu conteúdo distribuído em cinco módulos: 1) metodologias de ensino com simulação; 2) avaliação focada na simulação; 3) módulo de MFC; 4) gestão de centro de simulação; e 5) aplicação das estações práticas em cada polo. A plataforma digital disponibilizou os materiais didáticos (textos e vídeos) elaborados pelos tutores. Os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas e tiravam dúvidas, compartilhando experiências e elaboraram o mapeamento da Rede de Atenção às Urgências de sua região. Nessa atividade destacaram os pontos positivos e as fraquezas da linha de cuidado. Em seguida, as matrizes de conteúdo construídas pelos tutores foram complementadas com sugestões dos cursistas. Os tutores também elaboraram os marcos de competência com base no projeto Milestones, adaptado para nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) respectivamente os três anos de residência e 6) especialização. Após essa etapa, discutiram o trabalho em equipe multiprofissional. A partir dessa base de conhecimentos, os cursistas sugeriram casos clínicos prevalentes e relevantes de suas experiências clínicas para a construção das estações simuladas. Utilizando um modelo padronizado após a definição dos casos, complementavam as informações para finalizar as encomendas, com objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhes do caso clínico (sexo e idade do paciente, situação a ser explorada, procedimentos, conflitos éticos e jurídicos), o cenário de atendimento, problemas de comunicação e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
Durante todas as fases do curso, os conceitos apresentados e discutidos nos módulos foram aplicados e os cursistas com experiência clínica prática, após a assimilação dos conceitos foram capazes de elaborar 56 estações simuladas de bastante qualidade.

Conclusões ou recomendações
O curso está sendo bastante oportuno e tem tido feedback positivo entre os participantes. Os materiais produzidos pelos cursistas poderão ser implementados nos seus contextos de práticas. Além disso, espera-se que eles atuem como multiplicadores e mudem as realidades que estão inseridos.

Projeto Interdisciplinar de Farmacologia, Patologia e Semiologia para Alunos de Medicina Adaptado para o Ambiente Virtual

Ana Cristina Lopes Albricker[1],Eliane de Sá Lopes Lomez[1],Sergio Neves Drummond[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Interdisciplinar / educação à distância / competências / feedback

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A interdisciplinaridade é uma realidade nos cursos de graduação de medicina e as metodologias ativas são úteis nesse contexto. No entanto, pouco se conhece a respeito da aplicabilidade dessa metodologia de ensino em meio virtual. Com a situação de pandemia decretada pela Organização Mundial de Saúde e com a interrupção das aulas presenciais, tornou-se urgente a readaptação das aulas para o ensino remoto e com isso a criação de novas maneiras de aplicar essas metodologias de ensino. Diante desse cenário, os professores de Farmacologia, Patologia e Semiologia do Curso de Medicina do Centro universitário UNI-BH, readaptaram o formato do projeto para aulas remotas.

Objetivos
Discussão de temas relevantes relacionados às disciplinas envolvidas, fomentando a postura investigativa dos alunos através da formulação e desenvolvimento de questões relativas aos temas propostos, conduzindo ao aprimoramento da pesquisa, síntese, debates e das técnicas de apresentação escrita e oral por meio virtual.

Relato de experiência
Foram trabalhadas as competências teórico-práticas na resolução e elaboração de projetos para controle de situações-problemas que seriam apresentadas em formato de Seminário online. Os temas propostos foram os seguintes: mortes após enfretamento de enchentes por leptospirose; insuficiência renal por intoxicação pelo dietilenoglicol após ingestão de cerveja contaminada; epidemia pelo novo coronavírus – abordagem de pacientes sintomáticos e assintomáticos em Belo Horizonte; depressão e ansiedade na população de uma cidade vítima de tragédia ambiental – estratégias de apoio; doenças degenerativas - criação de um serviço de apoio ao doente terminal; hiponatremia no idoso em uso excessivo de medicamentos. Para isso, a turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por um desses temas que seria apresentado no Seminário online, discutido com os professores/orientadores e os demais alunos. A orientação dos grupos foi feita remotamente de acordo com o tema e com os objetivos de aprendizado propostos. Ao final das apresentações os alunos receberam um feedback dos orientadores com o objetivo de reforçar a postura investigativa, de pesquisa e debates sobre temas atuais.

Resultados
Essa metodologia de ensino está alinhada à ruptura do aprendizado disciplinar, tornando possível a integração do saber. Com isso, possibilitando a implementação das unidades curriculares e protagonizando o papel do aluno na construção dos seus desempenhos e das suas competências. O ambiente virtual não interferiu no andamento do projeto, sem causar prejuízo nos objetivos de aprendizagem, além de ter sido um facilitador para amplificação da proposta de intervenção de cada tema. O feedback feito pelos orientadores ao final das apresentações manteve acesa a ideia de proposição de medidas preventivas e corretivas para as situações apresentadas.

Conclusões ou recomendações
O Seminário Interdisciplinar realizado na modalidade educação à distância através de plataformas online foi um facilitador para que fossem alcançados os objetivos de aprendizado propostos. Somado a isso, a possibilidade de criação de uma biblioteca virtual onde esses seminários poderiam ser acessados pela comunidade acadêmica.

As adaptações do corpo docente de Medicina durante a Pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).

Julia Lessa Bretas[1],Lara Zambon Diniz[1],Patrick Bolzan Guidoni[1],Amanda Lessa Martins[1],Luis Renato da Silveira Costa[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação a Distância, Ensino Online, COVID-19, Docentes

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da pandemia da COVID-19, tornou-se necessário substituir as aulas presenciais por aulas online. Com isso, instituições de ensino aderiram a modalidades virtuais para dar continuidade às atividades acadêmicas, tendo o corpo docente que se adaptar a essa nova realidade. Muitos desafios têm sido enfrentados por professores durante a pandemia: dificuldade de acesso à internet, falta de treinamento para usar as plataformas de educação, ausência de equipamentos adequados, entre outros. Em suma, é essencial que as dificuldades dos docentes referentes às aulas online sejam identificadas e compreendidas, visando garantir o auxílio necessário e a melhora da dinâmica das aulas.

Objetivos
Avaliar as dificuldades dos docentes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) na adaptação das aulas online devido à pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Para o relato foi elaborada uma entrevista online disponibilizada aos docentes de Medicina da EMESCAM, via Google Forms, com perguntas objetivas e discursivas, sobre as dificuldades enfrentadas durante a atual pandemia. Foram analisadas 73 respostas e identificou-se que 53,4% apresentam 50 anos ou mais e 46,5% entre 30 a 49 anos. Considerando-se os desafios na transição para o ensino online, 65,8% afirmaram terem dificuldades e 34,2% não. Dentre os problemas, a falta de interação com os alunos foi a principal (70,9%). Além disso, problemas de adaptação com a plataforma foram relatados por 25%, ambiente inadequado por 20,8%, problemas de conexão à internet por 16,7%. Apesar disso, 64,4% sentem que o conteúdo teórico está com a mesma qualidade do ensino presencial. Acerca do suporte institucional, 94,5% sentiram-se amparados. Destes, 85,5% receberam orientação por telefone e 14,5% tiveram que se deslocar até a faculdade para tal. Ademais, 97,1% afirmaram que o técnico de informática esteve sempre disponível via telefone. Em vista da desconexão prática-teórica das aulas prejudicar a qualidade do ensino teórico, 76,7% responderam sim e 23,3% não. Sobre métodos avaliativos, 24,7% optaram por não aplicá-los online, 39,7% aplicaram e consideraram eficazes, 35,6% aplicaram e consideraram ineficazes. O motivo principal para ineficiência foi o difícil controle dos alunos acerca de consultas durante a prova. Os métodos foram variados: testes orais, casos clínicos, estudo de caso, seminários e Google Forms (maioria). Por fim, condições consideradas como diferenciais do ensino presencial, em relação ao online, foram o contato direto com alunos (76,7%) e aulas práticas (61,7%). Além disso, 17,8% sentem diferença na didática da aula, 32,9% no método avaliativo e 1,4% em todas as opções.

Resultados
A experiência foi essencial para compreender os desafios apresentados pelos professores com as aulas online, visto que os alunos podem não conhecer os obstáculos enfrentados por eles no processo de ensino-aprendizado durante a pandemia atual. Ademais, foi possível reconhecer as opiniões dos professores sobre essa nova metodologia educacional e sobre o processo adaptativo.

Conclusões ou recomendações
A pandemia afetou vários setores da sociedade, destacando-se a educação. Conclui-se que houveram dificuldades na adaptação dos docentes ao ensino remoto, porém foram bem instruídos pela Instituição. A maioria considerou o ensino teórico eficaz, apesar da perda de conexão com a prática e os métodos avaliativos ineficientes. Portanto, deve-se atentar ao suporte e à estrutura oferecidos aos professores para que o ensino seja transmitido.

REFLEXÕES SOBRE O APOIO DOCENTE NA TRANSIÇÃO ENTRE ENSINO PRESENCIAL E REMOTO

Denise de c m Zornoff[1],Carmen Maria Casquel Monti Juliani[1],Alice Yamashita Prearo[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1]

1 FMB

Palavras-chave: Ensino; COVID-19; Desenvolvimento profissional

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O isolamento social imposto pela Pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe como uma das suas consequências a necessidade de rápida adequação das atividades de ensino superior em saúde para o formato remoto e, consequentemente, a necessidade urgente de oferecer apoio docente para esta mudança.

Objetivos
Apresentar o processo de organização e oferta de dois cursos de desenvolvimento docente e os impactos identificados entre os participantes dessa iniciativa.

Relato de experiência
No período de 1 mês foram oferecidos dois cursos com temáticas de alta relevância no ensino remoto, os quais foram organizados com os seguintes temas: Professores e estudantes em isolamento social: como estes grupos podem se encontrar?; Como descobrir se minha disciplina pode se beneficiar de atividades remotas?; Como escolher o que meus estudantes farão durante o isolamento?; Como dimensionar a carga horária das minhas atividades?; Como oferecer oportunidades para que os estudantes sejam participativos em nossas atividades remotas?; Como avaliar se as atividades remotas estão sendo significativas para os alunos?; Como oferecer protagonismo aos meus estudantes no processo de ensino-aprendizagem?; Como refletir sobre as atividades que criei e como me autoavaliar?; Plano de aula: burocracia ou planejamento? e Ambientes virtuais: como escolher?. Os dois cursos tiveram um total de 96 inscritos e 74 concluintes (77,1%) e foram utilizadas estratégias síncronas (Google Meet) e assíncronas (Moodle). O programa dos cursos foi baseado em encontros de curta duração (60-90 min), com apresentação de conceitos teóricos básicos de forma objetiva e dinâmica, associada à demonstração e capacitação em recursos e técnicas especialmente selecionadas para atender aos temas de cada encontro. Como diferencial, embora os cursos tivessem um plano de ensino planejado em detalhes, tão logo cada encontro se encerrava, o debriefing da atividade entre os organizadores conduzia à sua contínua adaptação, conforme as necessidades observadas e os feedbacks recebidos dos participantes. Este processo de personalização contínua foi reconhecido por índices de satisfação de 83,9%-98,4% no primeiro curso e 93,8%-98,7% no segundo curso. A percepção de aumento nos conhecimentos e habilidades, utilizando o método pesquisa pré-pós retrospectivo, e os relatos da certeza em aplicar os conhecimentos e habilidades aprendidas, dados obtidos em formulário de avaliação dos encontros, também se mostraram indicadores de sucesso nesta iniciativa.

Resultados
Esta experiência mostrou a importância do planejamento personalizado na aceitação de uma oferta emergencial de apoio docente. A disposição recíproca dos professores, nos papéis de educadores e educandos, favoreceu uma grande troca de experiências muito signiticativa e prazerosa. O resultado permitiu agilizar o desenvolvimento profissional para ensino remoto, em um processo não limitado ao simples treinamento técnico em ferramentas digitais.

Conclusões ou recomendações
A experiência de atender a uma demanda institucional e social, para apoio rápido e personalizado ao desenvolvimento docente em ensino superior remoto na área da saúde foi uma experiência profícua e gratificante.

Monitoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Desafios E Perspectivas Para O Futuro

Rebeca Abreu Silva[1],*Lívia Vieira Pinheiro*[1],*Beatriz Costa Bastos*[1],*Maria Angelina da Silva Medeiros*[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem Online. Educação Médica. Multimídias Educacionais.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido a pandemia ocasionada pela COVID-19, marcada pelo isolamento social como medida preventiva, diversos setores da sociedade precisaram se adequar a esse novo contexto. As instituições de ensino superior substituíram as aulas presenciais pelo ensino em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Da mesma forma, as atividades dos monitores foram adaptadas ao novo contexto. Os monitores do módulo Metabolismo, ofertado no primeiro semestre, utilizaram como AVA a plataforma Google Classroom, para auxiliar os estudantes através da disponibilização de videoaulas e quizzes. O referido módulo, como vários outros módulos sequenciais, da matriz curricular do curso de Medicina de uma Universidade privada de Fortaleza, utiliza como metodologia de ensino o aprendizado baseado em problemas, além de outras estratégias de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Avaliar o grau de satisfação dos estudantes que cursaram o módulo Metabolismo, em relação às atividades virtualizadas propostas pelos monitores e analisar a perspectiva dos alunos acerca do autoaprendizado.

Métodos
Estudo transversal, realizado entre 25 de maio e 20 de julho de 2020. Durante o período das atividades dos monitores, foram realizadas atividades de ensino através da plataforma Google Classroom, utilizando várias estratégias pedagógicas, como videoaulas com discussões e disponibilização de quizzes, com posterior feedback dos monitores, abordando conteúdos discutidos nos grupos tutoriais. Ao final do período das atividades, os discentes responderam um formulário pelo Google Forms, utilizando a escala de Likert, abordando grau de satisfação e autoaprendizagem. Esse projeto foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética, com parecer número 1666783.

Resultados
Um total de 89% (n=89) dos estudantes participaram da pesquisa. Em relação ao uso da plataforma Google Classroom, 76,4% (n=68) demonstraram estar "Muito satisfeitos" e 23,6% (n=21), "Satisfeitos" com essa estratégia, evidenciando a boa aceitação desse ambiente virtual por parte dos alunos. Além disso, 74,2% (n=66) afirmaram estar "Muito satisfeitos" com a contribuição da monitoria em vídeo para o aprendizado e 25,8% (n=23) estavam "Satisfeitos". Essa ferramenta torna a apresentação de conteúdos mais dinâmica e possibilita sua visualização a qualquer momento, quantas vezes forem necessárias, potencializando o aprendizado e facilitando a compreensão do assunto, o que explica sua contribuição no aprendizado dos entrevistados. Ademais, 87,6% (n=78) da amostra estava "Muito satisfeita" com a contribuição dos quizzes para o aprendizado e 12,4% (n=11) mostraram-se "Satisfeitos", isso se deve ao fato de os quizzes serem considerados uma forma atrativa e interativa de consolidar e principalmente avaliar a aprendizagem do estudante. Por fim, 82% (n=73) estavam "Muito satisfeitos" com a contribuição da monitoria para seu aprendizado e 18% (n=16) estavam "Satisfeitos", ratificando que as ferramentas utilizadas foram importantes para o aprendizado dos alunos.

Conclusões
Assim, apesar das limitações impostas pela pandemia do COVID-19, as novas estratégias online, mais especificamente aquelas voltadas a monitoria, estão ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional e, na perspectiva dos acadêmicos avaliados, são bons instrumentos de ensino-aprendizagem, portanto, têm potencial para que, mesmo com a volta das atividades presenciais, ainda permaneçam como metodologia alternativa a ser utilizada durante as monitorias.

O Ensino Remoto na Graduação em Medicina Durante a Pandemia de Covid-19

Manuela Christianetti[1], Luana Emanuele Bidoia Garcia[1], Cesar Andres Diaz Arias[2], Marcelo Moreno[1], Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS
2 IFRS

Palavras-chave: EPIDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS 2019; EDUCAÇÃO MÉDICA; ENSINO ONLINE

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, o mundo foi surpreendido por um anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) informando que a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), um vírus com alto potencial de disseminação identificado na China em janeiro do mesmo ano, desencadeou uma pandemia. Como forma de prevenir o contágio e proteger a vida das pessoas, a OMS passou a estimular o distanciamento social, o que fez com que todas as instituições de educação do país suspendessem as atividades presenciais e passassem a buscar alternativas para a continuidade dos processos educativos de maneira não presencial. Assim, o ensino remoto emergencial passou a ser estimulado, e se tornou uma realidade em diversas partes do mundo; não sendo diferente no Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

Objetivos
Nesse sentido, é imperativo compreender o processo de incorporação do ensino remoto emergencial, levantando limitações e potencialidades do processo, sendo o objetivo deste trabalho relatar esse processo no curso supracitado.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências dos autores e do diálogo mediado por formulários entre a gestão e os docentes e discentes do Curso de Medicina da UFFS, Campus Chapecó. A partir da autorização do Ministério da Educação, em caráter excepcional, para a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias da informação e comunicação, a UFFS iniciou a discussão sobre esse tema . Em um primeiro momento, o Conselho Universitário autorizou que 35% dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) dos cursos trabalhassem a carga-horária teórica em formato remoto. Após isso, a coordenação do Curso de Medicina consultou docentes e discentes sobre a possibilidade de iniciar o ensino semipresencial, dois meses depois da suspensão das atividades presenciais. Na sequência, 100% dos estudantes se manifestaram a favor e os docentes iniciaram o processo de organização de cada CCR. Para auxiliá-los, o curso desenvolveu atividades formativas, vinculadas ao Programa de Extensão em Educação Permanente, com a participação de professores convidados com expertise no tema. Inicialmente, dez CCRs foram desenvolvidos no formato remoto. Na sequência, uma enquete foi realizada com os estudantes no intuito de analisar essa experiência inicial.

Resultados
Do total de 200 estudantes matriculados, 115 responderam ao questionário. Cerca de 83% avaliaram o ensino remoto como "muito bom" ou "bom", 78% avaliaram o processo de ensino-aprendizagem e as plataformas utilizadas como "muito boas" ou "boas" e, por fim, 84% analisaram como "boa" ou "muito boa" a adaptação dos docentes ao novo formato. Em uma questão qualitativa da ferramenta de avaliação, os estudantes destacaram a possibilidade de desenvolver atividades relacionadas ao Curso durante a pandemia, a maior disponibilidade de tempo e flexibilidade para organizar os estudos; além da interação facilitada com o docente e com os colegas. Os principais pontos frágeis enumerados foram: qualidade da rede de internet e equipamentos para acessar às plataformas utilizadas, a infraestrutura do domicílio e o preparo ainda incipiente dos docentes.

Conclusões ou recomendações
A despeito de todas as limitações e dificuldades enfrentadas nesse período, a experiência com o ensino remoto vem revelando que é possível agregar o EaD ao presencial na área da saúde, em especial no Curso de Medicina aqui relacionado.

CAPACITAÇÃO UTILIZANDO SIMULAÇÃO COM USO DE DISPOSITIVO INOVADOR PARA ENSINO DE CRICOTIREOIDOSTOMIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19

José Luiz de Souza Neto[1],Gerson Alves Pereira Junior[2]

1 UFRN
2 USP

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Manuseio das Vias Aéreas; COVID-19; Educação Médica Continuada; Medicina de Emergência

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia pelo COVID-19 tem gerado um aumento significativo do número de pacientes com insuficiência respiratória que, frequentemente, culminam com a necessidade intubação traqueal e ventilação adequada. A cricotireoidostomia é uma técnica simples e que pode salvar vidas, especialmente, diante de insucesso de outros métodos para garantia de via área definitiva, entretanto, seu treinamento rotineiro é dificultado por limitação de acesso aos dispositivos que permitam o ensino da habilidade.

Objetivos
Descrever a utilização de um modelo inovador para o ensino de cricotireoidostomia que foi empregado na capacitação de 16 profissionais (12 médicos e 4 enfermeiros) contratados para enfrentamento da pandemia pela SESAP-RN e descrever o grau da satisfação e motivação dos profissionais com o uso do modelo.

Relato de experiência
Foi utilizado um modelo antropomórfico inovador que representa parte da mandíbula e pescoço, envolvido por camada de pele sintética com uma "janela" pela qual o procedimento é realizado. Desta forma, para cada treinamento, apenas uma pequena área é destruída e precisa ser substituída, reduzindo custos e facilitando a sua montagem. Para o treinamento da habilidade, inicialmente, houve um componente teórico remoto, com vídeo aula de 20 minutos do próprio autor, onde foram abordados temas como: indicações, anatomia,material e instrumental necessário e seu correto manuseio, técnica da cricotireoidostomia aberta (que pode ser realizada em qualquer serviço com mínima estrutura para uma pequena cirurgia), medidas de biossegurança, cuidados após o procedimento e características do simulador que será utilizado na prática. No componente presencial de 90 minutos,os cursistas foram divididos em 03 grupos de simulação. Nestas atividades, com supervisão direta, houve uma revisão e demonstração da habilidade, e cada médico realizou o procedimento simulado em duplas. Os cursistas da enfermagem auxiliavam o procedimento. Os 12 médicos foram avaliados por checklist. Ao final, todos os 16 participantes responderam um questionário de avaliação da satisfação (escala de Likert em 05 níveis) e foi procedido "feedback" para discussão dos resultados.

Resultados
A partir da análise dos questionários da satisfação notou-se que a capacitação simulada foi bem aceita pelos participantes e considerada oportuna, por ocasião da pandemia. Todos aprovaram a metodologia e o formato do curso entre bom e ótimo. O dispositivo motivou os participantes, e todos os cursistas classificaram como sendo ótima a percepção de motivação diante dos materiais utilizados. Quanto ao checklist, os pontos críticos de dificuldades observados foram relacionados à uma adequada exposição da membrana cricotireoidea e inserção da cânula. Diante de insucesso, ocorreu uma segunda tentativa com dois cursistas. Ao término do curso, todos os médicos conseguiram realizar o procedimento simulado com êxito. Alguns cursistas reconheceram e/ou demonstraram insegurança e dificuldades no manuseio do instrumental cirúrgico básico. Menor custo do treinamento por cursista permitiu o treinamento simulado de todos.

Conclusões ou recomendações
O treinamento foi reconhecido como importante pelos cursistas; dificuldades no manuseio do instrumental cirúrgico pode sugerir lacuna de aprendizado e, na busca de medidas para sua melhoria; detectamos a necessidade de aperfeiçoar o modelo, tornando-o mais realístico. Estudos são necessários visando sua validação.

Perspectiva de Docentes Sobre Uso de Ferramenta de Realidade Virtual

Christiane Marize Garcia Rocha[1],Marina Xavier Gomes[2],Marconi Augusto Aguiar Dos Reis[1],Gladson Henrique de Oliveira[2],Nathan Mendes Souza[3]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO DE BELO HORIZONTE
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
3 FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Palavras-chave: Realidade Virtual, Ensino, Educação a Distância

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O COVID-19 destacou-se pela rapidez de disseminação[1]. Em fevereiro/2020, foi instituído o isolamento social para conter seu avanço, através da lei federal 13979. Tal medida culminou no fechamento de centros de ensino, em março. Ao final de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) deliberou sobre a educação à distância (EAD), do ensino infantil ao ensino superior. O CNE, então, autorizou aos sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária. Ficou clara a necessidade em se buscar alternativas para minimizar a reposição presencial de dias letivos e manter um fluxo de atividades. Os meios digitais, como videoaulas e plataformas de realidade virtual, tornaram-se ferramentas aliadas[2]. Antevendo a possibilidade do EAD, logo após a divulgação do decreto 47886 que coibia as aulas, a coordenação do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) propôs aos docentes aulas no formato virtual. Foi adquirido, neste contexto, pela instituição o Body Interact Clínical Education™ (BI), plataforma on-line de simulação realística.

Objetivos
Relatar a experiência de três docentes da cadeira de Pediatria, do curso de Medicina do UniBH, com o BI no período de maio a julho de 2020.

Relato de experiência
Por meio do BI foi possível criar aulas interativas em tempo real. Os alunos tomavam decisões na condução do paciente, assumindo um papel ativo em sua formação. Ficou perceptível que os estudantes se responsabilizaram pelos casos clínico. Desta forma, o ganho de aptidões clínicas não ficou prejudicado. Um ponto positivo é que as ações realizadas ficam registradas na plataforma, sendo possível discutir cada conduta e rever todo o fluxo de atendimento. É importante salientar que nem sempre a nota fornecida automaticamente pela plataforma condiz com a avaliação do docente. Em primeiro lugar, porque o objetivo não é que o aluno simplesmente acerte, e sim que desenvolva um raciocínio clínico. Outro ponto é que certas condutas da ferramenta não estão de acordo com protocolos usados em nosso meio. Em relação ao programa, é necessário que o professor domine os enredos dos casos clínicos para maior aproveitamento, além de exigir aparato tecnológico, o que impacta negativamente no seu manuseio.

Resultados
Saímos de um patamar em que pouco era usado no ambiente digital para outro em que subitamente tínhamos que dominar estratégias que fossem proveitosas para nossos alunos. A aplicação do BI abriu horizontes do ensino-aprendizagem em simulação realística, mostrando que a educação digital tem caráter definitivo.

Conclusões ou recomendações
O BI apresenta grandes potencialidades. É uma estratégia válida, pois possibilita que o docente tenha recursos para discutir casos e explorar raciocínio clínico. Os desafios estão no uso da plataforma e do conteúdo. A complexidade da ferramenta impacta em seu funcionamento e fluidez. As condutas esbarram em protocolos e práticas distintas. De qualquer forma, é uma boa ferramenta para complementar as aulas práticas, permitindo simulações de qualidade.

Novas Estratégias De Ensino Na Dermatologia Durante A Pandemia Por Coronavirus Disease-2019 Na Disciplina Optativa

Cindy Tiemi Matsumoto[1],Aecio Flavio Teixeira de Gois[1],Marilia Marufuji Ogawa[1],Samira Yarak[1]

1 UNIFESP/EPM

Palavras-chave: Educação médica; Prescrições; Treinamento por Simulação; Simulação

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a pandemia por Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), foi necessário planejar uma disciplina optativa emergencial para 25 alunos do 2º ao 4º ano do Curso de Medicina Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Isso significou repensar em como poderíamos desenvolver habilidades do pensamento e psicomotoras no diagnóstico dermatológico e na prescrição médica para o desenvolvimento de competência profissional, por meio de metodologias mistas (clássica e ativa) on-line baseadas em casos.

Objetivos
Fornecer atividades aos alunos do 2º ao 4º ano do Curso Médico UNIFESP para mitigar prejuízos pela suspensão das aulas presenciais; desenvolver a competência profissional na prescrição médica.

Relato de experiência
Foi criada uma disciplina optativa emergencial "Farmacologia Aplicada a Doenças da Pele e Anexos", no Google Classroom e Meet do G-suíte da UNIFESP, com ensino interdisciplinar de Dermatologia e Farmacologia para 25 alunos do 2º ao 4º ano. Utilizou-se metodologia mista (clássica e ativa) associada ao uso de tecnologias (Google classroom/Jamboard/Whatsapp) na aprendizagem significativa baseada em casos de forma assíncrona e síncrona. Ao final da atividade síncrona baseada em casos clínicos, o estudante traçava planos terapêuticos aos paciente, por meio da simulação individual da prescrição médica. O feedback das atividades síncronas era imediato após a entrega das prescrições realizada pelos estudantes por meio do G suíte (Jamboard) ou whatsapp, o que permitiu evidenciar os erros, levando o aluno a refletir sobre seu desempenho. A atividade assíncrona era sob a forma de quiz sobre 5 casos clínicos com feedback no Google form.

Resultados
Nesta época de pandemia, a metodologia mista instituída associada a tecnologias permitiu compartilhar esta experiência educacional que foi desde a descrição de sinais dermatológicos ao esclarecimento do diagnóstico e, ao final, à prescrição médica com a aplicação dos conhecimentos farmacológicos. Neste processo de aprender fazendo, a simulação de receitas foi capaz de desenvolver, não apenas habilidades de conhecimento, mas também de prática e de atitudes na prescrição. Os resultados apontaram satisfatório e progressivo desempenho dos estudantes e acreditamos que os mesmos serão capazes de reconhecer questões clínicas à medida que surgirem na sua prática clínica diária. Erros nas prescrições podem levar à aquisição ou administração do remédio errado e acarretar sérias consequências na saúde do indivíduo. A metodologia desta optativa emergencial permitiu liberdade criativa ao nosso corpo docente e o senso de colaboração dos estudantes e professores para resolver problemas e inovar, proporcionando o aprendizado virtual, não apenas da habilidade do pensamento, mas de habilidades psicomotoras na prescrição médica.

Conclusões ou recomendações
Na aprendizagem baseada em casos com simulação da prescrição médica, o estudante pode aprender com os erros. Assim, esta estratégia pedagógica é importante para o estudante da graduação, pois complicações devido a erros na prescrição são preveníveis. A nossa experiência relatada mostra que o desempenho esperado na aprendizagem baseada em casos se relaciona com a história clínica, descrição correta da lesões dermatológicas e diagnóstico final, atingindo o máximo na aplicação do plano terapêutico que se expressa pela prescrição médica. Acreditamos que a metodologia mista associada a tecnologias pode ser uma nova forma de protagonismo no processo de aprender, cuidar e produzir conhecimento.

A NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA DOCENTES E PRECEPTORES EM SAÚDE

Sara Fiterman Lima[1],Josielson Costa da Silva[2],Júnia Aparecida Laia da Mata[3],Hermila Tavares Vilar Guedes[4],Gerson Alves Pereira Junior[5]

1 UFMA, 2 UFBA, 3 UFSC, 4 UEBA, 5 USP

Palavras-chave: Educação em saúde; Interprofissionalidade; Desenvolvimento docente

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Atualmente observamos importantes desafios para a educação e o trabalho em saúde, pois suas necessidades, cada vez mais complexas, evidenciam a importância de repensar o atual modelo de formação e de trabalho. A formação frequentemente isolada entre os diferentes cursos de graduação não prepara para uma prática integrada e colaborativa, e ainda fortalece o tribalismo profissional, desvalorizando o trabalho em equipe, tão necessário para dar conta dessa complexidade.

Objetivos
Avaliar como a interprofissionalidade é descrita por docentes e preceptores do curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica, que problematiza a colaboração entre diferentes profissões, por meio da elaboração de estações simuladas nas diferentes áreas da saúde.

Relato de experiência
O curso foi projetado de maneira híbrida (Ead e presencial) utilizando plataforma digital para facilitar as trocas em EAD, que se deram por meio de fóruns, e da construção processual, dialógica e orientada de estações de simulação clínica. Foram selecionados 430 cursistas de 18 polos da Rede EBSERH como potenciais multiplicadores (218 médicos e 212 profissionais entre enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, entre outros), distribuídos em oito áreas de atuação (cirurgia, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, emergência, pediatria, medicina de família e comunidade, saúde coletiva e saúde mental). Todos tiveram acesso a materiais didáticos sobre interprofissionalidade (vídeo aulas e textos), e participaram de fórum com discussão sobre sua possível utilização na formação em saúde. Foram incentivados a contribuir com a construção coletiva de marcos de competência (medicina, enfermagem e interprofissionais) nas oito áreas, e também convidados e incentivados a incluir situações interprofissionais na construção de suas estações simuladas.

Resultados
Observou-se nas discussões que todos os participantes reconheceram a relevância e as fragilidades da interprofissionalidade para a formação e trabalho em saúde. Muitos deles trouxeram em suas falas que os problemas de comunicação, as relações de poder e a falta da consciência de interdepedência são problemas comuns em suas práticas, e trazem prejuízos significativos para a dinâmica do trabalho em equipe. Entretanto, quando incentivados a exemplificar ações interprofissionais (competências comuns e colaborativas) em suas propostas de simulação, a maioria dos cursistas evidenciou dificuldades na compreensão de interprofissionalidade. A ação mais comum foi apresentar propostas de atendimento multiprofissional, ou não incluir essas ações em suas estações simuladas.

Conclusões ou recomendações
A capacitação de docentes e preceptores da área da saúde em simulação, incluindo uma reflexão sobre educação interprofissional, é de grande relevância, pois da mesma maneira que evidenciou dificuldades para definir e exemplificar competências interprofissionais, mobilizou uma discussão entre atores envolvidos na formação (seja de graduação ou residência), instrumentalizando-os para refletir sobre este tema que é tão caro no trabalho em equipe e na produção da atenção a saúde centrada no paciente. A dinâmica em que se deu essa problematização revelou uma necessidade de investimentos como esse para fomentar a educação interprofissional na graduação e residência em saúde.

Modelo Simplificado Para O Aprendizado Dos Bloqueadores Dos Canais De Na+: Um Relato De Experiência.

Gustavo Rodrigo Thomazine[1],Jerusa Botelho Souza[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Bioquímica; Aprendizagem por Associação; Práticas Interdisciplinares.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os canais iônicos são proteínas integrais de membrana que regulam o fluxo de íons através da membrana. Essas proteínas são altamente seletivas a um íon, dessa forma, em função do íon transportado pelo canal, estas podem ser denominadas canais de Na^+, K^+, Ca^{++} ou Cl^-. Os canais de Na^+ especificamente apresentam um interesse especial ao estudante de medicina, pois quando um fármaco o bloqueia, não há despolarização neuronal, o que mantém a célula em estado de repouso. Nesse contexto não ocorre propagação do impulso nervoso, levando a uma condição anestésica local. Para compreensão do mecanismo de ação dos anestésicos locais, o acadêmico de medicina tem que fazer a interdisciplinaridade dos conhecimentos das áreas de bioquímica, fisiologia e biologia celular, de forma a visualizar o processo de maneira integrada.

Objetivos
Descrever a experiência dos autores na utilização de metodologias ativas e de recursos didáticos para compreensão do funcionamento dos canais de Na^+ e a ação dos seus bloqueadores farmacológicos.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com a turma do 2º período da Faculdade de Medicina de Itajubá no 1º semestre de 2020 na aula prática de Bioquímica. O preparo da aula envolveu a utilização de esferas de isopor em diferentes tamanhos (cada qual representando um íon: Na^+, K^+, Ca^{++} e Cl^-); uma caixa de papelão representando a célula; dois copos descartáveis de café, colados pela base junto a caixa de papelão (um copo na parte interna e outro na parte externa da caixa, de forma a representar uma proteína integral da membrana plasmática. Foi feito um orifício em ambas as bases e no papelão com o tamanho necessário para a passagem exclusiva da esfera de isopor identificada como Na^+) e um palito preso a um molde de gesso, na forma do interior do copo descartável, identificado como bloqueador do canal de Na^+. Diante deste contexto, foi solicitado ao acadêmico demonstrar como ocorria a despolarização dos canais de Na^+ e qual o efeito dos fármacos anestésicos sobre o processo.

Resultados
Com a oferta dos elementos didáticos a aula tornou-se mais atrativa e concreta aos acadêmicos, que sempre demonstraram dificuldades em compreender os conceitos estruturais deste conteúdo específico. A medida que o acadêmico compreendia o mecanismo de ação proposto, este prontamente se oferecia para ajudar um novo grupo a elaborar o raciocínio e a ação do mecanismo.

Conclusões ou recomendações
Observa-se que o uso destes elementos didáticos, ainda que pareçam simples, faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem, pois coloca o discente como protagonista, propiciando a construção e troca de conceitos classificados por eles como "complexos e abstratos", além de possibilitar a concretização de um termo vigotskiniano "parceiro mais capaz", na troca entre alunos e professor, que neste momento descentraliza o "poder de tão simplesmente, transmitir conceitos".

Utilização De Metodologias Ativas Por Docentes Do Curso De Medicina E O Desafio Do Ensino Remoto No Contexto De Isolamento Social

Viviane Silva de Jesus[1],Diane Costa Moreira[2],Renata Soares Passinho [2],Marília Santos dos Anjos[1]

1 FPME/ISC-UFBA
2 FPME

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Assistência Integral à Saúde; Pandemias.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em tempos de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), o mundo precisou se readequar em suas relações sociais, formatos de trabalho e perspectivas futuras. O sistema educacional não ficou ileso, pois diante o controle da propagação do vírus, a suspensão das aulas presenciais e readequações foram necessárias. Os cursos de medicina, marcados pela interação teórico-prática, foram afetados intensamente. O ensino remoto, enquanto recurso para minimizar prejuízos com a suspensão das aulas se tornou um desafio, especialmente, nos componentes práticos como o Laboratório de Práticas Integradas (LPI), cujo objetivo é integrar os conhecimentos adquiridos nas tutorias e aulas do laboratório morfofuncional (LMF) no âmbito prático dos serviços de saúde, alcançando níveis mais elevados no domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom, como a que consiste em usar o que foi aprendido diante de um problema novo.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes do curso de medicina no uso de estratégias de metodologias ativas e os desafios da configuração de ensino remoto de um componente prático.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência no qual docentes lidaram com o desafio de atuarem utilizando metodologias ativas por meio do ensino remoto. A experiência descrita refere-se à adequação das aulas do LPI no segundo ano do curso de medicina de uma faculdade privada no interior da Bahia, realizada no período de abril a junho de 2020. A adequação para o ensino remoto se deu por meio da utilização da carga horária teórica do LPI, onde foram planejadas aulas que possibilitaram a reflexão crítica, construção do conhecimento de forma abrangente e integrada. Utilizou-se instrumentos metodológicos como caso problema, games e simulação discente, considerando o tema estabelecido no eixo temático, para que os alunos refletissem, discutissem e levantassem possíveis problemas e soluções. As turmas foram divididas em dois grupos para maior interação entre discentes e docente.

Resultados
Reflexão: As situações-problemas estimulavam o estudante a pensar em estratégias que articulassem os conhecimentos desenvolvido nas Tutorias, nos LMFs e integrassem com aspectos biopsicossociais. As discussões foram produtivas, uma vez que, mesmo diante de casos fictícios, os discentes puderam se aproximar de situações factíveis com a realidade da atenção à saúde, debater e encontrar soluções que promovam cuidado integral e articulação de saberes. A utilização de metodologias ativas se mostrou possível no ensino remoto, uma vez que produziu no estudante pensamento crítico e reflexivo necessário para o processo de ensino-aprendizagem. Como principais desafios, citamos a ansiedade pela inexperiência inicial dos docentes com a configuração de ensino remoto, os mecanismos avaliativos de interação em grupo e problemas de conexão da internet.

Conclusões ou recomendações
O LPI se constitui enquanto espaço de produção teórico-prática, no qual os discentes têm a oportunidade de correlacionar os conhecimentos teóricos com a realidade, seja em laboratório, seja em campo. A utilização de situações-problemas e games foram fundamentais para promover encontros que não se restringissem a repasse de informações e sim, que promovessem construção, reflexão e associação de conhecimentos. Neste sentido, as metodologias ativas possibilitaram a devida readequação de um componente prático ao ensino remoto, uma vez que promoveu interação, proatividade e construção conjunta de conhecimento.

Dimensão empática na relação médico-paciente aplicada à formação médica

Elisangela Giroto Carelli Hermes[1],Mirella Ferreira da Cunha Santos[1],Caroline Costa[1],Giovana Maria Martins de Souza [1]

1 UEMS

Palavras-chave: Empatia, Comunicação, Educação médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A comunicação é uma competência clínica indispensável à prática médica, cujo aprendizado e treinamento deve permear a formação do futuro médico. É salutar que o futuro clínico descentre-se da sua habitual leitura de mundo para que possa contextualizar subjetiva e socialmente a experiência de seu cliente.

Objetivos
Desenvolver a empatia nos discentes de medicina através do acesso à perspectiva do outro para colaborar no manejo clínico.

Relato de experiência
Utilizou-se como objeto desse estudo as práticas discentes de aproximadamente 50 participantes, durante as aulas em ambiente virtual de aprendizagem no período de pandemia, no ano de 2020, desenvolvidas no curso de graduação em Medicina aplicado ao módulo de Habilidades de Comunicação, Gestão e Liderança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil. Dividiu-se grupos focais entre os alunos do 2º ano de graduação em Medicina. O material transcrito foi analisado tendo a teoria de Marshall Rosenberg aplicada ao estudo da Comunicação Não Violenta (CNV) e a antropologia médica como marcos teóricos. As narrativas estudadas foram organizadas em quatro grandes categorias temáticas: 1. observar sem julgar; 2. sentir (identificar, expressar e assumir a responsabilidade por nossos sentimentos); 3. necessidade (entender as razões envolvidas nas necessidades humanas) e 4. pedir aquilo que enriquecerá a nossa vida. Todas essas situações fazem parte da experiência clínica, seja na construção conjunta do cuidado; o desejo de conhecer o diagnóstico contrastado com a hesitação em informá-lo; o manejo entre o controle dos sintomas e efeitos colaterais para a negociação da medicação; o esforço por se aproximar da experiência do usuário; e a crise como um limite da empatia.

Resultados
pôde-se observar que o trabalho narrativo exige tempo e paciência, sendo produzido junto ao interlocutor. Ao reconhecer e respeitar a narrativa do aluno, o docente abre mão da presunção de entendê-lo melhor do que o próprio sujeito. Treinar o estudante de medicina a desenvolver uma escuta empática, que não seja direcionada apenas aos sintomas da doença em si, permite entender o paciente como ser humano em todas as suas dimensões: biopsicossocial e espiritual. O encontro clínico revela que os fatos não falam por si mesmos, é pela narrativa que eles ganham sentido. Quando contamos uma história, processamos nossas experiências e as comunicamos aos outros. Fazemos conexões entre os eventos, expressamos emoções e julgamos o que há de bom e ruim. Há, portanto, uma espécie de contrato narrativo que legitima e torna aceitável os desvios da realidade documental realizados pelas inferências e conexões da narrativa. Trata-se de uma construção permanente na medida em que novos eventos são introduzidos a todo instante. Todavia, as experiências de sofrimento com determinada doença desafiam nossa capacidade de narrar e/ou escutar empaticamente. Busca-se por um significado em meio ao caos instalado pela doença. Cabe ao professor construir uma relação de confiança mútua que transcende a sala de aula para além das pressupostas diferenças de poder e conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A empatia é considerada como instrumento de acesso à experiência subjetiva do paciente. A imersão empática no universo dos graduandos em medicina, mediada pelos relatos de suas vivências, pela análise dos seus comportamentos e movimentos expressivos, e pela leitura dos seus escritos, é a via para determinar e analisar o que os alunos realmente vivenciam no processo formacional e educativo.

Body Interact em Aulas Práticas de Clínica Médica: Experiência Inicial

Erica Godinho Menezes[1],Maria Cristina Costa de Almeida[1],Ana Cristina Lopes Albricker[1],Nathan Mendes Souza[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Medicina; Educação à Distância

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O software Body Interact foi criado por Lance Bayle em 2010, sendo introduzido no curso de Medicina/UniBH em 2020 como estratégia de treinamento virtual de habilidades em disciplinas essencialmente práticas. Trata-se de relato de experiência docente em aulas síncronas, com simulação ao vivo de cenários em Clínica Médica, selecionados de acordo com os objetivos de aprendizagem.

Objetivos
Este relato objetiva apresentar experiência inicial com tecnologia inovadora em disciplina prática do curso de Medicina, demonstrando a aplicabilidade do Body Interact no treinamento à distância de habilidades necessárias ao atendimento ambulatorial em Clínica Médica.

Relato de experiência
O Body Interact foi pilotado na Clínica Médica I em encontros virtuais com grupos de 12 alunos, sob supervisão de três professores previamente treinados. Os cenários foram selecionados pelos docentes envolvidos (complexidade versus disciplina), que elaboraram planos de aula visando a padronização das sessões e possível replicação por outros professores. Foram conduzidas três sessões, em dias alternados num período de duas semanas, com temas diferentes e duração média de 60 minutos cada. Solicitou-se aos alunos a confecção de relatórios após os encontros, descrevendo-os detalhadamente e citando pontos positivos e negativos (sob a ótica discente), que foram úteis para feedback inclusive aos gerenciadores da plataforma (erros ortográficos, pontos passíveis de aperfeiçoamento, entre outros). Os alunos estiveram massivamente presentes, desafiados, com concentração e interação adequadas. Observou-se melhora progressiva do desempenho dos docentes, na condução dos casos, e dos discentes, na resolução dos desafios, o que foi objetivamente registrado pela análise de desempenho do software. Não houve dificuldade de manejo da plataforma, que requer, no entanto, conexão de rede estável.

Resultados
A experiência inicial com o Body Interact foi exitosa, especialmente no contexto de isolamento social, como alternativa para as disciplinas práticas. Trata-se de software com pacientes virtuais, em cenários embasados por diretrizes internacionais, que permite o treinamento por simulação de habilidades médicas, tomada de decisão, pensamento crítico em tempo real e raciocínio clínico dinâmico de acordo com a evolução do paciente ao longo de um tempo cronometrado. A plataforma é de uso simples e requer treinamento básico do corpo docente. A elaboração e respeito aos planos de aula propostos é fundamental para o sucesso das sessões, permitindo o alcance dos objetivos e a replicação da experiência a outros docentes. O desempenho dos alunos foi proporcional à familiarização com a plataforma. O estímulo à participação dos discentes como coadjuvantes do processo é importante tanto no envolvimento dos mesmos quanto no aperfeiçoamento progressivo das dinâmicas, observando-se também incremento do estudo individual.

Conclusões ou recomendações
A experiência inicial com o Body Interact na Clínica Médica/UniBH foi encorajadora e deverá ser ampliada, para maiores observações e resultados. Por se tratar de simulação virtual, permite a prática de habilidades e educação à distância, com bom engajamento dos alunos. Requer roteiros de aula, seleção dos scripts e treinamento básico dos docentes, bem como conexão de rede estável. Por permitir a customização dos casos clínicos, poderá ser útil como ferramenta avaliativa.

Projeto Renal Health: Educação em Saúde no Contexto da Doença Renal Crônica

Geraldo Bezerra da Silva Junior[1],Juliana Gomes Ramalho de Oliveira[1],Gabriel Araújo Pereira[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Falência Renal Crônica; Internet; Smartphone

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Estima-se que cerca de 10% da população mundial seja portadora de doença renal crônica (DRC) com índices em ascensão. Apesar disso, o desconhecimento acerca de informações básicas dessa condição ainda é elevado, contribuindo para o diagnóstico tardio e, principalmente, a não adesão às medidas preventivas. Diante disso, as ações que visem a educação em saúde dos pacientes e da população em geral devem ser repensadas, já que nos encontramos em um contexto social na qual as tecnologias da informação prepondera na socieda e sua utilização está, cada vez mais, acessível.

Objetivos
Divulgar uma abordagem multiprofissional de educação em saúde à população acerca dos múltiplos aspectos da DRC por meio do projeto "Renal Health".

Relato de experiência
O projeto "Renal Health" iniciou-se em 2015 com a parceira entre estudantes da graduação e da Pós-graduação junto com o Núcleo de Tecnologia da Informação, de uma universidade de Fortaleza, tendo como foco principal a difusão de informações sobre a DRC, englobando aspectos da prevenção, monitorização e tratamento. O programa baseia-se em 3 dimensões: 1 – Desenvolvimento do aplicativo "Renal Health" para smartphones; 2 – Pesquisa sobre o conhecimento da população geral acerca da DRC, objetivando a indentificação dos pontos principais de desconhecimento; 3 – Produção de conteúdo digital visando a educação em saúde, sendo veiculados em um canal no YouTube e em um perfil na rede social Instagram.

Resultados
A produção do aplicativo Renal Health iniciou-se em novembro de 2018, sendo desenvolvido para o sitema Android e publicado para os usuários em júlio de 2018 por meio da plataforma Google Play. Atualmente, também, está disponível para o sistema iOS e conta com mais de 1.000 downloads realizados. O software contém ferramentas para a monitorização do tratamento para pacientes em diálise e transplantados renais, além de conter informações gerais sobre a saúde renal. A pesquisa sobre o conhecimento da população sobre a DRC é realizado, predominantemente, em Fortaleza, Ceará, mas também, com levantamentos realizados em outros estados do Brasil e em Portugal. O estudo é realizado por meio de entrevista semi-estruturada com questões demográficas e assuntos relacionados a DRC. Já foram efetuadas mais de 1350 coletas. A educação à distância é feita através do canal no Youtube, criado em dezembro de 2017, e conta com 10 vídeos e mais de 900 visualizações. São produções de curta duração e com uma liguagem simples sobre vários aspectos da nefrologia, alguns até com intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Outro veículo é a rede social Instagram, criada em junho de 2018, com 633 publicações e 5.303 seguidores. Os usuários compartilham suas angústicas, experiências com os outros pacientes e suas dúvidas, as quais são respondidas pela equipe do Renal Health.

Conclusões ou recomendações
O Renal Health é um projeto multidisciplinar que desenvolve diferentes ferramentas para levar a informação à população, sendo uma excelente oportunidade para o estudante de Medicina colocar em prática o trabalho em equipe multidisciplinar, a inovação e a educação em saúde. Com base no número crescente de downloads, visualizações e seguidores, é possível perceber que existe um interesse das pessoas em ter mais informações sobre a DRC.

"Soft Skills" e Ciência: a Nefrologia em projeto virtual

Matheus Brito Lima[1],Juliana Silva Pereira Santos[2],Thais Maria Piovezan Neves[3],Anne Karoline Araújo Rocha [4],Kamilla Linhares Silva[5]

1 UNIFAL-MG
2 UESC
3 UNIVAG
4 UECE
5 HRIM

Palavras-chave: Redes sociais online, Intervenção Baseada em Internet, Educação médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O mercado de trabalho e o ambiente médico estão em processo de mudança. A atuação do profissional de saúde sofre forte impacto dos avanços tecnológicos e a formação do médico precisa evoluir concomitantemente. O modelo de aprendizado e as exigências na formação médica mostram-se insuficientes na preparação de um profissional completo. Atualmente, o médico deve agregar conhecimento teórico e habilidades desenvolvidas além da medicina, como marketing digital, design gráfico, gestão de pessoas, empreendedorismo, liderança, oratória e comunicação não verbal, denominadas como "soft skills". Além disso, o envolvimento na produção científica acrescenta competências extracurriculares à sua formação. Nesse contexto, foi criado um projeto que alia o estudo teórico em nefrologia com o desenvolvimento de soft skills, visando impactar positivamente a sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência do projeto e refletir acerca da importância de soft skills na formação do profissional médico.

Relato de experiência
O projeto é composto por 50 acadêmicos de medicina, de várias instituições do Brasil, que criam, por meio da internet, conteúdo em nefrologia, para disseminar conhecimento com linguagem simples, sob coordenação de uma médica responsável. Os alunos são divididos em áreas de atuação como design gráfico, produção de conteúdo para redes sociais, produção científica, criação de tutoriais sobre habilidades não médicas, criação de website e organização de cursos e aulas abertas. No intuito de manter uma produção de conteúdo sistematizada, contínua e coesa, foram criadas subdivisões de gestão destes processos criativos. Os conteúdos produzidos alcançam, diariamente, centenas de pessoas e já foram submetidos 14 trabalhos científicos em dois congressos nacionais, em parceria com uma instituição universitária.

Resultados
Apesar de valorizadas no ambiente médico, as soft skills não fazem parte da programação de ensino da graduação em Medicina e são desenvolvidas a partir da experiência individual e comunitária de cada estudante. Por esses fatores, o projeto relatado mostra-se fundamental na formação de médicos mais completos, versáteis e preparados para as inovações tecnológicas do mercado de trabalho, por atrelar o conhecimento teórico sobre nefrologia ao desenvolvimento de habilidades suplementares e produção de conteúdo científico, além de desenvolver habilidades em gestão de processos e de pessoas. A internet permite a troca de vivências deste grupo heterogêneo de estudantes, apesar das distâncias geográficas, favorecendo o desenvolvimento de novas competências.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência no projeto, os discentes assimilam o conteúdo teórico sobre nefrologia e, simultaneamente, desenvolvem habilidades suplementares. Projetos como esse são aliados da educação médica, uma vez que demandam destrezas específicas e incitam criatividade, dedicação, compromisso, olhar crítico, raciocínio lógico e trabalho em equipe. Além disso, os acadêmicos aprimoram-se e influenciam positivamente a sociedade, pela produção de trabalhos científicos e disseminação de conteúdos de ensino para a população, divulgados em mídias sociais.

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Natália Ferreira Zanuto[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias ativas; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Significativa.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pesquisa científica, Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa Na Educação Médica foi planejada a partir do desenvolvimento do trabalho de iniciação científica O uso de mapas conceituais como ferramenta pedagógica na formação médica aprovado pelo comitê de pesquisa da Universidade Estácio de Sá e desenvolvida no ano 2018 e 2019. O interesse por pesquisar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação médica surgiu a partir das observações realizadas no cotidiano acadêmico, assim como, pautou-se nos resultados da pesquisa atual, onde foi possível identificarmos indicadores que revelaram o seguinte problema de pesquisa: Como os cursos de educação médica implementam as metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem?

Objetivos
A pesquisa tem por objetivos refletir e problematizar questões pautadas na formação médica a partir da implementação das metodologias ativas no curso de medicina. O estudo pretende identificar como os professores utilizam os recursos das metodologias ativas em suas aulas; revelar quais metodologias ativas são implementadas e apresentar a percepção do ambiente de aprendizagem pelos sujeitos da pesquisa que vem a ser os estudantes do ciclo básico, clínico e internato do curso de medicina no intuito de orientar e incentivar os discentes no estabelecimento de uma rede de conexões entre os conhecimentos teóricos envolvidos na apreciação de um problema, o que poderá ter excelente aplicabilidade na prática médica.

Métodos
A metodologia da pesquisa de cunho qualitativo está fundamentada na perspectiva de Ausubel; Novak; Hanesian (1980) que conceitua a aprendizagem significativa como ampliação da rede de conhecimentos do sujeito que ocorre quando novos conceitos são integrados e reestruturados com os conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva. A técnica utilizada para a operacionalização da pesquisa equivaleu aos questionários acadêmicos, utilizamos como ferramenta de coleta de dados o aplicativo do Google Forms no sentido de utilizá-lo como método ativo na realização da aplicação dos questionários.

Resultados
Os resultados revelaram que estudantes e docentes apresentam uma perspectiva positiva sobre o uso das metodologias ativas, no entanto, houve uma discrepância com relação a sua aplicabilidade real nas aulas, apesar do interesse comum por essa atividade por parte dos grupos, especificamente os resultados alertam para uma demanda que oportuniza a inserção e a difusão de uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem, que revelou-se ainda incipiente quanto a inserção das metodologias ativas no desenho didático metodológico da disciplina. Sendo possível foi possível observar as dissonâncias no modelo educacional hegemônico atual.

Conclusões
A partir dos resultados apresentados e o referencial teórico estudado foi possível problematizar o ensino fundamentado no currículo tradicional por sua defasagem pedagógica, falhando em certos momentos em estimular o desenvolvimento de autonomia e raciocínio crítico; justificando as atuais demandas pelas metodologias ativas justamente pelo reconhecimento da necessidade um investimento em uma formação médica de excelência para atender as demandas das atuais conjunturas no ensino da educação médica.

Covid-19, inflamação do trato respiratório e demais sistemas: uma atividade remota para alunos do internato.

Luis Alexandre Lemos Costa[1],Karilane Rodrigues[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Webnário; Ferramentas digitais; Ensino Remoto

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de COVID-19 vem se espalhando pelo mundo desde dezembro de 2019 e desde março de 2020, o Brasil suspendeu as atividades nas universidades em atendimento as recomendações de isolamento social proposta pela Organização Mundial da Saúde. Apesar da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP estar com o calendário acadêmico suspenso, o curso de Medicina desta instituição tomou a iniciativa de fomentar um curso livre que tem como temática: COVID-19 e suas repercussões na saúde baseadas nas melhores evidências, para os acadêmicos do 5º e 6º anos.

Objetivos
Descrever uma experiência de curso livre na temática: "COVID-19 e suas repercussões na saúde baseadas nas melhores evidências", para os acadêmicos do 5º e 6º anos e a participação e contribuição dos docentes com as atividades propostas para este curso oferecido em formato remoto.

Relato de experiência
A proposta metodológica do curso de bacharelado em medicina segue o modelo PBL e está estruturada sobre quatro eixos (Tutorial, Interação Ensino, Serviços e Comunidade – IESC, Habilidades e Morfofuncional), desta forma, todos os docentes puderam participar e contribuir com as atividades propostas para este curso livre oferecido em formato remoto e que tem uma duração de quatro semanas (ainda em andamento). Os docentes do eixo morfofuncional, na segunda semana, conduziram uma webconferência utilizando uma ferramenta do Google – o Google Meet. As temáticas dessa atividade foram: 1. Efeitos pulmonares e vasculares da COVID-19 e; 2. COVID-19 e o processo de inflamação generalizado. Durante a videoconferência houve a adesão de mais de 80 participantes, em sua maioria acadêmicos do curso de medicina.

Resultados
Por meio dessa atividade foi possível perceber que a proposta foi muito bem recebida pelos acadêmicos devido às suas participações no chat de mensagens da sala virtual com elogios e perguntas sobre a temática. Alguns questionamentos apontaram diretamente para: 1. Os processos de modulação negativa em células cardíacas e pulmonares mediadas pelo SARS-COV-2 através dos spikes presentes em seus envoltórios capsulares e os receptores ACE-2 presentes em células pulmonares e de tecido endotelial e; 2. Mecanismos inflamatórios que o SARS-COV-2 promove levando à endotelite e ativação das vias extrínsecas e intrínsecas da cascata de coagulação.

Conclusões ou recomendações
Deste modo, destaca-se que uma atividade remota, mesmo com conteúdos básicos do eixo morfofuncional (virologia, imunologia e fisiopatologia) estimularam o interesse e a participação dos acadêmicos. Tal atividade se mostrou ainda como um possível indicador para a adequação da proposta de ensino presencial para um ensino hibrido, no qual os conteúdos teóricos poderiam ser trabalhados através de plataformas digitais, desde que sejam observadas as dificuldades de acesso e a formulação de estratégias que viabilizem a implementação desta proposição metodológica na educação médica.

Reflexão Sobre a Criação do Núcleo de Apoio Docente em uma Faculdade de Medicina Durante a Pandemia de Covid-19

Iraní Ferreira da Silva Gerab[1],Maria Cristina de Andrade[1],Dayse Maria Lourenço[1],Amelia Carolina Terra Alves Machado[1],Samira Yarak[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Ensino, Planejamento, Pandemia

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A suspensão das atividades de ensino presencial, frente à pandemia pelo Covid-19 exigiu a migração do ensino dos componentes teóricos presenciais do curso médico para o ensino remoto emergencial, transformando a lógica do planejamento das unidades curriculares e apropriação de artefatos tecnológicos pelos professores, o que demandou a criação de estratégias de amparo ao corpo docente, como o apoio à resiliência dos professores e suporte logístico o para sucesso das intervenções tecnológicas necessárias.

Objetivos
Refletir sobre a experiência de implantação de um Núcleo de Apoio Docente (NAD) em um curso de medicina durante a pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
A comissão do curso de medicina (CCM) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) recomendaram a criação do NAD, que foi composto por profissionais com diferentes expertises, de modo a ampliar a extensão do suporte aos professores. Participam do NAD docentes com formação no ensino das profissões da saúde, docentes com expertise em tecnologia educacional, ex-coordenador de curso com trajetória institucional consolidada, docente integrante do banco de avaliadores do INEP e coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante. Para desenho do NAD ocorreram reuniões semanais de 1 hora com os objetivos de definir princípios e estratégias, e difundir aprendizagens para o ensino remoto. A equipe identificou a demanda pela apropriação dos recursos tecnológicos para o ensino remoto. Entretanto reconheceu que esta era a superfície de uma insegurança quanto a revisão dos princípios de design educacional. Por existirem oficinas e debates oferecidos pela universidade aos professores, concentrou os esforços em três pilares: oferta de um número de WhatsApp para solicitações de apoio pelos docentes; construção de um repositório de recursos no Google Sala de Aula e ampla divulgação das atividades. O repositório disponível teve acesso de poucos docentes assim como foram realizadas poucas solicitações por WhatsApp. O maior número de pedidos ocorreu por contato direto a um dos integrantes do NAD.

Resultados
O planejamento do NAD foi uma atividade agregadora e estimulante para os proponentes, que institucionalizou no curso médico uma estratégia de suporte ao corpo docente neste período de pandemia. Para garantir a eficácia, inicialmente os professores tiveram o apoio tecnológico do NAD. O predomínio de contatos pessoais evidenciou a potência da instrução pelos pares no desenvolvimento docente e a importância do modelo e disponibilidade do colega de referência para os docentes. O repositório parece ser um recurso simbolicamente importante, embora não tenha sido uma atividade muito utilizada pelos docentes. A longo prazo, o NAD pretende manter este apoio aos professores. e levantar as necessidades adicionais com intuito melhorar suas ações.

Conclusões ou recomendações
É importante que os professores recebam apoio para o desenvolvimento de suas atividades para que possam atuar de forma eficaz no ensino remoto enquanto esta for uma alternativa durante a pandemia.

Elaboração do Curso de Capacitação Docente em Ensino Digital

Vinícius Nogueira Freitas Silveira[1],Eduardo de Aquino Médici[1],Isabela Cristina de Oliveira Guimarães[1],Graziella Lage Oliveira[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação à distância, Capacitação de professores, Formação continuada, Aprendizagem, Ensino remoto emergencial

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O distanciamento social exigido pela pandemia de Covid-19 impôs às instituições de ensino a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como estratégia momentânea para a continuidade das atividades acadêmicas. A utilização do ERE pressupõe o domínio, por parte dos docentes, de ferramentas digitais e de uma didática adaptada a este contexto. No entanto, nem todos os docentes estavam prontamente aptos para o ERE. Diante desta realidade, o Grupo de Estudos de Didática Aplicada ao Aprendizado em Medicina (GEDAAM) decidiu elaborar um curso de capacitação docente em ensino digital.

Objetivos
Apresentar a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na elaboração de um curso de capacitação docente para a adoção do ERE.

Relato de experiência
Após a divulgação da adoção do ERE pela UFMG, o GEDAAM se preocupou-se primeiramente em investigar, por meio de formulário eletrônico, as principais dificuldades e demandas dos docentes no que se refere à adaptação do conteúdo de suas disciplinas ao ERE. Houveram 169 respostas a este formulário e os resultados indicaram como principais dificuldades: a barreira tecnológica pelo uso de plataformas digitais e a manutenção do engajamento dos acadêmicos com a disciplina no formato remoto. Baseado nestes aspectos, o GEDAAM elaborou um curso de modo a contemplar 4 módulos: 1) apresentação das principais plataformas digitais, 2) design de aula adaptado ao ERE, 3) engajamento e 4) avaliação dos discentes. A duração estimada para conclusão do curso foi de oito horas e seu conteúdo foi disponibilizado de forma totalmente digital por meio da plataforma Google Classroom, devido à facilidade de seu uso e possibilidade de maior número de inscritos de forma gratuita. O curso foi apresentado como projeto de extensão na modalidade de curso pelo Sistema de Extensão da UFMG e foi aprovado pela Câmara Departamental do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Antes de seu lançamento oficial e da abertura das inscrições, o curso foi disponibilizado a alguns docentes para avaliação prévia dos materiais e organização geral, fornecendo feedback para alterações. Após esta etapa, o curso foi disponibilizado de forma gratuita e aberta a todos os professores interessados, da UFMG ou não, e também de outros níveis de ensino, incluindo a Educação Básica. Ao lançamento, houveram 572 inscrições de professores de diversos cursos de graduação, de diversas áreas, sendo 44,5% da Medicina.

Resultados
Considerando os objetivos do GEDAAM, como o estudo e a prática sobre a Educação Baseada em Evidências, percebemos a concepção e condução do curso como uma boa oportunidade de aprimoramento das habilidades didáticas do grupo e de capacitação e qualificação de seus membros para a elaboração de cursos digitais. Ademais, é plausível refletir que o fato da criação do curso ter sido feita exclusivamente por discentes, com a supervisão de uma professora da instituição, reforça que o aprendizado, mesmo acerca da docência, pode emergir de diversas fontes e circunstâncias e que o conhecimento sobre docência também respeita os princípios da aprendizagem continuada e compartilhada.

Conclusões ou recomendações
O expressivo número de inscritos, em comparação ao número de respostas ao formulário de demanda, demonstra que a necessidade dos professores por recursos para adaptação ao ERE é grande. Outrossim, concluímos que o GEDAAM cumpre um papel relevante na qualificação dos docentes da UFMG no contexto da pandemia de Covid-19.

SUGESTÃO DE ROTEIRO NA CONDUÇÃO DE SESSÕES TUTORIAIS DURANTE A PANDEMIA

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro[1],Herbert Paulino Cordeiro[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: TUTORIA, APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS, PANDEMIA

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do COVID-19 em 2020 trouxe uma ova realidade em diversos setores do mundo globalizado, entre eles, o ensino em saúde, que passou a ser a distancia de forma inédita. As metodologias ativas, onde o aluno é construtor do próprio conhecimento de forma ativa, critica e reflexiva, tiveram que se adaptar e as sessões tutoriais passaram a ser realizadas de forma online, e, por isso, tiveram que sofrer algumas alterações para se encaixarem melhor como se fossem um novo método.

Objetivos
Objetivamos descrever uma sugestão de roteiro na condução de sessões tutoriais online durante a pandemia.

Relato de experiência
Relato: as sessões tutoriais devem seguir os mesmos passos já consagrados na forma presencial para não causar prejuízos a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma construímos em roteiro que se adaptasse a forma online, trazendo mais recursos visuais que despertasse a discussão. Na abertura os casos clínicos longos e detalhados foram substituídos por imagens, infográficos, reportagens reais, vídeos educativos e podcasts sobre o assunto escolhido para ser discutido com os alunos. Após a apresentação da mídia escolhida os alunos devem elencar palavras-chave no chat da plataforma digital e a ordem que essas palavras forem elencadas será a ordem de fala dos discentes. Teremos então o brainstorm com todos tendo seu direito a fala. Após esta etapa os objetivos são construídos para serem alcançados na tutoria seguinte, a do fechamento. Com os objetivos definidos um caso curto ou uma situação real curta é exposto para que seja discutida, de forma a ser um complemento a discussão. Cada tutoria deve ser avaliada seguindo os pressupostos da tutoria presencial, ou seja, com avaliação interpares, autoavaliação e avaliação do docente.

Resultados
Reflexões: com esta sugestão de roteiro buscamos a aprendizagem significativa sem prejuízos por se tratar de aprendizagem baseada em problemas a distancia. Mantemos o papel ativo do discente e sempre com a intenção de despertar a melhor discussão de forma mais clara, objetiva, sem ser enfadonho e repetitivo.

Conclusões ou recomendações
Seguindo este roteiro buscamos manter o binômio ensino-aprendizagem de forma que os estudantes se mantenham ainda motivados para a construção do conhecimento.

Estratégias De Ensino De Histologia E Semiologia Médica Na Graduação Durante A Pandemia Do Coronavírus

Cristina Silva Sant Anna[1],Mariana dos Santos Lunardi[2]

1 UNOPAR
2 UNISUL

Palavras-chave: educação médica, pandemias, infecções por corona vírus

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica foi afetada nas suas atividades de ensino em sala de aula, laboratórios, clínicas e hospitais devido a pandemia do COVID-19. Os professores tiveram de adaptar os métodos para possibilitar o ensino remoto.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do ensino remoto na área de histologia e semiologia médica para auxiliar os demais educadores médicos.

Relato de experiência
As metodologias ativas tem sido incorporadas no ensino médico. Elas tornam o estudante o principal responsável pelo aprendizado, incentivando sua autonomia e participação. Na sala de aula invertida a apresentação do conteúdo é feita antes do encontro. O formato utilizado para estudo prévio foi de videoaulas e o encontro (virtual) foi utilizado para discussão, resolução de exercícios e trabalhos. O ensino baseado em problemas estimula a raciocinar e ir em busca das soluções. Esta estratégia foi utilizada em associação com o ensino baseado em grupos. Na qual a aprendizagem é construída com base na interação e colaboração. As atividades envolveram resolução de casos-clínicos e as ferramentas digitais foram utilizadas para promover a coesão dentro dos grupos e fornecer feedbacks. Coube aos estudantes interpretar, analisar e sintetizar as idéias do grupo para apresentar nos encontros virtuais. Para as aulas síncronas foi utilizado o site Zoom. Nele os professores agendavam uma reunião e compartilhavam um link e um password com os estudantes momentos antes do encontro. Afim de disponibilizar as aulas de maneira assíncrona foi aberto um canal no Youtube. Para gravar as aulas utilizou-se o site Loom. O modelo adotado foi de gravar a tela (slides) e o áudio do professor. Foi possível substituir as aulas práticas de Histologia no laboratório por práticas virtuais conduzidas de forma síncrona utilizando o site de microscopia online da USP. A Universidade de Utah possui um site com material sobre exame neurológico que substituiu as aulas práticas. As avaliações foram desenvolvidas com o uso de imagens, vídeos e mídia interativa. Na disciplina de Semiologia Médica cada estudante recebeu um tópico sobre um sintoma clínico. A tarefa era propor um caso clínico com história da doença atual, anamnese, descrição de exame físico, hipótese diagnóstica e diagnósticos diferenciais, conclusão e referências utilizadas. Os estudantes enviaram suas avaliações por email para o professor e receberam uma devolutiva. Alguns trabalhos foram selecionados e discutidos com a turma. Para a prática de exame neurológico, após assistirem o vídeo do professor, os estudantes fizeram o exame em casa com amigos ou familiares. Esta prática foi filmada e enviada para o grupo de WhatsApp da turma para que todos pudessem discutir.

Resultados
A vantagem de disponibilizar as aulas é que o estudante pode assistir quantas vezes, na velocidade e no momento que lhe convém. Já a vantagem de transmitir ao vivo é a possibilidade de interação e participação com os questionamentos e discussões.

Conclusões ou recomendações
As metodologias ativas favorecem a capacidade de buscar, sistematizar, debater e transmitir o conhecimento. Atribuições que serão úteis na graduação e na carreira médica. Alguns sites oferecem oportunidades de criação e compartilhamento de conteúdo que favorecem o ensino remoto. Contudo, estudos complementares são importantes para investigar como o ensino remoto repercutirá na educação médica a longo prazo.

Desenvolvimento Docente: Aperfeiçoando As Soft E Hard Skills Em Tutores Do Curso De Medicina

Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1], *Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês*[1], *Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos*[1], *Vanessa Meneses de Brito Campelo*[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Inteligência emocional; Aprendizagem baseada em competências.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O conceito de aprendizagem mudou e com ele surgiu o modelo Lifelong learning, que propõe uma perspectiva de aprendizagem contínua e um processo flexível, diverso e disponível em diferentes tempos e lugares. Além disso, o mercado vem exigindo o desenvolvimento de profissionais da educação plenos, isto é, que alinhem soft e hard skills.

Objetivos
Relatar a experiência de uma oficina sobre desenvolvimento docente, no curso de Medicina, com foco na identificação e potencialização de soft e hard skills em tutores.

Relato de experiência
O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) continuamente realiza oficinas e capacitações que seguem a proposta de desenvolvimento contínuo dos docentes. A fim de alcançar o potencial máximo destes, em julho de 2019, na semana pedagógica, foram ofertadas atividades com foco na expansão das habilidades docentes. As competências que podem ser quantificadas e são adquiridas através de cursos, formação e material didático são nomeadas de hards. Já as soft correspondem as habilidades comportamentais e relacionais, que potencializam a inteligência emocional dos profissionais. Inicialmente, foi realizada uma simulação da sessão tutorial, sendo que os próprios tutores desempenharam o papel de relator, coordenador, membro do grupo e de professor. Além disso, ao final tinham que dar o feedback dos colegas do grupo de acordo com a sequência apontada pelas facilitadoras. No tocante as soft skills, apresentou-se alguns conceitos como o de inteligência emocional, trabalhando pilares como autoresponsabilidade, percepção e gerenciamento das emoções, foco e ação. Após esse momento inicial, propomos uma atividade em "rotação por estação", na qual foram apresentadas três situações recorrentes na sessão tutorial e foi solicitado que eles discutissem os conceitos de simpatia-empatia-compaixão e elaborassem uma resposta cognitivo-emocional-comportamental para cada situação.

Resultados
Os diferentes momentos e abordagens foram fundamentais para o alcance do objetivo da oficina. A função exercida pelo tutor lhe exige tanto o conhecimento teórico e específico sobre aprendizagem em pequenos grupos, como habilidades interpessoais. Assim, demonstrou-se a importância em desenvolver essas competências. A oficina realizada proporcionou o alinhamento dos passos da sessão tutorial, bem como reforçar as competências e habilidades ideais para um tutor efetivo. Além disso, foi possível trabalhar a prática do feedback e as ferramentas necessárias para torna-lo significativo. Os tutores também destacaram que, em momento de tutoria, surgem interações e conflitos que demandam soft skills como, por exemplo, resolução de conflitos satisfatória, capacidade de ouvir e dar feedback, autopercepção e afetação. Demonstrando, mais uma vez, a necessidade de alinhamento entre as duas categorias de competências.

Conclusões ou recomendações
As capacitações contínuas são fundamentais para o desenvolvimento docente, pois proporcionam um alinhamento entre as funções exercidas, conferem maior segurança e qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, preparam os tutores para solucionarem problemas de forma criativa e humanizada. Vale ressaltar também que o desenvolvimento das soft e hard skills constituem um diferencial no mercado de trabalho.

MODELO DE PROCESSO SELETIVO À DISTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DOS CANDIDATOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Lacerda Luduvice [1],Lara Pinheiro Arenas[2],Ana Beatriz Cardoso Oliveira[1],Ana Luiza Pedreira Dutra[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[3]

1 EBMSP
2 UNEB
3 UFBA

Palavras-chave: Educação médica; aprendizado online; formação médica.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas são grupos de estudantes orientados por docentes da instituição sede que visam aprofundar o seu conhecimento em uma determinada área e aproximar o aluno da pesquisa e da comunidade. No momento atual, como tentativa de conter os avanços da pandemia do COVID-19, a medida de distanciamento social foi instaurada para todos, e restou como alternativa à continuidade das atividades acadêmicas o uso de plataformas online, de modo a substituir os encontros presenciais e contornar o distanciamento, permitindo uma melhor flexibilização do tempo e espaço. Nesse sentido, fez-se necessário adaptar também a forma de seleção dos novos candidatos das ligas para o contexto online.

Objetivos
Relatar a experiência dos candidatos aprovados no processo seletivo à distância de uma liga de anatomia clínico-cirúrgica.

Relato de experiência
O processo seletivo iniciou com duas aulas preparatórias para orientar os estudos e apresentou duas fases através da plataforma Zoom®. A primeira fase foi composta de uma prova com 18 questões, objetivas e discursivas, com duração de 2,5min e 5min para cada, respectivamente. Situações excepcionais, como, problemas de conexão foram informadas à liga e avaliadas individualmente. Na segunda etapa, os candidatos ministraram uma aula com duração de 5 a 6 min e realizaram uma entrevista que avaliou personalidade e experiências dos participantes por meio de perguntas padronizadas. Dessa forma, essa vivência tentou adequar um processo seletivo à distância às qualidades e quesitos próximos de uma seleção presencial.

Resultados
De acordo com uma avaliação subjetiva dos candidatos aprovados, feita através de um questionário aplicado pela plataforma GoogleForms®, tanto a impressão geral das sessões preparatórias, quanto a adequação dos conteúdos cobrados nas duas etapas da avaliação corresponderam às expectativas. Entretanto, apesar desse novo modelo de processo seletivo ter possibilitado uma aproximação em relação à experiência presencial, a extensão e tempo para resolução da prova não foram satisfatórios para a maioria dos candidatos, além da impossibilidade de revisão das questões ao fim da avaliação. Outrossim, acerca da aula teórica, os empecilhos vivenciados foram tempo reduzido para ministrá-la e instabilidade de conexão, sendo este também um problema presente na realização da entrevista, que alguns consideraram rápida e impessoal.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, no contexto do distanciamento social decorrente do COVID-19, a adaptação do processo seletivo à distância obteve uma boa impressão geral para os candidatos, comprovando a efetividade dessa nova forma de seleção. Por fim, a experiência do processo seletivo à distância configura-se como um bom método para lidar com possíveis intercorrências, como o atual contexto vivenciado, além de estreitar o contato com os meios virtuais.

Experiência Da Monitoria On-line De Clínica Médica-I: Percepções Nos Tempos Da Pandemia.

Bruna Gopp Botelho[1],Paula Berardinelli Bastos de Oliveira[1],Ana Clara Gomide Mussi Ianni[1],Daniela Fiuza Gomes Monteiro[1],Marli Jane Martins Costa[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina Clínica, Ensino

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria da disciplina de Clínica Médica-I da Universidade Estácio de Sá (UNESA) teve início em 2018. É uma atividade extracurricular que objetiva estimular o raciocínio clínico, ministrada por alunos que já cursaram a disciplina. As sessões presenciais de monitoria tinham professor organizador, que enviava os casos clínicos de forma a contemplar o conteúdo curricular teórico. O ambiente utilizado era o Laboratório de Habilidades e Simulação, no Campus Presidente Vargas da UNESA.

Objetivos
Avaliar a experiência dos alunos em vivenciar a monitoria desenvolvida de modo on-line, oferecida durante o período da pandemia.

Relato de experiência
Devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), e consequente isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas. A Instituição de ensino superior optou por manter as aulas teóricas do curso de Medicina no modo on-line por meio da Plataforma TEAMS da Microsoft, incluindo as sessões de monitoria, as quais ocorreram de abril a junho de 2020. Os temas eram vivenciados de forma expositiva, através do Microsoft Powerpoint. Para tal, criou-se uma sala de aula virtual com 157 alunos matriculados, na qual foram realizadas 58 sessões da monitoria, com média de 5 alunos por sessão. Para avaliar a percepção desta experiência, no início de agosto, enviamos para todos os alunos da disciplina de Clínica Médica-I um questionário com nove perguntas, elaborado no Survey Monkey; incluímos apenas os discentes que participaram ao menos de um encontro virtual no período. Haviam perguntas fechadas e abertas para avaliar do formato ao conteúdo Dos participantes, 20 responderam e pôde-se observar os seguintes achados: 44% compareceram pelo menos semanalmente. O conteúdo foi reconhecido como muito claro para contribuir no raciocínio clínico por 76% dos presentes. Nenhum aluno relatou desconforto durante o esclarecimento das dúvidas por falta de atenção dos monitores. Quando perguntado se a monitoria on-line facilitou sua participação, 75% responderam que sim, pois não precisavam se deslocar e ficavam mais seguros isolados; outros aspectos dificultadores foram a falta de motivação, um sentimento pontuado por alguns, bem como a falta de recurso tecnológico ou vivenciado em situação adversa ao método. Quanto ao conteúdo, formato e a dinâmica utilizada, perguntamos o que o aluno observa ou sente que facilita o seu aprendizado. Eles reconhecem o conteúdo como bem adequado (94%), pontuam a importância da utilização de casos clínicos relacionados aos temas das aulas teóricas, mas valorizam no aprendizado a contribuição de fotos e vídeos como material complementar. Em relação ao uso da câmera mostrando o interlocutor, observamos com frequência a câmera fechada

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Diante da situação de isolamento social, é um grande desafio manter o aluno estimulado. Percebeu-se que inovar com a monitoria de forma on-line foi mais um recurso. Computamos boas percepções quanto ao formato e conteúdo, o que reforça o método virtual. Os casos clínicos reproduzidos tentavam ao máximo aproximar o cenário prático com o intuito de estimular o raciocínio clínico, mas os alunos reforçaram que a percepção visual (fotos e videos) é um aspecto importante como recurso de aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, de modo geral, a monitoria referente a disciplina de Clínica Médica-I obteve uma percepção positiva na visão dos discentes, consolidando-se como um instrumento válido no processo de educação médica, mesmo diante do momento adverso vivenciado por todos.

CAPACITAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES EM SIMULAÇÃO EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosana Alves[1],Alessandra Carla de Almeida Ribeiro[2],Josielson Costa da Silva[3],Hermila Tavares Vilar Guedes[4],Gerson Alves Pereira Junior[5]

1 FMIT / FPP, 2 UFU, 3 UFBA, 4 UEBA, 5 USP

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Simulação

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O processo ensino-aprendizagem por meio da simulação para ensino e avaliação favorece aprendizagem clínica praticada, tanto em pacientes simulados quanto em manequins de diferentes complexidades. A prática simulada proporciona o aprendizado não somente de habilidades frequentes que exigem repetição para alcançar a perfeição, mas também oportuniza a prática em situações onde não há a disponibilidade dos doentes em determinado momento do estágio clínico. Para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, há a necessidade de treinamento de docentes e preceptores em centros ou laboratórios de habilidades e simulação. Desta forma, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) realizaram um projeto a fim de organizar a rede colaborativa de centros de simulação entre os Hospitais Universitários (HU) ligados aos Núcleos de Simulação.

Objetivos
Relatar a experiência no Ensino à distância (EaD) do Curso de Simulação em Saúde, na área da pediatria.

Relato de experiência
Inicialmente, docentes e preceptores médicos e enfermeiros organizaram a programação geral do curso, dividido em três etapas: (1ª) Conhecer as Metodologias e a Avaliação do processo de ensino-aprendizagem em simulação clínica; (2ª) Aplicar os conhecimentos da etapa anterior em uma especialidade médica e (3ª) Aplicar na prática. A 2ª etapa, na área da pediatria, recebeu 66 cursistas, sendo 34 médicos e 32 profissionais de outros cursos dos 18 polos Ebserh em todas as regiões do país. Os tutores, dois pediatras e um enfermeiro, produziram material didático orientador - vídeos e textos: 1) A Simulação no Ensino da Pediatria na graduação e na Residência Médica; 2) O estado da arte em simulação em pediatria; e 3) Tipos de simuladores utilizados na pediatria. Os cursistas produziram, sob tutoria: Rede de Atenção/Polo, Matrizes de Conteúdos e de Competências em Pediatria e Casos clínicos, cada um resultando na construção de estação prática simulada em pediatria, com definição dos recursos necessários, cenário e checklist. No total, 100 estações simuladas foram construídas, sendo 66 delas com enfoque interprofissional.

Resultados
As ações desenvolvidas, tanto no âmbito educacional quanto no desenvolvimento das potencialidades práticas profissionais, possibilitaram a discussão e reflexão sobre o trabalho interprofissional. Todo o processo de acompanhamento decorrente da tutoria fortaleceu a busca por melhores estratégias no que tange ao processo formativo, respeitando as individualidades e especificidades. Diversos desafios foram impostos e diante da crise ocasionada pela COVID-19, tais como revisão do cronograma das atividades do curso, desarticulação do trabalho interprofissional em alguns dos polos e dificuldades de interação na plataforma EaD. Apesar disso, cursistas e tutores se reinventaram para atingir os objetivos propostos pelo programa de capacitação. Neste contexto as riquezas de detalhes dos casos clínicos propostos, os desafios para construir os marcos de competências e a criatividade na produção das estações simuladas impulsionaram o crescimento pessoal e profissional, ampliando horizontes para estratégias inovadoras de ensino no âmbito da pediatria.

Conclusões ou recomendações
Os produtos do curso deverão servir de marcos para um planejamento educacional baseado em competências para a graduação em medicina e residência médica na área de pediatria.

Ensino da Técnica da Anamnese à Distância em Sala de Aula Invertida Durante a Pandemia do SARS CoV-2: Relato de Experiência na Universidade Positivo

Carlos Arteaga Rodriguez[1],*Gustavo Fernandes de Souza*[1],*João Guilherme Bernart Sernajotto*[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Anamnese, Gravação em Vídeo, Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Semiologia é disciplina prioritária na formação médica, pois ensina anamnese, exame físico e é a base para realizar o Prontuário Médico (PM). O ensino prático se realiza em Centro de Simulação (CS) e/ou ambiente hospitalar, no entanto, a pandemia do SARS CoV-2 trouxe consigo a necessidade de cenários remotos de aprendizagem. Estudos indicam que o método invertido de ensino resulta na melhoria das habilidades de autoaprendizagem. Sendo assim, a Universidade Positivo passou a utilizar tutorias online em formato de sala de aula invertida. Apresentamos a experiência do ensino da anamnese de forma remota por duplas de acadêmicos que fazem o papel de médicos e pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência e aperfeiçoar o ensino da anamnese através de vídeos caseiros elaborados pelos estudantes.

Relato de experiência
Formaram-se duplas de acadêmicos, em subturmas de 10-12 alunos, para confeccionar vídeos de forma remota, alternando-se o papel de médico e de paciente. No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos eram orientados sobre como realizar a anamnese por meio de vídeo simulado entre dois professores, um como médico e outro como paciente, além de dicas para estabelecer a relação médico-paciente e postagem do Roteiro para Anamnese. Os assuntos das entrevistas clínicas, a serem elaboradas pelos alunos, incluíam dispneia, cefaleia, dor torácica, diarreias, febre, vômitos, hemoptise, tosse e sintomas gripais, como o SARS CoV-2. As anamneses eram divididas em duas metades - sendo a primeira até antecedentes mórbidos pessoais -, em que cada aluno alternou sua condição entre médico e paciente. Deixou-se o Interrogatório Sintomatológico para ser retomado durante abordagem dos sistemas e aparelhos. Os alunos encaminharam os vídeos previamente à aula para correção e, durante a tutoria virtual síncrona, o professor escolhia até dois vídeos, com prévia autorização dos alunos, para serem discutidos em equipe. Por fim, o professor fornecia um feedback dos acertos e desacertos dos vídeos, além de discussão e análise com reflexões dos acadêmicos.

Resultados
O idealizador possui 20 anos de experiência no ensino da semiologia na beira de leito e três anos no CS. A experiência do ensino remoto da anamnese foi positiva: pelo esforço e dedicação dos alunos na confecção dos vídeos; aquisição de habilidades; desenvoltura na técnica da entrevista e comunicação; prática na relação médico-paciente; registro da história clínica e possibilidade de o professor avaliar os vídeos antes do tutorial e compartilhar um feedback à turma. A confecção remota da anamnese na forma de vídeo, em duplas de acadêmicos, mostra-se como uma metodologia emergente e útil, porém mais trabalhosa que o ensino à beira de leito e despende mais tempo do professor. Esta técnica de ensino desenvolverá as habilidades do acadêmico para com seu futuro paciente.

Conclusões ou recomendações
O SARS CoV-2 trouxe a necessidade de mudança no paradigma da educação médica com maior utilização do ensino a distância e de metodologias ativas como salas de aula invertidas. A metodologia de criação de vídeos por meio remoto, mostra-se como alternativa e complementação no ensino da anamnese sob supervisão e orientação do professor de semiologia.

Desenvolvimento de um Banco de Vídeos Para o Ensino de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental

Vinicius Tristão da Silva[1],Getulio Rodrigues de Oliveira Filho[1],Cristina Silva Sant Anna[1],Edevard j de Araujo[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Filme e Vídeo Educativo, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As aulas práticas de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE) apresentam algumas lacunas de ensino, como o tempo disponível no laboratório para praticar e assimilar o conteúdo e, em tempos de pandemia, a impossibilidade de presenciar os procedimentos. Questões como essa, bem como a falta de uma experiência visual imersiva podem, podem ser solucionadas com o desenvolvimento de um banco de vídeos.

Objetivos
Desenvolver um banco de vídeos para o ensino de TOCE que contenha os procedimentos básicos necessários para realização de suturas em uma Unidade Básica de Saúde.

Métodos
O desenvolvimento dos vídeos iniciou-se com a listagem dos principais tópicos abordados em TOCE. Somente os temas mais relevantes e que cumprissem o pré-requisito de abordar o assunto em uma ordem didática e rápida foram selecionados. Foram eles: escovação cirúrgica, paramentação cirúrgica, suturas contínuas e suturas descontínuas. Vários vídeos com temas similares foram assistidos antes de iniciar a produção do trabalho. Dessa forma, consegue-se um bom parâmetro para saber o que está disponível na web e que pontos poderiam ser melhorados. A partir dessa análise prévia, pôde-se construir um novo banco de vídeos. Foi escrito um roteiro detalhado pela mesma pessoa que narrou e dirigiu a filmagem dos vídeos, o que possibilitou uma integração entre as três esferas de produção: escrita, áudio e visual. Após isso, cada frase do roteiro foi vinculada a uma determinada cena e a gravação do áudio foi feita separada do vídeo, o que permitiu um melhor planejamento, tornando o filme final mais curto e dinâmico. Utilizou-se a técnica de filmagem conhecida como point of view, na qual uma câmera GoPro é acoplada na região frontal da cabeça do ator, fazendo com que a perspectiva de ações dele sejam exibidas como se o próprio expectador estivesse executando essas ações. As gravações foram feitas no Centro Cirúrgico Hospital Infantil Joana de Gusmão e também no laboratório de TOCE da Universidade Federal de Santa Catarina, ambos em Florianópolis. Posteriormente, o vídeo foi editado utilizando o Sony Vegas Pro.

Resultados
Foram produzidos 11 vídeos com duração de 1 a 5 minutos cada. Os vídeos foram disponibilizados no YouTube com o nome de usuário "labTOCE UFSC" (https://www.youtube.com/channel/UCCcjGoH-9qBbdhwaykDpMhQ). Em contraste com o ensino clássico, no qual um professor explica como deve ser feito um determinado procedimento e o estudante atua como observador, a técnica utilizada para a filmagem dos vídeos possibilita um ângulo de visão diferente do habitual, permitindo que o aluno se sinta imerso no ambiente. Outro benefício oferecido pelo banco de vídeos é que os alunos podem revisar quantas vezes quiserem os temas, na velocidade que quiserem, podendo pausar e voltar se não entenderem algo.

Conclusões
Esse trabalho conecta o ensino prático com o desenvolvimento tecnológico através da produção audiovisual. Espera-se que os vídeos sejam utilizados em conjunto com o ensino clássico da disciplina, de modo a melhorar a eficiência do aprendizado dos alunos, bem como para atividades em tempos de pandemia, em uma adaptação necessária para oportunizar ao aluno conhecimentos práticos de forma não presencial.

Percepção de docentes de mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde com o Ensino Remoto Emergencial em uma faculdade da capital do sul do Brasil durante

Adriano Reimann[1],*Izabel Cristina Meister Martins Coelho*[1],*Rosine Mello*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação nas Ciências da Saúde; Aprendizagem online, Ensino Remoto Emergencial; Métodos de inovação de ensino, COVID-19.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia Covid-19 destacou a necessidade de uso de novas ferramentas pedagógicas de ensino à distância a serem aplicadas nas atividades de pós-graduação Stricto sensu. O curso de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde desta instituição, de forma emergencial, detectou a necessidade de novos métodos de ensino online, em que pudesse manter as disciplinas com aprendizagem ativa seguindo sua proposta originalmente aplicada no ensino presencial, a partir de março de 2020 no Brasil.

Objetivos
Este relato tem como objetivo descrever a experiência de docentes em um curso Stricto sensu em Ensino nas Ciências da Saúde de uma capital no Sul do Brasil.

Relato de experiência
Para tanto, foram formuladas e aplicadas quatro perguntas via WhatsApp aos docentes do Programa sobre suas experiências com o uso de Ensino Remoto Emergencial (ERM) entre março a agosto de 2020.

Resultados
A conclusão foi de que 35,72% dos docentes obtiveram uma experiência de ensino acima de suas expectativas iniciais, 42,85 % mantiveram a expectativa e apenas 21,43% não souberam avaliar. Ao dividir o grupo de docentes em dois grupos com (A) e sem (B) experiência em ensino remoto, o grupo A com experiência prévia teve pouca ou nenhuma dificuldade com esta ferramenta em 88,88% ante a 20% do grupo B sem experiência prévia. Em relação às expectativas, o ERM superou as expectativas iniciais dos professores, em apenas em 11,11% no grupo A e 60% no grupo B; mantiveram as expectativas no grupo A 55,55% e 20% do grupo B; não souberam avaliar 22,22% no grupo A e 20% no grupo B.

Conclusões ou recomendações
Este relato demonstra que o Ensino Remoto Emergencial superou as expectativas dos docentes sem experiência prévia em ensino a distância, apesar destes apresentaram mais dificuldades para ministrar as aulas neste curso de pós-graduação em Ensino nas Ciências da Saúde.

A Importância das Atividades Online de Uma Liga de Pediatria em Época de Pandemia

Emmyli Nunes de Freitas[1],Leticia Scopel Miossi[1],Lorena de Souza Hauch[1],Renata Braga Tinoco[1],Maria Bernadeth de Sá Freitas[1]

1 UVV

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino a Distância. Pandemias.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas de medicina complementam as disciplinas curriculares e contribuem na formação geral do estudante. Nesse momento de distanciamento social e pandemia pelo Covid-19, suas atividades se tornaram ainda mais necessárias para o desenvolvimento e crescimento do aluno em uma determinada área médica.

Objetivos
Descrever a importância das atividades online da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria do Espírito Santo (LANPES).

Relato de experiência
Desde o mês de março, quando as aulas da Universidade Vila Velha foram suspensas, a LANPES passou realizar encontros semanais a fim de dar continuidade às atividades acadêmicas do ano de 2020. Devido ao assunto da covid-19 estar em alta na mídia, foi abordado, principalmente, temas relacionados ao sistema respiratório e a essa doença nas aulas, como: a covid-19 na infância, principais infecções respiratórias na infância, diagnósticos diferenciais da covid-19 nos pacientes pediátricos e, o aleitamento materno na covid-19. Outros temas importantes na pediatria também foram discutidos como os impactos da quarentena na rotina infantil, a importância da consulta pediátrica neonatal, icterícia neonatal e o estado de mal epiléptico na infância. Ao todo, 20 alunos participaram não só das aulas semanais, como também, da discussão de casos clínicos, do curso online de aleitamento materno desenvolvido pela LANPES, e da elaboração de pesquisa científica.

Resultados
A adesão desses estudantes nas atividades realizadas pela liga e o seu engajamento foram crescentes, o que ficou muito claro que os encontros semanais ampliaram os seus conhecimentos e os aproximara ainda mais da prática médica.

Conclusões ou recomendações
Apesar deste ano ter sido atípico em muitos aspectos, a tecnologia possibilitou a realização de atividades no modo remoto e, dessa forma, a LANPES conseguiu contribuir para o desenvolvimento de raciocínio clínico e de pesquisas científicas dos seus ligantes. Sendo, portanto, as suas atividades online fundamentais para o crescimento e formação de um melhor currículo dos estudantes, mesmo em período de pandemia.

Discussão de Casos Clínicos Simulados à Distância com Alunos do 4º ano do Curso de Medicina: Relato de Experiência na Universidade Positivo

Carlos Arteaga Rodriguez[1],*João Guilherme Bernart Sernajotto*[1],*Gustavo Fernandes de Souza*[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Medicina Clínica, Recursos Audiovisuais, Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A discussão de casos clínicos em enfermarias e a visita na beira do leito têm sido as metodologias mais utilizadas para a aprendizagem da clínica médica (CM). Wiliam Osler dizia "A medicina é aprendida à beira do leito e não nos anfiteatros". Tanto é assim, que boa parte da carga horária da área clínica dos cursos de medicina é realizada em Hospitais, Ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde. Apesar destas verdades, diante da pandemia do SARS CoV-2, houve a necessidade de procurar metodologias de ensino da CM compatíveis com o isolamento social. Uma alternativa foi a discussão online de casos simulados com o uso da sala de aula invertida. Apresentamos, portanto, a experiência de discussão de casos simulados de forma remota na Universidade Positivo.

Objetivos
Relatar a experiência da discussão de casos clínicos simulados por meio de aulas tutoriais à distância.

Relato de experiência
Com 12 alunos, realiza-se discussões de casos simulados em tutoriais síncronas, duas vezes por semana com duração de 100 minutos. O professor simula o caso como paciente e os alunos realizam a função de médico. Para o primeiro tutorial (elaboração do prontuário, diagnóstico e plano), no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os alunos são notificados da doença a ser analisada para estudo prévio. Apresentam-se prontos os dados de identidade e queixa principal. Os alunos completam a história mórbida atual, pregressa pessoal e pregressa familiar, bem como condições e hábitos de vida. Questiona-se aos alunos o que encontrariam no exame físico e mostra-se imagens com sinais para serem identificados. Discutem-se imagens anatômicas para facilitar a aprendizagem anatomoclínica normal e patológica. Por fim, os alunos identificam as hipóteses diagnósticas, elaboram o plano com orientações para paciente/familiares, solicitam exames complementares, realizam prescrição e retorno ambulatorial. Para o segundo tutorial, são postadas imagens dos exames que foram solicitados para serem interpretadas em relação à clínica do paciente, além de reavaliar as prescrições. Em ambos os tutoriais, envia-se um questionário do Google Forms para ser preenchido ao final.

Resultados
A discussão remota possibilita escolher a doença a ser estudada baseado no calendário das aulas teórica, viabiliza o desenvolvimento de habilidades de comunicação e da entrevista médica, fortalece o pensamento e método clínicos, além de estimular o trabalho em equipe. As imagens anatômicas facilitam a aprendizagem da anatomoclínica normal e patológica tão importantes e, por vezes, esquecidas. A maior restrição está na realização do exame físico e na vivência com o paciente, porém, a criatividade do professor, a visualização de imagens normais e patológicas do estado geral, fácies, mucosas, boca, tórax, abdome e extremidades, entre outras, permite, ao menos em parte, minimizar esta limitação. Sem dúvida, requer mais tempo e originalidade por parte do professor.

Conclusões ou recomendações
Como metodologia emergente, a discussão de casos simulados a distância no formato de aula invertida surge como recurso adjuvante ao ensino tradicional na beira do leito. Nos tempos de isolamento, retoma-se uns dos pensamentos de Osler em que o professor é um estudante mais idoso, ansioso para auxiliar os jovens.

Experiência De Aproximação Digital Com Os Alunos No Tema Abordagem Familiar Na Faculdade De Medicina, Durante O Isolamento Na Pandemia Do Corona Vírus

Carla Moura Cazelli[1],Débora Silva Teixeira [1],Daniel Storti Netto Puig[1],Marcele Bocater Paulo de Paiva[1],Rafael Cangemi Reis[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: ensino remoto, metodologias pedagógicas síncronas e assíncronas e literacia digital

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na disciplina de Medicina Integral, Familiar e Comunitária II do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), realizávamos ações pedagógicas presenciais no processo de ensino-aprendizagem usando metodologias de sala de aula invertida e dramatizações. Em 2020, com a interrupção da disciplina devido as definições de isolamento social que acompanharam a pandemia da Coronavirus Disease 19 (COVID-19) no Rio de Janeiro, e para que os alunos não se perdessem da disciplina, propomos um acompanhamento dos conteúdos a partir da leitura de um romance sobre famílias e a discussão junto com o conteúdo da disciplina em Web conferências.

Objetivos
Aproximar os alunos da disciplina Medicina Integral, Familiar e Comunitária II do processo acadêmico pedagógico durante o isolamento social provocado pela Pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
No início do isolamento, as aulas na UERJ foram suspensas e os alunos ficaram perdidos, precisando de uma aproximação dos temas acadêmicos e dos professores, a fim de atualizarem as informações universitárias. Para realizarmos essa experiência usamos o livro: O Filho de Mil Homens de Hugo Mãe, que aborda construções familiares de forma romanceada. Assim, discutimos os conteúdos da disciplina em Web conferências com a turma dividida em 4 grupos, no aplicativo Zoom, em encontros semanais. Nesses momentos trabalhávamos com até dois capítulos, e debatíamos os conteúdos compatíveis. Isso se deu por 13 semanas, quando interrompemos para iniciar a construção da disciplina de forma remota. A presença nessa atividade síncrona não era obrigatória, sendo cerca de 40% por turma.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Nesse período aproveitamos para entender como funcionaria o ensino remoto da disciplina, o envolvimento dos docentes e discentes nesse modelo pedagógico, com material para trabalho assíncrono junto com os encontros síncronos. As ausências dos alunos foram quase sempre justificadas por motivos de doenças, falta de privacidade em casa e dificuldade de pacotes de dados da internet para estarem presentes em todas as atividades oferecidas pelas diversas disciplinas da FCM/UERJ.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que esses encontros foram importantes para o corpo docente construir a disciplina de forma remota, e para o corpo discente superar o período de distância e as expectativas e inseguranças que foram geradas, bem como propiciar experiência em participar de uma disciplina de forma remota. Assim, a experiência promoveu reflexões sobre uma ação literacia digital e futuro trabalho híbrido no desenvolvimento das disciplinas do DMIFC/FCM/UERJ. Referências Bibliográficas: - Mãe, Valter Hugo. O filho de mil homens. São Paulo: Cosac Naify , 2013 ISBN: 978-85-405-0433-2 - Coradini, Fábio dos Santos. A educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social EDMODO. Revista Redin. v. 6, n. 1, outubro, 2017. - Morais N S, Cabrita I. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as)síncrona e interação no ensino superior, Portugal, PRISMA.COM n.º 6 ISSN: 1646 - 3153

Simulação clínica em Saúde Coletiva: o que temos feito?

Raphael Raniere de Oliveira Costa[1],Rachel Esteves Soeiro [2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3],Gerson Alves Pereira Junior[4]

1 EMCM/UFRN
2 UNICAMP
3 UEBA
4 USP

Palavras-chave: Simulação Clínica; Desenvolvimento Docente; Saúde Coletiva

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na América Latina e no Caribe ainda é bastante incipiente as experiências envolvendo o uso da simulação clínica no contexto da saúde coletiva. Há a divulgação de experiências pontuais envolvendo temáticas como imunização de adultos, manejo de doenças crônicas e assistência ao idoso institucionalizado. Nessa perspectiva, há uma recomendação na identificação de líderes nessa área. Com isso, é indispensável que se pense na formação de instrutores para a simulação clínica, na ampliação e clareza da matriz de competências – específicas e interprofissionais - bem como na inserção e encorajamento do uso da simulação no ensino e nos serviços de saúde. Para tanto, as parcerias institucionais são indispensáveis. Ao reconhecer essa importância, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar (EBSERH), estão promovendo o Curso de Capacitação dos profissionais de saúde em Simulação Clínica de Hospitais Universitários Federais de todo o país.

Objetivos
Relatar a experiência de tutores no processo estruturação do módulo de saúde coletiva, na condução das atividades e na orientação de cursistas durante Curso de Capacitação dos Profissionais da Rede de Centros de Simulação Clínica.

Relato de experiência
O módulo foi pensado e está sendo conduzido por dois docentes. As atividades somam 72 horas. Inicialmente, foram construídos materiais didáticos referentes ao estado da arte, matriz de conteúdos e marcos de competências, simuladores e recursos que podem ser utilizados nas experiências clínicas simuladas no contexto da Saúde Coletiva. Dos 39 cursistas, 16 são médicos e 23 das demais profissões da saúde, de 18 diferentes polos da EBSERH. Atualmente, estão produzindo o quantitativo de 55 cenários simulados. Estes serão aplicados em avaliações práticas presenciais que ocorrerão nos diversos polos, com o objetivo de consolidar a aprendizagem.

Resultados
Ao longo do período de tutoria, os cursistas puderam desenvolver atividades e trocar experiências. Os materiais produzidos, bem como as atividades de orientação e condução do curso tem contribuído, de forma significativa, para que os cursistas pudessem desenvolver competências e habilidades relacionadas a Saúde Coletiva e a simulação clínica. A atividade de construção de cenários tem funcionado como tarefa integrativa dos diversos elementos aprendidos durante o curso. O processo de orientação individual dos cursistas na construção dos cenários tem sido uma tarefa desafiadora e gratificante, sobretudo sob a ótica do desenvolvimento docente.

Conclusões ou recomendações
O curso apresenta-se como uma excelente oportunidade para a simulação clínica possa ser expandida no cenário nacional. Espera-se que os cursistas possam compartilhar o que foi aprendido e, consequentemente, culmine em melhoria das práticas acadêmicas e assistenciais em saúde. Além disso, os cenários produzidos pelos profissionais de saúde e docentes, das diversas regiões do país poderão, num futuro próximo, ser validados e utilizados para a melhoria do ensino e em programas de qualificação profissional.

A Construção das Experiências de Ensinar no Novo Normal

Maria da Graça Pimentel[1],*Karem Vieira Fonseca*[1],*Luciana Carrupt Machado Sogame*[1],*Wanessa Zavarese Sechim*[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Ensino Remoto; Tecnologias Digitais; COVID-19

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A mudança para o ensino remoto impôs desafios que ressignificaram o processo de ensino-aprendizagem para discentes e para docentes. A IES precisou se adaptar rapidamente, selecionando, entre alternativas oferecidas pelas autoridades, as melhores estratégias para não quebrar a continuidade das formações. Para acompanhamento das adequações e apoio aos docentes, o NAPED (Núcleo de Apoio e Excelência Docente) da EMESCAM organizou capacitações, manuais e orientações escritas.

Objetivos
Analisar as diferentes etapas de adaptação do processo de ensino aprendizagem de uma escola médica ao novo contexto na perspectiva dos professores.

Relato de experiência
Foram realizadas 2 enquetes, com perguntas abertas e fechadas, sendo a 1ª em abril (39 Professores) para direcionar as ações de capacitação e a 2ª, em julho (101 professores), para observar as possíveis transformações ocorridas pelas experiências construídas. Observamos que o maior engajamento dos professores, no 2º levantamento, deu significado aos dados colhidos. Selecionamos, para análise, perguntas que se repetiram nas 2 enquetes: Como você se percebe nas aulas no ambiente virtual? 94,9% (abril) e 81,7% (julho) se perceberam como "à vontade" e "à vontade, com alguma insegurança", mas somente 4,8% relataram "precisar de apoio", em julho; Depois dessa experiência, você pretende incorporar essas metodologias ao seu cotidiano? De 35,9% para 47,6% dos Professores usariam "com certeza". Como você qualifica os instrumentos de avaliação? Na 2ª enquete 60,3% consideraram adequados, 23% consideraram inadequados, diferente da opinião da 1ª enquete, quando a preocupação expressa por muitos Professores, em questão aberta, mostrava grande insegurança, expressa em falas como: "Me sinto muito insegura com a questão da avaliação pelo Google Forms, não vejo como forma de avaliar individualmente"; "Difícil realizar avaliações sem ter um controle relativo sobre as ações dos alunos! Os alunos não interessados, provavelmente, se beneficiaram bastante deste método".

Resultados
Percebemos que a segurança gradativa aconteceu com capacitações realizadas e apoio efetivo da IES, além da experiência de se expor a um cenário que exigiu flexibilidade e criatividade. A fala dos professores, na 2ª enquete, expressa: "A movimentação da instituição foi bem positiva, no sentido de qualificação dos Professores para utilização dos ambientes virtuais"; "A experiência foi desafiadora, para mim, em virtude do pouco tempo para colocar em prática todo o conhecimento que adquirimos, através de cursos e capacitações. Entretanto, o desafio se tornou uma grande oportunidade de crescimento profissional, muito positivo para a minha formação e atuação como educadora. Durante o processo senti-me mais próxima com a equipes de Professores[...].

Conclusões ou recomendações
As dificuldades vividas nesse período reforçaram a necessidade de um novo olhar para o ensino em saúde, ampliando, discussões e questionamentos sobre os temas. Para muitos, a mudança da rotina presencial oportunizou um olhar mais cuidadoso para o formato das aulas num novo cenário. A reflexão foi obrigatória para viabilizar as ferramentas digitais, reconstruindo modelo de interação pedagógica e de avaliação. Momento de mudança e de escuta, em que pudemos comprovar transformações em diferentes contextos. Discussões sobre formas de ensinar e aprender foram constantes, quebrando paradigmas, por meio de percepções que a educação remota pode ser (e foi) eficaz, podendo estreitar laços entre Professor e Aluno.

Avaliação Dos Docentes Sobre A Capacitação Em Plataformas Digitais Para O Ensino Remoto Emergencial

Carolina de Vasconcelos Cortez e Silva Montes[1],*Vanessa Bezerra dos Santos*[1],*Luiza Preza Rodrigues*[1],*Cindy Martins Scio Brandão*[1],*Adriano Barros de Almeida*[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Evolução, Docentes, Aplicativos Do Google, Ensino.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 alcançou quase todos os países no ano de 2020. No Brasil, a primeira notificação ocorreu no dia 26 de Fevereiro, de acordo com o Ministério da Saúde, gerando a pausa das atividades acadêmicas presenciais na segunda semana de março. As estimativas de retorno eram otimistas, mas devido a impossibilidade de aglomerações em salas de aula, as instituições de ensino e os professores perceberam a necessidade de repensar as estruturas padrões de aprendizagem. Nesse contexto foram discutidas as possibilidades de ensino remoto de caráter emergencial para os cursos presenciais. Para além da preocupação sobre a inclusão dos alunos, é necessário pensar a inclusão e qualificação dos docentes. Fazemos parte do projeto Tutoria em Acesso Remoto, criado especialmente para essa capacitação dos professores.

Objetivos
Avaliar a evolução dos professores com as plataformas digitais disponíveis para a implementação do ensino remoto a partir das tutorias voluntárias disponibilizadas.

Relato de experiência
Através da Direção da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO, os professores foram convidados a participarem das tutorias de aplicativos do pacote Google, visto que a UNIRIO disponibiliza institucionalmente uma conta de email para docentes e discentes que dá acesso ao GSuite. O programa das tutorias era o seguinte: como criar o email institucional, como utilizar a plataforma Google Meet, extensões úteis para visualização dos alunos, contabilização de presenças, reações remotas e as ferramenta Google Classroom, como a criação de atividades, formação e gerenciamento de turma, verificação da avaliação, criação de formulários com o Google Forms e compartilhamento de arquivos. Inicialmente planejamos três encontros e ampliamos para mais um devido à dificuldades específicas. Com o objetivo de avaliar o progresso, elaboramos um formulário para que os próprios professores pudessem avaliar a experiência e percebemos a mudança da visão deles sobre as principais plataformas aprendidas. Pedimos que eles definissem sua relação com as ferramentas antes e depois da tutoria. As respostas do antes demonstraram a apreensão gerada pelo uso das mesmas (insegurança, dúvida), já as do depois passaram uma sensação de conforto com o manuseio das plataformas (simplificada, possível).

Resultados
A partir da pesquisa feita com o formulário, conseguimos observar a satisfação dos docentes em relação ao conteúdo oferecido e o progresso prático no uso das ferramentas pela maioria dos presentes na tutoria. Os professores se mostraram muito interessados nas aulas síncronas realizadas através do Google Meet, participando diversas vezes e sanando dúvidas. Durante os plantões, frequentemente traziam questionamentos e pediam auxílio aos tutores, o que demonstra que estavam realizando as atividades propostas e empenhados no melhor resultado atingível.

Conclusões ou recomendações
A tutoria de ensino remoto propôs auxiliar os professores nas plataformas Google. Apesar de muitos professores terem notado a melhoria ao lidar com os aplicativos, alguns ainda apresentaram dificuldades e necessidade de mais encontros práticos, até mesmo com tutorias individuais. O que podemos tirar de recomendação a partir da nossa experiência é que seja ofertado o máximo de suporte individualizado para os docentes, para que, ainda que em caráter emergencial de ensino remoto, consigamos ter o melhor ensino possível para os alunos.

Como Inserir o Raciocínio Choosing Wisely em Radiologia nos Estudantes de Medicina?

Camila Veronica Souza Freire[1],Gabriela Fagundes Saffe[1],Gustavo Ferreira Lopes[1],Raquel Cristina Saldanha Quesado[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Radiologia, Diagnóstico.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Lançada em 2012 pela American Board of Internal Medicine, a campanha Choosing Wisely (CW) visa proporcionar condutas que sejam realmente necessárias, baseadas em evidências e que não causem dano, defendendo a bandeira do "Menos é mais". O avanço da tecnologia na Medicina foi acompanhado por aumento nos gastos com a saúde e é dever tanto do médico quanto do paciente fazer escolhas custo-conscientes para que o impacto no sistema de saúde seja sustentável. Para tanto, incentivar um raciocínio diagnóstico crítico ainda no período da formação possibilitando um contato precoce dos estudantes com a iniciativa CW pode estimular comportamentos e tomadas de decisões mais lúcidas.

Objetivos
Descrever a aplicação de um momento dedicado às recomendações CW como estratégia complementar de ensino da Radiologia para estudantes de medicina através de uma monitoria de anatomia radiológica.

Relato de experiência
Semanalmente, o momento CW radiológico, desenvolvido e aplicado por monitores estudantes de medicina e docente responsável, é ministrado juntamente com a aula teórica do professor para alunos do segundo ano. Nessas aulas, os estudantes são estimulados a pensar no princípio do "Menos é mais" através de discussões de casos clínicos. Em seguida, monitores do terceiro ano (após capacitação com a docente) discutem questões práticas que incitam raciocínio diagnóstico, baseado em uma tomada de decisão custo-efetiva. Logo após, são debatidas as recomendações CW como direcionadoras do raciocínio. Assim, os monitores estimulam a reflexão sobre as consequências de diagnósticos e tratamentos excessivos para o paciente e para o sistema público de saúde. Somado a isso, materiais adicionais como flashcards são disponibilizados semanalmente via redes sociais da monitoria, abrangendo outras questões de raciocínio diagnóstico respondidas por recomendações oficiais CW.

Resultados
Após o contato com o momento CW radiológico, os estudantes demonstram uma evolução gradual e expressiva do raciocínio crítico nas discussões, demonstrando maior preocupação com a qualidade da assistência médica e com os gastos em saúde. Dessa forma, trata-se de uma estratégia que se mostra promissora por compartilhar conhecimento e pensamento custo-consciente entre os estudantes.

Conclusões ou recomendações
A aplicação de um momento Choosing Wisely complementar à estratégia de ensino da Radiologia para estudantes de medicina é útil e relevante para uma formação médica consciente quanto ao raciocínio clínico diagnóstico.

Desafios e aprendizados proporcionados a Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica de uma universidade privada sob a ótica da atual conjuntura nacional

Andre Faraco de Andrade Andre Faraco[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Liga acadêmica, Ensino médico, Pandemia.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Pandemia causada pelo COVID-19 demonstrou afetar diferentes esferas da sociedade, não somente a ciência da saúde mas também a população como um todo. A mesma foi responsável por impactos a nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou. Podemos mencionar como um de seus impactos, o ensino das escolas médicas, que adquiriu a necessidade de se reinventar e dar um novo rumo ao ensino da medicina, com aulas onlines, simpósios, avaliações e a continuidade das ligas acadêmicas, que hoje, cada vez mais ganham organização e junto com associações, movimentaram remotamente inúmeros simpósios durante esse período delicado que o mundo enfrenta.

Objetivos
Frente a essa pandemia, as ligas acadêmicas, que compõem o meio estudantil também necessitaram se reinventar com o intuito de manter suas atividades, que são importantes para os discentes, uma vez que servem para os mesmos se aprofundarem em áreas que se demonstram de maior interesse pessoal. Tal objetivo desse relato, se torna demonstrar os desafios e aprendizados proporcionados pela adaptação do modo presencial para o online, através da utilização de uma plataforma digital, que permitiu a continuidade do funcionamento da Liga acadêmica.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Universidade Estácio de Sá, que conta com 25 ligantes, e fundada no ano de 2017, ao se deparar com a impossibilidade de continuar seus encontros de forma presencial, optou por administrar os mesmos no formato online, pela plataforma Microsoft Teams. Como toda nova inovação, a mesma veio acompanhada de certo receio, visto que uma mudança repentina na forma de apresentações se tornou um novo desafio a ser dominado. Contudo, uma série de pontos positivos como a adaptação de horários para os ligantes e orientador, a organização de simpósios online e um maior número de encontros, acabou resultando em um bom aproveitamento por parte dos ligantes, que participaram de uma nova experiência.

Resultados
A adaptação resultante da transferência dos ambientes, presencial para online, possibilitou uma maior participação de profissionais da área de cirurgia plástica, o que de certa forma atrai ainda mais os ligantes, uma vez que a presença de diversos profissionais renomados e que possibilitaram a abordagem de diferentes áreas da cirurgia plástica, como cirurgias estéticas e reparadoras, tornando o ambiente bastante proveitoso e superando expectativas que até então eram um grande desafio, devido ao questionamento sobre a adesão dos ligantes.

Conclusões ou recomendações
Com essa nova maneira de aprendizado, e com o saldo final representando bastante positividade ao ensino médico, podemos levar para os próximos semestres a possibilidade de mesclar encontros online e presenciais, individualizando cada um deles, com o intuito de avaliar e se obter a maior adesão por parte dos ligantes, o que é de caráter essencial para o funcionamento da Liga acadêmica. Por fim, as ações mencionados no decorrer do relato podem não só beneficiar a liga acadêmica então envolvida, como muitas outras que buscam continuar seus projetos mesmo na atual conjuntura.

Adaptação Metodológica Docente Em Tempos De Pandemia De COVID-19

Bruno Oggioni Moura[1],Carla Venância Aguilar Santos[1],Lucas Luciano Rocha Silva[1],Luciana Zambon Diniz[1],Gustavo Carreiro Pinasco[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Avaliação Educacional; COVID-19; Educação Médica; Tecnologias da Informação e Comunicação

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da pandemia causada pelo novo coronavírus, causador da doença COVID-19, houve a substituição das aulas presenciais por aulas em meios online, e com isso, tornou-se evidente a grande necessidade de reflexão acerca de metodologias de ensino e avaliação. Por outro lado, é nítido que a educação médica atual jaz predominantemente em métodos tradicionais, contando com baixa inclusão de meios virtuais para ensino, sendo a aplicação de metodologias ativas crucial para uma educação médica de qualidade na atual conjuntura.

Objetivos
Elaborar um panorama a respeito das metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação utilizadas pelos docentes de uma escola médica durante a pandemia de COVID-19, nos ciclos básico e clínico, em que foi aplicado o Ensino Remoto Emergencial.

Relato de experiência
Foi entrevistado, virtualmente, um aluno de cada período dos ciclos básico e clínico, abordando-se, primeiramente, as metodologias de ensino utilizadas, em seguida as de avaliação, e posteriormente, a impressão do discente quanto à qualidade e o impacto dos métodos. Tanto no ciclo básico quanto no clínico, as metodologias ativas foram utilizadas esporadicamente, de maneira pouco técnica na maioria dos casos. Entretanto, foi relatado pelos alunos que, mesmo a aplicação dos métodos alternativos não sendo de alta qualidade, ainda mostraram-se superiores às aulas e avaliações em modelos tradicionais, principalmente devido ao fato de o semestre acadêmico ter sido ministrado em ensino remoto.

Resultados
A formação médica é, ainda, fortemente marcada por metodologias tradicionais de ensino, em que a figura principal do modelo de ensino-aprendizagem é o docente. O maior contato com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para seguimento da graduação durante a atual pandemia de COVID-19 tem exigido grande adaptação dos professores e maior diversificação das metodologias para garantia da melhor qualidade possível da educação médica nesse período em que o ensino tem sido essencialmente remoto. Dessa forma, as metodologias ativas foram mais incorporadas na educação, uma vez que o papel protagonista do estudante, na atual conjuntura, é peça fundamental para a garantia da qualidade do processo de aprendizagem. Nesse sentido, é de extrema importância o conhecimento sistemático a respeito das metodologias ativas e seu funcionamento. Dentre as metodologias desenvolvidas no semestre de educação remota, algumas se encaixam em métodos educacionais e avaliativos já bem estabelecidos, como Problem-Based Learning (PBL), Team-Based Learning (TBL) e sala de aula invertida (flipped classroom). Como exemplo, estudos dirigidos individuais e pré-testes nas aulas para incentivo de estudo prévio remetem ao PBL. Outro exemplo, resolução de listas de exercícios em pequenos grupos, sejam questões ou casos clínicos, aproxima-se do TBL. Por sua vez, confecção e apresentação de seminários e clubes de revista em grupos, com posterior apresentação de casos clínicos, assemelham-se à sala de aula invertida. Ademais, também há a Educação Médica Baseada em Simulação (EMBS), ligeiramente representada pelas atividades online de simulação de situações realísticas por meio de dispositivos eletrônicos.

Conclusões ou recomendações
Ainda é pouco prevalente a utilização de metodologias ativas na educação médica, demonstrando forte necessidade de difundir modelos educacionais alternativos para que se façam mais presentes e que sua aplicação seja mais direcionada e de maior qualidade.

Formação de docentes e preceptores em construção de casos de simulação clínica: uma potente estratégia para instrumentalização do ensino em saúde.

Gerson Alves Pereira Junior[1],Sara Fiterman Lima[2],Caroline Brero Valero[3],Maria Luisa Nogueira Dantas [3],Hermila Tavares Vilar Guedes[4]

1 USP, 2 UFMA, 3 EBSERH, 4 UEBA

Palavras-chave: Desenvolvimento docente, Simulação, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Competência profissional, Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino baseado em simulação tem sido uma relevante metodologia na área da saúde, pois permite o aprendizado ativo do conhecimento e das habilidades técnicas e não técnicas, em ambiente seguro. Comprovadamente vem se mostrando uma estratégia que produz bons resultados, mas para isso suscita cuidados adequados com seu planejamento e aplicação. Sem formação adequada para sua utilização, muitos profissionais envolvidos com a formação em saúde não aproveitam suas potencialidades, o que demonstra a necessidade de investimentos para instrumentalização do uso da simulação entre docentes e preceptores.

Objetivos
Relatar a experiência de capacitação de docentes e preceptores para o desenvolvimento e aplicação de estações simuladas através do curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, oferecido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em parceria com a Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O curso foi projetado de maneira híbrida (EaD e presencial) utilizando plataforma digital para facilitar as trocas em EAD, que se deram por meio de fóruns, e da construção processual, dialógica e orientada de estações de simulação clínica. O seu conteúdo distribuído em cinco módulos: 1) metodologias de ensino-aprendizagem focadas na simulação clínica; 2) avaliação do processo de ensino-aprendizagem focada na simulação clínica; 3) módulo das áreas de atuação; 4) gestão de centro de simulação clínica; 5) aplicação das estações práticas em cada centro de simulação. Participaram 430 cursistas de 18 polos da Rede EBSERH como potenciais multiplicadores (218 médicos e 212 profissionais entre enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, entre outros), distribuídos em oito áreas de atuação (cirurgia, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, emergência, pediatria, medicina de família e comunidade, saúde coletiva e saúde mental). Todos tiveram acesso a materiais didáticos e foram orientados para construção coletiva de matriz de conteúdos, marcos de competência e estações simuladas nas oito áreas (que posteriormente serão aplicadas e avaliadas).

Resultados
A construção coletiva e orientada da matriz de conteúdos, dos marcos de competência e das estações simuladas, instrumentalizaram os participantes para o planejamento da formação com uso da simulação para ensino e avaliação de competências. Além da possibilidade de formar 430 multiplicadores, permitiu a criação de um banco com mais de cinco centenas de cenários simulados. A articulação de tarefas e capacidades verificáveis pelo desempenho nas estações simuladas permite a inferência de competência para determinada área profissional a partir de padrões ou critérios pactuados, considerados necessários e desejáveis para práticas de saúde de qualidade adequada.

Conclusões ou recomendações
A simulação é um processo educacional que replica cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo a realidade, com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas de forma segura. Os resultados dessa formação de docentes e preceptores para construção de casos de simulação clínica pode ser considerada uma potente estratégia para otimização do ensino em saúde, pois além de permitir o desenvolvimento de profissionais envolvidos com a formação em saúde, possibilitou também a construção coletiva de matrizes de conteúdo, marcos de competências e bancos de casos nas principais áreas da atuação em saúde.

Percepções do Estudante de Medicina sobre o Método ABP em uma escola de ensino híbrido: relato de experiência

Tainá Barros Trajano Ribeiro da Costa[1],Joselandia Bezerra do Nascimento [1],Camila Carneiro Leão Cavalcanti[1],Raquel Kelner Silveira [1],Claudia Diniz Lopes Marques[1]

1 UNINASSAU

Palavras-chave: ABP; metodologias ativas, ensino híbrido

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa que tem como propósito tornar o estudante capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe à situações motivadoras, promovendo estímulo para aprendizagem. O monitoramento do programa de ABP com identificação de lacunas e disparidades entre o currículo planejado e o experimentado é essencial para a adequação de um processo de aprendizagem eficiente.

Objetivos
Descrever as percepções dos estudantes de medicina sobre o método ABP em uma escola de ensino híbrido ao final do primeiro semestre de 2020, em Recife

Relato de experiência
Foi enviado um questionário eletrônico estruturado para 750 estudantes que participaram das tutorias da instituição durante o semestre, cursando do segundo ao sétimo período. O questionário abordava aspectos sobre a satisfação geral do estudante com o método, avaliação sobre a aplicação dos sete passos, estrutura física da instituição e avaliação do tutor

Resultados
Dos 750 estudantes, 500 responderam o questionário eletrônico. Do total, 75,1% dos alunos referem estar muito satisfeitos ou satisfeitos com o método ABP e 45,3% considera o método importante em seu aprendizado. Dentre os fatores que mais atrapalham o andamento do grupo tutorial, a timidez do aluno foi o motivo mais frequente (52.6%). Mais da metade dos estudantes alegou dificuldade na obtenção de fontes de estudos confiáveis (59,67%) e 89,0% desses acreditam que é imprescindível um suporte bibliográfico básico para embasar e nivelar a discussão dos assuntos abordados. Com relação ao método ABP (78.9%), a maioria dos estudantes referiu conhecer os 7 passos e 26,1% acha que o passo mais prejudicado é a organização das ideias, no passo 4. A estrutura física foi considerada inadequada para o método ABP por 56,0% dos estudantes, sendo o tamanho e a acústica da sala, a ausência de mesa coletiva e o tipo de cadeira as dificuldades mais apontadas.

Conclusões ou recomendações
O gerenciamento e organização do programa de ABP varia de acordo com o perfil das escolas. O monitoramento e avaliação desse processo de aprendizagem deve ser uma preocupação constante com identificação das dificuldades e implementação de medidas adequadas e customizadas à realidade de cada instituição para promover o máximo aproveitamento dos estudantes sem descuidar da sistematização de cada etapa do processo ABP.

Discussões sobre Ensino e Aprendizagem em um Evento Virtual sobre a Pandemia da Covid-19

Aluisio Serodio[1],Gabriel Amaral Zenardi[1],Eduardo Rodrigues Castello Girão[1],Luiz Fernando Bello Grell de Moraes[1],Pedro de Mesquita Junqueira[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: Educação médica; Educação à distância; Congresso

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em agosto de 2020 a uma escola médica paulistana organizou um grande congresso virtual ("Web Hall") com a participação de todos os seus departamentos para compartilhar a experiência acumulada durante a pandemia. A temática da educação em saúde, expondo dificuldades, soluções e incertezas relacionadas à necessidade da estruturação súbita de atividades à distância e aos desafios para os cenários de prática, teve amplo destaque.

Objetivos
Discutir a organização, a execução e os resultados de um evento de ensino e aprendizagem em saúde virtual e ao vivo durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Dentro da organização geral do evento foi formada uma Subcomissão de Ensino e Aprendizagem, composta por professores e alunos. Boa parte do gerenciamento da plataforma de transmissão de todo o evento foi feita por estudantes. Optou-se pelo horário noturno durante a semana e pela participação também no final de semana, para facilitar a adesão de professores e alunos. Com a presença de professores da instituição e convidados externos, foram organizados dois simpósios ("Ensino e aprendizagem em saúde: o que mudou com a pandemia?" e "Desafios para a interprofissionalidade nos currículos da saúde"), um simpósio internacional ("Teaching, learning, and assessment in healthcare: what will happen after pandemics?"), uma mesa temática ("Métodos e tecnologias inovadoras de ensino") e uma oficina ("Tecnologias inovadoras de ensino").

Resultados
A reflexão acadêmica e a troca de experiências em um momento repleto de incertezas deram fôlego à coletividade da instituição para continuar planejando complexas decisões. A experiência de um evento desse porte revelou dificuldades, mas as expectativas foram superadas. Foi gratificante notar a parceria entre professores e aluno. Constatamos que um evento realizado de maneira virtual pode trazer, paradoxalmente, a possibilidade de nos aproximarmos e trocarmos experiência com vários professores de outras instituições, alguns de renome internacional. Alguns tópicos tiveram destaque: 1) a constatação de que o emprego de ambientes virtuais de aprendizagem veio para ficar; 2) a necessidade de aproximação entre as profissões da saúde desde a graduação; 3) a posição fundamental de avaliações formativas na construção do currículo; e 4) as múltiplas e desafiadoras possibilidades oferecidas por tecnologias inovadoras de ensino. Apesar da excelência científica do Web Hall, com mesas simultâneas que abordavam diretamente o vírus e a pandemia, os encontros sobre educação tiveram habitualmente as maiores audiências, o que demonstra a inquietação universitária com o assunto.

Conclusões ou recomendações
O evento cumpriu seus objetivos. Discussões produtivas jogaram luz sobre o caminho a seguir. O apoio e a participação dos estudantes nas mesas evidenciaram ainda mais seu potencial para lidar com a tecnologia e seu desejo de colaborar na construção de um ensino melhor. Os professores mostraram dedicação e capacidade de adaptação. Ficou clara a necessidade de explorarmos novos métodos de ensino. E ainda que a imensa maioria aposte num modelo híbrido, foi unânime o reconhecimento de que a proximidade física entre alunos e professores é algo muito importante. E esperamos que volte logo.

Modelo de Estetoscópio Multi-Auricular (Tipo Polvo) No Aprendizado, Presencial E Com Distanciamento, Da Semiologia Médica (Exame Físico): Auscultação

Paulo Roberto Fernandes de Oliveira[1],Antonio Claudio Goulart Duarte[2]

1 PARTICULAR
2 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica, Propedêutica Médica, Exame físico, Auscultação cardíaca, Estetoscópios.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O treinamento das técnicas do exame físico, principalmente relacionadas à auscultação cardíaca e respiratória são difíceis e demoradas. Antes da pandemia as aulas práticas eram com pequenos grupos de alunos, no máximo oito, ao redor de um único paciente. No retorno das atividades presenciais, com a necessidade do distanciamento entre os alunos, o professor e o paciente, novos métodos de ensino hão de surgir.

Objetivos
Preparar um modelo de estetoscópio, a ser usado por vários alunos ao mesmo tempo, para prática da auscultação cardíaca e respiratória respeitando o distanciamento entre os alunos, professor e paciente, sem a perda da qualidade do aprendizado de uma das mais importantes sensibilidades; a audição.

Relato de experiência
Trata-se de um protótipo de um modelo multi-auricular de estetoscópio, usado em aulas práticas de propedêutica médica há mais de 20 anos, com sucesso e agora em versão atualizada para o novo ensino presencial da auscultação cardíaca e respiratória. O modelo consiste de um diafragma e uma campânula ligados por borrachas a um "seis dente", onde vão se ancorar seis borrachas dos estetoscópios e os metais que levarão os sons até as olivas que serão conectadas ao sistema auditivo do professor e dos alunos. Cada praticante terá seu par de olivas.

Resultados
O que se espera é que desse modo, todos auscultarão ao mesmo tempo o mesmo som ensejando ao professor melhor e maior praticidade no desenvolvimento dessa habilidade aos estudantes. O protótipo se encontra em fase de experimentação, pois com o distanciamento social não foi possível a aplicação total aos alunos. O estetoscópio é leve e prático para ser usado. Os sons serão os mais verdadeiros possíveis compatíveis com o ensino da propedêutica médica da auscultação.

Conclusões ou recomendações
Ensino da auscultação cardíaca e respiratória com esse modelo de estetoscópio será possível, mesmo em condições adversas a boa prática da propedêutica médica.

A integração do ensino de Cirurgia com as demais áreas da Medicina: Webinares do Capítulo SP do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e ABEM/SP

Gerson Alves Pereira Junior[1], Toufic Anbar Neto[2], Aristides Augusto Palhares Neto[3], Ramiro Colleoni Neto[4]

1 USP
2 FACERES
3 UNESP
4 UNIFESP

Palavras-chave: Cirurgia, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Telemedicina, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Cirurgia, das grandes áreas da Medicina, talvez seja a que mantém o uso de metodologias de ensino aprendizagem mais tradicional. Isso pode ser explicado pelos perfis pessoais e profissionais mais comuns entre os cirurgiões, sendo mais reticentes às inovações pedagógicas. No entanto, por ser uma área tão extensa que combina, além de toda a parte translacional da medicina, uma série de procedimentos que estão cada vez mais influenciados pelos avanços tecnológicos, é fundamental que os cirurgiões tenham um espaço de ampla discussão das várias possibilidades de integração dos conteúdos nas várias interfaces da cirurgia com as demais áreas do conhecimento.

Objetivos
Descrever o processo de montagem, operacionalização e resultados da série de webinares sobre a integração do ensino de Cirurgia com as demais áreas do conhecimento, realizados pela parceria entre o Capítulo de São Paulos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC/SP), a Diretoria Regional Paulista da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM/SP), Academia Paulista de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia (ABLAC).

Relato de experiência
Os dois princípios utilizados na montagem dos webinares foi realizar a integração com membros das demais Sociedades representativas das áreas do conhecimento médico (anatomia, fisiologia, patologia clínica etc) e mostrar as melhores experiências dessa integração de ensino do conhecimento por docentes de todo o Brasil. Os seis Webinares, com 3 a 4 apresentações de 15 minutos, dois debatedores e duração total de 2 horas, foram planejados para a primeira quarta feira do mês de julho a dezembro, já tendo ocorrido em 01/07 (Como temos ensinado cirurgia ao longo da graduação?) e 05/08 (Como integrar o ensino de Anatomia, Imagenologia e Cirurgia ao longo da graduação?), sendo planejado o do dia 02/09 (Como integrar o ensino de fisiologia, bioquímica, metabolismo, nutrição e cirurgia ao longo da graduação?). Os resultados da participação nos 2 webinares realizados foram de 653 e 552 inscritos, respectivamente, mantendo o perfil de quase duas centenas de cidades brasileiras de 25 estados (mais o Distrito Federal) e 10 países (EUA, Paraguai, Argentina, Bolívia, Colômbia, Portugal, Angola etc). As cidades com maiores inscrições são: São Paulo, Rio de Janeiro, maiores cidades do interior de São Paulo, Brasília, BH, Curitiba, Goiânia, Uberlândia, Porto Alegre, Salvador, Recife, Porto Alegre, Natal e Florianópolis). Dos inscritos, cerca de 42% são docentes de medicina, 38% discentes e 17% de outras profissões, sendo que a maioria são de instituições privadas de ensino.

Resultados
Além dos docentes de cirurgia, os convidados também fazem parte de diversas sociedades de especialidades e instituições de ensino superior de todo o país. Os dois webinares tiveram muita audiência tendo em vista o público específico da educação em saúde e foi bastante intensa a troca de experiência entre os participantes. O grau de satisfação dos participantes em questionário pós-participação foi maior que 7 em 92,3% das respostas.

Conclusões ou recomendações
Os princípios de seu planejamento, o formato e a dinâmica de discussão dos webinares têm proporcionado muito interesse e participação dos inscritos na interação com os convidados. As experiências apresentadas têm sido muito ricas e diversificadas, servindo de modelo para outras iniciativas.

Instrução por Pares entre Docentes de uma Faculdade de Medicina durante a Pandemia de Covid-19

Aluisio Serodio[1],Rimarcs Gomes Ferreira[1],Paula Carolei[1],Iraní Ferreira da Silva Gerab[1],Samira Yarak[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: Capacitação de Professores , Educação a Distância , Educação Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da Covid-19 afetou inúmeras atividades, inclusive as escolares. A necessidade de remodelar o planejamento das Unidades Curriculares frente à suspensão do ensino presencial foi um processo desafiante para o corpo docente de um curso médico em uma universidade pública. Adotar novas tecnologias de informação e comunicação para o ensino remoto exige mudanças no paradigma educacional, o que demanda ações de desenvolvimento docente. Embora a oferta de oficinas para os professores seja uma estratégia frequente, a instrução por pares pode ser uma ação muito efetiva para apoiar os professores na transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERM). A proposta de instrução aos pares não partiu de algo planejado ou temas e competências definidas à priori, como é comum num processo instrucional, mas de uma situação desafiadora, na qual novas demandas são criadas continuamente e exigem um apoio para aprender a lidar com situações novas e, de certa forma, imprevisíveis. Então é um apoio aos pares que parte de um pressuposto formativo colaborativo, no qual se cria um espaço de confiança e troca com interfaces de respostas rápidas Nessa direção, o Núcleo de Apoio Docente(NAD) do curso médico adotou como parte da estratégia estabelecida a oferta de um número de WhatsApp para os professores solicitarem apoio para o planejamento do ERM. Poucas demandas ocorreram por esta via, uma vez que a maioria dos contatos foi diretamente para um representante deste núcleo

Objetivos
Apresentar e refletir sobre uma experiência de instrução por pares como ação de apoio docente oferecida aos professores de um curso médico de universidade pública

Relato de experiência
O NAD recebeu diferentes solicitações entre março e agosto de 2020. As principais demandas foram no sentido de auxiliar na montagem do goolge classroom. O atendimento ocorreu por meio de web meeting e whatsapp. Foram realizados cinco web meetings, nos quais a metodologia empregada foi do tipo imersiva e hands on ("mãos na massa"). O membro do NAD apresentava a tela e mostrava a sala de aula e os recursos disponíveis para executar a criação da mesma. Em seguida, o professor apresentava a tela do seu computador e criava a sua própria sala de aula, com erros e acertos. O membro do NAD era incluído nessa sala de aula e, após sua finalização, era excluído. Foram feitas dezenas de orientações via chamadas de whatsapp e telefone. Nesses casos, o membro do NAD orientava diretamente ou enviava as informações sobre diferentes problemas (regulamentação das atividades, adaptação de planos de ensino, emprego de ferramentas específicas da plataforma)

Resultados
Identificamos que as orientações imersivas foram efetivas já que o professor fazia novo contato apenas para pequenas adaptações e também pelo fato de o membro do NAD estar acompanhando a atividade diariamente, no google classroom. Em relação aos contatos por whatsapp, o retorno dos professores foi positivo. Acreditamos que a atenção oportuna dos integrantes do NAD levou a aprendizagens significativas, facilitado a adaptação dos professores às rápidas mudanças estratégicas exigidas

Conclusões ou recomendações
As medidas de distanciamento social que interromperam as atividades presenciais promoveram a solidariedade entre os professores, aumentando e qualificando o contato entre os eles. O atendimento pessoal das demandas ajudou o a promover a habilidades digitais de todos os atores.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE ANATOMIA HUMANA COM A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HUMAN ANATOMY ATLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Emanoel de Oliveira Araujo[1],Eduardo Luiz de Freitas Filho[1],Bruno Augusti de Souza Oliveira[1],Jean Taliari[1],Alba Regina de Abreu Lima[1]

1 UNIVERSIDADEBRASIL

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Híbrido; Educação Remota; Anatomia.

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A exploração alternativa de ferramentas digitais e tecnológicas mostrou-se uma providência cabível às adaptações educacionais propostas como medidas cautelares frente a COVID-19. Essa imersão na esfera virtual acarretou a utilização de aplicativos de auxílio didático por docentes, como o atlas de anatomia humana virtual tridimensional. Esse atlas era uma ferramenta, até então, pouco popular entre as instituições, mas assumiu função crucial em meio à impossibilidade do acesso coletivo à laboratórios de anatomia, alçando-se como um acessório potencializador do ensino.

Objetivos
Relatar a utilização do aplicativo Human Anatomy Atlas no conteúdo de anatomia humana, em condições de ensino remoto, para atenuar a ausência de peças anatômicas.

Relato de experiência
As aulas de anatomia humana, subsidiadas pelo aplicativo, foram ministradas por professores com experiência no campo de ciência anatômica, habituados com a dinâmica laboratorial e dispostos à adaptação das aulas por meio de videochamadas. Utilizando-se o Human Anatomy Atlas, simultaneamente ao conteúdo teórico apresentado de forma oral, os docentes utilizaram das funcionalidades da ferramenta, como seleção visual de sistema específico e ênfase em estruturas apontadas, para orientações sobre localização e função de elementos anatômicos, em relação ao organismo.

Resultados
Se, sob certa óptica, a funcionalidade laboratorial e a liberdade da análise de peças mostra-se como fator de suma relevância na compreensão da anatomia, por outra, a observação de estruturas humanas digitais permite maior tenacidade na construção de raciocínios relacionados a casos clínicos, havendo maior facilidade na idealização de posicionamento, trajeto e interações de órgãos e elementos anatômicos. Positivamente, as aulas com explicações anatômicas pelo aplicativo permitiram que os docentes compartilhassem raciocínios relevantes sobre assuntos abordados, garantindo a compreensão por meio de demonstrações nos elementos virtuais. Em contrapartida, não foi possível a percepção de conteúdos teóricos de forma interativa, nem houve liberdade de exploração das peças cadavéricas para maior fixação de bagagem teórica.

Conclusões ou recomendações
Com as imagens projetadas pelo aplicativo, permitiu-se a identificação de estruturas em um organismo tridimensional, obtendo-se abordagem satisfatória sobre as informações relevantes à construção de repertório científico e desenvolvendo-se a transmissão de ideias sobre interação fisiológica de forma coerente, esclarecendo, portanto, que apesar do dispositivo não substituir o desenvolvimento coletivo de conhecimento em laboratórios de anatomia humana, pode ser um grande aliado na construção de conhecimento acadêmico sobre o assunto, à partir de uma nova abordagem.

Desenvolvimento docente para construção de estações simuladas em Medicina de Emergência

Gerson Alves Pereira Junior[1],Sara Fiterman Lima[2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3]

1 USP
2 UFMA
3 UEBA

Palavras-chave: Medicina de emergência, Simulação, Treinamento por simulação, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Como a simulação clínica é uma estratégia orientada pela aprendizagem experiencial, os cenários de simulação devem ser projetados nas várias áreas de urgência, usando cenários clínicos típicos e incomuns. As ideias sobre os cenários simulados a serem elaborados são geradas a partir das experiências reais. Vários cenários simulados podem ser vinculados para simular um "dia de trabalho regular", tanto para identificar problemas do sistema quanto para desenvolver procedimentos. Sua utilização oferece completa segurança, estimula o raciocínio crítico, a capacidade de tomada de decisão, o trabalho em equipe e fortalece a autoconfiança, qualificando o currículo de graduação.

Objetivos
Descrever as etapas de capacitação docente e de preceptores na elaboração de estações simuladas em Medicina de Emergência no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
Foram capacitados 62 profissionais, 31 multiprofissionais (enfermagem, fisioterapia e outros) e 31 médicos, distribuídos entre 18 polos EBSERH em todo o Brasil. O curso teve o formato de ensino à distância (EAD), com o seu conteúdo distribuído em cinco módulos: 1) metodologias de ensino com simulação; 2) avaliação focada na simulação; 3) módulo de Medicina de Emergência; 4) gestão de centro de simulação; e 5) aplicação das estações práticas em cada polo. A plataforma digital disponibilizou os materiais didáticos (textos e vídeos) elaborados pelos tutores. Os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas e tiravam dúvidas, compartilhando experiências e elaboraram o mapeamento da Rede de Atenção às Urgências de sua região. Nessa atividade destacaram os pontos positivos e as fraquezas da linha de cuidado. Em seguida, as matrizes de conteúdo construídas pelos tutores foram complementadas com sugestões dos cursistas. Os tutores também elaboraram os marcos de competência com base no projeto Milestones, adaptado para nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) respectivamente os três anos de residência e 6) especialização. Após essa etapa, discutiram o trabalho em equipe multiprofissional. A partir dessa base de conhecimentos, os cursistas sugeriram casos clínicos prevalentes e relevantes de suas experiências clínicas para a construção das estações simuladas. Utilizando um modelo padronizado após a definição dos casos, complementavam as informações para finalizar as encomendas, com objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhes do caso clínico (sexo e idade do paciente, situação a ser explorada, procedimentos, conflitos éticos e jurídicos), o cenário de atendimento, problemas de comunicação e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
Durante todas as fases do curso, os conceitos apresentados e discutidos nos módulos foram aplicados e os cursistas com experiência clínica prática, após a assimilação dos conceitos foram capazes de elaborar 93 estações simuladas de bastante qualidade.

Conclusões ou recomendações
É importante que haja capacitação docente para a otimização desse recurso de ensino e avaliação. A estrutura didática empregada possibilitou uma visão sistêmica dessa metodologia de ensino aos cursistas da EBSERH.

Curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica da Rede EBSERH – 18 polos nacionais

Gerson Alves Pereira Junior[1],Caroline Brero Valero[2],Maria Luisa Nogueira Dantas [2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3]

1 USP
2 EBSERH
3 UEBA

Palavras-chave: Simulação, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Treinamento por simulação, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A formação e capacitação de profissionais competentes para a assistência integral aos usuários do SUS torna imperativo o desenvolvimento de um modelo de formação dinâmico, contínuo e atualizado com uso de novas tecnologias para formar e avaliar profissionais. A aprendizagem de competências por meio da simulação garante um ambiente de ensino com maior segurança para os pacientes na prática clínica, além de ser uma aprendizagem mais rápida e duradoura.

Objetivos
Descrever as etapas de capacitação docente e de preceptores na elaboração de estações simuladas no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
Foram capacitados 430 profissionais, 218 médicos e 212 multiprofissionais (enfermagem, fisioterapia e outros), distribuídos em oito área de atuação (pediatria, clínica médica, cirurgia, medicina de família e comunidade, saúde mental, ginecologia e obstetrícia, medicina de emergência e saúde coletiva) nos 18 polos EBSERH em todo o Brasil. Foram convidados dois tutores médicos e um da enfermagem para cada área. O curso teve o formato de ensino à distância (EAD), com o seu conteúdo distribuído em cinco módulos: 1) metodologias de ensino com simulação; 2) avaliação focada na simulação; 3) módulo de Medicina de Emergência; 4) gestão de centro de simulação; e 5) será a aplicação das estações práticas em cada polo. A plataforma digital disponibilizou os materiais didáticos (textos e vídeos) elaborados pelos tutores. Em cada área, os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas e tiravam dúvidas, compartilhando experiências e elaboraram o mapeamento da Rede de Atenção de sua região. Nessa atividade destacaram os pontos positivos e as fraquezas da linha de cuidado. Em seguida, as matrizes de conteúdo construídas pelos tutores foram complementadas com sugestões dos cursistas. Os tutores também elaboraram os marcos de competência com base no projeto Milestones, adaptado para nosso meio e divididos em seis níveis. Após essa etapa, discutiram o trabalho em equipe multiprofissional. A partir dessa base de conhecimentos, os cursistas sugeriram casos clínicos prevalentes e relevantes de suas experiências clínicas para a construção das estações simuladas. Utilizando um modelo padronizado após a definição dos casos, complementavam as informações para finalizar as encomendas, com objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhes do caso clínico (sexo e idade do paciente, situação a ser explorada, procedimentos, conflitos éticos e jurídicos), o cenário de atendimento, problemas de comunicação e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
O curso começou com uma revisão dos cursistas sobre os projetos pedagógicos dos cursos que estão inseridos, à luz das novas Diretrizes Nacionais Curriculares. Durante todas os módulos do curso, os conceitos apresentados e discutidos foram aplicados e os cursistas com experiência clínica prática, após essa assimilação foram capazes de elaborar mais de 5 centenas de estações simuladas de bastante qualidade.

Conclusões ou recomendações
A estrutura didática empregada na capacitação docente para a otimização da simulação como ensino e avaliação possibilitou uma visão sistêmica dessa metodologia aos cursistas.

Oftalmonitoria Remota: Uma Estratégia Para O Ensino Da Oftalmologia Em Tempos de Pandemia

Thaís Barros Felippe Jabour[1],Ana Beatriz Silva Mafaldo[1],André Cobe[1],Alexandre Henrique Bezerra Gomes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação pré-médica; Oftalmologia; Infecções por Coronavirus; Materiais de Ensino

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ano de 2020 tem sido marcado por bruscas mudanças nas formas de comunicação. O contexto do isolamento social devido à pandemia pela COVID-19 exige atualizações também nas metodologias de ensino, agora à distância. A disciplina de Oftalmologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) conta com a monitoria para auxiliar na formação dos futuros médicos, de forma a abordar temas relevantes para o médico generalista e treinar habilidades que o competem.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria de Oftalmologia da UFRN, na modalidade remota em tempos de suspensão das atividades presenciais.

Relato de experiência
A Oftalmonitoria remota foi a alternativa desenvolvida pela monitoria de oftalmologia da UFRN no contexto da pandemia do novo coronavírus, objetivando acompanhar e estimular os alunos sobre temas relevantes na formação do médico generalista. Nessa perspectiva, os monitores optaram por temáticas indispensáveis para os encontros semanais tais como: anatomia e fisiologia ocular, urgência e emergência oftalmológica e oftalmologia na atenção básica. As reuniões foram divulgadas previamente no Instagram da Oftalmonitoria, no qual o aluno encontrava um link para o grupo da monitoria na plataforma Telegram. Nesse grupo, dias antes das lives, os alunos recebiam enquetes com questões sobre o tema da semana para que pudessem ser instigados a sanar suas dúvidas durante as aulas. Os encontros aconteciam em plataformas de reunião online e contavam com a participação de médicos especialistas nos temas em questão. Ao fim das aulas, uma dupla de monitores fornecia o gabarito das questões com comentários, disponibilizando-se ainda a tirar qualquer dúvida que persistisse.

Resultados
O desenvolvimento de técnicas pedagógicas que favoreçam o ensino e aprendizado remoto se mostram essenciais para resguardar prejuízos na formação acadêmica. Entretanto, cabe destacar que o ensino remoto traz desafios próprios da estratégia pedagógica que, no caso da Oftalmonitoria, demonstrou-se como a baixa adesão dos estudantes, dificuldades na escolha dos temas a serem abordados, além do desenvolvimento de ferramentas didáticas adequadas para essa modalidade de ensino. Nesse sentido, o principal aprendizado desta experiência foi superação dessas barreiras e limitações inerentes ao contexto. Ademais, a capacitação dos discentes e docentes envolvidos no projeto preparou os mesmos para o enfrentamento das condições adversas presentes no momento e que podem vir a se apresentar em outros períodos.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, a Oftalmonitoria remota mostrou-se uma ferramenta essencial para continuidade da disciplina de Oftalmologia durante a suspensão das atividades presenciais do semestre letivo. Revelou-se, então, como instrumento interessante e efetivo, podendo ser utilizado também como metodologia complementar às já adotadas outrora.

ATLAS DIGITAL DE NEUROANATOMIA: UMA FERRAMENTA EM ENSINO ESPIRAL CONTINUO E ENSINO REMOTO

Giuliano Roberto Gonçalves[1],Enrico Ghizoni [1],Fernando Luís Maeda[1],Matheus Perez[1],Marcus Vinicius Giglio[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Neuroanatomia, Educação Médica, Neurocirurgia, Ensino

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A atual pandemia do COVID-19 gerou impactos devastadores e imediatos com consequências relacionadas à educação, formação e aprimoramento de estudantes de várias áreas, incluindo da área da saúde. Embora a substituição da experiência da prática clínica seja impossível, certas medidas podem amenizar e auxiliar o enfrentamento destes novos desafios. De fato, o estudo neuroanatômico com dissecção em cadáveres tornou-se uma prática impossível neste período pandêmico, devido às recomendações sanitárias envolvendo COVID-19. No entanto, essa situação pôs a prova a criatividade e resiliência dos profissionais da educação, tornando tecnologias aplicadas ao ensino ferramentas com alto potencial no processo de aprendizagem. Apesar da anatomia cadavérica ser considerada insubstituível (por suas características únicas e variações), certas tecnologias podem permitir um aprendizado interativo e centrado no aluno, auxiliando o processo de aprendizagem através das atividades eLearning. Neste sentido, as imagens neuroanatômicas em alta qualidade de definição e resolução (imagens em 2D e 3D), podem ser uma adjuvante neste processo, pois apresentam riqueza de detalhes e com baixo custo. Assim, um Atlas Digital interativo aplicado à neuroanatomia terá importante papel no ensino a distância, pois trata-se de um material fidedigno, condizente com a anatomia real e de fácil acesso.

Objetivos
Elaborar um Atlas Digital de neuroanatomia aplicado à disciplina de neuroanatomia e treinamento de residentes em neurocirurgia.

Métodos
A utilização de cadáveres ou de seus órgãos, para fins de pesquisas e ensino está regulamentada nacionalmente sob Lei 8501/92 e Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo está amparado eticamente pelo parecer favorável: 3.684.134 (Plataforma Brasil). O projeto do Atlas em questão ocorre no Laboratório de Microcirurgia e Neuroanatomia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, em conjunto com o Laboratório de Anatomia do Centro Universitário UniMetrocamp, Campinas-SP. Para as fotografias utilizadas no atlas, foram preparados 10 encéfalos, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana/UniMetrocamp. As dissecações foram baseadas em protocolos de referências em neuroanatomia, objetivando a neuroanatomia microcirúrgica e topográfica. As imagens obtidas em 2D foram preparadas através do software Phottoshop® e PowerPoint®. As imagens com efeitos 3D foram geradas pelo software XstereO/Player4.0®.

Resultados
O Atlas Digital de Neuroanatomia será inicialmente aplicado como piloto na Disciplina de Neuroanatomia, na Graduação de Medicina da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp (código MD 883), com objetivo de apresentar os conceitos neuroanatômicos gerais e clinicamente relevantes, preparando os alunos para o retorno das atividades práticas em laboratório. A equipe da disciplina de Educação Médica foi convidada a avaliar a eficiência do uso do Atlas Digital. Uma vez validada a eficácia do Atlas Digital, o mesmo poderá ser utilizado em outros cursos da área da saúde.

Conclusões
São diversas as possibilidades e benefícios deste Atlas Digital, podendo ir além do ensino restrito da neuroanatomia, tornando-se uma ferramenta útil para estudantes e profissionais de áreas correlatas das neurociências. Assim, buscamos contribuir para um ensino em caráter espiral e não segmentado, dando oportunidades aos alunos de reverem conteúdos já trabalhados e vivenciados em busca da excelência na complexa prática clínica.

Desenvolvimento de Competência Docente para Simulação em Cirurgia: uma parceria EBSERH/ABEM

Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Neide Knihs[2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3],Gerson Alves Pereira Junior[4]

1 FPP
2 UFSC
3 UEBA
4 USP

Palavras-chave: Simulação; Cirurgia; Desenvolvimento Docente

Área: Desenvolvimento Docente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A simulação em cirurgia como estratégia de ensino e avaliação introduz estudantes e profissionais em contextos que simulam a realidade, em busca estimular o raciocínio clínico, a tomada de decisão, o trabalho em equipe em ambientes protegidos. Na Cirurgia tem sido amplamente utilizada, porém percebe-se que a formação docente ainda está embasada apenas no curso de ATLS, já tradicional na formação do cirurgião. Já a formação específica do docente para uso da simulação na graduação e residência médica tem sido escassa.

Objetivos
Descrever as etapas da formação de 60 docentes e preceptores para a elaboração de estações simuladas na área de Cirurgia, desenvolvidas no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O curso ocorreu em 2 etapas: momento EAD, já finalizado e momento presencial de aplicação da prova prática, adiado pela Pandemia do Covid-19. A plataforma digital da EBSERH disponibilizou os materiais didáticos (textos e vídeos) preparados pelos tutores com expertise no assunto. Os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas, realizaram tarefas e elaboram planos durante um período de 10 meses. Os temas foram divididos em Módulos: 1 e 2 apresentaram conceitos básicos de ensino e avaliação em simulação; a partir do Módulo 3 os cursistas foram distribuídos em oito áreas de conhecimento em cada um dos 18 polos regionais. Os cursistas da Cirurgia elaboraram o mapeamento dos recursos da Rede de Atenção à Saúde de sua região com enfoque na área específica, destacando as fortalezas e as fragilidades na linha de cuidado. A seguir, os conteúdos relacionados a área foram acrescidos pelos estudantes, a partir da matriz ofertada pelos tutores. A tarefa seguinte foi apresentar sugestões aos marcos de competência em Cirurgia propostos pelos tutores, com base no projeto Milestones, adaptados ao nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) respectivamente os três anos de residência em Cirurgia Geral e 6) especialização. Em seguida, discutiu-se o trabalho interprofissional. Com este embasamento prévio, evolui-se para a produção de casos para simulação prevalentes e relevantes, com o uso de modelo padronizado que engloba objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhamento do caso clínico, o cenário de atendimento, problemas de comunicação e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
Durante todas as fases do curso, percebeu-se a clara evolução dos 39 cursistas médicos e 21 das demais profissões de saúde que, após o aprofundamento teórico, tornaram-se seguros para elaborar as 99 estações simuladas completas produzidas de boa qualidade.

Conclusões ou recomendações
A simulação na área de Cirurgia tem sido amplamente utilizada, mas percebe-se discrepâncias entre as propostas utilizadas, A formação docente adequada, com aprofundamento de conceitos, torna o professor/preceptor seguro para propor ações docentes qualificadas. A estrutura didática do curso em EaD proposto pela EBSERH/ABEM permitiu o desenvolvimento docente para uma visão ampliada e interprofissional das simulações na área de Cirurgia.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão)

Desenvolvimento De Uma Cartilha Educativa Sobre A Prevenção Do COVID-19 Para Servidores De Uma Unidade Pedagógica No Pará.

Larissa Borges da Costa Kalume[1],Mariana de Castro Castanheira[1],Brenda Raine Batista Duck de Freitas[2],Luiza da Costa Barbosa[3],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[3]

1 UNIFAMAZ
2 UFPA
3 CESUPA

Palavras-chave: Coronavírus; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Prevenção.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Recentemente, em meados de dezembro de 2019, casos de pneumonia em Wuhan, na China, abriram espaço para descoberta de um novo tipo de Coronavírus (2019-nCoV). É um vírus com repercussões respiratórias e entéricas que apresenta um potencial de virulência variado, de acordo com a sua forma infecciosa, e alta transmissibilidade, uma vez que é transmitido a partir de gotículas no ar e do contato físico. Então, através do reconhecimento da importância de conscientização e autocuidado nesse período de retorno das atividades da escola, foi despertado interesse em produzir uma cartilha sobre a prevenção do vírus, com título: Cartilha de Orientação para a prevenção de Coronavírus, tendo como intuito capacitar e auxiliar profissionais envolvidos na área da educação no autocuidado e na prevenção.

Objetivos
Relatar a experiência da produção de uma cartilha preventiva para o coronavírus para servidores de uma unidade pedagógica.

Relato de experiência
A confecção da cartilha foi realizada por alunas da Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica para ser utilizada em uma ação de conscientização, objetivando promover a saúde e o autocuidado para um público que é significativamente exposto: os servidores da Unidade Pedagógica Santo Agostinho da Aldeia, Anexo Stellina Valmont. Desse modo, o material abordou além das informações gerais acerca do coronavírus, as formas de prevenção, tais como: forma correta de realizar a lavagem das mãos; o uso correto da máscara; os principais erros enquanto usa a máscara, a higiene do ambiente; e o manuseio dos alimentos. Isso porque, apesar da alta discussão sobre a prevenção de doenças a partir de medidas individuais, muitas das recomendações são voltadas para profissionais da saúde, de modo que outros campos laborais, como trabalhadores com baixa renda, não são contemplados em sua totalidade com essas informações restritas. Dito isso, é necessário que todas as atividades nas diversas áreas de trabalho sejam consideradas e preparadas para a prevenção do novo coronavirus por meio da conscientização do seu impacto pessoal no combate à pandemia.

Resultados
A partir da análise da ação, a necessidade de conscientizar o público sobre as medidas de prevenção individuais contra o coronavírus e o impacto dessas ações no combate coletivo mostram-se de suma importância no cenário atual. Dessa forma, a exemplo de atividades realizadas por outras instituições, uma ação com o propósito educativo voltada para o ambiente laboral de cada indivíduo pode ser benéfica para a redução de casos em nível local.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivida demonstrou que a abordagem da educação médica deve ser feita considerando a particularidade de cada pessoa, sendo direcionada ao seu ambiente de trabalho e hábitos de vida. A distribuição de documentos educativos permite que o público adquira informações acerca da doença e se tornem multiplicadores de conhecimento.

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O MODELO DE ATENDIMENTO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

Josemar de Almeida Moura[1], *Taciana de Figueiredo Soares*[1], *Rosa Malena Delbone de Faria*[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação médica; Comunicação; Cuidado centrado no paciente

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A prática do atendimento clínico integral à pessoa é um desafio enfrentado pelo educador médico, por instituições de ensino e por pesquisadores que tentam contribuir para que os estudantes desenvolvam competências educacionais que sintetizem conhecimentos, habilidades e atitudes para esse modelo.

Objetivos
Avaliar o impacto do treinamento de habilidades de comunicação na percepção do estudante sobre o modelo de atendimento clínico centrado na pessoa.

Métodos
Trata-se de estudo experimental em educação médica onde 32 alunos de medicina da UFMG, foram instruídos a assistirem dois vídeos que demonstravam dois modelos distintos de atendimento clínico: Vídeo 1 – atendimento clínico centrado na doença e Vídeo 2 – atendimento clínico integral à pessoa. Após cada vídeo, os estudantes foram estimulados a refletir individualmente e responder, por escrito, a um questionário sobre os aspectos positivos e negativos de ambos os atendimentos demonstrados. Duração total da atividade: 2 horas. O conteúdo dos questionários abertos respondidos pelos alunos, sobre os modelos de atendimento clínico observados no modeling example, foi analisado utilizando-se a técnica de análise do conteúdo, seguindo as seguintes etapas: leitura flutuante; codificação e categorização dos dados trabalhados. Este estudo foi aprovado pelo CEP 94735.

Resultados
A análise de conteúdo evidenciou que o treinamento de habilidades de comunicação foi capaz de estimular no estudante a percepção e reflexão sobre aspectos importantes do atendimento médico centrado na pessoa, como: Recepção amigável do paciente (chamar pelo nome, levantar para cumprimentar, apertar a mão); Indagar aspectos psicossociais; Escuta atenta (deixar o paciente falar e demonstrar interesse pela fala do paciente); Olhar nos olhos; Utilizar linguagem não verbal; Não fazer julgamentos; Empatia; Indagar sobre dúvidas e Incentivar aliança terapêutica.

Conclusões
O treinamento de habilidades de comunicação se mostrou útil no estímulo à percepção dos estudantes de medicina sobre aspectos fundamentais relacionados com o atendimento clínico integral à pessoa.

Estratégias Atuais Utilizadas Para o Ensino Da Empatia na Graduação Médica: Revisão Sistemática

Eliane Perlatto Moura[1], Tatiana Perlatto Moura[2], Julia Coutinho Cordeiro [3], Thayná de Freitas Chaves[1], Aline Barbosa Peixoto[1]

1 UNIFENAS-BH
2 UFMG
3 UNIFENAS_BH

Palavras-chave: :Empatia, Estudantes de medicina, Ensino médico.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A habilidade da empatia permite ao médico entender a perspectiva do paciente e os aspectos subjetivos do adoecimento, favorecendo uma relação médico-paciente de confiança. Diversas estratégias para o ensino da empatia vem sendo estudadas.

Objetivos
Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os métodos que estão sendo utilizados atualmente para o ensino da empatia

Métodos
Revisão sistemática da literatura, na qual foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Eric. Descritores: (Empathy) AND (Teaching or academic training or educational technic or educational technics or teaching method or teaching methods) AND (Medical student or medical students or student,medical). Critérios de inclusão: artigos em inglês ou português; publicados a partir de 2016; população: estudante de medicina; e a palavra "Empatia" no título. Foram excluídos: artigos de revisão; publicações de doutorado ou mestrado e artigos de avaliação empática em cenários sem relação com a graduação médica. Os dados foram extraídos por dois revisores de forma independente, considerando-se: nome do artigo, ano/ país da publicação, amostra, intervenção utilizada, instrumento de medida/avaliação da empatia, resultados e conclusão.

Resultados
Amostra composta por 16 artigos. As intervenções utilizadas foram categorizados em: "Arte" com o emprego de teatro, literatura, cinema, interpretação de imagens e integração com cursos de humanidades médicas (n=4); "Reflexão" atividades reflexivas grupais ou a percepção individual sobre uma consulta médica (n=3); "Curso de Comunicação" englobando cursos ou workshops com foco na comunicação empática (n=9); "Interação com o Paciente" interação com pacientes reais, virtuais, atores ou por meio de role-play (n=12); e "Tecnologia" com estratégias virtuais (n=8). Ressalta-se que um mesmo estudo pôde apresentar categorias diferentes. Para a análise dos níveis de empatia, foram usadas as ferramentas: Escala de Jefferson para Empatia (JSE), questionários no estilo da escala Likert, Sistema de Codificação de Comunicação Empática (ECCS), Patient-Provider Orientation Scale (PPOS) e abordagens qualitativas.

Conclusões
Conclui-se que, a empatia é um construto passível de ser ensinada e que estratégias que abordam os aspectos emocionais e cognitivos são mais efetivas. Ressalta-se ainda, a eficácia da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o ensino das habilidades socioemocionais. Os métodos de ensino combinados e aqueles com duração longitudinal sugerem ser mais benéficos para a consolidação do aprendizado.

Desafios e Soluções da Gestão Acadêmica Compartilhada no Contexto da Pandemia

Aletéia Massula de Melo Fernandes[1],Greicy Mara Mengue Feniman de Stefano[1],José Elias Matieli[1],Rinaldo Henrique Aguilar da Silva[1],Luiz Antonio Vane[1]

1 FCMSJC

Palavras-chave: Educação, Medicina, Gestão.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia provocada pelo novo coronavívus Sars-CoV-2 impôs enormes desafios ao modelo de ensino universitário, sendo preciso encontrar soluções rápidas e eficientes para enfrentar problema de tamanha magnitude. A estratégia de gestão pedagógica compartilhada utilizada por algumas instituições de ensino superior mais do que nunca mostraram sua eficiência e importância.

Objetivos
Relatar o modelo de gestão pedagógica compartilhada utilizado por uma Faculdade de Medicina durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
O modelo de gestão pedagógica compartilhada preconizado criou hierarquia estrutural de atendimento das demandas de organização curricular e didático-pedagógicas, bem como do corpo discente. O paradigma adotado tem na base o professor de referência de cada período, que se reporta à Coordenação do Curso e encontra no Diretor de Pesquisa, Ensino e Extensão a instituição decisória com despacho final da diretoria Geral. Todo processo tem por objetivo dar respostas céleres e competentes às demandas cotidianas e especialmente nesse momento, das provocadas pela nova ordem de comportamento social imposta pela pandemia. As experiências desse modelo têm se mostrado bastante produtivas desde a base até o topo da organização hierárquica. Vale destacar a nova função do professor de referência, que além do trabalho de transmissão do conhecimento para os alunos, tem as atribuições de acolhimento das demandas, escuta ativa, organização da grade curricular, atendimento do corpo discente e participação no treinamento dos professores. Além disso, cabe ao professor de referência indicado para cada ano do curso de Medicina, resolver as demandas administrativas imediatas, a exemplo análise de atestados apresentados pelos alunos, dispensa de disciplinas, exame dos currículos de alunos em processo de transferência, além da organização e distribuição das atividades de todo corpo docente.

Resultados
O modelo de gestão pedagógica compartilhada criou sistema de distribuição de tarefas e competências capaz dar resposta adequada a cada demanda proposta. Apesar das exigências de comportamento impostas pela COVID19, especialmente no que se refere ao isolamento social, a gestão compartilhada conseguiu alcançar soluções que aproximaram ainda mais o corpo discente do professor e da organização administrativa do curso. Era sabido que as novas demandas criadas pela pandemia iriam assoberbar as funções próprias da Coordenação do Curso. Assim as estratégias adotadas têm produzido uma distribuição de tarefas de forma ordenada e pronta para entregar a melhor solução caso a caso. Os resultados têm se mostrado bastante produtivos para os corpos docente e discente. O sucesso das ações empreendidas deve ser tributado ao empenho de todos os recursos humanos envolvidos no desenvolvimento deste novo paradigma de gestão.

Conclusões ou recomendações
A gestão pedagógica compartilhada demonstrou competência em responder de forma decisiva a um problema de dimensão global que demanda soluções locais adequadas, auxiliando na continuidade da missão de transmitir o conhecimento por intermédio de diretrizes pedagógicas inovadoras, tendo como objetivo final promover o ensino de qualidade.

Educação Médica Conectada -Mudar é Preciso! Como Inserir Nova Modalidade de Atividade de Ensino na Disciplina de Neonatologia no Internato de Medicina

Andrea Lube Antunes de S.thiago Pereira[1],Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira[1],Jackeline Faria Meira[1],Rayana Costa Binda [1],Jovanna Couto Caser Anechini[1]

1 SCMV

Palavras-chave: educação conectada, neonatologia, internato de medicina

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia SARS-Cov 19 nos proporcionou a possibilidade de inserção do ensino conectado como uma ferramenta de ensino-aprendizagem na disciplina de neonatologia no internato de medicina, no que se refere ao ensino da assistência ao recém-nascido em sala de parto.

Objetivos
Aplicar um modelo híbrido de ensino no internato de neonatologia do curso de medicina, através do uso de ferramentas virtuais, a fim de proporcionar uma menor perda de aquisição de conhecimentos durante o internato.

Relato de experiência
Dois professores da disciplina de neonatologia estavam participando de um curso de telemedicina a distância, quando a pandemia nos obrigou a mudanças nas atividades de ensino do internato. A participação no curso visava à obtenção de conhecimentos para inovação nas atividades de ensino no curso de medicina. A necessidade da suspensão das atividades presenciais, com retorno lento e gradual dos estudantes ao cenário de práticas da assistência, levou a perdas no processo de aquisição de expertise em assistência em sala de parto, que possivelmente foram menores através do uso da ferramenta virtual (Microsoft Teams) para discussão dos casos clínicos de reanimação neonatal e após as mesmas, treinamento com simulação em grupos de cinco alunos no máximo, treinamento individual com manequins, respeitando as recomendações da CCIH para prevenção da transmissão de infecção entre os estudantes e professores.

Resultados
A utilização de ferramenta virtual despertou o interesse dos alunos nessa nova modalidade de educação conectada, o que possivelmente será incorporada na nossa atividade de ensino. A contínua formação do professor, em modalidades de ensino diversos, deve ser incentivada pelas instituições de ensino.

Conclusões ou recomendações
A introdução de modelos híbridos de ensino, diferentes dos convencionais, é capaz de motivar o discente e docente, a buscarem formação alternativa aos modelos tradicionais.

A "Feira Do IESC" Como Estratégia De Avaliação Do Desempenho Discente Na Interação Ensino Serviços E Comunidade Sob A Ótica De Docentes No Amapá

Viviane Cristina Cardoso Francisco[1],*Luis Alexandre Lemos Costa*[1],*Maria Carolina Feio Barroso*[1],*Alessandra Feijão Soares*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Estratégia ensino-aprendizagem, IESC, Medicina.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em funcionamento desde 2010, segundo o Projeto Pedagógico do Curso visa a formação de médicos generalistas, humanistas que saibam trabalhar em equipe, que compreendam o ser humano globalmente considerando seus aspectos sociais e biológicos e em suas diversas etapas de desenvolvimento. Para tanto, utiliza a metodologia ativa Problem Based Learning (PBL) centrada no aluno, sendo desenvolvido em quatro eixos temáticos: Tutorial, Morfofuncional, Habilidades e Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC) promovendo o conhecimento de maneira integrada através de problemas reais e imersão na comunidade. A Prática de IESC consiste em desenvolver um trabalho cotidiano, coletivo, pactuado e integrado entre docentes do curso, preceptores voluntários e alunos, visando à reorientação da formação profissional com ênfase na atenção primária desde o início da formação. Nesse contexto, como forma de avaliação das práticas acadêmicas, tem sido realizada ao fim de cada semestre a "Feira do IESC".

Objetivos
Descrever sob a ótica dos docentes do primeiro ano do curso de medicina da UNIFAP, a proposta de avaliação da Prática de IESC no formato de uma feira.

Relato de experiência
Nas atividades propostas os acadêmicos trabalham em pequenos grupos, acompanhados por docente do módulo e preceptor voluntário, direta ou indiretamente, vinculado ao serviço de saúde. As atividades ocorrem duas vezes por semana conforme a semana padrão do curso. A cada semestre, a disponibilização dos cenários reais de prática e a distribuição dos acadêmicos são pactuadas entre a Secretaria Municipal de Saúde de Macapá/AP, coordenação do curso e da IESC. Dessa forma, a instabilidade na oferta dos cenários a cada semestre, tem possibilitado a restrição da vinculação acadêmica com a comunidade. Com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas na IESC durante o primeiro ano do curso, ao final de cada semestre, desde o ano de 2017 é realizada a "Feira do IESC", onde os acadêmicos tem a oportunidade de apresentar, em forma de banner ou comunicação oral, as experiências do período.

Resultados
Ao longo dos anos a Feira do IESC tem se demonstrado um forte instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem. Desde 2018 foi implantada a estratégia de registro das vivências através de relatos de experiências, apresentados em banner. Em 2019 foi inserida a normatização de estrutura dos relatos e o check-list de avaliação. Todos os trabalhos são orientados pelos docentes do módulo com a participação de docentes do colegiado e preceptores voluntários como avaliadores. É um momento de compartilhar as experiências exitosas, as fragilidades e de realizar feedback, em que a comunidade acadêmica visualiza a progressão do desempenho dos discentes e possibilita a aproximação dos mesmos às normas estabelecidas em congressos científicos, pois as apresentações seguem uma normatização pré-estabelecida.

Conclusões ou recomendações
Os docentes da IESC, a cada semestre, observam o quanto essa estratégia tem contribuído para a valorização deste eixo no curso de Medicina, pois a cada semestre, os acadêmicos tem demonstrado o quão valiosa são as atividades propostas, já que possibilita a inserção precoce destes nos cenários reais, além de incentivá-los e empoderá-los para a participação em eventos científicos locais, nacionais e internacionais.

Atributos do Modelo de Preceptoria: Estudantes e Preceptores

Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes[1],Alessandra Vitorino Naghettini[1],Fabrício da Paixão Gonçalves Pinto[1],Andrea Sugai[1]

1 UFG

Palavras-chave: Preceptor, Preceptoria, Formação Profissional em Saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O comportamento do preceptor influencia na formação do futuro profissional, pois a sua conduta perante os pacientes, a equipe multiprofissional e os colegas de profissão serão observados pelos estudantes que o acompanham durante o estágio.O preceptor atua como exemplo de conduta profissional para o estagiário no cenário da prática e conhecer os atributos do preceptor modelo pode auxiliá-lo a desempenhar essa função com qualidade.

Objetivos
objetivo analisar os atributos do preceptor modelo em nutrição clínica sob a ótica de preceptores e estudantes. Identificar o conceito de preceptor em nutrição clínica na perspectiva do estagiário e do preceptor. Investigar aspectos que aproximam ou afastam o preceptor de ser considerado modelo na área de nutrição clínica

Métodos
Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo, de caráter exploratório. Doze preceptores responsáveis pelo estágio em nutrição clínica de dois hospitais de ensino e 15 estagiários de um curso de nutrição de uma universidade federal da região centro-oeste participaram da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de junho a julho de 2017, com estudantes e preceptores, por meio de um instrumento norteador contendo duas partes. A primeira foi composta com dados profissiográficos e a segunda por uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas. Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com parecer nº 2.055.893.

Resultados
Observou-se que o grupo de preceptoras, na sua maioria, eram de mulheres adultas, com seis a sete anos de formadas. O tempo de atuação nos hospitais pesquisados foi predominantemente de dois a três anos, assim como o exercício da preceptoria. Em relação a prática da docência, 75% (n=9) não possuíam esse tipo de experiência. Todas as preceptoras cursaram ou estavam cursando alguma pós-graduação. Quanto aos estudantes, 93% (n=14) eram solteiros, majoritariamente jovens (87%; n=13), entre 20 a 25 anos. A análise das entrevistas revelou dois eixos temáticos: "Conceito" e "Atributos que aproximam do modelo". No eixo temático "Conceito" emergeriam as categorias: profissional que cuida do estudante e profissional que ensina. Entre os estudantes foi revelado também o aspecto Profissional espelho. No eixo temático "Atributos que aproximam do modelo", destacaram-se as categorias: relacionadas ao ensino; às qualidades pessoais e às qualidades profissionais. Participar do processo de ensino-aprendizagem, dar feedback efetivo, ter habilidade em ensinar, oferecer autonomia e respeitar o tempo do estudante foram subcategorias relacionadas ao ensino. Ter habilidades interpessoais, ser aberto, ter um bom relacionamento foram subcategorias que emergiram como qualidades pessoais. A ética emergiu como uma subcategoria entre os estudantes. Quanto as qualidades profissionais, destacaram-se as seguintes subcategorias: gostar da assistência ao paciente, ter qualificação, ter experiência e ser um profissional de referência.

Conclusões
Conhecer os atributos de um preceptor-modelo possibilita a construção do profissionalismo, o desenvolvimento da identidade profissional e as futuras escolhas profissionais.

Relato De Experiência: Habilidades De Comunicação Em Medicina Centrada Na Pessoa E Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem

Luiza de Alcantara Dutra[1],Francisca Brandão Martins e Mafra [1],Letícia Gonçalves Caldeira[1],Mírian Santana Barbosa[1]

1 UFV

Palavras-chave: Aprendizado Ativo, Comunicação e Assistência Centrada no Paciente.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ensino do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), no cenário da educação médica brasileira, é marcado por diversas dificuldades, inclusive sobre a escolha das metodologias de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de um módulo de ensino ofertado a estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal de Viçosa, que consistiu em um treinamento de habilidades de comunicação pautadas no MCCP.

Relato de experiência
O curso foi uma atividade extracurricular e contou com treze alunos de variados períodos. O primeiro encontro foi conduzido em formato Team Based Learning (TBL), com o objetivo de proporcionar um nivelamento teórico dos estudantes. Nos demais (seis), foram utilizadas várias metodologias de ensino-aprendizagem com componentes interativo e lúdico, em que os estudantes foram protagonistas, por exemplo: para exercitar o passo "nomear", do mnemônico NURS (uma proposta de abordagem das emoções que aparecem na consulta), lançou-se mão da lista de sentimentos proposta pela Comunicação Não-Violenta, de Marshall Rosenberg, em forma de baralho, e os estudantes usaram-na para falar sobre como se sentiam em relação a si próprios e ao mundo. Também, apresentaram-se duas consultas simuladas, a princípio idênticas, por se tratarem de doenças com as mesmas características fisiopatológicas, utilizando-se claquetes e luzes para marcar a mudança de uma para a outra, a fim de mostrar como a investigação da 'experiência da doença' (abordagem dos sentimentos, ideias, funcionalidade e expectativas em relação ao motivo de consulta) mudava o rumo dos atendimentos. Além disso, destacam-se as simulações de consultas, feitas em diversos formatos. Houve a simulação em duplas, em que uma pessoa performava o médico e, a outra, a pessoa atendida, cujas informações clínicas relevantes eram fornecidas pelas mediadoras, mas sem um roteiro previamente definido, com o objetivo de elaborar um plano conjunto de manejo de cuidados. Bem como o que denominou-se "roda gigante", em que a paciente simulada, interpretada por uma das facilitadoras, ficava no centro da roda e os demais participantes iam conduzindo a consulta em sequência, se deparando com reações emocionais fortes e questões éticas (no caso, violência doméstica e aborto). Por último, vale ressaltar o que se chamou de "troca", em que a pessoa que encenava o médico era constantemente trocada, a critério ora das moderadoras, ora dos participantes, em um contexto de decisão compartilhada.

Resultados
As autoras perceberam que o uso de diversas metodologias ativas de ensino-aprendizagem durante o treinamento tornou o aprendizado mais interessante e envolvente para os estudantes. As simulações trouxeram situações do cotidiano médico e desafiaram os participantes a colocar em prática as habilidades estudadas, as dinâmicas lúdicas foram atrativas e exploraram a criatividade. Outro ponto de destaque foi a interação entre alunos de diversos períodos, que, a princípio, poderia ser vista como um dificultador, mas que, por fim, proporcionou trocas de experiências e pontos de vista muito ricas.

Conclusões ou recomendações
A experiência com o uso de metodologias ativas no ensino do MCCP foi muito proveitosa, visto que possibilitou que os estudantes praticassem tanto o que já tinham de bagagem, quanto o que aprendiam durante as aulas, estando em diferentes posições (como observador, médico e pessoa atendida), o que potencializou o aprendizado.

Planejamento reverso: Compreensão e Aquisição de Habilidades e Atitudes na Realidade Virtual em Tempos de Pandemia

Lilian Paula de Souza[1],Camila Vieira Sousa[1],Nathan Mendes Souza[2]

1 FMUNIBH
2 FMUFMG

Palavras-chave: Educação médica; Educação baseada em competências; Medicina; Pandemia

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia de COVID-19 desafiou comunidades acadêmicas a adaptações, intensificando a necessidade de aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de educandos(as).

Objetivos
Usar o planejamento reverso para o alcance e registro da aquisição de compreensão e desenvolvimento de habilidades e atitudes

Relato de experiência
Construção do planejamento reverso entre março e junho de 2020 com nove alunos da disciplina Clínica Médica II do 8º período do Curso de Medicina do UniBH para a provisão de cuidados a pessoas com Insuficiência Cardíaca (IC). O objetivo de aprendizagem adveio da Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina 2014 (DCN), linha de Gestão em Saúde/Gestão do Cuidado: uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas para articular ações, profissionais e serviços, visando o máximo benefício à saúde das pessoas, dentro dos recursos disponíveis, segundo os melhores padrões de qualidade e segurança. Daí derivou o objetivo de aprendizagem: Elaborar um plano terapêutico, para uma pessoa com IC incluindo promoção e prevenção. A evidência de aprendizagem foi a criação de um plano terapêutico via podcast para agentes comunitários de saúde. O podcast, em linguagem clara e acessível, potencializaria a disseminação, durante visitas domiciliares feitas por esses profissionais de saúde, de medidas de prevenção e promoção para pessoas com IC. A promoção e proteção à saúde estão dispostas na Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8080 de 19/09/1990 e se tornaram mais prementes pelo distanciamento social, queda de frequentação aos serviços de saúde, sobretudo por pessoas com doenças crônicas não transmissíveis.

Resultados
Um currículo baseado em competências prioriza saberes (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser), conceitos contemplados pelas taxonomias dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores de Bloom. O planejamento para compreensão ou planejamento reverso fomenta a intersecção de objetivos de aprendizagem definidos na DCN para a docência com a demonstração de aprendizado pelo discente via percepção das evidências do aprendizado. Buscou-se, assim, avaliar os conceitos, relações interpessoais, relacionamento com pacientes, familiares, comunidade e os determinantes sociais de saúde que tudo conecta. Em tempos de pandemia e de ensino digital a obtenção desses objetivos foi desafiado. Buscamos através de planejamento prévio, com objetivos e evidências de aprendizagem claramente descritos garantir de forma ética e segura esses deslocamentos, integrando educandos à extrema desigual realidade social do país (GINI 2019)

Conclusões ou recomendações
O planejamento reverso é ferramenta potente, uma ponte segura entre as competências a serem desenvolvidas pelo educando e não o que o professor precisa ensinar. Palavras-chave: Educação médica; Educação baseada em competências; Medicina; Pandemia Referências bibliográficas: WIGGINS G, McTIGHE J. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Porto Alegre: Penso, 2019 BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências

Teleconsulta em Cuidados paliativos no contexto Covid-19 e a (re)construção do trabalho interprofissional

Ana Claudia Santos Chazan[1],Andréa Augusta Castro[1],Caroline Peixoto dos Santos[1],Patricia Ferreira [1],Luiz Fernando Chazan[1]

1 UERJ

Palavras-chave: teleconsulta; cuidados paliativos; trabalho em equipe; interprofissionalismo; pandemia Covid-19

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia do Covid-19 causou uma grande mudança na distribuição dos cuidados de saúde, no panorama internacional e nacional, em função do isolamento social ser uma das estratégias para o seu enfrentamento. Contudo, a garantia do direito ao acesso à saúde de grupos mais vulneráveis como o dos pacientes em Cuidados Paliativos (CP) não poderia ser negligenciada, dada a ampliação da sua angústia e medo, diante de mais uma ameaça a sua já fragilizada saúde.

Objetivos
Relatar os ganhos para o trabalho interprofissional de uma equipe de CP de hospital universitário (HU) que incluiu o Telessaúde (TS), entendido aqui como telemonitoramento e teleconsultas, no seu processo de trabalho no período de março - julho de 2020 para garantir a continuidade dos cuidados aos pacientes, suas famílias e à própria equipe.

Relato de experiência
A incorporação do TS ao processo de trabalho da equipe implicou na necessidade de treinamento para uso de tecnologias de informação e comunicação (plataforma de videoconferência) e educação permanente sobre a abordagem dos pacientes, incluindo o uso de escalas de sintomas e atividade funcional, para classificação do risco e gestão da agenda virtual. Para a organização dos fluxos e procedimentos e discussão de casos a equipe interagiu por meio virtual (textos e web conferências) além de organizar dois web grupos de suporte e reflexão (sobre o luto vivenciado pela equipe e pelos pacientes e sobre as mudanças no trabalho da equipe durante a pandemia).

Resultados
O TS através de plataforma de videoconferências, telefonemas e textos complementou a consulta presencial. Possibilitou o distanciamento físico com segurança, mitigou o risco de exposição viral para pacientes e profissionais, garantiu cuidados continuados incluindo a prescrição de opioides e diminuiu o número de pacientes nos cenários da prática clínica (dado que a equipe estava reduzida). A equipe percebeu: 1) ampliação da comunicação entre seus membros, dada a maior integração, colaboração e confiança; 2) maior proximidade com os pacientes e familiares; 3) fortalecimento de competências (empatia, disponibilidade interna, abordagem familiar, suporte emocional e espiritual); 4) maior integração com os serviços do HU e da rede SUS; 5) qualidade na atenção e resolutividade; 6) ampliação do acesso a pacientes novos ao serviço; 7) aumento da carga de trabalho.

Conclusões ou recomendações
A equipe ajustou-se as necessidades impostas pela pandemia para manter o cuidado aos pacientes, demonstrando ter empatia, responsabilidade social, flexibilidade e resiliência. Com isso fortaleceu sua identidade colaborativa e interprofissional, conseguindo administrar as angústias vivenciadas na transição do processo de trabalho. A despeito da redução do contato face a face com os pacientes, o TS possibilitou a equipe acompanhar de perto o desfecho da vida dos pacientes, captar pistas e emoções essenciais para uma boa comunicação com as famílias e desenvolver competências comuns e especificas. Matti Aapro AA, Paolo Acierto, Thomas Berg, Iliaria Betella, Jean-Yves Blay et al. ESMO Guideline: Cancer Patient Management During the COVID-19 Pandemic. (2020). [Acessado em: 18-06-2020] Disponível em : https://www.esmo.org/guidelines/cancer-patient-management-during-the-covid-19-pandemic . Mehta AK, Smith TJ. Palliative care for patients with cancer in the COVID-19 era. JAMA Oncol. Published online May 7, 2020.[Capturado em 10-08-2020] Disponível em : https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2765828

GINCANA DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO: A EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA ENSINADA PELO LÚDICO

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Luiza Garcia Rafagnin[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, educação médica, simulação, treinamento por simulação.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução

A formação médica é alvo de discussões (ROMAN et al., 2017), pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para o Curso de Medicina (2014) preconizarem um profissional reflexivo, crítico e humanista, para atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Torna-se necessária a busca por novas metodologias de ensino, visto que a metodologia tradicional de ensino condiciona o aluno a um papel passivo em sua formação, quando esse precisa ser agente ativo de seu aprendizado para que se possa formar este novo profissional. Nesse aspecto, a simulação médica vem somar nesse processo, por não necessitar de doentes reais, repetir a técnica com correção de erros, aumentar o nível de confiança para o aluno no que este está fazendo, e por não apresentar risco para o paciente real por este ser simulado por um ator/manequim (MACIEIRA et al, 2017).

Objetivos

Refletir sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem como meio de interação entre equipes através da troca de experiências, da avaliação pessoal, interpares e do ambiente, e do alcance dos objetivos de aprendizagem presentes nas DCNs para o Curso de Medicina.

Relato de experiência

Nas Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação relacionadas ao Suporte de Vida Avançado (pediátrico e adulto), dentro da unidade curricular (UC) Habilidades Médicas e Comunicação 5, passando por estações de simulações organizadas de acordo com as DCNs (2014). Os alunos atuam como equipe nas estações que contam com casos clínicos acerca de um novo assunto a cada semana. Ao final do semestre, para integrar conteúdos, fixa-los através de revisão e celebrar a conclusão da UC ocorre a gincana de habilidades médicas, competição que une as frentes pediátrica e adulta, dividida em quatro fases: (1) caracterização (uniforme e música da equipe) e ação social (desenvolvida previamente e apresentada no dia através de fotos, vídeo e portfólio), (2) quiz interativo (perguntas sobre os assuntos abordados ao longo da UC), (3) rodada de perguntas rápidas, com possibilidade de utilização de um "vale professor" (ajuda extra de um docente em uma das perguntas), e (4) competição final (habilidades). A cada fase as equipes recebem pontuações que se somam ao final da gincana onde a equipe com maior número de pontos é declarada vitoriosa.

Resultados

A gincana de habilidades médicas encerra de forma criativa e lúdica uma UC considerada difícil e repleta de desafios. A união das frentes de pediatria e adulta ilustra como os assuntos abordados podem ser vistos na prática clínica e como ocorrer seus respectivos manejos. A realização da ação social traz o lado social e humano, sendo um momento de troca de experiências. Ocorre ainda a revisão dos conteúdos abordados ao longo da UC e a fixação destes num ambiente alegre, o que torna o aprendizado mais leve e promissor. Por fim, há mais uma oportunidade dentro do curso para o exercício do trabalho em equipe, que será reproduzido após a conclusão da graduação na prática clínica diária.

Conclusões ou recomendações

A gincana tem se mostrado uma forma de interação entre discentes e docentes e funcionado como elo entre as atividades de simulação realizadas durante o semestre e a prática clínica que os futuros profissionais encontrarão. Ao longo das turmas que vem sendo realizada tem sido um elemento chave no processo de aprendizagem, sendo recomendada sua prática em outras frentes e outros estudos sobre o tema.

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO PRIMEIRO PERÍODO SOBRE O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA

Peterson Reisdoerfer Junior[1],Camila do Carmo Said[1],Eliane Perlatto Moura[2]

1 UNIFENAS-BH
2 UNIFENAS_BH

Palavras-chave: educação nutricional, estudantes de medicina, educação médica, atitudes e prática em saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A prevalência de doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida vem aumentando em todo o mundo. O aconselhamento nutricional, realizado pelos médicos, é fundamental para otimizar ações preventivas ou terapêuticas com impacto na redução dos custos globais de saúde. Entretanto, estudos relatam que o aconselhamento dietético rotineiro não é uma prática frequente entre os médicos, fato este relacionado com a abordagem deficiente desse tema na graduação médica.

Objetivos
Conhecer a percepção dos estudantes de medicina do primeiro período sobre a importância do aconselhamento nutricional na prática clínica.

Métodos
Estudo com abordagem qualitativa baseado na análise de dados empíricos referentes às respostas de 40 estudantes do primeiro período, ao questionário NUTRITION IN PATIENT CARE SURVEY (NIPS), que avalia a atitude dos estudantes em relação ao aconselhamento nutricional na prática clínica. A análise dos dados se deu pela técnica de análise de conteúdo temática que seguiu as etapas: leitura flutuante, codificação e categorização.

Resultados
Nas análises preliminares, os temas apontados foram: Aconselhamento nutricional deve ser realizado em toda consulta médica; Aconselhamento nutricional é função do especialista; Aconselhamento nutricional é pouco valorizado pelo médico; Mudanças de hábitos alimentares dependem somente do paciente.

Conclusões
A maioria dos estudantes de medicina do primeiro período julgam que o aconselhamento nutricional na prática clínica é muito importante, entretanto muitos acham que ele não deve ser realizado na atenção primária e sim, por especialistas. E ainda, alguns estudantes pensam que o médico não tem influência nas mudanças alimentares do paciente. Esses resultados sugerem que estratégias que abordem o papel do médico no aconselhamento nutricional devem ser implementadas desde o início do curso de modo a estimular a atitude positiva dos estudantes sobre este tema.

Medicina Como Nova Graduação: Desafios e Perspectivas Do Recomeço Acadêmico

Aline de Albuquerque Oliveira [1],Emanuella Maria Viana Sales [1],Leidiane Pinho da Silva[1],Marcos Kubrusly[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Escolha da profissão; Educação médica

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As causas que mantêm a medicina no lugar de sonho para muitos estudantes são de ordem diversa e incluem a dificuldade na aprovação, vagas escassas, falta de condição financeira para seu custeio e impossibilidade de conciliação da carga horária integral com atividade laboral. Com a expansão dos cursos de Medicina no Brasil, no entanto, tem se tornado frequente o ingresso de graduados, oriundos principalmente de cursos da saúde, em busca da realização profissional, financeira e pessoal.

Objetivos
Relatar a experiência, os desafios e as perspectivas de profissionais da saúde, pós-graduadas e com vasto tempo de atuação em suas áreas no retorno à vida acadêmica como estudantes de graduação em medicina.

Relato de experiência
Cursando o terceiro semestre da graduação em Medicina em instituição privada de ensino, as discentes em questão ingressaram na graduação em medicina por processo seletivo específico para graduados da área de saúde. Uma ingressa aos 39 anos, é casada, com 2 filhas menores de 7 anos, graduada em Farmácia há 18 anos, com doutorado em Farmacologia há 9 anos e com 15 anos de atuação na docência superior. Abdicou de vínculo em regime celetista para cumprir a carga-horária integral da medicina. A outra ingressa aos 36 anos, também casada, com 1 filho (1 ano), odontóloga, com 9 anos de experiência, especialização e mestrado na área. Reestruturou seus horários de atendimento para conciliá-los com a nova graduação. As adaptações financeiras, de rotina familiar e demais atividades para concretização do desejo de cursar medicina foram extensas. Surpreendentemente, encontraram, no curso, vários discentes com faixa etária próxima ou superior a 30 anos e já graduados. O primeiro ano, apesar das dificuldades de adaptação à nova rotina, foi concluído com excelente rendimento por ambas, que contaram com saberes e experiências prévios para driblar a limitação de tempo para dedicação integral ao curso.

Resultados
A busca por satisfação e reconhecimento profissional, juntamente ao desejo de realização de um sonho, foram as principais motivações que levaram à decisão de cursar Medicina, mesmo com uma carreia consolidada em outras áreas profissionais. A motivação intrínseca decorrente da estrutura curricular do curso, com vivências, simulações de atendimento e atividades práticas, desde o primeiro semestre, além da maior maturidade para valorizar os conceitos, conteúdos e capacidade de aprendizado e de raciocínio foram, provavelmente, essenciais para superar todas as questões logísticas enfrentadas pelas alunas graduadas. A integração com os colegas iniciantes na vida acadêmica se deu de forma muito proveitosa, facilitando a troca de experiências e atenuaram as demais dificuldades intrínsecas do curso

Conclusões ou recomendações
Reingressar na vida acadêmica como graduando de medicina exige foco, renúncia e disciplina, além de provisão financeira pelo longo período do curso. A carga horária integral e as horas diárias de dedicação aos estudos dificultam sobremaneira a conciliação com atividades laborais. Dentre outros fatores, a oferta de vagas em instituições privadas de ensino superior e a condição financeira adquirida ao longo de anos de atividade em outra área são fatores que possibilitam a realização do sonho de cursar medicina para pessoas que não o fizeram como primeira experiência acadêmica.

Desenvolvimento Docente em Tempos de Pandemia e Ensino Remoto na área de Saúde

Ivete Palmira Sanson Zagonel[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Karin Rosa Persegona Ogradowski[1],Mariana Xavier e Silva[1],Franciele Bona Verzeletti[1]

1 FPP

Palavras-chave: educação superior; capacitação de professores; práticas interdisciplinares

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Na crise, decorrente de pandemia COVID-19, os docentes repentinamente se deparam com a oferta de aulas remotas, as quais conduzem ao ajuste dos conteúdos, metodologias, processos avaliativos, recursos de troca face a face, por outras formas de ensino que exigem o enfrentamento e adaptação, para superar o momento de transição tão exigente.

Objetivos

Relato de experiência
para retratar as estratégias do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) de instituição de ensino superior (IES) de Curitiba/PR, com oferta de cursos presenciais na área de saúde e que subitamente se vê em um movimento de isolamento social. Relato de experiência Para potencializar esse processo de implementação do ensino remoto, o NDD estabeleceu estratégias para atender a demanda de capacitação, reflexão, discussão, trocas, aprimoramento da prática docente. Para compreender este momento vivido, singular e único planejaram-se ações de entrelaçamento entre docentes, estudantes, gestores, equipes de apoio da IES, por meio de cursos, webinars, interações online, reuniões, entre outros, com temáticas atuais e que fortalecessem as iniciativas e criatividade no suporte a novos modelos de ministrar à distância as suas disciplinas. O distanciamento faz com que os laços interpessoais se fragilizem, uma vez que o objeto de trabalho do docente são objetos sociais - "ensinar é agir com outros seres humanos", o saber não é fechado em si mesmo, manifesta-se, a partir de relações complexas entre os professores e discentes (TARDIF, 2002).

Resultados
Para reorganizar a fragilidade criada inesperadamente, a participação do NDD foi fundamental, ao ofertar distintas experiências de outras IES do Brasil, com convidados que disponibilizaram seu tempo e saber por meio de Ciclo de Webinars, compartilhando o vivido, o significado de ser e fazer no ensino da área de saúde de forma remota, diante de pandemia com consequências tão graves e complexas aos envolvidos. A participação intensa dos docentes nas ações do NDD demonstrou que necessitam utilizar do conhecimento novo em situações novas e diferentes e que este não pode ser, como acontecia na fase presencial.

Conclusões ou recomendações
Apreendeu-se que a experiência real de ensino e aprendizagem vivenciada em um novo modo, o remoto, fez emergir a reflexão de docência, a concepção do currículo e principalmente a relação professor-estudante, especificidades no atendimento às normas sanitárias e distanciamento dos campos de prática. As iniciativas de desenvolvimento pessoal se intensificaram e serviram para ajudar os pares docentes, a explorar e desenvolver sua própria concepção de ensino, para desenvolver novas práticas metodológicas de ensino-aprendizagem e para compartilhar e aprender uns com os outros. As experiências de desenvolvimento docente, melhoram os conhecimentos e as habilidades dos professores e os motivam a traduzir novas ideias em sua prática, neste momento, remota, com o resultado de induzir mudanças positivas no aprendizado dos estudantes. O ensino remoto na IES, enquanto persistem as medidas de controle do COVID-19 e a imediata ação do NDD tratada neste relato, traduzem-se como um movimento multidimensional e interdisciplinar dos envolvidos, no sentido de manter o vínculo docente-estudante e a qualidade do ensino na saúde.

A Escola Médica,Iniquidades Sociais e a Responsabilidade Social em tempo de Pandemia da COVID-19: O Que Já Aprendemos?

Francis Solange Vieira Tourinho[1],Gustavo Antonio Raimondi[2]

1 UFSC
2 UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Iniquidade Social, Vulnerabilidade em Saúde, Responsabilidade Social, Pandemias

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em 2010, o Consenso de Social Accountability para as Escolas Médicas trouxe algumas orientações para a promoção da Responsabilidade Social no processo de ensino-aprendizagem, que engloba ações relacionadas aos(às) estudantes, docentes, técnicos(as) administrativos, demais funcionários das escolas e comunidade. Dez anos após a publicação do Consenso, o planeta vivencia um momento de Pandemia da Covid-19 e, desde o início dessa, a população mundial tem vivido um incrementando da vulnerabilidade, do empobrecimento e do desemprego durante a pandemia. Compreendendo que uma Escola Médica socialmente responsável e socialmente comprometida precisa compreender que existem necessidades básicas da sociedade para que os processos formativos possam ir ao encontro dessas necessidades, torna-se necessário refletir sobre a Educação Médica em tempos de Pandemia da Covid-19.

Objetivos
O presente ensaio buscará refletir criticamente sobre "o que já aprendemos?" em relação à Educação Médica no contexto atual de pandemia da Covid-19.

Métodos
Trata-se de um ensaio teórico apresentado numa das cinco lives do painel da ABEM em 2020: "A escola médica na epidemia de Covid-19", intitulada "A Escola Médica Na Epidemia De Covid-19: O Que Já Aprendemos?"

Resultados
Em 2010, a revista Lancet publicou um manuscrito intitulado "Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world", o qual realiza uma análise histórica e sócio-epidemiológica sobre a formação em saúde a fim de refletir sobre as características necessárias para uma formação profissional voltada para o século XXI. Diante disso e dos 20 anos vividos em um novo século, nos questionamos: como estamos formando profissionais para o século XXI? Estamos reproduzindo padrões tecnicistas com uma "nova roupagem" ou estamos promovendo a responsabilidade social ao longo do processo formativo? Estamos utilizando metodologias ativas com um enfoque técnico ou ampliando a análise a partir da perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, proposta pelas DCN? Não nos propomos a trazer uma resposta simples, mas fomentar o debate para que possamos pensar juntos(as) quais são os caminhos possíveis para ampliarmos nossa formação e realmente pensarmos em processos formativos voltados para a promoção da equidade no século XXI.

Conclusões
Precisamos advogar em função dos usuários do SUS, e também despertar em nossos(as) estudantes o olhar para essa necessidade. As demandas sociais da atualidade também exigem competências atitudinais e relacionais dos profissionais da saúde o que precisa ser colocado em prática na formação desses profissionais. Além do mais, acreditamos como educadora e educador que somos, que é necessário o esperançar nos processos de ensino e cuidado, como no atual momento de pandemia. Sendo, a esperança uma ação concreta, para que possamos transformar as realidades difíceis que temos vivenciado em realidades mais equânimes.

O Uso de Tecnologias Digitais para Compartilhamento de Informações Seguras em Tempos de Pandemia

Helena Boldrini Niero[1],*Maria Valéria Pavan*[1],*Luisa Hercowitz Tagnin*[1],*Luiza Lista Bertonha*[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Educação em saúde; Escolas; COVID-19; Responsabilidade social

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A disseminação de notícias falsas tem ganhado proporções inéditas, devido a facilidade de propagação e tendem a ser atrativas ao público por sua característica sensacionalista e disseminação pelas redes sociais. Diante da pandemia, as informações seguras são de grande importância para o cuidado da população, sendo a desinformação um dos maiores problemas enfrentados nesse contexto. As medidas de distanciamento social e isolamento, o uso de máscaras e a higiene das mãos têm sido alvos de fake news. Para combatê-las, é essencial que se encontre informações confiáveis, provenientes de fontes seguras e as instituições de ensino podem contribuir, informando corretamente os alunos e funcionários e, indiretamente, suas famílias.

Objetivos
Levar informações seguras sobre cuidados de higiene no combate ao Coronavírus para alunos do ensino básico de escolas públicas do município do interior de São Paulo.

Relato de experiência
Alunos do 3º ano do curso de medicina, inseridos nas atividades de Atenção Primária à Saúde desde o primeiro ano, através da problematização, receberam pedido de ajuda de uma escola municipal para produção de material informativo sobre a higiene das mãos e dos ambientes, uso da máscara e distanciamento social. O conjunto de atividades recebeu o título "Proteção a infeção pelo COVID 19" e foi disponibilizado aos professores, como um recurso didático para atividades síncronas e para ser enviado aos alunos via Facebook. A primeira aula, "Higiene das mãos contra o Coronavírus", organizada no Google Slides, explicava como a lavagem das mãos tem impacto sobre a disseminação da doença. Foi colocado um áudio em um vídeo explicando como lavar as mãos, para garantir acessibilidade e ser atraente aos alunos. A segunda atividade, feita pelo Renderforest (programa para criação de vídeos animados e interativos), explicava, de maneira lúdica, a finalidade e a maneira correta de se usar máscaras. Também foi ensinado como fazer uma máscara de tecido em casa e como higienizá-la e descartá-la de maneira segura. A terceira aula, feita pelo mesmo programa, mostrou o impacto do distanciamento social sobre a propagação do vírus e sobre a capacidade de atendimento do SUS, a diferença entre distanciamento social e isolamento e suas indicações. Foram usados gráficos e vídeos para evidenciar a diferença na disseminação do vírus ao se respeitar essas medidas e os procedimentos de higienização a se seguir ao voltar da rua para casa. Foram disponibilizados questionários, para que fossem usados pelos professores das escolas, como avaliação formativa e questionários para saber a disponibilidade de máscaras pelos alunos e membros da família.

Resultados
Diante do isolamento em que os próprios alunos do curso de medicina foram submetidos, houve certa dificuldade do grupo em se envolver com a proposta e a participação acabou sendo incorporada às atividades curriculares, que tem como um dos seus objetivos integrar o aluno as necessidades da comunidade. Ao mesmo tempo, para alguns alunos, a atividade trouxe certo conforto, uma vez que a interrupção abrupta das atividades causou sensação de abandono entre aqueles que já haviam se comprometido com as escolas.

Conclusões ou recomendações
O projeto permitiu que os alunos do curso de medicina auxiliassem no compartilhamento de informações seguras pela escola e retomassem o contato com a comunidade, permitindo a criação de um vínculo e a sensação de união em um momento de isolamento social.

Relato de Experiência de Estudantes de Medicina como Gestão Organizadora do Projeto de Extensão Novo Olhar da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Larissa Harada[1],*Leonardo Baracat Caria*[1],*Fernanda Tarpinian*[1],*Mercia Breda Stella*[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Liderança, Formulação de Projetos, Voluntários

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Projeto Novo Olhar (NO) criado em 2015 por iniciativa discente na Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), atende a população em situação de rua da Casa de Passagem de Jundiaí. Os estudantes realizam atendimento inicial e o médico responsável receita medicamentos e encaminha para as unidades de saúde, o que facilita a entrada dessas pessoas no Sistema Único de Saúde. A escuta ativa dos voluntários facilita a exposição do sofrimento psicológico deste público vulnerável, possibilitando um cuidado integral. Além disso, o NO organiza eventos para compensar as lacunas da graduação, uma vez que os temas sobre a população em situação de rua são pouco contemplados pelo currículo médico. Diante da complexidade do projeto, o NO precisa ser coordenado por uma gestão organizadora discente, conjunta a um professor responsável.

Objetivos
Relatar os aprendizados decorrentes da organização de um projeto de extensão e seus impactos na formação profissional de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A gestão organizadora do projeto é composta por estudantes da FMJ e atua em conjunto com o professor coordenador do projeto. Ela garante a participação solidária dos demais integrantes e promove qualidade de vida à população em situação de rua. De forma não hierarquizada, a gestão mantém comunicação frequente entre os membros, promovendo capacitações anuais aos demais voluntários; coordenando a prática em campo; realizando, em conjunto com profissionais especializados, atividades teórico-práticas que sejam úteis a prática voluntária e contribuam com o desenvolvimento social, humanista e técnico dos participantes. Através de parcerias e/ou autonomamente, a gestão cria campanhas sociais (arrecadação de doações) ou educativas (conscientização sobre e para a população em situação de rua).

Resultados
Organizar o NO possibilita exercer funções de coordenação de trabalho em grupo, liderança e resolução de problemas. Tratam-se de experiências úteis para profissionais de saúde, tanto internos quanto médicos. Ademais, frente à possibilidade de acesso aos dados coletados pelo projeto, a gestão possui a oportunidade de produzir pesquisa científica relacionada à pessoas em situação de rua. Soma-se a isto a obtenção de conhecimento sobre o funcionamento de eventos acadêmico-científicos (como rodas de conversa, palestras e cursos) que, além de agregarem na construção de um currículo mais completo, fornecem experiência técnico-científica. Os gestores do projeto, por necessitarem contatar médicos para as atuações, criam uma rede de contatos, com a qual podem, paralelamente, desenvolver outros projetos e ações, além de se aproximarem da rotina profissional destes especialistas. Sabe-se que atividades extracurriculares à medicina são importantes ferramentas para prevenção de sintomas de ansiedade e depressão, dessa forma, a participação voluntária no NO pode confluir para tais benefícios à saúde mental dos participantes.

Conclusões ou recomendações
A gestão do NO, dessa forma, garante aos alunos aprendizados que não seriam contemplados pela graduação médica. Assim, a iniciativa de organizar um projeto de extensão é positiva em diversos aspectos, sejam eles acadêmicos, socioculturais ou psicológicos.

O fluxograma analisador como estratégia de aprendizagem e organização do processo de trabalho na atenção primária à saúde

Isabelle Canuto Rabelo Barbosa[1],*Jardany Miranda Souza* [1],*Hilquias de Andrade Costa*[1],*Yasmin Ianca Medeiros de Azevedo*[1],*Ana Luiza de Oliveira e Oliveira*[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Avaliação de Processos em Cuidados de Saúde.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O processo de trabalho em saúde na Atenção Básica se materializa em ações cotidianas que devem ser, preferencialmente, desenvolvidas de forma participativa e utilizar práticas e estratégias mais eficazes para superar problemas e necessidades de saúde. Para isso, ferramentas descritivas e reflexivas, como o fluxograma analisador, são estratégias potentes pelas quais estudantes e profissionais da equipe de Saúde da Família podem trocar saberes e qualificar o processo de trabalho e de ensino na Atenção Primária à Saúde. A partir de uma abordagem micropolítica da organização dos processos de trabalho, o fluxograma analisador revela as relações estabelecidas entre os trabalhadores, estudantes e residentes, a fim de desvelar os nós críticos da relação entre a equipe e facilitar os processos decisórios em benefício dos usuários da Unidade Básica de Saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da construção colaborativa de um fluxograma analisador, envolvendo estudantes do curso de Medicina, residentes-trabalhadores do Programa de Residência Multiprofissional da Escola Multicampi de Ciências Médicas e trabalhadores de uma equipe de Saúde da Família do município de Caicó, RN.

Relato de experiência
O desenvolvimento do fluxograma analisador foi uma proposta dos estudantes de Medicina do terceiro período em atividades de imersão em uma Unidade Básica de Saúde no ano de 2019. Justificado como um processo de Educação Permanente, a equipe de saúde da família e os residentes-trabalhadores foram convidados a participar de três encontros, a saber: 1) instrumentalização acerca dos aspectos teóricos do fluxograma analisador; 2) mapeamento do processo de trabalho da equipe quanto ao manejo de condições crônicas; 3) identificação de nós críticos. O primeiro nó crítico, estrutura física da unidade, desvelou a influência negativa desta variável para escuta qualificada e acolhimento dos usuários, o que desmotiva a equipe. O segundo refere-se ao cardápio de serviços disponíveis na unidade que, segundo os profissionais, fica limitado pela ausência de sala de procedimentos. Como terceiro nó, a equipe identificou a ausência da classificação de risco em busca do princípio da equidade, fragilizando o cuidado em saúde. O quarto e último ponto diz respeito ao próprio processo de trabalho da equipe, a qual se reconheceu desarticulada e sem clareza acerca das atribuições específicas e comuns a seus membros.

Resultados
A partir da construção conjunta do fluxograma, foi possível aprimorar a capacidade de comunicação, promover reflexões acerca do processo de trabalho, identificar necessidades próprias da equipe, abarcar novos saberes e, assim, desenvolver um trabalho colaborativo, pensando em estratégias que aprimorassem a atenção à saúde de modo a fomentar a Educação Permanente. Dessa forma, a experiência enriquece o trabalho da equipe de Saúde da Família e contribui significativamente para formação dos estudantes como futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
Este exercício constituiu-se como um disparador de reflexões acerca do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde, tanto para equipe quanto para trabalhadores-residentes e estudantes do curso de Medicina. A partir do uso do fluxograma analisador, é possível perceber a potência da Educação Permanente disparada por estudantes de graduação inseridos em cenários reais de aprendizagem, como também, o potencial que as contribuições entre as vivências dos profissionais de saúde e dos estudantes e docentes podem ter para qualificação do processo de trabalho e da formação médica.

Discentes Gestores Que A Pandemia Formou: Uma Lacuna Da Formação Médica

Matheus dos Santos Cordeiro[1],Julia Pereira Muniz Pontes[1],Mônica de Cássia Firmida[1],Rogério Rufino[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Administração Hospitalar, Estudantes, Educação

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
É de conhecimento geral que médicos ocupam espaços de administração de políticas públicas de saúde, departamentos de ensino e pesquisa e hospitais. Contudo, sabe-se também que existe uma lacuna durante a formação médica no âmbito de gestão. Durante a pandemia de Covid- 19, o projeto voluntário na Policlínica Piquet Carneiro - UERJ foi coordenado por discentes da faculdade de medicina, possibilitando a atuação em um contexto prático de gestão em saúde.

Objetivos
Promover uma reflexão acerca dessa experiência para a formação médica e atentar-se para a necessidade do preenchimento dessa lacuna.

Relato de experiência
No início da pandemia de covid-19 surgiu na PPC - UERJ uma demanda que seus alunos participassem ativamente das políticas de combate propostas pela instituição. Desse modo, o diretor da Policlínica buscou o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) para que intermediassem esse contato entre Policlínica e discentes e coordenassem a logística dos alunos voluntários nas suas mais diversas funções e atividades, gerindo a atuação do corpo discente nas atividades da clínica. No princípio, os coordenadores convocaram 30 alunos dentre os inscritos no projeto para atuar e realizaram o treinamento para o uso do equipamento de proteção individual. Concomitantemente, organizavam as escalas de trabalho de modo que cada voluntário garantindo a funcionalidade do serviço, a menor exposição possível aos voluntários e o respeito a disponibilidade dos alunos e também geriam a presença dos alunos. Assim, até o final do programa, os coordenadores chegaram a ficar responsáveis por 105 alunos que atuaram em diversas frentes: cadastramento dos casos, auxílio aos médicos no atendimento, fazendo testes rápidos e coletando swab nasal. Nos testes rápidos, os coordenadores organizaram o fluxo de atendimento e atuaram quase de forma autônoma na organização dessa frente. Com os workshops, os gestores discentes organizaram os fluxos dos alunos para fazerem o de Intubação Orotraqueal em casos Covid-19 e organizaram a escala, quando era presencial, e viabilizaram que o de Ultrassonografia aplicada ao Covid-19 fosse passado online. Para deixar mais completo o relato, será registrado um trecho do relato pessoal dos coordenadores: "Foi uma experiência única e com certeza extrema influência na minha formação. Nunca imaginei poder ocupar um espaço tão importante, conseguindo adquirir tanto conhecimento de forma prática ainda na graduação e ainda contribuir para que meus colegas discentes pudessem aprender, ajudar e terem suas opiniões consideradas ao construir frentes de atuação no combate a pandemia.".

Resultados
O ensino médico precisa abordar conteúdos de gestão pois seus discentes precisam estar preparados para atuar nessa área quando surgir demanda e devem ter capacidade crítica para avaliar uma boa gestão. Devido a isso, conhecimentos de gestão hospitalar deveriam ser abordadas para todos os discentes de medicina.

Conclusões ou recomendações
A atuação da coordenação discente na gestão foi vital para o funcionamento de uma clínica que foi referência no combate ao Covid-19. Tal fato evidencia uma necessidade da saúde em formar alunos/médicos que sejam gestores de saúde e a importância de se dar espaço e suporte adequado para discentes atuarem nos mais diversos contextos hospitalares durante a graduação. Afinal, este relato trata de discentes gestores que a pandemia formou.

Os Valores Humanos Importantes Na Formação Do Estudante De Medicina, Segundo A Visão Do Docente

Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Victor Brasil Sá[1],Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1],Sonia Leite da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Docente; Valores Sociais

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A humanização das ciências da saúde é um tema que vem repercutindo cada vez mais no formato e na estruturação dos cursos médicos. Dentro desse contexto, o papel do professor, tanto como detentor do conhecimento, quanto exemplo de profissional do ramo, acaba por mostrar-se como um fator inerente à progressão desse processo, uma vez que ele pode influenciá-lo durante toda a sua formação. Dessa forma, é de suma importância compreender como ocorre essa influência buscando entender quais são valores que os docentes do curso de Medicina consideram importantes na sua formação.

Objetivos
Conhecer os valores e princípios morais que os docentes do curso de Medicina consideram essenciais na formação médica.

Métodos
Trata-se de estudo piloto, analítico e transversal, do tipo quantitativo, realizado durante o período de janeiro a julho de 2020, com os docentes do curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza. O projeto foi desenvolvido por meio da aplicação de questionário próprio, via Google Forms, em que foram solicitados citar cinco valores humanísticos considerados fundamentais para a formação do estudante médico. O critério de inclusão foi fazer parte da equipe docente do curso de medicina desta universidade e concordar com o TCLE. O estudo é de natureza voluntária e anônima, não havendo desrespeito aos princípios éticos da resolução CNS 466/12, CAAE 13333518.9.00000.5052.

Resultados
Foram avaliados 69 docentes, sendo a maioria do sexo feminino (66,7%), com idade média de 49,16 anos, desvio padrão de 11,29. Vinte e oito por cento dos professores fazem parte dos módulos de Habilidades Médicas, enquanto 24,5% atuam nos Grupos Tutoriais. Grande parte dos participantes (66,4%) era professor do ciclo básico (1° e 2° ano). Em relação aos valores, foram obtidas 343 respostas, dentre as quais destacam-se as seguintes: Empatia (16%), Ética (11,6%), Respeito (9%), Honestidade (5,5%) e Compaixão (5,2%). Os dados adquiridos, corroboram com os estudos realizados anteriormente em diversas instituições, mostrando a importância dos valores humanísticos no aprimoramento da relação médico-paciente. Contudo, ele difere no que diz respeito à prevalência da "Ética", a qual geralmente costuma sobrepor os demais valores. Este achado pode ser explicado pelo fato de a ética já ser um tema discutido no ciclo básico. Outros preceitos, como "Escuta ativa" (3,2%), "Educação" (1,7%), "Tolerância" (1,1%) e "Altruísmo" (0,8%) também foram lembrados, porém em menores frequências.

Conclusões
Os resultados, embora preliminares, mostram os cinco valores mais citados foram a ética, o respeito, a honestidade e a compaixão. Estes valores trazidos para o ambiente educacional, agregados ao conhecimento técnico-científico, propiciará a formação de estudantes preocupados com a humanização do cuidado médico.

Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade E Classificação De Risco Familiar Em Uma Microárea: Um Relato De Experiência No Meio Do Mundo

Luane Magalhães Pinheiro[1], Gabriella Bajuk[1], Tadeu Banha Lopes Freire[1], Mariana Aquino Vasconcelos de Mendonça[1], Viviane Cristina Cardoso Francisco[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Medicina Comunitária; Saúde Coletiva; Educação Médica; Educação em Saúde Pública.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A busca por compreensão do diagnóstico situacional local e o intuito de inserir o acadêmico de medicina no contexto social do Sistema Único de Saúde (SUS), permitem que o Eixo Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) promova o contato discente-comunidade desde o primeiro semestre através da coleta in loco e da análise de dados epidemiológicos das microáreas adscritas às Estratégias de Saúde da Família (ESF) parceiras.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina na execução do mapeamento do perfil epidemiológico de uma microárea e na classificação de risco familiar pela Escala de Coelho-Savassi através do IESC.

Relato de experiência
Por meio das atividades práticas do Eixo IESC, foi realizado um trabalho, resultante de diversas visitas domiciliares, acompanhados da Agente Comunitária de Saúde e da docente responsável, em parceria com a Unidade Básica de Saúde da UNIFAP, a fim de mapear e atualizar os dados cadastrais, tanto pessoal quanto familiar na ESF 071, microárea 02, bairro Universidade, localizado na cidade de Macapá/AP, no período de Outubro e Novembro de 2019. Após o levantamento do perfil epidemiológico, foi elaborada uma classificação de risco dessa microárea, com base na Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi com o intuito de auxiliar e direcionar o atendimento de profissionais de saúde a famílias que apresentassem maior risco de acordo com a tabela.

Resultados
A inserção precoce dos acadêmicos na comunidade possibilitou o conhecimento da realidade situacional, bem como a análise prática acerca de fatores importantes do processo saúde-doença. Ademais, os aprendizados sobre a forma de abordar as pessoas em suas moradias e de como se portar engrandeceram os participantes, visto que se trata da primeira experiência de contato discente-comunidade dentro do curso de medicina e, ainda, a primeira vez que adentravam nas chamadas "áreas de ponte" em Macapá, onde os moradores vivem em palafitas, que são áreas alagadiças e sem saneamento básico. Além disso, a atividade possibilitou a formação de senso crítico mais apurado no que tange aos amplos desafios que cercam a Atenção Primária à Saúde no estado do Amapá e a percepção sobre importância do IESC na formação médica, no desenvolvimento humano, profissional e interdisciplinar, assim como do potencial de melhoria da saúde da população local quando o ensino superior se faz presente na comunidade em que está inserido.

Conclusões ou recomendações
O contato precoce dos discentes do curso de medicina com a realidade local mostrou-se valioso no processo de formação do profissional em construção. Isso porque, a partir do momento em que o acadêmico presencia o ambiente em que a população está inserida, ele se torna mais capaz de enxergar o paciente em todas as suas necessidades, preocupações e vivências. Outrossim, a análise in loco das sentinelas de risco pela sua relevância epidemiológica, sanitária e pelo potencial de impacto na dinâmica familiar revelou-se importante no diagnóstico situacional e na possibilidade de intervenção a partir da educação na comunidade atendida.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO

Mariana Matias de Lima Holdefer[1],Claudia Fonseca Sena[1],Flávio Henrique Alves de Lima [1]

1 UFG

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2014 da graduação em Medicina, o curso deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Nesse contexto, a revisão da literatura científica nos últimos 5 anos a respeito das metodologias ativas no ensino médico se torna fundamental para a compreensão do tema. A aprendizagem ativa é um modelo de instrução no qual os alunos se envolvem com os materiais por meio de uma variedade de métodos, incluindo leitura, fala e escuta, escrita, resolução de problemas e reflexão. A responsabilidade de aprender é focada nos alunos, em oposição ao formato tradicional de aula passiva.

Objetivos
Revisar a literatura sobre a aprendizagem baseada em problemas no ensino médico, para atender aos anseios de mudança curriculares.

Métodos
Estudo de caráter descritivo utilizando revisão narrativa de literatura, no período de 2015 a 2020. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): "Medical education", "active learning".

Resultados
Há uma extensa lista de estratégias que podem ser usadas para aprimorar o ensino/aprendizado e o atendimento ao paciente. Essas são etapas definidas que orientam o professor, considerando as necessidades dos alunos e pacientes. PBL (Problem-based learning) gira em torno do estabelecimento de uma base de conhecimento realista e recíproca entre aluno e facilitador, enfatiza a resolução de problemas em um ambiente realista e aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos, permitindo que direcionem seu aprendizado. TBL (Team-based learning) é uma estratégia de aprendizagem colaborativa baseada que permite a travessia de várias camadas da taxonomia de Bloom por meio de um processo que capitaliza as interações entre pares para construir e resultar na competência do indivíduo e na responsabilidade pessoal pela aprendizagem. PAL (Peer-assisted learning) pode ser usado como uma ferramenta valiosa de aprendizagem na área médica e pode melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes. A sala de aula invertida ou Flipped capacita o aluno a desenvolver habilidades de pensamento crítico e dominar maneiras de absorver muitas informações, envolvendo-o no processo de aprendizagem ativo. Há evidências de que o aprendizado ativo leva a uma compreensão superior e retenção de conhecimento procedimental, declarativo e não técnico. Uma vez que a educação médica visa atender às constantes mudanças da sociedade, para atende-las é importante que o currículo seja revisado à luz dos avanços da tecnologia e das novas técnicas de educação médica. Isso não apenas melhora a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também oferece melhores serviços de atendimento por médicos mais qualificados para a sociedade em geral.

Conclusões
O aprendizado ativo tem se consolidado, a ponto de as escolas médicas construírem salas de aula adequadas a essa forma de pedagogia. Isso envolverá maior uso das salas de aula invertidas e virtuais, incluindo o uso de vídeos. Com essa geração mais tecnologicamente alfabetizada, sintonizada com a necessidade de aprendizagem ativa e com mais experiência em ambientes de trabalho colaborativos, somos forçados a reavaliar não apenas o que ensinamos mas como fornecemos as informações. Não existe uma solução única para avançar com técnicas inovadoras de ensino e aprendizagem. Dar um passo e experimentar até mesmo uma nova tecnologia ou experiência de treinamento pode levar a uma nova direção para melhorar o atendimento ao paciente.

Método Cooperativo Jigsaw Como Estratégia Para o Desenvolvimento Docente: Promovendo a Reflexão Sobre a Prática Pedagógica e a Formação Médica

Lidiane Dal Bosco[1],Natália Sevilha Stofel[2]

1 UNIPAMPA
2 UFSCAR

Palavras-chave: Educação Continuada; Docentes de Medicina; Educação Baseada em Competências; Ensino; Currículo.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa iniciou suas atividades em 2016, e desde então busca promover uma formação pautada na utilização de metodologias ativas, integração curricular e inserção dos estudantes nos cenários de prática desde o início do Curso. Um dos desafios encontrados pelo Curso consiste na escassa formação pedagógica do corpo docente para exercer a docência universitária, especialmente em um curso concebido a partir de um currículo inovador e alicerçado na utilização de metodologias centradas no estudante. Diante da necessidade de discutir a formação médica orientada por competências, aliada ao ingresso de novos docentes e a implementação da nova matriz curricular do Curso, a Coordenação incentivou a realização de uma série de ações de formação docente, dentre as quais a atividade descrita neste trabalho.

Objetivos
A ação descrita neste trabalho teve como objetivos promover a formação continuada dos docentes, estimular a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizar a avaliação das estratégias pedagógicas e da organização curricular do Curso e instruir os docentes para utilização do método colaborativo de aprendizagem JigSaw.

Relato de experiência
A atividade foi planejada e conduzida por duas docentes do Curso de Medicina e contou com o apoio da Coordenação do mesmo. Vinte e um docentes atuantes no Curso em março de 2019 participaram da atividade. Esses foram divididos em grupos de 5-6 participantes (grupo Base) cuja tarefa consistia em apresentar um diagnóstico situacional do Curso. Para atender à este objetivo, os participantes primeiramente formaram um grupo de Especialistas (4-5 participantes) que se dedicou ao entendimento e avaliação de cada uma das 3 dimensões: Estratégias Pedagógicas, Formação para e no SUS e Desenvolvimento de Competências Profissionais. A partir do estudo individual e discussão coletiva, os docentes do grupo de Especialistas estabeleceram os critérios de avaliação (denominados vetores) para a dimensão em análise. Posteriormente, os membros destes grupos avaliaram os vetores utilizando uma escala de 1 a 3, sendo 1 insuficiente/inexpressivo, 2 intermediário/pontual e 3 suficiente/abrangente. Ao completar a avaliação para os vetores propostos, os participantes se reuniram no grupo Base, onde apresentaram os resultados do trabalho no grupo de Especialistas. Aos participantes do grupo Base foi facultado alterar, complementar ou refazer a avaliação a partir da discussão e consenso do grupo. O grupo Base reuniu as avaliações de todas as dimensões em um modelo representativo do diagnóstico do Curso - Modelo Radiado. Este foi apresentado ao grande grupo que discutiu cada um dos vetores e respectivas avaliações e elaborou, pautado na argumentação e consenso, um único Modelo Radiado representativo do Curso. A atividade foi avaliada individualmente pelos participantes através de um questionário eletrônico enviado por e-mail.

Resultados
A atividade oportunizou a vivência em um método pouco conhecido para a maioria dos docentes e um olhar crítico e reflexivo para a realidade do Curso, permitindo a identificação das potencialidades e desafios a serem superados.

Conclusões ou recomendações
A expressiva participação dos docentes, a riqueza das discussões e materiais elaborados e as respostas ao questionário demonstraram que a ação atingiu seus objetivos e abriu perspectiva para realização de futuras atividades de desenvolvimento docente.

Percepções dos docentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais sobre remediação nos cursos da área de saúde.

Leila de Fátima Santos[1],Ana Carolina Sarquis Salgado [1],Susan Martins Lage[1],Lilian Cristina Rezende[1],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação médica; Ensino superior; Remediação cognitiva; Estudantes.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A implantação de programas de remediação para estudantes em risco de baixo desempenho é uma estratégia capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais, necessárias para a formação profissional na área de saúde. O docente do ensino superior desempenha um papel muito importante nesse processo, pois é um elemento com capacidade de identificação precoce dos estudantes em risco. Faz-se necessária, portanto, uma avaliação cuidadosa e detalhada do conhecimento do corpo docente a este respeito, com vistas ao aprimoramento das estratégias já empregadas e à promoção de novas abordagens.

Objetivos
Identificar as percepções e o conhecimento dos docentes acerca do conceito e das estratégias de remediação.

Métodos
Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Parecer 3.909.509. Os professores dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia foram convidados a responder um questionário em formato on-line, composto por cinco questões descritivas e sete questões investigativas, elaborado pelos pesquisadores. As questões descritivas incluíram nome, idade, área de formação, tempo de docência, curso(s) e disciplina(s) para os quais o participante lecionava. As questões investigativas abordaram o conceito de remediação, as características que denotam a necessidade de remediação para o estudante e para a turma, as estratégias e emprego das estratégias utilizadas para remediação. Para acessá-las, o participante deveria ler e declarar a anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados descritivos foram apresentados por média e desvio padrão, ou número absoluto e porcentagem. A análise qualitativa foi realizada à luz da análise de conteúdo, para a primeira questão investigativa: "No contexto educacional, o que você entende por remediação?", e consistiu da pré-exploração do material, seleção e condensação das unidades de significado, categorização e sub-categorização não apriorística.

Resultados
Participaram desse estudo 50 docentes, sendo 57,5% professores do curso de Medicina, 64% com idade entre 30 e 49 anos e o tempo médio de docência 14,8±11,2 anos. Foram identificadas 184 unidades de significado diferentes e quatro categorias para a questão analisada: 1) desconhecimento do conceito; 2) concepção, atores e instrumentos; 3) estratégias de remediação; e 4) características que denotam necessidade de remediação. A respeito da primeira categoria, 86% dos entrevistados demonstraram compreender o conceito, e nas categorias subsequentes os termos mais citados foram: "aluno", "docente" e "ensino-aprendizagem"; "intervenção" e "recuperação"; "dificuldade" e "problema", respectivamente. De forma geral, os professores percebem a remediação como um processo complexo, prioritariamente bidirecional, que se inicia a partir da identificação do aluno em risco de baixo desempenho.

Conclusões
Os resultados desse estudo serão utilizados para ampliar as discussões sobre o tema entre a comunidade acadêmica, com ênfase na integração discente - docente - instituição de ensino; direcionar futuras capacitações e otimizar a identificação dos estudantes que necessitam de remediação.

Visão de acadêmicos do primeiro período de medicina sobre cuidado a saúde – ponto de partida para o ensino

Sandra Tavares da Silva[1],Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos[1],Aloisio Tinoco de Siqueira Filho[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: aprendizagem; educação médica; formação de conceito

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Profissionais que escolhem a área da saúde, em algum momento, pensam o quanto de suas vidas precisarão dedicar a um 'outro', desconhecido inicialmente e que, assim, será alvo do seu altruísmo, como prática profissional e de vida (CARNUT, 2017). Trabalhar o conceito de cuidado com o acadêmico de medicina é importante, assim como o conceito de saúde. Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre esses temas contribui para que o docente programe melhor a condução desses assuntos.

Objetivos
Identificar o conhecimento de acadêmicos de medicina, na primeira semana de aula, acerca de cuidado a saúde.

Relato de experiência
Após a apresentação dos componentes disciplinares do Eixo Humanidades Médicas, os alunos foram convidados a escreverem de forma sucinta o que entendiam sobre "cuidado a saúde", sem delimitação de abordagem (prática profissional como futuros médicos ou como cuidado de si). Participaram do presente estudo 27 alunos, dos quais 15 pontuaram o cuidado como prática médica e 18 como conceito geral. Como prática médica, a necessidade de cuidar da parte física e emocional foi a mais citada (n=9), seguida pela análise holística do indivíduo (n=4) e da demonstração de afeto, compaixão e solidariedade no atendimento (n=4). Ser atencioso com o indivíduo que busca o cuidado (n=3) bem como manter um ambiente seguro para este atendimento (ter higiene com equipamentos (n=3) e utilizar equipamentos de proteção individual (n=1) também foram citados. Apenas dois alunos colocaram a assistência destinada a "tirar a dor" relatada. Dentre os que abordaram o conceito de cuidado, a saúde como física, mental e espiritualmente designada foi destacada por cinco alunos. O cuidado à saúde como busca pelo bem estar físico, emocional e social foi citado por 3 alunos. Outros aspectos citados foram busca por assistência (n-1), realização de exames e cuidados médicos (n=2), mas também foram mencionados a alimentação (n=2), atividade física (n=2), saneamento básico (n=1), genética (n=1) e políticas públicas (n=1) como parte integrante do cuidado a saúde. Observa-se que apenas um aluno não destacou o caráter multideterminado da saúde.

Resultados
Entender a saúde em seu conceito mais amplo é o caminho para que o profissional de saúde exerça sua função com maior integralidade. Exercer o cuidado requer do profissional alguns atributos como: a ética nas relações humanas, a solidariedade e a confiança. Um aluno pontuou que é preciso "... zelar para que este (paciente) tenha a melhor experiência possível ao ser atendido". O objetivo do cuidado é o alívio, o conforto, podendo promover a cura, o bem-estar e a mudança de estilo de vida[1], essencial para o cuidado das doenças crônicas não transmissíveis, as patologias mais prevalentes no mundo.

Conclusões ou recomendações
Os acadêmicos de medicina ingressaram no curso com visão ampliada de cuidado à saúde, o que deve ser aproveitado e trabalhado pelo docente, com a construção do novo saber dialogando com conceitos prévios, aprimorando-os.

Transição do modelo de ensino presencial para as aulas teletransmitidas do Curso de Medicina adaptado à Pandemia: Um relato de experiência

Gabriela Elibio Fagundes[1],Deise Susana de Souza[1],Fernanda Alquini[1],Giovana Ersching Schmitt[1],Juliana Barros do Valle[2]

1 ESTáCIO DE Sá
2 ESTÁCIO DE SÁ

Palavras-chave: aulas teletransmitidas, docentes, escola médica.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Por mais de uma década, as escolas médicas vêm transformando o modelo tradicional de ensino pelo modelo facilitado por equipes, pelo uso de tecnologia (ROSE S., 2020). Os recursos tecnológicos são diversificados e foram essenciais para a adaptação dos cursos de Medicina ao modo virtual durante a Pandemia COVID-19. Essa transformação exigiu uma modificação emergencial ao tipo de diálogo desejado entre educadores, gestores e alunos. Segundo a ABEM (2020), 90% das escolas médicas suspenderam atividades em março de 2020. Um dos principais desafios encontrados foi a capacitação docente para uso de tecnologias, além de questões de cunho emocional quanto ao desafio da aprendizagem virtual, da insegurança com o uso das novas ferramentas e das constantes mudanças nas diretrizes regulatórias de ensino para o cenário atual.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento docente no Curso de Medicina através da transição do modelo presencial para o teletransmitido, desenvolvido com metodologia própria e adaptada à Pandemia.

Relato de experiência
Diante da migração para o modelo de teletransmissão, na ausência de referências prévias para esta transição, destaca-se a criação de núcleo de apoio acadêmico, realização de treinamento docente para uso de plataformas digitais, construção de material de apoio para uso de recursos tecnológicos e de rede de suporte aos docentes para estruturação das avaliações. Inicialmente, realizou-se workshop para ambientação dos docentes à plataforma virtual, adequação do plano de aula ao novo formato e elaboração de rede de apoio para acompanhamento de todas as primeiras aulas teletransmitidas. Na sequência, atentos às principais dificuldades anunciadas pelos docentes, realizaram-se reuniões pontuais para sanar dúvidas e imprevistos ocorridos. Vivenciada a primeira semana, os estudantes responderam a um formulário com o objetivo de analisar suas primeiras impressões e orientar os docentes sobre as melhorias necessárias. Ainda, foi criado um plano de assessoramento docente para a construção das avaliações on-line através da leitura e adequação das provas e definição dos instrumentos digitais escolhidos.

Resultados
As ações desenvolvidas tiveram como premissa a adaptação dos docentes ao novo formato de aulas e ao impacto desse modelo na qualidade de ensino. Certamente as atividades remotas ganham outro valor no pós pandemia, deixando reflexões sobre o modelo de ação pedagógica que permeia os cursos de Medicina e as resistências conhecidas a ideia. Contudo, independente do formato, a reflexão deve ser sobre o modelo de ensino que embasa uma aula: tradicional (centrado no professor) ou dialógico (aprendizagem ativa). É preciso com urgência encontrar soluções de aprendizagem mais ativas em consonância à formação necessária ao médico na atualidade, considerando que a realidade da educação médica exige uma presencialidade do estudante em relação aos conteúdos procedimentais.

Conclusões ou recomendações
A estratégia permitiu ampliar a troca de experiência entre docentes, garantindo agilidade e domínio no aprendizado da ferramenta, oportunizando diálogos explicativos, trabalho colaborativo e criação de vínculos, mesmo a distância.

Visibilidade e inclusão: Reflexões para um processo de ensino aprendizagem em medicina inclusivo para a população LGBTIA+

Rita Helena Borret[1],Débora Silva Teixeira [2],Alice Maciel de Lacerda[3],Larissa Gobbi Colares[3],Elisa Hypólito Montovani[2]

1 UNESA, 2 UERJ, 3 UNIBH

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Médica; Equidade em Saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As vulnerabilidades da população LGBTIA+, decorrentes da cisheteronormatividade institucional e do estigma, impedem o acesso integral e o exercício do seu direito à saúde. A educação médica pode se apresentar como uma ferramenta de enfrentamento a várias dessas iniquidades, por meio do respeito ao uso do nome social e de uma abordagem integral com vistas a equidade em saúde.

Objetivos
Este artigo propõe um ensaio crítico reflexivo sobre as diretrizes educacionais, mais precisamente as diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina de 2014 e políticas públicas vigentes acerca da população LGBTIA+, a fim de entender a realidade do ensino médico voltado a produção de cuidado inclusivo para esta população na atualidade.

Métodos
AÇÃO: Ponderar os desafios para um ensino-aprendizagem inclusivo e propor estratégias e avanços para a promoção de um cuidado em saúde mais integral e menos reprodutor de violências e marginalizações. Em 2011, o Ministério lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), uma política de equidade que reconhece as consequências da exclusão e da discriminação no processo saúde-doença das pessoas LGBTIA+ e objetiva promover a saúde integral de LGBTs, eliminando a discriminação e o preconceito institucional. A PNSILGBT constitui inegável avanço ao propor ações como a qualificação do cuidado, a ampliação do processo transexualizador, a inserção de ações educativas referentes à saúde LGBTIA+ nos serviços de saúde do SUS, entre outras ações.

Resultados
REFLEXÕES: Num contexto de avanços e retrocessos da formação médica no que tange a discussão de gênero e sexualidade, a pandemia de COVID-19 surge como um novo componente no processo de saúde e adoecimento contemporâneo, reforçando iniquidades previamente existentes. Com a impossibilidade de manutenção de ensino presencial nas instituições de ensino superior, a educação remota emergencial é adotada por diversas instituições de ensino, de maneira virtual. Tal mudança metodológica implicou em perdas importantes e adaptações necessárias no processo de aprendizagem, colocando discentes e docentes em situação de estresse já acentuado pela pandemia vigente. E o ambiente virtual de ensino ainda visibilizou iniquidades e impactos da desigualdade social no acesso a direitos. Atividades sobre temas negligenciados em diversas instituições, como a saúde LGBTIA+, o racismo ou as desigualdades econômicas e suas repercussões no adoecimento se multiplicaram de forma online. É premente a necessidade de mudanças na graduação médica, com vistas a um processo de ensino-aprendizagem inclusivo para a população LGBTIA+ bem a necessidade de tornar o ambiente acadêmico menos opressor para discentes, docentes e técnicos LGBTIA+

Conclusões
RECOMENDAÇÕES: reconhecemos como caminho estratégico o desenvolvimento de competências estruturais a serem alcançadas ao longo da graduação, considerando questões presentes no encontro clínico, no desenvolvimento de raciocínio clínico epidemiológico contextualizado e na tomada de decisões terapêuticas. Sugerimos um documento norteador anexo a diretriz curricular nacional vigente para o curso de medicina, explicitando ferramentas que podem ser usadas pelas IES, a fim de abranger a educação em saúde das populações marginalizadas e tornar o ambiente acadêmico menos opressor.

A Educação Médica No Ensino Remoto Em Tempos De COVID-19

Mariana Ribeiro Maisonnette[1],Letícia da Costa Ferreira [1],Adriana Ferreira de Souza[1]

1 FTESM

Palavras-chave: educação a distância; estudantes de medicina; pandemia; educação médica;

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia pelo Covid-19 constitui uma das mais impactantes questões de saúde pública na realidade do país e do mundo, em decorrência das múltiplas consequências e tensões que atingem a nossa sociedade. Uma das medidas para reduzir a disseminação do vírus é o distanciamento social (DS), levando ao fechamento temporário de instituições de ensino superior (ES). Dessa forma, o cenário interferiu abruptamente no processo educacional da formação médica, exigindo um remodelamento emergencial e demandando atenção e diálogo entre educadores, gestores e a sociedade. Sendo necessário, para dar continuidade aos conteúdos previstos, um novo modelo educacional, baseado no maior uso da tecnologia, tornando a dificuldade de acesso à tecnologia uma das principais barreiras.

Objetivos
Analisar a produção científica indexada sobre os efeitos do ensino remoto na educação médica e sua relação com a pandemia de 2020.

Métodos
Revisão bibliográfica integrativa com consulta na base de dados Scielo utilizando como descritores "educação a distância", "estudantes de medicina", "pandemia", "educação médica". Foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol publicados no ano de 2020.

Resultados
Foram encontradas 36 publicações inicialmente, dos quais 5 artigos principais foram selecionados para dar enfoque ao estudo. Os artigos analisados mostraram que o ensino remoto (ER) foi adotado como medida por muitas instituições devido à pandemia. Dados levantados pela Associação Brasileira de Educação Médica – Abem, mostram que aproximadamente 90% das escolas médicas suspenderam suas atividades acadêmicas presenciais, tanto práticas, quanto teóricas. Existe a preocupação com o impacto do ER na formação dos futuros médicos, principalmente na adequação do processo formativo com uso adicional de tecnologias educacionais à distância, em função da não integralização das cargas horárias preconizadas e do deslocamento das atividades práticas previstas, que podem impactar o projeto pedagógico original do curso, bem como das próprias diretrizes curriculares nacionais. Por vezes, não se nota sensibilidade e empatia com os discentes e docentes, que estão sob uma carga adicional de estresse, durante esse momento sem precedentes. Os recursos do ER podem até atender à orientação de DS, preservando a vinculação e suporte aos acadêmicos, no entanto, o acesso à internet para vídeo aulas ou trânsito de arquivos pesados ainda não é uma realidade para todos estudantes.

Conclusões
Ainda que a tecnologia digital traga para o cenário da formação dos profissionais de saúde um ganho importante na capacitação e ampliação do cuidado em saúde digital, não identificamos a perspectiva substitutiva do ER às atividades presenciais do curso médico. Nota-se que são grandes os desafios do ER no curso, pois não são todas as pessoas e organizações que são capazes de se adaptar em ambientes informais e livres. O emprego do ER é complexo, inviabilizando o ES em saúde a cidadãos que podem enfrentar dificuldades, não apenas no acompanhamento das aulas e na falta de acesso à tecnologia, assim como equilíbrio emocional e cognitivo desbalanceado. Ressaltamos que ensinamentos de empatia e sensibilidade são mais difíceis de serem aprendidos de forma não presencial.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária

O Programa "Medicina No Meio Do Mundo" Como Estratégia De Articular Ensino, Pesquisa E Extensão No Curso de Medicina no Norte do Brasil

Viviane Cristina Cardoso Francisco[1],*Maria Carolina Feio Barroso*[1],*Karilane Rodrigues*[1],*Alessandra Feijão Soares*[1],*Luis Alexandre Lemos Costa*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Medicina, Extensão, Educação em Saúde, Rádio Universitária.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O modo como os indivíduos estão inseridos na sociedade é refletido diretamente no processo saúde-doença nos determinantes biológicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Diante disso, ressalta-se a importância de se valorizar o direito à informação como condição básica para o exercício da cidadania. A rádio constitui-se como meio de comunicação acessível às diversas faixas etárias e camadas sociais da população, sendo bastante utilizado no cotidiano para veiculação de informações diversas para a população. Nesse contexto, o Projeto de Extensão "Medicina no Meio do Mundo", desenvolvido como um Programa na Rádio Universitária se justifica por contribuir não só para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde dos alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), mas também para cultivar o senso de cidadania e de justiça social.

Objetivos
Descrever a experiência dos docentes do curso de medicina da UNIFAP como orientadores do projeto de extensão, que utiliza a rádio como ferramenta de educação.

Relato de experiência
O projeto iniciou em fevereiro de 2019, indo ao ar semanalmente toda quarta-feira das 11 às 12 horas na Rádio Universitária 96.9 FM. Todas as atividades de organização do programa, relacionadas ao planejamento, execução e avaliação são desenvolvidas pelos acadêmicos sob orientação de docentes do curso, além dos técnicos da própria rádio. Dessa forma, para que isso ocorra, no início de cada semestre acontece uma reunião geral com o intuito de definir o calendário dos programas, sempre com base no calendário de saúde do Ministério de Saúde, o qual desperta o interesse da população. A partir dessa reunião, elencam-se os entrevistados a serem convidados para colaborarem, o que enriquece as discussões em torno das temáticas abordadas, além das entrevistas externas e dos quadros: "Curiosidades da Medicina", "Atualidades" e "Bem Estar". Os programas contam com a participação de profissionais e pessoas convidadas com a intenção de discutir, difundir, elucidar e produzir conhecimento esclarecendo dúvidas em busca da prevenção de patologias e da preservação da vida. Por meio de cada programa é socializado entre os ouvintes, atividades e eventos que estão sendo desenvolvidos na área da saúde pela UNIFAP e principalmente no curso de Medicina.

Resultados
A participação dos ouvintes se faz necessária por compreendermos que é uma forma metodológica que dá a população a possibilidade de discutir e trazer suas concepções e significados sobre saúde e doença propiciando um espaço horizontal de debate. Como o programa é aberto, os ouvintes podem tirar suas dúvidas e discutir sobre as temáticas que estão sendo abordadas, portanto, é imprescindível que os acadêmicos e docentes estejam preparados para discutir os questionamentos levantados. Nesse contexto, fica evidente a importância do futuro médico, o qual se faz notar ao se envolver em práticas educativas dialógicas voltadas para a construção de novos conhecimentos e melhoria das condições de vida e saúde da população.

Conclusões ou recomendações
O projeto tem se demonstrado relevante, já que contribui não só para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde dos acadêmicos, mas também por promover a Educação em Saúde, levando conhecimento científico para além dos muros da universidade o que aproxima cada vez mais o cotidiano acadêmico da comunidade, além de aproximar o curso de medicina da sociedade.

Desenvolvimento Docente em Profissionalismo: Resposta à Demanda em Projeto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade

Francelise Pivetta Roque[1], Gustavo Antonio Raimondi[2], Priscila Starosky[1], Thereza Cristina Lonzetti Bargut[1], Fabiana Nunes Germano[1]

1 UFF
2 UFU

Palavras-chave: Profissionalismo; Educação Interprofissional; Ética profissional; Pessoal de Saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A prática interprofissional e colaborativa, essencial na formação do profissional da saúde, está correlacionada ao profissionalismo, o qual requer desenvolvimento docente.

Objetivos
Relatar um programa breve de desenvolvimento docente sobre ensino do profissionalismo em saúde realizado junto aos tutores de um projeto PET-Saúde Interprofissionalidade do interior fluminense, em resposta a demandas vivenciadas.

Relato de experiência
Diante da iminência do desligamento de um monitor do projeto em consequência da sua reprovação em disciplina (regra do primeiro edital de seleção), os docentes (tutores) deste PET-Saúde consultaram todos os participantes quanto à possibilidade de o monitor continuar participando, como voluntário (assim como outros que já haviam sido desligados pelo mesmo motivo retornassem também na condição de voluntários). Foi proposto diálogo prévio, a ser realizado em cada grupo tutorial, e posteriormente a realização de uma consulta eletrônica , na qual houve manifestações contrárias à permanência e retorno dos monitores desligados. Tais posicionamentos foram entendidos pelos docentes como atitudes não colaborativas resultantes do currículo oculto ensinado no cotidiano da formação. Diante disso, julgou-se necessário desenvolver as competências dos tutores no ensino do profissionalismo, que resultou em programa realizado remotamente, em três etapas: 1) estudo e reflexão individual de cada docente (duração aproximada de 2 horas), a partir de literatura científica e questões disparadoras propostas pela coordenadora geral, também responsável por unidade curricular em profissionalismo e gerontologia na Instituição de ensino em questão; 2) discussão do ocorrido em grupo, utilizando-se o Arco de Maguerez (2 horas). Apesar de pactuadas internamente, a proposta destas etapas foi avaliada em consultoria voluntária realizada por um colega docente de outra instituição, estudioso do currículo oculto, o qual reforçou as escolhas do grupo. Ao final da etapa 2, identificou-se a necessidade de oficinas para aprimorar as competências destes educadores, constituintes da etapa 3, as quais foram planejadas e realizadas pela coordenadora geral e por este colega docente (duração de 1 hora e 20 minutos cada). Incluíram, dentre outras estratégias, preleção dialogada, atividades reflexivas, contrato de convivência, trabalho em pequenos grupos, problematização da realidade, casos motivadores e relatos verbais e escritos sobre avaliação da atividade.

Resultados
Entre as etapas 2 e 3 descritas anteriormente, um texto reflexivo relativo à consulta sobre a permanência de monitores reprovados foi elaborado e compartilhado com todos os integrantes do projeto de forma guiada, apontando as contradições e dificuldades identificadas no processo. Por meio desse texto, o programa de desenvolvimento docente foi apresentado como uma das ações necessárias ao aprimoramento do profissionalismo e enfrentamento de condutas antiéticas presentes de forma oculta nos currículos. O programa demonstrou efeitos positivos nos participantes como, por exemplo, a consciência da possibilidade e necessidade de explicitação do profissionalismo de forma transversal em quaisquer atividades docentes. Ao mesmo tempo, permitiu identificar necessidades adicionais de desenvolvimento contínuo, sobretudo pela potência do currículo oculto em que os educadores estão inseridos, sobre o qual não se tem ciência muitas vezes.

Conclusões ou recomendações
O programa relatado nasceu da demanda e atendeu à mesma, evidenciando-se, porém, necessidade de continuidade.

Reconhecimento de Aspectos da Genética Médica na Interpretação de Casos Clínicos entre Docentes Médicos do Curso de Medicina do CESUPA

Yasmim Nascimento Ferreira [1],Antonette Souto el Husny[1],Nicole Pereira Sá[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Genética Médica – Docentes – Prática Clínica

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A importância da Genética Médica (GM) é evidenciada por estatística: doenças genéticas afetam 3% a 10% da população, malformações congênitas são a segunda causa de mortalidade infantil e o câncer hereditário é responsável por 3% a 5% do total de óbitos por câncer. A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta relevância no manejo de doenças genética, tendo em vista as limitações do reconhecimento da GM na prática clínica, devido a: centralização do serviço de GM em grandes centros urbanos, vinculados principalmente a hospitais universitários, limitado número de especialistas e de vagas nos programas de Residência Médica no país.

Objetivos
Avaliar o reconhecimento de aspectos da GM na interpretação de casos clínicos entre docentes médicos do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Métodos
A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CESUPA através da Plataforma Brasil. É um estudo de delineamento transversal analítico comparativo e descritivo, realizado no CESUPA, por meio de coleta de dados através da aplicação de questionário aos docentes médicos, para interpretação de casos clínicos sobre GM. A estatística analítica avaliou os resultados das variáveis através dos Testes G e Qui-Quadrado Aderência para tabelas univariadas e Testes G e Qui-Quadrado Independência, para tabelas bivariadas. As estatísticas descritiva e analítica, foram realizadas no software BioEstat® 5.4. Para a tomada de decisão, foi adotado o nível de significância $\alpha = 0,05$ ou 5%.

Resultados
A amostra foi composta por 39 docentes médicos de 17 especialidades, sendo a mais frequente a Medicina de Família e Comunidade (MFC) (15,4%), que tem como uma de suas competências a identificação e o referenciamento de síndromes genéticas no âmbito da APS. A maioria dos docentes tinha mais de 10 anos de formação (82,1%) e de especialização (61,5%), e tiveram contato com a GM nas aulas de graduação (76,9%), o que contribui positivamente pelo tempo de prática profissional, mas negativamente ao se considerar a implantação recente de Políticas Públicas no âmbito da Genética Clínica. Docentes com menor tempo de formação e especialização tiveram maiores acertos, 73,5% e 71,4%, respectivamente, corroborando que o acesso à GM tem tido maior relevância recentemente, com o enfoque de Políticas Públicas mais atuais. As especialidades com maiores médias de acertos foram a Cirurgia Geral e Infectologia, seguido de especialidades que envolviam a Clínica Médica, e a com menor média de acertos foi a Oftalmologia; depreendendo-se que, especialidades do âmbito clínico e cirúrgico, cuja prática profissional aborda o paciente de maneira holística, tendem a deparar-se mais e compreender amplamente situações similares ao caso clínico do questionário; ao contrário de áreas cuja atuação são muito subespecializadas. Consideraram doença sistêmica (74,4%), história familiar (76,9%) e antecedentes pessoais (87,2%), reconheceram a Distrofia Miotônica no caso clínico (33,3%) e encaminharam ao Médico Geneticista (74,4%), demonstrando que o reconhecimento da GM pode estar associado ao meio acadêmico, ao qual estes docentes estão inseridos.

Conclusões
A GM tem estado cada vez mais presente na prática clínica, portanto, sugerem-se capacitações para os docentes e rodas de conversa entre diferentes especialidades, a fim de contribuir para o reconhecimento de casos de demanda e difícil manejo em GM.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Elisa Dall'orto Figueiredo Piuzana[1],Gabriel Chagas Brandão de Morais[1],Maria Luisa Junqueira[1],Sandra Regina Quintino dos Santos[1]

1 FCMMG (FELUMA)

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Angina instável. Prevenção primária.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é um evento cardiovascular grave que afeta as artérias coronárias e pode levar à morte, se não tratado em tempo hábil. No Brasil, as taxas de mortalidade por IAM são elevadas e há previsão de que se torne a principal causa isolada de morte em 2020. Dessa forma, estratégias para a prevenção do IAM, com foco no controle dos fatores de risco cardiovasculares (FRCV) modificáveis é de grande importância e é papel das ligas acadêmicas promover, através de ações extensionistas, a divulgação de informações acerca do tema. Assim, a Liga de Patologia da Faculdade Ciências Médicas utilizou Metodologias Ativas (MA) para a implementação de atividades de educação em saúde pautadas na reflexão e ação a fim de levar conteúdo para a população de Belo Horizonte

Objetivos
Mostrar resultados prévios do trabalho: '' Eficácia das Metodologias Ativas na prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio'', sobre a experiência de uma Liga Acadêmica quanto a aplicação de MA no aprendizado de pessoas leigas.

Métodos
A prática educativa, por meio de um estudo transversal, utilizou como recurso didático da MA um jogo, uma maquete e flashcards. O jogo foi desenvolvido pelos ligantes e consistia na participação de duas pessoas leigas, na disputa, aquele que acertasse mais perguntas era o ganhador. Um caso hipotético de IAM era apresentado, e a seguir questionava-se: "O que você faria nessa situação?"; "Há como prevenir o infarto?"; "Qual é o telefone do serviço de emergência no Brasil?"; "Em dias frios o risco de ter um infarto aumenta?"; "Você já teve algum treinamento ou aula sobre o que fazer nessa situação?". Após as respostas, havia uma breve explicação das respostas e demonstração, por meio de um protótipo das coronárias acometidas pela aterosclerose. Foram confeccionados flashcards com os principais FRCV, modos de prevenção e sintomas associados ao IAM para complementar a explicação. Declara-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados
Participaram da atividade 232 pessoas. Após análise quantitativa dos dados, percebeu-se que houve diminuição de 94,11% das respostas erradas, sendo que todos os participantes mudaram a sua resposta sobre a prevenção do infarto e sobre a relação deste com o frio. Três pessoas continuaram respondendo que não sabiam qual o número de emergência no Brasil, correspondendo a um total de 1,2% da amostra. A partir dos dados obtidos e resultados alcançados, percebe-se um desconhecimento significativo da população geral sobre informações básicas acerca do IAM, em especial no que diz respeito à prevenção desse evento cardiovascular. É possível perceber, ainda, um impacto positivo e considerável das metodologias ativas no conhecimento do público geral sobre o IAM.

Conclusões
Apesar de sua importância clínico-epidemiológica, não há um conhecimento sistematizado da população sobre o IAM, contribuindo para sua alta incidência no país. Em nossa experiência, as MA de baixo custo, se mostraram efetivas, abrangente e foram adequadas para abordar a importância do controle dos FRCV, principalmente no contexto de ações extensionistas de ligas acadêmicas, podendo, nessa linha, configurar-se como importante abordagem educativa em políticas de saúde pública para prevenção primária do IAM no Brasil.

"INTEGRAÇÃO, ENSINO, TRABALHO E CIDADANIA: COMO TRABALHAR ÀS PRÁTICAS EXTENSIVAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA".

Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos[1],Aloisio Tinoco de Siqueira Filho[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Ligia Cordeiro Matos Faial[1],Amanda [1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Educação médica, Tecnologia educacional, Currículo, Pandemia.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No curso de bacharelado em medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), em Bom Jesus do Itabapoana - RJ, a disciplina de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) tem por meta desenvolver habilidades e competências de comunicação, liderança e educação permanente, estando direcionada à prática de atendimento clínico em nível de atenção primária, focando o ensino de semiologia médica voltado aos processos patológicos dos órgãos e sistemas, além de práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças, educação em saúde e atividades extensivas. As atividades são coordenadas por dois docentes e realizadas através de elaboração e discussão de casos clínicos e ações práticas extensivas integradas à comunidade. O presente componente curricular compõe a grade curricular do 5º período.

Objetivos
Descrever a adaptação curricular desenvolvida para o componente de IETC utilizando tecnologias digitais, através do uso de plataformas remotas de aprendizagem em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2020, os casos clínicos passaram a ser discutidos e analisados através da utilização de salas de aula remotas, enquanto as atividades de extensão, que começaram a ser desenvolvidas em escolas públicas e se estenderiam a outras instituições comunitárias, através de projetos de educação em saúde, tiveram que ser interrompidas, devido ao estado de pandemia declarado pela Organização Mundial da Saúde, o que provocou a suspensão das aulas presenciais em praticamente todo o mundo. Neste novo cenário educacional, os docentes da disciplina realizaram adequação do seu fazer pedagógico, adaptando os conteúdos ao ensino remoto, de forma a cumprir o calendário letivo. Com isso, as referidas atividades extensivas passaram a ser realizadas de forma remota para os próprios alunos e outros participantes da sala de aula, como professores, coordenadores, assim como outros profissionais da instituição.

Resultados
As atividades práticas e extensivas foram primeiramente organizadas e orientadas pela docente, através da elaboração de conteúdos teóricos apresentados em forma de resumos expandidos sobre diversos temas, preparação de slides para apresentação oral e folders, que, ao final do semestre, possibilitaram a confecção de um portfólio com o registro de todas as ações desenvolvidas. Observou-se a receptividade dos estudantes demonstrando que os objetivos da disciplina foram alcançados, qual seja fornecer informações preciosas sobre o que os alunos aprendem dentro do contexto da sala de aula e, o que se considera essencial, não restringir apenas as interações entre professores e estudantes. Assim, a autonomia dos estudantes e a flexibilidade dos docentes foram estimuladas, resultando em um repensar dos comportamentos de quem ensina e de quem aprende.

Conclusões ou recomendações
Entendendo-se a necessidade de oferecer uma aprendizagem que se adapte às mudanças impostas pelo isolamento social e que, ao mesmo tempo, permita práticas pedagógicas inovadoras, incorporando diversos formatos de conteúdos, a fim de oferecer um percurso de aprendizagem exitoso, os discentes identificaram as facilidades e dificuldades observadas ao longo do semestre. O presente relato se mostra fundamental para a busca de novos itinerários do processo de ensino e aprendizagem, principalmente entre componentes curriculares essencialmente práticos.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE HABILIDADES CLÍNICAS E ATITUDES EM MEDICINA NO SEGUNDO ANO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Rafael Alexandre Meneguz Moreno[1],*Alexandre Machado de Andrade*[1],*Thiago Souza Pimentel* [2]

1 UFS
2 HUL

Palavras-chave: Semiologia; Educação Médica; Hospitais de Ensino; Simulação

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Semiologia é a arte de investigação do paciente por meio de várias técnicas, experiência e vivência profissional, para que permita ao médico emitir um diagnóstico e um prognóstico para o paciente, a fim de estabelecer um método terapêutico adequado. Considerando as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de medicina que visam instituir o discente como protagonista do aprendizado, a simulação emerge como uma rica metodologia de construção e obtenção do conhecimento científico. Reafirmando esse compromisso, a teatralização de vários casos clínicos envolvendo uma prova prática tipo OSCE foi realizada em três etapas (três unidades) no eixo temático da introdução à semiologia na disciplina de habilidades médicas e atitudes em Medicina I no transcorrer do II ciclo de medicina, na Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. É uma disciplina-base para o ingresso do aluno no ciclo clínico, bem como a sua inserção na prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina acerca do processo de aprendizagem prática no Hospital Universitário de Lagarto, bem como a sua importância na formação profissional.

Relato de experiência
Com três momentos ao longo do ano letivo, aplicou-se prova prática para aplicar conceitos práticos da disciplina que lida com o início da semiologia médica. A turma foi dividida em dois blocos e foram desenvolvidas duas estações práticas que englobavam cada uma três casos clínicos com tarefas específicas a serem realizadas pelos alunos. O conteúdo abordava Anamnese e Exame Físico, cujaa aulas práticas prévias no tema eram realizada nas aulas teórico-práticas com o auxílio de manequins de média e alta fidelidade. Os discentes faziam as provas de forma individual, com duas estações simultâneas e intervalos de 1 minuto entre as estações. A pontuação da prova era baseada em check-list específicos desenvolvidos pelos docentes. Após a avaliação, havia um feedback global para todos os discentes com discussão dos possíveis questionamentos, e em seguida era realizada um abordagem individual e visualização/correção das provas em conjunto com os discentes. O aprendizado baseado em feedback é uma metodologia ativa, na qual as respostas eram debatidas juntamente com o docentes, ressaltando-se os pontos positivos e negativos, esclarecendo os diferentes pontos de vista.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Através dessa metodologia, aprimora-se o senso crítico dos alunos, tentativa de conter ou reduzir o nervosismo, visando o desenvolvimento de habilidades para uma boa prática médica e a elaboração de melhores hipóteses diagnósticas no exercício da profissão. Durante as aulas práticas, todos os temas eram abordados de forma teórico-prática e demonstrado diretamente pelo docente. A atividade proposta mostrou-se relevante, ratificando, portanto, a contribuição da simulação para a construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, é preciso destacar a valorização das aulas e provas práticas de Habilidades, assim como a importância da metodologia ativa, haja vista sua colaboração para a formação médica. É necessário repensar o plano de ensino a fim de otimizar o tempo destinado a essas aulas e provas. Esse tipo de aprendizado é de grande valia para a experiência para os discentes, que puderam evoluir e amadurecer os seus conhecimentos, bem como, contribuir para a construção coletiva do saber e praticas suas habilidades em um momento de avaliação.

Abordagem Lúdica Com Crianças Tratando O Tema Da Vacinação

Patricia Engelmann[1],Lucas Bado[1],Maria Luisa Kechichian Lucchini[1],Pietriny Emanueli Piana [1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Bem-Estar da Criança; Vacinação; Promoção da Saúde; Pediatria

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ambiente hospitalar e a figura do médico são, geralmente, incômodas para as pessoas e associadas aos sentimentos de dor, sofrimento, perda e angústia, gerando principalmente em crianças o sentimento do medo. Tais imagens também estão presentes na questão da vacinação, todas as vezes que uma criança é ensinada sobre o tema ou precisa tomar alguma vacina, ela sente medo do profissional da saúde e, ao ser obrigada, pode implicar em algum dano psicologicamente. Além disso, a vacinação é um procedimento doloroso administrado a todas as crianças em idade pré-escolar. Pensando nisso, foi realizada uma ação da IFMSA (International Federation of Medical Students Associations), em parceria com a Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANP), com as crianças em fase pré-escolar e escolar como público-alvo.

Objetivos
O principal objetivo da atividade relatada foi diminuir o medo que as crianças tem dos médicos e promover o entendimento da importância da vacinação, tudo isso com diversão, essencial ao desenvolvimento infantil. Além disso, também objetivava o maior contato dos acadêmicos com a comunidade, para que esses aprendam a transmitir as informações, como a importância da vacinação, de maneira simples e eficiente, e até mesmo de maneira lúdica para as crianças.

Relato de experiência
A experiência consistiu, após as devidas capacitações, em um dia em um parque da cidade bastante frequentado, para o qual foi alugado uma cama elástica e levados doces e maquiagens artísticas. Tais itens serviram como uma forma de conquistar a atenção do público infantil. Após termos abordado as crianças, o próximo passo foi falar sobre a vacinação infantil, com enfoque maior à vacina do sarampo, tema que precisa de uma conscientização de pais e filhos em função da existência dos movimentos antivacinas. Incluídos na fala estavam a importância da vacinação, os períodos em que precisa ser realizada, os motivos pela qual ela não deve ser temida e algumas desmistificações. Também foi entregue, ao final de cada fala, um panfleto aos responsáveis contendo as idades indicadas para a vacinação infantil de cada doença.

Resultados
Como um dos resultados da ação, tivemos um grande aproveitamento pelas crianças que, além de serem tranquilizadas em relação à vacinação, se divertiram com a cama elástica e solicitaram diversos desenhos na maquiagem artística, assim como tivemos um aproveitamento por parte dos pais pelas várias informações sobre a importância da vacinação das crianças e dúvidas solucionadas. Ademais, por parte dos acadêmicos evolvidos, houveram vários aproveitamentos também. Além do contato com a comunidade, algo extremamente importante na formação médica, foi necessário um bom estudo sobre as formas de transmitir conhecimentos médicos para a população leiga, estudo muito necessário para a prática médica e que, muitas vezes, acaba sendo negligenciado na formação acadêmica. Por último, a ação também serviu como uma forma de bem estar aos alunos, pois evidenciou que o conhecimento médico também pode ser disseminado de forma a ajudar a comunidade de maneiras divertidas, e não apenas em ambientes acadêmicos e profissionais.

Conclusões ou recomendações
Eventos simples como o descrito deveriam ser realizados com mais frequência, considerando que são uma dupla troca: trazem conhecimento científico e até diversão à comunidade, ao passo que proporcionam conhecimento, vivências, e aprimoramento da comunicação com a população em geral para os acadêmicos.

Os Smartphones Podem Ser Usados Para Realizar Microanastomose Assistida Por Vídeo? Um Estudo Experimental

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1],Débora Pinheiro Xavier [2],Wender de Jesus Pena Corrêa Junior[2],Renan Kleber Costa Teixeira[3],Rui Sérgio Monteiro de Barros[3]

1 CESUPA, 2 UFPA, 3 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Microcirurgia; Anastomose Cirúrgica; Ratos

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As técnicas microcirúrgicas, amplamente utilizadas em diversas especialidades, são geralmente praticadas diretamente em humanos devido ao alto custo envolvido, sendo a aquisição de microscópios microcirúrgicos o principal fator limitante. Diversas alternativas, como o uso de equipamentos endoscópicos e laparoscópicos, estão em desenvolvimento com resultados promissores, porém os melhores resultados foram obtidos com sistemas de vídeo ou câmeras fotográficas com resolução semelhante à dos microscópios microcirúrgicos. As vantagens desses sistemas são: melhor ergonomia, sistema de foco automático e fácil instalação. No entanto, apresentam desvantagens como: falta de visão estereoscópica, presença de cabos próximos ao campo cirúrgico e necessidade de aquisição de câmeras específicas. Uma vez que vários estudos mostraram sua utilidade para box trainers laparoscópicos, sugere-se que podem ser potencialmente usados em cirurgia.

Objetivos
Avaliar a possibilidade de usar o sistema de ampliação de smartphones para realizar microanastomose em ratos.

Métodos
Foram utilizados 15 ratos machos da espécie Rattus norvegicus, linhagem Wistar, divididos aleatoriamente em 3 grupos, com 5 animais cada. Todos os animais foram submetidos à anastomose da artéria femoral na parte anterior da pata direita e neurorrafia do nervo femoral na pata posterior esquerda, acessados por meio de uma incisão longitudinal feita na região anterolateral das patas direita e esquerda, do trocânter maior em direção ao côndilo lateral do fêmur, e dissecção do tecido subcutâneo para exposição do feixe neurovascular do fêmur. Os grupos foram diferenciados de acordo com o sistema de ampliação utilizado: Microscópio (GM), smartphone iPhone 7 (GI) e smartphone Galaxy S7 (GG). No grupo do microscópio, foi utilizado um microscópio de microcirurgia (DFVasconcelos) para a realização dos procedimentos. Em ambos os grupos de smartphones, os aparelhos foram apoiados por meio de um suporte metálico e os sistemas de ampliação foram conectados a uma televisão de 55". Peso corporal, calibre arterial e nervoso, tempo e patência da anastomose foram os parâmetros analisados. As análises estatísticas foram realizadas usando o software BioEstat 5.3. O peso corporal, o calibre de artéria e nervo, a anastomose arterial e a duração da neurorrafia foram comparados entre os grupos usando análise de variância, seguida de comparações pós-teste de Tukey. As taxas de patência foram comparadas usando o teste exato de Fisher. Foi adotado como estatisticamente significativo $p<0,05$.

Resultados
Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação ao peso corporal, calibre arterial ou calibre do nervo. Os primeiros passos em direção à anastomose ou ráfia foram realizados com dificuldade nos grupos GI e GG, pois os smartphones não forneceram qualidade de imagem suficiente para a identificação das paredes arteriais ou do epineuro para evitar a lesão axonal durante a sutura. Portanto, nem a anastomose arterial nem a neurorrafia puderam ser completadas, mesmo após 3 horas de cirurgia. Já no grupo GM, o tempo necessário para completar a anastomose arterial e a neurorrafia foi de 16.80 ± 2.44 minutos e 3.82 ± 0.31 minutos, respectivamente, e a patência arterial foi de 100%, diferindo significativamente de ambos os grupos de smartphone ($p<0,01$).

Conclusões
A resolução de vídeo atual e a falta de imagem estereoscópica dos smartphones disponíveis não são suficientes para realizar a anastomose videoassistida das artérias ou nervos femorais.

Importância de Ações de Prevenção da Obesidade Infantil na Educação Básica

Luiza Freitas Lopes[1],Lilian Moura Costa da Silva[1],Eduarda Christina Assis de Miranda[1],Isabel Cristina de Macedo[1],Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Fatores de risco obesidade infantil; prevenção; promoção de saúde; sobrepeso

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A obesidade infantil tem crescido muito nos últimos anos, em 2016 já havia cerca de 340 milhões de crianças e adolescentes com obesidade ou sobrepeso no mundo. Em 2019 8,4% das crianças no Brasil eram obesas, sendo que o Rio Grande do Sul tem a maior taxa do país com 18,4% de obesidade infantil. Os principais fatores de risco são o consumo de alimentos altamente calóricos (lanches e refrigerantes), o sedentarismo e o grau de acesso à educação. A obesidade predispõe a comorbidades como o diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias, afetando a qualidade de vida e elevando o risco de mortalidade na vida adulta. Ações voltadas à prevenção da obesidade são cada vez mais importantes neste contexto. Considerando que a criança passa grande parte do dia na escola, a prevenção da obesidade inserida em atividades curriculares pode ser muito eficaz.

Objetivos
Caracterizar a obesidade infantil trazendo dados recentes a cerca da epidemiologia desta doença correlacionado com possíveis comorbidades na vida adulta. Evidenciar a importância da prevenção da obesidade infantil na educação básica.

Métodos
Foi realizada uma breve revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO, Periódico Capes e Cochrane Library com as palavras chaves: obesidade infantil, prevenção, fatores de risco, promoção da saúde e sobrepeso. Foram selecionados artigos publicados nos últimos oito anos que abordavam epidemiologia, fatores de risco, comorbidades associadas e evidenciando estratégias de prevenção da obesidade infantil em ambiente escolar.

Resultados
Foram encontrados 26 artigos relacionados à obesidade infantil, destes artigos um total de 14 estudos foram empregados na revisão bibliográfica. Os estudos estavam em consonância com o entendimento de que a obesidade é uma questão de saúde pública e epidemiológica, comprometendo a qualidade de vida dos jovens e adultos. Além disso, foi constatado que os principais fatores para a ocorrência da obesidade infantil são os maus hábitos alimentares e a ausência de atividade física. Os estudos demonstraram que as crianças portadoras de obesidade possuem maiores chances de se tornarem adultos obesos, desenvolvendo doenças crônicas que prejudicam a qualidade de vida dos mesmos. Como estratégia de prevenção da obesidade infantil, foram evidenciadas propostas de instituições de ensino por meio de ações de extensão atuando na prevenção da obesidade, propondo a conscientização sobre o tema por meio de cartilhas nutricionais explicativas, atividades práticas, oficinas e palestras.

Conclusões
Tendo em vista que a obesidade infantil causa repercussões negativas na vida adulta sobre aspectos fisiológicos e psicológicos como restrições motoras, limitações das atividades de vida diária, redução da autoestima e da qualidade de vida de seus portadores, a implementação de estratégias que visem sua prevenção é imprescindível. Nesse sentido, ações de extensão realizadas por acadêmicos dos cursos da área da saúde junto à educação básica são alternativas potencialmente eficazes na conscientização das crianças e suas famílias, influenciando a adoção de hábitos saudáveis e promovendo a melhora da qualidade de vida não só na infância, mas no reflexo para a vida adulta. Realizamos esta breve revisão porque iremos abordar o tema da prevenção da obesidade infantil em um projeto de extensão voltado a professores da rede básica de ensino.

DOUTORES SÓ RISOS: percepção dos estudantes sobre as contribuições da palhaçaria na sua formação médica

Mylvia David Chiaradia de Resende [1],Camila do Carmo Said[2],Eliane Perlatto Moura[1]

1 UNIFENAS_BH
2 UNIFENAS-BH

Palavras-chave: Educação Médica. Humanização da Assistência. Arte. Relação Médico-Paciente.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A "humanização dos serviços de saúde" é um tema muito recorrente na atualidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o modelo educacional do curso de Medicina deve formar um profissional com perfil mais humanista, crítico e reflexivo. Nota-se que algumas instituições estão inserindo em seus currículos e em ações complementares atividades que utilizam arte, a fim de sensibilizar os estudantes. Neste cenário, destaca-se a palhaçaria realizada em hospitais e instituições filantrópicas por estudantes de diversos cursos na área da saúde, baseando-se no modelo realizado por artistas profissionais e voluntários.

Objetivos
Avaliar o efeito da experiência com palhaçaria na vida de estudantes de Medicina e identificar quais foram as mudanças na sua vida pessoal e acadêmica.

Métodos
Estudo qualitativo e fenomenológico, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e observação direta não participante, com estudantes de Medicina que participavam do projeto de extensão Doutores Só Risos da Universidade José do Rosário Vellano, em Belo Horizonte. A amostra foi intencional, com 13 voluntários. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo baseada na categorização proposta por Bardin. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da inclusão no estudo.

Resultados
Os alunos demonstraram muito interesse pela palhaçaria, pois viram, nesta atividade, a oportunidade de ajudar as pessoas a enfrentarem alguma situação de vulnerabilidade, como doença ou problema social, levando alegria e conforto aos pacientes. Destacaram, ainda, que a palhaçaria os permitia ter contato precoce com pacientes internados, pois na graduação esse contato é mais tardio. Foi observado, também, que a palhaçaria promoveu modificações na vida dos alunos, pois os ajudou a melhorar a forma de se comunicar, além de diminuir a timidez. Eles disseram, ainda, que passaram a dar mais valor à própria vida depois que vivenciaram problemas diferentes da sua realidade. Em relação à graduação, os estudantes ressaltaram a melhora na relação com o paciente, pois passaram a escutá-los mais, melhoraram a empatia e passaram a ver o outro em todo o seu aspecto biopsicossocial.

Conclusões
Foi possível concluir que a inserção de atividades ligadas à arte, com destaque para a palhaçaria, tem grande potencial para promover mudanças de atitudes e comportamentos nos estudantes de Medicina, contribuindo, também, para desenvolver competências necessárias para maior humanização do atendimento médico.

O ensino da Saúde Mental estruturado a partir de Marcos de Competência adaptados à realidade nacional

Karina Diniz Oliveira [1],Rafael do Nascimento Manrique[1],Renato Soleiman Franco[2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3],Gerson Alves Pereira Junior[4]

1 UNICAMP
2 UFPR
3 UEBA
4 USP

Palavras-chave: milestones, saude mental, desenvolvimento docente

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O conceito de competência compreende a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis; de ter iniciativas e ações que traduzam desempenhos capazes de solucionar desafios da prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde. No Brasil os marcos de competência em Saúde mental ainda são pouco discutidos, apesar da crescente importância dessa área no currículo médico

Objetivos
descrever a construção e discussão dos marcos de competência na área de Saúde Mental, no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O curso de capacitação ocorreu nos moldes EAD e foi iniciado em outubro de 2019. A plataforma disponibilizava materiais escritos e vídeos gravados pelos tutores; nos 2 primeiros módulos foram abordados temas conceituais relacionados à educação médica, incluindo material sobre matrizes de conteúdo, marcos de competências e EPAS. Os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas e tiravam suas dúvidas, compartilhando experiências. No módulo 3 os tutores elaboraram os marcos de competência em Saúde Mental com base no projeto Milestones, adaptado para nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) respectivamente os três anos de residência em Psiquiatria e 6) especialização. As competências foram divididas em alguns tópicos: Psicossociais, Comunicação, Técnicas, Aspectos ético-legais, Terapias, Psicopatologia; e especialidades: Geriátrica, Infantil e Dependência Química. O modelo foi apresentado e em seguida discutido com os cursistas, que puderam contribuir com sugestões baseadas em sua experiência e conhecimento na área.

Resultados
Os conceitos apresentados e discutidos foram muito importantes para que os cursistas elaborassem uma reflexão acerca do que é necessário ser ensinado em Saúde Mental, de acordo com o nível de formação dos aprendizes, tanto na graduação quanto na residência médica. Foi discutida a distância entre o que é esperado e o que atualmente é ensinado aos estudantes, mobilizando revisões da formação atual visando aprimorar o ensino em saúde mental com base nos diferentes recursos das diferentes realidades do país. A expectativa é de que os marcos de competência sejam indicadores de qualidade dos programas de aprendizado nas várias fases da formação e da prática médica. Estes programas irão monitorar o progresso através destes marcos e determinar se houve progresso, estagnação ou regressão como uma indicação da necessidade específica de correções.

Conclusões ou recomendações
O conceito de marcos de competência deve ser o norteador de toda a estrutura de ensino das diferentes áreas e especialidades médicas. Em Saúde Mental, a difusão desses conceitos possibilitará o aprimoramento do ensino na área, capacitando o graduando e o residente para um melhor cuidado ao portador de transtornos mentais e a sua família. Para atingir essa formação desejada, é necessária a construção de autonomia e de práticas que se ancorem na integralidade. O curso da EBSERH, com sua estrutura didática, proporcionou aos cursistas uma visão sistêmica dessa metodologia de ensino, despertando-os para a importância da estruturação do ensino na área de Saúde Mental com base nos marcos de competência.

APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO PRÁTICA REFERENTE AO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA NO INTE

Rafael Alexandre Meneguz Moreno[1], *Thiago Souza Pimentel* [2], *Fernando Every Belo Xavier*[1]

1 UFS
2 HUL

Palavras-chave: Simulação; Cuidados para Prolongar a Vida; Hospitais de Ensino; Comunicação Interdisciplinar

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O curso no qual se deu essa experiência baseia-se em metodologias ativas para oportunizar uma aprendizagem significativa, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, de 2014, que preconizam a possibilidade do aprendizado em cenários controlados ou em situações simuladas, identificando fragilidades do ensino. Nesse contexto, foi utilizada simulação baseada em casos clínicos de emergências cardiovasculares visando a abordagem do tema Suporte Avançado de Vida em Cardiologia no Internato em Medicina Interna (quinto e sexto anos do curso de Medicina).

Objetivos
Promover aprendizado sobre abordagem, diagnóstico e conduta terapêutica das principais emergências cardiovasculares, incluindo bradiarritmias, taquiarritmias e parada cardiorrespiratória, bem como praticar a avaliação inicial de forma sistemática ao paciente na prática clínica de um cenário de urgência e emergência, explorando a anamnese direcionada e a tomada de decisão rápida, de acordo com a disponibilidade de materiais do serviço.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com grupos de oito discentes do Internato em Medicina Interna em sala de aula, em uma Unidade de Terapia Intensiva Simulada, no Centro de Simulações e Práticas Clínicas da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Inicialmente, era aplicado um pré-teste (sem o conhecimento prévio dos discentes da aplicação da prova) para testar os conhecimentos dos discentes, e em seguida era fornecido o feedback pelo docente, com uma discussão detalhada. Em seguida, o docente realizou uma breve aula expositiva, por meio de apresentação de slides acerca de Suporte Básico e Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Na sequência, seis discentes se posicionavam para o atendimento da situação-problema com o auxílio de um manequim de alta fidelidade, e dois permaneciam como observadores do caso. O caso era conduzido por um líder, porém os outros discentes poderiam opinar e sugerir condutas. O tempo para realização do caso era predeterminado, e em seguida era fornecido o feedback pelos dois discentes observadores, com a complementação do docente. Posteriormente, os discentes foram arguidos acerca da conduta diagnóstica e terapêutica adequada ao caso, as possibilidades de reação do paciente, e como julgaram seu desempenho diante da situação. Esse treinamento era feito por 2 meses, e no último dia, era aplicado uma prova prática com o auxílio de um check-list pré-especificado, sendo cada discente líder em um caso, e no final era fornecido o feedback.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: A simulação possibilitou o desenvolvimento do raciocínio clínico e a reflexão discente acerca da abordagem sistemática e rápida, possibilitando uma aprendizagem significativa e retificando fragilidades, como preconizado pelas DCNs.

Conclusões ou recomendações
A simulação tem um grande potencial para colaborar com as metodologias ativas de ensino. Como pontos que podem fragilizar o uso da metodologia, temos a necessidade de um tempo extenso para sua preparação e realização e a dependência de uma boa atuação e participação ativa docente para sua eficácia.

Todo Dia É Dia Delas: A Necessidade Do Estudante De Medicina Estar Ciente Sobre Violência Contra A Mulher Para Contribuir Com A Sociedade

Patricia Engelmann[1],Lucas Bado[1],Gabriele Montipó [1],Kaio Luís Puntel[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Sucesso Acadêmico

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A violência contra a mulher é uma mazela sem distinção de raça, cor, idade, nível educacional ou condição socioeconômica que, no Brasil, também é caracterizada como questão de saúde pública. Sabe-se que muitas mulheres que sofreram violência doméstica ou sexual apresentam queixas físicas e mentais e, portanto, tendem a recorrer aos serviços de saúde com maior frequência. Todavia, os profissionais da saúde relatam frustração e impotência diante de muitas das situações de violência enfrentadas pelas pacientes e, logo, é de extrema importância o contato dos estudantes com a temática já em sua vida acadêmica. A partir de tal cenário, e em alusão ao Dia Internacional da Não-Violência Contra a Mulher, a IFMSA (International Federation of Medical Students Associations), em parceria com o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), promoveu uma série de eventos em praça pública, chamada "Dia Delas".

Objetivos
O presente trabalho objetiva elucidar que a ação teve como objetivos principais o empoderamento feminino, a conscientização e a visibilidade na questão da luta contra a violência à mulher. Com uma equipe multiprofissional presente, se pretendia uma atuação em diversas áreas, sempre destacando o empoderamento feminino como forma de luta contra a violência à mulher.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em uma praça pública da cidade com uma equipe formada por estudantes da área da saúde, profissionais da beleza e seus serviços, e outros profissionais como advogados, médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. A comunidade acadêmica foi representada por estudantes de enfermagem, nutrição, estética e cosmética e direito, além dos membros do comitê local da IFMSA, que realizaram aferição da pressão arterial das pessoas que solicitassem, atividade com justificativa na prevalência de 20,1% de hipertensão arterial nas mulheres, sendo uma doença crônica de destaque na saúde pública brasileira. Assim, os estudantes do primeiro e segundo ano do curso de medicina tiveram a oportunidade de vivenciar na prática parte do atendimento à saúde, com enfoque à atenção primária e ao seu potencial de cuidar do ser humano integralmente, com um destaque à saúde da mulher.

Resultados
A ação foi um exercício que ultrapassou a esfera clínica: além da aferição da pressão arterial, foi trabalhada a habilidade de sensibilidade e escuta - os "pacientes" se mostraram receptivos aos estudantes, relatando o uso de medicamentos, os problemas de saúde e suas próprias experiências com o serviço público de saúde. Houve uma troca: enquanto a população recebeu orientações dos estudantes, ela forneceu importantes conselhos aos futuros médicos, sendo alguns destes praticar a empatia e ouvir o paciente. A preocupação por profissionais de saúde capazes de ouvirem os pacientes reflete um contexto histórico de medicalização, permeado pela banalização de queixas vagas e crônicas que pode, no entanto, remeter a uma situação de violência ou abuso sofrido, sobretudo na população feminina.

Conclusões ou recomendações
Aos acadêmicos, é pertinente sair da sala de aula e ir para a comunidade, onde há vivência de situações e diálogos diretos com a população, além da percepção da importância de estar presente e disponível para ouvir a comunidade. Também assim o acadêmico percebe como algumas perguntas na conversa e na anamnese podem ser importantes na descoberta de alguma situação vivenciada pelo paciente, como é o caso da violência contra a mulher.

ESTRATÉGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Leonam Costa Oliveira[1],Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1],Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1]

1 FAHESP

Palavras-chave: Planejamento de aula. Aprendizagem. Educação. Capacitação de professores.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O plano de ensino é uma ferramenta inerente ao trabalho do professor, devendo o mesmo refletir a proposta pedagógica do curso. Quando se trata de uma matriz curricular por competências, o planejamento de cada aula deve propor uma aprendizagem significativa e com foco no estudante, considerando as habilidades e atitudes essenciais para a sua formação. Entretanto, durante a elaboração destes planos é comum que docentes apresentem dificuldades para compreender a abordagem por competências, uma vez que no método tradicional, este preenchimento é baseado no conteúdo e não na aprendizagem do aluno. Desconstruir a forma antiga de preparo das aulas e inserir o professor no novo modelo de ensino é um desafio.

Objetivos
Relatar a experiência de uma estratégia ativa utilizada durante a formação de docentes para a elaboração de plano de ensino por competências.

Relato de experiência
Uma oficina de capacitação foi realizada com aprendizagem ativa em 3 etapas: 1) Atividade em pequenos grupos com uma prática baseadas nas experiências prévias dos professores com a temática: Viagem econômica de 20 dias para a Europa para conhecer 5 países: como escolher e combinar peças em uma mala de 10 kg; 2) Reflexão sobre as estratégias utilizadas para a escolha das peças da mala; 3) Como pensar na construção do plano de ensino por competências a partir da aprendizagem do planejamento da viagem econômica para a Europa – construção coletiva.

Resultados
Um total de 33 docentes do curso de Medicina participaram da oficina, sendo os mesmos subdivididos em 4 grupos aleatoriamente. Neste primeiro momento foi perceptível o incômodo dos docentes para trabalharem em equipe, o que reflete a mesma dificuldade ao construir propostas semelhantes no planejamento de aula. Na etapa 1, a necessidade de interação social e discussão para a resolução de um problema do cotidiano permitiu a aproximação e descontração entre os professores, a medida que as experiências pessoais de viagem eram compartilhadas. Na etapa 2, os grupos concluíram que para a escolha das peças de roupas da viagem foi considerado o conforto e a praticidade do viajante para garantia de sua experiência, optando por itens de cores básicas e leves e de bem-estar, podendo ser reutilizadas por mais vezes. Na etapa 3, os professores puderam refletir sobre a construção do plano de ensino em 20 semanas da mesma forma que escolheram os itens de uma viagem de 20 dias: o foco na experiência de aprendizagem e na escolha do que é mais útil para a aprendizagem considerando as competências mais importantes para a formação do estudante em medicina.

Conclusões ou recomendações
A estratégia ativa desenvolvida na formação de docentes médicos foi efetiva e significativa para a compreensão dos princípios básicos da elaboração do plano de ensino por competências, a partir do despertar da ancoragem de conhecimentos prévios e de experiências de vida.

Intervenções Assistenciais e Educativas em Formato Virtual para Indivíduos com Doença de Parkinson: Relato de Experiência

Mariana Azevedo Santa Barbara[1],Luiza Storch Carvalho[1],Marcella Mota Constante[1],Cléucia Coelho Lage Procópio[1],Raquel de Carvalho Lana Campelo[1]

1 CMMG

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Qualidade de vida, Parkinson Disease, Educação à distância, Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão "Viva Melhor com Parkinson", desenvolvido na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, possui um caráter assistencial e educativo, visando melhora da qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson (DP) e outros tipos de parkinsonismos. A proposta do projeto é a criação de uma rede de cuidado interdisciplinar, reunindo acadêmicos do curso de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia e um mestrando da pós graduação Strictu Sensu em Ciências da Saúde, com enfoque na melhora da saúde, bem-estar e capacidade física dos participantes. Devido à ocorrência da pandemia da COVID-19, iniciada em Março de 2020, foi realizado um remodelamento do projeto para o formato virtual, possibilitando a manutenção das atividades propostas remotamente.

Objetivos
Relatar a experiência obtida com as atividades realizadas virtualmente pelo projeto de extensão "Viva Melhor com Parkinson".

Relato de experiência
Devido à impossibilidade de realização das intervenções propostas de modo presencial, a equipe organizadora optou por reformular as atividades, que passaram a ocorrer de maneira remota. Dessa forma, a nova proposta foi a elaboração de um material educativo online exclusivo, com doze vídeos e oito artes, a serem divulgados para os indivíduos com DP por meio virtual. Todos os participantes foram reunidos em um grupo de aplicativo, no qual era repassado semanalmente o conteúdo digital produzido pela equipe, por troca de mensagens. Esse conteúdo também foi amplamente divulgado nas redes sociais do projeto. O material desenvolvido abordou temas de saúde relevantes e auxiliou na orientação da execução de exercícios físicos para os indivíduos com DP, por meio de vídeos interativos. Além de encaminhar os materiais, a equipe monitorava os participantes e sua participação nas atividades, mediante ligações telefônicas semanais. Além disso, foram aplicados questionários no período inicial no projeto e novamente após a execução das atividades, para que fosse possível avaliar a evolução dos participantes.

Resultados
Ao término do projeto, foi possível observar um grande engajamento por parte dos indivíduos com DP, que se comprometeram a realizar a leitura do material disponibilizado, executar os exercícios propostos e registrar em vídeo a prática das atividades, para o adequado monitoramento pela equipe. No entanto, uma pequena parcela dos participantes não conseguiu se adaptar ao novo formato e não realizou as atividades com a freqüência desejada. Além disso, alguns participantes do início do projeto não foram contemplados no formato virtual proposto, uma vez que não foi possível contatá-los.

Conclusões ou recomendações
O projeto "Viva Melhor com Parkinson" obteve êxito na adaptação ao formato virtual de intervenção, recebendo retorno satisfatório dos participantes. Contudo, foram observadas algumas dificuldades por parte dos indivíduos com DP, como falta de conhecimento tecnológico e pouca atenção à plataforma virtual do projeto. Dessa forma, uma alternativa após o término do cenário de pandemia é a manutenção das atividades nos formatos presencial e virtual, como estratégias complementares de intervenção, aumentando ainda mais o alcance do projeto.

Processo De Criação De Material Digital De Apoio Para O Projeto De Extensão: "Tutoria Em Ensino Remoto"

Leonardo Guedes Costa[1],Pedro Cesar Ribeiro[2],Bruna Vitor de Almeida Rito [1],Danielle de Oliveira Soeiro[1],Cláudio José de Almeida Tortori[1]

1 UNIRIO
2 UERJ

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Pandemia; Tutoria; Ensino a Distância

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia provocada pelo novo coronavírus provocou um contexto excepcional que afetou o ensino presencial em diversas universidades do Brasil, como o da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Sob tal ótica, a direção geral da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC), em conjunto à Comissão de Desenvolvimento Docente, formou um grupo de alunos com o objetivo de estudar as demandas dos discentes e dos docentes geradas pela inevitável implementação de um calendário remoto emergencial. Esse grupo deu origem ao projeto de extensão intitulado: "Tutoria em Ensino Remoto", o qual visa capacitar professores e acadêmicos da EMC no uso de plataformas digitais, pouco utilizadas, porém, fundamentais para a viabilidade do ensino remoto. Assim, dentro desse projeto foram produzidos materiais didáticos e tutoriais online para facilitar essa capacitação.

Objetivos
Relatar e discutir as experiências e desafios do processo de criação de materiais digitais de apoio para o projeto de extensão: "Tutoria em ensino remoto".

Relato de experiência
A produção do material de apoio para as sessões de tutoria em ensino remoto ocorreu previamente ao início do ciclo de tutorias, sendo feito a partir de um processo ativo de pesquisa e auto exploração das ferramentas que seriam abordadas durante esse projeto. A fim de possibilitar uma leitura dinâmica e facilitada, o tutorial foi redigido com imagens e instruções simples e objetivas, utilizando como base de bibliografia os mecanismos de ajuda dos sites que seriam explorados no decorrer da aulas. O material foi disponibilizado em um formato digital para todos os participantes do projeto, tendo servido de apoio para cada encontro, englobando todos os assuntos abordados neste ciclo de aulas. A revisão do material foi feita de forma dinâmica, optando-se por incluir, após cada reunião com os tutorados, itens que fossem pertinentes para dar maior clareza ao uso das tecnologias de informação abordadas.

Resultados
Todo o processo envolvendo a busca de informações e criação do material escrito foi de grande valia para a segurança e aprofundamento dos tutores nos assuntos abordados, o que permitiu um melhor desempenho destes durante os encontros. Da parte dos tutorados, pôde-se observar que a disponibilidade de um material de fácil acesso e entendimento permitiu uma melhor compreensão e assimilação mais rápida do conteúdo prático.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, pôde-se concluir que a experiência de busca ativa por conhecimentos das plataformas digitais de ensino-aprendizagem para a confecção de um material de apoio às tutorias foi de enorme relevância para todos os envolvidos no projeto, e ilustrou o essencial protagonismo dos estudantes no momento atual, característica de grande importância para a medicina, no que tange aspectos de liderança e proatividade coletiva. É importante ressaltar também, que a elaboração deste material servirá de base informacional para grupos docentes e discentes futuros, demonstrando a relevância da ação.

LIDERAR, CRIAR, EVOLUIR: VIVÊNCIA COMO TRAINEE NO PROCESSO SELETIVO DA IFMSA BRAZIL IESVAP.

José Krentel Ferreira Neto[1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Caliza Calmon de Araújo Mascarenhas[1],Fernando Sousa Nogueira da Cruz [1],Edvan Basílio de Sales Junior[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Aprendizagem; educação baseado em competência; motivação.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação médica estabelece diretrizes amplas no que diz respeito às competências, habilidades e atitudes, necessárias para a excelência profissional. Além do cumprimento do currículo formal, os estudantes têm a responsabilidade de buscar outras experiências e aprendizagens em atividades extensionistas. Entretanto, o desafio é inserir-se em oportunidades que o despertem prazer em aprender e, de fato, se torne significativo.

Objetivos
Relatar a experiência da aprendizagem de acadêmicos de medicina trainees e aspirantes às vagas efetivas para o ingresso ao Comitê IFMSA Brazil IESVAP.

Relato de experiência
Trata-se da experiência de acadêmicos de medicina participantes do processo de filiação à IFMSA Brazil IESVAP, com o objetivo de aprovar membros efetivos. O processo foi avaliado pelos coordenadores locais em duas etapas: 1) Inscrição que contou com um total de 70 inscritos, sendo esses denominados aspirantes à Coordenador Local. Os candidatos foram avaliados com pontuações por quatro meses pelo interesse e desempenho nas atividades desenvolvidas durante o semestre de 2020.1. (I Simpósio de Residências Médica, I Workshop de Ginecologia e Obstetrícia e reuniões internas). 2) O aspirante com 100 pontos foi considerado Trainee no processo de seleção. Nesta fase, 32 participantes foram selecionados. Esses, por sua vez, foram avaliados pelo interesse, participação e organização de atividades locais, obtendo nova pontuação. Em concomitância, esses estudantes passaram por capacitação interna através do "Sistema Buddy" (pequenos grupos de trainees). Ao final da segunda etapa, os dez Trainees com maior pontuação, se tornaram Coordenadores Locais da IFMSA Brazil IESVAP.

Resultados
Trainee significa aprendiz em treinamento. Desde o início do processo seletivo, o significado dessa palavra foi aplicado de maneira ativa e prática, reforçando o aprendizado por vivências e experiências. Fazer com que os candidatos saíssem da zona de conforto foi um dos principais pontos que diferenciaram a modalidade de seleção. A experiência foi empoderadora e o compartilhar de conhecimento entre os participantes de grande valor, deixando a competição prazerosa. A capacidade de comunicação, criatividade e trabalho em equipe foram desenvolvidas durante o processo. Os coordenadores locais instigaram a discussão entre o grupo e estimularam para que o compartilhamento de conteúdo entre os participantes de maneira ativa. A atenção que a comitê local tem sobre inclusão e inserção do acadêmico de medicina em formações humanizadas se destacou, e isso refletiu nas atividades e capacitações que foram oferecidas durante o processo: mesas redondas LGBTQI+, racismo no sistema de saúde e atenção a saúde da mulher, podendo desenvolver um olhar biopsicossocial e espiritual sobre os diferentes públicos, proporcionando visibilidade e poder de atuação sobre as populações marginalizadas e vulneráveis. Assim, outras competências foram desenvolvidas nas etapas da seleção como o desenvolvimento de liderança, pensamento integral, humanização e inovação.

Conclusões ou recomendações
O processo seletivo na modalidade de treinamento e seleção de trainees trouxe a oportunidade de preparar estudantes com potenciais para fazer a diferença na realidade social, despertando o interesse para atuar efetivamente no Comitê Local. Sobretudo, a experiência, convivência e treinamentos puderam despertar nos estudantes a capacidade de liderar, criar e evoluir como pessoas e profissionais.

COMPARAÇÃO DE PRÁTICAS NA SIMULAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Lívia Helena Gonçalves Mitsui[1],*Roseli Mieko Yamamoto Nomura*[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Obstetrícia; Educação de Graduação em Medicina; Assistência ao Parto.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O interesse nas simulações acompanha as mudanças na educação médica. Diversos estudos demonstram a eficácia do treinamento com a simulação em cenários de assistência ao parto, com crescente evidência de que está associado com a melhora dos resultados maternos e perinatais.

Objetivos
Comparar duas práticas de ensino na assistência ao parto vaginal, para alunos de medicina, a fim de verificar a aquisição de competências.

Métodos
Trata-se de pesquisa do tipo aplicada, realizada no Centro de Ensino de Habilidades e Simulação Helena Nader da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Foram convidados alunos do 5º ano do curso médico da Escola Paulista de Medicina (EPM) para participarem da pesquisa. Foram constituídos dois grupos: no Grupo A todos observaram a simulação padrão de assistência ao parto vaginal, em seguida, um aluno repetiu o cenário; no Grupo B um aluno realizou a simulação diretamente e, em seguida, outro aluno repetiu o cenário. Antes da simulação houve uma sessão de briefing sobre o tema, e, após cada simulação, houve o debriefing. As sessões de debriefing foram gravadas em áudio e vídeo para que a avaliação de cada participante fosse feita de maneira mais objetiva. Utilizou-se um instrumento padronizado para pontuação, que foi preenchido após a sessão, pela análise das gravações, que ficaram armazenadas no computador da sala de controle. O instrumento pontuava de 1 a 5 o engajamento de cada aluno para os seguintes aspectos abordados na simulação: 1.1 Respeito e cuidados; 1.2 Técnica e conhecimento na preparação para a assistência ao parto normal; 1.3 Técnica e conhecimento no período expulsivo; 1.4 Técnica e conhecimento no cuidado com o RN; 2. Técnica e conhecimento para assistência ao 3º período. Para a avaliação da competência adquirida, os alunos repetiram o mesmo cenário uma semana após e foram avaliados por meio de um instrumento padrão para conferencia das tarefas.

Resultados
Participaram do estudo 57 alunos: 28 no grupo A e 29 no B. Na análise de seu desempenho na assistência ao período expulsivo, nota-se diferença significativa: a proteção perineal (pertencente ao tópico 1.3) foi corretamente realizada em maior proporção de alunos do grupo B (100%) quando comparados ao A (86%, p=0,036); a utilização de campos para o recém-nascido (englobado no tópico 1.4) foi realizada em maior proporção de alunos do grupo B (93%) quando comparados ao A (71%, p=0,033). Pela análise dos dados obtidos na avaliação do debriefing, tem-se que: os alunos do grupo B demonstraram mais interesse, fizeram mais comentários e reconheceram mais seus erros no tópico 2 (técnica e conhecimento para assistência ao 3º período), em relação ao grupo A. Apenas 2 alunos (7,1%) do grupo A obtiveram a pontuação máxima, comparado aos 11 (37,9%) do grupo B. Nesse item da avaliação, a média das notas do grupo A foi de 3,39, e do grupo B 4,07, (p 0,011).

Conclusões
Foi possível observar a relevância do debriefing no processo de aprendizado. Conclui-se que o ensino da prática obstétrica é favorecida pela inclusão direta do aluno no cenário, que é exposto e enfrenta o desafio da assistência ao parto, no ambiente simulado.

Intervenções Remotas Como Forma De Envolvimento Estudantil Significativo

Alexandre da Silva Santos[1],Sarah Laís Silva de Freitas[2],Pedro Sá de Oliveira Costa[3],Pedro Henrique Barros Galvão[4],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1]

1 UFERSA
2 UFCG
3 UPE
4 FASA

Palavras-chave: Intervenção Remotas Engajamento Estudantil Significativo

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O envolvimento estudantil significativo, como postula Fletcher (2003), é todo o processo que envolve as facetas do ensino com o propósito de fortalecer o compromisso à educação, comunidade e democracia. Com efeito, haja vista observado por Fior et al (2013), compreende-se que a aprendizagem relaciona-se com o desenvolvimento do estudante e, ainda, sua participação ativa tanto nas salas de aulas quanto fora delas, desejando alcançar consequências educacionais. A partir disso, intervenções remotas, que não são limitadas por espaço ou distâncias físicas, são ideais para promoção de atividades cujos processos de criação e prática sejam liderados por estudantes e tenham como públicos-alvo tanto discentes quanto docentes, já que permitem participações multicêntricas, apesar de ter um caráter relativamente excludente, considerando vulnerabilidades socioeconômicas de possíveis participantes.

Objetivos
Geral: Relatar experiência de envolvimento estudantil significativo de forma remota durante a pandemia da COVID-19 Específicos: Discutir os benefícios e malefícios da educação remota durante a pandemia; Debater sobre os principais impactos do ensino remoto na educação médica a médio e longo prazo; Abordar os aspectos psicossociais dos estudantes na execução da educação remota durante a pandemia; Engajar os discentes na melhoria do ensino remoto como ferramenta da educação; Trabalhar a relação discente-docente na melhoria do ensino remoto.

Relato de experiência
No período atual de pandemia e ensino remoto, observa-se um notável e crescente esforço das entidades estudantis no sentido de adaptação para o ambiente virtual, contando com a inovação de temáticas, forma de abordagem, divulgação e alcance das atividades. A exemplo, a Conferência Multicêntrica em Educação Médica foi realizada via Youtube e contou com participantes de todo o país, divulgação via Instagram de 5 comitês locais da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) e abordagem de temáticas muitas vezes negligenciadas no currículo médico. Outro caso relevante é o da Jornada Científica, organizada por 3 comitês da mesma instituição, com 1660 inscritos e 11,8 mil visualizações nas aulas disponibilizadas no YouTube.

Resultados
Ao trabalhar com docentes, alcançou-se o mais alto nível de engajamento significativo estudantil, isto é, aquele no qual estão nivelados os discentes e os docentes. Desse modo, somam-se a expertise dos professores com a adaptabilidade e o fácil manejo de plataformas pelos estudantes. Além disso, outros pontos positivos dessa abordagem remota são um maior alcance, em quantidade de participantes e qualidade de profissionais envolvidos (custo zero para transporte); inovação em formas de abordagem do conteúdo; valorização das redes sociais como meio de divulgação oficial. Entre pontos negativos, temos a exclusão de certos grupos de baixa condição socioeconômica, sem acesso a internet.

Conclusões ou recomendações
Portanto, as adaptações das atividades de envolvimento estudantil para o ensino remoto fazem parte de um campo que possui muito potencial para ser melhor explorado tanto a nível individual quanto coletivo. Nesse sentido, incentivar e auxiliar iniciativas estudantis deve, sobretudo, ter auxílio docente como aliado para melhor aproveitar o potencial estudantil.

Transição Do Modelo Presencial Para O Modelo Virtual Em Monitoria De Neuroanatomia Na Educação – Desafios Do Presente E Aprendizados Para O Futuro

João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação; Neuroanatomia; Tutoria; Pandemia

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com o advento da pandemia do Sars-CoV-2, e a sua doença, a COVID-19; as instituições de ensino encontraram a necessidade de modificar o seu método de funcionamento, a fim de não causar prejuízos ao aprendizado dos seus estudantes. Dessa forma, ocorreu com a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Suas monitorias também adotaram esse modelo. A monitoria de Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos Neuroanatomia e seus monitores tiveram de se adaptar, rapidamente, a um modelo que outrora não era conhecido por eles.

Objetivos
Apresentar a transição entre modelos presencial e virtual da monitoria de neuroanatomia na Graduação em Medicina.

Relato de experiência
Durante fevereiro e início de março, os monitores de neuroanatomia da EBMSP tiveram suas atividades presencialmente, tanto as atividades de bancadas, onde realizavam exposição de peças cadavéricas e explanavam sua neuroanatomia aos estudantes do segundo semestre da EBMSP, quanto suas atividades internas, de aprofundamentos e reuniões. Em meados de março, houve um recesso na EBMSP, para preparos e transição ao modelo de ensino a distância (EAD), que terminou em abril. Ao retorno do semestre em EAD, os monitores, que outrora expunham a neuroanatomia em peças cadavéricas, precisaram se adaptar a um modelo de "bancada virtual", com o uso de apresentações de slides do Microsoft Powerpoint, tempo diminuído e uma ferramenta nova, o Zoom. Essas bancadas virtuais foram assistidas por estudantes do segundo semestre de medicina da EBMSP, que são divididos em 2 grupos: turma A e turma B. A turma A teve parte do seu módulo de neuroanatomia presencial, o final em EAD; enquanto a turma B teve todo o seu módulo de neuroanatomia em EAD.

Resultados
Inicialmente, a maior dificuldade dos monitores foi a falta de contato, pois estavam acostumados a ver os rostos daqueles que os assistiam, suas reações e ter uma interação muito mais íntima. Ao longo do tempo, isso foi se adaptando, principalmente na turma B, em que o contato foi estrito pela distância. As relações se tornaram mais fluidas; foi percebido que o papel de elucidação de dúvidas cresceu muito, via WhatsApp, que outrora era realizado presencialmente nas bancadas. A produção dos materiais para as "bancadas virtuais" ocorreu de forma harmônica e não prejudicou o andamento da monitoria.

Conclusões ou recomendações
Lidar com adversidades, como essa pandemia, são importantes ao estudante de medicina. O preparo diferenciado que a monitoria propõe ao monitor facilitou esse processo de mudança. O modelo EAD representa, em ultimato, ainda mais aprendizado e crescimento aos monitores, com desenvolvimento de novas habilidades, mesmo que não atenda prontamente alguns fatores inerentes ao modelo presencial. Todavia, isso não significa que o modelo presencial seja superior ao modelo EAD; mas que existe muito a ser adaptado entre estes.

Simulação Online com Dramatização: Desenvolvimento da Preceptoria para a Educação Interprofissional e Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Priscila Starosky[1],Francelise Pivetta Roque[1],Helvecio Cardoso Correa Povoa [1],Giseli Berbert Santos da Silva[2],Lorraine Pereira Alves Busquet[2]

1 UFF
2 PMNF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Pessoal de Saúde; Preceptoria; Simulação.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O desenvolvimento de profissionais de saúde com perfil pedagógico (preceptoria) é central para que ocorram mudanças nos currículos dos cursos de saúde apoiadas na integração ensino-serviço-comunidade (IESC) e com enfoque na educação interprofissional (EIP). A simulação clínica é uma metodologia de ensino-aprendizado que promove ao estudante uma experiência próxima da realidade, com a vantagem de estar em um ambiente seguro e controlado.

Objetivos
Relatar a realização de uma atividade de simulação online com dramatização no contexto de um projeto PET-Saúde do interior fluminense e os benefícios para o desenvolvimento da preceptoria para a EIP e promoção da IESC.

Relato de experiência
Para que a continuidade da IESC estivesse garantida mesmo com as atividades presenciais do projeto suspensas em função da pandemia de Covid-19, foi proposta a realização de uma simulação online a partir de um cenário inspirado na realidade dos serviços de saúde da rede no município e que a elaboração do caso fosse realizada coletivamente pelos preceptores (dentista, enfermeira, fonoaudióloga, psicólogo) de um dos grupos tutoriais do projeto. O caso foi construído a partir de um caso real atendido por uma das preceptoras, a enfermeira de uma estratégia de saúde da família. O cenário foi adaptado aos participantes dos dois grupos tutoriais participantes da simulação (tutores, monitores e preceptores) e aos objetivos de desenvolvimento de competências especificas, comuns e interprofissionais (clarificação de papéis e responsabilidades). A atividade envolveu duas simulações online correlacionadas: a primeira de reunião de equipe para discussão do caso e início do Projeto Terapêutico Singular pelos preceptores e a segunda de teleatendimento em saúde ao usuário. Em cada simulação os preceptores exerceram papéis de profissionais dos serviços e de preceptoria, responsabilizando-se por um grupo de monitores que deveriam orientar e dar feedback após a segunda simulação. Os tutores ficaram responsáveis por dramatizar o papel do usuário na segunda simulação e avaliar o feedback fornecido pelos preceptores aos estudantes. A avaliação da atividade pedagógica pelos participantes e autoavaliação foi elaborada por uma tutora com o apoio de uma preceptora e ao final os resultados foram analisados pelo grupo tutorial proponente.

Resultados
Consideramos que o aprender fazendo proporcionado por essa atividade também contribuirá fortemente para o desenvolvimento dos preceptores, que participaram de forma ativa fazendo a associação, nem sempre tão explícita, entre o cenário de prática e o cenário exclusivamente de desenvolvimento de competência, de modo seguro, mas baseado na experiência. Ou seja, puderam refletir em ambiente protegido de aprendizagem sobre sua prática, tanto profissional quanto como docente.

Conclusões ou recomendações
Ao desafio de aprender fazendo, através da metodologia da simulação em um contexto inovador e de IESC, somava-se a necessidade de realiza-lo na modalidade online nesse momento de trabalho remoto do projeto. Encaramos este desafio pois acreditamos que, se bem conduzida, essa atividade de simulação online poderá colaborar para a formação de aspectos da PIC e de métodos adequados à EIP principalmente para os preceptores, mesmo considerando que o desenvolvimento de algumas habilidades como as não verbais provavelmente ficará comprometido.

O que Aprendemos com o Trabalho Interprofissional no Programa de Educação para o Trabalho: O Olhar do Estudante de Odontologia

Lorraine Ribeiro Santana[1],Filomena Euridice Carvalho de Alencar[1],Creuza Rachel Vicente[1],Sandra do Carmo Cabral Bermudes[1],Cintia Maria Rocha Nonato [1]

1 UFES

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Odontologia, Equipe de Assistência ao Paciente

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde visa à integração ensino-serviço-comunidade e à diversificação dos cenários de práticas, objetivando mudanças na formação por meio da inserção de graduandos de vários cursos nas vivências de uma Unidade de Saúde (US), aplicando bases teóricas e metodológicas da Educação interprofissional (EIP), estratégia pedagógica que objetiva desenvolvimento de práticas colaborativas para o efetivo trabalho em equipe.

Objetivos
Descrever a importância das experiências no PET Interprofissionalidade na formação profissional sob olhar de um estudante de odontologia.

Relato de experiência
A educação em saúde nas instituições de ensino (IES) ainda se dá de forma fragmentada e individualizada no Brasil. O PET conduz a visão de integralidade no cuidado em saúde para a comunidade, reforçando a importância das mudanças da formação em saúde, preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e um ensino voltado à realidade vivenciada nos serviços de saúde. Por meio do PET, a vivência dentro da US, com profissionais de diferentes áreas como medicina, nutrição, enfermagem, farmácia, odontologia, psicologia, dentre outros, possibilitou uma nova visão e também um novo desafio de aprendizado. A participação nos leva a conhecer o trabalho de cada profissional e sua importância na atuação em saúde, contribuindo para a construção de projetos, trabalhos e ações em conjunto, proporcionando um olhar de respeito e valorização de cada profissão. Realizamos visitas domiciliares, que permitem uma visão holística do paciente, estabelecendo comunicações entre as equipes de saúde, levando a compreender a importância da atenção primária; atividades dentro das escolas, na perspectiva do Programa de Saúde Escolar, ensinando e aprendendo promoção de saúde; participação em ações e palestras promovidas pela US para diversas faixas etárias e grupos, onde contribuímos no planejamento e execução, aprendendo sobre o território; envolvimento em reuniões de equipe, debatendo assuntos e aprendendo uns com os outros para melhorar o processo de trabalho e conhecer o perfil dos pacientes assistidos pela US. O profissional de saúde não deve trabalhar isolado. A odontologia ainda é vista como uma profissão muito individualista, e seu papel dentro de uma equipe de saúde, muitas vezes, não é bem esclarecido. Atuando no PET EIP pude entender a importância do cirurgião-dentista na composição da equipe e que juntamente com os demais profissionais devemos somar com conhecimentos comuns e específicos, trabalhando na lógica de prevenção e promoção de saúde.

Resultados
O PET-EIP impulsiona a buscar conhecimento, inserindo o estudante da graduação no contexto de aprendizagem, entendendo seu papel de promotor de saúde. A prática colaborativa exige compartilhamento de responsabilidades, interdependência das ações entre os indivíduos e clareza de papéis e objetivos, envolvendo trabalho interprofissional, competências essas que devem ser abordadas no curso de odontologia.

Conclusões ou recomendações
A EIP deve, sim, estar presente na educação em saúde como um processo formativo, desenvolvendo competências voltadas à prática colaborativa interprofissional para um melhor cuidado em saúde. O cirurgião-dentista precisa ir além do seu núcleo de saber, assumindo papel na equipe e na promoção da saúde, não tornando sua prática fragmentada, técnica e apenas curativa, o que se constitui em uma barreira histórica e cultural para a prática odontológica.

A importância da Extensão Universitária no contexto da pandemia COVID-19: relato de experiência de docentes do Curso de Medicina de Rondonópolis-MT

Ana Paula Biazi Marras[1],Patricia de Lima Lemos[1],Claudineia de Araujo[1]

1 UFR

Palavras-chave: Extensão; Pandemia; TICs

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As práticas de extensão universitária são pauta de obrigatoriedade pelo Plano Nacional de Educação (PNE), em que se determina o mínimo de 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande relevância social. A extensão se caracteriza pela interação entre universidade e sociedade, tendo como objetivo a produção de conhecimentos, com consequente relação das atividades de ensino e pesquisa através dos processos ativos de formação. Fundamentada na formação de profissionais cidadãos, a extensão oportuniza ao acadêmico contribuir com a transformação da sociedade, uma vez que executa ações baseadas nos problemas e questões sociais da comunidade. No contexto atual da pandemia COVID-19, acadêmicos e docentes universitários ficaram restritos em suas atividades presenciais para o devido controle da transmissibilidade e segurança da população. As atividades extensionistas foram regulamentadas e flexibilizadas para execução em tempo remoto, utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como veículos desta interação.

Objetivos
Relatar a importância das atividades de extensão universitária em contexto da pandemia COVID-19 em uma universidade do sul de Mato Grosso.

Relato de experiência
Através da publicação de editais que visavam a flexibilização das atividades em tempos de pandemia, a câmara extensionista universitária oportunizou readequação da metodologia de projetos em andamentos, assim como submissão de novas propostas, permitindo assim, a manutenção da interação entre equipe executora e especialistas por meio das TICs, a aquisição de novos saberes e superação de desafios frente à nova modalidade. Desde abril de 2020, docentes e discentes participam de reuniões virtuais para planejamento, readequações e realização de tais atividades. Após idealização, observou-se que a divulgação foi peça fundamental para a adesão do público alvo, e que mesmo diante das incertezas e posicionamentos de impossibilidades, tais atividades estão sendo concretizadas por meio dos jornais, rádios, televisores, celulares e computadores. Isso corrobora com o parecer da extensão ao considerar um trabalho voltado à diversidade de pessoas em diferentes contextos culturais. Observou-se que os veículos de transmissão de informação possibilitam a interação entre comunidade e universidade, uma vez que o público tem a iniciativa de se conectar e contactar a equipe, o que contribui para a execução de ações transformadoras à vida dos usuários e todos que o circundam.

Resultados
Apesar da restrição social, que impossibilitou a ida dos estudantes à universidade e campo prático, docentes e discentes utilizaram-se de recursos que permitissem de forma segura a interação desses com a comunidade. Dentre tais recursos, a extensão foi fundamental, contribuindo para melhoria de vínculos, autonomia, reconhecimento e respeito ao próximo, para responsabilidades e amadurecimento dos alunos, com aumento da autoconfiança, autoestima e autorrealização em tempos de pandemia.

Conclusões ou recomendações
Mesmo diante de vários obstáculos, pode-se notar a adesão dos acadêmicos, docentes, profissionais especialistas e comunidade nas redes sociais, confirmando que a extensão universitária é uma ferramenta importante não apenas para nuances curriculares, como para a construção da identidade do futuro profissional cidadão frente ao contexto situacional.

Pesquisa Sobre Prática Baseada Em Evidência E Interprofissionalidade: Adaptações E Desafios Em Tempos De Pandemia

Amanda Rocha Cardoso[1],*Sthefani Ferreira Bonfim da Silva*[1],*Edlaine Faria de Moura Villela*[1]

1 UFJ

Palavras-chave: Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Pandemias; Inquéritos e Questionários; Estratégia de Pesquisa; Informática Médica

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Pesquisas são fundamentais para o desenvolvimento científico em todas as áreas e quando se trata da saúde a atualização recorrente de informações é importante para evitar desde o agravo de doenças até tratamentos ineficazes além de buscar melhoras para o Sistema de Saúde. No meio acadêmico a coleta de dados primários e secundários são importantes para a formação curricular e pessoal, o que torna as pesquisas científicas e a academia, indissociáveis. Deste modo, os estudos científicos são cruciais para a tomada de decisão, muitas vezes de forma imediata, portanto, as Pesquisas não devem parar ainda que em situações excepcionais como a Pandemia da COVID-19, apesar de se fazer necessário alterações na forma de obtenção de dados

Objetivos
Apresentar as diferenças entre a coleta de dados presencial em relação à remota tanto no aspecto de interação entre entrevistado e entrevistador quanto os desafios e enfrentados em ambas as formas de entrevista e sua importância para a educação médica

Relato de experiência
O relato foi construído a partir da participação no Projeto de Pesquisa "A prática de Enfermagem baseada em evidências no contexto hospitalar de Goiás, Brasil" (Evid@Enf-GO), executado por meio da aplicação de 2 questionários por entrevistado, sendo o primeiro sociodemográfico e o segundo sobre barreiras e facilitadores no uso das evidências científicas. A coleta foi realizada com enfermeiros do Sudoeste Goiano entre Abril de 2019 e Junho de 2020, realizada de forma presencial até Março do ano de 2020 e após essa data passou a ser feita de modo remoto por meio de um link gerado com o Software REDCap Consortium que foi enviado aos entrevistados pelas mídias sociais. Destacaram-se como positivos na entrevista presencial, os seguintes aspectos: respostas obtidas imediatamente no ato da entrevista; maior interação entre os acadêmicos pesquisadores e os enfermeiros, contribuindo para uma adequação na comunicação e favorecendo a interprofissionalidade; possibilidade tirar dúvidas instantaneamente, colaborando para uma coleta mais fidedigna; os próprios profissionais convidam seus colegas para contribuir com a pesquisa; não necessita que o entrevistado possua internet ou outras tecnologias, o que abrange profissionais de várias realidades; maior facilidade de obter atenção dos enfermeiros; facilita o acesso ao formulário. Entretanto, os pontos que colaboraram a pesquisa remota em detrimento da presencial foram: descomodidade de falar da própria equipe e do local de trabalho no próprio local, o que não ocorre no ambiente virtualflexibilidade de horários, que é importante em um contexto excepcional como o vigente

Resultados
As pesquisas no meio acadêmico ainda que em situações excepcionais devem ocorrer de forma contínua, já que são a mola propulsora das mudanças pois melhoram a qualidade dos serviços prestados à população além de contribuírem para a formação de profissionais mais modernos e que se moldam as mais diversas situações

Conclusões ou recomendações
A coleta de dados presencial tem benefícios e prejuízos assim como a remota, tendo igual importância especialmente para os pesquisadores que estão vivendo esta situação atual de Pandemia. Acredita-se então que a forma de obtenção dos dados deve variar de acordo com o público a ser entrevistado, o assunto da pesquisa e o contexto. Deste modo, as pesquisas devem se adequar a situação momentânea, mesmo que de caráter excepcional como a Pandemia da COVID-19.

A visita domiciliar e sua relação com aspectos antropológicos na formação médica.

Bruna Gidiel Paim [1],Júlia Costa Guasselli[1],Elson Romeu Farias[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Visita domiciliar, educação médica, gravidez na adolescência, higiene bucal, antropologia médica.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A relação entre mãe e filho é relevante no desenvolvimento físico e psicológico da criança, sendo fundamental a existência de um bom vínculo. Este é, por vezes, dificultado em casos de gravidez na adolescência, uma vez que sentimentos negativos estão geralmente associados. A formação médica atual propõe espaços formativo que possam promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no tocante à visita domiciliar e sua relação com aspectos antropológicos e da medicina centrada na pessoa.

Relato de experiência
Durante a atividade curricular de Medicina de Família e Comunidade iniciada no curso de Medicina da ULBRA/Canoas, foram realizados acompanhamento por intermédio de visita domiciliar à uma família e posterior reflexões formativas em ambiente acadêmico. Na casa onde moram a Mãe,18 anos, e seu Filho de 3 anos, juntamente com uma tia da mãe de 36 anos e a prima da Mãe de 14 anos. Nos fundos da casa moram a bisavó da Filho e mais alguns primos. O tio e a avó de Filho faleceram em 2018, ele por atropelamento e ela em decorrência de AIDS, ambos eram portadores de HIV. A Mãe engravidou na 4ª série e retornou aos estudos recentemente, e não sabe quem é o seu pai. Todas as vacinas de Filho estão em dia. Durante as visitas foram observadas questões sobre o cuidado da criança. Notou-se a importância do cuidado com a saúde bucal com o consequente ensino sobre a escovação adequada, alertando a importância de realizar todos os dias, bem como incentivo à mãe na higiene bucal.

Resultados
Foram realizadas visitas domiciliares aproximando os alunos da realidade. Considerando que vivemos em um ambiente multicultural, é imprescindível que estudantes de Medicina compreendam o contexto sociocultural e econômico dos indivíduos. Entender o contexto das famílias e o meio em que estão inseridas permitindo uma melhor compreensão, comunicação e construção de relação de confiança entre profissional e paciente, facilitando o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, bem como maior adesão do paciente às orientações propostas. Vivenciar esta realidade, já no início da graduação, permite aos alunos acompanharem as reflexões teóricas em sala de aula com mais conexão com a formação humanista.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se que as perdas familiares enfrentadas pela mãe acarretaram na falta de uma rede de apoio de grande importância durante a maternidade. A falta de apoio, bem como a baixa idade e nível socioeconômico constituem fatores de risco para a família, tanto no âmbito da saúde física e mental, como no desenvolvimento da criança. Isso reflete, entre outros fatores, nos hábitos da criança, principalmente na alimentação, higiene e rotina cotidiana. Nesse contexto, as visitas das estudantes foram positivas pois realizaram o acolhimento dessa família, através da escuta, compreensão e demonstração de preocupação com o bem-estar da mesma, servindo de apoio e oferecendo orientações. MORAIS, BFB, et al Consequências da cárie severa na infância relato de caso clínico, Nov 2016. MARCIANO, RP; NAVES DO AMARAL, W. O vínculo mãe bebê da gestação ao pós parto uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa jul ago 2015 KNAUTH, DR; DE OLIVEIRA, FA; LEITE, RC. Antropologia e Atenção Primaria à Saúde. InDuncan, BB, et al Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências, 2013.

A Importância da Inserção e Atuação do Acadêmico de Medicina na Sociedade Através de Uma Atividade Extensionista: Relato de Experiência

Rodrigo Petrim Cruz[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Rafael Maiolini[1],Izabela Silva Brito[1],Raissa Monteiro Silva [1]

1 FMIT

Palavras-chave: Extensão comunitária; Educação para a Saúde; Assistência à Saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O aprendizado da medicina moderna não se restringe apenas aos fundamentos científicos, mas avança ao conhecimento oriundo das ciências sociais e humanas. A fim de obter um novo perfil médico e desenvolver estas habilidades, o aluno deve ser inserido no âmbito social. O Programa Nacional de Educação (PNE) assegura que 10% do total de créditos curriculares sejam obtidos através de programas e projetos de extensão universitária. Em uma faculdade de medicina do Sul de Minas Gerais, um grupo de acadêmicos desenvolveu um projeto intitulado "MEDEduca", que atua em escolas da rede pública, buscando uma relação de vínculo entre a instituição de ensino superior (IES) e a comunidade.

Objetivos
Ressaltar a importância da inserção e atuação dos acadêmicos de medicina na sociedade, utilizando como estratégia metodologias ativas.

Relato de experiência
Descreve a prática de acadêmicos de medicina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Programa Saúde na Escola (PSE), sob a ótica de orientação e execução de atividades na cidade de Itajubá, sul de Minas Gerais, desde outubro de 2018, já tendo sido realizadas mais de 50 visitas em escolas públicas, totalizando mais de 3000 alunos. O projeto apresenta como objetivos gerais o desenvolvimento de atividades voltadas às metodologias ativas, tendo sido praticadas rodas de conversa, palestras e dinâmicas, além de aulas expositivas. Dentre os temas de maior relevância trabalhados e em consonância com o Caderno do Gestor do PSE, estão: obesidade infantil, depressão, gravidez na adolescência e infeções sexualmente transmissíveis (IST's).

Resultados
A participação foi considerada proveitosa e eficaz, visto que levou a uma indução do pensar e discutir sobre a temática. O caminho didático foi norteado, então, por três princípios: questionamento de conhecimentos prévios, apresentação de conceitos e consolidação do assunto. Diante disso, percebeu-se muitas desconstruções de opiniões. Para os realizadores do projeto, houve um aprendizado prático e uma experiência engrandecedora no âmbito pessoal e profissional. Pôde ser colocado em prática as habilidades de trabalhar em equipe, desde a elaboração do projeto, metodologias, recursos audiovisuais até as condutas das dinâmicas e perguntas feitas pelo público alvo. Paralelo a isso, os acadêmicos obtiveram a oportunidade de desenvolver uma comunicação horizontal com a comunidade para garantir uma efetiva promoção e prevenção de saúde.

Conclusões ou recomendações
O Projeto de Extensão possibilitou aos acadêmicos a prática de habilidades da medicina moderna, reafirmando o compromisso com a sociedade. Simultaneamente, as oficinas realizadas ofereceram uma oportunidade de mudança de comportamento imediata, levando o público alvo a repensar seus hábitos. Da mesma forma, o uso de tecnologias educativas provou-se essencial na elaboração do projeto, uma vez que superou o modelo de aprendizagem tradicional, trazendo ao aprendiz mais autonomia e participação ativa na aquisição de conhecimento. A partir disso, reitera-se a relevância da aliança saúde e educação, áreas responsáveis pelas mudanças profundas e de base na sociedade.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A VISÃO DE UMA DOCENTE DE PSICOLOGIA NUM PROJETO DE EXTENSÃO

Vanessa Andina Teixeira[1]*,Ilusca Sampaio Finger*[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Terapia assistida por animais; Extensão, Multiprofissionalismo, Benefícios emocionais

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A terapia assistida por animais vem sendo adotada pelo campo da saúde com o objetivo de promover bem estar, qualidade de vida e mesmo saúde mental para seres humanos. Esta estratégia terapêutica costuma ocorrer de forma presencial, mas em razão da pandemia provocada pelo COVID-19 esta estratégia sofreu adaptações para que intervenções assistidas por animais pudessem seguir gerando benefícios aos seus usuários.

Objetivos
Relatar a visão de uma docente de Psicologia acerca da experiência de um projeto de extensão universitária multiprofissional de Terapia Assistida por Animais em formato digital.

Relato de experiência
O projeto de Extensão "Pet Terapia" da UniRitter é integrado por docentes e estudante dos cursos Psicologia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Nutrição. Semanalmente são realizados encontros virtuais síncronos através de plataforma digital com duração de 60 minutos em três instituições de longa permanência de idosos. Deste modo, garantiu-se que neste período de isolamento social fosse realizada uma atividade segura para os assistidos com cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. As visitas iniciavam com a apresentação online dos co-terapeutas e seus animais que favoreciam interações e trocas afetivas. Entretanto, chamou a atenção da docente de Psicologia os efeitos na equipe envolvida no projeto, que parece beneficiar-se junto aos idosos atendidos.

Resultados
O formato digital exigiu da equipe do projeto uma maior comunicação interna através de recursos tecnológicos. Esta comunicação passou a gerar uma maior interação entre estudantes, docentes e animais. À medida que cada um compartilhava as imagens de seus pets gerava-se uma relação de aproximação e troca afetiva entre os próprios participantes do projeto. Uma relação de conexão, confiança e apoio mútuo ficavam visíveis à medida que as comunicações internas se davam, inclusive nos chats dos encontros síncronos quando todos partilhavam a alegria por ver a empolgação gerada nos idosos neste contato. Aos poucos cada integrante foi tornando-se mais seguro em suas intervenções e comunicação com os idosos e, após cada encontro, essa troca afetiva se mantinha nos grupos de aplicativos. Esta reação chama a atenção especialmente pelo fato de serem pessoas provenientes de diferentes cursos de graduação. Considera-se que este efeito positivo se deu pelo fato de que todos passam por um momento sensível e de necessidade de apoio, mas também porque a equipe permitiu-se sentir, junto aos idosos atendidos, os benefícios da convivência com animais.

Conclusões ou recomendações
A terapia assistida por animais promove benefícios emocionais não apenas aos usuários e atendidos por esta intervenção, mas também àqueles que desenvolvem o projeto. Logo, os resultados são satisfatórios tanto para o propósito da ação em si, quanto para a promoção de relações e afetos positivos entre os integrantes da equipe.

Estratégias para construção de estações simuladas em Saúde Mental

Karina Diniz Oliveira [1],Renato Soleiman Franco[2],Hermila Tavares Vilar Guedes[3],Gerson Alves Pereira Junior[4]

1 UNICAMP
2 UFPR
3 UFBA
4 USP

Palavras-chave: simulação; psiquiatria; capacitação docente

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A simulação clínica é uma estratégia orientada pela aprendizagem experiencial que aproxima estudantes e profissionais aos contextos reais, oferecendo completa segurança aos envolvidos, estimula o raciocínio crítico, a capacidade de tomada de decisão, o trabalho em equipe e fortalece a autoconfiança. Na área da Saúde Mental tem sido pouca utilizada em nosso meio, pois é necessária a capacitação docente para trabalhar com essa potente ferramenta de ensino, qualificando o currículo de graduação.

Objetivos
descrever as etapas de capacitação docente e preceptores na elaboração de estações simuladas na área de Saúde Mental, no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O curso teve a parte EAD e a parte presencial ainda vai ocorrer. A plataforma digital disponibilizou os materiais didáticos (textos e vídeos) feitos pelos tutores. Os cursistas participavam de fóruns de debates sobre os temas e tiravam dúvidas, compartilhando experiências. Os temas foram divididos em Módulos: 1 e 2 apresentaram conceitos básicos de ensino e avaliação em simulação; a partir do Módulo 3 os cursistas foram distribuídos em oito áreas de conhecimento em cada um dos 18 polos regionais. Os cursistas da área de Saúde Mental elaboraram o mapeamento dos recursos da Rede de Atenção Psicossocial de sua região. Nessa atividade destacaram os pontos positivos e as fraquezas da linha de cuidado do portador de transtornos mentais. Em seguida, as matrizes de conteúdo em Saúde Mental elaboradas pelos tutores foram complementadas com sugestões dos cursistas. Os tutores também elaboraram os marcos de competência em Saúde Mental com base no projeto Milestones, adaptado para nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) respectivamente os três anos de residência em Psiquiatria e 6) especialização. Após essa etapa, discutiram o trabalho em equipe multiprofissional. A partir dessa base de conhecimentos, os cursistas sugeriram casos clínicos prevalentes e relevantes de suas experiências clínicas como temas para a construção das estações simuladas. Utilizando um modelo padronizado após a escolha dos temas, os cursistas complementavam as informações para finalizar as encomendas, com objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhes do caso clínico (sexo e idade do paciente, situação a ser explorada, procedimentos, conflitos éticos e jurídicos), o cenário de atendimento, problemas de comunicação e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
Durante todas as fases do curso, os conceitos apresentados e discutidos nos módulos foram aplicados e os cursistas com experiência clínica prática, após a assimilação dos conceitos foram capazes de elaborar estações simuladas de bastante qualidade.

Conclusões ou recomendações
A simulação clínica, principalmente na área de Saúde Mental, ainda é uma metodologia pouco explorada. É importante que haja capacitação docente para a otimização desse recurso de ensino e avaliação, com preservação do paciente e para diminuir o estigma carregado pelos portadores de transtornos mentais. A estrutura didática empregada possibilitou uma visão sistêmica dessa metodologia de ensino aos cursistas da EBSERH.

Formação De Monitores Em Reanimação Cardiopulmonar Em Uma Faculdade De Medicina Do Extremo-Sul Da Bahia

André Vieira [1],Letícia Jacon Vicente[1],Roberta Mara Correia Lima[1],Daniel Sales Portela[1],Juliana Souza Revoredo[1]

1 FPME

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Estudantes.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Parada cardiorrespiratória (PCR) é um transtorno mundial no âmbito da saúde pública e boa parte dos casos ocorrem fora do ambiente hospitalar. Isto posto, nota-se que, a cada minuto decorrido desde o começo do evento a possibilidade de sobrevivência reduz consideravelmente. Destarte, programas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) oferecidos a leigos, têm favorecido as taxas de sobrevivência, sendo de suma importância o reconhecimento rápido de uma PCR e a realização de técnicas eficazes, as quais devem ser difundidas e bem treinadas por equipe de monitores habilitados. Desse modo, o presente trabalho baseia-se a partir da construção do Projeto de validação de um programa de treinamento em reanimação cardiopulmonar com discentes de diversos períodos do curso de medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina interessados pela temática, os quais puderam ter contato com aulas teóricas e metodológicas.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes a respeito da formação de monitores compostos por alunos do 3º ao 5º semestre para o ensino em reanimação cardiopulmonar em uma faculdade de medicina do Extremo-Sul da Bahia.

Relato de experiência
Inicialmente foram selecionados 14 alunos do 3º ao 5º semestre para a monitoria, os quais realizaram a inscrição e foram submetidos a um teste, que avaliou seus conhecimentos prévios sobre assuntos relacionados a RCP. Posteriormente, os candidatos receberam uma formação teórico-prática, utilizando como metodologia a realização de aulas conceituais, baseadas nas mais recentes evidências científicas, com estabelecimento de uma cadeia de sobrevivência sistematizada que possa ser aplicada no ensino ao leigo e por fim utilizou-se de recursos práticos para fixação do conhecimento. Após a estimativa das respostas do teste aplicado, apurou-se que os alunos apresentaram maior dificuldade na assistência inicial a PCR, na realização da manobra de compressão torácica de acordo com as normas e atualizações do guideline[e6] de 2015 e em como proceder diante de um atendimento em dupla ao paciente com PCR. Assim, foi obtida a estatística descritiva do teste, com mediana 7 e média de 6,29, com 8 alunos acima dela e 6 abaixo. Por fim, no tocante a outros temas relacionados ao RCP manifestaram resultados satisfatórios.

Resultados
A capacitação de monitores para o treinamento de leigos a fim de reconhecer a cena, solicitar assistência profissional e iniciar as manobras de forma precoce é de extrema importância, uma vez que é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas. Nesse sentido, é imprescindível que ocorra a sistematização de etapas, a fim de alcançar êxito na memorização, tornando o processo mecânico, evitando falhas de execução e otimizando o tempo.

Conclusões ou recomendações
Na culminância do projeto, diante da avaliação e retenção do conhecimento após treinamento, na grande maioria, os alunos adquiriram novas habilidades práticas e teóricas, com domínio satisfatório do assunto, apresentando segurança para realizarem as manobras de RCP, assim como aptidão para realizar treinamentos de alunos leigos do município de Eunápolis. Desse modo, ressaltamos a estima da continuidade desse projeto, também com outros públicos alvo, com base na importância da extensão em disseminar práticas em salvar vidas.

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES DA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER I PARA ESTUDANTES DE MEDICINA NO PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Stefany Dantas Couto [1],Ana Elisa Fleury de Carvalho[1],Nathália dos Santos Farias[1],Milena Ribeiro Almeida Sampaio[1],Barbara Angelica Gomez Perez[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Educação Médica, Estudantes, Pandemias, COVID-19

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia do Covid-19 no Brasil se tornou um dos problemas de saúde pública mais influentes na realidade do país e no mundo moderno. A manutenção das atividades, já desenvolvidas pela Monitoria de Saúde da Mulher I - MSDMI no ambiente acadêmico presencial foi interrompida prejudicada, assim um novo modelo de educação teve que ser criado a fim de não prejudicar a passagem do conhecimento para os estudantes.

Objetivos
Refletir sobre as estratégias de educação digital adotadas no ensino remoto pela MSDMI no processo de continuidade de suas atividades letivas da graduação na área da saúde, no contexto da pandemia pelo novo corona vírus.

Relato de experiência
Em abordagem qualitativa descreve-se a adoção de novas estratégias pedagógicas nas aulas do componente curricular SDM para os estudantes de medicina de uma instituição privada, em Salvador-Ba. As práticas passaram a ser executadas pela monitoria no 3° semestre da graduação do curso de Medicina, por aproximadamente 2h, durante as aulas realizadas na plataforma virtual das atividades acadêmicas no turno matutino, durante uma semana em dias consecutivos, em turmas diferentes. São trabalhados: atendimento simulado entre duas monitoras, onde uma interage como profissional de saúde e a outra como gestante, com leitura e apresentação do caso clínico, posteriormente. Além de auxílio ao docente na apresentação do conteúdo programático e participação como atrizes na avaliação do Exame Clínico Estruturado Objetivo-OSCE.

Resultados
Em abordagem qualitativa descreve-se a adoção de novas estratégias pedagógicas nas aulas do componente curricular SDM para os estudantes de medicina de uma instituição privada, em Salvador-Ba. As práticas passaram a ser executadas pela monitoria no 3° semestre da graduação do curso de Medicina, por aproximadamente 2h, durante as aulas realizadas na plataforma virtual das atividades acadêmicas no turno matutino, durante uma semana em dias consecutivos, em turmas diferentes. São trabalhados: atendimento simulado entre duas monitoras, onde uma interage como profissional de saúde e a outra como gestante, com leitura e apresentação do caso clínico, posteriormente. Além de auxílio ao docente na apresentação do conteúdo programático e participação como atrizes na avaliação do Exame Clínico Estruturado Objetivo-OSCE.

Conclusões ou recomendações
As práticas simuladas foram realizadas no intuito de tentar reproduzir no contexto virtual a percepção do atendimento a gestante e o desenvolvimento de habilidades que são construídas no ambiente presencial do ambulatório. É essencial que durante o ensino médico, a prática introdutória a Assistência à Saúde seja trabalhada através de um alinhamento do eixo teórico-prático, permitindo que ocorra uma ampliação dos conhecimentos discutidos em sala, a fim de contribuir com a compreensão do conteúdo de forma qualificada e integral.

CURSO PRÁTICO PARA O ENFRENTAMENTO À COVID-19 COM A UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

Rafael Alexandre Meneguz Moreno[1],Rosiane Santana Andrade Lima[1],Gustavo Melo Rios Souza[2],Leila Fernanda Oliveira de Jesus Cardoso [2],Fernando Every Belo Xavier[1]

1 UFS
2 HUL

Palavras-chave: Simulação; Infecções por Coronavirus; Cuidados para Prolongar a Vida; Hospitais de Ensino; Comunicação Interdisciplinar

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O curso no qual se deu essa experiência baseia-se em metodologias ativas para oportunizar uma aprendizagem significativa, fundamentando-se nas orientações do Ministério da Saúde, ANVISA, Organização Mundial de Saúde, e Sociedades Brasileiras de diversas especialidades em situações simuladas, aliando a teoria à prática do atendimento ao paciente COVID-19 nos momentos mais críticos de atuação.

Objetivos
Promover aprendizado sobre abordagem, diagnóstico e conduta terapêutica de forma multiprofissional e interdisciplinar, fazendo parte em sua maioria de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos/auxiliares de enfermagem bem como praticar a avaliação de forma sistemática do paciente na prática clínica, de acordo com a disponibilidade de materiais do serviço, incluindo a gestão de crises.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com grupos de oito profissionais em salas de aula dedicadas no Centro de Simulações e Práticas Clínicas da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Em um total de 4h, houve divisão em três estações de rodízio simultâneos: uma constando de atividade simulada de sequência rápida de intubação e reanimação cardiopulmonar em pacientes adultos com COVID-19; outra constando de oxigenioterapia, ventilação mecânica protetora e posição prona e outra tratando de paramentação e desparamentação. De forma prática, os profissionais do Hospital Universitário de Lagarto aprenderam como colocar e retirar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual, treinar o manuseio de via aérea a partir da intubação de sequência rápida, aprender as condutas medicamentosas e, aprender de forma prática e simplificada procedimentos básicos e avançados em fisioterapia. Após a apresentação dos materiais disponíveis, era iniciada a simulação, com a participação de todos os envolvidos, sob a orientação de um instrutor. O caso era conduzido por um líder, com abordagem multidisciplinar e interprofissional, valorizando ao trabalho em equipe e a sistematização do atendimento, assim como as indicações dos diversos procedimentos. Foram utilizados manequins de média e alta fidelidade, além de ventilador mecânico de transporte. Após a simulação, era dado o feedback para os profissionais, com as possíveis sugestões para melhoria da conduta do caso. Os profissionais foram arguidos acerca da conduta diagnóstica e terapêutica adequada ao caso, as possibilidades de reação do paciente, e como julgaram seu desempenho diante da situação. A seguir, era aberta a discussão para as experiências de cada profissionais e discussões de casos da vida real e era explicado o check-list da atividade.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: A simulação possibilitou o desenvolvimento do raciocínio clínico e a reflexão dos profissionais acerca da abordagem sistemática e rápida ao paciente, possibilitando uma aprendizagem significativa e retificando fragilidades, e adaptação da realidade do serviço, contribuindo com melhorias no atendimento ao paciente.

Conclusões ou recomendações
A simulação tem um grande potencial para colaborar com as metodologias ativas de ensino, incluindo as capacitações de profissionais. Como pontos que podem dificultar o uso da metodologia, temos a necessidade de um tempo extenso para sua preparação e realização, além da disponibilidade de profissionais que precisariam eventualmente ser retirados da assistência para treinamento e a dependência de uma boa atuação e participação do instrutor para sua eficácia

O ensino de metodologia científica através da prática de pesquisa: um relato de experiência

Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Metodologia; ciência; ensino

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Provavelmente nenhum estudante de medicina entra no curso com o anseio de estudar metodologia da pesquisa. É uma disciplina considerada maçante e difícil, sobretudo quando acrescida de bioestatística. Ensinar técnicas de pesquisa serve não só para quem quer ser pesquisador – que são poucos- ou para cumprir um trabalho de conclusão de curso, uma iniciação científica. É também um treinamento de análise crítica de pesquisas e do próprio funcionamento da ciência. Um grande passo para que uma pesquisa seja realizada é o treinamento do olhar para identificar um possível problema de pesquisa. É necessário ter curiosidade. Parte da dificuldade de enxergar um problema de pesquisa vem do pouco contato que os alunos tem com literatura científica. Aprender sobre o funcionamento da ciência, aprender a ter senso crítico ao avaliar pesquisas realizadas é um treinamento que pode e deve ser aprimorado ao longo de toda a vida.

Objetivos
: Relatar a experiência de ensinar métodos de pesquisa, instigando a curiosidade do aluno e tornando a disciplina mais atrativa.

Relato de experiência
Para que o aluno perceba que ciência pode ser algo para ele, é preciso uma seleção de artigos que sejam adequados à sua etapa de conhecimento. O aluno precisa entender que fazer pesquisa pode ser algo atingível. Para a realização das pesquisas foi disponibilizado aos alunos um banco de dados secundários de acesso público sobre a realidade local do estado através do DataSus. Quando o aluno se depara com os dados e percebe que existem coisas que ele não sabe, disparidades de saúde na população em estudo, há a percepção de que realizar a pesquisa é uma forma de elucidar questões necessárias. Com essa estratégia é possível treinar o olhar e o conhecimento ofertado na disciplina. Após a finalização da pesquisa em formato de um artigo, os alunos também produzem um banner, que são provas físicas do esforço durante o semestre. É necessário que ele leia pesquisas e reflita sobre a possibilidade que ele tem de reproduzi-las. A partir da constatação dessa capacidade, o interesse acontece e a realização da pesquisa se torna alcançável. Conforme os semestres passam, ter contato com as pesquisas dos colegas é um incentivo para que os alunos se interessem.

Resultados
A prática da elaboração da pesquisa dentro das limitações de tempo da disciplina faz com que diversos aspectos metodológicos não possam ser treinados, mas essas questões podem ser sanadas tanto com simulações, leitura e interpretação de artigos quanto com as exposições de pesquisas realizadas pelos colegas. Também é possível utilizar podcasts para apresentar suas pesquisas. A opção pelo uso dos dados secundário foi feita pela limitação do tempo da disciplina, pois se fossem realizadas pesquisas sociais, o tempo de avaliação do comitê de ética em pesquisa poderia ser um limitador.

Conclusões ou recomendações
Disciplinas de metodologia científica são importantes e frequentemente desvalorizadas. Identificar possíveis abordagens metodológicas para responder um problema e conseguir avaliar criticamente um artigo são aprendizados contínuos. A grande dificuldade está em diminuir a aversão dos alunos. O conhecimento sobre esse tipo de habilidade é menos substancial, portanto, leva um tempo para que os alunos percebam que aprenderam. É com as futuras leituras e observações sobre a realidade que irão perceber que o olhar está mais ampliado, capaz de se inquietar com o que vê e se sentir curioso para descobrir.

DANOS CELULARES INDUZIDOS PELA ANFETAMINA SÃO REDUZIDOS PELOS ÁCIDOS-GRAXOS ÔMEGA-3

Carolina Fouchy Schons[1], *Camila Simonetti Pase*[1], *Vinícia Garzella Metz*[2]

1 UNIPAMPA
2 UFSM

Palavras-chave: Anfetamina; Estresse Oxidativo; Dopamina; Ácidos Graxos Ômega-3 .

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As anfetaminas (ANF) são substâncias psicoestimulantes utilizadas clinicamente que têm alto potencial para uso recreativo, devido aos efeitos de euforia que provocam. São drogas capazes de desenvolver dependência e recaídas aos usuários e causam grave neurotoxicidade em áreas cerebrais ricas em dopamina. As terapias atuais para dependência a psicoestimulantes não se mostram eficazes, mas sabe-se que ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 (AGPI n-3) têm benefícios na prevenção e tratamento de outras condições que atingem o sistema nervoso central.

Objetivos
O objetivo desse estudo foi avaliar a influência de tratamento com AGPI n-3, através de suplementação com óleo de peixe (OP), sobre os marcadores de estresse oxidativo e marcadores moleculares da cascata dopaminérgica em ratos previamente expostos à ANF.

Métodos
Ratos Wistar machos (45 dias de idade) receberam solução de ANF (4 mg/kg, i.p.) ou solução salina (0,9% NaCl, i.p.) por 14 dias. Em seguida, metade de cada grupo foi tratada com OP (3g/kg, p.o.) ou água (grupo Controle) por mais 14 dias e, na sequência, todos os animais foram re-expostos à ANF ou salina por mais 3 dias. Depois disso, os animais foram sacrificados e seus cérebros removidos. Utilizou-se o córtex pré-frontal para análises de estresse oxidativo (proteína carbonil e espécies reativas) e moleculares (DAT, TH e VMAT-2). Os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-9373231116).

Resultados
Os resultados revelaram níveis de proteína carbonil mais elevados no grupo exposto à ANF quando comparado ao grupo veículo. Por outro lado, a suplementação com OP reverteu isso. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de espécies reativas entre os grupos experimentais. O tratamento com OP per se aumentou os níveis de VMAT-2, mas não de DAT e TH. Além disso, animais expostos à ANF mostraram redução dos níveis de DAT, TH e VMAT-2, sendo que a suplementação com OP foi capaz de preservar, em parte, a imunorreatividade do VMAT-2.

Conclusões
A partir desses resultados, percebe-se que o OP reduziu os danos oxidativos causados pela ANF e preservou importantes marcadores da cascata dopaminérgica, como o VMAT-2. Essas descobertas evidenciam a capacidade neuroprotetora dos AGPI n-3 presentes no OP e apontam para uma possível estratégia auxiliar no tratamento da adição à psicoestimulantes como as ANF.

Relevância Da Participação De Acadêmicos Do Primeiro Ano De Medicina Em Encontros E Diálogos De Uma Liga De Medicina De Família E Comunidade

Patricia Engelmann[1],Maria Luisa Kechichian Lucchini[1],Lucas Bado[1],Gabriele Montipó [1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Sucesso Acadêmico; Assistência Integral à Saúde.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Mudanças ambientais, sociais e tecnológicas têm apresentado a necessidade de um sistema de saúde que atenda ao ser humano em sua integralidade. Assim, a Atenção Primária em Saúde (APS) pronuncia-se como uma estratégia para consolidar serviços de cuidado integral e longitudinal do ser humano. Para que a Atenção Primária seja aprimorada e também mais valorizada, é necessária uma formação com perspectiva ampliada do cuidado em saúde, a exemplo da Medicina de Família e Comunidade (MFC), que busca evidenciar os aspectos do ser humano, e não somente os da doença. Entretanto, a educação médica em MFC enfrenta desafios que se estendem desde a falta de conhecimento da sua atual importância até mesmo o preconceito à especialidade.

Objetivos
Pautar o valor da especialidade médica em MFC e relatar as atividades da Liga de Saúde Coletiva e Medicina da Família e Comunidade (LASCMF), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão na perspectiva de uma discente do primeiro ano.

Relato de experiência
Durante o ano letivo de 2019, a partir do ingresso dos novos membros, a LASCMF passou a realizar reuniões quinzenais com todos os seus ligantes – inclusive acadêmicos do primeiro ano de curso. Para cada encontro, dois alunos ficavam responsáveis pela apresentação de temas relacionados à MFC, com enfoque à prática clínica na atenção primária à saúde, promoção de saúde do idoso, do adulto, da criança e do adolescente; além de seminários sobre sinais, sintomas e alterações laboratoriais comuns na APS. Ao final das reuniões, havia um momento para os acadêmicos dialogarem sobre o tema abordado: os que faziam estágio contavam sobre suas experiências e todos tinham a oportunidade de refletir a importância da atuação de um médico da família. Assim como os demais ligantes, os calouros também ficavam responsáveis por estudar e apresentar temáticas sobre MFC.

Resultados
A partir dos encontros da liga de MFC, houve um amplo espaço para o diálogo entre alunos dos ciclos básico e clínico com trocas de experiências dos acadêmicos que faziam estágios em Unidades Básicas de Saúde. Essa troca permitiu aos ligantes um grande conhecimento acerca das realidades e necessidades da APS, do funcionamento dos serviços da região e dos determinantes sociais de saúde e adoecimento. A partir de todas as informações, foi mais fácil e esperado que o educando compreendesse a necessidade da Atenção Primária e de se fazer uma medicina centrada no indivíduo, de modo a pensar como sua cultura, idade e gênero poderiam contribuir para os determinantes em saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência de fazer parte da liga como ouvinte, principalmente com organização das aulas e conversas, forneceu incentivo para os acadêmicos conhecerem a especialidade e se sensibilizarem com as valiosas temáticas da Medicina de Família e Comunidade, por meio de um envolvimento com a abordagem centrada na pessoa e na comunidade - vital para o exercício de qualquer especialidade médica.

Potencial do Extrato de Zingiber officinale Roscoe Como Alternativa Antimicrobiana e Seu Efeito Sinérgico Com Drogas Contra Staphylococcus aureus.

Johhanna [1],Antonio [1],Sidrayton Pereira do Nascimento [1],Jorge Messias Leal do Nascimento[2]

1 ESTáCIO
2 ESTÁCIO

Palavras-chave: Staphylococcus aureus, Biofilme, Z.officinale Roscoe, antibiofilme e extrato.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Staphylococcus aureus é uma bactéria gram-positiva, associada a infecções, regularmente encontrada na pele e fossas nasais. As bactérias desta espécie possuem capacidade de produzir biofilme, auxiliando em sua persistência e conferindo maior tolerância à fagocitose, desinfetantes e antibióticos. A maioria desses micro-organismos tem como mecanismos de resistência a formação do biofilme, que auxilia proteção contra os antibióticos. Há três grupos distintos presentes em bactérias Gram-positivas podem ser classificados através da Destruição do antibiótico, no qual enzimas catalisam a degradação do antibiótico ou modificam grupos funcionais farmacologicamente importantes. A maioria dos compostos antimicrobianos são moléculas sintetizadas naturalmente, o que favorece o desenvolvimento de mecanismos de resistências. Assim, buscam-se novas alternativas, a exemplo do extrato do Zengiber officinale Roscoe, que possui moléculas capaz de inibir o crescimento microbiano.

Objetivos
Compreender os mecanismos de resistência do Staphylococcus aureus, o potencial alternativo do extrato de Zengiber officinale Roscoe e seu efeito sinérgico com drogas convencionais contra esse micro-organismo.

Métodos
Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: PUBMED, SCIELO, PERIÓDICOS CAPES, com os descritores: Staphylococcus aureus, Biofilme, Z. officinale Roscoe, antibiofilme, utilizando artigos entre 1994 a 2020. Assim, foi selecionado 24 artigos relacionados ao tema.

Resultados
Os estudos mostraram a importância do extrato do Zengiber offinale (gengibre) como potencial agente na prevenção de várias infecções bacterianas e fúngicas. Foi exposto sobre vários achados, que a aplicação do óleo essencial do gengibre, combinados aos antimicrobianos tradicionais aumenta o potencial antimicrobiano. Porém, outros autores relataram que o extrato de Z. officinale Roscoe com o S. aureus apresentou maior susceptibilidade frente à ação dos óleos. Além disto, alguns óleos essenciais como o gingerol e shogaol do gengibre, possui ação sobre o micro-organismo. Ao contrário das drogas sintéticas, os antimicrobianos de origem vegetal não estão associados a efeitos colaterais e tem um grande potencial terapêutico para muitas doenças infecciosas. Às vezes o uso de um único antibiótico não produz os efeitos inibitórios eficazes desejados, mas uma combinação de drogas, muitas vezes exerce um efeito sinérgico que ultrapassa o seu desempenho individual. A combinação de produtos naturais economicamente mais viáveis, associados com antibióticos disponíveis, mostra-se como uma alternativa importante, uma vez que o efeito sinérgico entre ambos pode proporcionar uma maior atividade antibacteriana frente a micro-organismos sensíveis e resistentes. Assim sendo, o efeito potencializado dessas associações pode servir como nova estratégia para tratamento de infecções, possibilitando o uso de drogas antimicrobianas. A associação de extratos de plantas com ampicilina, cloranfenicol e tetraciclina contra Staphylococcus aureus mostrou que em alguns casos ocorreu sinergismo, possibilitando que antibióticos já ineficazes apresentassem ação sobre estas bactérias.

Conclusões
Observa-se que o extrato em referência é um composto formado de várias substâncias, entre elas, anti-inflamatórias, antioxidantes, constituindo efeito antimicrobiano, e sua associação a antibióticos como vancomicina, oxacilina e gentamicina possuem efeito sinérgico ao Staphylococcus aureus.

Capacitação Das Equipes Da Atenção Primária à Saúde Perante a Pandemia De COVID-19 No Município De Divinópolis, Minas Gerais.

Natália Bahia de Camargos[1],Sarah de Farias Lelis[1],Ana Luisa Souki Parreira [1],Hygor Kleber Cabral Silva[1],Alisson Oliveira dos Santos[1]

1 UFSJ-CCO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Educação Médica, Infecções por Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão PrOVIDa conta com a participação de discentes e docentes do curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), os quais idealizaram o projeto com intuito de assistir no enfrentamento da pandemia de COVID-19 na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. Nesse contexto, como parte do plano de ação do projeto, foram realizadas capacitações dos profissionais pertencentes a todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município.

Objetivos
Capacitar os profissionais na abordagem e manejo de COVID-19 na Atenção Primária à Saúde, conforme recomendações do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) de Divinópolis.

Relato de experiência
A ação extensionista foi organizada e realizada pelos integrantes do projeto, os quais foram divididos em 7 grupos de atuação. Cada grupo era composto por 1 médico docente e 5 discentes. Foram incluídas todas as 43 UAPS do município e capacitados 332 profissionais atuantes, o que garantiu 100% de cobertura do treinamento. Algumas unidades do município de Carmo do Cajuru também foram incluídas posteriormente. A ação, iniciada em abril/2020, consistiu inicialmente em reuniões com as equipes de saúde, buscando compreender a dinâmica de trabalho local, avaliar a disponibilidade de equipamentos de proteção individual e coletiva e discutir e implantar os fluxos assistenciais recomendados. Em seguida, foram realizadas simulações realísticas de atendimento de casos clínicos de COVID-19, seguidas de discussão estruturada do desempenho da equipe (debriefing). A partir desses treinamentos, foi estabelecido ainda um fluxo de encaminhamento dos pacientes notificados pela equipe das UAPS para o telemonitoramento pela equipe do Projeto PrOVIDa.

Resultados
A emergência global de COVID-19, que se configura como uma impactante questão de saúde pública, exige medidas de planejamento e contingenciamento da doença, levando em consideração a estrutura física, a equipe de saúde e a rotina dos atendimentos das UAPS. Todos esses aspectos foram abordados pelo projeto, logo no início da epidemia no município. Com a realização das reuniões, os profissionais tiveram a oportunidade de desenvolver estratégias de controle emocional a partir da consolidação da conduta. As habilidades médicas dos discentes para lidar com o cenário atual, bem como a aplicação de protocolos preconizados por diretrizes de saúde, foram aperfeiçoadas. Isso contribuiu para a formação acadêmica dos futuros médicos. Foi estabelecido, ainda, um canal de comunicação entre profissionais de saúde e SEMUSA, por meio da equipe do Projeto PrOVIDa, o que contribuiu na qualidade da assistência. Dessa forma, o sentimento de responsabilidade social da universidade foi reforçado, uma vez que essa interação dialógica foi de extrema importância para o aprendizado dos alunos, professores e profissionais da área da saúde dos municípios.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que um melhor preparo das equipes para o atendimento de casos suspeitos de COVID-19 garante que medidas corretas de intervenções individuais e coletivas sejam implementadas. Em suma, o projeto beneficiou a formação educacional dos discentes e reforçou o papel transformador da ação extensionista.

Inovação na Trajetória Acadêmica: Iniciação Científica de Graduandos de Medicina em Projetos de Pesquisa com Inteligência Artificial

Matheus Machado Rech[1]*,Andressa Daiane Ferrazza*[1]*,Leandro Corso*[1]

1 UCS

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Pesquisa; Estudos Interdisciplinares

Área: Desenvolvimento Docente - Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Inteligência Artificial (IA) aplicada na Medicina tem ganhado destaque no Brasil e no mundo. O uso desta tecnologia já foi validado para finalidade de predição, diagnóstico, triagem, redução de custos e otimização de processos nas mais diversas especialidades. Na Universidade de Caxias do Sul (UCS), o uso de IA na área da Saúde se fundamentou graças a integração de profissionais do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e resultando na sua aplicação em diversos campos, como ao auxílio na interpretação e diagnóstico por imagem, diagnóstico precoce em saúde mental e outras áreas de interesse para de otimização ao apoio à tomada de decisão. Na graduação, este processo se insere através da concessão de Bolsas de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a alunos do Curso de Medicina, possibilitando e estimulando a familiarização com estes conceitos e incentivando-os a considerar as possibilidades da IA em contribuir ao melhor cuidado prestado a seus futuros pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina e bolsistas de iniciação científica da CNPq em trabalhos envolvendo IA e Medicina.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2020, os estudantes e bolsistas da CNPq do curso de Medicina da UCS Andressa Ferrazza e Matheus Rech trabalharam em conjunto com o orientador Leandro Corso, especialista na área de IA. Assim, foram desenvolvidos trabalhos que visavam a previsão da variação do percentual de mortalidade diária em determinado período na Itália, na China e na região Sudeste brasileira. Nesses projetos, a partir da utilização de cálculos matemáticos de Cadeia de Markov e matrizes de associação em conjunto com os conhecimentos da Medicina sobre o "Coronavirus Disease 2019" (COVID-19), foi possível prever os prováveis desfechos em relação ao número de mortes decorrentes do COVID-19 nas regiões estudadas de modo eficiente. Ademais, um terceiro trabalho, o qual buscava prever a taxa de possível hemorragia digestiva alta e ressangramento em pacientes cirróticos com varizes esofágicas, mostrou-se efetivamente uma boa ferramenta para auxiliar no prognóstico e tratamento desses pacientes.

Resultados
O Ensino Médico presencia a urgente necessidade de adaptação às novas tecnologias e realidades a fim de prover a capacitação necessária para os alunos usufruírem da tecnologia à disposição para o melhor cuidado aos seus futuros pacientes. Em vista disso, a experiência relatada, além possibilitar aos alunos o aprendizado sobre pesquisa científica, colocou os estudantes em contato com novos conceitos de tecnologia e interdisciplinaridade. Com isso, os alunos puderam refletir criticamente quanto às formas para a utilização da IA no meio médico, além de ver os resultados dessa tecnologia na prática. Nesse contexto, já são notórias as atitudes de universidades que compreendem que os conceitos experienciados pelos autores deveriam integrar o currículo do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
A partir dessa vivência interdisciplinar entre as áreas das exatas e da saúde, mostrou-se que essa associação é fundamental para auxiliar o sistema de saúde e seus profissionais no cotidiano, refletindo, consequentemente, em benefícios para toda a população.

3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE

3.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

A Política de Educação Permanente Em Saúde: Perspectivas E Desafios

Renato Oliveira Santos[1],Milaide Clarice Lopes Rodrigues[1],Cristiane Lopes Simão Lemos[1],Paola Ramos Silva Neves[1],Fernando Marcello Nunes Pereira [1]

1 UFG

Palavras-chave: Educação em saúde; educação continuada; Política de Saúde

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Este relato de experiência parte das reflexões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Trabalho e Saúde (GEPETS-UFG). Um dos eixos de discussão do Grupo é das bases epistemológicas que norteiam o referencial da educação permanente em saúde (EPS). A EPS pode ser compreendida como prática de ensino-aprendizagem tem como bases pedagógicas o ensino problematizador e aprendizagem significativa fundamentadas no processo de trabalho na área da saúde baseada na micropolítica do poder (MERHY, 2002). Como política de educação em saúde se torna eixo central para a formação e desenvolvimento dos profissionais que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) propondo articulações entre o ensino, o trabalho e a cidadania (CECCIM; FERLA, 2005). No entanto, as pesquisas como de VIEIRA et al (2006), LEMOS (2010), LEMOS (2016) ao analisar as concepções da EPS levantam diversas contradições sobre seus fins.

Objetivos
Relatar as reflexões do GEPETS em relação aos referenciais da EPS e o Impacto da Politica da Educação Permanente em Saúde no SUS.

Relato de experiência
O GEPETS é um projeto de extensão que envolve principalmente acadêmicos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e do Ensino em Saúde, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG), além de trabalhadores da saúde. Os encontros ocorrem de forma remota a partir de ferramentas como o google meet.

Resultados
O grupo tem discutido as bases da Política de EPS implantada a partir de 2004 pelo Ministério da Saúde que objetiva o fortalecimento qualitativo dos serviços de saúde, a partir do planejamento descentralizado e, com a elaboração coletiva de uma proposta pedagógica tendo como eixo central a resolutividade do trabalho em saúde. Fundamentada nos referenciais construtivistas, a EPS orienta-se na problematização do cotidiano do trabalho. As necessidades de qualificação não se dão a partir de conteúdos selecionados a priori, como acontece na educação continuada (pedagogia da transmissão). A base pedagógica norteadora é o aprender a aprender. No entanto o grupo tem trabalhado com autores que questionam os limites destas teorias. Duarte (2001) e Miranda (1997) têm considerado que o lema aprender a aprender não é tão "novo", e as propostas construtivistas disseminadas atualmente nada mais são que a velha teoria escolanovista revestida com novas roupagens, assumindo uma "retórica reformista". Ramos (2010) alerta sobre a ilusão do novo, dando a falsa ideia de que somente no período atual poder-se-iam criar possibilidades reais de formação. LEMOS (2016) levanta contradições sobre a EPS: uma educação transformadora ou gerenciamento permanente? Outro aspecto é a ênfase na formação enquanto elemento de mudança em um momento no qual o trabalho na saúde é cada vez mais precarizado e deixa o trabalhador mais susceptível aos desmandos do capital.

Conclusões ou recomendações
O GEPETS tem se orientado em autores que se baseiam numa análise crítica dos fundamentos pedagógicos da EPS. O olhar é para a compreensão do processo de ideologização que colocam o metodologismo educativo como centralidade para a transformação do SUS, desconsiderando questões fundamentais na relação a infra/superestrutura.

Ação Popular Contra Dengue: Educação em Saúde em Comunidade Rural de Petrolina/PE

Cleusa Wanderley de Queiroz Andrade[1],Aristóteles Homero Dos Santos Cardona Júnior[1],Luciana Nogueira Mendes Caldas[2]

1 UNIVASF
2 SMS/PETROLINA

Palavras-chave: Saúde Pública. Estratégia Saúde da Família. Dengue. Educação em Saúde. Participação da Comunidade.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A dengue é um problema de saúde pública em todo o país; contudo, tem suas medidas de controle negligenciadas historicamente, especialmente em áreas rurais. Trata-se de uma doença que expõe as desigualdades socioeconômicas, sobretudo no acesso à infraestrutura e informação. Como importante estrutura de combate à dengue tem-se a Atenção Primária à Saúde (APS), ao abranger o caráter individual e coletivo, promovendo práticas sanitárias, participativas e democráticas. Além disso, tem como objetivo a promoção à saúde de forma emancipatória e integrativa. Infelizmente, a dengue é um problema frequentemente enfrentado pela equipe da Unidade Básica de Saúde N6 (UBS N6). Como forma de impedir o crescimento observado dos casos de arboviroses, surgiu a "Ação popular contra dengue", plano construído a partir da interação e participação da comunidade, como forma de efetivar medidas de controle e prevenção da dengue.

Objetivos
A "Ação popular contra a dengue" teve como objetivo a redução da incidência de dengue na comunidade a partir da educação e da participação popular em saúde, com a formação de agentes populares em saúde.

Relato de experiência
A ação popular foi desenvolvida na UBS N6, em Petrolina/PE, pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), em articulação com a comunidade local no mês de junho de 2020. Observou-se aumento crescente nos casos suspeitos de arboviroses na comunidade nos meses de fevereiro a junho de 2020. Houve, assim, a articulação com o conselho comunitário da comunidade e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a construção da ação popular. As ações consistiram em: ação intersetorial (trabalho conjunto com a equipe de Combate às Endemias), articulação com representantes da comunidade, atividades de educação em saúde (oficinas temáticas para a comunidade com a formação de Agentes Populares de Saúde) e vistorias aos prédios e terrenos da comunidade (com identificação e combate de focos do mosquito pelos Agentes Populares e Comunitários).

Resultados
Foram identificados focos do mosquito Aedes aegypti, sanados pelo conselho comunitário, sob orientação e supervisão de profissionais da equipe de saúde, além do acionamento da equipe de Combate a Endemias novamente. A participação das ACS foi essencial para a identificação dos problemas de saúde e situações de risco da população, a partir da construção do vínculo com as famílias adscritas, e, sobretudo, para promoção do cuidado em saúde e de ações educativas para enfrentar a dengue de forma continuada com a comunidade. Apesar de haver a necessidade de melhorias nas condições sanitárias e redução das desigualdades em saúde para a efetivação do combate ao mosquito, as ações propostas por este projeto tiveram como finalidade a redução da incidência de casos de dengue na comunidade rural do sertão pernambucano a partir do fortalecimento da educação em saúde junto à população local, formando multiplicadores de conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que para o enfrentamento da dengue, seu controle e prevenção, é necessário a participação popular em conjunto com os profissionais de saúde em ações educativas e inovadoras que priorizem as necessidades de saúde locais. A educação em saúde e sensibilização da comunidade para a resolução desta problemática permite a construção e fortalecimento do vínculo com os profissionais da ESF, através do compartilhamento da responsabilização da saúde coletiva da população local a partir da formação dos Agentes Populares de Saúde.

Diabetes Mellitus Em Crianças E Adolescentes: Causas E Consequências

Beatriz Cozzer[1],Ana Clara Gambarini Mello [1],Beatriz Teixeira Lodi[1],Lara Gouvêa de Azevedo[1],Kelly Cristina Mota Braga Chiepe [1]

1 UNESC

Palavras-chave: diabetes mellitus, crianças, adolescentes, consequências, causas.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela insuficiência ou ausência da produção de insulina, hormônio responsável pelo metabolismo da glicose para a produção de energia, pelas células β do pâncreas, provocando aumento da glicemia. Com base na apresentação etiológica da doença, é apontado as principais causas da diabetes mellitus nas crianças e adolescentes, as quais abrangem os hábitos alimentares e comportamentais que essas crianças adotam, e as possíveis complicações que ela pode causar em suas vidas adultas, como patologias oculares, dificuldades na cicatrização de machucados e perda sensorial em algumas partes do corpo, como os pés.

Objetivos
A pesquisa tem como objetivo estudar, analisar e apresentar as principais causas e consequências provocadas pela diabetes mellitus nesse grupo de faixa etária mais jovem, ressaltando questões associadas à constituição alimentar e atividades físicas praticadas.

Métodos
Foi realizado uma revisão da literatura utilizando artigos bibliográficos dos anos de 2000 a 2019 e livros da área de Ciências da Saúde que abordam a diabetes mellitus em crianças e adolescentes.

Resultados
Esse estudo deixou evidente que os casos de diabetes mellitus são bem discutidos no Brasil e no mundo, porém, impactam a vida dos pacientes acometidos e de seus familiares de diversas formas. Apesar dessas alterações, esses indivíduos buscam estratégias para prolongar a vida, passando por múltiplas dificuldades, as quais as modificações dirigem-se do âmbito de hábitos alimentares à prática de atividades físicas, além do combate psicológico perante o novo, desenvolvendo emoções com medos e incertezas.

Conclusões
Instruir os pacientes e familiares em diabetes é necessário para prevenir ou adiar os problemas específicos à patologia, como complicações cardiovasculares e microvasculares e problemas psicológicos. Portanto, destaca-se a importância do tratamento acentuado de atividades diárias, injeções insulínicas, tratamento nutricional adequado de acordo com a idade, e suas diversas contribuições que ajudarão essas crianças e adolescentes em suas terapêuticas, além de terem planos para maior adequação e adesão ao tratamento.

"FAZ SENTIDO": UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS

Paola de Lima[1],Laura Moretti Heidtmann[1],Denis Guilherme Guedert[2]

1 UNIDAVI
2 UNIFEBE

Palavras-chave: Ensino, Ludicidade, Anatomia, Histologia

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os jogos educativos são atividades lúdicas que possuem objetivos pedagógicos especializados para o desenvolvimento do raciocínio e aprendizado do estudante de forma prazerosa, desenvolvendo ação ativa e motivadora. Ao longa da história os jogos foram parte do cotidiano popular da realidade infantil, ele ultrapassou essa visão e passou a ser compreendido como atividade pedagógica com suas contribuições para aquisição de conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem em vários níveis de ensino. Inúmeros objetivos como: afeição, socialização, motivação, criatividade, cooperação, autonomia podem ser alcançados por meio de um jogo didático. O ensino das ciências morfofuncionais por muitas vezes pode se tornar monótono e cansativo, devido o grande número de nomes, conceitos e identificações a serem estudadas. A criação de meios que estimulem uma metodologia ativa com recursos lúdicos pode auxiliar os docentes nessa tarefa.

Objetivos
Este trabalho teve como objetivo realizar um relato da experiência docente sobre a aplicação do jogo 'Faz sentido', o qual aborda os conhecimentos relacionados a histologia e a anatomia dos órgãos do sentido.

Relato de experiência
Faz sentido é um jogo contendo cartas com imagens anatômicas, histológicas e palavras relacionadas entre si. Como temas foram abordados: visão, olfato, paladar, gustação e vias aferentes. A dinâmica envolveu times onde cada um retirou duas cartas das espalhadas sobre uma bancada, em cada rodada, após a discussão entre o grupo se a palavra e a imagem estão correlacionadas, a informação foi compartilhada com os demais. É nesse momento que o professor, como mediador entra em ação, questionando se os outros times possuem algo a acrescentar ou contestar, gerando uma discussão e reflexão do conteúdo, possibilitando também um feedback imediato.

Resultados
Além de o jogo ser simples e barato é considerado uma forma de Metodologia Ativa, possui grande eficiência para rever os assuntos previamente estudados, perceber as lacunas acerca desse tema, ou seja, funciona como uma auto avaliação de nível de conhecimento para os estudantes e, instiga a diversão e integração entre a turma e também dos estudantes com o docente.

Conclusões ou recomendações
A utilização da gamificação favorece o ensino das ciências morfofuncionais tanto na aquisição de conhecimento, como no desenvolvimento de habilidades de maneira agradável, instigam a superação, dinamizam a tarefa de aprender, tornando-a menos estressante, despertando maior interesse e participação dos estudantes em sala de aula. Por fim, os jogos são fontes que remontam a atos de brincar com liberdade, têm potencial de estimular os saberes reprimidos, fazendo-os emergir livremente.

CONHECIMENTO SOBRE A CIRURGIA VASCULAR NO CONTEXTO DO PROJETO MAIS MÉDICOS.

Carla Cristina Gularte Liberato[1]

1 FACIMED

Palavras-chave: Pé diabético, Programa mais médicos, Ensino de Cirurgia vascular, Ensino Médico, Trombose Venosa Profunda.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Projeto Mais Médicos para o Brasil, criado em 2013, visando prover médicos para áreas de difícil fixação de profissionais e oferecer treinamento em Saúde da Família para médicos brasileiros e estrangeiros, promoveu melhoria da infraestrutura das unidades de saúde, ampliando a oferta de vagas para graduação e residência médica. Com intuito de formar profissionais generalistas, alinhado ao projeto, entraram em vigor as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina. A partir de então a visão do médico foi ampliada além de conhecimentos teóricos, diferenciando-se da formação inicial hospitalocêntrica e especializada, comum aos docentes e preceptores atuais.

Objetivos
Com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos médicos participantes do programa, elaboramos questionário sobre o conhecimento e prática de assuntos comuns na Cirurgia Vascular, Trombose Venosa Profunda e Pé diabético.

Métodos
Foi elaborado questionário abordando os principais sintomas da Trombose Venosa Profunda, fatores de risco, tratamento e como o médico sentia-se frente ao diagnóstico. Avaliamos se o entrevistado conhecia seus próprios fatores de risco. Outro questionário foi aplicado referente ao termo Pé diabético.

Resultados
Os resultados mostram que na região pesquisada, Região do Café e Zona da Mata, áreas do interior de Rondônia, a maioria dos médicos pertencentes ao programa são jovens, do sexo feminino, com tempo de formação entre um e dois anos, atuando também no programa, na sua maioria, neste período. A maioria domina os conhecimentos básicos sobre as duas patologias, o quadro clínico e a forma de diagnóstico, o equívoco ocorreu entre o diagnóstico de trombose venosa profunda e erisipela, e no manejo e cuidado das ulcerações, comuns no universo das doenças vasculares. Confrontando dados da literatura percebemos que as divergências são comuns em outros centros, estando os entrevistados aquém das estatísticas pois reconhecem a neuropatia na imensa maioria dos pacientes, examinando os pés dos mesmos na maioria dos atendimentos.

Conclusões
Concluímos que estudos desta proporção são importantes para corrigir eventuais distorções durante o curso de Medicina, modificando o cenário de saúde no nosso país.

Educação em Saúde: Programa e Canal de Comunicação via WhatsApp da Unidade Básica de Saúde do N6 para Comunidade Rural do Sertão Pernambucano

Cleusa Wanderley de Queiroz Andrade[1],Luciana Nogueira Mendes Caldas[2],Aristóteles Homero Dos Santos Cardona Júnior[1]

1 UNIVASF
2 SMS/PETROLINA

Palavras-chave: Comunicação. Infecções por Coronavirus. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O número de celulares no Brasil ultrapassou a quantidade de habitantes. Dentro dessa realidade, a rede social WhatsApp é a mais popular, possuindo presença em 99% dos smartphones do país. Assim, o uso das mídias sociais para disseminar informações sobre saúde tem aumentado em todo mundo e essa tendência precisa ser acompanhada pelos profissionais de saúde. Isso permite maior alcance entre usuários e possibilita a dinamização do processo de aprendizagem. Dessa forma, a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) constitui-se como uma importante estratégia de pulverização do conhecimento e permite a formação de um canal de comunicação horizontal entre os profissionais de saúde e a população, sobretudo em um cenário de distanciamento social, tendo em vista a situação pandêmica provocada pela COVID-19. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como objetivo ações e práticas sanitárias participativas e democráticas, valorizando a educação em saúde e permitindo, assim, a emancipação do cuidado. Dentro desse cenário, surgiram como iniciativas da equipe da da Unidade Básica de Saúde do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho N6, localizada na área rural de Petrolina/PE, o programa de educação em saúde "Rádio Zap do Postinho do N6" e um espaço de interação à distância "WhatsApp do Postinho do N6".

Objetivos
Tem-se como propósito destacar a importância do uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde, assim como a comunicação por meio dela como forma de fortalecimento de vínculo com o usuário do serviço de saúde. Assim, objetiva-se descrever a experiência educativa do "WhatsApp do Postinho do N6" e da "Rádio Zap do Postinho do N6" na área rural de Petrolina/PE como formas de promoção à saúde e emancipação do cuidado.

Relato de experiência
O programa de educação em saúde intitulado "Rádio Zap do Postinho do N6" é lançado semanalmente pela Equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF) desde 15 de maio de 2020 e compartilhado via WhatsApp por uma lista de transmissão para os usuários da UBS N6. Cada episódio possui em média 10 minutos, é dividido em blocos e os assuntos abordados levam em conta o aspecto epidemiológico e as preocupações atuais. Junto com os episódios foi lançado o "WhatsApp do Postinho do N6" como um espaço de interação à distância com os usuários. A rede social visa também sanar dúvidas sobre o funcionamento da unidade, temas abordados no programa e a manutenção do cuidado de forma integral.

Resultados
A utilização das TICs como instrumento de educação em saúde permite uma boa capilaridade na comunidade, possibilita a construção de um conhecimento a partir de uma interação dinâmica e, possibilita também, a aproximação entre os profissionais de saúde e a população local. É importante destacar, ainda, o efeito equalizador da iniciativa em relação a diferenças sociais e econômicas, já que utiliza uma ferramenta massivamente disseminada, o WhatsApp, como forma de contribuir para a diminuição das desigualdades no acesso à informação.

Conclusões ou recomendações
O uso de estratégias educativas legítimas na realidade populacional e pautadas em uma relação horizontal, priorizando o conhecimento popular, é essencial para a construção do saber. O programa e o canal de comunicação da UBS N6 via WhatsApp demonstram que existem diversas formas de fazer educação em saúde e que as TICs devem ser utilizadas como estratégia de aproximação do usuário com o serviço de saúde, assim como permitem a construção de um saber em saúde reflexivo e emancipador.

Utilização De Ferramenta Lúdica Para Otimizar O Uso De Medicamentos Por Hipertensos E Diabéticos Na Unidade Básica De Saúde: Relato De Experiência

Alessandra Carvalho de Sousa[1],Izabela Maria Egidio Jufo[1],Juan Matsuo Hori Eça[1],Nathalia Silva Rodrigues [1],Arthur Melandes Graciolli[1]

1 FPME

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes; Educação em Saúde; Autocuidado; Estratégia de Saúde da Família.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes constituem-se como grandes problemas de saúde pública e podem causar sérios danos ao organismo do indivíduo. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso constitui grave entrave para o sucesso do controle dessas doenças. Por isso, considera-se essencial que o hipertenso e diabético adote o uso adequado dos medicamentos para manutenção e controle dos níveis pressóricos e glicêmicos, minimização dos agravos da doença e melhoria da qualidade de vida. Sabe-se que um dos desafios da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o controle dessas doenças por parte dos usuários, surgindo assim um dos papéis essenciais da equipe multidisciplinar - o apoio aos usuários no gerenciamento do adoecimento crônico, por meio da educação em saúde.

Objetivos
Elaborar um sistema de identificação lúdica para potencializar o manuseio e uso de fármacos pelos pacientes hipertensos e diabéticos.

Relato de experiência
O presente projeto foi desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família São João Batista, no município de Eunápolis-Bahia, a partir do diagnóstico situacional realizado pelos alunos do primeiro semestre de medicina. Após visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde constatou-se um elevado número de hipertensos e diabéticos, cadastrados na área, com baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Os discentes conseguiram identificar que devido à baixa escolaridade, baixa acuidade visual e/ou dificuldade de memorização, os hipertensos e diabéticos não utilizam os medicamentos da forma correta, conforme prescrição médica. Diante disso, foi construído um material lúdico direcionado ao público alvo com ênfase na maneira e horários corretos do uso das medicações. Foram selecionados 05 hipertensos e 05 diabéticos para iniciar o projeto. Os alunos realizaram visitas domiciliares e aplicaram o instrumento construído.

Resultados
A implantação do instrumento foi inserida na rotina do serviço e está sendo avaliada pela equipe como satisfatória, pois houve receptividade e interesse por parte dos pacientes em seguir as recomendações, além de demonstrarem satisfação por receber uma ferramenta que atende suas necessidades, frente à dificuldade de administrar os fármacos, em seus devidos turnos. Também pôde observar que após o início das atividades houve adesão ao tratamento por parte dos pacientes, o entendimento do uso dos medicamentos, assiduidade às consultas e a construção de vínculo com a equipe.

Conclusões ou recomendações
Fica evidenciado que o trabalho de educação em saúde é, de fato, um dos meios de promover o uso correto de medicamentos, principalmente se considerar o analfabetismo e o declínio cognitivo como obstáculo para esse uso. Percebe-se que transcrever de forma lúdica a prescrição médica, tornando-a clara e simples, pode aumentar a adesão ao tratamento e possibilita um melhor controle da hipertensão e diabetes. Importante também ressaltar a importância da inserção dos estudantes de medicina desde o primeiro semestre em atividades comunitárias na perspectiva de romper com a prática fragmentada do cuidado à saúde.

O Cenário da Saúde Pública e as Contribuições na Integração Ensino-Serviço no Brasil

Rodrigo Alves Garcia[1],Marcos Paulo Sousa[1],Priscilla Quintanilha da Silva[1],Anna Luiza Ferreira Lemos[1],Ivana Cardoso de Melo[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Gestão em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As práticas de saúde encontram-se circunstanciadas pelo contexto sócio histórico, o que se torna notório no modelo assistencial em saúde no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Na perspectiva da busca frenética por tecnologia, identifica-se, com propriedade, a fragmentação do cuidado com enfoque na especialização e, neste âmbito, a supremacia dos serviços curativos, a supervalorização da especialização, elementos clássicos que configuram o modelo de atenção à saúde hospitalocêntrico.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo elucidar os docentes, recém contratados, sobre as políticas públicas de saúde a partir de uma breve retrospectiva no cenário brasileiro, com destaque na abordagem dos avanços conquistados na saúde e dos desafios a serem superados na integração ensino-serviço. Realizou-se uma análise crítica de produção bibliográfica a partir da plataforma científica Scientific Library Online (SciELO), que foi o instrumento principal de busca de periódicos científicos para o aprofundamento teórico.

Relato de experiência
Diante a inúmeras dificuldades de articulação das políticas públicas de saúde, o Ministério da Saúde delibera a implantação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia de reorganizar de modo sistematizado o arcabouço da saúde pública frente à dualidade entre os serviços curativos e preventivos, inclusive com a inserção da Política Nacional de Educação Permanente, que, por sua vez, vêm ganhando adeptos e encontra-se no cume de explosão social, constituindo um novo olhar sobre a saúde coletiva e, contudo, um desafio governamental. Estas duas decisões descritas no âmbito da saúde e à nível educacional vêm contribuir na efetivação dos princípios que legitimam o Sistema Único de Saúde (SUS), os quais têm potência na integração do ensino-serviço o que repercute no aprimoramento do ensino-aprendizagem e, sobremaneira, na qualificação profissional, tendo como premissa o processo de reflexão-ação oriundo da ressignificação do "status quo" a partir das práticas vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde. Dessa forma, tem-se como diretrizes atribuídas à interação da RAS, a regionalização e integralidade das ações do serviço prestado, a fim de fomentar a acessibilidade do usuário do SUS, bem como, a comunidade nos diferentes níveis de atenção à saúde, e, sobretudo, a resolutividade.

Resultados
Uma rede integrada de atenção à saúde, para ser efetiva, deve ser centrada na sustentabilidade da assistência prestada, voltada não apenas para as condições agudas, mas para as situações crônicas, devendo ser realizada a gestão das necessidades com o objetivo de promover uma atenção integral à saúde. Nesse sentido, há evidências de que a integração ensino-serviço contribui consequentemente na otimização e na melhoria da qualidade dos serviços prestados na RAS, na redução de custos dos sistemas de atenção à saúde, na satisfação dos usuários do SUS.

Conclusões ou recomendações
Nesta busca acelerada por conhecimentos, temos de ter a percepção que o processo de aprendizagem seja significativo, a fim de corroborar para a ressignificação na reflexão-ação. Ainda temos que galgar alguns dificultadores no processo de trabalho do serviço público, por exemplo, a tecnologia de informação e comunicação intra e intersetorial, sendo um dos principais nós críticos identificados no âmbito das três esferas: federal, estadual e municipal.

Educação em Saúde no Pós-operatório das Cirurgias torácicas

João Antônio Caridade Araújo[1],Thaís Nogueira de Castro[1],Luiza da Silveira Gonzaga[1],Gabriela Cascardo Cernadela Azeredo[1],Marcel Vasconcellos[1]

1 FMT

Palavras-chave: Educação em saúde; Cirurgia Torácica;Período pré-operatório;Período pós-operatório

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Educação em Saúde é definida pelo Ministério da Saúde como um processo educativo de construção do conhecimento que visa à apropriação temática pela população. As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos prioritários: profissionais de saúde; gestores que apoiam esses profissionais e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia. A educação em saúde pode proporcionar uma redução da ansiedade perioperatória dos pacientes submetidos à cirurgia torácica. Diversos estudos corroboraram a teoria de que o controle da ansiedade pré-operatória pode reduzir a taxa de morbimortalidade.

Objetivos
Descrever a relevância da educação em saúde pré-operatória em pacientes submetidos a cirurgia torácica, na prevenção ou redução da ansiedade.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, na base de dados indexada do MEDLINE/PubMed® (National Institutes of Health) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes descritores no idioma inglês: "Health Education" AND "Thoracic Surgery" AND "Postoperative Care" AND "Preoperative Care". A busca revelou 59 artigos publicados nos últimos 5 anos. Destes, foram selecionados 19 estudos cujo resumo ou texto completo apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
A educação pré-operatória é o método pelo qual os profissionais de saúde fornecem informações aos pacientes para ajudá-los a entender sobre a cirurgia e minimizar sua preocupação. A proporção de pacientes que desenvolvem sintomas relacionados com a ansiedade antes da cirurgia planejada, ainda que minimamente invasiva, é estimada em 50-70%. Nesse cenário, estudos sobre a educação em saúde pré-operatória se mostraram eficientes no controle da ansiedade. A mobilização precoce e treinamento muscular, podem melhorar os resultados funcionais e cognitivos respiratórios, reduzindo o risco de doenças venosas, estase e trombose venosa profunda. Intervenções como exercícios respiratórios antes da cirurgia de revascularização do miocárdio, mostraram-se eficazes e foram capazes de reduzir o risco de pneumonia e atelectasia pulmonar.

Conclusões
Observou-se que as informações sobre o procedimento cirúrgico e instruções comportamentais para pacientes, fornecidos por meio da educação em saúde, resultaram em benefícios positivos na gestão dos diversos desfechos tais como, tempo de hospitalização, recuperação comportamental, sintomas álgicos, uso de analgésicos, custos efetivos, satisfação e recuperação clínica. Inúmeros estudos investigaram intervenções educativas pré-operatórias com resultados favoráveis na melhoria do paciente, no entanto, sua eficácia não se encontra claramente estabelecida.

Dificuldades em educação permanente na Atenção Primária à Saúde sob a percepção das equipes

Lucas Panzarini Gonçalves[1],*Isabela Bertolino Rodrigues*[1],*Mariana Sampaio de Oliveira Cavalhieri*[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública, Equipe de Assistência ao Paciente

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atenção primária é um nível de atenção que aborda os problemas mais frequentes nas comunidades, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação. A avaliação de serviços de atenção primária é um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a constante formação e desenvolvimento de pessoal, sendo a educação permanente uma estratégia a ser avaliada nesse processo, o que se buscou com esse trabalho.

Objetivos
Identificar dificuldades e potencialidades em educação permanente a partir da percepção dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Marilia/SP.

Métodos
Trata-se de estudo exploratório, analítico, de campo, de abordagem qualitativa e paradigma interpretativo realizado na rede primária de atenção. Buscou-se amostra por representatividade. Os participantes do estudo foram profissionais que prestam cuidados em saúde dessas unidades, de cada categoria profissional. Realizadas entrevistas individuais, a partir de roteiro semiestruturado. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 1.845.539, e pelo Comitê de Avaliação de Pesquisa da Secretaria da Saúde. Utilizada análise temática indutiva, a partir da perspectiva de Braun e Clarke.

Resultados
Foram entrevistados profissionais de três UBS, totalizando 14 participantes. As principais dificuldades identificadas foram relacionas à baixa integração entre as diferentes redes de apoio que compõem a atenção básica (atenção primária à saúde), limitando as trocas de experiência e dificultando abordagem coletiva, reiterando pré-conceitos da população sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Os participantes destacaram que a busca de alternativas de aperfeiçoamento e atualizações ocorre, muitas vezes, por conta própria. Destaca-se o relato de baixa oferta do poder público de possibilidades de capacitação, acentuando a visão já instalada de que a equipe é responsável por suprir não só fluxo e demandas da localidade, mas também seu próprio aprimoramento. Isso favorece a hierarquização do conhecimento e o afastamento de seu propósito multidisciplinar, de equidade e integralidade, limitando cada profissional a necessidades identificadas individualmente apenas em suas próprias áreas de atuação. Dentre as potencialidades, apontou-se a experiência das equipes, com aplicação de conhecimento prático adquirido ao longo dos anos. Assim como, pela visão dos participantes, a flexibilidade e a consciência de equipe contribuem efetivamente para sobrepor os obstáculos.

Conclusões
A Educação Permanente, sendo uma proposta de aprendizagem no trabalho, mostra-se como estratégia para possibilitar, além de conhecimento teórico, espaço vivo de trocas, fortalecendo a lógica da atenção básica como universal e focada na pessoa, com importância do trabalho em equipe. É necessária uma organização nas esferas de gestão a fim de organizar tais espaços, a partir de políticas públicas e programas que permitam recursos humanos e tecnológicos para tal, fortalecendo o ciclo entre gestor e prestador. Destaca-se também a necessidade de estimular nos profissionais de saúde a reflexão sobre o seu papel, que vai além da formação individual e de suas próprias necessidades, estando inseridos numa lógica de atenção e cuidado na qual o fortalecimento da equipe e de sua dinâmica é essencial.

Cuidados Oferecidos aos Pacientes com Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde Areal Leste-Pelotas.

Thales Moura de Assis[1],Juvenal Soares Dias da Costa [1],Fabiano da Silva dos Anjos[1],Larissa Ferreira da Silva[1],Mariana Carduz Oliveira [1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Diabetes, Medicina, Envelhecimento, Obesidade.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em função da transição demográfica e da transição nutricional assiste-se a crescente importância do diabetes mellitus (DM). A prevalência de DM aumenta com a idade, chegando a atingir 20% a partir dos 60 anos. Ainda que exista tratamento medicamentoso para o DM, é de difícil manejo, pois o controle glicêmico depende do estilo de vida. O acompanhamento dos pacientes com DM exige uma rotina de exames e consultas, inclusive em especialidades. A estratégia Saúde da Família (ESF) tem como um dos seus princípios reconhecer as necessidades de saúde da população de seu território e oferecer cuidados qualificados.

Objetivos
Verificar a utilização de cuidados oferecidos aos pacientes com DM residentes em zona de abrangência de unidade básica de saúde (UBS) com ESF. Comparar o percentual de cuidados e serviços utilizados pelos pacientes com DM que frequentam a UBS em relação aos outros serviços

Métodos
A UBS Areal Leste localizada em Pelotas/RS conta com o programa ESF cobrindo cerca de 4003 pessoas. Trata-se de uma UBS escola com alunos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. Foram realizados dois inquéritos epidemiológicos, constituindo-se num estudo do tipo antes-depois, os questionários aplicados por alunos do curso de medicina. Participaram do estudo pacientes de ambos os sexos acima de 40 anos de idade com diagnóstico de DM. Foi realizada análise descritiva.

Resultados
Foram entrevistadas na primeira coleta 190 pessoas e destas, 110 (57,9%) consultavam na UBS Areal Leste, 45 (23,7%) em outros locais e 35 não consultavam. Na segunda coleta de dados foram entrevistadas 159 pessoas, destas 116 (73%) consultavam na UBS Areal Leste, 29 (18,2%) em outros locais e 14 (8,8%) não consultavam no período da entrevista. Na comparação observou-se que a UBS alcançou maior número de consultas, os pacientes receberam mais medidas de peso, pressão arterial, glicemia capilar, glicemia de jejum, dosagem de colesterol, consultaram mais com nutricionista e obtiveram mais informações para a prática de atividade física. No entanto, os pacientes dos outros locais tiveram seus pés mais examinados, fizeram mais eletrocardiograma e consultaram mais com oftalmologistas e dentistas. Na segunda coleta de dados, constatou-se nos pacientes da UBS queda na média das consultas no último ano, foi realizado mais aferição de peso, exame de pés e tiveram mais consultas com o nutricionista e orientações para realizar atividade física. Em contrapartida, os pacientes dos outros locais receberam mais aferições de pressão, medida de glicemia capilar e de jejum, dosagem do colesterol e realizaram mais eletrocardiograma e consultaram mais com oftalmologista e dentista.

Conclusões
Verificou-se que a assistência prestada pela UBS Areal Leste foi mais qualificada do que a observada nos outros locais na primeira coleta, exceto os exames de pés. Como intervenção foi elaborado manual de instruções de como realizar o exame dos pés, o qual mostrou aumento na segunda coleta, mostrando que, muitas vezes, as variáveis negativas podem ser resolvidas de forma simples, sobretudo na revisão e orientação do que profissionais e acadêmicos têm feito em relação aos protocolos estabelecidos pelo Ministério de Saúde. Cabe ressaltar que as variáveis eletrocardiograma, oftalmologista, odontólogo não são dependentes da UBS e são insuficientes no sistema local. Os resultados mostraram as deficiências e fortalezas do serviço, esperando-se a manutenção dos indicadores positivos e a superação dos resultados negativos.

A Reorientação das Práticas em Saúde e Preceptoria por meio da Educação Permanente

Priscilla Quintanilha da Silva[1],Rodrigo Alves Garcia[1],Marcos Paulo Sousa[1],Anna Luiza Ferreira Lemos[1],Ivana Cardoso de Melo[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Gestão em Saúde; Preceptoria; Educação Permanente.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Sistema Único de Saúde, resultado de grandes movimentos sociais no campo da assistência à saúde denominados de reforma sanitária, tem dentre outras competências constitucionais, a de ordenar a formação dos profissionais da área da saúde. Uma política de formação e desenvolvimento para o SUS, seja no âmbito nacional, estadual, regional, e mesmo municipal, deve considerar o conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS), que se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, e, por outro lado, articular as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde.

Objetivos
Analisar práticas do processo de educação permanente com preceptores da integração ensino-serviço na Estratégia de Saúde da Família no município de Araguari/MG.

Relato de experiência
Foi realizado um estudo qualiquantitativo com preceptores, de caráter descritivo com intuito de interpretar os dados registrados no Sistema de Informação de questionário do Ministério da Saúde – Avaliação da Melhoria e da Qualidade da Atenção Básica referente ao processo de EPS.

Resultados
Na dimensão Apoio Institucional, os profissionais pesquisados, em sua maioria, consideraram regular ou satisfatória, bem como, a forma com que a gestão da Atenção Básica (AB) estabelece uma gestão democrática e dialógica com as equipes. Em relação a dimensão EPS, a maioria dos profissionais avaliaram entre regular e muito satisfeitos em relação às estratégias empregadas, nas quais se avaliam a utilização de apoio matricial, as trocas de experiências, a garantia de momentos destinados a reuniões e a viabilização de profissionais para a participação em cursos de atualização e afins. Sobre a dimensão Monitoramento e Avaliação, a maioria das respostas foi nas categorias regular e satisfeito. Foram abordadas questões sobre a organização e adoção de monitoramento, processos avaliativos e o uso de estratégias que fortalecem a alimentação dos sistemas de informações da AB. Nessa dimensão, o único item onde as categorias mais assinaladas foi regular e insatisfeito foi o que versa sobre a produção e discussão de resultados e estímulo ao uso de informações pela AB. A dimensão Processo de Trabalho, os itens sobre a formação complementar dos profissionais de nível superior e a utilização de apoio matricial para educação a distância e qualidade do cuidado foram avaliados em sua maioria como regular e satisfeitos. Já o item que avalia a participação da equipe em cursos de atualização e aplicação de conhecimentos aprimorados na melhoria do trabalho e na qualificação da AB, realização de reuniões periódicas e alimentação de informações para o sistema de forma regular, a maioria das respostas classificou-o como insatisfatório ou regular.

Conclusões ou recomendações
É notório que o processo de avaliação dessas práticas de EPS permite uma autoavaliação, uma intensificação e análise crítica dos profissionais sobre as ações realizadas, bem como facilita o planejamento, o monitoramento e a avaliação. Esses processos desenvolvidos conjuntamente reforçam um ao outro e conduzem a equipe no sentido de superar alguns desafios e de avançar na qualificação do serviço e, em decorrência, na preceptoria. A organização do processo de trabalho com a reorientação das práticas é essencial para a efetivação da integralidade em saúde para os cidadãos e influencia fortemente na satisfação dos profissionais da equipe.

Dificuldades profissionais na atenção primária à saúde: a educação permanente é uma alternativa?

Isabela Bertolino Rodrigues[1],*Lucas Panzarini Gonçalves*[1],*Mariana Sampaio de Oliveira Cavalhieri*[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública, Equipe de Assistência ao Paciente

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atenção primária é um nível de cuidado que forma a base e determina o trabalho de todos os outros níveis dos sistemas de saúde hierarquizados. Um grupo populacional prioritário para o cuidado é o de crianças e adolescentes. O Sistema Único de Saúde (SUS) é o arranjo organizacional do Estado brasileiro que dá suporte à efetivação da política de saúde no Brasil. A avaliação de serviços de atenção primária é um dos grandes desafios do SUS, bem como a constante formação e desenvolvimento de pessoal. Com esse trabalho, buscou-se discutir esses aspectos com os trabalhadores de saúde.

Objetivos
Identificar as dificuldades no cuidado à crianças e adolescentes a partir da percepção dos profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF) em Marilia/SP. Identificar estratégias adotadas pelos profissionais para superação de eventuais dificuldades, analisando participação da educação permanente em saúde nesse processo.

Métodos
Trata-se de estudo exploratório, analítico, de campo, de abordagem qualitativa e paradigma interpretativo realizado na rede primária de atenção. Foram selecionadas duas USF de cada uma das quatro regiões da cidade com maior proporção de crianças e adolescentes na sua população adscrita. Os participantes do estudo foram os profissionais que prestam cuidados em saúde dessas unidades, um de cada categoria profissional. Realizadas entrevistas individuais, com roteiro semiestruturado, gravadas nas unidades de saúde. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 1.845.539, e pelo Comitê de Avaliação de Pesquisa da Secretaria da Saúde. Utilizada análise temática indutiva, pela perspectiva de Braun e Clarke.

Resultados
Foram entrevistados profissionais de oito USF, totalizando 41 participantes. As dificuldades identificadas não se restringiram ao cuidado em saúde de crianças e adolescentes, focando na dinâmica de atendimento da unidade de saúde. Os profissionais apontaram: a população não adere ao cuidado continuado; a população prefere atendimento de demanda; as dificuldades para cuidado ao paciente estão em outros níveis de atenção; a população prefere as especialidades e desvaloriza a atenção básica. Como estratégias para superação das dificuldades, atividades de capacitação/atualização não são vistas como inerentes ao processo de trabalho e são focadas em educação continuada.

Conclusões
Questionados sobre as dificuldades no atendimento a crianças e adolescentes, os profissionais focaram essencialmente em dinâmica de processo de trabalho como um todo, atribuindo essas dificuldades a ditas preferências da população. Não surgiram, de maneira significativa, reflexões sobre a responsabilidade da prática profissional individual. Não é possível desconsiderar a corresponsabilidade do paciente e sua família no cuidado à saúde, mas cabe o questionamento da participação da equipe de saúde. Os participantes não identificaram educação permanente como estratégia para superar dificuldades. A educação continuada surgiu como uma necessidade em alguns momentos, mas também de maneira pontual. Identificamos que a prática de educação permanente é frágil, não é lembrada pelos profissionais como uma alternativa e, mesmo na atenção primária à saúde, o foco se dá para a saúde individual. Mostra-se necessária reflexão sobre políticas públicas para valorizar a prática nesse nível de atenção, bem como sobre demanda de educação permanente para o setor.

Uso do Team-based Learning na Graduação de Medicina: Relato de Uma Experiência

Marcia de Almeida Levy[1],Andréia Pereira de Souza[1],Thaiane Nascimento Gomes Villarinho[1],Claudia Martins Rebello[1],Patricia Campos Elia [1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação médica, aprendizagem ativa, docente de medicina

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Team-based Learning (TBL) foi elaborado por Larry Michaelsen na década de 1970 em uma escola norte-americana para turmas da graduação em administração. Aos poucos foi sendo absorvido por inúmeras instituições de ensino superior, inclusive cursos de medicina. No Brasil, desde a promulgação do SUS cuja legislação afirma que é responsabilidade do Estado estimular e ordenar o processo de formação na área da saúde e, mais recentemente, com a aprovação e posterior revisão de diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina, novas experiências têm sido construídas. A almejada transformação no processo de formação do profissional médico busca compatibilizar a formação geral e humanista, o uso de novas tecnologias, o trabalho em equipe e a reflexão crítica por parte dos egressos. Para tanto, docentes e instituições de ensino têm investido em novas metodologias de ensino-aprendizagem, além de mudanças curriculares em conformidade com as novas demandas.

Objetivos
Analisar o uso do Team-based Learning em turmas de diferentes períodos do curso de graduação em medicina

Relato de experiência
Em consonância com as diretrizes vigentes para a formação do profissional médico, o curso de medicina da Universidade Estácio de Sá organizou seu currículo tendo como um dos eixos a disciplina Saúde da Família. A disciplina percorre todos os períodos do curso. Preocupados em estimular a participação ativa do estudante no seu processo de formação, aplicamos a estratégia do TBL em algumas turmas de medicina. No início de 2019 nos debruçamos para conhecer essa estratégia de aprendizagem. Elaboramos o material necessário e fizemos um treinamento "piloto" dentro do próprio grupo docente. A técnica do TBL consiste em 3 etapas: preparação, garantia de preparo e aplicação de conceitos. Os estudantes devem receber e estudar o material previamente. No dia da atividade, eles realizam, individualmente, um teste de múltipla escolha. Em seguida, respondem o mesmo teste em pequenos grupos. Ao final, discutem um caso clínico onde necessitam utilizar os conceitos aprendidos. Os estudantes, independente do período, receberam com certa estranheza a proposta. Marcar mais de uma opção em prova de múltipla escolha trouxe certo desconforto. No segundo momento, eles ficaram animados com a possibilidade de refazer o mesmo teste em pequenos grupos. Cada um defendia o seu ponto de vista, mas em vários momentos, reconheciam que estavam enganados e aprendiam com os colegas. Ao mesmo tempo, se encantaram com as "raspadinhas" que foram elaboradas de forma artesanal e causou um impacto bastante positivo. Por fim, os grupos recebiam um caso clinico cuja resolução exigiam resgatar os conteúdos apreendidos.

Resultados
O grupo de docentes utilizou essa estratégia inicialmente no primeiro semestre de 2019 com poucas turmas do curso. Estimulados pelos próprios estudantes ampliamos, e no primeiro semestre de 2020 realizamos em quatro períodos diferentes. Independente da fase do curso, o estudante se mostrou motivado, participando ativamente das discussões.

Conclusões ou recomendações
O grupo de professores reconhece que o TBL pode ser importante para estimular a reflexão crítica, o trabalho em equipe e a busca ativa por parte do estudante. O cuidado na escolha do tema do estudo, na elaboração das perguntas do teste que devem ter certo grau de dificuldade e na construção de um caso clínico de maior complexidade que inclua todos os conceitos apreendidos são aspectos que precisam ser valorizados para o melhor aproveitamento dessa estratégia de ensino-aprendizagem.

MAPAS CONCEITUAIS COMO DISPOSITIVO ANALÍTICO NA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

Cintia Kotomi Tanaka[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2],Patricia Danielle Feitosa Lopes Soares[3]

1 HMMEVNC
2 UNIFESP
3 UFPA

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Aprendizagem. Educação de pós-graduação.

Área: Desenvolvimento Docente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Mapa conceitual é uma estratégia pedagógica relevante para a construção e organização de conceitos, dispondo o contexto em que estão inseridos e a prioridade atribuída. É uma ferramenta de ensino e aprendizagem, em que diagramas unem dois conceitos por meio de verbos de ligação e produz uma proposição. A visualização, estruturação e organização de conceitos hierárquicos ou não, trazem a reflexão sobre a similaridade e divergências dos mesmos. Sua flexibilidade permite diversas possibilidades de uso: técnica didática, , sistematização de dados, avaliação da aprendizagem, organização de currículos. No que diz respeito ao uso em pesquisa, mapas conceituais contribuem de forma prática nas análises de referencial bibliográfico e materiais provenientes de produção de dados, sendo uma importante ferramenta para auxiliar nas etapas da pesquisa qualitativa. Por ser considerado um "estruturador do conhecimento", o mapa conceitual permite mostrar a organização e profundidade do conhecimento do pesquisador sobre o tema analisado.

Objetivos
Descrever e analisar o uso dos mapas conceituais na sistematização dos dados da pesquisa "Trabalho em equipe na Residência Multiprofissional: a perspectiva de preceptores do cuidado perinatal".

Métodos
Investigação qualitativa do tipo estudo de caso, cinco grupos focais com preceptores de um Programa de Residência Multiprofissional produziram dados abordando os temas: a inserção do preceptor na Residência Multiprofissional, motivação, gratificação e reconhecimento do preceptor, projeto político pedagógico, perfil do egresso, trabalho em equipe na Residência Multiprofissional e no cuidado perinatal. Foi realizada análise de conteúdo (tipo temática), com sistematização dos dados em mapas conceituais de cada tema, para cada grupo focal, após a transcrição, leitura flutuante, apreensão das categorias e construção de quadros analíticos.

Resultados
Foram elaborados 25 mapas conceituais, de 4 a 6 mapas por grupo focal, a partir de cerca de 100 páginas de quadros analíticos. Cada mapa conceitual abrangeu um ou dois núcleos direcionadores, variando de acordo com a quantidade de dados analisados. Dependendo do conteúdo apresentado pelo grupo focal, construiu-se um mapa adicional complementando as informações do mesmo núcleo. Os núcleos direcionadores foram identificados por cor e as categorias e subcategorias analíticas derivadas destes por distintas tonalidades. Três cores foram adotadas aos três temas. As categorias analíticas que emergiram da discussão destes temas foram ilustradas por tons mais escuros. Isso facilitou verificar as inter-relações entre os temas abordados e as categorias emergentes. O uso do Cmap Tools R na construção dos mapas conceituais facilitou a formatação, movimentação dos conceitos e arquivamento.

Conclusões
A construção dos mapas conceituais permitiu produzir sínteses das categorias analíticas, revisão abrangente das categorias analíticas e a interpretação de dados por meio do movimento de análise e síntese de toda produção de dados. O processo de síntese das categorias analíticas foi facilitado pela visualização dos mapas conceituais com a distinção por cor e tonalidades dos temas e núcleos. No processo de investigação, os mapas conceituais como dispositivos de sistematização analítica, favoreceram a compreensão das totalidades (insights, em que as cores possibilitaram a distinção dialética entre figura e fundo) e criaram zonas ampliadas de interpretação dos dados.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.1 Bem-estar na escola médica

Síndrome de Adaptação Geral em Discentes de Medicina: Revisão de Literatura

João Victor da Cunha Silva[1],Sara Brandão Dos Santos [1],Jurandir Carvalho de Lacerda Neto[1],Markos Paulo Alves Ferreira[2],Jullys Allan Guimarães Gama[1]

1 UFMA
2 CESMAC

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Esgotamento Profissional; Comportamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Atualmente, a pressão social e psicológica em discentes da área da saúde ganhou contornos inesperados, causando picos de esgotamento físico e mental, na maioria dos casos, e chegando a suicídio em pequena parcela das ocorrências. Nesse contexto, elencam-se fatores contribuintes para tais resultados desesperadores, como alta carga horária curricular, o que priva o discente de ter um tempo para lazer, praticar exercícios e relações sociais. Dessa forma, as universidades estão dando origem a futuros profissionais abalados mentalmente e fisicamente, e continuaram assim por muito tempo até que sejam implementadas mudanças, como por exemplo apoio psicológico.

Objetivos
Analisar a ocorrência de Síndrome de Adaptação Geral em discentes de medicina, bem como os fatores desencadeantes ou contribuintes.

Métodos
Revisão literária de artigos científicos disponibilizados na íntegra pelas bases de dados MEDLINE, PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, a partir dos descritores estresse psicológico, esgotamento profissional, Síndrome de Adaptação Geral e comportamento social, cujos critérios de inclusão foram: publicações entre 2015 e 2020, escritos em inglês, português ou espanhol e alinhados com os objetivos da revisão. A partir disso, foram encontrados inicialmente 137 artigos dos quais 16 foram selecionados para a composição desse trabalho.

Resultados
De acordo com a literatura, o estresse foi denominado como Síndrome de Adaptação Geral e corresponde a uma série de mudanças neurológicas e endócrinas no indivíduo, afetando suas capacidades de resolução e de lidar com problemas diários. Ademais, a ocorrência dessa síndrome é dividida em três fases, que são a fase de alarme, a fase de resistência e a fase de exaustão, as quais deprimem o sistema imunológico e causam déficit nas habilidades de aprendizagem e foco. A partir disso, conforme as fontes, não há uma causa específica para desencadear esses problemas, mas alguns fatores podem provocar o início dos sintomas. Por conseguinte, estudos com acadêmicos de medicina revelaram que aproximadamente 30% já sofreram ou sofrem com sintomas do esgotamento mental e físico, e dentre os fatores apontados por esses, os principais foram a grande quantidade de assuntos, provas e exames em um curto prazo, com a explicação de que isso acarreta um isolamento social do discente, privando-os de tempo para com os familiares e amigos. Além disso, as pesquisas também apontam que o contato com enfermos graves e a morte desses abala exponencialmente o bem-estar mental de um indivíduo não preparado para tal situação. Em virtude disso, o curso de medicina possui um alto índice de cancelamento de matrícula e, também, um dos maiores níveis de suicídio entre cursos superiores.

Conclusões
Desse modo, conclui-se que o desenvolvimento da Síndrome de Adaptação Geral ou até mesmo crises esporádicas de esgotamento psicológico e físico do aluno impacta diretamente na sua vida social e no seu rendimento acadêmico. Com isso, cabe as universidades desenvolverem medidas, como apoio psicológico, terapias individuais e organizacionais.

Projeto PAI: Instrumento de Edificação da Integralidade Acadêmica no Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda

Paulo Eugênio Monteiro Pessoa [1],Júlia Buzzato Rainer [1],Daniela Bastos de Almeida Zampier[1],Camilla Graça Salmont Lopes[1],José Roberto Barroso Arantes[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, Docentes, Estudantes.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O sistema educacional tradicional, baseado no Iluminismo do século XVIII e adotado ainda hoje por grande parcela das faculdades de Medicina brasileiras, acredita que a formação acadêmica depende unicamente de conhecimentos consolidados a partir de uma metodologia engessada e conteudista. Nessa geralmente não são observadas atividades que permitam uma integração efetiva entre estudantes e corpo docente, resultando na manutenção do distanciamento existente entre professores e acadêmicos, sendo que esses acabam atuando como "elementos passivos" nessa ação. Em contrapartida a essa forma de educação, há o modelo de ensino modular, adotado pelo Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), o qual propõe um processo autônomo de aprendizagem a partir da criação de uma unidade de estudo dividida estrategicamente em módulos interdependentes. Tal qual minimiza a intervenção direta do professor, aprimora o papel do aluno como construtor de seu próprio aprendizado e, ainda, possibilita a integração desse com o corpo docente, permitindo, assim, a criação de saberes mais amplos, profundos e, por conseguinte, completos.

Objetivos
Proporcionar mecanismos de quebra do paradigma do ensino tradicional e potencializar a consolidação do método modular, a partir do relato de criação do "Projeto PAI – Professores e Alunos Integrados" e com o intuito de aproximar discentes e docentes por meio de atividades recreativas que busquem diminuir o distanciamento histórico entre tais autores

Relato de experiência
Para realização deste projeto, são elaboradas competições esportivas, como, por exemplo, disputa de embaixadinhas, arremessos de basquete e tênis de mesa. A partir de então, são sorteadas duplas, compostas por um discente e um docente, que competem entre si. Esse evento ocorre no Ginásio Poliesportivo do campus da instituição durante a abertura do anual Congresso Médico do UniFOA, possibilitando a criação de um ambiente de competição, torcida e integração, que atua como um atrativo ao corpo acadêmico da instituição.

Resultados
O desfrute do espírito esportivo para edificação do Projeto PAI possibilitou que, a partir de um ambiente descontraído e divertido, ocorra o estreitamento dos laços existentes entre docentes e discentes, reduzindo o distanciamento historicamente construído pelo ensino tradicionalista. Além disso, essa é uma outra maneira de se aplicar os conceitos preconizados pelo ensino modular, visto que esta aproximação transcende o ambiente esportivo e chega às salas de aula, facilitando o trabalho conjunto professor-aluno e priorizando o protagonismo estudantil para a elaboração de estratégias de aprendizado e para construção de saberes.

Conclusões ou recomendações
A proposta do Projeto PAI reafirma os ideias preconizados pelo ensino modular ao possibilitar uma aproximação entre seus constituintes e faciliar o contato posterior entre esses; e ao, de maneira criativa, promover o acadêmico como intérprete protagonista de sua aprendizagem. Ademais, ao associar a atividade esportiva a um evento tradicionalmente conteudista, como ocorre num Congresso, pode ser considerado inovador e irreverente, demonstrando a preocupação da instuição não somente com a construção do saber médico, mas também com a edificação de um ambiente de respeito mútuo, enaltecendo as relações interpessoais entre tais partes sem perder a responsabilidade e a seriedade cabíveis entre esses.

Uso de Estimulantes do Sistema Nervoso Central por Estudantes de Medicina

Thiago Vilela de Freitas[1],Bruno Menegatti Sanches [2],João Eduardo Hennings Hunzicker[2],Gabriel Vitor de Souza Costa[2],Tarcísio Lins Arcoverde[2]

1 UEMS
2 FURB

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Cafeína; Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A faculdade de medicina exige, de forma exaustiva, uma alta demanda de horas vinculadas ao estudo e às atividades acadêmicas. Dessa forma, muitos estudantes entram em estado de ansiedade por estresse, e, a partir disso, buscam meios para diminuir a sensação de sono em razão de prolongar seu rendimento acadêmico. Nesse contexto, o consumo de substâncias estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC) para aumentar o tempo de estudo, é uma realidade frequente e preocupante entre os estudantes de medicina.

Objetivos
Analisar o perfil do consumo de estimulantes do Sistema Nervoso Central por acadêmicos de medicina de uma universidade do sul do Brasil.

Métodos
Realizou-se um estudo quantitativo, observacional e transversal por meio da aplicação de questionários aos discentes de todas as fases do curso, com posterior análise e comparação bibliográfica dos dados obtidos. O questionário foi composto por perguntas objetivas e subjetivas onde os discentes relataram a fase do curso em que se encontravam, sua idade, sexo, se realizavam o uso de substâncias estimulantes do SNC e, caso sim, quais eram consumidas, a frequência de consumo, quantidade, o intuito do uso, se havia presença de acompanhamento profissional e quais os sintomas relatados após o uso.

Resultados
A partir dos questionários aplicados a 367 estudantes, 323 relataram fazer uso de estimulantes do SNC, totalizando 88% dos estudantes. Entre aqueles que as utilizam, 92% consomem café, 27% bebidas energéticas e 12% cápsulas energéticas. Ainda, 29% consomem mais de uma substância por vez. Além disso, mais da metade faz uso dessas substâncias diariamente e 70% referem ter algum sintoma após seu consumo. O consumo médio de cafeína obtido foi de aproximadamente 182 miligramas (mg) de cafeína por dia, equivalente a 1,5 xícaras de café. Em relação às justificativas, a maioria dos acadêmicos relataram fazer uso dessas substâncias devido às demandas exigentes do curso, para conseguir prolongar seu tempo de estudo e não fizeram uso com acompanhamento médico ou de outra recomendação profissional. Houve um consumo três vezes maior dessas substâncias para esse intuito em relação ao uso social e recreativo. Não houve correlação entre sexo, idade, período do curso e o uso dos estimulantes. Ademais, os usuários mais frequentes e de maiores quantidades de consumo de cafeína tiveram menos sintomas que os usuários ocasionais. Dentre os sintomas, os mais comuns relatados foram taquicardia, nervosismo, insônia, modificação do humor e cefaleia.

Conclusões
Logo, este trabalho indica a necessidade de uma ação no que diz respeito a demanda excessivamente exigente nos cursos de medicina, haja visto que os acadêmicos relatam que sentem uma imprescindibilidade em buscar um aumento no seu rendimento através da utilização dessas substâncias. Além disso, são necessários mais estudos aprofundados no sentido de evidenciar efeitos do uso crônico prolongado da cafeína, assim como seu desenvolvimento de dependência química, toxicidade e impacto social na saúde dos estudantes de Medicina - dentre outras substâncias.

O Consumo De Álcool Entre Estudantes De Uma Faculdade De Medicina

Ana Bárbara Carvalho Silva[1],*Laura Regia Oliveira Cordeiro*[1],*Mauro Fernandes Teles*[1]

1 FASA-VIC

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. Alcoolismo. Estudantes pré-médicos.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estudos evidenciam que aumento do consumo de álcool no contexto universitário é maior que na população geral, independentemente do curso. O índice de consumo de bebidas alcoólicas no curso de Medicina, por exemplo, chega a 98%. Dentre as razões prováveis para esse padrão estão: a ampla aceitação social; a influência da família e de amigos; o ambiente universitário; a carga horária de estudos; a independência financeira tardia; a privação do convívio familiar e do lazer; e o uso como forma de socialização.

Objetivos
Avaliar o consumo de álcool entre estudantes de medicina numa faculdade privada no interior da Bahia.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo de abordagem qualitativa e quantitativa. A população foi constituída por 287 estudantes de um curso Medicina do 1º ao 9º semestre da graduação. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pública de Saúde de Vitória da Conquista - CAAE: 04670918.9.0000.8089. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram dois questionários: i. questionário estruturado adaptado - 20 perguntas (avaliação de aspectos gerais dos estudantes), Pinto, 2008; ii. Audit (Alcohol Use Disorders Identification Test).

Resultados
A amostra caracterizava –se predominantemente do sexo feminino 63,7%, solteiro 92,6%, de 20 a 25 anos 65,3%, já realizou uso de álcool 87,9%, faz atualmente 68,7%, idade que usou pela primeira vez de 12 aos 18 anos 69,3%. Identificou- se como fatores de risco relevantes, a partir Odds Ratio, para o consumo nocivo de álcool: ser do sexo masculino, solteiro, uso de outras substâncias psicoativas, genitores consumirem álcool, idade de início do uso precoce, influência de amigos para consumo, beber em companhia dos amigos ou sozinho, baixa percepção de risco do consumo de álcool, uso de outras substâncias psicoativas. O ambiente universitário é marcado pela liberdade, o maior convívio em festas e bares – ambientes que promovem e facilitam o uso substâncias psicoativas, a influência de amigos, a busca do jovem por uma identidade social e por novas vivências. Logo, aquele que não apresenta os mesmos comportamentos pode-se sentir excluído, como demonstração de fraqueza, perda do domínio do espaço público, o que contradiz os ideias de masculinidade construídos pela cultura e sociedade. Os jovens universitários se sentem pressionados a fazerem parte de grupos sociais, e lidar com responsabilidades acadêmicas, e a cobrança social é mais forte no indivíduo homem. Além das responsabilidades, há também a grande quantidade de estudos advindas com o ingresso no curso, revelam o consumo de álcool como válvula de escape – a expectativa de relaxar a tensão psicológica. Apesar da maioria (96,9%) dos participantes se considerarem bem informados sobre o uso de bebidas alcoólicas, um grande número faz uso nocivo dessa substância, o que expõe a sua vida profissional e diminui a sua credibilidade como disseminador de hábitos saudáveis.

Conclusões
A percepção da alta prevalência do consumo de álcool entre os estudantes de Medicina leva a reflexão a respeito da necessidade de estratégias que visem a diminuição desse comportamento, visto que, esses jovens serão futuros responsáveis pelo cuidado de outras pessoas. Para isso, deve-se promover a melhoria da qualidade de vida desses acadêmicos, no contexto universitário e familiar, atuando nas variáveis modificáveis, evitando consequências negativas como o consumo de substâncias químicas.

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayse Barbosa Lins[1],Felipe Vieira Morais[1],Luciana Hitomi Barbosa da Silva [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Atividade Física; Formação Médica; Saúde; Qualidade de Vida.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Qualidade de Vida (QV) é um conceito frequentemente empregado e de grande relevância social, uma vez que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional. Nesse contexto, a formação médica atual exige dedicação integral do aluno e sacrifícios pessoais e emocionais, tendo como consequência a saúde do indivíduo – em todas as suas multiplicidades – deixada em segundo plano. Isso é observado ao relacionar os diversos agentes estressores impostos pelas universidades e a falta de horários para a prática física, que resulta na diminuição significativa da saúde integral dos estudantes.

Objetivos
Avaliar os hábitos e os costumes que distanciam os acadêmicos de medicina da manutenção na qualidade de vida por meio de atividades físicas.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática pautada em dados obtidos em estudos publicados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Google Scholar e Pubmed, utilizando-se dos descritores "educação médica", "qualidade de vida" e "atividade física". Foram selecionados 12 artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 e 2020, após a aplicação dos parâmetros de inclusão.

Resultados
A partir da revisão final, foram identificadas algumas condições inerentes ao perfil do estudante de Medicina, relacionadas à intensa imposição de responsabilidades e de atividades acadêmicas, que refletem na abreviação do tempo destinado às necessidades básicas, a exemplo sono, alimentação, atividades físicas e relações interpessoais. Nesse sentido, a exposição constante a situações de estresse, de insônia, de dor, de sofrimento, de incompatibilidade de tempo para lazer e para vida pessoal, de competitividade e de carga horária exorbitante se revela como principal fator para a queda de QV dos alunos e a inclinação a falhas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que afeta o equilíbrio físico e mental do acadêmico e exige, portanto, um novo estilo de vida. Assim, essa capacidade de adaptação deve ser acompanhada por um bom gerenciamento de tempo para lazer, sono, religiosidade, assistência psicológica, alimentação e atividades físicas. Verificou-se, na literatura, uma frequência maior de artigos sobre os hábitos de vida dos estudantes de Medicina que influenciam a QV e, consequentemente, a educação médica. Dessa maneira, foi constatada a relevância do envolvimento acadêmico com atividades físicas para o aprimoramento da saúde física e mental dos estudantes de Medicina. A prática de atividades esportivas gera resultados positivos nos domínios físico, psicológico e ambiental dos alunos. Outrossim, notou-se a importância do autocuidado por parte da população universitária, pois o médico é visto como modelo de estilo de vida e de promoção de saúde pela comunidade.

Conclusões
É evidente a falta de estudos aprofundados sobre o real impacto da atividade física na QV dos discentes do curso de medicina, todavia é possível compreender que a alta carga horária do curso, a deturpação das prioridades dos alunos enquanto bem estar pessoal e a falta de incentivo das instituições de ensino contribuem para a baixa adesão à prática de atividades físicas pelos acadêmicos. Portanto, sugere-se a elaboração de estratégias para lidar com os agentes estressores provenientes do campo acadêmico, como o gerenciamento do tempo, os cuidados com a saúde, a alimentação e o sono, além do equilíbrio entre estudo e lazer.

Análise do Consumo de Álcool e Tabaco por Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Particular do Espírito Santo, Brasil

Lorena Marquez Rizzi[1],Carla Campos Miranda [1],Bruno Rocha Moreira[1],Beatriz Pinheiro Destefani[1],Felipe Bertollo Ferreira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Álcool, tabaco e estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O ingresso no curso de medicina é uma conquista importante para muitos estudantes, entretanto, tal curso trás alguns desafios, como a grande carga horária e a bagagem vultuosa de conteúdos. Aliado a isso, a cobrança constante por resultados por parte de familiares, professores e do próprio aluno pode refletir diretamente no consumo do álcool e drogas. Nesse contexto, as discussões sobre a relação entre a saúde mental e o abuso dessas substâncias entre os estudantes têm ganhado destaque.

Objetivos
Este estudo visa avaliar o consumo de álcool e tabaco por acadêmicos de uma faculdade particular de medicina do estado do Espírito Santo, Brasil.

Métodos
Estudo observacional do tipo transversal realizado no período de agosto de 2019 a dezembro de 2019, na cidade de Vitória, Espírito Santo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário contendo 16 perguntas acerca do uso de álcool e tabaco, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 17207219.3.0000.5065.

Resultados
Dos 279 alunos, 85,7% relataram fazer uso de bebida alcoólica, sendo que 52,3% possuíam risco de uso abusivo e de dependência dessa substância. Essa elevada prevalência no consumo do álcool por estudantes de medicina é corroborada por outros estudos. A ansiedade, o estresse, a depressão e a baixa autoestima, condições frequentes entre os estudantes do curso, mostraram-se fatores relacionados ao aumento do uso do álcool. Além disso, 20,1% relataram fazer uso de algum tipo de cigarro, evidenciando um maior uso do cigarro por estudantes de medicina quando comparados com a população brasileira, fato corroborado por outros estudos. Tal situação ocorre, possivelmente, por se tratar de uma população mais jovem, em cenário de constante conflito, ansiedade e cobrança, que busca refúgio e aceitação social através do uso do cigarro. Ademais, fatores como exaustão psicológica e sintomas depressivos e ansiosos podem estar associados ao uso dessa e de outras substâncias.

Conclusões
O consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina é maior quando comparado à população brasileira em geral e semelhante ao relatado em outros estudos envolvendo estudantes de medicina.

Oficina De Recepção Dos Calouros "E Aí , O Que Saber Sobre O PBL?"

Henrique Alvares Pessoas [1],Anderson de Lima Muniz[1],Ana Lídia Marcon Almeida[1],Gabriella di Cunto Alonso Munhoz[1],Rafael de Madureira Ribas Costa[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: metodologia, ensino, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A mudança do ensino tradicional para o ensino que utiliza metodologias ativas é um momento desafiador para o discente ingressante do curso de Medicina e ele pode encontrar dificuldades em adaptar-se ao novo modelo de ensino e ter sentimento de insegurança, instabilidade, desconforto, angústias e frustrações. A coordenação do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, ciente dessa transição pela qual passam os estudantes, organiza na recepção dos calouros uma atividade para informações e reflexões sobre os métodos de ensino em práticas no curso. Em 2020, convidou o FELLOWS (projeto de desenvolvimento discente em educação médica) para fazer a introdução dos principais conceitos do PBL, em parceria com o Centro Acadêmico Vital Brazil.

Objetivos
Relatar a experiência oficina de recepção dos calouros "E aí, o que saber sobre o PBL" organizada pelo FELLOWS e Centro Acadêmico Vital Brazil.

Relato de experiência
Os alunos foram organizados em dois grupos de 30 alunos, com coordenação do trabalho organizadas em duas equipes compostas por coordenadores e tutores do Fellows e integrantes do Centro Acadêmico. Um andar do prédio da Instituição foi disponibilizado para as atividades e com isso foi possível organizar o ambiente para recepção dos calouros para essa atividade no modelo descontraído Fellows. A atividade foi desenvolvida no formato de fishbowl. de maneira que, no centro da sala ficaram dispostas seis cadeiras em círculo e as demais ficaram em torno do aquário. A oficina foi composta em cinco etapas, com os seguintes temas: "conhecendo as dúvidas e angústias dos calouros em relação ao PBL", "trabalho em grupo", "a sessão da tutoria", "o problema" e "o estudo autodirigido". Cada etapa se iniciava com o aquário fechado, isto é, os veteranos (participantes do Fellows e membros da gestão do Centro Acadêmico) ocupavam as cinco cadeiras do centro da sala e tinham que debater o tema proposto durante dez minutos. No momento seguinte, que durava dez minutos, o aquário era aberto e o calouro poderia participar da conversa, sobre aquele tema, sentando na cadeira vazia. Ao longo da dinâmica, um aluno coordenador ficou responsável por ministrar o tempo, inserir provocações no debate e convidar os calouros a participarem, além de analisar qual era a demanda dos alunos e adaptá-la aos temas preestabelecidos. Por fim, no intuito de contrastar o PBL com outras metodologias de ensino-aprendizagem, fez-se analogia a uma viagem com diferentes meios de transporte. Desde que os meios sejam adequados, todos chegam ao mesmo destino.

Resultados
A oficina conseguiu aproximar primeiranistas e veteranos, deixando-os mais à vontade para tirar dúvidas e compartilhar medos e aflições. Os calouros puderam interagir com veteranos de diferentes anos da graduação (do terceiro ao sexto ano), além de residentes. Houve grande interesse acerca das formas de avaliação às quais eles seriam submetidos. Ao final da sessão, pedimos que os alunos avaliassem a oficina, pelo feedback Institucional via moodle. Avaliaram a atividade 44 alunos, dos quais 79,5% consideraram muito relevante e 18,2% relevante, com 98% de avaliação positiva da atividade.

Conclusões ou recomendações
O uso do fishbowl se mostrou um exercício metalinguístico eficiente para explicar outras metodologias ativas, proporcionando uma vivência enriquecedora e acolhedora, com avaliação bastante positiva por parte dos primeiranistas e permitiu aos seus organizadores ter uma reflexão sobre os seus papéis como alunos e educadores.

As metodologias ativas e a aprendizagem remota

Murilo Lemos Siqueira[1],Anny Karoline Filgueiras Sousa[1],Ana Clara Carvalho Pinto [1],Karlla Maria Euzebia Cavalcante Machado[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Aprendizagem remota, metodologias ativas, aulas online, covid-19

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O processo de ensino aprendizagem vem passando por uma grande evolução. Os fundamentos da formação conteudista e tecnicista promoveram uma nova dinâmica de ensino-aprendizado, em que o educando poderá assumir seu papel na formação do seu conhecimento, tornando-se crítico reflexivo e o educador como facilitador e mediador do meio. Promovendo, assim, a metodologia ativa. No cenário da pandemia pela COVID-19, a alternativa do aprendizado online foi uma solução de continuidade das atividades, levando aos alunos e professores terem como sala de aula o ambiente remoto.

Objetivos
Compreender o contexto do ensino-aprendizado online no ambiente domiciliar, considerando os pontos positivos e negativos, visando a busca pelo aprendizado eficiente.

Relato de experiência
Iniciadas em março de 2020, as aulas em plataformas digitais mudaram todo o contexto de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a metodologia ativa, como o PBL (Problem Based Learning), método utilizado por nossa IES, instigou os acadêmicos a buscarem outros recursos de aprendizagem desse processo de ensino. A partir disso, adaptações foram feitas para garantir o aprendizado de qualidade de forma síncrona. Entretanto, a falta de aulas práticas, como atividades em laboratórios e atendimentos ambulatoriais, não permitiu a mesma qualidade de aprendizagem. Dessa forma, foi preciso buscar de outros meios para alcançar um bom rendimento. Assim, começaram a ser realizados bate-papos e estudos de casos clínicos com os professores e alunos a modo de complementar às aulas já estabelecidas pela grade. Também foi utilizado de recursos digitais, como vídeos da internet pré estabelecidos pelos docentes, provas em plataformas online, aplicativos para realização de mapas mentais e/ou conceituais e a oferta de cursos complementares com obtenção de nota semestral. Assim, acrescentando conhecimento acerca de determinadas temáticas, promovendo um estudo integrado.

Resultados
No cenário de educação remota imposto pela pandemia, além dos desafios de manter o ritmo de estudo, desempenho e horários definidos, encontram-se também o medo e a incerteza dos impactos da doença mundialmente. A organização do tempo, acesso à internet, ansiedade e o cansaço mental, por vezes tornaram-se um impasse para o acadêmico na relação ensino-aprendizagem. Estar em um ambiente seguro, visto que a pandemia se amplia, foi muito importante na continuidade dos estudos e na sanidade mental. Além disso, conseguir organizar seu próprio horário e ter mais tempo para se dedicar aos estudos, já que não há a necessidade de deslocamento, agregou mais ferramentas na construção da aprendizagem. Com isso, as metodologias ativas tiveram grande importância nesse processo, pois, elas incentivaram ainda mais os estudantes a terem o compromisso e responsabilidade de ser o principal ator de sua formação.

Conclusões ou recomendações
Por fim, grandes foram as dificuldades encontradas neste processo de educação remota e inesperado por todos. Desde adaptações aos novos meios de estudo até a insegurança do possível prejuízo na aprendizagem. No entanto, tais dificuldades, trouxeram uma revolução no contexto ensino-aprendizagem na educação superior, contribuindo no desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada um e fomentando a capacidade adaptativa em meio às adversidades, característica essencial de um bom profissional do futuro.

Sono e Saúde emocional de estudantes de Medicina

Cecilia Sofhia Alexandre Soares de Lima[1],Letícia Silva de Melo Lima[1],Natally Stephani Nobre da Fonseca Guedes[1],Tatiana de Paula Santana da Silva[1],Rita de Cássia Hoffmann Leão[1]

1 FITS

Palavras-chave: Sono. Estudantes de Medicina. Saúde mental. Educação de Graduação em Medicina. Estresse Psicológico.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O sono é imprescindível para o bom funcionamento cerebral e para a saúde mental. Entre estudantes de medicina, especialmente, estes aspectos são mais intensos, possivelmente por estes apresentarem uma intensa jornada de estudos durante o processo de formação profissional. Esta sobrecarga aliada muitas vezes ao afastamento familiar, pode ter como consequência transtornos de ansiedade. No contexto atual, além do abrupto isolamento social imposto à toda população diante da pandemia do COVID-19, os acadêmicos tiveram que se adaptar rapidamente à metodologia de ensino à distância, o que pôde gerar ainda mais estresse, tanto pela adaptação quanto pela ameaça de perdas, além do confinamento residencial.

Objetivos
Descrever o perfil sociodemográfico, a qualidade do sono e os sintomas de transtorno de humor entre estudantes da medicina.

Métodos
Estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido no ano de 2019, com estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de Medicina. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário sobre o perfil sociodemográfico, aspectos da qualidade do sono e sintomatologia de transtornos de humor. Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes devidamente matriculados em algum período letivo e que apresentassem frequência mínima de 75% em pelo menos três disciplinas. Para a análise dos dados foi construído um banco de dados no programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 15.0. E utilizadas técnicas de estatística descritiva para obtenção das distribuições absolutas e percentuais.

Resultados
Foram entrevistados 280 estudantes, dos quais 65% eram do sexo feminino, e média das idades de 23,49 anos ± 4,51 anos. A maior parte dos estudantes encontram-se abaixo da média da renda per capita (40%). Na análise da qualidade do sono, 92% afirmam ter um sono inadequado. Já a sintomatologia de transtornos de humor, 13,6% dos acadêmicos apresentam estresse, sendo 68% correspondente às mulheres. Verifica-se que a vulnerabilidade financeira pode também ser fator relevante à saúde emocional dos estudantes. Com relação à qualidade do sono, a maioria sofre com a inadequação deste, afetando diretamente seu desempenho acadêmico, e, consequentemente, influencia no humor na maioria dos alunos (64,7%). Assim, diversas literaturas, bem como o presente estudo, apontam os acadêmicos de medicina como mais vulneráveis às questões de comportamento e humor, sobretudo em tempos difíceis como o atual (pandemia), junto com a sensação de medo. É preciso a intensificação dos esforços de profissionais apoiadores desses jovens, pois o isolamento social, a quebra da rotina e das relações sociais, podendo agravar o comportamento de risco dos estudantes. Embora muitos professores tenham inovado para deixar as aulas online mais atrativas, a continuação do ano letivo contribui para o agravo do estresse, uma vez que a quantidade de conteúdo do curso é grande, e assimilá-lo nessas circunstâncias torna-se mais difícil.

Conclusões
A graduação em Medicina traz desafios que exigem uma grande dedicação diretamente proporcional ao desempenho obtido ao longo do curso. Para isso, é importante um equilíbrio corpo-mente, e um sono saudável é de grande relevância neste contexto. Entretanto vale ressaltar que essa é uma construção bilateral, pois se por um lado temos estudantes em fase de aprendizado, superando etapas, cumprindo metas e buscando o conhecimento, por outro temos os docentes com um papel importante de acolher e orientar qual o melhor caminho a trilhar.

Acolhimento Humanizado de Ingressantes em Medicina: uma Experiência de Solidariedade e Integração

Andre Luis do Nascimento Ferreira[1],Raphaela Barbosa Gonçalves de Souza[1],Solange Campos Vicentini[1],Eliane Dantas Rocha[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Educação Médica; Adulto Jovem; Estudantes de Medicina; Angústia Psicológica; Integração Social

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O ingresso na universidade se dá em um momento de transição, na maior parte dos ingressantes, da adolescência à vida adulta. A adaptação acadêmica é um desafio concomitante, nem sempre equilibrado. As expectativas geradas podem potencializar transtornos psicológicos. No curso de Medicina, observa-se que o ambiente acadêmico pode se configurar como agravante desses distúrbios. Há evidências de que a forma de recepção dos novos estudantes interfere na gestão emocional e bem estar geral dos graduandos. O trote tradicional ainda é um mecanismo muito empregado pelos discentes na recepção dos seus pares, às vezes de forma agressiva. O trote solidário, por outro lado, configura uma alternativa mais humana de acolhimento.

Objetivos
O objetivo geral foi desenvolver o sentimento de pertencimento dos ingressantes à universidade. Os objetivos específicos foram acolher os discentes, promover a elevação da sua autoestima e incentivar a solidariedade e a integração entre eles.

Relato de experiência
Para a organização do trote solidário, foi formada uma comissão com cinco discentes do segundo período. Os estudantes também se reuniram em uma comissão de bem estar, responsável por manter alimentos e outros itens à disposição dos ingressantes, bem como oferecer custeio de deslocamento. Na semana de trote foi organizada uma gincana com equipes formadas por veteranos e ingressantes. A competição reuniu atividades lúdicas e arrecadação de itens para doação, como cesta básica, leite em pó, agasalho, entre outros. As equipes foram encorajadas a alcançar uma meta de 20 cestas básicas contendo alimentos e itens de higiene pessoal. A divulgação foi feita através de redes sociais, cartazes e durante as atividades. A arrecadação foi estocada nas casas dos membros da comissão e na universidade. No último dia da gincana, ocorreu a contagem dos itens e a pontuação. As cestas foram distribuídas para funcionários terceirizados da universidade e para um projeto social, as latas de leite em pó foram doadas para puérperas no hospital universitário e os agasalhos foram encaminhados para outro projeto social. Além disso, o grupo promoveu doação voluntária de sangue, em uma mobilização sem qualquer outro incentivo a não ser a solidariedade.

Resultados
A seguir, destacamos alguns pontos positivos acerca da atividade solidária: com a formação de grupos, foi desenvolvido espírito de camaradagem entre estudantes, integrando-os e proporcionando a criação de vínculos que pode facilitar a permanência destes na universidade. Outrossim, a proposta de arrecadação de alimentos, leite e agasalhos enfatizou o sentido de comunidade entre ingressantes, veteranos e funcionários, assim como com os pacientes do hospital universitário. Desta forma, a ideia de um médico humanizado e engajado foi incentivada. Por fim, a atividade de incentivo à doação de sangue permitiu aos discentes perceber a importância vital desse procedimento e ser incentivadores para que outros realizem o mesmo. Não foram observados pontos negativos pela realização do trote solidário.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que o trote solidário transforma uma experiência desconfortável como o trote tradicional em um movimento de humanização e criação de laços com a universidade. A presença de grupos de apoio pode contribuir para reduzir a evasão escolar, colaborando para o despertar do sentimento de pertencimento.

O Curso De Medicina Como Causador De Sofrimento Psíquico Em Estudantes: os elementos estressores diante da perspectiva de futuros profissionais

Giovanna Villanova Novaes Magalhães[1],Bruna Teixeira ávila[2]

1 UNIPÊ
2 UNIPê

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Saúde mental. Estudante de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A temática saúde mental, ainda cercada por muitos tabus, outrora visto como loucura, vem se tornando cada dia mais presente. Com a ampliação das universidades e dos sistemas de estudos, começou-se a ser discutido, também, a saúde mental dos estudantes inseridos nessa realidade. Baseado na literatura, essa população encontra-se mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais e os estudantes graduandos da área da saúde evidenciam-se pela maior prevalência de adoecimento. Trazendo o foco para a medicina, por exemplo, existe uma realidade problemática e negligenciada a ser debatida.

Objetivos
Buscou-se identificar elementos do curso médico que possam afetar a saúde mental dos estudantes nos diferentes ciclos da graduação de uma instituição privada de ensino, tentando entender a percepção dos mesmos sobre o assunto.

Métodos
Foi realizado um estudo qualitativo de caráter exploratório, no bloco de medicina do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, no período de setembro a outubro de 2019, com a amostra sendo definida por saturação. Foram feitos grupos focais abrangendo os três ciclos do curso, consistindo em um grupo do ciclo básico, outro do clinico e um último do internato. Foi realizado um sorteio aleatório de dez alunos para cada um e, aos sorteados, foi apresentada a proposta da pesquisa, ficando em aberto quem desejasse participar e garantindo o anonimato. A análise dos dados foi dada pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Resultados
Foi possível perceber durante a realização dos grupos temas que mais se destacaram, como a relação professor-aluno, a organização das unidades curriculares e o enquadramento médico. Dentro da relação professor-aluno falas como "vocês que não estão aguentando, desistam" e "se vocês querem se matar, por favor, se joguem a partir do quinto andar (...)" trazem uma parte do que os alunos ouvem em diversas situações dentro da faculdade. Tal questão correlaciona-se bem com o enquadramento médico, onde se realçou o debate sobre a "glamourização" do sofrimento. Os alunos trouxeram falas sobre a visão que a sociedade, ainda, tem em cima do profissional médico que "é de uma pessoa que tem que dar a vida por aquilo, que é um sacerdócio (...)", além do descrédito dado a própria saúde onde diz-se que "ter cuidado próprio é luxo" e que é preciso suportar, caracterizando o que foi visto na literatura como uma "pedagogia do medo". Ainda foi possível identificar problemas sobre a organização curricular, onde não se consegue estabelecer o que de fato é necessário levar para a prática como médico generalista. É inegável, portanto, que haja uma desmistificação a respeito da medicina, para que se tente reduzir o sofrimento psicológico e se melhore a qualidade de vida dos estudantes e futuros profissionais.

Conclusões
Ressalta-se, nesse cenário, a visão do estudante como uma peça ativa dentro de sua formação, identificando elementos que, por muito tempo, passaram despercebidos, mas que ganham notoriedade dia após dia com o crescimento do debate acerca da saúde mental e formação médica, para que dessa forma a mecanização do aprendizado abra espaço para um ambiente mais acolhedor.

Resiliência Pode Atuar Como Proteção Contra A Síndrome Do Impostor?

Gisele Ferreira Camara[1],Isabele Fontenele de Santiago Campos[1],Amanda Galdino Carneiro[1],Raquel Autran Coelho Peixoto[2],Arnaldo Aires Peixoto Junior[2]

1 UNICHRISTUS
2 UNICHRISTUS; UFC

Palavras-chave: Resiliência. Síndrome do Impostor. Saúde Mental. Educação. Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Síndrome do Impostor (SI) é caracterizada como uma incapacidade de internalizar o sucesso e a tendência de atribuir o sucesso a causas externas, como sorte, erro ou conhecimento dos indivíduos apropriados, sendo caracterizada por sentimentos crônicos de insegurança e medo de ser descoberto como uma fraude intelectual. Constatou-se em estudos que o apoio social, a validação do sucesso, a afirmação positiva e o apoio institucional foram estratégias efetivas para abrandar os sintomas da SI. Resiliência é a medida da capacidade de lidar com o estresse e prosperar quando confrontado com a adversidade, podendo ser aprendida ou alterada e dependendo de fatores pessoais e sociais. Essa tem sido identificada como fator de proteção contra estresse, depressão e burnout entre estudantes de medicina. Entretanto, até o momento, não é sabido se essa pode proteger contra a SI.

Objetivos
Quantificar o nível de resiliência nos estudantes de medicina e estabelecer sua relação com fatores predisponentes e protetores.

Métodos
Estudo transversal descritivo e quantitativo, com amostra de conveniência de 425 alunos do curso de graduação em medicina em fase pré-internato de um centro universitário privado do nordeste do Brasil, no período do segundo semestre de 2019. O questionário incluiu avaliação sociodemográfica, o questionário Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS), utilizado para detectar indicadores de SI, tendo com ponto de corte ≥ 62 pontos conforme a literatura, e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC), com pontuações mais altas correspondendo a níveis mais elevados de resiliência.

Resultados
A amostra representa 62.1% do total de estudantes de graduação de medicina na fase pré-internato do centro universitário, cuja idade média é de 23,03 +/- 5,0 anos. A prevalência de SI foi de 47,76% e a média do score CD-RISC dos estudantes foi de 68,57 +/- 14,66. Outras religiões foram associadas com um escore de resiliência mais alto, em comparação com estudantes católicos ou sem religião (P < 0,001). Foi identificada uma correlação inversa entre os níveis de resiliência estabelecidos pelo CD-RISC e os níveis de SI estabelecidos pelo CIPS (rho = - 0,409; P < 0,001).

Conclusões
Este estudo identificou uma correlação inversa entre os níveis de resiliência e os níveis de SI entre estudantes de medicina. Mais estudos são necessários para identificar oportunidades de intervenções no intuito de aumento nos níveis de resiliência como estratégia contra a SI e seu impacto na saúde mental entre estudantes de graduação.

Recepção de Calouros: O Que Esperar da Formação Médica?

Sandra Torres Serra[1],Alice Vargas Vieira Mattos [1],Mariana Bteshe[1],Letícia Moraes Corrêa[1]

1 FCM UERJ

Palavras-chave: saúde mental do discente, formação médica, sofrimento psíquico.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: Os alunos ingressantes no curso de Medicina iniciam sua vida acadêmica com muitas expectativas sobre a formação e a perspectiva de tornar-se médico. O momento de recepção aos calouros configura-se numa oportunidade para o compartilhamento destas expectativas em um espaço seguro para as trocas, acolhimento e reflexões sobre o que esperam da formação na escola médica e da futura profissão. Durante uma semana antes do início das aulas, os alunos ingressantes de uma escola estadual de medicina participam de diversas atividades promovidas pelo centro acadêmico em parceria com a coordenação de graduação, ligas acadêmicas e o programa de apoio psicopedagógico ao estudante. Este trabalho relata as atividades desenvolvidas pelo programa de apoio ao estudante.

Objetivos
Objetivos: Promover em cada aluno a reflexão sobre as suas expectativas em relação ao curso médico e a profissão; estimular o debate sobre as vicissitudes da formação; facilitar a integração e formação de vínculos entre os calouros, veteranos e o Programa de Apoio ao Estudante.

Relato de experiência
Relato de experiência: Durante a semana de recepção o programa de apoio psicopedagógico ao estudante promoveu uma manhã de atividades com um grupo de 63 alunos ingressantes. Através de técnicas de dinâmica de grupo, que compreenderam atividades de aquecimento corporal e prática de mindfulness, inicialmente os alunos se dividiram em duplas e realizaram uma visualização guiada sobre a percepção de sua imagem corporal. Cada dupla apresentou seu parceiro ao grupo, através das imagens relatadas. Em seguida os alunos foram divididos em subgrupos para debaterem temáticas específicas da formação acadêmica através de situações, frases ou perguntas facilitadoras que os instigassem a refletir sobre: "Como você imagina um ensino estimulante? "O que significa ser um bom médico? "O que define um bom professor?". Em seguida, foram distribuídas tarjetas em que os alunos deveriam completar a frase: "Fazer Medicina para mim....". As discussões em grupo foram compartilhadas com o grupo por um relator e as frases escritas entregues aos facilitadores. Um grupo constituído por 04 alunos veteranos participou do planejamento e operacionalização da atividade.

Resultados
Reflexão sobre a experiência:A dinâmica se mostrou um espaço estimulante para a criação de vínculos e para o compartilhamento de opiniões entre os alunos a partir das questões disparadoras. Os alunos falaram principalmente sobre a importância da escuta e do acolhimento ao lidar com o paciente durante a formação e na prática médica futura, além de pontuarem a relevância de um ensino questionador e reflexivo para a formação de um médico competente.

Conclusões ou recomendações
Conclusões:Com uma adesão significativa de alunos, a atividade possibilitou o reconhecimento do que os motivou à escolha da Medicina, além das vulnerabilidades e expectativas inerentes a tal escolha. Foi ressaltada a importância da oferta e consolidação de espaços que promovam a criação de vínculos entre os discentes para que o valor da coletividade pudesse ser reconhecido, bem como o lugar da escuta, do acolhimento, e da ajuda mútua na travessia da formação acadêmica.

Relato de Experiência Acadêmica em Programa de Mentoria sob a Ótica das Atividades de Ensino-pesquisa-extensão no Curso de Medicina

André Victor Fernandes Barbalho[1],*Paulo José de Medeiros*[1],*Vanessa Soares de Lima Dantas*[1],*Iana Ciara Santos de Albuquerque*[1],*Sara Silva Meireles*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Mentoria; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Programas de mentoring oferecem suporte acadêmico e pessoal aos estudantes. O modelo da mentoria em grupo promove estreitamento dos laços entre os próprios discentes, possibilitando um espaço seguro de partilha de sentimentos e experiências relativas ao curso médico.

Objetivos
Relatar experiência acadêmica de discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em atividade temática nos eixos de ensino-pesquisa-extensão do Programa de Mentoria durante o ensino remoto.

Relato de experiência
Durante o período de ensino remoto, proposto pela universidade do programa de mentoria em questão, os encontros entre os grupos passaram a ser realizados na modalidade online. Nesse sentido, um desses encontros destacou-se por abordar uma importante temática para os acadêmicos em períodos iniciais do curso: as atividades de ensino-pesquisa-extensão. Dessa maneira, os acadêmicos que estavam em períodos mais avançados articularam-se para apresentar aos menos experientes as atividades que a universidade ofertava no eixo supracitado. A exposição dialogada apresentou a relevância do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da vida acadêmica, além de destacar os principais pontos da resolução da instituição sobre o assunto. Assim, os veteranos partiram de sua própria experiência atrelada aos preceitos teóricos dessa temática para passar aos mais novos direcionamentos a respeito de como participar dessas atividades e como as mesmas impactavam em seus currículos. Nesse contexto, as discussão abordou os seguintes tópicos: Importância das atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão; Carga horária complementar no curso de Medicina; Modalidades de Extensão Universitária no curso de Medicina (Projetos, Programas e Cursos); Ligas Acadêmicas; Projetos de ensino e monitorias; Programa de Educação Tutorial do curso de Medicina; Projetos de pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; Iniciação Científica; Apresentações e Participação em Congressos; Como apresentar um trabalho científico.

Resultados
Entre estudantes do curso de Medicina, é muito comum o relato de dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com atividades extracurriculares que tragam benesses ao seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Dessa maneira, estratégias como a apresentada, são de suma importância para prover direcionamento a esses estudantes em períodos iniciais, de forma a possibilitar o equilíbrio entre as atividades curriculares e extracurriculares, atenuando assim, os eventos estressores inerentes a formação médica. Além disso, observa-se que essas atividades trazem ganhos também para os próprios alunos veteranos, que, ao compartilhar suas vivências, são beneficiados academicamente, socialmente e emocionalmente; aprimoram habilidades de iniciação a docência e comunicação e melhoram seus relacionamentos interpessoais.

Conclusões ou recomendações
O início da vida universitária pode ser um período estressante para os estudantes em função das mudanças que os acometem. Diante disso, torna-se primordial a implementação de estratégias de suporte ao estudantes, promovendo espaços de reflexão e acolhimento aos sentimentos e vivências derivadas do processo de formação. O programa de mentoria apresentou-se efetivo enquanto subsídio para estabelecimento de uma relação de cooperação entre os participantes, fornecendo espaço para os discentes interagirem e estabeleceram melhores estratégias para aproveitamento do curso médico e potencializar seus relacionamentos interpessoais.

PET DESLIGA: Uma Sessão De Meditação Em Meio A Rotina Acadêmica

Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas[1],*Natasha Maranhão Vieira Rodrigues*[1],*Emanuelly Maria Lima Barbosa*[1],*Antonio Luiz Boechat*[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Meditação; Promoção da Saúde; Autocuidado; Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estudos revelam que estudantes universitários possuem maior susceptibilidade de manifestar transtornos mentais. De forma alarmante, quando se trata dos acadêmicos de medicina, pesquisas demonstram uma alta prevalência de suicídio, depressão, uso de drogas, distúrbios conjugais e outros fatores prejudiciais à qualidade de vida e saúde mental dos discentes. Esse contexto, geralmente, está associado à quantidade de conteúdo a ser assimilado, à pressão para aprender e à falta de tempo designado a interações sociais. Diante desta realidade, atividades tanto individuais como coletivas que visam a redução dos níveis de estresse presente na rotina dos acadêmicos tornam-se necessárias para promoção de saúde mental dentro da escola médica.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos ao promover uma ação de descontração durante a rotina exaustiva, introduzindo-o a técnicas de redução do estresse e promover a saúde mental no meio acadêmico.

Relato de experiência
Em dezembro de 2019, o programa de educação tutorial de medicina da UFAM (PET-Medicina UFAM) realizou o programa DESLIGA, um momento de descontração e desligamento das obrigações diárias impostas pela graduação, a fim de contribuir no cuidado da saúde mental dos discentes. Esse programa já teve edições anteriores, onde aconteceram momentos de jogos, yoga, sempre com os telefones desligados ou no silencioso. Dessa vez, a atividade escolhida foi uma sessão de meditação, propiciando um momento calmo e relaxante, com a participação dos petianos presentes e alunos inscritos, através de um link divulgado antecipadamente no Instagram do PET, ou que compareceram no horário da atividade. A professora convidada guiou a sessão, com música de sons da natureza ao fundo.

Resultados
Essa atividade realizada proporcionou aos discentes habilidades de organização pelo planejamento da ação e na captação de mais participantes no momento da meditação. Esse projeto se mostra ímpar ao oferecer competências extrínsecas da graduação, significando para os organizadores mais do que um simples evento, pois possibilitou uma interação e auxiliou as demandas da comunidade acadêmica. Além disso, proporcionou uma quebra no paradigma da supervalorização teórica e de compromissos acadêmicos, muitas vezes, negligenciando a saúde física e mental dos discentes, sem momentos de autocuidado. Ao oportunizar uma sessão de meditação, os discentes puderam ter um momento de autoconhecimento, silêncio e calma, indo de encontro a intensa rotina do curso de Medicina e valorizando o indivíduo como ser humano.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a atividade trouxe resultados positivos para o âmbito da faculdade, pois o evento serviu para romper com a intensa carga horária do curso de medicina e proporcionou diminuição do estresse nos estudantes. Ainda assim, faz-se necessário o aprimoramento das tecnologias utilizadas por nossa parte, como a divulgação com antecedência do evento nas redes sociais e murais pela faculdade, além da utilização de formulários online para a definir o melhor horário e data, uma vez que todas as turmas podem aproveitar da dinâmica.

Fluxo do Esgotamento e Produção do Tempo/Cansaço no Internato Médico

Suellen Magalhães Dias Oliveira[1],Mariana Hasse[1],Flavia do Bonsucesso Teixeira[1]

1 FAMED

Palavras-chave: Educação Médica; Esgotamento Psicológico; Estudantes; Saúde mental

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A síndrome de Burnout gera impactos individuais, sociais e econômicos. A tríade que representa a síndrome - exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal - acomete milhões de trabalhadores pelo mundo, incluindo os trabalhadores da área da saúde e, entre eles, os médicos. Pesquisas apontam aumento das taxas de Burnout entre médicos e residentes, mas pouco se fala sobre a síndrome entre estudantes de medicina.

Objetivos
Observando o adoecimento constante de estudantes, identificamos a necessidade de compreender mecanismos que possam ser considerados disparadores. Assim, investigamos a percepção dos estudantes de Medicina cursando o estágio supervisionado acerca da Síndrome de Burnout e a autoidentificação dos sintomas.

Métodos
Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso utilizando grupo focal como ferramenta metodológica. Participaram desta pesquisa 22 internos divididos em 3 grupos focais. As falas foram analisadas segundo Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

Resultados
Delinearam-se quatro categorias: '(Con)fusão de papéis: o processo de deixar de ser estudante'; 'Uma síndrome (in)visível: a banalização do sofrimento'; 'Tornar-se médico: forjado no sofrimento'; '(Des)identificação: efeitos de um processo nada fácil'.

Conclusões
Os internos não conheciam a síndrome e foram incapazes de reconhecer seus sintomas durante a formação. Achado significativo aponta para a sobrecarga relacionada à falta de tempo e como gera sofrimento nos estudantes. Acredita-se, portanto, que o processo de ensino precisa ser repensado para que estudantes possam, aprender e apreender todos os significados que a Universidade tem potencialmente a oferecer.

PORTAS ABERTAS: UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Tania Carluccio Vianna[1],Claudia Curvacho Malvezzi Simões[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Saúde mental. Educação médica. Bem-estar

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O curso de Medicina impõe ao aluno a adaptação às duras exigências do ciclo básico e do ciclo profissional com seu "choque de realidade" no contato com pacientes graves e a perspectiva da morte. Alguns vivem a primeira experiência de distanciamento do cuidado familiar apresentando dificuldades adaptativas. A vida universitária envolve aspectos relacionais, emocionais e resiliência aos processos avaliativos gerando sofrimento psíquico manifestado por desinteresse, baixo rendimento, isolamento social e absenteísmo podendo evoluir para quadros severos de ansiedade, depressão, ideação suicida e abuso de drogas. Importante estarmos atentos às manifestações iniciais oferecendo atividades de promoção, prevenção e cuidado ao discente. O projeto "Portas Abertas" contribui ampliando a comunicação entre os alunos e destes com o corpo docente. Estimula iniciativas inovadoras e criativas propostas por discentes que valorizam o cuidado com a saúde física e emocional.

Objetivos
Apresentar resumidamente as atividades realizadas no referido projeto pelo Departamento de Apoio Psicopedagógico da Fundação Técnico Educacional Souza Marques junto aos discentes de Medicina desde julho 2019 ocorrendo atualmente no modelo virtual por conta da pandemia por COVID 19.

Relato de experiência
Realizadas rodas de conversas semanais entre os alunos, sobre suas questões acadêmicas e emocionais promovendo identificação de sofrimentos em comum e compartilhamento de estratégias de resolução de conflitos pessoais e interpessoais. Outras atividades realizadas no escopo do projeto foram: encontros com turmas de calouros como preparação para a entrada no anatômico refletindo sobre finitude; encontros virtuais sobre Mindfullness para alunos de primeiro, terceiro, quarto e sexto ano; roda de conversa sobre as vicissitudes do internato com alunos do ciclo básico, profissional e internos.

Resultados
O projeto tem sido reconhecido pelos discentes participantes como "enriquecedor", "um espaço de troca de experiências", "lugar para falar e ser ouvido", "conhecer melhor os colegas e suas dores". Neste período de isolamento e ensino remoto o interesse em participar das rodas tem aumentado configurando-se como "um momento de relaxamento diante das demandas acadêmicas". Estes breves relatos confirmam a necessidade de mantermos nossas "portas abertas" para as necessidades dos alunos e promoção da saúde mental transversal ao longo de todo o curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Identificar as especificidades dos alunos e os momentos considerados críticos ao longo do curso proporciona estratégias de cuidado no enfrentamento das suas dificuldades. Oferecer espaços de reflexão sobre sentimentos e emoções, antecipando-se ao agravamento de situações de sofrimento extremo, certamente, repercutirá numa formação profissional sólida e na construção de uma relação médico paciente humanizada e acolhedora uma vez vivenciada em sua própria trajetória acadêmica. O jovem médico acolhido e cuidado pela instituição que elegeu para construir o seu futuro terá um olhar empático para o sofrimento do seu paciente compreendendo a nobreza da sua missão.

Transtornos Psiquiátricos Em Estudantes De Medicina: Uma Revisão Narrativa.

Bárbara Ferreira Martins[1],*Marcel Vasconcellos*[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos Mentais; Estudantes.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Curso de Medicina é considerado como um dos mais difíceis e disputados no Brasil, exigindo dos discentes dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional. Uma revisão sistemática com metanálise dos dados de 18.015 estudantes de Medicina no Brasil, revelou que as prevalências combinadas de depressão, ansiedade, transtornos mentais comuns e uso problemático de álcool variaram de 30,6 a 32,9%. Aproximadamente metade dos estudantes experimentava baixa qualidade do sono e 46,1% sonolência diurna excessiva. O burnout afetou aproximadamente 13% dos estudantes. Os achados deste estudo robusto, sugeriram que os futuros médicos correm um grande risco de depressão, ansiedade, transtornos relacionados ao álcool, sono e alimentação.

Objetivos
Proceder a uma revisão de literatura sobre a saúde mental dos estudantes de Medicina, quanto às suas origens, significado e desdobramento.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando-se a base de dados do MEDLINE/PubMed. A busca restringiu-se a artigos publicados no últimos 5 anos, com texto completo, sem restrição de idioma, associando os descritores: saúde mental, estudantes e transtornos mentais. A busca totalizou 44 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados três artigos que apresentaram maior correlação com o tema.

Resultados
Em 2019, uma revisão sistemática com 3.402 estudantes, analisou preditores associados à qualidade de vida (QV) em estudantes brasileiros de Medicina. Os discentes do gênero feminino apresentaram menores escores de QV nos domínios da saúde física e psicológica do WHOQOL-Bref em comparação aos estudantes do gênero masculino. Enfatiza-se que o WHOQOL-bref, representa um instrumento de avaliação de qualidade de vida desenvolvido pela OMS que alia um bom desempenho psicométrico com praticidade de uso, o que lhe confere utilidade em estudos sobre a QV no Brasil. Os resultados demonstraram que a ansiedade e a depressão são prevalentes entre estudantes de medicina brasileiros. Ademais, estes apresentam níveis mais altos de depressão e menor QV comparados aos de estudantes americanos, não existindo intervenção preventiva para esse grupo de risco no Brasil. Um estudo promissor utilizou um protocolo de terapia cognitivo-comportamental, e após 90 dias, demonstrou reduções significativas no número de estudantes que preencheram os critérios para transtorno de ansiedade social ($p = 0,013$) ou transtorno do pânico ($p < 0,001$). Houve também melhorias significativas nos sintomas depressivos ($p < 0,001$) e na qualidade de vida ($p < 0,001$).

Conclusões
Os distúrbios relacionados com a saúde mental dos estudantes de Medicina são frequentes, porém poucos alunos buscam tratamento, normalmente por temerem o estigma associado à procura de ajuda e tratamento nestas situações. Assim, relutam em demonstrar tal vulnerabilidade, mesmo quando dispõem de suporte. Dessa forma, é de fundamental importância a necessidade de subsidiar ações para prevenção e cuidado com a saúde mental dos estudantes de medicina, melhorando a QV e auxiliando em sua formação profissional.

Desesperança entre discentes de medicina em uma instituição de ensino privado: avaliando a saúde mental

Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso[1],Caio Henrique Rezio Peres[2],Fábio Ferreira Marques[1],Isabela de Moura Rosa[1],Bráulio Brandão Rodrigues[2]

1 UNIEVANGéLICA
2 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes. Saúde do Estudante. Desesperança. Instituições de Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: A desesperança é a falta de expectativas para o futuro, levando o indivíduo a ver o suicídio como a única forma de escapar de seus problemas sem soluções, um alívio rápido e a interrupção da dor psíquica, apresentando uma tríade de sentimentos: desesperança, desamparo e desespero. As pessoas desesperançadas acreditam que nada sairá bem para elas, que nunca terão sucesso no que tentarem fazer, que suas metas importantes jamais poderão ser alcançadas e que seus piores problemas nunca serão solucionados.

Objetivos
Objetivo: Avaliar a prevalência de desesperança no curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior.

Métodos
Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com discentes de nível superior do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Utilizou-se a Escala de Desesperança de Beck associada a uma adaptação do Questionário Sócio Demográfico desenvolvido na Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2016). Os indivíduos do 1º ao 4º ano foram abordados pessoalmente, em horário fora de aula, enquanto os do 5º ao 6º ano (internato) foram abordados através dos questionários supracitados em versão virtual, a partir da plataforma Google-Forms. Após a coleta de dados, eles foram analisados no programa SPSS, por meio de uma análise estatística quantitativa utilizando o teste Qui-Quadrado e frequência simples, utilizando intervalo de confiança de 95% e $p \leq 0,05$ para identificar significância estatística.

Resultados
Resultados: Foram avaliados 471 discentes, com uma média de 21 anos de idade, predomínio feminino (65,3%), o 1º ano (1 e 2º períodos) do curso prevaleceu com 26,3%, e a participação do internato (5º ao 6º ano) foi de 22,5%. A desesperança foi identificada em 19,7% dos discentes, sendo que 4,2% apresentava desesperança moderada ou grave. Ademais, observou-se que 100% dos participantes que apresentaram desesperança grave também mostraram ideação suicida.

Conclusões
Conclusão: A prevalência de desesperança entre estudantes de medicina se mostrou elevada, acometendo 1 em cada 5 aluno abordados. Ademais, os casos mais graves, se relacionam a ideação suicida, evidenciando uma possível trajetória de agravos a saúde mental destes. A desesperança, conforme evidenciado na literatura e encontrado neste estudo, se apresenta como um dos fatores de risco para o suicídio, que é a segunda maior causa de morte em jovens de 15 a 29 anos, faixa etária na qual se encontram a maioria dos universitários. É imprescindível que se conheça os fatores relacionados à desesperança e a sua presença nos jovens para que seja possível prevenir o suicídio e, consequentemente, reduzir suas taxas que são alarmantes todos os anos.

Práticas de Meditação de Atenção Plena: relato da experiência da disciplina eletiva de Mindfulness na Saúde

Débora Silva Teixeira [1],Kali Venus Gracie Alves[1],João Carlos de Carvalho Meiga[1],Alanda Gomes[1],Sandra Lucia Correia Lima Fortes[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação Médica, Meditação

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O estresse e sofrimento emocional relacionados aos cursos da saúde é hoje bem documentado, e os espaços de formação têm sido desafiados a desenvolver estratégias para lidar com estas questões. Além disso, as intervenções baseadas em mindfulness apresentam evidências significativas no campo da saúde para o manejo de diferentes condições. Por conta disto, a disciplina eletiva interdisciplinar "Práticas de meditação de atenção plena" surgiu em 2019 como uma proposta para que os graduandos de Medicina e Enfermagem pudessem aprender sobre as práticas de meditação de atenção plena (mindfulness) e suas possibilidades na saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da disciplina eletiva interdisciplinar "Práticas de meditação de atenção plena". Apontar potencialidades desta estratégia para inserção de práticas de mindfulness no currículo dos cursos da saúde.

Relato de experiência
Ao longo de 20 semanas são abordados os fundamentos das práticas de mindfulness com base no impacto gerado na saúde. As aulas são estruturadas com ênfase nas práticas de mindfulness tais como as práticas de atenção plena na vida cotidiana, além das atividades como mindfulness da respiração, mindfulness do movimento, escaneamento corporal, prática dos três minutos (ou da ampulheta), consciência amorosa, dentre outras. Além disso, são discutidas as pesquisas e evidências que estruturam as intervenções e suas principais aplicações no campo da saúde.

Resultados
Em 2019, aplicamos a disciplina para duas turmas, sendo uma em cada semestre. No primeiro semestre tivemos 20 alunos inscritos, sendo que desses 18 completaram o curso. No segundo semestre houve 13 inscritos, sendo 10 concluíram. Em 2020 a disciplina presencial foi interrompida pela Pandemia de Sars-Cov-2 e será reiniciada quando as atividades regulares da Universidade recomeçarem. Neste período foram ofertadas pela equipe de docentes práticas online semanais, abertas a todos. Ao final das disciplinas, os alunos relataram mudança na percepção dos acontecimentos cotidianos, além de melhora da concentração e manejo do estresse. Todos os alunos concordam que o encontro semanal é um fator importante para a manutenção das práticas de atenção plena. Relatam, que ir ao grupo é um estímulo para se manterem praticando e que o compartilhamento das experiências é eficaz no entendimento das dificuldades e benefícios de uma prática regular.

Conclusões ou recomendações
Ainda existe um longo percurso de incorporação de tecnologias leves e treinamento de habilidades sócio-emocionais na formação dos cursos da saúde. A possibilidade de incorporar uma disciplina, mesmo que eletiva, amplia a discussão e cria possibilidades que devem ser valorizadas.

Ausculta: Grupo de Apoio ao Estudante de Medicina

Bruna Huppes[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1],Rovana Kinas Bueno[1],Camila Simonetti Pase[1],Raquel Forgiarini Saldanha [1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde do estudante; Saúde Mental; Universidades; Medicina; Apoio social

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O ingresso na Universidade é caracterizado por mudanças significativas e complexas. Trata-se de um marco na vida do aluno, que acessa um universo acadêmico repleto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas. Em específico, para estudantes de Medicina, a vida acadêmica pode implicar em submissão à grande pressão psicológica, tanto pela carga horária de atividades acadêmicas, quanto pelas mudanças nas formas de aprendizagem e estudo, que demandam maior responsabilidade desses alunos. Além disso, com início das atividades clínicas para estudantes da área da saúde, há uma aproximação com os pacientes, suas doenças e sofrimentos, o que também tem implicações negativas na saúde mental desses estudantes, que tendem a apresentar níveis de estresse elevados.

Objetivos
Descrever as atividades realizadas como parte do projeto "Ausculta: grupo de apoio ao estudante de medicina" junto a estudantes do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Pampa.

Relato de experiência
Trata-se de projeto iniciado no ano de 2019 e vigente atualmente, que tem como objetivo ofertar um espaço de acolhimento e escuta aos acadêmicos do curso de medicina para debater de forma crítica e estrutural a questão da saúde mental. No ano letivo de 2019 foram realizados nove encontros com estudantes, com periodicidade quinzenal. Tais encontros caracterizavam-se como "abertos". Foram coordenados por duplas de docentes proponentes do projeto, com formação na área de Psicologia, Psiquiatria e Farmácia e acompanhados por acadêmica do curso, bolsista, vinculada ao projeto. Os encontros contaram com a participação de 3 a 22 participantes. Para a realização dos encontros, eram propostos temas e atividades disparadoras para iniciar o diálogo entre os estudantes, sendo o coordenador e cocoordenador concebido como mediadores das narrativas. No ano de 2020, a instituição a que o projeto está vinculado não iniciou calendário letivo até o momento, sendo propostas atividades do grupo de forma remota, com pouca adesão de participantes.

Resultados
O espaço do grupo tem permitido e potencializado a construção de narrativas e significados sobre as experiências relacionadas ao contexto do curso de Medicina. Os processos de identificação gestados em meio às atividades do grupo têm permitido fenômenos de "espelhamento" e de apoio mútuo entre os discentes.

Conclusões ou recomendações
Constatou-se que a abertura de espaço para a escuta e compartilhamento de sentimentos, pensamentos e estratégias de enfrentamento de dificuldades dos estudantes de Medicina é elemento diferencial ofertado por este projeto, no que diz respeito à atenção da saúde mental dos estudantes desta instituição de Ensino. Preponderaram, entre aqueles que participaram dos encontros, relatos de satisfação com a oferta desse espaço. Permanece, como desafio para a implementação de futuras atividades, a oferta de horários que possibilitem a presença dos estudantes. Ademais, a situação atual, de Pandemia, imporá uma nova configuração para os grupos, que já estão sendo planejados em uma perspectiva de encontros virtuais, que acontecerão tão logo o semestre letivo iniciar na instituição.

O Uso de Psicofármacos Entre Estudantes de Medicina

Júlia Santos do Cabo[1],*Clarissa Garcia Custodio*[1],*Nicoli Abrão Fasanella*[1],*Maria Valéria Pavan*[1]

1 PUC SP

Palavras-chave: Automedicação, Bioética, Estudantes de Medicina, Psicotrópicos e Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A formação integral dos estudantes de medicina, promove a discussão sobre a própria saúde mental. Alvo de fatores estressantes que podem ser facilitadores no desenvolvimento de transtornos mentais como depressão e ansiedade, o estudante sem o tratamento adequado, sem avaliação por profissional capacitado, fazendo uso incorreto de medicamentos ou se automedicando, pode estar em maior risco. Estudos realizados em universidades brasileiras, identificam prevalências do uso de psicofármacos de 2,7% a 11,4% entre os discentes, e identificam estudantes que adquiriram medicamento controlado sem prescrição, dados que estimularam a investigação em nosso próprio ambiente educacional.

Objetivos
Identificar a prevalência do uso de psicofármacos, da automedicação e da adesão ao tratamento pelos estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, assim como refletir sobre determinantes associados ao tema.

Métodos
O projeto utiliza-se de um desenho de estudo primário analítico observacional transversal, avaliando estudantes de graduação do curso de medicina (1° ao 6° ano). Os estudantes receberam um questionário semiestruturado, auto aplicável, enviado e respondido por via eletrônica. A análise estatística explicou a frequência do uso de antidepressivos e outros psicofármacos, e a partir disso, foi possível relacionar com diagnóstico, automedicação e adesão ao tratamento.

Resultados
A amostra final conteve 263 respostas e a distribuição foi homogênea entre os anos do curso. 41,64% dos participantes utilizaram psicofármaco alguma vez ao longo da vida, enquanto 30,4% fazem uso atualmente, chegando a 45% dos participantes do sexto ano O descuido com a tomada da medicação foi identificado, pois 55,10% esqueceram de se medicar ao menos uma vez, 71,10% se descuidaram com o horário da administração, 28,90% descontinuaram por se sentir melhor, enquanto que 15,80% descontinuaram por sentir-se pior, 13,70%, afirmaram aumentar a dose por sentir-se pior, os que interromperam a medicação por falta dos fármacos somam 52,20%, e aqueles que encerraram o uso sem orientação médica são 42,10%. Entre os participantes que receberam orientações para usar psicofármacos, 9,3% receberam de profissional habilitado que não o médico que faz o acompanhamento. Entre eles, 30% recebem dos pais, 30% de um amigo(a) e 40% de "outros". Com a progressão no curso a tendência é de busca por psiquiatras para o tratamento. Os dados referentes a automedicação não demonstraram significância no presente estudo. As classes medicamentosas mais referidas foram os antidepressivos Inibidores seletivos da recaptação de serotonina e inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina e os ansiolíticos benzodiazepínicos.

Conclusões
Embora a automedicação entre os estudantes de medicina da comunidade analisada não tenha sido significante, identificamos alta prevalência do uso de psicofármacos, com início anterior e durante a graduação. A descontinuidade no uso da medicação, a mudança de dose sem orientação médica, e o uso irregular, podem ser pontos que contribuem para a manutenção de sintomas característicos dos transtornos mencionados na pesquisa, e podem facilitar a piora do prognóstico e da qualidade de vida dos estudantes.

Intervenção Artística Temporária em Hospital Universitário: uma Ferramenta para Humanização do Cuidar

Brendha Leandro dos Santos[1],Helena Toledo Scheid[1],Mariana Quinto Soares de Melo[1],Lúcia Maria Soares de Azevedo[1],Cristiane Alves Villela Nogueira[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Arte; Literatura; Humanização da assistência; Arquitetura hospitalar

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Corredores. Escadas. Portas. Paredes brancas. Hospitais são usualmente caracterizados como locais funcionais, em que os ambientes pouco promovem interação entre pessoas. Contudo, em 2019, um grupo de estudantes e professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) decidiu ocupar as paredes da escadaria principal do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) com frases do livro "Ensaio sobre a cegueira" (Saramago, 1995). A iniciativa surgiu após leitura e discussão da obra no clube do livro do projeto de extensão universitária Arte na Veia - UFRJ.

Objetivos
Os objetivos foram (1) despertar a sensibilidade e o engajamento pessoal de alunos e profissionais da saúde que frequentam o local na promoção da humanização do cuidar através do conteúdo e da disposição da mensagem; (2) transformar e ativar o espaço hospitalar ao subverter a arquitetura modernista do edifício, em que um pé-direito alto em uma escadaria estreita dificultava a relação das pessoas entre si e com o local.

Relato de experiência
A ação, uma intervenção artística temporária chamada "(Re)pare", consistiu na escrita de quatro frases do livro nas paredes das escadas mais movimentadas do hospital, cuja compreensão não era óbvia a um olhar apressado. As mesmas frases foram: (1) pintadas com tinta acrílica vermelha em perspectiva, em que apenas era possível ler com nitidez se o observador estivesse no ponto de fuga adequado e (2) adesivadas no Sistema Braille não-táctil. Nas duas maneiras, os passantes eram provocados a exercer a empatia ao encarar a dificuldade de decifrar o código à primeira vista. Para a concepção do projeto, foi convidado o Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Estudantes e docentes das duas áreas atuaram em conjunto: a arquitetura visitou o hospital, entrou em contato com sua estrutura e rotina e a medicina participou da montagem.

Resultados
O desenvolvimento coletivo da obra promoveu interações entre alunos e docentes de ramos distintos. Para os da escola médica, o processo permitiu vivenciar a valorização do espaço hospitalar, transformando-o em um ambiente mais acolhedor, interativo e promotor de reflexões como o cuidado em saúde e a relação médico-paciente devem ser. A pós-ocupação do local pelos passantes teve impacto positivo em estudantes, profissionais e pacientes, apesar de uma resistência inicial da direção do hospital. Além disso, durante o isolamento social acarretado pela pandemia do COVID-19, publicações com a intervenção voltaram a movimentar as redes sociais em 2020 e o trabalho foi relembrado resgatando o debate da humanização do cuidado em um momento em que este se faz tão necessário.

Conclusões ou recomendações
A pressa do cotidiano clínico pode ocasionar que detalhes importantes sobre quem está sendo assistido sejam perdidos. Esta intervenção provocou o rompimento da monotonia hospitalar ao interromper um caminho comum para pacientes e, principalmente, a rota propedêutica de estudantes e funcionários. Afinal, para cuidar de pessoas e não apenas de suas doenças, é preciso conhecê-las e repará-las. (Re)pare!

Precisamos falar sobre saúde mental dos estudantes de medicina: prevalência da ideação suicida em uma instituição de ensino privado

Bráulio Brandão Rodrigues[1],Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso[2],Fábio Ferreira Marques[2],Isabela de Moura Rosa[2],Caio Henrique Rezio Peres[2]

1 UNIEVANGéLICA
2 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes. Saúde do Estudante. Ideação suicida. Instituições de Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: A identificação de indivíduos com risco aumentado para suicídio é imprescindível tanto para prevenir quanto para identificar sua gravidade e associação com outros agravos à saúde mental, como a depressão e ansiedade. Durante a vida universitária, muitos estudantes são marcados pela baixa autoestima e a idealização que a universidade será uma fase repleta de liberdade e autonomia. Contudo, em virtude do contexto em que estão inseridos, estão sujeitos a frustrações e nem sempre conseguem lidar com elas. Logo, a universidade pode se comportar tanto como agravante e/ou gatilho para esse fenômeno.

Objetivos
Objetivo: Avaliar a prevalência de ideação suicida no curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior.

Métodos
Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A população de estudo envolve discentes de nível superior do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Utilizou-se a Escala de Ideação Suicida de Beck associada a uma adaptação do Questionário Sócio Demográfico desenvolvido na Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2016). Os indivíduos do 1º ao 4º ano foram abordados pessoalmente, em horário extraclasse. Já aqueles do 5º ao 6º ano (internato) foram abordados por meio dos questionários supracitados na versão virtual, a partir da plataforma Google-Forms. Após a coleta de dados, eles foram analisados no programa SPSS, através de uma análise estatística quantitativa utilizando o teste Qui-Quadrado e frequência simples, adotando intervalo de confiança de 95% e $p \leq 0,05$ para identificar significância estatística.

Resultados
Resultados: Foram avaliados 471 discentes, com uma média de 21 anos de idade, predomínio feminino (65,3%), o 1º ano (1 e 2º períodos) do curso prevaleceu com 26,3%, e a participação do internato (5º ao 6º ano) foi de 22,5%. A ideação suicida esteve presente em 10,5% dos discentes ($p \leq 0,05$), sendo que 3,2% apresentava histórico de pelo menos 1 tentativa de autoextermínio prévia.

Conclusões
Conclusão: Nota-se que a ideação suicida é bastante prevalente entre os estudantes de medicina, podendo refletir a presença de agravos para a saúde mental e riscos à vida daqueles que a apresentam. Cerca de 1 em cada 3 indivíduos com ideação suicida, apresentaram histórico de tentativas de suicídio previas, mostrando a influência desse comportamento na perpetuação de agravos a saúde mental. Portanto, deve ser um assunto abordado dentro e fora das universidades, visando ampliar o conhecimento do mesmo e elucidar formas de combate dos males provenientes da ideação suicida. Discorrer sobre esse assunto, ao contrário do que pensa o senso comum, permite a identificação e prevenção do desfecho fatal gerado por esse tipo de pensamento.

Comportamento Sedentário e Níveis de Atividade Física em Estudantes de Medicina

João Victor do Nascimento Silva Bandeira[1],Marina Doherty Leite[2],Andrey Rafael Pereira Damasceno[3],Hugo Coentro Gomes Leal[1],Claudia Diniz Lopes Marques[4]

1 UFPE - CAMPUS RECIFE
2 UNINASSAU
3 UFPE - CAMPUS CARUARU
4 UFPE/UNINASSAU

Palavras-chave: Comportamento sedentário; qualidade de vida; atividade fisica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O comportamento sedentário (CS) é o termo relacionado à exposição a atividades com pouco gasto energético, realizadas na posição deitada ou sentada. Um crescente número de evidência tem associado o CS com o aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes mellitus tipo 2, independente do nível de atividade física do indivíduo. Uma vez que o curso de Medicina exige dedicação intensa e em tempo integral, os seus estudantes estão mais propensos a ter um CS. Desta forma, é importante reconhecer as características deste comportamento dentre os futuros médicos, no intuito de promover estratégias para reduzir os riscos a ele associados.

Objetivos
Avaliar o nível de CS dos estudantes do curso de graduação em medicina, verificando sua associação com qualidade de vida, com os diversos períodos do curso (primeiro ao oitavo) e com variáveis sociodemográficas.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal em três instituições de ensino em Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Campus Recife; UFPE – Campus Caruaru e Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU) - Campus Recife, incluindo estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. Para avaliar o nível de CS foi utilizado o IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física); a qualidade de vida foi avaliada através do questionário SF-12, componentes físico (CF) e mental (CM). Para análise, os estudantes foram divididos em dois grupos: G1 (1º. ao 4º. período) e G2 (5º. ao 8º. período).

Resultados
Foram incluídos 397 estudantes, sendo 52,4% do sexo feminino, com média de idade de 22,9±4,0 anos, sendo 32.0% da UFPE-Recife, 30,7% da UFPE-Caruaru e 37,3% da UNINASSAU; 248 (62,5%) estudantes cursavam do quinto ao oitavo período. O tempo de tela dos estudantes do G1 foi maior do que os do G2 (6,43±5,0 x 5,4±3,2; p=0,011); não foi observada diferença em relação ao tempo sentado/deitado nos dois grupos. Em relação à qualidade de vida, os estudantes do G1 apresentavam menores escores do CF-SF12 (p=0,031), sem diferenças em relação aos escores do CM-SF12. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 150 minutos semanais de atividade física leve ou moderada (cerca de 20 minutos por dia) ou, pelo menos, 75 minutos de atividade física de maior intensidade por semana (cerca de 10 minutos por dia). A mediana de dias/semana em que os estudantes fizeram atividades moderadas foi 2 dias/semana (IIQ 3;0) com uma mediana de tempo de 30 minutos/dia (IIQ 60;0). Em relação às atividades vigorosas, a mediana foi de 1 dia/semana (IIQ: 3;0), com mediana de tempo de 20 minutos/dia (IIQ:60;0). Quando comparados os 2 grupos, foi observado diferença entre o tempo de prática de atividade física, sendo maior no G2, tanto para atividades moderadas (p=0,002) como vigorosas (p=0,029). Foi observada uma correlação positiva entre o tempo de atividades físicas moderadas e o CM-SF12 de qualidade de vida (r=0,10; p=0,05).

Conclusões
Os resultados do nosso estudo demonstram que o estudante de medicina apresenta um nível de atividade física inferior ao que é recomendado para um adulto, particularmente nos primeiros anos do curso, provavelmente devido à intensa carga de estudos, e isso foi associado com uma redução da qualidade de vida. Esses resultados demonstram que as instituições de ensino precisam estar atentas a essa problemática, visando à criação de estratégias que possam facilitar a melhoria do CS nos estudantes.

A Importância do Papel do Representante de Turma Para a Formação Médica

Fernanda de Souza Parente [1],Jéssica Haline Souza dos Reis[1],Matheus Souza da Silva[1],Silvestre Savino Neto[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Liderança; Negociação; Aprendizagem; Narrativa Pessoal.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Representar, no contexto acadêmico, significa colocar-se no lugar da maioria e, por vezes, falar por ela. Dessa forma, o representante de turma acaba se tornando um elo entre os discentes e as instituições de ensino, sendo responsável pelo diálogo ético, pela administração de eventuais problemas e pelo recolhimento de dúvidas e sugestões, permitindo assim a contribuição dos alunos no aprimoramento das propostas pedagógicas. Sob esse estímulo, o representante pode vir a desenvolver habilidades pessoais e profissionais uma vez que está em constante contato com situações problema, tendo que respondê-las de forma satisfatória e imparcial, em um curto espaço de tempo.

Objetivos
Explanar a importância de exercer a atividade de representação de turma, como potencializador do espírito de liderança, e sua influência para o exercício médico.

Relato de experiência
A realização da atividade de representante de turma, em questão, ainda é vigente e tem sido uma experiência dividida por três alunos do 4º semestre de medicina em um intervalo de tempo de um ano. Dentre as atividades realizadas estão: mediar e facilitar a comunicação entre docentes/ coordenadores e a turma; informar sobre questões relacionadas ao diretório acadêmico e às entidades ligadas ao processo de ensino-aprendizagem da faculdade; representar a turma em assembleias, reuniões e discussões; apresentar as necessidades da turma e evidenciar as particularidade dela; mediar conflitos existentes quanto a eventuais alterações em cronograma; bem como planejar e organizar junto aos professores os ajustes necessários que se adequem às individualidades da classe. Por isso, durante a execução dessa atividade, os representantes precisaram se organizar e adequar seu tempo para exercer a atividade integralmente, uma vez que as atividades do curso demandam carga-horária extensa, fazendo com que muitas das ações listadas precisem ser realizadas continuamente. É importante ressaltar que turma a qual se refere essa incumbência possui particularidades, devido a presença de alunos com necessidades especiais e, consequentemente, demanda por acessibilidade e inclusão nas suas atividades. Além de que, durante esse período, os representantes acompanharam a mudança de metodologia de ensino da faculdade e estiverem presentes nos debates e treinamentos acerca do novo modelo, o que foi indispensável para compartilhar o novo método com os colegas de classe e mantê-los bem informados.

Resultados
A experiência tem-se mostrado positiva, tendo despertado nos voluntários um senso de responsabilidade pelo bem estar da turma, além de habilidades de liderança, comunicação, organização e mediação. Além disso, os representantes também conseguiram a modificação de planos de ensino, com base em demandas da turma, elucidando o desenvolvimento da habilidade em lidar com conflitos.

Conclusões ou recomendações
A representação de turma é de suma importância para aqueles que a vivenciam pois, além do cumprimento de atividades extracurriculares, possibilita o desenvolvimento de características e habilidades essenciais a um bom profissional, apto a lidar de forma amistosa e resolutiva em seu ambiente de trabalho e com quem se relaciona.

Ansiedade e Depressão em Acadêmicos de Medicina: Uma Revisão de Literatura

Otávio Neves Silva[1],Sophya Freire Murad Moraes de Almeida[1],André Carvalho Gonçalves[1],Brunno Machado Rodrigues[1],Ana Rosa Murad Szpilman[1]

1 UVV

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Estudantes, Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Depressão e ansiedade são doenças mentais comuns dos discentes de medicina, sendo expressadas como perda de interesse, sentimentos de culpa, insônia, desânimo e dificuldade de concentração. A grande carga curricular do curso associada à competitividade entre os estudantes e privação de sono levam à prevalência elevada dessas doenças neste grupo.

Objetivos
Analisar as prevalências de ansiedade e depressão e seus fatores predisponentes em acadêmicos de medicina a partir de uma revisão de literatura a fim de subsidiar ações voltadas para o cuidado dessa população.

Métodos
Revisão não sistemática da literatura a partir do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, por meio dos descritores Ansiedade, Depressão, Estudantes e Saúde Mental, sendo selecionados artigos originais de estudos transversais publicados nos últimos 5 anos.

Resultados
A revisão de literatura baseou-se em quatro estudos brasileiros realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DA COSTA et al., 2020), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DOS SANTOS et al., 2017), na Universidade Federal Fluminense (RIBEIRO et al., 2020) e na Universidade Federal de Juiz de Fora (MOUTINHO et al., 2017) e um estudo com estudantes paquistaneses (AZAD et al., 2017). As prevalências corresponderam à: depressão moderada a severa de 37,46% e ansiedade severa de 14% (AZAD et al., 2017), sintomas ansiosos de 33,6% e sintomas depressivos de 28% (DA COSTA et al., 2020), transtornos mentais comuns de 32,2% (DOS SANTOS et al., 2017), sintomatologia depressiva de 34,6% e sintomas de ansiedade de 37,2% (MOUTINHO et al., 2017) e 41,4% de ansiedade, 8,2% de depressão e 7% de ansiedade e depressão simultaneamente (RIBEIRO et al., 2020). Verificou-se entre os fatores predisponentes religiosidade, histórico familiar de transtornos mentais, qualidade do sono, sendo os preditores gênero e período de graduação de maior relevância. O gênero feminino apresentou maior prevalência entre os estudantes com distúrbios psiquiátricos (70,3%) (DOS SANTOS et al., 2017) e a condicionante "sexo feminino" aumentava o risco em 50% para ansiedade (RIBEIRO et al., 2020), sendo que, particularmente, as estudantes pertencentes ao último ano de graduação estavam associadas à depressão (AZAD et al., 2017). Esses resultados relacionam-se com a pressão social em exercer múltiplas funções, a necessidade de reafirmação intelectual em espaços predominantemente masculinos, além das alterações hormonais inerentes ao gênero. Com relação ao período de graduação, os autores afirmam distinções significativas para o critério "ansiedade" nos estudantes do primeiro, décimo e décimo primeiro períodos (MOUTINHO et al., 2017), posto que a depressão severa possuiu seu maior índice entre o grupo pertencente ao ciclo básico (5,2%) e a sintomatologia ansiosa, no grupo do nono ao décimo segundo período (75,5%) (COSTA et al., 2020). Esses achados estão intrinsecamente vinculados com a adaptação dos estudantes do primeiro período às demandas do ensino superior e a insegurança com relação ao mercado de trabalho e a competitividade para ingresso na residência médica entre estudantes do décimo segundo período.

Conclusões
Salienta-se que a prevalência de estresse é um fator de risco para evolução para exaustão mental e quadros depressivos. Assim sendo, torna-se essencial a elaboração de estratégias que visem manter uma função psicológica adequada do estudante, o qual vive em uma esfera de estresse diário e intenso.

A Terapia Comunitária Como Estratégia Para Desenvolver A Empatia E Amenizar As Dores Do Estudante De Medicina: Um Relato De Experiência

Giovana Barroso de Melo Rios[1],Iane Sales Andrade Mesquita[1],George Mourão Silva[1],Amanda Maria Costa Guimarães[1],Anair Holanda Cavalcante [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Humanização da Assistência. Saúde Mental. Terapias Complementares.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Reforma Psiquiátrica foi um marco para a saúde mental brasileira, porquanto preconizou um novo modelo de assistência não mais embasado na prática asilar e manicomial. Nesse contexto, a Terapia Comunitária surge como uma estratégia de cuidado complementar aos usuários do Sistema Único de Saúde, vislumbrando o indivíduo em uma rede de relações, transpondo patologias e primando por sua autonomia no tratamento. Ademais, estimula a interação entre membros de uma mesma comunidade, o que contribui para a participação popular nos processos de saúde e doença e a torna corresponsável no desenvolvimento desses fenômenos.

Objetivos
Descrever sucintamente a Terapia Comunitária presenciada por estudantes de medicina; avaliar a influência desta no que tange à saúde mental dos participantes e mensurar a aquisição de habilidades relacionadas à empatia por eles.

Relato de experiência
Os estudantes do segundo período do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza tiveram uma vivência intensa no Projeto 4 Varas, local que realiza terapias comunitárias e contempla bastante as influências da cultura nativa americana. Ao participar de uma das atividades, conheceu-se um dos líderes locais, o qual havia dedicado a vida a servir populações de menor poder aquisitivo não por caridade, mas como forma de luta e resistência. Esse senhor norteou o grupo para uma experiência coletiva de conexão, do sentir com o outro e pelo outro. Quando se escuta o que o outro tem a dizer, torna-o humano e sente-se humano junto dele. Afinal, a empatia ganha forma e rosto, e, por meio dela, duas almas se reconhecem na insuficiência da própria humanidade. Sentiu-se que não se estava mais sozinho na dor, mas se achou no companheiro um irmão que auxilia no processo de entendê-la, partilhá-la e amenizá-la. Enxerga-se também no propósito de ser esse irmão para os demais presentes.

Resultados
Por meio da fala e da escuta atenta, estratégias utilizadas na Terapia Comunitária, consegue-se evidenciar e prevenir o sofrimento da psiquê. A população de estudantes de Medicina encontra-se especificamente afetada por questões de saúde mental, uma vez que está sujeita à alta incidência de transtornos psicológicos. Estudos sinalizam a existência de nocividade na cultura médica, fomentada pela busca da excelência e infalibilidade, o que predispõe o indivíduo a intensas frustrações, inclusive estresse crônico. Outrossim, a Terapia Comunitária auxilia na construção de habilidades interpessoais, pois estimula a convivência com o outro e a escuta do que este tem a expressar, hábitos muito importantes na rotina de médicos empáticos.

Conclusões ou recomendações
Destarte, essa ferramenta terapêutica, quando guiada de forma profissional e responsável, pode ser bastante útil para os estudantes de medicina. Isso ocorre por ser uma oportunidade de partilharem entre si seus anseios, além de promover a sensibilidade perante a dor de seus pares, o que incentiva práticas empáticas. Como Carl Rogers afirmou: "Ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo refletido nos olhos dele".

Relato de Experiência: Grupo Balint Remoto e as Impressões dos Residentes de Medicina de Família e Comunidade

Murilo Citelli Dutra[1],Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1],Erick Yamamoto[2],Dulce Zara Gentil do Nascimento[2],Eduardo Henrique Wentz Ribeiro[3]

1 UEM
2 SMS-MARINGá/PR
3 UNICESUMAR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Residência Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os grupos Balint têm feito parte da formação de médicos de família e comunidade (MFC) há décadas. Tradicionalmente são trazidos casos em que o apresentador percebe e traz para discussão um caso que lhe tenha provocado angústia, surpresa, perplexidade ou incerteza, que emergiu durante a consulta com o paciente. Ao contrário de outras discussões clínicas o objetivo é aumentar a compreensão da situação trazida e da resposta do profissional ao paciente, não com objetivo de encontrar soluções, aconselhamentos ou ensinar conteúdo médico ou psicológico e sim encorajar o grupo a especular livremente as diversas visões do caso. Desde que a pandemia do novo coronavírus foi anunciada, o grupo presencial que reunia residentes de MFC se manteve, mas no formato online.

Objetivos
Apresentar as impressões dos residentes de Medicina de Família e Comunidade na participação do grupo Balint remoto

Relato de experiência
O Programa de residência de MFC que se propõe integrado - uma escola pública, duas privadas e a Secretaria Municipal de Saúde – oferece o grupos Balint coordenado por uma docente da especialidade. Com periodicidade mensal e pouco mais de uma hora de duração, participam residentes de MFC e uma psicóloga que atua na Atenção Primária à Saúde. Desde que foi declarada a pandemia os encontros presenciais mensais passaram a ser remotos na plataforma Hangout do Google. Após dois encontros foi solicitado aos residentes que fizessem uma produção escrita sobre as impressões desta atividade agora online.

Resultados
Os sete residentes que responderam fizeram ponderações acerca dos benefícios de manter esse espaço onde são trazidas questões suscitadas do encontro com o paciente durante uma consulta. Foi unânime que os passos da metodologia puderam ser preservados e que é possível fazer as interrogações, aprofundar e destrinchar o caso apresentado. Afinal, todos os integrantes estão familiarizados com o método e se conhecem entre si. Entretanto, foram apontadas limitações do encontro remoto acerca da perda da expressão facial, do silêncio presencial e da espontaneidade das falas tão necessárias para reflexões no setting grupal. A câmara desligada na maior parte do tempo, o ruído do ambiente, o distanciamento físico e a instabilidade da internet foram citados como fatores que podem que podem fragilizar o encontro.

Conclusões ou recomendações
O Balint mediado pela tecnologia em tempos necessários de distanciamento social manteve a singularidade do grupo, a regularidade, aliado ao compartilhamento de experiências dos participantes. As limitações citadas tanto de ordem técnica quanto da dinâmica podem futuramente ser minimizadas para melhoria desta prática remota importante na formação.

Prevalência de Violência Verbal Sofrida por Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Pará

Maria Letícia Amorim Piedade[1],Antonio Pedro de Figueiredo Pessoa[1],Clara Inês Mesquita Pereira[1],Gabriela Sobral Santos Andrade[1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Violência; Exposição à Violência; Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A violência é um importante problema de saúde pública crescente no mundo, com graves consequências, tanto individuais quanto sociais, em particular para os jovens. Admite-se como violência o abuso sexual, físico e também psicológico, o qual enquadra a agressão emocional e verbal. Por isso, no espaço universitário casos de agressões interpares, principalmente verbais, também são causa de preocupação para gestores e diretores de campus. Não apenas por serem intimamente ligadas ao insucesso acadêmico, evasão e problemas de ajustamento, bem como pelos custos à saúde dos envolvidos. Portanto, seu destaque é importante para promoção de uma formação integral, humana e justa. A necessidade de expandir o entendimento acerca da violência verbal no campus universitário então se torna clara, objetivando encontrar formas de enfrentar os desafios diários da vida acadêmica.

Objetivos
Identificar a prevalência de casos de violência verbal sofridos no ambiente escolar e universitário por estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico e descritivo. A população estudada foram estudantes de medicina da UEPA. Obteve-se os dados a partir de um questionário online, que interrogava sobre a ocorrência de violência verbal no ambiente universitário ou escolar, pedindo-se para marcar todas as opções de agressores que se aplicam.

Resultados
Dos 236 estudantes de medicina questionados, 88 relataram já ter sofrido violência verbal na universidade ou escola. Dentre estes, 3 disseram que sofreram casos isolados. Dos que relataram sofrer casos de violência repetida (duas ou mais vezes), a maior parte (51,76%) alegou ter sofrido "poucas vezes". Destes 44 participantes que relataram sofrer violência poucas vezes, 31 deles disseram ter sofrido a agressão dos amigos, 6 pesquisados apontaram colegas e 2 citaram professores como os autores. Estatísticas semelhantes foram notadas no grupo que sofreu agressões algumas vezes (34,12% das agressões repetidas), composto por 29 estudantes, no qual a predominância dos que praticaram violência se manteve entre os amigos com algumas citações a professores e colegas. Quanto aos 13 estudantes que relataram sofrer agressões no ambiente estudantil muitas vezes, 8 sofreram dos amigos e houveram quatro citações de agressões repetidas cometidas por professores e colegas. Assim percebemos que os casos de violência no ambiente universitário tem tendência a serem agressões repetidas e no que tange a violência em ambiente universitário, muitos casos estão relacionados ao estabelecimento de poder de forma agressiva tanto por estudantes de semestres mais altos com os calouros, quanto por professores, refletindo num desequilíbrio das relações harmônicas que deveriam existir num ambiente de aprendizagem universitário.

Conclusões
Observou-se uma prevalência alta de estudantes que já relataram sofrer violência verbal nos ambientes universitário e escolar, principalmente os que indicaram casos de violência repetida o que é preocupante devido aos impactos que essas violências podem ter sobre o desempenho acadêmico e a saúde dos envolvidos. Percebeu-se também uma escassez de estudos sobre a incidência de violência verbal no ambiente universitário explica-se portanto, a necessidade de maiores estudos abordando o assunto.

Avaliação da Saúde Mental e da Automedicação em Estudantes de Medicina de uma Universidade Federal do Campo das Vertentes

Cristina Amaral Calixto[1],Priscila Totarelli Monteforte[1],Luciane Teixeira Passos Giarola[1],Nathália Macedo Marteletto [1]

1 UFSJ

Palavras-chave: saúde mental, automedicação, estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estudantes de medicina estão expostos a situações estressantes, que podem desencadear os chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), os quais se referem a sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimento de inutilidade. O surgimento desses sintomas, por sua vez, pode favorecer o uso de fármacos psicotrópicos, sem prescrição médica, pelos acadêmicos. Tendo em vista que a automedicação pode trazer sérias consequências para a saúde, torna-se de extrema relevância fazer um levantamento sobre a presença ou não dos TMC e da automedicação entre estes acadêmicos.

Objetivos
Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e do uso de anfetaminas e de tranquilizantes, sem prescrição médica, entre estudantes de medicina da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), no Campus Dom Bosco (CDB).

Métodos
Trata-se de estudo epidemiológico de coorte, exploratório e transversal realizado de janeiro a julho de 2019 com 138 voluntários, estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. Utilizou-se o questionário SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), para estimar a prevalência de TMC. Para o levantamento de dados referentes à automedicação com psicotrópicos, foram elaboradas perguntas a partir de uma análise prévia do instrumento ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) da Organização Mundial de Saúde (OMS). A análise estatística foi descritiva através da distribuição das frequências. Este trabalho teve aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da UFSJ (Nº CAAE: 01694918.0.0000.5151).

Resultados
Observou-se, na amostra, predominância de jovens do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 25 anos. A presença de TMC foi identificada na maioria dos estudantes (≥ 50%). O quarto período do curso apresentou o maior número de acadêmicos com TMC (85%) e as menores porcentagens de casos ocorreram nos períodos mais avançados. No que se refere ao sexo dos acadêmicos, 63,9% das mulheres e 62,5% dos homens apresentaram TMC. Quanto ao uso de psicotrópicos, foram obtidas cerca de 38% de respostas positivas para a utilização de anfetaminas e/ou tranquilizantes sem prescrição médica. Em relação aos tranquilizantes, o maior consumo foi identificado no terceiro e no sexto período (ambos com 30%). Para as anfetaminas o uso foi maior entre os alunos do terceiro período (também 30%). No tocante ao sexo dos alunos, a despeito de o número de mulheres presentes na amostra representar praticamente o dobro da quantidade de homens (94 e 44 indivíduos, respectivamente), a maior frequência de automedicação, tanto de anfetaminas quanto de tranquilizantes, foi encontrada no sexo masculino (29,5% e 34,1%, respectivamente).

Conclusões
Este trabalho demonstrou a presença de TMC e a prática da automedicação de substâncias psicotrópicas por alunos do curso de Medicina da UFSJ - Campus Sede. Esse conhecimento, por sua vez, pode auxiliar no melhor direcionamento de estratégias para suporte aos universitários, visando o diagnóstico e o tratamento precoce, bem como a prevenção da automedicação. Esse apoio pode, portanto, colaborar no enfrentamento aos graves desdobramentos possíveis à saúde mental e física dos acadêmicos, advindos de distúrbios psíquicos e do uso de substância psicoativas sem a devida supervisão médica.

Influência da Quarentena Sobre a Qualidade do Sono, Ansiedade e Depressão nos Estudantes de Medicina em Três Estados da Região Norte do Brasil

Thayná Ferreira da Silva[1],Brunno Gomes Pinho[2],Letícia Santana Magalhães [1],Marcos Daniel Borges Melo[2],Matheus da Silveira Maia[1]

1 UEPA SANTARéM
2 UEPA SANTARÉM

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Sono; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de Corona Vírus (COVID-19), a qual possui como principais sintomas febre, tosse e dispneia. O vírus é transmitido por meio de gotículas respiratórias e mãos não higienizadas. Assim, como medida de controle epidemiológico recomendou-se o distanciamento social e a interrupção de atividades não essenciais.

Objetivos
Verificar a relação das variáveis qualidade de sono, ansiedade e depressão em estudantes de medicina de três estados da região Norte do Brasil, durante a quarentena.

Métodos
Trata-se de um estudo de coorte longitudinal. O local da pesquisa inclui os estados do Acre, Pará e Roraima. A amostra foi composta por alunos de medicina regularmente matriculados em instituições dos estados do Pará, Acre e Roraima. Os questionários utilizados foram o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (IDB). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob o número 4.143.623.

Resultados
A amostra foi composta por 98 estudantes, sendo 48 do Pará, 32 de Roraima e 18 do Acre. O perfil dos participantes foi do sexo feminino (59,18%), com idade média de 22,4 anos. A maioria pertencente à Instituições públicas (82,65%), não tendo recebido diagnóstico de COVID-19 (92,86%), estando a maioria em quarentena no momento da pesquisa (94,9%), com média de 118 dias de isolamento. Todos os participantes tiveram as aulas presenciais interrompidas, porém 43,88% participavam de atividades de ensino a distância. Por meio do questionário PQSI verificou-se que o horário de deitar-se para dormir foi às 05 horas e 12 minutos no Acre, às 05 horas no Pará e às 06 horas e 48 minutos em Roraima. A duração de sono média foi de 06 horas e 46 minutos no Acre, 07 horas e 27 minutos no Pará e 07 horas e 33 minutos em Roraima. Observou-se que 55,56% dos participantes do Acre classificaram sua qualidade de sono como "boa", assim como 43,75% do Pará e 62,50% de Roraima. Em relação à ansiedade, por meio do questionário BAI, destacou-se a "incapacidade de relaxar" classificada como "grave" para 27,78% dos participantes no Acre, 16,67% no Pará e 12,50% em Roraima. Além disso, notou-se uma maior taxa de queixas relacionadas a ansiedade em estudantes do Acre, tais como "medo de morrer", "aterrorizado", "dormência", "palpitação", "desconforto abdominal" e "nervosismo". Com a utilização do IDB foi possível verificar a perda de interesse sexual em 22,5% dos entrevistados do Pará associado a necessidade de esforço extra para iniciar atividades em 35,42% dos indivíduos. Em Roraima, 55,13% sentem-se desapontados consigo mesmo, com aumento da irritabilidade em 39,38% dos participantes. Por fim, no Acre, os participantes declararam estar mais tristes que o usual (39,38%), desencorajados quanto ao futuro (55,56%) e com maior queixa de cansaço em metade dos entrevistados.

Conclusões
Ao avaliar os resultados, foi possível perceber a influência negativa do isolamento social e da pandemia sobre a saúde mental de universitários. Sendo importante destacar a inversão do horário de dormir, as graves alterações relacionadas a ansiedade, além do medo e desencorajamento com relação ao futuro. Desta forma, fica evidente a necessidade de suporte emocional efetivo para universitários, possibilitando assim o melhor enfrentamento a realidade presente e evitando efeitos potencialmente danosos à sua saúde.

ADAPTAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA AO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Mesquita Cisne[1], Gabrielle Costa Sousa[2], Antonio Carlos Pereira de Oliveira[2], Darllan Damasceno Fontenele[2], Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1]

1 FAHESP/IESVAP
2 UFDPAR

Palavras-chave: Educação médica; Pandemia; Aprendizagem significativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A contemporaneidade diante da globalização trouxe consigo o aprimoramento das técnicas de maneira fluida, principalmente no que se refere às tecnologias e redes digitais, que promovem a criação de novos paradigmas, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino-aprendizagem. Diante da pandemia causada pela COVID-19, esse contexto passou a ser subitamente imposto a diversas instituições de ensino e estudantes da área da saúde, os quais tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova realidade

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante a graduação, sobre o modelo de aulas remotas durante a pandemia e sua relevância para a formação médica

Relato de experiência
Trata-se de um relato da experiência de uma acadêmica do sétimo período do curso de medicina, cujas aulas remotas tiveram início em março de 2020. Durante esse período, a faculdade disponibilizou uma plataforma exclusiva para uso dos alunos, no qual puderam ter acesso às aulas, atividades e trabalhos publicados semanalmente pelos professores da instituição. Os quais buscavam a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, bem como fortalecimento de ações colaborativas e empáticas entre os participantes nas atividades envolvidas. Vale ressaltar, que o período foi de caráter teórico, não havendo as práticas clínicas de acordo com a legislação vigente.

Resultados
Diante dessa experiência vivenciada foi necessário que os alunos e as instituições como um todo se adaptassem as novas rotinas de estudo e aprendizagem, a qual foi desafiadora para alguns acadêmicos, devido à dificuldade de assimilação dos objetivos de aprendizagem, ausência das práticas, problemas de conexão com a internet e desatenção. No entanto, para outros discentes a nova rotina permitiu que eles pudessem ter mais foco, proporcionou um maior tempo para dedicação aos estudos, maior possibilidade de participação em cursos e eventos científicos nacionais e internacionais, desenvolvimento de habilidades digitais e tecnológicas, além da possibilidade de estar junto com a família nesse momento. É valido salientar ainda, que habilidades como aprendizagem colaborativa, empatia e melhor construção do raciocínio clínico foram fortalecidas durante essa experiência.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma conclui-se que o formato de aulas remotas é de suma importância para os professores e alunos, pois permitiu que ambos pudessem se reinventar com a situação imposta pela pandemia, proporcionando a continuidade do aprendizado dos graduandos e estimulando o desenvolvimento de diferentes habilidades, competências e atitudes como a flexibilidade, a criatividade, a inteligência emocional, a curiosidade, a responsabilidade e outras que são essenciais para a formação do profissional médico de excelência.

Encurtando distâncias: relato de experiência para promover o aprendizado e o bem estar em tempo de isolamento social

Caio Eduardo Teixeira da Silva Sousa[1],*Maria Gabriela Guinancio da Mota*[1],*Andrea Regina de Souza Baptista*[1],*Adriana Pittella Sudré*[1]

1 UFF

Palavras-chave: Ensino online, Educação médica, Aprendizado ativo, Promoção do bem-estar

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia do novo coronavírus acarretou grandes mudanças na rotina acadêmica estudantil. Diante do afastamento do ambiente universitário, da angústia da espera pelo retorno às aulas, de um vírus desconhecido e das incertezas em clima imprevisível, uma medida bastante oportuna é a busca pela conexão/interação entre docentes e discentes.

Objetivos
Relatar a experiência online realizada na disciplina Mecanismos de Agressão e Defesa IV (MADIV) utilizando recursos digitais para promoção da comunicação e do bem estar aliados ao contínuo aprendizado discente no quarto período do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

Relato de experiência
Foram realizados sete encontros virtuais, facultativos, entre docentes e alunos da disciplina de MADIV via Google Meet. Todos foram gravados e disponibilizados no Google Classroom para garantir a equidade no acesso. Cada encontro iniciou-se com atividade lúdica que buscou sensibilizar e em seguida discutir questões relacionadas ao bem estar discente. Só então foram propostas atividades com metodologia ativa sobre os conteúdos que serão posteriormente abordados na disciplina tais como a interação patógeno-hospedeiro, dentre elas: júri simulado, construção de imagens pelos discentes, cinedebate e leitura crítica de artigos científicos. A avaliação do impacto dessas atividades foi feita por meio do Google Forms.

Resultados
A participação dos discentes variou entre os encontros (média de 20/encontro). Dos 22 respondentes do questionário de avaliação, a grande maioria (90,9%) considerou que as atividades realizadas influenciaram positivamente no desejo de continuidade das metodologias ativas no ensino remoto que se iniciará em setembro, com destaque aos seguintes depoimentos: "foi ótimo poder experimentar de forma dinâmica e até divertida uma matéria que pode ser lida como muito detalhista" e "achei excelente criar esse espaço de um aprendizado mais vivo, sem aquela relação restrita de ouvir, anotar, ler e fazer prova". Deduzimos que é possível associar metodologias ativas ao ensino remoto síncrono, de forma a proporcionar maior autonomia e proatividade ao discente. Sem dúvida, além da preocupação estrutural com o currículo médico, os novos tempos trouxeram a necessidade premente de busca do bem-estar discente, que teve brusca alteração de seu cenário. Em contexto de narrativas tão distintas e de sujeitos singulares, nos propusemos a ouvir o quão positiva foi a experiência com as atividades desenvolvidas, obtendo relatos tocantes como estes: "mais tranquila e menos ansiosa"; "mais motivada a estudar"; "não tínhamos nenhum contato com os professores e isso gerava ansiedade"; "me ajudaram sim a ter de alguma maneira uma rotina"; "em um momento de isolamento, ter essa interação on-line foi muito importante pra mim". Uma das características intrínsecas do Ser Humano é a mutabilidade e a capacidade de adaptar-se às adversidades. Contudo aqui faz-se importante a análise a partir da óptica do quão nocivo o isolamento pode ser, em especial na vida de um estudante universitário. Logo, ficou nítida a importância da vida social ativa e regrada para esses jovens, típica da rotina acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Diante de tantas adversidades, experiências de aproximação como as aqui descritas mostram que é possível promover a sensação de pertencimento e minimizar a distância com qualidade em um ambiente online pautado no ensino-aprendizagem colaborativo, com foco no protagonismo discente.

Aprendizagem Baseada em Problemas no cenário da formação médica: Um relato de experiência

Ingrid Maria de Oliveira Leite[1],Lívia Ramos Farias Leite[2],Khálife Wenzel Lima Silva[2],Gustavo Guerreiro Gondim Barbosa[2],Diego Bonfada[2]

1 UFRN - EMCM
2 UFRN-EMCM

Palavras-chave: PBL; autonomia; medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Considerada como metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no inglês Problem-Based Learning (PBL), centra-se no estudante e estimula a autoaprendizagem por meio de problemas, o desenvolvimento e a utilização do raciocínio crítico, além das habilidades de comunicação para a resolução de problemas clínicos. Diante disso, a concepção da relação docente-discente modifica-se, sendo o aprendiz o instituidor do seu conhecimento, não aquele que apenas recebe informações. Pela centralização no estudante, a metodologia ativa pode exacerbar os impactos de uma vida universitária - insegurança, preocupação, medo, ansiedade, sobrecarga com afazeres, falta de tempo, frustrações e competitividade. Entretanto, é capaz de promover aos discentes maior autonomia nos aspectos físicos, emocionais e intelectuais, o que os deixa mais preparados para resolver situações reais. Assim, permite uma formação médica generalista, humanista e reflexiva.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes em um curso de medicina que adota o PBL como estratégia para o ensino de conhecimento cognitivo, com fito de explanar como é essa metodologia inovadora. Além de despertar o desenvolvimento de autonomia e o contato interpessoal mais cedo com pacientes, fatos imprescindíveis para a formação médica. No mais, também a exposição de pontos no qual essa metodologia pode ser desfavorável.

Relato de experiência
Considerando as características do PBL, somos estimulados a ampliar a busca pelo desenvolvimento do raciocínio clínico, da proatividade e da autonomia, o que nos permite uma maior segurança para a construção da qualificação médica de excelência. No entanto, ficamos suscetíveis a implicações psicológicas negativas frente a essa aquisição de novos conhecimentos por meio da aprendizagem autodirigida, centrada no aprendiz. Partindo desse pressuposto, existem vários fatores nessas instituições de ensino que nos possibilitam uma melhor adaptação a essa metodologia, como por exemplo, auxílio psicopedagógico ofertado pela própria instituição, apoio dos estudantes de períodos mais avançados, além de corpo docente acessível e aberto à demanda estudantil.

Resultados
Destaca-se principalmente a autonomia e autoconfiança desenvolvidas pelos estudantes no processo de aprendizagem, além do maior aproveitamento dos conteúdos do ponto de vista pedagógico, haja em vista o direcionamento dos estudos com finalidade na resolução de problemas, o que conecta o estudante à realidade de forma mais precoce possibilitando um acréscimo no senso de importância atrelado ao desenvolvimento das habilidades médicas. Ademais, a maturidade construída em virtude da autonomia outorgada pelo método é também um aspecto digno de destaque, corroborando para uma formação médica construída em pilares de responsabilidade desde o início do curso.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, a autonomia propiciada pelo método PBL tem repercussões positivas para a formação médica, desde o estudo individual com desenvolvimento autônomo de raciocínio clínico à capacitação de comunicação, os quais serão pertinentes no cotidiano médico. Apesar de apresentar pontos adversos esses podem ser atenuados com apoio pedagógico e psicólogo. O projeto tem êxito ao mostrar a vivência dos estudantes de forma a certificar a positividade do método PBL.

Ansiedade, depressão e ideação suicida em estudantes de um curso de medicina da capital mineira: prevalência e fatores associados

Maria Elvira Anastasia Pereira[1],Guilherme da Costa Lima[1],Isadora Moreira Dias[1],Luiz Fernando Mares Duro[1],Maria Aparecida Turci[1]

1 UNIFENAS

Palavras-chave: Estudantes de medicina; ansiedade; depressão; suicídio; saúde mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Desde 1990 a Organização das Nações Unidas alerta sobre a importância dos problemas de saúde mental e seu impacto na qualidade de vida da humanidade. Enquanto observa-se o aumento da prevalência de transtornos mentais, também se investiga as causas e meios de lidar com esse sofrimento. No ambiente acadêmico mundial, os estudantes universitários destacam-se na literatura como população em risco de adoecimento e, dentre eles, os estudantes de medicina apresentam-se ainda mais vulneráveis. Vários fatores de risco e de proteção têm sido pesquisados para explicar essa vulnerabilidade, bem como formas de prevenir e tratar os transtornos mentais nos alunos médicos. Apesar destes esforços, e do número crescente de estudos, observa-se a apreensão dos educadores, sem orientação adequada para lidar com seus alunos adoecidos.

Objetivos
Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e ideação suicida nos alunos do curso de medicina da UNIFENAS-BH.

Métodos
Investigou-se os estudantes do 1º ao 12º períodos do curso de medicina da UNIFENAS-BH através de estudo transversal, censitário, utilizando questionário sociodemográfico e de exploração em formato on-line. Para medir as variáveis resposta foram utilizados 03 questionários Beck validados para brasileiros e amplamente utilizados em pesquisas sobre o tema nacional e internacionalmente. A análise estatística foi composta pela análise da distribuição das variáveis, seguida de regressão logística para verificar a associação.

Resultados
Analisou-se 748 questionários, totalizando 72,3% dos alunos matriculados. Achou-se prevalências condizentes com a literatura, sendo 25,40% ansiosos, 17,65% deprimidos e 9,63% apresentando ideação suicida. Análise multivariada da associação entre as características dos alunos e a ansiedade demonstrou que as alunas têm 57% maior probabilidade de apresentarem ansiedade e os alunos que não são heterossexuais, 42%. Já os alunos insatisfeitos com a aparência também se apresentam mais ansiosos (RP = 1,88), assim como os que tiveram a percepção de serem tratados como menos inteligentes (RP = 1,59). Estiveram associados positivamente à ocorrência de depressão a insatisfação com a aparência (RP = 2,64), ter mudado de estado para estudar (RP = 1,44), ter a percepção de serem tratados como menos inteligentes (RP = 1,94), ter se sentido assediado (RP = 1,77), não realizar atividades de socialização com frequência (RP = 1,40) e usar nootrópicos (RP = 1,46). Estiveram associados positivamente à ocorrência de ideação suicida a orientação sexual homo e bissexual (RP = 1,76), insatisfação com a aparência (RP = 2,36) e ter a percepção de ser tratado como menos inteligentes (RP = 1,96).

Conclusões
Apesar de constatar que o adoecimento discente ocorreu em percentuais esperados para essa população em comparação com a bibliografia, fatores pouco estudados em estudantes de medicina, como a alta prevalência de adoecimento entre aqueles que revelaram a insatisfação com a aparência, a baixa inserção no ambiente acadêmico e a percepção de ser tratado como menos inteligente apontam a necessidade de intervenção urgente no meio acadêmico. Investir em projetos que abordem questões de discriminação na universidade e que valorizem a autoestima e a socialização dos alunos parece ser uma possibilidade para o enfrentamento deste problema. Urge implementar incentivos à atividade física, atividades extracurriculares e de socialização através da promoção de campanhas educativas e da valorização curricular destas atividades.

Semeando Palavras: Medicina e Teatro fazendo Poesia

Thamy Zalcberg Jagoda [1],Mariana Santos da Silva[1],Giovana Rosa Monnerat[1],Clarisse Mendes Lopes[1],Manuela Rodrigues Müller[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica, artes, humanidades

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Na Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá (campi Presidente Vargas e João Uchoa) diversas atividades acadêmicas e extra-acadêmicas são oferecidas dentro do eixo de humanidades médicas. Tais atividades buscam incentivar a ampliação da perspectiva dos acadêmicos acerca do fenômeno saúde-doença-busca de cuidado e utilizam abordagens artísticas como instrumento pedagógico na melhoria de habilidades clínicas, pessoais e de comunicação, na sensibilização e reflexão crítica. As iniciativas incluem teatro (Monitoria de Teatro e Medicina), medicina narrativa (Humanidades, Medicina e Arte) e atividades culturais disponíveis na cidade (Monitoria de Psicologia Médica). Além do papel pedagógico e crítico em relação ao reducionismo biomédico, sabe-se também que as artes podem impactar potencialmente a saúde mental e física nos contextos de prevenção, promoção e tratamento, criar espaços dialógicos entre diferentes setores e saberes, bem como estimular e fortalecer laços sociais. Durante o período de isolamento social desencadeado pela pandemia do COVID-19, professores e alunos dos diferentes grupos já existentes se reuniram para criar um grupo virtual de trocas de poesias e outros textos literários próprios e de autores consagrados.

Objetivos
Apresentar a experiência da construção de espaço virtual de troca de textos literários entre acadêmicos e professores dos cursos de medicina e teatro da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

Relato de experiência
O grupo "Semeando Palavras" foi criado pelas monitorias de "Psicologia Médica", "Humanidades, Medicina e Arte" e "Teatro e Medicina" com o objetivo de compartilhar poesia e textos literários virtualmente. Inicialmente, organizamo-nos em um grupo de Whatsapp, de professores e acadêmicos, para trocarmos poesias por mensagem. Criamos um email do grupo para recebermos as obras escritas pelos acadêmicos e uma conta no Instagram para publicar os textos a fim de alcançarmos um maior público e incluir mais participantes. Recebemos cerca de cem poesias, das quais dez eram de autoria dos alunos. Algumas dessas poesias foram publicadas em forma de texto e outras foram declamadas e transmitidas em forma de vídeo pelas monitoras, unindo, assim, imagens, palavras e vozes. Um desdobramento da iniciativa foi a organização na plataforma online, Microsoft Teams, de um sarau entre alunos e professores para que as poesias pudessem ser declamadas por ambos e fosse permitido a abertura de câmera e microfones, aproximando-nos da vivência presencial.

Resultados
O processo de organização, leitura e produção de poesias durante a quarentena se mostrou como um alívio e um respiro artístico necessário. Mais ainda, um novo modo de inserção da arte em um curso que prioriza o conhecimento técnico científico. Tal experiência ilustra as possibilidades da "humanização" na prática e novos modos de aproximação dos acadêmicos e professores das diversas manifestações da experiência humana. Por fim, concluímos, que o espaço virtual do grupo tem ganhado materialidade e afetividade a medida que as trocas de poesia e impressões circulam entre os participantes e ganham o mundo.

Conclusões ou recomendações
As práticas artísticas que oferecem engajamento dinâmico podem, a partir de espaços dialógicos, oferecer uma reflexão crítica sustentada no processo educacional mas também possibilitar novos laços sociais, de pertencimento e identidades.

Uma autoetnografia performática em tempos de pandemia sobre a Educação Médica

Cristina Kaim[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Em dezembro de 2019, a China relatou uma série de casos de pneumonia sem causa conhecida. O novo patógeno foi isolado e identificado como um betacoronavírus. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção por esse vírus (COVID-19) uma pandemia. Com números expressivos de doentes e mortos, a formação e o cuidado em saúde devem ter especial atenção.

Objetivos
Compreender como discente(s) e docente(s) vivenciam a situação de pandemia de COVID-19, problematizando como a cultura de uma sociedade globalizada organiza a resposta à pandemia, com enfoque no ensino e cuidado em saúde, principalmente, da área médica.

Métodos
Utilizou-se da Autoetnografia Performática (AP) para explorar os significados, as contradições, as ambiguidades da cultura, de uma forma viva. Partindo do corpo dos pesquisadores em diferentes cenários de ensino-aprendizagem e cuidado em saúde, moveu-se do pessoal para o político, promovendo o não apagamento das memórias e experiências que performaram sentidos e significados com aquilo que foi e é observado. Ademais, por meio de uma observação participante e registro do que foi observado, vivido, sentido, pensado, no caderno de campo, fez-se a análise autoetnográfica performática que conecta o pessoal com o coletivo. Desta forma, convidamos você leitor(a) para junto a nós pensar estratégias de resistência e prática sobre essa pandemia para além de heróis e guerreiros, tendo como ponto de partida o contexto brasileiro de mortes e negações dessa pandemia que vivenciamos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número CAAE 30675020.0.0000.5152 e parecer número 3.990.241.

Resultados
Compreendeu-se e identificou-se algumas potencialidades e dificultadores em relação aos processos educacionais e de cuidado em saúde dentro da pandemia de COVID-19, a partir da seleção de duas cenas que apresentam os principais significados simbólicos problematizados no estudo. A primeira problematiza o estímulo educacional a ocupar o lugar do "herói". Herói esse que demarca a construção sócio histórica de gênero por meio da atribuição de força e resistência ao homem, em detrimento dos atributos femininos. Sem poder sofrer e tendo que resistir para "salvar vidas" sentimos em nossos corpos os efeitos de uma cultura que valoriza essa imagem e a reprodução nos espaços de ensino-aprendizagem. Ao negar esse espaço e trazer para o humano, a cena de "traição a expectativa do heroísmo médico" é explicitada no discurso de educandos(as) e educadores(as) que (re)produzem a concepção hegemônica de que "não podemos falhar, não podemos sofrer, não podemos reclamar, pois somos os(as) melhores". Como sujeitos que (re)produzimos e/ou (des)construímos as normas culturais, sentimos em nossos corpos e nos discursos e práticas hegemônicas a reprodução do sofrimento mental, o qual é naturalizado por meio da figura do "herói".

Conclusões
Levando em consideração o cenário de intensas transformações epidemiológicas e educacionais, com mudanças aceleradas de orientações de ensino e cuidado em saúde e com quantidades excessivas de informações, o discurso do heroísmo e da perfeição se mostra mais explicito no contexto de pandemia. Nesse sentido, precisamos transformar essa cultura hegemônica para promover a saúde / saúde mental e assim humanizar as práticas de ensino.

Avaliação das Estratégias de Aprendizagem: Análise com Estudantes de Medicina

Tainá Aimé Emerenciano Lourenço[1],Bruna Casiraghi[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Estudantes de Medicina; Estratégias; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O percurso para a formação médica inclui, ao longo dos anos de formação, uma jornada integral com carga horária exaustiva e níveis de cobranças crescentes, devendo o estudante ser capaz de assimilar uma vasta diversidade de conteúdos teóricos e práticos, em curto espaço de tempo. Nesse contexto, destaca-se a importância do uso de estratégias de aprendizagem como ferramenta eficaz no processo de aprendizagem e, consequentemente, no desenvolvimento discente, auxiliando-o na compreensão, avaliação e monitorização dos conhecimentos adquiridos.

Objetivos
O presente estudo teve por objetivo conhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do Curso de Medicina de uma universidade particular do estado do Rio de Janeiro.

Métodos
Participaram 252 acadêmicos do 1º ao 6º ano, com média de idade de 22,35 anos (DP = 4,21), de ambos os sexos, sendo a maioria (65,1%) do sexo feminino. A coleta de dados se deu por meio de formulário eletrônico, disponibilizado pelas redes sociais, utilizando como instrumento a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes universitários (EEA-U), composta por 35 itens em formato Likert com quatro possibilidades de respostas, "Sempre, Às vezes, Raramente, Nunca". A análise estatística foi realizada utilizando o software IBM SPSS Statistics for Windows. As respostas foram agrupadas em dois grandes grupos, "estratégias mais frequentes" e "estratégias menos frequentes". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número 96352018.5.0000.5237.

Resultados
Os dados indicaram que os estudantes de medicina conhecem e utilizam diversas estratégias de aprendizagem ao longo do curso, sendo que a mais frequente foi "Reler a matéria para entendê-la melhor" (95%); seguida de "Fazer anotações no texto ou em folha à parte" (94%); "Separar o material necessário para a tarefa que irá realizar" (94%); "Rever as anotações feitas em sala de aula" (93%) e "Selecionar as ideias principais do texto" (92%). Dentre as estratégias menos frequentes, destacam-se "Elaborar perguntas e respostas sobre o assunto estudado" (46%); "Criar perguntas sobre o assunto que está estudando e tentar respondê-las"(49%); "Tentar refazer questões que errou em uma prova" (59%) e "Estudar em grupo" (59%). Verificou-se, ainda que os estudantes tendem a utilizar menos estratégias à medida que avançam no curso.

Conclusões
Observa-se que a maioria dos estudantes utilizam com frequência estratégias predominantemente superficiais, sequenciais e orientadas para a memorização dos conteúdos. A utilização de abordagens pouco complexas e uma insuficiente autorregulação metacognitiva contribuem para uma gestão de tempo ineficaz e uma baixa retenção do conteúdo estudado. Esses fatores podem estar relacionados ao aumento do nível de estresse e piora da qualidade de vida do estudante de medicina. Desse modo, conhecer as estratégias utilizadas pelos estudantes constitui uma importante ferramenta para auxiliar no monitoramento e orientação dos processos de ensino-aprendizagem.

Um Desafio De Saúde Pública: Como O Bem-Estar Do Estudante De Medicina Interfere No Exercício De Sua Futura Profissão

Julia Frare Hubner[1],Maria Gabriela Alves da Silva[2],Suelen Florindo Gonçalves[3]

1 UVV
2 UNIFTC
3 ICEPI

Palavras-chave: Saúde mental, escolas médicas, estudantes de medicina, saúde pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A graduação de medicina traz consigo diversos estressores, como o enorme volume de informações, a grande quantidade de exames, a insatisfação com a organização institucional, a falta de tempo para lazer e o autocuidado, entre diversos outros. Tais estressores diminuem a qualidade de vida dos discentes, com comprometimento de sua saúde mental e física, aumentando os casos de ansiedade, depressão, ideações suicidas, consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas e síndrome de Burnout. Toda essa conjuntura afeta negativamente no processo de aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, no seu desenvolvimento profissional.

Objetivos
Compreender os fatores que afetam a saúde mental dos estudantes das escolas médicas e o quanto o seu bem-estar está relacionado ao desenvolvimento de sua futura profissão.

Métodos
A revisão bibliográfica foi realizada através das bases de dados SciELO e MEDLINE. Os descritores utilizados para pesquisar os artigos foram "Mental Health", "Students Medical" e "Schools Medical", obtidos através do DeCS. Os critérios de inclusão foram textos totalmente gratuitos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados de 2015 a 2020. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2015 ou que fugissem do tema. Inicialmente 67 artigos foram identificados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados.

Resultados
Para a formação de um bom profissional é necessário que aliem-se conhecimentos técnico-científicos de qualidade e desenvolva atributos sociais, como a empatia. Ao longo da formação acadêmica são apresentados tais conteúdos e estimulados tais atitudes, todavia a instituição de ensino sobrecarrega o discente a ponto de, não raro, prejudicar seu aprendizado. Os estressores afetam a saúde mental dos estudantes comprometendo sua capacidade de reter informações por um período prolongado, o que acarreta danos diretos nos conhecimentos adquiridos e nas habilidades técnicas e de postura dos profissionais formados. Além disso, os problemas psicológicos enfrentados pelos médicos afetam a sua forma de tratar e saber se relacionar com seus pacientes, afetando a dedicação, a atenção e a empatia direcionada a eles. Por fim, o hábito de abdicar de seu tempo de lazer, de atividade física e boa alimentação prejudica a saúde do próprio estudante de medicina. Um médico saudável consegue influenciar seus pacientes a também criarem hábitos benéficos, o que os auxilia a manutenção de sua qualidade de vida. O bem-estar dos estudantes de medicina deve ser um requisito fundamental de sua formação profissional, uma vez que seu desequilíbrio pode afetar a instrução dos futuros médicos, o que acarretará malefícios para os usuários, configurando um problema de saúde pública. Para atenuar o quadro de estresse psíquico, o suporte social é o fator mais apontado pelos estudantes para a manutenção da saúde mental. Além disso, uma rede de apoio com psicólogos e psiquiatras nas instituições de ensino também minimizam os possíveis agravos mentais.

Conclusões
É necessário que as instituições de ensino reconheçam que esses estressores existem e tomem medidas de apoio aos seus estudantes, promovam ações integradas de prevenção e tratamento dos problemas de saúde, que visem a auxiliar o discente a lidar com situações que fogem de seu controle. O processo de formação do profissional que preserva, promove e recupera a saúde de seus pacientes não pode ser efetuado em detrimento de sua própria saúde.

A Síndrome de Burnout e a percepção de autoeficácia em Acadêmicos de Medicina

Matheus Henrique de Jesus Lima[1],Alessandra Vitorino Naghettini[1],Vânia Meira e Siqueira Campos[1],Anderson Junior Borges de Rezende[1],João Marcos Ribeiro Paiva Xavier[1]

1 UFG

Palavras-chave: Burnout, Autoeficácia, Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Alguns aspectos da Síndrome de Burnout (SB) estão cada vez mais presentes entre acadêmicos de medicina, o que pode ter reflexo direto na sua percepção de autoeficácia. Dessa forma, tornam-se cada vez mais necessários estudos a fim de identificar a sua presença.

Objetivos
Analisar a presença da SB e percepção de autoeficácia de um grupo de acadêmicos de uma Universidade Federal.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado em uma Faculdade de Medicina (FM) de Instituição Federal de Ensino, localizada no Centro-Oeste. A população elegível para o estudo, durante o período de coleta de dados, era de 656 estudantes. O tamanho da amostra esperada, baseado em um nível de confiança de 95%, era de 243 alunos. No desenvolvimento na pesquisa foram utilizados três questionários, aplicados através de plataforma digital, sendo um sociodemográfico, o segundo a escala de auto-eficácia geral percebida, segundo Schwarzer & Jerusalem (1995) e o terceiro o Inventário de Burnout de Maslach para estudantes (MBI-SS), adaptado por Schaufelli, Martinez et al.

Resultados
Responderam aos questionários, 284 estudantes, sendo 55% do sexo masculino com uma média de idade de 22,39 anos, 51% deles se declararam brancos e 49% pretos/pardos/indígenas. O MBI-SS, constatou-se que 31% dos participantes que responderam o questionário foram diagnosticados com a SB. O questionário de autoeficácia percebida avaliou as crenças que as pessoas têm sobre suas capacidades e/ou o controle que têm sobre os eventos que afetam a sua vida. Na associação entre a SB e autoeficácia percebida, 67,8% dos estudantes com Burnout apresentaram baixa autoeficácia geral percebida. Em contrapartida, 33% dos estudantes que não apresentaram Burnout tiveram baixa autoeficácia, na avaliação da razão de chance obteve-se um valor de 4,274 (2,502-7,298), confirmando a significância estatística dessa associação.. O curso de medicina apresenta vários fatores estressores, que podem aumentar os escores da Síndrome de Burnout e diminuir os níveis de autoeficácia geral percebida.

Conclusões
Observou-se que no grupo estudado a Síndrome de Burnout apresenta uma associação com a percepção de baixa autoeficácia. Por meio desta pesquisa, foi possível constatar que aproximadamente um terço dos participantes foram diagnosticados com a SB e 44% com baixa autoeficácia geral percebida. Diante desse quadro, é importante ressaltar que esses dois achados, tem inúmeras consequências negativas para os indivíduos, que podem perdurar desde a graduação até a vida profissional e pessoal.

O Impacto da Qualidade do Sono no Rendimento Acadêmico do Estudante de Medicina

Ana Elisa Chaves de Vasconcelos[1],Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento[1],Danielle Correia Furtado[2],Fernanda Clara da Silva[2],Leandro Odone Bertelli[3]

1 UPE
2 UERN
3 PMSBC

Palavras-chave: Sono; Aprendizagem; Desempenho Acadêmico; Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A qualidade do sono tem um papel fundamental nas atividades do dia-a-dia, incluindo o desempenho acadêmico. Sabe-se ainda que a população jovem é a mais afetada por distúrbios do sono, em grande parte devido às mudanças e estímulos biopsicossociais experimentados nesta fase. Essas interferências demonstram um problema de saúde pública que pode atrapalhar diretamente a execução das atividades curriculares. Tendo em vista que os efeitos do sono na aprendizagem são um importante objeto de estudo, a restrição deste pode causar prejuízos de desempenho e de memória, tendo alta prevalência entre estudantes de medicina, devido à grande demanda de atividades que pode gerar desregulação com horários. Com isso, destaca-se que esse processo biológico e social precisa de maior atenção no intuito de promover melhor qualidade de vida durante a graduação.

Objetivos
Analisar a literatura no que concerne ao impacto da qualidade do sono no rendimento acadêmico dos estudantes de medicina.

Métodos
Revisão narrativa da literatura realizada a partir de buscas na base de dados Pubmed, utilizando-se dos descritores "Sleep and academic performance and medical students", aplicando-se o filtro "5 anos". Foram encontrados 89 artigos, sendo selecionados manualmente 8 artigos pelos autores, de acordo com a adequação aos objetivos do presente trabalho. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor e opiniões de especialistas, bem como artigos de línguas que não inglês, português e espanhol.

Resultados
Os padrões e hábitos de sono são diferentes para diferentes indivíduos, dependendo de idade, demanda ocupacional, envolvimento social, condições psiquiátricas e somáticas e também características fisiológicas individuais. Em jovens, a curta duração do sono tem sido associada a prejuízos cognitivos, incluindo aumento do tempo de reação e redução da produção cognitiva. Além disso, estudos demonstraram que o tempo de sono do aluno está inversamente relacionado ao rendimento acadêmico, representado através de suas notas. Um estudo no Paquistão com 797 estudantes de medicina do Paquistão, analisou informações individuais, Grade Point Average (GPA) de cada semestre, equivalente ao Coeficiente de Rendimento (CR) no Brasil, e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Os resultados mostram-se alarmantes, pois a maioria dos estudantes com GPA médio mais baixo relatou péssima qualidade subjetiva do sono, latência de sono de 16 a 30 minutos, duração do sono <5-7 horas, eficiência do sono de 75% a 84% e disfunção diurna quase todos os dias. Dessa forma, evidencia-se uma forte relação negativa entre a qualidade do sono e o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina. Um trabalho que avaliou a má qualidade de sono entre estudantes de medicina encontrou 90% de prevalência entre chineses, 70% em Hong Kong, 77% entre paquistaneses e 62,2% entre indianos, demonstrando a importância desse problema mundialmente. É importante ressaltar, também, que não existe uma correlação entre a percepção subjetiva que os estudantes têm sobre seu próprio sono e a qualidade objetiva dele quando avaliada.

Conclusões
A má qualidade de sono e a queda do rendimento acadêmico do discente de medicina são realidade mundial e possuem impactos significativos na vida do acadêmico. Assim, faz-se necessário que os estudantes de medicina e seus facilitadores compreendam os efeitos negativos da privação do sono e tomem medidas adequadas para melhorar a qualidade do sono, a fim de reverter esse problema.

Percepções de Estudantes de Medicina Sobre a Pandemia pelo Novo Coronavírus: Um Relato de Experiência

Thalita da Rocha Bastos[1],Letícia Fonseca Macedo[1],Larissa da Silva Cambraia [1],Thaisy Luane Gomes Pereira Braga[1],Ana Cristina Vidigal Soeiro[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O novo coronavírus foi identificado pela primeira vez no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, alcançando rápida expansão a nível mundial. O aumento exponencial dos registros levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a situação como uma emergência de saúde pública, e em de março de 2020, a entidade reconheceu o estado de pandemia. Com o intuito de reduzir a curva de crescimento acelerado das infecções, diversos países adotaram medidas restritivas, incluindo o distanciamento social e o fechamento de escolas e de universidades. Como resultado da limitação da rotina de atividades nas instituições, estudantes de diferentes níveis de ensino tiveram que enfrentar uma mudança brusca no seu cotidiano de vida, com impactos na saúde mental. Em se tratando de cursos universitários da área da saúde, em especial na Medicina, o estado de crise na saúde pública e a longa duração do período de quarentena, impactaram a rotina de muitos acadêmicos, com desdobramentos que ainda precisam ser melhor compreendidos.

Objetivos
Relatar uma ação realizada com acadêmicos do 4º semestre do curso de medicina de uma instituição pública visando o compartilhamento de experiências sobre o período de pandemia.

Relato de experiência
Foi realizada uma roda de conversa virtual com acadêmicos do quarto semestre do curso de medicina que participam de um grupo de pesquisa vinculado à universidade. Na ocasião, foi solicitado aos participantes que relatassem os seus sentimentos e percepções quanto ao período de pandemia.

Resultados
Foi possível observar que a pandemia despertou vários sentimentos, incluindo insegurança e medo em relação ao futuro, haja vista a impossibilidade de prever com precisão a evolução da doença, o que repercute em preocupações em relação à saúde pessoal e dos familiares. Ademais, a pandemia impactou significativamente no rendimento escolar dos alunos, haja vista que embora algumas atividades tenham tido continuidade, houve redução da motivação para os estudos, devido ao estresse e sensação de impotência.

Conclusões ou recomendações
A crise sanitária suscitada pelo novo coronavírus trouxe inúmeros impactos ao rendimento acadêmico dos acadêmicos, mas as implicações socioemocionais precisam ser acolhidas, de forma que os estudantes tenham espaços de escuta para os sentimentos evocados pela pandemia. Nesse sentido, são necessárias medidas de enfrentamento que visem dar suporte psicológico aos alunos, a fim de ajudá-los a lidar melhor com as mudanças trazidas pelo atual cenário. As rodas de conversa virtuais representam uma alternativa para suscitar o debate sobre o tema, e sobretudo, são uma oferta de espaço para que sejam compartilhadas as experiências e sentimentos vividos.

Atendimento Psicológico Online a Estudantes em Tempos de Pandemia

Mariana Bteshe[1],Sandra Torres Serra[1],Alice Vargas Vieira Mattos [1],Letícia Moraes Corrêa[1]

1 FCM UERJ

Palavras-chave: saúde mental do estudante; atendimento psicológico online; covid19

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: Com a pandemia da Covid19 e a necessidade do isolamento social e consequente suspensão das aulas, os atendimentos psicológicos regulares aos estudantes da medicina realizados pelo Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de uma faculdade pública estadual foram ofertados de forma remota, via plataforma digital.

Objetivos
Objetivos: Relatar as mudanças observadas nos atendimentos psicológicos online aos estudantes de medicina durante o período do isolamento social; investigar se as transformações na técnica podem indicar novos caminhos de cuidado à saúde mental de discentes.

Relato de experiência
Relato de Experiência: Os atendimentos online foram oferecidos a todo o corpo discente uma semana após a decretação da quarentena. A divulgação da nova modalidade foi realizada através de redes sociais e outros canais de divulgação institucionais. Aos alunos que já estavam com atendimentos em curso foi ofertada a nova modalidade, porém alguns decidiram aguardar a continuidade no formato presencial. Os atendimentos online foram agendados segundo a disponibilidade dos alunos e realizados via chamadas de vídeo ou áudio pelo aplicativo Whastapp. Cerca de 30 alunos permanecem sendo atendidos na modalidade online, dos quais 02 foram encaminhados para o serviço de saúde mental, visando a avaliação de necessidade de uso de medicação.

Resultados
Resultados: Contrariando a expectativa do Programa, não houve um aumento significativo na procura por atendimentos durante este período. A maioria dos alunos que já era atendida presencialmente permaneceu na modalidade online. Observou-se uma maior procura por alunos ingressantes, que tiveram suas aulas suspensas após duas semanas do início do curso. Além das questões recorrentes nos atendimentos, tais como dificuldades nas relações interpessoais entre alunos e entre alunos e professores, surgiram questões relacionadas aos efeitos subjetivos do isolamento social. O sentimento de luto decorrente de perdas de amigos e familiares, o medo do contágio, e estados de ansiedade e depressão foram relatadas de forma sistemática durante o período. Alguns alunos também questionaram a escolha da profissão e a sua capacidade de enfrentamento de adversidades. A incerteza quanto ao retorno das aulas e as supostas cobranças pedagógicas futuras a que seriam submetidos foi uma temática pregnante nos relatos dos alunos. Alguns relataram a existência de um ambiente de competição virtual, antes mesmo do início emergencial remoto das aulas.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: Ainda que a modalidade de atendimento online apresente especificidades que dizem respeito ao setting e que podem ocasionar interferências de diversas ordens tais como falhas de conexão digital e falta de controle do espaço de privacidade e sigilo, o atendimento online configurou-se como uma proposta válida e necessária para os alunos de medicina durante o período de distanciamento social. Além disso, a oferta de atendimento em um horário mais ampliado, a possibilidade de aproximação dos alunos ao programa de apoio e a evolução positiva dos casos, permitiram vislumbrar esta modalidade como uma opção a ser incorporada na metodologia de atendimento como uma alternativa ou complementariedade ao atendimento presencial.

Análise do Consumo de Drogas Ilícitas e Benzodiazepínicos por Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Particular do Espírito Santo, Brasil

Gabriel Zampirolli Azevedo[1],João Pedro Miranda Pesca[1],Arthur Donato Amorim[1],Felipe Bertollo Ferreira [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, drogas ilícitas e estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O início do ensino superior representa um passo importante na vida acadêmica. A faculdade de medicina, em especial, traz uma bagagem vultosa de conteúdos e carga horária desde os primeiros anos de ensino. As discussões sobre a relação entre a saúde mental e o abuso de substâncias psicoativas entre os estudantes têm ganhado destaque.

Objetivos
Este estudo visa avaliar o consumo de drogas ilícitas e benzodiazepínicos por acadêmicos de uma faculdade particular de medicina do estado do Espírito Santo, Brasil.

Métodos
Estudo observacional do tipo transversal realizado no período de agosto de 2019 a dezembro de 2019, na cidade de Vitória, Espírito Santo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário contendo 18 perguntas acerca do uso de drogas ilícitas e benzodiazepínicos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 17207219.3.0000.5065.

Resultados
Dos 279 alunos, 49,1% dos participantes responderam fazer ou ter feito uso de drogas ilícitas alguma vez na vida, sendo a maconha a droga mais relatada. Isso é corroborado por outros estudos que demonstram que o consumo de drogas por universitários é elevado em relação à população brasileira. Isso pode ser justificado pelo fato de universitários frequentarem ambientes mais propícios ao uso de drogas e por a maconha ser considerada a substância ilícita de mais fácil entrada no ambiente universitário. Além disso, 22,6% dos estudantes relataram ter feito ou fazer uso de benzodiazepínicos e o uso por estudantes do 9º ao 12º período foi significativamente maior quando comparados com os outros períodos (p=0,001). A educação médica tem sido relatada como um dos currículos acadêmicos mais estressantes do mundo e associada há uma facilidade de obtenção de receitas médicas nos últimos períodos do curso podem justificar esses resultados.

Conclusões
O consumo de drogas ilícitas e benzodiazepínicos entre estudantes de medicina é maior quando comparado à população brasileira em geral e semelhante ao relatado em outros estudos envolvendo estudantes de medicina.

A influência da escola médica na formação do perfil psicológico dos estudantes de medicina: uma revisão bibliográfica narrativa

Maria Eduarda Bonadiman Gonçalves [1],Ana Clara Savignon Aride[1],Natalia Brito Feu[1],Stella Fernandes Nassur[1],Maria das Graças Caus de Souza [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Mental Disorders; Medical Students; Medical Education; Mental Care

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A saúde mental dos estudantes de medicina necessita de maior atenção dos gestores do sistema educacional. Não se pode menosprezar o sofrimento psicológico desse grupo, que resulta em esgotamento, depressão, ansiedade e elevação de taxas de ideação suicida e tentativas de suicídio, se comparadas à população em geral. Neste quesito, é fundamental a atuação da escola médica na identificação e oferta de suporte técnico especializado precoce, de modo que sejam amenizados os danos mentais sofridos pelos estudantes, colaborando para a formação de um profissional médico integralmente capaz de exercer a profissão com êxito.

Objetivos
Analisar a influência da escola médica na formação do perfil psicológico dos estudantes de medicina a partir de dados coletados em revisão bibliográfica.

Métodos
Realizou-se um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa, buscando, a partir da base de dados PubMed, os localizadores "mental disorders" AND "medical students" AND "medical education" AND "mental care", selecionando artigos completos gratuitos e publicados nos últimos cinco anos. A partir dessa pesquisa, foram encontrados 68 artigos, dos quais 52 foram excluídos pelo título e 8 foram excluídos pelo texto não abordar a temática de interesse, restando 8 artigos que foram incluídos para a produção da revisão bibliográfica.

Resultados
Os artigos informam prevalência de sintomas compatíveis com depressão e ansiedade entre acadêmicos de medicina variando entre 16,4% e 27,2%, e entre 20,3% e 25,7%, respectivamente, e destes, 11% relataram ideações suicidas. Tais resultados evidenciam uma ocorrência duas a cinco vezes maiores desses distúrbios nos estudantes de medicina em comparação com a população em geral. Ademais, as prevalências de esgotamento e estresse foram de 49,6% e 31,2%, nesta ordem. Entre os fatores associados a esses distúrbios pode-se ressaltar: padrão de sono insatisfatório, longas horas de estudo devido sobrecarga de trabalho escolar, ausência de tempo destinado ao lazer, pressão competitiva para melhor desempenho acadêmico, humilhação e bullying por seus superiores e exposição constante ao sofrimento humano, morte, doenças terminais e luto. Além disso, destaca-se a dificuldade de adaptação de alguns estudantes e as altas expectativas sociais como elementos importantes para a maior prevalência de distúrbios mentais nos primeiros anos do curso. Um fator agravante identificado foi a relutância dos acadêmicos em buscar ajuda profissional em relação às adversidades que enfrentam. A justificativa para esse comportamento se baseia nos estigmas associados aos transtornos psiquiátricos, bem como a ênfase na invencibilidade dos médicos, dificultando diagnóstico e tratamento precoces. Os distúrbios psiquiátricos citados foram associados a menor desempenho acadêmico, o que, posteriormente, relacionou-se com insatisfação profissional, absenteísmo, erros médicos e baixa qualidade da prestação do serviço de saúde. Além disso, o modo com que os alunos lidam com questões emocionais pode gerar abusos de álcool e tabaco, prejudicando ainda mais a saúde dos mesmos.

Conclusões
A medicina é uma longa jornada que sujeita o estudante a múltiplos fatores de estresse, como cargas de estudo excessivas e exposição frequente a doenças, morte e sofrimento. É de fundamental interesse, tanto das escolas médicas quanto da população, que desde a graduação se atue preventivamente na manutenção da saúde mental dos estudantes, a fim de prepará-los psicologicamente para seus futuros desafios profissionais.

Impacto da Monitoria de Histologia na Aproximação à Docência e na Formação do Discente de Medicina: Relato de Experiência.

Aldrin Rodrigo Prestes Chagas[1],Matheus d Albuquerque Tavares[1],Esther Iris Christina Freifrau Von Ledebur[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-Aprendizagem; Docência; Histologia; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
No decorrer da graduação, as escolas médicas dispõem de diversas ferramentas pedagógicas que auxiliam o processo formativo do discente, e estimulam a produção teórico-científica da área. A prática de monitoria de disciplinas ofertadas no ensino superior é uma dessas ferramentas, sendo uma experiência de grande importância na formação de futuros médicos, possibilitando ao discente monitor aprofundar e consolidar seus conhecimentos sobre a temática abordada, além de contribuir para o desenvolvimento próprio de habilidades interpessoais, característica muita valiosa na medicina.

Objetivos
Descrever a experiência pessoal e acadêmica vivida pelos monitores da disciplina de Histologia e refletir sobre a relevância da prática da monitoria acadêmica para a formação acadêmica e individual do discente de Medicina da Universidade Federal do Pará.

Relato de experiência
Durante o segundo semestre de 2019, no intervalo entre agosto e novembro, acadêmicos de medicina do segundo e do terceiro semestre desenvolveram a atividade de monitoria na disciplina de Histologia. O público alvo era os alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, e o conteúdo abrangeu a histologia de tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular, de órgãos linfoides e de pele e anexos. Os encontros dos discentes com os monitores aconteciam nas aulas práticas, onde estes tinham a função de criar previamente roteiros para a visualização e estudo das lâminas histológicas, preparar os microscópios com as lâminas histológicas, sanar dúvidas e revisar os assuntos com os discentes matriculados na disciplina. Além disso, os monitores foram encarregados de corrigir exercícios de fixação que os discentes realizaram, nos quais são estimulados a reproduzir as lâminas através de desenhos, além de reconhecer e apontar as estruturas histológicas em detalhes.

Resultados
A atividade de monitoria mostrou-se muito valiosa e eficiente para aprimorar a habilidade de se comunicar e relacionar positivamente com as pessoas e de trabalhar em equipe de maneira eficiente, além de aproximar os monitores à docência, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade de ensino claro e didático, atributos importantes na carreira médica. A prática também possibilita a oportunidade de exercitar, aumentar e fixar os conhecimentos teórico-práticos sobre a disciplina ministrada na monitoria. Os discentes monitorados também se beneficiam com a oportunidade de convívio com os monitores. Essa interação monitorado/monitor não se limita em sanar dúvidas sobre o conteúdo específico da disciplina. Por um lado, por terem os monitores vivenciado contato recente com a disciplina, compreendem as dificuldades e dúvidas dos alunos com a disciplina. Por outro lado, a monitoria possibilita um espaço de troca e apoio, uma vez que os monitores já experimentaram e conhecem os medos, necessidades e incertezas, sendo capazes de ajudar os discentes monitorados do 1º semestre a se ajustar ao então novo ambiente acadêmico e ao curso de medicina com sua complexidade e carga horária integral.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a participação em monitorias por discentes de medicina é uma oportunidade valiosa durante o curso de graduação, a qual promove uma diferença marcante na formação acadêmica, com desenvolvimento de habilidades interpessoais valiosas, aprofundamento do conhecimento e solidificação do processo de ensino-aprendizado de qualidade entre futuros médicos.

Saúde Mental dos Estudantes da Área da Saúde: Causas da Problemática e Possíveis Soluções

Márcio Yutaka Tsukimata[1],Bianca Lumi Inomata da Silva[2],Esther Castro de Menezes[1],Livia Carla Moraes dos Santos[1],Lidiane Assunção de Vasconcelos[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Saúde Mental; Qualidade de Vida; Saúde do Estudante.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar que está relacionado com a capacidade do indivíduo de reagir diante das circunstâncias desafiadoras da vida. Diante disso, manter a salubridade psíquica diante das exigências de estar graduando em um curso das ciências da saúde é fundamental para construção da carreira profissional. É inegável que a intensa recorrência de problemas mentais, com ênfase na depressão, entre os jovens universitários compromete o desempenho acadêmico, possuindo efeitos nocivos sobre a qualidade de vida no ambiente academicista. Por essa razão, a literatura científica tem analisado a eficácia de estratégias que auxiliam na atenuação dessa problemática.

Objetivos
Objetivo geral: avaliar como problemas mentais comprometem o rendimento de estudantes da área da saúde em decorrência da demanda acadêmica. Objetivos específicos: 1- dimensionar os fatores que contribuem para a incidência de problemas mentais em discentes da área da saúde; 2- elencar proposições tendentes a minimizar a ocorrência de agravos mentais em discentes da área da saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que a coleta de dados bibliográficos foi realizada nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), com o período restringido aos últimos 10 anos. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a agosto do ano de 2020. Foram encontrados 54 artigos e, após a leitura dos resumos, 8 foram selecionados para análise e desenvolvimento do presente trabalho. Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram as seguintes: 1- fatores que geram transtornos no bem-estar psíquico dos acadêmicos. 2- fatores que auxiliam na manutenção e recuperação da saúde mental e bem-estar dos acadêmicos. Já nos critérios de exclusão, retirou-se pesquisas com não acadêmicos da área da saúde.

Resultados
Os estudos demonstraram que os acadêmicos da área da saúde constituem um dos grupos mais atingidos por níveis de estresse no decurso da graduação, sobretudo em decorrência da elevada demanda acadêmica, resultando em uma alta prevalência de transtornos mentais em seu meio. No cenário brasileiro, tal realidade se configura ainda mais desfavorável devido à presença de fatores externos que comprometem a qualidade de vida, como a desigualdade social e a violência. Conforme a literatura consultada, deve-se ofertar aos estudantes condições de proteção à ocorrência de elementos estressores. A nível estudantil, é importante mencionar a busca de amparo familiar e a prática regular de atividade física. Já no âmbito institucional, pode-se citar a oferta e manutenção de programas assistenciais como moradia e alimentação. Com isso, a prestação de auxílios que estimulem a permanência dos estudantes no meio acadêmico constitui uma ação crucial para amenizar a sobrecarga mental e a evasão universitária dos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Conclusões
O meio acadêmico ainda é um ambiente gerador de extrema angústia estudantil, o que gera os mais variados transtornos psicológicos, sendo também um local de grandes desigualdades as quais comprometem o processo ensino-aprendizagem, já que não abrange todos os envolvidos. Dessa forma, prezar pela manutenção da saúde mental dos acadêmicos é o primeiro passo gerador de futuros profissionais saudáveis e equilibrados, preparados para um melhor atendimento aos pacientes e para situações adversas.

Ações De Acolhimento E Apoio Aos Estudantes De Medicina Em Decorrência Das Mudanças No Ensino Provocadas Pela Pandemia COVID – 19

Giovana Ersching Schmitt[1],Deise Susana de Souza[1],Fernanda Alquini[1],Gabriela Elibio Fagundes[1],Juliana Barros do Valle[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL

Palavras-chave: Aulas teletransmitidas, Saúde mental. Qualidade de vida do estudante de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia COVID-19 impactou o cenário educacional brasileiro. Se em um contexto de vida dentro de uma suposta normalidade, a preocupação com a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes tem sido evidenciada na última década, as mudanças provocadas pela pandemia trazem novas questões que não podem ser ignoradas. Kafka (apud OLIVEIRA et al., 2020) afirma que as medidas de isolamento social, que fizeram estudantes e professores migrarem para plataformas digitais, podem resultar em efeitos desfavoráveis na aprendizagem e na saúde psicológica dos estudantes.

Objetivos
Relatar ações de acolhimento e apoio aos estudantes de Medicina em decorrência das mudanças provocadas pela Pandemia COVID – 19.

Relato de experiência
Diante da migração das aulas teóricas para a Teletransmissão, os Núcleos Acadêmico e o de Apoio ao Estudante desenvolveram ações específicas aos estudantes ingressantes e de suporte a todos os estudantes do curso de medicina em questão. Para os ingressantes, reforçaram-se as intenções das atividades de integração desenvolvidas presencialmente com a definição de professores "padrinhos" da turma. Estabeleceu-se que as professoras responsáveis pela disciplina de Seminário Integrado I fossem ponte para os estudantes com o curso e a instituição, promovendo conversas semanais em relação às possíveis dificuldades para sua integração e para o desenvolvimento das atividades online. A receptividade dos estudantes ingressantes foi positiva e estendida a todas as fases do curso, envolvendo os demais professores. Para todos os estudantes foram organizados workshops com diferentes temáticas, que tinham a preocupação o apoio e adaptação ao novo formato de aulas. O primeiro workshop foi sobre a aprendizagem em aulas remotas, dando-se ênfase à organização em relação ao espaço e ao tempo e às formas de registro, durante as aulas teletransmitidas. Na sequência, foram promovidos workshops sobre a relação da aprendizagem com a alimentação, a importância do sono para a aprendizagem, a organização dos registros e anotações por meio do método Bullet Journal (CARROL, 2018). Como etapa final do processo de acolhimento, organizou-se uma roda de conversa com estudantes que são mães e pais para discutir os desafios do homeschooling.

Resultados
As ações desenvolvidas tiveram como ponto de partida a preocupação com a adaptação dos estudantes ao novo formato de aulas e outras questões relacionadas ao impacto do isolamento social em suas rotinas. A participação recorrente dos estudantes nas atividades e os relatos de avaliação transmitidos aos responsáveis pelos workshops foram relevantes.

Conclusões ou recomendações
Apesar de não ter sido possível atingir a todos os estudantes, observou-se que os participantes atuaram, junto aos ministrantes dos workshops, como disseminadores de informações entre a comunidade acadêmica. Tal percepção evidencia a importância deste tipo de ação tanto para a orientação de estudantes em relação a assuntos específicos, assim como um elemento que favorece, em tempos de aulas remotas, o sentimento de pertencimento em relação ao curso e à instituição. CARROL, R. O Método Bullet Journal: registre o passado, organize o presente, planeje o futuro. RJ: Fontanar, 2018. OLIVEIRA, S. M. C. et al. Educação Médica: PJTC - uma escolha na vida acadêmica e as reflexões do impacto da Covid-19 na Formação Médica. Revista Extensão. 2020;4(1): 112-119. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3716/1736>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Ciência e Espiritualidade: Conhecendo a Espiritualidade entre Alunos de Graduação em Medicina

Rodrigo Antônio Nassif Marx [1],Maria Carlota de Rezende[1],Cecília Camargos Pereira[1],Luís Felipe Miranda Pesca[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Estudantes de Medicina; Ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O interesse em conhecer o papel da espiritualidade/religiosidade na saúde dos indivíduos aumentou nos últimos anos. Contudo, este tema nem sempre está incluído na formação do estudante, causando, assim, prejuízo na prática clínica, pois reduz a qualidade da relação profissional de saúde-paciente. Por isso, a formação do médico, quando centrada apenas na esfera dos fenômenos biológicos, torna a contextualização das dimensões subjetivas uma tarefa difícil.

Objetivos
Avaliar a espiritualidade de estudantes durante o curso de graduação em Medicina de uma Escola Superior de Saúde no Espírito Santo, Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo quantitativo observacional com caráter descritivo e longitudinal. Usa como instrumento a "Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade" (BMMRS-p). Ademais, os questionários serão aplicados no primeiro período, e reaplicados no sexto e décimo primeiro períodos aos estudantes regularmente matriculados na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM) de Vitória, Espírito Santo.

Resultados
Os resultados parciais mostraram que: 57,66% dos alunos são do sexo feminino; 87,39% são naturais do Espírito Santo; 96,40% são solteiros; 66,67% residem com os pais; 34,23% têm renda familiar acima de 20 (vinte) salários mínimos; 81,08% são da raça/cor branca e a média de idade é de 19,9 anos. Os estudantes, ainda, têm uma frequência relativamente baixa de participação em serviços e templos religiosos, perdoam-se mais pelas coisas erradas que fazem, tendem a perdoar àqueles que os ofendem e acreditam que Deus os perdoa. Valores e crenças, perdão, práticas religiosas e particulares, história religiosa/espiritual, comprometimento e a autoavaliação global apresentaram, como domínios, relações significativas com o sexo, na medida em que a maioria dos alunos, do sexo masculino, discordaram da crença que um Deus cuida deles.

Conclusões
Esse estudo faz parte de um projeto integrado. Assim, nessa fase da pesquisa atendeu-se ao objetivo de medir a espiritualidade/religiosidade dos ingressantes do curso de Medicina 2018/2 e 2019/1.

Estratégias de Estudo e Ferramentas Para Potencializar a Produtividade: Um Relato De Experiência.

Ricia Medeiros Palmeira de Araujo[1],Lívia Ramos Farias Leite[1],Sheylla Palmira Pereira Vanderley[1],Raiane dos Santos Martins[1]

1 UFRN/EMCM

Palavras-chave: Ansiedade; Pandemias; Estudantes; Desempenho Acadêmico

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Devido à pandemia da COVID-19 e, por consequência, às medidas de isolamento social, tem sido observado um aumento da prevalência de sintomas/episódios depressivos, assim como ansiedade e estresse decorrentes da improdutividade pela quebra da rotina. Partindo do pressuposto de que a produtividade acadêmica como imperativo moral é inerente a questões culturais, tem-se observado um estreitamento na relação entre "ser produtivo" e "domínio do conhecimento" para a obtenção de um objetivo pessoal. O que justifica, na maioria das vezes, a percepção de impotência pessoal frente à improdutividade, intensificando, dessa forma, sentimentos negativos – como frustração, desânimo e tristeza. A partir disso, é essencial procurar e reconhecer novas maneiras de melhorar o desempenho acadêmico para garantir um aprimoramento das habilidades analíticas, criativas e práticas em estudantes de maneira geral. Portanto, o reconhecimento da importância e pertinência do desempenho educacional nesse contexto de pandemia se faz necessário para a concretização de um dos pilares do apoio psicológico integral, a satisfação intelectual.

Objetivos
Relatar o auxílio no aprimoramento das práticas de estudos fornecido por acadêmicos de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas vinculados a IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil) do comitê local "UFRN Caicó" aos estudantes em geral.

Relato de experiência
Foi realizado um evento online intitulado de "Estratégias de estudo e ferramentas para potencializar a produtividade" que aconteceu nos dias 08 e 11 do mês de junho de 2020. No primeiro dia, uma estudante de medicina do 8º período com experiência em dicas de estudo nas redes sociais comandou o momento, tendo como objetivo cardeal a exposição de estratégias educacionais que permitem um aumento na produtividade do estudo concomitantemente a uma boa qualidade de vida. Dentre as técnicas apresentadas, estão: uso da matriz de Eisenhower para o estabelecimento de prioridades; método pomodoro; uso de metodologias ativas, a exemplo de flashcards; estabelecimento de revisões espaçadas com base na Curva de Esquecimento de Ebbinghaus. No segundo dia, outra estudante de medicina do 8º período, com experiência de instrução para a elaboração de mapas mentais nas redes sociais, expôs técnicas que auxiliam na construção de mapas interativos, compactos e eficazes para a fixação dos conteúdos. O impacto de ambos foi medido por meio de formulários virtuais.

Resultados
A ação alcançou cerca de 132 estudantes de diversas áreas, incluindo ciências da saúde, exatas, humanas e até do ensino médio, o que evidenciou que a necessidade de planejamento e técnicas de estudo é comum a todos os estudantes. Com essa experiência, foi possível desconstruir o imaginário que alguns possuem da infalibilidade do estudante, que pode causar ansiedade e prejuízos ao estilo de vida, e por isso notabilizou-se a importância de evidenciar que fragilidades durante a rotina de estudos podem ocorrer e que existem inúmeras técnicas para ajudar a lidar melhor com as atividades da graduação, organização do tempo e conciliação com a vida social.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, é possível notar a necessidade advinda do próprio estudante de obter capacitações para tornar suas atividades mais produtivas e saudáveis, evitando, desse modo, episódios de ansiedade ou outros distúrbios despertados pela dificuldade de concentração nesse período vivenciado, bem como pela percepção da falta de eficácia nos seus métodos utilizados.

A Experiência de Calouros de Medicina com a Suspensão das Atividades Acadêmicas em Decorrência da Pandemia da COVID-19

Helena Guedes da Rocha [1],Letícia Vieira Senger[1],Guilherme Rodrigues Viana[1],Tainá Silveira Alano[1],Gustavo Glotz de Lima[2]

1 UFCSPA
2 UFCSPA/IC-FUC

Palavras-chave: Calouros; medicina; paralisação; pandemia; incerteza.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Em decorrência da alta procura por vagas no Curso de Medicina e necessidade de ótimas pontuações no processo seletivo, os aspirantes a uma vaga investem muito tempo de estudo e recursos na preparação para o vestibular. Esse cenário torna o processo desgastante e estressante, contudo a aprovação inverte a situação e permite ao calouro sentir-se realizado com a conquista desse objetivo. No atual cenário pandêmico, entretanto, as expectativas para o início da vida acadêmica tiveram uma abrupta pausa, já que, ao invés de vivenciarem o primeiro ano do curso, os estudantes encontram-se em casa, com baixas perspectivas para o futuro universitário.

Objetivos
Relatar a percepção dos discentes do primeiro ano de uma faculdade pública de medicina do Rio Grande do Sul acerca desse período de incertezas em relação ao ano letivo de 2020.

Relato de experiência
O relato tem como base a vivência de três calouros do primeiro ano do curso de Medicina que iniciaram as aulas no primeiro semestre de 2020. Ao ingressar na universidade, após um longo período de preparo e espera, imagina-se que irá haver uma rotina de aulas, um ritmo de estudo e integração entre discentes e docentes. Entretanto, em virtude do contexto global, após duas semanas de aulas, houve a paralisação de todas as atividades acadêmicas devido à pandemia da COVID-19. Essa situação anômala propicia uma carga alta de ansiedade, podendo alterar o humor e a qualidade de sono dos alunos, além de diminuir a produtividade. Assim, os novos universitários agora encontram-se ociosos acerca da carência de atividades relacionadas à vida acadêmica. Além disso, também foi frustrada a expectativa criada em cima do ano de calouro, no qual haveria a introdução ao convívio social da faculdade e ao contato com os colegas e veteranos de curso pelos próximos 6 anos. Ademais, os alunos, que estavam acostumados com uma maneira de estudo para o vestibular, não tiveram oportunidade para desenvolver um novo método adaptado às exigências do curso médico, o que gera insegurança em relação ao aprendizado. Somada a isso, embora compreensível, a demora de 20 semanas da Universidade para tomar um posicionamento quanto a retomada das atividades frente à pandemia foi mais um fator ansiogênico e angustiante para os alunos, pois esses não conseguiam visualizar um panorama para o seu futuro profissional. Felizmente, os alunos perceberam que realizar atividades extraclasses, como ligas acadêmicas, amenizou os sentimentos negativos gerados por essa conjuntura.

Resultados
Diante disso, observou-se pelos autores que tantas incertezas no que concerne ao andamento do ano letivo afetaram negativamente o seu estado mental. Além disso, percebeu-se a importância do contato social para a existência de uma sensação de pertencimento à comunidade acadêmica, a qual não foi desenvolvida nesse período. Por fim, há uma preocupação com a qualidade do aprendizado online que seria implementado pela faculdade e seu impacto no mercado de trabalho, porque os alunos possuem receio de serem vistos como menos capazes por cursarem cadeiras importantes, como anatomia, nessa modalidade.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que o posicionamento da Instituição de ensino é de suma importância para manter os discentes menos ansiosos e mais confortáveis no que diz respeito aos seus sentimentos. Além disso, a realização de atividades extracurriculares pode ser uma maneira de atenuar as consequências desse período de temores e inseguranças.

Formação Viva e Bem-estar: A Experiência Formativa na Disciplina Comunicação em Saúde

Fernanda Patricia Soares s. Novaes[1],Suely Grosseman[2],João Guilherme Bezerra Alves[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SãO FRANCISCO - UNIVASF
2 FACULDADES PEQUENO PRíNCIPE - FPP
3 INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL DE PERNAMBUCO PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

Palavras-chave: Comunicação, Saúde, Educação.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
As diretrizes curriculares dos cursos da Saúde apontam para o ensino da Comunicação e promoção do bem-estar acadêmico como temas essenciais. A eletiva Comunicação em Saúde (CS) de uma universidade brasileira promove abordagem centrada nos estudantes em Seminários Lúdico-reflexivos produzidos por eles próprios, a partir de 10 passos estruturados que propiciam ludicidade e reflexão pela arte. As aulas ocorrem no espaço temático da sala azul, com almofadas e colchonetes, para estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

Objetivos
Compreender a experiência formativa dos participantes da disciplina CS no que se refere ao bem-estar

Métodos
Pesquisa qualitativa com referencial teórico na Hermenêutica de Gadamer, segundo o qual a arte e o diálogo representam caminhos para compreender o vivido. A abordagem hermenêutica se encaminha nos seguintes parâmetros: nas diferentes linguagens que servem para a comunicação; no pesquisador que assume seu papel de julgar e tomar posição sobre o que ouve, observa e compartilha; coloca os fatos e relatos nos contextos dos atores; produz um relato dos fatos em que os diferentes atores se sintam contemplados. Segundo Gadamer, o diálogo entre pesquisador e objeto a-ser-compreendido é condição necessária para a fusão de horizontes e surgimento de novas compreensões, o que ele chama de círculo hermenêutico. As fontes de dados são: diário reflexivo, documentos da disciplina e grupos focais online de graduandos, monitores e egressos. A visão da pesquisadora é contemplada no diário reflexivo e na coparticipação dos grupos focais possibilitando a fusão de horizontes. Os documentos da disciplina (poesias, fotos, documentários) promovem compreensão pela arte. O presente estudo traz um recorte da pesquisa de doutorado aprovado pelo CEP - IMIP, número do parecer: 3.997.525, CAAE: 30070620.4.0000.5201.

Resultados
O Diário reflexivo da professora revela bem-estar e fator protetivo da saúde física e mental ao compartilhar o palco da sala e a elaboração dos planos das aulas com os estudantes, reduzindo a sobrecarga. As produções dos estudantes promoveram sensação de bem-estar pelas virtudes reveladas. Os documentos da disciplina apontam sentidos de realização nas poesias, fotografias e registros audiovisuais. Os relatórios dos grupos de estudantes facilitadores dos seminários revelam satisfação ao ensinar e aprender ao mesmo tempo. O OSCE e a dramatização foram apontados como uma experiência extremamente válida, mesmo sendo fonte de ansiedade para alguns. Os grupos focais revelaram satisfação com os seminários, dinâmicas integrativas, trabalho interprofissional, plataforma online Doc.Com Brasil, com a professora, surpresas contidas em cada aula, com a sala azul. Emergiram relatos de inibição para apresentações públicas, preferindo os conteúdos do Doc.Com Brasil. Outros se sentiram desafiados e venceram a timidez nas rodas de diálogo e expressão com arte, com ganhos na comunicação com os pacientes.

Conclusões
Conclui-se que a experiência formativa vivenciada no âmbito da eletiva CS é marcada pelo bem-estar dos participantes, que aprendem e ensinam ao mesmo tempo com arte e ludicidade, no contexto da escola médica e na interface com outros cursos da área de Saúde, constituindo aquilo que podemos chamar de Formação Viva.

Comportamento De Violência Autoinfligida E Comportamento Suicida Em Estudantes De Medicina

Natally Stephani Nobre da Fonseca Guedes[1],Cecilia Sofhia Alexandre Soares de Lima[1],Letícia Silva de Melo Lima[1],Rita de Cássia Hoffmann Leão[1],Tatiana de Paula Santana da Silva[1]

1 FITS

Palavras-chave: Autolesão. Estudantes. Medicina. Suicídio.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O termo "Violência" nomeia ações que podem resultar em danos físicos, morais, psicológicos, lesões e até a morte de um ser vivo. Para a Organização Mundial de Saúde, esse tema é tratado como um problema de saúde pública e a violência auto infligida, que é provocada pela própria vítima, compreende auto agressões, ideações suicidas, tentativas e a consumação do ato suicida. O comprometimento saúde mental, situações de estresse, ansiedade e depressão podem ser gatilhos para a autolesão, que pode funcionar como válvula de escape para o sofrimento dessas pessoas. Em estudantes universitários, essas situações são mais frequentes que na população em geral e estão diretamente relacionadas a transtornos psiquiátricos e situações experienciadas por eles. Nos acadêmicos de medicina, dificuldade de gerir a carga horária, competitividade entre os estudantes, cobranças externas, privação de sono, abuso de substâncias contribuem para sensibilizar emocionalmente esses estudantes, além de impactar diretamente na sua saúde mental e segurança física.

Objetivos
Analisar o comportamento de risco relacionado a autolesão e ideação suicida em estudantes de medicina em uma faculdade pernambucana.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado em uma faculdade pública pernambucana, desenvolvido no ano de 2019, com estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário criado pelos pesquisadores contendo perguntas fechadas sobre o perfil sociodemográfico, aspectos da qualidade do sono e sintomatologia de transtornos de humor. O projeto foi aprovado por comitê de ética (parecer nº 2.581.563). Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes devidamente matriculados em algum período letivo e que apresentassem percentual de frequência de 75% em pelo menos três disciplinas. Para a análise dos dados foi construído um banco de dados no programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 15.0 e foram utilizadas técnicas de estatística descritiva para obtenção das distribuições absolutas e percentuais.

Resultados
Foram entrevistados 61 estudantes, dos quais 60,6% eram do sexo masculino, e média das idades de 23,49 anos ± 4,51 anos. A maior parte dos estudantes entrevistados possuíam renda per capita acima da média (75%). Quando questionados acerca da prática da violência autoinfligida, 95% responderam que não praticavam. Já em relação à ideação suicida, 21,3% afirmam ter esse sentimento, sendo a maior prevalência entre homens (61%). Dentre os entrevistados, 5% já tentaram suicídio anteriormente, e todos que o fizeram, foram homens. Diversos são os fatores internos e externos, que contribuem para esse cenário, que impacta diretamente na segurança e saúde dos acadêmicos de medicina, tornando-os um grupo de vulnerabilidade emocional e psicológica.

Conclusões
A graduação constitui uma fase desafiadora, já que exige muita disciplina e dedicação. Entre os estudantes de medicina, essa autocobrança parece ser acentuada, já que os conteúdos e atividades se sobrepõem em horas e quantitativo de ações. Essas situações são capazes de desestabilizar emocionalmente esses discentes e levá-los a buscar meios de fugir dessa realidade, sendo o comportamento autolesivo e os pensamentos e comportamento suicidas uma iniciativa comum entre esses indivíduos. Dessa forma, é preciso montar uma rede de apoio acadêmica, para cuidar e apoiar esses alunos, fazendo a sua jornada ser mais proveitosa, leve e saudável.

O Impacto Psicológico e suas Implicações na Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina Durante a Pandemia do COVID-19: Uma Revisão Bibliográfica

Amanda Silva ázar[1],Lucas de Oliveira Menezes[2],Eugênia Suely Belém de Sousa[3]

1 CESUPA
2 UNIFAMAZ
3 UEPA

Palavras-chave: Mental health, Medical students, Coronavirus infections

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Um novo surto de coronavírus (COVID-19), originada na cidade de Wuhan, na China, espalhou-se rapidamente pelo mundo, enviando bilhões de pessoas ao confinamento. Desde então, a comunidade estudantil tem sido intensamente impactada por esta, dentre elas, acadêmicos de Medicina, onde parte deles já enfrentavam problemas de sofrimento psicológico que afetavam a saúde mental, como por exemplo, a depressão, a ansiedade, síndrome de Burnout ou ainda, estresse pós-traumático por motivos, inclusive, relacionados à internalização das responsabilidades que a academia implica. À luz do crescente número de infectados pelo COVID-19, as universidades adotaram aulas remotas para dar continuidade ao semestre em curso, e os estudantes tiveram que se adequar em um novo modelo pedagógico instituído por elas, no qual permite que os alunos deem prosseguimento no estudo em suas residências. Contudo, a vida em quarentena é acompanhada por consequências psicológicas e socioeconômicas que desencadeiam ou potencializam alguns problemas relacionados à saúde mental.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a saúde mental dos acadêmicos de Medicina em quarentena, bem como abordar o impacto psicológico, identificar os fatores e suas implicações a fim de solicitar o suporte e supervisão das universidades na busca de soluções que amenizem os problemas enfrentados por eles.

Métodos
Este é um estudo de revisão bibliográfica que utiliza os bancos virtuais PubMed e Google Acadêmico e por meio dos descritores "mental health, medical students, coronavirus infections"; o total de sete artigos em inglês, espanhol, chinês e persa somente do ano de 2020 foram utilizados neste estudo.

Resultados
Como resultado da pesquisa foi possível identificar fatores que afetam a saúde mental dos estudantes como problemas financeiros, o que abre portas a um possível trancamento de cursos particulares, falta de motivação em assistir as aulas devido a ausência da prática, o estresse de misturar o ambiente familiar com o estudantil, o que desencadeou falta de concentração, a ausência de familiares e amigos para amenizar o estresse que o curso causa, além de preocupações com parentes e/ou amigos infectados pelo coronavírus. Alguns alunos que tiveram a antecipação da graduação sofreram com a ansiedade aumentada devido a brusca inserção no mercado de trabalho, causando insegurança, especialmente pela cobrança da sociedade no exercício da profissão.

Conclusões
Conclui-se então que todos estes impactos psicológicos implicam no surgimento ou aumento de problemas relacionados à saúde mental, o que afeta diretamente o desempenho acadêmico ou até mesmo profissional destes futuros médicos. Entender as complexidades das experiências deles sobre viver o isolamento pode promover planos para autoridades educacionais, sendo assim, as faculdades são instadas a fornecer educação de precisão em saúde mental para estudantes universitários, o que, por vezes, parece não acontecer.

Violência Acadêmica Entre Estudantes de Medicina de Universidade Privada do Sul do País: Será Uma Realidade Nossa Também?

Patricia Costa Mincoff Barbanti[1],*Maria Dalva de Barros Carvalho*[1],*Sergio Ricardo Lopes de Oliveira*[1],*Iago Fittipaldi Gardin Costa*[1],*Giovana Delefrati Rocha*[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Assédio sexual, Assédio não sexual, Violência, Estudantes de medicina, Prevalência

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Situações de violência entre estudantes de medicina são predominantes no mundo todo e têm sido apontadas desde o início da década de 80 (SILVER, 1982). Incluem comportamentos que os estudantes consideram humilhantes, hostis ou abusivos. Em 2011, a Associação Americana de Faculdades de Medicina publicou que 1 em cada 6 estudantes dos EUA relatou ter sofrido algum tipo de violência até o final do quarto ano. Alunos vítimas de tais situações relatam prejuízo no aprendizado e na relação com professores, mais frequentemente consideram abandonar o curso, sentindo-se mais estressados e deprimidos (OWOAJE, UCHENDU, IGE, 2012). Pesquisa já demonstrou associação positiva entre violência acadêmica X burnout e ideação suicida (SHANAFELT et al., 2011).

Objetivos
Analisar possível violência verbal, emocional e/ou física infringida contra o estudante de medicina no meio acadêmico.

Métodos
Estudo transversal, tendo como universo amostral, estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano de universidade privada do Paraná (1228 alunos). Coleta de dados via aplicação de questionário digital, baseada na publicação de Barreto e cols. (2015), entre novembro a dezembro/2020. Instrumento de coleta composto por duas seções: uma relacionada às características sociodemográficas e estudantis e outra, às situações de maus-tratos vivenciadas pelos alunos. Foi feita análise descritiva, regressão logística uni e multivariada e teste qui-quadrado de associação com ajuste de segunda ordem de Rao-Scott dos dados encontrados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade em questão (parecer nº 3.614.945).

Resultados
Cerca de 36% dos estudantes responderam integralmente ao questionário, sendo a maioria do sexo feminino, branca e com idade entre 21 a 24 anos. Mais da metade relatou já ter sofrido algum episódio de violência, sendo majoritariamente perpetuada por professores/tutores, seguido de preceptores, médicos, enfermeiros e residentes dos serviços onde a instituição estagia. Os tipos mais comuns incluem aqueles de cunho psicológico, tais como comentários negativos sobre o futuro da carreira (70,3%), depreciação ou xingamentos (67,2%) e ameaça de prejuízo nas notas ou avaliações (49,8%). 52,8% julgaram-se bastante afetados, sentindo-se diminuídos e deprimidos (75,7%), mais estressados (68,8%) e apresentando queda do desempenho acadêmico (54,6%). 33% precisaram recorrer à ajuda profissional de psiquiatras ou psicólogos para lidar com a situação. Apenas 11,3% denunciaram o ocorrido para a coordenação do curso. Dentre os que não realizaram a denúncia, 73,4% relataram que o principal motivo foi não acreditarem que algo seria feito a respeito e 45% por medo de represália por parte do agressor. Tais episódios são mais comuns em estudantes do sexo feminino a partir da 4º série e, quando se trata de violência psicológica ou verbal, os episódios costumam ser recorrentes; violência sexual raramente é recorrente.

Conclusões
Há uma necessidade urgente de desmistificar uma cultura hierárquica da relação ensino-aprendizagem que ocorre nos cursos de medicina de maneira geral, onde os professores expõem seus alunos à ambientes de aprendizagem hostis e inadequados. Além disso, é fundamental o planejamento e criação de políticas para prevenir tais formas de violência durante a formação, mecanismos seguros para denunciá-los e processos educativos para preparar docentes e outros profissionais envolvidos nesse processo.

Acolhimento dos Internos de Medicina: Cuidar de Si e Cuidar do Outro Durante a Pandemia

Rita de Cássia Fagundes Gonzales[1],Vera Lucia Rodrigues Lobo[1],Jorge Carvalho Guedes[1],Lara de Araújo Torreão[1],Rosa Vianna Dias da Silva Brim[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Pandemias; Saúde mental; Saúde do estudante; Acolhimento

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
As dificuldades que têm sido vivenciadas, em 2020, com a pandemia do novo coronavírus atingiram de forma contundente o cenário mundial, implicando também em prejuízos na formação médica, com a paralisação das atividades dos Internatos. Depois de mais de quatro meses de suspensão, a Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia definiu um protocolo para viabilizar o retorno do Internato em agosto de 2020. Fez-se necessária a criação de um grupo de trabalho para a preparação da retomada gradual das atividades, exigindo ampla discussão em relação aos efeitos do distanciamento social e do período prolongado de confinamento, somados à consideração aos importantes índices de predisposição ao adoecimento psíquico dos estudantes de medicina, que têm sido estudados em todo o mundo.

Objetivos
O objetivo desta comunicação é o relato da experiência de acolhimento aos estudantes do 12º semestre do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, no seu retorno às atividades presenciais. Para tanto, destaca-se o recorte de uma das vertentes do trabalho, caracterizada por encontros com o grupo de estudantes, ao vivo, na modalidade remota.

Relato de experiência
O acolhimento contemplou a realização de encontros com os 67 estudantes, abordando temas relacionados às estratégias de cuidado na formação médica e aos fatores de risco e de proteção diante da pandemia. Inicialmente os alunos foram divididos em três grupos, nos quais foram incentivados, por meio de estratégias dinâmicas, a elaborar suas expectativas quanto ao retorno às atividades presenciais e sua capacidade de solidariedade, de respeito e de atenção às diferenças individuais nas relações grupais. Nas atividades seguintes, a turma completa teve encontros com convidados que puderam estimular a busca por estratégias de autoconhecimento, cuidado de si e cuidado do outro.

Resultados
A resposta dos alunos à oferta desses espaços dialógicos indicou sua eficácia na elaboração das expectativas frente ao retorno das atividades presenciais, bem como o resgate da capacidade de compartilhamento na interação em grupo. A reação positiva dos alunos também comportou a possibilidade de expressar medos, frustrações, alegrias e sentimentos de bem-estar relativos à atenção, compreensão e segurança. Como aspectos negativos foram apontadas as dificuldades anteriores à pandemia, quando o acolhimento não era realizado, o que foi indicado pelos estudantes como falha importante no acompanhamento durante o curso, causando consequências deletérias, insegurança e desmotivação no processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
No decorrer do acolhimento, desafios complexos se apresentaram, envolvendo as especificidades do trabalho em grupo, que encontra condições muito variadas das trajetórias de vida de cada um dos seus membros, sempre marcadas por questões singulares, determinando a necessidade de constante consideração às diferenças e ao reconhecimento das potencialidades individuais dos alunos. Verifica-se que, além desses dados que surgiram, durante e após o acolhimento, ainda será necessário analisar de forma detalhada as informações colhidas previamente ao trabalho, fazendo sua comparação com os dados a serem levantados ao longo do semestre. Durante esse processo, outras atividades deverão ser oferecidas, sustentando o espaço dialógico como estratégia que poderá favorecer a elaboração de ideias, sentimentos e emoções, que assim poderão ser ressignificados pelos discentes durante seu percurso.

O Papel Da Participação Em Ligas Acadêmicas No Bem-Estar De Estudantes De Medicina Em Tempo De Isolamento Social

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1], Raffaela Andrade Oliva[1], Ilana Chaves de Botica Santos[1], Georgia Leal Lopes[1], Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica. Isolamento social. Ensino à distância. Saúde mental. Estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia do novo Coronavírus impôs uma nova ordem relacional que impactou significativamente o bem-estar da maior parte dos indivíduos. Na Educação Médica, as aulas presenciais deram espaço às aulas virtuais. Embora tenham suprido de maneira satisfatória a demanda educacional no que se refere ao conteúdo teórico, a modalidade online restringe as relações interpessoais. Por meio da plataforma de ensino virtual, numa universidade privada do Rio de Janeiro, o aluno tem a possibilidade de apenas trocar com o professor, via chat, enquanto a interação entre alunos é limitada. Com isso, as Ligas Acadêmicas ganharam ênfase por se mostrarem espaços capazes de suprir a necessidade dos estudantes em participar ativa e coletivamente da construção do conhecimento e em se relacionar entre si. Além disso, esses ambientes propiciam aos alunos a oportunidade de compartilharem suas experiências vivenciadas durante o período de isolamento social.

Objetivos
Relatar a participação e o impacto do engajamento em Ligas Acadêmicas no bem-estar de estudantes de Medicina durante o isolamento social.

Relato de experiência
Os encontros virtuais de Ligas Acadêmicas comportam um menor número de participantes em comparação às aulas curriculares. Assim, possibilitam uma forma de interação com áudio e até imagem dos participantes, permitindo uma relação mais próxima, ainda que à distância. Diferente daquela que ocorre com as turmas de disciplinas obrigatórias. Tal fato torna viável uma troca de experiências vividas nesse momento tão atípico. A liga de Psiquiatria, por exemplo, tornou-se espaço para que os alunos compartilhassem suas angústias em relação ao período de isolamento social e a nova dinâmica acadêmica, promovendo estreitamento de laços entre os participantes. Essa iniciativa de possibilitar a expressão aberta de ligantes sobre o que estão sentindo e vivenciando permitiu que os participantes não se sentissem isolados, visto que os aproximou por partilharem de sentimentos semelhantes, além de ter provocado empatia por aqueles que estão tendo dificuldades em lidar com o cenário, constituindo-se espaço de acolhida. Ademais a participação em Ligas, neste período, permite que, ao se dedicar a elaboração de uma apresentação oral, normalmente realizada nesses espaços, os estudantes possam experimentar uma imersão em determinado conteúdo, que é de seu interesse, já que os estudantes buscam as Ligas de acordo com a afinidade com sua temática, e diminuir, assim, os ruídos perturbadores dos acontecimentos externos. Para uma acadêmica de Medicina, a apresentação acerca do tema Mieloma Múltiplo, na Liga de Hematologia, significou reafirmação de suas capacidades intelectuais de aprender e transmitir conhecimento, estimulando um estado mental positivo, mais saudável e elevando sua autoestima. Outro ponto é a contribuição com a saúde mental da dedicação ao fomento de eventos e a divulgação das Ligas nas redes sociais, que têm configurado cenário de ampla confluência de informações de temáticas relevantes para a área médica.

Resultados
A atuação em Ligas Acadêmicas proporciona um espaço de troca de conhecimento e, muitas vezes, de vivências entre os estudantes. Nesse momento de incertezas a nível mundial e tantos acontecimentos que fomentam a instabilidade emocional, o espaço online promovido por elas tem se mostrado um oásis, contribuindo para melhor viver o isolamento social.

Conclusões ou recomendações
A participação e o engajamento em Ligas Acadêmicas mostraram-se promotores de bem-estar em acadêmicas de Medicina durante o isolamento social.

Relato de Experiência Acadêmica em Ensino Remoto do Programa de Mentoria na Graduação Médica sob a Ótica de Produtividade no Tempo Livre

Vanessa Soares de Lima Dantas[1],*André Victor Fernandes Barbalho*[1],*Iana Ciara Santos de Albuquerque*[1],*Sara Silva Meireles*[1],*Paulo José de Medeiros*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Mentoring; Qualidade de vida; Educação médica; Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Programa Mentoring teve sua implantação nas escolas médicas no Brasil por volta de 1990, como ferramenta de combate aos fatores estressores emocionais, comuns na formação médica, e de integração de estudantes de diferentes períodos do curso para o compartilhamento de vivências. Tendo, assim, um papel preventivo e de suporte, visando a construção de competências no meio acadêmico, profissional e social dos discentes do curso. Suas atividades aspiram o acompanhamento longitudinal do aluno, proporcionando o debate, a reflexão e partilha de sentimentos.

Objetivos
Relatar experiência acadêmica de discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN) em atividade do programa de mentoria, durante o ensino remoto.

Relato de experiência
Com a implementação do Período Letivo Suplementar Extraordinário (PSLE) para os cursos de graduação da UFRN, em decorrência da instauração da emergência em Saúde Pública pela COVID-19, houveram adaptações de algumas disciplinas para o ensino remoto. Na disciplina de mentoring, a metodologia se baseou na participação ativa dos discentes, por meio da apresentação, realizada em trio, de temáticas relevantes ao contexto da graduação médica. Assim, em cada uma das reuniões online, realizadas em seis sextas-feiras, trabalhava-se um tema, através da exposição de pesquisas, artigos e debates mediados pelo tutor. Dentre as reuniões, destacou-se a intitulada: "como utilizar os horários livres para atividades produtivas", a qual se fundamentou, inicialmente, na explicação de conceitos como trabalho, tempo livre, lazer e ócio criativo, sob a perspectiva de artigos acadêmicos. Além disso, houve a discussão acerca da relação dos estudantes de medicina com o tempo e as atividades que ocupam seus períodos livres e edificam em conhecimento, qualidade de vida e bem-estar. A égide dessa exposição, também, foi o compartilhamento de diversas dicas, como canais de exercícios físicos e ensino de línguas, redes sociais, com conteúdo voltado para cursos complementares, e métodos de mitigar a procrastinação. Por fim, com uma discussão entre os alunos e o tutor, foi criado um mapa mental virtual e interativo sobre dicas de livros e filmes, de forma que os títulos mais citados se destacavam no mapa.

Resultados
O novo cotidiano imposto pela pandemia refletiu mudanças intensas no contexto acadêmico dos discentes do curso de medicina, impactando negativamente no bem-estar psíquico desses. Dessa forma, ter uma rede de apoio, diálogo e reflexão, proporcionado pela continuidade das atividades do mentoring, fez-se inigualável para amenizar quadros de ansiedade, insegurança quanto ao futuro e estresse. O encontro aqui relatado, em especial, demonstrou a necessidade da discussão acerca desse novo contexto de tempo livre em excesso, em decorrência da paralisação de ações acadêmicas, profissionais e sociais, bem como as atividades edificantes e produtivas que podem preenchê-lo.

Conclusões ou recomendações
O apoio e a empatia entre a comunidade acadêmica, refletida na disciplina de mentoria, demonstraram-se de suma importância para o enfrentamento do momento atual. O fortalecimento e a manutenção da rede de apoio no grupo mentoring no PLSE, abordando temáticas pertinentes, resultou em atividades integrativas positivas, com compartilhamentos, aprendizados ativos por parte dos discentes e a consolidação dos laços entre alunos de diversos períodos do curso.

O Poder da Arte na Propagação e Transformação do Ensino Médico Durante o Isolamento Social

Gabriela Leite de Camargo[1],*Luana Zumpichiatti Piacesi*[1],*Antonio Claudio Goulart Duarte*[1],*Cristiane Alves Villela Nogueira*[1],*Vania Silva*[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Arte; educação médica; medicina; isolamento social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O grupo Arte na Veia iniciou suas atividades na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2019 e surgiu como uma resposta ao método tradicional e conteudista da Universidade, que não abre espaço durante a formação médica para vivência e contemplação de arte e cultura como ferramentas de crescimento pessoal e profissional. Construído por docentes e discentes do curso de Medicina da UFRJ busca-se o fomento da arte, o incentivo à interpretação poética de casos e situações clínicas por meio da medicina narrativa e o uso da arte enquanto ação terapêutica. O projeto contava com reuniões mensais ou bimestrais, de acordo com a disponibilidade dos integrantes. Em abril de 2020, com a suspensão das aulas e o início do isolamento social devido à pandemia de coronavírus (COVID-19), alterações foram necessárias para adaptar os encontros à nova realidade.

Objetivos
Diante de uma conjuntura diferente a reestruturação do projeto foi necessária. Com isso, buscou-se: 1. O uso de plataformas digitais para reuniões a distância 2. Manter a arte e sua ação terapêutica como pilares para uma melhor ressignificação do momento 3. Fazer com que apesar da distância física os laços entre os membros se mantivessem 4. Disseminar saberes artísticos 5. Utilizar da arte como ferramenta para o despertar da empatia e o florescer da humanização dos estudantes.

Relato de experiência
De fevereiro de 2019 a março de 2020, o projeto foi embasado nas suas atividades presenciais, que eram prejudicadas por uma densa grade horária e incompatibilidade de horários livres entre os alunos de diferentes períodos da faculdade. Durante esses semestres, foram realizadas intervenções artísticas no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), foi criado um Clube do Livro com discussões presenciais e uma página de divulgação do projeto na rede social Instagram. A partir de abril de 2020, uma reestruturação foi necessária e as reuniões passaram a ser realizadas virtualmente. Com isso, os encontros semanais tornaram-se regulares e abriu-se a oportunidade de participação de convidados especiais durante as discussões do Clube do Livro e a partir da página do Instagram, além da criação de um CineDebate, da estruturação de um Podcast e da formalização do grupo enquanto um Projeto de Extensão da UFRJ.

Resultados
A série de transformações durante a pandemia resultou na manutenção das atividades artísticas e culturais na vida do alunado e docentes. Por meio da frequência mais regular de encontros, do maior engajamento dos alunos envolvidos no projeto e da deslocação das intervenções artísticas do ambiente físico para o âmbito virtual, diferentes formas de expressão artística foram utilizadas. Essas contribuíram para a confirmação de que o projeto ultrapassa limites físicos, para a ressignificação do isolamento social como uma oportunidade transformadora de socialização e aprendizado e para o despertar do lado humano dos estudantes de medicina, desvendando as múltiplas formas de ser e de melhor se adaptar às exigências e cobranças.

Conclusões ou recomendações
Com o isolamento social, houve adaptação das atividades do presencial para o mundo virtual, aumento expressivo do engajamento do alunado e a possibilidade de alcançar alunos de outros períodos, campus e até mesmo de outras universidades. Por conseguinte, esse novo formato se revelou como protagonista na promoção da arte em suas diversas facetas.

Grupos Balint: Representações Sociais de Acadêmicos, Residentes e Preceptores de Medicina Acerca da Atividade na Formação Médica

João Vitor Matachon Viana[1],Amanda Martinelli Victor[1],Filipe Rocha Xavier[1],Lucas Reis de Barros Ribeiro[1],Angela Schachter Guidoreni[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Terapia Psicanalítica de Balint; Educação Médica; Relação Médico-Paciente; Internato Médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A educação médica integra distintas perspectivas e oportuniza ponderações para os atores envoltos. Nessa conjuntura, compreende-se entre os aspectos preferenciais da formação e da atuação médica o atendimento centrado na pessoa e o fortalecimento da relação médico-pessoa. À vista disso, nesse contexto de construção e de laboração de práticas médicas, o Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), ao considerar perspectivas humanistas, críticas, reflexivas e éticas e, ainda, ao visar estratégias para o desenvolvimento de competências voltadas à relação profissional sob cuidados, efetivou mudanças em seu Projeto Pedagógico e iniciou a atividade do "Grupo Balint". A implementação do exercício, ao amparar-se em conceitos psicanalíticos e categoriais balintianas, propicia modificações consideráveis na relação médico-pessoa. Em outras palavras, o Grupo Balint não é apenas uma metodologia para qualificar médicos generalistas no enfrentamento dos problemas cotidianos, mas é também recurso para com o cuidado à saúde mental do discente e, por fim, é uma abordagem diferencial das relações humanas.

Objetivos
Vinculada ao Módulo IX do Internato de Saúde Coletiva, a prática do Grupo Balint iniciou-se em agosto de 2018 com objetivo de desenvolver habilidades relacionais dos estudantes nessa etapa da formação.

Métodos
Os encontros, acompanhados por docentes que atuam como líder e colíder, envolvem grupos de 12 a 15 pessoas e conferem dinamismo próprio ao relato de casos observados pelos acadêmicos na prática diária nas unidades de saúde da Atenção Básica. Inicialmente, foi proposto apenas aos alunos do Internato, entretanto, a partir de fevereiro de 2019, ampliou-se essa dimensão ao estender as atividades aos residentes de Medicina de Família e Comunidade. Em paralelo, essa atividade chamou a atenção dos autores, que propuseram estudar as representações sociais acerca dos Grupos Balint, na formação médica, e apresentar os resultados dessa pesquisa como TCM (Trabalho de Conclusão do Módulo). Seguindo as normas da pesquisa acadêmica, um projeto foi construído, apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, através do CAAE 15851419.0.0000.5237.

Resultados
A efetivação na coleta de dados se concedeu a partir de questionário contendo perguntas: de caráter quantitativo, para identificação do público-alvo e do grau de conhecimento a respeito do objeto de estudo em questão; e de caráter qualitativo, a partir de oito questionamentos, com o intuito de identificar as principais dificuldades encontradas nas funções desempenhadas, seus possíveis facilitadores e sobre significados, percepções, sentimentos, angústias, emoções, concepções e preconceitos dos participantes antes e após as vivências nos Grupos Balint. Após o recolhimento dos questionários preenchidos, como referencial teórico-analítico, adotou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin, considerando o conjunto de técnicas de análise de comunicações proposto por essa autora.

Conclusões
Destarte, em síntese, julga-se que, ao identificar as representações sociais dos acadêmicos do Módulo IX do Curso de Medicina do UniFOA, dos preceptores médicos e dos residentes em Medicina de Família e Comunidade de Volta Redonda (RJ) acerca dos Grupos Balint, haverá a possibilidade de viabilizar transformações na formação profissional ao considerar a relação médico-paciente.

Projeto Aconchega-aí: O Diretório Acadêmico como Ferramenta de Apoio à Educação e à Saúde Mental

Lilian Drumond Silva[1],Ana Carolina Domingues Ferreira[1],Jéssica Costa Iria dos Santos[1],Renata de Melo Pereira[1],Marina da Cunha Pinto Colares[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Saúde mental; educação em saúde; promoção da saúde; covid-19

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
No fim do segundo semestre de 2019, o Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM), em parceria com o Centro Acadêmico de Psicologia Valenir Machado (CAPSIVAM) e com o Núcleo de Apoio e Acessibilidade Psicopedagógica (NAAP), fundou o "Aconchega-aí", projeto que trouxe à Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), escola paga de Belo Horizonte, ações e estratégias de promoção da saúde mental. A proposta inicial era fazer uma edição do projeto a cada fim de semestre letivo, período de grandes tensão e cansaço acumulados. Contudo, a pandemia de Covid-19 determinou necessidade de reformulação da edição 2020.1, de modo a adaptá-la ao cenário de isolamento social e trazer novas ações que contribuíssem para diminuir os impactos psicológicos da pandemia, e para auxiliar a comunidade em que a FCMMG está inserida.

Objetivos
Relatar a experiência do DALM com a organização das edições 2019.2 e 2020.1 do projeto Aconchega-aí na FCMMG.

Relato de experiência
A primeira edição do Aconchega-aí aconteceu entre os dias 25 e 29 de novembro de 2019, no prédio da FCMMG, e contou com oficinas gratuitas de forró e de meditação mindfulness, ministradas por profissionais capacitadas em cada área, e com uma roda de conversa sobre saúde mental no movimento estudantil mediada pelo NAAP. A edição 2020.1 começou em junho de 2020, liderada pelo DALM, em parceria com o NAAP e com o Trote Solidário FCMMG. Foram organizados grupos de caronas para que os alunos evitassem as aglomerações do transporte público com o retorno das aulas laboratoriais presenciais da FCMMG, e buscou-se parceria com um aplicativo de transporte por meio da concessão de descontos em corridas que tivessem como destino o prédio da Faculdade. Foi feita também parceria com a ONG TETO, por meio da venda de máscaras e repasse do lucro arrecadado para financiar ações da ONG. Além disso, em modalidade online, acontecerão rodas de conversa sobre saúde mental mediadas pelo NAAP, e Espaços de Formação Estudantil, projeto do DALM que traz palestras sobre temas relevantes para a educação em saúde. Por fim, foi realizada parceria com a Biblioteca da instituição em três ações principais: produção de materiais informativos sobre como otimizar os processos de ensino-aprendizagem e estudo durante o período de distanciamento social; incentivo à troca e à doação de livros e materiais didáticos de saúde; realização de um encontro sobre "Literatura e Medicina" online.

Resultados
A saúde mental na graduação é um tema amplamente discutido nos ambientes universitários, haja vista o aumento crescente da incidência do adoecimento psíquico entre alunos e professores nesse contexto. O Aconchega-aí, portanto, configura uma ferramenta de discussão da comunidade acadêmica da FCMMG, mas também, principalmente, de promoção da saúde mental na instituição. Ademais, o fato de ser um projeto, em ambas edições, idealizado, planejado e executado por estudantes denota a importância do protagonismo estudantil na própria formação acadêmica, haja vista o aprendizado e a ampliação dos horizontes trazidos pelas experiências de organização do Aconchega-aí.

Conclusões ou recomendações
A pandemia de Covid-19 reforçou a necessidade de fortalecimento de ações e ferramentas que fomentassem um ambiente universitário menos agressivo à saúde mental. Recomenda-se, portanto, que estudantes, professores e gestores estejam em constante debate sobre a referida temática, e construam e fortaleçam juntos projetos e ações semelhantes ao Aconchega-aí em suas instituições.

A Propagação De Artes Manuais Virtualmente Como Promoção De Saúde Mental Dos Discentes De Medicina No Contexto Da Pandemia De COVID-19.

Letícia Cristina Chaves Bandeira[1],Fernanda Assunção Tiraboschi[1],Jean Víctor Moreira Evangelista[1],Vivian Miranda Dos Santos[1],Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação; Saúde; Arte

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Formar-se na área da saúde exige dedicação, sobretudo para os discentes de medicina, que devem se adaptar a uma rotina estressante. Em 2020, devido ao cenário global de incerteza resultante da pandemia de COVID-19, estresse e ansiedade podem aumentar. Com isso, é preciso cuidar da saúde mental desses acadêmicos, promovendo uma terapia, por exemplo, por meio da arte. Assim, no curso de medicina da Universidade de Fortaleza, surgiu o projeto de extensão LICRÔ, que tem como principal objetivo promover a terapia por meio da arte do crochê. Diante do atual cenário, o projeto LICRÔ criou um Instagram (@licrounifor) para alcançar seu público virtualmente e estimular a prática do crochê, trazendo autocuidado e bem-estar ao meio acadêmico.

Objetivos
Utilizar a ferramenta Instagram para promover os benefícios do crochê para os discentes de medicina.

Relato de experiência
Em março de 2020, os membros do projeto LICRÔ criaram uma conta no Instagram (@licrounifor), onde são publicadas fotos de artes confeccionadas pelos membros e receitas gratuitas de crochê, além de vídeos tutoriais sobre como desenvolver tal arte, divulgando, assim, o crochê e a iniciativa de trazer bem-estar e saúde mental para os acadêmicos de medicina. No contexto de isolamento social, o uso do Instagram concretizou-se como uma alternativa para ensinar o crochê de forma online, tanto para os membros do projeto, quanto para os demais discentes de medicina, além de professores, funcionários e indivíduos da comunidade em geral que acompanham a conta @licrounifor. Ademais, foi possível promover um ambiente virtual de conectividade, por meio da arte, pois todo mês foram propostos desafios no Instagram, com temáticas diferentes, a fim de organizar uma competição saudável e recreativa entre artes de crochê, possibilitando uma disseminação maior dessa iniciativa.

Resultados
A propagação do crochê, por meio do Instagram, como uma arte manual benéfica em diversos aspectos, mostrou-se uma experiência enriquecedora entre todos os envolvidos no projeto. Os estudantes que tiveram contato com o Instagram e já possuíam familiaridade com a prática do crochê ou desenvolveram essa habilidade a partir dos vídeos tutoriais declararam uma melhora na sua qualidade de vida, relatando redução da ansiedade e do estresse, melhoria na concentração e no aprendizado, sensação de bem-estar, além de reafirmarem a importância da arte na aprendizagem médica.

Conclusões ou recomendações
O crochê é uma arte manual que pode auxiliar no bem-estar, pois atua como uma terapia para os praticantes. Por meio da utilização do Instagram para ensino e divulgação do crochê, durante o período de pandemia, foi possível causar melhoria na saúde dos estudantes de medicina, como também de outros públicos que tiveram acesso. Isso pode ser comprovado por meio de depoimentos recebidos, em que as pessoas constatam que essa ação fez diferença e contribuiu para sua saúde.

Setembro de AMARelos: Estratégias de Sensibilização Acerca do Suicídio e Saúde Mental dos Estudantes de Medicina

Rafaella Cristina Tavares Belo[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Bianca Rayanny Firmino de Paiva [1],Iago Felipe Camilo Souza[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Depressão; Prevenção.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A prevalência da depressão entre estudantes de medicina é frequentemente relatada na literatura e esse fator contribui para uma maior taxa de suicídio quando comparado à população geral. Sabe-se que a prevenção é uma das formas efetivas na redução dos índices. Diante desse cenário e da urgência de discutir estratégias dentro da Academia, o Centro Acadêmico de Medicina Carlos Ernani Rosado (CACER) criou em 2017 o "Setembro de AMARelos", tendo sua terceira edição realizada em 2019.

Objetivos
Descrever a experiência da terceira edição do "Setembro de AMARelos" como ferramenta de prevenção ao suicídio e à depressão entre estudantes de medicina.

Relato de experiência
O evento ocorreu nos dias 20 e 21 de setembro de 2019, nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) e participaram estudantes de medicina, bem como os servidores e técnicos da instituição. O primeiro dia contemplou a exposição de uma sala temática e o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), no período diurno, e palestra, a noite. O ambiente da sala foi planejado para trazer a realidade de uma pessoa depressiva, representada por uma boneca. Nessa perspectiva, foi criado um túnel dentro do local, no qual abordava desde o momento mais melancólico da tentativa de suicídio, até a busca por ajuda e finalmente a esperança da cura da depressão. Um desses espaços foi o "Corredor das Sensações", no qual foram instigados os cinco sentidos sensoriais, com intuito de relembrar o sentido da vida nas pequenas coisas do dia-a-dia. Concomitante, o NUPICS realizou auriculoterapia, ventosaterapia e reiki. Outrossim, foram realizadas, em parceria com a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental, uma palestra com o tema "Como identificar pessoas em situação de risco" na noite do dia 20 e grupos de discussão acerca de "Como as políticas de saúde interferem no suicídio?", "Por que as pessoas tentam suicídio?" e "Por que o suicídio, é um tabu?" na manhã do dia 21.

Resultados
Percebeu-se que dentro da sala temática o "Corredor das Sensações" foi o local que mais chamou atenção dos visitantes, sobretudo pela ênfase à valorização da vida ao oferecer atenção para os aspectos simples. Verificaram-se, também, sensações de choque, pela comoção da temática, e de acolhimento, pelas mensagens de empatia. Ademais, o NUPICS proporcionou relaxar e permitiu refletir sobre a relevância do equilíbrio entre as atividades acadêmicas e pessoais. No mais, as palestras e discussões ajudaram os participantes a reconhecer indivíduos potencialmente capazes de atentar contra si e como agir frente a essa circunstância. Assim, espera-se que a próxima gestão do CACER amplie e mantenha a tradição do evento.

Conclusões ou recomendações
Acredita-se que a experiência trouxe momentos singulares de reflexão, contribuindo na formação de médicos cientes do valor da prevenção e do cuidado em saúde mental, tornando possível a construção de uma medicina socialmente envolvida e o enfrentamento multimodal do suicídio.

Realização De Anamnese Centrada Em Crianças Por Acadêmicos De Medicina, Em Instituição Escolar Em Macapá, Amapá: Um Relato De Experiência

Danilo José Silva Moreira[1],Karoline Rossi [1],Suzana dos Santos Vasconcelos[1],Vinicius Faustino Lima de Oliveira[1],Selma Gomes da Silva[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Anamnese. Escola. Criança.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Compreende-se por anamnese centrada na pessoa, o método clínico que contempla as necessidades, preocupações e vivências relacionadas à saúde ou às doenças de cada indivíduo em sua totalidade. A realização da anamnese sob essa orientação teórica ocorreu na Escola Municipal Maria Luiza Bello, localizada no município de Macapá, Amapá, como proposta de atividade da disciplina Integração Ensino Serviço Comunidade (IESC), do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), destinada a acadêmicos do segundo semestre.

Objetivos
A execução dessa ação buscou promover aos alunos um ambiente prático para a coleta de anamnese, obtenção de medidas antropométricas e verificação da carteira de vacinação. Além disso, objetivou também instigar o conhecimento aproximativo do perfil da comunidade assistida por parte dos alunos, para que, no final da ação, fosse possível a aplicação de medidas de intervenção e orientação.

Relato de experiência
A imersão dos acadêmicos na mencionada comunidade escolar para o atendimento das crianças ocorreu em novembro de 2019. Foi realizada com foco na anamnese centrada na pessoa, através de entrevistas clínicas aplicadas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, acompanhados de seus responsáveis. Por meio dessa atividade, foi investigado sobre os hábitos de vida, antecedentes pessoais, e questões socioeconômica e cultural das crianças, além da escuta de possíveis queixas, de modo que fosse possível compreender as vivencias e dificuldades de cada criança. Após a anamnese, foram coletadas, também, as medidas antropométricas, incluindo altura, perímetro cefálico e peso, para verificar se os dados obtidos eram ideais para a idade. Posteriormente, realizou-se a construção do genograma individual dos alunos para verificar os possíveis fatores que poderiam interferir nos estados emocional e estrutural, e verificou-se, ainda, a caderneta de vacinação para avaliar se as dosagens estavam em dia. No final de cada consulta, foram repassados às crianças e aos seus responsáveis orientações e condutas que deveriam ser tomadas com base no que foi colhido durante a atividade.

Resultados
A imersão no ambiente em questão permitiu que os acadêmicos vivenciassem um cenário de prática próximo da realidade socioeconômica que esses poderão vivenciar durante o exercício da Medicina, devido ao fato de que, a maioria dos alunos atendidos residiam em áreas periféricas da cidade. A oportunidade de realizar a anamnese com as crianças e os responsáveis possibilitou que os discentes de Medicina desenvolvessem um olhar biopsicossocial para compreender o indivíduo como um todo, além de também ter permitido comparar os aprendizados teóricos e práticos da anamnese. Junto a isso, o momento reservado, após cada consulta, para conversar com a família contribuiu para o estímulo do raciocínio clínico mais global dos acadêmicos, devido a análise de informações integradas a partir da anamnese, das medidas antropométricas, do genograma e da caderneta de vacinação.

Conclusões ou recomendações
A atividade realizada possibilitou aos acadêmicos uma experiência prática dos conteúdos vistos em sala de aula como proposta do eixo IESC. Por meio do método da medicina centrada na pessoa, a extração de informações foi eficiente, e rica em detalhes, o que possibilitou o registro de uma anamnese mais completa, maximizando o acerto no diagnóstico clínico e a relação com as crianças de maneira mais humanizada.

A palhaçoterapia como instrumento terapêutico: um relato de experiência

Lara Hitzschky Previdelli[1],Eugênia Mirza de Queiroz Ferreira Barboza da Silveira[1],Ivan Bonfim Jacó de Oliveira[1],Marcio Acselrad[1],Laysa Kimberly Garcia Gomes[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: palhaçoterapia ; saúde mental ; humanização.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Há muito se estuda a influência das emoções do paciente diante da sua doença e do tratamento da mesma. Sabe-se que aqueles que possuem expectativas positivas em relação ao tratamento curam-se mais rapidamente. O riso é uma ferramenta utilizada com o intuito de elevar o bom humor dos pacientes o que influência na sua relação com a doença e o seu tratamento. A palhaçoterapia mostra-se então como um método eficaz no processo terapêutico do paciente, uma vez que pode reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, e melhorar significativamente a resposta imunológica dos pacientes.

Objetivos
Descrever a experiência das capacitações em palhaçoterapia; destacar a influência da palhaçoterapia na saúde mental.

Relato de experiência
A decisão de iniciar a minha jornada no mundo da palhaçoterapia foi motivada pelo potencial terapêutico que eu enxergava nesta, pois desde o início do mesmo ano havia sido diagnosticada com transtorno de ansiedade. Outro motivo que corroborou para esta minha decisão foi a necessidade que senti de fazer algo à mais pela humanização no campo da medicina, uma vez que na minha prática diária como estudante de medicina eu não conseguia sentir que estava fazendo a real diferença na vida daqueles que eu atendia. As capacitações em palhaçoterapia visam, além de ensinar sobre conceitos teóricos como noções de espaço e o papel do palhaço no hospital, facilitar o seu processo de autoconhecimento. Os encontros semanais das capacitações se tornaram então um momento em que eu conseguia parar e me conectar comigo mesma, algo que não é fácil de se realizar na rotina corrida dos dias de hoje, principalmente no curso de medicina. Este foi o principal fator para que esta se torna-se uma atividade terapêutica para mim que beneficiou vários outros aspectos da minha vida. Dentro do contexto da humanização em saúde a figura do doutor palhaço me ajudou a me sentir mais conectada ao paciente, o que constitui uma das bases para realizar um atendimento humanizado. No momento em que eu me colocava diante do outro como palhaça se tornava muito mais fácil de mostrar o meu lado humano do que quando eu estava no meu papel de estudante de medicina, pois o palhaço é um ser que erra tanto quanto, se não mais, que o paciente e é isso que nos torna humanos. Uma vez que eu me permitir errar, me permitir ser humana, a relação com o paciente se tornou muito mais empática e verdadeira.

Resultados
Diante do que foi relatado, pude perceber que a palhaçoterapia teve um efeito positivo na minha saúde mental como um todo e também no meu tratamento para o transtorno de ansiedade, funcionando como uma ferramenta auxiliar a psicoterapia. Outro beneficio desta experiência foi certamente a oportunidade de estar mais em contato com um lado mais humanizado da medicina que muitas vezes é limitado nos primeiros semestres do curso de medicina, permitindo-me desenvolver minha habilidades de empatia e comunicação com o outro.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se então a partir desse relato que a palhaçoterapia tem um grande potencial como estratégia terapêutica nos pacientes e também nos próprios doutores palhaços. Pode-se observar a necessidade de atividades que promovam a saúde mental entre os estudantes universitários, sendo a palhaçoterapia uma forma eficaz de atingir este objetivo. Também é válido destacar a palhaçoterapia como meio de promover a humanização na saúde uma vez que esta engloba muitos do princípios da Politica Nacional de Humanização.

CONSUMO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE EM BELÉM

Eugênia Suely Belém de Sousa[1],Gabriela Mutran dos Anjos[1],Vera Lúcia Lameira Picanço[1],Marcia Bitar Portella[1],Emanuela Bandeira da Silva [1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Psicoestimulantes; anfetaminas; consumo indiscriminado; metilfenidato

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
: O metilfenidato integra o grupo de substâncias psicoestimulantes, que possuem a capacidade de intensificar o ânimo, a concentração, o estado de alerta e a motivação. Este fármaco está inserido no grupo das anfetaminas e atua como estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC) devido ao seu mecanismo de ação, estabelecido por meio de estímulo direto em receptores alfa e beta adrenérgicos ou à liberação indireta de dopamina e norepinefrina nos terminais sinápticos. Além disso, possui elevados efeitos na atividade mental, que são significativamente mais expressos que a motora. O metilfenidato (Ritalina®), se destaca por seu uso ilícito em detrimento do "realce cognitivo" (CE) e aprimoramento do desempenho acadêmico, de forma a ser conhecido como "Doping Cerebral".

Objetivos
Investigar a prevalência e os efeitos colaterais do Metilfenidato (Ritalina®) em estudantes de Medicina do 1˚ ao 8˚ período de uma faculdade em Belém-Pará que fazem ou já fizeram uso deste medicamento.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal realizado no ano de 2019 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Para a coleta dos dados foi utilizado questionário criado pelos autores, contendo questões sobre o uso do metilfenidato, a frequência de uso, estado psicofísico pós-uso e efeitos colaterais de estimulantes. Foram investigados, ainda, perda de peso, melhoria de habilidades sociais, direção, esportes e performances de trabalho. Ao final foram coletadas informações relacionadas ao tempo e a qualidade do sono e a associação com medicamento utilizado para dormir. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel®.

Resultados
O perfil dos consumidores de metilfenidato na amostra indica maior prevalência numérica do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 25 anos, com o uso mais comum entre estudantes do 3º ano de curso, que não possuem outra graduação e não trabalham. Foi possível detectar que 22,7% dos estudantes da amostra faziam uso do medicamento com acompanhamento médico, os demais utilizaram de forma indiscriminada, com alta prevalência de efeitos colaterais e agravos. Efeitos como insônia e dores de cabeça foram indicados. A alta cobrança e as exigência do curso foram considerados motivo para a utilização do fármaco, sendo utilizado com mais frequência no início e no final do curso, principalmente no 6º ano. A droga também foi utilizada para melhorar a socialização, concentração, o desempenho no esporte e outros afins. A relação da qualidade do sono entre estudantes que utilizam a Ritalina® e os que não usam não foi significativa, porém os resultados indicam menores níveis de satisfação e horas de sono para os acadêmicos que utilizam o psicoativo.

Conclusões
Observou-se que o consumo do metilfenidato pelos pesquisados é maior que o da população em geral, e o uso sem prescrição médica é predominante na amostra, fato que torna-se preocupante. Esses dados indicam a necessidade de aumentar as ações para sensibilizar a população acadêmica acerca das incertezas do uso contínuo desses medicamentos e das associações com outras drogas, além de fomentar a busca pelo atendimento profissional adequado e acompanhamento médico em situações de necessidade de auxílio no aprimoramento cognitivo mediante a certas dificuldades, evitando o uso não prescrito, indiscriminado e sem acompanhamento da substância.

Percepção de Estudantes de Medicina sobre a Retomada das Aulas Laboratoriais na Pandemia de COVID-19

João Pedro Paz Takeuchi[1],Emma Patrice Ruppert [1],Giovanna Hooper Bittencourt[1],Lilian Drumond Silva[1],Sandra Regina Quintino dos Santos[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação médica; Pandemia; Equidade; COVID-19.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia de SARS-CoV-2 afetou diretamente a educação médica, de forma que seus componentes tiveram que ser reavaliados para adequação ao contexto. Várias escolas médicas pagas adotaram o ensino remoto emergencial para as aulas teóricas, e tiveram que buscar alternativas para a continuidade das aulas práticas. Nesse contexto, os diretório acadêmicos, como órgãos de representação discente, têm a função de auxiliar comunidade acadêmica na reavaliação do sistema educacional durante a pandemia.

Objetivos
Relatar as ações de um diretório acadêmico diante do anúncio de retorno das aulas práticas laboratoriais de uma escola médica privada de Belo Horizonte.

Relato de experiência
Esse trabalho relata a experiência de um diretório acadêmico que realizou um processo de inquérito situacional entre os alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina para averiguar a factibilidade do retorno de atividades práticas laboratoriais presenciais e a quem esse retorno iria beneficiar. Um questionário Google Forms contendo uma série de perguntas acerca do retorno (desejo de retornar às aulas práticas no momento anunciado; estabilidade financeira; saúde mental; composição do grupo de risco e meios de transporte utilizados para a locomoção até a faculdade) foi elaborado pela gestão do Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM) e disponibilizado via links em grupos de Whatsapp e no Instagram, e respondido por 919 alunos de um universo de 1187 dentre o 1º e o 7º período da Medicina. Com os dados obtidos, observou-se que a maioria dos alunos (50,3%) não desejava o retorno das aulas práticas no momento anunciado, em que cidade sede da Faculdade em questão (Belo Horizonte) atingia o pico do número de casos de COVID-19 e a ocupação dos leitos de UTI superou 70%, o que indicava alerta vermelho. Outra parcela dos alunos não quis se posicionar (20,3%) e o restante desejava o retorno. Apesar disso, o índice de evasão após o retorno foi relativamente baixo e pode-se especular isto é consequência do poder aquisitivo alto da maior parte do corpo discente e/ou da valorização social da educação superior.

Resultados
A experiência permitiu identificar que a maioria dos alunos em situação de vulnerabilidade (pertencentes ao grupo de risco, que moravam com grupo de risco, ou em vulnerabilidade financeira) estavam preocupados com o retorno, especialmente quanto ao impacto na saúde mental, ao risco às pessoas próximas do grupo de risco, à instabilidade financeira e ao uso de transporte público. Ademais, percebeu-se que os alunos buscaram com mais frequência o diretório acadêmico do curso, seja para solicitar ajuda com o retorno das aulas, seja para buscar mais informações sobre o retorno.

Conclusões ou recomendações
A maioria dos alunos de medicina da escola médica estudada não desejavam o retorno das aulas presenciais no momento anunciado pela instituição. Além disso, muitos estudantes estavam preocupados com outras questões que foram agudizados com a pandemia, tal como a saúde mental e a seguridade financeira. Por fim, a experiência destacou a importância que um diretório acadêmico tem em representar os discentes mais vulneráveis e manter os alunos a par da conjuntura vivenciada.

Os Efeitos Negativos Da Pandemia Do COVID-19 Na Saúde Mental Do Estudante De Medicina: Uma Revisão Bibliográfica

Sarah Mezadri Pinheiro[1],Bianca Savazzini Reis[1],Hanna Cássia Lima Rodrigues[1],Raquel Matiello Alves[1],Indira de Paula Nunes Pinto[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Academic Performance; Coronavirus Infections; Mental Health.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A saúde mental dos estudantes de medicina já é uma problemática comprovada pela literatura, devido à compilação de fatores estressantes e exigências. Frente à grande quantidade de informações associada à necessidade de adaptação ao cenário da pandemia da COVID-19, agravos no âmbito psicológico e cognitivo são evidenciados entre os acadêmicos. Portanto, dentre os impactos negativos desse período, pode-se constatar o aumento da ocorrência de ansiedade e de depressão e o declínio no rendimento acadêmico.

Objetivos
Revisar os efeitos negativos que a pandemia da COVID-19 exerce na saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura, na base de dados PubMed, com seleção de artigos em revistas e periódicos da área, usando os descritores "Mental Health", "Academic Performance" e "Coronavirus Infections", sendo encontrados 2 artigos. Priorizou-se textos completos gratuitos e publicados nos últimos 2 anos. Além disso, foram levantados dados de revistas com foco em Saúde Mental para compor o estudo, sendo adicionadas 3 referências.

Resultados
A pandemia é um forte desencadeador de estresse que, por sua vez, é fator causal de desequilíbrios neurofisiológicos. As dificuldades começam a surgir com a necessidade do distanciamento, sendo comum manifestações de desamparo, solidão, tédio e raiva pela perda da liberdade. Vale destacar que os profissionais de saúde são um dos grupos mais vulneráveis pelo maior risco de contaminação e suas implicações, por conta disso, há uma grande pressão entre os médicos em formação, que se soma a uma rotina intensa de estudos e negligência de cuidados psicológicos. O panorama atual é caracterizado por ansiedade, insônia, irritabilidade e desconforto em relação à nova realidade, por parte da população geral e, principalmente, entre estudantes de medicina.

Conclusões
A pandemia do COVID-19 tem funcionado como grande catalisador para o aumento no nível de depressão e ansiedade dos alunos de medicina. Diante do fato apresentado, torna-se imperativo que as universidades disponibilizem recursos para tentar preservar a saúde mental de seus estudantes. Além disso, deve-se educar sobre a importância dessa temática, incluindo no projeto pedagógico espaços de psicoeducação, promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico para seus educandos, de modo a favorecer o entendimento do aluno sobre a importância de seu cuidado global para uma boa qualidade na formação e melhora do desempenho acadêmico.

Prevalência Do Uso De Metilfenidato Entre Estudantes De Medicina Em Uma Instituição de Ensino Privada

Mariana Ribeiro Maisonnette[1],Cláudia Moraes Mansano[1]

1 FTESM

Palavras-chave: metilfenidato; automedicação; estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Atualmente, o Brasil é o segundo maior país em prescrição e consumo legal de metilfenidato (MFD) no mundo, superado apenas pelos Estados Unidos da América. O uso não prescrito da droga ocorre principalmente por estudantes. É necessária a compreensão dos fatores desencadeantes de uso, e a prevalência de MFD no curso médico.

Objetivos
Verificar a prevalência e a associação do uso de MFD entre estudantes de medicina da faculdade privativa Souza Marques em 2018.

Relato de experiência
Em uma pesquisa transversal, a população estudada foi constituída por discentes de medicina da faculdade privativa Fundação Técnico Educacional Souza Marques na cidade do Rio de Janeiro, RJ no ano 2018. Para obtenção de dados optou-se pelo uso de questionário fechado, aplicado pessoalmente em semana de provas para maior representatividade do grupo. Os critérios de exclusão foram a entrega de questionário incompleto ou com respostas incongruentes.

Resultados
O questionário foi respondido por 376 estudantes. Dos 376 questionários aplicados, aproximadamente 97,1% foram utilizados para a pesquisa, sendo 11 descartados. Nos 365 questionários incluídos, 98,9% dos estudantes afirmaram que já haviam ouvido falar da droga pelo seu nome comercial. A prevalência de consumo total de metilfenidato foi de 28,7% e a de uso não prescrito foi de 21,0%. Dessa forma, o uso não prescrito foi 73,14% do uso total dos entrevistados. O principal uso descrito sem prescrição do medicamento foi a utilização como gadget para fins de performance acadêmica (93,67%).

Conclusões ou recomendações
Os dados mostram que há alta prevalência de uso de metilfenidato por estudantes de medicina, tanto de forma prescrita, quanto não prescrita, em forma de automedicação, principalmente objetivando desempenho acadêmico, concordando com a literatura quanto a possibilidade de relação entre o curso e o uso desse psicoestimulante.

A experiência do Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina da Estácio de Ribeirão Preto-SP durante a pandemia COVID-19

Zumira Aparecida Carneiro[1],*Ramiz Candeloro Pedroso de Moraes* [2],*Edson Santos Barcellos*[2],*Carla Picinini* [2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO ESTáCIO DE RIBEIRÃO PRETO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Psicoterapia.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina (NAEM) é um órgão de apoio psicológico e de perspectiva inclusiva do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto-SP. É composto atualmente por equipe interdisciplinar com três docentes, com participação de três discentes. O Núcleo propõe o acompanhamento de graduandos do curso que apresentem necessidades do ponto de vista psicológico, visando favorecer o processo de ensino-aprendizagem e a participação efetiva nas atividades acadêmicas por meio do desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação do futuro profissional médico. Nas ações do NAEM, ainda que tenham como base os atendimentos psicológicos individuais, busca-se a promoção de processos reflexivos e de conscientização de toda a comunidade acadêmica no que tange à saúde mental dos estudantes.

Objetivos
Apresentar a atuação dos alunos do Centro universitário Estácio de Ribeirão Preto e os membros do NAEM durante a Pandemia.

Relato de experiência
O NAEM possui inserção na rede social Instagram, amplamente utilizada pelos alunos do curso, tendo sido utilizada como principal forma de difusão das atividades não-clínicas desenvolvidas. Foram criadas postagens com objetivo de motivar os alunos para os estudos, informar sobre os atendimentos individuais e encontros grupais. O formato de "LIVE" também foi oferecido com os temas "A saúde Mental em tempos de COVID-19", "Diabetes na Pandemia COVID-19", "Atualização da Pandemia – verdade ou fake news", "Formas de Estudar durante a Pandemia", entre outras, sempre com um convidado especialista na temática apresentada. Foram organizadas homenagens aos docentes e discentes, além da parceria com Centro e Ligas Acadêmicas do curso. Os atendimentos psicológicos aconteceram na modalidade on-line, majoritariamente pela plataforma Microsoft Teams, mas também por Whatsapp e Skype com mais de 200 encontros psicoterapêuticos de 50 minutos, para alunos, professores e gestores do curso de Medicina

Resultados
Ao final do primeiro semestre de 2020, realizou-se uma avaliação quali-quantitativa pelo Google Formulários e o resultado foi de aprovação majoritária da comunidade acadêmica, ressaltando a importância e qualidade do atendimento on-line. A análise qualitativa evidenciou diversos pontos positivos, como por exemplo: "Tem sido um verdadeiro suporte, amei!"; "Foi fundamental para que eu pudesse me reestruturar emocionalmente"; "Autoconhecimento"; "Significou notar meu amadurecimento, saber expo-lo de uma forma natural e ser mais fiel a mim". Alguns grupos de escuta e saúde mental também foram oferecidos para os alunos do internato, durante poucas semanas, porém com menor adesão. Sabe-se que o curso de Medicina requer do estudante dedicação exclusiva aos estudos e também um elevado nível de estresse com impacto em sua saúde mental. O papel deste serviço torna-se fundamental ao oferecer suporte ampliado, além de elaborar estratégias de promoção, prevenção e reabilitação, colaborando para integrar as pessoas em torno do autocuidado.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a intensificação de estruturas de apoio psicológico e de saúde mental, para que os alunos se sintam cuidados e amparados, sobretudo em momentos de maior estresse, como o vivenciado por conta da pandemia pela COVID-19.

Gordofobia na Conduta do Estudante e Profissional Médico: Uma Revisão Bibliográfica.

Luana Teles Mescouto[1], Vanessa Moraes de Paiva [1], Eugênia Suely Belém de Sousa[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Preconceito de Peso; Relação Médico-Paciente; Estigma Social; Estudante de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Mecanismos de controle social são personificados na forma de padrões. No entanto nem todos cabem na "forma" e/ou se desviam deste, assim passando a sofre com o estigma social. As pessoas acima do peso, muitas vezes recebem ataques por profissionais da saúde, devido aos padrões socialmente impostos sobre os corpos e o discurso que o corpo acima do peso representam o desleixo e ausência de saúde, a crença de que o corpo gordo equivale a um corpo doente. Esse fator resulta na diminuição da procura ao atendimento preventivo, informação preocupante uma vez que pesquisas apontam esse público como mais suscetível a doenças cardiometabólicas.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da reprodução de estigmas sociais na conduta médica e do acadêmico de medicina frente ao paciente com sobre peso e obesidade.

Métodos
Os dados foram coletados mediante revisão da literatura utilizando como base artigos levantados que tratassem de pelo menos um assunto através do: MedLine, LILACS e Google Acadêmico. Para realização desta revisão bibliográfica foram coletados dados de um total de 61 artigos científicos, 5 livros e 1 site. Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos originais e de revisão que mencionassem o tema e publicados utilizando os descritores supramencionados nos respectivos idiomas: Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. Como critério de exclusão foi estabelecido artigos repetitivos nas bases de dados, que não estavam na delimitação temática, adotando-se a temporariedade de 2015 a 2020.

Resultados
Os dados coletados apontam a existência de preconceito e estigma com o peso entre os acadêmicos de medicina e médicos. Apontam, ainda, que os médicos reforçam e sustentam o discurso pro-magro/anti-gordura. Percebeu-se que o excesso de gordura é visto como uma doença a ser curada e diversas vezes o paciente é descriminado, sendo esse estigma muito presente no meio médico. Esse fato gera a aversão a procura de cuidados básicos devido ao preconceito intrínseco. Identificou-se, ainda, forte presença desse preconceito entre os discentes do primeiro ano do curso de medicina. As evidencias demonstram que a observação dos comportamentos dos preceptores/médicos, exerce forte influência quanto a preconceitos implícitos.

Conclusões
O preconceito de peso está na conduta do acadêmico e profissional médico, nota-se que essa prática é reflexo da ideia de que o corpo gordo é doente e preguiçoso, então deve ser tratado, no entanto estudos comprovam que alguns são saudáveis, e a reprodução do estigma pelos profissionais da saúde, a relação médico-paciente é fragilizada e resulta na diminuição da procura desses usuários para acompanhamento preventivo. Portanto, o debate precoce sobre o assunto, em especial dentro da formação acadêmica, poderá evitar a perpetuação da gordofobia médica.

O Impacto Da Metodologia Ativa De Ensino Na Saúde Física E Mental Dos Estudantes De Medicina

Fyllipe Roberto Silva Cabral[1],Edlaine Faria de Moura Villela[1]

1 UFJ

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Saúde mental; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A Metodologia Ativa de Ensino tem por objetivo alocar o estudante como o ponto central no processo de estruturação do conhecimento enquanto o docente passa a ter um papel de auxiliador da aprendizagem. Nesse sentido, o estudo do conteúdo se dá majoritariamente extraclasse, enquanto a aula se reserva a fixação da matéria e para tirar possíveis dúvidas que tenham surgido no estudo prévio. Contudo, a falta de tempo para estudo individual, a sobrecarga de conteúdos e atividades mal formuladas pelos docentes podem resultar em sofrimento físico e psicológico para os alunos.

Objetivos
Apresentar as dificuldades enfrentadas e o impacto dessas na saúde física e metal dos acadêmicos de medicina pelo o uso da Metodologia Ativa de Ensino para a aprendizagem no contexto das escolas médicas.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, moldado no âmbito da Universidade Federal de Jataí no período de 2017 e 2018. Ao todo eram doze matérias agrupadas em cinco módulos. As aulas tinham duração média de cinquenta minutos e utilizaram-se da Metodologia Ativa de Ensino durante o processo de aprendizagem e eram realizadas com diversas dinâmicas, sendo as mais utilizadas: pré-testes, pós-testes, Team-based Learning (TBL), Seminários, rodas de discussões e carrossel. As aulas eram realizadas de segunda a sexta, ocupando tanto o período matutino quanto o vespertino, destacando a ausência de horários livres para estudo individual.

Resultados
Evidentemente a Metodologia Ativa de Ensino se faz notoriamente positiva no processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite que o aluno tenha mais autonomia e aprofunde nos conteúdos de acordo com o seu próprio empenho, sem ter que aguardar a figura do professor. Porém, para que esse processo se faça eficaz é necessário adequar todo o contexto universitário para corresponder à modalidade adotada. Nesse sentido, a falta de horários para estudo individual, os quais se davam apenas no período noturno e nos finais de semana, se tornou um fator nocivo à saúde tanto física quanto psicológica dos discentes, já que decorria assim em privação de descanso, sono e até mesmo prática de atividades físicas. Ademais, existiu evidente pressão mental que gerou resultados negativos sobre os estudantes, já que a dinâmica do pré-teste e seminários eram as mais escolhidas pelos professores, gerando grande ansiedade e estresse em toda a turma. Por fim, o tempo reduzido de duração das aulas muitas vezes acabavam por torna-las insuficientes para garantir a fixação adequada do conteúdo, sendo prejudicial também à aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O surgimento de novas metodologias de ensino é essencial para garantir o avanço da construção do conhecimento de forma mais proveitosa. Nesse contexto a Estratégia Efetiva de ensino-aprendizagem se destaca ao garantir protagonismo do estudante, porém, depreende de um grande empenho por parte de todo o sistema universitário para torna-la viável. É, portanto, necessário garantir qualificação e treinamento adequado aos docentes, reorganizar a carga horaria e duração das aulas e, principalmente, individualizar a forma de aplicação da Metodologia ativa a cada grupo de alunos de forma a garantir o aprendizado e, sobretudo, a saúde dos discentes.

O Feedback Como Ferramenta Para Superação De Dificuldades Associadas Ao Trabalho Remoto Em Grupos De Trabalho

João Vitor Gomes Pires[1],*Beatriz Martins*[1],*Eric Brandão Pelucio*[1],*Lineker Fernandes Dias*[1],*Carlos Henrique Martins da Silva*[1]

1 UFU

Palavras-chave: COVID-19, Feedback, Comunicação, Telecomunicação.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A realização de atividades remotas durante a pandemia de COVID-19, como reuniões remotas, pode gerar tristeza e angústia em determinados membros de grupos de trabalho. A queda no rendimento de trabalho do grupo é um resultado da manutenção desses sentimentos. Nesse contexto, o feedback é uma ferramenta que pode auxiliar na superação dessas dificuldades.

Objetivos
Relatar a experiência de implementação de um "feedback aberto" durante as atividades remotas realizadas por estudantes de medicina de um Programa de Educação Tutorial (PET).

Relato de experiência
Em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e da necessidade de distanciamento social como medida de enfrentamento da doença, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) se viu diante de um novo desafio. Para que fosse possível manter as duas reuniões semanais e a execução das atividades, o grupo precisou fazer uso das plataformas digitais, especificamente, da plataforma "Conferência Web", disponibilizada pela universidade. Com o decorrer dos encontros remotos, o grupo passou a identificar dificuldades de comunicação decorrentes da qualidade da conexão ou mesmo de erros de interpretação, o que tornou as reuniões desgastantes e insatisfatórias para alguns membros do grupo. Nesse sentido, foi tomada a decisão de realizar um "feedback aberto", que consiste em uma reunião dedicada, parcial ou totalmente, ao desabafo e diálogo dos membros quanto à dinâmica de grupo, sem restrições ou muitas formalidades, na intenção de solucionar os mal entendidos e reduzir o grau angústia que algum integrante estivesse sentindo acerca do grupo em si ou do uso da plataforma. Inicialmente, foi destinado cerca de trinta minutos de uma de nossos encontros para a atividade, na qual cada participante pôde falar livremente sobre suas angústias ou dificuldades, tendo apenas que se inscrever previamente. No entanto, o tempo não se mostrou suficiente, sendo necessária uma nova oportunidade de fala aos integrantes do grupo em outro encontro para finalizar a ação.

Resultados
As reuniões que sucederam à realização do feedback aberto se mostraram mais fluidas e, além disso, os integrantes do grupo mostraram maior rendimento em suas atividades, aumentando a produção do grupo como um todo. Assim, foi possível constatar e reafirmar a importância da comunicação aberta, franca e de qualidade, principalmente, durante as atividades realizadas por meio das plataformas digitais.

Conclusões ou recomendações
O feedback aberto pode melhorar o trabalho em grupo durante atividades remotas, pois promove maior integração dos indivíduos, melhoria das relações interpessoais e uma comunicação mais clara sobre a dinâmicas e pensamentos dos grupos e dos seus integrantes.

PASSEI, E AGORA?: EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO PARA RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE MEDICINA

Jhon Andreo Almeida dos Santos[1],Allaelson dos Santos de Morais[1],Emanuelly Leite Soares [2],Joao Victor Cardoso Bentes[1],Kristiane Alves Araújo [1]

1 UFRR
2 UERR

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Responsabilidade Social; Desempenho Acadêmico.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O ingresso no curso de medicina costuma ser uma grande realização para os estudantes, todavia no meio das alegrias desta fase, encontram-se também os desafios inerentes a ela. A começar, os novos graduandos, assim como a maioria dos veteranos, normalmente não possuem conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de medicina, que vão nortear a sua formação. Ademais, o período de pandemia preteriu a formação de relações interpessoais entre os novos membros do curso com os mais antigos, assim como com os docentes, o que permitiria trocas de experiências e opiniões sobre diversos temas relacionados à vida acadêmica. Diante disso, estudantes membros da International Federation of medical Students' association of Brazil (IFMSA BRAZIL) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e da Universidade Estadual de Roraima (UERR) idealizaram a ação "Passei, e agora?".

Objetivos
Auxiliar os estudantes recém-ingressos no curso de medicina, da UFRR e da UERR, a lidarem melhor com o novo cenário de desafios, oportunidades e responsabilidades sociais da faculdade.

Relato de experiência
A ação ocorreu, por uma plataforma online, nos dias 22, 24 e 26 de Junho de 2020. No primeiro dia, ocorreu uma palestra sobre a estruturação do currículo médico e de um PPP, baseados nas DCNs, que foi seguida por uma exposição acerca da importância de "Social Accountability", tais assuntos foram ministrados por internas da UFRR que tem experiência, pela IFMSA BRAZIL, em Educação Médica. Posteriormente, houve uma conferência sobre como formar um bom currículo durante a graduação com foco na residência, ministrada pela Drª. Karina Kendra, coloproctologista e preceptora da UFRR. No segundo dia, o relato de experiências de veteranos da UFRR e da UERR foi a base para uma palestra sobre como aproveitar o ciclo básico e a relação deste com o ciclo clínico e internato, o que foi seguido por um momento de perguntas e respostas. No último dia de evento, foi abordado sobre como fazer pesquisa nas graduações de medicina de Roraima, pela Diretora de Pesquisa da UFRR. Por fim, alunos da UFRR, do terceiro e segundo ano, ensinaram a confeccionar e gerir o Currículo Lattes.

Resultados
Ao final de cada dia, questionários foram aplicados como forma de avaliar os conhecimentos prévio dos participantes, a eficácia das conferências e a qualidade do evento. Com isso, notou-se que novos conhecimentos foram disseminados, uma vez que 80,4% afirmaram desconhecer a estrutura curricular do próprio curso, e 83,9% a responsabilidade social ligada ao ensino superior. Ademais, percebeu-se que o momento de relato de experiência dos veteranos instruiu os estudantes sobre a nova metodologia de ensino na qual serão inseridos e proveu instruções sobre como manejar altas cargas de conteúdos em pouco tempo, além de sanar a maioria das dúvidas a respeito dos diferentes períodos da formação. Logo, facilitou-se a inserção dos recém-ingressos nessa nova etapa. Por fim, constatou-se que foi possível elucidar o processo da pesquisa na graduação e o de criação e gerenciamento do Currículo Lattes.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, notou-se o quão importante é tratar assuntos pertinentes à caminhada acadêmica que, pela maioria dos novos alunos, são desconhecidos. Além disso, com a análise dos resultados, observou-se que, após o evento, os participantes encontraram-se mais seguros e munidos de conhecimento para iniciar a vida acadêmica, objetivando um melhor aproveitamento e desempenho.

O Processo Seletivo De Uma Liga Acadêmica Em Ambiente Virtual Sob O Olhar Do Candidato: Um Relato De Experiência

Lais de Araujo Fernandes[1],André Luiz Canário de Santana[2],Douglas Mateus Pereira Jorge[2],Thauana Rodrigues Pinheiro [1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [3]

1 FTC
2 EBMSP
3 UFBA

Palavras-chave: Pandemia; Entrevista; Estudantes.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Para integrar as ligas ou grupos acadêmicos de medicina, é necessário, na maioria das vezes, passar por um processo seletivo, que é o primeiro contato com candidatos, para avaliar competências sociais e técnicas necessárias ao grupo. Neste sentido, as ligas acadêmicas desempenham papel importante na formação universitária e humanitária dos seus componentes. Entretanto, tendo em vista o contexto atual, com o estado de pandemia declarado pela OMS, atividades presenciais, como as entrevistas para seleção dos candidatos às ligas, tornaram-se impraticáveis presencialmente.

Objetivos
Relatar, sob o olhar dos candidatos, o processo seletivo virtual de uma liga acadêmica durante o contexto de distanciamento social.

Relato de experiência
O processo seletivo realizado pela Liga Acadêmica de Urologia (LAUR) estava previsto para acontecer presencialmente em 31 de março na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Na ocasião, a proposta era de que os estudantes realizassem uma prova teórica com os temas de câncer de próstata, hiperplasia prostática benigna e urolitíase, além de uma entrevista. Entretanto, devido à situação de pandemia, a seleção foi remanejada para 2 de junho, através da plataforma virtual Zoom. Ademais, o critério utilizado para a seleção foi alterado para apenas uma entrevista individual com duração de 15 minutos, tendo cada participante um horário programado para acessar ao ambiente virtual. Nesta, foram realizadas dez perguntas para cada candidato: Nove gerais e uma específica, feita de acordo com a leitura do Currículo Lattes de cada participante. Assim, as perguntas gerais se baseavam nas características pessoais e acadêmicas, expectativas, conquistas e vivências dos candidatos, enquanto as perguntas específicas diziam respeito a comportamentos e vivências em outros grupos dos quais os mesmos faziam parte

Resultados
O processo seletivo demonstrou-se como um novo desafio aos alunos de medicina, requerendo aos mesmos uma ressignificação acadêmica e pessoal devido às suas vantagens e dificuldades, servindo como aprendizado e aprimoramento. Dentre as dificuldades, tem-se o distanciamento interpessoal, tendo em vista que o processo seletivo não presencial proporcionou ao participante a sensação de solidão, não sendo perceptível se é ouvido plenamente, compreendido ou observado integralmente, devido às falhas nas conexões de internet. Ademais, ao adentrar no grupo dessa forma, a construção de relações mais sólidas com os demais ligantes é comprometida, por conta da falta de contato físico. No entanto, como vantagem, tem-se que a conexão através do mundo virtual pode ser um facilitador para pessoas mais tímidas poderem se expressar, haja visto que possuem dificuldade para falar em público. Dessa forma, é uma oportunidade para desenvolver diversas habilidades de comunicação, como por exemplo a clareza e concisão ao se expressar, atreladas a aspectos de simpatia, respeito e empatia com o público envolvido.

Conclusões ou recomendações
Uma vez que as ligas acadêmicas desempenham grande importância para o crescimento universitário do estudante, o matrimônio com a internet e os variados meios de comunicação e plataformas para adaptação aos prejuízos causados pela pandemia mostrou-se vital.

A Palhaçoterapia Como Forma de Ensinar Empatia Para Alunos e Seu Benefício Na Relação Médico Paciente

Ivan Bonfim Jacó de Oliveira[1],Laysa Kimberly Garcia Gomes[1],Eugênia Mirza de Queiroz Ferreira Barboza da Silveira[1],Lara Hitzschky Previdelli[1],Marcio Acselrad[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Bem-Estar, Empatia, Relação Médico-Paciente

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Um dos modelos mais atuais de medicina, considerada medicina participativa, possui a intenção de analisar o paciente não só como uma doença, mas como parte de uma sociedade. Desse modo, tem-se o início da relação médico paciente (RMP), um fator fundamental e indispensável para que o enfermo adira ao tratamento. Sendo assim, pode-se inferir que a RMP é uma relação constituída de processos psicossociais complexos de relação que envolve duas pessoas diferentes em diferentes papéis. Essa interação é constituída por uma junção de diversos fatores, sendo o principal a empatia que, por sua vez, pode ser definida como a habilidade social de compreender o sentimento e a perspectiva de outro indivíduo. Sendo assim, é notória a necessidade do ensino da empatia nas faculdades de medicina. Sob esse viés, uma forma lúdica e interativa de ensinar os estudantes a serem empáticos é através da palhaçoterapia, pois para que esta arte seja realizada corretamente, é necessário que esse sentimento seja valorizado e explorado. Assim, para que estejamos prontos para a vida médica, a Liga de Palhaçoterapia e Humanização da Unifor (LUPAH), proporciona diversas capacitações com jogos e brincadeiras lúdicas que incentivam o pensamento coletivo, a empatia e o bem-estar mental dos discentes.

Objetivos
Reconhecer a importância da palhaçoterapia no ensino da empatia no curso de medicina e como isso beneficia a relação médico paciente e o bem-estar dos estudantes.

Relato de experiência
Entre Agosto e Outubro de 2019, a LUPAH proveu aos seus novos membros, capacitações sobre a arte da palhaçoterapia. Durante essas atividades, fazíamos vários jogos e brincadeiras com finalidades diferentes. Gostaria de destacar, especialmente, uma das diversas ações que fazíamos: a dinâmica do espaço. Nesta, nós tínhamos que observar um espaço e todos os objetos e indivíduos presentes nele. Depois, fechávamos os olhos enquanto um dos nossos orientadores perguntava acerca do ambiente. A intenção era que analisássemos cada detalhe do que estava ao nosso redor. Deveríamos prestar atenção nas vestimentas de todos e no espaço em que eles estavam. Dessa forma, era ensinado a importância de se observar a ambientação e o contexto na qual todos estavam inseridos, demonstrando a vitalidade de analisar não só um prontuário ou uma dosagem, por exemplo, mas também a pessoa, suas emoções e o contexto social no qual ela está inserida. Outrossim, esta atividade também foi útil para que pudéssemos nos sentir importantes e valorizados, já que seríamos o alvo de análise, mesmo que por um momento. Assim, de certa forma, havia uma preocupação com o bem-estar e com o acolhimento entre os participantes da atividade.

Resultados
Diante das experiências vividas durante este período, eu pude perceber que participar de atividades extracurriculares que envolvam relações não necessariamente diretamente ligadas à medicina melhoraram a minha maneira de entender a minha relação com os outros, meu bem-estar, além de ajudar na minha visão empática para com outros.

Conclusões ou recomendações
Em suma, pode-se observar que a palhaçoterapia, por meio de brincadeiras simples e rápidas, é uma maneira eficaz e criativa de ensinar os estudantes de medicina a terem empatia, sentimento este fundamental para uma boa vivência em ambientes hospitalares, além de essencial para uma boa RMP. Ademais, o ensino da empatia, principalmente quando realizado através de forma lúdica, contribui para o bem-estar do estudante, diminuindo níveis de estresse e nervosismo comuns em acadêmicos de uma forma geral.

Promoção da Saúde e Redução de Vulnerabilidades por meio da Prática da Atividade Física

Ana Clara Naves Vieira[1],Juliana Kanaan Machado [1],Isabela Souza Cruvinel Borges[1],Igor Silva Campos[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Responsabilidade Social; Educação Médica; Pandemia; Populações Vulneráveis.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Diante da pandemia da COVID-19, estudantes de Medicina tornaram-se ainda mais fragilizados(as) e vulnerabilizados(as) pelo contexto de isolamento social, uma vez que a ausência das atividades diárias e o sentimento de incerteza desencadearam tristeza, desânimo, ansiedade e angústia, formando um ambiente nocivo para a saúde. Assim, a Associação Atlética Acadêmica (AAA) do curso de Medicina de uma universidade federal, visando cumprir com a sua responsabilidade social de promoção da saúde física e mental dos(as) estudantes, formulou um desafio esportivo virtual, para que juntos(as) buscassem um modo de vida mais ativo, voltando-se para a importância da atividade física para a saúde integral do indivíduo.

Objetivos
Relatar a experiência da Atlética de promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio de um desafio esportivo virtual com os(as) estudantes, diante do contexto pandêmico.

Relato de experiência
O desafio foi elaborado e executado remotamente para 112 atletas de 14 equipes esportivas. Nos grupos de WhatsApp®, particulares de cada time, os(as) atletas deveriam enviar mídias dos exercícios físicos realizados e contabilizá-los em uma lista. Ressalta-se que foram disponibilizados treinos nas redes sociais da Atlética, em parceria com profissional capacitado, como forma de proporcionar treinos seguros. Ao final das 11 semanas de desafio, as três melhores equipes, cujas médias finais foram 4,78; 3,96; 3,92 treinos por atleta da equipe por semana, foram premiadas. Aplicou-se também um formulário de "feedback" para verificar a efetividade da ação e compreender os pontos de aprimoramento para ações futuras.

Resultados
A tecnologia, importante aliada na organização do desafio, permitiu que a promoção da saúde ocorresse remotamente, respeitando o distanciamento social. Além disso, o ambiente seguro e acolhedor, propiciado pela privacidade dos grupos de WhatsApp®, fez surgir um espírito de coletividade entre os(as) atletas da equipe, fundamental para o sucesso do desafio. Motivados(as) a vencer e tomados(as) por um sentimento de competitividade amistosa, buscaram a vitória por meio da força do próprio grupo. Destaca-se também que os(as) atletas compartilhavam entre si informações para além de exercícios físicos, conversando também sobre inseguranças, medos e saudades. Dessa forma, percebeu-se o surgimento de uma rede de apoio e solidariedade entre esses(as) estudantes, o que contribuiu para continuidade de parte da interatividade social a qual estavam acostumados(as). Por fim, o estímulo à constância de treinos mostrou-se fundamental na promoção da saúde integral dos indivíduos. Afinal, a regularidade na prática de exercícios físicos representa manutenção de parte da rotina, além de contribuir para redução do risco de doenças metabólicas, imunológicas e psicológicas, propiciando bem-estar físico e mental.

Conclusões ou recomendações
É notório que a pandemia da COVID-19 propiciou prejuízos à saúde dos indivíduos, como para os(as) universitários(as), evidenciando a necessidade de reorganização das atividades físicas diante do isolamento social. Assim, os resultados alcançados com o desafio e os "feedbacks" positivos confirmaram a efetividade da promoção da saúde proposta pela AAA, ainda mais necessária diante do contexto pandêmico. Ademais, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a instituição mostrou-se presente na formação pessoal e profissional dos(as) estudantes.

Suporte Básico de Vida e Urgência e Emergência na Semana do Calouro de Uma Instituição de Ensino Superior

Rogério Monteiro Gonçalves[1],Ester Samar Neves Sarmento[1],Anna Lívia Santos da Silva[1],João Tássio Barros Félix[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Urgência. Emergência. Práticas Interdisciplinares. Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estimular a participação de estudantes de graduação na sua própria formação tem sido prática nas Instituições de Ensino Superior (IES). No curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) essa participação discente tem sido, progressivamente, estimulada na execução de atividades curriculares. Portanto, iniciativas que aproximem os discentes da prática médica desde o início do curso por meio do contato com experiências e simulações, a exemplo do curso de Suporte Básico de Vida (SBV) e de Urgência e Emergência (UE) inclusos na atividade SOS Calouro, realizada pelo comitê da International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) na UFPA, são de extrema importância para a educação médica.

Objetivos
: Descrever a experiência e o aprendizado dos calouros de medicina do ano de 2020 da UFPA durante os cursos de SBV e de UE, incluídos na atividade SOS Calouro, desenvolvida pela IFMSA Brazil UFPA. Objetivos Descrever a experiência e o aprendizado dos calouros de medicina do ano de 2020 da UFPA durante os cursos de SBV e de UE, incluídos na atividade SOS Calouro, desenvolvida pela IFMSA Brazil UFPA.

Relato de experiência
O SOS Calouro ocorreu das 08h às 12h do dia 4 de março de 2020, com a presença de cinco estações que funcionavam como circuitos. Desse modo, os novos discentes foram separados em grupos, que alternavam, entre si, para o aprendizado prático de Habilidades Médicas em cada seção temática. Para isso, as atividades tiveram o apoio de acadêmicos, de ligantes da LAUEP (Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará) e de instrutores da Cruz Vermelha Brasileira. A dinâmica prática envolveu o ensino de aferição da pressão arterial e de primeiros socorros para queimaduras e hemorragias, nas quais os novos acadêmicos aprendiam, na prática, com os monitores. Além disso, as habilidades de reanimação cardiopulmonar (RCP), de atendimento inicial ao politraumatizado e de simulação de cenário de desastre também foram realizadas pelos monitores, através de dramatizações e de simulações, a fim de conceder uma aproximação de situações reais e de motivar a participação ativa dos novos discentes.

Resultados
Em decorrência dessa atividade, foi possível a vivência de aspectos básicos relacionados ao SBV e à UE. As aulas teóricas das estações foram muito interessantes e proveitosas, e puderam ser posteriormente aplicadas na prática com as simulações e testes. Ademais, foi estabelecido um contato prévio com os veteranos do curso de Medicina, o que se mostrou de extrema importância para a inserção dos novos alunos no contexto universitário. Além disso, é importante ressaltar que tal atividade aumentou a motivação dos calouros para o início do curso. Por fim, houve uma boa interação com os monitores, o que gerou grande satisfação, de modo geral, com a programação e o desenrolar da experiência por parte dos discentes.

Conclusões ou recomendações
A atividade realizada proporcionou uma aproximação dos calouros tanto aos cuidados básicos, quanto aos primeiros socorros, assim como, viabilizou o aprendizado, para que, em situações reais, o calouro já tenha noções de como realizar os procedimentos e, assim, aumentar a chance de vida do paciente, mesmo, ainda, estando no primeiro período. Outrossim, o projeto viabilizou uma troca mútua de vivências e de experiências entre participantes e monitores. Com isso, a atividade mostrou-se de suma importância para os ingressantes do curso, visto que aprenderam, na semana de acolhimento, a importância, não somente de ter o conhecimento, mas de saber como usá-lo na prática.

Fármacos Psicoestimulantes Para Fins de Neuroaprimoramento Cognitivo Entre Estudantes de Medicina

Luiz Fernando Quintanilha[1],Larissa Almeida Oliveira Barbosa[1],Mariane Gomes de Castro[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Estimulantes do sistema nervoso central. Estudantes de Medicina. Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
As anfetaminas são fármacos psicoestimulantes que atuam no sistema nervoso central levando ao aumento da atenção e concentração. Neste contexto, os estudantes de graduação em Medicina recorrem a tais substâncias a fim de potencializar suas habilidades cognitivas, mesmo sem condições clínicas que justifiquem seu uso.

Objetivos
Determinar a prevalência do uso não prescrito de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo por estudantes de Medicina na cidade de Salvador-BA discriminando suas características correlatas, como (i) fármacos mais utilizados, (ii) tempo e frequência de uso e (iii) características dos usuários (faixa etária, sexo, período letivo e categoria administrativa da instituição).

Métodos
Foi realizado um estudo observacional analítico de corte transversal com 301 estudantes de Medicina das instituições de ensino da cidade de Salvador-BA. Foi aplicado um questionário online, anônimo e de autopreenchimento, com questões que possibilitaram caracterizar a amostra, determinar o perfil e a caracterização de uso dos fármacos psicoestimulantes pelos universitários. Utilizou-se frequência e porcentagem para a análise dos dados categóricos, média e desvio-padrão para os dados quantitativos. O teste Qui-quadrado foi utilizado para avaliação das associações entre as variáveis sexo, idade, ano cursado e categoria administrativa da instituição (pública ou privada) com o uso dos psicoestimulantes.

Resultados
A prevalência do uso de psicoestimulantes entre os estudantes foi de 13,2%. Apesar de não ter sido constatada predileção quanto ao sexo ou idade, o uso foi maior entre os universitários de instituições privadas (p=0,04). Dentre os usuários, 75,0% iniciaram o consumo na vigência do curso superior e 80,0% não dispuseram de receituário médico para a obtenção de tais fármacos. Ritalina ® (80,0%) e Venvanse ® (47,5%) foram os medicamentos mais utilizados. Mais da metade dos estudantes relataram uso mediante necessidade/demanda (57,5%), percebendo-se aumento da frequência de uso ao longo do curso superior em questão.

Conclusões
Este estudo evidencia significativa prevalência do uso não prescrito de fármacos psicoestimulantes com o intuito de aprimoramento cognitivo, com o intuito de melhora da performance acadêmica. Estes dados corroboram com dados da literatura que apontam o crescente uso destas substâncias por estudantes de Medicina. O fato de grande parte relatar o início do uso na vigência do curso pode demonstrar a elevada carga de autocobrança por melhores resultados e deve ser melhor investigado e abordado com a finalidade de mitigar os efeitos negativos dessa situação acadêmica.

Implantação E Consolidação De Um Grupo De Estudos Em Didática Aplicada Na Faculdade De Medicina Do Mucuri

Ana Carolina Damasceno Cavalcanti [1],Luíza Coimbra Teixeira[1],Rafael Wendel Carvalho Cruz[2],Lucineide Nunes Soares[1],Thiago Lorentz Pinto[1]

1 UFVJM
2 UFMG

Palavras-chave: Aprendizagem, Autogestão, Estudos Interdisciplinares, Relações Interinstitucionais, Saúde Mental

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O processo de implantação do Grupo de Estudos em Didática Aplicada ao Aprendizado em Medicina (GEDAAM) na Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc), unidade acadêmica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Teófilo Otoni, MG, aconteceu no início de 2020. A ideia de formar o GEDAAM se deu mediante a necessidade da abordagem de temas relevantes ao aprendizado, que não são regularmente contemplados na estrutura curricular, como técnicas de estudo, de apresentação, autogestão e raciocínio clínico.

Objetivos
Descrever e caracterizar o GEDAAM, assim como ocorreu o processo de implantação institucional do grupo na Fammuc e demonstrar os benefícios da presença desse grupo na instituição.

Relato de experiência
O GEDAAM é um grupo de estudos iniciado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG) que visa discutir metodologias de ensino e aprendizado, gestão pessoal e técnicas de apresentação. Tal iniciativa replicou-se para a UFVJM, onde foi registrado como atividade de ensino (registro 2020.M.2.10.007.0), sendo necessário para a efetivação o estabelecimento de parceria entre as instituições envolvidas por meio de correspondência assinada pela direção, além de registro no Sistema Eletrônico de Informações. A criação desse grupo advém de um déficit percebido pelos seus idealizadores na formação em Medicina: apesar do grande volume de informação teórica a ser assimilado ao longo do curso, pouco se discute a respeito dos métodos de apreensão do conhecimento, das melhores formas de aprendê-lo e ainda transmiti-lo aos pares. A implantação do GEDAAM na Fammuc também segue consonante tanto com os princípios do grupo, quanto com os preconizados pelo Projeto Pedagógico da Instituição, já que esta acredita que o graduando deve responsabilizar-se pela própria formação, desenvolvendo assim, a autonomia intelectual. No GEDAAM, o planejamento das atividades é subsidiado por busca ativa de adequada evidência científica e protagonizada pelos próprios estudantes. O formato adotado é o de grupo de estudos de 8-16 membros com encontros semanais em horário escolhido pelos membros, com duração de 1 a 2h. Essa estrutura propicia construção de discussões mais profundas, vínculo entre pares e suporte social. Cabe ressaltar, ainda, valores caros e intrínsecos à história do grupo: protagonismo estudantil, acolhimento entre pares, desenvolvimento pessoal, embasamento em evidências.

Resultados
O GEDAAM promove um terreno fértil para despertar em cada um suas potencialidades, por se constituir enquanto espaço de excelência para desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação, de estudo e gerenciamento de carreira. Além disso, se comporta como instrumento de resiliência na permanência do estudante na Universidade, no atual cenário de visibilidade e agravamento dos desafios sobre saúde mental.

Conclusões ou recomendações
De modo geral, esta é uma iniciativa benéfica para a Fammuc por fortalecer as relações interinstitucionais com a UFMG, que também oferece respaldo e orientação discente ao grupo. Além disso, os alunos têm a oportunidade de adquirir experiências positivas nos âmbitos acadêmico, profissional e pessoal mediante as discussões promovidas.

O Consumo De Bebidas Energéticas Pelos Estudantes de Medicina E Os Seus Efeitos Adversos

Matheus Henrique Santos Lira Oliveira[1],Bruna Guimarães Aguiar[2],Maria Gabriela Leal Brayner Rangel[1],Antonio Soares Aguiar Filho[3]

1 FITS
2 UNINASSAU
3 UFPE

Palavras-chave: Energy Drink; Medical Students; Caffeine

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
As bebidas energéticas surgiram em 1987, tendo como componente a cafeína, e se tornaram populares entre os acadêmicos de medicina, devido às promessa de benefícios como promover a vigília, a intensificação do aprimoramento cognitivo e a melhora da habilidade física. O aumento do consumo de energéticos durante a faculdade de medicina é comum devido à elevada carga horária curricular, paralelamente a alta curiosidade proporcionada pela influência de amigos e a grande interferência da mídia. Ademais, é perceptível que os energéticos apresentam efeitos adversos como a ansiedade e taquicardia, podendo levar ao desencadeamento de doenças cardiovasculares.

Objetivos
Analisar o hábito na ingestão de bebidas energéticas por acadêmicos de Medicina, bem como avaliar os efeitos adversos existentes no consumo dos energéticos, além de indicar as possíveis causas para o aumento do número de universitários da área médica que fazem uso de bebidas energéticas.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa utilizando pesquisa de artigos científicos no Scielo e na PubMed, em julho de 2020, sem restrição de língua e de ano, através dos descritores "Energy Drink", "Medical Students" e "Caffeine" associados ao operador booleano AND.

Resultados
Foram encontrados 33 artigos, dos quais 21 foram descartados pela leitura dos títulos, oito pela leitura dos resumos, sendo selecionados quatro artigos para leitura completa, os quais foram usados para realização da pesquisa. Nota-se uma prevalência de uso energéticos pelo sexo masculino, principalmente nos estudantes de medicina que tem entre 18 e 20 anos, apesar da ampla maioria dos acadêmicos de medicina saberem que a cafeína é um dos componentes dos energéticos, apenas uma pequena parcela sabe a quantidade exata da cafeína em uma lata, não sabendo assim os efeitos adversos que são promovidos através da ingestão da dose de cafeína presente no energético. Ademais, é perceptível que dentre os 233 acadêmicos de medicina de uma universidade privada, 52% faziam uso de bebidas energéticas. Nota-se que aproximadamente metade dos entrevistados apresentaram algumas consequências decorrente do uso de energético. As mais citadas foram micção, insônia, ritmo cardíaco anormal, ansiedade e irritabilidade. Tais sintomas estão relacionados diretamente com a cafeína, que corresponde a aproximadamente 40% da composição dos energéticos.

Conclusões
Os graduandos de medicina estão ingerindo maiores quantidades de bebidas energéticas, muitas vezes por conta da influência da mídia, dos amigos, além da alta demanda acadêmica que interfere de maneira direta na necessidade da ingestão destas. Ademais, esses estudantes estão susceptíveis ao desenvolvimento dos efeitos adversos, devido ao excesso da ingestão diária da cafeína. Por fim, é visível que as bebidas energéticas mascaram malefícios por meio de seus efeitos e desencadeiam consequências para saúde do usuário que tendem a ser irreversíveis. HIGGINS, John P. et al. Energy drinks: A contemporary issues paper. Current Sports Medicine Reports, v. 17, n. 2, p. 65-72, 2018; GARCÍA, Andrés et al. Acute effects of energy drinks in medical students. European journal of nutrition, v. 56, n. 6, p. 2081-2091, 2017; USMAN, Asma et al. Energy drinks consumption practices among medical students of a Private sector University of Karachi, Pakistan. 2015; ALABBAD, Mahmoud H. et al. Determinants of energy drinks consumption among the students of a Saudi University. Journal of family & community medicine, v. 26, n. 1, p. 36, 2019.

Tutoria Mentoring como mecanismo de resiliência social durante a pandemia.

João Pedro Cardoso Prudêncio[1],Raiane Souza Oliveira[1],Caio de Oliveira Rabelo[1],Marcus Túlio Catão[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Mentoring; Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: As doenças psicológicas entre profissionais da saúde têm sido consideravelmente mais discutidas nos tempos atuais. Dentro dessa discussão, vem ganhando destaque na educação médica o termo "Resiliência social", o qual foi definido como a habilidade de um grupo se adaptar, através de seus vínculos e confiança mútua, para suportar o estresse. O Programa de Tutoria Mentoring facilita o debate dessa temática, uma vez que permite que alunos de diferentes níveis no curso, sob acompanhamento e orientação de um Professor-Tutor, criem laços, compartilhem experiências e pontos de vista, oferecendo uns aos outros suporte acadêmico e pessoal.

Objetivos
Objetivo: Expor a experiência dos alunos de um grupo de Tutoria Mentoring da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir dos encontros em plataforma virtual em tempos de Pandemia.

Relato de experiência
Relato de experiência: Na UFRN, o Mentoring já existe e vem sendo aprimorado desde 2015. Esse programa foi uma das formas encontradas para aplicar a Resiliência social no curso de medicina, o qual permite discutir diversos assuntos, podendo estes estar direta ou indiretamente relacionados à prática médica, ou mesmo completamente desconectados desse contexto. Apesar de, anteriormente, os encontros presenciais serem considerados o pilar de interação entre os alunos e seus tutores, a Pandemia da COVID-19 veio nos mostrar que estes não são a única forma de ter um contato íntegro, bem como de promover a criação de vínculos duradouros. Com isso, houve a proposta de encontros regulares em plataforma virtual (Google Meet), buscando alternativas inovadoras de interação entre os alunos. As reuniões, além de abordar diversos assuntos (morte, vida, resiliência, mitologia, cinema, pinturas, música, entre outros), propiciaram reflexões e compartilhamento de angústias em tempos de pandemia, dúvidas sobre o "novo normal" e realidade que encontrarão como futuros profissionais, causando, assim, impacto positivo no ponto de vista dos participantes ("tão longe, tão perto: longe dos olhos mas perto do coração").

Resultados
Reflexão sobre a experiência: O estudante de Medicina é tradicionalmente sobrecarregado pela longa jornada de estudo, com a maior carga horária entre cursos de graduação. Não é de se espantar, então, estudos evidenciando alta prevalência de transtornos mentais, sintomas depressivos, ansiedade e síndrome de Burnout entre os estudantes de currículos tradicionais, tendo como fator precipitante a dificuldade na administração do tempo e dificuldade em lidar com diversas situações durante a graduação. Nesse sentido, a tutoria em tempos de pandemia, foi extremamente importante, pois as reuniões em plataforma virtual permitiu uma maior frequência dos encontros, permitindo uma proximidade entre os participantes. Essa nova forma de interação se mostrou muito positiva e, provavelmente, necessária para o futuro, mesmo após a pandemia.

Conclusões ou recomendações
Conclusão: A experiência vivenciada com a Tutoria possibilita às escolas médicas, a busca por abordagens que tornem a rotina menos rígida para os estudantes, oferecendo-lhes um suporte para uma melhor adaptação à rotina de um curso integral. O contato com várias pessoas online, abordando diversos eixos temáticos, mesmo em uma época que demanda distanciamento social, contribuiu significativamente com a saúde psicológica dos participantes.

Acolhimento Na Escola Médica: Um Relato do Apoio Monitoria Na Apresentação De Um Componente De Ensino Baseado Na Comunidade

Luana Vanessa de Oliveira[1],Hugo Wesley de Araújo[1],Rita de Cássia Oliveira de Medeiros[1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: acolhimento, comunidade, ensino, tutoria

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Tradicionalmente, a recepção dos alunos universitários era realizada por meio de trotes acadêmicos. No entanto, esse ritual muitas vezes não cumpria sua finalidade de incluir os calouros na comunidade acadêmica. Em contraposição a esse modelo de acolhida, no intuito de recepcionar e esclarecer informações importantes aos recém aprovados na Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN (EMCM), é promovida a Semana de Integração, evento que ainda atua como forma de apresentar aos calouros a vivência universitária, o corpo docente e os representantes estudantis. Ademais, neste momento é oportunamente apresentada a estrutura curricular do Curso de Medicina da EMCM/UFRN o qual é dividido em três eixos (Tutorial, Habilidade e Comunidade).

Objetivos
Descrever a ação desenvolvida pelos acadêmicos monitores e docentes orientadores para apresentação das ferramentas e práticas pedagógicas de ensino dentro do Eixo Comunidade do Curso de Medicina da EMCM/UFRN.

Relato de experiência
A ação foi empreendida em julho de 2019, durante a Semana de Integração da turma ingressante no semestre 2019.2. Foi organizada em três momentos: planejamento, execução e avaliação. A etapa do planejamento envolveu a definição de objetivos da ação e estratégias para operacionalizá-la. A execução da atividade contou com a organização metodológica em quatro momentos. Inicialmente, foi usada a técnica de dinâmica de grupo "chuva de ideias" a fim de aventar os conhecimentos prévios sobre o Ensino Baseado na Comunidade (EBC). Em seguida, houve uma exposição dialogada sobre o Eixo Comunidade apresentando seu manual, referenciais teóricos e ferramentas avaliativas utilizadas. A posteriori, foi desenvolvido um diálogo em pequenos grupos para apresentação sobre o cenário de prática, cada um com o seu monitor responsável, seguindo a divisão proposta pelo manual. Na finalização do evento, os professores retomaram algumas premissas levantadas ao longo do dia e fizeram uma consideração final envolvendo e avaliando os conceitos discutidos.

Resultados
O Eixo Comunidade é componente curricular da EMCM/UFRN, que centra atenção nas competências psicomotoras e afetivo-atitudinais desenvolvidas a partir da inserção longitudinal no serviço, segundo o EBC. O relato apresentado mostra a primeira experiência de acolhida dos ingressantes com o apoio de monitores no Eixo Comunidade. A justificativa dessa ação foi a identificação de dúvidas acadêmicas sobre o funcionamento do componente ao longo dos semestres anteriores , visto que se trata de proposta complexa e inovadora. A experiência pioneira foi importante, tendo em vista os impactos negativos do não entendimento da proposta pedagógica no processo de aprendizado. Essa ação impactou em menos dificuldades e mais apoio na condução das atividades no interior do Eixo. Houve ainda a repercussão positiva da atuação dos monitores por meio do desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no processo de iniciação à docência.

Conclusões ou recomendações
A inclusão dos calouros na comunidade acadêmica mediado por essa experiência de integração ressignificou a acolhida e a construção de vínculo acadêmico com o curso de medicina da EMCM/UFRN, cuja proposta curricular que foge do tradicional e por isso pode gerar dúvidas que comprometem o aprendizado. Sendo um momento ainda de fundamentação sobre conceitos importantes para EBC, estratégia de ensino inovadora implementada no Eixo Comunidade da EMCM. Ademais, reconhece-se, ao mesmo tempo, o impacto no processo formativo dos discentes ingressantes e dos monitores.

Cuidando De Quem Cuida: A Importância da Atuação Do Centro Acadêmico de Medicina Na Promoção De Saúde Mental E Do Autocuidado.

Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Nina Rocha Zenha[1],Matheus dos Santos Cordeiro[1],Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesus[1],Mariana Bteshe[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Acolhimento, Saúde Mental, Estudantes, Promoção da Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A discussão em torno da saúde mental dos profissionais e estudantes de medicina tem aumentado em todo o mundo. Casos de depressão, ansiedade e burnout crescem a cada ano e atingem, de acordo com estudos mais atuais, em torno de 30 a 50% da comunidade acadêmica. Ainda, a alta taxa de suicídio reitera a importância da abordagem de tal assunto ainda durante o período de graduação. Refletindo sobre essa problemática, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) organizou diversas atividades no mês de Setembro de 2019 com o objetivo de tornar a experiência durante o curso mais prazerosa e harmônica, agindo como um agente transformador para os alunos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ) na idealização e na construção de atividades que criam laços e que buscam amenizar o estresse e a ansiedade que as pressões diárias da universidade, nas suas mais distintas perspectivas, causam nos estudantes.

Relato de experiência
As atividades feitas durante o mês de Setembro pelo CASAF incluíram aulas yoga, forró e meditação, além de uma roda de conversa sobre saúde mental que com contou com diversos palestrantes e participantes. Para a concretização das aulas de yoga e forró foram feitos formulários de interesse, a fim de decidir quais seriam os melhores dias e horários para a realização dessas atividades e o estabelecimento de um valor justo aos estudantes para uma contribuição aos professores. Elas aconteceram uma vez por semana durante todo mês de setembro e reuniu mais de 30 estudantes de diversos anos. Já para a aula de meditação, convidou-se um monge budista com ampla experiência sobre o assunto para ministrar uma aula abordando a filosofia budista de bem-estar e técnicas de meditação. Além disso, também foi construída uma roda de conversa sobre saúde mental em que foram convidados um residente de psiquiatria, uma psicóloga e um integrante de cada coletivo da faculdade de medicina da UERJ: Colore, Negrex e das Mulheres. Essa composição foi pensada com o objetivo de tornar a discussão sobre o tema mais ampla e plural, sendo possível a abordagem de diferentes questões psicológicas enfrentadas durante a graduação e a vida.

Resultados
A construção dessas atividades permitiram uma convivência mais harmônica para os alunos da faculdade, além de ter possibilitado a criação de um sentimento de pertencimento entre discentes de vários anos. As atividades de yoga e forró criaram um momento de divertimento e relaxamento, funcionando como uma válvula de escape no meio da rotina dos estudantes. Durante a roda de conversa, foi possível compreender as dores dos nossos colegas diante de uma sociedade ainda extremamente preconceituosa, nos fazendo refletir profundamente sobre essa problemática. Conseguiu-se compartilhar diversas experiências tanto individuais como coletivas sobre os componentes ansiogênicos que envolvem a graduação de um modo geral e quais estratégias estão ao alcance dos discentes para mudar essa realidade.

Conclusões ou recomendações
É fundamental investimento na saúde mental dos alunos para garantir que a universidade, de fato, forme profissionais competentes para abordar seus pacientes de maneira integral, entendendo todas as questões as quais o ser humano está exposto além da doença física. As atividades realizadas durante o Setembro Amarelo tiveram a função preventiva e terapêutica para a comunidade acadêmica, cumprindo seu objetivo de apoio aos discentes, numa questão tão urgente quanto a saúde mental.

Tática Experimental para Interação Arquitetura x Sociedade: Intervenção Artística Temporária para Prevenção de Suicídio em Hospital Universitário

Brendha Leandro dos Santos[1],Cristiane Alves Villela Nogueira[1],Ana Luisa Rocha Mallet[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Arte; Suicídio; Arquitetura hospitalar

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Vazios humanos podem ser exteriorizados em tentativas e ocorrências de suicídio que, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), deixam como rastro vãos nas redes de proteção de seus pavimentos superiores. A indiferença inconsciente perante os buracos é atitude consequente da sociedade contemporânea em que alunos, funcionários, pacientes e visitantes estão inseridos. Após identificar e ser incomodada por esses rasgos, manifestou-se o anseio de sensibilizar e convidar outras pessoas a desenvolverem a relação criada pela autora com o espaço. Nesse âmbito, um componente de atração com potencial para desencadear reflexão e vínculo com o quadro faz-se necessário. Surge, então, T.E.I.A.S. - Tática Experimental para Interação Arquitetura x Sociedade, uma intervenção artística temporária com a responsabilidade de costurar novos laços para ressignificar vazios humanos.

Objetivos
Entre os objetivos da intervenção, consta (1) evidenciar as ocorrências e tentativas de suicídio passadas no local de modo a ressignificar o vão criado. Com isso, (2) evocar à memória dos transeuntes os acontecimentos, trazendo consciência e confrontação da pessoa com o espaço. Além disso, são anseios (3) agitar o espaço e incomodar quem ali passa, servindo como elemento de protesto. É intenção, por fim, (4) que as sensações da descoberta e da interação com o lugar promovidas pela intervenção possam ser motivadoras para o engajamento pessoal com a prevenção do suicídio.

Relato de experiência
Esta ação consiste na reconstrução de vãos nas redes de proteção de varandas localizadas em pavimentos elevados do edifício com fitas de cetim ou tafetá amarelas trançadas entres os nós da rede de proteção. A cor escolhida remete o Setembro Amarelo - campanha mundial de prevenção ao suicídio. Pela maleabilidade do material, diversas formas foram construídas como ondas, feixes e até um coração (em vermelho). Os elementos coloridos destacam-se no recinto hospitalar e são atrativos para a permanência de pessoas no local. Assim, conectam os passantes com o espaço, tornando-o um ambiente mais acolhedor. A obra foi desenvolvida e modificada por uma estudante de medicina durante 3 anos entre os ciclos básico e clínico de sua graduação. Apesar de não apresentar formação artística, uma rede de professores da UFRJ de áreas distintas como arquitetura, medicina, artes plásticas e ciências biológicas colaboraram com o processo de estudo e aprimoramento da iniciativa ao longos desses anos.

Resultados
A modificação da paisagem promovida pela T.E.I.A.S. é notada e bem recebida por pacientes, funcionários e alunos que frequentam o local, os quais não as associam em um primeiro momento com a temática de suicídio, porém o efeito indireto de melhoria na saúde mental promovido pela ativação do espaço é evidente e relevante para o bem-estar pessoal. Além disso, pode-se afirmar que o processo de concepção e construção da obra foi enriquecedor para a autora por tratar-se de uma experiência acadêmica interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Uma varanda sem cores de um hospital é ativada por meio de um elemento de baixo custo e fácil inserção que denuncia possíveis tentativas ou ocorrências de suicídio e transforma o cotidiano de quem frequenta o local. A intervenção protege e acolhe quem se aproxima dos precipícios criados pelos vazios humanos.

O Cinema Como Ferramenta De Abordagem Sobre Saúde Mental Na Escola Médica: Um Relato De Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias[1],Brenda Franco[1],Carolina Macedo Coelho Luz Rocha[1],Jacqueline Sales Brandão Rios[1],Gabriel Ferreira Lima[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Saúde Mental; Suicídio; Estudantes de Ciências da Saúde; Filmes Cinematográficos

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O suicídio figura entre as três principais causas de morte de pessoas entre 15 a 44 anos de idade. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é responsável anualmente por um milhão de óbitos (o que corresponde a 1,4% do total de mortes). Entretanto, esses números são subestimados, pois não incluem as tentativas de suicídio, de 10 a 20 vezes mais frequentes que o suicídio consumado. A cada 45 segundos ocorre um suicídio em algum lugar do planeta. Entre os médicos, a taxa de suicídio é 70% maior do que entre a população geral. Dentro das escolas médicas brasileiras, o debate sobre a importância do bem-estar e da saúde mental vem ganhando espaço devido ao grande número de estudantes de medicina que desenvolvem transtornos de ansiedade e humor. Segundo um estudo publicado pela Acta Psychiatrica Scandinavica, de 4.840 estudantes de medicina do Brasil, 9% deles já tentaram suicídio. Cientes da importância de trazer esse assunto para dentro da universidade, o Comitê Local da IFMSA Brazil da Universidade Salvador (UNIFACS) realizou o "Cinemed – Setembro Amarelo" para os alunos da instituição.

Objetivos
Avaliar a abordagem sobre saúde mental e prevenção ao suicídio para os estudantes de Medicina da UNIFACS através da exibição do filme "A Pequena Loja de Suicídios".

Relato de experiência
A atividade ocorreu num campus da UNIFACS, em sala de aula, onde foi exibido o filme, e, após a exibição, foi realizada uma mesa redonda com os alunos participantes juntamente com um professor de psiquiatria e uma psicóloga, que abordaram sobre a importância da saúde mental e responderam às dúvidas dos participantes.

Resultados
Os objetivos imediatos da ação foram atingidos com sucesso, com ampliação da informação dos participantes em relação ao tema, resultante da exibição do filme e da discussão entre palestrantes e alunos abrangidos na mesa redonda. Estiveram presentes alunos de medicina, psicologia e enfermagem da UNIFACS e de outras instituições de ensino, o que possibilitou um debate multidisciplinar. O psiquiatra abordou questões a respeito da apresentação e do reconhecimento de uma pessoa com depressão e intenção suicida, conversou sobre os medicamentos e sobre como lidar com esse paciente. A psicóloga, por sua vez, expôs a percepção do deprimido e os fatores associados a tentativa de suicídio. Em questionário aplicado ao final do evento, 65% dos participantes responderam que as instituições de ensino não preparam o futuro profissional de saúde para lidar com questões biopsicossociais inerentes à saúde mental e ao suicídio e 100% dos participantes responderam "SIM" quando questionados sobre o interesse em aprender novas informações e ampliar os conhecimentos sobre as questões que envolvem o suicídio.

Conclusões ou recomendações
A partir da efetivação da atividade, foi possível concluir que o objetivo de informar sobre questões biopsicossociais inerentes à depressão e ao suicídio foi realizado com sucesso, de maneira a ampliar os meios de os participantes lidarem com a condição. A realização da mesa redonda contribuiu com uma grande expansão da área discutida, por ter ocorrido em um contexto contendo estudantes de múltiplas áreas atuantes na assistência da saúde mental, de forma a aprofundar a discussão e abordar aspectos como a relação familiar e as relações sociais da pessoa afetada. Tal fato ajuda a ratificar a existência da lacuna sobre a discussão do tema no âmbito estudantil tornando eventos como o realizado de extrema importância para complementar a formação dos futuros profissionais.

Avaliação do Impacto da Monitoria de Histologia como Ferramenta de Suporte para a Ansiedade Discente

Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Tassio Danilo Rego de Queiroz[1],José Edvan de Souza Júnior[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Aprendizagem

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
É notável o papel do monitor no auxílio estudantil, permeando os processos de aprendizado e orientação dos alunos acerca de como guiarem seus estudos e trabalharem a carga emocional frente às demandas disciplinares. Esse suporte é ainda mais necessário para os discentes de Medicina do primeiro ano, período associado a maiores níveis de ansiedade em decorrência tanto da transição do ensino médio para o curso superior quanto da dificuldade de preparação e organização para as provas práticas e teóricas.

Objetivos
Dimensionar a colaboração da monitoria de Histologia para os estudantes reduzirem a sua carga de ansiedade contextual à matéria.

Métodos
Estudo do tipo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Microscopia "José Edvan de Souza Júnior" da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) e participaram 43 discentes do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo incluídos aqueles regularmente matriculados nas disciplinas de Módulo Morfofuncional I ou II e assinantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e excluídos aqueles se recusaram ou faltaram o dia da aplicação. A coleta ocorreu com a utilização de um questionário estruturado acerca do impacto da monitoria e ansiedade discente que foi aplicado pelo monitor após o primeiro simulado de preparação para a prova. Parte das questões pediam aos alunos para marcarem uma opção dentro de uma escala de 0 a 10. Em seguida, os dados foram organizados e lançados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2016, visando a calcular a frequência absoluta e relativa das respostas. Posteriormente, ocorreu o processamento dos dados. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN sob o parecer de nº 3.735.037.

Resultados
Responderam ao questionário 82,7% (43) do total de discentes do primeiro ano. Quanto a avaliação do nível de ansiedade pré-prova sentido pelos alunos e a classificação da ajuda das monitorias e do simulado na diminuição dessa ansiedade, 78,9% (34) e 82% (35), respectivamente, dos discentes responderam acima de 7 na escala. Quando questionados acerca de qual característica do monitor representava a que mais contribuiu para passar confiança e apoio emocional, 51,1% (22) responderam que foi o "incentivo à participação dos alunos na monitoria, bem como a oportunidade do espaço aberto para dúvidas". Quanto à didática e à linguagem utilizadas pelo monitor 97,6% (42) classificaram como "bem acessível e de fácil compreensão" ou "acessível e de fácil compreensão".

Conclusões
Verificou-se a contribuição positiva dos simulados e da monitoria para reduzir a ansiedade discente, realidade habitual no primeiro ano do curso. Também, de acordo com as respostas, a diminuição desse sentimento ligado à preocupação e ao nervosismo pode estar relacionada ao formato como as monitorias foram planejadas e executadas, com a inclusão de metodologias ativas e a busca contínua de interação com os alunos, além da possibilidade de tirar dúvidas com os monitores via aplicativo de diálogo e redes sociais. Destarte, destaca-se a necessidade de maiores pesquisas acerca da temática, tendo em vista a carência de estudos e a relevância do monitor como elemento-chave para a construção múltipla do discente.

Saúde mental e qualidade de vida de estudantes de medicina: resultados da linha de base do Estudo QualiMed

Graziella Lage Oliveira[1],Caio Couto Pereira[1],Gustavo Domingos Melo Pinto[1],Adalgisa Peixoto Ribeiro[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Saúde mental, Qualidade de vida; Estudante de medicina, Inquéritos epidemiológicos

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A saúde mental de estudantes de medicina tem sido o foco de pesquisas na área da saúde e da educação no Brasil e no mundo. O interesse por este tema se justifica pelas repercussões dos problemas de saúde mental na performance acadêmica, nas relações sociais, na percepção que o estudante tem sobre o curso e até mesmo na continuidade dos estudos. Em última instância, pode impactar na qualidade de vida (QV) e na vida profissional dos futuros médicos.

Objetivos
Analisar a prevalência de problemas de saúde mental e percepção de qualidade de vida entre estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira, comparando características individuais, segundo ciclos do curso médico.

Métodos
Realizou-se inquérito epidemiológico com estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Os resultados aqui apresentados se referem à linha de base do Estudo QualiMed, que tem o objetivo de investigar as condições de saúde e QV de estudantes brasileiros de um curso de graduação em medicina e verificar os fatores associados a problemas de saúde mental. Todos os estudantes matriculados no ano de 2018 foram convidados a responder um formulário eletrônico que continha questões sociodemográficas, relacionadas ao curso, comportamentos, saúde mental e qualidade de vida. O questionário foi validado e pré-testado, mostrando-se compreensível e adequado. A coleta de dados foi realizada de Junho a Dezembro de 2018. Foram realizadas análises descritivas e comparativas, por ciclo do curso médico. Para as variáveis categóricas, foi utilizado o qui-quadrado de Pearson e para as numéricas ANOVA, considerando o valor-p<0,05 para verificação da significância estatística.

Resultados
A taxa de resposta do inquérito foi de 74,2% (n=1470), variando de 87,2% no ciclo Básico, 74,6% no Teórico-prático e 58,9% no Clínico. A maioria dos respondentes era do sexo feminino, de cor branca e heterossexual. A prevalência de depressão foi de 42,8%, de ansiedade 19,4% e de alterações no sono 70,0%. Todas essas condições tiveram maiores prevalências no ciclo Básico se comparado com os demais ciclos do curso. O consumo de bebida alcoólica e uso de ansiolíticos foi mais frequente entre os que estavam nos ciclos Teórico-prático (88,3%; 23,5%, respectivamente) e no Clínico (86,5%; 27,9%, respectivamente). Os escores médios obtidos na escala de avaliação de qualidade de vida variaram de 60,64 no domínio Psicológico a 68,15 no domínio Meio Ambiente. Os escores obtidos pelo alunos do ciclo Básico foram inferiores aos dos demais ciclo. O domínio Psicológico foi o que obteve a pior avaliação.

Conclusões
Os resultados mostram maior prevalência de problemas de saúde mental e pior percepção de qualidade de vida nos dois primeiros anos do curso (ciclo Básico), apontando para a necessidade de oferecer maior suporte psicológico e apoio ao estudante recém-chegado à universidade, além de fomentar a melhoria do ambiente educacional. A segunda fase da pesquisa, prevista para o segundo semestre de 2020, prevê o seguimento dos estudantes do ciclo Básico que responderam a linha de base do estudo até a formatura. Estes resultados permitirão compreender a dinâmica de adoecimento dos estudantes e o impacto do curso em sua saúde mental.

Espaço Cultural Do Diretório Acadêmico Lucas Machado: A Arte Como Ferramenta De Educação E Suporte À Saúde Mental

Maria Eduarda Xavier Vitória[1],Renata Costa Café de Castro[1],Larissa Maria Ferrarez Faria[1],Sara Alice Gonçalves Ballesteros[1],Bruno Cezar Lage Cota[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Mental, Arte

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Diante do atual cenário da pandemia de Covid-19, o isolamento social, somado à transição para o ensino remoto, tem sido um fator gerador de sentimentos como angústia, ansiedade e medo na comunidade acadêmica, resultando em consequências negativas à saúde mental do corpo estudantil. Dessa maneira, a possibilidade de expressar sentimentos através da arte é, muitas vezes, uma forma de alunos e funcionários cooperarem com essa realidade de incertezas, proporcionando alívio para esses sentimentos. Além disso, a utilização de uma educação aliada a um programa cultural artístico reforça a construção de uma posição empática e humanizada que pode, a princípio, ter sido deixada de lado ao dar espaço ao cientificismo requerido da academia para a formação superior. Assim, durante o período de isolamento, a criação de um ambiente virtual de incentivo ao compartilhamento de artes, histórias, sentimentos e pensamentos entre alunos e funcionários é uma forma de oferecer suporte social e engajamento para a comunidade, além de servir como meio para criar e manter conexões sociais, sendo assim fundamental para lidar com os desafios da saúde mental.

Objetivos
Relatar a experiência dos autores na condução de um espaço artístico online que visa diminuir o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental do corpo acadêmico da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), além de auxiliar na formação profissional de caráter mais humano e sensível.

Relato de experiência
O espaço cultural do Diretório Acadêmico Lucas Machado (DALM) teve sua primeira edição realizada em junho de 2019, presencialmente, na FCMMG, e desde o início tem o objetivo de propiciar, por meio de apresentações musicais e exposições artísticas, um espaço de descontração e de interação para a comunidade acadêmica da faculdade. A rede social Instagram foi escolhida para dar continuidade ao espaço de forma virtual, funcionando como um "showroom" para as diversas formas de arte enviadas pelos estudantes, professores e funcionários da FCMMG. O material começou a ser coletado no final de julho, por meio de um formulário online, e a página do Instagram foi criada no início de agosto para ser um local utilizado durante todo o período em que não será permitido realizar eventos no espaço de convivência da FCMMG. Foram enviadas diversas produções artísticas em formatos de vídeo e imagens, como músicas, desenhos, e maquiagens artísticas.

Resultados
O espaço cultural mostra-se de enorme relevância para a manutenção da saúde mental dos estudantes da FCMMG e no auxílio da sua formação profissional. A transição desse espaço para o meio online foi essencial no cenário atual, e revela a importância da arte como forma de terapia e como ferramenta de educação em saúde mais sensível, proporcionando uma maior compreensão dos sentimentos humanos pelos profissionais e tornando-os mais preparados para realizar uma prática humanizada.

Conclusões ou recomendações
O uso do espaço cultural durante a pandemia permite aos alunos e funcionários se expressarem de forma livre por meio de exposições artísticas em suas diversas formas. Isso auxilia no alívio de sintomas negativos causados pelo isolamento social, como estresse e ansiedade, e demonstra ser benéfico tanto para os que produzem a arte quanto para os que a apreciam, além de ajudar no desenvolvimento de características importantes para profissionais da área da saúde, como sensibilidade e criatividade.

O Método Mentoring Como Suporte Para A Saúde Mental Na Graduação Em Medicina

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1],Lívia Guerreiro de Barros Bentes[2],Rafael Silva Lemos[2],Caio Vinicius Botelho Brito[2]

1 CESUPA
2 UEPA

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde mental; Estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Durante a jornada acadêmica, os estudantes de medicina encontram diversos obstáculos e dificuldades que necessitam superar, bem como adaptações que devem ser feitas, tanto pessoais quanto acadêmicas, portanto, o suporte inicial, mediante troca de experiências, conversas e conselhos é de suma importância para que os acadêmicos passem por essa fase com mais harmonia e saúde mental. Nesse sentido, o mentoring, sistema de reuniões em grupo que começou a ser praticado a partir de 1990, nos Estados Unidos, se torna um programa que pode ajudar os estudantes a superar suas dificuldades e auxiliar aos seus iguais ao longo de todo o andamento do curso, mas principalmente durante o primeiro ano, construindo um ambiente seguro para superar e compartilhar relatos acerca da sua jornada.

Objetivos
Apresentar as consequências e contribuições do método mentoring para estudantes do curso de medicina.

Relato de experiência
Os encontros do mentoring ocorreram semanalmente, durante um ano, entre os intervalos das aulas dos estudantes, e contavam com dez acadêmicos do primeiro ou segundo semestre de medicina da Universidade do Estado do Pará e um tutor da mesma universidade, que incentivava os estudantes a expor seus anseios, preocupações e dificuldades. Assim, no primeiro encontro foram definidas, junto com os participantes, regras para melhor convívio do grupo, como "sigilo" e "sem julgamentos", para que todos pudessem expor suas opiniões sem medo, se sentindo seguros e acolhidos. Após isso, durante as reuniões semanais, eram atribuídos temas pertinentes para facilitar a socialização entre o grupo e o tutor – bem como possíveis convidados do tutor (veteranos, psicólogos, médicos experientes etc.) –, que compartilhava suas experiências e trocava dicas e informações, inspirando os estudantes a lidarem com seus problemas da melhor forma possível.

Resultados
Foi constatado um aumento da participação ativa dos estudantes com o avançar das sessões, bem como uma forma de se expressar mais livre e confiante, que, por fim, gerou um sentimento de pertencimento e identificação com o grupo, expressado pelos graduandos como um momento de alívio e conforto, aguardado em meio à semana. No entanto, também foi observado que alguns alunos, mais tímidos e reprimidos, criaram laços, mas não na mesma intensidade que outros, mais participativos; e outro fator que limitava o debate entre o grupo era a oscilação do número de participantes nas reuniões, fortemente relacionada à elevada carga horária e exigência do curso de Medicina. Apesar disso, a maior parte dos estudantes relataram se sentir escutados e acolhidos pelo mentor e demais participantes, além de terem desenvolvido mais autoconfiança e diminuído o desgaste emocional, o que demonstra o benefício da grupoterapia, pois em meio a alternância entre temas sérios e de gostos pessoais, mediada pelo tutor, houve socialização e evolução pessoal.

Conclusões ou recomendações
É notável que a experiência de mentoring no curso de medicina produziu resultados positivos no que diz respeito à qualidade de vida dos participantes, ajudando-os a lidar com problemas de cunho pessoal e acadêmico. Logo, é importante que esse programa seja implementado em outras faculdades, visando a evolução dos estudantes.

Relação Entre Currículo Oculto E A Síndrome De Burnout Em Acadêmicos De Medicina

Giovanna Pereira Spagnol[1],Ana Cláudia Del Pupo[1],Sarah Mezadri Pinheiro[1],Roger Elisa Bernabé Machado[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes de Ciências da Saúde; Currículo.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Tanto o médico quanto o aluno de medicina possuem uma carga horária que os sobrecarrega física e psicologicamente. Isso é comprovado na prática, sendo um dos fatores que influenciam no aumento de demanda diária o Currículo Oculto, ou seja, atividades paralelas às acadêmicas, como projetos de extensão e iniciação científica. Uma das manifestações dessa sobrecarga é a Síndrome de Burnout, por conta do estresse intermitente, que provoca um estado de exaustão mental, física e psíquica, capaz de gerar episódios de crise de ansiedade e depressão.

Objetivos
Pesquisar relação entre Currículo Oculto e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura, na base de dados Pubmed/Medline, priorizando texto completo gratuito, em português ou inglês publicado nos últimos 5 anos. Na primeira busca os descritores foram "Burnout, Psychological", "Students, Health Occupations" e "Curriculum", tendo como resultado 12 artigos. Na segunda, foram "Burnout, Psychological", "Students, Health Occupations" e "Medicine", resultando em 7 artigos. Além disso, foram incluídos artigos da biblioteca eletrônica Scielo atuais e coerentes com o objetivo. Os não relacionados ao tema e duplicados foram excluídos.

Resultados
A construção de um Currículo Oculto com muitas atividades extracurriculares é incentivado desde o início da faculdade de medicina, por valer pontos nas provas de residência, além de ser necessário para cumprir horas complementares do curso. Coerente a isso, uma meta-análise de estudantes de medicina realizado nos Estados Unidos obteve como resultado altas taxas de Síndrome de Burnout em médicos e em estudantes de medicina. Em um estudo semelhante no Reino Unido, fatores que contribuem para desenvolvimento da síndrome, como despersonalização e baixa realização pessoal, foram altamente prevalentes. Os fatores apontados como redutores dos níveis de Síndrome de Burnout são a resiliência e melhor tolerância à incerteza. Porém, a resiliência média nos estudantes de medicina foi menor do que em uma amostra da população geral. Desse modo, revela-se uma associação da síndrome com estresse, depressão e uso indevido de substâncias, além de gerar impactos negativos na relação médico-paciente.

Conclusões
A autoeficácia acadêmica foi correlacionada negativamente com o esgotamento. Ligado a isso, o chamado Currículo Oculto, que resulta das relações interpessoais vividas academicamente, extrapola o currículo formal o que gera ênfase no conhecimento teórico em detrimento de outras habilidades do profissionalismo. Como consequência, os estudantes são menos estimulados a desenvolvê-las e a sobrecarga cognitiva é uma das principais causas do sofrimento emocional, que culmina na manifestação da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, é importante problematizar os modelos hegemônicos que influenciam valores, interesses, discursos e práticas ao longo da formação.

O Papel das Redes Sociais no Contexto do Distanciamento Social Imposto pela Pandemia da COVID-19: Relato de Experiência

Bruna di Dea[1],Fabiana Postiglione Mansani[1],Bruno Diniz Batista[1],Maria Rafaella Bech[1],Andrielle Cristina Chaikoski[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Mídias Sociais. Isolamento Social. Integração Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Atualmente, o mundo experimenta uma situação incomum, pois encontra-se frente a uma pandemia que obrigou as sociedades a adotarem medidas de distanciamento através da restrição de aglomerações, bem como da suspensão das aulas presenciais. Contudo, o ser humano é sociável por natureza e estando impedido de conviver com seus semelhantes pode desenvolver transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão. Porém, a internet e as redes sociais tornaram possível reestabelecer o mínimo de convívio, de maneira a minimizar o impacto do distanciamento no cotidiano.

Objetivos
Relatar a importância das redes sociais como ferramenta redutora de tensão emocional e promotora de sociabilização durante a quarentena.

Relato de experiência
Através da rede social Instagram na página oficial do Projeto de extensão Palhaçoterapia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (@palhacoterapiauepg), durante os meses de abril, maio e junho, foram feitas campanhas com o intuito de promover intercâmbio de ideias entre os seguidores. A intitulada "Campanha do bem: para ajudar a pandemia a passar mais rápido" consistiu no compartilhamento de fotos sobre temas relacionados ao dia-dia como animais de estimação, receitas culinárias, filmes e mensagens de bem estar emocional. O participante compartilhava a foto relacionada em seu perfil da rede social e marcava a página do projeto, a qual republicava em seu perfil oficial "@palhacoterapiauepg.

Resultados
Essa atividade foi relevante para acadêmicos e comunidade pois promoveu a aproximação e a troca de experiências entre o público mesmo em períodos críticos. Dessa maneira, atendendo a necessidade inata do ser humano de estar em contato com seus semelhantes mesmo que a distância. Assim, ajudando a minimizar os danos psicológicos que o isolamento vem trazendo para os indivíduos. Por meio dela foi possível vivenciar na prática a importância das atividades voltadas à humanização.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se grande adesão do público as atividades propostas, mostrando que tecnologias simples e acessíveis, a exemplo das redes sociais, podem exercer um importante papel como veículo de sociabilização e bem estar cotidiano em momentos de instabilidade mundial.

Vínculo Afetivo e Níveis de Resiliência podem funcionar como Aspecto de Proteção à Saúde Mental de Estudantes de Medicina

André Bavaresco Gonçalves Cristóvão[1],Pedro Alcantara Barroso[1],Julio Cesar Massonetto[1],Júlio César André[2],Helena Landim Gonçalves Cristovão[1]

1 UNISA
2 FAMERP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Vínculos Afetivos, Resiliência.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A atenção à saúde mental dos acadêmicos foi evidenciada pelos americanos no início do século XX, através de estudos que observaram que a fase universitária é volvida de vulnerabilidades, como ingresso ao ensino superior precoce, sobrecarga de conteúdos, responsabilidades com a profissão, mudanças de papéis, aspirações, e algumas vezes distanciamento de familiares, amigos e até mesmo de relacionamentos afetivos. Ademais pesquisas evidenciaram que a área médica se destaca como uma das mais estressantes no que diz respeito à educação e sua exigência nos requisitos profissionais e acadêmicos. Diante dessa realidade, as instituições de ensino se atentaram aos aspectos biopsicossociais de seus estudantes, uma vez que se torna evidente a suscetibilidade dos mesmos à possíveis sofrimentos psíquicos, como estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e adicções de drogas lícitas e ilícitas.

Objetivos
Identificar a presença de relacionamentos afetivos (RA) entre os acadêmicos da Universidade Santo Amaro (UNISA) e como os mesmos afetam a resiliência (R) destes acadêmicos.

Métodos
Pesquisa exploratória de natureza quantitativa, por meio de análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central. Amostragem não probabilística, por bola de neve onde acadêmicos de medicina da UNISA, do convívio do pesquisador, receberam um link com convite e formulário eletrônico (Google Forms®) com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de coleta de dados: Escala Triangular do Amor de Sternberg Reduzida (ETAS-R), questionário com dados sobre o eventual vínculo identificado na ETAS-R, Escala de Resiliência de Wagnild e Young, e o replicaram. Níveis de R variam de 25 a 175 pontos, sendo que quando mais próximo de 175 maior a R.

Resultados
57 respondentes, 80,7% do sexo feminino, com idade entre 18 e 30 anos, distribuídos entre 3º., 4º., 6º., 7º. e 12º. semestres do curso. Todos atualmente com vínculo afetivo importante na sua vida, caracterizados como amor (70,2%), amizade (15,8%) ou fraternal (14%). 52,6% já possuía esse vínculo quando da aprovação no vestibular e ingresso no curso de Medicina da UNISA. Do ponto de vista de localização geográfica do vínculo mencionado, 64,9% possui o vínculo na mesma cidade em que reside atualmente e 35,1% possui o vínculo não na mesma cidade, com distância que varia de menos de 100 até 500 quilômetros. 93% recorre a esse vínculo para falar dos seus problemas na vida acadêmica e 87,7% em situações de crise/estresse identifica esse vínculo como uma fonte de apoio. Índice médio de R de 133 (mínimo: 84; máximo: 156) para a amostra como um todo e sem diferenças importantes entre as categorias de vínculos ou para a localização geográfica do vínculo. 47,6% conversam com seu vínculo pelo menos 1x/semana, 27,5% pelo menos 1x/dia e 15,7% várias vezes ao dia, com R sem diferenças associadas à esta variável.

Conclusões
Todos os acadêmicos possuem um vínculo afetivo importante na sua vida, predominantemente caracterizado como amor. Esse vínculo já existia antes ou foi estabelecido depois do ingresso no curso. Vínculo afetivo identificado como uma fonte de apoio. Resiliência média sem diferenças entre as variáveis.

Promoção do Autoconhecimento a Partir da Disciplina de Bem Estar: Relato de Experiência

Adriana Assis Carvalho[1],Keila Correia de Alcântara[1],Flavio Marques Lopes[1]

1 UFG

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Saúde Mental, Práticas Interdisciplinares, Sucesso Acadêmico, Competência Profissional.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O bem-estar é um indicador de saúde mental e sinônimo de felicidade, sendo essencial para o desenvolvimento humano, crucial na aprendizagem e no desenvolvimento das competências acadêmicas.

Objetivos
Descrever a experiência dos professores responsáveis pelo núcleo livre denominado Bem Estar na Universidade Federal de Goiás.

Relato de experiência
O núcleo livre é uma atividade optativa em que os alunos de todos os cursos oferecidos pela Universidade podem realizar a matrícula. As aulas foram ministradas por três professores, com formação multiprofissional, previamente capacitados. A disciplina foi ofertada no segundo semestre de 2019, às sextas-feiras, com duração aproximada de duas horas e trinta minutos. É uma disciplina cujo objetivo foi o de promover autoconhecimento para trabalhar as fragilidades e buscar a superação diante as adversidades. No primeiro dia de aula foi pactuado o contrato didático onde foi apresentado o plano de ensino e diretrizes de convivência juntamente com os alunos tornando-os ativos no processo. A disciplina foi estruturada de forma que 100% de suas atividades ocorressem de forma vivencial favorecendo o autoconhecimento, empatia, respeito, gerenciamento da mudança e da incerteza, trabalho em equipe além de possibilitar o aprendizado mais significativo e duradouro. As intervenções pedagógicas foram voltadas para o âmbito do bem estar, do autoconhecimento e do pertencimento. Antes de iniciar as intervenções pedagógicas foi esclarecido que todas as perguntas e atividades propostas seriam realizadas no grande grupo. Todos foram estimulados a falar e participar, e foram orientados a agir eticamente e com respeito. Os acadêmicos desenvolveram um diário de bordo, no qual registraram a sua percepção da atividade realizada bem como o sentimento despertado. O diário de bordo é considerado um instrumento que promove reflexão a partir da observação, descrição e análise do que foi vivenciado. Também pode ser considerado como um instrumento de aprendizagem e avaliação do processo educativo.

Resultados
No momento em que o plano de ensino bem como a forma de avaliação foi apresentado, os alunos demonstraram apreensão por se tratar de aula diferente da forma tradicional a qual estavam habituados. Perceberam que era uma disciplina em que a sua participação ativa seria necessária. O envolvimento dos alunos nas intervenções propostas foram, aos poucos, sendo construídas, cada um respeitando o seu próprio tempo. O papel dos professores, além de planejarem e executarem as intervenções, era acolher os sentimentos trazidos pelos alunos. A princípio, o compartilhamento das reflexões e/ou sentimentos era feito no grande grupo (com a participação de todos os alunos), no entanto, os professores perceberam que o envolvimento na atividade era mais intenso em pequenos grupos. Respeitando o movimento dos alunos, a maioria das intervenções seguintes, foram realizadas em pequenos grupos que eram coordenados por um professor, portanto, tínhamos três grupos.

Conclusões ou recomendações
O impacto das intervenções propiciando o autoconhecimento foi evidente, principalmente nos relatos dos diários de bordo, local em que os alunos se sentiram mais livres e mais a vontade para se expressarem. Nos tempos atuais em que as pessoas estão cada vez mais vivendo no automático, a busca pelo autoconhecimento se faz necessária porque isso irá refletir, diretamente, na formação do profissional.

Preconceito e Saúde: Uma Relação que Precisa Ser Cuidada nos Cursos de Medicina e Psicologia.

Ana Laura Schliemann[1],Giovanna Leite de Souza[1],Isabella Vitória Figueiredo[1],Gabriela Michelucci Medrado[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: Estudantes, Medicina, Preconceito, Psicologia, Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O preconceito e a falta de empatia pelo próximo são fatores que comprometem a relação afetiva entre paciente e profissional de saúde e, consequentemente, a satisfação, adesão, confiança, utilização dos serviços e o resultado da ação em saúde fica prejudicado. É na formação dos estudantes que esse conhecimento deve ser reconhecido e trabalhado

Objetivos
O objetivo do trabalho foi identificar se os alunos dos cursos de Psicologia e Medicina identificam, sofreram e/ou praticam preconceitos. Objetivos específicos foram identificar quais os tipos de preconceitos mais recorrentes entre os estudantes de medicina e psicologia; delimitar em quais situações os preconceitos são apresentados; identificar os tipos de preconceitos já sofridos pelos graduandos; identificar os tipos de preconceitos já cometidos pelos graduandos.

Métodos
O presente estudo foi de natureza quantitativa e qualitativa. Após a revisão da literatura sobre os temas, que foi escassa, confeccionou-se um questionário GoogleForms, com questões abertas e fechadas, através do enviado por WhatsApp e e-mail aos estudantes de medicina e psicologia da universidade no período de seis meses.

Resultados
Foram obtidas 305 respostas sendo que 76,3% dos respondentes pertenciam ao sexo feminino, 23,6% ao masculino e 0,1% se identificou trans; a maioria dos respondentes está nos três primeiros anos; 79,3% diz já ter praticado algum tipo de preconceito enquanto 68,2% já diz ter sofrido uma ação preconceituosa; 56,7% já presenciou uma atitude preconceituosa em um aparelho de saúde. Os preconceitos mais identificados, sofridos e praticados pelos respondentes foram: o racismo, a homofobia, xenofobia, religioso, gordofobia, pessoa com deficiência, sexismo e escolaridade. Observa-se que o total de pessoas que já se sentiram vítima de ações preconceituosas e a praticaram é alto, o que sugere uma relação entre elas. Com essa realidade, um desafio será o de transformar as práticas, inclusive dentro das próprias instituições de ensino superior, no sentido de valorizar saberes, quebrar preconceitos e ofertar as mesmas oportunidades para homens e mulheres e todas as pessoas que possam estar sendo atingidas pelos preconceitos citados. Os estudos avaliados encontraram evidências de preconceito presentes nas atitudes de profissionais da saúde já treinados. Algumas situações apresentadas são diferentes nos curso, sendo que os alunos de medicina apontaram como exemplo:: julgar profissões como menos importantes, generalizar pessoas de classe social superior a minha, mudar de rua ao ver um homem em situação de rua, questionar orientações sexuais, julgar quem não possui estudo, julgar pessoas pelo o que os outros falaram a respeito dela mas sem realmente conhecer, machismo, racismo, preconceito com vestimentas, e gordofobia. Já os alunos de psicologia trouxeram: machismo, racismo, homofobia, estereótipos pejorativos, pré conceitos dos médicos, acreditando que a grande maioria deles não possui uma visão humana para com o paciente. Pode-se observar que as experiências dos alunos de ambos os cursos são relativamente parecidas e as situação trazidas transpassam ao cuidado em saúde e dificultam as relações interpessoais entre os futuros profissionais.

Conclusões
Os objetivos foram alcançados, mas mostram preconceitos que geram sofrimento e intensa violência. Diante disso, foi criado um programa de enfrentamento de ações psicoeducativas com os alunos dos referidos cursos.

As Implicações da Pandemia da COVID-19 na Saúde Mental do Estudante de Medicina

Izabella Lima de Almeida[1]*,Lucas Gaspar Ribeiro*[1]

1 UNAERP

Palavras-chave: educação médica; saúde mental; saúde do estudante

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Os primeiros casos registrados de um quadro pneumônico causado pelo novo coronavírus, o SARS-Cov-2, foram apresentados em dezembro de 2019. Desde então, o surto da COVID-19, doença causada por ele, ganhou rapidamente o status de pandemia. Nesse contexto, a saúde mental da população deteriora-se, com aumento da prevalência de depressão, ansiedade e insônia. Uma parcela da população, os estudantes de medicina, encontra-se em um dilema entre o sentimento de responsabilidade em ajudar e o medo de se contaminar. Além disso, com a paralisação dos cursos, a migração das aulas para o ambiente virtual, a redução da carga horária prática e o cancelamento de avaliações e estágios, muitos estudantes temem pelo futuro da sua educação. Tantas incertezas podem acarretar grande impacto psicológico nos estudantes.

Objetivos
Investigar as possíveis implicações da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina e possíveis fatores associados.

Métodos
Trata-se de revisão narrativa da literatura na qual foram utilizados artigos indexados na base de dados Pubmed. Utilizou-se como palavras chave os descritores "mental health" + "medical students" ou "medical education" + "covid-19". Foram selecionados os artigos que mais se aproximavam da temática desejada, sendo utilizados 37 artigos.

Resultados
O primeiro estudo chinês que avaliou os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina mostrou uma incidência de 24,9% de ansiedade. Outro estudo posterior mostrou resultados semelhantes com incidência de 26,6% de ansiedade e 21,16% de sintomas depressivos. Uma hipótese para a deterioração da saúde mental dos estudantes é o dilema entre a vontade de ajudar no combate a COVID-19 e o medo de se infectar. Contudo, traços da personalidade dos estudantes também podem estar envolvidos. Um estudo observou que estudantes mais altruístas, na impossibilidade de ajudar o próximo, apresentaram mais efeitos negativos, aumentando indiretamente os sintomas depressivos e ansiosos. Sabe-se que durante períodos de crise os jovens estão mais susceptíveis a problemas de saúde mental, pois as suas habilidades de enfrentamento não foram inteiramente desenvolvidas. O letramento em saúde pode modificar a percepção de risco dos estudantes, podendo ser um fator protetor para a saúde mental; nota-se que os alunos dos últimos anos apresentam-se menos ansiosos e mais confiantes do que os alunos dos primeiros anos. Ademais, a quarentena pode contribuir negativamente para a saúde mental desses estudantes, já que pode fazer com que eles se sintam emocionalmente distantes de amigos e familiares. Outra preocupação que contribui para os efeitos negativos na saúde mental desses estudantes são os possíveis impactos da pandemia no seu aprendizado: 56,2% notaram uma diminuição na quantidade de tempo estudado. O cancelamento de avaliações e estágios afetaram o sentimento de preparação e confiança dos estudantes. Todavia, muitos enxergam a pandemia como uma oportunidade única de aprendizado para futuras epidemias.

Conclusões
A pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios para os estudantes de medicina. A responsabilidade em agir, o medo de se contaminar, o altruísmo, o isolamento social e o receio de lacunas no aprendizado são alguns fatores que contribuem para a degeneração da saúde mental do estudante de medicina. Faz-se necessário, portanto, a investigação mais profunda destes fatores para o desenvolvimento de maneiras de preservar a saúde mental desses estudantes em futuras epidemias.

Tutoria: uma estratégia de ampliação do cuidado ao aluno

Claudia Curvacho Malvezzi Simões[1], *Claudia Beltri Alves*[1], *Tania Carluccio Vianna*[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Educação Médica. Saúde Mental. Tutoria.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O percurso de formação do médico tendo por matéria-prima o corpo humano, o sofrimento, as doenças e a finitude da vida, expõe os alunos a constantes enfrentamentos emocionais. As características e cultura do ensino da medicina são também fonte de tensão. É neste contexto que os serviços de apoio aos alunos mostram-se necessários e encontram amplo campo de atuação. Na FTESM tal serviço é oferecido pelo Departamento de Apoio Psicopedagógico (DAP). "Tutoria e Orientação" é uma disciplina do 1º ano, com frequência semanal, na qual os alunos são divididos em 4 grupos por turma, totalizando 16 grupos. Foram designados 16 professores para a função de tutor. Os encontros visam o acolhimento e proximidade do tutor com o grupo, e também a orientação para elaboração de uma monografia, iniciação ao exercício da pesquisa científica. Constatou-se que, na prática, a atuação dos professores tendia a priorizar esta última deixando pouco espaço para a tarefa de mentor. Diversos autores discutem o espaço da tutoria como tendo grande potencial enquanto dispositivo de cuidado, e fundamentam as diretrizes das intervenções do DAP na Disciplina "Tutoria e Orientação".

Objetivos
Descrever a experiência sobre a parceria entre o DAP e os tutores da disciplina "Tutoria e Orientação" do 1o ano do curso de medicina.

Relato de experiência
Desde 2016 têm lugar as intervenções na disciplina com 3 professoras ligadas ao DAP que se dividem para visitas bimestrais aos grupos de tutoria promovendo rodas de conversa com a participação do tutor e dos alunos. Além desses encontros, teve início este ano reuniões com grupos pequenos de 4 tutores para discussão intimista sobre a situação dos alunos e orientação aos tutores, de modo a promover a observação ativa dos tutorandos. Esse trabalho tem como metas: treinar os tutores na escuta e acompanhamento de seus alunos; promover maior aproximação de docentes e discentes; divulgar e facilitar o acesso ao DAP; identificar sinais de sofrimento psíquico nos estudantes, de modo a possibilitar um acompanhamento conjunto do tutor e do DAP para estas situações.

Resultados
A tutoria é uma modalidade de relação de ajuda, suporte formal, planejado oferecido ao aluno. Nesta, uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula um iniciante em sua jornada de desenvolvimento pessoal e profissional. É preciso ter disponibilidade para criar vínculo, conversar. O tutor deve ser anfitrião, ajudando na socialização, identificando recursos, transmitindo valores. Este contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, ajuda-o a desenvolver habilidades. Contar com essa estrutura é uma oportunidade rica e evidencia o investimento da instituição no cuidado humanizado ao aluno e na sua qualidade de vida no processo de formação profissional. O desafio é dar maior alcance a essas ações de forma a impactar de modo relevante a vida acadêmica e desdobrar essa modalidade de cuidado.

Conclusões ou recomendações
De modo geral alunos e tutores têm se mostrado participativos e assíduos. As condições são favoráveis para que os objetivos desse projeto sejam alcançados. A execução depende de um investimento constante que se intensifica em certos momentos e esfria em outros. Nada está dado, se articula a cada vez.

48ª Semana De Recepção: A Relevância Do Acolhimento Dos Novos Alunos, Seu Impacto Na Saúde Mental E No Pertencimento À Universidade

Pedro Cesar Ribeiro[1],*Jade Andrade Alves*[1],*Aline Geissler Miranda de Barros*[1],*Luiz Fernando Resemini*[1],*Mariana Bteshe*[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Saúde Mental, Acolhimento, Universidade, Apoio Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Em fevereiro de 2020 foi realizada a 48ª Semana de Recepção de alunos ingressantes na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Organizada pelo Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) desde 1964, a semana de recepção é um evento pioneiro de acolhimento acadêmico e só deixou de ser realizada de 1969 a 1977 devido à ditadura civil militar, que manteve o CASAF fechado nesse período. O evento tem como propósito ambientar os calouros à faculdade e aproximá-los do restante do corpo discente por meio de atividades integradoras. Entendendo que cada etapa da trajetória universitária é de suma importância para a boa formação de futuros agentes de transformação social, a organização da semana de recepção busca instigar o sentimento de pertencimento e o cuidado com a saúde mental de cada estudante desde seu ingresso na universidade e romper com a cultura de trote hierárquico e violento.

Objetivos
Reafirmar a importância do cuidado com o acolhimento e com a saúde mental do estudante durante a Semana de Recepção na formação do sentimento de pertencimento e de laços entre esse e a universidade.

Relato de experiência
De 27/02 a 5/03 realizou-se, no campus da UERJ, a 48ª Semana de Recepção. Uma comissão composta por alunos de diversas séries da FCM elaborou um cronograma de atividades - como rodas de conversa, práticas esportivas e lúdicas e palestras sobre o protagonismo estudantil - que buscavam aproximar os ingressantes dos novos ambientes que eles passariam a ocupar. As rodas de conversa apresentaram aos novos alunos a estrutura do CASAF, da Atlética, da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) e de coletivos - entidades que participaram ativamente de suas formações. Além disso, foi reiterada a importância de que esses espaços democráticos sejam ocupados pelo corpo discente. Ademais, houve a apresentação das ligas acadêmicas, que expuseram seus projetos em andamento nas respectivas áreas de estudo, do programa de apoio psicológico ao estudante, que atende individualmente e promove ações de suporte à saúde mental dos estudantes da FCM, e uma dinâmica na qual os alunos puderam partilhar suas histórias e trajetórias, instigando-se a criação de vínculos afetivos com aqueles que os acompanharão durante a universidade.

Resultados
O evento explora aspectos relevantes da vivência acadêmica por meio da ludicidade, discussões coletivas, diálogo construtivo e resgate histórico. São apresentadas distintas esferas de atuação estudantil para que os novos alunos entendam seus papéis como agentes de transformação social. Além disso, fomenta-se a formação de vínculos afetivos entre os alunos, essenciais para o sentimento de pertencimento, a manutenção da saúde mental, a promoção de amadurecimento e autoconhecimento, bem como para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o coletivo.

Conclusões ou recomendações
A Semana de Recepção contribuiu fortemente para a integração da turma ingressante e para seu engajamento acadêmico. Como resultado, boa parte dos novos alunos compõem a rede de ajuda do CASAF participando ativamente de grupos de trabalho. Nota-se o sucesso na transmissão dos cuidados com o acolhimento para os novos alunos, pois estes produziram conteúdos digitais para debater sobre a saúde mental do vestibulando e informativos sobre a UERJ, a FCM e o CASAF. Portanto, a Semana de Recepção é um evento crítico que fomenta a construção de um sentimento de integração à universidade e propaga o cuidado com a saúde mental e o compromisso com a transformação social.

Avaliação Da Qualidade De Vida De Estudantes De Medicina Durante O Isolamento Social

Viviane Alves Martins de Lima[1], *Lana Gabrielle Marreiros Santos*[1], *Letícia de Lima Mendonça*[1], *Thiago Luis de Holanda Rego*[1], *Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes*[1]

1 UERN

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Educação Médica, Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O isolamento social pela atual pandemia por Sars-CoV-2 acarretou mudanças na rotina dos estudantes de Medicina, impactando não somente a saúde física e mental destes, mas também a sua formação médica. Os discentes precisaram buscar novos instrumentos de ensino-aprendizagem e motivação, bem como aprender a lidar com frustrações e incertezas quanto ao futuro, o que pode repercutir negativamente em sua Qualidade de Vida (QV).

Objetivos
Avaliar a QV de estudantes do Curso de Medicina durante o isolamento social, analisando-a nos âmbitos físico, psicológico e de relações sociais e com o meio ambiente.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal realizado com 105 estudantes do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a versão em português do WHOQOL-bref, questionário que avalia a satisfação com a saúde e a QV dos estudantes, tanto frente à autopercepção desta, quanto aos seus domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A aplicação ocorreu online por meio da plataforma Google Forms e, para análise, feita por meio do Excel, utilizou-se frequências absolutas e relativas e a Escala Likert (EL), na qual quanto maior a pontuação atribuída à resposta (de 1 a 5) melhor a QV. Esta última foi transformada em uma escala adaptada que varia de 0-100, sendo valores de 0 a 40 considerados como "Região de Fracasso" (RF), de 41 a 70 como "Região de Indefinição" (RI) e acima de 70 como "Região de Sucesso" (RS). Os resultados são dados parciais de um trabalho que objetiva avaliar o impacto de uma atividade de ensino, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN (CAAE: 22534219.7.0000.5294).

Resultados
A amostra incluiu estudantes do 2° ao 7° período com idades entre 19 e 45 anos (mediana de 21 anos), dos quais 71 (67,6%) se identificavam como do gênero masculino e 34 (32,4%) como do feminino. De maneira autorreferida, na Pergunta 1, 81,9% dos estudantes classificaram sua QV como Boa ou Muito boa. Contudo, na análise dos domínios, apenas 43,57% dos estudantes atingiram a RS, enquanto 52,38% ficaram na RI e 4,05% na RF. O domínio com pior resultado foi o Psicológico, em que 64,76% não atingiram a RS. Nesse, a pergunta 26, que versava sobre a frequência em que o estudante tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, obteve a menor média na EL (3,24). Nela, cerca de metade dos estudantes assinalaram Frequentemente, Muito frequentemente ou Sempre (25,71%, 16,19% e 7,62%, respectivamente). Tais sentimentos podem repercutir, por exemplo, na capacidade de concentração do estudante, avaliada pela Pergunta 7. Nesta, 61,9% alegaram níveis entre intermediário e ausente, atingindo média 3,25 na EL. Concomitantemente, a capacidade de desempenhar tarefas do dia-a-dia (Pergunta 17) e para o trabalho (Pergunta 18) obtiveram um nível baixo de satisfação (45,71% e 37,14%, respectivamente), o que repercute na saúde dos estudantes, tendo em vista seu conceito ampliado, e é percebido quando apenas 64,76% se determinaram satisfeitos com esta (Pergunta 2).

Conclusões
A qualidade da Educação Médica, portanto, pode estar ameaçada pelas dificuldades enfrentadas pelos estudantes em manter níveis satisfatórios de QV durante o isolamento social, em especial frente aos campos psicológico e de concentração. Serão necessários, assim, esforços futuros para dimensionar tais impactos e repará-los em âmbitos não só pessoais, mas também acadêmicos.

Os Desafios Na Promoção De Saúde E Bem Estar Para A Comunidade Acadêmica Durante Pandemia De Covid-19

Beatriz Roque Cardoso Pinto [1],Mariana Soares da Cal[1],Juliana Carneiro Poggi de Aragão[1],Thamyris Lazaro Alves Chaves[1],Mariana Bteshe[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Exercício físico, Esportes, Exercícios respiratórios, Ioga

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, a participação na discussão e construção de projetos intervencionistas em grupos sociais, orientam-se para melhoria dos indicadores de saúde. Além disso, o Projeto Pedagógico da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ (FCM-UERJ), aborda o desenvolvimento da cultura do cuidado nas relações interpessoais e profissionais. Sendo assim, em um cenário totalmente novo e desconhecido, foram desenvolvidas estratégias para promover saúde mental e física dos discentes à distância, por meio do aplicativo ZOOM. Sendo assim, concretizaram-se dois projetos: as práticas de Yoga e o "Quarentreino". A Yoga Online surgiu como extensão de uma iniciativa pré existente do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), na qual o acesso remoto foi incorporado como forma de manter o que já estava sendo construído. Já o "Quarentreino", nome oriundo da fusão dos termos quarentena e treino, foi idealizado pela Atlética Medicina UERJ, visando o bem estar e a manutenção do incentivo ao esporte universitário.

Objetivos
Relatar os desafios e êxitos na elaboração e execução de atividades que atuaram na promoção de saúde física e mental na pandemia.

Relato de experiência
Cabe ressaltar o pioneirismo da Atlética de Medicina UERJ e do CASAF nessas atividades, visto que foram planejadas de maneira inovadora. Foi escolhido o aplicativo ZOOM, inicialmente na versão gratuita e hoje paga, por permitir videoconferências com múltiplos participantes e visualização simultânea das telas, promovendo contato visual e interação entre os professores e os participantes, além da vigilância na execução e na correção de movimentos e posturas. A Yoga, ministrada semanalmente por Margarete Aragão, propiciou o incentivo ao autocuidado, o alívio de dor e estresse, o desenvolvimento da capacidade contemplativa, a melhora da qualidade do sono e da qualidade de vida. Através de um formulário on-line foram realizadas as inscrições, e criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação e para enviar os links das aulas. A divulgação ocorreu pelo Instagram do CASAF e nos grupos das turmas e a escolha de horário pela preferência dos alunos. E assim, as aulas acontecem todas as quintas feiras as 18h, por meio da plataforma escolhida. O "Quarentreino" é subsidiado pelos atletas da Medicina UERJ e está ocorrendo há três meses, com a participação dos técnicos da Atlética Medicina UERJ. Por meio de reuniões da diretoria com os treinadores foi construído o programa, a dinâmica e demais logísticas de estruturação. Os horários da semana são divulgados aos domingos e distribuídos de modo que ocorra pelo menos um treino por dia com duração média de 40 minutos. As incertezas relacionadas a adesão e a eficácia em auxiliar os alunos, além os limites impostos pelo aplicativo, foram algumas das dificuldades encontradas pelos discentes responsáveis pelos projetos.

Resultados
Foi observado um impacto positivo na comunidade acadêmica, promovendo aproximação dos alunos com a faculdade, os técnicos e com colegas, fortalecendo o vínculo entre esses grupos. Os praticantes confirmam melhoria em sua qualidade de vida a partir do período de execução das atividades Como organizadoras, aprendemos a lidar com o público, a gerenciar problemas e adquirimos novas habilidades de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Apesar de todos os percalços inerentes a esse cenário, os objetivos almejados foram alcançados visto que recebemos feedback positivo do impacto na saúde e bem estar da comunidade acadêmica.

Associação Entre Síndrome Do Impostor, Burnout E Depressão Em Estudantes De Graduação Em Medicina

Isabele Fontenele de Santiago Campos[1],Gisele Ferreira Camara[1],Amanda Galdino Carneiro[1],Raquel Autran Coelho Peixoto[2],Arnaldo Aires Peixoto Junior[2]

1 UNICHRISTUS
2 UNICHRISTUS; UFC

Palavras-chave: Síndrome do Impostor. Burnout. Depressão. Educação. Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A síndrome do impostor (SI) caracteriza-se como uma incapacidade de internalizar o sucesso e a tendência de atribuir o sucesso a causas externas, como sorte, erro ou ignorância de outras pessoas. As características dessa síndrome têm sido descritas como (1) a sensação de ter enganado outros para superestimar sua capacidade, (2) a atribuição do sucesso a algo que não seja inteligência ou habilidade, e (3) o medo de ser exposto como uma fraude. Apesar do recente aumento do número de publicações de SI, há poucos estudos sobre essas condições em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e seu impacto na saúde mental em estudantes de medicina de graduação.

Objetivos
Avaliar a prevalência de SI em estudantes de medicina de graduação e sua associação com Síndrome de Burnout (SB) e depressão.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com estudantes de medicina de graduação de um centro universitário privado no Nordeste brasileiro. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, a escala Clance Impostor Phenomenom Scale (CIPS), o inventário Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) e o questionário Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9).

Resultados
Entre os 425 alunos avaliados, média de idade de 23,03 +/- 5,0 anos, 47 (11,06%) apresentaram sintomas leves, 151 (35,53%) apresentaram sintomas moderados, 163 (38,35%) sintomas graves e 64 (15,06%) sintomas muito graves de SI. Não estar casado, ter baixo nível de atividade física e não contribuir para a renda familiar esteve associado a sintomas graves ou muito graves de SI ($P < 0,001$, $P = 0,032$ e $P = 0,025$, respectivamente). O diagnóstico médico prévio de depressão, ansiedade e uso de antidepressivos também está associado a sintomas graves ou muito graves de SI ($P = 0,019$, $P = 0,006$ e $P = 0,011$, respectivamente). Além disso, houve correlação positiva entre o escore de escala CIPS e PHQ-9 ($rho = 0,459$, $P < 0,001$), e associação entre SB (Dimensões de Exaustão Emocional e Cinismo) e SI ($P < 0,001$). Em relação ao componente de realização pessoal, essa associação foi inversa. A SB pela presença dos três critérios não se associou com SI ($P = 0,088$), mas com o uso da avaliação bidimensional houve associação de SB e SI ($P < 0,001$).

Conclusões
Este estudo identificou associação entre SI, SB e depressão entre estudantes de medicina de graduação. Outros estudos são necessários para identificar oportunidades de intervenções contra a SI e seu impacto na saúde mental entre estudantes de graduação.

Associated Factors Of Anxiety And Depression Among Medical Students At A University In Southern Brazil

Tales Gabriel da Costa[1],*Camila Simonetti Pase*[1],*Laura Simon*[1],*Shana Hastenpflug Wottrich*[1],*Lucas Pitrez Mocellin*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Schools, Medical; Students, Medical; Mental Health.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Depression and anxiety are very common mental disorders. Historically, medical schools are highly challenging and have long been considered stressful environments for students and may have a negative effect on students' mental health. Studies have shown that depression and anxiety are very frequent among medical graduates worldwide, affecting their learning, physical health and psychosocial well-being. In addition, the context of an interiorized medical school created to improve health services in less favored regions can influence the levels of anxiety and depression among students.

Objetivos
This study aimed to investigate the prevalence of anxiety and depressive symptoms among medical students at a public federal university located in the far west of Rio Grande do Sul and their association with personal, institutional and health factors.

Métodos
A descriptive study was carried out with medical students from UNIPAMPA, Campus Uruguaiana. Data collection took place in June 2019. Three research instruments were used: questionnaires to access socio-demographic variables, institucional variables and health variables; Beck's Depression Inventory (BDI); and State-Trait-Anxiety Inventory (STAI). The BDI and STAI are psychometric scales used to measure depression symptoms and intensity of state-anxiety and frequency of trait-anxiety, respectively. A descriptive statistical analysis was performed to identify frequencies, chi-square test for bivariate analysis and multivariate models to identify risk factors. Significance level was set at $P<0.05$. This research was approved by the university Research Ethics Committee (nº 3.103.155).

Resultados
Of the 152 participating students, we observed a prevalence of 65.1% for depressive symptoms (BDI>9), 98.6% for state-anxiety and 97.4% for trait-anxiety (STAI>33). Female sex and instatisfaction with medical school were associated with a higher frequency of depressive symptoms. For both anxiety outcomes, young students (<20 years) had a higher prevalence. State-anxiety was more common in students who live alone and are dissatisfied with the local infrastructure. All the symptoms researched are more frequent and more severe for students with lower monthly income, who have a scientific initiation grant associated with low-income support programs and who were in the third semester of the medical school. The depressive symptoms were related, in frequency and severity, to the anxious symptoms. In multivariate models, having both scientific initiation grant and low-income support, dissatisfaction or neutrality with the medical school and the previous search for health services, with previous diagnosis of depression are statistically significant risk factors ($P < 0.05$) for depressive symptoms. Age under 25 and all categories of monthly income (when compared to the highest) showed higher risk for state-anxiety. The age range was also significant in the analysis of trait-anxiety outcome showing a prevalence ratio that decreases with increasing age.

Conclusões
The present study showed a high prevalence of symptoms of depression and anxiety among medical students and several factors were related to these symptoms. We believe that these results allow us to identify the main factors involved in the genesis of mental symptoms and shows the importance of providing psychological support so that students can deal with these problems.

Relato de Experiência: "A Prática do Grupo Balint e as Percepções dos Residentes de Medicina de Família e Comunidade"

Murilo Citelli Dutra[1],Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1],Lucas Henrique Pedriali[2],Celia Regina Scoaris Granado[3],Ingrati Calaça[3]

1 UEM
2 SMS-MARINGá/PR
3 UNICESUMAR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Ensino Médico; Residência Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Grupo Balint (GB) e sua metodologia é uma ferramenta clínica criada nos anos 40 pelo psicanalista húngaro Michael Balint com o objetivo de ajudar os médicos generalistas, em pequenos grupos, a ter uma melhor compreensão do "aspecto psicológico" dos pacientes. O método deu origem a novos paradigmas de atuação face às dificuldades sentidas na relação médico-paciente através de grupos que resgatam o ensino da clínica centrada na pessoa. Envolver residentes de medicina de família e comunidade (MFC) nessa proposta qualifica sua formação e favorece a atuação na perspectiva da integralidade.

Objetivos
Identificar a percepção dos residentes de Medicina de Família e Comunidade sobre a participação nos Grupos Balint durante o ano de 2019.

Relato de experiência
Fazem parte do conteúdo programático da formação de MFC, encontros mensais, presenciais, para realizarem esta atividade. O grupo é fechado e é necessário de seis a 12 pessoas para que se realize. Além de um líder (devidamente treinado), participaram dos encontros nove residentes e uma psicóloga. No ano de 2019 foram realizados 10 encontros, com aproximadamente uma hora e meia de duração, em que o residente trouxe um caso para discussão. Os casos elegíveis foram aqueles que provocaram sentimentos mais intensos ou difíceis de lidar. A tarefa desse grupo foi considerar e imaginar suas próprias reações, emoções e comportamentos numa consulta, a partir de perspectivas do médico e também do paciente. Ao término do ano foi solicitada uma produção escrita aos residentes na qual avaliassem o Balint para a formação profissional.

Resultados
Oito residentes enviaram resposta à questão. Foi unânime a afirmativa da importância dessa prática na formação. Generalidades e especificidades de cada um puderam ser extraídas. Ao que se percebeu mais tímido, uma oportunidade de estar em um ambiente confortável e seguro para apresentar um caso em que se sentiu "consumido". As relações interpessoais foram citadas constantemente como favorecedoras da livre comunicação e empatia. Os processos transferenciais foram citados e sabe-se da sua importância, nos encontros clínicos, porque ampliam a capacidade de lidar com as emoções surgidas e possíveis desconfortos gerados com o paciente. A psicóloga enriquece o encontro com interlocuções e seu olhar.

Conclusões ou recomendações
O GB desempenha importante ferramenta na formação do Médico de Família e Comunidade. Ao promover reflexões multivariadas sobre as relações interpessoais estimula o exercício da empatia e da aceitação do contraditório, aperfeiçoa a prática da clínica centrada na pessoa e da relação médico-paciente.

O Uso Da "Dinâmica De Estações" Como Estratégia De Síntese Nas Sessões Tutoriais De Um Curso De Medicina

Anna Laura Holler Maioli[1], *Isabela Crestani Bechel*[1], *Joao Rezer*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas - Estudantes de Medicina - Educação Médica - Educação de Graduação em Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) tem seu ensino pautado em metodologias ativas, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no eixo de formação básica - componente curricular de processos biológicos, referido no Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, busca-se desenvolver a autonomia do acadêmico no seu processo de aprendizagem. Como parte integrante da ABP, a sessão tutorial, em resumo, propõe uma situação problema, sobre a qual os alunos fazem objetivos de estudos a serem discutidos. Posteriormente a esse debate, a "dinâmica de estações" foi uma prática realizada por um grupo de tutoria da oitava turma de medicina da Unipampa, durante o primeiro período, como estratégia de síntese dos assuntos para fechamento da sessão tutorial.

Objetivos
Relatar o uso da dinâmica de estações como forma de revisão de conceitos e fechamento da sessão tutorial.

Relato de experiência
Após a discussão dos conteúdos na sessão tutorial, o tutor distribuía assuntos chave da matéria entre os alunos, temas centrais relacionados aos objetivos de aprendizagem já discutidos pelo grupo. Dividia-se então, o quadro em diferentes estações. Cada discente acrescentava três subtópicos à estação inicial, estimulando-o a retomar o conteúdo sem o uso de resumos. Sob um período de tempo limite, monitorado pelo tutor (aproximadamente três minutos), os acadêmicos passavam por todas as estações adicionando novos conceitos para a construção de um resumo sobre determinado tema. Tais conceitos poderiam ser em forma de desenhos, esquemas ou frases. Entre cada troca de estação, os alunos explicavam, para os demais, o que haviam acrescentado, até retornarem ao início.

Resultados
A dinâmica de revisão por meio de estações revelou-se eficaz na fixação do conteúdo previamente discutido - tanto pelas práticas de repetição, quanto pela organização e explicação da matéria aos pares. Uma vez que se elabora um resumo sem consultas, a atividade expõe as lacunas do conhecimento de cada aluno. Sendo assim, as estações possibilitam o fortalecimento do estudo e potencializam a identificação de fragilidades na construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
O uso da "dinâmica de estações" como forma de fechamento da sessão tutorial põe o discente como o protagonista da construção do seu conhecimento. Além disso, estimula a responsabilidade individual com o coletivo, visto que, faz-se necessário o comprometimento de todos os acadêmicos para o funcionamento efetivo da dinâmica.

Incentivo À Prática De Exercício Físico Para Acadêmicos De Medicina Durante A Quarentena Causada Pela Pandemia Da COVID-19: Um Relato De Experiência

Nathan Henrique Weizenmann[1],*Juliana Bernardi Wenzel*[1],*Leonardo de Brito Garcia Domingues*[1],*Larissa Panatta*[1],*Lara Frangiotto Lopes*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: "exercício físico" "estudantes de medicina" "quarentena" "aplicativos móveis" "qualidade de vida"

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O advento da pandemia causada pela COVID-19 e a paralisação do calendário acadêmico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Toledo levaram à alteração da rotina dos acadêmicos de Medicina e à dificuldade na manutenção da prática de exercícios físicos neste período. Pensando nisso, a Associação Atlética Acadêmica de Medicina de Toledo (A.A.A.M.T.), uma organização estudantil voltada à promoção da prática esportiva, buscou incentivar a realização de exercícios físicos pelos estudantes, em domicílio, por meio do uso de aplicativos móveis.

Objetivos
Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da atuação da A.A.A.M.T como incentivadora da prática do exercício físico na comunidade acadêmica da UFPR – Campus Toledo e como essa ação modificou os hábitos e qualidade de vida dos acadêmicos durante a quarentena.

Relato de experiência
O incentivo ao exercício ocorreu no formato de um projeto, com duração de 42 dias, intitulado "Desafio Falcão na Quarentena" que consistiu no cumprimento de no mínimo três práticas de exercício físico por semana, sendo a soma do tempo dos exercícios realizados em cada semana devendo ser igual ou superior a 60 minutos. A comprovação das atividades foi realizada pelo envio de mídia, contendo as informações do exercício desempenhado, em um grupo criado com todos os participantes em um aplicativo de mensagens. Ficou a cargo do acadêmico a escolha do tipo de exercício a ser realizado, desde que cumprisse com as atuais regras de distanciamento social. Visando evitar a desistência dos atletas, foi cobrado um valor simbólico monetário. Este foi devolvido ao término do desafio aos participantes que cumpriram as metas de forma integral. O valor referente ao pagamento dos que não cumpriram as metas foi distribuído aos vencedores do desafio.

Resultados
A primeira edição contou com a adesão de 18 acadêmicos, sendo que 88% destes cumpriram as regras até o término da atividade. Um segundo evento foi iniciado com 25 inscritos, onde a taxa de conclusão das metas do desafio foi de 92%. Um dos principais pontos positivos advindos da participação no desafio, levantado pelos participantes, foi a satisfação física e emocional, adquirida com a manutenção de exercícios físicos semanais durante o isolamento social. Além disso, devido à quarentena, foi possível descobrir novos hobbies e maneiras de exercitar-se dentro de casa. Isso é um grande avanço para o estudante de Medicina, visto que estes enfrentam uma grande dificuldade em conciliar o seu dia-a-dia com uma rotina saudável. Ainda, durante o desenvolvimento do projeto, houve troca de experiências acerca de opções de ferramentas para a realização de exercício físico, o que proporcionou um ambiente de confraternização e motivação no grupo. As ferramentas utilizadas foram treinos de aplicativos móveis, vídeos do Youtube e "lives" do Instagram. Os exercícios físicos variaram desde a prática de ioga até musculação em domicílio.

Conclusões ou recomendações
Devido a boa aceitação e satisfação dos participantes da ação desempenhada é esperado um número de participantes ainda maior para a terceira edição, bem como a possível manutenção desse projeto mesmo após o término da pandemia e a retomada das atividades acadêmicas. Ademais, fica evidente que o ambiente de imersão adquirido com a criação de um grupo em aplicativo de mensagens serviu de incentivo à realização de exercícios físicos e auxilia na prevenção de danos à saúde física e mental do estudante de Medicina, especialmente em um momento de isolamento social.

A Experiência de Rodas de Conversa Online Com Alunos de Medicina No Período de Distanciamento Social

Sandra Torres Serra[1],Mariana Bteshe[1],Alice Vargas Vieira Mattos [1],Letícia Moraes Corrêa[1]

1 FCM UERJ

Palavras-chave: saúde mental do discente, formação médica, sofrimento psíquico.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: A pandemia do Covid-19 subitamente alterou hábitos e práticas trazendo incertezas e rápidas mudanças em toda a sociedade. As escolas médicas foram particularmente atingidas, pois ao mesmo tempo que tiveram as suas atividades presenciais suspensas, estudantes de medicina foram convidados a atuar voluntariamente na assistência ou exigidos a se adaptarem a novas metodologias de aprendizado online. Considerando a necessidade de adoção de medidas de distanciamento, observou-se ser imprescindível oferecer alternativas ao convívio social, para que o diálogo e o vínculo entre os estudantes se fortalecesse, propiciando o compartilhamento de experiências, de reflexões e de formas de enfrentamento da situação. Rodas de Conversa Online facilitadas por profissionais psicólogos de um programa de apoio psicopedagógico foram oferecidas aos estudantes de uma escola médica.

Objetivos
Objetivos: Ofertar um espaço seguro para elaborações e compartilhamento de vivências entre alunos; facilitar a aproximação do aluno do programa de apoio ao estudante; promover o estabelecimento e a manutenção de vínculos entre alunos, equipe e professores.

Relato de experiência
Relato de Experiência: Entre abril e junho foram realizadas semanalmente rodas de conversas via plataforma digital, com duração média de 1H30min. Foram totalizados 13 encontros com temática direcionada por uma pergunta disparadora versando sobre: preocupações do momento da pandemia; motivação; mudanças de rotina; estratégias de enfrentamento e adaptação; experiências de trabalho na pandemia; voluntariado de alunos. Além dos debates, também foi realizada uma prática de mindfulness online. Os encontros foram franqueados a todos os alunos e professores.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Observamos uma maior participação de alunos do primeiro ano, talvez pela necessidade premente de constituição de vínculos de pertencimento na escola médica. De uma maneira geral, a atividade se constituiu em um espaço relevante para os alunos compartilharem angústias e estratégias de adaptação ao distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: Aspectos importantes concernentes à manutenção da saúde mental foram abordados. Além das trocas verbais, a prática de mindfulness online se apresentou como uma alternativa ao auto-cuidado. Apesar do potencial inovador e dos resultados positivos obtidos, a adesão de alunos foi menor do que a esperada. Esta situação pode ter sido ocasionada pela grande quantidade de atividades acadêmicas e não acadêmicas oferecidas online por outras escolas médicas ou instituições, bem como às dificuldades para o acesso virtual.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Azevedo Resende de Lourenzo[1],Ana Luísa Soares Melo[1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Pandemia. Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia do novo corona vírus mudou a rotina, as relações interpessoais, o modo de trabalhar, estudar e de enxergar a fragilidade da vida e, com isso, o contexto educacional não ficou imune aos impactos dessas mudanças. As incertezas e as adaptações na forma de ensino-aprendizado afloram emoções e afetam a saúde mental dos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência e o impacto na saúde mental de acadêmicos do 6º período do curso de medicina, do Instituto Antônio Carlos – ITPAC Palmas, frente as mudanças decorrentes da pandemia.

Relato de experiência
Logo no início do semestre letivo chegou no Brasil um vírus desconhecido, que já havia se espalhado por vários países e causado a morte de milhares de pessoas, gerando muita aflição. Não poderíamos mais ir às aulas e a quarentena era uma condição que precisava ser seguida. As vivências práticas nos ambulatórios de especialidades e de cirurgia não poderiam avançar, tendo como opção continuar apenas as aulas teóricas de modo virtual, através de uma plataforma de ensino com a realização de videoconferências, a fim de que o processo de ensino fosse minimamente prejudicado. E assim os meses foram passando sem perspectiva de retorno presencial, com a rotina diferente, sozinhos na frente do computador e sem interação direta entre colegas e professores. No início, o estresse da adaptação, depois, os ajustes para manter o rendimento, e ao final do semestre, a fadiga, desânimo, mudança no humor e alteração do sono. Aos poucos, a incerteza diante do retorno à "normalidade", as preocupações com as reposições das aulas práticas e com a qualidade dos estudos, criaram um ambiente ansiogênico. Nesse contexto, para minimizar os impactos, a faculdade disponibilizou mais horários para apoio psicológico e orientações sobre rotina de estudo para os alunos.

Resultados
Toda mudança por si só desencadeia no ser humano reações que podem se tornar gatilhos para a ansiedade ou potencializar o adoecimento preexistente. A pandemia é uma situação atípica e com proporções ainda não vivenciadas pela maioria dos estudantes brasileiros. A migração repentina do ensino presencial para o virtual, afeta o acadêmico de várias maneiras: alguns não conseguem se adaptar ao ambiente virtual, outros não possuem recursos tecnológicos que garantam a participação nas aulas e tem ainda aqueles que, mesmo com as condições favoráveis, tiveram sua saúde mental comprometida pela insegurança da pandemia. Esses eventos externos podem, inclusive, desenvolver nos alunos reações agudas ao estresse. Sabemos que o estresse é um mecanismo natural do ser humano, pois o mantém em alerta frente ao que é aversivo. No entanto, quando o indivíduo é exposto constantemente aos estímulos estressores, sem que haja mecanismos compensatórios, isso pode se tornar um desafio para a saúde mental do estudante.

Conclusões ou recomendações
O cenário de incertezas gerado pelo novo corona vírus e as mudanças no formato das aulas podem ser fatores de risco para o adoecimento do estudante de medicina, assim como pode ativar gatilhos e processos psicopatológicos pré-existentes. Portanto, é necessário um olhar atento aos alunos, com desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, visando o bem-estar do discente, a qualidade do processo de ensino-aprendizado e a minimização dos impactos negativos da pandemia.

Qualidade de Vida em Estudantes no Início do Curso de Medicina

Claudia Beltri Alves[1],Claudia Curvacho Malvezzi Simões[1],Nataly Damasceno de Figueiredo[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Educação Médica. Qualidade de vida. Estilo de vida.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O início da vida acadêmica no curso de medicina representa uma mudança do ensino médio para o ensino superior, após um período extenuante de competitividade no processo de seleção para ingresso na graduação, e produz um estado de alerta que se revela nos primeiros semestres da vida acadêmica. Novos ambientes, novos amigos, novos desafios vão se constituindo num cenário, que pode gerar insegurança, angústia, ansiedade e temor pelo futuro. A esse cenário somam-se outros aspectos, como a elevada carga horária, grande volume de matérias, pressões da sociedade e da instituição de ensino,que afetam a qualidade de vida (QV) do estudante. Diversos estudos apontam que no decorrer dos seis anos de formação há um decréscimo na QV dos estudantes, evidenciando a importância de conhecer os fatores relacionados à esta situação no período inicial da vida acadêmica.

Objetivos
Descrever a qualidade de vida e os fatores relacionados ao estilo de vida de estudantes medicina no início da vida acadêmica.

Métodos
Estudo transversal com dados de uma coorte de estudantes do 1º ano de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro, constituída pelos ingressantes do ano de 2019. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, com perguntas sobre características sociodemográficas, estilo de vida, e para a avaliação da QV foi utilizada a versão do Whoqol-bref (OMS). Este contém 26 perguntas, sendo 2 sobre a autoavaliação da QV e sobre a satisfação com a saúde. As outras 24 perguntas são distribuídas em 4 domínios sendo: domínio físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8). As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 (pior) a 5(melhor), e os escores médios finais de cada domínio variam numa escala de 4 a 20.

Resultados
Participaram do estudo 99 alunos, sendo 61,6% do sexo feminino, com média de idade de 19 anos (DP 3,4), variando de 18 a 38 anos. A maioria, 93%, declarou ser solteiro e residir com os pais. Quanto ao estilo de vida, 85,8% declararam praticar atividade física. A maioria dos estudantes, 88%, referiram não ter o hábito atual de fumar e 12% (12) fumam às vezes. Destes 12, 25% (3) não tinham o hábito de fumar antes de ingressar na faculdade. O consumo atual de álcool foi referido por 88% dos estudantes, sendo que 79% relataram consumir socialmente. Dentres os alunos que consomem socialmente, 7,6% (6) declararam que não consumiam antes do ingresso na faculdade. Em relação à percepção sobre a QV, nenhum aluno relatou ser muito ruim e 88 % consideraram como boa ou muito boa. Quanto aos domínios, observou-se média de 14,8 para o físico, 14,3 para o psicológico, 15,7 para relações sociais e 16,3 para o domínio meio ambiente. A percepção sobre QV (ruim/nem ruim nem boa) foi associada ao sexo masculino (RP=1,2), não praticar atividade física (RP=2) e fumo (RP=1,5), sem significância estatística, enquanto o consumo de álcool atual mostrou associação significativa (RP=3,3; IC95%=1,1-10,1), com prevalência 3,3 vezes maior para o grupo que bebe regularmente (menos ou mais de 3 vezes/semana) comparado ao grupo "não bebe/bebe socialmente".

Conclusões
A prevalência de tabagismo foi baixa, enquanto para o consumo de álcool foi elevada A maioria dos alunos referiram boa ou muito boa QV, e os domínios físico e psicológico tiveram os escores médios mais baixos. Os fatores relativos ao estilo de vida (fumo, álcool e atividade física) tiveram associação com a percepção sobre a QV.

Projeto Tranquilamente ENEM: Abordagem Da Saúde Mental Com Vistas À Prevenção Na Vida Acadêmica

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Flávia Dias da Silva[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],Juliana Leite de Oliveira[1],Maria Fernanda de Carvalho Dias[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Quarentena, Saúde Mental, Vestibular.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O surgimento do novo coronavírus foi responsável por alterar a vida, os comportamentos e os relacionamentos em sociedade, colocando a quarentena como o meio mais adequado de reduzir a disseminação do vírus, de evitar o colapso do sistema de saúde e de garantir certa tranquilidade social. Entretanto, associada ao excesso de informação e aos efeitos devastadores da doença, veio a propagação de transtornos e sintomas psicológicos. Um público extremamente sensível a tal perspectiva são os estudantes que prestarão o vestibular, uma etapa naturalmente desgastante que, associada ao contexto de paralisação das aulas, apresenta-se como fator preponderante ao adoecimento psicológico de diversos estudantes. Diante disso, tal temática é de suma relevância para o bem-estar social e necessita de um debate mais crítico e humanizado, considerando que os estudantes do curso de medicina, constantemente expostos a uma rotina estressante, tornam-se mais vulneráveis aos transtornos mentais, desenvolvimento da depressão, da Síndrome de Burnout e de ideação suicida. Preocupada com essa realidade, a IFMSA BRAZIL UFPA articulou o projeto denominado "Tranquilamente Enem", uma ação com vestibulandos, abordando saúde mental, técnicas de estudo e atividade física como importantes na qualidade de vida de estudantes que almejam a aprovação no curso de medicina, de modo que, quando universitários, tenham melhores habilidades para lidar com as mudanças impostas pela vida acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto destinado a abordar saúde mental para vestibulandos durante a quarentena.

Relato de experiência
Trata-se do projeto "Tranquilamente Enem" que ocorreu em dois dias, por meio da plataforma Youtube, e envolveu a participação de uma psicóloga, dois professores, uma educadora física e três estudantes de medicina que relataram sua trajetória de estudos e apresentaram técnicas de produtividade. A psicóloga abordou a saúde mental como um todo e debateu sobre a quarentena e os efeitos comuns do contexto. Os professores forneceram dicas gerais e dialogaram com os alunos sobre a prova do ENEM. Por fim, a educadora física abordou sobre técnicas de respiração e de relaxamento que poderiam auxiliar na hora da prova e durante a preparação. As palestras foram interativas e os participantes puderam enviar dúvidas que foram sanadas durante as apresentações.

Resultados
A ação contou com 1081 visualizações, sendo contabilizadas 405 respostas via formulário empreendido pela Plataforma Google Forms. Foram realizadas 37 perguntas durantes os 2 dias, sendo que os temas mais abordados pelos alunos foram: desânimo, medo, ansiedade e rotina de estudo aliada ao tempo; tido que 43% das perguntas foram referentes ao tema rotina de estudos aliada ao tempo e 27% ao medo e à ansiedade juntos. Isso gerou tamanha repercussão que a coordenação do projeto foi procurada pela mídia para divulgação e reedição da ação, o que aconteceu posteriormente.

Conclusões ou recomendações
É imprescindível discutir sobre a saúde mental dos estudantes em fase preparatória ao ENEM, em especial aos interessados em medicina, para que estes sejam entendidos e recebam a ajuda necessária de modo que possam ter eficácia nos estudos e, ao ingressarem no curso superior, não avolumem os indicadores de adoecimento mental postos na literatura.

INOVAÇÃO METODOLÓGICA DO ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AOS DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marina da Cunha Pinto Colares[1],Lorena Vianna de Oliveira[1],Lílian Caetano de Souza[1],Juliana Duarte Vieira[1],Ana Carolina Domingues Ferreira[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicanálise; Saúde do Estudante;

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A saúde mental do discente de medicina tem preocupado as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, principalmente diante de pesquisas da Organização Mundial de Saúde, que apontam o aumento no índice de suicídio entre os jovens de 15 a 29 anos nos últimos anos. Diante dessa situação, o Ministério da Educação estabeleceu em suas diretrizes de avaliação da qualidade das IES a oferta de apoio psicopedagógico aos discentes. Nesse sentido, a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) implantou o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP) com uma metodologia inovadora, a partir da teoria da psicanálise. Dividiu-se dois tipos de intervenção ao sofrimento do discente: aspecto psicológico e pedagógico. A intenção não é fazer o tratamento dentro da instituição, mas sim propiciar, em até cinco atendimentos individuais, a possibilidade de interferência na angústia apresentada pelo estudante. Durante o isolamento social, devido a pandemia do COVID-19, os atendimentos do NAAP passaram a ser online o que favoreceu o acompanhamento dos casos.

Objetivos
Relatar a experiência do NAAP na promoção de qualidade e bem estar no processo educativo e suas formas de intervenção e atendimento em tempos de incerteza na pandemia do COVID-19, e apresentar dados sobre a satisfação discente com a resolutividade da queixa inicial.

Relato de experiência
A partir do momento em que Belo Horizonte entrou em isolamento social, o atendimento realizado pelo NAAP, que anteriormente era presencial, passou a ser online. A metodologia do atendimento aplicada foram Entrevistas Clínicas de Orientação Psicanalítica e o Diagnóstico Clínico Pedagógico. Essas técnicas favorecem que o psicólogo ou o pedagogo elucidem o sofrimento trazido pelo discente a partir do relato de uma queixa ou problema. Assim, o assunto é abordado em cinco atendimentos com a finalidade de cessar o problema e buscar intervenções que favoreçam o laço com a vida e com a graduação. Na perspectiva quantitativa, analisa-se os principais aspectos que os atendimentos favoreceram na vida do discente elencados em uma pesquisa de satisfação.

Resultados
Com relação aos aspectos qualitativos, foi possível observar angústia gerada pela incerteza do momento e pela necessidade de adaptação ao ensino remoto, assim como a intensificação de sofrimentos já presentes, relacionados à solidão e ao excesso de convivência. Em relação às demandas pedagógicas, organização de tempo, construção de cronograma e adaptação ao ensino remoto foram importantes intervenções. As intervenções da psicologia buscaram delimitar o sofrimento causado pelo momento atual que já aparecia nos laços sociais do aluno e que se intensificou nesse contexto. Sobre a solidão e a convivência, foram pensadas estratégias com os alunos de modo a permitir sua apropriação desse movimento de aproximação e separação do outro. No que se refere aos aspectos quantitativos, o resultado da pesquisa mostra que os aspectos em que o NAAP mais proporcionou melhora na vida do discente foram: ansiedade, angústia, questões interpessoais, organização da rotina acadêmica, conciliação de tempo e autoestima.

Conclusões ou recomendações
Observa-se a importância de um espaço acolhedor na IES, que possa intervir em queixas psicopedegógicas dos discentes. Esse espaço não deve ser o tratamento, por isso é importante delimitar o número de atendimentos, inclusive para precipitar o relato da queixa do estudante. A metodologia utilizada foi fundamental para obter esse resultado.

A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO PELO ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE À METODOLOGIA ATIVA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO ESTADO DO PIAUÍ. UM RELATO DE

Ana Carla Mesquita Cisne[1], *Vanessa Meneses de Brito Campelo*[1], *Vanessa Cristina de Castro Aragão Oliveira*[1], *Leonam Costa Oliveira*[1], *Yuri Dias Macedo Campelo*[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica, graduação, medicina, raciocínio

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
: Os processos de construção do Raciocínio Clínico (RC) vêm tomando espaço nas matrizes curriculares nos últimos anos devido a sua importância para a prática clínica. Esses processos estão vinculados a capacidade cognitiva que envolve conhecimentos fisiopatológicos de doenças que se interligam a condutas semiológicas e terapêuticas de maior eficiência e cada vez mais coesa, diminuindo dessa forma os percentuais de erros diagnósticos. Diante dessa perspectiva é de suma importância o incentivo e a capacitação tanto dos discentes e docentes frente ao ensino da construção do raciocínio clinico pelas Universidades de ensino médico.

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica acerca dos benefícios do uso da metodologia ativa como fator de desenvolvimento do raciocínio clínico e para a formação médica a partir da correlação da clínica e os conhecimentos previamente adquiridos pelos estudantes.

Relato de experiência
Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado pela acadêmica do quarto ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP/IESVAP) durante o MARC em dois dias da semana durante o semestre letivo de 2020.1. O relato foi realizado através das discussões e feedbacks dos casos clínicos entre os discentes e o tutor ali presente. Os casos clínicos são apresentados aos alunos de acordo com a temática da área clinica pelo tutor, a qual o aluno não saberia de forma prévia o tema a ser abordado pelo caso clinico estipulado da semana. A dinâmica se resume entre fechamento e abertura dos casos. Diante da discussão eram abordados os seguintes passos na abertura: definição de termos desconhecidos e os problemas associados, correlacionar estes ao mapa conceitual, realizar síntese do caso, elencar problemas e evidencias concreta, bem como, elencar ações desenvolvidas e objetivos de aprendizagem. Já no fechamento os discentes apresentam as ações desenvolvidas, discussão dos problemas apresentados anteriormente juntamente com o manejo do paciente, o plano de cuidado, reflexão sobre a resolução dos problemas e feedback.

Resultados
A partir dessa metodologia instituída como forma de ensino-aprendizagem pelo IESVAP foi observado que o RC dos estudantes eram instigados a utilizar-se de conhecimento prévio adquiridos durante toda a graduação como forma de scripts mentais prévios a partir da exposição da patologia em questão no caso que corroboram com quadro clínico, diagnósticos diferenciais e propedêuticas associadas. O docente teve seu papel fundamental na direção da construção do raciocínio, pois ao interrogar os alunos sobre fisiopatologia destas doenças, reverberava em sinais e sintomas que justificavam os problemas apresentados pelos pacientes envolvidos no caso, ficando claro uma lógica de pensamento.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma é inegável que as metodologias ativas são de suma importância e válidas para a construção do RC pelos acadêmicos. Pois a partir do momento que esses estudantes tiverem contato com a patologia novamente em sua prática clinica, estes já têm um script e modelo de diagnóstico e condutas a serem seguidas reverberando dessa forma em menos erros médicos e maior acurácia diagnóstica.

A Promoção De Saúde Mental Pela Prática De Atividade Física Em Um Contexto De SARS-CoV-2

Giulia Gabriella Bosso[1],Natália Borges Cardin[1],Daniela Mendes Chiloff[1],Reginaldo Raimudo Fujita[1],Zsuzsanna Ilona Katalin de Jármy di Bella[1]

1 EPM - UNIFESP

Palavras-chave: Esportes, Saúde Mental, Atenção Plena, Voluntários

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela OMS, exigiu da população um isolamento social extremo e duradouro, como principal recomendação das autoridades de saúde. O medo de ser contaminado pelo vírus, a impossibilidade de contato físico e a ausência de uma rotina fora do ambiente domiciliar submeteram o indivíduo a um estresse, causador de vários desequilíbrios neurofisiológicos. Os alunos da Escola Paulista de Medicina (EPM), atravessando essa conjuntura, desenvolveram um projeto para unir atividade física à promoção de saúde mental, por meio de aulas virtuais (lives) com professores de ginástica e dança/ritmos. O estado de completo bem-estar de um indivíduo é multifatorial, tendo correlações entre saúdes física, mental e social.

Objetivos
Descrever um dos projetos de promoção das saúdes física e mental dos alunos da EPM, por meio da prática de atividades físicas à distância.

Relato de experiência
O projeto Movimente se iniciou em junho, frente à realidade de um trimestre em quarentena. A falta de perspectivas de fim da pandemia de COVID-19 promoveu a ideia de convocar os alunos da EPM para aulas de ginástica e dança, a fim de diminuir os fatores de estresse da conjuntura e melhorar a qualidade de vida em uma rotina mais sedentária. Inicialmente, houve transmissão pela plataforma YouTube de duas aulas por semana, alternando dias de ginástica e ritmos. A atividade física foi levada para além da comunidade de alunos da EPM, atingindo seguidores do projeto e docentes da universidade. Após um mês, o projeto incluiu as modalidades de Yoga e Mindfulness, em parceria com o Projeto Ser (projeto de extensão da UNIFESP com práticas de Yoga e Mindfulness). As aulas foram disponibilizadas na mesma plataforma, permitindo o acompanhamento dos alunos fora do horário. O projeto desenvolveu uma camiseta temática, correlacionada aos 87 anos da EPM, obtendo um lucro inteiramente destinado ao Hospital São Paulo, arrecadando mais de 20.000 reais entre alunos e ex-alunos.

Resultados
A participação dos alunos no projeto evidenciou a necessidade de movimentação e atividade física, visto o sedentarismo do período de isolamento social. A diversidade de categorias, abordando práticas de treinamento do corpo e da mente, foi importante para a participação de todas as faixas etárias. As lives mobilizaram a participação e o contato à distância dos alunos, levando a uma diminuição do estresse e ao entretenimento da comunidade. As ações se mostraram essenciais no enfrentamento do isolamento, por permitirem a distração dos indivíduos quanto às notícias da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as atividades físicas realizadas, mesmo à distância, e no domicílio de cada um, atingiram o objetivo de agir na saúde física e mental dos discentes e docentes da EPM. Além disso, mostrou-se alternativa viável de promoção de bem-estar no contexto da pandemia e do afastamento social. As ações voluntárias de lives com aulas de ginástica, dança, yoga e mindfulness mostraram-se indispensáveis para a sensação de aproximação da comunidade universitária, além de permitirem a contribuição financeira com o Hospital São Paulo, a partir da camiseta disponibilizada. Foram vendidas cerca de 700 camisetas e arrecadados mais de 20.000 reais, a serem utilizados em itens de segurança para os profissionais na linha de frente do Hospital.

O Impacto Da Rotina Integral Dos Cursos De Medicina Na Saúde Mental Dos Acadêmicos: Um Relato De Experiência

Julia Angeli Roldi[1],Lara Figueiredo Pessoti[1],Leticia Uhlig Grosman[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Kelly Cristina Mota Braga Chiepe [1]

1 UNESC

Palavras-chave: saúde mental; estudantes de Medicina; Problem-Based Learning.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Introdução: a graduação de Medicina é amplamente conhecido por exigir muito de seus alunos. Desde 2018, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina no Brasil, estabeleceram a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem na educação médica. Existem diferentes tipos de metodologias ativas e, como exemplo, o sistema PBL (Problem-Based Learning), que consiste no aprendizado autodirigido, centrado no estudante, por meio de sessões tutoriais com um grupo de até doze alunos, que debatem temas específicos com auxílio do professor (tutor), que garante a fluidez e assertividade da discussão. Os tutoriais geralmente acontecem do primeiro ao oitavo período do Curso, dentro dos módulos temáticos que compõem a grade curricular. Vale ressaltar, que em alguns períodos, podem existir até quatro módulos simultâneos e que além dos tutoriais, são ministradas aulas teóricas e práticas que seguem o método tradicional ou utilizam a problematização em visitas à comunidade.

Objetivos
Objetivo: demonstrar como a rotina e carga horária integral do curso de Medicina e as exigências das metodologias ativas de aprendizagem, podem interferir na saúde mental dos acadêmicos.

Relato de experiência
Relato de experiência: os tutoriais acontecem duas vezes por semana em horários fixos, porém as demais aulas não apresentam um cronograma fixo e por essa razão, prejudicam as demais atividades dos estudantes, como a prática regular de exercício físico, lazer e até mesmo a dificuldade para o agendamento de uma consulta médica com antecedência. Soma-se a isso, a cobrança pessoal e externa enfrentada no dia a dia e o instinto competitivo entre os próprios alunos, que resultam em discentes cada vez mais cansados, ansiosos, estressados e, às vezes, depressivos.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: a inserção nesse cotidiano elevou a preocupação sobre a qualidade da saúde dos futuros profissionais de saúde, bem como a possível interferência de problemas na saúde mental, comprometendo a formação. Ademais, com o intuito de suprir as exigências do âmbito acadêmico, os estudantes acabam limitando o convívio familiar e social.

Conclusões ou recomendações
Conclusões ou recomendações: a percepção desse cenário ressalta que o estabelecimento de um cronograma fixo, associado a maior suporte psicológico por parte das instituições, influenciariam positivamente na estabilidade emocional dos universitários para enfrentarem a rotina estressante exigida para o estudante de Medicina.

Possibilidades E Ações De Um Programa De Monitoria Acadêmica: Uma Alternativa Para Tempos De Desafios No Processo De Ensino E Aprendizado

Andressa Pitanga Serafim da Silva[1],Luíza Coimbra Teixeira[1],Renata Vitoriano Corradi Gomes[1],Thiago Lorentz Pinto[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica. Educação Médica. Aprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O programa de monitoria acadêmica, instituído nas universidades, é um recurso utilizado para fomentar o processo de ensino e aprendizagem dentro das unidades curriculares. O aluno monitor é supervisionado por um professor que orienta suas atividades. Durante seu trabalho de monitoria, o discente é estimulado a desenvolver habilidades de comunicação, a autonomia, a responsabilidade, a relação interpessoal e aproximar-se da prática docente. Em contrapartida, os alunos assistidos pelos monitores podem aperfeiçoar o conteúdo prático do módulo bem como elucidar teorias não compreendidas durante as aulas regulares.

Objetivos
Relatar a experiência do programa de monitoria do módulo de Habilidades Profissionais II, que contempla o conteúdo de semiologia médica, da faculdade de medicina do Mucuri (FAMMUC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 2019.

Relato de experiência
O programa de monitoria da FAMMUC exige que se cumpra uma carga horária semanal de 12h. Durante a semana, foram destinadas 4h em 3 dias alternados (segunda, quarta e sexta-feira) para que as atividades fossem realizadas. Os encontros dos monitores com os alunos eram realizados no Laboratório de Habilidades Médicas que estava devidamente equipado para a prática referente ao módulo de Habilidades Profissionais II. Esses encontros eram marcados em horários extra-aulas para possibilitar o comparecimento dos alunos interessados. Além disso, eventualmente, o professor solicitava que os monitores o ajudassem nas aulas práticas do módulo. Para facilitar a comunicação entre os monitores e a turma assistida foi criado um grupo em um aplicativo de mensagens. Nele, os monitores reforçavam os dias dos encontros e tiravam dúvidas que surgiam fora do horário das monitorias. Também foram realizadas reuniões com o professor supervisor para elaboração de relatórios e aprofundamento do conteúdo ministrado com o esclarecimento de dúvidas e discussão de casos.

Resultados
Participar de um programa de monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar para ampliar as possibilidades de aprendizado para além dos conteúdos ministrados em sala de aula. Os monitores são desafiados constantemente a desenvolver habilidades importantes na sua formação profissional. O senso de responsabilidade, de liderança, de autonomia, de relacionamento interpessoal e de resolução de problemas são pilares para o bom cumprimento dessa atividade. Para os alunos assistidos pelo monitor é uma oportunidade de praticar as manobras semiológicas apresentadas nas aulas e tirar dúvidas sobre algum conteúdo que não ficou muito claro. Esse é um momento rico de aprendizado à medida em que, normalmente, existe uma proximidade maior e uma identificação com a posição de aluno do monitor. Isso permite que a troca de experiência seja mais fluida e com menos inibição. Além disso, a carga horária da monitoria é um complemento crucial para a prática repetida de manobras que levam à excelência de um exame físico ideal.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, o programa de monitoria acadêmica deve ser um recurso estimulado nas universidades com o objetivo de promover um ganho no processo de ensino e aprendizado não somente do aluno monitor, mas também daquele assistido. Mesmo em tempo de desafios com o ensino remoto, o programa deveria ser repensado para se adequar a essa modalidade de educação e não deixar que as possibilidades de crescimento acadêmico de todos os envolvidos sejam minimizadas.

O Impacto Do Distanciamento Social Sobre O Estado Emocional E O Desempenho De Discentes De Medicina

Ricardo Serejo Tavares[1],Claudia Maria Costa de Oliveira[2],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[3]

1 UNIFOR
2 UNICHRISTUS
3 UNIFOR/UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Ansiedade.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O Brasil se tornou um epicentro do novo coronavírus, SARS-CoV-2, com mais de 103 mil mortes confirmadas por COVID-19 até o dia 11 de agosto de 2020. Diante deste cenário epidemiológico, o Ministério da Saúde orientou o distanciamento social temporário, visando combater a disseminação da doença e permitir uma melhor adequação do sistema de saúde, para dar suporte aos pacientes infectados. Dentre os milhares de grupos afetados tanto pelo vírus quanto pelo distanciamento, encontram-se os estudantes de medicina, visto que, seguindo recomendações do Ministério da Saúde, inúmeras escolas de ensino suspenderam as atividades presenciais. A desconexão social possui importante influência sobre a vida das pessoas, pois, além de impactar na mortalidade e na morbidade de um indivíduo, está relacionada à alterações no estado mental/emocional do mesmo, podendo culminar em ansiedade, estresse e outros distúrbios psicológicos. Desta forma, justifica-se a formulação de um estudo que analise a percepção emocional dos discentes de medicina diante do atual cenário de distanciamento social na pandemia de COVID-19.

Objetivos
Determinar se o distanciamento social impacta no estado emocional dos discentes de medicina de duas universidades particulares de Fortaleza e, segundo a visão deles, se houve comprometimento na aprendizagem neste período.

Métodos
Foi realizado um estudo do tipo transversal, quantitativo e qualitativo, com discentes de medicina do primeiro ao oitavo semestres regularmente matriculados em 2020.1. Utilizando o WhatsApp como forma de divulgação, foi fornecido aos discentes um formulário criado no Google Forms, permitindo que esses pudessem, de forma anônima e após consentimento informado, avaliar o impacto do distanciamento social sobre o seu estado emocional e desempenho nos estudos.

Resultados
Foram obtidas um total de 335 respostas, somando os dois cursos. A idade dos investigados variou de 18 a 45 anos, tendo como média de idade 22,2 ± 5,5 anos. Quanto ao sexo dos entrevistados, o masculino representou 89 pessoas (26,5%), enquanto o feminino, 246 (73,5%). Quando questionados sobre como o distanciamento estava afetando o humor, 287 participantes (85,7%) alegaram que o distanciamento afetou seu humor de forma negativa, manifestando-se, principalmente, como estresse, ansiedade e desespero. 35 pessoas (10,4%) disseram que o distanciamento não afetou o seu humor e 13 (3,9%) que afetou de forma positiva. Quando questionado sobre a capacidade de concentração nos estudos, 274 participantes (81,8%) afirmaram que ela foi afetada, 31 (9,3%) que não foi e 30 (8,9%) que talvez tenha sido afetada. Também foi questionado se os discentes estavam conseguindo estudar com qualidade, onde 178 (53,1%) afirmaram que "não", 69 (20,6%) que "sim", 88 (26,3%) que "talvez", demonstrando o efeito negativo do distanciamento sobre desempenho estudantil. Por último, se questionou se os alunos sentiam vontade de estudar, onde 88 (26,2%) responderam que "sim", 93 (27,8%) que "talvez" e 154 (46%) que "não".

Conclusões
O estudo mostra que o distanciamento social afetou negativamente o estado emocional e prejudicou a capacidade de concentração e a qualidade dos estudos dos estudantes de medicina. Diante do exposto, é de fundamental importância implementar medidas educacionais que visem dar suporte emocional e melhorem o desempenho destes estudantes.

A Importância do Centro Acadêmico na Recepção e Acolhimento dos Alunos Ingressantes

Dafne Ferreira Cavalcante[1],Rafaella Cristina Tavares Belo[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Fernanda Melo Gadelha Sarmento[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Palavras-chave: Acolhimento; Estudantes de Medicina; Integração Social

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Ao ingressar na faculdade médica, são grandes as expectativas tanto geradas pelos próprios estudantes, que muitas vezes tiveram que realizar inúmeras provas de seleção, quanto pelos familiares, que se sentem orgulhosos por terem um ente na profissão. Entretanto, após a aprovação no vestibular, é fato que não se encerram as angústias dos estudantes de medicina e, sim, há o enfrentamento de diversas dificuldades pelo despreparo perante ao novo ambiente e rotina, com sobrecargas de informações, competições por altos desempenhos, somado ao fim da vida social. Nessa perspectiva, o Centro Acadêmico de Medicina Carlos Ernani Rosado (CACER), criado em 2005, atua na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), como grande intermediador dos novatos com o restante do ambiente da graduação, estabelecendo a integração desses alunos no cotidiano universitário.

Objetivos
Relatar a experiência acerca da missão fundamental do CACER na receptividade e integração dos iniciantes na faculdade de medicina.

Relato de experiência
A gestão 2019/2020 do CACER, intitulada "Flor no Deserto", realizou nas dependências da FACS, durante os dias 04/11/19 a 08/11/19, a semana de acolhimento do semestre 2019.2. No decorrer do projeto foram executadas atividades no período noturno, sendo estas organizadas por pelo menos duas coordenações distintas do Centro Acadêmico. Inicialmente, foi realizado o "Dia Institucional" com todos os membros e discentes ingressantes, no qual os alunos foram apresentados às entidades estudantis e, posteriormente, foram expostas as atividades de ensino, pesquisa e extensão disponíveis na FACS. Outrossim, seguindo o cronograma, ocorreram encontros, como o "MedCine" e uma roda de conversa acerca da importância da inteligência emocional dentro da faculdade com uma psicóloga especialista. O encerramento deu-se com a cerimônia do jaleco, tradicional evento planejado e integralmente estruturado pelo CACER. No mais, o acolhimento dos calouros foi mantido por meio da interação via redes sociais, além da divulgação constante de dicas sobre moradia, alimentação e transporte, tendo em vista que boa parte dos novatos são de outras cidades.

Resultados
O Centro Acadêmico, como organização máxima de representação estudantil, deve assegurar a comunicação e o bom relacionamento entre estudantes e, sendo assim, observou-se uma interação positiva tanto entre os próprios calouros quanto deles com os membros do CACER. Ademais, após a concretização do Dia Institucional, se mostraram mais interessados e conhecedores de algumas das possibilidades que a academia oferece. Outrossim, abriu-se a oportunidade de trocas de experiências e opiniões nos encontros feitos para as rodas de conversa e despertou-se o sentimento de acolhida e singularidade, relatadas pelos alunos, com a realização da Cerimônia do Jaleco, visto que houve grande envolvimento pessoal e emocional nesse momento tão marcante na vida dos discentes.

Conclusões ou recomendações
A semana de acolhimento, além das demais iniciativas realizadas por essa entidade, organizada e composta por estudantes, e que funciona como um canal direto de contato, contribuiu para a facilitação de relações interpessoais e para o fornecimento de um suporte básico inicial, seja ele social ou acadêmico, ratificando a integração social dos universitários.

Oficina De Raciocínio Clínico: Das Teorias Ao SPaRC Model

Ana Luísa Carneiro Ramos[1],Stela Souza Peña[1],Felipe Leonardo[1],Henrique Alvares Pessoas [1],Fernando Antonio de Almeida[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: diagnóstico clínico, aprendizagem, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O raciocínio clínico é uma habilidade essencial a ser aprendida durante a educação médica que tem grande impacto na prática clínica, sendo um dos aspectos mais relevantes nas atuais discussões sobre ensino. Em 2019, uma das oficinas do Projeto Fellows, curso de formação e aperfeiçoamento em habilidades de educação, foi sobre raciocínio clínico para os alunos aprenderem sobre as diferentes teorias do raciocínio clínico, entenderem o papel do professor no desenvolvimento do raciocínio clínico do aluno e conhecerem o modelo do SPaRC model.

Objetivos
Relatar a experiência da oficina de raciocínio clínico: das teorias do raciocínio clínico ao SPaRC model.

Relato de experiência
Os participantes foram divididos em quatro grupos (cada grupo guiado por um tutor) e deveriam fazer uma discussão a partir das informações contidas em um caso clínico de uma garota de 12 anos com dispneia. Após um tempo pré-determinado, cada grupo, mediado pelo facilitador, expos suas considerações, seguida de réplica e tréplica. Em seguida, as facilitadoras conduziram uma exposição sobre as principais teorias de raciocínio clínico: prática deliberada, script, dual e situatividade, enquanto dialogavam com cada grupo, para que buscassem identificar aquela que pudesse explicar o caminho que eles tinham seguido durante a discussão. Após um breve intervalo, cada grupo recebeu um tema para discussão, mediada pelo tutor (estudante): support (organizacional, pedagógico e afetivo), participation (os três tipos de participação - observar, ensaiar e contribuir - dos estudantes de medicina e como eles são degraus em uma escada que leva à prática independente), real patient learning (como as experiências com pacientes reais ajudam os alunos no seu aprendizado por vincular a teoria à prática) e capability (os tipos de capacidade que a experiência oferece aos estudantes de medicina: intelectual/saber, prático/ser qualificado e afetivo/sentimento). Ao final, mediado pelos facilitadores, os grupos fizeram uma construção conjunta do SPaRC model. Para o encerramento, uma das facilitadoras fez a síntese dos conteúdos apresentados, construído em flipchart, ao longo da oficina.

Resultados
O feedback permitiu verificar que os participantes entenderam que existem etapas para a construção do raciocínio clínico e que é necessário planejar o currículo com o intuito de criar ambientes de aprendizagem e experiências apropriadas para essa construção. Além disso, puderam perceber que o professor é importante para tornar o paciente coparticipante do processo de aprendizagem, mas o processo não é simples.

Conclusões ou recomendações
A oficina possibilitou que os alunos entendessem que o processo cognitivo do raciocínio clínico é complexo e envolve múltiplas dimensões de interação. Ademais, puderam refletir sobre a influência do papel do professor no processo de construção do raciocínio clínico e como o contato com pacientes reais é importante no desenvolvimento das habilidades do raciocínio clínico.

Empatia na pandemia: análise dos níveis de empatia dos estudantes de Medicina da UFAL durante o período de distanciamento social de 2020

Lucas Nascimento Monteiro[1],Beatriz Pereira Braga[1],Julia Duarte de Sá[1],Rodrigo Paranhos de Melo[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Empatia, Educação Médica, Isolamento Social, Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A empatia é a propriedade pessoal que corresponde à busca por se colocar no lugar no outro. Ela é crucial na manutenção das relações pessoais. Dessa forma, expandindo-a ao meio profissional, a Medicina é uma área de atuação que em tese deve possuir executantes empáticos para seu eficaz exercício. Todavia, nos dias atuais, as medidas de isolamento e distanciamento social podem ter impactado nos níveis de empatia, um dos principais fatores que compõem os pilares da relação médico-paciente. Portanto, esta é uma pesquisa apendicular ao artigo "Análise da Empatia dos estudantes de Medicina no Primeiro Ano de Curso na Universidade Federal de Alagoas – Ufal", a primeira etapa de uma pesquisa longitudinal. Assim, esta pesquisa estuda as possíveis alterações que o período de distanciamento social de 2020 causou nos níveis de empatia destes mesmos alunos.

Objetivos
O objetivo desta pesquisa é analisar os níveis de empatia de graduandos do 2° ano de medicina da UFAL no isolamento social e compará-los com os resultados obtidos durante seu 1° ano da graduação e com a literatura global.

Métodos
O público estudado é composto por alunos da Ufal no 2° ano de graduação. A pesquisa foi realizada em 3 etapas. A 1ª foi a administração da Escala Jefferson de Empatia Médica – Versão para Estudantes (JSPE – S), em sua versão adaptada ao Brasil, digitalmente, através do website "Formulários Google", para quantificar a os níveis de empatia dos estudantes de forma anônima, em 20 perguntas classificadas de 1 a 7 com base na Escala Likert. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) acompanhou o questionário e foi assinado online pelos alunos durante a aplicação do questionário. Em 2ª etapa, a composição de Grupos Focais (GF) digitais, através do "Zoom" para avaliar qualitativamente os níveis de empatia dos acadêmicos após assinatura do TCLE. Eles foram separados por sexo, para verificar possíveis diferenças entre as respostas. A 3ª etapa foi a análise do discurso, conteúdo e lexicometria dos GF, através de transcrições processadas no Software "Iramuteq". A pesquisa de artigos científicos atualizados e de relevância foi realizada nas plataformas "Scielo" e "Pubmed", com base nos descritores "Empatia", "Estudantes de Medicina", "Medicina", e a operação booleana "and" desses termos.

Resultados
Os escore geral de empatia dos alunos foi 84,11 (±28,0). Acerca dos fatores, Cuidado Compassivo: 40,11(±13,0); Capacidade de se colocar no lugar do paciente: 23,59 (±14,0); Tomada de perspectiva: 11,26 (±16,0). O grupo do sexo feminino obteve escores maiores em empatia (85,03) e em "cuidado compassivo" (40,09). Houve redução de todos os escores, em relação ao 1° ano, podendo ser observada em "Empatia" que decresceu de 86,62 para 84,11. Nos grupos focais digitais de ambos os sexos, os alunos iniciaram retraídos, mas logo tornaram-se mais confortáveis com o ambiente. Nenhuma pergunta ficou sem resposta, mas houve resistência em um dos grupos masculinos.

Conclusões
Assim, os resultados mostram a diminuição dos níveis de empatia nos alunos, o que é agravado pelo fato de terem se iniciado abaixo do esperado. Entretanto, é necessário que a pesquisa seja continuada em suas próximas etapas, pois não se pode ter a certeza de que essa diminuição é o fluxo natural da empatia nos estudantes ou se foi proporcionada pelo período de incertezas causado pela pandemia de 2020. Desta forma, esta pesquisa apendicular mostra-se crucial para o estudo longitudinal dos níveis de empatia desses estudantes da UFAL.

O Uso de Atividades Lúdicas no Ensino da Biomorfologia no Curso de Medicina da Faculdade Estácio de Alagoinhas: Um Relato de Experiência

Igor Ives Santos Fraga[1],Jéssica Nascimento Costa Vasconcelos[1],Dayana da Silva Correia[1],João Eduardo Pereira[1],Clara Torregrossa de Souza[1]

1 ESTÁCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação; Metodologia; Embriologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O modelo de ensino presente na maioria das instituições de ensino superior é o tradicional, no qual o professor é o centro do processo ensino-aprendizagem, aulas são expositivas valorizando a assimilação do conhecimento através da memorização e os discentes são meros receptores de conteúdo. Dessa maneira, apesar da disciplina embriologia ser essencial para a formação médica, o seu estudo tem sido dificultado pela maneira como é ministrada.

Objetivos
Evidenciar a importância da utilização de atividades lúdicas no ensino da embriologia, destacando as potencialidades dessa estratégia de ensino.

Relato de experiência
A disciplina de Biomorfologia, em sua ementa, apresenta conteúdos da área de Embriologia. Ao perceber a dificuldade dos discentes com a disciplina, os docentes elaboraram a "Gincana Biomorfológica" visando atrair o interesse dos discentes, estimular o raciocínio e promover uma maior interação entre os estudantes e destes com os docentes. A turma foi dividida em 5 grupos, e os integrantes de cada equipe deviam cooperar entre si para a execução das tarefas. A gincana apresentou duas tarefas: Um quiz com perguntas das Semanas de Desenvolvimento e a criação de uma charge sobre um tema livre da embriologia. O Quiz possuía 20 questões graduadas em três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. Os estudantes responderam as questões e os professores deram os feedbacks. Os estudantes elaboraram charges super interessantes, associando a embriologia com seu conhecimento de mundo, questões políticas e até com memes da internet.

Resultados
Apesar da competição entre as equipes, a atividade foi colaborativa. A participação, dedicação e a criatividade dos estudantes surpreenderam os professores e a atividade superou as expectativas. O quiz possibilitou a incorporação da Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino, e o feedback promoveu uma avaliação formativa pelo próprio aluno, agregando valor ao processo de aprendizagem. As charges possibilitaram a apropriação de conceitos embriológicos bem como promoveu a reflexão do aluno em relação a sociedade. Os docentes constaram que a gincana motivou os discentes, facilitando a compreensão e potencializando à aprendizagem dos conteúdos abordados contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino de Embriologia. Ficou evidente a importância da utilização de atividades, medidas pelo professor, mas centradas no estudante, tornando-o agente ativo na construção do seu conhecimento.

Conclusões ou recomendações
O uso de atividades lúdicas na embriologia torna os conteúdos mais atrativos e dinâmicos, contribuindo com a consolidação do conhecimento e propiciando a formação de profissionais críticos e criativos, evidenciando sua eficácia como recurso pedagógico.

Isolamento Social em Época de Pandemia: Relato de Experiência de Três Acadêmicas de Medicina

Bruna Fernandes[1],Dagna Karen de Oliveira[1],Queren Hapuque Oliveira Alencar[1],Kadima Nayara Teixeira[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Isolamento Social; SARS-CoV-2; Saúde do Estudante; Saúde Mental

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A COVID-19 foi caracterizada como pandemia em março de 2020 e se manifesta como uma infecção respiratória que pode culminar em óbito. O principal modo de transmissão é de pessoa a pessoa via gotículas liberadas ao falar, tossir e espirrar, ou por meio de superfícies contaminadas. O isolamento social se constituiu como a principal medida de controle da doença infectocontagiosa causada pelo SARS-CoV-2, entretanto, como consequência dessa conduta, observou-se empiricamente um aumento dos sintomas depressivos, ansiedade e alterações bruscas de humor entre os acadêmicos. Essa fragilidade na saúde mental também foi descrita como consequência da pandemia em diversos países acometidos pela COVID-19, diante desse quadro de angústias e incertezas, houve maior preocupação dos docentes com o bem-estar dos universitários, o que os levou a ampliar o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão como medida de enfrentamento das consequências desse cenário.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas de medicina, vinculadas a uma universidade pública do Paraná, durante a suspensão do calendário acadêmico devido à COVID-19.

Relato de experiência
Entre os meses de março a julho de 2020 fomos estimuladas a participar da organização de uma jornada acadêmica e de uma interligas online com emissão de 3.013 certificados, assim como a produção de um livro, 11 artigos, 27 resumos submetidos em congressos online, elaboração de dois projetos de pesquisa, um projeto de iniciação científica e confecção de perfis no Instagram, com 190 seguidores, e no Facebook, de formato interativo e lúdico, que abordam assuntos esclarecedores sobre a COVID-19 voltado à comunidade.

Resultados
Em função da impossibilidade de contato físico, as vídeo-conferências (Webinar) apresentaram-se como a forma mais efetiva de disseminação de conhecimento, além de viabilizar a aproximação de acadêmicos de diversas instituições da América Latina e profissionais de várias especialidades, sem a necessidade de deslocamento, grandes alterações de agenda ou gastos onerosos. A intensa produção científica permitiu enriquecimento curricular, aprimoramento na habilidade da escrita e desenvolvimento de pesquisa baseada em evidência. O contato entre acadêmicos, inicialmente devido à produção científica, aproximou alunos de turmas distintas e sem amizade pré-estabelecida, uma vez que as vídeo-chamadas desencadearam, de forma espontânea, o compartilhamento de sentimentos e experiências pessoais tornando esse momento prazeroso e descontraído, mesmo com uma distância física superior a mil quilômetros. O estreitamento de laços afetivos não se restringiu apenas aos acadêmicos, mas se estendeu ao corpo docente, alterando a relação comum de sala de aula, sem perda do respeito hierárquico e com aumento da admiração, seguido de um grande sentimento de acolhimento e amparo emocional.

Conclusões ou recomendações
Embora os relatos de angústia mental sejam evidentes durante o isolamento social na pandemia de COVID-19, isso foi fortemente minimizado devido a proposta intervencionista promovida por docentes do curso de medicina. O envolvimento nas atividades, descritas neste relato, propiciou auto-descoberta de outros potenciais e prazeres, além de estreitar relações e expandir as amizades.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Lara Zambon Diniz[1],*Cassius Herrera*[1],*Luciana Zambon Diniz*[1],*Bruno Oggioni Moura*[1],*Gustavo Carreiro Pinasco*[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: COVID-19, Saúde mental, Estudantes

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A pandemia desencadeada pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) é geradora de impactos sociais, econômicos e políticos. Nesse contexto, destaca-se o impacto na saúde mental dos estudantes universitários, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período. Estudantes universitários podem ter seu estresse desencadeado por alguns fatores estressores, tais como: a incerteza e a interrupção abrupta do semestre, a diminuição da produtividade, o acúmulo de atividades, o medo de contrair a doença, a preocupação com a própria saúde e com a saúde de familiares, além da ansiedade desencadeada pelo fechamento das faculdades. As reações aos estressores são específicas para cada indivíduo, uma vez que dependem de características do sujeito, do contexto e do próprio agente estressor. Estas podem ser manifestadas na forma de sintomas físicos, emocionais, comportamentais e cognitivos. Em suma, o fato de a pandemia de COVID-19 afetar a saúde mental estudantil reforça a necessidade de compreender essas preocupações, a fim de desenvolver medidas que apoiarão os estudantes universitários durante este momento.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo investigar o estado de saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19.

Métodos
Revisão bibliográfica que consiste na busca de artigos científicos que avaliaram a saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Foram utilizadas as bases bibliográficas PubMed e Scielo. Os descritores utilizados na estratégia de busca foram "saúde mental", "estudantes" e "COVID-19". A busca bibliográfica resultou em 14 artigos. Na base de dados PubMed foram encontrados dez artigos, dos quais, dois foram selecionados. Já no banco de dados Scielo, quatro artigos foram encontrados, e destes, dois foram selecionados. Os critérios de exclusão foram: estudos não realizados no Brasil, população estudada não era de estudantes universitários e objetivo diferente do abordado neste artigo. Não houve restrição quanto ao período de publicação ou ao idioma.

Resultados
A necessidade de isolamento social para diminuir a propagação da doença, associada à incerteza relacionada ao SARS-CoV-2 levam ao aparecimento de alguns sintomas psicológicos, dentre eles: medo, ansiedade, depressão e estresse. Ademais, a propagação de notícias pela mídia e o aumento dos casos positivos parecem também ter contribuído para o aparecimento de tais quadros. Diante disso, é essencial que a população busque formas de aliviar tais sintomas, a fim de garantir sua sanidade mental. Algumas medidas que podem ser adotadas incluem: acompanhamento com psicólogos e/ou psiquiatras, diminuição do tempo gasto assistindo a noticiários, limitação do tempo de acesso às redes sociais, realização de atividades físicas, dentre outras. Vale ressaltar que o aparecimento de sintomas psicológicos nesse período é um processo comum e natural, todavia é imprescindível que a população tome consciência da gravidade de tal fato, bem como aprenda maneiras de diminuir tais sintomas, a fim de manter sua saúde mental.

Conclusões
Os resultados deste estudo sugerem que esta pandemia afeta negativamente a saúde mental dos estudantes universitários, reforçando a importância de continuar a investigar o tema para a criação de melhores metodologias para o ensino e a aprendizagem.

Oficina de Aprendizado Sobre Peer-mentoring Realizada por Discentes do Curso de Medicina: Relato de Experiência

Dayane Patricia Ferreira Menezes [1],Felipe Andrade Carvalho da Silva[1],Mariana Ribeiro de Paula[1],Lucas Christyan da Rocha Oliveira[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Mentoring. Educação Médica. Estudantes de medicina. Educação Superior.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
O peer-mentoring (mentoria entre pares) é uma modalidade de mentoring em que o mentor é um aluno mais avançado na graduação e o mentee um iniciante. O processo visa dar suporte ao aluno e estimular seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. O modelo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) tem como mentee os alunos do primeiro semestre de curso, sendo organizado em: roda-de-conversa, apresentação de ferramentas e feedback e pode ser reproduzido em graduações de diferentes áreas. Esta estratégia funciona no curso de medicina e Bacharel em Ciência e Tecnologia desde 2018, Biotecnologia e Ecologia desde de 2019. Entretanto, ainda é desconhecida por professores e discentes de outras áreas da universidade.

Objetivos
A oficina teve a intenção de divulgar e auxiliar na implementação do processo de peer-mentoring em outros cursos de graduação da UFERSA e outras instituições de ensino superior.

Relato de experiência
A oficina foi dividida em dois momentos: primeiro foi realizada uma exposição dialogada sobre o que é Mentoring e peer-mentoring e como o projeto foi desenvolvido na UFERSA, seguido da aplicação da dinâmica denominada Mapa da empatia, em que os participantes colocavam características do aluno ingressante, visando conhecer seu "cliente" e desenvolver empatia por eles. No segundo, os discentes de medicina que possuíam experiência como mentores realizaram uma roda-de-conversa sobre o planejamento do encontro de mentoria, escolha de dinâmicas e experiências da relação com os mentees. Em seguida, os discentes fizeram uma simulação completa da mentoria, na qual os treinadores foram os mentores e os participantes da oficina foram os mentees. A oficina contou com 11 participantes de duas instituições de ensino superior, destes, 7 responderam ao instrumento de feedback da oficina. No feedback, todos consideraram o conteúdo da oficina e o peer-mentoring muito relevantes e demonstraram interesse em implementá-lo em seu curso, 87,5% acreditam que a oficina alcançou os objetivos propostos.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: ser facilitador em uma oficina com alunos e professores de outros cursos é sempre desafiador, principalmente utilizando metodologias que dependem do envolvimento ativo do participante. Por conseguinte, é muito relevante para o discente de medicina, porque desenvolve habilidades fundamentais à docência e prática médica, uma vez que a educação em saúde e comunicação em equipe estão na rotina do profissional de saúde, independente da especialidade. Além disso, os resultados da oficina foram muito positivos, pois estimulou a adesão dos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia a iniciar o peer-mentoring em 2020. Esta experiência permitiu a ampliação de um projeto de Educação Médica para os demais cursos do ensino superior e esta troca de experiências é fundamental para formação, em um cenário cada vez mais multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Apresentar o peer-mentoring no modelo de oficina, através de dinâmicas e simulação foi uma maneira de desenvolver os discentes de medicina e estimular a adesão de outros cursos a esta estratégia de integração dos ingressantes na graduação, contribuindo para a educação superior.

Caixa Da Empatia – Um Relato Sobre Solidariedade E Saúde Mental Entre Estudantes De Medicina

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],Thaís Queiroz Landi[1],Ana Beatriz Amaral Vieira[1],érica Ferreira de Albuquerque [1],Sergio de Almeida Basano[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Empatia; Saúde Mental; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Estudos comprovam que os graduandos estão vulneráveis ao sofrimento psicológico durante o período da graduação. Nestes relatos, encontram-se altos níveis de sintomas para ansiedade, estresse e depressão. Além disso, há correlação negativa entre a vulnerabilidade psicológica dos discentes e a qualidade da experiência acadêmica e da autoeficácia, além de expor forte relação entre adoecimento e fatores acadêmicos e de carreira. Neste contexto, se encaixa a empatia: definida como resposta afetiva de origem evolutiva que é mais apropriada a situação do outro do que da própria pessoa, necessária para proporcionar conforto aos acadêmicos em pior situação psicológica.

Objetivos
Relatar atividade denominada "Caixa da Empatia II", realizada por meio de mensagens empáticas anônimas, com o intuito proporcionar alívio mental em meio a semana de provas para estudantes e funcionários da universidade.

Relato de experiência
A atividade intitulada "Caixa da Empatia II", realizada em abril de 2019, teve como cujo objetivo proporcionar alívio mental e descontração em meio a semana de provas para estudantes e funcionários da instituição, sob o princípio da afeição, uma vez que estudos científicos citam o público acadêmico como passível ao desenvolvimento de transtornos mentais, pelas pressões e auto cobranças internalizadas. Nesse sentido, os integrantes do comitê organizador se reuniram a princípio para organizar e estruturar a atividade. Seguindo elaboração, no segundo agrupamento, desta vez virtual, se fez a explanação do tema a ser trabalhado: empatia, auto amor e motivação para estudos, sobretudo em semana de provas, havendo ainda o pedido para confecção de recados almejando a montagem da caixa. Em um terceiro encontro, com a doação de materiais pelos responsáveis locais, confeccionou-se os recados e a personalização da caixa. Ademais, fez-se a quarta reunião apenas com os coordenadores da atividade, para avaliação dos recados, visando constatar se os mesmos estavam de acordo com o tema e não feriam a ética ou os direitos humanos. Havendo se concluído essa etapa, ocorreu, então, a montagem da exposição, para que os estudantes pudessem retirar os recados de positividade ao transitar pela faculdade. Por fim, sob a responsabilidade do Diretor de Comunicação e Marketing do comitê, foram feitas postagens referentes às duas Caixas da Empatia, servindo, nesse enfoque, como avaliação de impacto.

Resultados
A excessiva cobrança por resultados, a privação de sono, a carga de estudos e as pressões impostas pela sociedade são fatores que interferem diretamente na saúde mental dos estudantes. Visando diminuir esse peso, a Caixa da empatia tem como objetivo solidarizar-se com as emoções do estudante, manifestando preocupação e o desejo de ajudar, através de mensagens motivacionais que demonstram apoio e empatia ao próximo.

Conclusões ou recomendações
A empatia funciona como uma oportunidade de se translocar para o lugar do outro, de modo que permite a compreensão do mundo e sentimentos com o olhar do próximo. Portanto, o presente trabalho criou um elo entre os indivíduos, mostrando que através dessa atitude é possível melhorar as relações interpessoais, inspirar mudanças de vida e até contribuir para enfrentar desafios diários.

A Desesperança no Decorrer do Curso de Graduação de Medicina em uma Faculdade no Interior de São Paulo

Fabiane Mie Kajiyama[1],Antonio Carlos Siqueira Júnior[1],Rebeca Silva[1],Eduardo Federighi Baisi Chagas[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde Mental, Esperança

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Sabe-se, a partir da literatura, que os estudantes de Medicina estão submetidos a uma variedade de fontes estressoras que podem levar ao sofrimento emocional, trazendo dificuldades, inclusive quanto ao desempenho acadêmico, além de sintomatologias diversas, como a desesperança.

Objetivos
Avaliar a presença de sentimentos de desesperança em estudantes do primeiro ao último ano do curso de Medicina de uma faculdade pública.

Métodos
Pesquisa transversal e quantitativa, com aplicação da Escala de Desesperança de Beck (BHS), adaptada e padronizada à realidade brasileira, além de um questionário sociodemográfico formulado pelas autoras. A população estudada inclui os alunos do curso de Medicina de todas as séries de uma faculdade estadual. As informações foram coletadas entre os meses de abril e maio de 2019 e analisadas pelo teste Qui-quadrado, sendo adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Também foram aplicados o teste Post-Hoc de Holm-Sidak e o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para p-valor ≤ 0,05.

Resultados
Responderam aos questionários 287 acadêmicos, correspondendo a 59,8%. O sentimento de desesperança estava presente em 84 (29,3%) participantes. Do total de alunos que responderam, 57 (19,9%) apresentaram intensidade leve; 22 (7,7%), moderada e 5 (1,7%), grave. Quando comparamos as séries, foi identificado diferença significativa ($p = 0,013$) entre elas, sendo que os dois primeiros anos apresentaram-se mais esperançosos, com 79,1% e 83,0% participantes classificados como grau mínimo, respectivamente. Já o terceiro apresentou o maior nível de desesperança, acometendo quase metade da turma (43,1%), com a distribuição: 29,4% em grau leve, 7,8% como moderado e 5,9% em grave. Na faculdade investigada, o conteúdo curricular do segundo semestre do segundo ano, em particular, provoca fatores estressantes de maior intensidade, algumas vezes dificultando o desempenho acadêmico. Com isso, é possível que os estudantes iniciem o terceiro ano já mais desesperançosos, tendo em vista que a performance curricular insatisfatória é, segundo Snyder et al., um desencadeante de desesperança. As três séries restantes (quarto, quinto e sexto ano) tiveram resultados semelhantes entre si, tendo como valores do nível mínimo 70%, 64,4% e 64,5%, respectivamente. Essa situação pode ter como origem o fato de que a segunda metade do curso possui maior vivência da prática e desenvolvimento de novas habilidades. De acordo com Snyder et al, estes fatores colaboram com a auto-estima do estudante e com seu nível de esperança. Ademais, esse sentimento é reconhecido como um fator protetor da saúde mental, tendo em vista que influencia positivamente o bem-estar subjetivo e desenvolvimento da resiliência, além de sua ausência ser considerada um fator de risco para comportamento suicida. A esperança também apresenta efeitos na auto-eficácia e habilidade de decisão do indivíduo, aspectos que auxiliam o desempenho profissional.

Conclusões
A esperança ainda é pouco considerada na realidade universitária, apesar de sua reconhecida influência na saúde mental e alguns de seus transtornos, como depressão e ansiedade e, indiretamente, no desempenho acadêmico. Assim, observa-se que intervenções com uma abordagem voltada à esperança, a fim de fortalecê-la, promovem melhora na qualidade de vida do indivíduo.

Síndrome De Burnout: Uma Análise da Saúde Mental Dos Residentes Médicos De Um Hospital Escola

Patrick Cavalcanti Siqueira[1],Beatriz Mendonça Schmitz[1],José Augusto Costa[1],Nicoli Abrão Fasanella[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: Burnout, Esgotamento Profissional, Corpo Clínico Hospitalar, Médicos Residentes, Depressão.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
A síndrome de burnout é um estado físico, emocional e mental de exaustão extrema, resultado do acúmulo excessivo em situações de trabalho. Dentro dos considerados como trabalhos estressantes está a residência médica, que é uma das principais etapas na formação do profissional médico e conhecida como uma atividade laborativa caracterizada por elevados padrões de exigência.

Objetivos
O objetivo dessa pesquisa foi descrever e analisar a prevalência de burnout em médicos residentes vinculados à Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e verificar se há correlação com dados sociodemográficos e socioeconômicos.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal e quantitativo em residentes médicos através do MBI (Malasch Burnout Inventory) versão HSS (Human Services Survey), do Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa e de perguntas sociodemográficas. A análise estatística foi realizada utilizando o teste qui-quadrado ou exato de Fisher e o teste de Mann-Whtiney para as correlações. O estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
O número total de entrevistados neste estudo foi de 102 residentes médicos, dos quais 76,47% apresentaram alto nível em pelo menos um dos três domínios do índice de burnout e 21,57% dos residentes apresentaram alto nível de burnout. A síndrome apareceu em 22,5% entre os homens e 20,96% entre as mulheres. Esses valores mostram que o sexo masculino ainda é o mais afetado pelo burnout, como aparece em estudos nacionais e internacionais. Evidencia, portanto, que os homens, possivelmente, sofrem mais com os fatores estressantes da vida médica como baixo valor da bolsa residência, alta cobrança de chefes e pacientes, ter muitas tarefas administrativas, além de trabalhar longas horas, falta de respeito e compensação insuficiente, que são somados ao papel atribuído socialmente ao homem de provedor da casa e de ser bem sucedido financeiramente. A "exaustão emocional" foi a dimensão mais frequente (50,98%), seguida por "despersonalização" (50%) e "falta de realização profissional" (42,16%). Estudos mostram que a exaustão emocional é a dimensão aceita com facilidade pelo profissional, o que permite com que ele entenda, expresse e admita mais facilmente essa sensação. Neste estudo foi encontrada relação significativa entre o maior número de filhos e a presença de exaustão emocional (P=0.047). Isso pode representar o fato de que residentes com filhos carregam mais preocupações e responsabilidades, podendo ser fatores desencadeadores de estresse e ansiedade. Houve também significância entre maior frequência de despersonalização para residentes da área cirúrgica (P=0.013) e reduzida realização profissional com a renda média de R$ 2.965,69 e R$ 10.386,52 (P=0,006). No entanto, não foi encontrada relação significativa entre burnout e as variáveis sociodemográficas e socioeconômicas.

Conclusões
Os resultados encontrados para as subescalas de burnout evidencia que os médicos residentes são expostos a uma infinidade de emoções que contribuem para os altos níveis de estresse e angústia. Provavelmente são necessários mais estudos para entender os mecanismos de enfrentamento, a fim de prevenir e reduzir esses efeitos nos residentes.

Relato de experiência: Reflexão integrada em movimento para aprendizagem significativa (RIMAS) em atividade remota

Raffaela Neves Mont'alverne Napoleão[1],Diana Lacerda Pereira[1],Josevaldo Monteiro Maia Filho[1],Jocileide Sales Campos[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Metodologias Ativas, Saúde Coletiva.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
RIMAS é um modelo de aprendizagem ativa, criado por um grupo de docentes da Medicina, voltado a compreensão e resolução de problemas de saúde na comunidade, incluindo visão da organização dos serviços de saúde. É realizado em grupos de 10 a 12 alunos e um professor orientador, que debatem uma situação problema, previamente elaborada, e compartilham conhecimentos prévios e adquiridos, posteriormente, em visitas a unidades de saúde ou em leitura de artigos escolhidos sobre o tema, sempre guiados pelo educador. Esse modelo permite que os estudantes descubram seus próprios objetivos de estudo (WOOD, D. F., 2003).

Objetivos
Relatar o processo de aprendizagem dos alunos por meio do modelo RIMAS, realizado remotamente devido a pandemia do coronavírus.

Relato de experiência
Os encontros de RIMAS do 5º semestre do Curso de Medicina tiveram início remotamente em 23 de abril e foram finalizadas em 18 de junho. Durante esse período, as aulas foram ministradas utilizando a plataforma "Google Meet", contando com a participação de 12 alunos e uma professora, com duração de cerca de 2 horas, no período da manhã. Foram discutidas dificuldades sobre o convívio médico-paciente, a organização e fluxo do atendimento integral e as transgressões mais comuns aos princípios do SUS nas unidades de atenção primária à saúde, além de especificidades do semestre visto pelos estudantes, tais como a medicina do trabalho e as doenças infecto-contagiosas. Foram discutidos em dois momentos, casos clínicos-gerenciais, com questões reflexivas e materiais selecionados posteriormente pelo corpo discente para que pudessem aprofundar o conteúdo e debater suas ideias durante a discussão seguinte, ambas coordenadas pela professora, que, alternadamente, selecionava osalunos individualmente para que pudessem expor seu conhecimento e promover um diálogo rico de informações e construtor de ideias.

Resultados
Apesar dos esforços da professora, as atividades remotas eram um desafio para todos. Dentre os motivos para isso, podemos citar a dificuldade em discernir quem estava falando, o que é grave, pois a nota é baseada na participação e os pontos poderiam ser atribuídos de forma injusta. Entretanto, a professora tinha como os identificar. Dificilmente seria possível prestar atenção a todos os alunos, pois nem todas as telas eram visíveis se estivesse apresentando algum texto ou imagem. Alguns computadores não tinham suas funções de imagem e microfone em perfeito estado ou uma conexão de internet de boa qualidade, então, gerando para alguns alunos a perda de participar e, até de ser penalizado. Mesmo tendo sido problemáticas e inusitadas, as atividades remotas foram extremamente relevantes - evitaram exposição dos alunos ao Sars-cov-2 e impediram a perda do semestre.

Conclusões ou recomendações
Apesar do atual cenário crítico da educação médica, devido a pandemia do covid-19, com os avanços tecnológicos, algumas adversidades passaram a ser resolutivas e proporcionaram conhecimento aos discentes de modo efetivo. A atividade remota de aplicação do RIMAS foi exitosa e beneficiou os alunos com aprendizado dinâmico e inusitado.

"OFFLINE": Vivências de bem-estar e cultura em período de pandemia para a graduação médica

Giovana Nogueira Barbosa Miranda[1],Ian Araújo Moura[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1],Lara Veras Franco[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: bem-estar, cultura, saúde mental, pandemia, graduação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Atualmente, há uma preocupação crescente acerca da qualidade vida e saúde, especialmente no curso de Medicina. Os acadêmicos dessa área, dedicam-se exaustivamente à graduação, o que provoca estresse físico e psicológico, afetando-os de diversas formas. Isso impacta diretamente na saúde mental e física, com desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão, Síndrome do Burnout, alimentação inadequada, menor prática de atividade física, aumento de ingestão de bebidas alcoólicas e outras drogas. Apesar disso, poucos são os projetos de intervenção realizados a fim de promover saúde de forma ampla nesse meio, sendo necessário novas iniciativas.

Objetivos
O trabalho tem como objetivos apresentar atividades relacionadas à arte, cultura, esportes e lazer a fim de estimular vivências extracurriculares, incentivando o bem-estar físico, mental e o interesse cultural nos estudantes de Medicina, assim como avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca dessas atividades.

Relato de experiência
O projeto "Offline" foi realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina, tendo como princípio promover atividades de arte, cultura, esportes e lazer de forma gratuita aos acadêmicos de Medicina. Ao longo dos anos foram desenvolvidas diversas atividades presenciais, como oficina de culinária, aula de forró, treino de coral, entre outras. Porém, devido ao contexto da pandemia de Covid-19 e isolamento social, tais atividades tiveram de cessar, mas buscou-se adaptar o projeto para que ele não fosse interrompido. Portanto, foi elaborado um material digital publicado nas redes sociais do PET, sugerindo 9 diferentes atividades, como música, dança e meditação. Essas atividades foram desenvolvidas durante um período de 4 meses. A participação dos acadêmicos foi registrada por meio de questionários fotos e vídeos, enviados para as redes sociais do PET Medicina. Por fim, foi aplicado um questionário pela ferramenta Google Forms, avaliando a percepção dos participantes acerca das atividades desenvolvidas. Garantimos que este trabalho respeita os princípios da regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, valorizando a autonomia de todos os envolvidos no estudo.

Resultados
O questionário totalizou 45 respostas, sendo 91,1% dos participantes mulheres e 8,9% homens. A maior parte cursava 3º semestre (42%), 33% o 2º semestre e 11,1% estava entre o 4º e 6º semestre. Cerca de 78% concordaram que o projeto despertou mais interesse por tarefas que envolvem cultura, esporte e lazer, 89% concordaram que foram incentivados a manter práticas que vão além do estudo no período de quarentena, e por volta de 65% concordaram totalmente que as atividades impactaram positivamente na saúde mental. As atividades mais realizadas durante o isolamento foram música (45,7%), culinária (91,3%) e filmes (69,6%). Também foi questionado quais atividades já eram realizadas anteriormente pelos participantes, e as respostas mais frequentes coincidiram com as acima. Porém, ao comparar esse dois períodos houve um aumento absoluto de 7 na prática de meditação e de 18 na culinária.

Conclusões ou recomendações
Portanto, as atividades proporcionadas pelo projeto em questão são de suma importância para a preservação da saúde mental, emocional e física dos estudantes, considerando a percepção positiva dos estudantes. Ademais, o projeto "Offline" apresentou-se uma excelente ferramenta para estímulo à práticas de arte, cultura, esporte e lazer.

Superando Desafios Durante a Pandemia: Relato de Experiência em Ensino Remoto no Programa de Mentoria do Curso de Medicina

Iana Ciara Santos de Albuquerque[1],André Victor Fernandes Barbalho[1],Sara Silva Meireles[1],Vanessa Soares de Lima Dantas[1],Paulo José de Medeiros[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Mentoring; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Desenvolvido durante os anos 70, os programas de mentoring começaram a ser inseridos na área de saúde nos anos 90. Trata-se de uma modalidade especial de relação de ajuda em que uma pessoa mais experiente orienta e estimula – a partir de sua experiência e conhecimento – um jovem iniciante em sua jornada rumo ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Objetivos
Relatar experiência acadêmica de discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em programa de mentoring durante o ensino remoto.

Relato de experiência
Com a paralisação das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19, a UFRN adotou o Período Letivo Suplementar Excepcional, na modalidade online. Através dessa proposta, a disciplina de mentoria pôde manter as atividades por meio de plataformas virtuais. Nesse cenário, os discentes de diversos períodos do curso participaram, em grupos, juntamente ao seu mentor, de reuniões semanais para debater e refletir sobre diferentes temas. A metodologia de ensino remoto se baseou em dois encontros semanais: um centrado em atividades integrativas, reunindo todos os alunos do programa, e o outro pautado em encontros temáticos entre os grupos tutorias com o respectivo mentor. Dessa maneira, foi aplicado um formulário online para seleção das temáticas a serem trabalhadas nos grupos específicos, a saber: atividades e bem-estar durante a pandemia; discussão de literatura indicada pelo mentor; metodologias de estudo e gestão de tempo; como utilizar os horários livres para atividades produtivas; atividades de ensino-pesquisa-extensão no curso de medicina e, por fim, residência e carreira médica. Nessas reuniões, os discentes se articularam em trios, adotando metodologias ativas, com apresentação de pesquisas, artigos e aplicativos, além da participação de convidados especialistas e debates mediados pelo tutor.

Resultados
Mediante a experiência do semestre suplementar remoto e implementação das diferentes metodologias pelos discentes, estabeleceu-se um ambiente propício para o aprendizado em grupo e desenvolvimento de habilidades que podem ser levadas para além desse período, como a oratória, aprimorada ao longo das apresentações nos encontros; a proatividade em preparar e conduzir uma reunião remota; o espírito de liderança e o trabalho em equipe, este último representado tanto pela escolha dos temas quanto pela produção das reuniões. Além disso, as apresentações abordaram temas essenciais para valorização da saúde mental, que foi amplamente abalada no contexto da pandemia. Nesse sentido, discutiu-se sobre boa gestão do tempo, produtividade e lazer, auxiliando os participantes a se adaptarem à nova realidade de isolamento e agregando motivação para priorizar a saúde mental. Ademais, o novo formato trouxe maior adesão dos alunos em função da flexibilização de horários e acesso remoto.

Conclusões ou recomendações
A manutenção das atividades do programa de mentoria durante o ensino remoto possibilitou aos alunos adquirir novas habilidades, que foram fundamentais para a adequação à nova realidade imposta pela pandemia, seja pelo melhor manejo do tempo e opções de lazer, seja pela preservação da saúde mental. Com isso, destaca-se a importância do projeto de mentoria no âmbito acadêmico para impulsionar a integração dos discentes e o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais e habilidades pessoais e acadêmicas no curso de Medicina.

Projeto Cultural: O Impacto Na Promoção De Saúde Mental Durante A Pandemia De Covid-19

Lucas Caetano Oliveira Gois[1],Natália Borges Cardin[1],Camila Bianchi Matiuzzi[1],Pedro de Mesquita Junqueira[1],Aecio Flavio Teixeira de Gois[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Cultura; Projeto Cultural; Saúde mental; Produção artística; profissionais da saúde; acadêmicos

Área: Desenvolvimento Discente - Bem-estar na escola médica

Introdução
Segundo Kang L (2020) [1], o súbito surgimento da síndrome respiratória aguda grave causada pelo COVID-19 cursou com o gradual sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. Foram analisados 994 médicos e enfermeiros de Wuhan, sendo que apenas 36,9% não apresentaram distúrbios em saúde mental, 34,4% distúrbios leves, 22,4% distúrbios moderados e 6,2% distúrbios graves, avaliados após o pico de casos no local. O Voluntariado EPM viu a demanda crescente por promoção de saúde mental na comunidade, encontrando a arte e a cultura como medidas relevantes para esse fim. A partir disso, criou-se o projeto cultural Arte em Tempos de Solidariedade visando a produção artística relacionada ao período de quarentena, seus medos e incertezas. Com mais de 100 projetos recebidos, o Voluntariado EPM entendeu a necessidade de continuar a incentivar a arte por meio do Escola é Arte, no qual todos os domingos trabalhos culturais são postados em mídias sociais.

Objetivos
Descrever as ações culturais promovidas pelos alunos da Universidade Federal de São Paulo avaliando de forma objetiva os impactos da saúde mental da população assistida

Relato de experiência
As notícias do número crescente de mortes, o colapso dos serviços de saúde com hospitais cada vez mais lotados, a falta de leitos e EPIs, o isolamento social, a falta de contato com outras pessoas, sem um tempo limite para o fim da pandemia: o medo e a angústia assolaram o mundo. O projeto cultural surgiu, então, na tentativa de promover saúde mental através da expressão artística e da valorização da arte em meio ao caos. Assim, em 20 de abril de 2020, o edital foi lançado, contemplando as categorias: textos, músicas e fotos/desenhos. O projeto foi um grande sucesso com o recebimento de mais de 100 trabalhos, os quais foram analisados por uma banca avaliadora, premiando 2 pessoas em cada categoria. Todos os trabalhos enviados foram então divulgados com o objetivo principal de valorização da arte e dos artistas e, de alguma forma, como inspiração para novas produções. Afinal, a arte é uma forma de promoção de saúde mental. Em continuidade ao processo de incentivo à cultura, o Voluntariado EPM lançou, em 19 de julho de 2020, a campanha Escola é arte. Através dela, há o recebimento de diversas manifestações artísticas, publicadas semanalmente em todos os canais eletrônicos do projeto. Assim, continuamos com o nosso objetivo principal: a promoção de saúde mental através da arte e da cultura.

Resultados
O Projeto Cultural recebeu mais de 100 trabalhos artísticos entre música, textos, desenhos e fotografias durante 30 dias. Os participantes relataram melhora da saúde mental com a motivação de produzir arte. A produção artística, por meio do concurso, relembrou os acadêmicos e profissionais de saúde que só se cuida do outro quando se é cuidado.

Conclusões ou recomendações
A saúde mental dos acadêmicos e profissionais de saúde durante a pandemia devem ser priorizadas pelas instituições, visto que impacta de forma direta na formação e capacidade de execução do trabalho. Assim, medidas de promoção devem ser instituídas, tais quais o incentivo a manifestação artística.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.2 Diversidade na escola médica

Arquitetura das Personalidades: a Arte como estratégia de aprendizagem em Saúde Mental

Thales Messias Garcia de Souza[1],Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo[1]

1 UFBA-IMS-CAT

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Educação Médica, Transtorno de Personalidade, Saúde Mental, Aprendizado Significativo

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A partir das novas diretrizes propostas para educação médica (DCN/2016), o uso de Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem são priorizadas pois, além da descentralização do processo de ensinar, por meio do exercício de protagonismo da obtenção do conhecimento pelos discentes, permitem uma problematização mais aprofundada acerca de temas mais sensíveis, como aqueles referentes à Saúde Mental dentro dos cursos de saúde. Por essa lógica, dimensionam-se os transtornos de personalidade como um grupo de transtornos mentais com prevalência significativa que causam disfuncionalidade e necessitam de um cuidado ampliado em todas as esferas da atenção em saúde.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar uma atividade contextualizada sobre a temática Transtorno de Personalidade intitulada "Arquitetura das Personalidades", ocorrida no curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Campus Anísio Teixeira.

Relato de experiência
Após estudo dirigido acerca da temática "Transtornos de Personalidade", foi proposta a divisão da sala em trios para a realização da atividade. Inicialmente, foi sorteado para cada trio um tipo de transtorno de personalidade, sendo solicitado, em seguida, a confecção de um desenho composto por uma casa que representasse a determinada personalidade. Por fim, um dos integrantes do trio apresentaria o produto final fazendo correlações com o conteúdo estudado e, ao final da atividade, as considerações foram feitas pela docente.

Resultados
A utilização de uma metodologia ativa com matiz artística diversifica o processo de aprendizagem ao explorar a potência criativa dos aprendizes e a aprendizagem significativa. Na atividade em questão, compreendeu-se que personalidade corresponde aos padrões emocionais e comportamentais que caracterizam um indivíduo, sendo alicerçada em fatores genéticos, porém dialogicamente forjada pelo ambiente. Na oficina, ficou evidente a captura dos conceitos dos transtornos de personalidade, a partir da maneira como as ilustrações foram construídas, promovendo uma sedimentação do conceito através da representação imagética e artística das personalidades. Foi utilizado, por exemplo, um circo para representar o transtorno histriônico e uma casa frágil para exemplificar o transtorno Borderline. Quanto a realização da atividade, observou-se que a organização dos traços demonstra as percepções individuais e existências singulares, pautadas na pluralidade entre as formas de ver, sentir, existir e as relações sociais estabelecidas entre os trios e seus pares. Ainda, a metodologia possibilitou ampliar a visão dos discentes acerca da pluralidade de padrões comportamentais e das principais características persistentes entre os pacientes com transtorno de personalidade.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas, cuja arte é o eixo central, são eficazes para promoção de aprendizagem significativa, já que o lúdico amplia a carga afetiva para apreensão de conceitos, contribuindo para futuras tomadas de decisões na prática clínica. Sabendo da alta prevalência e disfuncionalidade relacionadas aos transtornos mentais, é fundamental uma formação mais robusta dos futuros médicos para atuarem com habilidade nos cenários reais.

Modelo Experimental De Dissecção Venosa Na Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I: Um Relato De Experiência

Renata Souza Braga Linhares de Albuquerque[1],Julia Menezes da Silva [1],Karolinny Santana Pedreira[1],Letícia Freitas Mathias[1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Procedimento Cirúrgico; Desenvolvimento Experimental

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A técnica de dissecção venosa é um procedimento utilizado para realizar infusão intravenosa de fluidos e medicamentos quando outras técnicas se mostram falhas. Além disso, é um procedimento cirúrgico e invasivo, sendo constantemente utilizado na prática médica e o sucesso da sua realização depende diretamente de quem o executa. Assim, é extremamente necessário que os médicos recebam capacitação de como realizar este procedimento e o modelo experimental para dissecção venosa desenvolvido pela Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCEI I) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) possibilita esse treinamento para os alunos de medicina.1,2

Objetivos
Apresentar o modelo de dissecção venosa desenvolvido pela Monitoria de TOCE I para os alunos de medicina do 5º semestre da EBMSP.

Relato de experiência
O protótipo é construído a partir da perna um manequim de plástico, a fim de simular a dissecção venosa da veia safena magna, um dos sítios mais utilizados no procedimento. Para simular a dissecção, faz-se um quadrado no material rígido do manequim e encaixa-se outra peça composta por dois pedaços de espuma, sobrepostos e colados, recobertos por EVA para simular a pele. Por entre os pedaços de espuma, é posicionado um balão canudo preenchido por líquido avermelhado a fim de simular a veia e o sangue. O modelo preocupa-se também em reproduzir os principais referenciais anatômicos importantes: uma pedra é posicionada sob o EVA a fim de simular o maléolo medial e, anteriormente à veia safena, há um cordão simulando o nervo safeno sensitivo. O protótipo permite ao aluno treinar a dissecção desde a incisão na pele até a sutura final. Após a finalização do treinamento, a peça de espuma com EVA é substituída a fim de não prejudicar a simulação do procedimento.

Resultados
O uso do modelo torna possível essa prática em laboratório experimental. Assim, tem grande contribuição no entendimento inicial dos alunos sobre o procedimento, além de melhorar a habilidade do graduando de realizar o procedimento. Quanto à execução do modelo, ela é rápida, utiliza materiais de fácil acesso e baixo custo, o que a torna viável, ainda mais porque parte do protótipo pode ser reutilizada inúmeras vezes. Esse protótipo também consegue representar os principais marcos anatômicos e elementos presentes no procedimento, e sua produção sendo realizada pelos próprios monitores da matéria ajudam na consolidação do conhecimento anatômico e domínio da explicação do procedimento.

Conclusões ou recomendações
É evidente, portanto, que o treinamento de habilidades durante a graduação é crucial para a formação de um bom médico. Sendo assim, no que tange à dissecção venosa, um procedimento de extrema importância, sobretudo na emergência, o uso do modelo experimental é relevante por ser capaz de contribuir no treinamento desse médico desde a graduação para que seja possível realizá-la com expertise no paciente. Referências: (1) Brogin R, Reganinin LA, Cabreira MAS, Camargo MCB. A. Monitoria acadêmica: uma proposta no ensino médico. Semina 1999;18/19(2):15-8; (2) Maximiano LF, Nakahira ES, Otach JP, Pereira PRB. Monitoria na Disciplina "Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. Rev. Grad. USP, vol. 1, n. 2, nov. 2016

Importância de Práticas de Educação em Saúde para Formação do Médico Generalista: Relato de Experiência sobre Palestra de Educação Sexual

Filippo Romano[1],Ítalo Cosmo Suarez de Sousa[1],Pedro Henrique Cantareira Borges[1],Arlindo Gonzaga Branco Junior[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL) / UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDôNIA (UNIR)

Palavras-chave: Educação Sexual; Gravidez; Métodos Contraceptivos.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O objetivo principal da educação sexual é preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce não planejada.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina com práticas de educação em saúde no eixo temático da sexualidade e sua importância para formação médica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em Porto Velho na disciplina de Projeto Integrador que tem por objetivo integrar ações da Universidade à comunidade. Inicialmente, realizou-se uma breve de revisão da literatura na faculdade para uma delimitação e noção da problemática na região. Após isso, optou-se por realizar uma intervenção de promoção em saúde por meio de palestras. O projeto ocorreu em uma unidade de saúde da família em que, inicialmente, foram distribuídos panfletos para compreensão e fixação dos temas, abordando durante a palestra de forma interativa com os pacientes e acompanhantes que a educação sexual em casa depende do suporte das famílias para o exercício da sexualidade segura e responsável pelo canal do diálogo, houve a apresentação dos métodos contraceptivos e vantagens como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e também foi fundamental desmistificar os preconceitos, medos, e crenças equivocadas de seu uso adequado. Foi apresentado a importância do planejamento familiar com foco na adolescência, em que o corpo pode estar despreparado para gestação, acarretando possíveis implicações morais, físicas, emocionais, financeiras e psicossociais, pois algumas adolescentes acabam prejudicando os estudos para cuidar dos filhos, o que influencia na qualidade de vida e na desigualdade de renda. Os ouvintes se mostraram bem engajados na palestra respondendo perguntas e esclarecendo suas dúvidas quanto a gravidez na adolescência e se comprometeram em levar as informações em casa e para a comunidade.

Resultados
Foi perceptível que os ouvintes tinham bastante dúvidas a respeito dos métodos contraceptivos de assuntos considerados básicos pelos acadêmicos. Através da palestra foram sanadas dúvidas e foi esclarecido o uso correto de métodos contraceptivos e suas vantagens e desvantagens dependendo da escolha e utilização. O projeto despertou um certo ponto de reflexão deixando claro que o diálogo e boas instruções podem fazer grande diferença na qualidade de vida de outras pessoas, mesmo que por muitas vezes tais informações para os acadêmicos sejam muito evidentes, talvez estas não sejam tão claras a determinados públicos, cabendo principalmente aos profissionais, agentes e até mesmo estudantes da saúde levar estas informações ou apenas deixá-las mais claras. O aumento do nível de conhecimento levado a estes públicos repercute no planejamento familiar futuro e tende a reduzir as taxas de gravidez na adolescência, gerar um impacto multifatorial na qualidade de vida e nos padrões socioeconômicos.

Conclusões ou recomendações
Abordar temas que envolvam sexualidade para a população da Amazônia ocidental é algo complexo pois ainda há muitos tabus. Ao interagir com uma parcela da população na Unidade Básica de Saúde, para os alunos, ficou claro como a falta de informação sobre atividades sexuais é predominante em nosso meio e com isso se salienta a importância de práticas de educação em saúde para formação do médico generalista e o desafio imposto de continuar com essas práticas importantes de promoção em saúde durante a pandemia.

Representatividade LGBT+ na Educação Médica e COVID-19: Construindo Redes de Cuidado e Solidariedade

Isabela Souza Cruvinel Borges[1],Ana Clara Naves Vieira[1],Raphael Maia Oliveira[1],Gabriel Marinho e Silva[1],Gustavo Antonio Raimondi[1]

1 UFU

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Pandemia; Educação Médica; Mídias Sociais; Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Historicamente, a comunidade LGBT+ enfrenta obstáculos estruturais que interferem na garantia da cidadania plena. Dentro e fora de casa, essas pessoas deparam-se constantemente com a sensação de medo, reafirmando a posição de vulnerabilidade social, destacando-se pela sujeição à violência e pela desigualdade perante a lei. Diante desse cenário, observa-se que em muitas situações essa população é submetida também ao "armário"/silenciamento, em algum nível, o que contribui para a perpetuação da LGBT+fobia à medida em que mantém a invisibilidade social e, consequentemente, o discurso dominante cis-heteronormativo. Com a pandemia da COVID-19, observa-se que a vulnerabilidade individual da população LGBT+ tornou-se ainda mais intensa e explícita.

Objetivos
Apresentar e analisar criticamente uma ação de estudantes de Medicina que buscaram promover a representatividade e uma rede de cuidado/apoio e solidariedade entre os(as) estudantes LGBT+ no contexto pandêmico.

Relato de experiência
Este relato narra o desenvolvimento de um vídeo "Evoluiu Challenge" por 20 acadêmicos(as) e 3 egressos(as) do curso de Medicina de uma universidade pública brasileira. Diante do isolamento social e da necessidade de representatividade, encorajamento e empoderamento LGBT+ no espaço acadêmico de Medicina e em seu dia a dia, identificou-se a necessidade de ações, como a produção do vídeo, para que os(as) acadêmicos(as) mais vulnerabilizados(as) possam localizar em seus/suas colegas de curso uma rede de apoio e solidariedade. A música utilizada como pano de fundo do vídeo foi "Born This Way", da cantora Lady Gaga, considerada um hino de exaltação às diferenças. Ao todo, foram mais de 85 mil visualizações, contando, também, com o auxílio de "digital influencers" na divulgação.

Resultados
Diante da experiência relatada, destaca-se a importância dos avanços tecnológicos como promotores da "aproximação" em tempos de isolamento e distanciamento social. Assim, o vídeo resultou em significativa visibilidade à população LGBT+ presente no meio médico, proporcionando representatividade e problematização de estereótipos, de forma a ampliar as possibilidades para além de "uma história única". Além disso, percebeu-se o surgimento de uma rede de apoio estudantil, como descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs). Houve ampla troca de experiências sobre aceitação e LGBT+fobia, gerando um clima de solidariedade e união no grupo de WhatsApp®, o que evidenciou a promoção do cuidado. Por fim, destaca-se uma limitação do vídeo: a ausência de pessoas representando a letra "T", o que reflete a influência da violência estrutural e da transfobia nas instituições. Ademais, a dificuldade em assumir-se impediu que muitas pessoas participassem, evidenciando que os(as) 23 participantes representam uma pequena parcela de todos(as) desse grupo. Nota-se, portanto, que apesar de todas as adversidades, essas pessoas existem, (sobre)vivem e estão presentes nestes e em todos os espaços.

Conclusões ou recomendações
A partir deste relato, fica visível a necessidade de implementação de estratégias de ações de apoio para a população LGBT+ nas universidades, como as redes de cuidado/solidariedade. Dessa forma, assim como o vídeo, potencializarão a construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo, conforme propõe as DCNs, e que seja um oásis do pensamento contra a opressão e espaço de contestação. Por fim, destaca-se que todos(as) cidadãos(ãs) devem ser promotores(as) de direitos humanos, e não só as instituições ou o Estado.

Treinamento Sobre Letramento Em Saúde: Relato De Experiência

Ícaro Breno Rodrigues da Silva[1],Brenda de Oliveira Santa Rosa[2],Daniela Silva Leite [3],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[4],Sergio Beltrão de Andrade Lima[3]

1 UEPA SANTARéM
2 UFPA ALTAMIRA
3 UNIFAMAZ
4 UFPA

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Saúde Pública; Medicina Social; Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Letramento em Saúde (LS) é a aptidão cognitiva de interpretar, compreender e pôr em prática informações escritas ou orais repassadas, de forma que, o indivíduo desenvolva melhores condições de gerir a sua saúde. No âmbito da saúde pública o indivíduo que possui capacidade limitada de letramento pode comprometer sua saúde individual e a coletiva, contribuindo para: incapacidade de autonomia sobre seu processo de saúde-doença e baixa adesão ao tratamento. Um bom nível de Letramento ou Literacia é desenvolvido de acordo com um conjunto de habilidades, entre elas: conhecimento cultural e conceitual, literacia oral, literacia impressa e numeracia. Essas habilidade estão envolvidas em contextos de saúde, como ouvir orientações em uma consulta e comprar alimentos. Em geral, profissionais de saúde superestimam a capacidade de compreensão de um paciente, entretanto, o nível de LS não é identificável em uma avaliação rápida, mas por intermédio de uma boa anamnese. Alguns grupos possuem relação com baixo nível de LS, entre eles: pessoas idosas, desempregados, baixo nível socioeconômico, minorias étnicas e emigrantes.

Objetivos
Relatar a experiência de participantes do Training Weekend de Letramento em Saúde da IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations of Brazil) realizado pelo Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz, por meio de plataforma online.

Relato de experiência
O Treinamento aconteceu nos dias 04 e 05 de Julho de 2020. No primeiro dia foi apresentado a proposta do trabalho e feito separação de grupos com os trainers participantes. Logo após ocorreu o momento temático intitulado "Letramento em Saúde: O Sexto Sinal Vital". No momento temático foi discutido a importância da literacia para pacientes e o papel do profissional de saúde em prover facilitação da compreensão. Em seguida ocorreu o treinamento 1 "Comunic(ação): o assunto que faltou em semiologia e você não percebeu" onde foi exposto por slides as formas de estabelecer boa comunicação a nível de atenção à saúde. No segundo dia foram realizados dois treinamentos: no treinamento 2 foram discutidas "Estratégias para maior adesão ao tratamento na Atenção Primária", e no 3 abordou-se "Educação Popular em Saúde: sua ferramenta no combate contra as Fake News" por fim, os grupos realizaram atividade argumentando as maneiras como a habilidade de LS poderia ser utilizada.

Resultados
O referido treinamento subsidiou aporte teórico e prático para realização em breve da Atividade Multicêntrica Nacional de Letramento em Saúde. Foi fomentada a discussão sobre como se é possível adaptar um boa prática de letramento em saúde na comunidade, avaliando seu contexto de saúde e, principalmente, a atual conjuntura de pandemia e suas implicações.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o LS é um interesse de saúde pública e de políticas públicas. Apesar de não possuir definição padrão percebe-se que tem caráter multidisciplinar que medeia a promoção de saúde, a alfabetização e aspectos culturais e sociodemográficos. A autopercepção de saúde e a avaliação da qualidade de vida são importantes fatores que fomentam a reflexão do próprio paciente sobre o seu bem estar e determina cuidados realizados a sua própria saúde e à saúde coletiva. No Brasil, os estudos sobre o nível de LS ainda estão em reconhecimento, entretanto, são de fundamental importância para o desenvolvimento de intervenções.

Jogo Interativo no Ensino da Anatomia Radiológica: O Lúdico na Facilitação do Aprendizado

Raquel Cristina Saldanha Quesado[1],Maria Camila Gutierrez Paez [1],Alice Guimarães Lima[1],Malu Ribeiro Fernandes Adan[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Radiologia, Educação Médica, Jogos Recreativos.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Os recentes avanços dos métodos de diagnóstico por imagem reforçam a importância da Radiologia na Medicina. No entanto, há grande disparidade em relação à carga horária dedicada à esse componente curricular na formação médica, acarretando déficit na habilidade de compreensão de imagens radiológicas por internos e médicos recém-formados. O entendimento dessas imagens exige treino e dedicação, que devem ser estimulados durante a graduação, visando abordagem precoce para familiarização do discente com essa especialidade. Assim, introduzir os conhecimentos radiológicos através de jogos pode tornar esse contato lúdico e motivador.

Objetivos
Descrever um jogo interativo desenvolvido por uma monitoria de anatomia radiológica de um curso de Medicina.

Relato de experiência
Um grupo de 38 estudantes do terceiro semestre foi dividido em duas equipes. Para cada uma delas, foi exposto um caso clínico previamente elaborado pelos monitores juntamente com o professor do componente curricular. Em cada equipe foi selecionado um estudante (porta-voz) para receber a imagem do exame relacionado ao caso, sendo o único a visualizá-la nas duas primeiras fases da dinâmica. O jogo apresentou três etapas: 1) O porta-voz descreveria as características do exame, sem termos radiológicos, para seu time desvendar o método de imagem; 2) Após a descoberta do exame em questão, o porta-voz descreveria a imagem visualizada, agora com termos radiológicos adequados, discorrendo sobre a anatomia e características patológicas evidenciadas, para que a equipe elaborasse uma hipótese diagnóstica; 3) Nesse momento, imagem era disponibilizada para todo o grupo e o porta-voz se unia aos demais da equipe para confirmarem ou elaborarem outro diagnóstico radiológico do caso clínico apresentado. No total, a equipe teve 15 minutos para concluir as três etapas. Caso não elucidassem o diagnóstico, a outra equipe teria oportunidade de resposta e, em caso de acerto, ganharia o ponto. Ao final, os monitores revelaram o diagnóstico e realizaram breve revisão do conteúdo radiológico abordado na dinâmica. Feito isso, o jogo se repetia igualmente para a outra equipe com um novo caso clínico.

Resultados
Após a realização do jogo interativo, os estudantes se mostraram motivados e vibrantes ao perceberem a capacidade de aplicar os conhecimentos de Anatomia Radiológica para identificar, descrever e compreender as imagens radiológicas. Além disso, demonstraram curiosidade pelos aspectos patológicos na Radiologia e pela clínica aprofundados em cada caso, realizando diversas perguntas tanto para os monitores quanto para o professor do componente curricular.

Conclusões ou recomendações
A realização de jogos interativos em Radiologia incentiva de forma lúdica e cativante o interesse por métodos de diagnóstico por imagem, facilitando o aprendizado e estimulando a retenção do conhecimento.

"RECEITUÁRIO LITERÁRIO": O USO DA LITERATURA NA ABRANGÊNCIA DA CIÊNCIA E DA HUMANIZAÇÃO.

Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],Rafaela Vieira Correa[1],Denise Zarur Firmeza Alencar[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: clube do livro, medicina, literatura, livros, liderança feminina, isolamento, racismo

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Através da literatura, pode-se implementar metodologias ativas para estimular reflexões sobre relações humanas e questões político-sociais no desenvolvimento de habilidades pessoais em âmbito profissional. Ela se relaciona com a ciência e com a medicina de forma intrínseca, fomentando pensamento crítico e compreendimento de diferentes realidades.

Objetivos
Este clube do livro tem por objetivo abranger a formação do estudante de medicina, aproximando-o à literatura e atrelando-o aos processos de saúde e doença; fomentar habilidades intra e interpessoais; aprimorar a capacidade de discussão e interpretação, além de correlacionar às temáticas sociais.

Relato de experiência
O Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina realiza mensalmente a atividade reconhecida como "Receituário Literário", um clube do livro aberto a toda comunidade acadêmica, que visa debater temas sociais e entrelaça-los às vivências dos participantes. Considerando que reflexões humanistas estão intimamente relacionadas à prática médica, a cada mês é escolhido um tema central vinculado a uma problemática social — formação de liderança feminina, isolamento social e racismo — para o qual é receitado um livro, disponibilizado previamente aos inscritos na reunião. Cada obra tratada nos encontros do "Receituário Literário" é escolhida por um palestrante, reconhecido como "Curador", que é responsável por incitar o debate. Em uma data pré-estabelecida, durante o tempo de 60 a 90 minutos, os participantes possuem fala livre para dialogar sobre suas visões quanto ao assunto, assim como incitar novas análises do tema. Ao final de cada encontro, todos são convidados a preencher um questionário anônimo na plataforma Google Forms, através da qual podem receitar o livro a uma pessoa, a um grupo ou a uma comunidade que compartilhe da necessidade de considerar os ensinamentos do livro, funcionando, assim, como uma prescrição médica-literária.

Resultados
O "Receituário Literário" é um projeto longitudinal, previsto para ser realizado durante o período de um ano. As obras debatidas foram: o livro "Faça Acontecer" de Sheryl Sandberg com uma professora da área do Direito para tratar da formação de liderança feminina, a crônica "Carta Para Quem Tem Medo" de Socorro Acioli com um professor da área da Medicina para tratar do isolamento social, e o livro "Pequeno Manual Antirracista" de Djamila Ribeiro com um ativista do movimento antirracista para tratar do tema racismo. Durante 3 encontros, houve a participação de 18, 19 e 35 estudantes, sendo coletados 14, 8 e 22 prescrições, respectivamente. Os debates geraram espaço para compreensão da experiência individual. Assim, os participantes trouxeram suas vivências e reflexões cotidianas. Os objetivos foram contemplados desde o momento de reservar tempo com a obra previamente, até a oportunidade de diálogos construtivos. A criação de um ambiente de diversidade se mostrou essencial na desconstrução do senso comum, provocando questionamentos e desconfortos associados a tais adversidades, gerando, assim, um sentimento de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A leitura de livros que tocam os problemas do cotidiano enaltece o hábito da leitura, literatura e reflexão humanista dos fatos. A habilidade de dialogar sobre as percepções das obras em questão é um exercício que o estudante de Medicina deve desenvolver para que a formação ética, sócio-política, científica e cultural seja contemplada ao longo de sua graduação.

A Não Adesão Ao Tratamento Com Polifarmácia De Um Usuário Idoso: Um Relato De Caso

Leticia Kunst[1],Cédrik da Veiga Vier[1],Augusto Antonio Queiroz Botelho Saute[1],Maria Renita Burg[1],Maria Antônia Dutra Nicolodi [2]

1 ULBRA
2 UPF

Palavras-chave: Idoso, medicamentos, adesão

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Alterações fisiológicas do envelhecimento, iatrogenia e polifarmácia são fatores de exposição do idoso aos efeitos colaterais de fármacos e suas consequências; esses eventos podem gerar a não adesão ao tratamento, responsável por desnecessária progressão de enfermidades, redução de habilidades funcionais, perda de qualidade de vida e morte prematura.

Objetivos
Através de visitas domiciliares, objetivou-se conhecer a terapêutica medicamentosa do usuário; orientar o mesmo quanto a necessidade de mudanças de hábito, visando a diminuição dos efeitos colaterais dos fármacos.

Relato de experiência
Em cinco visitas domiciliares, um grupo de estudantes acompanhou AC, de 94 anos. A polifarmácia da usuária consisti a associação de diosmina + hesperidina, castanha da índia, óleo mineral, enalapril, furosemida, metoprolol, tramadolol e paracetamol. AC apresentava resistência ao uso contínuo dos medicamentos, forte dor no estômago, tosse seca, constipação, dor nos membros inferiores, cãibras e dificuldade em manter diálogos devido a falta de ar - alguns dos possíveis efeitos colaterais das medicações da usuária. AC passa a maior parte do tempo sentada e tem dificuldades para se locomover, sendo dependente de andadores. Além de não cumprir o tratamento farmacológico, ela se recusava a fazer consultas e exames na unidade de saúde, justificando sentir muitas dores para sair de casa. Rotineiramente, acorda às 05 horas e toma chimarrão até as 08 horas, quando faz o desjejum. Por volta das 12 horas almoça e janta às 17 horas. Nas primeiras visitas ela relatou perda de apetite em função das dores e perda de peso não intencional. Os estudantes visaram a mudança de hábitos em prol da adesão e combinaram ações semanais. Primeira ação seria ela realizar a consulta médica e os exames. Na consulta foi explicado pelo médico da equipe que as dores estomacais eram consequência da polifarmácia, com isso a paciente decidiu parar de tomar as medicações e seguir utilizando apenas os anti-hipertensivos. Os estudantes então traçaram a segunda ação abordando a possibilidade de a dor ser decorrente dos costumes alimentares, visto que não poderiam interromper o uso dos medicamentos. Foi combinado que AC incluiria pelo menos duas porções de frutas na dieta. Na semana seguinte, as dores gástricas haviam diminuído bem como os despertares noturnos por cãibras e a constipação haviam cessado. Com isso, os estudantes se sentiram muito satisfeitos visto que suas orientações contribuíram no bem-estar da paciente.

Resultados
Pela definição de adesão, o indivíduo possui papel central a uma prescrição, sendo necessário ao médico, entender as características pessoais de cada paciente. A visita domiciliar permite justamente uma proximidade com as famílias para se desenvolver ações em saúde de forma ampla, oportunizando aos alunos identificar fatores que, em uma consulta, o médico não conseguiria avaliar. Neste caso, os acadêmicos conseguiram atingir seu objetivo em um curto período de tempo; através do diálogo, entenderam as motivações da paciente e encontraram soluções simples para diminuir os efeitos adversos dos fármacos, o que a fez ela aderir ao tratamento.

Conclusões ou recomendações
Concluiu-se, que as visitas domiciliares foram efetivas para uma melhora na qualidade de vida e saúde da usuária, visto que os acadêmicos conseguiram perceber os motivos pelos quais a AC não aderia ao tratamento e criar soluções simples para tais. Além disso, foi possível perceber a importância delas na formação dos discentes, os quais desenvolveram habilidades únicas.

O racismo nas escolas médicas e a importância de se desenvolver estratégias antirracistas no meio acadêmico: uma revisão bibliográfica narrativa

Maria Eduarda Bonadiman Gonçalves [1],Natalia Brito Feu[1],Maria das Graças Caus de Souza [1],Ana Clara Savignon Aride[1],Stella Fernandes Nassur[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Racism; Medical Education

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Brasil carrega em sua história séculos de escravidão e ideologias racistas que se refletem nas desigualdades sociais atuais. Nesse contexto, o racismo institucional foi um conceito estabelecido para especificar a manifestação do racismo nas estruturas de organização da sociedade e nas instituições, incluindo a faculdade de medicina. Com o passar dos anos, percebe-se que os estudantes de medicina estão solicitando, cada vez mais, um enfoque institucional na equidade em saúde e no racismo na educação médica, uma vez que aqueles que sofrem racismo estão sujeitos a impactos negativos desde a aceitação na faculdade de medicina e, inclusive, na prática médica.

Objetivos
Avaliar a influência do racismo e das estratégias antirracista para a formação dos estudantes de medicina, bem como para a futura prestação de serviço médico.

Métodos
Realizou-se um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa buscando, a partir da base de dados PubMed, os descritores "medical education" AND "racism", utilizando os filtros de artigos completos gratuitos e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 98 artigos, dos quais foram 78 excluídos pelo título e 3 excluídos pelo texto por não abordar a temática de interesse, restando 17 artigos incluídos para a produção da revisão bibliográfica.

Resultados
O racismo tem efeito deletério sobre a saúde das populações minoritárias a nível individual e institucional. Mundialmente, estudantes negros apresentam pior desempenho escolar quando comparados aos brancos, o que pode ser explicado pela sensação de isolamento como membro de uma cultura minoritária, experiência de ensino inferior e ameaça de estereótipos negativos. Para combater esses estereótipos, foram identificados comportamentos repetidamente destacados por alunos negros, entre eles, a necessidade de mascarar sua identidade e cultura. Desse modo, é notório um aumento de problemas de saúde física e mental, como ansiedade e estresse, bem como a redução da confiança do aluno e maior sensação de que o ambiente institucional não é acolhedor. Assim, essas adversidades podem refletir no comportamento e desempenho dos alunos. Se tratando da representatividade na escola médica, a ausência de estratégias de enfrentamento do problema pode ser explicada pela escassez histórica de modelos de profissionais negros. Sabe-se que esses representam apenas cerca de 3% do corpo docente das faculdades de medicina, e que um número significativo é de médicos com funções limitadas ou inexistentes. Esse arranjo institucional se perpetua por gerações e tem como reflexo a baixa prevalência de acadêmicos negros, dificultando a adaptação da população estudantil. Confirmou-se que 66% dos estudantes de medicina entrevistados em uma instituição de ensino relataram que seu currículo não os preparou adequadamente para lidar com as disparidades raciais. Ademais, aproximadamente 90% dos participantes reconhecem importância de entender o racismo para fornecer cuidados de saúde adequados a seus futuros pacientes.

Conclusões
Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias antirracistas deve contar com o apoio das instituições de ensino médico, buscando a ruptura dos estereótipos que esses alunos, injustamente, trazem consigo. É importante incentivar a entrada de minorias raciais na medicina acadêmica, tanto no corpo discente, como no docente, visando ampliar a representatividade nesse meio. Assim, os impactos do racismo aos estudantes seriam minimizados, bem como sua influência nos cuidados em saúde prestados futuramente.

I Semana de Educação e Cultura da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS): Relato de Experiência de uma Atividade Interprofissional.

Vanessa Oliveira Santos[1],Arthur Lima Xavier de Azevedo[1],Iago Ribeiro da Costa[1],Andreza Nogueira[1],Arturo de Pádua Walfrido Jordán[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Médica; Humanização da Assistência; Cultura.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Apenas técnicas e instrumentos didáticos não são suficientes para garantir a formação interprofissional de um estudante de medicina. A passividade frente ao processo de aprendizagem é fator limitante e prejudicial à formação crítica e reflexiva tão demandada pelas novas diretrizes curriculares para os cursos médicos, comprometendo a integralidade na abordagem dos sujeitos e a humanização na prática médica. Dessa forma, eventos como o descrito neste relato, reforçam o compromisso do trabalho em equipe na perspectiva colaborativa e transdisciplinar desde a formação, permitindo uma vivência desde a graduação. Assim, para preencher essa lacuna da grade curricular o Diretório Acadêmico Fernando Figueira idealizou a I Semana de Educação e Cultura da Faculdade Pernambucana de Saúde, evento que contou com a participação de profissionais de diferentes áreas de atuação como medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, farmácia e odontologia.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da I Semana de Educação e Cultura da Faculdade Pernambucana de saúde, evento este que reuniu estudantes e profissionais de diferentes áreas de conhecimento abordando a saúde na sua integralidade.

Relato de experiência
A I Semana de Educação e Cultura da Faculdade Pernambucana de Saúde foi um evento organizado pelo Diretório Acadêmico Fernando Figueira (DAFF) realizado nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019, em dois turnos, manhã e tarde. O evento foi formado por oficinas, mesas redondas de discussão e atividades interativas, e contou com a presença de profissionais de diferentes áreas de atuação. As áreas temáticas foram escolhidas a fim de abordar questões de transdisciplinaridade e interprofissionalidade com o intuito de integrar as relações estudantis, e embasar mais a compreensão dos alunos acerca de assuntos considerados indispensáveis para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde. Dessa forma, o evento teve sua programação organizada segundo tais eixos temáticos: Inovações, Saúde Mental, Saúde e Meio Ambiente, Rede de Emergência, Educação Médica, SUS e Controle Social, Saúde da Mulher, Saúde da População Negra e Racismo, Saúde LGBT e Saúde da População em Situação de Rua.

Resultados
Espaços interdisciplinares elucidativos compõem um instrumento de grande impacto na formação acadêmica de profissionais de saúde, tendo em vista a possibilidade de troca de saberes e experiências importantes para a prática clínica.

Conclusões ou recomendações
A I Semana de Educação e Cultura da FPS criada frente à demanda por momentos de discussão social interprofissional na formação dos estudantes da área da saúde, proporcionou ao participante um impacto direto na compreensão ,de forma clara, da necessidade deste tipo de abordagem na formação de futuros profissionais com uma visão sistêmica do processo de saúde e doença.

Sessões De Caso Clínico Como Uma Forma De Aprofundar Conhecimentos Através Da Experiência Peer To Peer Learning

Laura Bellis Nitoli[1],Ana Figueiredo de Jesus[1], Thales Gomes de Castro[1],Brendha Martins Lessa[1],Jorge Amilton Hoher[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Modelos Educacionais, Clínica médica

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Frequentemente na formação acadêmica, alunos são expostos a longas aulas expositivas que, mesmo necessárias, nem sempre são suficientes. Seguidamente, os acadêmicos saem da sala de aula com muitas dúvidas limitadas pelas metodologias de aprendizado vigentes, que não elucidam a prática clínica importante para a formação médica. Ademais, atividades não tradicionais tendem a ser avaliativas, não concedendo liberdade para discussão entre colegas. Assim, as sessões de caso clínico foram criadas para gerar espaço de aprofundamento acadêmico entre os estudantes.

Objetivos
Capacitar alunos para apresentar casos clínicos, além de compartilhar e aprofundar conhecimentos com uma metodologia diferente da tradicional em um ambiente sem julgamentos e favorável ao aprendizado.

Relato de experiência
A cada semana, dois alunos escolhem um caso clínico presenciado por eles em aulas práticas ou um relato de caso já publicado e montam slides para exibi-lo. Durante o primeiro momento da sessão, eles o apresentam e os outros acadêmicos discutem ativamente alguns aspectos do caso como lista de problemas, diagnósticos diferenciais e exames requisitados. Após o debate, o caso é concluído com a exposição do diagnóstico final e se inicia a segunda parte da sessão, na qual os mesmos dois alunos fazem uma revisão sobre o assunto principal do caso, trazendo os aspectos mais importantes, numa linguagem mais próxima dos estudantes. Finalmente, um professor convidado faz suas considerações finais acerca do caso e da revisão, trazendo uma visão mais experiente para o assunto. As sessões têm duração de no máximo uma hora e meia.

Resultados
Com a iniciativa da sessão de casos clínicos em nosso âmbito universitário, pode-se observar um aproveitamento do espaço para trocas de conhecimento, discussão de condutas de maneira didática e interativa, trazendo mais próximo da realidade médica e acadêmica a aplicação da teoria em uma atividade teórico-prática. A prática peer to peer busca permutar o conhecimento entre alunos que estão no mesmo nível de ensino e proporciona um estudo mais democrático, no qual todos se sentem mais à vontade para questionamentos sem o ambiente hierarquizado da sala de aula.

Conclusões ou recomendações
Ao fazer uma revisão teórica baseado em um caso real, o conhecimento é consolidado de uma maneira diferente, não é mais um sintoma lido no livro, mas sim o sintoma do paciente presenciado no dia a dia. Ao longo dos seis anos de atuação da liga acadêmica, observou-se que os assuntos abordados contemplaram diversas situações observadas rotineiramente, permitindo que fossem lembrados quando necessário. Essa experiência "peer to peer" é simples de realizar e proporciona evolução acadêmica em todos envolvidos, sendo um excelente complemento para a metodologia tradicional.

Saúde De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais Em Discussão De Forma Remota: Um Relato Sobre Representatividade.

Deborah Laís Nóbrega de Medeiros[1],*Brígida Gabriele Albuquerque Barra*[1],*Maria Fernanda Almeida Silva*[1],*Polyanna Tertulino Bezerra*[1],*Valentina Ribeiro Tomaz*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica, minorias sexuais e de gênero, saúde pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Instituída pela Portaria nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) tem por objetivo consolidar os princípios do Sistema Único de Saúde, sobretudo a equidade, legitimando as necessidades de cuidado da população LGBT. Logo, é fundamental a garantia desses direitos através da formação de profissionais da saúde, a fim de contribuir na redução das iniquidades, presentes também no meio acadêmico. Todavia, no atual contexto de isolamento social, observa-se a relevância da convivência para melhor entendimento acerca das especificidades dessa comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no processo de adaptação da disciplina "Atenção à Saúde da população LGBT" do modelo de ensino presencial para o ensino remoto, e associá-la à importância do contato social na compreensão de uma representatividade plena.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir da adaptação para o formato remoto da disciplina optativa "Atenção à Saúde da População LGBT", ofertada pela Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, no período de 17 de fevereiro de 2020 a 29 de julho de 2020. Pôde-se perceber que, com a modificação, houve uma maior dificuldade em proceder a representatividade LGBT durante os encontros. Na modalidade presencial, a maior participação de convidados integrantes da comunidade LGBT ampliava o conceito de diversidade, ao possibilitar a atuação de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Porém, no novo modelo, apesar da superação de barreiras físicas para a comunicação, a participação de convidados esteve limitada pelas fragilidades socioeconômicas, incluindo a dificuldade de acesso à internet, a qual muitos membros LGBT estão sujeitos.

Resultados
O intuito da disciplina, ao utilizar a metodologia da educação popular em saúde, consiste na aproximação efetiva e no desenvolvimento de cuidados de saúde específicos para a comunidade, através da ambiência, da humanização e da escuta ativa. Contudo, a adaptação da disciplina do modo presencial para o remoto, alterou significativamente o planejado, uma vez que impossibilitou a formação de rodas de conversas para a troca de experiências e de aprendizado entre convidados, docentes e discentes, assim como dificultou o protagonismo e legitimação do local de fala da comunidade LGBT presente. Por fim, o uso da internet promoveu a insegurança em relação ao novo método, sujeito a gravações e compartilhamentos, além de comprometer o estabelecimento de um local seguro, tendo em vista a diversidade dos ambientes que os componentes da turma estavam inseridos durante o acesso às aulas.

Conclusões ou recomendações
Logo, destaca-se a importância da disciplina no formato presencial em relação ao modo remoto, por propiciar maior interação, além de facilitar a presença de convidados LGBT, os quais, ao atuarem como representantes da comunidade, contribuem ativamente na formação acadêmica. Sendo possível, a partir disso, a compreensão da singularidade do acolhimento e dos cuidados de saúde dessa população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOVENDO O OLHAR MAIS CONSCIENTE DA IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO

Ana Cassia Gonzalez Dos Santos Estrela[1],Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1],Isabela da Costa Monnerat [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Imunização; Educação Médica; Aprendizagem Ativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) no curso de Medicina, une teoria na prática através de programas integradores, que possibilitam ir a campo, atuando nas comunidades junto com equipes multidisciplinares, além de oferecer espaços simulados - como o Laboratório de Habilidades - que objetivam vivenciar situações que estarão presentes na vida real. No segundo período, a habilidade de administrar imunobiológicos já foi apresentada, o que possibilita a atuação junto equipes da atenção básica. Cientes de que vacinação é um recurso preventivo, que confere, além da proteção individual contra algumas doenças, a proteção a comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. A sala de vacinação das Unidade básica de Saúde (UBS) é um local que propicia conhecimento ao acadêmico de medicina, e aplicação das vacinas para promover a imunização da população.

Objetivos
Correlacionar a inserção prática do curso de graduação em Medicina do UNIFESO com a aquisição de habilidades, competências e atitudes.

Relato de experiência
Acadêmicos do 2° período são inseridos nas UBS, realizando atividades diferentes das propostas no primeiro período, aumentando gradativamente a dificuldade e experiência necessária para atuar nos cenários de saúde. Os grupos de 10 acadêmicos são divididos nas dependências, vivenciando o mundo do trabalho o que auxilia o desenvolvimento do "Saber agir" " Saber o que" e "Saber o por que faz" frente às relações profissional-equipe-usuário. No exemplo da imunização, o acadêmico precisa compreender o objetivo do injetável, a técnica para administração e prestar orientações sobre o procedimento realizado, como indicações, patologias previníveis, aprazamentos para cada faixa etária e os efeitos adversos mais comuns. Devendo também conhecer as indicações e patologias previníveis dos imunobiológicos, assim como, os devidos abrazamentos para cada faixa etária recomendada e os efeitos adversos mais comuns, as orientações prestadas em caso de situações emergenciais, necessidade de bloqueio vacinal no caso de surtos, planejamento, investigação e notificação.

Resultados
Aprendizagem ativa com o auxílio dos profissionais das UBS, onde grupos de alunos tem a oportunidade de preparar solução de vacina, fazer aplicação das mesmas usando diferentes métodos, atualizar o cadastro do bolsa família, aferir pressão, verificar calendário vacinal das crianças, pesar e aprender como é a dinâmica do atendimento na unidade.

Conclusões ou recomendações
Com estas atividades os acadêmicos puderam praticar o atendimento ao paciente e a vacinação, bem como perceberam a necessidade de uma maior conscientização da importância da imunização por parte da população, e dos próprios profissionais, tendo em vista que a imunização é essencial para o alto desempenho na prevenção e no controle de doenças imunopreveníveis.

Para Além Do Branco - Uma Saúde Colorida: Uma Abordagem Integral E Humanizada Da Saúde LGBT

Maria Fernanda Almeida Silva[1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Brígida Gabriele Albuquerque Barra[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Sexualidade, Identidade de Gênero, Saúde Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais foi instituída no ano de 2013 no Brasil, advinda de uma demanda da população LGBT por um Sistema Único de Saúde que atendesse suas necessidades e especificidades em saúde. Nessa perspectiva, essa Política objetiva promover a universalidade e integralidade da saúde, sem preconceito e discriminação, reafirmando o direito dos LGBTQIA+ de ter acesso aos serviços de saúde. Entretanto, observa-se um distanciamento do que é posto em teoria, uma vez que essa população continua enfrentando barreiras no acesso à saúde. Diante desse cenário, alunos da Escola Multicampi de Ciências Médicas, membros da IFMSA Brazil, realizaram o webinário "Para além do branco: uma saúde colorida", visando à discussão no âmbito acadêmico acerca do acesso à saúde por parte dessa comunidade, a partir de um olhar voltado às suas necessidades em saúde e às dificuldades enfrentadas para o atendimento das mesmas.

Objetivos
Trazer reflexões aos estudantes acerca da discussão de vieses do movimento LGBTQIA+ e capacitá-los para o desenvolvimento de habilidades no atendimento dessa população.

Relato de experiência
A ação ocorreu de modo online via Free Conference Call e gratuito nas datas de 25/06/2020 e 26/06/2020, com carga horária total de 4 horas, dividida entre os dois dias. Contamos com a participação de profissionais e acadêmicos da área da saúde, de diversos estados e instituições que atuam fazendo parte da comunidade LGBTQIA+ e/ou são ativistas do movimento. O primeiro encontro contou com a apresentação de dois médicos que abordaram os temas "Doação de sangue pela população LGBT e saúde sexual (ISTs)" e "Cuidado à população LGBT: condutas terapêuticas e hormonioterapia". No dia seguinte, foi trabalhada a temática "Atendimento à população LGBT (Políticas, direitos, histórico dos movimentos LGBTs no SUS)" e "Acesso à saúde para população LGBTQIA+: experiências e desafios" por um fisioterapeuta e uma mulher trans, respectivamente.

Resultados
O webinário obteve grande adesão de graduandos dos cursos da área da saúde, evidenciando ser uma temática importante para a futura prática profissional que ainda carece de discussões no âmbito acadêmico. A partir da experiência compartilhada, os participantes puderam ter contato com as especificidades em saúde da população LGBTQIA+, aprimorando o conhecimento acerca das necessidades em saúde e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o atendimento adequado dessa comunidade, esclarecendo e sanando dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Tal discussão demonstra ser essencial para a formação de futuros profissionais compromissados com a busca da equidade em saúde e luta pelos direitos das minorias, de modo a fazerem a diferença em sua realidade de atuação.

Humanização Na Educação Médica Por Meio Do Teatro

Gabriela Oliveira Gonçalves Molino[1],Isabella Leggieri[1],Laura Bellis Nitoli[1],Caique Fontes Augusto[1],Lucia Campos Pellanda[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina nas Artes; Humanização; Comunicação

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A humanização na medicina é um assunto que tem ganhado destaque, refletindo a necessidade da educação médica ser estruturada a partir dessa óptica. Nesse sentido, existe grande potencialidade de construir e desenvolver a humanização por meio das artes cênicas, uma vez que o exercício do teatro está intimamente conectado à promoção de habilidades úteis para a melhora dos processos educativos e para o desenvolvimento de relações interpessoais mais significativas.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de oficinas de teatro durante a formação e discutir como as artes cênicas podem influenciar positivamente no desenvolvimento da educação médica.

Relato de experiência
Os cursos de teatro, realizados entre 2018 e 2019, foram: formação de 2 anos na Teatraria[3] em Porto Alegre, oficina de 4 meses ministrada em uma universidade de ciências da saúde e oficina de 1 mês na escola A Voz em Cena, em São Paulo, incluindo algumas montagens de espetáculos. Nesses programas, foram realizados exercícios de "plena presença", que nos ensinaram a manter a atenção e concentração no momento presente por meio de: aquecimentos prévios, atividades para despertar o corpo, jogos teatrais, criação de histórias, gênese de personagens, improvisação e organização coletiva. Além disso, as turmas integraram pessoas de diversas vivências e formações, valorizando como cada um pode interpretar uma mesma história de modos distintos e também como podemos nos relacionar uns com os outros a partir dessas diferenças.

Resultados
Tivemos papel central durante as composições teatrais, levando-nos a ter experiências importantes como protagonistas do processo de aprendizado cênico. Assim como pensamos que devem se dar as estratégias pedagógicas da educação médica, em contraste à assimilação passiva de conteúdos, que não serão solidificados eficientemente. As experimentações teatrais nos garantiram o aperfeiçoamento de criatividade, concentração, percepção sobre nós mesmos e sobre o ambiente à nossa volta. Dessa maneira, o trabalho dessas habilidades gerou progresso na nossa capacidade de aprendizado e de comunicação.

Conclusões ou recomendações
A humanização da educação médica pode ser construída de algumas maneiras, sendo que o uso de princípios do teatro durante a formação acadêmica pode melhorar a sua qualidade. Isso pode ocorrer a partir de avaliações que envolvam os discentes na criação cênica e pela disponibilização de oficinas e cursos de artes cênicas para a comunidade acadêmica, incluindo o corpo docente.

Curso De Orientação Para Aproximação Ao Ambiente Hospitalar: Desenvolvimento De Competências Clínicas Em Um Projeto de Liga Acadêmica

Beatriz Tejo Dantas[1],*Julia Nogueira Fernandes de Oliveira*[1],*Lucas Diniz Gonçalves Villas Boas*[1],*Mariana Correia Moreira Cruz*[1],*Clistenes Queiroz Oliveira*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Ensino médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Curso de Orientação ao Ambiente Hospitalar (COACH) é um projeto da Liga de Medicina Generalista que busca inserir e contextualizar os alunos que iniciam o ciclo clínico no curso de Medicina à realidade ambulatorial. Esses alunos têm acesso a assuntos relevantes e prevalentes na prática médica de uma forma didática e efetiva: a união da exposição teórica, da fixação com fluxogramas e de um atendimento simulado. Portanto, para formação de um médico generalista, são necessários cursos que compartilhem conhecimento por métodos de ensino-aprendizagem alternativos e complementares para uma abordagem clínica de excelência.

Objetivos
Descrever a metodologia de ensino-aprendizagem do Curso de Orientação ao Ambiente Hospitalar (COACH).

Relato de experiência
Trata-se de um curso anual, dividido em dois sábados e destinado a acadêmicos de Medicina a partir do 5º semestre. Na primeira manhã do curso, os participantes são divididos em 3 estações que ocorrem em rodízio: (1) tosse e dispneia, (2) cefaleia, depressão e transtorno de ansiedade generalizada, (3) artralgia. Cada uma dessas estações é dividida em 3 subestações. No primeiro momento, todos os participantes assistem uma aula teórica sobre o tema. Em seguida, metade deles irão para a segunda subestação, na qual todo o conhecimento teórico é sistematizado em um fluxograma, enquanto a outra metade resolverá um caso clínico conduzido por um ligante sobre o tema, com rodízio ao final dessas subestações. No turno da tarde, os participantes se dividem em dois grupos e passam por 2 estações: (1) hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia e (2) icterícia, dispepsia e diarreia. No segundo dia, pela manhã, os alunos assistem as aulas de radiografia de tórax, acidente vascular encefálico e tomografia computadorizada de crânio, exames laboratoriais gerais e exames laboratoriais específicos. Já no turno da tarde, inicialmente ocorrem as aulas de asma, doença arterial coronariana, infecção do trato urinário e pneumonia adquirida na comunidade. Por fim, para sintetizar todo o conhecimento, os participantes são divididos em pequenos grupos e participam de 3 simulações de casos clínicos, sobre os assuntos abordados no curso.

Resultados
O curso possibilitou uma revisão dos temas de maior prevalência no ambiente ambulatorial de forma sistemática, preparando para a experiência prática no ciclo clínico. Diante disso, foi relatado um bom desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e pensamento custo-consciente perante o paciente. Logo, ao longo do curso foi notório pelos ligantes o aproveitamento dos alunos e evolução nas estações de simulação de casos devido à abordagem realista de uma consulta e consequente compreensão de como se dá o raciocínio clínico. Ademais, as habilidades desenvolvidas acima foram ainda maiores pelos integrantes da liga devido a experiência de ensinar, além das aulas teóricas, ao conduzir a parte prática.

Conclusões ou recomendações
Durante o ciclo clínico o estudante se depara com uma grande carga de assuntos, que muitas vezes são mal compreendidos devido à dificuldade em lidar com uma extensa quantidade de conteúdo majoritariamente transmitido por metodologias ultrapassadas de ensino. Assim, conclui-se que a revisão dos temas de maiores prevalências no ambiente ambulatorial de forma sistemática e ativa, através de um curso com formas variáveis de ensino-aprendizagem, acrescenta informações essenciais e atualizadas ao discente de forma didática, criando mais confiança e autonomia na imersão na prática clínica e no contato com os pacientes.

A Importância de Ensino Sobre Diversidade de Gênero e Sexualidade na Formação Médica

Mariana Aguiar de Carvalho[1],Emmyli Nunes de Freitas[1],Amanda Mendes de Almeida [1],Isabella Mota Baltazar[1],Maria Bernadeth de Sá Freitas[1]

1 UVV

Palavras-chave: Educação Médica. Minorias Sexuais. Diversidade de gênero.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A formação médica deve abranger diversos aspectos além da construção biológica do ser humano, dentre eles a consciência das diversidades, conhecimento sobre diferentes populações, e as desigualdades e vulnerabilidades enfrentadas por elas, como a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT+). No entanto, há um desconhecimento dos estudantes de medicina em relação a esta temática. Esse cenário dificulta que indivíduos LGBT+ tenham acesso integral a saúde, visto que o despreparo dos estudantes para abordar esses pacientes propicia más interações, afetando a qualidade do cuidado ofertado. Uma vez que o objetivo deve ser a promoção de melhores cuidados de saúde e bem estar de forma integral e inclusiva, a formação acadêmica deve abordar questões de inequidades de saúde nesta população com propostas de soluções.

Objetivos
Relatar a experiência e a importância do ensino de diversidade de gênero e sexualidade na formação acadêmica de estudantes de medicina.

Relato de experiência
Ocorreram na Universidade Vila Velha (UVV) reuniões semanais do grupo de estudo de gênero e sexualidade, organizado pelo coletivo LGBT+ da UVV, ao longo de um semestre. Os participantes do grupo tiveram acesso prévio à textos que nortearam as discussões semanais que ocorreram em formato de roda de conversa, na qual havia liberdade para exposição de opiniões, experiências e dúvidas que eram sanadas em conjunto através de discussões e leitura de pontos propícios dos textos. As temáticas incluíram o surgimento do movimento LGBT+, sua luta por direitos e contra o preconceito, entre outros.

Resultados
Por não se centrar apenas em questões de saúde LGBT+, as discussões forneceram uma ampla contextualização sobre as formas de preconceito e os desafios vivenciados pela comunidade e seus componentes, assim como formas de enfrentá-los. Além disso, educou sobre questões mais básicas, como uso correto de terminologias e linguagem inclusiva, que possibilita a abordagem respeitosa, fundamental para estabelecer uma boa relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento das desigualdades e dificuldades enfrentadas pela população LGBT+ oferece maior alcance para o olhar clínico, segurança do médico em formação para o atendimento, além de aumentar a satisfação do paciente com o cuidado ofertado, aumentando a adesão ao tratamento e continuidade do acompanhamento. Portanto, a inserção de temáticas de diversidade na formação médica é de grande importância para a construção de um profissional preparado para o cuidado de saúde de forma integral do paciente.

A Inserção de Estudantes de Medicina no Itinerário Terapêutico da Comunidade do Alto das Pombas

Ana Beatriz Chaves dos Anjos[1],Luiz Filippe Vago Pereira[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis [1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Formação Profissional em Saúde; Escrita Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A imersão de estudantes de Medicina na comunidade é de suma relevância para seu processo formativo, pois possibilita a criação de vínculos entre os estudantes e os moradores. Além disso, promove a compreensão de como o Itinerário Terapêutico (IT) da população se constrói e se desenvolve. Essa percepção é deveras importante, tendo em vista que, assim, os alunos podem compreender, de forma prática, a diversidade de caminhos trilhados pelo indivíduo na preservação ou na recuperação de sua saúde (ALVES, 2015). Pautando-se nessa perspectiva, professores e discentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em conjunto com membros da comunidade do Alto das Pombas - localizada em Salvador -, elaboraram um livro que abarca, além das experiências de ensino, pesquisa e extensão, os costumes e as práticas socioculturais do Alto das Pombas. Dentre os capítulos elaborados, destaca-se o que discorre sobre o Itinerário Terapêutico dos moradores.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes responsáveis por elaborar o capítulo sobre o IT, destacando as visitas realizadas na comunidade, nas quais foi possível compreender, por meio de conversas informais com moradores locais, como se constrói os caminhos terapêuticos do Alto das Pombas.

Relato de experiência
Acompanhados pelo professor orientador que deu início à elaboração do livro, estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia realizaram visitas à comunidade do Alto das Pombas. Em diferentes equipamentos comunitários, como templos religiosos, escola, unidade de saúde e comércio local, conversou-se com moradores e funcionários da Unidade de Saúde da Família do bairro, buscando abarcar a pluralidade de perspectivas e planejamentos de Itinerários Terapêuticos na comunidade em relatos orais. Nesse sentido, a partir de uma escuta ativa dessas narrativas, das experiências do contato com a multiplicidade local e de extenso levantamento bibliográfico acerca do tema em estudo, os alunos, com o auxílio de seus orientadores, puderam construir o capítulo sobre o Itinerário Terapêutico do Alto das Pombas, buscando extrapolar a visão biomédica de saúde e abarcar diversas áreas do conhecimento.

Resultados
Essa experiência foi de muito importante para a formação dos acadêmicos, uma vez que possibilitou sua imersão no processo de cuidado dos moradores do Alto das Pombas. Os alunos puderam, assim, compreender, de forma prática, como se constrói e se modifica o caminho terapêutico trilhado pela população, refletindo sobre a complementaridade de práticas. Além disso, essa foi uma oportunidade para que os estudantes desenvolvessem sua habilidade de escrita, a partir da análise dos relatos e da utilização de diferentes fontes bibliográficas.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se, portanto, que o desenvolvimento de atividades e de projetos na comunidade, sobretudo sobre IT, amplia a visão dos acadêmicos no que tange o conceito de saúde e a multiplicidade de caminhos terapêuticos. Esses aspectos são fundamentais para a formação de profissionais capacitados que compreendem o indivíduo e a coletividade de forma integral, respeitando suas especificidades.

Inserção Precoce de Acadêmicos De Medicina Na Atenção Primária: Relato De Experiência

Mariana de Castro Castanheira[1],Daniela Silva Leite [1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de medicina; Unidades Básicas de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A formação de médicos aptos para atender as demandas de saúde da comunidade tem sido discutida em diversos estudos no Brasil há anos, os quais analisam as inadequações médicas frente a aspectos sociais, econômicos e políticos. Diante disso, a inserção precoce de acadêmicos de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS), tem como objetivo promover um aprendizado baseado nas necessidades de saúde da população a qual ele está inserido. É de suma importância que os novos profissionais de saúde desenvolvam desde cedo uma visão integral do paciente e um olhar crítico sobre a realidade da comunidade que o cerca, dessa forma, o contato inicial promove novos estímulos que levam o aluno a investigar aspectos até então desconhecidos.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) na inserção precoce em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região.

Relato de experiência
O processo interação, ensino, serviço e comunidade no curso de medicina do UNIFAMAZ estimula os discentes a promoverem, planejarem e implantarem ações que possam contribuir para a saúde pública local, por meio do contato precoce com pacientes. Desde o primeiro semestre do curso, os acadêmicos são divididos em grupos e alocados em diferentes UBS, oportunizando o contato precoce com o atendimento clínico. Os discentes realizam as consultas de acordo com as disciplinas vistas em cada período e possuem um preceptor para orientá-los e supervisioná-los, facilitando a conduta correta para cada paciente.

Resultados
Com o exposto, foi possível reconhecer a importância do contato precoce com pacientes de UBS, uma vez que assim podemos visualizar o paciente inserido na sociedade, construir um novo olhar sobre o processo saúde-doença, fortalecer a relação médico-paciente, estabelecendo vínculos e gerando conhecimento. Diante disso, pode-se consumar que a experiência vivenciada até o momento teve resultados positivos uma vez que proporciona a formação de profissionais mais aptos a compreender as necessidades de saúde da população e atuar baseada nelas.

Conclusões ou recomendações
As experiências vividas desde o primeiro semestre do curso permitem que que o docente enxergue o paciente de forma holística, levando em consideração as necessidades diante a sociedade a qual ele está inserido. Portanto, percebemos que com o decorrer do tempo nos tornamos mais aptos a conduzir corretamente determinadas situações diárias, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e preparando para a vida profissional, assim, evidenciando a importância da inserção precoce na prática clínica.

Webinar sobre a percepção de estudantes de medicina brasileiros, italianos, suíços e franceses sobre a pandemia do COVID-19: um relato de experiência

Valéria Carolina Armas Villegas[1],Andressa Becker Motta[1],Ariela Victoria Borgmann[1],Giovana Knapik Batista [1],Rogerio Vaz[1]

1 FPP

Palavras-chave: Medical Education. COVID-19. Online Learning.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Sars-Cov-2, vírus causador da infecção respiratória grave (Covid-19), foi primeiramente reconhecido no fim de 2019 na cidade chinesa de Wuhan e rapidamente difundiu-se pelo mundo. Para conter sua disseminação e evitar o possível colapso dos serviços de saúde, especialistas do mundo inteiro vem recomendando uma série de medidas preventivas, a exemplo do isolamento social. Este, apesar de necessário, vem afetando diretamente a saúde mental da população e, somado a infodemia e desinformação, acaba por intensificar ainda mais o adoecimento psicológico. Ressalta-se a importância de recorrer a mecanismos não presenciais para entrar em contato com o outro e fortalecer a interação social através de ligações telefônicas e chamadas de vídeo. Destarte, a educação médica teve que se adaptar ao mundo digital, frente a impossibilidade da realização de aulas presenciais. Com isso, evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de novas metodologias de ensino que permitam um ensino on-line de excelência e focado nas demandas atuais.

Objetivos
Este trabalho possui o fito de relatar o desenvolvimento de um Webinar que objetivou conectar estudantes de medicina, em nível internacional, para debater sobre as suas percepções e partilhar experiências da pandemia do Covid-19.

Relato de experiência
O evento foi realizado no dia 23 de maio de 2020, através de uma transmissão ao vivo no YouTube, atingiu mais de 2 mil visualizações e contou com a presença de discentes da Suíça, Itália, França e Brasil. Os acadêmicos debateram, na língua inglesa, sobre: políticas públicas de biossegurança, medidas preventivas por parte das instituições de ensino, situação dos sistemas de saúde, aulas online e ensino à distância, e saúde mental do estudante de medicina, de acordo com a realidade de cada país. Houve uma troca substancial de experiências entre os estudantes proponentes do webinar e demais participantes da atividade.

Resultados
Após o Webinar, foi disponibilizado um formulário mediante o qual 691 participantes deram o seu feedback. A partir das respostas obtidas, constatou-se que a audiência teve uma melhor percepção do impacto mundial do Covid-19 e um maior entendimento das medidas tomadas pelas instituições de cada país no combate à pandemia. Além disso, 95% dos participantes afirmaram ser útil as dicas, dadas pelos colegas palestrantes, de manutenção do bem-estar mental diante da atual conjuntura pandêmica. Assim, os espectadores do evento expandiram sua visão sobre a conjuntura atual da saúde, fato que reflete diretamente no sentimento de empatia com outros colegas ao redor do mundo. Desta forma, reconhece-se a necessidade de novas abordagens educacionais inovadoras que permitam a conexão de discentes, em nível internacional, e a educação em saúde global. Os futuros médicos precisam estar cientes das diferentes realidades enfrentadas atualmente, para que sejam capazes de ter uma compreensão diferenciada das forças sócio-culturais que afetam a saúde.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se o fomento desse tipo de atividade no meio acadêmico, para que os discentes possam estar sempre atualizados e conectados com o mundo; possibilitando, assim, uma formação em saúde de excelência, integral e global.

Estudo Por Meio De Software Interativo No Laboratório Morfofuncional: Relato de Experiência

Daniela Silva Leite [1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Mariana de Castro Castanheira[1],Eduardo André Louzeiro Lama[1], Tinara Leila de Souza Aarão[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Tecnologias; Ciberespaço; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A inserção de tecnologias está cada vez mais presente no processo de ensino e aprendizagem na educação médica, uma vez que promove o conhecimento e estimula os alunos a pesquisar e buscar imagens relacionadas ao tema abordado em aula, caracterizando uma atividade interativa e colaborando para o processo de aprendizado. Assim, a plataforma escolhida para a realizar essa interação com os alunos foi o PADLET, um software que possibilita a criação de páginas com murais interativos a partir do anexos de imagens, hiperlinks e vídeos, além de possibilitar comentários e discussões sobre os recursos, proporcionando a construção de conhecimento colaborativo. Dessa forma, a plataforma permite maior aproveitamento do eixo morfofuncional, uma vez que objetiva avaliar estruturas anatômicas, lâminas histológicas e funcionamento fisiológico do corpo humano, tornando o momento mais didático e interativo para os discentes e docentes ao abordar determinado assunto.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do software interativo PADLET no laboratório Morfofuncional, nos módulos "Mecanismos de Agressão e Defesa" e "Saúde e Meio Ambiente" entre estudantes do segundo período de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia no ano de 2019.

Relato de experiência
Tendo em vista que os objetivos gerais dos módulos eram divergentes, sendo caracterizados por noções sobre imunologia básica e condições ambientais relacionando com a etiologia e a transmissão de doenças respectivamente, a plataforma foi utilizada como uma alternativa de busca ativa de informações sobre os temas abordados em aulas, sendo aproveitada até a finalização dos conteúdos. Em suma, durante as aulas era disponibilizado, em conjunto com os roteiros contendo perguntas norteadoras acerca do tema da semana, o link do mural do PADLET para que os alunos realizassem o anexo de imagens de peças anatômicas e lâminas histológicas relevantes aos objetivos do roteiro, visando promover discussões entre discentes e docentes, incentivando o aprendizado por meio de metodologias ativas. Os discentes eram separados em duplas ou trios no início da aula e ficavam responsáveis pela elaboração do roteiro, bem como a publicação no PADLET, livres para expor os conteúdos que mais lhe chamavam a atenção. Ao final, eram divididos em dois grandes grupos, a fim de gerar um debate sobre os assuntos postados, gerando um momento rico em troca de conhecimentos. Por fim, de acordo com o feedback de discentes e docentes, foi observada uma diferença de interesse evidenciando a maior adesão ao uso do PADLET no módulo de "Mecanismos de Agressão e Defesa", se comparado ao de "Saúde e Meio Ambiente".

Resultados
Ao longo do período, houve boa adesão e aceitação dos alunos, de modo que foi notória a interação com a plataforma por partes dos mesmos. Dessa forma, diversos recursos foram anexados, promovendo discussões coerentes aos objetivos dos módulos e do eixo e, assim, colaborando para uma experiência positiva.

Conclusões ou recomendações
A partir das respostas dos alunos, conclui-se que a utilização de tecnologias ativas, como o PADLET, auxilia no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma abordagem pedagógica facilitadora da formação do pensamento crítico, da troca de conhecimentos e da interação entre os alunos, fazendo diferença significativa no método de metodologia ativa que a instituição de ensino proporciona.

Uso De Um Software Interativo No Processo De Aprendizado No Curso De Medicina Em Uma Instituição De Ensino Superior Privada No Pará.

Larissa Borges da Costa Kalume[1],Daniela Silva Leite [1],Mariana de Castro Castanheira[1],Eduardo André Louzeiro Lama[1], Tinara Leila de Souza Aarão[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tecnologia Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem na educação médica está cada vez mais presente no cotidiano, pois possibilita um aprendizado mais ativo, uma vez que promove o conhecimento e estimula os alunos a pesquisar e buscar imagens relacionadas ao tema abordado em aula, caracterizando uma atividade interativa e colaborando para o processo de aprendizado. Assim, a plataforma escolhida para a realizar essa interação com os alunos foi o PADLET, um software que possibilita a criação de páginas com murais interativos a partir dos anexos de imagens, hiperlinks e vídeos, além de possibilitar comentários e discussões sobre os recursos, proporcionando a construção de conhecimento colaborativo. Dessa forma, a plataforma permite maior aproveitamento do eixo morfofuncional, uma vez que objetiva avaliar estruturas anatômicas, lâminas histológicas e funcionamento fisiológico do corpo humano, tornando o momento mais didático e interativo para os discentes e docentes ao abordar determinado assunto.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do software interativo PADLET no eixo Morfofuncional entre estudantes do segundo semestre de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia no ano de 2019.

Relato de experiência
A plataforma foi apresentada pelos professores do eixo Morfofuncional durante o módulo Metabolismo e Nutrição. O objetivo geral desse módulo foi caracterizar os aspectos fisiológicos, anatômicos e a histológicos do trato gastroinstestinal, descrevendo a transformação dos alimentos no tubo digestivo bem como as vias metabólicas envolvidas nesse processo. Em suma, a plataforma foi utilizada durante as aulas da disciplina, de modo que eram disponibilizados roteiros com perguntas norteadoras acerca do tema da semana e o link do mural do PADLET para que os alunos realizassem o anexo de imagens de peças anatômicas e lâminas histológicas relacionadas aos objetivos do roteiro, objetivando promover de discussões entre discentes e docentes e, também, o aprendizado por métodos ativos e integrativos. Os docentes eram separados em duplas ou trios no inicio da aula e com isso ficavam responsáveis pela elaboração do roteiro, bem como a publicação no PADLET, ficando livres para expor os conteúdos que mais lhe chamavam a atenção. Ao final, eram divididos em dois grandes grupos afim de gerar um debate sobre os assuntos postados, proporcionando um momento rico de troca de conhecimentos entre todos.

Resultados
Ademais, ao longo do período, houve grande adesão e aceitação dos alunos, de modo que a interação com a plataforma foi notória por parte desses. Dessa forma, diversos recursos foram anexados, promovendo discussões coerentes aos objetivos dos módulos e do eixo e, assim, colaborando para uma experiência positiva entre docentes e discentes.

Conclusões ou recomendaçõe
A partir das respostas dos alunos, conclui-se que a utilização de tecnologias ativas, como o PADLET, auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma abordagem pedagógica facilitadora da formação do pensamento crítico, da troca de conhecimentos e da interação entre os alunos, fazendo diferença significativa no método de metodologia ativa que a instituição de ensino proporciona.

Abordagem Sindrômica: Um Método Inovador De Ensino-Aprendizagem No Ciclo Clínico Em Uma Liga Acadêmica De Medicina Generalista

Julia Nogueira Fernandes de Oliveira[1],Beatriz Tejo Dantas[1],Lucas Diniz Gonçalves Villas Boas[1],Maria Campos Fernandes[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Liga acadêmica; abordagem sindrômica; competência clínica; clínico geral.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Tradicionalmente, durante o ciclo clínico da graduação, o ensino médico se baseia no estudo de diversas patologias, abordando sua epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. Entretanto, sabe-se que um dos grandes desafios da prática clínica é elaborar um diagnóstico a partir da história do paciente. No intuito de facilitar esse processo, surge o estudo da Abordagem Sindrômica, no qual são discutidas diversas síndromes clínicas, seus sinais e sintomas e principais diagnósticos diferenciais, diferentemente do estudo de cada patologia separadamente. Esse método facilita a interligação entre o ensino teórico e a prática clínica, uma vez que o aluno compreende como explorar a síndrome apresentada pelo paciente e elabora uma melhor formulação diagnóstica.

Objetivos
Descrever a metodologia de ensino utilizada pela Liga Acadêmica de Medicina Generalista (LAMEG) e o seu impacto no processo de aprendizagem das competências clínicas essenciais ao médico generalista.

Relato de experiência
A LAMEG é formada por alunos do 4º ao 8º semestre da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia, e foi fundada por acadêmicos com o propósito de promover um melhor preparo para exercer a prática médica, contrapondo-se ao caminho da especialização precoce. Semanalmente, as atividades consistem em sessões com duração média de 2 horas segmentadas em módulos. Cada módulo é constituído por 3 encontros, cuja temática principal é abordar alguma síndrome clínica. A aula inicial aborda sobre a síndrome e como explorar essa queixa, desde a sua investigação inicial a partir da anamnese e exame físico até os exames complementares e principais diagnósticos diferenciais, bem como aulas específicas sobre cada etiologia. Por exemplo, no módulo de Síndromes Edemigênicas, o primeiro encontro consistiu na abordagem ao paciente com edema, quais os principais pontos a serem perguntados na anamnese e principais achados do exame físico que direcionam para cada patologia, além de uma abordagem a patologias que causam edema localizado. O segundo encontro consistiu na abordagem sobre as causas cardiogênicas e pulmonares do edema generalizado. Por fim, o terceiro encontro consistiu em uma abordagem ao edema generalizado de origem hepática e renal.

Resultados
O método da Abordagem Sindrômica no processo de ensino-aprendizagem contribui para a construção do pensamento diagnóstico necessário para o direcionamento de condutas médicas. O conhecimento dos principais diagnósticos causadores de um sinal ou sintoma facilita tanto a condução do atendimento, quanto a construção posterior da lista de problemas. Portanto, a formação de um médico generalista deve contemplar não apenas o conhecimento teórico isolado de diversas patologias, mas também o domínio do pensamento diagnóstico para a abordagem médica na prática clínica real.

Conclusões ou recomendações
A estratégia descrita é fundamental na construção do raciocínio clínico na formação médica. Traçar os detalhes da síndrome apresentada pelo paciente e conhecer suas possíveis etiologias facilita a abordagem e pode evitar que detalhes sejam perdidos, podendo diminuir erros diagnósticos, dando margem ao contraditório advindo da evolução do quadro clínico e dos resultados dos exames diagnósticos. Portanto, o ensino da metodologia de Abordagem Sindrômica desde o ciclo clínico pode resultar no fortalecimento da capacidade diagnóstica dos futuros médicos e consequentemente torná-los mais seguros quanto a assistência de qualidade aos pacientes.

Avaliação De Estilos De Aprendizagem De Cada Semestre Do Curso De Medicina Em Instituição De Ensino Híbrida - Unichristus.

Sarah Dibe Santos [1],Amanda Queiroz Carneiro Pinheiro[1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Marcos Kubrusly[1],Kristopherson Lustosa Augusto[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Estudantes. Medicina. Questionários.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Os estudiosos Peter Honey e Alan Mumford, em 1986, desenvolveram uma linha de pensamento com base no trabalho de Kolb, a qual identifica quatro tipos de perfis, os quais são determinados por dois tipos de questionários. Sendo esses, ativistas, bons em gerar ideias, gostam de novas ideias e colocam-as em prática no exato momento; reflexivos, recuam e observam bastante antes de agir, aprendem melhor observando e escutando; teóricos, gostam quando há uma lógica, desafios, são bastante perfeccionistas; e pragmáticos, possuem uma aprendizagem facilitada quando estão tendo novas experiências que terão utilidade na prática. O ensino híbrido se baseia em aplicação de aulas teóricas e praticas. Assim, conhecendo a melhor forma de aprendizado, o ensino pode ser otimizado entre os acadêmicos

Objetivos
Identificar os estilos de aprendizagem de cada semestre, do primeiro ao oitavo, do curso de medicina em uma instituição de ensino híbrida.

Métodos
Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. Foram aplicados 880 questionários simplificados de Honey-Mumford aos graduandos do curso de medicina, dos quais coletamos 626 respostas. Quanto a análise estatística, os dados foram tabulados no Microsoft Excel e exportados para o software Statistical Packcage for the Social Sciences (SPSS) versão 20,0 para Windows no qual as análises foram realizadas adotando uma confiança de 95%, sendo, estes, expressos em forma de frequência absoluta e percentual e cruzados com as demais variáveis por meio dos testes exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson.

Resultados
Após a coleta e análise dos dados, tivemos o total de 626 respostas, sendo estas predominantes do quinto semestre, 111 respostas (17,7%), seguido do segundo e terceiro semestres, ambos com 95 respostas (15,2%). Em relação aos estilos, o que mais teve destaque entre os semestres foi o estilo reflexivo, tendo o 421 alunos (p=0,020), dos quais o primeiro semestre teve 81,9% de sua amostra nesse modo, sendo a maior proporção entre os semestres, por outro lado, o estilo ativista teve a menor adesão, representando 9,2% da amostra. Além disso, 505 (80,6%) dos estudantes eram monomodais, contudo, foi evidenciada concomitância entre estilos em 19,4% da amostra total (p=0,014). Diante disso, é notável a preferência entre os alunos do curso de medicina por um aprendizado o qual podem pensar bem, ler, observar e ouvir decisões clinicas, casos clínicos variados, antes de formularem suas conclusões. Esse achado corrobora com diversos estudos preexistentes na literatura, principalmente a estrangeira, onde há mais trabalhos semelhantes ao presente estudo. Contudo, a maneira de aprender somente na prática, não foi a preferida entre os participantes, demonstrando o interesse maior por um preparo antes de agir, isso acarreta em simultaneidade de dois ou mais estilos, a qual não representou a maioria na análise atual.

Conclusões
Dessa forma, educadores podem ajustar sua forma de ensino, a fim de otimizar o aprendizado dos futuros médicos. Também, esse estudo contribui para trabalhos na área de ensino médico, servindo de guia para análises qualitativas e acompanhamento horizontal, além de expansão para outras áreas da saúde. Assim, beneficiando o desenvolvimento da educação médica e da saúde brasileira.

Feminização da Medicina no Brasil: uma Revisão de Literatura

Elma Marques da Silva [1],Celson Vinícius Marques da Silva Lima[1],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Kirlla Pereira Leão[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação Médica. Feminização. Medicina. Mulheres.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A feminização da medicina é um processo que ocorre em diversos países. No Brasil, esse fenômeno foi percebido desde o século XIX, acentuando-se significativamente nas últimas décadas. Na atualidade, as mulheres são maioria nas universidades públicas brasileiras e entre os novos profissionais médicos, sendo que esse número tende a continuar crescendo. Entretanto, o público feminino ainda enfrenta barreiras em seu cotidiano acadêmico.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura acerca do processo de feminização da medicina no cenário brasileiro.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura de artigos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO utilizando os descritores "educação médica", "feminização", "medicina" e "mulheres". Os trabalhos foram analisados e selecionados de acordo com critérios de inclusão previamente definidos.

Resultados
A ampliação do acesso feminino à educação, bem como o maior acesso ao mercado de trabalho proporcionou às mulheres uma participação cada vez mais expressiva na profissão médica e, desse modo, o surgimento de uma tendência mundial: a feminização da medicina. Atualmente, países como Estados Unidos, Argentina e Japão vivenciam esse processo e, no Brasil, o contexto é semelhante. De acordo com dados do Conselho Federal de Medicina, há a predominância de mulheres entre o grupo médico na faixa etária de 29 anos ou menos. Por outro lado, apesar das diversas conquistas alcançadas no decorrer das últimas décadas, o público feminino ainda enfrenta barreiras no meio acadêmico. A primeira delas é a inércia das faculdades de medicina quanto à nova realidade. Isso porque muitas instituições não promovem mudanças que possibilitem o ingresso e a permanência feminina nos espaços educacionais, especialmente nos programas de residência e na pós-graduação. Assim, as escolas médicas atuam como agentes perpetuadores de um androcentrismo milenar. Estudos apontam também que, tanto a falta de representatividade feminina quanto a mentalidade machista por parte do corpo docente, são fatores que interferem nas escolhas das estudantes e médicas brasileiras. A consequência disso é a preferência por especialidades de menor prestígio social em detrimento de especialidades mais valorizadas e rentáveis – que são dominadas por homens. Além disso, mesmo com a adoção de condutas profissionais mais adequadas, pesquisas mostram a desvalorização do trabalho feminino quando comparado ao masculino, fato que evidencia a persistência de estereótipos sexistas e da discriminação de gênero. Com o intuito de mitigar esse cenário, muitas escolas médicas ao redor do mundo despertaram para práticas que impulsionam a equidade de gênero. Dessa forma, políticas de permanência e programas de conscientização do corpo docente foram implementados a fim de atender às mudanças necessárias, servindo de exemplo para as instituições brasileiras.

Conclusões
Transformações graduais na sociedade resultaram na feminização da medicina, umas das mudanças mais impactantes na profissão médica. Uma vez que a maioria dos novos médicos brasileiros licenciados são mulheres, buscar entender quais os fatores limitantes e quais as necessidades modernas é essencial. Dessa maneira, torna-se possível desenvolver estratégias que visem proporcionar equidade de gênero na ascensão profissional.

Dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso e intervenções lúdicas para orientação em idosos.

Cédrik da Veiga Vier[1],Leticia Kunst[1],Claudia Carolina Capeletti Bissoloti[1],Sarah Hanna de Almeida[1],Maria Renita Burg[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Medicamentos, adesão, idoso

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O uso racional dos medicamentos e uma boa assistência farmacêutica exige integração entre os profissionais da rede de saúde com a família e/ou cuidador do paciente idoso, principalmente quando este faz uso de polifarmácia, a qual tem sido definida como o uso concomitante de fármacos, medida por contagem simples dos medicamentos ou como a administração de um maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados. Os efeitos da organização do cuidado na adesão ao tratamento é o tema central de nosso relato.

Objetivos
Através de visitas domiciliares, objetivou-se solidificar a importância da adesão ao tratamento farmacológico e orientar a paciente quanto a mudanças de hábito, visando a diminuição dos efeitos colaterais dos fármacos.

Relato de experiência
Foram 5 visitas para acompanhar Maria, idosa de 76 anos, mora com seu filho João, de 47 anos, que trabalha como catador. Maria, em decorrência de limitações de locomoção, necessita de auxílio para certas atividades, sendo pela manhã acompanhada de Leila. O filho não dispõe da tarde e da noite para estar com a mãe, sendo requerido auxílio da previdência para contratar um cuidador. Maria tem hipertensão, AVC há 2 anos e faz prevenção secundária com AAS e enalapril; possui prótese de quadril bilateral e joelho direito, é tabagista e tem hipercolesterolemia, tomando sinvastatina para controle; possui nódulo mamário, necessitando investigação médica aprofundada, aguardando a data para realização dos exames; possui catarata bilateral que dificulta a acuidade visual. Maria se demonstra solitária e negligenciada pelos parentes que, com exceção do filho, não lhe dão atenção. Nas visitas percebemos confusão na terapêutica medicamentosa. Nesse sentido, o grupo, nas 2 últimas visitas, orientou Maria sobre a administração dos medicamentos de forma lúdica para facilitar o entendimento da paciente.

Resultados
A necessidade de apoio por parte dos profissionais de saúde para possibilitar o uso correto e seguro de medicamentos é extremamente importante, visto que idosos têm dificuldade em decodificar e interpretar as receitas médicas e rótulos dos respectivos medicamentos. Fatores frequentemente associados aos idosos, como debilitações visuais, destreza manual comprometida e o esquecimento, são auxiliares para erros no uso de medicamentos. Diante disso, optamos por intervir de maneira lúdica, com gravuras coloridas (mantendo sempre o fármaco na sua caixa original), indicando o horário prescrito para os medicamentos; também valorizamos suas atividades triviais, como café da manhã e almoço, associando-os ao momento indicado para fazer o uso das medicações. Dessa forma, nosso grupo foi capaz de motivar a idosa a realizar a terapia medicamentosa da maneira correta.

Conclusões ou recomendações
Sabemos que o envolvimento da equipe de saúde na condução de programas que auxiliem o idoso no seguimento da terapia medicamentosa é fundamental na identificação de possíveis problemas que possam estar interferindo na sua adesão à prescrição e para a conscientização acerca de uma farmacoterapia responsável. Dessa forma, ao orientarmos e organizarmos a lógica das medicações que a paciente tomava diariamente conseguimos facilitar o tratamento da paciente.

Panorama Geral Da Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública: Um Relato De Experiência

Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],Gabriella Sanches de Andrade e Silva[1],Julia Menezes da Silva [1],Victor Ting Wei Kuo[1],José Humberto o. Campos[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Palavras-chave: Educação médica; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Tutoria.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O ensino e treinamento das habilidades de técnica operatória são essenciais para a formação do médico.[1] A Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) tem papel fundamental no ensino de habilidades e procedimentos básicos de cirurgia, como acessos vasculares, obtenção de vias aéreas, suturas, paramentação e instrumentação, dentre outros. TOCE I é componente curricular do 5º semestre do curso de Medicina, em conjunto com professores e monitores. A aula teórica é ministrada por professores orientadores médicos, enquanto as capacitações práticas e treinamentos são de responsabilidade dos monitores, que podem ser do sexto, sétimo ou oitavo semestres. As aulas são ministradas pelo método de ensino em cirurgia "Veja um, faça um, ensine um"[2], detendo papel fundamental no primeiro contato dos alunos com a prática cirúrgica, e proporcionando a capacitação simultânea de monitores e alunos em diversas dimensões.

Objetivos
Descrever e explicitar o panorama geral, assim como, o funcionamento da Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I na EBMSP.

Relato de experiência
A monitoria TOCE I é composta por 56 membros: 48 monitores, 5 supervisores e 3 professores. Encontros semanais noturnos são realizados para debater sobre temas cirúrgicos e padronização dos procedimentos a serem ensinados aos alunos. O componente prático da monitoria consiste em 12 aulas, nas quais são abordados procedimentos cirúrgicos relevantes e muito presentes na prática do médico generalista. A dinâmica consiste na divisão igualitária dos alunos entre 6 bancadas, com cerca de 5 alunos em cada e, durante um período de 2 horas, os alunos percorrem por todas elas para fixar os conhecimentos teóricos ensinados pelos professores. Os monitores responsáveis por cada bancada mantêm os procedimentos próximos da realidade, realizando técnicas de paramentação adequada, bem como a antissepsia e assepsia. Visando aplicar o aprendizado, são realizadas duas simulações durante o semestre, nas quais o aluno coloca em prática os procedimentos ensinados pela monitoria, inseridos em um cenário de centro cirúrgico.

Resultados
A monitoria TOCE I é de extrema importância para a formação acadêmica do estudante de medicina, capacitando-o através de ensinamentos práticos e treinamento de procedimentos com a utilização de modelos experimentais fornecidos pela EBMSP. Concomitantemente, é uma experiência valiosa para o monitor, pois o permite desenvolver habilidades de ensino, de comunicação e aprimoramento na execução de tais procedimentos. A monitoria TOCE I serve, também, como oportunidade de ampliação dos conhecimentos acadêmicos através das sessões internas semanais sobre temas cirúrgicos corriqueiros, além de permitir que os monitores acompanhem os professores orientadores em cirurgias, consolidando, assim, os conteúdos apresentados pela disciplina.

Conclusões ou recomendações
TOCE I é indispensável na formação acadêmica de estudantes de medicina, alunos e monitores, por introduzir precocemente o aprendizado prático de procedimentos cirúrgicos essenciais na área médica, concedendo, assim, mais tempo para aperfeiçoamento da técnica ao longo do curso. Referências bibliográficas: 1. Andrade A.L. et al. Modelos alternativos ao uso de animal de laboratório para o ensino de técnica cirúrgica. X Encontro de Iniciação à docência; 2. Kotsis S.V.; Chung K.C. Application of the "see one, do one, teach one" concept in surgical training. Plastic and Reconstructive Surgery, 2013.

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE EDUCATIVA: PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO

Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1],Ana Cassia Gonzalez Dos Santos Estrela[1],Isabela da Costa Monnerat [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Amamentação; Educação Médica; Relato de Experiência.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Aumentar a prevalência do aleitamento materno é objetivo primordial da saúde pública, por refletir na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil. A amamentação é um processo natural e seus benefícios são inquestionáveis, apesar de suas vantagens, o desmame precoce tem ocorrido muitas vezes em decorrência das dificuldades enfrentadas pelas mães em relação ao AM, por isso mostra-se relevante a realização de uma atividade educativa para orientar as puérperas nesta temática. A educação em saúde constitui uma ferramenta de trabalho importante que propicia tanto a identificação de uma problemática quanto a busca de soluções a sua duração. No Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) os acadêmicos do primeiro período são inseridos em cenários de prática envolvendo a primeira infância e cuidados maternos, e realizam abordagem educativa com as puérperas em alojamento conjunto do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Otaviano (HCTCO), a fim de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.

Objetivos
Relatar a experiências de acadêmicos do UNIFESO ao promover aleitamento materno em um alojamento conjunto.

Relato de experiência
A atividade educativa acontece semanalmente, organizado por grupo de 10 acadêmicos, e apresentado em todas as enfermarias do alojamento conjunto e tem por objetivo orientar puérperas e seus acompanhantes sobre a importância do aleitamento materno, a pega correta, as posições, ou seja, sanar dúvidas sobre a quantidade e qualidade do leite, promover o aleitamento materno. A intervenção educativa dura em 30 minutos e é norteada por uma dinâmica de perguntas e respostas, intitulada "Quiz da Amamentação" explicando os mitos e verdades referentes ao ato de amamentar, como a fisiologia da lactação, pega e posição, ordenha e os cuidados necessários.

Resultados
Foi notório a insegurança das mulheres no período pós-parto e que a existência de mitos e crenças, repassadas tradicionalmente durante as gerações, influenciam na prática incorreta do aleitamento materno, como por exemplo, a figura do leite fraco, que nos dias de hoje, é uma das principais causas da complementação precoce alegada pelas mães. As puérperas em geral demonstraram interesse na atividade, interagindo com acadêmicos sendo evidente que a estratégia auxilia a reduzir dúvidas e consequentemente desmame precoce.

Conclusões ou recomendações
Através desta atividade, os alunos puderam assimilar de forma prática alguns conceitos chave para se pensar em cuidado materno- infantil. Desenvolver esse tipo de prática é concretizar uma atuação com o olhar ampliado, implementando ações de promoção da saúde e vinculação com a teoria.

O Teatro do Oprimido na Construção de Um Olhar Sensível para a Saúde Mental

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Ricardo Evangelista Fraga[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Saúde mental, Arte, Autocuidado.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A arte possibilita expressão e ressignificação do sensível com a construção de conhecimentos atitudinais, por isso é uma ferramenta importante na formação de egressos capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva na elaboração de contextos positivos para a saúde. Nessa perspectiva, o curso de medicina da Universidade Federal da Bahia dispõe de disciplinas que desenvolvem oficinas artísticas na formação acadêmica.

Objetivos
Esse relato visa compartilhar a vivência da discente em uma dessas oficinas, apresentando sua relevância para o autocuidado e o cuidado em saúde mental.

Relato de experiência
O facilitador solicitou que os discentes caminhassem e encontrassem um parceiro através do olhar. Iniciou-se uma dinâmica em que bambus foram equilibrados pelas duplas e pela união delas em grupos maiores, objetivando atentar os participantes ao momento presente. Em seguida, cada dupla definiu um som para servir de guia; um integrante vendou seus olhos e deslocou-se a partir dessa orientação sonora, depois os papéis se inverteram. Posteriormente, os estudantes conversaram sobre situações de opressão já vivenciadas; uma história foi eleita para ser representada estaticamente e os alunos que assistiam participaram improvisando estratégias de intervenção e ressignificação. Por último, indicou-se leituras para embasar e articular a experiência ao apresentado pela literatura.

Resultados
O exercício do olhar aproximou os participantes, trabalhando empatia e confiança. Guiar e ser guiado possibilitaram o reconhecimento de inseguranças pela leitura de expressões corporais, apesar do silêncio, e o apoio, independente do toque. O compartilhamento e a construção de experiências em conjunto trabalharam a colaboração na resolução de problemas complexos, estimularam acolhimento, diálogo e escuta ativa, além de fortalecerem vínculos e promoverem um olhar sensível para si, o outro e o coletivo.

Conclusões ou recomendações
A experiencia favoreceu percepções e a compreensões do sujeito como um conjunto de vivências que podem ser elaboradas de maneira a transformar e superar realidades. Isso é valioso para a formação no contexto da saúde, especialmente no que tange a saúde mental, tanto para o acolhimento e o auxílio ao paciente, quanto para o autocuidado do futuro profissional.

Qual Estilo De Aprendizagem Predomina Em Cada Gênero Nos Alunos De Medicina?

Amanda Queiroz Carneiro Pinheiro[1],Sarah Dibe Santos [1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Clarissa Maria Gonçalves Machado [1],Kristopherson Lustosa Augusto[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aprendizagem, Medicina, Estudantes e Sexo.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
De acordo com diversos estudos, o sexo influencia no estilo de aprendizagem, sendo quatros, a saber: ativo que prefere atividade praticas e discussão em grupo; pragmático possui mais apresso pelo conhecimento que é aplicado na prática; teórico analisam bem a teoria para depois sintetizá-la; e reflexivo observa bem, fazendo julgamentos imparciais. Tais tipos de aprendizagem é o modo habitual e preferível pelo qual os alunos adquirem novos conhecimentos.

Objetivos
Analisar a relação entre sexo e os estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina de uma faculdade de privada.

Métodos
Os dados foram coletados através da aplicação do teste simplificado de Honey Mumford aos alunos de medicina da Unichristus do primeiro ao oitavo semestre do período 2020.1. Os dados foram tabulados no Microssoft Excel e e exportados para o software Statiscal Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20,0 para Windows, fazendo as análises adotando uma confiança de 95%.

Resultados
Os resultados mostraram que o sexo feminino predominou em todos os estilos, a saber: ativo 69% (p=0, 357), teórico representando 62,7% (p=0,895); pragmático que eram 61,8% (p= 0,759); e reflexivo, sendo 65,1% (p=0,215) . Esses resultados corroboram com os trabalhos de Martín-García (2003) e Truluck y Courtenay (1999) não encontraram nenhuma associação entre estilos de aprendizagem e sexo. Além disso, tantos os homens (64,75%) quanto as mulheres (69,19%) tiveram a maioria dos estudantes com estilo do tipo reflexivo. Já nos estilos. Tal resultado diferencia-se dos estudos existentes, como de Danvenort (1986) que demonstrou mulheres, tendo maior prevalência no estilo ativo, preferindo metodologias baseadas em grupos de discussão; e Sobral (1992) observou que, no sexo feminino, teve significante predomínio do estilo teórico.

Conclusões
Dessa forma, o atual estudo não encontra associação entre o gênero dos estudantes e o estilo de aprendizagem.

Reflexões Sobre Notícias Ruins: espaço de formação interna em alunos de Medicina

Ana Laura Schliemann[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: Medicina, Psicologia, Noticias, Reflexão, Internato

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Em nossa faculdade os alunos são divididos em grupos de internato com seis alunos em cada um deles. Os alunos passam por três docentes sendo dois deles da área médica e o que aqui será apresentado por uma docente psicóloga, sempre utilizando a estratégia de aprendizagem denominada seminário.

Objetivos
Apresentar um relato de experiencia realizado junto aos alunos do quarto ano do curso de Medicina sobre como dar notícias ruins.

Relato de experiência
As atividades aqui apresentadas foram adaptadas e estão sendo realizadas de forma remota e síncrona por conta da pandemia da COVID-19. No começo do semestre, a docente disponibilizou material teórico e textos sobre o Protocolo Spikes (planejamento, avaliação da percepção do paciente, convite para trabalhar as informações, conhecimento e transmissão das informações, abordar as emoções e revisão da sessão) , os conceitos de Elisabeth Kubler-Ross e as relações interpessoais que envolvem esse processo de comunicação. Os encontros acontecem por oito semanas divididas em dois blocos ao longo do ano, sempre com quatro subgrupos que ficam por quatro semanas juntos, ou seja, cada grupo de alunos tem contato e realiza atividades com outros dois diferentes. Cada reflexão tem a duração de uma hora e meia e acolhe cerca de vinte e dois alunos semanalmente. O método de seminário escolhido foi o de grupos psicoeducativos com o objetivo de auxiliar os alunos a elaborarem, psicologicamente, as habilidades necessárias que favorecem uma ação e uma escuta ativa e compreensiva nesse momento de vida de pessoas que recebem um diagnostico grave e potencialmente fatal. Os subtemas ofertados aos alunos foram: escuta ativa e compassiva; comunicação clara e compreensiva; entendimento interno dos sentimentos e emoções gerados diante de uma notícia ruim; empatia, dentre outros. A docente se reúne com cada um dos grupos e discute a atividade que será proposta tendo por objetivo ajudar na apresentação e na elaboração interna dos temas. Dentre as atividades dos seminários foram apresentados vídeos (comerciais e/ou produzidos pelos acadêmicos), atividades de quis, discussões sobre situações problema vividas por eles, relatos de experiencias pessoais, criaram atividades entre eles no ambiente virtual de meditação sobre os temas, jogos pedagógicos.

Resultados
Como é um material em construção foi utilizado como parâmetros de avaliação: presença dos alunos a maioria dos alunos esteve presente durante a atividade de orientação na confecção do seminário e durante a aula; observaram-se uma maior sensibilização dos alunos para o tema justificada pelas discussões de tomada de decisão diante das situações de enfrentamento; os alunos falam que experimentar essas habilidades tem favorecido uma clareza da sua percepção diante das emoções e sensações experimentas pelos pacientes; notícias ruins passam a fazer parte da sua vivencia no internato e poder treinar como dá-las ajuda-os a se sentirem mais seguros. Um treinamento anterior realizado sem a presença do paciente tem oferecido aos alunos a possibilidade de refletir sobre uma realidade que é dinâmica e constante na vida profissional do m

Conclusões ou recomendações
Acredita-se que quando o aluno tem uma consciência e uma percepção sobre as etapas das relações interpessoais que envolvem os diagnósticos ele pode se sentir mais seguro consigo mesmo reforçando a importância da manutenção das relações de forma humanizada diante de situações vastas e amplas como as que o exercício da medicina pode encontrar.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Mylena Narumi Takahashi[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Gleyson Duarte Nogueira Filho [1],Isabella Oliveira Brito Noleto[1],Maria Alini Oliveira Barros[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Linguagem de sinais; perda auditiva; surdez; inclusão; educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Uma das melhores formas de estabelecer uma boa relação entre médico e paciente seria por meio, principalmente, da comunicação. Desse modo, os acadêmicos de medicina devem aprender a comunicar-se com diferentes comunidades, incluindo a comunidade surda. E, mesmo que o acesso à saúde seja um direito de todos, esses, por diversas vezes possuem grande dificuldade no seu atendimento, uma vez que, não são encontrados profissionais aptos para a assistência necessária. Sendo assim, diante dessas situações com pessoas com problemas de audição, é descrita a importância do ensino de libras na graduação, o que visa um atendimento de qualidade para essa comunidade, evitando barreiras para essas pessoas e ajudando na inclusão.

Objetivos
Relatar a importância do ensino de libras na graduação médica a partir da experiência vivenciada em uma ação de saúde.

Relato de experiência
Alguns acadêmicos do 3º ano do curso de medicina participaram de um projeto de extensão que tinha como objetivo passar informações e esclarecer dúvidas sobre determinados assuntos relacionados à área da saúde, no qual o público-alvo era a comunidade surda. Como esses alunos nunca tinham sido submetidos a uma experiência semelhante, inicialmente foi uma situação muito difícil e desafiadora. Foram feitos apenas alguns treinos para essa ação, mas nunca havia tido necessidade do uso da linguagem de sinais para a comunicação com outras pessoas. Porém, nesse dia, a única forma de transmitir o conhecimento era por meio de libras. Visto isso, mesmo com alguns treinos prévios, foi visto grande dificuldade por parte dos alunos ao tentar transmitir as informações necessárias sobre os temas, uma vez que não havia tanta prática e familiaridade com essa linguagem. Como consequência, o público alvo não adquiriu o conhecimento adequadamente e a comunicação ficou comprometida. Diante dessa situação, surgiu uma maior reflexão sobre a necessidade e importância do ensino e prática de libras na grade curricular de faculdades de medicina, mesmo que ensinada em etapas mais tardias. Tal notoriedade deve ser destacada, uma vez que, para essa pequena parcela da população, o único meio de estabelecer uma boa relação médico paciente é através da linguagem de sinais, que não é ensinada e praticada com eficiência adequada.

Resultados
Ao pensar na comunidade surda, é de extrema importância que o ensino de libras esteja na grade curricular de um estudante de medicina, sendo que, diante de alguém com problema auditivo, devemos estar aptos ao cuidado dessas pessoas. Ou seja, devemos entender a linguagem de sinais e saber nos comunicar desse modo para um melhor acolhimento e atendimento.

Conclusões ou recomendações
O não conhecimento da linguagem de sinais para um médico gera consequências negativas na vida do paciente surdo, uma vez que este acaba não recebendo o melhor cuidado, tanto no momento de transmitir o que está sentindo, como no momento em que recebe a informação. Visto isso, é notório que a inclusão de pessoas com deficiência é algo necessário, porém, não ocorre em todos os lugares e da maneira como deveria ser. Sendo assim, cabe um ensino de libras de qualidade à todos os acadêmicos da área da saúde, para que estes possam ser transformados de maneira a respeitar e melhorar a assistência de toda a comunidade surda, assegurando que esta seja totalmente integral e humanizada.

Oficina "Covid19 E A População Negra": Uma Ação Da Frente De Atenção À Saúde Da População Negra

Vivian Machado Pereira[1],Anna Beatriz de Aguiar Araujo[1],Alanda Gomes[1],Laila de Albuquerque Schluter[1],Mariana Malheiros Caroni [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Racismo, Covid-19, Saúde da População Negra, Desigualdade Racial em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A desigualdade racial está presente em todas as esferas sociais, incluindo o campo das ações em saúde. A pandemia do COVID19 escancarou essa realidade: estudos têm demonstrado morbidade e mortalidade mais altas em determinados grupos, sendo particularmente letal na população negra. Para compreender esse fenômeno e refletir de que forma é possível contribuir para a mudança desse cenário, foi criada a Frente de Atenção à Saúde Da População Negra (FASPON),composta por professores, técnicos e discentes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Após revisão bibliográfica e discussão sobre os determinantes sociais do adoecimento, foi elaborada a oficina virtual "Covid 19 e a População Negra", buscando, através de atividades interativas, promover o debate acerca dessa disparidade e apontar o racismo como fator de adoecimento.

Objetivos
Relatar o que motivou as ações da FASPON na oficina "Covid19 e a População Negra" e as conquistas obtidas com essa experiência.

Relato de experiência
As oficinas virtuais tiveram início em junho de 2020, sendo realizadas na plataforma Zoom e contando com a participação de alunos de graduação e internato, professores de medicina e médicos do Hospital Universitário Pedro Ernesto. A ação foi dividida em três encontros semanais, sendo disponibilizada bibliografia prévia.No primeiro encontro, foi realizada a oficina "Sua Consulta tem Cor?", com a apresentação de casos clínicos envolvendo situações nas quais eram evidentes a influência da cor do paciente na conduta médica. A discussão dos casos foi realizada inicialmente em pequenos grupos, mediada por monitores e, em seguida, de forma mais aprofundada, em um grupo maior, composto por todos os participantes. No segundo encontro, o debate sobre o adoecimento segundo raça-cor foi promovido a partir de frases pertencentes ao senso comum. Inicialmente, estas frases foram lidas e interpretadas pelos participantes e, em seguida, os mediadores da oficina confrontaram estas afirmações com dados e referenciais teóricos. O último encontro foi uma mesa redonda com o tema " Por que são os negros que mais morrem por Covid?". Para essa discussão foram convidados dois médicos do Coletivo NegreX que atuam diretamente no combate ao covid e uma assistente social com grande experiência na discussão sobre adoecimento e racismo.

Resultados
No questionário preenchido pelos participantes ao final das atividades, houve avaliações positivas sobre a eficiência da ação em provocar reflexão e enfatizar que o racismo é um fator de adoecimento. As referências bibliográficas disponibilizadas foram consideradas relevantes e necessárias. Para além do conhecimento teórico sobre a saúde da população negra, o desconforto motivado pela análise crítica de como o racismo é um fator estruturante nas relações sociais aproximou os participantes da questão, fazendo com que tivessem um olhar mais atento sobre como a raça é um agente que influencia o processo de saúde e doença, possibilitando uma mudança de comportamento em ações futuras.

Conclusões ou recomendações
A execução dessa sequência de oficinas abre portas para transformações não apenas curriculares e profissionais dentro da academia, mas também pessoais. A inserção do debate da saúde da população negra é essencial, pois a graduação de profissionais da saúde isenta da discussão racial é deficitária e rasa, já que a população mais dependente do Sistema Único de Saúde é preta. Essa atividade é o início de mudanças, pois para que ocorram devem haver estudos, debates e reflexões conscientes.

Importância de Educação em Saúde para o Público Infantil da Zona Rural na Amazônia Ocidental: Experiência de Palestra sobre Prevenção de Zoonoses

Filippo Romano[1],Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti[1],Ítalo Cosmo Suarez de Sousa[1],Pedro Henrique Cantareira Borges[1],Flávio Aparecido Terassini[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)

Palavras-chave: Criança; Educação em Saúde; Zoonoses.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Devido as condições precárias habitacionais e o contato com animais silvestres e domésticos, estabeleceu-se uma intervenção educacional expositiva para a população rural, em especial às crianças, sobre prevenção com animais peçonhentos e cuidados gerais de profilaxia para as zoonoses mais comuns da área.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina com projeto de educação em saúde preventiva para a população de zona rural e a sua importância para formação médica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu na Escola Municipal Manoel Grangeiro, na zona rural de Porto Velho, antes da pandemia, dentro da disciplina de Projeto Integrador que tem o intuito de integrar aprendizagens da Universidade à comunidade. Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura na biblioteca para a síntese de conhecimento e delimitar a problemática da região para a incorporação do projeto de intervenção adequado para esse ambiente rural. Na intervenção foram expostos banners e distribuídos panfletos, disponibilizados pelo orientador, para uma melhor compreensão visual e fixação das crianças daquilo a ser abordado na palestra. A apresentação ocorreu de forma lúdica e interativa, abordando os conhecimentos básicos sobre os animais peçonhentos prevalentes na região e a conduta adequada para as crianças nessas situações, como a não aproximação com o animal, chamar um adulto, socorro médico imediato, além de informações gerais. Posteriormente, foi apresentado um panorama geral de como ocorre as transmissões e prevenções contra zoonoses, como andar calçado, evitar o compartilhamento de objetos pessoais, orientação quanto a vacinação de cães e gatos, manuseio adequado das fezes do animal doméstico, recomendamos o uso de tela mosquiteiro e inseticidas. Foi dito sobre a lavagem das mãos sua frequência e técnica, higiene pessoal, importância da ingesta de água filtrada, higienização dos alimentos e consumo de carnes bem assadas. Por fim, foi alertado da vulnerabilidade de contágio alta em época de chuva ligada à infraestrutura da região e alternativas de se divertir de modo mais saudável.

Resultados
Do momento da disposição dos banners e distribuição dos panfletos foi observado o despertar das crianças com os animais peçonhentos e outras imagens relacionadas com zoonoses, apresentavam-se comportados e bastante entusiasmados com o assunto, elaborando diversas perguntas e relatando já terem presenciado esses animais em seu cotidiano. Uma reflexão interessante é a proximidade das crianças à ausência de saneamento básico e outros fatores de risco ligados ao desconhecimento sobre as possíveis doenças. Para essas crianças da Amazônia Ocidental da zona rural é crucial que por meio dessas informações sobre profilaxia básica, prevenção, condutas de higiene e noções gerais seja possível diminuir o número de casos de infecções e até mesmo melhorar a qualidade de vida dessa comunidade.

Conclusões ou recomendações
Através do projeto, foi notável o interesse das crianças em aprender e se comprometerem em levar adiante as informações para os familiares e amigos. Os próprios colaboradores e professores da escola estavam engajados na palestra e não hesitavam em perguntar e participar. Logo, a experiência foi qualitativa tanto para os acadêmicos que puderam interagir com a comunidade, quanto para as crianças e professores ali presentes, sanando dúvidas e aprendendo pequenas coisas que serão essenciais no cotidiano ou até em momentos de emergência.

Reflexão Acerca Dos Sentimentos Vivenciados Durante A Experiência De Transplante De Orgãos

Jonathan Santos Apolonio[1],Isadora de Souza Barcelos[1],Joana Azevedo Lima[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Transplante de orgãos; Pacientes; Família

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A vivência de um transplante de orgão permeia inúmeras crenças e simbolismos, como a ideia da ligação entre dois seres, expectativa de cura da doença, retomada de uma vida normal, impotência e medo da morte. Desde o pré ao pós-cirúrgico, sentimentos paradoxais como felicidade e tristeza, complacência e ansiedade, satisfação e frustração, podem ser evocados por aqueles envolvidos no processo. Além disso, as famílias que, muitas vezes, constituem o suporte dos pacientes, podem sofrer com as alterações no equilíbrio, o que pode contribuir para o surgimento do medo, da culpa ou raiva que podem desestabilizar o núcleo familiar.

Objetivos
Apresentar os resultados de uma atividade realizada junto a graduandos de Psicologia e Medicina de uma Universidade Federal durante a disciplina de Psicologia Hospitalar, visando refletir sobre as vivências subjetivas de pacientes perante a experiência de transplante de orgãos.

Relato de experiência
A docente propôs aos alunos a construção de uma apresentação livre, com tempo máximo de 30 minutos, sobre 8 temas elencados previamente, cujos critérios avaliados seriam criatividade, qualidade da pesquisa, gerenciamento do tempo, domínio e clareza do conteúdo. Foi definido previamente 1 dia onde os alunos, em sala de aula, seriam orientados e avaliados acerca do andamento do trabalho e 1 dia no qual estariam livres para realizar uma pesquisa de campo. Os grupos e tema foram escolhidos livremente e as datas de apresentação sorteadas. Para a apresentação, inicialmente, fizemos um sorteio com os presentes, visando a escolha aleatória de 6 alunos. Aqui buscamos representar a fila de espera, visto que muitos são os pacientes, mas poucos são os contemplados. Aos sorteados, apresentamos seis caixas brancas, fechadas e externamente iguais. No interior de duas caixas haviam bombons, buscando representar os transplantes satisfatórios, duas tinham gengibre, tentando representar os transplantes que não produziram o efeito esperado e as duas restantes estavam vazias, simbolizando os transplantes que não tiveram sucesso ou produziram rejeição completa. Prosseguiu-se com a escolha individual e abertura das caixas, onde buscamos acolher as reações dos participantes através da escuta ativa.

Resultados
Os participantes com os bombons pareceram demonstrar satisfação e felicidade, sentimentos que correlacionamos a uma possível doação bem sucedida. Os que receberam as caixas vazias relataram tristeza e frustração por esperarem algo, o que relacionamos a possíveis reações frente a impedimentos na doação. Os que receberam gengibre, relataram confusão, surpresa e frustração, o que entendemos como possíveis reações a efeitos indesejados. Além disso, pessoas ao redor falaram: "pelo menos dá para comer ou fazer chá com o gengibre" (SIC), o que relacionamos ao apoio realizado pela família. Por fim, os alunos não sorteados pareceram demonstrar estarem chateados, o que associamos a permanência nas filas.

Conclusões ou recomendações
A vivência de um transplante de orgão, muitas vezes, transcende o físico e interfere no psicológico de todos os envolvidos. Nesse sentido, é importante um acompanhamento multiprofissional durante todas as etapas do transplante, buscando compreender e abarcar as necessidades físicas e mentais dos sujeitos, visando uma assistência efetiva e integralizada. Por fim, como o profissional também pode ser afetado por essas vivências, metodologias que estimulam a reflexão sobre essas experiências durante a graduação possibilitam a formação de um profissional mais experiente e capacitado.

Instrumentos De Revisão Para Conteúdos De Histologia Desenvolvidos No Curso De Medicina

Bruna Teixeira[1],Beatriz Rocha Cuzzuol[1],Qesya Rodrigues Ferreira[1],Patrícia da Silva Oliveira[1]

1 UBFA/IMS - CAT

Palavras-chave: revisão, histologia, formulários

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Os conteúdos relacionados à histologia estão, no curso de graduação em medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde do Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia, distribuídos em diferentes componentes curriculares, do 1o ao 5o semestre. Esse modelo curricular promove uma maior interlocução das áreas consideradas "básicas" com os saberes clínicos. No primeiro semestre, o objetivo é que os alunos consigam reconhecer e caracterizar os tecidos epitelial, cartilaginoso, muscular e ósseo, assim como utilizar o microscópio ótico. O diferencial na apresentação desta matéria, entretanto, encontra-se na utilização da curva de aprendizagem, que se apresenta na retomada de temáticas anteriormente tratadas.

Objetivos
Relatar uma experiência no uso de formulários e metodologias ativas como formas de revisão do conteúdo de histologia.

Relato de experiência
No início do 2º semestre a professora responsável pelo conteúdo de histologia trouxe uma atividade de revisão em que utilizamos nossos celulares e cartazes para respostas. Não houve estudo prévio pois o objetivo era verificar como estávamos em relação aos conteúdos do semestre anterior. A professora encaminhou ao e-mail da turma, após entrar na sala, um formulário feito no Google Forms® para preenchimento instantâneo com 15 questões objetivas contendo imagens histológicas para reconhecimento. Todos os alunos foram mobilizados a preenchê-lo sem se comunicarem durante o processo. Assim que os alunos terminavam de responder, recebiam um relatório contendo os erros e acertos. Da mesma forma, a professora recebia um relatório com as respostas. Em uma segunda parte, realizada em um dia posterior, a sala foi dividida em grupos e estes deveriam produzir em um cartaz um mapa mental contendo as características diferenciais dos diferentes tecidos. Os cartazes foram apresentados para o restante da sala pela pessoa selecionada em cada grupo, finalizado o ciclo de revisões.

Resultados
A prática realizada em aula foi muito útil para a retomada de conceitos vistos previamente e para relembrar conteúdos respeitando a curva de aprendizagem, visto que trouxe à tona assuntos que se mostravam em esquecimento pelos alunos. Esse método permitiu que tanto dos alunos quanto a professora percebessem quais assuntos necessitavam de maior atenção e quais memórias foram mais facilmente evocadas, servindo de base para estudos futuros e, inclusive, para autoavaliação dos discentes. A utilização de métodos ativos para a atividade ajudou a consolidar o conhecimento adquirido e recapitulado, uma vez que o estudante é um participante ativo no processo de construção do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
As atividades de revisão mostraram-se essenciais para a retenção de conteúdos na memória de longo prazo, uma vez que tende-se a esquecer informações não vistas periodicamente. Desse modo, fica claro a importância dessas atividades durante a formação médica, a fim de evitar que temas relevantes para a prática médica sejam esquecidos e negligenciados. Além disso, a utilização do Google Forms® foi bastante útil por fornecer resultados rápidos tanto para os alunos quanto para os professores.

Vivências Em Uma Horta Comunitária: Um Olhar Antropológico Sobre A Saúde

Lorena Sousa de Carvalho[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Paulo Rogers da Silva Ferreira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Saúde pública, Integralidade em Saúde, Antropologia em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam a formação de egressos capazes de promoverem assistência integral à saúde dos sujeitos a partir de um olhar humanista, crítico e reflexivo sobre demandas individuais e coletivas. Com essa finalidade, a Universidade Federal da Bahia dispõe de disciplinas que abrangem a interface entre antropologia e saúde e oportunizam aos discentes vivências em diferentes ambiências e reconhecimento de determinantes e perspectivas de saúde na comunidade. Durante o primeiro semestre, isso ocorre no componente curricular Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Objetivos
Compartilhar os saberes construídos por um grupo de discentes a partir de um conjunto de vivências em uma horta comunitária, destacando sua relevância para uma atuação alinhada e efetiva no contexto da saúde coletiva.

Relato de experiência
Inicialmente, o professor da disciplina orientou os discentes a lerem um capítulo do livro intitulado "O que é etnocentrismo" (1988), de Everardo Guimarães Rocha, para sensibilizar os estudantes acerca das diversidades socioculturais e desconstruir julgamentos prévios e juízos de valor. Posteriormente, foram realizadas visitas de campo a uma horta comunitária a fim de analisar a dinâmica de trabalho local; captar a percepção dos trabalhadores acerca de alguns conceitos, como saúde, alimentação saudável, agrotóxico e produto orgânico; compreender quais os fatores motivavam as pessoas a comprarem naquela horta e observar os possíveis usos de plantas medicinais. Após a primeira visita de ambientação, foram realizadas duas outras atividades, dentro da horta e em seus arredores, nas quais os estudantes foram divididos em três grupos com objetivos específicos: compreender a relação dos trabalhadores com a horta, a visão dos moradores do entorno sobre esta e os motivos para a compra ou não dos produtos provenientes dela. Ao final de cada encontro, foi realizada uma discussão para socializar, a partir de uma análise crítica, a percepção de cada estudante sobre o contexto da horta. Buscava-se, assim, fazer associações entre a vivência e referenciais teóricos relevantes.

Resultados
Essa experiência levou os acadêmicos a uma imersão no contexto sociocultural da comunidade, com princípios, dinâmica e especificidades próprios, o que fomentou reflexões acerca das concepções de saúde da população local. Isso contribuiu para a compreensão de questões de saúde de forma ampliada, desestruturando julgamentos pré-estabelecidos.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência possibilitou a construção de um processo de aprendizagem prático, baseado nos princípios das ciências da saúde e sociais, que reconhece determinantes e perspectivas de saúde da comunidade, bem como permite a atuação modificadora a partir deles. Promove-se com ela, portanto, a diversidade no ensino médico, formando futuros profissionais mais capacitados para ver o indivíduo e a coletividade integralmente.

Liga De Educação Médica: Unidos Para Aprender Melhor

Gabriella Mangucci Godinho [1],Murilo Silveira Echeverria[1],Olívia Abrantes Borges[1],Denise Blank Corrêa [1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Cursos de Capacitação; Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O ensino nas Faculdades de Medicina é desenvolvido em tempo integral devido a abrangência do conteúdo teórico-prático. A Liga de Educação Médica (LEM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciada em 25 de agosto de 2019, foi desenvolvida com a intenção de qualificar os estudos, sanar as dificuldades e aprimorar conhecimentos semiológicos e clínicos. A Liga defende a ideia de que o aluno deve "estudar menos e aprender mais" e que a aprendizagem deve ser tão produtiva, quanto prazerosa. Além disso, acredita que os alunos podem interagir de maneira interdisciplinar com outros cursos dentro da universidade.

Objetivos
Estudar de forma objetiva e abrangente temas imprescindíveis ao futuro clínico no âmbito do diagnóstico e do manejo das emergências, sendo um espaço aberto para a reflexão sobre como acontece a aprendizagem desses temas.

Relato de experiência
A Liga oferece aos alunos atividades práticas sobre diversos temas da Medicina, entre eles ressuscitação cardiopulmonar, intubação endotraqueal, primeiros socorros e ausculta cardíaca, oferecendo prática simulada para o conteúdo teórico. Também traça estratégias de estudo e discute com os alunos a forma como o ensino médico é desenvolvido em outras universidades a partir de discussão de artigos e pesquisas. Além disso, também foi realizada a concepção, redação e submissão de um projeto de pesquisa, que atualmente encontra-se em fase de coleta de dados. A Liga ofereceu 11 vagas em sua primeira seleção, 6 vagas na segunda e 30 vagas em um processo seletivo complementar realizado na pandemia, que teve a participação de alunos de diversos cursos da área da saúde. As reuniões são realizadas semanalmente, com duração de uma hora, em que discutimos a educação médica e criamos projetos práticos, como a Jornada de Educação Médica e o Módulo de Intubação Endotraqueal.

Resultados
Através da Liga, foi possível discutir e aprender um pouco sobre o currículo e metodologias de outras universidades. Além das aulas teóricas, também tivemos aulas práticas nas quais aprendemos a intubar um paciente usando bonecos de simulação. Essa experiência foi muito importante porque tivemos a oportunidade de treinar de forma segura para o desenvolvimento de habilidades. Depois, com a chegada da pandemia, continuamos as reuniões e atividades de forma remota e, assim, organizamos a primeira Jornada da Liga de Educação Médica através das redes sociais e de forma inovadora para nós universitários.

Conclusões ou recomendações
Participar e organizar a Liga foi uma experiência muito enriquecedora, pois estamos valorizando mais o aprendizado na nossa faculdade, tivemos a chance de interagir com vários cursos da área da saúde, trabalhar em grupo, aprender corretamente os procedimentos médicos e discutir estratégias que auxiliem no aprendizado do ensino médico.

Gênero e sexualidade na graduação de uma escola médica que utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Pedro Mendonça de Oliveira[1],Aline Guerra Aquilante[2]

1 FCMSCSP
2 UFSCAR

Palavras-chave: Educação Médica. Currículo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Identidade de Gênero. Sexualidade.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A sexualidade, segundo Michel Foucault, caracteriza-se como dispositivo de poder, que vem sendo utilizado de diversas maneiras ao longo da história da humanidade para garantia e manutenção de privilégios. Desde o século XIX este dispositivo encontra na medicina um dos seus principais mecanismos de ação. A educação médica tende a ratificar o discurso heteronormativo e diagnosticar enquanto patologia os padrões desviantes. Sobre gênero, trabalha-se de maneira geral com a categorização binária dos indivíduos, desdobrando-se da mesma maneira a implicação de sua sexualidade. O curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) conta com uma proposta metodológica – a espiral construtivista – que procura garantir o protagonismo dos estudantes e dialoga com seus conhecimentos prévios, apostando no conceito de Aprendizagem Significativa.

Objetivos
Compreender como se trabalha o desenvolvimento do perfil de competência relacionado a gênero e sexualidade durante o curso de medicina da UFSCar, sob a perspectiva dos alunos.

Métodos
Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa. O estudo utilizou a técnica de grupos focais como método de coleta de informações, por tratar-se de um grupo com características identitárias homogêneas, que compartilham de uma mesma vivência: serem estudantes do curso de medicina da UFSCar.

Resultados
O estudo mostra que há uma influência positiva na utilização das metodologias ativas, sobretudo em contraste com metodologias consideradas tradicionais. Também propõe a conceituação de Currículo de Margens para trabalhar temas negligenciados durante a formação.

Conclusões
Conclui-se que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem configuram-se como estratégia contra-hegemônica frente ao dispositivo da sexualidade na garantia de biopoder, e propõe caminhos aplicáveis na reorientação destes conteúdos no currículo.

Telemedicina Aplicada no Contexto da Educação Médica Durante Ação Contra o COVID-19

Soraia Quaranta Damião[1],Julia Fortes Cré[1],Rafaella Alves de Almeida[1],Raphaella França Fiorita[1],João Carlos da Silva Bizario[1]

1 USCS

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Epidemiologia; Inovação; Telemedicina; Educação Médica; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Com a pandemia do coronavírus SARS-CoV 2 (COVID-19) decretada, tornou-se emergente a necessidade do desenvolvimento de ações para diminuir a sua transmissibilidade, sendo essencial a implementação da quarentena horizontal. Como alternativa, a telemedicina passou a ser implementada para a idealização de projetos para o rastreamento e contenção do vírus conforme as necessidades de cada país e município, por meio da lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020.

Objetivos
Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul quanto a prática da telemedicina durante programa de testagem domiciliar para COVID-19 no município de São Caetano do Sul.

Métodos
Pesquisa do tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa e quantitativa, com amostra composta por acadêmicos de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), do 9º ao 12º semestre e que participaram do "Programa de Testagem Domiciliar para COVID-19" durante os meses de abril a julho de 2020.

Resultados
Um total de 114 estudantes responderam ao questionário, sendo 64,9% do sexo feminino e faixa etária média de 25,58≃3.08 anos. Quanto a experiencia na prática da telemedicina durante o "Programa de Testagem Domiciliar para COVID-19" no município de São Caetano do Sul, 40.4% dos estudantes disseram ter dificuldade de transmitir confiança durante seu atendimento. Enquanto 86,8% afirmaram que sua anamnese médica, por meio da telemedicina, foi prejudicada devido a impossibilidade de contato visual. Quando questionados se sentiram que seu limiar de persuasão para orientar quanto a conduta e prevenção da doença fora prejudicado pela falta de contato físico, 52.6% responderam que sim. 96,5% sentiram falta de dados do exame físico para auxiliar na conduta perante ao paciente, porém 73,7% disseram que a separação física não prejudicou a comunicação não verbal, como também não comprometeu o diagnóstico. Na questão que abordava se os alunos sentiram confiança nos sintomas relatados pelo paciente, a maioria da amostra (64%), responderam que não. Com relação a dificuldade para realizar diagnósticos diferenciais de síndrome gripal durante o contato telefônico, a maioria da amostra, 59.6% disse ter encontrado dificuldade. 97.4% responderam que acreditavam que seu atendimento na telemedicina foi humanizado e 66.7% afirmaram não ter sentimentos de insegurança durante o atendimento. Ao serem questionados sobre quais as barreiras que o impediriam de utilizar a telemedicina no futuro para assistir ao paciente, 45,61% disse ter receio de a medicina ser banalizada enquanto 44.73% respondeu que utilizaria. Ainda sobre essa questão, 39.47% disse que não se sentiria seguro, 23,68% respondeu que a falta de regulamentação seria uma barreira, 8.77% não acredita na eficácia desse tipo de ferramenta e 5.26% disse que o atendimento médico deve ser exclusivamente presencial. Segundo relato dos discentes, "...pessoalmente o afeto ajudaria muito mais", pois "...os pacientes acabam não aceitando as orientações". As dificuldades no atendimento incluiram: "Não ter contato visual..."; "Avaliar de fato a clínica do paciente..."; "Saber se os sintomas eram de fato verídicos."; "Realizar o exame físico apenas com o relato do paciente"; "Preencher os momentos de silêncio, em que seriam feitos com contato visual."; "Manter a calma e confiança para relatar, questionar e explicar as etapas ao paciente".

Conclusões
Assim, foi possível compreender as dificuldades impostas pela telemedicina durante os atendimentos médicos.

"PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO EM SÁUDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA"

Bianca Arielle Gama Lenzi[1]*,Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque*[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade, arte, infecções por coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Em 1986, a Carta de Ottawa deu início ao conceito de Promoção da Saúde, sendo esse um determinante para uma nova visão de saúde, que antes era conceituada somente como a ausência de doença[1]. Nesse sentido, a Promoção da Saúde busca, de forma holística, meios para melhorar a saúde física, mental e social do indivíduo. A partir disso, considera-se o riso e arte como ferramentas de Promoção da Saúde[2]. A palhaçoterapia tem como principal objetivo amenizar as dores humanas[4]. Essa ferramenta tem como objetivo integrar diferentes aspectos do indivíduo e da sociedade, tais como arte e saúde mental, visando gerar saúde e melhor qualidade de vida por diferentes âmbitos, como o lúdico. Tal estratégia se dá pela figura do palhaço, que explora de forma contínua sua liberdade e a partir disso, encontra a si mesmo, entendendo que o fracasso está inerente ao ser humano. Somado a isso, diante do cenário atual, a incidência de transtorno de ansiedade aumentou consideravelmente[5], cerca de 70%, tal fato refletiu também na busca por alternativas para amenizar as angústias vivenciadas nesse período. Diante disso, a arte da palhaçaria passou a ser mais procurada, sendo essa uma válvula de escape, em associação aos outros âmbitos da arte.

Objetivos
Relatar uma experiência de utilização da palhaçoterapia como ferramenta para o cuidado em saúde mental no contexto da pandemia por COVID-19 em Belém/PA no ano de 2020.

Relato de experiência
Durante a pandemia, o grupo voluntário de palhaçaria, Ver-O-Riso, foi iniciado em abril de 2020 com o intuito de exercer a arte e difundi-la socialmente por meio das redes sociais, rompendo a barreira do isolamento social e visando a palhaçaria terapêutica e a saúde mental dos membros do próprio grupo e também do público alcançado nos meios utilizados. Além disso, o projeto também desenvolveu vídeos com histórias e atividades lúdicas para as crianças internadas no Hospital Metropolitano em Ananindeua/PA, enviados desde o mês de maio de 2020, como estratégia para melhorar a qualidade de vida dos enfermos, visto que as visitas realizadas nesse período foram suspensas.

Resultados
A partir disso, durante 4 meses foram observados relatos dos membros (20 no total) quanto a saúde mental, antes e após colocar o nariz vermelho, exercendo o cuidado e a empatia para com quem necessitava e também consigo. Diante disso, foram desenvolvidos formulários com os temas saúde mental, isolamento social, arte e palhaçoterapia, para preenchimento individual de cada membro. Dessa maneira, observou-se que 29,2% dos participantes estavam em isolamento há cerca de 4 meses, 79,2% relatou piora significativa no estado emocional, sendo que desses 73,9% relataram também desmotivação nas atividades diárias, 37,5% passaram a notar prejuízos no sono e na alimentação. Além disso, 63,6% dos participantes relataram maior contato com as diversas formas de arte durante o isolamento. Somado a isso, 81,8% utilizam a palhaçaria em momentos de ansiedade e consideraram positiva a sua influência.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é notória a influência positiva da palhaçaria na saúde mental dos indivíduos. Essa ferramenta atua provocando a movimentação corporal e transformando sentimentos angustiantes em riso. Tais ações trazem à tona a melhor versão de cada um, aliviando tensões e a longo prazo amenizando ansiedades maiores. Dessa forma, mesmo em isolamento social, é possível se reencontrar, aceitar as adversidades e trabalhar a ansiedade, canalizando essa para a palhaçoterapia e a arte, uma alternativa satisfatória.

"E.R: ENGLISH ROOM NA QUARENTENA". IS TEACHING MEDICAL ENGLISH DURING SOCIAL ISOLATION REALLY NECESSARY?

Mariana Gleuma Feitosa do Carmo[1],*Larissa Gonçalves Pontes*[1],*Giovana Nogueira Barbosa Miranda*[1],*Lara Veras Franco*[1],*Rafaela Vieira Correa*[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: educação médica; metodologia ativa; ensino da língua inglesa; língua estrangeira

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O conhecimento de línguas estrangeiras para a prática profissional e para o universitário é algo sabidamente essencial, pois a comunidade acadêmica é centralizada em grandes polos de pesquisa internacional, grande maioria falante da língua inglesa. Entretanto, outra variante deve ser levada em consideração quando a pandemia por COVID-19 traz mais um obstáculo: a formação médica à distância. Na prática EaD, o aluno precisa usar da sua proficiência na língua inglesa para abordar assuntos relevantes.

Objetivos
Fomentar o ensino da língua inglesa à distância, de maneira dinâmica e fluida, com foco na prática médica, estimulando o diálogo, a discussão, a leitura e a interpretação em inglês.

Relato de experiência
O "English Room" é um projeto longitudinal, com dados preliminares, constituído pela atividade, "Doctors in Training", com reuniões mensais online via plataforma Google Meets, nas quais 6 grupos de uma média de 10 alunos da graduação em Medicina, acompanhados de 2 a 3 mentores petianos por grupo, em uma universidade em Fortaleza sendo supervisionados pela tutora do programa. Nessa experiência, com duração de aproximadamente 1 hora, o mentor do projeto expõe um caso clínico (3 informações de identificação com 2 queixas do paciente, acompanhadas da duração dos sintomas), e os mentorandos deviam questionar informações acerca do caso, usando comunicação em inglês obrigatoriamente. Os mentores, com acesso aos detalhes da anamnese, exame físico e exames complementares, discutem o caso clínico com os alunos. Em seguida, expõem o caso com todos os detalhes da anamnese e um mapa conceitual construído previamente pelos petianos em inglês sobre a patologia estudada, bem como seus diagnósticos diferenciais principais. Toda a atividade é realizada em inglês, e os alunos são estimulados a aprimorar o seu vocabulário e questionar significado de certos termos desconhecidos. Uma semana antes do "Doctors In Training", é disponibilizado aos grupos um dicionário elaborado pelos petianos contendo termos relacionados ao caso que será discutido.

Resultados
Foram realizadas 3 atividades durante o 1º semestre de 2020, com uma média de 41 alunos por atividade. Cada dinâmica abordou um tema diferente: infectologia, geriatria e cirurgia. Foi enviado para os alunos um questionário no Google Forms com quatro questões objetivas, sendo duas sobre a anamnese apresentada e duas sobre a patologia discutida, formuladas previamente em inglês. Na primeira atividade, foi obtida uma taxa de acerto de 91% e 57% respectivamente nas questões acerca do caso clínico apresentado e 84% e 82% acerca da patologia. No segundo encontro, foram obtidos 84% e 80% de acerto nas questões sobre a história clínica e 56% e 60% nas questões sobre a doença da paciente. No terceiro e último encontro, foram colhidos 85,7% de acerto na primeira e 82,9% na segunda, que falam sobre a história clínica e 74,3% na terceira e 88,2% na quarta questão, que falam da doença discutida. Estes dados corroboram a compreensão do aluno acerca do caso clínico apresentado e discutido em língua inglesa.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o English Room, realmente, agrega conhecimento, não somente na área médica, mas no vocabulário em geral. Por fim, os mentores também obtiveram benefício ao praticar a língua inglesa e aprender a lidar com as peculiaridades do ensino à distância.

Capacitação De Monitores De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I Do Curso de Medicina: Um Relato De Experiência

José Antônio Marini Junior[1],Gabriella Sanches de Andrade e Silva[1],Laís Gonçalves Mota[1],Letícia Freitas Mathias[1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Tutoria

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A monitoria do componente Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I), tem um importante papel no ensino personalizado dos alunos no seu primeiro contato com a Cirurgia, pois as turmas se subdividem em grupos menores por monitor1. Logo, esse monitor precisa estar preparado para ajudar os estudantes: dominando o assunto, sabendo como transmitir esse conhecimento, e estar padronizado com os outros monitores. Com este fim, a monitoria realiza uma capacitação, pelo método de ensino em cirurgia "Veja um, faça um, ensine um"[2], de modo que os monitores assistem às aulas, treinam o procedimento e, por fim, ensinam ele.

Objetivos
Apresentar modelo de capacitação de monitores de TOCE I da graduação de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Relato de experiência
A capacitação foi desenvolvida pelos orientadores e supervisores da monitoria TOCE I e ocorreu no laboratório da EBMSP em duas fases: uma pontual e outra processual. A primeira aconteceu durante o recesso acadêmico, com duração de três dias. Inicialmente, os novos monitores observaram a demonstração dos supervisores de como conduzir uma bancada dos temas abordados no componente curricular. Logo após, os monitores foram divididos em grupos, cada um acompanhado por um supervisor, o qual era responsável por um tema. Em cada grupo, dois monitores foram sorteados para conduzir a bancada em dez minutos para seus colegas, um após o outro, com o "feedback" do supervisor entre eles, seguido de um segundo "feedback" feito por todos do grupo. Depois, os grupos fizeram rodízios passando por cada supervisor, até todos os temas serem contemplados. Na última etapa dessa fase, os mesmos temas foram sorteados entre os monitores para uma apresentação final para todos que fizeram parte da capacitação. A segunda fase decorreu ao longo do semestre letivo, semanalmente, acompanhando o calendário dos temas ministrados para os alunos de TOCE I do 5º semestre. Essa parte da capacitação envolveu todos os monitores e um deles foi escolhido através de um sorteio para demonstrar como conduzir a "bancada" em quinze minutos. Ao final da explicação, ocorreu um "feedback" feito pelo orientador e supervisores.

Resultados
A capacitação dos monitores é um momento de imersão ao universo da monitoria e um processo crucial, pois os prepara para as diferentes situações que podem ocorrer durante sua trajetória na monitoria. Além disso, por ser dividida em dois momentos, a construção do conhecimento é contínua, o que permite consolidar os assuntos, fazer ajustes no decorrer do semestre com a finalidade de padronizar os monitores, colaborando com a aprendizagem dos seus colegas do 5º semestre.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, mostra-se que, apesar de não ter uma evidência científica de como realizar tal capacitação, o processo de treinamento da monitoria de TOCE I é capaz de auxiliar o aluno-monitor no seu processo de construção de conhecimento dentro da monitoria. Referências: 1. MAXIMIANO, L. F. et al. Monitoria na Disciplina "Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental". Revista de Graduação USP, 2016. v. 1, n. 2, p. 65. 2. KOTSIS, S. V.; CHUNG, K. C. Application of the "see one, do one, teach one" concept in surgical training. Plastic and Reconstructive Surgery, 2013. v. 131, n. 5, p. 1194–1201.

Curso Pré Jornada De Anatomia Semiológica: Uma Integração Das Bases Da Formação Médica Para Alunos Do Primeiro Ano de Graduação Do Curso De Medicina.

Lara Goes Silva Guimarães[1],Ian Lemos Teixeira Sarno[1],Anna Victória de Souza Santos [1],Maria Campos Fernandes[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: educação médica; anatomia; competência clínica; medicina geral

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Estudos abordam a importância de se antecipar o contato do aluno com a prática médica e de uma integração efetiva entre as diversas disciplinas do curso de Medicina como meios de formar estudantes mais capacitados para o cuidado holístico do paciente[1]. Assim, como na maioria das escolas de medicina o contato mais frequente com o paciente real só se dá no segundo ano, o curso pré Jornada de Anatomia Semiológica torna-se uma possibilidade de uma breve apresentação da prática semiológica integrada à anatomia aos discentes do primeiro e segundo semestre de medicina, público alvo da jornada. Logo, correlacionando a anatomia, tema central desse evento e disciplina presente logo de início na grade curricular do curso de medicina, com a semiologia, apenas introduzida em semestres posteriores, objetiva-se alcançar a familiarização do aluno com a abordagem semiológica e reduzir a sua ansiedade quando ocorrer o primeiro contato com um paciente real.

Objetivos
Promover contato inicial dos discentes de primeiro e segundo semestre com a semiologia integrada à anatomia como preparação para a Jornada de Anatomia.

Relato de experiência
O curso foi ministrado por estudantes de medicina a partir do segundo ano, e dividido em 3 momentos. Inicialmente, os alunos assistiram a uma aula teórica sobre como realizar uma anamnese, na qual foram abordados os principais pontos a estrutura para a realização de uma entrevista de qualidade. Em seguida, os participantes foram divididos em 2 grupos que passaram por 3 estações: a neurológica, a cardiorrespiratória e a abdominal. Nessas, assistiram a uma aula teórica acerca de como realizar o exame físico de cada um dos sistemas e, posteriormente, praticaram em um "modelo" o que aprenderam na aula, visando fixar e aplicar o conteúdo aprendido. No último momento, os alunos se reuniram em um grande grupo e realizaram o atendimento de um caso clínico, no qual precisaram aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para chegar a uma suspeita diagnóstica. Por fim, um dos estudantes que ministravam a aula explicou o raciocínio clínico por trás do caso, revisando conceitos da semiologia e respondendo eventuais dúvidas sobre assuntos abordados.

Resultados
A associação do ensino da semiologia em um momento anterior a uma Jornada de Anatomia, para alunos do primeiro ano, é capaz de favorecer uma maior compreensão dessa área, principalmente quando aliada a aspectos práticos do contexto clínico e cirúrgico. Conhecer as bases da anamnese e do exame físico são imperiosos na prática médica e a inclusão desse conhecimento de maneira antecipada, pode vir a facilitar o desenvolvimento do raciocínio a curto e a longo prazo. O contato nos primórdios da graduação possibilita não só a preparação para a jornada, mas para a vida acadêmica e o futuro trabalhista do estudante.

Conclusões ou recomendações
A introdução precoce do discente no âmbito da prática clínica, através da integração entre o conhecimento anatômico já adquirido no primeiro ano de graduação com a abordagem teórica e prática semiológicas, pode torna-los mais confiantes e preparados para o ciclo clínico. Dessa forma, o curso pré Jornada de Anatomia fornece as bases semiológicas para o contato inicial dos estudantes com o paciente.

Desenvolvendo Empatia: Estudantes de Medicina Elaboram E Tentam Cumprir O Próprio Plano Terapêutico

Diana Marques Gazola [1],Letícia Gonçalves Caldeira[1],Mírian Santana Barbosa[1],Francisca Brandão Martins e Mafra [1],Luiza de Alcantara Dutra[1]

1 UFV

Palavras-chave: Empatia, Comunicação, Assistência Centrada no Paciente, Cooperação e Adesão ao Tratamento.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Planos terapêuticos, muitas vezes, não são devidamente postos em prática, sendo motivo de frustração para médicos e pacientes. Nesse sentido, o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) preconiza que o protagonista na construção do plano de manejo dos problemas seja a própria pessoa, o que potencializa a adesão terapêutica.

Objetivos
Relatar uma metodologia utilizada com graduandos de medicina da Universidade Federal de Viçosa com o objetivo de promover reflexão sobre as principais barreiras na adesão de um plano terapêutico e estimular a empatia.

Relato de experiência
Um grupo de 12 estudantes de diferentes períodos da graduação em medicina, em uma das atividades de um curso de Habilidades de Comunicação Clínica guiado pelo MCCP, foi convidado a elaborar, em conjunto, um plano para um paciente hipotético, que portava doenças crônicas, não fazia uso correto das medicações e tinha hábitos não saudáveis. O plano construído por eles consistiu em: ingestão de comprimidos duas vezes ao dia, em horários fixos, 150 minutos de atividade física semanais, dieta restritiva para doce, e cessação de tabagismo e etilismo. Após o plano finalizado, foram surpreendidos com o convite para eles próprios passarem uma semana tentando cumpri-lo, sendo fornecido a cada um comprimidos placebo. No encontro seguinte, compartilharam suas experiências de como foi vivenciar esse desafio, que, segundo eles, possibilitou ressignificar antigos julgamentos sobre quem não consegue cumprir o plano proposto pelo médico, visto que ninguém conseguiu cumprir o plano integralmente; perceber a dificuldade da modificação súbita de comportamentos, afinal uma mudança de rotina exige preparação e motivação; além de experimentar a culpa e o receio do julgamento em assumir que não cumpriu a expectativa. Outro ponto citado foi a mudança na crença de que tomar comprimidos é algo simples, uma vez que a ingestão envolve se relembrar ao longo do dia, parar suas atividades na hora certa, sobretudo nos casos de doenças crônicas algumas pessoas imaginaram o quanto deve ser cansativo fazer isso por toda a vida, outras trouxeram a reflexão do quanto o ato de tomar um remédio continuamente as fez se sentirem doentes.

Resultados
As autoras perceberam nos participantes um novo olhar para os fatores envolvidos no processo de prescrever uma proposta terapêutica e a sua aplicação prática. Afinal, além de refletir sua experiência pessoal com a metodologia do curso, a discussão os fez relacionar com casos anteriores, quando paciente acabava não cumprindo a conduta sugerida pelo médico, levando-os a hipóteses de quais dificuldades os pacientes poderiam ter experimentado e que não foram percebidas e acolhidas. Além disso, foi possível extrapolar o foco do papel do paciente para discutir propostas sobre quais fatores o profissional responsável poderia interferir para reduzir tais barreiras. O uso dessa metodologia prática, sob a luz da medicina centrada na pessoa, possibilitou que, ao se tornar paciente de 'si mesmo', eles pudessem ver a influência de sua postura no processo terapêutico.

Conclusões ou recomendações
A experiência de se colocar no lugar do paciente que deve cumprir um plano prescrito sem sua participação pode ser uma ferramenta potente para que os estudantes valorizem o aprendizado das habilidades de comunicação clínica no MCCP e desenvolvam empatia nas situações de não-adesão terapêutica.

Adaptação da Técnica "Storytelling" para Videoaula sobre os Princípios Biofísicos da Tomografia Computadorizada

João Lucas Cabral Campos[1],Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação a Distância, Radiologia, Anatomia, Tomografia, Atenção

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Com o surgimento da pandemia da COVID-19, a adaptação passou a ser uma necessidade a todos, e no âmbito da educação médica, não seria diferente. Nesse panorama, um dos problemas que mais afligem os educadores é a enorme quantidade de potenciais distratores ao aprendizado em salas de aula online. Felizmente, têm sido desenvolvidos e recuperados diversos métodos pedagógicos com o intuito de envolver e atrair os discentes. Assim a técnica "storytelling" foi resgatada para o ensino por uma Monitoria de Anatomia Radiológica, em uma aula sobre Princípios Biofísicos da Tomografia Computadorizada (TC).

Objetivos
Relatar o uso da técnica "storytelling" como ferramenta facilitadora do aprendizado no ensino virtual de anatomia radiológica.

Relato de experiência
O formato de aula proposto pela monitoria se baseou nos princípios da técnica "storytelling", ou melhor, contação de histórias. A narração de histórias estimula a visualização de conceitos desafiadores e por vezes abstratos. Neste formato desenvolvido, além da história narrada, foram utilizados recursos visuais: imagens, vídeos e animações elaboradas. Dessa forma, seguindo a técnica "storytelling", a aula possui uma mensagem (conteúdo abordado), desenvolvida através de um ambiente, personagens e um conflito. Para isso, contrastando com o modo convencional de apresentação de uma aula (monólogo), foi optado por realizá-la resgatando o método pedagógico utilizado inclusive por antigos filósofos gregos - o diálogo. Assim, a apresentação se deu como uma conversa sobre uma fictícia ocasião que "monitor A" foi realizar um exame tomográfico no hospital em que o "monitor B" estava estagiando. A abordagem do conteúdo prosseguiu de forma lúdica, com contribuições mútuas de conhecimento entre ambos os monitores, perpassando pela idealização e criação da TC, pela maquinaria e seu funcionamento, além da formação da imagem com seus princípios físicos, alcançando a visualização das estruturas anatômicas e interpretação das imagens obtidas com este exame. Para enriquecer e dar veracidade aos fatos contados, os dois monitores fizeram uso, inclusive, de montagens com as fotos desses personagens na sala da TC. A apresentação e a maior parte das montagens foram realizadas através do programa Microsoft PowerPoint, sendo algumas montagens feitas através do editor de imagem GIMP. Para a organização do assunto e confecção dos slides, os monitores responsáveis se reuniram por meio da plataforma de comunicação Discord. Por fim, a aula foi ministrada pelo programa de reuniões Zoom com supervisão da docente radiologista.

Resultados
Essa estrutura convida o interlocutor a se envolver mais com a história tanto pelo seu enredo, quanto pelos recursos visuais e método de diálogo, que inclusive possui momentos de interação com os discentes. Os estímulos auditivo e visual permitem facilitar o ouvinte no entendimento e o apresentador na transmissão do conteúdo, ou seja, enquanto os discentes aprendem o assunto abordado, são cativados e entretidos pela história e enredo. Assim, não se trata apenas de uma alternativa ao modo tradicional de elucidar um conteúdo, mas um meio simples e eficiente de cativar os discentes no período atual de ensino à distância.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se, após a apresentação, mediante os comentários dos discentes que o formato da aula fomentou o aprendizado sobre o tema por favorecer o interesse e prender o foco do público mesmo em ambiente virtual.

Atendimento Interprofissional: Ressignificando o Ensino em Saúde

Silvia Mello dos Santos [1],Márcia Dorcelina Trindade Cardoso[2],Carolina Hartung Habibe[2],Michele Abreu Franco[2],Lohany Gomes Ferreira Teixeira [2]

1 UNIFAA
2 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Interprofissional, saúde da família, atenção primária a saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET) interprofissional iniciou suas atividades em abril de 2019. Esta experiência se trata das percepções dos estudantes de diferentes profissões, alunos do centro universitário de volta redonda (UniFoa) que participaram das consultas médicas e visitas domiciliares na UBSF Vila Brasília localizada no município de Volta Redonda, interior do estado do Rio de Janeiro. Participaram desta vivência acadêmicos de nutrição, enfermagem, educação física e medicina, preceptorados por uma médica de família e comunidade (MFC).

Objetivos
Descrever a experiência da abordagem interprofissional na Atenção Primária a Saúde (APS) pelos alunos do Pet-Saúde.

Relato de experiência
Foram realizados atendimentos individuais e familiares através de consultas interprofissionais, e visita domiciliar aos usuários da unidade. A consulta interprofissional ocorreu por meio das bases teóricas e práticas da Educação Interprofissonal (EIP), tendo como princípio a colaboração, onde duas ou mais profissões trabalhavam em conjunto para realização do plano terapêutico do usuário assistido, de forma que o atendimento se tornava mais abrangente. Da mesma forma, a visita domiciliar era realizada, visando a equidade da assistência e conhecimento sobre a realidade das famílias. Foram abordados no consultório e nas visitas diversos grupos de risco, como: gestantes; menores de um ano, hipertensos; diabéticos, pessoas pertencentes a todas as faixas etárias, de diversas patologias, uma vez que a medicina da família tem como característica atender a todo o território adstrito. Foi primordial a organização da preceptoria estruturada e problematizadora para o desenvolvimento do senso de responsabilidade compartilhada.

Resultados
Durante a realização dos atendimentos, seja no consultório ou durante as visitas domiciliares, foi possível o aprendizado acerca do processo saúde-doença que exige um olhar amplo e humanizado para os aspectos biopsicossociais do indivíduo, pois a saúde vai além da ausência da doença, é um processo dinâmico e requer atenção interprofissional, contribuindo dessa forma para a quebra do modelo biomédico centralizador da assistência. Desenvolvemos uma compreensão da própria profissão e do outro, de forma a aprender sobre determinada patologia sob diferentes perspectivas, abordagens e cenários de atuação. Aprendemos juntos no consultório a considerar os amplos aspectos do usuário como fatores emocionais, culturais, familiares, históricos e socioeconômicos, por exemplo. Também foi possível desenvolver o olhar interprofissional como compreender o aspecto individual de cada profissão, analisar juntos um caso e discutir o tratamento aprendendo uns com os outros, desenvolvendo uma abordagem integrada observando como uma condição clínica gera reações em cascata e a importância de uma comunicação acessível para com o usuário.

Conclusões ou recomendações
Concluindo, a prática do atendimento interprofissional nos mostrou a necessidade de saúde do indivíduo além do nosso campo individual de atuação. Permitiu que pudéssemos atuar dentro dos atributos da Atenção Primária a Saúde (APS), primeiramente promovendo o acesso a múltiplas profissões em um mesmo ambiente, depois no atendimento de forma longitudinal durante um ano de trabalho juntos, e principalmente na integralidade da atenção ao indivíduo com orientação familiar e comunitária baseados fundamentalmente na competência cultural.

Reflexões Sobre Aprendizagem: Relato de Um Experimento de Emparelhamento por Arbitrariedade

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Emilly Nascimento[1],Erica Teles de Souza[1],Letícia Defensor da Silva Santos[1],Guilherme Chirinéa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação, Psicologia em Saúde, Práticas Interdisciplinares.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia e de Medicina preveem egressos capazes de compreenderem criticamente processos biopsicossociais e de tomarem decisões baseadas em evidências. Essas competências ancoram-se, dentre outras, nas habilidades de interpretar e utilizar métodos de investigação científica, bem como de interagir com saberes em uma perspectiva interdisciplinar. Em vista disso, a Universidade Federal da Bahia, dispõe do componente curricular Processos Psicológicos Básicos - Aprendizagem Cognitiva, obrigatório na grade do curso de psicologia e disponível como componente livre aos demais.

Objetivos
O objetivo desse relato é compartilhar a vivência de um grupo de discentes de Psicologia e de Medicina enquanto participantes de um experimento de emparelhamento por arbitrariedade destacando sua relevância formativa.

Relato de experiência
Objetivando a aprendizagem de 7 kanjis -caracteres japoneses- os alunos foram divididos em dois grupos e formaram duplas, cada uma com um computador, onde um integrante executou a atividade, enquanto o outro anotou as respostas. A atividade foi dividida em três etapas e aplicada pelos monitores através da ferramenta PowerPoint. Na primeira fase um estímulo modelo (imagem, por exemplo, fogo) era apresentado e, em seguida, dois estímulos de escolha (palavras em português, como"fogo" e "água"). A escolha correta era reforçada com um emoji feliz, respostas incorretas tinham uma tela branca como consequência. Na segunda fase, o estímulo modelo era um kanji e os estímulos de escolha eram imagens; as consequências eram as mesmas da primeira fase. Na terceira fase, de teste, o modelo era um kanji e os estímulos de escolha eram palavras. Nesta fase não havia reforço para as respostas corretas. A diferença entre as turmas foi o modelo em cada etapa (se para uma foi imagem, para a outra, palavra). No teste os alunos demonstraram aprender as relações de transitividade (se a=b e b=c, então a=c) sem treino, formando classes de estímulo equivalentes.

Resultados
O emparelhamento por arbitrariedade é exercido naturalmente em indivíduos desde a infância e pode ser usado, por exemplo, na correção de comportamentos alimentares disfuncionais. O experimento aplicou conteúdos aprendidos de forma clara e elucidou o caráter multifatorial dos determinantes comportamentais, o que otimizou a compreensão dos processos envolvidos na emissão do comportamento. Ademais, a interdisciplinaridade oportunizada no componente permitiu discussões com maior diversidade de olhares psicossociais.

Conclusões ou recomendações
A experiência, como um todo, confere aos alunos competências para modificar respostas seja em circunstâncias protocoladas ou em momentos de autocuidado, pela compreensão dos mecanismos que atuam sobre o comportamento do sujeito, sendo por isso rica para a formação em saúde.

Prática Exploratória como Recurso Metodológico no Curso Técnico de Enfermagem: Relato de experiência

Morgana Thaís Carollo Fernandes[1], Victória Rigoti Leite [2], Luciana Medeiros Paungartner[3], Miriam Trombetta Franco[4]

1 SEG
2 UNIRITTER
3 FAVENI
4 PUCRS

Palavras-chave: Ensino; Educação em Enfermagem; Atendimento Pré-Hospitalar

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
As práticas exploratórias também denominadas visitas técnicas são compreendidas como recursos metodológicos de ensino potencial na educação profissional capaz de contribuir com a formação dos futuros profissionais que lançam mão do espaço para desenvolver estudos e pesquisas e se atualizar na área específica do seu curso. Assim, deslocar-se a uma empresa ou instituição, durante a realização do curso, promove a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e relacionar com aplicações tecnológicas.

Objetivos
Relatar a experiência da prática exploratória da turma de pronto atendimento de um curso técnico de enfermagem do Sul do Brasil ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma prática exploratória realizada com a turma de pronto atendimento do curso técnico de Enfermagem de uma escola do Sul do Brasil. Participaram da atividade 45, estudantes que foram conduzidos ao serviço para que se familiarizassem a rotina de trabalho e funcionamento. A prática externa foi conduzida por meio da dinâmica OVER que consiste em instrumentalizar previamente os discentes com um roteiro a ser seguido no dia da visita. A partir do roteiro os estudantes realizaram a O — observação da estrutura do serviço desde o sistema de chamamento, equipamentos e trabalhos realizados dentro de uma ambulância, inclusive com uma simulação de atendimentos de emergência, V — vivência da técnica de primeiros socorros, no intuito de experimentar as respostas corporais e processuais da prática profissional a fim de conhecer a técnica e desenvolver empatia pela atuação profissional, E — exploração da realidade do campo profissional por meio de entrevistas aos profissionais do serviço envolvendo médico regulador, condutor, enfermeira e técnico de enfermagem e R — reflexão sobre o aprendizado construído na prática realizada a partir da elaboração de um mapa mental realizado uma semana após a prática exploratória. A duração da atividade foi de 3 horas.

Resultados
A prática exploratória se mostrou uma estratégia de ensino-aprendizado complementar às aulas teóricas, promotora da interação com o ambiente profissional pré-hospitalar aos estudantes do curso técnico de enfermagem da disciplina de pronto atendimento. Ademais, permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades de planejamento, comunicação, trabalho em equipe e organização; bem como aprimorar o pensamento crítico-reflexivo, além de identificar a importância do trabalho intersetorial e multiprofissional para a assistência de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Práticas exploratórias na educação profissional são estratégias eficazes no processo ensino-aprendizagem e podem contribuir para a prática futura de técnicos de enfermagem, sobretudo no ambiente pré hospitalar.

Gincana Como Metodologia Ativa No Ensino De Histologia e Construção Do Interprofissionalismo

Jonathan Santos Apolonio[1],Ronaldo Teixeira da Silva Junior[1],Lorena Sousa de Carvalho[1],Patrícia da Silva Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Metodologia; Educação; Educação Interprofissional; Comunicação.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Com as mudanças no ensino tradicional das universidades e a inserção das novas modalidades de ensino, chamadas de metodologias ativas, o discente tem a oportunidade de participar de forma integral do seu aprendizado, visto que é proposta a construção do conhecimento pelo próprio aluno, ocupando o professor um lugar de orientador nesse processo. Por outro lado, mesmo estando dentro do Campus diariamente, boa parte do corpo docente, assim como demais funcionários da Universidade permanecem desconhecidos pelos discentes, que se limitam aos relacionamentos das salas de aula, fazendo com que o interprofissionalismo fique em segundo plano. Por isso, a ideia de uma gincana para revisão de conteúdos já trabalhados, envolvendo a interação com os demais membros da Universidade, foi de grande valia para rememoração e consolidação dos mesmos.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina com uma metodologia ativa em forma de gincana no componente curricular de Agravos prevalentes na clínica da criança e do adolescente, da UFBA, Campus Anísio Teixeira.

Relato de experiência
Primeiramente, a docente explicou como se desenvolveria a atividade e solicitou que a turma se dividisse em grupos. Cada equipe deveria elaborar 5 questões pertinentes aos assuntos estudados, colocando-as individualmente em um envelope, juntamente com a resposta da pergunta anterior. Cada envelope deveria ser numerado do 1 ao 5. Em seguida, um grupo de cada vez deveria procurar funcionários dos diversos setores do campus, explicando-lhes a proposta da atividade; caso aceitassem, deveriam guardar o envelope até que alunos de outra equipe os procurassem. A ordem de entrega dos envelopes se deu do 5º ao 1º, pois ao entregá-los, os alunos deveriam informar quem portava o envelope entregue anteriormente. Ao final era informado à professora, responsável pelo envelope n˚ 1, quem guardava o envelope de nº 2. Por fim, cada grupo foi destinado a encontrar as perguntas elaboradas pela equipe adversária definida previamente. Vale destacar que, o envelope seria entregue apenas se o grupo acertasse a resposta. Além disso, uma das estratégias para um bom desempenho era interagir com os funcionários. O vencedor da gincana foi o grupo que conseguiu concluir mais rapidamente a proposta. Como uma forma de agradecimento pela cooperação e para fortalecer o vínculo dos funcionários com os discentes foram entregues bombons aos colaboradores.

Resultados
A atividade foi capaz de estimular o trabalho em equipe entre os alunos e a revisão de assuntos previamente estudados, cenário este que poderia se assemelhar a um possível atendimento futuro. Além disso, induziu o contato e a comunicação, importantes ferramentas médicas, entre pessoas desconhecidas previamente. No entanto, notou-se que, embora o contato entre os participantes e os funcionários do campus fosse diário, pouco se conhecia daqueles que sempre estavam ali para ajudar de alguma forma dentro do Campus.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa contribui para a construção de um conhecimento sólido, além de estimular a criticidade e o pensamento clínico ao colocar os alunos frente a diferentes situações do cotidiano. Nesse sentido, deve-se induzir o interprofissionalismo e a valorização das diferentes profissões desde as cadeiras mais básicas do ensino, estimulando o respeito e as boas relações entre diferentes categorias, visto que cada parte do processo compõe a integralidade da assistência.

Visita à Casa de Apoio a Saúde Indígena em Macapá: Relato de Experiência

Karoline Rossi [1],Alessandro Gonçalves Bezerra [1],Lorenna Heloise Valério Roca[1],Viviane Cristina Cardoso Francisco[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública; Serviços de Saúde do Indígena.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A Casa de Apoio a Saúde Indígena (CASAI) é uma instituição ligada ao Ministério da saúde (MS) e que faz parte do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), o qual é responsável por gerir a rede de saúde voltada para a população indígena. A CASAI tem como função acolher os indígenas que estão recebendo tratamento médico na rede pública de saúde, o que ocorre devido ao fato de as aldeias se localizarem distantes de centros especializados de saúde, assim sendo necessário ofertar um local para esses indivíduos residirem durante o tratamento.

Objetivos
A visita teve o intuito de integrar os discentes de medicina a cultura indígena, para que possam oferecer um atendimento adequado a essa parcela da população.

Relato de experiência
Durante a atividade realizada no dia 19 de outubro de 2019, como proposta de atividade do Eixo Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), foi possível conhecer como a instituição funciona. Houve diálogos com os profissionais da CASAI e com indígenas, para compreender a metodologia de trabalho usada. Os recursos financeiros utilizados são de caráter público federal, e são repassados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) ao DSEI do Amapá e Norte do Pará para atender a sua área de abrangência, os servidores da instituição informaram que os indígenas são instalados em malocas, separadas por etnia. Essas estruturas seguem as mesmas presentes nas aldeias, em que é possível a instalação de redes. Ademais, foi identificado que vários indígenas não falavam português, e os que falavam auxiliavam como intérpretes, para que o contato com o atendimento médico e com os servidores da instituição fosse possível. A CASAI, atualmente atende 08 etnias, que são oriundas de várias regiões do estado do Amapá e do norte do Pará e compreendem: Karipunas, Waiãpi, Apalai, Galibi Maworno, Galibi Kalinã, Palikur, Tirijó, Waiana e Kaxuiana. O DSEI, que atende tal área é habitado por 10 etnias e 142 aldeias, o que faz com que a CASAI seja extremamente relevante na prestação de serviços de saúde ao indígena.

Resultados
A CASAI é importante para o apoio durante o tratamento dos indígenas. A visita possibilitou a compreensão do papel do local, para garantir o acesso ao atendimento na rede pública de saúde. Além disso, o modo de vida e a cultura da população indígena ficaram mais evidentes o que é relevante, para que os acadêmicos possam futuramente fazer um atendimento adequado aos indígenas, já que os mesmos fazem parte da realidade do estado do Amapá e de vários outros estados. Dessa maneira, foi permitida a construção de um olhar biopsicossocial em relação aos indígenas.

Conclusões ou recomendações
A instituição é imprescindível, para a adaptação dos indígenas durante o tratamento de saúde, assim contribuindo para que sua cultura e costumes sejam respeitados. Portanto, os acadêmicos de medicina puderam aprender na prática como ocorre o atendimento de saúde aos indígenas.

PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ANATOMIA POR ESTUDANTES DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Raimundo Barroso Cordeiro Neto[1],*Márcio Yutaka Tsukimata*[1],*Ronaldo Correia da Silva*[1],*Rafaela Santos Rosário* [1],*Jennison Alves Guimarães*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Estudantes; Materiais de ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Este relato faz parte da estratégia pedagógica do curso de medicina, visando contribuir para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem de forma interativa entre docente e discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Pará.

Objetivos
Descrever o processo de construção de recursos didáticos produzidos durante o período letivo do ensino de anatomia humana por alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará, campus Belém.

Relato de experiência
Este trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará durante o período de março a maio do ano de 2019, sendo realizada a construção de materiais didáticos por meio da utilização de metodologias ativas, destacando-se o modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), realização de Seminário e por práticas de Oficinas a respeito da disciplina de Neuroanatomia do módulo Sistema Neurossensorial, de acordo com o referencial teórico do livro Neuroanatomia Funcional de Ângelo Machado, inicialmente sugerido pela docente. A elaboração dos materiais foi efetuada em duas situações distintas. Em um primeiro momento, foi realizada uma oficina para construção de protótipos tridimensionais do Telencéfalo e de estruturas adjacentes, com o auxílio de materiais como tinta, gesso e massa de modelar. Em uma segunda situação, foram montados modelos representativos de Vias do Sistema Nervoso, os quais seriam posteriormente apresentados na forma de seminário aos outros estudantes do mesmo semestre.

Resultados
A realização da proposta educativa da docente resultou em impactos positivos para os alunos, pois, durante a realização dessas atividades, foram estimulados aspectos como trabalho em equipe, maior interação entre professores e alunos e ainda entre estudantes de diferentes semestres. Ademais, essa proposta foi avaliada de forma positiva pelos acadêmicos envolvidos, pois o relato geral dos mesmos demonstrou que a construção desses materiais trouxe maior dinamismo durante o processo de aprendizagem do assunto de neuroanatomia.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a elaboração de materiais didáticos como parte do modelo de ensino adotado pela docente possibilitou estimular o desenvolvimento de habilidades do estudante, como comunicação, trabalho em equipe e de iniciativa, os quais são importantes elementos que agregam positivamente no processo de formação de futuros médicos.

Aplicação Do Modelo De Acesso Intraósseo Na Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I (TOCE I): Um Relato De Experiência

Kethyren Santos Oliveira Travassos Reis[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[2],Karen Santos Oliveira Travassos Reis [1],Sofia Brayner Nogueira Moreira[1],José Humberto o. Campos[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAúDE PúBLICA

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Cirurgia; Educação Médica; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Infusões Intraósseas

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
O acesso intraósseo é uma via de acesso vascular essencial em situações de choque para reestabelecer a volemia adequada e para infusão de medicamentos quando necessários.[1,2]. É um recurso utilizado como alternativa, principalmente em pacientes pediátricos, quando há falha na obtenção do acesso venoso periférico. Apresenta-se vantajoso por permitir o acesso rápido na cavidade medular de modo seguro e eficaz mesmo em situações de hipovolemia[2,3]. Ele deve ser, contudo, realizado por profissional habilitado, o qual domine a técnica apropriada e seja capaz de minimizar as complicações[1,3]. Pensando nisso, a Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) desenvolveu o protótipo como uma forma de auxiliar no processo de aprendizado.

Objetivos
Apresentar o modelo desenvolvido para treinamento do acesso intraósseo na Monitoria de TOCE I para os estudantes do 5º semestre da EBMSP.

Relato de experiência
A EBMSP possui como componente curricular Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) no terceiro ano da graduação de Medicina. Procedimentos imprescindíveis para boa prática médica são abordados nessa disciplina. Primeiramente, há explanação teórica sobre a técnica, indicações, contraindicações, complicações por parte dos professores do componente e, posteriormente, é de responsabilidade da Monitoria de TOCE I conduzir o treinamento prático do procedimento, capacitando assim os alunos. No que tange o acesso intraósseo, a prática é realizada através de protótipos. Os protótipos para reproduzir a perna humana foram idealizados pelos monitores, a partir de pés de galinhas, os quais possuem referenciais anatômicos importantes para o procedimento, como a tuberosidade da tíbia e superfície óssea plana. Para simular a punção, usa-se dispositivo de acesso intraósseo, o qual irá puncionar a cavidade medular do osso em questão, sendo que as camadas podem ser acessadas de forma fidedigna, por intermédio da resistência similar oferecida pela peça. Com o objetivo de aproximar-se ainda mais da realidade, os monitores se mantem devidamente paramentados e seguem todos os preceitos da técnica, da assepsia e antissepsia. Todo o material é cedido pela EBMSP.

Resultados
Pode-se observar que o uso do protótipo e a simulação do ambiente cirúrgico aproximaram o aluno da realidade e facilitou o aprendizado. A possibilidade de se utilizar a peça várias vezes, sem comprometimento da qualidade, permitiu fixação da técnica. Em contrapartida, como o protótipo simula apenas a cavidade óssea da tíbia, demais sítios de punção não foram representados.

Conclusões ou recomendações
O modelo proposto é de fácil confecção, sendo adquirido pela EBMSP a baixo custo e adaptado pelos próprios monitores. Para mais, o protótipo simula, de maneira fidedigna e original, os principais referenciais anatômicos da perna humana, se estabelecendo como ferramenta útil no processo de aprendizagem da técnica do acesso intraósseo. Referências: 1. Advanced Trauma Life Support. 10ª ed. Copyright, American College of Surgeons 2018. 2.Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663. 3.Carlotti APDCP. Acesso vascular. Med. 2012;45(2):208–14.

Produção De Vídeos Como Ferramenta De Ensino-Aprendizagem Da Farmacodinâmica

Lorena Sousa de Carvalho[1],Jonathan Santos Apolonio[1],Ronaldo Teixeira da Silva Junior[1],Kelle Oliveira Silva[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Farmacologia, Recursos Audiovisuais, Criatividade, Aprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina orientam o uso de metodologias que favoreçam uma atuação ativa dos discentes na consolidação do conhecimento e na associação entre conteúdos. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, propõe um currículo híbrido, que se baseia na articulação de diversas metodologias, visando o desenvolvimento de competências e habilidades para uma formação médica integral. Em consonância a essa lógica, atividades como a produção de vídeos são estratégicas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estimulam o aluno a desenvolver senso crítico, criatividade e autonomia, tornando, assim, o estudo mais significativo. Além disso, propiciam uma formação acadêmica que extrapola a lógica tecnicista e o compartimento do saber.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes com uma técnica pedagógica de ensino baseado em projeto, por meio da confecção de vídeos ilustrativos como uma ferramenta para aprendizagem da farmacodinâmica.

Relato de experiência
Foi proposto aos discentes do segundo semestre de medicina a criação de vídeos que abarcassem didaticamente e criativamente o mecanismo de ação de determinados medicamentos. O vídeo deveria conter imagens, ilustrações, falas, músicas, desenhos ou quaisquer outros instrumentos que pudessem ajudar na compreensão, sendo as ferramentas necessárias criadas pelos próprios discentes. Foram utilizados, por exemplo, clipes para simulação da membrana plasmática e doces de diferentes tamanhos e formas para representar as organelas citoplasmáticas e o fármaco. Além disso, um dos critérios da produção audiovisual era que o vídeo fosse criado a partir de sequências de fotos e a plataforma para edição ficava a critérios dos alunos. Inicialmente, os estudantes, de forma livre, se dividiram em grupos de equivalência numérica que foram, posteriormente, listados e entregues a docente, a qual definiu o fármaco de cada equipe. Os medicamentos trabalhos foram atenolol, diazepam, sinvastatina, glibenclamida, dexametasona e digoxina. O tempo de confecção dos vídeos foi de cerca de um mês, sendo cada grupo responsável por se reunir exteriormente ao ambiente acadêmico para a conclusão da atividade.

Resultados
O processo de confecção dos vídeos permitiu que os discentes desenvolvessem diversas habilidades, além de estimular a dinâmica do trabalho em grupo e se tornar um gatilho para formação de novos conceitos e formas de aprendizagem. Além disso, o raciocínio prático da ferramenta audiovisual permitiu a união entre a criatividade e o conteúdo técnico proposto, trazendo de forma mais didática a farmacodinâmica dos medicamentos trabalhados e contribuindo para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
A confecção de vídeos como metodologia ativa permite que o aprendizado acerca das vias de ação dos medicamentos seja consolidado e ocorra de forma dinâmica, visto que são ferramentas importantes para que o médico em formação entenda os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, além de auxiliar na conduta terapêutica mais adequada a cada paciente, buscando seu melhor prognóstico.

Experience Of The Education Program Through Work For Health (PET – Health) In The Follow-up Of The City Of Volta Redonda : An Experience Report

Mariana Sandoval Terra Campos Guelli[1],Lorena Araujo Silva Dias[1],Angela Schachter Guidoreni[1],Alice Rodrigues Feres de Melo [1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Interprofessional education, primary health care, health education

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
The Education through Work for Health Program (PET- Health/ Interprofessionality) seeks to integrate the teaching of health courses in primary health care (PHC) (BRAZIL, 2010). The follow-up clinics emerged in the 1960 due to the need to monitor newborns, especially preterm infants. Thus, they monitor the growth and development of children considered to be at high risk (MELO, 2003). Consultations vary from one service to another, but must be done until school age for cognitive and learning assessment. To track high-risk babies for developmental problems; detect and intervene with therapies or prophylaxis; support the family by clarifying, supporting and facilitating bonds (FORMIGA, 2018). The Gabriel Arsênio Menezes Child Development Follow-up is a service that enables such care in the city of Volta Redonda, Rio de Janeiro (FOLLOW UP, 2014).

Objetivos
Disseminate the interprofessional work carried out at the Follow-up service, and the experience in the PET Interprofessionality program, highlighting the importance of this experience in medical academic training.

Relato de experiência
The experience was lived in the Follow-up of Volta Redonda, in Rio de Janeiro, by students of the Medicine course at UniFOA and members of PET Interprofessionality. During the period from September 1, 2019 to March 1, 2020, many activities were developed, such as the participation of interprofessional consultations with the physiotherapist and psychologist, in which the psychomotor development of the assisted children was evaluated. The interprofessional team was also composed of pediatrician, neuropediatrician, social worker and speech therapist.

Resultados
The authors considered this period as enriching, as they were able to follow the development and evolution of premature newborns, leading to the development of humanistic competence regarding handling with the patient and their families, in addition to acquiring knowledge that goes beyond the limits of the classroom.

Conclusões ou recomendações
It is concluded that the participation at the PET Health Interprofessionality program gave rise to a different perspective on the child's PHC, offered in the city of Volta Redonda, where they experienced interprofessional care through the comprehensive approach to the needs of assisted patients.

A DIVERSIDADE DE ACESSO AO ENSINO REMOTO POR DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Karine Anusca Martins[1],Débora Danielle Alves Moraes Priebe[1],Maria Luiza Ferreira Stringhini[1],Tânia Aparecida Pinto de Castro Ferreira[1],Andrea Sugai[1]

1 FANUT UFG

Palavras-chave: Acesso à informação, Ações afirmativas, Educação superior, Ensino Online, Inclusão digital.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Com a implantação das políticas públicas de ações afirmativas nas universidades, observa-se grande diversidade entre os discentes, principalmente com a expansão daqueles de baixa renda e menor acesso digital. Além de constituir barreira ao uso pedagógico das tecnologias de ensino disponíveis, interfere diretamente no desempenho acadêmico.

Objetivos
Analisar o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação entre discentes ingressos por ampla concorrência (AC) e por ações afirmativas (AF) em uma graduação de universidade pública.

Métodos
Foram avaliados os formulários (Google Forms) encaminhados por e-mail e Whatsapp a 370 discentes da graduação da Universidade Federal de Goiás (2020-1), com questões de infraestrutura, possibilidade de ensino remoto e apoio institucional. Analisou-se a associação entre as variáveis pelo qui-quadrado. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CEP/UFG).

Resultados
Responderam 159 discentes ingressos por AF e 192 por AC (n amostral com 99% de confiança e erro amostral de 1,56%). O tipo de internet mais utilizado foi a banda larga (93,8%). Dos discentes AC, a maioria possui o tipo de internet (52,6%), a qualidade do sinal (53,6%) e o ambiente de estudos (57,8%) ótimos, contrastando com os alunos AF que possuem, em sua maioria, uma qualidade de sinal (52,2%) e ambiente de estudos (47,2%) regulares. Ao avaliar as possibilidades remotas, observou-se que atividades gravadas em vídeo e textuais não apresentaram diferença significativa entre AC e AF, havendo associação entre a videoconferência e a forma de ingresso ($p<0,001$), com maior percentual de acesso de alunos AC (73,4%) e menor AF (50,9%). As atividades de videoconferência consomem maior volume de dados de internet e memória RAM, fatores que, associados com a qualidade ruim do sinal, ampliam a dificuldade de conexão. Todos afirmaram possuir pelo menos um dos dispositivos listados (notebook, desktop, celular ou tablet), com associação significativa entre a forma de ingresso e a posse de notebook ($p<0,05$) e tablet ($p=0,001$), com maior percentual de posse aos AC. Houve associação entre o uso de computadores e celulares e a forma de ingresso ($p=0,018$) e entre a necessidade de apoio institucional e forma de ingresso ($p<0,001$). Essa diferença de equipamento pode interferir na qualidade do acesso ao ensino remoto, pois computadores dispõem de ferramentas mais robustas de edição (textos, dados e imagens) e melhor resolução (leitura e vídeos) do que celulares. A maioria dos AC não necessita de apoio institucional com equipamentos (83,9%), em comparação aos AF (69,8%). Observaram-se associações significativas entre a forma de ingresso e essa necessidade ($p=0,002$), bem como com a necessidade de ambiente de estudos ($p<0,001$), corroborando com as diferenças encontradas anteriormente. Em relação à aptidão ao uso das ferramentas, foram relatadas experiências com e-mail, videoaulas gravadas e o sistema próprio da universidade. Sobre a aptidão para videoconferências houve diferenças entre AF (40%) e AC (64%) que ratificam as discrepâncias de acesso.

Conclusões
Observaram-se diferenças importantes entre a forma de ingresso (AC e AF) e o acesso às tecnologias digitais e ambiente de estudos. Torna-se primordial que, ao se planejar e executar o ensino remoto, sejam consideradas tais condições, com ênfase nos discentes das ações afirmativas e considerando que, em tempos de pandemia, elas podem definir a sua permanência na universidade.

Percepção do programa de monitoria da disciplina de cirurgia em uma universidade da grande São Paulo sob a visão dos docentes e discentes

Rafaella Alves de Almeida[1],Ana Carolina Borges Amaral[1],Carolina de Oliveira Silva[1],Luis Otavio Buassali Fredini[1],Pablo Eduardo Elias [1]

1 USCS

Palavras-chave: Monitoria, Prática cirúrgica, educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A monitoria acadêmica representa uma atividade extracurricular baseada no ensino e aprendizagem que visa contribuir para a formação do aluno graduando. O método "See one, do one, teach one", instituído pelo Dr. William Stewart, busca formalizar as técnicas de aprendizagem cirúrgicas e promover maior responsabilidade e autoconfiança nos alunos que a praticam, tornando-os competentes para exercer a função médica e ao mesmo tempo aptos para lecionar.

Objetivos
Avaliar a visão dos docentes sobre o aproveitamento e evolução dos monitores, bem como a auto-avaliação destes sobre seu desenvolvimento na disciplina de habilidade cirúrgica.

Métodos
Foi realizado um estudo de corte transversal observacional, com amostra composta por docentes responsáveis pela cadeira de habilidades cirúrgicas e discentes que exerceram a função de monitores durante o período de 2017 a 2019. Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários que continham questões de múltipla escolha e dissertativa. Estes foram elaborados pelo próprio grupo com base em artigos que abordavam o mesmo tema, sendo distribuídos de forma randomizada e para análise estatística, os resultados foram digitados em planilha eletrônica e as estatísticas realizadas no software R.

Resultados
A amostra contemplou cinco docentes e 25 discentes que freqüentavam o 8º semestre do curso de medicina, no período de 2017 a 2019, sendo a maioria do sexo feminino. Quando abordados sobre os motivos de ser monitor, 37,1% relataram ser devido à afinidade com o assunto e 25,7% ter a possibilidade de aprimorar as técnicas cirúrgicas, sendo compatível na visão dos docentes na qual 60% vêem a monitoria como uma oportunidade de aumentar o conhecimento sobre a área. Ao serem abordados quanto o seu autoconhecimento, pode-se observar uma melhora significativa ao final do programa, na qual 40% o considerou satisfatório, contrapondo com os 28% que consideravam regular inicialmente. Este dado se apresenta de forma concordante com a avaliação dos docentes que classificaram como muito satisfatório o conhecimento dos monitores. Em relação à capacidade dos discentes em transmitir o conhecimento para os alunos, tanto os alunos (60%) quanto os docentes (60%) a consideraram como satisfatória. Sobre o programa de monitoria, os discentes relataram que o atingiu as suas expectativas e 60% dos docentes o consideraram ótimo e relataram que a dificuldade para seu funcionamento tenha ocorrido devido a pouca disponibilidade de horário entre os alunos interessados (60%).

Conclusões
Foi visto que os dados estão compatíveis com o método "See one, do one, teach one" no qual foi baseado este estudo. Os resultados foram concordantes, seja na visão dos docentes ou discentes, indicando a importância do programa de monitoria para aperfeiçoamento não somente profissional, mas como forma desenvolvimento intra e interpessoal, contribuindo expressivamente para a autoconfiança em relação à disciplina.

COMBATE À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFISSIONAL DA LINHA DE FRENTE E ACADÊMICA DE MEDICINA

Tilaê Steinmetz Soares [1], Tainá Silveira Alano[2], Pedro Henrique Torres Tietz[2], Gustavo Glotz de Lima[2], Gustavo Gianesini[2]

1 HCPA/ ULBRA
2 UFCSPA

Palavras-chave: Educação à distância; Pandemia; Infecções pelo coronavírus;

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A pandemia provocada pelo coronavírus e a consequente grave crise sanitária mundial impactou vários setores da sociedade, com destaque para a educação e a saúde. No primeiro caso, os alunos tiveram que se adaptar abruptamente às mudanças impostas pelo ensino virtual. Já no setor da saúde, os profissionais que atuam na linha de frente precisaram lidar com o aumento da demanda de trabalho, sobrecarga física e mental e com diversos fatores relacionados ao risco de exposição ocupacional. Nesse contexto, existe uma parcela de indivíduos que desempenham atividades laborais e acadêmicas concomitantes.

Objetivos
Descrever a experiência, os obstáculos e as descobertas de uma acadêmica de medicina que, paralelamente à graduação, atua como fisioterapeuta na linha de frente do combate à COVID 19.

Relato de experiência
A experiência de atuação como profissional da saúde na linha de frente ao combate à pandemia desenvolve-se desde maio de 2020 em um hospital referência em COVID-19 na região sul. Em concomitância, remotamente, seguiu-se com a graduação do segundo ano de Medicina, com aulas síncronas por plataformas virtuais e videoaulas gravadas. Após cada aula, havia a entrega de um trabalho e, periodicamente, eram realizados, em ambiente virtual, avaliações parciais e uma avaliação semestral. A carga horária de estudos exigida pela universidade manteve-se no mesmo nível ou até maior em comparação ao ensino presencial.

Resultados
A graduação em medicina, em decorrência da alta carga horária, torna bastante difícil desempenhar um papel profissional em paralelo a formação acadêmica. Entretanto, no ensino à distância, a flexibilização dos horários das aulas e disponibilização das aulas gravadas foi um ponto facilitador desse processo. Por exemplo, na plataforma virtual, há a possibilidade de interromper a aula, revê-la, sanar dúvidas e assimilar o conteúdo de forma mais otimizada, tornando melhor para o estudante trabalhador. Já, no cenário profissional, o aumento da demanda de trabalho e a superlotação dos hospitais trouxeram consequências consideráveis, destacando a sobrecarga física e mental. O desgaste físico ocorreu em virtude da necessidade de prestar assistência a um número elevado de pacientes graves, em que o atendimento fisioterapêutico deve ocorrer de forma rápida, precisa e ágil. Somado a isso, o uso de equipamentos de proteção individual, a impossibilidade de ingerir água e alimentos e de realizar necessidades fisiológicas por longos períodos são uma fonte causadora de desconforto físico. Já a alta carga de estresse e o esgotamento psicológico decorrem de preocupações relacionadas a contaminação própria e da família, isolamento e estigma social. Apesar de todo esse contexto, a valorização por parte da equipe, familiares, e pacientes traz motivação para continuar exercendo um papel fundamental em um momento tão delicado para a humanidade. Ademais, o zelo com os funcionários, através de disponibilização de serviços de saúde para demandas físicas e mentais, e a excelência da instituição de saúde na prestação do cuidado ao paciente são pontos extremamente positivos.

Conclusões ou recomendações
O processo de realizar uma graduação concomitantemente à atuação profissional por si só é bastante desafiador. Com o agravamento da pandemia, surgiram obstáculos para os acadêmicos e para os profissionais da saúde, mas emergiram também reflexões acerca das potencialidades do ensino remoto para cursos antes não imaginados – como, a Medicina.

COVID-19 e Graduação: Potencialidades e dificuldades no ensino remoto da Saúde LGBT

Alisson Costa de Araújo[1],Antonio Carlos de Morais Neto[2],Luisa Hercowitz Tagnin[3],Maria Isabele Oliveira Sousa[1],Andrea Hercowitz[4]

1 EMCM/UFRN
2 UFRN
3 FCMS/PUCSP
4 FICSAE

Palavras-chave: Educação Médica; Pessoas LGBT; COVID-19; Educação online.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A pandemia da COVID-19 e as medidas sanitárias de isolamento social impuseram a necessidade de reestruturação do ensino, com migração para tecnologias digitais. Em relação à educação em saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (LGBT), assunto que ainda está em processo de inserção nas escolas médicas, tal mudança trouxe novas oportunidades para a discussão do conteúdo, mas também criou e escancarou vulnerabilidades pré-existentes.

Objetivos
Analisar experiências com educação em saúde LGBT em plataformas digitais durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
No Brasil ocorreram diversas experiências de educação em saúde LGBT durante o período da pandemia do Sars-Cov-2, com auxílio de plataformas digitais. Em uma universidade do Rio Grande do Norte, uma disciplina optativa de Atenção à Saúde da População LGBT, que já seria ministrada no formato presencial, sofreu modificações e acabou por ser ofertada no modelo remoto. Por conta da alteração, a quantidade de participantes aumentou e foi possível a presença de alunos de diferentes cursos de campi, enriquecendo a troca de experiências e o processo de aprendizado. No entanto, foram vivenciadas dificuldades em relação ao acesso às tecnologias de informação e educação e à segurança do ambiente virtual. Uma liga acadêmica de uma faculdade de São Paulo (SP) se viu obrigada a mudar a sua aula com a temática de atendimento à população LGBT em decorrência do isolamento social, também apresentando aumento no número e na diversidade de participantes. Nessas e em outras experiências houve grandes desafios, mas também muita inovação.

Resultados
As experiências relatadas permitiram a análise de uma série de oportunidades trazidas por esse momento de reformulações no ensino, tais como a ampliação do público atingido pelas atividades, resultante da diminuição dos custos e quebra de barreiras geográficas permitidas pelo ambiente digital. Surgiram inovações nas ferramentas de ensino, como uso de podcasts, lives, webinares e vídeos. Em contrapartida, o ensino remoto expõe e expande desigualdades sociais devido à necessidade de equipamentos e internet para acesso aos conteúdos, marginalizando uma parcela vulnerável da população. Além disso, o ambiente digital pode ser inseguro para o pronunciamento de pessoas LGBT, tanto participantes quanto de palestrantes, devido à falta de controle de quem está assistindo e o risco de gravação. Além disso, o local onde estão realizando o distanciamento social pode não oferecer a privacidade necessária para abordar o assunto. Esses fatores dificultam sua presença nessas atividades, que é essencial para a discussão dos aspectos humanitários da saúde dessa comunidade.

Conclusões ou recomendações
O uso das tecnologias de comunicação e informação trouxe benefícios para a educação em saúde LGBT, podendo ser utilizadas a longo prazo como auxiliares. Por outro lado, diante das deficiências encontradas durante as experiências do ensino remoto emergencial, espera-se que, no futuro, os aprendizados adquiridos levem a uma implementação curricular mais democrática de atividades inclusivas em ensino sobre saúde LGBT nas universidades.

POR QUE É IMPORTANTE RACIALIZAR O ATENDIMENTO MÉDICO? CRIAÇÃO DA FRENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA COMO ESTRATÉGIA ANTIRRACISTA NA UERJ

Julia Kleve Ber[1]*,Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesus*[1]*,Nathália dos Santos Costa Ribeiro*[1]*,Vitor Peixoto de Souza*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica - Racismo - Saúde da População Negra -

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
De acordo com o IBGE, 55,8% da população brasileira se autodeclara negra (pretos e pardos) somado ao fato de que quase 80% da população brasileira que depende do Sistema Único de Saúde (SUS) se autodeclara negra. Durante a graduação de medicina não há quase nenhuma disciplina em que a questão raça e saúde seja discutida. As crescentes evidências da maior prevalência e piores desfechos da infecção por Sars-CoV-2 na população negra expuseram de forma ainda mais contundente a necessidade da abordagem racializada da saúde. Foi, então, que a Frente de Atenção à Saúde da População Negra, a FASPON, foi criada na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

Objetivos
Abordar a falta de discussão da questão racial e o papel da criação de uma instância institucional dedicada a esse assunto durante o curso de medicina.

Relato de experiência
Este parece ser um tema que há pouca relação com a área da saúde, porém quando se analisam os dados epidemiológicos com recorte racial, em especial durante a pandemia de COVID-19, percebe-se que há um grande abismo entre o conteúdo ensinado pela Faculdade de Medicina e o que a realidade demanda dos profissionais de saúde. A presença do racismo institucional impacta diretamente a vida da população negra no país, que ocupa as camadas mais pobres da nossa sociedade não por acaso, mas por consequência de uma desigualdade social e étnica planejada no Brasil. Frente a essa percepção, a coordenação de internato da FCM/UERJ, junto com alunos integrante do Coletivo NegreX criaram a FASPON. Além de encontros virtuais seriados para discussão do tema, já foram oferecidas duas oficinas sobre o tema COVID 19 e racismo para alunos, técnicos e docentes. Além disso está em andamento, um projeto para aquisição de toucas descartáveis que sejam adequadas aos cabelos crespo e uma oficina sobre dermatologia em pele negra que será oferecida à comunidade acadêmica. A proposta da FASPON é se tornar, em breve, um projeto de extensão.

Resultados
A FASPON trouxe a possibilidade de membros da comunidade acadêmica da Faculdade de Ciências Médica da UERJ aprenderem sobre nuances da população negra relacionadas ou não ao contexto de pandemia que vivemos sob diferentes dinâmicas de ensinagem. Ao final dos espaços, ficou evidente que a os pontos abordados nas atividades não fomentam todos os aspectos intrínsecos à população negra, porém são qualificadas como um primeiro passo importante na construção do conhecimento sobre o tema e , consequentemente, em uma formação médica que seja antirracista.

Conclusões ou recomendações
A racialização da formação médica desponta como abordagem essencial para introduzir tópicos que permeiam a população negra em uma estrutura conservadora e eurocêntrica que vigora nas universidades. A experiência com a FASPON até o momento e o alcance de suas atividades iniciais ratifica a importância da institucionalização do ensino de saúde da população negra nas escolas médicas.

O uso da "Combinatividade" na Educação Médica: experiência de um grupo de Tutoria Mentoring.

Erick Matheus Sousa de Medeiros [1],Raiane Souza Oliveira[1],Ilana Azevedo de Amorim [1],João Pedro Cardoso Prudêncio[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Mentoring; Combinação; Criatividade.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Introdução: Há muitas discussões sobre o futuro da medicina enquanto profissão, quando considerada as recentes inovações tecnológicas e o advento da "virtualização" da saúde, suscitando questionamentos sobre o papel do médico nesse novo cenário. Nesse sentido, torna-se imperativa a tendência de mudança no modelo clínico atual, sendo, então, valorizados aspectos humanos, como a liderança no processo de combinatividade (arte de combinar criativamente coisas de universos diferentes para criar algo novo) no fazer médico. Diante desse cenário, o Programa de Tutoria Mentoring visa promover através da integração de alunos de diferentes períodos do curso, a troca de experiências entre um professor-tutor e seus alunos, em que se torna peça fundamental do contexto de ensino-aprendizagem, a discussão dessa temática e a prática da criatividade, as quais resultaram em um projeto de livro virtual a ser publicado.

Objetivos
Objetivos: Apontar os aprendizados e resultados gerados a partir de uma nova formulação dos encontros de um grupo de Tutoria Mentoring da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
Relato de experiência: A prática da disciplina de Tutoria Mentoring nos meses de junho à agosto de 2020, foram realizadas semanalmente por meio de encontros virtuais, nos quais os alunos eram incentivados a trazer conteúdos de fontes diversas, como temáticas da literatura, de filmes e séries para o contexto de discussão do papel do médico. Os temas abordados eram escolhidos de acordo com a preferência dos alunos e, por sua vez, também apresentados por eles. O incentivo a este protagonismo proporcionou diversas reflexões que perpassam a vida acadêmica e a medicina, bem como a construção do ser, enquanto indivíduo e humano.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Embora a nova forma de condução da disciplina, em ambiente virtual de ensino tenha causado, inicialmente, certo receio em professores e alunos quanto ao grau de compreensão e engajamento dos componentes da disciplina, os resultados foram excepcionais. Temas como: "O que Shakespeare e o Pôquer podem ajudar na medicina?"; "Clarice Lispector vai ao consultório?"; "Sherlock Holmes na visita domiciliar"; "Coldplay e a anamnese", foram abordados e serviram de base para a concepção do livro: "Devaneios no Mentoring – uma prática nada convencional da tutoria".

Conclusões ou recomendações
Conclusões: Com o intuito de preparar os alunos para um mundo cada vez mais repleto de mudanças, onde quem não inovar, terá sérias dificuldades de se estabelecer, estimulou-se - a partir da combinação de temas totalmente distintos, relacionando-os com a medicina-, a criatividade entre os alunos, pois como dizia Einstein: "a imaginação é mais importante do que o conhecimento".

EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE INCERTEZAS: AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Laura Cecília Santana e Silva[1],Bethânia Cristhine de Araújo[1],Karine Siqueira Cabral Rocha [1],Natália de Fátima Gonçalves Amâncio[1]

1 UNIPAM

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Tecnologia; Realidade Virtual Educativa

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Ao longo dos séculos XX e XXI, a humanidade deparou-se com desafios relacionados à saúde, dentre os quais é possível citar as epidemias de Gripe Aviária e de Gripe Suína. Entretanto, episódio como o do contexto atual, tomado pela pandemia COVID-19, tem se mostrado capaz de superar os acontecimentos de outrora no que diz respeito aos impactos sociais, econômicos e até mesmo culturais. É nesse contexto que o ensino das disciplinas do curso de Medicina precisou ser reinventado, lançando-se mão das inúmeras tecnologias existentes.

Objetivos
Relatar a experiência do processo ensino- aprendizagem dos Componentes Curriculares I, do curso de Medicina de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais, em um cenário de aulas ministradas de forma remota, revelando a percepção dos alunos quanto a qualidade e a eficácia do processo.

Relato de experiência
A experiência exitosa no processo ensino-aprendizagem pelos alunos teve como fator fundamental, a habilidade dos professores de adaptarem os componentes curriculares, de maneira didática, ao ambiente virtual. Desse modo, por meio de atividades como café filosófico, discussões em espelhos, "role- play", foi oportunizado o treinamento das habilidades de comunicação, anamnese e consulta clínica, via plataforma Google Meet®. Além disso, para manter o aprendizado de histologia e de anatomia, foram criados álbuns seriados com as lâminas e as estruturas de peças reais, permitindo aos alunos a compreensão plena e o alcance das metas de aprendizagem. Vale destacar também que, sendo a metodologia adotada pelo curso a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), as sessões tutorias são um importante componente curricular, e, em virtude das plataformas de comunicação em rede, foi possível a continuidade do processo de aprendizagem.

Resultados
O processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares I, em regime remoto, embora desafiador, precisa ser exaltado, pois, na medida das limitações existentes, cumpriu os objetivos propostos. A apreensão dos discentes de Medicina acentuou-se diante da ausência das aulas práticas presenciais, bem como o receio no comprometimento do processo de formação dos profissionais. Porém, por meio do uso qualificado das tecnologias disponíveis, acreditamos que os professores dessa IES auxiliaram para tornar o processo de aprendizagem contínuo e ininterrupto, já que o ideal não nos é possível momentaneamente, minimizando os impactos do contexto pandêmico na educação médica.

Conclusões ou recomendações
Diante do atual cenário, alunos e professores exerceram a resiliência e a adaptação para buscar o melhor possível da circunstância no ensino remoto dos componentes curriculares I. Assim, foi possível prosseguir no processo de formação e tirar proveito de um contexto tão atípico, criando experiência para enfrentamentos futuros, o que poderá nos tornar melhores pessoas e melhores profissionais.

Aprendendo Com O Aluno De Medicina Portador Do Transtorno Do Espectro Autista

Leonardo Rodrigues Cardoso[1], *Veruska Vitorazi Bevilacqua*[1]

1 UNIUBE

Palavras-chave: Autismo, Ensino, Inclusão, Aprendizagem

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A síndrome descrita em 1944, por Hans Asperger, diz que o portador pode apresentar as seguintes características: excentricidade, dificuldades nas relações sociais, interesses limitados e repetitividade do comportamento. Sob a perspectiva da inclusão social, ser portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA) - síndrome de Asperger e cursar medicina não é tarefa nada fácil! Fácil mesmo, é apenas o que é mostrado em alguns filmes e séries de TV. Pois antes de ser um "The Good Doctor", como aluno de medicina, um dos maiores desafios será desenvolver as relações sociais, as técnicas que requerem contato físico estabelecidas entre médico e paciente. O censo escolar da educação superior (INEP, 2018), comprova isso! No Brasil, 489 são portadores de TEA - síndrome de Asperger, matriculados em diversos cursos de graduação presencial e a distância, nas escolas públicas e privadas.

Objetivos
Relatar as dificuldades enfrentadas por um aluno do curso de medicina portador de TEA, durante a prática do componente curricular Saúde e Sociedade.

Relato de experiência
Como estudante de medicina, cursando o quinto período, colaborei como monitor com E.A.G., sexo masculino, portador de TEA, cursava o terceiro período de medicina. A monitoria aconteceu durante o segundo semestre de 2019 com o objetivo de assistir E.A.G. a praticar e desenvolver as habilidades da relação médico-paciente. Tal atividade ocorreu em uma escola de ensino fundamental da rede pública, com crianças na faixa etária de nove a 11 anos, onde E.A.G., uma vez por semana, deveria realizar entrevistas, verificar sinais vitais, antropométricos, estabelecer vínculo compreendendo os determinantes sociais de saúde presentes na história das crianças levando a reflexão crítica e inferências para o raciocínio clínico.

Resultados
No decorrer da monitoria e convivência com E.A.G., pude perceber como a relação médico-paciente é construída nos 'pequenos detalhes'. Ao colaborar com ele, pude compreender como o tom de voz, as expressões faciais e o jeito de olhar, do futuro profissional, ajudam a estabelecer essa relação e o vínculo. Tais características podem ser aprendidas e desenvolvidas, entretanto requer praticar além do estabelecido no componente e necessita de profissionais especializados apoiando o seu dia-a-dia com foco na formação. E.A.G. por possuir muita dificuldade de tocar o paciente, a relação médico-paciente ficou prejudicada e não foi o suficiente para atingir a habilidade. Outro ponto que a monitoria me fez perceber foi que a linguagem corporal, 'ouvir nas entrelinhas' o paciente, também é elemento para o fortalecimento da relação, fazendo com que o aluno de medicina desenvolva sua perspicácia para extrapolar o roteiro e efetivando o aprendizado. Em grande parte da atividade E.A.G., limitava-se às perguntas do questionário, quando a criança respondia além, o mesmo não conseguia identificar e nem valorizar o que realmente estava sendo informado.

Conclusões ou recomendações
A experiência de contribuir com E.A.G. me proporcionou a oportunidade de perceber como a relação médico-paciente está atrelada à personalidade individual e ao instinto inconsciente de socializar, pois pequenas atitudes, que geralmente são instintivas por quem não é portador de TEA, necessitam de treinamento corporal e raciocínio condicionado no indivíduo com o transtorno. Assim, com a ajuda de profissionais capacitados, apoio institucional e familiar, as dificuldades poderão ser aprendidas e aperfeiçoadas.

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO EM RADIOLOGIA COMO FORMA INOVADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Mariana Correia Moreira Cruz[1]*,Julia Nogueira Fernandes de Oliveira*[1]*,Carolina Freitas Lins*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Radiologia. Educação Médica. Tecnologia. Difusão de Inovações

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A tecnologia sempre esteve presente na vida humana, tendo sido reinventada e aprimorada ao longo dos anos, determinando melhores condições de vida e compreensão da realidade. Diante disso, na atual era digital, os estudantes de medicina associam intimamente a tecnologia à aprendizagem, fazendo uso de diversos equipamentos tecnológicos como forma de auxílio à sedimentação do conhecimento. Devido a isso e ao uso regular de componentes eletrônicos, as ferramentas tecnológicas precisam ser incorporadas ao ensino médico.

Objetivos
Descrever o uso da ferramenta tecnológica VIZIA, promovido pela Monitoria de Introdução a Técnica Operatória (MITO), para um maior aprendizado e entendimento da radiologia por estudantes de graduação em medicina.

Relato de experiência
VIZIA é um site no qual você pode integrar questionários interativos a vídeos. Diante disso, foi realizada uma atividade avaliativa online nesta plataforma, na qual o aluno acessa, por meio de um link, um vídeo de um exame radiológico. Este vídeo contém três pausas em um minuto e, durante cada pausa, automaticamente aparece uma pergunta de múltipla escolha que pode abordar os aspectos técnicos do exame ou a identificação das estruturas anatômicas que podem ser visualizadas naquele momento. Os alunos respondem a cada pergunta de acordo com o conhecimento adquirido nas aulas teóricas e enviam a resposta. No final da atividade, um feedback aparece e mostra quantas dessas perguntas eles acertaram.

Resultados
A tecnologia é amplamente utilizada pelos estudantes em suas vidas pessoais. No entanto, também pode ser usado como uma maneira de melhorar o entendimento sobre imagem, uma vez que o vídeo inclui diferentes níveis de seções anatômicas que podem ser exploradas, enquanto permite uma visão ampliada sobre o exame, simulando o que acontece em um futuro cenário profissional. Dessa forma, foi notório pelos discentes, monitores e docente que o uso do VIZIA estimulou o desenvolvimento de uma interpretação precisa e análise integrada de aspectos radiológicos e anatômicos, melhorando o rendimento dos alunos no componente curricular Introdução a Técnica Operatória.

Conclusões ou recomendações
Segundo Lazzarotto, as novas tecnologias trazem mudanças ao mundo contemporâneo e na educação, potencializando as condições de comunicação e aprendizado, culminando em novas tendências educacionais. Logo, tecnologia e ensino devem andar em conjunto para aumentar o potencial de aprendizado ativo por meio de ferramentas tecnológicas inovadoras, como a VIZIA. Isso desperta o interesse dos graduandos e fortalece sua aprendizagem, permitindo a imersão nos aspectos radiológicos necessários à formação dos estudantes de medicina. Referências: Lazzarotto, Cláudia Morais Faria. Tecnologias educacionais na prática pedagógica dos professores de um curso de medicina - Curitiba, 2016.

"RIO DE RISOS: A INSERÇÃO DA PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL AMAZONIDA."

Bianca Arielle Gama Lenzi[1],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[1],Marcela Daun e Lorena Saraty Neves [1],Rodrigo Barros Fonseca [2],Carla Hineida da Silva de Andrade[2]

1 CESUPA
2 UFPA

Palavras-chave: promoção em saúde, medicina na arte, humanização.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A Promoção de Saúde (PS) abrange ações voltadas para a coletividade e que auxiliam em questões relacionadas à qualidade de vida. [1] A inclusão da palhaçaria favorece o diálogo horizontal com essa realidade, valorizando direitos inatos ao ser humano, como o direito à vida, à dignidade e ao respeito. Ademais, atua como forma de intervenção na saúde auxiliando de maneira positiva acerca da compreensão e reflexão sobre as necessidades da comunidade e de cada indivíduo que a compõe.[2] A partir disso, o grupo voluntariado Trupe Palhaços Curativos desenvolveu o projeto Rio de Risos, a fim de levar arte, cultura, afeto, educação e saúde para comunidades ribeirinhas do Pará, escassas de políticas públicas e difícil acesso em tais âmbitos. Diante disso, o olhar diferente do palhaço aborda com humor as questões do cotidiano, dores, doenças e angústias, adaptando-se à cada circunstância, de forma humanizada e utilizando a arte e o afeto como forma de promover a saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da inserção da arte da palhaçaria na realidade social ribeirinha à promoção à saúde.

Relato de experiência
A "Ação Rio de Risos" pertencente ao Projeto voluntariado "Trupe Palhaços Curativos". Este, por sua vez, busca levar a arte da palhaçaria à pessoas em situação de vulnerabilidade social. A realização da ação "Rio de Risos" ocorre há mais de dois anos. O projeto conta com a realização de doação de cestas básicas, oficinas e atendimento multiprofisional, sendo realizados procedimentos primários de rastreamento. A técnica artística da palhaçaria coloca o artista em posição de igualdade ao outro. Assim, o palhaço - indivíduo que está constantemente sendo ridicularizado - se coloca aproximado à situação de vulnerabilidade diante do contexto que aquelas pessoas vivem. Desse modo, ao reconhecer a aflição do outro e ter presente um exemplo fiel à sua realidade aproxima a população para o enfrentamento dos seus medos nesse contexto.

Resultados
Após duas edições do projeto Rio de risos, é notória a melhoria da relação médico-paciente por meio da intervenção da palhaçaria. É possível notar o maior interesse das famílias em relação ao projeto de uma edição para outra, aumentando significativamente a quantidade de pessoas dispostas a participar dos das oficinas e receber os cuidados e atendimentos disponíveis, sem conflitos ou receios da comunidade, pela contato horizontal que o palhaço inserido no espaço de vulnerabilidade social é capaz de fazer, da maneira genuína e afetuosa.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, é indiscutível que o "Projeto Rio de Risos" tem sido fundamental na consolidação de novos saberes que relacionem aos hábitos de vidas mais saudáveis destes cidadãos da Ilha de Paquetá, em Cotijuba (PA). Portanto, a realização da aproximação entre o palhaço e a comunidade é uma estratégia que influencia beneficamente ao processo de promoção à saúde.

Aplicação Do Modelo De Sondagem Vesical Na Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental (TOCE I): Um Relato De Experiência

Kethyren Santos Oliveira Travassos Reis[1],Eduarda de Oliveira Trigo [1],Thainá Moreira Lins Sant'ana[1],Pedro Brito Correa[1],José Humberto o. Campos[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Treinamento Por Simulação; Cirurgia; Educação Médica; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Cateterismo Urinário.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A sondagem vesical é um procedimento amplamente usado no meio médico, sendo de valor no tratamento e diagnóstico de processos patológicos1, entretanto, durante o procedimento, é possível causar inúmeros danos ao paciente.2,3 Com isso, surge o princípio da medicina baseada em simulação, pois visa treinar o aluno para momentos críticos que envolvam algum risco ou que necessite de uma habilidade específica.3 A partir disso, o papel da Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) é submeter o graduando de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EMBSP) a desenvolver essas habilidades para que os principais erros cometidos sejam sanados durante a prática com o modelo experimental, além de ser um facilitador para o domínio da técnica.

Objetivos
Relatar a experiência com a aplicação do modelo de sondagem vesical na monitoria de TOCE I para discentes do 5º semestre do curso de medicina na EBMSP.

Relato de experiência
A monitoria TOCE I integra a grade curricular do quinto semestre, com aulas práticas que ocorrem após uma abordagem teórica do docente e são ministradas por alunos/monitores, que cursaram previamente o referido componente. Procedimentos importantes na prática médica, como a sondagem vesical são repassados e treinados com os alunos divididos em bancadas. O protótipo masculino, fornecido pela faculdade, o qual é utilizado para a demonstração da inserção da sonda vesical, simula a pelve humana masculina e possui detalhamento anatômico crucial para melhor treinamento do procedimento. Dessa forma, o monitor explica de forma prática e didática desde a paramentação, degermação, pintura, colocação do campo até a utilização de anestésico e colocação da sonda - com a insuflação do cuff e fixação da mesma – para posteriormente os alunos treinarem e demonstrarem como se faz a técnica, sendo repetido por todos da bancada, o que facilita a fixação do conteúdo prático.

Resultados
O uso do modelo juntamente com toda a simulação do ambiente de realização do procedimento aproximou o aluno da prática médica futura, facilitando o aprendizado e proporcionando maior consolidação do conhecimento. Através de feedbacks colhidos, o treinamento por intermédio do protótipo permitiu mais confiança frente à possibilidade de realização futura do procedimento e melhor desempenho em relação a técnica.

Conclusões ou recomendações
O modelo proposto pode auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, articulando teoria e prática, adquirindo experiências importantíssimas para seu futuro profissional e para melhoria da qualidade do atendimento à saúde de maneira geral. Referências: 1. Mazzo, A, Godoy, S, Alves, LM, Costa Mendes, IA, Trevizan, MA, Leite Rangel, EM. Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2011;20(2):333-339. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71419104016. Acesso em: 26 jul. 2019. 2.Lenz, Lino Lima. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S.l], v. 1, n. 35, p.82-91, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/361.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019. 3. Flores, C. D. et al. O Uso de Simuladores no Ensino da Medicina. RBIE V.22 N.2, 2014.

Educação em Saúde para Populações Indígenas na Amazônia Ocidental: Relato de Experiência de Roda de Conversa sobre Hipertensão Arterial Sistêmica

Filippo Romano[1],Bruna Caixeta Camargo[1],Omar Ghassan Rahhal[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)
2 FACULDADE MERIDIONAL RS. PASSO FUNDO (IMED)

Palavras-chave: Indígena; Doenças Crônicas; Promoção de Saúde; Educação em Saúde; Hipertensão Arterial Sistêmica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A educação em saúde possibilita a capacitação dos pacientes, estimulando-os e conscientizando sobre o autocuidado com hábitos de vida saudáveis. Sabendo-se do aumento do índice de doenças crônicas ligadas à hipertensão arterial sistêmica (HAS) nas populações indígenas, analisado por Souza Filho et al (2015), é fundamental a participação dos estudantes, durante sua formação em medicina, no desenvolvimento de projetos de intervenção que visem atividades de diálogo educativo multilateral, com metodologia significativa sobre prevenção de HAS, para estas populações.

Objetivos
Relatar sobre a importância do Projeto Integrador (PI) do curso de medicina como ação prática de educação em saúde para prevenção da HAS no eixo temático de população vulnerável indígena relacionado com a formação médica.

Relato de experiência
A intervenção ocorreu como produto da disciplina de PI a fim de integrar de forma significativa o currículo acadêmico do curso de medicina com ações para promoção de saúde na comunidade. De início, foi realizada uma revisão bibliográfica atualizada sobre a expectativa de vida atual das populações indígenas no Brasil e sua ligação com doenças ligadas à HAS para uma delimitação dos percalços dos indígenas e como agir no projeto. Com a autorização e auxílio do representante das etnias Karipuna e Karitiana do local, para ajudar na tradução do idioma, os indígenas foram convidados para a roda de conversa sobre HAS. A ação aconteceu na Casa do Índio em Porto Velho, em 2018, a qual hospeda, de forma temporária, indígenas que buscam atendimento médico, estudam ou vendem artesanato na cidade, entre outros motivos. Durante a roda de conversa, foram apresentados os alimentos hipercalóricos e ultraprocessados e uma breve explicação da fisiopatologia da HAS e suas consequências. A HAS é uma doença assintomática, mas é o fator de risco para diversas doenças como insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e doença renal. Em seguida, foi proposta uma mudança nos hábitos alimentares, incentivando a ingesta de alimentos nutritivos, saudáveis e acessíveis para essa população, assim como o estímulo para prática de exercícios físicos. Orientações para reduzir o consumo de frituras e excesso de sal nos alimentos foram reforçadas, tudo com uma linguagem simples, mas qualitativa. Por fim, foi realizado, pelos integrantes da equipe, um café da manhã saudável e acessível que serviu de exemplo sobre o assunto mencionado.

Resultados
Os indígenas jovens demonstraram um maior conhecimento básico das consequências da HAS em comparação com os idosos que, por exemplo, desconheciam os malefícios dos alimentos ultraprocessados e que, pelo baixo custo, eram frequentemente ingeridos. Embora com a dificuldade do idioma, todos se manifestaram curiosos no tema e engajados, elaborando perguntas e não houve hesitação em interagir com os estudantes e, por fim, houve comprometimento em levar as informações para aldeia. Ao final, foram tiradas as dúvidas e os alunos aproveitaram para conhecer essa realidade e instigar o domínio melhor sobre HAS para poder ensinar.

Conclusões ou recomendações
A roda de conversa foi uma abordagem de diálogo educativo multilateral em que os alunos também aprenderam a casuística daquela realidade ligadas a saúde e cultura, consequentemente, foi um canal para esclarecer os riscos de HAS àquela população indígena. Ressalta-se que, na construção de um médico generalista, é interessante essa sensibilização quanto às populações vulneráveis e seus contextos.

Aplicação Do Modelo De Drenos Cirúrgicos Abdominais Na Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I (TOCE I): Um Relato De Experiência

Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],*Alyne Bastos de Melo*[1],*Kethyren Santos Oliveira Travassos Reis*[1],*Maria Eduarda Dias*[1],*José Humberto o. Campos*[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Cirurgia; Educação médica; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Drenagem

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A utilização dos drenos é frequente após intervenções cirúrgicas[1,2,3]. Eles têm por finalidade auxiliar na eliminação de secreções. O processo de drenagem apresenta complicações inerentes e, devido a sua ampla utilização na prática médica, é fundamental que o profissional esteja devidamente capacitado a realizá-lo. Nesse sentido, o modelo desenvolvido pela Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) surge como facilitador do treinamento da inserção dos drenos cirúrgicos abdominais, através da sedimentação do conteúdo com a repetitiva prática sequenciada do procedimento.

Objetivos
Apresentar o modelo desenvolvido para o treinamento do uso de drenos cirúrgicos abdominais na Monitoria de TOCE I para os estudantes do 5º semestre da EBMSP.

Relato de experiência
TOCE I é componente curricular obrigatório dos estudantes de Medicina do 5º semestre da EBMSP. Esta é responsável por discutir conceitos e procedimentos para abordagem cirúrgica e emergencial dos pacientes. Os monitores são responsáveis pela parte prática com o intuito de capacitar os alunos. Dentre os procedimentos ministrados, temos o uso dos drenos cirúrgicos abdominais. Para a realização destes, foi confeccionado protótipo do abdome humano na intenção de simular, de forma fidedigna, o procedimento real. Para construção, utilizou-se estrutura retangular plástica, preenchida por espuma para figurar a cavidade abdominal. Posteriormente, foram inseridas peças de Biscuit para replicar órgãos e vasos desse compartimento. Para finalizar, o modelo foi recoberto com tecidos em camadas para representar a camada muscular, o tecido subcutâneo e a pele. Foram feitos 2 cortes no protótipo: um corte central extenso para passagem de drenos tubulares e um lateral superficial para o dreno de penrose. O modelo pode ser reutilizado diversas vezes, sem que haja prejuízo a técnica. Embora seja uma simulação, os monitores respeitam as vestimentas do procedimento em questão, assim como a assepsia e antissepsia, com o intuito de se aproximar mais da realidade. Os materiais para construção do protótipo e demais itens foram fornecidos pela Instituição, sendo os protótipos confeccionados por monitores do grupo.

Resultados
Observou-se que o modelo trouxe melhor elucidação da anatomia e de como os drenos devem ser posicionados. Além disso, através das diferentes camadas, os planos cirúrgicos foram esclarecidos. Por poder ser usado diversas vezes, o modelo permitiu aprimorar padrões de execução. Uma das limitações foi simular a consistência dos tecidos.

Conclusões ou recomendações
O modelo proposto é de fácil fabricação, baixo custo, sendo feito pelos próprios monitores. Ademais, o protótipo mostrou-se benéfico na construção do conhecimento e revelou-se como uma importante evolução do ensino médico. Referências biblográficas: 1. Durai, Rajaraman; Mownah, Abdoolla; Philip, chang. Use of drains in surgery: a review. Journal of perioperative practice, [S.l.], v. 19, n. 6, p.180-186, jun. 2009. Sage publications. Http://dx.doi.org/10.1177/175045890901900603. 2. Meyerson, Joseph m. A brief history of two common surgical drains. Annals of plastic surgery, [S.l.], v. 77, n. 1, p.4-5, jul. 2016. Ovid technologies (wolters kluwer health). Http://dx.doi.org/10.1097/sap.0000000000000734. 3. Pohl ff, Petroianu a. Tubos, sondas e drenos. Rio de janeiro: guanabara koogan, 2000.

Revisão Teórico-Prático de Semiologia Médica: Um Instrumento de Ensino Entre Acadêmicos de Medicina

Thales Gomes de Castro[1],Ana Figueiredo de Jesus[1],Laura Bellis Nitoli[1],Caroline Petigrosso dos Santos[1],Jorge Amilton Hoher[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação Médica, Modelos Educacionais, Clínica médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Segundo Porto, a semiologia é um dos fundamentos mais importantes da medicina, sendo a partir da qual se extrai informações acerca da história clínica e do exame físico de um paciente. Com o estudo fragmentado da semiologia, unir todo o conhecimento adquirido durante a disciplina, às vezes, acaba sendo uma tarefa complexa em função da pouca experiência dos alunos. Tendo isto em mente, e de que é preciso prática para aperfeiçoar as habilidades semiotécnicas, a Liga Acadêmica de Medicina Interna da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LAMI-UFCSPA) baseia este evento.

Objetivos
Aprimorar e consolidar os conhecimentos e habilidades necessárias para a realização do exame físico.

Relato de experiência
A revisão é realizada anualmente, dividida em duas turmas, com duração aproximada de uma hora. Cada turma é dividida em subgrupos que fazem rodízio por estações de exame físico (sinais vitais, neurológico, abdominal, cardiovascular, respiratório, cabeça e pescoço e aparelho locomotor) com duração média de dez minutos. Nestas estações, os ligantes fazem uma breve demonstração do exame físico e possibilitam que os acadêmicos realizem as manobras e tirem possíveis dúvidas. Questionários pré e pós revisão foram respondidos pelos participantes, no qual foram coletados dados sobre identificação, contexto de aprendizagem da semiologia médica e competência para a realização do exame físico, além da avaliação do evento em si. O evento tem como foco alunos concluintes da disciplina de Semiologia Médica (ou equivalente) de qualquer escola médica.

Resultados
A realização da revisão teórico-prático mostrou-se fundamental na construção do aprendizado da Semiologia Médica. A divisão em subgrupos pequenos e a rotação dos mesmos entre as estações práticas teve um impacto positivo nos alunos, visto que os mesmos puderam realizar as manobras semiológicas de forma eficaz e sempre inspecionadas por um monitor.

Conclusões ou recomendações
Com base nos 54 questionários aplicados, o perfil dos participantes era de estudantes do segundo ano de medicina, que, em média, praticavam exame físico 1 ou 2 vezes por mês e consideram que a metodologia atual de ensino apresenta deficiências moderadas. Além disso, houve uma melhora geral na auto-avaliação quanto às habilidades semiotécnica, evidenciando a efetividade do curso. Por fim, todos os participantes avaliaram de forma positiva o evento e indicariam o mesmo para outras pessoas.

Inserção de Acadêmicos do Curso de Medicina em Sala de Curativos da Unidade Básica Policlínica da Unifap: Relato de Experiência

Suzana dos Santos Vasconcelos[1],Juliana Brito da Fonseca[1],Karoline Rossi [1],Alex Carlos Silva da Silva [1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, ferimentos e lesões, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
É importante que acadêmicos do curso de medicina sejam inseridos desde o primeiro ano do curso no campo de prática, para conhecerem os processos de trabalho de uma unidade básica de saúde (UBS) e sua área de abrangência. Dessa forma, a realização da visita técnica a sala de curativos da Unidade Básica de Saúde - UBS Policlínica da UNIFAP, localizada, no município de Macapá/AP, e referência neste atendimento na capital, ocorreu como proposta de atividade do módulo Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), da graduação de medicina da Universidade Federal do Amapá, destinada à acadêmicos do segundo semestre do curso de medicina.

Objetivos
A execução desta ação na UBS policlínica, teve como objetivo o ensino prático no que se refere à realização de curativos em feridas de baixa e alta complexidade, visando compreender na prática sobre esse procedimento executado.

Relato de experiência
A realização dessa atividade na sala de curativos ocorreu após aula teórica e prática simulada entre acadêmicos e em seguida mediante a observação em duplas, junto aos profissionais de saúde da unidade básica. Dessa maneira, foi verificado como se deve proceder na realização de vários tipos de curativos, como nos casos de pés diabéticos, abcessos e traumas ocasionados por mordeduras caninas. Ademais, a UBS policlínica possui referência nesse atendimento no estado, pois tem registro de alto índice de recuperação dos pacientes que buscam por curativos na unidade. Esses indivíduos são acompanhados desde o primeiro curativo até a cicatrização da ferida e eles são incentivados pela equipe que faz o atendimento a sempre voltarem a unidade e a seguirem todas as precauções para a recuperação. Os profissionais de saúde da UBS policlínica responsáveis por esse atendimento estão sempre em busca de inovação, conhecimento e capacitação, acredita-se que isso também é responsável pelo sucesso da recuperação dos pacientes. A visita foi realizada em outubro de 2019 nas instalações da UBS, onde houve uma observação direta dos procedimentos realizados.

Resultados
A imersão dos discentes nesse cenário possibilitou o desenvolvimento da percepção crítica sobre a realização de curativos, permitindo também a compreensão da história de vida de cada paciente assistido por este setor. Diante disso, foi possível observar os desafios para o tratamento de feridas de alta complexidade e a importância da realização de curativos para a população local. Além disso, a experiência propiciou a comparação entre os aprendizados teóricos e a vivência prática da atenção básica. Através, da qual foram obtidas informações sobre a técnica adequada, para a realização de diversos tipos de curativos, para que assim o paciente tenha uma melhor resposta ao seu tratamento.

Conclusões ou recomendações
Tal experiência possibilita a formação de médicos preparados para realizar curativos de baixa e alta complexidade. Assim, a sala de curativos é importante uma vez que realiza o acompanhamento adequado dos pacientes, principalmente em situações de alta complexidade, o que foi verificado através da inclusão dos acadêmicos em um ensino no campo de prática da medicina, permitindo a assimilação do conhecimento teórico. Logo, a inserção dos discentes de medicina na UBS policlínica da UNIFAP possibilitou adquirir conhecimento no que tangue a relação médico e paciente, o qual é relevante para a reabilitação do enfermo e para a formação de médicos humanizados.

Educação Continuada: Experiência dos Médicos Residentes de Neonatologia na Elaboração de Instrumentos de Padronização de Conduta Assistencial

Jackeline Faria Meira[1],Rayana Costa Binda [1],Adriana Amaral Dias[2],Jovanna Couto Caser Anechini[1],Andrea Lube Antunes de S.thiago Pereira[1]

1 SCMV
2 VVH

Palavras-chave: protocolos clínicos, residência médica, neonatologia, educação continuada

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A disponibilização de instrumentos escritos no local de trabalho com os conteúdos assistenciais padronizados tem como finalidade a uniformização das práticas clínicas na instituição, garantindo o emprego homogêneo e consolidado de condutas atualizadas, além de contribuir na formação acadêmica dos residentes, pois os levam a realizar a revisão da literatura em busca das melhores e mais atuais práticas.

Objetivos
Relatar a experiência dos médicos residentes na elaboração de instrumentos de padronização de conduta assistencial.

Relato de experiência
O programa de Residência Médica objeto do relato é desenvolvido em dois serviços hospitalares com complexidades diferentes, mas complementares. Uma maternidade filantrópica de atendimento à gestante de risco habitual e uma maternidade privada que atende pacientes de diferentes complexidades, incluindo o alto risco gestacional. Os professores da disciplina de neonatologia do referido programa propuseram aos residentes o desafio de contribuir com a elaboração de instrumentos para padronização das condutas assistenciais, sob a supervisão dos professores e preceptores, visando a melhoria da qualidade dos serviços através da uniformização de condutas, além de estimular o processo de formação dos residentes, tendo em vista que a elaboração desses instrumentos leva os discentes a realizar a revisão de literatura científica e à busca por práticas mais atualizadas no manejo dos pacientes. Os temas selecionados para serem alvos de desenvolvimento do trabalho foram os que tinham maior prevalência nos serviços nos quais se desenvolve a residência médica. A divisão dos temas foi de acordo com a preferência de cada residente e todo conteúdo produzido foi revisado por pares, incluindo professores e preceptores designados para orientação de cada assunto. Os desafios foram muitos. A pandemia do coronavírus possibilitou a disponibilização de tempo fora da atividade assistencial hospitalar para ser empregada na revisão de literatura. A oportunidade de elaboração dos protocolos possibilitou também o amadurecimento do espírito científico, fundamental na condução da assistência ao binômio mãe-filho.

Resultados
O envolvimento dos médicos residentes na elaboração desses instrumentos de padronização trouxe um maior engajamento desses no conhecimento e crítica à literatura pesquisada, reconhecendo a presença de divergências de condutas e evitando o emprego de técnicas procedimentais desatualizadas.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada demonstrou que é eficaz e produtivo o envolvimento dos residentes na elaboração desses planos assistenciais, sob a supervisão dos professores e preceptores, sendo recomendável que sistematicamente, a intervalos de tempos, as novas turmas de residência médica promovam uma revisão supervisionada dos referidos instrumentos de consulta clínico-assistencial, a fim de mantê-los atualizados.

Implementação de Histórias em Quadrinhos como Recurso Criativo e Artístico de Ensino no Curso Médico.

Gabriela Fagundes Saffe[1],Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Maria Camila Gutierrez Paez [1],Ana Flávia Barbosa de Castro[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Radiologia; Educação Médica; Histórias em Quadrinhos; Artes; Criatividade.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Pinturas, romances, poesia e fotografia são fontes que podem ser usadas para representar doenças humanas de maneiras que normalmente não são encontradas em livros didáticos. Este é o cerne da introdução da arte no estudo da medicina: a mudança de perspectiva ao olhar o ser humano. Nesse contexto, sabe-se que dentre os recursos artísticos, a representação visual é, e sempre foi, central para a educação clínica. Estudos sobre o uso de história em quadrinhos na educação médica sugerem que este recurso auxilia no aprendizado de componentes curriculares como a Anatomia, na promoção da empatia e no desenvolvimento de habilidades no raciocínio diagnóstico, de modo que também podem funcionar como uma boa metodologia para o debate de casos clínicos e de condutas médicas de uma forma diferente e inovadora. Apesar desses fatores, ainda faltam evidências concretas para o uso deste recurso nos componentes curriculares do ciclo básico do curso médico, principalmente naqueles que necessitem de formas facilitadoras de aprendizado nesse período - como a Radiologia.

Objetivos
Descrever o processo de implementação do momento RadioComics (histórias em quadrinhos) no ensino da Radiologia para alunos do ciclo básico de medicina.

Relato de experiência
Um total de cinco histórias em quadrinhos (denominado de momento RadioComics) foram elaboradas pelos monitores discentes e a docente, especializada em Radiologia. Nestas histórias, eram retratadas situações que abordavam condutas médicas, nas quais os personagens discutiam, através de casos clínicos, indicações de exames radiológicos relacionados com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Estas histórias foram elaboradas através da plataforma Pixton®, nos idiomas português e inglês, divulgadas ao longo do semestre no perfil do Instagram da monitoria, bem como no grupo do WhatsApp contendo os alunos e os monitores do componente curricular.

Resultados
A inserção da Radiologia no ciclo básico, principalmente devido à densidade do conteúdo em um momento inicial do curso, pode ser encarada com resistência pelos alunos. Entretanto, a implementação do momento RadioComics mostrou que o ensino da Radiologia e as discussões de condutas médicas e de casos clínicos podem se tornar muito mais simples e prazerosos se feitos de forma leve, criativa e artística. Afinal, não só facilita o aprendizado como também sensibiliza os alunos a conhecerem uma nova esfera do ensino médico, de forma mais humanizada e encantadora.

Conclusões ou recomendações
A criatividade e as artes aliadas ao ensino seduzem os alunos a se envolverem com assuntos que, em um contexto tradicional, poderiam se tornar mais difíceis e menos interessantes. Dessa forma, as Histórias em Quadrinhos configuram-se como facilitadoras na inserção curricular da Radiologia e o seu uso pode ser expandido para além deste componente e da Medicina.

"A INSERÇÃO DA PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM HOSPITAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM"

Bianca Arielle Gama Lenzi[1],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[1],Rodrigo Barros Fonseca [2],Carla Hineida da Silva de Andrade[2],Marcela Daun e Lorena Saraty Neves [1]

1 CESUPA
2 UFPA

Palavras-chave: promoção em saúde, medicina na arte, humanização.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução

A terapia do riso, abordada pelos palhaços, de forma geral, representa um conjunto de técnicas circenses executadas por palhaços especificamente treinados para atuar dentro do ambiente hospitalar, de forma complementar ao tratamento proposto pelo modelo biomédico[1]. Seu foco são as necessidades subjetivas, em sua maioria não expressas nas queixas ou prontuários médicos, as quais direcionam a dinâmica das interações realizadas pelos palhaços. A Palhaçoterapia se destaca como uma das mais frequentes formas de humanização do ambiente hospitalar, isso ocorre porque a identificação das pessoas com o palhaço é, na maioria das vezes, instantânea. Por fim, em tempos onde humanização da atenção e integralidade do cuidado são termos tão evidenciados dentro do nosso ameaçado sistema público de saúde, faz-se necessário investigar e compreender como esse tipo de prática contribui na saúde de indivíduos hospitalizados.

Objetivos

Descrever a experiência intervencionista pessoal e acadêmica de quatro estudantes de medicina e palhaços, através da terapia do riso, em hospitais metropolitanos de Belém do Pará.

Relato de experiência

A organização Trupe de Palhaços Curativos, formada unicamente por voluntários, possuem os palhaços e os chamados "apoios", pessoas que organizam e auxiliam a entrada dos palhaços nos hospitais. Semanalmente, os voluntários organizam-se para visitar dois grandes hospitais da rede pública de saúde da RMB: Hospital Metropolitano de Belém e o Hospital Galileu. Nessas ações, o objetivo principal é a interação entre os palhaços e os pacientes internados, havendo conversas, danças, piadas, brincadeiras e pequenas apresentações teatrais. Dessa forma, experiências, relatos e risos são trocados entre esses sujeitos. As entradas em cada setor das enfermarias duram em torno de cinco minutos, variando com a maior ou menor quantidade de pacientes internados.

Resultados

A partir da entrada dos palhaços nas enfermarias dos referidos hospitais, os próprios pacientes, seus acompanhantes e os profissionais desses espaços possuem relatos da melhoria da recuperação das enfermidades quando são visitados pelos voluntários, além das risadas semanais. A palhaçaria hospitalar também traz o poder do paciente negar essa interação, o que não reduz o objetivo da palhaçaria, pois, uma das possibilidades dessa arte, é também ter a opção de recusá-la, visto que não é impositiva. Nesse sentido, os palhaços entram em contato com o ambiente hospitalar, comumente mantido pela seriedade do trabalho dos profissionais, pelos anseios dos pacientes de saírem da internação e pelo silêncio, geralmente requerido nesses espaços. Porém, ao realizarem a palhaçaria hospitalar, tais aspectos desses ambientes, são reduzidos, havendo uma desconstrução daquela realidade vivida por pacientes, acompanhantes e profissionais.

Conclusões ou recomendações

Diante da mudança do cotidiano, do modelo hospitalar tradicional, onde há um espaço com vários protocolos e regras, com o silêncio sendo uma delas, a palhaçaria torna-se um possível instrumento de terapia. Não farmacológica, os palhaços conseguem modificar o cotidiano dos pacientes, demonstrando, para os mesmos, em relação ao vasto conceito de saúde, a necessidade da alegria sejam quais forem os espaços onde essa estiver presente. Vê-se, portanto, a presença do palhaço como um foco de resistência e transformação dentro dos serviços de saúde, relembrando gestores e profissionais de que as áreas de saúde necessitam ser acompanhadas de terapias que entendam o ser humano de uma forma integral.

Estereótipos de Gênero Entre Estudantes de Medicina: Uma Revisão Bibliográfica

Marina Costa Oliveira [1],Lana Gabrielle Marreiros Santos[2],Jannayna Pereira Tavares[1]

1 UNINOVAFAPI
2 UERN

Palavras-chave: Homofobia; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, no artigo 5 º determina que o graduando seja formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Porém, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) atualmente sofre com a falta de assistência médica, principalmente devido à discriminação e ao preconceito. Corroborado pelo fato de que a temática de gênero e diversidade sexual ser tratada na maioria das vezes de forma hostilizada, e pouco ressaltada no âmbito da educação. Além da existência do currículo oculto sobre gênero nas universidades que implica transmissão de avaliações sexistas e machistas.

Objetivos
Analisar a presença dos estereótipos de gênero entre os estudantes de medicina e as implicações na graduação.

Métodos
A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa da literatura. Dessa forma, foi executada em três fases: identificação, seleção e interpretação dos artigos selecionados. Os termos de busca aplicados foram Homofobia, Educação Médica e Estudantes de Medicina, aos quais foram pesquisados nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Encontraram-se 500 artigos, sendo selecionados oito para análise criteriosa, utilizando como critérios de exclusão fuga à questão norteadora e ao encaixe temporal dos últimos cinco anos, sendo incluídos aqueles que direcionaram a discussão para os estereótipos de gênero entre os estudantes de medicina.

Resultados
Entre os artigos selecionados apenas um deles defende que não há estereótipos de gênero ou homofobia entre seus estudantes de medicina. Contudo, todos os outros artigos defendem que existe preconceito e homofobia entre os acadêmicos de medicina, sendo a grande maioria formada pelos autodeclarados do sexo masculino. Ademais, alguns trabalhos chegam a afirmar que evidências mínimas de preconceito afetam a tomada de decisão clínica.

Conclusões
Diante desse cenário, observa-se que os estereótipos de gênero estão sim presentes entre os estudantes de medicina. Por isso, identifica-se a necessidade de integrar a temática de saúde relacionada às questões de gênero e sexualidade aos currículos das graduações da área da saúde, a fim de promover o cuidado integral em saúde e aos direitos humanos.

A Lacuna Nos Currículos Médicos Sobre Saúde Das Minorias Sexuais E De Gênero

Suyane Bezerra Mota[1],Deborah Kellyn Maia Ximenes[1],Fernanda Maria Viana do Amaral[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Saúde Sexual; Educação Médica; Diversidade de Gênero;

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A população médica atual trabalha com pacientes cada vez mais diversificados sexualmente em ambientes de saúde onde a discriminação é sistêmica e manifesta-se explícita e implicitamente. As minorias sexuais e de gênero enfrentam riscos em saúde específicos e, por isso, necessitam de orientações e acesso a cuidados direcionados. Estudos mostram que a qualidade do atendimento para pessoas, por exemplo, LGBTQI + (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersex e outras identidades como gênero não binário), é comprometido e de baixa qualidade em decorrência do despreparo do corpo médico. O impacto das identidades sexuais e de gênero na saúde é evidente e, apesar disso, muitos médicos se recusam a abordar tais questões motivados por seus próprios valores e pensamentos, além de outras reações negativas relatadas em consultórios como bullying, assédios verbal, físico e sexual e recusas de atendimento.

Objetivos
Revisar a literatura existente acerca do preparo médico em saúde sobre diversidade sexual e de gênero e suas principais implicações.

Métodos
Revisão integrativa realizada a partir de buscas na base de dados PubMed e SciELO, utilizando-se dos descritores "medical education" e "sexual diversity", aplicando-se o filtro "publicados nos últimos cinco anos", onde foram encontrados 233 artigos e selecionados 21 artigos pelos autores, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e de acordo com os objetivos do trabalho.

Resultados
Um corpo crescente de avaliações acadêmicas aponta que o tempo dedicado aos temas de diversidade sexual e de gênero é limitado e insuficiente, bem como as necessidades de saúde dessas comunidades permanecem pouco exploradas e negligenciadas. O gênero é propagado como uma existência binária e os alunos não são instruídos a considerar questões de saúde de pessoas com identidades não binárias ou fluidas, além de não questionarem as categorias biológicas e sociais "masculino" e "feminino". Uma das problemáticas relatadas é a dificuldade em realizar perguntas sobre gênero e o uso de pronomes, resultado da falta de treinamento para profissionais de saúde. Lacunas curriculares podem representar um problema de saúde pública, uma vez que médicos e acadêmicos não desenvolvem na graduação conhecimentos essenciais e habilidades específicas, como aconselhamento e linguagem inclusiva, para um atendimento otimizado. Por conseguinte, a ausência de acolhimento do profissional médico pode formar barreiras no acesso à saúde por esses pacientes, pois a busca por tratamento ou é evitada ou realizada de forma clandestina, ocorrendo sem segurança e colocando o indivíduo em risco.

Conclusões
A medida que a necessidade em saúde para a diversidade sexual e de gênero aumenta, o ensino médico custa a se adaptar e incorporar conhecimentos não excludentes para a sociedade. Surge, então, a necessidade de implementação de materiais preparatórios e protocolos clínicos no que tange às minorias sexuais e de gênero para o curso médico. Somar conhecimentos e habilidades em torno da identidade de gênero nos currículos forma profissionais mais competentes e seguros para fornecer um atendimento de qualidade e personalizado a pacientes de todas as origens, e assim, capazes de reduzir as disparidades de saúde.

O Uso de Plataformas Digitais para a Manutenção das Atividades de um Grupo de Educação Tutorial durante o Isolamento Social

Aline Fagundes Mayer[1],Carlos Henrique Martins da Silva[1],Aline Nascimento Alves[1],Barbara Messias Pereira[1],Beatriz Matos de Lima[1]

1 UFU

Palavras-chave: COVID-19, plataforma digital, isolamento, atividade remota, cartilha

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A contaminação ocorre, principalmente, por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada ou pelo contato com superfícies e objetos contaminado (WHO,2020). Com objetivo de mitigar a transmissão do vírus, vários países, incluindo o Brasil, implementaram medidas de prevenção, como o isolamento social. Isso resultou no fechamento de universidades e escolas, assim uma opção encontrada foi a utilização de plataformas online para manutenção das reuniões de um Programa de Educação Tutorial (PET).

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar como as plataformas digitais são úteis para manutenção de um grupo PET durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Diante da pandemia do novo Coronavírus, os acadêmicos da Universidade Federal de Uberlândia tiveram suas atividades letivas suspensas por tempo indeterminado, a partir do dia 18 de março de 2020. Neste contexto, o grupo PET Medicina manteve suas atividades via remota por meio da plataforma digital "Conferência Web". Assim, durante o período de isolamento social, os estudantes se reuniram na frequência de duas vezes por semana e foram capazes de produzir e gerenciar diversas ações com o intuito de ajudar tanto a sociedade quanto os universitários. Dessa forma, foram elaboradas, por exemplo, cartilhas informativas acerca da COVID-19, bem como campanhas para a doação de sangue e intervenções para sanar as dúvidas dos acadêmicos acerca do retorno das atividades letivas. Durante as reuniões o grupo enfrentou problemas de conexão, os quais, em poucos momentos, inviabilizaram a participação de membros em alguns encontros. Entretanto tais desafios não prejudicaram significativamente a equipe, tendo em vista as diversas atividades executadas pelo PET Medicina durante este período.

Resultados
As atividades remotas possibilitaram que o grupo auxiliasse a comunidade com a divulgação de informações científicas acerca da pandemia de COVID-19, além disso, propiciaram nosso crescimento enquanto grupo, com a superação das dificuldades impostas pela distância para o planejamento e produção de conteúdo e com o enfrentamento dos impactos do isolamento na nossa saúde mental. Encontramos dificuldades como a impossibilidade de quantificar com precisão os impactos das nossa atividades, ademais, alguns petianos apresentaram problemas de conectividade. No início, essa situação gerava frustração, porém, ao longo do tempo aprendemos a lidar com essa realidade e com a individualidade de cada um nesse processo, tudo foi resolvido com a flexibilidade e compreensão dos participantes do grupo.

Conclusões ou recomendações
Dado o cenário de pandemia no ano de 2020, o grupo PET teve que se redescobrir, com o propósito de manter suas atividades. No caso do grupo desse relato, isso se deu por meio de reuniões administrativas online. Apesar das dificuldades de alguns discentes com conectividade e falha na internet, é notória o aprimoramento da capacidade de resolver dependências por meio de "pautas online" e o crescimento pessoal e em grupo de cada acadêmico.
Referências: 1) WORLD HEALTH ORGANIZATION. Question and answers on coronaviruses. World health organization, 17 de abr. de 2020. Disponivel em: < https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=symptoms>. Acesso em 24 de jul. de 2020.

Correlação Entre Estilos De Aprendizagem E Preferência De Metodologias De Ensino Em Instituição Híbrida - Unichristus

Sarah Dibe Santos [1],Amanda Queiroz Carneiro Pinheiro[1],Francisco Theogenes Macêdo Silva[1],Kristopherson Lustosa Augusto[1],Gabriel Avelino de Araujo[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Diversidade na escola médica

Introdução
Tendo base nos estudos de Peter Honey e Alan Mumford, em 1986, foi desenvolvida uma linha de pensamento com base no trabalho de Kolb, a qual identifica quatro tipos de perfis, os quais são determinados por questionários. Esses estilos são: ativistas, bons em gerar ideias, gostam de colocam-as em prática no exato momento; reflexivos, recuam e observam bastante antes de agir, aprendem melhor observando e escutando; teóricos, gostam quando há uma lógica, desafios, são bastante perfeccionistas; e pragmáticos, possuem uma aprendizagem facilitada quando estão tendo novas experiências que terão utilidade na prática. O ensino híbrido se baseia em atividades teóricas em sala de aula onde o ensino é passivo, tendo o professor o papel de transmitir o conhecimento; as práticas, nas quais há o predomínio do modo ativo, onde os alunos são estimulados desenvolver o aprendizado, o professor atua como um guia e o foco são os alunos, estimulando a flexibilização da cognição, essas ocorrem em grupos tutoriais e aulas para desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes (CHA).

Objetivos
Observar a relação entre os estilos de aprendizagem e metodologias de ensino são preferidas entre os alunos do curso de medicina do primeiro ao oitavo semestre.

Métodos
Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. Foram aplicados 880 questionários contendo o teste simplificado de Honey-Mumford e pergunta de múltipla escolha para saber onde julgam aprender mais, grupo tutorial, CHA ou sala de aula, podendo haver concomitância entre as respostas, aos graduandos do curso de medicina.

Resultados
Dos 880, 626 alunos concordaram em participar da pesquisa. Pudemos observar o predomínio da atividade atividade CHA nos quatro estilos, correspondendo a 74,1% da amostra total, sendo no estilo pragmático a com maior quantidade de votos, com 61,8% (p=0,869) desse grupo. Em contrapartida, o aprendizado em sala de aula foi a opção menos votada, totalizando 22,3% dos 626 participantes e teve maior representatividade no grupo dos teóricos com 19,4% (p=0,892). Diante disso, o modo de ensino mais ativo, que visa unir atividades práticas e teóricas é preferido entre os alunos, sendo uma forma de concretizarem seus conhecimentos teóricos, principalmente entre um estilo de aprendizagem o qual gosta de ter novas experiências. Além disso, o ensino passivo, no qual o aluno não é o protagonista da situação, não foi tão bem quisto entre a maior parte dos aluno, o que é compreensível no período contemporâneo, no qual é notória a necessidade de dinamicidade. Assim, condizendo com seu modo de aprendizado, o qual gosta de pensar mais que agir, o grupo dos teóricos foi o com maior porcentagem de votos nessa opção, quando comparadas aos outros estilos.

Conclusões
Tendo em vista os resultado do presente estudo, percebemos uma predominância na preferência geral da método de ensino que mescla a prática com a teoria entre os alunos de medicina. Dessa forma, o projeto contribui para uma possível ampliação futura nesse modo de ensino, a fim de otimizar a educação médica da instituição, podendo, também, ser aplicado em outros centros de ensino, para uma avaliação mais ampla desse assunto.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.3 Enfrentamento às iniquidades sociais

Projeto Memórias: A Relevância Da Materialização Histórica De Um Centro Acadêmico Protagonista Na Luta Estudantil.

Matheus Garcia[1],André Paes Goulart Machado[1],João Lucas Mendes[1],Jade Andrade Alves[1],Mariana Soares da Cal[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Pesquisa, Arquivo, Registros, Democracia.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Na tentativa de fazer com que algumas das histórias do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) se tornassem públicas - como os acontecimentos durante a ditadura civil militar, as reivindicações acadêmicas internas e a relação dos alunos à crescente demanda do movimento estudantil ao longo dos anos - foi criado, em 2019, o Espaço de Memórias Luiz Paulo e o documentário "O que fizemos de nós?". Ademais, acrescentou-se em 2020, com a semana de recepção, fitas confeccionadas pelos novos alunos. Essas fitas compõem o Espaço de Memórias para que, simbolicamente, tragam um sentimento de pertencimento aos calouros que entraram e não puderam experienciar a criação do Projeto.

Objetivos
Mostrar como o resgate histórico pode servir na afirmação da identidade de um coletivo como também para o acolhimento de novos alunos, além de valorizar as lutas e conquistas travadas por estudantes de diversas épocas que trouxeram mudanças significativas para a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UERJ.

Relato de experiência
No dia 12/12/19 foi inaugurado o Espaço de Memórias Luiz Paulo na sede do CASAF, e também a apresentação do documentário "O que fizemos de nós?", obra realizada por estudantes em parceria com a UERJ por meio de entrevistas coletadas, ao longo de 2019, com importantes personagens políticos que passaram pela história do CASAF e tiveram forte atuação estudantil. Esse evento foi realizado na presença de alunos e ex-alunos da FCM, que puderam prestigiar uma cerimônia cercada de sentimento. Durante o momento de debate realizado pela mesa convidada, discutiu-se sobre a importância de tal iniciativa, das fases do trabalho, nos prováveis impactos gerados às futuras gerações e a importância do resgate histórico para compreensão da conjuntura atual. Por fim, foi realizado um coffee break na sede para que o projeto fosse apresentado e apreciado por todos lá presentes. Na abertura da Semana de Recepção dos alunos, propusemos um diálogo acerca de novos ciclos, trotes, anseios e questões relativas ao pertencimento além da exibição do documentário. Ao final da atividade, distribuímos fitas em que os novos alunos escreveram seus nomes e mensagens para si mesmos. Essas fitas foram penduradas no Espaço de Memórias simbolizando que esses alunos agora também eram pertencentes ao CASAF.

Resultados
Como resultado, criamos uma área na qual está contida uma linha do tempo que relata boa parte dos acontecimentos relevantes ao Centro Acadêmico, além de fotos de diversas turmas da FCM, recortes de jornal de momentos históricos, um acervo de troféus esportivos da Atlética e as fitas com os nomes dos novos alunos. Além disso, fica registrado, na forma de documentário, depoimentos de ex-alunos que foram intensamente atuantes e engajados no CASAF. Todo esse projeto foi relevante na apresentação da faculdade para os calouros e também para todos que desconheciam a história do nosso Centro Acadêmico.

Conclusões ou recomendações
No cenário atual, a valorização da democracia e da luta por direitos são papéis fundamentais dos discentes que compõem o CASAF. Dessa forma, exaltar feitos e batalhas travadas na luta estudantil para tais objetivos é um exercício de afirmação. Diante disso, essa materialização fica para que novas gerações de estudantes da medicina UERJ se lembrem da importância e da força exercida por um coletivo unido, que luta em prol da transformação social.

Ações do Projeto de Extensão (R)existências Durante a Pandemia da COVID-19: Novos Desafios, Adaptações e Conquistas em Cenário de Incertezas

Elisa Hypólito Montovani[1], *Willian Alves dos Santos*[1], *Pamela Fernandes Silva de Freitas*[1], *Thiago Fillip Almeida Pontes*[1], *Mariana Bteshe*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Pandemias; Coronavirus; Disparidades nos Níveis de Saúde; Formação Médica; Informação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O projeto (R)existências: humanidades, alteridade e novos diálogos na formação médica busca ampliar ações para além dos muros da universidade, aumentando a compreensão da noção de humanidades e incluindo contribuições das ciências humanas e sociais para a formação médica. Considera urgentes a abordagem de temas subvalorizados pelo ensino e pelo Estado, e o reconhecimento da educação médica como instrumento de intervenção social. A pandemia trouxe um cenário desafiador ao ensino, que precisou se reinventar frente ao distanciamento social. Tornaram-se essenciais as tecnologias de informação e a atividade remota para a continuidade da aprendizagem. O grupo, enxergando impactos políticos e biopsicossociais da pandemia, constatou demandas das populações vulnerabilizadas, sobre as quais a discussão é essencial à luta por visibilização e acesso à saúde.

Objetivos
Relatar a experiência das ações do projeto de extensão (R)existências durante a pandemia da COVID-19, os desafio e as conquistas obtidas.

Relato de experiência
O cronograma do projeto adaptou-se diante da interrupção das atividades curriculares, trazendo o planejamento ao ambiente virtual. Observou-se que demandas sociopolíticas atreladas à saúde emergiram com a pandemia, e o projeto passou a produzir materiais aos discentes e à população pelas mídias sociais. Foram abordados temas como o novo coronavírus e as pessoas com deficiência; Covid-19 e os efeitos nas favelas; coronavírus e as pessoas privadas de liberdade. Abordou-se, também, a relação entre gênero e isolamento social, haja vista o aumento da violência doméstica nesse período; o coronavírus e a população em situação de rua, visto que esse grupo não tem acesso a meios igualitários de prevenção e informação sobre a doença; os danos à saúde mental durante o isolamento; e o agravamento das consequências do racismo estrutural em tempos do novo coronavírus – relacionado a subsídios de prevenção, atendimento médico e vulnerabilidade à mortalidade pela Covid-19. Ainda, destacaram-se: Covid-19 e pessoas que vivem com o HIV; comunidade LGBTQIA+ e o novo coronavírus; e o desafio da população com doenças crônicas na pandemia. A ação Vozes de Quem Cuida deu voz aos profissionais da linha de frente, conscientizando comunidade acadêmica e população sobre a situação da pandemia na saúde pública. Elaborou-se, ainda, roda de conversa on-line, mediada por professor da Universidade Federal de São Carlos, sobre povos indígenas na pandemia, além de grupos de estudo em plataforma e-learning sobre racismo estrutural, com base nos livros Pequeno Manual Antirracista de Djamila Ribeiro e Racismo Estrutural de Silvio Almeida. A apropriação da mídia social e da plataforma de e-learning permitiu manutenção do diálogo e troca de conhecimento.

Resultados
As ações exigiram preparo dos alunos, como pesquisa em artigos científicos, reportagens e informes oficiais, contribuindo para difusão de informações fidedignas em momento de intensa disseminação de notícias falsas. Entender as particularidades da pandemia e suas repercussões aos mais vulneráveis favoreceu o olhar humanístico do estudante, compreendendo interferências sociais, políticas e antropológicas em tempos de crise.

Conclusões ou recomendações
Adaptações acadêmicas em tempos de incertezas são modos resilientes que trouxeram nova forma de lidar com o saber, usufruindo da tecnologia para manutenção das atividades. Tais abordagens agregaram ao conhecimento acadêmico dos estudantes envolvidos, do ambiente universitário e da comunidade extramuro da instituição.

Qualidade de vida de populações ribeirinhas que vivem ao longo do Rio Amazonas, Amapá-AP, Brasil

Julia Fiorante Roque[1],Mariana Ribeiro Moreira[1],Samantha Dantas de Holanda Gomes[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1]

1 SLMA

Palavras-chave: Qualidade de vida, Área carente de assistência média, Medicina comunitária

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Existe uma dificuldade quando se trata da abordagem do tema qualidade de vida, pelas bifurcações de pensamentos e diversas áreas que trabalham com essa terminologia de diferentes formas. A qualidade de vida deve incluir a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto cultural, o meio em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações. Estudar qualidade de vida abre um horizonte ao estudante de medicina, que terão um olhar abrangente ao cuidado do paciente/indivíduo. O atendimento e conhecimento das necessidades de comunidades tradicionais é essencial para o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos da área da saúde, visto que estas populações, a maioria das vezes, são negligenciadas frente às políticas públicas.

Objetivos
Descrever a qualidade de vida percebida em populações ribeirinhas que vivem ao longo no Rio Amazonas, em Macapá- AP.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo transversal. Os dados foram coletados, durante uma expedição em saúde no Arquipélago de Bailique, no Amapá-AP, em fevereiro de 2020. Foi aplicado o questionário WHOQOL-bref, da Organização Mundial de Saúde, nos indivíduos que passaram por algum atendimento à saúde, durante o período do projeto.

Resultados
No que se referiu a qualidade de vida global, correspondente a pergunta "Como você avaliaria sua qualidade de vida?", a minoria da população questionada considera-a "ruim" ou "muito ruim", ambas compreendendo 2,5% do total, em relação a 34,1% que consideram-na "nem ruim e nem boa" e cerca de 43,0% que consideram a própria qualidade de vida "boa". Em relação a percepção geral de saúde, abrangida na questão "Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?", notou-se que 41,7% dos indivíduos consideram-se "satisfeitos", enquanto 21,5% consideram-se "muito satisfeitos", e cerca de 8,8% "insatisfeitos" quanto a própria saúde. O domínio que se destacou foram as relações sociais tiveram maior índice – 70,65%, seguido do psicológico com 64,31%, depois fator físico alcançou 60,66%, e o ambiente ficou em último lugar com 53,20%. O domínio físico esteve como pior índice avaliado, correspondendo a 55,96%, percebe-se que o que pode ter piorando esta situação foi a faceta dor/desconforto e a dependência de medicação e/ou realização de tratamento para a saúde. A faceta da qualidade de vida em geral, verificou-se que o que promove a melhor qualidade de vida são as características da autoestima (77,90%), seguindo da mobilidade (74,66%) e da espiritualidade/ religião/ crenças pessoais (73,61%).

Conclusões
Os resultados demonstram que a minoria se considera insatisfeita com a própria saúde e qualidade de vida global, sendo que os domínios psicológicos e relações sociais obtiveram maior destaque, em contraste ao físico e ambiental, o que reflete a condição de vulnerabilidade social em estudo. Esta experiência permitiu aos estudantes o conhecimento da realidade de uma comunidade em regiões de pouco acesso, e a análise de que a ampliação de políticas públicas e de acesso à saúde, com o cuidado integral, pode propiciar melhorias na qualidade de vida.

O Papel do Acadêmico de Medicina do UNIFESO na Abordagem em Saúde Mental com Adolescentes.

Annita Fundão Carneiro dos Reis[1],Maressa Duarte Lima Bomfim[1],Ana Carolina Gusman Lacerda[1],Jessica Castelo Branco de Vasconcellos [1],Laura Corrêa de Magalhães Landi[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Adolescência; Saúde mental; Responsabilidade social.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A adolescência é a fase do desenvolvimento humano compreendida entre os 10 e os 19 anos de idade e representa cerca de 14,2% da população mundial (OMS, 2018). Nessa faixa etária são encontradas altas taxas de prevalência de transtornos mentais, como: depressão, ideações suicidas, psicoses, transtornos de ansiedade, abuso de substâncias e transtornos alimentares, entre outros. Esses transtornos podem ser profundamente incapacitantes, especialmente pelo fato da maioria não ser diagnosticada nem tratada, seja através da falta de conhecimento ou conscientização sobre saúde mental entre adolescente, seus familiares e trabalhadores de saúde ou do estigma que envolve esse tema. Nesse sentido, os estudantes do curso de medicina do UNIFESO, através do Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania, são inseridos em escolas de ensino fundamental e médio do município de Teresópolis, a fim de observar a relação entre educação, saúde física e mental existente entre os alunos e os profissionais e, com base nisso, elaborar estratégias de intervenção.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do papel do estudante de medicina na abordagem em saúde mental na adolescência, bem como da sua responsabilidade na produção de um ambiente mais consciente acerca desse tema.

Relato de experiência
A inserção dos estudantes do segundo período do Curso de Medicina do UNIFESO ocorreu em uma escola pública do município de Teresópolis - RJ, na qual havia diversos casos de automutilação, bullying, depressão e até mesmo comportamento suicida. Dessa forma, surgiu a necessidade de abordar o tema da saúde mental com os adolescentes. As atividades foram realizadas em duas turmas, somando 40 alunos ao total. A fim de tratar o assunto com sua devida complexidade e seriedade e, ainda assim, manter o foco dos alunos sobre o que estava sendo exposto, os estudantes de medicina planejaram diversas atividades dinâmicas e com uma linguagem acessível. A depressão, ansiedade e os transtornos de imagem foram abordados quanto aos seus estigmas, mecanismos neuronais, sintomas e consequências, dando enfoque à importância da prevenção e da busca por apoio psicológico.

Resultados
Essa forma de abordagem favoreceu o estabelecimento de um vínculo entre os acadêmicos e os alunos da escola, o que facilitou o momento do debate e de retirada das dúvidas. Dentre os alunos que participaram, a direção informou que 7 alunos se identificaram com algum dos transtornos expostos e buscaram encaminhamento psicológico, equivalendo a 17,5% da amostra. Além disso, um resultado mais subjetivo foi observado, ao passo que a discussão suscitou um momento de maior empatia e sensibilidades dos alunos uns com os outros, bem como de desconforto à exposição dos assuntos mais delicados. Com isso, a ação impactou os alunos de uma forma geral, ao promover um momento de reflexão acerca da saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Ao realizar estratégias de intervenção nesse cenário, os estudantes assumem o papel social de educar em saúde, atenuando e até mesmo prevenindo os agravos e consequências advindos desses transtornos não tratados, além de promover um ambiente de maior conscientização e compreensão acerca da saúde mental.

Parasitologia Vai à Comunidade: Reflexões Sobre a Importância da Promoção da Saúde na Educação Médica.

Wanderson Maia da Silva[1],Filipe Souza Assunção[1],Hiroyuki Otsuki Guimarães [1],Lía Sousa Rocha[1],Francisco Tiago de Vasconcelos Melo[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Parasitos, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As parasitoses intestinais podem afetar até 25% da população mundial e são consideradas problemas de Saúde Pública, destacadamente em áreas rurais e periferias de cidades de países subdesenvolvidos, como o Brasil. A transmissão depende das condições sanitárias e de higiene das comunidades e, além disso, muitas destas parasitoses estão relacionadas a déficit no desenvolvimento físico e cognitivo e à desnutrição, o que reforça a importância da prevenção. Ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária em Saúde desempenham importante papel no combate às parasitoses, uma vez que moradores de regiões de alta prevalência podem ser capacitados para lançar mão de hábitos simples, mas eficazes na interrupção de ciclos de transmissão, como a lavagem adequada das mãos e alimentos, o consumo de água filtrada ou fervida e o hábito de evitar o contato com terra ou lama.

Objetivos
Promover a atuação prática de estudantes de Medicina na promoção de saúde, por meio da adoção de práticas educativas sobre consciência sanitária, estilos de vida e aspectos comportamentais em moradores de um bairro periférico de Belém.

Relato de experiência
A execução do projeto ocorreu na Unidade Básica de Saúde do bairro da Condor, em Belém do Pará. Os moradores dirigiam-se à unidade em busca de serviços diversos e eram convidados pelos participantes do Projeto para assistirem a palestras, participarem de jogos educativos ou até mesmo de conversas sobre o tema para esclarecer dúvidas. Ademais, os pacientes eram convidados a participar de Projeto de Pesquisa que era desenvolvido paralelamente, no qual forneceriam amostras de fezes com o objetivo de determinação da prevalência de parasitoses intestinais na região. Desta forma, os pacientes da Unidade de Saúde contribuíam para a geração de conhecimento científico e para a Educação Médica, uma vez que durante ações extensionistas a troca de saberes e de experiências é responsável por importante desenvolvimento pessoal dos estudantes e os ajuda a compreender melhor a realidade dos pacientes e importância dos Determinantes Sociais da Saúde.

Resultados
Um total de 150 moradores do Bairro da Condor foram assistidos pelo Projeto Parasitologia vai à comunidade, o que permitiu a caracterização do perfil epidemiológico de parasitoses desta microrregião, além de promover a ações de educação em saúde por meio de palestras, cursos e ações culturais com a temática de parasitoses intestinais e o tratamento dos indivíduos parasitados. Os alunos evolvidos puderam experienciar o contato direto com os pacientes fora do ambiente de consultas de especialidades médicas, que é predominante na prática acadêmica dos Hospitais Universitários. Esta vivência foi capaz de desencadear melhorias no desenvolvimento de habilidades interpessoais como o diálogo, a empatia e a transmissão do conhecimento de maneira compreensível para todos os públicos.

Conclusões ou recomendações
É possível verificar a importância da inserção de alunos de Escolas Médicas em diversos contextos sociais e, neste sentido, Práticas de Extensão desempenham importante papel na Educação Médica. Finalmente, o saneamento básico é a medida de prevenção da quase totalidade das verminoses presentes no quadro patológico de nosso país e podemos destacar o impacto positivo de ações como a descrita diante de uma realidade na qual as pessoas estão desprovidas de condições que favoreçam a manutenção de hábitos de prevenção ou não tenham sido educadas corretamente neste contexto.

A Importância de um Coletivo Feminista Dentro de uma Faculdade de Medicina: um Relato de Experiência

Natascha Kokay Nepomuceno[1],Renata Orlandi Rubim[1],Beatriz Vitória Freire Pelissari[1],Flávia Teixeira de Andrade[1],Isla Ferreira[1]

1 ESCS

Palavras-chave: Feminismo, Iniquidade de Gênero, Assédio Sexual, Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O feminismo é, simultaneamente, uma teoria sobre as desigualdades de gênero e um movimento político que combate o sistema de dominação e opressão das mulheres. No Brasil, o movimento ganhou maior expressão na década de 60, com reflexões profundas acerca do papel da mulher na sociedade. Em meados da década de 80, o movimento se concentra em debater suas diferenças internas e fomentar novas formas de organização. Nas últimas décadas, este processo é redimensionado, com atividades de grande relevância ganhando espaço dentro das universidades brasileiras por meio dos Coletivos de Mulheres.

Objetivos
Compartilhar o desenvolvimento do Coletivo de Mulheres do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal.

Relato de experiência
O Coletivo de Mulheres da ESCS surgiu no segundo semestre de 2015 pela união de um grupo de alunas que denunciaram à direção da faculdade um caso de assédio sexual praticado por docente do curso de medicina. Desde então, mantemos várias frentes de ação com o objetivo de promover acolhimento, assistência e empoderamento às mulheres. O grupo é autogerido por alunas e busca notabilizar a voz de todas as integrantes. As reuniões são abertas à comunidade e, apesar do protagonismo feminino, os espaços são igualmente receptivos aos homens. Realizamos rodas de conversa com temas que trazem a intersecção entre a luta feminista e a saúde. Os assuntos são diversos e, em sua maioria, escolhidos conforme demanda do corpo discente. Os espaços contam com a presença de especialistas para enriquecer os debates. O Coletivo também exerce função de acolhimento às estudantes vítimas de opressões de gênero no ambiente acadêmico, seja em sala de aula, nos cenários de ensino ou em festas e jogos universitários. Nosso Coletivo foi protagonista na elaboração e implementação do projeto "Conte Comigo", que estruturou o combate à violência de gênero nos jogos universitários. Por conta dos recorrentes relatos de violência, em maio de 2017, as integrantes participaram de um curso de capacitação na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher para melhor conduzir as queixas. Em outubro de 2018, juntamente com outros coletivos feministas dos cursos de medicina do Distrito Federal, realizamos a I Jornada Feminista de Brasília. Atualmente, mantemos o acolhimento às queixas de opressão de gênero e orientamos a respeito de denúncias em instâncias superiores, promovemos rodas de conversa, produção de materiais virtuais e campanhas de conscientização.

Resultados
Dentro de uma perspectiva de cuidado com a saúde física e emocional das mulheres e como resposta a uma demanda da comunidade estudantil, o Coletivo de Mulheres da ESCS surge denunciando opressões de gênero no ambiente universitário. Apesar da atuação dos movimentos feministas ter aberto possibilidades sobre a vivência do papel feminino, ainda há muito a conquistar. Entendemos que a existência deste espaço na universidade auxilia no combate ao sistema social de dominação e opressão das mulheres, bem como visa garantir um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso.

Conclusões ou recomendações
A organização feminista no ambiente universitário é uma ferramenta importante para enfrentar a discriminação, o silenciamento e outras situações a que somos sujeitas por sermos mulheres. A medicina, por muitos séculos, não permitiu a participação das mulheres e, ainda hoje, é necessário disputar esse campo masculino. Nesse sentido, avaliamos que a organização feminista é imprescindível para a criação de um ambiente igualitário.

Show Musical Sobre Empoderamento Feminino - Relevância Da Arte Em Ações Promovidas Nas Escolas Médicas

Rita de Cássia Moreira Soares[1],Ana Gabriely Sales da Silva[2],Carolina Ferreira Gomes Bringel[2],Yure Albuquerque Machado[2],Camille Correia Borges Soares [2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Empoderamento; Educação Médica; Arte.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Ao longo da História, muitas mulheres vêm lutando contra preconceitos e violências diárias em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo e pelo sexismo. Nesse contexto, o empoderamento feminino tem como finalidade esclarecer mulheres acerca de sua dignidade e de seus direitos. O Brasil possui a quinta maior taxa de feminicídio do mundo, de acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas publicado em 2016; e, em fevereiro de 2020, o país já havia ultrapassado a marca de 200 mortes por essa causa. Diante desse cenário, um grupo de acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Christus, filiados ao Comitê de Paz e Direitos Humanos da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA – Brazil), promoveu, em sua universidade, uma campanha sobre as lutas relacionadas ao gênero feminino. A ação trouxe a temática por meio de apresentações musicais de canções com letras voltadas à essa temática, intercaladas por exposições dialogadas, ministradas por membros da organização.

Objetivos
Valorizar as lutas femininas por meio de apresentações musicais e exposições dialogadas. Promover o empoderamento feminino, por meio da denúncia das iniquidades sofridas por mulheres, que vão de encontro à sua dignidade e aos seus direitos.

Relato de experiência
O evento aconteceu no dia 3 de março de 2020, no Centro Universitário Christus, campus Parque Ecológico, na cidade de Fortaleza, Ceará; e contou com a presença de 39 participantes. As apresentações foram divididas em tópicos (violência contra a mulher, relacionamentos abusivos e empoderamento feminino), contando com a participação de cantores, acadêmicos da universidade. Intercalado a isso, foram realizadas exposições dialogadas sobre dados de casos de feminicídios, estupros, além de relatos e clipes musicais sobre os assuntos. Também foi apresentada, em forma de "linha do tempo", a trajetória das lutas femininas, revelando o atraso na conquista de muitos de seus direitos. Além disso, foi realizada uma dinâmica em que os participantes puderam colocar, simbolicamente, seus sentimentos ruins sobre a temática em balões, os quais depois, em conjunto, foram estourados, simbolizando o repúdio às iniquidades sofridas pelas mulheres.

Resultados
Houve bastante interação dos participantes durante as apresentações musicais, revelando que acadêmicos de Medicina têm grande interesse nesse tipo de atividade, pois a Arte possibilita divertimento e reflexão de maneira simultânea.

Conclusões ou recomendações
Com base no desenvolvimento dessa campanha, constata-se o quanto é importante promover debates e reflexões relacionados ao empoderamento feminino, e que atividades artísticas favorecem bastante o interesse por esses debates. Portanto, tais atividades devem ser realizadas e difundidas, a fim de que ocorra maior conscientização de acadêmicos, uma vez que estimulam o senso crítico e formam profissionais com maior responsabilidade social.

Medicina Ocidental E Tradicional: Percepções Em Roda De Conversa Entre Alunos De Medicina E Comunidade Indígena

Gledna Pereira de Oliveira[1],Juliana Souza Revoredo[1],Letícia Jacon Vicente[1],Alexandro Martins Moreira[1],Rafaela Martins Alves Lacerda[1]

1 FPME

Palavras-chave: Saúde das Minorias Étnicas; Saúde da População Indígena; Competências Culturais.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Após anos de inequidades, apenas em 2002 foi implementada a Política Nacional de Atenção aos Povos Indígenas, porém ainda hoje essa população enfrenta dificuldades para o exercício da saúde enquanto um direito, resultando em agravos, como alto índice de mortalidade infantil. Tudo isso evidencia real necessidade de diálogo entre a medicina canônica ocidental e a medicina tradicional dos indígenas e sua enorme sociodiversidade. Dessa forma, entende-se a relevância de que na formação médica, os acadêmicos tenham contato com a realidade dessa população a fim de desenvolver competências para dirimir as inequidades em saúde, em acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina.

Objetivos
Esse trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma das ações do Projeto extensionista "Saúde Indígena", de uma faculdade de medicina, com fim de ampliar as competências culturais dos alunos do curso sobre a saúde indígena.

Relato de experiência
A partir da vivência de uma roda de conversa entre membros da comunidade indígena da aldeia da etnia Pataxó Txag'ru Miraw e alunos do curso de medicina (integrantes do projeto supracitado), foi construída uma pesquisa com abordagem qualitativa, com análise de repertórios linguísticos das falas dos sujeitos envolvidos. Participaram do evento 65 pessoas (comunidade acadêmica e indígenas). A coordenação do evento convidou os líderes indígenas a iniciar as atividades, realizando-se então um ritual de orações, danças e cânticos, numa grande roda, usando seus instrumentos. Os indígenas convidaram a comunidade acadêmica a participar de tal rito, tendo a adesão imediata de todos presente. Com todos os integrantes do evento sentados no chão, foi iniciada a roda de conversa, por meio de perguntas e falas espontâneas, onde os indígenas explicaram a organização social da tribo, significado das pinturas corporais, suas percepções sobre medicina ocidental, representação da morte, saúde mental, depressão, entre outros temas levantados pela comunidade acadêmica. Esta, em contrapartida, buscou sanar as dúvidas dos indígenas sobre o curso e a infraestrutura da faculdade, além de curiosidades acerca dos materiais usados em laboratórios. Ao final, foi ofertada aos membros da faculdade comida típica trazida pelos indígenas, e a estes foi servido um lanche oferecido pela Instituição.

Resultados
Evidenciou-se que muitos alunos estavam tendo o primeiro contato com a cultura indígena, possibilitando a ampliação da percepção sobre as iniquidades em saúde das minorias étnicas e a necessidade de apropriação desta realidade em sua formação, enquanto agentes de transformação social.

Conclusões ou recomendações
Infere-se que o encontro contribuiu para que os alunos promovam mudanças pessoais e no seu percurso profissional, podendo auxiliar na promoção, prevenção e proteção da saúde desta e de outras comunidades. Notou-se também que tal experiência fora instigante para os indígenas, por meio de suas falas e curiosidades, demonstrando conforto no acolhimento deste ambiente universitário.

RESSIGNIFICANDO O INTERNATO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO EM DIFERENTES CAMPOS DE COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Leonardo de Souza Cardoso[1],*Mariana Xavier e Silva*[1]

2 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Coronavirus, educação médica, internato médico, pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Detectado na China em 2019 o novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020 (LANA, et al., 2020), gerando uma corrida para que informações sobre o novo vírus e a doença fossem descobertas. Visando seu combate, no país lançou-se mão de diversas iniciativas, como a criação de centrais de atendimento à população, campanhas de conscientização e medidas que visam evitar aglomerações (MARQUES, 2020).

Objetivos
Refletir sobre a ressignificação do período do internato médico através da atuação em estágios voluntários no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
O internato é uma etapa aguardada do curso de medicina. O estudante pode praticar os conhecimentos adquiridos anteriormente, com a imersão em serviços de saúde. Contudo, com a pandemia causada pelo novo coronavírus, tais atividades precisaram ser suspensas. A princípio pensou-se que tal suspensão duraria alguns dias ou semanas e que logo tudo voltaria à normalidade. Com o passar das semanas, no entanto, percebeu-se que estávamos diante de um momento único e que diversas atividades precisariam ser revistas e novos meios de realiza-las precisariam ser buscados. Para o internato médico foi necessário que estudantes buscassem novas formas de manter sua rotina de estudos e preparação para a vida profissional que iniciarão em breve. Nesse contexto surgiu a oportunidade de realização de estágios voluntários, que além da experiência que poderiam proporcionar, poderiam ainda contar horas para a carga horária do internato médico quando esse fosse retomado de forma presencial. Um exemplo é a atuação em central de informações, onde o estudante pode conversar com o paciente via telefone e tirar dúvidas desse quanto aos sintomas que vem sentindo ou sobre outros assuntos que forem necessários, além de poder acompanhar os casos confirmados e suspeitos (além dos familiares) quanto a evolução da doença. Outro exemplo são os serviços que foram montados para coleta do exame PCR-RT para o coronavírus, onde os alunos, após receberem treinamento e paramentação adequados, realizam a coleta do exame no sistema de Drive-Thru, com posterior encaminhamento das amostras aos laboratórios que farão a análise do material e informarão os resultados obtidos ao paciente.

Resultados
A atuação em estágios voluntários por parte de alunos em final de curso proporciona aos futuros profissionais a chance de atuação em cenário de combate ao coronavírus e o conhecimento de serviços com os quais não haveria contato em outras condições. Nota-se que através desses o conhecimento adquirido durante a graduação pode ser consolidado, além do desenvolvimento do senso de responsabilidade com os compromissos assumidos (visto que nos estágios voluntários não há o compromisso do aluno com a instituição de ensino em si, mas sim com os locais de atuação), de administração de seus horários, e da troca de experiência entre os demais atuantes nos serviços, além do trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
Essas atuações mostraram-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes continuarem suas atividades enquanto as atividades educacionais presenciais foram suspensas. Recomenda-se estudos acerca dessas atuações como forma de verificação de seus benefícios para os alunos e para a população que deles usufruem.

Desenvolvimento de um QRCODE para restaurante voltado à comunidade surda.

Juliane Soldi Malgarin[1],Indianara Liana Casagrande Grando[1],Fernanda Giordani[1],Marilia Marlei Keller[1],Luciana de Freitas Bica[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Inclusão, cardápio, acessibilidade.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A surdez é um distúrbio que pode ocorrer em qualquer idade sendo na maioria das vezes de caráter genético, e em alguns casos pode desenvolver-se por meio congênito ou adquirido e pode ser classificada como leve, moderada, severa e profunda. Devido a dificuldade que a comunidade surda enfrentava com a comunicação, criou-se a língua brasileira de sinais (libras), que veio para promover uma melhor inclusão do surdo na sociedade. No ano de 2002, foi promulgada a lei nº 10.436, a qual reconheceu a libras como meio legal de expressão e comunicação no país, e posteriormente em 2005 o decreto nº 5.626 para regulamentá-la. Entretanto, após um longo período, a comunidade surda ainda enfrenta severas dificuldades para exercerem sua cidadania e serem incluídos no contexto social. Em virtude disso, torna-se relevante a criação de um projeto que propõe o desenvolvimento de um QRCODE em cardápios de bares e restaurantes.

Objetivos
Há a necessidade de melhorar a acessibilidade da comunidade surda nos momentos de lazer para que eles possam desfrutar de bons momentos, como nós, ouvintes.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um cardápio adaptado com QRCODE em parceria com um restaurante da cidade de Pato Branco/PR, com o intuito de permitir uma melhor visualização e entendimento dos pratos, lanches e bebidas com imagens ilustrativas e datilologia do alfabeto de libras e, desse modo, facilitar a acessibilidade da comunidade surda, tendo em vista que muitos não dominam a língua portuguesa.

Resultados
A partir disso, se obteve bons resultados diante de conversas com surdos, e os mesmo se mostraram animados com a novidade, haja vista que a comunidade surda passa a ter uma melhora em seus momentos de lazer, pois se sentem mais incluídos para participar ativamente na escolha de seu pedido em um restaurante.

Conclusões ou recomendações
Concluiu-se que a experiência do desenvolvimento de um QRCODE para bares e restaurantes se mostra uma iniciativa interessante direcionada para a comunidade surda, visando à inserção desses indivíduos na sociedade. Contudo, sabe-se que há a necessidade da criação de outros projetos com essa magnitude para promover a inclusão integral dos surdos.

Práticas pedagógicas no cuidado à saúde da população em situação de refúgio: a concepção da formação médica na clínica transcultural

Gabriela Góes Costa[1],Alexandre do Nascimento Barbosa[1],Janaina Maria Rodrigues Medeiros[1],Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos[1]

1 UFPA

Palavras-chave: refugiados (D012036), vigilância em saúde pública (D062486), transculturação (DDCS057416)

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Uma realidade importante nos serviços de saúde é o aumento no número de refugiados migrantes e deslocados internos nos últimos anos no mundo. Em 2018, venezuelanos representaram 39% das nacionalidades que buscaram refúgio no Brasil. Na Amazônia, essa população se destaca pela vulnerabilidade agravada por ser de indígenas refugiados. Assim, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam a formação de habilidades, conhecimentos e atitudes com o objetivo de dimensionar a diversidade humana, foi desenvolvida uma atividade pedagógica para introduzir alunos de medicina da Universidade Federal do Pará nesse novo cenário.

Objetivos
Inserir de alunos do primeiro ano do curso de medicina em um cenário de práticas pedagógicas no cuidado à saúde de refugiados indígenas venezuelanos, realizada em abrigos da etnia Warao na Amazônia-Belém-Pará (outubro de 2019).

Relato de experiência
A atividade foi conduzida por professores e monitores do 4º ano do curso de medicina da Universidade Federal do Pará. E consistiram de: medidas antropométricas, avaliação da imunização, aferição de pressão arterial e pesquisa de tuberculose em sintomáticos respiratórios. Os dados coletados pelos alunos auxiliaram na tomada de decisão dos gestores do município. A avaliação da ação pelos alunos consistiu de questionário com resposta em escala linkert (0 a 5) baseada na hierarquia de Kirkpatrick. O maior valor de concordância (4,62±0,82) foi em mudança de comportamento a partir do aprendizado, seguida da contribuição para a futura prática médica (4,58±0,94). A afirmativa de menor concordância foi a demonstração de motivação (4,16±1,17). No entanto, maioria afirmou que aprendeu com a ação (4,26±1,15).

Resultados
A atividade mostrou aos alunos a fragilidade da situação de saúde que envolve os refugiados, como condições inadequadas de higiene, saneamento e outros determinantes de saúde. Com a prática, habilidades importantes foram desenvolvidas aos participantes: comunicação e confrontação da cultura tradicional à educação em saúde conforme conhecimentos ocidentais/urbanos.

Conclusões ou recomendações
• É preciso desenvolver habilidades clínicas diferenciadas para o atendimento clínico transcultural. • A presença da universidade tem responsabilidade transformadora na saúde da população refugiada.

LGBTs: A Coroa-de-frade Do Sertão. Percepções De Uma Disciplina Sobre A Saúde LGBT No Interior Norte-rio-grandense

João Victor de Azevedo Pereira[1],Sérgio Saraiva Forte Júnior[1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Brígida Gabriele Albuquerque Barra[1],Amanda Karen Gonçaves da Costa [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Gênero e Saúde, Educação Médica, Estudantes de Medicina, Minorias Sexuais e de Gênero, Preconceito

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Assim como a coroa-de-frade, cacto típico do bioma nordestino e sertanejo, a comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis) demonstra em seu meio uma linha tênue entre a beleza da sua representatividade social e a resistência inerente a sua condição de marginalização e adversidades. Com o avanço de correntes democratas no Brasil na década de 70, reinvindicações acerca do estado social dos indivíduos emergiram, estando entre elas, a de liberdade sexual. Com a expansão das ideias, nasce a denominação do movimento LGBT, que é a expansão dos antigos grupos que visavam direitos homossexuais. Após o surgimento da epidemia do HIV/Aids e a vinculação dessas doenças ao público LGBT, o contexto brasileiro direcionou-se para uma vertente inexplorada, questionando a qualidade de vida e saúde para essa comunidade, em contraponto ao escancarado suplício social que os permeiam decorridos de diversas correntes de violência.

Objetivos
Demonstrar a importância subjetiva de tratar o tema diretamente nas academias, particularmente na realidade da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), por meio da disciplina optativa "Atenção à saúde da população LGBT", oferecida de modo remoto, devido ao atual estado pandêmico.

Relato de experiência
Dentro do contexto na qual a EMCM/UFRN está instalada, a optativa incorpora um caráter de integralização dos conhecimentos clínicos e sociais para assegurar duas vertentes: a primeira diz respeito a garantir a participação do público LGBT na própria disciplina, instigando-os quanto a sua luta como representantes da própria comunidade, deixando a disciplina transcender o caráter acadêmico ao buscar impactar diretamente na vida dos grupos LGBT da região seridoense. A segunda vertente se trata da disciplina abordar temáticas pouco discutidas na grade obrigatória, exemplificada por discussões de questões tanto psicológicas, como a fobia social, quanto biológicas, como o processo transexualizador, abrangendo desde o tratamento hormonal até a cirurgia transexualizadora. Ademais, os momentos de aprendizagem também permitiram falas de promoção dos aspectos histórico e contemporâneo das discriminações do grupo em pauta, angariando uma visão integralizada sob o paciente. Assim, com a mentalidade de retorno social, a disciplina, mesmo de forma remota, propôs a criação de produtos para essa população, objetivando não somente oferecer informação em relação à saúde, mas também dar voz a eles. Por fim, é preciso destacar que a disciplina buscou exaltar a importância da representatividade da grade para impulsionar a luta social da comunidade LGBT no Seridó, sendo a EMCM/UFRN uma das universidades pioneiras, no Brasil, a apresentar uma disciplina nesse formato.

Resultados
Perante a experiência vivenciada, essa cadeira curricular remota representou a materialização da função da universidade frente às necessidades sociais, correspondendo ao compromisso da instituição em lidar com o fortalecimento da relação entre ensino, serviço e comunidade. Além disso, espera-se colaborar na formação de profissionais médicos que respeitam e compreendem, de fato, os princípios da integralidade, equidade e universalidade do sistema de saúde no qual trabalham.

Conclusões ou recomendações
Permitiu-se através dessa experiência exaltar a importância de instalação de novas disciplinas com o formato proposto nas universidades brasileiras, contribuindo duplamente para a afirmação de direitos LGBT e formação de profissionais integralizados com a diversidade.

Prática Com Os Refugiados Venezuelanos Warao: Construindo Conceitos E Humanização Na Formação Médica

Lucas dos Santos Fontes[1],Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde; Abrigo; Refugiados.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Na última década, intensificou-se o número de venezuelanos que migram para o Brasil vítimas das violações de direitos humanos ocorridas em seu país, denominados de Refugiados. Esses, segundo o princípio da Universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), possuem direito à assistência médica. Promover assistência e garantir a atenuação das suas vulnerabilidades é dever do SUS. Portanto, a inserção dessa problemática na Educação Médica é de extrema importância para uma formação completa e humanizada.

Objetivos
Relatar a aula prática com indivíduos da População Warao, para explicitar seus benefícios e avanços propiciados à Formação Médica.

Relato de experiência
No dia 1 de outubro de 2019, um grupo de alunos do segundo semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará foi designado a uma aula prática em atividade curricular obrigatória. Inicialmente, dirigiram-se à sede da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), onde o preceptor responsável, juntamente com sua equipe, explicou como se daria a logística da aula, além de ter colocado em pauta conceitos de "pertencimento", "abrigo", "universalidade" e "acesso". Posteriormente, o grupo foi encaminhado para um abrigo no qual se encontrava a população refugiada venezuelana de etnia Warao. Ao chegar lá, foi avaliado o local onde estavam, além de ter sido dada uma explicação, pelo preceptor, sobre os hábitos culturais da população. Foram formados alguns grupos de trabalho, os quais, juntamente com monitores da disciplina e professores, realizaram as tarefas: triagem, coleta de escarro para teste de tuberculose, verificação da carteira de vacinação, pesagem de crianças e imunização de crianças e adultos. Os alunos foram submetidos a um sistema de rodízio, a fim de que participassem em todas as atividades. Após o término destas, uma roda de discussão foi formada para que os alunos compartilhassem suas impressões acerca da aula prática realizada.

Resultados
Um dos objetivos das atividades práticas nos semestres iniciais do curso de medicina é aproximar o aluno da prática clínica, fazendo-o adquirir pensamento crítico e construir conceitos importantes para a formação médica. Na atividade em questão, foram colocados em destaque conceitos como "refúgio", "assistência" e "situação de rua" e demonstrado, na prática, que o Sistema de Saúde deve ser utilizado por todos, o que é garantido constitucionalmente. Além disso, essa atividade mostrou aos discentes uma realidade diferente das que são usualmente vistas em outras aulas práticas, proporcionando uma visão mais profunda acerca da necessidade de trabalhar com o método clínico centrado na pessoa. Ademais, viu-se a efetividade da ida das equipes de saúde em direção aos que necessitam de assistência, sem esperá-los procurar o SUS, o que, muitas vezes, não acontece, seja por incapacidade ou por desconhecimento do direito de ser atendido.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que o conhecimento de diferentes realidades é relevante para a formação médica completa, contemplando-se a humanização que deve ser inerente à medicina. Nessa aula prática, diversos princípios e diretrizes do SUS puderam ser compreendidos de forma mais profunda, como o princípio da Universalidade, o princípio da Equidade e as diretrizes como o cuidado centrado na pessoa e a longitudinalidade desse cuidado. Dessa forma, a atividade realizada agregou um conhecimento de fato humanizado, contribuindo grandemente para a formação médica dos discentes.

Mobilização De Estudantes De Medicina Durante A Pandemia: Um Trabalho Voluntário Nas Comunidades Adjacentes Ao Hospital Universitário

Daniela Mendes Chiloff[1],Deize Graziele Conceição Ferreira Feliciano[1],Giovana Correia Obara[1],Carlos Santos jr[1],Aluisio Serodio[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica; Responsabilidade Social; Voluntários

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em março de 2020, frente a pandemia de COVID-19, uma emergência internacional de saúde pública, e a consequente suspensão das atividades formais dos cursos de graduação da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), alunos se organizaram em uma rede de trabalho voluntário em diversas frentes de ação. Uma das frentes foi a de suporte às comunidades vizinhas.

Objetivos
Descrever e discutir a participação dos estudantes de medicina em atividades de extensão na comunidade local durante a pandemia.

Relato de experiência
A mobilização teve início com o mapeamento das comunidades da região, seguido de rodas de conversa com as lideranças das comunidades. Uma vez conhecidas as principais necessidades existentes, foram iniciados diversos trabalhos envolvendo 34 alunos. Foram abarcadas 5 comunidades e realizadas 10 visitas. A primeira ação desenvolvida, de caráter assistencial, foi a vacinação contra a Influenza 2020. Foram montados postos dentro das comunidades para aplicação das vacinas, e mais de 800 doses foram aplicadas em 3 comunidades. A segunda ação, de cunho educativo, tinha como meta o esclarecimento e a conscientização. Alunos, acompanhados de preceptores, foram às comunidades para conversar com os moradores, orientar medidas preventivas contra o coronavírus, tirar dúvidas e distribuir máscaras, álcool em gel, sabonetes e flyers educativos produzidos pelos próprios estudantes. A terceira ação, que visava atenuar algumas necessidades básicas de uma população vulnerada, foi a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos. As doações foram distribuídas pelos próprios estudantes.

Resultados
O estado de calamidade pública provocado pela pandemia acentuou a vulnerabilidade das comunidades e expôs o abismo que separa brasileiros privilegiados daqueles pouco favorecidos. É missão da universidade estender sua expertise a essas comunidades. No caso de escolas médicas, além de atividades mais elementares de assistência à saúde, estudantes podem ter papel importante em ações de educação em saúde, sempre sob supervisão docente. A experiência permitiu que a relação entre a população e a EPM fosse fortalecida, alinhando o diálogo e criando um ambiente de apoio e aprendizado mútuos. A partir desta relação fortalecida, esperamos intensificar a inserção da Universidade nas comunidades adjacentes, por meio da criação de um Fórum permanente das comunidades e alguns projetos de extensão. O impacto dessas ações sobre as comunidades é facilmente perceptível: notamos um evidente aumento da adesão à utilização das máscaras e higienização das mãos no progredir das visitas. As ações também sensibilizaram os estudantes para a realidade da comunidade local, tornando mais clara para eles próprios suas responsabilidades sociais. Ao decidirem, livremente, empregar o tempo que dispunham durante a paralização para auxiliar essas pessoas, os estudantes puderam exercer uma virtude que é fundamental para qualquer profissional de saúde: a generosidade.

Conclusões ou recomendações
Nas escolas médicas, a ação extensionista em comunidades carentes proporciona um tríplice benefício: 1) a Universidade cumpre parte importante de sua missão institucional e fortalece seu vínculo junto aos habitantes do seu entorno; 2) as comunidades, ao se sentirem cuidadas, podem encontrar motivação para organizar suas próprias respostas às suas inúmeras necessidades de saúde; e 3) os estudantes exercitam virtudes que, incorporadas ao seu futuro perfil profissional, fará deles melhores médicos.

Acadêmicos de Medicina do UNIFESO em ação de Saúde Mental com Moradores da Fazenda Ermitage.

Maressa Duarte Lima Bomfim[1],Ana Carolina Gusman Lacerda[1],Annita Fundão Carneiro dos Reis[1],Mariana Lovaglio Rosa[1],Laura Corrêa de Magalhães Landi[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: saúde metal; roda de conversa; TEPT

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) consiste em um trauma psicológico decorrente de um evento importante. Na cidade de Teresópolis, os deslizamentos de janeiro de 2011, causados pelas fortes chuvas, tiveram como consequência o desenvolvimento de TEPT em grande parcela dos sobreviventes ao desastre. Seis anos após a tragédia, alguns moradores da cidade, que ficaram desabrigados, receberam apartamentos em um conjunto habitacional, chamado de Fazenda Ermitage. Em virtude disso, os estudantes do quarto período de medicina do UNIFESO foram inseridos, através do eixo curricular Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) nesse conjunto habitacional para a realização de rodas de conversa de saúde mental, no intuito de discutir o evento estressor e buscar a atenuação das reações psíquicas associadas.

Objetivos
Esse trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância das rodas de conversa sobre ansiedade e depressão no tratamento de TEPT, assim como relatar a nova perspectiva do estudante acerca deste transtorno.

Relato de experiência
A inserção dos acadêmicos do quarto período na Fazenda Ermitage ocorreu durante dois dias, no período vespertino. Foram organizadas, pelos estudantes e preceptora responsável, duas rodas de conversa nos condomínios do conjunto habitacional. Os moradores eram convidados a participarem das rodas, as quais abordaram os diferentes sinais e sintomas dos transtornos de ansiedade e de depressão, explicando de forma acessível e clara. Além disso, as rodas possibilitaram um momento de acolhimento e escuta, no qual os participantes puderam expor suas vivências, sentimentos, inseguranças e a repercussão disso em suas vidas. Visto que muitos relataram aversão a situações que remetiam ao dia em que perderam suas casas e/ou famílias, os alunos perceberam que o TEPT possuía uma maior prevalência, e por isso o tema passou a ser o foco da discussão. Nessa abordagem, os acadêmicos explicaram aos moradores como esse transtorno se desenvolve, quais são os principais sintomas que ele desencadeia e ainda demonstraram técnicas de controle da respiração, úteis na atenuação das crises. Ressaltaram que o apoio psicológico e mudanças dos hábitos de vida possuem tanta importância quanto a terapia farmacológica.

Resultados
A realização das rodas de conversa proporcionou uma abordagem biopsicossocial com foco na atenção integral em saúde, aproximando estudantes e moradores. A construção deste vínculo permitiu que os condôminos falassem abertamente sobre o assunto e compreendessem que o transtorno é uma importante patologia que precisa ser tratada. Ademais, mudou-se a perspectiva dos estudantes quanto ao TEPT, visto que os estudantes perceberam que este revela diversas facetas cuja complexidade vai além da literatura.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência permitiu construir um vínculo entre os acadêmicos de medicina e os moradores da Fazenda Ermitage, que colaborou para a análise da qualidade de vida dos indivíduos com TEPT. Além disso, os resultados da roda de conversa foram transferidos à equipe da Unidade Móvel de Saúde da região, permitindo que a mesma tenha ciência da relevância do apoio de saúde mental realizado naquela comunidade. Além disso, essa prática foi de extrema importância para a formação acadêmica dos futuros profissionais, pois aproximou as demandas universitárias, exigências sociais e prestação de serviços à população.

Importância da Integralidade no Atendimento a Profissionais do Sexo

Karolliny Correa Barauna[1],Rodrigo Andrade de Lima[1],Adson Martins Pinto Junior [1],Dafny Haidos Borges da Rocha[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Palavras-chave: integralidade, equidade, atendimento

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O impacto da desigualdade social nas diversas áreas da vivência humana é, há muito, conhecido e estudado por diversos autores e pesquisadores. Essas desigualdades incluem, entre tantas, gênero, raça/etnia e profissão. Nesse contexto, inserem-se as profissionais do sexo, que quase sempre carregam consigo estigmas que afetam suas relações interpessoais, seu exercício de cidadania e seu acesso a serviços públicos, como a saúde e o Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma prática extramuros da Universidade Federal do Amazonas, com atendimento voltado às profissionais do sexo de Manaus.

Relato de experiência
Os atendimentos foram realizados por alunos da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do professor responsável. Durante os atendimentos, identificou-se que, para além das preocupações fundamentadas pelos estigmas sociais que as profissionais do sexo carregam, como infecções sexualmente transmissíveis, as mesmas apresentavam sinais e sintomas de doenças prevalentes na sociedade, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, além de preocupações como ter formas de sustento para seus filhos e o desejo de muitas de sair da prostituição. Todos esses relatos precisam e foram levados em conta no momento da conduta de cada atendimento, visto que, por definição, saúde não é apenas ausência de doença, mas o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Sendo assim, conhecer a realidade das pacientes, suas preocupações e suas dificuldades é imprescindível para o exercício adequado da medicina e para que, de forma efetiva, essas pacientes possam experimentar os princípios do sistema único de saúde: equidade, universalidade e integralidade.

Resultados
Observou-se que a profissão carrega consigo estigmas que promovem a marginalização dessas pacientes no tocante ao acesso aos serviços de saúde, sendo que tais estigmas prejudicam o pleno direito ao acesso integral, equitativo e universal à saúde. Isso contribui para que sejam agravados os males que afligem sua saúde e seu bem-estar como um todo. Dessa forma, o método clínico centrado na pessoa, utilizado no atendimento dessas pacientes, é fundamental para que se possa conhecer o contexto em que cada uma delas se insere objetivando-se contemplar integralmente as necessidades e vivências dessas pacientes para enfim oferecer o melhor e mais completo atendimento.

Conclusões ou recomendações
Apesar dos empenhos do Sistema Único de Saúde em ser universal, nem sempre determinados grupos sociais são suficientemente abrangidos, sendo fundamental explorar cada vez mais a promoção de saúde voltada à inclusão e necessidades desses grupos, como é o caso da população desse trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA FORMAÇÃO MÉDICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nícholas de Oliveira Ponso[1],*Monica da Cunha Oliveira*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Voluntários, Educação Médica, Comunicação, Relações Interpessoais.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O trabalho voluntário é definido como a atividade, não remunerada, prestada por qualquer pessoa física a qualquer entidade pública ou privada sem fins lucrativos, que tenha como objetivo o desenvolvimento de qualidades cívicas, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Já é conhecido do público as organizações que desempenham trabalho voluntário em grande escala, como os Médicos Sem Fronteiras (MSF) e a Cruz Vermelha. No entanto, no Brasil, a prática de voluntariado pelo público jovem ainda é incipiente, seja o estudante de medicina ou de outros cursos ou do nível médio. Sendo assim, se faz necessário trazer à tona os benefícios trazidos para a pessoa que a executa, no âmbito pessoal e crescimento profissional, que é o foco desse relato de experiência.

Objetivos
Descrever, a partir de um relato de experiência, as vivências do autor durante sua participação como voluntário em uma instituição beneficente de Salvador, assim como explicitar as vantagens trazidas para a sua formação médica.

Relato de experiência
As experiências foram desenvolvidas na Instituição Beneficente Conceição Macedo, sediada em Salvador, atuando na prevenção e conscientização do combate às infecções sexualmente transmissíveis (IST's), principalmente HIV/AIDS, foco da instituição. Desenvolvemos as atividades em fevereiro de 2018, durante o período de festas do verão soteropolitano, como Dia de Iemanjá e Carnaval, considerados grandes eventos. Nossas ações foram constituídas de disponibilização de preservativos e lubrificantes, testagem rápida de HIV/AIDS através do fluído oral e orientação sobre IST's e prevenção combinada. Percebi, durante as vivências, uma grande receptividade do público para conversar sobre tais temas, que são considerados de suma importância para a saúde pública brasileira. Além disso, nossa equipe realiza reuniões semanais onde há oportunidade de avaliar as práticas e trocas de experiências com os pares, oportunidade para enriquecimento com a experiência do outro.

Resultados
O voluntariado é uma forma de exercer a cidadania do indivíduo plenamente, auxiliando o outro na forma que lhe é possível. Podemos identificar, durante o trabalho desenvolvido, um aumento da sensação de bem-estar, como incremento da autoestima e da valorização pessoal. Ao abordar as pessoas em situações descontraídas e adversas, como em festas populares – que diferem daquelas ambientadas no consultório médico – o voluntário desenvolve novas ferramentas de comunicação, que lhe serão úteis no desempenho profissional futuro. Não obstante, como o trabalho desenvolvido abordava questões de cunho pessoal – como sexualidade, práticas sexuais e gênero – novas habilidades foram desenvolvidas para cercear o assunto, visando o esclarecimento e aprofundamento do conhecimento sobre o tema. Durante a minha experiência, o ato de escutar o público – sempre bem diversificado, amplo e em situações adversas – gera um enriquecimento humano substancial.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente, portanto, que a prática do voluntariado traz para o jovem – e em especial para o estudante de medicina – benefícios imediatos e a longo prazo, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e formas de abordar assuntos complicados e polêmicos (como sexualidade e gênero), além de ampliar a autoestima, sua própria valorização e trazer crescimento profissional e pessoal. No entanto, são necessários mais estudos sobre o tema, que é tão escasso no Brasil.

Teleinterconsulta e Telematriciamento: Possíveis Respostas para Novos e Antigos Desafios

Jorge Gelvane Tostes[1],Carla Benedita da Silva Tostes[1],Vanessa Santos de Souza[1],Rodrigo Petrim Cruz[1],Rosana Alves[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Pandemia; Telemedicina; Ensino; Aprendizagem; Assistência.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A pandemia de Covid-19, ao impor a necessidade do isolamento social, instituiu uma modificação na dinâmica de prestação de serviços. No âmbito da prática médica, a telemedicina, como modalidade de assistência remota, ganhou força diante da necessidade do novo cenário. A interconsulta e o matriciamento que, embora já existissem e representassem a assessoria de profissionais e equipes especializadas a outros serviços e profissionais da atenção básica, tomaram nova roupagem e importância sendo descritos agora como teleinterconsulta e telematriciamento. Representam importantes ferramentas para suporte a profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e manutenção de tratamento de pacientes que, devido às condições da pandemia, tem acesso dificultado à assistência e especialistas de diversas áreas.

Objetivos
Relatar a experiência de implantação de um programa de telemedicina com as modalidades de teleinterconsulta e telematriciamento com a participação de docentes e alunos da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT).

Relato de experiência
O projeto inicial partiu da necessidade de se manter a assistência em saúde mental no Município de Itajubá-MG diante do cenário de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Preliminarmente ocorreu um trabalho voluntário de Psiquiatras da cidade para dar suporte remoto aos profissionais das ESF e UBS. No entanto, ao se perceber a extensão, gravidade e permanência temporal da pandemia, além de seu impacto tanto na assistência como nas atividades de ensino/aprendizagem, formou-se um grupo composto por professores, coordenação da FMIT, profissionais das Secretarias de Saúde e Ciência e Tecnologia do Município para desenvolver uma ferramenta que permitisse tal prática de forma segura e com qualidade. Criou-se então, uma plataforma para iniciar as teleinterconsultas com a possibilidade de acompanhamento por alunos da graduação em medicina da FMIT; no momento, terceiro e quarto anos. Além do apoio assistencial, cria-se a oportunidade para o aprendizado por intermédio dos atendimentos conjuntos via remota ao mesmo tempo em que é oferecido apoio aos profissionais da atenção básica e assistência aos pacientes e familiares. Pretende-se ampliar para as diversas UBS e ESF do Município e adicionar outras especialidades. O programa foi inaugurado com as áreas de saúde mental (psiquiatria e psicologia) e já estão em fase de implantação também com a cardiologia, endocrinologia e hematologia.

Resultados
Há um aprendizado abrangente que envolve desde a construção da plataforma com uma pareceria inédita entre setores público e privado com departamentos de saúde, tecnologia e gestão, até o processo de ensino associado à prática médica. Reune-se até então, frutos advindos de uma crise que favorece a criação de oportunidades, superação de desafios e manutenção do ensino e assistência profissional.

Conclusões ou recomendações
A expectativa é que se consiga oferecer assistência de qualidade, evitando muitos encaminhamentos ao especialista e que essa ferramenta permaneça mesmo após a pandemia; que seja um recurso de inclusão, no sentido de tornar a assistência mais célere e ofertar também aos profissionais da atenção básica um suporte especializado nos casos mais severos. Ademais, no campo de ensino/aprendizagem há oportunidade para o desenvolvimento de novas habilidades e competências, além de reflexão continua sobre ética diante do novo contexto.

A Mulher e a Ciência: Um Debate Oportuno

Ana Beatriz dos Santos [1],Bruna Kerolayne Farias[1],Paula Pontes Reis [2],Bianca Maria de Almeida Malacrida[3],Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1]

1 UEM
2 FPP
3 UNICESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica, Estigmas Sociais, Feminismo, Mulheres

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Com a declaração da pandemia e suspensão de atividades na graduação, discentes membros da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA), de duas escolas médicas do Paraná, através dos Comitês, "Saúde/Direitos Sexuais e Reprodutivos" e o de "Direitos Humanos e Paz", reuniram-se para organizar um evento voltado para discutir demandas relevantes da Mulher na Sociedade. A preocupação com tais conteúdos decorreu, especialmente, pelo fato das universidades pouco enfatizarem a discussão da desigualdade de gênero. Dentre os conteúdos desenvolvidos no evento destacamos no estudo a "Mulher e a Ciência".

Objetivos
Apresentar a experiência de discentes do curso de medicina na produção de um evento online com a temática da Mulher na Ciência.

Relato de experiência
Do dia 22 ao 24 de julho realizou-se a "I Jornada: a mulher e a sociedade" transmitida online e gratuitamente para 320 inscritos. O segundo dia abordou o tema "A mulher e a ciência" e a convidada para o debate foi uma pesquisadora das principais instituições de pesquisa em saúde pública do mundo . Além de ter abordado sua trajetória profissional, problematizou os desafios, contrapondo que apesar de as mulheres terem tido um avanço na carreira científica, isso ainda ocorre de maneira desigual. A importância de se desconstruir a cultura que trata os meninos e meninas de formas diferentes e que dificulta e restringe a opção das mulheres pelo carreira científica teve destaque nas discussões. A pandemia do novo coronavírus trouxe o negacionismo da ciência à tona como uma das temáticas adicionais. Os (as) participantes tiveram oportunidade de enviar perguntas e ao término da apresentação serem privilegiados com o debate a respeito das suas dúvidas.

Resultados
A oportunidade de ouvir e debater com uma mulher atuante na ciência foi inspirador. A relevância de se criar espaços para troca de conhecimento fortalece e traz compreensão dos fatores que contribuíram e persistem nessa discriminação. Os (as) estudantes reconheceram a importância de adentrar no meio científico durante a graduação como motivador e de valorizar a inclusão feminina voltada para a carreira. A desconfiança na ciência e atitudes negativas de uma parcela da pessoas diante da pandemia foram problematizados e aponta uma necessidade na busca de estratégias para enfatizar o diálogo de cientistas com a população.

Conclusões ou recomendações
O evento trouxe aos acadêmicos (as) uma oportunidade singular de dar visibilidade à participação das mulheres na ciência com suas conquistas e desafios e quem sabe, um entusiasmo e uma referência para futura escolha profissional.

O Desenvolvimento de Pranchas em Comunicação Alternativa/Aumentativa Para o Apoio ao Diagnóstico da COVID-19: Um Relato de Experiência

Gabriel Krieser Biolowons[1],Sabrina Nesi[1],Lucas Maia Dantas [2],Amelia Rota Borges de Bastos[1],Luciana de Souza Nunes[1]

1 UNIPAMPA
2 FURG

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Diagnóstico. Equipamentos de Autoajuda. Pessoal de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A pandemia da COVID-19 estreitou os laços entre a relação médico-paciente, visto que o estabelecimento de uma boa comunicação durante a entrevista médica se tornou imprescindível na avaliação da sintomatologia e no diagnóstico da doença. Contudo, pacientes sem fala ou escrita funcional podem ter sua comunicação dificultada, tornando a anamnese um processo desafiador. Assim, de forma interdisciplinar, aliando conhecimentos da área da educação especial e da prática médica, o Núcleo de Estudos em Inclusão (NEI) e o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC), vinculados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), desenvolveram pranchas em Comunicação Alternativa/Aumentativa (CAA) - área da Tecnolgia Assistiva que visa ampliar a comunicação de indivíduos sem fala ou escrita funcional - para subsidiar a anamnese, parte importante do processo de diagnóstico da COVID-19, de pessoas com deficiência.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento das pranchas em CAA para auxiliar o diagnóstico da CODIV-19 e as ações de capacitação dos profissionais de saúde para sua aplicação prática.

Relato de experiência
As pranchas em Comunicação Alternativa/Aumentativa foram criadas em 14 cartões com dimensões de uma folha A4, agrupados em 8 categorias, sendo elas: identificação, sintomas, início dos sintomas, percepção de aumento dos sintomas, comorbidades, medicações de uso contínuo, medicações para alívio dos sintomas, contactantes e uma prancha alfabética. Cada categoria dispõe de pequenos quadrantes com pictogramas relacionados aos temas de avaliação da COVID-19, os quais permitem a comunicação entre pacientes não verbais, surdos ou com dificuldade de expressão/compreensão e a equipe médica, auxiliando na realização de uma anamnese efetiva. Os pictogramas foram desenvolvidos através do Portal Aragonés de Comunicação Alternativa/Aumentativa e parte deles foi criada utilizando o software Paint 3D e a plataforma Canva. A construção das pranchas ocorreu em conjunto com o uso da ferramenta de apresentações do Google Drive. Após a montagem do material, os grupos ofereceram um treinamento, por meio de uma reunião virtual, para profissionais de saúde de dois municípios do Rio Grande do Sul que manifestaram necessidade do material. Ainda, foi disponibilizado um vídeo informativo aos profissionais, que aborda os conceitos sobre a CAA e o manuseio adequado das pranchas no ambiente de saúde.

Resultados
A temática da Comunicação Alternativa/Aumentativa, apesar de não ser nova enquanto campo do conhecimento, foi uma novidade para o grupo vinculado ao curso de Medicina. O processo de produção das pranchas indicou a necessidade das temáticas de inclusão, tecnologias assistivas e acessibilidade fazerem parte da formação médica, visto a necessidade de se responder à heterogeneidade da população atendida, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), materializando, assim, ações com vistas à universalização do acesso à saúde.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que a Medicina vem evoluindo de forma exponencial para se tornar um campo transdisciplinar, exigindo que o médico saiba atuar em diversas situações, a fim de proporcionar ao paciente um atendimento humanizado, pautado em princípios éticos e biopsicossociais. A acessibilidade à comunicação e à informação, bem como o acesso aos serviços de saúde e aos serviços de habilitação e reabilitação, são direitos da pessoa com deficiência e, para que de fato sejam efetivados, demandam experiências formativas atravessadas por estas temáticas.

Aprendizagem de Genética Com Metodologias Ativas: Uma Abordagem Centrada na Pessoa

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Cintia Rodrigues Marques[1]

1 UFBA

Palavras-chave: saúde pública, genética, síndrome de Down.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Cresce a tendência de mulheres gestarem depois dos 35 anos, e a frequência de algumas síndromes genéticas relaciona-se com o avançar da idade materna. Pautando-se nas diretrizes curriculares do curso de medicina, que preconizam a formação de egressos habilitados à compreensão do sujeito integral, a Universidade Federal da Bahia, dispõe de aulas de genética centradas no indivíduo.

Objetivos
Esse relato visa compartilhar a experiência da discente durante a disciplina, destacando sua potência para construir conhecimentos sobre mecanismos envolvidos nas alterações cromossômicas, bem como para sensibilizar futuros médicos quanto a comunicação empática e efetiva com o núcleo familiar.

Relato de experiência
O conjunto de aulas explorou diversas metodologias ativas para abordar a temática e, devido a prevalência, foi dada ênfase à síndrome de Down. Introduziu-se o tema com o filme "O Filho Eterno" que retratou situações conflitantes a partir do diagnóstico de síndrome de Down. Em seguida, realizou-se um tutorial PBL, para abordar mecanismos genéticos, fatores de risco, epidemiologia, características genéticas, clínicas e diagnósticas da síndrome de Down e das principais cromossomopatias. Desenvolveu-se a metodologia de problematização "Arco de Marguerez" a partir de encenações. Cada grupo definiu uma realidade envolvendo uma condição genética, levantou situações problemas e pontos-chave sobre ela, teorizou, e hipotetizou soluções. Posteriormente, realizou-se a metodologia de "Aprendizagem por Estações" envolvendo os conteúdos do tutorial e uma discussão sobre as dificuldades enfrentadas pela população inserida nesse contexto e terminologias para reduzir o impacto no diálogo.

Resultados
Essas aulas construíram conhecimentos atitudinais e uma visão ampliada do sujeito, para além de seu cariótipo. Ademais, desconstruiu prejulgamentos e embasou futuros profissionais para o acolhimento e a otimização da comunicação visando efetivar uma rede interdisciplinar, que informe para a aceitação e enfrentamento pela família.

Conclusões ou recomendações
Essas questões destacam o lado humano do fazer médico e, trabalhá-las ainda no primeiro ano de faculdade disponibilizará profissionais mais preparados para redefiní-las no contexto da saúde coletiva.

Saúde Fora do Armário: Em Busca de Equidade

Emanuely dos Santos Silva[1],Camila Pereira Ramos Severino[1],Hellen Camila Marafon[1],Guilherme Alfonso Vieira Adami[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: População LGBTQI+; Equidade em Saúde; Igualdade de gênero; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A comunidade de lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersexo (LGBTQI+) é, historicamente, uma população marginalizada e em constante vulnerabilidade social. Agressão, discriminação, negligência por órgãos públicos e privados e desigualdade laboral e econômica fazem parte do cotidiano desses indivíduos. Nesse panorama de intolerância e preconceito, a iniquidade social inviabiliza o acesso integral à saúde por parte dessa população, o que contraria a igualdade, a equidade e a integralidade preconizada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso, o projeto de extensão Estudantes de Medicina Fazendo a Diferença, que buscar reconhecer situações de desamparo social e sanar lacunas por meio do conhecimento, promoveu uma atividade educativa para estudantes e profissionais da área da saúde visando formar indivíduos capacitados para atender a população LGBTQI+, garantindo-lhes respeito, saúde e bem-estar.

Objetivos
Promover o debate sobre igualdade de gênero e direitos sexuais, aprofundar o conhecimento sobre sexualidade e capacitar estudantes e profissionais da saúde para um atendimento adequado e respeitoso à população LGBTQI+.

Relato de experiência
Reconhecendo a necessidade de discutir e difundir o tema de atenção a saúde da população LGBTQI+, nosso projeto de extensão Estudantes de Medicina Fazendo a Diferença, da Unioeste Francisco Beltrão, promoveu, em 2019, um evento junto à Liga Acadêmica de Espiritualidades e Medicina, visando estimular o debate sobre os direitos sexuais e igualdade de gênero no meio acadêmico, e almejando uma educação ampla e inclusiva que possa suprir o déficit na formação médica no que se refere ao entendimento de diversas pontos relacionados à população LGBTQI+, inclusive o atendimento de saúde adequado. O evento contou, primeiramente, com dois Workshops e uma palestra sobre a Política Nacional de Saúde da População LGBTQI+. Em seguida, houve uma palestra sobre a proibição da doação de sangue por homossexuais no Brasil e, após isso, um debate sobre o tema e o esclarecimento de inúmeras dúvidas. O encerramento ficou por conta de uma roda de conversa de tema "Por que devemos nos capacitar?", a qual expôs relatos instigantes aos acadêmicos e profissionais da saúde ouvintes, promovendo a reflexão da importância de aprofundar nosso conhecimento no tema, a fim de ofertar um atendimento mais empático, técnico e respeitoso ao paciente LGBTQI+.

Resultados
O evento fomentou uma reflexão do vasto caminho ainda a ser trilhado pela comunidade LGBTQI+ em busca de seus direitos e de igualdade social. A partir dos relatos expostos, percebi, como acadêmica da saúde, o quanto somos insipientes no assunto e, por isso, precisamos veementemente buscar conhecer realidades diferentes, visando ofertar o melhor serviço de saúde possível, sem negligenciar nenhum indivíduo.

Conclusões ou recomendações
O evento foi excepcional e realmente necessário. Possibilitou à comunidade acadêmica e médica uma imersão no contexto da população LGBTQI+, o que considero imprescindível para conhecer a realidade desses indivíduos e para suscitar a busca por conhecimento na área, com a finalidade de oferecer um serviço de saúde de excelência com igualdade, equidade e integralidade tal como prevê os princípios do SUS.

Avaliação de Saúde da População Warao em Situação de Abrigamento em Belém do Pará

Lía Sousa Rocha[1],*Giovana Escribano da Costa*[1],*Vitor Nina de Lima*[1],*Dayanne Veiga dos Santos*[1],*Filipe Souza Assunção*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Avaliação em saúde; vulnerabilidade em saúde; extensão comunitária; Refugiados.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
No atual cenário, nota-se o deslocamento de um intenso fluxo migratório Warao para o Brasil, ocasionado principalmente pela precária situação econômica, agravada pela crise que assola o país de origem desde 2014, causando declínio das condições de vida e de trabalho, escassez alimentar e pobreza extrema. Atualmente, estima-se que haja em torno de 700 indígenas da etnia Warao em Belém, onde a maioria deles estão vivendo em abrigos fornecidos pela prefeitura ou em situação de rua. Nesse processo, a urbanização desse povo, de maneira desordenada e em territórios estrangeiros, como acontece em Belém do Pará, gera problemas de saúde e riscos de agravos de ordem pública, ocasionado por choques culturais, linguísticos e burocráticos de duas sociedades organizadas distintamente, inclusive na concepção de saúde-doença.

Objetivos
Relatar experiência de atividade de busca ativa e avaliação em saúde realizada em população indígena venezuelana da etnia Warao, abrigada na cidade de Belém - Pa.

Relato de experiência
A ação foi articulada em conjunto com a atividade de ensino do módulo II do eixo de Atenção Integral à Saúde, da Faculdade de Medicina da UFPA, sob supervisão docente e atuação de alunos-monitores voluntários. Inicialmente, realizou-se acolhida e o "briefing" em um auditório com os participantes e equipe da estratégia Consultório na Rua, para contextualizar a saúde da população Warao e discutir conceitos importantes à abordagem adequada dos pacientes. Após revisão de elementos de busca ativa de tuberculose e hanseníase, foi realizada ação prática de avaliação antropométrica em crianças, aferição da pressão arterial e circunferência abdominal em adultos, controle de imunização de todas as faixas etárias, exame dermatoneurológico e coleta de escarro em sintomáticos respiratórios. Foram gerados dados preliminares por meio de formulário eletrônico, fornecidos à equipe de saúde.

Resultados
A extensão universitária detém papel importante de responsabilidade social, aproximando espaço de construção de saberes científicos da comunidade e de aprendizados empíricos, influenciando a organização espaço-sociedade. É nesse ínterim que a ação relatada teve suma importância, considerando que visou assistir uma população com crenças e hábitos socioculturais tradicionais, vivendo em uma realidade distinta, sob extrema negligência do poder público e acumulando mazelas, sobretudo no âmbito da saúde. Pontua-se que a atividade se concretizou a partir da perspectiva de preservar a dimensão transcultural e prover o cuidado à saúde e ao bem-estar, sem imposição e autoritarismo médico, diante da compreensão do conceito saúde-doença na concepção do povo Warao. Desse modo, é inquestionável o quão sensível é para eles respeitar e preservar a sua identidade como povo indígena, além de otimizar o cuidado integral com promoção e prevenção em saúde, incitando a aceitação e fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde.

Conclusões ou recomendações
Torna-se perceptível, dessa forma, o benefício das atividades tanto para o entendimento amplo e diversificado da cultura Warao e sua percepção de saúde, como para os participantes do projeto, dada a troca de saberes, costumes e identidades entre os envolvidos, afirmando, assim, que as práticas de cuidado devem ser firmadas em processos de respeito às particularidades e diversidades de cada povo.

A Influência do Racismo Institucional na Educação Médica e Atenção à Saúde: uma Revisão Integrativa

Bárbara Fernandes de Meneses Brito[1],Andrea Carla Soares Vieira Souza[1],Naira Lorena Monte Paes Landim[1],Danielle Sotero Fortes Carvalho[1],Carlos Alberto Meneses Monteiro Filho[1]

1 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Racismo; Educação Médica; Saúde das Minorias Étnicas; Equidade em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O racismo pode ser entendido como um sistema estruturado que gera comportamentos, crenças, práticas e preconceitos com o propósito de subordinar um grupo racial e exercer domínio sobre este, perpetuando desigualdades. A extensão dessa discriminação, principalmente no que diz respeito à educação médica e atuação nos serviços de saúde, é apresentada como uma das mais expressivas manifestações do racismo institucional. Diante disso, é importante estimular as discussões acerca desse tema, destacando que o racismo é um determinante social da saúde, pois expõe negros a situações de vulnerabilidade.

Objetivos
Analisar a influência e discutir o impacto do racismo institucional na educação médica e atenção à saúde.

Métodos
Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, através de uma revisão integrativa. Dentre as bases de dados utilizadas estão SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: "Equidade em Saúde AND Educação Médica" e "Racismo AND Política de Saúde". Foram incluídos 22 materiais, dentre os quais se encontram artigos e manuais eletrônicos publicados entre 2010 a 2020, escritos em inglês ou português e, excluídos textos não disponíveis na íntegra e revisões de literatura.

Resultados
Os resultados obtidos demostraram que o racismo está presente na graduação em medicina, constituindo-se em um fator dificultador para entrada e permanência no curso. Essa forma sistemática de discriminação, de forma institucional, obstrui o acesso a bens, serviços e oportunidades. No que se refere à educação, em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população negra pela primeira vez, passou a representar mais da metade (50,3%) dos estudantes de ensino superior da rede pública. Entretanto, os estudos reforçam que há um desconhecimento da população e dos profissionais de saúde sobre o impacto do racismo na qualidade dos cuidados com a população negra. Nesse contexto, muitos acadêmicos concluem a graduação e programas de residências, sem conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à População Negra (PNSIPN), que é uma importante aliada da formação médica humanista e ética. Foi constatado que, apesar de médicos acreditarem na importância da política para a equidade em saúde, alguns ainda afirmam que não veem diferença no tratamento dos pacientes devido à sua raça/cor pelos profissionais e que a política apenas reforça a discriminação racial. Com isso, foi visto que, na prática médica ainda há pouca adesão da política pública citada, resultando em usuários negros vulneráveis nos diversos sistemas de saúde, com acesso dificultado ao atendimento, diagnóstico e tratamento. Ainda que seja o início de um processo, a presença de alunos negros nos cursos de graduação já estimula mudanças e discussões que ainda não são familiares a todos os discentes e professores.

Conclusões
É crucial que a reprodução do racismo seja excluída dos sistemas de educação e principalmente da formação médica. Os alunos, devem ser estimulados a contribuir com as políticas públicas que visam reparar aqueles que foram sistematicamente marginalizados, através de diretrizes curriculares obrigatórias voltadas para o tema e sua aplicação nos serviços de saúde. Para diminuir o abismo social, deve-se pôr fim a naturalização da violência e do preconceito contra as pessoas negras, buscando a equidade e compreensão de todo o contexto de inserção dos mesmos na história das populações.

Quilombolas Guerreiros, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e Coronavírus: Relato de Experiência Contra as Iniquidades em Saúde

Rosiane Kellen de Oliveira Silva[1],Maria Edna Bezerra da Silva[1],Jorge Luís de Souza Riscado[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Quilombolas, Iniquidades, Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As comunidades remanescentes de quilombos são marcadas pela opressão e marginalização histórica. Um século após a abolição da escravidão, os negros conquistaram o direito a políticas públicas através da Constituição Federal de 1988 (MATOS et al, 2018), entretanto, sua efetividade não é garantida. A promoção à saúde visa atender às necessidades dos indivíduos para que eles possam modificar o meio em que estão inseridos (DURAND et al, 2019). Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi instituída em 2009 após muita luta por parte dos movimentos negros a fim de contemplar a equidade e superar barreiras como o racismo estrutural e o impacto dos Determinantes Sociais na Saúde.

Objetivos
Relatar experiências em ação de extensão voltada para divulgação e fortalecimento da PNSIPN e combate ao coronavírus em comunidades remanescentes de quilombos no interior do Estado.

Relato de experiência
A atividade contou com cerca de 14 lideranças femininas de três comunidades assistidas pela Unidade Básica de Saúde local. Todas as regras e normas de biossegurança foram seguidas, como distanciamento físico, uso de máscaras e álcool em gel a 70%. Para o encontro, foi estabelecido um roteiro a ser desenvolvido em roda de conversa, iniciado pela abordagem à PNSIPN, seguida pela explanação de agravos cujas evidências científicas apontam para uma recorrência junto à população negra, como Doença Falciforme, Hanseníase, Albinismo, Miomatose, Câncer de Colo de Útero e Papilomavírus Humano (HPV), bem como outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), inclusive o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), além disso, debateu-se sobre violência doméstica e sexual. Posteriormente, a roda de conversa abordou o coronavírus e foi finalizada com uma oficina para produção caseira de sabão ecológico como parte da prevenção à doença. Todos os temas foram tratados com linguagem acessível e durante a ação as participantes foram estimuladas a compartilhar seus conhecimentos prévios, ademais, o espaço estava aberto para sanar possíveis dúvidas.

Resultados
A presença da medicina popular e também a influência da mídia em relação aos remédios utilizados são marcantes na comunidade. A partir desses desafios, foi preciso responder aos questionamentos sem menosprezar os saberes populares e de um modo que contemplasse a integralidade dos indivíduos, além de orientar quanto às chamadas "fakenews", pois, frequentemente, são informações recebidas pela população vulnerável, que pode representar um alvo fácil para propagação. Também merece destaque o interesse em aprender a produzir o sabão como forma de prevenção, evidenciando que, mesmo em meio às iniquidades relacionadas à saúde, as comunidades remanescentes de quilombos continuam sendo símbolo de resistência.

Conclusões ou recomendações
Observa-se que ações extensionistas cumprem o papel da Universidade pública de fomentar a cidadania frente às populações vulnerabilizadas, além de fortalecer a prevenção e promoção da saúde para romper com as iniquidades sociais que atingem esses grupos, principalmente as relacionadas à saúde das comunidades remanescente de quilombos.

A Importância Da Aproximação De Acadêmicos De Medicina Com Indígenas Da Etnia Warao Para A Formação Ética E Humanizada

Francisco Cezar Aquino de Moraes[1],Fernando Rocha Pessoa[1],Ellen Sabrinna dos Remédios Passos [1],Leidiana Lopes[1]

1 UFPA

Palavras-chave: População indígena; humanização; ética

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A aproximação de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) com os indígenas venezuelanos da etnia Warao, proporcionada pelo módulo de Atenção Integral a Saúde, permite o contato com a população em situação de vulnerabilidade, vítima de um processo de imigração de seu país de origem, garantindo a percepção, por parte dos acadêmicos, dos determinantes sociais em saúde que afetam essa população.

Objetivos
Garantir o contato de graduandos com a população imigrante indígena da etnia Warao, alojada em um abrigo em Belém (PA), para a melhor compreensão acerca dos fatores que afetam a saúde dessa comunidade.

Relato de experiência
No dia 20 de setembro de 2019, alunos do segundo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação do módulo de Atenção Integral à Saúde II, participaram de uma atividade relativa à visita a um espaço alugado pela Prefeitura do Municipal de Belém para abrigar índios refugiados venezuelanos da etnia Warao, localizado no bairro do Marco em Belém (PA). Durante a visita, os discentes foram divididos em três grupos que acompanhariam três ações em saúde ali realizadas de maneira organizada em sistema de rodízios: 1) avaliação da caderneta vacinal dos refugiados e, caso necessário, aplicação de vacinas; 2) mensuração de medidas antropométricas (peso, altura, Índice de massa corporal, circunferência abdominal) e aferição de Pressão Arterial; 3) consulta médica e, caso necessário, coleta de material de escarro para análise laboratorial. Durante a experiência, foi visível uma série de características presentes no local e na população, que representam fatores influenciadores no processo de saúde e doença daquela população, dentre eles: a superlotação do abrigo, fator que pode permitir a ocorrência de doenças como a tuberculose, doenças virais ou outras patologias transmitidas pelo ar ou gotículas; ambiente insalubre e má condição de higiene; insegurança alimentar e nutricional, principalmente em crianças e recém-nascidos; elevado número de pessoas não vacinadas; parasitoses; dificuldade por parte do grupo Warao em se comunicar com os profissionais de saúde, dificuldade esta que se acentua entre os que só falam o dialeto próprio da etnia e não o espanhol. Ademais, foi notório que no momento da atividade nem todos os moradores do abrigo se encontravam no local, isso porque uma parcela deles, durante o dia, perambula pelas ruas da cidade buscando meios de sobrevivência e outros acabam por entrar na prática da mendicância.

Resultados
A experiência no abrigo dos indígenas da etnia Warao tornou possível a percepção e compreensão dos fatores mais relevantes no que concerne aos determinantes sociais em saúde enfrentados pelos indígenas, que impactam diretamente na saúde dos mesmos. Foi oportunizado aos estudantes a compreensão da diversidade, dos costumes e crenças desse povo, bem como a importância da construção do vínculo entre a comunidade e profissionais de saúde, valorizando a atenção integral da comunidade com respeito a cultura do povo Warao.

Conclusões ou recomendações
Apesar das adversidades percebidas pelos graduandos, a experiência foi enriquecedora para a formação médica, uma vez que permitiu o contato dos discentes com uma população mais vulnerável, levando, assim, a aquisição de um maior discernimento acerca dos fatores que interferem na saúde de uma população, a partir do comprometimento com as relações humanas, tendo a humanização e a ética médica como base fundamental.

A Utilização das Redes Sociais por Alunos de Medicina: Uma Discussão das Políticas de Promoção da Equidade em Saúde.

Adriana Ferreira de Souza[1],Carina Rodrigues Garcia Lino[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Equidade, Medicina, Redes Sociais, Políticas Públicas

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A discussão voltada à saúde das populações vulneráveis nos provoca a um olhar mais profundo sobre a distribuição desigual de saúde na sociedade, onde as situações de vulnerabilidades são influenciadas por acesso à informação, suscetibilidades identificadas pelo próprio indivíduo e acesso a mecanismos de prevenção. No entanto, o acesso às redes de relacionamento faz parte da realidade da maioria da população brasileira, podendo ser uma ferramenta importante na divulgação de informações relevantes relacionadas a saúde de diversos grupos, em especial os grupos considerados vulneráveis.

Objetivos
Acompanhar de forma longitudinal a atividade que envolveu pesquisa e divulgação de informações relacionadas à situação epidemiológica e de saúde de populações vulneráveis na rede social, por grupos de estudantes do primeiro ano do curso de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Relato de experiência
Cada uma das 4 turmas foi dividida em 6 grupos e cada grupo responsável por uma população vulnerável (população em situação de rua, população LGBTQ+, população negra, pessoas com deficiência, pessoas idosas, população privada de liberdade) Os grupos criaram uma conta na rede de relacionamento Instagram com um nome criativo relacionado a cada grupo, realizaram no mínimo uma postagem obrigatória a cada semana (podcast, textos, vídeos) na mídia digital sobre assuntos pré pactuados (caracterização e contexto atual da população específica, indicadores de saúde, políticas públicas prioritárias, projetos sociais, campanhas e ações afirmativas) por 4 semanas. Eles marcaram as páginas dos outros grupos e o endereço (instagram: medicina.social1). Todo conteúdo publicado foi pesquisado em fontes formais, científicas e seguras. Foram realizados encontros semanais com o professor para avaliação processual, além suporte de um monitor da disciplina. Na semana 5, os grupos apresentaram em sala de aula virtual: 1-resumo do conteúdo pesquisado e disponibilizado nas mídias, 2- retorno do público sobre o conteúdo publicado e 3- avaliação da atividade pelo grupo. A atividade foi encerrada pelo professor com uma exposição dialogada sobre os principais pontos observados nas postagens e as políticas públicas vigentes.

Resultados
Durante 5 semanas, tivemos 24 contas ativas no instagram, onde foi apresentado pelos alunos conteúdo consistente e atrativo ao público em geral. Os alunos se envolveram com entusiasmo com a atividade, produziram vídeos, entrevistas com profissionais, enquetes, interagiram e fizeram parcerias com outras contas que trabalham a mesma temática. Foi significativo o engajamento, os alunos na atividade, a curiosidade provocada pelos temas, a apropriação do conteúdo e o empenho na produção de um conteúdo de qualidade. Os grupos produziram além das postagens obrigatórias, vários conteúdos pertinentes a população específica, inclusive a relação das populações vulneráveis com a COVID19.

Conclusões ou recomendações
Esta atividade proporcionou aos alunos a produção de ações voltadas à proteção e promoção à saúde das populações onde se tem o acesso reduzido a recursos ou limitadas oportunidades de acesso a informação junto à profissionais de saúde. Uma vez que foi proporcionada uma oportunidade onde os alunos se tornaram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, observou-se como fundamental a apropriação das redes sociais enquanto ferramentas e recursos para aprendizagem e ensino da Promoção da Equidade em Saúde.

A Importância Da Visita Domiciliar No Cuidado Com O Idoso

Mariana Lovaglio Rosa[1],Ana Carolina Gusman Lacerda[1],Annita Fundão Carneiro dos Reis[1],Jessica Castelo Branco de Vasconcellos [1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: saúde da idoso; visita domiciliar; educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A visita domiciliar (VD) é uma ferramenta de assistência com a qual é possível acompanhar o paciente no cuidado com sua saúde; mas esta pode ser também uma tecnologia de promoção e prevenção à saúde, que considera a realidade e o contexto em que o paciente está inserido, além de uma estratégia que propicia o aprendizado na formação dos profissionais da saúde, tais como os acadêmicos de Medicina. Os idosos são o público que mais demanda as VD, muitas vezes por se encontrarem em situação de abandono ou negligência do seu cuidado. Nesse sentido, as visitas domiciliares realizadas pelos estudantes do curso de medicina do UNIFESO mostram-se de grande relevância à medida que promovem o cuidado ao idoso, por meio da elaboração de estratégias de intervenção direcionadas à promoção da saúde.

Objetivos
Evidenciar a importância da visita domiciliar realizada por acadêmicos de Medicina na promoção da assistência à saúde do idoso em situação de negligência familiar.

Relato de experiência
Os estudantes de Medicina são inseridos em Unidades Básica de Saúde da Família e, neste cenário de prática, realizam VD acompanhados de seu preceptor. Ao longo desta inserção foi observado que muitos idosos se encontravam em situações de negligência, evidenciando a necessidade de cuidado e intervenção. Os acadêmicos tiveram contato com situações que revelaram a falta de cuidado por parte da família do idoso no que diz respeito à higiene pessoal do acamado, seu domicílio, alimentação e amparo no seu tratamento da saúde. Foram então construídas linhas de cuidado, centradas no cuidado integral destes indivíduos, levando em consideração o seu meio e sua família. Foram trabalhadas as habilidades de comunicação e escuta sensível, levando em conta a importância da comunicação e da compreensão para a qualidade do cuidado em saúde.

Resultados
O contato com realidades distintas mostra-se desafiador e engrandecedor para o processo de aprendizagem do estudante de Medicina. A VD tem um potencial transformador por seu aspecto processual, que ocorre antes, durante e após a visita em si. A partir da narrativa do outro, os acadêmicos constroem significado do processo de saúde-doença, podendo pensar em estratégias de saúde que considerem realidade destas pessoas. Se tornam então competentes para construir ações de mudanças de comportamentos e para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos e de suas famílias.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista que a negligência é a principal forma de violência praticada contra a população idosa e que as visitas domiciliares são fundamentais para o cuidado desta população, torna-se evidente a relevância da inserção qualificada de estudantes de Medicina para o atendimento às reais necessidades dos idosos e intervenção de casos de negligência, de forma a tornar o cuidado mais eficiente, humano e resolutivo.

Levante de alunas por uma escola médica antirracista

Fabio Miranda Junqueira[1],Nathália Braido Francisco[1],Felipe Alexandre Fogaça Ferreira[1],Bianca Marcos Teixeira[1],Mariana Meyer Ielo de Oliveira [1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Participação Na Comunidade, Graduação, Racismo, Alunos de medicina, Minorias Étnicas

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2019, 56,2% da população brasileira se autodeclara preta ou parda, sendo esta representativa de 67% do público por ele atendido. Essa conjuntura - aliada à inserção do tema "Educação das Relações Étnico-Raciais" nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina em 2014 – estimulou alunas a reivindicarem o direito de conhecer o tema e a buscar ferramentas para ampliar a visibilidade do racismo em sua instituição de ensino, de forma, inclusive, a serem melhor acolhidas dentro deste espaço. Com isso, idealizou-se uma aula como instrumento na tentativa de mudança deste processo.

Objetivos
O evento objetivou promover debate acerca do racismo institucional e reconhecê-lo enquanto determinante para produção de iniquidades sociais, refletindo, pois, no processo saúde-doença. Outra finalidade foi explicitar a demanda por um currículo que valorize as ciências sociais de modo a contemplar a complexidade biopsicossocial da população negra. Na esfera municipal, articularam-se lideranças comunitárias do movimento negro com representantes do ensino médico, em prol da integração Ensino, Serviço e Comunidade em vista de uma construção coletiva. Por fim, o evento se propôs a incitar a reflexão do corpo discente e docente sobre seu papel individual e social na luta antirracista enquanto agentes transformadores em sua dimensão acadêmica e profissional.

Relato de experiência
Ao expressarem suas demandas, o levante de alunas conquistou o apoio da diretoria de campus e representantes docentes no que se refere ao espaço, orientação e auxílio financeiro. Reuniram-se semanalmente de forma a presenciarem eventos acadêmicos de outros cursos e a consolidarem alianças com instituições comunitárias de apoio à população negra. O evento foi ministrado por uma líder comunitária do movimento negro local e por uma médica de família e comunidade especialista em saúde da população negra, cujas falas se direcionaram ao debate sobre racismo estrutural e seus diálogos com a atuação do profissional de saúde. Realizou-se, também, uma mesa redonda com perguntas e respostas, mediada por representantes discentes. O evento, ainda, contou com exposições de vivências de alunas e alunos negros dentro do ambiente universitário. Ao todo, o evento durou 3 horas, contou com a participação de mais de 80 pessoas, incluindo representantes da própria comunidade negra local, a qual pôde atuar como palestrante e ouvinte. Ao final do evento, a aula passou a compor grade oficial do estágio de Saúde Coletiva, como introdução às temáticas de raça para ingresso dos alunos no já existente cenário de aprendizado em comunidade quilombola.

Resultados
O diálogo entre alunos e docentes é essencial para ampliação dos debates raciais na graduação e na formação de profissionais mais conscientes acerca do racismo na saúde. Neste contexto, a visibilidade do tema permitiu com que alunas e alunos negros pudessem expressar suas vivências, bem como introduziu o saber comunitário à universidade, sendo posto na centralidade da construção do saber científico. A experiência, sobretudo, aprofundou dos debates de raça até então realizados na referida instituição.

Conclusões ou recomendações
Destaca-se, portanto, a importância da entrega de autonomia ao corpo discente enquanto formador do cenário acadêmico e da promoção de um currículo racialmente consciente.

Orientações às gestantes e acolhidos da casa de apoio Divina Providência em tempos de COVID- 19

Bruna Letícia Silva Acácio[1],Ivete Moura Seabra de Souza[1],Gabriel Santos de Carvalho[1],Ulisses Chaves Dias[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Gestantes; Puérperas; Moradores da zona rural; COVID-19; Orientações.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A precariedade do acesso à informação é um determinante negativo em saúde. Diante disso, a presente atividade teve como finalidade orientar sobre as questões relacionadas à COVID-19 às gestantes, suas acompanhantes e moradores da zona rural que foram acolhidos pela Casa Divina Providência – Irmã Serafina, localizada em Altamira-PA. Além disso, em decorrência de vários aspectos de nossas vidas terem sido modificados diante desse cenário de pandemia, muitas dúvidas também surgiram e buscamos sanar todas elas durante a ação. Por fim, a atividade realizada está de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Medicina, que em Educação em Saúde recomenda ao estudante aprender interprofissionalmente e considerando sempre as dimensões das diversidades humanas, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar, por exemplo, o acesso universal e equidade como direito à cidadania.

Objetivos
Objetivo geral - Avaliar a percepção das Gestantes e Acolhidos da casa de apoio Divina Providência sobre as repercussões do SARS-Cov-2, orientando e sanando as dúvidas dos participantes acerca do tema. Objetivo específicos - Discutir sobre o cenário atual dos casos notificados de COVID-19; - Orientar e informar as Gestantes abordadas sobre a transmissão, medidas preventivas, manifestações clínicas, amamentação e pré-natal na pandemia de COVID-19; - Ressaltar a importância das medidas preventivas para o controle da transmissão do SARS-Cov-2; - Sanar as dúvidas dos participantes a respeito do tema.

Relato de experiência
A atividade contou com o apoio de uma técnica de enfermagem que atua na casa de apoio e apenas uma aluna ficou responsável por ir até o local, respeitando todas as medidas preventivas para conter a transmissão do SARS-Cov-2. Foi dividida em dois momentos, o primeiro contou com a participação das gestantes e suas acompanhantes e o outro com os moradores da zona rural, contabilizando um total de 10 pessoas. Alguns tópicos importantes foram abordados, como: transmissão, medidas preventivas, manifestações clínicas, amamentação, pré-natal na pandemia de COVID-19, entre outros. O público presente foi bastante participativo e todas suas dúvidas foram sanadas.

Resultados
Foi realizado um questionário pré atividade, o qual nos revelou uma deficiência no conhecimento dessas pessoas a respeito do COVID-19. A maioria dos participantes não souberam responder quando e onde a disseminação do vírus SARS-Cov2 teve início, assim como muitos não souberam responder a respeito dos cuidados com o recém-nascido caso a mãe fosse infectada. Desse modo, verificou-se a importância de mais atividades educativas como esta, envolvendo diferentes participantes, para que sejam identificadas e sanadas todas as dúvidas a respeito dessa temática e que o máximo de pessoas sejam alcançadas.

Conclusões ou recomendações
Para sabermos o desfecho da pandemia de COVID-19, teremos que esperar mais alguns anos. Contudo, uma coisa é certa: a precariedade do acesso às informações aqueles mais desfavorecidos diante das desigualdades socioeconômicas vigentes no Brasil, é um determinante negativo em saúde. Superar essas barreiras é necessário e, nós, como estudantes de medicina, buscamos fazer a diferença levando informações, orientando e sanando as dúvidas dos indivíduos acolhidos pela Casa Divina Providência - Irmã Serafina, localizada no município de Altamira-PA.

Combate Às Iniquidades Sociais Por Meio De Assistência À Saúde Indígena – Projeto UFMT Xingu

Vitória Paglione Balestero de Lima[1],*Maria Clara Martins de Araújo*[1],*Pollyanna da Silveira Rodrigues*[1],*Vilian Veloso de Moura Fé*[1],*Duarte Antonio de Paula Xavier Fernandes Guerra*[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Índio. Medicina Comunitária. Iniquidade Social. Cuidados Médicos. Marginalização Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O Projeto UFMT Xingu foi criado em 2017 com o intuito de assistir aos povos indígenas e suprir as lacunas no direito à atenção diferenciada em saúde, assegurado em Constituição. A equipe composta, majoritariamente, por discentes e docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Sinop, une a didática acadêmica e a prática médica, por meio de expedições ao Parque Indígena do Xingu (PIX). As ações visam minimizar a marginalização histórica sofrida por esses povos, através do cuidado transcultural, baseado em suas crenças e valores, e do atendimento humanizado.

Objetivos
Relatar a experiência de combate às iniquidades sociais, por meio de assistência à saúde indígena em aldeias do PIX e, também, por discussões sobre o tema por discentes e docentes da UFMT.

Relato de experiência
Durante as expedições às aldeias do PIX, os acadêmicos, supervisionados, ministraram palestras, com linguagem acessível, sobre o impacto negativo às comunidades indígenas do consumo abusivo de bebidas alcóolicas. Didaticamente, foram levadas peças anatômicas artificiais – coração, cérebro, fígado e pulmão – e projetado imagens ilustrando os prejuízos ao organismo. Em seguida, uma simulação teatral, mostrou os malefícios do álcool nas relações interpessoais. Dando continuidade, por meio de uma roda de conversa, os nativos tiraram suas dúvidas e contaram sobre suas vivências. Os acadêmicos também acompanharam os atendimentos nas áreas de Medicina Preventiva, Psiquiatria, Oftalmologia, Pediatria e Odontologia. Os trabalhos englobaram triagem oftalmológica com a tabela de Snellen e prescrição de lentes corretivas, rastreio de glaucoma e de catarata, puericultura e avaliação das condições de desenvolvimento e nutrição das crianças indígenas, orientações sobre higiene bucal e atendimentos relacionados à saúde mental. Posteriormente às expedições, os participantes debatem acerca do tema saúde indígena, visando otimizar o trabalho. Ademais, os indígenas que necessitam, recebem doações de óculos e operam catarata em um hospital parceiro do projeto em Sinop-MT.

Resultados
A marginalização histórica dos povos indígenas no Brasil corrobora para privação de serviços essenciais. A assistência médica e odontológica do projeto é responsável por atender a demanda espontânea e prevenção de agravos específicos. Ao total, durante as 4 expedições, foram avaliados mais de 400 indígenas. Esses atendimentos são fundamentais para sanar o déficit de atenção à saúde enfrentada pelos nativos. Além disso, a convivência por alguns dias com uma cultura diferente, em contato com a natureza, possibilita que os integrantes tenham uma experiência subjetiva transformadora, influenciando nossos próprios valores e na prática médica, ao passo que fomenta no estudante a necessidade de cuidar do paciente de uma forma holística e respeitar suas particularidades.

Conclusões ou recomendações
Embora esteja previsto em Constituição, a assistência diferenciada em saúde à comunidade indígena ainda se encontra defasada e, por vezes, essa população fica desassistida. Sob essa perspectiva, este projeto tornou-se importante à medida que as ações realizadas suprem parcialmente as necessidades de assistência médica aos povos do PIX por meio da promoção, prevenção e recuperação da saúde desses indivíduos. Por isso, mobilizamos esforços de diversas entidades para a manutenção anual de nossas atividades em campo. Ademais, o projeto ainda corrobora para sanar as deficiências de ensino desse tema no currículo da Universidade.

Por um Mundo Novo: Lute Como uma Garota

Camila Pereira Ramos Severino[1],Hellen Camila Marafon[1],Emanuely dos Santos Silva[1],Guilherme Alfonso Vieira Adami[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Conscientização; Violência de gênero; Humanização da assistência

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A violência de gênero é um fenômeno mundial e complexo que afeta direta ou indiretamente todas as mulheres e é definida como qualquer ação dirigida a uma mulher, exclusivamente pelo fato de ser mulher, e que cause danos físicos, sexuais ou psicológicos. Assim, acreditando no potencial da educação como um instrumento de combate a violência e entendendo que um dos objetivos do projeto de extensão Estudantes de medicina que fazem a diferença é discutir temas socialmente relevantes, surgiu a necessidade de promover um evento que abordasse esse Assunto. Começou assim o Lute como uma garota, uma ação que visava o empoderamento feminino e a conscientização de futuros profissionais da saúde sobre seu papel no acolhimento a vítimas de violência.

Objetivos
Estimular o debate acerca da violência contra a mulher, conscientizar as participantes quanto a seus direitos e redes de apoio, ensinar técnicas de defesa pessoal e encorajar o diálogo sobre esse tema entre estudantes da saúde.

Relato de experiência
O evento articulou uma parte teórica e outra prática. A primeira palestra foi ministrada pela advogada Jessica Barancelli e abordou temas referentes ao atendimento às mulheres vítimas de violência, promovendo a conscientização acerca da multiplicidade de faces que esse crime possui. Em seguida, uma discussão sobre relacionamentos abusivos foi conduzida pela psicóloga Raoany Ribeiro, por meio de uma roda de conversa que visou conscientizar as pessoas acerca de comportamentos que indicam o início e a progressão de um relacionamento abusivo. Por fim, convém ressaltar que durante toda a abordagem teórica foram abordados sinais que as vítimas de violência costumam demonstrar, para que no futuro, como profissionais da saúde, possamos identificar e auxiliar possíveis vítimas. , tendo em vista que a maior parte das mulheres que sofrem violência doméstica costumam procurar atendimento médico em algum momento, sendo portanto primordial que o corpo de saúde saiba reconhecer o perfil dessa vítima, para promover um ambiente seguro para estimular que ela denuncie e saia da situação de risco. A segunda fase do evento incluiu uma aula prática de defesa pessoal ministrada por um profissional da área que ensinou a melhor maneira de reagir a uma situação intimidadora, por meio do ensino de técnicas de autodefesa simples e efetivas, em um workshop que resultou em melhoria da autonomia e da autoconfiança das mulheres ali presentes.

Resultados
Compreendendo que a educação é um instrumento de conscientização e de promoção de mudança social, o desenvolvimento desse evento visou reforçar a importância de futuros profissionais da saúde aprenderem a reconhecer pacientes que possam ser vítimas de violência e oferecer a elas cuidados em saúde, aliados ao encaminhamento para um nível de assistência social, legal e psicológica, que não se restrinja a contenção de danos.

Conclusões ou recomendações
O objetivo da ação foi concluído uma vez que o evento promoveu o empoderamento da mulher através da conscientização de suas condições e direitos e do aprendizado da legítima defesa. Além disso, a abordagem focada em estudantes é essencial para ensinar futuros médicos acerca da importância de criar um ambiente confortável e seguro para as vítimas de violência. Construir uma medicina mais humanizada é um trabalho que começa em cada universidade e que precisa resultar em médicos que entendam a importância de fazer a diferença.

Um Paciente Surdo, e Agora? Uma Abordagem de Atendimento ao Paciente Surdo na Unidade Básica de Saúde Jardim Pancera do Município de Toledo, Paraná

Bianca de Carvalho Rojo[1], *Thiago Rafael Mazzarollo*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; educação em saúde; surdez; capacitação profissional.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O paciente Surdo tem grande dificuldade em usufruir por completo dos serviços prestados pelo sistema de saúde pela falta de recursos humanos e comunicacionais que se adaptem a sua condição. A presença do profissional Tradutor Intérprete de Libras, por exemplo, acontece apenas quando o próprio Surdo leva-o à consulta, já que é sabido que grande parte dos espaços públicos não possui este profissional disponível em seus recursos. Ao mesmo tempo em que se faz necessário um intérprete durante um atendimento para possibilitar comunicação efetiva, a presença de uma terceira pessoa retira do Surdo sua individualidade o que pode dificultar a exposição de suas angustias ao médico. Assim, percebe-se a necessidade de capacitação, em relação ao manejo no atendimento ao paciente Surdo, aos profissionais da saúde, a fim de minimizar os desconfortos e facilitar a comunicação.

Objetivos
Relatar o resultado da atividade desenvolvida e apresentar seus ganhos para a sociedade e para os participantes.

Relato de experiência
Em 04 de outubro de 2019, o projeto de extensão "Promoção de Saúde por meio da Língua Brasileira de Sinais", de alunos e professores da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo, a fim de capacitar profissionais da Unidade da Saúde (UBS) do bairro Jardim Pancera, do município de Toledo, frente as dificuldade de atendimento de uma pessoa com surdez, elaborou o curso denominado: "Um paciente Surdo, e agora? Uma abordagem de atendimento ao paciente Surdo na UBS Jardim Pancera". Com duração oficial de duas horas, o curso foi ministrado por dois dos integrantes do projeto e contou com a participação de 12 trabalhadores da UBS, em uma aula teórico-prática. Os temas abordados, e que constam, brevemente, no folheto de elaboração própria de integrantes do projeto de extensão para a atividade, foram: dados sobre a Surdez no Brasil, dicas sobre cuidados durante uma conversa com um Surdo e alguns sinais importantes para iniciar um diálogo. Após a explanação teórica, foram repassados sinais para conversação primária e o alfabeto datilológico, para que os profissionais pudessem treinar e tirar suas dúvidas, caso necessário.

Resultados
O treinamento foi uma experiência bastante positiva. O evento foi muito além da carga horária programada devido à participação efetiva dos profissionais ao colaborarem com relatos pessoais e situações vividas com pacientes Surdos na própria unidade o que possibilitou discussões e uma rica troca de experiências.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de habilidades comunicativas, tanto em Língua Portuguesa quanto em Libras, e a solidificação de conhecimento científico são pontos positivos decorrentes da participação na organização do curso. Além disso, propagar a Libras possibilita mais uma conquista da acessibilidade o que traz maior conforto tanto para os Surdos quanto para a toda a sociedade ao qual estão inseridos. Ademais, propagação de informações para além da universidade corrobora com um dos seus pilares extensionistas.

Enfrentamentos Das Iniquidades E A Luta Dos Direitos Humanos Na Escola Médica

Pollyanna Silva Belford[1],Brunno Gomes Pinho[2],Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento[3],Elizabeth Nunes de Souza [4],Clara Ramires de Brito Paulichi[5]

1 UEPA, 2 UEPA SANTARéM, 3 CESUPA, 4 UNIMAR, 5 FAMEMA

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação Médica; Populações Marginalizadas

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Os Direitos Humanos devem ser conhecidos por todos os indivíduos que integram a sociedade. Eles foram definidos para dar fim às lastimáveis barbáries passadas e atuais, ressaltando o fator de que todos os seres humanos devem ser reconhecidos como detentores de direitos inatos. É fundamental que organizações da sociedade civil e instituições acadêmicas na área médica incorporem o referencial dos direitos humanos em suas atividades, pois é o ponto de partida para dotar os médicos de conhecimento e instrumentos que os permitam promover e proteger esses direitos.

Objetivos
Relatar acerca da experiência em atuar na área de Direitos Humanos e Paz (DHP), como instrumentos de capacitação do tema para estudantes de medicina nos diferentes estados brasileiros.

Relato de experiência
O time nacional de Direitos Humanos e Paz (Green Lamp Team – GLT) foi criado para auxiliar as ações da Diretora Nacional de DHP, dentro da organização da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil). Dentro da IFMSA Brazil, acredita-se no modelo de extensão universitária que visa o empoderamento popular por meio de educação em saúde, intervindo nas necessidades específicas da região e protagonizando debates que dão suporte ao desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo, além de ajudar na formação de estudantes de medicina. O time foi formado por 12 integrantes para auxiliar nas discussões de DHP na educação médica, sendo selecionados por meio da sua motivação na temática, experiência na área e atividades extracurriculares realizadas durante a graduação. A função de um membro do GLT divide-se em atuação nacional, regional e local. Na primeira, destaca-se a atuação na produção de manuais para ajudar os estudantes dentro da sua realidade local. Além do planejamento de atividades multicêntricas relacionadas a DHP e organização de treinamentos em assembleias gerais da IFMSA Brazil. Dentro das assembleias são realizadas discussões relacionadas a saúde de populações negras, LGBTQI+, de pessoas com deficiências e direitos humanos na formação médica. A nível regional e local, os membros do time auxiliam no planejamento de eventos, diversificando repertórios para o aprofundamento das temáticas de saúde e direitos humanos, embasadas no contexto regional e local.

Resultados
Em uma federação com mais de 153 escolas médicas filiadas, é necessário que o GLT trabalhe em conjunto para prestar assistência a todo o país, amparando seus membros de forma que possam agir sobre a sua realidade. Ser parte do GLT nos ensinou sobre a importância da IFMSA Brazil para a formação de estudantes de medicina, ajudando a provocar mudanças positivas em suas comunidades. Mostrou a necessidade de habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipe, dentre outras. Além da importância de abordar a saúde das populações vulneráveis e dos direitos humanos dentro da educação médica e que estudantes podem ser agentes transformadores da realidade local.

Conclusões ou recomendações
Desde sua formação, o médico precisa ter conhecimento acerca dos direitos humanos e seu papel como promotor destes. As ações promovidas pelo GLT despertam o interesse dos estudantes acerca de assuntos essenciais para a sua formação profissional e humanística, devendo ser incentivadas nas diversas escolas médicas. Bem como contribui para que estes promovam ações comunitárias gerando transformações sociais e sejam instrumentos de impacto e modificação do meio em que se inserem.

A Importância da Realização de Um Ciclo de Capacitações Sobre Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Relato de Experiência

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Carlos Victor Carvalho Gomes[1],Fernando Maia Coutinho [1],Maria Fernanda Brito de Matos[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Cursos de Capacitação; Delitos Sexuais; Psiquiatria do Adolescente e Psicologia da Criança.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A violência sexual contra crianças e adolescentes persiste sendo uma séria problemática a ser combatida no Brasil. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, entre os anos de 2011 e 2017 foram registradas mais de 140 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, índice alarmante que configura a nação brasileira em 11ª posição no ranking de abuso e exploração sexual infantil, segundo estudo britânico publicado pela revista The Economist. Nessa perspectiva, a Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil, pelo comitê local da Universidade Federal do Pará (IFMSA BRAZIL UFPA), realizou uma atividade intitulada "Ciclo de capacitações Sobre Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes", com a participação de profissionais de variadas áreas com distintas visões sobre o tema.

Objetivos
Expor a necessidade de tratar a temática abordada, a fim de melhorar a tomada de decisão de acadêmicos e profissionais da saúde.

Relato de experiência
O presente relato descreve a concepção da atividade virtual ocorrida, na sua primeira etapa, no dia 06 de junho de 2020. O ciclo transcorreu através da plataforma "Youtube" juntamente com outros meios sociais, como "Whatsapp", no qual foi utilizado para orientar os participantes e sanar possíveis dúvidas. Na organização, a principal meta cercou-se na aquisição de profissionais, o intuito idealizado era obter diferentes olhares sobre a temática e não ser uma ação centrada somente para um único público. A atividade foi dividida em 4 dias, cada dia com uma palestra direcionada para um objetivo distinto. O primeiro dia abordava a questão do atendimento às vítimas de violência, ministrado por um mestre em Segurança Pública e autor de livro sobre a temática abordada. No segundo dia, a palestra se intitulava "Psicopatologia do agressor e da Vítima", moderada por uma médica psiquiátrica com ênfase na psiquiatria infanto-juvenil. Progressivamente, a próxima palestra trouxe a visão de um assistente social e sua atuação na área, comentando sobre abordagem e identificação da vítima. No último dia, através da palestra de uma psicóloga, doutora em Teoria e Pesquisa comportamental, houve o debate sobre os autores da agressão sexual, comentando a parafilia e os diferentes tipos de agressores e transtornos.

Resultados
O ciclo de capacitações permitiu uma maior visibilidade e compreensão de tal temática no meio acadêmico e social, principalmente na área de saúde, onde os futuros profissionais desse setor, assistente sociais, enfermeiros, médicos e entre outros; são um dos principais personagens na atuação contra a violência sexual infanto-juvenil. Desse modo, como muitos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são assuntos sensíveis, devido à complexidade e especificidade de cada um desses casos, o evento em questão buscou fornecer diferentes visões profissionais (acadêmica, psiquiátrica, assistencial e psicológica) sobre esse conteúdo, permitindo que elas complementam-se, formando uma visão geral que auxilie na qualificação para uma atuação efetiva e adequada aos futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
A atividade corroborou para a construção do conhecimento dos participantes em diversas esferas relativas à violência sexual contra crianças e adolescentes, capacitando os estudantes para agir e auxiliar as vítimas. Nesse sentido, torna-se explícita a importância da realização de ações como a supracitada, uma vez que a violência sexual infanto-juvenil é um entrave de grave complexidade no Brasil.

Projeto "Conte Comigo": O Combate à Violência de Gênero nos Jogos Universitários, um Relato de Experiência.

Sara Torres y Moreno Batista[1],Renata Orlandi Rubim[1],Raquel Aziz Batista[1],Ana Laura de Queiroz Pereira[1],Carla Larissa Cunha Sottomaior[1]

1 ESCS

Palavras-chave: Feminismo, Educação de Graduação em Medicina, Violência de Gênero, Universidade, Assédio Sexual.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A universidade é instrumento de mudança social e, com análise crítica dos valores estabelecidos, é capaz de transpor à comunidade novos pensamentos. Com a crescente do movimento feminista no Brasil, a discussão a respeito das relações de gênero se expandiu, com reivindicações por relações simétricas, justapondo os espaços universitários a tais demandas. Nesse contexto, nos jogos universitários entre faculdades de medicina (Intermed) evidencia-se a violência de gênero, principalmente de forma moral e sexual, havendo necessidade de um núcleo permanente capaz de prover amparo às estudantes e de promover mudanças na condução de tais eventos. A partir dessa realidade, surgiu a ideia do projeto "Conte Comigo".

Objetivos
Descrever a criação do "Conte Comigo", abordando sua idealização, estrutura e resultados, no contexto dos jogos universitários de medicina do Centro Oeste.

Relato de experiência
Na organização do "Intermed" de 2017, um grupo de mulheres se propôs a estruturar um ambiente onde as participantes tivessem amparo em um contexto sabidamente opressor, sendo adotado o projeto "Conte Comigo", pautado na criação de uma tenda de apoio na qual são acolhidas queixas de diversos tipos que ocorrem durante o evento. Para otimizar a abordagem de queixas específicas, promoveu-se capacitação junto à Delegacia Especial de Atendimento à Mulher do Distrito Federal para as voluntárias do projeto, com representantes de todas as faculdades participantes do evento. Uma rede de organização foi elaborada para atuar durante o evento com: escala de pronto-atendimento na tenda do "Conte Comigo"; livro-ata, para registro das queixas; crachás e pulseiras com identificação das voluntárias, tornando-as, um apoio móvel. Ademais, as voluntárias conquistaram espaço de fala durante as reuniões diárias da organização do evento, a fim de apurar e trazer a conhecimento as denúncias recebidas, indicando formas de punição às partes denunciadas. Em 2018, as participantes do "Conte Comigo" ajudaram na redação do estatuto que rege a organização do "Intermed", enumerando as violências mais frequentes e atribuindo-lhes punição adequada. Além disso, no estatuto, foi formalizada a obrigatoriedade de um espaço físico para o projeto, provido pela associação atlética organizadora do evento.

Resultados
Os jogos universitários surgiram em uma ambiência de descontração e socialização, performando como locais onde opressões são reiteradas. Partindo-se do pressuposto da impunidade, por vezes, eles propiciam a materialização de violência, principalmente de cunho sexual e moral. Diante disso, fez-se imprescindível a estruturação de um arcabouço que desse respaldo às mulheres vítimas dessa violência, validando suas queixas e dando vazão às demandas emergentes. Com a implementação do "Conte Comigo" foi possível identificar, quantificar e caracterizar os casos de assédio de forma objetiva, permitindo a intervenção mais efetiva.

Conclusões ou recomendações
A implementação do projeto permitiu a organização de punições e advertências em casos de assédio no ambiente dos jogos universitários, reduzindo-se, assim, a impunidade que prevalecia.

Relato de Experiência do Médico Residente de Neonatologia Diante das Dificuldades Decorrentes da Pandemia do Novo Coronavírus

Jackeline Faria Meira[1],Rayana Costa Binda [1],Bianca Sales Almeida Siqueira da Silva[1],Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira[1],Andrea Lube Antunes de S.thiago Pereira[1]

1 SCMV

Palavras-chave: residência médica, neonatologia, educação continuada, pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Os desafios experimentados pelos médicos residentes de neonatologia decorrentes da pandemia da COVID-19 apresentaram uma nova realidade na parte prática e teórica do programa de residência. Diversas foram as incertezas e os receios nesse período, e a ausência de conhecimentos científicos concretos sobre a doença trouxe uma nova realidade aos residentes: a de lidar com o desconhecido no atendimento de seus pacientes, e a necessidade de adaptação à nova formatação do processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência no processo de ensino e aprendizagem dos médicos residentes de neonatologia durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A COVID-19, doença causada pelo SARS CoV-2, e que levou a Organização Mundial de Saúde a declarar estado de pandemia mundial, mudou a realidade do mundo e trouxe grandes desafios aos profissionais de saúde. Para os médicos residentes de neonatologia esse impacto não foi diferente. Apesar de no Brasil a referida pandemia ter se iniciado em momento posterior em relação a alguns países desenvolvidos, os conhecimentos científicos a respeito da doença e de que forma se manifestava em gestantes e neonatos ainda eram escassos. Nesse sentido, os médicos residentes não sabiam como a referida doença se manifestava nos recém-nascidos e quais cuidados eram necessários para assegurar o melhor manejo desses pacientes, havendo dúvidas sobre de que forma a nova doença modificaria as práticas clínicas para os pacientes neonatais. A incerteza a respeito da possibilidade de transmissão vertical, além do desafio óbvio de necessidade de adoção de medidas para evitar a contaminação do próprio residente e de outros pacientes, traziam muitas dúvidas e insegurança, além de muito medo. Alguns pontos tiveram que ser modificados na rotina médica, entre os quais se destaca a obrigatoriedade do uso de novos equipamentos de proteção individual. Além da afetação da atuação prática do residente de neonatologia, a pandemia da COVID-19 ainda exigiu adaptações quanto à aprendizagem teórica dos residentes. Isso porque o conteúdo teórico que antes era ministrado pelos preceptores por meio de discussões de artigos após a rotina do serviço médico, e a apresentação de aulas presenciais a respeito de temas relacionados, feitas pelos próprios residentes, passaram a ter que ser realizadas de forma telepresencial, forçando uma adaptação, a fim de garantir a mesma intensidade no processo de aprendizagem e formação do residente.

Resultados
A pandemia da COVID-19 apresentou uma nova realidade para os residentes de neonatologia, mas também evidenciou que a circunstância de lidar com o desconhecido requer maior esforço na busca por novos estudos e conhecimento a respeito da doença, com a necessidade de adaptação à nova formatação do processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A COVID-19 trouxe transformações para o processo de ensino-aprendizagem do médico residente de neonatologia. As referidas mudanças, contudo, não foram empecilho ou mesmo impactaram negativamente na formação desses profissionais, que tiveram que desenvolver ferramentas que permitissem uma continuidade no processo de aprendizagem e de sua formação.

O Impacto da Covid-19 na Saúde de Trabalhadores e o Papel das Escolas Médicas em Tempos de Pandemia

Breyner Rodrigues da Silva Júnior [1], Thalia Tibério dos Santos[1], Edlaine Faria de Moura Villela[1]

1 UFJ

Palavras-chave: COVID-19; Trabalhadores informais; Educação médica; Equidade em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Diante do cenário gerado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), urge a necessidade de revisitar e redirecionar a formação médica, a fim de que novos profissionais sejam mais capacitados para o enfrentamento de crises em saúde pública e consigam entender os contextos socioeconômicos envolvidos no cuidado a grupos vulneráveis. O estudo da relação entre a vida profissional dos brasileiros e a pandemia de Covid-19 é de extrema importância para compreendermos a adesão (ou não) da população às medidas de prevenção e controle, como o distanciamento físico e isolamento social.

Objetivos
Compreender o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a vida profissional dos brasileiros no que diz respeito à adesão às medidas restritivas impostas pelo governo e, por conseguinte, apresentar a importância da capacitação de atuais e futuros profissionais médicos para o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade social, que sofrem mais intensamente as consequências da pandemia.

Relato de experiência
Enquanto alunos de iniciação científica de um projeto internacional sobre Covid-19 (o ICPCovid), temos observado, diante análise de resultados preliminares, a necessidade de se formar profissionais médicos capazes de atender, de cuidar das populações em vulnerabilidade social, especialmente em tempos de pandemia, visto que os dados advindos do projeto ICPCovid evidenciam que cerca de 40% dos brasileiros não podem trabalhar em casa durante a pandemia, pois não foram liberados pelos seus empregadores ou são trabalhadores informais. Dessa forma, unindo essa informação com o fato de que quase metade da população economicamente ativa do Brasil se encontra na informalidade, nota-se, claramente, que um número considerável de brasileiros tem colocado em risco sua saúde e, consequentemente, a de outras pessoas, em decorrência da instabilidade de sua vida profissional, ou seja, de sua necessidade diária de obter o seu sustento e o sustento de familiares.

Resultados
Essas questões reforçam a necessidade de escolas médicas capacitarem seus profissionais a realizarem atendimento e acompanhamento mais qualificados de usuários do sistema de saúde socioeconomicamente desfavorecidos, pois a situação em que se encontram pode ocasionar grandes danos à saúde pessoal. Tais danos poderiam ser evitados se os médicos passarem a conhecer melhor essa dura realidade e trabalharem em conjunto com o Sistema Único de Saúde a fim de minimizar os efeitos negativos dessa iniquidade. Como futuros médicos, compreendemos que nossa atuação seria mais eficaz caso a realidade de nossos pacientes fundamentasse nossas tomadas de decisão, principalmente em um país com tamanha diversidade cultural como o Brasil. Assim, reafirmamos a necessidade desse entendimento ser transmitido aos atuais e futuros profissionais para que todos os brasileiros sejam realmente contemplados com o seu direito à saúde.

Conclusões ou recomendações
Este trabalho demonstra elevada relevância, visto que uma melhor compreensão do modo como a vida profissional dos brasileiros é influenciada pela pandemia e vice-versa é fundamental para direcionar a formação médica, com o intuito de contextualizar a crise de saúde pública durante sua graduação e sensibilizar futuros médicos. Essa conduta possibilitará uma formação diferenciada de profissionais, com um olhar atento às populações socialmente vulneráveis, que são as mais atingidas em cenários como o atual.

Adolescência, Sexualidade E Drogas: Ações De Promoção À Saúde Em Contexto De Vulnerabilidade Social

Vitória Froes Miraglia Martins Ferreira [1],Sumaya Giarola Cecilio[1],Marina Cândido Tosi[1],Renata de Melo Pereira[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Promoção da Saúde, Prevenção Primária, Drogas, Saúde Sexual

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais inclui em seu currículo a disciplina Prática em Saúde Coletiva-I, matéria que permite aos alunos, assim como preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de medicina, uma formação com conhecimento sobre a saúde coletiva considerando as diferentes vulnerabilidades da população. Nessa disciplina os alunos têm a oportunidade de elaborar projetos de intervenção de acordo com peculiaridades da comunidade assistida pelo Centro de Saúde frequentado por eles e, neste caso, houve necessidade iminente de uma ação para adolescentes em ambiente escolar, retratando temas pertinentes à fase como sexualidade e uso de drogas. Sabe-se que o fenômeno da adolescência é uma fase complexa de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por transformações físicas e pelo desejo de afirmação da personalidade. Entretanto, a depender das características do círculo familiar, social, econômico e cultural do adolescente, essa fase pode ser atribuída à riscos e elevar a vulnerabilidade do grupo, o que interfere na saúde coletiva desses indivíduos. A sexualidade e o uso de drogas, além de temas diretamente relacionados à saúde, provocam evasão escolar e conflitos familiares e, por isso, alunos e o docente atentaram-se à necessidade de desenvolver ações acerca dessas questões.

Objetivos
Descrever a experiência de acadêmicos de medicina na condução de ações de promoção à saúde de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2019, foram realizadas duas intervenções – relacionadas à sexualidade a as drogas – na instituição filantrópica Obras Sociais Pavonianas, em Belo Horizonte/MG, com a participação de 100 jovens entre 10 e 14 anos. A ação sobre sexualidade aconteceu em dois momentos: o primeiro, uma roda de conversa que partiu das dúvidas e angústias dos próprios adolescentes; e o segundo, uma dinâmica de perguntas reflexivas sobre saúde sexual, métodos de contracepção, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez e questões sociais, como exemplo: - "Caso a menina engravide a responsabilidade é somente dela?". Este encontro foi finalizado com um vídeo informativo. Já a ação sobre o uso de drogas aconteceu em formato de roda de conversa que buscou acolher as dúvidas dos adolescentes sobre o tema e, em seguida, propôs um Concurso de Artes (desenho, redação ou história em quadrinhos) que respondesse a pergunta: "Porque as drogas não são legais?". No encontro seguinte, as turmas foram reunidas e as produções expostas e premiadas em 1º, 2º e 3º lugar. Finalizou-se a atividade com uma palestra de um ex-dependente químico da comunidade.

Resultados
Em relação ao tema sexualidade, apesar da timidez inicial, no segundo encontro os adolescentes já estavam se sentindo à vontade, relatando acontecimentos pessoais e dúvidas. Quanto às drogas, o assunto era mais conhecido e, por haver premiação, a atividade recebeu grande envolvimento.

Conclusões ou recomendações
A atividade foi importante por atestar aos acadêmicos de medicina a importância da promoção da saúde dos adolescentes em vulnerabilidade social, além de propiciar o contato com a saúde coletiva - em consonância com as DCNs - e atividades de promoção à saúde e prevenção.

Grupo de Trabalho Sobre Saúde da População Negra no Contexto das Entidades Estudantis

Pollyanna Silva Belford[1],Juliana Vieira Saraiva[2],Paula Pontes Reis [3],Nicole Borba Rios Barros[4],Carlos Alberto Meneses Monteiro Filho[5]

1 UEPA, 2 UFAM, 3 FPP, 4 UFPEL, 5 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Educação Médica; Racismo; População Negra

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil – IFMSA Brazil é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos que representa seus coordenadores locais e alumni filiados e se posiciona a partir de deliberação dos mesmos. Uma das formas de exercício de representatividade estudantil se dá por meio da construção de uma Declaração de Política (DP), documento no qual manifesta à sociedade seus posicionamentos e estratégias de intervenção relativas a pautas de abrangência nacional ou global, pertinentes aos seus Coordenadores Locais e consonantes aos seus eixos de atuação. Para a elaboração desses documentos são convocados Small Working Groups (SWG's) que realizam discussões acerca de temáticas específicas, sendo um destes grupos o de Igualdade Racial e Saúde da População Negra que tem por objetivo entender o contexto da saúde da população negra no Brasil, levando em consideração seus determinantes sociais de saúde e indicadores socioeconômicos.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o grupo de trabalho de saúde da população negra dentro da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil

Relato de experiência
Com início no mês de julho de 2020, discentes de medicina - de diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil - envolvidos no projeto organizaram-se para a elaboração da DP determinada pela IFMSA Brazil acerca do tema "Igualdade Racial e Saúde da População Negra". A fim de compreender e se aprofundarem nos assuntos, semanalmente os acadêmicos se reúnem por meio de uma plataforma online para exposição e discussão de estudos previamente propostos pelo grupo via WhatsApp. Os tópicos selecionados para inclusão na DP são: racismo institucional na educação médica; racismo institucional na atuação médica; produções científicas focadas na saúde da população negra; entrada e permanência dos negros na medicina; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

Resultados
Através desse GT, a IFMSA Brazil proporcionou um espaço para o estudo dos diversos aspectos que influenciam direta e indiretamente a qualidade de vida da população negra no Brasil, sua situação atual e também a necessidade de políticas afirmativas que permitam seu acesso a diferentes estruturas da sociedade, historicamente ocupado por pessoas autodeclaradas brancas. As descobertas trazidas pelos integrantes a cada encontro semanal mostram o quão desassistida está a população negra, em especial no que se refere à saúde, a qual apresenta indicadores mais baixos em comparação à população branca. Sendo assim, a DP formulada a partir dessas reflexões será uma ferramenta fundamental para conscientizar os acadêmicos de medicina das diversas escolas médicas filiadas à IFMSA Brazil no país a fim de promover mudanças no ensino, aprendizado e atuação assistencial acerca da população negra em suas unidades.

Conclusões ou recomendações
Com a realização desse grupo de trabalho, percebemos a importância de ter nas entidades estudantis de medicina o debate de forma transversal e contínua sobre saúde da população negra. As entidades estudantis trabalham diariamente com ações extracurriculares em várias escolas médicas do Brasil e são instituições formadoras de futuros líderes em saúde, médicos e professores universitários, fomentar esse debate pode mudar a perspectiva atual da escassez da luta antirracista no contexto da educação médica brasileira.

A Importância De Reconhecer Um Relacionamento Abusivo E Do Empoderamento Feminino Na Diminuição Da Suscetibilidade Da Mulher à Violência.

Amanda Beatriz Costa da Silva Bernardino[1],Amanda Savieto Pompeu[1],Marília Folini Tomeleri[1],Manuela Iliescu Perine[1],Leandro Arthur Diehl[1]

1 UEL

Palavras-chave: Vulnerabilidade; violência contra a mulher; empoderamento

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A violência contra a mulher é uma realidade muito antiga que ainda persiste, no contexto de pandemia a situação tem se mostrado ainda mais preocupante. Isso acontece porque o confinamento proporciona um ambiente ideal para a atuação dos agressores. Dados do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, relatam aumento de cerca de 40% nas denúncias recebidas pela Central de Atendimento à Mulher, e esses números revelam apenas uma parcela da realidade, já que a maior parte das vítimas não registra denúncia. Dessa forma, analisamos que esse tipo de violência tem tomado rumo crescente e que as políticas de amparo já existentes não são suficientes.

Objetivos
Assim sendo, decidimos focar em métodos de prevenção. Já que não basta apenas atuar nas consequências da violência, nós vimos a necessidade de ensinar as mulheres a reconhecerem as características de um relacionamento abusivo, identificarem o ciclo da violência e principalmente se empoderarem e se conhecerem enquanto mulheres livres e independentes, esses foram os objetivos do projeto chamado Fight Like a Girl.

Relato de experiência
Esse projeto refletiu o caráter preventivo que estávamos buscando, mas não apenas isso. O empoderamento feminino repercute na qualidade de vida da mulher e para demonstrar isso, no dia do evento, realizado de forma online e transmitido via Youtube, convidamos algumas mulheres para uma roda de conversa. Essa roda de conversa foi voltada para o tema luta e esporte, mas o empoderamento pode surgir de qualquer âmbito da vida da mulher, e ele pode atuar na melhora da saúde feminina, seja ela física e\ou mental, auxiliar no conhecimento de si mesma e por fim ajudar a reconhecer seu valor inerente. Além disso, tivemos a presença ilustre de duas profissionais, uma psicóloga e uma policial, para tratar de temas muito importantes como relacionamento abusivo, submissão histórica feminina, ciclo da violência, a mulher em posição de poder e o preconceito.

Resultados
Ao fornecer esse ambiente de troca e acolhimento, pudemos perceber que o abuso e a violência, por mais que estejam camuflados, sempre estão mais próximos do que pensamos. Os relatos que recebemos e as avaliações do evento foram essenciais para reconhecermos a real importância de ações como essa que, mesmo em baixa escala, auxiliam mulheres a se reconhecerem como dignas de respeito, a se sentirem empoderadas e a não normalizarem seus relacionamentos abusivos. A avaliação do evento foi realizada através de um formulário disponibilizado para os participantes, obtivemos notas que variaram entre 9 e 10 e comentários muito positivos reforçando a necessidade de eventos que abordem essas temáticas.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento pode abrir os olhos. Nesse caso, saber reconhecer o ciclo da violência e identificar relacionamentos prejudiciais pode diminuir a exposição de muitas mulheres a situações de vulnerabilidade, pode alertar familiares e amigos aos sinais e com isso diminuir as chances de violência e agravos. Agressões e mortes silenciosas acontecem todos os dias, principalmente porque pessoas não souberam reconhecer os indícios. Empoderar; encorajar e ensinar a perceber os sinais são pontos que deveriam ser abordados sempre que o assunto for prevenção da violência contra a mulher.

Promoção De Hábitos De Vida Saudável E Cultural Em Crianças Escolares Indígenas Terena

Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba[1],*Fátima Alice Aguiar Quadros*[1],*Isis Marcondes Sodré de Almeida*[1],*Leticia de Abreu*[1],*Victor Hugo de Araújo Gonçalves*[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Estilo de Vida; Obesidade; Cultura indígena.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A população indígena sofre com a má nutrição, gerada por implementação de alimentos industrializados ricos em lipídios e carboidratos, com alto índice glicêmico e baixo valor nutritivo em sua dieta. A demasiada ingestão e a falta de hábitos que se contrapõe a realidade pandêmica, advinda do próprio sedentarismo da população, trouxeram a problemática para a luz. As crianças foram escolhidas como publico alvo, porque elas são a melhor opção,por estar formando conceitos e também por ser multiplicadores com seus familiares e comunidade.

Objetivos
Avaliar a situação nutricional das crianças terena, de modo a promover uma melhoria em sua qualidade de vida, sem, contudo, entrar em conflito com seus aspectos culturais.

Relato de experiência
Na comunidade indígena Terena Novo Dia , começamos apresentando todas as atividades a serem feitas ali para as lideranças da aldeia, onde houve discussões de metodologia, cronograma e participação. Em um primeiro momento, realizou-se o levantamento do conhecimento prévio sobre a temática com as crianças. No segundo instante, houve os procedimentos citados posteriormente, a partir da assinatura do termo de assentimento pelos pais ou responsáveis. Em outro dia, todo o grupo de pesquisa e extensão indígena, foi a comunidade para realizar as ações aceitas e acolhidas. No caso do projeto aqui a apresentado, foi possível realizar a aferição da glicemia capilar, os sinais vitais, os dados antropométricos e a ectoscopia. As ações decorreram em 4 estações: aferição de pressão arterial; em outra a altura, peso, circunferência de cintura e IMC; glicemia capilar e por último, a ectoscopia, para avaliar nutrição e hidratação. Além disso, por meio da utilização do arco de Maguerez, foi realizada a educação em saúde como palestra ao público-alvo, de maneira que alertou sobre os níveis de obesidade, hiperglicemia e desnutrição, juntamente com a dinâmica de confecção de desenhos, de modo que se teve a resposta do aprendizado dessa ação.

Resultados
Os quesitos avaliativos da nutrição, apresentaram-se todos nos parâmetros da normalidade, entretanto, mais da metade dos participantes, encontraram-se em sobrepeso ou obesos. O estudo possibilitou o diálogo entre estudantes e a população sobre o que seriam hábitos de vida saudáveis, a partir de uma linguagem simples e acessível à faixa etária analisada. Houve uma grande aproximação social entra o meio acadêmico e as comunidades indígenas, o que trouxe informações não encontradas na literatura, informações que podem gerar futuras ações em saúde, educação e cultura, de forma a gerar um ganho maior a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se claramente que a situação nutricional da população indígena estuda está em risco. Tal fato se deve pelo fato de terem um acesso restrito a comidas mais saudáveis e balanceadas, entretanto, não que ocorra restrição energética para a população, mas sim o excesso dela associado com o sedentarismo moderno. Ao comparar os dados levantados com o do SISVAN, é visto que mais da metade da população avaliada se encontra com sobrepeso ou obesa, o que indica a tamanha importância da problemática no cenário da saúde pública atual. Com o objetivo de contornar essa situação, faz-se necessária uma prática constante e de longo prazo de educação em saúde paralelamente a frequente avaliação do perfil nutricional dessa população. Para isso, devem ser instituídas ações de educação em saúde que tenham como intuito o incentivo aos esportes, e à implementação de alimentos mais saudáveis à dieta.

Para Continuar Sonhando: Projeto De Atuação De Alunos E Equipe Médica Aos Assistidos Pela Casa dos Sonhos, Em Santa Rita (Paraíba), E Locais

Daniela Barroso Ferreira Dias[1],*Leonardo de Souza Piber*[1]

1 UNISA

Palavras-chave: Educação Médica, Atendimento Médico, População Vulnerável

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Santa Rita, na Paraíba, tem 135 mil habitantes e apresenta 9,07 óbitos por mil nascidos vivos. Segundo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, 9% da população urbana tinham acesso a esgoto, e 1,5 internações, a cada mil habitantes, se davam por diarreia. No assentamento Santo Amaro, periferia do município, localiza-se a Casa dos Sonhos, Organização Não-Governamental (ONG) que provê orientação e apoio com programas de educação e assistência social em saúde, alimentação e moradia para 270 famílias. Em 2018, do encontro casual entre a diretora da ONG com a autora do projeto surgiu a ideia de desenvolver uma ação de assistência em saúde.

Objetivos
Atender as famílias; promover educação em saúde; proporcionar imersão médica e sociocultural aos alunos; sensibilizá-los para uma prática mais consciente e para o autocuidado.

Relato de experiência
Em julho de 2019, 21 alunos e três professores passaram cinco dias atuando na comunidade. Para isso, foi desenvolvido um plano de ação dividido em Planejamento e Expedição. A primeira fase durou um ano, começando pela confecção do projeto, seguida pela submissão de pesquisas sobre as doenças infectocontagiosas da região e cooptação de alunos. O projeto foi apresentado à International Federation of Medical Students' Association Brazil, que atuou na organização que foi dividida em 5 eixos: (1) Pesquisa; (2) Seleção e capacitação do estudante - a seleção foi realizada por meio de uma prova, análise curricular e entrevista. Os selecionados compuseram as equipes de trabalho e foram treinados por professores; (3) Educação em Saúde – todo material informativo foi desenvolvido pelos alunos. Membros da liga de palhaçoterapia atuaram como facilitadores; (4) Organização do atendimento e (5) Organização da viagem, arrecadações e patrocínio. A expedição foi dividida em ciclos dos quais os alunos participaram em grupos responsáveis pela organização do espaço, farmácia, triagem, cadastro e aferições, coleta laboratorial, clínicas e exposições. O trabalho de educação em saúde focou em ações preventivas e de conscientização. Já o atendimento foi realizado por família, por estudantes acompanhados de um médico preceptor. Ao fim de cada dia, revia-se os processos e discutia-se os casos, terminando com práticas de relaxamento, como massoterapia e meditação. Por fim, 2 dias foram destinados a um passeio e confraternização.

Resultados
Mais de 400 pessoas foram atendidas, orientadas e fizeram exames laboratoriais para detectar parasitoses. O resultado foi a base de três das 11 pesquisas realizadas. A população, grata, declarou-se ouvida, cuidada e importante. Para os alunos, foi uma experiência única, integradora, que engajou a equipe, promovendo a sensação de pertencimento, companheirismo e de utilidade. Além de terem contato com a prática clínica, outra cultura e saberes, experienciaram o afeto e a gratidão da comunidade. A falta de recursos os fez valorizar ainda mais a anamnese e exame físico. Por meio da prática educomunicativa, eles experienciaram funções de outros profissionais e conscientizaram-se do quão importante é cuidar de si.

Conclusões ou recomendações
Experiências como esta são essenciais na formação médica e cidadã, e revelam o papel social da profissão. A empatia, predicado esperado dos profissionais de saúde, é uma virtude estabelecida pelo compartilhar de uma visão. Quem se coloca no lugar do outro mira sua perspectiva. Por isso, às vezes, é preciso nos aproximar da realidade daqueles que pretendemos atender. Empatia também se aprende.

Atendimento À População Em Situação De Rua No Mercado Ver-O-Peso Em Belém Como Atividade Prática Para Estudantes De Medicina

Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Lucas dos Santos Fontes[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde; Populações Vulneráveis.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O mercado Ver-o-Peso, situado na cidade de Belém, no estado do Pará, é um dos mais antigos mercados públicos do Brasil, sendo considerado a maior feira ao ar livre da América Latina. Em 2014, foi implantado o projeto Consultório na Rua, com uma equipe multidisciplinar que atua na área do Ver-o-Peso, oferecendo atendimento médico e assistências física e social para as pessoas em situação de rua nesse local. A Universidade Federal do Pará promove aulas práticas para os discentes do curso de medicina, em parceria com a equipe do Consultório na Rua, proporcionando aos alunos o entendimento do projeto e a familiarização com a clínica médica adaptada à população em situação de rua, tornando-se uma experiência prática rica para a formação dos discentes.

Objetivos
Relatar a atividade prática realizada pelos acadêmicos de medicina no consultório de rua; Refletir sobre a importância dessa atividade para a formação médica humanizada; Destacar o papel dos consultórios de rua para a universalização da saúde.

Relato de experiência
No dia 10 de junho de 2019, acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará tiveram uma aula prática no Consultório na Rua localizado no mercado Ver-o-Peso, evidenciando o atendimento à população em situação de rua. Ao chegarem no local, os alunos foram acolhidos pelo preceptor responsável e foi apresentada a estrutura do consultório, localizado no Mercado Municipal de Carnes Francisco Bolonha, dentro do complexo Ver-o-Peso. O projeto ocupa algumas salas do edifício do mercado de carne e possui estrutura adequada para a realização dos serviços ofertados, como atendimentos médico e psicológico. Foi proposto um debate entre os alunos a respeito da definição de população em situação de rua, questões como a ruptura de vínculos familiares desses indivíduos e os altos índices de dependência química entre os pacientes atendidos no consultório de rua. Após o momento de reflexão, as instruções para as atividades práticas foram repassadas e os alunos foram divididos em equipes de quatro pessoas. As funções exercidas pelos alunos foram alternadas entre acompanhar a consulta médica dos pacientes presentes, acolher e coletar informações de pacientes que chegavam ao consultório e caminhar pelo mercado Ver-o-Peso e seus arredores com o objetivo de conhecer a área de atuação do consultório e a realidade vivenciada pelas pessoas que são atendidas pelo projeto.

Resultados
A experiência vivenciada foi de fundamental importância para inserir os alunos no contexto de atenção básica em saúde, por meio do consultório de rua, no qual o atendimento é totalmente ajustado à realidade das pessoas em situação de rua. Dessa maneira, os alunos entraram em contato direto com pacientes em situação vulnerável e puderam compreender como o Sistema Único de Saúde é adequado para proporcionar um atendimento universal. A atividade contribuiu para a formação profissional dos discentes ao tornar possível a compreensão de como o atendimento médico deve ser humanizado e adaptado de acordo com o contexto no qual o paciente está inserido.

Conclusões ou recomendações
O Consultório na Rua é um projeto de crucial relevância para que a população em situação de rua tenha acesso ao Sistema Único de Saúde. As atividades práticas são imprescindíveis para uma educação médica de qualidade, contribuindo para que os alunos tenham uma percepção abrangente do papel social dos profissionais de saúde.

"Violência Doméstica Na Quarentena: Quando Ficar Em Casa Deixa De Ser Seguro": Um Relato De Experiência

Bárbara Sarnaglia Colnaghi[1],Lara Bastos Machado[1],Emanuella Esteves Machado[1],João Guilherme Vianna Dall'orto Marques[1],Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Violência Doméstica; Fóruns de Discussão; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A violência doméstica e o feminicídio são um grande desafio de saúde pública no Espírito Santo (ES). De acordo com o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES), em 2019, foram registrados 89 homicídios de mulheres e, até junho de 2020, 47 registros. Durante a pandemia da COVID-19, em razão do isolamento social, tal problema se acentua, dado que as mulheres passam a conviver por mais tempo com seus agressores e têm o acesso à delegacia dificultado para realizar a denúncia, levando à subnotificação de casos. Logo, vê-se necessidade urgente em discutir sobre violência doméstica e entender a importância da Lei Maria da Penha nessa questão.

Objetivos
Relatar experiência de realização do encontro "Violência doméstica na quarentena: quando ficar em casa deixa de ser seguro", realizado virtualmente, de modo a incorporar à formação do aluno de medicina dados relevantes quanto à violência doméstica, especialmente durante a pandemia, e à igualdade de gênero.

Relato de experiência
O encontro foi realizado via plataforma online, contando com presença, além dos estudantes, de defensora pública do Núcleo Especializado de Defesa dos Direitos da Mulher e de secretária de Direitos Humanos do ES. Foram feitas perguntas norteadoras para esclarecer como funciona a Lei Maria da Penha, e foram também expostos dados recentes sobre violência doméstica na quarentena e quais ações têm sido tomadas para superar a subnotificação. As profissionais ficaram livres para propor reflexões e foi estimulado que os alunos espectadores dessem contribuições ao tema, democratizando e enriquecendo a discussão.

Resultados
Entendendo a violência doméstica como um importante agravo no que diz respeito à saúde da mulher, o estudante de medicina deve conhecer a Lei Maria da Penha, saber acolher as vítimas e notificar a violência. Mais que isso, é imperativo perceber que a estrutura que mantém e perpetua a violência doméstica é a mesma que sustenta a desigualdade de gênero na sociedade e no ambiente médico: o patriarcado. Vê-se, então, urgência em discutir e empoderar estudantes acerca do feminismo, para que possamos ter estratégias de enfrentamento para combater tal sistema. Observa-se, ainda, que o encontro foi uma ferramenta de conscientização de mulheres sobre seus próprios relacionamentos, servindo de incentivo para que elas se alertassem sobre situações de abuso ou identificassem tais situações em outras mulheres, podendo informá-las e empoderá-las sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o encontro foi um grande instrumento de empoderamento da parte de acadêmicos de medicina em relação à conscientização sobre a violência doméstica e igualdade de gênero. Houve grande sensibilização de palestrantes e alunos, que responderam positivamente por meio de comentários durante e após o evento.
Referências: 1. Homicídio de mulheres - 2019. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, 2019. Disponível em: <https://sesp.es.gov.br/Media/sesp/Estat%C3%ADstica/Mulheres%20-%20Dezembro%202019.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2020. 2. Homicídios de mulheres – 2020. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, 2020. Disponível em: <https://sesp.es.gov.br/Media/sesp/Estat%C3%ADstica/PDF_Mulheres_Junho%202020.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2020.

Liga Acadêmica De Língua Brasileira De Sinais: Relato De Experiência Sobre O Processo De Construção Em Instituição Do Sudoeste Do Paraná.

Aline Corrêa da Silva[1],Bruna Regina Dall Agnol[1],Galeano Ferraz da Cunha[1],Maria Luíza Reginato Afonso[1],Luciana de Freitas Bica[1]

1 UNIDEP

Palavras-chave: Surdez, Medicina, Libras, relação médico/paciente, inclusão.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A comunicação sempre foi fundamental e essencial para expressão de necessidades, tanto individuais quanto coletivas. Nesse sentido, sabe-se que o sujeito surdo nem sempre teve abertura ou a possibilidade de comunicação, pois na trajetória da história, com o Congresso de Milão, foram proibidos de se expressar, além de serem considerados deficientes e incapazes. Porém, hoje, a Libras – Língua Brasileira de Sinais – é a língua oficial dos surdos pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada por meio do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A comunidade surda possui língua e identidade própria, e continua a conquistar cada vez mais seu espaço, mesmo quando sua importância não é devidamente reconhecida e negligenciada em muitas áreas da sociedade, principalmente na área da saúde. Um atendimento adequado vai muito além de um diagnóstico correto e, portanto, a comunicação não deve ser a primeira barreira encontrada pelo paciente. Em virtude disso, a criação da Liga Acadêmica de Libras e Cultura Surda, surgiu para transformar a consulta do paciente surdo, de modo a criar um elo de confiança entre médico e paciente, tornando a consulta uma experiência agradável e passando a confiança de um diagnóstico correto.

Objetivos
Contribuir na formação do profissional da saúde no período de graduação com ênfase em Libras. Colaborar para a inclusão de paciente surdo ao atendimento médico de qualidade, melhorando a relação médico/paciente. Assegurar ao indivíduo surdo o acesso à comunicação no atendimento clínico.

Relato de experiência
Com o intuito de promover a inclusão social aos sujeitos surdos em atendimentos médicos, a Liga Acadêmica de Libras e Cultura Surda (LALICS), vinculada com o Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), foi fundada por iniciativa de acadêmicos de medicina. Sabe-se que a comunicação com os surdos sempre foi um desafio para os profissionais da área da saúde, visto que, a falta de diálogo inviabiliza um atendimento de qualidade e humanizado. Dessa forma, a LALICS deseja proporcionar uma capacitação básica aos futuros médicos para um atendimento humanizado que irá fortalecer as relações médico/paciente surdo. Pensando nisso, vários projetos foram criados para disseminar a necessidade de aprender o básico de Libras, para que todos sejam atendidos da melhor forma possível, respeitando as individualidades de cada um.

Resultados
Com a criação da Liga, mesmo em tempo de pandemia causada pelo Sars-CoV 2, obteve-se bons resultados através das redes sociais com conversas virtuais e entrevistas para jornais da região. Sendo assim, os objetivos iniciais estão sendo cumpridos visando a melhora da relação médico/paciente surdo. Além disso, os projetos de extensão, pesquisa e ensino estão em andamento para que a inclusão esteja presente em todos os âmbitos da área da saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, a fundação de uma liga específica para a comunidade surda foi pioneira e necessária devido a invisibilidade do paciente surdo por parte dos profissionais da saúde. Os trabalhos feitos pela liga tem impactado diretamente a vida de muitas pessoas, tanto pela exposição de problemas antes negligenciados, quanto pela capacitação dos acadêmicos de medicina para que futuramente sejam médicos com conhecimento em Libras e possam promover uma consulta completa ao paciente surdo.

O Impacto da Formação Médica no Cuidado com a População em Situação de Rua no Cenário de Pandemia

Priscilla Pereira Alvares[1],Natália Fortuny de Lima[1],Maria Gabriela Daltro Farias[2],Gabriel Ferreira Lima[2]

1 UAM
2 UNIFACS

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Educação de Graduação em Medicina; Humanização da Assistência.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O debate acerca do fornecimento de serviços de saúde de qualidade às minorias deve ser essencial à educação médica em um país tão desigual quanto o Brasil. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de pessoas vivendo em situação de rua cresceu 140% a partir de 2012, chegando a 220 mil brasileiros no primeiro semestre de 2020, e tendendo a um aumento exponencial devido à crise financeira gerada pela pandemia da Covid-19. Embora o acesso à saúde tenha avançado no país, a população em situação ainda encontra dificuldades para ir de encontro a esses profissionais e serviços, seja devido ao seu modo de vida e/ou pela forma na qual os serviços de saúde estão organizados. Sendo os principais motivos de abandono de lares ou perda do local de residência o alcoolismo/drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e as desavenças familiares (29,1%), de acordo com o Manual Sobre o Cuidado à Saúde Junto a População de Rua, publicado pelo Ministério de Saúde em 2012, é de suma importância neste momento de incertezas econômicas, sanitárias e sociais, sensibilizar o estudante de medicina para promover a assistência integral em saúde desta população de modo a diminuir o preconceito da sociedade e empoderá-los quanto a seus direitos de cidadãos.

Objetivos
Analisar a vulnerabilidade da População em Situação de Rua diante da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a responsabilidade dos acadêmicos de medicina para a construção de um efetivo acesso à saúde, visando a melhoria na vida dessas pessoas.

Métodos
Foram selecionados e avaliados 14 artigos publicados no ano de 2020, nos idiomas português e inglês, através da base de dados PubMed e utilizando os descritores COVID-19; Homeless e Medical. Os critérios de exclusão envolveram artigos fora do período de 1 ano de publicação e aqueles que destacam aspectos diferentes do presente tema.

Resultados
Segundo o Ministério da Saúde, os problemas de saúde mais recorrentes entre as pessoas em situação de rua são, tuberculose, consumo de álcool e drogas, saúde bucal, doenças crônicas e IST/HIV/AIDS. Essas condições tornam-se agravantes quando associadas ao cenário atual de pandemia, onde a disparidade socioeconômica é evidente, tornando esses indivíduos mais suscetíveis a infecção pelo Covid-19, uma vez que não possuem uma moradia convencional regular para cumprirem o isolamento social e carecem de acesso à informação e qualidade das políticas públicas. O papel do acadêmico de medicina frente a essa realidade social, é promover a essa população o direito à informação sobre sua saúde, universalidade do acesso em todos os níveis de assistência, integralidade do cuidado e entre outras diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, além da melhoria da saúde pública, é possível garantir um impacto íntegro na formação ética e integral dos futuros médicos, preservando a autonomia dessa população vulnerável na sua defesa da integridade física e moral em meio da sociedade.

Conclusões
A falta de acolhimento somada à carência de atendimento médico para as pessoas em situação de rua, evidencia a vulnerabilidade dessa população que em significativa parcela possui doenças pré-existentes, sendo um agravante a situação de saúde pública e os classificando como grupo de risco. Isso indica um déficit na formação médica, onde se faz necessário repensar a forma de capacitar e incentivar o acadêmico de medicina a assumir a responsabilidade social de integração e promoção da saúde em benefício da assistência integral à saúde do indivíduo.

A Relação Entre O Preconceito Contra Os Portadores De Hanseníase E O Conhecimento Da Comunidade Sobre A Doença

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1],Lívia Guerreiro de Barros Bentes[2],Manuela Rodrigues Neiva Fernandes[2],Elizama Raquel de Souza Silva[2],Deusa Meriam da Silva Brito[2]

1 CESUPA
2 UEPA

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde Pública; Preconceito; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A manifestação de preconceito, no contexto da percepção social da condição de saúde individual, resulta em obstáculos para prevenção ou cura de doenças, podendo ser apresentados impactos tanto explícitos, como agressões físicas e verbais, quanto sutis, representados pela imposição de um tempo de espera maior a certos pacientes ou pelo tratamento desumanizado. No Brasil, apesar do emprego de políticas de tratamento e de diagnóstico precoce, a grande extensão territorial e as desigualdades interregionais são apontadas como umas das principais dificuldades no controle da propagação da hanseníase - doença que afeta, principalmente, o sistema nervoso periférico. Portanto, a propagação comunitária de conhecimentos possui suma importância ao atuar na amplificação da efetivação do cuidado e de melhorias nos indicadores de saúde, influenciando, na maioria das vezes, diretamente o avanço ou atraso no controle da doença.

Objetivos
Elucidar o nível de compreensão da população acerca da hanseníase, relacionando-o com a expressão do preconceito contra os afetados pela doença.

Métodos
O presente estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário anteriormente validado por Arruda et al. e adaptado pelos autores do estudo, composto por perguntas de múltipla escolha, com o objetivo avaliar o conhecimento dos pesquisados sobre a hanseníase – sintomas, tratamento e modo de transmissão – e verificar a existência de pensamentos e práticas preconceituosas contra os portadores da doença, dentre outras questões, sendo atribuída uma pontuação individual referente ao conhecimento sobre a doença e outra referente ao preconceito. Os critérios de inclusão para a amostra foram: moradores da comunidade adscrita à Unidade de Saúde da Família no bairro de Santarém em Belém do Pará, entre 18 e 70 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo excluídos portadores de hanseníase, pessoas que já tiveram a doença, analfabetos e pesquisados que não preencheram o questionário adequadamente. A análise estatística foi realizada com o software BioStat 5.4 e a significância estatística adotada foi $p<0,05$. Foram utilizados o Teste de Regressão Simples e o teste T de Student para variáveis independentes a fim de analisar a relação entre a pontuação em conhecimento e em preconceito, entre si e com as demais variáveis.

Resultados
Através da análise das respostas ao questionário, notou-se que não há relação estatística relevante entre a pontuação nos quesitos de conhecimento sobre a doença e possíveis manifestações preconceituosas ($p=0,123$). Além disso, nos 37.31% que afirmaram conhecer ou conviver com alguém que já foi ou é portador da doença, houve diminuição estatisticamente significativa das pontuações em preconceito ($p=0,01$). Observou-se ainda que, 43.2% desconhecem a característica contagiosa da hanseníase e, no que se refere ao acesso a conhecimento, 44.78% dos entrevistados confirmaram ver informações sobre a doença regularmente nos meios de comunicação, sendo as pontuações em preconceito desses indivíduos significativamente menores ($p=0,007$).

Conclusões
A intervenção à exclusão sofrida por infectados possui maior capacidade social de difusão do que noções técnicas e clínicas intrínsecas à doença. Notou-se, também, que a equivocada crença de que a Hanseníase não é contagiosa, por uma parcela da população estudada, está associada a uma menor tendência ao preconceito.

SAÚDE INDÍGENA EM TEMPOS DE COVID-19

Narottam Sócrates Garcia Chumpitaz[1],Jhon Andreo Almeida dos Santos[1],Anne Caroline Marinho Brito de Oliveira[1], Vanessa Vinente de Oliveira [1],Karine Kersting Puls[2]

1 UFRR
2 UCS

Palavras-chave: COVID-19; Povos Indígenas; Saúde de Populações Indígenas.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Diante do cenário pandêmico mundial imposto pelo novo coronavírus (COVID-19), a situação dos povos indígenas está ainda mais agravada em escala global, assim como para todo o restante da população. No entanto, de acordo com POWER et al (2020) é notório que existe uma acentuada desigualdade no impacto e na ameaça da doença para os 370 milhões de povos indígenas em todo o mundo e, durante pandemias, os povos indígenas sofrem maiores taxas de infecção e morte mais graves do que a população em geral, devido à poderosa força dos determinantes sociais e culturais de saúde e à falta de poder político. No Brasil, existe contato constante entre indígenas e não indígenas, o que aumenta o risco de contaminação, como nas comunidades próximas aos locais de mineração. Para os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Instituto Socioambiental (ISA), essa contaminação pelo COVID-19 é considerada uma nova onda genocida contra os indígenas Yanomami, uma vez que são classificados, de acordo com as análises de um estudo produzido, como "as pessoas mais vulneráveis à pandemia em toda a Amazônia brasileira".

Objetivos
Elucidar a displicência e os desafios da saúde indígena brasileira durante a pandemia do coronavírus.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa que possui caráter amplo e se apresenta a discorrer o desenvolvimento do determinado tema, sob o ponto de vista teórico, mediante análise e interpretação de produção científica existente.

Resultados
O modo de vida de muitos povos indígenas propicia uma exposição maior às doenças infecciosas, pois vivem em casas coletivas, sendo comum o compartilhamento de utensílios, o que pode favorecer as situações de contágio. Na visão de FLOSS et al (2020), a pandemia do COVID-19 intensificou desafios e vulnerabilidades dos povos indígenas que já existiam. Como exemplo, pode ser citado o fim do convênio entre o Programa Mais Médicos e o governo Cubano, em 2018, o que acarretou a evasão de 301 médicos dessa nacionalidade dos territórios indígenas - que atendiam em 55,4% dos postos de saúde e permitiam superar parcialmente a carência nas Populações do Campo, Floresta e Águas (PCFA). Além disso, a falta de serviços e profissionais especializados em ciência comportamental ou cognitiva predispõe transtornos mentais e emocionais, como depressão, ideação suicida, tabagismo e alcoolismo. JÚNIOR et al (2020) demonstra que as diferenças culturais são um forte fator de risco para agravar a saúde mental da população indígena - que já se encontra vulnerável - sendo, portanto, a prestação de serviços psicológicos um componente essencial no enfrentamento da COVID-19.

Conclusões
O advento da pandemia da COVID-19 tornou mais evidente situações de desigualdade vivenciadas pela população mundial, além de aumentar a vulnerabilidade dos povos indígenas. Num momento em que as casas são consideradas um lugar de segurança e proteção, o indígena se depara com a invasão de seus "lugares seguros" - os seus territórios. Levar atendimento de saúde abrangente à comunidade, com garantia de qualidade, de um sistema de vigilância de doenças robusto (que integre dados sobre novos surtos de doenças) e de ampliação da inovação e fabricação de produtos essenciais podem ser alguns dos requisitos mais importantes para preparação e resposta à pandemia na saúde indígena como é declarado por SUNDARARAMAN (2020).

Comissão De volta Às Aulas: A Participação Das Variadas Realidades Na Construção De Um Ensino Remoto Acessível.

Matheus dos Santos Cordeiro[1], Victor Harmendani Caldas de Andrade [1], Matheus Garcia[1], André Lucas Vieira dos Santos da Silva [1], Ricardo Bedirian[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Educação à distância, Análise de Vulnerabilidade, Avaliação Educacional, Estudantes

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em 13 de março de 2020, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) foi surpreendida com a interrupção das atividades acadêmicas em decorrência da crise sanitária causada pela COVID-19. Diante dessa suspensão, houve a necessidade de uma substituição das atividades presenciais por um ensino remoto, de modo a viabilizar o aprendizado. Para isso, foi criada uma comissão de volta às aulas, um canal aberto entre os alunos de cada ano e o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), no qual cada turma era composta por 3 integrantes, sendo obrigatoriamente um aluno cotista, um aluno que não residisse no Rio de Janeiro e um representante da turma.

Objetivos
Relatar a importância do corpo discente expor suas distintas demandas e singularidades com objetivo de viabilizar um ensino remoto de qualidade e sem perdas, respeitando as particularidades de cada turma e sempre visando à saúde mental dos alunos.

Relato de experiência
Inicialmente, foi feita uma apresentação do projeto para todas as turmas a fim de que elas mesmas se engajassem e decidissem seus 3 representantes. Depois, com os 3 representantes de cada turma já escolhidos e a comissão de volta às aulas formada, foi feita uma reunião geral para verificar a totalidade e as particularidades das demandas discentes. Dentro disso, foi possível direcionar o foco em relação aos internos do 6º ano para tentar fazê-los voltar o mais breve possível às atividades de forma segura, para que eles conseguissem se formar até o final do ano. Com o 5º ano, o diálogo também se direcionou para um retorno às atividades, de modo a não prejudicar a duração do internato e, consequentemente, sua formação médica. Para o 3º e 4º ano, foram feitas discussões para entender como funcionaria o ensino híbrido em disciplinas que são majoritariamente práticas. E para o 1º e 2º ano, a solução proposta foi de antecipar e encaixar no ensino remoto toda a parte teórica das disciplinas do ciclo básico, adiando as atividades práticas para quando houvesse o retorno presencial. Além disso, com esse canal direto entre o CASAF e os discentes criado, foi possível agilizar a troca de informações, bem como a retirada de dúvidas, o que se tornou fundamental para diminuir a ansiedade dos alunos em relação a um futuro ainda incerto.

Resultados
Na tentativa de atender todas as demandas do corpo discente, elas foram levadas à direção da FCM pelos alunos do CASAF, criando um meio de construção coletiva sobre o ensino remoto de forma que ele atendesse às necessidades estudantis. Com isso, tornou-se possível a concretização de diversas conquistas para os estudantes, tais como: fornecimento de pacotes de dados para alunos que declararem carência socioeconômica, disponibilidade de aulas gravadas e a adequação do calendário ao público residente e não residente da cidade durante o período de ensino híbrido. Vale ressaltar a contribuição do nosso projeto nas conquistas de toda a comunidade da UERJ, como a liberação do auxílio emergencial para cotistas da instituição.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de se ter uma comissão de volta às aulas foi de grande relevância para atingir metas que, provavelmente, não seriam pensadas caso a composição do grupo não fosse dessa maneira. Além disso, o projeto que se iniciou no curso de medicina serviu de inspiração para que outros cursos da universidade. Por fim, ter um grupo atuante de alunos foi primordial para a viabilização de um ensino remoto que atendesse ao máximo as peculiaridades que envolvem uma instituição pública.

Oficina de Conscientização em uma Escola Infantil sobre o Descarte e a Reutilização do Lixo: um Relato de Experiência de uma Estudante de Medicina

Stella Gontijo Sant'anna Vaz de Melo Dorneles[1], Bruna Calado Pena [1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Conscientização; Lixo; Oficina; Reciclagem; Reutilização.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina ressaltam a importância de uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, que capacite os graduandos para atuarem nos diferentes níveis de serviços de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo. A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais oferta a disciplina "Práticas em Saúde Coletiva", no primeiro ano da graduação em Medicina, sendo esse o contato inicial dos alunos com o Centro de Saúde e com a comunidade. Um grupo de alunos, valendo-se da estratégia de estimativa rápida, para identificar as demandas da população, após a aplicação de questionários, da realização de visitas domiciliares e de reuniões com os Agentes Comunitários de Saúde e com o Conselho local, identificou um problema com o descarte de lixo - que também é um problema de saúde pública, na medida em que, segundo a Organização Mundial de Saúde, as substâncias e as condições em torno do ser humano exercem influência sobre sua saúde e seu bem-estar. Foi proposta, então, pelos acadêmicos de Medicina aos escolares, como ação de promoção à saúde, uma oficina abordando o descarte correto e a reutilização do lixo.

Objetivos
Relatar a vivência de 153 crianças - com idades entre cinco e 10 anos, divididas por faixa etária em quatro grupos -, em uma oficina de reciclagem e descarte do lixo. Cada grupo realizou a atividade em um único encontro, em uma manhã de quarta-feira, durante o turno de aula, na Escola Municipal Vila Fazendinha, em Belo Horizonte, em novembro de 2019.

Relato de experiência
A programação consistiu em apresentação dos participantes; sorteio de perguntas sobre descarte correto e reciclagem do lixo, com a tutoria dos acadêmicos de Medicina; oficina de brincadeiras com materiais reciclados – "cai-não-cai" feito com garrafas pet e palitos, cujas cores representavam os quatro tipos diferentes de lixo, boliche feito com garrafas plásticas e bolinha de jornal, "morto e vivo" com critérios sobre alimentação saudável associada à produção de lixo e gincana de descarte correto de lixo, com corrida de revezamento entre dois times, na qual cada criança deveria sair da fila, pegar algum tipo de lixo do chão e colocar sobre um dos bambolês identificados com as cores de reciclagem.

Resultados
A oficina permitiu o ensinamento do descarte correto do lixo e de sua reutilização para a produção de brinquedos, resguardando o aspecto lúdico e estimulando a criatividade das crianças. A utilização de materiais de baixo custo tornou a ação ainda mais interessante para uma comunidade carente cujo acesso aos brinquedos é limitado.

Conclusões ou recomendações
A oficina proporcionou aos acadêmicos a compreensão dos determinantes sociais de saúde relacionados ao acúmulo de lixo e ao impacto do lixo na saúde da comunidade, configurando-se como uma ação de promoção à saúde adequada à proposta da disciplina e à das DCNs. Além disso, promoveu interação lúdica entre alunos, professores e acadêmicos de Medicina. Foi de extrema importância para a comunidade, pois resultou em uma cartilha, ofertada à escola, que viabilizou a inserção da atividade na grade curricular da instituição, permanentemente, oportunizando a educação em saúde do grupo participante, levando à redução de riscos diretos com o manuseio do lixo e a melhores condições sanitárias.

ATUAÇÃO EM CENTRAL DE INFORMAÇÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TELEATENDIMENTO

Leonardo de Souza Cardoso[1],*Mariana Xavier e Silva*[1]

2 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Coronavirus, educação médica, internato médico, pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Detectado na China em 2019, o novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020 (LANA, et al., 2020), gerando uma corrida para que informações sobre o novo vírus e a doença fossem descobertas. Visando seu combate, no Brasil lançou-se mão de diversas iniciativas, como a criação de centrais de atendimento à população, campanhas de conscientização e medidas que visam evitar aglomerações (MARQUES, 2020).

Objetivos
Refletir sobre o atendimento em central de informações no contexto da pandemia do novo coronavírus e sobre o teleatendimento e a oportunidade de aprendizagem nesse contexto.

Relato de experiência
Como meio de combater o novo coronavírus, uma das ações lançadas foi o atendimento em central de informações, através do teleatendimento. Na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba estudantes da área da saúde que estivessem em fase final de formação puderam atuar nos serviços, realizando o atendimento da população via telefone para a resolução de dúvidas sobre a nova doença, orientações sobre medidas de prevenção e triagem inicial de sintomas pertinentes ao quadro clínico. Para tanto, os alunos receberam treinamento sobre o serviço e os protocolos utilizados para triagem e direcionamento da população, contando com apoio de equipe médica que ficava responsável por sanar as dúvidas que surgiam, além da realização das teleconsultas quando necessárias. A cada atendimento, quando verificada a presença de sintomas, os pacientes eram classificados em casos leves, moderados ou graves e a partir disso a conduta era individualizada mediante os protocolos adotados e, de acordo com a classificação, o paciente era orientado sobre as medidas a serem tomadas (casos leves) ou encaminhados para a teleconsulta com a equipe médica (casos moderados e graves). Com o aumento do número de casos, foi implantando uma segunda frente de atuação, o monitoramento. Através desse os pacientes classificados como suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus recebiam ligações a cada 24h (casos moderados e graves) ou 48 h (casos leves), através das quais eram questionados quanto a evolução de seus sintomas, além de receberem orientações sobre a importância da manutenção do isolamento domiciliar respiratório e dos cuidados a serem tomados a nível individual e coletivo.

Resultados
A atuação em central de informações por alunos em final de curso proporciona aos futuros profissionais a chance de atuação em um cenário de combate ao novo coronavírus e o conhecimento da telemedicina, além da participação em seu processo de implantação na relação médico-paciente. Ocorre a sedimentação do conhecimento adquirido até o momento na graduação, visto que embora o serviço criado seja voltado à nova doença, a central recebe queixas de todos os tipos. Além disso há troca de experiência entre alunos de diferentes cursos e respectivos profissionais, o que consolida a ideia de que a saúde funciona de forma multiprofissional e em equipe.

Conclusões ou recomendações
A atuação em central de informações mostrou-se como uma solução de combate ao novo coronavírus e como uma forma dos estudantes continuarem suas atividades num momento em que as atividades educacionais presenciais foram suspensas, sendo recomendado outros estudos acerca dessa atuação como forma de verificação de seus benefícios para os que atuam no serviço e para a população que dele usufrui.

Laboratório De Habilidades Profissionais: Um Exercício De Empatia, Cordialidade E Acolhimento Aos Pacientes

Thiago Lorentz Pinto[1],Renata Vitoriano Corradi Gomes[1],Thiago Guimarães Cerqueira [1],Daniel Monteiro de Barros Dias[1],Julia Oliveira Mendes[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Empatia, Humanização da Assistência, Treinamento por Simulação, Habilidade Clínica

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Mais que ambientes, os Laboratórios de Habilidades Profissionais tornaram-se recursos didáticos para o desenvolvimento de atitudes e conhecimentos necessários para o exame clínico. Dentre essas atitudes, a empatia, compaixão e cordialidade podem ser trabalhadas e aprimoradas, vislumbrando uma mais fácil aproximação e melhor relação entre médicos e pacientes.

Objetivos
Ressaltar a importância do ensino e treinamento de conceitos como empatia, compaixão e cordialidade nos ambientes controlados dos Laboratórios de Habilidades Profissionais.

Relato de experiência
Durante todos os momentos da formação, desde o primeiro período, os discentes da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc), unidade acadêmica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), têm oportunidades de vivenciar práticas e treinamentos de simulações compatíveis com o nível de conhecimento discutido nos conteúdos teóricos. A demonstração, a repetição e o enfoque proporcionam um ambiente de aprendizado que permite aos alunos desenvolverem um suficiente traquejo para, frente a uma pessoa com queixas, saberem organizar, com ética, respeito e sinceridade, uma correta abordagem. Essas práticas são realizadas entre os alunos, às vezes simulando pacientes e, outras vezes, com uso de manequins. Como se portar respeitosamente, como se apresentar, como comunicar-se com coerência, estar sensível a situação do paciente, pedir licença antes de tocar e explicar minuciosamente cada posicionamento ou conduta são discussões recorrentes e permitem a percepção da vulnerabilidade do indivíduo em algumas situações, além da execução de uma medicina mais humanizada.

Resultados
Elementos como habilidades de comunicação e de realização de manobras e procedimentos, raciocínio clínico e desenvoltura durante a abordagem são ressaltados e constituem a base do aprendizado em uma disciplina predominantemente prática. Porém, entendendo que confiança, familiaridade e colaboração do paciente são fundamentais para a efetividade dos processos diagnósticos e terapêuticos, conceitos como empatia, compaixão e cordialidade também são discutidos e experimentados em demonstrações e simulações, oferecendo ao aluno uma carga de informações inicialmente subjetiva, mas que refletirá em sua futura prática profissional, aumentando o grau de corresponsabilidade na produção de saúde e preocupação com a assistência integral ao paciente.

Conclusões ou recomendações
Observa-se um claro desenvolvimento discente, tanto durante as demonstrações, quanto durante as discussões, cada vez mais embasadas, fundamentadas e complexas a respeito dessas variáveis. Importante relatar o envolvimento e a dedicação de todos os alunos, que percebem o quanto esses momentos podem ser humanizados e efetivos e desenvolvem habilidades para realizá-lo.

Ensino da Língua Brasileira de Sinais nas Escolas Médicas Como Instrumento Para Mitigar Iniquidades no Cuidado da Saúde de Surdos

Maria Luiza da Costa Santos Zarro[1],Lavínia Gonzaga Taveira [1],Helder Martins Figueira[1]

1 UNIG ITAPERUNA

Palavras-chave: Surdez, Educação médica, Acesso aos serviços de saúde, Acesso à Informação, Acolhimento.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A busca por maior equidade nos serviços de saúde ofertados à população surda transpassa diariamente por desafios e obstáculos, principalmente de comunicação. Dentre eles, na relação médico-paciente há falta de compreensão da demanda, o processo "saúde-doença" e o conhecimento das políticas públicas de saúde tornam-se fragilizados, assim como a transgressão da confidencialidade quando há necessidade de um tradutor. A relação "médico-acompanhante", na qual o profissional não dirige a comunicação ao paciente surdo e sim ao tradutor é outra infeliz realidade que predomina. Estes fatos ferem diretamente o princípio da Equidade que juntamente com a Universalidade e Integralidade pautam o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Lei 8.080 de 1990. Visando mitigar essas iniquidades, conquistas como o artigo 3˚ da Lei nº 10.436/02, que determina atendimento e tratamento adequados aos surdos pelas instituições de serviços públicos de assistência à saúde e avanços nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina (2014), onde o médico deve desenvolver capacidade de comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, preservando a confidencialidade, compreensão e autonomia da pessoa sob cuidado, devem ser reconhecidas.

Objetivos
Descrever os desafios e potencialidades da comunicação durante o atendimento médico aos surdos, e o papel do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas médicas.

Métodos
: Trata-se de um estudo de natureza descritivo-analítica, transversal, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios no acesso e cuidado à saúde dos surdos e sua relação com a educação médica. Para a busca dos artigos foram selecionadas as palavras-chave do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): surdez, educação médica, acesso aos Serviços de Saúde, acesso à Informação, acolhimento. A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados do Scientific Eletronic Libray Online (Scielo) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de decretos e leis.

Resultados
A análise das literaturas escolhidas mostrou que a atenção à saúde do paciente surdo apresenta principalmente deficiências quanto à formação de recursos humanos e infraestrutura adequada, fragilizando o acesso e a qualidade do cuidado com restrição à autonomia do usuário. Ademais, mesmo com a previsão das DCNs do Curso de Graduação em Medicina para formar egressos de medicina com melhores habilidades de comunicação, incluindo a não verbal, notou-se a precária difusão do ensino da Libras nas escolas médicas. Estudo em que graduandos de medicina realizaram atividades com os surdos, observou-se que estes se sentiram satisfeitos ao perceberem o contato visual durante a dinâmica e a comunicação direta, inclusive com o uso de Libras, ainda que em fase de aprendizado. Tal ação gerou boas impressões aos surdos, os quais denotaram expectativas positivas na formação de futuros médicos qualificados e humanizados, evidenciando o potencial e importância do aprendizado da Libras.

Conclusões
A qualidade do atendimento médico ao surdo ainda é deficitária. Porém, a difusão do ensino da Libras nas escolas médicas, pode promover melhoria desse cenário, onde o futuro profissional médico terá maior capacidade de comunicação, promovendo equidade e garantindo os direitos estabelecidos por lei à comunidade surda.

Medflix: Um Olhar Sobre a Saúde da População Transsexual a Partir da Sétima Arte

Matheus Emanuel de Castro Henrique[1],José ícaro Silva[1],Leila Gabriele Nunes Silva[1],Vitor Silveira Reis Canêdo[1],Lázaro Fabrício de França Souza[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação Médica; Minorias Sexuais e de Gênero; Cinema

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
"A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos" (BRASIL, 1988). Ainda que tais proposições de acesso universal e integral estejam enraizadas nas diretrizes que regem nosso sistema de saúde, a ampla oferta de serviços permanece distante da realidade, especialmente no que tange às minorias sociais, entre as quais se aloca a comunidade trans. Muitos desses gargalos no atendimento são motivados pela escassa preparação profissional quanto à abordagem da diversidade, discutida de forma superficial na maioria das escolas médicas. Destarte, faz-se relevante fomentar debates que expandam as percepções dos acadêmicos quanto a temáticas desse nível, utilizando-se ferramentas que suscitem a real identificação intersubjetiva, como é proposta do Cinema.

Objetivos
Discutir a utilização de recursos do Cinema para a promoção de debates entre estudantes de Medicina quanto à saúde da população transsexual.

Relato de experiência
O "MedFlix: saúde da população trans" ocorreu na biblioteca da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Uma estudante de Direito e militante da causa LGBTQIA+ e um psicólogo estudioso sobre a saúde de tal comunidade, ambos transexuais e coordenadores do Ambulatório Trans de Mossoró/RN, encabeçaram a sessão. O filme disparador foi "A Garota Dinamarquesa" (2015), um drama pseudobiográfico que narra a história de uma das primeiras cirurgias de redesignação sexual. Após a exibição, os convidados versaram sobre a história da comunidade trans e as problemáticas na busca pelos seus direitos civis, sociais e políticos. Ainda, compartilharam suas vivências como pacientes transexuais na área médica, alicerçada por preconceitos, quadro semelhante ao retratado pelo filme. Por fim, encerraram destacando a importância da abordagem desta temática na Medicina e suas possíveis repercussões positivas.

Resultados
Atividades extracurriculares que abordem transgressões no tocante à saúde de grupos minoritários são de suma importância na formação profissional médica, haja vista a impossibilidade de realizar mudanças de caráter estrutural senão por meio da transformação de sistemas basilares, como o modelo de ensino. Destarte, o Medflix apresentou-se como um projeto significativo, uma vez que proporcionou aos discentes a experiência de compreender uma realidade pouco abordada nas graduações de Medicina. Nesse liame, a utilização de recursos do cinema foi especialmente importante, tendo em vista sua já comprovada capacidade de motivar no espectador sentimentos de identificação com situações e vivências que não lhes pertence. Com efeito, a partir de tal abordagem foi possível construir um ambiente mais dinâmico e personalista para discussão da responsabilidade social do médico, bem como quanto à significância da formação de profissionais que não mais invisibilizem demandas da população trans.

Conclusões ou recomendações
A sessão e as falas dos convidados evidenciaram a impostergável integração das discussões sobre a saúde da população transexual na Medicina. O filme e os depoimentos destacaram a necessidade de atenção e cuidado à população trans, uma vez que esses pacientes, assim como a protagonista do filme, buscarão meios de performar o gênero ao qual se identificam, ainda que sob risco de vida e sem assistência profissional adequada. Dessa forma, o momento pode cooperar para a introdução de novos conceitos e visões aos participantes, os quais instigam o almejo pela formação médica inclusiva.

Body Painting: Uma Nova Possibilidade de Humanização no Ensino de Anatomia Humana

Joao Puerro Neto[1],Mike Yoshio Hamasaki[1],Adgildo dos Santos Pereira[1]

1 FMU

Palavras-chave: Anatomia Artística, Metodologias, Humanização da Assistência, Ensino, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O estudo da anatomia, desde seus primórdios, priorizava o uso de cadáveres. Entretanto, nos últimos anos, a dificuldade em conseguir este recurso, a legislação e o alto custo envolvido em todo o processo, levou muitas universidades a substituirem as peças cadavéricas por peças sintéticas. Enquanto existe uma tendência evidente pelo aumento do número de artigos cientificos publicados, da utilização de novas metodologias e ferramentas para o ensino da anatomia, alguns autores afirmam que a utilização dessses novos métodos (sem cadáveres humanos) induzem um enfraquecimento da humanização no ensino. Vários pontos são argumentados a partir do pressuposto da discussão que, ali, naquela peça cadavérica repousa na mesa, já houve vida. A oração ao cadáver, lindo relato humanista, perdeu seu significado. Artes visuais e anatomia humana, possuem uma associação há séculos: desde as obras de Leonardo Da Vinci, passando pelas ilustrações do Dr. Frank Henry Netter, o que corrobora a ideia da arte como um processo criativo, humanizador e didático. Anatomical Body Painting (ABP) é uma arte visual utilizada como metodolgia de ensino de anatomia humana. Nessa técnica, as estruturas anatômicas são representadas na pele humana por pinturas realizadas por artistas.

Objetivos
Verificar por meio dos relatos anônimos dos alunos que experinciaram a técnica de ABP se ela é capaz de produzir um efeito humanizador no ensino da anatomia.

Relato de experiência
A técnica de ABP foi utilizada durante as aulas práticas de diversos cursos da área da saúde em uma Universidade na cidade de São Paulo/SP. Um professor artista responsável pelos desenhos foi convidado pelo professor da disciplina para realizar a pintura, sendo utilizada no encerramento da aula correspondente. Pelo fato de ser pintado em um modelo vivo na presença dos alunos, estes podem tocar e ver o movimento do corpo junto ao desenho. Ao final da aula, foi oferecido aos alunos um questionário online e anônimo sobre a percepção de cada um em relação à técnica.

Resultados
Via relatos dos alunos, pudemos verificar: (1) a técnica é bem aceita e vista como algo inovador, gerando grande curiosidade e interesse. Diante disso, surge a indagação: estaria essa curiosidade e interesse associados ao poder humanizador da arte oferecida pela técnica? (2) Há uma carência por parte dos alunos em relação a esta metodologia, que não é utilizada de forma frequente nas aulas de anatomia. Sendo assim, poderíamos inferir que essa carência seria um reflexo da baixa humanização no ensino.

Conclusões ou recomendações
A compreensão da arte como um cenário que favorece a restituição do sentido do humano, a partir do campo educacional, possibilita a formação e desenvolvimento do pensamento lógico e racional, e tem um grande impacto sobre a formação profissional do estudante. Se a atratividade promovida pela arte da técnica está associada a um processo de humanização do ensino, podemos, portanto, sugerir que a utilização do ABP é uma grande aliada em modelos de aulas de anatomia humana e metodologias ativas.

As Redes Sociais Como Uma Possibilidade De Ensino E Enfrentamento À Violência Contra A Mulher Na Pandemia Da COVID-19: Relato De Experiência

Lisiane Cristine Lopes de Oliveira[1], *Talita Rocha de Aquino*[1], *Carla Santos Almeida*[1], *Alicia Kerly da Silva Andrade*[1], *Ana Gabriela álvares Travassos*[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Disseminação de Informação; Mídias Sociais; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Durante a pandemia de COVID-19, estudos apontaram um crescimento da violência contra mulheres no Brasil e no mundo. Embora esse problema seja antigo, a complexidade de seus danos ainda é latente na sociedade. Outro agravante foi o fechamento da rede de atenção, fragilizando-se ainda mais os fluxos de assistência. Dessa forma, as redes sociais, assim como outras estratégias de abordagem remota, passaram a ser uma forma efetiva de comunicação.

Objetivos
Descrever a experiência do grupo Rotina de Saúde Ampliada no compartilhamento de informações sobre a violência contra a mulher através de uma rede social durante pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Essa é uma atividade de extensão do curso de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), o Grupo Rosa, pautado em rotinas de saúde ampliada, cujo eixo temático é a saúde da mulher, prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e assistência a pessoas vivendo com HIV. Iniciada a meados de abril, ainda está em andamento e apresenta como cerne a promoção de apoio e a instrumentalização de vítimas de violência durante a pandemia. Como recurso, através de uma rede social, convida-se a comunidade virtual a aderir à página. Esse veículo é atualizado semanalmente por acadêmicos de medicina da UNEB com a supervisão de docentes dessa mesma instituição. Foram elaborados vídeos, enquetes e cards com os seguintes eixos temáticos: Identificação e instrumentalização das formas de enfrentamento da violência durante e pandemia; definição do perfil da mulher vítima de violência; e rede de assistência local a essa mulher. Para as publicações, pesquisou-se as bases de dados eletrônicas Medline via Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e manuais publicados pelo Ministério da Saúde, Ministério da Justiça e outras instituições.

Resultados
A abordagem da violência contra a mulher no curso de saúde é algo inovador e necessário. Construir a possibilidade do discente se envolver com essa realidade, possibilitou compreender a necessidade e o seu papel na busca de soluções aos desafios apresentados no enfrentamento da violência contra a mulher e contribuiu para a disseminação de informação segura em saúde e que promova autonomia aos indivíduos, o que dialoga com um dos pilares da universidade, o de responsabilidade social. Essa experiência proporcionou uma aproximação com o uso das tecnologias de informação, ressignificando as formas de se fazer saúde e atualizando possibilidades de se construir cuidado.

Conclusões ou recomendações
A presente iniciativa traz como desafio superar os percalços desse que é considerado o "novo normal" e, através de um meio acessível à comunidade, leva informações sobre as mais variadas formas de violência contra a mulher e desmistifica o isolamento social demonstrando, através de uma rede social, que ele não é sinônimo de distanciamento afetivo. Além de esclarecimentos, a rede se transformou em canal de escuta de mulheres que foram ou estão sendo vítimas de violência.

Enfrentamento Dos Desafios Sociais Na Atenção Primária À Saúde: Um Relato De Experiência

Stephanie de Souza Candido[1],*Jayane Paula Carneiro Soares*[1],*Annabelle de Fátima Modesto Vargas*[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Fatores Socioeconômicos; Processo Saúde-Doença; Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A inserção dos estudantes de medicina aos contextos reais de aprendizagem por meio de visitas domiciliares e ao território, possibilita a correlação dos conhecimentos teóricos sobre Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e a construção de um olhar crítico sobre as dificuldades para a integralidade da assistência.

Objetivos
Relatar as iniquidades sociais vivenciadas nas práticas das visitas domiciliares e ao território do curso de Medicina, analisando de que modo as condições de vida, trabalho e moradia interferem no processo saúde-doença.

Relato de experiência
Durante o ciclo básico, é proposto aos acadêmicos de medicina experiências ativas na Atenção Primária à Saúde por meio de visitas domiciliares e ao território, em comunidades com elevada vulnerabilidade social. As visitas ocorrem sempre com a presença de um tutor e um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Essa é uma oportunidade ímpar para que se conheça as realidades singulares das famílias e para estabelecimento de maior vínculo com os usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF). Presenciamos em todo o percurso até as casas as diversas iniquidades relacionadas ao processo saúde-doença, subidas íngremes, ruas sem calçamento, saneamento precário. Nesse processo, são observados entraves para um cuidado integral nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), se negligenciados os DSS. Podemos citar, por exemplo, um usuário com problemas respiratórios, que resida em uma rua sem calçamento e em uma casa com infiltrações. Se não houver uma ação integrada, em rede, considerando os determinantes sociais, possivelmente haverá dificuldades para o estabelecimento de uma relação de cuidado efetiva. Por meio das visitas, torna-se possível analisar as principais iniquidades sociais que interferem na saúde e construir a noção sobre os direitos e deveres presentes na Constituição Federal de 1988 que remetem à saúde. Além disso, é notória a apreensão prática sobre os DSS que relacionam a saúde a fatores socioeconômicos, como trabalho, escolaridade e moradia.

Resultados
As experiências são de extrema importância para o entendimento do processo saúde-doença enquanto um processo social. Isso faz com que o estudante viva na prática a tônica de que os usuários precisam ser observados em sua totalidade, de modo biopsicossocioespiritual, o que possibilita a integralidade do cuidado. Através das visitas domiciliares, observa-se que a educação em saúde é promovida, o que contribui para que os usuários estejam atentos a questões muitas vezes não observadas e orientadas em momentos de atendimento na unidade de saúde.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares e territoriais são fundamentais para a construção de um olhar minucioso dos estudantes de medicina para o modo como os DSS interferem no processo saúde-doença, o que possibilita, por meio de ações, o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde que auxiliem no enfrentamento das iniquidades sociais.

Ação solidária Monte Alto: extensão no combate aos determinantes sociais de saúde durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Viller Siqueira Santos[1],Nathalia Cezar Przybylski[1],Lucas Almeida de Oliveira[1],Daniel Storti Netto Puig[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde, Acolhimento, Populações Vulneráveis, Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Nosso modo de organização social é marcado por grandes desigualdades, evidenciadas com a pandemia pelo novo coronavírus. No município de Monte Alto, distrito de Arraial do Cabo - RJ, grande parte dos moradores da comunidade são trabalhadores informais e, nesse cenário, muitas famílias da região tiveram suas fontes de renda reduzidas/anuladas, por impedimento da manutenção de suas atividades, como consequência do isolamento social. Nesse sentido, aqueles que antes possuíam pouco ou nenhum acesso aos bens de consumo não duráveis vêm sofrendo ainda mais para manterem uma dieta adequada e condições básicas de higiene. Diante dessa realidade, foi idealizado o projeto de extensão "Ação Solidária Monte Alto" durante a pandemia, que consistiu na arrecadação de verba, na compra de itens de alimentação e de higiene e na montagem e distribuição das cestas básicas na comunidade de Monte Alto.

Objetivos
Agir no enfrentamento dos determinantes sociais de saúde, como alimentação e higiene adequadas, a fim de assistir às famílias em situação de grande vulnerabilidade; estabelecer trocas de experiências entre alunos e a comunidade, buscando ir além dos muros da universidade.

Relato de experiência
A Ação ocorreu em dois movimentos, o primeiro no mês de Março e o segundo em Maio. Para a arrecadação da verba da Ação, foram criadas duas campanhas digitais, uma para cada movimento, através da divulgação nas redes sociais. As campanhas foram divulgadas para familiares, amigos e para o público em geral através das redes sociais pessoais, da LAMFaC e da própria campanha @acaosolidariamontealto, com duração de 18 dias no primeiro movimento e 33 dias no segundo. O valor arrecadado foi revertido na compra dos itens para montagem das cestas básicas, considerando as demandas nutricionais mínimas e anseios do território. As cestas básicas foram distribuídas na comunidade, que vive uma situação de extrema vulnerabilidade, especialmente em tempos de crise. A identificação e a seleção das famílias mais vulneráveis da região para receberem as cestas básicas foram feitas com um grupo de apoio do município, que possuía maior conhecimento das condições socioeconômicas de grande parte das famílias. As entregas foram realizadas nos dias 19 de Abril e 13 de Junho e, nessas ocasiões, observou-se que muitas famílias careciam de estrutura de moradia adequada e de acesso a saneamento básico, evidenciando o desrespeito às garantias dos Direitos Fundamentais.

Resultados
A Ação arrecadou R$4333,00, contemplando 45 famílias com as cestas básicas, sendo 28 na primeira campanha e 17 na segunda. projeto proporcionou o contato com outros paradigmas socioeconômicos, evidenciando a importância dos determinantes sociais da saúde e o conceito ampliado de saúde, além de incentivar o desenvolvimento de um caráter empático, que são fundamentais para o melhor acolhimento e cuidado médico.

Conclusões ou recomendações
A formação médica exige dos profissionais, mais do que conhecimento técnico, uma visão holística das diferentes realidades da nossa sociedade. Dessa forma, essa Ação teve a função de atuar como agente transformador dos alunos, por meio do contato com outros paradigmas sociais e formas de vivência, contribuindo não só para a formação médica, mas, sobretudo, humana.

União De Ligas Acadêmicas Da Universidade De Fortaleza A Fim De Auxiliar Comunidade Carente Afetada Pela Crise Do Coronavírus: Relato De Experiência

Eduardo Luis de Oliveira Batista[1], Tércia Maria Osterno Plutarco[1], Livia Sousa Schmidt[1], Kelly Leite Maia de Messias[1], Carlos Clayton Torres Aguiar[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Atenção Primária à Saúde. Solidariedade.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde, em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, suspeitou-se do surgimento de uma nova cepa de Coronavírus (COVID-19), confirmada e denominada Sars-CoV-2. Em março de 2020, a circunstância foi classificada como pandemia. A crise sanitária provocada pelo COVID-19 conduziu efeitos socioeconômicos mundiais, agravando as desigualdades sociais. Visando o enfrentamento dessa circunstância, as Ligas Acadêmicas do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) criaram um projeto de ação solidária intitulado "Ligas Unidas pelo Bem" a fim de reduzir os danos socioeconômicos causados pela pandemia na Comunidade do Dendê, Fortaleza - Ceará. A Comunidade do Dendê é assistida pela Unidade de Atenção Primária à Saúde Mattos Dourado que é campo de prática do curso de Medicina da UNIFOR.

Objetivos
Os objetivos foram estimular a solidariedade, a empatia, o altruísmo e o trabalho voluntário nos docentes e discentes da UNIFOR, assistir famílias acometidas pela pandemia do COVID-19 na Comunidade do Dendê e fortalecer o vínculo com a comunidade.

Relato de experiência
O trabalho voluntário realizado tem como base a arrecadação e a doação de cestas básicas, produtos de limpeza, bandejas de ovos e máscaras, a serem distribuídos para moradores da Comunidade do Dendê, que vivem em situação de vulnerabilidade social. O contato com essas famílias é feito por intermédio de cadastros feitos a partir do número do Bolsa Família, realizados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) responsável pela comunidade. Neste contexto, as arrecadações são feitas por meio de transferências bancárias ou físicas. A data e o horário das entregas foram acordadas com os beneficiados por meio de ligações a cada semana, desde o mês de abril, beneficiando mais de 200 famílias. Semanalmente, na área do Campus da UNIFOR, geralmente aos sábados pela manhã, estudantes de cursos do CCS da Universidade realizaram as distribuições dos produtos arrecadados seguindo as orientações de segurança da OMS, evitando aglomerações no local e assegurando o distanciamento social.

Resultados
O projeto nasceu em meio a um período de incerteza e desânimo causado pela pandemia do COVID-19, com o intuito de fomentar a solidariedade na sociedade e amparar famílias gravemente afetadas pela crise econômica. De fato, é perceptível o impacto positivo causado nos envolvidos no projeto, sendo constatado um vínculo mais intenso entre a Universidade e a comunidade, possibilitando trocas de experiências e a formação de novas relações interpessoais fundamentadas pela empatia. Ademais, diversas famílias foram beneficiadas e puderam levar alimentos e um pouco mais de conforto para suas casas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência se mostrou engrandecedora em todos os aspectos propostos. Houve uma intensa mobilização para sua realização, da qual participaram alunos, professores e funcionários da UNIFOR em parceria com diversas empresas e colaboradores. Centenas de famílias foram auxiliadas e se mostraram verdadeiramente gratas, demonstrando a importância do incentivo à solidariedade na sociedade atual. A atividade continua em andamento visando um acompanhamento longitudinal à saúde dessa população.

Família e Sociedade: As Amarras da População Surda- Relato de Experiência

Maria Gabriela Alves da Silva[1],Fernanda Pacheco Mendes[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Nayane Amor Laurentino[1],Luciana Bonifacio da Silva[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Surdo, educação em libras, inclusão,

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A família pode ser considerada a primeira instituição social a qual os surdos se vinculam, porém as dificuldades que eles vivenciam estão relacionadas à incapacidade de ouvir e, consequentemente, de se comunicar com a população ouvinte, incluindo seus familiares. Esta situação pode oferecer prejuízo à integração total dos surdos na sociedade, resultando em um isolamento que prejudica, inclusive, o acesso a sua língua natural (Língua de Sinais), além de gerar medos e inseguranças. O presente trabalho foi baseado em uma entrevista feita a um grupo de surdos que frequentam reuniões semanais em uma igreja que proporciona uma educação religiosa inclusiva, buscando assim inseri-los na sociedade.

Objetivos
Tem por objetivo relatar as barreiras vivenciadas pelos surdos dentro e fora de seu contexto familiar.

Relato de experiência
Durante o segundo semestre do curso de medicina a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) nos possibilitou realizar uma entrevista com um grupo de surdos, onde pudemos conhecer a sua realidade e suas dificuldades. A entrevista englobou os aspectos biopsicossociais, e para isso utilizamos nossos conhecimentos em LIBRAS, o aplicativo "Hand Talk" e de um intérprete para os momentos de dúvida. Abordamos as dificuldades enfrentadas pela barreira linguística no contexto familiar e a repercussão desse fato na vida do surdo, pois eles já enfrentam o preconceito e a exclusão dentro desse grupo. As dificuldades se iniciam devido a incapacidade dos familiares de se comunicarem de forma efetiva com eles, o que reduz o diálogo e favorece a exclusão e o sentimento de impotência perante a família. Esse efeito é mantido nas escolas, o segundo grupo social a que eles têm acesso, pois não há uma integração do surdo a esses espaços e sim uma adequação deles a essa realidade, o que desrespeita suas diferenças de aprendizado, e favorece a evasão escolar. Somado a isso, está fato dos surdos não terem acesso a LIBRAS dentro da grade curricular do ensino básico e médio, perdendo-se a possibilidade de uso dessa ferramenta inclusiva na educação, a não ser que busquem esse conhecimento fora das escolas. Portanto, o efeito domino que se iniciou dentro da família, devido ao despreparo desses, e dos médicos no aconselhamento familiar, repercute em toda a vida do surdo, pois as mesmas barreiras que encontram nesses dois primeiros grupos será mantida no mercado de trabalho e na sociedade que o cerca, dessa forma reverberando o sentimento de impotência iniciado na família.

Resultados
Percebemos que a deficiência auditiva não é uma barreira, mas sim os familiares e a sociedade que cerca o indivíduo. Visto que, são esses que rotulam os surdos como incapazes diante da população. Sendo que a única questão que os distingue é sua forma de comunicação. Por isso, cabe a nós, futuros médicos, estarmos preparados para atender todos os pacientes de forma equivalente, respeitando suas diferenças e utilizando a linguagem necessária a cada indivíduo.

Conclusões ou recomendações
De acordo com esse relato, percebemos o quão importante é o aprendizado das LIBRAS desde os níveis básicos da educação, pois garanti- se uma comunicação efetiva com os cidadãos surdos desde sua infancia até sua velhice. Além disso, favorece-se o acolhimento dessa população por profissionais capacitados, diminuindo a necessita da presença de terceiros na realização suas atividades individuais. Portanto, é imprescindível a sociedade conhecer a segunda língua oficial brasileira. Com isso respeitando os surdos e inserindo-os no contexto social vigente.

A Vigilância E Controle Da Tuberculose Na Formação Médica: Relato Da Experiência

Catharina Nunes Lopes[1],Jessica Santos Alves de Lima [1],Ramon Souza Moreira[1],éric Santos Almeida[1]

1 FPME

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A tuberculose (TB) se constitui um importante desafio para a saúde pública em todo o mundo, responsável por inúmeras mortes anualmente. Apenas em 2018, no Brasil, dados apontam o diagnóstico de aproximadamente 73 mil novos casos, refletindo um coeficiente de incidência de 34,8 casos por 100 mil habitantes, conforme dados do Ministério da Saúde. Outrossim, além da importância do conhecimento da fisiopatologia, há diferentes fatores que influencia no adoecimento, diagnóstico e controle da tuberculose, com a baixa condição socioeconômica, desnutrição e a co-infecção pelo HIV. Ademais, somam-se desafios na prática clínica, como a falta de capacitação técnica adequada para o diagnóstico, a negligência na busca-ativa de sintomáticos respiratórios e as fragilidades no manejo do tratamento. Outros fatores determinantes são o acesso aos serviços de saúde, a estigmatização e o uso/abuso do álcool.

Objetivos
Descrever a inserção das práticas de vigilância e controle da tuberculose no âmbito da Atenção Primária à Saúde na formação médica.

Relato de experiência
A experiência descreve o percurso do componente curricular Atualização Eletivas I, que propôs a inserção discente no cotidiano das práticas e ações de vigilância e controle da tuberculose a partir da Atenção Primária à Saúde. Inicialmente, os discentes foram submetidos à formação e capacitação para posterior trabalho de campo. Na primeira etapa, foram apresentados e discutidos conceitos teóricos sobre a tuberculose e promovida instrumentalização acerca das práticas e ações relacionadas à sua vigilância e controle. Os discentes puderam apreender aspectos clínicos e sociais do adoecimento por tuberculose, além de compreender as estratégias de busca-ativa de sintomáticos respiratórios e educação em saúde para prevenção e diagnóstico precoce da doença. Posteriormente, distribuídos em grupos menores, os discentes foram inseridos nas unidades básicas de saúde, sob supervisão docente, na qual, vivenciaram e promoveram ações de busca-ativa a sintomáticos respiratórios, educação em saúde para população e diagnóstico situacional junto à equipe dos serviços. Por fim, todas as informações coletadas e dados produzidos foram apreciados e apresentados à equipes para discussão e fomento de estratégias para aprimoramento do processo de trabalho e vigilância à TB.

Resultados
A experiência proporcionou aprendizagem significativa acerca do cuidado e vigilância à tuberculose, além de promover assistência à população dos serviços no qual fora desenvolvida. Permitiu que aspectos pertinentes ao trabalho em saúde fossem evidenciados e vivenciados, com a atuação em equipe multidisciplinar, a compreensão da determinação social do adoecimento e a importância da integração entre as ações de vigilância e a atenção primária à saúde. Ademais, estimulou o desenvolvimento de elementos da comunicação terapêutica, a escuta e a corresponsabilidade, habilidades e competências imprescindíveis para a qualificação da prática médica, considerando a determinação social das doenças e propondo ações para seu aprimoramento.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a experiência estimula o comprometimento profissional, fomentando o desenvolvimento das habilidades de atuação sob a égide da vigilância em saúde e das competências imprescindíveis, de escuta, corresponsabilização e humanização do cuidado.

Produção De Palestras Online Como Estratégia Para Discutir A Violência Sexual Infantil

Pamella Cunha Lúcio[1],Kathrein Barbosa Alves[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Violência sexual infantil; Vulnerabilidade; Cuidado; Conhecimento

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O abuso sexual infantil é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo e caracteriza-se pela situação em que uma criança ou adolescente é invadido em sua sexualidade e usado para gratificação sexual de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho que apresente uma diferença de 5 anos em relação à idade da vítima. No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), foram registradas 200.275 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes entre os anos de 2011 e 2017. Além disso, esse crime apresenta um aspecto perturbador em relação ao seu perpetrador, visto que, geralmente, os agressores são integrantes do círculo familiar das vítimas, o que propicia a subnotificação dessas transgressões. Nesse sentido, no cenário pandêmico da COVID-19, discussões sobre esse crime são imprescindíveis ante o isolamento social vivenciado no país.

Objetivos
Relatar a importância de discussões que promovem o levantamento e esclarecimento de dúvidas dos acadêmicos, mostrando a importância desta ferramenta na construção de um conhecimento mais amplo.

Relato de experiência
Por meio de uma palestra on-line ministrada por dois profissionais da saúde, uma assistente social e um médico pediatra socorrista, os discentes tiveram um espaço para discutir temas que permeiam o abuso sexual infantil, a exemplo a vulnerabilidade da criança, o processo de atendimento às crianças e adolescentes vitimizados, bem como os cuidados durante o exame físico com o intuito de não transgredir novamente a saúde das vítimas. Além disso, os palestrantes puderam relatar casos vivenciados na prática clínica para ratificar a importância da humanização do atendimento.

Resultados
Foi um espaço disponibilizado para que os estudantes pudessem sanar dúvidas a respeito da conduta médica e assistencial, portanto, levantaram-se questões a respeito da subnotificação de casos, da expressão social desse problema, da eficiência do serviço emergencial nessas circunstâncias e das futuras consequências psicológicas para as vítimas. Assim, a ação se mostrou de extrema relevância por parte dos estudantes da área da saúde. O debate possibilitou o contato com diferentes visões, com consequente desenvolvimento de escuta qualificada e respeito à vulnerabilidade dos pacientes vítimas de abuso sexual.

Conclusões ou recomendações
A palestra online ministrada pelos profissionais da saúde serviu para o debate acerca do abuso sexual infantil, visando compreender e difundir conhecimentos pertinentes à conduta médica e assistencial e configurou-se como uma estratégia essencial para a formação dos estudantes, possibilitando um canal de troca de experiências e educação continuada.

Alfabetização em Língua Brasileira de Sinais pelas Instituições Religiosas como Forma de Inclusão Social dos Surdos: Relato de Experiência

Dayane Patricia Ferreira Menezes [1],Larissa Fernandes Nogueira Ganças[1],Mariana Ribeiro de Paula[1],Tereza Brenda Clementino de Freitas[1],Sara Cristina dos Santos Freires[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Pessoas com Surdez. Línguas de Sinais. Cidadania. Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O Estatuto da Pessoa com Deficiência, é destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Nesta perspectiva, o Estado brasileiro determinou que a educação de surdos aconteça majoritariamente em escolas regulares com alunos ouvintes assegurando-lhes, no entanto, que as aulas sejam dadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - ou com intérprete, mas infelizmente essa realidade não é acessível a todos. Dessa forma, instituições filantrópicas, principalmente as provenientes das igrejas cristãs, têm papel relevante no estudo bilíngue para surdos visando a inclusão do surdo através do ensino da LIBRAS e o uso desta para disseminar suas crenças, permitindo o amparo espiritual e maior integração. É o caso da comunidade surda da cidade de Antônio Martins – RN, alfabetizada em Libras por uma iniciativa das igrejas cristãs da cidade, que dispõe de recursos humanos e materiais para promover a inclusão social dessas pessoas.

Objetivos
Corroborar com as discussões acerca da inclusão social dos surdos através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Relato de experiência
A partir da aula de campo, promovida pela disciplina de LIBRAS, no dia 18 de Agosto de 2018, à cidade de Antônio Martins - RN, os alunos conheceram o projeto Núcleo de Apoio à Pessoa Surda - Vida Abundante, o qual está atrelado a uma igreja local e objetiva o ensino de LIBRAS para surdos residentes no município. Anterior ao projeto, essas pessoas comunicavam-se com suas famílias valendo-se de vocabulário simples e próprio, que era suficiente para suprir à comunicação diária, mas não permitia acesso às informações de domínio público e integrar-se com a sociedade. Em decorrência da nossa visita, houve um evento no Ginásio Poliesportivo José Patrício, no qual foram feitas apresentações e buscou-se sensibilizar o poder público local acerca das necessidades da comunidade surda.

Resultados
Por meio de muitas lutas em busca de seus direitos a comunidade surda vem conseguindo demonstrar que a surdez não se trata de algo excepcional, mas que a sociedade a torna assim. Busca-se cada vez mais a afirmação da pessoa surda como um sujeito atuante na sociedade pela atuação no espaço educacional. Assim, iniciativas religiosas como essa permitem o acesso à informação, uma vez que pelo conhecimento da LIBRAS não ficam limitadas a realidade de sua cidade, mas podem ter acesso a conteúdos digitais e estar mais capacitados a interagir em escolas bilíngues e também auxiliam na integração social e no desenvolvimento da religiosidade, possibilitando uma completa vivência da cidadania.

Conclusões ou recomendações
A vivência com uma comunidade surda e a visualização das suas principais demandas sociais e educacionais possibilitaram a reflexão sobre o modo como essa população está inserida na sociedade atual e a importância de projetos e ações de inclusão para a melhoria da qualidade de vida desse grupo social. Embora o Brasil possua legislação específica que assegure o direito e a inclusão das pessoas surdas, ainda há muitos desafios estruturais e financeiros para efetivação desses. Porém, a ação de instituições filantrópicas religiosas tem se mostrado relevante no ensino de LIBRAS e na inclusão político-social dessa população.

O Estudante de Medicina na Abordagem Prática dos Conceitos de Sexualidade e de Identidade de Gênero no Exame Clínico Objetivo Estruturado

Beatriz Angelica Cruz[1],Paulo Renato Barchi[1],Sérgio Luis Aparecido Brienze[1],Júlio César André[1],Alba Regina de Abreu Lima[1]

1 FAMERP

Palavras-chave: Educação Médica, Assistência à Saúde, Sexualidade, Indetidade de gênero, Competência Clínica

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A atuação médica em questões de sexualidade no cenário nacional se mostra limitada para o atendimento integral e humanizado em situações de violência sexual e saúde geral para a população feminina e lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT) (RUFINO et al., 2013). Os currículos de Medicina no Brasil devem reconhecer essa temática, compreendendo sua relevância para a formação médica no país hoje, bem como compreender também a complexidade do tema e buscar trabalhar seus aspectos históricos, políticos e culturais para desenvolver estratégias efetivas de intervenção no acolhimento e na qualidade da atenção integral à saúde da população LGBT (PAULINO et al., 2019).

Objetivos
Avaliar a competência do aluno interno da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP (FAMERP) de conduzir atendimentos que englobem situações de violência com enfoque em gênero e em sexualidades não heterossexuais através de Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE).

Métodos
Pesquisa exploratória, qualitativa, de corte, transversal. Todos os acadêmicos do 5º. e 6º. anos de medicina da FAMERP (160 = população alvo do estudo) receberam um link com convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e formulário eletrônico para manifestarem sua participação no OSCE. Duas estações avaliando violência doméstica à mulher e violência sexual na população LGBT. O atendimento foi avaliado em itens e estes classificados como Satisfatório (S), Parcialmente Satisfatório (PS) e Insatisfatório (I). Desempenho geral caracterizado como ótimo, bom (70-89%), regular (50-69%), ruim (30-49%) e péssimo, com base em S.

Resultados
Dos 160 internos matriculados apenas 19 (11,9%) submeteram-se ao OSCE passando a integrar a amostra do estudo. Desempenho bom (89,5%) para empatia e interesse pelas impressões subjetivas do ocorrido (illness), regular (53,9%) para condução técnica do caso e ruim para referenciamento legal (44,8%) e referenciamento para serviços de suporte e manutenção de vínculo (33,3%).

Conclusões
Destarte o desempenho regular a bom para illness e condução técnica do caso, o mesmo é sofrível para os aspectos legais e de suporte para as situações, quebrando completamente a concepção de atenção integral à saúde. A baixa adesão pressupõe uma não abordagem dessas temáticas, formalmente, durante a graduação o que contribui para o menor interesse dos estudantes, para não dizer nulo já que há que se considerar ainda o viés de proximidade prévia com o tema dentre os participantes. Urgente a promulgação da Política Nacional de Saúde LGBT como ferramenta efetiva para promover os direitos humanos entre os profissionais médicos, desde a graduação até a atuação profissional, de modo que haja um acesso equitativo, livre de preconceitos e de discriminação, e cuidado pautados na empatia e compaixão.

A Coisa Tá Preta: O Uso Da Mídia Para O Enfrentamento Das Iniquidades Sociais

Kathrein Barbosa Alves[1],Fernanda Alves Gonçalves[1],Ana Júlia Carvalho Paulinelli [1],Giulia de Assis Queiroz[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Redes-sociais; População negra; Desigualdade; Conscientização

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A tecnologia acelerou o processo de globalização, permitindo que a população intra e intercontinental se comunicasse através da troca de informações. Atualmente, com a pandemia provocada pelo novo CoronaVírus (COVID-19), essa troca de informações se intensificou pelas redes sociais, que exercem um papel fundamental na propagação de notícias, incluindo as iniquidades sociais, revelando as condições degradantes que muitos grupos vulneráveis estão submetidos. Nesse sentido, o movimento negro, observado desde a época da colonização por meio das insurreições negras e criação de quilombos, reinventou-se ao utilizar os meios tecnológicos visando proporcionar maior consciência acerca dos preconceitos e dilemas enfrentados pelos cidadãos negros.

Objetivos
Apontar a importância das ferramentas tecnológicas na propagação do conhecimento acerca das desigualdades enfrentadas pela população negra.

Relato de experiência
Por meio de uma minissérie de três vídeos disponibilizados quinzenalmente nas redes sociais, principalmente no Instagram , o projeto "A Coisa Tá Preta" buscou conscientizar a população acerca das violências enfrentadas pelos negros mediante análises de produções literárias e audiovisuais, discutindo temas como o racismo e a brutalidade policial. Além disso, foram apontados comportamentos cotidianos inapropriados que devem sofrer mudanças para minimizar as desigualdades existentes.

Resultados
O projeto contou com vídeos curtos, concisos e com capas chamativas para prender a atenção dos internautas sem deixar o conteúdo cansativo. Ademais, foi utilizada uma rede social ampla e de fácil acesso, que possibilitou um maior alcance do público, fazendo com que as reflexões acerca do contexto de opressão vivenciada pela população negra chegassem a um maior número de pessoas.

Conclusões ou recomendações
Diante das análises realizadas, o projeto buscou promover um aumento da consciência crítica dos espectadores no que tange às desumanidades praticadas contra os negros. Ademais, pudemos experimentar uma nova maneira de difundir conhecimentos no meio acadêmico, em virtude do contexto atual da pandemia, abordando aspectos culturais e históricos que acompanham esse grupo e comportamentos mais adequados para uma convivência benevolente, essencial para a vida em sociedade, no entendimento de que não deve haver distinções raciais.

Grupo De Trabalho Social: O Centro Acadêmico Exercitando O Olhar Dos Alunos Pelo Próximo.

Julia Pereira Muniz Pontes[1],Juliana Carneiro Poggi de Aragão[1],Tábata da Cunha Esteves de Almeida[1],Beatriz Roque Cardoso Pinto [1],Ricardo Bedirian[1]

1 UERJ

Palavras-chave: apoio social, participação da comunidade, voluntários, ensino, conscientização

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Apesar do sistema de cotas a medicina é, ainda, um curso extremamente elitista. Dessa forma, nós, como estudantes desse curso, julgamos necessário promover o contato dos nossos alunos com questões sociais além da área médica. Com esse objetivo, surgiu o Grupo de Trabalho (GT) Social

Objetivos
Fazer uma reflexão acerca da importância de um grupo de trabalho que promova a conscientização social e o auxílio a indivíduos em situação de vulnerabilidade, dentro de um centro acadêmico (CA).

Relato de experiência
O projeto teve início em março de 2020, quando se mostrou notório o desejo do grupo do CA de realizar ações para além da medicina, que promovessem benefícios para fora da comunidade acadêmica, buscando agregar o maior número possível dos alunos. A primeira ação surgiu a partir da demanda de um aluno que viu sua comunidade sofrer sob o grande impacto das chuvas que atingiram o Rio de Janeiro no início de 2020. O GT social, então, arrecadou alimentos não perecíveis, água e itens de higiene pessoal por meio de divulgações nas redes sociais do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) e nos grupos de turma no Whatsapp. Para elevar esse recolhimento, atrelou-se a ação a um evento social, o que aumentou exponencialmente as doações, pois membros de fora da faculdade também puderam colaborar. Logo em seguida, as aulas foram suspensas em razão da pandemia do COVID-19, e as ideias pré-concebidas foram reelaboradas para respeitar o isolamento social, e as reuniões se tornaram apenas virtuais. Nesse momento, foi possível recrutar mais 17 estudantes ao projeto, totalizando 22 participantes. A partir disso, foi elaborada uma campanha de apoio a 5 projetos de ajuda a comunidades na pandemia, divulgando nas redes sociais suas campanhas de doação, pois a intenção do grupo agora era encontrar um papel coerente à situação atual do país. Além disso, foi possível, com monitorias e aulas virtuais, auxiliar os pré vestibulares sociais: Pré Vestibular Mário Quintana e Universidade Para Todos.

Resultados
Como consequência desse contato para os alunos, observamos os frutos positivos para sua formação profissional, pois aproveita o momento da faculdade para construir o desenvolvimento integral dos alunos antes de concluírem a graduação, sendo possível promover médicos com um olhar mais humano e capazes de compreender a totalidade do indivíduo. Promover campanhas de olhar ao próximo tira os alunos da bolha na qual muitos se inserem, e os obriga a entrar em contato com outras realidades, verossímeis à realidade do cidadão brasileiro. Participar da elaboração de projetos que não envolvam apenas o conhecimento da área ajuda na formação de profissionais que dominam diversos assuntos e são capazes de ir além da anamnese ordinária. Quanto ao pré-vestibular social, existe uma reciclagem de conteúdos que não seriam aplicados na faculdade, mas que são necessários àqueles que desejam ingressar nela e não podem arcar com os custos de cursinhos particulares, auxiliando parcelas negligenciadas da sociedade a acessar o ensino superior. Ademais, promove o incentivo a didática, formando médicos capazes de fazer adaptações necessárias para que seus pacientes os compreendam.

Conclusões ou recomendações
A formação de um grupo de trabalho social, bem como a participação dos alunos de forma efetiva, mostrou-se benéfica para a conscientização da necessidade de ações voltadas para comunidade e para uma formação mais humana dos alunos.

Projeto Esperanza Nacional: Assistência Multidisciplinar em Saúde Aos Refugiados No Brasil, Um Relato De Experiência

Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento[1],Emanuelle Souza Oliveira Ferreira[2],Thiago Belmino Almeida Bernardo Evangelista[3],Larissa Santos Carneiro[4],Brunno Gomes Pinho[5]

1 CESUPA
2 UFRB
3 UNICHRISTUS
4 FUNORTE
5 UEPA SANTARéM

Palavras-chave: Direitos humanos; Educação Médica; Refugiados.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Frente ao ápice do movimento imigratório devido a graves crises políticas, observamos a questão da assistência aos refugiados tomar grande importância no cenário da saúde pública e direitos humanos. Migrantes e refugiados correspondem a uma população de grande vulnerabilidade devido às dificuldades com a linguagem, documentação, racismo e xenofobia. Além disso, essa população é historicamente mais suscetível a agravos a saúde devido a sua dificuldade de acesso aos serviços, e garantir essa assistência através de políticas públicas e projetos sociais é de extrema importância.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por universitários durante o atendimento aos refugiados em situação de risco ao redor do Brasil, almejando a formação médica humanística e multidisciplinar que abrange variadas realidades e contextos diferenciados.

Relato de experiência
O projeto Esperanza foi uma ação idealizada localmente em um comitê de Belém, vinculado à International Federation of Medical Students' Association of Brazil (IFMSA Brazil), com o intuito de levar ajuda humanitária a população de refugiados em situação de risco. O projeto se expandiu por todo o país através da atuação do Time de Direitos Humanos e Paz da IFMSA Brazil. Desse modo, o Google Forms foi utilizado como ferramenta para pesquisar a demanda a nível nacional, tendo como resposta a inscrição de dezesseis universidades. Ocorreram encontros online com a presença da idealizadora do projeto e de pessoas capacitadas no tema, onde foi discutido os direitos dos refugiados no Brasil. Também foram abordados os temas: Entidades e organizações de auxílio ao imigrante no Brasil; A busca de ferramentas para superar as barreiras da linguagem; e Orientação para elaboração de material e criação de identidade visual. Foram realizados atendimentos predominantemente com refugiados venezuelanos e haitianos, que consistiram em capacitações e atendimentos médicos, principalmente em educação em saúde e direitos dos usuários do SUS. Além de atendimentos odontológicos com encaminhamentos para a rede pública, assistenciais legais, no que diz respeito predominantemente a trabalho infantil e regulamentação de documentos e trabalhos assistenciais com arrecadação de alimentos e itens de higiene.

Resultados
Tais intervenções foram possíveis devido ao estabelecimento de parcerias, participação de voluntários e de intérpretes. Por conseguinte, conseguiu-se, então, prover atendimento médico às famílias de refugiados, regularizar documentações, conscientizar profissionais e acadêmicos da situação dessa população e levar a aproximação dos direitos humanos à área médica em diferentes pontos do Brasil.

Conclusões ou recomendações
Pode-se observar que a aplicação do projeto Esperanza se mostrou importante para a promoção de saúde e para os direitos humanos dos povos refugiados. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de mais projetos similares buscando um acompanhamento longitudinal, além de programas educacionais voltados para a formação em direitos humanos no contexto da educação médica, dando seguimento à ações para populações vulneráveis.

A Importância da Linguagem Brasileira de Sinais no Âmbito Educacional: um Relato de Experiência

Jéssica de Almeida dos Santos[1],Mariana Vieira Culau[1],Gustavo Smit Schlosser[2],Júlia Muller Ames[3],Rafaela Copes Leal[2]

1 UFN
2 UFSM
3 UFPEL

Palavras-chave: Libras, Paralisia, Deficiência Auditiva, Inclusão

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução

Objetivos
de alunos no ano de 2018 na disciplina de "Interação, Ensino, Serviço e Comunidade II" (IESC II) em uma universidade particular de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS) sobre a importância do ensino da linguagem brasileira de sinais (Libras) aos estudantes da área na saúde, tendo em vista que dados do censo de 2010 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que 9,7 milhões de pessoas em todo o Brasil têm alguma deficiência auditiva e, desse total, cerca de 2,2 milhões têm deficiência auditiva em situação severa; e, entre estes, 344,2 mil são surdos.

Relato de experiência
Explanar sobre a importância do ensino de Libras aos estudantes da área de saúde afim de conseguir abranger todos os pacientes e atendê-los da melhor e mais acessível forma. Relato de experiência Durante as práticas da cadeira de IESC II na faculdade de Medicina em uma Universidade do interior do RS, foi designado que os estudantes acompanhassem uma Unidade Básica de Saúde para compreensão do seu funcionamento e de particularidades que ocorrem em algumas situações no local. Em determinado dia, no mês da experiência, tivemos contato com uma paciente na sala de espera que tinha paralisia e se comunicava por meio de Libras, de acordo com sua mãe ela normalmente não respondia, mas entendia quando alguém se comunicava com ela, no entanto, como ainda estávamos nas cadeiras iniciais da faculdade não tínhamos tido contato com a linguagem dos sinais, todavia, desta forma procuramos aprender alguns gestos durante a semana e na semana subsequente ao encontrarmos com a criança e sua mãe conseguimos estabelecer um contato maior e criar um vínculo com a menina, percebendo pela felicidade da mãe e de sua filha a importância em estabelecer uma conversa com o paciente na linguagem adequada de acordo com as situações apresentadas.

Resultados
Diante do caso ocorrido nós passamos a analisar a importância da faculdade em fornecer essa disciplina obrigatória para graduação, e dos alunos continuarem praticando a linguagem com o intuito de não esquecer. Desta maneira, conseguir estabelecer um vínculo com o paciente, cujo vínculo que nos é ensinado sobre sua importância desde o início da faculdade, pois assim o paciente se sente mais seguro em contar seus problemas e evitar possíveis divergências de entendimento quanto as suas queixas, evitando constrangimento e mantendo, assim, uma boa relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
Por meio deste relato de experiência percebe-se a necessidade de abranger no ensino dos estudantes da área da saúde, não somente conteúdos didáticos da área específica, mas sim diversificar o currículo para assegurar a formação mais completa de médicos, visando que eles consigam superar as dificuldades que irão ser encontradas durante a vida profissional por meio de subsídios ensinados ainda no período acadêmico, como no caso relatado com a utilização de conhecimentos da cadeira de Libras no sétimo semestre do curso de Medicina.

Desafios no Acesso da Comunidade LGBTQIA+ aos Serviços de Saúde no Brasil

Giulia de Assis Queiroz[1],Patrícia Regina Bastos Neder[2],Fernanda Alves Gonçalves[1],Natália Araújo Barreto[3],Vilmar Carneiro da Silva[2]

1 UFU
2 UEPA
3 UNIT

Palavras-chave: Saúde Pública. LGBT. SUS.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O acesso à saúde é um direito garantido por lei. Oferecido no sistema público ou particular, o serviço deveria atender todas as pessoas de forma humana, respeitosa e integral. No entanto, essa não é a realidade de toda comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais,transgêneros, queer, intersexo, assexuais e demais orientações sexuais), que muitas vezes não possuem um atendimento acolhedor e humanizado. Portanto, essa população com suas particularidades acabam não tendo acesso a uma política que inclua o sujeito, ao contrário, ela estimula a negação do direito a saúde integral através do preconceito desde a sua entrada nos serviços até o seu atendimento direto, através de profissionais despreparados.

Objetivos
Analisar como é o acesso ao sistema de saúde pela população LGBTQIA+ e verificar se existe dificuldades enfrentadas na capacitação dos estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do qualitativo, que buscou analisar a bibliografia disponível nos bancos de dados do PubMed, Scielo e Google Acadêmico dos últimos 5 anos.

Resultados
Após análise, percebe-se que, apesar da existência de políticas públicas que garantem o acesso à saúde, à população LGBTQIA+ encontra diversas dificuldades, como profissionais que realizassem escuta ativa nas consultas. Além disso, podemos perceber a pouca produção literária sob essa ótica, com lacunas importantes e, apesar de atualmente ser objeto de estudos, as mudanças na prática ainda não são muitas.Tal população está em constante luta para ter acesso digno à saúde, sem preconceitos e estereótipos envolvidos. Para que isso ocorra, é necessário que realize-se uma capacitação dos estudantes sobre saúde LGBTQIA+, de modo que se sintam preparados para os acompanhamentos clínicos-cirúrgicos necessários.

Conclusões
Frente às análises realizadas, foi possível identificar que ainda há muitos empecilhos no que tange o atendimento integral a população LGBTQIA+, visto que esse rodeado por constrangimentos e preconceitos. Existe a necessidade constante de capacitação dos atuais e futuros profissionais da saúde, visando um atendimento qualificado e acolhedor. Ademais a falta de recursos para campanhas e projetos, voltados especificamente para a saúde da população LGBTQIA+, se mostra mais uma barreira na garantia da equidade.

A Importância Da Assistência À Saúde Em Uma Comunidade Carente Do Ceará: Um Relato De Experiência.

Fernanda Assunção Tiraboschi[1],Amanda Avelino Mazza [1],Cynthia Von Paumgartten Ribeiro Almeida[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Iniquidade Social, Relações Comunidade-Instituição, Sistema Único de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A equidade e universalidade em saúde são dois princípios fundamentais do SUS que devem ser verdadeiros para todos os brasileiros. Porém, existem muitas regiões do país as quais não possuem assistência à saúde e estão em elevada situação de vulnerabilidade. Assim, diante das grandes iniquidades sociais persistentes no país, surgiu o projeto de extensão Saúde Itinerante, o qual busca prestar serviços de saúde para comunidades carentes com baixa ou nenhuma assistência à saúde, ofertando atendimento multidisciplinar na área da nutrição, farmácia e medicina. O projeto identificou a comunidade da Praia do Canto Verde em estado de vulnerabilidade social e, portanto, iniciou suas atividades nela. Desse modo, espera-se que o auxílio prestado a tais comunidades ajude no combate às iniquidades sociais bem como melhore a qualidade de vida dessa população.

Objetivos
Relatar a vivência do Projeto Saúde Itinerante na comunidade da Praia do Canto Verde em Beberibe-CE.

Relato de experiência
O Projeto Saúde Itinerante é um projeto de extensão composto por professores e alunos dos cursos de medicina, farmácia e nutrição da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). A equipe realizava, antes da pandemia do COVID-19, visitas mensais, aos sábados, na localidade da Praia do Canto Verde, que fica no município de Beberibe-CE a qual consta uma população de 440 pessoas na área coberta. Com início em outubro de 2019, as visitas promoviam a realização de consultas médicas (clínica médica adulto e infantil, oftalmologia e reumatologia), avaliação nutricional e realização de procedimentos como aferição de glicemia, pressão arterial e sumário de urina. Os atendimentos eram realizados na casa da agente comunitária de saúde da localidade. Todo o equipamento utilizado era levado pela própria equipe. Assim, as atividades buscavam promover uma melhoria na assistência à saúde da comunidade, visto que a localidade não possui unidade básica de saúde próxima e a equipe de saúde da família, responsável pela área, realiza visitas uma vez por semana por se tratar de uma localidade distante da unidade de saúde.

Resultados
A comunidade da Praia do Canto Verde é uma humilde comunidade pesqueira e distante de grandes centros, o que a torna precária em serviços de assistência em saúde devido a sua condição financeira e localidade. Assim, foi de suma importância levar a saúde para perto da população. A realização desse projeto buscou reduzir as iniquidades sociais no campo da saúde ao possibilitar maior acesso a consultas médicas e nutricionais, além da realização de procedimentos e exames que, mesmo sendo de baixo custo, muitas vezes não estão disponíveis para a comunidade. Mesmo diante do improviso do local para atender e examinar, a equipe realizou o seu papel com empenho e afinco, atendendo as demandas da comunidade e realizando orientações para promoção da saúde. Dessa forma, possibilitamos não só a cura ou o tratamento da doença, mas também promovemos uma melhoria na qualidade de vida desses cidadãos.

Conclusões ou recomendações
A realização de projetos de saúde voltados para comunidades distantes de grandes centros urbanos e desassistidas são de grande importância, pois proporcionam à população o cuidado e a assistência à saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas ao proporcionar o acesso ao direito básico da saúde, fortalecendo o princípio de equidade e universalidade do SUS.

A Importância do Agente Comunitário de Saúde em Região de Ressaca em Macapá: Relato de Experiência

Jorge Lucas Alves Santana[1],Maria Carolina Feio Barroso[1],Carlos Marcelo Filgueiras[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Ensino; Vulnerabilidade Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A disciplina Prática de Interação, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) permite ao acadêmico de medicina vivenciar a realidade da comunidade local e agregar conhecimentos fora de sala de aula para a formação acadêmica.

Objetivos
Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no acompanhamento de visitas domiciliares de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) em área de ressaca em Macapá/AP.

Relato de experiência
Durante a visita foi possível notar um comportamento muito receptivo da comunidade ao trabalho do ACS. Notou-se baixa resistência da população em seguir as orientações do agente, como ir a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro para realizações de consultas preventivas, realizar a supervisão do controle de doenças crônicas do usuário e manter a periodicidade das consultas de revisão. Os acadêmicos já haviam vivenciado a visita com outro ACS em bairro diferente, porém esta experiência específica destacou-se pois evidenciou que este ACS possui um vínculo e compromisso diferenciado com esta comunidade. Esse foi criado na comunidade e sua função de ACS é exercida há mais de 15 anos. A população não o percebe como um estranho, a linguagem utilizada é simples e objetiva e há regularidade das visitas.

Resultados
Por meio dessa atividade, os alunos puderam perceber na prática a importância de uma equipe multiprofissional. Visto que foi perceptível a confiança dessa comunidade carente no ACS, o que facilita a efetividade da atenção primária à saúde, possibilitando que haja uma maior sinceridade na relação profissional-paciente. Dessa forma, facilitando a ação da equipe de Estratégia de Saúde da Família inserida na região de ressaca.

Conclusões ou recomendações
Os acadêmicos puderam vivenciar na prática a importância do ACS na Estratégia Saúde da Família (ESF) para a adesão da comunidade aos serviços de saúde. Foi possível observar o trabalho de sensibilização do ACS estimulando aqueles moradores a realizarem consultas preventivas e de acompanhamento. A experiência permitiu aos acadêmicos uma visão mais humanitária e reflexiva relacionada à medicina da família e comunidade, conhecer o acesso à região de ressaca, bem como o de valorizar a importância do trabalho de um ACS comprometido com a manutenção da saúde e qualidade de vida desta população.

Feminização da Medicina: Combate aos Estereótipos e Demandas por Equidade de Gênero

Mayse Barbosa Lins[1],Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Ana Paula Moia Rodrigues Viana[1],Victória Moura de Aquino[1],Roseane Borner de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Feminização; Sexismo.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Em 1849, Elizabeth Blackwell se tornou a primeira mulher convencionalmente a exercer a Medicina, revolucionando o público da educação médica, até então predominantemente masculino. A pioneira na formação médica teve seu processo de admissão na graduação a partir da votação masculina favoravelmente unânime ao seu ingresso, uma vez que foi visto como "piada". Por via disso, embora não seja algo recente, o protagonismo feminino na prática médica só foi amplamente aceito a partir de 1970, com as reivindicações da luta feminista por um sistema de saúde acolhedor e não opressivo. No entanto, a recente feminização da medicina tem sido acompanhada por desafios de equidade de gênero ainda nos anos de formação. O enraizamento de discursos discriminatórios entre professores e mentores, a falta de acolhimento institucional e a lenta mudança de mentalidade social acentuam o desequilíbrio de poder entre homens e mulheres acadêmicos, reforçando estereótipos sexistas e negando o reconhecimento da capacidade intelectual feminina.

Objetivos
Avaliar o processo de feminização da medicina, as disparidades de gênero e os impactos de tal fenômeno na formação acadêmico-profissional dos médicos no Brasil.

Métodos
Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo e Google Scholar, utilizando a seguinte combinação de descritores nos idiomas português e inglês: "Feminização"; "Relações de gênero" e "Educação médica"; no período de 2010 a 2020.

Resultados
A partir da literatura obtida foram selecionados 8 artigos que discutiam o panorama de desigualdades entre os sexos na medicina. A constatação do cenário sexista antes e após o início da inserção da mulher na medicina foi unânime entre a bibliografia. No Brasil, os homens eram a maioria, numa proporção de 87 homens para cada cem profissionais médicos em 1960 (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013, p. 271). Hoje, segundo Scheffer e Cassenote, desde 2009, há a superação do número de mulheres que entram na medicina, em comparação ao de homens. Em 2010, por exemplo, ingressaram na profissão 7.634 mulheres e 6.917 homens. No entanto, permeada pela subestimação, a presença de mulheres na ciência ainda é marcada por invisibilidade e impopularidade. Atualmente, conforme os trabalhos destacados, essa desvalorização se ratifica na vigente estrutura patriarcal, isto é, o machismo e outros pesares sexistas. Esse sistema se perpetua de tal modo que conduz evidentes mazelas sociais, a saber a responsabilidade pelos filhos apenas à mulher, bem como o cultivo de uma cultura de educação feminina que favorece a insegurança intelectual. Outrossim, a falta de representatividade e o estereótipo de incompatibilidade feminina com especialidades ditas masculinas (como cirurgia e ortopedia) somados à desigualdade salarial em relação aos homens e o acesso limitado a cargos de liderança evidenciam as nuances desencorajadoras da graduação e da carreira profissional. Desse modo, reconhece-se a urgência de superação dos preconceitos de gênero visando uma medicina mais humana, equânime e justa.

Conclusões
Nota-se que, embora o aumento de mulheres na medicina seja um avanço na busca por equidade de gênero, o processo de feminização esbarra na persistência de estereótipos sexistas que valorizam o trabalho e as especialidades com prevalência masculina, atribuindo a estes maior prestígio e melhor remuneração, enquanto as atividades com maior incidência feminina são inferiorizadas e desvalorizadas.

Estudantes de medicina junto às comunidades indígenas no enfrentamento à COVID-19.

Concimar Okitidi Sompre [1],Mariana Cayres Vallinoto[2],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],Antonio Carlos Rosário Vallinoto[1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Povos Indígenas.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A emergência do novo coronavírus humano (SARS-CoV-2), associada a sua rápida dispersão para todos os continentes, levou os países, incluindo o Brasil, a adotarem ações com vistas a diminuir a disseminação do vírus. Os povos indígenas compreendem um segmento populacional que tem dinâmicas sociais e culturais diferenciadas comparativamente às populações não tradicionais, as quais precisam de estratégias específicas de educação em saúde para enfrentar essa pandemia. A LASIPA (Liga de Saúde Indígena), por meio de seus estudantes indígenas do curso de medicina, desenvolveu ações para intervir nas orientações de proteção, de prevenção e de conhecimento sobre a COVID-19 junto às comunidades indígenas, para diminuir as desigualdades sociais presentes dentre esses povos no que tange à saúde.

Objetivos
Relatar a realização de vídeos informativos sobre uso de máscaras e COVID-19 os quais foram distribuídos a comunidades indígenas de diferentes estados do território nacional.

Relato de experiência
Os temas que foram abordados nos vídeos foram resultado do levantamento realizado pela Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA) às comunidades indígenas e demandados à presidente da LASIPA, estudante indígena do curso de Medicina/UFPA, a qual em parceria com estudante de Medicina/CESUPA elaboraram os textos, as imagens, toda a estrutura dos vídeos. Os vídeos foram "Informativo sobre COVID-19", "Sintomas da COVID-19", "Porque é importante usar a máscara" e "A máscara é de cada um". Os vídeos foram compartilhados pela FEPIPA, pela LASIPA e via grupos de WhatsApp dos povos indígenas. Foram, por demanda, solicitados na língua portuguesa.

Resultados
Em março de 2020, a SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena) apresentou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus em Povos Indígenas, com vistas a orientar a população indígena e a capacitar os profissionais que atuam com ela, bem como intensificar ações de promoção e prevenção da saúde. Entretanto, todas essas ações foram realizadas em tempo diverso ao aparecimento dos casos de COVID-19, de modo que os povos indígenas começaram a demandar questionamentos acerca desta doença. De modo que a FEPIPA solicitou orientações em saúde, em linguajar acessível, na língua portuguesa e em consonância com a realidade das comunidades que pudessem ser de acesso aos indígenas isolados nas terras indígenas. A LASIPA elaborou quatro vídeos informativos que tiveram amplo compartilhamento, em especial entre os povos indígenas, alcançando vários estados brasileiros. Tal ação possibilitou o desenvolvimento de estudantes dos cursos de medicina quanto ao conhecimento referente ao vírus, seu modo de transmissão e, ao mesmo tempo, ao enfrentamento, também, das iniquidades sociais.

Conclusões ou recomendações
O presente trabalho conclui que as ações de saúde às comunidades indígenas são amplamente necessárias, para se somarem às ações governamentais, às quais, muitas vezes, chegam em velocidade não compatível com a necessidade da saúde desses povos. A ação realizada caracteriza-se como ação consonante ao plano emergencial ao enfrentamento da COVID-19. Porém as ações aos povos indígenas devem sempre ter atenção ao modo de como alcançar esses povos. Recomenda-se a tradução dos vídeos para outras línguas indígenas para que possam cobrir maior número de comunidades indígenas.

A importância do ensino longitudinal da bioética aplicada a ética médica para uma formação mais humanitária: um relato de experiência

Antônio Matheus Gomes Mota[1],Tarsis Zaire Ferreira da Costa[1],Pedro Gabriel Matias Couras[2],Eugenia Machado Couto[2],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[2]

1 ESTÁCIO-FMJ
2 ESTáCIO-FMJ

Palavras-chave: bioética, ética médica, vida.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A bioética, sendo entendida como um campo de estudo que visa demonstrar as condições básicas para uma administração responsável da vida humana, torna-se uma disciplina de suma importância para uma formação mais humanitária de acadêmicos de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência e o aprendizado de acadêmicos de medicina do sétimo semestre, na disciplina de bioética aplicada a ética médica, na faculdade de medicina de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ).

Relato de experiência
Os alunos do sétimo semestre do curso de medicina da Estácio-FMJ são apresentados à disciplina de bioética aplicada à ética médica com aulas sendo ministradas um dia por semana no turno noturno. As aulas têm duração média de 90 minutos e baseiam-se em exposição oral por parte do professor de uma visão histórica e filosófica acerca da construção dos princípios morais que permeiam a construção do código de ética médica atual. Os temas abordados são expostos através de uma linha do tempo, onde é mostrado a primeira menção a tal assunto e a mudança em relação a abordagem do mesmo com o passar do tempo, trazendo um olhar analítico sobre como as mudanças sociais impactam na forma como o médico deve enxergar as suas relações interpessoais. Seguindo à explanação oral, é feita uma reflexão, com a participação dos alunos, sobre o assunto proposto para a aula, gerando, dessa forma, um senso crítico e a formação de uma visão mais humanitária que deve permear toda a carreira e vida social do futuro médico.

Resultados
A forma como a disciplina foi desenvolvida mostrou-se positiva para que os alunos formem um conceito sobre a boa prática médica, mas também tenham consciência sobre a constante mutação que a sociedade vive e que é necessário sempre atualizar-se para manter uma relação respeitosa e harmoniosa para com a vida do próximo.

Conclusões ou recomendações
: Ao dar a oportunidade de reflexão ao aluno, a disciplina de bioética torna-se um contraponto interessante ao ensino médico marcado pelo mecanicismo e contribui de forma impactante sobre a maneira como deve ser visto o médico em suas relações sociais e na forma com este deve dispender um tratamento digno e altruísta à vida daqueles que o procuram em seu ambiente profissional.

Trabalho Voluntário Na Formação Médica E Adaptações No Período De Isolamento Social: Um Relato De Experiência.

Ana Cláudia Del Pupo[1],Giovanna Pereira Spagnol[2],Sarah Mezadri Pinheiro[2]

1 CAAL
2 EMESCAM

Palavras-chave: Voluntários; Educação em Saúde; Participação da Comunidade.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A prática do trabalho voluntário na faculdade de medicina é de grande valia ao estudante por propiciar experiências práticas diferentes às ministradas durante o curso. Essa experiência incentiva o desenvolvimento no aluno da capacidade empática, essencial no meio médico, além de levar conhecimento em saúde e empoderamento social à comunidade contemplada no projeto.

Objetivos
Elucidar os benefícios para a formação médica do trabalho voluntário em educação em saúde e apontar as alterações necessárias para manter a iniciativa durante o período de isolamento social.

Relato de experiência
Foi realizado trabalho voluntário no Projeto "Voluntariado CAAL", promovido pelo Centro Acadêmico Aluízio Sobreira Lima (CAAL), em anos anteriores, somente em parceria com a Pastoral da Criança de Jucutuquara e com o Centro de Acolhimento e Orientação à Crianças e Adolescentes (CAOCA). Porém, no cenário atual, outras instituições com trabalho focado nas consequências da pandemia. Anteriormente, eram realizadas ações de educação em saúde com foco em assuntos importantes para o empoderamento de crianças e adolescentes. Os assuntos foram adaptados, com a necessidade de transição para o meio digital, por meio de vídeos idealizados, gravados e editados pelos voluntários. Ao todo, foram enviados 3 vídeos, com os temas "COVID 19: O que é e como se prevenir", "Hábitos saudáveis no isolamento: Alimentação e exercícios físicos" e "Uso de tecnologias no isolamento: Tempo de tela e possíveis prejuízos". Além disso, foram promovidas campanhas de doação de sangue, e para orientar e incentivar as doações, foi divulgado conteúdo esclarecedor com os requisitos para ser um doador, medidas de prevenção no momento da doação e motivos pelos quais a doação é importante. Campanhas de consumo no comércio local e arrecadação de alimentos também foram promovidas visando auxiliar àqueles que passaram por um déficit grande na renda familiar. Para tal, firmou-se parcerias com outros projetos da Região Metropolitana de Vitória que entregam cestas básicas e produtos de higiene às comunidades que sofreram com a crise econômica causada pela pandemia.

Resultados
A experiência voluntária na pandemia quebrou os paradigmas da necessidade de estar presencialmente para realizar tarefas que objetivam auxiliar a comunidade nas necessidades que apresentam. Entretanto, a realidade discrepante entre os voluntários e os beneficiados pelo projeto foi evidente e criou barreiras na comunicação, uma vez que a tecnologia de computadores e celulares não é acessível para todas as famílias das comunidades atendidas. Consoante a isso, a experiência voluntária presencial revela-se mais eficaz, posto que possibilita visitas e orientações focadas nas problemáticas observadas de perto, além de priorizar a promoção de saúde e possibilitar o rastreamento de doenças do indivíduo e de seu círculo familiar sem a necessidade da tecnologia como mediadora dessas ações.

Conclusões ou recomendações
A prática voluntária do discente deve ser incentivada durante o curso de medicina, visto que auxilia no desenvolvimento de consciência social e por ser um papel importante na motivação do acadêmico de medicina. Além disso, as atividades presenciais são de fato mais produtivas e as alterações feitas no projeto para adequá-lo ao momento de isolamento social prejudicaram o seu andamento, principalmente pelo difícil acesso das comunidades às tecnologias.

Black Health Matters: Um Relato Sobre O Impacto Da Extensão Universitária Na Mitigação De Opressões Sistemáticas

José ícaro Silva[1],*Matheus Emanuel de Castro Henrique*[1],*Gislayne da Silva Oliveira*[1],*Lázaro Fabrício de França Souza*[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Saúde das minorias étnicas; racismo; equidade; educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Historicamente, a população negra foi marginalizada e subjugada à escória da sociedade, tendo seus direitos civis, políticos e sociais negados ou fragilizados. A edificação da sociedade brasileira, por meio do sistema da escravatura, gera déficits, até os dias atuais, no acesso da população preta a serviços essenciais, especialmente os relativos à área da saúde. Assim, seguindo os preceitos constitucionais, que garantem a saúde como direito de todos, os debates sobre o racismo na Medicina e a demanda por ações inclusivas e voltadas à saúde da população negra tornam-se impostergáveis no ambiente acadêmico.

Objetivos
Relatar o encontro de estudantes e profissionais da Medicina para a discussão do racismo na área da saúde.

Relato de experiência
Em novembro de 2019, no mês da consciência negra, discentes do curso de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) organizaram um encontro acerca do racismo estrutural e sua influência na saúde da comunidade negra. Para tal, três palestrantes negros foram convidados. O primeiro palestrante, também orientador do projeto, foi o docente Lázaro Fabrício, que estuda a respeito de grupos e populações em situação de vulnerabilidade. Em sua fala, foi feita uma introdução ao tema, realizando uma análise do contexto sociocultural e histórico da população negra no Brasil, destacando problemas óbices que impossibilitam a efetivação plena do direito à saúde deste grupo. Além disso, foi exposto a conjuntura atual da saúde dessa população e seus determinantes sociais, responsáveis por sua situação de vulnerabilidade. O participante seguinte foi um estudante negro do curso de medicina da UFERSA que, por sua vez, expôs sobre dificuldades enfrentadas em sua vida social e acadêmica potencializadas pelo racismo. Outrossim, falou sobre a importância da formação de médicos negros, bem como evidenciou suas necessidades e especificidades em saúde com o fito de contribuir para que outros estudantes presentes, quando formados, sejam agentes ativos na mudança de um sistema que vilipendia os direitos de minorias sociais. Por fim, a última pessoa a ter a palavra foi uma médica funcionária do Hospital Regional Tarcísio Maia, que palestrou acerca das principais causas de comprometimento da saúde de pessoas negras e como os futuros profissionais médicos podem atuar para mudar esse cenário a partir de uma tratamento equânime.

Resultados
Por intermédio da sanação de dúvidas e questionamentos de discentes presentes, foi perceptível que atividades de extensão universitária que abordam transgressões contra populações vulneráveis na área da saúde são imprescindíveis para a formação de um profissional médico com senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e capacidade de compreender as especificidades de cada ser humano, conforme preconizado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Medicina. Dessa forma, depreende-se a relevância da atividade "Black Health Matters", haja vista que promoveu aos participantes um momento de reflexão e problematização de questões étnico-raciais, ainda pouco discutidas nos cursos da área da saúde. Ademais, aborda a função social do médico e possíveis formas de atuação sobre essa problemática a fim de combater o racismo institucional no Brasil.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se, então, encontros com abordagens semelhantes no intuito de capacitar os acadêmicos de medicina para a percepção do outro em sua integralidade, oferecendo-o um atendimento equânime e, acima de tudo, despido de preconceitos.

Interprofissionalidade E O Atendimento Às Populações Em Vulnerabilidade: Relato De Atividade Criada E Organizada Por Discentes

Diego de Sousa Sena[1],Aline Carolina Castro Mota [1],Carla Katharina Torres Begot da Rocha [1],Lorena Ribeiro Reis[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Disseminação de Informação; Vulnerabilidade Social

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
O vocábulo vulnerabilidade designa grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia de seus direitos de cidadania, por possuírem desvantagens à mobilidade social, em função dos determinantes e condicionantes sociais aos quais estão submetidos. Sabe-se que um dos principais vieses do Sistema Único de Saúde é a implementação de Políticas de Promoção de Equidade em Saúde. Nesse sentido, equidade significa que todas as pessoas tenham oportunidades justas para atingir o seu potencial de saúde completo, além da necessidade de tentar reduzir as disparidades evitáveis no estado de saúde e nos serviços de saúde. Logo, a fim de diminuir os desnivelamentos sociais e efetivar tais políticas, cinco acadêmicos de medicina, membros do Comitê Local da International Federation of Medical Students Association of Brazil da Universidade Federal do Pará, organizaram uma ação interprofissional online visando difundir, de forma completa, os conhecimentos acerca desse tema.

Objetivos
Relatar a experiência de organizar uma mesa-redonda virtual acerca do Atendimento às Populações em Vulnerabilidade (APV), diante da troca de informações interprofissionais como forma de difusão educacional.

Relato de experiência
Os organizadores planejaram uma ação focando não apenas na visão de médicos, mas contando, também, com o olhar de outras áreas da saúde. Dessa forma, foram convidadas uma médica com vasta experiência no atendimento a populações indígenas, uma psicóloga com conhecimento especial acerca dos povos do campo e uma odontóloga fundadora de um grande projeto de assistência à saúde das comunidades ribeirinhas. Nesse contexto, uma dinâmica de mesa-redonda foi escolhida para dar mais fluidez à atividade. Após uma semana de divulgação nas redes sociais, houve 63 alunos de cursos da saúde distintos e de várias regiões interessados. Sendo assim, a atividade foi realizada no dia 10/06/2020, na plataforma digital Google Meet, de 19:00 até às 21:30 horas; período no qual as profissionais tiveram diálogos enriquecedores sobre os conceitos de populações vulneráveis, expuseram relatos de suas vivências, os desafios enfrentados e suas perspectivas para o futuro; com os momentos finais sendo reservados para elas responderem às dúvidas dos ouvintes. Ao fim de tudo, foi realizada uma avaliação de impacto dos alunos participantes por meio de formulário online com perguntas sobre o tema principal.

Resultados
Após análise de dados, foi constatado que mais da metade dos participantes nunca haviam tido contato com o tema APV em sua instituição de ensino, assim sendo, a mobilização dos cinco acadêmicos em organizar essa atividade mostrou-se bastante produtiva, na medida em que foi possível ter uma dinâmica de complementação entre as três profissionais, atingindo o objetivo principal do projeto ao difundir esta temática para alunos de graduação. Dessa forma, estudantes de 24 faculdades distintas tiveram a possibilidade de ampliar seus entendimentos acerca do assunto e de desenvolver um pensamento crítico alheio aos preconceitos e paradigmas que permeiam esse tema; além de valorizarem, ainda mais, a importância do trabalho interprofissional.

Conclusões ou recomendações
A atividade utilizou os benefícios da interprofissionalidade como forma de disseminar conhecimento sobre APV para acadêmicos e profissionais de diversos cursos da área de saúde. Portanto, a mesa-redonda propiciou uma discussão favorável à troca de informações e à quebra de preconceitos, importantes para melhorar o atendimento a essas populações.

Resultados do ProUni na Redução das Desigualdades no Acesso ao Ensino Superior na Área Médica

Priscila da Silva Siqueira[1],Gabriela Mara Vedana[1],Yamê Resende Saldanha[1],Marcel Vasconcellos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação superior; Bolsas de estudo; Governo Federal.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A partir da década de 70, iniciou-se a expansão do número de instituições particulares de ensino superior com finalidade de absorver a demanda de alunos que expressavam o desejo de ter acesso ao terceiro grau, inviabilizado em função da carência de vagas das universidades públicas. Considerando que a desigualdade em educação determina a exclusão e perpetuação da pobreza, em 2005, a Lei n.º 11.096 instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni), cuja função é promover o acesso da população de baixa renda ao ensino superior, por meio da oferta de bolsas de estudo gratuitas cedidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), para jovens que se enquadrem nos critérios de seleção. Em contrapartida, o Governo Federal concede isenção tributária às empresas.

Objetivos
Descrever os resultados da inclusão educacional obtida pelo ProUni na área médica ao longo dos seus 15 anos de existência.

Métodos
Foi realizada uma revisão dos artigos publicados na base de dados da Scielo, no período entre 2005 a 2020. Foram incluídos artigos sem restrição de idioma, cujo resumo ou texto completo apresentaram correlação com o tema. A busca resultou em 12 artigos e destes, foram selecionados quatro.

Resultados
Considerando a incompatibilidade da renda domiciliar per capita média brasileira com o valor das mensalidades em instituições particulares, as quais em 2018, proveram 65% do total de vagas para o curso de Medicina no país, o programa aumentou as matrículas no setor privado em cerca de 5,15%, embora tenha sido observada uma ociosidade de 10,4% devido a restrições socioeconômicas dos acadêmicos. Ademais, o implemento da Bolsa Permanência criada pelo Governo Federal no valor de R$ 400,00, não é suficiente para garantir a conclusão do curso, haja vista que o acesso e as condições de permanência desfavoráveis do estudante no município da IES são realidades presentes neste contexto.

Conclusões
Sendo assim, embora o ProUni apresente inquestionáveis benefícios no acesso às escolas médicas e impacte positivamente a vida dos estudantes brasileiros, ainda há dificuldades a serem transpostas e desigualdades a serem superadas para que o estudante beneficiado consiga se manter e concluir o curso. Visto isso, fazem-se necessárias novas medidas e ajustes dentro do programa, que contribuam para garantir a permanência destes alunos nas instituições.

A Rua Também é Lugar para Sorrir

Bruna di Dea[1],Fabiana Postiglione Mansani[1],Maria Rafaella Bech[1],Andrielle Cristina Chaikoski[1],Bruno Diniz Batista[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Terapia do Riso. Humanização da Assistência.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Nos centros urbanos há um grande número de pessoas vivendo em situação de rua. A vulnerabilidade social a qual elas estão sujeitas favorece a degradação de sua saúde física e emocional, contribuindo para o seu adoecimento. O riso e a alegria são necessidades psíquicas inatas do ser humano e podem influenciar de maneira favorável o processo de adoecimento. É sabido que a atuação de palhaços no ambiente hospitalar reduz o estresse e proporciona bem-estar para o indivíduo doente e aqueles ao seu redor. Em razão disso surgiu o projeto de extensão Palhaço-terapia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem. Conforme o projeto foi amadurecendo percebeu-se que a sua atuação poderia estender-se para fora do ambiente hospitalar e levar alegria para outras pessoas em condições de vulnerabilidade, como aquelas em situação de rua. Com o a realização na cidade de Ponta Grossa da ação Médicos de Rua, cujo objetivo é levar atendimento em saúde para as pessoas em situação de rua, veio a oportunidade de o projeto atuar fora do hospital.

Objetivos
Relatar o impacto da terapia com palhaços no exercício da humanização no atendimento as pessoas em situação de rua na ação Médicos de Rua Ponta Grossa.

Relato de experiência
No dia nove de junho de dois mil e dezenove aconteceu a primeira edição do referido evento. Os membros do projeto realizaram brincadeiras de roda e conversas com a população assistida, visando levar distração e alegria para todos os envolvidos. De forma lúdica, buscou acolher as pessoas para que fossem incluídas nas ações de saúde. A interação com os palhaços trouxe leveza aos serviços prestados que incluíram café da manhã, corte de barba e cabelo, atendimento médico, farmacêutico, odontológico entre outros.

Resultados
A interação entre os acadêmicos do projeto, voluntários da ação e público alvo, que são as pessoas em situação de rua, foi extremamente enriquecedora para todos os envolvidos, pois permitiu o intercâmbio de conhecimento. A equipe da Palhaço-terapia pode ampliar suas experiências em humanização e exercer a sensibilidade em ouvir aqueles que muitas vezes não tem voz ativa dentro da sociedade. A população assistida pode aprender sobre educação em saúde e autocuidado.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se que a integração de todos os participantes reforça o conceito do cuidado integral em saúde, reduz preconceitos e desconstrói estereótipos, promovendo um atendimento mais humano.

Realização, No Contexto De Isolamento Social, De Uma Jornada Acadêmica Sobre As Mulheres E A Relevância Desse Evento Para Os Acadêmicos De Medicina

Rita de Cássia Moreira Soares[1],Janaína Almeida Maia[2],Fernanda da Silveira Sá Borges [2],Melina Costa Miranda[2],Camille Correia Borges Soares [2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à distância; Direitos Humanos; Assistência Integral à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Atualmente, observa-se um aumento da busca das universidades por oferecer aos acadêmicos de Medicina uma formação mais humanizada. Entretanto, ainda há uma grande demanda, que não está incluída nas grades curriculares, cabendo aos acadêmicos a realização de atividades que promovam isso. Conhecer temas, como os direitos das mulheres, faz a diferença no atendimento médico de uma paciente que sofre violência, pois saber como abordá-la evita a terceirização daquela demanda, e pode ser útil na notificação daquela violência. Diante disso, um grupo de acadêmicas de Medicina realizou uma jornada, com palestrantes de diferentes áreas, que abordaram temas como a violência contra a mulher e abordagem do médico frente a isso.

Objetivos
Promover discussões entre acadêmicos de Medicina, juntamente com profissionais, em vista da capacitação de futuros profissionais médicos na abordagem de mulheres vítimas de violência. Reconhecer a importância do empoderamento feminino na luta contra as formas de violência sofridas por mulheres.

Relato de experiência
Em junho e julho de 2020, um grupo de acadêmicas de Medicina, do Centro Universitário Christus e filiadas ao Comitê de Paz e Direitos Humanos da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA – Brazil), dedicou-se na elaboração de uma Jornada Acadêmica intitulada "Mulheres: Trajetória, Marcas e Direitos". O evento contou com a participação de um advogado, uma psicóloga e uma médica, além de duas acadêmicas de medicina, que discursaram sobre direitos das mulheres, violência e suas consequências psicológicas, abordagem da paciente vítima de violência e histórico das lutas femininas. Observou-se uma alta adesão do público, o que teve relação com a grande relevância do tema. Nos dias 23 e 24 de julho de 2020, a jornada foi transmitida ao vivo pelo Youtube. Os participantes puderam fazer perguntas para os profissionais e estes sanaram suas dúvidas. Todos os participantes da atividade receberão certificação emitida pela Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA – Brazil) com uma carga horária de seis horas.

Resultados
Houve sucesso no manuseio das plataformas digitais para a realização do jornada. Nos formulários de avaliação do impacto da atividade, observou-se que houve um bom aproveitamento dos participantes em relação ao aprendizado. Os resultados da atividades mostraram como o diálogo com áreas fora da Medicina é necessário para a formação de médicos com maior senso de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
Atividades online, nesse período de isolamento social, têm valorosa relevância, visto que mantém a promoção de conhecimentos e favorecem a interação entre graduandos e profissionais que esclarecem dúvidas de forma simultânea. É necessário que haja um maior estímulo nos cursos de Medicina para que os acadêmicos busquem discutir temas relacionados às questões inerentes ao ser humano. Aprender sobre Direitos Humanos e sobre situações de desrespeito a eles é uma maneira de formar médicos mais conscientes e humanos em seu atendimento.

O Papel Da Escola Médica Enquanto Promotora Do Desenvolvimento Discente Frente Ao Cenário De Precariedade Da Assistência Em Saúde À População LGBTQIA+

Victória Menezes da Costa[1], *Thais Natividade dos Reis* [1], *Joao Victor Filgueiras Mota*[1], *Thamara Fernanda da Silva Fernandes*[1], *Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde holística.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
A portaria nº 2836 de 2011 instituiu, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, fruto de diversas lutas políticas e sociais de tal público para garantia de seus direitos básicos assistidos por lei. Entretanto, sabe-se que, na prática, há uma precariedade em tal assistência, fruto da ineficácia do cumprimento das políticas públicas em saúde e do histórico de preconceito enraizado no meio médico, o qual reverbera tanto no cotidiano da assistência, quanto dentro das próprias escolas médicas, visto que a explanação sobre tal política ainda é ignorada dentro da grade curricular de muitas delas.

Objetivos
Exemplificar o papel da escola médica enquanto promotora do desenvolvimento discente em uma assistência plena em saúde à população LGBTQIA+, por meio do desenvolvimento de uma atividade online.

Relato de experiência
No dia 24 de julho de 2020, alunos de Medicina do comitê International Federation of Medical Students' Association Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Federal do Pará organizaram uma mesa redonda sobre Assistência à Saúde da população LGBTQIA+ em uma plataforma de streaming. A atividade iniciou com o esclarecimento de conceitos básicos, como o significado de cada letra da sigla LGBTQIA+, além das distinções entre orientação sexual, identidade de gênero, sexo biológico e expressão de gênero, e, posteriormente, abordou as políticas públicas voltadas à garantia de direitos e de assistência em saúde a esse público, bem como sobre as vivências dos palestrantes, enquanto representantes do movimento e profissionais do Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre, sanando as dúvidas conforme estas surgissem e explicitando seu cotidiano de trabalho e abordando maneiras de cuidado integralizado na assistência a esse segmento social.

Resultados
A promoção do cuidado integral em saúde está relacionada muito além do viés patológico, visto que busca um olhar sobre o usuário sobre suas diversas facetas, sobretudo a social, a psicológica, a comportamental e a cultural. Nesse sentido, é responsabilidade da escola médica desenvolver habilidades e competências aos discentes, que estimulem apurar esse olhar e, consequentemente, alterar o cenário de precariedade em relação a ele, em prol da garantia da universalidade dos direitos básicos em saúde a todos os usuários, tal como preconizado pelo SUS. Assim, a atividade estimulou os alunos a compreenderem as dificuldades que a população LGBTQIA+ enfrenta para fazer valer o direito de acesso ao sistema de saúde e, a partir dessa análise, ter subsídios para a elaboração de medidas que visam reduzir ou eliminar essas barreiras. Além disso, a atividade foi de grande valia, haja vista que possibilitou o diálogo inter-regional entre os organizadores do evento, os quais estão ligados a uma instituição inserida na Região Norte do país, e os palestrantes, que desenvolvem atividades na Região Sul do país. Com isso, foi possível inteirar-se sobre as atividades ocorridas em outro estado que buscam enfrentar a precariedade de assistência ao público LGBTQIA+.

Conclusões ou recomendações
A atividade foi de grande importância por fornecer bases para uma formação holística dos discentes. A compreensão sobre as demandas as quais as populações LGBTQIA+ necessitam vão muito além de um modelo de assistencial hospitalocêntrico e devem ser levadas em consideração para um atendimento amplo e equânime.

CAPACITANDO ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA O VOLUNTARIADO: Um relato de experiência

Gustavo Wild Pizutti[1], Scarlet Laís Orihuela[2], Vinícius de Souza[3]

1 UFCSPA
2 PUCRS
3 SIMERS

Palavras-chave: Voluntariado Workshop Capacitação

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução
Desde sua criação, o Núcleo Acadêmico SIMERS (NAS) tem o eixo de responsabilidade social como um de seus pilares norteadores. Para realizar qualquer ação, é imprescindível estar bem preparado e de acordo com a lei 9.608 de 1998, que regulamenta o trabalho voluntário no país. Cientes da necessidade de preparação para uma atuação consciente e adequada, o NAS juntamente com a área de responsabilidade social Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, (SIMERS) realizam semestralmente a oficina de capacitação ao trabalho voluntário para acadêmicos de medicina.

Objetivos
O objetivo do trabalho é compartilhar a experiência da realização de uma oficina para capacitar acadêmicos de medicina ao trabalho voluntário.

Relato de experiência
A oficina de capacitação ocorreu no dia 23/10/2019, com duração de duas horas e meia e contou com a participação de 13 alunos de medicina das universidades da região metropolitana de Porto Alegre - RS. A primeira dinâmica realizada consistiu em escrever seu nome em um pedaço de papel, colocá-lo em um balão, enchê-lo e pegar aleatoriamente outro balão. Após revelado o nome que cada um possuía, deveria-se conversar com essa pessoa para em seguida apresentá-la ao grupo. A atividade principal foi realizada em grupos formados por 4 a 5 capacitandos, da seguinte forma: cada grupo recebia uma situação hipotética e deveria planejar uma ação voluntária que beneficiaria a população do local designado. Cada uma das situações descrevia uma possibilidade real em que esses acadêmicos poderiam exercitar o voluntariado. Cada grupo deveria apresentar o que havia produzido, e, após fazê-lo, todos debatiam sobre a ação pensada, apontando pontos fortes, fracos e o que poderia ser feito diferente. As capacitadoras apresentavam situações reais que vivenciaram em suas vivências de voluntariado, ao fim todos tinham um plano de ação factível e com potencial benefício à comunidade. Além disso, foram apresentadas a Lei 9.608/1998 para um completo entendimento jurídico do voluntariado, responsabilidades e direitos e as atividades voluntárias realizadas pelo SIMERS nas quais os estudantes poderiam participar.

Resultados
Todos os participantes foram introduzidos a algo novo e constataram os benefícios que o voluntariado pode trazer não só para a comunidade, mas para o próprio voluntário. Ao fim da oficina, seis deles já se inseriram em um grupo que faz ações regulares em um lar de idosas em Porto Alegre. Alguns alunos tinham inicialmente uma percepção errada sobre o que é ser voluntário, assemelhando-o a um salvador, que leva verdades e provê donativos a populações carentes, ao final, isso foi repensado, demonstrando que uma ação feita com essa ideologia, não respeitando as individualidades de cada comunidade pode gerar malefícios, e que, por via de regra, o voluntário tem-se muito mais a aprender do que ensinar. O debate sobre estratégias de trabalho e possíveis dificuldades foi valioso para compreensão da importância do planejamento das atividades mas também demonstrou a necessidade de rápida adaptação frente alguns desafios.

Conclusões ou recomendações
A avaliação final dessa oficina foi bastante positiva, tanto para as idealizadoras quanto para os participantes. Além do engajamento de voluntários em projetos próprios da instituição, a participação ativa dos alunos proporciona uma maior consciência a respeito das necessidades do voluntariado e efetivamente os capacita para o manejo de imprevistos inerentes à prática.

VIVÊNCIA NO CONSULTORIO NA RUA: RELATO DE EXPERIENCIA

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso[1],Lorenna Jacob de Mendonça[1],Angela Schachter Guidoreni[1],Laura Soares Anderaus[1],Letícia Marchioro Leandro da Costa[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; vulnerabilidade; atenção primaria.

Área: Desenvolvimento Discente - Enfrentamento às iniquidades sociais

Introdução

Resumo: O acesso universal à saúde é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros, mas ainda há populações em situação de extrema vulnerabilidade, como a população em situação de rua, para a qual persistem barreiras ao acesso e ao cuidado em saúde, mantendo-a invisível para o sistema. Sendo assim, a estruturação do cuidado à população em situação de rua pela atenção primária à saúde é desafio para o Sistema Único de Saúde. Sabendo da necessidade da promoção de um cuidado integral e do conhecimento da situação de tal população, a Liga Acadêmica de Medicina e Família e Comunidade realizou o estágio de vivência no Consultório na Rua no Município de Volta Redonda -RJ. Antes de tal atividade, todos os integrantes participaram de uma palestra que abordou o tema "Saúde da População em Situação de Rua" de forma que os estudantes puderam aprender e compreender a dinâmica dos atendimentos, sua complexidade e as demandas. O relato de experiência visa mostrar a importância do trabalho desenvolvido por tal equipe, que é um avanço na perspectiva da construção de um cuidado humanizado, considerando os usuários como sujeitos de direitos e deveres e favorecendo sua autonomia. Diante da experiência, os viventes puderam concluir que o trabalho desenvolvido pelo Consultório na Rua é um avanço na perspectiva da construção de um cuidado humanizado, no entanto, ainda é preciso avançar na construção de políticas mais integradas e cada vez mais inclusivas.

Objetivos

Destacar a vivência dos membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFaC) e as reflexões acerca da importância das práticas de cuidado e promoção da saúde no município de Volta Redonda – RJ.

Relato de experiência

A População em Situação de Rua (PSR) está, historicamente, inserida nas diferentes sociedades como um grupo de grande vulnerabilidade e, atualmente tem deixado de protagonizar discussões e propostas de políticas públicas de saúde do Brasil. A definição de PSR aponta este grupo como heterogêneo, possuidor de diversos meios de sobrevivência em atividades produtivas desenvolvidas na rua.

Resultados

A clientela atendida pelo Consultório na Rua, devido a seus históricos e condições de vida, aos agravos clínicos e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, é um grupo de elevada vulnerabilidade. A configuração multiprofissional e interdisciplinar do atendimento permite que seus olhares e saberes plurais lidem com as necessidades biológicas, psíquicas e sociais desse segmento fragilizado da sociedade, atuando de forma a promover equidade no cuidado à saúde (BRASIL, 2012). Nesta experiencia, os viventes puderam concluir que o trabalho desenvolvido é um avanço na perspectiva de um cuidado humanizado, considerando os usuários como sujeitos de direitos e deveres e favorecendo sua autonomia. A coordenação do cuidado , é atributo de difícil execução, pois ha escassez de equipamentos, verbas e incentivo governamental para a execução de politicas publicas para tal população.

Conclusões ou recomendações

A abordagem desta população ocorre de forma gradual pela equipe que se mostrava acessível e aberta ao dialogo. Proporcionando aos usuários, a possibilidade do cuidado,

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.4 Literácia digital/ensino híbrido

Do Saber/Fazer ao Inventar/Investigar na Formação Médica: uma Experiência de Invenção de Pesquisa

Carolina Magno de Souza Baptista[1],Alexia Carvalho Moraes[1],Bruna Vago[1],Lorrayne de Oliveira Brito[1],Helvo Slomp Junior[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Educação Médica; Revisão; Saúde Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A presente reflexão refere-se a um estudo em andamento como atividade de iniciação científica, que consiste em revisão de literatura sobre o conceito de "coordenação do cuidado" em saúde, no formato scoping review. A elaboração de uma revisão sistemática neste formato busca mapear conceitos chaves, e explorar como, por quem e com que finalidade um termo é usado (Anderson et al. 2008). A pesquisa encontra-se na etapa de finalização do protocolo, e este trabalho problematiza alguns efeitos desta pesquisa nos discentes que dela participam.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina na construção de uma pesquisa científica, e como esta atividade impacta na sua formação acadêmica.

Relato de experiência
O projeto de iniciação científica denominado "Significados em torno do conceito de coordenação do cuidado em saúde: scoping review", em andamento, começou a ser construído, de forma coletiva e com intensa participação discente, entre o final de 2019 e início de 2020, sendo que devido à pandemia pela COVID-19 os integrantes passaram a trabalhar por meio de plataformas virtuais. Os discentes tiveram contato com 2 tipos de revisão: a integrativa e o scoping review. Ambos foram avaliados, comparados e decidiu-se coletivamente pelo segundo método. O próprio protocolo da pesquisa foi redigido de forma remota e conjunta, e para tanto foram realizadas buscas preliminares em bases de dados indexadas.

Resultados
Pensar sobre a experiência vivenciada nesta primeira etapa do projeto implica em propor que o profissional médico que se quer formar, além de conhecedor de suas práticas, também seja e exercite atitudes de pesquisador, como fazer perguntas, avaliar criticamente a literatura médica, desenvolver metodologias e promover pesquisas. Segundo Fontanella (2011, p. 276) "Também existe a percepção de que o médico que se dedicou anteriormente à pesquisa seria dotado de melhor juízo crítico, o que o auxiliaria na feitura de diagnósticos e análises para tomadas de decisões". Dessa forma, tal experiência é essencial para esta formação profissional.

Conclusões ou recomendações
Se o profissional médico busca informação rotineiramente para investigar sinais e sintomas, entender um adoecimento, chegar a um melhor diagnóstico e a um melhor tratamento e cuidar do melhor modo possível, este perfil é também o de um pesquisador. O contato do estudante de medicina com pesquisas científicas, se dá na maior parte das vezes, como consumidor de conhecimentos já prontos, por esse motivo a iniciação científica, em especial quando construída coletivamente, é um modo de colocar o acadêmico de medicina como autor de uma pesquisa. Essa mudança de eixo se mostra extremamente importante para sua formação.

Reflexão Sobre Os Desafios Da Atenção Básica Em Meio A Uma Crise Sanitária Mundial.

Leonardo Pedro Salesse [1],Inajara Carla Oliveira[1],Maria Júlia Isensee[1]

1 UNIVALI

Palavras-chave: Educação médica. Pandemias. Sistema Único de Saúde. Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, com o avanço da pandemia da COVID-19, as aulas do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí foram readaptadas ao ambiente virtual, onde se estenderam até o final do primeiro semestre. Dessa forma, tornou-se inviável o desenvolvimento de aulas práticas da disciplina de Atenção Básica I, em que os acadêmicos do 3º período compareciam semanalmente à Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Itajaí, Santa Catarina. Como alternativa para a mudança na modalidade das aulas, o professor responsável pela disciplina apresentou uma proposta de atividades teórico-práticas.

Objetivos
Refletir sobre a proposta de ensino da saúde coletiva diante das adversidades na educação médica geradas pela pandemia. Ademais, avaliar a adoção de métodos educacionais teórico-práticos que auxiliam na formação acadêmica.

Relato de experiência
O contexto socioeconômico e político consequente da pandemia do COVID-19 gerou mudanças significativas, principalmente na saúde e na educação. A atividade teórico-prática foi desenvolvida entre o professor preceptor e o grupo de alunos referentes a uma UBS e visou superar os desafios impostos pela pandemia. Assim, os acadêmicos realizaram o curso "Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19" na plataforma Avasus para conhecimento do assunto. Em seguida, adotou-se o "Arco de Maguerez", metodologia criada visando a resolução de problemas. Esta se divide em 05 etapas: observação da realidade; identificação dos problemas; teorização; hipóteses de solução; e execução da ação A primeira etapa consistiu na realização de webconferências, em que o professor fez uma contextualização da pandemia e suas implicações na organização da UBS, de forma que os acadêmicos deveriam identificar os problemas gerados na assistência da população. Na etapa seguinte, cada grupo obteve o auxílio de um médico preceptor de Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuante na sua UBS, a fim de identificar tais implicações. Na teorização, os acadêmicos buscaram o papel dos profissionais da Atenção Básica, através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e as novas recomendações do Ministério da Saúde para assistência da população frente à pandemia. Em seguida, projetou-se soluções para atender a demanda de pacientes e foram discutidas as possibilidades de reorganização do processo de trabalho. Apenas a etapa de aplicação das soluções na realidade não foi concretizada. Por fim, foi realizado um seminário integrado, no qual todos os grupos apresentaram para toda a turma os problemas enfrentados pela UBS, seu plano de ação e socialização das propostas.

Resultados
Por intermédio de um acompanhamento remoto, a atividade proposta no ensino da saúde coletiva se mostrou inovadora e efetiva do ponto de vista acadêmico. Logo, coube aos acadêmicos analisar a realidade, identificar problemas e elaborar soluções estratégicas para efetivo atentimento aos pacientes. Essa articulação aproximou teoria da prática aos acadêmicos no contexto atual.

Conclusões ou recomendações
Propor estratégias de ensino que busquem um trabalho de problematização da realidade são ferramentas potenciais para desenvolver métodos de solução para melhor organização da UBS. Logo, para ampliar o cuidado dos pacientes hoje desassistidos, continuar a promover saúde, garantir continuidade nos tratamentos e, acima de tudo, a segurança dos pacientes que procuram o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Atenção Básica, é necessário o fortalecimento do SUS, principal responsável pelo enfrentamento da crise sanitária atual.

A Experiência dos Acadêmicos de Medicina na Elaboração de "Lives" em Mídia Social para Maior Interação com Público Adolescente

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Felipe Romério Marques Durães Barbosa [1],Fernanda Pacheco Mendes[1],Warllson Jesus dos Santos[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Literácia digital; instagram; lives; ists; ginecologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No Brasil e no mundo, o aparecimento do COVID-19, obrigou o fechamento de comércios e centros de ensino, fato que obrigou a população a se reinventar. Isso mudou a realidade do ensino, criando circunstâncias improvisadas de estudos à distância, como as "lives" que, em meio ao caos, nos deu experiências fascinantes de propagar educação e transmitir conhecimento para a população adolescente do nosso país.

Objetivos
Este trabalho possui como objetivo evidenciar a experiência de alunos do curso de medicina na construção de "lives" nas redes sociais, com destaque em diversos temas que abordam a saúde física, mental e social do adolescente.

Relato de experiência
Devido a pandemia do Covid-19, métodos de isolamento foram implementados na nossa sociedade. Com isso, surgiu-se a demanda de encontrar um modo para garantir a continuidade do nosso trabalho de responsabilidade social com a comunidade. Tendo em vista que, ao longo do quinto semestre de medicina abordaríamos a saúde do adolescente, foram criadas contas nas redes sociais (instagram e youtube) para a realização de "lives" sobre temáticas que envolviam esse público. A primeira teve a temática de infecções sexualmente transmissíveis ao lado de nossa professora e médica ginecologista, abordando de forma simplificada e didática para o entendimento de todos. O alcance foi de 167 telespectadores ao longo da live, tendo sido salva posteriormente e publicada tanto para acesso no instagram quanto no youtube, criando assim uma ferramenta na transmissão de informações para um público que cada vez mais está conectado à tecnologia, logo alcançando essa geração. Ademais, as lives foram programadas para acontecer frequentemente tendo outras temáticas como projeto de vida, violência e drogas, saúde mental, sexualidade, tendo foco na adolescência.

Resultados
Foi evidente com a presente experiência que a utilização de "lives" por meio de mídias sociais, no período de distanciamento social mostrou-se um meio eficaz de transmissão de conteúdo e informações de saúde voltadas para o público adolescente, tendo em vista a fácil acessibilidade, além da modalidade trazer consigo uma linguagem social de adaptação e grande identificação com o público alvo, facilitando uma abordagem de temas de saúde do adolescente tão relevantes quanto delicados de serem trabalhados de uma forma mais prática e simples para o público ouvinte.

Conclusões ou recomendações
Vivemos em um período de erudição digital no qual a informação é de rápido acesso contudo, na maioria das vezes, desestruturada. Assim sendo, ficou clara a importância da iniciativa adotada pelos alunos durante a produção desses conteúdos, pois, além de se apropriar de um ambiente comum ao público jovem que o utiliza, dentre outros motivos, para se informar, o uso de lives em redes sociais abordando temas de relevância social, como a de infecções sexualmente transmissíveis, mostrou-se bastante útil e foi recebida de forma bastante satisfatória pelo público presente, bem como proporcionou uma garantia de melhor vínculo entre o jovem que precisa de um canal que lhe garanta segurança sobre temáticas relevantes a este público, e o profissional de saúde que precisa se assegurar que esse jovem seja alcançado, garantindo melhor eficácia dos programas e políticas públicas de saúde.

DermaQuiz: Gamificação Em Dermatologia, Uma Aprendizagem Significativa

Samira Yarak[1],Luiz Fernando Bello Grell de Moraes[1],Eduardo Rodrigues Castello Girão[1],Leandro Key Higuchi Yanaze[2]

1 UNIFESP/EPM
2 UNIFESP

Palavras-chave: Dermatologia; Ensino; Tecnologia Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a suspensão das atividades presenciais na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP) devido à pandemia do COVID-19, novas estratégias precisaram ser criadas para aproximar a realidade do ensino à distância (EAD) ao conhecimento médico prático. Visando solucionar esse problema, um grupo interdisciplinar composto por docentes e discentes do curso de medicina criou um jogo online que simula o atendimento médico.

Objetivos
Discutir a criação e eficácia de um método ativo de ensino à distância através do uso de "gamificação", por meio de um jogo educacional testado em um Congresso.

Relato de experiência
A criação do jogo foi idealizada para oferecer uma atividade prática aos participantes do um Congresso Virtual WebHall EPM, realizado no mês de agosto de 2020. Após a ideia inicial, o grupo interdisciplinar escolheu uma situação clínica de atendimento e desenvolveu a plataforma online do jogo. A definição do caso clínico de sífilis secundária ficou a cargo da docente supervisora do projeto. Os discentes, então, desenharam um fluxograma com as diferentes etapas de uma consulta médica, criando múltiplas possibilidades de perguntas, diagnósticos e tratamentos. Após, a programação foi realizada por um docente com experiência na criação de ferramentas para educação, através do programa "Construct 3". O teste foi realizado na oficina prática do Congresso Virtual, onde os participantes, então, puderam jogar e responder a um questionário ao final.

Resultados
A criação dessa nova estratégia de ensino prático à distância se provou enriquecedora para todos os envolvidos. Os alunos adquiriram conhecimento prático, por meio da aprendizagem baseada em caso e os docentes tiveram contato com novas metodologias de ensino, além de proporcionar a aproximação das diferentes partes interessadas na melhoria do ensino, através da comunicação aberta e complementação de habilidades e experiências. O jogo foi disponibilizado no dia 16 de agosto de 2020 durante a realização da oficina prática. Participaram 30 pessoas de diferentes níveis de formação acadêmica, alunos de medicina do 1º ano a médicos formados, além de participantes de outras áreas da saúde. Ao final, todos responderam duas perguntas: "Qual foi o nível de satisfação sobre o DermaQuiz em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 = não gostei e 5 = gostei muito)" e "Você acha que plataformas lúdicas como o DermaQuiz contribuem para o processo de aprendizagem em medicina?". Do total de respostas, 22 participantes optaram por "gostei muito", 6 por "gostei" e 2 por "indiferente". Quanto à outra pergunta, 100% dos participantes responderam que plataformas lúdicas ajudam o ensino em medicina.

Conclusões ou recomendações
A busca por novas metodologias para o ensino à distância se mostra promissora para o momento atual, com especial enfoque nos aspectos práticos dos cursos da saúde. A "gamificação" é uma possível solução para a questão de ausência de contato com o paciente, mas ainda precisa ser explorada mais cuidadosamente. Apesar de ser uma experiência inicial, com algumas limitações referente à acessibilidade, avaliamos que os jogos educacionais poderão constituir um método complementar ao ensino, mesmo após o atual cenário de pandemia.

O que estudantes de medicina acham do ambiente virtual de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19?

Gustavo Brandão Guida Júnior [1],Gabriela de Souza Fernandes Diogo[1],Suely Grosseman[2],Luciano Vitorino[1],Rosana Alves[1]

1 FMIT
2 UFSC

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino-aprendizagem; Estudante de medicina; Pandemia; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da Covid-19 é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e tem causado muito sofrimento para a humanidade. O alto potencial de contágio do vírus tem levado vários países a determinarem o distanciamento social, o que levou ao fechamento de escolas e universidades, consequentemente, interrompendo a educação presencial na maioria das escolas médicas. No Brasil, o Ministério de Educação autorizou a substituição das aulas teóricas presenciais dos primeiros anos do curso de medicina por aulas virtuais mediadas por tecnologias de informação. Essa situação forçou professores e estudantes a uma adaptação às pressas da transição das aulas presenciais para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Objetivos
Descrever a percepção de estudantes de medicina sobre o processo de ensino-aprendizagem (E-A) no AVA durante a pandemia da Covid-19.

Métodos
Estudo transversal, com 252 estudantes de medicina de escolas públicas e privadas de 15 estados brasileiros. A coleta de dados ocorreu entre 25/05/2020 e 03/08/2020 por meio de formulário eletrônico - Google forms. As variáveis incluíram características sociodemográfica dos estudantes e questões relativas à sua adaptação ao uso do AVA no processo de E-A. O projeto foi aprovado por CEP.

Resultados
A média de idade dos estudantes foi 22.3 (DP: 4.3) anos, 76,6% (n=193) do gênero feminino; 50,2% (n=127) estavam entre 1º e 4º períodos (50,2%; n=127); e, 95,6% (n=241) eram de escolas privadas. Os estados com maior participação foram Minas Gerais (48,1%; n=121), Tocantins (20,6%; n=52) e Bahia (16,3%; n=41). O Canvas foi o AVA mais utilizado (70,1%; n=177). Mais da metade dos estudantes (56,6%; n=143) realizaram ou estavam realizando atividades de extensão e 21% (n=53), atividades voluntárias. Em relação à percepção do processo de ensino-aprendizagem no AVA, 62,3% (n=157) consideravam as atividades adequadas para o momento. Para cerca de 70,0% (n=176), as atividades no AVA são extremamente ou muito importantes para o momento e, enquanto 55,2% (n=139) concordaram totalmente ou parcialmente que o ensino-aprendizagem no AVA era eficaz, 37,4% (n=94) discordaram totalmente ou parcialmente, ficando o restante neutro. Comparando a dedicação ao AVA com a dedicação durante as aulas presenciais, 49,6% (n=125) referiram que não se dedicaram o suficiente.

Conclusões
A maioria dos estudantes tem uma percepção positiva sobre o AVA no processo de E-A durante a pandemia, mas sua dedicação às aulas neste ambiente não tem sido tão grande quanto no ambiente presencial, e um pouco mais de um terço deles não considera seu processo E-A eficaz.

Aulas remotas: um desafio para ligas acadêmicas na Pandemia

David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],ágatha Ribeiro da Silva[1],Adda Cecília Batista de Carvalho[1],Pedro Henrique Alves Miranda[1],Juliene Azevedo Oliveira[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, geriatria, aulas remotas, plataformas digitais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas são compostas por estudantes que elegem uma especialidade para aprofundamento com a orientação e supervisão de um professor. As atividades são compostas por aulas teóricas e práticas, nas quais os conhecimentos se aglutinam, tendo como resultado o desenvolvimento acadêmico e humano. Devido a pandemia e a necessidade do afastamento presencial dos ligantes, as atividades práticas tiveram de ser canceladas e outras estratégias foram realizadas, sendo assim um desafio para sanar o déficit das atividades práticas canceladas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e a estratégia realizada pelos componentes da liga de geriatria e gerontologia para as aulas remotas e desenvolvimento dos conteúdos ministrados.

Relato de experiência
Em abril de 2020, em virtude da pandemia em curso e a necessidade emergente da realização do isolamento social, a liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia optou pela realização de suas atividades por meio de aulas remotas. Os temas desenvolvidos ao longo de quatro reuniões envolveram infecções respiratórias prevalentes no idoso com foco em coronavírus, paciente idoso com covid-19, sarcopenia e exercícios físicos, saúde mental e suicídio na terceira idade. As palestras foram todas administradas por profissionais da área de saúde, com exceção do tema suicídio na terceira idade, que foi apresentada com base em revisões de literatura por um ligante. As plataformas virtuais utilizadas nesse período foram Skype e Discord, dois aplicativos que permitem qualquer indivíduo se comunicar com outros por meio de videochamadas.

Resultados
Nesse relato, verifica-se que a estratégia empregada pelos acadêmicos permitiu a continuidade das atividades teóricas da Liga, tornou possível a discussão de temas importantes dentro da especialidade e promoveu a participação ativa dos alunos. Notou-se que a escolha das plataformas virtuais é importante para garantir a máxima participação e interação dos ligantes. Considera-se que a adaptação feita pela liga durante o desafio acarretado pela pandemia do novo coronavírus foi feita de forma eficaz.

Conclusões ou recomendações
Em suma, tendo em vista a continuidade do cenário da pandemia e a necessidade da adaptação a um "novo normal", conclui-se que o aprimoramento de técnicas de ensino remotas serão cada vez mais necessárias. Sendo assim, é importante que as experiências deste período sejam abordadas e compartilhadas, visando melhoria do desenvolvimento de técnicas e conteúdos mais envolventes nesta nova realidade.

Ensino Em Neurologia De Uma Instituição De Ensino Em Saúde Em Belém No Período De Pandemia

Daniel Lucas Costa Monteiro[1],*Marina Tuma Silva Pacheco*[1],*Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca*[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: COVID-19, Propedêutica médica, Neurologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século tendo grandes repercussões em morbimortalidade dos afetados, incluindo repercussões ao sistema nervoso, como o Acidente Vascular Cerebral. No Brasil, até então, há registros de mais de 2,6 milhões de casos confirmados e 92.475 mortes pela COVID-19. Diante disso e devido as insuficientes informações sobre o novo coronavírus, grandes incertezas em relação as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia e para dar andamento ao ensino, em especial as relacionadas a saúde, que foram interrompidas devido a pandemia. Associado a isso, é notório a necessidade de obtenção de conhecimento relacionado à atividade em neurologia pelos acadêmicos de medicina, devido as repercussões neurológicas relatadas em pacientes com COVID, assim como, as demais doenças prevalentes no estado do Pará, como epilepsia, cefaléia, neuropatias, entre outros agravos.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência a respeito de uma estratégia elaborada para a continuação do ensino em neurologia de uma Instituição de Ensino Superior em Belém do Pará.

Relato de experiência
O presente trabalho foi desenvolvido em etapas: a primeira etapa corresponde sobre a elaboração de estratégias para o ensino que, diante do isolamento físico, foi selecionada uma plataforma de interação virtual, com possibilidades de reuniões audiovisuais gravadas ou em tempo real; realização de atividades programadas, como questionários e mapas mentais, e possibilidade de elaboração de projetos. A segunda etapa refere-se ao treinamento realizado continuamente com os 3 discentes da especialidade de neurologia para a utilização adequada do meio de ensino; posteriormente, na terceira etapa, houve a divulgação e início das atividades com os discentes, em número de 72 e divididos em duas turmas e 4 subturmas. E na quarta e última etapa, diante das flexibilizações que o ocorreram no município, retomaram-se as atividades práticas para a consolidação do assunto em um Centro de Especialidades, em Belém, utilizando as mesmas subdivisões feitas na plataforma virtual.

Resultados
Os docentes em neurologia apresentaram uma devolutiva em forma de formulário eletrônico em que avaliaram como eficaz o uso da plataforma, a partir de um aprendizado mais simples e completo sobre as devidas abordagem neurológicas, obtendo grande fixação por parte dos discentes, segundo o relatório, estando a IES sempre atenta as limitações apresentadas pelos discentes. Diante disso, depois da abordagem em aula e do estudo em casa, a prática foi utilizada para consolidar os assuntos sobres as afecções mais frequentes em neurologia além de desenvolver as habilidades necessárias para o atendimento neurológico.

Conclusões ou recomendações
Os métodos empregados pela IES obtiveram grande produtividade e segurança durante a retomada dos atendimentos ambulatoriais, mesmo diante da presença da pandemia e do isolamento social. Desse modo, a utilização de aulas gravadas ou presenciais, tendo posteriormente a utilização de práticas para o desenvolvimento de habilidades, é uma alternativa aos agravos gerados pelo COVID-19. No entanto, é válido ressaltar a necessidade de empatia diante daqueles que possuíam limitações, tendo estes sempre assistidos para que houvesse o mínimo de prejuízo.

O Uso Da Ferramenta Jamboard No Ensino Universitário: Um Relato De Experiência

Lucas Dos Santos Nardi Gomes[1],Augusto César de Oliveira Câmara[1],Victória Teixeira Leite[1],Fabiano César de Medeiros Júnior[1],Ana Luiza Braga de Macedo Lombardi [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação Médica. Tecnologia. Telemedicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso de ferramentas digitais no âmbito educacional é uma tendência global em expansão que impacta, inclusive, na formação médica. No atual momento, de isolamento social pela pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), emergiu uma maior necessidade de utilização de plataformas para ensino. Uma dessas ferramentas é o Jamboard, quadro branco digital e colaborativo desenvolvido pelo Google, que utiliza tecnologia do Google Cloud e permite um aprendizado interativo entre alunos e professores.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização do Jamboard na disciplina de Telemedicina ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Relato de experiência
Diante da pandemia, as Instituições de Ensino Superior (IES) modificaram a formatação de suas aulas, com ampliação do uso das mídias digitais e aulas remotas. Frente a essa conjuntura, o Jamboard foi utilizado como mecanismo de avaliação da disciplina de Telemedicina, ofertada pela UFRN aos alunos de Medicina. Anterior a sua utilização, um questionário revelou que apenas 1 dos 30 alunos matriculados conheciam o Jamboard. A ferramenta foi empregada em 2 momentos. No primeiro momento, os alunos confeccionaram um quadro de forma síncrona com a análise dos conteúdos programáticos já cumpridos da ementa. No segundo, os estudantes construíram de forma assíncrona telas para apresentação de artigo científico. Em ambos os trabalhos, os universitários utilizaram todos os aparatos disponíveis no Jamboard, como notas autoadesivas, imagens e caneta, construindo de modo exemplar um produto em grupo.

Resultados
Com isso, o Jamboard mostrou ser uma ferramenta útil na criação de um ambiente de aprendizagem remota. Sua interface simplificada possibilitou que até mesmo os que não possuíam conhecimento prévio da ferramenta pudessem produzir com facilidade e contribuir na construção de informações. É válido considerar que seu grande diferencial reside na sua compatibilidade para colaboração online através de suporte multi-plataforma de forma síncrona e assíncrona, proporcionando uma experiência muito interessante para todo o grupo. Suas funções mostraram-se intuitivas e de fácil utilização, estimulando a criatividade no desenvolvimento das atividades. Por exemplo, na primeira atividade desenvolvida com essa ferramenta, verificou-se sua efetividade com a utilização da técnica do brainstorm, em que um participante organizava as ideias do grupo no quadro, o que ocorreu de forma alternada e compartilhada entre os membros com a troca de papéis nos diferentes momentos da atividade. Por outro lado, na segunda atividade, as tarefas foram divididas previamente e posteriormente construídas de forma assíncrona, o que se mostrou igualmente efetivo. É importante considerar, ainda, que um ponto negativo da ferramenta é a ausência de mecanismo para interação verbal entre o grupo, mas que pôde ser contornado utilizando aplicativo da mesma empresa, o Google Meet.

Conclusões ou recomendações
Por conseguinte, a ferramenta Jamboard demonstrou grande potencial para utilização no cenário atual, haja vista sua versatilidade, funções intuitivas, plataforma na nuvem e o uso compartilhado e gratuito. Ademais, o Jamboard permitiu o desenvolvimento da criatividade e a coordenação dos trabalhos na construção de produtos com a qualidade exigida na academia.

O Ensino De Emergências Geriátricas Em Ambiente De Liga Acadêmica Em Tempos De Pandemia

Enan Henrique Batista Cavalcante[1], Ana Beatriz Tomaz Parente[1], Tiago Farias Batista[1], Caroline Brandão Joventino[1], Geridice Lorna Andrade de Moraes [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação a distância; Geriatria; Pandemias; Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em 2020 o mundo foi surpreendido por uma doença surgida na China que se alastrou, modificando as formas de trabalho, estudo e relações sociais. Uma das formas reconhecidas na literatura médica para conter a disseminação de uma pandemia transmitida por um vírus altamente infeccioso é a adoção do distanciamento social. Com a instituição de tal medida, foram necessárias modificações nas formas de ensino a nível mundial, consequentemente atingindo esse pilar das ligas acadêmicas de ensino superior.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a realização de um curso interno de emergências geriátricas, desenvolvido por uma liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia de uma universidade de Fortaleza, utilizando a metodologia Case-Based-Learning (CBL) no contexto da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
No mês de março, realizou-se um levantamento de temas que poderiam ser ministrados durante o módulo interno de emergências geriátricas, tendo sido escolhidos: manejo do idoso na emergência, insuficiência respiratória aguda, diarreia aguda, sepse, insuficiência cardíaca aguda, pneumonia adquirida na comunidade, infecções de vias aéreas superiores, infecções do trato urinário e manejo das hiperglicemias e hipoglicemias. Os temas foram escolhidos de acordo com sua prevalência no contexto das emergências e com a percepção dos ligantes de sua relevância para a formação médica. Os temas foram designados aleatoriamente para 4 duplas e 1 trio, de modo a perfazer o total de 11 ligantes. Durante as 10 semanas de realização do curso, cada grupo ficou responsável por ministrar duas aulas. Utilizou-se a metodologia CBL, na qual o tema era apresentado através de casos clínicos e os espectadores eram instigados a raciocinar e refletir com base nas informações disponíveis e estimulados a solicitar exames complementares que auxiliassem alcançar um diagnóstico e suas condutas. Após a discussão, os conteúdos teóricos da aula eram ministrados pelos ligantes responsáveis. Devido à necessidade do isolamento social, todas as reuniões foram realizadas por meio da plataforma online Google Meet ®.

Resultados
No que tange a uma liga acadêmica, percebemos que a adesão de encontros virtuais e a realização de um curso com aulas ministradas pelos próprios ligantes foi uma medida benéfica. Com essa nova metodologia, pôde-se dar seguimento às atividades da liga, além de ser uma experiência que promoveu capacitação, visto que, houve apresentação e aprendizagem sobre como utilizar as plataformas online, além do ganho com experiência na apresentação de aulas virtuais, um modelo que vem crescendo atualmente no que tange ao ensino médico. Além disso, ressalta-se a importância da metodologia CBL na construção do raciocínio clínico para acadêmicos de medicina e na consolidação de conhecimentos sobre emergências geriátricas.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a adesão às reuniões online foi benéfica para a liga, proporcionando a manutenção efetiva do ensino. Além disso, a adoção das plataformas online não atrapalhou o desempenho das aulas e a metodologia CBL se mostrou interessante, especialmente, no ensino de conteúdos relacionados à clínica médica. Ressalta-se ainda que a adoção de reuniões online proporcionou maior facilidade na adequação de horários entre os membros da liga, uma vez que tornou-se possível realizar encontros em horários alternativos e não houve necessidade de transporte, evitando atrasos ou choques de horários com outras atividades.

Tele-Educação Médica na Jornada Digital Médico-Acadêmica: Relato de Experiência no Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz

Sara Brandão Dos Santos [1],José Vitor Barroso Vitoi[1],Bruna Knanda Queiroz Macedo[1],Carla Joyce Oliveira da Silva[1],Anderson Gomes Nascimento Santana[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Digital; Medicina; Online; Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de Covid-19 mudou o conceito de educação e a relação professor-acadêmico. Com isso, a tele-educação médica pode fornecer suporte ao sistema de ensino clínico, por meio do uso de tecnologias de telecomunicações para fornecer informações proficientes. A Jornada Digital Médico-Acadêmica (JOMA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), promoveu a acadêmicos da saúde à oportunidade de expansão do conhecimento em vários eixos das áreas médicas, a partir de palestras onlines gratuitamente disponibilizadas.

Objetivos
Relatar experiências adquiridas por acadêmicos de medicina da UFMA, a partir da JOMA um evento realizado no âmbito virtual.

Relato de experiência
A Jornada Digital Médico-Acadêmica da UFMA em Imperatriz ocorreu entre os dias 8 de junho e 3 de julho, com quatro palestras por dia, contabilizando uma carga horária total de 80 horas. Para a efetivação do evento, o professor responsável pela ideia recrutou 25 alunos, os quais foram divididos em três comissões sendo Científica, Marketing e Digital, porém havia integração entre as comissões a depender da quantidade de trabalho. Nesse contexto, com as reuniões por meio do Google Meet foi possível realizar a troca de informações entre a organização e os profissionais convidados, para que todos estivessem capacitados para usar a plataforma e dialogar sobre a melhor maneira de organizar o evento. Assim, quando as palestras onlines fossem ministradas, um monitor discente era responsável por contactar o professor, permitir a entrada dos ouvintes e instruir os participantes sobre as orientações em cada sala virtual, pelo chat. Com isso, cada palestra tinha duração máxima de duas horas, sendo durante todo o tempo monitorada por um discente caso houvesse intercorrências e dúvidas no chat. Os participantes eram contatos no dia anterior por um e-mail, enviado pelo monitor responsável pela palestra, confirmando data, horário e o link da respectiva aula. Ademais, cada palestrante era livre para escolher a didática mais plausível em sua apresentação, podendo contar ou não com formulários de perguntas no final de cada encontro, que não continham papel de validação do certificado.

Resultados
Com o cenário pandêmico, novos desafios surgiram em relação à necessidade da utilização de ferramentas diferentes para um aprendizado na área da saúde, gerando então discussões sobre a continuidade do ensino por meios tecnológicos no atual contexto para complementar o estudo da medicina no futuro. Positivamente, notou-se que a Jornada estimulou a docência a alterar as suas estratégias de ensino com o intuito de adaptar um melhor método para transmitir os seus conhecimentos. Além do mais, foi ofertado aos discentes uma programação com temas diversos que foram acessados de forma prática e que contribuiu imensamente para a formação acadêmica dos participantes.

Conclusões ou recomendações
A jornada incorporou novas habilidades e métodos organizacionais que são necessários atualmente para criar um ambiente de ensino capaz de integrar os métodos tecnológicos e tradicionais. Ademais, foi uma oportunidade contemporânea, no contexto do ensino e saúde, que beneficiou acadêmicos da área da saúde.

Aulas remotas na perspectiva da saúde em comunidade: um relato de experiência

David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],Juliene Azevedo Oliveira[1],Adda Cecília Batista de Carvalho[1],Pedro Henrique Alves Miranda[1],Sarah Pinheiro Tauffer[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Aulas remotas, educação em saúde, saúde e comunidade, plataformas digitais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As disciplinas de Interação com Saúde em Comunidade são componentes obrigatórios das matrizes curriculares do curso de medicina no Brasil. Portanto, são as matérias que vêm sendo mais afetadas com a pandemia e a necessidade do afastamento estudantil presencial. As ações feitas através da saúde em comunidade contam normalmente com atividades presenciais em escolas e em Unidades Básicas de Saúde. Dessa forma, mostra-se necessário, abordar uma visão diferenciada nas aulas remotas para que o conteúdo não sofra perdas significativas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e o desenvolvimento de acadêmicos de medicina no ensino remoto da disciplina de saúde em comunidade, componente curricular essencial ao desenvolvimento do médico generalista.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2020, devido a pandemia em curso e a necessidade urgente da realização da quarentena, as aulas tiveram de ser realizadas remotamente, sendo um desafio para os cursos de saúde. A disciplina ''Programa Integrado Serviço Saúde Comunidade'' (PISSCO V) teve que se reformular para adequar-se à esse contexto, adaptando as oficinas presenciais, que seriam aulas interativas para adolescentes nas escolas, para atividades teóricas a distância. A temática do semestre consistia em '' Saúde do Adolescente '' e todas as aulas divididas em assuntos que permeiam a Política Nacional de Atenção ao Adolescente e Jovem. As aulas teóricas foram administradas por meio da plataforma Google Meets, com apresentação oral do professor e como substituição às atividades práticas, a turma foi dividida em 3 grupos e cada grupo iria participar da realização de um vídeo, apresentação de caso clínico e apresentação expositiva utilizando-se da mesma plataforma. O conteúdo dos vídeos estava relacionado aos temas que seriam abordadas nas oficinas, como drogas, saúde mental, violência, sexualidade, métodos contraceptivos e divulgados nas redes sociais das escolas para os adolescentes.

Resultados
Com a inesperada necessidade de adaptação do formato ministral de aulas devido à pandemia da COVID-19, alunos e professores vivenciaram a rápida transição do modelo de ensino baseado em metodologia ativa associada ao contato direto com a comunidade pela disciplina de PISSCO V para o modelo de aulas remotas. A escassez de contato prévio com as tecnologias utilizadas no ensino remoto a exemplo das plataformas virtuais, a dependência de uma boa conexão com a internet, além da dificuldade de comunicação na relação professor-aluno, visto que a resposta do tutor nem sempre é síncrona com o questionamento do aluno em chats virtuais se destacaram como problemas a serem superados. Em contraposição, um aspecto favorável foi a possibilidade de continuar o ensino mesmo com a interrupção não planejada das aulas presenciais. Outro destaque está na variedade de recursos educacionais empregados. O material pedagógico utilizado contou com filmes, documentários, produção de vídeos e debates com profissionais de outras áreas de atuação convidados, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem fosse o mais efetivo e atraente aos alunos.

Conclusões ou recomendações
Em vista disso, a modalidade de aulas remotas aprimorou e trouxe novas perspectivas e a continuidade do aprendizado para os discentes, uma forma inédita de diálogo entre os participantes acerca dos assuntos abordados, apesar da dependência de boa conexão de internet, a exposição dos vídeos criados pelos alunos por meio das redes sociais propõe um novo meio de comunicação com a população.

Ensino A Distância No Curso De Medicina: Um Relato De Experiência.

Andrey Melo Campos [1],Bianca Mendonça Andrade[1],Maria Natália da Silva Montalvão[1],Rebeca Feitosa Dória Alves[1],Erasmo de Almeida Júnior[1]

1 UNIT

Palavras-chave: Online; Medicina; Distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Desde que foi notificado para a Organização Mundial da Saúde (OMS) no final de 2019, o COVID-19, tem se mostrado como um desafio para a saúde pública. Diante a disseminação do vírus pelo mundo a OMS recomendou o isolamento social como principal arma no combate ao agente etiológico. A medida tomada pelos governos, com função de impedir a cadeia de transmissão, acabou por suspender as aulas de vários cursos que não mais podiam ser realizadas de forma presencial.

Objetivos
Explanar a experiência discente diante a virtualização das aulas teóricas do curso de medicina em meio a pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2.

Relato de experiência
Após a suspensão das aulas, a solução encontrada pela Universidade Tiradentes (UNIT) para contornar esse problema foi a virtualização das aulas teóricas e adiamento das atividades práticas. A instituição certificada pelo google já detinha de ferramentas que viabilizassem as aulas online, porém foi perceptível uma dificuldade inicial, por parte de alguns alunos e professores, para manusear as ferramentas e foi verificado alguns contratempos técnicos como as ocasionais lentidão de internet. Apesar disso, com o tempo as dificuldades foram sendo superadas, os alunos e professores se adaptaram a plataforma e a ferramenta de gravação permitiu que alunos com problemas de acesso pudessem assistir a aula em outro momento. Dessa forma, apesar de alguns contratempos, o conteúdo teórico foi totalmente abordado e o ensino não ficou totalmente atrasado ou prejudicado por conta da pandemia vivenciada.

Resultados
A adaptação ao modelo online, a organização individual do estudo, as distrações do ambiente doméstico e a necessidade de desenvolver autonomia representam desafios para os estudantes. As ferramentas virtuais podem trazer muitos benefícios, mas devem ser usadas com compromisso, de modo que as aulas online sejam encaradas da mesma forma que as aulas presenciais. Para um melhor aproveitamento do ensino à distância durante a pandemia, é fundamental que o professor esteja frequentemente instigando a participação dos estudantes nas atividades online. O sucesso da aprendizagem também depende do nível de motivação do aluno. No EAD o professor possui a tarefa de mediar o processo educacional, orientando o aluno para que consiga ser participativo, interagindo com os demais colegas, buscando novas pesquisas que tragam novas reflexões e novos significados para o conhecimento. Por outro lado, é mais difícil o acompanhamento e controle do desenvolvimento de cada aluno, por isso é importante que exista feedback após atividades desenvolvidas.

Conclusões ou recomendações
Diante da discussão acerca da alternativa de ensino a distância para suprir as necessidades do ensino universitário durante a pandemia COVID-19, ficam evidentes certos entraves na efetividade do ensino no que tange a adaptação em curto período de tempo, a exclusão temporária de matérias práticas, a perda do contato humano direto (como facilitador do aprendizado) e os casos de instabilidade de conexão. Apesar das dificuldades, também é notório que há compreensão por parte dos estudantes em relação ao entendimento que o ensino à distância seria a maneira viável de prosseguir as atividades do curso com efeito prejudicial mínimo possível em tempo de graduação e continuidade das matérias.

Ensino Híbrido na Educação Médica no Contexto da Pandemia

Giulia Guitton Nogueira Bastos[1],Marcel Vasconcellos[1],Luiza da Silveira Gonzaga[1],Lucas Schittino de Carvalho Azevedo[1],Quezia Juliana Andrade Fiorido[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação superior; Educação médica; Ensino híbrido.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Decreto nº 9.057 publicado em 2017, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e regulamenta a legislação sobre o tema da Educação à Distância (EaD). Na atualidade, a modalidade do ensino híbrido tem sido utilizada como estratégia de estudo, pois alia tecnologias educacionais, como a EaD, consistindo desse modo, em uma inovadora ferramenta para atender as demandas educacionais. O ensino híbrido combina aprendizado virtual com o presencial. Vale ressaltar que a educação possui o perfil adaptativo, associando vários espaços, tempos, atividades, estratégias e públicos. À vista disso, com o avançar tecnocientífico o processo se tornou mais perceptível, amplo e profundo. No entanto, quais as evidências disponíveis acerca dos desafios e importância desse modelo educacional na formação médica?

Objetivos
Descrever a importância e os desafios da educação híbrida no ensino médico, no contexto da pandemia da Covid-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. Foram utilizadas as bases de dados do MEDLINE/Pubmed® (National Institutes of Health) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BV). A busca associou os descritores na língua inglesa: "Hybrid education" AND "Higher Education" AND "Medical education" AND "Covid-19". Foram incluídos artigos sem restrição quanto ao idioma, publicados nos últimos cinco anos e com texto ou resumo completo. A busca resultou em 35 artigos que apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
Mediante ao atual cenário pandêmico, em que o isolamento e distanciamento social correspondem às principais medidas preventivas contra a Covid-19, diversas instituições de ensino superior adotaram o sistema híbrido. Entretanto, esse tipo de modalidade ainda enfrenta dificuldades, relacionadas em sua maioria, com um mercado extremamente desafiador, comprovado pelas taxas de evasão superiores às dos cursos presenciais. Em função da natureza da prática médica e das competências a serem adquiridas pelos discentes, não é possível pensar em um ensino exclusivamente à distância. Ademais, os alunos costumam encarar as tecnologias da informação e comunicação como complemento e não como substitutas do ensino presencial. Foi observado que a metodologia auxilia no desenvolvimento da autonomia, engajamento e liberdade de escolha do aluno.

Conclusões
Embora represente uma importante ferramenta pedagógica, não foi observada vantagem da aprendizagem híbrida em relação a presencial. Contudo, frente a presente conjuntura da pandemia, vivenciada em todas as esferas sociais, a realização e continuação do ensino médico de maneira híbrida, atrelando o ensino presencial, com a utilização de EPIs (equipamentos de proteção individual), e o virtual, por meio da apresentação do conteúdo teórico, tornou-se uma alternativa viável para um melhor engajamento, compreensão e associação das aulas ministradas.

Os desafios da gestão de uma Liga Acadêmica durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE): Relato de Experiência

Jamilly Mantovani Cravo[1],Lucas Luciano Rocha Silva[1],Luisa Schilmann Frisso[1],Rodrigo Monico Cavedo[1],Luciana de Assis Borba[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Pandemia, Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Ligas Acadêmicas são organizações geridas por estudantes e supervisionadas por professores orientadores, com o objetivo de aprofundar o conhecimento em determinada área, tendo, ainda, como base três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, com a propagação do vírus Sars-CoV-2, popularmente conhecido como Coronavírus, inúmeros impactos foram desencadeados no âmbito socioeducativo e novas estratégias de ensino tiveram que ser adotadas, dentre elas o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse novo método gerou mudanças importantes nas estratégias de ensino e avaliação e, não obstante, na gestão e desenvolvimento das atividades das Ligas Acadêmicas, que tiveram que reformular suas atividades a fim de dar continuidade aos eixos propostos.

Objetivos
Relatar a vivência e adaptação dos discentes, diretores da Liga Acadêmica de Nefrologia e Urologia do Espírito Santo - LANURES do curso de Medicina, para manutenção e execução de suas atividades, no período de ERE

Relato de experiência
Diante do cenário de isolamento social, ocorreu a suspensão do ensino acadêmico presencial sendo necessária a reformulação dos pilares da LANURES. Dessa forma, a Primeira Jornada Acadêmica, prevista para Março, foi suspensa e, posteriormente, adaptada para transmissão via plataforma digital. Durante alguns meses, a diretoria teve um processo de adaptação ao novo contexto educacional, revisão do planejamento semestral e reestruturação dos métodos. Assim, reuniões online envolvendo toda a Diretoria foram realizadas a fim de reaver a Jornada Acadêmica, que aconteceu no mês de Agosto, contando com duas palestras que abordaram o tema "Transplante Renal" e com a prova de admissão de novos membros, para, enfim, dar continuidade às atividades. Desse modo, o cronograma para 2020/2 contém apenas atividades online, como reuniões científicas, clubes de revistas e discussão de casos clínicos, até a suspensão do isolamento social.

Resultados
O novo cenário socioeducacional refletiu em todos os aspectos da gestão da LANURES, exigindo um redirecionamento de suas atividades e objetivos. Assim, essa experiência demonstrou a capacidade dos acadêmicos de se reinventarem e reformularem o conceito da Liga, buscando sempre manter os pilares de ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões ou recomendações
Em meio a realidade da pandemia, foi necessário reformular as estratégias de ensino e gestão, valendo-se de recursos tecnológicos para dar continuidade aos trabalhos realizados pela Liga Acadêmica, a fim de mantê-la como importante instrumento de ensino complementar, formação de líderes e profissionais aptos ao trabalho e à atuação na comunidade.

Ensino Híbrido na Capacitação de Interpretação de Exames de Imagem no Trauma – Um Relato de Experiência de uma Liga Acadêmica de Medicina

Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],*Catherine Coimbra Barata*[1],*Vitor Dutra Cunha*[1],*Matheus Pinho Cordeiro Araujo*[1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Radiologia. Centros de Traumatologia. Educação Médica. Capacitação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O trauma é um problema de saúde pública e a principal causa de morte na população abaixo de 44 anos em países desenvolvidos. Assim, é importante que estudantes e profissionais médicos dominem todas as ferramentas disponíveis para melhor abordagem do paciente politraumatizado, dentre elas, os exames de imagem. Dessa forma, a Liga do Trauma (LT) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública busca aprimorar o conhecimento cognitivo-prático dos seus membros, realizando capacitações internas acerca da avaliação dos principais exames de imagem no trauma, estimulando o raciocínio com desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), uma vez que seu uso adequado pode reduzir complicações e mortalidade.

Objetivos
Descrever a experiência de uma liga acadêmica de medicina na realização de uma capacitação interna acerca da interpretação de exames de imagem no trauma.

Relato de experiência
A LT da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, formada por acadêmicos do 2˚ a 4˚ ano do curso de medicina, montou um modelo de capacitação com metodologia cognitiva-prática para seus integrantes. A capacitação teve 4 momentos, com duração de 1 hora cada, sendo abordado um exame de imagem/hora –radiografia de tórax, de pelve, tomografia de crânio e radiografia cervical. A apresentação de cada exame era responsabilidade de dois ligantes, que realizaram exposição dialogada referenciada no Advanced Trauma Life Support (ATLS) e estudos atuais retirados do UpToDate, estimulando a participação dos demais membros, como forma de consolidar o conteúdo exposto. Abrangeram-se conceitos iniciais da radiologia, bem como a sistematização específica para cada exame. Nesse contexto, estratégias de ensino como o mnemônico "ABCDE" foram utilizadas como forma de tornar objetiva a análise de todos exames de imagem. Posteriormente, foi realizado um debriefing dos casos clínicos trabalhados por imagem, contemplando sequência coerente da indicação dos exames (conhecimentos), reconhecimento de estruturas nas imagens, tanto as normais quanto as alteradas (habilidades), assim como postura e didática na condução dos casos (atitudes), visando ao progressivo aprimoramento da abordagem do tema. Ao final, utilizou-se a estratégia de feedback pela liga, pois permite a construção coletiva dos saberes, fazendo e recebendo comentários, uma vez que fornece a base para a aprendizagem autodirigida e para a reflexão crítica, auxiliando a correção de erros e reforçando comportamentos desejáveis.

Resultados
A atividade se demonstrou como uma boa estratégia para aprendizado de como interpretar os principais exames de imagem utilizados no cenário do trauma, através de uma abordagem direta e sistemática, utilizando metodologia ativa, permitindo identificação e análise rápidas e acuradas das possíveis lesões ameaçadoras a vida em um paciente politraumatizado. O uso de recursos tecnológicos digitais, por se tratar inclusive de exames de imagem, estimulou a proatividade dos discentes na busca do conhecimento, facilitando a sedimentação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A importância da capacitação de estudantes de Medicina, na interpretação sistemática dos exames de imagem disponíveis nos serviços, é essencial na formação generalista, uma vez que são recursos amplamente utilizados e, e de forma sistematizada no trauma, podem diminuir o tempo dispendido no atendimento, reduzindo complicações e mortalidade dos pacientes politraumatizados.

Principais Desafios dos Acadêmicos de Medicina Diante da Adaptação a Metodologia Remota na Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia

Maria Luiza Grossi[1],Amanda Mazzini Bermudes[1],Lara Bastos Machado[1],Elisa Vallandro[1],Francine Alves Grattival Raposo[1]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Isolamento social; Educação em saúde; Educação a distância; Ginecologia; Obstetrícia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
É sabido que as graduações em áreas da saúde, sobretudo, a medicina, são sustentadas por dois importantes pilares, o ensino teórico e sua aplicação na prática, para que haja formação de um profissional bem preparado e competente. Porém, no ano de 2020, essa realidade teve que ser adaptada devido a determinação de medidas para contenção da pandemia causada pelo Sars-COv 2. Assim, as atividades práticas foram suspensas, visando preservar o bem estar dos alunos, professores e, também, dos pacientes por eles atendidos. Com as aulas teóricas, entretanto, foi possível adaptar para o ambiente virtual que, mesmo com seus desafios, permitiu com excelência a continuidade do aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes da graduação de medicina ao longo da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia adaptada para metodologia Remota diante da Pandemia pelo Sars-COv 2.

Relato de experiência
Em 03 Fevereiro de 2020, o ano letivo teve início na Instituição de Ensino Superior (IES). O sétimo período se iniciou de forma presencial, e neste momento, as aulas teóricas e práticas de Ginecologia e Obstetrícia (GO) aconteciam periodicamente no hospital escola e na maternidade. Na 2ª quinzena de março ocorreu nosso último momento de atividade presencial e a 2ª avaliação teórica de Obstetrícia. Em seguida as aulas presenciais foram interrompidas, e foi dado início ao grande desafio das aulas de forma online. A IES utilizou a plataforma digital Microsoft Teams. A partir deste momento todas as práticas do período foram suspensas, mantendo-se apenas as aulas teóricas da disciplina, as quais acontecem quatro vezes por semana, além de discussão de casos clínicos uma vez por semana. A última aula teórica online ocorreu dia 30 de Junho de 2020, e a pandemia continua inviabilizando a finalização das práticas de GO, as quais serão repostas assim que possível. As provas da disciplina também foram suspensas e serão repostas assim que retornarem as atividades presenciais. Desde então aguardamos a resolução destes aspectos para concluir o período.

Resultados
Assim como qualquer experiência, aspectos positivos e negativos foram observados. A discussão de casos clínicos relacionados às aulas foram essenciais para estimular a participação e adesão dos alunos nesse momento de incerteza. Quanto aos aspectos negativos foram notáveis as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes em relação ao uso da plataforma digital. A instabilidade de conexão com a internet também gerou algumas intercorrências no desenvolvimento das aulas. Por conseguinte, vale ressaltar a incerteza, o medo, a perda da subsistência, a exclusão social, a impotência e a dificuldade de ajustar a rotina, que confluem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, os quais prejudicam o desenvolvimento do aluno.

Conclusões ou recomendações
O ensino por metodologias remotas é importante para manter parte da rotina, bem como estimular e ativar as funções cerebrais que auxiliam no aprendizado. O uso de plataformas digitais como meio alternativo às aulas teóricas presenciais, apesar de eventuais intercorrências, se mostrou bastante eficaz no seguimento do ensino anteriormente iniciado. Ademais, convém dizer que a IES enfrentou e venceu muitos desafios do ensino à distância e muitos outros virão ao decorrer do ano letivo. O ideal é sempre buscar e estar aberto a novas estratégias para propagar o conhecimento sobre medicina.

A TELEODONTOLOGIA COMO ALTERNATIVA EM MOMENTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Bárbara Vieira Sardi[1]*,Isabela Cristina Santos Freire de Paula*[1]*,Camila Barreto Araujo*[1]*,Gabriela Caetano Lopes Martins*[1]*,William Augusto Gomes de Oliveira Bellani*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Educação em Saúde, Barreiras de Comunicação, Políticas de eSaúde, Recursos Humanos em Odontologia, Telemedicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O acesso à saúde bucal é fundamental para a saúde dos indivíduos. Há, entretanto, dificuldades de acesso a todas as regiões, principalmente em momentos de pandemias, como a vivida em 2020 globalmente pela Covid-19. A telessaúde surge nesse contexto, proporcionando o atendimento odontológico remoto para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover aprendizado aos profissionais da área.

Objetivos
Entender o papel do uso da telessaúde com enfoque em odontologia no atendimento e na educação à distância.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa em julho de 2020 com artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com palavras-chave "teledentistry" e similares. Os critérios de inclusão foram publicações de 2015 a 2020 nas línguas português e inglês, com as metodologias de trabalho experimental, observacional longitudinal ou transversal e revisão. Os critérios de exclusão foram relatos e séries de casos.

Resultados
Durante momentos de pandemia, a teleodontologia apresenta grande valor, pois os consultórios odontológicos apresentam alto risco de infecção cruzada entre os indivíduos. É necessário fornecer atendimento odontológico contínuo a diversas patologias e os profissionais da saúde devem garantir que não haja impedimentos, readequando os tratamentos tradicionais. A forma mais comum de odontologia à distância é a teleconsulta, com consultas a cirurgiões dentistas por via online. O telediagnóstico também pode ser realizado por meio de softwares especiais, porém tecnologias demoram a chegar a todos os lugares. Buscando efetivar isso, estudos incorporaram o uso do aplicativo WhatsApp em diagnósticos diferenciais de lesões orais, com concordância de 82% entre resultados virtuais e presenciais. Também há o telemonitoramento, promissor ao acompanhar pacientes reduzindo custos e tempo de espera, e a teletriagem, que envolve a avaliação de sintomas via smartphone por especialistas, relevante em situações de emergência. Toda essa tecnologia possibilitou um aumento da oferta de saúde bucal no setor público brasileiro integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em março de 2020, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) atualizou a Nota Técnica nº 04/2020 recomendando que os atendimentos odontológicos se restringissem a situações de urgência e emergência, de modo que atendimentos eletivos foram interrompidos ou, nos municípios com tal capacidade, continuados de maneira virtual por conta da Covid-19. Existem ainda dúvidas quanto à acurácia da teleodontologia, diversos estudos encontraram sensibilidade entre 25% e 100% e especificidade de 68% a 100%. Entretanto, outros estudos avaliando a teleodontologia para fins educacionais apresentaram bons resultados. Por curso online de 24 horas foi possível a capacitação de 27 profissionais da saúde, incluindo cirurgiões dentistas, a acertarem diagnósticos de imagens de lesões orais tanto quanto três especialistas na área, que formaram o grupo controle. Desse modo, o aprendizado gerado por meio de plataformas virtuais pode ser estimulado.

Conclusões
O teleatendimento com enfoque na saúde bucal é uma opção viável para triagem remota, diagnóstico, consulta, planejamento de tratamento, orientação e educação em odontologia. O avanço da teleodontologia durante a pandemia a destaca como solução inovadora para retomar a prática odontológica e educacional durante o momento de redução do contato interpessoal como medida de saúde.

Quartas Científicas Do FELLOWS: Desenvolvimento Discente Em Educação Médica

Stela Souza Peña[1],Felipe Leonardo[1],Anderson de Lima Muniz[1],Carlos Eduardo Merss[2],Maria Valéria Pavan[1]

1 PUCSP
2 UFPR

Palavras-chave: educação médica, educação a distância, estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Projeto FELLOWS é um curso de desenvolvimento discente nas profissões da saúde promovido por estudantes de medicina que integra diferentes oficinas. A pandemia de COVID-19 impossibilitou que ocorressem as imersões presenciais em 2020. A coordenação do FELLOWS precisou se reinventar para que os alunos pudessem continuar discutindo temas de educação médica. Com isso, o planejamento de realizar reuniões científicas regulares ganhou força.

Objetivos
Relatar a experiência das quartas-feiras científicas do FELLOWS explicando como funciona as discussões e quais são os temas abordados.

Relato de experiência
As "Quartas Científicas" funcionam como um espaço de discussão online sobre temas de educação médica, aberto para os alunos da própria instituição e para externos. Para os encontros é utilizada a plataforma Microsoft Teams. Os temas abordados são pré-estabelecidos e seus materiais de base são disponibilizados, pelas mídias sociais, com pelo menos 15 dias de antecedência, sendo de leitura recomendada para conhecimento prévio que possibilite ativa participação na discussão. A discussão é organizada por meio do fishbowl, na qual o círculo central, dentro do aquário, composto por quem está discutindo, é formado por três pessoas com a câmera ligada. Os outros participantes assistem e caso queiram participar devem ligar a câmera e o microfone, tomando o lugar de alguém que está no aquário. Ao final da atividade é disponibilizado um formulário para o feedback da atividade; os participantes têm referido que as discussões acrescentam muito e têm os motivado a participar outras vezes. Até o momento foram discutidos os seguintes temas: Pedagogia da Autonomia, Panorama da Educação Médica, Os Papéis do Professor, Desenvolvimento Docente e Avaliação.

Resultados
As "Quartas Científicas" conseguiram aproximar o FELLOWS da comunidade acadêmica em tempos de isolamento social. As reuniões ganharam um novo aspecto, com novos integrantes e discussões mais ricas. Apesar da preocupação no quanto a distância poderia atrapalhar a participação dos coordenadores, dos tutores e da comunidade nas discussões, notou-se na verdade um maior engajamento no debate entre coordenadores e participantes, principalmente no compartilhamento de suas respectivas experiências e opiniões sobre os artigos. Curiosamente, o ambiente online pareceu encorajar os participantes e estes se mostraram muito dispostos a ensinar e a aprender sobre educação médica de modo mais natural do que nas reuniões antes presenciais. Para atrair outros participantes e pluralidade de ideias, investiu-se nas mídias sociais, com bons resultados a curto prazo e com a manutenção da essência afetiva e educadora do projeto, agora inserido em uma nova realidade. O feedback permitiu que os participantes pudessem sugerir temas como de capacitação docente.

Conclusões ou recomendações
A experiência das "Quartas Científicas" demonstrou que é possível continuar a discutir educação médica de forma interativa e dinâmica, ainda que remotamente. O momento é de salutar debate educacional, visto que todas as esferas do ensino foram afetadas pela pandemia, e é unindo os atores deste processo que se pode vencer seus obstáculos e avançar nele. Por isso, os encontros de discussão se fizeram tão importantes, relembrando os papéis de alunos e professores no protagonismo da educação médica e na manutenção, seja sob qualquer circunstância, de sua qualidade.

Minicurso Multidisciplinar Online sobre COVID-19 Durante a Pandemia: Relato de Experiência

Luiza Gonçalves Balestrini[1],Paula Natividade Costa[1],Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes[1],Flávio Santos Vasconcelos Barros[1],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: "Pandemia", "Infecções por Coronavirus", "Epidemiologia", "Educação Médica".

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Minicurso COVID-19 surgiu como uma proposta de aprendizado multidisciplinar acerca do enfrentamento da pandemia. Este foi dividido em 7 módulos com aulas na modalidade do Ensino Remoto, ministradas pelo corpo docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), em que foram abordados os aspectos clínicos e sociais relacionados à evolução da COVID-19 no Brasil e no mundo e os aspectos gerais relacionados ao agente etiológico. Ao final do último módulo, os alunos puderam realizar um questionário para emissão de certificado. O Minicurso foi um conteúdo optativo disponibilizado para os alunos do 1º ao 12º período do Curso de Medicina como horas de atividades complementares.

Objetivos
Compartilhar a experiência de um curso online, sobre a COVID-19, desenvolvido por professores de diversas disciplinas do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Relato de experiência
O curso foi disponibilizado no dia 22 de maio e permaneceu acessível até o dia 10 de agosto de 2020. Durante esse período, os alunos puderam assistir as aulas dos 7 módulos, com os seguintes títulos: "Conceito", "Epidemiologia e Fisiopatologia"; "Manifestações", "Clínica e "Particulares"; "Propedêutica"; Manejo Clínico; Impacto Social e Saúde Mental na Pandemia; "Paramentação" e "Tema Complementar". Para verificação de aprendizado, os alunos realizaram um questionário contendo 17 perguntas sobre os temas abordados durante o curso. Aqueles que atingiram uma média de pelo menos 70% de acerto obtiveram certificação de 12 horas complementares. Além disso, o curso teve significativa adesão entre os alunos, uma vez que, dentre os 1437 alunos matriculados na FCMMG, 995 realizaram o Minicurso.

Resultados
Desde a identificação e a rápida disseminação do SARS-CoV-2 pelo mundo, muitas dúvidas surgiram a respeito de sua virulência, patogenia e formas de controle. Com o comportamento errático do vírus, a pandemia tornou-se uma emergência de saúde pública. Então, fez-se necessário a criação de novas estratégias de enfrentamento dos desafios que foram postos, principalmente, à educação. Assim, o Minicurso COVID-19 foi idealizado para proporcionar uma formação profissional que compreenda o comportamento da doença, suas medidas de controle e seu contexto social. A abordagem multidisciplinar do curso, envolvendo professores de diversas disciplinas permite a oportunidade de integração curricular e de incentivo para o aprofundamento nas áreas básicas, criando correlação com o ciclo clínico e estágios. O ensino remoto apresentou-se como oportunidade para disponibilizar o conteúdo de forma ampla na comunidade acadêmica da instituição de ensino e de integração entre os professores de diversas disciplinas para uma construção conjunta de objeto de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A mudança brusca do cenário epidemiológico gerou novos parâmetros de ensino e aprendizagem, modificando a maneira de construir o conhecimento, assim como a metodologia do ensino e a relação do aluno com professor. Portanto, o Minicurso COVID-19 foi uma forma de evitar uma lacuna acadêmica durante a pandemia ao mesmo tempo que contribuiu para o desenvolvimento de competências na formação profissional dos estudantes. Além disso, a partir da flexibilização das medidas de isolamento social, o curso foi uma estratégia para preparar os discentes para o retorno gradual das atividades acadêmicas práticas. Assim, a compreensão do contexto sócio-epidemiológico é fundamental na construção de um currículo para a formação do profissional de saúde.

Capacitação Virtual Quinzenal De Monitores De Medicina Em Clínica Médica: Um Relato De Experiência

Larrie Rabelo Laporte[1],Clara Maria Reis de Andrade[1],Joilson de Jesus Barreto Júnior[1],Marilia Menezes Gusmão[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A palavra semiologia se origina do grego semeyion: sinal e logos: discurso, que significa estudo dos sinais. É o ramo da ciência médica que ensina a técnica correta para obter sinais ou sintomas de determinado estado patológico mediante inspeção, palpação, percussão e ausculta. Conclui-se que, para ser um bom médico, é necessário ser um bom semiota, ou seja, um bom identificador de sintomas e correlacionar com suas prováveis patologias de origem.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina integrantes da Monitoria de Bases Semiológicas na modalidade Ensino a Distância (EAD) para capacitação interna em clínica médica guiada por sintomas.

Relato de experiência
A experiência se constituiu de capacitações apenas realizadas com os monitores e a orientadora como expectadores realizadas quinzenalmente por meio da plataforma digital Zoom. Os temas de cada sessão foram estipulados no início do primeiro semestre de 2020, que foram: dor torácica, tontura, dispneia, diarreia, edema e artralgia. Em cada sessão, um par de monitores ficara responsável pela confecção e apresentação de um caso clínico com a queixa da semana, além de ministrar em seguida uma breve aula sobre as possíveis suspeitas diagnósticas. A sessão era estruturada em momentos específicos. Inicialmente, fazia-se a apresentação do caso clínico diante todo grupo de monitores e orientadora da monitoria. Em seguida era feita a Lista de Problemas do paciente em questão, e as principais suspeitas diagnósticas; esse primeiro momento possuía duração de 30 minutos. Então, era exposto o exame físico e então, se necessário, reestruturava a lista de problemas; também com duração de 30 minutos. Por fim, depois eram revelados os exames complementares e a principal suspeita diagnóstica do paciente pelos dois monitores responsáveis por conduzir a sessão, assim como os diagnósticos diferenciais mais prováveis. A orientadora da monitoria participava da discussão tirando dúvidas e realizando provocações durante a aula para estimular o debate.

Resultados
A cada encontro, houve a oportunidade de experenciar a exploração sintomática, tendo um maior subsídio de conteúdo ao se depararem com a introdução a clínica médica. Na oportunidade, ainda, o levantamento da lista de problema, definição das suspeitas diagnósticas com ênfase no caminho até o diagnóstico dos casos clínicos apresentados, contribuíram para estimular o raciocínio clínico. A profundidade com que os sintomas eram explorados, favoreceu as discussões de cada um dos temas, as síndromes que estavam relacionados, as possibilidades diagnósticas baseada na maior incidência, e quais exames complementares poderiam ser solicitados, no intuito de refutar ou não determinadas suspeitas diagnósticas. Por meio virtual, houve compreensão de como explorar cada um dos sintomas, as perguntas a serem feitas na anamnese, atenção a certas etapas do exame físico, bem como uma introdução aos exames complementares que poderiam corroborar no diagnóstico.

Conclusões ou recomendações
As capacitações quinzenais são oportunidades para os monitores aprofundarem seus conhecimentos sobre os sinais e sintomas de patologias presentes na clínica médica, servindo como base para os assuntos abordados nos semestres subsequentes. Dessa maneira, os estudantes têm a chance de complementar o estudo de assuntos importantes que são vistos diversas vezes ao longo da formação, aumentando a fixação e contribuindo para o desenvolvimento da habilidade semiota.

Inovação E Readaptação Do Ensino: Implementação Do Modelo Digital De Ensino Por Liga Acadêmica Frente À Pandemia do COVID-19

Katheryne Barbosa de Carvalho[1],Gabriela Fagundes Saffe[1],Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Marcela Azevedo Nogueira Lima[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: ensino online; COVID-19; pandemia; equilíbrio hidroeletrolítico; educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da declaração de pandemia causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-coV-2), feita pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, a necessidade de distanciamento social levou à readaptação do modelo de ensino presencial em todo o mundo. Nessa conjuntura, a adoção de ferramentas digitais de educação pelas ligas acadêmicas tornou-se fundamental à continuidade da propagação do conhecimento médico promovido por essas associações. A renovação do padrão tradicional de educação tem evidenciado que as fronteiras físicas são facilmente ultrapassadas na modalidade virtual, o que torna o acesso ao ensino mais universal e democrático, além de possibilitar maiores contatos e trocas de experiências entre profissionais de saúde e estudantes em diferentes lugares, sem muitos prejuízos na transmissão de conteúdos essencialmente teóricos. O incentivo a modelos de ensino online é benéfico na medida em que torna o processo de aprendizado mais lúdico e prático, o que se mostra estimulante em um contexto de limitação das atividades presenciais.

Objetivos
Relatar o processo de adaptação e inovação de liga acadêmica frente à necessidade do modelo de educação digital.

Relato de experiência
Foi elaborado um módulo de Distúrbios Hidroeletrolíticos online composto de três aulas teóricas (Equilíbrio Hidroeletrolítico, Distúrbios dos Sódio e Distúrbios do Potássio), com 1:30h de duração cada, elaboradas e ministradas por ligantes discentes de Medicina. As aulas ocorreram semanalmente através da plataforma Zoom® e o link para acesso foi disponibilizado através de redes sociais (Instagram e Whatsapp) para estudantes de Medicina de qualquer período ou Faculdade, tendo acesso todos aqueles que se interessassem pelo tema.

Resultados
Diante de um contexto inesperado, surgiu a ideia de renovação. Foi de vital importância que a liga se reinventasse, de forma que a promoção de um módulo online aberto para a comunidade acadêmica, sobretudo acerca de um tema fundamental para a prática médica, como distúrbios hidroeletrolíticos, tornou-se algo exemplar. A presença de alunos, desde o ciclo básico ao ciclo profissionalizante, além de médicos, mostrou a relevância desse módulo e da sua implementação, mesmo que em um contexto online. A vivência digital abriu espaço ainda para que pessoas de diferentes cidades se fizessem presentes e pudessem ter acesso ao conteúdo, o que nos revela a necessidade de que, mesmo em um contexto habitual, haja um modelo digital disponível e presente que possibilite o intercâmbio de informações.

Conclusões ou recomendações
A partir do importante cenário de evolução e expansão do ensino digital foi necessário que houvesse adaptação e inovação das ligas acadêmicas com intuito de aprimorar e dar continuidade às suas atividades letivas e de extensão. Isso se reflete na implantação do módulo de Distúrbios Hidroeletrolíticos através do ensino digital, o qual não implicou em déficits significativos na transmissão do conteúdo.

Literácia Digital na Educação Médica: um Case em Telemedicina

Augusto Fey[1], Tatiane Muniz Barbosa[1], Alex Sandro Oliveira da Silva [1], Marcelo Vier Gambetta[1], Mateus Cruz Fontanella [1]

1 UNIDAVI

Palavras-chave: Tecnologia da informação; Telemedicina; Visita Domiciliar.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Entendendo que a literacia digital é uma poderosa fermenta na promoção de saúde, o curso de Medicina da UNIDAVI planejou um projeto de extensão, que utiliza a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no acolhimento à comunidade. Desde março de 2020, a partir da declaração de pandemia por meio da Organização Mundial de Saúde, a vida se reconfigurou de modos diferentes, com isolamento social, quarentena, cuidados de higiene, entre outros. Isso impactou no processo saúde-doença, gerando sofrimento emocional e social, além de dúvidas acerca da doença e dos cuidados que devem ser tomados. Considerando isso, o curso de Medicina da UNIDAVI propõe o projeto de extensão, "Ações de Telemedicina", como alternativa à visita domiciliar convencional, consistindo em oferecer acolhimento e orientação sobre práticas e cuidados saudáveis aos pacientes dos serviços de Atenção Primária em Saúde (APS), do município de Rio do Sul/SC, durante a pandemia do Covid-19. Esse projeto acontece com a aplicação de um protocolo de Visita Domiciliar Virtual (VDV), proposto com base nos princípios e diretrizes que fundamentam o SUS (Sistema Único de Saúde) e inspirado no documento "Visitas Virtuais durante a pandemia do COVID-19" (CRISPIM et al., 2020). Desse modo, a VDV se caracteriza como atuação de Telemedicina, definida como o exercício por meio de metodologias interativas de comunicação audiovisual e de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em saúde (CFM, 2002).

Objetivos
- Colocar em prática a "educação em saúde", um dos três eixos norteadores da formação previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. - Oferecer acolhimento e escuta qualificada e orientar sobre práticas e cuidados saudáveis de usuários dos serviços de APS, do município de Rio do Sul/SC, durante a pandemia, de forma temporária e em caráter excepcional.

Relato de experiência
A população contemplada é composta por três mil famílias, cadastradas nos serviços da APS. Com a lista de pacientes e seus dados (nome, idade, gênero, telefone e unidade de saúde pertencente), disponibilizados pela SMS, os estudantes, assistidos por seus professores, mantêm contato com os pacientes, por meio de chamada de áudio e/ou vídeo, via aplicativo WhatsApp. É aplicado um questionário específico, no sentido de orientar e oferecer acolhimento, caracterizando uma ação de educação e promoção em saúde.

Resultados
A percepção é de que as famílias sentem-se: reconhecidas como sujeitos ativos; mobilizadas para as readaptações da vida cotidiana, a fim de criar ambientes seguros e confortáveis para a convivência familiar; assistidas e cuidadas em sua saúde relacionada ao Covid-19 e à vacinação da gripe; incentivadas ao autocuidado em saúde; apoiadas emocionalmente e motivadas a resgatar o senso de conexão com outras pessoas, ainda que de outras maneiras; acolhidas em seus problemas de saúde, ou seja, que saibam que possíveis necessidades de encaminhamento serão feitas, de modo a garantir a resolutividade da APS.

Conclusões ou recomendações
A telemedicina, por meio da VDV, nesta experiência, mostrou-se uma poderosa ferramenta de promoção em saúde, fortalecendo vínculos entre os atores do processo, mostrando que a utilização das TICs pode, ao contrário do que frequentemente se apregoa, fortalecer a humanização da medicina.

Estratégias de adaptação da Liga de Cirurgia Toracoabdominal durante o período de pandemia: Um relato de experiência.

Isadora Abreu Oliveira [1],Matheus Sampaio[1],Sarah Fernandez Coutinho de Carvalho [1],Ana Carolina[1],Patrick Bastos Metzger[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação a Distância; Pandemia; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas surgem como uma estratégia extracurricular fundamentada nos pilares: ensino, extensão e pesquisa, desse modo ampliando e agregando conhecimentos para os ligantes. Assim, a Liga de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) da Bahia possuía encontros presenciais quinzenais com atividades de extensão em dias acordados entre o grupo e estágios supervisionados pelo orientador em hospitais. Contudo, por conta da pandemia do COVID-19, a logística de funcionamento precisou ser revisada e adaptada para um cenário de distanciamento e isolamento social com foco em recursos e plataformas virtuais.

Objetivos
Relatar a experiência do grupo de ligantes da LACIT frente às estratégias utilizadas para adaptar-se à pandemia vigente do COVID-19 no mundo.

Relato de experiência
A LACIT precisou suspender seus encontros presenciais por conta da pandemia do COVID-19 e dos cuidados preventivos requeridos ao isolamento social. Dessa forma, atividades práticas até então programadas, como aulas de técnica cirúrgica, foram adiadas, buscando melhor qualidade de ensino pelo modo presencial. Além disso, os estágios foram interrompidos temporariamente nos hospitais. Contudo, a LACIT optou por continuar as atividades de forma remota, utilizando para tal, aplicativos de videoconferência como Zoom e Skype. Assim, encontros que eram quinzenais passaram a ser semanais, sendo ministrados pelos ligantes, dando seguimento ao módulo de Cardiologia programado para o semestre. Além das sessões, as atividades de extensão que a liga promove para os ligantes sofreram adaptações para as necessidades vigentes, sendo direcionadas para ferramentas mais utilizadas como Powerpoint e Excel, mantendo ainda as que eram possíveis de serem feitas à distância, como a capacitação em Eletrocardiograma. A liga ainda promoveu o I Encontro em Pesquisa, voltado para instrução dos participantes sobre metodologia científica e pesquisa, em que as inscrições, sessões e certificação foram feitos de modo online. Por fim, a LACIT manteve o processo seletivo para o semestre seguinte, 2020.2, que será realizado também de forma online. Para isso, algumas questões serão observadas, como a realização das provas associadas às plataformas de videoconferência, garantido a visualização dos candidatos durante fase teórica do processo seletivo, bem como a apresentação de uma aula pelos concorrentes selecionados para segunda etapa, através das mesmas plataformas, na fase prática.

Resultados
Apesar das limitações impostas pela plataforma virtual, a diversificação e a adaptação das atividades da liga foram eficazes para o contínuo aprendizado sobre a ciência médica em geral. Ademais, eventos administrativos como reuniões gerais e o processo seletivo não foram interrompidos e ocorreram de forma on-line sem impactos negativos.

Conclusões ou recomendações
A manutenção do aprendizado teórico médico não dependeu do meio presencial. Dessa forma, a LACIT durante a pandemia do Covid-19 em 2020, através da internet, conseguiu realizar atividades que permitiram o desenvolvimento dos seus ligantes acerca das áreas de cardiologia e de metodologia científica. Ainda, capacitações relativas à ferramentas virtuais como Powerpoint e Excel foram de grande aplicação e contribuíram positivamente no processo de aprendizagem on-line.

Produção de Vídeos Educacionais como Ferramenta de Aprendizagem de Habilidades e Atitudes Médicas: Relato de Experiência

Luis Gustavo Macedo Sobreira da Silva[1],Anna Clara Oliveira Silva[1],Ana Júlia Alves da Silva[1],Vicente da Silva Monteiro [1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação em saúde; Recursos audiovisuais; Aprendizado baseado em problemas;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso das tecnologias de informação possibilitou a implementação de novas metodologias de ensino, que, ao aplicarem essas ferramentas no processo de aprendizagem, permitiram não só uma maior interação entre alunos e professores como também um aumento da autonomia do discente em sua formação. Dentre os mecanismos possíveis de serem empregados nesse processo, está o uso de vídeos, um instrumento capaz de potencializar a participação do aluno na construção do conhecimento sem substituir a relação pedagógica.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem de discentes do curso de medicina quanto a produção de vídeos educacionais como recurso didático para a graduação em saúde.

Relato de experiência
A produção audiovisual foi estabelecida como metodologia de ensino para o segundo e terceiro período dos semestres de 2018.1 e 2018.2, por meio da elaboração e execução de vídeos sobre os seguintes temas: "Exame Físico da Cabeça e do Pescoço" e "Propedêutica do Abdome", os quais foram subdivididos em seções temáticas entre os grupos formados. Nesse contexto, os alunos formularam um roteiro semiestruturado para a realização do atendimento global do paciente: do acolhimento e escuta qualificada ao exame físico propriamente dito.

Resultados
Segundo Gomes, a utilização de metodologia ativa permite uma maior aproximação dos alunos ao seu processo de aprendizagem. Diante disso, durante a realização da atividade foi perceptível a importância da participação direta dos discentes no processo de elaboração da avaliação clínica a ser realizada, uma vez que, o processo de busca pela melhor maneira de exposição do conhecimento é essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais no cotidiano médico. De acordo com o feedback realizado entre a turma e os professores, houveram relatos de inseguranças iniciais em relação à concretização da abordagem do conteúdo solicitado, entretanto, durante a execução do projeto, ficou evidente o desenvolvimento da habilidade de comunicação e adaptação dos discentes para alcançar o objetivo proposto.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se que a estratégia da produção audiovisual como metodologia de ensino possibilitou uma abordagem efetiva do conteúdo por expressar a necessidade da formulação de um roteiro semiológico a ser seguido, bem como o desenvolvimento da comunicação interpessoal, algo que possibilita o discente desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias dentro das vivências da prática médica. Diante do atual contexto de pandemia em que o ensino médico teve que buscar alternativas para se adaptar à nova realidade, a produção de vídeos pode ser estabelecida como uma alternativa eficaz para o estudo da semiologia médica respeitando o distanciamento recomendado e a realização de atividades remotamente. A possibilidade de se tornar protagonista do aprendizado, através da total execução da produção audiovisual, pode contribuir para o melhor aproveitamento de estudo em situações nas quais o aluno tende a ocupar um espaço de telespectador principalmente em cenário de ensino remoto e à distância.

Abordagem Interprofissional sobre a Escolha da Residência em "I Jornada Acadêmica de Especialidades Médicas": Relato de Experiência

Teodora Roballo Durigan[1], Carolina Gomes Gonçalves[1], Camila Bastos[1], Gabriela Sulzbach Solanho[1], Najuah Sael Basheer Atari [1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Residência Médica; Decisão; Aula; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A profissão médica possui ampla variedade quanto às possibilidades de atuação por meio de especialidades e subespecialidades. A formação especializada por meio da Residência Médica Brasileira completou 75 anos em 2019. Seu aprimoramento ao longo do tempo consolidou essa modalidade como a melhor forma de capacitação profissional para o médico, assegurando aos profissionais graduados o desenvolvimento das competências necessárias para atuação no cenário assistencial. Contudo, sabe-se também que a escolha da trajetória profissional pode ser um grande dilema, posto que inúmeros fatores influem na escolha entre especialidade clínicas ou cirúrgicas: carga horária, nível de complexidade hospitalar da atuação, duração do programa de especialização e local. Neste contexto de incertezas, a IFMSA Brazil POSITIVO em parceria com 4 comitês locais da IFMSA Brazil, organizou a "I Jornada Acadêmica de Especialidades Médicas" (I JAEM).

Objetivos
Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer mais sobre o cotidiano e estilo de vida dos diferentes especialistas conforme sua área de interesse, através do relato de profissionais renomados.

Relato de experiência
A I JAEM ocorreu entre os dias 21 a 27 de Abril de 2020, via YouTube. No dia de cada apresentação, o profissional tinha aproximadamente uma hora para falar sobre sua especialidade, guiado pelo mediador e o roteiro pré-estabelecido. Foram abordadas as residências médicas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Anestesiologia, Reumatologia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina da Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Intensiva, Oncologia Cirúrgica, Oncologia Clínica, Otorrinolaringologia e Dermatologia. Todos os dias, ao fim das falas, foi divulgado um questionário no site oficial do evento, que permitiu aos participantes darem feedback sobre as palestras e aos organizadores, o controle da frequência.

Resultados
A I JAEM contou com a participação de 1412 estudantes de medicina de 138 instituições de ensino superior, abrangendo todas as regiões do país. Foi observado que 45,3% dos participantes avaliaram o evento como nota máxima; 33,5% consideraram uma nota 9, e a nota mais baixa presente foi 7 com apenas 3,4% de votos. 80,5% das pessoas preferiram o evento de forma virtual e 88,7% afirmaram que ajudou a sanar suas dúvidas. Com toda certeza, para além da atividade em si, a I JAEM produziu frutos por todo o país; dezenas de outras instituições, inspiradas por essa atividade, entraram em contato com a organização do evento para reproduzir simpósios e jornadas similares. Além do amplo alcance (mais de vinte mil visualizações no Youtube) principalmente devido à utilização de instrumentos tecnológicos frente a situação pandêmica atual, certamente a atividade contribuiu para a tomada de decisão, no que se refere à Residência Médica, de muitos acadêmicos de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Houve melhor elucidação do conhecimento existente por parte dos estudantes no que se refere às diferenças de residências médicas; com esclarecimento de prós e contras das vivência, formas de ingresso, mercado de trabalho atual e futuro de cada especialidade. Recomenda-se uma segunda edição da atividade, que suscite discussões a respeito de outras residências ainda não abordadas.

A Implementação e Aplicação do Ensino Remoto Durante a Pandemia em uma Escola Médica no Interior do Paraná

Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia[1],Bianca Caroline da Silva[1],Andréia Cambruzzi Liberali[1],Paola Isabela Jacobowski[1],Lilian Brites Campos Shimada[1]

1 CEI

Palavras-chave: Aprendizado Online; Aprendizagem Ativa; Ensino Médico

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do vírus Sars-CoV-2 atingiu todos de forma abrupta e inesperada, paralisando terminais, postos de trabalhos e escolas. No curso de medicina, não foi diferente. Em meados de março de 2020, no Centro Universitário Integrado, uma escola médica no interior do Paraná, sentimos o primeiro impacto: a suspensão por tempo indeterminado das atividades e a posterior aplicação do ensino remoto.

Objetivos
O objetivo deste relato foi abordar a suspensão das atividades e a posterior implementação e aplicação do ensino remoto sob o ponto de vista dos acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Integrado (Paraná).

Relato de experiência
Com a interrupção das atividades, muitas angústias e incertezas cercearam a vida dos acadêmicos, dos docentes e da gestão. No entanto, como alternativa à conjuntura imposta pelo vírus, a virtualização da educação, por meio do ensino remoto das atividades teóricas e posterior reposição das atividades práticas, foi a solução viável para a continuidade das atividades e, de maneira rápida e assertiva, os acadêmicos receberam a universidade dentro de casa. A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de plataformas de videoconferência ao vivo (Jitsi, Google Meet, Zoom e BigBlueButtom), de plataformas interativas (LabStation e Youtube), de materiais complementares (casos clínicos, aulas gravadas e bancos de questões), foram de grande proveito neste momento emergencial, sendo os benefícios relatados tanto por discentes quanto docentes.

Resultados
A implementação e a aplicação das metodologias digitais foi corroborado pelo fato do Centro Universitário Integrado já utilizar o AVA, ou seja, a transição para o ensino remoto não se tornou um dos maiores desafios, pois os alunos já estavam habituados ao manuseio da plataforma, ao formato de avaliações e das tarefas. Diante disso, as aulas que haviam sido suspensas no formato presencial, retornaram de forma remota, seguindo o cronograma normal, com poucos atrasos e de forma organizada. Adicionalmente, foi instituído a gravação das aulas para que os acadêmicos tivessem acesso de forma assincrona, o que permitiu conciliar a nova rotina e as adversidades encontradas. Em contrapartida, por se tratar de uma faculdade de medicina com método de ensino ativo, a impossibilidade de realização das atividades práticas trouxe a todos um sentimento de incerteza que, com a posterior reposição, retomou a esperança e a confiança de todos. Um dos maiores problemas encontrados foi a dificuldade de conexão à internet, principalmente durante as tutorias, cujo desempenho do acadêmico e baseado em sua participação ativa. Para superar tal obstáculo, houve empatia e compreensão às particularidades discentes, o que foi feito por todos os docentes, com esplendor e êxito.

Conclusões ou recomendações
É notório que a implementação do ensino remoto possui suas dificuldades, tanto de conexão, da necessidade de dispositivos, da extensa rotina de estudos on-line e da ausência de práticas. Por esse motivo, o ensino remoto deve ser visto como uma ferramenta complementar utilizada para esmerar o ensino, permitir a participação de profissionais e discussões que outrora seriam difíceis de ocorrer em escolas do interior que possuem maior dificuldade de acesso, seja pela distância ou pelo tempo demandado. Assim, a necessidade das ferramentas digitais deve ser pautada na possibilidade da construção parceira, saudável e responsável da escola médica, entre discentes, docentes, gestão e mantenedores.

Simulação Virtual como Instrumento no Ensino das Emergências Respiratórias: Adaptando o Ensino Durante a Pandemia de COVID-19

Lyz Tavares de Sousa[1],Eduardo Scarlatelli Pimenta[1],Isabella Massa Perri[1],Maria Eduarda Fernandes Rocha[1],Marlon Manhães Faes[1]

1 UNESA-PV

Palavras-chave: Simulação. Sistema Respiratório. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante o cenário de pandemia por COVID-19, muitas áreas primordiais foram afetadas, não sendo diferente na Educação Médica. A Simulação Virtual representou um desafio e, ao mesmo tempo, uma solução para driblar as adversidades do ensino presencial na disciplina de Emergências Médicas (EM), oferecida no 8˚ período. As Emergências Respiratórias apresentam um importante desafio diagnóstico e terapêutico para os estudantes de Medicina, devido à sua alta prevalência e aos riscos inerentes dessas patologias.

Objetivos
Avaliar a atuação de estudantes de Medicina durante a Simulação Virtual de Emergências Respiratórias.

Métodos
Estudo descritivo, quantitativo. Foi utilizado o aplicativo de Simulação Virtual Full Code, da Minerva Medical Simulation, Inc./ USA. Os casos selecionados foram traduzidos, adaptados e apresentados pelos monitores de EM, com base na literatura referenciada, através da plataforma Microsoft Teams. Foram aceitos até 25 participantes por cenário. Destes, 2 a 5 estudantes realizavam o atendimento, com microfone aberto, enquanto os demais interagiam, pelo chat, com o professor que também preenchia os checklists para tabulação e conduzia o Debriefing. Para cada cenário, foi criado um checklist específico, visando a coleta de dados. Foram realizados, ao todo, 32 cenários para 66 estudantes, sendo 5 cenários de Emergências Respiratórias: 3 de Edema Agudo de Pulmão Hipertensivo (EAPH) e 2 de Tromboembolismo Pulmonar Instável (TEP). Os Checklists foram divididos em 4 Dimensões: 1- Medidas iniciais; 2- Diagnóstico; 3- Tratamento; 4- Comportamental. Cada Dimensão incluiu os itens a serem avaliados, identificados como adequados e inadequados pelo avaliador. O índice de acertos foi calculado pelo teste t pareado com determinação do p valor.

Resultados
Índice de acertos, de acordo com os itens referenciados nos checklists por Dimensão: Casos de EAPH (3): Dimensão 1: 80%; Dimensão 2: 66,6%; Dimensão 3: 42,8% e Dimensão 4: 0%. Casos de TEP (2): Dimensão 1: 80%; Dimensão 2: 100%; Dimensão 3: 42,8% e Dimensão 4: 50% ($p < 0,05$). Principais dúvidas no Debriefing - Casos de EAP: uso de Betabloqueador em vigência de Insuficiência Cardíaca descompensada; dose e diluição do Nitroprussiato de Sódio intravenoso; momento de iniciar a Ventilação Não Invasiva e interpretação da Gasometria Arterial. Casos de TEP: Avaliação das contraindicações à Trombólise; solicitação de Peptídeo Natriurético Cerebral (BNP) sanguíneo; indicação de fibrinolíticos e momento adequado para solicitação do Termo de Consentimento para a Trombólise. Como os cenários de Emergências Respiratórias terem sido os primeiros a serem apresentados na Simulação Virtual observamos a possibilidade de influência sobre o comportamento da equipe no atendimento ao paciente, uma vez que todos ainda se encontravam em processo de adaptação ao método. Kolb descreve o Ciclo de Aprendizagem Experiencial contendo quatro partes relacionadas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa, as quais formam a base da Simulação Realística. O autor refere que a experiência é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

Conclusões
A Simulação Virtual demonstrou ser adequada como instrumento de Ensino das Emergências Respiratórias durante o isolamento social em função da Pandemia de COVID-19. O estudo sugere que a Simulação Virtual seja implementada como complemento à Simulação presencial, contribuindo para a melhor qualificação do ensino médico.

PANDEMIA E SIMULAÇÃO CLÍNICA DE ALTA FIDELIDADE AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Carolina Felipe Soares Brandão[1],Gabriela Furst Vaccarezza[1],Elizabeth yu me Yut Gemignani[1],Enrico Ferreira Martins de Andrade[1]

1 USCS

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação médica, Simulação, Sars-CoV-2

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
INTRODUÇÃO O curso médico sofreu um processo súbito de transferência de conteúdo do estilo presencial para o remoto mediado por tecnologias. As atividades que envolviam aquisição simultânea de raciocínio com habilidades foram interrompidas por conta da pandemia pelo Sars-Cov2, ou pelo menos substituídas por ações simuladas remotas por meio de outras estratégias. O Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, possui um laboratório com 6 leitos para realizar capacitações de forma longitudinal, entretanto há um reforço durante o internato, com o objetivo de preparar os estudantes para o manejo e reconhecimento das emergências clínicas. Por conta da pandemia, no primeiro semestre de 2020, estas atividades foram substituídas por discussões de casos e pacientes virtuais. Neste segundo semestre foram elaboradas com base na literatura e trocas de experiências com centros internacionais o planejamento para a retomada segura.

Objetivos
OBJETIVO Descrever o planejamento de biossegurança elaborado para as atividades de simulação aos acadêmicos do último período de Medicina.

Relato de experiência
RELATO DE EXPERIÊNCIA As atividades funcionam de forma modular nos últimos 2 anos do curso, sempre no período da tarde, de forma que minimize transtornos no estágio prático. O foco destas simulações está nos principais protocolos internacionais de atendimento emergenciais. Neste segundo semestre de 2020, foi instituído dentro das políticas governamentais vigentes e baseado no American College Health Association – Considerations for Reopening Institutions of Higher Education in the COVID-19 Era, as medidas que atendessem as demandas para a realização das simulações. As medidas de biossegurança foram realizadas em toda a universidade, mas as medidas específicas para o ambiente simulado foram: mensuração da temperatura dos estudantes, paramentação completa - incluindo face shield, distanciamento durante o debriefing, sanitização da sala antes e após a simulação com Optigerm® para os simuladores e álcool 70% para as superfícies e outros materiais. Os leitos que não estiverem em uso são cobertos, e na sala de comando apenas permanecem um docente e o técnico se necessário. Além dessas medidas associadas, é fundamental ressaltar que as atividades não excedem 8 estudantes, o que facilita a manutenção das medidas.

Resultados
REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA Desenvolver o currículo com um número pequeno de alunos facilitou a retomada desta atividade que tem sido bem recebida pelos estudantes que compreendem o papel vital da medicina de emergência. Repassar os fluxos de biossegurança e cronograma com antecedência também demonstrou boa repercussão e facilitaram a aceitação da atividade de forma presencial.

Conclusões ou recomendações
CONCLUSÃO A simulação tem potencial para capacitar os estudantes que precisam de apoio na crise do COVID-19 e, potencialmente para futuras situações de crise. O planejamento para retomada foi baseada na literatura e nas boas práticas de biosseguranca vigentes, que foi favorecido pelo currículo e número pequeno de alunos.

O Ensino Remoto nas Faculdades de Medicina: Relato de Experiência na Adaptação ao Cenário de Pandemia

Mirelle de Sousa Braga[1],Fabiano Mariano Barreto da Silva[2],Ana Clara Valente de Lima Melo[2],Natalia Fernanda Ribeiro da Silva [2],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[2]

1 CESMAC
2 UFAL

Palavras-chave: mídias sociais; pandemia; estudantes de medicina; educação a distância; educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ainda no primeiro trimestre letivo de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19. Diante desse cenário, a regra foi adaptar-se às diversas situações vividas pela sociedade, como, por exemplo, o distanciamento social. Houve, principalmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, uma maior celeridade na adaptação de estratégias para manutenção das atividades do curso de graduação em medicina no que tange às atividades teóricas. Tais medidas começaram a ser adotadas a partir das autorizações do Ministério da Educação (MEC) em ações pedagógicas remotas para os cursos de saúde, particularmente na graduação em Medicina. O uso de diversas tecnologias vem sendo considerado em parte do curso, sobretudo do primeiro ao quarto ano, abrangendo os ciclos básico e clínico.

Objetivos
Relatar a experiência de estratégias de educação à distância na graduação em medicina numa instituição de ensino superior de Maceió durante a pandemia.

Relato de experiência
Na primeira estratégia de ensino remoto na graduação de medicina em uma instituição de ensino superior ocorreu por meio da plataforma Microsoft Teams, na qual cada aluno teve acesso individual. Todas as aulas ministradas foram gravadas e continuaram disponíveis para serem revisadas ou assistidas em outro horário. Além disso, os professores tinham a possibilidade de inserir na plataforma arquivos de casos clínicos, artigos científicos, slides, assim como questões e trabalhos para complementar a nota final. As aulas foram realizadas no período da manhã e tarde da semana e também em alguns sábados letivos. Ademais, os docentes tinham à disposição um calendário compartilhado com os alunos para organização do cronograma de cada matéria, bem como dos dias de prova. Em virtude da impossibilidade de aulas presenciais, primeiramente foi desenvolvido apenas o assunto teórico para que as aulas práticas sejam realizadas após a liberação governamental. Uma segunda estratégia remota ocorreu na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, através de atividades remotas complementares com aulas semanais, gravadas e disponibilizadas em ambiente virtual, assim como material de apoio; Oficina On line, onde os alunos conectados em plataforma e horário previamente agendados; Antes das aulas houve uma semana de fórum de discussão sobre o tópico pertinente e, após cada aula, o estudante teve disponibilizado material para leitura ou indicações para aprofundamento do tema. Ao final do curso o aluno realizaria portfolio sobre as atividades do curso.

Resultados
Em uma realidade de pandemia e isolamento social, a substituição de disciplinas presenciais pelo ensino a distância apresenta uma importância coletiva e social. Entretanto, devido às barreiras sócio-econômicas presentes, em especial, em universidades públicas, existe uma desigualdade de oportunidades para manter o processo de aprendizagem contínuo, assim, pode ser buscado como possibilidade a oferta de atividades extracurriculares em uma lógica que garante o ensino com maior inclusão. Por outro lado, o ensino a distância nas universidades particulares possui a oferta da manutenção da rotina de estudos sem perder a qualidade do ensino.porém tendo a limitação da suspensão das atividades práticas e laboratoriais.

Conclusões ou recomendações
São importantes as ações pedagógicas dos acadêmicos de medicina por estratégias remotas, bem como é preciso manter os critérios científicos e o cumprimento da diretriz curricular nacional do curso médico.

Medicina Baseada em Evidências durante a pandemia: transpassando barreiras tecnológicas e promovendo educação continuada

Isadora Soares Lopes[1],Maria Paula Bezerra[1],Ana Karenina Carvalho de Souza[1],Henrique de Paula Bedaque[2],Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]

1 UFRN E PET MEDICINA UFRN
2 UFRN

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica Continuada; Educação a Distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe modificações intensas na rotina de estudantes de Medicina, com a instituição de medidas de isolamento social e consequente suspensão de aulas, que os forçaram a enfrentar o desafio de adaptar suas atividades a um modelo remoto. Além disso, a comunidade científica passou a lidar com uma quantidade massiva de novas informações diariamente, desde publicações confiáveis a textos sensacionalistas e à produção de fake news científicas. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com residentes e professores, desenvolveu o PET Journal Club, um projeto remoto com a proposta de incitar a discussão de artigos científicos publicados na temática da COVID-19 à luz da Medicina Baseada em Evidências (MBE), de modo a introduzir conceitos e expor uma análise crítica minuciosa.

Objetivos
Estimular a análise e discussão de evidências científicas publicadas na temática da COVID-19; Aproximar discentes e docentes de estratégias de ensino remotas, garantindo uma educação médica continuada; Promover a contextualização de conceitos de MBE durante a pandemia de COVID-19 para professores, alunos e profissionais de saúde.

Relato de experiência
Entre os meses de abril a agosto, foram realizadas 20 reuniões remotas do projeto, através da plataforma Conferência Web, para a discussão de publicações científicas na temática da COVID-19 ou a ela relacionadas. Com duração média de 01 hora, as reuniões foram divididas em dois momentos: inicialmente, um aluno do PET Medicina-UFRN apresentou o artigo selecionado, com análise crítica da evidência (sua metodologia e possíveis vieses) e inserção de conceitos de MBE. Em seguida, era estimulada uma discussão, em que os alunos presentes e professores convidados - especialistas na área - acrescentaram comentários, relatos e sancionaram dúvidas. As reuniões tiveram uma participação média de 41 pessoas que, por meio de um questionário online respondido ao final de cada sessão, julgaram como extremamente relevantes as temáticas abordadas e ressaltaram a importância de eventos para discussão de evidências científicas, especialmente no momento atual em que vivemos.

Resultados
A criação de um projeto remoto em meio à pandemia, quando as aulas foram suspensas, surgiu do ímpeto em manter estudantes e professores em contato com a educação médica, além de adaptarem-se à inclusão de modalidades virtuais de ensino nos currículos tradicionais da graduação médica (uma tendência observada previamente). Diante de uma comunidade científica em êxtase, com dezenas de artigos publicados diariamente em serviços eletrônicos, muitos deles com qualidade questionável e alto risco de viés, tornou-se ainda mais eminente a necessidade de promover a discussão sobre a prática de saúde baseada em evidências. Assim, as reuniões do PET Journal Club tornaram-se, semanalmente, uma oportunidade ímpar de atualização científica, sob a forma de um ambiente virtual de confiança para disseminar informações científicas de qualidade, dividir experiências e reforçar importantes pilares da educação médica.

Conclusões ou recomendações
O PET Journal Club demonstrou-se eficaz em aproximar docentes, discentes e outros profissionais em discussões críticas de artigos, explorando conceitos de MBE, em um momento de intenso frenesi científico, no qual é tão imprescindível a necessidade de discernir evidências de boa qualidade para guiar a prática médica.

Inovando o Ensino de Anatomia: Jogos Virtuais Interativos como Ferramenta Didática Complementar

Deivson Mendes Macedo[1],Alice Belleigoli Rezende[1],Lara Bisaggio[1],Hebe Schneider Hamouche [1],Isabel Cristina Soares Campos[1]

1 UFJF

Palavras-chave: Jogos experimentais, Anatomia, Materiais de ensino, Aprendizagem, Educação em saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O estudo da Anatomia Humana é imprescindível para o conhecimento das estruturas do corpo e a compreensão das suas funções. Tradicionalmente, a Anatomia Humana é ensinada com o auxílio de livros texto, atlas, modelos sintéticos e corpos e peças naturais. Entretanto, os estudantes apresentam grande dificuldade na identificação das estruturas e memorização da ampla nomenclatura. É necessário, portanto, o desenvolvimento de novas estratégias didáticas que auxiliem os alunos durante o estudo. Neste contexto, os jogos são materiais didáticos valiosos, que despertam o interesse e motivação do discente pelo conteúdo.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de jogos virtuais e interativos como ferramenta didática complementar para o estudo da Anatomia Humana.

Relato de experiência
Os jogos foram organizados em sistemas (Esquelético, Articular, Muscular, Nervoso, Circulatório, Respiratório, Digestório, Urinário, Genital Masculino e Feminino) e estão sendo desenvolvidos por equipe multidisciplinar formada por professores e alunos da área de Saúde, da Engenharia Computacional e do Design Gráfico, utilizando os programas Adobe Flash, CorelDraw e Photoshop. Dentro de cada sistema há níveis e fases com complexidade crescente, permitindo que os estudantes de diferentes cursos possam usufruir acessando os jogos de acordo com o grau de profundidade dos conteúdos abordados. Nos jogos, os nomes das estruturas aparecem e o jogador deve clicar na imagem correspondente; se a identificação estiver correta, outro nome de estrutura é apresentado. Caso contrário, o erro é penalizado com a perda de parte do tempo para identificar a estrutura. Ao final da fase é calculada a pontuação, baseada no número de acertos e na rapidez das respostas. É necessário atingir 60% da pontuação máxima para liberar a fase seguinte, assim como completar todas as fases para avançar ao próximo nível.

Resultados
Inicialmente foram encontradas várias dificuldades na adequação das imagens utilizadas e na programação dos jogos, mas o trabalho multidisciplinar facilitou a resolução dos mesmos, sendo muito enriquecedor para o crescimento de todos os membros da equipe. Os sistemas esquelético e articular já foram finalizados e testados; os demais sistemas continuam em elaboração. Os estudantes relataram que os jogos são uma alternativa inovadora para o ensino da anatomia, que incentivam o aluno a estudar enquanto se diverte. Quando finalizados, os jogos serão disponibilizados gratuitamente no site do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Juiz de Fora e também poderão ser utilizados por discentes de qualquer outra instituição de ensino pública ou privada do país para auxiliar o estudo.

Conclusões ou recomendações
Os resultados obtidos até agora evidenciam que os jogos virtuais e interativos são uma ferramenta didática complementar promissora para ensino-aprendizagem de Anatomia Humana, despertando um maior interesse do aluno e unindo o conhecimento ao entretenimento.

"Explicando Saúde": o uso de mídias sociais para o ensino e divulgação científica na saúde

Lucas Maia Peclat de Oliveira[1],Lorenzo Souto Cassara[1],Eliane Dantas Rocha[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Mídias sociais; Escrita Médica; Recursos audiovisuais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Vivemos a era das notícias falsas ("fake news"), na qual a informação é amplamente disponível, porém sua confiabilidade é altamente questionável. Com o advento das mídias sociais, as fake news se tornam cada dia mais frequentes nesses meios de comunicação, sendo especialmente danosas quando trazem inverdades a respeito da saúde. Por sua vez, os conteúdos estritamente científicos são pouquíssimo divulgados nas redes sociais, por usarem modelos pouco atrativos e compartilháveis, tendo um alcance baixo e desestimulante aos produtores. Contudo, se aproveitadas de forma adequada, esses meios possuem um potencial favorável à disseminação de conteúdo de qualidade à população leiga, sendo um instrumento poderoso na luta pela desacademização da saúde.

Objetivos
Narrar a experiência do uso de uma página no Instagram para ensino sobre saúde e divulgação científica

Relato de experiência
Em 03 de maio de 2020 iniciaram-se as atividades da página @explicando.saude pelo Instagram, administrada por dois discentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A linguagem utilizada é simples e acessível, possibilitando a todos a propagação da informação acerca da saúde. Todavia, todas as publicações são baseadas em artigos científicos, referenciados de acordo com normas internacionais ao fim de cada post. Temas de interesse popular são abordados e, até hoje, foram feitas 61 publicações em várias áreas da saúde, com enfoque em qualidade de vida e bem-estar. Uma das principais preocupações é a diversificação e adaptação do conteúdo ao meio de divulgação, uma vez que tais mudanças impactam significativamente a visualização do material. Para isso, além de postagens integrando modais escritos e visuais, também são feitos rotineiramente vídeos no formato "IGTV", além de transmissões ao vivo com profissionais de saúde, interações via caixas de perguntas e a produção de um e-book gratuito. Com o tempo, estes novos modelos foram sendo incluídos, aumentando progressivamente o alcance e o número de seguidores da página - que hoje passa de 3.500 perfis. Até o momento de escrita deste relato, o alcance total das publicações da página é de mais de 55 mil perfis do Instagram, sendo 45.388 através das postagens regulares e 9.600 através dos vídeos e transmissões ao vivo.

Resultados
A forma como são feitas e divulgadas as postagens sofreu inúmeras alterações nesse curto tempo de atividade, buscando maior engajamento do público. Foi notado, também, que postagens sobre tópicos de saúde envolvidos no dia a dia da população geral são mais compartilhadas. Até o momento, a página teve um alcance de mais de 55 mil perfis no Instagram, o que acarreta grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo, a oportunidade de participar de eventos ligados à área da saúde e de aprimoramento de habilidades como comunicação, síntese e análise crítica de artigos científicos. Outro aspecto recorrente foi o relato de seguidores que foram capazes de pôr em prática conhecimentos adquiridos através das postagens.

Conclusões ou recomendações
A performance da página @explicando.saude reforçou a hipótese de que o conhecimento acadêmico precisa se adaptar aos tempos modernos para ser divulgado, e é contrária à idéia de que temas científicos não são bem reproduzidos nas redes sociais. Com base nessa experiência, recomendamos aos profissionais de saúde que produzam conteúdo acessível pelas mídias sociais, aproveitando dos novos meios de comunicação para trazerem informações científicas metodologicamente atestadas à população, auxiliando na luta pela ciência no Brasil.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA REMOTA DA "COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS"

Juliana Soares Pimenta[1],*Luiz Cândido*[1],*Iana Fernanda de Medeiros Cabral*[1],*Elaine Lira Medeiros Bezerra*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Relação médico-paciente; Revelação de verdade; Ensino on-line

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), desenvolve, há 07 anos, o minicurso "A arte de Dar Más Notícias". O evento, que sempre aconteceu de forma presencial, em virtude da pandemia de COVID-19, precisou ser adaptado para o formato remoto.

Objetivos
Desenvolver a habilidade de comunicação de más notícias na relação médico-paciente, através da modalidade de ensino remoto.

Relato de experiência
O PET Medicina UFRN realiza semestralmente, há 07 anos, o minicurso "A Arte de Dar Más Notícias". Em razão da pandemia de COVID-19, modificamos nossa estratégia para ofertar o minicurso de forma remota. Presencialmente, o curso ocorria em um único dia, mas optamos por desmembrar a programação e a carga horária, acrescentando outras atividades a serem desenvolvidas ao longo de 03 dias, sendo 02 de atividades síncronas, intercalados por 01 de atividade assíncrona. Com isso, criamos a "Semana da Comunicação de Más Notícias". No primeiro dia, utilizamos a plataforma Google Meet e exibimos 02 video-aulas previamente gravadas por médicos convidados, nas quais eles abordaram diferentes formas de comunicar más notícias, sendo uma delas focada na abordagem do paciente com COVID-19 e suas famílias. No segundo dia, foi disponibilizado material didático (artigos e podcast) para estudo de forma assíncrona. No último dia, utilizamos a plataforma ConferênciaWeb, na qual pudemos dividir os 34 participantes, compostos por discentes de diferentes níveis do curso médico e residentes, em 03 grupos e os alocamos em salas virtuais distintas para que assistissem cenas de filmes/séries em que os personagens comunicavam más notícias. Após assistirem às cenas, foram discutidos pontos positivos e negativos, bem como sugestões para melhorar a abordagem em cada ocasião, que foram documentadas para posterior apresentação. Após retornarem das salas virtuais acessórias, cada grupo expôs o produto de sua discussão, que foi debatido por 02 professores e o grupo total, com troca de experiências. Ao final do evento, os participantes responderam um questionário de satisfação sobre o minicurso, a experiência com o formato remoto, a qualidade da interação e o conteúdo apresentado.

Resultados
Apesar de ser nossa primeira experiência em oferecer o minicurso de forma remota e de termos tido pequenos problemas técnicos, mas que foram devidamente solucionados, consideramos que atingimos os objetivos. Dos 18 participantes que responderam ao questionário, 61,1% afirmaram que o formato remoto manteve a qualidade do curso, 72,2% acreditam fortemente que melhoraram suas habilidades comunicativas e também foram fortemente estimulados a buscar mais conhecimento acerca do tema. O material e as aulas do evento foram muito bem avaliados. A totalidade das avaliações indicou a participação no curso como uma experiência satisfatória e que impactará na formação profissional.

Conclusões ou recomendações
A primeira "Semana da Comunicação de Más Notícias" foi uma experiência que nos desafiou a encontrar novas formas de levar conhecimento acerca da comunicação de más notícias para a comunidade acadêmica da UFRN. Trabalharemos para aprimorar, sempre, este evento que põe em evidência uma temática imprescindível na formação médica, seja na modalidade presencial, remota ou híbrida.

Implicações Da Propagação De Fake News Em Tempos De Pandemia: Uma Revisão De Literatura E Análise do Papel do Estudante de Medicina nesse Cenário

Lana Gabrielle Marreiros Santos[1],*Marina Costa Oliveira* [2],*Jannayna Pereira Tavares*[2]

1 UERN
2 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Pandemia; Informação; Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Notícias falsas, também conhecidas como fake news, têm circulado com maior frequência nos meios digitais, algo que pode afetar profundamente o processo de comunicação. Aliado a isso, a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) maximizou tal situação, visto a quantidade exorbitante de informações compartilhadas diariamente nas redes sociais, muitas das quais não são cientificamente corretas. Por conseguinte, a disseminação de dados sem embasamento teórico pode afetar a saúde daqueles indivíduos que acatam as suas recomendações.

Objetivos
Analisar como as fake news interferem no contexto atual de pandemia ao propagar informações que causam comportamentos de risco à população e relacionar com o papel do estudante de medicina nesse cenário.

Métodos
A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa da literatura. Ademais, a busca dos artigos ocorreu na plataforma PubMed com os descritivos "fake news" e "pandemia", sendo encontrados 28 artigos. Ao acrescentar o descritivo "estudantes de medicina", nenhum artigo na literatura foi encontrado. Todavia, ao modificar a procura por "papel dos estudantes de medicina", foram encontradas duas cartas ao editor, sendo uma delas voltadas para as iniciativas de acadêmicos de medicina em Portugal.

Resultados
Apesar dos poucos dados relacionados à temática, observa-se que alguns desafios da pandemia vivenciada em tempos hodiernos, em relação ao fatos direcionados a ela, diz respeito às incertezas científicas, escassez de pesquisas relevantes, proliferação de desinformação e notícias falsas, acesso deficiente a evidências acionáveis, limitações de tempo e fraca colaboração entre as partes interessadas relevantes. Nesse sentido, o acadêmico de medicina através da sua formação acadêmica pode atuar a fim de minimizar essa situação, assim como ocorreu em Portugal, onde um grupo de estudantes de medicina criou uma nova iniciativa de "Voluntariado em Situações de Crise" a fim de realizar um inquérito para averiguar o impacto que as fake news e a desinformação têm na população em geral.

Conclusões
Diante dessa situação preocupante destaca-se a importância de educar e habilitar comportamentos de verificação de fatos na mídia digital a população como um todo, o que pode ajudar a reduzir o impacto negativo da desinformação. Ademais, é inequívoco o quanto a mobilização de estudantes em prol de um bem maior pode trazer benefícios que irão minimizar os impactos negativos das fake news. Além disso, reforça-se a importância de mais estudos serem realizados com o objetivo de associar o estudante de medicina à conjuntura do COVID-19.

Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina no Atendimento ao Trauma Grave Através da Simulação Virtual

Juliana Ribeiro Claper[1],Rafael Góes Coelho[1],Priscilla Souza da Cruz[1],Amanda Oliveira da Silva [1],Adilson Luiz Cunha de a. Mariz[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Simulação. Medicina de Emergência. Traumatologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, o governo do Estado do Rio de Janeiro determinou a suspenção das aulas presenciais em todas as escolas, devido a pandemia causada pelo COVID-19. Afim de não interromper o ano letivo, as aulas teóricas no Curso de Medicina de uma Universidade no Rio de Janeiro passaram a ser ministradas via online. A Disciplina de Emergências Médicas, no 8º período utiliza a Simulação presencial, tornando-se um desafio realizar o ensino por Simulação da Abordagem Inicial ao Trauma. A solução encontrada foi a utilização do aplicativo americano Full Code, da Minerva Medical Simulation, Inc., transmitido através da plataforma Microsoft Teams.

Objetivos
Avaliar o desempenho dos estudantes da Disciplina de Emergências Médicas na atividade de Simulação Virtual em 4 casos de trauma.

Métodos
Estudo descritivo, quantitativo. Participaram da pesquisa 45 estudantes. Foram realizados 4 cenários de Simulação Virtual no Atendimento Inicial ao Trauma: 1 – Laceração Esplênica; 2 – Queimadura por Choque Elétrico com Fibrilação Atrial; 3 – Queimadura por Choque Elétrico e 4 – Fratura de Pelve com Hemorragia Retroperitoneal. Os cenários selecionados foram traduzidos e adaptados para as condutas de atendimento de emergência no Brasil. Uma equipe de 4 monitores apresentava o caso e desempenhava os papeis dos pacientes, acompanhantes, enfermeiros e médicos especialistas. Um professor acompanhava toda a Simulação e conduzia o Debriefing, quando então, todos os presentes na atividade virtual podiam participar, esclarecendo dúvidas. As equipes de atendimento, compostas por 2 a 4 estudantes conduziam o caso. Os cenários, os recursos terapêuticos e a monitorização dos pacientes eram projetados em tela e os resultados de exames, enviados no chat. A coleta de dados foi realizada com base em formulário checklist, elaborado especificamente para cada caso, com base nas condutas estabelecidas no Protocolo ATLS. O índice de acertos de cada Simulação foi calculado estatisticamente com determinação do p valor. As dúvidas levantadas no Debriefing foram classificadas e quantificadas por aproximação de conteúdo.

Resultados
Os casos 1, 2, 3 e 4 apresentaram, respectivamente, os índices de acertos: 96.1%, 61.8%, 66.7% e 88.2% ($p < 0,05$). As dúvidas mais frequentemente observadas foram referentes a: avaliação do paciente, indicação de exames, controle de sangramento, tratamento da arritmia e reposição volêmica. Por se tratar de cenários de trauma foi observado um aumento da tensão entre os estudantes no momento dos atendimentos.

Conclusões
Através do aplicativo Full Code foi possível oferecer aos estudantes de Medicina um cenário realista no atendimento ao trauma, com foco no trabalho e comunicação em equipe, tomada de decisões e análise das condutas, a partir da recriação de um ambiente virtual de Simulação. O estudo sugere que educadores considerem a Simulação Virtual como atividade complementar ao Ensino Médico presencial.

A utilização de recursos Web para realização de eventos acadêmicos na área da saúde durante a pandemia do COVID-19

Tarsis Zaire Ferreira da Costa[1],*Eugenia Machado Couto*[1],*Maria Luíza Cruz Caldas Lins*[1],*Pabllo de Oliveira Saraiva Bezerra*[1],*Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins*[1]

1 ESTáCIO FMJ

Palavras-chave: recursos web, eventos acadêmicos, pandemia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da situação epidemiológica, decorrente da pandemia do COVID-19, foram tomadas medidas de restrições em todo o mundo, como suspensão de aulas presenciais em instituições de ensino, cancelamento de eventos e proibição de viagens, a fim de evitar aglomerações e diminuir o contágio pelo vírus. Nesse cenário, surge a necessidade da utilização de recursos Web para garantir a continuidade da aprendizagem dos discentes da área da saúde, sendo os eventos acadêmicos online, como congressos, jornadas e Webnars, fundamentais para levar conhecimento e oportunidades de aprendizagem para milhares de alunos em isolamento social.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TICD) para realização e participação de eventos acadêmicos via Web.

Relato de experiência
Os eventos acadêmicos científicos são fundamentais durante a graduação, pois permitem atualizações e aprofundamentos sobre temas específicos, o que é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem. A modalidade de eventos via Web torna-se um meio estratégico importante, pois traz vantagens como a ausência de despesas com deslocamento, flexibilização dos horários e comodidade para palestrantes e expectadores. As plataformas digitais permitem a interatividade em épocas de isolamento social, pois permitem o compartilhamento de informações de forma sincronizada e em "tempo real". Devido a grande facilidade de acesso as TICD, associada ao potencial divulgador das redes sociais como WhatsApp e Istagram, a demanda de eventos acadêmicos remotos aumentou consideravelmente nesse período de isolamento, superando as expectativas de número de participantes, quando comparado ao de eventos presenciais. Nessa perspectiva, podemos inferir que a necessidade do isolamento social, trouxe uma maior democratização do acesso à eventos acadêmicos, possibilitando a participação dos alunos em vários congressos, jornadas e webnars gratuitos, o que provavelmente não seria facilmente acessível de forma presencial. No entanto, apesar de trazer benefícios inquestionáveis, ainda há alguns entraves dessas ferramentas digitais, como a falta de acesso, por parte da população, a internet e à dispositivos móveis, além da dificuldade de muitos em se adequar à essa nova realidade. Porém sabe-se que toda transição requer adaptação de todos envolvidos incluindo alunos, docentes e gestores.

Resultados
Diante disso, a crescente audiência dessas ferramentas resulta em uma grande atratividade de público e faz com que a participação seja elevada e o aprendizado amplamente difundido. Pesquisas anteriores já mostravam o efeito das TICD e das redes sociais no processo de aprendizagem, acredita-se em uma potencialização dos efeitos dessas ferramentas neste período de pandemia, o que promete inovar a forma de realizar eventos científicos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A utilização dos recursos Web surgem como oportunidade de dar continuidade a aprendizagem de forma flexível. Ademais, diminuem os impactos causados pelo isolamento na formação de milhares de discentes, além de promover inovação no meio acadêmico e nas formas de realização de eventos de informação e atualização em saúde. Deve-se, portanto, perpetuar a utilização dessas ferramentas para além dos tempos de isolamento, permitindo assim uma maior democratização e disseminação de conhecimento no meio acadêmico.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO EIXO DE HABILIDADES CLÍNICAS VIA PLATAFORMA ONLINE PARA ALUNOS DO SEGUNDO SEMESTRE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19.

Natália Francisca Damasceno Rodrigues [1],Adriana Kamilly Leitao Pitman Machado[2],Isabelly Coutinho Pereira [1],Lucas Santana [1]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA

Palavras-chave: Habilidades Clínicas. Plataforma online. Segundo semestre.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução

O eixo de Habilidades Clínicas (HC) proporciona consolidação do exame clínico básico, uma competência imprescindível na formação de futuros médicos visando fácil diagnóstico e terapia dos pacientes. O Laboratório de HC é um espaço fundamental para aprendizagem que dispõe infraestrutura adequada, contribuindo para treinamento do exercício da prática médica. Todavia, no cenário da pandemia do COVID-19, o panorama da educação médica no Brasil foi imposto a adequações respeitando o Art. 7º, IV da Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina (DCN), onde normatiza que o estudante deve aprender em situações e ambientes seguro, com recognição e avaliação do erro, como método de aprendizagem profissional, de organização e suporte pedagógico. Nesse viés, o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) viabilizou a continuidade da consolidação do conhecimento no eixo de HC por intermédio da plataforma online Microsoft Teams, dispondo o processo de aprendizagem por videoconferências. Logo, este estudo relata a contribuição da plataforma aos alunos do 2º semestre, em cenário de pandemia. A atividade foi realizada em sala de aula virtual do eixo de HC.

Objetivos

Descrever a vivência dos discentes mediante uso da plataforma online Microsoft Teams no eixo de HC 2 e analisar a contribuição do recurso para aprendizagem dos alunos do 2º semestre de Medicina da UNIFAMAZ.

Relato de experiência

A experiência ocorreu no período de abril a 17 de junho de 2020. Presenciou, colaborou e acompanhou a metodologia aplicada na plataforma digital para alunos do 2º semestre no eixo de HC em sala de aula virtual, em carga horária semanal de 1 hora/aula, dividida em apresentação e esclarecimento teórico-prático aos discentes sob comando docente, resolução de situações-problema – entregues no final da aula e corrigidas no início da aula da semana seguinte – sanando dúvidas, a exemplo de aulas de revisão ministradas em Power Point.

Resultados

No decorrer do 1º mês de aula era notório a dificuldade de acesso à conexão com internet na realização e participação das atividades. O contato com a Semiologia Cardiovascular, mostrou-se desafiador, pois os alunos referiram insegurança e dificuldade na realização das semiotécnicas e interpretação de resultados dos exames, a exemplo, o conteúdo de maior dificuldade no aprendizado foi sobre eletrocardiograma, ademais, apresentavam dúvidas que seriam melhor sanadas presencialmente com apoio docente e pacientes atores. Na Semiologia do Exame Físico Geral, muitos demonstravam conhecimento e facilidade de descrição das manobras e caracterização dos sinais obtidos. No final da experiência, notou-se uma certa familiaridade da metodologia utilizada na plataforma e a evolução dos alunos, onde mostravam-se seguros sobre o conteúdo ministrado e revisado durante o período.

Conclusões ou recomendações

No desfecho, foi perceptível a produtividade da plataforma no processo de construção das habilidades dos alunos que ao final do período obtiveram plena participação e bons resultados nas resoluções de situações-problema durante as aulas. O ensino emergencial facilitou debates, entendimentos e orientações acerca do estudo individual. Outrossim, nota-se que a metodologia além de preparar discentes para prática da profissão médica, contribui para a troca de conhecimento e aproximação com o corpo docente que auxilia à construção pessoal, acadêmica e profissional, ademais, respeitando a DCN do curso de medicina.

A Relevância dos Grupos de Estudos Extraclasses na Pandemia: Relato de Experiência

Rafaella Cristina Tavares Belo[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Priscila Araújo Façanha[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Pandemia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do Covid-19 tem ocasionado alterações no comportamento da população mundial, impondo deliberações fundamentais pelos governantes, a exemplo disso temos a portaria do MEC nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a propagação da doença. Entretanto, muitas instituições, como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), suspenderam o calendário acadêmico sem conversão para o ensino remoto. Esse cenário, porém, tem prejudicado o aprendizado, devido a interrupção da rotina estudantil. Nesse contexto, os grupos de estudos extraclasses apresentam-se como uma oportunidade de motivação para os estudantes, com fito de manter a aprendizagem, por meio do auxílio mútuo e compartilhamento de informações.

Objetivos
Descrever a experiência da formação do grupo de estudos como estratégia de continuidade do aprendizado médico durante o isolamento social.

Relato de experiência
O grupo iniciou suas atividades em junho de 2020 e, atualmente, é formado por onze alunos do quinto período da UERN. A priori, foi proposto pelos estudantes um calendário com dois conteúdos do primeiro conceito da cardiologia, haja vista a complexidade que os envolve. Assim, inicialmente, o cronograma apresentado abordou os temas de eletrocardiografia patológica e Hipertensão Arterial Sistêmica, incluindo diagnóstico, metas terapêuticas e tratamento. Posteriormente, os integrantes foram divididos em quatro grupos, sendo cada um responsável por preparar uma aula completa sobre a temática atribuída. As apresentações ocorreram por 4 semanas seguidas, via Google Meet e duravam cerca de duas horas cada. A intenção era de que os alunos aprofundassem previamente o tema a ser abordado, para que a reunião fosse também uma ferramenta de discussão e tira-dúvidas, uma vez que todo processo independe da presença de um professor. Assim, por ser um estudo autônomo e com assuntos, geralmente, de difícil compreensão, o compartilhamento das reflexões, ideias e questionamentos aprimoram o conhecimento e preenche as lacunas do ensino.

Resultados
Percebeu-se que a reunião de estudantes de medicina proporcionou inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, pois serviu de estímulo para a busca do conhecimento, desenvolvendo a autonomia e responsabilidade perante a sua formação. Além disso, verificou-se que a prática de ensinar e tirar dúvidas foram meios essenciais para a consolidação dos conteúdos, os quais serão ministrados futuramente pelos professores com melhor assimilação. No mais, em época de distanciamento físico, criar o grupo de estudos favoreceu o desenvolvimento de aspectos humanos como o exercício de escutar outros pontos de vista, ajudar colegas em suas dificuldades, bem como fortalecer e construir amizades. Com tais pontos positivos, esperam-se a permanência e ampliação da equipe pós-pandemia.

Conclusões ou recomendações
A formação do grupo proporcionou o fortalecimento do aprendizado em prol de um futuro profissional mais preparado para responder às adversidades. Outrossim, o agrupamento virtual se propôs em uma maneira de enfrentar coletivamente os sentimentos de ansiedade e solidão provocados pelo isolamento social.

"Fórum COVID-19, Não É Só Uma Gripezinha": Um Relato De Experiência

Lara Bastos Machado[1],Bárbara Sarnaglia Colnaghi[1],Emanuella Esteves Machado[1],João Guilherme Vianna Dall'orto Marques[1],Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: COVID-19; Fóruns de Discussão; Impacto Social

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 revolucionou modos e estruturas de vida vigentes. Atuou sobre a convivência social, níveis de ensino, modos de produção, como também escancarou dificuldades de acesso a serviços básicos e a precarização do sistema de saúde, tratando-se também das enfermidades para além do vírus. Ainda que o esforço dos alunos de medicina para manutenção da qualidade da aprendizagem esteja maior, o conhecimento restrito ao currículo em tempos de pandemia não basta. O Brasil e o mundo enfrentam situação marcante na história do século XXI, que moldará os modos de vida em todos os setores. Por isso, entendendo saúde em sentido amplo com seus determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais, dominar os diversos impactos desta pandemia torna-se indispensável.

Objetivos
Relatar experiência de realização do "Fórum COVID-19, não é só uma gripezinha" como evento online de abordagem interdisciplinar com objetivo de agregar a formação do estudante de medicina com relatos sobre diferentes impactos da pandemia na sociedade, contribuindo para educação médica.

Relato de experiência
O Fórum contou com um encontro semanal por seis semanas, via plataforma online. Abordou-se assuntos intersetoriais, com os títulos: "Culto ao corpo e quarentena", "A linha de frente: Trabalhadores da saúde contra a COVID-19", "Brasil em crise: Econômica, política e sanitária", "A epidemia oculta: Saúde mental na era da COVID-19", "Existe vida após a pandemia?" e "Violência doméstica na quarentena: Quando ficar em casa deixa de ser seguro". Em cada encontro, foram convidados profissionais de diferentes áreas, como nutricionista, psicólogo, médicos, coordenadora de doutorado em direito em faculdade privada, defensora pública e secretária de direitos humanos. Foram feitas perguntas norteadoras para orientar o debate e os convidados ficaram livres para responder e fazer comentários ao tema proposto. Ao fim, abria-se para perguntas dos alunos, permitindo ampla e democrática discussão.

Resultados
As discussões estabelecidas no Fórum auxiliaram no entendimento da saúde em espectro amplo, influenciado por seus diversos determinantes. Os convidados tiveram oportunidade não só de compartilhar, mas também de ouvir experiências de outros profissionais que haviam sido convidados para o mesmo encontro, possibilitando nova perspectiva sobre o tema. Ademais, entendendo o estudante de medicina como formador de opinião, é essencial estimular o debate para que ele não seja replicador de conteúdo inconsciente e sim empoderador responsável de pessoas ao seu redor.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o Fórum foi extremamente construtivo e impactou de forma positiva nos palestrantes e alunos, que responderam positivamente através de comentários via plataforma online durante e após o término do evento. 1. Silva Junior, F., Sales, J., Monteiro, C., Costa, A., Campos, L., Miranda, P., Monteiro, T., Lima, R., & Lopes-Junior, L. C. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health of young people and adults: a systematic review protocol of observational studies. BMJ open, 10(7), e039426. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039426 2. Werneck, Guilherme Loureiro, & Carvalho, Marilia Sá. (2020). The COVID-19 pandemic in Brazil: chronicle of a health crisis foretold. Cadernos de Saúde Pública, 36(5), e00068820. Epub May 08, 2020.https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820

Processo seletivo à distância por uma Liga Acadêmica de Anatomia Clinico-Cirúrgica: um modelo de realização

Júlia de Abreu Couto Vieira[1],André Luis Barbosa Romeo[1],Felipe Pinto Dantas[1],Gildasio do Nascimento Santos Junior[1],Fernanda Medrado de Souza [1]

1 UFBA

Palavras-chave: Ensino a distância, educação médica, liga acadêmica, seleção de pessoal.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ano de 2020 foi marcado por mudanças na educação médica, com introdução de modelos de educação à distância devido à pandemia do COVID 19. As ligas tiveram que se adaptar e promover seu funcionamento através de recursos online. Assim, devido à necessidade da manutenção das atividades e alta rotatividade de membros, tornou-se necessária a realização de um processo seletivo online que mantivesse uma boa qualidade de seleção.

Objetivos
Descrever o processo seletivo de uma liga de anatomia clínico-cirúrgica em um contexto de isolamento social.

Relato de experiência
O processo seletivo foi realizado em duas etapas, a primeira envolveu uma prova teórica; e a segunda, entrevista e aula expositiva. A liga disponibilizou aulas preparatórias sobre temas presentes na avaliação, sendo esta composta por 18 questões, 16 objetivas e 2 discursivas de resposta curta, correspondendo a 80% e 20%, respectivamente, do valor total desse teste. Na 1ª etapa, pela plataforma Zoom, a prova era projetada e o candidato respondia as questões através do celular em um formulário disponibilizado pela liga. Assim, o candidato precisava ficar afastado do computador a 1m de distância, com microfone e câmeras ligados e mãos à vista. Foram disponibilizados 2,5min para cada questão objetiva e 5min para cada discursiva. No formulário, havia um espaço de feedback para os candidatos recorrerem questões caso necessário. Os 21 candidatos mais bem colocados avançaram para 2ª fase, e tiveram os escores zerados. Na 2ª etapa, na entrevista, eram dadas notas de 0-10 pela orientadora da liga e 6 ligantes, sendo a nota final a média aritmética dos avaliadores, compondo 50% da 2ª fase. Na aula expositiva, o tema foi definido pela liga e informado aos candidatos após o resultado da 1ª fase. Foram adotados como critérios de avaliação: tempo, desenvoltura, poder de síntese, conteúdo, objetividade e clareza, postura, confecção dos slides, dicção, linguagem, fluidez e criatividade. Assim, 11 ligantes avaliaram, sendo descartadas a maior e menor nota de cada candidato e feita a média aritmética das notas restantes, correspondendo aos outros 50% da 2ª fase. Aprovou-se os 12 candidatos com os melhores escores.

Resultados
O uso da tecnologia foi crucial para possibilitar a ocorrência do processo seletivo, possibilitando a participação de pessoas que, no momento, não se encontravam em Salvador. Assim, o processo seletivo apresentou boa adesão, totalizando 30 participantes. A liga arcou com variáveis intrínsecas ao recurso EAD: instabilidade da rede, interferências externas, infraestrutura, honestidade do candidato e menor proximidade entre avaliador-avaliado. No entanto, elas foram bem conduzidas, uma vez que, ao analisar o desempenho dos estudantes, percebeu-se notas bem distribuídas na 1ª fase, sugerindo baixo índice de desonestidade, pois esta promoveria notas uniformemente altas. Ademais, percebeu-se uma baixa variação nas notas dos avaliadores na 2ª fase, mostrando que provavelmente a utilização de critérios objetivos e bem definidos geraram uma avaliação homogênea.

Conclusões ou recomendações
O modelo de processo seletivo online utilizado pela liga foi assertivo. Ademais, percebeu-se a relevância de escolher variáveis bem definidas na 1ª e 2ª fase, principalmente por se tratar de uma seleção a distância. No caso da 2ª fase, esse método possibilitou uma menor discrepância entre avaliadores. Por fim, nota-se a importância de minimizar fatores intrínsecos ao recurso EAD, em especial a possibilidade de desonestidade por parte dos candidatos.

Casos clínicos simulados na educação médica remota

Aloisio Tinoco de Siqueira Filho[1],*Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos*[1],*Sandra Tavares da Silva*[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: aprendizagem; educação médica; simulação de paciente.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os currículos das escolas médicas tem voltado o processo de ensino aprendizagem à prática, colocando os alunos em campo de prática o mais precocemente possível. No entanto, é necessário preparar o discentes para esta vivência, especialmente, para a prática clínica de atendimentos, no qual os alunos deverão aliar os conhecimentos de postura médica, anamnese clínica, exame físico e exames complementares, quando necessário.

Objetivos
Desenvolver habilidades de resolução de casos clínicos, trabalhando diagnósticos clássicos e diferenciais, para a educação em saúde de forma remota.

Relato de experiência
A modalidade de simulação de casos clínicos em ambiente remoto de ensino-aprendizagem surgiu da necessidade de adaptação de disciplina prática, que utilizava modelos e os próprios discentes para a capacitação de anamnese e avaliação da apresentação fenotípica mais comum das diversas doenças bem como diagnósticos diferenciais. Os temas das aulas foram pré-determinados e o preceptor seria o "paciente" e um aluno por vez seria o "médico". O preceptor responde as perguntas como se fosse o paciente com determinada patologia, relatando seus sintomas, na medida em que é interrogado. Após colhida a história, o aluno segue para o exame físico, de forma que o preceptor-paciente descreve o achado. Por exemplo, se o médico-aluno indicar a execução de uma ectoscopia, o preceptor descreve o achado pertinente ao caso simulado. Em seguida, o médico-aluno descreve os exames que seriam solicitados e o porquê, e o preceptor-paciente informa o resultado. Ao final, são colocadas as hipóteses diagnósticas. Os demais alunos participam quando se esgotam as perguntas daquele que está como "médico", para não interferir no raciocínio do discente em atuação. O momento de dar o diagnóstico, o preceptor conduz a discussão de forma que os alunos retomam o caso simulado e a conduta traçada pelo médico-aluno. Durante uma aula são trabalhados três a cinco temas, variando de acordo com a discussão de cada tema.

Resultados
Essa capacitação, em tempos de pandemia, precisou ser aprimorada, inclusive, preparando para a telemedicina que, possivelmente, é uma prática que será rediscutida após este período.

Conclusões ou recomendações
A simulação exige conhecimento por parte do docente e é uma forma de ensino aprendizagem que coloca o aluno como protagonista do seu desenvolvimento acadêmico.

Ensino Médico Remoto: O Primeiro Contato Com O Estudo Da Morte No Contexto Da Pandemia De Covid-19

José Eduardo Nóbrega Moura[1],Gabriel Melo Caldas Nogueira[1],Isadora de Albuquerque Falcão Feitosa[1],Pedro Vilar de Oliveira Villarim [1],Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Morte. Covid-19. Bioética. Ensino Remoto.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em tempos de pandemia do Covid-19, o ensino remoto tem se mostrado uma alternativa para diferentes cursos universitários. Diante desse panorama, o curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) iniciou um período de atividades suplementares. Nele, foi disponibilizada a disciplina de Introdução a Medicina e Bioética para o primeiro período do curso. Dentre os assuntos abordados, a temática da morte adquiriu expressivo destaque, em especial, devido à atual crise sanitária.

Objetivos
Relatar a experiência do nosso primeiro contato acadêmico com o estudo da morte, feito de forma remota na disciplina.

Relato de experiência
No período de junho a julho de 2020, o componente curricular mencionado teve as suas discussões desenvolvidas por meio de diferentes estratégias pedagógicas. Uma ferramenta importante nesse processo foi a plataforma digital da universidade — o SIGAA —, pois nela foram realizados fóruns de debate, além de terem sido disponibilizados artigos científicos e textos complementares para o estudo do tema citado. Ademais, foram ministradas aulas síncronas por meio do aplicativo de reuniões Google Meet. Por fim, como uma forma de avaliação, foi estabelecido um modelo de portfólio para registrar as nossas reflexões e impressões sobre a temática em questão.

Resultados
Com as estratégias apresentadas, foi possível abordar a questão da morte inserida no cenário da pandemia de Covid-19. Essa vivência foi importante para a desconstrução de alguns estigmas relacionados ao processo de fim da vida, o que, por sua vez, foi imprescindível para diminuir as angústias atuais e futuras sentidas devido a esses episódios. Esses estigmas, aliás, estabelecem uma visão do seguimento do morrer como um erro dos profissionais de saúde, e não como um destino natural de todas as formas vivas. Percebemos que o tema tornou-se muito mais sensível e relevante, tanto por estarmos vivenciando um grande número de mortes por dia, dentre elas, de pessoas próximas a nós, quanto por convivermos com profissionais da saúde que estão na chamada "linha de frente" e que, por isso, encaram o óbito com maior frequência. Essas ideias foram levadas para os fóruns, os quais permitiram uma grande interação e a apresentação de vários pontos de vista. Isso difere do que ocorreria no modelo presencial de ensino, já que, nele, não havia condições hábeis para a participação de todos os 52 alunos da classe. Além desses debates, o registro e o aprofundamento de algumas reflexões de caráter mais pessoal foram incorporados aos portfólios, cuja escrita foi concomitante às discussões.

Conclusões ou recomendações
Apesar de ter sido a nossa primeira experiência com o ensino remoto, as estratégias adotadas na disciplina para a abordagem do tema tornaram-se muito produtivas, à medida que foram desenvolvidas novas e importantes habilidades de entendimento emocional para encarar a ocorrência da morte. Esse viés é especialmente relevante em se tratando de um momento tão crítico como o da pandemia de Covid-19. A partir dessas reflexões, no futuro, no exercício da prática médica, conseguiremos lidar com esses dilemas de forma mais razoável e ponderada. Assim, essa vivência pode ser adaptada a diferentes instituições de ensino, de modo remoto e presencial.

Colóquio de Metodologia Científica por Recurso Tecnológico Digital – Estratégias de Inovação da Educação Médica

Henrique Santana Cumming[1],*Ana Beatriz Leal Souza*[1],*Rafaela Ferreira dos Santos*[1],*Diego Ribeiro Rabelo*[1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina baseada em evidências. Teleducação interativa. Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A transposição gradativa da Medicina para o cenário digital é fator determinante para o avanço da educação médica. O cenário de pandemia da "coronavirus diseases" 2019 (COVID-19) intensifica esse processo, configurando-se como um desafio às Instituições de Ensino Superior. A reformatação do curso para o ambiente digital permite o desenvolvimento de estratégias inovadoras visando excelência nas atividades ofertadas aos estudantes. O Colóquio de Metodologia Científica (COMECI) é um projeto desenvolvido por acadêmicos e docentes de uma monitoria atrelada ao componente de Biomorfofuncional do curso de Medicina, ampliando as perspectivas na área da ciência, disseminando a importância do raciocínio científico para a autonomia em uma prática médica coerente. No processo de adequação aos recursos digitais, a ampliação do público, bem como consolidação de habilidades didáticas contribuiu para a expansão da Medicina Baseada em Evidências.

Objetivos
Delinear a metodologia de realização de um colóquio de metodologia científica por intermédio de recurso tecnológico digital, abordando seus pontos inovadores.

Relato de experiência
Perante a impossibilidade de realização presencial do evento, optou-se pela execução telepresencial. Destarte, o COMECI teve duração de 5 horas, sendo realizado em um turno (vespertino), por intermédio da plataforma Google Meet®. A dinâmica de organização foi estruturada em quatro blocos: 1 - Aspectos conceituais da Metodologia Científica; 2 - Estudo Transversal e Estudo de Coorte; 3 - Estudo de Caso-Controle e Estudo dos Ensaios Clínicos Randomizados; 4 - "Combinado de estudos: O que cada modelo oferece?". Com isso, a sistematização de cada bloco foi exposição dialogada referente ao(s) tema(s) por monitores, seguido da aplicação prática dos conceitos vistos por exercícios disponibilizados pela ferramenta Socrative®. Posteriomente, aconteceu resolução comentada desses pelos moderadores, seguido de um período de discussão/dúvidas com docente especialista na área.

Resultados
A abordagem da metodologia científica pelos acadêmicos de Medicina é fundamental para formação de profissionais críticos e alinhados com a Medicina Baseada em Evidências. A utilização da plataforma digital permitiu o aprendizado através de cenários de desenhos de estudo, fomentou discussões acerca do pensamento científico e demonstrou que o distanciamento social não foi fator limitante para ocorrência de um evento eficiente e relevante para educação médica.

Conclusões ou recomendações
A discussão e o aprendizado da metodologia científica entre os acadêmicos de Medicina através de um colóquio foram satisfatoriamente realizados por meio de recursos tecnológicos digitais em um ambiente virtual de comunicação.

Um curso de Eletrocardiograma na Prática Clínica: Relato de experiência durante a pandemia

Daniela Martins Lessa Barreto [1],Endrew Diego Ribeiro Barroso [1],Eveline Borges da Silva[2],Fabiano Mariano Barreto da Silva[2],Marília Gabriela Silveira Costa [2]

1 UNIT
2 UFAL

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Mídias Sociais; Educação Médica; Pandemia; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19. Diante dessa emergência sanitária se tornou premente a criação de novas estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a adaptar a educação médica às novas exigências do contexto vivido pela sociedade dentre as quais o forçado isolamento social. As instituições de Ensino Superior (IES), autorizadas pelo Ministério da Educação, tiveram que promover a substituição de atividades pedagógicas presenciais por metodologias mediadas por mídias sociais e novas tecnologias. Nesse ínterim, houve a oferta de um curso de Eletrocardiograma (ECG) voltado para a prática clínica de forma remota, gratuita e interativa.

Objetivos
Compartilhar a experiência de um curso de ECG voltado para a prática clínica realizado de forma remota através da plataforma Google Meet.

Relato de experiência
O curso ECG na Prática Clínica contou com 284 inscritos, majoritariamente formado por acadêmicos de medicina, e ocorreu durante o pandemia da Covid-19, num cronograma com cinco aulas teóricas, nas quais foram abordadas o processo de interpretação e laudo do eletrocardiograma, fragmentado em doze etapas. Além de mais duas práticas de interpretação do exame com discussão e uma avaliação de auto-aprendizagem. Os ECGs foram disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula de modo que qualquer dúvida posterior à aula ou aos exercícios pudessem ser discutida na interface. Antes do início do curso houve a disponibilização de um formulário com questões a respeito do assunto e ao final do curso outro questionário foi aplicado, de modo a demonstrar a evolução do aluno no dado tema, ambos através do aplicativo Google Forms. Os links das aulas realizadas através do Google Meet eram disponibilizadas na plataforma, contando com um acadêmico que intermediava a interação alunos-professora ao longo das aulas, de modo que as dúvidas surgidas pudessem ser repassadas a ministrante, além de reduzir as interferências durante a exposição. Ao final do curso será enviado questionário pelo Google Forms, avaliando-se então a percepção dos alunos quanto ao aprendizado adquirido a partir das estratégias remotas utilizadas.

Resultados
Os exemplos de ECGs discutidos no decorrer das aulas práticas foram de grande valia, uma vez que a cada etapa debatida o aluno poderia sedimentar seu conhecimento em exercícios, e ao final das aulas teóricas poderia laudar um ECG. Além disso, o contato direto entre facilitador-professor, permitiu a observação por estes que uma parcela de alunos usava a forma dinâmica que o curso foi realizado, como parâmetro para possíveis especializações subsequentes. A forma interativa com novas tecnologias e mídias sociais contribuiu para aproximar os participantes e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A pandemia do COVID-19 levou a uma remodelagem nas estratégias pedagógicas. Utilizando-se de ferramentas remotas para obter ganhos tanto a discentes quanto aos docentes, pois o espaço deixaria de ser um empecilho a educação médica, no entanto exigiria uma maior adaptação do conteúdo e pessoas bem como dos critérios da medicina baseada em evidências que auxiliaria na forma de uso das tecnologias a educação.

A Introdução do Ensino Remoto Emergencial nas Aulas Práticas da Medicina: Um Relato de Experiência

João Victor Gonçalves de Castro Gomes[1],*Nayara Hana Andrade Rodrigues*[1],*Erica Batalha Gomes*[1],*Eunice Vivian Merodac Brito*[1],*Leidiane Pinho da Silva*[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: COVID-19, Aprendizagem Online, Medicina, Pandemia, Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em fevereiro de 2020, o primeiro caso do novo coronavírus (covid-19) foi notificado no Brasil, estimulando as primeiras medidas de isolamento no país. Um mês após o acontecimento, houve a mobilização das organizações estaduais para conter a infecção, que se espalhara nacionalmente. Portanto, em março de 2020, a maior parte do país tomou como medida o isolamento social, de modo a paralisar os serviços não essenciais e estimular os cidadãos a ficarem em casa, evitando, então, a transmissão desenfreada do vírus. Diante da situação, vários setores da organização nacional foram afetados, dentre eles a educação. Creches, Escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) buscam novas maneiras de continuar a transmitir conhecimento, fato que deu origem ao que se conhece como Ensino Remoto Emergencial. Nesse contexto, relatos sobre as experiências vivenciadas nesse novo modelo temporário de ensino são passíveis de análise.

Objetivos
Apresentar a experiência de estudantes de medicina em aulas práticas de Competências, Habilidades e Atitudes (CHA) de determinada IES, frente às adaptações impostas pelo isolamento social.

Relato de experiência
Como forma de promover uma educação moderna e atualizada, a IES em questão adota como um dos meios de aprendizado uma vertente que chamam de CHA. Ao colocar esse modelo de ensino frente à situação atual do país, fica evidente a dificuldade de prosseguir com o método. No entanto, o ensino remoto também foi implantado para essa atividade. Uma das características positivas dessa nova abordagem é "conter o mundo em mãos" até mesmo na hora da aula. Então, conforme o tempo e a adaptação, as discussões ficaram bem mais interessantes e profundas, pois dúvidas eram facilmente esclarecidas com o auxílio da internet, assim como imagens, textos, vídeos, áudios eram encontrados com apenas um clique e acrescentavam bastante para a experiência da aula.

Resultados
Aliar a educação à tecnologia, até certo ponto, acrescenta muito ao aprendizado. A velocidade de informações trocadas e a facilidade de acesso a elas é, com certeza, uma das positividades dessa modalidade. Em contraponto, uma das dificuldades do ensino remoto é o compromisso com as aulas em um ambiente rotineiramente de descanso, uma vez que são muitos os distratores no ambiente residencial. Estar em casa e, ainda sim, cumprir com as obrigações diárias, exige determinada disciplina. Logo, algumas medidas devem ser tomadas para que haja real produtividade nesse modo emergencial de aprendizagem. Assim, deve-se estabelecer um local para estudos, se possível, que seja diferente daquele que se usa para lazer e descanso, como também total organização é necessária, de modo a cumprir horários pré-determinados, equilibrando a recreação e a obrigação.

Conclusões ou recomendações
De modo geral, a experiência tem muito a acrescentar ao amadurecimento dos acadêmicos de medicina para o futuro profissional, mas o contato presencial com colegas, preceptores e até mesmo pacientes é insubstituível e deve ser compensado com reposição de encontros conforme liberação das atividades convencionais.

Tutoria Remota Na Área De Medicina Em Época De Pandemia: Um Relato De Experiência

Nayara Hana Andrade Rodrigues[1],João Victor Gonçalves de Castro Gomes[1],Erica Batalha Gomes[1],Eunice Vivian Merodac Brito[1],Leidiane Pinho da Silva[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: tutoria, educação médica, educação à distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ao transcorrer do tempo, a modalidade de Ensino Remoto vem ganhando espaço no mundo acadêmico por sua flexibilidade de tempo e de espaço e, com o avanço da tecnologia, essa ferramenta se tornou mais requisitada. Inspirado nisso, essa modalidade de ensino foi a solução adotada para seguir com a educação em um novo contexto: a pandemia ocasionada pelo COVID-19, que acarretou um cenário de isolamento social e, com isso, a suspensão de aulas presenciais. Nesse sentido, o método de aprendizagem abordado nas aulas de tutoria de medicina PBL - Problem Based Learning - metodologia ativa que preza pelo aprimoramento pessoal a partir de discussões engajadas - sofreu importantes mudanças para se adequar às circunstâncias. Logo, é indispensável abordar as vantagens e as desvantagens geradas pela modelo de ensino emergencial adotado, pois seus efeitos têm íntima relação com a individualidade e com a realidade de cada estudante

Objetivos
Apresentar o funcionamento do ensino de tutoria à distância e as diferentes percepções geradas nesse cenário envolvendo estudantes de segundo semestre do Centro Universitário Christus em Fortaleza em período de pandemia.

Relato de experiência
Para dar continuidade ao processo de ensino, foi feito o uso da plataforma Google Meet como suporte para as aulas de tutoria, assim como da plataforma Ambiente Virtual de Ensino, em que o discente tinha a possibilidade de acompanhar as atividades enviadas pelos professores e vice-versa. A sessão de tutoria online duravam cerca de 3,5 horas, nas quais os participantes da reunião mantinham suas câmeras ligadas durante toda a aula. Os temas abordados foram discutidos de forma profunda e crítica, em que cada aluno tinha um espaço de fala, tendo os demais alunos silenciado os microfones para evitar interferências. Nessa conjuntura, a participação de alguns alunos, quando comparada a atuação presencial, teve uma importante evolução, observou-se, também, o maior acesso à internet em relação à pesquisa de termos desconhecidos pelos estudantes no decorrer das aulas, fato que facilitou, por vezes, o maior entendimento e a comunicação do tema discutido. Apesar dos esforços, foram significantes as dificuldades enfrentadas nessa dinâmica, entre elas, os frequentes problemas com a internet, causando falhas de comunicação, além da maior facilidade de distrações com assuntos alheios à aula vivenciadas por alguns estudantes. Portanto, enquanto para certos indivíduos foi mais fácil se expressar no ambiente virtual, para outros foi uma situação mais complicada de lidar.

Resultados
Apesar dos problemas significativos, o ensino remoto foi essencial para dar continuidade à educação no período de pandemia. A tutoria realizada remotamente foi crucial nesse momento para embasar a aprendizagem do acadêmico de medicina.

Conclusões ou recomendações
As aulas virtuais mostraram-se fundamentais para viabilizar a continuidade do ensino de forma mais eficaz possível, contudo, é notório que o ensino remoto necessita de mudanças. É possível que realizando, por exemplo, a maior mediação, por parte do tutor, em relação a solicitação de participação dos alunos com o intuito de garantir a maior atuação desses indivíduos evitando distrações, a sessão de tutoria se tornará mais eficiente e suprirá de forma mais satisfatória às necessidades dos discentes.

Percepções Sobre a Qualidade do Ensino à Distância por Alunos de Medicina em Tempos de Pandemia pelo COVID-19

Alexandre Gomes dos Santos [1],Brunno Gomes Pinho[1],Matheus da Silveira Maia[1],Thayná Ferreira da Silva[1],Savio Fernandes Soares[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com as medidas de isolamento social advindas da pandemia por COVID-19, diversos países precisaram suspender suas atividades educacionais. No âmbito da educação médica foram suspensos imediatamente os estágios curriculares e as aulas presenciais em quase todas as universidades brasileiras. Tal cenário levanta dúvidas e angústias quanto aos rumos educacionais.

Objetivos
Analisar as percepções de estudantes de medicina sobre o ensino e o aprendizado digital em tempos de pandemia por COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, de natureza quali-quantitativa, de caráter analítico realizado com alunos dos estados do Pará (PA), Acre (AC) e Roraima (RR). A pesquisa foi virtual, por meio de plataforma específica. A amostra foi de alunos de medicina, com idade igual ou superior a 18 anos. O questionário foi elaborado utilizando o Google Forms e possuía 35 perguntas. Junto ao questionário foi aplicado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, com os contatos dos desenvolvedores, os termos e os objetivos. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPA Santarém sob o número 4.213.218.

Resultados
Foram incluídas na pesquisa 92 respostas de alunos oriundos de Universidades públicas e particulares de três estados, sendo 48 do estado do PA, 20 do AC e 24 de RR. O perfil dos participantes foi do sexo feminino (64%), pardos (40%), com idade entre 18 e 25 anos (83%). Cerca de 77% desses alunos estavam estudando regularmente durante a pandemia no momento da pesquisa. A análise dos resultados mostrou que a maioria não possuía limitações para estudar em casa (56%). Entre os que as tinham, a principal delas, nos três estados, foi o fator emocional. O acesso à internet foi dito como suficiente para as atividades (94%), assim como o acesso a aparelhos tecnológicos (94%). O acesso a livros virtuais teve destaque e o fechamento das bibliotecas prejudicou apenas 58% dos entrevistados. O resultado é condizente com estudos que afirmam que alunos de medicina costumam ter origens sociais privilegiadas. No PA e no AC a aceitação do ensino virtual foi equilibrada (53%/55%). Em RR, por sua vez, a taxa de aceitação foi maior (75%). Os sentimentos "medo", "tristeza" e "raiva" tiveram destaque nos três estados. Entretanto, cerca de 30% dos alunos de RR referiram "alegria" ao estudar. Isso permite supor que a pandemia teria alguma relação com o estado emocional dos estudantes. No PA e em RR houve elogios para o conteúdo produzido pelos professores, embora no AC cerca de 76% reclame da falta de compromisso docente. RR se destacou pelos elogios aos recursos tecnológicos de suas universidades, mas no PA cerca de 65% afirmam faltar tais recursos. Ademais, quase todos (96%) os alunos não acreditam na capacidade avaliativa do ensino virtual. Assim, infere-se que o grau de compromisso talvez seja diferente entre cada estado, o que pode significar impactos regionais na qualidade do ensino.

Conclusões
Portanto, nota-se certa fragilidade na aplicação de modelos de ensino virtual adequados à realidade local, uma vez que mesmo se tratando de alunos de origens privilegiadas ainda existiriam dificuldades que se expressaram em algumas perguntas do questionário. Então, o estudo evidencia a necessidade de melhor compreensão da dinâmica de implementação de ensino a distância, para garantir maior efetividade ao método.

A Importância Da Literácia Digital Para O Aperfeiçoamento Discente Em Tempos De Pandemia Do COVID-19

Victória Menezes da Costa[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação Continuada; Infecções por Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso das tecnologias digitais como parte da ação educacional não é uma novidade, porém vem ganhando crescente destaque no cenário atual. No que tange à educação médica, apesar da não autorização da graduação em medicina à distância pelo Ministério da Educação, mesmo nas primeiras décadas do século XXI já é notória a presença, cada vez mais frequente, dos dispositivos digitais no cotidiano da formação discente, como o compartilhamento de arquivos em nuvens virtuais para encurtar as distâncias e facilitar o acesso dos acadêmicos às literaturas pedagógicas e bibliográficas de ensino. Nesse contexto, em meio a um cenário de pandemia do COVID-19, observa-se um paralelo benéfico ao desenvolvimento discente, pois graças à literácia digital, atualmente há um contraste, observando-se a presença do isolamento social, porém não intelectual na escola médica.

Objetivos
Identificar as peculiaridades da educação continuada digital e relatar a importância dos aparatos tecnológicos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento discente em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, originado da vivência de uma discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Pará, durante a suspensão das atividades presenciais de sua faculdade, entre os meses de Março a Agosto de 2019. Durante a suspensão presencial, a discente participou de diferentes cursos online de extensão e de aperfeiçoamento, de simpósios, de aulas e de congressos online, além de organizar palestras virtuais, que contavam com a participação de discentes e de profissionais de variadas regiões do Brasil, por meio da atuação crescente das ligas acadêmicas, das organizações estudantis e de sociedades médicas, na proporção de eventos em que se oportunizasse o aprofundamento de temas em diversas áreas da graduação em medicina e saúde.

Resultados
A promoção de uma educação continuada em saúde não envolve somente atualizações técnicas das doenças emergentes, visto que compreende um trabalho articulado entre o sistema de saúde, suas esferas de gestão e as instituições formadoras de acordo com as mudanças de cenário, com vistas à construção de uma saúde que valorize os atores sociais do trabalho. Nesse sentido, a participação da discente como ouvinte e organizadora em eventos digitais promovidos por graduandos de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) estimulou o aperfeiçoamento profissional desta enquanto graduanda, além da aproximação com diferentes entidades estudantis nacionais voltadas ao eixo de ensino médico, e gerou a ela eixos reflexivos, como: a possibilidade de promoção da educação médica continuada diante de um cenário peculiar; o encurtamento das barreiras do distanciamento geográfico entre diferentes graduandos por meio dos aparatos digitais e a oportunidade do aprimoramento discente em diferentes especialidades médicas para além do conteúdo previsto na grade curricular de sua faculdade.

Conclusões ou recomendações
Notou-se que, mesmo em um cenário de isolamento social, a literácia digital surge como uma alternativa viável para garantir o aperfeiçoamento discente no que tange ao ensino médico, sobretudo em um período sem previsão do retorno integral às aulas presenciais. Assim, torna-se crucial expandir tais recursos às parcelas sociais de estudantes que ainda não tem seus acessos garantidos, por intermédio de um esforço conjunto entre as entidades governamentais e as próprias IES, em prol da promoção de uma educação médica permanente em saúde, independentemente das barreiras sanitárias.

Telemedicina e Contemporaneidade: A Compreensão Acadêmica A Partir de Um Júri Simulado

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Lorena Sousa de Carvalho[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Vinicius de Brito Rodrigues[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Telemedicina, Educação, Políticas Públicas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A emergência da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) evidenciou que a telemedicina - apesar das polêmicas sobre sua prática e seus reais benefícios - é uma importante ferramenta para os sistemas de saúde. Tal fato se deve, pois a telessaúde oferece suporte aos profissionais da saúde no tratamento e acompanhamento de seus pacientes com a comunicação por canais virtuais. Tendo em vista esse cenário, discussões sobre a telemedicina são significativas para a formação acadêmica, visando uma compreensão crítica e reflexiva acerca de sua utilização.

Objetivos
Esse relato visa compartilhar a experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Federal da Bahia em um júri simulado (simulação de um tribunal judiciário) sobre a utilização da telemedicina na prática profissional.

Relato de experiência
O júri simulado foi realizado no componente curricular Docência médica e organização dos serviços de saúde, que promove de discussões sobre temas pertinentes relacionados à medicina. Para o desenvolvimento da metodologia, os discentes foram separados de forma aleatória em grupos: testemunhas, jurados, advogados de defesa e de acusação. Definido isso, os alunos tiveram 1 mês para planejarem e estudarem os temas que seriam levados ao debate. Assim, os alunos responsáveis por serem advogados realizaram pesquisas e organizaram argumentos baseados em evidências. Já as testemunhas, elaboraram enredos, baseados em histórias reais em que a telemedicina trouxe benefícios e prejuízos os pacientes. Durante a dinâmica, foi realizado um longo debate no qual cada testemunha, conduzida pelo advogado de defesa, apresentava seu discurso. Posteriormente, a testemunha era interrogada pelo advogado de acusação que buscava refutar a história. Por fim, o advogado de defesa intervinha, retomando aspectos pertinentes à telemedicina. A riqueza das discussões prolongou o debate em um dia e, ao final, os jurados tiveram uma semana para elaborar uma carta com os principais tópicos abordados e com um parecer.

Resultados
A decisão dos jurados baseou-se em um contexto amplo, considerando tanto os aspectos positivos da telemedicina - como a oferta de serviços de saúde em áreas remotas - quanto os pontos negativos. Foi ressaltado que a prática não deve substituir a relação médico-paciente presencial, na qual o toque e o olhar são basilares e, destacado que a telemedicina é uma ferramenta potencial para o enfrentamento de desafios que perpassam o sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Nessa perspectiva, a metodologia de júri simulado além de estimular o trabalho em equipe, possibilita uma interação ativa dos discentes com uma temática pertinente e atual para a atuação médica, que leva em consideração fatores sociais, tecnológicos e econômicos. Contribui-se, dessa forma, para uma formação acadêmica ética, crítica, e reflexiva.

O Ensino Remoto Na Educação Médica: Uma Revisão Narrativa

Leonardo Guedes Costa[1],Adriano Barros de Almeida[1],Juliana Fernandes de Senna Nunes[1],João Vitor Nunes Ferreira [1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Ensino Online; Educação Médica; Pandemia; Isolamento Social; Covid-19

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A crise mundial desencadeada pelo novo coronavírus impôs impasses para a sociedade como um todo. O isolamento social adotado como uma das principais medidas para contenção do avanço da pandemia afetou o sistema educacional no Brasil e no mundo. Com efeito, o ensino presencial, que sempre foi o principal meio de aprendizagem na educação médica ,com o surgimento do vírus, cogitou ser extraordinária e parcialmente substituído por aulas a distância para superar o impasse provocado pela atual situação. Assim, novas estratégias foram viabilizadas e como consequência, o ensino remoto (ER) ganhou protagonismo no aprendizado da área de saúde. Nesse sentido, uma revisão narrativa é importante, visando uma melhor capacitação e aproveitamento dos docentes e discentes no atual contexto de ensino.

Objetivos
Revisar artigos disponíveis em periódicos científicos sobre ER na Educação Médica em caráter emergencial durante a Pandemia atual.

Métodos
Realizou-se a pesquisa de artigos na base de dados Google Scholar, utilizando-se as Palavras-chave: Covid-19, Coronavírus, Online Teaching, Remote Education e Medical education, delimitando a seleção de artigos ao biênio 2019/2020, priorizando experiências no Brasil. Feita uma leitura exploratória e seletiva, foram incluídos na revisão artigos sobre o ER na graduação em áreas da saúde durante o período de pandemia, e avaliou-se as metodologias utilizadas, buscando entender as suas peculiaridades, vantagens e desafios.

Resultados
Observa-se, sistematicamente, que a educação foi prejudicada com a situação de pandemia. Nesse sentido, medidas para mitigar danos foram adotadas por autoridades da saúde e da educação, destacando-se: fechamento dos espaços de ensino, autorização em caráter excepcional e urgente de substituição de disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias online e flexibilização do ensino a distância. Tais medidas reacenderam um debate antigo: a implementação da educação a distância em cursos superiores, dando foco às suas peculiaridades, vantagens e desafios, assim como ao caráter político econômico que essa modalidade de ensino carrega. A partir dos artigos utilizados para essa revisão, foram levantados questionamentos apontando para o dissenso sobre como a crise atual e esse modelo de ensino afetarão os discentes, docentes e a sociedade de curto a longo prazo. Durante a revisão constatou-se fatores convergentes positivos, negativos e dúbios sobre a implementação do ER em período emergencial. As principais preocupações levantadas pelos autores são: garantia da qualidade do ensino ofertado, impacto na saúde mental dos envolvidos, diferença socioeconômica entre os componentes de uma universidade, urgência com a qual essas metodologias vem sendo instauradas, a dificuldade de desenvolver competências além da cognitiva e uma possível fragilização do tripé ensino-pesquisa-extensão. Destacam-se como pontos positivos: manutenção das atividades como preservação da saúde mental dos envolvidos e flexibilização de horários em atividades assíncronas.

Conclusões
Portanto, o ER emergencial traz diversos aspectos e desdobramentos que afetam esferas do processo de aprendizagem. Sendo assim, cabe às instituições entender a experiência do aprendizado no contexto pandêmico distinta do processo regular. A partir disto, é dever dessas estabelecer novos parâmetros avaliativos evitando comparações entre os modelos.

Educação Médica e os Desafios Tecnológicos em Tempos de Pandemia: Um Relato de Experiência da Disciplina de Seminário Integrado

Bruna Angela Antonelli[1],Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira[1],Liz Romão de Brito[1],Mariana Gama e Silva[1],Anna Tereza Miranda Soares de Moura[2]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO-BA
2 UNIVERSIDADE ESTáCIO DE Sá

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Ensino; Aprendizagem Colaborativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em tempos de pandemia, todo o sistema educacional precisou encontrar novos caminhos para dar continuidade ao processo formativo. A tecnologia parece capaz de transformar as relações sociais e culturais dentro da comunidade da informação. Diante do cenário exposto, a Faculdade Estácio de Juazeiro enfrentou diversos desafios para dar continuidade ao processo de desenvolvimento discente e contribuir para o engajamento dos estudantes na construção e aplicação de projetos produzidos na disciplina de Seminário Integrado.

Objetivos
Relatar a experiência de reestruturação e condução das disciplinas de Seminário Integrado II e III no atual cenário de aulas remotas e suas possíveis contribuições na formação médica.

Relato de experiência
Seminário Integrado constitui um eixo curricular transversal ao curso de medicina, do primeiro ao oitavo período. No segundo período, a disciplina tem como objetivo realizar base de projeto interdisciplinar com foco na prevenção de doenças, enquanto no terceiro período o objetivo é integrar os saberes relativos às ciências básicas na prática médica, estimulando a identificação de métodos de educação e ações de orientação em saúde com rigor científico. Por conta do processo de isolamento social, fez-se necessário uma reestruturação no formato da aplicação e acompanhamento da construção dos projetos pelos discentes, os quais foram divididos em pequenos grupos com encontros virtuais semanais para orientação na plataforma Microsoft TEAMS®. Os trabalhos de Seminário II e III foram desenvolvidos considerando temáticas relevantes no atual cenário de saúde, a saber, "Intervenções virtuais para a saúde: um olhar ao ciclo vital humano" e "Estácio em sua casa: estratégias virtuais de educação em saúde na era do COVID- 19". Ao final da disciplina os projetos foram apresentados no formato de um "Webinário Integrado" dentro da programação da Jornada de Medicina.

Resultados
O trabalho com pequenos grupos e o acompanhamento semanal do professor orientador facilitou a interação, colaboração e, sobretudo, tornou a relação virtual mais humana. O uso das ferramentas da plataforma contribuiu para o letramento tecnológico e a participação nos encontros funcionou a contento, já que não havia necessidade de deslocamento. A interação entre acadêmicos e comunidade foi possível através de variadas mídias digitais, sendo as propostas dos projetos veiculadas no Instagram e Facebook. Apesar das fragilidades apresentadas, como quedas de conexão e pouca habilidade e resistência iniciais por parte dos discentes com as ferramentas tecnológicas, foi percebido que mesmo com a retomada das aulas presenciais, o uso da videoconferência nas disciplinas de Seminário Integrado deve ser encorajado. Vale salientar que o "Webinário Integrado" foi um momento especial que levou conhecimento à comunidade acadêmica, reafirmando a importância do uso da tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Mesmo diante do cenário de pandemia e dos desafios no ensino remoto foi possível reestruturar a disciplina de Seminário Integrado II e III. Além disso, apesar das fragilidades observadas, nota-se que as ferramentas tecnológicas foram de grande valia para a construção e aplicação dos trabalhos desenvolvidos, possibilitando a continuidade do processo educacional com participação de todos os envolvidos.

Jornada Científica Online Em Tempos De Isolamento Social: Um Relato De Experiência

Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Giovana Fonseca Pontes[2],Felipe Lima Jacob[3],João Victor Salvador Deprá[3],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[2]

1 UFPA
2 CESUPA
3 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentam maneiras de contribuir para o ensino médico extracurricular. Dessa forma, a Jornada Científica, na qual os discentes produzem e apresentam artigos científicos, é parte importante desse processo, funcionando como preparação para futuras elaborações de trabalhos acadêmicos e apresentações de trabalhos científicos. No entanto, em decorrência da pandemia de Sars-CoV-2, tal evento se tornou inviável de acontecer presencialmente, fazendo necessário a busca por novas metodologias.

Objetivos
Relatar a experiência de realização de uma jornada acadêmica da liga de urgência e emergência do Pará (LAUEP) em ambiente virtual no ano de 2020.

Relato de experiência
A Jornada científica da LAUEP ocorreu no dia 14 de julho de 2020 e, por conta da necessidade de manter o distanciamento social, como forma de resguardar a saúde dos integrantes da liga perante a pandemia, o evento foi feito de forma online, utilizando a plataforma Google Meet. Para a apresentação do trabalho cientifico, os ligantes realizaram toda a coleta de dados de forma virtual, assim como a preparação do trabalho escrito e formatação do diapositivo. O momento da apresentação contou com a presença dos ligantes e dos avaliadores: diretores, presidente e vice-presidente da liga. Todos os participantes mantiveram as câmeras ligadas durante todo o evento. A Jornada foi realizada em três etapas: a apresentação do trabalho, considerações sobre a apresentação e perguntas sobre o conteúdo da pesquisa. A apresentação foi feita por somente um dos ligantes, utilizando o recurso de compartilhamento de tela e, em seguida, os avaliadores fizeram correções sobre os diapositivos e considerações sobre a apresentação oral. No último momento, os diretores dirigiram pergunta ao outro ligante sobre diversos pontos discutidos no trabalho escrito, previamente enviado a eles, momento em que ocorreram dificuldades quanto ao acesso e qualidade da internet e, por isso, algumas perguntas foram respondidas em forma de áudio por meio de outro aplicativo de mensagens, assim concluindo a participação das ligantes na Jornada.

Resultados
Diante do exposto, entende-se a importância da educação médica de forma continuada mesmo que em um cenário de isolamento social. Nesse contexto, os ligantes foram motivados a produzir trabalho científico, o qual foi avaliado perante a apresentação teórica e oral, segundo as normas técnicas de confecção científica, a relevância temática e sua contribuição para a comunidade, bem como a postura e oratória durante a defesa do trabalho. Tudo isso realizado por plataformas digitais garantiu a segurança de todos os envolvidos, assim como permitiu o andamento do cronograma letivo da liga, embora a metodologia online tenha apresentado problemas operacionais que resultaram em interrupções durante a apresentação e defesa do trabalho.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, conclui-se que a adaptação ao método online permitiu a promoção da pesquisa científica e contribuiu para o ensino médico em tempos de distanciamento social, bem como incentivou nos ligantes o interesse pela pesquisa científica, mesmo em tempos de pandemia. A atividade possibilitou ainda o enriquecimento acadêmico dos participantes, visto a necessidade diferenciada de preparação de trabalhos frente ao isolamento social. Assim, fica nítido o papel fundamental da internet como auxiliadora na continuidade da educação médica.

A Importância e os Impactos de Um Grupo de Estudo Durante o Ensino a Distância: Um Relato de experiência

Emmyli Nunes de Freitas[1],Breno Sampaio Soares[1],Eduarda Dumer Lube[1],Virgílio Cardoso Lima[1],Maria Bernadeth de Sá Freitas[1]

1 UVV

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Desde o início da pandemia, a vida de milhares estudantes de medicina se transformou. Antes, o ensino a distância jamais utilizado na educação médica, se tornou essencial para a continuação das aulas teóricas nesse período. No entanto, muitos alunos tiveram seu rendimento diminuídos nesse tempo, devido às dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino, como má qualidade de internet ou ausência de um local apropriado para estudar. É nesse contexto que se faz necessário grupos de estudos para que os alunos consigam manter o aprendizado e o foco nas disciplinas, mesmo durante o ensino a distância.

Objetivos
Descrever a experiência, a importância e os impactos de um grupo de estudo durante o ensino a distância.

Relato de experiência
No início do ensino a distância, um grupo de 5 alunos do oitavo período, percebeu que seria muito difícil se concentrar nessa modalidade de ensino devido à ausência do contato presencial com os professores e os grupos de estudos na faculdade. Então, eles passaram a fazer duas reuniões semanais utilizando a plataforma digital google meet, onde faziam discussões dos assuntos abordados nas tutorias e laboratório integrado. Cada aluno ficava responsável por um tema, o estudava com uma maior profundidade e explicava esse determinado assunto aos demais colegas. Essa prática constante, fez com esse grupo de alunos mantivesse sempre com a matéria em dia, o que facilitou o seu aprendizado e rendimento durante todo o semestre.

Resultados
Os alunos discutiram sobre os temas abordados nas tutorias, e o seu melhor aprendizado e fixação dos conteúdos foi notório nas notas das provas curriculares quando comparado aos semestres anteriores. Além disso, o apoio entre os participantes contribuiu no aumento da motivação para estudar entre eles.

Conclusões ou recomendações
Observa-se, portanto, que o grupo de estudo promoveu trocas de conhecimento entre os estudantes além de difundir as informações entre os discentes complementando seus estudos. Dessa forma, foi possível desenvolver ainda mais a forma ativa de aprendizado nesses alunos, fundamental, principalmente, durante o ensino a distância.

O Ensino da Medicina Para Alunos do Primeiro Semestre Durante a Pandemia de COVID-19: Um Relato de Experiência

Mariana Cayres Vallinoto[1],*Patrick Abdala Fonseca Gomes*[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: COVID-19; Medicina; Ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A COVID-19 é uma doença causada por um vírus pertencente à família dos coronavírus, sendo identificada pela primeira vez em 2019, em Wuhan/China, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020. Na cidade de Belém/PA, o primeiro caso foi confirmado em 18 de março de 2020 e as instituições de ensino, seguindo as recomendações da OMS, do Ministério da Saúde e do Governo Estadual, cancelaram as aulas presenciais sem previsão de retorno previsto. A faculdade de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), nesta nova realidade, optou por iniciar aulas à distância, as quais ocorreram nos meses de março a julho.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino da medicina para alunos do primeiro semestre durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
A faculdade de medicina do CESUPA adota a metodologia Problem Based Learning (PBL) a qual, para a maioria dos ingressos, é diferente da adotada nos colégios e nos cursinhos pré-vestibulares. As aulas online visaram manter a base da metodologia PBL e foram conduzidas por meio de ferramentas disponibilizadas pelo Google: email institucional, Google Meet e Google Classroom, além da plataforma Loom para vídeo aulas e do aplicativo WhatsApp para comunicação constante entre docentes e alunos. As atividades permaneceram nos dias e horários que já ocorriam quando presenciais, porém não tiveram caráter avaliativo e foram exclusivamente teóricas. Nas primeiras semanas de julho e de agosto, os alunos passaram por avaliações discursivas e objetivas, via Formulários Google. Essas avaliações tiveram a supervisão dos tutores através de reunião pelo Google Meet com os alunos, os quais mantiveram as câmeras ligadas e os microfones desligados.

Resultados
Os alunos ingressos no curso de medicina tiveram três desafios no ano de 2020: adaptação ao ensino superior, ao método PBL e, posteriormente, ao ensino à distância, devido à COVID-19. Apesar de toda a expectativa - por parte dos alunos - para o primeiro contato com o curso ter sido interrompida, a forma como o ensino online foi conduzido foi muito positiva, visto que todos os docentes estiveram constantemente comprometidos com a transmissão e com a compreensão dos conteúdos pelos estudantes. O uso conjunto das ferramentas escolhidas trouxe inovação para o ensino e para a aprendizagem, ao se utilizarem desses meios tecnológicos para a continuidade das atividades. O ensino dos conteúdos ocorreu de forma proveitosa, mesmo quando a abordagem deveria ser mais prática, como nas atividades de ida às Unidades Básicas de Saúde e nas de ensino das habilidades clínicas, as quais foram exclusivamente teóricas. O uso do Formulários Google, como forma de realizar as avaliações somativas, foi essencial para que os alunos pudessem testar os seus conhecimentos e aprendizado dos conteúdos vistos durante o período de pandemia.

Conclusões ou recomendações
As aulas online, certamente, foram um excelente meio utilizado para dar continuidade ao cronograma semestral, evitando assim, grandes atrasos no planejamento acadêmico. Ademais, a experiência das aulas online foi um excelente meio de ensino sobre a importância de se apropriar das tecnologias, como formas de ensino e de aprendizagem. Um ensinamento que essa experiência de ensino virtual da medicina possibilitou para os estudantes do primeiro semestre foi a de, desde o início do curso, os novos alunos compreenderem a importância da adaptação às adversidades, as quais serão diversas no âmbito profissional e nas mais variadas áreas e especialidades médicas.

As Principais Alterações Das Atividades Das Ligas Acadêmicas Durante A Pandemia.

Giovana Duarte Pereira[1],Carla Leonor Melo Vinagre Machado [1],Larissa Fernandes Silva de Souza[2],Aline Carolina Castro Mota [3],José Guilherme Gomes do Nascimento Filho[2]

1 UNIFAMAZ
2 UEPA
3 UFPA

Palavras-chave: Pandemia, Epidemiologia e Alterações.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo caracterizada, em março, como uma pandemia. O isolamento social é preconizado como a melhor forma de prevenção da doença e, por isso, as atividade presencias das faculdades e suas ligas acadêmicas foram suspensas. Logo, as tecnologias digitais são ferramentas bastante utilizadas para manter ativas as mais diversas instituições. Portanto, percebe-se a importância da manutenção das atividades das ligas para difusão do conhecimento entre estudantes da área de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência dos diretores da Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica (LAPPECC) mediante a adaptação de suas atividades durante a pandemia da COVID-19 para a modalidade online e os desafios encontrados para sua implementação.

Relato de experiência
Devido a pandemia do novo COVID-19, a LAPPECC teve que adaptar o desenvolvimento de suas atividades, tornando-as exclusivamente digitais. Esta medida prejudicou o cumprimento do calendário previsto, principalmente pela suspensão de algumas atividades que são realizadas de modo presencial, como os estágios, os projetos de extensão e as aulas presenciais com os professores. Neste cenário, a liga buscou medidas para amenizar os danos causados pela falta de encontros presenciais e ofertou, entre os meses de abril a junho, aulas com temas recorrentes na prática pediátrica, como por exemplo alimentação infantil,sendo disponibilizadas para todos os ligantes e para acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, sendo todas essas aulas transmitidas pela plataforma GoToMeeting e ministradas por pediatras convidados. Ademais, foi realizado um simpósio online de introdução às práticas pediátricas no mês de julho, com palestrantes convidados e alcançando 2.507 alunos e profissionais da saúde de todo o Brasil. Além disso, o Processo Seletivo da liga ocorrerá também de modo digital, no qual os candidatos devem se inscrever por um formulário e, no dia da prova, receberão um link onde farão a prova com 20 questões em um tempo de 90 minutos, os candidatos que possuírem os maiores números de acertos irão participar da liga. No âmbito de Pesquisa, foi produzido de forma remota um manual de pediatria com os temas mais recorrentes na prática clínica para direcionar o estudo acadêmico da Pediatria, bem como foram produzidos capítulos de livros para publicação sobre casos clínicos com temas sobre Autismo.

Resultados
Com esta experiência, percebemos o quanto o mundo virtual é importante nos dias de hoje, por isso foram necessárias pesquisas sobre diversas plataformas, estudo para aprender a manuseá-las e empenho para cumprir o calendário semestral da liga. Este período nos fez refletir e perceber que mesmo com as adversidades a liga conseguiu propagar o conhecimento e alcançou pessoas de todo o Brasil no simpósio online realizado.

Conclusões ou recomendações
Pelo momento descrito, atividades educacionais foram paralisadas, entretanto elas são essenciais para a formação de futuros profissionais, os quais tiveram que adaptar-se a modalidade virtual remota para que seu aprendizado não fosse prejudicado. Nesse cenário, as ferramentas digitais mostraram-se essenciais para o ensino e mostraram-se efetivas para a continuidade da disseminação do conhecimento médico científico.

O Ensino Online no Processo Educativo de Discentes da Área de Saúde durante a Pandemia de Covid-19

Maycon Valiense Clímaco[1],Cristhian Gomes Cardeal Martos[1],Carolinne Santos de Oliveira[1],Luísa Oliveira de Carvalho[1],Luciana Aparecida Rocha de Souza Albuquerque[1]

1 UESC

Palavras-chave: Estudantes, Educação a distância, Covid-19

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Educação à distância é uma modalidade de ensino que proporciona, por meio de tecnologias de informação, uma via de troca de conhecimentos entre alunos e professores separados fisicamente (ABED, 2011). A deflagração da pandemia de Covid-19 no território brasileiro a partir do início de 2020 ocasionou uma transformação na pedagogia nacional. Devido à necessidade de isolamento social e contato físico restrito, foi fundamental a inserção de estratégias de ensino à distância para manter um fluxo de atividades educativas (BARRETO, ROCHA; 2020).

Objetivos
Este relato visa de forma descritiva abordar o processo educativo em plataformas online durante o período de pandemia, a partir de experiências vividas por estudantes de medicina no desenvolvimento de um simpósio sobre Covid-19 para discentes da área de saúde.

Relato de experiência
A ideia para a realização do projeto surgiu a partir da percepção de membros da Liga Acadêmica de Infectologia, Alergia e Imunologia, e a International Federation Medical Students Association Brazil da necessidade de promover momentos de discussão sobre assuntos relativos ao Covid-19, principalmente em relação ao manejo terapêutico, visto a grande quantidade de fake news que estavam sendo veiculadas. Em vista ao contexto de pandemia, em que o distanciamento horizontal, impossibilita a realização de atividades presenciais, as plataformas digitais se mostram como recurso viável e desafiador. As atividades tiveram duração de dois dias e foram realizadas em ambiente online (youtube) com representantes de diversas áreas da saúde, e não apenas a médica. Foram realizadas uma série de palestras com convidados especialistas nas áreas abordadas, tratando de assuntos necessários para uma capacitação qualificada, bem como um momento ao vivo para responder as principais dúvidas. Se inscreveram para as palestras 540 alunos, de diferentes cursos da área de saúde, diversas universidades e vários estados (BA, SP, MG e PE principalmente), que relataram que o simpósio foi de fundamental importância na construção do saber cientifico relacionado ao Covid-19, em questionário enviado à comissão organizadora após o final do evento.

Resultados
Devido à pandemia da Covid-19, pode-se perceber que as estruturas de ensino, a maneira de compartilhar conhecimento e os métodos de aprendizagem precisam ser adaptados, pois além de não acontecer encontros presenciais de forma convencional, há uma busca de novas formas de se conectar ao próximo e à informação. Percebe-se o benefício evidente do compartilhamento de conhecimento online, entretanto também há efeitos negativos como a busca por horas complementares na formação acadêmica sem o compromisso da participação ativa e a dificuldade de discernir quais eventos e informações são realmente válidos ou fidedignos devido à alta produtividade de informações sem responsabilidade. Essas questões são desafios do acesso ao conhecimento com qualidade, compromisso e efetividade por estudantes da saúde (SILVA et al; 2020).

Conclusões ou recomendações
A partir dos resultados obtidos, conclui-se que os objetivos da ação foram alcançados, pois a abordagem multidisciplinar forneceu um debate enriquecedor de educação em saúde, sendo capaz de difundir conhecimentos e estimular a reflexão e discussão sobre a COVID-19 pelos participantes. O sucesso da ação com participantes de todo o país mostra a importância de eventos como este para a universalização do conhecimento e consolidação da saúde na sociedade.

Utilização Das Redes Sociais Como Ferramenta De Ensino Da Semiologia Médica: Um Relato De Experiência.

Luana Luna Menezes[1],João Pedro Silva Santos[1],Giovana Ribeiro Neiva [1],Marilia Menezes Gusmão[1],Breno Assis Nascimento[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Rede social. Propedêutica médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o advento das tecnologias virtuais, em especial das redes sociais, novas possibilidades educacionais foram estabelecidas e a disseminação de informações foi potencializada. Diante dessa realidade, a Monitoria de Bases Semiológicas (MBS) buscou ampliar os horizontes de aprendizagens, utilizando a rede social ¨Instagram¨ como ferramenta de ensino. Assim, conteúdos da semiologia médica são abordados, dentro da rede social, de forma dinâmica e interativa, visando facilitar o entendimento e fazer parte do cotidiano dos estudantes e monitores.

Objetivos
Apresentar o uso da rede social ¨Instagram¨ como instrumento de ensino da Semiologia Médica na Monitoria de Bases Semiológicas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Relato de experiência
O conteúdo para as postagens na rede social ¨Instagram¨ foi produzido pelos novos monitores durante o recesso acadêmico, 1 semana antes da capacitação com os supervisores da Monitoria de Bases Semiológicas (MBS). Inicialmente, os 12 monitores foram divididos entre os 3 módulos do componente curricular (Cardiovascular, Neurológico e Respiratório/Abdome) e, em seguida, cada monitor ficou responsável pela criação de: 18 questões de verdadeiro e falso para o Quiz no "stories", 1 Mapa mental de exploração de sintoma, 1 Fluxograma de exame físico e 1 Fluxograma no estilo ¨Que manobra é essa?", o qual fornecia imagens ou vídeos com alguma manobra semiológica para estimular o raciocínio. Os supervisores revisaram e deram o feedback de todo o conteúdo produzido durante a semana da capacitação na EBMSP. A cada semana, aos domingos, eram postadas 18 questões em formato de Quiz nos ¨stories¨, sendo 6 de cada módulo, correspondentes aos assuntos daquela semana. As respostas, bem como a porcentagem de acertos e as justificativas eram publicadas às segundas-feiras. Além disso, eram publicadas 2 postagens no ¨feed¨ por semana, às segundas e quartas-feiras. As postagens em formato de Mapa mental ou Fluxograma também eram correspondentes aos assuntos da semana de cada módulo.

Resultados
O uso das redes sociais está cada vez mais integrado nas nossas vidas, sendo uma atividade diária para grande maioria das pessoas. O advento da internet e das redes sociais trouxe também novas oportunidades para o ensino médico, o qual precisou ser reformulado no cenário atual de pandemia. Dessa forma, a construção de conteúdo interativo nas mídias sociais possibilita reduzir as perdas que existem no ensino de técnicas semiológicas no modelo de ensino à distância, permitindo que os monitores tenham um maior domínio do conteúdo desenvolvido na matéria, bem como contato com técnicas de comunicação. Assim, o uso de recursos como Quizzes nos "stories" e Mapas mentais e Fluxogramas no "feed" do Instagram permitem uma abordagem com interatividade e alcance maior aos alunos, levando a um aprendizado continuado e estímulo ao estudo do conteúdo abordado no semestre, como a exploração de sintomas e realização de técnicas da Semiologia.

Conclusões ou recomendações
Diante desse cenário, a utilização de redes sociais é capaz de ser transformada em uma ferramenta de propagação de conhecimento no meio acadêmico. Assim, a formulação de modelos teóricos para facilitação do entendimento, junto com o alcance de um grande número de estudantes através das redes sociais, promove um processo contínuo de aprendizado, dentro e fora da monitoria.

Telemedicina e educação médica: uma aliança fundamental para o futuro?

Dafne Dalledone Moura [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Telemedicina; COVID-19; educação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia do COVID-19. Diante disso, uma ferramenta ganhou grande visibilidade: a telemedicina. Sua implementação foi crucial para frear os impactos do surto no sistema de saúde. Todavia, pouco foi estudado no Brasil como essa ferramenta poderia exceder os hospitais e ser integralizada nas faculdades de medicina. A ascensão da telemedicina mostrou que a qualificação para agregar essa tecnologia no atendimento médico é essencial. Uma aliada às atividades práticas e ao atendimento dos futuros médicos, ela é uma forma eficiente de desenvolver a comunicação, o profissionalismo e a literacia digital de um modo totalmente diferente do que é visto usualmente na graduação. Apesar de não ser ainda realidade das faculdades brasileiras, outras internacionais adotam a telemedicina como parte de sua grade curricular, como: Columbia University, University of Texas e University of Pennylvania. Nesses locais, estudantes têm a chance de aprender a utilizar essa ferramenta e a aplicar na prática com pacientes reais.

Objetivos
Instigar a aplicação da telemedicina como matéria teórica e prática nas faculdades de medicina após o período de pandemia do COVID-19.

Métodos
Esse é um estudo avaliativo de análise transversal. Foi aplicado um formulário digital com perguntas para caracterização sociodemográfica dos participantes e sobre o uso e percepções futuras da telemedicina, com 29 perguntas no total. O formulário foi divulgado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 34866120.6.0000.0018) e seu preenchimento é feito após o participante ler e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram questionadas 426 pessoas, todos brasileiros maiores de 18 anos, entre os dias 13 de Jul e 06 de Ago de 2020. A análise das respostas foi feita através da tabulação no Microsoft Office Excel 2019, a partir de uma margem de erro <5% e nível de confiança 95%.

Resultados
De 426 participantes, apenas 123 (28,8%) utilizaram a telemedicina como meio para atendimento médico durante a pandemia. Mesmo assim, 369 (86,6%) acreditam que a regulamentação da telemedicina deva se estender para um período pós-pandemia e 390 (91,5%) afirmam poder utilizar essa ferramenta no futuro. Sendo a Teleorientação (n=288), o Telemonitoramento (n=244) e a Teleconsulta (n=230) as modalidades que a maioria acredita que devam ser legalizadas. Assim, nota-se que os resultados apontam para um futuro da saúde pública direcionado para a implementação da telemedicina como parte integrada ao sistema de saúde. Além disso, pelas modalidades preferidas dos entrevistados, a capacidade do médico se comunicar adequadamente, orientar, realizar um exame físico online e manusear as ferramentas digitais é algo fundamental para os futuros profissionais.

Conclusões
Como o avanço das tecnologias é constante na área da saúde, a pandemia surgiu como um catalisador para a ascensão da telemedicina. Pelo apontado na literatura, pelo que é visto em faculdades internacionais e pelo pesquisado entre os brasileiros essa é uma ferramenta que tem grandes chances de permanecer e se enraizar no sistema de saúde. Para isso, é necessário aprender na teoria e na prática aspectos de ética, comunicação e encaminhamento que essa ferramenta traz consigo; e não há período mais indicado para isso que na graduação. Assim, é preciso que pesquisas futuras busquem quais condições que as faculdades possuem de aplicar essa metodologia, e maneiras de implementação dela durante a formação médica.

A Liga Acadêmica Como Ferramenta De Ensino E Adaptação Entre Os Modelos Educacionais Presencial E À Distância: Um Relato De Experiência

José Guilherme Reis de Oliveira[1],Carlos André Balthazar da Silveira[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Educação a distância; Pandemia; Urologia; Saúde do Homem.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ligas acadêmicas representam grupos de acadêmicos, orientados por médicos, que se reúnem com o objetivo de aprimorar habilidades relacionadas à vivência clínica, socialização e qualificação profissional, normalmente, através de atividades presenciais, como estágios, cursos e aulas teóricas(1). Porém, o desencadeamento da pandemia do novo coronavírus, Severe Acute Respiratoy Syndrome Coronavirus 2 (SARS-COV-2) obrigou a sociedade a adotar um método comportamental que, ao longo da história, mostrou-se eficaz para combater surtos de doenças infecciosas: a quarentena(2). Assim, com a impossibilidade de realizar atividades presenciais, as ligas adaptaram-se à Educação a Distância (EAD) para desempenhar seu papel dentro da comunidade acadêmica e, também, fora dela.

Objetivos
Expor as estratégias utilizadas pela Liga Acadêmica de Urologia (LAUR) no processo de transição para o EAD durante o contexto de pandemia.

Relato de experiência
A LAUR conta com 17 membros ativos que se reúnem semanalmente e ergue-se em 3 pilares que se correlacionam: ensino, pesquisa e extensão. Com o imperativo da pandemia e necessidade de distanciamento social, as reuniões e capacitações foram modificadas para o formato online através de plataformas digitais (Zoom) contando sempre com participação de médicos urologistas, podendo estas serem gravadas. No que tange à pesquisa, houve brusca modificação nos tipos de pesquisas contempladas pela liga assim como o formato remoto de coleta de dados para tal. Por fim, a extensão limitou-se às redes sociais da liga, como Instagram e site da LAUR, com apelos à comunidade acadêmica sobre assuntos abordados semanalmente e à comunidade não acadêmica sobre a importância da saúde do Homem e da Mulher no âmbito da Urologia através de debates, dicas e miniquestionários sobre o assunto. Ainda, foi arquitetada a Jornada de Urologia entre ligas acadêmicas de Urologia de Salvador.

Resultados
As videoaulas, gravadas e disponibilizadas para os estudantes constituem excelente mecanismo de fixação do conteúdo, possuindo como vantagens a capacidade de pausar e assistir em diversos momentos como forma de revisão. Entretanto, o aluno tende a possuir mais distrações do ambiente externo. Nas aulas ao vivo, a presença de médicos demonstrou-se um excelente mecanismo para captação de foco, quando proposta a interação, através de perguntas direcionadas aos alunos. No âmbito da pesquisa, a LAUR, devido à parceria com o Hospital Cardiopulmonar, possui acesso ao banco de dados de maneira online, constituindo um excelente mecanismo de facilitação que, inclusive, poderá ser utilizado à posteriori em alguns delineamentos de pesquisa.

Conclusões ou recomendações
As adaptações necessárias adquiridas via EAD trouxeram, apesar das adversidades, benesses que poderão ser utilizadas como mecanismos de fixação, inclusive, após a pandemia, como métodos complementares, a exemplo do banco de dados online para pesquisa e da gravação de aulas e disponibilização para os estudantes. Referências bibliográficas: 1. HAMAMOTO, P.T.F. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Revista Brasileira de Educação Médica, 2011. 35 (4): 535 – 543. 2. SMITH, A.W.; FREEDMAN. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. Journal of Travel Medicine, 2020.

Ações de Extensão na Pandemia: Relato de Experiência das Atividades do Ação Pró-TEA por Transmissão ao Vivo Via Instagram

Priscila Araújo Façanha[1],Amanda Metsa da Silva Cardoso[1],Millena Fontes Soares[1],Bianca Nayara Leite Siqueira [1],áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres [1]

1 UERN

Palavras-chave: Desenvolvimento discente/ Literácia digital/ ensino híbrido

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No atual cenário de pandemia, por COVID-19, as aulas presenciais e as demais atividades acadêmicas precisaram adaptar-se ao meio virtual, a fim de obedecer à portaria do MEC nº 343, de 17 de março de 2020. O Ação Pró-TEA (projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN) tem como missão levar para a sociedade informações de qualidade, baseadas cientificamente, para discussões acerca de vários âmbitos que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba. Diante da importância das atividades extensionistas para a comunidade, o projeto adaptou os encontros mensais na forma presencial para encontros online por meio da rede social Instagram.

Objetivos
Discorrer acerca da experiência quanto à realização de encontros virtuais proporcionados pelo Ação Pró-TEA.

Relato de experiência
O Ação Pró-TEA, composto por quatro estudantes de Medicina da UERN e duas professoras coordenadoras, realizou, desde o início da pandemia, sete encontros virtuais, cujo objetivo foi orientar e tirar dúvidas de familiares de crianças e jovens com TEA. As atividades contaram com a presença de neuropediatra, psicopedagoga, fonoaudióloga, psicóloga, nutricionista, terapeuta ocupacional e educadora física. Cada TAV foi mediada por um estudante de Medicina participante do projeto. Foi utilizada a rede social Instagram para as transmissões, haja vista a praticidade de acesso e a possibilidade de interação com o público que tal aplicativo permite. As TAV's somaram, ao todo, 1486 visualizações, um relevante número de pessoas impactadas por informações científicas e baseadas em evidências.

Resultados
Com a ascensão da pandemia da Covid-19 no Brasil, pais de crianças com TEA depararam-se com medos e receios acerca da nova rotina exigida pelo contexto de isolamento social (BRITO et al., 2020). A TAV por meio de uma plataforma virtual possibilitou ao Ação Pró-TEA adaptar suas rodas de conversa em encontros online, sem prejudicar a troca de conhecimentos proposta pelo projeto. Com o auxílio de ferramentas digitais, os pais puderam aprender um pouco mais sobre temas relacionados ao autismo, tirar dúvidas, além de contar com orientações de profissionais especializados, os quais orientaram na construção de uma nova rotina.

Conclusões ou recomendações
Diante do atual cenário de isolamento social, o prosseguimento das atividades através das ferramentas digitais proporciona um amparo tanto para as famílias de crianças com TEA, como também para os demais participantes das ações desenvolvidas pelo projeto. Ademais, essa nova adaptação corrobora para o cumprimento do papel social da universidade, que é ultrapassar os muros da instituição e procurar intervir nas demandas que desafiam a sociedade.

Ensino Médico Remoto: Relato De Experiência Sobre A Dificuldade Do Estudo Através Das Ferramentas Digitais Durante A Pandemia Da COVID-19

Mabi Júlia Oliveira Menezes [1], Kelly Cristina Mota Braga Chiepe [1], Thaís Silva Vervloet[1], Tarcila Reuter Barros Mota[1], Pedro Higor Amorim Nobre[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Aulas Remotas; Ferramentas Digitais; Desafios; COVID-19; Graduação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 modificou diversos aspectos da sociedade e do cotidiano, dentre eles, foi recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a prática do distanciamento social, visando controlar e evitar a disseminação da doença, o que gerou uma reconfiguração dos modelos de ensino. Com isso, o modelo educacional presencial foi alterado, temporariamente, adaptando-se à nova realidade. A formação médica sofreu grande impacto, visto que a graduação, em sua forma presencial, aborda ensinos práticos, além dos conhecimentos teóricos. Esta integração é necessária para desenvolver a comunicação interpessoal do aluno e constituir um futuro profissional capaz de estabelecer uma relação médico-paciente adequada, que é essencial para sua atuação no mercado de trabalho.

Objetivos
Relatar a dificuldade encontrada pelos acadêmicos de Medicina em se adaptar e utilizar as ferramentas digitais como meio único de aprendizagem em meio à pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
A realização de atividades remotas foi instituída com o objetivo de dar continuidade à formação acadêmica após o estabelecimento do distanciamento social. O Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) disponibilizou as Plataformas Zoom, inicialmente, de forma emergencial, e Microsoft Teams, após a prorrogação dos prazos para o retorno das atividades presenciais, como ferramentas digitais para continuação do ensino teórico, entretanto, os discentes se depararam com novos desafios e diversas dificuldades, visto que, nestas plataformas de videoconferência, diversos fatores podem comprometer a qualidade do ensino e, consequentemente, da formação acadêmica. Os limites tecnológicos, como falta de acesso à internet de qualidade, de dispositivos capazes de propiciar o bom funcionamento dessas novas ferramentas, bem como situações peculiares a cada aluno, que se depara com diversos distratores no ambiente domiciliar, são situações que culminam no comprometimento do aprendizado efetivo. Ressalta-se, ainda, que a falta de experiência e preparação para manusear esses recursos digitais, foi comum, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, o que evidenciou um obstáculo decisivo na ministração das aulas de forma eficiente e produtiva.

Resultados
As consequências do ensino adaptado ao uso de ferramentas digitais na formação médica, serão conhecidas de forma mais clara no retorno às atividades presenciais. De antemão, sabe-se que muitos alunos não conseguem aprender de forma adequada com as aulas teóricas oferecidas remotamente e quando a reposição das aulas práticas acontecerem, o entendimento do conteúdo também pode ser prejudicado.

Conclusões ou recomendações
As discussões acerca do tema devem ser atualizadas e mantidas a todo instante, visando a melhor adequação possível entre manutenção e qualidade de ensino oferecido de forma remota e que a reposição das aulas práticas possa garantir ao aluno o aprendizado de forma efetiva.

Uso de Flipped Classroom por Guias de Estudo no Ensino Digital de Anatomia em Tempos de Pandemia – Um Relato de Experiência

Rafaela Ferreira dos Santos[1],*Ana Beatriz Leal Souza*[1],*Henrique Santana Cumming*[1],*Marllus Roberto Cunha dos Santos*[1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Anatomia. Guias de estudo como assunto. Reversão de aprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As metodologias de ensino tradicional evoluíram na área da Medicina. A exposição conteudista de conceitos deu lugar a estratégias ativas que proporcionam desenvolvimento de autonomia do acadêmico, através de análise crítica e disciplina individual. No âmbito de metodologias ativas, a Flipped Classroom, ou "classe invertida" ascende como uma ferramenta vantajosa para o desempenho acadêmico. Pautada na independência da aprendizagem e interação entre estudantes, essa estratégia visa ofertar ao acadêmico uma exposição precoce ao conteúdo das aulas, para que este possa efetivar seu estudo a priori e então, no momento da aula, na presença de docente experiente, contribuir com dúvidas e discussões. A monitoria de anatomia de uma Instituição de Ensino Superior na Bahia é referência no ensino prático da anatomia descritiva e através de reestruturação de suas atividades didáticas para o ambiente digital em decorrência da pandemia da "coronavirus diseases" 2019 (COVID-19), instaurou o uso da Flipped Classroom com guias de estudo para acadêmicos do ciclo básico, incentivando a autonomia estudantil no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Explicitar métodos de aplicação do Flipped Classroom para ensino da Anatomia na educação médica, destacando sua importância e utilidade no ensino digital.

Relato de experiência
A monitoria de anatomia desempenha suas atividades presencialmente através de bancadas que utilizam recursos como peças cadavéricas, atlas de anatomia, slides interativos e plastificados com imagens anatômicas. Os alunos contemplados pelos serviços da monitoria – antes da instauração do isolamento social e fim das atividades presenciais – recebiam guias de estudo após os encontros presenciais, que contemplavam os temas ministrados, a fim de solidificar e alinhar o conteúdo exposto presencialmente. No cenário pandêmico, as bancadas foram reestruturadas ao meio digital, utilizando o recurso de videoconferência pela plataforma ZOOM®. Diante disto, a sistemática de exposição de conteúdos pela monitoria foi invertida, de forma que os discentes passaram a receber os guias de estudo com antecedência, para que após estudo das informações contidas nestes, o conhecimento fosse solidificado através das exposições dialogadas digitais realizadas por monitores, supervisionadas por docente responsável pelo componente.

Resultados
A adoção da Flipped Classroom é uma estratégia que atua em prol do desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos, visto o estudo é feito a priori. Tal característica reflete também na formação profissional, vez que esse é um atributo fundamental ao médico generalista. Além disso, ao se debruçar sobre os conteúdos anatômicos anteriormente às aulas, os acadêmicos têm um maior potencial em enriquecer as discussões no momento com os monitores e o docente, mediante comentários e dúvidas que apreendeu durante seus estudos.

Conclusões ou recomendações
A Flipped Classroom corrobora o avanço do campo da educação, através dos acadêmicos cada vez mais autônomos em seu processo de ensino-aprendizagem, além de reverberar significativamente na formação profissional.

Educação Médica no Brasil: Barreiras à Implementação do Ensino Online em Tempos de Pandemia

Stefan Vilges de Oliveira[1],Leonardo Patrick Figueredo[1],Layanne Cintra Soares[1],Luiza Ferreira Barros[1],Gabryella Londina Ribeiro Lima [1]

1 UFU

Palavras-chave: Pandemias. Educação Médica. Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a atual situação de pandemia gerada pela COVID-19, tornou-se necessária a rápida implementação do ensino online para dar continuidade ao aprendizado pelas escolas médicas. A transição para o ensino remoto depende da democratização ao acesso às plataformas digitais e das habilidades técnicas e pedagógicas dos docentes e discentes que assegurem a interação social e o diálogo acadêmico.

Objetivos
Detalhar e analisar os desafios presentes na implementação do ensino online na educação médica no Brasil durante a pandemia.

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO no período de 2015 a 2020. Para a análise da temática foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos que contribuíram para a identificação e discussão das barreiras relacionadas à implementação do ensino online nas escolas médicas.

Resultados
Foram selecionados 22 artigos, os quais agregaram à fundamentação teórica da revisão. Considerando o tema, a discussão foi formada a partir do detalhamento das barreiras à implementação do ensino online, a exemplo dos diferentes contextos que os estudantes de medicina estão inseridos em relação ao acesso digital, visto que o alcance tecnológico no Brasil está condicionado à estratificação socioeconômica da população e particularidades socioespaciais. Em relação aos desafios pedagógicos, fatores como os altos níveis de ansiedade e estresse, o analfabetismo digital e a falta de autodisciplina dos alunos prejudicam o aprendizado na educação a distância. Foi destacado que, nessa metodologia de ensino, os docentes necessitam aprimorar suas competências: gerenciais, pedagógicas e sociais para que haja uma formação dialogada e crítica dos estudantes. Na educação médica, relatou-se que as disciplinas que envolvem habilidades clínicas e aulas laboratoriais são difíceis de serem adaptadas ao aprendizado à distância, pois muito se perde na ausência de experiências práticas. Os alunos dos cursos de saúde do Centro Universitário de Ingá fizeram uma pesquisa para saber as opiniões dos acadêmicos diante da implementação do ensino online. A maioria dos participantes (70%) se mostraram preocupados em relação à aprendizagem de habilidades clínicas e profissionais. Cabe ressaltar que o ineditismo desse momento apresenta às instituições desafios em estabelecer esse método de ensino e possibilitar o aprendizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Conclusões
Nota-se que entender essas limitações é essencial para oferecer o ensino online de forma democrática e resolutiva, possibilitando a continuidade da formação médica.

ImageQuest: Um Software Educacional Desenvolvido para o Laboratório de Imagem

Vanessa Oliveira Santos[1],Yara Letícia Santos Nogueira[1],Laura Helena Sousa de Medeiros[1],Joanna b Maynard[1],Patrícia Gomes de Matos Bezerra[1]

1 FPS

Palavras-chave: Software; Aprendizagem; Educação em saúde; Diagnóstico por Imagem

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o advento da internet, o cotidiano social passou por profundas transformações, repercutindo de maneira marcante no setor educacional. Pode-se dizer que a tecnologia e a educação tornaram-se indissociáveis, sendo cada vez mais comum a utilização de recursos como vídeos e plataformas educativas. Assim, visando aprimorar o estudo dos acadêmicos no laboratório de imagem, a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) desenvolveu um software nomeado ImageQuest cujo intuito é auxiliar no processo de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento da autonomia do discente. A interpretação de imagens histológicas, patológicas e radiológicas é uma habilidade de suma importância na formação do estudante de saúde, assim a utilização do software permitiu aproximar o aluno de fontes de estudos on-line, auxiliando no aprofundamento de conteúdos abordados. Desta forma, o estudo de casos clínicos torna-se mais dinâmico e interativo, ao passo que o aluno pode compreender de forma mais aprofundada como realizar o diagnóstico de inúmeras doenças ajudando-o também na escolha de condutas mais adequadas para cada situação-problema.

Objetivos
Apresentar o software Image Quest, utilizado como ferramenta de ensino do laboratório de imagem nos dois primeiros anos da graduação em medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Relato de experiência
O software Image quest é utilizado pelos alunos dos dois primeiros anos de medicina da FPS durante as aulas semanais do laboratório de imagem. Esse recurso tem como objetivo associar imagens clínicas, radiológicas, histológicas e patológicas com a teoria proposta nos objetivos de aprendizagem. O software é composto por 6 etapas bem definidas que devem ser seguidas pelos alunos a cada aula a fim de contemplar toda a ementa da disciplina, sendo estas: Introdução, Objetivos de aprendizagem, Recursos, Atividade, Avaliação e Conclusão. Na introdução são apresentadas as informações gerais do assunto que será abordado na aula da semana; os objetivos de aprendizagem servem como guia de estudo da aula; nos recursos são encontradas referências bibliográficas e audiovisuais para que os estudantes possam explorar o conteúdo; a atividade é formada por perguntas que associam a visualização de imagens normais e patológicas referentes ao assunto abordado na aula em questão; a avaliação apresenta um feedback da atividade desenvolvida, e, por fim a conclusão propõe ao discente reflexões e aprofundamentos acerca do conteúdo.

Resultados
Através da associação entre conteúdo teórico, imagético e audiovisual o software permite uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem de modo que, o papel do estudante não se limita apenas à absorção de conteúdos, mas também a construção autônoma de um conhecimento mais crítico e reflexivo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, visto que esta ferramenta tem demonstrado ser facilitadora da construção de conhecimentos, corroborando para um melhor desempenho acadêmico e oportunizando um ensino de qualidade superior, é importante que seja difundida e adaptada para outros cursos e instituições de ensino.

Adaptação Da Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental I Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública À Pandemia Da COVID-19

Kethyren Santos Oliveira Travassos Reis[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[2],Paulo José Lima Cardoso Filho[1],Vitor Dutra Cunha[1],José Humberto o. Campos[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAúDE PúBLICA

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Comunicação por Videoconferência; Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A No final do ano de 2019 um novo coronavírus foi identificado na cidade de Wuhan, China, rapidamente se difundindo em uma pandemia global, com milhões de casos confirmados até julho de 2020(1). Nesse contexto, tornou-se imperativo o distanciamento social em todo o mundo, obrigando as atividades da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e, consequentemente, da Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I), a assumirem a modalidade de educação a distância (EAD).

Objetivos
Apresentar o modelo de EAD proposto pela Monitoria de TOCE I no contexto da pandemia como forma qualificada de introduzir o aprendizado prático de procedimentos cirúrgicos da área médica na impossibilidade de manutenção das atividades presenciais.

Relato de experiência
A monitoria TOCE I, formada por 48 monitores, 4 supervisores e 3 professores orientadores, montou um modelo de ensino-aprendizagem para introduzir aos alunos conceitos teórico-práticos de técnica operatória durante o período de distanciamento social. Antes da interrupção das atividades presenciais, o componente curricular promovia aulas teóricas com os professores, seguidas por capacitações práticas semanais dos procedimentos ministrada por monitores, em bancadas, com modelos experimentais. Também havia reuniões internas semanais pela noite, com o intuito de padronizar o assunto da semana seguinte, atividade essa que se converteu para o âmbito de videoconferências pela plataforma ''Zoom''. Contudo, não somente as reuniões, mas todo o modelo de ensino passou por transformações na transição para o EAD. Ao iniciar a semana, passou a ser disponibilizado para os alunos, através da plataforma digital da Instituição, um roteiro de estudo confeccionado pela monitoria e vídeos dos procedimentos da semana. No dia da aula, os alunos se reuniam com os professores em uma sala virtual do "Zoom" para uma aula teórica sobre os procedimentos e para retirada de dúvidas sobre a aula e o material disponibilizado. Ao final do encontro, era realizado um questionário pelo "Google forms" composto por 5 questões para uma avaliação continuada do aprendizado. Por fim, terminado este, os alunos eram separados em grupos no "WhatsApp" com monitores e supervisores para sanar dúvidas sobre o questionário ou do conteúdo da semana.

Resultados
A experiência do ensino no modelo online se apresentou como uma solução efetiva para suprir a falta dos encontros presenciais, objetivando o fornecimento do conteúdo teórico e a familiarização dos alunos com a técnica de realização dos procedimentos para que, futuramente, estivessem capacitados para o treinamento prático presencial. Assim, embora novidade no contexto da instituição, o EAD demonstrou, como já se sabia de experiências prévias em cursos de enfermagem pelo Brasil, grande potencial na complementação do ensino tradicional na área da saúde (2).

Conclusões ou recomendações
O modelo proposto foi capaz de suprir a falta dos encontros presenciais no ensino de competências práticas da técnica operatória durante o isolamento social imposto pela pandemia. Referências Bibliográficas: 1. World Health Organization. Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020. 2. Tavares APC, Leite BS, Silveira IA, Santos TD dos, Brito W de AP de, Camacho ACLF. Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review. Rev Bras Enferm. fevereiro de 2018;71(1):214–22.

Semiologia Em Foco: Expansão Do Conhecimento Semiotécnico Por Meio Das Mídias Sociais

Ana Peres de Carvalho Quintão[1],Marina Diniz Dias[1],Guilherme Kelles Juste[1],Cristiane Junqueira de Carvalho[1],Gabriel Feu Guarçoni de Almeida[1]

1 UFV

Palavras-chave: Semiologia. Mídias Sociais. Habilidades Clínicas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O avanço e democratização do uso de meios tecnológicos exige que as atuais formas de ensino sejam revisadas a fim de tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e objetivo, pois grande parte dos modos tradicionais já não é tão funcional se usada isoladamente. As mídias sociais se destacam como plataformas de alcance de milhares de pessoas de modo quase instantâneo, sendo um ambiente de interação entre indivíduos de diversos lugares com interesses em comum. Sabendo disso e considerando a semiologia uma habilidade de domínio fundamental aos profissionais e estudantes da área da saúde, em 2014 discentes e docentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa criaram o Semiologia em Foco, projeto que divulga vídeos rápidos e didáticos sobre manobras semiotécnicas no YouTube, Instagram e Facebook. A relevância do projeto tem se afirmado ainda mais no atual momento de pandemia, onde o ensino à distância está sendo a principal ferramenta de estudos.

Objetivos
O objetivo do projeto é usar plataformas midiáticas gratuitas e amplamente difundidas entre o público a fim de capacitar estudantes para a prática clínica e proporcionar uma ferramenta para consulta rápida, subsidiando a escolha e a realização das manobras semiológicas, tornando o ensino acessível a qualquer hora e de qualquer lugar.

Relato de experiência
A principal plataforma do projeto é o canal Semiologia Em Foco no YouTube, que conta com mais de 14.700 inscritos e cerca de 2.800.000 visualizações. Foram criadas playlists sobre semiologia endócrina, neurológica, do aparelho locomotor, respiratória, cardiovascular e abdominal. Vídeos sobre pediatria, ginecologia, obstetrícia, dermatologia, urologia, suporte avançado de vida, traumatologia e práticas cirúrgicas estão em produção, bem como apostilas complementares a eles. Os processos de filmagem e edição dos clipes são de total responsabilidade dos discentes, os quais também desempenham função de modelos que aparecem nos vídeos. Os roteiros, elaborados pelos alunos, são revisados e corrigidos por professores especialistas. O Instagram e o Facebook são usados como ferramentas de divulgação do canal, o qual tem recebido feedback com críticas e sugestões de estudantes de todo o Brasil.

Resultados
O Semiologia em Foco trouxe experiências proveitosas tanto para os estudantes que usufruem do projeto quanto para seus membros. Para os alunos que utilizam o material virtual disponibilizado pelo projeto, a capacidade de avaliação clínica torna-se maior, tanto nos ambulatórios quanto em cenários avaliativos, uma vez que os vídeos do canal podem ser vistos fácil e rapidamente sempre que surgirem dúvidas quanto à realização correta de manobras semiológicas e seus respectivos significados. Dessa forma, o que é ensinado com o tempo restrito em sala de aula é aprimorado e ampliado através do alcance on-line de milhares de pessoas interessadas em aprender, independente do horário ou do local em que estejam. O projeto auxilia no aperfeiçoamento das técnicas de exame clínico de seus membros e otimiza suas habilidades de comunicação, trabalho em equipe e confecção de textos científicos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a modalidade de ensino oferecida pelo Semiologia em Foco torna-se fundamental dado o corrente contexto pandêmico, com a suspensão de atividades presenciais, e a progressiva democratização do uso da tecnologia. A arte de lecionar precisa acompanhar as mudanças do mundo para manter sua eficácia, e o projeto tem obtido sucesso incontestável no que tange à busca pela aprendizagem acessível.

Adaptação da liga acadêmica de anatomia clínico-cirúrgica da Universidade Federal da Bahia aos desafios da pandemia da COVID-19

Gildasio do Nascimento Santos Junior[1],Beatriz Gedeon Cubilhas[2],Pedro Paulo Santos Areias Vianna[2],Paulo José Lima Cardoso Filho[2],André Luis Barbosa Romeo[1]

1 UFBA
2 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Coronavirus. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, o isolamento social motivado pela COVID-19 obrigou a educação superior a buscar meios de adaptação. Logo, com a paralisação das atividades presenciais, as ligas acadêmicas também foram afetadas e tiveram que procurar alternativas para seu funcionamento. A liga acadêmica de anatomia clínico-cirúrgica (LANACC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) espelhou-se na educação a distância1 e optou por transferir suas atividades para o meio online. Entretanto, dado o teor teórico-prático das mesmas, criou-se uma dificuldade adicional a ser superada.

Objetivos
Detalhar o formato de ensino a distância adotado por uma liga acadêmica no contexto do isolamento social.

Relato de experiência
A LANACC, com 31 ligantes e 2 orientadores, mudou suas atividades para se manter operacional durante o período de distanciamento. Previamente à pandemia, a liga promovia sessões de 1h com temática clínico-cirúrgica e participação de alunos de diversas instituições. Elas contavam com um médico especialista, a fim de enriquecer e suscitar debates entre os presentes. Como complemento à atividade presencial, eram postados, no Instagram da liga, perguntas e flashcards da sessão para interagir com o alunado. Terminado o encontro, havia reuniões para feedback e ajuste de pendências. Devido à quarentena, todo esse colóquio se converteu para o âmbito de videoconferências pelo Zoom. Como adaptação ao meio digital, as sessões previamente planejadas foram postergadas e as aulas produzidas para o Curso de Emergências em Clínica Médica (CECLIM), evento da liga que fora adiado, foram definidas como temas dos encontros semanais. Assim, dividiu-se as aulas do CECLIM em 3 módulos: cardiovascular, respiratório e neurológico. Cada um contava com 3 aulas teóricas, de até 30min, e discussões de casos clínicos das 3 patologias abordadas. Ao final, as reuniões ocorriam no próprio Zoom. Ressalta-se que, ao contrário do modelo presencial, as sessões no formato EAD foram fechadas ao público, sendo uma capacitação interna. Por fim, os cursos práticos organizados pela liga em âmbito presencial não puderam ser realizados, sobretudo pelo seu enfoque em habilidades práticas. Todavia, existe o planejamento de novos eventos adaptáveis à realidade emergente.

Resultados
A experiência da transição de um modelo de aulas presencial para plataformas online se mostrou uma alternativa adequada. A logística adotada pela liga respeitou fatores cruciais para o ensino no contexto virtual: interação, pelo Instagram, com questões e flashcards; colaboração, através da contribuição de todos nas produções; educação, pelas aulas semanais com disponibilização de materiais de estudo; e, comunicação, nos momentos de reunião e avisos2. Dentre os pontos positivos, tem-se: tempo de aula limitado a 30min, o que engajava o espectador durante todo o tempo; constante feedback do molde EAD, permitindo a melhora da experiência; e, adequação de materiais previamente confeccionados, favorecendo a não sobrecarga dos ligantes.

Conclusões ou recomendações
O modelo de ensino virtual experimentado pela liga foi um bom substituto na impossibilidade das atividades presenciais. Referências: 1. Schneider SL, Council ML. Distance learning in the era of COVID-19. Arch Dermatol Res. 2020;(123456789):3–4; 2. Almarzooq ZI, Lopes M, Kochar A. Virtual Learning During the COVID-19 Pandemic: A Disruptive Technology in Graduate Medical Education. J Am Coll Cardiol. 2020;75(20):2635–8.

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Pedro Araújo Sette[1],Germano Gianizeli Paganotti[1],Maria Clara de Angeli[1],Helena Demuner Vallandro[1],Karina Demoner de Abreu Sarmenghi[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Relações Comunidade-Instituição; Dermatologia;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis que buscam aprofundar temas em áreas da Medicina orientando-se de acordo com os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Frente às medidas sanitárias para contenção da pandemia da COVID-19, a Liga Acadêmica de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica do Espírito Santo (Ladermes) adequou-se à nova realidade a fim de preservar a sua essência no que tange a formação de um currículo paralelo de maneira a continuar contribuindo para a formação médica.

Objetivos
Relatar as adaptações realizadas pela Ladermes a fim de dar seguimento às atividades extracurriculares durante o período de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Diante das determinações de isolamento social, a Ladermes necessitou reestruturar seu planejamento de atividades extracurriculares construído ao longo de 9 anos com o objetivo de seguir cooperando com a formação acadêmica. No que remete ao ensino, palestras e discussões conduzidas por dermatologistas continuam a fomentar conhecimento acerca da dermatologia, porém agora realizadas através de plataformas de videoconferências. Os membros são incentivados a participar ativamente dessas atividades, sobretudo na forma de discussões coordenadas por médicos ou através de apresentações de casos clínicos com supervisão docente. Ademais, os ligantes também são motivados a contribuírem com a criação de postagens diárias na rede social da Liga, como forma de estimular a identificação das mais diversas lesões de pele. Em relação às atividades extensionistas, destacamos que a Liga encontrou grandes obstáculos para promover ações junto a comunidade. No entanto, foram planejadas videoconferências com temáticas específicas, envolvendo familiares e outros convidados dos membros da Liga, a fim de transmitir orientações acerca dos cuidados com a pele e sobre a prevenção de doenças dermatológicas. Por fim, a Ladermes continua fomentando a produção científica, orientando e encorajando os seus membros a submeterem trabalhos nos eventos ciêntificos que mantiveram-se durante o período de isolamento social.

Resultados
Os esforços voltados para a manutenção das atividades da Ladermes durante o período de pandemia da COVID-19 objetivam ainda oportunizar ao membro conhecer de maneira mais íntima a dermatologia, a qual geralmente é um estágio de curta duração na grade curricular da graduação médica. Embora as atividades empreendidas hoje dependam essencialmente dos meios digitais, a Ladermes se mantém ativa, respeitando as determinações sanitárias de isolamento, a fim de colaborar com a aquisição de experiências por parte de seus diretores e ligantes, e atuando de forma complementar ao currículo formal.

Conclusões ou recomendações
Projetos extracurriculares como ligas acadêmicas estimulam e capacitam os acadêmicos na formação médica, além de construir profissionais mais críticos e reflexivos. Nesse sentido, interromper o funcionamento da Liga durante o período de pandemia sem a busca por alternativas para manutenção das atividades pode comprometer de maneira ainda mais significativa a vivência do estudante durante a graduação. Portanto, é fundamental que as Ligas Acadêmicas e outras atividades que compõem o currículo paralelo permaneçam empenhadas de maneira a complementar a vivência teórico-prática dos acadêmicos e amenizar os efeitos nocivos da pandemia para a formação médica.

O Uso da Realidade Virtual Como Método de Ensino no Curso de Medicina: Uma Experiência da Liga Acadêmica de Tecnologia e Ensino em Saúde

Monalise Mara Rocha Santana[1],Eliza Garonci [1],Joao Henrique de Almeida Navega [1],Maria Luiza de Paiva [1],Pascale Gonçalves Massena[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMINAS MURIAÉ (UNIFAMINAS)

Palavras-chave: Medicina; Realidade Virtual; Simulação; Ensino; Tecnologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A formação médica é um processo complexo resultante das interações de ensino-aprendizagem de conteúdos adquiridos no decorrer do curso. As atividades extracurriculares apresentam-se com o fim de complementar a formação acadêmica, o que permitirá o aprimoramento dos domínios cognitivos, interpessoais, humanitários e científicos pelo aluno. Neste ínterim, a disseminação do conteúdo médico através da Realidade Virtual (RV) tem permitido diferentes abordagens de temáticas estudadas, já que ela proporciona uma ruptura no modelo tradicional de ensino ao contemplar um método no qual o professor deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa a construí-lo com seus alunos. O estudante é estimulado a adotar uma postura proativa em busca do auto aprendizado, autonomia, a valorizar o trabalho em equipe e o estudo das disciplinas básicas.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi descrever a experiência dos estudantes e membros da Liga Acadêmica de Tecnologia e Ensino em Saúde do Centro Universitário Unifaminas Muriaé, uma universidade privada localizada no município de Muriaé/MG, com o uso da RV como método de ensino e aprendizado para o curso de medicina.

Relato de experiência
A RV tem sido implementada no curso de Medicina da Unifaminas de maneira complementar ao ensino tradicional, de modo a propiciar ao aluno uma maior interação com o conteúdo. É o que observamos na disciplina Semiologia da Criança e do Adolescente, em que o assunto de sinais e sintomas cardiovasculares é apresentado aos alunos a partir de imagens tridimensionais do coração, com ênfase nos músculos cardíacos, câmaras e condutibilidade elétrica. Neste sentido, é possível selecionar o que desejar com a RV, desde a parte muscular a vascular, podendo seccionar os conteúdos a serem trabalhados. Em uma das aulas práticas sobre os marcos de desenvolvimento da criança realizada na RV foi aplicado um questionário ao final a respeito do tema apresentado. A partir do computador de RV selecionava-se a melhor opção para cada pergunta.

Resultados
O laboratório de RV tem sido utilizado para ministrar conteúdos abordados nas disciplinas de anatomia humana, fisiologia, saúde da criança e clínica cirúrgica. Há algumas críticas a respeito do uso da RV para aprendizagem no contexto médico, considerando que a experiência virtual não substitui os métodos tradicionais. Uma das grandes vantagens do modelo proposto pela RV é a riqueza de detalhes e a dinamicidade do processo de aprendizagem, já que o aluno é explorador dos conteúdos e tem a chance de interagir de forma mais precisa. Os laboratórios de RV são equipados com computadores e simuladores de alta tecnologia, óculos que geram imagens tridimensionais (3D) a partir de controles/manetes acoplados a mão do aluno que permitem sua autonomia. Além disso, a RV oferece ao aluno a oportunidade de visualizar camadas do corpo humano não observadas a olho nu em peças anatômicas e sintéticas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o uso da RV como método de ensino e aprendizado para a formação dos estudantes de medicina representa um diferencial na grade curricular das instituições superiores de ensino, visto que essa metodologia de ensino possibilita ampliar percepções do estudante. Portanto, constitui-se como um instrumento favorecedor de novas formas de acesso à informação, de estilos de raciocínio e de construção do conhecimento, evidenciando uma nova relação com o saber.

TELESSAÚDE MENTAL EM MOMENTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Camila Barreto Araujo[1],*Bárbara Vieira Sardi*[1],*Gabriela Caetano Lopes Martins*[1],*Francisco Boçon Junior*[1],*William Augusto Gomes de Oliveira Bellani*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Telessaúde Mental, Telepsiquiatria, infecções por coronavírus, Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A história da telessaúde não se restringe às últimas décadas. Desde seu uso como ferramenta para estender a cobertura do atendimento a populações remotas, a área da saúde mental tem se beneficiado de seu uso pela simplicidade estrutural típica de seu atendimento. Em meio à pandemia de Covid-19, cuja principal estratégia de enfrentamento tem sido o distanciamento social, a utilização da telessaúde mental teve sua implementação acelerada e ampliada em diversos países, trazendo para muitos profissionais o desafio de se adaptar a modelos totalmente novos da relação com seus pacientes.

Objetivos
Entender o papel da telessaúde mental durante a pandemia, os métodos de educação em saúde que podem ser adotados para o preparo dos profissionais e o uso com qualidade dessas ferramentas.

Métodos
A pesquisa se deu com uso de palavras-chave "Telemental health", "Covid-19", "Telepsychiatry" ou termos similares, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), SciELO, Cochrane Library e Google Scholar.

Resultados
A cronicidade da falta de familiaridade e treinamento inadequado são barreiras atuais na expansão do uso de telessaúde mental. Apesar de um amplo interesse por parte dos residentes em psiquiatria, são poucos os programas que oferecem treinamento em telessaúde no currículo. Não existe atualmente uma diretriz curricular padrão que guie o treinamento em telepsiquiatria para residência. Fora do ambiente acadêmico, programas educacionais de treinamento se apresentam em guidelines e recomendações de associações profissionais de psiquiatras e psicólogos feitas às custas do engajamento voluntário por parte desses profissionais. Para os que aderiram ao modelo, o benefício da telessaúde mental se fez perceptível não só na parcela da população já usuária dos serviços de saúde mental, mas também naquela que, devido às condições impostas pelo isolamento, se viu enfrentando sentimentos de medo, ansiedade, solidão e tristeza com maior frequência. O esforço para implementação e qualidade dos serviços prestados se deu em conjunto com profissionais, universidades, instituições médicas e o próprio governo, em diferentes graus em cada país e, mesmo em face de preocupações pertinentes à sua aplicação, se mostra cada vez mais uma tendência perene de complementação do atendimento presencial.

Conclusões
A telessaúde mental e suas aplicações têm sido objeto de estudo nas últimas décadas e atualmente, em grande parte devido à aceleração de sua implementação frente à pandemia de Covid-19, tem crescido a necessidade de estudos norteadores da sua validação prática e seu treinamento, tanto para novos profissionais, desde a sua formação, quanto para aqueles já atuantes, em suas atualizações.

Curso de Extensão em Gastroenterologia da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da Universidade do Estado da Bahia: Relato de experiência

Vitor Almeida Santos[1],*Leonardo da Silva Souza*[1],*Alberto Castro Adorno*[1],*Catarina Ester Gomes Menezes*[1],*Genoile Oliveira Santana Silva*[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação a Distância. Pandemias. Infecções por Coronavírus. Educação Médica. Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução

As ligas acadêmicas atuam como um espaço para desenvolvimento de produção científica, de conhecimento acadêmico e integração desse conhecimento com a comunidade. Diante das mudanças sociais e pedagógicas provocadas pela pandemia de Covid-19, as ligas acadêmicas exercem um papel importante na construção do aprendizado à distância, proporcionando aos alunos atividades de ensino, extensão e pesquisa. É nesse contexto que a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da UNEB (LAGHEB), utilizou de recursos tecnológicos para a realização do II Curso de Extensão em Gastroenterologia da LAGHEB, contribuindo virtualmente para a disseminação do conhecimento e o aprendizado dos estudantes.

Objetivos

Relatar o funcionamento do Curso de Extensão da LAGHEB na modalidade online como uma forma de promoção da educação médica diante do cenário da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

O II Curso de Extensão em Gastroenterologia da LAGHEB ocorreu através de nove encontros virtuais semanais ao longo de dois meses através da plataforma de transmissão StreamYard®, que transmitia as aulas ao vivo para o YouTube®. A cada aula estavam presentes a docente orientadora da liga, dois discentes integrantes da LAGHEB e uma médica gastroenterologista convidada responsável pela apresentação da aula da semana. A docente orientadora da liga moderava a discussão, enquanto um dos discentes ficava responsável por apresentar um caso clínico ao final da aula e o outro por introduzir os convidados e controlar a plataforma de transmissão. Os temas escolhidos para serem discutidos no curso foram temas da gastroenterologia que não fazem parte do programa curricular do Curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia. Os temas abordados foram: Distúrbios Motores do Esôfago, Pancreatite Aguda, Pancreatite Crônica, Hepatite Autoimune, Transplante Hepático, Doença Ulcerosa Péptica, Hemorragia Digestiva Média, Diarreia Crônica e Doença Diverticular do Cólon. Cada aula do curso iniciava-se com uma breve introdução da docente orientadora e da médica convidada, seguida por uma aula expositiva da médica convidada com elementos gerais do tema, tais como: definição, etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Em seguida, a médica convidada esclarecia dúvidas dos espectadores feitas através do chat ao vivo do YouTube®, e a discussão era complementada com relatos da experiência prática das médicas presentes. Logo após, um ligante apresentava um caso clínico referente ao mesmo tema da aula. Por fim, exibiam-se questões de residência médica, que eram discutidas com auxílio das médicas.

Resultados

É válido ressaltar que, visando tornar a experiência mais dinâmica e efetiva, a utilização das plataformas anteriormente descritas permitiu que os espectadores participassem ativamente do curso através do chat, sobretudo nas discussões dos casos clínicos, nas resoluções de questões e no momento de dúvidas.

Conclusões ou recomendações

Entende-se, portanto, que o desenvolvimento de cursos na modalidade telepresencial em período de pandemia surge como uma alternativa viável para o desenvolvimento da educação médica. Nesse cenário, torna-se importante ressaltar que o II Curso de Extensão em Gastroenterologia da LAGHEB contribuiu para o ensino complementar das áreas de gastroenterologia e hepatologia, especialmente para os alunos do curso de medicina da Universidade do Estado da Bahia.

Relato De Experiência Do Curso Virtual De Emergências Cirúrgicas Da Liga Acadêmica/Grupo De Estudos Em Cirurgia Em Emergência E Trauma

Aline Canária Alves de Sousa [1],Esther Louise Freire Costa[1],Victória Maria Peixoto Lima da Costa[1],Vanessa Silva Santos[1],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1]

1 UFBA

Palavras-chave: educação; aprendizagem; treinamento por simulação; realidade virtual

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Cursos promovidos de forma virtual durante o isolamento social permitem que estudantes permaneçam ativos e produtivos, ampliem seu conhecimento e enriqueçam sua formação acadêmica. Ademais, dão oportunidade para que estudantes de diferentes localidades assistam aulas de professores renomados nacionalmente, rompendo a barreira geográfica.

Objetivos
Descrever a experiência da Liga Acadêmica/Grupo de Estudos em Cirurgia, Emergência e Trauma (GECET), da Universidade Federal da Bahia, na realização de forma virtual do seu primeiro Curso de Emergências Cirúrgicas (CEC).

Relato de experiência
O curso, realizado entre os dias 06 a 08/08, foi ministrado por 9 especialistas médicos e contou com 2.299 inscritos. As aulas ocorreram ao vivo, por meio da plataforma do YouTube, permitindo a interação em tempo real entre professores e alunos. Estas foram baseadas na resolução de casos clínicos, distribuídos em três temas e professores por dia: Dia 1 - Quando a emergência é cirúrgica?, POCUS/FAST na emergência e Analgesia na cirurgia de emergência; Dia 2 - Emergências cirúrgicas pediátricas, Emergências cirúrgicas neurológicas e Emergências cirúrgicas ortopédicas; Dia 3 - Emergências cirúrgicas cardíacas, Emergências cirúrgicas genitourinárias e Emergências cirúrgicas abdominais. Para contabilizar a presença de cada inscrito, foram elaborados pré e pós-testes para serem respondidos antes e depois de cada dia do curso. A nota máxima do teste era 10,00 e as médias de acertos no pré e pós teste foram de 4,26 e 6,13, no dia 1; 4,03 e 5,60, no dia 2 e de 4,28 e 5,38, no dia 3. As aulas ao vivo foram assistidas, nos três dias, por 2,7 mil, 2,2 mil e 1,4 mil pessoas, respectivamente. Além do YouTube, foram utilizadas plataformas como Telegram e Instagram para a interação com os participantes. Ademais, dados coletados no último dia de curso forneceram características específicas dos inscritos: destes 56,10% eram do Nordeste; 22,9% do Sudeste; 9,6% do Sul; 7,3% do Centro-Oeste e 4% do Norte. Em relação ao curso, 81,4% cursavam Medicina; 11,8%, Enfermagem; 1,4%, Odontologia e o restante, de outros cursos. Destes, 70,2% eram de instituições privadas e 29,8%, públicas.

Resultados
O CEC foi considerado um sucesso de acordo com a maior parte dos comentários dos inscritos, com diversos elogios referente à escolha e didática dos professores, conteúdo e organização do curso. Além disso, obteve um alcance nacional e multidisciplinar, haja vista que abrangeu diversos cursos da área de saúde. Por meio das plataformas digitais, houve troca de informações e interatividade entre esse público heterogêneo. O impacto das aulas no conhecimento dos participantes é perceptível por meio da avaliação do aumento nos resultados dos pré e pós-testes: 43,89%, no dia 1; 38,95%, no dia 2 e 25,77%, no dia 3.

Conclusões ou recomendações
Os cursos virtuais, gratuitos, são uma ferramenta de promoção do ensino de forma acessível e efetiva. Ao utilizarem tecnologias e metodologias específicas que superam obstáculos temporais e geográficos, eles contribuem para a construção e democratização da informação. Além disso, podem abarcar estudantes e profissionais que, por restrições econômicas ou de tempo, não teriam a oportunidade de participar de eventos presenciais.

Produção e Desenvolvimento de Modelo Virtual para Anatomia Humana como Recurso Tecnológico Digital – Um Relato de Experiência Interprofissional.

Bruno Calazans Lima[1],*Matheus Mascarenhas Portugal*[1],*Thiago Masashi Taniguchi*[1],*Genisson Silva Coutinho*[2],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP
2 ALGETEC

Palavras-chave: Anatomia. Tecnologia. Engenharia. Educação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os benefícios do uso de cadáveres para o ensino da Anatomia são inegáveis, entretanto, o que se observa na prática é uma crescente dificuldade de acesso a corpos humanos para estudo. Diante desse cenário, o uso de modelos virtuais tridimensionais aparece como forma de promover o aprendizado entre os estudantes, sendo capazes de oferecer uma boa compreensão de estruturas biológicas complexas, abrangendo desde suas relevâncias anatômicas até a disposição no corpo. Atrelado a isso, as ferramentas digitais ainda favorecem o processo de aprendizado por estarem sempre disponíveis para serem acessadas quando e de onde o acadêmico preferir. Nesse contexto, surge a necessidade e a motivação de se criar uma plataforma digital capaz de representar a anatomia de maneira realística e com a validação médica.

Objetivos
Expor as experiências vivenciadas em um ambiente de produção de um laboratório virtual de anatomia por equipes da Medicina e da Engenharia atuando de forma interdisciplinar.

Relato de experiência
Inicialmente, um corpo humano foi tomografado e as imagens obtidas foram interpretadas e transformadas em um modelo virtual primário. A partir desse protótipo, pode-se dividir as estruturas anatômicas tomando como base o sistema fisiológico que elas compõem, de modo a permitir não só organização operacional, mas também uma melhor individualização da plataforma para as especificidades de cada sistema. Baseado nisso, as equipes técnicas em Engenharia e Medicina trabalhavam conjuntamente - aos estudantes de Medicina cabia produzir conteúdos teóricos acerca das estruturas anatômicas, bem como avaliar a qualidade do modelo virtual, em especial no que tange à semelhança entre este e peças cadavéricas ou imagens anatômicas disponíveis em atlas de anatomia. Já os estudantes de Engenharia, por sua vez, ficavam responsáveis, tanto pela produção das estruturas virtuais, quanto pela organização do design e da exequibilidade da plataforma digital. Todas as ações eram supervisionadas e validadas pelo docente médico anatomista e pelo engenheiro responsável.

Resultados
A interação entre estudantes de áreas distintas permitiu a criação de um importante espaço para troca de experiências e para a introdução do graduando no mercado de trabalho e no mundo corporativo. Associado a isso, os acadêmicos de Medicina, além de estarem inseridos no estudo da Anatomia, também tinham uma maior disponibilidade de tempo do que os profissionais, o que permitiu a formação de um fluxograma de dúvidas entre as áreas técnicas efetivo e praticamente imediato.

Conclusões ou recomendações
A participação de estudantes de Medicina na elaboração do modelo virtual de Anatomia Humana permitiu um aprimoramento da qualidade da ferramenta, bem como se mostrou uma vivência de grande relevância no que tange ao desenvolvimento do discente e preparação para a vida profissional.

Tutoria Em Reconstrução: Percepções E Adaptações Frente Aos Desafios Do Ensino Online

Júlia Cera Scotá Moreira[1],Catarina Bubach Ribeiro Alves[1],Elisa Smith Barbiero Medeiros[1],Luise Schwan Soares[1],Marcela Souza Lima Paulo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Tutoria. Metodologia. Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de readaptação do ensino, sendo os suportes digitais responsáveis por mediar o diálogo e manter a produção qualificada do conhecimento acadêmico. Nesse contexto, a equipe de tutoras e professores do módulo Medicina, Ciência e Tecnologia, uma disciplina voltada para metodologia da pesquisa, foi desafiada a buscar novas estratégias metodológicas que garantissem a qualidade do ensino remoto. Para tanto, foram inseridas ferramentas essenciais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, possibilitando, inclusive, alternativas promissoras para serem aplicadas em múltiplos contextos da aprendizagem.

Objetivos
Descrever a percepção das tutoras frente à adaptação das atividades do módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Durante as aulas presenciais, o acompanhamento dos alunos pelas tutoras era feito essencialmente em horário de aula. No contexto do ensino remoto, as atividades precisaram ser replanejadas. Com isso, houve a necessidade do aumento da interação entre tutores, discentes e docentes por meio de atendimentos individualizados com grupos de cinco alunos. Esses encontros foram realizados em horários marcados de acordo com a disponibilidade de todos, de modo que os objetivos eram estabelecer um canal contínuo de comunicação, auxiliar na produção de um artigo de revisão bibliográfica e acompanhar a evolução individual de cada grupo. Além disso, as tutoras também estiveram disponíveis em horários extras para sanar dúvidas. Outro aspecto importante foi a capacitação dos alunos no uso de recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades, frente às novas adequações do ensino, através da elaboração de tutoriais, realização de oficinas e plantões de dúvidas, sob orientação dos professores. Dentre os tópicos abrangidos estavam o uso do Google Drive, técnicas necessárias para apresentação em eventos científicos e estratégias para elaborar um currículo acadêmico adequado às expectativas individuais.

Resultados
Com a suspensão dos encontros presenciais, a adoção de acompanhamentos individualizados proporcionou a garantia da aquisição de conhecimentos e habilidades estabelecidos para disciplina. Durante esses momentos, tornou-se perceptível que os objetivos de aprendizagem não só foram atingidos, como a evolução na escrita dos alunos foi além da esperada para as aulas presenciais. Tais experiências possibilitaram a participação ativa de todos na construção de ideias e formulação de questões que fomentaram o pensamento crítico e reflexivo. Desse modo, foi possível a apropriação de uma personalidade científica que norteou o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Os desafios gerados pelas adequações metodológicas da disciplina ao ambiente virtual oportunizaram uma experiência transformadora, uma vez que foi possível um acompanhamento mais próximo e contínuo do trabalho desenvolvido por cada grupo. Essas mudanças proporcionaram maior aprendizado tanto para os discentes quanto para as tutoras, bem como para o crescimento da disciplina como um todo. Com isso, entende-se que tais atividades podem ser novamente adaptadas e aplicadas futuramente, em um contexto pós-pandemia, buscando uma maior qualidade do trabalho e maior engajamento dos alunos.

Uso de Bancadas Digitais como Ferramenta de Ensino de Anatomia Humana em Tempos de Pandemia – Um Relato de Experiência

Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Dante Claudino de Oliveira [1],Naieli Machado de Andrade [1],Maria Luisa Coelho de Souza[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Anatomia. Ensino. Educação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O surgimento da "coronavirus disease 2019" (COVID-19) trouxe consigo inúmeros desafios à esfera educativa, tendo em vista o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia. Nesse contexto, fez-se necessária a flexibilização e adaptação dos métodos de ensino ao modelo digital. A monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos apropriou-se da plataforma ZOOM® para a realização de suas atividades curriculares em meio ao quadro de isolamento social.

Objetivos
Descrever o uso de bancadas digitais por grupo de monitoria como ferramenta de ensino em Anatomia Humana em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Desde maio de 2020, ante ao cenário de distanciamento social, as atividades da monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos foram reestruturadas para adequação ao novo contexto. Nesse âmbito, as bancadas de Anatomia Humana, outrora apresentadas presencialmente, passaram a assumir o caráter digital. Semanalmente, o grupo de monitores – acadêmicos do 3˚ e 4˚ semestres -, divididos em quintetos, realizavam exposições dialogadas aos acadêmicos do 1˚ e 2˚ semestres acerca de imagens de Atlas de Anatomia Humana consonantes ao projeto pedagógico curricular da instituição, supervisionados telepresencialmente pelos docentes dos respectivos módulos curriculares. Em cada ocasião, quatro monitores dispunham, cada um, de 5 minutos para realizar suas apresentações em Microsoft Powerpoint®, feitas por intermédio da plataforma ZOOM®. O outro monitor do quinteto, denominado coordenador da semana, era encarregado de mediar as transições entre cada apresentação. Ao término das bancadas, era aberto um espaço para discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas.

Resultados
Diante do cenário surgido em virtude do distanciamento social, a adaptação das atividades da monitoria ao ensino digital foi uma experiência ímpar no que concerne ao aperfeiçoamento do manejo de ferramentas digitais em prol do ensino médico. Tal adaptação, exigiu versatilidade e resiliência dos monitores discentes, habilidades que são constantemente requeridas no cotidiano do profissional médico. Ademais, a apresentação de bancadas em plataformas digitais corroborou o compartilhamento de saberes entre acadêmicos matriculados no componente e monitores, potencializando o uso dessas ferramentas na formação do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
A adoção de recursos tecnológicos para bancadas virtuais de Anatomia Humana foi um forte estímulo aos monitores a aprimorarem o uso de ferramentas digitais no âmbito da educação, sempre em busca da qualidade e excelência no ensino médico.

Uso de Flipped Classroom em Mídia Social, no Contexto Pandemia, para Fortalecimento da Partilha de Saberes no Ensino Médico – Um Relato de Experiência

Claudio Lucas Silva Cunha[1],*Marllus Roberto Cunha dos Santos*[1],*Bernardo Lins Barreto Navarro*[1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica. Mídias sociais. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No ensino superior, os diversos componentes curriculares e projetos extracurriculares, em função das estratégias de distanciamento social adotadas pelos órgãos públicos como medidas de controle da "coronavirus disease 2019" (COVID-19), buscaram metodologias alternativas para minimizar prejuízo ao desenvolvimento de competências. Nesse sentido, a Liga Bahiana de Clínica Cirúrgica (LBCC), de Salvador, Bahia (BA), passou a utilizar a mídia social Instagram® como uma ferramenta facilitadora do aprendizado em meio às mudanças impostas pela pandemia.

Objetivos
Descrever a publicação de trechos de sessões científicas de liga acadêmica em mídia social como recurso tecnológico educativo digital.

Relato de experiência
De maio a julho de 2020, no contexto de distanciamento social, houve a necessidade da reformulação das atividades promovidas pela LBCC. Diante disso, as sessões científicas que seriam exclusivas aos ligantes, de caráter habitualmente presencial, foram adaptadas à metodologia de ensino híbrido. No novo formato, os membros da liga encarregados por cada sessão, antes da realização dessa, elaboravam 1 pergunta acerca do tema que viria a ser abordado. Uma vez construída, tal questão era encaminhada à Diretoria de Comunicação da liga que, por sua vez, publicava-a em mídia social – Instagram® – na mesma semana. Durante encontro telepresencial dos ligantes, prosseguia-se com a gravação de um vídeo por um dos ligantes responsáveis pela sessão, contemplando o trecho da exposição dialogada em que fora abordada a resposta para o questionamento previamente publicado. Esse vídeo era encaminhado à Diretoria de Comunicação para publicação logo após o término da sessão.

Resultados
A COVID-19 trouxe demandas e desafios em diversos âmbitos, dentre eles, o educacional. Nesse sentido, explorar a utilização de mídias sociais, como relatado no presente trabalho, viabiliza a difusão do conhecimento, uma das competências a ser contemplada, no contexto de distanciamento social. Esse, juntamente à pandemia, traz consigo uma tensão relacionada à privação de atividades habituais e ao suposto risco constante de adoecimento. Dessa maneira, a publicação dos trechos das sessões científicas pode mitigar os prejuízos à saúde mental e, assim, direcionar esforços a atividades cognitivas produtivas, evitando, além disso, possível comodismo. Ademais, houve fomento à discussão de temáticas pertinentes à prática médica em função do hiato entre as postagens da questão elaborada pelo ligante e da respectiva resposta em vídeo. A utilização de flipped classroom, por mídias sociais, direciona para uma metodologia de grande alcance, permitindo o acréscimo do potencial desse recurso tecnológico para fins educativos na formação do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
A publicação de conteúdo, por metodologia ativa de flipped classroom, em mídias sociais, representou um importante estímulo de uma liga acadêmica de medicina aos estudantes que se viram afastados do ensino presencial, porém jamais distante do seu aprendizado, além de fortalecer a saúde mental com a identidade de grupo com compromisso semanal.

Os desafios da Monitoria de Semiologia em tempos de isolamento social: um relato de experiência

Luisa Schilmann Frisso[1],Mariana Stefenoni Ribeiro[1],Fernando Henrique Rabelo Abreu Dos Santos[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Isolamento Social

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Semiologia Médica é o estudo dos sinais e sintomas do paciente através, principalmente, de anamnese e exame físico. Assim, o contato com o paciente desde o terceiro período da faculdade de Medicina, treinando a habilidade da escuta, investigação e semiotécnica, permite ao aluno as primeiras incursões pela clínica, raciocínio médico, desenvolvimento de responsabilidade emocional e empatia. Nesse sentido, os monitores dessa importante disciplina, além de auxiliarem os professores, têm, também, enorme responsabilidade na formação acadêmica dos alunos, reforçando conhecimento teórico, habilidades práticas e facilitando a relação aluno-paciente. Dessa forma, em tempos de isolamento social, a disciplina de Semiologia foi realizada online, desafiando professores e monitores a reformularem métodos de ensino para torná-la proveitosa.

Objetivos
Relatar a experiência de ministrar Monitoria de Semiologia por um semestre durante tempos de isolamento social e seus desdobramentos na formação acadêmica.

Relato de experiência
Durante o semestre de 2020/1 o mundo sofreu muitas mudanças socioestruturais que afetaram todos os aspectos da vida cotidiana, incluindo a educação. As aulas na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM tornaram-se online, afetando as disciplinas que são majoritariamente práticas como a Semiologia. As dificuldades enfrentadas pelos professores e monitores para tornar essa disciplina, essencial para a formação acadêmica dos estudantes, proveitosa foram muitas mas o crescimento ao longo do período em busca de aperfeiçoamento foi notável. Os monitores empreenderam cenários em que simulavam ser pacientes, revelando queixas em linguagem não médica aos alunos, que deveriam escrever uma anamnese completa sobre o caso. Além disso, para estreitar a relação aluno-monitor, durante as revisões práticas, os monitores ligavam a câmera para demonstrar manobras e técnicas aos alunos.

Resultados
A monitoria de Semiologia empreendida à distância foi uma forma de refletir que os seres humanos são sempre capazes de se reinventar em tempos de crise e demonstrou a importância do contato humano presencialmente em disciplinas práticas.

Conclusões ou recomendações
A metodologia empreendida pelos professores e monitores para o aproveitamento da matéria foi válida e caso ocorra a persistência do afastamento escolar, deve ser repetida e proveitosa desde o início. Nota-se, porém, que a Semiologia é uma disciplina essencial para o crescimento do aluno e que a reposição de atividades presenciais é necessária. O contato paciente-aluno e aluno-monitor é de extrema relevância para a formação pessoal e acadêmica do estudante de Medicina. Através dessa experiência pode-se notar a capacidade de adaptação de todas as partes envolvidas, além de concluir que a atividade prática com os monitores e pacientes na Semiologia é insubstituível.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PROTOCOLO SPIKES EM HUMANIDADES MÉDICAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ketre Iranmarye Manos Nascimento[1],*Larissa Pantoja Machado de Souza*[1],*Sheine Alves de Souza*[1],*Carla Dulcirene Parente Novaes*[1],*Eugênia Suely Belém de Sousa*[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Ensino, Educação Médica, Medicina, Instituições de Ensino Superior

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A compreensão do papel das Humanidades Médicas (HM) na formação acadêmica é fundamental para o bom desempenho da futura profissão, visto que propiciam maior interpretação das expressões do sofrimento humano e das manifestações socioculturais dos adoecimentos, além de construção de vínculos e habilidades de comunicação que irão veicular uma relação de confiança e empatia entre médico e paciente (BARBOZA E FELICIO, 2020).

Objetivos
Relatar a visão de discentes de medicina de uma instituição privada do Pará, sobre HM durante a graduação.

Relato de experiência
No curso de Medicina em seu segundo período, no eixo de Humanidades Médicas, os alunos realizam atividades, com o uso de entrevistas e elaboração de vídeos, enfatizando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde durante o atendimento no processo saúde-doença. Entre os temas abordados estão identidade de gênero, alcoolismo, HIV/AIDS, atendimento a criança, ao idoso e a pessoa com deficiência, como também a comunicação de más notícias. A cada atividade e tema apresentado ocorre o momento de discussão entre os alunos, com o professor atuando como mediador para que ocorra a compreensão do objetivo da atividade.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: Dentre todos esses temas, o Protocolo Spikes na Comunicação de Más Notícias (CMN) foi a temática que mais chamou a atenção sendo uma técnica de seis passos que permite transmitir a notícia ao paciente de maneira mais organizada e humanizada. Foram utilizadas diversas ferramentas de aprendizagem para a compreensão e assimilação dos passos desse protocolo, que iam desde a aula expositiva a encenações feitas pelos alunos. Este tipo de metodologia foi fundamental para que o aluno colocasse em prática tudo o que foi aprendido nas aulas teóricas. As aulas são ministradas por psicólogos, pedagogos e médicos, fazendo uma abordagem multidisciplinar voltada para a medicina, mostrando como a empatia é fundamental, especialmente na CMN, pois não é uma tarefa fácil para o médico, haja vista que toca nas emoções do paciente e nem sempre o profissional está capacitado para isto, transmitindo a notícia sem o cuidado necessário, gerando frustração e angústia na vida do enfermo e de seus familiares. A inclusão do eixo HM nas escolas médicas é de fundamental importância para a aprendizagem deste tema e de muitos outros que necessitam de uma cuidadosa explanação pelo médico.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência dos primeiros contatos com HM, observou-se como é essencial seu elo com as abordagens médicas, pois estabelece um grau de confiança e respeito mútuo entre médico e paciente. Dessa forma, os discentes desenvolvem uma consciência mais humanizada para desenvolver sua futura profissão, além de ter uma visão mais ampla que os farão ter uma percepção além da doença, enxergar o indivíduo como um todo.

OS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS PELOS DISCENTES-MONITORES COM A MONITORIA ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ayara Jhulia Palmeira Dantas Lima[1],*Aline Cavalcanti de Queiroz*[1],*Camila Feitosa dos Santos Trajano*[1],*Talles Alberto Bispo da Silva*[1]

1 UFAL

Palavras-chave: educação a distância, aprendizagem, ensino, estudantes de medicina, relações interpessoais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A atuação de acadêmicos em programas de monitoria é fundamental para que os discentes possam aprofundar assuntos já vistos e desenvolver habilidades relacionadas à docência. Aliado ao exercício da monitoria, devido à pandemia do coronavírus e consequente isolamento social, a adaptação das formas de ensino ao ambiente virtual mostrou-se uma alternativa promissora na transmissão de conteúdos. Essa troca de conhecimentos solidifica o ensino-aprendizagem tanto para os alunos monitorados, quanto para os monitores.

Objetivos
Descrever o aprendizado de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) adquirido através do planejamento e execução de um projeto de monitoria online através de um minicurso por webconferência.

Relato de experiência
Trata-se da experiência de planejamento e execução de um curso online intitulado "Introdução à Farmacologia: Compreensão dos Conceitos Farmacocinéticos e Farmacodinâmicos Correlacionados com a Biologia Celular e Molecular e Bioquímica", por acadêmicos/monitores com duração de 8 semanas. Utilizaram-se metodologias mistas (ativas e passivas) através de Web Conferências e uma adaptação de Sala de Aula Invertida. Com antecedência, as sugestões de referências para o estudo eram enviadas para os discentes monitorados. Durante a semana, os monitores preparavam o material didático, composto por textos que associavam o contexto atual da pandemia pelo SARS-CoV-2 com conceitos de biologia celular e molecular, bioquímica e introdução à farmacologia, e slides com figuras e animações didáticas. Às segundas-feiras, eram formados três grupos para debate com duração de 45 minutos, cada um guiado por um monitor e um docente, no qual eram discutidos os assuntos trazidos no texto. Logo após, havia o momento expositivo, com duração média de 1h, e os plantões de dúvidas via whatsapp.

Resultados
O estudo dedicado a um tema delimitado, e com intenção de docência, proporcionou o resgate de assuntos já estudados pelos monitores, ao possibilitar a leitura de resumos e referências anteriormente utilizadas; detalhamento do assunto através do uso de novas bibliografias e artigos correlacionados com a atualidade; e por fim a fixação do conteúdo. Além disso, a experiência de trabalhar com novas adversidades e propostas desenvolveu habilidades essenciais para a evolução pessoal e profissional dos monitores. Dentre essas competências, estão a capacidade de liderar, de comunicar-se e transferir conhecimento mesmo à distância, administração de um grupo de pessoas, gerenciamento do cronograma estabelecido e tomada de decisões. Essa última teve papel fundamental para a adaptação da monitoria de acordo com os feedbacks semanais enviados pelos participantes, adequando-a para que o conteúdo fosse estudado e transmitido com maior eficiência. Dessa forma, o resultado desse projeto foi a evolução dos discentes-monitores no meio acadêmico, pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações
O estudo descreveu a realização e os aprendizados adquiridos pelos discentes-monitores com a experiência da monitoria online. Ao final do minicurso foi possível perceber as dificuldades da docência, como adaptação dos conteúdos para realidade dos participantes e capacidade de liderar uma equipe. Adversidades essas fundamentais no amadurecimento intelectual e possível reconhecimento de uma vocação ao magistério. Destaca-se, portanto, a relevância desse tipo de projeto de monitoria usando plataformas virtuais como um aspecto positivo para todo corpo acadêmico na edificação de conhecimentos teóricos-práticos.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO ENSINO DA MEDICINA

Isadora Morais Almeida[1],Janaina Galvão Sousa[1],Rafael Cerqueira Campos Luna[1],Pedro Fonseca de Vasconcelos[1]

1 FASA

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Pandemias. Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No contexto da atual pandemia do novo Coronavírus muitas instituições de ensino foram impactadas pelo distanciamento social, o que prejudicou a abordagem presencial por prazo indeterminado. Com o objetivo de manter sua carga horária curricular regular e evitar o atraso da formação médica dos estudantes, algumas faculdades adotaram as plataformas digitais para colocar em prática o Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR), inspirado nas diretrizes criadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Diante desta realidade, os acadêmicos precisaram desenvolver outras formas de aprendizado baseadas nessa nova modalidade de ensino, mesmo em um período de tantas incertezas sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que estão utilizando o modelo de aprendizagem remota, numa instituição de ensino superior de Vitória da Conquista/BA.

Relato de experiência
Desde o mês de março do ano de 2020, os acadêmicos do curso de Medicina passaram a utilizar as plataformas digitais como meios de ensino. A metodologia de ensino adotada no curso é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o que facilitou a adaptação dos alunos ao REAR. Houve uma reformulação do cronograma de aulas, com o aumento da carga horaria teórica para suprir o adiamento das aulas práticas. Com a permanência da pandemia e a continuidade do regime remoto e após o feedback dos alunos, as aulas passaram a ser gravadas e disponibilizadas, possibilitando o acesso daqueles acadêmicos afetados pela instabilidade de conexão à internet, instaurando a equidade do ensino. Além disso, houveram mudanças nas formas de avaliação, que passaram a ser feitas em duas fases, possibilitando a divisão dos conteúdos teóricos, diminuindo o tamanho das provas e também do tempo necessário para realiza-las, o que colaborou para aqueles que tinham acesso restrito e temporário a internet.

Resultados
É notória a lacuna que a ausência das atividades práticas deixa no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, em virtude da situação atual, a utilização das plataformas digitais para o ensino foi de grande ajuda e não implicou em prejuízos para a aprendizagem teórica dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista a aplicação do REAR em uma faculdade que usa uma metodologia ativa de ensino foi possível observar uma maior facilidade de adaptação dos alunos, uma vez que, já foi desenvolvida a habilidade de serem construtores do próprio conhecimento.

Perfil do Estudante da Graduação e o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação

Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes[1],Claudia Teixeira da Costa Lodi[1],Juliana de Fátima Araújo Pinheiro[1],Lilian Drumond Silva[1],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Educação a distância; tecnologias da informação; aprendizagem; estudantes; educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As transformações na sociedade e na educação nas últimas décadas vêm transformando também os currículos médicos, visando processo ensino-aprendizagem crítico e centrado no aluno. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão mais presentes nos ambientes de ensino aprendizagem, e contribuem para a implementação de novos modelos pedagógicos, para a autonomia dos estudantes, e para uma maior comunicação entre professores, estudantes e a comunidade. Contudo, alguns fatores podem interferir na qualidade do ensino com o uso das TICs, como: inadequação dos modelos pedagógicos adotados, dificuldade na integração curricular, falta de conhecimento tecnológico docente, e falta de processos adequados de avaliação. Embora existam muitos trabalhos acerca do uso das TICs na educação médica, são poucos os que caracterizam o perfil dos estudantes em relação ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem na sua formação.

Objetivos
Delinear o perfil do estudante da graduação do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) quanto ao uso das TICs.

Métodos
Neste estudo transversal observacional, parte do projeto "O processo ensino aprendizagem sob a luz da aprendizagem significativa", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMMG, parecer 3.909.509, foi aplicado um questionário fechado, com 20 perguntas, elaborado pelos autores no Google Forms e disponibilizado ao corpo discente de Medicina no Ambiente de Aprendizagem Virtual da instituição, entre 05 e 31 de maio de 2020. Foram enviadas duas cartas, uma ao corpo docente, solicitando apoio para sensibilização dos estudantes quanto à participação na pesquisa, e uma aos alunos explicando os objetivos do estudo e convidando à participação. Os alunos também receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram analisados no programa Epinfo 2000, com cálculos de média, mediana, variação e desvio padrão de cada variável. Para comparação de médias ou medianas foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA) ou o teste não paramétrico de Kruskal Wallis, para a comparação de medianas caso as variâncias não fossem homogêneas.

Resultados
O questionário recebeu 435 respostas, de estudantes 1º ao 11º, com o predomínio de um público de até 24 anos [LD1] (81,7%), e feminino (77,7%). 100% têm equipamentos de acesso às TICs, e cerca de 70% usam a internet por 4 a 10 horas. O principal local de acesso à internet é o domicílio (65,3%), e os maiores motivos de uso são comunicação, entretenimento e consultas em sites de estudos. Redes sociais, whatsapp e e-mail são as ferramentas virtuais mais utilizadas. 98,6% diz já ter vivenciado o uso das TICs pelo professor nas aulas, e 55,2% disseram que 6 ou mais docentes as utilizam. 90,8% consideram as TICs importantes para a graduação, e 86% as avaliam como essenciais, muito importantes ou importantes. 76, 6% consideram que as TICs contribuem para seu aprendizado. 76,5% relataram dificuldades de adaptação ao ensino remoto na pandemia de COVID-19, 60,9 % não acharam que essa modalidade ampliou as possibilidades de aprendizado, e 68,8% sente falta de uma rotina de atividades e convívio com os colegas.

Conclusões
As TICs estão presentes no cotidiano dos graduandos e são ferramentas importantes e cada vez mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. A transformação digital e cultural deve motivar os docentes a buscar inovações que conectem e engajem os estudantes ao aprendizado com criatividade e autonomia.

Liga Acadêmica Como Ferramenta Para Complementação Curricular Na Formação Médica em Tempos Remotos - Relato De Experiência

Rodrigo Paranhos de Melo[1],Matheus Tabosa Borba[1],Nicolas Apratto de Almeida[1],Gisele Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa[2],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL
2 CESMAC

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Mídias sociais; Educação a distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica é contínua e deve evoluir de acordo com as tecnologias e adversidades que cada momento apresenta. Ligas acadêmicas, em tempos de incerteza -como a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), tornam-se pontos-chave para essa questão, por possibilitar uma integração constante e de qualidade entre discentes e docentes, mesmo de maneira remota e quando, para muitos, a volta de atividades acadêmicas continua uma incógnita.

Objetivos
O principal objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de discentes e docentes em atividades presenciais e remotas pela Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Nutrologia, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, e como elas podem contribuir para complementar a formação médica no cenário atual.

Relato de experiência
Perante o cenário atual, as atividades da Liga precisaram se adequar aos limites físicos impostos pela pandemia. Assim, houve a realização de aulas remotas com participação de especialistas, nas quais foram abordados casos clínicos relacionados à COVID-19 dentro do espectro da gastroenterologia, pelas plataformas online do "YouTube" e "Google Meet". Essa discussão permitiu uma visão mais ampla e realista acerca dos temas tratados. Paralelamente a isso, a Liga sempre busca manter o debate sobre diversos temas da especialidade por meio da criação de postagens nas redes sociais, como o Instagram, com forte divulgação e acesso do público-alvo. Isso possibilita não apenas constantes indagações aos membros, como também leva informações úteis ao público em geral. Além disso, efetuou-se um curso online de gastroenterologia, durante duas semanas, cujo conteúdo visou a abordagem de aspectos básicos e temáticas importantes relacionadas à gastroenterologia e nutrologia.

Resultados
Embora houvesse, no início, resistência por parte dos componentes da Liga quanto à efetividade das atividades remotas, a resposta foi positiva no tocante à assimilação dos conteúdos, à medida que as aulas e publicações aconteciam. Dentro dessa perspectiva, o uso da tecnologia e das redes sociais permitiram a democratização do conhecimento, uma vez que o alcance é maior e o acesso às informações rompe as barreiras físicas das aulas presenciais, além de garantir a construção sistemática do conhecimento com uma nova forma de relação, mesmo que remota.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que a Liga Acadêmica é uma importante fonte de conhecimento e aperfeiçoamento para o acadêmico, além de uma oportunidade ímpar para a vivência da Medicina e, por isso, deve se adequar aos tempos atípicos. Dessa forma, a necessidade das atividades remotas aproximou discentes e docentes da tecnologia aplicada à educação, o que se mostrou um ganho imprescindível para as próximas atividades. Ademais, a pandemia da COVID-19 mostrou a dinamicidade da formação médica e a necessidade da educação continuada além do modo tradicional de aulas presenciais, de modo a não paralisar as atividades em períodos adversos e engrandecer a formação dos futuros médicos.

O Uso De Metodologias Ativas Mediante Ensino Remoto Na Aprendizagem Em Pequenos Grupos

Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[1],Ana Clara Marinho Santos[1],Itamar Magalhães Gonçalves[1],Nubia Cristina de Freitas Maia [1]

1 ITPAC - PALMAS

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Aprendizagem ativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A metodologia ativa no processo de aprendizagem é uma modalidade de ensino no qual o aluno é incentivado a participar do curso como protagonista do aprendizado. Dessa forma, o curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas utiliza-se da Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) como estratégia para a individualização da vivência educacional do aluno, tendo um tutor como facilitador do processo. Diante da pandemia da Covid-19 no Brasil, em que o isolamento social foi preconizado pelas autoridades de saúde, fez-se necessária a instauração de um Regime Especial de Aprendizagem Remota pela instituição. Desse modo, a estruturação da APG passou a ser realizada com o uso de tecnologias da informação que possibilitaram a elaboração de mapas mentais virtuais e de imagens ilustrativas do tema a ser debatido.

Objetivos
Relatar como se deu a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG), no curso de medicina, diante da suspensão de atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

Relato de experiência
Diante do cenário pandêmico e da consequente suspensão dos encontros presenciais pela instituição, em março, as discussões em pequenos grupos no curso de medicina foram remodeladas para o modo remoto. Diante disso, tornou-se uma prática comum entre os discentes a utilização de ferramentas digitais na elaboração de mapas mentais e na construção de slides para facilitar os debates. O tutor segmentava o problema em subtópicos e dividia-os entre os pequenos grupos no início de cada APG, em seguida, decompunha a grande sala utilizando salas simultâneas de videoconferência pela plataforma Zoom para que os alunos se organizassem para realização da discussão. Logo após, os estudantes retornavam à grande sala e juntamente com o uso de imagens ilustrativas, eram projetados os mapas mentais, construídos de forma conjunta, a fim de dinamizar os debates. Por fim, depois de aberto um novo problema, os alunos eram divididos novamente em salas simultâneas para a formulação de hipóteses e, consequentemente, construção de novos objetivos a serem estudados para a próxima discussão em APG.

Resultados
O ensino remoto veio como uma estratégia alternativa ao ensino-aprendizado médico durante a pandemia da Covid-19. Ele permitiu uma abordagem mais tecnológica e flexível nos estudos. A APG entra nesse contexto, uma vez que o formato online possibilitou a utilização de instrumentos digitais para a discussão. Todavia, é importante notar que há alguns pontos negativos, uma vez que o aluno pode ficar mais disperso e desmotivado, sendo necessário, então, adaptações para manter o rendimento dos estudos. Sendo assim, percebe-se que o ensino médico é capaz de se reinventar e que a utilização de tecnologias de informação, sendo bem manuseada, pode refletir aspectos altamente positivos durante a graduação médica.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da Covid-19 impôs grandes obstáculos para a metodologia ativa do ensino médico e esta necessitou da implantação de novas ferramentas para adaptar-se e manter a qualidade de ensino diante dos desafios impostos pelo isolamento social. Assim, o cenário de pandemia evidenciou que o ensino presencial pode se beneficiar de instrumentos da tecnologia da informação. Dessa forma, é substancial abordar que há aspectos bastante positivos em um ensino-aprendizado no modo remoto e isso denota a necessidade de discutir como se organizará o ensino médico no cenário pós pandemia.

A Aprendizagem Remota Na Graduação Médica Em Tempos De Pandemia Da Covid-19

Shara Hozana Silva[1],Saray Sallin da Silva[1],Stefane Oliveira Batista [1],Itamar Magalhães Gonçalves[1],Nubia Cristina de Freitas Maia [1]

1 ITPAC - PALMAS

Palavras-chave: Covid-19. Educação médica. Aprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da Covid-19 constituiu uma impactante questão de saúde pública no Brasil. Diante desse cenário, as atividades presenciais de graduação médica foram interrompidas subitamente seguindo as recomendações das autoridades em saúde pública. Dessa forma, as instituições foram autorizadas a realizar atividades que utilizam tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, o panorama educacional brasileiro foi imposto a diversos desafios e isso exigiu uma reconfiguração no processo ensino-aprendizagem da graduação médica e demandou a mudança para um ensino remoto pautado em bate-papos com integração teórico-interdisciplinar, discussões de casos clínicos e interações dinâmicas entre os alunos, mantendo o aluno como protagonista de ensino e ressignificando as metodologias de educação médica no Brasil e no mundo.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino-aprendizagem na graduação médica a partir de março de 2020 diante dos desafios educacionais impostos pela pandemia da Covid-19 no Brasil.

Relato de experiência
A instituição de ensino já possuía experiência prévia com as novas tecnologias de informação e esse fato proporcionou uma melhor destreza na remodelação do ensino médico para uma organização remota. Dessa forma, a utilização da ferramenta Canvas juntamente com uso de videoconferências pela plataforma Zoom permitiu a continuação das atividades antes desenvolvidas presencialmente, exceto as práticas. Para isso, foram organizados bate-papos dinâmicos semanais com uma proposta inovadora e relevante, uma vez que contavam com a presença conjunta de professores de variadas disciplinas. Mantendo o foco baseado em problemas de raciocínio clínico e centrado no aluno como protagonista, esses bate-papos permitiram atividades interativas de integração teórico-interdisciplinar por meio da discussão de casos clínicos, utilização de recursos audiovisuais como vídeos, músicas e até mesmo filmes, ambos relacionados com os temas de estudo semanal propostos no cronograma curricular.

Resultados
O modo Regime Especial de Aprendizagem Remota adotado pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas, mediante autorização do MEC, substituiu disciplinas presenciais por atividades a distância e consistiu em uma solução hábil para continuidade e reformulação de atividades de ensino médico. Diante disso, os bate-papos teóricos-interdisciplinares propostos, despontaram como um forte elemento para ações educacionais de metodologias ativas e interativas mediadas por tecnologias da informação. Tais evidências, considerando a não exposição dos acadêmicos aos cenários de risco e colaborando com as estratégias de mitigar a propagação do novo coronavírus, demonstram que é imprescindível replanejar as condutas educacionais e ampliar as formas do processo ensino-aprendizagem de medicina.

Conclusões ou recomendações
O cenário da pandemia da Covid-19 no Brasil interferiu de forma abrupta sobretudo na educação médica. No contexto e de outros cursos da saúde, para a manutenção do vínculo acadêmico, foi exigido um remodelamento emergencial que demandou atenção e diálogo ágil entre educadores, gestores e sociedade. Essa adequação do processo formativo médico, necessitou de engenhosa implementação, visto os desafios impostos pela pandemia, as habilidades docentes e a adesão de alunos. Dessa forma, é perceptível que tais medidas e metodologias remotas poderão futuramente impactar na execução do projeto pedagógico original dos cursos, bem como das próprias diretrizes curriculares nacionais.

Atuação de Monitoria de Bases Semiológicas Durante Pandemia: Um Relato de Experiência

Débora Sampaio Pessôa de Miranda[1],Caio Lopes Pereira Santos[1],Iasmin Rodrigues Sousa Guimarães[1],Thais de Oliveira Freitas [1],Marilia Menezes Gusmão[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Medicina; Educação Médica; Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), a Semiologia é transversal no curso de Medicina, com introdução no 3º semestre. No 4º semestre, o componente de Bases Semiológicas conta com uma monitoria, para mediar as trocas entre alunato e docência. Os monitores oferecem suporte nas aulas, acompanham os alunos nas práticas em ambulatório da instituição e produzem sessões clínicas. Aos monitores, essa vivência aprofunda os conhecimentos na Semiologia, além de ser uma iniciação à docência. Diante do contexto imposto pela pandemia da Doença do Coronavírus de 2019 (COVID-19), o componente de Bases Semiológicas e sua monitoria precisaram se adaptar à modalidade de ensino à distância (EAD). Visto que o aprendizado prático, enraizado no componente, foi inviabilizado, foram utilizadas algumas estratégias para tentar suprir essa falta.

Objetivos
Relatar a atuação da Monitoria do componente curricular de Bases Semiológicas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública durante pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Os alunos foram divididos em turmas, com 13 alunos, em média. Cada turma teve um monitor designado àqueles alunos. As turmas rodiziaram entre três módulos, com duração de 5 semanas cada: Cardiovascular; Respiratório e Abdome; Neurológico. Durante as aulas telepresenciais, os monitores forneceram suporte aos professores e aos alunos. Além disso, nessas aulas, os monitores simularam pacientes, a partir de casos clínicos elaborados previamente, com a finalidade de que os alunos explorassem um sinal ou sintoma. Em outro turno da semana, os monitores simularam pacientes, em teleatendimento, para que os alunos praticassem a extração de informações e construção de anamnese. Finalizada a coleta de anamnese, os monitores estimularam a síntese oral das informações coletadas pelos alunos. A monitoria também compartilhou flashcards e mapas-mentais, através de uma rede social. Ademais, os monitores gerenciaram grupos de alunos, em aplicativo de mensagens instantâneas, mediando a comunicação de demandas que, porventura, precisassem ser repassadas aos professores.

Resultados
As mudanças impostas pela pandemia resultaram em limitações no funcionamento usual do componente e de sua monitoria. Entretanto, os esforços empregados para adaptar-se à nova realidade, por parte dos docentes, monitores e discentes, fomentou crescimento coletivo, com fortalecimento das relações interpessoais. Dessa forma, o prejuízo ao aprendizado foi minimizado. Para isso, foi fundamental a comunicação entre a docência e o alunato, mediada pela monitoria, com identificação e manejo de demandas individuais.

Conclusões ou recomendações
No contexto de pandemia, a atuação da monitoria, como mediadora entre docência e o alunato foi um pilar para adaptar as atividades do componente curricular ao EAD, mantendo a qualidade do ensino.

O uso do modelo de consultorias influencia no desempenho do estudante na testagem do domínio cognitivo

Claudio Lera Orsatti[1]*,José de Oliveira*[1]*,Eduardo Amando de Barros Filho*[1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Consultoria, Domínio Cognitivo, Aprendizagem Baseada em Problemas, Semana Integradora.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino Médico na Universidade do Oeste Paulista, desde sua formação é pautado no modelo flexneriano e tradicional. Desde 2014, a partir das prerrogativas constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na necessidade de adequação às novas exigências do mundo do trabalho no que tange à saúde, o curso de Medicina vem implantando novas metodologias de ensino e uma reestruturação curricular com características híbridas de formação: o ensino tradicional associado a práticas e metodologias inovadoras de ensino centradas no estudante. É utilizado casos disparadores (Aprendizagem Baseada em Problemas) desenvolvidos durante o semestre, intercalados às semanas integradoras. Dentro das fases que compreendem a semana integradora, a capacidade do estudante de buscar ativamente informações e participar em cenários de apoio, durante a semana, assim como realizar consultorias com docentes ou profissionais especialistas é uma das mais importantes. Com essa metodologia, pretende-se conjugar a abordagem pedagógica que melhor desenvolva os aspectos cognitivos da educação médica (aprender a aprender) com a que permita o melhor desenvolvimento das habilidades e atitudes (aprender fazendo).

Objetivos
Verificar o aproveitamento dos estudantes nas semanas integradoras e na testagem de domínio cognitivo que realizaram ou não consultorias em disciplinas biológicas durante o segundo semestre letivo de 2018.

Relato de experiência
Foi realizado uma análise descritiva das notas da semana integradora (peso de nota de 10%/por semana), das avaliações bimestrais de domínio cognitivo das áreas de conhecimento específicas: bioquímica, introdução a fisiologia, anatomia, histologia e programa de prática médica – PPM (peso de nota de até 80%) do primeiro semestre da primeira turma de medicina da UNOESTE – Campus Jaú, foi construído um gráfico de dispersão entre média da nota da semana integradora e a media da nota da disciplina especifica observando a realização ou não das consultorias (consultorias: ações ou efeito de (um especialista) dar parecer sobre matéria da sua especialidade)

Resultados
A média das notas do semestre foram: da semana integradora foi 0,948. Média das notas das áreas específicas foram: bioquímica 6,66, introdução a fisiologia 5,55, anatomia 5,30, histologia 5,53 e PPM 6,55. Os gráficos de dispersão mostraram que os estudantes tiveram um maior aproveitamento na testagem de domínio cognitivo quando realizaram consultorias nas disciplinas de anatomia bioquímica e PPM. Em anatomia os estudantes que fizeram consultoria apresentaram um melhor aproveitamento em 10,4% em comparação aos que não fizeram que foi de 2,2%, em bioquímica 29,9% tiveram um melhor aproveitamento em comparação com 3% que não realizaram consultorias, em PPM o aproveitamento foi de 51,2% com melhor aproveitamento em comparação com 1,6%. Introdução a fisiologia e histologia não tiveram aproveitamento satisfatório quando comparado suas notas e o ato de fazer ou não consultorias.

Conclusões ou recomendações
Estudantes que fizeram consultorias agendadas tiveram um melhor aproveitamento na testagem de domínio cognitivo.

Uso do Instagram como Tecnologia Educacional para Continuidade de Projeto de Extensão em Arboviroses Devido à Pandemia pelo Novo Coronavírus

Mikael de Araújo Silva[1], *William Alves Araújo*[1], *Isabel Dutra da Cruz*[1], *Humberto Cabral de Oliveira Filho*[1], *José Wilamy Cosme Rabêlo*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Mídias Sociais; Arbovírus; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em decorrência à pandemia da COVID-19, os cenários de ações práticas e presenciais foram comprometidos abrindo espaço para difusão de conhecimento através de ferramentas de mídias sociais, uma realidade tecnológica importante do século XXI. Nas circunstâncias atuais da pandemia causada pelo novo coronavírus, uma opção encontrada por um grupo de extensão foi à vinculação do projeto a uma mídia social para continuidade das ações promoção e divulgação de conteúdo científico sobre arboviroses.

Objetivos
Relatar a experiência das adaptações realizadas por um grupo de extensão para uma rede social, o instagram, a fim de vencer as barreiras impostas pela pandemia de COVID-19 e continuar difundindo conteúdo educativo sobre arboviroses.

Relato de experiência
O projeto "Conhecendo arboviroses na escola: Dengue, Zika e Chikungunya" foi iniciado em 2019 com objetivo de contribuir para o conhecimento dos estudantes de escolas públicas sobre prevenção das arboviroses. As atividades presenciais envolviam dinâmicas, palestras e práticas de identificação microscópica do ovo à forma adulta do Aedes aegypti. Em 2020, com as orientações de distanciamento social para prevenção da COVID-19, a universidade sem possibilidade de ações presenciais, o projeto passou a utilizar a sua página no instagram como ferramenta para continuidade da relação dos acadêmicos com a comunidade. O grupo passou a fazer duas postagens semanais utilizando a ferramenta de design gratuito Canva, nas versões web e aplicativo. As publicações vêm sendo elaboradas pelos discentes a partir de artigos, diretrizes nacionais e internacionais, manuais, livros e sites especiliazados e corrigidas pelos orientadores do projeto. São abordados aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais, patogênese, tratamento e, principalmente conhecimento da biologia dos vetores e métodos de prevenção das arboviroses. Trabalhamos ainda com publicações do tipo flashcards, "você sabia?" e o quiz como ferramentas para alcançar maior interação e diversidade do público e seguidores. Não obstante, o projeto não ignorou o importante cenário de pandemia, fazendo também postagens relacionadas à COVID-19, destacando os riscos de coinfecção com arboviroses e servindo como fonte de informação segura sobre essa doença.

Resultados
As mudanças requeridas pela COVID-19 demandaram adequação das ferramentas educacionais e aquisição de conhecimento de ferramentas de mídias sociais pelos discentes e docentes, o que constituiu um desafio. No entanto, continuar com o projeto por meio do instagram além de manter o projeto ativo, motivou os discentes a pesquisarem ainda mais sobre temas relacionados às arboviroses, enriquecendo as discussões em grupo. Ao tempo, percebemos o instagram como uma possibilidade didática de educação, de acesso fácil aos jovens e capaz de promover saúde ao levar informações à população sobre as melhores práticas de prevenção e controle das arboviroses.

Conclusões ou recomendações
À vista do exposto, a reinvenção do projeto para sua continuidade durante e após pandemia, mostrou a importância das redes sociais como meio de educação formal e informal em saúde e disseminação de informações científicas em linguagem fácil e objetiva para a população.

Ligas Acadêmicas E A Importância De Suas Atividades Teletransmitidas Durante A Pandemia De 2020

Flavia Gebran Velloso Messias[1],Hélio Fernandes Barreto Machado Costa[1],Larissa Sales Rosa Gamarra [1],Rodrigo Silva[1],Carmen Lucia l Ferreira Elias[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Medicina"; "Educação Médica"; "Ensino", "Educação a Distância"; "COVID-19"

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de 2020 introduziu uma nova realidade na rotina dos graduandos de medicina, se mostrando necessário adquirir adaptações para manter a qualidade do aprendizado. Tendo em vista a necessidade de isolamento social, para evitar a propagação da COVID-19, as escolas médicas mudaram o modelo de ensino para o Ensino a Distância (EaD) e, as ligas acadêmicas, não ficaram para trás. Assim, tal trabalho relata como foi possível continuar complementando a formação de novos médicos, visto que as ligas encontraram no modelo virtual a possibilidade de manter suas atividades, com encontros e eventos científicos de forma remota.

Objetivos
Relatar e analisar a adaptação das ligas acadêmicas, para manter suas atividades em meio a pandemia de 2020.

Relato de experiência
Durante o momento atual, as ligas acadêmicas precisaram sofrer alterações para que continuassem a atuar e transmitir conhecimento. Desse modo, foi utilizado, em sua maioria, a plataforma Microsoft Teams e o canal YouTube para realização de encontros e palestras virtuais. Estes, com assuntos pré definidos pelos membros da diretoria e com participação ativa dos ligantes. Com isso, para algumas ligas acadêmicas eram necessários ambientes mais práticos, mesmo que de forma remota, nesse contexto, usufruíram de simulações, como o uso do aplicativo Full-Code que agregou com aprendizados em práticas médicas de emergências. Tendo isso em vista, todos tenderam a utilizar a prática do debriefing, no qual ao final de todas as teletransmissões havia uma discussão reflexiva que permitia considerar e analisar situações que tiveram êxito ou que tiveram falhas ao longo de um atendimento. Logo, foi possível permitir a interação dos estudantes e o aperfeiçoamento do pensamento clínico, mesmo que em forma de EaD. Além disso, é nítida a possibilidade de união e expansão do ensino com faculdades e palestrantes de outros estados, possibilitando a existência de eventos e ambientes que não seriam viáveis presencialmente. Assim, criou-se uma nova modalidade de ensino que permanecerá agregando às ligas acadêmicas, ainda que fora do cenário atual de pandemia.

Resultados
Nota-se que o modelo de EaD, apesar de ser uma forma de adaptação ao momento atual, foi benéfico, principalmente no que diz respeito à possibilidade de integração entre as ligas e profissionais de saúde de diversas localidades do Brasil. Dessa forma, facilitou a disseminação do conhecimento, o acesso de todos os interessados e uma melhor logística na realização dos encontros, no que diz respeito a não necessidade de locomoção. Porém, houve também pontos negativos, como incertezas de possíveis instabilidades nas redes de internet durante os eventos e, principalmente, a diminuição da possibilidade de ambientes de ação, visto que é de alta relevância para o funcionamento de todas as ligas.

Conclusões ou recomendações
Com a eficácia da atuação e transmissão de conhecimentos das Ligas Acadêmicas de forma remota e a integração gerada por essas atividades, torna-se evidente a importância desta metodologia para a manutenção e extensão do ensino médico nas universidades.

A problematização no ambiente on-line: possibilidades no ensino de Terapêutica antimicrobiana

Maria Das Graças Silva Mattede[1],Jullia Greque Calabrez[1],Lara de Oliveira Fernandes[1],Maria da Graça Pimentel[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Resolução de problema. Antimicrobianos. Educação médica. Ensino online.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 e o isolamento para evitar a COVID-19, impactou o processo de ensinoaprendizagem e avaliação, não só pelo trabalho de compor/selecionar conteúdos, mas pelo fator implícito de julgar o que alunos são capazes. A formação holística dos profissionais precisa ter clareza nos objetivos adaptados para transformações esperadas nas diferentes dimensões do saber.

Objetivos
Oportunizar discussão de problemas reais sobre formas de tratamento/prescrição de infecções humanas. Estudar o controle das doenças causadas micro-organismos e indicação de tratamento/prevenção, com problematização na literácia digital.

Relato de experiência
A metodologia problematização, selecionada para desenvolvimento da disciplina de Terapêutica Aplicada às Doenças Infecciosas e Parasitárias, no ambiente on-line, buscou atender o perfil de formação nas dimensões presenciais e/ou virtuais. Os conteúdos essenciais à formação foram organizados em dois momentos das aulas: 1) as diferentes categorias de micro-organismos são apresentadas, relacionadas às ações dos antimicrobianos, abordando estratégias e processo, por meio de relatos de casos discutidos/analisados; 2) o problema é apresentado, levando em consideração conteúdo apresentado e alunos discutem em grupo, trazendo para o ambiente virtual resultados encontrados, baseado na leitura guiada. Diferente de uma aula presencial foi necessário preparar o momento para que houvesse real envolvimento, usando a palavra e a presença de forma a que os alunos se sentissem seguros para poder vivenciar a experiencia.

Resultados
A antibioticoterapia busca um profundo entendimento de como os micro-organismos agem no nosso corpo e como impedir que fiquemos vulneráveis aos agravos causados. A relação das características, histórico das doenças, ações, reações adversas aos medicamentos e como combater as infecções apresentadas com casos reais, leva o aluno a desenvolver o raciocínio clínico necessário à prescrição consciente de medicamentos, considerando o atendimento presencial e de telemedicina. O ensino pautado em problematização voltada para o mundo real, permitiu ao estudante associar o teórico cognitivo e ampliou a percepção para tomada de decisão frente às perguntas elaboradas. Estudantes devem ser levados a refletir sobre ações, pois, não existe dicotomia entre o ser aluno e ser uma pessoa engajada num contexto. Tudo é gerado numa formação integral, que vai construir formas de atuar no mundo, atualmente centrado no virtual.

Conclusões ou recomendações
O resgate de situações problema amplia habilidades e competências tornando o estudante ativo na literácia digital. Os objetivos determinam a escolha de estratégias de ensino e avaliação adequadas e essa indissociabilidade, para fortalecer determinados conteúdos, enriquece o ensino híbrido. A sua escolha segue a mesma lógica e, apesar de, aparentemente, serem pensados isoladamente, atendendo a saberes próprios de cada disciplina, compõem e se interligam a uma grande rede de conhecimentos, que vai definir os fundamentos da atuação do profissional, que está sendo formado.

Free Open Access Meducation: Oportunidades e Desafios Para Uma Educação Aberta e Contínua

Letícia Maciel Freire[1],Bruno Amorim Moraes[1],Jule Rouse de Oliveira Gonçalves Santos[2]

1 UPE
2 UNICEPLAC

Palavras-chave: Ferramentas e Metodologias Inovadoras baseadas em TIC, Educação Médica, Autoaprendizagem como Assunto, Aprendizagem Online.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O movimento "Free Open Access Meducation" (FOAM) foi criado em 2012 com o intuito de fomentar a produção e a utilização de recursos abertos para acelerar o aprendizado em medicina. O grande poder da internet — ser um espaço para livre difusão de ideias — também é a sua maior armadilha: nem sempre temos garantias de que o conteúdo disponível é confiável ou de qualidade. Assim, consumir conteúdos na internet requer capacidade de análise crítica. Apesar do robusto crescimento de conteúdo científico nas redes, não há ferramentas consolidadas para avaliá-los, desamparando os consumidores de uma literatura médica que, tais como os recursos FOAM, extrapola as plataformas científicas clássicas.

Objetivos
Analisar a produção científica acerca dos recursos digitais no movimento do Free Open Access Meducation (FOAM), a fim de compreender os avanços e obstáculos no uso da literacia digital como complemento à formação médica.

Métodos
Revisão integrativa mediante pesquisa nas bases de dados MEDLINE e LILACS utilizando os termos de busca "Education", "FOAM", "FOAMed", "Free Open Access", "Free Open Access Medical Education" e "Free Open Access Meducation" e os seguintes filtros: Ano de Publicação (2013-2020) e Língua (Português e Inglês). Foram incluídos artigos originais e relatos de experiência relativos à aplicação do FOAM em currículos tradicionais. Os artigos foram avaliados por dois revisores (L.M. e B.M.). A lista de referências foi ampliada com trabalhos citados nos artigos incluídos na pesquisa inicial e que foram julgados relevantes pelos revisores.

Resultados
Foram incluídos 21 artigos nesta revisão. 15 artigos (71%) versam sobre FOAM no contexto da Medicina Intensiva e de Emergência. Quanto ao tipo de trabalho, 17 artigos (81%) foram pesquisas quantitativas ou qualitativas, e 4 (19%) foram relatos de experiência. Observou-se que desde as características intrínsecas à sua interface digital - incluindo a necessidade de conteúdos breves, o papel da popularidade nos seus algoritmos e, portanto, a necessária habilidade de autopromoção e marketing - até uma análise quantitativa e qualitativa dos conteúdos, encontram-se barreiras a serem ultrapassadas. Dificuldades como a sobrecarga de informações, a heterogeneidade do público e, também, da própria qualidade dos conteúdos, vêm tentando ser contornadas por novas propostas de instrumentos e ferramentas. Iniciativas de diversos programas de residência , entretanto, explicitam caminhos para o aproveitamento da potência do FOAM, delineando um futuro que começa a se concretizar. Quanto à qualidade dos recursos educacionais, diversas ferramentas de classificação encontram-se em desenvolvimento. Dentre estas, destacam-se o METRIQ Score, ALiEM AIR Score e o Social Media Index. Além disso, diversos sites e blogs da comunidade FOAM têm implantado processos editoriais próprios, com o intuito de garantir um padrão de qualidade. Este movimento tem facilitado a aproximação do movimento FOAM com a academia.

Conclusões
Enquanto caminhamos em uma nova era de hiperconectividade, a literacia digital torna-se mais uma das importantes competências da formação médica. A Educação Médica, assim, deve ser capaz de formar estudantes e residentes que não só dominem o uso da tecnologia, mas saibam gerí-la — navegar, consumir, avaliar e contribuir, com criticidade, são habilidades da atual e futura Medicina. O crescimento do FOAM aumenta a necessidade de que o currículo médico incorpore técnicas e ferramentas de avaliação crítica e self-directed learning.

AS SOLUÇÕES DE ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DO SIMPÓSIO ONLINE DE INTRODUÇÃO EM PEDIATRIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Aline Carolina Castro Mota [1],Carla Hineida da Silva de Andrade[1],Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque[2],Lorena Oliveira Gonçalves[1],Carla Leonor Melo Vinagre Machado [3]

1 UFPA,2 UEPA, 3 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Simpósio, liga, ensino remoto

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A graduação promove a atuação acadêmica em diferentes cenários e meios de atendimento no processo de ensino-aprendizagem, objetivando conhecimento de variadas situações de trabalho. Tal proposta é evidenciada no estímulo à participação do alunado em atividades complementares como as Ligas Acadêmicas (LA), instrumentos de aproximação com práticas de saúde. Contudo, a pandemia causada pela COVID-19 fomentou a necessidade da utilização de meios de contato remotos entre os estudantes e professores. A Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica (LAPPECC), manteve suas atividades de ensino em formato virtual mesmo durante o isolamento social.

Objetivos

Relato de experiência
da LAPPECC durante a pandemia do novo coronavírus sobre realização de um simpósio utilizando ensino remoto. Relato de experiência O evento intitulado "I Simpósio Online de Introdução às Práticas Pediátricas" ocorreu nos dias 27 a 30 de Julho de 2020 e alcançou um público multidisciplinar que totalizou 2.507 inscritos. Foi estabelecida uma divisão de tarefas entre os 10 membros diretores, a fim de montar o planejamento da logístico e assegurar a execução bem sucedida do evento. Com a colaboração de pediatras convidados, foram exibidas palestras didáticas sobre temas de grande relevância na rotina em pediatria como as especificidades em Anamnese e Exame Físico, Triagem Neonatal, Alimentação no 1° ano de vida, Imunização, Marcos do Desenvolvimento, Hérnia Inguinal e Atualidades sobre manejo de covid-19 no paciente pediátrico. A transmissão das aulas ocorreu ao vivo no canal do YouTube da liga com auxílio dos recursos tecnológicos como o Stream Yard, e as aulas permaneceram disponíveis para visualização por mais 15 dias após o encerramento. Além disso, o simpósio ofereceu aos participantes certificação com carga horária de 20 horas, mediante 60% de índice de acerto no questionário enviado por e-mail após o encerramento, e o e-book autoral da liga "Manual de Pediatria", como material de apoio ao processo de consolidação do aprendizado.

Resultados
A utilização das mídias digitais se tornou um dos principais mecanismos para realização das atividades em meio à pandemia. Dessa maneira, a utilização de plataformas para a realização das atividades da liga, como o Simpósio anual, que antes era presencial, foi muito proveitosa, permitindo a difusão do conhecimento de uma forma mais barata e para um maior número de pessoas. Além disso, as tecnologias digitais permitiram que acadêmicos e profissionais da área de saúde, de vários estados, participassem do evento da liga acadêmica de pediatria, mostrando-se como uma excelente alternativa para manter a liga ativa.

Conclusões ou recomendações
A organização do simpósio foi fundamental para manutenção das atividades da LAPPECC, devido à necessidade do distanciamento social. Além disso, como representação discente de pediatria do estado, a liga permitiu continuidade da formação em saúde e certificação para alunos de diversos municípios, que não teriam como se deslocar para Belém, mesmo na inexistência da pandemia. Por ser uma experiência de baixo custo e bastante enriquecedora, trazendo consigo noções de planejamento, mídias sociais, design e plataformas digitais, este modelo remoto pode ser utilizado novamente em outros contextos, se tornando parte integrante do projeto educacional de ligas acadêmicas e outras organizações estudantis.

A Importância da Educação a Distância em Tempos de Pandemia

Emmyli Nunes de Freitas[1],Amanda Mendes de Almeida [1],Isabella Mota Baltazar[1],Mariana Aguiar de Carvalho[1],Maria Bernadeth de Sá Freitas[1]

1 UVV

Palavras-chave: Educação a Distância. Pandemias. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a pandemia do Covid-19, foi necessário adotar medidas preventivas de distanciamento social em todo o mundo, a fim de assegurar a saúde da população. Assim, a educação médica como estávamos habituados precisou ser adaptada, de forma desafiadora, para a modalidade do ensino a distância (EAD). Porém, essa proposta de educação para ser efetiva precisa superar muitos entraves e ultrapassar a simples disponibilização de materiais para o aluno.

Objetivos
Descrever a importância da introdução do ensino a distância no curso de medicina da Universidade Vila Velha.

Relato de experiência
Ao longo do mês de março de 2020, o curso de Medicina da Universidade Vila Velha adotou o EAD para dar continuidade das aulas a fim de não prejudicar o andamento do curso dos alunos. As aulas passaram a ser dadas pela plataforma Microsoft Teams, em tempo real, com a disponibilização de materiais para acompanhá-las, seguindo o quadro de horário anterior à suspensão das aulas presenciais. Diferente dos cursos que são de origem EAD, os estudantes não tiveram acesso às aulas gravadas, o que foi importante para manter a sua rotina de estudos. Foi instituído também um sistema de provas online, utilizando o Google Forms, em que os alunos faziam testes após cada fechamento das tutorias, além das provas bimestrais já existentes no curso. O aumento do número de testes ao longo do semestre foi realizado para garantir que os alunos realmente estavam estudando e acompanhando as aulas, já que é mais fácil de ter essa percepção pelo professor no ensino presencial.

Resultados
Essa modalidade de ensino além de possibilitar a continuação do curso nesse momento crítico, trouxe aos alunos o benefício de não ter a necessidade de se deslocar até a faculdade para as aulas, sendo esse o motivo da sua escolha, visto a pandemia que o mundo tem enfrentado. No entanto, muitas vezes havia dificuldade de acesso devido à falta de conexão com a internet dos alunos, o que foi um dos entraves para o EAD. Embora as aulas teóricas online tenham suprido a carga horária semestral do curso, as aulas práticas também foram dadas de forma teórica e as simulações referentes ao conteúdo dos módulos ocorrerão após a pandemia, a fim de que os estudantes não deixem de treinar suas novas habilidades médicas.

Conclusões ou recomendações
O ensino a distância possibilitou aos discentes do curso de medicina um novo cenário de estudos para dar continuidade à faculdade. Sem essa forma de ensino, nesse momento, não seria possível a continuação das aulas pelos alunos, sendo, portanto, fundamental para a educação médica em tempos de pandemia.

Nanomed: Utilização de Website Gratuito como Ferramenta de Ensino para Ciências Morfológicas

Maria Isabele Oliveira Sousa[1],Alisson Costa de Araújo[2],Gabriela Aparecida de Oliveira[1],Raiane dos Santos Martins[1],Janine Karla França da Silva Braz [1]

1 EMCM/UFRN
2 EMCMUFRN

Palavras-chave: Anatomia & Histologia, Educação Médica, Microscopia Eletrônica, Nanomedicina, Tecnologia da Informação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A nanociência e a nanotecnologia surgiram com o desenvolvimento de materiais, dispositivos e sistemas aplicáveis em nível atômico, molecular e macromolecular. Essas tecnologias, quando aplicadas à saúde são utilizadas para monitoramento, diagnósticos e tratamento de doenças na nanomedicina. A medicina, ao ser associada à nanotecnologia, requer acurácia e domínio das ciências morfológicas para visualização das estruturas nano. Todavia, esse ramo ainda é pouco explorado nos currículos de graduação em saúde, e desconhecido para a sociedade. Assim, para estimular e promover o diálogo sobre a nanomedicina utiliza-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como websites, aplicativos e games, por facilitarem o acesso ao conteúdo. Entende-se que as TICs para a educação possibilitam novos métodos de ensino-aprendizagem à aquisição de conhecimento. Além disso, é uma alternativa de recurso educacional diante do cenário de pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, inserir essas tecnologias pode ser uma estratégia efetiva, e complementar, tanto para o ensino da morfologia quanto um recurso interativo para a educação básica.

Objetivos
Relatar a experiência de criação do website interativo das ciências morfológicas aplicadas a nanomedicina para alunos da educação básica e de nível superior.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido remotamente em três etapas. Na primeira etapa, as imagens nanométricas para o site interativo, obtidas por microscópio eletrônico de varredura (MEV) e de microscópio eletrônico de transmissão (MET), foram preparadas e tratadas. Na segunda etapa, foram elaborados os conteúdos, os games (quebra-cabeças e caça-palavras) e a construção da plataforma para a educação básica e nível superior. Já na terceira etapa, foi realizada a divulgação e lançamento do website nas redes sociais e análise da utilização pelos usuários.

Resultados
A construção do website, uma ferramenta gratuita e viável para diferentes níveis de educação, é um recurso que continuará sendo utilizado após o período de pandemia. Já que disponibiliza quiz sobre conhecimentos morfológicos para o nível universitário, download de ilustrações exclusivas para colorir e informações científicas das microimagens. Dessa forma, a imersão dos estudantes de medicina nos saberes das ciências morfológicas, para além dos objetivos curriculares, permitiu conhecer as aplicações das nanotecnologias para a nanomedicina e aproximou a comunidade do saber científico. Neste sentido, não apenas a universidade pública possui responsabilidade científica com o retorno social, como também os alunos dos cursos de graduação, como medicina. Visto que são nas ações de extensão que os estudantes são estimulados a observar as demandas da população e através do saber formal, científico e clínico, podem propor soluções em prol da melhoria da sociedade e, consequentemente, de sua formação acadêmica e profissional. Além disso, são nos cenários desafiadores que encontramos as fragilidades educacionais, como a dificuldade do acesso às TICs, cuja resolução necessita de colaborações que transcendem as incumbências acadêmicas desse projeto.

Conclusões ou recomendações
Assim, o website é um recurso inovador e gratuito capaz de estimular uma nova percepção das ciências morfológicas aplicadas a nanomedicina, tanto para estudantes da área da saúde, como para alunos da educação básica.

Elaboração de Videoaulas para o Ensino de Neuroanatomia como Estratégia em Vigência da Pandemia: Um Relato de Experiência

Nathalia Rodrigues Perrenoud Branca[1],*Caio Barroso Rosa*[1],*Igor Monteiro de Almeida*[1],*Igor Dutra Braz*[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação médica; Neuroanatomia; Filme e Vídeo Educativo.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Sabe-se que o estudo da anatomia sofreu mudanças, passando pelos seguintes estágios: observação, dissecação de cadáveres e, no presente, aprendizagem assistida por computador. Ferramentas multimídia são cada vez mais utilizadas a fim de facilitar o entendimento e apoiar o ensino tradicional da anatomia, que segue o uso do livro texto, do atlas complementar e do laboratório. A confecção de materiais didáticos por meio de videoaulas é uma estratégia de ensino-aprendizagem que ganha destaque, sobretudo, na atual pandemia por Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), a qual promoveu mudanças profundas na educação tradicional baseada em aulas presenciais, ampliando a demanda por conteúdos digitais na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de produção e edição de videoaulas práticas voltadas ao ensino da neuroanatomia por alunos e professor dos cursos de Medicina e Design do Centro Universitário de Volta Redonda.

Relato de experiência
O início do trabalho envolveu a escolha das temáticas das videoaulas, tendo como enfoque o telencéfalo, o cerebelo e o tronco encefálico, além de aspectos da neuroanatomia funcional. Posteriormente, foram elaborados roteiros para a narração do conteúdo e um levantamento do acervo de neuroanatomia da instituição. A gravação das videoaulas foi realizada no Laboratório Morfofuncional do curso de Medicina e os recursos utilizados foram: um computador, uma webcam móvel, uma luminária articulada e o acervo de peças anatômicas. A edição dos arquivos foi realizada por meio dos programas Adobe After Effects e Adobe Premiere Pro.

Resultados
A elaboração do projeto possibilitou a exploração da interdisciplinaridade entre os cursos de Medicina e Design, favorecendo a autonomia e a interação dos discentes na produção de conteúdo didático como ferramenta aos desafios enfrentados durante a pandemia.

Conclusões ou recomendações
A confecção de materiais didáticos por meio de recursos de mídia viabiliza um processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e dinâmico. Cabe ressaltar que a elaboração de videoaulas como método de ensino é viável e reprodutível, considerando os recursos disponíveis na maioria das universidades. Tendo em vista a importância da anatomia na formação médica e, em especial, da neuroanatomia, esse trabalho representa uma estratégia de ensino potencial no cenário atual.

Dançando conforme a música - Emoção como estratégia educacional em contextos de ensino remoto

Mariana de Abreu[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],João Paludetto[1],Michel Stockler[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Arte, estratégias educacionais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso de ferramentas que despertem emoções promove influência no ambiente educacional, aumentando as capacidades de motivação, aprendizado e performance dos estudantes. A arte pode ser usada como uma dessas ferramentas, além de provocar emoções, estimula os alunos a terem novas óticas através da construção de diferentes redes de significância. No contexto de ensino remoto na pandemia, o manejo de emoções para melhora do processo de ensino-aprendizagem e motivação se mostraram fundamentais para sucesso do novo ambiente de ensino, que tem como fator desafiador as outras emoções despertadas pelo contexto mundial.

Objetivos
O curso de desenvolvimento estudantil "Educadores do Amanhã UNICAMP" realizou uma oficina que propunha a reflexão sobre os componentes da sala de aula, foi feito um paralelo com a cena em que uma bailarina se propõe a continuar dançando a improvisação musical desconhecida. Como sala de aula invertida, os alunos assistiram um fragmento deste espetáculo cedidos pela artista e uma breve explicação da mesma sobre seu trabalho técnico que a permite realizá-lo, bem como o paralelo cena e sala de aula.

Relato de experiência
A intenção da arte enquanto recurso educacional foi para estabelecer um paralelo com o conceito de presença, que a artista representa como atenção a si, ao outro, ao meio e a troca com o público. Paralelo que foi se construindo durante a oficina ao se pensar os elementos que ancoram tecnicamente os participantes da "cena"sala de aula. Desse modo, durante a e-oficina refletiu-se sobre os papéis do professor, papéis do aluno, escolha de metodologias de ensino e ambiente educacional, componentes da "cena sala de aula" e qual a importância da presença para a troca emergencial do ensino presencial ao digital, metaforizada pela troca abrupta de música.

Resultados
A mobilização de emoções através da relação com a cena de dança permitiu que os participantes pudessem entender a ampla rede de percepções e mobilizações que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem tanto no presencial, quanto no online. A metáfora artística foi apontada pelos participantes como um facilitador da reflexão dos conteúdos complexos abordados. Além disso, todos os recursos artísticos utilizados no curso contribuíram para superar desafios do ensino online como a sensação de colaboração e proximidade na composição do ambiente de ensino em seu sentido mais amplo. Desse modo, pode-se ressignificar a presença tanto na teoria quanto na prática do curso.

Conclusões ou recomendações
Recursos artísticos podem ser utilizados como estratégia de ensino para mobilizar emoções positivas tão necessárias em meio a tantas emoções negativas, podendo otimizar o processo de ensino-aprendizagem em condições adversas ao tido como normal. Referencias: Anthony R. Artino JR., Eric S. Holmboe & Steven J. Durning (2012) Control-value theory: Using achievement emotions to improve understanding of motivation,learning, and performance in medical education: AMEE Guide No. 64, Medical Teacher, 34:3, e148-e160, DOI: 10.3109/0142159X.2012.651515 Liou, K. T., Jamorabo, D. S., Dollase, R. H., Dumenco, L., Schiffman, F. J., & Baruch, J. M. (2016). Playing in the "Gutter." Academic Medicine, 91(3), 322–327. Miller, JC. O corpo presente: uma experiência sobre dança-educação. Educacao tematica digital v.16 n.1 p.100-1.14 jan./abr.2014

Utilização De Vídeos Seriados Para Virtualização Do Ensino Da Imunologia Na Conjuntura Pandêmica Atual: Um Relato De Experiência

Vitória de Melo Jerônimo[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Andressa Kelly Oliveira Sales[1],Marcio Roberto Pinho Pereira[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem. Materiais de Ensino. Ensino à Distância. Imunologia. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante do cenário pandêmico atual, o processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo significativas adequações. A substituição de aulas presenciais para o formato virtual veio suprir a necessidade de dar continuidade às atividades letivas. Como o currículo do curso de Medicina tem uma abordagem, em sua grande maioria, prática, essas adequações têm apresentado um caráter bastante desafiador, sendo a virtualização do ensino uma das mais impactantes. Nesse novo cenário, o papel dos monitores dos vários módulos da área básica, que se encontram do primeiro ao quarto semestre, foi ampliado em relevância no seu papel como facilitadores da aprendizagem, pois vivenciaram de perto as dificuldades enfrentadas pelos discentes. Diante disso, foi imperativo que os monitores desenvolvessem e colocassem em prática novas metodologias de suporte às demandas dos discentes. Assim, alunas integrantes do Programa de Monitoria Voluntária da Universidade de Fortaleza, módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa, adaptaram suas didáticas de ensino para o ambiente virtual, produzindo vídeos, que foram disponibilizados na plataforma YouTube. Os vídeos abordaram pontos de difícil compreensão da Imunologia, buscando reforçar tópicos importantes e criando links com a prática clínica.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelas monitoras do módulo, que tem como ponto forte a imunologia, na realização de revisões dos seus conteúdos, por meio de vídeos didáticos.

Relato de experiência
Foram gravados quatro vídeos seriados, que englobaram os seguintes conteúdos seguindo uma sequência lógica das respostas imunes: a) imunidade inata (inflamação aguda e defesa antiviral); b) imunidade celular, com ênfase nas respostas imunes mediadas pelos linfócitos Th1, Th2 e dos linfócitos T citotóxicos; c) imunidade humoral, funções dos anticorpos e sua participação na defesa do organismo; d) reações de hipersensibilidade e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Para a produção dos quatro vídeos, as gravações foram realizadas a partir de slides elaborados no Microsoft PowerPoint acompanhados pela narrativa das monitoras, que enfatizaram os principais aspectos dos assuntos supracitados. A duração de cada vídeo foi de aproximadamente 40 minutos.

Resultados
Diante da situação adversa, na qual nos encontramos, a presente experiência nos colocou à prova e nos estimulou a reinventar e buscar novas modalidades de ensino que suprissem o distanciamento social e as necessidades e dificuldades do ensino à distância. Além disso, estimulou o nosso potencial criativo e poder de adaptação para enfrentar as adversidades geradas neste período incomum que nos encontramos. Assim, destacamos o importante papel do monitor no atual momento de pandemia, visto que o mesmo possibilitou o uso e validação de ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem. É notório que a oportunidade de pôr em prática novas habilidades como monitor foi uma excelente chance de vislumbrar a reinvenção da docência em época de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
O uso de vídeos seriados possibilitou às monitoras do módulo de mecanismos de agressão e defesa facilitar o ensino-aprendizagem em imunologia junto aos discentes do segundo semestre. Em um cenário de pandemia pelo novo coronavírus, a incorporação de mídias digitais veio suprir um hiato gerado pelo distanciamento social.

ADAPTAÇÕES DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ATIVIDADES REMOTAS NO CURSO DE MEDICINA.

Pérola Liciane Baptista Cruz e Silva[1],Daniela Pereira Martins[1]

1 UNOESTE JAU

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação médica; aprendizagem baseada em problemas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, a formação profissional no curso de medicina tem se aproximado cada vez mais de metodologias ativas e que aproximam os estudantes das realidades loco regionais e seus perfis de comunidades. Nesse sentido a inserção dos estudantes desde as etapas iniciais do curso em vivências na rede de atenção básica do SUS e o uso do método da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, incentivam uma postura ativa na formação, alinhada às necessidades da população. Infortunadamente, a partir de meados de mês de março do corrente ano, a suspensão de atividades educacionais presenciais por conta da pandemia por Covid 19, levou a reformulação de atividades programadas e novas formas estratégicas de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência com o uso da problematização, na emergência do contexto de atividades remotas dentro do curso de medicina da Universidade do Oeste Paulista, campus Jau.

Relato de experiência
A manutenção do contato próximo e comunicação dentro dos pequenos grupos de trabalho, entre estudantes, preceptores e docente, se mostrou como um dos primeiros cuidados e ponto de partida para a reformulação das atividades. A escolha pela manutenção das atividades de forma remota mostrou satisfação entre estudantes que traziam as angústias quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e proporcionou uma minimização dos impactos no planejamento letivo.

Resultados
Fundamentado no Arco de Charles Maguerez, embasando-se em autores como Bodernave e Pereira, uma segunda dificuldade a ser transpassada seria os confrontos com a realidade, de onde emergiriam as situações problematizadoras no desenvolvimento do ciclo de aprendizagem. Neste momento, diferentes abordagens e estratégias foram pensadas, incluindo a utilização de vivências anteriores à suspensão das atividades, o uso de coberturas pela mídia de situações atuais envolvendo o contexto da atenção básica e a simulação por encenação de situações comumente encontradas no recente contexto dos serviços de saúde. As reuniões nos pequenos grupos foram facilitadas pelo uso de tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem, com aparente tranquilidade de acesso e domínio para a maioria dos estudantes, que participaram de forma efetiva das discussões. Nesses momentos de reuniões virtuais, as demais etapas do processo como brainstorming, identificação de lacunas, objetivos de aprendizagem e discussão de nova síntese dos grupos foram realizadas e avaliadas como produtivas no desenvolvimento tanto pelos discentes como pelos preceptores e docente. Na finalização do ciclo de problematização, espera-se que o grupo consiga voltar seu conhecimento e competências adquiridas para ações reais que impactem nas situações-problema elencadas. Novamente, o impedimento dos estudantes frequentarem os cenários de prática coloca um ponto dificultador para a real ação, sendo observado tanto por estudantes como pela equipe de profissionais da instituição de ensino tal fragilidade na concretização do método. As estratégias de minimização utilizadas foram o efetivo planejamento das ações e a produção de material a ser utilizado nas ações de educação em saúde, reservado para o devido momento de retorno.

Conclusões ou recomendações
Considerou-se válido e com significativa contribuição ao desenvolvimento discente a realização de discussões problematizadoras remotamente, tendo como pano de fundo o contexto da atenção básica à saúde.

Organização De Um Debate Sobre COVID-19 Em Tempos De Pandemia Por Meio De Plataforma Online: Relato De Experiência

Daniela Silva Leite [1],Amanda Remor[1],Larissa Borges da Costa Kalume[1],Sergio Beltrão de Andrade Lima[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação a Distância; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A COVID-19 é uma doença provocada por um coronavírus denominado SARS-CoV-2, iniciada em Wuhan na China em dezembro de 2019. Devido a alta disseminação, foi necessária a declaração de estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020.[1] Com o aparecimento desse novo vírus, várias dúvidas surgiram que, se associadas a velocidade da disseminação de informações por meio da internet, deram espaço para várias notícias de origem duvidosas se propagarem, formando opiniões e conhecimentos questionáveis acerca do tema.[2] Com isso, foi despertado o interesse das alunas em realizar um evento por meio de plataforma online, buscando abranger o público e visando o debate e propagação de conteúdos embasados em estudos científicos confiáveis.

Objetivos
Relatar a experiência da organização de um debate sobre a COVID-19 por meio de plataforma online, realizada em forma de ciclo de palestras promovido pela IFMSA Brazil UNIFAMAZ. O evento foi conduzido por discentes e docentes do curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) e teve como público acadêmicos e profissionais da saúde.

Relato de experiência
O Ciclo de Palestras Online foi realizado com o intuito de levar informações verídicas sobre o diagnóstico e epidemiologia do novo coronavírus e promover um debate sobre a saúde mental em tempos de pandemia. O evento foi realizado inteiramente online, por meio de uma plataforma de fácil acesso e gratuita, permitindo uma interação legítima entre discentes e ambientes virtuais, visto que no ensino superior a videoconferência é uma ferramenta utilizada para facilitar o seguimento do processo de ensino e aprendizagem [3]. Dessa forma, o Ciclo de Palestras Online foi organizado em três dias, com os seguintes temas: o Diagnóstico Laboratorial da COVID-19, a Situação Epidemiológica da COVID-19, e Saúde Mental em Tempos de Pandemia.

Resultados
Apesar de existir grande discussão sobre o coronavírus e sobre as repercussões do isolamento social nos meios de comunicações, muitas dúvidas foram sanadas pelos palestrantes, que debateram pontos relevantes com informações baseadas em conhecimento científico. Dessa forma, foi possível identificar o ambiente virtual como um facilitador de aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivida mostrou a importância de buscar a abordagem da educação médica por meio de plataformas online em tempos de isolamento social. É um processo educativo que envolve as relações entre os profissionais e os estudantes da área da saúde. A organização do ciclo de palestras permitiu a capacitação dos discentes em multiplicadores de conhecimento, possibilitando a ampliação do processo de aprendizagem.

Metodologias Ativas no Ensino Remoto: Relato da Aplicação de TBL via Teletransmissão

Marta Cristina da Cunha Rodrigues[1]

1 UNIVERSIDADE ESTáCIO DE Sá (UNESA)

Palavras-chave: Metodologia de Ensino, Aprendizagem Baseada em Equipes, Tecnologias de Informação e Comunicação, Plataformas digitais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A necessidade de mudança nos padrões de ensino historicamente evidenciada na educação médica proporcionou a reflexão acerca da efetividade das aulas tradicionais e de modos de superar suas fragilidades. Em oposição ao método expositivo, as metodologias ativas surgiram com o objetivo do tornar o estudante protagonista no processo de ensino-aprendizagem, valorizando o diálogo, o trabalho em equipe e a ligação da teoria à prática. Atualmente, diversas escolas médicas no país praticam essas metodologias, seja de forma integral ou híbrida. Neste contexto, as medidas de isolamento devido à pandemia de Covid-19 levaram à interrupção das atividades presenciais e à utilização de plataformas digitais para transmissão de aulas. Esta migração impôs adaptações para que as metodologias ativas continuassem a ser implementadas.

Objetivos
O objetivo foi descrever e analisar a aplicação de uma adaptação de TBL como ferramenta pedagógica no ensino do componente curricular de Fisiopatologia através da teletransmissão.

Relato de experiência
Foram disponibilizados à turma materiais, como artigos e diretrizes, para estudo individual. Após duas semanas, os alunos responderam a um questionário individual acessado via plataforma Teams®, contendo 10 perguntas de múltipla escolha. Ao final desta etapa, os estudantes se dividiram em equipes de 5, sendo alocados em diferentes salas virtuais, cada uma supervisionada por um professor. Neste momento, tiveram a oportunidade de discutir as mesmas questões e chegar a um consenso. Para conduzir esta etapa, gerando feedback imediato, cada professor contava com um arquivo de slides em que a pergunta e as alternativas eram apresentadas. Ao escolherem a resposta, o professor clicava na opção, revelando se a mesma era correta ou incorreta. Os alunos tinham três oportunidades de acertar a reposta, pontuando proporcionalmente. Na etapa seguinte, a turma se reunia para o fechamento da atividade, com o esclarecimento de dúvidas e comentários adicionais. Para finalizar, as equipes voltavam às salas separadas, sendo apresentadas a 5 afirmações a serem julgadas como verdadeiras ou falsas por meio do site Kahoot!®, transmitido da tela professor e as respostas marcadas por um representante de cada equipe através de um aplicativo.

Resultados
Notou-se a que a participação geral na etapa em que estavam reunidos em suas equipes foi muito superior àquela observada em aulas expositivas. Além disso, por terem estudado os conteúdos anteriormente, percebeu-se que os estudantes tinham confiança em seus argumentos e fundamentavam melhor suas perguntas durante o fechamento. Quantitativamente, observou-se um aumento do rendimento com a progressão das etapas. Enquanto no teste individual, a turma obteve uma média de 54% de acertos, no questionário respondido em equipe, essa pontuação chegou a 86%. Já na atividade final, os estudantes obtiveram 95%. A fisiopatologia, como um dos componentes mais densos de todo o ciclo básico, deve fazer uso amplo de estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, esforços foram envidados para manter este caráter ainda que por teletransmissão. Além do TBL virtual, o componente curricular contou com discussões de artigos científicos, elaboração de casos clínicos pelos estudantes e gamificação bem como com as tradicionais aulas expositivas.

Conclusões ou recomendações
Tornou-se evidente a viabilidade da aplicação de metodologias ativas em aulas transmitidas por plataformas digitais além de se reforçar a importância de tais práticas no ensino médico.

Ensino a Distância na Formação Médica no Brasil: uma revisão literária

Arthur Kohatsu Yanase[1],Maria Luiza Mukai Franciosi[2],Thais Kohatsu Yanase[1],Andreia Machado Cardoso [2]

1 UP
2 UFFS

Palavras-chave: Medicina. Educação Médica. Educação a Distância. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 transformou as perspectivas de ensino e práticas na formação médica devido à necessidade de isolamento social. O ensino a distância (EaD), ainda pouco explorado na área médica, foi implementado por alguns cursos de medicina do Brasil de modo a proporcionar continuidade à graduação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, é preconizada a formação do médico autônomo e crítico diante à sociedade, qualificado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. No contexto da pandemia, as novas tecnologias de informação trouxeram profundas mudanças na construção de conhecimento médico, e demandam pró-atividade para a utilização de diversos recursos disponíveis.

Objetivos
Realizar uma revisão literária sobre a temática do EaD na formação médica desde a graduação, incluindo a discussão sobre educação permanente.

Métodos
Busca na plataforma Scielo com os descritores "ensino a distância" e "medicina". Foram encontrados 40 artigos e selecionados 24 destes conforme os objetivos da revisão literária.

Resultados
A produção de materiais para o EaD possibilita a integração das áreas da saúde, tecnologia e educação que, juntas, conferem maior consistência das propostas pedagógicas a serem desempenhadas. Especialmente na área da saúde, o EaD possibilita a divulgação de conhecimentos produzidos em grandes centros para áreas remotas, e para acadêmicos e profissionais que tenham disponibilidade de tempo limitado. São exemplos de atividades descritas no EaD dentro do curso de medicina: medicina legal, radiologia, genética, biologia molecular, oftalmologia e introdução a técnica cirúrgica básica, nas quais foram utilizadas plataformas online, como o Moodle, que promovem aprendizagem de forma ativa. Semelhante ao relatado, aplicaram-se atividades e produção de portfólio reflexivo para acadêmicos do internato, estes observaram melhora no raciocínio clínico e reflexão sobre as práticas relacionadas à Atenção Básica. No âmbito da educação permanente, existem cursos disponíveis para profissionais que atuem no Sistema Único de Saúde (SUS), que visam o desenvolvimento e atualização de conhecimentos, habilidades e condutas na relação médico-paciente, além da valorização de profissionais qualificados. O EaD, entretanto, demanda acesso à internet de forma satisfatória e treinamento para docentes e acadêmicos utilizem as plataformas, além de estratégias e metodologias que visem a associação de teoria e prática.

Conclusões
Conclui-se, portanto, que o EaD é uma ferramenta importante e flexível para a produção de conhecimento teórico e que há a necessidade de pesquisas que abordem esta modalidade na educação médica, bem como a qualidade das plataformas. Ademais, na pandemia, houve uma situação inédita, na qual as práticas não estavam em consonância com as atividades teóricas, contexto que demanda estudos e avaliação sobre a eficácia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MODELO DE EDUCAÇÃO REMOTA EM CARÁTER EMERGENCIAL EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Morgana Livia de Oliveira[1],Isabela de Paula Maia [1],Mariana Matias de Lima Holdefer[2]

1 HMI
2 UFG

Palavras-chave: Aprendizagem, Covid-19, Educação a distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do novo Coronavírus causou um grande impacto no modelo convencional de educação médica. Houve limitação de estágios, redução de procedimentos não-urgentes, transferência para atividades nos setores de urgência e emergência e a suspensão de reuniões presenciais de discussões clínicas e abordagem teórica, tendo em vista as orientações de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Paulatinamente, opções viáveis precisaram ser encontradas a fim de minimizar os reflexos na formação médica de estudantes de medicina e médicos residentes. Nesse contexto surge a chamada "educação remota em caráter emergencial" e, com ela, novos desafios em relação à adaptação com as plataformas de videoconferência, juntamente com o uso de novas metodologias a fim de assegurar um ensino que minimizasse as lacunas educacionais.

Objetivos
Relatar, refletir e discutir a transição da programação teórica presencial para o modelo de educação remota de caráter emergencial em um serviço de residência médica em Pediatria em um Hospital Escola.

Relato de experiência
Foram iniciadas no final do mês de março de 2020, a transição da programação teórica para plataforma online do programa de residência médica de Pediatria de um Hospital Materno Infantil. A princípio, as aulas aconteciam individualmente, ao longo da semana em dias e horários diversos. Estas aulas ocorriam no auditório do hospital escola, reunindo cerca de 15-30 integrantes. Após a transição estabeleceu-se um período específico, às sextas feiras, iniciando às 13:15h, com cerca de 4 a 5 aulas e duração entre 40 minutos a 1 hora cada, totalizando cerca de 4 a 5 horas de aulas corridas, podendo ser este período com ou sem intervalos. Em relação ao conteúdo, são ministrados temas das variadas áreas de atuação da Pediatria através de plataforma digital online (aplicativos como o Zoom e Google Meet) que dispõe de compartilhamento de vídeo, áudio e arquivos de mídia. O público envolvido é composto por residentes e preceptores que são responsáveis pelas aulas e de internos de 3 Universidades cursando o módulo de Pediatria, variando este mesmo público por volta de 40 a 60 pessoas.

Resultados
É notório que a adaptação da programação teórica deste serviço de residência favoreceu o maior alcance dos temas propostos para os 3 diferentes públicos. A presença dos profissionais de diversas especialidades na reunião semanal aprimorou as discussões clínicas, tendo em vista que anteriormente havia dificuldade em definir horários que possibilitasse a presença de mais integrantes nas aulas. As discussões, mesmo que não presenciais, se tornaram mais abrangentes e resultaram na maior presença de internos e residentes, já que existe um horário específico dedicado às atividades teóricas. Entretanto, há questionamentos acerca do aproveitamento efetivo do bloco de aulas devido à sua extensão e dificuldade de integração impostas pelas limitações técnicas da plataforma, assim como falhas de energia e conexão de Internet. A troca das atividades práticas em favor das teóricas também é outro ponto a se questionar, tendo em vista o caráter de estágio prático supervisionado da residência médica.

Conclusões ou recomendações
É necessário discutir e readaptar a proposta de educação remota a fim de que, em um momento pós pandemia, possamos aproveitar os pontos positivos e otimizar sua eficácia através de uma duração adequada do período de aulas, metodologias de ensino ativas e plataformas que permitam maior integração entre os participantes.

Autorrelato: Participação De Um Aluno Em Uma Live no Instagram Sobre "A Saúde Mental em Tempos de Pandemia"

Livia Adami Parreira de Almeida[1],Júlia Machado Khoury[1]

1 FASEH

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. Coronavírus. Estratégia de adaptação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O atual cenário de isolamento social, causado pela pandemia do COVID-19, alterou a rotina de muitas pessoas e de muitos setores, como o educacional. Essa mudança no cotidiano está causando um impacto na saúde mental de muitos indivíduos, provocando o surgimento ou o agravamento de transtornos mentais, principalmente devido ao estresse emocional. Dessa forma, entendendo a gravidade do esgotamento emocional e sabendo que ele pode afetar todas as faixas etárias no contexto atual, realizei uma live no Instagram com o tema "A Saúde Mental em Tempos de Pandemia" com minha professora Julia Khoury, psiquiatra da UFMG.

Objetivos
O intuito de realizar a live foi ajudar as pessoas nesse momento em que estão acontecendo prejuízos financeiros, emocionais e sociais para muitos indivíduos. Os estudos sobre a saúde mental na pandemia mostram um aumento nos índices de suicídio, depressão, transtornos de ansiedade, e outras doenças psiquiátricas. Dessa forma, utilizando uma das redes sociais de maior acesso, como meio de informar, tivemos como objetivo conversar e ensinar um pouco sobre como lidar com o sofrimento mental associado à pandemia e ao isolamento social.

Relato de experiência
Realizar a live como acadêmica de medicina do quinto período, ao lado da docente e psiquiatra Júlia Khoury foi uma honra, pois estou em processo de aprendizado, e é uma médica que me inspira. O projeto surgiu porque em muitos momentos observei o quanto a mudança da rotina, do ambiente de estudo, tarefas e preocupações estavam me causando muitas inseguranças. Mesmo com todas essas alterações, eu continuava me cobrando quanto ao rendimento com as atividades da faculdade, queria continuar ajudando os meus pais e me questionava muito sobre as mudanças que estão ocorrendo no mundo. Então percebi o misto de emoções que estava vivendo, em que um dia estava muito triste, no outro me estressava sem motivos, e no outro estava bem. Conversando com amigos percebi que não era apenas eu que estava sensibilizada, e então surgiu a ideia da live. Na live conversamos sobre a saúde mental e ensinamos meios para mantê-la equilibrada, como técnicas que diminuem a ansiedade. Também ensinamos sobre a diferença entre depressão e tristeza; os efeitos da procrastinação; e propusemos hábitos que diminuem os efeitos das mudanças sociais, como manter rotinas, estreitar os laços com os familiares que moram na mesma casa, praticar atividades de relaxamento, desenvolver um novo hobbie e outros.

Resultados
Por meio da live houve a conscientização sobre a saúde mental, que não é apenas a ausência de transtornos ou enfermidades, mas um estado de completo bem estar físico, social e mental, como conceituado pela OMS. Além disso, pude perceber a importância do ensino de técnicas que podem ser praticadas em casa com o propósito de preservar a qualidade de vida do indivíduo, mesmo em situações de estresse, como a pandemia. No contexto atual, as pessoas estão sendo mais afetadas psicologicamente, tornando assim, maior o interesse e a necessidade da promoção da saúde mental e da prevenção de doenças psiquiátricas. E das práticas que as auxiliam manter o equilíbrio e a ausência de possíveis transtornos.

Conclusões ou recomendações
A pandemia está causando acarretando ou piorando alguns transtornos psiquiátricos. Por esse motivo, realizei a live como meio de ajudar as pessoas que podem estar sofrendo com este momento atual. Através dela, também houve a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos psiquiátricos, um assunto importante e que deve ser discutido com frequência.

Uso de Manequins de Simulação para Ensino de Semiologia Cardiovascular: Um Relato De Experiência

Caio Vinícius Silva de Souza[1], Thais de Oliveira Freitas [1], Caio Lopes Pereira Santos[1], Giovanni Silva Rocha[1], Marilia Menezes Gusmão[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Cardiologia. Simulação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, a semiologia cardiovascular é abordada no 4º semestre do curso de Medicina com a utilização de manequins de simulação humana. O Nursing Anne foi o manequim de escolha que conta com uma série de benefícios, como a análise do pulso radial e ausculta cardíaca, abrangendo tanto achados fisiológicos quanto patológicos. Dessa forma, esse simulador tem um papel fundamental para aprimorar a relação ensino-aprendizagem dos discentes e facilitar o estudo da semiologia cardiovascular.

Objetivos
Descrever a aplicação da simulação com o manequim Nursing Anne para ensino da semiologia cardiovascular.

Relato de experiência
As atividades práticas do bloco cardiovascular da disciplina de Bases Semiológicas são realizadas em laboratório de habilidades, utilizando recursos audiovisuais e manequins. Em cada aula, os alunos se revezam em grupos de 3 a 4 alunos entre as seguintes estações práticas: realização do exame físico cardiovascular em duplas com supervisão do professor; estação de slides interativos com recursos audiovisuais auto guiados; estação prática com manequins para ausculta e palpação do pulso guiada pelo monitor. Os monitores da disciplina foram previamente treinados para realizar a dinâmica dos manequins com os alunos, além de estudar previamente o caso clínico disponibilizado, afim de contextualizar com as alterações que seriam vistas nos manequins. O manequim disponível era o "Nursing Anne", que dispõe de alguns sons cardíacos para a ausculta e palpação de pulso radial. Na primeira semana, os monitores simularam dois casos de pacientes sem cardiopatias nos manequins (um com bradicardia e outro com taquicardia). Na semana seguinte, foi um caso de dor torácica e ausculta do atrito pericárdico. Na terceira semana, foram apresentados dois casos de dispneia e que apresentavam valvopatias, simulando no manequim um sopro sistólico e outro diastólico. Na quarta semana, os casos eram associados aos sintomas de palpitações e síncope, sendo possível auscultar e palpar o pulso de duas arritmias (fibrilação atrial e bloqueio atrioventricular total). Ao final de cada atividade, os temas dos casos eram discutidos com o monitor, sendo possível sanar dúvidas com os professores.

Resultados
O treinamento com manequins possibilita que o aluno sinta o pulso e ausculte sons cardíacos alterados. Assim, permite que o estudante se aproprie do que são achados normais e suas variantes, bem como favorece o aprendizado do conteúdo teórico. Inclusive, esse é um grande diferencial já que as alterações semiológicas não são vistas com frequência no exame em duplas, visto que a maioria dos jovens são saudáveis. Em um ambiente simulado, por exemplo, os discentes se sentem mais confortáveis para o aprendizado das técnicas do exame físico que, juntamente com os dados do caso da semana, são essenciais para o tirocínio clínico. Além disso, uma vez que eles estarão mais familiarizados com os achados semiológicos e, portanto, mais confortáveis com a execução do exame físico, essa estratégia pode evitar a exposição excessiva dos pacientes abordados por esses estudantes.

Conclusões ou recomendações
O treinamento com manequins é de grande valia, pois a simulação de achados clínicos, sob uma abordagem teórico-prática, favorece a familiarização do estudante com tais achados. Dessa forma, a atividade propicia que o aluno esteja mais preparado para abordar pacientes reais.

Produção Artística e o Significado Pessoal da Relação Médico-Paciente – Um Relato de Experiência.

Gabrielle Agostinho Rolim Marques[1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Maria Clara Nolasco Alves Barbosa[1],Yasmin Clara Fernandes Ribeiro[1],Julyanna de Araújo Castro[1]

1 FAHESPI/IESVAP

Palavras-chave: Educação Médica; Artes; Relação médico-paciente.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
INTRODUÇÃO: A Educação Médica atual preocupa-se em formar médicos não apenas tecnicamente, mas também cuidadores humanizados, sensíveis, preparados para lidar consigo e com seus pacientes de forma mais integralizada. Estudos apontam que o uso de artes e humanidades no desenvolvimento de atividades na graduação promovem aos futuros médicos melhoria nas interpretações clínicas, habilidades de comunicação (incluindo a verbal e não verbal), ética, empatia e humanização profissional, pois esses permitem lidar com os múltiplos significados do ser humano.

Objetivos
OBJETIVOS: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina do módulo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) na produção de atividade envolvendo arte e o significado pessoal da relação médico-paciente.

Relato de experiência
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A disciplina de HAM corresponde ao módulo de ensino de semiologia dos anos iniciais do curso de medicina. Durante o semestre de 2020.1, com o uso de tecnologias remotas pela COVID-19, muitos acadêmicos se sentiram distantes da dinamicidade da disciplina. Com a intenção de relembrar aos alunos o motivo pela escolha da graduação, assim como estimular a construção de conhecimentos sensitivos sobre a relação médico-paciente, importante para o sucesso profissional, foi solicitado ao final do módulo a realização de atividade individual com envolvimento da medicina humanizada e artes criativas. Na atividade solicitava-se o uso da arte, incluindo pintura, escrita (texto, poema, cordel), gibi, escultura, música, teatro, desenho para expressar o que significa a relação médico-paciente. Durante três semanas os acadêmicos puderam pensar e desenvolver suas artes, desenvolvendo ao todo 60 atividades artísticas.

Resultados
REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA: O uso das artes na educação médica vem sendo ampliado e dentro dos objetivos dessa aplicação está o desenvolvimento da sensibilidade cultural, ética, empatia e compromisso com o humanismo. A proposta da atividade explorou a descoberta pelos discentes do que eles sentem sobre a relação médico-paciente, por meio de uma abordagem pessoal, na elaboração e desenvolvimento da criatividade, ajudando a ampliar suas percepções sobre a temática, além de facilitar o processo de construção de uma visão mais humanizada. Durante a atividade os acadêmicos conseguiram ampliar as perspectivas sobre o uso da arte na graduação, desenvolvendo pensamentos reflexivos sobre o estado atual em que se encontravam em relação a sua visão holística, consigo mesmo e com o curso, sendo inovador na modalidade remota. Foi possível exercitar a autoanálise dos estudantes para a reflexão sobre tudo no que se sabe e acredita acerca da relação médico-paciente. Além disso, desenvolver um olhar mais holístico sobre o paciente e quebrar os paradigmas já enraizados na sociedade sobre a postura do médico, trazendo a formação de profissionais mais humanos e com sentimentos de compaixão e empatia. A inserção da arte e humanidades nos currículos dos acadêmicos de medicina deve ganhar mais impacto, pois é percebível que há necessidade de humanização na formação médica.

Conclusões ou recomendações
CONCLUSÃO: A arte estimula uma resposta que é profunda e pessoal, que conduz a conexões significativas para o desenvolvimento próprio. Sendo a relação médico-paciente empática e humanizada um das competências mais importantes na formação médica, a atividade descrita proporcionou um feedback positivo dos discentes, engajando-os e ajudando-os a expressarem e fortalecerem a percepção desta relação.

Feedback como ferramenta de aprendizagem entre pares(peer learning): relato de experiência

Mariana Salomao Daud Arantes[1],Mak Alisson Borges de Moraes[1],Marcos Paulo Sousa[1],Thiago Artur de Morais[1],Ana Lúcia Costa e Silva[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Feedback. Ensino. Aprendizagem. Peer Learning.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A utilização de metodologias ativas de ensino para a educação de adultos, promove o desenvolvimento da autonomia, bem como desperta habilidades de autodesenvolvimento, pensamento crítico e habilidades comunicacionais; competências que devem ser explicitamente desenvolvidas em um currículo. Desse modo, destacamos a aprendizagem entre pares que é uma metodologia onde um estudante ensina um ou mais estudantes, podendo ser aplicada de várias formas na educação médica, sendo uma importante ferramenta de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a competência para dar feedbacks efetivos é considerada essencial para aprendizagem em cenários clínicos.

Objetivos
Analisar as experiências de aprendizagem entre pares em um curso de graduação em Medicina utilizando a técnica de feedback plus/delta como ferramenta para esse processo em ambiente virtual de aprendizagem.

Relato de experiência
Os alunos receberam um treinamento de 30 minutos em vídeo sobre como construir um feedback utilizando a técnica plus/delta. Foi proposta uma atividade tipo Role- play em que um aluno desempenhou o papel de médico entrevistador e o outro do paciente com um quadro clínico de patologia previamente estudada. Durante a realização dessa atividade em duplas para treinamento da entrevista clínica em sala simultânea de ambiente virtual, os alunos foram estimulados a fornecer feedback aos pares quanto a performance na entrevista seguindo um quadro de observação estruturado com os itens de cada uma das 5 fases da entrevista clínica, segundo Carrió, 2014.

Resultados
Os alunos observaram que o uso da técnica do feedback plus/delta aliado ao quadro de observação estruturado trouxe a possibilidade de contribuir com o aprendizado do outro de forma mais efetiva. Perceberam maior tranquilidade em apontar os pontos a melhorar e maior aceitação do colega em receber o feedback.

Conclusões ou recomendações
Sabemos que a aprendizagem entre pares (o peer learning) é um importante instrumento de melhoria no desempenho acadêmico em medicina. A capacitação em técnicas de feedback pode contribuir para potencializar o processo de ensino-aprendizagem entre os discentes.

Tutorias Da Terceira Série Em Modo Remoto Durante A Pandemia Do Corona Vírus

Valéria Ferreira Garcez[1],Patricia Costa Mincoff Barbanti[1],Denise Lessa Aleixo[1],Adriana Vargas[1],Heber Amilcar Martins[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem; Aprendizagem baseada em problemas; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Medidas de enfrentamento à pandemia, como suspensão de aulas por tempo indeterminado desde 20/03/2020 (Decreto nº4.230/Governo do Estado do Paraná) e possibilidade da substituição das atividades teóricas presenciais pelo uso de meios digitais (Portaria nº343/Ministério da Educação), nos levaram a uma rápida adaptação. Aulas teóricas passaram a ser digitais e, para isto, houve capacitação e apoio técnico a toda equipe e alunos. Restavam, ainda, ajustes nos tutoriais que, em nossa Instituição, acontecem duas vezes por semana. Pela complexidade do processo e habilidades/competências que se pretendem desenvolver na tutoria, colocamos em prática diferentes estratégias até chegarmos à forma atual.

Objetivos
Relatar o processo de adequação de tutorias, durante a pandemia, buscando promoção do estudo efetivo e interação tutor-alunos nos tutoriais virtuais.

Relato de experiência
Considerando a dificuldade inicial para todos se manterem online, com áudio/vídeo adequados por aproximadamente 3-4 horas, além da falta de domínio das ferramentas interativas, iniciamos as tutorias adaptadas ao modo remoto em abril, encaminhando casos clínicos para os alunos contendo objetivos de aprendizagem, a serem respondidos por escrito e enviados aos tutores para correção e feedback. Esta estratégia, entretanto, aboliu a interação alunos-tutor, característica do método, gerando insatisfação e prejuízos na aquisição de competências/habilidades. Constatamos dificuldade dos alunos em correlacionar conhecimentos adquiridos com os casos propostos. Ao iniciarmos novo módulo temático, reestruturamos o formato dos tutoriais buscando nos aproximar do modelo original e evitar prejuízos de aprendizagem. Cada tutor passou a encontrar seus alunos via Google Meet tendo em mãos, questões norteadoras sobre o caso. Este material foi preparado por especialista no tema. Os alunos receberam o caso, objetivos gerais de estudo e referências sugeridas, mas não receberam as perguntas norteadoras antecipadamente. Foram orientados a preparar slides com tópicos principais, imagens, tabelas e figuras relacionadas ao tema. A cada sessão, um aluno-secretário apresenta esse material. O debate e troca de informações acontecem com o tutor garantindo que as questões sejam respondidas oralmente e que todos participem.

Resultados
No período dos tutoriais por escrito, percebemos plágio entre os alunos e dificuldades na apresentação do raciocínio clínico com clareza. Com tutorias virtuais e uso de questões norteadoras, observamos que os alunos, mesmo compartilhando resumo único, passaram a ter que estudá-lo para responder às questões, aplicando o conteúdo dos objetivos estudados ao caso e mostrando habilidade de argumentação e raciocínio clínico. Pela ótica dos tutores, as questões norteadoras com gabarito, somadas à discussão prévia na reunião de tutores, trouxe maior sensação de segurança diante de casos fora de suas especialidades. Contudo, limitações de participação relacionadas a problemas técnicos, principalmente, fornecimento de energia elétrica e internet, geraram dificuldades no controle de frequência, avaliação do aluno e necessidade de reposição. Além disso, este modelo aumentou consideravelmente o trabalho da equipe de planejamento.

Conclusões ou recomendações
As adaptações na tutoria diante da pandemia nos forçaram a modificar temporariamente o método, fazendo-nos perceber limitações de alunos e tutores. Entretanto, nos levou a soluções que permanecerão após a pandemia, especialmente o uso de questões norteadoras que exigem raciocínio clínico sobre o caso.

Acompanhando e Construindo Casos Clínicos Remotamente: O Relato de Estudantes de Medicina no Contexto da Pandemia de COVID-19

Maíssa Torres Marques[1],Ana Tania Pereira Dias[2],Allana Moreira Silva Freire de Carvalho[2]

1 FACULDADE ESTáCIO DE JUAZEIRO-BA
2 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO-BA

Palavras-chave: Atenção Primária. Educação Médica. Pandemia. COVID-19.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A alta transmissibilidade da COVID-19 e seus efeitos graves, fez com que a Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 declarasse mundialmente o estado de pandemia. Desde então, medidas como o uso de máscara e o afastamento social tem provocado reestruturações nas formas de organização da sociedade. Nesse contexto, tantos os serviços de saúde quanto as instituições de educação tiveram que se readaptar a essa realidade com a incorporação de novas tecnologias. Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) tiveram que lançar estratégias de enfrentamento da COVID-19 nos seus territórios ao mesmo tempo em que necessitava manter os cuidados à população adscrita com outros agravos. Tecnologias como teleconsulta e telemonitoramento foram incorporadas na tentativa de minimizar a exposição dos usuários e garantir acesso ao serviço mesmo que remotamente. Estratégias inovadoras também foram utilizadas pelas escolas médicas que optaram pela manutenção das aulas na pandemia utilizando plataformas digitais e buscando aproximar alunos dos usuários mesmo que virtualmente.

Objetivos
O relato tem como objetivo elucidar o processo de aprendizado de alunos de medicina do quinto período no processo de acompanhamento do cuidado na APS de uma mulher jovem, com queixa de dispneia aos esforços de caráter progressivo, compreendendo o itinerário terapêutico, o cuidado prestado por uma Unidade de Saúde da Família e as barreiras de acesso impostas pela pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Em março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais, um grupo de alunos de medicina passou a acompanhar, de forma remota, uma docente da instituição e médica de família da zona rural de Juazeiro/BA no processo de cuidado de uma mulher de 23 anos, residente da zona rural de Juazeiro/BA, sem patologias prévias, que buscou a unidade de saúde com queixa de dispneia aos esforços, progressiva, associada a histórico importante de etilismo e tabagismo. O grupo pôde vivenciar, mesmo que à distância, desde o processo de acolhimento, construção da história da paciente, desenvolvimento do raciocínio clínico para solicitação racional de exames complementares, estratégias de telemonitoramento do estado geral da paciente e os desafios em driblar as barreiras de acesso aos serviços de saúde em busca da garantia da integralidade do cuidado diante da pandemia.

Resultados
O desenvolvimento do raciocínio clínico em contextos comunitários é um processo contínuo e longitudinal que requer coordenação do cuidado e responsabilização da equipe de saúde para que o paciente não se depare com as dificuldades decorrentes da fragmentação do cuidado. Esse processo tornou-se ainda mais desafiador frente à pandemia da COVID-19, associado ao distanciamento social e o acesso limitado a exames complementares. Diante das dificuldades apresentadas, pôde-se observar que a equipe, quando advoga pelos seus pacientes, busca estratégias inovadoras para garantia do cuidado.

Conclusões ou recomendações
Os discentes tiveram a oportunidade de não se distanciar por muito tempo da prática médica, sendo estimulados no desenvolvimento de competências como a construção do raciocínio clínico, estratégias de cuidado na pandemia e a importância da estruturação da APS para garantia da atenção à saúde de qualidade e resolutiva.

Uma Jornada Acadêmica Online Com Enfoque Multiprofissional no Cenário de Pandemia: Relato de Experiência

Fernanda Adélia Almeida Custódio Pires de Jesus[1],Claudio de Oliveira Gomes Filho[1],Walter Caldas Neto[2],Isabella Ferreira dos Anjos Silva[3],Nedy Maria Branco Cerqueiraneves[1]

1 UNIFACS
2 UNIFTC
3 AGES

Palavras-chave: medicina; odontologia; cabeça e pescoço.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante de um cenário de pandemia, a educação reflete mudanças significativas no que diz respeito aos meios de comunicação. Nesse sentido, universidades e escolas brasileiras se adaptaram às aulas remotas, congressos e jornadas regionais tomaram proporções gigantescas ao abranger estudantes de todo o Brasil e o ensino online se tornou impreterível para o progresso acadêmico. Desse modo, graduandos de Medicina e Odontologia se uniram em prol da educação remota e criaram o Grupo de Estudos Multiprofissional em Cabeça e Pescoço (GEMCP) com intuito de promover a I Jornada Integrada de Cabeça e Pescoço (JOINCP), consolidando assuntos de interesse de ambos e transmitindo acesso gratuito aos estudantes de quaisquer áreas da saúde que se mostrassem interessados.

Objetivos
Relatar e refletir sobre os aprendizados da I Jornada Integrada de Cabeça e Pescoço (JOINCP) realizada por estudantes de Medicina e Odontologia em julho de 2020.

Relato de experiência
A I Jornada Integrada de Cabeça e Pescoço possibilitou a valorização da multidisciplinaridade na prática clínica e cirúrgica, sobretudo pela vivência de médicos e cirurgiões-dentistas. A transmissão do conhecimento científico, no período da pandemia do Sars-CoV-2, exigiu a sua adaptação para meios informativos-tecnológicos, e o planejamento do JOINCP surgiu com a intenção de ampliar as possibilidades de acadêmicos e profissionais de absorver conhecimento. Realizado nos dias 27, 29 e 31 de Julho de 2020, e disponibilizadas aproximadamente 3 horas para cada dia de evento, a Jornada foi ministrada por um quadro de 9 professores, entre eles profissionais da Medicina (Cirurgião de Cabeça e Pescoço, Oftalmologista e Otorrinolaringologista) e da Odontologia (Cirurgião Bucomaxilofacial e Estomatologista). As palestras foram transmitidas pelo YouTube e planejadas para atingir o público das diversas áreas das Ciências da Saúde, com o foco no diagnóstico, planejamento, tratamento e prognóstico das condições estéticas e/ou funcionais em região de Cabeça e Pescoço.

Resultados
Refletindo sobre o planejamento, organização e realização da jornada integrada pôde-se notar o um grande engajamento de profissionais e estudantes da área de saúde que puderam durante os três dias de evento aprender através das palestras, discutindo e interagindo a respeito de casos clínicos.O evento mostrou-se enriquecedor para os participantes bem como para os seus idealizadores que puderam também aprofundar seus conhecimentos na área de cabeça e pescoço. Assim, mostrando a importância da integração dos profissionais de saúde através do trabalho multiprofissional.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se dessa forma, que devido às circunstâncias em que se vive na atualidade a utilização do meio virtual para a promoção do conhecimento foi de extrema relevância. De acordo com a vivência deste projeto, foi notório que devido a grande aderência de pessoas interessadas pela busca do conhecimento é de muita valia continuar promovendo o conhecimento pelo âmbito do meio digital.

Os Desafios do Ensino Híbrido na Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19 – Relato de Experiência.

Geovana Oliveira Amaral[1],Matheus Henrique Gomes Pimentel[1],Andriele Gasparetto[1],Danilo Garcia Ruiz[1]

1 ITPAC PORTO

Palavras-chave: Educação a distância. Pandemia. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
De maneira geral, a educação médica no Brasil sempre ocorreu de forma tradicional, através de ensino presencial e métodos avaliativos convencionais. Contudo, a pandemia da COVID-19 e consequentemente a paralisação das instituições de ensino exigiu dos agentes do processo de ensino e aprendizagem (alunos, professores) uma adaptação na forma de ensinar e aprender para que o distanciamento social não fosse um fator totalmente limitador. Nesse contexto, surge o termo Ensino Híbrido, que pode ser entendido como "[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online. O estudante tem algum controle sobre pelo menos um dos seguintes elementos: tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo." (SILVA NETA; CAPUCHINO, 2017).

Objetivos
Relatar a experiência do uso do ensino híbrido de acadêmicos do 8º período do curso de medicina de uma instituição de ensino do Tocantins durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Após a paralização das aulas presenciais no Tocantins, ainda no início de março, a maioria dos estudantes iniciou um processo de adaptação ao ensino virtual. Na faculdade em questão, foi utilizada a plataforma online Canvas para possibilitar a interação dos alunos com os professores. Nessa plataforma, videoconferências eram agendadas e atividades eram postadas com o intuito de manter os alunos estimulados e o processo de aprendizagem apesar da distância. Porém, a mudança súbita do modelo de ensino exigiu muito dos agentes envolvidos no processo, principalmente no que diz respeito a organização e disciplina, afinal, não era apenas o método que estava mudando, mas o cenário também, todos estavam o tempo todo em casa com suas famílias e isso não era algo habitual. Organizar-se dentro do ambiente domiciliar foi um processo desafiador que exigiu disciplina para conciliar afazeres domésticos com os conteúdos da faculdade. Nesse sentido, o ensino híbrido se dá quando o aluno passa a ser um agente ativo no seu processo de aprendizagem, nesse caso, estabelecendo o seu espaço de estudo, o seu horário e muitas vezes a sua própria forma de estudar, simultaneamente assistindo as aulas online e realizando as atividades propostas pelos professores.

Resultados
Diante de um contexto extremamente atípico quanto o de uma pandemia, é necessário muito esforço e paciência para fazer com que as atividades cotidianas não sejam totalmente comprometidas. Apesar de inesperada, a mudança para um novo método de ensino foi um grande ganho para todos, no sentido de que se não fosse esse cenário dificilmente essa reinvenção aconteceria. Dificilmente a literacia digital - uso eficaz da tecnologia digital, tal como os computadores, as redes informáticas, os PDA's (Personal Digital Assistant), os telemóveis, entre outros - teria sido buscada de forma tão intensa e isso foi um avanço na educação (MOURA, 2017). Mesmo com os desafios, aprendemos a nos organizar e sermos produtivos respeitando o distanciamento fundamental na atualidade.

Conclusões ou recomendações
Conciliar o estudo online com o estudo presencial, realizado de maneira individual e independente, foi o grande desafio da educação médica nesta pandemia. Contudo, a organização e a adaptação dos alunos, professores e instituição foi peça chave para manter o processo de ensino produtivo e eficaz dentro das possibilidades.

Ensino Remoto Da Neuroanatomia: Pontos Positivos E Negativos

José Eduardo Nóbrega Moura[1],Pedro Vilar de Oliveira Villarim [1],Pietro Austregesilo Nogueira[1],Thales Augusto Lopes Teixeira[1],Miriam Stela Maris de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Neuroanatomia, Ensino Remoto, Aprendizado.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O contexto atual da pandemia do novo coronavírus trouxe novos desafios para o ensino e a aprendizagem em todo o mundo, os quais exigiram adaptações, especialmente para ensino médico. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) mobilizou-se para a criação de um período suplementar excepcional que ocorreu de forma remota e ofertou várias matérias de forma optativa. Dentre essas, a disciplina "Neuroanatomia funcional aplicada às áreas da saúde e biológicas".

Objetivos
Descrever e avaliar a experiência discente, destacando os aspectos positivos e negativos, no ensino remoto da neuroanatomia.

Relato de experiência
O período teve duração de seis semanas, de meados de junho até o final de julho de 2020, com três encontros semanais - de duas horas cada, o que totalizou trinta horas de carga horária - realizados de forma síncrona, os quais tiveram mais ênfase na parte funcional da neuroanatomia - sensibilidade e motricidade -, pelo aplicativo de reuniões "Google Meet". Ao todo, realizaram-se três provas avaliativas pela plataforma da UFRN, o SIGAA, onde também foram disponibilizados os slides utilizados nas aulas. Além disso, ocorreram duas atividades, em grupo, de identificação das estruturas anatômicas e um seminário de apresentação e explicação de casos clínicos envolvendo os temas abordados na disciplina.

Resultados
Com o passar das aulas observamos pontos positivos e negativos na nossa experiência. As metodologias de aula e avaliação, bem como a didática das docentes, focaram no raciocínio e entendimento das grandes vias aferentes e eferentes e dos casos clínicos, o que proporcionou um aprendizado mais ativo, prático e vinculado à vivência médica. Apesar disso, o reconhecimento das estruturas anatômicas não foi negligenciado, visto que, além de ter sido abordado de maneira bastante elucidativa ao longo das aulas, essa habilidade foi praticada nos trabalhos em grupo. Vale ressaltar que, embora a disciplina tenha sido muito bem programada por meio de um plano de curso que abordou os principais pontos da neuroanatomia, infelizmente, devido a sua curta duração, alguns assuntos não foram contemplados - meninges, líquor e vascularização do encéfalo, por exemplo. Contudo, por mais que existam atlas e aplicativos de anatomia em três dimensões que proporcionem um bom aprendizado complementar, a ausência de aulas práticas nos laboratórios de anatomia com as peças cadavéricas causou grande impacto negativo na assimilação do conteúdo. Tendo em vista que, esse tipo de contato auxilia o desenvolvimento de um conhecimento espacial mais realista. Ainda cabe mencionar a falta do contato interpessoal, discente-discente e discente-docente, já que essa aproximação é essencial para sanar as dúvidas e criar um vínculo de confiança, aspectos extremamente relevantes para a consolidação do estudo.

Conclusões ou recomendações
A disciplina foi uma ótima experiência de como o ensino remoto pode ajudar na formação dos estudantes de medicina no atual cenário da pandemia de COVID-19. Percebemos que, se aplicada de modo afirmativo e planejado, apesar das limitações, é possível tirar bastante proveito, ainda que práticas em laboratórios sejam essenciais no ensino da neuroanatomia e não possam ser deixadas de lado.

Estratégias para construção de estações simuladas em Clínica Médica

Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho[1],Juliana Aneete Damasceno Rodrigues[2],Gerson Alves Pereira Junior[3],Hermila Tavares Vilar Guedes[4]

1 PM ALFENAS
2 UNIFOA
3 USP
4 UEBA

Palavras-chave: Medicina Clínica, Simulação, Treinamento por simulação, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A simulação permite substituir ou amplificar experiências reais com o desenvolvimento de experiências guiadas que evocam ou replicam aspectos do mundo real de modo totalmente interativo, permitindo a reflexão das ações realizadas de modo seguro. A segurança do paciente é um dos fatores que mais tem impulsionado o uso da simulação na educação médica em todo o mundo.

Objetivos
Descrever as etapas da formação de 65 docentes e preceptores (35 médicos e 30 de outras profissões da saúde) para a elaboração de estações simuladas na área de Clínica Médica, desenvolvidas no curso de Capacitação de Multiplicadores para Centros de Simulação Clínica, da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Associação Brasileira de Educação Médica.

Relato de experiência
O curso ocorreu em 2 etapas: momento EaD, já finalizado e momento presencial de aplicação da prova prática, a ser realizado. Os tutores elaboraram materiais didáticos que foram disponibilizados na plataforma digital da EBSERH. A partir do material disponibilizado e da experiência dos cursistas, foram realizados fóruns de debates e realização de tarefas sobre os temas. Os Módulos 1 e 2 apresentaram conceitos básicos de ensino e avaliação em simulação; a partir do Módulo 3 os cursistas foram distribuídos em oito áreas de conhecimento em cada um dos 18 polos regionais. Os cursistas da Clínica médica elaboraram o mapeamento dos recursos da Rede de Atenção à Saúde de sua região com enfoque na área específica, destacando as fortalezas e as fragilidades na linha de cuidado. Os tutores apresentaram uma matriz de conteúdos que foi aprimorada pelos cursistas. A tarefa seguinte foi apresentar sugestões aos marcos de competência em Clinica medica construídos inicialmente pelos tutores, tendo com base o projeto Milestones, adaptados ao nosso meio e divididos em seis níveis: 1) graduandos até o quarto ano, 2) internato médico, 3, 4 e 5) residência em Clínica médica e 6) especialização. Em seguida, discutiu-se o trabalho interprofissional. A próxima etapa foi a produção de casos clínicos para simulação, com o uso de modelo padronizado que engloba objetivos de aprendizagem, competências a serem atingidas, detalhamento do caso clínico, o cenário de atendimento, problemas de comunicação, conflitos ético-jurídicos e distratores. Após a avaliação das encomendas pelos tutores, os cursistas passaram à construção completa do cenário simulado.

Resultados
Os cursistas utilizaram todos os conceitos discutidos e os modelos disponibilizados para sugestão de casos clínicos, finalização das encomendas e construção completa das estações simuladas durante o curso no aprimoramento de sua prática diária. Utilizando a extensa matriz de conteúdos da Clínica Médica, os tutores conseguiram orientar a elaboração de 100 estações simuladas de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A simulação, em suas diferentes modalidades, tem sido cada vez mais utilizada para que a segurança do paciente seja alcançada. Há possibilidade de repetições dos procedimentos, do treino das habilidades de comunicação, da oferta das mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes. O maior desafio é utilizar da criatividade para que possamos criar cenários adequados, com complexidade esperada para aquele período do curso, de forma a cobrir os conteúdos considerados essenciais, com o menor custo possível.

Construção De Uma Plataforma Digital de Lâminas Histológicas Do Centro Universitário Para O Desenvolvimento Do Alto Vale Do Itajaí

Arieli Carini Michels[1],*Josie Budag Matsuda*[1],*Guilherme Coan Volpato* [1],*Laura Moretti Heidtmann*[1]

1 UNIDAVI

Palavras-chave: Histologia; Tecnologia de Informação; Materiais Didáticos

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A histologia é um ramo da biociência que se dedica ao estudo dos tecidos. Para tanto, os tecidos são coletados, processados histologicamente, seccionados, corados e, por fim, tradicionalmente, visualizados e lidos por meio de microscopia de luz. Com o advento da era digital, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação vem sendo reforçado como auxiliar na condução do processo ensino-aprendizagem refletindo, também, no ensino de histologia.

Objetivos
Relatar a experiência do processo de construção de uma plataforma digital de lâminas histológicas, bem como a descrição textual referente às imagens capturadas.

Relato de experiência
Inicialmente, foi realizada a seleção das lâminas histológicas do acervo físico, considerando aspectos de qualidade, coloração e presença de estruturas do órgão em questão. Oito discentes, distribuídos desde o terceiro até o sexto semestre do curso de medicina do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, reuniram-se todas as semanas, nas sextas-feiras, por quatro horas, com a presença de pelo menos um dos docentes envolvidos no projeto para realizarem a captura das imagens das lâminas histológicas selecionadas, bem como, para produzirem a descrição textual de conteúdo didático referente as mesmas. Para captura das imagens, utilizou-se o Microscópio da Nikon, modelo Eclipse E200LED MV R com Nikon E2-TF Trinocular Tube e com o adaptador de câmera também da marca Nikon modelo Y-T TV TUBE Camera Adapter; a câmera utilizada foi da marca Tucsen modelo HD Lite 1080P, que possibilitava conexão direta com o computador por meio de cabo USB. Para a captura das imagens foi utilizado o software da Microsoft 2020, versão 2020.504.40.0. As imagens foram capturadas, inicialmente, em um menor aumento, contemplando toda a lâmina. Em seguida, cerca de 20 imagens foram geradas em magnificação de 100X e, aproximadamente 10 imagens em magnificação de 400X, revelando os detalhes mais pertinentes relacionados àquela lâmina. As fotomicrografias que contemplavam toda a lâmina foram carregadas para o programa Autopano Giga 64bits 3.0.0 da empresa Kolor e geraram uma única imagem panorâmica. Após isto, cada estudante, acompanhado de um docente para auxiliar em eventuais dúvidas, produziu conteúdo didático referente às lâminas histológicas.

Resultados
O material digital produzido, foi enviado para publicação no portal web: laminas.unidavi.edu.br que é de domínio do centro universitário. O portal é alimentado e atualizado constantemente e, a princípio, está disponível para a comunidade da instituição de ensino. O processo de construção de um acervo digital de lâminas histológicas, publicadas em um portal web, envolveu estudantes de diferentes fases de formação acadêmica em medicina, o que, por si, promove integração. Além disso, houve discussões, planejamento, testes de captura, padronização das questões textuais, desenvolvimento crítico, reflexivo, aprendizagem de outras habilidades, como as relacionadas às tecnologias, além da própria conscientização para a democratização de acesso à informação da histologia pela comunidade acadêmica institucional.

Conclusões ou recomendações
O uso de tecnologias digitais foi intensificado com a epidemia do novo coronavírus, assim, a criação de acervo digital de lâminas histológicas apresenta-se como uma opção de acesso à informação, bem como um auxiliar didático. Estudos futuros poderão elucidar o impacto desta ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem de histologia.

O Uso De Quizzes No Instagram Como Facilitador Do Ensino Remoto Da Imunologia

Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Vitória de Melo Jerônimo[1],Andressa Kelly Oliveira Sales[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino; Imunologia; Mídias Sociais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso de metodologias ativas no ensino da medicina vem se mostrando bastante eficaz, quando comparado às antigas metodologias tradicionais, nas quais, o aluno era um coadjuvante no seu aprendizado e o professor era o detentor do conhecimento. Atualmente, os papéis se inverteram e o estudante ganhou um maior protagonismo na sua vida acadêmica, estabelecendo uma certa autonomia no que tange a sua metodologia de estudo. Associado a esse contexto, temos a crescente revolução tecnológica que existe no nosso meio, se tornando quase impraticável o ensino sem o uso de aparelhos tecnológicos. Sob essa ótica, encontra-se o uso de plataformas digitais como meios de ensino, à exemplo do Instagram, que possui diversas ferramentas de interação, como os "quizzes", os quais podem ser utilizados como facilitadores na sedimentação do conteúdo.

Objetivos
Avaliar o uso de "quizzes" no Instagram como método alternativo no ensino da Imunologia para alunos do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, durante o Módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa.

Métodos
Trata-se de estudo analítico e transversal, do tipo quantitativo, realizado durante o período de Fevereiro a Março de 2020, com alunos do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, durante as monitorias do Módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa. O projeto foi desenvolvido por meio do desenvolvimento "quizzes" dentro do ambiente do Instagram, elaborados a partir de ferramentas do próprio aplicativo. As perguntas eram liberadas à medida que o aluno estudava o conteúdo, as quais podiam ser objetivas ou subjetivas (com as respostas individuais corrigidas pelas monitoras). Após a conclusão do módulo, foi realizado um questionário próprio, via Google Forms, em que foi avaliado a eficácia do método de ensino e a opinião dos participantes. O estudo é de natureza voluntária e anônima, não havendo desrespeito aos princípios éticos da resolução CNS 466/12, CAAE 31582720.7.0000.5052.

Resultados
Participaram do estudo 65 alunos, sendo a maioria o sexo feminino (70,7%) e com idade média de 20,86 ± 3,01 anos. Setenta e cinco por cento dos alunos fizeram uso dos "quizzes" por um período maior do que a metade do tempo de duração do módulo e 89,2% deles avaliaram o uso do Instagram com uma nota acima de quatro, dentro de uma escala de zero a cinco. A maioria dos alunos (98%) referiu que os "quizzes" facilitaram a fixação do conteúdo e 97% indicariam o uso do Instagram como meio de aprendizado da Imunologia para os futuros estudantes. A boa recepção do uso alternativo dessa mídia digital corrobora os dados encontrados na literatura, demonstrando a eficácia da introdução dos meios tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem na graduação.

Conclusões
A utilização de "quizzes" como método de ensino é uma ótima alternativa para as metodologias tradicionais, uma vez que o aluno consegue fixar melhor o conteúdo proposto. Associando esse meio com o Instagram, percebe-se uma ampliação das possibilidades de aprendizado, dando ao aluno a chance de estudar de uma maneira mais lúdica e interativa.

Natural É O Micróbio: Acadêmicos De Medicina Discutem "A Peste" Durante A Quarentena

Laio Terranova[1],Ana Luisa Rocha Mallet[1],Luiza Otero Villela[1],Isabela de Marco Leandro[1],Ana Paul de Jesus Ferreira Fernandes [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Literatura; Aprendizado à Distância; Humanização da Assistência; Cultura.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A leitura é um processo complexo que envolve a participação do leitor em imaginar e dar significado aquilo que lê, sendo importante instrumento para o desenvolvimento da capacidade de tentar se colocar na posição do outro. Boas estratégias de comunicação e relacionamentos interpessoais são imprescindíveis aos que trabalham no campo da saúde. A discussão de textos literários mostra-se uma ferramenta de formação ao evocar inúmeras situações passíveis de existirem na prática clínica e contribuir para atitudes respeitosas e de melhor aproximação do processo de adoecimento.

Objetivos
O objetivo geral é ressaltar os aspectos humanísticos por meio da literatura durante o momento atual. Os objetivos específicos são utilizar as discussões literárias em um Clube de Leitura destacando a comunicação e a capacidade de tentar se colocar na posição do outro na prática médica.

Relato de experiência
No início de março de 2020, enquanto a então epidemia do "novo coronavírus" parecia uma ameaça restrita à China e Itália, assistimos uma aula sobre "doenças emergentes e reemergentes". Nela, a professora menciona como a obra fictícia "A peste" não poderia representar de maneira mais precisa e coincidente os eventos que passavam a ocupar os noticiários. No livro de Albert Camus, Dr. Rieux recebe um telegrama do prefeito de Oran alertando: "Declarem o estado de peste. Fechem a cidade". O capítulo que segue descreve as bruscas consequências do estado de exílio e a necessidade de adaptações impostas pela epidemia. Interrompidas as aulas presenciais e instituído o distanciamento social, nasce a ideia de um Clube de leitura online. Tal estratégia tornou-se um dispositivo de construção individual e coletiva de significados entre os estudantes e professores de medicina, alargando o horizonte de aprendizagem e de fruição da prática leitora. Além disso, os encontros regulares, embora virtuais, fomentaram a discussão e a partilha, ressignificando o olhar para a prática médica.

Resultados
As reuniões ocorreram de forma remota na plataforma Microsoft Teams®, onde todos puderam abrir suas câmeras e microfones para falar e assistir simultaneamente às apresentações compartilhadas. Respeitando a divisão do livro, em 5 partes, foram agendados 3 encontros com 2 ou 3 semanas de intervalo, para que cada membro do clube estivesse em momentos concomitantes do livro. Em cada reunião, para iniciar e moderar os debates do dia, foi convidada uma professora do curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá (campus Presidente Vargas). Ao final da fala de cada uma das professoras, a sessão era aberta para que todos os participantes pudessem opinar ou falar livremente sobre o trecho do livro selecionado para leitura até a data da reunião. Os encontros foram abertos para participantes de qualquer formação, área ou instituição, mediante inscrição em um formulário online do Google®.

Conclusões ou recomendações
Como futuros médicos, reconhecemos no personagem do Dr. Rieux uma miríade de competências que se espera de um médico generalista, devotado ao seu ofício e dotado de um olhar comprometido com os determinantes sociais da saúde da população adstrita ao seu território de atuação. O reconhecimento dessas competências colabora para o enriquecimento de nossas habilidades, ao inspirar-nos um maior compromisso com a humanização do cuidado.

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA SOBRE AULAS DO EIXO MORFOFUNCIONAL EM FORMATO EMERGENCIAL REMOTO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA SARS-COV-2

Isabelly Coutinho Pereira [1],Natália Francisca Damasceno Rodrigues [1],Lucas Santana [1],Eduardo André Louzeiro Lama[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Eixo Morfofuncional. Aula guiada. Segundo semestre. Formato Emergencial Remoto. Pandemia SARS-COV-2

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O estudo do eixo morfofuncional é fundamental para formação acadêmica dos estudantes de medicina, construindo saberes por meio de roteiros de aula programados para serem desenvolvidos em laboratório1. As atividades têm como cerne o estudo das estruturas anatômicas e histológicas, buscando íntima correlação com suas respectivas funções. De acordo com a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina (DCN), Art.7º, inciso IV, o estudante deve aprender em situações e ambientes seguros, tendo a capacidade de autocrítica e autoavaliação, servindo como estratégia pedagógica de aprendizagem tanto ao cenário acadêmico quanto no exercício profissional. Em decorrência dos atuais acontecimentos mundiais, face a Pandemia pelo Sars-coV-2 (COVID 19), houve necessidade de repensar pedagogicamente o ensino no eixo morfofuncional, optando-se pela modalidade emergencial remota, despertando novo olhar, assim como readequação sistemática da rotina e das estratégias de estudo.

Objetivos
Descrever a experiência dos discentes no estudo emergencial remoto e analisar a contribuição da nova proposta para a aprendizagem dos alunos de medicina.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no período de 25 de março a 24 de junho do ano 2020, com alunos do 2º semestre do curso de medicina do Centro Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), cidade de Belém, estado do Pará. Foi utilizado a plataforma virtual TEAMS, uma ferramenta eletrônica da Microsoft 365, permitindo o desenvolvimento síncrono de atividades acadêmicas aos alunos. As aulas foram conduzidas sob orientação da equipe de professores, iniciando pela leitura dos roteiros, atribuindo aproximadamente duas horas para os alunos desenvolverem pesquisa ativa. Foi realizada preleção dialogada, criando ambiente de discussões e exposição de ideias, instruindo sobre manuseio de diversos recursos digitais disponíveis na internet, auxiliando o aluno na identificação, análise, interpretação de estruturas anatômicas e histológicas com excelente resolução. Para encerramento da aula, propunha-se debates através de questionário eletrônico aplicando forms, intitulado Checklist. A atividade permitia os alunos exercitarem seus conhecimentos acerca dos roteiros e pontuar na avaliação formativa do módulo.

Resultados
O cenário de estudo remoto em PBL (Problem Based Learning) mostrou-se desafiador, a sensação de insegurança era notória pelos alunos, pois a responsabilidade, dedicação e empenho nos estudos aumentara. No decorrer do modulo, as orientações dos professores foram fundamentais para os alunos avançarem mais confiantes e seguros. Nesta experiência, foi perceptível o papel do professor guiando o processo de construção das expertises comprovadas pela boa produtividade dos alunos do 2º semestre, haja vista o bom rendimento nos resultados dos testes realizados, assim como aumento dos índices de participações nas aulas. Tais resultados pautam-se no fato das orientações docentes terem sido transmitidas de forma clara, concisa e com progressiva seriedade e crédito dos alunos perante a proposta institucional.

Conclusões ou recomendações
A experiência do estudo emergencial remoto das aulas do eixo morfofuncional foi uma oportunidade inovadora e enriquecedora para os alunos, mostrando ser uma proposta em lapidação, sendo o rendimento positivo dos estudantes de medicina uma mostra sólida de estudo porvindouro e viável, requerendo ajustes que respeitem as diretrizes curriculares do curso de medicina.

Aspectos Positivos Na Experiência Como Monitor Da Disciplina De Infectologia Em Um Contexto De Pandemia E Ensino Online

Sophia Lima Castro[1],Alana Silva Batista [1],Ana Beatriz Parma Marçal[1],Carolina Rocio Oliveira Santos[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica; Infectologia; Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria é uma das atividades extracurriculares que mais aproxima o estudante a determinado campo da medicina. Os conhecimentos desenvolvidos como monitor de determinada matéria vão desde habilidades práticas ao aperfeiçoamento de competências que envolvem o ensino e a carreira docente. Além disso, o estudante monitor dispõe de oportunidades como a constante atualização acerca da área escolhida e a possibilidade de consulta com o docente responsável sobre assuntos de interesse do discente e abordados pela disciplina da qual se trata a monitoria. Contudo, no contexto de pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), as atividades desenvolvidas em diversas monitorias sofreram alterações devido algumas limitações de práticas.

Objetivos
Descrever aspectos da experiência como monitor da disciplina de infectologia mediante o contexto atual de pandemia pelo SARS-CoV2.

Relato de experiência
Com o intuito de possibilitar a continuidade das atividades, bem como o aprendizado dos alunos, a disciplina de infectologia de uma instituição de ensino privada instituiu uma monitoria remota, uma vez que a prática clínica com o paciente e demais atividades práticas precisaram ser interrompidas durante o isolamento imposto pela pandemia. Durante esse período, foram realizadas discussões de casos clínicos apresentados pelos alunos que estavam atualmente cursando a disciplina, com a participação dos monitores e professores. Os estudantes também contavam com auxílio individual dos monitores sempre que solicitado, via aplicativos de mensagens ou chamadas. Além disso, eram realizados encontros semanais apenas com professores e monitores para discussão sobre artigos científicos, modificações em protocolos terapêuticos e atualizações a respeito de medicamentos, testes e medidas adotadas em relação ao cenário da pandemia. Tais artigos eram selecionados previamente pelo docente responsável, visando sempre uma atualização constante e com evidências de elevada confiabilidade.

Resultados
A inserção da monitoria remota proporcionou mútuo benefício para os alunos que cursaram a disciplina de infectologia e os estudantes monitores. O aproveitamento foi maximizado pela possibilidade de discussões mais frequentes e aprofundadas, envolvendo toda a turma ou em grupos menores, sobre diversos temas relacionados às matérias estudadas. Apesar da distância física, foi possível manter um contato próximo com os professores, de modo que atualizações relacionadas tanto ao contexto atual de pandemia quanto aos demais assuntos que envolvem a disciplina eram apresentadas e discutidas de forma bastante proveitosa. Logo, mesmo em um período de muitas incertezas sobre a temática do SARS-CoV2, os monitores conseguiram, com discussões semanais de artigos sobre o assunto, se manter atualizados sobre aspectos terapêuticos, diagnósticos e manejo dessa doença, sempre com o auxílio e orientação dos docentes responsáveis.

Conclusões ou recomendações
A atuação na monitoria de infectologia, mesmo durante o contexto de ensino online, possibilitou uma atualização constante sobre o SARS-CoV2 pelos discentes envolvidos, que certamente seria dificultado caso não houvesse a orientação pelos docentes responsáveis e as demais oportunidades que a monitoria permitiu. Logo, percebe-se a importância, agora ainda mais evidenciada, da monitoria na complementação da formação médica e no incentivo à constante atualização profissional com base em evidências científicas.

Satisfação de Estudantes de Medicina Com a Simulação Virtual Como Instrumento de Ensino Durante o Isolamento Social Causado Pela Pandemia de COVID-19

Marlon Manhães Faes[1],*Camila Rohloff Monteiro*[1],*Rosangela de Almeida Castro Amorim*[1],*João Augusto Furtado Ferreira de Sá Gomes*[1],*Lucia Helena Antunes Pezzi*[1]

1 UNESA-PV

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Simulação; Educação

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Desde que as autoridades do governo brasileiro anunciaram o isolamento social, as aulas presenciais passaram para o formato on-line e todos precisaram adaptar-se rapidamente. No entanto, diante das circunstâncias atuais, o desafio consiste em criar uma experiência semelhante para não interromper a Simulação. Como criar um cenário on-line no qual os alunos possam se sentir em uma sala de emergência, recriar o raciocínio clínico e mantê-los interessados na sessão de Debriefing ? A resposta surgiu da sugestão de um aluno - um aplicativo de Simulação on line.

Objetivos
O objetivo do estudo foi descrever a satisfação do estudante de Medicina com as atividades das simulações online desenvolvidas como parte da disciplina Medicina de Emergência, oferecida no 8˚ período, durante o isolamento social da pandemia de COVID-19.

Métodos
Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, realizado numa Universidade privada no Rio de Janeiro. Participaram do estudo 107 membros, dentre eles 28 monitores, 12 professores e 66 estudantes, que participaram diversas vezes da atividade. Foram realizados 32 casos de Simulação em 5 semanas, por quatro dias na semana. O aplicativo Full Code, da Minerva Medical Simulation, Inc. foi apresentado através da Plataforma Microsoft Teams. Os estudantes participaram em grupos de 2 a 5 no atendimento ao paciente e os demais se comunicaram pela conversa no chat. Ao final do semestre, foram convidados a avaliar a atividade, com base em um questionário contendo 1 pergunta de auto avaliação em escala de 0 a 10, 2 perguntas abertas e 5 fechadas, onde 1 significava a nota mais baixa e 5, a mais alta.

Resultados
Foram obtidas 57 respostas (86,3%). Em relação a participação, 29,8% se auto avaliou em grau 8. Em relação à 1ª pergunta: Durante a Simulação, eu me senti em um ambiente real de emergência? A nota 4, com 44,3%, apresentou a maior prevalência. 2ª: Eu me senti à vontade para atuar e tomar decisões nestes cenários? 40,3% indicou a nota 5. 3ª: Consegui acompanhar o cenário, organizar meus pensamentos e esclarecer minhas dúvidas no Debriefing? 63,1% indicou a nota 5. 4ª: O Debriefing contribuiu para o meu aprendizado? 92,9% marcou a nota 5. 5ª: A participação dos monitores como voz do paciente foi relevante para o cenário? 84,2% indicou a nota 5. As respostas às últimas perguntas foram classificadas de acordo com a aproximação de conteúdo das respostas. 6ª: em que pontos podemos melhorar? Não houve pontos negativos - 47,4%; Particularidades da atividade, como tempo de início, duração e outras - 31,6%; Comunicação durante a Simulação - 12,2%; Reduzir o tempo do Debriefing - 8,8%; 7ª: Qual foi o aspecto mais positivo da atividade? Debriefing - 43,9%, Semelhança com a realidade - 40,3%; Oportunidade de participar de uma nova experiência -15,8%. Dias et al referem que o ensino online tende a exacerbar as desigualdades, uma vez que nem todos possuem o equipamento necessário. Apesar do ensino online exigir recursos tecnológicos, este não foi um problema observado no estudo. Em relação ao ensino teórico online, um estudo de meta análise verificou que em média, os estudantes em aprendizagem online apresentaram melhor desempenho do que aqueles que receberam instrução presencial.

Conclusões
Como uma nova experiência, a Simulação Virtual causou surpresa entre os estudantes e despertou motivação e interesse, superando as expectativas. O estudo recomenda que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema, no sentido de investigar a curva de aprendizagem com a Simulação online.

Relato De Uma Capacitação Em Tempos De Distanciamento Social: Possibilidades, Percepções E Perspectivas

Andressa Pitanga Serafim da Silva[1], Thiago Lorentz Pinto[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Educação a distância. Aprendizagem online. Ensino online.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Desde que o país foi atingido pela pandemia do novo coronavírus uma série de mudanças foram necessárias para tentar garantir a saúde da população. As escolas e universidades tiveram suas aulas presenciais suspensas, por tempo indeterminado, como medida preventiva contra a propagação do vírus e também com o objetivo de resguardar a saúde dos frequentadores desses locais. Sendo assim, a rede de ensino precisou repensar sobre formas de aprendizado remoto inspiradas na modalidade de Educação a Distância (EaD). E não apenas as instituições precisaram se adaptar à essa nova realidade, mas demandou também dos alunos o desenvolvimento de diferentes habilidades para o estudo.

Objetivos
Relatar a experiência da capacitação com o tema "Saúde postural para vestibulando em um contexto de pandemia", realizada de forma online, para um comitê aspirante de uma associação de estudantes de medicina, formado por alunos da faculdade de medicina do Mucuri (FAMMUC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Relato de experiência
Em agosto de 2020, um comitê aspirante de uma associação de estudantes de medicina, formado por alunos da FAMMUC recebeu uma capacitação, realizada via plataforma digital, ministrada por uma fisioterapeuta. O tema foi "Saúde postural para vestibulando em um contexto de pandemia". Esse treinamento estava programado para ser realizado presencialmente. No entanto, em virtude do distanciamento social, decorrente da pandemia, os discentes se organizaram para que a atividade fosse realizada remotamente a fim de não interromper o processo para a implantação dessa associação na FAMMUC. A palestra durou uma hora. Todos os participantes, com exceção da ministrante, permaneceram com seus vídeos e microfones inoperantes durante todo o evento. Somente quando tinham dúvidas, habilitavam apenas o microfone para se comunicar, ou registravam a pergunta no chat da plataforma. Essa forma de interação foi previamente acordada entre os integrantes da reunião.

Resultados
Mesmo acontecendo via plataforma digital, diferente do programado incialmente, a capacitação atingiu seus objetivos, pois todos os participantes relataram ter conseguido absorver o conteúdo de forma satisfatória. Aos poucos, novas formas de relacionamento e aprendizado virtual são construídas. O sistema educacional articula-se para a criação de meios para a promoção do aprendizado a distância, e os alunos desenvolvem estratégias para adquirir conhecimentos e estarem em um ambiente digital. O estudante precisa ressignificar o novo ambiente de aprendizagem, que antes era vinculado ao descanso e ao lazer. Em casa, com diversos estímulos externos, o discente precisa exercer de forma mais contundente sua atenção na aula virtual. Isso é um desafio pois, além de estar inserido em um local diferente do escolar, a relação com o professor e os colegas é mais impessoal. Além disso, é preciso aprender normas de conduta para participar de uma aula, palestra ou um curso online. É um aprendizado comportamental exigido nesse momento de distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
Não há dúvidas de que essa pandemia modificará a forma de ensinar e de aprender, além de reformular o comportamento em um ambiente digital. Esse será um processo longo, de muitas descobertas, de tentativas e erros, que exigirá, dentre outras habilidades, perspicácia e inteligência emocional para uma construção sadia e eficiente.

Mais Saúde Em Casa: Plataforma De Teleatendimento Como Metodologia De Ensino E Combate À COVID-19

Gessica Bezerra Gurgel [1],Gabriela Fiorini Siqueira[1],Maeve Freitas[1],Miriam Monteiro de Castro Graciano[1],Marluce Rodrigues Pereira[1]

1 UFLA

Palavras-chave: Telemedicina; Atendimento remoto; Coronavírus

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em 2019, um novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado como responsável por uma doença respiratória de rápida disseminação, a Covid-19, levando a uma pandemia mundial. O fato das unidades de saúde serem fontes potenciais de contágio e a sobrecarga da rede de saúde, concentrou a atenção em novos modelos de cuidados que evitam o contato pessoal.

Objetivos
Descentralizar e agilizar a informação em saúde para análise e tomada de decisão imediata utilizando ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e os conceitos de telemedicina.

Relato de experiência
Diante desse cenário, a plataforma "Mais Saúde em Casa" foi criada, fruto da parceria dos Departamentos de Ciências da Computação, Computação Aplicada e Ciências da Saúde da universidade. O site permite o atendimento remoto daqueles com dúvidas e/ou suspeita de Covid-19, residentes em 11 municípios mineiros. Nesta plataforma, a população pode sanar dúvidas por chatbot, comandado por inteligência artificial, ou ser atendida via telechamada por alunos do curso de Medicina supervisionados por professores médicos. Durante o projeto, houveram treinamentos sobre comorbidades que precisam de maior atenção durante a anamnese remota, assim como o desenvolvimento de fluxogramas de encaminhamento personalizados às necessidades dos municípios participantes.

Resultados
O uso de tecnologias para a assistência médica remota é uma estratégia de fortalecimento da educação médica e também do sistema de saúde. Isso, porque demanda aprofundamento em temas médicos, bem como trabalha em conjunto com as secretarias de saúde, triando, notificando, encaminhando e acompanhando a evolução dos casos de síndromes gripais.

Conclusões ou recomendações
O acesso às tecnologias é um desafio tanto para profissionais e estudantes da área da saúde, quanto para população. Entretanto, os benefícios atrelados, tornam a telemedicina uma necessidade atual e uma futura potência no mercado de trabalho e educação médica.

O Jogo como Estratégia Híbrida Aplicada à Educação Médica no Ensino de Lavagem das Mãos

Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Isabel Dutra da Cruz[1],Lucas Gabriel Bezerra Romão [1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN/EMCM

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Desinfecção das mãos; Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A emergência global da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem suscitado a discussão quanto à importância da intensificação das políticas de prevenção e controle de doenças, principalmente acerca da higienização das mãos como um dos pilares da segurança e qualidade da atenção prestada nos serviços de saúde. Tendo em vista esse contexto, é de suma importância a existência de abordagens multifacetadas no intuito de aumentar a adesão dos profissionais da saúde à realização da higiene das mãos (HM). A educação continuada de profissionais e estudantes da área da saúde focada em como, quando e por que realizar a higienização das mãos, é uma ferramenta essencial para reforçar a importância dessa medida de prevenção. Para tanto, o ensino por meio de metodologias ativas tem alto desempenho na educação médica. Dessarte, a gameficação é uma proposta bem aceita pela comunidade acadêmica, contribuindo para a formação holística dos profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência discente no planejamento e desenvolvimento de um jogo educativo sobre lavagem das mãos.

Relato de experiência
A experiência consistiu na elaboração de um jogo com a abordagem dos conceitos essenciais das medidas preventivas de higiene nos serviços de saúde, focando em como, quando e por que realizar a higienização das mãos. Foi desenvolvido por estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), monitores de Habilidades Médicas e Simulação Clínica, com o objetivo de facilitar o aprendizado dos discentes da EMCM acerca da HM, além de tornar esse processo mais interativo e atrativo. Para tal feito, de início, foi realizada revisão bibliográfica sobre a temática, com o intuito de selecionar o conteúdo relevante para a construção do jogo. Posteriormente, usou-se as ferramentas do Power Point com vídeos, questionários e interações com objetos de imagens. O material pode ser acessado por aparelho celular e ou computador, sem nenhum custo financeiro. Após a validação por especialistas, será disponibilizado para os módulos do curso de Medicina da EMCM, bem como para os profissionais de saúde dos hospitais parceiros.

Resultados
A aplicação de treinamentos e o desenvolvimento de diferentes recursos de incentivo à HM direcionada a estudantes de medicina pode ser uma abordagem eficaz, pois comumente é relatada a falta de educação sobre a temática, sendo relativizada no decorrer da formação médica. A utilização de ferramentas tecnológicas, como os jogos, possibilita uma experimentação ativa de ensino-aprendizagem. Sobretudo em época de ensino remoto, é indispensável que se pense formas dinâmicas e atrativas de ensinar e aprender. Espera-se que com o jogo seja possível uma maior consolidação dos conceitos de biossegurança relacionados à HM.

Conclusões ou recomendações
A gameficação do processo ensino-aprendizagem configura-se como estratégia inovadora uma vez que proporciona a experimentação ativa. Espera-se que o jogo, após sua validação, possa contribuir para a melhoria das práticas em saúde. Acredita-se que os diferentes recursos disponíveis no material desenvolvido possam contribuir para a consolidação da aprendizagem relacionadas aos conceitos e aplicação prática das etapas e procedimentos relacionados a higienização das mãos.

O Uso De Filmes Como Ferramenta De Ensino Na Educação Médica

Juliana Lays Carneiro dos Santos[1],Raquel Araújo Salvador[1],Letícia Isabel Fontes do Nascimento[1],Arianne Bressan Almeida[1],Lana Meireles Santos[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Educação Médica; Filmes Cinematográficos; Aprendizagem

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O uso de filmes como ferramenta pedagógica é uma das alternativas empregadas no aprimoramento e modernização dos métodos de ensino de algumas faculdades. Tal método de ensino-aprendizagem, tem importância ao complementar as experiências teórico-práticas do acadêmico, que muitas vezes são restringidas devido ao tempo limitado de graduação. A discussão da temática do filme, além de ser um recurso inovador e atrativo aos discentes, potencializa o aprendizado, pois leva o estudante a refletir acerca de questões ainda não vivenciadas.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo identificar a importância da utilização de filmes como ferramenta para diversificar e aprimorar a educação médica, além de analisar a contribuição desse método na aprendizagem acadêmica.

Métodos
Trata-se de uma Revisão de Literatura, baseada nos portais acadêmicos SciELO, Lilacs e MedLine. Foram utilizadas para pesquisa as palavras-chave "Formação Médica" e "Cinema/Filme", sendo filtrados apenas os artigos publicados nos últimos 10 anos de caráter revisão de literatura e relato de caso. Ao final da pesquisa, foram selecionados 20 artigos para compor o trabalho.

Resultados
Na literatura, o uso de filmes na educação médica está voltado principalmente como ferramenta de humanização, sendo utilizado como estimulante na compreensão do paciente como ser humano, com histórico de vida, desejos e crenças e não apenas mais um doente. Durante a discussão das sessões é possível perceber a pertinência da temática e o potencial de sensibilização mediante as metodologias propostas. Por meio dos filmes os alunos podem explorar seus valores, crenças e atitudes com relação ao seu profissionalismo sem se sentirem pessoalmente atacados. Desse modo, ao ver a sua realidade por meio de telas, o aluno tende a identificar condutas inadequadas antes mesmo de cometê-las. Logo, retratando as nuances da prática médica, contribuem no despertar dos sentimentos de empatia e altruísmo entre os estudantes. Isso acontece pelo fato de, na prática e nas aulas do dia-dia, os alunos estarem tão pressionados para lembrarem sobre remédios, técnicas e procedimentos, que acabam esquecendo algo essencial na prática médica: o cuidado. Além disso, algumas especialidades médicas fazem o uso do cinema como ferramenta para introduzir debates na área. Ao avaliar as potencialidades do uso desse recurso, 94% dos estudantes afirmaram que gostaram das sessões e que as entendem como uma nova forma de ver síndromes, sintomas e histórias que, às vezes, não são abordadas no dia-dia do curso. Apesar disso, deve-se considerar o fato de como o aluno vai interpretar a exposição, tendo em vista que alguns alunos podem não enxergar o filme no contexto médico, ou seja, além do cinematográfico. Outro argumento importante e que deve ser levado em consideração é o de que alguns alunos podem, de fato, não compreenderem o que foi dito no filme. Desse modo, uma discussão após, com a finalidade de esclarecer, é fundamental.

Conclusões
A utilização de filmes na educação médica mostra-se como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de características essenciais para a formação profissional, visto que amplia a forma de enxergar e compreender os pacientes e as diferentes formas de manifestações de problemas de saúde. É importante ressaltar a importância de haver uma discussão que aborde os aspectos clínicos dos filmes posteriormente, pois estes podem não ficar evidentes e compreensíveis para todos os alunos.

Simulação Virtual De Consulta Ambulatorial: Um Relato De Experiência

Larrie Rabelo Laporte[1],Joilson de Jesus Barreto Júnior[1],Clara Maria Reis de Andrade[1],Marilia Menezes Gusmão[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ensino híbrido; Ensino médico; medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A semiologia médica é uma disciplina básica na formação médica. Dentre as habilidades desenvolvidas estão a coleta e registro da anamnese e realização e interpretação do exame físico. O contato com o paciente é a melhor forma de adquirir essas habilidades, o que vinha sendo feito na disciplina de Bases Semiológicas, em que o aluno tinha oportunidade de realizar anamneses com pacientes do ambulatório docente assistencial. Entretanto, com a impossibilidade de contato físico nas instituições de ensino em decorrência da pandemia de COVID-19, foi necessária uma alternativa à distância. Para manter a atividade de coleta de anamnese, os monitores da disciplina de Bases Semiológicas atuaram como pacientes simulados a distância para os alunos do 4º semestre cursando a disciplina.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina integrantes da Monitoria de Bases Semiológicas como pacientes simulados para prática de coleta de anamnese

Relato de experiência
A atividade consistiu em um primeiro momento na elaboração de 9 anamneses por cada monitor. Como no total tem-se 12 monitores, totalizou 108 anamneses divididas de maneira equitativa entre os módulos de neurologia, pneumologia, gastroenterologia e cardiologia. As anamneses foram divididas e revisadas por 4 supervisores da monitoria. A atividade com os alunos foi baseada numa simulação de atendimento, onde os monitores realizavam o papel de pacientes e encenavam um atendimento ambulatorial. Os alunos do quarto semestre então, em duplas, iriam realizando a anamnese no paciente, através da plataforma Zoom, com a câmera e áudios ligados, a fim de aproximar ao máximo de um atendimento presencial. Cada dupla deteve de 40 minutos para atender o paciente simulado. Em seguida, ocorreu um momento de 5 a 10 minutos para feedback da parte dos monitores sobre pontos positivos e negativos do atendimento, exploração sintomática, suspeita diagnóstica e demais pontos que fossem necessários.

Resultados
Os alunos descreveram esse primeiro momento como simultaneamente "desafiador" e "importante", levando em consideração o esforço individual e o aprendizado ganho. Os alunos em sua maior parte nunca tinham realizado uma anamnese completa em ambiente ambulatorial, e essa prática através de plataformas digitais proporcionaram um ambiente de treinamento considerando as limitações e distanciamento social nesse momento da pandemia. O momento de feedback foi construtivo para todos os alunos, onde puderam rever os pontos fracos da anamnese e ampliar seu conhecimento clinico e técnico de como realizar uma anamnese

Conclusões ou recomendações
A atividade serviu como um recurso de grande valor, no atual momento, onde o contato físico impossibilitado, pela pandemia, se tornou uma barreira a ser transposta, por meio da tecnologia, a fim de permitir o ensino das boas práticas médicas. Ademais, essas experiências vividas reforçam a adaptabilidade frente a condições adversas, bem como, insere os recursos de teleatendimento em saúde, seus preceitos e dinâmicas, ao corpo discente em formação. Dessa forma, garantindo o ensino das boas práticas médicas, do ensino da clínica e da coleta adequada da anamnese associado ao teleatendimento em saúde.

Construção e Validação de Roteiros de Vídeos Educativos para o Ensino de Habilidades Cirúrgicas

Gabriela Cabrera Garbuio[1],Elias Fernando da Silva Machado [1],Letícia Cassaro Feltrin[1],Samilly Laissa de Oliveira Alves[1],Rodrigo Magri Bernardes[1]

1 ESTáCIO

Palavras-chave: Estudo de Validação; Educação Médica; Cirurgia Geral; Competência Clínica; Filme e Vídeo Educativo.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
É necessário mudar a visão de um aprendizado passivo com horários fixos e predefinidos, em salas de aula lotadas e com uma única fonte de conhecimento – o professor. Utilizar recurso audiovisual, no formato de vídeo educativo, pode significar uma inovação na relação ensino-aprendizagem. A utilização de tecnologias da informação e comunicação pode melhorar a relação ensino-aprendizagem e contribuir com o melhor desempenho de alunos de medicina durante o desenvolvimento de atividades de práticas cirúrgicas.

Objetivos
Construir e validar roteiros de vídeos educativos para o desenvolvimento das habilidades cirúrgicas de preparo pré-operatório das mãos, paramentação cirúrgica, montagem de mesa cirúrgica e sutura.

Métodos
Estudo metodológico, aplicado, de produção tecnológica. Os participantes do estudo foram médicos cirurgiões que atuaram como juízes especialistas na avaliação dos roteiros. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número CAAE 15321219.0.0000.5581. Após a revisão da literatura e construção dos roteiros, os juízes puderam realizar uma avaliação global do conteúdo e recomendar que cada item, de cada roteiro, fosse mantido, excluído ou corrigido e justificar suas escolhas. A Porcentagem de Concordância entre os juízes considerada adequada para a avaliação global quando ≥80%. Para a validação de conteúdo foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo, por meio de uma escala de Likert com espaço para justificativas ou sugestões adicionais. O Índice de Validade de Conteúdo foi considerado adequado quando ≥0,8. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado de forma on-line pelo aplicativo Google Forms e os dados foram analisados pela estatística descritiva simples.

Resultados
Sete juízes participaram do estudo, sendo um (14,29%) doutor e seis (85,71%) especialistas, com tempo médio de atuação prática de 15,14 (DP 12,68) anos. Dois (28,57%) possuíam publicação científica na área cirúrgica. Autores afirmam que a formação e qualificação dos juízes atribuem qualidade a confiabilidade à avaliação. Todas as sugestões dos juízes foram analisadas e correções foram feitas nos itens que não obtiveram avaliações adequadas. De 56 itens avaliados, nos quatro roteiros, 49 (87,50%) obtiveram porcentagem de concordância ≥80%. A Porcentagem de Concordância média do roteiro de preparo pré-operatório das mãos foi de 82,85% (DP 0,07), de paramentação cirúrgica foi de 94,28% (DP 0,08), de montagem da mesa cirúrgica foi de 94,50% (DP 0,08) e de sutura foi de 91,27% (DP 0,10). O Índice de Validade de Conteúdo médio do roteiro de preparo pré-operatório das mãos foi de 0,92 (DP 0,09), de paramentação cirúrgica, montagem da mesa cirúrgica e sutura foram de 0,98 (DP 0,04). Todos os roteiros foram considerados validados e adequados para serem utilizados em futuras produções dos vídeos educativos. Dados da literatura apontam que existe a necessidade de produção de material educativo validado e confiável para contribuir com a construção do conhecimento.

Conclusões
A construção e validação de roteiros de vídeos educativos tiveram o intuito de oferecer qualidade no conteúdo dos vídeos e melhor treinamento das habilidades cirúrgicas. Vídeos educativos podem ser utilizados como material complementar de estudo e treinamento, bem como o uso na prática clínica pode melhorar a qualidade assistencial e a segurança do paciente.

Curso Optativo Interdisciplinar sobre a Pandemia da Covid-19: Vigilância, Infectologia, Ciência, Ética e Educação

Aluisio Serodio[1],Beatriz da Costa Thome[1],Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros[1],Iraní Ferreira da Silva Gerab[1]

1 EPM-UNIFESP

Palavras-chave: Educação interprofissional, Educação a distância, Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Uma das consequências da pandemia foi a suspensão das atividades de ensino presenciais nas escolas médicas. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem mostrou-se como alternativa para manter a atividade acadêmica na graduação. O impacto na vida de todos e o consequente destaque dado à pandemia pelos meios de comunicação, podem ser explorados no sentido de desenvolver uma competência essencial para todo médico: a educação em saúde. A partir de tais constatações, um grupo de quatro professores se reuniu para planejar e executar um curso optativo interdisciplinar em ambiente virtual, que foi oferecido a estudantes do 2º ao 4º ano, formado por cinco eixos temáticos.

Objetivos
Os objetivos do curso foram proporcionar um conhecimento integrado e aprofundado sobre a pandemia e promover competências de comunicação e educação em saúde para que os estudantes pudessem colaborar no esclarecimento dos cidadãos.

Relato de experiência
O curso ofereceu 30 vagas e foi desenvolvido com encontros semanais síncronos de duas horas cada um, ao longo de quatro semanas. Os primeiros três encontros foram divididos de acordo com os eixos temáticos: 1) Apresentação do curso e Educação em Saúde; 2) Vigilância Epidemiológica e Infectologia; e 3) Saúde Baseada em Evidências e Bioética. Antes do início do curso foram postadas no ambiente virtual videoaulas gravadas, artigos de jornal, perguntas norteadoras e referências bibliográficas sobre cada eixo. Em cada um desses encontros, os professores estavam presentes para uma discussão interdisciplinar. À medida que aprofundavam seu conhecimento sobre a pandemia, os estudantes, divididos em grupos, reuniam-se entre si e com os docentes orientadores para desenvolver materiais educativos com público-alvo e formato diversos. No quarto e último encontro, os grupos apresentaram seus materiais que, após incorporarem sugestões, foram publicados pelas mídias sociais do voluntariado acadêmico da instituição. (https://www.instagram.com/tv/CBy6qjAH8nZ/?igshid=xsn5mvj73edy)

Resultados
Os matérias produzidos foram: 1) História em quadrinhos: Medidas protetoras para entregadores de aplicativos; 2) Animação eletrônica: Testes diagnósticos para trabalhadores da saúde; 3) Podcast e material gráfico: Testes diagnósticos para público em geral; e 4) Videoaula: Orientações para lidar com fake news.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da COVID-19 nos obriga a conviver inundados por incertezas. Ainda assim, sobejam diagnósticos e recomendações tão convictos quanto equivocados, que produzem desinformação e dificultam uma resposta coordenada. Neste contexto, informação de qualidade é algo precioso. A necessidade de conhecer melhor o assunto e a possibilidade de orientar amigos e familiares despertaram o interesse dos estudantes, privados da sala de aula presencial. O ponto alto do curso foi a apresentação dos trabalhos. E os estudantes exultaram quando tiveram seu material divulgado nas mídias sociais, sentindo que de alguma forma estavam colaborando no combate à pandemia. Outro aspecto positivo foi a integração de estudantes de séries diferentes na preparação do trabalho. O uso de ambientes virtuais para o desenvolvimento de cursos interdisciplinares sobre um tema de destaque foi uma feliz estratégia para estimular o trabalho colaborativo entre estudantes de diferentes períodos. A elaboração de materiais educacionais fomentou o papel de médico-educador, postura profissional indispensável para promover a autonomia de pacientes e cidadãos.

Infográfico: Ferramenta de Aprendizagem e de Divulgação para Educação em Saúde

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Patrícia da Silva Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação, Educação em Saúde, Informática Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina preconizam a formação de egressos capacitados para atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde e na educação em saúde, o que demanda habilidades de comunicação acessível e efetiva, com domínio de tecnologias de informação. Tendo isso em vista, no componente curricular Assistência à gestante e ao RN (IMSD63), que aborda conteúdos relacionados à patologia, os discentes da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, são estimulados a construírem e divulgarem infográficos a partir dos conhecimentos adquiridos sobre uso e abuso de substâncias.

Objetivos
O objetivo desse relato é compartilhar o aprendizado proporcionado por essa experiência, destacando sua potencialidade para a formação acadêmica e futura atuação profissional.

Relato de experiência
Para essa atividade, formaram-se grupos de alunos, cada grupo responsável pelo estudo de uma substância. A partir dos conhecimentos assimilados, os discentes tiveram duas semanas para elaborarem um infográfico que contemplasse informações relevantes sobre ela: como ocorre sua absorção, distribuição, armazenamento e eliminação no corpo, além dos lugares em que é encontrada e os riscos da exposição. É importante destacar que essas informações deveriam ser expressas de maneira objetiva e acessível a leigos, incluindo linguagens verbal e não verbal. Quando prontos, os infográficos foram apresentados em classe e divulgados em redes sociais.

Resultados
Participar ativamente da construção do conhecimento possibilitou melhores assimilação e domínio sobre o conteúdo para a educação em saúde. O uso de ferramentas digitais para a composição do infográfico foi desafiador, pela novidade, mas demandou e desenvolveu importantes habilidades como criatividade, comunicação e capacidade de síntese. Compreendê-las oportunizou novas formas de compartilhar conhecimentos, o que é relevante principalmente para ações de promoção e prevenção em saúde.

Conclusões ou recomendações
Devido ao alcance do meio virtual, estratégias como essa são úteis, especialmente no contexto atual de pandemia.

Tecnologia Digital como Ferramenta de Ensino Online para Graduandos de Medicina: uma Revisão Sistemática de Literatura

Matheus Vinicius de Mesquita Soares[1],Zuíla Caroline Olegário Lima[1],Nyaria Flêmera de Souza[1],Maria Brennda Ferreira de Gusmão[1],Therezita Peixoto Patury Galvão Castro[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia. Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As tecnologias digitais estão sendo cada vez mais utilizadas no cenário de ensino médico. Neste momento da pandemia de COVID-19, as tecnologias ocuparam lugar de destaque na educação médica e, apesar da flexibilidade oferecida, foi revelado o relativo despreparo por parte de instituições e docentes para o uso do ensino on-line.

Objetivos
Avaliar a aplicabilidade das Tecnologias digitais na graduação de Medicina, ao comparar os períodos anterior e posterior ao início da pandemia.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática com artigos em inglês, português, espanhol e chinês indexados nas bases de dados "MEDLINE", "Scielo" e "LILACS" nos últimos 10 anos. Os descritores usados foram "Education AND Medical AND Undergraduate AND Distance". Os critérios de exclusão foram as tecnologias digitais em curso não médico e ferramentas complementares no ensino presencial.

Resultados
Foram encontrados 259 artigos, dentre os quais foram selecionados 39, sendo que apenas 18 atendiam ao estudo. Os estudos demonstram que os alunos obtiveram maior rendimento nos testes em aulas por E-learning ou por ensino híbrido em detrimento das aulas exclusivamente presenciais no período anterior à pandemia. Observou-se que os discentes preferiram as aulas ministradas no meio virtual. A plataforma Moodle, na qual os docentes ministravam aulas na forma de curso de algumas disciplinas da graduação, a exemplo de Oftalmologia, Clínica Médica, Dermatologia e Fisiologia, foi a mais utilizada nesses estudos. Outras plataformas empregadas foram Prisma e Teleduc, além de ferramentas como WhatsApp e até SMS. No período pandêmico, as faculdades tiveram de adotar o ensino a distância para a graduação, o que levou os estudantes a ficarem receosos quanto ao uso das tecnologias digitais, causando ansiedade no tocante aos testes virtuais e problemas de acessibilidade da internet, assim como insegurança em relação à falta de capacitação dos professores para usar as plataformas digitais, pois o ambiente virtual de aprendizagem impõe dificuldades de interatividade, objetividade e metodologia que precisam ser manejadas pelo docente. Essa situação foi agravada para alunos do 5° ano, que temiam a falta de prática clínica presencial na iminência da formação médica, haja vista que a elaboração de casos clínicos para as plataformas digitais foi considerada um desafio pelos docentes. Não obstante, os estudos apontaram as tecnologias digitais como extremamente oportunas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e para melhorar o currículo do estudante, por meio de atividades acadêmicas, como os cursos gratuitos internacionais disponibilizados por sites como AuthorAid, mantido pelo International Network for the Availability of Scientific Publications (INASP).

Conclusões
Desse modo, percebe-se que as tecnologias digitais são um meio efetivo e complementar à educação médica, que apresenta grande aplicabilidade e eficácia quando associada ao ensino presencial.

A Transição Das Capacitações Da Liga Acadêmica Para O Formato De Ensino À Distância: Um Relato De Experiência

Daniel Ponte Belém de Figueiredo[1],Daniel Gaidzakian Jorge[1],Leonardo Azevedo de Souza[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Education, Distance; Educación a Distancia; Educação a Distância; Aprendizado Online; Aprendizado a Distância; Aprendizagem Online

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O processo educacional é essencial para a existência e o desenvolvimento dos indivíduos e da própria humanidade (1). A busca contínua do conhecimento através da realização de capacitações é condição "sine qua non" à existência e desenvolvimento de uma liga acadêmica. Com o imperativo da SARS-COV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2), as ligas acadêmicas foram impelidas a realizar uma transição abrupta para um modelo de educação à distância (EAD). A EAD caracteriza-se pela separação física ou temporal do educando e do educador, tornando necessário o uso de tecnologias e técnicas para proporcionar essa interação. É imperativa a adaptação da metodologia de ensino, relação entre professor e aluno e da própria estrutura pedagógica, a fim de manter a qualidade do modelo presencial.

Objetivos
Elucidar a estruturação da capacitação da Liga Acadêmica de Urologia (LAUR) e sua transição para o formato EAD.

Relato de experiência
A capacitação foi desenvolvida pelos ligantes da LAUR para avaliação e qualificação dos membros aprovados pelo processo seletivo prévio. Os novos ligantes ministraram uma aula de 30 minutos, que foi gravada, sobre um tema previamente informado, dentre eles: câncer renal, câncer vesical, câncer de próstata, hiperplasia prostática benigna, urolitíase, infecção do trato urinário e síndromes nefrítica e nefrótica. Ao final da aula, havia feedback em relação ao conteúdo apresentado, qualidade e adequação dos slides e linguagem corporal e verbal do apresentador. Tal avaliação foi subjetiva, de acordo com as experiências prévias dos alunos e médicos convidados presentes, não havendo barema específico. Por conta da pandemia do COVID-19, a capacitação ocorreu online, utilizando-se a plataforma zoom em quatro dias diferentes, sendo duas apresentações por dia, totalizando oito aulas. Em cada dia, todos os ligantes estavam presentes, além de pelo menos um médico especialista (urologista ou nefrologista), que compartilhou suas experiências, assim como alunos mais experientes, quanto aos temas.

Resultados
Por se tratar de um novo modelo de capacitação, nunca realizado na liga anteriormente, foi necessária a adaptação dos ligantes. Houve adversidades, como: falhas na conexão à internet, diminuição da interação entre os ligantes e dificuldade na avaliação da postura corporal dos alunos. No entanto, também foi possível observar pontos positivos nesse modelo, como: a gravação das aulas, possibilitando estudo posterior quando necessário, ausência de necessidade de deslocamento, principalmente dos médicos que nos auxiliaram com marcação acessível dos encontros em curto período. Os feedbacks foram de suma importância para o processo formativo dos alunos, com aprimoramento de diversas habilidades. Durante a realização da capacitação, foi possível observar a incorporação das sugestões fornecidas aos novos ligantes que se apresentaram primeiro, aprimorando, assim, a qualidades das aulas e dos slides ao longo do processo.

Conclusões ou recomendações
Esse projeto concluiu: O modelo EAD proposto demonstrou-se eficiente em capacitar os ligantes recém- chegados à liga, permitindo maior participação dos médicos e absorção dos feedbacks. Referências bibliográficas: 1. Kant I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep; 1999.; 2. Fonseca C, Fernandes CC. Educação Presencial versus EaD: Perspectivas dos Alunos dos Cursos de Serviços Públicos e Administração. EaD em Foco. 2017; Volume 7 (n˚2), 78–91.

Uso Das Tecnologias Leve e Leve-dura Na Educação Médica Como Ferramenta Estratégica Para Desmistificar o Estigma Da Psiquiatria: Relato de Experiência

Adriana Herculano Pereira[1],*Cristina Espindola Sedlmaier*[1],*Rodrigo Japur Duarte Tavares*[1],*Marcos Argôlo*[1],*Daniel Pinheiro Hernandez*[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental, Estigma Social, Psiquiatria, Internato Médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Frequentemente o currículo médico vem sendo discutido no sentido de incentivar os acadêmicos de Medicina a se municiarem de conhecimentos que abranjam o conteúdo técnico, mas que também desenvolvam atitudes, valores e padrões de comportamento, além do desenvolvimento de um olhar humanizado. Para tanto, o uso das tecnologias em saúde – especificamente a leve-dura e leve - se torna um desafio, já que são essenciais no processo de trabalho em saúde. A experiência do contato com tais tecnologias e o território da Saúde Mental, no Internato Médico em Saúde Mental do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), na cidade de Carmo - RJ, foram os motivadores para a construção deste trabalho.

Objetivos
Narrar nossa experiência com o uso de fotografias, filmagens (tecnologia leve-dura) e convivência (tecnologia leve), como ferramenta de aprendizado e de sensibilização para os aspectos inerentes à doença mental.

Relato de experiência
Com o uso de fotografias e gravações audiovisuais, as autoras utilizam as tecnologias leve e leve-dura para produzir conhecimento, aproximar o interno de Medicina ao paciente psiquiátrico e desconstruir os preconceitos construídos. O produto deste trabalho foi apresentado na Jornada do Internato com consequente discussão sobre as vivências, experiências e sensações produzidas no período do internato em Carmo.

Resultados
Carmo nos deu a possibilidade de entendermos o paciente psiquiátrico muito além dos surtos psicóticos e alteração do comportamento grave. Encontramos seres humanos com doença mental que necessitavam, além dos cuidados médicos, de atenção, carinho e dedicação. Sentimos uma relação afetiva muito intensa porque, afinal, eram seres humanos tocando outros seres humanos. No Internato, deveríamos definir um paciente para acompanharmos e construirmos um Caso Clínico. Contudo, todas as possibilidades de interações e relações significativas que nos surgiram, não nos permitiram ficarmos apenas em um trabalho. Logo nos dedicamos em analisar o perfil, as necessidades de cada paciente da Residência Terapêutica, a criar relações e compreender suas vivências! Entender melhor o estigma da Psiquiatria! E, após as discussões realizadas na Jornada do Internato, por proposição dos preceptores do internato na Saúde Mental, observamos que o uso das tecnologias leves e leve-duras permitem uma sensibilização e uma quebra de paradigmas dos estigmas envoltos ao paciente psiquiátrico. E, neste sentido, reconhecemos que a população, bem como os acadêmicos de Medicina, precisa entender melhor a vivência na Saúde Mental, o seu dia-a-dia e o convívio com os pacientes psiquiátricos.

Conclusões ou recomendações
As tecnologias leve e leve-dura são importantes instrumentos para produzir modificações significativas nos estigmas e preconceitos construídos acerca do paciente psiquiátrico. Neste sentido, muito embora seja um desafio à inserção destas tecnologias no ambiente de educação médica, estas são estritamente necessárias uma vez que, atualmente, há a preocupação com a formação humanista, crítica, reflexiva e ética dos médicos. Produzir reflexões sobre os transtornos mentais, os preconceitos e estigmas que cercam os pacientes são poderosas estratégias para a desconstrução deste cenário.

Simulação Virtual de Emergências Médicas: uma experiência na plataforma Teams, pela perspectiva dos atores

Clarisse Mendes Lopes[1],Higuy Hartmann[1],Ana Beatriz Costa [1],Gabriela Labuto da Silva [1],Emmanuel Monerat Cabral [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Simulação Cênica; Simulação Virtual; Ensino Médico; Paciente Padronizado

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No curso de Medicina da Faculdade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, trabalhamos com ensino baseado em simulação na disciplina de Emergências Médicas, com a participação de atores, desde 2016. Os atores, alunos do curso de Licenciatura em Teatro da mesma instituição, fazem parte de uma monitoria de Teatro na Medicina. No primeiro semestre de 2020, devido à pandemia de COVID-19, o plantão médico, que é a prática centrada na simulação cênica, precisou ser suspenso e experimentamos novas formas metodológicas para manter a simulação, mesmo de forma remota.

Objetivos
Apresentar a experiência de simulação virtual na disciplina de Emergências Médicas, no curso de Medicina da Faculdade Estácio de Sá - Campus Presidente Vargas, pela perspectiva dos atores, monitores de Teatro na Medicina.

Relato de experiência
A simulação virtual foi idealizada e produzida por monitores da Medicina, com supervisão de professores da disciplina, que compõe a grade do oitavo período do curso. Quando foi decretada a suspensão das aulas presenciais, os monitores criaram este formato, utilizando o aplicativo Full Code, da Minerva Medical Simulation, Inc./ USA., transmitido pela plataforma Microsoft Teams, através do recurso de compartilhamento de tela. Os alunos eram convidados a participar de forma não obrigatória. Os monitores escolhiam casos disponíveis no aplicativo, traduziam e adaptavam de acordo com o protocolo brasileiro. Durante a simulação, havia um professor responsável por conduzir a simulação e o debriefing. Os monitores eram responsáveis por entregar no chat os resultados de exames laboratoriais, de imagem ou qualquer outra informação solicitada pelos participantes da atividade. A simulação ocorria com câmeras fechadas, com a imagem do aplicativo sendo compartilhada. Inicialmente, os monitores faziam também o papel dos pacientes. Conforme a atividade se estabeleceu de forma mais plena, com a adesão dos alunos e a perspectiva de continuidade, monitores do teatro foram convidados a participar da simulação, fazendo os pacientes e acompanhantes. Minutos antes da atividade, os monitores da Emergência e do Teatro se encontravam por chamada de vídeo e combinavam como seria o cenário. No momento da prática, os atores, além de fazer as vozes de pacientes e acompanhantes, também participavam no debriefing.

Resultados
A princípio, parecia impossível imaginar a realização da simulação de Emergência de forma virtual. As simulações eram interessantes por causa do contato humano e não tínhamos expectativa de que funcionariam bem remotamente. Porém, apesar da distância física, percebemos que ainda assim houve troca significativa e escuta sensível. Utilizamos nosso único recurso no momento: a voz. A voz informa e transmite emoção, tão necessários para uma simulação de emergência. E no debriefing, com o depoimento dos alunos de medicina, percebemos que, mesmo estando cada um em sua residência, a simulação teletransmitida proporcionou uma experiência real, que antes achávamos que apenas a simulação presencial poderia proporcionar.

Conclusões ou recomendações
Percebemos a importância do estudo de voz e expressividade do ator para montar uma experiência realística de simulação. Apesar das resistências iniciais e de evidentes perdas ao se passar do presencial para o virtual, acreditamos que a experiência foi sim viável, válida e proveitosa, mostrando-se uma boa alternativa quando a simulação presencial encontra-se impossibilitada por qualquer razão.

Simulações de Suporte de Vida Avançado ao Trauma por Recursos Tecnológicos Digitais Durante Pandemia – Renovação de Capacitações Internas de uma Liga

Maria Karolina Velame Souza Santos[1], *Renata Baltazar da Silveira de Araújo*[1], *Vitor Dutra Cunha*[1], *Victor Ting Wei Kuo*[1], *Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Simulações de Suporte de Vida Avançado ao Trauma por Recursos Tecnológicos Digitais Durante Pandemia – Renovação de Capacitações

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
De acordo com a OMS, o trauma deve ser a terceira principal causa de incapacidade no mundo até 2030. Por ser um cenário extremamente recorrente, o preparo, ao longo do curso de Medicina, representa competência essencial na formação do médico generalista. Nesse contexto, o suporte de vida avançado no trauma é organizado em etapas do atendimento que garante uma prioridade na avaliação das lesões. O conhecimento de suporte de vida avançado no trauma é primordial, tanto para assegurar a qualidade do atendimento, quanto para evitar desfechos fatais. Fundamentado no exposto, atrelado ao cenário imposto pela pandemia, os membros da Liga do Trauma (LT), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), readaptaram as capacitações internas presenciais para videoconferências com simulação teórico-prática desse tema por recursos digitais.

Objetivos
Descrever a metodologia para simulações de atendimento ao politraumatizado por recursos tecnológicos digitais em tempos de pandemia.

Relato de experiência
A capacitação é destinada aos ligantes da LT, realizada em uma plataforma de videoconferência, em duas etapas – atendimento telepresencial e debriefing – com divisão em times. Inicialmente, os ligantes são divididos em salas virtuais com 6 participantes no máximo, dos quais um é moderador. O moderador possui função de dividir os subgrupos, apresentar o caso clínico produzido e previamente padronizado com o médico orientador da liga. Os ligantes atendentes devem conduzir o paciente com base nos conhecimentos prévios do suporte de vida avançado no trauma, de modo que as decisões tomadas ao longo do atendimento direcionem ao desfecho do paciente. No segundo momento, o moderador realiza o debriefing sobre o atendimento. Essa etapa apresenta como deveria ter sido realizado o atendimento em cada etapa, revisando os procedimentos necessários no caso e discutindo os resultados dos exames realizados. Ao término, ocorre um feedback com partilha das experiências do caso clínico, seguida da troca da sala virtual com um novo caso clínico.

Resultados
A experiência da capacitação no modelo online se apresentou como uma solução efetiva frente a restrição dos encontros presenciais. Dessa forma, os moderadores demonstraram grande empenho em tornar a simulação mais próxima possível do que era realizado presencialmente e os participantes demonstraram um alto nível de discussão e de aprendizado com a capacitação. Dentre as competências, os conhecimentos foram trabalhados de forma similar ao presencial e, a despeito da imposição do distanciamento social, habilidades e atitudes não foram exatamente contempladas, porém substituídas por outras até então não desenvolvidas.

Conclusões ou recomendações
O modelo de capacitação interna por videoconferência em suporte de vida avançado no trauma, utilizando recursos digitais, cumpriu o propósito, por metodologia ativa, de consolidar a tomada de decisão no atendimento ao paciente politraumatizado.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à monitoria no curso de Medicina em tempos de pandemia

Elisangela Giroto Carelli Hermes[1], *Giovana Maria Martins de Souza* [1], *Mariana Bechtold Pereira*[1], *Wyldson Sebastião de Sá Novaes* [1], *Caroline Costa*[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Medicina; Monitoria; Educação Médica; Comunicação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No cenário atual mundial, entre todas as adequações vividas durante a pandemia da COVID-19, o estudo da Medicina também sofreu adaptações para prosseguir durante esse período. O uso das TICs na educação trouxeram algumas dificuldades e conflitos de adaptação, mas que podem ser contornadas, a fim de proporcionar uma melhor experiência de aprendizado.

Objetivos
Descrever o uso da monitoria em ambiente remoto como estratégia de ensino-aprendizagem no contexto de isolamento social; Contribuir com desenvolvimento discente; Aplicar as tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de trabalho na monitoria médica; Superar os desafios educacionais em tempos de pandemia; Nortear ações promotoras de educação em saúde; Instigar professores e alunos ao desenvolvimento de estratégias no ambiente virtual de aprendizagem; Inovar o uso das metodologias ativas em ambiente virtual de aprendizagem.

Relato de experiência
Utilizou-se como escopo desta narrativa descritiva a analise da experiência de quatro monitores de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, aplicadas aos módulos: Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão I e II, Habilidades Médicas I, Suporte do Aprendizado Multidisciplinar, no período de junho a agosto de 2020. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como nova ferramenta no processo de ensino-aprendizagem exigiu tempo de adaptação por parte dos monitores e discentes quanto a: treinamento, definição de uma plataforma adequada às necessidades das monitorias, como também a garantia de acesso a uma internet de qualidade por todos os alunos. Assim, o uso das plataformas WhatsApp, Skype e Miscrosoft Teams foram essenciais. O processo de monitoria aconteceu em ambiente virtual de aprendizagem com o propósito de complementação das atividades pedagógicas aos discentes, seja de forma individual ou coletiva. Semanalmente, as monitorias acompanharam o conteúdo das atividades docentes que foram propostas por escrito na plataforma Moodle e por videoconferências através das plataformas Microsoft Teams e/ou Skype, contendo: plano de aula, bibliografia básica e atividades afins. O uso das metodologias ativas embasa o curso de medicina desta Instituição contida no Projeto Pedagógico Curricular (PPC), respeitando as diretrizes e parâmetros para o desenvolvimentos das ações. Cabe citar que a Instituição elaborou um plano de ação específico para o período de pandemia, tendo em vistas as necessidades de adaptação e reformulação das práticas pedagógicas previstas para o ano letivo de 2020. Nesse contexto, as monitorias foram desenvolvidas atendendo a livre demanda dos acadêmicos de medicina, através de conversas intergrupos e intragrupos, leituras complementares, clarificação das dúvidas a temas específicos e acompanhamento da acessibilidade em atividades em tempo real.

Resultados
Dentre os pontos negativos sobre o uso das TICs, citam-se: atividades programadas que não puderam seguir devido a falhas na conexão; dificuldade de acesso em tempo real por parte de alguns alunos; período curto para adaptação dos monitores. Em contrapartida, é visto que o uso das TICs favorece a autonomia estudantil, aumento do tempo de estudo pela redução de tempo gasto para deslocamentos; a criação de novos canais entre o corpo acadêmico e transformações na forma de praticar e ensinar medicina.

Conclusões ou recomendações
Observou-se que é possível realizar monitoria em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo necessário perceber e superar novos desafios em tempos de pandemia.

Rede Social Como Ferramenta De Ensino Sobre COVID-19 À Comunidade Acadêmica: Um Relato De Experiência

Clarissa Sophie Carvalho Bacelar de Almeida [1],João Pedro Silva Santos[1],Juliana Almeida Frank[1],Matheus de Sena Rocha[1],André Luis Barbosa Romeo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação médica; Coronavírus; Cirurgia geral; Rede social; Educação a distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Nos dias atuais, as tecnologias digitais de informação e comunicação são ferramentas formadoras e modificadoras de opinião, podendo ser um caminho para o ensino e aprendizado. Dessa forma, as redes sociais tornaram-se um instrumento capaz de integrar a formação médica e a educação em saúde. Em 2020, a pandemia instaurada após o surto da doença causada pelo coronavírus (COVID-19) fez com que novas estratégias fossem adotadas para possibilitar a transmissão de informação e a construção de conhecimento, inclusive sobre o próprio COVID-19, na ausência das atividades presenciais habituais. Diante disso, os processos educacionais sofreram alterações como a utilização e o aprimoramento do ensino à distância e o desenvolvimento de atividades de ensino nas redes sociais (1,2).

Objetivos
Relatar a utilização da rede social como ferramenta de ensino sobre COVID-19 à comunidade acadêmica.

Relato de experiência
O projeto "Fala LACIR", desenvolvido pela Liga Acadêmica de Cirurgia da Bahia (LACIR) da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB - UFBA), foi pensado como forma de levar conhecimento à comunidade acadêmica, principalmente acerca do COVID-19, frente ao cenário pandêmico e à paralização das atividades nas universidades federais. O conteúdo foi disponibilizado no Instagram® da LACIR através de vídeos em duas modalidades principais: transmissão ao vivo e gravações publicadas. Os dois vídeos ao vivo foram feitos com um ligante e um profissional, sendo o primeiro sobre a medicina intensiva no contexto da COVID-19, com a participação de uma cirurgiã inserida nesse contexto, e o outro sobre a saúde mental em tempos de pandemia, com uma psicóloga. Quanto aos vídeos informativos gravados, foram cinco e abordaram a fisiopatologia, transmissão, tratamento da nova doença, e o panorama geral da cirurgia no cenário de COVID-19. Foram gravados por médicos especialistas nas áreas de infectologia, reumatologia e cirurgia geral, com duração de 6 a 14 minutos, e editados por ligantes previamente escalados.

Resultados
Com a paralisação de grande parte das universidades na Bahia devido ao cenário pandêmico, o projeto Fala LACIR surgiu como uma alternativa para a produção e o compartilhamento de conteúdo acadêmico. O projeto cumpriu a sua proposta ao levar conhecimento para a comunidade acadêmica, tendo um alcance aproximado de cinco mil visualizações ao todo, segundo informações da rede social, além de ter sido uma experiência muito construtiva para os ligantes. A participação ativa destes estudantes na criação dos materiais educativos - fluxogramas e videoaulas - disponibilizados no Instagram® da Liga (lacir.ufba), foi fundamental para o andamento do projeto. Todo o processo demandou estudo aprofundado dos conteúdos, seguido de discussões em grupo - momento imprescindível para o aprendizado, bem como para a fixação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Os impactos da pandemia aumentaram de forma considerável a necessidade da utilização das redes sociais na educação. Logo, projetos como o "Fala LACIR" são, cada vez mais, uma alternativa para agregar aos modelos tradicionais de educação e para a construção do conhecimento acadêmico. Referências: 1. DE, I. C. F. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química, 2019. v. 5, n. 1, p. 119–131; 2. REINERT, M. et al. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. XXXIV Encontro da ANPAD, 2010. v. 1, p. 1–17.

Modalidade Online Na Manutenção Dos Seminários e Discussões De Casos Clínicos Durante a Pandemia Do Coronavírus Em 2020.

Izabella Carvalho de Oliveira [1],Vanessa Oliveira Santos[2],Maria Clara Peregrino Torres Vieira de Melo[3],Phablo Fernandes José Oliveira Ferreira[3],José Luiz de Figueiredo[3]

1 UPE
2 FPS
3 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Isolamento Social; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica presencial foi afetada pelo isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Para que não houvesse uma descontinuidade do binômio ensino e aprendizado, bem como das atividades programadas, a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco (LACIPED) organizou e instituiu a prática semanal de apresentações e seminários online.

Objetivos
Relatar a realização de seminários e discussões de casos clínicos que foram adaptados para a modalidade online, dando continuidade ao componente curricular de ensino da LACIPED.

Relato de experiência
As práticas da LACIPED que, usualmente são feitas presencialmente, foram realocadas para plataformas online e realizadas remotamente. Tratam-se de práticas que aconteciam através de encontros entre ligantes e cirurgiões pediátricos orientadores, com o objetivo de discutir temas relevantes da especialidade por meio de seminários, relatos de vivências e relatos de casos. Antes feitas no Hospital das Clínicas da UFPE, atualmente estão ocorrendo na plataforma remota Google Meet e mantendo o padrão de apresentadores, mediadores e discussões, porém, à distância. Durante o período de distanciamento social, os ligantes realizaram reuniões semanais marcadas às quintas feiras tanto abertas ao público como internas, abordando a teoria e casos clínicos de diversas patologias, comuns na rotina dos cirurgiões pediátricos. O grupo de ligantes, formado por nove estudantes de medicina, organizados em três duplas e um trio, dividiram tarefas e ficaram encarregados de trazer, uma equipe por semana, os citados temas de relevância para a cirurgia pediátrica. Além disso, pela praticidade do ambiente virtual, os encontros ganharam o reforço de residentes, profissionais de outras unidades e estudantes de outras ligas acadêmicas.

Resultados
A mudança de ambiente para as práticas, que são parte do componente curricular da liga (ensino), afetou positivamente o andamento de suas atividades nesse âmbito. As reuniões permitiram a continuidade do aprendizado da equipe de forma que serviram de estímulo para os alunos continuarem estudando e pesquisando mesmo durante o período de paralisação das aulas. Além disso, outros profissionais, que antes não participavam das reuniões, puderam agregar conhecimento prático e teórico a respeito dos temas discutidos. Sob orientações de preceptores da LACIPED, foi estabelecendo muito aprendizado, continuidade de contato da equipe, e garantindo, de forma sólida, as práticas pré-estabelecidas durante a pandemia de Covid-19.

Conclusões ou recomendações
É possível perceber que a realização de seminários online durante a pandemia do novo coronavírus se mostrou como uma alternativa adequada para continuidade das atividades de ensino e aprendizado da LACIPED. Além disso, pela praticidade do encontro remoto, mais professores orientadores e alunos de outras ligas acadêmicas de cirurgia tiveram a oportunidade de participar das apresentações, agregando conhecimento teórico e prático.

Curso Eletrocardiograma - Como Interpretar, Um Relato de Experiência em Educação Médica Remota nos Tempos de Pandemia do COVID-19

Eda Silva Cesar[1],Giovanna Borella Zamboim[1],Laís Estefan Sahade[1],José Roberto Tavares[1]

1 HUMANITAS - FCM/SJC

Palavras-chave: educação médica; eletrocardiograma; aprendizado prático; ensino remoto.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino do eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta diagnóstica necessária à cardiologia e apresenta-se presente na prática diária de todo médico generalista, inclusive na atenção primária à saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Com base no modelo teórico expositivo adotado em nossa instituição, o traçado do eletrocardiograma é contextualizado de modo a sedimentar o aprendizado e poder ser resgatado em situações clínicas e nos casos clínicos disponibilizados a cada duas semanas por meio da metodologia Problem Based Learning (PBL).

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do 6º período da instituição na participação de um curso sobre a interpretação do eletrocardiograma e a relação do aproveitamento do curso na compreensão e interpretação do segundo caso de Exercício de Avaliação Baseados em Problema (EABP) aplicado aos acadêmicos após o curso.

Relato de experiência
Nos dias 7 e 14 de agosto de 2020, foi disponibilizada, pela própria instituição, para os acadêmicos de medicina do 6º período, a participação no curso "Eletrocardiograma - Como interpretar", de duração aproximada de 8 horas, ministrado pelo professor referência da disciplina de Clínica Médica via plataforma digital, de modo a contemplar os temas articulados nos dois primeiros casos de Exercício de Avaliação Baseados em Problema (EABP), que abordaram a área de cardiologia e, dessa maneira, exames de eletrocardiogramas com patologias, assim, os acadêmicos relataram dificuldade ao tentarem compreender esse assunto a partir somente da busca individual de dados em referências bibliográficas, sendo que anteriormente só haviam se deparado com o tema no ciclo básico na disciplina de fisiologia sem correlações clínicas. O curso abordou, dessa maneira, desde noções básicas em relação ao eletrocardiograma e o modo correto de realização do exame como, por exemplo, o posicionamento correto do paciente e dos eletrodos no mesmo, até a explicação das patologias e sua relação com os traçados do exame de modo a contemplar as lacunas sobre o assunto para estes discentes.

Resultados
O curso contou com a participação de aproximadamente 50 estudantes em ambos os dois dias de realização e um docente especialista em cardiologia. O curso foi abordado de forma expositiva por meio da apresentação de slides e explanações do professor. Os discentes estiveram livres a fazer perguntas a qualquer momento da apresentação. Após a realização do curso, ao comparar a experiência dos acadêmicos na interpretação dos eletrocardiogramas dos casos, se revelou uma significativa melhora na compreensão e entendimento destes entre o primeiro e segundo caso de EABP.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, o curso forneceu um vasto conhecimento sobre o ECG. Por sua realização neste atual período, concomitantemente com os dois casos clínicos abordados no EABP, teve seus conceitos melhor aproveitados pelos discentes por sua correlação com esses casos - principalmente quanto ao segundo caso, o qual foi estudado após a primeira etapa do curso, portanto, os acadêmicos já contavam com a base da interpretação do exame ao se depararem com o caso e, assim, demonstrou-se também sua aplicabilidade nesta simulação.

Ensino Médico Em Tempos De Pandemia COVID-19: Estratégia Para Implementação do Ensino Remoto e Capacitação Docente

Joana Fróes Bragança Bastos[1],*Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri*[1],*Bruno de Jorge*[1],*Gislaine Goulart dos Santos*[1],*Simone Appenzeller*[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: ensino remoto emergencial, capacitação docente

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O impacto trazido pela pandemia de COVID-19 forçou a mudança súbita na estratégia pedagógica do curso de medicina. Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto para as atividades teóricas do curso de Medicina da UNICAMP foi necessário a elaboração de estretégia em curto espaço de tempo para permitir a manutenção das atividades em plataformas online.

Objetivos
Demonstrar a estratégia desenvolvida para realizar a elaboração do ensino remoto emergencial e capacitação docente para manutenção do ensino do curso de Medicina no período de pandemia.

Relato de experiência
O primeiro passo foi montar grupo para elaborar o plano e realizar a capacitação composto pela gestão de ensino da faculdade, docentes e funcionários. Imediatamente após a suspensão a plataforma remota considerada a melhor opção para o nosso curso foi a Google Classroom. O segundo passo foi inserir na plataforma todas as disciplinas do curso com áreas para cada docente e discente. O terceiro passo foi elaborar um manual de orientação para o ensino remoto contemplando técnica de gravação e disponibilização de aulas e como postar e organizar o material na plataforma. Este manual foi amplamente divulgado após um teste inicial. O quarto passo foi dar suporte inicialmente presencial e posteriormente a distância para os professores que apresentavam dificuldades com uma das etapas. Após o início do funcionamento das disciplinas, deu-se o quinto passo que foi verificar de forma rotineira o material postado para identificar organização e sobrecarga de conteúdo e adequação do material com os objetivos do pedagógicos. Neste momento as maiores dificuldades encontradas foram a inserção de conteúdo excessivo e de forma desorganizada. Além disso o tempo das aulas e as formas de disponibilização do material também impactaram o aprendizado. A gestão do curso fez inquérito junto aos alunos para avaliação e a colaboração discente foi de suma importância para a adequação do material. Os professores foram encorajados a avaliar cuidadosamente os conteúdos postados, orientar com clareza o objetivo de aprendizagem de cada aula e competências de cada disciplina. Aulas ao vivo foram desencorajadas pela dificuldade de acesso e, caso ocorressem, que fossem gravadas e postadas em plataforma de streaming para posterior visualização. Encontros para trocas e resolução de dúvidas entre docentes/coordenadores de disciplinas e alunos também foram organizados. A coordenação auxiliou na organização do material dividindo-os em conteúdos essenciais e complementares. O sexto passo foi estabelecer formas de avaliação somativas e formativas em ambiente virtual. Trabalhos individuais e em grupos, estudos dirigidos, discussão de casos clínicos e seminários também foram utilizados como forma de avaliação.

Resultados
A experiência relatada trouxe um impacto importante na organização dos conteúdos e no ensino remoto. O esforço de toda a comunidade acadêmica foi crucial para o desenvolvimento rápido e eficaz de ambiente virtual de ensino. Para a gestão central ter todo o material educativo postado em plataforma virtual está permitindo avaliar também a adequação e integração dos conteúdos propostos e elaborar estratégias para melhorarias do ensino de graduação.

Conclusões ou recomendações
A colaboração da gestão, docentes e discentes e uma equipe de suporte para apoio são pilares para eficácia do ensino remoto. A análise contínua do todo o material é de suma importância para verificar a adequação aos objetivos educacionais propostos.

As adaptações das mídias sociais do Projeto FELLOWS motivadas pelo isolamento decorrente da pandemia COVID-19

Mariana Laís Barbosa de Queiroz Fonseca[1],Flávia Ribeiro Paccola[1],Ana Luísa Carneiro Ramos[1],Julia Brum de Mello[1],Henrique Alvares Pessoas [1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Educação Médica, Mídias Sociais, Inovação Organizacional

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A necessidade de reformulação do processo educacional ficou ainda mais evidente com o advento da pandemia COVID-19 e a consequente reestruturação do ensino dentro das escolas médicas. A inserção da tecnologia mostrou-se uma das principais dificuldades desse movimento, uma vez que o ensino médico, eminentemente prático, tradicionalmente não se colocava à disposição para o uso dessa ferramenta como parte integrante e não concorrente do ensino. Neste sentido, o Projeto FELLOWS tem procurado estimular seus participantes a vivenciarem as diversas possibilidades de uso das tecnologias em favor do ensino, desde seu início em 2017, utilizando-se diversas plataformas virtuais, empregadas, por exemplo, nas sessões satélites ocorridas à distância. Em 2020, com o cancelamento das atividades presenciais, as mídias sociais se tornaram um meio virtual protagonista do projeto e intencionou-se operá-las com um novo propósito, mantendo o objetivo de propagar o aprimoramento em educação médica para estudantes de graduação.

Objetivos
Relatar a experiência da divulgação de conteúdos, relacionados à educação médica por meio das mídias sociais do Projeto FELLOWS e seus impactos na comunidade de prática.

Relato de experiência
Através das plataformas sociais Instagram e Facebook, foram construídos três blocos de postagens organizadas de acordo com a temática envolvida, para publicações semanais. O primeiro bloco recebeu o nome "Dizem por aí", sendo o espaço onde, às segundas-feiras, compartilhamos relatos de participantes que contam um pouco sobre como o FELLOWS marcou a sua trajetória. Já o segundo, recebeu o nome "Quartas-Científicas", representando um espaço para divulgar as discussões online, sobre Educação Médica, assim como publicar resumos de artigos científicos, informações acadêmicas e demais tópicos. No terceiro bloco de posts, denominado "Sextas-Inspiradoras", divulgamos conteúdo de entretenimento sobre educação, a ideia é permitir um contato com a temática sob uma perspectiva informal.

Resultados
Com a mudança de intenção do conteúdo nas redes sociais do FELLOWS, observou-se um maior alcance do Projeto, que é refletido no aumento de indivíduos que acompanham a página, promovendo uma interação contínua dessa comunidade virtual. Nesse sentido, vale ressaltar a experiência positiva percebida quando, recebemos alunos de diversas escolas nos encontros on-line, que foram motivados pelo engajamento gerado pelas publicações. Nas "Quartas Científicas", através da análise de desempenho da página, percebemos movimentações dos seguidores, como "salvar post" e "enviar para outro usuário". No "Dizem Por Aí", os comentários afetuosos e curtidas se destacam, e no "Sextas-Inspiradoras", predominam comentários sobre filmes e séries. Com isso, percebemos que, além do conteúdo científico que divulgamos, é essencial que haja identificação dos seguidores com os posts, dessa forma, a comunidade virtual é construída e mantida em conjunto.

Conclusões ou recomendações
A grande mudança recente no contexto mundial desafia educadores e educandos ao desenvolvimento de novas formas de ensino, as quais beneficiam conteúdos compartilhados nas mídias sociais. Esses ambientes, por sua vez, convidam a uma diferente maneira de construção de conhecimento, expressa no lugar reservado à individualidade de todos aqueles que participam dessa criação.

O Benefício das Redes Sociais na Educação Médica: um Ensino Acessível e Diverso

Júlia Rafaela Terebinto Agostini[1],Alana Scariot Zottis[1],Thathiane Vieira Franco Ribeiro[1],Caroline dos Santos Gomes[1],Jorge Amilton Hoher[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Redes Sociais, Marketing Social, Conhecimento

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O avanço das tecnologias de informação proporcionou um amplo acesso a múltiplos conteúdos, uma comunicação ágil e sem fronteiras. As redes sociais (RS) se tornaram palco de disseminação e construção de conhecimento, a sua introdução no âmbito da saúde é notável - principalmente no panorama pandêmico - e a promoção de eventos acadêmicos em plataformas virtuais está em ascensão. Assim, para contribuir com uma educação em saúde acessível e eficiente, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) têm investido esforços para ampliar a participação no cenário tecnológico, utilizando as RS para veicular informações relevantes a estudantes da área da saúde e comunidade externa.

Objetivos
As RS auxiliam o cumprimento da função social da universidade pública de compartilhar conhecimento, pautada no pilar da extensão. Com seu uso buscou-se promover uma educação em saúde acessível para o público em geral, com interação facilitada e imediata. Ademais, essa ferramenta potencializa a retenção de conhecimento por quem entra em contato com o material, ao utilizar as RS como veículo descontraído e didático de informação.

Relato de experiência
As ligas acadêmicas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) estão sustentadas por três pilares: extensão, marketing e científico. Visando integração dos três, em 2014 criou-se a página do Facebook e, em 2019, o perfil do Instagram - hoje a RS mais ativa da Liga. Inicialmente, postava-se chamadas para discussões de nossos casos clínicos presenciais e sua explanação. Depois, incluiu-se informações de eventos realizados: o Curso Teórico-Prático de Semiologia Médica e a Iniciação Hospitalar para Calouros. Além disso, postagens com curiosidades básicas da saúde foram incorporadas para que o público externo pudesse também tirar proveito do perfil. O perfil do Instagram foi essencial no envolvimento da comunidade acadêmica e profissionais da saúde: nele ocorreu a distribuição do livreto com esclarecimentos técnicos sobre o manejo da COVID-19, organizado pelos ligantes, em seu pilar científico. Ademais, as RS foram úteis para compartilhar informações e sanar dúvidas sobre a COVID-19 para o público da página. Ambos realizados para contribuir no empenho contra a pandemia de SARS-Cov-2. Confluindo papéis de marketing, extensão e científico, a Liga volta-se para posts sobre temas além da pandemia, como dias nacionais de doenças prevalentes, vídeos sanando curiosidades médicas e o desenvolvimento do site que reunirá as informações transmitidas pela Liga.

Resultados
Por meio das RS nos conectamos e alcançamos mais pessoas, o que nos permitiu entender a importância do papel como ligantes em relação à propagação de conhecimento. Através das atividades realizadas tivemos a oportunidade de aprender e de ensinar, ampliando nossas atividades para devolver à sociedade a oportunidade que nos foi dada na universidade e gerar uma rede de divulgação de conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
É de suma importância a construção de tecnologia educativa para um ensino satisfatório. A proposta da LAMI vai ao encontro da elucidação do conhecimento atrelado a devolutiva dos trabalhos desempenhados pela Liga para a comunidade. Compreendemos que essa devolutiva deva ocorrer de forma acessível e diversa, utilizando as RS como canal. O alcance que as RS trouxeram se mostrou benéfico na troca entre acadêmicos e comunidade externa, além de produtivo para nossos ligantes adquirirem e concretizarem conhecimentos com o uso de plataformas alternativas.

Inovação em tempos COVID-19: nova forma de estudo em grupo com a utilização de aplicativos online

Maria Luíza Cruz Caldas Lins[1],Eugenia Machado Couto[2],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[2],Pabllo de Oliveira Saraiva Bezerra[1],Pedro Gabriel Matias Couras[1]

1 ESTáCIO FMJ
2 ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: COVID-19, aplicativos e tecnologias, grupos de Estudo

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Sabe-se que o estudo em grupo é de grande importância dentro do curso de medicina, além de estimular uns aos outros e compartilhar conhecimento, ainda possibilita a divisão de angústias e o crescimento coletivo. Com o surgimento do COVID-19 e a introdução do ensino online uma das adaptações necessárias foi o uso de aplicativos que permitissem o máximo possível de interação e aproximasse da experiência presencial.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte (Estácio FMJ) com o uso de aplicativo online como maneira de estudo em grupo.

Relato de experiência
Desde o primeiro semestre do curso de medicina que o estudo em conjunto faz parte da rotina dos alunos. A partir do momento que iniciou o ensino online com a realização de provas e trabalhos surgiu também a necessidade de conseguir uma nova metodologia pra reuniões grupais e debates de ideia. A utilização de aplicativos que possibilitassem ligações por vídeo foi a solução mais eficaz encontrada e os momentos de estudo tornaram-se mais leves tanto quanto de forma presencial. Durante a ligação pode-se ver todos que estão presentes, conversar ao vivo, expor na tela do computador a mesma imagem para todos verem e ter momentos de descontração. Vale ressaltar que novos desafios foram encontrados, principalmente quedas de conexão, computadores sobrecarregados pelo tempo de utilização e interrupções mais frequentes por ser em ambiente domiciliar. Contudo, as vantagens dessa nova estratégia educacional no ambiente virtual de aprendizagem superou as expectativas de todos e proporcionou maior conforto no momento do estudo, mais facilidade de pesquisa, motivação para tornar o espaço domiciliar como espaço de estudo, economia de tempo e diminuição de riscos com locomoção além de não diminuir o nível dos debates e a troca de conhecimentos. Além disso, também é uma excelente ferramenta em momentos de desmotivação para estudo individual e de solidão em tempos de quarentena por ser de fácil acesso e proporcionar interação social.

Resultados
A geração que a maioria dos estudantes de medicina nasceu já traz um contato direto com a tecnologia e a adaptação aos estudos em grupo online foi mais fácil, prazerosa e surpreendente que o planejado e mostrou que é possível ter uma excelente produtividade mesmo estando em casa. Com certeza é uma ferramenta que vai ser utilizada mesmo quando houver o retorno das aulas presenciais.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico está passando por mudanças desde o surgimento do COVID-19, muitas delas positivas. O novo aproveitamento das tecnologias como as dos aplicativos virtuais de vídeos revolucionou o dia a dia do estudante e é uma excelente candidata para fazer parte da nova forma de aprendizagem, o ensino híbrido.

Treinamento de Novos Monitores de Anatomia por Recursos Tecnológicos Digitais em Tempos de Pandemia – Um Relato de Experiência

Victor Jucá Rocha[1],Gabriel ícaro Pinheiro Oliveira [1],Maria Fernanda Lima Brandão [1],Samuel Carneiro Carapiá[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Teleducação Interativa. Educação Médica. Programas de Treinamento. Anatomia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Monitoria de Anatomia do Curso de Medicina em Instituição de Ensino Superior na Bahia, atua através de bancadas presenciais ministradas utilizando diversos recursos como peças cadavéricas, atlas de anatomia, slides interativos e plastificados com imagens anatômicas. Nessa conjuntura, o treinamento envolvia um rigoroso manuseio de peça e postura, além de um conhecimento abrangente da anatomia do corpo humano. No entanto, devido cenário pandêmico vinculado ao isolamento social no ano de 2020, foram necessárias mudanças no modelo educacional de toda a instituição. Nesse contexto, a monitoria precisou se adaptar para o modelo de ensino digital da anatomia, mantendo o padrão de qualidade e atenção aos acadêmicos, por meio de bancadas digitais.

Objetivos
Descrever a metodologia de treinamento da Monitoria de Anatomia do curso de Medicina com adaptações realizadas para o cenário pandêmico.

Relato de experiência
O treinamento fora dividido em dois momentos – um assíncrono e outro síncrono. No período assíncrono, os monitores realizaram revisões de conhecimentos nas bancadas digitais e guias de estudo utilizados no semestre anterior, dentro de um fluxograma de correção, revisão pelos supervisores e docentes, atrelado a feedback por email institucional. No período síncrono, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição, os monitores realizaram as exposições dialogadas das bancadas digitais para os supervisores e monitores, seguidas de críticas construtivas para o aprendizado coletivo interpares. Após essa primeira ocasião, outros monitores apresentaram a mesma bancada para os docentes da monitoria, seguido de feedback específico, reforçando os aspectos positivos e alertando as fragilidades possíveis de melhoria na habilidade de comunicação. Por fim, ao término de 12 dias de treinamento, com duração de 4horas/dia, monitores fizeram exposições dialogadas lapidadas no conteúdo, forma e design com o docente coordenador da monitoria para avaliação e aprovação de competências do monitor de Anatomia.

Resultados
O treinamento de bancadas, no modelo de ensino com recursos tecnológicos digitais, foi extremamente proveitoso com exploração de imagens de diversos atlas de anatomia e imagens 3D, associado a diversos momentos de críticas. Notou-se melhoria na oratória e didática de todos os monitores, além do desenvolvimento de habilidades no manuseio de novos recursos tecnológicos, tornando viável a partilha de conhecimento, além de evidenciar uma colaboração mútua entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem da Anatomia.

Conclusões ou recomendações
O treinamento por recursos tecnológicos digitais se mostrou eficiente no aprimoramento das capacidades técnicas dos monitores, evidenciando que o conteúdo de Anatomia pode ser trabalhado de diversas formas, necessitando apenas o comprometimento e dedicação dos monitores envolvidos.

Percepção Do Uso Da Microscopia Virtual No Processo De Aprendizado Da Patologia Em Alunos De Medicina E Odontologia

Luiz Carlos Machado da Fonseca[1],*Michella Lima Lasmar*[1],*Camila Fonseca Carneiro*[1],*Matheus Ninuma*[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

Palavras-chave: Microscopia. Patologia. Informáticas Médica. Tecnologia Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A popularização da internet possibilitou às novas tecnologias um papel mais significativo na educação. Nesse contexto, o estudo da histopatologia está inserido nesse processo através da criação de algumas ferramentas como a Microscopia Virtual (MV), que consiste em um método de análise de lâminas histopatológicas que foram digitalizadas a partir de cortes em lâminas de vidro. Para a análise usa-se um computador ou um dispositivo móvel para explorar, alterar a ampliação, focar e delimitar áreas de interesse, permitindo a detecção automática de amostras e a criação de mapas focais. As imagens digitais são dispostas em camadas com várias resoluções, incluindo a resolução mais alta permitindo a revisão mais detalhada de regiões específicas.

Objetivos
Analisar a percepção dos alunos da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA) sobre o uso da MV na disciplina de Patologia Geral.

Métodos
Trata-se de um estudo de corte transversal de análise descritiva prospectiva quanti-qualitativo realizado na ESA-UEA. Participaram 44 discentes dos cursos de Medicina e Odontologia matriculados na disciplina de Patologia Geral. Após a aula prática presencial com as explanações da professora, os alunos puderam explorar as lâminas digitalizadas através dos computadores do laboratório, em modo offline, ou através de dispositivos móveis conectados à internet, haja vista que as mesmas lâminas são disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP (FM-USP) cedidas para uso dos alunos da UEA, de forma online. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa e após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam um questionário eletrônico, em escala Likert, com perguntas relacionadas à experiência prévia em outras disciplinas sobre uso de Microscopia de Luz (ML) e sobre o uso atual da Microscopia Virtual (MV), respectivamente. Os voluntários puderam descrever suas experiências e opiniões em áreas específicas do formulário. A pontuação total de cada questão foi dada por meio da somatória dos scores de cada questão baseada nas alternativas.

Resultados
Baseando-se nos dados obtidos e em concordância com outros estudos, constatou-se preferência pela MV. Comparando as pontuações inferiu-se que os itens referentes à administração do tempo, visualização das amostras fora do horário de aula programado, interação com o professor, capacidade de identificação das amostras e disponibilidade para todos os alunos, tiveram médias significativamente maiores para MV, a exceção foi o item referente à habilidade em manusear as duas técnicas, onde a diferença das médias não foi estatisticamente relevante. No terceiro bloco, referente ao método preferido dos alunos, 45,5% dos participantes afirmaram que preferem utilizar ambos os métodos; 43,3% preferem apenas a MV e 11,4% preferem apenas a ML. Na parte qualitativa das questões, formam ressaltadas características da MV como: facilidade de acesso, praticidade, qualidade das amostras, conforto visual e a possibilidade de utilização da MV fora dos horários de aula.

Conclusões
Em síntese, observa-se que a MV é uma ferramenta viável de ensino da histopatologia e pode ser uma substituta para a ML. Essa ferramenta ajuda a suprir a necessidade de tecnologias educacionais que apoiam o ensino remoto e auxiliem na retomada de atividades de ensino frente ao atual cenário mundial de enfrentamento a pandemia causada pelo Novo Coronavírus.

Sexualidade e Saúde: Redes Sociais como Instrumento de Democratização do Conhecimento Durante a Pandemia

Vitória da Silva Costa Machado Milheiro[1], Yasmin Vidal Matos[1], Carla Santos Almeida[1], Gustavo Neves França[1], Ana Gabriela álvares Travassos[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Sexualidade; Educação em Saúde; Disseminação de Informação; Rede Social

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Organização Mundial de Saúde define a sexualidade como uma esfera fundamental para a qualidade de vida do ser humano. Configura-se uma dimensão construída socialmente e abrange aspectos biológicos, psicológicos, culturais, sociais e históricos. Seu exercício pleno de forma saudável, com autonomia e responsabilidade, é um direito, no entanto, ainda é uma temática pouco debatida, refletindo tabus, mitos e desinformação. Neste contexto, as mídias sociais constituem-se como um meio eficiente de esclarecimento de dúvidas sobre os aspectos da sexualidade e capilarização das informações de forma mais democrática, especialmente durante a presente situação de isolamento social no contexto da pandemia da COVID-19.

Objetivos
Relatar a experiência do Grupo Rotina de Saúde Ampliada (RoSA) na abordagem da Sexualidade através da produção de material digital para o Instagram durante a pandemia.

Relato de experiência
O RoSA é um grupo de pesquisa, da Universidade do Estado da Bahia, composto por discentes do curso de Medicina. Sua abordagem contempla aspectos da Saúde da Mulher e Saúde Sexual e Reprodutiva. Devido a restrição do acesso da população aos serviços de saúde no contexto pandêmico, surgiu a iniciativa da criação de um Instagram para compartilhar informações com a população e promover saúde. Acerca de sexualidade, escolhemos temas semanalmente a partir de discussões atentas às questões sociais em evidência e de revisão bibliográfica que contempla artigos, revistas, blogs e protocolos institucionais para a produção de stories e cards ilustrativos e com linguagem adaptada ao público. Esses temas versam desde o conceito e a história da sexualidade, sexualidade da população LGBTQIA+, sexualidade feminina; direitos sexuais e reprodutivos; aspectos fisiológicos e disfuncionais da sexualidade feminina e masculina; educação sexual; estudo de gênero; exercício da sexualidade durante a pandemia e políticas públicas. A página oferece espaços abertos como caixas de perguntas para que o público possa sugerir e questionar acerca das temáticas trabalhadas. As postagens são supervisionadas pela coordenadora do projeto de modo a garantir a qualidade e segurança da informação disponibilizada.

Resultados
Na formação médica, a abordagem da sexualidade costuma ocorrer de forma pontual, o que limita a compreensão do discente, restringindo-se aos aspectos reprodutivos e orientação sexual hetero/cis-normativa, o que reflete na sua prática, com a perpetuação de violências, e na falta de informação da população. Utilizar uma rede social como o Instagram possibilita promover espaços de diálogo, debates, fornecimento de informações úteis e construção mútua de conhecimento, além de alcançar os mais diversos públicos e possibilitar o anonimato para esclarecimento de dúvidas. A abordagem da sexualidade de forma aberta adquire um caráter político à medida que confere autonomia às pessoas, dignidade, empoderamento, autoconhecimento, incentiva o respeito às diversidades e enfrentamento dos preconceitos e iniquidades, com ênfase na desigualdade de gênero.

Conclusões ou recomendações
Pensar saúde de forma integral é entender a vastidão e a relevância da sexualidade individualmente e as repercussões do seu exercício pleno na sociedade, bem como os fatores limitadores. Assim, as mídias digitais tornam-se aliadas da disseminação de informações, como promotoras de saúde e fomentadoras do debate das pautas de grupos sociais vulneráveis, instrumentalizando os indivíduos na luta pelos seus direitos.

Desenvolvimento de aulas práticas de Epidemiologia sobre o Tema "Território e Saúde" de forma remota

Claudia Beltri Alves[1],Nataly Damasceno de Figueiredo[1],Luciana Soares Ribeiro [1]

1 FTESM

Palavras-chave: Educação Médica. Educação a Distância. Epidemiologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A disciplina de Medicina Social II (Epidemiologia) possui sua carga horária dividida em aulas teóricas e práticas. As práticas incluem atividades em clínicas da família, com visitas ao território, nas quais os alunos divididos em grupos pequenos, acompanham os profissionais de saúde na rotina dos mesmos. Essa atividade tem como objetivo compreender os fatores determinantes para a saúde da população, presentes no território. Ao final da visita cada grupo deve identificar um problema relacionado à saúde da população, a partir da observação da realidade local, e para o qual deverá elaborar uma proposta de ação, através de uma atividade de educação em saúde. No ano letivo de 2020, diante da necessidade de isolamento social devido à pandemia de Covid19, e com a consequente suspensão das aulas presenciais, foi necessário uma reorganização do planejamento das aulas práticas, visando utilizar os recursos digitais de forma a buscar uma aproximação da realidade.

Objetivos
Descrever a experiência sobre o desenvolvimento das aulas práticas sobre "território e saúde" de forma remota através de recursos digitais.

Relato de experiência
A reorganização do planejamento das aulas foi proposta visando uma aproximação da realidade ao contexto do território. Para tanto, foi desenvolvida uma sequência de atividades com grupos de 6 a 8 alunos, durante 4 semanas, e desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Instituição através dos recursos de videoconferência, vídeo e imagens. Na primeira semana os alunos participaram de uma aula que iniciou com a exibição de um vídeo sobre Planejamento e Território, seguida de uma exposição sobre o tema e, ao final um debate sobre o conteúdo. Para esta aula os alunos receberam previamente um texto de referência para leitura. A atividade seguinte constitui um estudo dirigido para discussão de um artigo sobre um diagnóstico comunitário realizado numa localidade de uma unidade de saúde. Os alunos fizeram a leitura prévia do artigo e a discussão foi baseada num roteiro de perguntas. Ao final, cada grupo deveria identificar um problema de saúde, a partir dos resultados do diagnóstico comunitário, para o qual deveriam planejar uma ação de educação em saúde, factível no âmbito da atenção básica. Na terceira semana, os grupos apresentaram as propostas para as atividades de educação em saúde, e os planejamentos destas foram discutidos com as professoras. Na quarta semana, os grupos apresentaram suas atividades de educação em saúde na forma de um seminário no AVA.

Resultados
A realização das atividades contou com a adesão dos alunos, os quais não tiveram dificuldades, nem quanto ao acesso, nem quanto à utilização das ferramentas digitais. A aplicação de metodologias ativas proporcionou, ao aluno, maior autonomia na construção do conhecimento. A disponibilidade de recursos tecnológicos, assim como a facilidade de acesso e uso das tecnologias pelos docentes e discentes, foram pontos positivos para o êxito das atividades. Apesar do uso das tecnologias terem viabilizado as atividades acadêmicas de forma remota e possibilitado a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que estas não suprem a vivência da realidade, o exercício da observação, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e dos aspectos comportamentais.

Conclusões ou recomendações
O uso de tecnologias contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, porém a importância da vivência do contexto social, cultural e ambiental é fundamental na formação médica.

Desenvolvimento Do Raciocínio Médico Clínico Por Meio De Apresentação De Casos Clínicos Simulados: Um Relato De Experiência

Samantha Louise Sampaio Sá[1],Ianca Andrade da Silva[1],Olívia Carla Bomfim Boaventura [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Aprendizado baseado em problemas; Simulação de Paciente; Ensino a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O desenvolvimento do raciocínio clínico é crucial para a formação médica. Ao longo da faculdade, os conteúdos teóricos são frequentemente transmitidos por meio de uma abordagem focada em doenças e não em sintomas e diagnósticos diferenciais. O aprendizado a partir da queixa principal do paciente permite ao aluno o estudo mais aprofundado do sintoma e das diversas patologias que podem causá-lo, bem como dos exames que devem ser pedidos diante de tal queixa. A simulação de casos clínicos possibilita tanto a correlação de conceitos aprendidos em sala de aula quanto o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias à atuação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de capacitação dos membros de uma liga acadêmica na apresentação simulada de casos clínicos, coleta da anamnese direcionada e desenvolvimento de raciocínio clínico a partir de sintomas.

Relato de experiência
No início do semestre 2020.1, membros de uma liga acadêmica (ligantes) foram divididos em duplas para que preparassem a apresentação de um caso clínico simulado. Adaptações necessárias para ocorrência da dinâmica por meio de plataformas digitais foram feitas, visando à manutenção de atividades previamente programadas, mesmo com a interrupção das atividades acadêmicas presencias. As apresentações, no entanto, não foram feitas de maneira tradicional, sendo fundamental a participação ativa dos ouvintes: os apresentadores do caso definiam entre si um dos dois para interpretar o paciente, sendo responsabilidade dos demais, a condução do atendimento simulado para detalhamento da queixa principal, histórico familiar e outros aspectos da anamnese. Descrição precisa e recursos de imagem com os achados do exame físico do paciente fictício eram demonstrados pelos apresentadores. Após esse primeiro momento de coleta da história clínica, os alunos que estavam assistindo sinalizavam os exames que solicitariam, visando confirmar ou afastar suas suspeitas clínicas. Os apresentadores, então, mostravam os resultados dos exames e, caso algum exame importante não tivesse sido solicitado, mostravam ainda seus achados. Uma vez fechado o diagnóstico, uma aula expositiva sobre a patologia do paciente do caso era ministrada. Nesse último semestre, foram discutidos casos de Tireoidite de Hashimoto, Feocromocitoma e Hiperaldosteronismo primário, sendo os sintomas principais referidos pelos pacientes edema, sudorese e fraqueza em membros inferiores, respectivamente. Os casos foram obtidos por meio de relatos de caso reais publicados.

Resultados
A condução do atendimento simulado pelos estudantes proporcionou o treinamento das competências essenciais ao médico para correta investigação de sintomas e coleta da história. A solicitação de exames, por sua vez, fez com que os ligantes exercitassem o pedido de exames complementares de maneira consciente e direcionada. A campanha Choosing Wisely, lançada em 2012, prega a solicitação de exames realmente necessários, embasados cientificamente e minimamente danosos ao paciente, e a prática desses princípios tem sido cada vez mais incentivada no processo de educação médica.

Conclusões ou recomendações
A capacitação organizada mostrou-se como uma experiência benéfica para os participantes, atingindo seu objetivo de qualificar os membros da liga acadêmica e conseguindo ser igualmente proveitosa mesmo no modelo à distância, recebendo feedback positivo.

O ambiente virtual como complementação de disciplina prática lecionada em cenário real assistencial (Ambulatório)

Clarissa Leite Turrer[1]

1 FAME FUNJOBE

Palavras-chave: Cirurgia Medicina Ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Introdução As atividades assistenciais em cenário de prática real assistencial (ambulatórios) foram suspensas desde o dia 16/03/2020 devido a pandemia pelo COVID -19, seguindo diretrizes de segurança e planos de contingência elaborados pelo MS e autoridades sanitárias competentes. Os alunos cursando disciplinas de clinica cirúrgica foram prejudicados pois a parte prática desta disciplina depende do local de assistência e dos pacientes.Professores em cenário assistencial e real (hospital –escola, centros de saúde) também podem se beneficiar dos recursos digitais disponíveis como complemento a atividade prática realizada. Houve a necessidade de criar espaços virtuais de interação com os alunos que ficaram temporariamente destituídos das aulas presenciais nos ambulatórios de atendimento aos pacientes. As técnicas utilizadas tiveram como proposta manter o aluno em contato com o professor e com as situações problemas (casos) comuns no hospital-escola. O professor da disciplina Clinica Cirúrgica Prática passou a atuar como mediador do conhecimento trazendo para os alunos os recursos disponíveis relacionando-os com a temática central da disciplina.

Objetivos
Implementar o uso da plataforma digital (CANVAS) como ambiente de complementação a atividade prática

Relato de experiência
Durante a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia, como professora de disciplina prática (cirurgia ambulatorial) senti a necessidade de manter contato com os alunos das duas turmas que sou professsora. Do dia 23/03/2020 ao dia 05/07/2020 utilizei os seguintes recursos disponíveis na plataforma CANVAS : vídeo-aulas, links com REA (recursos educacionais abertos) , conferências, discussão de casos e tarefas. As atividades eram semanais e durante o horário em que estaria ocorrendo a aula prática. Ao final do semestre, cada aluno respondeu um questionário sobre as atividades realizadas com espaço para críticas e sugestões.

Resultados
As duas turmas tinham 14 alunos. Todos os alunos responderam que acharam válida a iniciativa do uso da plataforma em disciplinas práticas. Doze alunos consideraram que o professor de prática deve explorar mais a plataforma para interagir com os alunos e todos foram unânimes – a plataforma, sem dúvida, é útil para esclarecer as dúvidas após o momento da aula no cenário de prática real. A conexão da plataforma com recursos educacionais abertos através da mediação do professor foi considerada na ampliação do conhecimento de 11 alunos. Dentre as atividades que mais gostaram destacaram as conferências como preferidas (5) seguidas das vídeo aulas (4) empatadas com recursos educacionais abertos (4) e tarefas (1).

Conclusões ou recomendações
Diante deste contexto a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (plataforma CANVAS) foi explorada com objetivo de manter vínculos e atividades com temas relacionados diretamente com a prática. A plataforma virtual passou a ser utilizada como meio de exploração destes conteúdos e ganhou espaço não se limitando a ser apenas repositório da disciplina. O ambiente virtual de aprendizagem pode ser explorado nas disciplinas em cenário de prática com objetivo de complementar informações sobre rotinas assistenciais simples que muita

Ensino Remoto do Ponto de Vista do Acadêmico Ingressante: Um Relato de Experiência com Ênfase nas Desigualdades Sociais

Bruno Alexandre Sauer[1], Camila Joinhas Queremos[2], Rafael Scaraboto[2], Lilian Brites Campos Shimada[2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO INTEGRADO (CEI)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO (CEI)

Palavras-chave: Fatores Socioeconômicos; Aprendizado Online; Aprendizagem Ativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Sabe-se que os discentes do curso de Medicina devem ser inseridos precocemente em atividades práticas, de forma a lidar com problemas hodiernos. Assim, tem-se a integração entre o ensino-serviço e a responsabilidade social para uma formação de excelência. Todavia, como resposta à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), as universidades passaram por inúmeras mudanças em suas metodologias de ensino, as quais sofreram a transição do ensino presencial para o ensino remoto. A tentativa de solucionar o problema, em contrapartida, acabou gerando empecilhos inéditos para a inserção do ensino remoto, sobretudo, realçando as desigualdades sociais e tecnológicas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do aluno ingressante no curso de Medicina do Centro Universitário Integrado, em Campo Mourão (PR) e da aprendizagem ativa durante a transição do ensino presencial para o remoto.

Relato de experiência
Após o abrupto aumento do número de casos de contaminação por Sars-CoV-2 no Brasil, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino teórico foi viabilizado virtualmente em algumas instituições. Logo após a interrupção das aulas presenciais, o Centro Universitário Integrado em Campo Mourão, o qual utiliza metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, precisou recorrer ao uso de aplicativos como o Zoom, Jitsi Meet e o Google Meet, por exemplo, para dar continuidade à construção do conhecimento de modo síncrono para a tutoria e outras unidades curriculares como: Habilidades de Informação em Saúde, Habilidades Interpessoais e Interação em Saúde na Comunidade (IESC) e o conteúdo teórico de Habilidades Médicas. Por outro lado, as disciplinas de Morfofuncional e Medicina Laboratorial foram realizadas assincronamente por meio da ferramenta Studio da plataforma Canvas, com atendimento dos docentes para esclarecimento de dúvidas.

Resultados
O ensino remoto permitiu aos acadêmicos ficarem na comodidade de suas casas e utilizarem de meios tecnológicos para aprimorar seu aprendizado. Entretanto, verificou-se que parte dos alunos, apresentaram dificuldades para participar de atividades síncronas, como a tutoria, em decorrência de problemas de acessibilidade à internet e dos meios tecnológicos necessários, como dispositivos eletrônicos menos eficientes. Outro aspecto de fragilidade foi em relação ao preparo do ambiente físico e familiar de alguns alunos, pois em suas residências alguns relataram falta de ambiente para estudos, barulho e distrações ao redor, divisão do cômodo com outros familiares e a necessidade de conciliar os estudos e trabalho para auxiliar nas despesas. Em contrapartida, o ensino remoto também evidenciou alguns pontos positivos, como a redução de gastos com transporte, oportunidade de revisar aulas gravadas e a flexibilização do horário discente para assistir aulas.

Conclusões ou recomendações
Verificou-se, por conseguinte, que o ensino remoto apresentou tanto fatores negativos como positivos para a grande maioria dos alunos ingressantes. Sendo que a maior dificuldade encontrada foi em relação à acessibilidade à internet e problemas de conexão instável que muitos alunos enfrentaram. Por outro lado, merece destaque como fator positivo a possibilidade do estudante ter acesso às aulas gravadas e poderem rever mais de uma vez o conteúdo ministrado. Dessa forma, a adaptação ao ensino remoto – embora com novos empecilhos – foi fundamental para não interromper o processo de construção do conhecimento científico na aprendizagem medicinal.

Mapa Conceitual como Estratégia Pedagógica de Avaliação Final na Disciplina de Imunologia em Formato Remoto

Luiz Eduardo Queiroz Cavalcante[1],*Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto*[1],*Gabriel Maia Morais*[1],*Maria Celia Holanda de Souza*[1],*Janeusa Trindade de Souto*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Médica; Ensino; Docentes; Estudantes

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No contexto da pandemia da COVID-19, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ofereceu a docentes e discentes, respectivamente, a oportunidade de formular e participar de disciplinas no formato remoto, a partir da criação do Semestre Suplementar 2020.5. O componente curricular Imunologia, do curso de Medicina, se adaptou a essa proposta alternativa, sendo oferecida aos alunos do 4º período. Como método avaliativo, as docentes propuseram a elaboração de um Mapa Conceitual a ser desenvolvido em grupos e que revisasse o conteúdo ministrado de forma interativa entre os discentes através de uma análise comparativa da imunopatogênese da COVID-19 e da influenza H1N1.

Objetivos
Apresentar a vivência de um grupo de estudantes de Medicina do 4º período, em 2020, da UFRN na elaboração de um Mapa Conceitual como método de avaliação na disciplina de Imunologia no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O componente teórico Imunologia no Semestre Suplementar 2020.5 da UFRN ocorreu entre junho e julho de 2020, sendo dividido em três módulos: Imunidade Inata; Imunidade Adaptativa e Reações de hipersensibilidade e Doenças autoimunes. Pelo contexto atual da pandemia da COVID-19, foram bastante reforçadas as respostas imunes na doença, evidenciadas pelas atualizações científicas. A proposta para o método avaliativo final foi a construção de um Mapa Conceitual que abordasse as particularidades e diferenças entre a imunopatogênese observada na COVID-19 e na influenza H1N1. A atividade foi realizada em grupo, para a contribuição coletiva na sua elaboração, de modo a revisitar todo o conteúdo abordado na disciplina, especificando as similaridades e diferenças da resposta imunológica do hospedeiro a cada vírus

Resultados
O processo de desenvolvimento de mapas conceituais é reconhecido por estudos pedagógicos de referência como um modo eficaz de promover o aprendizado, por meio da hierarquização e interligação dos conceitos estudados. A tarefa de construir um Mapa de Conceitos apresentou-se como um desafio, afinal, dentre os estudantes poucos haviam experiência com esse método. Nesse contexto, dificuldades relativas à plataforma digital de criação do mapa, como o Cmaps, e ao processo de interação a distância com os integrantes do grupo contribuíram para gerar tensão e ansiedade durante a sua elaboração. Entretanto, ao serem controladas essas adversidades, o Mapa Conceitual surge como uma alternativa verdadeiramente positiva para a assimilação de uma disciplina complexa como a Imunologia, em que diversos parâmetros biológicos se inter-relacionam de forma direta ou indireta no intuito de regular as diversas atuações do sistema imunológico. Essa atividade proporcionou a formação de conexões entre os conceitos aprendidos anteriormente, de forma a tanto fortalecer o que já havia sido compreendido quanto estabelecer novas ligações antes não percebidas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a elaboração do Mapa de Conceitos foi efetiva no que tange aos objetivos de avaliar o aprendizado dos discentes e possibilitou uma maior integração do conteúdo a partir de um trabalho coletivo que revisou diversos tópicos abordados durante a disciplina de Imunologia, mesmo com as dificuldades relacionadas ao distanciamento social e à utilização de novas plataformas digitais, permitindo um comparativo da imunopatogênese da pandemia que vivemos com uma virose sazonal pré-existente.

Interpretação Do Eletrocardiograma Por Estudantes de Medicina: Um Modelo Teórico-Prático de Capacitação

Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Mariana Tourinho Pessoa Rezende[1],Katheryne Barbosa de Carvalho[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Clistenes Queiroz Oliveira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Eletrocardiograma; capacitação; educação médica; ensino online.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O eletrocardiograma (ECG) consiste em um exame complementar que registra os fenômenos elétricos durante a atividade cardíaca, corroborando para o diagnóstico de diversas doenças cardiológicas. Nessa conjuntura, o ECG é considerado como o exame padrão-ouro na suspeita de muitos eventos cardiovasculares, sendo o seu amplo e consistente domínio necessário por parte dos profissionais de saúde, sejam esses cardiologistas ou médicos generalistas. Diante disso, uma capacitação sobre os princípios e fundamentos do ECG, bem como sobre a interpretação das atividades elétricas normais e patológicas no ciclo cardíaco, se torna uma ferramenta importante a ser implementada por Ligas Acadêmicas de Medicina, contribuindo na difusão do conhecimento eletrocardiográfico, essencial para a formação de profissionais capacitados.

Objetivos
Expor a vivência de um modelo teórico-prático de capacitação para interpretação do eletrocardiograma por estudantes de Medicina em uma liga acadêmica.

Relato de experiência
A capacitação foi dividida em 3 aulas, cada uma com 1:30h de duração, apresentadas online, com um intervalo de uma semana entre elas. As duas primeiras aulas foram ministradas por ligantes sobre os princípios e conceitos básicos do eletrocardiograma (ECG). Na primeira, foi feita uma abordagem sobre eletrofisiologia, configuração do traçado presente no ECG e posicionamento dos eletrodos, além da interpretação da análise topográfica das derivações. A segunda aula foi dedicada à análise, propriamente dita, de um ECG. Foi então estabelecido um fluxograma de avaliação do exame a partir de cada informação que pode ser extraída dele, de forma a sistematizar a leitura eletrocardiográfica. Somado a isso, foram apresentadas as alterações mais comuns na prática clínica. A terceira e última aula, diferentemente das duas primeiras, foi ministrada por um ex-ligante residente de clínica médica com o intuito de praticar os conhecimentos teóricos, adquiridos nas aulas anteriores. Era então exigido dos ligantes a identificação dos padrões e alterações de uma série de eletrocardiogramas, os quais estavam correlacionados com casos clínicos.

Resultados
Aos ligantes não familiarizados com tal exame, a capacitação propiciou a construção de uma base sólida para a compreensão das principais alterações patológicas, enquanto que para os já habituados ao traçado eletrocardiográfico, as aulas auxiliaram a fixação do conteúdo, funcionando também como uma ferramenta capaz de aguçar o olhar do estudante diante de um ECG. Assim, por ser um exame extremamente comum, de domínio do generalista e que exige um olhar atento, capacitações envolvendo a interpretação do exame, supervisionadas por um médico, mostram-se eficazes em preparar o estudante para a prática real do cotidiano.

Conclusões ou recomendações
A transmissão do conhecimento sobre interpretação do eletrocardiograma mostrou-se eficaz com a distribuição do assunto em aulas espaçadas, permitindo a revisão constante de conceitos e maior fixação do conteúdo, especialmente com a aplicação prática de tópicos teóricos, através da leitura do exame contextualizado por casos clínicos. Além disso, também foi possível notar uma redução da insegurança quanto ao tema, bem como o fomento ao aprendizado mais minucioso por parte dos ligantes.

Análise Do Ensino Remoto Para Graduação De Medicina No Período De Isolamento Pela COVID-19 Em Universidade Tradicional

William Vitor Macedo Gomes[1],*Maria Luisa de Oliveira Higino*[1],*José Diniz Júnior*[1],*Rosiane Viana Zuza Diniz*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Online; COVID-19.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Embora as formas de aprendizagem tenham evoluído nos últimos anos, sobretudo com a inserção da tecnologia, o ensino médico não acompanhou esse processo. Com a Pandemia do COVID-19, a educação médica teve de se adaptar rapidamente a um novo modelo totalmente diferente do tradicional: o ensino remoto.

Objetivos
Comparou-se a percepção dos alunos quanto à eficácia da aprendizagem no ensino remoto durante o isolamento pela COVID-19 e os meios tradicionais de ensino. Além de avaliar as melhores estratégias de aprendizagem, compreender as maiores dificuldades enfrentadas, analisar os impactos na qualidade de vida dos estudantes e o despertar do interesse por estudos futuros e capacitações voltadas ao ensino remoto intra e pós-graduação.

Métodos
O estudo trata-se de uma análise descritiva acerca do ensino remoto para a graduação de Medicina durante o período de isolamento social pela COVID-19. Aplicou-se um questionário via Google Forms com um n = 183 alunos. Foram avaliados os âmbitos das ferramentas de ensino, interação entre os discentes e docentes, devolutivas dos processos avaliativos e, limitações, aspectos positivos e negativos dessa modalidade de ensino.

Resultados
Para os alunos, as melhores ferramentas de ensino foram os vídeos síncronos, as discussões de casos clínicos e a leitura de artigos científicos, já que permitem maior interação e enriquecem o conteúdo das aulas. A plataforma mais utilizada foi o Google Meets. Constatou-se uma maior interação com o docente na educação médica remota, dada a facilidade de comunicação, seja por voz, vídeo ou texto. As aulas integrativas entre especialidades na modalidade remota são mais frequentes que na presencial, pois para unir docentes de especialidades diferentes é necessário disponibilidade de tempo de alunos e professores, adaptações no cronograma das disciplinas e deslocamento físico para realização da aula, tornando-se mais difícil e custoso no modelo tradicional. Os feedbacks individuais e coletivos ocorrem com mais frequência no ensino online, possibilitando inclusive que o acadêmico consulte o docente no momento que julgar adequado. A maior limitação do modelo foi a impossibilidade de realização do componente prático, habilidade vital para os cursos da saúde. Quanto aos impactos positivos, a redução do tempo e gastos com deslocamento, a possibilidade de realizar mais atividades extracurriculares e o fato do aluno usar o método de aprendizagem mais adequado ao seu perfil melhoram sua qualidade de vida, sua assimilação de conhecimento e sua formação enquanto profissional holístico. O principal impacto negativo foi a assimilação do conteúdo, fato que é corroborado pela incorporação recente dessa forma de ensino e má adaptação dos alunos.

Conclusões
Concluiu-se que o ensino remoto é uma ferramenta tão eficaz quanto as formas de ensino tradicionais. Embora proporcione uma otimização do processo de aprendizagem e melhora da qualidade de vida dos alunos, tal modalidade peca quanto ao desenvolvimento de habilidades práticas. Assim, ferramentas de ensino online, fornecendo o conteúdo teórico, poderiam ser integradas às do ensino tradicional, que forneceriam o conteúdo prático, propiciando uma aprendizagem completa e eficiente. Por fim, a instituição dessa modalidade permite um redirecionamento dos recursos universitários (pesquisa, extensão ou de assistência estudantil), bem como valida os métodos de aprendizagem médica continuada a distância pós-graduação.

Relato de Experiência do uso de Metodologia Ativa para Ensino de Fisiologia Durante a Pandemia COVID-19

João Guilherme Hazin de Castro[1],Eliane Dantas Rocha[1],Fernanda Ramos de Oliveira Lima[1],Lucas Maia Peclat de Oliveira[1],Otávio de Gasperis Costa[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Fisiologia; Metodologia Ativa; Pandemia; Ensino Remoto

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Certamente, a pandemia da COVID-19 impediu o ensino presencial (tradicional), o que instigou docentes e discentes a adotarem modelos de ensino híbrido, que combinam aprendizagem on-line e off-line. Dentre estes, notabiliza-se a Sala de Aula Invertida, um modelo de rotação no qual os estudantes acessam os conteúdos de forma on-line no ambiente doméstico e, posteriormente, realizam atividades de aprendizagem na sala de aula sob orientação do professor. Nesse sentido, os estudantes testam suas habilidades e interagem uns com os outros em atividades conjuntas, o que possibilita a construção do conhecimento de forma ativa.

Objetivos
Narrar uma experiência de aprendizado ativo na disciplina de Fisiologia Humana da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por meio do modelo de Sala de Aula Invertida, no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Inicialmente, um grupo de discentes organizadores, do curso de medicina da UNIRIO, criou um grupo na plataforma Whatsapp para elaborar uma estratégia de ensino de fisiologia humana para o período da pandemia. O grupo foi compartilhado, por meio de redes sociais, com outros estudantes interessados. A estratégia elaborada foi a apresentação semanal de seminários de temas da fisiologia utilizando a plataforma de videochamadas online Google Meet. Os seminários eram apresentados em duplas, estimulando o trabalho em equipe. Os temas eram escolhidos tendo como base conteúdo de livros e artigos científicos, com cuidado para que os temas não se repetissem e fossem do agrado do grupo que apresentaria. Duas docentes da disciplina de fisiologia humana da UNIRIO foram convidadas a participar das apresentações para que pudessem acrescentar conhecimento e corrigir possíveis erros. Com isso, semanalmente, o grupo de aproximadamente 30 estudantes se reunia para assistir os seminários e discutir o tema. Era comum os ouvintes apresentarem dúvidas que contribuíam para o aprofundamento do conteúdo. Nos assuntos em que havia mais engajamento dos alunos, os organizadores buscavam médicos especialistas para apresentarem uma aula sobre o tema. Isso ocorreu, por exemplo, em uma palestra de cefaleia e uma de diabetes, apresentadas por um neurologista e uma endocrinologista, respectivamente.

Resultados
Foi privilegiada a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, uma vez que estes tiveram liberdade para escolher o tema de maior interesse para apresentar. Dessa forma, foi atribuído significado ao estudo e os discentes se sentiram motivados para aprender e para ensinar. Soma-se a isso o fato de que muitos trabalharam sua timidez, sua capacidade de sintetizar conteúdos em formato de apresentação de slides e sua oratória. Portanto, os acadêmicos saíram desse projeto mais engajados, curiosos e com uma bagagem maior de conteúdo na disciplina de fisiologia.

Conclusões ou recomendações
Nosso relato, seguramente, traz força às hipóteses de que modelos alternativos de aprendizado devem ser estimulados na universidade, tanto por docentes quanto por discentes. A Sala de Aula Invertida trouxe aos envolvidos uma nova forma de olhar a disciplina de Fisiologia Humana, além de estimular o estudo de forma aprofundada em temas já vistos previamente. Ademais, possibilitou o desenvolvimento de habilidades como comunicação, raciocínio crítico. Assim, baseado na nossa experiência com o grupo da UNIRIO, recomendamos a todos os grupos de estudos ou extensão aderirem, ao menos em regime de teste, a esta ou a outra metodologia ativa de ensino similar.

Uso de Flipped Classroom por Videoaulas no Ensino de Anatomia em Tempos de Pandemia – Um Relato de Experiência

Victor Jucá Rocha[1],Maria Alice Araujo Sampaio Sobral[1],Bruno Teixeira Goes [1],Itana Santos Fernandes[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Teleducação Interativa. Educação Médica. Anatomia. Programas de Autoprendizagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da "Coronavírus disease 2019" (COVID-19) vinculado ao isolamento social no ano de 2020, tornou necessárias mudanças na metodologia de ensino da anatomia para se adaptar ao modelo de ensino digital. Nesse contexto, a possibilidade de partilha de conhecimento de anatomia, antes restrito, por vezes, ao modelo tradicionalmente presencial, precisou se reinventar para o novo modelo, mantendo o nível de ensino. Os recursos digitais foram amplamente utilizados devido a COVID-19, o que se caracterizou uma mudança abrupta tanto para discentes quanto para os docentes. Dessa forma, foram implementadas ferramentas de metodologia ativa como Flipped Classrrom por videoaulas, buscando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) requeridas no currículo médico.

Objetivos
Discorrer sobre o uso de Flipped Classroom por videoaulas no ensino de Anatomia Humana, durante a pandemia, para estudantes do curso de medicina.

Relato de experiência
Após abertura do caso problema tutorial no componente Biomorfofuncional, em Fundamentos Macroscópicos, os acadêmicos tinham como ferramenta as Flipped Classroom por videoaulas gravadas por docentes, nas quais eram trabalhados aspectos conceituais chaves para o entendimento da Anatomia Humana naquela semana específica, norteando o caminho a ser percorrido na busca dos objetivos de estudo traçados. Após exploração dessa ferramenta atrelada ao estudo individual, acontecia um encontro telepresencial semanalmente, pela plataforma virtual ZOOM®, como momento de diálogo para sanar dúvidas encontradas até aquela ocasião. Além disso, houve uma boa adesão por parte dos acadêmicos à metodologia, os quais respeitaram as normas de bom "convívio digital" e tornaram os encontros bastante fluidos e dinâmicos. Durante esses encontros, etiquetas virtuais foram previamente acordadas como uso da câmara, microfones, dispositivo de "levantar a mão", além do canal de comunicação escrita pelo chat disponível para que os acadêmicos pudessem submeter suas dúvidas sem interromper uma linha de pensamento desenvolvida naquela situação específica.

Resultados
A nova metodologia educacional, apesar de possuir limitações, demonstrou muitos pontos positivos para o estudo anatômico, permitindo ao acadêmico desenvolver novas competências exigidas ao médico atual no que tange a tecnologia digital. Além disso, o recurso assíncrono de Flipped Classroom oferta liberdade ao acadêmico gerenciar melhor seu tempo e forma de estudar, permitindo individualidade em meio à diversidade.

Conclusões ou recomendações
O uso de Flipped Classroom por videoaulas, como ferramenta de ensino da Anatomia Humana, mostrou-se favorável ao aprendizado, trazendo maior liberdade e dinamicidade aos acadêmicos de um componente, por vezes, visto como imutável.

Anatomia Exploratória como Estratégia de Consolidação de Saberes no Ensino Digital da Anatomia Humana – Um Relato de Experiência

Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],*Maria Alice Araujo Sampaio Sobral*[1],*Victor Jucá Rocha*[1],*Camila de Almeida Costa Alencar* [1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Anatomia. Teleducação Interativa. Aprendizado por Associação. Médicos Generalistas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O estudo da Anatomia Humana pode se mostrar abstrato aos acadêmicos incipientes no curso de Medicina, por vezes, porque o estudante não visualiza aplicabilidade de determinados conceitos em sua futura prática profissional. Diante disso, a monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos, de Salvador, Bahia (BA), desenvolveu exposições dialogadas com animações virtuais acerca de procedimentos médicos que se embasam em conhecimentos anatômicos, no intuito de fomentar o estudo da Anatomia Humana na academia.

Objetivos
Discorrer as apresentações de Anatomia Exploratória (AnatomEx) como estratégias de revisão e aplicação de conceitos no ensino digital de Anatomia.

Relato de experiência
As apresentações de AnatomEx são realizadas pelos monitores discentes da monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos. Ao fim do módulo de Anatomia estudado, no qual os acadêmicos se debruçam sobre um sistema específico, são feitas seis apresentações. Em cada uma dessas, uma dupla de monitores realiza uma exposição dialogada de dez minutos acerca de procedimentos médicos que se apropriam de conceitos anatômicos estudados durante o módulo utilizando, para isso, apresentações no Microsoft Powerpoint®. Nessas, os monitores realizam revisões do conteúdo de Anatomia, associando com o procedimento discutido, a fim de consolidar o conhecimento anatômico através da relação com a prática profissional. Para fins de exemplificação, o estudo do esôfago, estômago e duodeno é reforçado pelo vídeo de uma endoscopia digestiva alta com análise minuciosa dos referenciais anatômicos demonstrados naquele exame, valendo destacar que são apresentados apenas parâmetros dentro da normalidade, não sendo demonstrados processos patológicos. Nesse ínterim, os alunos têm a oportunidade de sanar dúvidas e tecer comentários, o que se configura como um mecanismo de incremento à discussão atrelado a um quizz como processo de gamificação e interação dos estudantes.

Resultados
A demonstração de conceitos anatômicos aplicados à prática do médico generalista tem o rico potencial em fomentar o estudo da Anatomia Humana por parte dos acadêmicos, pois assim o estudante se vê mais próximo de sua futura prática profissional. Ademais, as apresentações do AnatomEx são uma forma de aprofundamento do conhecimento anatômico, por meio da aproximação de conceitos básicos a procedimentos estudados em momentos posteriores na trajetória do curso, essenciais de entendimento para a formação do médico generalista. Trata-se de uma estratégia de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, na medida em que as discussões entre pares com os monitores, implica numa rica partilha de saberes.

Conclusões ou recomendações
As apresentações de Anatomia Exploratória pelos monitores refletem a busca pelo constante aprimoramento do ensino em Anatomia Humana e sua aplicabilidade na carreira profissional, de tal forma que essa simbiose corrobora para o processo formativo dos futuros médicos.

O Processo de Ensino Aprendizagem da Entrevista Clínica por Alunos do Curso de Medicina em Ambiente Virtual: Relato de Experiência

Mariana Salomao Daud Arantes[1],Marcos Paulo Sousa[1],Ana Lúcia Costa e Silva[1],Thiago Artur de Morais[1],Fabiana Pires Teobaldo[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: ensino remoto, entrevista clínica, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, as experiências educacionais foram adaptadas ao cenário virtual para manutenção do aprendizado dos estudantes de medicina. O ensino das habilidades cognitivas relacionadas à Entrevista Clínica para pequenos grupos de alunos do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) foi realizado por meio de plataforma de ensino virtual utilizando metodologias ativas como role-play, viagens educacionais, oficinas e simulações virtuais.

Objetivos
Promover aprendizado experiencial em ambiente virtual para auxiliar na construção das habilidades necessárias na entrevista clínica.

Relato de experiência
Durante 6 semanas, foram realizados encontros virtuais em grupos de até 10 alunos do terceiro ano de medicina. Nesse percurso, a Entrevista Clínica estruturada foi apresentada em 5 fases seguindo o modelo de Carrió, 2014, com itens bem definidos em cada uma delas. Utilizamos de recursos como as salas simultâneas e auto gravação de vídeos para enriquecer a experiência educacional.

Resultados
Através de formulário eletrônico não identificado, os alunos avaliaram as atividades apresentadas no ambiente virtual como proveitosas e enriquecedoras com grau de satisfação superior a 80%. As metodologias utilizadas foram adaptadas para o ambiente virtual de forma satisfatória possibilitando a construção de conhecimento e autocrítica pelos alunos.

Conclusões ou recomendações
O ensino das habilidades cognitivas relacionadas a Entrevista Clínica para alunos de medicina em ambiente virtual se apresentou como uma potente estratégia de ensino aprendizagem, ampliando os cenários de ensino para estudantes de medicina.

Atuação e Representatividade do Diretório Acadêmico de Medicina Bettina Ferro de Souza para o Retorno das Atividades Acadêmicas, nas Modalidades de En

Hyvina Paula Peres Duarte[1],*Lorena Oliveira Gonçalves*[1],*Patrick Bruno Cardoso Costa*[1],*Marcio Cesar Ribeiro Marvão* [1],*Silvia Helena Arias Bahia*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia causada pelo novo corona vírus trouxe diversos entraves que dificultaram a continuidade das atividades acadêmicas presenciais nas escolas médicas do país. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge como estratégia para amenizar os danos no calendário acadêmico e na formação universitária. Dessa forma, o Diretório Acadêmico de Medicina Bettina Ferro de Souza (DAFBS), sendo entidade representativa dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), vêm buscando dialogar com o alunado para entender a percepção destes sobre o ERE, realizando uma análise do perfil psico-socioeconômico de cada estudante e trazendo possíveis reivindicações.

Objetivos
Descrever a atuação do Diretório Acadêmico de Medicina Bettina Ferro de Souza no processo de implementação do Ensino Remoto Emergencial e do Ensino Híbrido na Universidade Federal do Pará

Relato de experiência
Diante do cenário atual foi necessário o estabelecimento de uma ação colaborativa entre os membros ativos do DAFBS e a Direção da faculdade de medicina (FAMED) com o intuito de avaliar os possíveis impactos da implementação do ERE para os alunos. Nesse sentido, com o objetivo de ajudar no esclarecimento dos discentes sobre a implantação e as complexidades que envolvem o ERE, o DAFBS atuou promovendo uma semana de reuniões virtuais com os alunos do 1º ao 8º semestre e os internos do curso para fomentar o diálogo e mostrar as diferenças metodológicas entre o ERE, o Ensino a Distância (EAD) e o Ensino Híbrido. Além disso, estão sendo fornecidas atualizações constantes acerca do planejamento estratégico para a retomada das atividades na esfera da faculdade e da universidade. Paralelamente, foi estruturado um formulário com questões que contemplam variáveis concretas e subjetivas do indivíduo, tanto no âmbito estrutural de espaço físico e recursos tecnológicos, quanto na esfera pessoal do ponto de vista financeiro e emocional para entender a realidade de cada discente. Destaca-se que todas essas informações estão sendo encaminhadas à direção da faculdade para que seja possível dimensionar os possíveis impactos que a adoção do ERE trará para a qualidade do ensino médico na FAMED UFPA.

Resultados
A atuação do DABFS como entidade representativa mostrou-se de extrema significância e necessidade no cenário vivenciado, com a promoção de debates e reuniões, obtendo, assim, um retorno positivo do alunado e da direção. Além disso, a produção do questionário possibilitou a fomentação de novos diálogos e argumentos do alunado junto a direção, para trazer questionamentos sobre a aplicação do ERE. Esse processo de conhecimento do alunado é fundamental para garantir que esses discentes tenham as suas particularidades e realidades sociais respeitadas, assim como o seu direito à permanência estudantil assegurado.

Conclusões ou recomendações
Concluiu-se que frente ao desafio de implementação do ERE nas universidades do país, a representatividade estudantil possui um papel de extrema importância ao mediar o diálogo entre os alunos e instâncias superiores da instituição. As ações de esclarecimento, comunicação e mapeamento realizadas pelo DABFS estão se mostrando essenciais para a implementação adequada de metodologias de ensino neste cenário pandêmico, assim como para a tomada de decisões que sejam menos danosas para o processo de aprendizado dos alunos. Ademais, essas ações devem ser continuadas, sobretudo para futuras gestões, visando garantir ao alunado o seu direito de participar ativamente das decisões de grande impacto da instituição.

Atendimento De Emergências Neurológicas Por Estudantes De Medicina Em Simulação Online: Avaliação Do Desempenho

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1], *Camila Rohloff Monteiro*[1], *Ilana Chaves de Botica Santos*[1], *Thablu Matheus Alves Gonzaga*[1], *Raphael Bertani*[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Medicina de Emergência. Simulação. Educação. Neurologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino de Emergências Médicas integra o currículo do Curso de Medicina. O conteúdo prático do tema, tradicionalmente, numa universidade privada no Rio de Janeiro, inclui Simulação de cenários de emergência. Com a pandemia de SARS-CoV2 no Brasil e suspensão das aulas presenciais, o ensino teórico e Simulação passaram a ser oferecidos na modalidade online, através do aplicativo Full Code da Minerva Medical Simulation Inc./ USA via plataforma Microsoft Teams.

Objetivos
Avaliar o desempenho de estudantes de Medicina no atendimento de Emergências Neurológicas por meio da Simulação online.

Métodos
Estudo descritivo, quantitativo. Participaram do estudo 72 acadêmicos da disciplina de Emergências Médicas do 8º período, sendo oferecidas 25 vagas por Simulação. Foram realizados 32 cenários, sendo 8 de Emergências Neurológicas: 3 de Hematoma Subdural (casos 1, 2 e 3), 3 de Acidente Vascular Encefálico isquêmico (4, 5 e 6), 1 de Hematoma Epidural (7) e 1 de Hemorragia Subaracnoidea (8). Os casos do aplicativo foram traduzidos e adaptados pelos monitores da disciplina de acordo com a realidade nacional. O cenário de atendimento era exibido para todos os participantes. Os casos eram apresentados pelos monitores à equipe do atendimento, formada por até 4 estudantes. Os monitores assumiram os papéis de: paciente, acompanhante, enfermeiro, médico assistente e facilitador. O professor acompanhava toda a atividade no papel do especialista e conduzia o Debriefing. Na tela era projetada a imagem do paciente, monitorização dos sinais vitais, condutas terapêuticas realizadas, exames laboratoriais e de imagem. Encerrava-se o caso quando a conduta esperada era alcançada ou por decisão do facilitador. No Debriefing, todos os presentes tinham a oportunidade de participar ativamente. Os monitores criaram checklists específicos para cada caso, sob supervisão dos professores, nos quais registravam o desempenho dos estudantes. Os índices de acerto foram tabulados com base no teste t pareado, com determinação do p valor.

Resultados
Índices de acerto dos casos: 1 - 100%; 2 - 66,7%; 3 - 55,5%; 4 - 89,5%; 5 - 52,7%; 6 - 79%; 7 - 66,6% e 8 - 62,5% ($p < 0,05$). Os itens que apresentaram o maior índice de acertos foram: monitorização; solicitação de exame de imagem e diagnóstico. A Simulação é considerada o método mais avançado de ensino-aprendizagem, direcionado a atividades de risco, com o objetivo de aumentar a segurança dos processos. A simulação realística de cenários clínicos com alta tecnologia possibilita a reprodução de experiências da vida real em ambientes seguros, levando o estudante a perceber o valor da liderança e do trabalho em equipe, estimulando-o a tomar decisões, de acordo com os princípios éticos da profissão.

Conclusões
A Simulação Virtual atendeu às necessidades da disciplina de Emergências Médicas durante o período de isolamento social e demonstrou contribuir para a aprendizagem, em Emergências Neurológicas, de estudantes de Medicina. O estudo recomenda a inserção dessa metodologia de modo complementar à Simulação Presencial.

Experiência Prática, Com Atividade Remota, No Aprendizado Da Semiologia Médica (Exame Físico): Dificuldades:

Antonio Claudio Goulart Duarte[1],Bruna Rodrigues Cezario Leal[1],Caio César Souza da Conceição [1],Marcele Gonçalves da Silva [1],Lúcia Maria Soares de Azevedo[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Ensino a Distância, Propedêutica Médica, Exame físico.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ensino médico deve ser contínuo mesmo em condições adversas. Treinar o ensino da propedêutica médica de forma remota, sem qualquer preparo prévio, ainda mais causado por uma pandemia, causou uma forte emoção aos estudantes e aos docentes.

Objetivos
O objetivo é refletir sobre o aprendizado remoto dos estudantes de medicina ao final do ciclo de aulas extraoficiais. Aprender e escutar a experiência do ensino remoto de propedêutica médica pela visão dos alunos. Deixar os alunos participarem de forma ativa na construção pedagógica. Alunos como roteiristas e professores como diretores

Relato de experiência
Seis alunos, do quinto período de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escalados para treinamento prático com um professor, iniciaram a prática em 02/2020 e tiveram o treinamento suspenso em março pela pandemia. De forma espontânea solicitaram a continuidade, mesmo de forma não curricular oficial. Realizaram de março a julho/2020, quinze encontros remotos, semanais, com 1,5 h de duração, plataforma Zoom®, gravadas e distribuídas entre todas. O treinamento incluiu: discussão dos sinais e sintomas, estrutura do exame físico por sistemas, treino com vídeos e sons gravados, discussão de casos clínicos e das manobras mais importantes.

Resultados
Estas são as opiniões dos alunos quanto às dificuldades: 1) Não saber se estamos fazendo a manobra de forma correta; 2) Não poder treinar nos pacientes com sinais e sintomas das síndromes estudadas; 3) falta de possibilidade de prática devido à falta de voluntários; 4) Conciliar com a sobrecarga de funções domésticas; 5) Aluno não ter espaço e meios para o ensino remoto; 6) Perder a possibilidade de associar anamnese ao exame físico; 7) Dificuldade de direcionamento e autodisciplina diante da maior autonomia na aprendizagem; 8) Dificuldade de fixação do ensino; 9) Esquecimento de assuntos e práticas básicas; 10) Dificuldade de organização pessoal e por parte da universidade; 11) Dificuldade de comunicação entre discente e instituição educacional; 12) Ausência de um ensino minimamente padronizado e equitativo, permitindo que diferentes indivíduos tenham acesso às mesmas informações e nível de aprendizado; 12) Sensação de distanciamento da experiência estudantil, "do ser estudante","do ser médico em formação"; 13) Dificuldade tecnológica, como equipamento, qualidade da internet, desconhecimento e dificuldade do manuseio dos aplicativos de meetings, etc.

Conclusões ou recomendações
Conclusão: Em momento cheio de incertezas, no qual nem todos estão bem, psicoemocionalmente, para manter a rotina de estudos por conta própria, as reuniões foram o impulso necessário para nos mantermos ativas, contudo, reiteramos que a atividade remota não substitui e nem deve substituir as atividades práticas que temos no hospital junto aos pacientes.

Mapas Conceituais no Ensino de Fisiologia: Panorama da literatura e sua Inserção na Educação à Distância

Maria Clara Ferreira Machado[1],Hewellynn de Azeredo Gomes[1],Lidiane Dal Bosco[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Ensino. Educação à Distância. Revisão Sistemática. Educação Médica. Fisiologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os mapas conceituais (MC) são ferramentas gráficas utilizadas para representação de conhecimentos. Através dos MC, os estudantes podem estabelecer relações de sentido e significado entre conceitos, podendo assim perceber as relações existentes dentro de uma temática e que muitas vezes aparecem de forma fragmentada. Diante deste potencial pedagógico, entendemos que os MC podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes de medicina, principalmente nas áreas básicas da saúde, em que são apresentados conceitos complexos e abstratos. Neste contexto, destaca-se a Fisiologia, uma disciplina elementar nos cursos da área da saúde cuja vasta área de estudo compreende desde características funcionais de vírus e bactérias, até o complexo funcionamento do organismo humano. A utilização de MC no ensino de Fisiologia pode ser uma abordagem efetiva para aprendizagem e integração de conceitos. Apesar de suas potencialidades, ainda existem lacunas no entendimento dos estudantes em como utilizar os MC, os quais são muitas vezes confundidos com outros organizadores gráficos voltados para a simples memorização de informações, o que acaba dificultando seu uso adequado. Com isso, percebemos a necessidade de elaborar orientações para a construção dos MC de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de mobilizar, organizar e integrar conhecimentos de diversas áreas. Para compartilhar estas orientações e acompanhar a construção de MC, vemos na Educação à Distância (EaD) um espaço oportuno para o desenvolvimento das habilidades necessárias para utilização dos MC e aprendizagem de Fisiologia. O ambiente virtual do EaD apresenta algumas potencialidades dentre as quais o acesso por um número maior de estudantes, a flexibilidade de horários e a promoção da autonomia dos discentes.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de mapas conceituais no ensino de fisiologia e sua abordagem na modalidade de EaD.

Métodos
O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados ERIC e SCIELO com utilização dos termos "concept mapping" e "physiology". A seleção das publicações foi realizada com os seguintes critérios de inclusão: artigo original; revisado por pares; publicado nos últimos 10 anos; escrito em português, inglês ou espanhol; relacionados ao ensino superior. Foram excluídos da seleção os artigos que não atendessem esses critérios de busca. Os artigos selecionados foram analisados quanto ao delineamento dos estudos e referência à modalidade de EaD.

Resultados
Neste levantamento foram encontrados 12 artigos, dos quais 2 foram descartados por não atender aos critérios de inclusão. Dos 10 artigos selecionados, 5 foram publicados na revista "Advances in Physiology Education" entre os anos de 2011 e 2017. Em relação aos tipos de estudo, 6 descreveram estratégias de aprimoramento ou inovação pedagógica, 4 realizaram a comparação entre o mapeamento conceitual e outros métodos ou materiais didáticos sobre o aprendizado e interpretação de conceitos de Fisiologia. Estes estudos abordaram a fisiologia como parâmetro para construção dos MC. Nenhum dos artigos fez referência à utilização dos MC em ambientes virtuais de aprendizagem.

Conclusões
O mapa conceitual constitui uma estratégia efetiva para aprendizagem de fisiologia. A carência de relatos sobre a utilização de MC no ensino de fisiologia em EaD abre perspectiva para futuras pesquisas utilizando esta modalidade de mediação pedagógica.

A Institucionalização Da Telemedicina No Curriculum Do Curso De Medicina, Um Relato De Experiência

Gabriel Gomes Medeiros[1],*Maria Clara de Sousa Farias Melo*[1],*Jéssica Selena Ferreira Monteiro*[1],*José Diniz Júnior*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Telemedicina; Ensino a distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A telemedicina é o uso de novas estratégias tecnológicas para a prestação de serviços de saúde, notadamente de forma remota. Recurso este que foi impulsionado pelo contexto da pandemia do COVID-19. Assim, é fundamental que a educação médica acompanhe o desenvolvimento tecnológico para que os futuros profissionais saibam seus direitos e deveres éticos enquanto utilizadores dessas ferramentas, sendo imprescindível a inserção de uma disciplina sobre o tema no currículo das universidades brasileiras.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes na primeira turma de telemedicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o impacto da inserção desse componente curricular frente à necessidade da adaptação às novas tecnologias.

Relato de experiência
A disciplina foi ofertada como componente curricular optativo no período suplementar 2020.5 da UFRN, que ocorreu entre 15 de junho a 29 de julho de 2020, com carga horária de 45 horas, acontecendo de forma online, síncrona e assíncrona, com a participação de três docentes, das seguintes especialidades, pediatria, cardiologia e otorrinolaringologia e, de 30 discentes da graduação de Medicina. As atividades assíncronas contaram com leitura de artigos e visualização de vídeos selecionados pelos professores, e as atividades síncronas aconteceram via webconferência (Mconf) e por meio do Youtube com discussão de temas relacionados à telemedicina e à educação médica. Outrossim, também houve a participação nos Grupos de Interesse Especial (SIG's) da RUTE (Rede Universitária de Telemedicina), no SIG colaborativo em educação médica, Saúde digital e Pesquisa em telessaúde e o SIG COVID, possibilitando o contato com experiências na área em âmbito nacional e em Cabo Verde, China e Rússia. Nas avaliações realizadas pela disciplina, foram utilizadas metodologias ativas e tecnologias inovadoras como o Jamboard que permitiram a realização de tarefas em conjunto de forma remota e nos formatos síncrono e assíncrono.

Resultados
As atividades relatadas foram fundamentais para a atualização dos conhecimentos sobre telemedicina no SUS e demonstrou sua aplicabilidade e eficácia em cenários de atuação e educação médica, gerando grandes expectativas sobre a continuidade de sua utilização. Desse modo, a disciplina prepara o discente para suprir as exigências dessas novas práticas emergentes e estimula o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação médica, como o trabalho em equipe; a adequação às diversas dinâmicas das tecnologias de informação; a competência para utilizar ferramentas tecnológicas; e, o desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e aprendizado. Desse modo, esse componente curricular proporciona a imersão do estudante em novos cenários pouco discutidos dentro da grade curricular regular do curso, trazendo novas perspectivas nos processos de educação e prática médica.

Conclusões ou recomendações
A experiência na disciplina de telemedicina se mostrou valorosa para o aprimoramento e aquisição de novas habilidades dos discentes e para o reconhecimento da importância do tema à assistência em saúde. A RUTE oferece uma base de apoio para replicar a mesma disciplina pelo país, sem custos. É fundamental frisar a continuidade desse componente curricular na UFRN e a perpetuação dessa estratégia em outras universidades do país, atentando-se para a identificação e solucionamento dos desafios que possam surgir.

Isolamento Social e a Necessidade da Readaptação das Metodologias Ativas na Propagação do Saber Médico no Âmbito Acadêmico

Camilla Graça Salmont Lopes[1],Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca[1],Barbara Brandt Moura[1],Bernardo Rodrigues Lourenço[1],Rodrigo Moreira Garcia [1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Isolamento Social; Ensino à Distância; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O projeto de extensão Jogos Semiológicos, elaborado e conduzido por acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), atua no engrandecimento da erudição dos discentes através da metodologia de gameficação do ensino, a partir de atividades presencias e que propiciam uma atmosfera positivamente competitiva. Entretanto, mediante ao cenário de isolamento social promovido pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de adoção de estratégias que assegurassem ao aluno sua participação nas atividades, sem comprometimento da sanidade, sendo o ambiente virtual uma formidável alternativa para tal desafio.

Objetivos
O presente trabalho tem como propósito relatar a experiência de adaptação dos Jogos Semiológicos do modelo presencial para o virtual, ressaltando o mecanismo da nova configuração adotada e a efetividade deste vigente modelo.

Relato de experiência
Foram realizados seis quizzes, divididos por conteúdos semiológicos e propedêuticos dos Módulos I, II e III do Curso de Medicina do centro universitário, contendo uma média de 25 questões autorais embasadas nas principais literaturas da área. A plataforma escolhida foi o Quizizz, pois além do acesso fácil e gratuito, essa ainda nos permitiu a montagem de um quiz lúdico, com efeitos audiovisuais e com ferramentas de auxílio na "temporização", permitindo a similaridade com a tradicional atividade presencial. A plataforma elucidada aponta erros e acertos de cada participante, tornando viável a edificação de um plano de ação em relação aos assuntos com maior índice de equívocos. Para a divulgação de informações, como o código de acesso ao quiz e o período de vigência da atividade, utilizou-se a rede social Instagram.

Resultados
Por meio da comparação da frequência dos alunos nos arquétipos presencial e virtual, constatou-se uma maior adesão no segundo molde, possivelmente devido à flexibilização do horário para a realização da atividade.

Conclusões ou recomendações
Mesmo na ausência de atividades presenciais, que, em teoria, impulsionam a competitividade e o trabalho em equipe, a finalidade principal de propagação do saber médico foi mantida com a utilização dessa nova metodologia de ensino. Assim sendo, conclui-se que o uso do ambiente virtual para a aprendizagem mostrou-se como ferramenta plena e eficaz para a realização da atividade e propagação da sapiência médica aos acadêmicos envolvidos.

O uso das Lives como estratégia de ensino remoto no curso de Medicina em época de pandemia

Elisangela Giroto Carelli Hermes[1],*Clayton Peixoto de Souza*[1],*Marcello Dias Pereira*[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Medicina; Educação; Comunicação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de COVID-19 impôs ao mundo uma nova forma de se relacionar em que o distanciamento social se tornou uma necessidade vital. A despeito disso, as demandas nas diversas áreas da vida se mantiveram. Com a educação não foi diferente e se fez necessário o pensar estratégias de ensino e comunicação que pudessem responder a essa demanda, bem como estimular o interesse e a participação discente. Entende-se por Live, no contexto digital, ao vivo. Na linguagem da Internet, a expressão passou a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. Com isso, usuários se conectam por meio de celulares e computadores para consumir conteúdo uns dos outros ou colaborar entre si. Nesse contexto épico, o uso das tecnologias da informação e comunicação em ambiente virtual de aprendizagem trouxeram novas perspectivas e inovações no processo pedagógico.

Objetivos
Descrever o uso de Lives como estratégia de ensino no contexto de isolamento social; Contribuir com o desenvolvimento discente; Aplicar as tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de trabalho na educação médica; Superar os desafios educacionais em tempos de pandemia; Nortear ações promotoras de educação em saúde; Instigar professores e alunos ao desenvolvimento de estratégias no ambiente virtual de aprendizagem; Inovar o uso das metodologias ativas em ambiente virtual de aprendizagem.

Relato de experiência
No contexto de ensino do Módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão do curso de medicina da UEMS, foram previstos seminários para apresentação aos alunos de temas relacionados ao módulo. Neste contexto, discutiu-se entre docentes e discentes a possibilidade desses seminários serem apresentados no formato de Lives convidando profissionais especialistas nas áreas afins. Organizou-se então através de uma mesa redonda virtual, contendo três convidados, a discussão de diversos assuntos inerentes ao conteúdo programático: O surdo e o uso de Libras; Psicologia Médica; entre outros. As Lives foram transmitidas via canal do Youtube; tiveram acesso os alunos de medicina da UEMS e de outras Instituições, profissionais afins e convidados. Os alunos estiveram envolvidos na produção de arte de divulgação, inscrições e criação de links para emissão de certificado de participação, assim como no gerenciamento do chat durante a transmissão das Lives. Ao final da apresentação, houve um tempo para perguntas dos telespectadores. Cada evento teve em torno de duas horas de duração.

Resultados
Observamos aumento do interesse discente no evento e na temática abordada, pois foi possível convidar profissionais destacados nas temáticas dos seminários; maior engajamento nas atividades uma vez que os alunos estiveram envolvidos em todo o processo de organização; intercâmbio dos alunos da Instituição com profissionais de outras instituições sem que isso representasse aumento de custos; possibilidade de realizar um evento de qualidade respeitando o distanciamento social.

Conclusões ou recomendações
As Lives consistem em importante estratégia para o ensino no contexto de isolamento social, contudo deve ser vista como uma possibilidade para além desse contexto, devido as muitas vantagens que oferece.

A PERCEPÇÃO VIVENCIADA PELOS DISCENTES - MONITORES DE ANATOMIA HUMANA EM RELAÇÃO À MONITORIA REALIZADA SEMIPRESENCIALMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tália Cássia Boff[1],*Manuela Christianetti*[1],*Débora Tavares de Resende e Silva*[1],*Alexandre Bachietti Scaramussa*[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação Médica. Anatomia. Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As aulas da disciplina de Anatomia Humana são fundamentais para o aprendizado das principais estruturas do corpo humano, sua nomenclatura, posição anatômica e função. Além disso, representa o primeiro contato dos discentes no estudo do organismo humano, visto que este conhecimento é indispensável na graduação. Nesse sentido, o projeto intitulado "Monitoria em Anatomia Humana - O estudo do corpo humano através do desenvolvimento de estratégias de aprendizado e de formação complementar" é direcionado aos os discentes do 1º e 2º semestre do curso de Medicina e para o 3º e 4º semestre do curso de Enfermagem da UFFS - campus Chapecó/SC e se destaca por priorizar o auxílio da aprendizagem em anatomia humana.

Objetivos
Relatar a experiência dos monitores de anatomia humana no seguimento da monitoria em formato semipresencial devido a pandemia do COVID19.

Relato de experiência
Durante o período de suspensão das atividades curriculares presenciais devido ao COVID19 os monitores de anatomia humana precisaram buscar alternativas para amparar os discentes da graduação em Medicina e Enfermagem. Diante disso, os monitores desenvolveram métodos de ensino a distância com aulas gravadas (30 minutos cada) e a disponibilização de material complementar para aprofundar o conhecimento dos assuntos abordados pelo componente curricular, visto que o tempo de paralisação presencial é uma oportunidade para se dedicar aos estudos. Além disso, foram disponibilizados casos clínicos, questionários semanais e simulados (plataforma Google Forms) para maior fixação dos conteúdos. Como método para retirada de dúvidas foram marcadas monitorias online através da plataforma Google Meet, na qual os monitores ficaram disponíveis para resolução de questões e retomada dos conteúdos solicitados pelos discentes. Ademais, utilizou-se a rede social Instagram como meio de interação para envio das dúvidas, realizar quizzes e postar curiosidades.

Resultados
Percebeu-se um benefício mútuo, ou seja, as atividades remotas possibilitam aos estudantes concentrarem-se nos estudos com maior tempo de dedicação, realização de questões, simulados e discussão de casos clínicos; e da mesma forma, os monitores desenvolveram habilidades importantes para produzir as atividades propostas, como realizar e gravar as videoaulas, formular questionários e simulados e interagir via online com os estudantes. O ensino semipresencial se mostrou possível neste período de pandemia, embasado na literatura, de que o aprendizado também é eficiente e mais seguro aos estudantes e a população, já que a rotina dos estudantes da área da saúde incluir vivências em hospitais e ambientes de atendimentos, tornando-os possíveis vetores de COVID19. Embora afetada pela pandemia, a educação médica se adequa diariamente, em busca de medidas educacionais cada vez mais efetivas neste período atípico.

Conclusões ou recomendações
Da mesma maneira, as atividades propostas seguem o objetivo principal do projeto que é de propiciar meios direcionados para que os alunos possam agregar conhecimento sobre a anatomia humana. Ainda, destaca-se o aprofundamento do aprendizado ao aluno monitor que adquire competências importantes para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Portanto, diante deste momento de pandemia necessitou-se adaptar o formato da monitoria para o modo semipresencial, mas com a devida preservação dos princípios de ensino e de qualidade preconizados pelo projeto.

Influência De Jogos Educativos No Processo De Ensino – Aprendizagem No Curso De Medicina

Fabíula Masiero[1],Annemarie Gracielly de Souza Loeschke [1],Priscila Alves Fonseca [1],Izabela Teixeira Melo Camurça [1],Pâmila Kátia Souza Barbosa [1]

1 UNIFIMCA

Palavras-chave: Educação Médica; Métodos de Estudo de Matéria Médica; Jogos Educativos; Estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A utilização de tecnologias móveis para fins educacionais vem se desenvolvendo aos poucos em ambientes estudantis, a fim de promover uma melhor interação entre docentes e discentes, visando facilitar a troca de informações e aumentando as fontes de conteúdo disponível (PEREIRA & COELHO, 2017). Os jogos didáticos refletem ser uma grande ferramenta na construção do conhecimento e de forma lúdica promove a aprendizagem, colaborando na elaboração de estratégias, concentração, motivação, para que haja o envolvimento dos discentes no processo de construção do conhecimento (MARTINS, 2018). O uso do aplicativo de jogos Socrative e Plickers permitem ao docente interagir com o discente, é uma multiplataforma que disponibiliza aos professores criar salas virtuais e atividades, e acompanhar o desempenho e aprendizagem possibilitando a qualquer instante, intervir no processo de ensino-aprendizagem coletivo, diferenciando-os a interface ao usuário. Este pode ser utilizado dentro das metodologias ativas juntamente ao recurso de aprendizagem de sala invertida, possibilitando um aprendizado (FERREIRA & OGLIARI, 2015; DITTZ & GOMES, 2017; NUNES & COUTO, 2017)

Objetivos
Este relato tem como objetivo apresentar os resultados da experiência da utilização de Jogos como proposta didática pedagógica na disciplina de Fisiologia nas turmas do 2º ano do curso de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho/Ro, no ano de 2019, na disciplina de fisiologia humana.

Relato de experiência
Com a finalidade de sedimentação do conhecimento sobre sistema respiratório, foi utilizado com parte do fechamento do conteúdo o Socrative®, criando um ambiente virtual. Os discentes foram convidados a se inscrever no jogo através de seus celulares, tendo assim acesso ao questionário de 15 perguntas com múltiplas respostas, todos conectados simultaneamente. Ao término do questionário o docente apresentou em tempo real a classificação quanto número de acertos dos discentes e comentou as respostas do questionário criando uma discussão com as respostas. Com o meu intuído, foi utilizado o aplicativo Plickers®, agora para o conteúdo referente ao sistema digestório. O aplicativo é uma ferramenta disponível e que permite o professor escanear as respostas e conhecer em tempo real o nível da turma quanto ao entendimento de conceitos e pontos chaves de uma aula. Após a discussão foi apresentado a classificação dos resultados; abriu para discussão, a partir dos resultados de cada pergunta, cada resposta apresentada, gerando uma ampliação do conhecimento sobre o tema.

Resultados
Compreendeu-se que a utilização de jogos estimulou e auxiliou no processo de ensino dos discentes que relataram uma melhora do conhecimento adquirido, mostrando uma assimilação natural, conexão entre o conteúdo e realidade, e incentivando a busca pelo conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que o uso de jogos educativos com finalidades pedagógicas é de grande importância nesse processo, aumentando a construção do conhecimento, desenvolvendo uma maior a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. Desta forma o uso dos aplicativos Plickers e Socrative possibilitou transformar a sala de aula em um ambiente diferenciado, atrativo e compatível gerando maior desejo maior pelo estudo.

Mesa Redonda em Ambiente Virtual - Promoção de Conhecimento, Motivação e Reflexão para Docentes, Monitores e Médicos Egressos (Ex-Monitores)

Steffany Barbosa Reis[1],*Malu Ribeiro Fernandes Adan*[1],*Carlos Albero Guimarães Machado*[1],*Carolina Freitas Lins*[1],*Rinaldo Antunes Barros*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Teleducação Interativa. Educação Médica. Infecções por Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da pandemia, as relações sociais sofreram grandes impactos e, entre eles, a educação médica precisou se reinventar para suprir novas metodologias de ensino-aprendizagem. O uso de tecnologias digitais inaugurou um novo modelo de ensino – encurtou distância, otimizou tempo e promoveu união. Sabendo que o afeto é importante no ensino na graduação, encontros virtuais entre pessoas de diferentes gerações, membros de um mesmo grupo, são alternativas para desenvolver conhecimento técnico, reconhecimento de identidade e motivação.

Objetivos
Discorrer o encontro virtual afetivo realizado por docentes e membros de monitorias acadêmicas de Anatomia.

Relato de experiência
A Monitoria Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos (Biomorfo Macro), juntamente com a Monitoria de Introdução à Técnica Operatória (MITO), ambas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, realizaram um encontro virtual com o tema – "Como estamos em tempo de pandemia? Aspectos clínicos, radiológicos e posturais para um médico". Ocorreu pela plataforma ZOOM®, com estudantes de medicina do 3º ao 11º semestres, membros atuais e antigos das monitorias, médicos egressos (ex-monitores), além dos docentes coordenadores delas e do professor doutor ilustrador do Atlas de Anatomia Humana Netter, Carlos Machado. A sessão aconteceu como mesa redonda, em dois momentos – no primeiro, houve uma exposição dialogada intitulada "Atualização Coronavírus". Essa foi ministrada pelo coordenador da Biomorfo Macro discutindo aspectos clínicos, refletindo sobre a postura dos médicos na pandemia e ressignificando os princípios da escolha da Medicina. Percorreu por epidemiologia, conceitos, apresentação clínica e laboratorial, baseada em evidências científicas. Na sequência, a coordenadora da MITO abordou a ótica radiológica do paciente com coronavírus, discutindo os possíveis achados em exames de imagem com seus significados clínicos. No segundo momento, os médicos presentes compartilharam suas experiências no cenário pandêmico atual. Alguns membros antigos da monitoria eram recém formados, outros tiveram suas conclusões de curso antecipadas para incrementar o serviço de saúde. Existiam aqueles que estavam no ciclo do internato, sem perspectivas de retorno naquele momento, e encontravam-se ainda os dos ciclos básico e profissionalizante que tiveram modificações nas suas rotinas acadêmicas em virtude da pandemia. O médico ilustrador de Anatomia, ídolo e referência para aquele grupo, do Texas, partilhou sua emoção por ver jovens médicos e estudantes que observam a anatomia como essencial na formação generalista, recordando que a força motriz da formação médica de qualidade é uma educação pautada no respeito, na ética e no altruísmo.

Resultados
Esse modelo, com docentes de referência, entre eles, de renome internacional de uma literatura consagrada, e monitores, demonstrou-se eficaz no acolhimento, motivação e construção de conhecimento e reflexões sobre postura para futuros médicos que vivenciam algo nunca experimentado, nem mesmo por suas referências. Entretanto, a troca de experiência e a serenidade da escolha profissional transmitidas revigorou o desejo e encantamento da carreira de jovens médicos, seja do início do ciclo ou mesmo dos recém ingressados no mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
A mesa redonda foi um momento de encontro entre docentes e estudantes. Isso trouxe um sentimento de pertencimento que dentro de monitorias acadêmicas contribui na construção de aprendizado científico e de relações humanas, essencial para a formação médica.

Atividades da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco Durante Pandemia

Vanessa Oliveira Santos[1],Izabella Carvalho de Oliveira [2],Phablo Fernandes José Oliveira Ferreira[3],Raiany Rodrigues de Oliveira[3],José Luiz de Figueiredo[3]

1 FPS
2 UPE
3 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Isolamento Social; Relações Comunidade-Instituição; Pesquisa

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A propagação da doença causada pelo COVID-19 no Brasil, iniciada em 26 de fevereiro de 2020, atingiu os critérios epidemiológicos, tornando- se uma pandemia. Um dos primeiros decretos impôs medidas restritivas de isolamento social, incluindo o fechamento temporário de instituições de ensino em todos os níveis educacionais. Dessa forma, as ligas acadêmicas de medicina também foram afetadas. Nesse cenário, a utilização de novas ferramentas de ensino através de meios virtuais tornou-se imprescindível para a continuidade das atividades acadêmicas. Assim, a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco (LACIPED-UFPE) reinventou suas metodologias de aprendizagem, buscando dar prosseguimento as suas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Objetivos
Este trabalho tem como propósito relatar a experiência da Liga Acadêmica de Cirurgia pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco, em relação às atividades extracurriculares desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão universitária durante a pandemia do COVID- 19.

Relato de experiência
Diante da interrupção das atividades presenciais, a LACIPED buscou alternativas para manter-se ativa no contexto da pandemia. Assim, os ligantes apresentam seminários semanalmente por meio da plataforma do "Google Meets", trazendo discussões e teorias no âmbito da cirurgia pediátrica. As reuniões contam com a presença dos preceptores para manter o ensino da liga funcionante, de forma construtiva e atualizada. O pilar da extensão também se manteve atuante, através de postagens de teor informativo na mídia social "Instagram", visando a prevenção de acidentes domésticos na infância. Além disso, a LACIPED idealizou a I Jornada Nacional de Cirurgia Pediátrica, entre os dias 17 e 19 de julho via plataforma "Youtube", que contou com a colaboração de 22 ligas acadêmicas de Cirurgia Pediátrica de diferentes estados brasileiros e reuniu mais de 7.500 pessoas para assistir palestras ministradas por médicos de todo o Brasil. Para dar continuidade as práticas a Liga criou o projeto Cirurgia em Casa no qual foram disponibilizados vídeos cirúrgicos aos estudantes e estes elaboravam a discrição cirúrgica das cirurgias onlines disponibilizadas. Ademais, a Liga continuou a desenvolver as atividades científicas através de reuniões voltadas para a elaboração de pesquisa.

Resultados
A Liga acadêmica Laciped-UFPE procurou através de metodologias remotas dar prosseguimento as suas atividades expandindo o aprendizado dos seus ligantes sobre a cirurgia pediátrica.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que a LACIPED utilizou do seu protagonismo para se reinventar em tempos de pandemia, afim de dar continuidade a construção do conhecimento. Buscando alternativas que permitissem acessibilidade a todos, a Liga manteve os pilares de ensino, pesquisa e extensão atuantes, para que uma educação de qualidade seja garantida, apesar de todas as dificuldades do contexto enfrentado.

A Importância da Discussão de Casos Clínicos Frente à Ausência de Aulas Práticas Durante a Pandemia: um Relato de Experiência

Gabriela Sulzbach Solanho[1], *Carolina Gomes Gonçalves*[1], *Amanda Natalia Buiar*[1], *Vanessa Camargo Lima*[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Relatos de Casos; Fóruns de Discussão; Estudantes; Ensino Remoto; e Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 é um fenômeno nunca imaginado na história da humanidade; muitas as esferas foram comprometidas em âmbito mundial; em especial, a educação médica. Para minimizar essas perdas, e enfrentar a interrupção do estudo presencial para milhares de estudantes algumas medidas foram adotadas, se destacando as aulas teóricas remotas; no entanto, o prejuízo devido à falta de aulas práticas persiste. Diante desse cenário, a IFMSA Brazil POSITIVO organizou a atividade "I Fórum Local de Discussão de Casos Clínicos" (I FLDCC) visando aproximar o acadêmico da prática, mesmo que forma fictícia, posto que, com a elaboração, exposição e debate de casos clínicos desafiadores, os estudantes se sentem motivados à buscar conhecimento de maneira ativa e a elucidar demais dúvidas que venham a surgir. Em última instância, a atividade contribui, ainda que de maneira remota, para a compreensão do processo saúde-doença.

Objetivos
Proporcionar aos estudantes de medicina o desenvolvimento do raciocínio clínico através de casos reais, ainda que diante de um ambiente hostil e de instabilidade que é a pandemia, minimizando as perdas no processo pedagógico decorrentes da ausência de aulas práticas.

Relato de experiência
O I FLDCC foi idealizado de forma a abordar as 5 áreas que são tratadas nas provas de residência médica aplicadas em território brasileiro: Pediatria, Medicina Preventiva, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e Ginecologia e Obstetrícia. A atividade foi realizado semanalmente, no período entre 9 de Junho e 14 de Julho de 2020, via plataforma online GoToMeeting, e contou com a participação de 234 estudantes. No final de cada dia de atividade foi divulgado um pós-questionário anônimo para os inscritos, a fim de avaliar o impacto da nossa ação. Segundo os dados coletados, a maioria dos participantes (23,3%) cursava o 5º período da faculdade e 95,7% afirmaram que casos clínicos eram uma boa forma de aprendizagem. Além disso, foi constatado que 75,1% prefere casos clínicos associados a palestras teóricas para sedimentar melhor o conhecimento. Questionados sobre a ausência de aulas práticas, 84% dos estudantes responderam que está com certeza prejudicando a educação médica. Durante as 6 semanas foram abordados diversos assuntos relacionados às especialidade mencionadas acima e o grau de aprovação variou de 89,4%, na palestra de Cardiologia, para 100% nas palestras de Nefrologia e Oncologia.

Resultados
É fato que o evento contribuiu de modo engrandecedor para o conhecimento prático dos acadêmicos de medicina, minimizando as perdas existentes devido ao afastamento das atividades práticas; comprovando a efetividade desta técnica de estudos. Prova disto, são as inúmeras jornadas e seminários que, inspirados no I FLDCC, foram desenvolvidos por diferentes instituições educacionais em âmbito nacional.

Conclusões ou recomendações
Com essa atividade concluímos que métodos de estudos fundamentados na discussão de casos clínicos aplicados para estudantes de medicina são altamente eficazes no que tange a preservação da qualidade da educação médica. Recomendamos a realização de outras atividades semelhantes que busquem desenvolver o raciocínio clínico, principalmente neste momento de pandemia, o qual exige a suspensão do contato com a prática clínica

Ensino Baseado em Simulações e Exame Clínico Objetivo Estruturado como Ferramentas e Possibilidades para a Formação Médica: Relato de Experiência

Nathalia Rodrigues Perrenoud Branca[1],Anderson de Souza Mendonca Junior[1],Tainá Aimé Emerenciano Lourenço[1],Cassius Norris Ribeiro Junior[1],Rodney Gomes[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação médica; Treinamento por simulação; Aprendizagem baseada em problemas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino médico vem sendo protagonista na adoção de novas metodologias educacionais. Nesse contexto, o Ensino Baseado em Simulações (EBS) é uma metodologia ativa que integra habilidades técnicas, comportamentais e cognitivas dos estudantes, estimulando aspectos de liderança e trabalho em equipe em ambientes seguros. Para a avaliação de competências e raciocínio clínico no EBS, o método "Exame Clínico Objetivo Estruturado" (OSCE) se apresenta como um recurso baseado em estações clínicas e checklists para a padronização de tarefas.

Objetivos
Relatar a experiência do EBS pelo projeto de extensão Trabalho de Acadêmico para Acadêmico (TAPA) do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) com enfoque em treino de habilidades clínicas e avaliação pelo método OSCE.

Relato de experiência
O projeto TAPA, visando empregar o EBS, promoveu uma simulação realística baseada em casos clínicos interligados que exigiram raciocínio teórico e prático dos participantes. A atividade envolveu estações clínicas inspiradas nos principais concursos de residência médica do país e demandou dos participantes uma adequada conduta diagnóstica e terapêutica acerca dos temas: admissão hospitalar de síndrome respiratória, sepse de foco pulmonar, preenchimento de atestado de óbito e comunicação de má notícia. O ambiente de aplicação envolveu o laboratório de habilidades semiotécnicas, manequim realístico com monitor de sinais vitais e sala remota para os aplicadores instruírem, narrarem os casos e transmitirem as informações à simulação via microfonia. Os participantes foram agrupados, de modo a priorizar alunos de diferentes períodos em cada grupo, visando ampliar a troca de conhecimento. Em um modelo de olimpíada, os grupos, denominados times, foram avaliados por meio de checklists e receberam uma pontuação baseada em desempenho. A premiação envolveu uma certificação de reconhecimento acadêmico ao time vencedor.

Resultados
O ambiente de simulação realística possibilitou uma atuação ativa dos alunos, os quais foram capazes de analisar criticamente a situação-problema em um cenário de emergência médica e atuar em grupo na formulação de condutas e estratégias terapêuticas. Os alunos desenvolveram não apenas o raciocínio clínico, como habilidades de comunicação e liderança. Ademais, o interesse e empenho dos acadêmicos com a temática foram notórios, destacando-se que a percepção e a avaliação dos erros e acertos na atividade possibilitaram uma autorreflexão do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento discente.

Conclusões ou recomendações
Diante do relato, observa-se a relevância desse modelo de ensino-aprendizagem para a formação de um médico crítico, capacitado à tomada de decisões, resolução de problemas e promoção da integralidade na assistência à saúde. Considerando os desafios advindos da pandemia, o EBS e o emprego do método OSCE são potenciais ferramentas a serem aplicadas ao ambiente virtual, caracterizando uma telessimulação e contribuindo, assim, para a educação médica em tempos de incerteza.

Ensino da Anatomia Médica e a Utilização de Jogos Sérios

Letícia de Oliveira Botelho[1],Lucas Teixeira Campos Queiroz[1],Michelle Nepomuceno Souza[2],Rodrigo Otávio Dias de Araújo[1]

1 FCMMG
2 FHSFA

Palavras-chave: Ferramentas e Metodologias Baseadas em Tecnologias Inovadoras de Informação e Comunicação; Anatomia; Educação Médica; Aprendizagem

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A anatomia é responsável por grande tempo no currículo, importante na formação do médico, sendo vista como uma base na edificação do conhecimento, sobre o qual as disciplinas do currículo médico padrão devem se ancorar. Dada a necessidade de aquisição de habilidades e competências necessárias ao médico do futuro, novas estratégias e metodologias são necessárias para o ensino da anatomia em tempos de informação excessiva e alunos com grande acesso a bancos de dados e repositórios de conteúdo médico. A utilização de jogos para o ensino consiste basicamente na utilização de elementos dos jogos e de suas técnicas de composição em ambientes de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Avaliar a utilização dos jogos sérios no ensino da anatomia humana para alunos do primeiro ano de um curso de medicina.

Métodos
Em 2019 foram utilizados jogos sérios para ensino da anatomia em 4 turmas, de primeiro e segundo semestre de uma faculdade de medicina de Minas Gerais, Brasil. Os jogos foram inseridos em duas oportunidades antes das provas finais das disciplinas Anatomia I e Anatomia II. As sessões constituíam-se de duas sequências de 20 perguntas com tempo máximo de resposta de 2 minutos, em quatro alternativas, todas com utilização de imagens retirados da bibliografia indicada pela instituição de ensino. As sessões duraram aproximadamente 60 minutos, com pequenas interrupções devido a comentários dos alunos e esclarecimento das regras. Os dois grupos de cada período, dois do primeiro e dois do segundo, foram submetidos aos jogos isoladamente, em períodos fora do horário letivo normal. O aplicativo Kahoot foi utilizado para preparação e aplicação dos jogos.

Resultados
Os alunos foram unânimes em atribuir grande valor aos jogos e todos foram aprovados na disciplina de anatomia. A avaliação do professor por parte dos alunos no programa de avaliação interna de docentes foi a melhor possível. Dentro do princípio andragógico da motivação levando ao aprendizado, a concepção de um jogo sendo utilizado no ensino da anatomia corresponde a ideia de aprendizagem baseada no social. Os jogos tornam-se eventos sociais, com preparação e tensão pré-jogo, estimulando a interação dos alunos. A motivação de "ser melhor" que o outro e levar seu grupo a vitória ao final do jogo cria artificialmente um objetivo diferente para atividade de estudar do que simplesmente aprender. A dificuldade atual em desafiar o aluno encontrada pelos professores, principalmente devido a fragilidade em aceitar a possibilidade de erro é diminuída pela sensação de pertencimento ao grupo.

Conclusões
A utilização de jogos sérios se mostra uma alternativa capaz, não de encerrar respostas em sua aplicação, mas substancialmente importante em abrir alternativas para ganhos no processo ensino aprendizagem.

Experiência Prática, Com Atividade Remota, No Aprendizado Da Semiologia Médica (Exame Físico): Aspectos Positivos:

Antonio Claudio Goulart Duarte[1],Helena Ribeiro Peixoto[1],Gabriela Marques Mendonça Lira [1],Nicole da Silva Gilbert[1],Lúcia Maria Soares de Azevedo[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Ensino a Distância, Propedêutica Médica, Anamnese, Exame físico

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ensino médico deve ser contínuo mesmo em condições adversas. Treinar o ensino da propedêutica médica de forma remota, sem qualquer preparo prévio, ainda mais causado por uma pandemia, causou uma forte emoção aos estudantes e aos docentes.

Objetivos
O objetivo é refletir sobre o aprendizado remoto dos estudantes de medicina ao final do ciclo de aulas extraoficiais. Aprender e escutar a experiência do ensino remoto de propedêutica médica pela visão dos alunos. Deixar os alunos participarem de forma ativa na construção pedagógica. Alunos como roteiristas e professores como diretores

Relato de experiência
Seis alunos, do quinto período de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escalados para treinamento prático de semiologia com um professor, iniciaram a prática em 02/2020 e tiveram o treinamento suspenso em março pela pandemia. De forma espontânea solicitaram a continuidade, mesmo de forma não curricular oficial. Realizaram de março a julho/2020, quinze encontros remotos, semanais, com 1,5 h de duração, plataforma Zoom®, gravadas e distribuídas entre todas. O treinamento incluiu: discussão dos sinais e sintomas, estrutura do exame físico por sistemas, treino com vídeos e sons gravados, discussão de casos clínicos e das manobras mais importantes.

Resultados
Essas são as opiniões dos alunos quanto aos pontos prós: 1) a preservação do vínculo entre professores e alunos durante o período de isolamento social e a rotina criada pelas aulas foram benéficas à saúde mental do grupo; 2) o estímulo à proatividade dos alunos para o estudo de assuntos pertinentes à formação profissional em um período de atividades acadêmicas suspensas; 3) o aproveitamento do período para melhor sedimentar conteúdos teóricos indispensáveis para as atividades práticas que se realizarão futuramente; 4) a melhor assimilação do conteúdo pelo auxílio de um professor, cuja didática e experiência clínica enriquecem as discussões e complementam o que é aprendido individualmente nos livros; 5) um primeiro contato com semiologia e exame físico à distância introduz a lógica da telemedicina, a qual vem se tornando uma realidade na assistência e cuidados de pacientes; 6) maior adaptabilidade à rotina pessoal dos alunos durante o período de pandemia por meio da possibilidade de assistir às aula de forma assíncrona; 7) maior número de ferramentas de pesquisa à disposição do aluno durante a aula; 8) Com o ensino remoto, ganha-se o tempo gasto no deslocamento à faculdade.

Conclusões ou recomendações
Conclusão: Apesar das dificuldades inerentes ao período de pandemia e das limitações do ensino não presencial, o engajamento do professor e dos alunos em superar as adversidades desse período excepcional permitiu a reinvenção do ensino e da aprendizagem em semiologia prática de forma proveitosa e produtiva.

Produção de mídias sociais voltadas para a educação em saúde: Um relato de experiência

Eunice de Oliveira Costa[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1],Rita do Socorro Brito Feio[1],Juliana de Moraes Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Ciência e Saúde; Gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde; Materiais educativos e de divulgação

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O século XXI pode ser definido como o apogeu da era da informação, momento no qual a tecnologia da comunicação evolui para ser a companheira inseparável da humanidade. Celulares, computadores, tablets, pesquisa por comando de voz, tudo objetiva facilitar o acesso aos meios de se obter e de se transmitir informação e conhecimento. Em uma era tão "fantástica", torna-se essencial o domínio sobre essas novas modalidades de comunicação, inclusive para o processo de ensino-aprendizagem em saúde.

Objetivos
Discorrer sobre a maneira pela qual as mídias sociais têm auxiliado na produção e na divulgação de conteúdos digitais voltados para a educação em saúde.

Relato de experiência
As mídias sociais da International Federation of Medical Students' Association - comitê da Universidade Federal do Pará (IFMSA Brazil UFPA) existem há, no mínimo, dois anos. Entretanto, em 2020, o uso desses canais de comunicação ganhou maior visibilidade em relação à eficácia de transmitir informações e conhecimentos em saúde. Em virtude da pandemia de COVID-19, todas as reuniões e atividades presenciais previamente organizadas pelo comitê para discutir temas em saúde foram canceladas, acarretando sérios prejuízos para a contribuição do aprendizado extra-curricular promovido pela atuação da IFMSA Brazil UFPA. Desde o início da quarentena, a produção de mídias e de conteúdos digitais voltados à educação em saúde permanece ativa. De maneira breve, do início do mês de janeiro até o dia 10/08/2020, foram elaboradas 74 imagens ilustrativas com conteúdos informativos, as quais foram publicadas no Instagram do comitê local. Diversas publicações temáticas em saúde foram produzidas dentre as 74 citadas, as quais explanaram assuntos como o protocolo SPIKES, a luta antimanicomial, o futuro da telemedicina no Brasil, hábitos no isolamento social, práticas integrativas e complementares em saúde, uso racional de medicamentos, acompanhamento pré-natal no isolamento social, medicina de guerra e outros.

Resultados
A presente experiência demonstrou, com eficácia, que as mídias sociais possuem um alto potencial para promover educação em saúde. Com elas, pode-se, não só, chamar a atenção para a relevância de determinadas temáticas, mas, também, ampliar o acesso ao conhecimento em saúde, sem restrições de público - seu aspecto mais fundamental. Em muitas atividades virtuais produzidas pelo comitê IFMSA Brazil UFPA, houve a participação de alunos e de profissionais de diferentes campos de atuação, não somente da área da saúde, o que contribuiu, imensamente, para o enriquecimento das discussões sociais feitas nas atividades. Além disso, essa experiência com a produção e a divulgação de conteúdo, de mídias e de tecnologias sociais sinalizou para o fato de que os estudantes de medicina podem e devem desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades de comunicação, sobretudo em uma época tão dinâmica para as inovações tecnológicas.

Conclusões ou recomendações
É evidente que a produção de mídias sociais voltadas à educação em saúde tem grande relevância para a educação médica. A partir do século XXI, a linguagem da comunicação cotidiana passará por contínuos processos de transformação e, consequentemente, o aprendizado também, o que é algo inerente à atualidade. Portanto, torna-se essencial que os profissionais da saúde permaneçam em constante atualização, para que não fiquem à margem das novas ferramentas comunicativas do mundo contemporâneo.

Capacitações Peer Mentoring: Um Relato de Experiência Sobre a Adaptação do Projeto de Mentoria do Curso de Medicina Durante a Pandemia

Lana Gabrielle Marreiros Santos[1],Dafne Ferreira Cavalcante[1],Letícia de Lima Mendonça[1],Thiago Luis de Holanda Rego[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Mentoring; Tutoria; Aprendizado a Distância;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Tutoria Acadêmica ("Mentoring"), no contexto da formação em saúde, é vista como uma modalidade inovadora de ajuda, em que um tutor, visto como uma pessoa mais experiente, auxilia um indivíduo que esteja iniciando sua jornada universitária (mentee). Assim, o projeto de ensino Peer-Mentoring foi implantado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, por discentes de medicina, com intuito de fornecer esse suporte aos acadêmicos e, na conjuntura atual de isolamento social, tem utilizado de meios digitais para realizar as suas atividades.

Objetivos
Descrever acerca das capacitações realizadas pelo projeto Peer-Mentoring como estratégia de suporte e desenvolvimento acadêmico contínuo na pandemia.

Relato de experiência
Os coordenadores do projeto Peer-Mentoring planejaram um ciclo de capacitações aos tutores membros, também chamados de mentores, com temas que são relevantes para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Dessa forma, utilizando a plataforma Google Meet, no dia 21/05/2020, foi realizada a primeira capacitação com tema "Ética e Confidencialidade", ministrada por professores da área da psicologia e do direito, abordando quando se deve procurar ajuda profissional em casos de menção em suicídio. Posteriormente, no dia 04/06/2020, retratou-se o assunto "Falar em público", com auxílio de profissionais especializados em oratória e psicologia educacional, versando sobre como melhorar a retórica. Em seguida, no dia 24/06/2020, falou-se sobre "Estruturação Curricular" com professores da área médica que expuseram sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina e deram ênfase na importância de evitar a especialização precoce desde o início do curso. Por fim, no dia 25/07/2020 foi realizada a quarta capacitação online com o título "Foco e Organização", junto dos proprietários da página Vlog Mediários, para falar sobre rotina, concentração e planejamento nos estudos.

Resultados
As tecnologias permitiram a organização das capacitações aos mentores de modo virtual, algo que foi realizado satisfatoriamente, uma vez que a presença dos discentes foi assídua nesse novo modelo que foi proposto antes de modo presencial. Além disso, outra mudança importante nesse cenário de adaptação do Peer-Mentoring foi a possibilidade de ampliar o quadro de palestrantes, visto que antes a presença dos mesmos seria restrita à cidade de atuação do projeto, Mossoró/Rio Grande do Norte. Assim, foram convidados especialistas de outros estados a fim de maximizar a discussão dos temas propostos. Destaca-se também que, em sua jornada acadêmica, o aluno de medicina terá a desafiante tarefa de transformar as motivações iniciais em uma prática profissional competente do ponto de vista técnico, ético e humano. Logo, tais capacitações passam a ser um elo entre os mentores e os conteúdos capazes de desenvolver suas habilidades interpessoais, a exemplo da ética e da oratória, bem como suas habilidades intrapessoais, como foco e organização.

Conclusões ou recomendações
Apesar das modificações necessárias para realizar as capacitações, o uso das tecnologias trouxe como ponto positivo um direcionamento mais vasto dos temas, pois a partir de então novos palestrantes puderam ser contatados de outras regiões do país. Dessa maneira, o projeto pode dar continuidade ao seu cronograma e permitir aos mentores o suporte necessário neste período de pandemia.

Utilização Do Ambiente Virtual No Ensino E Aprendizagem De Radiologia De Tórax

Robertina Pinheiro Roberto[1],Ramierson Macedo Lima[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

Palavras-chave: Educação médica, Radiologia, Tórax.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade atual de distanciamento social com suspensão das atividades presenciais em escolas de medicina do Brasil, novas estratégias de ensino precisaram ser utilizadas. Nesse âmbito, as plataformas digitais tornaram-se enorme aliadas para a educação médica continuada, com conteúdos teóricos que podem ser bem aproveitados à distância. Um destes é a radiologia, essencial para a formação médica, e que necessita de estudo constante.

Objetivos
Descrever a experiência de uma Liga Acadêmica de Pneumologia na organização e fornecimento de um curso aberto, à distância, sobre radiologia de tórax.

Relato de experiência
O curso "radiologia básica de tórax" foi fornecido a partir da plataforma CONVIDA UFCA, que é o ambiente de aprendizagem virtual da Universidade Federal do Cariri. A divulgação do curso foi feita em mídias sociais, especialmente instagram, com todas as informações necessárias para a inscrição de estudantes de medicina de qualquer universidade brasileira. Ao final do período de inscrições, havia 304 estudantes inscritos. Foram ministradas cinco aulas, por médicos radiologistas, durante uma semana. Nestas, foram abordados aspectos fundamentais de radiologia de tórax para estudantes de medicina e médicos generalistas. Os temas das aulas foram: exames de imagem de tórax normais, radiografia pediátrica, padrões radiológicos fundamentais, tromboembolismo pulmonar, afecções da pleura, angiotomografia de coronárias, e aspectos de imagem da COVID-19. Todas as aulas foram transmitidas ao vivo, com ampla participação dos inscritos, que poderiam emitir suas dúvidas, as quais eram respondidas pelos professores responsáveis pela aula. Aqueles estudantes que não conseguiam acompanhar a transmissão ao vivo, por qualquer motivo, podiam assistir às aulas posteriormente, uma vez que estas ficaram gravadas na plataforma até o fim do curso. Com a finalização das aulas, os estudantes inscritos foram submetidos a uma avaliação final, que versava sobre os conteúdos ministrados, e que exigia nota mínima de 7 para certificação. Além disso, foi solicitado que respondessem a uma pesquisa de satisfação. Na avaliação, 63,7% dos estudantes atingiram nota entre 9,5 e 10. Quanto à pesquisa de satisfação, 50% dos estudantes informaram que seu conhecimento prévio sobre radiologia de tórax era pouco, e 77,42% responderam que o curso ofertado contribuiu muito para o seu aprimoramento em relação ao assunto. Os estudantes poderiam também emitir uma nota, de 0 a 10, em relação à organização, qualidade e importância do curso. A média final de notas foi igual a 9,54.

Resultados
O curso conseguiu obter êxito em discutir radiologia de tórax com os estudantes inscritos. Forneceu, assim, a base para que se inicie a aprendizagem desse tema que, assim como muitos outros em medicina, necessita de estudo continuado. Ademais, por ser um curso aberto, contou com a participação de estudantes de todo o Brasil, uma interação nem sempre possível em atividades presenciais.

Conclusões ou recomendações
As estratégias de ensino à distância mostram-se, portanto, efetivas em atividades extracurriculares teóricas do curso de medicina, podendo ser aprimoradas e empregadas em outros tipos de atividades mesmo quando do fim do distanciamento social. O desenvolvimento de plataformas próprias de aprendizagem virtual pelas escolas de medicina é um facilitador nesse processo, e deve ser recomendado.

O Uso de Aplicativos Digitais no Processo de Ensino-aprendizagem de Metodologias Ativas no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência

Letícia Fonseca Macedo[1], Thalita da Rocha Bastos[1], Larissa da Silva Cambraia [1], Thaisy Luane Gomes Pereira Braga[1], Selma Kazumi da Trindade Noguchi [1]

1 UEPA

Palavras-chave: Escola de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Aplicativos em Dispositivos Móveis.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na atualidade, pouco frequentes são os momentos em que os recursos tecnológicos não estão presentes nas nossas atividades diárias. O aparelho celular, inserido no meio social na década de 90, que inicialmente era limitado e possuía apenas a função de realizar chamadas, hoje funciona quase que como computadores e permite o acesso à informação de forma praticamente instantânea. Dessa forma, em meio às transformações digitais vivenciadas nos últimos anos, o currículo do curso de medicina sofreu algumas ressignificações, tentando se ajustar perante o surgimento de tantos aplicativos digitais e o amplo acesso à internet. Buscando estimular cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem na graduação, ferramentas como Kahoot!®, são empregadas em sala de aula, proporcionando um processo ativo de aprendizagem, em que os estudantes podem testar e solidificar os seus conhecimentos ao responderem perguntas relacionadas ao conteúdo estudado.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes do 4º semestre do curso de medicina com o uso da plataforma Kahoot!® na disciplina Laboratório Morfofuncional como ferramenta de ensino-aprendizagem dentro do modelo de metodologia ativa.

Relato de experiência
O uso da plataforma ocorreu durante as aulas de laboratório a partir de formulações de questões problemas pelos professores e monitores a fim de testar o aprendizado dos alunos acerca dos assuntos estudados. A prática ocorreu algumas vezes em grupo, outras de forma individual, proporcionando dessa forma a troca de conhecimentos e o trabalho em equipe dos acadêmicos. Por fazer parte da metodologia ativa, os alunos recebiam, dois dias antes da aula, um roteiro sobre os conteúdos que deveriam ser estudados na semana. Durante as aulas de laboratório os discentes poderiam estudar nas peças anatômicas e em livros textos de referência. E durante o horário de estudo, era realizada a formativa por meio do aplicativo Kahoot!®, com questões relativas à semana de estudo. Ao término da dinâmica, professores e monitores esclareciam as possíveis dúvidas acerca do conteúdo.

Resultados
O uso da plataforma instigou mais o interesse dos discentes, contribuindo para a busca ativa de informações. As ferramentas digitais proporcionaram aos professores uma maneira de aproximar a sua linguagem da dos alunos, que imersos no mundo tecnológico, têm demonstrado um crescente desinteresse pelos métodos tradicionais e expositivos de ensino. As matérias práticas e, de certo modo decorativas, como anatomia, podem ser melhores compreendidas pelos alunos quando transmitidas de maneira mais dinâmica, envolvendo os aprendizes na interação e na resolução ativa de problemas.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que as ferramentas digitais estão tendo uma presença cada vez maior na educação médica. Dessa forma, conhecer as necessidades do aprendiz, do ensino e o contexto de aprendizagem contribui para uma experiência positiva acerca do assunto transmitido. Plataformas como o Kahoot!® permitem que educadores compartilhem e criem de forma mais lúdica e dinâmica conhecimentos, auxiliando, assim, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

Portfólio como Método de Avaliação no Ensino Superior e Potencializador de Produção Científica.

Brenda Cástia Cardoso Malheiro[1],Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo[1],Laís Oliveira Lima Barbosa[1],Pedro Henrique Moreira Neves[1]

1 UFBA/IMS-CAT

Palavras-chave: Educação Médica; Autonomia Pessoal; Desempenho Acadêmico; Avaliação Educacional; Tecnologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Uma das ferramentas que o curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia/Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira (UFBA/IMS-CAT) utiliza, dentre outras formas de avaliar o aluno, é a análise de produções textuais a partir de um portfólio acadêmico. Dessa forma, é promovido um processo ativo e tecnológico de ensino aprendizagem aos discentes com os seus docentes, além de estimular a escrita científica aos estudantes.

Objetivos
Relatar o uso do portfólio como instrumento de avaliação acadêmica, autonomia no processo de aprendizagem e seu impacto na produção textual científica.

Relato de experiência
Inicialmente, o uso do portfólio no curso de Medicina da UFBA/IMS-CAT foi restrito a uma estimulação da escrita de relatos de experiência pelos discentes, que poderiam escolher livremente qualquer tema de acordo com suas vivências acadêmicas, devendo criar uma plataforma online para suas postagens. Posteriormente, um orientador previamente definido, analisa a produção e a periodicidade das publicações, auxiliando na produção textual caso necessário. No entanto, devido a pedidos por parte dos estudantes para um melhor delineamento da linha de escrita e também para uma maior adesão, o uso do portfólio foi, então, aprimorado. Atualmente, foi criada uma plataforma digital única no site da faculdade, que possibilita acesso a um portal individual a cada aluno. Nesse novo portfólio, o aluno tem um prazo para postagem de suas produções textuais em determinados componentes curriculares e orientações sobre o que deve ser produzido, porém sem afetar o desempenho individual e pessoal da escrita. No final, é atribuída uma nota pelo docente responsável pelo componente, além de comentários e sugestões pertinentes.

Resultados
Com a padronização do uso do portfólio em uma plataforma digital única pela faculdade e, consequentemente, seus desdobramentos, o processo de produção da escrita obteve uma melhor organização e qualidade textual. Além do portfólio propiciar um meio seguro de armazenamento documental dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes no meio acadêmico, ele proporciona uma maior autonomia e protagonismo estudantil frente ao seu processo aprendizagem, através do processo de metacognição. Ademais, por também ser usado como método de avaliação no ensino superior, o espaço para o feedback do professor sobre o texto produzido é fundamental para um melhor aproveitamento da experiência de escrita e seu acompanhamento, além de oportunizar e incentivar produções científicas futuras.

Conclusões ou recomendações
A produção de textos acadêmicos é uma habilidade que precisa ser incentivada pela instituição de ensino superior, visando o progresso científico. A produção textual através do recurso do portfólio permite uma apropriação dos discentes da práxis científica, e reafirma a potência do portfólio enquanto recurso multifacetado para o processo ensino aprendizagem, ultrapassando a esfera avaliativa.

Os desafios da educação online: uma adaptação necessária

Murilo Lemos Siqueira[1],Karlla Maria Euzebia Cavalcante Machado[1],Anny Karoline Filgueiras Sousa[1],Ana Clara Carvalho Pinto [1],Ana Mackartney de Souza Marinho[1]

1 ITPAC-PALMAS

Palavras-chave: Educação online, desafios, adaptação necessária

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do novo coronavirus mudou drasticamente as formas de ensino e aprendizagem. Para a continuidade dos estudos, a opção mais viável nesse período foi a educação online. A necessidade de adaptar as plataformas digitais gerou desafios para todos e permitiu a construção de um novo modelo de educação. A mudança para o ensino remoto emergencial instigou uma adaptação necessária e viável para manter o mesmo ritmo e rendimento nos estudos, trazendo à tona uma perspectiva favorável para a evolução da educação médica.

Objetivos
Apresentar a experiência de adaptação dos acadêmicos na transição para o modelo de ensino online e a sua percepção diante as novas plataformas de aprendizagem.

Relato de experiência
As aulas online foram iniciadas após o isolamento social em março de 2020. Assim, houve a transição para o modelo de ensino online em que as aulas foram ministradas por meio de webconferências em salas virtuais. As atividades curriculares como tutorias, bate-papos e palestras, foram realizadas normalmente conforme a grade do curso. No início dessa transição houve insegurança na aprendizagem, assim como dificuldade de manter o foco nos estudos. Além disso, questões técnicas como o acesso e manuseio das plataformas digitais foram um empecilho que precisou ser superado. A organização do tempo, cansaço mental e necessidade de ter horários de estudo definidos comprometeram o eixo ensino-aprendizagem. Outro ponto importante foi a dissociação teórico-prática do ensino, devido a ausência de aulas práticas pelo início da quarentena. Isso inviabilizou a construção do conhecimento de forma integrada.

Resultados
A vivência de um novo formato de ensino e aprendizagem foi um grande desafio para todos os acadêmicos. Não obstante, a experiência gerou aprendizado para todos, visto que, foi possível perceber o quanto recursos tecnológicos podem ajudar a ter melhor performance dentro da faculdade. Dentre as diversas vantagens, é possível citar o exemplo das palestras teóricas, em que existe a possibilidade de ter vários professores especialistas contribuindo para a discussão do tema. Além disso, outros fatores relevantes foram os aplicativos de mapas mentais, que contribuíram na consolidação da aprendizagem e, softwares de interação em que foram realizados quizzes. Isso permite o compartilhamento com os colegas e professores do conteúdo estudado, possibilitando a criação de um raciocínio crítico reflexivo sobre o que foi discutido nos objetivos de estudo.

Conclusões ou recomendações
Em resumo, muitas foram as adversidades encontradas na transição para a educação online. Entretanto, isso estimulou uma adaptação necessária, que fez todos crescerem diante dessa nova estratégia de ensino. Logo, houve a necessidade de encontrar uma maneira para acompanhar as aulas e construir o conhecimento, trazendo aprendizados que poderão ser utilizados no futuro da educação médica. O ambiente educacional adverso causado pela pandemia foi campo fértil para implementação de novos modelos de ensino. Conclui-se que o ambiente de aprendizagem online instigou a construção de um novo modelo de ensino, a descoberta de novas ferramentas de aprendizagem e a busca pela autodisciplina. Assim, existem pontos positivos advindo dessa experiência que poderão ser utilizados no futuro da educação médica.

Plug-In H5p e Videoaulas Interativas: Uma Nova Perspectiva para o Ensino da Radiologia no Ciclo Básico do Curso de Medicina

Maria Eduarda Barreto de Siervi[1],Isadora Queiroz dos Santos[1],Noel Charlles Ribeiro Nunes dos Santos[1],Henrique Santana Cumming[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: radiologia; educação médica; vídeos educativos.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A implementação de plataformas digitais ao ensino tradicional no currículo dos cursos de saúde tem ganhado espaço e essa tendência é fortalecida em um cenário de isolamento social. Tais plataformas, a exemplo do Moodle, permitem novas maneiras de produção do conhecimento e interação, que reforçam a educação centrada no aluno - o qual desempenha um papel ativo no seu aprendizado. O plug-in H5P permite a produção de recursos interativos que adicionam novas funções a plataformas já existentes. Paralelamente, a recuperação ativa de assuntos estudados (retrieval learning) tem se mostrado como um recurso eficiente para propiciar um aprendizado efetivo e de longo prazo em contraste com o aprendizado mecânico (rote learning) que preconiza releituras repetitivas do assunto estudado. Dessa forma, videoaulas interativas permitem ao estudante maior liberdade e autonomia, além de incentivarem um modelo de aprendizado baseado na recuperação ativa.

Objetivos
Descrever a implementação do plug-in H5P e o recurso de videoaulas interativas no ensino da radiologia para alunos do ciclo básico de medicina.

Relato de experiência
Monitores discentes, com auxílio da professora radiologista, desenvolveram vídeos interativos por meio do plug-in H5P, e esses foram disponibilizados através do Moodle a fim de abordar conteúdos radiológicos para alunos do ciclo básico. Esses vídeos contam com explicações didáticas de anatomia radiológica e interações pré-definidas, as quais permitem que alunos testem o seu conhecimento em tempo real por meio de questões diversificadas (múltipla escolha, verdadeiro/falso, arrastar caixas, preencher lacunas) e obtenham um feedback imediato com explicação referente à questão respondida. Tais interações, ao decorrer da videoaula, requerem que o aluno resgate ativamente o assunto recém explicado para a sua resolução.

Resultados
A exposição precoce ao ensino da radiologia no curso médico, desde o ciclo básico, permite uma maior aproximação a essa especialidade e aprimoramento da compreensão sobre anatomia radiológica. Recursos interativos e tecnológicos figuram como facilitadores desse processo. Videoaulas interativas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da radiologia, contemplam diferentes perfis de aprendizado e constituem um complemento didático, reforçando o conteúdo visto em sala de aula e incitando os alunos a estudar de forma mais efetiva sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
As videoaulas interativas, através de uma gama de questões diversificadas, incentivam o aluno a recordar o assunto e realizar inferências, contribui para o processo organizacional do pensamento e, a cada revisão ativa do assunto, facilita novos resgates futuros, propiciando um aprendizado efetivo, consolidado e de longo prazo.

"Branching Scenario" como Método de Aprendizagem em Radiologia – Uma Forma de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico

Maria Eduarda Barreto de Siervi[1],Maria Eduarda Rodrigues de Araújo Dantas de Pinho[1],Ana Beatriz Leal Souza[1],Camila Veronica Souza Freire[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: radiologia; educação médica; tomada de decisão clínica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O cenário de isolamento social demanda que a educação médica se reformule. É substancial que o ensino à distância aborde conteúdos de forma investigativa, problematizadora e que suscite a reflexão, visando a fortalecer a autonomia do corpo discente e proporcionar o desenvolvimento do raciocínio clínico. Nesse contexto, plataformas digitais atuam como facilitadoras desse processo, o que é fortalecido pelo uso de plug-ins como o H5P, que permite produzir recursos interativos que adicionam novas funções a plataformas já existentes. O branching scenario é um recurso que, a partir de uma problematização inicial (caso clínico), é programado para fornecer ao aluno uma sequência de opções referentes ao manejo clínico e radiológico do paciente. A escolha do aluno determina qual conteúdo será visto na próxima etapa e, ao final, é obtido um feedback acerca da conduta mais adequada e custo-consciente para a situação em questão.

Objetivos
Descrever a aplicação do recurso branching scenario para desenvolvimento do raciocínio clínico-radiológico de estudantes de medicina.

Relato de experiência
O branching scenario foi desenvolvido por monitores discentes, orientados por uma médica radiologista, através do plug-in H5P e disponibilizado para os alunos do 2º ano do curso médico através da plataforma Moodle. Os cenários criados são estruturados com vários ramos e terminações, de modo que as escolhas que os alunos fazem, determinam o que eles verão na próxima etapa. Inicialmente, era apresentado um caso clínico composto por textos, imagens e vídeos, sendo pautado em quadros clínicos relacionados com as patologias abordadas em aulas de Anatomia Radiológica. Em face da problematização apresentada, há opções (A, B ou C) acerca do diagnóstico provável e exames de imagem a serem ou não solicitados. A depender da resposta do aluno, ele é direcionado para uma diferente ramificação que dialogue com a linha de pensamento por ele desenvolvida. Ao final de uma sequência de perguntas, ele recebe um feedback sobre a adequação da sua escolha e explicação sobre o tema.

Resultados
O raciocínio baseado em casos clínicos, a partir da integração de diversas etapas de uma consulta médica, permite que os discentes possam retomar temas abordados nas aulas, consolidando o conhecimento. Os cenários descrevem as principais características de cada exame de imagem e exigem dos acadêmicos a capacidade de identificar a patologia, bem como a de tomar condutas adequadas para cada uma delas, integrando o raciocínio clínico-radiológico que é desenvolvido ao longo das aulas que ocorrem concomitantemente. A implementação do branching scenario pode auxiliar o processo de tomada de decisões e sensibilizar os alunos, evitando solicitações de exames de imagem desnecessários.

Conclusões ou recomendações
O branching scenario permite a criação de um conteúdo flexível e interativo, além de facilitar o processo de aprendizado da radiologia aplicada à prática clínica, estimulando a tomada de condutas de forma crítica e custo-consciente.

Rotina De Saúde Ampliada: O Instagram Como Ferramenta De Ensino-Aprendizagem

Carla Santos Almeida[1],Carine Pacheco Alexandre[1],Ana Gabriela álvares Travassos[1],Talita Rocha de Aquino[1],Eliane Menezes Flores Santos[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação Médica; Mídias Sociais; Ensino; Educação em Saúde; Comunicação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Mídias sociais têm se consolidado como importante meio de interação social e compartilhamento de informações em saúde. Destarte, a utilização de redes e mídias sociais como o Instagram consolida-se como instrumento pedagógico profícuo para a educação médica, pois possibilita aos discentes o desenvolvimento de competências cognitivas como criação de conteúdo informativo e acessível; avaliação e interpretação de informações de fontes diversas; e organização dessas informações. Outrossim, a aquisição de habilidades de comunicação simples e eficaz com base científica têm impacto na prática médica futura.

Objetivos
Descrever a experiência do grupo de pesquisa RoSA (Rotina de Saúde Ampliada) junto ao uso do Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem e desenvolvimento discente.

Relato de experiência
O grupo RoSA, enquanto ambiente de pesquisa sobre Saúde da Mulher, Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), busca integrar as necessidades de saúde da população ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para graduandos em Medicina em sua vivência acadêmica e prática profissional. Em abril de 2020, devido ao isolamento social, com a suspensão das atividades presenciais regulares da universidade como uma das diversas iniciativas de combate ao Covid-19, o Instagram foi adotado como ferramenta adicional às atividades do grupo RoSA. As atividades acontecem da seguinte forma: 1) Divisão de grupos de trabalho por temática: Prevenção a ISTs, Sexualidade e Violência contra a mulher; 2) Reuniões quinzenais para discussão de artigos para fundamentar a construção de material informativo; 3) Produção semanal de cards informativos e vídeos de forma orientada para o Instagram sobre as temáticas citadas a partir das demandas do público-alvo; 4) Capacitação interna, quando necessário, quanto ao uso de ferramentas de edição e plataformas para construção do material. Para interagir com a população e explorar possíveis demandas, são realizados quizzes através dos stories com perguntas de múltipla escolha no dia anterior à postagem. Além disso, a página também divulga atividades científicas pertinentes ao seu eixo temático.

Resultados
A utilização do Instagram e a construção de conteúdo de forma colaborativa e participativa têm conferido autonomia aos discentes nas habilidades de pesquisa, utilização de bases de dados e desenvolvimento da escrita. A adaptação de sua linguagem para o público e o conhecimento adquirido sobre os temas trabalhados podem refletir no raciocínio, criatividade, habilidades de comunicação dos discentes e sua futura relação médico-paciente. Para o docente, essa estratégia apresenta desafios à medida que necessita aprender e se adaptar a novas metodologias de ensino de modo a manter os discentes motivados e interessados no processo. Além disso, a experiência contribui para democratizar e capilarizar o conhecimento em saúde, apesar da dificuldade de acesso à internet em parte da população, ao esclarecer dúvidas e oferecer informações corretas e dinâmicas, incentivando o autocuidado consciente e orientado à comunidade.

Conclusões ou recomendações
Mídias sociais proporcionam diferentes formas de pensar e aprender, de forma crítica e horizontalizada, complementando estratégias pedagógicas já existentes. Possibilita, ainda, construção colaborativa de conhecimento entre discentes, docentes e comunidade virtual. Espera-se que esta iniciativa possa incentivar estratégias semelhantes, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem e romper paradigmas na educação médica.

O Papel Das Videoaulas Gravadas Como Estratégia De Ensino Complementar Às Aulas Práticas: Um Relato De Experiência

Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1], Clara Saffe Meneses [1], Clarissa Sophie Carvalho Bacelar de Almeida [1], Christine Carvalho de Almeida [1], José Humberto o. Campos[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAúDE PúBLICA

Palavras-chave: Educação médica; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Cirurgia; Recurso audiovisual; Treinamento por simulação

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As videoaulas gravadas têm se tornado ferramentas de ensino cada vez mais comuns na educação médica[1], proporcionando um ensino individualizado, que permite ao aluno pausar e repetir o vídeo quantas vezes forem necessárias; além disso, o material pode ser facilmente acessado via online, por computador ou celular, superando as dificuldades impostas pelo tempo e espaço[1]. As videoaulas, enquanto método complementar, permitem melhor desempenho geral do estudante no intraoperatório e o torna mais apto a realizar exames clínicos e suturas[2,3]. No contexto do distanciamento social firmado pela pandemia do COVID-19, tornou-se necessário o uso de tal ferramenta no ensino à distância de componentes essencialmente práticos.

Objetivos
Apresentar as videoaulas confeccionadas pela Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I (TOCE I) como material complementar às aulas práticas.

Relato de experiência
O componente curricular obrigatório do 5º semestre de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), TOCE I, objetiva o ensino de habilidades e fundamentos cirúrgicos fundamentais à formação médica. Dessa forma, a partir de 2017, somou às aulas práticas e teóricas um suporte de ensino através de videoaulas gravadas, essas atualizadas no início de 2020. As videoaulas foram gravadas na EBMSP por um técnico de filmagem, com a participação de um ou dois monitores, tendo uma duração média entre 20 a 30 minutos. As videoaulas são disponibilizadas para os alunos e os assuntos abordados nos vídeos correspondem aos procedimentos explicados em cada aula prática da matéria. Estes, abordam como o procedimento deve ser realizado, dando ênfase às etapas a serem seguidas; tentam, ainda, manter o mais próximo possível da realidade, respeitando, inclusive, os princípios da assepsia, antissepsia e paramentação dentro do centro cirúrgico. Os protótipos, utilizados nos vídeos, e as filmagens foram financiadas pela EBMSP.

Resultados
As videoaulas demonstraram-se efetivas ao possibilitar ao aluno revisar e/ou fixar as habilidades treinadas em aula, de acordo com a demanda individual. Ademais, devido a sua praticidade, as aulas previamente gravadas ganharam relevância e destaque no período da pandemia, propiciando ao estudante um primeiro contato com conteúdos majoritariamente práticos, enquanto a demonstração presencial estiver suspensa. Em contrapartida, entre os desafios observados há interrupções e distrações, favorecidas pelas telas, e a ausência do contato do aluno com os protótipos.

Conclusões ou recomendações
As videoaulas mostraram-se benéficas no aprendizado dos alunos quanto aos procedimentos, capacitando-os de forma mais eficaz. Infere-se que, apesar das suas vantagens e diversas formas de utilização possíveis, as videoaulas não substituem habilidades adquiridas através das aulas práticas, devendo ser usadas apenas como método complementar. Referências Bibliográficas: 1.PILIECI, S. N. et al. A randomized controlled trial of video education versus skill demonstration: Which is more effective in teaching sterile surgical technique? Surgical Infections, v. 19, n. 3, p. 303–312, 2018. 2.JANG HW, KIM K. Use of online clinical videos for clinical skills training for medical students: Benefits and challenges. BMC Med Educ 2014;14:56. 3.FINGERET AL, MARTINEZ RH, HSIEH C, et al. Watch what happens: Using a web-based multimedia platform to enhance intraoperative learning and development of clinical reasoning. Am J Surg 2016;211:384–389.

O Uso do Ensino Híbrido na Disciplina de Pediatria como Alternativa ao Distanciamento na Pandemia da Covid-19 – Relato de Experiência.

Ingla Bitarães Pereira[1], Vanessa Regina Macial Uzan de Moraes[1], Andriele Gasparetto[1], Danilo Garcia Ruiz[1]

1 ITPAC PORTO

Palavras-chave: Educação a distância. Pediatria. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante do cenário atual imposto pela pandemia da COVID-19, alunos e professores se depararam com a necessidade de reinventar o modo de ensino e aprendizagem utilizado até então. Nesse sentido, modalidades de estudo como o Ensino Híbrido surgem como uma alternativa ao distanciamento social. Trata-se de uma modalidade de ensino formal na qual ocorrem atividades presenciais e online, de forma integrada e personalizada, com o objetivo de melhorar a construção de conhecimentos sobre o tema em estudo (BARCELO et al. 2019; MORAN, 2017).

Objetivos
Relatar a experiência do uso da modalidade de estudo alternativa: Ensino Híbrido na disciplina de pediatria durante a pandemia da COVID-19 em uma faculdade de medicina do Tocantins.

Relato de experiência
Com a paralização das aulas presenciais nas instituições de ensino superior no estado do Tocantins, as aulas virtuais através de plataformas de videoconferência dominaram o cenário acadêmico na tentativa de manter o processo de ensino e aprendizagem com segurança e eficiência. Contudo, aos poucos as instituições retornaram às suas atividades e adotaram uma nova organização para que apesar do retorno, se mantenha a segurança e aproveitamento dos alunos. Nesse sentido, a disciplina de Pediatria da instituição se organizou de forma bastante criativa e segura, integrando aulas práticas presenciais e encontros virtuais para discussão de temas recorrentes e casos clínicos. As atividades práticas presenciais retornaram parcialmente, com a reabertura do ambulatório escola e os alunos sendo divididos em grupos de 3 pessoas para realização dos atendimentos à população pediátrica. Foram oferecidos EPIs (equipamentos de proteção individual) aos alunos e professores e uma triagem era realizada na entrada da instituição a fim de detectar possíveis casos da COVID-19. Já a parte virtual acontecia de forma paralela, geralmente no final do dia, através de encontros online com toda a turma e um médico pediatra. Durante esses encontros eram discutidos assuntos prevalentes na prática clínica e casos clínicos a fim de solidificar o conhecimento.

Resultados
A utilização da modalidade de estudo híbrida, que integra o aprendizado online com o presencial foi fundamental para manter a segurança necessária em tempos de pandemia e simultaneamente manter o aproveitamento dos alunos. Especialmente na disciplina de pediatria, não são muitos os cuidadores que se dispõe a levar as crianças ao ambulatório pelo medo da contaminação. Logo, doenças simples e sem grandes repercussões são pouco vistas pelos alunos, assim como a puericultura, sendo estes conteúdos fundamentais na graduação. Então, as aulas virtuais que aconteciam posteriormente às práticas serviram para discutir temas comuns e importantes que infelizmente não estavam surgindo com frequência no ambulatório, como: consulta com adolescente e anemias carenciais.

Conclusões ou recomendações
A adaptação dos métodos de ensino e aprendizagem pode ser vista como um grande ganho acadêmico durante a pandemia, uma vez que todos os agentes envolvidos no processo tiveram que se reinventar e buscar alternativas para manter o desenvolvimento do conhecimento científico. Além disso, o uso dessas novas ferramentas virtuais com certeza não ficará restrito ao período da pandemia, sendo definitivamente uma nova realidade.

Simulação De Atendimento De Emergência Online: Adaptação Da Anamnese Para Interação Com Estudantes De Teatro

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Matheus Slade Faria Mancebo[1],Mariana Santos da Silva[1],Gabriela Labuto da Silva [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica. Educação à Distância. Medicina de Emergência. Treinamento por Simulação. Práticas Interdisciplinares.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de SARS-CoV2, no Brasil, levou ao desafio de manter o ensino prático da disciplina de Emergências Médicas numa universidade privada do Rio de Janeiro. Nesse contexto, iniciou-se a Simulação de Emergência Virtual. Para torná-la mais realista, foi proposta uma interação com alunos do curso de Teatro. No entanto, a linguagem médica presente em uma anamnese não se assemelha a linguagem teatral. Dessa forma, mostrou-se importante a adaptação do texto dos casos clínicos de modo que os futuros atores pudessem compreender melhor o que deveria ser interpretado, maximizando a possibilidade de dramatização e os benefícios de sua participação na Simulação.

Objetivos
Facilitar a participação de estudantes de Teatro nas Simulações de Emergência Online tornando-as mais realistas.

Relato de experiência
Foi escolhido um caso, do aplicativo Full code da Minerva Medical Simulation Inc./ USA, utilizado para as Simulações online. Escolheu-se o caso de Intoxicação por Antidepressivo Tricíclico, que foi traduzido para o português e as conduta adequadas ao Brasil. O caso estava descrito na linguagem médica, no formato de anamnese. Assim, para que os estudantes de teatro, que não estão em contato com essa linguagem, pudessem interpretar os papéis fornecendo as informações clínicas à equipe de atendimento, realizou-se a adaptação do texto. No caso escolhido, o paciente apresentava-se inconsciente. Desse modo, a História da Doença Atual (HDA), a História Patológica Pregressa e toda a história clínica deveria ser transmitida pelos acompanhantes. Uma monitora da disciplina de Emergências Médicas, então, criou 2 personagens: uma amiga e a namorada do paciente e, a partir disso, uma trama na qual era expressa, como na vida real, a história clínica do paciente e a sequência de eventos que culminaram no quadro emergencial em vigência. As falas das personagens foram escritas assemelhando-se a um roteiro teatral, eximindo o estudante de Teatro da responsabilidade de interpretar dados da anamnese (os quais desconhece) e convertê-los em fala corriqueira. Assim, duas monitoras de Artes Cênicas tiveram a possibilidade de utilizar o texto como script no momento da Simulação, obtendo maior compreensão do que deveriam transmitir e imputando na voz os sentimentos expressos no texto. Sua participação possibilitou a criação de um cenário mais realista pela dramaticidade na voz, que sensibilizou estudantes de medicina que compunham a equipe de atendimento.

Resultados
Com o script, as monitoras de Artes Cênicas alcançaram maior liberdade para atuar e a simulação pode ocorrer sem interferência dos monitores de Emergência na atuação das mesmas, o que poderia romper com a verossimilhança da cena. Desse modo a veracidade e dramaticidade da Simulação de atendimento de Emergência foi potencializada. Ademais, a interação Medicina-Artes na Simulação Virtual mostrou-se favorável ao desenvolvimento dos discentes de ambos os cursos, visto que configura um espaço de treinamento do conteúdo cênico aprendido no curso de Teatro e possibilita aperfeiçoamento da habilidade de comunicação dos estudantes de Medicina, de especial importância no período de isolamento social, devido ao afastamento do contato com pacientes.

Conclusões ou recomendações
O script criado facilitou a participação de estudantes de Teatro na Simulação Virtual, tornando-a mais realista e potencializando seus benefícios no desenvolvimento de competências no acadêmico de Medicina e também no de Teatro, sendo recomendada a interação Medicina-Teatro.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM MONITORIA ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Camila Feitosa dos Santos Trajano[1],Alysson Wagner Fernandes Duarte[1],Ayara Jhulia Palmeira Dantas Lima[1],Miyuki Yamashita[1],Talles Alberto Bispo da Silva[1]

1 UFAL

Palavras-chave: educação a distância, estudantes de medicina, aprendizagem, relações interpessoais, ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com o advento da pandemia pelo SARS-CoV-2, e consequente distanciamento do contato interpessoal, as atividades acadêmicas passaram a depender da utilização de ferramentas online para que houvesse a continuidade do ensino. Além disso, a partir das metodologias ativas, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, vê-se a oportunidade de aprimorar o ambiente de ensino virtual, de forma que seja estimulada a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na condução da monitoria online, com o uso de metodologia ativas, através de um minicurso por webconferência e discutir desafios e ensinamentos gerados por essa nova modalidade de ensino.

Relato de experiência
Trata-se da atuação como monitores online de um curso intitulado "Introdução à Farmacologia: Compreensão dos Conceitos Farmacocinéticos e Farmacodinâmicos Correlacionados com a Biologia Celular e Molecular e Bioquímica", com duração de 8 semanas. Os participantes foram estudantes do primeiro e segundo período de Medicina da UFAL. Foi adotada uma metodologia híbrida (metodologias ativas e passivas) de ensino, através de web conferências, sala de aula invertida, formulários de perguntas e plantões de dúvidas. Disponibilizou-se formulários pelo Google Forms como forma de feedback avaliativo, para identificar as dificuldades durante o processo de monitoria online e propor soluções. Durante o minicurso, os monitores ficaram responsáveis pela preparação de materiais didáticos e por conduzir as reuniões online com a supervisão dos docentes. Assim, puderam se aprofundar em conteúdos já estudados, e desenvolver uma maior autonomia, com estímulo à responsabilidade e ao compromisso.

Resultados
Dos 36 participantes do projeto, 30 participaram plenamente das atividades. Desses, 23 responderam aos formulários aplicados para acompanhar os resultados obtidos com a didática utilizada e melhorar as aulas do minicurso. Notou-se pouca participação dos discentes nos momentos de discussão. Com base nisso, três fatores destacaram-se entre os motivos de ausência nas atividades. O primeiro fator relatado foi a timidez 62,5% (n=15); seguido de problemas com câmera ou microfone 30,4% (n=7); e dificuldades no estudo prévio 17,4% (n=4). Apesar dos desafios, o uso da metodologia híbrida permitiu uma melhor fixação dos conteúdos apresentados e ajudou a sanar a maior parte das dúvidas. Dessa forma, 21 alunos classificaram as metodologias híbridas como positivas e ressaltaram significativa evolução no seu próprio aproveitamento.

Conclusões ou recomendações
O estudo descreveu a percepção dos monitores sobre a realização de monitoria online na solidificação do processo ensino-aprendizagem. Ao final do minicurso foi possível perceber as dificuldades do ensino online, como o declínio da participação dos discentes que pode ser explicado pelo distanciamento proporcionado pelo ambiente virtual. O feedback dos alunos foi essencial para identificar os problemas. Apesar disso, as metodologias utilizadas proporcionaram autonomia e maior envolvimento dos discentes na construção do conhecimento. Ressalta-se, portanto, a relevância desse tipo de projeto usando plataformas virtuais e metodologias ativas de ensino na grade curricular dos acadêmicos, sobretudo suas implicações como instrumento eficaz para a melhoria do ensino de graduação.

Inovando no módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão: o uso de aplicativos de vídeo e o ensino remoto emergencial

Mirella Ferreira da Cunha Santos[1],Elisangela Giroto Carelli Hermes[1],Isabela Souza Amaral[1],Kamila Keiko Matida[1],Giulia Candida Ribeiro Garnes [1]

1 UEMS

Palavras-chave: comunicação, empatia, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido ao atual cenário mundial em relação à pandemia, o meio virtual (destacando as redes sociais) vem ganhando muito espaço dentro da rotina das pessoas, seja por conta do trabalho, escola, universidade ou como uma ferramenta de lazer. É notável que a "sociabilidade digital" vem se tornando algo cada vez mais comum, fazendo com que a população incorpore instrumentos novos na sua maneira de transmitir e receber informações e com isso algumas fragilidades que anteriormente eram menos perceptíveis se tornaram evidentes, dentre elas o acesso a recursos digitais tais como ferramentas eletrônicas, conexão com a internet e funcionamento pleno nas plataformas utilizadas pela universidade.

Objetivos
Relatar a utilização de um aplicativo de edição de vídeos para apresentar um trabalho sobre empatia, no módulo Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão (HCLG) de um curso de Medicina.

Relato de experiência
No módulo HCLG um dos principais eixos desenvolvidos é a sensibilização para a empatia. Em virtude do ERE, as aulas desse módulo passaram a ser on line, com encontros síncronos semanais. Após três semanas desenvolvendo este tema por meio de uma série de exercícios, vídeos e atividades em grupo, os discentes deveriam apresentar um trabalho oral em pequenos grupos. Como forma inovadora que uniu um "passatempo" com uma atividade curricular e que garantiu plena participação de todos integrantes de um grupo, a forma de apresentação escolhida foi por meio de vídeos previamente gravados onde filtros, edição e um leve toque de criatividade deram origem a um telejornal abordando o tema da aula. Ao optarem por esta forma de apresentação, os estudantes buscaram contemplar os quatro estilos de aprendizagem de Neil D. Fleming e Colleen Mills: VARK (Visual, Audictory, Read/write, Kinesthetic). Para os alunos visuais, o design dos slides e os vídeos ajudaram na captação da informação por meio da visão; já para os alunos auditivos, a apresentação propriamente dita, com o áudio dos participantes melhorou a retenção da informação. Para contemplar aqueles que aprendem melhor lendo e escrevendo os slides, além do vídeo, continham informações em texto, na modalidade de resumo em tópicos, para que pudessem acompanhar o que estava sendo apresentado. Por fim, os cinestésicos tiveram a oportunidade de ver o conteúdo em uma abordagem mais prática, um ponto que o ensino remoto acaba perdendo.

Resultados
A utilização de uma estratégia contemporânea e divertida, como um aplicativo de edição de vídeos, se mostrou bastante interessante e fez com que os demais alunos demonstrassem um interesse muito maior do que o apresentado nas apresentações anteriores e posteriores. O grupo recebeu diversos elogios ao apresentar uma ferramenta de ensino-aprendizagem importante não apenas no engajamento dos discentes que elaboraram o trabalho como também na repercussão didática que os conteúdos apresentados tiveram no restante da turma.

Conclusões ou recomendações
As influências digitais cotidianas auxiliaram para que o trabalho fosse elaborado de uma forma onde as possíveis fragilidades decorrentes do ensino remoto fossem contornadas e, ao mesmo tempo, que o conteúdo fosse apresentado de uma forma menos abstrata e cansativa aos acadêmicos. A utilização de aplicativos e plataformas digitais usuais dos acadêmicos se mostrou um recurso pedagógico eficaz no contexto de ensino-aprendizagem que pode contribuir para o desenvolvimento de dois domínios primordiais na formação médica: habilidade de comunicação e empatia.

PODCAST: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTICIAS

Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1],Kharen Assuncao Bezerra Galdino[2],Vivian Saeger Pires[1],Dauana do Vale Mecenas[1]

1 FAHESP/IESVAP
2 HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE

Palavras-chave: Comunicação; Podcast; Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Uma das atribuições do profissional médico é comunicar más notícias. Desde a comunicação de um diagnóstico negativo até a notícia de óbito, a ação de comunicar más notícias produz no profissional uma série de emoções que podem tornar-se um empecilho para uma abordagem humanizada e ética. A fim de minimizar os entraves dessa comunicação, o uso de tecnologias como o Podcast, se faz pertinente.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de Podcast no desenvolvimento de habilidades e competências na comunicação de más notícias.

Relato de experiência
O uso do Podcast ocorreu em três encontros no mês de novembro de 2019, no módulo de "habilidades e atitudes médicas VI" do curso de medicina. Inicialmente, os discentes foram divididos em trios, e foram sorteados temas que versavam a comunicação de más notícias como, por exemplo, notícia de óbito, amputação de membro, diagnóstico de câncer, entre outras. Os alunos foram orientados a gravar um Podcast, com os seus conhecimentos prévios, em diálogo, simulando a comunicação da má notícia. Após esse primeiro encontro foi ministrado o embasamento teórico da temática a partir do capítulo "Habilidades da transmissão de más notícias" de Leite e Capara. E, em um terceiro momento, os áudios foram ouvidos por todos os alunos. Foi solicitado que um trio avaliasse o outro com base nos critérios pré-estabelecidos e, posteriormente, discutissem a abordagem elaborando um protocolo de comunicação de más notícias.

Resultados
A partir da atividade desenvolvida, os alunos demonstraram ansiedade e receio em comunicar más notícias. Foi possível perceber que, dependendo do conteúdo da notícia, o protocolo realizado deve ser utilizado dando mais ênfase a sua 1º, 2º ou 3º fase. As más notícias que encerram uma condição clínica, como as de óbito, são mais difíceis de serem comunicadas. Também, demonstrou-se recorrente, a necessidade de usar palavras de eufemismo ou expressões que demonstrem compensação pela má notícia. Ao ouvir os Podcast, os alunos tiveram a possibilidade de ver quais erros tinham cometido e, ao mesmo tempo, de se perceber enquanto paciente estimulando a empatia dos mesmos.

Conclusões ou recomendações
O uso de Podcast no desenvolvimento de habilidades e competências na comunicação de más notícias é eficaz, pois oferece ao aluno uma autopercepção, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem de uma das temáticas mais delicadas da comunicação médica.

Benefícios E Desafios De Uma Nova Forma De Aprendizado: As Monitorias Médicas Teletrasmitidas Em Época De Coronavirus Disease 2019

Luísa Ceddia Porto Silva[1],Hélio Fernandes Barreto Machado Costa[1],João Augusto Furtado Ferreira de Sá Gomes[1],Rodrigo Silva[1],Carmem Adilia Simões da Fonseca[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Medicina"; "Educação Médica"; "Ensino"; "Educação a Distância"; "COVID-19"

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia de Covid-19 gerou o colapso das interações sociais e sobrecarregou os sistemas de saúde de diversos países. O desafio das escolas médicas para manter o calendário acadêmico e prosseguir com a formação dos futuros médicos teve sua resposta na adaptação das aulas presenciais para o modelo teletransmitido síncrono, incluindo as monitorias acadêmicas.

Objetivos
Relatar e analisar as adaptações e métodos utilizados nas monitorias teletransmitidas durante a pandemia.

Relato de experiência
Este é um relato de experiência de acadêmicos de Medicina, que fazem parte do corpo de monitoria de Fisiologia Médica, Otorrinolaringologia e Emergências Médicas, sobre o processo de adaptação ao modelo teletransmitido em relação à aplicação das monitorias presenciais. Todas estas monitorias a distância utilizaram a plataforma Microsoft Teams. Em relação à Fisiologia médica, foram realizados encontros virtuais, quatro vezes na semana, para esclarecimentos de dúvidas. Ao final de cada encontro era perguntado aos alunos presentes quais as maiores dificuldades percebidas na matéria. De acordo com a resposta, eram montados slides sobre assuntos específicos utilizados a posteriori nas revisões síncronas e não gravadas, com a participação ativa dos alunos nas discussões e com o surgimento de questões desafiadoras para os monitores. A monitoria virtual de Otorrinolaringologia foi ministrada duas vezes na semana, contando com a presença de três monitores. A monitoria era acessada de acordo com o interesse dos alunos em tirarem as suas dúvidas. O conteúdo passado pelos monitores baseava-se em casos clínicos confeccionados por eles mesmos em relação ao assunto que os alunos haviam aprendido na última aula da disciplina. Os casos eram compostos por perguntas que eram passadas aos alunos estimulando a participação dos mesmos, por vezes no formato de questionários on-line. Já nas monitorias de Emergências Médicas, as simulações foram realizadas utilizando o aplicativo Full Code adaptado, pelos monitores, para o ambiente virtual. Os casos selecionados foram traduzidos e adaptados de acordo com os protocolos brasileiros de cada especialidade. Foi estipulado o limite de 25 estudantes por sessão, sendo que o aluno poderia participar como espectador ou ativamente como equipe de atendimento. Os monitores conduziram os casos subdivididos nos papéis de: facilitador, paciente, médico especialista e acompanhante. Após o momento da simulação, um professor da disciplina, que havia acompanhado o atendimento, realizava uma discussão dos casos no Debriefing.

Resultados
Acreditamos que o modelo de Ensino a Distância, apesar de ser uma forma de adaptação cabível ao momento que vivemos, tem limitações como a ausência de acesso presencial as bibliotecas e, nos casos de problemas de conexão, tendo um ensino assíncrono. Pelo fato de todas as monitorias aqui relatadas serem síncronas e demandando a participação ativa dos alunos, acreditamos que foi uma experiência positiva. Minimizando a passividade das aulas gravadas, o aluno consegue consolidar e aprender melhor o conteúdo estudado. Além disso, para nós monitores, as questões trazidas pelos alunos são constantemente desafiadoras, bem como ao elaborar casos clínicos e revisões.

Conclusões ou recomendações
A participação se mostrou maior na monitoria onde a prática era avaliativa e contava com controle de frequência. Porém, em todas as monitorias teletransmitidas houve a busca de uma maior e melhor participação direta dos alunos. Ser monitor consolida o aprendizado e amplia a capacidade de comunicação.

Dificuldades na Experiência Prática, Com Atividade Remota, No Aprendizado Da Propedêutica Médica: Anamnese e Ectoscopia.

Antonio Claudio Goulart Duarte[1],Isabelle Santos Rossi de Souza[1],Larissa de Oliveira Gonçalves [1],Mariana Fernandes Nogueira [1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Ensino a Distância, Propedêutica Médica, Anamnese, Exame físico

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ensino médico deve ser contínuo mesmo em condições adversas. Treinar o ensino da propedêutica médica de forma remota, sem qualquer preparo prévio, ainda mais causado por uma pandemia, causou uma forte emoção aos estudantes e aos docentes.

Objetivos
Aprender e escutar a experiência do ensino remoto de propedêutica médica pela visão dos alunos. Deixar os alunos participarem de forma ativa na construção pedagógica. Alunos como roteiristas e professores como diretores

Relato de experiência
Sete alunas, do quarto período de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escaladas para treinamento prático com um professor, iniciaram a prática em 02/2020 e tiveram o treinamento suspenso em março pela pandemia. De forma espontânea solicitaram a continuidade, mesmo de forma não curricular oficial. Realizaram de março a julho/2020, quinze encontros remotos, semanais, com 1,5 h de duração, plataforma Zoom®, gravadas e distribuídas entre todas. O treinamento incluiu: apresentação dos sinais e sintomas, estrutura da anamnese e da ectoscopia, treino com familiares, correção de anamneses feitas por alunos de outros anos, criação de anamnese e ectoscopia a partir de sintomas pelo professor. Prosseguiram criando histórias com diagnósticos das principais doenças e dos resultados dos exames complementares bioquímicos e de imagem mais comuns.

Resultados
Estas são as opiniões das alunas quanto as dificuldades: 1) ausência de diálogo, experiência e contato direto com pacientes; 2) adequação da parte prática nas aulas, agora majoritariamente teóricas; 3) dificuldades de fazer a anamnese que não puderam ser mimetizadas de forma virtual; 4) pacientes que não conseguem descrever muito bem seus sintomas ou contam sua história de maneira confusa, isso fez falta; 5) precisamos de treino para idosos que não conseguem ouvir direito o que está sendo perguntado; 6) esquecemos de perguntar algo e só nos lembramos bem depois; 7) anamneses fictícias podem ser consideradas mais "fáceis"; 8) o que achamos que sabemos no conforto do nosso lar e na intimidade das relações com nossos colegas e professor não são facilmente reproduzidas no contexto da enfermaria; 9) aprender a empatia e desenvolver técnicas de comunicação para conseguir lidar bem com o outro, suas dificuldades, aflições e limitações; 10) problemas de conexão com a internet que nos deixam impotentes; 11) falta de aprender a ouvir, compreender, interpretar e colocar no papel aquilo que o paciente diz; 12) falta de observá-lo, para interpretar algo que ele não esteja falando e poder conduzir a anamnese de uma outra forma; 13) ectoscopia fica muito prejudicada no ensino remoto, pois necessita de uma observação direta no paciente.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: Em momento cheio de incertezas, onde nem todos estão bem, emocional e psicologicamente, para manter a rotina de estudos por conta própria, as reuniões foram aquele impulso necessário para nos mantermos ativas, contudo reiteramos que atividade remota não substitui e nem deve substituir as atividades práticas que temos no hospital junto aos pacientes.

Aulas Online como Ferramenta para o Aprendizado em Neuroanatomia Clínica no Período da Pandemia: Um Relato de Experiência.

Thalita da Rocha Bastos[1],Lucas Guimarães Diógenes[1],Júlio Cesar Claudino dos Santos [2]

1 UEPA
2 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Disseminação de Informação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O atual panorama mundial apresentado pelo advento do novo coronavírus causou o levantamento de inúmeras questões quanto ao progresso do ensino e aos possíveis riscos à formação profissional. Como medida para evitar a propagação do vírus, aulas presenciais foram suspensas em muitas universidades, assim como outras atividades que faziam parte da rotina dos estudantes. Devido a esse afastamento do convívio acadêmico, muitos discentes recorreram ao ensino à distância (EAD) como forma de suavizar perdas curriculares durante a sua formação. Sendo assim, por meio do uso de diversas técnicas e plataformas, torna-se possível dar continuidade ao aprendizado e proporcionar uma melhor abordagem dos conteúdos já estudados para estudantes de instituições de ensino cujas aulas estão paralisadas. Nesse contexto, foi realizada a "1˚ Semana de Neuroanatomia Clínica" por meio da plataforma "Youtube", permitindo que discentes de várias partes do país tivessem acesso ao ensino de temas pertinentes à pratica médica.

Objetivos
Proporcionar o aprofundamento do conhecimento de estudantes da área da saúde acerca de temas em neurologia e neuroanatomia clínica por meio realização da "1˚ semana de neuroanatomia clínica".

Relato de experiência
As aulas foram desenvolvidas pelo professor coordenador do projeto e ocorreram em cinco encontros online, por meio da utilização do Youtube. A primeira aula teve uma abordagem introdutória referente ao estudo do Sistema Nervoso, sendo discutida a sua divisão anatômica e os conceitos fundamentais em neuroanatomia. Da segunda a quinta aula foram abordados temas como "Grandes vias ascendentes e descendentes"; "Anatomia clínica do tronco encefálico e dos nervos cranianos"; Anatomia funcional do cerebelo"; "Telencéfalo e Núcleos da Base", bem como "Vascularização do Sistema Nervoso Central".

Resultados
A metodologia empregada permitiu que discentes de várias regiões do país pudessem ter acesso ao conteúdo das aulas online ao vivo, que posteriormente também ficaram disponibilizadas na plataforma utilizada. Por meio da realização dos encontros, os alunos adquiriram uma maior familiaridade com o assunto de neuroanatomia clínica e temas relacionados. Além disso, foi estimulado o raciocínio clínico devido a discussão de casos trazidos pelo professor. De outro modo, na mesma plataforma das aulas, os estudantes podiam ter suas dúvidas sanadas por meio da realização de perguntas no momento da transmissão que eram respondidas pelo professor ao longo da discussão. Dessa maneira, o ambiente virtual se mostrou uma ferramenta muito útil e eficaz para a aquisição de conhecimento pelos estudantes, adquirindo um caráter ainda mais especial devido ao atual cenário de pandemia, em que muitas instituições de ensino não estão dando continuidade às suas atividades e, como meio de viabilizar a busca por conhecimento, muitos alunos usam as plataformas digitais para aprimorar seus saberes e aumentar o seu nível de instrução.

Conclusões ou recomendações
A utilização de plataformas online para a promoção de discussões sobre temas pertinentes a formação acadêmica se mostrou uma excelente alternativa às aulas presenciais nesse cenário de crise global imposta pelo novo coronavírus, sendo assim imprescindível a disseminação dessa prática nas diversas instituições de ensino do país.

Educação Médica Na Era Digital: Perspectivas Sobre As Vantagens e Desafios Do Ensino Online

Gabriele Soares Martins[1],Karen Vitoria Martins Oliveira Reis[2],Gabriela Nogueira Matschinski[3],Nicole Melo Calixto[4]

1 UESC
2 UNEC
3 UFFS
4 UPE

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação em Saúde. Sistemas On-Line. Pandemias.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O ensino na área da saúde assume tradicionalmente, de forma pronunciada, a modalidade presencial. Contudo, em virtude da pandemia mundial da COVID-19, os meios virtuais passaram a ser a única opção de ensino disponível. Implantar tais tecnologias no ensino médico consiste em um grande desafio para discentes e docentes.

Objetivos
Este estudo objetivou revisar os aspectos mais recentes da literatura, comparando estratégias de ensino online na educação médica em relação ao modelo de ensino presencial.

Métodos
Foi realizada uma revisão nas bases de dados MedLine e SciELO usando os descritores "Distance Education", "E-learning", "Digitalization" e "Medical Education" e suas variações no MeSH. Os critérios de inclusão foram artigos relevantes na área, publicados de 2015 a 2020. Foram selecionados 17 artigos por atenderem aos critérios estabelecidos.

Resultados
Esses estudos analisaram a experiência de discentes e docentes no modelo de ensino remoto, comparando os prós e contras dessa modalidade em relação ao ensino presencial, no contexto da educação médica, incluindo graduação, pós-graduação e residência médica. Foi relatada uma melhora na aprendizagem por alguns autores, fato atribuído à autonomia decorrente da flexibilidade da esfera digital, como as possibilidades de pausa e retomada do conteúdo pelos alunos. O meio digital fornece oportunidades amplas de acesso, escaláveis e econômicas para expandir o ensino em saúde, o que é especialmente importante nos países em desenvolvimento, sobretudo para combater a escassez de mão-de-obra qualificada destes, feito que permite uma maior capacitação dos profissionais da área. Ainda, a telemedicina foi apontada como uma perspectiva com alto potencial para o ensino clínico remoto, no contexto atual e de modo ampliado no futuro. No entanto, constatou-se a existência de barreiras que dificultam a utilização das tecnologias na educação médica. Nas instituições em que o apoio e a orientação sobre como a estratégia seria executada eram limitados, a implementação raramente era bem sucedida. Outro problema levantado pelos estudos foi a falta de tempo disponível para que os docentes pudessem aprender a utilizar as novas tecnologias, o que limitou a autoconfiança destes e culminou na preocupação com as questões pedagógicas e organizacionais do ensino online. A possibilidade de interação entre professores e alunos também foi comprometida em comparação ao ensino presencial. No que tange a habilidades e vivências específicas, como o ensino em cirurgia e estágios do internato, o ensino remoto mostrou-se uma interessante ferramenta complementar, porém, incapaz de substituir a prática. Por fim, foi apontado que estudantes com conhecimento tecnológico insuficiente ou com dificuldades de acesso podem ser prejudicados.

Conclusões
As plataformas online são essenciais para integralizar o aprendizado e proporcionar a ampliação do acesso a ferramentas de obtenção de conhecimento. Ademais, tais ferramentas assumiram papel crucial em meio à pandemia da Covid-19, a fim de garantir a continuidade do ensino no contexto hodierno, todavia, não substituem completamente as experiências presenciais. Assim, o sucesso pedagógico parece estar no aumento do uso de instrumentos de ensino online, principalmente em caráter complementar, sem excluir o ensino presencial.

Atividades de Ensino em Tempos de Isolamento Social: Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Genética Médica e Biotecnologia

Tainá Aimé Emerenciano Lourenço[1],Mariana Frizas de Miranda Gonçalves[1],Davi Gonçalves Santana[1],Daniel Machado [1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Genética Médica; Tecnologia da Informação; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante do contexto de pandemia global provocada pelo novo Coronavírus e a suspensão das atividades presenciais, instituições de ensino em todo o país buscaram adaptar seu processo de ensino-aprendizagem utilizando Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), de modo a minimizar os prejuízos de seus alunos. Nessa direção, atividades extracurriculares desenvolvidas por organizações acadêmicas foram adaptadas ao novo modelo proposto, utilizando novos recursos, principalmente digitais, como auxílio nesse processo.

Objetivos
Relatar as mudanças realizadas nas atividades de ensino, promovidas pela Liga Acadêmica de Genética Médica e Biotecnologia (LAGeB) do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O principal recurso tecnológico utilizado pela LAGeB, após a paralisação das aulas presenciais, foi a rede social Instagram, pelo qual se deu continuidade o "Projeto Gene(ial)", já desenvolvido anteriormente pela Liga. O objetivo deste projeto é explicar de maneira sucinta as manifestações clínicas e abordagens diagnósticas de diferentes doenças genéticas. Observando a necessidade de contribuir na redução da ansiedade dos alunos nesse contexto, foi realizada uma adaptação no projeto que passou a receber o nome de "Cine Genética". Neste modelo foram postados semanalmente indicações de filmes cuja temática aborda doenças genéticas, incluindo um breve resumo sobre o tema. Nessa mesma plataforma, foram desenvolvidos testes de conhecimentos no formato Quiz sobre artigos relacionados à genética ou biotecnologia, enviados aos membros previamente. Por fim, a plataforma Microsoft Teams foi utilizada para realização do "Journal Club", que inclui apresentação e discussão de artigos pré-selecionados através de encontros quinzenais entre os integrantes da liga e os docentes responsáveis.

Resultados
Com o isolamento social, uma das principais maneiras de se manter conectado com as pessoas foi o uso da internet. Dessa forma, foi essencial para a continuidade das atividades da Liga que o "Projeto Gene(ial)" fosse repensado e trouxesse novas formas de aprender acerca dos conteúdos científicos compartilhados. A renomeação do projeto, que passou a ser chamado de "Cine Genética", mostrou-se uma metodologia diferenciada de aprendizado ao relacionar doenças genéticas a elementos da "cultura pop", contribuindo, assim, para o entretenimento e a saúde mental dos alunos. O formato quiz teve extrema importância na avaliação do conhecimento dos alunos sobre assuntos abordados ao longo das semanas. Já os encontros do "Journal Club" contribuíram para uma maior interação e trabalho colaborativo entre os discentes e docentes integrantes da Liga Acadêmica. Assim, as mudanças nas atividades foram muito bem avaliadas pelos alunos, sendo consideradas um diferencial da Liga frente às atividades que haviam sido planejadas até o momento.

Conclusões ou recomendações
Os novos projetos aplicados demonstraram a importância da capacidade de adaptar-se a mudanças e a rapidez na qual é possível atingir um grande público mesmo a quilômetros de distância por meio das tecnologias de informação. Ademais, tal momento evidenciou a necessidade de balancear atividades informativas com entretenimento para aliviar a pressão causada pelo contexto da Pandemia. Dessa forma, foi possível gerar um bom aproveitamento das atividades propostas pela Liga Acadêmica.

Reelaboração do ensino da anatomia radiológica por meio de tecnologias digitais em cenário pandêmico no curso de Medicina

Rafaela Ferreira dos Santos[1],*Maria Alice Araujo Sampaio Sobral*[1],*Maria Luiza Magalhães de Rezende*[1],*Pedro Rocha Simões* [1],*Carolina Freitas Lins*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: educação a distância; tecnologias; educação médica; radiologia; medicina;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
É sabido que a tecnologia digital se aprimora constantemente, de modo que emerge como um importante recurso para o ensino à distância. No entanto, a inserção desse recurso na educação médica era bastante incipiente. A eficiência da "telemedicina" em diversas situações já incentivava sua aproximação com a graduação, associado a isso o cenário pandêmico vinculado ao isolamento social no ano de 2020, tornou indispensável a busca por mecanismos digitais para o ensino no curso de medicina. Nesse contexto, a anatomia radiológica seguiu tais prerrogativas e, com isso, a metodologia de transmissão de conteúdo foi reinventada e adaptada para os meios digitais, visando a manutenção da qualidade do processo ensino - aprendizado. Assim, a utilização de plataformas digitais, como o Zoom, juntamente com uma nova sistematização tem sido essencial para cumprir tal objetivo primordial.

Objetivos
Descrever o uso de tecnologias digitais e metodologia para ensino e aprendizagem da anatomia radiológica, a fim de garantir a transmissão efetiva do conteúdo.

Relato de experiência
A metodologia era arquitetada através da disponibilização para os alunos de uma vídeo aula gravada pela professora do componente sobre o assunto a ser abordado na semana. Com o intuito de complementar a abordagem, por meio da Plataforma Zoom, três monitores detinham três momentos de exposição sobre exames radiológicos correlacionados ao assunto da semana – perpassando por indicações, contraindicações, técnica e identificação de estruturas anatômicas no exame – com duração média de 10 - 12 minutos cada. Ao final da atividade, era disponibilizado um tempo para retirada de dúvidas dos alunos. Somado a isso, ao longo da semana dúvidas poderiam ser sanadas por intermédio de um fórum de discussão na Plataforma Moodle diretamente com a professora.

Resultados
A nova abordagem do conteúdo com a utilização das Plataformas digitais torna viável a transmissão do conteúdo sem afetar o aprendizado e o desempenho dos alunos. A imposição de reelaboração da metodologia motivada pela necessidade do isolamento social permitiu a implantação de um novo método à distância, evidenciando a eficiência dos meios digitais para o ensino no curso de Medicina e a versatilidade do seu uso. A metodologia integrativa entre vídeo aula, atividades expositivas dos monitores, tempo designado as dúvidas e fórum de discussões demonstrou-se dinâmica e completa, possuindo excelente receptividade pelos alunos do curso.

Conclusões ou recomendações
As tecnologias digitais mostram-se bastante eficientes para ensino de determinados componentes curriculares do curso de Medicina, como a anatomia radiológica. Dessa forma, recursos tecnológicos de ensino à distância podem ser incorporados na formação acadêmica e serem mais exploradas por docentes e discentes, seja no formato digital ou presencial.

A MESA DE NEGOCIAÇÃO ON-LINE COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Lúcia Costa e Silva[1],*Fabiana Pires Teobaldo*[1],*Mariana Salomao Daud Arantes*[1],*Marcos Paulo Sousa*[1],*Thiago Artur de Morais*[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: ensino remoto, mesa de negociação, mapa da empatia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução

A pandemia causada pelo novo Coronavírus provocou, no contexto educacional, a necessidade de se reavaliar as ações educacionais anteriormente utilizadas no ensino presencial. Desse modo, uma das estratégias adaptadas ao ensino remoto foi a Mesa de Negociação no Eixo "Comunicação, Profissionalismo e Humanização", do Curso de Graduação em Medicina, do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), para estudantes do segundo período. As habilidades cognitivas relacionadas ao processo de negociação tem sido uma estratégia de ensino muito eficaz em pequenos grupos, no curso de medicina, uma vez que permite que o educando se coloque no lugar do outro e tente entender seus dilemas e desafios, além de desenvolver habilidades de comunicação, negociação e tomada de decisão.

Objetivos

Promover aprendizado experiencial em ambiente virtual, auxiliar na construção das habilidades necessárias ao desenvolvimento da capacidades de tomada de decisão compartilhada, utilizando movimentos de negociação e construção de consensos; estimular a construção de relações éticas, solidárias e transformadoras entre os parceiros envolvidos, trabalhando as habilidades de enfrentamento positivo e construtivo dos conflitos, visto que são inerentes às relações interpessoais, bem como definir, de forma conjunta, metas e resultados que considerem o contexto vivenciado.

Relato de experiência

A partir do tema Teleatendimento em Saúde, os alunos foram divididos em três grupos que corresponderam aos seguintes atores sociais: Pacientes; Estudantes de Medicina e Gestores da Rede de Atenção à Saúde. Colocados em salas online por meio da Plataforma Blackboard, cada equipe se reuniu, individualmente, e pactuou os princípios e aspectos que, segundo sua perspectiva, deveriam ser trabalhados sobre a telemedicina, considerando as variáveis pelas quais o serviço pode ser oferecido Para se colocar de fato no lugar do outro e pensar nas propostas, empregou-se o Mapa da Empatia, uma ferramenta que pode ser usada de forma online, permitindo ao usuário reconhecer sua persona (Paciente, Aluno e Gestor) e, a partir desse reconhecimento, identificar: O que vê? O que ouve? O que pensa e sente? O que fala e faz? Quais suas dores? Quais suas necessidades? A partir do tema proposto e, construídos os mapas, cada grupo teve um tempo para apresentar e defender as percepções e necessidades da sua persona e responder aos questionamentos realizados pelos outros grupos. Por fim, um documento coletivo e colaborativo foi elaborado que resguardava a todos que faziam parte do contexto do teleatendimento. Os facilitadores realizaram um feedback da atividade desenvolvida.

Resultados

Por se tratar de uma atividade avaliativa, de caráter formato-somativo, os aspectos considerados foram abertura e tolerância em relação às diferentes ideias e valores, capacidade para se colocar no lugar do outro, atenção e respeito na relação com os outros, fundamentação na argumentação das ideias e explicações, busca na construção de consenso e decisão compartilhada, gerando resultados positivos.

Conclusões ou recomendações

A experiência foi avaliada como positiva pelos envolvidos, uma vez que os alunos tiveram espaço para se colocarem no lugar do outro e vivenciar, pelo menos em parte, a importância do processo comunicacional coerente e assertivo na telemedicina e a necessidade de investimento e capacitação profissional para uma performance de qualidade para o paciente.

CAPACITAÇÃO DE NOVOS MONITORES DA MONITORIA DE BASES SEMIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Campos Ribeiro de Souza[1],Ana Caroline Dias Rasador[1],Giovanni Silva Rocha[1],Caio Vinícius Silva de Souza[1],Marilia Menezes Gusmão[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Capacitação; Educação Médica; Semiologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria de Bases Semiológicas compreende tanto um componente teórico quanto práticas que são fundamentais para a formação médica. O exame físico, por exemplo, é essencial na formulação do diagnóstico do paciente, porém muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades técnicas para realizá-lo. Nessa perspectiva, é necessário que haja uma excelente preparação dos monitores, com um período adequado de capacitação, para que eles possam auxiliar os discentes a realizar uma boa anamnese e, sobretudo, investigar os sistemas do corpo humano em busca de achados semiológicos que contribuam para o raciocínio clínico.

Objetivos
Descrever a experiência dos supervisores da monitoria de Bases Semiológicas (MBS) durante o processo de capacitação dos monitores.

Relato de experiência
O treinamento de monitores é realizado antes do início do semestre letivo, tendo uma duração de 5 dias. Durante essa capacitação, os doze novos monitores assistem a aulas dos professores sobre a Semiologia respiratória, cardiovascular, abdominal, neurológica e da cabeça e pescoço, sanando possíveis dúvidas com os docentes. Ao mesmo tempo, em turnos intercalados com essas aulas, tais monitores participam de dinâmicas com os supervisores, estimulando a coleta da anamnese e a prática do exame físico, através de um rodízio de bancadas, com duração de 45 minutos cada. Nessa etapa, é aprimorado o aprendizado do raciocínio diagnóstico, por meio de anamnese com casos clínicos simulados, e da propedêutica médica, através do treinamento individual de cada monitor. Ao final dessa qualificação, os participantes são divididos em dois grupos para, então, participar da "SemioWars", um jogo de perguntas e respostas, na qual um representante de cada grupo deve apertar o botão de campainha do smartphone o mais rápido possível e responder corretamente à questão aberta, selecionada randomicamente pelo supervisor.

Resultados
A dinâmica da capacitação permitiu aos alunos uma maior abrangência na abordagem semiológica no que se refere à esfera prática e teórica. A metodologia de aprendizagem ativa estimulou os alunos a participarem e, consequentemente, trouxe fluidez na discussão e aprimoramento do conhecimento. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa proposta enriqueceu a formação semiológica dos estudantes, proporcionando maior propriedade e segurança para os monitores sobre o conteúdo, permitindo um auxílio aos demais estudantes do quarto semestre, ao longo do semestre letivo. Além disso, os monitores ainda adquirem habilidades interpessoais através das interações com os outros supervisores e membros da monitoria, bem como uma maior experiência para lidar com o alunado.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a realização da capacitação dos monitores é de fundamental importância para que estes sejam qualificados para auxiliar os alunos do componente de Bases Semiológicas ao longo do semestre. Essa capacitação, além de promover aporte teórico, auxilia na construção do raciocínio clínico e na realização dos exames físicos de forma correta, proporcionando melhor compreensão da semiologia e maior eficiência na coleta de anamneses.

A Percepção De Graduandos De Medicina Sobre Webinars De Cancerologia: Relato De Experiência

Nicole Kovalhuk Borini[1],Ariela Victoria Borgmann[1],Gabriella Giandotti Gomar[1],Rogerio Vaz[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação Médica; Webinar; Cancerologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A Educação a Distância (EAD) oferece flexibilidade na adequação das necessidades individuais de estudo, despertando o interesse das instituições de ensino para agregarem cursos à distância, promovidos por um suporte tecnológico que propicia a interatividade aluno-professor. Esta proporciona uma inclusão de acesso ao ensino de qualidade, para que se possa formar sujeitos críticos de sua realidade e críticos para construções de melhoria em sociedade.

Objetivos
Com este trabalho objetiva-se relatar a visão dos discentes de medicina sobre o Webinar, e apresentar recomendações para a implementação desta metodologia, elevando a qualidade do ensino a distância. Uma vez que, com o apoio da tecnologia em favor do ensino médico, novas experiências educativas e inclusivas no ambiente virtual tornam-se possíveis.

Relato de experiência
Houve um processo seletivo para ingresso dos alunos ao projeto Webinar, através de um questionário online, carta de motivação e currículo Lattes. Posteriormente, foram ministrados semanalmente encontros em que os palestrantes se conectavam aos alunos de uma faculdade de medicina paranaense via plataformas virtuais. No total, foram realizadas quatro sessões do Webinar, contemplando os temas: História do Câncer: Dos escritos Antigos ao Mundo Atual; Desvendando o Microambiente Tumoral; Modelos Animais para o Estudo da Biologia Celular do Câncer; e, Mecanismos de Regulação do Câncer pelo Sistema Imune. Os encontros objetivavam o melhor entendimento dos alunos nas áreas de oncologia e de imunologia. Ao final de cada palestra os alunos recebiam uma tarefa relacionada ao assunto discutido, como elaboração de resumos, desenhos de modelos experimentais e mini reviews, de modo a integrar o referencial teórico com sua aplicabilidade prática e desenvolver a habilidade de escrita. Os palestrantes, especialistas sobre diversos temas relacionados a cancerologia, eram pesquisadores mestrandos de uma universidade mineira, em parceria com um laboratório e uma universidade norte-americana.

Resultados
Os encontros propiciados pelo Webinar foram de extrema importância para melhor compreensão da formação e mantenimento dos tumores, de modo a ampliar o leque de conhecimentos agregados na Unidade Curricular "Proliferação e Maturação Celular" do curso de Medicina. Ademais, o contato com os professores especialistas nas áreas de conhecimento foi enriquecedor para nossa formação, visto que aulas presenciais com tais profissionais são inviáveis, por questões geográficas e de disponibilidade de tempo.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se que o Webinar na saúde agregou valiosas contribuições aos acadêmicos, mas é necessário compreender e ultrapassar barreiras enraizadas na academia médica, para que essa nova forma de aprender possa se tornar mais comum e acessível aos alunos. O desafio na formação dos profissionais de saúde vai além da habilitação técnica e as propostas de ação integral em saúde qualificam o trabalho em saúde. Imposta pelas necessidades sociais, essa concepção ampliada de saúde consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde e nos princípios operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, escolas médicas e serviços de saúde devem se adequar, promovendo mudanças para atender ao novo perfil do médico e as tecnologias em ascensão.

Transformação Digital Protagonizada por Discentes: Um Relato da Experiência da Liga de Psiquiatria da Universidade Federal da Bahia

Thiago Aguiar Jesuino[1],Adrielle Christine Silva Damasceno[1],Pedro Resende Ferreira Rende[1],Ivete Maria Santos[1],érica Vieira Alcântara[1]

1 FMB-UFBA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Psiquiatria; Educação a Distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas propiciam um ambiente de ensino-aprendizagem único e muito importante, pois contam como pilar central na proatividade estudantil. Com o advento do novo coronavírus, as atividades presenciais das universidades, de forma geral, foram suspensas, incluindo as da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFBA (LAPSI-UFBA) decidiu que manteria as suas atividades no cenário virtual, enfrentando os novos desafios e descobrindo e testando ferramentas e técnicas que serão úteis mesmo após o fim do isolamento social.

Objetivos
Este trabalho visa descrever as dificuldades e aprendizados da LAPSI-UFBA em sua transformação virtual, bem como quais aprendizados e técnicas serão úteis mesmo após o fim do isolamento.

Relato de experiência
Inicialmente foram realizadas somente sessões de ensino internas, com temas diversos, através de ferramentas de videoconferência e de transmissão de tela. Com a familiaridade ao novo ambiente, foi decidida a realização de um processo seletivo online, o que gerou um rápido movimento de adaptação e de presença nas redes sociais da liga. Além disso, o próprio formato e organização do processo seletivo mudaram: a primeira fase passou do que antes seria uma prova teórica conteudista para a formulação de uma vídeo-aula sobre temas da psiquiatria, enquanto foram mantidas as entrevistas (por videoconferência) na segunda fase. Com a entrada dos novos integrantes, resolvemos realizar sessões abertas ao público, utilizando a transmissão ao vivo do Youtube como ferramenta e intercalando-as com sessões restritas aos membros da liga. As sessões abertas discutiram diagnósticos frequentes em uma abordagem que fosse interessante para os que não desejam se especializar na área, bem como para leigos; nas sessões internas, foram aprofundados temas com menos apelo geral, mas importantes para os ligantes. Atualmente, dentre outras coisas, a Liga está planejando um curso de introdução à metodologia científica.

Resultados
A mudança metodológica no processo seletivo, o tornando mais ativo foi bem vista pelos candidatos e pelos organizadores e existe a possibilidade de que mantenhamos a produção de uma aula gravada como fase do mesmo a longo prazo. A escolha do youtube como plataforma para as sessões abertas destoou da maioria das ligas em nossa região, que optaram por utilizar reuniões virtuais e convidar os espectadores para as salas. As dificuldades iniciais, se transformaram em um aprendizado técnico valioso. A plataforma permitiu aumentar o alcance das sessões em relação as presenciais, e que ficam gravadas podendo servir como material de estudo dos ligantes ou para consulta de qualquer outra pessoa, inclusive servindo como arquivo virtual da liga. O aprendizado técnico acerca das ferramentas digitais bem como as novas estratégias criadas pela Liga se destacam como mais pertinentes, pois serão utilizados mesmo após a retomada presencial. Resultado disso é o planejamento do curso básico sobre metodologia científica, em formato de vídeos, que serve para a capacitação de futuros ligantes e estará disponível ao público. Dessa forma será produzido conhecimento para além dos muros da faculdade e economizando tempo já que a cada novo processo seletivo as capacitações não precisam ser refeitas. refeitas.

Conclusões ou recomendações
A liga conseguiu não só se adaptar ao novo cenário rapidamente, como reuniu conhecimentos e práticas que moldarão futuras atividades.

A Utilização De Ferramenta Em Plataforma Virtual Objetivando Metodologia Ativa Em Tempos De COVID-19: Relato De Experiência No Curso De Medicina.

Roberta Thomé Petroucic[1]*,Marcos Lázaro Prado*[1]

1 FACISB

Palavras-chave: educação médica, educação a distância, comunicação em saúde, materiais de ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Abordamos os efeitos da pandemia de COVID-19 nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Médica, em instituição localizada no interior do Estado de São Paulo, na qual já havia o ensino híbrido, com atividades presenciais e virtuais – estas por meio da plataforma Moodle. Surgiu a necessidade de substituírem-se atividades teóricas presenciais por meios digitais e remotos, mediante a implementação de multiplataformas, dentre as quais streaming para encontros virtuais síncronos. Isto acelerou a importância da literácia digital, tanto para docentes quanto para discentes. As plataformas virtuais, porém, ainda são frequentemente vistas como meros repositórios de conteúdo, havendo dificuldade em utilizá-las dentro de abordagens mais dinâmicas de ensino.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de uma das ferramentas do Moodle, a wiki, para construção compartilhada de material informativo a pacientes, demonstrando como plataformas de ensino virtual podem ser utilizadas dentro da perspectiva das metodologias ativas.

Relato de experiência
Atividade realizada junto a 46 discentes, no quinto período do Curso de Medicina, conectando o módulo vertical de Ciências Humanas em Saúde ao módulo horizontal de Atenção às Necessidades em Saúde: Sistema Nervoso e Sensorial. A ferramenta wiki é colaborativa e permitiu a criação de material informativo digital, com perguntas e respostas, sobre Doença de Parkinson e Esclerose Múltipla. Os discentes podiam acrescentar dados ou editá-los. As edições de cada participante e o histórico das versões anteriores ficaram disponíveis ao docente.

Resultados
O objetivo de aprendizagem Comunicação em Saúde foi atingido, pois os discentes converteram linguagem técnico-científica em linguagem compreensível a leigos. Cada um podia abordar, no texto de outro, uma palavra de cunho técnico e abrir um novo item esclarecendo-a. Ao mesmo tempo em que revisaram conteúdos, os discentes também precisaram buscar referências na literatura para embasar as informações incluídas na wiki. Isto é especialmente importante no atual contexto da pós-verdade, de fake news e de uso inadequado, por vezes antiético, que alguns profissionais de saúde fazem das mídias sociais. Embora os discentes sejam de uma geração habituada a lidar com a linguagem informacional, mídias virtuais, além das redes sociais, isto não implica no domínio deste tipo de atividade virtual. Para o desenvolvimento do material, por meio da wiki, foram necessários: instruções detalhadas e, em paralelo, fórum de dúvidas também no Moodle. Diferentemente de outras ferramentas do Moodle, que por vezes têm feedback automático, a wiki requer acompanhamento contínuo do docente para devolutiva individual sobre a conclusão da atividade e a qualidade da cada contribuição.

Conclusões ou recomendações
É inegável que a adoção de modelo virtual – e a utilização de ferramentas mais específicas como a wiki – se estabeleceu de forma muito mais tranquila nesta instituição, uma vez que ela já adotava o modelo híbrido de ensino. Foi viável o uso desta ferramenta, que permitiu atingir objetivos de aprendizagem, muito embora seja recomendável o auxílio de discentes monitores, para acompanhamento e orientação da atividade, e indispensável, ainda que remotamente, a interação discente-docente.

Cirurgia em Casa: Prática Remota da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco

Vanessa Oliveira Santos[1],ádamo Pinheiro de Carvalho[2],Thuany Lacerda Medeiros[1],José Luiz de Figueiredo[2],Marcela Mairistynne Teixeira Cavalcante[2]

1 FPS
2 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Isolamento Social; Saúde da Criança

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O crescente número de casos de COVID-19 em um breve espaço de tempo provocou intensas mudanças sociais e estruturais na sociedade, assim, estudantes de medicina tiveram suas atividades suspensas devido ao fechamento temporário das instituições de ensino. Diante desse cenário as ligas acadêmicas, entidades que desenvolvem atividades extracurriculares direcionadas para educação médica, pesquisa científica e promoção da saúde, buscaram alternativas visando adaptar o ensino a esse cenário. Assim, a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco (LACIPED-UFPE) se reinventou a fim de dar continuidade às suas atividades de forma remota. Como a atividade prática é um dos pilares de aprendizado nas ligas acadêmicas, e possui papel fundamental no desenvolvimento técnico-cirúrgico, a atividade "Cirurgia em casa" foi desenvolvida como forma de atenuar a carência dessa prática e dar seguimento a esse pilar tão importante.

Objetivos
Relatar uma atividade de prática remota da LACIPED-UFPE que objetivou dar continuidade ao aprendizado prático durante o isolamento social imposto devido a pandemia do COVID 19.

Relato de experiência
A atividade consistiu no estudo descritivo de 4 cirurgias frequentemente realizadas na rotina do cirurgião pediátrico. As cirurgias escolhidas para esta atividade foram: apendicectomia, orquidopexia, postectomia e herniorrafia. A atividade durou um mês, e a cada semana foi disponibilizado aos ligantes um vídeo de uma dessas cirurgias. A posteriori, os ligantes deveriam efetuar uma descrição cirúrgica do vídeo assistido especificando os seguintes elementos: posição do paciente, posição da mesa, antissepsia, diérese, via de acesso utilizada, homeostasia, achado cirúrgico, exérese, peças e secreções colhidas, síntese e curativo. As descrições foram agrupadas e colocadas em um arquivo, compartilhado por todos os estudantes, assim eles liam, comparavam e discutiam os relatos entre si. Ao final da semana, era adicionado ao arquivo o gabarito da atividade elaborado por um dos preceptores colaboradores da liga e, assim, os ligantes comparavam com os seus relatos e os corrigiam, caso necessário.

Resultados
Como a LACIPED -UFPE é formada por estudantes de períodos acadêmicos distintos, com diferentes níveis de experiência a atividade realizada possibilitou uma troca de conhecimento entre todos os ligantes. Ademais, para além de minimizar a falta de atividades práticas, essa experiência descritiva, incentivou uma prática que anteriormente a pandemia não era realizada por esses ligantes.

Conclusões ou recomendações
Apesar da necessidade de paralisação das atividades hospitalares cirúrgicas, a LACIPED- UFPE buscou novos instrumentos para aquisição de conhecimento. Dessa forma, a atividade reitera a importância da continuidade do aprendizado, estimula a habilidade cirúrgica dos ligantes e possibilita um intercâmbio de experiências entre os estudantes e seus preceptores.

Estratégias ativas de ensino no curso médico motivando novas gerações para a docência: um relato de experiência.

Luís Felipe Chagas Caldeira Catão[1],Beatriz Helena Carvalho Tess[1]

1 FMUSP

Palavras-chave: educação médica; aprendizagem ativa; métodos; ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Aprendizagem Ativa (AA), definida como aquela em que o estudante é colocado em um lugar de protagonismo na construção de seus conhecimentos, incorpora várias estratégias, métodos e abordagens que buscam promover a acepção participativa nas práticas educativas. Essa visão ativa de aprendizado tem sido explorada em diversos universos pedagógicos, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, e vem ganhando destaque na última década nas discussões sobre Educação Médica. Mais do que simplesmente modismos metodológicos, informam sobre a necessidade de produzir respostas acadêmicas para os desafios oferecidos pelas novas conformações educacionais na atualidade, ainda mais diante do avanço das inovações tecnológicas digitais. A partir de estratégias, como os exemplos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), muitos cursos de Medicina viabilizaram a reconfiguração de espaços e metodologias de ensino-aprendizagem, inclusive provocando a necessidade da realização de reformas curriculares em cuja esteira se situam as razões motivadoras da experiência aqui relatada.

Objetivos
Contribuir para a formação de multiplicadores e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades para a docência ao longo do desenvolvimento discente, especialmente considerando a relação intrínseca entre essas técnicas e os formatos híbridos de ensino, e desenvolver competências, habilidades e atitudes com enfoque em estratégias ativas de ensino, contemplando conhecimentos em Atenção Primária à Saúde e Saúde Coletiva; trabalho interdisciplinar; habilidades de gestão em educação e criatividade; e inovação na elaboração de materiais.

Relato de experiência
Este relato surge como resultado de um projeto científico para acompanhamento no formato de monitoria de uma disciplina do 1º ano médico da Faculdade de Medicina da USP, ao longo do ano de 2019, e elaboração de materiais de divulgação sobre estratégias ativas para serem disponibilizados institucionalmente. Além das reflexões e observações provocadas pela monitoria, foi feita uma revisão da literatura com o intuito de construir um quadro histórico-conceitual dessas estratégias participativas de ensino-aprendizagem, abordando as técnicas passíveis de aplicação e o histórico de sua implantação nos cursos médicos. Para elaboração dos materiais de divulgação, foi efetuada uma síntese didática e elucidativa de algumas das principais estratégias disponíveis para aplicação nos ambientes de educação médica.

Resultados
Foi possível, tanto pelas atividades de apoio discente como pelas pesquisas bibliográficas, desenvolver com maior profundidade os conhecimentos e as técnicas implicadas na Aprendizagem Ativa. Também se conseguiu, por meio de uma linguagem instrutiva, confeccionar materiais para divulgação sistematizada dessas informações e para a consolidação desses formatos de ensino-aprendizagem no cotidiano acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Um importante desdobramento desta pesquisa é a elaboração de ferramentas objetivas para a incorporação ao currículo destas atividades centradas nos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação profissional. Além disso, o expediente de investigação teórica e prática desse projeto sinaliza para os desafios significativos que surgem em meio às formas de aplicação das técnicas de Aprendizagem Ativa, bem como em relação ao balanço entre tecnologias digitais e atividades presenciais na direção de fortalecer o envolvimento participativo dos estudantes.

Adaptação do Conteúdo Curricular de Profissionalismo no Ensino Remoto: Um Relato de Experiência

Marcos Vinícius Franco Soares[1],Julia de Oliveira Machado[1],Ellen Nogueira de Carvalho Dias[1],Amanda Rabelo Mendonça [1],Cinthya Goncalves [1]

1 ESCS

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Tecnologia da Informação, Profissionalismo, Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) tem trazido impactos tanto na saúde da população, quanto nas formas em que as instituições de ensino superior desenvolvem seu currículo. A atividade remota é uma das formas de manter as atividades curriculares, priorizando-se neste momento o conteúdo teórico. O curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) adotou esta modalidade de ensino em seus três eixos aguardando-se o retorno das atividades práticas em momento mais seguro. Os temas que envolvem o profissionalismo médico trazem conteúdos vinculados à ética médica, tomada de decisões, relação médico-paciente e comunicação de más-notícias. Estes temas são abordados ao longo dos quatro primeiros anos do curso, em encontros presenciais no eixo Habilidade e Atitudes, com a leitura prévia de artigos, uso de dramatizações de casos clínicos e discussão de filmes temáticos.

Objetivos
Relatar as adaptações curriculares necessárias, por discentes do segundo ano no curso de medicina da ESCS, para desenvolver o conteúdo de profissionalismo via remota durante o contexto da pandemia do Sar-CoV-2.

Relato de experiência
A ESCS vem desenvolvendo suas atividades curriculares teóricas por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs), utilizando as plataformas "Google Meets" e "Google Classroom". Assim, foi possível a organização e gerenciamento da distribuição de materiais para estudo coletivo e a realização de encontros virtuais. O modelo foi testado e aperfeiçoado tanto pelos docentes quanto pelos estudantes. A dinâmica se assemelhou dentro do possível ao modelo presencial com a turma dividida em grupos pequenos, com média de 11 discentes e 2 docentes, de modo a permitir a participação ativa de todos no ambiente virtual. A grade horária do eixo Habilidades e Atitudes foi alterada devido a dimensão "Habilidades" ser, principalmente, prática e portanto não suportar a modalidade para sua execução. Assim, o cronograma foi adaptado com uma menor carga horária e continuou com atividades nos mesmos horários e dias da semana padrão.

Resultados
Identificou-se algumas vantagens em relação a redução do tempo com deslocamentos e a participação mais frequente de especialistas convidados para palestras. Manteve-se a relação de proximidade entre os discentes e docentes no processo de aprendizado. Alguns problemas relatados foram as dificuldades de conexão, falhas transitórias em áudio ou vídeo. O fato de estar no domicílio também trouxe dificuldades de ambientação (ruídos, dificuldade de atenção, interferência por atividades domésticas diversas). Diante das tecnologias disponíveis e apesar das dificuldades enfrentadas, a adoção do Ensino Remoto se mostrou eficaz na manutenção das discussões teóricas do curso.

Conclusões ou recomendações
A adaptação das discussões dos conteúdos teóricos do currículo de medicina ao modelo remoto demonstrou a potencialidade do uso das tecnologias de informação no acesso e aprimoramento do conhecimento médico. Além disso, representou um momento de estímulo à persistência e adaptabilidade tanto dos discentes quanto dos docentes.

Novas Formas De Conhecimento: Um Relato Da I Jornada Nacional De Ligas Acadêmicas de Cirurgia Pediátrica

Izabella Carvalho de Oliveira [1],Raiany Rodrigues de Oliveira[2],Helena Magalhães Drechsler[2],ádamo Pinheiro de Carvalho[2],José Luiz de Figueiredo[2]

1 UPE
2 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica; Quarentena; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O isolamento social imposto pelo surgimento do coronavírus (COVID-19) trouxe para todo o mundo muitas mudanças, afetando todos os níveis educacionais, incluindo a educação médica. Segundo Maia (2020), houve expressivas alterações nos níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários comparado aos períodos pré-pandêmicos, o que indica a importância da rotina e da interação social para o seguimento das atividades educativas. Nesse contexto, a manutenção de redes de apoio através das tecnologias digitais tornou-se uma ferramenta importante durante a quarentena e foi utilizada pela Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco (LACIPED) para idealizar a primeira jornada online nacional de cirurgia pediátrica.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a execução da I Jornada Nacional de Ligas Acadêmicas de Cirurgia Pediátrica como um evento importante para continuidade do ensino médico em tempos de pandemia, no qual as atividades educacionais presenciais estão interrompidas.

Relato de experiência
O evento contou com a colaboração de 22 ligas acadêmicas de Cirurgia Pediátrica de diferentes estados brasileiros e reuniu mais de 7.500 pessoas, contribuindo para a integração e formação estudantil no contexto de interrupção das atividades educativas presenciais. Após a idealização do evento, que ocorreu em reuniões semanais da liga, realizou-se o contato com outras ligas de cirurgia pediátrica do Brasil através da plataforma de mídias sociais Instagram. Todo o evento foi organizado de forma conjunta, por meio de assembleias remotas realizadas através da plataforma Google Meet onde cada liga tinha voto e espaço para discussão de ideias. Foram formadas 7 equipes organizadoras (Técnica, programação, vídeo, mídia sociais, patrocínio, divulgação e dúvidas), o que possibilitou a divisão justa de tarefas e a participação de todos os estudantes durante o planejamento e execução do evento. A jornada, totalmente gratuita, foi realizada através da plataforma de exposição de vídeos YouTube nos dias 17, 18 e 19 de julho e contou com a participação de mais de 20 médicos especialistas de vários lugares do Brasil. Assim, através da abordagem didática e inovadora, o evento visou a integração de todos os estados em prol da construção e troca de conhecimentos entre estudantes, professores e médicos, ampliando a visão sobre a prática da cirurgia pediátrica em diversos contextos.

Resultados
Com a realização de um evento a nível nacional pode-se não só difundir conhecimento de educação médica, mas vivenciar uma experiência de trocas entre estudantes de vários estados que lidam com realidades educacionais e sociodemográficas diferentes. Além disso, a democratização do evento pôde somar no entendimento de trabalho em equipe, essencial para todo profissional de saúde e introduzir para muitos estudantes a responsabilidade da divulgação e informação em medicina.

Conclusões ou recomendações
Esperamos evidenciar a importância dessas atividades para o desenvolvimento da educação médica no Brasil em tempos de Pandemia, como também, compartilhar a experiência e o resultado positivo, obtido através da participação do projeto, enquanto alunos da graduação em medicina.

"PET CAST": O USO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA PARA EXPANSÃO DA COMUNICAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO NA ÁREA DA SAÚDE

Marina Murad Regadas[1],Mariana Gleuma Feitosa do Carmo[1],Carla Bianca Ximenes Mendonça Paula[1],João Guilherme Farias de Sá Gomes[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: podcasts; plataforma digital; ensino inovador

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Inicialmente caracterizados como "blogs em áudio", os podcasts vêm crescendo no conceito do ensino médico. Além de facilitar entrevistas e ensinamentos, o podcast também se mostra como um método flexível e de baixo custo na propagação de conhecimento. Estimulam, assim, a criatividade dos entrevistadores e possuem uma viabilidade à distância que é muito bem adaptável à atual realidade de pandemia.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo a promoção de uma nova plataforma de ensino para a consolidação do conhecimento e o estímulo do pensamento crítico-reflexivo entre estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
O projeto "PET Cast" é organizado pelos alunos do PET Medicina de uma universidade em Fortaleza, supervisionado pela professora tutora do programa. É um projeto longitudinal, em que foram produzidos e publicados 8 podcasts quinzenalmente sendo abordados temas relacionados à prática médica. Foram definidos síndromes clínicas mensais, como pediatria e cirurgia com os temas de infecções de vias aéreas superiores e abdome agudo. Foram publicados 2 podcasts de cada síndrome selecionada, no qual um foi discutido a abordagem diagnóstica do caso clínico enquanto no outro foi abordado os diagnósticos diferenciais deste. Já para outra metade dos podcasts foram discutidos temas diversos, como a realidade do isolamento social, a internacionalização da Medicina e o processo dos steps para exercer a Medicina nos Estados Unidos. Para estes podcasts foram convidados 7 médicos a fim de responderem dúvidas elaboradas pelos nossos espectadores lançados no instagram @petmedunifor. Foi feita uma enquete através dos stories do instagram, em que os espectadores tinham 24 horas para realizarem a pergunta. Nas entrevistas, os convidados falaram sobre a sua experiência de vida acerca do tema escolhido. Foi feita a coleta de dados através de formulários para os convidados que participaram da gravação, avaliados pela escala likert. Além disso, utiliza-se também os dados disponibilizados pelas plataformas digitais a fim de identificar o perfil epidemiológico dos ouvintes. Os procedimentos éticos foram atendidos e o termo de consentimento foi aplicado.

Resultados
De acordo com o dados colhidos, foi visto que os podcasts foram ouvidos 162 vezes no total, sendo uma média 20 vezes cada, no qual 63% dos ouvintes são mulheres e 37% são homens. Também, foi possível identificar que 50% dos ouvintes têm entre 18 e 22 anos e os outros 50% tem 23 anos ou mais. Em relação aos palestrantes, foram convidados 7 pessoas para gravar os podcasts, nos quais 71,4% são docentes e 100% concordam que os podcasts aumentam a motivação em aprender e auxiliam na consolidação do conteúdo. Enquanto 85,7% deles acreditam ter descoberto uma nova forma de aprendizado após a gravação, 71,4% concordam que vão utilizar essa ferramenta para futuras atividades e 85,8% afirmam que os podcasts estimulam o raciocínio e senso crítico.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, conclui-se que, além de uma forma alternativa e inovadora de ensino, os podcasts têm uma boa adesão pelos alunos. Também, é considerado pelos docentes uma ferramenta de ensino de caráter inovador que melhora a consolidação do conhecimento, motivação e o raciocínio crítico do aluno. O desafio para o projeto é aumentar a visibilidade dos podcasts e torná-lo interdisciplinar, ampliando a divulgação e a frequência de publicação.

A Monitoria Acadêmica Como Ferramenta No Processo de Ensino-Aprendizagem: Um Relato de Experiência

Roberto Pires Porto[1],*Ingrid dos Santos Ferreira*[1],*Shana Hastenpflug Wottrich*[1],*Sandro Alex Evaldt*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: 1. Educação Médica; 2. Anamnese; 3. Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A educação médica, com currículos focados na doença e cura, têm transferido espaço à novas estruturas pedagógicas formacionais, preconizando processos de ensino-aprendizagem centrados no discente, com foco em uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Neste momento, a monitoria define-se como um serviço de apoio pedagógico, ofertada aos discentes interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos, bem como reparar dificuldades encontradas na disciplina trabalhada previamente em sala de aula. O projeto de monitoria em foco neste trabalho tem como base a disciplina de "Introdução à Psicologia e Habilidades Médicas" (IPHM), a qual objetiva desenvolver a postura profissional ética e comprometida com os seres humanos, valorizando a escuta no contexto clínico. Apresenta como propósitos qualificar o discente para a identificação de manifestações verbais e não verbais, construção da relação médico-paciente, apresentação das técnicas e modalidades de entrevista e desenvolvimento dos conhecimentos necessários para construção de uma anamnese completa.

Objetivos
O presente estudo visa descrever e refletir sobre os resultados advindos das atividades de monitoria da disciplina de Introdução à Psicologia e Habilidades Médicas (IPHM).

Relato de experiência
As atividades de monitoria foram oferecidas aos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina, que cursaram o referido componente curricular no período compreendido entre agosto e novembro de 2019. As atividades foram desenvolvidas por aluno-monitor, que cursou previamente a disciplina supracitada. As práticas foram efetuadas ao longo de doze horas, divididas em quatro encontros presenciais realizados no campus Uruguaiana, sede do curso de Medicina. As atividades dividiram-se em dois momentos. Primeiramente, as atividades eram desenvolvidas em grande grupo, com temas norteadores de cada encontro, envolvendo aspectos previstos na ementa curricular, carências apontadas pelos docentes e demandas dos discentes. Posteriormente, ao desenlace de cada atividade ofertava-se aos discentes interessados a correção, com discussão individual, de suas anamneses realizadas previamente em sala de aula. As anamneses construídas pelos discentes em sala de aula foram corrigidas, com atribuição e análise das notas, e posterior correlação entre os acadêmicos participantes e não participantes das atividades de monitoria, com objetivo de analisar o possível impacto das atividades de monitoria com o desempenhos dos discentes na construção da anamneses.

Resultados
Neste contexto descrito, constata-se que a monitoria acadêmica atua como uma ferramenta pedagógica, capaz de auxiliar na construção de habilidades e competências médicas, com foco na entrevista, escrita e estruturação da anamnese médica. A análise das evolução das notas das anamneses redigidas por pessoas que participaram das atividades de monitoria permitem constatar que as atividades desenvolvidas contribuíram para a melhoria do desempenho neste quesito. Visa-se, assim, a formação do profissional com postura profissional ética e comprometida com as pessoas, valorizando a escuta qualificada, com enfoque no processo construtivo da anamnese, e seus aspectos psicológicos e contextuais.

Conclusões ou recomendações
Este relato evidencia a monitoria acadêmica como potente ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da anamnese médica, valorizando o desenvolvimento da postura profissional ética e comprometida com as pessoas e a escuta qualificada no contexto clínico.

Ensino Remoto Na Educação Médica: Análise Dos Impactos No Processo Ensino-Aprendizagem.

Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão [1],Beatriz Cavalcanti Dória [2],Marcella Oliveira Monte Santo[1],Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Ensino Remoto, Educação à Distância, COVID-19.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a transmissão devastadora da COVID-19, o processo de ensino-aprendizagem sofreu bruscas modificações nas habitualidades da educação médica, entre elas a aplicação integral do Ensino Remoto em muitas faculdades brasileiras. Entretanto, ainda que promova a facilidade de compartilhamento de informações, esse método desconsidera a diversidade socioeconômica e os obstáculos tecnológicos, mostrando-se insuficiente ao revelar as lacunas que o desenvolvimento profissional dos futuros médicos enfrenta durante a interrupção das atividades acadêmicas presenciais no país.

Objetivos
Analisar os impactos da alteração no processo de ensino-aprendizagem pela aplicação de novas tecnologias na educação médica durante a pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu estudos em três línguas: português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2016-2020). Na etapa de busca, foram consultadas as bases de dados: PUBMED, Lilacs, SciELO, Bireme, Elsevier, BMJ e The Lancet. Em relação aos descritores utilizados abordou-se: "COVID-19", associado com "pandemia" ou "pandemy" e "educação médica" ou "medical education" ou "educación médica", "pandêmico" ou "pandemic", "tecnologia" ou "technology" ou "tecnologia", "ensino remoto" ou "remote teaching" ou "enseñanza remota", "la educación a distancia", "ensino à distância", "distance learning". Após isso, foram selecionados os de maior relevância e que abordavam especificamente os impactos da nova forma de ensino na educação médica e na formação acadêmica em saúde. A busca para referências encerrou-se no mês de agosto de 2020.

Resultados
Mediante a análise de 9 artigos selecionados, sendo um de 2015 e o restante de 2020, observou-se que o ensino remoto tem sido uma alternativa para os cursos da área da saúde na pandemia da COVID-19. Todavia, inúmeros questionamentos permeiam sua aplicabilidade a médio e a longo prazos, sobretudo para áreas com mais atividades práticas. Outrossim, o ensino à distância apresenta limitações em virtude da desigualdade tecnológica pré-existente, a exemplo do que um estudo de 2018 apontou, onde cerca de 30% das residências brasileiras não dispõem de acesso à internet, dificultando sua implementação. Outro aspecto a ser considerado é a falta de familiaridade de muitos discentes e docentes com essa tecnologia, sendo um impacto deletério e comprometedor do processo de ensino-aprendizagem, somado à preocupação com um potencial evasão educacional. Portanto, tal forma de ensino deve ser vista como uma possibilidade educacional e não como substituta do ensino presencial, em virtude de não viabilizar o pleno domínio psicomotor e afetivo, além de contribuir para uma formação problemática, podendo comprometer a relação ensino-serviço-comunidade. Entretanto, essa temática carece de mais literatura, principalmente devido à conjuntura atual.

Conclusões
Nota-se que, embora a utilização de ensino à distância tenha facilitado a divulgação e a aquisição de conhecimentos, a mudança no formato educacional não se constitui como um processo simétrico, fomentando disparidades sociais e o aumento da evasão de estudantes. Ademais, a utilização exclusiva de tais tecnologias pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde, em especial medicina, por prejudicar a prática profissional e não atingir completamente os domínios psicomotor e afetivo necessários para a formação acadêmica.

Capacitação De Monitores Via Plataformas Digitais – Estratégias De Aprimoramento De Ensino A Distância

Ana Beatriz Leal Souza[1],Júlia Juncal Piñeiro Amorin[1],Mariana Campos Barreto[1],Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Carolina Freitas Lins[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: radiologia; educação médica; educação a distância

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A digitalização dos serviços assistenciais de saúde nos últimos tempos torna imperativo a evolução dos métodos educacionais na área. Nesse cenário, a conjuntura de isolamento social impulsiona e apresenta-se como um desafio à educação médica, no que tange ao desenvolvimento de estratégias de ampliação e aprimoramento do ensino a distância. As monitorias são ferramentas presentes e influentes na formação médica de graduandos e, no cenário atual, configuram-se como potencial em inovação do ensino. Para garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem em programas de monitoria, a participação ativa de médicos orientadores na capacitação dos discentes é primordial. Plataformas digitais de videoconferência, como o Zoom, proporcionam a adequação desse processo de capacitação, permitindo a interação objetiva entre professores e monitores discentes, além de viabilizar ampliação do espectro de recursos digitais utilizados na composição de aulas.

Objetivos
Descrever as estratégias de reestruturação da capacitação de monitores no curso de Medicina, como meio de adequação ao ensino a distância.

Relato de experiência
A reformatação da capacitação de monitores discentes foi desenvolvida por acadêmicos do 5º semestre do curso de Medicina, em parceria com médica Radiologista, para aperfeiçoamento do ensino de Anatomia Radiológica direcionado a estudantes do ciclo básico. Foi estabelecido um esquema de simulação de aulas, no qual o monitor responsável dispunha de 10 min para apresentação, podendo estimular interação dos outros monitores presentes, que simulavam alunos. Ao finalizar o tempo disponível, críticas eram tecidas por parte da professora coordenadora e dos outros acadêmicos. Por fim, reflexões acerca do tema e discussões baseadas em casos clínicos semanais, guiados pela Radiologista, proporcionavam o aprofundamento dos conceitos teóricos. Ademais, foram realizados testes de execução de atividades didáticas, como games, para otimização e consolidação do ensino.

Resultados
Através de plataformas de videoconferência, o novo modelo de capacitação permitiu que as aulas de Anatomia Radiológica sofressem uma evolução, contando com monitores mais preparados para lidar com ferramentas digitais, recursos de mídia com qualidade aprimorada e interação dinâmica com alunos através de chats. A inovação de métodos acadêmicos requer dos discentes e docentes envolvidos, o perfil de flexibilização e capacidade de adaptação - reflexo de competências exigidas para a carreira na Medicina. Destarte, o desenvolvimento desse modelo de capacitação, não apenas permite o fornecimento de educação de excelência, mas é uma experiência significativa para a formação dos acadêmicos envolvidos no processo.

Conclusões ou recomendações
A implementação de modelos de treinamento e aperfeiçoamento de educação a distância é um método fundamental para manutenção da qualidade da educação médica, em meio às situações adversas da atualidade. A busca por atrelar ferramentas de ensino tradicionais como monitorias e as inovações tecnológicas é um caminho promissor na formação de novos médicos.

O Que Aprendemos De Positivo Com A Experiência Prática, Pela Atividade Remota, Da Propedêutica Médica (Anamnese e Ectoscopia) Durante A Pandemia

Antonio Claudio Goulart Duarte[1],Ana Carolina Sousa Alves [1],Laura Dias Gualberto[1],Flávia Marques Romano[1],Amanda Kelen Soares Melo[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Ensino a Distância, Propedêutica Médica, Anamnese, Exame físico

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Ensino médico deve ser contínuo mesmo em condições adversas. Treinar o ensino da propedêutica médica de forma remota, sem qualquer preparo prévio, ainda mais causado por uma pandemia, causou uma forte emoção aos estudantes e aos docentes.

Objetivos
Aprender e escutar a experiência do ensino remoto de propedêutica médica pela visão dos alunos. Deixar os alunos participarem de forma ativa na construção pedagógica. Alunos como roteiristas e professores como diretores

Relato de experiência
Sete alunas, do quarto período de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, escaladas para treinamento prático com um professor, iniciaram a prática em 02/2020 e tiveram o treinamento suspenso em março pela pandemia. De forma espontânea solicitaram a continuidade, mesmo de forma não curricular oficial. Realizaram de março a julho/2020, quinze encontros remotos, semanais, com 1,5 h de duração, plataforma Zoom®, gravadas e distribuídas entre todas. O treinamento incluiu: apresentação dos sinais e sintomas, estrutura da anamnese e da ectoscopia, treino com familiares, correção de anamneses feitas por alunos de outros anos, criação de anamnese e ectoscopia a partir de sintomas escolhidos pelo professor. Prosseguiram criando histórias com diagnósticos das principais doenças e dos resultados dos exames complementares bioquímicos e de imagem mais comuns.

Resultados
Estas são as opiniões das alunas quanto aos aspectos positivos: 1) Manutenção do contato com a disciplina e com o ritmo de aprendizagem; 2) diálogo aberto com o professor; 3) estímulo ao pensamento; 4) rever conteúdos já comentados; 5) acrescentar novos assuntos que não foram abordados e não esquecer o que fora ensinado antes da suspensão das aulas presenciais; 6) novas maneiras para o estudo da anamnese de uma forma teórica; 7) facilitou a formação de um vínculo entre os alunos do grupo; sentíamos à vontade para tirar dúvidas; 8) aulas puderam ser personalizadas às nossas maiores dificuldades como grupo; 9) aperfeiçoar a nossa forma de escrevê-la baseados em casos fictícios e na leitura de anamneses previamente redigidas por outros alunos; 10) introdução de termos técnicos da área médica e com link para a prática; 11) dicas de como abordar o paciente e colher uma boa anamnese; 12) estímulo de realizar anamnese com nossos parentes; 13) criar uma história completa - a partir de sintomas informados pelo professor-, como se fosse a anamnese de um paciente deixando o processo de aprendizagem mais ativo por acrescentar profunda reflexão sobre como poderíamos aproveitar melhor cada atividade sugerida; 14) houve o fomento do olhar clínico inovador, no qual o aprendizado continuou ativo por parte do aluno; acompanhamento de perto da nossa evolução pelo professor, com apontamentos de erros e acertos;

Conclusões ou recomendações
Conclusão: Continuamos sendo ativos através da forma de ensino proposta transformando o modelo consolidado das aulas presenciais e possibilitando a construção conjunta em um novo formato.

Mapa Conceitual de Construção Coletiva: Limitação de Raciocínio ou Aprendizagem Colaborativa?

Jaime Charret da Silva Junior[1],Paulo Klingelhoefer de Sá[1],Solange de Fatima Andreolli Lopes Barillo[1],Júlia Duringer Jacques de Lima [1],Adriana de s. Thiago Papinutto [1]

1 UNIFASE

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Colaborativo; Avaliação Educacional

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Os mapas conceituais se caracterizam por uma tradução visual e esquematizada das experiências cognitivas de quem os constroem. Expressam uma estruturação hierarquizada de conceitos, através de ancoragem de conhecimentos individuais novos aos já existentes, num contexto da aprendizagem significativa de Ausubel. No entanto, uma discussão sobre a potencialidade dessa ferramenta pode ganhar notoriedade quando se propõe desenvolvê-la por raciocínio coletivo, por alunos do curso de medicina, a fim de revisar, integrar e, até mesmo, ressignificar os conhecimentos morfofuncionais, bioquímicos e epidemiológicos utilizados no processo de aprendizagem de um sinal ou sintoma clínico.

Objetivos
Relatar a experiência dos docentes de uma Unidade Curricular do ciclo clínico sobre o desenvolvimento dos mapas conceituais de construção coletiva, para revisão, integração e significância dos conhecimentos morfofuncionais pelos alunos Refletir sobre as influências da construção coletiva do mapa conceitual no raciocínio discente individual/coletivo e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de uma Unidade Curricular do curso de medicina.

Relato de experiência
Proposta de uma Unidade Curricular do ciclo clínico em utilizar os mapas conceituais como ferramenta a ser desenvolvida coletivamente no estudo dos sinais ou sintomas clínicos. Cada mapa é desenvolvido por grupos de três a quatro discentes os quais expressam numa única representação gráfica, hierarquia de conceitos integrando anatomia, fisiologia, histologia, bioquímica e epidemiologia.

Resultados
Apesar dos questionamentos iniciais sobre possíveis limitações ao raciocínio dos aprendizes, a construção de cada mapa conceitual sobre determinado sinal ou sintoma clínico, por grupo de três ou quatro alunos, fortaleceu, na nossa experiência, o compartilhamento de saberes num grupo de alunos com diferentes expertises, evidenciando a otimização do processo de ensino na direção da aprendizagem colaborativa. Além disso, revisitar os conteúdos morfofuncionais, bioquímicos e epidemiológicos com o propósito de interligar os diferentes conceitos disciplinares durante o estudo de um sinal ou sintoma, contribui para os discentes darem sentido e propósito aos conhecimentos do ciclo básico do curso de medicina.

Conclusões ou recomendações
A construção de mapas conceituais em grupo, num processo de aprendizagem colaborativa, numa ótica da teoria socioconstrutivista, otimizou processo de ensino-aprendizagem por conta da troca de saberes e experiências entre os aprendizes. Além disso, pôde trazer, para os discentes, ressignificação aos diferentes conteúdos das disciplinas do ciclo básico, o que promoveu ampliação do raciocínio.

Metodologias ativas e inovadoras realizadas remotamente no contexto de um PET-Saúde

Luciana Rougemont Squeff[1],Priscila Starosky[1],Helvecio Cardoso Correa Povoa [1],Marcia Regina Lacerda de Deus Santos[2],Francelise Pivetta Roque[1]

1 UFF
2 SUS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Pessoal de Saúde; Práticas Interdisciplinares; Materiais de Ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As metodologias ativas são estratégias de ensino-aprendizagem que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos das profissões da saúde, promovem o conhecimento teórico e prático do discente, com estímulo à corresponsabilização deste em relação à sua formação, bem como o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e da interprofissionalidade.

Objetivos
Relatar experiências em que se empregaram estratégias ativos e inovadoras de ensino, na mediação do aprendizado sobre a interprofissionalidade e a Educação Interprofissional em ambiente remoto em um projeto do Programa de Educação pelo Trabalho – PET-Saúde Interprofissionalidade, de forma inovadora.

Relato de experiência
Com a pandemia da COVID-19, todas as atividades do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade de Nova Friburgo precisaram ser adequadas para o formato remoto. Para atender essa nova demanda, foram desenvolvidos diversos encontros no formato de reuniões, oficinas e simulações, utilizando-se a metodologia ativa de ensino-aprendizagem, mediada por tecnologia de forma remota, objetivando-se trabalhar competências colaborativas, educação interprofissional e interprofissionalidade. Estratégias como fishbowl, mímica, aprendizagem baseada em filme, discussões interprofissionais e interativas de casos motivadores e simulação foram realizadas através da plataforma Google Meet de forma inovadora, promovendo a interação entre os integrantes do projeto e resultando na co-responsabilização e diversificação da aprendizagem.

Resultados
As diferentes estratégias, quando adotadas em ambiente virtual de aprendizagem, qualificaram a interação entre os diferentes atores envolvidos nas atividades propostas que, apesar das interfaces e da distância efetiva, envolveram-se de forma muito produtiva nas atividades propostas. As metodologias utilizadas, ainda, estavam em consonância ao processo de integração ensino-serviço-comunidade fomentado pelo projeto, utilizando os cenários de prática da rede local em que os integrantes estão inseridos, promovendo um fortalecimento e qualificação dos serviços prestados e da formação baseada nas demandas locais.

Conclusões ou recomendações
O processo de ensino-aprendizagem na modalidade remota, quando mediado por estratégias de metodologia ativa de ensino e baseada em cenários de prática reais é capaz de gerar motivação e facilitar o aprendizado, tanto para a prática quanto para a educação interprofissional.

Uso de Simuladores Virtuais no Ensino de Ventilação Mecânica como Recurso Tecnológico Digital – Um Relato de Experiência

Steffany Barbosa Reis[1],Vitor Dutra Cunha[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Matheus Pinho Cordeiro Araujo[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Ventilação Mecânica, Educação Médica, Teleducação Interativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de pandemia do coronavírus. Nesse contexto, torna-se importante o ensino da ventilação mecânica (VM), visto que, a compreensão do seu funcionamento, garante o suporte respiratório em Unidades de Terapia Intensiva, reduzindo complicações e mortalidade. Todavia, na pandemia, a educação médica foi afetada pela imposição do distanciamento social, incitando inovações para o ensino, que podem criar um legado para a educação em saúde e merecem ser exploradas. No universo desses recursos, estão os simuladores virtuais de ventilação mecânica, considerados válidos por englobar interatividade, motivação e autonomia do estudante, estimulando de forma dinâmica e realista o raciocínio clínico e o desenvolvimento de habilidades.

Objetivos
Apresentar simuladores virtuais para a capacitação de VM como recurso tecnológico digital no desenvolvimento de competências de uma liga acadêmica de medicina.

Relato de experiência
A Liga do Trauma (LT) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, formada por acadêmicos do 2˚ a 4˚ ano do curso de medicina, estruturou um modelo de capacitação online em VM com metodologia cognitiva-prática interativa para seus próprios integrantes. A capacitação se dividiu em 3 momentos – o primeiro, utilizando classroom, disponibilizou-se uma videoaula com duração de 25 minutos no canal da liga no YouTube®. Essa videoaula abrangeu conceitos iniciais, a exemplo do ventilador mecânico, modos ventilatórios, parâmetros, ajustes para otimizar a ventilação e oxigenação dos pacientes, além de especificidades das doenças restritivas e obstrutivas pulmonares. O segundo momento, com duração de 45 minutos, foi uma atividade com simulação gravada, visando treinar as configurações iniciais nos ventiladores com o suporte de casos clínicos. Para tal, manuseou-se o simulador de VM da Universidade Federal de Santa Catarina, disponível em http://girardi.blumenau.ufsc.br/sdvm/. O terceiro momento consistiu em uma atividade interativa, na plataforma digital ZOOM®, no qual os ligantes acessaram simultaneamente o simulador da "Open Pediatrics", disponível em https://www.openpediatrics.org/assets/simulator/ventilator-simulator. Nesse momento, foi realizado conjuntamente o atendimento guiado com casos clínicos de coronavírus, fundamentados em história clínica, exame físico em tempo real, sendo possível solicitar exames como radiografia de tórax, gasometria arterial, prescrever medicações e realizar procedimentos. Nessa ocasião, o ligante participou de um atendimento completo até ao suporte ventilatório e extubação do paciente.

Resultados
Esse modelo se demonstrou como uma boa estratégia para mesclar a teleducação interativa com o ensino presencial de competências médicas, que por algum tempo precisará passar por um momento híbrido.

Conclusões ou recomendações
O uso de simuladores virtuais no ensino da VM representa um avanço no desenvolvimento do ensino por recursos tecnológicos digitais.

O Uso de Mídias Sociais por Estudantes de Medicina como Ferramentas de Ensino e de Aprendizagem: Relato de Experiência em Meio a uma Pandemia

Fabiano Mariano Barreto da Silva[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1],Ana Clara Valente de Lima Melo[1],Natalia Fernanda Ribeiro da Silva [1],Mirelle de Sousa Braga[2]

1 UFAL
2 CESMAC

Palavras-chave: mídias sociais; pandemia; estudantes de medicina; educação a distância; educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19. Diante desse cenário, é notório que os estudantes de medicina optaram por intensificar o uso das novas tecnologias e das mídias sociais como ferramentas de ensino e aprendizagem remota, devido às limitações impostas pelo isolamento social, para que a sua educação fosse continuada. O modo para reprodução desse conhecimento ocorre de várias formas, dentre as quais vídeos, postagens, cursos on-line, live e webinar no Instagram. Além disso, ao usufruir das mídias sociais como ferramentas de auxílio no processo de ensino, baseado em evidências científicas, os acadêmicos demonstram também uma ânsia para utilizar seus conhecimentos como instrumento de intervenção social.

Objetivos
Compartilhar a experiência de utilização das mídias sociais e suas ferramentas como um processo de ensino e de aprendizado durante a pandemia.

Relato de experiência
Com o advento da pandemia, as mídias sociais se tornaram importantes para divulgação e ministração de cursos e congressos online. Para eventos que emitiram certificados, o processo de inscrição se deu por meio de formulários disponibilizados na rede social Instagram do organizador ou por compartilhamentos em grupos do Telegram. As aulas foram realizadas por lives no Youtube, Instagram ou outras plataformas como Google Meet e Zoom. A confirmação de presença do aluno aconteceu por meio de questionários ao final da aula sobre o assunto ministrado. Além disso, ferramentas de postagem no Instagram também foram utilizadas para publicar conteúdo de forma mais didática, utilizando ilustrações ou vídeos de curta duração.

Resultados
As mídias sociais em um contexto pandêmico apresentam um papel coercitivo de interesses, na medida em que possibilitam uma interação direta e didática entre profissionais médicos e discentes em uma lógica que democratiza o acesso devido ao não limite geográfico imposto naturalmente pelos cursos presenciais. Nesse mesmo viés, está a amplificação do importante compartilhamento de experiências e contextos realizados pelos profissionais e discentes o que demonstra a relevância da incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem mais dinâmico, no qual o estudante assume o seu papel na construção do conhecimento e, além disso, demonstra esse papel para além dos muros da universidade, o que abrange o seu público e auxilia na formação do seu papel social.

Conclusões ou recomendações
O uso das mídias sociais bem como das novas tecnologias mostrou-se, sobretudo nesse período da pandemia em 2020, como importante estratégia de comunicação entre profissionais médicos, discentes e docentes de medicina; além dos demais profissionais de saúde. Além de aproximar as pessoas, forçadamente distanciadas pelas medidas de isolamento social, promoveu novas formas de interações sociais e virtuais, além de alargar as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem no curso médico. Recomendamos a disseminação das práticas relatadas com vistas à redução das iniquidades sociais, mas vigilantes quanto aos critérios científicos pautados na medicina baseada em evidências.

O Sistema De Apadrinhamento Médico Como Um Novo Método de Transmissão do Conhecimento: Um Relato De Experiência

Maria Gabriela Daltro Farias[1],Fernanda Garcia Marzagão[2],Katharinne Inacio Vaz Lauriano[3]

1 UNIFACS
2 UFSJ
3 PUC GO

Palavras-chave: Rede Social; Educação Médica; Disseminação de Informação; Urologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O advento das redes sociais mudou a forma do mundo se comunicar e transmitir conhecimento e a educação médica foi incorporada à essas mudanças que hoje permeiam a divulgação de informações. Diversos médicos e plataformas de ensino já utilizam as redes sociais, inicialmente introduzido na sociedade como uma forma de lazer, para compartilhar e ensinar conteúdos práticos e teóricos relevantes no currículo médico, o que vai na contramão da tradição oral e presencial de ensino e centrado no professor. Diversos estudantes de medicina também utilizam dessas plataformas para adotarem posturas mais ativas no processo de ensino/aprendizagem ao produzir conteúdo, compartilhar técnicas de estudos e fazer das redes sociais um novo espaço de aprendizado. Seguindo essa tendência, surgiu o Sistema de Apadrinhamento Médico, no qual médicos recrutam estudantes para fazerem postagens orientadas sobre determinado assunto ou especialidade.

Objetivos
Descrever o Sistema de Apadrinhamento Médico através da experiência de uma médica residente em Urologia e seis estudantes de Medicina apadrinhadas.

Relato de experiência
O Sistema de Apadrinhamento Médico constitui-se, fundamentalmente, de uma rede de suporte virtual entre profissionais médicos e estudantes que finda a produção de materiais educativos sobre Urologia para compartilhamento com a população leiga e com a comunidade acadêmica. A compatibilidade de interesse na área de atuação foi o elo central entre a profissional e as estudantes envolvidas, que estabeleceram primeiro contato de forma remota. Construído o grupo, foram instituídas as funções: à profissional coube orientar acerca dos temas mais relevantes de sua especialidade, direcionar as estudantes na produção de conteúdo e compartilhar suas experiências atuais e prévias relacionadas à graduação, aos estudos para residência e à prática médica diária; às estudantes foram atribuídas as funções de pesquisa e produção de conteúdo para as redes sociais. Nas semanas seguintes, foi iniciado o cronograma de postagem e compartilhamento em perfis de rede social com grande aprovação e engajamento por parte do público-alvo.

Resultados
A imersão de um estudante na realidade de um profissional de sua área de interesse proporciona a oportunidade de vislumbrar possibilidades dentro da carreira médica, assim como compreender efetivamente o funcionamento e o sistema de decisões envolvidos nessa jornada. O ambiente virtual criado permitiu uma comunicação franca e confortável entre as participantes, provenientes de diferentes períodos e instituições do país. Além disso, o processo de produção de conteúdo, por envolver pesquisa e estudo em referências de excelência, também contribui para o aprendizado individual dos envolvidos acerca de tópicos fundamentais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações
A partir do Sistema de Apadrinhamento Médico, foi possível observar que as redes sociais podem ser uma ferramenta de compartilhamento de informações médicas relevantes, contribuindo para o ensino e aperfeiçoamento de acadêmicos de medicina e médicos envolvidos. Esse sistema também promoveu uma maior interação entre pessoas de diferentes lugares e instituições do país, aumentando a rede de contatos e abrindo espaço para o compartilhamento de experiências discentes variadas, proporcionando uma maior integração entre a comunidade acadêmica do país.

Treinamento Virtual De Semiologia Cardiovascular: Um Relato De Experiência.

Luana Luna Menezes[1],Giovana Ribeiro Neiva [1],João Pedro Silva Santos[1],Marilia Menezes Gusmão[1],Breno Assis Nascimento[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Cardiologia. Eletrocardiograma.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A tecnologia e o avanço do desenvolvimento de novas técnicas pedagógicas proporcionaram a criação de recursos virtuais, visando ampliação no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o treinamento virtual de semiologia cardíaca é uma ferramenta de ensino que busca reforçar e facilitar o aprendizado da fisiologia e semiologia para alunos e monitores. Com conteúdo teóricos e práticos, o treinamento proporciona uma abordagem interativa e objetiva de conteúdos trabalhados no módulo de Cardiologia da disciplina de Bases Semiológica, são eles: ECG e ausculta cardiaca.

Objetivos
Apresentar o modelo de treinamento virtual das competências práticas do componente curricular de Bases Semiológicas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Relato de experiência
No módulo Cardiovascular, após as aulas teórico-práticas do exame físico cardiovascular, os alunos passaram por um treinamento virtual de ausculta de bulhas e sopros. O treinamento é feito através de slides interativos com questões de verdadeiro e falso e múltipla escolha, os quais fornecem conteúdo teórico-prático, estimulam o raciocínio clínico com casos e possibilitam a escuta dos sons tanto fisiológicos, como patológicos, permitindo diferenciá-los. Além disso, o componente curricular fornece um treinamento virtual em bases do Eletrocardiograma (ECG), construído em H5P, no qual há questões em nível crescente de complexidade. Entre as questões, é fornecido um aparato teórico e imagens ilustrativas correspondentes ao tópico de cada questão. Os slides interativos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da EBMSP, seguindo a ordem dos assuntos semanais: bulhas, sopros, pulsos e eletrocardiograma.

Resultados
A ausculta cardiovascular, bem como o entendimento e interpretação do ECG são temas extremamente complexos e que demandam bastante prática. Nesse sentido, iniciar o ensino dessas habilidades desde o 4˚ semestre em Bases Semiológicas é essencial para o entendimento da semiologia e fisiologia cardíaca nesse momento do curso e para a construção do raciocínio clínico, necessário para o desenvolvimento profissional. Além disso, o uso de material interativo facilita a compreensão do conteúdo teórico, por ter contato com informações que simulam a experiência prática. Ademais, diante do cenário de pandemia, esse modelo de ensino também se mostra interessante pela possibilidade de realização à distância, diminuindo as perdas esperadas na fixação do conteúdo e permitindo a continuidade do ensino prático.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, um treinamento capaz de englobar e frisar a prática da semiologia cardiovascular é de vital importância na educação médica. Logo, modelos de simulação de achados clínicos, juntamente com a abordagem teórico-prática das habilidades semiológicas, auxiliam no processo de aprendizagem do aluno e do monitor, tornando-se um fator fundamental na preparação do estudante para o ciclo clínico do curso de medicina.

Uso de Recursos Tecnológicos Digitais para Sessões Internas de Capacitação da Monitoria de Anatomia – Um Relato de Experiência

Maria Alice Araujo Sampaio Sobral[1],Míriam [1],Paulo Gustavo Bispo Pereira[1],Stefania Zingone Andrade Carvalho[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Teleducação Interativa. Anatomia. Capacitação em serviço.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Na medicina, o ensino digital se apresenta como um desafio, uma vez que esse é um curso que necessita de muitas matérias práticas em sua grade curricular. Nesse contexto, a Monitoria de Anatomia prática do curso de Medicina, se encaixou aos atuais modelos de ensino digital secundários ao cenário de isolamento social. Dessa forma, a partilha de conhecimento, através das sessões científicas internas, adaptou-se para adequar e garantir o auxílio necessário para os seus monitores pela plataforma digital, a fim de manter a efetividade no alcance do estudo anatômico. Salienta-se, ainda, a importância de exposições dialogadas que são realizadas pelos monitores, intensificando a habilidade de apresentação destes e, além disso, desenvolvendo competências inerentes ao monitor.

Objetivos
Discorrer sobre como foram realizadas sessões internas de capacitação da Monitoria de Anatomia por ensino digital em meio ao cenário pandêmico, a fim de manter conhecimentos, habilidades e atitudes.

Relato de experiência
As sessões eram realizadas às quintas-feiras, das 18h às 21h, em reuniões por meio da plataforma ZOOM®. Essa era estruturada em dois momentos – uma apresentação sobre um tema de anatomia e uma apresentação de um artigo científico cujo tema se relacionava com o tema de anatomia, feitas cada uma por monitores diferentes. O tema de anatomia tinha duração de 30 minutos e era seguida por críticas realizadas pelos demais monitores e pelos supervisores, durando 25 minutos. Posteriormente, o artigo científico escolhido pelo monitor era apresentado em 20 minutos, sendo prosseguido por análises críticas de 25 minutos. Por fim, era oferecido um momento para a discussão do artigo científico, abrangendo temas de metodologia científica e noções de bioestatística, que fora trazido pelo monitor em sua apresentação. Vale destacar que, para maior envolvimento coletivo, o artigo era disponibilizado para os monitores se aprofundarem, na sexta-feira que antecedia a sessão interna.

Resultados
O novo formato digital das Sessões Internas permitiu a perpetuação da partilha de saberes dentro da monitoria. A metodologia assegurada no modo digital com as apresentações de 2 monitores, além das críticas e discussões acerca de artigos científicos, favoreceu que o processo ensino-aprendizagem não fosse prejudicado, tendo em vista a perda das atividades presenciais. Além disso, houve uma boa adesão e receptividade dos monitores ao novo formato, possibilitando uma fluidez na condução das sessões e mantendo o padrão de excelência da monitoria nesse processo.

Conclusões ou recomendações
O uso de recursos tecnológicos digitais, nas Sessões Internas de Capacitação da monitoria, mostrou-se muito promissor, de forma que o ensino à distância agregou uma nova possibilidade de aprendizado, desenvolvendo novas competências entre os monitores.

Uso De Plataformas Digitais Como Alternativa Para Ministrar Aulas De Fisiologia Médica Durante a Pandemia Da COVID-19: Relato de Experiência.

Julia Fialho Cauduro[1],Estevan Criales Lopez[1],Alexandra Pereira Lucena[1],Maysa Rodrigues de Farias [1],Rosany Piccolotto Carvalho[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Educação à distância; Educação de Graduação em Medicina; Fisiologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 surpreendeu o mundo no início do ano de 2020 devido a sua alta taxa de transmissibilidade que lhe permitiu alcançar inúmeros países e dessa forma surgiu a necessidade de os governos adotarem políticas de isolamento. Em meio a esse cenário, inúmeros estudantes ficaram isolados em suas casas prejudicando seu ensino. Diante disso, os mais diversos países organizaram discussões internas para a adoção de medidas educacionais em caráter excepcional, que no contexto contemporâneo conta com tecnologias digitais de comunicação e informação como aliadas. Dessa forma monitores discentes em conjunto com a professora titular de Fisiologia I da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) realizaram uma Atividade Extracurricular Especial (AEE) a qual foi abordada a neurofisiologia por meio exclusivo de plataformas virtuais como Google Classroom e Google Meet.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos e professores do curso de medicina com o conteúdo de Fisiologia Humana ministrada por meio de Atividade Extracurricular Especial desenvolvida exclusivamente por meio digital durante o primeiro semestre de 2020.

Relato de experiência
As aulas foram ministradas por monitores discentes e a professora da disciplina de Fisiologia I, para graduandos de medicina matriculados na Atividade Extracurricular Especial (AEE) de neurofisiologia, por meio de videoconferências na plataforma Google Meet. A cada aula, foi abordado um tópico sobre os princípios do funcionamento celular, estruturação, integração das vias sensoriais e motoras correlacionando o conteúdo com casos clínicos, de forma a capacitar o discente a estabelecer e identificar padrões funcionais em patologias relacionadas ao sistema nervoso. Na sala virtual (Google Classroom), houve o compartilhamento de materiais didáticos como os slides apresentados e gravações das aulas, para acesso e consulta. Após a aula, os acadêmicos eram solicitados a responder uma atividade online com questões estruturadas de forma a fixar o conteúdo, identificar dúvidas, acompanhar o aprendizado e compressão dos assuntos ministrados, além de entregar as notas avaliativas da AEE. No mesmo espaço, monitores e docente estabeleceram contato direto para sanar dúvidas e atender dificuldades.

Resultados
A adoção do modelo de educação online pode ser desafiadora, uma vez que pode-se encontrar dificuldade em manter a atenção e concentração dos alunos, no entanto, nessa atividade foi possível verificar que a busca por soluções para manter a continuidade do ensino e aprendizado médico é fundamental, considerando isso a AEE possibilitou um modelo de ensino remoto para proporcionar ao discente uma experiência completa de forma a suprir a falta de aulas presenciais e conseguir créditos e horas extras. Buscando aumentar e democratizar o acesso aos recursos teóricos, o material de apoio é disponibilizado antepondo a condição excepcional de contratempos em relação ao acesso à internet e outros. Ademais, com atuação ativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o monitor atuou com autonomia no papel de professor, trabalhando o princípio de ensino através da extensão e possibilitando uma formação acadêmica mais completa.

Conclusões ou recomendações
Verificamos que é essencial que as instituições de educação procurem alternativas viáveis como através de plataformas digitais durante a pandemia do SARS-CoV-2 a fim de proporcionar o aprendizado contínuo dos estudantes mesmo em condições adversas.

Aulas Práticas Remotas On-Line Utilizando Transmissão de Vídeo: Relato de Caso em um Curso de Medicina Nas Áreas de Biologia Celular, Bioquímica e His

Adriana Lacerda Twerdochlib[1],Beatriz Essenfelder Borges[1],Irlena Monica Wisniewska de Moura[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Mariana Schenato Araujo Pereia[1]

1 FPP

Palavras-chave: Educação à distância, recursos audiovisuais, tecnologia, aulas práticas.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, uma parcela da população encontra-se em situação de distanciamento social. Dentro do cenário do ensino superior, fez-se necessário o uso de tecnologias digitais de comunicação disponíveis e acessíveis para continuar a formação dos futuros profissionais da área da saúde, onde a interação e atividades práticas ocupam parcela significativa das atividades curriculares. Uma das ferramentas que pode ser utilizada para o desenvolvimento de aulas que contemplem a parte teórica das atividades práticas é a transmissão ao vivo através da rede de computadores. Na impossibilidade de presença física nas atividades práticas, sustentamos que os estudantes não devem se distanciar destas, para não perder o ritmo do aprendizado e a importante relação teoria-prática. Assim, foram implementadas aulas práticas remotas síncronas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever um método de aulas práticas síncronas remotas que permite a interação docentes-discentes em tempo real.

Relato de experiência
Os laboratórios especializados da instituição foram equipados com câmeras e foi adquirida a plataforma Google for Education. As aulas síncronas utilizaram a ferramenta Google Meet. Os professores e técnicos tiveram tutoriais de treinamento para uso do material multimídia com a equipe do núcleo de tecnologias educacionais da instituição. Elaborou-se uma programação de atividades para as aulas práticas das áreas de biologia celular, bioquímica e histologia. Foram confeccionados planos de aula contendo: data e horários, os objetivos, materiais necessários e as atividades a serem desenvolvidas nas aulas. Também foi elaborado um roteiro de execução onde se previam o tópico da aula a ser abordado, o tempo estimado para o tópico e os enquadramentos das câmeras. No dia agendado, o sistema de transmissão de vídeo na internet já se encontrava organizado no laboratório e os ajustes finais de som e enquadramento foram feitos na presença do docente. Durante a aula, foi destacado um técnico do núcleo de informática para auxiliar a filmagem e um técnico de laboratório para auxiliar o docente. Para o acesso exclusivo dos estudantes de medicina à esta transmissão, estes foram credenciados mediante a entrada ao sistema acadêmico com um endereço eletrônico institucional que permitia o acesso ao link da aula.

Resultados
Durante o período da aula, foi incentivada a participação dos estudantes, que, mantiveram suas câmeras e microfones abertos. Além das professoras mostrarem a realização dos experimentos, eletromicrografias e lâminas histológicas durante as aulas, foram também utilizados recursos didáticos para que o estudante fosse protagonista da aula prática. Os aplicativos Jamboard e MindMeister, permitiram que os estudantes contribuíssem com apontamentos e anotações de forma colaborativa. Os estudantes também foram incentivados, na histologia, a "focalizar" algumas imagens no microscópio virtual do site Histology Guide. Assim, houve a interação direta entre todos os participantes.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, é possível perceber que a aula prática remota com transmissão de vídeo é a vivência mais próximo do ensino presencial que podemos possibilitar ao estudante. Pela satisfação demonstrada nas avaliações dos estudantes e dos docentes, conclui-se que as aulas práticas síncronas com transmissão de vídeo são mais eficientes no processo de aprendizagem do que a apresentação de aulas assíncronas utilizando plataformas de vídeos, slides e podcasts e a dinâmica deve ser mantida, além de aprimorada.

I CURSO DE INTRODUÇÃO À GERIATRIA E GERONTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Raul de Freitas Aquino[1],Ana Ruth Lins Brito[1],Jose Junior Rodrigues Dantas Pereira[1],Maria Aline Barroso Rocha [1],Jaciara Bezerra Marques [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O envelhecimento da população é um fenômeno a nível mundial que ganha ênfase nos países em desenvolvimento, devido às novas características demográficas que esses adquirem. No Brasil, em meio a essa temática, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, em termos absolutos e proporcionais, o que resulta em uma necessidade de uma assistência em saúde capacitada para tal. No contexto do isolamento social, em virtude da pandemia do Covid-19, a educação remota tem sido um instrumento essencial, não se excluindo, portanto, à área da saúde.

Objetivos
Trata-se de um evento online que visou possibilitar, de forma multiprofissional, a discussão de temas relevantes em Geriatria e Gerontologia.

Relato de experiência
O I Curso de Introdução à Geriatria e Gerontologia, organizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em parceria com o Projeto Saúde na Terceira Idade, ambos vinculados à Pró-Reitoria de Extensão da UFCA, surgiu da observação de um cenário de escassez de conteúdos voltados à Saúde do Idoso na região do Cariri cearense, além de uma possibilidade possibilidade de realizar encontros formativos em tempos de distanciamento social, utilizando dos temas mais votados pelos integrantes do projeto organizador. A partir disso, foi construído um curso online e gratuito, composto por 14 módulos, ocorrendo entre os dias 08 e 19 de junho de 2020, com a participação de 13 facilitadores do Nordeste e do Sudeste.. As inscrições foram disponibilizadas através das redes sociais dos projetos e as aulas expositivas ocorreram ao vivo, transmitido do Google Meet para o YouTube, com interação do público ao final, através de perguntas enviadas pelo chat e discutidas com os palestrantes ao vivo. Ao todo, foram 2500 inscritos, de todos os estados da federação, além de representantes da Argentina e da Bolívia. Todavia, o curso foi aberto para não-inscritos, totalizando cerca de 20 mil visualizações. Com uma proposta de desenvolver uma visão multiprofissional frente à Geriatria e Gerontologia, houve a participação de palestrantes com as mais variadas formações em saúde, dentre eles, geriatras, psiquiatras, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos, o que possibilitou uma expansão do que os participantes enxergavam dessas áreas.

Resultados
A miríade de temáticas abordadas reforça o entendimento de que o cuidado centrado na pessoa idosa requer abordagem integral de seus anseios e dilemas, de suas demandas e capacidades. Outrossim, um aspecto notório foi o protagonismo dos participantes da liga, estudantes que planejaram, desenvolveram e realizaram o curso, com a possibilidade de trocar experiências, simultaneamente, ao passo que, além de assistir às aulas, produziram também materiais complementares que foram disponibilizados na página do curso, como resumos e flashcards referentes aos temas das palestras, lançados através de um site criado para o evento.

Conclusões ou recomendações
O curso alcançou resultados que excederam todas as expectativas. O isolamento social despertou a necessidade de novas formas de interação, com ferramentas pouco exploradas anteriormente. Desse modo, foi possível instigar os estudantes e profissionais de saúde participantes a compreenderem a importância da atenção à saúde do idoso, no âmbito multiprofissional, além de prover habilidades de gestão aos organizadores. Ademais, percebeu-se que existe verdadeira demanda por conhecimento e capacitação nas áreas da Geriatria e da Gerontologia, ressaltando a necessidade de iniciativas semelhantes.

A realização de uma revisão bibliográfica como exercício de avaliação de estudos científicos na formação médica

Juliana Silva e Silva[1], Isadora Santana Pinheiro[2], Volney Alves Ferreira Júnior[1], Helvo Slomp Junior[1]

1 UFRJ MACAÉ
2 UFRJ MACAé

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde Pública e Revisão

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pesquisa que deu origem a esta reflexão se deu como atividade de iniciação científica, que de acordo com Silva Junior et al (2014) é uma oportunidade para discentes de desenvolver senso crítico, ético e profissional, com o intuito de aumentar a sensibilidade para o tema da "evidência científica". Esta pesquisa é relacionada ao esclarecimento do conceito "coordenação do cuidado" a partir de uma scoping review, que no momento atual está em andamento. Os efeitos da primeira etapa da pesquisa (exercícios nas bases de dados para elaboração do protocolo) são discutidos neste trabalho.

Objetivos
Problematizar os efeitos, no grupo de pesquisa, da operação de bases de dados indexadas, discutindo suas consequências na formação de discentes envolvidos.

Relato de experiência
Em uma experiência de iniciação científica, a fim de construir coletivamente o protocolo da pesquisa citada acima, os (as) alunos (as) foram apresentados às bases de dados indexadas e suas ferramentas. Exercitou-se também a comparação entre dois métodos: revisão integrativa e a scoping review, optando-se pelo segundo. As atividades foram realizadas de forma remota, devido a pandemia da COVID-19. Na primeira etapa do processo foi construído o protocolo da pesquisa, conforme Tricco et al. (2018), e durante esta etapa foram necessárias buscas preliminares nas bases de dados escolhidas.

Resultados
As pedagogias renovadas e críticas seguem apostando na utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem (ALMEIDA & BATISTA, 2020), e o pesquisar é tomado aqui como uma maneira de construir o conhecimento. O exercício de diferentes bases de dados fez com que os estudantes aprendessem sobre as principais características e especificidades de cada uma delas, o uso de ferramentas de pesquisa, como operadores boleanos, e também notar a relevância de saber selecionar os descritores para obter sucesso na pesquisa.

Conclusões ou recomendações
O exercício do pesquisar é um bom dispositivo de metodologia ativa de aprendizagem. Esta experiência tem promovido não só um contato com o processo de se constituir como pesquisador (a), mas também um senso crítico com relação à evidência científica na saúde e na medicina, colaborando para futuras pesquisas bibliográficas, porém, mais do que isso, na familiaridade com a busca permanente por conteúdos que o cotidiano do trabalho médico exige.

Ferramentas Digitais Na Promoção Da Educação Médica Durante A Pandemia

Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Juliana de Moraes Silva[1],Luciana Hitomi Barbosa da Silva [1],Amanda Guimarães Loureiro[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A soma das questões acerca da pandemia de Sars-CoV-2 e a expansão das discussões sobre racismo, ética médica e humanização resultaram na realização da atividade intitulada "CineMed", organizada e realizada exclusivamente por plataformas digitais. Mesmo em contexto de isolamento social, o evento permitiu a transmissão e a discussão remota sobre os tópicos de maneira orgânica e horizontal.

Objetivos
Fomentar a discussão sobre o eixo de humanidades entre acadêmicos da área da saúde e profissionais, em tempos de isolamento social, evidenciando a necessidade de reformulação dos métodos utilizados pelas escolas médicas para abordar tais assuntos durante a graduação.

Relato de experiência
Coordenadoras locais do comitê IFMSA Brazil da Universidade Federal do Pará promoveram a organização da atividade. A coordenação realizou reuniões virtuais para selecionar o filme a ser debatido, elaborar o cronograma e definir a dinâmica do evento. Também foi realizada uma reunião online, no dia 31/05/2020 via Google Meet, para delegar as funções das coordenadoras no dia do evento, testar a plataforma digital e definir os detalhes da atividade. Visando uma discussão mais concreta e embasada teoricamente, foram convidados dois médicos como mediadores, um médico da família e comunidade e um clínico geral. Ademais, a divulgação da atividade foi realizada nas redes sociais e a inscrição dos participantes foi feita por formulário online, o qual continha os dados pessoais e um pré-teste com perguntas acerca das temáticas retratadas no filme. A atividade iniciou no dia 03/06/2020 às 18:30min com a transmissão do filme na extensão Netflix Party, seguida da discussão na plataforma de reuniões Google Meet. O debate contou com uma coordenadora responsável por mediar a discussão temática, direcionando os assuntos que os médicos convidados iriam dissertar. Além disso, outra coordenadora ficou responsável pela organização das perguntas no chat da plataforma e da ordem de fala dos participantes que mostravam interesse de participação por áudio. Ao final da discussão, foi enviado um segundo formulário que confirmava a presença dos acadêmicos e continha perguntas temáticas para avaliação do impacto da atividade no conhecimento/satisfação dos participantes.

Resultados
Diante disso, fica evidente que o planejamento de atividade interativa sobre temáticas das humanidades e da educação médica é importante para a formação acadêmica. Nesse cenário, a atividade somou para o pensamento e senso crítico da equipe de coordenação, ao pesquisarem e definirem os temas em discussão atualmente na sociedade, bem como possibilitou a criação de um ambiente de debate entre discentes e profissionais, onde houve troca de experiências, relatos e posicionamentos críticos perante os assuntos em pauta. Outrossim, a atividade executada de forma exclusivamente virtual garantiu a segurança de todos os envolvidos, reafirmando as práticas de isolamento social.

Conclusões ou recomendações
A adesão e o engajamento das coordenadoras, dos participantes e dos palestrantes do evento demonstraram a disposição, desses, em construir conhecimento sobre pautas relevantes dentro do âmbito da saúde e em adotar meios virtuais para dar prosseguimento à edução médica. Assim, entende-se a importância da educação médica de forma continuada, ainda que em uma metodologia diferente do habitual, como condição para a formação profissional dos discentes.

INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENQUANTO FACILITADORAS DO ENSINO NO CURSO DE MEDICINA

Joana Lustosa de Almeida[1], Camilla Lopes s Correia [1], Gabriela Girão de Albuquerque[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: TDICs; Educação; Ferramentas Tecnológicas; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) quando introduzidas no meio educacional, apresentam-se como revolucionárias e modeladoras de um novo processo de aprendizagem. Abandonando as antigas raízes da educação e adotando um novo contexto para a sala de aula, é possível aumentar o rendimento e motivação, tanto do corpo discente como do docente. As ferramentas tecnológicas também contribuem efetivamente para a formação da autonomia do estudante, uma vez que sua aprendizagem e interação dos conteúdos das aulas independem do lugar e da presença do professor. Sendo assim, o estudante é detentor de seu próprio conhecimento e se encontra no centro da cadeia educacional.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo avaliar a opinião dos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA sobre a importância da utilização das TDICs na sua vida acadêmica.

Métodos
Mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob o CAAE 70226017.5.0000.5237, a pesquisa foi realizada em campo através da aplicação de questionário distribuído para alunos do primeiro ao oitavo módulo do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, sendo selecionados de forma aleatória 10 alunos por módulo, totalizando 80 alunos.

Resultados
Nos módulos 1 a 2 e 7 a 8, 100% dos alunos afirmam fazer uso de ferramentas tecnológicas como complementação do estudo. Já nos módulos 4 a 6, 5% dos estudantes dizem não fazer uso dessas tecnologias. Quanto a preferência dos alunos em relação aos tipos de ferramentas tecnológicas, em todos os módulos 100% dos alunos elegem o computador como a ferramenta mais usada, seguido pelo smartphone e tablet. A maioria dos estudantes, exceto aqueles dos módulos 1 e 2, optam por sites com textos para estudo, seguido pelas videoaulas. Nos módulos 1 e 2, a preferida é a videoaula. Em todos os módulos, a maioria dos alunos não utiliza as tecnologias durante a aula, mas em momentos fora da sala de aula. Com exceção dos módulos 5 e 6, os estudantes relatam não fazer uso das tecnologias para se informar do conteúdo a ser lecionado pelo professor. 85% dos alunos dos módulos 1 e 2 utilizam as tecnologias pela didática mais interativa, já nos demais módulos, a praticidade e o fácil acesso estão entre os motivos mais comuns com 90% das respostas nos módulos 3 e 4, 85% nos módulos 5 e 6 e 80% nos módulos 7 e 8. Quanto a significância das tecnologias para a vida acadêmica, a opinião dos alunos é unânime: 100% deles acreditam que as ferramentas tecnológicas contribuem positivamente no ambiente educacional.

Conclusões
O avanço das TDICs no âmbito acadêmico mostra-se necessário e efetivo, uma vez que os benefícios dessa modernização são claros. As tecnologias permitem um ensino diversificado e interativo, além de criar novas oportunidades de aprendizado. Os alunos do curso de Medicina do UniFOA se revelam como grandes simpatizantes à utilização das mesmas, uma vez que as respostas são, em sua maioria, positivas em relação ao uso das ferramentas tecnológicas.

Uso De Uma Metodologia Ativa Durante A Pandemia De Covid-19: Relato De Uma Experiência Protagonizada Por Alunos De Medicina

Danielle de Oliveira Soeiro[1],Andre Luis do Nascimento Ferreira[1],Elza Messias dos Santos Pereira[1],João Guilherme Hazin de Castro[1],Paula Pitta de Resende Côrtes[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Metodologia ativa; ensino remoto; covid-19; pandemia; medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As metodologias ativas de aprendizagem têm sido potencializadas mundialmente pela associação de estratégias de ensino remotas síncronas e assíncronas. Tratam de processos que respeitam o ritmo e as necessidades individuais de cada aluno, de modo que o papel do estudante é ressignificado, ganhando mais autonomia. Pesquisas evidenciam que esses alunos tornam-se mais proficientes no conteúdo ensinado e habilidosos no reconhecimento e na resolução de problemas. No contexto da pandemia de Covid-19, em que diversas universidades suspenderam suas atividades, esse protagonismo foi o instrumento adotado por um grupo de alunos de Medicina para manter seus estudos, utilizando ferramentas digitais de forma colaborativa.

Objetivos
Relatar uma experiência com metodologia ativa protagonizada por alunos de medicina durante a pandemia de COVID 19.

Relato de experiência
Inicialmente, um grupo de alunos do terceiro período de Medicina se juntou via WhatsApp para definir estratégias de estudo. Foi utilizado o cronograma de aulas disponibilizado pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Parasitologia, Imunologia, Patologia, Microbiologia e Práticas em Saúde. Estas aulas foram distribuídas ao longo da semana a fim de que cada integrante do grupo ministrasse apresentações aos demais por meio das plataformas Google Meet e Zoom. O conteúdo das aulas foi preparado pelos discentes como base na bibliografia indicada pelos docentes das disciplinas, além de livros-textos, artigos científicos e portais governamentais e educacionais. Para seguir o enfoque conferido por cada professor à disciplina, foram utilizados também materiais de semestres anteriores, produzidos por ex-alunos. Utilizou-se, ainda, jogos e questionários com o objetivo de aumentar a interação e a fixação do conteúdo, através das plataformas Kahoot! e LearningApps. Cabe, por fim, ressaltar que grande parte do conteúdo desenvolvido foi armazenado no formato de vídeo e de apresentação de slides na plataforma Google Drive para consulta posterior.

Resultados
Esta experiência compartilhou aspectos metodológicos com a "sala de aula invertida", porém com a diferença de que o grupo ministrante não contou com o acompanhamento direto dos professores. Dessa maneira, observou-se um protagonismo maior dos alunos envolvidos na condução e significação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Ao término da experiência relatada, foi possível constatar que a inserção de uma metodologia ativa durante esse período promoveu satisfatória interação, trabalho em equipe, ganho de conhecimento, autonomia e habilidades com ferramentas virtuais de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar, entretanto, que essa estratégia pode não ser acessível a todos os estudantes devido à significativa desigualdade social do país.

Monitoria De Ensino Em Ginecologia Com Metodologia Híbrida E Seu Impacto Na Formação Médica

Carla Santos Almeida[1],Ana Gabriela álvares Travassos[1],Sofia Andrade de Oliveira[1],Vitoria Cezar [1],Renata Rabelo de Carvalho[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Tecnologia da Informação e Comunicação; Ginecologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria de ensino configura-se como um instrumento pedagógico no qual, através de práticas de ensino supervisionadas por docente, o monitor auxilia no processo de aprendizagem discente, adquire autonomia na busca pelo conhecimento teórico-prático mais aprofundado do componente curricular em que atua, e desenvolve interesses e habilidades pertinentes à prática docente. Metodologias de ensino híbrido têm sido associadas às atividades de monitoria de modo a motivar os discentes monitorados e potencializar o seu aprendizado.

Objetivos
Descrever a experiência de monitoria de ensino do componente curricular Ginecologia no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a utilização de metodologias híbridas de ensino-aprendizagem nas atividades teórico-práticas.

Relato de experiência
A monitoria de ensino em Ginecologia aqui descrita ocorre em três espaços distintos, de forma híbrida: sala de aula; laboratório de habilidades e por mediação tecnológica através de plataformas digitais como o WhatsApp e o Google Drive. As atividades contemplam: a) sala de aula: suporte para o docente na organização das atividades teóricas, interlocução discente-docente, compartilhamento de experiências práticas da disciplina e outras vivências, e avaliação supervisionada de seminários; b) laboratório de habilidades: prática simulada com os discentes para aperfeiçoamento da propedêutica ginecológica antes das práticas ambulatoriais; organização de prática simulada de Emergências Ginecológicas em formato de OSCE, com posterior debriefing; c) plataformas digitais: disponibilização de casos clínicos semanais através do WhatsApp, utilização desta plataforma para esclarecimento de dúvidas, além de sugestão de bibliografia de suporte sobre os temas trabalhados (artigos, livros-texto, manuais técnicos); elaboração de material de apoio para revisão das atividades avaliativas (videoaulas dos temas da avaliação gravadas pela monitora, supervisionada pela docente, e estudos dirigidos), disponibilizado no Google Drive como atividade remota.

Resultados
A monitoria de Ginecologia da UNEB constitui um espaço de formação e aprendizado mútuo, em que os pares podem compartilhar experiências entre si e potencializar a construção do conhecimento. Além disso, permitem ao monitor adquirir habilidades didáticas, compreender formas de avaliação e aperfeiçoar suas competências técnicas. As metodologias que envolvem atividades presenciais associadas às tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm se consolidado como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, possibilitando comunicação assíncrona entre discentes e monitores, disponibilização de conteúdo de forma atrativa e adaptação das atividades às individualidades dos discentes. As atividades presenciais de prática simulada para a Ginecologia têm impacto significativo nas competências atitudinais dos discentes nas práticas ambulatoriais. Os discentes apresentaram retorno positivo para as atividades, considerando-as úteis, criativas e produtivas.

Conclusões ou recomendações
A monitoria de ensino em Ginecologia impacta positivamente na formação crítico-reflexiva e técnica do discente (monitor ou monitorado). Outrossim, contribui para o compartilhamento de experiências entre pares, ganho de maturidade acadêmica dos monitores e incentivo à prática docente. Por fim, a utilização de metodologias híbridas de ensino neste cenário se mostra promissora e eficaz no processo de formação médica.

A Simulação Como Prática De Ensino-Aprendizagem No Contexto Da Construção De Atitudes E Habilidades Médicas: Um Relato De Experiência

Ingrid dos Santos Ferreira[1],*Roberto Pires Porto*[1],*Sandro Alex Evaldt*[1],*Shana Hastenpflug Wottrich*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: 1. Educação Médica; 2. Anamnese; 3. Competência Profissional; 4. Inovação.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A simulação de situações clínicas tem sido utilizada como uma estratégia de ensino-aprendizagem nas escolas de formação médica. O role-play é um modelo de simulação que torna possível a análise e a reflexão sobre a prática em contextos de atenção à saúde, de forma segura e similar à realidade vivenciada nos contextos clínicos. A dinâmica do role-play, descrita a seguir, contempla a realização de atividades de simulação da entrevista de anamnese como parte das atividades do Componente Curricular do Curso de Medicina da Unipampa.

Objetivos
Descrever as atividades de simulação de entrevistas médicas, mediante uso da dinâmica do role-play e refletir sobre as potencialidades dessa ferramenta.

Relato de experiência
Participaram das atividades os acadêmicos do Curso de Medicina, matriculados na disciplina do primeiro período "Introdução à Psicologia e Habilidades Médicas" (IPHM) e a simulação compreendeu três fases: (a) Briefing: apresentação da proposta de trabalho, realização de discussões e reflexões sobre aspectos teóricos de forma a subsidiar a realização da prática; (b) Prática do role-play: abrangeu a realização das Anamneses elaboradas em trios. Os discentes cursantes da disciplina IPHM ocuparam ora papel de Médico Simulado, ora como Observador, enquanto que o papel de Paciente Simulado foi dramatizado por discentes de semestres mais adiantados no curso. Para exímia dramatização, o Paciente Simulado recebeu o caso clínico com uma semana de antecedência e foram pactuados os horários e sanadas as dúvidas referentes ao papel. O Observador ficou responsável por avaliar as Competências Comunicacionais, preenchido na forma de um check-list. O Médico Simulado ficou encarregado de coletar a história do paciente, redigir um texto contemplando todos os tópicos pertinentes à anamnese e realizar o debriefing ao final da atividade; (c) Debriefing: operacionalmente, indicou-se o que deve ser corrigido, sinalizando tanto os pontos fortes do desempenho, quanto os pontos a evoluir, promovendo a reflexão sobre a experiência vivenciada.

Resultados
A dinâmica do role-play propicia diversas vantagens para o aprendizado no contexto acadêmico: proporciona a articulação entre teoria e prática na formação médica; utiliza o erro como oportunidade de aprendizagem; permite a melhora de habilidades, oportunizando experimentar e aprender em um ambiente seguro; a padronização dos problemas que os pacientes apresentam, além de um processo de debriefing sobre o desempenho dos estudantes. Isso permite a construção de um espaço de ensino-aprendizagem que permita reflexões e a qualificação em relação ao manejo do profissional para o estabelecimento de uma relação médico-paciente frutífera. Nesse sentido, é de suma importância que os acadêmicos sejam valorizados tanto na esfera cognitiva (conteúdo da entrevista de anamnese), quanto na esfera atitudinal/comportamental (habilidades de comunicação relevantes nesse cenário). Depreende-se que o role-play representa uma valiosa ferramenta, contribuindo para a aprendizagem de competências, além de propiciar uma estratégia de ensino-aprendizagem com foco na aprendizagem centrada no estudante e nas suas singularidades.

Conclusões ou recomendações
Este relato revela uma ferramenta produtiva para construção de atitudes e habilidades médicas necessárias à realização da entrevista de anamnese, enquanto processo de ensino-aprendizagem médico que corrobora para o conhecimento interdisciplinar e a humanização da medicina.

DO SERTANEJO ÀS ISTs – LIVES QUE MOBILIZAM O BRASIL

Fernanda Kesselring Tso[1],Rafael Santos Pinheiro[1],Julia Oliveira Benucci Metello[1],Isabele Cristina de Godói Hernandes[1],Leonardo de Sena Fessori[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Medicina; Educação médica; Educação a distância; Disseminação de informação; Divulgação científica;

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Diante da pandemia do COVID-19 a tecnologia se transformou em grande aliada da educação, contando com iniciativas oficiais como UNA-SUS e plataformas além dos muros das universidades. Emergiu então a necessidade de construção de novas estratégias de ensino à distância, como eventos científicos, garantindo a universalidade no acesso aos conteúdos e a confiabilidade nas informações disseminadas por esses meios, provocando a aprendizagem significativa e o estímulo à postura proativa no público. Preceptores e discentes do curso médico da Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP) membros do Serviço de Combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (SCIST) realizaram a 1ª edição do Curso de Atualizações Terapêuticas em ISTs (CATIST), visando a propagação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT) e a redução dos impactos negativos na saúde pública, frente ao aumento na incidência e prevalência de ISTs. Isso reflete em altos números de morbimortalidade e complicações gestacionais. Mesmo diante dessa catástrofe, o tema não recebe a devida importância em termos de produção científica.

Objetivos
Relatar a experiência dos diretores do SCIST da EPM/Unifesp na organização do I CATIST, ministrado durante o isolamento social em junho de 2020, visando promover atualização terapêutica (AT) e educação em saúde para estudantes, profissionais e público geral, principalmente no campo de saúde sexual e ISTs.

Relato de experiência
O CATIST surgiu da necessidade de elaborarmos uma forma alternativa de realizar nosso curso introdutório (CI) - processo seletivo de novos membros para o SCIST. No isolamento social, optamos por realizar o curso remotamente, inclusive para alunos de outras graduações e universidades, residentes, profissionais de saúde e público geral. Essa decisão foi pautada na observação do aumento da incidência de ISTs e da importância da atenção integral ao tema na área da saúde. O CATIST foi realizado em três dias, cada um com três horas de duração, as quais foram distribuídas entre aulas expositivas sobre os temas mais recorrentes na prática clínica, discussões de casos clínicos e resolução de dúvidas dos espectadores. Em cada uma das aulas foram abordados conceitos como epidemiologia, transmissão e tratamento das ISTs. Os temas selecionados, baseados em sua relevância clínica, foram: HPV, corrimentos, hepatites virais, sífilis, úlceras genitais e uretrites.

Resultados
Após 3 semanas de inscrições obtivemos 14131 inscritos, dentre eles 9507 graduandos, 3488 de profissionais de saúde e 1136 participantes do público geral. Esses números demonstraram a urgência da discussão e da AT na temática em serviços e universidades de todo o país. Para nós, graduandos de medicina, a experiência trouxe novos desafios referentes ao uso de diferentes tecnologias e ferramentas virtuais, além de virtudes como organização, pontualidade e resiliência. Ao final, contabilizamos 5900 visualizações online simultâneas e cerca de 29000 reproduções em sua totalidade.

Conclusões ou recomendações
Pelo presente relato descrevemos e refletimos sobre a experiência do uso de novas tecnologias no ensino médico continuado durante isolamento social. Neste cenário atípico inovamos e oferecemos conhecimento democraticamente, promovendo aprendizado a todos que se interessaram em obtê-lo. Derrubamos, portanto, os muros da Universidade Pública e retribuímos à sociedade o investimento que nos é feito diariamente, mediante oferta de conteúdo confiável acerca da temática de saúde sexual e ISTs.

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO POR MEIO DO ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

Elizabeth yu me Yut Gemignani[1],*Gabriela Furst Vaccarezza*[1],*Raquel Terezam Fernandes*[1],*Erico Filev Maia*[1],*Enrico Ferreira Martins de Andrade*[1]

1 USCS

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação Médica, Tecnologia Educacional, Aprendizagem Ativa, Estudantes de Medicina, Avaliação de Processos.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
INTRODUÇÃO A pandemia da SARS2-COVID 19 trouxe uma mudança inevitável na prática profissional, no ambiente da sala de aula e na educação digital, na área da Saúde. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) forneceram recursos e permitiram ampliar os conhecimentos teóricos-cognitivos no cotidiano escolar. A Metodologia da Problematização é utilizada na unidade curricular Interação em Saúde na Comunidade (IESC) do Curso de Medicina, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Visa reflexões fundamentadas teoricamente em evidências científicas que possibilitarão transformações contextualizadas na prática em saúde e em projetos aplicativos transdisciplinares, para as necessidades de saúde da população e sobre os problemas da realidade nos cenários de prática vivenciados pelos estudantes do 1º ao 4º ano, na Rede de Atenção à Saúde do município de São Caetano do Sul.

Objetivos
OBJETIVOS Analisar a percepção dos estudantes de medicina sobre o uso da metodologia da Problematização por meio do ensino mediado por tecnologia.

Relato de experiência
RELATO DE EXPERIÊNCIA Iniciou-se as atividades acadêmicas mediadas por tecnologias, após o decreto da Pandemia, pela OMS, pois os estudantes e docentes ficaram em isolamento social. Todos os docentes do IESC utilizaram a plataforma Google Meet para as aulas mediadas por TICs por meio de expressões de linguagens oral, escrita e digital, com o uso de hipertexto e hipermídia, na produção das sínteses coletivas de cada uma das problematizações propostas. Ao final do semestre letivo os estudantes por meio de sínteses reflexivas avaliaram a experiência. Participaram deste estudo 126 alunos, de ambos os gêneros, do 1ª ao 8º semestre, regularmente matriculados no curso de medicina, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizada a Análise de Conteúdo segundo critérios de Bardin, (2011) para analisar as sínteses reflexivas. Observou-se como resultados, que apesar das dificuldades iniciais com a tecnologia digital, conexões com a internet, os estudantes revelaram que ... "As aulas online, de início, não me geraram boas expectativas, porém com o tempo vi que também davam para ser proveitosas e dinâmicas.... "superou bastante minhas expectativas, pelo fato de ser virtual e único, pode me dar um bom entendimento e percepção acerca de como funcionam o SUS"... "sou muito grata pelo empenho demonstrado por eles para manter a qualidade e compensar o que perdíamos de prática"...

Resultados
REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA Como ensinar e aprender em uma sociedade interconectada e em isolamento social? As tecnologias digitais nos permitiram expandir as estratégias de ensino centradas no aluno, de organizar espaço e tempo, estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, possibilitar interação mesmo no ensino remoto. No ensino mediado por tecnologias, o professor necessita exercer papel de mediador do grupo de estudantes, ser flexível, se adaptar a modernidade, a diversidade tecnológica e cultural, e principalmente aos diferentes ritmos de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
CONCLUSÃO Conclui-se que os professores e alunos devem estar aberto às mudanças nas rotinas educacionais. Cabe ao professor ser um facilitador no processo de ensino aprendizagem, em auxiliar os estudantes a desenvolver todas as formas de linguagem, de gerar sinergia no grupo, de possibilitar trocas de experiências e conteúdos para propor ações estratégicas inter e transdisciplinares às problematizações apresentadas virtualmente.

Uso de Plataforma Virtual de Anatomia como Ferramenta no Ensino Médico por Problem Based Learning – Um Relato de Experiência

Maria Alice Araujo Sampaio Sobral[1],Marllus Roberto Cunha dos Santos[1],Victor Jucá Rocha[1],Atson Fernandes[1],Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Anatomia. Pandemia. Material didático. Teleducação interativa.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A evolução do uso da tecnologia dentro da Medicina tem provocado mudanças acentuadas na sociedade, trazendo novos cenários de ensino e aprendizagem. Com a chegada abrupta do coronavírus disease 2019 (COVID-19), a instituições educacionais foram obrigadas a se enquadrar nos padrões de isolamento social impostos pela pandemia, utilizando a tecnologia em seu favor a fim de enfrentar esse desafio. Assim, foram adotadas práticas de ensino com recursos tecnológicos digitais, através de plataformas virtuais, em detrimento às atividades presenciais. Nesse contexto, foi implantada uma plataforma virtual de anatomia confeccionada pela própria Instituição, fornecendo aos acadêmicos imagens tridimensionais de alta qualidade que perpassam por todas as estruturas dos sistemas humanos, possibilitando uma perspectiva diferenciada do tamanho, forma e cor de um órgão, juntamente às suas relações anatômicas.

Objetivos
Descrever o uso de uma plataforma virtual de anatomia no ensino digital como ferramenta de metodologia ativa no ensino por Problem Based Learning (PBL) do curso de medicina.

Relato de experiência
Os acadêmicos matriculados no Componente da Biomorfofuncional têm acesso à plataforma virtual de Anatomia por um login individualizado. Após abertura do caso-problema da semana no PBL, o acadêmico passa a ter acesso a qualquer momento à plataforma virtual de anatomia que se encontra inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), não precisando se limitar exclusivamente ao atlas de anatomia de papel bidimensional. A plataforma virtual de anatomia disponibiliza imagens tridimensionais dos mais diversos sistemas humanos, do qual fazem parte o sistema locomotor, cardiorrespiratório, digestório, urinário, reprodutor feminino reprodutor masculino e ainda o sistema nervoso central. Durante o estudo semanal, individualizado ou coletivamente com seus pares diretos, buscando contemplar os objetivos traçados no caso tutorial, ao explorar esses sistemas, tem-se uma visualização geral de como se organizam essas estruturas ou, ainda, pode ser selecionada apenas uma estrutura, isolando-a de todo o resto e obtendo uma perspectiva diferenciada das relevâncias anatômicas apontadas, associado às suas nomenclaturas. Junto às estruturas anatômicas, se encontram na plataforma, os objetivos do ambiente virtual, um sumário que organiza o sistema em questão, bem como um pré-teste, no qual existem questões que podem ser respondidas pelos acadêmicos antes mesmo da sua imersão no laboratório de estruturas para reforçar principais conceitos.

Resultados
No cenário pandêmico de isolamento social, a plataforma virtual de anatomia é uma valiosa aquisição para os estudantes de medicina, frente à impossibilidade de aulas práticas em laboratórios com peças cadavéricas. Desse modo, com a utilização desse recurso, é mantida a qualidade de ensino da instituição, bem como o conhecimento da anatomia atrelado ao desenvolvimento de novas habilidades e atitudes. Ademais, após retorno às atividades práticas presenciais, essa ferramenta continuará sendo utilizada como forma complementar de metodologia ativa, tendo um caráter somativo e não substitutivo a posteriori.

Conclusões ou recomendações
A disponibilidade de um uma plataforma tridimensional virtual de anatomia é de grande valia para a construção de saberes do acadêmico de medicina no PBL, favorecendo a relação desafiadora de ensino-aprendizado no ambiente virtual no cenário atual.

O Impacto das Mídias Sociais na Educação Médica

Ian Xavier Paschoeto dos Santos[1],Bruno Matida Bonando[2],Jéssica Dos Santos Giordani[3],Rafaela Germano Toledo[4],George Câmara Lopes[5]

1 UNIFOA, 2 FMIT, 3 UPF, 4 SUPREMA, 5 UNISL

Palavras-chave: Educação em Saúde, Mídias Sociais, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido a globalização decorrente da revolução informacional, iniciada no século XX, houve a crescente democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, o campo da educação, especialmente na medicina, sofreu poucas alterações, mantendo os valores da educação tradicional até a popularização das mídias digitais. Assim, com a maior facilidade de acesso à internet e às redes digitais, houve imensa mudança no processo de ensino aprendizagem e na disseminação de conhecimento.

Objetivos
Revisar os aspectos mais recentes da literatura referentes ao impacto das mídias digitais na educação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com buscas nas bases de dados MedLine e SciELO, com os descritores "social media" e "medical education". Os critérios de inclusão foram artigos de revisão, publicados entre 2015 a 2020. Foram incluídos e revisados 24 artigos.

Resultados
Atualmente, estima-se que o número total de artigos científicos disponíveis digitalmente dobre a cada ano, tal é o volume e a velocidade do avanço das pesquisas. Nesse contexto, a área da medicina é uma das que têm maior parcela do total de artigos publicados, fortalecida pelo movimento da medicina baseada em evidências e da cada vez maior aplicabilidade da tecnologia na área de saúde, inclusive no ensino médico. Muitos profissionais têm utilizado mídias digitais, como o Twitter e o Facebook, para compartilhar o andamento de pesquisas e descobertas com seus seguidores. Sob esse viés, a comunicação entre pesquisadores renomados, profissionais e acadêmicos da área da saúde foi facilitada pelas ferramentas digitais, contribuindo para a formação de elos e redes de contato entre o mundo profissional e o acadêmico. Não obstante, alguns países têm utilizado esses meios como um potencializador da educação tradicional, a exemplo do Paquistão, país que carece de investimentos em saúde e educação, mas que encontrou nas mídias digitais uma alternativa barata e eficiente para garantir acesso aos estudantes do país a conteúdos atualizados e de qualidade, suplementando sua formação. Por outro lado, o uso dessas ferramentas ainda encontra resistência por parte de muitas instituições e estudiosos, uma vez que o uso indiscriminado das redes contribui para o aumento das taxas de desinformação e inverdades. Nesse sentido, muito tem sido feito para mitigar essa problemática, com cada vez mais conteúdo voltado para a triagem de informações encontradas na internet, com distinção de sites e fontes confiáveis daqueles de caráter controverso ou antiético. Outrossim, especialidades médicas como cardiologia e patologia recebem quase que diariamente atualizações em perfis de instituições de pesquisa ou profissionais de referência nas respectivas áreas, constituindo um nicho bastante proveitoso para atualizações. Essa dinâmica favorece reciclagem de médicos e estimula o aprendizado de graduandos, inclusive com diálogo com leigos e profissionais de outras áreas, difundindo as evidências e informações disponíveis.

Conclusões
Em suma, devido ao caráter versátil apresentado pelo meio digital - vídeos, áudios, textos etc. - é possível concluir que redes digitais são, hoje, uma inestimável ferramenta para o ensino médico gratuito. A soma desses fatores, associada às possibilidades de formação de contatos e discussões em saúde é de impacto enormemente positivo para o avanço de pesquisas, redução de custos e promoção de educação em saúde à população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA EM INFECTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA COVID-19.

Iasmim Rodrigues Salvador [1],Herbert Paulino Cordeiro[1],Fabiola Gonçalves Andrade[1], Thayná Freire [1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: infecções por coronavÍrus, faculdade de medicina, pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O novo coronavírus, vírus de RNA chamado SARS-CoV-2 que podem causar infecções respiratórias em uma série de animais, incluindo gado, camelos, gatos e morcegos, causador da doença COVID-19, foi detectado em Wuhan, na China, dia trinta e um de dezembro de 2019. Mediante a determinada situação, no dia nove de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a existência do novo coronavírus circulante. Mediante o exposto e tomando conhecimento do atual cenário mundial, é essencial que medidas de prevenção sejam tomadas, assim, algumas alternativas para tal contenção foi o distanciamento social, além do afastamento dos alunos de escolas e universidades. As escolas de medicina, como incentivadores do isolamento social, por questões de saúde, fazem os acadêmicos refletirem acerca da pandemia e os seus medos. Dessa forma, faz-se essencial que seja incentivado dentre os acadêmicos de saúde essa reflexão.

Objetivos
Realizar relato de experiência acerca da de monitoria de infectologia de uma IES da Amazônia frente à pandemia COVID-19.

Relato de experiência
É evidente a exposição ao vírus se tornou maior com o atendimento ambulatorial, principalmente na colocação e retirada correta e sequenciada dos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual –como a máscara N95 e capote de proteção, além da limpeza das salas e equipamentos, como esfignomanômetro e estetoscópio. O local de prática se preservou nas medidas de precauções padrões da OMS – organização mundial de saúde – inclusive das máscaras N95, sendo feita distribuição orientação de colocação e retirada correta dos EPI. Ressalta-se a média hora de 03 horas de atendimento, durante as atividades observou-se como principal queixa o desconforto facial pelas máscaras. Sendo uma patologia de comportamento singular, no que coube a identificação do patógeno, diagnóstico e terapêutica de suporte houve o interesse dos alunos acerca do conhecimento da doença, porém devido alguns conflitos, inclusive, acerca do manejo contínuo embasados em publicações internacionais e Ministério da Saúde, houve uma uma confusão da seleção de evidências científicas.

Resultados
A monitoria é um espaço de "ensaio" para a docência, respaldada em analise técnica e também biopsicossocial do discente, e em pandemia tornou-se fundamental o incentivo ao atendimento, uso adequado de EPIs e norteamento de fontes de informação. Bem como, enfatizando a responsabilidade social como futuro profissional, e imperiosa formação do olhar holístico situacional.

Conclusões ou recomendações
Inúmeros são os entraves ao saber medico, inclusive no cenário pandêmico atual, e a monitoria tem papel fundamental de incentivo ao saber continuo e ao olhar holístico do discente frente às adversidades inerentes a pratica medica, bem como conscientizando dos seus deveres e direitos.

PARTICIPAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NA ESTRUTURAÇÃO DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Gallina Ferreira[1],Gabriel da Silva Ferreira[1],Henriquy Aguiar Coelho[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1],Simone Appenzeller[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: ensino remoto emergencial, discentes

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O método de ensino transformativo nas escolas de medicina, com o propósito de formar futuros médicos e agentes de mudança dentro da sociedade, tem como um dos pilares o engajamento estudantil. Esse modelo, que integra docentes e discentes em uma rede de compartilhamento de experiências vividas, possibilita o fortalecimento do vínculo entre instituição e alunos, o que contribui, sobretudo num contexto disruptivo, como a atual pandemia, para a melhor construção de um novo modelo de ensino - nesse caso, à distância.

Objetivos
Demonstrar a relevância na atuação estruturada discente para a construção, junto aos docentes, de uma estrutura de ensino virtual que facilite o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
No contexto da pandemia de COVID-19 a transferência do curso de Medicina da UNICAMP para modalidade de ensino remoto, esteve associada a novos desfios da parte dos docentes e dos discentes. Após a instauração do ensino remoto houve necessidade de aprimoramento das formas de comunicação entre os estudantes para colaborações e organização das demandas. Através de grupos virtuais e mídias sociais os representantes de turma do quarto ano do curso conseguiram receber as solicitações dos estudantes e discutir propostas de soluções para as dificuldades encontradas. Estes representantes participaram ativamente da estruturação da plataforma Google Classroom e dos materiais de estudo, bem como da elaboração de propostas avaliativas, baseadas nas leituras, conhecimentos e capacitações em educação médica prévios e no diálogo e reflexões entre docentes e discentes ocorridos na avaliação de curso semestral, além do contato recorrente via plataformas virtuais, como WhatsApp e Google Meet. As propostas elaboradas pelos representantes em conjunto com a turma foram discutidas em reuniões com os gestores das disciplinas, mediadas pela comissão de ensino de graduação, e eventualmente incorporadas após reflexão e modificação junto aos docentes. A estruturação dos estudantes e suas formas de representação são fatores essenciais para o bom funcionamento do curso, com importância ainda maior no momento de isolamento social e ensino remoto.

Resultados
A experiência relatada trouxe um impacto importante no desenvolvimento pessoal de cada um dos representantes, no sentido de experimentarem a vivência de liderança acadêmica que, futuramente, contribuirá para que se tornem indivíduos capacitados a intervir nas comunidades em que estarão integrados. Além disso, a atuação estudantil permitiu melhor integração da turma com a faculdade, por meio de propostas e decisões que contemplaram as necessidades dos principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o professor e o aluno. Isso foi possibilitado pela vivência e visão ampliada do ensino remoto pelos e seus representantes que foi incorporada ao diálogo institucional na construção desse novo modelo.

Conclusões ou recomendações
Sendo o engajamento estudantil um critério de excelência para as escolas médicas, ficou evidente a relevância do papel dos estudantes na construção de sua própria formação, uma vez que facilita a troca de informações entre os pares e a instituição, resultando numa melhor experiência de ensino remoto.

Tele-Educação em Medicina no Contexto na Pandemia

Sara Brandão Dos Santos [1], Thiago Goncalves Araujo e Silva[1], João Victor da Cunha Silva[1], Agata Layanne Soares da Silva[1], Viviane Sousa Ferreira[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Educação; Medicina; Online

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A tele-educação médica consiste na utilização de tecnologias de informação e comunicação para prestar serviços de ensino na saúde à distância e para compartilhar informações e conhecimento. Nesse contexto, devido à impossibilidade de contato próximo, outros mecanismos foram implementados, inclusive palestras por videoconferência para educação permanente, plataformas de mensagens via Internet, vídeos ou mensagens via satélite. Assim, há crescente popularidade, mas também visões contrárias, sobre as abordagens de ensino a distância para atender às necessidades gerais e específicas de aprendizagem nas ciências da saúde atuais.

Objetivos
Analisar impactos positivos e negativos da educação a distância na vida acadêmica dos estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Medline e PAHO. Utilizou-se os descritores "educação", "medicina", "tele-educação", "acadêmico" e o operador booleano "And". Os critérios de inclusão foram estudos nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e julho de 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado foram excluídos da revisão.

Resultados
Identificou-se 88 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 14 pesquisas atenderam aos aspectos. Nesse contexto, observou-se facilidade dos alunos em migrar para aulas online, devido ao uso prévio por muitos. Todavia, alguns docentes ainda apresentam problemas com o novo meio de ensino, como o planejamento de videoconferências ou o uso de métodos interativos por meio de serviços onlines. Além disso, estruturar a discussão de casos clínicos, pilar do ensino médico, em uma sala de aula virtual mostrou-se cansativo, exigindo grande esforço do professor quanto dos alunos. Isso, infelizmente, contribui para uma diminuição na quantidade e na qualidade das discussões em classe. Em contraponto, relatou-se mais tempo livre, já que não há deslocamento para o local, redução significativa das aulas programadas e muitas atividades extracurriculares foram canceladas. Com isso, os alunos podem investir em sua saúde física ou mental e desenvolver novos hobbies.

Conclusões
Depreende-se, portanto, que a pandemia de Covid-19 apresenta desafios significativos para as escolas médicas no âmbito educacional e clínico. No entanto, apesar dos impactos negativos dessa turbulência na educação médica, tempos excepcionais também representam uma oportunidade para mudanças. Nesse âmbito, o aprendizado digital não substitui o encontro real, mas pode permitir mais tempo livre para os alunos e ensiná-los habilidades de gerenciamento de tempo. Sendo assim, ambiente virtual também possibilita novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

O Aprendizado Em Psiquiatria Na Disciplina Ações Integradas Em Saúde Em Meio À Pandemia Do Novo Coronavírus: Um Relato De Experiência.

Iane Sales Andrade Mesquita[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],George Mourão Silva[1],Amanda Maria Costa Guimarães[1],Matias Carvalho Aguiar Melo[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação a Distância. Isolamento Social. Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A psiquiatria é a área da medicina responsável pelo alívio de sofrimento e bem-estar psíquico do ser humano. Como estudantes de medicina e futuros médicos generalistas, devemos desenvolver a habilidade da abordagem do paciente como um todo, inclusive das mentes ansiosas, depressivas e com demais comorbidades. Os serviços de psiquiatria ocorrem no sétimo semestre, tanto na atenção secundária como na atenção primária, sendo obrigatório passar por esse assunto.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por estudantes do sétimo semestre de um curso de medicina na virtualização do ambulatório de psiquiatria, no contexto da pandemia do COVID-19, refletindo sobre os obstáculos aprendidos.

Relato de experiência
A vivência ocorreu em um curso de medicina da cidade de Fortaleza, Ceará, em que os alunos do sétimo semestre tiveram, decorrente da pandemia, que ter o ensino de forma virtualizada. As atividades aconteceram nas quartas-feiras durante os meses de abril a junho pela plataforma Google Meet. Ocorreram dois momentos de práticas, o primeiro com o envio, pelo professor da disciplina, de um caso clínico com questões, além de posterior discussão deste em um encontro virtual. O segundo ocorreu por meio de uma consulta simulada, na qual um aluno fazia o papel médico e outro, de paciente, seguindo o script enviado pelo professor.

Resultados
Diante do cenário do isolamento social, em que a interação humana e as incertezas assolam a todos, dedicar um tempo da sua semana ao estudo da psiquiatria é de grande importância, tanto para o campo profissional quanto para o pessoal. O apoio de um professor e companhia de outras pessoas, mesmo que de forma virtual, foi redutor de danos emocionais futuros. Além disso, usar um momento de pandemia para disseminar conhecimento foi bastante significativo, visto que várias afecções podem vir à tona em decorrência das adversidades do momento, como transtorno obsessivo compulsivo, ansiedade e depressão.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a virtualização de uma disciplina que visa ao bem-estar mental em um momento de isolamento social, em que o contato humano se restringe aos familiares da mesma casa, foi de importante equilíbrio para saúde mental dos alunos, além de ter sido uma forma de continuar o ensino em meio a tantas incertezas que assolavam o mundo.

Estudantes de medicina levando informações sobre a pandemia de COVID-19 para pessoas do Brasil inteiro através do Instagram

Vinicius Tristão da Silva[1],*Matheus Fritzen*[1],*Júlio César Furlan*[1],*Simone Lee*[1],*Diurlhane Mainara Klock*[1]

1 UFSC

Palavras-chave: Educação Médica Educação Internet Rede Social

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução

Com a pandemia de COVID-19 em 2020, grande parte das universidades do Brasil tiveram suas atividades suspensas. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), todas as aulas de graduação e as atividades do internato médico foram interrompidas em meados de março, devido ao início da pandemia de COVID-19 no Brasil. Este trabalho relata a experiência de criação e divulgação de conhecimentos médicos de forma didática e simples para pessoas de todas as regiões do Brasil através da rede social Instagram, do dia 14 de março de 2020 até agosto de 2020, por alunos de graduação em medicina pela UFSC durante a pandemia de COVID-19, frente as atividades de ensino suspensas. Essas informações foram divulgadas na rede social Instagram através do nome de usuário MEDsimple, página criada com o objetivo de compartilhar informações de forma simples e didática para estudantes de medicina, médicos e residentes. Porém, com a preocupação e dificuldade da população em entender as informações sobre corona vírus frente a uma pandemia vigente, a página tornou-se um excelente local de centralização de informações sobre a doença para pessoas de diferentes regiões do Brasil.

Objetivos

Apresentar, através de um relato de experiência de estudantes de medicina, a divulgação de informações sobre a pandemia de COVID-19, através de uma página na rede social Instagram, nomeada MEDsimple, assimiladas de forma simples e didática com a publicação de conteúdos envolvendo epidemiologia, diagnóstico, tratamento, história e até desmentindo fakenews, de modo a sintetizar informações valiosas para que qualquer pessoa do Brasil consiga entender de forma rápida e clara.

Relato de experiência

Com a pandemia de COVID-19, grande parte das universidades do Brasil tiveram suas atividades suspensas. Nesse sentido, estudantes de medicina tiveram de se reinventar para atuarem no combate à pandemia. Uma das melhores maneiras de fazer isso foi através da utilização das redes sociais. Nesse sentido, foi criada uma página no site Instagram chamada MEDsimple, na qual foram compartilhadas inúmeras informações de forma simples e didática de modo a alcançar pessoas de diferentes níveis educacionais em todo o Brasil.

Resultados

A partir da análise de dados de engajamento dos usuários do Instagram, em meio à pandemia vigente, foi possível perceber o alcance que conteúdos explicados de forma simples e didática possuem. Em um período de 5 meses, foram feitas 24 publicações através da página MEDsimple e alcançou-se mais de 350 mil pessoas com uma única postagem. Ao atentar para as publicações com maior interação do público, observou-se que elas respondem a perguntas corriqueiras, falácias e teorias conspiracionistas de modo acessível, alcançando milhares de pessoas. O uso do Instagram como ferramenta de divulgação de conhecimento se mostrou eficaz frente às implicações do novo coronavírus, abrangendo um grande público por meio de likes, compartilhamentos e comentários.

Conclusões ou recomendações

A utilização de redes sociais mostrou-se como uma forma eficaz de ajudar na luta contra a pandemia. Destaca-se a importância da simplificação do conteúdo, mesmo aqueles que já estão disponíveis, para que sejam assimilados por pessoas de diferentes níveis educacionais – fato esse já evidenciado nas elegantes palavras de Richard Feynmann: "Falar sem jargão nos livra de nos escondermos atrás de conhecimentos que não temos. Palavras difíceis e "linguagem acadêmica" nos impedem de ir direto ao ponto e de passar conhecimento para as outras pessoas de forma simples".

Redes Sociais como Estratégia de Valorização dos Saberes da Fitoterapia Popular em Época de Pandemia

Karina Alves Medeiros[1],Lavinya Augusta de Jesus Lima Cabral[1],Mileide Estevanisa Miranda Borges[1],Emille Sampaio Cordeiro[1]

1 UFCA

Palavras-chave: Fitoterapia; Rede Social; Cultura; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Segundo o Ministério da Saúde (MS) a fitoterapia é uma "terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal". Tendo em vista que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas, no que se refere à Atenção Primária à Saúde, se torna pertinente compreender como a fitoterapia popular reforça a atenção centrada na pessoa, por resgatar saberes utilizados e repassados ao longo de várias gerações. Assim, com a pandemia da COVID-19 e evidências que justificam a quarentena, viu-se a necessidade da criação de novas estratégias para compartilhar conhecimentos acerca da fitoterapia e dos saberes populares.

Objetivos
Mostrar como as redes sociais se apresentam como aliadas na partilha dos saberes da fitoterapia popular no período de distanciamento social.

Relato de experiência
O Projeto Raízes da Cura, implementado na Universidade Federal do Cariri, ligado a Pró-Reitoria de Cultura, desde 2018, possui como principal objetivo o resgate de memórias das meizinheiras da região do Cariri no Ceará, contudo devido às limitações impostas pela pandemia do novo coronavírus, neste ano, as atividades foram adaptadas para ocorrer de forma remota, utilizando como principal meio difusor de informações as redes sociais, nomeadamente o Instagram. As atividades consistem, em sua maioria, em publicações periódicas acerca de temas pertinentes em fitoterapia e práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Estas incluem postagens sobre plantas, alimentos e sucos com propriedades medicinais; conceitos relacionados a fitoterapia, meizinheiras e medicina popular; registro das reuniões; vídeos de recomendações sobre como proteger a saúde durante a pandemia; transmissões ao vivo ou aulas pelo Google Meet, abordando diversos temas relacionadas à fitoterapia com profissionais da área e em parceria com outros projetos da Universidade. Além disso, foram utilizadas atividades que promovem interação entre os seguidores tais como quizzes, tira-dúvidas e uma campanha de valorização das plantas medicinais e dos saberes populares, na qual, é solicitado o envio de fotos ou vídeos de plantas que possuam em suas residências para posteriormente postar no perfil do projeto incentivando assim outras pessoas a criar o interesse pelo uso das plantas.

Resultados
O uso das redes sociais foi de grande importância na realização das atividades do projeto, uma vez observadas as limitações impostas pela pandemia. No ambiente virtual, houve a possibilidade de uma maior abrangência e engajamento do público, além de permitir aos membros do projeto aprofundar pesquisas antes das postagens, aumentando o interesse e conhecimento sobre a temática. Entre os desafios, observou-se dificuldade em alcance do público de interesse e em questões relacionadas à conectividade com a internet, limitando o contato com as meizinheiras, pois essas, em sua maioria, residem em lugares de difícil acesso a internet.

Conclusões ou recomendações
Durante a pandemia, todas as tecnologias devem ser usadas como ferramentas de alcançar a população e minimizar prejuízos, para tanto, o uso de redes sociais, apesar de entraves, têm se mostrado eficiente como estratégia de valorização da cultura popular e disseminação de saberes.

Relato De Experiência: O Papel Da Literácia Digital No Desenvolvimento De Um Evento Online Em Tempos De Isolamento Social

Laís Helena do Amaral Matos[1],Isabella Cruz Cesário Pereira[2],Islan da Rocha[2],Fernanda Hopf[2]

1 UFLA
2 UNIVALI

Palavras-chave: Difusão do Conhecimento Científico e Técnico através das TIC; Congressos como Assunto; Conectividade; Aprendizagem Online.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Devido à pandemia gerada pelo SarsCoV-2, houve adiamento e interrupção das atividades acadêmicas e de atualização científica. Conquanto, não cessou a avalanche de informações geradas mundialmente e a contínua necessidade de contato com os conteúdos clínicos para se aprimorar o raciocínio de acadêmicos e profissionais de saúde. Nesse cenário, viu-se a oportunidade de unir as facilidades de comunicação geradas por intermédio da Internet à demanda constante de conhecimento científico. Por conseguinte, desenvolveu-se o I Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia.

Objetivos
Os eventos presenciais geralmente ocorrem em grandes centros e possuem custos onerosos, dificultando o acesso por parte dos interessados no assunto. Nesse sentido, o objetivo central do congresso online foi permitir que profissionais e, principalmente, acadêmicos da área da saúde, tivessem acesso facilitado a um evento científico. Como objetivo simultâneo, elencamos a potencialidade do evento em estimular outros estudantes a usarem as redes para compartilhamento de conhecimento técnico na área da saúde, a dita literácia digital.

Relato de experiência
A ideia surgiu no final do mês de abril de 2020, pouco mais de um mês e meio antes da realização do evento, e logo foi criada a comissão de organizadores, formada por quatro acadêmicos de medicina. A fim de adquirir maior credibilidade, a equipe contatou variadas associações médicas regionais e nacionais em busca de apoio, conseguindo quatro e dois destes, respectivamente. Essas instituições contribuíram com indicações de palestrantes que, nitidamente, influenciaram positiva e diretamente no alcance e qualidade do congresso. O evento foi realizado em plataforma digital visando explorar os benefícios da tecnologia para alcançar grandes proporções em âmbito nacional. Dessa forma, o andamento ocorreu de modo 100% online, mas não ao vivo, a fim de evitar os diversos empecilhos que um evento online pode proporcionar à organização - atrasos, suplantação de tempo estimado por palestra, falhas na transmissão, capacidade da plataforma, entre outros. Dividiram-se os quatro dias de evento em oito blocos com temáticas correspondentes ao tema central: “Desvendando os mitos da especialidade”. Ademais, como a plataforma não permitiu o contato palestrante-telespectador, as dúvidas foram enviadas à rede social base do congresso - Instagram. O mesmo aplicativo, por intermédio da ferramenta “live”, permite o esclarecimento das questões e interação entre os profissionais e interessados no tema, viabilizando debates referentes aos assuntos em pauta. Com a idealização do público alvo ser acadêmicos da área da saúde, estabeleceu-se parcerias com ligas acadêmicas de diversas especialidades, visando o alcance sem precedentes de estudantes de todo o país. Essa estratégia foi essencial para o cumprimento

Resultados
Por ter sido um dos primeiros eventos online de grande abrangência, com alcance de aproximadamente dez mil inscritos, pode-se dizer que houve incitação para que outros acadêmicos realizassem atividades científicas semelhantes. O que foi reafirmado, ainda, por alunos que entraram em contato para saberem a forma de realização, plataforma utilizada, meio de contato com palestrantes e outros detalhes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que ambos os objetivos pontuados foram cumpridos com êxito. Dessa forma, a equipe sente-se motivada a realizar a segunda edição do congresso, mesmo em novo contexto social, visto as facilidades e benefícios gerados pela literácia digital.

A Eficácia das Reuniões Virtuais Online no Processo de Aprendizagem de Neoplasias do Sistema Nervoso

Thalita da Rocha Bastos[1],Francisco Lima Neto[2],Diego Arthur Castro Cabral[2],Fernanda Myllena Sousa Campos[2],Edmundo Luis Rodrigues Pereira [2]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Neoplasias Encefálicas; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O estado de pandemia causado pelo novo coronavírus trouxe consigo mudanças drásticas no cotidiano da maioria das pessoas. A fim de zelar pela vida e na luta pela diminuição do número de contaminados, houve a suspensão de diversas atividades, dentre elas, as aulas em muitas universidades. Desse modo, um grande número de universitários foi afastado do convívio diário da comunidade acadêmica e das suas atividades presenciais. Nesse sentido, os discentes participantes de um grupo de pesquisa vinculado à European Association for Cancer Rechearch (EACR) tiveram a oportunidade de realizar reuniões online, no intuito de viabilizar a continuidade do aprendizado e de dar seguimento a parte do cronograma previsto antes da pandemia. Dessa maneira, por meio da utilização de diversas metodologias que viabilizassem a retenção do conteúdo, deu-se sequência às discussões sobre temas de relevância para o grupo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do curso de medicina quanto à realização das reuniões à distância para discussão de casos clínicos e de temas relacionados a tumores cerebrais no período de pandemia.

Relato de experiência
As atividades de caráter semanal foram desenvolvidas em dez encontros por meio da utilização da plataforma Google Meet. No primeiro encontro, foi realizada uma abordagem inicial sobre o diagnóstico por imagem em neurocirurgia pelo professor coordenador do projeto, a fim de introduzir os conhecimentos necessários para o seguimento das reuniões. Para a realização do segundo ao décimo encontro, foi feita a distribuição dos temas, de modo que cada componente do grupo ficou responsável pela discussão de um tumor por semana, a partir da busca ativa de informações nas bases de dados Scielo, Medline/Pubmed e Lilacs.

Resultados
A metodologia empregada promoveu aos discentes maior familiaridade com o tema de tumores cerebrais e com assuntos relacionados, como diagnóstico por imagem e semiologia neurológica, assim como permitiu o aperfeiçoamento do raciocínio clínico, devido à maior interação entre professor e os alunos e à discussão detalhada a respeito do diagnóstico sindrômico, topográfico, etiológico e nosológico de cada caso apresentado.

Conclusões ou recomendações
O planejamento de discussões programadas, com temas planejados, em plataforma online, mostra-se como ferramenta crucial no estímulo ao aprendizado no cenário atual, de forma a contornar as dificuldades impostas pelo distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus.

Estratégias Alternativas de Aprendizado Durante a Pandemia por Uma Liga Acadêmica de Medicina: Um Relato de Experiência

Cindy Karen Barbosa Reis[1],Carolina Jimenez Miranda[1],Julyana Costa Neiva[1],Isadora Simonassi [1],Alecianne Azevedo Braga[1]

1 UNIFACS

Palavras-chave: Educação médica; Pandemia; Rede Social

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia causada pelo novo coronavírus provocou repercussões em todos os âmbitos da sociedade, exigindo intervenções como o isolamento social na tentativa de frear a velocidade de disseminação da doença. A suspensão das atividades acadêmicas nas instituições de ensino superior (IES) foi uma das medidas adotadas com esse intuito, afetando intensamente a formação médica. A nova conjuntura demanda diversas adaptações no processo de ensino-aprendizagem, no qual as IES tiveram que se apoiar em recursos tecnológicos para dar seguimento às atividades. Entretanto, tal metodologia representa uma quebra de paradigmas, principalmente quando se trata do curso de Medicina, e um desafio para os profissionais e alunos, levando a uma reflexão constante sobre essa prática pedagógica.

Objetivos
Relatar a atividade desenvolvida como liga acadêmica durante a pandemia do coronavírus, ressaltando o uso de estratégias alternativas de aprendizado nesse contexto.

Relato de experiência
A Liga Baiana de Emergências (LBE) da Universidade Salvador lançou o projeto "LBE em QuarenTEMA", que leva para o meio virtual as temáticas previstas no cronograma para o semestre de 2020.1. Os conteúdos eram publicados às terças e quintas-feiras no perfil da liga na rede social Instagram. Foram utilizados mapas mentais, fluxogramas e flashcards como meios de abordagem sistematizada, escolhidos por serem práticos para quem consome o material exposto. Além disso, a rede conta com uma aba para postagens rápidas que ficam visíveis para o público por 24 horas, denominada "story". Esse recurso também foi utilizado com postagens de questões autorais e de provas de residência em forma de QUIZ. Os ligantes foram divididos previamente em duplas e sorteados para tratar de um determinado tema do cronograma, adaptando sua abordagem para elaboração de um conteúdo breve, prático e educativo a ser publicado no "cartão-postal" da liga no mundo virtual. E, para que todos os ligantes opinassem e mostrassem seu conhecimento acerca do tema, foram realizados encontros para discussão, comentários e críticas do material produzido. Juntamente com o conteúdo a ser publicado, a dupla produziu um resumo do tema, utilizando as mesmas referências em todas as produções.

Resultados
A Liga aproveitou o Instagram por ter grande alcance entre os estudantes e possibilitar a postagem de conteúdo com abordagens criativas. Assim, os ligantes foram estimulados a estudar, sanar dúvidas, discutir questões, aprimorar o raciocínio clínico e desenvolver novas habilidades na criação de conteúdo digital. Durante o semestre, obtivemos grande interação com o público, além das discussões semanais sobre os temas entre os ligantes. Isso evidenciou a importância de aderir a novas metodologias e de sedimentar a presença nas mídias sociais. No final, a maioria dos ligantes se mostrou muito satisfeita com o resultado pessoal e coletivo alcançado, mantendo o estudo médico durante o semestre atípico.

Conclusões ou recomendações
Embasado na quebra de paradigmas, o projeto foi capaz de manter a atividade dos ligantes e o compartilhamento de conteúdo com a comunidade acadêmica, possibilitando a continuação e enriquecimento do aprendizado em um momento de grande instabilidade e incerteza. Nesse contexto, a necessidade de inovação na educação médica mostra-se urgente e inevitável, e com mais um semestre de desafios à frente, a LBE está pronta para continuar inovando e contribuindo para o ensino médico de qualidade.

Utilização de sessão tutorial remota baseada em Problem-Based Learning no módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa

Louise Helena de Freitas Ribeiro[1], Paulo Henrique da Costa Carlos[2], Sulyanne Saraiva de Almeida[3], Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[3]

1 UERN | FACENE/RN, 2 FACENE/RN, 3 UERN

Palavras-chave: Tutoria. Internet. Ensino. Aprendizagem. Problematização.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Sessões tutoriais são momentos em que há a discussão de casos clínicos entre docente e discente, baseando-se na metodologia ativa Problem-Based Learning (PBL). Tais momentos eram realizados de maneira presencial na Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), contudo a situação pandêmica do novo coronavírus impossibilitou os encontros em grupos. Nesse sentido, soluções para manter os encontros de maneira remota foram trilhadas.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de transposição para o cenário remoto da sessão tutorial realizada no componente curricular Mecanismos de Agressão e Defesa (MAD), no curso de Medicina da FACENE/RN.

Relato de experiência
A dinâmica de tutoria na FACENE/RN caracteriza-se por um tutor, docente do módulo MAD; e acadêmicos de Medicina da IES, cursando o terceiro período. Os discentes se dividem em grupos de acordo com afinidade pessoal. O tutor acompanha o mesmo grupo durante todo o semestre letivo, promovendo estreitamento entre professor/aluno. São resolvidos quatro casos clínicos por semestre e, para cada estudo, são realizadas três reuniões em semanas seguidas, com objetivos distintos em cada momento. No primeiro encontro há a leitura do caso em grupo, identificação de termos desconhecidos e vislumbre da hipótese diagnóstica. Durante o segundo encontro, faz-se a tempestade de ideias para identificar os objetivos de aprendizagem que envolvem o caso em diferentes searas, como sintomatologia, terapêutica, propedêutica, fisiopatologia, morfofisiologia, epidemiologia e aspectos psicossociais. No terceiro e último encontro do ciclo tutorial, há o fechamento do caso, quando os discentes apresentam um relatório com o desfecho do caso. Ressalta-se a importância do tutor em todos os momentos para direcionar os discentes em suas discussões, provocando-os e despertando seu olhar crítico-reflexivo. A metodologia, portanto, é facilmente adaptável ao modelo remoto, desde que haja sensibilização e treinamento de todas partes envolvidas. Assim, esta atividade, como outras na instituição, tiveram continuidade frente ao calendário acadêmico ajustado, através da utilização de salas virtuais de videoconferência, como Zoom, Google Meet, Google Hangout e Skype.

Resultados
A tutoria remota proporciona, assim como a presencial, um olhar clínico aos alunos do ciclo básico antes do contato com o paciente, gerando experiência na resolução de problemas e tranquilizando-os para o momentos futuros de enfrentamento. Ainda, melhora a comunicação interpares, estimula a liderança, estreita laços com o corpo docente, permite contato com novos saberes e tecnologias e aperfeiçoa a escrita científica. Os alunos foram mais assíduos quanto à presença após o regime remoto. Entre os desafios da tutoria remota, destaca-se a adaptação a novas plataformas digitais, problemas de instabilidade com conexão a internet, falta de participação ativa de alguns alunos por não estarem em cenário presencial e o tempo limitado para reuniões devido a extensa carga horária do curso de Medicina, mesmo em período remoto.

Conclusões ou recomendações
As sessões tutoriais remotas promovem amplo aprendizado para os discentes e docentes, sem perdas pedagógicas graves que impossibilitem sua execução. Manter essas reuniões em meio virtual é factível após esse cenário pandêmico, devido às facilidades tecnológicas que proporciona, bem como conforto e comodidade em realizá-las.

Monitoria On-line Em Tempos da Pandemia do Novo Coronavírus: Disciplina de Cirurgia Ginecológica e Obstétrica

Thales Moura de Assis[1]*,Celene Maria Longo da Silva*[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Monitoria; Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A área da ginecologia e obstetrícia (GO) é ampla, envolve clínica, cirurgia, oncologia, entre outros. Em cirurgia ginecológica têm procedimentos simples, mas que são muito importantes na vida das mulheres como episiotomia, conização, cesárea; além das cirurgias mais complexas como histerectomia e cirurgias oncológicas. Em congruência com o conhecimento médico, as monitorias são fundamentais na inserção de estratégias que auxiliem e facilitem o processo de aprendizagem aos discentes e apoio aos docentes. As monitorias remotas são imprescindíveis nesse ano de 2020, depois do surgimento da pandemia da Corona Virus Disease (COVID-19), forçando modificações do nosso cotidiano.

Objetivos
O objetivo da disciplina é pensar e planejar todo o processo que precisa para a realização de um procedimento cirúrgico, não só conhecer a técnica, mas a tática que envolve a exceção.

Relato de experiência
A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ofertou um calendário alternativo que iniciou em 22/06/20 até 12/09/2020. Nele, algumas disciplinas foram disponibilizadas, entre elas a de "cirurgia ginecológica e obstétrica", contando com o apoio da professora coordenadora, de 3 professores convidados e de 4 monitores. A primeira turma iniciou com 63 alunos e a segunda com 40 alunos, tendo como pré-requisito já ter cursado a disciplina de GO ofertada no 5º semestre. O curso se baseia em vídeos, foram disponibilizados vídeos gravados pela equipe e recursos secundários, conseguidos por fontes livre. Os alunos são convidados e estimulados a participarem de fóruns, uma das ferramentas mais importantes dessa modalidade de ensino. Têm questões comentadas para a autoavaliação do aluno, ficando registradas na plataforma, assim como as aulas síncronas que acontecem em dois horários por semana. Há literatura de apoio como artigos e as referências bibliográficas de livros foram escolhidas somente aquelas que estão disponíveis on-line no sistema de biblioteca da universidade. Haverá uma prova final que será realizada remotamente, além de uma atividade final na qual os alunos farão uma mídia abordando sobre os principais procedimentos cirúrgicos da GO.

Resultados
O período dessa monitoria remota foi de muito conhecimento e inspiração. Proporcionou aprendizagem com metodologias que eram distantes da nossa realidade, além de participar da trama, burocracia e preocupações que é montar uma disciplina, bem como entender a escolha e de como abordar determinados temas para os discentes. Também, conhecer e entender quais são os anseios do professor em relação ao estudante. A oportunidade de expandir habilidades didáticas importantes para a construção do aluno-monitor, faz parte do processo já que a dinâmica do auxílio em questões cognitivas e técnicas são fundamentais ao professor e ao aluno.

Conclusões ou recomendações
Ser monitor, nesse momento norteado pela pandemia do novo coronavírus, está sendo promissor. O contato com a administração e execução de um curso agrega, conhecimento técnico e, também, experiência para o futuro profissional, haja visto que poderemos cumprir tal função depois de graduados. Assim, é interessante os alunos terem mais contato com a dinâmica das disciplinas, para que o retorno entre estudante-professor seja mais enriquecido e que juntos possam ser protagonistas na construção e formação acadêmica do graduando, com o objetivo de levar à comunidade o que é produzido dentro das universidades. Portanto, deveria ter mais incentivos das Instituições de Ensino Superior para esse tipo de apoio pedagógico.

Discussão Interativa de Casos Motivadores na Modalidade Online para a Educação Interprofissional

Priscila Starosky[1],Maíra Gonçalves Vieira[2],Danielle Fernandes Canto[2],Angela Scarparo[1],Flávia Maia Silveira[1]

1 UFF
2 PMNF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Pessoal de Saúde; Práticas Interdisciplinares; Relatos de casos.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Caso motivador é uma metodologia problematizadora centrada no estudante que se diferencia do clássico caso clínico por necessariamente ser retirado da realidade social com o objetivo de integrar e ampliar conhecimentos adaptados aos diversos momentos da formação.

Objetivos
Relatar atividades online de discussão interativa de casos motivadores no contexto de um projeto PET-Saúde como metodologia ativa de desenvolvimento de educação interprofissional e de integração ensino-serviço-comunidade.

Relato de experiência
Com o estabelecimento das atividades remotas no projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade do município de Nova Friburgo (RJ), em função da pandemia de Covid-19, e com a suspensão provisória dos calendários acadêmicos da maioria das atividades públicas brasileiras, foram sendo desenvolvidas e aplicadas atividades online que estivessem em consonância com os objetivos do projeto. A proposta de discussão de casos motivadores foi aliada à necessidade do encontro de duas ou mais profissões nos espaços de ensino-aprendizado e da integração com as demandas dos serviços e da comunidade, sendo aberta aos estudantes de todos os cursos da área da saúde e aos profissionais da rede local. Preceptoras do projeto, uma cirurgiã dentista e uma fonoaudióloga, trabalhadoras da atenção primária do município, e docentes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, apresentaram casos reais, atendidos em seus serviços e na clínica da universidade, por meio de um material retirado do contexto real (além de dados do prontuário e exames, fotos, áudios e vídeos), com a devida autorização dos sujeitos. Após a apresentação dos casos, que envolviam temáticas como frenectomia, alterações neuromusculares e fenda palatina, a interação e participação era estimulada e fortalecida através da resposta a enquetes pelos estudantes e profissionais que envolviam competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) específicas e interprofissionais relacionadas aos temas. As respostas às enquetes eram abordadas na discussão do caso entre os profissionais e docentes.

Resultados
A discussão dos casos motivadores abordou os diferentes papéis profissionais, o trabalho em equipe, as estratégias comunicativas, promovendo o desenvolvimento de educação e prática interprofissional e colaborativa. A abordagem a partir do contexto social e dos serviços locais propiciou o avanço não de apenas a discussão diagnóstica, mas também para a formação de uma rede integrada de conhecimentos e práticas e de integração ensino-serviço-comunidade. Em relação à identificação de demandas dos serviços da rede e das práticas clínicas realizadas na universidade, a partir dos casos discutidos, foi notória a necessidade do fortalecimento da comunicação e do trabalho em equipe entre os profissionais fonoaudiólogos da APS e cirurgiões dentistas da ESF com os docentes especialistas. Durante a atividades, as enquetes foram essenciais para o engajamento da audiência, ativando e construindo conhecimentos de forma interativa.

Conclusões ou recomendações
Casos motivadores quando trabalhados na modalidade online de maneira interativa e através de uma abordagem interprofissional são capazes de promover desenvolvimento docente, discente e da preceptoria em saúde. Vislumbrando o ensino híbrido como um possível futuro, a discussão interativa online pode ser um método potente de encontro de saberes entre profissionais e podendo gerar maior autonomia dos estudantes, que em outras circunstâncias não teriam a mesma oportunidade de encontro.

Adaptação De Atividades Da Liga Acadêmica No Cenário Da Pandemia: Um Relato De Experiência

Alice Almeida Entringer [1],Amanda Mazzini Bermudes[1],Gabriel Machado Moron de Andrade[1],Luciana Oliveira Penido[1],Bruno de Freitas Valbon[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Pandemia, Graduação, Oftalmologia, Ensino Online

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas têm o objetivo de ampliar o contato e complementar a formação do aluno em áreas da Medicina, além de possibilitar contato mais próximo com profissionais e seu cotidiano. Devido à pandemia do COVID-19, as atividades presenciais da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) foram suspensas e, com isso, realizaram-se adaptações para a continuação da dinâmica. A Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo (LOFTES) realiza reuniões científicas e atividades práticas, porém, diante do cenário atual, optou-se pelas reuniões online, com a presença do professor orientador, integrantes da Liga e palestrantes. A partir dessa experiência, os alunos decidiram realizar uma Jornada Acadêmica da LOFTES, com o objetivo de admitir novos membros, visto que a liga ainda era composta apenas pelos diretores.

Objetivos
Relatar realização de Jornada Científica da LOFTES no cenário do ensino à distância, a fim de agregar conhecimento para formação dos estudantes de medicina, proporcionando maior contato com a Oftalmologia.

Relato de experiência
A Jornada Acadêmica da LOFTES foi realizada online, na plataforma Microsoft Teams, no dia 13 de julho de 2020. Os alunos realizaram as inscrições previamente, via Google Forms, e receberam o link da reunião com uma hora de antecedência. Foram 45 inscritos e, destes, 22 escolheram realizar a prova de admissão. A Jornada contou com a presença de 4 oftalmologistas, que apresentaram, durante 40-50 minutos, os temas: Blefaroplastia, Mapeamento de Retina, Retinopatia Diabética e Cirurgia Refrativa. A prova de admissão foi realizada via questionário no Google Forms logo após o término da reunião, com 5 questões de cada tema apresentado. Ademais, foram emitidos certificados de participação para todos os que preencheram o formulário de presença.

Resultados
A realização de uma jornada acadêmica em ambiente virtual foi um processo novo para todos envolvidos. Observaram-se pontos positivos, como convidar palestrantes de outros locais do país, coincidir o horário dos palestrantes e atingir mais ouvintes, devido à facilidade do acesso. Contudo, houve pontos negativos, como problemas de conexão, dificuldades no uso da plataforma e, principalmente, a falta do contato interpessoal, tornando mais difíceis a interação e o debate.

Conclusões ou recomendações
Entendendo a aprendizagem como um processo contínuo e de esforços constantes, a adaptação para manter o aprendizado e o ensino em tempos de pandemia torna-se imprescindível. Atualmente o objetivo é minimizar impactos negativos no ensino causado pelo isolamento social e assim, continuar com as atividades de forma adaptada. Por fim, uma boa formação médica cursa com o desenvolvimento de diferentes habilidades e superação de obstáculos que extrapolam a carga horária normal, sendo as atividades de extensão fundamentais nesse processo.

Organização De Uma Jornada Acadêmica Online Em Tempos De Pandemia, Um Relato De Experiência

Maria Luiza Grossi[1],Heitor Buback Araujo[1],Guilherme Vassalo Morais[1],Eduarda Pimenta Layber[1],Flávio Takemi Kataoka[1]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (EMESCAM)

Palavras-chave: Medicina, Educação a Distância, Pandemias, Cirurgia Geral.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis que tem por finalidade o aprimoramento do conhecimento sobre determinada área, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição. Diante dos problemas enfrentados em 2020 devido a pandemia do COVID-19, muitas esferas da sociedade foram afetadas, incluindo a educação médica, que teve que se readaptar conforme as medidas preventivas de distanciamento social, não obstante a Liga de Cirurgia Geral do Espírito Santo (LACIG) também teve que se organizar para este novo cenário.

Objetivos
Expor a experiência de acadêmicos de Medicina membros da LACIG na organização da II Jornada Acadêmica para a comunidade discente de medicina sobre Cirurgia Geral.

Relato de experiência
Em maio de 2020, a LACIG iniciou o planejamento da sua II Jornada Acadêmica abordando o tema "O que Todo Cirurgião Precisa Saber", alvejando estudantes de medicina interessados pelo assunto. Realizada no dia 26 de Junho de 2020, por meio da plataforma digital Microsoft Teams, a Jornada logrou êxito apesar das dificuldades relacionadas ao mundo tecnológico. Ademais, visando assistir à população afetada pela crise econômica gerada pela pandemia foi arrecadado um valor simbólico por participante destinado a doações para organizações não governamentais. Por se tratar de um evento on-line, algumas adaptações foram necessárias. A fim de validar a presença dos ouvintes e posterior emissão de certificados foram disponibilizados 2 formulários on-line no início e no final do evento, com um prazo de 20 minutos para preenchimento. Além disso, foi realizado uma avaliação para admissão de novos membros através de outro formulário on-line, o qual contava com 20 questões de múltipla escolha relacionadas aos temas abordados no evento e 30 minutos para sua realização.

Resultados
Assim como qualquer experiência, aspectos positivos e negativos foram observados. A presença de palestrantes e discentes de outros estados e países aliada à maior adesão por partes dos acadêmicos da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) foram os pontos positivos do evento. Quanto aos aspectos negativos foram notáveis as dificuldades enfrentadas pelos participantes em relação ao uso da plataforma digital. A instabilidade de conexão com a internet também gerou algumas intercorrências no desenvolvimento das palestras e na realização da prova de admissão. Por conseguinte, vale ressaltar que a organização do evento contribuiu para o aperfeiçoamento de habilidades como diálogo, versatilidade, metodologia do trabalho em grupo, capacidade de planejamento e foco. Essas são relevantes no sentido de permitir que a LACIG alcance seus objetivos de uma forma cada vez mais assertiva.

Conclusões ou recomendações
Em tempos de incerteza e isolamento social, estratégias inovadoras como as utilizadas no evento devem ser compartilhadas no intuito de enriquecer a promoção do conhecimento médico. Por fim, vale ressaltar a importância da temática do evento, a qual é pouco abordada dentro da grade curricular de medicina. Ademais, convém dizer que a LACIG enfrentou e venceu muitos desafios do ensino a distância e muitos outros virão ao decorrer do ano letivo da liga. O ideal é sempre buscar e estar aberto a novas estratégias para atingir cada vez mais o público-alvo, a fim de propagar o conhecimento sobre cirurgia geral.

Por entre telas, encontros e afetos: as navegações de um projeto PETSaúde Interprofissionalidade em tempos de distanciamento

Bruno Santos Braga Cavalcanti[1],*Bárbara Patrícia da Silva Lima*[1],*Sylvia Helena Souza da Silva Batista*[2]

1 CESMAC
2 UNIFESP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Tecnologia da Informação e Comunicação; Sistema Único de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O PET-Saúde Interprofissionalidade tem como foco fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade, por meio da Educação Interprofissional (EIP). Devido aos tempos pandêmicos da Covid-19, foi necessário reinventar a forma de desenvolver as atividades do programa. Para tanto, tem se lançado mão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que possibilitam manter o vínculo entre os sujeitos, além de aproximar pessoas, para além das barreiras geográficas.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto PET-Saúde Interprofissionalidade na busca manter a discussão sobre EIP, priorizando as competências colaborativas, por meio do uso das TIC.

Relato de experiência
Diante do contexto de distanciamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, o Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade vinculado a um Centro Universitário de uma capital do Nordeste do Brasil, precisou dar continuidade às suas atividades, buscando manter consolidar a EIP. Assim, idealizou-se a criação de um espaço virtual de debate, que contou com a participação de uma professora de uma Universidade do Sudeste, com vasta experiência em EIP, disposta a dialogar sobre o tema. Contando-se com a participação e interação da maior quantidade pessoas interessada na temática, independente da localização geográfica. Dessa forma, optou-se por convidar também os demais projetos PET-Saúde desenvolvidos no Estado, bem como pessoas externas a esses projetos, abordando o tema "Educação interprofissional na formação em saúde: em navegação". Realizou-se uma transmissão ao vivo, via YouTube com possibilidade de interação por meio de chat, onde a moderadora repassava as contribuições à convidada, promovendo troca de informações em poucos segundos, como num encontro presencial.

Resultados
Esse formato de evento, de baixo custo e grande benefício, possibilitou a troca de conhecimentos, agregando sujeitos de lugares distintos, possibilitando "levar" convidados de um lugar a outro, em questão de alguns cliques. Além disso, o vídeo do encontro ficou disponível logo após o seu encerramento, sendo possível acessá-lo sempre que necessário, bem como compartilhá-lo e usá-lo como disparador de reflexões sobre a EIP. Visando obter um feedback dos participantes acerca do que foi discutido no encontro, utilizou-se a ferramenta Google Forms, abordando as percepções de cada pessoa, de diversas categorias profissionais e pontos distintos do País, na pluralidade das suas vivências, a respeito do momento. O uso das TIC nesse momento de distanciamento proporcionou aos organizadores a experiência com planejamento, gerenciamento das demandas, organização e tomada de decisões, tendo sempre como lema os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) como universalidade, integralidade, igualdade, descentralização e participação popular.

Conclusões ou recomendações
As TIC viabilizaram a realização de um encontro para fortalecimento da EIP, em tempos de distanciamento, encurtando distâncias físicas, fortalecendo os vínculos entre as instituições formadoras, derrubando as barreiras que foram erguidas pela pandemia, mobilizando afetos e promovendo a reflexão dos envolvidos, impactando positivamente na sua compreensão acerca da temática.

A Vivência da Disciplina de Imunologia de Forma Remota em um Contexto de Pandemia e Constantes Atualizações Científicas na COVID-19

Gabriel Maia Morais[1],Francisco de Paula Rocha Aguiar Neto[1],Luiz Eduardo Queiroz Cavalcante[1],Maria Celia Holanda de Souza[1],Janeusa Trindade de Souto[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemias; Educação a Distância; Alergia e Imunologia

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Com a chegada da pandemia da COVID-19 ao Brasil, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) paralisou suas atividades em março de 2020. Em junho do mesmo ano, foi oferecido o Semestre Suplementar 2020.5 com atividades exclusivamente remotas, de forma opcional aos discentes e docentes da instituição. Nesse contexto, a disciplina de Imunologia foi ofertada aos alunos do 4º período do curso de Medicina, utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para transformar metodologias presenciais em um ensino remoto baseado na colaboração entre docentes e discentes. Evidentemente, a disciplina contribuiu de forma marcante no entendimento mais aguçado da COVID-19 e nas suas implicações de desmedida importância nesse momento ao fornecer aos alunos de medicina os conhecimentos básicos dos mecanismos imunológicos em condições fisiológicas e patológicas.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de alunos do curso de Medicina da UFRN, acerca do desenvolvimento discente e docente na disciplina de imunologia por ensino remoto em meio a uma pandemia.

Relato de experiência
A disciplina foi ministrada pelo período de 6 semanas entre junho e julho de 2020. O conteúdo programático foi dividido em três módulos: Imunidade inata; Imunidade adaptativa; e Reações de hipersensibilidade e Doenças autoimunes. Foram realizadas aulas síncronas, discussões de casos clínicos e de artigos científicos, através da plataforma Google Meet. A frequência das reuniões variou de duas a três por semana, com duração média de 2h30min, totalizando uma carga horária de 45h. Foi disponibilizado também um meio de comunicação aberto entre discentes e docentes para dúvidas e discussões dos artigos científicos, devido ao contexto de atualizações constantes das informações nessa área. A avaliação do desempenho discente foi realizada através da elaboração, em grupos, de um mapa de conceitos, mostrando de forma comparativa os mecanismos imunopatológicos causados pelos vírus SARS-CoV-2 e H1N1, visando revisar os conhecimentos adquiridos durante o semestre suplementar e os executando em uma atividade interativa.

Resultados
Com a oferta da disciplina no Semestre Suplementar 2020.5 na UFRN, pôde-se vivenciar, a partir das videoconferências, um progresso de interações a cada semana tornando o processo de aprendizagem mais aprazível e próximo do ensino presencial. Assim, a plataforma Google Meet performou muito bem ao permitir acesso aos conteúdos e, também, possibilitar que os participantes se apresentassem na tela simultaneamente. Ademais, o grupo de bate papo permitiu aos alunos se envolverem em discussões temáticas sobre artigos relacionados a COVID-19, além de um ambiente dinâmico para dúvidas sobre as aulas expositivas. As angústias e as incertezas de aprendizado da disciplina Imunologia, com nível de complexidade tão alto, de forma remota, foram superadas pela didática e disponibilidade das docentes, mesmo sem o vínculo presencial.

Conclusões ou recomendações
Apesar do desafio dentro do cenário desfavorável da pandemia vivenciada pelos discentes e docentes, o formato remoto foi efetivo ao adaptar o aprendizado tradicional em um método de ensino favorável à formação dos estudantes, permitindo a absorção do conteúdo de forma leve e dinâmica, além da criação de um ambiente propício à construção e ao desenvolvimento do conhecimento da Imunologia que atingiu as expectativas dos discentes quanto à integralidade do aprendizado.

Os Desafios Do Ensino Teletransmitido Síncrono Na Disciplina De Seminário Integrado: Um Relato De Experiência No Curso De Medicina

Nicole Martins Rubim[1],*Débora Fragoso Cerqueira*[1],*Julia Vieira Santos*[1],*Carmem Adilia Simões da Fonseca*[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Educação em Saúde; Educação a Distância; Transmissão Síncrona

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O eixo curricular da Instituição de Ensino Superior com a qual os autores possuem vínculo compreende a disciplina de Seminário Integrado (SI), aplicada do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina. Tal cadeira obrigatória consiste no preparo de um trabalho acadêmico interdisciplinar que respeita as normas da produção científica, contando com uma banca avaliadora. Em um cenário de pandemia, a coordenação elaborou um novo plano de ensino pautado na proposta virtual que incluísse apenas atividades teóricas. Esta descrição, então, retrata a experiência de quatro alunos do curso de Medicina que, de março a julho de 2020, enquanto estavam no terceiro período, vivenciaram essa disciplina na modalidade de ensino a distância – visto que esse eixo sempre foi presencial. Diante desse novo modelo, enfrentaram a dificuldade de organizar um trabalho nessa nova realidade e de lidar com a apresentação on-line junto aos seus grupos.

Objetivos
Objetivo deste relato é mostrar a valia de uma matéria que integra diferentes cadeiras durante a formação médica e indicar os desafios do ensino teletransmitido no Seminário Integrado.

Relato de experiência
A princípio manter as aulas semanais, seguindo o planejamento do período, foi a orientação dada pela coordenação. Dar seguimento às pesquisas e à organização dos grupos causou insegurança para os alunos e seus orientadores, visto que o semestre letivo na Universidade já havia iniciado presencialmente. A busca por plataformas digitais, como sites de busca e bibliotecas virtuais, e a adaptação dos slides para uma apresentação on-line foram medidas adotadas pelos grupos nessa nova realidade. Ademais, destaca-se a restrição quanto à comunicação com os orientadores, no entanto, os meios de contato supriram com êxito a ausência dos encontros presenciais. A continuidade das aulas on-line no primeiro semestre de 2020 determinou as datas de apresentação e o foco dos ensaios nos apresentadores, preparando-os para situações que poderiam ocorrer nesse dia, como problemas de conexão e intervenções familiares. Logo, esses fatores estimularam o preparo de suplentes.

Resultados
A mudança para o novo ensino on-line gerou uma reflexão sobre o conceito de espaço na educação médica. Os pontos favoráveis dessa vivência incluem a liberdade de escolha dos temas, a interdisciplinaridade e a experiência do trabalho em grupo, as quais contribuem para a formação complementar dos alunos, além do desenvolvimento do raciocínio clínico, da valorização das subáreas de conhecimento e do aprendizado sobre compartilhamento de ideias e sobre comprometimento. Já os aspectos negativos incluem características complexas do estudo em casa, tal qual a oscilação dos dados móveis, a falta de compreensão dos familiares sobre a nova situação de estudo e a exigência de enquadramento da apresentação em um tempo prefixado. Esses elementos prejudicaram o acesso aos ensaios e trouxeram preocupações acerca da perda de conceitos. Por fim, os grupos demonstraram superação ao se encaixar nos critérios estipulados com a ajuda dos orientadores e da coordenadora da disciplina.

Conclusões ou recomendações
Como consequência da pandemia, o distanciamento social evidenciou a importância do aprofundamento da tecnologia na formação profissional e o quanto esse serviço potencializa a capacidade e a funcionalidade da educação. Embora tenham ocorrido modificações no modo de ensino, o comprometimento e a dedicação dos professores foram essenciais para a adaptação e permitiram que o Seminário Integrado atingisse seu objetivo.

Inovação na Educação Médica: o uso da tecnologia na metodologia da Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) em Saúde Coletiva

Fellipe Leonardo Torres Dias[1],*Camila Gouvêa Facure*[1],*Vinicius Santos Nascimento*[1],*Fernanda Nogueira Campos Rizzi*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica, Tecnologia Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais instituem que a formação médica promova habilidades em comunicação, com o domínio de tecnologias de informação. Com isso, a utilização de metodologias ativas aplicadas no ensino híbrido, como a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) mostra-se como importante estratégia tanto na aplicação prática dessas habilidades exigidas quanto no aprimoramento do uso de novas tecnologias no ensino.

Objetivos
Relatar o uso de tecnologias na aplicação do ABE no módulo de Saúde Coletiva III de um curso de Medicina exemplificando com uma avaliação e discussão sobre educação em saúde e educação popular em saúde.

Relato de experiência
De acordo com a metodologia da ABE, dividiu-se a classe em grupos randomizados de 5 a 7 alunos. A atividade foi realizada em etapas. De início, todos os grupos foram preparados por meio de uma leitura inicial sobre a temática de educação em saúde e educação popular em saúde. Em seguida, aplicou-se teste individual, para garantia de preparo, com o uso do aplicativo TBL Active, o qual foi acessado por meio de celulares, computadores ou tablets. Ainda na etapa de garantia de preparo do ABE, os grupos se reuniram para aplicação novamente do mesmo teste, mas realizado agora em equipe, visando discussão grupal e tomada de decisão. Em seguida, foi executada a aplicação de conceitos por meio situações problemas em um teste, que foi aplicado nos meios eletrônicos tanto individual quanto em equipe. A ABE conta com uma etapa de apelação que não foi realizada por não haver discordância entre os grupos. No final da ABE, foram disponibilizadas as pontuações individuais e em grupo.

Resultados
Como resultado dessa estratégia de ensino híbrida, nota-se que a tecnologia na educação médica emerge como uma ferramenta de avaliação inovadora, ao potencializar a construção coletiva do conhecimento, indo além da abordagem tradicional do ensino focado na transferência de conteúdo do docente para o discente. Ademais, tem-se o desenvolvimento do aluno ao prepará-lo de forma ativa e autônoma, o que converge para o debate de temas como educação em saúde e educação popular em saúde, com a utilização de situações do cotidiano do médico. Por fim, outro efeito importante foi trabalhar em equipe randomizada, o que permitiu a experiência de trabalhar com alunos sem vínculo afetivo prévio, contribuindo para que o estudante de medicina aprenda a lidar com a diversidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o ensino ativo com ferramentas tecnológicas, mediadas pelo docente e discentes, apresentou-se como estratégia alternativa ao ensino tradicional de medicina, sobretudo ao integrar conceitos básico-clínicos com o uso de tecnologia para avaliação, permitindo maior autonomia do discente. Somado a isso, tem-se que o ABE mostrou ser uma ferramenta eficaz na formação humanista, crítica e reflexiva do tema abordado em sala de aula.
Referências: Bollela V, Senger MH, Tourinho FS, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirao Preto Online) [Internet]. 3 nov 2014 [acesso em 19 jul 2020];47(3):293-00. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618 Ministério da Educação (Brasil).Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES Nº. 4 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p. Marques APAZ. TBL Active, 2018. Página inicial [acesso em 19 jul 2020]. Disponível em: https://www.tblactive.com.br

A Iniciativa de Inserir as Redes Sociais Como Alternativa de Educação Continuada Durante a Pandemia de COVID-19

Lía Sousa Rocha[1], Ariney Costa de Miranda[1], Víctor Almir Leão Fortunato[1], Giovana Miranda Vieira [1], Virgínia Alves Magalhães[1]

1 UFPA

Palavras-chave: COVID-19, Educação Continuada, Pandemia, Redes Sociais, Tecnologias digitais

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 impôs uma série de transformações sociais, econômicas e educacionais. Na educação, devido a paralisação de todas as atividades de ensino presenciais, houve a necessidade de uma adequação dos métodos de ensino. Estudos afirmam que as tecnologias digitais se tornaram uma ferramenta importante possibilitando o aprendizado neste momento de pandemia. Desse modo, o Comitê de Habilidades Médicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) utilizou as plataformas de redes sociais e "streaming" como uma alternativa de educação continuada durante esse período.

Objetivos
Apresentar a disponibilidade de conteúdos acadêmicos produzidos por alunos-membros do Comitê, durante o período de distanciamento social da pandemia de COVID-19, por meio de recursos tecnológicos.

Relato de experiência
As atividades previstas para o Comitê de Habilidades Médicas (CHM) sofreram adequações mediante as recomendações de segurança vigentes no período pandêmico, desde março de 2020. Nesse contexto, os alunos-membros do CHM foram subdivididos em grupos, sob critério de sorteio de acordo com o semestre em curso/cursado com objetivo de produzir conteúdo em formato de texto, vídeo e áudio. Os materiais foram referentes aos módulos do eixo de Habilidades Médicas, conforme o projeto pedagógico do curso. A disponibilidade como forma de educação continuada se deu por meio de mídias digitais - redes sociais, site e agregadores de "podcast" -, cujo acesso é liberado ao compartilhamento para a comunidade acadêmica em geral, expandido os domínios da UFPA. Por fim, foi proposto um formulário de opinião anônimo, para fim de feedback acerca da atividade proposta.

Resultados
Em sua totalidade, o formulário de opinião foi respondido por 54 pessoas - apenas discentes - com 96% das respostas submetidas por alunos da UFPA, apontando maior tendência de consumo e acompanhamento das mídias sociais por alunos da faculdade de origem do comitê, evidenciando um alcance ainda restrito a outras IES (Instituições de Ensino Superior). Entretanto, por meio de estatísticas das mídias utilizadas, é possível afirmar que o feedback do formulário não denota o público de alcance na íntegra, revelando-se apenas uma parcela deste. O perfil é predominantemente jovem, tendo preferência pela rede social Instagram e cerca 50% frequenta o site - no qual se concentram as hospedagens dos conteúdos, cuja avaliação foi majoritariamente satisfatória. O recurso de áudio em "podcast" hospedado em rede de "streaming" Spotify teve seu acesso amplamente difundido, com avaliação satisfatória para o aproveitamento dos conteúdos no formato de estudos de caso, com expressão de 45% de produtividade, de acordo com a perspectiva do ouvinte. A ação, ainda que incipiente, é importante diante do cenário de adequações e denota um potencial promissor como mais um ramo de atividade permanente a ser aprimorada pelo Comitê.

Conclusões ou recomendações
É salutar prover a educação continuada durante o período pandêmico, sendo as tecnologias digitais importantes ferramentas. A iniciativa do CHM obteve resultados positivos quanto à satisfação do público alvo em relação aos conteúdos disponibilizados, ao aproveitamento e à produtividade dos estudos de caso nas plataformas virtuais. Por fim, destaca-se que o uso do projeto pedagógico da UFPA na estruturação dos materiais ofertados foi imprescindível para a aproximação dos discentes da universidade em questão, ainda que isso não prejudique os alunos de outras IES devido à variedade de conteúdos abordados.

Ensino Remoto de Aulas Expositivas de Medicina na Pandemia de COVID-19: um relato de experiência

Eunice Vivian Merodac Brito[1],Erica Batalha Gomes[1],João Victor Gonçalves de Castro Gomes[1],Nayara Hana Andrade Rodrigues[1],Leidiane Pinho da Silva[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: medicina, educação a distância, aula expositiva, pandemia, COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe diversas mudanças à sociedade, uma delas foi o isolamento social a fim de reduzir a ampla disseminação do novo coronavírus. Desse modo, as universidades também foram afetadas, uma vez que precisaram interromper suas aulas presenciais ao serem fechadas e, por isso, fez-se necessária a implementação de aulas remotas a fim de que os alunos pudessem amenizar os prejuízos causados por esse novo contexto. Inicialmente, era vetado à graduação de medicina a realização de qualquer disciplina online, visto que, exclusivamente o curso de medicina nunca fez parte da modalidade de ensino a distância. Entretanto, o MEC, por conta da nova situação do país, permitiu que as aulas teóricas do curso de medicina pudessem ser realizadas a distância. Nessa perspectiva, é imprescindível entender como essas mudanças podem ter afetado o aprendizado dos estudantes de medicina.

Objetivos
Analisar a experiência do ensino remoto de aulas expositivas em uma instituição particular do ensino superior no curso de medicina durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
A partir do momento em que o ensino a distância foi permitido em substituição às aulas expositivas do curso de medicina durante a pandemia da COVID-19, a universidade adaptou seu calendário rapidamente e começou a utilizar-se dessa nova modalidade, por meio da ferramenta de tecnologia Google Meet. Por tratar-se de uma situação nova, tanto para professores quanto para alunos, as primeiras aulas foram de adaptação para ambos e exigiram muito para todos os envolvidos. Apesar das dificuldades no início, o padrão de ensino se manteve e as percas foram mínimas, por exemplo, as aulas virtuais ocorreram nos mesmos horários em que as aulas expositivas seriam realizadas de forma presencial e, além disso, o ambiente virtual criado pela universidade facilitou a disponibilização de aulas gravadas para aqueles que não conseguiram assistir a elas ao vivo e também de todos os materiais de estudo necessários. Então, a partir da postura adotada, foi possível aos alunos dar continuidade ao semestre de forma segura. Entretanto, o fato de essa modalidade de ensino remoto demandar uma boa conexão de acesso à internet originou alguns problemas ao estudante durante a aula, como a distração e o desinteresse no tema abordado.

Resultados
Destarte, apesar da dificuldade evidente, pode-se afirmar que essa experiência possibilitou um novo olhar do método de ensino a distância na graduação de medicina, provando que é possível o aprendizado de disciplinas teóricas de maneira virtual, considerando as devidas precauções no que concerne à capacitação do estudante de medicina. É possível que o ensino remoto se torne mais eficaz se houver uma maior dinamicidade e interação durante as aulas.

Conclusões ou recomendações
O novo contexto do país exigiu uma nova adaptação da maneira em que as aulas expositivas eram propostas na graduação de medicina, o que trouxe uma nova perspectiva sobre essa maneira de o conteúdo ser compartilhado. Porém, essa nova modalidade do ensino de medicina a distância precisa ser analisada e debatida a fim de não trazer consequências negativas para o curso de medicina, como déficits no aprendizado do graduando.

A Disciplina de Telemedicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte Durante o Isolamento pela COVID-19

William Vitor Macedo Gomes[1],Gabriel Maia Morais[1],Pedro Henrique de Medeiros Silva[1],José Diniz Júnior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Telemedicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A telemedicina representa um tema de bastante debate e relevância na medicina hoje. Em um contexto de pandemia, viu-se necessária sua implementação para o acompanhamento de pacientes em isolamento social. Nesse sentido, diante da importância do tema no contexto atual, surgiu a possibilidade de ofertar no semestre 2020.5, pela primeira vez a disciplina telemedicina, de forma remota, três professores de diferentes especialidades, para alunos de diferentes anos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no intuito de proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos gerais sobre o tema e o uso eficaz das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDICs) em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino e aprendizagem de um grupo de alunos de Medicina da UFRN na disciplina de Telemedicina via ensino remoto durante o período de isolamento pela pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
A disciplina foi desenvolvida durante 6 semanas, 45 horas, nos meses de junho e julho de 2020, sob um contexto de ensino totalmente remoto. Assim, a metodologia foi baseada na realização de aulas síncronas, participações em reuniões da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), nos Special Interesting Group (SIG's) de educação médica, saúde digital e pesquisa em telessaúde, interação pelo chat em apresentações com profissionais de outros países e discussões em grupo entre os alunos. A frequência era de 2 a 3 encontros por semana, com uma duração de, em média, 1h30min, usando a plataforma MConf. A avaliação dos discentes foi realizada de forma contínua através da participação nos encontros, resposta aos questionários aplicados após cada conferência, desenvolvimento de atividade em grupos na plataforma JamBoard, do G suite, além da elaboração em grupos de apresentação final relacionada à utilização da telemedicina em diferentes áreas médicas com base na discussão de evidências do tema. Ademais, foi disponibilizado um canal de comunicação aberto entre discentes e docentes para fomentar a interação continuada, mesmo após o encerramento da disciplina.

Resultados
Embora a UFRN não tivesse ofertado experiência prévia aos alunos e professores acerca do ensino remoto no curso de Medicina, ambas as partes se saíram muito bem no decorrer desse período. Apesar das dificuldades e angústias da ausência de um contato presencial, foi possível superá-las por meio da utilização da plataforma digital, MConf, a qual supriu as expectativas, possibilitou interagir com profissionais de outros estados e outros países no SIG Covid (Cabo Verde, China e Rússia) e, assim, permitiu o conhecimento de outras realidades e trocas de experiências enriquecedoras entre profissionais e estudantes da área da saúde. As plataformas utilizadas, tais como o JamBoard e o Google Documentos, proporcionaram um aprendizado ativo , colaborativo e em equipe, entre os discentes os quais tiveram que se unir, em diferentes grupos, para trabalhar em prol das atividades propostas, contribuindo tanto para o trabalho em equipe e formação pedagógica.

Conclusões ou recomendações
A execução desta disciplina, baseada na Rede Universitária de Telemedicina, permitiu tanto uma maior compreensão acerca da Telemedicina, quanto um enriquecimento cultural e científico (encontros com profissionais de sistemas de saúde estrangeiros), uma aproximação às ferramentas tecnológicas de ensino remoto (MConf, JamBoard, etc) e maior interação entre os próprios discentes, como também entre discentes e docentes, resultando num processo de aprendizagem permanente.

A COVID-19 Como Ponto De Partida Para A Reflexão Da Educação Médica No Contexto De Ensino E Aprendizagem Remotos

Sulyanne Saraiva de Almeida[1], *Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes*[1], *Louise Helena de Freitas Ribeiro*[2], *Paulo Henrique da Costa Carlos*[3]

1 UERN, 2 UERN | FACENE, 3 FACENE

Palavras-chave: COVID-19; Educação a Distância; Educação de Graduação em Medicina ; Educação de Pós-Graduação em Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A pandemia da COVID-19 (Coronavirus disease 2019) promoveu impacto na formação acadêmica, principalmente na educação médica. Instituições de ensino e programas de residência médica tiveram que parar, reduzir ou modificar as suas atuações na nova realidade vivida, de modo que implantar recursos de ensino e aprendizagem remotos tornou-se uma alternativa necessária e desafiadora.

Objetivos
Analisar o impacto da COVID-19 no contexto de pandemia e isolamento social dentro da Educação Médica.

Métodos
Foi realizada uma revisão na literatura durante o mês agosto de 2020 na base de dados PubMed, com os descritores: "COVID-19" e "Medical Education" nos campos de título e resumo. Foram selecionados artigos publicados no ano de 2020, escritos em inglês ou português, que estivessem disponíveis na íntegra e atendessem aos objetivos do trabalho, excetuando-se capítulos de livro. Após a eliminação das duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 18 artigos na íntegra, dos quais 12 permaneceram para a presente revisão, composta por 4 estudos primários, 6 revisões, 1 relato de experiência e 1 Carta ao Editor.

Resultados
Nos trabalhos analisados ficou evidente que a pandemia e o isolamento social trouxeram diversas mudanças, tanto a nível de graduação, como nos programas de residência médica. As alterações na residência médica consistiram principalmente em: diminuição do número de residentes trabalhando (alteração das escalas de trabalho), adoção de metodologias de educação virtuais, redução ou eliminação de reuniões presenciais. As residências com prática cirúrgica mostraram-se as mais complexas, dentro do desempenho do treino de habilidades e de atuação na área, sendo a adoção de vídeo conferência de procedimentos em que não há tanta participação direta, como endoscopia, laparoscopia e cirurgia robótica, uma alternativa trabalhada. Porém, há necessidade de mais alternativas para esse campo da medicina. Já na graduação, percebeu-se, como opção para o distanciamento social, a tendência do ensino online/remoto que, para ser satisfatório, uma série de fatores são relatados importantes, como: esforço pessoal, estrutura tecnológica para os envolvidos, expertise nas ferramentas educacionais, além do programa pedagógico e organizacional empregado. Destacou-se, também, que algumas outras dimensões podem ser treinadas remotamente, como autonomia, raciocínio, ética, trabalho em grupo e liderança do estudante na consolidação dos conteúdos propostos. Admite-se, ainda, que o ensino remoto tem sua viabilidade aumentada na educação pré-clínica, em que é comum o formato de palestras, que podem ser facilmente realizadas online, dado o uso adequado de recursos existentes, como Zoom, Microsoft Teams, Google Meet, Skype, etc, e o treinamento adequado. Os estudos ressaltaram, porém, que a educação online continua sendo um método adjunto e não poderá substituir, definitivamente, a interação presencial com os professores ou preceptores e pacientes, posto que, principalmente, a aquisição de habilidades clínicas necessita do modelo presencial para sua construção.

Conclusões
A pandemia trouxe mudanças na prática da educação médica nos seus mais diversos níveis de formação. Ademais, tem-se que a interação virtual pode ser empregada no futuro de maneira a complementar o ensino presencial, sendo este fundamental para o desenvolvimento pleno de habilidades e competências clínicas e cirúrgicas, podendo contribuir de forma positiva para a formação médica.

Ensino Remoto De Anatomia Na Pandemia De COVID-19: Um Relato De Experiência

Erica Batalha Gomes[1],João Victor Gonçalves de Castro Gomes[1],Nayara Hana Andrade Rodrigues[1],Eunice Vivian Merodac Brito[1],Leidiane Pinho da Silva[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: educação a distância, anatomia, coronavirus, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O Ensino Superior na Modalidade à distância era algo palpável antes da Pandemia da COVID-19 e já estava fomentando a discussão nos círculos acadêmicos. Porém, no ano de 2020, o Ensino remoto se tornou a única opção para atenuar prejuízos acadêmicos. Por isso o Ministério da Educação permitiu a realização remota das disciplinas teórico-cognitivas do curso médico. No entanto, a Medicina é composta pela união destas disciplinas com as práticas, como a Anatomia Humana, que prevê o estudo macroscópico das estruturas do corpo, sendo a base para compreender a "máquina" humana. Disto surgiu, então, a iniciativa dos "Fundamentos Teóricos da Prática". Devido a novidade desta abordagem didática, é vital conhecer a experiência de acadêmicos que utilizaram esse sistema

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina de uma rede privada de ensino, em Fortaleza-CE, submetidos ao Ensino da Disciplina de Anatomia durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Após aprovação para o ensino remoto de Medicina, as disciplinas expositivas foram apresentadas por videoconferências. Porém, a dissociação do ensino teórico do prático prejudicava a compreensão dos temas abordados. Diante disso, a Instituição implementou o tópico "Fundamentos teóricos da Prática" onde, para a disciplina de Anatomia, o professor era filmado descrevendo as peças, sua localização, tamanho, inervação e irrigação. A descrição oral e rica dos professores foi vital para o entendimento dos alunos. Durante a vivência foi possível compreender as noções anatômicas básicas que permitem as correlações clínicas e com outras disciplinas. Este fato enriqueceu o processo de aprendizagem, haja vista o estudo anatômico alicerçar a compreensão das outras disciplinas, como Fisiologia. Porém, o ensino apresentou, como limitação, a qualidade da imagem, uma vez que não houve nitidez suficiente, nas filmagens, para diferenciar estruturas anatômicas delicadas. Além disso, não foi possível, pelo vídeo, relacionar tamanho, peso e textura das peças. Ressalta-se a importância da relação estudante-cadáver, pois uma imagem virtual impossibilita a ótica humanizada com o corpo, que deve ser visto como um paciente para o médico, não só como objeto de estudo

Resultados
As aulas com Fundamentos Teóricos da Prática de Anatomia foram essenciais para embasar o raciocínio teórico dos conteúdos e para a interdisciplinaridade com disciplinas futuras, embora ressalvas quanto à qualidade das imagens devam ser feitas, pois esta deve ser suficiente para diferenciar estruturas delicadas e de pequeno tamnaho. Outrossim, a humanização da relação estudante-cadáver é prejudicada pela falta de contato real, o que contribui para a visão da peça como mero objeto de estudo. Porém, isso pode ser desenvolvido em aulas que discutam os princípios bioéticos

Conclusões ou recomendações
O Ensino Remoto foi implementado para atenuar os prejuízos na educação médica causados pela pandemia. Nesse contexto, as aulas com Fundamentos Teóricos da Prática na Anatomia foram uma alternativa para manter o vínculo entre prática e teoria. Questões como qualidade da transmissão devem ser levadas em consideração, o que foi atenuado, na instituição em questão, devido à maestria das explicações dos professores e à importância do embasamento fornecido por essas aulas. Dito isto, a relação humanizada entre estudante e peças anatômicas deve ser uma prioridade a ser zelada.

A Vivência do Acadêmico de Medicina Diante do Cenário da Pandemia de COVID-19: Um Relato de Experiência

Livia Secomandi Toledo[1],*Maitê Perini Mameri Pereira*[1],*Mariana Stefenoni Ribeiro*[1],*Juliana Pelição Moraes*[1],*Luciana de Assis Borba*[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Atividades Científicas e Tecnológicas

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Desde 11 março de 2020, a confirmação de uma pandemia pelo Organização Mundial da Saúde trouxe impactos significativos sobre as mais diversas esferas da sociedade, gerando uma preocupação em organismos multilaterais, governos e sociedade. Em qualquer eixo observado, a pandemia do COVID-19 têm provocado adaptações, o que não foi diferente para a formação médica. Em muitas escolas, o estágio curricular obrigatório foi interrompido, enquanto outras, atividades tradicionais foram adaptadas à ambientes virtuais de aprendizagem, com a introdução de atividades baseadas na web e novo ensino de tecnologias. Frente à necessidade de distanciamento social e da interrupção das aulas presenciais, tanto o discente quanto os docentes tiveram a dinâmica de ensino-aprendizagem reorganizada, e assim, a oportunidade de se reinventar diante das novas ferramentas à sua disposição. Embora inúmeros empecilhos que o ensino por meios digitais estejam impactando substancialmente a formação médica, uma tendência crescente observada foi a extensa produção científica neste período.

Objetivos
Relatar a vivência de acadêmicos de medicina do sexto e sétimo período da graduação de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) frente às mudanças no processo ensino-aprendizagem no cenário da pandemia, de março a agosto de 2020 em Vitória, ES.

Relato de experiência
Durante cinco meses, os alunos tiveram aulas por meios digitais teóricas, casos clínicos e sessões teórico-práticas. Nesse período, identificou-se lacunas importantes no processo ensino-aprendizagem, especialmente pela perda das aulas práticas, antes essas correspondentes à metade da carga horária curricular. Além disso, fatores externos e psicológicos também afetaram o desempenho dos alunos, provocando angústias e ansiedades. Por outro lado, observou-se um crescente interesse por parte dos alunos em adentrar-se na comunidade científica. Jornadas e congressos acadêmicos, produções de trabalhos, artigos e publicações em periódicos foram fenômenos também muito observados nesse período.

Resultados
São inúmeros os desafios enfrentados por professores e alunos durante esta pandemia. Neste período, a rotina de todos foi modificada e foi necessário a implementação de novas ferramentas educacionais. Embora o ensino por meio digital tenha sido fundamental para a continuação do aprendizado, o distanciamento físico e obstáculos em função do ambiente não adequado para realização das aulas, prejudicaram de forma significativa o aprendizado dos alunos. É necessário, entretanto, salientar que foi observado um grande aumento do interesse dos alunos por eventos científicos. Com o meio digital, congressos, jornadas, cursos e outros eventos tomaram proporções nacionais, incentivando cada vez mais a participação e envio de trabalhos científicos.

Conclusões ou recomendações
Apesar das limitações presentes no ensino por meio digital, observou-se um aumento da produção científica e da participação dos alunos nos congressos acadêmicos. Além disso, devido ao formato digital, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participarem de eventos científicos a nível nacional e internacional. Dessa forma, nota-se que ainda que o distanciamento físico tenha favorecido prejuízos no processo ensino-aprendizagem, a pandemia do COVID-19 proporcionou que a comunidade científica fosse fortalecida.

O Impacto Da Virtualização Da Monitoria De Ações Integradas Em Saúde Decorrente Da Pandemia: Um Relato De Experiência

Iane Sales Andrade Mesquita[1],Ananda Banhos Pinheiro [1],Ana Beatriz Macedo Prata[1],Andre Luis Benevides Bomfim[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação a Distância. Isolamento Social. Infecções por Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A monitoria é muito valorizada nas diversas fases do percurso de formação do médico, e todos os envolvidos se beneficiam com essa prática, pois os monitores se testam no desafio do ensino, e os alunos reforçam os conteúdos ministrados. Tal processo de ensino-aprendizagem prático é uma realidade da profissão médica, contudo, com a pandemia de COVID-19, a reclusão social se tornou a nova realidade dos estudantes de medicina, impossibilitando as práticas. Para contornar as dificuldades que se apresentaram neste período e minimizar as perdas no processo de aprendizado dos estudantes, uma das alternativas encontradas foi a utilização de tecnologias como vídeo-conferências e quizzes online, que buscam restabelecer a integração entre professores, monitores e alunos, estimulando o compartilhamento de vivências e conhecimentos, mesmo com as dificuldades trazidas pelo distanciamento social.

Objetivos
Compartilhar a experiência de prosseguir com as atividades de monitoria em período de reclusão frente à pandemia e relatar as soluções encontradas para administrar a nova conjuntura. Além disso, vamos detalhar aqui as impressões e os aprendizados pedagógicos que obtivemos durante esse período.

Relato de experiência
A vivência ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020 na Unidade de Atenção Primária à Saúde Maurício Mattos Dourado em Fortaleza-Ceará, e é relatada por três monitoras da disciplina de Ações Integradas em Saúde da Universidade de Fortaleza. Inicialmente, o papel das monitoras era auxiliar os professores no consultório e, após as práticas, fazer revisões sobre os assuntos abordados. Contudo, com a pandemia do Covid-19 houve a necessidade de buscar alternativas que viabilizassem o seguimento das aulas, e, dessa forma, introduziu-se a virtualização das aulas práticas. A partir desse momento, professores, monitores e alunos passaram a se encontrar às quintas-feiras através da plataforma Google Meet, onde eram feitos casos clínicos visando estimular a discussão entre os alunos e, no final do semestre de práticas, foi feito um jogo da memória para solidificação do conhecimento.

Resultados
A monitoria, por si só, é uma atividade que cobra muito do estudante, pois ele torna-se aluno e professor e ter várias responsabilidades. Ser monitor de uma matéria inicialmente prática, e que posteriormente foi virtualizada em meio a uma pandemia, foi uma tarefa ainda mais desafiadora e que trouxe diversos obstáculos, desde questões emocionais envolvendo a preocupação com a situação mundial, até indagações sobre a eficiência do ensino oferecido para os alunos. Apesar das dificuldades, encaramos a necessidade de adaptação para continuarmos exercendo a monitoria como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Porém sabemos que nada substitui a vivência prática com os pacientes, e dependendo do cenário de saúde do Ceará, serão feitas suas reposições no final do ano.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, apesar das dificuldades de virtualização da matéria prática, foi muito importante a continuidade do ensino em face do isolamento social, pois, além de estimular a interação humana em um período onde ela se faz mais necessária, pudemos disseminar conhecimento. Ademais, foi uma oportunidade para monitores e professores se familiarizarem com os avanços tecnológicos.

Bioética na Medicina: A Conduta Humana na Área da Saúde

Hellen Camila Marafon[1],Emanuely dos Santos Silva[1],Camila Pereira Ramos Severino[1],Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Bioética; medicina; relação médico-paciente

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
A bioética abrange temas pertinentes ao cotidiano médico, embasada em quatro princípios: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Atualmente, vem ocupando cada vez mais espaço na relação médico-paciente, com temas como legalização do aborto, diretrizes antecipadas, cuidados paliativos e tomada de decisões. Assim, tendo em vista que a medicina deve ser exercida sem preconceitos ou discriminações de qualquer natureza e que o estudo da bioética é um meio viável para alcançar esse objetivo, o projeto de extensão Estudantes de medicina que fazem a diferença idealizou a série de aulas que formaram a atividade ''Bioética na Medicina: o que o acadêmico precisa saber?''.

Objetivos
Capacitar acadêmicos do curso de Medicina a identificar dilemas éticos e a aprender a lidar com questões bioéticas envolvendo o paciente e seus familiares, de modo a respeitar sua autonomia diante da equipe de saúde.

Relato de experiência
As aulas foram ministradas através da plataforma Zoom, pelo Neurocirurgião e Doutor em Filosofia, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues, durante o período de quarentena. Como temáticas das aulas, teve-se Alocação de Recursos Escassos em Saúde, Eutanásia e Suicídio Assistido, Ética e Pesquisa em Animais, Aborto, Cuidados Paliativos, Bioética e Emergência, Código de Ética e Responsabilidade Médica, Ética e Pesquisa em Seres Humanos, Abordagens Bioéticas, Relação da Bioética com Fake News e Pós-Verdade, Ética e Transplante de Órgãos, Doação de Sangue por Homossexuais do Sexo Masculino, Ética e Reprodução Assistida, e A Arte Perdida do Cuidar. Os encontros semanais proporcionaram um entendimento geral sobre os assuntos debatidos e também suscitaram muitas dúvidas e debates a respeito dos temas. As aulas foram pautadas na necessidade do aprendizado de princípios éticos para a formação médica integral, capacitando o futuro profissional a lidar com situações que testam não só o conhecimento técnico, como também a abrangência do seu estudo em bioética.

Resultados
Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, impostas pelo Ministério da Educação, preconizem uma atuação ordenada em princípios éticos por parte do profissional médico, a carga horária para estudo da bioética na universidade costuma ser insuficiente para discussão dos dilemas envolvidos nessa temática. Dessa maneira, o desenvolvimento dessas aulas visou reforçar aos acadêmicos a importância da ética e dos seus conceitos na vivência médica. Além de garantir que os estudantes de medicina se sintam confiantes para tomar decisões éticas e defender seus pacientes em todas as situações futuras.

Conclusões ou recomendações
Ao final do evento, ficou claro que o médico deve desenvolver competências e habilidades éticas, críticas e humanísticas ao longo de sua formação, visando proporcionar ao seu futuro paciente, muitas vezes frágil e vulnerável, orientação e ajuda na busca do equilíbrio entre intervenção médica e autonomia do paciente. Por fim, concluímos a palestra com um entendimento holístico do que é a bioética e de como ela se estende a todos os aspectos do atendimento médico. Mesmo não sendo materializada no hospital, nem sendo uma técnica aprendida durante as aulas práticas, a Bioética existe em toda ação médica sobre o paciente.

O Uso De Um Modo Adaptado De Team-Based Learning Como Alternativa De Aprendizagem Em Uma Liga Acadêmica: Um Relato De Experiência.

Mikael de Araújo Silva[1],Gerry Alex de Araújo Maia[1],Thaliny Batista Sarmento de Oliveira[1],Jowerton Barros da Costa[1],Paulo Ranieri de Araújo Moraes[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Ativo; Competência Profissional; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
As ligas acadêmicas propiciam aos seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas e sociais, visando seu aprendizado e desenvolvimento. O Team-Based Learning (TBL) é uma estratégia educacional baseada em aprendizagem ativa que se tornou uma proposta pedagógica importante no contexto dos métodos de ensino utilizados em educação médica. Durante a pandemia por COVID-19, a Liga Acadêmica Seridoense de Endocrinologia e Metabologia (LASEM) adaptou essa metodologia para o uso através de encontros virtuais.

Objetivos
Relatar percepções de discentes de medicina sobre a utilização de uma forma adaptada de TBL como alternativa para a construção e fixação de conhecimentos durante a pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
A LASEM possui um projeto de extensão chamado "Pé diabético: aprendendo e proporcionado a realização do exame físico adequado", e as atividades práticas dele foram comprometidas pela pandemia de COVID-19. Uma das opções escolhidas para aprimorar o conhecimento entre os ligantes foi uma adaptação do TBL. A estrutura original do TBL pode ser resumidamente dividida em: necessidade de leitura prévia do tema; divisão dos alunos em grupos; aplicação de questões de múltipla escolha com resposta individual; reaplicação das questões, agora com discussão em grupo; aplicação dos conceitos adquiridos; discussão final das dúvidas, questões e feedback do facilitador. A LASEM seguiu etapas semelhantes a essas fases. Primeiro, foram elencados os objetivos de estudo, contendo: epidemiologia, fisiopatologia, investigação clínica, prevenção, complicações e manejo do pé diabético. Após isso, cada aluno ficou incumbido de elaborar 3 questões sobre o tema, as quais foram organizadas em apresentação de slides por um aluno que não possuía o gabarito. No total, 27 questões foram discutidas. Durante videoconferência com presença dos 9 ligantes que elaboraram as perguntas e 1 docente endocrinologista, cada questão foi projetada e deu-se tempo para resolução individual. Após isso, havia discussão em grupo e o discente criador do questionamento poderia fazer apontamentos sobre o tópico; caso ainda existisse dúvidas, o docente as solucionava. Ao fim da dinâmica, esse preceptor fez seus apontamentos sobre o tema. Após o encontro, um questionário com 2 questões de múltipla escolha foi enviado para os ligantes presentes como forma de avaliar a nova metodologia. Todos os presentes consideraram a forma adaptada de TBL ótima e que contribuiu mais que as metodologias tradicionais para o aprendizado.

Resultados
A aplicação de um modelo adaptado de TBL, trouxe algumas particularidades ao processo de ensino-aprendizagem. Propondo-se a elaboração pelos próprios alunos das questões que seriam futuramente utilizadas na atividade, acrescentou-se à preparação inicial do TBL um engajamento maior. Para o passo seguinte, o confronto entre conhecimentos prévios, diferentes literaturas e perspectivas individuais distintas acerca do assunto contribuíram para uma rica discussão, que ao final pode ser balizada pelos apontamentos do docente.

Conclusões ou recomendações
A utilização da forma adaptada de TBL pela LASEM mostrou-se como estratégia efetiva na educação médica dos ligantes, capaz de aprimorar a formação médica de diversas maneiras, desde acréscimos na motivação para aprender e fixação de conteúdo. Não obstante, acrescenta mais uma estratégia de ensino ao currículo e pode simbolizar um recurso responsável por parte do aumento do conhecimento dos ligantes.

Divulgação de Conhecimentos Médicos a População Por Plataformas Online em Período de Pandemia

Maria Gabriela Alves da Silva[1],Kaio Felipe Assis Santos[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Patricia Brito de Almeida Borges [1],Juliene Azevedo Oliveira[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Adolescente, projeto de vida, ansiedade, autoconhecimento, geração x,y e z

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Dentro da conjuntura da quarentena a matéria de Programa Integrado Serviço Saúde Comunidade (PISSCO) V, abordou com alunos de medicina, a importância do desenvolvimento de um projeto de vida e autoestima na vida dos adolescentes, pois, esses fatores por envolverem o autoconhecimento, permitem aos jovens pensar em suas escolhas futuras baseado em quem eles são e desejam ser. Reduzindo as chances de frustração e desvio de conduta, no caminho do amadurecimento.

Objetivos
Conhecer e ampliar o estudo sobre projeto de vida e autoestima no adolescente no curso de medicina, por aula remota, durante período da quarentena.

Relato de experiência
Dentro da realidade da pandemia do COVID -19, as docentes da matéria PISSCO V de um centro universitário, idealizaram atividades EAD, com a temática "Adolescente ". Dentre essas atividades foi indicado o filme Gênio Indomável para discussão em aula, via "Hangouts Meets" e a resolução de um estudo de caso montado por alunos. Durante a aula, foi feito uma discussão sobre o filme e abordou-se o tema, projeto de vida e auto estima para adolescentes, de forma atrelada ao filme. Foram expostos conceitos de auto estima, auto valorização, auto aceitação, baixa autoestima, mecanismo para lidar com essas questões e projeto de vida. Entre essa série de atividades, as professoras sugeriram a realização de uma "live" pelos alunos, via conta criada no Instagram (@saude.adolescente), para divulgação em massa desse conteúdo. Ideia aceita por 4 alunos que abordaram, em conjunto com uma das professoras, os temas: influência familiar nas escolhas dos adolescentes; geração Y e Z no mercado de trabalho, contexto histórico; habilidades, competências e vocação; e ansiedade. O resultado dessa interação foi muito positiva, pois permitiu e disseminação de conteúdo para a comunidade, o que dá a essa capacidade de pensar e agir corretamente.

Resultados
A experiência de atividades remotas devido isolamento social trouxe uma nova visão, a possibilidade do aprendizado de forma digital. Isso mostrou que os meios de comunicação podem ser aliados na disseminação do conhecimento. Com esse projeto viu-se uma boa adesão por parte dos alunos e pais, uma resposta positiva para utilização desse tipo de plataforma, porém com alguns empecilhos, como a falta de acesso à internet e o não uso das novas plataformas por algumas pessoas. Todavia, o projeto foi proveitoso, permitindo a não estagnação do ensino durante esse período de calamidade.

Conclusões ou recomendações
Por meio desse projeto, aprendemos a importância de nós, como futuros médicos, sermos porta voz do conhecimento aos jovens e seus familiares. Visto que, a adolescência é um período conturbado tanto para o jovem quanto para os pais. Portanto, a informação direcionada a esses, pode tornar a passagem por esse período menos caótica e mais rica e autorreflexiva.

A Construção do Podcast Como Ferramenta para o Ensino Híbrido na Educação Médica

Karina Alves Medeiros[1],Arian Santos Figueiredo[1],Yuri Mota do Nascimento[1],Amanda Albuquerque Cabral[1],Emille Sampaio Cordeiro[1]

1 UFCA

Palavras-chave: Educação Médica; Webcast; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Formas de Aprendizagem assíncrona e métodos e abordagens educacionais flexíveis vêm se popularizando em associação com as tecnologias da informação. Os podcasts, conteúdos gravados em áudio, ganharam grande repercussão em comparação aos demais métodos, principalmente na educação médica, devido sua facilidade de aprendizado. Sua produção necessita do estudo prévio, roteiros e, em alguns casos, seleção de participantes da área em questão. Com isso, a metodologia ativa é incorporada e sedimenta os conteúdos explorados durante a gravação

Objetivos
Apresentar o uso de podcasts como ferramenta de ensino e de aprendizagem na monitoria do módulo de Assistência Básica à Saúde I da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri.

Relato de experiência
Para elaboração do podcast contamos com um cronograma programático, organizado em temas por blocos de conteúdo, cada bloco disposto com 4 a 5 episódios, destinados a serem postados semanalmente, e contendo como média de duração 27 minutos. A gravação e o roteiro são formulados por 4 duplas de alunos, cada qual responsável por uma semana. Dentro do processo executivo escolheu-se o aplicativo "Discord" para realizar as gravações, nas quais contém a participação fixa de um dos alunos intitulado como a "voz do podcast" para apresentar o programa ao público, junto à dupla de alunos responsáveis pelo conteúdo da semana. Ademais, para enriquecimento do conteúdo, todos os episódios contam com a participação de um convidado especialista na área. O roteiro é formulado no padrão de diálogo, contanto com texto introdutório sobre o tema, para posteriores perguntas e respostas a serem moldadas de acordo com as preferências dos alunos responsáveis e necessidade de cada temática. Foi escolhida a plataforma Spotify para publicação do conteúdo. O primeiro episódio foi disponibilizado dia 5 de junho de 2020, sendo divulgado pela rede social "Instagram" e iniciando o "Bloco SUS" como o primeiro a ser ofertado pelo projeto, dos 5 podcasts já postados.

Resultados
Na pandemia pelo novo coronavírus, as atividades educacionais precisaram se adaptar ao cenário epidemiológico, dessa maneira, a utilização de metodologias atrativas ao público deve ser utilizada aproveitando as vantagens que elas conferem. Dentre os entraves observados pelo grupo, estão a necessidade de conhecimento prévio de ferramentas e recursos para edição de áudio e a disponibilidade de tempo dos convidados que, por vezes, não conseguem adaptar a seus horários. Contudo, observou-se que os podcasts apresentam-se como ferramentas eficientes e, por vezes, lúdicas para elaboração e disseminação dos saberes, além disso, tem se mostrado de fácil construção e como um aliado na diminuição da timidez relatada por alguns monitores. A utilização de um roteiro predeterminado apresenta-se como um aliado desse processo.

Conclusões ou recomendações
Observa-se a importância da inclusão de novas ferramentas no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente no que tange a metodologias ativas. Assim, o uso de Podcasts se consolidou como uma experiência inovadora, dinâmica e factível, que proporcionou aos discentes mais uma ferramenta de estímulo ao estudo de forma rápida e prática. Por fim, soma-se como um mecanismo de difusão do conhecimento que democratiza o acesso à informação e ao saber da educação médica.

O Uso de E-flyer Como Ferramenta de Comunicação Sobre os Problemas Relacionados à Violência Contra a Pessoa Idosa

Khalina Assunção Bezerra Fontenele[1], *Mauro Mendes Pinheiro Machado*[1], *Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês*[1], *Gabrielle Agostinho Rolim Marques*[1]

1 FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação médica; Saúde do idoso; Atenção primária à saúde; TICs.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
Tendo em vista as especificações dos novos currículos médicos, o acadêmico entra em contato com a comunidade desde o início do curso. Diante dessa perspectiva, o módulo de Integração Ensino-Serviço- Comunidade V (IESC V) permite essa interligação e constitui um rico espaço de aprendizagem teórico-prática para o futuro médico generalista. Além disso, aborda os cuidados com a saúde do idoso, trabalhando aspectos como a identificação e manejo frente à violência doméstica, física, psicológica ou social. E, tornar significativa a aprendizagem desse tema na modalidade remota em tempos de pandemia, é um desafio.

Objetivos
Descrever a experiência de docentes no estímulo para a produção de e-flyer por estudantes de medicina no módulo de IESC relacionada à violência contra a pessoa idosa.

Relato de experiência
O módulo de IESC V é ofertado ao 5º período do curso de Medicina e aborda temáticas que versam sobre a saúde mental e a saúde do idoso. Esta, preocupa-se em desenvolver senso crítico e habilidades psicomotoras no atendimento, individual e coletivo, do público idoso usuário da Atenção Primária à Saúde. Dentre as temáticas abordadas, discute-se a violência contra a pessoa idosa, a fim de identificar os tipos de violência e o manejo da mesma em rede. Após aula dialogada, foi solicitado que os alunos construíssem um e-flyer educativo, com três cédulas, utilizando o aplicativo CANVA. A primeira cédula deveria conter informações iniciais apresentando o tema. A segunda e a terceira deveriam versar sobre os tipos de violência, sinais emitidos pela pessoa idosa, enfrentamento, órgãos de denúncia e demais informações que tivessem pertinência. Foram desenvolvidos quatro critérios avaliativos, a saber: clareza das informações, acessibilidade do conteúdo, fontes utilizadas e criatividade. A fim de reconhecer o engajamento discente, as três melhores produções seriam publicadas nas redes sociais da faculdade.

Resultados
A produção de e-flyer realizada possibilitou ganhos, em diversos âmbitos, aos estudantes. A princípio, destaca-se o nível cognitivo, pois atividades que estimulam a criatividade exercem maior efeito de memorização e compreensão de conteúdo. Em nível de inteligência emocional, a mesma estimulou fatores como autoconfiança, motivação, competividade, trabalho em equipe e autoestima. Para o processo de ensino-aprendizagem do módulo, a atividade provocou nos alunos senso crítico frente às ações desenvolvidas na rede, aos dispositivos de denúncia e, em destaque, a função do médico como ator de reconhecimento e educador em saúde. O feedback dado pelos avaliadores é outro ponto de destaque. Os docentes citaram a importância de critérios avaliativos para realizar uma análise consistente e ressaltaram a criatividade despertada frente à realidade e dificuldades no âmbito de atividades práticas com os estudantes em acompanhamento remoto. Cada e-flyer foi analisado pelos docentes da disciplina e, posteriormente, um especialista em marketing avaliou os pré-selecionados para escolher o melhor. A partir do reconhecimento pelo trabalho produzido, os discentes relataram sentir-se orgulhosos de si e engajados a novas produções que façam uso de meios digitais, a fim de dinamizar os conteúdos e discuti-los à luz de vivências práticas.

Conclusões ou recomendações
Frente aos desafios decorrentes da pandemia causada pela COVID-19, a utilização de tecnologias tornou-se essencial para a otimização do ensino superior. Dessa forma, a atividade produziu o diálogo entre a nova tendência tecnológica e a formação médica .

Monitoria Online: Desafios E Impactos No Desenvolvimento Discente Em Meio Ao Distanciamento Social

Caroline Meneses Resende[1],Ellen Dayanne Barros Silva[1],Renato Santos Rodarte[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação a Distância; COVID-19; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Literácia digital/ensino híbrido

Introdução
O programa de monitoria é uma ferramenta notoriamente reconhecida por aumentar a performance acadêmica dos estudantes monitorados, e, sobretudo, por proporcionar àqueles que a proveem o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de ensino, organização e de uma postura profissional responsável. Diante do advento da pandemia da COVID-19, irrompeu a necessidade de suspender as atividades presenciais e reinventá-las. A monitoria a distância surge, frente a isso, como uma alternativa que busca fortalecer o vínculo entre alunos e universidade e promover o desenvolvimento de diversas habilidades digitais. Não obstante a isso, muitos são os impasses que acompanham esse processo em virtude da atual conjuntura mundial.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes no desenvolvimento de um minicurso no programa de monitoria online do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ressaltando os desafios em sua execução e seu impacto positivo sobre a produtividade e desenvolvimento discente em meio ao distanciamento social.

Relato de experiência
As discentes do curso de Medicina e monitoras da disciplina Biologia Celular e Molecular (BCM) da UFAL participaram do projeto "monitoria online", ministrando o minicurso denominado "Sinalização celular aplicada à fisiologia humana" entre maio e julho de 2020. O curso teve 172 participantes, dos quais 75% cursavam Medicina, e foi composto por mais de 40 videoaulas elaboradas pelas discentes e disponibilizadas ao longo de seis semanas, abordando tanto conceitos básicos sobre sinalização celular, quanto aplicações multidisciplinares sobre a temática. Ademais, as monitoras elaboraram listas de questões aplicadas semanalmente e forneceram suporte para a elucidação de dúvidas. Ao final, foi aplicada uma pesquisa, que constatou não somente grande satisfação em relação ao minicurso, mas também evidenciou que esse promoveu o bem-estar dos participantes enquanto estudantes, na medida em que a maior parte se sentiu mais produtiva ao final do curso.

Resultados
A experiência transcendeu os já conhecidos benefícios da monitoria, por proporcionar crescimento frente aos novos desafios impostos pelo isolamento social. O primeiro deles foi a realização de atividades de forma online, que exige conhecimentos técnicos para a produção de videoaulas e para uma interação satisfatória entre monitor e discente. Além disso, o sofrimento psíquico constante do monitor e participantes do minicurso frente à pandemia foi latente. No entanto, mesmo com tais obstáculos, a experiência foi um instrumento promotor do bem-estar das monitoras enquanto discentes, tendo em vista que possibilitou a obtenção de novas habilidades, como gravação de aulas e edição de vídeos, e propiciou a determinação de uma rotina de estudos e obrigações, que outrora dificilmente era alcançada na ausência de atividades de ensino a distância. Ademais, não somente as monitoras, mas os demais discentes sentiram-se mais produtivos ao final da atividade.

Conclusões ou recomendações
O planejamento e execução desse projeto mostrou inúmeras vantagens para alunos e monitoras, fomentando, nestas, a vocação docente e promovendo a aquisição de novas competências de ensino e organização. Em conjunto, esses fatores possibilitaram um aumento da produtividade acadêmica e a construção de um ambiente virtual de partilha de conhecimento, apesar dos reveses impostos pelo distanciamento social.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão)

Feedback Como Ferramenta De Aprendizagem Em Emergências Pediátricas

Rafaella Monteiro Barbosa[1],Ana Paula Matzenbacher Ville[1],Larissa de Andrade Lima Barbosa [1],Mariana Xavier e Silva[1],Luiza Garcia Rafagnin[1]

1 FPP

Palavras-chave: Feedback, Aprendizagem, Medicina de Emergência Pediátrica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A aprendizagem ativa pode ser realizada através da simulação, a qual é usada para substituir ou amplificar experiências reais. Dentro dela, um componente importante é o feedback, definido como informações fornecidas referente ao desempenho com o objetivo de modificar o pensamento e/ou comportamento para facilitar a aprendizagem e melhorar o desempenho futuro.

Objetivos
Conhecer a importância do feedback e a influência das suas modalidades verbais e escritas para a aprendizagem em habilidades médicas de estudantes de medicina no cenário de emergências pediátricas.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa, elaborada em uma Instituição de ensino superior, no contexto da unidade curricular Habilidades Médicas e Comunicação (HMC), que aborda o ensino de emergências pediátricas. Realizou-se busca de artigos nas bases PubMed, SciELO e Portal de periódicos CAPES com o uso dos descritores Feedback, Learning, Pediatric emergencies e Pediatric Advanced Life Support, e operadores booleanos AND e OR. Após busca, 73 artigos foram encontrados e 16 selecionados, incluídos pela pertinência ao tema. Os critérios de seleção consistiram em estudos em humanos, idioma em inglês e português e publicação entre 2015 e 2020.

Resultados
A simulação é útil para emergências pediátricas, fornecendo uma educação estruturada, a qual permite a aprendizagem ativa, pratica e refinamento das habilidades de comunicação e liderança. Nela, o feedback é um componente valioso. Uma situação observada em contextos de emergência pediátrica é a parada cardiorrespiratório (PCR). Um estudo, entre 2017 e 2018, analisou dois grupos que atuam em unidade intensiva, e que foram submetidos a simulações de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com uso de um manequim pediátrico, e com a ausência ou presença de um treinador fornecendo feedback em tempo real. Observou-se melhorara do desempenho naqueles que receberam feedback. Existem diversas modalidades para fornecer um feedback, como a verbal e escrita, a qual pode ser proveniente do facilitador ou colegas. Ao analisar os momentos em que são fornecidos, podem ocorrer durante todo o processo. Analisou-se que quando no meio das simulações em emergências pediátricas, são capazes de melhorar as habilidades, reduzir a carga cognitiva e ansiedade, e aumentar a confiança. Consoante a essas evidências, em experiência durante a realização de monitoria na disciplina de HMC, em que os alunos foram submetidos ao feedback escrito através do uso de um bloquinho adesivo, evidenciou-se melhor aceitação, o que contribuiu para o processo ensino-aprendizagem. Modalidades distintas são abordadas, como a oral, com a abordagem de deslizes cometidos durante o atendimento simulado de emergências pediátricas, e a escrita, que foi usada como uma alternativa a aprendizagem. Durante as atividades dessa disciplina o feedback é constante, existindo de forma padronizada ao iniciar as aulas, durante a realização das estações práticas e ao seu término. Quando abordado de forma eficaz, o feedback pode facilitar a reflexão, identificar pontos fortes, lacunas e estratégias, e encorajar a transferência da aprendizagem para outros contextos.

Conclusões
Dessa forma, o uso do feedback, em suas modalidades verbais e escrita, é uma ferramenta importante na aprendizagem de estudantes de medicina em um contexto de emergências pediátricas, permitindo a melhora de seu desempenho em um ambiente seguro.

A Vivência Integrada Na Comunidade Como Módulo Preparatório Para A Realidade Médica: Um Relato de Experiência.

Mikael de Araújo Silva[1],*Daliane Soares Dantas Monteiro*[1],*Paulo Ranieri de Araújo Moraes*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizado Ativo; Competência Clínica; Competência Profissional.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente da grade curricular obrigatória da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), também referida como um internato longitudinal praticado nos 4 primeiros anos do curso de medicina. É um módulo majoritariamente prático que ocorre durante 1 mês de cada semestre, permitindo a inserção precoce do aluno na comunidade e a exposição a diversas atividades.

Objetivos
Relatar as percepções de discentes do curso de medicina da EMCM sobre as vantagens do contato precoce com a comunidade e da exposição a diferentes atividades avaliativas propiciados pela VIC.

Relato de experiência
Durante 6 meses de VIC, adquirimos muita experiência para complementar a teoria científica. A cada período, novos serviços eram explorados. Iniciando nas unidades básicas de saúde, os próximos degraus foram a atenção secundária e atenção terciária à saúde, bem como serviços da assistência social. Inicialmente, foi explorada a importância da territorialização. Foram realizadas caminhadas nos bairros, reconhecidas as suas características intrínsecas e como elas influenciavam o trabalho das Estratégias de Saúde da Família. Essa ambientação permitiu melhor compreensão de bases culturais, ambientais e socioeconômicas sob as quais as comunidades estavam submetidas, influenciando de forma positiva no diagnóstico e tratamento de doenças. No 4˚ semestre, entramos em contato com a Avaliação de Habilidades Clínicas (clinical skills assessment), que testa habilidades adquiridas no campo prático da VIC. Em conjunto, há a análise formativa realizada por portfólios crítico-reflexivos, os quais problematizam uma experiência vivida pelo estudante, de problemas sociais a casos clínicos. Além destas, habilidades de comunicação, cordialidade, pontualidade e outros valores eram avaliados por um preceptor. Assim, o processo de aprendizado era captado integralmente, valorizando não apenas aspectos tradicionais da medicina, mas também a capacidade de colocá-las em prática com boa desenvoltura, sempre tendo em vista problemáticas inerentes a cada território e como elas afetam a saúde de sua população.

Resultados
A exposição precoce proporcionada pela VIC tem diversos desdobramentos para o aluno. A curto prazo, podemos pensar no desenvolvimento de alunos mais instigados a estudar os conteúdos teóricos em razão de ter tido ou estar tendo contato com o assunto na prática. Além disso, é relevante pensar no amadurecimento precoce do aluno, que está em contato com a população e pacientes, em visitas domiciliares, conhecendo a realidade dos usuários e do serviço, a influência dos determinantes sociais nas patologias e, consequentemente, exercitando a empatia. A longo prazo, prevemos a formação de médicos mais adaptados à realidade da saúde pública e preparados para o trabalho interdisciplinar, vista a imersão nesse contexto durante todo o curso. Logo, observamos incontáveis vantagens advindas desse tipo de formação para os alunos e para os cidadãos, que terão um serviço de saúde pública mais disponível para ouvi-los e ajudá-los.

Conclusões ou recomendações
Destarte, a incorporação de uma progressão dos alunos nos serviços de saúde e dos diversos modos avaliativos, tornam a VIC um período rico da formação dos alunos da EMCM, se mostrando insubstituível para o melhor desenvolvimento do discente e avanço da formação médica.

Fundação e Funcionamento de uma Liga Acadêmica de Medicina em Tempos de Pandemia

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Daniela Silva Leite [2],Fábio Venâncio de Oliveira[1],Rodrigo Alex de Souza Galdino[3],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA
2 FAMAZ
3 UEPA

Palavras-chave: Clínica Médica; Educação Médica; Educação a Distância; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em tempos de pandemia as atividades acadêmicas, assim como as práticas autônomas estudantis, como as ligas, precisaram ser revistas e readaptadas, às chamadas medidas de enfrentamento surgem como uma estratégia para exercer a chamada "continuidade" do ensino (Torres, A. C. M et al, 2020). Além disso, os discentes encontram nas tecnologias online estratégias de uso, uma forma de disseminar o conhecimento aos que precisam, como as reuniões temáticas, minicursos ofertados e elaboração de materiais didáticos de fácil acesso, mesmo que não seja a melhor opção, como afirma (Dias, E. e Pinto, F. F. C.,2020), Mas a que podemos utilizar neste período de incertezas.

Objetivos
Relatar a experiência e os desafios enfrentados por acadêmicos de medicina de diferentes instituições de ensino superior na criação da Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica (LACMED), em tempos de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
: A Liga acadêmica paraense de clínica médica (LACMED) foi criada por meio da iniciativa de dois discentes de medicina, com o objetivo de promover a aproximação dos alunos, dos doze semestres do curso, com esta especialidade. A data de início das atividades da LACMED coincidiu com a suspensão das atividades acadêmicas no estado do Pará. Por isso, os diretores da liga, precisaram pensar em diferentes metodologias que pudessem substituir todo o cronograma de atividades presenciais pensadas anteriormente ao momento de pandemia, para que o objetivo inicial da liga, de promover ensino, pesquisa e extensão fossem cumpridos. Desta forma, algumas atividades foram executadas, tais como a produção de um minicurso sobre interpretação de hemograma, utilizando plataformas online; elaboração de trabalhos para congressos; e a realização de uma ação extensionista, a qual teve o intuito de promover, por meio de cartilhas e vídeos, a conscientização de servidores de uma escola municipal, da região metropolitana de Belém, sobre os cuidados com o novo corona vírus.

Resultados
A LACMED foi criada para ter como fins primários o ensino, a pesquisa e a extensão, o chamado tripé educacional, no intuito de resgatar a relação médico-paciente, estimulando a realização de atividades de cunho científico e promovendo a integração acadêmica com a comunidade. Porém, a partir do novo cenário de pandemia, a interação com os discentes precisou seguir uma nova abordagem, a utilização das redes sociais serviu como maior meio de divulgação das ações da Liga, o que permitiu ampliar não só regional, como nacional a disseminação de conteúdos básicos e específicos.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada mostrou a importância da adaptação nos tempos atuais. Devido a rápida mudança do meio presencial para o online, pode-se definir com um verdadeiro desafio a criação de uma liga acadêmica em tempos de pandemia, onde grande parte de reuniões e eventos acontecem exclusivamente por meio online. Assim, fica evidente a necessidade da abordagem correta de discentes e docentes, visando a maior adesão para com a liga no seu processo de implantação.

Percepção Dos Graduandos Em Medicina Da Fundação Educacional Serra dos Órgãos Acerca Das Medidas De Controle Epidemiológicas Da Pandemia Da COVID-19.

Lorena Helena Ramos Leal[1],Marcel Vasconcellos[1],Igor Nathan Klayn Guimarães Tallon[1],Samira Guedes Rodrigues [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Saúde; Controle Sanitário; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, representa um desafio sem precedentes na história da saúde pública brasileira. A realidade socioeconômica-sanitária das grandes capitais, corrobora com a histórica ausência de políticas públicas voltadas para o bem-estar e proteção da população. Considerando as disparidades entre os grupos sociais quanto à exposição, suscetibilidade e acesso a tratamento e cuidados de suporte especializado, torna-se importante debater as medidas de controle que possam mitigar a velocidade de propagação da doença.

Objetivos
O objetivo primário é de avaliar a percepção de acadêmicos do 6º período do Curso de Graduação de Medicina do UNIFESO a respeito das medidas de controle epidemiológicas adotadas pelo Ministério da Saúde. O objetivo secundário busca avaliar o grau de adesão dos discentes em relação as medidas de controle epidemiológicas.

Métodos
O estudo foi aprovado pelo CEP/UNIFESO, sob o n. CAAE 33560820.9.0000.5247 e composto por uma amostra de 84 discentes. Adotou-se um questionário on-line, com livre participação e anonimato dos respondentes. Os resultados foram apresentados no formato de gráficos para uma maior facilidade de interpretação.

Resultados
Cerca de 80% dos respondentes concordaram total ou parcialmente com as atuais medidas de controle epidemiológico adotadas pelo Ministério da Saúde.

Conclusões
Embora o estudo sugira um possível viés, considerando que as perguntas foram formuladas com clara tendência a obter-se respostas concordantes, estas partiram de conceitos científicos estabelecidos na área de epidemiologia básica. Assim, a pesquisa evidenciou um grau de conhecimento satisfatório da grande maioria dos discentes em relação à aplicação das medidas de prevenção e controle epidemiológicas.

Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica: Uma Proposta de Trabalho Com Adequação De Linguagem a público Diverso No Eixo Morfofuncional

Luis Alexandre Lemos Costa[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Medicina; inflamação; Simulação; metodologia de ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, em funcionamento desde o ano de 2010, segue, em sua proposta curricular, uma Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (do Inglês – PBL). Os quatro eixos que estruturam essa proposta são: Habilidades, Tutorial, Morfofuncional e Interação Ensino Serviços e Comunidade.

Objetivos
Descrever uma proposta de metodologia ativa através do trabalho em grupo com confecção de cartazes e simulação de palestras com públicos distintos.

Relato de experiência
O relato em questão, que está associado ao eixo morfofuncional, especificamente ao módulo 303, desenvolvido nas turmas de quinto semestre e tem por objetivo descrever uma proposta de metodologia ativa através do trabalho em grupo com confecção de cartazes e simulação de palestras com públicos distintos. Dentre os conteúdos desenvolvidos para o módulo 303 temos: Inflamação e processo inflamatório, febre, SIRS/SEPSE, entre outros. Durante a execução das aulas sobre Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica – SIRS e SEPSE, no segundo semestre de 2019 foi solicitado que a turma, com aproximadamente 30 alunos, fosse dividida em cinco grupos e cada grupo deveria produzir um cartaz com informações pertinentes/relevantes sobre o tema. Foi salientado ainda que os acadêmicos devessem se utilizar de esquemas e linguagem acessíveis, uma vez que, aquele cartaz, poderia, hipoteticamente, ser utilizado como um meio de comunicação/divulgação de conteúdo específico para qualquer pessoa que frequentasse um estabelecimento de saúde e que se deparasse como aquele material. Desta forma, após a confecção dos cartazes, os acadêmicos foram solicitados a elaborar uma apresentação do material com linguagem adaptada para três públicos-alvo: acadêmicos do curso de medicina, equipe multiprofissional de saúde e público atendido em uma UBS.

Resultados
Apesar de alguns alunos não se sentirem muito à vontade para "confeccionar um cartaz", a maioria se demonstrou motivada e até relacionou a temática das aulas do eixo morfofuncional com uma as aulas de tutorial que desenvolveu atividades baseadas em um artigo científico sobre Score SOFA, protocolo utilizado na avaliação diagnóstica de SIRS/SEPSE. A utilização de metodologias ativas como estratégia no Ensino em Saúde tem se mostrado relevante no estímulo da autonomia, reflexão, senso crítico e capacidade de solucionar problemas pelos discentes, promovendo uma relação de aproximação cada vez maior entre teoria e técnica da realidade.

Conclusões ou recomendações
Nesta experiência foi possível perceber o engajamento dos acadêmicos quando estimulados a participar de atividades de simulação da vida profissional em saúde. Sendo assim, destacamos a importância de metodologias que possibilitem situações de simulação para que os acadêmicos treinem as diversas possibilidades de linguagem para melhor atendimento dos pacientes, relacionamento com a equipe multiprofissional de saúde e estimulando práticas de prevenção primária junto à comunidade.

As potencialidades da utilização da simulação no processo ensino-aprendizagem da comunicação médica - um relato de experiência

Mak Alisson Borges de Moraes[1],Mariana Salomao Daud Arantes[1],Ana Lúcia Costa e Silva[1],Thiago Artur de Morais[1],Marcos Paulo Sousa[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Simulação; Comunicação em saúde; Relato de experiência

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As novas diretrizes curriculares para o curso de Medicina incluem as habilidades de comunicação como temática obrigatória e fundamental. Compreender e dominar estas habilidades no âmbito da relação médico-paciente é de extrema importância para uma formação médica de qualidade. Tendo isso em vista, compreende-se o uso da simulação como uma proposta pedagógica de relevante valor para o processo de ensino-aprendizagem da comunicação médica.

Objetivos
Tem-se como objetivo identificar e refletir acerca das potencialidades da simulação realística no processo ensino-aprendizagem da comunicação médica. Para isso, será realizado um relato das propostas e experiências desenvolvidas pelos docentes do Eixo de Comunicação, Profissionalismo e Humanização do curso de Medicina do Centro Universitário IMEPAC.

Relato de experiência
Adotou-se a simulação realística como uma das estratégias de aprendizagem no ensino da comunicação médica, uma vez que a instituição conta com um grupo de atores que atuam como pacientes simulados. Ao longo do percurso curricular são inseridas propostas de simulações com o objetivo de trabalhar e desenvolver as habilidades e competências elencadas no plano de trabalho. Os professores estruturam previamente os scripts contendo a descrição do caso e orientam os atores em relação à dinâmica da cena. No momento da aula, realiza-se a simulação, onde os alunos (as) são convidados (as) voluntariamente a participarem da cena, atuando como o profissional daquele cenário. Eles executam a tarefa proposta e com isso exercitam a habilidade trabalhada ao longo do percurso curricular. Após a simulação, inicia-se a etapa do debriefing, na qual o facilitador conduz a discussão da cena, possibilitando a expressão das percepções, sentimentos e reflexões tanto dos que executaram a simulação, quanto dos que a observaram. Nesse momento, o professor/facilitador fornece um feedback aos estudantes, apontando as potencialidades e lacunas de aprendizagem na cena desenvolvida. Tais apontamentos são realizados a partir de um check-list, feito com base nas competências e habilidades trabalhadas naquele momento.

Resultados
Avalia-se positivamente a utilização da simulação como ferramenta para o ensino da comunicação médica. A prática dos docentes, bem como os feedbacks dos discentes, tem evidenciado as potencialidades dessa estratégia, uma vez que ela permite de forma prática, vivencial e ativa, o desenvolvimento das habilidades de comunicação necessárias para a formação do discente. Por meio da simulação é possível identificar as lacunas de aprendizagem e atuar no sentido de criar estratégias para saná-las. Ademais, a realização das cenas possibilita ao discente o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre seu processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Ressalta-se a importância da simulação como estratégia curricular no processo de ensino-aprendizagem da comunicação médica em virtude de suas potencialidades no desenvolvimento das habilidades exigidas pelo processo de formação. Recomenda-se nesse sentido a ampliação da utilização dessa ferramenta nos currículos de medicina.

Mídias Sociais Como Ferramenta No Cuidado Em Saúde Mental Na Pandemia Da COVID-19: Um Relato De Experiência

Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Breno Vinícius Dias de Souza[1],Lauanda ênia de Medeiros Rocha [1],Lívia Emanuelle Eulálio Brasileiro[1],ádala Nayana de Sousa Mata[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: COVID-19. Educação em Saúde. Saúde mental. TIC em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Coronavírus Disease 19 (COVID-19) é uma doença infectocontagiosa causada por um novo coronavírus, o Sars-CoV-2, detectado pela primeira vez no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, e estabelecendo em 2020 uma pandemia. Em seu curso, a COVID-19 provocou a necessidade de implementação de medidas que implicaram na restrição das atividades cotidianas e do contato social. Nesse sentido, as repercussões vão além do seu curso clínico, refletindo-se em perturbações psicológicas e psiquiátricas secundárias a essa realidade. Assim, os indivíduos previamente hígidos e aqueles com doenças psiquiátricas pregressas, na quarentena, podem sofrer com estresse, medo, ansiedade, insônia, sintomas depressivos e outros.

Objetivos
Relatar a experiência da frente de trabalho em saúde mental do projeto "Brasil sem Corona", vinculado à Escola Multicampi de Ciências Médicas/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), promovendo educação em saúde com utilização das mídias sociais durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
O projeto "Brasil sem Corona", iniciado em março de 2020, usou como meio de comunicação com a população a rede social Instagram. Nessa, a frente de saúde mental surgiu com o intuito de garantir o compartilhamento de informações confiáveis, bem como de fornecer ferramentas para auxiliar no autocuidado mesmo no cenário de distanciamento social. Sob a supervisão de docentes da área, foi possível realizar postagens semanais com a devida adequação da linguagem para garantir maior acessibilidade. Nas publicações, foram abordados temas como comportamento suicida, Síndrome de Burnout, fatores ansiogênicos, empatia em tempos de crise e orientações para prevenção do adoecimento mental. Ainda, criou-se um canal de comunicação com usuários diagnosticadas com transtornos mentais ou mesmo com quem passou a apresentar sintomas na quarentena, além de se elucidar sobre a assistência desses pacientes no Sistema Único de Saúde.

Resultados
A pandemia do novo coronavírus trouxe repercussões imensuráveis, perdas humanas importantes e um período de instabilidade e incertezas. Com a perspectiva de surgimento ou piora de transtornos psiquiátricos, entende-se que discutir sobre o assunto, informar a população e mostrar alternativas para o controle de sintomas e fluxo na rede de atenção se revelam fundamentais. Nesse sentido, o projeto somou consideravelmente na formação acadêmica, visto que os discentes foram convidados a manter alinhamento à ciência, com atualização clínica e aperfeiçoamento de habilidades e competências diversas. Outrossim, foi possível consolidar o contato com a comunidade, por intermédio de ferramentas inovadoras de educação em saúde, o que fortalece o vínculo e propicia uma experiência de cuidado singular.

Conclusões ou recomendações
A frente de trabalho de saúde mental conseguiu superar as limitações do distanciamento social e levar informações confiáveis para população. Como a necessidade de cuidado em saúde mental é permanente, ainda mais após períodos de crise, espera-se que o material produzido possa seguir impactando na adoção de hábitos com vistas à prevenção do adoecimento e melhora da qualidade de vida. Assim, estratégias como essa precisam ser perpetuadas e aperfeiçoadas, também para apoiar a rede assistencial, que já tem lidado com lacunas no acolhimento e na continuidade do cuidado ao usuário.

A Manutenção Do Cronograma Letivo Do Curso De Medicina Durante A Pandemia Por COVID-19 Através Do Ensino Remoto Emergencial: Um Relato de Experiência.

Ana Beatriz Amaral Vieira[1], *Victória Pontes Costa*[1], *Arlindo Gonzaga Branco Junior*[1]

1 UNISL

Palavras-chave: COVID-19; Gestão; Ensino; Comunicação por Videoconferência; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), por conta do padrão infeccioso, trouxe a necessidade de medidas de distanciamento social, acarretando o fechamento de escolas e universidades, bem como o uso de alternativas emergenciais no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência da adaptação e gestão de alunos, professores e coordenação, sob o implemento do ensino remoto emergencial no curso de medicina da Universidade São Lucas Educacional.

Relato de experiência
As atividades através de plataformas digitais foram iniciadas uma semana após a necessidade de suspensão das aulas presenciais, com aulas online seguindo o mesmo cronograma proposto, além de permanecerem salvas no sistema virtual da universidade, podendo ser revistas. Os professores também disponibilizaram diversos materiais, artigos e atividades, a fim de complementar a aprendizagem. Ademais, chats e endereços de email foram disponibilizados para contato com os docentes para o esclarecimento de dúvidas. Num primeiro momento de ajustes, surgiram dificuldades de assimilação dos conteúdos sem a interação presencial docente-discente por parte dos alunos, além da necessidade das aulas práticas para complementá-los. Em tentativas de conciliar o novo sistema e superar os obstáculos, os acadêmicos e professores foram constante e periodicamente consultados, pela equipe gestora do curso de medicina, em relações as suas opiniões, aproveitamento e entendimento do conteúdo, dificuldades e sugestões, através de formulários digitais, debates em aplicativos de mensagens e reuniões via videoconferência, visando equilíbrio, melhorias e adaptação ao processo em benefício a todas as partes, além da decisão da maioria pelo adiamento do cronograma de atividades práticas para um futuro momento de maior segurança.

Resultados
O advento da pandemia pelo novo coronavírus possibilitou um visão mais ampla das Universidades, como espaços que transcendem para o ambiente domiciliar do aluno. Nesse sentido, o ensino remoto permitiu ao universitário um maior aprofundamento de seus conhecimentos, com a leitura de mais artigos, possibilidade de participação em cursos e congressos online que contaram com grandes nomes da área médica, além de aulas objetivas e interativas com os professores. Dessa forma, a medida adotada para evitar a perda do ano letivo, promoveu novas percepções à mudança estrutural do ensino brasileiro.

Conclusões ou recomendações
No decorrer do semestre, a grande maioria dos contratempos pôde ser superada através dos debates, enquanto os demais serão compensados quando as medidas de isolamento tiverem sua suspensão segura. Ademais, a instalação do ensino remoto emergencial permitiu que o setor educacional vislumbrasse novas possibilidades abarcadas pelas tecnologias digitais. Logo, o presente trabalho analisou como as atividades remotas podem contribuir positivamente na garantia da solidez e ampliação do conhecimento além dos livros e do cenário presencial.

Caça Fake News: Uma Experiência Formativa Na Pandemia Do Novo Coronavírus

Breno Vinícius Dias de Souza[1],*Marianna Gil de Farias Morais*[1],*Vivianne Izabelle de Araújo Baptista*[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Mídias Sociais. Educação em Saúde. Comunicação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia da Coronavírus Disease 19 (COVID-19) revelou um cenário de vulnerabilidade, marcado pelo isolamento social e muitas incertezas. Enquanto a ciência elucida os verdadeiros aspectos da infecção viral, notícias falsas são disseminadas em velocidade comparável a transmissão da doença. Nesse contexto, as mídias sociais são uma estratégia potente para interação e criação de espaços de construção do conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização de mídias sociais para educação em saúde e combate às "fake news" na pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
A partir de março de 2020, 30 discentes do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, localizada em Caicó-RN, criaram o projeto "Brasil Sem Corona" e a frente de atuação "Caça Fake News", que utilizam a rede social Instagram para veicular informações confiáveis sobre a pandemia. A divulgação do projeto foi realizada através das rádios locais da cidade, via Instagram e WhatsApp. Inicialmente, foi construída uma identidade visual do grupo, o detetive, que simboliza o compromisso com a investigação. Para as postagens, são selecionadas as principais "fake news" que circulam na Internet, sendo realizada verificação do conteúdo à luz da ciência. Depois, são lançadas enquetes na ferramenta "story" do Instagram questionando a opinião do público sobre a informação, e em seguida a notícia é publicada no "feed" dessa rede social com esclarecimentos, abrindo espaço para dúvidas e sugestões do público-alvo. A conta do "Brasil Sem Corona" possui 664 seguidores até o momento, sendo a cidade de Caicó-RN responsável por 56% do alcance das postagens, que apresentam uma média de 400 visualizações. As dúvidas mais frequentes são sobre profilaxia e tratamento da COVID-19, frequentemente influenciadas por crenças regionais. Também há publicações esclarecendo ideias conspiratórias sobre mortes em massa e vacinação, eficácia do distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos, bem como sobre atitudes criminosas, como golpes e captação de dados pessoais por estelionatários. Ainda, reforça-se a importância da cultura da checagem e do letramento midiático para identificação de "fake news", responsabilização no compartilhamento de publicações e busca por canais confiáveis de informação.

Resultados
Os maiores desafios encontrados no projeto são a velocidade de produção das notícias falsas, a literatura científica ainda em consolidação sobre a COVID-19 e a necessidade de adaptação da linguagem técnica a população. Isso mostra que a ciência precisa ser mais democrática. Além disso, que é necessário o exercício da ética no âmbito da Internet, e a criação da cultura de checagem da qualidade da informação compartilhada. Nessas circunstâncias, as mídias sociais, ao vencer as barreiras do distanciamento social, despontam como um importante canal para práticas educativas, de modo a promover a popularização da saúde.

Conclusões ou recomendações
A frente de trabalho "Caça Fake News" se configura como importante experiência formativa em medicina, por consolidar o conhecimento acerca da COVID-19 e garantir comunicação efetiva com a comunidade. Assim, oportuniza-se a promoção da saúde em tempos de isolamento social, fortalecendo o vínculo ensino/comunidade e apresentando a ciência de forma prática, como recurso importante no combate ao novo coronavírus.

Capacitação Aos Profissionais Da Atenção Primária: A Importância Da Conscientização Sobre Vacinação Para A Saúde Pública

Marcos Aurélio Vieira da Costa Filho[1],*Palmira Steffanny Rodrigues Castro*[1],*Ariane Lobato Moraes*[1],*Alicia Duarte de Almeida*[1],*Camilo Eduardo Almeida Pereira* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Capacitação, vacinação, conscientização.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A vacinação é uma ferramenta prioritária na Atenção Primária à Saúde (APS) para a prevenção das doenças infectocontagiosas, constituindo-se como umas das estratégias de saúde de melhor custo-benefício na atualidade. Desse modo, a oferta gratuita de inúmeras vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a proteção de crianças e adultos. Contudo, apenas a oferta não garante a vacinação, uma vez que a conscientização da população sobre a importância de manter o seu cartão de vacinação atualizado é fundamental para a estratégia. Nesse aspecto, os agentes comunitários de saúde (ACS) são essenciais na busca ativa da população para a consolidação das ações de saúde, dado o seu contato diário com a comunidade onde estão inseridos. Promover a capacitação desses profissionais da APS se mostra benéfico para a saúde pública.

Objetivos
Relatar a capacitação dos ACS da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Terra Firme, Belém do Pará, sobre a importância da imunização para convencerem a comunidade sobre a necessidade de vacinação.

Relato de experiência
A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2019 no auditório da Paróquia São Domingos de Gusmão, próximo da ESF. A ação teve cinco momentos. No primeiro, aplicou-se para os ACS, 19 participantes, um questionário sobre vacinação para verificar o conhecimento deles sobre o tema. No segundo momento, foi reproduzido dois vídeos educativos sobre a importância histórica e atual da vacinação contra sarampo e poliomielite, ressaltando que a baixa dos casos ou erradicação dessas e outras doenças é graças à vacinação em massa da população no Brasil. Após isso, os discentes realizaram uma pequena apresentação sobre as principais vacinas distribuídas pelo SUS e do papel dos agentes para o sucesso das imunizações. No terceiro momento, os ACS foram divididos em três grupos, cada um acompanhado por uma dupla de discentes para direcionar uma discussão. Cada grupo discutiu uma problemática referente a vacinação, cujos temas foram Fake News, movimento antivacina e preconceito contra a vacina do papilomavírus humano. O objetivo era simular situações reais que esses agentes possam enfrentar e buscar solucioná-las. Após isso, realizou-se a socialização das estratégias de enfrentamento por meio de explicação ou encenação do caso. O quarto momento foi mais dinâmico: um jogo de Verdadeiro ou Falso sobre vacinas. Ao fim de cada afirmativa, era esclarecido a razão de ser verdadeira ou não. No último momento, repassamos o mesmo questionário que foi passado antes da atividade.

Resultados
A experiência foi proveitosa para os presentes. Os discentes ratificaram a importância do esforço dos ACS para a eficácia das imunizações, pois eles são o elo entre a comunidade e a atenção primária. Ademais, houve a participação ativa dos agentes na atividade, resultando em trocas de informações entre eles e os alunos, permitindo aos ACS se empoderarem sobre a temática e da importância que possuem para a saúde coletiva.

Conclusões ou recomendações
Esta ação teve avaliações positivas por parte dos participantes, demonstrando que a mesma proporcionou ganhos aos mesmos. Entretanto, o impacto foi limitado em razão do público-alvo ser somente os ACSs de uma ESF e de ter sido realizada em um único dia. Mesmo assim, a execução do projeto é louvável no contexto aplicado e ações semelhantes são necessárias para a promoção de resultados concretos para a saúde da comunidade Terra Firme e de outras localidades.

A Simulação Realística na Formação Médica

Rosilene Canavarros Monteiro[1], *Tânia Gisela Biberg Salum*[1]

1 UNIDERP

Palavras-chave: Simulação realística, exercício de simulação e educação de graduação em medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A educação médica vem, ao longo dos anos, buscando aprimorar estratégias e métodos de ensino. Várias pesquisas e estudos apontam a magnitude das inovações e transformações, inclusive de cunho pedagógico, em proporcionar aos estudantes uma formação mais robustecida de práxis que colaborem em um melhor desempenho, tanto acadêmico quanto profissional. Nesse contexto, a Simulação Realística (SR) vem se desvendando, ao longo dos estudos, e sendo requerida como ferramenta do ensino das práticas nas graduações da área da saúde, incluindo a medicina, por ser considerada uma metodologia com capacidade de intervenção positiva e mobilizadora de conteúdos.

Objetivos
Esta revisão narrativa da literatura almejou evidenciar a SR como método inovador que agrega à formação médica experiências significativas para a aquisição de habilidades e competências necessárias na sua atuação profissional.

Métodos
A coleta de informações se deu no período de março a junho do corrente ano, nas bases de dados Google Scholar, SciELO e PubMed, utilizando-se as palavras-chave simulação realística, exercício de simulação e educação de graduação em medicina, nos idiomas português e inglês, publicadas no período de 2005 a 2020.

Resultados
Após seleção, foram analisados 15 artigos que apontaram, em síntese, uma influência holística da SR na educação médica, tanto no contexto docente quanto no discente. Desta forma, representando percepções dos professores quanto ao quão significativo pode ser o aprendizado nesta metodologia, pode-se dizer que a SR proporciona vivências psicomotoras, cognitivas e afetivas por meio de características de objetividade, fidelidade, solução de problemas, apoio e feedback, as quais propiciam o desenvolvimento de competências técnicas, intelectuais e de profissionalismo, de forma diferenciada (XIMENDES et al., 2019). Além disso, a abordagem deste método se utiliza de diferentes aportes, que perpassam uma variedade de disciplinas, evidenciando o caráter multidisciplinar desta proposta (YPINAZAR; MARGOLIS, 2006). Na percepção de discentes, atividades trabalhadas neste cenário controlado, tendem a amenizar o estresse vinculado à prática clínica, relacionado a falta de experiência e o medo de cometer erros, fato este que contribui para a formação de novas habilidades e competências. Ressalta-se ainda, que experiências neste contexto de problematização oportunizam, ao discente, confrontar-se com situações-problema e a buscar a resolução das mesmas, desencadeando uma ruptura com o ensino tradicional, de papel passivo do estudante, para promover o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo (FERREIRA; CARVALHO; CARVALHO, 2015). Assim, de acordo com Gaba (2009), pode-se definir a simulação como um processo de educação que reproduz cenários de assistência para o paciente em um ambiente similar ao real, buscando analisar e refletir as ações realizadas em um ambiente controlado. Diz ainda que a simulação é uma técnica e não, necessariamente, uma tecnologia que tem o intuito de substituir ou amplificar uma experiência real supervisionada, porém evoca, substancialmente, aspectos do mundo real em um ambiente interativo (GABA, 2007).

Conclusões
Deste modo, pode-se dizer que SR é um método significativo para a aprendizagem, que pode ser utilizada em diferentes níveis da educação médica, que evidencia a multidisciplinaridade em situações clínicas singulares e que promove, significativamente, o desenvolvimento de competências nas diferentes dimensões do aprendizado.

Relato de Experiência: Desenvolvimento de Podcast Como Estratégia Para Orientar a População Sobre Questões de Saúde Durante a Pandemia de COVID-19

Caroline Romero[1],Bruno Thomás Michels[1],Norma Barbosa Novaes Marques[1],Gleyson Duarte Nogueira Filho [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Podcast; Covid-19; Saúde Mental; Responsabilidade Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Esse relato descreve a experiência de um grupo de acadêmicos do curso de medicina do sexto período da Faculdade Ceres (FACERES) na construção de podcasts com o intuito de informar e auxiliar a população a respeito de questões de saúde durante a pandemia de COVID-19. Podcast corresponde a uma forma de transmissão de arquivos multimídia criados pelos próprios usuários e que podem ser vinculados em diversos meios de comunicação, para compartilhamento de informações. Como vantagem, requer uma produção independente e de baixo custo, tornando-o acessível a diversos públicos e despertando maior interesse em sua realização. O projeto de desenvolvimento de podcasts surgiu como necessidade de uma avaliação de uma disciplina da matriz curricular (Atividades Práticas), cujas tarefas presenciais ficaram comprometidas devido à pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na produção de podcasts orientando a população sobre questões de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Para o desenvolvimento do podcast, os alunos foram divididos em grupos responsáveis por elaborar um material informativo relacionado à pandemia de COVID-19 e transformá-lo em um podcast para ser veiculado em uma rádio local e em aplicativos de mídia. O grupo trabalhou com estratégias para garantir o bem-estar e a saúde mental durante a pandemia. Foi escrito um roteiro baseado em artigos científicos indicados pela docente orientadora do grupo, uma psiquiatra, com atenção à forma como tais informações poderiam ser interpretadas. O texto continha entrevistas e efeitos sonoros, no intuito de transmitir as informações de forma descontraída e de fácil compreensão. Para organização e gravação, os alunos utilizaram aplicativos de celulares. A edição foi feita utilizando um editor de múltiplas faixas. Ao final, o podcast foi transmitido pela rádio comunitária local e no aplicativo Spotify.

Resultados
Inicialmente, por vivermos um momento de instabilidade emocional e social, a elaboração do podcast causou resistência. Evidenciou-se uma insegurança pela responsabilidade do conteúdo informativo que seria transmitido para diversas pessoas. Além disso, não havia experiência na criação de podcasts, mas isso não foi um empecilho para realizar um excelente trabalho. A participação do orientador foi fundamental para o desenvolvimento do conteúdo confiável de saúde mental. Após a concretização, observamos a relevância do desenvolvimento dessa atividade, que, além do efetivo aprendizado para nós, acadêmicos de medicina, permitiu cumprir a responsabilidade social da escola médica, orientando e ajudando a população, mesmo não estando na linha de frente do combate à COVID-19.

Conclusões ou recomendações
Os docentes e discentes concluíram que o podcast foi uma importante ferramenta de avaliação, com aprendizagem significativa, tanto em relação ao conhecimento obtido na área médica, quanto a proporcionar uma interação inédita entre os acadêmicos de medicina e a comunidade. Observou-se a ampliação e o aperfeiçoamento da comunicação em um momento de incerteza e desafios, fazendo do podcast fonte de informações confiáveis para a população. Além disso, ficou claro que a organização prévia do podcast facilita as etapas seguintes, e, como resultado inesperado desse processo, a instituição solicitou ao grupo um curso de produção de podcasts, a fim de replicar a proposta em outras turmas do curso de medicina.

O Desenvolvimento Da Relação Médico-Paciente No Contexto De Uma Instituição De Longa Permanência Geriátrica: Relato De Experiência

Adda Cecília Batista de Carvalho[1],*Anna Lecticia Martins de Araujo Carvalho* [1],*Sara Lorentino Ribeiro*[1],*Jordanna Santanna Diniz e Moura*[1],*David Ricardo Bernal Lima Hernandez*[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: geriatria, relação médico-paciente, cenário de prática

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O aumento da população idosa requer a formação de mais geriatras. Por conseguinte, é necessário um maior contato dos estudantes de saúde com estes pacientes durante a graduação, o que pode ser feito por meio de visitas a instituições de longa permanência. É importante, também, que essas atividades envolvam assuntos que moldem a moral e empatia dos estudantes. Assim, o aluno será capaz de construir seu currículo e desenvolver habilidades e atitudes sobre a área geriátrica, a fim de gerar profissionais seguros e humanos para lidar com esse público.

Objetivos
O objetivo do trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina com eventos realizados em uma casa de repouso. Além disso, também busca ressaltar a importância do desenvolvimento de habilidades comunicativas no que diz respeito ao cuidado de pacientes idosos para uma formação holística de futuros médicos.

Relato de experiência
As ações realizadas contam normalmente com a presença de acadêmicos da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia. Além dos institucionalizados e dos ligantes, participam os cuidadores e profissionais que mantém o lar. Foram realizados três eventos ao longo de um ano no cenário: duas festas comemorativas e uma ação social. Os ligantes montaram uma festa temática no centro de convivência da instituição de acordo com a data, proporcionando jogos, músicas, lanches e técnicas de respiração com Yoga. Nesta ocasião, foram estimulados a conversarem e conhecerem mais sobre a história de vida de cada idoso presente, além de instigá-los a falar sobre seus medos e suas maiores dificuldades vivendo no lar. Já na Ação Social, os alunos, juntamente com o professor orientador da liga, fizeram atendimentos ambulatoriais gratuitos para a comunidade da região e para os idosos e funcionários do local. Os ligantes presentes puderam aferir pressão arterial, glicemia e realizar orientações básicas em saúde.

Resultados
Após as atividades, foi realizada uma discussão teórica para que os alunos participantes do projeto pudessem compartilhar o que sentiram através da experiência e como passaram a enxergar a geriatria após o contato com idosos. O consenso foi de que a convivência mais próxima com esta realidade permitiu desenvolver maior empatia com o que idosos normalmente enfrentam: solidão e medo da morte iminente. Além disso, os alunos relataram que se sentem mais preparados para lidar com um paciente geriátrico a partir desta vivência, já que adquiriram uma percepção mais profunda do cuidado necessário com essa faixa etária: a importância de uma visão holística.

Conclusões ou recomendações
O aprimoramento da percepção do envelhecimento melhora a relação médico-paciente. As experiências na casa de repouso associadas à ação social, geraram interações dos estudantes com os idosos, observação do envelhecimento e o desenvolvimento da empatia. Além disso, destaca-se a visão holística como habilidade fundamental para lidar com idosos, já que vários fatores influenciam no adoecimento. Diante desse cenário, as percepções individuais dos acadêmicos confluíram na capacitação para lidar com o paciente geriátrico, e aumentaram também o grau de satisfação da população em foco, usuária do Sistema Único de Saúde. COSTLEY, Alex W. Exploring skills-based competencies through geriatric care management modules. Gerontology & geriatrics education, v. 37, n. 4, p. 329-341, 2016. CAMP, Mary E. et al. Medical student reflections on geriatrics: Moral distress, empathy, ethics and end of life. Gerontology & geriatrics education, v. 39, n. 2, p. 235-248, 2018.

Atividades de Promoção à Saúde para Idosos Institucionalizados: Um Relato de Experiência

Beatriz do Amaral Rezende Bento [1], Tânia Gisela Biberg Salum[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Assistência a Idosos; Políticas Públicas

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Segundo Veras (2007), um dos maiores desafios da saúde pública atual é o manejo relacionado ao envelhecimento da população, situação mais percebida nos países com índices de desenvolvimento mais elevados. Porém, países em desenvolvimento, já apresentam impactos de mudança epidemiológica e, o Brasil, conforme dados do IBGE (2018), encontra-se nesta situação, prevendo para o ano de 2043, um quarto da população brasileira composta por pessoas com mais de 60 anos.

Objetivos
Identificar diferenças nas ações de promoção ao cuidado do idoso entre duas instituições de longa permanência de idosos (ILPI).

Relato de experiência
As atividades foram desenvolvidas em ILPI localizadas nas cidades de Lisboa, Portugal e Campo Grande, Brasil. Em ambas foi desenvolvido o mesmo perfil de atividades, planejadas com o intuito de promover, nos idosos, competências relacionadas às habilidades, como autonomia, convívio social, autocuidado, estimulação cognitiva e manual, buscando-se respeitar, com empatia, as limitações destes, suas diferenças e individualidade. Dentre estas atividades, foram realizadas as manuais: colagem, desenhos e pinturas. Para estímulo da dimensão cognitiva foram realizados jogos interativos, jogos orais sobre situações do dia a dia, com estímulo da memória, linguagem e cognição dos participantes. Para contemplar o lado lúdico e a linguagem, foram promovidos momentos de canto e acompanhamento de vídeos. Considerando abranger os aspectos biopsicossociais em sua completude, os idosos puderam relatar suas histórias de vida, rememorar trajetórias, relembrando momentos significativos, difíceis ou fáceis.

Resultados
Até o presente momento, conclui-se que a população em foco necessita de cuidados especiais, diferenciados e contínuos. Reforça-se a pertinência de projetos, em prol desta população considerada vulnerável. Durante esta vivência, diversos momentos foram fundamentais para a construção de um olhar crítico e comparativo, no que tange ao cuidado e assistência prestados aos idosos, tanto no Brasil quanto em Portugal. Assim percebe-se, por meio de reflexões, que a nação brasileira passa por mudanças referentes a expectativa de vida e de políticas públicas voltadas a essa população, porém, as mesmas não parecem suficientes, quando comparadas a outras nações, cujo quantitativo de idosos é maior e as ações de longa data, as quais podem oferecer condições entendidas como básicas, para além daquelas observadas por aqui.

Conclusões ou recomendações
Diante desta experiência, alguns aspectos observados na ILPI brasileira poderiam ser aprimorados, entre estes, a relação entre quantidade de idosos e de funcionários aptos a realizarem atividades colaborativas, com enfoque cognitivo e linguístico, junto aos idosos. Dessa forma, infere-se que muito há que ser feito pelas instituições locais. Por fim, pressupõe-se que as IPLI brasileiras necessitam de outras ações nesse contexto, com o intuito de realizar intervenção direta, desde campanhas de educação em saúde, quanto atividades de capacitação aos funcionários, atividades voltadas diretamente para os idosos e integração entre acadêmicos e população. Dessa forma, acadêmicos de medicina poderão partilhar e trocar conhecimentos e experiências com essa população considerada vulnerável e nem sempre contemplada, suficientemente, nos desígnios político-sociais.

A Experiência Discente Na Construção De Um Protocolo Para Atenção Primária De Saúde No Enfrentamento À Covid-19 Em São João Del Rei/Minas Gerais

Nathália Julie Soares Resende[1],Bárbara Reis Mauro Maia [1],Tatiana Teixeira de Miranda[1],Matheus Miller de Oliveira[1],Beatrice Gaio de Andrade[1]

1 UFSJ

Palavras-chave: Educação Médica, Coronavirus, Gestão em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia da Covid-19 alcançou o Brasil ainda no início do ano letivo. A alta infectabilidade e probabilidade de colapso do sistema de saúde brasileiro resultaram no distanciamento social, portanto foram deliberadas suspensões dos calendários escolares. Entretanto, o interrompimento do ensino não paralisou o funcionamento das universidades, que se constroem no tripé pautado pelo ensino, pesquisa e extensão. A ampliação de projetos para o enfrentamento à pandemia foi traçada pela Universidade Federal de São João del Rei e nesse cenário foi submetido pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, em cooperação com programas de extensão e coletivos da comunidade, o projeto do Observatório de Saúde Coletiva, o qual se divide em salas que têm por objetivo o desenvolvimento de ações para o enfrentamento à pandemia na região de São João del Rei. Dentro desse projeto surge a sala de Formação em Saúde composta por estudantes, docentes e profissionais da rede que se articulam com o Grupo de Trabalho da Secretaria de Saúde local, o qual elabora pareceres técnicos para prefeitura. Das demandas levantadas em diálogo com os trabalhadores da saúde e a Secretaria de Saúde, surgiu a possibilidade de confecção do protocolo da Atenção Primária à Saúde (APS) do município.

Objetivos
A criação de um protocolo para o município com o plano de orientar a organização na APS para atuação na identificação, notificação e manejo de casos suspeitos e confirmados pelo novo coronavírus de modo a atenuar os riscos de transmissão.

Relato de experiência
A princípio foram discutidos tópicos a serem abordados de acordo com necessidades do município e dúvidas frequentes dos profissionais que atuam na APS. Após seleção e análise de literaturas, iniciou-se a escrita do protocolo, em arquivo compartilhado. Realizaram-se, então, reuniões do grupo para revisão e capacitação sobre os temas definidos e relacioná-los à cidade. Com o auxílio dos docentes e profissionais, que estão no enfrentamento à Covid-19, os tópicos foram organizados para alinhar as diretrizes nacionais e estaduais com a realidade e demandas locais. Em seguida, aproximadamente 150 profissionais do município participaram de duas reuniões online, mediadas pelos alunos e supervisionadas por docentes, em que foram debatidas sugestões e críticas que refletiram na construção do protocolo.

Resultados
Participar da criação de um protocolo para São João Del Rei foi uma experiência de enriquecimento importante para discentes, docentes e profissionais envolvidos. Para discentes, especificamente, foi possível ampliar os conhecimentos sobre a rede de serviços de saúde da cidade e implementação de políticas públicas, aprofundando principalmente no entendimento da articulação dos serviços no município e a escuta de profissionais do serviço. Ademais, houve grande aprendizado sobre o processo de gestão em saúde, ponto de extrema importância para formação e prática médica, visto que entender o funcionamento da rede é imprescindível para assistência integral em saúde.

Conclusões ou recomendações
É perceptível o quanto o enfrentamento à Covid-19 afetou o cotidiano de toda a universidade. Entretanto, ainda com diversos desafios de trabalho de maneira remota, foi possível a organização dos discentes e docentes com o intuito de auxiliar a cidade de São João Del Rei na elaboração de um protocolo de enfrentamento à Covid-19 na APS, reafirmando o compromisso social da universidade. Tal experiência influenciou de forma direta na educação médica dos discentes e na articulação da rede local.

A Importância Da História Da Medicina No Brasil Para A Formação Discente Em Escolas Médicas Brasileiras

Luana Kauany de Sá Santos[1], Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1], Paula Fernandes de Melo Souza[1], Vinicius de Brito Rodrigues[1]

1 UFBA

Palavras-chave: educação, história da medicina, saúde pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que os aspirantes à carreira médica devem, durante a graduação, compreender como a medicina se desenvolveu ao longo dos anos, de modo a se tornarem capazes de identificar os processos que culminaram para que a prática médica alcançasse os patamares atuais. Diante disso, o curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, campus de Vitória da Conquista, disponibilizou esse conteúdo no componente curricular Docência médica e organização dos serviços de saúde, e, dentre os temas abordados, estudou-se a História da Medicina no Brasil.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de discentes na construção e apresentação de um seminário sobre a história da medicina no Brasil, destacando sua relevância para a formação médica.

Relato de experiência
Inicialmente, a turma foi dividida em 5 grupos, com o intuito de que a cada semana fosse apresentado um tema diferente em sala de aula. O tema proposto para esse grupo - história da medicina no Brasil - foi apresentado na primeira semana. Durante a preparação do trabalho, o grupo pesquisou em plataformas confiáveis como scielo, pubmed e lilacs para coletar, organizar e sintetizar informações seguras. Finalizada a pesquisa, o trabalho foi estruturado e entregue ao professor responsável. A apresentação, que, por meio de slides ilustrou a temática proposta, abordou desde o período em que os povos ameríndios viviam no país, passando pela época em que população colonial recebia assistência dos jesuítas em meados do século XVI e XVII, até os dias atuais, em que se percebe muitos avanços tecnológicos na área da saúde. Esta incluiu, ainda, uma breve demonstração, realizada por uma integrante indígena, de um processo de cura utilizado pelo povo a qual ela pertence. Terminada a apresentação, os colegas de classe fizeram questionamentos, os quais foram respondidos pelo grupo. Por fim, o docente apresentou suas considerações finais a respeito do trabalho e da apresentação.

Resultados
O estudo e a discussão sobre a maneira como a medicina se desenvolveu no país possibilitaram a melhor compreensão sobre a cultura dos povos que ali se estabeleceram, o que reafirma a importância de se pensar cada paciente como um ser biopsicossocial. Ademais, a organização do trabalho para uma apresentação didática e lúdica, baseada em fatos históricos e atuais, contribuiu para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e criativas nos discentes.

Conclusões ou recomendações
Mediante o trabalho apresentado e as discussões realizadas em sala de aula, foi possível depreender a necessidade de estudar o passado da medicina para que seja possível aos futuros profissionais exercerem o ofício de modo mais efetivo, visto que haverá influência sobre suas ações. Experiências como essa são significativas, portanto, visando ampliar participação e controle social na construção de políticas públicas, bem como uma atuação profissional generalista e humanista.

Universidade e Sociedade: Projeto de Extensão Universitária à População em Vulnerabilidade Social em Contexto de Pandemia

Marcos André Lima Melo[1],*Joana Cristina Souza dos Reis*[1],*Janne Cavalcante Monteiro*[1],*Marcia Machado de Lima*[1],*Rafael Christofoletti*[1]

1 UNIR

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Vulnerabilidade em Saúde; Pandemias.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A extensão universitária tem um importante papel em unir o ensino, a pesquisa e a prática com as ações sociais, tornando-se uma ferramenta fundamental não só para o aprimoramento do conhecimento acadêmico no que diz respeito à abrangência de conhecimentos e experiências, mas também na aproximação da universidade com discentes, docentes, funcionários e comunidade externa. Nesse contexto, ao considerar as fragilidades sociais decorrentes da situação provocada pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), tem-se como primordial a elaboração de projetos extensionistas que permitam o apoio e o amparo à sociedade.

Objetivos
Descrever, por meio de relato de experiência, a vivência em uma ação de extensão universitária da Universidade Federal de Rondônia, desenvolvida em uma comunidade carente nas proximidades do Campus José Ribeiro Filho.

Relato de experiência
O presente relato refere-se a uma das primeiras etapas do projeto de extensão intitulado EDUCAÇÃO, COVID-19 E VILA PRINCESA: PRÁTICAS DE CUIDADO E DE PRODUÇÃO DE VIDA, a qual consistiu em criar uma aproximação com a comunidade em meio ao distanciamento social, com o intuito de ser um espaço de cuidado e prevenção no enfrentamento da pandemia. Para isso iniciamos o contato por ligações telefônicas para aproximadamente 150 famílias da Comunidade Vila Princesa, situada no entorno do lixão de Porto Velho, composta, majoritariamente, por moradores de baixa renda que utilizam da reciclagem como principal fonte de sustento. Dessa maneira, fomos capazes de identificar e caracterizar as famílias, além de auxiliar nas orientações quanto à prevenção da contaminação pelo COVID-19 por meio de instruções para o uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social. Foi possível também compreender as dificuldades dos moradores, por vezes, com uma grande quantidade de membros em uma residência e compartilhando de uma renda limitada, bem como o difícil acesso à internet, fortalecer a informação e oferecer apoio jurídico na concessão do auxílio emergencial ofertado pelo governo federal, assim como o auxílio Amparo oferecido pelo governo de Rondônia e, por fim, proporcionar em conjunto caminhos alternativos para minimizar as problemáticas relatadas. Nesse contexto, notou-se uma sensação de vínculo inicial com a população do local, por meio de uma escuta ativa, que levantou as percepções e as dúvidas dos moradores quanto à situação de pandemia, além de proporcionar o amadurecimento da ideia de acolhimento e vínculo da comunidade com a universidade e contribuir para o andamento das etapas seguintes das ações do projeto que seguirão até setembro de 2020 com o intuito de oferecer aos moradores, além de insumos de higiene e proteção, ações para a promoção de renda, educação e qualidade de vida.

Resultados
Por meio do projeto de extensão foi possível reconhecer as dificuldades e vulnerabilidades sociais de moradores do entorno do campus da universidade, aprimorar o entendimento para a melhoria de habilidades em situações reais, amadurecer a percepção do compromisso social e trabalho colaborativo e reconhecer a importância das ações de extensão para a troca de saberes e aprimoramento das relações profissionais e humanas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, através da extensão universitária, a formação acadêmica é amplamente enriquecida, adquirem-se conhecimentos que ultrapassam as teorias e, sobretudo, a consciência quanto às principais demandas das populações vulneráveis e o compromisso social.

O Uso Das Mídias Sociais Na Educação Em Saúde Voltada Para Gestantes No Período Da Pandemia Da COVID-19: Um Relato De Experiência

Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Gerry Alex de Araújo Maia[1],Emilie Queiroga Queiroga[1], Vivianne Izabelle de Araújo Baptista[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Obstetrícia; Mídias Sociais; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As gestantes são classificadas como grupo vulnerável na pandemia do novo coronavírus, pois apresentam imunossupressão fisiológica e em surtos de vírus semelhantes, como Influenza, manifestaram maior suscetibilidade a alterações placentárias e do crescimento fetal intrauterino, partos pré-termo e morte fetal. Nesse contexto, é importante a criação de espaços de discussões para orientar a gestante na pandemia, garantindo informações confiáveis em saúde. Diante do isolamento social, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta fundamental para comunicação com a comunidade.

Objetivos
Objetivou-se relatar a experiência de utilização da rede social Instagram para educação em saúde da gestante na pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A partir de março de 2020, 30 discentes do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, localizada em Caicó-RN, criaram a página Brasil Sem Corona no aplicativo Instagram para veicular informações confiáveis sobre a pandemia. A divulgação da página foi realizada através das rádios locais da cidade, via Instagram e WhatsApp, alcançando 664 seguidores até o momento, sendo a cidade de Caicó-RN responsável por 56% do alcance das postagens. Foram estabelecidas diferentes frentes de atuação para as postagens no perfil, entre elas a de Saúde da Gestante para esclarecimento às grávidas e puérperas acerca de: medidas de prevenção contra a COVID-19 no pré-natal e no parto; o papel da Atenção Primária à Saúde no puerpério; e o aleitamento materno pela puérpera infectada. As postagens são realizadas semanalmente, utilizando termos simples e de fácil compreensão, garantindo maior alcance do conteúdo publicado. A escolha dos temas é pautada nas evidências científicas produzidas, orientação dos professores e posterior interação com a população por meio de perguntas direcionadas à página. As bases e referências para as publicações têm por fonte grandes veículos de informações brasileiras e internacionais como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), o Ministério da Saúde e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos.

Resultados
A educação em saúde é um processo político pedagógico que requer desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, diálogo contínuo e permanente com a população de forma a consolidar o curso educativo da construção do conhecimento. A experiência vivida, permitiu aos discentes de medicina potencializar a vivência com a educação em saúde e o compartilhamento de conhecimentos com a população de forma remota. Assim, os muros entre universidade-comunidade foram quebrados, estreitando laços e promovendo trocas que podem impactar de forma positiva os cuidados em saúde das gestantes e puérperas em um período de incertezas e preocupações.

Conclusões ou recomendações
Tal discussão evidenciou a importância e relevância do papel da universidade na atual luta do combate à COVID-19, permitindo elo entre a ciência e população em geral. Por fim, a ação proporcionou aos discentes uma oportunidade de realização de educação em saúde com impacto social para o público-alvo.

Avaliação do Conhecimento Acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana em Jovens de Duas Escolas do Ensino Médio em Uma Cidade do Sul do Brasil

Felício de Freitas Netto[1],*Fabiana Postiglione Mansani*[1]

1 UEPG

Palavras-chave: Conscientização; Jovens; HIV; AIDS.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o responsável por causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Ter conhecimento e informação são fundamentais para combater o aumento do número de novos casos de HIV. Desde a década de 1980, quando aconteceu a grande pandemia da infecção pelo HIV, a estigmatização das populações-chave vem crescendo exponencialmente, em especial, no que se refere aos homossexuais. A realização de estratégias que visam à conscientização da população, principalmente, aquela com faixa etária entre os 15 e 24 anos é fundamental, a fim de que exista conhecimento adequado para aderir aos métodos preventivos corretos.

Objetivos
Conscientizar a população estudada a respeito da importância dos métodos de prevenção contra a infecção pelo HIV e avaliar o conhecimento acerca desse vírus entre jovens de uma escola pública e de uma instituição privada em uma cidade sul-brasileira.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, realizado com 121 estudantes de duas escolas do ensino médio em uma cidade sul-brasileira, sendo 65 de uma instituição pública e 56 de uma escola particular. Foram utilizados os questionários de identificação pessoal e um específico de conhecimento sobre HIV/AIDS aplicado antes e depois de uma palestra informativa ministrada por profissionais de saúde. Foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa, bem como o teste T de Student. O nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo número 2.621.858 e CAAE 85891518.2.0000.0105. Todos os participantes do estudo obtiveram autorização do responsável legal a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os sujeitos da pesquisa conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados
A maioria dos estudantes tinha 15 anos de idade (DP=1,4), era do gênero feminino e não havia praticado a primeira relação sexual. Dos que praticaram, menos de 30% usaram o preservativo, sendo a maioria da instituição privada. A análise antes da palestra evidenciou importante desconhecimento sobre as áreas temáticas de "Prevenção e Transmissão" (62,8% de erro) e "Epidemiologia" (46,3% de erro), enquanto que após a palestra, o domínio de "Prevenção e Transmissão" obtivera porcentagem significativa de respostas corretas (72,7% de acerto). Não houve diferença significativa de conhecimento entre os jovens da escola pública e privada (p=0,12), mas ambos foram, comprovadamente, beneficiados com a palestra informativa, visto a diferença entre a proporção de acertos e erros nos períodos pré e pós-teste foi estatisticamente significativo na instituição pública (p=0,001) e na escola privada (p=0,03).

Conclusões
A conscientização sobre HIV/AIDS corrobora com maneiras mais eficazes de prevenção, consequentemente, com menor incidência de novos casos desta infecção, além de menores índices de preconceito, tornando o tratamento mais oportuno e ratificando a necessidade de busca por informações verídicas, uma responsabilidade de acadêmicos e profissionais da área da saúde.

O impacto teórico-prático da participação em ligas no desenvolvimento clínico de alunos de medicina: um relato de experiência.

David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Anna Lecticia Martins de Araujo Carvalho [1],Pedro Henrique Alves Miranda[1],ágatha Ribeiro da Silva[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, geriatria, desenvolvimento clínico

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As ligas acadêmicas compõem um importante recurso no que diz respeito à formação profissional dos estudantes de medicina. Esses grupos, criados por iniciativa estudantil, visam o aprofundamento de temas abordados no curso por meio de atividades práticas, que auxiliem na formação de conhecimento ao unirem as informações obtidas por meio dos estudos teóricos com as habilidades que serão desenvolvidas na prática. O interesse em comum acerca de uma especialidade é o principal norteador para a criação de uma liga acadêmica, oferecendo recursos acadêmicos que serão de grande utilidade na carreira médica.

Objetivos
O objetivo central do trabalho é o relato de experiência de alunos de medicina participantes da liga acadêmica de Geriatria no âmbito do desenvolvimento de habilidades clínicas no atendimento dos pacientes idosos.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia teve início em março de 2017, foi fundada por seis acadêmicos do 2˚ período do curso de medicina. Em seu primeiro ano de funcionamento, os discentes tiveram um suporte teórico dos principais temas em geriatria e, como atividade prática, visitaram uma Instituição de longa Permanência para Idosos. Essa atividade proporcionou aos alunos o contato com a realidade de idosos institucionalizados, muitos deles portadores de algumas das grandes síndromes geriátricas. Além disso, foi uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades em comunicação e empatia voltadas a essa população. A partir do 3˚ semestre de funcionamento, os alunos, com apoio da faculdade, dos médicos e dos professores, conseguiram permissão para realizar acompanhamentos em ambulatórios de geriatria em dois hospitais da região, HRG e HRSM. Atividade que foi de suma importância para o aprofundamento e aplicação dos conhecimentos em geriatria, clínica médica, farmacologia, comunicação e diversos outros assuntos da prática médica. Atualmente, a liga conta com 21 ligantes que, por meio desse trabalho, se desenvolvem academicamente nos eixos teóricos, práticos e pesquisa.

Resultados
A difusão deficiente do conhecimento teórico e prático da geriatria e gerontologia junto aos profissionais de saúde ainda na graduação contribui decisivamente para uma maior dificuldade da abordagem médica dos idosos. As atividades teóricas, visita a instituição de longa permanência e os acompanhamentos em ambulatórios de geriatria proporcionam oportunidades vitais para o incremento do conhecimento, habilidades e principalmente atitudes na formação do médico brasileiro no atendimento desta população.

Conclusões ou recomendações
O envelhecimento populacional do Brasil desperta urgência em aprofundar os estudos sobre geriatria durante a graduação. Contudo, a implantação de matérias relacionadas ao envelhecimento está em processo, pois é recente. Diante disso, surge a necessidade de expandir os cenários de aprendizagem que explorem a população idosa. Baseando-se na experiência dos alunos, as Ligas Acadêmicas são uma maneira de atingir tal expansão e estimular as habilidades clínicas, comunicativas e empáticas, aumentando o grau de satisfação dos idosos pela inserção dos acadêmicos de medicina na comunidade. REFERÊNCIAS TORSANI, Matheus Belloni et al. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education. Revista da Associação Médica Brasileira, 2019. BRASIL, Vitor Jorge Woytuski et al. O ensino de Geriatria e Gerontologia na graduação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 2015.

O Papel Da Liga Acadêmica Na Inserção Da Mulher E Desconstrução Dos Seus Paradigmas Na Urologia: Um Relato De Experiência

Ana Flávia Barbosa de Castro[1],Zaíra Ferreira Lemos [1],Maria Vitória Costa Negro Silveira Freire[2],Mariana Sales Souza [1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [3]

1 EBMSP
2 EBSMP
3 UFBA

Palavras-chave: mulheres; urologia; estereotipagem de gênero;

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em paralelo à predominância feminina na população brasileira, há cada vez mais mulheres no mercado de trabalho (1). A presença crescente de mulheres na medicina brasileira é reflexo dessa realidade (1). Entretanto, no campo da urologia, a diversidade continua sendo um desafio: no Brasil, mais de 90% dos urologistas são homens (2). Além disso, a exposição à urologia ainda é limitada na graduação médica, afastando ainda mais as mulheres dessa área.

Objetivos
Descrever a importância da Liga Acadêmica de Urologia (LAUR) na inserção de mulheres nesse cenário e na desconstrução dos paradigmas ainda existentes.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Urologia possui atualmente 18 ligantes, sendo 8 mulheres. Há reuniões semanais com pelo menos um urologista, que discute temas baseados em sua experiência. A liga já promoveu dois fóruns de discussão sobre o tema "Mulher na Urologia", convidando médicas urologistas para relatar sua vivência e sanar dúvidas em relação ao mercado de trabalho e adversidades enfrentadas nesse meio. Ademais, é possível produzir pesquisas com apoio e orientação dos urologistas e participar de eventos, como a Campanha Novembro Azul. Também há estágios desenvolvidos pela liga, em que as estudantes podem acompanhar procedimentos urológicos realizados pelos urologistas orientadores da LAUR.

Resultados
Apesar da crescente feminização da Medicina, na Urologia, as mulheres estão desproporcionalmente representadas. Embora a decisão da especialidade médica tenha influências multifatoriais, a falta de representatividade aliada à abordagem escassa da urologia na graduação médica desestimula mulheres que almejam urologia como especialidade. As reuniões da liga com presença dos urologistas proporcionam um contato significativo das acadêmicas com a área. Relata-se que a presença de parcela considerável de integrantes do sexo feminino na liga proporciona mais conforto às estudantes, tornando as reuniões mais produtivas e o grupo mais convidativo para mulheres que possuem interesse na especialidade. Os fóruns de discussões sobre a "Mulher na Urologia" foram redes de apoio para as ligantes que consideram essa área como possível especialidade, reduzindo suas inseguranças. O desenvolvimento de pesquisas, a participação de eventos e o estágio tornam-se meios de inserção das mulheres nesse cenário. A participação da liga na campanha "Novembro Azul" também se mostrou como grande diferencial para a inserção e naturalização da mulher na Urologia, já que as ligantes puderam acompanhar o atendimento dos urologistas, exercitando o desenvolvimento da relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, no campo da Urologia ainda predomina o sexo masculino, influenciando na escolha de carreira de muitas acadêmicas. Nesse cenário, a Liga Acadêmica de Urologia têm forte impacto no desenvolvimento pessoal e profissional das estudantes, estreitando o contato entre a urologia e seu campo de atuação e quebrando paradigmas existentes. As pesquisas, eventos e estágios funcionam como suporte para que as acadêmicas sigam com seu interesse veemente na carreira urológica, não sucumbindo aos estereótipos existentes. Referências bibliográficas: 1. Scheffer MC, Cassenote AJF. A feminização da medicina no Brasil. Rev Bioética. 2013;21(2):268–77. 2. Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AGA, Miotto BA, Mainardi GM. Demografia médica no Brasil 2018 [Internet]. 2018. 286 p. Available from: http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index10/?numero=15&edicao=4278#page/1

A Relevância Da Prática Acadêmica Em Comunidades Vulneráveis Da Cidade De Macapá/AP Para A Formação Médica Humanística: Um Relato De Experiência

Vitor Bidu de Souza[1],*Letícia Beatriz Olímpio de Oliveira*[1],*Denys Leandro Viana Garcia*[1],*Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Formação Médica. IESC. Comunidades Vulneráveis.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução

A formação médica perpassa por diferentes níveis de aprendizagem, nos quais inclui a construção do ideal da relação médico-paciente e das múltiplas visões a cerca da definição do conceito saúde. A postura do discente nessa conjuntura apresenta-se diversas vezes com lacunas consideráveis, tendo em vista a carência da empatia e compreensão diante da conjuntura social adversa na qual se encontra o paciente em atendimento. A atuação precoce desde os semestres iniciais pelos discentes em zonas periféricas marginalizadas socialmente, por meio do contato com as populações é uma possibilidade pedagógica positiva. O impacto dessa atividade excede o caráter de obtenção da aprovação, seja no aspecto pessoal de ganho de habilidades comunicativas pelos discentes, seja na colaboração oferecida a população com a formação de médicos mais humanos e respeitosos.

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica das visitas domiciliares (VD) em uma microárea com moradias em palafitas na cidade de Macapá/AP, como estratégia de ensino-aprendizado prático no Eixo – Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC) do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Relato de experiência

A atuação prática na microárea que abrange moradias em palafitas foi realizada semanalmente no período de setembro a novembro 2019, pelos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da UNIFAP. Inicialmente, ocorreu a capacitação dos discentes pela docente responsável, para o contato precoce com a população desse cenário e o treinamento para a coleta de dados com o uso das Fichas de Cadastro Individual e Domiciliar o e-SUS. Posteriormente, os discentes se deslocaram para a microárea citada, com o intuito de efetivar o contato com comunidade, a qual está inserida em condições subnormais de moradia, com acesso limitado a setores como saneamento básico e saúde. Os discentes foram divididos em pequenos grupos para as VD e captação dos dados socioeconômicos, demográficos e concernes à situação da saúde destes, supervisionados pela docente responsável, além do acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde local.

Resultados

O contato precoce com o ambiente de vivência externo à Universidade e com a comunidade que se apresenta em situação vulnerável contribui consideravelmente para a ampliação do perfil crítico-reflexivo dos discentes no que tangem a realidade local. Esse fator apresenta uma relevância concreta, a medida que estimula a construção da empatia pelo discente, o que é imprescindível para o futuro atendimento médico efetivo e de qualidade. Inclui nessas colaborações, o desenvolvimento da comunicação efetiva e respeitosa desde o início do curso de medicina, tendo em vista a aprendizagem do modo correto da utilização das expressões verbais e não verbais.

Conclusões ou recomendações

A atuação acadêmica nas regiões desfavorecidas socialmente é de grande relevância para a formação de médicos empáticos e humanos. Assim, o IESC, como promotor dessas atividades, tem papel central na formação médica, já que possibilita e promove precocemente a inserção dos discentes nesses cenários reais de prática. Além disso, também oferece a oportunidade de entrarem em contato com a realidade local dessas áreas com moradias em palafitas, o que é comum em Macapá/AP e que para muitos discentes, por serem de outros estados, não faz parte de sua vivência e conhecimento, possibilitando a percepção dos mesmos de todos os desafios envolvidos.

Uma Análise Sobre a Especialização Precoce na Primeira Metade do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dafne Ferreira Cavalcante[1], Danilo Alvarenga Ferreira[1], Alcivan Batista de Morais Filho[2], Viviane Alves Martins de Lima[1], Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Palavras-chave: Currículo; Escolha de Carreira Profissional; Especialidade Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A determinação de metas profissionais se inicia com a escolha do curso e se modifica ao longo deste. Porém, há vieses que devem ser evitados, como a Especialização Precoce (EP), quando o discente se compromete com uma vertente ou área da Medicina e passa a negligenciar as demais áreas, comprometendo o caráter generalista da formação.

Objetivos
Avaliar o perfil de pretensões profissionais dos discentes do primeiro ao sexto período do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bem como a noção que eles têm sobre o conceito de EP e sua autoavaliação sobre a capacidade de evitá-la.

Métodos
Realizou-se um estudo transversal com discentes do curso de Medicina da UERN que se voluntariaram a participar de um projeto de ensino e pesquisa que avaliará o impacto do "Peer-mentoring" no processo ensino-aprendizagem. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionário online (via Google Forms). Os resultados foram armazenados em um banco de dados específico e sua análise foi feita por meio da avaliação de frequências absolutas e relativas, e medidas de tendência central. Os aspectos éticos do trabalho foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN (CAAE: 22534219.7.0000.5294).

Resultados
Participaram 105 discentes distribuídos entre o primeiro e o sexto períodos do curso. A média da idade foi 23,5 ± 4,1 anos, com 32,4% dos indivíduos do gênero masculino e 67,6% feminino. Quando questionados sobre a especialização, 100% dos discentes afirmaram que pretendem realizá-la. Dentre eles, 48,6% já tinha uma especialidade em mente. Estes percentuais foram maiores nas turmas do quinto (69%) e sexto (58%) períodos. Nossos resultados mostraram, ainda, que apenas 26,7% dos participantes já tinha ouvido falar em especialização precoce, e que 85,71% acreditava ser capaz de evitá-la. No contexto de organização atual da sociedade, levando em conta também o cenário profissional médico no país, a especialização é destino predominante após a graduação. Todavia, decidir uma especialização ainda como estudante propicia o risco da ausência de dedicação para o estudo das outras áreas da Medicina que o estudante deliberadamente não considera úteis para especialidade pretendida. Além do viés de formação, considera-se também que a EP decorre da decisão precoce do estudante imaturo nos primeiros anos de curso, que ainda não tem vivências práticas e conhecimentos suficientes para definir uma especialidade. Consequentemente, isso pode impactar negativamente no seu futuro estilo de vida, situação que tem sido associada aos índices de insatisfação profissional. Ainda que por meio de uma busca sensível, os índices de desconhecimento são preocupantes e não é garantido que parte dos estudantes têm estratégias eficazes para a prevenção da EP.

Conclusões
O percentual significativo de discentes que afirmaram já terem decidido a sua especialização e o alto grau de desconhecimento sobre a especialização precoce mostraram o risco importante e a necessidade da se traçar estratégias que visem minimizar as consequências danosas da sua ocorrência para a formação médica, tais como capacitações recorrentes ou inclusão do assunto nas disciplinas introdutórias do curso que tratam sobre a própria carreira médica.

Cuidado À Saúde Do Idoso Em Tempos De Pandemia: As Tecnologias Da Informação E Comunicação Como Estratégias De Educação Em Saúde

Marianna Gil de Farias Morais[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Larissa de Menezes Albuquerque Coelho[1],Tulia Fernanda Meira Garcia[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação em Saúde. Isolamento Social. Infecções por coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com a pandemia da Coronavírus Disease 19 (COVID-19) e sem um tratamento eficaz até o momento, o isolamento social se tornou a principal medida para evitar a contaminação e a propagação da doença. Apesar de ser uma medida necessária para preservar a saúde física, é fundamental pensar na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos submetidos a esse isolamento, reconhecendo-se os idosos como o público mais suscetível a sofrer os impactos do distanciamento social e da solidão.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas no desenvolvimento de uma educação em saúde sobre COVID-19, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para construção de espaços de promoção do envelhecimento ativo e prevenção dos impactos negativos da solidão durante a pandemia.

Relato de experiência
Em março de 2020, os discentes, sob orientação do corpo docente, criaram uma conta no Instagram para divulgação de conteúdos acerca da COVID-19. O movimento foi denominado "Brasil sem corona" e foi dividido em 6 frentes de combate. Uma dessas frentes se destinou à promoção da saúde do idoso e à prevenção dos impactos deletérios da quarentena na velhice. As postagens abordaram diferentes temáticas envolvendo a saúde e o bem-estar de longevos, dentre as quais: estímulo de hábitos de vida saudáveis; importância do estímulo cognitivo em tempos de pandemia; formas de promoção de estímulo social; doenças crônicas; histórias de recuperação da COVID-19; incentivo à criação de redes de apoio a idosos na realização de atividades cotidianas essenciais; entre outras. Os estudantes precisavam ler e se apropriar das temáticas e criar produtos digitais com linguagem clara e acessível. Tais produtos passavam pela avaliação de docentes antes de serem lançados nas redes sociais.

Resultados
A experiência possibilitou a reflexão acerca dos impactos do isolamento social para o bem estar e a saúde mental dos idosos, viabilizando estratégias para o seu enfrentamento menos traumático. Apesar do acesso dos idosos às tecnologias digitais ter crescido nos últimos anos, a sua inclusão digital é um processo em contínua construção. Assim, o movimento buscou uma conexão intergeracional, estimulando que jovens, com maior domínio tecnológico, ensinem os idosos com os quais convivem sobre os meios de comunicação e tecnologias capazes de promover o estímulo cognitivo e o desenvolvimento da autonomia, promovendo a troca de conhecimentos entre gerações e o estreitamento de laços sociais e familiares. Além disso, a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), com o uso de TICs, promoveu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, apropriação de discussões de relevância para a saúde, protagonismo e o desenvolvimento social dos estudantes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que é imperativo reconhecer os impactos do isolamento na população idosa e identificar estratégias para cuidar e promover bem-estar. Nesse contexto, as TICs surgem como formas de cuidado e comunicação, com compartilhamento de informações capazes de favorecer que os idosos superem as barreiras sociais e espaciais de interação social, estimulando as atividades mentais e favorecendo a socialização, além de promover inclusão digital e conexão intergeracional. Coaduna-se, pois, ao paradigma da educação médica transformadora, possibilitando que os estudantes desenvolvam competências, construam seus conhecimentos e trabalhem, de maneira colaborativa, habilidades como autonomia, proatividade e curiosidade para a resolução de problemas.

A importância dos internos de medicina na assistência ao pré-natal durante a pandemia do novo coronavírus.

Fabiana Simão Michelin[1],Olinda Cizoski França[1],Isabella Georges Pelogia Farah Trigo[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Coronavirus; Cuidado Pré-Natal; Estudantes de Medicina; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A propagação mundial do novo coronavírus (COVID19) é responsável por vulnerabilizar diversos grupos, incluindo as gestantes. Diante deste cenário, a inserção dos internos de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como o atendimento às grávidas, sofreram adaptações para manter a assistência pré-natal, com maior acolhimento/orientações às pacientes e cuidados com a limpeza. Habitualmente a gestação é um período de dúvidas devido às alterações gestacionais e questões relacionadas à maternidade, somado a isso, a COVID19 trouxe medo de se estar em ambiente de saúde e ansiedade de possível contato com o vírus. A presença do estudante na atenção básica à saúde durante a pandemia foi ferramenta de esclarecimentos para a mulher e sua família.

Objetivos
Apresentar mudanças ocorridas na inserção dos internos na APS frente à pandemia. Evidenciar a importância da presença destes na assistência pré-natal diante do surgimento de uma doença global.

Relato de experiência
Diante da pandemia a presença de internos de medicina na APS foi questionada e temporariamente suspensa. Porém, após discussões no âmbito político-educacional, decidiu-se pela presença dos alunos, com a necessidade de readequar o cenário. Foi feito o fornecimento de equipamentos de proteção individual e capacitação para seu uso. Limpeza do consultório e de materiais após cada consulta, higienização das mãos e limitação a apenas 01 acompanhante. Redução pela metade no número diário de estudantes inseridos, visando evitar aglomerações. Houve adaptação no fluxo dos atendimentos de rotina de pré-natal para continuidade da assistência à gestante. As orientações antes apresentadas no Grupo de Gestantes, passaram a ser discutidas em consulta individual pelos internos, médica e enfermeira da unidade às grávidas, sendo oferecido um maior tempo de consulta.

Resultados
Verificou-se uma insegurança, por parte das gestantes, quanto à aquisição da COVID19 no período de consultas presenciais, internação hospitalar para parto e seus possíveis desfechos materno-fetais durante a pandemia. Com um maior tempo de consulta, os estudantes obtiveram êxito em conscientizar sobre a importância do seguimento pré-natal e esclarecer dúvidas/anseios das pacientes. É válido ressaltar a importância para a formação acadêmica da habilidade de desenvolver uma boa relação médico-paciente e a aptidão de adaptar o atendimento à realidade.

Conclusões ou recomendações
Frente ao cenário provocado pelo coronavírus, houve a necessidade de transformar a atuação dos internos de modo a reduzir os impactos da pandemia para a formação médica, e também para o binômio mãe-filho. É imprescindível que os alunos além de saberem lidar com os anseios, dúvidas e medos de suas pacientes, também saibam reconhecer a sintomatologia do coronavírus, bem como suas medidas preventivas. Por fim, fica claro que as mudanças ocorridas foram benéficas para as gestantes, equipe da APS e para os estudantes inseridos no cenário.

A Importância da Aproximação dos Acadêmicos de Medicina com Comunidades Ribeirinhas: Um Relato de Experiência

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Dione Ferreira Figueiredo[1],Eunice de Oliveira Costa[1],Fernanda Gorette Castro de Matos[1],Camilo Eduardo Almeida Pereira [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Assistência à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Perante a diversidade regional e cultural no país, é necessário que os profissionais de saúde estejam em pleno contato com diferentes populações, em especial as mais vulneráveis, como as comunidades ribeirinhas, as quais são numerosas e mais distantes dos centros de atendimento médico, dificultando a plena atuação do Sistema Único de Saúde(SUS). Diante desse cenário, o contato dos acadêmicos de medicina com essa população é essencial para ampliar a visão deles acerca das complexidades do sistema, inserindo-os em uma realidade regional/nacional muito presente, tornando-os capazes de entender melhor sobre determinantes sociais da saúde e conscientizando-os sobre a importância do olhar cuidadoso e respeitoso do médico frente a tais comunidades.

Objetivos
Revelar a realidade da comunidade ribeirinha da Ilha do Combu-Belém/PA e identificar os acréscimos acadêmicos para o alunado médico.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no dia 25 de novembro de 2019 na comunidade ribeirinha localizada no arquipélago do Combu, o qual é integrado à região metropolitana de Belém e abrange 6 ilhas. A visita se desenvolveu em duas etapas. A primeira teve como objetivo conhecer a unidade de saúde da Ilha (ESF Combu), na qual os profissionais de saúde responsáveis apresentaram a estrutura do local e, posteriormente, em uma roda de conversa, relataram sobre o cotidiano do trabalho, sobre as dificuldades, potencialidades e a condição geral de saúde da população ribeirinha. Na segunda etapa, os alunos da Universidade Federal do Pará foram guiados para conhecer alguns locais principais para a comunidade além de terem a oportunidade de serem recebidos da residência de uma moradora, a qual contou acerca de sua relação com o espaço, sua história e visão sobre a saúde.

Resultados
A partir da experiência, foi possível desmistificar alguns preconceitos dos estudantes em relação à qualidade do atendimento de saúde entre a comunidade ribeirinha. Primordialmente, constatou-se que a Unidade de Saúde é bem organizada e ampla, com um espaço de ótima qualidade. Além disso, no período da visita, a equipe de saúde estava completa de acordo com as diretrizes do SUS: um médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde (ACS), aspectos de grande relevância. Acerca das dificuldades relatadas, a mais abordada era a falta de um gerador, que, nos momentos de falta de luz, afetava a conservação das vacinas e do acesso online. No segundo momento, os alunos estiveram em um contato com uma antiga moradora da região, na qual pôde trazer um pouco de sua história de vida e sua relação com a saúde pessoal. Entre os pontos destacados, percebeu-se o quanto os hábitos culturais são inseridos como estabelecimento da saúde, os quais envolvem métodos curativos naturais. Esse diálogo foi essencial para lembrar os discentes da importância de conhecer e respeitar tais práticas, com o intuito de estabelecer um diálogo mais compreensivo, acessível e humanizado ao atender essa população.

Conclusões ou recomendações
Dessarte, os acadêmicos conseguiram obter uma visão ampla e geral sobre as dificuldades enfrentadas no tratamento médico da população ribeirinha do Combu e as particularidades culturais dela, demonstrando que uma saúde de qualidade não é pontual, mas envolve também o meio no qual a pessoa está inserida. Portanto, é importante que essa vivência seja repetida ao longo do curso de medicina, para que os estudantes despertem cada vez mais o sentimento e aptidão pelo cuidado às comunidades mais marginalizadas e plurais do país.

Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Prática da Ginecologia/Obstetrícia na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência

Rebeca Lopes Aires[1],*Laís Duarte Sala Lemos*[1],*Joao Paulo Almeida Oliveira Furtunato*[1],*Nadynne Porto Magalhães Tanajura*[1]

1 FASA

Palavras-chave: Ginecologia; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas em 2014, orienta a implantação de cursos de Medicina que prezem por uma formação humanística, com assistência generalizada na saúde integral e na capacidade crítica e reflexiva, coerente com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). As práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) constituem componentes curriculares da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas, cujas atividades tem como finalidade inserir precocemente os estudantes de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS). No IESC VII, as atividades são desenvolvidas com a finalidade de introduzir o aluno nos principais aspectos preventivos e intervencionistas, relacionados ao atendimento clínico, encaminhamentos e raciocínio diagnóstico, no contexto da ginecologia/obstetrícia na APS.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de ensino/aprendizagem da ginecologia/obstetrícia no contexto da APS e dos componentes curriculares das práticas de IESC VII do curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista, no período de fevereiro à julho de 2020.

Relato de experiência

As práticas de IESC aplicam-se como uma ferramenta prática de inserção precoce dos estudantes de medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), desde o primeiro período da graduação. A UBS é um espaço oportuno para a formação dos profissionais médicos, pois permite o estabelecimento de vínculos, a responsabilização e a gestão de cuidados das pessoas. No IESC VII, o aluno desenvolve ações e práticas de saúde de ginecologia/obstetrícia, sob os princípios da equidade, integralidade e universalidade, como pressuposto pelo SUS. As rotinas de atendimento do IESC VII estão pautadas na atenção integral à saúde da mulher, por meio da realização de consultas ginecológicas, pré-natal e assistência em planejamento familiar, além da discussão semanal das teorizações. As atividades teórico-práticas do componente curricular com a rotina das UBS integram os protocolos validados e referendados pelo Ministério da Saúde (MS), afim de ampliar e responder às demandas e controlar os agravos à saúde. Devido a pandemia do novo coronavírus e o início do isolamento social, as atividades práticas na UBS foram suspensas e, nesse contexto, predominou a teorização dos protocolos do MS e discussão de casos clínicos através do Regime Especial de Aprendizagem Remota (REAR).

Resultados

O ensino/aprendizagem com foco na ginecologia/obstetrícia durante as atividades do IESC VII foi instrumento útil para o conhecimento acerca da assistência integral à saúde da mulher. As práticas de atendimento clínico de ginecologia/obstetrícia possibilitaram o treinamento das competências médicas, o acesso a conhecimentos sobre cuidados e formas de prevenção de doenças, além da aproximação do estudante com a mulher em seu contexto social, pontos importantes para uma atuação necessária e eficiente em APS. A discussão das teorizações e casos clínicos, tanto de forma presencial quanto no REAR, agregou informações relevantes que colaboraram com a construção do conhecimento e prática médica.

Conclusões ou recomendações

A experiência acumulada durante as atividades teórico-práticas do IESC VII, foram de grande relevância para os estudantes de medicina, pois permitiram o acesso a novos conhecimentos e o treinamento de diversas habilidades para a atuação integral à saúde da mulher, atendendo as DCN.

A Monitoria como Ferramenta de Ensino-Aprendizado na Graduação de Medicina

Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante de Medicina; Docência; Anatomia.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizado de suma relevância dentro do ambiente acadêmico, uma vez que proporciona a inserção dos alunos na docência de nível superior e promove a melhoria do ensino de graduação. Assim, são realizadas práticas e experiências pedagógicas que, além de fortalecer a relação entre os acadêmicos e os docentes, consolidam a articulação entre os saberes teóricos e práticos. Com base nesses preceitos, é oferecida a monitoria de Anatomia de Locomotor aos discentes do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Objetivos
Objetiva-se aprofundar os conhecimentos acerca da disciplina e desenvolver as habilidades de docência e de relacionamento interpessoal dos estudantes.

Relato de experiência
A disciplina é organizada em três eixos principais que propiciam uma maior integração dos alunos entre si e com os professores. Em um primeiro momento, os estudantes têm aulas teóricas com apresentações em slide. O docente realiza explicações acerca do conteúdo do semestre, identificando as estruturas anatômicas com imagens, e faz correlações com casos clínicos. Em um segundo momento, os alunos vão para o laboratório de anatomia o que possibilita a visualização das peças anatômicas. Os estudantes podem, assim, manipular as estruturas, observando melhor seus detalhes e sua morfologia, além de relacionar os saberes teóricos e práticos. Durante a aula, os professores realizam explanações e os monitores ficam à disposição, caso os monitorandos tenham alguma dúvida. É interessante ressaltar que os monitores são instruídos a não apenas expor o assunto, como em uma aula tradicional, mas sim a buscar consolidar de forma horizontal o conhecimento. Possibilita-se, desse modo, que os discentes participem de mais forma ativa da construção de seus saberes, estruturando um ambiente de ensino e aprendizado baseado na troca de experiências. Em um terceiro momento, são realizadas monitorias extraclasse, sem a presença dos docentes, nas quais aqueles que possuem dúvidas ou que querem revisitar o conteúdo podem ver as peças anatômicas novamente e conversar com os monitores. Essa dinâmica permite um aprofundamento da temática abordada em sala e uma maior aproximação entre os acadêmicos.

Resultados
Nesse processo, os monitores são levados a estudar os conteúdos vistos em semestres anteriores o que permite o maior domínio dos conteúdos e o treinamento de suas habilidades de explicação. Ademais, o relacionamento interpessoal no meio acadêmico é consolidado e fortalecido.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se, portanto, que a monitoria é uma importante ferramenta para que os monitores desenvolvam suas competências de docência, auxiliando no processo de aprendizado dos monitorandos. Além disso, são estruturados e fortificados laços, seja dos estudantes entre si, seja com os professores. Dessa maneira, é possível estabelecer um ambiente acadêmico frutífero para que ocorra o crescimento pessoal e profissional dos alunos, ampliando sua percepção acerca do processo de ensino-aprendizado.

Relato De Experiência: A Escola Médica Enquanto Formadora De Agentes Socialmente Responsáveis

Luiz Alfredo Roque Lonzetti [1],Sabrina Sgarbi Tibolla[1],Fernanda Piccolo[1]

1 UNIVALI

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Faculdade de Medicina; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Doença Iatrogênica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Medicina sinaliza a participação social no ensino e aprendizagem em saúde, priorizando seu conceito ampliado. Diante disso, a Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, proporciona, já no primeiro período do curso, a inserção prática na Atenção Primária via disciplina de Saúde Coletiva. O aluno compreende o processo de saúde-doença, fomentando uma visão crítica, reflexiva e integral do cuidado. Este trabalho representa um relato de experiência de acadêmicos, à época, no primeiro período, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Itajaí, Santa Catarina. Refletindo sobre a responsabilidade social da atuação médica, sinaliza-se a notoriedade da vivência prática possibilitada pela escola médica para tal formação.

Objetivos
Demonstrar a relevância da escola médica no que tange à formação de um profissional socialmente responsável, exemplificando como a experiência prática é essencial em tal processo.

Relato de experiência
As informações a serem relatadas são baseadas na fala do paciente: o paciente, com dor na fossa ilíaca direita, foi diagnosticado com apendicite e tratado cirurgicamente. Não houve acompanhamento do "staff" aos médicos residentes durante o procedimento, culminando em alta hospitalar com uma perfuração intestinal não percebida. Com novas dores e encaminhado ao hospital, obteve o diagnóstico de peritonite, retirando cirurgicamente porções intestinais em necrose. Na visita domiciliar, o paciente apresentava uma pequena parcela intestinal, realizava refeições restritas e usava uma bolsa de colostomia. Desenvolveu escarras devido à longa internação e sua esposa o cuidava em tempo integral.

Resultados
Reflete-se sobre o papel da faculdade na formação médica socialmente responsável a partir da interação "acadêmico-comunidade". Nós, acadêmicos, ultrapassamos a imagem-objetivo da responsabilidade social e a alcançamos, sendo a escola médica o mediador de tal processo ao proporcionar experiências. Desenvolvemos a compreensão da integralidade do cuidado e entendemos o paciente além da doença, criando um "ser socialmente responsável" dentro de nós. A UNIVALI refere que o egresso em Medicina deve apresentar uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, atuando com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Isso nos permite reconhecer os determinantes sociais presentes em meio à saúde, sendo um fator primordial para alavancar nosso olhar crítico, social e humano. Seguindo as DCN do curso de Medicina, então, promove-se a responsabilidade social ao orientar as escolas médicas sobre a integração curricular às necessidades sociais brasileiras. Tal integração entre escola médica, representada pela UNIVALI, e comunidade, representada pelo paciente, gera profissionais socialmente responsáveis, como a nós, acadêmicos, foi proporcionado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, sinaliza-se a importância da Escola Médica na formação de profissionais socialmente responsáveis. Baseada nas DCN do curso de Medicina, a UNIVALI busca a formação de tais profissionais por meio da inserção acadêmica em situações de reflexão crítica e humanística do cuidado. Personifica-se tal processo no momento que os acadêmicos são imersos às realidades dos pacientes e criam um princípio crítico e social para sua futura atuação médica.

Oficina De Curativos E Cenários Reais De Prática Na Unidade Básica De Saúde Com Pequenos Grupos De Discentes De Medicina

Murilo da Silva Linhares[1],Alessandra Feijão Soares[1],Cleia Rodrigues Galvão[1],Luiz Thiago Oliveira Lopes[1],Jorge Lucas Alves Santana[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Terapêutica; Atenção primária à saúde; Medicina Comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O módulo de Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC) do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) visa proporcionar uma aprendizagem aos discentes de forma que possa associar a teoria com a prática, com o intuito de tornar a formação acadêmica dos estudantes de medicina mais completa e proporcionar um melhor atendimento aos pacientes, por meio do conhecimento das necessidades da população. A atividade foi proporcionada a partir da supervisão de uma enfermeira, a qual era preceptora voluntaria do IESC e articulava com um grupo de estudantes, a fim de demonstrar as técnicas e manejo com o curativo.

Objetivos
Promover o conhecimento prático-teórico dos discentes em campo de prática, por intermédio de uma oficina de curativos e observação in loco na Unidade Básica de Saúde (UBS) Policlínica da UNIFAP, Amapá.

Relato de experiência
A atividade foi dividida em dois momentos, uma aula teórica sobre curativos, sendo realizada em sala de aula e seguida de demonstração da técnica por meio da simulação prática entre pares, em ambiente seguro, sob a supervisão da preceptora voluntária e de uma docente do IESC. Já a atividade prática foi promovida na UBS policlínica no campus da UNIFAP, a qual teve caráter observacional e contava com um pequeno grupo de alunos acompanhados por enfermeiro(a). Os profissionais de saúde trabalhavam em rodízio ao longo do dia estabelecendo uma ordem de atendimento dos pacientes, os quais eram subdivididos em procedimentos de curativos em lesões simples e crônicas, como em pacientes com pé diabético. Com a observação pode-se aprender o manejo do tratamento de feridas, no que tange a retirada de biofilme, limpeza da região lesada, aplicação de medicamentos facilitadores do processo de cura, tais como a Placa de Alginato e a Sulfadiazina de Prata.

Resultados
A atividade proposta propiciou o conhecimento prático acerca das demandas e limitações dos pacientes atendidos em UBS, além disso, possibilitou a aprendizagem de técnicas, as quais eram até então desconhecidas pelos estudantes de medicina, que mesmo pertencendo a grupos de observação distintos puderam fazer um compilado de experiência, desenvolvendo, desse modo, o conhecimento médico dos discentes. Foi observado pelo grupo de acadêmicos que a eficiência do processo de cicatrização dos pacientes era prejudicada pela baixa adesão acerca dos cuidados com a limpeza em domicílio ou com o controle da glicemia, pois muitos dos pacientes diabéticos permaneciam com hábitos alimentares inadequados mesmo com um suporte de uma equipe multidisciplinar com médicos, enfermeiros e nutricionista.

Conclusões ou recomendações
Apesar da carência de conhecimento técnico dos discentes, naquele momento, a atividade foi muito engrandecedora para a fixação do conhecimento teórico-prático acerca dos curativos e para uma visualização da integralidade do cuidado, trabalho em equipe e da assistência prestada ao paciente na sala de curativos. Para mais, outro fator de aprendizagem que a prática de curativo proporcionou foram a compreensão dos fatores limitantes da UBS, visto que alguns dos insumos usados tiveram que ser fornecidos pelos próprios pacientes ali atendidos, mas isso era feito por aqueles que tinham curativos eletivos. Portanto, por intermédio da abordagem in loco do assunto, pode-se perceber a importância da Imersão dos estudantes em cenários reais de prática, a fim de proporcionar desenvolvimento profissional destes para o atendimento da verdadeira demanda populacional.

Capacitação Metalinguística De Uma Metodologia De Ensino Baseado Na Comunidade: Relato De Experiência.

Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Jardel Pessoa Medeiros[1],Luana Vanessa de Oliveira[1],Rita de Cássia Oliveira de Medeiros[1],Ana Carine Arruda Rolim[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O curso de medicina da Escola Multicampi de Ciência Médicas (EMCM) da UFRN foi criado a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é pautado no Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014 (DCN 2014). Nesse contexto, o ensino médico ocorre de forma ativa, pela integração ensino-serviço-comunidade, com competências do saber, saber fazer e saber ser. Nessa perspectiva, o eixo comunidade, componente da formação médica da EMCM, está ancorado nos princípios do SUS e na atenção primária, transcorrendo longitudinalmente durante os quatro primeiros anos de curso, sendo os dois primeiros direcionados para o estudo de saúde coletiva através do ensino baseado na comunidade (EBC), fundamentado no Planejamento Estratégico em Saúde e no Arco de Maguerez, que tem como etapas observação da realidade (problema), pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (prática) a partir de um objetivo norteador.

Objetivos
Relatar e refletir sobre as experiências de uma atividade metalinguística de capacitação acerca da metodologia de EBC na EMCM/UFRN

Relato de experiência
A experiência ocorreu no início do semestre letivo 2019.1 da EMCM com a entrada de monitores e novos professores para compor o grupo do eixo comunidade. Foi realizado uma atividade de capacitação sobre a metodologia de EBC adotada pela EMCM, empregando-se a própria metodologia para discutir e refletir sobre suas fragilidades e potencialidades. A atividade começou com uma explanação inicial sobre a temática e seguiu-se utilizando como ferramenta norteadora o arco de Maguerez. A observação da realidade se deu a partir das experiências vivenciadas pelos discentes e docentes no âmbito do EBC. As etapas do arco de Maguerez foram seguidas conforme é aplicado no curso: utilizando-se da árvore explicativa para identificação, formulação, priorização e explicação das fragilidades e potencialidades e, por fim, foi utilizado as tabelas operativas para elaboração de hipótese e planejamento de ações para diminuir as fragilidades e corroborar com as potencialidades.

Resultados
O conceito de EBC não é novo, todavia, sua aplicação no ensino médico no Brasil se difundiu a partir do REUNI e das DCN de 2014. Não existe uma forma rígida de aplicação metodológica dessas ferramentas, uma vez que o caráter normativo é sobreposto pelo estratégico. Além disso, compreende-se como oportuno a utilização de ferramentas do planejamento em saúde para colaborar no planejamento do ensino na saúde, com vistas a contínua atualização e aprimoramento. Destarte, o compartilhamento de diferentes experiências, bem como uma discussão crítica-reflexiva das percepções dos discentes e docentes envolvidos, é importante para sua evolução

Conclusões ou recomendações
Faz se necessário promover constantemente espaços de discussões que envolvam todos os agentes para o aperfeiçoamento individual e institucional acerca dos métodos de EBC. A capacitação metalinguística é bastante efetiva, pois, permite, de forma ativa, uma capacitação imersiva ao mesmo tempo que possibilita um debate acerca do método.

A Vivência De Alunos De Medicina Na Estratégia De Saúde Da Família Na Ilha Do Combu-PA Para Conhecimento Do Papel Do Território.

Thais Natividade dos Reis [1],Joao Victor Filgueiras Mota[1], Thamara Fernanda da Silva Fernandes[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Estratégia da Saúde da Família; Ilha do Combu; Medicina de Família e Comunidade; Prática de Grupo.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A importância de conhecer mais sobre as populações vulneráveis e o território no qual elas se encontram é imprescindível para o conhecimento acadêmico e para a compreensão da inter-relação comunidade-espaço. Na grade curricular do módulo de Atenção Integral a Saúde (AIS) I da Universidade Federal do Pará (UFPA), os alunos têm a experiência de visitar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a população ribeirinha da Ilha do Combu.

Objetivos
Refletir sobre a experiência vivenciada em 2019 na Ilha do Combu e elucidar a importância da percepção do território juntamente com os determinantes de saúde.

Relato de experiência
A prática contou com a participação das duas turmas do primeiro semestre do curso de medicina da UFPA, cada turma foi dividida em dois subgrupos, os quais tiveram a mesma dinâmica, porém cada subgrupo visitou o território em um dia diferente. Os alunos iniciaram a experiência transportando-se para a ilha com o uso de um barco, tendo em vista que a única via de transporte é pelo Rio Guamá. Após a chegada no local foi notória a presença de uma estrutura renovada da ESF, a qual contou com a parceria da UFPA juntamente com a Secretaria Municipal da Saúde de Belém. Ao entrar no estabelecimento, foi percebido um ambiente climatizado e compartimentado com várias salas que abrigavam os profissionais com diversificadas funções para o atendimento à população ribeirinha. Os discentes foram guiados por um profissional da ESF e pela professora do módulo. Durante a atividade, os subgrupos se deslocaram pelos arredores do local em que ocorre os atendimentos, com intuito de observar o território e as eventuais implicações que o espaço pode interferir na saúde da população. Além disso, foi destacado que a atuação daquela ESF abrange áreas que só podem ser alcançadas por meio da navegação fluvial, dessa forma, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) precisam de embarcações para realizar a visita domiciliar ou outras atividades que necessitam do deslocamento do profissional à residência coberta pela ESF. Ao final, foi realizada uma palestra com o médico presente, o qual acrescentou informações pertinentes sobre os serviços prestados àquela determinada população e suas realidades.

Resultados
O processo de aprendizagem com a prática é fundamental para a formação acadêmica do graduando em medicina, dessa maneira é possível, a partir do que foi vivenciado, formar estruturas informacionais sólidas para uma futura conduta médica eficaz. Outrossim, foi possível perceber que diferentes territórios possuem diferentes especificidades que precisam ser levadas em consideração para compreender o processo de saúde-doença.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi de fundamental importância para auxiliar os alunos a desenvolverem competência para avaliar o espaço e perceber como ele pode ser um importante fator que interfere na saúde da população. O aprendizado no que tange ao território está relacionado a uma visão acerca do processo que envolve o cenário de saúde de uma população.

"VALE-TUDO" E A EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: POSSIBILIDADES DE DIFERENTES CENÁRIOS E SITUAÇÕES CLÍNICAS NA SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO

Leonardo de Souza Cardoso[1],*Mariana Xavier e Silva*[1],*Luiza Garcia Rafagnin*[1]

2 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Educação médica, emergências, simulação, treinamento por simulação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A formação médica é alvo de discussões (ROMAN et al., 2017), pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para o Curso de Medicina (2014) preconizarem um profissional reflexivo, crítico e humanista, atributos baseados em rigor científico e intelectual, para atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Com isso é necessária a busca por novas metodologias de ensino, que façam com que o aluno compreenda o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (FERNANDES et al., 2014), visto que a metodologia tradicional de ensino condiciona o aluno a um papel passivo em sua formação, quando esse precisa ser agente ativo de seu aprendizado para que se possa formar este novo profissional. Nesse aspecto, a simulação médica vem somar nesse processo, por não necessitar de doentes reais, repetir a técnica com correção de erros, aumentar o nível de confiança para o aluno no que este está fazendo, e por não apresentar risco para o paciente real por este ser simulado por um ator/manequim (MACIEIRA et al, 2017).

Objetivos
Refletir sobre a simulação de atendimento em emergência pediátrica como meio de interação entre equipes, da avaliação pessoal, interpares e do ambiente, e do alcance dos objetivos de aprendizagem preconizados pelas DCNs para o Curso de Medicina.

Relato de experiência
Nas Faculdades Pequeno Príncipe os alunos do Curso de Medicina possuem atividades de simulação relacionadas ao Suporte de Vida Avançado em Pediatria na unidade curricular (UC) Habilidades Médicas e Comunicação 5, passando por estações de simulações organizadas previamente em consonância com os objetivos de aprendizagem presentes nas DCNs (2014). Os alunos participam como uma equipe nas estações que contam com casos clínicos acerca de um novo assunto a cada semana. Ao final do semestre, para integrar os conteúdos abordados nas diferentes aulas da UC e mostrar ao aluno como se daria um atendimento de forma completa, ocorre o "vale-tudo", atividade que simula um atendimento completo em emergência pediátrica. A turma é dividida em grupos e dentro desses há o avaliador, o que passará o caso à equipe e os que irão realizar o atendimento (médico, enfermeiro, auxiliar e acadêmicos de medicina). Ao longo dessa atividade as equipes lidam tanto com o atendimento do paciente em si, quanto com fatores externos, como a presença de familiares em sala de emergência e, em algumas ocasiões, com o óbito do paciente e a necessidade de informar este para os familiares com o posterior preenchimento do atestado de óbito.

Resultados
O "vale-tudo" é a chance do aluno testar o que aprendeu ao longo do semestre na UC e se preparar em ambiente simulado para os atendimentos que realizará na prática clínica. Diferentemente das simulações realizadas ao longo do semestre, as quais se dão exclusivamente acerca dos assuntos abordados ao longo do dia, nesta atividade todos os assuntos são abordados, sendo possível a visualização, por parte do aluno, de um atendimento completo. Ainda, com os fatores externos ao atendimento, os alunos conseguem ter a dimensão de como devem se portar frente a esses fatos no dia-a-dia.

Conclusões ou recomendações
Essa atividade tem se mostrado como um elo entre as atividades de simulação realizadas durante o semestre e como um elemento chave no processo de aprendizagem, sendo recomendada sua continuação e seu desenvolvimento de forma multiprofissional, além de outros estudos sobre a visão dos alunos sobre ela.

O Planejamento Estratégico Situacional Aplicado Em Atividade No Território De Uma Estratégia De Saúde Da Família

Fernanda Protázio Silva[1],João Victor Moura Garcia[1],Sabinaluz Natal Malheiros da Silva[1],Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Educação Médica; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Planejamento Estratégico Situacional (PES), desenvolvido pelo autor chileno Carlos Matus, é um método de planejamento por problemas e trata, principalmente, daqueles mal estruturados e complexos, mantendo-se flexível às constantes mudanças do cenário ao qual é aplicado. Esse tipo de planejamento é dividido em quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Nesse sentido, o PES pode ser aplicado no contexto do planejamento em saúde como estratégia organizacional para atingir resultados consistentes e satisfatórios.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação do PES em uma atividade realizada no módulo III do Eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade, com ênfase no potencial de intervenção social e de qualificação discente dessa ferramenta.

Relato de experiência
Inicialmente, os estudantes realizaram estudo dirigido com o material teórico, para obtenção de conhecimento dos conceitos e dos momentos explicativos da execução do PES. Em sequência, sucedeu-se a tempestade de ideias, que possibilitou a identificação dos problemas mais relevantes a ser trabalhados no contexto do território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Radional II em Belém-PA, segundo indicadores selecionados. Esses problemas foram organizados em fluxograma contendo as principais problemáticas observadas e a correlação com seus respectivos nós críticos, ou seja, pontos sensíveis de intervenção. Na experiência relatada, o problema identificado foi o impacto do acúmulo de resíduos sólidos no território e o nó crítico observado foi a falta de educação da população para essa questão. Por conseguinte, nos momentos normativo, estratégico e tático-operacional, os alunos planejaram e executaram uma atividade lúdica em forma de jogo de tabuleiro humano, com conteúdo de educação e cuidado ambiental direcionados aos alunos de 4˚ ano da escola de ensino fundamental do território da ESF.

Resultados
Com a aplicação do PES, a ação teve êxito ao alinhar os resultados esperados aos recursos disponíveis e demais fatores limitantes. Ademais, os alunos puderam desenvolver uma intervenção na comunidade com resultados satisfatórios direcionada ao ponto sensível identificado, o que oportunizou gerar impacto sobre o comportamento da população e, gradualmente, sobre as condições sanitárias do território, contribuindo para a melhoria dos Determinantes Sociais da Saúde.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, a inserção do PES na grade curricular do curso de medicina proporciona aos discentes uma rica experiência de planejamento, gestão de recursos e solução de problemas críticos presentes no cenário de atenção à saúde, oferecendo maior qualificação para lidar com o inesperado.

Vivências na Atenção Primária à Saúde: Experiências de Estudantes de Medicina Proporcionadas por Liga Acadêmica no Sertão Pernambucano

Cleusa Wanderley de Queiroz Andrade[1],Eliene ap Cerqueira Marcos[1],Aristóteles Homero Dos Santos Cardona Júnior[1],Dannyel Macedo Ribeiro[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Ligas Acadêmicas. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Ligas Acadêmicas proporcionam um espaço de transformação de saberes, possibilitando ao ligante uma experiência única frente às práticas de vivências propostas. Além disso, a inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita uma educação em saúde pública cujo aprendizado valoriza as reais necessidades de saúde da população. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Petrolina/PE, permite aos ligantes vivências na APS, valorizando realidades diversas da saúde pública do sertão pernambucano.

Objetivos
Tem-se como objetivo demonstrar a importância das Ligas Acadêmicas para a formação de uma educação popular em saúde e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e profissionais de saúde com a comunidade através das vivências na APS.

Relato de experiência
A LAMFAC possibilita vivências na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Petrolina/PE, a partir dos acompanhamentos na rotina de consultas, grupos de saúde e atendimentos domiciliares. Além disso, há atividades de extensão universitária, estando os ligantes em contato com ambientes incomuns durante a formação. Essas atividades envolvem grupos sociais que vivem à margem do sistema de saúde devido barreiras sociais, econômicas e culturais. No período de 2018 a 2019 houve ações de solidariedade com os indígenas da etnia Pankararu, no sertão pernambucano, e com agricultores do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), dos acampamentos Isabel e Democracia.

Resultados
As atividades da Liga servem para ampliar a visão do cuidado, valorizando as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. As vivências no cotidiano da ESF são fundamentais, pois possibilita o contato com diferentes realidades de vida, contribuindo para a formação de um profissional de saúde em consonância com a necessidade de saúde da população local. Foi possível observar nas ações de solidariedades, nos assentamentos, como os Determinantes Sociais de Saúde influenciam na qualidade de vida de uma população e a importância da atuação e promoção da saúde para essa população marginalizada. Além disso, que as dificuldades políticas e sociais da população indígena são uma realidade, sobretudo no que tange o acesso à saúde, tendo como destaque a fragilidade no vínculo com os profissionais de saúde, a desorganização no atendimento das necessidades de saúde da comunidade, pouca resolutividade e descontinuidade das ações de atenção à saúde, além da falta de planejamento participativo local. As ações desenvolvidas tiveram como fim sanar dificuldades de saúde imediatas sentidas por essa população, como escassez de alguns medicamentos, falta de assistência médica e educação em saúde. Isso aconteceu a partir de mutirões de atendimento por estudantes e profissionais médicos.

Conclusões ou recomendações
Para que haja a formação de profissionais sensibilizados em compreender as reais necessidades de saúde da população e atuar sobre elas é necessária uma educação em saúde voltada para a APS. Porém, infelizmente, muitas Ligas Acadêmicas valorizam as subespecializações e esquecem o caráter epidemiológico, sedimentando conhecimentos voltados para as exceções. A LAMFAC tem com o objetivo romper com esta realidade ao valorizar as vivências na APS e destacar o aspecto epidemiológico em discussões e cenários de práticas, possibilitando a construção de uma nova ótica do processo saúde-doença na formação acadêmica.

Ciências Morfofuncionais Para Educação Básica Como Forma De Encorajar A Interiorização Da Formação Médica: Relato De Experiência

Maria Clara Medeiros Araújo[1],*Eudes Euler de Souza Lucena* [1],*Raphael Raniere de Oliveira Costa*[1],*Weslley Morais de Araújo*[1],*Paulo Vinícius de Souza Reinaldo*[1]

1 EMCM

Palavras-chave: Educação, Sistema Cardiovascular, Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A interiorização da formação médica pôde ser endossada com o Programa Mais Médicos, que teve como um de seus objetivos a diminuição das desigualdades regionais na área da saúde. Nessa perspectiva, em 2014 surge em Caicó, interior potiguar, a Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), instituição que tem apostado na formação médica no interior e para o interior. Com o intuito de reforçar esse propósito, emerge o projeto de extensão "Ciências Morfofuncionais para Educação Básica". Nele, estudantes do ensino médio de uma escola pública têm a oportunidade de vivenciar uma experiência na universidade e reforçar seus conhecimentos sobre as ciências morfofuncionais.

Objetivos
Relatar uma experiência que contribuiu para a formação de alunos do ensino médio sobre o Sistema Cardiovascular visando uma melhoria de desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como a construção de um elo com a universidade, contribuindo para a interiorização e democratização da formação médica.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com seis estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual potiguar em novembro de 2019. O local foi uma sala de tutorial da EMCM e contou com equipamentos da própria universidade, como computador, datashow, peças anatômicas de coração e de vasos sanguíneos, dois microscópios, lâminas de vasos sanguíneos de diferentes calibres e roteiros impressos. Inicialmente, foi apresentado um vídeo institucional da EMCM. Em seguida, realizou-se uma elucidação a respeito do sistema cardiovascular do ponto de vista morfofuncional, sucedido de um exercício prático guiado por um roteiro, metodologia ativa que já vem sendo executada pela EMCM no eixo de Habilidades. O roteiro contou com dois casos clínicos que seriam discutidos e estruturas que deveriam ser encontradas nas peças e lâminas, com base na explicação inicial. Durante o decorrer de toda a atividade, os colegiais puderam questionar e sanar suas dúvidas, de modo a consolidar o conhecimento.

Resultados
A atividade teve duração de cerca de uma hora e meia e desenvolveu conhecimentos acerca do sistema cardiovascular e oportunizou aos estudantes do ensino médio a vivência de uma metodologia ativa. Além disso, pôde construir um vínculo entre os colegiais e a universidade, de forma que as experiências de vivenciar aulas em uma universidade com novas metodologias e tecnologias de ensino pode despertar o interesse e o compromisso dos alunos para o ensino superior. Outrossim, proporcionou ao discente de medicina a experiência da docência e o exercício da responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
As ações executadas foram avaliadas positivamente entre os participantes. Puderam também aproximar o estudante do ensino médio à universidade, apresentar-lhes algumas das metodologias empregadas no curso de Medicina, e, ainda, reforçar conhecimentos acerca do sistema cardiovascular sob uma perspectiva do ENEM, encorajando a interiorização da formação médica. Assim, o relato contribui para a divulgação e o encorajamento de experiências similares.

A Importância Da Inserção Precoce Dos Acadêmicos De Medicina Na Atenção Primária E O Desenvolvimento Da Responsabilidade Social

Roberta Evelyn Furtado[1],Larissa Maia Lemos Barreto[1],Laura Carolina Araújo Borges[1],Luiz André Maciel Marques[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME/FUNJOB

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistema de Aprendizagem em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Programa Integrador da Atenção Primária (PIAP) é uma disciplina da Faculdade de Medicina de Barbacena, com duração dos três primeiros períodos acadêmicos. Tem como objetivo a interação ativa do estudante com a comunidade desde o início de sua formação, dentro de uma temática relacionada à atenção primária e à educação em saúde. São realizadas intervenções que ocorrem de forma progressiva, começando com o levantamento do perfil demográfico, que servirá de base para o planejamento das ações. Os grupos são orientados por monitores que já cursaram a disciplina, que oferecem instruções e acompanhamento contínuos para o desenvolvimento das atividades.

Objetivos
O objetivo deste resumo é relatar o progresso dessa disciplina, avaliando os benefícios decorrentes da experiência.

Relato de experiência
No 1º período, os alunos foram divididos em grupos e designados a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde foram realizadas visitas para identificar as principais características e carências de cada região. Com isso, foi definido um tema para a intervenção e, com auxílio dos monitores, foi realizada uma pesquisa para embasar a elaboração do projeto de intervenção, buscando definir qual o público-alvo, forma e local de atuação. No 2º período, os monitores auxiliaram no detalhamento e planejamento da intervenção. Nesse momento, juntamente com a coordenação da UBS, os alunos realizaram a intervenção proposta junto à comunidade. No 3º período, foi feito um relato da experiência, apresentando a relevância do tema escolhido, os pontos positivos e negativos da intervenção e seu planejamento, e suas conclusões e aprendizados.

Resultados
Como as UBS selecionadas eram dispostas em diferentes áreas da cidade, as demandas apresentadas foram heterogêneas, resultando em diferentes temas e propostas de intervenção. Essa característica fez com que cada grupo necessitasse de diferentes formas de orientação para implementar o trabalho, com os monitores se adaptando às demandas do assunto para direcionar as pesquisas. Além disso, a diversidade de temas reforçou a noção, tanto para os alunos quanto para os monitores, de que o espaço da UBS é voltado para resolutividade das questões da comunidade, abrangendo diversos problemas que podem ser relacionados ou não à doença, mas que estão compreendidos nas noções de atenção primária. A disciplina também trouxe a oportunidade para os alunos assumirem responsabilidades como agentes prestadores de cuidados e atenção, através da integração com a equipe multidisciplinar da UBS no momento do planejamento e na realização das intervenções, atentando para o cuidado integral à saúde.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce dos alunos junto à comunidade propicia o desenvolvimento do seu senso de autonomia, trabalho em equipe e comunicação, além de aplicarem os conhecimentos teóricos e metodológicos na busca por mudanças qualitativas na realidade de saúde da região. Dessa forma, valoriza-se a atenção primária, dando enfoque à prevenção e promoção à saúde e ao trabalho interdisciplinar. Sendo essa a primeira experiência de atendimento aos pacientes, a disciplina contribui para a formação de médicos mais focados na assistência integral, do que no processo saúde-doença em si.

Relato de Prática em Atenção Primária com Idosos do Abrigo Cristo Redentor: Escuta Ativa, Atividades Lúdicas e Estímulos Cognitivos.

Yara Letícia Santos Nogueira[1],*Laura Helena Sousa de Medeiros*[1],*Vanessa Oliveira Santos*[1],*Ana Paula de Lima Caldas*[1]

1 FPS

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Atenção Primária à Saúde, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O aumento da população idosa acarreta na demanda por instituições de Longa Permanência para os Idosos (ILPI). Porém, a institucionalização do indivíduo ocasiona conseqüências psicossociais como perda de identidade, de liberdade, de autoestima, que podem culminar em transtornos como ansiedade e depressão. Assim, ações de promoção da saúde estão sendo requisitadas. É importante que atividades que otimizem a dinâmica dos idosos institucionalizados sejam estimuladas e praticadas. A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do módulo Prática em Atenção Primária (PAP), incentiva o contato entre estudantes e usuários do sistema de saúde desde o ciclo básico da graduação. Em uma das vivências da PAP se desdobra um projeto que visa ações de promoção da saúde como ação complementar a assistência e humanização nos atendimentos realizados numa Instituição de Longa Permanência em Recife. O projeto objetiva promover a saúde de idosos institucionalizados utilizando como instrumento atividades lúdicas conduzidas pelos graduandos de saúde.

Objetivos
Descrever a experiência de prática em atenção primária, realizada com idosos institucionalizados por acadêmicos da FPS.

Relato de experiência
A vivência ocorreu junto aos idosos residentes de uma ILPI localizada em Recife, de característica filantrópica, a qual acolhe 89 idosos, de ambos os sexos. Foram realizadas atividades de promoção à saúde por estudantes do primeiro ano de medicina durante 6 encontros semanais, com 4 horas de duração. As ações foram realizadas respeitando a vontade, as necessidades, e as limitações dos participantes, contemplando atividades lúdicas, de escuta e de estímulo à cognição. Atividades com jogos e oficinas de artesanato, tinham por objetivo estimular o raciocínio, integração e a socialização dos idosos. O karaokê foi outro recurso que possibilitou momentos de descontração e interação cultural. A escuta ativa valorizou a mensagem do emissor por meio de linguagem corporal, perguntas pontuais e checagem de compreensão da mensagem. As atividades foram desenvolvidas de acordo com o perfil de cada idoso. Assim, como exemplo, para os idosos com quadros neurodegenerativos foram direcionadas atividades de estímulos cognitivos, a fim de otimizar habilidades de memória e raciocínio. Os idosos foram assistenciados a partir de uma visão integral, enxergando-os como seres biopsicossociais com necessidades, emoções, opiniões e anseios, dando enfoque na singularidade do sujeito.

Resultados
Estas atividades proporcionaram trocas de benefícios entre os estudantes e idosos. Ao estudante é dada a oportunidade de compreender, na prática, que é possível promover saúde dentro da Atenção Básica, sem necessariamente recorrer à Medicina conteudista, visto que, a humanização e a garantia de direitos baseiam-se essencialmente em práticas de empatia.

Conclusões ou recomendações
A vivência promoveu momentos de trocas entre os participantes. possibilitou um olhar mais atento e sensível dos graduandos para as demandas do público idoso, que vem aumentando significativamente. Favoreceu na qualidade de vida dos idosos quanto a melhorias no humor e na autoestima. Otimização da rotina do abrigo, com maior integração entre os residentes, funcionários e estudantes, e, ainda, maior socialização com os idosos recém-chegados. Conclui-se que a prática em atenção primária deve ser estimulada em todos os cursos da área de saúde, desde o início do ciclo básico.

As Adaptações no Ensino, Pesquisa e Extensão da Formação Médica Diante à Pandemia – Um Relato de Experiência

Thiago Vilela de Freitas[1], *Vitor Keisi Medeiros Kataoka*[1], *Fábio Paes Barreto*[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Educação a Distância; Tecnologia; Ensino; Pesquisa; Acesso à Internet.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ensino nas faculdades médicas obtém atualizações constantes, sendo uma delas a Resolução CNE/CES número três, que estipulou o novo currículo médico, com metodologias ativas, empregando o estudante como agente principal de seu aprendizado e em contato com habilidades médicas práticas desde o início do curso. A partir disso, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é reafirmada e efetivada a relação da formação médica com a sociedade. No entanto, por conta do novo coronavírus que se disseminou ao redor do globo, houve a necessidade de acatar medidas protetivas de isolamento social na tentativa de impedir a cadeia de transmissão do vírus.

Objetivos
Analisar as diferentes estratégias utilizadas para possibilitar a continuidade das atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Relato de experiência
De acordo com o painel de funcionamento das universidades federais disponibilizado pelo MEC, entre 69 instituições de graduação, 37 tiveram suas aulas suspensas, 25 prosseguiram por meio de atividades remotas e 7 adotaram um regime parcial, configurando uma maioria sem atividades durante esse período. Aquelas que se mantiveram ativas buscaram, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), formas de subverter a situação e dar andamento ao ensino prestado. A UEMS, não obstante, após um período de paralisação que se estendeu de março a junho, optou por retornar às atividades, após capacitações, através da Educação a Distância (EaD).

Resultados
No âmbito do ensino, a faculdade possui um ambiente virtual para o envio de aulas e exercícios: o Moodle; além disso, utiliza outras TICs, como o Microsoft Teams, o Zoom e o Google Meet para realizar tutorias, aulas e palestras. Os grupos de pesquisa e extensão na UEMS também usufruíram dessas ferramentas para manterem suas reuniões. As ações de extensão vinculadas a essa universidade tiveram que ser repensadas de forma online, por exemplo, uma ação de educação em saúde em escolas teve os conteúdos repassados aos estudantes delas em formato de e-books e vídeos. Já as de pesquisa que envolviam idas ao hospital para seu andamento, tiveram de ser paralisadas, enquanto aquelas que envolviam dados secundários puderam ter continuidade, desde que fossem acessíveis de maneira remota. Todavia, o destaque maior está nas atividades práticas que compõem parte essencial da formação médica. Essas práticas tiveram na UEMS, assim como em outras universidades, sua interrupção por completo, com exceção do internato, cujos acadêmicos receberam capacitação e foram destinados para serviços de menor risco de infecção.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, há inúmeros desafios a serem abordados, principalmente no que tange à aliança da tecnologia para tentar manter ao máximo sua metodologia ativa de ensino: a realização de tutorias em ambiente virtual, os métodos de avaliação empregados, palestras e vídeo-aulas gravadas disponibilizadas aos acadêmicos, ou ao vivo, entre outros. Por mais que sejam opções provisórias para possibilitar o prosseguimento dos estudos, o que rege, sem dúvidas, a discussão como um todo, é o impacto dessas mudanças na educação dos acadêmicos. Em suma, com as presentes incertezas acerca da data de volta às atividades presenciais com segurança, é preciso continuar a solucionar dificuldades de acesso à internet e desenvolver o EaD de forma provisória em prol da não maleficência à continuidade do ensino, pesquisa e extensão aos estudantes, assim como sua contribuição para a sociedade.

A formação da Identidade Profissional Médica: o impacto do primeiro contato com o paciente na empatia do estudante de medicina

Ana Luiza Cotta Mourão Guimarães[1],Anna Carolina Dockhorn de Menezes Carvalho Costa[1],Arthur Brunelli Sales[1],Diana de Oliveira Frauches[1],Mariana Poltronieri Pacheco[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Empatia, relações médico-paciente, estudantes de medicina, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Empatia é definida como a capacidade de ouvir e de compreender o outro, tornando-se, pois, componente essencial na relação médico-paciente. Estudos apontam que oportunizar o contato com o paciente logo no início do curso desperta a consciência da importância da empatia nas relações. Dessa forma, tal contato, nos primeiros semestres da faculdade de Medicina, possibilita os potencializarem suas habilidades empáticas, oportunizando a construção de uma identidade profissional mais ampla e completa.

Objetivos
Avaliar a influência na empatia de estudantes de medicina antes e após o contato obtido com o paciente na disciplina de Semiologia I, durante o segundo ano da graduação.

Métodos
Estudo observacional, prospectivo, com estudantes de medicina de uma faculdade privada em Vitória (ES), matriculados na disciplina teórico-prática Semiologia I nos semestres letivos de 2019/2 e 2020/1, através da aplicação de questionário sociodemográfico e da escala Jefferson de Empatia, validada para estudantes de medicina, antes da primeira atividade prática em enfermaria e após a última. Foram analisados idade, sexo, renda familiar média, estado civil, religião, escolaridade do aluno e dos pais, trabalho remunerado, participação em atividade extracurricular, moradia com os pais, familiar na área da saúde, incentivador na medicina, experiência prévia com saúde e especialidade pretendida. Diferenças entre os semestres foram avaliadas pelo Qui-quadrado, Exato de Fisher ou Mann-Whitney. A relação entre variáveis sociodemográficas e empatia foi feita pelos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A influência do contato com o paciente na empatia foi analisada pelo teste de Wilcoxon, todos com 95% de significância. A pandemia de Covid-19 impossibilitou a segunda coleta de 2020/1, sendo que a análise das variáveis sociodemográficas foi realizada com os dados somados da primeira coleta de ambos os semestres

Resultados
Amostra composta por 38 alunos em 2019/2 e 60 em 2020/1 e predominantemente por alunos de 20 anos ± 2,54 e por mulheres. A maioria declara ter religião, estar solteira, não terem ensino superior, não participarem de atividades extracurriculares, moram com os pais, com renda entre R$ 10.000 e R$ 40.000 e esses têm ensino superior. Possuem familiares na área da saúde, foram incentivados a cursar medicina, tiveram experiência pessoal com doença e não têm especialidade pretendida. Somente as associações entre o contato com paciente nas enfermarias e o escore de empatia (p=0,008) e sexo e o escore de empatia (p=0,000) foram significativas, sendo que a empatia foi maior para mulheres e ao final da experiência da disciplina.

Conclusões
Os resultados obtidos corroboram a literatura quando uma experiência prática, no caso, a disciplina de Semiologia I, é capaz de afetar positivamente a empatia dos estudantes de medicina. Dentre as variáveis sociodemográficas analisadas, somente o sexo obteve significância estatística, com escores maiores obtidos pelas mulheres, o que também encontra respaldo na literatura. Os resultados obtidos refletem somente um semestre específico do curso, não o perfil global de empatia dos estudantes, o seu comportamento durante a graduação e nem compara níveis de empatia de momentos distintos da graduação, sendo que mais trabalhos com diferentes abordagens são necessários para delinear outras especificidades do nível de empatia de estudantes de medicina durante a graduação.

O Papel dos Discentes de Medicina no Processo de Educação em Saúde na Saúde Mental em Tempos de Pandemia: Relato de Experiência.

Luisa Tiemi Souza Tuda[1],Emanuelly Maria Lima Barbosa[1],Bahiyyeh Ahmadpour[1],Deise Melo[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Saúde mental; educação em saúde; pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Brasil apresenta números alarmantes de pessoas que sofrem de ansiedade, sendo o líder mundial segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Dessa maneira, devido ao isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, a manifestação de sintomas de transtornos mentais tornou-se mais frequente. Destarte, o novo cenário forçou milhares de empregados a usarem Home Office como alternativa. Apesar de ser uma estratégia necessária, trazer o ambiente de trabalho para casa gerou novos obstáculos para a saúde mental, como: solidão, preocupação com desempenho, ansiedade e autossabotagem. Em contrapartida, acadêmicos de medicina que tiveram as aulas suspensas, perderam o contato presencial com a comunidade. Dessa forma, distanciando ainda mais uma das funções dos discentes da saúde: o processo de educação em saúde, o qual se tornou pouco explorado durante o isolamento. Por resultado, a comunicação virtual tornou-se uma ferramenta para troca de saberes podendo amenizar os efeitos danosos à saúde mental durante a pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência de palestras virtuais que oferecem conhecimento e apoio sobre saúde mental para trabalhadores em Home Office; Descrever as ações que estimulam os estudantes de medicina a desenvolver uma oratória didática e analisar o impacto causado pela interação com o público.

Relato de experiência
Essa ação foi resultado de uma demanda proposta por uma empresa do Polo Industrial de Manaus. A equipe composta por discentes de Medicina do 4˚ período da Universidade Federal do Amazonas foi convidada, através de uma mídia social, a desenvolver um material virtual com os conteúdos: Saúde Mental em tempos de crise, Transtorno de Ansiedade Generalizada e Autossabotagem. Com base nesse, foram ministradas palestras nos dias 17/06/2020 e 24/07/2020 com os colaboradores desta empresa por meio da plataforma digital Microsoft Teams. As apresentações foram divididas em dois grupos, o primeiro contendo estagiários e o segundo contendo executivos. O material didático foi devidamente alterado conforme a realidade de cada grupo a fim de promover a educação em saúde de forma simples e acessível. Como o objetivo do presente estudo implicava uma integração de acadêmicos e a comunidade nesse momento de crise, ao final de cada palestra foi aberto um momento de partilha de experiências entre ambas as partes. Isto posto, gerou-se uma discussão construtiva a fim de romper estigmas relacionados ao assunto.

Resultados
Ao término da atividade foi possível uma reflexão sobre as demandas sociais e o papel do acadêmico na comunidade, além do desenvolvimento da oratória em meios virtuais. Por outro lado, notou-se um engajamento por parte de ambos os grupos acerca da incidência, sintomatologia e manejo dos transtornos relacionados à saúde mental. Como efeito, a partilha de conhecimentos promoveu maior interesse sobre o autocuidado, desmitificando estigmas e transformando-os em veículos de propagação de informação.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ações como esta, que tem a premissa de interagir com a população e promover troca de saberes, mostram-se essenciais e passíveis de continuidade. Dessa forma, os acadêmicos perceberam a possibilidade de se tornarem agentes de transformação social, identificando falhas e procurando soluções através de meios disponíveis para contribuir com a comunidade e promover a saúde mental em tempos de crise.

O estudante de medicina como ferramenta na construção de um currículo amigável

Clarissa Garcia Custodio[1],*Júlia Santos do Cabo*[1],*Nicoli Abrão Fasanella*[1],*Maria Valéria Pavan*[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Psicofármacos; saúde mental; estudantes de medicina; currículo

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina está acima do observado na população mundial, podendo ser quatro vezes maior como no caso da depressão. Esses estudantes são frequentemente cobrados pelo seu comprometimento, responsabilidade e outros fatores que podem cooperar para um ambiente potencialmente estressor, repercutindo na sua saúde física, mental e emocional. Assim, faz-se necessário reconhecer e prevenir possíveis fatores de risco.

Objetivos
Compreender o estado da saúde mental dos estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e identificar fatores relacionados ao curso que possam contribuir com a melhora ou piora da saúde mental.

Métodos
Alunos do curso de medicina receberam um questionário semi-estruturado, online, com 37 questões de múltipla escolha e 4 questões abertas, que incluíam dados sócio demográficos, uso de psicofármacos e drogas ilícitas, automedicação, conhecimento de diagnósticos, presença de sintomas de transtornos mentais. Nas questões abertas, uma para avaliação do questionário, uma para sugestões de mudanças e duas sobre fatores positivos e negativos, relacionando o curso à sua saúde mental.

Resultados
268, dos 630 alunos, responderam o questionário. A distribuição entre os anos do curso foi homogênea, com idade média de 22,9 anos (DP=2,651); 66,5% declararam-se do gênero feminino, proporção maior de mulheres ($p<0,001$); 14,8% LGBTQI+; 18,3% de homens homossexuais, significativamente superior à da população geral (7,8%); 91,3% são procedentes de outros municípios; 35% recebem algum tipo de bolsa ou financiamento, sendo que alunos sem financiamento têm mais insônia ($p=0,04$); 65,8% fazem atividade física regularmente; 63,5% dormem de 6 a 8 horas por dia; os participantes que reportaram mais horas de sono, praticam atividade física regularmente ($p=0,008$), bem como àqueles com menor quantidade de sono relatam mais diagnósticos psiquiátricos ($p=0,024$), sugerindo a relação dos hábitos de vida com a saúde mental. Com a progressão do curso, ocorre chance maior do estudante procurar por um psiquiatra ($p=0,01$) ou receber um diagnóstico psiquiátrico ($p=0,012$). 22,6% dos participantes apontaram algum fator que impacta a sua saúde mental. Destes, 16,6% mencionaram como aspecto negativo a pressão do curso, com exemplo de resposta "sobrecarga mental e física", sendo mais prevalente entre os alunos que relataram sentir desânimo. A competitividade, o processo avaliativo, hierarquia e trote, conteúdo extenso, desorganização da instituição, questões sociais-financeiras e pouca discussão sobre saúde mental, foram mencionados como fatores que impactam negativamente a saúde mental do estudante. Como fatores positivos foram mencionados os relacionamentos, o próprio curso, professores e a realização pessoal. Os dados corroboram com a literatura, e trazem preocupação em função da prevalência de transtornos mentais. A partir deste estudo, está em andamento um projeto para tornar o currículo do curso mais protetor, com inserção transversal do tema saúde mental do estudante de medicina, dando a eles, maior autonomia e protagonismo.

Conclusões
A pesquisa permitiu a construção de um ambiente para reflexão à respeito do tema, mostrou uma relação entre os anos do curso e a piora da saúde mental do aluno e motivou o planejamento de intervenções que possam contribuir com mudanças de rumo em relação a saúde mental dos alunos da PUC/SP.

Aula Teórico-Prática No Serviço De Atendimento Móvel De Urgência Como Suporte Ao Ensino De Suporte Básico De Vida.

Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],*Suzane de Cássia Brito Rodrigues*[1],*Dhebora Eloysa Farias Dias*[1],*Yuanã Rabelo Lopes Guajajara*[1],*Luis Basilio Bouzas Nunez Junior*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Suporte básico de vida, ensino, SAMU

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
É imprescindível que todo profissional médico e de demais áreas da saúde saibam as técnicas do suporte básico de vida (SBV). O ensino-aprendizagem de SBV pode garantir a sobrevivência de inúmeras pessoas. Por isso, é necessário que os alunos da área da saúde sejam introduzidos desde o primeiro semestre nas técnicas de SBV. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atende todo o território brasileiro com serviços de urgência e emergência, sendo criado em 2003 pelo Governo Federal. O SBV é ministrado na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) na disciplina de Habilidades Médicas (HM) I para os alunos do primeiro semestre do curso com o objetivo de suprir necessidades e apresentar, desde cedo, esses alunos à urgência e emergência (UE). Desse modo, uma aula teórico-prática no SAMU é fundamental para os discentes do curso.

Objetivos
Relatar as atividades desenvolvidas na aula teórico-prática de Suporte Básico de Vida no SAMU de discentes do curso de medicina e a sua importância no processo ensino-aprendizado do assunto.

Relato de experiência
As aulas de SBV acontecem com o auxílio de mídias digitais e bonecos que simulam os acontecimentos de UE. No fim de cada ciclo, os discentes realizam uma aula teórica e prática no SAMU. Essa aula é de suma importância para os alunos, pois eles são apresentados ao funcionamento e organização do SAMU, assim como simulam o atendimento com outros alunos. Vale salientar, que durante a visita os discentes são divididos novamente em equipes menores, e cada subgrupo recebe um caso de urgência e emergencial com diversas situações que podem acontecer no dia a dia. Cada grupo deve socorrer a vitima do acidente e socializar com os demais alunos a solução encontrada para o atendimento. Tais casos estão relacionados com acidentes de trânsito, queimadas entre outros. As simulações são realizadas no auditório do SAMU com equipamentos adequados, pranchas, DEA, Ambu entre outros aparelhos. Ao fim da aula, os alunos são redirecionados para conhecer o interior de uma ambulância e o funcionamento da mesma. Assim como conversas com os profissionais que estejam presentes no momento.

Resultados
É perceptível que a aula teórico-prática é fundamental para o ensino e aprendizagem do suporte básico de vida por diversos motivos. Durante a atividade, os discentes são aproximados de situações reais por meio de simulações, assim como treinar os conteúdos ministrados, haja vista que para boas técnicas de SBV é necessário treino e dedicação. Ao conhecer o funcionamento do SAMU, ao visitar o interior de uma ambulância, algo novo para a maioria dos alunos, e a conversar com os profissionais que trabalham no SAMU, os acadêmicos sentem-se motivados a estudar mais sobre a temática.

Conclusões ou recomendações
A aula teórico-prática no SAMU é muito proveitosa e esperada pelos discentes da FAMED, mostrando-se uma ótima aliada no processo ensino-aprendizagem. Contudo, é recomendável que os discentes possam realizar mais atividades teóricas e práticas no Serviço De Atendimento Móvel De Urgência para que o conteúdo de suporte básico de vida seja treinado e aprimorado e que para esses alunos sintam-se mais seguros ao aplicar tais conhecimentos.

Aplicação Da Avaliação Geriátrica Ampla Em Idosos Institucionalizados: Um Relato De Experiência.

Lorenna Ferreira da Silva [1],Lia Drago Riguette Broseghini[1],Maressa Melo Oliveira [1],Antero Taqueti Neto[1],Alice Crespo Brito[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; integralidade em saúde; educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A atenção à saúde da população idosa possui uma grande complexidade devido às múltiplas condições médicas inerentes ao envelhecimento, somadas às enfermidades adquiridas ao longo da vida. Destarte, a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é um processo diagnóstico multidimensional e interdisciplinar que promove uma análise global do paciente ao correlacionar multimorbidades com aspectos psicossociais relativos ao idoso, dentre eles, as capacidades funcionais. Para isso, essa ferramenta transcende o exame clínico padrão com a utilização de testes e escalas, permitindo a visualização de questões referentes à capacidade cognitiva, estado funcional e saúde mental.

Objetivos
Este relato versa sobre a vivência de acadêmicos de Medicina acerca da aplicabilidade da AGA, que integraliza a assistência ao idoso por meio de instrumentos avaliativos. Além disso, é proposta uma reflexão sobre o emprego efetivo dos conhecimentos em geriatria para melhor atendimento nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Relato de experiência
A experiência ocorreu durante atividades do Módulo Interagindo com a Comunidade IV, do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), em 2019. As visitas às instituições Casa de Repouso Gonçalves e Lar Irmã Scheilla, realizadas com auxílio da equipe docente do UNESC, permitiram a atuação dos acadêmicos com a aplicação da AGA através de anamnese, exame físico e das escalas de risco de queda (Downton) e de atividades da vida diária – AVD (Katz). Cuidadores e funcionários das ILPIs também foram solicitados como contribuintes informativos durante as consultas, principalmente nos casos em que o paciente não possuía autonomia para responder aos questionamentos. Após o atendimento, os discentes compartilharam um momento de descontração com os idosos.

Resultados
As visitas às ILPIs proporcionaram a visualização da relevância da avaliação integrada para pacientes geriátricos, visto que possibilita um aprofundamento na relação médico-paciente. Ademais, o uso das escalas evidenciou vulnerabilidades existentes nos idosos institucionalizados, permitindo a elaboração de um plano de ação adequado. Com isso, destacam-se os benefícios do atendimento focado no ser humano e não apenas na doença.

Conclusões ou recomendações
Com as mudanças na pirâmide etária do país devido ao aumento da população idosa, a AGA surge como um imprescindível instrumento de manejo à heterogeneidade de questões correspondentes a esse grupo. No contexto das ILPIs, tal ferramenta se mostrou fundamental para um melhor manejo clínico, sobretudo na diferenciação do envelhecimento fisiológico do patológico, dado que esses ainda são interpretados como sinônimos por muitos profissionais de saúde. Para mais, por quantificar e qualificar áreas cognitivas, funcionais e psicossociais através de exames e graduações, possibilita a formulação de uma hipótese diagnóstica correta e, com isso, a elaboração de terapias direcionadas, integralizadas e contínuas. Desse modo, o tratamento não se restringe a uma terapia curativa, mas também visa a manutenção e o restabelecimento de habilidades funcionais de idosos.

REANIMAR, uma atividade de extensão realizada pela IFMSA-UNIFAP e a Liga de Cardiologia do Amapá (LACAR): Relato de Experiência.

Vinicius Faustino Lima de Oliveira[1],Danilo José Silva Moreira[1],Juliana Brito da Fonseca[1],Karoline Rossi [1],Elane de Nazaré Magno Ferreira[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica, Cardiologia, Extensão, Universidade Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O REANIMAR é um projeto elaborado pelo Comitê de Educação Médica (SCOME) da International Federation of Medical Students' Association (IFMSA) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em parceria com a LACAR. O REANIMAR tem a finalidade de levar informações sobre o suporte básico de vida (BLS) em situações de parada cardiorrespiratória a pessoas leigas, para que saibam agir no momento da emergência e maximizar as chances do salvamento de uma vida. O projeto teve sua segunda edição no ano de 2019, tendo a participação de alunos do curso de medicina da UNIFAP do primeiro ao quarto ano. A realização do projeto se deu em primeiro momento por uma capacitação teórica no bloco de medicina da UNIFAP e posterior atividade de campo no Amapá Garden Shopping, que contou com demonstrações em bonecos modelo usados nas aulas de habilidades dos estudantes de medicina e panfletagem acompanhada de orientações.

Objetivos
Proporcionar a comunidade o acesso a orientações sobre o BLS em situações de emergência cardiorrespiratória.

Relato de experiência
No dia 28 de novembro de 2019 foi feita uma capacitação teórica dos estudantes de medicina que iriam participar do projeto. Nesse momento, foi proporcionado aos alunos de primeiro e segundo ano o acesso a conteúdos específicos concernentes a abrangência do projeto que não haviam sido abordados ainda no decorrer da graduação. A capacitação foi ministrada por uma socorrista, membro da corporação do Corpo de Bombeiros do Estado do Amapá, e contou com acesso aos protocolos referente ao BLS e exercícios práticos em bonecos. Os estudantes aprenderam a interpretar uma situação em que se trata de emergência cardiorrespiratória, bem como fazer compressões torácicas e seguir o protocolo ideal que é preconizado atualmente. No dia 30 de novembro de 2019 cerca de 10 alunos foram ao Amapá Garden Shopping para atuarem no momento prático do projeto REANIMAR. Foi montado um estande com bonecos modelo, onde os estudantes tinham a oportunidade de demonstrar as pessoas que eram abordadas a forma correta de execução das manobras, além de oferecer as próprias pessoas a oportunidade de praticarem os procedimentos ensinados pelos alunos. A atividade se deu em duas frentes, metade do grupo foi designada a ficar no estande montado e a outra metade tratou de deambular shopping afora entregando panfletos do projeto REANIMAR com orientações educativas e convidando aos interessados que visitassem o estande do projeto para uma demonstração prática.

Resultados
A possibilidade de acadêmicos levar orientações a comunidade é de grande importância e reforça o papel social da universidade pública no cotidiano das pessoas. A interação entre alunos de diversos estágios do curso médico proporciona a troca de conhecimento, favorecendo a absorção teórica dos semestres iniciais, e reafirmando o conhecimento adquirido pelos alunos de semestres mais avançados.

Conclusões ou recomendações
A população apresenta interesse em aprender procedimentos que possam salvar seus próximos. O desenvolvimento de atividades como o REANIMAR pelos estudantes proporciona uma associação de estudo, pratica e disponibilização de conhecimento a comunidade. Levar orientações baseadas no BLS até as pessoas é salvar vidas, desenvolver habilidades médicas e participar de um processo de construção de uma medicina mais humanizada, centrada na pessoa e no meio em que ela está inserida.

A Relação Médico-Paciente na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência de Acompanhamento de Consultas Ambulatoriais

Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Layane Victoria Ananias da Silva[1],Heleno Cicero Laurindo Neto[1],Amanda Karoline da Silva Pedrosa[1],Josineide Francisco Sampaio[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Humanização da Assistência. Relações Médico-Paciente.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS), estratégia fundamental na organização dos sistemas de atenção à saúde, é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Em função de seus atributos essenciais - primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação -, ela favorece a construção de uma relação médico-paciente mais humanizada, conferindo maior eficiência no cuidado e refletindo na satisfação dos usuários. Além disso, os serviços ofertados nesse nível de atenção em saúde, que contam com a figura do profissional médico generalista, enfatizam sua função resolutiva, que reduz a necessidade de assistências mais especializadas e dispendiosas.

Objetivos
Relatar a experiência do acompanhamento de consultas ambulatoriais em uma Unidade Docente Assistencial (UDA), bem como ressaltar a importância da relação médico-paciente guiada pelos atributos essenciais da APS.

Relato de experiência
O referido acompanhamento, relativo à disciplina de Saúde e Sociedade II, foi realizado por discentes de medicina do segundo período da Universidade Federal de Alagoas em dezembro de 2019. Os acadêmicos foram divididos em dois pequenos grupos para observar os atendimentos conduzidos por um médico generalista no turno da manhã. Cada grupo acompanhou cinco consultas e, posteriormente, os estudantes se reuniram para compartilhar as vivências do decorrer da atividade e levantar uma reflexão sobre pontos de destaque.

Resultados
Além de possibilitar a visualização da teoria na prática, atividades como essa contribuem para ampliar a percepção sobre a importância da relação médico-paciente norteada pelos atributos da APS. Observou-se que um ponto chave para o fortalecimento do vínculo é a confiança, uma vez que permite um diálogo mais aberto, no qual o paciente consegue exprimir melhor suas necessidades, facilitando o diagnóstico e adequada conduta médica. Outro ponto importante, valorizado pelos pacientes, é a capacidade de escuta e o modo de agir do médico, principalmente no que diz respeito à empatia, ao modo de falar, olhar e se comunicar. Além disso, todos esses fatores juntamente com o cuidado continuado, o qual constitui a aplicação direta do atributo da longitudinalidade da APS, contribuem para o estabelecimento do vínculo e permitem que a consulta seja mais centrada no paciente, no intuito de atender às necessidades e particularidades de cada indivíduo. O médico generalista, enquanto primeiro contato na APS, além de diagnosticar doenças de modo geral e acompanhar periodicamente seus pacientes, a fim de prevenir possíveis agravos à saúde, também evita encaminhamentos e solicitação de exames complementares desnecessários para especialistas.

Conclusões ou recomendações
A atividade de acompanhamento do atendimento médico na Atenção Primária possibilitou que os estudantes percebessem a relevância da relação médico-paciente firmada a partir do cuidado integral, longitudinal e humanizado; assim como a importância do fortalecimento do vínculo médico-paciente e dos demais profissionais para a resolutividade dos serviços na APS.

Formas Lúdicas Para o Aprendizado de Anatomia Humana – Relato de Experiência

Lucival Seabra Furtado Junior[1],Ícaro José Araújo de Souza[1],Alexa Camila Lopes de Assis[1],Rafael Reis do Espírito Santos [1],Roseane Borner de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anatomia; aprendizagem; educação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A palavra lúdico advém de "ludus" e significa jogo. Porém, há anos esse termo ganhou outra conotação e, atualmente, refere-se ao reforço positivo que desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção do conhecimento. Diante disso, a ludicidade é um instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e proporciona maior fixação do conteúdo ministrado. No ensino superior, as atividades lúdicas podem ser expressivamente aplicadas ao aprendizado da anatomia humana, promovendo o desenvolvimento de habilidades de aprendizado e criatividade.

Objetivos
Demonstrar as vantagens da aplicação de dinâmicas sobre anatomia humana, como técnicas facilitadoras do aprendizado e edificação do conhecimento.

Relato de experiência
Aplicada para alunos dos cursos de Medicina e Fisioterapia da Universidade Federal do Pará, as oficinas de anatomia possibilitam outra abordagem do conteúdo, através de atividades manuais e artísticas. Realizadas por monitores previamente treinados, as oficinas sobre músculos da face (OMF) e telencéfalo (OT) integram o conhecimento dos monitores às atividades lúdicas e, por conseguinte, maximizam a aquisição de conhecimento ao estimular o uso de vários sentidos. Na OMF, o alunado é dividido em duplas. Cada uma destas utiliza tinta para pele, pincel e atlas de anatomia. Com a ajuda do livro, um dos componentes da dupla pinta no rosto do parceiro a musculatura mímica e, após, este, com o uso da câmera frontal do celular, realiza expressões faciais para identificação dos músculos envolvidos em tais. Já na OT, com o auxílio de peças de gesso, elaboradas em moldes de telencéfalo em três dimensões, os alunos identificam as estruturas telencefálicas, e as diferenciam ao aplicar tintas para artesanato sobre a peça – cada discente recebe um hemisfério telencefálico de gesso. Com canetinhas, os estudantes nomeiam os principais giros após pintar cada lobo com a uma cor diferente. Depois, os trajetos das principais artérias cerebrais são reconstruídos sobre as peças por meio da utilização de massa de modelar.

Resultados
Diante do mecanismo de execução das oficinas, evidencia-se um aprendizado acessível e menos exaustivo ao alunado. O discente apresenta maior relevância no processo de aprendizagem, pois o mesmo não se encontra em um ensino passivo e desgastante, no qual o conhecimento é meramente repassado por terceiros, mas sim, construído em conjunto e de forma recreativa, tornando-se componente ativo do processo. Em paralelo, a metodologia não é somente benéfica a um dos agentes, mas para ambos, isto é, o monitor que orienta e auxilia os alunos também está inserido efetivamente no processo de aprendizado. Ademais, durante as oficinas, outras habilidades são exercitadas, sejam manuais ou criativas, as quais, sobretudo, são imperativas à edificação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Em meio às exaustivas cargas horárias e responsabilidade do alunado na construção do saber profissional, as atividades lúdicas proporcionam um aprendizado mais leve e efetivo, posto que é construído ativamente e baseado no lazer do conhecimento. Pelo estreitamento da relação entre os participantes da atividade e pela forma como os assuntos são abordados, as oficinas em anatomia são exemplos de que aprender baseia-se em experimentar, viver e sentir tudo aquilo que será a base para o futuro profissional dos acadêmicos de medicina e fisioterapia. Almeja-se, com isso, um aprendizado mais colorido e dinâmico, tal qual a vida é.

A Importância dos Cuidados Paliativos em Um Contexto de Desumanização da Educação e de Banalização da Morte: um Relato de Experiência

Najuah Sael Basheer Atari [1],Gabriela Sulzbach Solanho[1],Fábio Luigi Crisigiovanni[1],Ana Carolina Coelho Baracat[1],Carolina Gomes Gonçalves[1]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Morte; Educação Médica; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A morte é um tema pouco abordado na sociedade, a simples menção da palavra causa repulsa e medo. Nas escolas médicas, questões como perder pacientes, comunicar más notícias, saber o manejo clínico durante a terminalidade da vida e trabalhar em equipe multidisciplinar são eixos pouco ensinados, e até associados a fracasso profissional do médico. No entanto, paradoxalmente, durante a pandemia de COVID-19, que resultou atualmente em 100.000 mortes só no Brasil, o sentimento da população passou longe de qualquer lampejo de temor ou compaixão, mas sim, de banalização. Além disso, essa falta de abordagem sólida sobre manejo clínico, ético e interdisciplinar de um paciente em terminalidade na faculdade de Medicina, é uma das justificativas das frustrações dos médicos na sua profissão, bem como um dos motivos da sua exaustão durante a pandemia. Identificando tais incoerências nas atitudes da sociedade brasileira, bem como constatando a negligência do ensino médico ao ensinar de maneira pouco efetiva o juramento de alívio de sofrimento humano, o Comitê Local POSITIVO da International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) da Universidade Positivo em parceria com a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos do Hospital Erasto Gaertner (LACP) realizaram a ''Jornada Online dos Cuidados Paliativos'', aberta para todos os estudantes da área da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da coordenação de uma Jornada Online de Cuidados Paliativos (JOCP) para alunos da área da saúde, com foco em estudantes de medicina.

Relato de experiência
A JOCP ocorreu entre os dias 03 e 10 de Agosto de 2020, pela plataforma online GoToMeeting, sendo a inscrição gratuita e com direito a certificado de horas complementares. Os assuntos abordados nesses 6 dias foram: função da medicina, cuidados paliativos (CP), multidisciplinaridade e espiritualidade nas práticas clínicas. Para se inscrever, o participante deveria responder um questionário com perguntas sobre o que entendia de CP e se sentia que estava preparado para atender um paciente em CP. Dos 422 inscritos, 50% se sentem completamente despreparados para tal e menos de 3% escreveram uma definição de CP contendo as palavras: dor, alívio e multidisciplinar. No último dia foi aplicado um questionário que avaliava o impacto da Jornada sobre a visão dos estudantes no que tange à formação médica e à morte. Dos 104 alunos que responderam, de mais de 35 universidades da América Latina, 98,1% acredita que se tornará um profissional melhor e 73,6% mudou sua visão sobre a morte.

Resultados
A JOCP trouxe reflexões acerca da função da medicina; embora, em teoria, ela deva buscar o alívio do sofrimento humano, na prática, muitas vezes é ensinada pautada apenas por conteúdos hospitalocêntricos. Sem dúvidas, ao abordar aspectos teóricos, práticos e empáticos dos CP, essa Jornada despertou nos participantes o interesse em exercer uma medicina pautada pela integralidade do indivíduo e pelo trabalho multidisciplinar, bem como uma visão humanizada da morte.

Conclusões ou recomendações
A morte e os CP embora pouco debatidos, deveriam ser melhor abordados não só nas escolas médicas, mas também na sociedade como um todo, em especial durante a pandemia. Por isso a importância da JOCP, capacitando os alunos sobre esses temas de forma a incentivá-los a, futuramente, exercerem a profissão médica de maneira efetiva e humanizada.

Creche universitária como ambiente de aprendizagem multiprofissional

Laura Cecília Santana e Silva[1],Rafael Santana Boaventura[1],Ana Carolina [1],Arthur Gontijo de Lacerda [2],Elisangela Aparecida Galdino Menezes[3]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)
2 UNIãO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS (UNILAGO)
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS (UNIPAM)

Palavras-chave: Cuidado da criança; estágio clínico; creches.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Sabe-se que, após anos de evolução visando atender às necessidades da estrutura social, a educação de crianças de 0 a 3 anos, por meio do acesso às creches, tornou-se um direito constitucional. Nesse sentido, as creches universitárias surgem como um ambiente propício para o cuidado das crianças associado a benefícios acadêmicos, tais como: campos de estágio, de pesquisa e de práticas de promoção de saúde por meio da puericultura. Portanto, a potencialidade de aperfeiçoamento na formação profissional, somada à capacidade de promover educação e saúde, demonstram a relevância da criação dessas creches.

Objetivos
O objetivo do trabalho foi identificar benefícios e atividades acadêmicas que podem ser desempenhadas pelos discentes de cursos de graduação de diferentes áreas profissionais em uma creche universitária, além de listar competências e habilidades que podem ser aperfeiçoadas durante estágios acadêmicos nesse mesmo ambiente de aprendizagem.

Métodos
Foi realizado um estudo de campo descritivo com abordagem qualitativa e transversal em um Centro Universitário do interior mineiro, através de um questionário aplicado a todos os coordenadores de cursos de graduação da instituição. A participação na pesquisa foi voluntária e realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários foram constituídos por questões abertas, abordando quais atividades acadêmicas poderiam ser desenvolvidas pelos estudantes de cada curso na creche como campo de estágio, bem como quais competências e habilidades poderiam ser desenvolvidas a partir dessa iniciativa.

Resultados
O estudo foi composto por 63,3% (n=19) dos questionários aplicados, visto que 36,7% (n=11) dos entrevistados não responderam. Da análise dos dados recolhidos, concluiu-se que 84,21% (n=16) dos coordenadores consideram benéfica a implantação das creches para campos de estágio. Nessa porcentagem estão inclusos todos os coordenadores das ciências biológicas e da saúde, das ciências exatas, além de 25% das ciências humanas. A partir das informações colhidas foram criadas sete categorias (formação profissional, ações em saúde, ações em educação, gestão e inovação, contribuição social, pesquisa e estrutura e ambiente), dentro das quais foram listadas as habilidades e competências que os alunos poderiam adquirir com o projeto. A categoria de formação profissional foi a que se destacou, sendo as habilidades de comunicação e a atuação em equipe multiprofissional os benefícios mais citados, com 62,5% (n=10) das repostas. Além disso, dentro da categoria "ações em saúde", 43,75% (n=7) dos coordenadores consideraram, como benefício para seus alunos, a possibilidade de qualificação em relação à atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Nas categorias contribuição social e pesquisa foram listadas vantagens importantes, destacando-se o exercício de atividades de planejamento, organização e gestão dos serviços de saúde pública ou privados (25,0%, n=4) e a realização de estudos epidemiológicos sobre as doenças mais prevalentes (18,75%, n=3). Ademais, foram listadas 45 possíveis atividades a serem realizadas na creche.

Conclusões
Diante do trabalho realizado, tornou-se evidente a relevância da implantação de creches universitárias, levando-se em consideração os perceptíveis benefícios, que envolvem não só a realização de estágios acadêmicos, mas também o acompanhamento integral e multiprofissional das crianças, permitindo práticas de promoção de saúde e de responsabilidade social.

O Uso de Tecnologias Digitais na Manutenção da Integração entre Alunos do Curso de Medicina e Escolas Públicas em Tempos de Pandemia

Luisa Hercowitz Tagnin[1],*Helena Boldrini Niero*[1],*Luiza Lista Bertonha*[1],*Rebeca da Silva Sousa*[1],*Maria Valéria Pavan*[1]

1 FCMS/PUCSP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gravidez na Adolescência; Escolas; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A gravidez na adolescência, definida como aquela com ocorrência na faixa etária entre 10 e 19 anos, pode apresentar-se de alto risco devido à possibilidade de repercussões deletérias na saúde da mãe e do bebê, considerando saúde no aspecto mais amplo, relacionado à vulnerabilidade e aos impactos biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, alunos do curso de medicina identificaram a necessidade da realização de intervenções em seus campos de estudo na Atenção Primária à Saúde em comunidades com alto índice de gravidez na adolescência, tendo em vista uma relação desse cenário com o pouco ou nenhum conhecimento sobre desenvolvimento sexual pela população de risco.

Objetivos
Realizar atividades educativas com alunos do quinto ao nono ano do ensino fundamental e ensino médio de escolas públicas do município do interior de São Paulo para discussão do tema desenvolvimento sexual.

Relato de experiência
No desenho inicial do projeto, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, seriam realizadas oficinas com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, seguindo o modelo já utilizado nos anos anteriores. Com o fechamento das escolas e as medidas de isolamento em função da pandemia da COVID-19, iniciaram-se as atividades remotas e houve aumento da violência doméstica e a permanência de crianças em ambientes de conflitos. Diante disso, decidiu-se retomar o contato com as escolas, e adaptou-se o plano de ação para alcançar os alunos com uma abordagem alternativa. Em conjunto com os professores, foram desenvolvidos materiais diversos para auxiliá-los no ensino sobre desenvolvimento sexual, como um vídeo sobre o desenvolvimento do corpo humano, com foco nas alterações físicas da puberdade; uma aula em slides com o tema "O comportamento durante o desenvolvimento", que abordou o modo como as crianças respondem às diferentes fases do crescimento, incluindo uma abordagem lúdica de como lidar com birras, uma vez que muitas crianças e adolescentes frequentemente ficam responsáveis pelos cuidados de irmãos mais novos; e uma história em quadrinhos "on-line" sobre uma adolescente com suspeita de gravidez que decide ir pela primeira vez a uma consulta na Unidade Básica de Saúde, apontando uma possibilidade de atendimento em situações de abuso. Dessa forma, buscou-se variar as metodologias a serem utilizadas, ainda que virtualmente, para que fosse despertado o interesse dos alunos pelas atividades.

Resultados
Surgiram alguns obstáculos em relação à recepção e à aceitação por parte dos pais e responsáveis dos alunos, os quais reportaram o conteúdo abordado como inapropriado, o que comprova a importância da discussão do tema proposto. Entretanto, o material foi bem recebido pela escola e pelos professores, havendo programação para dar continuidade às atividades no segundo semestre, com novos materiais e extensão para outras escolas.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista o contexto em que os pesquisadores foram inseridos e suas dificuldades intrínsecas, conseguiu-se encontrar uma alternativa para a continuidade do projeto. Apesar do isolamento social impossibilitar as atividades presenciais com os alunos, manteve-se contato com eles e com a escola por meio dos materiais apresentados e viabilizou-se contemplar o objetivo de promover a integração entre a Universidade, a Escola Pública e a Comunidade.

Frequência da síndrome gripal em acadêmicos de medicina durante a pandemia COVID-19.

Jose Luis Quelho Filho[1], Tânia Gisela Biberg Salum[1], Pietro Delgado Rezende[2], Gabriela Freitas Sorrilha[2], Mylla Braga[1]

1 UNIDERP
2 UEMS

Palavras-chave: CORONAVIRUS; SARS-CoV-2; ESTUDANTES DE MEDICINA; NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS; PREVALÊNCIA

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O contágio ocasionado pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) ocasiona manifestações clínicas variáveis, característico de Síndrome Gripal, com sintomas que variam desde febre, tosse e dor de garganta até quadro grave, envolvendo falência respiratória. Em decorrência de seu alto índice de contagiosidade, em março do corrente ano, foi instituído o estado de pandemia da Covid-19, pois a situação já atingira 114 países. Diante disto, no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) publicou portaria que suspendeu, temporariamente, as atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar desta e de outras medidas, o número de casos e óbitos no Brasil continua, até o presente momento, aumentando de forma exponencial, fato este que impacta tanto as autoridades sanitárias quanto as educacionais, pela excepcionalidade imposta no desenvolvimento das atividades de ensino.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi inferir a prevalência dos sinais e sintomas característicos da síndrome gripal em estudantes de graduação de medicina do Mato Grosso do Sul durante o período da pandemia da Covid-19, para assim averiguar o quantitativo daqueles acometidos por sinais e sintomas da síndrome gripal durante a pandemia da Covid-19, reconhecer a prevalência da síndrome gripal sem diagnóstico etiológico estabelecido entre acadêmicos do ensino superior de medicina do Mato Grosso do Sul e elucidar fatores colaboradores para a ausência de diagnóstico diante dos possíveis sinais e sintomas da Síndrome Gripal.

Métodos
Realizou-se um estudo descritivo, observacional e transversal entre os acadêmicos inscritos nos cursos de medicina do estado de Mato Grosso do Sul, após as autorizações serem concedidas pela anuência do Comitê de Ética em Pesquisa sobre o parecer número 4.144.778. Os dados foram adquiridos por meio da aplicação de interrogatório objetivo semiestruturado, online e consolidado na plataforma Google Forms. Os resultados descritivos foram empreendidos automaticamente, a partir da própria base do Google Forms.

Resultados
Atingiu-se o montante de 371 respondentes, dos quais a maioria era do sexo feminino, entre 18 e 23 anos de idade. Cerca de 50% apresentaram algum sintoma/sinal gripal, sendo mais comumente referidos a coriza, a obstrução nasal e a tosse. Dos diagnósticos informados, o mais descrito foi o de rinossinusite, tendo sido informado o de Covid-19 por 7 dos participantes.

Conclusões
Desse modo, foi possível compreender o quadro de síndrome gripal, entre estudantes de medicina neste Estado, conjecturando a oferta de elucidações no intuito de proporcionar apoio e eventual embasamento para a tomada de decisões por parte das coordenações dos cursos de medicina do estado de Mato Grosso do Sul quanto aos encaminhamentos das atividades acadêmicas diante a pandemia.

Movimento Estudantil e Medicina: Atuação da Faculdade de Medicina na Eleição do Diretório Central dos Estudantes-Universidade Federal do Pará de 2020.

Naiana Palheta Moraes[1],Aldrin Rodrigo Prestes Chagas[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Movimento Estudantil; Medicina; Política Estudantil

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O movimento estudantil é um forte ator social e uma importante ferramenta capaz de mobilizar politicamente e representar as reinvidicações de parte da sociedade, cuja trajetória no Brasil faz alusão a diversos momentos históricos. A obra Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará 1919/1950: da fundação à federalização, de Miranda e Abreu Jr., 2010, demonstra que a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (FAMED), atual Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), também têm a gênese da luta estudantil em sua história, ao expor que as denúncias feitas na Revista do Acadêmico de Medicina, em 1944, sobre taxas abusivas cobradas pela FAMED e o apelo ao Interventor, resultaram em seis vagas gratuitas na faculdade. 75 anos depois, ocorreu a eleição para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPA para 2020. Este relato narra a participação estudantil da FAMED nesse processo.

Objetivos
Descrever o cenário da partipação estudantil da Faculdade de Medicina da UFPA e as particularidades do ocorrido, e fazer a necessária retomada da memória e da história da faculdade, na tentativa de realocá-la na sua origem: a luta estudantil.

Relato de experiência
As eleições ocorreram nos dias 28 e 29 de novembro (quinta e sexta-feira) com três chapas participantes: a Chapa 1 – Tsunami da educação; a Chapa 2 – UFPA de todas as lutas; e a Chapa 3 – A UFPA vale a luta. O processo teve início, na Faculdade de Medicina, às 10h da manhã e termino às 18h. A divulgação do processo eleitoral se deu por meio virtual, através de perfis em redes sociais das chapas inscritas e meio impresso, com cartazes, adesivos e panfletos. Integrantes de duas das três chapas eleitorais (chapas 1 e 3) que estavam no prédio da faculdade para abordar e dialogar com os alunos, a fim apresentar as propostas das chapas e elucidar aos discentes a importância da eleição para a universidade.

Resultados
Do total de 930 alunos da faculdade, houve 3 participantes ativos (0,32%) do processo e da campanha eleitoral, e 73 discentes votantes (7,8%). A baixa participação dos alunos resulta de um conjunto de fatores: os dias da eleição são pouco movimentados no prédio da faculdade devido aos cenários de prática e à utilização do Instituto de Ciências Biológicas para a maioria das aulas do ciclo básico; vários discentes não possuiam conhecimento da existência da eleição e estavam receosos ou desinteressados em participar da votação, gerando aos estudantes de Medicina atuantes na eleição grande dificuldade de convencê-los a votar. Outro vício identificado foi o "cooperativismo", justificando votar onde houvesse mais estudantes de Medicina, sem sequer analisar as propostas das chapas inscritas.

Conclusões ou recomendações
É perceptível o isolamento do alunado da Medicina nos processos políticos da Universidade Federal do Pará, notadamente nos 7,8% participantes. Portanto, diante dos ataques à educação do atual governo Bolsonaro, é necessário o resgate da história da FAMED, reaproximando-a da mobilização estudantil, da qual teve sua gênese. Ademais, assim como Trotsky escreveu sobre a luta dos trabalhadores ser internacional, é preciso construir a interligação dos diversos cursos da Universidade, lembrando que todas as lutas travadas na universidade interferem e sofrem interferência, para romper o falso isolamento.

A Aplicação da Metodologia Problem Based Learning (PBL) no Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá: Um Relato de Experiência Discente

Willian Guilherme Lobato Goncalves[1],*Luiz Thiago Oliveira Lopes*[1],*Maria Carolina Feio Barroso*[1],*Murilo da Silva Linhares*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica, Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem descrito em seu PPC (Projeto Pedagógico do Curso) ,como um de seus objetivos, o de formar um profissional capaz de buscar continuamente o conhecimento científico e apto a adquirir, por iniciativa própria, conhecimentos que possam ajudar na transformação da realidade e intervenção no melhoramento da saúde e da qualidade de vida das comunidades. Nesse sentido, o Método Problem Based Learning (PBL), traduzido para o português como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), serve como ponte entre sujeito e objeto de conhecimento, o que leva o estudante a assumir um protagonismo no ato educativo.

Objetivos
Descrever a experiência de um acadêmico no 1º ano do curso de medicina em relação à aplicação da metodologia PBL.

Relato de experiência
O curso contempla duas tutorias semanais com professores médicos, eixo de morfofuncional (fisiologia, anatomia, histologia, microbiologia, bioquímica), habilidades clínicas e prática de interação, ensino, serviços e comunidade (IESC). O semestre é dividido em três módulos, com exceção de habilidades clínicas e IESC que são componentes semestrais.

Resultados
A metodologia PBL aplicada na UNIFAP, é bem notória quanto ao sistema de tutoriais, em que somos instigados a pensar, argumentar, analisar e resolver problemas complexos e reais, a partir da procura em fontes, em que além de expressarmos o que aprendemos, é necessário uma autoavaliação. Quanto ao eixo de morfofuncional, há uma relação de sincronismo entre os tutoriais e seus componentes que, apesar de alguns cumprirem o que o método propõe, outros apresentam uma versão mais mista, entre exposição e aprendizagem ativa com aulas práticas. Durante a semana, temos aulas de anatomia e histologia nos laboratórios e somos divididos em dois grupos de 15 pessoas. Um grupo é direcionado ao laboratório de anatomia e o segundo ao de análises clínicas e ,ao término de cada aula, há a permuta dos grupos. Nas aulas de anatomia, prevalece a metodologia ativa, enquanto que na de histologia, há uma sobreposição do ensino tradicional. Durante a semana, há dois encontros com a componente de habilidades clínicas, que consegue manter esse sincronismo com as demais. Os professores pedem conhecimento teórico prévio sobre o assunto que será abordado e ,quando são temas mais complexos, elaboram uma aula expositiva e nos auxiliam na prática. Em outros momentos a turma é dividida em 5 grupos para a apresentação teórico-prático, com supervisão do professor médico. As aulas teóricas da componente IESC são realizadas em sala de aula em que, da mesma forma como em habilidades, os professores pedem conhecimento teórico prévio sobre o assunto que será abordado. Utilizamos "rodas de conversa" para exploração do assunto, o que de fato reafirma a aplicação da metodologia PBL. No entanto, quanto aos cenários de prática, apesar de ter, à nível institucional, espaços de atuação, parcerias fixadas pela universidade com governo do Estado e prefeitura ,não conseguem suprir a demanda acadêmica.

Conclusões ou recomendações
A abordagem do método PBL no curso de medicina da UNIFAP, apesar de cumprir a maior parte do esperado para a aplicação do método, possui limitações. Com relação a escolha do PBL pela academia, há de maneira fundamental maior autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

ABORDAGEM DA MORTE MEDIADA POR ATIVIDADE DE ENSINO E DE TREINAMENTO PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Kamylla Batista Brito[1],*Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação médica, cuidados paliativos, morte

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
a morte é inerente à condição humana, entretanto, com as inúmeras medicações, tratamentos e procedimentos que buscam oferecer ao paciente uma melhor qualidade de vida e retardar seu fim. Os médicos enfrentam repressão dos sentimentos e angústia quando se deparam com a situação de morte e luto. A formação acadêmica é o melhor momento para preparar os futuros profissionais para compreender essa realidade. Ao observar essa necessidade e a lacuna existente na formação profissional do médico, a International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) BRAZIL da universidade federal do Pará (UFPA) realizou o Dying, com palestras e treinamento de abordagem da morte na perspectiva profissional.

Objetivos
Capacitar os estudantes da área da saúde, em especial os de medicina, através de palestras, abordando o processo da morte e a importância dos cuidados paliativos, além de treinar a comunicação de más notícias.

Relato de experiência
A atividade foi organizada por um grupo de estudantes de medicina e ocorreu no Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA), no dia 16 de outubro de 2018. Foram realizadas palestras com profissionais de diversas áreas sobre: a perspectiva do cuidado paliativo no profissional médico; de que forma a morte é encarada pelos profissionais de saúde e pacientes; a humanização da morte. Houve ainda, treinamento teórico-prático sobre comunicação de más notícias, sendo discutido a respeito do protocolo SPIKES e, posteriormente, realizada uma simulação entre os indivíduos presentes.

Resultados
O projeto contou com a presença de 35 pessoas, além dos 5 coordenadores, e desses, apenas 26 responderam o questionário online para avaliação de impacto da atividade. Os estudantes possuíam idades entre 18 e 28 anos, sendo acadêmicos dos cursos de medicina, de biomedicina e de psicologia. A respeito dos temas abordados nas palestras, 26,9% afirmam estar preparados para lidar com a morte, 30,8% já tiveram alguma experiência relacionada ao tema, no entanto 57,7% sentem-se capacitados para aplicar seus conhecimentos com pacientes em cuidados paliativos. No que se refere ao treinamento, todos que responderam ao questionário acreditam que o entendimento do paciente e a empatia do médico são fundamentais durante a comunicação de más notícias, 95,8% responderam que explicar a estratégia e a terapêutica são importantes durante essa comunicação, com isso, 75% acreditam estar muito preparados para dar más notícias (os outros 25% sentem-se pouco preparados).

Conclusões ou recomendações
A abordagem multiprofissional foi fundamental para explorar diferentes temas dentro de uma mesma temática e, assim, enriquecer a discussão. Contudo, é necessário uma maior abordagem do assunto nas escolas médicas para que o profissional seja capacitado a lidar com essa situação, sendo ela inerente ao ser humano.

OSCE EM DUPLAS COMO UM CAMINHO PARA O TRABALHO EM EQUIPE E UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonam Costa Oliveira[1],Roberta Viana Silva[1], Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1],Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos[1],Mauro Mendes Pinheiro Machado[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: OSCE; Habilidades Médicas; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As novas configurações dos currículos das escolas médicas apontam para que a aprendizagem seja ativa, autônoma e contextualizada, bem como colaborativa. Saber conviver com outros profissionais e trabalhar em equipe são competências a serem alcançadas pelos egressos. Sobretudo, treinar a aptidão para a colaboratividade interprofissional é um desafio para o ensino médico. Para isso, o caminho adotado deve ser o de um ambiente de aprendizagem estruturada e em pequenos grupos. Mas como desenvolver tais competências em módulos práticos com temas semiológicos e/ou clínicos em um curso de Medicina? A partir dessa questão, objetiva-se descrever a experiência da aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), em duplas, como estratégia para estimular a competência de saber conviver e efetivar o trabalho em equipe entre graduandos de medicina por meio de simulação de uma prática interprofissional.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na realização do OSCE em dupla desenvolvido pela matéria Habilidades e Atitudes Médicas II da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).

Relato de experiência
No semestre 2019.2, nas aulas práticas do módulo de Habilidades e Atitudes Médicas II, em que são trabalhados temas de semiologia médica e de primeiros socorros, adotou-se a estratégia de um treinamento em que a cada aula os discentes deveriam executar um roteiro de habilidades seguindo um checklist, como no OSCE. Nessas atividades os estudantes eram sempre dispostos em duplas, um fazia no outro o exame físico ou utilizavam simuladores. Os feedbacks sempre eram para as duplas, frisando a interdependência, a habilidade de conviver e de saber trabalhar em equipe interprofissional, estruturados a partir do checklist. No início do semestre eles foram informados que seriam avaliados por um OSCE no qual algumas estações seriam em duplas. Foram aplicadas oito estações, sendo que, em duas dessas, os alunos foram alocados em pares. Nas estações em duplas os checklist construídos eram um só e a nota era a mesma para cada um dos dois alunos, reforçando a importância da colaboratividade.

Resultados
Ao ter que se preparar para um OSCE, em que sabiam que iriam ser avaliados não só individualmente, mas como uma equipe interprofissional, os discentes assimilaram tal habilidade às suas práticas diárias, passaram, segundo eles próprios a "trocar/compartilhar conhecimentos", a "dialogar", a ter "empatia com o outro" a "chegar a uma decisão a partir do diálogo" a "liderar" e a ser "liderado". Apenas colocar alunos em pequenos grupos, em equipes, não garante necessariamente que funcionem como tal. Eles podem até discutir uns com os outros, coletivamente, mas estudam individualmente e um não precisa confiar necessariamente no outro para algo, como por exemplo, passar em uma prova. Um não direciona a atividade do outro, perdendo o sentido de saber conviver com as diferenças.

Conclusões ou recomendações
Com a aplicação dessa metodologia e dessa forma de avaliação foi percebido uma efetiva interação entre os alunos durante as aulas, que passaram a se apoiar e a se ajudar na tomada de decisões. É sabido que a avaliação dirige o aprendizado do aluno e fornece uma estrutura para feedback formativo oportuno. Assim, ao se incorporar uma avaliação no modelo OSCE, em duplas, pode se modificar o padrão de aprendizagem e se alcançar uma efetiva aptidão para a prática do trabalho em equipe interprofissional, do saber conviver e exercer a colab

Educação Médica Em Tempos De Incertezas: O Olhar Dos Estudantes Sob As Estratégias Adotadas Pela Universidade Durante A Pandemia Da Covid-19.

João Vitor Peixoto Frozi[1],Gabrielle Pesenti Coral[1],João Ricardo Hass Massena[1],Cristina Kroeff Schmitz Gibk[1],Claudia de Salles Stadtlober[1]

1 UNISINOS

Palavras-chave: Educação médica; Educação a distância; COVID-19; pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Devido ao distanciamento social necessário em um contexto de pandemia, a educação médica passou por intensas e inéditas transformações em um curto tempo, sendo a principal delas a migração das atividades de ensino presenciais para o ambiente virtual, exigindo a adoção de novas medidas pelas escolas médicas e a adaptação dos estudantes a essa nova realidade.

Objetivos
Compartilhar a experiência dos estudantes de medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob as estratégias adotadas durante a pandemia.

Relato de experiência
Apenas duas semanas após o início das aulas, foram suspensas as atividades presenciais e foi iniciada a educação a distância. Esse novo cenário sócio-sanitário, imprevisível e com forte impacto na educação médica, trouxe muitas incertezas e ansiedades em relação a continuidade da aprendizagem e manutenção da qualidade de ensino. O receio pela suspensão das atividades práticas, o distanciamento físico, possíveis alterações no calendário acadêmico, dificuldades econômicas e habitacionais, além do risco de transmissão de SARS-CoV-2 aos seus familiares, foram alguns dos desafios enfrentados pelos alunos, repercutindo também na sua saúde mental, já tradicionalmente exposta a uma elevada carga cognitiva e a ambientes individualistas e competitivos. Nessa perspectiva foi imprescindível uma comunicação regular e efetiva com a coordenação do curso, sendo realizadas reuniões quinzenais para a escuta dos estudantes, acolhimento das suas demandas, fornecimento de informações e esclarecimento de dúvidas, ampliando a compreensão deste processo e garantido maior engajamento e colaboração. A instituição de uma única e reconhecida plataforma virtual, o Microsoft Teams, aliado a capacitações e suporte técnico permitiu uma melhor transição para o ambiente virtual. Numa época em que a ciência foi posta a prova e que houve ampla produção e disseminação de informações referentes a COVID-19, o curso realizou 16 Webinars sobre o tema. A Tutoria Integradora, onde os alunos são acompanhados por um professor ao longo de toda a trajetória acadêmica com o objetivo de promover uma reflexão sobre a carreira médica e fazer com que cada aluno assuma o protagonismo do seu processo formativo, também constituiu um importante pilar de apoio, conjuntamente com o Núcleo de Assistência Estudantil, o qual supervisionou com atenção a saúde mental dos estudantes. Além das atividades curriculares, as ligas acadêmicas também passaram a desenvolver as suas atividades à distância, garantindo a continuidade de seus trabalhos. Novos projetos de extensão foram implementados, como o Telemonitoramento COVID-19 e o Projeto Aluno Mentor em Tempos de Pandemia, que visa promover uma melhor integração acadêmica e social dos estudantes que estão ingressando agora na universidade. E não menos importante, a universidade ofertou um desconto de 20% no valor da matrícula e de 5% na mensalidade.

Resultados
A migração para o ambiente virtual significou um distanciamento físico, mas não necessariamente humano e social. As medidas adotadas contribuíram de maneira singular e coletiva, para a adaptação dos estudantes a esse novo e complexo cenário de formação, possibilitando ressignificar a realidade e o futuro profissional.

Conclusões ou recomendações
A educação a distância deve ser reconhecida como uma ferramenta necessária para a aprendizagem, porém novas estratégias precisam ser pensadas visando o retorno aos cenários de prática, garantindo a aprendizagem sem comprometer a segurança e, jamais substituindo o contato humano da relação médico-paciente.

Aspectos Biopsicossociais Da Síndrome De Down Abordados Em Aula: Relato De Experiência

Andrey Melo Campos [1],Bianca Mendonça Andrade[1],Maria Natália da Silva Montalvão[1],Rebeca Feitosa Dória Alves[1],Erasmo de Almeida Júnior[1]

1 UNIT

Palavras-chave: Síndrome de Down; Genética; Adaptação; Família

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A síndrome de Down (SD) é uma doença genética caracterizada pela trissomia no cromossomo 21, sendo os aspectos fenotípicos essenciais para o diagnóstico precoce. A inserção adequada da criança no seu contexto sociocultural é de grande importância para sua adaptação e bem-estar, e a família desempenha um papel primordial como mediadora desse processo. Entretanto, ainda permanece um preconceito histórico direcionado a essa condição, acompanhado da precariedade de informações referentes às potencialidades das pessoas com a síndrome, constituindo fatores que dificultam sua participação na sociedade. Desse modo, foi organizada uma aula com a intenção de ampliar os conhecimentos acerca do assunto e diminuir o estigma histórico que envolve essa população.

Objetivos
Explanar a experiência discente diante da aula realizada sobre Síndrome de Down pela IFMSA Brazil Unit.

Relato de experiência
Devido a pandemia do Covid-19, a aula organizada pela IFMSA Brazil Unit ocorreu de forma online e contou com as ilustríssimas participações da Drª Rita De Cássia, procuradora do estado de Sergipe, e do Drº Marcos Pavione, cardiologista pediátrico. A palestra dispôs de uma visão multidisciplinar do tema, abordando questões jurídicas, familiares e da área médica. Além de representante da Associação Sergipana dos Cidadãos com Síndrome de Down (Cidown), a Drª Rita é mãe de uma criança com SD, fato bastante colaborativo para que ministrasse uma incrível aula, falando dos aspectos constitucionais incluindo os direitos dessas pessoas e dos fatores psicossociais vividos no cotidiano familiar. Em um segundo momento, o pediatra esclareceu conhecimentos referentes à área médica, abordando desde os conceitos técnicos relativos à trissomia, como fazer o acompanhamento desses pacientes e até como se portar de forma mais humanizada diante da família.

Resultados
A inclusão é um direito e para que ela seja realizada de forma integrativa, deve acontecer desde o momento que os pais da criança são informados do diagnóstico de SD. A partir deste momento, o acompanhamento multiprofissional deve ser incentivado, a fim de promover a integralização das áreas. Ademais, é importante esclarecer aos familiares que a SD atinge características físicas e afeta o processo de desenvolvimento motor, cognitivo e mental e, por esse motivo, cada criança se desenvolverá em seu tempo e isso deve ser respeitado. Quando a relação familiar é alicerçada na aceitação e afetividade, a criança estabelece vínculos sólidos, os quais estimulam e aceleram o seu desenvolvimento. Além disso, o papel da escola é fundamental, pois ela representa um dos primeiros ambientes que a criança tem interação com outras pessoas, afetando a relação social em diferentes espaços, cabendo aos professores realizarem o acolhimento da melhor forma e trabalhar diariamente o respeito entre os alunos.

Conclusões ou recomendações
Com a realização da aula foi possível informar e sensibilizar os ouvintes. Em uma avaliação de impacto posterior por formulário, constaram comentários positivos dos participantes. As respostas foram reflexo de que a transmissão de informação foi efetiva e assim a síndrome foi vista de outras formas. No feedback, houve comentários acerca do aprendizado em diagnóstico, legislações em relação a Síndrome de Down, nomenclaturas pejorativas nesse contexto, história da síndrome, características sindrômicas (comuns e pouco conhecidas) e os serviços do SUS para indivíduos com SD. Com esses dados, pode-se afirmar que o conhecimento foi compartilhado e que o ensino médico foi incrementado.

Novas Abordagens Em Saúde Mental Ao Paciente Esquizofrênico Na Atenção Básica: Relato De Experiência.

Roane Gabelini Caixeta Vieira[1],Larissa Parreira de Souza [1],Letícia Sgarbossa [1],Andiara Judite Alves Arruda[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Saúde mental; atenção primária à saúde; esquizofrenia.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A esquizofrenia é um problema de saúde pública, que necessita de acompanhamento multiprofissional, com adesão a tratamentos além do medicamentoso. Assim, a assistência no âmbito da atenção básica, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), configura um campo de práticas de novas abordagens no modo de cuidado em saúde mental, na medida em que tem como proposta cuidados dentro dos princípios da integralidade e da interdisciplinaridade. Dessa forma, contribui-se para a consolidação da Reforma Psiquiátrica, o que possibilita promover novas relações com o paciente esquizofrênico.

Objetivos
Relatar a experiência na implantação de novas abordagens em saúde mental ao paciente esquizofrênico na atenção básica.

Relato de experiência
Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática a partir de métodos descritivos e observacionais vivenciados pelas acadêmicas de medicina durante prática em saúde coletiva em uma unidade básica de saúde da família (UBSF) no município de Bady Bassitt- SP. Realizada consulta a uma paciente com esquizofrenia, utilizando instrumentos da clínica ampliada como escuta qualificada, vínculo, diálogo e informação. A paciente sentiu-se confortável para narrar sua história, contando sobre o abuso sexual sofrido na infância e sobre tentativas prévias de suicídio, referindo internações anteriores em hospital psiquiátrico e insatisfação com o seu tratamento. Apresentava-se orientada em tempo e espaço, porém relatava alucinações visuais e auditivas, assim como ideação suicida. Além disso, pôde-se perceber delírio de culpa e isolamento social. Foram realizadas as intervenções breves de FRAMES e Modelo Integrado de Mudança, que contribuiu para promover autonomia e possibilitar a condução e planejamento do tratamento em parceria com equipe de ESF e paciente. A terapêutica foi elaborada contando com orientações de prevenção ao suicídio, estímulo à prática de atividades de lazer, de bem-estar mental e de sociabilização, além de estratégias para enfrentamento de culpa. Em consultas subsequentes, foram reforçados os temas do abuso sexual e da ideação suicida, encorajando a paciente a enfrentá-los, também realizada identificação de riscos. A partir dessas estratégias elaboradas em conjunto com a equipe de saúde, obteve-se êxito relativo às mudanças comportamentais da paciente, como na prática de atividades físicas, no convívio social, no autocuidado e no auxílio médico psiquiátrico.

Resultados
A utilização das Intervenções Breves e princípios da clínica ampliada permitiu uma nova abordagem médica, propiciando um cuidado integral e favorecendo a relação médico-paciente. Nessa premissa, ressalta-se a importância do contato desde a graduação com a prática em saúde mental, a fim de se obter ferramentas adequadas para o acolhimento desses pacientes na atenção básica.

Conclusões ou recomendações
Os profissionais devem se apropriar de novas práticas para promover um atendimento integral em saúde mental, especialmente na medicina de família e comunidade. Junto a isso, desenvolve-se a necessidade de pesquisas para melhor adequação da assistência médica no tratamento de transtornos mentais. Os impasses relativos ao convívio social e aos estigmas tornam essa abordagem necessária sobretudo no apoio voltado aos pacientes com esquizofrenia.

MOBILIZAÇÃO DISCENTE PARA REALIZAÇÃO DE CONGRESSO ONLINE DE CAPACITAÇÃO SOBRE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Gheller Salome[1],*Letícia Santana Alves*[1],*Luís Henrique Vallesquino Murayama*[1],*Julio Kenji Ouchi*[1],*Eliana Goldfarb Cyrino*[1]

1 FMB - UNESP

Palavras-chave: COVID-19, Educação em Saúde, Educação Médica, Protagonismo Estudantil

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com a pandemia da COVID-19, houve um receio devido à escassez de conhecimentos científicos sobre essa nova doença e à insuficiência de insumos hospitalares necessários para o atendimento de pacientes infectados pelo SARS-Cov-2, a exemplo dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Em um esforço de angariar fundos para a aquisição de EPIs para o Hospital das Clínicas de uma Faculdade de Medicina pública do interior paulista, bem como incentivar reflexão, discussão e produção científica sobre a atual crise evidenciada pela pandemia, a partir do protagonismo estudantil de alunos da graduação desta universidade, surgiu o I Congresso Online de Capacitação sobre COVID-19.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento de projeto de intervenção no contexto do ensino remoto e da viabilização de novas estratégias em Educação em Saúde; refletir sobre a importância da mobilização estudantil frente à pandemia.

Relato de experiência
A coordenação do Congresso envolveu 32 discentes, dos cursos de enfermagem e de medicina, atuantes em diferentes organizações estudantis. O evento ocorreu nos dias 30/junho e 18/julho de 2020, contando com ampla divulgação na mídia e com presença de especialistas de áreas relacionadas à COVID-19. A arrecadação de fundos, realizada por inscrições e patrocínios, foi destinada diretamente à conta da campanha "Sem luta, não há vitória" do HC local. Foram disponibilizadas inscrições isentas de pagamento para profissionais da atenção básica do município e para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A transmissão das palestras ocorreu pelo YouTube®, com apoio do Núcleo de Educação a Distância da instituição, sendo os conteúdos gravados para consulta pelos inscritos. Foram submetidos 65 trabalhos científicos, dentre revisões de literatura, produções originais e relatos de caso/experiência, com premiações e editoração de Ebook. Ao todo, reuniu-se 945 inscritos de todos os estados e também do exterior, e foi arrecadado R$ 29.720,00.

Resultados
O processo de desenvolvimento do Congresso foi enriquecedor aos discentes organizadores e mobilizou toda a instituição, não só no tocante a habilidades socioemocionais e administrativas, como também no reconhecimento da força da mobilização estudantil na transformação ativa da comunidade a partir da responsabilidade social e do compromisso com a cidadania. A despeito dos desafios quanto à implementação do ensino remoto, o Congresso, explorando ferramentas do ambiente virtual, reuniu mais de mil pessoas, entre inscritos, palestrantes e organizadores, resultando em um expressivo montante arrecadado. Ainda, as inscrições isentas opõem-se à elitização do meio acadêmico na medida em que possibilitaram a capacitação de profissionais da atenção primária, bem como de alunos em vulnerabilidade socioeconômica, além de reiterar a importância da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalta-se, também, a imprescindibilidade da ciência, especialmente no atual contexto de desinformação e de descrédito da comunidade médica e acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Considera-se que, apesar das dificuldades associadas ao ambiente virtual, o Congresso obteve uma repercussão positiva, além do alcance de um grande montante arrecadado destinado à compra de EPIs pelo HC local. Reforça-se a importância da mobilização discente em atividades para divulgar produções científicas e para promover apoio aos cenários de prática ocupados, ainda mais em períodos tão críticos.

Discussão De Casos Como Ferramenta Potencializadora Do Raciocínio Clínico

Breno Vinícius Dias de Souza[1],Laura Alícia Morais Lima Oliveira[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Eric Cymon do Vale Beserra[1],Diego Henrique Brilhante de Medeiros [1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação médica. Treinamento por Simulação. Competência Clínica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), norteadoras da formação médica no país, reiteram a relevância do protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem e do emprego de metodologias ativas na aquisição de habilidades e competências necessárias para o exercício da medicina. Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Casos (ABC) dispõe da discussão de casos clínicos como proposta pedagógica, possibilitando maior motivação para participação, integração teórico-prática e colaborações em grupos.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina com a metodologia ativa de discussões de casos para consolidação do raciocínio clínico na graduação.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Clínica Médica do Seridó (LACLIMS), da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), utiliza-se de adaptação da ABC desde 2019 para agregar nas discussões teóricas do grupo, que reúne 17 estudantes de distintos períodos da graduação em encontros abertos para toda academia. Nessa, a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas configura o modelo adotado no currículo, o que motivou a busca pela inserção de outras estratégias educativas nessa linha. A partir de um sinal, sintoma ou diagnóstico sindrômico eleito previamente, os discentes realizam o exame clínico do paciente-simulado. O encontro segue o trajeto de uma consulta, com alternância dos alunos no papel do examinador, de modo a construir uma detalhada anamnese e exame físico. A partir disso, o grupo discute as principais hipóteses diagnósticas, justificando cada apontamento. A seguir, são solicitados exames complementares, desde que impactem no diagnóstico e na terapêutica. É instituído um tratamento inicial, que é reavaliado após o resultado dos exames, sendo esses disponibilizados conforme a realidade do serviço que é simulado. Com isso, vários desfechos podem ser apresentados, conforme a conduta adotada em consenso, o que varia desde a melhora até as complicações e óbito. Por fim, um docente, e tutor, explana sobre o diagnóstico, trazendo aspectos práticos e esclarecimentos de dúvidas.

Resultados
O modelo de discussões aprimora conhecimentos acerca das entidades clínicas e da semiologia, além de visar à investigação de um caso com correlações com a vivência nos serviços. Dessa forma, elabora-se um passo a passo para construção do raciocínio clínico que propicia aprendizagem significativa, também com capacidade de adaptação conforme distintas circunstâncias. Nesse contexto, vislumbra-se a eficácia de tais atividades mesmo remotamente, conforme experimentado nos últimos meses em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Ainda, o debate é possibilitado sem monopolização, apesar de reunir estudantes com bagagens diversas, o que reforça a dinâmica em grupo como adequada estratégia para somar habilidades e competências em medicina.

Conclusões ou recomendações
Nos encontros, a metodologia em uso valoriza o exame clínico para alcançar um diagnóstico com segurança, bem como exercita a prudência e responsabilidade na abordagem do usuário. Ao reunir os alunos para discutir casos, o raciocínio clínico é fortalecido, fruto de um trabalho colaborativo e que refina a crítica. Por conseguinte, o discente é convidado a vivenciar uma experiência formativa coerente com a projeto pedagógico do curso, com uso de metodologias ativas capazes de levá-lo ao protagonismo do seu processo de aquisição do conhecimento.

A importância do treinamento em biossegurança como preparação para retomada das atividades presenciais no contexto da COVID-19

Caio Alexandre Mendes Moreira[1],*Horrana Carolina Bahmad Gonçalves*[1],*Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[1]

1 UNIEVANGéLICA

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos. Educação. Pandemias. Infecções por Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A suspensão de atividades escolares apresenta-se como uma das consequências sociais mais nefastas da pandemia pela COVID-19. Posteriormente a um longo período de quarentena, a retomada acadêmica presencialmente é posta como uma das medidas de flexibilização em debate. Diante do cenário de diminuição da transmissão comunitária da doença causada pelo vírus intitulado Sars-CoV-2, faz-se fundamental planejar condições de proteção dos indivíduos, prevenção à contaminação e redução de riscos durante a volta às aulas, por meio de medidas de biossegurança e vigilância em saúde dentro das escolas médicas.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino na prática de biossegurança proposta como forma de preparação dos discentes para retomada das atividades presenciais no contexto da prevenção à COVID-19.

Relato de experiência
A prática de biossegurança dos estudantes dos ciclos básico e clínico ocorreu mediante oficinas conduzidas por discentes do internato previamente treinados, por docentes do módulo de Medicina de Família e Comunidade e também por médicos preceptores. Dentro das oficinas, existiam estações que proporcionaram aos estudantes, a título de exemplo, aprendizados sobre teorização em biossegurança, práticas de paramentação e desparamentação, condutas em visitas domiciliares e também de chegada e saída do ambiente de saúde ou escolar. As oficinas ocorreram no ginásio situado dentro do campus do Centro Universitário e todos os Equipamentos de Proteção Individual foram disponibilizados pela faculdade.

Resultados
O entendimento e a aplicabilidade da biossegurança no universo escolar contempla, indubitavelmente, um dos pilares da educação médica no que concerne à responsabilidade social, uma vez que - diante do cenário caótico e pandêmico a que todos vivenciam - a redução de danos e a prevenção devem ser fundamentalmente um esforço coletivo. Desse modo, essas atitudes de vigilância em saúde serão mais efetivamente compreendidas a partir do fomento dos saberes e das práticas em biossegurança, o que poderá implicar na mitigação dos impactos da COVID-19 na escola médica.

Conclusões ou recomendações
A verdade é que todos esses planejamentos ocorrem no intuito de mitigar as repercussões do fechamento das escolas de medicina durante a pandemia, como por exemplo o atraso no período de graduação médica. Dessa forma, cabe às escolas médicas desenvolver protocolos de biossegurança cujos objetivos sejam prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades de retomada. Assim, os trabalhadores e estudantes das escolas médicas poderão aprender suas habilidades e competências presencialmente com segurança e responsabilidade.

Os Impactos da Inserção Precoce em Cenários de Saúde Mental para a Formação Médica

Ana Carolina Gusman Lacerda[1],*Annita Fundão Carneiro dos Reis*[1],*Maressa Duarte Lima Bomfim*[1],*Mariana Lovaglio Rosa*[1],*Marina Moreira Freire*[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental; educação médica; humanização

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O SUS adota o modelo da Reforma Psiquiátrica no campo da assistência em saúde mental, que reorientou o modelo assistencial em saúde mental, prevendo a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por uma rede fundamentada no território e de caráter aberto. Esta rede é constituída tanto pela atenção básica em saúde, como as unidades básicas de saúde, quanto pelos serviços especializados, incluindo ambulatórios de saúde mental e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Mudanças no paradigma da saúde mental no Brasil demandam a formação de recursos humanos com perfil profissional humanista, crítico, reflexivo e voltado para as necessidades sociais de saúde mental. Para isso, deve ser estimulado que o estudante seja inserido em serviços de saúde mental desde do início de sua graduação, observando aspectos da ética e da cidadania.

Objetivos
O objetivo do trabalho é evidenciar a importância da inserção do estudante de medicina, nos primeiros anos de curso, em cenários de saúde mental.

Relato de experiência
Os estudantes de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), são inseridos na rede de atenção em saúde mental desde os primeiros anos do curso. Os acadêmicos são incluídos na rotina de atendimento do CAPS e nos ambulatórios de psiquiatria juntos a seu preceptor. Nos primeiros encontros, estes acadêmicos são apresentados ao cenário e conhecem a lógica da rede de saúde mental. A principal atividade realizada nestes cenários é o acompanhamento de consulta com posterior discussão de cada caso. Inicialmente, os cenários de saúde mental mostraram-se desafiadores para os acadêmicos de medicina, devido aos estigmas pré-existentes. Entretanto, com o passar do tempo, esses distanciamentos foram se dissipando, pois a metodologia utilizada mostrou-se promissora para a aprendizagem significativa de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Resultados
A inserção precoce do acadêmico de Medicina nos cenários de saúde mental é fundamental, visto que a aproximação com realidades diversas é ferramenta importante no processo de aprendizagem. Nesse momento, o estudante tem a oportunidade de construir uma visão mais humanizada e menos focada na doença, contribuindo para uma visão integral do paciente. Além disso, a oportunidade de vivenciarem diferentes experiências contribui para a desmistificação do paciente psiquiátrico. Ouvir, acolher e vincular-se ao paciente constituem-se as principais ferramentas de cuidado.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista que a integralidade é o princípio do SUS que dita que a pessoa deve ser considerada como um todo, atendendo a todas as suas necessidades, o ensino médico deve contemplar a formação humanizada, crítica e comprometida com as necessidades sociais de saúde, com o SUS e, no caso da saúde mental, com os princípios da Reforma Psiquiátrica. Dessa forma, deve-se entender que o paciente psiquiátrico é um ser humano que necessita de atenção especial e a forma de cuidá-lo em medicina não deve ser apenas medicá-lo, mas, principalmente, saber ouvi-los.

Percepção do Acadêmico de Medicina como Paciente Simulado: Relato de Experiência

Marilia Menezes Gusmão[1],Débora Sampaio Pessôa de Miranda[1],Iasmin Rodrigues Sousa Guimarães[1],Ana Caroline Dias Rasador[1],Matheus Campos Ribeiro de Souza[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Propedêutica médica; Simulação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As escolas médicas educam o aluno de graduação acerca do processo saúde-doença sob uma perspectiva holística. Nesse contexto, foram introduzidas simulações, com técnica de "role-play", no componente de Bases Semiológicas. Nessa técnica, um aluno atua como médico, enquanto outro interpreta o paciente. Ao desempenhar o papel de médico, o aluno pode praticar a técnica de anamnese e receber feedback. Por outro lado, ao desempenhar o papel de paciente, o aluno exercita a construção de um processo reflexivo, colocando-se "no lugar no outro". Dessa forma, além de treinar habilidades objetivas da entrevista, a atividade tem potencial para sensibilizar o futuro médico, para que seu exercício profissional seja humanístico e reflexivo.

Objetivos
Relatar a percepção dos monitores de Bases Semiológicas sobre a experiência como paciente simulado na disciplina.

Relato de experiência
Para cada aula do componente, há um sintoma chave a ser explorado, envolvendo o sistema cardiovascular, neurológico, respiratório ou gastrointestinal. Os professores elaboraram um total de 12 casos clínicos e o script de cada caso foi enviado para os monitores estudarem previamente e interpretarem os pacientes. A dinâmica nas aulas foi composta pelo professor, o monitor e um grupo de 12 a 14 alunos. Os alunos foram convidados a entrevistar o paciente simulado um por vez, possibilitando que todos participem, fazendo perguntas sobre as diversas partes da anamnese. O primeiro aluno deveria se apresentar ao paciente e cumprimentá-lo antes de iniciar as perguntas sobre a identificação do paciente. Em seguida, os demais alunos foram solicitados a participar, de forma a obter dados da queixa principal, história da moléstia atual, antecedentes, hábitos de vida, interrogatório sistemático e história psicossocial. Então, foi discutido como cada componente da anamnese pode ajudar no entendimento de um possível diagnóstico do paciente, e que perguntas são importantes ao explorar cada tipo de sintoma, considerando suas causas mais comuns.

Resultados
Essa atividade tem como propósito ensinar aos alunos a estruturar uma anamnese, além de treinar habilidades de comunicação e entrevista. Tal aprendizado também se aplica aos monitores, uma vez que eles passam por esse processo repetidas vezes, no papel de pacientes, o que contribui para reforçar tais conhecimentos. Ao participar de 12 cenários diferentes, os monitores têm a possibilidade de se aprofundar na apresentação clínica desses sintomas, de acordo com as principais patologias associadas. Além disso, uma vez que os monitores vivenciam a atividade pelo ponto de vista do paciente, a experiência permite, ainda que de forma limitada, cultivar a empatia. Ademais, a atividade propicia uma maior interação entre os professores, alunos e monitores, enriquecendo as discussões nas aulas.

Conclusões ou recomendações
A prática de simulação de anamnese é uma estratégia útil no ensino de semiologia, pois reforça o aprendizado de conteúdos clínicos e habilidades de comunicação, seja no papel de médico ou de paciente.

Oficina De Planejamento E Programação Social Em Saúde Numa Comunidade De Vitória Da Conquista/Bahia

Paula Fernandes de Melo Souza[1],*Luana Kauany de Sá Santos*[1],*Bruna Teixeira*[1],*Nivea Maria Silveira de Almeida*[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Planejamento em saúde, atenção primária à saúde, saúde mental

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Planejamento e Programação Social em Saúde (PPLS) visa à identificação de problemas na comunidade, suas prováveis causas e suas possíveis soluções. Prioriza-se, então, um desses problemas relatados e, a partir dessa escolha, pensa-se em maneiras de solucioná-lo ou, ao menos, reduzi-lo. Com base nisso, um grupo de discentes da Universidade Federal da Bahia, campus Vitória da Conquista, realizou uma oficina em uma comunidade da cidade sede da faculdade.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de discentes da UFBA ao realizar uma oficina de PPLS em uma comunidade de Vitória da Conquista.

Relato de experiência
Inicialmente, os alunos apresentaram-se aos participantes, explicando-lhes o motivo daquela oficina e ressaltando a importância da participação social. Em seguida, foi solicitado que eles relatassem os problemas percebidos no bairro. Alguns dos citados foram: gravidez recorrente, infecções sexualmente transmissíveis, hipertensão, drogas, saúde mental fragilizada, ruas sem pavimentação e falta de um escovódromo. Os condutores da oficina solicitaram, então, que os representantes da comunidade votassem naqueles que consideravam mais urgentes, de modo que os eleitos foram hipertensão, drogas e saúde mental fragilizada. A partir daí, construiu-se a árvore de problemas: para cada um dos problemas citados (tronco), a comunidade deveria citar as causas (raízes) e consequências (folhas). Por fim, solicitou-se que os participantes votassem na magnitude e valorização dos problemas apontados, orientando-os que elegessem apenas uma opção. Finalizada essa etapa, e após votação interna entre os alunos e a docente, que incluía tecnologia disponível e custo como critérios, estabeleceu-se que a saúde mental fragilizada seria o problema priorizado.

Resultados
O PPLS é um instrumento fundamental para se identificar os problemas de saúde de uma comunidade com foco no planejamento, execução e avaliação das ações propostas. A elaboração e a execução do PPLS permitiram aos discentes ampliar suas competências e habilidades e potencializar a integração com a equipe de saúde e comunidade, além de contribuir para o deslocamento dos discentes de uma condição passiva para um contexto de protagonismo em uma cena que se assemelha à prática clínica. A experiência obtida por meio da vivência com usuários e profissionais da Unidade de Saúde da Família, quando conciliada com a prática médica, proporciona uma aprendizagem efetiva, evidenciando a importância de cuidados integrativos e proporcionando a aquisição de novos conhecimentos por meio da orientação ofertada pelo docente como facilitador no aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A promoção de saúde mental deve ser uma das prioridades dos profissionais de saúde, visto que os desajustes psicológicos tem crescido exponencialmente. Diante disso, propôs-se um projeto de intervenção a ser realizado posteriormente, o qual visa trazer alívio ao sofrimento mental, proporcionar momentos relaxamento, distração e reflexão, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade saudável. O planejamento dessa oficina possibilitou aos discentes capacitação no que tange à aproximação com a comunidade e elaboração de técnicas de interação inclusivas; sua execução, ainda, fomentou nos estudantes a habilidade de escuta e identificação de problemas, ampliando os ensinamentos obtidos na construção da carreira médica.

Relevância de Casos Clínicos Norteados pela Microscopia e Mapas Conceituais como Metodologias Ativas na Monitoria de Histologia: Relato de Experiência

Tassio Danilo Rego de Queiroz[1],Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],José Edvan de Souza Júnior[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Educação Médica. Métodos. Aprendizagem por Associação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As metodologias ativas configuram uma oportuna estratégia de ensino-aprendizagem para o atendimento do perfil preconizado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais na formação dos profissionais de saúde. A provocação via novos instrumentos de ensino é uma alternativa fundamental nas ciências morfofuncionais, pois o aprendizado nessa área presentifica-se laborioso, com memorizações e nomenclaturas complexas.

Objetivos
Apresentar as vivências dos monitores e discentes, e discorrer acerca do uso de metodologias ativas, especificamente casos clínicos e mapas conceituais, preparadas nas monitorias de Histologia como instrumento interacional e valorizador da disciplina na graduação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo produzido pelas vivências dos monitores de Histologia no primeiro e no segundo período do curso de graduação em Medicina no ano de 2019 quanto à utilização de metodologias ativas para um público de 30 discentes em cada turma, com carga horária semanal de 12h. Foram utilizados casos clínicos acerca do sistema cardiovascular, aplicados paralelamente aos simulados práticos com as lâminas histológicas, e construídos mapas mentais sobre o conteúdo de tecido epitelial.

Resultados
A consolidação de técnicas didáticas agregadoras de inovação traz um elevado valor de aprendizado, desde a metodologia até os resultados obtidos. À luz desse raciocínio, o ensino-aprendizagem na Histologia ainda esbarra na problemática decorativista de tecidos e órgãos do corpo humano. Assim, os mapas conceituais fomentam a concisão conceitual e pontes temáticas e os casos clínicos aplicam a morfologia microscópica em um paciente, evidenciando a relação estrutura-função, solicitando do estudante a atenção histológica. Nesse seguimento, os discentes, predominantemente, compreenderam os objetivos metodológicos e manifestaram o interesse em criarem suas próprias ferramentas. Culminando na elaboração de outros mapas e casos clínicos como diversas modalidades possíveis de se praticarem metodologias ativas na Histologia. Em consonância com a experiência dos monitores na preparação do mapa conceitual e do caso clínico, vislumbrou-se a possibilidade de a histologia protagonizar o ensino morfofuncional a depender do recorte temático, ao invés da visualização tradicional de norteamento exclusivo pela anatomia macroscópica.

Conclusões ou recomendações
Os mapas conceituais e os casos clínicos norteados pela microscopia materializam exemplificações de trazer à tona um aprendizado mais participativo e com a Histologia posicionada como fio condutor em definições e aplicabilidades práticas morfofuncionais. REFERÊNCIAS MATTOS, Mussio Pirajá. Metodologias ativas auxiliando no aprendizado das ciências morfofuncionais numa perspectiva clínica: um relato de experiência. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 16, n. 2, p. 146-150, 2017. FREITAS, Daniel Antunes et al. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 437-448, 2016. CHÁVEZ SAAVEDRA, Gerardo; GONZÁLEZ SANDOVAL, Beatriz Verónica; HIDALGO VALADEZ, Carlos. Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) a través del m-learning para el abordaje de casos clínicos. Una propuesta innovadora en educación médica. Innovación educativa (México, DF), v. 16, n. 72, p. 95-112, 2016.

Opção Por Atenção Primária e Especialidades Médicas Entre Estudantes do Internato no Sudeste Paraense

Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari[1],Lucas Ribeiro Silva Sodré[1],Lucas Lopes da Costa[1],Karina Keila Monteiro Almeida [1],Renor Gonçalves de Castro Neto[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica. Atenção Primária a Saúde. Medicina de Família e Comunidade. Internato e Residência.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As universidades médicas brasileiras estão promovendo mudanças no ensino com o objetivo de formar profissionais com base generalista, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina de 2001, a qual evidenciou a necessidade de expansão do ensino para o nível primário de atenção à saúde. Além disso, a busca por uma compreensão melhor sobre a intenção de Especialidade Médica (EM) enfatiza a participação e a influência do projeto ensino-serviço na opção do aluno quanto a Atenção Primária em Saúde (APS) e residência médica.

Objetivos
Avaliar a intenção dos alunos do internato quanto a atuação na atenção primária e opção por Especialidade Médica.

Métodos
Foi realizado um estudo prospectivo, transversal, quantitativo com enfoque descritivo, com acadêmicos do curso de medicina do internato da região do Sudeste do Pará, por meio de um questionário online semiestruturado composto por dados sociodemográficos, perfil profissional, intenção de cursar residência médica, especialidade que pretende exercer, se o participante descartou a sua especialidade desejada ao entrar no curso e suas perspectivas em seguir carreira na região. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer: 3.711.769).

Resultados
Participaram todos os 33 alunos com matrículas efetivas do internato de uma universidade na cidade de Marabá-PA, única instituição na região com estudantes nesse ciclo da formação, com leve predominância do gênero masculino (51,5%), com média de idade de 26,16 anos. As especialidades de cirurgia geral e clínica médica foram as preferidas dos estudantes com 21,2% cada, sem predominância de gênero, seguida da pediatria (15,2%). Nenhum estudante optou por Medicina da Família e Comunidade (MFC) como especialidade médica possível e 78,8% declararam não cogitar em momento algum a especialidade. Aspectos como a estrutura de trabalho (33%) e remuneração (21%) elencados como muito importantes, atuaram sobre as escolhas das EM dos participantes. Todos os participantes do estudo afirmaram desejo em especializar-se através de residências médicas, sendo que 2/3 haviam modificado suas opções de especialidades durante a graduação. Observou-se também um interesse de 48% dos alunos em atuar na atenção primária e 70% com pretensão em seguir carreira na região.

Conclusões
O estudo aponta que o contato longitudinal durante a graduação com a APS tem influência na escolha do aluno em atuar inicialmente, porém não especializar-se em MFC. Além disso, a interiorização do curso pode ter um impacto positivo na permanência de profissionais na região, todavia incerto, visto a intenção dos estudantes em especializarem-se, necessitando migrar para outros locais que possuam residência médica institucionalizada.

Experiência De Alunas De Medicina Em Oficina Sobre Aleitamento Materno Em Unidade Básica De Saúde: Um Relato De Experiência

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Maria Gabriela Alves da Silva[1],Mariana Menezes Laranja[1],Sarah Pinheiro Tauffer[1],Juliene Azevedo Oliveira[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Aleitamento materno; educação em saúde; atenção básica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Por definição, o aleitamento materno exclusivo consiste na alimentação com base apenas no leite materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde, deve ser mantida até os seis meses de idade e, após este período, deve-se introduzir alimentos complementares, mantendo o aleitamento até, pelo menos, os dois anos de idade. O incentivo à prática do aleitamento materno é de extrema importância devido aos benefícios proporcionados à criança: formação do seu sistema imunológico; redução da incidência de quadros alérgicos e de infecções respiratórias; diminuição da obesidade infantil e melhor desenvolvimento da arcada dentária. Junto a isso, somam-se benefícios à saúde materna, pois a prática da amamentação diminui o sangramento no pós-parto, acelera a perda de peso, reduz a incidência de câncer de mama, de ovário e de endométrio, previne a osteoporose e as doenças cardiovasculares.

Objetivos
O objetivo é expor a realização de atividade prática educativa promovida por alunas de medicina no âmbito da Atenção Básica com enfoque no ensino sobre técnicas de aleitamento materno e suas vertentes.

Relato de experiência
No terceiro semestre do curso de medicina em um Centro Universitário do Distrito Federal, foram ensinados aos alunos temas da pediatria tendo como ponto de partida a Política de Atenção à Saúde da Criança. Dentre os tópicos do cuidado e da promoção da saúde da criança, o aleitamento materno e a alimentação complementar saudável foram discutidos em sala e, posteriormente, os estudantes foram convidados, sob a supervisão de três médicos professores, a realizarem palestra educativa para a comunidade em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. A turma foi dividida em grupos responsáveis por transmitir o conhecimento acerca dos benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses de idade, dos componentes do leite materno, das técnicas de posicionamento e pega da mama e da legislação brasileira que protege a amamentação. Ao final da palestra, foi aberta roda de perguntas e discussão sanando dúvidas a respeito das queixas mais frequentes durante a amamentação, dos mitos e tabus e do funcionamento dos bancos de leite da região.

Resultados
A oficina sobre estímulo ao aleitamento materno constituiu-se por palestra ilustrativa contando com demonstração de técnicas e com esclarecimento dos questionamentos levantados, como: "Ouvi dizer que a amamentação funciona como um contraceptivo. É verdade?"; "Com que frequência devo amamentar?"; "Quando posso introduzir alimentos na dieta do bebê?"; o que possibilitou a compreensão e a conscientização do grupo presente na UBS acerca dos benefícios e da importância da amamentação. Ademais, a importância da assistência pré-natal e da rede de apoio foi abordada. Desta forma, a experiência mitigou o maior fator de risco para o desmame precoce, a falta de conhecimento sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações
A atividade nos permitiu compreender a importância da disseminação de informação dentro da UBS, pois foi possível divulgar um conhecimento fundamental que auxilie mulheres no cuidado com seus filhos e em seu autocuidado prevenindo desnutrição, obesidade, desenvolvimento de doenças imunológicas, câncer, osteoporose e doenças cardiovasculares. Além disso, este pequeno ato proporciona melhora na qualidade de vida dos pacientes e diminui a sobre carga da atenção primária, tornando real o princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde.

Ação Extensionista de uma Liga Acadêmica de Medicina como Responsabilidade Social no Estímulo à Doação de Sangue para Estudantes da Área de Saúde.

Bruno Bonfim da Silveira[1], Maria Karolina Velame Souza Santos[1], Victor Ting Wei Kuo[1], Vitor Dutra Cunha[1], Rinaldo Antunes Barros[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Doadores de Sangue. Extensão Comunitária. Prevenções de Acidentes.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
De acordo com o Ministério da Saúde, atualmente a cada 1.000 habitantes do Brasil, apenas 16 são doadores de sangue. Sendo assim, a promoção e fortalecimento de ações que estimulem a doação voluntária para manutenção e aumento dos estoques de sangue é essencial. Nesse contexto, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) realiza o projeto de extensão com a campanha "Ser Bahiana é ter saúde na veia" que tem como foco aumentar o estoque de bolsas de sangue na Bahia. Em parceria com a Instituição, a Liga do Trauma (LT) contribui com esse projeto através de discussões sobre a importância da doação nos cenários de trauma e no impacto no manejo de pacientes politraumatizados.

Objetivos
Descrever a experiência da Liga do Trauma no incentivo a doações de sangue através de exposições dialogadas sobre acidentes automobilísticos e choque hipovolêmico.

Relato de experiência
Trata-se de uma atividade de extensão universitária, realizada por acadêmicos do curso de medicina integrantes da LT e de outros núcleos da instituição. Essa ação tem como público alvo os estudantes do primeiro semestre dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia e Educação Física, estimulando doação de sangue na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia (HEMOBA), na cidade de Salvador. A participação da LT acontece através da apresentação de temas relacionados à perda sanguínea no trauma, relação do álcool nos acidentes automobilísticos, bem como discussão sobre o capítulo de "Choque" do Advanced Trauma Life Suporte (ATLS). A atividade é realizada em um encontro único, no qual os ligantes são divididos em pequenos grupos e, por metodologia ativa, desenvolver as temáticas em questão.

Resultados
A experiência permite que os alunos sejam impactados positivamente, percebendo a real importância da transfusão sanguínea para salvar uma vida. Nesse contexto, a campanha mobilizou cerca de 400 acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de graduação da EBMSP, nesse último semestre de 2020, com registro de doação de 115 bolsas de sangue. Ademais, o caráter educativo da LT quanto à prevenção de acidentes permite o exercício da responsabilidade social da liga.

Conclusões ou recomendações
A atuação de ligantes no projeto ''Ser Bahiana É Ter Saúde Na Veia'', por meio de uma participação ativa na construção de saberes, favorece o desenvolvimento de futuros profissionais de saúde, desde o início do curso, com engajamento, compromisso e responsabilidade de cidadania.

Delineando A Trajetória De Um Núcleo de Apoio Em IES do Sul Do Brasil. Um Relato De Experiência.

Claudia Paola Carrasco Aguilar[1],Ivete Palmira Sanson Zagonel[1],Amarilis Cavalcanti da Rocha[1],Denise Ribas Jamus[1]

1 FPP

Palavras-chave: educação superior, inclusão escolar, responsabilidade social, pandemia, Covid-19

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A transição para o ensino superior é um período estressante para os estudantes e requer o desenvolvimento de novas habilidades frente aos desafios que a universidade impõe. O ingresso no ensino superior na maioria das vezes demarca a transição entre adolescência e vida adulta, quando os ingressantes precisam lidar com as mudanças no estilo de aprendizagem, na sua autonomia e na liberdade para tomar decisões. A pandemia Covid-19 trouxe outros desafios, modificação nas estratégias de aprendizagem, restrições às atividades práticas, isolamento social e adaptação da Instituição de Ensino Superior (IES) disponibilizar serviços de apoio aos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico-Psicossocial, Inclusão e Acessibilidade (NADIA) de IES em Curitiba/PR, a partir das estratégias e adaptações realizadas no período da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
O NADIA acompanha e apoia as questões didático-pedagógicas e psicossociais, responsabilidades acadêmicas, reflexões da prática acadêmica, organização de tempo, agenda e estratégia de estudos, integração à vida universitária, encaminhamento a serviços especializados, ativa a sensibilidade para viabilizar a inclusão e acessibilidade dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), fortalecendo a equidade e sucesso na formação. Realiza capacitação aos docentes, por meio da promoção de cursos, de acordo com o perfil dos estudantes que necessitam um olhar diferenciado na IES, com equipe de duas psicólogas e uma médica psiquiatra para acolher, ouvir, triar e realizar os encaminhamentos a serviços externos daqueles que procuram espontaneamente ou são encaminhados por professores ou coordenadores de curso. As estratégias visam entrelaçar a responsabilidade social na educação superior e o desafio no desenvolvimento de ações concretas que promovam a inclusão e eliminem as barreiras que limitem ou impeçam o acesso e condições plenas de participação e aprendizagem de todos os estudantes. Modificações no funcionamento estão sendo realizadas para continuar atendendo os alunos na pandemia, para que continuem se sentindo acolhidos e orientados mesmo à distância.

Resultados
O acompanhamento do estudante favorece a detecção de potencialidades ou dificuldades decorrentes do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, pessoal e sociocultural dos acadêmicos. As ações ultrapassam a dimensão arquitetônica e abrangem práticas curriculares, avaliativas e metodológicas. O NADIA tem buscado dar resposta à diversidade de necessidades dos alunos matriculados, incentivando a inclusão de todos, consciente que, para um processo eficaz é necessário o envolvimento e modificações na abordagem, das estratégias e no que se fizer presente para garantir o direito à educação.

Conclusões ou recomendações
As ações do NADIA no âmbito institucional, melhoram a adesão dos estudantes às orientações, potencializam o relacionamento entre docentes, estudantes e gestão institucional, mobilizam distintas formas de aproximação como, sensibilização da comunidade universitária, ações focadas nas demandas dos estudantes em resposta aos pedidos de apoio às situações de vida acadêmica, além de contribuir para melhores condições de permanência do estudante no ensino superior. Em tempos de pandemia, foram necessárias adequações e reinvenções para manter as atividades em formato remoto, com consideração especial ao sofrimento psíquico enfrentado por discentes e docentes decorrentes das mudanças, flexibilizações e restrições.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MÍDIAS SOCIAIS NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Medeiros Araújo[1]*,Lucca Ferdinando Queiroz Fernandes*[1]*,Raphael Raniere de Oliveira Costa*[1]*,Laura Alícia Morais Lima Oliveira*[1]*,Valentina Ribeiro Tomaz*[1]

1 EMCM

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus, Educação em Saúde, Rede Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em dezembro de 2019, na China, foram observados os primeiros casos de uma Síndrome Respiratória Aguda (SARS) com evolução clínica grave de etiologia viral denominada COVID-19. Pouco tempo depois, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandêmica a infecção pelo novo coronavírus. Assim, em todo o mundo, as autoridades de saúde e os governos passaram a recomendar novas medidas educativas e higienistas para a proteção contra o novo coronavírus, como o isolamento social, reforço nas medidas de higiene pessoal e uso de máscaras de proteção. Nessa perspectiva, em concordância com a responsabilidade social atribuída à universidade, surge em março de 2020 o projeto Caicó Sem Corona, que deu lugar em abril do mesmo ano ao Brasil Sem Corona. Essa iniciativa tem levado conteúdos referentes ao enfrentamento da COVID-19 a toda a população através dos aplicativos Instagram e WhatsApp, de forma a democratizar o acesso à informação.

Objetivos
Relatar uma experiência que contribuiu para a educação em saúde da população, através das mídias sociais, sobre a conscientização e o enfrentamento ao novo coronavírus, realizada por discentes e docentes da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM).

Relato de experiência
O projeto Brasil Sem Corona, desenvolvido por 31 discentes e 11 docentes, do curso de medicina da EMCM, surgiu no intuito de propagar informações confiáveis para o combate ativo à pandemia da COVID-19. Posto isso, a organização do movimento se deu em 7 frentes, sendo elas: "informações para profissionais", "centro de estudos COVID-19 e reforço das medidas preventivas", "higiene, autocuidado e uso de máscaras", "esclarecimento sobre medicamentos e COVID-19", "estratégias criativas e mídias digitais", "auxílio com propostas para saúde mental e reforço da solidariedade e empatia para quem está em quarentena", e "caça a fake news". Cada uma das frentes de trabalho conta com um líder, até dois docentes supervisores e um calendário de conteúdos semanais para guiar as atividades. Assim, de acordo com o cronograma, semanalmente os discentes pesquisam a respeito de um tema, adequando o material pesquisado a uma linguagem acessível. Após esse processo, o docente da referida frente é consultado e com sua aprovação é iniciada a confecção do material audiovisual pela frente 5, para a seguinte divulgação via Instagram e WhatsApp.

Resultados
Até meados de agosto a conta no Instagram @brsemcorona contabilizou uma média de 236 publicações, 336 stories e 670 seguidores, sendo 66% destes mulheres, faixa etária predominante de 25 a 34 anos e 56% do público localizado em Caicó, Rio Grande do Norte, seguido por Natal e Jardim do Seridó, também municípios potiguares. A experiência oportunizou aos discentes o exercício da responsabilidade social frente a uma grave ameaça à saúde pública. Ainda, pôde utilizar um novo espaço para a educação em saúde, as redes sociais, as quais continuamente ganham mais usuários. Nesse contexto, foi importante a associação do conhecimento científico à linguagem popular para o estabelecimento de uma comunicação realmente efetiva.

Conclusões ou recomendações
As ações executadas puderam proporcionar à população informações fundamentadas cientificamente acerca da prevenção contra a COVID-19 através das redes sociais Instagram e WhatsApp. Além de contribuir com a democratização do acesso às informações, também possibilitou o combate às notícias falsas que circulam por esses meios. Dessa forma, o relato contribui para a divulgação e o encorajamento de experiências similares.

A LIGA ACADÊMICA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO ENSINO DA ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA NA CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Jean Klay Santos Machado[2]

1 UFPA
2 HPD

Palavras-chave: Ortopedia; Traumatologia; Capacitação Profissional; Ensino; Relações Interpessoais.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As ligas acadêmicas são entidades de duração ilimitada, criadas por acadêmicos com o intuito de estudar, se aprimorar em uma determinada área, desenvolver projetos de iniciação científica e projetos voluntários de caráter social, sendo orientados por preceptores para a realização destas atividades. Assim, a carência do currículo médico em determinadas especialidades é um dos fatores contribuintes para a criação de ligas acadêmicas por parte dos estudantes. Apesar de ser indiscutível a importância e a prevalência das lesões musculoesqueléticas na população, há uma lacuna no ensino da ortopedia nos currículos das escolas médicas brasileiras, sendo necessário a reversão desse fato, a fim de adequar a graduação às demandas dos serviços de saúde. Nesse espectro, funda-se a Liga de Traumatologia e Ortopedia do Pará (LATOPA), a qual agrega estudantes de medicina da cidade de Belém na busca pela ampliação do conhecimento nesta área, sendo reconhecida pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) nos esforços de suas atividades.

Objetivos
Descrever a atuação da LATOPA como meio de formação complementar na graduação médica na capital do estado do Pará.

Relato de experiência
A LATOPA é composta por 43 acadêmicos de medicina. Com o apoio de um hospital particular de referência em Ortopedia e Traumatologia em Belém, a liga promove encontros quinzenais, nos quais são ministradas aulas com médicos, enfermeiros e fisioterapeutas acerca dos principais temas desta área, em abordagem multiprofissional. Além disso, ações de extensão são planejadas e executadas nos principais pontos de movimentação da cidade, para debater com a população sobre tópicos frequentemente ignorados, como os perigos do uso do salto alto. Importante destacar a realização de clubes de revistas, nos quais os ligantes, com o apoio dos diretores, trazem para discussão artigos de considerável relevância científica; assim como é estimulada a elaboração de trabalhos a serem publicados em revistas indexadas ou para apreciação em congressos científicos, com os participantes inscritos por vezes recebendo auxílio financeiro como subsídio para inscrição. Ademais, em sistema de apadrinhamento, os estudantes são divididos em grupos para estágios rotativos com médicos ortopedistas, de forma a perpassar por todos os eixos temáticos postulados pela SBOT.

Resultados
A experiência como ligante ou diretor permite considerável evolução pessoal devido não apenas ao senso de comprometimento com a entidade, mas também ao processo de ensino-aprendizagem proporcionado. O contato do discente com o médico atuante nesta área promove, em um sistema teórico-prático combinado, o atendimento da população como espaço para aplicação dos achados científicos, obedecendo ao tripé ensino-pesquisa-extensão, e a aquisição de novos conhecimentos. Dessa forma, há a supressão de uma lacuna na formação curricular médica.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se a necessidade de revisão da educação médica atual no sentido de inserir mais os acadêmicos no atendimento ortopédico, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para lidar satisfatoriamente com as condições mais prevalentes da especialidade. Nesse contexto de grande carência curricular, a criação de ligas acadêmicas na área da ortopedia e traumatologia configura-se como importante estratégia para minimizar o problema, ajudando a difundir tópicos da área ortopédica ainda na graduação.

Sobre o panorama de acadêmicos: Uma crítica as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina ainda embasados no modelo biomédico

Giovanna Nesello Bosi[1],*Marco Aurélio da Ros*[1],*Gabriela Nicolau*[1],*Lucas Vinicius Paza*[1],*Sabrina Sgarbi Tibolla*[1]

1 UNIVALI

Palavras-chave: Educação médica, formação, modelo biomédico

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A formação médica no Brasil propõe extensa carga horária científica-positivista caracterizando o modelo biomédico de atenção à saúde. Nessa perspectiva, o acadêmico encontra barreiras para o tratamento do indivíduo enfermo, dessa forma, torna-se primordial a reformulação de novos currículos na formação médica para formar um profissional mais hábil no manejo de situações destoante na prática diária.

Objetivos
Expor as impressões de acadêmicos de Medicina a respeito da construção das grades curriculares norteadas principalmente pelo modelo biomédico com uma perspectiva cartesiana

Métodos
Os acadêmicos realizaram uma revisão bibliográfica e trabalharam com uma análise temática de conteúdo sobre 4 aspectos, DCNs, modelo biomédico, alivio do sofrimento e o conceito de Illness, disease e sickness.

Resultados
As atuais matrizes curriculares dos cursos de medicina deveriam evoluir para a proposta das DCN, que visam uma formação completa que contemplem a estreita relação com as necessidades de saúde do indivíduo e do coletivo almejando formar um profissional que terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, nos âmbitos individual e coletivo e tendo como transversalidade em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença, que questione a formação biomédica/cartesiana com raízes históricas que há décadas orienta a graduação do médico ocidental. Este modelo ainda está contido nas DCNs, pois essa não leva em consideração que a noção de saúde seja definida a partir de contextos e concepções estabelecidas, ou seja, varia conforme determinações históricas-sociais. Torna-se necessária a crítica a isto e ademais, observa-se também a precariedade em diretrizes relacionadas à capacidade do profissional em encarar a morte. A morte compõe o processo de desenvolvimento humano e está presente no cotidiano dos profissionais da saúde. Além dessa omissão, o modelo adotado não supre a necessidade do alivio do sofrimento. Sobre isso, a discussão acerca dos conceitos Illness, disease e sickness, têm ganhado notoriedade nas discussões acadêmicas por se tratarem de situações cotidianas, e dizerem respeito a integralidade do cuidado. Conceitualmente disease se refere a perspectiva biomédica de adoecer. Enquanto a illness corresponde à perspectiva subjetiva e experiencial do adoecimento. Illness é sobretudo um sentimento, "o estar enfermo". Já sickness, refere ao processo através do qual os signos comportamentais e biológicos e os significados culturais e pessoais são socializados, dessa forma, sickness é o entendimento de como a sociedade vê o doente e a doença. Desse modo, os conceitos que em português não possuem os correspondentes semânticos, na perspectiva biomédica, o indivíduo não tem acesso integral ao cuidado.

Conclusões
O entendimento a ser defendido, é que é necessária a ruptura com o modelo biomédico tradicional porque esse não trata do sofrimento subjetivo e social, e isso é fundamental para que os indivíduos tenham integralidade do cuidado. Assim, sugere como proposta o conhecimento específico proporcionado por cada instituição de ensino, baseado na realidade histórica do seu povo, nas necessidades locais de cada população, na humanização dos processos fisiológico e como a patologia deve ser reconhecida, além do modelo biomédico existente.

Aprendizagem Baseada em Problemas como Metodologia Ativa de Ensino Médico: Um Relato de Experiência.

Lucas Guimarães Diógenes[1], Thalita da Rocha Bastos[1], Letícia Fonseca Macedo[1], Thaisy Luane Gomes Pereira Braga[1], Rita de Cássia Silva de Oliveira[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Faculdade de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A "Aprendizagem baseada em problemas" ("Problem Based Learning – PBL") como metodologia de ensino foi implementada em 2014 na Universidade do Estado do Pará. Tem como princípio uma situação-problema apresentada aos discentes, os quais devem utilizar de seus conhecimentos e pensamento crítico para refletir a fim de elaborar "objetivos de estudo", usados como bases para suas pesquisas, fomentando assim uma aprendizagem mais proativa e integrada às diversas situações médicas. Dessa forma o discente torna-se um agente ativo na construção da vida acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina de uma instituição pública durante o aprendizado em sessões tutoriais por meio da metodologia ativa de ensino adotada na universidade.

Relato de experiência
No início de cada semestre, a turma é dividida em 5 grupos, de forma que cada um contenha um tutor e aproximadamente 10 integrantes. As reuniões de caráter semanal ocorrem na terça-feira e sexta-feira pela parte da tarde com duração aproximada de 4 horas, sendo que em cada semana é abordado um tema da grade curricular. No primeiro momento, é realizada a abertura da sessão tutorial, em que os integrantes do grupo, a partir da leitura do caso, identificam o problema e compartilham os seus conhecimentos prévios sobre o assunto, além de formularem hipóteses para o esclarecimento das questões apresentadas. Ao final da discussão, são traçados os objetivos de estudo e é atribuída uma nota individual pelo tutor. Na sexta-feira o grupo se reúne novamente e, nesse momento, a discussão ocorre a partir dos novos conhecimentos adquiridos por meio do estudo individual. Dessa forma, os estudantes fazem a síntese dos pontos mais relevantes de forma a contemplar os objetivos traçados durante o primeiro encontro. Ao final da sessão tutorial, novamente é feita a avaliação formativa dos alunos pelo tutor.

Resultados
Pode-se perceber que a implementação da aprendizagem norteada com problemas proporcionou uma experiência mais integrada e humana ao compará-la ao ensino tradicional. Isso pois nessa nova metodologia o acadêmico tem a total autonomia do seu processo de aprendizagem além de proporcioná-lo um conhecimento mais centrado nos problemas cotidianos médicos. Dessa forma o discente ao buscar de forma ativa o seu conhecimento e valendo-se de uma visão mais abrangente das diversas situações, consegue chegar a resultados que antes eram inviáveis com método tradicional.

Conclusões ou recomendações
Nesse novo modelo de aprendizagem baseada em metodologias ativas, fica mais fácil o conhecimento ser expandido ao longo do crescimento do acadêmico no curso. O aluno é encorajado e motivado a direcionar seu próprio aprendizado, incentivando a autonomia dos discentes na busca por um conhecimento mais integrado e a correlação entre os diversos saberes médicos são mais evidentes para formação de profissionais mais autônomos na tomada de decisões. Assim, a implantação da "Aprendizagem baseada em problemas" tem se mostrado como uma ótima metodologia para formar profissionais médicos mais proativos e humanos.

Campanha De Doação De Sangue Com A Comunidade Acadêmica da Universidade Do Estado Da Bahia Durante A Pandemia Da Covid-19: Relato De Experiência

Vitória da Silva Costa Machado Milheiro[1], Yasmin Vidal Matos[1], Victor Rocha Santana[1], Altair Lira [2]

1 UNEB
2 FAPESB

Palavras-chave: Doação de Sangue; Estudantes; COVID-19; SUS; Tecnologia da informação

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Diante do cenário de crise social, econômica e sanitária que vivemos com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a escassez nos bancos de sangue chama a atenção para nosso papel de cidadãos e cidadãs em defesa do SUS e da vida do povo baiano enquanto estudantes de medicina de uma universidade pública. Nesse cenário, a redução de 30% no número de candidatos a doação de sangue na Bahia incitou a campanha para estimular a doação dentro da comunidade acadêmica da Universidade do Estado da Bahia.

Objetivos
Relatar a experiência de atuar na captação de doadores de sangue no estado da Bahia, priorizando 16 cidades em que coexistem campus da UNEB e uma Unidade de Coleta e Terapêutica (UCT) da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia (HEMOBA) por meio de tecnologias da informação e da comunicação para incentivar e apoiar pessoas a doarem.

Relato de experiência
Percebendo a necessidade de uma busca ativa, para além de mera divulgação de informações nas redes sociais, sobretudo neste período de medo e orientação de isolamento social, criamos um questionário online (bit.ly/2SXr1GL) para aquisição das informações pessoais necessárias, com vistas à entrar em contato com interessados em doar. Nesse momento, respondemos privativamente às dúvidas do(a) voluntário(a), indicamos o telefone para agendamento da doação e o endereço na cidade em questão, caso ele não apresentasse nenhuma dificuldade. Quando o voluntário manifestasse alguma das dificuldades logísticas assinaladas no questionário (ligação e/ou transporte), nós entrávamos em contato direto para realizar o agendamento remoto e/ou o transporte institucional, em articulação com a reitoria e diretores de departamento. Mesmo quem não preenchesse os critérios de doação, e-mails eram enviados pedindo para que divulgasse a campanha ou, se fosse um impedimento temporário, que fizesse a doação após o tempo necessário. Tratando-se de saúde pública, o formulário foi aprimorado a partir de debates sobre questões raciais e de gênero. Aos que realizaram a doação, pedimos registros fotográficos ou depoimentos sobre a ação, a fim de produzir postagens incentivando mais pessoas a doarem sangue. Houve apoio e divulgação das entidades representativas dos professores, técnicos e estudantes, incluindo o Centro Acadêmico de Medicina da Bahia (CAMEB) e da própria reitoria da universidade, tornando-se uma campanha institucional, firmando uma parceria com o HEMOBA.

Resultados
Comunidades acadêmicas costumam ter bons resultados de campanhas de doação de sangue. O perfil médio de interessados na captação apresentado em 69 respostas, em três meses, do questionário é de mulher negra, estudante, jovem (menos de 35 anos) e que nunca doou sangue. Isso deve embasar novas ações de educação em saúde visando maior efetividade na captação de sangue. Grupos de trabalho local pensando a mobilização se mostraram promissores em duas cidades envolvendo outros cursos presentes na UNEB como Comunicação Social e História.

Conclusões ou recomendações
O envolvimento da Universidade no estímulo à sociedade para atender às demandas por insumos estratégicos do SUS é de suma importância, em especial quanto à doação voluntária de sangue no Brasil, na qual a captação ativa e acolhedora de doadores se mostrou eficaz e imprescindível. Assim, vislumbramos uma alteração no contexto cultural que impacta a captação de sangue e que se habilita enquanto referência para a perenidade e ampliação de projetos como esse.

Tecnologia e Educação Médica: Relato de Experiência acerca do Uso de Meios de Comunicação em Abordagem sobre Transtornos Alimentares.

Esther Padilha da Silveira[1],Dayanne Veiga dos Santos[1],Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Myrela Polyanna Bastos Silva Campos[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Educação Médica; Tecnologia da Informação; Meios de Comunicação.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os Transtornos Alimentares (TAs) são desordens permanentes na alimentação ou no comportamento alimentar que resultam no consumo ou na absorção alterada de nutrientes, prejudicando o bem-estar físico e acarretando disfunções psicossociais. Por esse motivo, a atividade on-line intitulada "Inside Me", elaborada pelo Comitê Local da International Medical Students' Association of Brazil da Universidade Federal do Pará (IFMSA Brazil UFPA), buscou adaptar as ações de educação médica sobre os TAs às Tecnologias da Informação e Comunicação devido ao atual cenário pandêmico.

Objetivos
Esclarecer aspectos relativos aos Transtornos Alimentares. Fortalecer o debate acerca do tema e mitigar sua condição de tabu. Fomentar o uso de meios digitais como colaboradores no processo de ensino-aprendizagem na educação médica.

Relato de experiência
A primeira etapa de planejamento consistiu na procura por plataformas online capazes de transcender a dinâmica já bastante difundida dos serviços de produção de formulários, o que possibilitou o conhecimento sobre a plataforma Edpuzzle, que parte da premissa de utilização de vídeos como ferramentas didáticas de interatividade. Posteriormente, em meio à busca por curtas-metragens que pudessem ser utilizados como material didático para uma ação com o fito de esclarecimento social acerca dos Transtornos Alimentares (TAs), encontrou-se o drama denominado de "Empty", lançado em 2015. Com a plataforma e o curta-metragem selecionados, deu-se a fase de revisão de literatura sobre os TAs, embasando a criação de perguntas e de notas informativas a serem inseridas no Edpuzzle e o desenvolvimento de um formulário de impacto. Logo, com a finalização do método da ação, a divulgação da atividade, de caráter integralmente on-line, foi realizada por meio das redes sociais pelos membros da IFMSA Brazil UFPA. Após a visualização do curta-metragem, das perguntas e das notas inseridas nele, os participantes preencheram um formulário de avaliação de impacto elaborado na plataforma do Google Forms, relatando suas opiniões sobre a atividade, seus conhecimentos prévios acerca do tema e suas experiências pessoais com imagem corporal, padrões de beleza e hábitos alimentares.

Resultados
Proporcionou-se uma experiência inédita aos participantes, dada a relativa escassez do uso de recursos audiovisuais em intervenções em Saúde Pública. Mediante as notas inseridas no EdPuzzle, houve um esclarecimento maior acerca de outras minúcias dos TAs, possibilitando a subversão de uma visão reducionista sobre o tema que, equivocadamente, o associa apenas à Anorexia e à Bulimia. Por meio do curta, foi possível ilustrar o sofrimento psíquico de um paciente com TA e traçar os aspectos psicossociais relacionados. A utilização do meio digital foi excepcional para que os participantes construíssem uma visão abrangente sobre o assunto, conferindo uma educação médica mais dinâmica e autêntica.

Conclusões ou recomendações
Por ter unido educação em saúde e ferramentas da modalidade on-line, a atividade "Inside Me" combateu o status de tabu dos TAs, levantou discussões sobre lacunas de aprendizagem das escolas médicas e ampliou a discussão sobre o potencial da tecnologia aliada ao ensino, capaz de sensibilizar o público-alvo e de contornar momentos de distanciamento social ou de afastamento das atividades acadêmicas.

Benefícios Da Monitoria Universitária Durante O Percurso Da Formação Médica: Um Relato De Experiência

Mariana Cristina Santos Andrade [1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Fernanda Protázio Silva[1],João Victor Moura Garcia[1],Esther Iris Christina Freifrau Von Ledebur[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Ensino; Capacitação Profissional; Instituições Acadêmicas; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Um dos pilares da universidade, essencial para a formação de profissionais com mais qualidade, é o Ensino, o qual tem como uma de suas práticas a Monitoria Universitária. Essa atividade ocorre também na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para exercê-la, o estudante precisa, antes de mais nada, ter certo grau de confiança nos conhecimentos adquiridos previamente. Ademais, para muito além de acrescentar pontos ao currículo do estudante, a Monitoria o possibilita conhecer a docência e contribui para o aprendizado de outros colegas e para o próprio aprendizado. Nesse sentido, os benefícios da monitoria universitária contribuem para a formação de um profissional preparado e confiante em seus conhecimentos.

Objetivos
Relatar experiência com atividade de monitoria durante dois semestres do curso de medicina e associá-la aos benefícios observados nesse período.

Relato de experiência
A atividade foi realizada nos dois semestres de 2019, no Instituto de Ciências Biológicas da UFPA, na disciplina de Histologia do Módulo Moléculas, Células, Gênesis e Níveis de Organização (MCGNO), nas turmas de primeiro semestre do curso de medicina. A experiência ocorreu tanto no período da manhã quanto da tarde, em dias específicos e com alternância de monitores, para que o desempenho acadêmico dos mesmos não fosse prejudicado. Nos dias de monitoria, correspondentes às práticas histológicas, as aulas eram divididas em duas partes, sendo que na primeira a professora ministrava a aula teórica e na segunda os monitores entravam nas salas para auxiliar na preparação do espaço para a aula prática e para ajudar os alunos com as dúvidas sobre as lâminas histológicas.

Resultados
Nesse ínterim, entre os benefícios observados para os monitores, foi perceptível maior fixação do conteúdo visto anteriormente, já que a preparação para a monitoria demandava a revisão das lâminas e de suas estruturas, assim como dos assuntos teóricos, a fim de sanar as possíveis dúvidas que poderiam surgir após a aula teórica ou com as imagens das lâminas histológicas. Ademais, a experiência de transmitir um conhecimento para outro colega estimula não apenas o desenvolvimento da autoconfiança, mas também a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Tal benefício é importante tanto na decisão da escolha profissional do estudante, o qual pode optar pela docência, quanto no desenvolvimento da didática e da paciência que o médico deve ter ao lidar com pessoas leigas.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, é inquestionável o benefício das práticas de monitoria no processo de formação profissional médica. Por esse motivo, tais práticas devem ser sempre incentivadas pela universidade, mediante oferta de bolsas, maior divulgação dos processos seletivos e estímulo à aceitação de monitorias pelos professores. Dessa maneira, mais vagas poderão ser ofertadas e um maior número de alunos poderá se beneficiar dessa experiência.

Uma Pausa No Caminho: Desafios Da Educação Baseada Na Comunidade Para O Ensino Remoto.

Raiana Carol de Medeiros Dantas[1],Polyanna Tertulino Bezerra[1],Ana Cecília Fernandes Santos[1],Natália Guedes Miguel Guimarães [1],Ana Luiza de Oliveira e Oliveira[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina Comunitária, Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Educação Baseada na Comunidade (EBC) objetiva o aprendizado a partir de problemas reais ofertados, principalmente, pelas necessidades de saúde do território. Nesse contexto, a formação médica utiliza uma metodologia que permite a inserção longitudinal de estudantes na atenção primária à saúde em Caicó (RN). Isso possibilita ao estudante praticar atividades que englobam a observação do território, passando pelo planejamento, execução e avaliação de ações elaboradas e realizadas junto às equipes de saúde da família, a partir das demandas de saúde local.

Objetivos
Descrever, sob uma ótica dos estudantes, os desafios da formação médica através da EBC no modelo remoto, necessário ao longo da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
A experiência trata-se da interrupção do eixo Habilidades e Comunidade durante o período de pandemia. Este componente faz parte do currículo integrado da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). Com a atual emergência da pandemia, as atividades pertencentes a esse eixo na cidade de Caicó foram interrompidas, o que impossibilitou a continuidade de projetos e ações anteriormente desenvolvidos. Atualmente, propõe-se a retomada da EBC em modelo remoto.

Resultados
Os avanços tecnológicos facilitaram as relações sociais e o avanço do desenvolvimento científico. Porém, o modelo de ensino remoto traz desafios para a readaptação da EBC, haja vista que a interrupção das atividades enfraqueceu vínculo com a população, considerando que o contato físico era importante para a construção desses laços. Isso era perceptível na execução das ações dos grupos de promoção à saúde, ao proporcionar discussões e informações sobre autocuidado. A inserção dos alunos de forma remota desperta uma reflexão acerca das disparidades no acesso à tecnologia, principalmente em comunidades economicamente desfavorecidas e entre os idosos, que são o público-alvo desses grupos. Por outro lado, como as atividades baseadas na EBC são desenvolvidas de acordo com as necessidades locais, a readaptação para o ensino remoto poderá explorar a inserção do aluno em atendimentos virtuais, auxiliando a orientação da população quanto ao COVID-19. Apesar disso, ainda é desafiante, pois a visão holística do paciente será comprometida; por exemplo, o exame físico não poderá ser realizado. Ademais, os discentes poderão contribuir na trilha de estudos epidemiológicos e auxiliar na capacitação dos profissionais da UBS, mesmo de forma remota, porém, a disponibilidade de horários em comum para atingir essas metas, participação de debates e reuniões em equipe ainda podem surgir como barreiras, levando em consideração a intensa demanda dos trabalhadores. Destarte, alternativas que garantam o vínculo entre discentes, profissionais e população são necessárias, ainda que nesse contexto. Essa discussão converge com a postura da EMCM de priorizar a humanização médica e o desenvolvimento da consciência de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
O currículo integrado da EMCM propõe a inserção dos discentes em contextos reais de saúde desde o início da graduação e, como metodologia, utiliza a EBC. Com o COVID-19, houve a interrupção das atividades teórico-práticas do eixo Habilidades e Comunidade, o que fragilizou vínculos aluno-profissional de saúde-população. Atualmente, o retorno remoto do eixo, facilitado pela tecnologia, necessitará de artifícios para a reconstituição do vínculo com a população e para manutenção dos benefícios mútuos oriundos dessa prática.

O Ensino Médico Imerso Nas Tecnologias Digitais: Um Relato De Experiência

Samilla Cristinny Santos[1],Matheus Henrique Almeida Rocha[1],Amanda Júlia de Arruda Magalhães [1],Maria Dirlene Alves Ferreira[1],Glauber José de Melo Cavalcanti Manso[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação à distância; Anamnese; Educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A partir de 2014, os cursos médicos passaram por uma reforma em seu ensino com a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação Medicina (DCN). Desde então, instiga-se, a autonomia no aprendizado, o que possibilitou a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como forma de consolidar o ensino na medicina. Diante da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, em que a aula presencial foi totalmente restringida, viu-se uma oportunidade, no uso das TDICs, para a manutenção do conhecimento acadêmico através do ensino remoto nos cursos médicos. Assim, ampliou-se a busca por meios de ensino à distância, a fim de amenizar os prejuízos causados na educação. Nesse ínterim, uma instituição de ensino propôs realizar a monitoria on-line como forma de promover a interação entre estudantes e docentes na pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria on-line no ensino da anamnese mediada pelas tecnologias digitais.

Relato de experiência
O tema escolhido para a construção do curso foi a anamnese devido a sua relevância na prática médica e utilizou-se das plataformas digitais para essa mediação. Foram realizadas 54 inscrições de alunos de medicina e 38 (70,3%) cumpriram os requisitos para certificação ao final do curso. Foram produzidos 22 podcasts, com média de quatro minutos cada, hospedados nas plataformas Anchor® e Spotify®, sendo o mais reproduzido intitulado "Semiotécnica da anamnese". Além disso, foram utilizados formulários do Google® com questões. Para aumentar a dinamicidade, utilizou-se o Kahoot®, que consiste em jogos em formato de quiz, e o Padlet®, um "quadro virtual" no qual eram postados os conteúdos do curso, com os links dos podcasts, formulários e espaço para as dúvidas. Para maior interação com os alunos, foram realizadas webconferências, semanalmente, para sanar as eventuais dúvidas sobre o assunto abordado nos podcasts. Como forma de possibilitar a prática da escrita, foi realizada uma atividade final que consistiu na elaboração de uma anamnese por cada estudante e correção da mesma, por outros três alunos, de forma anônima e aleatória. Todos os alunos receberam um checklist com os critérios avaliativos. Por fim, os principais pontos positivos e negativos foram selecionados para construção do último encontro, no qual foram sanadas as dúvidas, destacada a importância da anamnese e realizado o feedback final.

Resultados
A inserção da educação assistida por tecnologias remotas proporcionou aos estudantes a autonomia no aprendizado implementada pelas novas DCN. Nesse sentido, a pandemia acelerou o processo de mudanças educacionais, já preconizadas. Assim, tornou-se ainda mais necessária a aprendizagem colaborativa, na qual estudantes, monitores e docentes trabalham juntos para o processo de ensino-aprendizado. Mesmo que o ensino remoto não se caracterize como método ideal para sanar os prejuízos causados pela pandemia, essas tecnologias são as ferramentas mais viáveis e amplamente disponíveis para minimizar os danos à educação.

Conclusões ou recomendações
A monitoria on-line permitiu que, mesmo um assunto predominantemente prático como a anamnese, fosse discutido e praticado graças ao suporte tecnológico. Além disso, ainda que as TDICs não consigam solucionar, de maneira total, os problemas acarretados no ensino-aprendizagem, continuam sendo uma ferramenta imprescindível no desenvolvimento de abordagens socioeducativas integradoras. Percebe-se, portanto, efetividade na utilização de tecnologias na educação, quando utilizadas plataformas interativas.

PROJETO ALUNO MENTOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: MENTORIA ENTRE IGUAIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DOS NOVOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA.

Paulo Matheus Dorneles Martins[1],João Ricardo Hass Massena[1],André Anjos da Silva[1],Cristina Kroeff Schmitz Gibk[1],Laura Elena Sperling[1]

1 UNISINOS

Palavras-chave: Pandemia; empatia; acolhimento; mentoria; ensino médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia da COVID-19 impactou profundamente as Instituições de Ensino Superior e vem apresentando inúmeros desafios para as escolas de medicina. O distanciamento social e a virtualização do ensino tornam ainda mais complexo o processo de transição do ensino médio para o ensino superior. Nessa perspectiva surgiu a necessidade de construirmos estratégias visando uma melhor adaptação e integração acadêmica e social dos calouros.

Objetivos
Descrever e compartilhar experiências do Projeto de Extensão Aluno mentor em tempos de pandemia, desenvolvido pelo curso de medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Relato de experiência
Neste projeto, alunos veteranos do curso de medicina, matriculados a partir do 3º semestre, são mentores de 1 a 3 alunos que estão ingressando na universidade. Os alunos mentores estão envolvidos na gestão da informação, acolhimento e familiarização dos calouros com os espaços, programas e pessoas no ambiente universitário e a partir da orientação de um professor supervisor, acompanham os seus mentorados de forma regular. O aluno mentor deve ter um perfil acolhedor, empático e colaborativo, além da disponibilidade de 2 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do projeto, que incluem mentorias individuais e em grupo (na modalidade virtual ou presencial), reuniões regulares com o professor supervisor e atividades para a sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

Resultados
Além de facilitar uma melhor integração dos estudantes, uma das potencialidades evidenciadas é a promoção de atitudes e valores de compromisso, responsabilidade, ética, respeito e solidariedade no meio acadêmico. Os alunos mentores também assumem um protagonismo no apoio ao desenvolvimento de competências técnicas (saber), de participação (saber ser) e metodológicas (saber fazer), através do compartilhamento de experiências e oferecimento de ferramentas que contribuam para a aprendizagem e desempenho acadêmico. Ao mesmo tempo em que a mentoria entre iguais apoia o calouro, ela também é uma oportunidade para potencializar a formação do aluno mentor, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação, orientação, organização e liderança.

Conclusões ou recomendações
A nova realidade sócio-sanitária e sua repercussão no ensino médico abre uma nova janela de oportunidades para que as escolas médicas repensem sobre o seu papel na promoção de programas que, em um espaço tido como mais competitivo, visem a acolher, acompanhar e promover o vínculo entre os alunos, além da colaboração, competência desejada para um profissional médico, facilitando, com isso, o desenvolvimento acadêmico e pessoal de alunos-mentores e calouros, assim como contribuindo para a permanência daqueles iniciantes em sua vida acadêmica.

A Introdução da Slow Medicine na Educação Médica: Um Relato de Experiência da LASMEDICINE no Centro Universitário de Volta Redonda

Thais Tavares de Sá[1],Higno Rafael Machado Martins [1],João Vitor Matachon Viana[1],José Roberto Barroso Arantes[1],Angela Schachter Guidoreni[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação; Educação Médica; Medicina Comunitária

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Na era dos excessos e da obsolescência programada, a crescente exploração de avanços tecnológicos, as promessas farmacêuticas e os sofisticados procedimentos diagnósticos, propendem a ser uma sedutora armadilha, nos fascinando com a falsa ideia de que a busca pelo novo e pelo fazer mais significa fazer melhor. Logo, corremos sério risco de transgredirmos o pensamento de Hipócrates, "Primum non nocere", conhecido princípio da não-maleficência, uma vez que a relação médico-paciente, fulcro da prática médica, tem sido fragilizada pelos excessos da medicina moderna. Nessa perspectiva, a Slow Medicine (SM) caminha na direção oposta. O Movimento Slow Medicine (SMM), fundado na Itália, em 2011, é uma iniciativa internacional que busca uma mudança de paradigma em relação ao atual modelo assistencial, estabelecendo como pilares essenciais a valorização do tempo na prática médica, o relacionamento médico-paciente, o compartilhamento de decisões e o uso parcimonioso da tecnologia. Assim sendo, a SM preconiza um cuidado particularizado, justo e apropriado ao indivíduo, respeitando suas expectativas, desejos e valores, baseando-se sempre nas melhores evidências científicas e atentando-se à sustentabilidade do meio ambiente e dos serviços de saúde. Desta forma, a Liga Acadêmica de Slow Medicine (LASMEDICINE) tem como missão difundir os princípios do movimento no Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA, bem como, promover uma reflexão sobre a relevância do conceito da SM e os efeitos de sua aplicação como forma de oportunizar um cuidado mais sóbrio, justo e respeitoso.

Objetivos
Criar a LASMEDICINE no UNIFOA, almejando contribuir para a educação permanente e para a formação cidadã dos futuros profissionais da saúde, estabelecendo como objetivos: Promover um aprofundamento teórico e prático acerca dos pilares propostos pelo movimento; impulsionar a interdisciplinaridade; estruturar oficinas de SM voltadas para uma conduta de cuidados slow; promover atividades de extensão, vivenciando na prática os fundamentos do SMM; estimular a produção científica, no que tange a temática da SM e seus conceitos correlatos.

Relato de experiência
Em fevereiro de 2020, a proposta de fundação da LASMEDICINE foi encaminhada ao Conselho de Ligas Acadêmicas do UNIFOA para apreciação, porém, em decorrência da crise sanitária provocada pelo Novo Coronavírus - COVID-19, tal processo foi momentaneamente impossibilitado. Todavia, diante de tal cenário, foi possível amadurecermos e refletirmos sobre a importância e a aplicabilidade dos preceitos da SM no contexto de pandemia, percebendo a relevância da LASMEDICINE na perpetuação dos princípios da SM no ambiente acadêmico e comunitário, resgatando, assim, os valores humanos e a essência na arte de cuidar. Isto posto, reenviamos a proposta de fundação da LASMEDICINE, no início de agosto, recebendo o grato comunicado de aprovação.

Resultados
Por tudo o que estamos vivendo, vislumbra-se um propício momento para a sociedade e a Medicina Ocidental Contemporânea repensarem suas condutas e valores. Diante disso, a SM mostra-se uma grande mentora e semeadora de esperança, encontrando, na LASMEDICINE e no UNIFOA, solo fértil para cultivar os princípios para um cuidado mais empático, justo e de qualidade para todos.

Conclusões ou recomendações
O SMM, no último ano, tem criado profundas raízes no âmbito acadêmico, sendo a LASMEDICINE a quinta liga acadêmica de SM fundada no Brasil e a mais nova impulsionadora da filosofia da intitulada Medicina Sem Pressa.

Atuação De Acadêmicos De Medicina No Desenvolvimento De Material Digital Informativo Sobre A Covid-19 No Amazonas

Andrezza Mendes Franco[1],Camile Smith de Oliveira Brito[1],Natasha Maranhão Vieira Rodrigues[1],Tatiane Lima Aguiar[1],Adriany Alves Pinto Diniz de Araújo [1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Telessaúde; Acesso a Informação online; Rede social.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A doença do coronavírus de 2019(COVID-19) é causada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo declarado como pandemia pela Organização mundial da saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. O estado do Amazonas (AM) teve seu primeiro caso confirmado dia 13 de março, com uma progressão exponencial do número de casos, registrando, até a data de 13 de agosto, 108.920 casos confirmados e 3.417 óbitos, com mortalidade de 82,4 óbitos/100mil. Diante desse panorama, foi criada a comissão de enfrentamento da COVID-19 pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com a participação da Telessaúde-UFAM, que desenvolveu atividades diversas, dentre elas, a produção de material digital informativo sobre a doença para divulgação em redes sociais.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na produção de material digital para a divulgação em mídias sociais como ferramenta para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 no AM.

Relato de experiência
Durante o período de março a julho de 2020, cerca de 12 alunos voluntários de cursos de saúde da UFAM se revezaram na produção de material digital, no formato de ilustrações, cartilhas e informativos para publicação em redes sociais, como Instagram e Facebook. A média foi de duas publicações diárias. Os temas abordados incluíram desde aspectos intrínsecos da doença como definição, sintomas, formas de transmissão e prevenção até aspectos psicossociais como estratégias para manter a qualidade de vida e a saúde mental durante o distanciamento social. Esse conteúdo teve como base as orientações do Ministério da Saúde, OMS e artigos científicos, com o intuito de conscientizar a população sobre esta nova doença, contribuindo nadisseminação de informação confiável e no combate de Fake News.

Resultados
A pesquisa constante sobre aspectos do novo coronavírus e a transformação de informações técnico-científicas em linguagem acessível para a população foram vivências novas e importantes na formação médica. Já que ao falar com o paciente, é necessário ser compreensível e didático, não usar "jargão" e sim a linguagem da comunidade, sendo objetivo e claro. Outra habilidade exercitada nessa produção de conteúdofoi o conhecimento e aprimoramento do uso de ferramentas de edição de imagens, muito útil para trabalhar com educação em saúde. Essa experiência foi muito enriquecedora para os acadêmicos em diversos pontos: pela oportunidade de atuar ativamente no combate a uma pandemia que afetou tanto o seu estado; pela inserção nas necessidades da comunidade, cultivando a empatia muito necessária na profissão; pelo desenvolvimentodo sentimento de responsabilidade social; e pela compreensão de que é preciso trabalhar em equipe multiprofissional para atingir êxito no atendimento integral ao paciente.

Conclusões ou recomendações
As atividades desenvolvidas pelos discentes na Telessaúde-UFAM tiveramimpactos positivos tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade amazonense. Uma vez que se tratou de uma iniciativa inovadora em meio a um momento ímpar, além de incentivar a busca ativa por informação, desenvolver habilidades comunicativas e de manipulação de ferramentas digitais. Em meio a uma situação sem precedentes, os alunos tiveram a oportunidade de contribuir de alguma forma para mitigar o número de casos e frear a curva de contágio que vitimou tantas vidas no nosso estado.

Gestão de um Centro Acadêmico de Medicina: Um Relato de Experiência

Vitor Ramos de Araújo Ribeiro[1],Arthur Brunelli Sales[1],Bianca Savazzini Reis[1],Luciana Oliveira Penido[1],Eduarda Pimenta Layber[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Administração de Recursos Humanos; Educação Médica; Estudantes; Organização e Administração.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Centro Acadêmico (CA) é a entidade representativa dos alunos do curso superior de uma Instituição de Ensino (IE). Na vida prática, depara-se com várias regras e ditames para os quais o aluno, recém-saído da preparação para as provas de vestibulares e, em razão da inexperiência, não possui a expertise necessária para lidar com toda a burocracia, representação de grandes grupos e a gestão de pessoas objetivando o desenvolvimento de liderança. Desta forma, moldar uma gestão que atenda todas essas expectativas é uma tarefa desafiadora, mas imprescindível para que um CA realmente cumpra seu papel na representação discente, com devida eficiência.

Objetivos
Relatar o modo de organização operacional do Centro Acadêmico de Medicina de uma Instituição de Ensino.

Relato de experiência
Em uma gestão vertical de regime presidencialista com 13 cargos, a criação de processos obedeceu as necessidades diárias do CA com a documentação das ações tomadas, priorizando a manutenção das atividades dos cargos em detrimento do relacionamento interpessoal. Ainda, às diretorias foram incorporadas redes de ajuda a fim de potencializar a capacidade do CA e também a criação de organizações para fins específicos, como ligas acadêmicas e intercâmbio. Houve direcionamento em relação ao processo adotado por cada cargo dando maior autonomia e descentralizando a tomada de decisões da figura da presidência, que atuou pontualmente exercendo a hierarquia inerente ao cargo apenas quando necessário. Assim, cada cargo funciona como um departamento, com pessoal e gerência própria. Nessa perspectiva, secretaria, tesouraria e publicidade tornaram-se departamentos estruturais com a instituição de processos voltados à todas as outras diretorias. Para aproximar a comunicação com os alunos, foi instituído cargos de representantes para cada ciclo do curso, dada a especificidade do curso de Medicina, estratificando as demandas de cada um e ampliando a representatividade. Além disso, rodas de conversa periódicas foram criadas para a discussão de livre demanda. Tudo isso a fim de estimular a participação dos alunos e fomentar a representação estudantil.

Resultados
Determinar setores empoderados com a visão de organização da gestão desde o princípio permitiu melhor divisão das tarefas aumentando a capacidade resolutiva do CA, bem como criou maior senso de responsabilidade. As reuniões da diretoria ganharam uma perspectiva de repasses, uma vez que cada diretor tinha autonomia em suas ações, com apenas deliberações necessárias à revisão do corpo executivo do CA. Nesse regime, eficiência e poder de ação do CA foram expandidos, com a descentralização da tomada de decisões, maior aproximação do CA com os alunos, estabelecimento de processos do modus operandi da gestão e a ampliação da mão de obra com as redes de ajuda e organizações. Logo, liderança foi outra habilidade que se destacou além da competência técnica de cada diretor. Ademais, a reestruturação proporcionou aos diretores conciliar melhor as atividades do CA com sua formação acadêmica, problema comum entre alunos que assumem esse compromisso.

Conclusões ou recomendações
Instituir processos de funcionamento e dividir objetivamente tarefas determinam os atores de cada atividade e traz coesão ao trabalho da gestão, prevenindo sobrecargas ao gerar encaminhamento direcionado à resolução das demandas, a fim de garantir um bom desempenho do CA sem comprometer de forma significativa as atividades acadêmicas dos diretores como alunos de Medicina. Além de aproximar a relação com os alunos e com a instituição.

A Importância Da Construção Da Consulta Médica Desde Os Primeiros Períodos Da Faculdade: Um Relato De Experiência

Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Laura Valério dos Reis[1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Pamela Katherine Nelson Campero[1]

1 UNP
2 ESTáCIO-FMJ

Palavras-chave: consulta médica, estudante de medicina, faculdade.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As habilidades médicas no cuidado com o paciente, hodiernamente, se dão por meio de vários recursos, sendo o principal deles a consulta e, para que esta seja feita com excelência, é necessário ter-se o desenvolvimento longitudinal ao longo da formação acadêmica. No Brasil, o documento que normatiza as Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina, situa a habilidade em comunicação como uma das bases da formação do graduando, no entanto, a prática se faz de forma heterogênea nas universidades do país, sendo, na maioria das vezes, oferecidas por meio de exemplos, negligenciando a prática.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de habilidades de consulta desde os primeiros períodos na graduação de medicina da Universidade Potiguar (UnP).

Relato de experiência
A edificação da prática médica inicia-se desde o primeiro período da faculdade, na disciplina de Atenção Integral à Saúde I, com o processo de territorialização e mapeamento da área da Unidade de Saúde que os grupos de alunos, composto por cerca de sete pessoas, ficam frequentando semanalmente. No segundo período, os alunos começam a atender com o professor médico responsável, que faz as intervenções necessárias para que o passo a passo seja solidificado, desde a linguagem não verbal, permeando a escuta qualificada, até as propostas terapêuticas. Nos períodos vindouros, a prática se estende às outras disciplinas cursadas e a consulta passa a ser feita pelos acadêmicos, com o retorno do médico ao consultório antes que esta acabe para que o caso clínico seja repassado e as condutas (medicamentosas ou não) sejam feitas com exímio respeito e eficácia.

Resultados
A partir desta prática, os estudantes de medicina solidificam a base, por meio da territorialização, desenvolvem habilidades médicas e não médicas fundamentais, entendem o processo da linguagem verbal e não verbal durante o atendimento, constroem raciocínio clínico adequado, criam e fortalecem o vínculo entre futuro profissional e paciente e, por fim, aprendem progressivamente a atender com mais segurança.

Conclusões ou recomendações
Ao inserir os alunos em realidades diferentes da sua, fazendo-os passar por todo o processo de desconstrução e reconstrução de opiniões para, posteriormente, inseri-los na prática de consulta médica, a excelente estratégia de ensino promove o egresso de médicos comprometidos, que terão seus atendimentos pautados no respeito, empatia, escuta qualificada, diagnósticos corretos, e, principalmente, capazes de enxergar o paciente em sua totalidade, promovendo um menor risco de iatrogenia.

Relato De Experiência: O Uso Das Redes Sociais Como Uma Ferramenta De Divulgação Do Curso De Medicina Da Universidade Federal Do Pampa

Maik Juliano Magalhães Rodrigues [1],Rita de Cássia Fossati Silveira Evaldt[1],Luciana de Souza Nunes[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Redes sociais, Medicina, Divulgação

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Segundo Rodrigues (2017) vive-se em uma sociedade que se desenvolve através do conhecimento e informação, a qual é cada vez mais rápida e dinâmica graças ao uso da Internet. Nesse contexto, as redes sociais apresentam um papel relevante no acesso à informação e estratégias de marketing das organizações, tendo em vista principalmente a comunicação e aproximação com os usuários (ROCHA JÚNIOR, 2014). Assim, tal tecnologia pode ser utilizada em todas as esferas da sociedade, incluindo a educação superior; na qual, possibilita a aproximação da comunidade do contexto universitário.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização das redes sociais como meio de divulgação do curso de medicina e desenvolvimento acadêmico.

Relato de experiência
Tendo em vista o curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), localizado na cidade de Uruguaiana, ter sido implantado recentemente, no ano de 2016, verificou-se a necessidade de se promover meios que possibilitassem a comunidade acadêmica, bem como a local, estarem inseridas nas atividades desenvolvidas pelo mesmo. Dessa forma, uma das tarefas elaboradas durante o exercício da bolsa de gestão acadêmica possibilitada pela universidade foi a criação de contas nas seguintes redes sociais: Instagram e Facebook; essas eram constantemente alimentadas com informações e esclarecimentos sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão, ações sociais desenvolvidas pelos acadêmicos, cursos disponibilizados pelas ligas acadêmicas, entre outros.

Resultados
Tanto o processo de elaboração das mídias sociais, quanto a alimentação frequente dessas foram essenciais para as atividades propostas pelo curso atingirem um maior número de pessoas e ganhar visibilidade no município e corpo acadêmico. Dessa forma, é inquestionável que esses meios de comunicação possibilitaram atenuar o distanciamento existente entre o meio acadêmico, sobretudo do curso de medicina que é estigmatizado como elitizado, pela população em geral. Além disso, a bolsa de gestão acadêmica propiciou, através das atividades ao longo do ano um progresso não só academicista, mas também social, tendo em vista que por meio desta foi possível estreitar laços com professores, gestores e discentes, auxiliando nos anseios destes, promovendo assim as potencialidades do curso.

Conclusões ou recomendações
Diante dos pontos abordados, nota-se, as potencialidades do uso das redes sociais no cenário do marketing da educação superior. Mas não só isso como a necessidade de serem disponibilizadas vagas, nas quais os alunos possam contribuir ativamente para o crescimento do cenário universitário e sua relação com a comunidade; sendo assim, benéfico para ambas as partes, uma vez que os discentes podem desenvolver qualidades como proatividade e organização, indispensáveis no meio acadêmico e profissional, através de ações e propostas para o desenvolvimento do curso.

Promoção À Saúde Da Criança Através Das Mídias Sociais Na Pandemia Da Covid-19: Relato De Experiência

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Humberto Cabral de Oliveira Filho[1],Amanda Lidia Dantas Targino[1],Ana Olívia Dantas [1],Vivianne Izabelle de Araújo Baptista[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Covid-19; saúde da criança; mídias sociais; educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Na pandemia da Covid-19, as crianças e adolescentes apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor devido ao isolamento social. Neste sentido, ações de educação em saúde relacionadas ao público infantil são fundamentais para orientar os pais, educadores e até mesmo as crianças, a lidarem com o evento estressor e melhorarem a qualidade de vida, no entanto tornam-se escassas devido a indisponibilidade das atividades presenciais. Assim, as mídias sociais funcionaram como importante meio possibilitador dessas ações.

Objetivos
Descrever a experiência do uso de mídia social como forma de promoção de educação em saúde na pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
A partir de março de 2020, 33 discentes de 4 períodos do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, participaram do projeto "Brasil Sem Corona", sendo uma das frentes de atuação voltada à educação em saúde destinada ao cuidado com crianças e adolescentes. As ações são desenvolvidas através da rede social Instagram, onde são realizadas publicações semanais, bem como compartilhamento de experiências através dos comentários nas postagens e/ou mensagens enviadas pela ferramenta "direct". As temáticas são discutidas com informações destinadas às crianças e adolescentes e seus responsáveis, bem como aos gestores dos serviços de saúde. Os temas abordados são: entretenimento, cotidiano, prevenção de acidentes, imunizações, violência e fake news, sendo todo o conteúdo referenciado com base na literatura científica.

Resultados
O panorama atual propõe a atuação do estudante de medicina pautada na cidadania e responsabilidade social. Tendo em vista a preocupação acerca dos impactos no desenvolvimento cognitivo, social, psicológico das crianças e adolescentes, assim como no expressivo dado sobre violências e acidentes domésticos, as nossas postagens são muito positivas enquanto produção e exposição, pois orientam sobre temáticas indispensáveis à saúde das crianças e adolescentes. Além disso, tratar de temas muito amplos e detalhados exigiu adequação da linguagem, a se fazer entender para um público com conhecimentos variados acerca das questões em saúde, sendo profissionais da área ou pais e cuidadores; a propagação de fake news constantemente nos possibilitou expandir pensamentos acerca disso através das postagens com teor científico para desfazê-las. Desse modo, foi uma experiência muito rica.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde realizada de forma virtual ganhou importância mediante a pandemia causada pelo Coronavírus, sendo um meio fácil e rápido de transmitir as informações para o público em geral. Dessa forma, informar a população quanto às melhores medidas direcionadas à saúde da criança, adequando a linguagem das publicações, atua diretamente na promoção de saúde e prevenção de agravos. Sendo assim, a ação alcançou seu objetivo, pois os temas abordados suscitaram debates e promoveram a comunicação entre a produção científica e a população em geral através dos estudantes de medicina.

Avaliação Qualitativa de Habilidades de Comunicação e Conhecimento Ético Médico Adquiridos Durante a Graduação com Exame Clínico Objetivo Estruturado

Paulo Renato Barchi[1],Beatriz Angelica Cruz[1],Eudes Quintino de Oliveira Júnior[1],Emerson Roberto Dos Santos[1],Júlio César André[1]

1 FAMERP

Palavras-chave: Educação Médica, Assistência à Saúde, Ética Médica, Comunicação, Competência Clínica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania do egresso passa pelo cultivo, reforço e oferta de situações promotoras do senso ético e de justiça durante a fase de formação. Dilemas éticos abundam na profissão médica, sendo palco de debates e discussões dentro e fora das salas de aula. Estudos corroboram pouca evolução do conhecimento acadêmico acerca da bioética médica no decorrer da graduação, apontando para um futuro de crescente quantidade de falhas éticas no âmbito médico caso mudanças no aprendizado dessas questões não seja instituído (GODOY, FERREIRA & DALLA PRIA, 2014).

Objetivos
Avaliar qualitativamente habilidades de comunicação e o conhecimento ético médico adquirido, calcado nos princípios de autonomia e beneficência, durante a graduação, através de Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE), dos internos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – SP (FAMERP).

Métodos
Pesquisa exploratória, qualitativa, de corte, transversal. Todos os acadêmicos do 5º. e 6º. anos de medicina da FAMERP (160 = população alvo do estudo) receberam um link com convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e formulário eletrônico para manifestarem sua participação no OSCE. Duas estações avaliando comunicação acessível, assertiva e empática e os princípios da autonomia e beneficência/não maleficência (BEAUCHAMP & CHILDRESS, 2002). 6 quesitos de avaliação da performance para cada estação e cada quesito categorizado em satisfatório (S), parcialmente satisfatório (PS) e insatisfatório (I).

Resultados
: Dos 160 internos matriculados apenas 19 submeteram-se ao OSCE passando a integrar a amostra do estudo.52,6% de S para a comunicação acessível; 71,5% de S para a comunicação empática; 76,3% de S para a comunicação assertiva; 57,9% de I para autonomia; 68,4% de PS + I para beneficência e 52,6% de PS + I para não maleficência. Desempenho regular (50-69%) para a comunicação acessível, bom (70-89%) para comunicação empática, bom para comunicação assertiva, ruim (30-49%) para autonomia, beneficência e não maleficência.

Conclusões
Os resultados aqui apresentados denotam a contribuição do curso, tal como está estruturado atualmente, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e para a aplicabilidade do conhecimento ético médico e, destarte o desempenho regular a bom para as habilidades de comunicação, o mesmo é sofrível para os princípios de autonomia do paciente e da beneficência/não maleficência. Muito se pode ser feito para melhorar isso já que se pode, e deve, esperar uma conduta ética muito boa, e não apenas boa.

CUIDAR, AMAR E PREVENIR: PROJETO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE ISTs EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Alan Souza da Luz[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1],João Vitor Duarte de Souza [1],Larissa Patricia Lima da Conceição[1],Hyvina Paula Peres Duarte[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Sexual. Abordagem Metodológica. Adolescente.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é crescente entre adolescentes, sendo transmitidas pela prática sexual sem preservativo, pelo contato sanguíneo e pela transmissão vertical. Diversos fatores estão associados a tal fato, entre eles a ausência de uma educação sexual efetiva, que gera um conhecimento deficiente do assunto pelos jovens. Assim, a educação em saúde permite ajustamento da linguagem utilizada ao público alvo para o melhor entendimento da mensagem repassada; a troca de experiências entre o agente de saúde e o interlocutor; a resolução de dúvidas a respeito da prevenção e a quebra de tabus existentes, o que de modo geral facilita o entendimento e possibilita o aprendizado de forma objetiva. Dessa forma, verifica-se a importância da implantação da educação sexual voltada para o público jovem como ferramenta para prevenir ISTs e gravidez na adolescência. Com efeito, foi planejada a execução de uma tecnologia educativa voltada a esse público, com a finalidade de reduzir os problemas encontrados nessa população

Objetivos
Realizar análise dos conhecimentos dos adolescentes das turmas dos oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola pública, na cidade de Belém do Pará, acerca das ISTs e da gravidez, além de repassar conhecimento sobre os assuntos

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido em novembro de 2019 e trata de um estudo epidemiológico descritivo com análise quantitativa a respeito dos conhecimentos dos adolescentes relacionando sua saúde sexual, realizado em uma escola pública de ensino fundamental da área de atuação da Unidade da Estratégia da Saúde da Família Radional II, situada no município de Belém, Pará. Foram aplicados dois questionários, contendo as temáticas do estudo, sendo, estes, aplicados pré e pós ministração de uma palestra educativa com os conteúdos contidos nos questionários, seguida de uma roda de conversa. Com efeito, baseado nas respostas dos testes, foram elaborados gráficos, via Microsoft Excel Software, na realização da análise comparativa.

Resultados
No pré-teste realizado na turma do oitavo ano, obteve-se um total de acertos de 65% e após a palestra 85%. Já na turma do nono ano, obteve-se um total de 77% antes e 91% depois da abordagem do tema. Portanto, notou-se aumento no percentual de acertos em ambas as turmas, observando-se um crescimento maior na turma do oitavo ano. Deste modo, foi verificada uma melhora no entendimento dos alunos acerca dos temas desenvolvidos, o que se mostra de grande relevância, haja vista que foi identificado que 27,5% dos escolares brasileiros do nono ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual em algum momento de sua vida.

Conclusões ou recomendações
A atividade visou estabelecer o processo de educação sexual, por meio de uma nova abordagem metodológica. Nesse panorama, a prática de intervenção social do presente estudo incrementou o conhecimento dos alunos sobre ISTs, fornecendo resultados efetivos quanto à proposta do projeto de ensino intitulado “Cuidar, aprender e prevenir”. Dessa forma, espera-se uma redução dos casos de ISTs e de gravidez em adolescentes na população em questão, fato que evidencia a importância da interação ensino-serviço- comunidade para o desenvolvimento de benefícios à sociedade.

O Impacto Da Educação Interprofissional Na Visão de Acadêmicas de Medicina.

Sara Pinheiro Reis[1],Ana Maria Pereira Brasilio[1],Mariana Martha Carvalho de Oliveira[1],Cristina Espindola Sedlmaier[1],Leandro Vairo[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional; educação médica; educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O PET Saúde Interprofissionalidade no UNIFESO é um programa do Ministério da Saúde de Formação pelo trabalho, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde de Teresópolis, por meio do COAPES. Se baseia no aprender a aprender, desenvolvendo as competências colaborativas e comuns a cada profissão, valorizando o trabalho em equipe. Numa rede de aprendizagem entre as diversas profissões que vise cuidado ao paciente na centralidade, em que as áreas da saúde se complementam, sem deixar seu trabalho específico prejudicado.

Objetivos
Descrever as experiências do PET Saúde interprofissionalidade, na visão de discentes da graduação de medicina.

Relato de experiência
as experiências desenvolvidas dizem respeito a estudantes do internato em medicina, que em parceria com outras profissões da área da saúde, fisioterapeutas, nutricionista e enfermeiros perceberam os efeitos da pratica interprofissional em um Hospital Geral. Foram analisadas ações conjuntas interprofissionais nos atendimentos aos pacientes internados nas enfermarias da Clínica Médica para procedimentos de para colocação de cateter vesical e ferida na região temporo-parietal. Nestas situações o trabalho colaborativo entre médicos, enfermeiro e técnico de enfermagem se deu, estimulando também as competências comuns. Com relação a dieta de pacientes foi solicitada à equipe de nutrição a alimentação, de maneira individualizada, atentando-se para a ingestão hídrica de cada paciente. Para a maioria dos pacientes internados nas enfermarias, foi solicitada a prática de fisioterapia, permitindo-se a realização das atividades, a critério deste profissional. Mais uma vez percebemos o quanto o PET SAÚDE possibilitou um trabalho de equipe mais efetivo, com a criação de rodas de conversa de educação permanente, que estimularam a discussão de um trabalho mais colaborativo, numa aprendizagem pelo trabalho e no trabalho.

Resultados
Pôde-se observar que todas as diferentes graduações agem em conjunto, contribuindo e colaborando na melhora e recuperação dos pacientes. Estes, por sua vez, elogiaram a equipe plantonista assistente, pois estão sendo bem atendidos durante a internação. Assim, verifica-se com êxito a aplicação da interprofissionalidade, conforme instrui o PET-SAÚDE Interprofissionalidade.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, temos então a confirmação da importância da educação interprofissional na área da saúde e, principalmente, na graduação em medicina, onde os benefícios vão além de um bom ambiente de trabalho. Isto melhora a relação com os pacientes, auxilia na recuperação dos mesmo e ainda reflete em menores custos ao sistema de saúde.

O Raciocínio Clínico Como Forma de Aprendizagem Entre Estudantes de Medicina - Um Relato de Experiência

Luiza Oliveira Gomes[1],Ana Flávia de Seixas Salomão[1],Andréia Aparecida de Miranda Ramos [1]

1 UFJF

Palavras-chave: Educação Médica; Diagnóstico Clínico; Diagnóstico Diferencial; Segurança do Paciente.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Raciocínio clínico se refere à habilidade cognitiva através da qual médicos e estudantes de Medicina tornam-se capazes de estabelecer um diagnóstico coerente a partir de uma situação clínica vivenciada, correlacionando os conhecimentos, habilidades e experiências adquiridas ao longo da formação. O raciocínio clínico inclui também a compreensão de vieses de raciocínio comuns na prática médica, que implicam em erros diagnósticos e, consequentemente, em risco à segurança do paciente. Portanto, pela sua importância, esta habilidade deveria ser parte central do currículo das escolas médicas desde os períodos iniciais. Contudo, o fato de, muitas vezes, não ser diretamente abordada, faz com que os estudantes aprendam o raciocínio clínico de forma passiva, com supervisão variável, que implica na qualidade do aprendizado.

Objetivos
Este trabalho visa descrever a experiência de alunos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora com o desenvolvimento de um grupo de estudos sobre raciocínio clínico e educação médica.

Relato de experiência
O grupo de estudos contou com a participação de 13 acadêmicos e um tutor, professor da instituição, reunindo-se mensalmente de junho de 2019 a março de 2020. O objetivo deste grupo incluiu a discussão de casos clínicos vivenciados pelos estudantes, que representaram desafios diagnósticos. Participaram alunos em diferentes momentos da formação, com experiências e vivências variadas no sistema de saúde. A cada reunião, um membro ficou responsável por expor um caso clínico de forma dinâmica e interativa, fazendo com que os integrantes participassem ativamente da compressão e evolução do caso, percebendo e refletindo sobre o processo do raciocínio diagnóstico.

Resultados
Este grupo de estudos possibilitou diversas experiências pouco desenvolvidas no cotidiano da graduação, como: o conhecimento e reflexão sobre vieses e erros diagnósticos mais comuns na prática clínica, como: fechamento prematuro, viés de disponibilidade, viés de confirmação, assim como o impacto destas falhas na vida dos usuários; a integração de conhecimentos das ciências básicas e conceitos da Semiologia Médica, através de situações clínicas reais; a troca de vivências entre estudantes de diversos períodos. Por fim, também incentivou a busca ativa por conhecimentos e evidências que contribuíssem para a resolução dos desafios diagnósticos apresentados.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, conclui-se que a criação de um espaço de discussão sobre o raciocínio clínico, aplicado a situações do cotidiano dos acadêmicos, possibilitou um entendimento mais ampliado do processo de raciocínio diagnóstico e seus vieses que, muitas vezes, acarretam em erros evitáveis.

Delirium: Da Sala De Aula Para A Prática Clínica – Um Relato De Experiência

Letícia Passos[1],Sabrina Santos Alves [1],Rafael Carlos Pereira[1]

1 UFBA-IMS-CAT

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Geriatria; Visita Domiciliar; Transtornos Neurocognitivos.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As metodologias ativas de ensino incorporam componentes básicos e clínicos de forma simultânea, permitindo a precoce inserção do estudante no campo de prática. A execução de conceitos e habilidades pertinentes à rotina médica, como a visita domiciliar, favorece a sedimentação e aprimoramento do raciocínio clínico necessário ao médico. Nesse contexto, apresenta-se um relato de experiência que corrobora a relevância da junção entre teoria e prática na construção do raciocínio clínico do médico em formação.

Objetivos
Relatar visita domiciliar realizada durante aula prática complementar a componente curricular teórico pertencente ao sexto período do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira (UFBA-IMS-CAT).

Relato de experiência
Tendo em vista que curso de Medicina da UFBA-IMS-CAT adota as metodologias ativas de ensino e o sexto período tem temática voltada para a Geriatria e Ginecologia, os principais aspectos clínicos da Geriatria foram trabalhados em forma de seminário com apresentação de artigos científicos. Semanalmente, os artigos eram escolhidos com orientação de um professor médico que ao final das apresentações fazia comentários teóricos e práticos sobre o assunto. Por se tratar de um quadro de extrema relevância e prevalência no público geriátrico, a abordagem do Delirium foi um dos destaques. Na semana seguinte à apresentação desse tema, uma das duplas de alunos que atuavam em determinada Unidade Básica de Saúde (UBS), foi designada para realizar visita domiciliar, tendo em vista que essa prática estava incluída no rodízio de atividades semanais. No domicílio, a Agente Comunitária de Saúde (ACS) e familiares informaram a dupla que se tratava de um paciente idoso, acamado, com infecção urinária, pneumonia e outras comorbidades, com recente visita à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), onde foi medicado e liberado. A família relatou que desde o diagnóstico e agravamento da infecção urinária, o paciente vinha se mostrando desorientado no tempo-espaço, trocava nomes, não reconhecia o seu filho como tal e falava frases, por vezes, desconexas. Diante desse cenário, o professor suscitou o raciocínio clínico dos alunos a partir da evolução clínica do paciente e dos conhecimentos aprendidos em sala sobre Delirium.

Resultados
Nota-se aplicação da teoria durante a construção das hipóteses diagnósticas do paciente avaliado, com aquisição de conhecimento significativo favorecido pela proximidade dos eventos teórico e prático. A avaliação da história clínica, associada ao exame físico e à investigação direcionada das novas queixas do paciente foram essenciais para traçar o raciocínio clínico e caracterizar o quadro de Delirium. Em adição, o contexto de atendimento domiciliar proporcionou experiência ímpar perante as adversidades que podem ser encontradas nesse modelo de assistência.

Conclusões ou recomendações
A importância dos eventos resulta, principalmente, do aproveitamento do conteúdo em sua universalidade, viabilizando maior fixação teórica a partir da aplicação prática contextualizada. Também foi possível observar a ação dos diferentes estágios que contribuem para a construção do raciocínio clínico e melhor direcionamento do atendimento, resultando em ensino médico integral.

Aprendizagem Baseada em Projetos e Educação Baseada na Comunidade: Uma Relação Potente para o Ensino e o Trabalho na Saúde

Adrielly Lohany Barros Lins[1],Isabelle Canuto Rabelo Barbosa[1],Maria Clara de Araujo Jales [1],Ana Luiza de Oliveira e Oliveira[1]

1 EMCM - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Estratégia de Saúde da Família, Atenção Básica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Educação Baseada na Comunidade é uma metodologia de ensino que problematiza questões de saúde a partir das necessidades do território. Ao ser utilizada para o ensino no curso de Medicina na Escola Multicampi de Ciências Médicas, alcança competências médicas, implicação e responsabilidade social diante da realidade. Aprender com e para a comunidade é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência, que pode ser sistematizada pela Aprendizagem Baseada em Projetos, a qual trabalha problemas cotidianos cooperativa e colaborativamente entre estudantes, profissionais de saúde e residentes multiprofissionais. A associação entre a Educação Baseada na Comunidade e Aprendizagem Baseada em Projetos é potente por responder a questionamentos corriqueiros, servindo como ferramenta para mudar a realidade da comunidade onde é aplicada.

Objetivos
Relatar a experiência de três estudantes do segundo semestre de Medicina em relação à utilização da Educação Baseada na Comunidade e da Aprendizagem Baseada em Projetos em uma Unidade Básica de Saúde de Caicó, Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
Semanalmente, do primeiro ao oitavo semestres, os estudantes de Medicina realizam atividades em unidades de saúde como parte do currículo obrigatório. Nesse contexto, o Arco de Maguerez, Árvore Explicativa e Planejamento Estratégico são estratégias eleitas para o ensino-aprendizagem. Entretanto, depois de um ano utilizando-as, requereu-se envolver profissionais e residentes no processo de aprendizagem. Assim, foi incorporada a Aprendizagem Baseada em Projetos para priorizar a longitudinalidade das ações entre diferentes turmas da graduação e equipes na mesma unidade, ao longo das transições entre os semestres, além de envolver todos nas problemáticas do território em consonância com a rotina da equipe de Saúde da Família.

Resultados
Observou-se que a interface entre a Educação Baseada na Comunidade e a Aprendizagem Baseada em Projetos integra o planejamento estratégico às atividades. Ademais, por meio dela, refletiu-se sobre o trabalho colaborativo e como este é fundamental para o cuidado em saúde. Durante as reuniões, houve mobilização de conhecimentos, tanto prévios quanto novos, permitindo a construção de oficinas que potencializaram o aprendizado e o acolhimento das demandas das equipes, aprimorando a compreensão sobre a responsabilidade social da universidade.

Conclusões ou recomendações
Partindo do compromisso com uma educação médica indissociável das necessidades locais, as atividades propostas na graduação requerem flexibilidade que através de metodologias de ensino como as aqui detalhadas, promovem a responsabilidade social, o trabalho colaborativo e o planejamento estratégico como objetivos tanto de aprendizado para o desenvolvimento de competências e habilidades pelos discentes, quanto como potência para apoio e colaboração com profissionais de saúde das equipes de saúde como preceptores na Atenção Básica.

Relato De Experiência - Projeto Plantão Alegre: Brincar Também é Terapia

João Emanuel Farias Siqueira[1],Sarah Dibe Santos [1],Andrea Stopiglia Guedes Braide [1],Anamaria Cavalcante e Silva[1],Gabriel Avelino de Araujo[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Câncer. Criança. Cuidado.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A atuação de palhaços em hospitais busca integrar um cuidar mais humano, em consonância com o conceito ampliado de saúde, considerando o paciente de maneira holística, para além do corpo físico. Além dos benefícios terapêuticos dessa prática aos pacientes internados, muitos projetos também visam uma formação mais humanística de seus integrantes, normalmente estudantes universitários de diversas áreas. Inspirado nessa ideologia surgiu o interesse em transformar o clima hospitalar, inserindo o aluno na valiosa tarefa de viabilizar uma relação paciente-profissional mais humanizada através do riso, da alegria e da arte, a qual vem sendo concretizada a partir da realização do Projeto de Extensão "Plantão Alegre".

Objetivos
Este relato pretende compartilhar a experiência de participar de um projeto de responsabilidade social e seu impacto na vida de acadêmicos no início da formação e na terapêutica dos pacientes.

Relato de experiência
Experiência com integração multiprofissional, envolvendo estudantes e professores de cinco cursos da área da saúde do Centro Universitário Christus – Unichristus, em duas instituições: o ambiente hospitalar e um lar de apoio para acompanhar o tratamento do câncer infantil em Fortaleza-CE. Centro Pediátrico do Câncer (CPC-Associação Peter Pan) e Lar Amigos de Jesus. Diante da necessidade de "re-significar" o ambiente hospitalar, apresentamo-nos vestidos de palhaços e com jalecos brancos porem customizados, chegando às intervenções terapêuticas do brincar interagindo com as crianças, familiares e profissionais de forma lúdica, com músicas, danças e animações. Logo, fomos tomados pelo encantamento que nos recebiam, não restando dúvida alguma que através das ações nos tornamos mais sensíveis, cuidadosos e humanos com a dor do próximo. Levamos acolhimento e diversão numa interação espontânea entre crianças, acompanhantes, profissionais de saúde e adultos com a leveza do"espírito de criança".

Resultados
O projeto Plantão Alegre apresenta a figura do palhaço dentro do universo hospitalar para mostrar que é possível articular o cuidar em saúde mantendo um ambiente alegre, considerando que o processo de internação hospitalar favorece situações de vulnerabilidade principalmente pela separação da família e limitações no espaço físico. Esse novo jeito de fazer o "cuidar" é de extrema importância no contexto hospitalar para os pacientes e, também para os estudantes (futuros profissionais), pois remodela a assistência cotidiana, tradicionalista, aproximando, engajando, humanizando as relações entre crianças, acompanhantes, estudantes (palhaços) e profissionais de saúde. Na interação entre criança-palhaço, a alegria torna o ambiente mais colorido e participativo ajudando a criança a ficar mais ativa traduzida através do riso e do aceite do tratamento, diminuindo a ansiedade e reduzindo os efeitos da dor no organismo e minimizando o sofrimento.

Conclusões ou recomendações
A partir desse projeto, pode-se perceber a importância da palhaçoterapia, o crescimento pessoal e também noções de profissionalismo mais humanitário e empático. Além disso, observa-se que na realidade hospitalar, as atividades lúdicas pautadas no respeito e na ética contribuem para o bem-estar do paciente, sempre visando sua qualidade de vida. Não há medicação que gere alegria, descontração, sorrisos, como a palhaçoterapia que se apresenta como importante "medicação lúdica de expressão" capaz de acelerar a recuperação e cura do paciente.

Educação Tutorial e Ensino Médico Remoto Durante a Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência

Juan Sodré Broche[1],Sofia Fiorini Cardoso[1],Ana Flávia de Seixas Salomão[1],Luiza Oliveira Gomes[1],Andréia Aparecida de Miranda Ramos [1]

1 UFJF

Palavras-chave: Educação Médica; Tutoria; Ensino a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A pandemia de COVID-19 apresentou à educação médica o desafio de formar e qualificar estudantes em um contexto de distanciamento social, especialmente por meio da adaptação às ferramentas de ensino remoto. Neste cenário atípico, a Educação Tutorial coloca-se como uma abordagem educacional relevante, na medida em que o trabalho em pequenos grupos de alunos, orientados por um tutor, é estruturado sob uma perspectiva dinâmica, capaz de adaptar-se à realidade individual e coletiva, sendo associado à percepção de suporte, encorajamento e estreitamento de relações no meio acadêmico.

Objetivos
Este trabalho visa descrever a experiência de trabalho remoto do Grupo de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (GET Medicina UFJF) durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O GET Medicina UFJF conta com 12 acadêmicos de diversos períodos e uma tutora, docente da instituição. No decorrer de março a julho de 2020, com a suspensão das atividades presenciais da universidade, o grupo optou por dar continuidade ao seu planejamento anual, por meio de reuniões semanais, através de plataformas digitais. Nesse ínterim, foram realizadas oito "Apresentações de Tema", discussões de conteúdos de interesse dos alunos, relacionados à pandemia de COVID-19, que contaram com a utilização de referências e aportes para o debate e a reflexão coletivos. Além disso, efetuaram-se três reuniões de "Medicina e Arte" - análises de obras de arte que estimularam discussões sobre o sofrimento, empatia e acolhimento no exercício da profissão - e onze "Sessões de Raciocínio Clínico" - discussões de casos reais para estimular o estudo a partir das vivências prévias dos acadêmicos.

Resultados
A partir do exposto, as principais vantagens advindas da educação tutorial em meio ao contexto de ensino remoto emergencial são: a implantação de um processo contínuo de intercâmbio de conhecimentos, permitindo que seus participantes mantenham um ritmo de estudos em um momento de paralisação institucional e de crise dos modelos tradicionais de educação médica; o engajamento individual, estimulado pela participação ativa dos membros na seleção e discussão dos temas abordados; a redução da ansiedade entre os estudantes, pelo estabelecimento de uma rotina acadêmica produtiva; a constituição de uma rede de suporte acadêmico e emocional, em que os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e sentimentos durante um contexto excepcional.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a Educação Tutorial foi uma abordagem facilitadora do ensino médico remoto na experiência do GET Medicina UFJF. Como desafio aponta-se a necessidade de aprofundar o conhecimento das ferramentas e tecnologias digitais que contribuam para atividades de ensino, além da busca por soluções das desigualdades associadas ao acesso aos meios digitais.

Myers-Briggs Type Indicator: Potencialidades e Desafios para a Formação em Saúde no Século XXI

Igor Araújo Verri[1],Jéssica Yohanna Silva Soares[1],Beatriz Matos de Lima[1],Gustavo Antonio Raimondi[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Myers-Briggs Type Indicator; Inventário de Personalidade; Educação Médica; Formação Profissional em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para graduação no curso de Medicina propõem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, administração e gerenciamento; da capacidade de tomar decisões, assumir liderança e trabalhar em equipes; e de competências primordiais para estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, os quais são essenciais para o exercício da prática médica. O Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) é um teste psicológico de avaliação da personalidade que permite desenvolvimento organizacional e pessoal, capacitação administrativa e em trabalho em equipes e fortificação do autoconhecimento. Logo, o MBTI é uma ferramenta em potencial para o aprimoramento dessas habilidades, capacidades e competências preconizadas pelas DCN na educação médica.

Objetivos
Analisar a produção científica indexada sobre potencialidades do uso do Myers-Briggs Type Indicator na educação médica.

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Medline, LILACS e Scielo utilizando os descritores "health education", "higher education", "Myers-Briggs Type Indicator" e o termo "MBTI". Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol com acesso livre que abordassem o uso de testes de personalidade na educação superior e relacionados a cursos da área da saúde.

Resultados
Identificaram-se 1305 publicações, das quais 38 foram incluídas. A maioria foi publicada entre 2009 e 2020, tendo enfoque no cursos de medicina, sendo os estudantes o principal público estudado. A análise de conteúdo resultou na construção de três categorias: MBTI e saúde mental, que destaca a potencialidade dos testes de personalidade em detectar sinais de burnout e depressão nos estudantes; MBTI e competências específicas, que destaca a influência da personalidade no desenvolvimento de competências na formação em saúde; MBTI e perfil profissional e acadêmico, que ressalta como os traços psicológicos interferem nas preferências de aprendizagem, desempenho acadêmico, escolha de residência e atuação profissional. Nota-se que as competências esperadas para a formação dos profissionais de saúde, estão diretamente relacionados à personalidade. Logo, é importante que a personalidade dos estudantes seja compreendida, para que seja possível elaborar atividades que desenvolvam tais competências no decorrer da graduação. É possível destacar a importância do presente trabalho na elucidação das potencialidades e aplicações dos testes de personalidade na educação superior, principalmente no âmbito da educação em saúde. Tal relevância é notória, uma vez que durante a busca de artigos nenhuma revisão de literatura foi identificada, portanto, essa revisão é inovadora ao abordar essa temática.

Conclusões
A personalidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento do perfil acadêmico e profissional, às competências na formação em saúde e à saúde mental. Logo, compreender a personalidade dos estudantes estimula o autoconhecimento, aperfeiçoamento de habilidades e contribui com o bem-estar. Essa revisão elucida as potencialidades e aplicações dos testes psicológicos na educação superior, principalmente na educação em saúde, com destaque ao MBTI, pois este é facilmente aplicável e proporciona aprimoramento acadêmico e profissional, nos processos de ensino-aprendizagem individuais e coletivos.

Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos de Medicina Sobre Suporte Básico de Vida

Thalita da Rocha Bastos[1],Maria Samara Alves da Silva[1],Camila Pantoja Azevedo[2],Lucas Emannuel dos Santos Bordallo[1],Ana Cristina Vidigal Soeiro[1]

1 UEPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção brusca da circulação sistêmica e da respiração, o que a torna uma grave emergência médica. Nesse cenário, as medidas iniciais de intervenção são indispensáveis para que se obtenha um melhor prognóstico, com destaque para o suporte básico de vida (SBV), que consiste em um conjunto de estratégias que visam manter o suporte à vítima até a chegada da equipe de emergência. O SBV engloba a garantia de um atendimento seguro, acionamento do serviço de saúde, compressões eficazes, manutenção da permeabilidade das vias aéreas e desfibrilação precoce. Ademais, a correta realização medidas no atendimento pré-hospitalar (APH) é de fundamental importância para a redução da taxa de mortalidade e das sequelas em vítimas de PCR.

Objetivos
Avaliar os conhecimentos de estudantes de medicina sobre o Suporte Básico de Vida (SBV) no atendimento à Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, exploratório, descritivo e quantitativo. A amostra foi constituída por 245 alunos regularmente matriculados no curso de medicina de uma Universidade Estadual. Foi aplicado um questionário por meio da Plataforma Google Forms, contendo 18 questões de múltipla escolha com perguntas sobre SBV e PCR. Os dados foram agrupados de acordo com a série de curso e armazenados nos programas Microsoft Excel 2016 e Microsoft Word 2016 para posterior análise nos programas Bioestat 5.3 e Microsoft Excel 2016.

Resultados
Quando questionados sobre a vivência de uma situação real de PCR, 82,4% dos alunos afirmaram nunca ter vivenciado tal experiência. Dentre aqueles que já presenciaram, 46,5% fazem parte do internato. A maioria dos acadêmicos apresentou conhecimento satisfatório sobre a aplicação do protocolo de SBV e reconhecimento da PCR, sendo as taxas de acerto sempre acima de 50%. Questionamentos referentes aos sinais indicativos de PCR, contato a ser acionado (192) e pulso indicado para palpação, mostraram mais de 90% nos índices de acerto. Os índices de erro mais elevados foram relativos às medidas de retificação das vias aéreas com suspeita de trauma cervical (taxa de acerto de 65,7%), ao ritmo e à profundidade adequada das compressões cardíacas (taxa de acerto de 65,3% e 61,6%, respectivamente) e sobre a atitude a ser tomada com a chegada do DEA (taxa de acerto de 58,4%). É importante ressaltar que 61,6% dos participantes afirmam não se sentirem aptos para atuar frente a uma PCR, e apenas 33,1% dos discentes relata já ter realizado um curso extracurricular referente a essa temática. Tais resultados condizem com muitas realidades da formação médica no restante do Brasil e do mundo. Diante disso, mostra-se necessária a ampliação de informações sobre esse protocolo na instituição, além da tomada de ações visando o aperfeiçoamento do ensino precoce, que já é implementado.

Conclusões
Apesar da taxa de acertos acima de 50%, percebe-se necessária uma maior atenção ao tema durante a formação médica, a fim de possibilitar a superação de lacunas no conhecimento e o desenvolvimento efetivo de habilidades para a correta realização do atendimento pré-hospitalar. De outra maneira, também deve ser estimulada a realização de um maior número de cursos com enfoque em SBV, a fim de garantir uma maior aproximação dos estudantes com o assunto, visando uma atuação mais segura e efetiva frente a uma PCR.

Espaços protegidos para desenvolvimento discente – possibilidades de co-criação entre IES e Centro Acadêmico

Silvio Pessanha Neto[1],*Anna Tereza Miranda Soares de Moura*[1],*Ligianne Suzano de Menezes Garcia*[1],*Rogério Braga*[1],*José Antônio Ferreira Júnior* [1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação médica, saúde do estudante, autonomia pessoal, sistemas de apoio psicossocial.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os núcleos de apoio ao corpo discente vêm se estruturando nas escolas médicas como um espaço protegido de reflexão e integração acadêmica, ampliando seu alcance de atividades e incorporando cada vez mais a participação ativa do corpo discente. Ao foco no desempenho acadêmico e apoio psicopedagógico somam-se aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação integral do estudante, possibilitando sua inserção ampliada na vida acadêmica e contribuindo de maneira efetiva para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. O propósito nestes espaços seria promover a autonomia e a formação de identidade profissional crítica e reflexiva, pilares essenciais na formação médica.

Objetivos
Promover o desenvolvimento de espaço amplo de apoio ao aluno com ações ao longo de toda sua formação, em co-criação entre a representação discente nos Centros Acadêmicos e membros da Direção do Curso.

Relato de experiência
Através de encontros virtuais utilizando plataforma TEAMS® para ensino remoto foram desenvolvidos cinco pilares para o referido espaço: preparação para mercado de trabalho (englobando competências socioemocionais), equilíbrio emocional, desempenho acadêmico, vínculo com a vida universitária e experiências extracurriculares. Para identificação das ações atinentes a cada pilar foram elencadas aquelas consideradas transversais e aquelas com adesão para determinados momentos do curso (por exemplo, internato). Considerando o isolamento social, foi utilizada a plataforma FunRetro® que permite de maneira interativa a alocação e renomeação das ações nos diferentes pilares e momentos do curso. Além de alunos e professores, a atividade contou com a participação de profissionais envolvidos com gestão e liderança.

Resultados
A interação entre representantes dos Centros Acadêmicos e membros da Coordenação do Curso tornou possível o exercício de pactuação, contemplando interesses que pareciam distintos, mas que acabaram por se mostrar convergentes. Para cada ação elencada era possível avaliar sua pertinência como transversal, votar para rankeamento de prioridades e realocação nos diferentes pilares e tempos da formação de maneira lúdica. Durante os encontros foi possível manter postura democrática, com todos colaborando para a construção coletiva do projeto.

Conclusões ou recomendações
Já existe amplo debate na literatura sobre a sobrecarga emocional vivenciada ao longo da formação médica, com necessidade de acolhimento, apoio e acompanhamento psicopedagógico, visando o bem estar e a qualidade dos relacionamentos acadêmicos. O estudante permanece como centro das atenções, participando como protagonista de ações institucionais integradas para identificação de vulnerabilidades e potencialidades presentes no seu dia a dia. A partir da premissa que sua formação não se esgota ao longo dos seis anos de graduação, é preciso estimular o desenvolvimento de competências emocionais positivas, fundamentais para a construção de identidade profissional ética e com responsabilidade social.

Educação em Saúde: um relato de experiência de acadêmicos de medicina na atenção primária.

David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Pedro Henrique Alves Miranda[1],Adda Cecília Batista de Carvalho[1],Sarah Pinheiro Tauffer[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Educação em saúde, atenção primária, ginecologia e obstetrícia

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A educação em saúde é uma ferramenta essencial das equipes de saúde da família na atenção primária na democratização do conhecimento em saúde, atuando principalmente no manejo e prevenção de doenças. Em meio a esse contexto, a Política Nacional de Promoção em Saúde surge como norteadora dessas atividades. Nesse âmbito educacional, torna-se uma oportunidade de aprendizado mútuo a relação entre os acadêmicos de medicina e a comunidade local, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento de habilidades comunicativas ao mesmo tempo que informam a população acerca das enfermidades.

Objetivos
O objetivo principal do trabalho é a exposição de oficinas interativas realizadas por estudantes de medicina do quarto semestre em unidade básica de saúde do Distrito Federal no âmbito da Ginecologia e da Obstetrícia.

Relato de experiência
As oficinas foram ministradas três vezes em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal por 10 acadêmicos de medicina do quarto semestre. Enquanto as mulheres aguardavam o atendimento em ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, os alunos abriram uma roda de conversa na sala de espera, possibilitando a abordagem dos temas. Os assuntos discutidos foram: doenças sexualmente transmissíveis, violência contra a mulher e métodos contraceptivos. Em cada uma das atividades, os estudantes faziam uma rápida explicação sobre o tema, e em seguida permitiam uma sessão de perguntas e comentários da parte das pacientes. Logo após, os discentes se dividiram para acompanhar os atendimentos. Assim, quando começava a consulta, as mulheres já possuíam um contato prévio e se sentiam mais tranquilas na presença dos alunos, que por sua vez, se sentiam mais confiantes para abordar e conduzir a consulta.

Resultados
Os aspectos mais importantes, tanto para a população quanto para os acadêmicos de medicina, são o incremento da comunicação e a reflexão acerca dos temas abordados. Entende-se pelos estudos e prática das oficinas a relevância da educação em saúde como uma prática social. É importante ser centrada na problematização do cotidiano e no desenvolvimento da reflexão e da consciência crítica, enaltecendo a visão individual e do grupo sobre os problemas, propiciando, com isso, o aprendizado a respeito do trabalho em conjunto para a obtenção da melhor solução para os problemas propostos.

Conclusões ou recomendações
Por serem pautadas no diálogo, as oficinas proporcionam a valorização das relações pessoais e o estímulo da confiança dos estudantes ao ato da interação com pacientes, além de ser utilizada como estratégia facilitadora para a promoção da saúde da mulher e da criança na atenção básica. Assim, foi possível concluir que a utilização de oficinas educativas pode contribuir tanto para êxito das ações e disseminação de conhecimento como para a melhoria da comunicação entre alunos do curso de medicina e pacientes, especialmente quando direcionadas ao público feminino que compõe maioria da população que procura auxílio em unidades básicas de saúde.
REFERÊNCIAS MACHADO, Adriana Germano Marega; WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. Educação em Saúde. 2012. Gonçalves GAA, Silva KVLG, Santos RL, Machado MFAS, Rebouças CBA, Silva VM. Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. REME – Rev Min Enferm. 2020. ALVES Gehysa Guimarães , AERTS Denise As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2011

Ramificando Novas Redes de Cuidado à Saúde

Pedro Henrique Moreira Neves[1],Letícia Passos[1],Raily de Jesus Oliveira[1],Sofia Muritiba Teixeira[1],Ricardo Evangelista Fraga[1]

1 UFBA - CAT

Palavras-chave: Telemonitoramento; Voluntariado; Rede de Cuidado Comunitário; Infecções por Coronavírus

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com o advento da Pandemia da COVID-19, houve a necessidade de isolamento social, principalmente visando a proteção de usuários pertencentes ao grupo de riscos. Ademais, com a modificação da dinâmica de atendimento pelos profissionais de saúde da Unidade Básica e pelo elevado risco de contaminação em ambientes médicos e com aglomeração, surgiu a necessidade de continuidade do acompanhamento desses pacientes de forma remota. Desse modo, evitando a exposição desse grupo a maiores riscos. A partir dessa demanda, foi criado o projeto Alô Solidário, que reúne alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), alunos voluntários do curso de Medicina, Equipe Multidisciplinar de Saúde da referida unidade de atuação e professores da Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira.

Objetivos
Relatar a experiência do Monitoramento Voluntário remoto de pacientes do grupo de risco para COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

Relato de experiência
Foram elencados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) uma lista de usuários que se enquadraram no grupo de risco da COVID-19 e vulnerabilidade social, principalmente idosos. A lista constando nomes e telefones foi dividida entre alunos participantes, para que estes realizassem ligações semanais de acompanhamento dos pacientes. As ligações tinham por objetivo reforçar medidas preventivas, levantar demandas relacionadas à UBS (renovação de receitas, vacinação para Influenza, dúvidas sobre marcação de consultas, buscar medicamentos), e investigação de queixas psicológicas. As demandas levantadas eram repassadas para a equipe de saúde que, em conjunto com os profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) encontravam medidas de suporte para atender às necessidades dos sujeitos. Ao final de cada semana, os alunos enviavam um relatório, via grupo de Whatsapp, registrando os principais pontos dos acompanhamentos semanais. Neste mesmo grupo, havia contato direto com a enfermeira e a psicóloga responsáveis pela comunidade, o que agilizava o processo de articulação e resolução das queixas informadas.

Resultados
Primeiramente, destaca-se a experiência com o voluntariado, uma vez que foi muito enriquecedora para a construção social dos indivíduos participantes, pois propicia o exercício empático. Pode-se evidenciar também a inserção dos alunos no meio interdisciplinar e multiprofissional, reforçando o papel edificante do trabalho em equipe. Além disso, o Alô Solidário possibilitou uma imersão prática na escuta ativa, complementando o contato teórico que temos durante a graduação e, por ser um acompanhamento telefônico, o único sentido que dispomos para um bom atendimento é a audição. Notamos também uma devolutiva positiva da maioria dos pacientes, reforçando a importância da criação de vínculos para a garantia de continuidade e integralidade do cuidado. A dificuldade do enfrentamento do processo de morte também foi vivenciada, através da perda de pacientes acompanhados para a COVID-19 e outras patologias.

Conclusões ou recomendações
Os benefícios encontrados formam uma via de mão-dupla, ao apresentar resultados positivos para a população adscrita e alunos envolvidos. Observar-se contribuinte para a sociedade em meio ao delicado momento em que vivemos é gratificante, inclusive as dificuldades e dores encontradas têm sua importância na construção do profissional de saúde em sua integralidade.

Vínculo Entre Universidade, Comunidade E Serviço De Saúde: O Relato De Uma Experiência Transformadora.

Sheylla Palmira Pereira Vanderley[1],Alana Karoline Dantas Araújo[1],Natália Guedes Miguel Guimarães [1],Marcelo Luiz Medeiros Soares [1],Ana Luiza de Oliveira e Oliveira[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Educação em Saúde, Medicina Comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Educação Baseada na Comunidade (EBC) é uma estratégia de construção do conhecimento alicerçada nas necessidades do território. A territorialização é um mecanismo de reconhecimento de fluxos, potencialidades e anseios locais. Assim, a reflexão acerca da situação de saúde viabiliza o aprendizado orientado pela superação de obstáculos cotidianos. Na lógica coletiva, a educação continuada da equipe também recebe destaque, por possibilitar a qualificação da assistência. Nesse sentido, experiências alicerçadas na EBC eram desenvolvidas por alunos da faculdade de Medicina de Caicó, Rio Grande do Norte. Entretanto, a partir de março de 2020, a pandemia da COVID-19 limitou as atividades acadêmicas. Diante da relevância, torna-se necessário discutir e divulgar experiências relacionadas à EBC.

Objetivos
Descrever as experiências estudantis sobre a relação aluno-profissional de saúde-comunidade durante seu processo formativo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência
Inicialmente, conheceram-se as demandas do bairro João XXIII, em Caicó, por meio da territorialização realizada pelos estudantes e pela equipe de saúde da família (eSF). Nesse contexto, realizou-se uma ação sobre planejamento familiar, já que a ruptura das relações familiares foi bem presenciada no território. Ademais, a análise da rotina da UBS mostrou a possibilidade de ampliação do serviço oferecido, para além dos métodos contraceptivos. Então, os estudantes trabalharam juntos aos profissionais, formulando perguntas, a fim de notabilizar, conforme preconizado no caderno de Saúde Sexual e Reprodutiva do Ministério da Saúde, o conceito holístico do planejamento familiar. A metodologia "Café com prosa" foi usada para tornar o momento mais dinâmico, seguido de uma roda de conversa com os estudantes e eSF, construindo diálogos e aprendizado mútuo. As perguntas foram colocadas em uma caixa e passadas entre os integrantes da roda, usando-se o jogo "Batata Quente" para determinar a rotatividade destas. O impacto do momento foi medido por avaliações qualitativas da equipe, que elogiou e afirmou a necessidade da ação para despertar o desejo de melhoria no planejamento familiar.

Resultados
A partir da experiência, notou-se que a metodologia ativa é uma ferramenta efetiva no âmbito da educação em saúde, tendo em vista que integrou todos os participantes da ação. Destaca-se, ainda, a importância do fortalecimento de vínculo entre alunos e eSF. Essa condição oferece meios para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o cuidado e planejamento em saúde, bem como: desenvolver um olhar holístico do paciente, valorizar promoção da saúde e prevenção de doenças, além de reconhecer a importância do trabalho da equipe multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações
A EBC tem como proposta ensinar a partir de problemas reais de uma população. Nesse contexto, discentes inseridos em uma UBS identificaram uma demanda na região sobre planejamento familiar e idealizaram uma ação junto à equipe, a fim de potencializar o serviço oferecido pela unidade. Com a pandemia, no entanto, a maior parte do contato com a equipe de saúde foi perdida, já que, além do distanciamento social imposto, o tempo dos profissionais da saúde foi reduzido às custas do aumento da demanda de serviço como linha de frente no combate à doença. Assim, descontinuou-se o vínculo ora estabelecido, rompendo o ciclo observação-problematização-ação e as sugestões de potencializar a atenção à comunidade.

Promoção Da motivação Para O Trabalho E Da Autoestima Em Agentes Comunitários De Saúde: Um Relato De Experiência

Emille Santos Lima Flores[1],Liz Somerlate Pereira do Nascimento [1],Danyelli Roni [1],Vanessa Novais Fernandes[1],Diane Costa Moreira[1]

1 FPME

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde ; Satisfação no Emprego; Acolhimento ; Atenção Primária à Saúde; Autoimagem

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ACS (Agente Comunitário de Saúde) é o elemento da equipe de saúde que mantém maior contato com a população, adentra aos domicílios e recebe diretamente as queixas. Neste sentido, compromete-se de forma direta com a necessidade de dar respostas e direcionamentos aos problemas encontrados. Diante do exposto, evidencia-se que, por conta das condições de trabalho exaustivas e, por vezes precárias, tais indivíduos podem apresentar desmotivação para o trabalho e, ainda, ter prejuízos relacionados à saúde mental. Por conseguinte, o ACS suporta um "peso" excessivo de tarefas e responsabilidades, trazendo consigo múltiplas e contrapostas expectativas em torno das dinâmicas do SUS (Sistema Único de Saúde).

Objetivos
Estimular a promoção da autoestima e proporcionar acolhimento e motivação aos Agentes Comunitários de Saúde no seu âmbito de trabalho.

Relato de experiência
A experiência descreve a aplicação de um projeto de intervenção do eixo Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), em uma faculdade de medicina no interior da Bahia, voltado para os Agentes Comunitários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Inicialmente, o público alvo foi interpelado a comparecer na atividade por meio de um convite individualizado. O desenvolvimento da ação se deu por meio de uma palestra interativa motivacional em parceria com uma profissional Coach, visando um ambiente propício à exposição de angústias e emoções no que tange ao processo de trabalho dentro da UBS. Além disso, foi oferecido um lanche coletivo, que, por sua vez, tornou o meio favorável a um diálogo entre os demais trabalhadores da UBS e maior interação dos participantes com os acadêmicos e o preceptor. Ao final da confraternização, foram sorteados brindes para as ACS ali presentes por parte dos acadêmicos em parceria com comerciantes locais, de forma a contribuir com o autocuidado de tais agentes.

Resultados
A proposta consistiu em uma ação de promoção de saúde voltada para os profissionais que são responsáveis por acompanhar, identificar os problemas e encaminhar a comunidade para o serviço de Atenção Primária. Desta forma, as atividades realizadas possibilitaram um momento onde os ACS puderam se expressar em um espaço protegido e suas falas foram marcadas com reflexões sobre o processo de trabalho. Ainda, notou-se que as relações interpessoais dentro da equipe de saúde foram corroboradas, destacando o reconhecimento do seu papel do ACS nas ações de saúde voltadas para a população do bairro Minas Gerais. Outrossim, o acolhimento no espaço físico da Unidade e com a equipe de saúde mostrou-se importante para o desenvolvimento de relação de autoconfiança nas práticas laborais e o reconhecimento profissional, diante da complexa atividade que é atender as demandas da comunidade, dentro das suas capacidades.

Conclusões ou recomendações
Por fim, reitera-se que a importância da realização de práticas voltadas para a valorização profissional do ACS constitui como processo fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento de motivação, do bem-estar e da produtividade na prática laboral. Assim, aponta-se que o incentivo ao autocuidado e manutenção da autoestima desses profissionais garante melhor oferta e acesso aos serviços de saúde. Neste sentido, almeja-se uma maior atenção voltada aos ACS, a fim de que o acolhimento objetivado seja permanente, tanto por parte da equipe multiprofissional de saúde, quanto pela própria comunidade.

Pandemia E Seus Desafios Educacionais

Ariana Alves de Castro Salles[1],João Pedro Fonseca Amaral[1],Giselli Helena Souza[1],Amanda Mendonça de Araújo[1],Carlos Henrique Martins da Silva[1]

1 UFU

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Assistência à saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No mundo, já são quase 756 mil mortes pela Doença do Novo Coronavírus (COVID-19). No Brasil, são mais de 3 milhões de casos confirmados, com cerca de 107 mil óbitos. Para reduzir a transmissão da doença, foram adotadas por muitos países, incluso o Brasil, medidas de distanciamento social, como a suspensão de aulas presenciais em escolas e universidades. Assim, para a continuação de algumas ações deste meio, adotou-se a realização de atividades via remota, por intermédio de plataformas de reuniões online e redes sociais.

Objetivos
Relatar as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Durante o período de suspensão de atividades presenciais do calendário acadêmico da UFU o grupo PET Medicina manteve suas ações de forma remota. Com a realização de duas reuniões semanais pela plataforma online "ConferênciaWeb" o grupo organizou ações e elaborou materiais para que as atividades fossem garantidas seguindo os princípios de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o projeto de extensão com a Escola Estadual Antônio Martins da Silva, do distrito de Martinésia-MG se manteve, com a elaboração de cartilhas para pais, alunos e professores sobre temas como: informações sobre a COVID-19, uso correto de máscaras, situação epidemiológica local, distanciamento e prevenção para trabalhadores rurais. Em outro contexto, o grupo realizou uma campanha de doação de sangue para o Hemocentro de Uberlândia-MG por meio de redes sociais. Ademais, em ações voltadas para a comunidade acadêmica, o PET promoveu uma "live" com integrantes da Banca de Heteroidentificação do Sistema de Cotas UFU, esclarecendo dúvidas sobre esse assunto. Realizou ainda entrevistas com a coordenação e direção do curso de Medicina esclarecendo aos discentes a situação de retorno das atividades letivas, por via remota ou presencial.

Resultados
Diante dessa situação atípica, o PET teve que se reinventar para dar continuidade às suas atividades. Os membros do grupo sentiram dificuldade inicial de se adequarem ao formato de reuniões online porque, com a iniquidade de acesso à conexão da Internet domiciliar, houve dias em que alguns integrantes não conseguiam participar das reuniões, ou tinham uma participação limitada, com ausência dos recursos de microfone, áudio ou câmera de vídeo. Em feedbacks internos, os alunos diziam-se prejudicados, já que gostariam de poder contribuir mais ativamente com a organização das atividades. Mesmo assim, o grupo insistiu e conseguiu ter continuidade operacional, elencando propostas que, mesmo à distância, impactaram a população. Tal fato deu-se tanto pelos feedbacks da comunidade de Martinésia e dos acadêmicos, quanto por dados objetivos, como o aumento da doações de sangue no Hemocentro de Uberlândia. Assim, mesmo com os desafios, os membros do PET avaliaram positivamente suas ações, pois observaram que seus esforços beneficiaram a comunidade e contribuíram no aprimoramento profissional e pessoal de cada um.

Conclusões ou recomendações
Portanto, com a suspensão das atividades presenciais, o PET utilizou de recursos virtuais para continuar a desenvolver suas atividades e promover ações importantes para levar conhecimento a população. Apesar dos desafios encontrados, como a iniquidade de acesso à conexão domiciliar, o grupo acredita que manter as atividades foi importante para crescimento coletivo e para manter o desenvolvimento de atividades que compõe o tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão.

O Desenvolvimento da Aprendizagem em Pequenos Grupos em Ambiente Remoto

Diêgo Andrade de Oliveira[1],Pedro Fonseca de Vasconcelos[1],Rosangela Lessa[1]

1 FASA-VIC

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Métodos. Educação Médica. Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No contexto do ensino Médico, torna-se obrigatória, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, a proposta de basear o aprendizado do aluno em metodologias ativas, as quais visam a possibilitar o aluno a "aprender a aprender", proporcionando uma atuação ativa. Assim, a Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) surge como uma estratégia para o desenvolvimento do conhecimento teórico, das relações interpessoais, da reflexão dos conteúdos, estimulando competências conceituais, atitudinais e procedimentais.

Objetivos
Relatar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do APG em ambiente remoto no período de pandemia.

Relato de experiência
O APG é um dos componentes curriculares do curso de Medicina de uma IES, em Vitória da Conquista – BA. É um método de aprendizagem centrado nos alunos, mediado pelo professor e desenvolvido em grupos de até dez discentes, cujo elemento disparador do aprendizado é uma situação-problema. Normalmente, o APG é realizado duas vezes por semana. O APG no ensino remoto não impossibilitou o desenvolvimento dos dez passos preconizados, para a abertura e fechamento de cada problema, inclusive o feedback ao grupo avaliado após essas duas etapas. Haja vista o cenário de pandemia e a adoção de um ensino remoto, foi necessária a utilização de estratégias para que os encontros pudessem ser desenvolvidos, sem que houvesse prejuízos no processo ensino-aprendizagem e avaliativo. Inicialmente, os tutores e alunos foram cadastrados na Plataforma Canvas, utilizada para viabilizar o acesso aos módulos regulares, e à Plataforma Zoom, ferramenta empregada como canal de comunicação para o desenvolvimento dos encontros de APG, possibilitando ao tutor e aos discentes um ambiente de encontro similar aos encontros presenciais (síncrono). Salienta-se que foi possível manter a divisão dos alunos em pequenos grupos, por meio das salas simultâneas em que o tutor conseguia transitar entre estas, acompanhando tanto as discussões sobre os objetivos traçados, bem como as demais etapas de aprendizagem, inerentes ao APG.

Resultados
A adaptação às plataformas fez com que o tempo gasto em cada sessão fosse maior, tanto pela divisão das salas simultâneas pelo tutor como pelo acompanhamento das necessidades individuais dos tutorados. A instabilidade da conexão interferiu tanto no aumento do tempo de duração das sessões como na frequência de alguns discentes. Para resolver essa situação, foi proposto ao aluno o envio de uma tarefa substitutiva: a produção de um vídeo de abertura, no qual o aluno deveria relacionar os objetivos de aprendizagem com uma situação problema; e um vídeo de fechamento, contemplando todos os requisitos dessa etapa, em até 20 minutos. O processo avaliativo sofreu adaptações, pois, nesse cenário, foi necessário adequar os critérios utilizados para avaliar o discente e o grupo, de acordo com o modelo remoto.

Conclusões ou recomendações
A adaptação a diferentes estratégias, em decorrência da continuidade do semestre, foi um grande desafio para o docente, tanto para o desenvolvimento das atividades previstas no APG como também para avaliar o discente. O ambiente virtual criado foi propício para o desenvolvimento das atividades, pois assegurou, dentro de outra perspectiva, a execução das demandas do APG, garantindo a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Telemedicina na Graduação Médica: Uma Revisão Integrativa

Amanda Carvalho Girardi Teixeira [1],Letícia Guimarães Mendonça[1],Gabriel Xavier Gobbo[1],Paulo Victor Murin Carpegiani[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Palavras-chave: Telemedicina, Educação Médica, Graduação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Na conjuntura atual da pandemia de COVID-19, novas estratégias são utilizadas a fim de diminuir a disseminação do vírus e promover o cuidado. Uma delas é a telemedicina, que ganha destaque nesse contexto. A Telemedicina é definida pelo uso de tecnologias de comunicação e de dispositivos eletrônicos com o objetivo de promover assistência em cuidados clínicos e educação em saúde à longa distância. No Brasil, apesar da autorização do uso da telemedicina pela lei nº 13.989, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina (2014) não abordam especificamente sua inclusão na graduação médica, quando de fato, essa circunstância exige habilidades desenvolvidas pela educação em telemedicina.

Objetivos
Identificar e analisar como a telemedicina vem sendo usada na graduação médica através de uma revisão integrativa da literatura.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa a partir das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, periódicos da CAPES, utilizando os seguintes descritores: "telemedicine", "undergraduate medical education" e "medical education". Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos.

Resultados
Foram encontradas inicialmente 717 publicações e, incluindo somente artigos relacionados à educação em telemedicina na graduação, resultaram 27 artigos. Com a leitura integral destes, 19 enquadram-se nos objetivos. Essa revisão evidencia o histórico, as barreiras e as potencialidades da telemedicina na graduação médica. Identifica-se, já nos anos 1990, a telessaúde em programas, como o Disque Saúde, visando aprimorar a continuidade entre a atenção primária e os níveis de cuidado especializado. Posteriormente, em 2002, o CFM reconheceu "telemedicina", porém sem descrição de modalidades, cenário vigente até 2019. A atual pandemia de COVID-19 mudou essa perspectiva: a telemedicina permite a prevenção de idas desnecessárias aos hospitais e o sufocamento do sistema de saúde, o que atende a demanda da realidade brasileira nesse contexto. Por conseguinte, a nova resolução do CFM e a lei nº 13.989 autorizaram o uso da telemedicina em quaisquer atividades durante a pandemia. Todavia, uma série de barreiras apontam incertezas em sua aplicabilidade, como a precariedade de infraestrutura, a falta de regulamentação e, acima de tudo, o despreparo profissional. Apesar disso, não há ações suficientes na área da educação médica, fato evidenciado pela carência da telemedicina nas DCN. Dessa forma, a educação em telemedicina deve ser implementada de maneira que aborde as aplicações, as técnicas de exames físicos, a comunicação remota efetiva, o conhecimento tecnológico necessário e a sua própria ética e legislação. Os profissionais, assim capacitados, são aptos a liderar a transformação digital na saúde e, assim, desenvolver e pressionar meios de regulamentação ética e política. Ademais, a educação não só é um fator de mudança na formação de profissionais, mas também é um fator de reconhecimento, que, por sua vez, gera maior espaço para a telemedicina na própria educação - um ciclo. Assim, constrói-se uma prática médica de alta qualidade e baseada em evidências, na qual são aproveitados todos os benefícios de maneira segura e profissional.

Conclusões
De acordo com o exposto, a telemedicina é uma temática relevante, porém ainda negligenciada. A falta de espaço para sua aplicação na graduação junto a legislação insuficiente fora do contexto de pandemia geram oportunidades para o aprimoramento e desenvolvimento da telemedicina que devem ser aproveitados.

Elaboração De História Em Quadrinhos Sobre Telemedicina: Uma Estratégia de Educação Continuada e Educação em Saúde em tempos De Pandemia

Letícia Morais de Andrade[1],Arnaud de Lucena Flor[1],Rosiane Viana Zuza Diniz[1],José Diniz Júnior[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Telemedicina, educação continuada, educação em saúde, pandemia

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Histórias em Quadrinhos (HQ) são consumidas por diversas faixas etárias e, para além de entreter, carregam também a possibilidade de disseminar conhecimento. De leitura dinâmica e rápida, o gênero é adaptável às mais diferentes temáticas e são facilmente reprodutíveis. Pensando nisso e no contexto atual de pandemia, que aumentou a necessidade por atendimentos remotos, alunos de uma disciplina remota de Telemedicina produziram uma HQ para sensibilizar estudantes de Medicina, médicos e pacientes sobre as questões que permeiam o uso, a legalidade e a eticidade no uso da Telemedicina.

Objetivos
Relatar de forma reflexiva a experiência de elaborar uma história em quadrinho, visando as aplicações e boas práticas no uso da Telemedicina, a fim de promover educação continuada de alunos e profissionais interessados em utilizá-la, especialmente durante a pandemia.

Relato de experiência
A criação da HQ "Modalidades, suas aplicações e etiqueta para o uso da telemedicina" foi idealizada por alunos e professores da disciplina remota de Telemedicina, realizada durante a pandemia, como produto final dos conhecimentos adquiridos durante as aulas e das discussões acerca do tema. Refletindo e revisando os conteúdos da disciplina, foi criado um script em forma de diálogo que aborda os principais pontos legais, éticos e práticos das modalidades da medicina à distância. Utilizando como base a resolução nº 1.643, de 7 de agosto de 2002 e o ofício nº 1756/2020 do Conselho Federal de Medicina sobre a prática, a HQ segue um médico que oferece o serviço remoto a uma paciente receosa de ir ao consultório durante a pandemia. A partir desse ponto, as falas do médico foram construídas para educar médicos e alunos de Medicina sobre as regras dessa modalidade, bem como pacientes que tenham a oportunidade de usufruir do serviço ou que sejam beneficiados por ele. As figuras foram elaboradas pelo site Canva® de forma a representar cada situação da forma mais simplificada possível, facilitando o entendimento de todos os públicos. Após finalizados, os quadrinhos foram organizados em forma de livreto e entraram em processo para receber o International Standard Book Number (ISBN). Além disso, foi gerado um QR Code para facilitar a obtenção do livro. Todo material foi produzido de forma concisa e, ao mesmo tempo, de valor pedagógico de modo a educar e esclarecer pontos importantes sobre a telemedicina.

Resultados
Criar uma HQ envolve tanto o domínio cognitivo do conteúdo abordado, quanto a percepção visual de como aquele tema deve ser exposto para melhor compreensão - incluindo ambientes, cores, vestuário dos personagens, expressões faciais e ordem dos balões de fala. A experiência exigiu dos autores a saída dos gêneros tradicionais de publicações e o desenvolvimento de habilidades criativas, fatores relevantes para a formação médica. De forma semelhante, permitiu criar uma estratégia que atendesse a demanda atual, quando informações seguras sobre o uso da Telemedicina são essenciais e ainda tão desconhecidas pelos estudantes, profissionais da saúde e população.

Conclusões ou recomendações
A escolha do gênero HQ nos permitiu expor o conteúdo da forma desejada, além de abrir caminho para a distribuição do material seja no meio virtual ou impresso. A produção deste tipo de conteúdo permite aos autores o aprofundamento na temática abordada e, tendo em vista os constantes avanços da tecnologia, o material pode ainda ser revisado e atualizado pelas turmas seguintes da disciplina, reforçando o compromisso com a educação médica

A LIGA DE GASTROENTEROLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE CRIAÇÃO RESUMO

Beatriz Cunta Gonçalves[1],Beatriz Carvalho Soares [1],Raquel Dália Costa da Silva Paiva [1],Paulo Roberto Alves de Pinho[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, Pandemia, Gastroenterologia, Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Ligas Acadêmicas são atividades extracurriculares organizadas por alunos, elas têm um importante papel na formação médica e atuam com base no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Durante a pandemia de COVID-19, assumiram uma função significativa na educação dos discentes enquanto inúmeras universidades paralisaram suas atividades. Nesse prisma, a Liga de Gastroenterologia da Universidade do Rio de Janeiro (LIGASTRO UERJ) foi fundada, sendo a primeira a ser criada, na instituição, durante esse período conturbado

Objetivos

Relato de experiência
do processo de fundação da LIGASTRO UERJ e apresentação das atividades realizadas a datar de sua origem. Relato de experiência Desde o princípio do projeto, grande foi o empenho e análise crítica dos discentes e docentes envolvidos nessa iniciativa estudantil. Com isso, a começar com a escolha de seus componentes até os desafios mais específicos do compromisso de passar conteúdo de rigor científico muito se aprendeu acerca de educação médica. Tornou-se conhecida a capacidade multiforme do conhecimento, que principia na troca entre estudantes e professores; cresce no contato com outras ligas da faculdade e com o serviço prestado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), e também expande com a divulgação de conteúdos, relevantes e pouco abordados, nas redes sociais. Cabe retratar, ainda, a maior proximidade de seus participantes com artigos científicos na área, prática clínica da especialidade, e projetos de pesquisa. A exemplo disso, os alunos de graduação participam das discussões semanais de casos clínicos e artigos com residentes e professores do Departamento de Gastroenterologia. A experiência, por se inserir em uma pandemia, torna-se única. Portanto, é importante evidenciar a integração dos alunos nesse período como contribuinte para a saúde mental e incentivo para manter a proximidade com a graduação. Além disso, tal cenário propiciou a oportunidade de a LIGASTRO UERJ se unir a outras ligas da universidade na "Campanha de Ligas Contra COVID-19" e difundir informações corretas e confiáveis para a comunidade. Sob outra análise, há desafios na unicidade desse processo, com a dificuldade de consolidar a produção científica e de acompanhar os ambulatórios do HUPE.

Resultados
O processo de formação da Liga de Gastroenterologia da UERJ tornou evidente o importante papel da construção conjunta de conhecimento na formação médica. Tal contribuição decorreu do intercâmbio de conhecimento entre os discentes de diversos períodos da graduação, o acesso contínuo à profissionais qualificados na área e o compromisso em passar informações para além do ambiente institucional. Como efeito, houve um incentivo ao estudo dessa área e a estruturação de um agente de enriquecimento da formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
A LIGASTRO UERJ tem se mostrado uma importante ferramenta na educação médica. Se por um lado permite maior proximidade com a especialidade da Gastroenterologia, por outro contribui ao possibilitar o desenvolvimento dos discentes enquanto estudantes e futuros profissionais. Embora tenha sido estruturada em um contexto pandêmico e enfrentado obstáculos inerentes a ele, tem cumprido seu papel como liga acadêmica e reaproximado os estudantes em um período de isolamento social.

Rotação Por Estações Como Catalisadora Da Prática Clínica Baseada Em Evidências

Pedro Fonseca de Vasconcelos[1],Rosangela Lessa[1],Diêgo Andrade de Oliveira[1],Cinara Dourado Pereira Correia Santos[1],Rafael Cerqueira Campos Luna[1]

1 FASA-VIC

Palavras-chave: Aprendizado Ativo. Medicina Baseada em Evidências. Métodos. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Prática Clínica Baseada em Evidências (PCBE) tem por finalidade o uso de métodos sistemáticos e rigorosos para resolução de problemas clínicos, integrando a melhor evidência científica, a experiência clínica e a preferência do paciente para tomar uma decisão. O uso de estratégias para identificação da questão clínica pode facilitar a busca da melhor evidência, como o uso do PICO que é acrônimo de População, Intervenção, Controle e Outcome (desfecho).

Objetivos
Relatar o uso da Rotação por Estações (RE) como promotora de um pensamento clínico baseado em evidências.

Relato de experiência
No Estágio Curricular em Saúde Coletiva do curso Médico em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Vitória da Conquista - BA, a PCBE é abordada como tema fundamental para prática clínica embasada em conhecimentos científicos. Nesse sentido, foi realizada a aplicação da metodologia RE, a fim de estimular a formulação de perguntas adequadas pelos discentes para busca de dados que ajudem a resolver problemas clínicos reais. Em um primeiro momento, foi realizada a apresentação dos passos da PCBE, bem como a estratégia PICO como facilitadora da produção de perguntas clínicas. Posteriormente, a sala foi dividida em quatro grupos que receberam um caso clínico teste para familiarizar com a metodologia. Após isso, foram disponibilizados quatro casos clínicos, sendo liberados um de cada vez, e solicitado que os alunos elaborassem a pergunta PICO no tempo de dez minutos para cada caso. O grupo que terminasse primeiro deveria sinalizar ao preceptor para cômputo do tempo de realização. Observou-se que o tempo reduziu, em média 30% entre cada rodada.

Resultados
Entende-se que o primeiro passo para efetivação da PCBE é a construção de perguntas clínicas adequadas à situação do paciente, devendo essa ser precisa. A questão quando bem formulada possibilita a eficiência na busca de fontes científicas para embasar a prática profissional, bem como agilidade necessária para resolutividade do problema de saúde, tomada de decisão e condutas mais acertadas. A estratégia PICO, embora ainda não conhecida pelos discentes da IES, é consolidada na literatura e permite a definição completa de todas as variáveis necessárias para estabelecer filtros durante a busca de dados. Somado a isso, o uso da metodologia de RE possibilitou que os discentes conseguissem acelerar o processo de construção dessa pergunta, de maneira colaborativa, estimulando competências necessárias ao saber médico conforme versa as Diretrizes Curriculares Nacionais. Apesar de haver uma resistência inicial dos alunos na eficácia da estratégia, a combinação de métodos permitiu quebrar tal paradigma e se mostrou efetiva para iniciar uma conduta com critério e cientificidade. Houve uma reflexão sobre a figura patriarcal do médico, permitindo que os futuros profissionais pensassem sobre a necessidade da educação continuada, escuta qualificada do paciente e uso de novas tecnologias para uma prática mais assertiva.

Conclusões ou recomendações
A PCBE encontra-se no bojo das boas práticas médicas, implicando diretamente na melhoria da conduta a ser tomada com o paciente. O estímulo ao seu uso nos cursos Médicos associado à Epidemiologia Clínica, em especial ligado à prática em Saúde Coletiva, visa promover um pensamento científico no discente, permitindo integrá-lo à sua prática clínica. Assim, o estímulo na academia de novas metodologias, a exemplo da RE, que fomentem a PCBE é importante para aguçar o interesse do futuro médico a praticá-la.

Conhecimento de Médicos e Acadêmicos de Medicina sobre o Papilomavírus Humano e o Câncer de Colo Uterino

Marcos Daniel Borges Melo[1],Savio Fernandes Soares[1],Yuka Gomes Nishikawa[1],Alexandre Gomes dos Santos [1],Brunno Gomes Pinho[1]

1 UEPA SANTARéM

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; papilomavirus humano; prevenção primária.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em 2018, os cânceres geraram 224.712 mortes no Brasil, sendo, assim, uma das patologias mais pertinentes no contexto atual. Entretanto, mesmo tendo números alarmantes e crescentes, a oncologia ainda é tratada de forma fragmentada nas graduações em medicina, sem seguir uma sequência lógica do estudo do câncer, como seria o ideal.

Objetivos
Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento de internos e médicos acerca da prevenção, sintomatologia, evolução e tratamento do Papilomavírus Humano (HPV) e do câncer de colo uterino (CCU).

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e com abordagem quantitativa. Foi realizado a partir da aplicação de um questionário online composto por 7 perguntas objetivas que abordaram a prevenção, sintomatologia, evolução e tratamento do HPV e do CCU, as perguntas foram baseadas em materiais dispostos pelo Ministério da Saúde e validadas por médica radioterapeuta. O público-alvo da pesquisa foi composto por acadêmicos do quinto e sexto ano de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII e médicos generalistas egressos da UEPA. Os participantes foram divididos em grupos conforme seu ano de formação ou ano em que estavam matriculados na universidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob o número 4.097.197.

Resultados
De modo geral, obteve-se 45 respostas, 57,78% (n=26) compostas por acadêmicos e 42,22% (n=19) por médicos generalistas que formaram a partir do ano de 2017. A média total de acertos dos participantes foi de 5,08±1,18, sendo a média entre médicos egressos de 4,84±1,21, e entre acadêmicos de 5,26±1,15. Entre os grupos analisados, observa-se uma média de 5 acertos para médicos que se formaram em 2017. Observa-se também a média de 5,33±1,5 para os formados em 2018. Para os formados em 2019, obteve-se a média de 4,87±1,12. Por fim, houve uma média de 3,66±0,57. Nesse sentido, pode-se observar resultados próximos quando se compara os médicos participantes e os estudantes de medicina dos últimos anos. No entanto, verifica-se que médicos formados a pouco tempo obtiveram uma média inferior, com pontuações crescentes a partir da quantidade de anos de atuação, o que pode significar a influência da experiência médica no conhecimento do tema. Ademais, é necessário levar em consideração o fato de que as respostas ainda denotam certa dúvida por parte dos participantes com relação ao que é proposto no cuidado com o HPV pelo Ministério da Saúde, o que pode influenciar em suas práticas médicas, como aponta Tucunduva et al (2004). O devido estudo demonstra que médicos com condutas heterogêneas e não indicadas tinham como um de seus principais motivos a falta de conhecimento e treinamento médico com relação à prevenção contra os cânceres.

Conclusões
Portanto, percebe-se que o conhecimento dos acadêmicos de medicina quanto à patologia é satisfatório, mas deve ser melhor fixado para que esse conhecimento seja continuado e aplicado durante suas carreiras médicas. Tal problemática poderia ser atenuada, por exemplo, pela inserção da oncologia na grade curricular do curso, pois ainda é algo inexistente na universidade. Nesse sentido, o investimento em treinamentos e cursos sobre a prevenção do câncer de colo uterino para médicos se mostra necessário a fim de garantir o conhecimento da classe sobre essa temática pertinente.

DESEMPENHO E PERFIL ACADÊMICO DO ALUNO APROVADO NO PROCESSO SELETIVO UNIFICADO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE MINAS GERAIS EM 2019

Arthur Gobbi de Lima[1],José Henrique Paiva Rodrigues[1],Pedro Chaves Ferreira[1],Vitória Andrade Palmeira[1],Ana Cristina Simões e Silva[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Certificação; Currículo; Acreditação; Especialização; Internato e Residência

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução

A residência médica (RM) constitui etapa essencial para formação de médicos especializados que atuam em nosso país. Os mais de 75 anos da RM no Brasil são marcados por uma discrepância entre o pequeno número de vagas e a crescente quantidade de egressos de escolas médicas.[1] Discrepância essa que aumenta ainda mais quando são analisados grandes centros urbanos como Belo Horizonte (BH), Rio de Janeiro e São Paulo a partir de 1990.[1] Contexto que, hoje, se traduz em concursos com alto grau de exigência e competitividade.[2] Em Minas Gerais (MG), o ingresso na RM dá-se majoritariamente pelo Processo Seletivo Unificado de Minas Gerais (PSU-MG), composto por uma prova teórica de 100 questões (90% da nota final) e uma análise de currículo por barema (10% da nota final).[3] Diante disso, faz-se necessário descrever o perfil do aprovado no PSU-MG, como um primeiro passo para a reflexão a respeito de quais médicos compõem o contingente de futuros especialistas em MG.

Objetivos

Analisar o perfil acadêmico dos aprovados no PSU-MG 2019, nos 3 centros que forneciam os maiores números de vagas de BH, nas especialidades de Clínica Médica (CLM), Pediatria (PED), Cirurgia (CIR) e Ginecologia e Obstetrícia (GO); bem como as associações entre as especialidades e as notas dos candidatos.

Métodos

Este estudo analisou: sexo, notas, especialidade, instituição em que cursou o ensino médio e a graduação de todos os alunos aprovados em primeira chamada do PSU-MG 2019 dos 3 maiores hospitais de BH nas especialidades de: CLM, PED, CIR e GO. Os dados foram analisados quanto à distribuição e comparações de médias e frequências, sendo adotado $p < 0,05$ como significantivo. Para obtenção dos dados foram utilizadas apenas documentos de domínio público: Lista de selecionados na 1ª chamada do PSU-MG 2019[4] e Currículo Lattes (analisados em 05/2020).[5] Todos os dados foram analisados pelo software IBM-SPSS 25.

Resultados

Os alunos selecionados em 1ª chamada para as RM acima mencionadas via PSU-MG 2019 incluíam: 672 (61,82%) que fizeram ensino médio em escolas particulares, 135 (12,42%) em escolas públicas e 280 (25,75%) não declararam/não possuíam currículo Lattes. Já a graduação, 543 (49,96%) fizeram em escolas médicas privadas, 398 (36,61%) em universidades públicas e 146 (13,43%) não declararam/não possuíam currículo lattes. Apesar disso, houve associação positiva entre realizar graduação em faculdade pública e ser convocado na 1ª chamada do PSU-MG. As escolas médicas com maiores números de candidatos convocados foram a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 151 alunos, a Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME - FUNJOB) com 50 e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com 47. Houve associação positiva entre fazer graduação na UFMG e na UFJF e ser aprovado. No que se refere à análise bivariada, o sexo feminino associou-se significativamente às especialidades de GO e PED e o masculino às de CIR e CLM (teste do qui quadrado). Candidatos egressos de faculdades públicas apresentaram maiores notas de currículo e de prova e foram mais aprovados no PSU-MG do que candidatos de escolas privadas ($p < 0,05$).

Conclusões

A análise dos alunos aprovados nas RM via PSU-MG 2019 é importante para entender o perfil acadêmico dos médicos especialistas de MG. Contudo, estudos mais amplos ainda serão necessários para avaliar o impacto da graduação e de outros fatores na aprovação e desempenho dos candidatos.

RELATO DE EXPERIENCIA: ACADÊMICOS DE MEDICINA EM VISITA DE COMUNIDADE RESIDENTE EM ÁREA DE RESSACA NO ESTADO DO AMAPÁ, AMAZÔNIA LEGAL.

Vinicius Faustino Lima de Oliveira[1],Danilo José Silva Moreira[1],Juliana Brito da Fonseca[1],Karoline Rossi [1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Atenção Primária, Extensão Comunitária, Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é estruturado por metodologia ativa, que dentre os seus eixos curriculares apresenta a Prática de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC). As docentes do IESC fizeram a proposta de atividade aos alunos do segundo semestre do curso de medicina da UNIFAP, que consistia no acompanhamento dos agentes comunitários de saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Policlínica UNIFAP em uma área de abrangência da UBS. A atividade ocorreu em uma área de ressaca povoada, popularmente chamada de "ponte", do bairro Universidade, zona sul de Macapá.

Objetivos
Relatar a experiência de visita a uma comunidade localizada em uma área de ressaca no estado do Amapá.

Relato de experiência
Por volta das 10 horas da manhã do dia 01 de outubro de 2019 os alunos chegaram à comunidade acompanhados pelos ACS's. O quantitativo de estudantes foi dividido em 2 grupos de 7, cada um acompanhado por um ACS e um orientador. O ACS, que já tem vinculação no acompanhamento das famílias, adentra a comunidade e sempre reforça aos moradores que as pessoas que o acompanham são estudantes de medicina da UNIFAP. O local possui casas de madeira simples e energia elétrica aparentemente clandestina. O deslocamento dentro da comunidade é feito a pé, de bicicleta ou de moto usando passarelas de madeira com altura de 150 centímetros aproximadamente e largura de 1 metro, que possuem base fixada em solo coberto de água. No local não há saneamento básico e todos os dejetos são lançados na água, que não possui escoamento visível. A água para consumo humano do local é de péssima qualidade, transportada em canos desgastados, sendo perceptível locais com vazamentos que foram consertados improvisadamente pela própria população com o auxílio de fitas de borracha. Em alguns locais da extensão do encanamento, este entra em contato com a água contaminada, comprometendo a qualidade da água. O deslocamento foi efetuado com cautela devido o caminho não possuir proteção lateral e o chão possuir a característica de uma grade, na qual se tem uma peça de madeira alternada com um vão. A orientação era que os alunos não ficassem aglomerados devido a possibilidade de ocorrer a quebra da estrutura de madeira e consequente queda na água contaminada. O ACS oferece o serviço de saúde com vagas disponíveis e informa a data de comparecimento a UBS e as pessoas manifestam interesse. Um serviço bem requisitado é o odontológico, seguido pelo ginecológico e pediátrico. Nas famílias atendidas, era perceptível a baixa idade das progenitoras, a grande quantidade de crianças e o uso abusivo de álcool e outras drogas no local. A atividade foi encerrada às 12 horas e os alunos voltaram a UNIFAP. No fim do semestre, foi feita uma feira de exposição de relatos de experiência referente as vivências dos acadêmicos na comunidade.

Resultados
Os problemas visualizados instigam os estudantes a pensarem criticamente no processo multifatorial do adoecimento, considerando aspectos que transcendem o biológico para maximizar o tratamento daquele paciente.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce do estudante de medicina em ambientes mal assistidos pelo poder público contribui para um amadurecimento dos alunos enquanto pessoas e contribui para a formação de médicos mais humanizados. A infraestrutura precária, violência predominante e falta de investimento na atenção primária a saúde leva essa população a um adoecimento mais frequente, resultando em um gasto maior com saúde na atenção secundária e terciaria do sistema único de saúde.

MIGRAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leonardo de Souza Cardoso[1],Mariana Xavier e Silva[1],Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1],Adriana Buechner de Freitas Brandao[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE (FPP)

Palavras-chave: Coronavirus, educação médica, ensino, internato médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Detectado na China em 2019, o novo coronavírus chegou ao Brasil em 2020 (LANA, et al., 2020), gerando uma corrida para que informações sobre o novo vírus e a doença fossem descobertas. Visando seu combate, no Brasil lançou-se mão de diversas iniciativas, como a criação de centrais de atendimento à população, campanhas de conscientização e medidas que visam evitar aglomerações (MARQUES, 2020). Nesse campo, a primeira necessária foi a suspensão das aulas presenciais e migração para o ambiente virtual de aprendizagem, em conformidade com as portarias do Ministério da Educação (CAVALCANTE et al., 2020).

Objetivos
Refletir sobre a migração das aulas presenciais para o ensino remoto com uso de ambiente virtual no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
O internato é uma etapa aguardada da graduação em medicina, pelo aluno possuir a chance de testar, na prática, os conhecimentos adquiridos anteriormente. Esse é composto por rodízios nas seis grandes áreas da medicina, com a carga horária sendo dividida em 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas. Com a declaração da Organização Mundial da Saúde de que o novo coronavírus tratava-se de uma pandemia, como forma de proteger seus estudantes e com o fechamento de alguns campos do estágio obrigatório, foi necessário suspender as atividades presenciais. A princípio pensava-se que em algumas semanas a situação seria controlada e com isso as atividades poderiam ser retomadas. No entanto, com o crescente aumento do número de casos e sem uma possibilidade concreta de retorno, obedecendo as portarias vigentes, optou-se por migrar as atividades que compõe a carga horária teórica do internato médico da modalidade presencial para o ensino remoto através do ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, os estudantes seguiram divididos em seus grupos de prática e durante algumas semanas participaram de aulas e discussões de casos com os respectivos professores das áreas pelas quais estariam passando naquele momento no estágio prático, através do próprio ambiente virtual de aprendizagem da instituição (atividades síncronas e assíncronas). Essas foram disponibilizadas em gravações aos que não puderam estar presentes no momento da transmissão.

Resultados
A pandemia fez com que nós buscássemos novas formas de fazer o que antes parecia tão simples. Quando pensamos nos futuros profissionais de saúde, percebemos que ela mexeu em sua formação. É possível, no entanto, tirar lições únicas desse período e das mudanças que ele trouxe. Com a utilização de novas formas de abordagem ao aluno para a realização de ensino remoto descobriu-se um novo mundo que poderá ser utilizado no período pós-pandemia como forma de complementar o processo de ensino-aprendizagem e com isso formar profissionais cada vez mais completos como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2014).

Conclusões ou recomendações
A migração do ensino presencial para o ensino remoto mostrou-se como uma solução para a continuidade das atividades educacionais, sendo recomendados outros estudos acerca de sua realização e de seus benefícios para discentes e docentes.

Simulação Realística Como Estratégia De Ensino–Aprendizagem Em Reanimação Neonatal No Curso De Medicina Da Universidade Federal Do Mato Grosso

Vitória Paglione Balestero de Lima[1],*Maria Clara Martins de Araújo*[1],*Maitê Luise Zanette*[1],*Vilian Veloso de Moura Fé*[1],*Gleici Filipetto*[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Pediatria. Educação Médica. Simulação. Erros Médicos. Estudantes.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Dados atuais contabilizam mais de 50 mil mortes por ano no Brasil em razão de erros médicos. A simulação realística é um método de ensino-aprendizagem valioso e eficaz em cursos da área da saúde que pode auxiliar na mudança deste cenário. Este modelo permite ao aluno, por meio de diferentes estratégias e instrumentos educacionais, aliar a teoria à prática antes da atuação frente a um paciente real. Além do desenvolvimento de habilidades técnicas, o raciocínio clínico criado em situações simuladas ocorre sem colocar um paciente sob risco, oferecendo maior segurança ao aprendiz e otimizando a retenção de conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência e demonstrar a importância do uso de simulação realística no aprendizado de habilidades médicas em pediatria dos estudantes do quarto semestre de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop.

Relato de experiência
A priori, na fase pré- simulação os acadêmicos recebem conhecimento teórico acerca do tema reanimação neonatal conforme as Diretrizes Brasileiras da Sociedade Brasileira de Pediatria, através da docente responsável; são estimulados a estudar o conteúdo e tem uma aula prática para aprendizado e treino das técnicas necessárias para uma reanimação neonatal adequada. A posteriori, a atividade de simulação ocorre dividida em três fases: 1. Pré - briefing; 2. Simulação em si, onde três discentes voluntários participam da simulação, que consiste na recepção de um recém-nascido em sala de parto e realização de condutas na assistência deste. 3. Debriefing, considerada a fase mais importante da simulação, pois os acadêmicos participantes e espectadores realizam uma discussão facilitada pela docente, que tem como principal objetivo a fixação do conteúdo.

Resultados
De acordo com os discentes, houve aumento do interesse pelo assunto, além do estímulo ao aprimoramento das competências cognitivas e habilidades técnicas e não técnicas. As condutas realizadas pelos participantes da simulação, corretas ou incorretas, permitiram estimular a discussão e a busca pelo raciocínio clínico, já que permitiu ao acadêmico cometer erros e acertos, e assim aprender concomitantemente à vivência imposta pelo exercício, sem consequências fatais a um paciente. Dessa maneira, a experiência também proporcionou aos alunos o desenvolvimento e aperfeiçoamento de consciência situacional, tomada de decisão, habilidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança e gerenciamento de conflito, habilidades essenciais para a formação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
O aluno exposto a simulações realísticas torna-se capaz de desenvolver habilidades que não seriam alcançadas em um aprendizado passivo, além de adquirir senso crítico em relação ao seu próprio conhecimento. A partir disto, esta estratégia educacional deveria ser melhor e mais utilizada pelas escolas médicas do país, com cenários que simulam situações clínicas da vida real. Assim, o aprendizado médico pode ser aprimorado, traduzindo-se em qualidade superior da assistência profissional e consequentemente maior segurança aos pacientes.

Abordagem Prática Do Ensino De Sinais Vitais Para Discentes De Medicina

Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],*Maria Samara Alves da Silva*[1],*Dalila Pinheiro Diniz Tavares*[1],*Loyane Tamyres Costa Leitão* [1],*Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação médica, sinais vitais, ensino

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Uma das habilidades necessárias para a competência da prática médica está associada ao conhecimento teórico-prático de sinais vitais. A verificação da pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória demanda de aparelhos triviais e da atenção do profissional, portanto, quando algum destes sinais sofre alteração, há a necessidade de investigação e de condutas específicas da equipe médica. Visando a importância desse tema, o mesmo ganhou destaque no primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, sendo abordado por docentes que recebem auxílio de monitores para recapitulação do tema, esclarecimento de dúvidas, ensino de técnicas, supervisão e auxílio nas práticas do curso.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria de Habilidades médicas na prática de sinais vitais para acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
As atividades práticas que elucidam o conhecimento teórico da aula de sinais vitais são realizadas por monitores, que dividem os discentes do primeiro semestre em grupos menores, para garantir que cada aluno realize a simulação de forma individual. A monitoria consiste em, primeiramente, apresentar aos alunos o comportamento do avaliador diante do paciente, bem como elucidar a necessidade de explicação prévia de cada procedimento ao indivíduo avaliado. Posteriormente, o monitor revisa com os alunos os parâmetros de normalidade de pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura, utilizando um roteiro para facilitar o aprendizado, demonstrando técnicas de verificação e ensinando-os a usar os instrumentos necessários para avaliação. A seguir, o monitor analisa cada aluno individualmente, solicitando ao mesmo que siga o roteiro apresentado e realize a simulação de atendimento, desde a sua identificação até a averiguação de todos os sinais vitais. Por fim, são apontadas pelo monitor sugestões de abordagens e indicações de erros cometidos, além de ser orientado aos alunos treinos para o aperfeiçoamento da prática.

Resultados
O ensino dos sinais vitais para acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina é fundamental para o desenvolvimento pessoal, interprofissional e profissional tanto deles, quanto dos monitores. Realizar a monitoria dessa temática possibilita que o monitor estude e pratique de modo mais consistente a verificação dos sinais vitais. Ademais, devido a presença e auxílio do monitor, os alunos sentem-se mais confiantes para a realização da prática, além de possibilitar que dúvidas sejam sanadas e que o aprendizado de um conteúdo importante e necessário para qualquer profissional da saúde - como a verificação correta dos sinais vitais e os seus significados, seja consolidado.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a monitoria de sinais vitais garante melhor desenvolvimento de um dos tripés da Universidade - o ensino – e aperfeiçoa a vivência médica. Sabe-se que ensinar é um dos métodos mais eficientes para se aprender, assim, os monitores, ao ajudarem os docentes a ministrarem as aulas, têm a oportunidade de aprimorar sua sapiência acadêmica. Além disso, o senso de socialização, de responsabilidade e de lidar com possíveis percalços tornam-se imprescindíveis aos mesmos e agregam de maneira positiva em diversos âmbitos da vida. Em consonância, os alunos são favorecidos, uma vez que são melhor assistidos na execução de um dos pilares básicos da rotina médica. Nesse contexto, o desempenho, tanto dos alunos quanto dos estudantes-monitores, é maximizado por meio da realização mais individualiza.

Percepção dos Alunos da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) sobre Terminalidade da Vida

Bárbara Mussel Santos[1],Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa[1],Carolina Vitoria Castro[1],Jéssica Mussel Santos[1],Lukas Madeira Guerrero[1]

1 FMP

Palavras-chave: Estudantes de medicina; percepção; terminalidade da vida

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A morte é inerente à vida e está presente no cotidiano de profissionais e estudantes da área da saúde. O advento da tecnologia não somente aumentou a longevidade, como também prolongou o processo de morte em pacientes terminais. Na fase de terminalidade da vida, deve-se valorizar a qualidade de vida de modo a aliviar o sofrimento do paciente e familiares.

Objetivos
Analisar a percepção dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP) em relação à terminalidade da vida, comparando 1º, 3º e 6º ano.

Métodos
Estudo transversal, analítico e observacional, no qual foi aplicado questionário, sem possibilidade de identificação pessoal, aos alunos do 1º ano (1º e 2º períodos), 3˚ ano (5º e 6º períodos) e 6˚ ano da FMP através da plataforma online SurveyMonkey. Este foi composto por perguntas qualitativas e quantitativas, abertas e fechadas. Todos os 175 participantes responderam a todas as perguntas, o que garante ao trabalho grau de confiança de 90% com uma margem de erro menor que 5%.

Resultados
Dos 175 alunos, 26,9% são do 1º ano, 39,4% do 3º e 33,7% do 6º. Dos estudantes, 10,6% do 1º ano, 43,5% do 3º e 98,3% do 6º se depararam com um paciente no enfrentamento da morte durante a graduação, sendo tristeza e impotência os sentimentos mais mencionados diante deste fato. Dos alunos, 31,9% do 1º ano, 50,7% do 3º e 47,4% do 6º afirmaram haver disciplina que aborda temas como terminalidade da vida e/ou tratamento fútil, sendo as mais citadas habilidades médicas no 1º ano, saúde mental no 3º e cirurgia no 6º. Dos estudantes, 10,6% do 1º ano, 20,3% do 3º e 47,4% do 6º negaram haver alguma disciplina. Para 48,9% dos estudantes do 1º ano, 47,8% do 3º e 33,9% do 6º não ser capaz de curar um paciente interfere na formação profissional, tendo este fato mais relação com sentimento pessoal do que ensino baseado na cura. Essa interferência foi negada por 31,9% dos estudantes do 1º ano, 24,6% do 3º e 55,9% do 6º. Em relação à prolongar a vida dos pacientes em fase terminal, 36,2% dos estudantes do 1º ano, 15,9% do 3º e 5,1% do 6º usariam aparelhos; 14,9% do 1º ano, 17,4% do 3º e 62,7% do 6º não prolongariam a vida do paciente. Quanto ao uso de aparelhos tecnológicos, 27,7% do 1º ano, 40,6% do 3º e 57,6% do 6º consideram estes um fator dificultante à humanização; 44,6% do 1º ano, 27,5% do 3º e 33,9% do 6º não consideram. Além disso, 72,3% do 1º ano, 73,9% do 3º e 76,3% do 6º comunicariam o diagnóstico dos pacientes em fase terminal; 2,1% do 1º ano, 2,9% do 3º e 1,7% do 6º não comunicariam. A alternativa "não sei" foi possível em várias questões.

Conclusões
Houve um aumento significativo ao longo dos anos em relação ao enfrentamento da morte de um paciente terminal, sendo impotência e tristeza os sentimentos com maior prevalência. Nota-se que diversas disciplinas do currículo abordam o conteúdo. Houve uma queda em relação à percepção de que a incapacidade de curar um paciente interfere na formação profissional, sendo sentimento pessoal o principal motivo relacionado. Quanto ao uso de aparelhos tecnológicos para prolongar a vida do paciente percebe-se uma queda em relação aos anos. Em contrapartida, períodos superiores consideram estes um fator dificultante à humanização. Haveria revelação do diagnóstico ao paciente por todos os anos. Conclui-se, portanto, que a terminalidade da vida é um tema abordado pontualmente em algumas disciplinas da instituição introduzindo o enfrentamento da morte para o aluno durante a graduação.

A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO DO DISCENTE AOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA, DURANTE A GRADUAÇÃO, PARA A DECISÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Jean Klay Santos Machado[2]

1 UFPA
2 HPD

Palavras-chave: Ortopedia; Traumatologia; Relações Interpessoais; Internato e Residência.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Ao ingressar no curso de Medicina, o acadêmico é bombardeado de informações e se depara com um leque de especialidades médicas, uma das quais ele poderá optar por seguir posteriormente à graduação. Durante os seis anos de curso, as dúvidas e incertezas acerca disso dominam, assim, ter contato próximo com médicos atuantes nas áreas de interesse do discente é um meio facilitador na tomada de decisão. Entretanto, poucos estudantes dispõem desse privilégio. Portanto, viabilizar a aproximação do aluno da graduação com os serviços de residência permite não apenas o estabelecimento de uma rede de contatos para sanar dúvidas sobre a especialidade, mas também a visualização da rotina de um residente no serviço considerado, as particularidades de cada especialização e a aquisição de novos conhecimentos.

Objetivos
Descrever a vivência ao acompanhar, de forma observacional, um serviço de residência médica em Ortopedia e Traumatologia, pelo período de um ano, em hospital particular, referência na área, localizado na cidade de Belém do Pará.

Relato de experiência
Durante um ano, a discente acompanhou, de maneira observacional, atividades de um serviço de residência médica em Ortopedia e Traumatologia de um hospital particular referência na área. Em regime semanal foram realizados encontros nos quais os residentes eram avaliados, através de casos clínicos, no tocante aos seus conhecimentos, respeitando as limitações de cada ciclo dos três anos de duração do programa. A cada 15 dias ocorreram encontros com discussão de especialistas acerca dos comitês reconhecidos como eixos temáticos pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Houve workshops para treinamento das habilidades cirúrgicas. Além disso, provas e simulados foram aplicados a fim de otimizar a preparação dos residentes para o exame de título. Ademais, em viés da extensão, uma equipe foi disponibilizada para auxílio na recepção de romeiros durante o Círio de Nazaré, reiterando a responsabilidade social do serviço. Ao final do programa, os residentes concluintes apresentaram seus trabalhos de conclusão da residência para apreciação e aprovação.

Resultados
O contato precoce com os serviços de residência médica de interesse do aluno permite que este decida mais racionalmente acerca da sua futura especialidade. Respeitando o Código de Ética Médica e permanecendo restrito à sua posição de acadêmico, é possível esclarecer dúvidas e conhecer mais sobre a realidade dos residentes. A rede de contato estabelecida foi muito solidária e acolheu a discente de forma inclusiva, permitindo sua participação em diversos eventos, no intuito dela conhecer os diversos processos a que o profissional ortopedista é submetido. A relevância dada à boa formação e o esforço para tal são fundamentais na garantia de um atendimento de excelência no hospital, permitindo o reconhecimento do serviço. Além disso, o compromisso social é frequentemente relembrado nas diversas ações promovidas pelo programa para e pela sociedade.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de tal aproximação é um privilégio e de enorme colaboração para a vivência do estudante. Os diversos contatos, troca de experiências e estabelecimento de vínculos permitem o total esclarecimento das dúvidas e promove a aquisição de novos conhecimentos na área. Conhecer um serviço de residência médica, sem dúvidas, auxilia na decisão de qual especialidade seguir, além de relembrar o compromisso social assumido pelo médico na sua formação.

Projeto Desembolando A Sexualidade: Uma Intervenção Em Sexualidade E Saúde Desenvolvida Por Alunos De Medicina, Com Jovens Do Ensino Médio.

Alexandro Martins Moreira[1],Marcelo Máximo Niel[1],Hortência Barreto Nascimento [1],Lara Costa Novais[1],Louisa Mendonça Cordeiro[1]

1 FAP

Palavras-chave: educação médica, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem ativa, saúde reprodutiva.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Entre tantos desafios enfrentados por pais, educadores e a própria sociedade, as questões relacionadas à vivência da sexualidade na adolescência e juventude recebem destaque, principalmente o impacto da gravidez não planejada, a exposição a Infeções Sexualmente Transmissíveis, a violência sexual, entre outros. Entende-se que o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos é um dos componentes fundamentais da pessoa, e que não se restringe apenas aos comportamentos sexuais individualizados, pois falar de direitos sexuais e reprodutivos é, também, falar de relações. A partir disso, reforçar aspectos de autonomia com jovens adolescentes é criar condições para que estes, no comando dos seus corpos, estabeleçam maior cuidado com a vivência da sua sexualidade, e de suas relações.

Objetivos
O projeto "Desembolando a Sexualidade" objetivou promover a educação em sexualidade e saúde sexual e reprodutiva a estudantes do ensino médio. Trata-se de um Projeto de Ação Comunitária que faz parte do Programa Interinstitucional de Interação Ensino-serviço-comunidade de uma faculdade do extremo sul da Bahia, sendo desenvolvido por estudantes de medicina em território específico no qual vivenciam as práticas de atenção básica de saúde.

Relato de experiência
A ação foi desenvolvida com uma turma do terceiro ano, metodologicamente, optou-se pela execução de "oficinas de grupo" como método de trabalho. Dessa forma, tentou-se construir um espaço onde, a partir de técnicas específicas (filme, confecção de cartazes, jogos grupais, música), os participantes pudessem se deparar com questões, informações e vivências que poderiam ser problematizadas e ressignificadas. Foram realizadas três oficinas: "Ser homem e ser mulher", teve como objetivo instigar o debate sobre o papel e a construção social do homem e da mulher; a segunda oficina objetivou fomentar o debate sobre sexualidade saudável, enfatizando-se a temática "Meu corpo, minhas regras"; já a terceira oficina "Gincana sobre sexualidade", teve como objetivo propor uma discussão a respeito de temas relacionados à sexualidade por meio de uma gincana.

Resultados
Avalia-se que os alunos do ensino médio tiveram uma boa aderência às discussões, expondo ideias e apresentando dúvidas que puderam ser esclarecidas. Nessa perspectiva, avalia-se que o processo de ensino, objetivando mitigar a crescente gravidez na adolescência, apresentou-se como imprescindível para a abordagem de outras temáticas, tais quais a valorização do corpo, respeito, autonomia, responsabilidade, fortalecendo nos jovens, a consciência do exercício da sexualidade saudável e a construção de sua cidadania. Da mesma forma, avalia-se que a ação conseguiu aproximar os acadêmicos da vivência e da realidade da Unidade de Básica de Saúde, proporcionando a criação de vínculos com os profissionais, os serviços ofertados e a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que um dos papéis da escola médica é preparar um profissional capacitado para responder às demandas da atualidade. Dessa forma, o projeto realizado foi de grande importância para os acadêmicos, pois os colocou frente a desafios que poderão enfrentar enquanto profissionais da saúde. Permitindo assim, que estes desenvolvessem posturas de pró-atividade e criatividade na elaboração e execução das oficinas, na aquisição de novas competências, além de ampliar o olhar sobre a atuação do médico na atenção básica de saúde. Sendo assim, reafirma-se a importância de se utilizar de metodologias ativas na formação médica.

Prática No Combu: Perspectiva Discente Sobre Diferentes Realidades

Lucas dos Santos Fontes[1],Amanda Gabriela Freitas Rodrigues[1],Bernardo Freire da Silva Arruda[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde; Visita Domiciliar.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Política Nacional de Atenção Básica, aprovada no ano de 2017, esclarece que a Atenção Básica compreende as ações de saúde individuais, coletivas e familiares que envolvem a promoção de saúde e a prevenção de doenças. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal forma de consolidação da Atenção Básica, sendo responsável por promover a saúde respeitando os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade. Naturalmente, a formação de uma familiaridade dos médicos em formação com as Redes é imprescindível para um aprendizado completo que resultará numa prática médica completa, no futuro. Dessa forma, a realização de aulas práticas, mesmo em semestres iniciais mostra-se uma ferramenta importante para a inserção dos alunos na realidade clínica.

Objetivos
Relatar a visitação de acadêmicos de medicina a uma ESF, bem como refletir sobre a importância dessa atividade para a formação humanizada dentro da faculdade de medicina.

Relato de experiência
No dia 24 de junho de 2019, um grupo de alunos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará visitaram a Estratégia Saúde da Família (ESF) do Combu, localizada em uma Ilha pertencente ao Município de Belém, no estado do Pará. Os alunos chegaram à unidade acompanhados pela preceptora, que mostrou todos os espaços, salientando a atuação de cada profissional da equipe de atuação. Nesse momento, observou-se que a ESF contava com uma excelente estrutura, bem como equipe multidisciplinar completa. Ainda na unidade de saúde, o grupo pôde interagir com alunos do internato que estavam estagiando no local e, assim, compreenderam melhor acerca da rotina de atendimento dentro da estratégia. Após esse contato com a ESF, os discentes foram conhecer o território ao redor da unidade para melhor compreensão da população adscrita. O primeiro local visitado foi uma escola de ensino infantil, onde percebeu-se a grande influência regional na arquitetura – tratava-se de um local aberto, feito de madeira, decorado com elementos da cultura local – e na alimentação. Após isso, foi feita uma visita domiciliar a uma senhora residente a mais de 50 anos no Combu, a qual contou da sua vida e rotina atual.

Resultados
É importante salientar o aspecto formador da prática proposta; ao deparar-se com uma realidade diferente da realidade usualmente observada pelos estudantes, percebe-se a estimulação de um pensamento crítico acerca do conceito de saúde como produto social. Por encontrar-se em uma ilha, a ESF Combu enfrenta desafios diferentes de outras ESFs que foram cenários de prática anteriores dos alunos. Ademais, a população, a exemplo da senhora que foi visitada pelos alunos, está imersa em diferentes aspectos socais, podendo apresentar, assim, diferentes indicadores de saúde/doença. Tal constatação é muito enriquecedora na formação médica, por contribuir para o aspecto humanizador desta. Outrossim, o contato dos alunos do ciclo básico com os alunos do Internato torna a prática enriquecedora por propiciar o compartilhamento de impressões sobre os diversos locais de trabalho e sua logística apresentada.

Conclusões ou recomendações
Vê-se que as práticas, quando bem adequadas para os diferentes ciclos da educação médica, contribuem para o fortalecimento desta, trazendo à tona questionamentos e revisões de conceitos imprescindíveis para a prática médica, além de propiciar a observação de realidades diferentes às usuais.

Formulários Para Avaliação Acadêmica: A Participação Crítica Discente Na Transformação Da Educação Médica

Jade Andrade Alves[1], Victor Harmendani Caldas de Andrade [1], Thamyris Lazaro Alves Chaves[1], Mariana Soares da Cal[1], Ricardo Bedirian[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Ensino, Educação Médica, Currículo, Avaliação Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Entende-se por educação médica o processo integrado de ensino e aprendizado que deve propiciar os instrumentos intelectuais, a prática científica e a estrutura necessária à formação dos recursos humanos para saúde. Nesse sentido, objetivando-se a formação de profissionais melhor atuantes na sociedade, esse processo precisa ser constante e criticamente reformulado de forma consoante com a dinâmica social. Debruçando-se sobre essa problemática, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) elaborou um conjunto de formulários para avaliar tecnicamente as matérias que compõem a grade curricular da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Tais formulários, além de suscitarem e fundamentarem a discussão sobre aspectos estruturais das disciplinas, possibilitando um aperfeiçoando da reforma curricular da FCM, visam conferir, em último grau, um caráter crítico à participação do CASAF na construção de um novo modelo de educação.

Objetivos
Relatar a importância da participação ativa discente no processo de remodelação da reforma curricular, visto a necessidade de o Centro Acadêmico ser um ator de mudança coletiva. Além disso, adequar o ensino médico às distintas demandas atuais da sociedade que exigem habilidades específicas, raciocínio crítico e capacidade de liderança que sejam condizentes com as funções sociais dos médicos do futuro.

Relato de experiência
Ao final do ano letivo de 2019, o CASAF construiu formulários para avaliação das disciplinas da FCM pelos alunos do 1º ao 6º ano médico. Pensamos, de antemão, em diretrizes para serem avaliadas: contribuição da disciplina na formação, critérios avaliativos, didática das aulas e análise do departamento em capacidade de diálogo, organização, pontualidade e respeito ao direito de vista de prova. Todos esses aspectos foram avaliados por uma metodologia variável de 1 a 5 que, respectivamente, denota muito insatisfação e muito satisfação. Além disso, abrimos em cada seção, um espaço de críticas e sugestões para que esse processo também viesse dos discentes. Dos resultados obtidos, gerou-se gráficos que refletiam as demandas particulares de cada ano, que foram apresentados à Coordenação de Graduação para se pensar em meios de esboçar um aprimoramento do currículo junto à FCM e aos departamentos.

Resultados
Dado o contexto de pandemia que paralisou as atividades acadêmicas, os formulários de avaliação serviram como diagnóstico das disciplinas, norteando a elaboração de novas formas de educação que se adequem ao ensino remoto emergencial, bem como supram às demandas estudantis. Assim, conseguiu-se pensar em como reduzir as matérias de modo não prejudicial, visando contemplar o que, de fato, é essencial para futuros médicos generalistas atuantes na atenção primária. Estimulando também um ensino mais ativo, que instigue o raciocínio crítico no aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Ao se pensar sobre os pilares da educação, tem-se que o ensino compõe o tripé do compromisso acadêmico junto com extensão e pesquisa. Por isso, refletir, frequentemente, como se engrena o ensino médico é agir em consonância com o objetivo final da universidade: que profissionais queremos formar para o futuro? Repensar as novas demandas sociais, o modelo de saúde que se oferta, as habilidades necessárias e a função da tecnologia na educação são questionamentos intrinsecamente associados às transformações que podemos promover no coletivo e, com isso, gerar um forte impacto dentro da sociedade.

A Percepção dos Pacientes de uma Unidade Básica de Saúde sobre o Atendimento Realizado por Estudantes do Curso de Medicina

Fernanda do Socorro Rocha Rodrigues[1],Haroldo José de Matos [1],Ivete Moura Seabra de Souza[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem prática. Saúde pública. Estudantes. Pacientes.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Na educação médica, a metodologia ativa de ensino tem sido importante para a construção da relação médico-paciente, desde o início da graduação. Assim como há o aprendizado teórico repassado pelo docente, há grande contribuição por meio da experiência vivida na prática, resultando em uma assistência integral e humanizada. A imagem do paciente é formada pelo aluno desde o seu primeiro vínculo criado na área da saúde, porém, também é necessário conhecer a visão do paciente sobre aquele que lhe fornece cuidados.

Objetivos
Nesse contexto, objetivou-se avaliar a percepção dos pacientes sobre o atendimento médico realizado por estudantes de medicina.

Métodos
Realizou-se um estudo transversal e descritivo, por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais com 21 pacientes de uma Unidade Básica de Saúde, localizada em Ananindeua-Pará, dentre os quais todos já haviam sido atendidos por discentes do segundo ao quarto ano da graduação de Medicina, e posterior análise dos resultados. Previamente houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Resultados
Quanto ao perfil dos participantes, 67% eram mulheres e 33% homens. Em relação à faixa etária, 71% classificavam-se como adultos (18 a 59 anos) e 29% como idosos (60 anos ou mais). Dentre todos os pacientes, 48% haviam sido atendido apenas uma a duas vezes por estudantes de medicina, enquanto 33% três a quatro vezes e 19% tiveram cinco ou mais consultas com alunos. Todos descreveram o atendimento como bom, relataram satisfação em contribuir para formação de futuros médicos e que gostariam de continuar seu acompanhamento com estes após formados. Sobre incômodos durante a consulta, 9,5% referiram constrangimento em algum momento diante dos estudantes e 10% com relação à demora na duração do atendimento. Quanto a fatores de melhora, 24% concordaram que poderia ter maior frequência de alunos na Atenção Básica para maior vínculo, 14% referiram a demora da consulta, 5% sobre a possibilidade de ter menos alunos no consultório, e os demais (57%) demonstraram-se satisfeitos, dentre os quais 5% sugeriram possíveis melhorias na estrutura da Unidade, para melhor atendimento.

Conclusões
Percebe-se grande satisfação dos pacientes da Unidade Básica de Saúde sobre o atendimento realizado por estudantes, principalmente pela explicação e atenção na relação médico-paciente, além do contentamento dos participantes na formação médica e da identificação de questões a serem melhoradas, como a demora no atendimento. Reforça, assim, a efetividade da metodologia ativa de ensino ao inserir o estudante na prática da Atenção Primária à Saúde desde o início do curso. Mostra o quanto é necessário insistir no atendimento de saúde fornecido por discentes, afinal, a construção técnica e ética de um médico parte de si, do seu professor e de cada paciente.

A Importância da Extensão Universitária na Ressignificação de Pacientes Psiquiátricos em um Serviço de Saúde Mental: Relato de Experiência

Carolina Pinheiro Pereira[1],Iago Felipe Camilo Souza[1],Luana Natália de Sena Costa[1],Thalita Duarte de Souza[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Pessoas Mentalmente Doentes; Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Ações extensionistas são essenciais para o fortalecimento do aprendizado médico e criação de vínculos com a comunidade alvo, proporcionando à universidade geradora a oportunidade de contribuir com a sociedade. Diante disso, a iniciativa produzida pela Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAMP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), utilizou uma atividade de extensão como ponte para conseguir a aproximação de estudantes de medicina com pacientes psiquiátricos internados no Hospital Municipal São Camilo De Lellis, em Mossoró-RN. A experiência ocorreu em fevereiro de 2020 e teve a festividade do Carnaval como tema impulsionador.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada pelos estudantes no hospital psiquiátrico e destacar a importância de atividades extensionistas para fomentar discussões sobre saúde mental entre os estudantes de medicina.

Relato de experiência
O público-alvo foi de aproximadamente 53 pacientes com diferentes transtornos mentais. A temática "Bailinho de Carnaval" foi escolhida com o objetivo de proporcioná-los interação social, permitindo-lhes a vivência sem os preconceitos das condições institucional e clínica que os envolvem. Foram empregadas uma dinâmica e duas oficinas com diferentes abordagens que se complementavam. A dinâmica consistiu em uma atividade "quebra-gelo", a qual todos se organizaram numa roda e receberam um balão com palavras motivacionais dentro, como amor, empatia, recomeço, entre outras e, ao estourá-lo, deveriam falar sobre o que sentiram ao lê-las, estimulando seus sentimentos e ampliando suas formas de expressão. Na primeira oficina, objetivou-se fomentar o potencial criativo desses pacientes a partir da confecção de máscaras carnavalescas com a disponibilidade de diversos adornos. Já na segunda oficina, a dança foi utilizada como meio de expressão corporal, aliando a motricidade com a questão da autonomia a qual eles poderiam exercer nos seus corpos e se impor no espaço. Além disso, os estudantes realizaram maquiagens nos pacientes, proporcionando-lhes um momento de prazer e bem-estar com o corpo.

Resultados
Com o desenvolvimento dessa experiência, os estudantes puderam adentrar na realidade do hospital psiquiátrico e interagir com os pacientes a partir de atividades criativas, lúdicas, sem julgamentos. Nesse contexto, o foco não estava em diagnósticos e condutas, mas sim em enxergar os pacientes como pessoas que requerem outros cuidados além dos medicamentos. Percebeu-se, durante a ação, a dificuldade em manter a atenção de todos os participantes, mas esse fato não atrapalhou, haja vista que cada pessoa foi livre para participar a sua maneira. Estimulou-se, nos componentes da LAMP, a reflexão sobre o papel da extensão no aprimoramento das habilidades de comunicação e no fortalecimento do vínculo entre universidade e serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações
Contribuiu-se de forma significativa para o desenvolvimento social, emocional e reflexivo dos pacientes, bem como no aprimoramento de habilidades, pelos alunos participantes, envolvendo empatia, respeito e comunicação que são fundamentais para a administração de situações, as quais serão corriqueiras e bastante relevantes na prática médica. Ratifica-se, portanto, o papel fundamental das ações extensionistas universitárias em serviços de saúde mental, como os hospitais psiquiátricos.

A Evolução Do Estudante De Medicina Ao Longo Dos Dois Primeiros Anos De Inserção Nos Cenários De Prática

Maressa Duarte Lima Bomfim[1],Annita Fundão Carneiro dos Reis[1],Mariana Lovaglio Rosa[1],Jessica Castelo Branco de Vasconcellos [1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: formação médica; cenários de prática; estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Os estudantes de medicina, do primeiro ao quarto período, do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), são inseridos em cenários de prática através do componente curricular Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC). Isso permite, ao longo do tempo, a reorientação do olhar de cada estudante a cerca das dimensões subjetivas dos ambientes de inserção, oferendo uma progressão na conduta e na visibilidade diante de questões sociais, culturais e psicológicas que envolvem os pacientes.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é apesentar a evolução do aprendizado e o amadurecimento das convicções do acadêmico de medicina ao longo dos quatro primeiros períodos, gerado pela sua inserção, desde do primeiro ano de faculdade, em cenários de prática.

Relato de experiência
Ao longo dos períodos, os estudantes são expostos à cenários de prática que crescem em complexidade do ponto de vista das competências exigidas. Durante os primeiros anos, os espaços de prática ofertados são creches, escolas, unidades básicas de saúde, hospitais, ambulatórios e Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Nos primeiros semestres, os ambientes de prática demandam principalmente atividades de promoção e prevenção à saúde, realizadas por meio de ações de educação em saúde, através de palestras, orientações ou rodas de conversa. Estas atividades proporcionam o desenvolvimento da abordagem integral ao sujeito, valorizando suas dimensões biopsicossocioais. Os acadêmicos são apresentados e familiarizados ao serviços de saúde à comunidade local e seu território. Sendo assim, a oportunidade de assumir novas responsabilidades, contribui para o desenvolvimento de uma maior confiança dos alunos em suas habilidades práticas e na interiorização de experiências singulares de socialização, que contribuem para a estruturação de sua identidade profissional e pessoal.

Resultados
As atividades práticas realizadas nos dois primeiros anos da faculdade médica possibilitam que os acadêmicos compreendam as demandas do serviço, conheçam seu funcionamento e se tornem, desta forma, sujeitos ativos, compreendendo a comunidade na qual eles estão inseridos, suas demandas e necessidades, formando vínculos e utilizando outras competências, para além daquelas centradas no doença, para o desenvolvimento da prática médica.

Conclusões ou recomendações
É possível concluir que os cenários de prática são de extrema relevância para a formação acadêmica, uma vez que a inserção nos mesmos promove uma capacitação e preparo cada vez maiores dos alunos. Além disso, há uma quebra de paradigma que permite que o acadêmico identifique, questione, teorize e investigue os problemas emergentes no cotidiano da formação. Com isso, é importante ressaltar que a prática não é reduzida a eventos pontuais, mas exige uma intencional e contínua postura de problematização do vivido, observado e discutido, possibilitando que o estudante lide com a realidade e retire elementos determinantes para sua aprendizagem.

O Outro Lado da Moeda de Um Intercâmbio Internacional: Um Relato de Experiência

Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Marcello Caio de Souza Reis[2]

1 UNICEPLAC
2 HRAN

Palavras-chave: Interculturalidade, intercâmbio de ideias, internacionalização

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Quando pensamos em um intercâmbio, apenas focamos em como aquela experiência irá nos mudar pessoalmente, no âmbito pessoal, profissional e até sociocultural, porém nunca em como a sua interação entre as outras pessoas, pode mudar a visão que elas tem do mundo em que vivem. Essa percepção de como duas pessoas de âmbitos culturais diferentes se transformam entre si deve ser um dos frutos do intercâmbio.

Objetivos
O trabalho em questão busca demonstrar a mudança que um intercâmbio médico traz até para quem entra em contato com o estrangeiro.

Relato de experiência
Ao fazer parte de uma faculdade em que o eixo de representatividade internacional é ativo, entramos em contato com os intercâmbios médicos, que consistem em receber por um mês, um estudante de outra faculdade de medicina ao redor do globo, que irá rodar em algum departamento oferecido em sua universidade. Durante um mês, eu fui a "host" (quem hospedaria) para um intercambista, sendo a responsável por buscá-lo no aeroporto, introduzi-lo ao hospital e mostrar como se locomover pela cidade. Logo na chegada, fui recebida com diversas informações que eu não fazia ideia sobre a realidade caótica que o país se encontrava, tendo dificuldades até para deixar o país como ter que esconder todo dinheiro nos sapatos. Com o mês se passando, fui aprendendo técnicas usadas na medicina estrangeira e até a realidade das escolas médicas do outro país, sem contar toda a realidade social e política enfrentada no país. Aprendi sobre diferenças de tradição e até formas diferentes de interagir com o médico e pacientes. Ao final do intercâmbio, conhecia tradições, algumas partes da culinária, aprendizados acadêmicos que eu jamais ganharia em livro.

Resultados
Essa troca de experiências nos trouxe a reflexão quanto a quão países próximos, que costumamos pensar que sabemos a realidade são totalmente diferente do que imaginamos. A mudança em como enxergamos o mundo após receber alguém é imprescindível. As diferenças entre sistema político, comida, cultura, e até sistema médico trazem um aprendizado que jamais seria conquistado só por ir ao um intercâmbio.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, é fácil concluir quão benéfico e revigorante é não somente ir a um intercâmbio, como também receber alguém diferente da sua realidade em sua casa. Com a internet, pensamos que sabemos o que outros países estão passando, e é assustador ver como as informações podem ser manipuladas e jamais conhecermos a verdadeira situação de um país sem entrar em contato com alguém que o viva. Conclui-se, portanto, a importância de se incentivar nas escolas médicas a internacionalização, porque acima da troca de conhecimento médico, o crescimento pessoal é sem sombra de dúvidas, o melhor fruto que tiramos disso.

O Ensino da Comunicação de Más Notícias nas Escolas Médicas do Brasil

Karoline Rossi [1],Danilo José Silva Moreira[1],Juliana Brito da Fonseca[1],Vinicius Faustino Lima de Oliveira[1],Amanda Alves Fecury[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Comunicação; Educação Médica; Morte.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, no Brasil determinam que os discentes devem ser capacitados adequadamente, para se comunicarem com seus pacientes e responsáveis, de modo respeitoso e empático, principalmente ao que tange a comunicação de más notícias. No entanto, ainda é notório a existência do despreparo médico, para tal situação desde a sua formação acadêmica.

Objetivos
Destacar a relevância do ensino da comunicação de más notícias na graduação em medicina nas universidades do Brasil.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados Scielo sem delimitação temporal e uso de outros filtros, com as Palavras-chave: "Ensino" e "Más notícias" combinadas entre si, foram encontrados 16 artigos, dos quais selecionou-se 5, que se apresentam em inglês e português, publicados no ano de 2019. Esses 5 trabalhos científicos foram escolhidos, pois tratavam diretamente da atual situação da educação ofertada sobre a comunicação de más notícias nas faculdades de medicina brasileiras. Os resultados foram apresentados e discutidos de forma descritiva, gerando condições para o leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa elaborada.

Resultados
Todos os trabalhos selecionados, relataram a necessidade da melhora na grade curricular das instituições de medicina, para que seus alunos, sejam preparados devidamente em relação a habilidade de comunicação, em especial a de más notícias, uma vez que os discentes se mostram despreparados e inseguros nas situações de diálogos com os pacientes e seus familiares. Dentre os artigos utilizados três, ressaltaram que as avaliações práticas, como por exemplo em ambiente simulado, são eficazes e necessárias para o aprendizado do acadêmico, um exemplo de atividade seria o OSCE (Objective Structured Clinical Examination). Um trabalho cientifico relatou que as universidades com metodologias ativas possuíam deficiências na articulação teórico-prática, o que deveria ser solucionado, para garantir que os dois eixos fossem eficazes na formação dos futuros médicos.

Conclusões
A comunicação é uma habilidade fundamental a prática da medicina, e que deve ter seu ensino aprimorado nas universidades, para que assim os profissionais cheguem melhor preparados no mercado de trabalho, oferendo um atendimento humanizado e de excelência em sua qualidade, o que será extremamente importante, para os pacientes e seus entes queridos.

Relevância da Monitoria de Histologia como Fomento à Iniciação à Docência e ao Desenvolvimento de Habilidades Transversais: Relato de Experiência

Sabrina Mércia dos Santos Siebra[1],Tassio Danilo Rego de Queiroz[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Ellany Gurgel Cosme do Nascimento[1],José Edvan de Souza Júnior[1]

1 UERN

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Competência Profissional; Estudantes de Medicina; Relações Interpessoais

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A monitoria é uma atividade que contribui para a formação integral do monitor ao desenvolver habilidades inerentes à docência, promover o aperfeiçoamento dos conhecimentos em áreas específicas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem o objetivo de estimular a participação de alunos dos cursos de graduação no processo formativo ao criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica.

Objetivos
Relatar a vivência da monitoria de Histologia como potencial estímulo à docência e avaliar a aquisição de habilidades transversais à formação médica.

Relato de experiência
A monitoria de Histologia foi realizada no ano de 2019, com o quantitativo de 30 alunos em cada turma do primeiro e segundo semestre de Medicina, no Laboratório de Microscopia "José Edvan de Souza Júnior" da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN, com carga horária semanal de 12 horas. As atividades iniciaram-se no recesso acadêmico por meio do planejamento das aulas. No decorrer do semestre letivo, os monitores auxiliaram os professores durante as aulas e organizaram monitorias presenciais semanalmente, realizadas em horário extracurricular a fim de revisar o conteúdo teórico, por meio do suporte de slides Power Point, e prático com a explanação das lâminas no microscópio óptico e a realização de avaliações simuladas e plantões tira-dúvidas.

Resultados
Destaca-se a multiplicidade de aptidões desenvolvidas pelo monitor. O planejamento, desde a preparação da aula até sua execução, proporcionou uma experiência real com o magistrado e suscitou habilidades, como a de falar em público, de maneira clara, objetiva e com linguagem acessível. É importante salientar também a maturidade e responsabilidade adquirida pelo processo de aprendizado do discentes. Além disso, o monitor se deparou com situações que o preparam para a prática em saúde, como a atuação interdisciplinar, o trabalho em grupo e a resolução de problemas. Outrossim, há ainda o desenvolvimento da consciência, do controle, da gestão do tempo e da organização das tarefas. Outro benefício é o manejo com recursos humanos precocemente e a estimulação para lidar com temperamentos e demandas diferenciadas, os quais agregam a construção das habilidades transversais a carreira do profissional médico. Assim, é possível pensar na monitoria acadêmica como uma ferramenta que vai ao encontro dos apontamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, tendo em vista que as competências adquiridas pelo PIM são capacidades esperadas do estudante e futuro egresso, que podem também ser relacionadas às áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde.

Conclusões ou recomendações
A monitoria de Histologia contribui positivamente na formação do aluno monitor ao fomentar a iniciação à docência e agregar em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal caracteres importantes para a profissão médica. Dessa forma, apresenta-se como uma atividade que traduz desempenhos capazes de contribuir, com pertinência, para o enfrentamento dos desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

Experiência Dos Alunos Do Curso De Medicina Em Ambulatório De Coleta De Preventivo: Relato de Experiência

Adda Cecília Batista de Carvalho[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Sarah Pinheiro Tauffer[1],David Ricardo Bernal Lima Hernandez[1],Pedro Henrique Alves Miranda[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: ginecologia, relação medico-paciente, habilidades, colpocitologia

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A interação de estudantes de medicina em consultas ginecológicas é um grande desafio, já que envolve o conforto das pacientes. Deste modo, deve-se buscar a maneira mais cômoda de introduzir o estudante na consulta de forma a priorizar a mulher. Os estudos, de maneira geral, demonstram que as pacientes ginecológicas apresentam níveis mais altos de confiança após terem tido contato com os acadêmicos mais de uma vez antes da exposição ao exame ginecológico, o que gera bases para discutir a necessidade das práticas acadêmicas se tornarem mais pessoais e frequentes dentro do ambiente universitário.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência de acadêmicos de medicina do quarto semestre durante estágios práticos em ambulatórios de ginecologia.

Relato de experiência
O atendimento foi prestado em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal durante o segundo semestre de 2019. A professora encarregada da aula prática dividiu a equipe de 4 alunas de acordo com as tarefas que seriam realizadas ao longo da consulta ginecológica. Após explicações gerais, a paciente foi chamada e questionada sobre seu conforto com a presença de acadêmicas de medicina durante o atendimento. Ela permitiu a condução dos procedimentos pelas alunas. Acrescentou sentir maior tranquilidade pelo fato de a equipe ser composta apenas por mulheres. O exame se seguiu com uma aluna responsável por realizar a anamnese ginecológica; outra encarregada da realização do exame físico cardíaco, respiratório, das mamas e abdominal; outra responsável pela organização do material necessário à coleta; enquanto a última foi responsável pela realização do exame físico genital feminino e colpocitológico. Antes da consulta, as estudantes estavam apreensivas em interagir com a paciente e, principalmente, com a coleta, contudo, após estabelecerem uma boa relação médico-paciente, a apreensão se reduziu.

Resultados
Um dos maiores desafios dos acadêmicos de medicina nas atividades práticas de ginecologia é a adesão do paciente. Estudos apontam que o exame ginecológico é um momento de constrangimento e desconforto para a paciente, o que por muitas vezes limita a participação de estudantes, principalmente os do sexo masculino. A paciente em que foi realizada a coleta do preventivo no dia da atividade, se sentiu à vontade ao ser atendida por mulheres. Como resultado, as quatro estudantes puderam participar da coleta do preventivo e compreender a importância e os procedimentos necessários para o exame colpocitológico.

Conclusões ou recomendações
O contato com o paciente, o exercício de habilidades e a consolidação de conhecimentos se destacam como pragmáticos para uma formação médica de qualidade. A aceitação de estudantes de medicina na consulta pode estar relacionada à idade, experiência prévia, gênero dos alunos e informação pregressa a respeito da presença dos mesmos. Assim, é importante avisar e ter o consentimento dos pacientes para seguir o atendimento. Ademais, a possibilidade de um seguimento do cuidado, ou seja, acompanhar a mesma paciente por mais consultas poderia ser uma solução, reduzindo o constrangimento e proporcionando a construção de uma relação médico-paciente duradoura que favorece o aprendizado. YANG, Jenny; BLACK, Kirsten. Medical students in gynaecology clinics. The clinical teacher, v. 11, n. 4, p. 254-258, 2014. ARMITAGE, Alexander J.; CAHILL, David J. Medical students and intimate examinations: What affects whether a woman will consent?. Medical teacher, v. 40, n. 12, p. 1281-1286, 2018.

O Uso de Mapas Mentais como Ferramenta Auxiliar no Processo de Ensino-Aprendizagem da Microbiologia Médica: Relato de Experiência

Brendha Zancanela Santos[1],Luciana de Souza Nunes[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Microbiologia; Educação; Doenças Transmissíveis;

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Caracterizada pela compartimentação de conteúdos e pela grande demanda, a formação médica possui lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a Microbiologia e Infectologia, se sobressaem representando conteúdos de grande extensão que provocam receios entre os acadêmicos. Seja pelo alto volume de dados, a interdisciplinaridade ou a dificuldade de estabelecer conexões, tais assuntos seguem com déficit de metodologias adaptáveis. Nessa perspectiva, a aplicabilidade dos mapas mentais dentro dos cursos de Medicina tem demonstrado vantagens, uma vez que, em contramão da compartimentação de conteúdos, os mapas mentais são instrumentos interdisciplinares capazes de integrar diferentes conceitos, evidenciando conexões e proporcionando integração entre as informações.

Objetivos
Relatar a experiência de uso de mapas mentais no processo de ensino-aprendizagem da microbiologia médica.

Relato de experiência
Tendo em vista o volumoso conteúdo presente no componente de microbiologia médica, e a grande relevância destes para compreensão de demais assuntos da saúde, os mapas mentais surgiram como ferramenta capaz de unificar todas estas informações. Dessa forma, a cada sistema orgânico estudado em classe, foi montado um mapa mental para cada uma das principais doenças infecciosas relacionadas. Assim, cada mapa conteve como centro a doença foco e, como tópicos, os aspectos como: agente infeccioso, dados epidemiológicos, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, o mapa mental construído conseguiu unir fontes e referências de microbiologia, imunologia, farmacologia, epidemiologia e clínica médica. Ao todo foram produzidos mais do que 40 mapas, tendo estes se tornado resumos práticos e dinâmicos dos conteúdos, retirando o fator "compartimentação" do que estava sendo estudado e tornando o conhecimento mais unificado e eficaz de ser assimilado.

Resultados
Tanto o processo de montagem quanto o de uso dos mapas mentais foram importantes para a compreensão e fixação do conteúdo. Desse modo, a fase de pesquisa e levantamento de informações em múltiplas fontes fortaleceu a autonomia estudantil de alcançar seu próprio conhecimento e instigou dúvidas sobre o que é relevante no processo de aprendizagem. Em outro ponto, a utilização dos mapas mentais, quando prontos, estimulou o estudo sobre as doenças infecciosas, tendo em vista os dados confiáveis e organizados, que conectam os diferentes parâmetros que devem ser analisadas ao pensar em uma patologia clínica, sendo um material interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Diante dos resultados, nota-se, portanto, as utilidades e vantagens do uso de mapas mentais no âmbito da microbiologia médica, sendo capaz de auxiliar o discente a estabelecer conexões entre os diferentes eixos de conhecimento, corroborando para o conhecimento unificado e interdisciplinar. Assim, tendo em vista a utilidade e potencial de tais métodos para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, junto com as docentes do componente, está sendo desenvolvido um projeto para construção de um e-book com todos os mapas mentais produzidos, com as características descritas acima, a fim de disponibilizar para os acadêmicos e comunidade externa e além de instigar, tornar mais prazeroso o estudo Microbiológico.

Formação Médica: Inserção Precoce Do Acadêmico De Medicina No Ambiente De Saúde

Karoliny Torezani[1],Greice Kelly Palmeira Campos[1],Artur de Matos Mulinari[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Avaliação Educacional.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A educação médica tem como um de seus pilares uma formação generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção a saúde que, se faz possível, através do estudo humano por uma perspectiva mais ampla, tanto baseada em princípios éticos, quanto em uma natureza crítica e reflexiva.

Objetivos
Demonstrar a importância da inserção precoce do aluno de medicina no ambiente de saúde e suas contribuições para o processo de formação acadêmica.

Relato de experiência
Baseado na grade curricular do curso de medicina do centro universitário do Espírito Santo, na disciplina interagindo com a comunidade, desde o primeiro período, os alunos são levados a conhecer a Unidade Básica de Saúde (UBS) e sua realidade territorial, estudando e compreendo as necessidades da população, situações de risco e vulnerabilidades. A partir do segundo período, de acordo com a realidade local são desenvolvidas várias estratégias de educação em saúde, o que permite maior aproximação com a comunidade e a realização de intervenções. Já no terceiro e quarto período, são prestados atendimentos nas UBS, sob supervisão de um preceptor em que os acadêmicos têm a oportunidade de abordar a família em suas diversas nuances. Além destas atividades os estudantes acompanham residentes de cirurgia geral em um pronto socorro da cidade, o que permite o contato com o centro cirúrgico, com a possibilidade de assistir e auxiliar em várias cirurgias, como por exemplo: gastrectomia, apendicectomia, tenorrafia de músculo extensor longo do polegar, laparotomia exploratória por ferimento de arma branca e até execução de alguns procedimentos, como sutura e drenagem de abscesso. Ademais, por meio da Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV), muitos alunos têm a oportunidade de acompanhar e ajudar durante um mês intercambistas no Hospital Maternidade referência do município.

Resultados
Tornar- se médico é um processo gradual, dinâmico e contínuo que exige persistência e dedicação. Portanto, cabe destacar que todas as experiências tanto intra como extracurriculares no ambiente de saúde são extremamente importantes e necessárias para a formação do acadêmico de medicina, uma vez que proporciona colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, conhecer melhor a realidade da futura profissão e também a estar mais próximo do paciente.

Conclusões ou recomendações
A educação exige extraordinário cuidado, muito pela forma como se faz, bem como se consolida. Dessa forma, o processo de estudo teórico, em um sinergismo que é efetivado com o cenário de prática, permite ao estudante de medicina, naturalmente, desde muito cedo, se responsabilizar pela busca do seu conhecimento e desenvolver suas habilidades na prática médica.

Papel Das Atividades De Observação Das Comunidades E Delimitação De Suas Vulnerabilidades No Processo De Formação Médica

Mariana Cristina Santos Andrade [1],Jéssica Haline Souza dos Reis[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Raissa Lorrana Bronze Coelho[1],Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Comunitária; Determinantes Sociais da Saúde; Habitação; Medicina de Família e Comunidade.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A preparação médica, durante os primeiros anos de curso, apresenta uma grande carga teórica, a qual é fundamental para a construção do conhecimento básico sobre o corpo humano e processos patológicos. Contudo, o aprendizado apenas a nível teórico acadêmico não suficiente para lidar com a realidade que aguarda esses futuros profissionais, em vista da individualidade e dinamicidade de cada população. Nesse contexto, práticas que aproximam os estudantes da sociedade na qual estão inseridos são essenciais para a formação médica e, desse modo, o eixo de Atenção Integral a Saúde dos Indivíduos, da Família e da Comunidade foca na Atenção Primária da Saúde (APS), com exercício em comunidades adscritas às Estratégias de Saúde da Família (ESF), para aproximar o ensino/aprendizagem dos discentes às diversas realidades vividas nos territórios.

Objetivos
Relatar experiências práticas que aproximam os estudantes de medicina da realidade das comunidades atendidas pela ESF.

Relato de experiência
Foram realizadas, no período de agosto de 2018 a novembro de 2019, aulas práticas nos territórios das ESF Parque Amazônia 1 e Riacho Doce, situadas no distrito D'ÁGUA, na cidade de Belém, Pará. Nas aulas foram exercitadas atividades de aproximação e de conhecimento da realidade da comunidade e atividades de Habilidade médicas no exercício do cuidado com os membros da comunidade. Nesse período, os discentes, além de cumprir um cronograma de acompanhamento observacional das consultas médicas, de enfermagem, atividades em sala de vacinas, visitas domiciliares e atividades na sala de triagem, realizaram atividades de acompanhamento das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), pelo território, para o conhecimento das micro áreas, observando as atividades realizadas pelas ACS. Nessas aulas, o reconhecimento do território permitiu a observação de que ainda é realidade a grande problemática referente à questão do descarte e coleta dos resíduos sólidos e a presença de grande número de animais domésticos soltos pelas ruas e vielas em ambos os territórios. Em relação a estrutura das casas, as comunidades apresentaram diferenças, já que no Parque Amazônia 1 a maioria das habitações visitadas possuíam má ventilação e pouco acesso a luz solar, enquanto que no Riacho Doce as casas apresentavam maior quantidade de janelas. Os territórios também apresentaram ruas não pavimentadas, agravando a situação, principalmente no período chuvoso. Quanto ao acompanhamento das consultas, observou-se que a maioria das queixas relatavam problemas respiratórios e/ou doenças parasitológicas.

Resultados
No período que as visitas ocorreram, foi perceptível a individualidade das comunidades observadas, embora enfrentassem mazelas semelhantes. A observação dessas realidades permitiu aos alunos identificar as questões que tornam cada população vulnerável a sua maneira e relacionar o território com os agravos de saúde enfrentados, bem como foi essencial para a construção de um planejamento estratégico de intervenção nesses locais.

Conclusões ou recomendações
As experiências vivenciadas durante os primeiros semestres do curso foram fundamentais para fomentar a compreensão do processo saúde doença, e o conhecimento das questões socioeconômicas. Além disso, a verificação de realidades diferentes incentiva o exercício da flexibilidade que o médico precisa ter, ao enfrentar situações diversas, aproximando o futuro profissional de um atendimento mais empático e humanístico no que hoje se exige como lógica do cuidado.

Teste rápido como medida de enfrentamento ao SARS-COV-2 na região amazônica – Um relato de experiência

Rayson Albert de Souza Feijo[1],Jose Fernandes de Souza Viana[1],Marisa Nunes Guedes[1],Stephany Caroline Menezes da Silva[1]

1 UEA

Palavras-chave: Educação Médica; Voluntários; Infecções por Coronavirus; Testes Sorológicos

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Devido à progressão do novo coronavírus no Estado do Amazonas, com primeiro caso confirmado em 13 de março de 2020, o Governo do Estado do Amazonas em conjunto com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) iniciaram a realização de testes rápidos de Covid-19 exclusivos para profissionais de saúde. Mediante agendamento por meio de um aplicativo, houve a possibilidade da participação voluntária de acadêmicos da Escola Superior de Ciências da Saúde para a realização dos testes rápidos, sob a orientação de professores de medicina, enfermagem e odontologia.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina em uma atividade extracurricular em meio a pandemia do SARS-COV-2, com atuação na região amazônica. Além disso, este trabalho busca elucidar a importância do voluntariado para a formação médica e destacar os benefícios dessa atividade para a formação de médicos humanizados e com senso de responsabilidade social

Relato de experiência
A atividade iniciou no dia 29 de abril de 2020 e se estendeu até o dia 31 de julho de 2020, no estacionamento da Escola Superior de Ciências da Saúde. A ação contou com a presença de aproximadamente 14 professores, 57 alunos voluntários e 20 preceptores, estes sendo residentes dos cursos de enfermagem e profissionais da FVS. Obedecendo ao distanciamento social, os profissionais agendados ficavam dentro de seus carros em sistema Drive-Thrur e um acadêmico, devidamente paramentado, se dirigia até ele para identifica-lo e iniciar a coleta do sangue por punção digital. Depois, o sangue coletado era adicionado ao dispositivo de teste identificado, o qual continha uma abertura para a amostra de sangue e outra para o reagente. Após a reação, o dispositivo era levado a um profissional preparado para a análise do resultado. Segundo dados da FVS, 6.133 pessoas foram atendidas no posto de testagem rápida de Covid-19 na Universidade do Estado do Amazonas, com positividade de 25%.

Resultados
A atividade voluntária exigiu grande responsabilidade e trabalhou de forma efetiva a empatia dos acadêmicos, evidenciando como a disponibilidade de experiências não tradicionais de ensino são de grande importância durante a formação médica. O contato com profissionais que estavam na linha de frente e acadêmicos de outros cursos e períodos disponibilizava uma troca de conhecimentos engrandecedora, preparando-lhes para situações que vão além de atividades que possam constar no currículo, mas que moldam sua personalidade

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, então, que a participação da atividade foi enriquecedora para os acadêmicos, tanto no ponto de vista curricular, quanto na formação de indivíduos que saibam valorizar o trabalho em equipe, o acolhimento e a humanização em saúde

Projeto "Ouvindo a Vida": Relato de Experiência

Letycia Cabral Ribeiro[1],Johana Grigio [2],Natállia Boff de Oliveira[2],Vinícius de Souza[3]

1 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
3 SINDICATO MéDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Palavras-chave: trabalho voluntário; empatia; estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O projeto "Ouvindo a Vida" faz parte do setor de responsabilidade social do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS), que realiza programas de cunho social e humanístico. O desenvolvimento dessa ação foi uma parceria entre o NAS, estudantes de medicina voluntários de universidades de Porto Alegre e Região Metropolitana, e a Organização da Sociedade Civil (OSC) vinculada à Sociedade Espírita Maria de Nazaré.

Objetivos
O objetivo do projeto foi oportunizar às estudantes a realização de ações sociais em um lar geriátrico exclusivo de mulheres, além de tentar gerar uma mudança positiva de rotina, mesmo que por poucas horas por mês, às senhoras institucionalizadas.

Relato de experiência
O projeto iniciou no segundo semestre de 2019 e contava com 14 estudantes de medicina, que visitavam o Lar Maria de Nazaré, em Porto Alegre, uma vez por mês. O programa visou, em parceria com a instituição filantrópica, o retorno à sociedade, por meio da promoção do bem-estar social das idosas da entidade e da colaboração para a humanização e conscientização dos futuros profissionais médicos. As alunas passaram previamente por um curso de capacitação de voluntariado organizado pelo NAS, onde receberam dicas e relatos sobre ações sociais diversas. As visitas aconteciam normalmente no terceiro sábado de cada mês, horário em que todas as estudantes estavam em período extracurricular. Durante o encontro, as voluntárias, além de conversar com as idosas, foram desenvolvendo uma série de atividades de interação, como jogar cartas, dançar, pintar unhas, fazer penteados e maquiagem. Em alguns sábados, a instituição realizou ações para arrecadação de fundos e, também, para interação das idosas com amigos e familiares, como o Galeto Beneficente e a Festa Junina. Nesses dias, as estudantes eram remanejadas para outras funções necessárias para os eventos.

Resultados
Segundo relatos das voluntárias, a experiência representou um momento em que, além de exercer a empatia, puderam descontrair e se abster de problemas externos. As participantes do projeto reconheceram os benefícios que o trabalho voluntário teve em suas vidas e nas de outras pessoas. Além disso, foi possível notar uma relação de apego entre certas idosas e voluntárias, visto que algumas tinham preferência pela companhia uma da outra. Ademais, a maioria das idosas relatou que ficava ansiosa para a visita, principalmente por poder se arrumar com as sessões de maquiagem e pintura de unhas. Eram nesses momentos de embelezamento que as idosas mais conversavam e expunham suas histórias.

Conclusões ou recomendações
O trabalho voluntário desempenhado pelas estudantes de medicina proporcionou o exercício da empatia e a complementação necessária para a formação de um profissional de saúde mais humano. Além disso, foi possível proporcionar momentos de alegria e, inclusive, desabafo para as idosas da instituição. Desse modo, fica explícita a importância de um projeto social para ambas as partes envolvidas.

Caderneta de Saúde da Criança Como Instrumento De Avaliação Básica Do Crescimento e Desenvolvimento na Unidade Básica De Saúde: Relato de Experiência

Anna Lecticia Martins de Araujo Carvalho [1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Gabriela dos Santos[1],édimo Junior Queiroz Oliveira[1],Raquel Pimenta Fernandes[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A caderneta de saúde da criança (CSC) é um instrumento necessário nas consultas de teor pediátrico, especificamente, da gestação aos nove anos, pois visa a vigilância, a prevenção e a promoção da saúde desta, por meio de uma atuação conjunta entre os familiares que carecem de compreender as orientações contidas na primeira parte e por preenchimento e acompanhamento dos profissionais de saúde (PS) na segunda parte que no mais tardar permitirá uma abordagem preconizada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Este mecanismo, permite uma avaliação de ambas as partes por meio de gráficos sobre a inserção do paciente nos índices corretos, assim acompanhando o seu crescimento e desenvolvimento (CD), de forma adequada, visto a influência de fatores modificáveis ou não que serão explorados na avaliação médica

Objetivos
Este trabalho objetiva destacar a importância da CSC para a sistematização numa unidade básica de saúde (UBS) por meio da experiência ambulatorial de estudantes de medicina em consultas de CD

Relato de experiência
Ao longo do semestre observou-se 10 consultas numa UBS, primeiro os alunos foram ensinados a analisar os dados que já estivessem preenchidos, entendendo a individualidade de cada paciente, logo após receberam o cartão de cada criança com as informações das consultas anteriores e da atual que envolvia peso, altura, perímetro cefálico e IMC para analisar e estruturar o atendimento obtendo uma noção do estado geral da criança. Ao se iniciar a consulta, o cartão de vacina foi o primeiro ponto abordado, relembrando o acompanhante da criança as vacinas para a faixa etária em questão. Concomitante, os responsáveis pela criança relatavam a queixa principal. Após esse momento, iniciava-se a investigação dos sinais e sintomas e se existiam antecedentes patológicos. Em seguida, realizava-se o exame físico no sentido crânio-caudal, atrelando a avaliação dos parâmetros de CD. Então era exposto a hipótese diagnóstica, realizava-se as prescrições e as orientações aos familiares sobre a saúde da criança de acordo com as necessidades observadas e o que foi registrado na CSC

Resultados
É evidente que nos moldes atuais o tempo destinado a cada consulta no Sistema Único de Saúde pelo PS, é deficitário. À vista disso, é essencial para se adequar a este tempo a ordenação do atendimento pediátrico para que seja viável uma anamnese detalhada e a percepção de sinais de desenvolvimento motor e cognitivo de acordo com a idade do paciente e entende-se que a CSC é um meio de permitir que a saúde pública consiga ampliar o seu campo de atuação com mais eficiência e qualidade no que diz respeito a saúde da criança

Conclusões ou recomendações
O preenchimento correto da CSC auxilia na integração de ações de saúde, as quais buscam acompanhamentos individualizados e eficazes na promoção de saúde da criança. Os índices mensurados na caderneta permitem a comparação do desenvolvimento da criança com valores de referência saudáveis. Utilizar dessas informações possibilita a realização de ações importantes para a redução da mortalidade infantil e materna. Dessa forma, o sub registro da caderneta de saúde da criança sugere uma descontinuidade do atendimento proposto. Posto isso, nota-se a importância de incentivos do ministério da saúde voltados para o registro minucioso dos itens solicitados da caderneta, além de aprimorar este recurso tornando-o mais objetivo

Trabalhadores Idosos: Gestão De Riscos Laborais E Promoção Da Autonomia.

Ariane Lobato Moraes[1],Alicia Duarte de Almeida[1],Marcos Aurélio Vieira da Costa Filho[1],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],Camilo Eduardo Almeida Pereira [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Trabalhadores, idosos, prevenção

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Brasil enfrenta atualmente a questão do envelhecimento populacional, o que afeta diretamente a participação dos idosos no mercado de trabalho. Entretanto, esse mercado possui dificuldade para implementar programas de capacitação que auxiliem a permanência dos idosos nesse âmbito, por meio da adequação dos meios de trabalho, com o intuito de conscientizar o trabalhador dessa faixa etária aos riscos laborais em que ele está submetido, bem como diminuir os mesmos.

Objetivos
O Objetivo do trabalho é esclarecer aos trabalhadores idosos sobre a importância da análise dos riscos envolvendo seus ambientes de trabalho para que possam ter autonomia da gestão e minimização dessas probabilidades.

Relato de experiência
O trabalho foi realizado seguindo o Planejamento Estratégico Situacional (PES), o qual é dividido em quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático operacional. No momento explicativo foi desenvolvido um fluxograma demonstrando os problemas encontrados pelos trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família Terra Firme e quais eram as suas causas e como elas poderiam ser solucionadas. No momento normativo foi realizado o desenho do plano de intervenção a partir dos problemas encontrados anteriormente e quais eram os resultados esperados, como por exemplo, a maior conscientização dos trabalhadores em relação aos riscos do seu trabalho. No momento estratégico foi realizado uma análise da viabilidade do plano em suas dimensões políticas e econômicas. Por fim, ocorreu o momento tático-operacional, onde foi feito o desenvolvimento da ação. A ação foi realizada no domicílio de uma moradora da comunidade da Terra Firme, com o intuito de facilitar o acesso e deslocamento dos demais idosos. Foi utilizada um álbum seriado para demonstrar de maneira simplificada e lúdica para essa população, quais seriam os riscos que eles estariam submetidos, de acordo com a sua profissão, como riscos ergonômicos e de acidentes com instrumentos de trabalho, e como eles poderiam evitar e/ou minimizar esses riscos. Houve a participação de vários idosos e todos foram muito participativos durante a ação. Para finalizar, houve a distribuição de um café da manhã para os presentes durante esse momento de muito aprendizado tanto para os idosos que participaram, quanto para nós enquanto estudantes da área da saúde.

Resultados
Para traçar os perfis dos idosos da área foram realizadas diversas entrevistas e demonstrado, então, que quase a totalidade dos idosos que dela participara, já sofreu algum tipo de acidente no trabalho ou adquiriu uma patologia crônica. A partir disso, um álbum seriado, o qual continha diversas ilustrações sobre os tipos de riscos – físico, químico, ergonômicos e biológico – que esses idosos estão submetidos diariamente, foi exibido e explicados pelos alunos sobre como preveni-los e o que poderia acontecer caso esses fatores não fossem contornados, tendo como temas centrais o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) e ergonomia.

Conclusões ou recomendações
O tema sobre ergonomia e EPIs foi de vital importância para a garantia da minimização de danos. A ação realizada com os trabalhadores idosos cumpriu seu objetivo de sensibilizar tais profissionais para que haja uma tendência à melhora do conhecimento e do trabalho realizado por eles, culminando em um melhor aconselhamento aos idosos e preocupação destes sobre a execução de suas atividades.

Construção Interdisciplinar: Um Novo Olhar Sobre a Surdez e o Cuidado

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Nayra Marinho Silva [1]

1 UFBA

Palavras-chave: Saúde pública, Práticas Interdisciplinares, Integralidade em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina preconizam a formação de profissionais capazes de compreender o sujeito e atuar de maneira crítica, reflexiva e humanista visando à integralidade da assistência. Com esse fim, é fundamental que o egresso tenha competências para comunicar-se adequadamente com os usuários e a equipe de saúde e atuar de maneira colaborativa. Nessa perspectiva, a Universidade Federal da Bahia dispõe do componente curricular Libras – língua brasileira de sinais como optativa livre para todos os cursos presentes no Instituto Multidisciplinar em saúde.

Objetivos
Esse relato objetiva compartilhar a experiência interdisciplinar proporcionada pelo componente e sua potencialidade para a formação de profissionais da saúde com um olhar ampliado sobre a surdez e o cuidado.

Relato de experiência
Em cada aula, os discentes aprenderam sinais que possibilitam a comunicação com surdos em diferentes contextos, esses sinais foram exercitados por meio de traduções de canções para língua de sinais e, também, por intermédio de encenações, dentre as quais pode-se destacar as de atendimento, bem como, elaboração de anamnese em Libras. Além disso, a docente indicou filmes e referenciais teóricos relevantes que abordam a realidade surda, relatou algumas das experiências que teve na atuação enquanto tradutora intérprete e oportunizou o encontro entre os graduandos e a comunidade surda.

Resultados
Aprender a se comunicar em Libras, para além do contexto de atendimento, foi importante considerando que ela é a primeira língua dos surdos e, enquanto cidadãos, os alunos irão encontrá-los em diferentes contextos. Teatro, música, filmes, como e outras nuances das artes, permitiram a construção de conhecimentos atitudinais e, consolidaram saberes. A interdisciplinaridade possibilitou trocas ricas entre as diferentes áreas e a construção desses saberes de forma colaborativa. Ouvir os relatos, bem como ter a oportunidade de conhecer surdos, os desafios que enfrentam, o que esperam de nós enquanto futuros profissionais, a identidade que carregam e o orgulho de seu povo, sensibilizaram os acadêmicos para uma atuação integral e resolutiva.

Conclusões ou recomendações
Experiências como essa são capazes de transformar discentes, enquanto sujeitos e futuros egressos e, portanto, de redesenhar a realidade e a ótica do cuidado.

Mapeamento das Necessidades Materiais-biopsicossociais de Estudantes de uma Universidade Pública Paulista para Aplicação do Ensino Remoto Emergencial.

Ana Paula Medeiros[1],Evelyn Martins Consorti[1],Janaína Maria Rodrigues Mombelli [1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1],Giovanni Pedroni[1]

1 UNESP

Palavras-chave: Palavras-chave: ensino remoto, questionário, necessidades materiais-biopsicossociais.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Introdução: No contexto da Pandemia de Covid-19, se fez necessário modificar as estratégias de ensino, migrando do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). O mapeamento das necessidades materiais e biopsiossociais dos estudantes como fatores de interferência à adesão destas estratégias precisaram ser identificadas rapidamente para que os processos de ensino e aprendizagem não fossem prejudicados.

Objetivos
Objetivos: Relatar a experiência da elaboração e aplicação de questionário para mapeamento das demandas dos estudantes de uma Universidade Pública Paulista frente ao ERE e assim tornar possível traçar estratégias para reduzir os prejuízos no ensino e, além disso, buscar ofertar o suporte necessário àqueles que apresentassem dificuldades.

Relato de experiência
Relato da Experiência: No mês de abril de 2020, frente a necessidade de auto-organização, os estudantes através das suas entidades representativas, Centros e Diretórios Acadêmicos, elaboraram um questionário online por meio da plataforma Google Forms. As principais temáticas investigadas foram: permanência estudantil e condição socioeconômica, adoecimento físico e mental, acesso eletrônico dos estudantes e perspectiva sobre a adesão ao ERE. Participaram do mapeamento 732 estudantes de um universo de 3411, dentro de 12 cursos diferentes do campus, sendo eles: enfermagem, medicina, nutrição, biologia, biomedicina, física médica, medicina veterinária, zootecnia, engenharias agronômica, florestal e de bioprocessos. Os dados coletados, com ênfase nos cursos de enfermagem e medicina, obtiveram 63 e 166 respostas, respectivamente, e estes auxiliaram na atuação das entidades estudantis durante a pandemia. Além disso, contribuíram para a tomada de decisões dentro de órgãos colegiados, possibilitando maior compreensão acerca da realidade estudantil e maior adequação do ERE a esta realidade.

Resultados
Reflexão Sobre a Experiência: Assim as estratégias de ensino foram transformadas durante a quarentena, Centros e Diretórios Acadêmicos tiveram que buscar alternativas para sua atuação no meio universitário. Tal busca foi guiada pela manutenção de parâmetros imprescindíveis para o movimento estudantil, como a participação ampla e democrática a todos estudantes e também o acolhimento às diferenças. Nessa perspectiva, a análise científica das condições de vida por reuniões de acolhimento e questionários mostrou-se fundamental. Percebe-se um salto qualitativo na atuação das entidades estudantis quando passaram a atuar de maneira unificada. O conhecimento adquirido a partir das reuniões abertas e pelo questionário possibilitou avanço para além da aparência da realidade estudantil. Acredita-se que o vivenciado durante a pandemia de Covid-19, sirva de aprendizado ao movimento estudantil, que sempre busca atuação consequente, busque ferramentas que o aproximem da compressão da totalidade dos alunos de graduação deste campus.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: As ações desenvolvidas contribuíram para a formulação de Diretrizes Mínimas na aplicação do ERE; para conhecimento, promoção de discussões e desenvolvimento de medidas que considerassem as condições biopsicossociais dos estudantes. Dessa forma, espera-se que as demandas materiais-biopsicossocias dos estudantes de graduação sejam consideradas como um fator definidor para a tomada de quaisquer decisões dentro da Universidade. E ainda que a articulação dos estudantes enquanto Movimento Estudantil possa se fortalecer e garantir ainda mais conquistas estudantis.

A importância das ligas acadêmicas na formação médica

Willian Guilherme Lobato Goncalves[1],Luiz Thiago Oliveira Lopes[1],Maria Carolina Feio Barroso[1],Murilo da Silva Linhares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Extensão

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As escolas médicas devem visar a aquisição de conhecimento, atitudes e práticas, de maneira que possibilite capacitar o futuro médico a promover a saúde, prevenir patologias e lidar com as condições adversas mais prevalentes no seu meio de atuação. Nesse sentido, as ligas acadêmicas, como atividade extracurricular, surgem como suporte para a formação e supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição ou hospital de ensino, possibilitando a realização de atividades didáticas, pesquisa e extensão em determinada área médica.

Objetivos
Abordar a importância das ligas acadêmicas no contexto da formação médica, e como elas impactam no desenvolvimento acadêmico.

Métodos
A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) sem filtros. No Scielo utilizou-se a combinação de descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde, com o operador boleano "AND": "educação médica" AND "ensino" AND "extensão". No Pubmed utilizou-se os termos do Medical Subject Headings (MESH) que foram mesclados com o termo "academic leagues": "Education, Medical"[Mesh] AND academic leagues. A pesquisa teve o resultado de 27 artigos no Scielo e 11 artigos no Pubmed. O critério de inclusão foram os artigos que abordaram sobre o tema "ligas acadêmicas" no título ou abstract. Foram selecionados cinco artigos do Scielo e nove do Pubmed, totalizando 14 artigos selecionados.

Resultados
Observou-se que as ligas acadêmicas têm um papel fundamental em proporcionar o contato com atividades práticas desde cedo, tendo em vista que muitas escolas médicas não conseguem, em sua grade curricular formal, suprir essa necessidade. A esse aspecto, muitas delas oferecem blocos de assuntos que usualmente não são ministradas nas instituições de ensino. Notou-se que, o ensino, pesquisa e extensão são os pilares fundamentais de orientação dessas ligas, as quais organizam atividades diversas como congressos, projetos de pesquisa, simpósios, atividades de assistência médica, eventos públicos e campanhas de prevenção à saúde. Espera-se do ligante junto à comunidade em que está inserido, a partir de projetos de extensão, a atuação humanista com a comunidade e preceptores responsáveis pela liga. Entre outros aspectos, tem-se, principalmente, a melhoria no currículo e a integração entre alunos de diferentes anos.

Conclusões
As ligas acadêmicas no contexto da formação médica, surgem como alternativa complemetar para compensar as lacunas da formação do estudante de medicina. Além disso, as atividades articuladas pelas ligas, permitem o enriquecimento do currículo acadêmico no âmbito extracurricular e conferem aos acadêmicos a responsabilidade de promover ações que refletem em mudanças para a escola médica e comunidade em que está inserido.

Aprendizagem Autorregulada no Ensino da Medicina no Período Pré-Internato: Revisão Integrativa

Nathalia Mayumi Tsukamoto Ferraz[1]*,Juliano Mendes de Souza*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Autocontrole, Educação médica, Educação de Graduação em Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A rápida expansão da informação na área da saúde tem demandado a formação de profissionais capazes de obter conhecimento continuamente e de forma autônoma, visto que o comprometimento com a aprendizagem ao longo da vida é essencial para a prática profissional ética e adaptação a ambientes de trabalho em transformação. Um constructo útil para o desenvolvimento do lifelong learning é a Aprendizagem autorregulada (AA), definida como o grau em que o aprendiz mobiliza sua metacognição, motivação e comportamento de forma a atingir seus objetivos de aprendizagem. Estudos em educação médica já demonstraram relação positiva entre utilização da AA e desempenho, dessa forma, percebeu-se a necessidade de sintetizar o conhecimento sobre AA no período pré-internato de medicina e quais instrumentos são utilizados para avaliação da AA nesse momento da formação.

Objetivos
Revisar a aprendizagem autorregulada no contexto do período pré-internato da graduação em medicina e os instrumentos utilizados para sua aferição.

Métodos
Revisão integrativa, composta pelas etapas de identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação.

Resultados
A partir da determinação do problema, foram realizadas buscas nas bases de dados ERIC, PubMed e Scopus, com um total de 244 artigos encontrados. Após remoção de duplicatas, foram selecionados 34 artigos após leitura dos títulos e resumos. Estes foram lidos na íntegra e conforme cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão e relevância para esta revisão, foram selecionados 24 artigos. A avaliação crítica dos estudos quantitativos foi feita através do Medical Education Research Study Quality Instrument (MERSQI) e a dos qualitativos e mistos foi feita através de matriz proposta por Côté e Turgeon (2005). Em relação à temática, os estudos demonstraram relação positiva entre o emprego de subprocessos de AA e desempenho acadêmico geral, e nas áreas de anatomia, ciências biomédicas, raciocínio clínico, habilidades clínicas e comunicação. A AA também foi relacionada a níveis mais baixos de depressão e burnout e seu emprego foi um facilitador nos momentos de transição dentro do curso de medicina. Ao contrário do que se esperava, ao longo do curso a AA não apresentou incremento nos estudos avaliados. Porém, num dos trabalhos, após intervenção houve melhora significativa nos parâmetros de AA. Embora a maior parte dos estudos tenha encontrado alguma associação entre as variáveis ainda não se pode estabelecer uma relação de causa-efeito, principalmente devido ao delineamento transversal e a limitações de amostra. Quanto aos instrumentos de pesquisa, a maioria utilizou questionários autorrelatados que avaliam a AA como atitude, ou seja, como característica estável no indivíduo. Protocolos de microanálise foram utilizados para avaliação da AA como eventos, ou seja, em tarefas específicas com início, meio e fim. Técnicas próprias de abordagens qualitativas também foram observadas.

Conclusões
A AA está relacionada ao desempenho acadêmico, a melhor saúde mental e melhor adaptação ao ambiente de aprendizagem. O desenvolvimento dessa competência não necessariamente ocorre de forma espontânea, mas pode ser estimulado e treinado, de forma que o apoio acadêmico é essencial nesse processo, contribuindo para melhora da performance em geral e recuperação de estudantes que estejam em dificuldades . Os instrumentos para avaliação da AA estão em constante desenvolvimento e aprimoramento de acordo com os objetivos de pesquisa pretendidos.

Vivência de estudantes de Medicina na Casa de acolhimento aos pacientes oncológicos em Vitória: Relato de experiência.

Júlia Assad Trés Henriques [1],Lorena Oliveira Fonseca[1],Julia Rocha Franzosi[1],Rosa Maria Natalli Montenegro[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação em saúde. Medicina comunitária. Acolhimento.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O Albergue, casa de acolhimento, localizado em Vitória no Espírito Santo é uma instituição diaconal com apoio da prefeitura do estado que oferece suporte de hospedagem provisório, agendamentos de consultas, assistência dermatológica e alimentação às pessoas do interior do estado do Espírito Santo, na qual buscam hospitais da Grande Vitória para tratamento médico especializado, principalmente oncológicos. Dessa forma, identificou-se a instituição como uma oportuna fonte de trocas e vivências no desenvolvimento da formação médica dos alunos.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de Medicina na Associação Albergue em Vitória no Espírito Santo como forma de aprofundamento da relação médico-paciente.

Relato de experiência
Trata-se de uma experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina do 2º período, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, numa Associação de Acolhimento a Pacientes Oncológicos. No decorrer de março à junho foram realizados várias dinâmicas educativas e acolhimento aos pacientes com orientações a alimentação saudável, aferição de medidas antropométricas, avaliação cognitivo com teste mnemônico realizados pelos alunos para a interação e conhecimento dos pacientes.

Resultados
A importância de experiências em projetos e extensões estudantil para a construção da interação médico-paciente e mostra a importante da atenção e do cuidado a esses pacientes, principalmente aos oncológicos que estão fora de suas casas em busca de tratamento.

Conclusões ou recomendações
Portanto, nota-se que projetos de extensão possibilitam a formação do profissional cidadão e credenciam, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo, além de ser uma experiência que interliga o conhecimento teórico ao prático nas suas atividades de ensino e de pesquisa.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES PARA O ENSINO EM SAÚDE – EDUCADORES DO AMANHÃ

Giovanni Pedroni[1],Ana Paula Medeiros[1],Sumaia Inaty Smaira[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 UNESP

Palavras-chave: Docência, engajamento estudantil, metodologias participativas

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A partir da concepção de que o desenvolvimento da docência pode ser iniciado ainda na graduação, educadores com formação em educação pelo programa de Especialização - Desenvolvimento Docente para Profissionais da Área de Saúde FAIMER BRASIL, vem desde 2016 promovendo oficinas pedagógicas em congressos de educação, denominadas "Formação Discente em Educação para Profissões da Saúde". A partir desta experiência, propôs-se realizar a proposta no campus de uma Universidade Pública Paulista expandindo-a para o formato de maior duração e adaptando para a realidade local, que na área da saúde deste campus conta com estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Biomedicina e Ciências Biológicas e Nutrição.

Objetivos
As atividades almejaram oferecer competências pedagógicas e contextualizar estratégias por métodos de ensino participativos, desta forma qualificando para melhoria dos programas educacionais, estimulando a busca por conhecimentos sobre educação desde a graduação e apresentando as desafiadoras tarefas da carreira docente.

Relato de experiência
O projeto ocorreu por dois anos, 2018 e 2019, com diferentes turmas, na forma de encontros presenciais separados por um momento dedicado a Educação a Distância, que utilizou o ambiente virtual do Google Sala de Aula e Slack. Em sua programação para contemplar os diversos temas introdutórios fundamentais em educação em saúde, capacitação docente e gestão acadêmica, e entendendo o fazer como uma forma de aprender, a teoria e problematização acerca do engajamento estudantil, concepções pedagógicas e estratégias de facilitação de aprendizagem, interprofissionalidade, o entendimento do currículo e o papel da avaliação foram apresentados na forma de metodologias participativas. As principais estratégias de aprendizagem utilizadas foram trabalhos em grupo, síntese, mediação por filmes e vídeos, palestras dialogadas, sessão de fishbowl e roleplay. Já a aprendizagem baseada em projeto, que também teve espaço no cronograma de atividades, baseou-se na construção de propostas de engajamento estudantil a partir dos critérios elencados no ASPIRE – Student's Engagement, prêmio de excelência de engajamento estudantil realizado pela Associação pela Educação Médica Europeia.

Resultados
Além das atividades de desenvolvimento docente, ocorreu a elaboração de oito propostas de intervenção pelos estudantes, que abrangeram desde a representação discente, recepção dos ingressantes e projetos de extensão com a comunidade. A partir destas foi possível desvelar a perspectiva dos estudantes em sua capacidade de atuação na academia, bem como quais as suas necessidades e vontade de mudança perante essa.

Conclusões ou recomendações
Desta forma ao encorajar a atuação estudantil, espera-se, conjuntamente a outras experiências presentes no campus da universidade, a instalação de uma comunidade de prática em educação na área da saúde.

Visita Ao Hospital Universitário João De Barros Barreto Em Belém Sob A Perspectiva De Estudantes Do Primeiro Semestre do Curso de Medicina

Bernardo Freire da Silva Arruda[1],*Amanda Gabriela Freitas Rodrigues*[1],*Lucas dos Santos Fontes*[1],*Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Visitas com Preceptor; Hospitais Universitários; Hospitais de Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Bons locais de prática são imprescindíveis para uma formação médica completa, tanto do primeiro ao oitavo semestres quanto do nono ao décimo segundo semestres (Internato). Os Hospitais Universitários da Universidade Federal do Pará (UFPA) sanam essa questão. Contudo, ao discente do ciclo pré-internato, também, cabe entender como se dá o funcionamento de um hospital como forma de aproximação à prática médica, melhor entendimento das logísticas em saúde e familiarização com o ambiente hospitalar.

Objetivos
Relatar a visita a um dos ambulatórios do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), além de explicar suas implicações e impressões.

Relato de experiência
No dia 1 de abril de 2019, um pequeno grupo de acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da UFPA foi direcionado a um dos ambulatórios do HUJBB a fim de conferir, na prática, conceitos aprendidos em sala de aula. Lá, o preceptor responsável explicou partes do funcionamento ambulatorial, além de ter permitido que os acadêmicos acompanhassem uma avaliação de caso de diabetes mellitus. Após isso, alguns internos acompanharam o grupo visitante, elucidando o funcionamento dos prontuários, apontando para sua importância e maneira correta de preenchimento, e uma interna explicou o passo a passo de uma anamnese, demonstrando, em seguida, como realizá-la na prática. O hospital apresentou uma boa infraestrutura; na recepção, os alunos notaram identificação em todas as portas e corredores, de modo a facilitar a localização das salas e enfermarias. A sala na qual os alunos do internato estavam reunidos era climatizada e possuía computadores, mesas e armários para guardar pertences, sendo um ambiente propício para descanso e discussão de casos. A enfermaria visitada possuía quatro leitos, equipados com balões de oxigênio e suporte para soro fisiológico. Terminada a visita, foi realizado um relatório da aula prática, com o intuito de ser apresentado, para o restante da turma, na próxima aula do módulo correspondente, apontando pontos positivos e negativos da visita em questão.

Resultados
A estimulação à familiarização com o ambiente hospitalar e à prática médica nos anos iniciais do curso de medicina é muito benéfica; na visita em questão, pôde-se ter contato com a logística hospitalar, além de ver, na prática, condutas antes só estudadas na teoria. A observação da relação médico-paciente foi de suma importância para os discentes entenderem aspectos da humanização, como o respeito às opiniões do paciente, o repasse de informações e as condutas a serem tomadas, o detalhamento do processo de exame físico e da anamnese, o tratamento amigável e respeitoso com o paciente, além de ter sido possível reconhecer o esforço do preceptor em introduzir o raciocínio clínico aos internos. Outro aspecto importante da visita foi o de propiciar o entendimento de muitos questionamentos sobre a logística hospitalar, além de permitir aos discentes conhecer um local que os servirá como espaço de prática em semestres mais avançados de curso.

Conclusões ou recomendações
A antecipação de experiências práticas, nesse caso, propicia o melhor entendimento de conceitos teóricos anteriormente elucidados. Cientes das informações adquiridas, os discentes puderam compreender melhor as relações hospitalares, sejam essas entre médico e paciente, sejam entre preceptor e interno. Além disso, foi possível entender a importância do prontuário, suas aplicações práticas e sua forma correta de preenchimento.

A Abordagem Da Espiritualidade Durante A Graduação De Medicina Como Ferramenta Fundamental Para Uma Prática Médica Integral, Humanizada e Eficiente

Lorena Lilian Granjeiro Soares[1],Jessica Rodrigues Borges Leao[2]

1 UNIFAP
2 PUC-SP

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Ensino em Saúde; Saúde Integral.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares oferecidas pelo Ministério da Educação, o profissional médico deve ser promotor da saúde integral do ser humano. Para tanto, deve voltar ao paciente uma visão muito além do biológico, considerando aspectos sociais, históricos, culturais e espirituais como modeladores de saúde. Assim, quanto mais cedo e mais constante for a inserção dessas temáticas na graduação - que, apesar de subjetivas, necessitam de posicionamento e conhecimento técnico - mais preparado o discente e futuro profissional se sentirá para construir um relacionamento contínuo e acessível com o paciente.

Objetivos
Avaliar a abordagem e a inserção da temática espiritualidade e suas relações com a saúde durante a graduação em Medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo, usando como descritores as palavras "espiritualidade e estudantes de medicina" e "espiritualidade e faculdade de medicina", além da busca ativa em Revistas Médicas. Incluiu-se na pesquisa estudos qualitativos e quantitativos, realizados com estudantes de medicina de diferentes universidades do país. Os 20 artigos selecionados foram lidos na íntegra.

Resultados
A partir dos estudos selecionados, verificou-se a unanimidade da opinião dos discentes de todas as universidades pesquisadas sobre considerar e acreditar na forte influência da espiritualidade no estado de saúde do ser humano. Entretanto, apenas 40% das faculdades de medicina do país incluem a temática durante a graduação (dados de 2012). Esse déficit curricular reflete nos posicionamentos e nos sentimentos dos alunos, os quais, apesar da vontade e de enxergarem a necessidade de adicionar a espiritualidade no contato com o paciente para uma relação médico-paciente mais sólida, profunda e abrangente, afirmaram, dentre outras coisas, não se sentirem preparados para abordar a temática na prática; não terem conhecimento teórico suficiente ou terem medo de compartilhar seus pontos de vistas pessoais. Foi sugerido, também, alguns modelos de introduzir o tema na educação médica, sejam eles por meio de grupos de estudos, das ligas acadêmicas (como a Liga de Saúde e Espiritualidade) ou por disciplinas transversais (como ocorreu na Faculdade Pernambucana de Saúde). Ademais, apontou-se em um deles que quanto mais cedo o treinamento de como trabalhar questões espirituais for mostrado ao discente de medicina, mais cedo ele o colocará em prática, melhorando a relação com o paciente, aumentando a adesão ao tratamento e a confiança e simpatia com o profissional da saúde.

Conclusões
Pode-se compreender, afinal, a espiritualidade (não apenas religiosidade) como um espectro de extrema importância na saúde integral do ser humano, entretanto, ainda apresenta-se com difícil inserção na prática clínica, em consequência, possivelmente, de uma abordagem improdutiva ou inexistente durante a graduação de medicina. Todavia, habilidades de comunicação e a adoção de uma prática clínica centrada na pessoa, trabalhada desde o ciclo básico , podem ser usadas como ferramentas úteis para introduzir a dimensão espiritual da pessoa de modo respeitoso, com compaixão e horizontalidade, contribuindo para o entendimento médico do significado que o paciente atribui à sua fé, crença ou vivência.

Participação De Discentes Em Dinâmicas De Artes Cênicas Como Instrumento De Implementação De Metodologia Ativa De Aprendizagem

Franciele França Tenani[1],*Leonardo Henrique Seabra de Melo Pereira Marques*[1],*Leticia Auxiliadora Fragoso da Silva*[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Baseada em Competências; Aprendizado Contextualizado;

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ensino médico atual apresenta como objetivo instigar o discente a buscar de forma ativa o conhecimento necessário para a sua formação acadêmica. Para isso são utilizadas ferramentas de aprendizagem baseadas em projetos e problemas, cuja metodologia deve ser centrada na inserção do aluno em atividades de maneira autônoma e participativa. Baseado nesses princípios, o presente trabalho tem como intuito expor a vivência de acadêmicos de Medicina na disciplina Tópicos Especiais II, utilizando artes cênicas, em uma instituição de ensino no norte amazônico brasileiro.

Objetivos
Relatar a experiência de graduandos em medicina na participação de dinâmicas em forma de teatros simulando atendimentos como uma ferramenta de aprendizado e analisar sua importância para a educação médica.

Relato de experiência
A disciplina denominada Tópicos Especiais II lecionada no terceiro período de Medicina do Centro Universitário São Lucas, com carga-horária de 55 horas/semestre, oferta como conteúdo programático práticas direcionadas a habilidades técnicas direcionadas a cuidados ao paciente. Assim, a turma foi dividida em grupos para a realização de atividades que incluíram, por exemplo, higienização simples, alcoólica e antisséptica das mãos, calçamento de luvas, preparo e administração de medicamentos e aferição de pressão, contextualizando-as com auxílio de simulações de situações comuns no cotidiano, em forma de teatro, onde os alunos atuam como médico e como paciente(s). Posteriormente, a partir da atividade realiza-se uma reflexão com a participação de todos os integrantes do grupo.

Resultados
O uso de ferramentas lúdicas, como artes cênicas e teatro, amplia o conhecimento do discente e corrobora com o desenvolvimento cognitivo, afetivo, de expressão e de comunicação. Além disso, a prática leva os alunos a realizar uma reflexão a partir de simulação de situações comumente encontradas e procedimentos realizados no cotidiano do profissional médico, acerca de hábitos salubres, planejamento de procedimentos, comunicação entre médico e paciente e anamnese, sensibilizando os participantes a respeito da importância de cada um desses tópicos. Outrossim, as dinâmicas somadas ao uso de artes cênicas atuam como facilitador do ensino de temas da saúde e contribuem positivamente para a construção de experiências acadêmicas que serão utilizadas na prática profissional. Por fim, visa-se a construção de uma via de mão dupla: o discente adquire domínio científico e informacional e transfere aos demais alunos, ao passo em que desenvolve uma compreensão a respeito de aspirações, atendimento humanizado e habilidades indispensáveis para o bem estar da comunidade como um todo.

Conclusões ou recomendações
O uso da arte, como a utilização do teatro, somado aos conteúdos programáticos simulando situações problemas comuns no cotidiano do profissional médico, permite ao discente de medicina o desenvolvimento de habilidades que vão desde o conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades técnicas ao desenvolvimento criativo e afetivo. Sob esse viés, por meio do uso de metodologia lúdica como um instrumento de implementação do ensino ativo ocorre à facilitação da aprendizagem através da estimulação de uma reflexão critica e ao estímulo a resolutividade, inserindo o discente em experiências singulares à medida que contribui de maneira positiva para a formação de uma visão clínica holística e na construção da carreira médica.

Influência do Acompanhamento de Famílias no Aprendizado

Ícaro Henrique Mageste da Mota Bastos[1],*Clara Valentina Miranda Parra*[1],*Beatriz Bispo do Carmo*[1],*Marcelo Luiz Soares Sanches*[1],*Rodrigo Pinheiro Silveira*[1]

1 UFAC

Palavras-chave: saúde pública, educação médica, aprendizagem ativa

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ensino de Medicina no Brasil, baseado majoritariamente pelo modelo biomédico, tem sido alvo de críticas por formar profissionais desvinculados da prática. Nesse sentido, tais profissionais desconhecem ou desvalorizam o contato entre o médico e o paciente, contribuindo com a baixa qualidade de atendimento. Nesse cenário, a desarticulação entre as políticas dos ministérios da Saúde e da Educação tem colaborado para acentuar o distanciamento entre a formação dos profissionais e as necessidades populacionais. Por outro lado, propõe-se uma educação holística, contemplada por aspectos integralizados da saúde e do paciente, aliada a consonância entre capacitação técnica e cidadania. Assim, o acompanhamento de pacientes influencia no aprendizado de estudantes de Medicina, sobretudo na inter-relação entre os elementos psicossociais, históricos e biológicos.

Objetivos
Descrever e analisar a experiência de estudantes do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC), no acompanhamento domiciliar e no processo de aprendizagem junto a Policlínica do Tucumã, em Rio Branco, Acre.

Relato de experiência
Foi desenvolvido no 2º semestre de 2018 por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC), através de estágio assistido pela disciplina de Políticas Integradas em Saúde II, tendo como referência a Policlínica do Tucumã, em Rio Branco, Acre. A amostra fundamentou-se na análise de 15 pacientes residentes do bairro Tucumã frequentadores da Policlínica. Consistiu na realização de um vídeo de 24 minutos e 31 segundos, em que pacientes entrevistados responderam a questionários envolvendo temas: qualidade e importância das visitas domiciliares, seus benefícios, efetividade, pontos negativos e perspectivas sobre o bairro Tucumã. O enfoque baseou-se nos pacientes, que foram protagonistas no processo de educação em saúde, promovendo liberdade de expressão e representação social.

Resultados
Os pacientes, em suas falas, destacaram a importância das visitas domiciliares em sua saúde. Nesse sentido, aqueles que foram visitados relatavam que as conversas com duração de 30 minutos até 1 hora auxiliavam em suas rotinas diárias. Além disso, sentiam-se acompanhados pela da unidade de saúde em seus próprios processos de saúde-doença. Em se tratando da realização do vídeo, os pacientes se comprometeram com a participação e reconheceram o modo que contribuíam para a aprendizagem dos discentes envolvidos nos projetos, seja com conhecimentos populares ou com suas histórias de vida\experiência e vivência. Meio a isso, os alunos puderam ver os efeitos que suas visitas surtiam nos pacientes, tal como a melhora de seus problemas psicológicos, o efeito benéfico do cuidado e o carinho e também até a supressão de dores e de situações físicas com conversa e risos. Ademais, ao criticarem as visitas, sempre o fizeram no sentido construtivo de melhorá-las, reconhecendo-a como um método com necessidade de ampliação para todos os pacientes do bairro. Assim, o vídeo contou com o protagonismo dos pacientes e de uma experiencia social e acadêmica que revoluciona o modo tradicional de ensino médico e expressa de maneira inovadora.

Conclusões ou recomendações
Foram demonstrados benefícios nos métodos de aprendizagem que permitem o acompanhamento de pacientes pelos acadêmicos; tais como: relacionamento médico-paciente, raciocínio crítico e investigativo e princípios de alteridade. O projeto concretizou pilares importantes da educação médica de maneira satisfatória e reflexiva.

Desenvolvimento e Aplicação do Projeto "Semana da Residência Médica": Um Relato de Experiência

Paulo Eugênio Monteiro Pessoa [1],Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca[1],Melissa Gershon[1],Isabelly Nascimento Souza[1],Romero Ribeiro Duque[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, Residência Médica, Metodologias Ativas.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em meio à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), Metodologias Ativas tornaram-se ferramentas ainda mais necessárias para aprendizagem, ensino e educação médica. Dessa forma, o projeto de extensão Jogos Semiológicos, do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), propôs-se utilizar da rede social Instagram como método para disponibilizar conhecimentos relacionados a fase acadêmica denominada Ciclo Básico, a qual geralmente compreende as matérias básicas comuns dos primeiros quatros semestres nos cursos de Ciências da Saúde, presentes também no Curso de Medicina da instituição em seus três primeiros semestres. Comumente parte dos alunos desconsideram essa fase como importante para provas de residências médicas, todavia questões relacionadas a essa fase são frequentemente encontradas em tais avaliações.

Objetivos
Relatar a experiência obtida com o desenvolvimento da "Semana da Residência Médica", atividade realizada na rede social Instagram, entre os dias 27 de abril e 3 de maio de 2020, no intuito de reforçar a importância das disciplinas ministradas no Ciclo Básico do Curso de Medicina.

Relato de experiência
As questões postadas incorporaram assuntos estudados nos três primeiros períodos do Curso de Medicina do UniFOA, incluindo não só conteúdos de semiologia, aos quais o nome desse projeto faz referência, mas também de anatomia e fisiologia humanas, como, por exemplo, escala de coma de Glasgow, ausculta cardíaca, ciclo cardíaco, hipertensão portal e anatomia de pâncreas e membros inferiores. Cada publicação incluía a questão objetiva com seu enunciado, alternativas de resposta, gabarito e discussão, além de correlação com o período em que o assunto é abordado no centro universitário. Todas as perguntas constavam em provas técnicas entre os anos 2013 e 2020 e foram selecionadas a partir duma pesquisa direcionada na Internet a instituições específicas que aplicam provas de residência anualmente e que disponibilizam tanto caderno de questões quanto gabarito.

Resultados
Inicialmente, houve certa dificuldade em relação ao processo de seleção de questões que contemplassem a temática do Ciclo Básico do Curso de Medicina e, ao mesmo tempo, não demandassem um conhecimento médico mais avançado. Em seguida, vencida essa etapa, as artes e o cronograma para postagem foram criados. O projeto publicou uma questão por dia, durante sete dias, com exceção no último dia, em que se postou também uma questão extra, obtendo-se, então, no total, oito questões. Houve uma intensa interação entre os estudantes e o projeto, com 176 curtidas nas fotos, sendo, em média, 22 por foto. Ademais, diversos estudantes enviaram mensagens com dúvidas e, até mesmo, agradecimentos por terem tido a percepção de que os conceitos do ciclo inicial do curso, além de edificarem a base do conhecimento médico, também são temáticas presentes nas provas de residência médica.

Conclusões ou recomendações
A abordagem dos assuntos ministrados no Ciclo Básico do Curso de Medicina do UniFOA, de encontro ao suposto pelos acadêmicos, faz-se frequente nas questões da pós-graduação, sejam diretamente relacionados ou fundamentais para a resolução de questões mais aprofundadas. Dessa forma, conclui-se a necessidade de um reconhecimento e de uma postura apropriada dos alunos perante essa temática, considerando sua importância em tais avaliações.

O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO TECNOLOGIA DE INCLUSÃO E ACESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves[1], *Caio Alexandre Mendes Moreira*[2], *Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[2]

1 UNIEVANGéLICA
2 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Educação Médica, Currículo, Perda Auditiva

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio oficial de comunicação da comunidade surda brasileira trouxe a visibilidade do sujeito surdo como ser social. Diante disso, a língua é uma tecnologia que confirma um instrumento de acesso às relações sociais. Sensível às demandas de inclusão e preocupada com a formação de profissionais competentes e humanizados, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) da UniEVANGÉLICA em Anápolis-Goiás ofertou conteúdos teóricos e práticos em um minicurso, o que deu espaço à reflexão da educação continuada em saúde, o que possibilitou novos aprendizados e conhecimentos.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Medicina na participação em um minicurso de formação em LIBRAS oferecido pela LAMFA.

Relato de experiência

A gestão da LAMFA 2019 ofereceu aos seus ligantes e ao público em geral de interesse, incluindo acadêmicos de medicina de qualquer universidade e profissionais já em atuação, um minicurso pautado em 5 encontros de duração de 1 hora presenciais na faculdade. As aulas eram sempre ministradas por duas profissionais, uma professora ouvinte e uma outra portadora de surdez. No intuito de introduzir habilidades em comunicação e fortalecer o acolhimento ao paciente, estavam presentes no plano de trabalho: o alfabeto, formas de cumprimento e abordagens iniciais como números, meses, cores, membros da família e as demais palavras relacionadas com o primeiro contato no atendimento. De uma forma mais técnica, foi introduzida a anamnese médica, decálogo da dor, partes do corpo humano e verbos relacionados às demandas das consultas de saúde, com materiais disponibilizados também para estudo em casa.

Resultados

Reafirma-se aqui o papel social da universidade como espaço de formação crítica, humana e de desenvolvimento que atendam ao fortalecimento de garantias de direitos e deveres. Assim, a experiência fortalece um conhecimento que vai ser aplicado, superando os saberes tradicionais da transmissão de técnicas e fórmulas, mas colocando em prática uma medicina que busca o exercício da ética ao promover novos alcances à cidadania e inclusão das minorias sociais. Além disso, é uma forma de incentivar que as Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão promovam em seus espaços de ensino aulas, ações e pesquisa a qualidade da informação fornecida, ampliando o repertório do estudante e do profissional de saúde. A relevância no conteúdo proposto, permite intervenção direta em um meio coletivo, trazendo benefícios para a comunidade e para os participadores do curso, como também para a gestão do projeto responsável, uma vez que gera renda financeira à liga, que tanto tem dificuldade de gerar novos recursos para sustentar seus projetos internos.

Conclusões ou recomendações

O minicurso foi uma forma de amenizar barreiras educativas, comunicativas e relacionais de uma formação médica que ainda protagoniza um cenário de violência simbólica ao ser excludente em suas bases. Foi uma experiência bem aceita pelos membros que de uma forma geral ofereceu ferramentas para o exercício de inclusão social e autonomia do próprio acadêmico e profissional em sua prática de atendimento que em muitos momentos está à mercê de um currículo médico não fomentador de outras habilidades e competências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Podcast: Interface Entre a Educação Médica e a Comunidade na Abordagem da Saúde Mental Durante a Pandemia da COVID-19

Giulia Maria Tonoli[1]*,Juliana Yacubian*[1]*,Camila Taynara de Oliveira Lopes*[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Podcast; Saúde Mental; COVID-19; Educação Médica;

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No ano de 2020, a pandemia da COVID-19 gerou consequências importantes para a saúde coletiva e individual, afetando o desempenho emocional e social. O impacto psicológico da pandemia pode ser minimizado através de informação de boa qualidade e meios de comunicação confiáveis atuando de forma benéficas sobre a insegurança da população. Devido a interrupção de atividades práticas durante a pandemia da COVID-19, foi necessário encontrar mecanismos alternativos para a educação médica. Com isso, alunos da Faculdade de Medicina FACERES produziram um projeto para a criação de podcasts informativos para a população. Por ser uma ferramenta de distribuição gratuita e livre, esse recurso possibilita o compartilhamento de conhecimentos e troca de ideias, funcionando como um instrumento de aprendizagem e transmissão de informações para a comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na elaboração de um podcast psicoeducativo sobre estratégias para melhorar o bem-estar e a saúde mental durante a pandemia da COVID-19, visando tanto o aprendizado prático dos acadêmicos, quanto a informação da comunidade sobre o impacto sobre a saúde mental e modos de prevenção.

Relato de experiência
O processo de elaboração do conteúdo teórico envolveu organização dos estudantes que, através das plataformas digitais, permutaram ideias e informações científicas. Foi construído um material interativo utilizando recursos que detivessem a atenção do ouvinte. Para esse fim, foram realizadas breves entrevistas, incluídos os efeitos sonoros interativos e as experiências pessoais sobre o enfrentamento das mudanças drásticas de rotina. Para escolher os temas que seriam abordados, foi necessário o auxílio de bibliografia atualizada no contexto da pandemia da COVID-19, os quais ditavam os principais distúrbios psiquiátricos gerados e agravados pela atual situação. Por fim, o podcast foi divulgado em uma plataforma digital de áudio e em uma rádio local.

Resultados
O podcast pode ser aplicado como um recurso que aprimora a educação médica para os alunos e informativo para a população-alvo. Através do processo de elaboração deste recurso, tornou-se possível harmonizar conteúdo prático e teórico, além de possibilitar a promoção da saúde mental da comunidade.

Conclusões ou recomendações
Pode-se considerar que através do podcast é possível fazer uma interface entre a educação médica e a comunidade na abordagem da saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Com isso, este recurso é uma alternativa de mediação pedagógica e de melhoria do processo de construção do conhecimento e pode ser utilizado atualmente como um instrumento auxiliar tanto para a educação médica híbrida, quanto para a psicoeducação comunitária, visto que através dele é possível fornecer informações fidedignas propagadas por acadêmicos e/ou profissionais.

Educação Médica e a Construção Ativa do Conhecimento nos Cenários de Prática: Um Relato de Experiência

Fernanda Géssica da Silva Duarte[1],João Pedro Botelho de Mont'alverne [1],Moema Thaís Batista da Silva[1],Rejane Santos da Cunha Gomes[2],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP
2 SEMSA

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais agregaram mudanças nos últimos anos com intuito de reformular as estratégias pedagógicas presentes nos currículos da formação médica, garantindo, além dos conhecimentos gerais, alicerce para o compromisso social e modificações do modelo de saúde. Nessa perspectiva, surgem as metodologias ativas de ensino, ressaltando-se o Problem-Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), nas quais o estudante assume papel ativo no processo de aprendizado, nos campos teóricos e práticos.

Objetivos
Explanar a experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no eixo transversal de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), no âmbito da metodologia ativa de ensino.

Relato de experiência
O curso de Medicina da UNIFAP possui como projeto pedagógico o PBL. Dessa forma, os discentes têm a possibilidade, através do IESC, de vivência prática desde seu ingresso no primeiro semestre do ensino superior. O eixo está presente nos quatro primeiros anos de graduação, sendo dividido em três módulos a cada semestre, acompanhando o conteúdo programático, concomitante aos demais eixos do currículo (Habilidades Clínicas e Bioética, Tutoriais, Morfofuncional e Conferências), e apresenta atividades duas vezes na semana, totalizando 8 horas semanais, com variação entre os turnos matutino e vespertino conforme o período do curso. As tarefas teóricas ocorrem em sala, contando com docentes do colegiado de medicina das áreas de Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional e Odontologia, que atuam como facilitadores do ensino. E, para as atividades práticas, as turmas, que possuem em média 30 alunos, são divididas em grupos de acordo com a disponibilidade de profissionais voluntários da atenção básica. Os acadêmicos realizam atendimento sob supervisão de um preceptor, o qual possui formação acadêmica em Medicina ou Enfermagem, atuando nas Unidades Básicas de Saúde, ambulatório médico e na comunidade, uma vez que há rodízio entre os grupos, a fim de assegurar que os alunos adquiram experiências diversificadas condizentes ao ambiente de prestação de serviços.

Resultados
O método PBL propõe um entendimento da educação do ensino superior constituído por múltiplas dimensões do conhecimento humano, de forma a assegurar uma formação teórico-prática pautada no rigor técnico-científico, nas reflexões humanistas e na conduta ética. Ademais, a integração entre ensino, serviço e comunidade permite a inserção dos estudantes nos espaços em há possibilidade de consolidarem o aprendizado teórico, além de familiarizá-los ao Sistema Único de Saúde e com o trabalho em equipe multiprofissional, instigando-os ao desenvolvimento de olhar crítico sobre os diversos contextos de saúde, ao estabelecimento de vínculos com a equipe e a comunidade, potencializando a reformulação da formação médica e a criação de novas habilidades acadêmicas, pessoais e sociais.

Conclusões ou recomendações
Os novos parâmetros de ensino na área da saúde são cruciais para romper os paradigmas que versam sobre o atendimento individual e centrado na cura. Assim, estreitar os laços entre a universidade e a sociedade de maneira precoce favorece a troca de experiências e conhecimento, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem e a formação profissional.

Biossegurança Em Ensino Na Saúde, Utilizando Como Instrumento Educacional As Tecnologias Digitais Na Era Da Pandemia 2020

Danielly Ferreira da Luz[1],Samilla Cristinny Santos[1],Cecilia Borges Dantas[1],Maria Dirlene Alves Ferreira[1],Glauber José de Melo Cavalcanti Manso[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Educação a Distância; Biossegurança

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão inseridas no cotidiano modificando a forma como a sociedade busca a informação. Tal realizada mudou o perfil dos discentes, o que exige dos docentes novo desafio no ensino. Em 2014, a forma de aprender e ensinar medicina também mudou. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso Médico foram reformuladas, trazendo uma formação médica multidisciplinar e um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem. Unindo as TDICs e as novas DCNs é possível modificar as práticas pedagógicas, preparar futuros médicos para um novo perfil de pacientes e, também, prepará-los para sua prática profissional. Ampliar o estudo da medicina, sobretudo em um cenário de pandemia foi imprescindível para a adaptação da universidade e a continuidade da educação na saúde.

Objetivos
Relato da experiência da monitoria on-line no ensino da biossegurança mediada por TDICs. diante da pandemia da COVID-19. Reforçar o estudo da Biossegurança em Saúde. Oferecer um curso que proporcionaria autonomia ao aluno, pondo em prática as DCNTs.

Relato de experiência
Realizamos, em uma universidade, a monitoria on-line sobre biossegurança em saúde. As aulas foram gravadas em podcasts, na plataforma Anchor®, pela monitora e disponibilizadas no Spotify®. Utilizamos a ferramenta Padlet® formando um mural dinâmico com inserção de atividades semanais. Incentivamos a busca e compartilhamento de referências bibliográficas para aprofundar o conhecimento do tema abordado. Avaliações teóricas dos cursistas, foram obtidas no final dos módulos, através do Google docs®. Atividade avaliativa prática foi realizada no último módulo. Consistiu na elaboração de um vídeo de higienização das mãos por cada aluno e correção, por outros três, de forma anônima e aleatória. Todos os alunos receberam um checklist com os critérios avaliativos. Foram realizadas \Webconferências para revisão e interação com uso do Kahoot®. Também foram gravados vídeos pela monitora realizando os procedimentos de biossegurança.

Resultados
Obtivemos um público heterogêneo, com 47 alunos, dos quais 35 (74,4%) oriundos do curso médico, 9 (19,1%) de enfermagem, 2 (4,2%) de ciências biológicas e 1 (2%) de odontologia. O que é de extrema importância na formação multidisciplinar. Para acompanhar os podcasts os cursistas utilizaram Spotify® (90%), Other® (7%) e o Anchor® (2,1%). Isso reforça a importância de ao disponibilizar conteúdos por meios digitais procurar formas mais acessíveis, e que sejam usadas por mais de uma plataforma, facilitando assim o acesso de todos. Os podcasts tiveram 593 reproduções durante as oito semanas de curso. O mais reproduzido foi "Introdução à biossegurança", com 62 reproduções. Os demais podcasts, nas duas primeiras semanas, alcançaram uma média de 50 reproduções. Ao final do curso 29 (61,8%) alunos receberam certificação, por obtenção de 70% das atividades realizadas.

Conclusões ou recomendações
A monitoria on-line buscou aproximar o uso das TDICs na formação médica e dos demais profissionais da saúde. Disponibilizamos todo material durante o curso, o que flexibilizou os horários de estudo, facilitou a aprendizagem dos cursistas e levou ao feedback positivo. As TDICs, como instrumento educacional na era da pandemia 2020, transformou a sociedade, o ensino e a formação médica, sendo imprescindível sua utilização no meio acadêmico. Embora abordado com clareza, de forma alguma esgotamos o tema biossegurança em saúde, pois tal temática sofre expansões e atualizações constantes.

Consulta Médica na Atenção Primária: cenário de aprendizagem para o estudante de medicina

Jair Vicente dos Santos Neto[1],*Jessica Maria Otte*[1],*Maria Fernanda Lopes*[1],*Domitila Natividade Figueiredo Lopes*[1],*Renata Licursi Nogueira*[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: atenção primária de saúde; educação médica; aprendizagem baseada na experiência

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina (DCN), têm como uma das propostas formar médicos generalistas efetivos na abordagem ao paciente da atenção primária à saúde, que sejam resolutivos na promoção e redução dos riscos e agravos em saúde. A inserção precoce e a vivência do aluno na rede de atenção primária à saúde, tem como finalidade promover um aprendizado diversificado, que articula o conhecimento teórico-prático de condutas e procedimentos e na relação médico-paciente (1). O consultório médico nas das Unidades Básicas de Saúde se apresenta como um espaço de aprendizagem onde o aluno pode observar uma consulta clínica para conhecer mais um lado da prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por um grupo de alunos da medicina na observação de uma consulta médica na atenção primária em saúde.

Relato de experiência
A maioria dos cursos de medicina oferecem disciplinas que inserem precocemente os alunos em diversos cenários de prática. Este relato apresenta a experiência vivenciada por alunos da quarta etapa, em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista, para observação de consulta clínica, durante atividade da disciplina "Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF).Os alunos foram autorizados pelo médico e pela paciente a assistirem uma das consultas, que apresentava o caso de uma mulher com 24 anos, dor lombar crônica, com início há 5 meses e com uma agudização há 3 dias. Os alunos, ao adentrarem no consultório foram orientados onde deveriam permanecer para a observação da consulta e que perguntas sobre o caso seriam respondidas ao término da mesma sem a presença da paciente. Na consulta foi relatado que tem procurado o Pronto Socorro constantemente, fazendo uso de diversos medicamentos desde anti-inflamatórios comuns, e chegando até mesmo ao uso de morfina, porém sem melhora da dor, o que acabou evoluindo com grave dificuldade de locomoção. Após acolhimento e abordagem inicial, o médico realizou o exame clínico elaborado e minucioso para exclusão de causas secundarias, solicitou radiografia lombo-sacra, prescreveu analgésicos e fez orientação quanto a sinais de piora da dor. Respondeu todas as dúvidas que a paciente expôs durante a consulta.

Resultados
No decorrer da consulta pode-se perceber com clareza a aflição da paciente, em virtude das consequências do seu quadro clínico, que tem repercussão direta em suas atividades do dia a dia, pela sua limitação de movimentos, e claro, impactando diretamente no seu trabalho. É relevante considerar o sentimento dela sobre a limitação imposta pelo quadro álgico lombar, e por se tratar de uma pessoa jovem com tamanha limitação é imprescindível uma avaliação clínica minuciosa, respaldada por exame de imagem para auxílio clínico, como o médico bem indicou. É necessário reconhecer que a dor lombar é um problema de saúde importante, e percebemos que a limitação dessa afecção resulta prejuízo na qualidade de vida. O correto diagnóstico e manejo clínico são imprescindíveis para melhor atender as pessoas com essa patologia, visando menores consequências no dia a dia do paciente. Após exame clínico, conduta direcionada e orientações feitas, a paciente demonstrou maior segurança e confiante na possibilidade de melhora.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce e a observação de consulta médica na atenção primária, favoreceu aos alunos a compreensão da relação médico paciente, a importância do acolhimento, abordagem, além do direcionamento para diagnóstico e conduta médica assertiva.

A Aplicação Da Escala De Risco Familiar: Um Meio De Efetivar A Atenção Básica Em Uma Estratégia Saúde Da Família Em Macapá - Relato De Experiência

Evelyn da Conceição e Silva[1],Aline Gonçalves de Oliveira[1],Juliana Santana Ramos[1],Lorena Lilian Granjeiro Soares[1],Viviane Cristina Cardoso Francisco[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se como elemento fundamental para a organização e o fortalecimento da Atenção Básica (AB). Dentre as ações desenvolvidas na ESF destaca-se a Atenção Domiciliar (AD), efetivada principalmente pela Visita Domiciliar (VD), previamente programada, que visa prestar uma assistência integral e educativa no âmbito do domicílio. Neste contexto, a Estratificação de Riscos, uma das ferramentas utilizadas para garantir o acesso com equidade aos serviços oferecidos na ESF, permite identificar as diferentes gradações de vulnerabilidade, as situações mais urgentes e, com isso, realizar as devidas priorizações. Assim, a aplicação da Escala de Risco Familiar, de Coelho e Savassi, em uma ESF no Município de Macapá - Amapá (AP), foi proposta como atividade no Eixo Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC) aos acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Objetivos
Destacar a ação dos discentes na aplicação da Escala de Risco Familiar como proposta do Eixo IESC do curso de medicina da UNIFAP.

Relato de experiência
Durante o período de outubro a novembro de 2019, os acadêmicos, a partir da estratégia de aprendizagem proposta no Eixo IESC, foram inseridos no ambiente de prática. Dividiu-se a turma de 30 alunos em seis grupos, os quais foram orientados e supervisionados pela docente responsável e acompanhados da agente comunitária de saúde responsável pela microárea adscrita. Cada grupo ficou responsável por um quantitativo de famílias predefinidas pela docente, e no momento da VD, foi possível realizar a atualização dos dados do cadastro familiar, através do preenchimento das Fichas de Cadastro Individual e Cadastro Domiciliar e Territorial do e-SUS. De acordo com as informações obtidas, foi aplicada a Escala de Risco Familiar, de Coelho e Savassi e com base na pontuação atingida na escala foi possível estratificar o nível de vulnerabilidade de cada família. Após a conclusão da etapa prática, foi desenvolvido por cada grupo um trabalho teórico de análise dos dados obtidos e, então, a sua exposição na forma de banner para a comunidade acadêmica a fim de amplificar o conhecimento adquirido para públicos diversos.

Resultados
Por meio da execução desta atividade do Eixo IESC, os acadêmicos obtiveram dados relacionados a epidemiologia e indicadores socioeconômicos na microárea estudada. Tais dados oportunizaram um melhor entendimento do perfil populacional local quanto à renda, presença de comorbidades, deficiência física e mental, condições de saneamento, drogadição, analfabetismo, entre outros. Foi possível, também, para os discentes, construir, precocemente, uma boa capacidade de se relacionar com a comunidade onde foram inseridos.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada proporcionou um novo olhar acerca da individualidade que cada comunidade possui. Percebeu-se a efetivação do ensino prático da medicina, com a imersão dos acadêmicos no campo prático, permitindo a assimilação do conhecimento teórico e a formação de um olhar humanizado. Ademais, a atividade proposta possibilitou o confronto entre os aprendizados conceituais e a vivência prática da AB do município de Macapá/AP, o que fomentou, também, a compreensão do paciente além do modelo biomédico, consoante às suas raízes, necessidades e vulnerabilidades.

Observação Como Ferramenta De Aprendizado: A Importância Do Diagnóstico Coletivo.

Jéssica Haline Souza dos Reis[1],*Kamylla Batista Brito*[1],*Raissa Lorrana Bronze Coelho*[1],*Matheus Souza da Silva*[1],*Waltair Maria Martins Pereira*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Diagnóstico Comunitário; Observação; Promoção em Saúde; Modos de Intervenção; Determinantes Sociais da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O diagnóstico coletivo, obtido por meio da observação, é tido como essencial para o estabelecimento de intervenções em um determinado meio, segundo a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), vigente desde 2006. Ele se baseia na concepção de que não há como elaborar medidas de promoção a saúde em uma determinada população sem antes conhecê-la.

Objetivos
Apresentar a observação de região de inserção das Estratégias de Saúde da Família e de Comunidade (ESF) como importante ferramenta de aprendizado sobre intervenção nos determinantes de saúde local.

Relato de experiência
Turma do 3º semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Pará foi submetida a uma aula prática, no eixo de Atenção Integral à Saúde, módulo III, cuja metodologia se baseava em observação do território da ESF com equipe multiprofissional. Essa tinha a finalidade de identificar os elementos necessários para realizar o Plano Estratégico Situacional (PES), por meio do mapeamento dos Determinantes Sociais de Saúde. Nessa prática, os discentes foram à comunidade Riacho Doce, no bairro do Guamá em Belém do Pará - localizada nas adjacências da Universidade - realizar o mapeamento estratégico com o intuito de realizar um projeto que pudesse atender as demandas da população local, identificadas na prática. Dentre as questões observadas aos redores da ESF, destacam-se: Acúmulo de resíduos sólidos e fezes de animais nas ruas; escasso saneamento básico e o Igarapé do Tucunduba, que margeia a comunidade, em processo de poluição. Esse último se destaca pelo fato de receber dejetos das residências próximas, bem como pelo acúmulo de resíduos sólidos, que segundo os Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) locais é um grande determinante para a incidência de verminoses e micoses nas crianças da comunidade, principalmente na época da maré cheia, quando o Igarapé transborda as margens e inunda as ruas e vielas da localidade. Muitas crianças nadam nesse curso de água contaminada. Diante disso, foi elaborado o PES a partir dessa realidade coletiva configurando o projeto "higiene: corpinho limpo e saudável", que foi realizado em uma escola do bairro, o qual objetivou informar crianças, mediante atividades lúdicas, sobre a importância de ter bons hábitos de higiene e de evitar lugares impróprios para brincadeiras, como o igarapé poluído, para a prevenção de doenças parasitárias.

Resultados
A prática de observação para obtenção do diagnóstico coletivo proporcionou aos estudantes uma ampliação da visão de saúde para além dos processos fisiológicos e biológicos. Bem como, permitiu a aproximação dos discentes a diferentes situações sociais, o que é essencial para a formação de um médico com visão critica, apto a delinear ações para dar conta de minimizar as diversas mazelas sociais, mediante a promoção de saúde de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A inserção de discentes em suas futuras zonas de trabalho permite a sensibilização desses para as diversas realidades sociais existentes. Isso é crucial para o processo do aprendizado sobre os Determinantes Sociais de Saúde, assim como para o conhecimento de práticas sobre como criar estratégias para intervir na comunidade atuante.

Telessaúde No Sertão E A Pandemia De COVID-19: Uma Ponte Entre Campos De Saberes E Práticas De Saúde Coletiva.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Leonardo Mello Cardoso[1],Raquel l de Bastos[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Telessaúde. Responsabilidade Social. Saúde Coletiva.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com a crescente de casos da COVID-19, a difusão de políticas de contingenciamento e a saturação dos serviços de saúde, o Conselho Federal de Medicina divulgou, no dia 20 de Março de 2020, a Portaria Nº 467, que dispõe sobre as ações de Telemedicina durante a pandemia de SARS-CoV2. A telessaúde abarca a sustentabilidade dos serviços de telemedicina, englobando atividades educacionais, assistenciais e de pesquisa em saúde para além do atendimento médico. Frente a isso, estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), na cidade de Caicó-RN, desenvolveram uma ferramenta com Inteligência Artificial para viabilizar atendimentos remotos e a difusão de informações seguras à população do interior do Estado.

Objetivos
Relatar como o desenvolvimento de uma tecnologia com Inteligência Artificial por estudantes de medicina somou-se ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Seridó e Trairi Potiguar e introduziu formas inovadoras de trabalho e ensino-aprendizagem longitudinal.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado longitudinalmente a partir da data de 10 de Março de 2020. Com a parada das atividades acadêmicas da EMCM/UFRN, frente ao avanço da pandemia, estudantes de medicina estruturaram uma interface de assistente virtual com Inteligência Artificial para reconhecimento de linguagem natural - chamado de Chico -, em uma plataforma online, com o objetivo de automatizar a coleta de informações de sintomas da COVID-19 para uma avaliação inicial inteligente, com vistas a transferir os pacientes à orientação com médicos e acadêmicos voluntários da Escola e oferecer um direcionamento do fluxo de usuários para a Rede de Atenção à Saúde, além de permitir acesso a informações confiáveis e pertinentes sobre o novo coronavírus como estratégia de educação em saúde à população do Seridó e Trairi Potiguar. Esse serviço, intitulado Telessaúde no Sertão, contou com atividades que, desde a elaboração e edificação da plataforma até o teleatendimento, foram fruto de um trabalho coletivo centrado no treino das competências culturais e tecnológicas necessárias para orientar a população do Sertão e possibilitar o acesso pelos cidadãos de forma gratuita, equânime, universal e integral, segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde.

Resultados
A construção do Telessaúde só tornou-se possível pela soma de forças entre servidores e discentes da EMCM/UFRN e o apoio da comunidade local para estabelecer estratégias comunicativas com a população. Reforçando um trabalho em saúde não centrado apenas no médico, mas que tem como objetivo uma atuação interprofissional, permeada pela participação popular. Esses princípios foram explorados durante todos os processos, reverberando a formação de um novo espaço de prática clínica através da oferta de uma assistência remota segura à população, dando suporte ao ciclo da inovação representado pela pesquisa translacional e enaltecendo a responsabilidade social da Universidade para com o Território.

Conclusões ou recomendações
Destarte, olhar de forma inovadora para a situação, apesar das adversidades impostas pelo contexto atípico, permitiu integrar campos de inúmeros saberes com a prática da Saúde Coletiva, em função de oferecer uma resposta capaz de diminuir a distância entre a produção de soluções e seu uso efetivo na intervenção junto à população. Com isso, observa-se a possibilidade de garantir que a assistência à saúde chegue a todos, ao menor custo possível, vencendo a barreira da distância e do isolamento sociogeográfico.

"Jogue Limpo Na Radional": Atividade Lúdica Aplicada Na Educação Ambiental Em Escola De Ensino Fundamental Do Município De Belém-Pará

Fernanda Protázio Silva[1],Cristal Louise Antunes Gonçalves [1],Alice Barroso Guimarães[1],Janaina Gaia de Souza [1], Waltair Maria Martins Pereira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Educação em Saúde Ambiental; Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
É notável que a situação do manejo adequado de resíduos sólidos é um entrave no cotidiano da cidade de Belém. O descarte inapropriado dos resíduos sólidos implica diretamente na qualidade de saúde da população, que se mantém reproduzindo hábitos viciosos, apesar da alta incidência de doenças infecto-parasitárias decorrentes do agravo em questão. Dessa forma, no eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade (AIS) no módulo III, ocorreu a atuação dos discentes de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) no território adstrito à Estratégia Saúde da Família (ESF) Radional II, realizando o projeto "Jogue Limpo na Radional", elaborado através do Planejamento Estratégico Situacional (PES), a fim de suscitar a formação de cidadãos críticos e multiplicadores de conhecimento sobre as questões ambientais.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de abordagem lúdica voltada para o público infantil em escola municipal de Belém do Pará.

Relato de experiência
A atividade, ocorrida em novembro de 2019, foi organizada por seis discentes, sob a orientação da professora responsável pelo módulo de AIS III, em uma escola municipal presente no território da ESF. A atividade foi desenvolvida para duas turmas de 4˚ ano do Ensino Fundamental, no espaço da quadra e do refeitório da escola. Quanto à temática, objetivou-se abordar a problemática do acúmulo de resíduos sólidos e do descarte inadequado destes, de maneira acessível ao público escolhido. Para tal, os discentes desenvolveram uma abordagem lúdica no formato de jogo de tabuleiro humano, numerado e com estações-chave de parada, em que as crianças eram os peões, a fim de fomentar a interação infantil. Para abordar o conteúdo educativo, foram criadas 20 cartas de perguntas e respostas contendo instruções relacionadas ao descarte adequado dos resíduos sólidos, preservação ambiental e cuidados na prevenção de doenças infectocontagiosas. Tais cartas eram retiradas após o lançamento de um dado de papelão e permitiam avançar ou regredir casas no jogo, a depender do conteúdo da mensagem, a fim de que as crianças pudessem atingir a última casa. Vale ressaltar que foi realizada uma conversa com as crianças antes e depois do jogo, para definir as regras, orientar sobre os objetivos da atividade e garantir a reflexão do tema abordado.

Resultados
A experiência evidenciou que a maioria das crianças não possuía perspectiva dos riscos à saúde relacionados com o descarte incorreto dos resíduos sólidos. Ademais, o projeto expôs a importância dos infantes na promoção de educação ambiental, pois estes podem atuar como agentes multiplicadores de conhecimento para a família e a comunidade, promovendo transformações efetivas nos Determinantes Sociais em Saúde.

Conclusões ou recomendações
Embora tenham ocorrido diversos imprevistos nas etapas do projeto, notou-se inegável contribuição da atividade a respeito do manejo adequado dos resíduos sólidos na educação ambiental e sanitária dos alunos do 4˚ ano do Ensino Fundamental. Esse resultado foi possível devido à adoção da estratégia lúdico-educativa, a qual proporcionou rica troca de conhecimentos entre alunos da escola e discentes de medicina. No entanto, para que o correto descarte dos resíduos sólidos em Belém possa ser efetivamente realizado é preciso que ações semelhantes sejam realizadas de forma contínua e permanente e se estendam para além das crianças, com atuação de estratégias interdisciplinares e multissetoriais.

Social Accountability como Ferramenta Norteadora de Educação em Saúde em uma Escola Pública de Belém/PA: Relato de Experiência

Márcio Yutaka Tsukimata[1],Livia Carla Moraes dos Santos[1],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Fernanda de Souza Parente [1],Lidiane Assunção de Vasconcelos[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Responsabilidade Social.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
No contexto de formação dos profissionais de saúde, tem se tornado imprescindível, por parte das escolas médicas, a adoção da Social Accountability, que seria um trabalho colaborativo entre as universidades e os governos, as organizações de saúde e a sociedade, buscando um impacto positivo na saúde do grupo envolvido. Fundamentada nesse conceito, a ação teve o propósito de levar educação em saúde às crianças, bem como causar nelas uma compreensão sobre os autocuidados com o corpo e o meio ambiente.

Objetivos
Relatar a percepção de acadêmicos em Medicina sobre a importância do Social Accountability como ferramenta norteadora de educação em saúde na integração de ensino e comunidade atendida.

Relato de experiência
A ação sobre promoção em saúde foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) do 3˚ período em uma escola pública de ensino fundamental situada no município de Belém, no estado do Pará, no ano de 2019. Para o sucesso da atividade houve a colaboração da equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do bairro da Condor e da equipe da escola. Preconizando a importância da responsabilidade social da escola médica frente a comunidade na qual ela se insere, a dinâmica da atividade se fundamentou nos princípios da Social Accountability. Os discentes, inicialmente, realizaram o processo de aproximação com a comunidade a partir de visitas à escola antes do dia da ação durante o período de aula das crianças. No dia da realização da prática, os discentes se dividiram em 4 grupos guias abordando os seguintes temas: cuidados com higiene corporal, higiene bucal, pediculose e cuidados com o meio ambiente. Então, cada grupo desenvolveu atividades lúdicas de acordo com o seu tema para instruir o público infantil de forma acessível e humanizada. Ao final das atividades, foi distribuído a cada uma das crianças um kit contendo produtos de higiene básica.

Resultados
A ação se mostrou efetiva quanto suas propostas, pois conseguiu informar e engajar seu público-alvo nas temáticas abordadas. Foi observado o envolvimento das crianças na execução das atividades, com a explanação teórica seguida da execução de práticas relacionadas. O nível de compreensão das crianças sobre as atividades foi medido pela proposição de perguntas, pela aplicação de questionários e pela imediata reprodução, por parte das crianças, dos ensinamentos práticos, tais como lavagem de mãos e escovação dental. A atividade rendeu ampla aceitação na escola e na comunidade, sendo tais resultados certificados pela ocorrência de relatos positivos do corpo de funcionários da escola e de pais e responsáveis de alunos. De tal forma, a ação conseguiu estimular o grau de pertencimento e responsabilidade individual das crianças em saúde em âmbito público e privado, dotando-as de instrumentos teóricos e práticos para instrumentalizar a educação como meio de promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
É evidente a importância da integração entre ensino, saúde e comunidade nas escolas médicas brasileiras e a responsabilidade social da faculdade de medicina frente ao meio que ela está inserida. Promover o precoce contato entre os acadêmicos do curso com a comunidade irá contribuir para a formação de um médico com olhar mais humanístico e que entenda de maneira ampla os aspectos biopsicossociais que os cerca. Consolidando assim, uma boa qualidade técnica e o conhecimento da importância do Social Accountability ao longo da sua passagem pela graduação.

Semana de Alerta à Insuficiência Cardíaca: Um Relato de Experiência

Celina Maria de Carvalho Guimarães[1],Gabrielly Nascimento de Lima[1],Guilherme Dantas Campos Pinto[1],Bruna Andrade Barros[1],Silvia Marinho Martins[2]

1 UPE
2 PROCAPE

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Educação Médica; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa que atinge cerca de 23 milhões de pessoas no mundo e apresenta elevada taxa de mortalidade.Assim,a disseminação de informações com respaldo científico ao seu respeito é de suma importância para que estudantes e profissionais da saúde se mantenham informados e atualizados.Partindo deste contexto,na semana do dia 9 de julho de 2020,quando se comemorou o Dia de Combate à IC, acadêmicos da área de saúde,sob a orientação de cardiologistas,promoveram a divulgação virtual de conhecimentos a respeito do tema.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de semana temática e online sobre a insuficiência cardíaca.

Relato de experiência
A "Semana de Alerta à IC",realizada virtualmente entre os dias 5 a 11 de julho de 2020,incluiu três aulas abertas,via YouTube,e oito postagens sobre o tema por Instagram. As aulas, que ocorreram por transmissão ao vivo, versaram sobre a IC de etiologia chagásica, o tratamento da IC e uma revisão acerca do envolvimento cardiovascular na COVID-19. Nas apresentações, utilizou-se metodologia expositiva, com espaço para dúvidas via chat, esclarecidas ao final da aula. No que tange às postagens,foram abordados temas como a definição,caracterização e diagnóstico da IC,através de vídeos, textos e imagens educativas:material elaborado por estudantes de medicina,enfermagem e fisioterapia,e destinados à população leiga, sob orientação de cardiologistas.

Resultados
Dada a importância epidemiológica, sendo a principal causa de internações hospitalares no Brasil e apresentando taxas de mortalidade semelhantes ao câncer, torna-se imprescindível o debate sobre a IC entre profissionais e estudantes de saúde. A partir deste princípio, nasceu a Semana de Alerta à Insuficiência Cardíaca. Acadêmicos puderam conduzir a mesa durante as aulas ministradas e ganharam mais intimidade com assuntos relevantes na cardiologia. Foram estes: envolvimento cardíaco na Doença de Chagas, patologia negligenciada e em disseminação para além das áreas endêmicas e quinta causa de IC no país; acometimento cardiovascular pela COVID-19, assunto que necessita ser de conhecimento da comunidade acadêmica, haja vista o contexto pandêmico contemporâneo; e, tratamento farmacológico da IC, temática que se sobressai no contexto nacional, uma vez que a baixa adesão à terapia medicamentosa, conforme o registro BREATHE, é apontada como principal causa de hospitalização pela doença, aumentando mortalidade e gastos públicos evitáveis. As aulas trouxeram os dados mais atuais sobre cada tema, aproximando os acadêmicos do universo da medicina baseada em evidências. E, por mais que a metodologia expositiva, sob um contexto virtual, pareça acentuar a perspectiva unidirecional do ensino, a possibilidade de interação por chat desconstruiu esta ideia, tendo em vista que o público não hesitou em trazer dúvidas. Somada à experiência de espectadores, os acadêmicos organizadores do evento também puderam experimentar a condição de transmissores de informações, desde que compartilharam fatos sobre a IC com a população leiga e com outros estudantes, sendo este material revisado por médicos especialistas no tema, expandindo o conhecimento para além do universo acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência positiva ressaltou a importância do engajamento estudantil associado ao uso de ferramentas tecnológicas, sobretudo em tempos de isolamento social, como forma de divulgação democrática de informações com respaldo científico sobre um tema tão relevante como a IC.

Vivências Práticas na Comunidade no Início da Formação Médica: um Relato de Experiência

Layane Victoria Ananias da Silva[1],Isabela Regina Vieira de Melo Barbosa[1],Heleno Cicero Laurindo Neto[1],Amanda Karoline da Silva Pedrosa[1],Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aprendizagem Baseada em Problemas. Sistema Único de Saúde. Autonomia Pessoal. Autonomia Profissional.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O ensino médico ao longo da história foi desenvolvido de forma tradicional, através da formação conteudista e tecnicista, que limita a consideração dos determinantes sociais como influenciadores no processo saúde-doença. Nesse sentido, a mudança do ensino para metodologias problematizadoras, que visam aproximar os discentes da realidade social, incentiva o protagonismo do estudante e provoca as universidades a ampliarem seus campos de aprendizagem. Ademais, com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o destaque dado à promoção da saúde e à qualidade de vida dos usuários, reformulações nas diretrizes curriculares e na educação em saúde foram exigidas. Desse modo, o contato com a comunidade, desde o início do curso médico, possibilita a realização de práticas profissionais que proporcionam atuações humanizadas com maior integralidade no cuidado.

Objetivos
Relatar a experiência da visita guiada em uma comunidade acolhedora feminina e ressaltar a importância da integração ensino-serviço-comunidade para os acadêmicos, desde os primeiros períodos da graduação médica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em uma comunidade acolhedora, denominada serviço residencial terapêutico de caráter transitório, mantida por instituições religiosas que acolhem mulheres com problemas relacionados ao uso de drogas no município de Maceió – AL. As atividades práticas foram decorrentes da disciplina de Saúde e Sociedade II, realizadas por discentes do segundo período de medicina da Universidade Federal de Alagoas. Consistiu em um exercício de campo voltado ao treinamento de habilidades essenciais à formação médica, como a escuta terapêutica no processo de comunicação e compreensão acerca de informações pessoais, estilo de vida e histórico de saúde do sujeito. Além disso, outras habilidades praticadas foram a verificação de sinais vitais, medidas antropométricas e glicemia capilar para possibilitar uma breve avaliação do estado clínico. Foi possível, também, ressaltar a importância de hábitos alimentares saudáveis e exercícios físicos. Cada acadêmico, responsável por avaliar pelo menos uma mulher, conduziu o processo com autonomia apesar da supervisão de professores durante a atividade. Após esse momento, os estudantes se reuniram com os docentes para compartilhar as experiências proporcionadas por essa integração entre teoria e prática.

Resultados
O contato estabelecido entre os estudantes e a população permitiu o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo quanto às situações enfrentadas, o que leva a repensar o cuidado médico tradicional - com visão limitada do processo saúde-doença - e perceber a importância de uma visão holística do paciente. Em vista disso, evidenciou-se como os determinantes sociais de saúde influem sobre cada pessoa, destacando as individualidades e, dessa forma, a importância da aplicação direta dos princípios de equidade e integralidade do SUS. Além de possibilitarem o aprimoramento de habilidades práticas, atividades como essa, desde o início da formação, são fundamentais para estimular a autonomia do discente a partir da construção do senso de responsabilidade no cuidado e do enfrentamento da insegurança.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, fica evidente que a integração ensino-serviço-comunidade é importante para uma formação médica humanizada, uma vez que proporciona maior contato dos graduandos com a comunidade e seus determinantes sociais, estimulando o desenvolvimento crítico, empático e generalista desses futuros profissionais.

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS E DOMÍNIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves[1],*Caio Alexandre Mendes Moreira*[1],*Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[1]

1 UNIEVANGéLICA

Palavras-chave: Educação Médica, Currículo, Medicina de Família e Comunidade

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A Liga Acadêmica é um associação civil e científica, sem fins lucrativos, criada por discentes, docentes e profissionais que tenham interesse por um assunto em comum. Popular entre o cursos de saúde e ocupa um papel central no currículo médico, pois engloba o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Em suas bases ela reproduz uma complementação, aprofundamento e atualização de conhecimentos técnicos. Mais do que um currículo acadêmico moldado pela notoriedade, protagonismo e engajamento, a participação em Liga Acadêmica pelo viés da gestão é uma forma de aumentar os espaços de construção do acadêmico e sua responsabilidade social.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos no curso de graduação de medicina e fisioterapia na gestão 2019 da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) da UniEVANGÉLICA.

Relato de experiência
A gestão da LAMFA 2019 foi composta por uma diretoria multidisciplinar, incluindo 3 acadêmicas do curso de fisioterapia do (3º e 4º período) e 5 acadêmicas de medicina da UniEVANGÉLICA (4º e 5º período). A gestão docente foi por uma professora adjunta ao curso de medicina, tendo formação em fonoaudiologia, mestre em Saúde da Família. O plano de trabalho do grupo coordenador contou com atividades de ensino quinzenais que foram organizados no início do ano letivo, totalizando mais de 40 horas extracurriculares. A gestão manteve parcerias, pensando em uma equipe interdisciplinar, mantendo, então, a LAMFA em contato com as outras 16 ligas acadêmicas do curso de medicina, fisioterapia e projetos de extensão. Além disso, mais de 20 ações educativas à comunidade foram organizadas e divididas sob responsabilidade da diretora de extensão ou qualquer outra diretora. A grupo gestor também se destacou também na realização de ações continuadas entre os meses de maio a novembro sobre "segurança virtual" em parceria com Universidade Aberta a Pessoa Idosa da UniEVANGÉLICA-UNIAPI. Foi fomentada a organização de minicursos e workshops, que renderam recursos financeiros, possibilitando o subsídio de grupos de pesquisas científicas por apresentações orais em congressos locais e regionais pelos ligantes, além do investimento em ensino e extensão.

Resultados
A gestão de uma liga fortalece o conceito do EPAs (Entrustable Professional Activity) do inglês em tradução livre "Atividade Profissional Confiável", sendo uma forma de disseminar que é uma maneira de exercer a responsabilidade social e o fortalecimento de uma educação médica baseada em competências. A LAMFA trouxe à tona sobre como trabalhar com diferentes perfis, dividir projetos e ideias, a exercer a ética e a responsabilidade com prazos.Além disso, promoveu a habilidade de empreender no meio acadêmico, pela necessidade de promoção de recursos financeiros, que quando ausentes, limitam às atividades.A gestão de uma Liga voltada para a saúde pública num espaço privado, em meio a uma adequação cultural de pouco reconhecimento pelos alunos da importância do assunto, trouxe dificuldades exonerantes. Superar essas barreiras e a tentativa de ocupação de espaço foi um dos maiores desafios da carreira estudantil.

Conclusões ou recomendações
O processo de gerir uma liga depende da participação ativa e continua de seus membros e colaboradores. O ganho de responsabilidade e o ato de tomar decisões que interferem diretamente em um coletivo faz parte do EPAs, exigindo que um profissional integre múltiplas competências de vários domínios, que vai além do conhecimento em conteúdo, mas que integra habilidades em comunicação, integração e gerenciamento.

PET Atualidades: Aproximando o estudante de Medicina ao contexto sociocultural atual em um período de isolamento

Larissa Gonçalves Pontes[1],Rafaela Vieira Correa[1],Giovana Nogueira Barbosa Miranda[1],Priscila Costa dos Santos[1],Jesualdo Alves Duarte Junior [1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: PET, atualidades, sociedade, cultura, sociocultural, isolamento, saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Tendo em vista que o conhecimento do meio cultural no qual o indivíduo se encontra é essencial para fortalecer a relação médico-paciente, é importante promover melhorias no diálogo entre os dois sujeitos, bem como na competência cultural do médico, a fim de se obter uma saúde mais integral e efetiva. A interdisciplinaridade é uma grande aliada na faculdade de Medicina para se obter tais resultados, bem como o contato dos estudantes com situações que demandem debate, desenvolvimento de interpretação e senso crítico.

Objetivos
Estimular uma formação acadêmica com assuntos que busquem a reflexão dos problemas atuais, discutindo temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais para a construção da cidadania.

Relato de experiência
O PET Atualidades é um projeto longitudinal, realizado pelo PET (Programa de Educação Tutorial) Medicina, em uma universidade de Fortaleza, durante o período de um ano. Ocorreram dois eventos em formato de lives, na plataforma do Instagram. Nos eventos, um a três palestrantes debateram sobre temas de importância atual, no caso Saúde Mental e Fake Science, dispondo de 20 a 30 minutos para fala individual. Após essa fala, abriu-se a discussão para perguntas do público. Os eventos foram divulgados por meio de posts e stories elaborados por integrantes do PET Medicina, bem como por mensagens em grupos de Whatsapp. Após cada debate, é disponibilizado para os integrantes do PET Fidelidade (aproximadamente 45 alunos) um questionário de percepção, via link, contendo perguntas objetivas e discursivas acerca dos temas debatidos.

Resultados
Ao serem questionados, nos eventos sobre Saúde Mental e Fake Science, aproximadamente 96% e 92%, respectivamente, consideraram o tema como importante para a prática médica, bem como 94,5% e 94,8% concordaram que os assuntos deveriam ser mais abordados na graduação. Quando perguntados sobre sentirem-se preparados para abordar um paciente inserido no contexto da discussão, na temática de Saúde Mental, aproximadamente 48% concordou, ao passo que 31% não concordou, nem discordou, e 15% discordou parcialmente. Quando analisamos a mesma pergunta, sobre a temática de Fake Science, em torno de 69% dos alunos concordou, enquanto 22,2% não concordou, nem discordou, e aproximadamente 8,5% discordou parcialmente. Ao perguntarmos se os alunos se sentem confortáveis em discutir o tema, no evento de Saúde Mental, 88% dos alunos concordou e 10,3% não concordou, nem discordou. Já no evento sobre Fake Science, em torno de 83% concordou, ao passo que aproximadamente 14% não concordou, nem discordou.

Conclusões ou recomendações
Os alunos, ao conhecerem contextos e assuntos além dos abordados na graduação, desenvolvem o senso crítico, a capacidade de debate e a empatia. Como observado nas respostas, esse é um processo longo e trabalhoso, que gera certo desconforto, mas que é de extrema importância para a formação pessoal e profissional desses estudantes. É essencial inseri-los no contexto sociocultural que os cerca, munindo-os de informação para debate e diálogo e estimulando o estudo de pontos de vista divergentes, buscando fortalecer o fazer médico, a relação dos alunos com a sociedade e as habilidades de conexão e comunicação com pacientes.

O Envolvimento Interpessoal E A Rede De Solidariedade Na Pandemia De COVID-19: Arrecadação E Distribuição De Equipamentos De Proteção Individual

Giulia Gabriella Bosso[1],Natália Borges Cardin[1],Camila Bianchi Matiuzzi[1],Sineida Aparecida Rodrigues Castello Girao[1],Manoel Joao Batista Castello Girao[1]

1 EPM - UNIFESP

Palavras-chave: Voluntários ; Apoio ; Suporte ; EPIs

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Em março de 2020, a OMS declarou a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 uma pandemia, com o primeiro caso no Brasil confirmado em fevereiro deste ano. A rápida disseminação do vírus no país evidenciou a crise estrutural prévia no sistema de saúde e a necessidade de equipamentos de proteção individual (EPIs) para a linha de frente do combate à pandemia. O Voluntariado-EPM, ação estudantil incentivada pelos docentes, promoveu ações de arrecadação de materiais e fundos para auxílio ao Hospital São Paulo (HSP), hospital universitário da Escola Paulista de Medicina EPM/Unifesp.

Objetivos
Descrever as ações de alunos e ex-alunos de medicina para garantir o suprimento de EPIs para os profissionais do HSP.

Relato de experiência
O projeto surgiu no início da quarentena na cidade de São Paulo, frente à escalada de casos e da crise sanitária que se desenvolveria, originando campanhas de arrecadação de insumos e EPIs. Inicialmente, expôs-se a necessidade de materiais por meio de redes sociais, expandindo o pedido à população em geral. Uma conta bancária e um espaço de armazenamento próprios foram disponibilizados, adotando um processo transparente de consulta pública no site da Unifesp. Recebimento, transporte, distribuição e organização da ação foram incumbência dos alunos voluntários. Novas ações se agregaram e foi organizada uma Maratona de Revezamento Virtual, no dia 24 de maio, em favor do exercício e da solidariedade. Os Nico Runners, grupo de corredores de rua composto por alunos e ex-alunos da EPM, programou o evento, exercitando-se nas próprias residências e revertendo o valor de inscrição ao HSP. Outra grande mobilização foi a Live Solidária dos Doutores do Samba, conjunto musical de ex-alunos da EPM. A transmissão ao vivo pelo Youtube, em 31 de maio, teve o apoio de celebridades da música, esporte e outras categorias. O show estimulou as doações ao Hospital, uniu e animou a comunidade em um momento difícil, além de ter obtido grande soma. Em julho, os alunos voluntários organizaram a venda de camisetas comemorativas dos 87 anos da EPM e com o logotipo do Voluntariado, com a íntegra do lucro revertida ao HSP. Mais de 700 camisetas foram vendidas e entregues à comunidade EPMista e a apoiadores do projeto.

Resultados
A rede de solidariedade oriunda dessas ações propôs, repetidamente, a comoção da comunidade, expandindo, estimulando e fortalecendo o projeto. Viu-se, durante esses meses, o HSP alcançar pleno suprimento de materiais para seus funcionários, inclusive utilizando do valor das doações para melhorias de infraestrutura do hospital. As mobilizações evidenciaram o envolvimento da população com os profissionais do hospital, promovendo uma identificação mútua. Enquanto a comunidade se movia em favor da proteção física dos profissionais, estes se colocavam em suscetibilidade em busca da cura e da recuperação de quem precisasse.

Conclusões ou recomendações
O Voluntariado-EPM mostrou-se diferencial para o suporte do HSP durante a pandemia, envolvendo a comunidade em participação ativa e estabelecendo uma identificação entre a população e os profissionais do Hospital. As ações também uniram gerações da EPM em torno de solidariedade e compromisso social, estimuladas pelos discentes. Os estudantes aprenderam noções de trabalho em rede, organização de equipes, liderança e solidariedade, requisitos fundamentais na medicina.

Pesquisa De Acesso Digital: A Importância Do Mapeamento Das Vulnerabilidades Para Viabilizar Um Ensino Remoto Universal

Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Matheus dos Santos Cordeiro[1],André Lucas Vieira dos Santos da Silva [1],Matheus Garcia[1],Ricardo Bedirian[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Inclusão Digital, Ensino Médico, Apoio Social, Democracia.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A COVID-19 mudou o ano de 2020. A necessidade do isolamento social para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2 tornou-se evidente para a sociedade e as atividades acadêmicas presenciais tiveram que ser suspensas, criando a necessidade da construção de um ensino remoto. No entanto, diversas dúvidas sobre como tornar esse ensino realmente viável dentro de um contexto de universidade pública surgiram, levando a necessidade de buscar um maior conhecimento sobre a realidade discente. Com isso, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizou uma pesquisa de acesso digital e vulnerabilidades agravadas pela pandemia de COVID-19 com o objetivo de mapear com afinco a atual situação de seus alunos.

Objetivos
Revelar as principais demandas e peculiaridades dos discentes, verificando a viabilidade para a introdução de um ensino remoto universal.

Relato de experiência
Para realizar a pesquisa, criou-se um formulário, o qual foi dividido em 3 grandes eixos: grupos de risco, acesso digital e vulnerabilidades socioeconômicas. Dentro da primeira parte, buscou-se saber se os alunos ou familiares pertenciam ou não ao grupo de risco da COVID-19. Na segunda, o objetivo estava atrelado em entender a realidade digital dos estudantes de medicina da UERJ. Foram realizadas diversas perguntas, tais como: qual é o tipo e a qualidade da internet à disposição, se o nível atual de internet tende a se manter pelos próximos meses, quantos aparelhos eletrônicos sem uso compartilhado possui e quais eram os empecilhos para o aluno em relação à adoção do ensino remoto. Na última parte do formulário, foram abordadas questões socioeconômicas, buscando-se mapear se houve redução de renda familiar ou de refeições diárias em virtude da crise econômica e do fechamento do restaurante universitário. A pesquisa contou com 600 respostas, o que corresponde à 97,8% dos alunos da FCM.

Resultados
Ao final da pesquisa, observou-se resultados heterogêneos devido à complexidade socioeconômica que envolve uma instituição pública. Quanto à análise do grupo de risco, observou-se que 11,1% dos alunos se enquadram nessa faixa, enquanto 65,9% residem com pessoas desse grupo de risco. Em relação ao acesso digital, observou-se resultados relativamente favoráveis à implementação do ensino remoto, havendo apenas 1 aluno sem acesso algum e 60 que possuem uma baixa qualidade de internet. No entanto, foi constatado que 133 estudantes podem ter seu nível de internet diminuído nos próximos meses e 103 possuem apenas um smartphone à disposição, o que foi considerado insuficiente para o pleno aproveitamento de aulas virtuais. Por fim, foi visto que grande parte dos alunos (63,7%) tiveram redução de renda nesse período e que 12 alunos tiveram o seu número de refeições diminuído em virtude do fechamento do restaurante universitário, caracterizando grande vulnerabilidade.

Conclusões ou recomendações
Os resultados desta pesquisa evidenciaram os desafios de se implementar um ensino à distância que atenda as mais variadas demandas de uma universidade que possui alunos de baixa e alta condição socioeconômica. Tal pesquisa serviu de inspiração para diversos outros cursos e contribuiu para conquistas de toda comunidade acadêmica da UERJ, tais como o auxílio emergencial estudantil e o pacote de dados para alunos que declararem carência socioeconômica, mostrando a importância da participação discente na construção de uma universidade mais plural e democrática.

Ensino da Ultrassonografia para Acadêmicos de Medicina da Região do Carajás

Lucas Lopes da Costa[1],Lucas Ribeiro Silva Sodré[1],Karina Keila Monteiro Almeida [1],Pedro Henrique de Oliveira Fornaciari[1],Renor Gonçalves de Castro Neto[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Ensino. Ultrassonografia. Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Com o avanço dos métodos tecnológicos e das especialidades médicas, quer sejam elas clínicas ou cirúrgicas, a necessidade de estabelecer um diagnóstico rápido e eficaz tem resultado na grande procura por métodos menos invasivos, rápidos e acessíveis para ser realizado onde quer que esteja o paciente. Nesse sentido a ultrassonografia tem ganho amplo espaço. Vários estudos mostram o ultrassom como modalidade de enorme potencial, acrescentando no diagnóstico, permitindo maior acurácia do meio clínico tradicional, associações anatômicas e fisiológicas, dentre outros. E apesar do uso da ultrassonografia estar sendo inserido lentamente no currículo das escolas médicas pelo mundo, pouco tem-se notado a esse respeito no Brasil.

Objetivos
Nesse sentido, o presente estudo objetivou fornecer e avaliar a capacitação teórica e prática em ultrassonografia aos estudantes de medicina da região do Carajás.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, com amostra por conveniência. Participaram 45 estudantes matriculados do primeiro ao sexto ano do curso de medicina de duas instituições da região. Os participantes responderam um questionário estruturado sobre a ultrassonografia antes e imediatamente após o curso, seguido da apresentação da parte teórica/técnica e prática do ultrassom. Após 90 dias do curso, responderam novamente o questionário e uma pesquisa de opinião sobre o curso ministrado. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.646.324).

Resultados
Os resultados da pesquisa mostraram que os estudantes tiveram melhores desempenho nas questões de aspectos técnicos na fase pós-curso (95,6%) em comparação a fase pré-curso (48,9%), assim como nas questões do protocolo Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) (84,4% contra 28,9%), aplicações clínicas (64,4% contra 53,3%) e avaliações hemodinâmicas (93,3% contra 75,6). Também evidenciou-se através do teste de Tukey (p-valor < 0.05) que as taxas de acertos variaram significativamente da fase pré (57,1%) em comparação com a fase pós (76,4%), porém sem diferença significativa com a fase pós 90 dias (68,9%). Isso demonstra que a capacidade de retenção do conhecimento foi maior imediatamente após o curso, todavia foi reduzido com o tempo. Esses dados são corroborados pela literatura, onde o índice de sucesso dos alunos são mais expressivos imediatamente após o curso, decaindo na fase pós 90 dias. Além disso, 94% dos alunos avaliaram como extremamente importante que o treinamento em ultrassonografia deve ser parte do currículo da graduação em medicina e que o curso propiciou conhecimentos que são importantes para o treinamento profissional dos futuros médicos.

Conclusões
Por fim, conclui-se que o ensino periódico da ultrassonografia no currículo, como uma disciplina obrigatória ou não, todavia contextualizando-a as diversas especialidades médicas, é fundamental para o entendimento da anatomia e fisiologia humana e, principalmente, facilitar a obtenção de diagnósticos corretos e condutas assertivas dos futuros profissionais médicos.

Do Acolhimento ao Atendimento Infantil: Relato de Experiência de um Projeto Piloto no Contexto da Educação em Saúde

Carolina Pinheiro Pereira[1], Verônica Senna Marra [1], Yago Vieira Xavier da Costa[1], Marconi Edson Maia Junior[1], Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho[1]

1 UERN

Palavras-chave: Saúde da Criança; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A extensão universitária é imprescindível no processo de educação em saúde infantil ao utilizar-se de atividades lúdico-didáticas, abordando eixos estratégicos fundamentados nos princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Com isso, o projeto de extensão "MeDiverte", idealizado por estudantes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizou uma ação global como uma estratégia na promoção de saúde para os alunos do ensino infantil da Escola Municipal André Luiz, em Mossoró/Rn.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada pelos estudantes na ação e destacar a importância da extensão universitária no contexto da promoção da saúde infantil.

Relato de experiência
A ação, intitulada de Dia "D"iversão, foi realizada no mês de agosto de 2019 tendo como público-alvo aproximadamente 100 crianças entre 5 e 12 anos de idade. As atividades desenvolvidas visavam o processo ensino-aprendizagem, o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, a criatividade e a socialização. Os 20 membros do projeto foram divididos em 4 equipes de acordo com a atividade que iriam conduzir. No primeiro momento, houve uma apresentação teatral com o tema "saúde bucal" no auditório local. Após isso, as crianças foram divididas em grupos por idades: grupo 1 (até 7 anos) e grupo 2 (a partir de 8 anos) em que cada um participou de atividades diferentes. Com o grupo 1, foram utilizadas estratégias de metodologias ativas para que as crianças desenvolvessem o pensamento criativo e reflexivo sobre o que aprenderam, com a apresentação de saúde bucal, em uma folha de papel. Após, foi trabalhado o tema "alimentação saudável" para desenharem o que mais gostavam de comer. Por último, foi trabalhado o tema "quem sou eu?" e cada um se desenhou como se imaginariam no futuro, quais os seus sonhos e anseios. Ademais, o grupo 2 realizou várias atividades e brincadeiras, dentre elas: morto ou vivo, jogo do cone, jogos de percursos em equipe, que fruta eu sou etc. Algumas explorando conhecimento gerais, outras agilidade e outras preparo físico. Enquanto ocorriam essas atividades, os pais ou responsáveis preenchiam as fichas de triagem e aguardavam o momento da consulta pediátrica. O atendimento médico contou com o trabalho voluntário de uma pediatra e de alguns alunos integrantes do projeto, contabilizando cerca de 60 crianças assistidas com quadros de saúde diversos.

Resultados
A ação promoveu integração das crianças com os participantes do projeto e levou atendimento médico pediátrico à população desassistida. Com o grupo 1, notou-se uma participação ativa das crianças que afirmaram ter compreendido a lição em grande parte das atividades. A temática do "quem sou eu?" foi a que mais chamou atenção pelo fato de cada um se enxergar de um jeito na sociedade, cada um tendo seu próprio herói. Quanto às atividades com o grupo 2, todas foram também de bastante aproveitamento. Por fim, o atendimento médico pediátrico obteve grande impacto, uma vez que muitos ali presentes nunca tiveram antes essa oportunidade. A receptividade e simplicidade das crianças tiveram repercussão para superar as expectativas dos organizadores da ação com um resultado extremamente positivo.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, percebe-se a relevância da Universidade para a sociedade, tornando-se um pólo de amparo para a população por meio das ações extensionistas. Além disso, o contato direto com a comunidade, principalmente, com crianças fomenta a prática em humanização da medicina e promoção da saúde.

Metodologia Ativa "Sala de Aula Invertida" Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Anatomia Humana: Experiência na Graduação em Enfermagem

élida Fernanda Rêgo de Andrade[1],Erlon Gabriel Rego de Andrade[2],Nelson Antonio Bailao Ribeiro[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARá (UEPA)
2 CENTRO UNIVERSITáRIO DO ESTADO DO PARá (CESUPA)

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Anatomia Humana é componente obrigatório da matriz curricular básica de cursos de graduação em saúde. Suscita interesse e receio por parte dos estudantes, pois demanda apreensão de conteúdo amplo, estruturado por conceitos inter-relacionados. Nesse contexto, a metodologia ativa "sala de aula invertida" constitui ferramenta pedagógica para assimilação de um novo léxico técnico, visando o desenvolvimento de competências e habilidades em certa área do conhecimento. Na graduação em enfermagem, essa metodologia apresenta possibilidades robustecedoras do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para formação técnico-científica e ético-humanística nas dimensões do exercício profissional.

Objetivos
Relatar vivência acadêmica no ensino-aprendizagem de Anatomia Humana, por meio da sala de aula invertida, em um curso de graduação em enfermagem na Amazônia.

Relato de experiência
Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, modalidade relato de experiência, desenvolvido na Universidade do Estado do Pará, Escola de Enfermagem "Magalhães Barata", em Belém, Pará. A experiência ocorreu nos meses fevereiro e março de 2020, a partir das aulas iniciais do componente curricular "Anatomia Humana I", ministrado na 1ª série/bloco I, eixo temático "Conhecendo e Interagindo com o Corpo Humano". As atividades foram realizadas semanalmente, mediante aulas teóricas em sala e aulas práticas em laboratório, com a participação do docente e monitor. Operacionalizou-se o ensino-aprendizagem por meio da sala de aula invertida, requerendo do estudante a investigação prévia do conteúdo a ser explanado e a elaboração de mapas conceituais após as aulas, para revisão do conhecimento. A avaliação bimestral divide-se em avaliações semanais dos temas propostos em ementa, compondo-se por atividades individuais (provas oral, teórica e prática, para identificação, localização e classificação de peças anatômicas) e atividades grupais (provas oral, teórica e estudo de caso para aplicação clínica do conhecimento anatômico e para resolução de problemas em sala, com uso de recursos digitais e bibliografias de apoio didático). Assim, no período correspondente ao estudo, foram trabalhados os temas: terminologia anatômica, sistema ósseo, articulações, ligamentos e sistema muscular.

Resultados
Percebeu-se as contribuições da metodologia ativa no melhor entendimento e contextualização de conteúdos, propiciando o diálogo e compartilhamento de saberes construídos na busca individual extramuros e nas discussões em sala/laboratório. Adotando postura de mediação, o docente orientou o estudo dos temas, esclareceu dúvidas, lapidou conceitos e estabeleceu correlação clínico-anatômica, a fim de consolidar o conhecimento e transpor o paradigma da transmissão verticalizada de conteúdos, o que, na graduação em enfermagem, desponta com potencialidades para formação profissional competente e comprometida, visto que a Anatomia fornece base morfofuncional para compreensão do corpo enquanto objeto de cuidado. O estudante torna-se protagonista da formação, destacando a sala de aula invertida como recurso que enaltece o esmero, a corresponsabilidade e a autonomia. Por sua vez, a aprendizagem colaborativa grupal revela a reciprocidade do trabalho discente, para o alcance do rendimento desejado.

Conclusões ou recomendações
Acredita-se que o uso de metodologias ativas na formação em saúde, em especial a sala de aula invertida, por suas contribuições aqui relatadas, manifesta benefícios multilaterais, resultando, potencialmente, no fortalecimento do ensino-aprendizagem.

Perspectivas Sobre O Cuidado Em Saúde Da Criança E Do Adolescente Acolhido: Um Relato De Experiência

Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Amanda Karen Gonçaves da Costa [1],Adrielly Lohany Barros Lins[1],Ana Cecília Fernandes Santos[1],Joelia Celeste Vieira Germano[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Criança institucionalizada , Assistência à saúde, Assistência humanizada

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
A boa prática da medicina exige uma formação adequada e senso de responsabilidade social por parte dos profissionais envolvidos. Dessa forma, temas que se relacionam, direta ou indiretamente, às realidades da comunidade devem ser abordados e discutidos nos cursos de graduação na área médica. Conforme dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), há, atualmente, 4445 serviços de acolhimento espalhados pelo Brasil, dos quais 79% são institucionais, como abrigos e casas lares. Essas instituições assumem, então, a responsabilidade de garantir a efetivação e o respeito aos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo um deles o direito à saúde. Nessa perspectiva, é necessária a atuação de uma rede multidisciplinar e articulada de serviços e profissionais da área da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina na criação de um espaço de capacitação e discussão no contexto do ensino remoto sobre o papel dos profissionais da saúde na assistência a crianças e adolescentes em instituições de acolhimento.

Relato de experiência
A ação foi motivada pelo Dia Nacional da Adoção, a partir da reflexão de estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, membros da IFMSA Brazil, acerca da articulação das Redes de Atenção à Saúde com as instituições de acolhimento e a percepção de carência de informações acerca da temática no ambiente acadêmico. O evento ocorreu de forma online e gratuita nos dias 06/07/2020 e 07/07/2020. O primeiro encontro contou com a participação de profissionais das Aldeias Infantis SOS Brasil, uma ONG que desenvolve projetos de fortalecimento familiar e acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. No segundo encontro, tivemos uma abordagem interprofissional do cuidado em saúde das crianças e adolescentes acolhidos, com as falas de uma assistente social e uma médica pediatra, em que se trabalhou as seguintes temáticas: entrega legal, a adoção como uma alternativa no planejamento familiar e a conduta adequada do profissional da área da saúde na assistência às crianças e adolescentes em instituições de acolhimento.

Resultados
Tendo em vista a relevância do tema, faz-se necessário criar mais oportunidades para discuti-lo na academia. A necessidade de conhecer mais sobre a abordagem à criança e ao adolescente acolhidos, torna essa ação imprescindível. A discussão nos fez perceber que o cuidado em saúde deve ocorrer de forma integrada com outros setores da sociedade civil e deve ser realizada de forma humanizada, abrangendo os variados contextos a que o indivíduo está sujeito, seja com relação aos aspectos físicos, emocionais, mentais e socioambientais.

Conclusões ou recomendações
O evento mostrou-se efetivo na capacitação dos participantes por possibilitar o conhecimento do processo de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, com destaque para a importância de uma abordagem interprofissional humanizada. A universidade tem papel relevante nesse processo, como formadora de recursos humanos para atuar em todos os cenários da assistência. A imersão dos discentes na atividade favoreceu a aquisição de habilidades para atuarem na comunidade, junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a ação foi responsável pelo fortalecimento de um vínculo entre as Aldeias Infantis SOS Brasil e a universidade. Essa aproximação com a comunidade demonstra a consciência da responsabilidade social por parte da instituição de ensino superior.

A Visita Domiciliar Com Enfoque Em Saúde Da Mulher Como Fator De Progresso No Desenvolvimento Acadêmico: Relato de Experiência

Adda Cecília Batista de Carvalho[1],*Jordanna Santanna Diniz e Moura*[1],*Gabriela dos Santos*[1],*Giovana Noleto*[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: saúde da mulher, relação medico-paciente, habilidades, visita domiciliar

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
Ao abordar uma política de a atenção a saúde das mulheres, é necessário resgatar o âmbito social, cultural e econômico, compreendendo que cada situação é fruto de uma série de vivências, intra e interpessoais que moldam as relações. Entende-se a importância do aprimoramento da atenção pelo profissional de saúde para oferecer uma orientação que transmita maior segurança acerca das queixas individuais ao tratar a sexualidade e reprodução da mulher atual. Com a intenção de tornar esse contato mais holístico e atender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) foi inserida a prática de visita domiciliar, que avalia as necessidades no tratamento e/ou reabilitação do indivíduo. Logo, o contato com a união dessas esferas na formação acadêmica permite um melhor preparo para a posteridade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na condução de uma visita domiciliar a pacientes ginecológicas, relacionando com o desenvolvimento de habilidades essenciais ao profissional generalista.

Relato de experiência
Durante o semestre, cada grupo de alunos participou de três dinâmicas envolvendo a atenção domiciliar: Duas visitas a famílias diferentes com pacientes ginecológicas e um encontro com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para discussão dos casos e formulação de Projeto Terapêutico Singular, ecomapa e genograma familiar. As visitas foram feitas por grupos de 4 estudantes, acompanhados por um ACS. Durante as visitas, foi encorajado aos alunos conhecer e compreender o ambiente de convívio da família, a estrutura física, as relações interpessoais entre os moradores da casa e quaisquer outras dinâmicas que pudessem interferir de alguma forma com a abordagem terapêutica ou que estivessem além da observação clínico-biológica. Após as visitas, juntamente com os ACS e a professora orientadora, os acadêmicos discutiram as questões sociais, econômicas e culturais que permeiam a realidade das mulheres. Nesta ocasião, observaram todas as ferramentas que auxiliam o profissional na estratégia de saúde da família.

Resultados
Os pilares necessários para este trabalho são: a visita domiciliar ao orientar com atenção, paciência e confiança os cuidados médicos; a assistência integral à saúde da mulher, pois ela normalmente está em um ambiente em que se sente mais confortável; e a formação dos acadêmicos, com a possibilidade de colocar em prática o que foi visto em sala de aula e avaliar o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
O contato com o paciente, o exercício de habilidades e a consolidação de conhecimentos e atitudes se destacam como pragmáticos para uma formação médica de qualidade. Portanto, percebe-se a vulnerabilidade das pacientes em relação à própria saúde e o quanto a intervenção por meio da visita domiciliar auxilia ao orientar sobre pontos fundamentais da atenção a mulher. Por outro lado, proporciona ao discente aprimorar as suas habilidades sociais, acadêmicas e analíticas dos aspectos dificultadores e facilitadores na realização do atendimento. ROCHA, Kátia Bones et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 170-185, abr/2017. GARCIA, Ionara Ferreira da Silva; TEIXEIRA, Carla Pacheco. Visita domiciliar: um instrumento de intervenção. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 165-178, jan.-jun/2009 TEIXEIRA, Júlio César et al. Visita domiciliar puerperal. Saude coletiva, v. 6, n. 28, p. 47-53, 2009.

OS INCENTIVADORES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA

Yasmine Rocha Mahmoud Ali[1],Carolina Barbosa Carvalho do Carmo[1],Laura Olivia Tavares Souto[1],José Donato de Sousa Netto[1],Emília Carvalho Leitão Biato [2]

1 UCB
2 UNB

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Motivação. Educação Superior.

Área: Desenvolvimento Discente - Papel da escola médica (responsabilidade social - Acesso/permanência – gestão)

Introdução
O processo de entrada na Universidade é um caminho longo e que exige muito dos alunos, os quais estudam os três anos do ensino médio e, às vezes, mais alguns anos em cursinhos pré-vestibulares visando estarem preparados para o momento de entrar em uma Instituição de Ensino Superior (IES). São anos em que o apoio, seja familiar, de amigos, professores ou líderes religiosos, possui um potencial significativo de instigar os estudantes a prosseguirem com seus estudos e atingirem os seus objetivos, uma vez que o estudante que tem esse tipo de suporte se sente mais motivado não apenas a entrar na universidade, como a permanecer no ensino superior e lograr sua conclusão.

Objetivos
Compreender quais são as principais motivações e de quem são as vozes e gestos de incentivo para a escolha dos estudantes pelo curso de medicina.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Realizado pela aplicação de um questionário eletrônico preenchido pelos estudantes ingressantes do primeiro semestre do curso de medicina durante o ano de 2019 em uma universidade privada do Distrito Federal. A pesquisa contou com um n de 101 participantes. Os critérios de exclusão foram os estudantes menores de 18 anos e estudantes ingressantes por transferência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília (UCB), sob protocolo de nº 10540919.0.0000.0029. Obteve-se o consentimento de todos os participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados
Dos 101 participantes, houve um predomínio do sexo feminino, sendo que 64 eram do sexo feminino e 37, masculino. A média das idades foi de 20 anos. Sobre a medicina ser o curso dos sonhos dos participantes, 100 responderam que sim e o participante que respondeu que não seria esse o curso dos sonhos, disse não saber dizer qual seria a primeira opção de graduação. Em relação às motivações que os levaram à escolha do curso de medicina: afinidade com a área representou 49 respostas; em segundo lugar, a vocação obteve 36 respostas; e influência familiar, inserção no mercado de trabalho e valorização profissional somaram juntas 16 respostas. E, então, sobre aqueles que os incentivaram na decisão: 89 citam os pais; 4 citam incentivo próprio; e dos amigos, ninguém, outros familiares e cônjuge somam juntos 8 respostas. Tais respostas sugerem um expressivo apoio familiar, sobretudo dos pais, ao estudante na escolha de cursar medicina. Em seu Zaratustra, Nietzsche apresenta algumas características de quem tem uma amizade, como alguém que caminha junto, capaz de conhecer o rosto do outro mesmo quando está dormindo, ser ar puro para as horas mais sufocantes, ser o pão e o remédio. O amigo, que neste estudo parece ser a mãe e o pai, esquadrinha potencialidades e oferece o que pode para que se cheguem nelas.

Conclusões
A literatura sobre o tema é escassa, sendo encontrados apenas estudos sobre o ingresso no curso de graduação de modo geral, mas não sobre o contexto específico do curso de medicina. Apesar disso, o apoio familiar, para prolongar a escolarização e realizar os projetos para o acesso ao ensino superior, destaca-se como o fator mais frequente tanto na literatura, quanto nesta pesquisa.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária

Conferência E Organização Dos Medicamentos De Idosos Durante Visitas Domiciliares De Unidade Básica De Saúde, No Extremo Sul Da Bahia

Thayssa Souza Sandes[1], Valeria Rosi Duarte[1], Camila Melo de Freitas[1], Juliana Durães Pereira Gonsalves [2]

1 FPME
2 FMPE

Palavras-chave: Idoso; analfabetismo; medicamentos; visita domiciliar; racionalização.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Um grande problema enfrentado pelos idosos é o analfabetismo. Estudos mostram que o nível educacional da população brasileira ainda é baixo e existe uma dinâmica demográfica que afeta, diretamente, a distribuição dessas taxas de analfabetismo. No Censo 2000, constatou-se que 35,2% dos idosos eram analfabetos. O baixo nível de letramento é um fator que influencia no uso inadequado de medicamentos. Como o idoso normalmente faz uso de polifarmácia, o anafalbetismo é um grande problema e gera maior risco de erros. A não aderência ou a baixa adesão e o não cumprimento do tratamento medicamentoso são graves problemas de saúde pública, podendo comprometer a eficácia terapêutica, além de elevar as taxas de hospitalização e os custos. Logo, os profissionais de saúde precisam identificar os fatores que podem dificultar o cumprimento do tratamento medicamentoso, ajudando-os a solucionar os problemas de interpretação dos medicamentos.

Objetivos
Auxiliar os idosos e seus cuidadores a administrarem de forma adequada os medicamentos, em domicílio, a fim de evitar erros de medicação e possíveis efeitos colaterais, para garantir a segurança do paciente.

Relato de experiência
Durante as visitas domiciliares realizadas no território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde, no extremo Sul da Bahia, identificou-se, a partir de aplicação de questionário semi-estruturado, que 54% dos idosos eram analfabetos, 27% eram analfabetos funcionais e 80% possuíam baixa cognição e se confundiam na administração dos medicamentos, causando ineficiência no tratamento. Dessa forma, realizou-se um inventário medicamentoso durante as visitas domiciliares com os idosos, utilizando uma tabela pré-estruturada para a organização da prescrição médica. O documento continha o espaço para o nome dos medicamentos e ao lado figuras que representavam os períodos do dia. Logo, o profissional da saúde, iria circular a figura/período pertinente (por exemplo, manhã = sol, almoço/tarde = prato de comida e noite = lua) para evitar o erro no uso das medicações. Ao iniciar o inventário, primeiramente, verificou-se a validade das medicações, assim as expiradas eram coletadas para descarte pertinente. Depois foram colados adesivos coloridos nas cartelas de medicamentos e a mesma cor foi colocada na tabela ao lado do nome do fármaco equivalente, para facilitar o entendimento do idoso e/ou do seu cuidador. Por fim, eram orientados sobre a importância de armazenar os remédios em um local fresco, arejado, longe de crianças e visível.

Resultados
Este trabalho visou mudar a realidade dos pacientes idosos analfabetos e domiciliados, já que muitos tratamentos estavam sendo subestimados. O uso da tabela e das etiquetas foi de grande valia para esses pacientes, sendo fundamental para evitar o confundimento no uso dos remédios e iatrogenia.

Conclusões ou recomendações
Diante dos fatos observados, notou-se que os idosos ainda fazem uso irracional de medicamentos. Este fato é bastante grave, pois a senescência aumenta o risco de ocorrer interações medicamentosas, logo é preciso atentar-se para o uso inadequado de fármacos. Portanto, faz-se necessário ampliar a amostra e colocar em prática a frequente realização de inventários medicamentosos com idosos.

Desafios da Pesquisa Universitária Durante a Pandemia: Um Relato de Experiência

Ingrid de Brito Góes[1],Alice Gomes Duart[1],Lisiane Seguti Ferreira[1]

1 UNB

Palavras-chave: Tecnologia; Pandemias; Atividades Científicas e Tecnológicas; Habilidades Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O período de pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) vivido pela população brasileira representa uma experiência singular e extremamente desafiadora. A adaptação ao "novo normal" envolve diversos setores, como o sistema de saúde, a política e a economia - inclusive a educação. Nesse sentido, o impacto inicial causado por essa adversidade provocou mudanças às instituições de ensino e aos estudantes. Por um lado, tem-se danos à qualidade e equidade do ensino, associados aos danos à saúde mental. Por outro lado, despertou-se a urgência por resoluções em curto prazo, de modo a garantir acesso ao ensino em todos os níveis. Além disso, torna-se evidente a busca pela adequação e continuidade das pesquisas universitárias. No caso do curso de Medicina, a iniciação científica favorece o desenvolvimento de competências complementares à formação curricular, assim como incentiva a produção de novos conhecimentos na área da saúde.

Objetivos
Relatar a reestruturação de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A experiência, vivenciada no contexto de isolamento social, também visa abordar a importância da adaptação ao uso de tecnologias como principal meio de comunicação.

Relato de experiência
O projeto em questão buscou analisar fatores comuns ao mau prognóstico de pacientes com a Síndrome do Túnel do Carpo submetidos ao tratamento cirúrgico. Inicialmente, planejava-se entrevistar os pacientes para examiná-los e entender suas trajetórias com a doença. Entretanto, tornou-se arriscado solicitar que fossem ao hospital para realização da pesquisa pessoalmente, visto que a maioria se enquadrava em um grupo de risco. Assim, as alunas recorreram ao uso da rede social "WhatsApp" para dar prosseguimento à pesquisa, por meio de mensagens de texto e de voz enviadas por suas contas pessoais.

Resultados
Na perspectiva das discentes, o primeiro desafio enfrentado consistiu nas barreiras de comunicação inerentes às redes sociais, as quais envolvem problemas de conexão com a internet, a demora de resposta e a dificuldade de adaptação ao uso da ferramenta. Além disso, devido à insegurança dos pacientes quanto a golpes feitos na internet, foi preciso conquistar a confiança dos entrevistados por meio do envio de documentos comprobatórios da seriedade do projeto, a fim de garantir autenticidade e preservação do sigilo dos dados da pesquisa. Cabe ainda ressaltar que, apesar do cuidado mencionado, as estudantes foram expostas a mensagens desrespeitosas, uma vez que seus esforços não obtiveram êxito com todas as pessoas contatadas. Nesse sentido, as alunas optaram por bloquear os contatos a fim de evitar futuros desentendimentos. Outro desafio envolveu o fato de que muitos dos pacientes tinham baixo nível de escolaridade, o que dificultou a compreensão das mensagens tanto por parte deles quanto das alunas. Essa situação demandou maior cuidado na escolha das palavras de forma a assegurar a troca de informações corretamente.

Conclusões ou recomendações
A vivência relatada é um exemplo de como a qualidade da pesquisa está relacionada à eficiência da abordagem comunicativa com o público-alvo. Ressalta-se, também, a relevância do domínio de tecnologias para dialogar com pessoas de diferentes gerações e níveis de escolaridade, valorizando a paciência, o respeito, o profissionalismo e o estabelecimento de limites interpessoais.

Acadêmicos De Medicina Inseridos No Programa De Extensão CORciente Realizam No Sul De Minas Ação Do Mês Abril Azul: Transtorno Do Espectro Autista

Isabella Venturini de Abreu Ferreira[1],Amanda Vilela Felicioni [2],Brendha Carvalho Pontes Duarte[1],Fernanda Ribeiro Guida[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT
2 UNIFENAS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Educação em Saúde; Extensão Comunitária

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento nas áreas de comunicação, comportamento e interação social. O termo espectro deve-se ao fato de envolver apresentações que variam quanto a intensidade dos sintomas, podendo ser graduado em leve, moderado e grave. Para dar visibilidade ao tema, o dia 2 de abril foi definido em 2007 pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) como Dia Mundial de Conscientização ao Autismo. Assim, estabeleceu-se também a campanha Abril Azul, para que o mês inteiro fosse marcado por diversas ações voltadas para a causa autista, que afeta cerca de 2 milhões de pessoas no Brasil segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina do Programa de Extensão CORciente na realização de um evento de palestras acerca do tema TEA, relacionado ao mês Abril Azul, na cidade de Itajubá-MG.

Relato de experiência
A ação foi desenvolvida por acadêmicos de medicina através do Programa de Extensão CORciente, referente ao mês "Abril Azul - Autismo". Para tal, foi organizado um evento contando com duas palestras, com enfoque no tema TEA. O evento foi realizado no anfiteatro da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIt), tendo duração de 3 horas e meia. Foi solicitado 1 kg de alimento não perecível como forma de inscrição. Estavam presentes 395 participantes, incluindo acadêmicos da FMIt e demais faculdades de Itajubá, professores de diversas escolas da região, profissionais da área de saúde e pais de autistas. As palestras também contaram com a presença de um intérprete de Libras auxiliando os portadores de deficiência auditiva presentes.

Resultados
Ao final das palestras, grande parte dos inscritos achou proveitosa a ação e relatou satisfação com o evento, e com a forma pela qual foi abordado o assunto. O conhecimento referente ao tema do mês Abril Azul se fez essencial quanto a uma melhora na qualidade de vida e maior inclusão e acolhimento dos indivíduos com autismo na sociedade. O diálogo promovido foi fundamental para que os pais de autistas e professores de alunos com necessidades especiais obtivessem uma maior compreensão sobre como lidar com as dificuldades enfrentadas por essas crianças. Em relação aos acadêmicos de medicina, enfermagem, e profissionais de saúde, possibilitou a aquisição de conhecimento científico. Além disso, todo o alimento arrecadado foi doado para um bairro carente de Itajubá, agregando ao evento um grande valor social.

Conclusões ou recomendações
Considerou-se a experiência de grande valia tanto para os acadêmicos que organizaram o evento, quanto para as pessoas que nele compareceram. O TEA é uma condição de grande complexidade com diferentes graus de manifestação, e ainda pouco conhecida pela população. Nesse contexto o projeto de extensão Programa CORciente, através dessa ação, possibilitou aos discentes o compartilhamento de informações e aprofundamento no tema, permitindo um maior destaque ao mesmo e estimulando dessa forma a inclusão social dos indivíduos com autismo e promovendo uma celebração da diversidade. Ademais, destacou a relevância do binômio saúde-educação, áreas responsáveis pelo alicerce de uma sociedade bem estruturada.

Participação Voluntária De Graduandos No Inquérito Soroepidemiológico Da COVID-19 Em Jundiaí: Uma Análise Quantitativa

Leonardo Baracat Caria[1], *Guilherme Cuoghi Bellato*[1], *Vinicius Nakajima ar*[1], *Marília Jesus Batista de Brito Mota*[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Estudantes de Medicina, Voluntários, Estágio Clínico, Inquéritos Epidemiológicos

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante da pandemia da COVID-19, a prefeitura de Jundiaí em parceria com uma Instituição de Ensino Superior (IES) e universidades do município executaram um inquérito soroepidemiológico na cidade. Discentes destas instituições participaram voluntariamente na aplicação de questionários de conhecimento sobre a pandemia aos munícipes. Em seguida, foram coletados relatos dos 50 graduandos da IES participantes, para avaliar suas participações no projeto. A análise dos relatos informa sobre a execução do estudo e a importância dessa experiência no processo de ensino-aprendizagem na graduação médica, podendo ser replicado em outras situações de fins similares.

Objetivos
Analisar quantitativamente a avaliação da participação voluntária dos discentes de medicina da Instituição de Ensino Superior no inquérito soroepidemiológico da COVID-19.

Métodos
Inicialmente, os alunos participaram de uma capacitação, e, após as atividades práticas de campo, foi aplicado um formulário via Google Forms para 50 discentes voluntários do curso de medicina. Foram feitas três perguntas em escala Lickert de 0 a 5, sendo 0 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito, abordando a avaliação da equipe de saúde, da organização do trabalho e da disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Foram realizadas, ainda, outras duas perguntas acerca do medo do voluntário durante a realização da pesquisa, com possibilidade de respostas "não senti medo em nenhum momento", "senti medo somente quando o resultado da testagem foi positivo" e "senti medo durante toda a pesquisa", e acerca da motivação individual para participar do estudo, com respostas "desejo de contribuir neste momento da pandemia", "desejo de aprender", "valer como carga horária de estágio", "estava cansado(a) de ficar em casa" e "outro". Os dados foram analisados de forma descritiva através do Excel.

Resultados
Ao total, 50 voluntários responderam o formulário (100%). Na avaliação da equipe de saúde, em escala de 0 a 5, 86% (n=43) atribuíram nota 5, 10% (n=5) atribuíram nota 4 e 4% (n=2) atribuíram nota 3. Quanto à organização das atividades, também avaliada em escala de 0 a 5, 6% (n=33) avaliaram com nota 5, 26% (n=13) com nota 4 e 8% (n=4) com nota 3. Quanto à disponibilidade de EPI, a maioria atribuiu nota 5 (64%, n=32), 24% (n=12) atribuíram nota 4, 8%(n=4) atribuíram nota 3, e apenas 4% (n=2) atribuíram nota 2. Quando questionados sobre o medo ao realizar o inquérito, 35 (70%) disseram não sentir medo em momento algum; 9 (18%) afirmaram sentir medo somente quando a testagem tinha resultado positivo, 6 (12%) afirmaram sentir medo durante toda a pesquisa. Quando questionados sobre a motivação para participar da pesquisa, 45% afirmou motivação advinda do desejo de contribuir durante a pandemia; 29% afirmou o desejo de aprender; 18% afirmou como motivação a certificação de participação do projeto e a validade como horas complementares e 8% afirmou como motivação o "cansaço de ficar em casa".

Conclusões
Evidenciou-se o desejo dos acadêmicos em atuar no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e a satisfação com as atividades de campo. Destaca-se a relevância da experiência como cenário de prática de ensino médico.

A Discussão De Temáticas Em Direitos Humanos E Paz Na Educação Médica: Um Relato De Experiência.

Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento[1],Isadora Moura da Silva[2],Emanuelle Souza Oliveira Ferreira[3],Janderson de Castro e Silva[4],Carlos Alberto Meneses Monteiro Filho[5]

1 CESUPA, 2 UFJF-GV, 3 UFRB, 4 UFRR, 5 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação Médica; Saúde de Grupos Específicos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As violações de direitos humanos manifestam-se através de sérias consequências para a saúde física e mental dos indivíduos. Nesse sentido, a educação em direitos humanos na graduação em medicina, ao mesmo tempo em que colabora para a defesa dos próprios direitos do profissional, capacita os estudantes para a promoção e a proteção dos direitos humanos de seus pacientes, bem como previne violações nos espaços de saúde. Tendo em vista a deficiência do assunto na graduação, apesar da formação humanista expressa pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ressalta-se a atuação da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) como promotora da educação em direitos humanos na saúde.

Objetivos
Apresentar a experiência com a inclusão da temática de direitos humanos na educação médica através da promoção de discussões e produção de materiais pelo time de Direitos Humanos e Paz da IFMSA Brazil.

Relato de experiência
O Time Nacional de Direitos Humanos e Paz da IFMSA Brazil, composto por estudantes de medicina de cada região do país, foi responsável por produzir conteúdos em diversos formatos, principalmente sessões temáticas e manuais voltados para os direitos humanos na prática médica. Em relação às sessões temáticas, no âmbito nacional, foram realizadas doze reuniões presenciais realizadas em Assembleias Gerais durante o ano de 2019 e três reuniões online. Em ambos os casos foi realizado um levantamento da demanda dos Coordenadores Locais de todo o país. Com essas reuniões foi propiciada a abordagem temas de relevância em relação à saúde de grupos vulneráveis, como indígenas, pessoas com deficiência, dependentes químicos, dentre outros; e assuntos relevantes para o cenário atual, como as metas de desenvolvimento sustentável, saneamento básico, fake news e seus impactos nas iniquidades em saúde.

Resultados
Através das reuniões ministradas, foi possível observar a falta de conexão entre o estudo clínico e os direitos humanos, mostrando alternativas para que os acadêmicos de medicina busquem o aprendizado dessa vertente, por meio da participação na IFMSA Brazil, especificamente no eixo de Direitos Humanos e Paz. Devido a ausência desse assunto na grade curricular, evidencia-se uma entrave no formação médica sem elementos ético-politícos essenciais para crescimento holístico e social dos futuros profissionais. As escolas médicas têm o dever de formar profissionais críticos e reflexivos, além do conhecimento técnico obviamente indispensável. É válido destacar, que diante desse cenário, muitos acadêmicos de todo o país estão vinculados a atividades extracurriculares pela IFMSA Brazil, sendo possível trocar experiências e aprendizados, através de reuniões presenciais, virtuais, com resultados envolvendo organização de workshops, projetos e ações em prol de atingir um melhor conhecimento na área da educação médica e dos direitos humanos, além de ter contato com o público alvo de populações negligenciadas.

Conclusões ou recomendações
O trabalho com o Time Nacional de Direitos Humanos e Paz da IFMSA Brazil foi, assim, de suma importância para a capacitação dos estudantes de medicina de diversas regiões do Brasil acerca da temática de direitos humanos, pouco citada na matriz curricular médica padrão, melhorando as habilidades interpessoais e humanísticas destes alunos. Dessa forma, a participação e a difusão de atividades dentro deste eixo devem ser fomentadas cada vez mais entre as escolas médicas.

Para Além do Laboratório: Redes Sociais Como Uma Importante Ferramenta Para A Divulgação Científica Em Um Projeto de Metapesquisa Na Área do Exercício

Tainá Silveira Alano[1],Nórton Luís Oliveira[2],Andresa Conrado Ignacio [2],Daniel Umpierre de Moraes[2],Lucas Porto Santos[2]

1 UFCSPA
2 HCPA

Palavras-chave: Comunicação e Divulgação Científica; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Meios de Comunicação de Massa

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ao processo de comunicação de informações científicas para o público leigo dá-se o nome de divulgação científica. Nesse contexto, as redes sociais, plataformas para a distribuição virtual de conteúdos, são importantes ferramentas para aproximar a população do conhecimento produzido nas universidades. A Iniciativa Strengthening the Evidence in Exercise Sciences (SEES) - um projeto de metapesquisa em ciências do exercício - tem implementado o uso das mídias sociais para possibilitar maior disseminação dos resultados gerados, bem como abordar a importância de uma ciência transparente, reprodutível e ética.

Objetivos
Descrever a experiência de uma aluna de iniciação científica na implementação da divulgação científica por meio das mídias sociais para um projeto de metapesquisa nas ciências do exercício intitulado SEES Initiative.

Relato de experiência
De forma a fomentar uma cultura de avaliação crítica e respeitosa das evidências publicadas no campo da atividade física, foi criada em 2019, a Iniciativa SEES. Esta iniciativa propõe-se a analisar mensal e sistematicamente ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas com metanálise com essa temática, publicados em periódicos médicos e das ciências do exercício, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a necessidade de relatos científicos transparentes e informativos. A análise de cada artigo é divulgada no site (sees-initiative.org), enviada por email para o autor e editor responsável e anexada no repositório de acesso público do SEES no Open Science Framework (osf.io/ntw7d). Visando implementar uma nova via de disseminação das análises realizadas e explorar criticamente temas relacionados à metodologia científica, foi criado, no ano de 2020, o perfil do SEES no Instagram. Os assuntos das publicações semanais são definidos em reunião de grupo. Após, realiza-se a leitura da bibliografia relacionada e o detalhamento do conteúdo. Produz-se, então, a arte que acompanhará o post, com o objetivo de manter o conteúdo conciso e a mensagem clara, além de visualmente atrativa ao leitor. Ao final desse processo, na fase de revisão, o conteúdo e o formato da postagem são avaliados pelos pesquisadores do projeto. Após aprovação, realiza-se a postagem na plataforma do Instagram.

Resultados
A participação em um projeto que preza pela divulgação científica, bem como pela transparência e ciência aberta, permite a compreensão da necessidade de apresentar o trabalho do cientista para públicos diversos, entendendo que a escassez dessa abordagem relaciona-se com o nefasto fenômeno do descrédito em relação à ciência. Na área do exercício, tal processo faz-se ainda mais necessário em função da quantidade de informações incorretas e inexatas encontradas na internet, muitas das quais são embasadas em artigos científicos. Ademais, o processo de produção de conteúdo para as redes sociais possibilita consolidar conceitos aprendidos durante a graduação em Medicina, como ética, transparência em pesquisa e assuntos de metodologia científica, demonstrando a importante interface entre ensino, pesquisa e contato com a comunidade possibilitada pela iniciação científica.

Conclusões ou recomendações
Embora ainda incipiente, a divulgação científica no contexto das redes sociais é uma importante ferramenta de popularização da ciência, sendo benéfica para uma melhor compreensão do fazer científico e para o desenvolvimento de uma consciência social sobre o papel e a importância da atividade científica, com suas forças e limitações.

Prevenção ao Acidente Vascular Encefálico no Centro de Maceió - AL: Um Relato de Experiência

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[1], Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo[2], Guilherme Santos Lins de Oliveira [2], Múcio Lins Cavalcanti[3], Ernann Tenório de Albuquerque Filho[2]

1 UNCISAL
2 CESMAC
3 UNIT

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Acidente Vascular Cerebral.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é causado por uma interrupção do suprimento sanguíneo cerebral, podendo ocorrer na sua forma isquêmica ou hemorrágica. No mundo, essa síndrome neurológica aguda representa uma das principais causas de morte, de sequelas e de incapacidades motoras e cognitivas. Os principais fatores de risco que podem aumentar a propensão ao AVE são as dislipidemias, hipertensão e diabetes mellitus. Por ser considerada uma doença mais recorrente na velhice, reforça a necessidade de prevenção e de controle de fatores de risco.

Objetivos
Relatar uma estratégia e os pontos relevantes na promoção dos cuidados integrais com a saúde em Maceió - AL.

Relato de experiência
A ação sobre prevenção ao Acidente Vascular Encefálico foi realizada pelos diretores e membros da Liga Acadêmica de Neurointensivismo (LANIT), no centro da cidade de Maceió - AL. Neste determinado evento, os estudantes foram divididos em três grandes grupos. Os estudantes do primeiro grupo foram responsáveis por caminhar pelas ruas do centro da cidade, convidando as pessoas a irem participar da ação, conhecer mais sobre as formas de prevenção de tal quadro patológico, além de tirar as dúvidas mais primárias da população e de entregar panfletos informativos. O segundo grupo ficou na frente de uma sala que a ação aconteceu e convidou as pessoas que transitavam, promovendo educação em saúde. Já o terceiro grupo ficou dentro da própria sala e interagiu mais intimamente com cada indivíduo que se interessava em conhecer medidas de prevenção ao Acidente Vascular Encefálico. Além disso, dentro da sala, eram oferecidas frutas, sucos diversos, água aos participantes e medição da pressão arterial pelos estudantes, caso as pessoas quisessem. Tal ação de extensão ocorreu numa manhã de sábado, das 08:00 às 12:00h, e foi orientada pelos médicos tutores da LANIT.

Resultados
Ação trouxe grandes ganhos aos estudantes que a praticaram, pois foi possível orientar sobre a temática e sanar dúvidas mais recorrentes, além de analisar o perfil desses questionamentos, transformando em foco para as próximas ações, para proporcionar informação clara e concisa à população, a partir de uma linguagem simples e acessível. Foi perceptível que há, ainda, uma grande falta de informação sobre a temática, tanto em relação aos fatores de risco, como a prevenção, diagnóstico e sequelas. Notou-se, ainda, que muitos indivíduos não possuem conhecimento regularmente da sua pressão arterial, bem como da importância da prática do exercício físico. O AVE tem alta mortalidade no Brasil e ainda é muito negligenciado na educação da população. Compreender esses aspectos contribuem com a formação médica, pois o papel da liga é atuar de forma ativa e de diversas formas do neurointensivismo, tanto nas unidades de terapia intensiva, quanto na prevenção e promoção da atenção básica. Levar informação vai além da satisfação pessoal de ajudar uma pessoa, eleva a vontade de tornar-se um profissional melhor.

Conclusões ou recomendações
A importância da educação em saúde, principalmente para as populações com baixos índices educacionais e socioeconômicos, fornece um aprendizado mútuo nas ações extensionistas, tanto para a educação médica do discente quanto para as pessoas que transitaram no centro da cidade. Por isso, é fundamental reconhecer e traçar metas para a prevenção do AVE, que foi preciso ultrapassar as barreiras físicas da academia para levar o conhecimento à comunidade externa.

Oficinas com Metodologias Ativas como Forma de Aprendizado em Ligas Acadêmicas

Pedro Araújo Sette[1],Leticia Scopel Miossi[1],Júlia Antunes Rizzo Bicalho[1],Carla Venância Aguilar Santos[1],Rosana Alves[2]

1 EMESCAM
2 FMIT

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia; Currículo; Sucesso Acadêmico.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas são organizações discentes, sob orientação docente, que visam o aprofundamento em temáticas médicas em um currículo paralelo como forma de complementação. Para tanto, as atividades se norteiam segundo os princípios do tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão. Como alternativa para atingir parte dos objetivos de ensino, tem-se a elaboração de oficinas, ferramenta de aprendizado capaz de alcançar resultados mais efetivos na assimilação e solidificação do conteúdo teórico-prático além de crescimento pessoal do participante e do organizador.

Objetivos
Relatar a experiência de uma oficina teórico-prática como modelo de ensino-aprendizagem organizada por membros da Liga Acadêmica de Alergia e Imunologia Clínica do Espírito Santo (LAICES) e incentivar outras Ligas Acadêmicas a realizarem ações semelhantes.

Relato de experiência
A oficina, dividida em 4 momentos, foi conduzida por 10 membros da LAICES sob a supervisão de 1 docente e ofertada a 16 participantes de diferentes instituições. Inicialmente, foi feito um pré-teste com perguntas acerca do tema a ser abordado: asma na criança. Em seguida, foi realizado um momento teórico com apresentação de caso clínico e os membros organizadores da oficina explicaram sobre conceitos teóricos, encorajando os participantes a envolverem-se e colaborarem com a construção do conhecimento. O terceiro momento consistiu em 4 estações simultâneas coordenadas em sistema de rodízio, no qual em cada estação 2 membros da Liga abordavam, com 4 acadêmicos congressistas em 20 minutos, a prática do manejo da asma envolvendo dispositivos inalatórios, peak-flow e espirometria; sempre incentivando a participação ativa e manuseio dos dispositivos. Todas as etapas da oficina foram supervisionadas pela docente orientadora que intervia quando necessário. Ademais, o rodízio das estações foi monitorado por um membro da Liga, responsável por marcar e administrar o tempo proposto para a realização de cada etapa. Destacamos que uma atenção especial deve ser dada ao tempo das atividades, visto que, se não adequadamente planejado, pode comprometer o bom desenvolvimento da oficina. Em seguida, um pós-teste foi aplicado para avaliar o impacto dessa ação, permitindo que o participante avaliasse seu desenvolvimento.

Resultados
A realização da oficina mostrou-se positiva aos acadêmicos que participaram, seja em relação à satisfação dos mesmos ou à aquisição de conteúdo, uma vez que a metodologia empregada não se limitou à transmissão passiva de conhecimento, contando com maior motivação e aprendizado evidenciado na comparação entre os testes aplicados. Permitiu também a instalação de um espaço propício à construção de relações interpessoais entre estudantes de diferentes instituições. Além disso, essa metodologia contribuiu para o crescimento pessoal dos acadêmicos organizadores ao desenvolver aptidões essenciais para o melhor desempenho profissional, desde habilidades comunicativas ao aperfeiçoamento do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
O evento foi produtivo considerando o ótimo desempenho dos participantes. Nesse sentido, atividades extracurriculares semelhantes são uma excelente forma de complementar o currículo formal de maneira criativa e inovadora, além de capacitar os estudantes a ampliar sua atuação dentro da educação médica. Portanto, a criação de eventos envolvendo metodologias ativas com supervisão docente devem ser estimulados pelas Ligas Acadêmicas, visto que contribui com o desenvolvimento de habilidades para a construção e incremento da formação.

Escuta Ativa da Medicina e Representações Sociais: Casa Da Gestante Sob A Perspectiva De Usuárias E Profissionais De Saúde

Greice Kelly Palmeira Campos[1],Amanda Batista Honorato[2],Roberta Vago Gonzales Dalcumune[2],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[2],Luciano Antonio Rodrigues[2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO DO ESPíRITO SANTO (UNESC)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Gestação de alto risco, saúde da mulher, assistência integral à saúde, saúde pública.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A habilidade de ouvir é parte significativa do exercício médico nas suas diversas modalidades. Nesse sentido, as atividades de iniciação científica são capazes de aprimorar o estudante tanto na busca ativa do conhecimento quanto no contato com opiniões distintas de uma população se fazendo ouvir aqueles que buscam a assistência de saúde.

Objetivos
Este estudo objetivou identificar as representações sociais da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) vinculada ao Hospital Maternidade São José (H.M.S.J), ressaltando as peculiaridades do serviço apontadas por diferentes perspectivas.

Métodos
Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com 53 usuárias do serviço Casa da Gestante, Bebê e Puérpera, no município de Colatina. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com gravação de áudio em MP3, identificando-se as evocações. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente. A fim de evitar influência ambiental nas respostas, a ação procedeu-se na CGBP e no H.M.S.J. A análise dos dados foi realizada por meio da aplicação do software livre IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass, e utilizando-se técnicas de avaliação de conteúdo de fala dentro da teoria das representações sociais na formação do wordcloud. Não houve correções linguísticas e gramaticais nas transcrições, conservando-se o caráter espontâneo das falas.

Resultados
As representações sociais por usuárias e profissionais de saúde da CGBP "Ilária Rossi de Vasconcellos" revelaram que esse estabelecimento de saúde possui grande potencialidade no atendimento a gestantes em situação de risco ou de vulnerabilidade social. As representações sociais acerca do termo "Internação Hospitalar" se estruturam nos elementos "Medo" e "Preocupação", enquanto as representações sociais do termo "Casa da Gestante" foram evocadas "Conforto", "Tranquilidade" e "Amizade". Evidencia-se a carência de estudos e pesquisas que tenham como foco principal as CGBP's, havendo pouca divulgação de sua grande potencialidade na qualificação da rede de atenção à gestante.

Conclusões
Em detrimento dos impactos emocionais da internação durante a gestação, salienta-se que as CGBP's são uma importante estratégia para qualificação da rede de atenção à saúde da mulher, ao possibilitar uma nova perspectiva de manejo de gestantes que necessitam de regime de internação, considerando os reflexos clínicos e psicossociais positivos da desospitalização. Esses argumentos corroboram a relevância do ouvir e pesquisar o entendimento das práticas dos profissionais para valorização e implementação de ações no cenário de saúde da mulher.

Relacionamento Interprofissional e a Formação de Educadores em Saúde, o Projeto Flor do Deserto: Relato de Experiência

Lucas Christyan da Rocha Oliveira[1],Mariana Ribeiro de Paula[1],Dayane Patricia Ferreira Menezes [1],Felipe Andrade Carvalho da Silva[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de medicina. Equipe de Assistência ao Paciente.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em qualquer nível de complexidade da atenção à saúde, o trabalho em equipe dos envolvidos no cuidado dos pacientes é fundamental. Para que o profissional esteja apto a tal, é necessário desenvolver habilidades em comunicação, negociação, discussão ideias e recepção de críticas, sempre trabalhando por um objetivo comum: prestar uma assistência completa ao paciente, englobando o campo da medicina, fisioterapia, enfermagem, assistência social, entre outros. Não diferente, a formação na área da saúde deveria atuar no desenvolvimento dessas habilidades e fomentar a colaboração entre os discentes de diferentes áreas. Com o objetivo de contemplar esse debate e outras necessidades, surgiu o Projeto Flor do Deserto, desenvolvido na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) ao longo de 2019, trabalhando a formação de educadores da saúde e atuando por meio da colaboração interprofissional.

Objetivos
Contribuir com a formação de profissionais aptos a atuação como educadores em saúde e atuar por meio de práticas colaborativas interprofissionais.

Relato de experiência
Ao longo do projeto foram realizados 4 encontros presenciais com discentes de medicina e os residentes do programa de residência multiprofissional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), além disso, foi estabelecida uma comunidade de práticas em formato virtual, na qual os participantes realizavam atividades, discutiam as temáticas abordadas e interagiam. As atividades presenciais foram realizadas em forma de oficina, nas quais ocorriam discussões e reflexões acerca da visão dos diferentes profissionais e alunos sobre formação de educadores na área da saúde. Além disso, eram fomentadas atividades que estimulavam o desenvolvimento de habilidades como comunicação, realização e recepção de críticas. Na comunidade de práticas, as atividades eram realizadas em formato de narrativas, as quais eram submetidas ao fórum de nosso grupo, sendo discutidas posteriormente, tanto na plataforma virtual como nos encontros presenciais. Por fim, como atividade final foi necessário que diferentes grupos realizassem uma proposta de intervenção relacionada ao tema dos educadores em saúde, voltado ao público universitário.

Resultados
O projeto Flor do Deserto proporcionou a formação integrada de estudantes de medicina de diferentes instituições com outros profissionais da área da saúde. Ao longo do projeto foram realizadas discussões acerca da atual formação em saúde e a necessidade de capacitar os futuros profissionais para atuação como docentes, a partir das quais foram percebidas lacunas semelhantes nas diferentes formações nas áreas da saúde.A participação de profissionais de diferentes áreas foi fundamental para a efetividade das discussões, uma vez que cada um possuía um ponto de vista diferente sobre a temática, enriquecendo as discussões e ampliando a visão dos participantes sobre a formação em saúde, mostrando a importância de uma formação que integre discentes e profissionais de diferentes áreas.

Conclusões ou recomendações
Atualmente, mostra-se fundamental durante a formação acadêmica na área da saúde, abarcar o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho em grupo e para atuar como educador em saúde. Nesse contexto, o projeto Flor do Deserto buscou, através de diversas metodologias, tanto presenciais como a distância, desenvolver tais habilidades em discentes de medicina. O que ocorreu de forma satisfatória e enriquecedora.

Teddy Bear Hospital Como Estratégia Facilitadora De Aproximação Entre Os Profissionais De Saúde e a Criança - Combate Da Síndrome do Jaleco Branco

Luis Felipe Ferreira Carneiro[1],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Mariana Cristina Santos Andrade [1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Síndrome do jaleco branco, prevenção, Crianças

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Por muitos anos, a falta de sensibilidade e de humanização na medicina fomentaram, no imaginário da população, um perfil hostil e distante, o qual associa à pratica médica um cenário desagradável, principalmente para o público pediátrico. Assim, a síndrome do jaleco branco, compreendida como o receio ou o medo que os pacientes, sobretudo as crianças, possuem dos profissionais de saúde, é um fator criado socialmente e que prejudica, bastante, a relação médico-paciente na pediatria e em outras áreas. Desse modo, atividades lúdicas e a busca de práticas humanizadas são imprescindíveis para que ocorra aproximação e uma relação amistosa e de confiança entre os profissionais da saúde e as crianças. Para isso, o projeto "Teddy Bear Hospital" desenvolvi-do pela IFMSA Brazil comitê UFPA se mostra como uma excelente estratégia que facilita o contato entre esses públicos, não só contribuindo para as práticas humanizadas na formação acadêmica, como, também, minimizando a síndrome do jaleco branco entre os pequenos.

Objetivos
Relatar a experiência com o projeto "Teddy Bear Hospital" em escolas primárias e analisar os benefícios dessa estratégia no combate à síndrome do jaleco branco.

Relato de experiência
A campanha ocorreu em fevereiro de 2019 com a ação efetivada nos dias 26, 27 e 28, nas creches Unidade de Educação Infantil Catalina III, Salomão Serruya e Lar Cordeirinho de Deus, nas turmas da manhã, abrangendo um total de 98 crianças entre 2 e 6 anos. Foram organizadas em 8 estações (Sala de Espera, Central de Higiene, Consultório Médico, Sala de Exames, Cirurgia, Farmácia, Sala de Procedimentos e Sala de Vacinação), em uma alusão lúdica ao ambiente hospitalar, nas quais as crianças interpretariam ora o papel de pais acompanhando seus filhos (brinquedo de escolha da criança) ao hospital, ora o papel dos profissionais de saúde, durante as simulações. De início, as crianças mostraram-se tensas e ansiosas com a atividade. Foi, então, feito um acolhimento com brincadeiras e desenhos e, após, a ambientação ao início das atividades. Com essa estratégia, foi notória a interação e a adesão por parte do público alvo. Era visível o medo associado às atividades da sala de vacina, enquanto na sala de curativos o medo foi substituído pelo interesse.

Resultados
A utilização da ludicidade, durante a ação, apresentou-se eficaz no combate à síndrome do jaleco branco, já que a partir dessa ferramenta foi possível manter as crianças interessadas, reduzindo a associação do hospital e dos profissionais de saúde com a dor. O uso da ludicidade mostrou-se como uma ferramenta simples e acessível para a interação com o público infantil, mediando, facil-mente, a conquista da confiança destes. Ademais, atividades como esta auxiliam o desenvolvimento de uma linguagem simples e eficaz, essencial para lidar com o público infantil.

Conclusões ou recomendações
Foi possível identificar os principais medos e anseios das crianças, assim co-mo as principais causas e gatilhos da síndrome do jaleco branco, porém o diá-logo e a ludicidade reduziram a ansiedade das crianças, além de aumentar a confiança ao falar sobre temas hospitalares e afirmações positivas sobre as futuras idas ao hospital. A experiência também capacitou os estudantes da área da saúde a lidarem com a realidade nessa faixa etária, assim como estimulou o trabalho em equipe entre os alunos das diversas áreas da saúde, o que é primordial para um a eficiência de um projeto multiprofissional.

Trabalho Interprofissional Em Atividades De Extensão: Uma Semente Para O Futuro Do Ensino Em Saúde?

Fernanda Cristina dos Santos[1],Zeus Tristao Dos Santos[2],Gustavo Pereira Fraga[2],Maria Isabel Pedreira de Freitas[1],Joana Fróes Bragança Bastos[2]

1 FENF - UNICAMP
2 FCM - UNICAMP

Palavras-chave: Educação Interprofissional, COVID-19, Tecnologia, Ensino, Assistência à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças sociais, econômicas e, principalmente, na área de assistência à saúde. Os campos de prática precisaram ser redimensionados e adequados ao atendimento na pandemia, enquanto os alunos tiveram a súbita mudança do ensino presencial para o remoto. Inúmeras iniciativas estudantis surgiram para a colaboração ao atendimento à saúde durante o período de distanciamento social e da união de estudantes em projetos voluntários de colaboração vão sendo formados novos projetos, de desenhos inovadores, e em grupos interprofissionais, para atender as demandas de saúde. A atuação interprofissional favorece a articulação e a integração das ações em saúde, o que gera uma melhor resposta aos problemas de organização dos serviços de saúde. A interprofissionalidade em iniciativas estudantis vem de encontro à grande lacuna do ensino em saúde.

Objetivos
Descrever a experiência em um projeto, interprofissional e voluntário, de orientação remota à população no enfrentamento da pandemia de COVID-19 realizado por discentes e docentes da área da saúde.

Relato de experiência
Após a suspensão das atividades presenciais de ensino foi aplicada uma estratégia de ensino remoto emergencial. Nesse contexto, por iniciativa discente e com apoio docente, foi criado um programa de atendimento remoto à população para orientações em saúde. O projeto uniu estudantes de medicina e de enfermagem com docentes médicos e enfermeiros e a coordenação de ensino da faculdade para elaborar a capacitação discente, criação de protocolos de atendimentos e supervisão dos alunos. Os alunos de ambos os cursos foram supervisionados por docentes das duas profissões, indistintamente, e tiveram a oportunidade de conhecer novas abordagens, com diferentes olhares e processos de trabalho. No projeto, os discentes de ambas as profissões também tiveram a possibilidade de desenvolver habilidades de comunicação, anamnese, registro de informações, responsabilidade e altruísmo, enquanto os docentes instruíram e ensinaram alunos de um grupo, em diferentes estágios da aprendizagem e da construção de suas identidades profissionais, e com grades curriculares distintas.

Resultados
Essa experiência fez emergir o questionamento sobre a urgência de incluir a interprofissionalidade no ensino da saúde integral, pois o projeto possibilitou a integração entre os alunos e docentes, de ambos cursos, e o compartilhamento de conhecimentos e saberes, específicos e comuns, das profissões. A integração entre os docentes também trouxe oportunidades de trocas de saberes, assim como, de novas oportunidades de trabalhos conjuntos, além de reflexões institucionais em relação ao ensino interprofissional. Também foi uma oportunidade de enriquecer o ensino de futuros profissionais com soft skills que são melhor apreendidas pelo exemplo e reflexão. Essa oportunidade de entrar em contato com os saberes diferentes dos estabelecidos previamente pode oferecer vivência transformadora aos estudantes e docentes.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência relatada é possível dizer que o ensino interprofissional em saúde possibilitado por esse projeto voluntário, durante a pandemia, foi iniciativa inovadora e propiciou tanto a melhoria do ensino como induziu à reflexões institucionais e propostas futuras de desenvolvimento curricular em interprofissionalidade.

Humanização Do Cuidado Ao Portador Da Doença De Alzheimer: Educação Em Saúde Remota Frente À Pandemia De COVID-19

Vinícius Soares do Espírito Santo[1],Amanda Paganini Lourencini[1],Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira [1],Jeiel Rocha Oliveira da Silva[1],Neudson Johnson Martinho[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Doença de Alzheimer, COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia de COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, já se estende por mais de 210 países e acumula cerca de 700 mil mortos. A fim de minimizar a taxa de contágio pelo SARS-CoV-2, políticas públicas baseadas no isolamento social foram adotadas. Tal panorama exigiu um remodelamento emergencial das ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo necessária a utilização de ferramentas virtuais de comunicação, não sendo diferente no âmbito das atividades de educação em saúde. A COVID-19 tem sua ação exacerbada em pessoas com comorbidades e/ou pertencentes a grupos considerados de risco (idosos, imunodeprimidos, hipertensos, diabéticos e etc.). Nesta perspectiva, visando contribuir para qualidade de vida de idosos portadores de Doença de Alzheimer (DA) e seus cuidadores, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), desenvolve o projeto de extensão "APRENDENDO E ENSINANDO A CONVIVER E CUIDAR DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER", no qual se aborda essa enfermidade, que pode afetar idosos a partir de 65 anos, contribuindo para um prognóstico ruim nesta população que por ventura se contamine com COVID-19. As ações do referido projeto neste período de pandemia estão sendo realizadas por via remota (online).

Objetivos
Apresentar os resultados de uma ação de educação em saúde realizada via vídeo para estudantes da área da saúde, abordando a DA e humanização do cuidado.

Métodos
Rastreamento literário, seguido da elaboração de um vídeo didático, utilizando a ferramenta virtual "Powtoon". O referido vídeo, intitulado "A Doença de Alzheimer e a Humanização do Cuidado", dura 4 minutos e 42 segundos e foi publicado na plataforma Youtube. Para verificação dos resultados obtidos com a ação supracitada, foi disponibilizado um formulário com perguntas abertas e fechadas a serem respondidas pelos visualizadores após assistirem ao conteúdo. Esse formulário permaneceu aberto no período compreendido entre 10 a 12 de agosto do corrente ano. Projeto aprovado pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer número 3.954.094.

Resultados
Foram obtidas vinte e oito (28) respostas, nas quais 99% dos respondentes afirmaram que " antes de assistir o vídeo só sabia o básico da doença, que é a perda de memória..."; " ...tinha um conhecimento muito superficial sobre o assunto, apenas o senso comum"; "O vídeo esclareceu muito e incorporou mais informações ao meu conhecimento prévio, principalmente sobre a humanização do cuidado"; "agora conheço o cuidado de uma maneira mais humanizada para todos"; "Ampliou meu conhecimento, principalmente sobre como o paciente em estágio avançado ainda mantém parte de sua personalidade".

Conclusões
A educação em saúde é de suma importância para possibilitar saberes necessários ao cuidado humanizado, sendo que a utilização de ferramentas virtuais contribuem para que essa continue a ser realizada e tenha um alcance maior no período de isolamento. Portanto, as metodologias remotas (online) são estratégias efetivas neste contexto de pandemia de COVID-19, tanto para a formação médica, quanto para outras áreas da saúde, possibilitando diálogos e desdobramentos no contexto da formação médica e no processo de trabalho futuro, de modo específico no que tange ao cuidados humanizados em geriatria e em gerontologia.

VI Expedição Humaitá-Rio Madeira: Prática De Promoção Em Saúde De Povos Amazônicos, Experiência Educativa

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],Sergio de Almeida Basano[1],Antonieta Relvas Pereira[2],Juliana de Souza Almeida Aranha Camargo[1],Luiz Marcelo Aranha Camargo[3]

1 UNISL
2 FIMCA
3 ICB5/USP

Palavras-chave: Amazônia; Educação em Saúde; Vulnerabilidade em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A floresta amazônica é um ambiente de diversidade biológica e cultural amplas. Assistir esse espaço constitui um desafio aos profissionais e, por isto, o cenário ribeirinho apresenta problemáticas ligadas à precariedade de assistência em saúde e políticas públicas. Estudos apontam que, a falta de equidade ocasiona grandes dificuldades na prestação de serviços, proporcionando uma cobertura de saúde deficiente, em torno de 20%, a mais baixa quando comparada às outras regiões do país. Dentro desta realidade, faz-se mister as práticas de educação na saúde, que visem a produção e a sistematização de conhecimentos relacionados à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, voltadas para a profissionalização a respeito do contato com populações de águas e florestas.

Objetivos
Relatar experiência de educação na saúde com populações ribeirinhas, analisando ocorrência de arboviroses e ISTs na comunidade assistida.

Relato de experiência
Durante a ação, realizou-se atendimento médico e exames laboratoriais. No total, foram realizadas 213 consultas e 1.278 exames laboratoriais. Além disso, durante a atividade, foram utilizados tablets com fichas clínico-epidemiológicas (RedCap).

Resultados
Durante a experiência, chamou a atenção o baixo nível de escolaridade e a dificuldade de interpretação das condutas médicas junto a essa população. Além disso, notou-se debilitada organização da estrutura de saúde – carente de medicamentos, políticas e profissionais. Ademais, quanto aos problemas de saúde, houve elevada prevalência de exames sorológicos positivos para dengue, Zika e chikungunya, 5 casos de sífilis e 2 casos de hepatite B; além disso, foi diagnosticado HIV e sífilis em uma paciente lactante. Na comunidade de Creoullo, mais de 90% da população apresentava enteroparasitoses. Estes dados representam a falta de acesso à serviços essenciais – como educação e saúde – além da necessidade de atividades de educação em saúde para com a população. Outrossim, o uso da ficha clínico-epidemiológica eletrônica do sistema RedCap (em tablet) possibilitou a coleta de dados de maneira prática e acessível.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é evidente a necessidade de assistência continuada e práticas de educação em saúde para essas populações. Além da necessidade de estruturação de um sistema de saúde, com acesso à medicamentos e materiais que propiciem atendimento continuado. No que diz respeito à prática de educação na saúde, esta atividade consistiu em ferramenta de aprendizado sobre as particularidades culturais das comunidades das águas e florestas vivendo no cenário amazônico – ultrapassando os limites do modelo de saúde melhor estruturado presente em grandes centros urbanos – além de proporcionar aos acadêmicos contato com tecnologia diferenciada – tabletes/sistema de apoio RedCap.

Avaliação Do Projeto Fellows Na Perspectiva Dos Participantes

Felipe Leonardo[1],Rafael de Madureira Ribas Costa[1],Stela Souza Peña[1],Carlos Eduardo Merss[2],Fernando Antonio de Almeida[1]

1 PUCSP
2 UFPR

Palavras-chave: Educação Médica; avaliação educacional; educação continuada

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Fellows visa oferecer, sob a forma de imersões, um programa de desenvolvimento em educação médica para discentes das profissões da saúde. Em 2017 as atividades se organizaram em oficinas, ao longo do ano, e em 2018 e 2019 as atividades Fellows aconteceram em modelos de imersões, em dois finais de semana (de sexta à noite a domingo à tarde), separadas por um intervalo de 120 dias, com uma atividade satélite, mediada por plataformas virtuais. A coordenação e organização didática das oficinas são feitas por professores, residentes e estudantes de medicina (quarto ao sexto ano). Os seguintes tópicos são abordados: o professor, a facilitação da aprendizagem; o currículo, a escada da integração; avaliação, metodologia e aplicação dos alunos; feedback e avaliação formativa; responsabilidade social, funções da escola médica; aprendizagem baseada em problemas; liderança em educação; educação em saúde, perspectivas e inovação. Em função do modelo de oficinas, o Fellows recebe 30 alunos anualmente.

Objetivos
Relatar a avaliação realizada pelos participantes sobre o projeto de desenvolvimento discente Fellows.

Métodos
A avaliação foi realizada por meio de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, respondido pelos participantes que desejassem, após assinatura do TCLE, ao final da segunda imersão 2018 e 2019 e por um grupo focal com 10 participantes, de diferentes instituições, que participaram do Fellows em um ou mais anos (2017, 2018, 2019). Para classificação dos resultados foi utilizado Kirkpatrick.

Resultados
Responderam o questionário estudantes de 10 instituições diferentes, 24 na imersão 2018 e 29 da imersão 2019. A avaliação mostrou alta aceitação / rendimento (> 8; escala 0 a 10) em itens quantitativos. Nas perguntas abertas, os participantes reconhecem que foram recompensados por participar do projeto e aplicariam imediatamente o conhecimento adquirido, como habilidades pedagógicas e de pesquisa, desempenho do aluno, princípios éticos, humanização, responsabilidade social, profissionalismo e multiplicador de conhecimento (Kirkpatrick 1 e 2). Nas discussões em grupo focal, os participantes apontam pontos positivos e negativos do projeto, com propostas de melhoria e referem os benefícios em participar do projeto, com mudanças no seu comportamento como aluno (Kirkpatrick 1, 2, 3). Entre eles, a proatividade e trabalho em equipe; o ganho em habilidades de comunicação; a melhora na relação médico paciente; o entendimento da organização do currículo; a redução na ansiedade em ser médico; o reconhecimento da complexidade e responsabilidade de ser educador e a necessidade de um programa de desenvolvimento para o corpo docente (Kirkpatrick 1, 2, 3).

Conclusões
A iniciativa foi muito útil e atraente para os alunos, principalmente para aqueles que pretendem seguir com a docência. Além disso, a avaliação favorável do programa reforça a perseverança da equipe, reproduzindo anualmente o projeto no mesmo formato de imersão.

A Metodologia À Distância Como Forma De Capacitação Da Equipe Técnica De Projeto De Extensão No Pará

Diego Arthur Castro Cabral[1],Edmundo Luis Rodrigues Pereira [1],Fernanda Myllena Sousa Campos[1],Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Neoplasias Encefálicas; Ensino; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Uma vez diagnosticado um tumor cerebral, o paciente deve ser submetido ao tratamento em tempo hábil. Entretanto, em razão do grande número de pacientes frente a uma restrita oferta hospitalar para o tratamento do câncer cerebral no Pará e ao elevado tempo associado à burocracias, muitos se encontram condenados à um desfecho fatal. Sendo assim, o projeto de extensão "A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AGENTE PROMOTOR DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PACIENTES COM TUMORES CEREBRAIS", desenvolvido pela Universidade Federal do Pará, se propõe a agilizar o atendimento e o acesso desse grupo de pacientes aos hospitais disponibilizados pela rede do SUS, por meio de uma modificação da atual atitude indiferente e passiva para um comportamento proativo e diligente por parte da equipe médica responsável, dos pacientes e familiares ou responsáveis. Em razão da equipe técnica abordar pacientes com uma comorbidade gravíssima, foi necessária uma capacitação da equipe técnica do projeto, realizada, devido à pandemia de COVID-19, por meio metodologia à distância.

Objetivos
Capacitar a equipe técnica do projeto para que sejam capazes de ajudar na promoção de melhorias na qualidade de vida dos pacientes acometidos por tumores cerebrais, bem como de seus familiares, e dos profissionais de saúde que compõe a rede assistencial, no Hospital Universitário João de Barros Barreto e nas instituições hospitalares parceiras.

Relato de experiência
Foi necessário, primeiramente, capacitar a equipe técnica (coordenador, alunos de medicina, profissionais de saúde). Assim, programou-se reuniões presenciais periódicas, para: ensino e discussão de aspectos como definição, classificação, diagnóstico, tratamento e prognóstico dos tumores cerebrais; e demonstração de todo fluxograma de assistência dos pacientes no SUS. Entretanto, devido a pandemia causada pelo novo coronavírus, as atividades presenciais do projeto foram temporariamente suspensas. Como forma de dar continuidade ao projeto, optou-se por adotar metodologias à distância, através de videoconferências online. Semanalmente, durante cerca de uma hora, todos os membros da equipe técnica (e convidados) reuniram-se em plataformas como Google Meet e Zoom. De modo a otimizar as discussões, foi solicitado aos membros a preparação de apresentações com os temas mais relevantes no contexto dos tumores cerebrais, com posterior espaço para dúvidas e sugestões.

Resultados
A migração de reuniões presenciais para on-line apresentou resultados muito satisfatórios. A posse de computadores com boa internet e a disponibilidade de tempo para planejamento das apresentações e participação das reuniões foram as principais preocupações iniciais. No entanto, com organização e dedicação, os membros conseguiram participar ativamente das videoconferências semanais. Entre as facilidades dessa metodologia, destacam-se a dispensabilidade de locomoção, de gastos com alimentação, o que foi apontado como ponto positivo aos participantes. Além da capacitação eficaz e completa da equipe técnica para, futuramente, desenvolver o projeto presencialmente com os pacientes e familiares.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica evidente o benefício da utilização da metodologia à distância para continuidade do trabalho. Nesse cenário, o uso da modalidade online permitiu o andamento do cronograma do projeto, bem como garantiu a educação médica continuada. Por fim, a segurança de todos os envolvidos foi resguardada, visto a necessidade do isolamento social, garantindo a capacitação dos alunos frente a temática estudada.

Transpassando as barreiras do ensino-comunidade: conscientização sobre o diabetes e as suas complicações renais em uma cidade do interior do Ceará.

Amanda Gomes de Oliveira[1],Ana Clara de Souza Correa[1],Francisca Thalia Magalhães Rodrigues[1],Nickolas Souza Silva[1],Luiz Derwal Salles Júnior[1]

1 UFC

Palavras-chave: Complicações do Diabetes, Conscientização, Diabetes Mellitus

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como uma doença que provoca hiperglicemia e que está relacionada com o aumento de morbimortalidade na conjuntura populacional atual. Tendo em vista que o Brasil enfrenta uma alta taxa de incidência dessa doença, o "Dia Mundial do Combate ao DM" é uma data de ação específica em saúde a qual campanhas de conscientização são realizadas sobre medidas preventivas e possíveis complicações, como a Doença Renal Crônica (DRC).

Objetivos
Relatar sobre uma ação extensionista realizada na cidade de Sobral-CE com o intuito de discutir sobre o DM e suas repercussões e complicações.

Relato de experiência
A campanha foi realizada em novembro/2019 no período noturno na praça São João, localizada no centro de Sobral-CE, por discentes de uma liga acadêmica de nefrologia com o intuito de dialogar com a comunidade acerca do Dia Mundial do Combate ao DM comemorada na data da campanha. Para atingir essa finalidade, a liga necessitou de alguns materiais para a execução da ação, como tenda, mesas, cadeiras, esfigmomanômetro, glicosímetro, balança, fita métrica e panfletos. Após a organização do espaço, os estudantes foram escalados para exercer uma função específica, sendo 2 estudantes com a responsabilidade de realizar a aferição de pressão arterial e aferição de glicemia capilar e outro grupo com a responsabilidade de realizar a aferição de altura e de peso e, posteriormente, o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Além disso, outro grupo, composto por 5 alunos, ficou encarregado de abordar as pessoas na praça com o objetivo de entregar o panfleto da campanha e responder um questionário que avaliava os conhecimentos dos indivíduos acerca do DM e das consequências dessa doença. A partir das respostas dadas pelas pessoas, os ligantes realizaram uma explanação breve sobre o assunto ressaltando os cuidados com a alimentação, a importância de atividade física, a necessidade de realização de exames no diagnóstico do DM, já que se configura como uma doença crônica oligossintomática a curto prazo, e, as possíveis complicações decorrentes dessa doença, como o desenvolvimento de DRC. Depois dessa conversa as pessoas eram convidadas a se direcionar até a tenda onde os materiais e os outros ligantes estavam localizados para fazer os exames

Resultados
Uma ação extensionista leva em consideração o retorno à sociedade em geral dos conhecimentos técnico-científicos adquiridos na universidade. A partir desse ponto de discussão, essas ações devem incutir nos âmbitos de vida da sociedade leiga com melhoria da qualidade de vida, redução de impactos negativos sobre a saúde e promoção a saúde, por meio da educação em saúde. Com isso, a ação realizada obteve sucesso no que se propôs, com a adequada educação em saúde e orientação não farmacológica de pontos que podem ser melhor trabalhados pelos indivíduos.

Conclusões ou recomendações
Apesar de ainda existir uma grande barreira entre o ensino e a comunidade, a ação realizada demonstra uma integração desses dois grupos. Ações como essa podem ser perpetuadas por todo o país e tendem a beneficiar tanto os futuros profissionais da saúde quanto a população leiga.

O ensino de Emergências Médicas na pandemia: um novo normal?

Iris de Barros Lessa[1],Joao Andrade Schott[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Pedro Paulo Prata da Cruz[1],Carolina Maria Vasconcelos Ramos Bomfim[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Medicina de Emergência. Simulação. Educação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em março de 2020, foi decretado o isolamento social no Estado do Rio de Janeiro, em decorrência da pandemia por COVID-19 com consequente paralisação das atividades acadêmicas presenciais até a liberação para retorno parcial das atividades. Nesse contexto, o curso de medicina da respectiva universidade transformou o sistema presencial de ensino em modelo online, através de plataforma virtual. O desafio era manter as atividades de simulação nesse "novo normal". A solução foi utilizar o aplicativo Full Code, da Minerva Medical Inc./USA.

Objetivos
O objetivo do presente estudo foi descrever a metodologia de ensino de Emergências Médicas adaptada ao modelo virtual de ensino remoto.

Relato de experiência
Após uma busca por plataformas de Simulação virtual, selecionou-se o aplicativo Full Code. Foram realizados trinta e dois cenários de simulação de emergência, num período de quatro semanas, referentes a casos de emergências cardiológicas, neurológicas, respiratórias, traumáticas, infecciosas e intoxicações exógenas. Também foram elaborados checklists específicos para cada caso, com a finalidade de registrar o desempenho dos estudantes. A Simulação virtual possuía quórum máximo de 25 estudantes por sessão. Foram oferecidas duas sessões diárias, em períodos diferentes, durante quatro dias da semana. Um grupo de monitores atuava como facilitadores da atividade. O cenário de simulação era exibido em tela, em tempo real, assim como as condutas realizadas. Os exames fornecidos pelo aplicativo e solicitados pela equipe de atendimento eram disponibilizados para a análise de todos os participantes da sessão. O professor que acompanhava e supervisionava toda a simulação, conduzia o debriefing estruturado, estimulando a participação de todos os envolvidos na atividade para compartilhar suas impressões, discutir condutas adotadas e esclarecer eventuais dúvidas.

Resultados
Através da reprodução de cenários clínicos e com o uso de alta tecnologia, a Simulação virtual possibilita a reprodução de experiências da vida real em ambientes seguros, favorecendo o alinhamento do conhecimento científico à aquisição de habilidades técnicas. (DICKMANN, 2009). A iniciativa de os professores orientarem os monitores a produzir essa adaptação foi baseada no conjunto de práticas denominado Aprendizagem Baseada em Questionamento. Nos processos colaborativos os pares são coautores e construtores de inúmeros processos de criação, atuação e significação (ALVES; JAPIASSU; HETKWOSKI, 2006), favorecendo a consolidação de uma inteligência coletiva. (LEVY, 1994). As interações, trocas de experiências e conhecimento, para a realização da tarefa oferecida, intensificam e amplificam a inteligência coletiva, nas práticas colaborativas. Segundo Allen, E., & Seaman, J. (2013), um dos estudos indicou que estratégias de ensino à distância promoveram aos estudantes a necessidade por buscar formas de trabalhar em conjunto, além de incitar maior interatividade nas discussões online durante as aulas, assim como pudemos observar durante o debriefing dos respectivos cenários aplicados.

Conclusões ou recomendações
Diante desse período peculiar, resultante das mudanças necessárias no panorama mundial ocasionadas pela pandemia COVID-19, a realização de sessões de simulação virtual foram bem sucedidas, uma vez que houve grande adesão à atividade, e o debriefing ocorreu com engajamento e participação ativa dos discentes.

A Importância Do Hiperdia A Partir Da Experiência De Discentes Da Liga Acadêmica De Diabetes E Hipertensão Arterial

Danielle Correia Furtado[1],Ana Paula Andrade Meireles [1],Edmilson Alves Neto [1],Hortência Luara Santana de Melo[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Aprendizagem; Atenção Básica; Cuidado; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) está associado a fatores de risco, como a alimentação inadequada, inatividade física, dislipidemia, tabagismo e uso irracional de álcool. Na lista das principais DCNTs encontram-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM). Ambas são doenças que necessitam de tratamento eficaz e controle rigoroso com relação ao estilo de vida. Em 2001 foi criado o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus que deu origem ao Programa HIPERDIA, que objetivou possibilitar o aumento da longevidade na população brasileira por meio de ações capazes de diminuir a morbimortalidade por DH e garantir melhoria da qualidade de vida. Desse modo, estratégias que utilizem de eventos públicos para disseminação de conhecimento são essenciais.

Objetivos
Relatar a importância do HiperDia a partir da experiência dos alunos de medicina no programa, além de mostrá-lo como forma de aprimorar a aprendizagem.

Relato de experiência
Os alunos que cursam Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), familiarizam-se com a Diabetes e a Hipertensão Arterial (DHA) ainda no ciclo básico. A partir do segundo período estes alunos podem ingressar na Liga Acadêmica de Diabetes e Hipertensão Arterial (LADHA), atividade extracurricular que aborda essas duas DCNTs tão frequentes no cenário brasileiro. A LADHA promove, juntamente com a UERN e a Prefeitura do Município de Mossoró, uma adaptação do HiperDia que recebe em média trezentos participantes voluntários residentes no município ou cidades próximas. Antes do evento, que ocorre semestralmente, os ligantes passam por capacitações quinzenais com professores sobre valores de referência da Glicemia, Pressão Arterial (PA) e circunferência abdominal, além de problemas decorrentes da DHA, possíveis emergências e tratamento. Já durante o evento, os participantes da liga têm contato direto com a DHA, já que há três estações de aferições: Pressão Arterial, Glicemia, Circunferência, nas quais os próprios ligantes são protagonistas, e por fim, há a sessão de orientações, feita pelos ligantes e professores responsáveis pela Liga. Durante a experiência, os ligantes se depararam com as mais diversas situações: identificam as potencialidades e as limitações da assistência primária às pessoas com DHA, vivenciam a realidade epidemiológica local, promovem a interação do estudante com a sociedade.

Resultados
O HiperDia proporciona aquisição e aplicação do conhecimento. A experiência em vivenciar na prática o atendimento básico primário auxilia no desenvolvimento da humanização do cuidado e à promoção da saúde. Além disso, o estudante de medicina ganha a experiência de transmitir informações de modo acessível para um público diverso sobre prevenção, adequação ou adesão ao tratamento dessas duas comorbidades, essa comunicação molda o conhecimento teórico pelos participantes da LADHA ao contexto social e de saúde de acordo com a particularidade de cada cidadão.

Conclusões ou recomendações
A partir das vivências presenciadas pelos ligantes da LADHA, reconhece-se a importância do HiperDia para os discentes, compondo seu aprendizado prático de atendimento à população na atenção básica. Ainda, é possível avaliar a assistência prestada à população, sob a perspectiva de futuros médicos, atentando criticamente para as oportunidades de melhorias em todo o processo.

Extensão e Seu Papel Na Construção Do Estudante e Na Socialização Do Produto Universitário

Jefferson Nilton Silva dos Santos[1],Sabrina Santos Alves [1],Milena Soares dos Santos [1]

1 UFBA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Resistência a Antibióticos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão é considerada um conjunto de ações articuladas com o ensino e a pesquisa de forma íntegra que conecta a universidade e a sociedade. Compõe um perfil singular, onde é possível unir o conhecimento acadêmico ao contexto social e político das comunidades e proporciona uma nova perspectiva ao produzir científico, transcendente aos muros universitários.

Objetivos
Apresentar as experiências conduzidas através do projeto de extensão intitulado Enteroparasitoses e Colonização Microbiana na Comunidade em Vitória da Conquista-Bahia, da Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira para a formação do estudante universitário.

Relato de experiência
O projeto envolve como objetivos a avaliação de colonização nasal estafilocócica em indivíduos sadios e o impacto do uso inadequado ou indiscriminado de antimicrobianos. O público alvo é composto por mais de cem crianças e adolescentes que frequentam uma associação sem fins lucrativos situada na zona urbana do município de Vitória da Conquista, Bahia. Neste local, os indivíduos participam diariamente de atividades educativas, de esporte e lazer. A equipe do projeto é composta por estudantes e professoras dos cursos de Farmácia e Medicina. Para desenvolvimento das ações propostas pelo projeto, os estudantes foram capacitados por meios de reuniões e exposições teóricas sobre a abordagem aos participantes, bem como a seus pais ou responsáveis legais. Isso requereu dos extensionistas, abordagens individualizadas a cada grupo, para que a comunicação entre a comunidade acadêmica e sociedade civil se estabelecesse de forma efetiva. No campo prático, foram realizadas semanalmente coleta de informações clínico-epidemiológicas e de material biológico, o que envolvia um protocolo para biossegurança e conforto dos envolvidos, e posterior análise laboratorial e de dados. Como retorno aos envolvidos, são realizadas avaliações médicas, com a participação dos acadêmicos, para acompanhamento terapêutico, ações preventivas e educativas em saúde. Dentre os propósitos deste projeto, os resultados da análise do perfil de colonização nasal por Staphylococcus aureus e da taxa de resistência aos antibióticos foram documentados, o que serviu como subsidio para submissão para publicação cientifica, uma experiência ímpar, a qual até então não tinha sido vivenciada.

Resultados
A oportunidade de participar de atividades de caráter extensionista proporciona ao estudante de graduação um diferencial em sua trajetória acadêmica e em seu amadurecimento profissional, pois é evidenciado que esse processo formativo não se restringe ao conteúdo transmitido na sala de aula ou a técnicas relacionadas à operacionalização dos materiais utilizados durante as atividades laboratoriais, mas na verdade, habilidades e saberes são contextualizados com a realidade da comunidade, alcançando uma esfera pessoal abrangente, não só a nível intelectual, mas também como ser social.

Conclusões ou recomendações
As atividades em extensão cumprem um papel relevante e de caráter único dentro das universidades, que é o de levar o produto deste ambiente para a comunidade. Esta via não é unidirecional, pois ao mesmo tempo em que socializa a universidade, o estudante e o docente, provoca na comunidade um sentimento de pertencimento. Desta forma, destacamos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que estes compõem os pilares que sustentam a produção e a identidade universitária.

Bioética na Educação Médica: Exercitando o Aprendizado Por Meio da Construção do Texto Científico

Letícia Fonseca Macedo[1],Thalita da Rocha Bastos[1],Eduardo Oliveira Braga[1],Francisco Xavier Palheta Neto[1],Ana Cristina Vidigal Soeiro[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Bioética; Educação Médica; Faculdade de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ao longo dos anos, descobertas revolucionárias alteraram as ideias e a vida no planeta, tornando possível uma série de intervenções sobre a natureza e o existir humano. Entretanto, a exploração maciça de recursos naturais, assim como os irreparáveis crimes cometidos em nome da ciência, são exemplos de marcas na história que quase representaram um colapso ecológico e humano a nível global. Diante desse cenário, a bioética emergiu como referencial para problematizar os desafios trazidos pelo desenvolvimento científico e tecnológico, incluindo em suas reflexões, os desafios éticos e morais experimentados no âmbito das práticas médicas. As discussões decorrem em grande medida de dilemas éticos persistentes e emergentes no campo das ciências da vida e da saúde, os quais demandam ações que repercutirão nas gerações atuais e futuras. A inclusão de tais reflexões na educação médica é um componente primordial para o refinamento do debate científico, mas sobretudo, para a formação de profissionais atentos a seus deveres e responsabilidades como cidadãos.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes do 4º semestre de medicina na produção de um texto científico intitulado: "A Bioética e o cuidado à vida: um compromisso com as gerações futuras".

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida durante o período de recesso das aulas do curso de medicina e esteve vinculada ao grupo de pesquisa do qual as autoras são integrantes. Sob a supervisão da orientadora e coordenadora do grupo, as alunas foram solicitadas a produzir um texto acadêmico, através de uma revisão narrativa, com o objetivo de compor o capítulo de um livro sobre bioética. Realizou-se uma busca ativa na literatura, com o uso dos seguintes descritores: "Bioética"; "Meio Ambiente"; "Direito à Saúde", nas bases de dados Scielo, Medline/Pubmed e Lilacs. Durante a construção do capítulo, ocorreram debates e trocas de conhecimentos entre os autores por meio de reuniões virtuais com uso da plataforma Google Meet.

Resultados
Durante a construção do capítulo, as alunas puderam exercitar de forma prática o pensamento científico, o que representou um oportunidade importante para o aprofundamento de conhecimentos no campo da bioética, e também, para o exercício do protagonismo na composição do material. Foi possível observar uma significativa evolução no conhecimento acerca da bioética e sua aplicabilidade no debate sobre os desafios éticos contemporâneos. Do mesmo modo, o desenvolvimento das atividades favoreceu o estudo da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), importante diretriz ético-normativa publicada pela UNESCO no ano de 2005.

Conclusões ou recomendações
Em se tratando de um período onde as aulas estavam suspensas, a atividade se revelou como uma proveitosa ferramenta para o exercício do pensamento científico e uma ferramenta útil para estimular a motivação e o maior envolvimento com as atividades acadêmicas. Ademais, em se tratando da bioética, inúmeras foram as contribuições para problematizar os desafios sanitários impostos pela pandemia, e que certamente impactaram no rendimento dos acadêmicos de cursos da área médica. A partir das reflexões apresentadas no texto, foi possível perceber que a bioética é uma ferramenta potente para problematizar as transformações científicas e políticas que afetam a aldeia global.

A Experiência da Realização de Ciclo de Palestras Sobre Pesquisa Científica Por Meio de Plataformas Digitais no Contexto da Pandemia.

Ellen ágatta Marinho Silva[1],Eduarda Batista Lograd[1],Gabriela de Souza Lima[1],Ayniere Sousa Soares[1],Priscila Xavier de Araujo[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica. Pandemia. Coronavírus. Pesquisa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A crise de saúde decorrente da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mudou drasticamente o seguimento da vida acadêmica, que tem passado por um importante quebra em relação a sua continuidade normal e a existência de atividades presenciais. Por isso, algumas atividades referentes ao âmbito acadêmico adotaram o ensino remoto, usando plataformas digitais online, como ferramenta para dar prosseguimento ao ensino. Então, diante esse cenário, o Laboratório de Farmacologia Clínica (LAFAC) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Marabá-Pará, projetou um ciclo de palestras via online a fim de fomentar uma discussão sobre os desafios da área de pesquisa e promover um espaço de debate para que as atividades de ensino não parassem apesar da suspensão das aulas e dos encontros presenciais dos integrantes do LAFAC.

Objetivos
Promover um espaço para o debate sobre os novos desafios da pesquisa à comunidade acadêmica, incentivando, o ensino, a pesquisa e a educação médica por meio do ensino remoto com respeito às recomendações de distanciamento social.

Relato de experiência
O ciclo de palestras organizado pela Professora e Ma. Priscila Xavier, contou com a participação dos integrantes do LAFAC (acadêmicos de medicina) e de diversos indivíduos interessados em pesquisa. A divulgação do evento foi através de redes sociais como "Instagram" e grupos "Whatsapp" onde maior número de pessoas tomou conhecimento do evento. Foram convidados doutores, relacionados a área da saúde e eles tinham como objetivo apresentar sua linha de pesquisa mais importante, contextualizando sobre os desafios atuais e abordando quais seriam os impactos na prática clínica. Esse evento ocorreu em quatro encontros por quatro semanas, por meio da plataforma digital "Zoom" e assim pode respeitar as diretrizes e recomendações do distanciamento social preconizados para impedir a propagação do novo coranavírus.

Resultados
Nos encontros tivemos a oportunidade de relembrar conceitos, aprendemos sobre novos assuntos e relacionamos o tema proposto com o impacto na prática clínica como futuros médicos. Entendemos quais são as etapas da pesquisa experimental e suas limitações, os desafios atuais e relacionamos a vivência deles com a nossa experiência como pesquisadores na escola médica. Além disso, no final da palestra nos foi permitido realizar perguntas sobre o tema e esse espaço incentivou depoimentos de ouvintes da palestra sobre sua linha de pesquisa científica atual. Portanto, percebemos que esse evento trouxe grandes repercussões, pois houve um grande aceite de diversos pesquisadores do país e a participação da comunidade acadêmica de várias universidades. Entendemos que a realização deste ciclo de palestras foi de extrema importância no que diz respeito ao enriquecimento da formação de futuros profissionais da área da saúde, haja vista que pesquisadores de renomados centros de pesquisa partilhassem seus conhecimentos e experiências com acadêmicos, em maioria, provavelmente não teriam acesso a tais conteúdos se não fosse por meio do ensino remoto que a pandemia do novo coronavírus acarretou.

Conclusões ou recomendações
A atividade desenvolvida mostrou-se extremamente benéfica para os acadêmicos, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua formação científica, mesmo sendo de forma remota, ao permitir o contato e troca de conhecimentos com pesquisadores de centros de pesquisa renomados do país por meio de ferramentas online.

Condutas Dos Profissionais De Saúde No Rastreio Do Câncer De Mama: Assistência À Mulher No Cenário De Práticas De Estudantes De Medicina E Enfermagem

Carolina Guidone Coutinho[1], *Thainara Aparecida Fernandes*[1], *Luciano Antonio Rodrigues*[1], *Adriene de Freitas Moreno Rodrigues*[1], *Cintia de Matos Rocha*[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Neoplasia de mama, Indicadores de serviços, Diagnóstico precoce, Serviços de saúde, Programas de rastreamento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante o processo de formação universitária, a iniciação cientifica é uma modalidade de pesquisa acadêmica que permite que os estudantes ampliem e aperfeiçoem seus conhecimentos teóricos, além de buscar novos assuntos sobre as áreas de interesse. A produção científica contribui para a formação dos universitários envolvidos e expande os saberes para toda comunidade.

Objetivos
Tendo em vista as atividades de formação profissional no cenário de práticas da saúde da mulher, essa pesquisa teve como objetivo detectar os fatores que influenciem na rotina de enfermeiros e médicos atuantes na atenção primária à saúde no rastreio do câncer de mama e como é desenvolvida a cobertura.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado entre agosto a novembro de 2019 com médicos e enfermeiros das equipes básicas da Estratégia da Saúde da Família do município de Colatina, Espírito Santo, Brasil. Com o auxílio de um roteiro de entrevista semiestruturado, os dados coletados por gravadores digitais foram transcritos e analisados para o alcance das evocações. A análise das conjurações ocorreu pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2 (2014), do laboratório Lerass para avaliação da cobertura e controle da neoplasia mamária. Não houve correções linguísticas e gramaticais nas transcrições, conservando-se o caráter espontâneo das falas. Almejando uma melhor compreensão das representações sociais, foi criado a Análise de Conteúdo Temático das entrevistas. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer aprovado sob nº 3.464.911 e CAAE n˚ 15466819.3.0000.5062 datado em 22/07/2019.

Resultados
O resultado obtido através do estudo assimilou-se que as atividades voltadas para o rastreio do câncer de mama são elucidadas de acordo com o público alvo em que elas irão atingir, tendo basicamente como sentido a identificação precoce da doença em pacientes assintomáticos, podendo evitar o desenvolvimento do câncer, proporcionando um melhor prognóstico. Além disso, sobressaltou-se o papel do enfermeiro como principal atuante dentre a execução das atividades de controle e prevenção da neoplasia mamária, enquanto o médico ocupou um lugar secundário na esfera de atenção do cuidado, sendo requisitado em situações de maior complexidade, pareceres especializados e referenciamento adequado da continuidade.

Conclusões
Com esse estudo foi possível obter informações de como é executado o seguimento de ações de rastreio, promoção à saúde nas unidades básicas, e as principais condutas dos profissionais envolvidos frente a sua identificação, bem como proporcionar o entendimento aos estudantes da Iniciação Científica sobre a atuação dos profissionais na saúde da mulher.

Avaliação Do Impacto De Website Didático De Morfologia Humana Sobre O Aprendizado Em Anatomia Humana Dos Estudantes De Medicina

Talyta Thibes Tecilla[1],Marcela Rodrigues Varolo[1],Simone Martins de Oliveira [1],Heber Amilcar Martins[1]

1 UNICESUMAR

Palavras-chave: Anatomia Humana; Educação Médica; Tecnologia da Informação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os crescentes desafios para a aquisição de peças anatômicas naturais, associado a necessidade da inserção de tecnologias digitais a serviço da educação, demonstram a importância de integrar a tecnologia e o ensino na formação médica. Nesse contexto, foi desenvolvido um site de morfologia humana (SMH) contemplando as áreas de anatomia, histologia, patologia e biologia celular.

Objetivos
Com o objetivo de avaliar o impacto dessa ferramenta didática digital sobre a aprendizagem da anatomia do sistema genital feminino, foi elaborado um instrumento de pesquisa e aplicado aos estudantes da 1ª série do curso de medicina.

Métodos
Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 3.729.142. Os estudantes participaram voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respondendo a perguntas relacionadas a sua experiência de utilização e aprendizado pelo SMH.

Resultados
Foram entrevistados 130 estudantes, destes, 83% (n=108) afirmaram ter utilizado o SMH em seus estudos e 17% (n=22) relataram não ter feito o uso da ferramenta. Este resultado pode ser atribuído a fluência digital da atual geração de acadêmicos, denominados nativos digitais. Estes estudantes apresentam comunicação, pensamento e aprendizado distintos, demonstrando grande facilidade de aprender e interagir com conteúdos através de meios digitais de aprendizagem. Dentre os alunos que utilizaram o SMH, 64% (n=69) indicaram que este foi o método de estudo de sua preferência, 13% (n=14) revelaram utilizar apenas este método e 23% (n=25) afirmaram preferir outros métodos de estudo. Diante da facilidade dos acadêmicos interagirem com ferramentas digitais, há tendência em optar por métodos de aprendizagem que incluam estas ferramentas. Tais meios parecem favorecer o aprendizado significativo, facilitando a abstração dos temas de alta complexidade, aprimorando as competências e habilidades do estudante. Portanto, métodos que permitam maior motivação para o aluno, se refletem em ganho cognitivo. Ao correlacionar a utilização de outro atlas de anatomia humana com a utilização do SMH (n=102), foi observado dentre os acadêmicos que utilizaram outros atlas, a preferência de 71% (n=60) deles pelo SMH, enquanto 29% (n=24) preferiram outros atlas ou outros métodos de estudo. Já entre aqueles estudantes que não utilizaram outros atlas, 50% (n=9) afirmaram que preferiram estudar pelo SMH, 44% (n=8) utilizaram apenas o SMH e 6% (n=1) preferiu outros métodos de estudo. Os dados apresentados corroboram com a premissa de tendência pelos meios digitais. Este aspecto é reforçado pela literatura, que destaca o importante papel das ferramentas digitais no fomento ao autoaprendizado significativo, onde o discente é o ator principal na construção do seu conhecimento. A percepção de 25 entrevistados reflete a importância de outros métodos de estudo, incluindo atlas impresso, monitoria com o manuseio das peças anatômicas, anotações e esquemas. Não se exclui, dessa forma, a importância do papel das atividades acadêmicas tradicionais para a plena compreensão da anatomia humana.

Conclusões
Os dados permitem concluir que a adoção do SMH no estudo da anatomia humana favorece o aprendizado ativo e significativo, motivando a interação do aluno com o tema, complementando a prática tradicional de ensino e estimulando projetos similares que contribuam para a aquisição e consolidação do conhecimento.

Propagação de Conhecimento Acessível em Tempos de Pandemia: Relato de uma Ação Extensionista

Bruna Fernandes[1],Lucas Augusto Marcon[1],Luan Gabriel Pinto[1],ériky Fernandes Guimarães Silva [1],Kadima Nayara Teixeira[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Betacoronavirus, Educação em Saúde, Infecções por Coronavirus

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, inúmeros discentes e docentes enfrentaram uma intensa alteração de rotina. As instituições acadêmicas precisaram se adequar às normas do ensino à distância com o intuito de não estagnar a produção científica e o envolvimento que as universidades historicamente mantêm com a sociedade, por exemplo, por meio dos projetos de extensão.

Objetivos
Relatar uma ação extensionista realizada por acadêmicos de medicina de uma universidade pública durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
A ação extensionista intitulada "CORONAVÍRUS-CHEGA DE FAKE NEWS" iniciou-se em maio de 2020 e foi realizada por 14 acadêmicos do curso de medicina, vinculados à Universidade Federal do Paraná- Campus Toledo, possuindo como público alvo a população em condição de vulnerabilidade de acesso à informação devido à pandemia. A extensão foi dividida em três frentes de atuação e a linguagem simples foi utilizada para englobar todos os públicos, da criança ao idoso. Na primeira frente, cards foram confeccionados a fim de narrar de forma ilustrativa o mecanismo da infecção do vírus nas células humanas. Na segunda, história em quadrinhos foi o recurso utilizado para elucidar de forma lúdica o processo de eliminação do SARS-CoV-2 pelo organismo do hospedeiro. Por último, produziu-se um vídeo, valendo-se de narração e desenhos feitos à mão em tempo real, para apresentar os principais cuidados na prevenção da infecção pelo agente causador da COVID-19. As três frentes tiveram como objetivo a ampla divulgação de informação com sustentação acadêmica e embasamento científico, por meio de um formato acessível para o entendimento da população, permitindo a disseminação de conhecimento. Os trabalhos foram divulgados nas mídias sociais como Instagram e Facebook, em perfis criados para esse fim, e pelas mídias virtuais do Campus Toledo. A divulgação contou ainda com a ajuda das Secretarias Municipais de Educação e de Saúde, de forma a abranger a maior quantidade de pessoas.

Resultados
O uso de um aparato lúdico para a introdução da educação em saúde ao grande público, além de uma forma de explorar a capacidade do estudante de medicina em simplificar e didatizar conhecimento técnico, é também uma forma de contribuir com uma demanda que é de responsabilidade da saúde pública. Sendo a busca por conhecimento sobre novas doenças um terreno sinuoso para encontrar informações verídicas, pois grande parte da população não possui uma criticidade científica das informações propagadas nos diversos meios de comunicação, faz-se coerente e, acima disso, produtiva a introdução de uma equipe intermediária que possa levar informações de leituras científicas àqueles que não entendem a linguagem técnica que subsidia essas leituras. Trata-se de uma ferramenta de combate às más-interpretações e notícias falsas, que são rapidamente espalhadas por serem de uma leitura simples e de fácil acesso.

Conclusões ou recomendações
A manutenção do vínculo benéfico existente no binômio universidade e meio social foi o motivo principal da realização da ação extensionista descrita nesse relato. Ao buscar minimizar a fragilidade de informação em linguagem acessível, a ação, por meio de variados meios comunicativos, divulgou conhecimento científico a fim combater as inúmeras notícias falsas que só acarretam desinformação e pânico à população.

Do Oculto Ao Formal - A Importância De Ensinar Responsabilidade Social na Formação Médica

Ana Flávia Santos Pereira[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Ugo Caramori[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Responsabilidade social - Educação médica - Currículo

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Segundo a Organização Mundial da Saúde (1995) responsabilidade social no ensino em saúde é a obrigação de escolas médicas em direcionar seus recursos de educação, pesquisa e prestação de serviço para a população mais vulnerável, respeitando suas necessidades, que devem ser identificadas junto ao governo, organizações de saúde e profissionais da área. Nesse sentido, tendo em vista o constante aprofundamento das desigualdades socioeconômicas no Brasil e a crescente mercantilização dos serviços de saúde , torna-se cada vez mais necessário estimular a curricularização desta temática, de maneira formal, na educação médica.

Objetivos
Apontar a importância e a necessidade de incluir a responsabilidade social nos currículos de medicina, ofertando ferramentas científico-sociais eficazes e pertinentes ao seu desenvolvimento enquanto competência.

Relato de experiência
O curso de desenvolvimento estudantil em Educação Médica "Educadores do Amanhã UNICAMP", abordou a temática Responsabilidade Social em uma oficina virtual, permitindo aos alunos compreenderem o conceito, trabalhar propostas para sua implementação e construir reflexões acerca do tema. Para o encontro, os alunos receberam um vídeo com conceitos essenciais e foram expostos a uma apresentação teórica com contextualização do cenário sociopolítico brasileiro e apresentação de iniciativas que trabalham a temática. Em seguida foram direcionados para trabalhar em pequenos grupos para pensar iniciativas possíveis de promoção de responsabilidade social em sua escola nos âmbitos da pesquisa e da integração ensino serviço, e, por fim apresentaram e discutiram suas produções. Em diferentes momentos da sessão foram usadas mídias (vídeos, músicas e charges) para contextualizar o pensamento crítico e abrangente sobre a importância da formação com responsabilidade social.

Resultados
Promover discussões sobre responsabilidade social no currículo formal da escola médica possibilita uma melhor compreensão e reflexão sobre a temática. Esses aspectos corroboram para a formação de profissionais mais engajados e aptos a responder aos desafios atuais e futuros da promoção de saúde, considerando a necessidade de se adequar às especificidades e relevância dos diferentes cenários, através, por exemplo, de parcerias na busca por equidade, qualidade, eficiência.

Conclusões ou recomendações
A responsabilidade social é uma prática essencial na promoção da saúde, no entanto esse conceito e suas formas de implementação não são discutidas na educação formal, deixando o estímulo dessas discussões a cargo do currículo oculto. Nesse sentido, é importante implementar ações que visem formalizar e embasar cientificamente os debates sobre o assunto, com o objetivo de proporcionar aos alunos um espaço para pensar a responsabilidade social no seu cenário, fornecendo ferramentas para a melhoria da promoção de saúde, considerando os determinantes locais e informando-se em relação às necessidades da população.

Projeto Informa Hanseníase: O Pioneirismo Multifacetário Capaz de Disseminar Informações Acessíveis e de Combate ao Estigma para a Comunidade.

Maria Clara de Castro e Caetano[1],Izabela Feres de Oliveira[1],Leonardo Fabem Moreira[1],Lucas Delboni Soares [1],Patricia Duarte Deps[1]

1 DMS-UFES

Palavras-chave: Hanseníase, Estigma, Comunidade, Informação e Website.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A hanseníase é uma doença milenar, com um histórico de segregação e discriminação, cujas pessoas com a doença foram e são impactadas pelo estigma na contemporaneidade. Esse cenário torna-se amplificado no Brasil, já que este é um país endêmico na doença e possui o segundo maior número de afetados pela hanseníase do planeta. Diante desses fatores e em meio ao atual contexto de pandemia, emergiu-se o desejo de realizar uma proposta inovadora, capaz de transformar as esferas do conhecimento brasileiro sobre a hanseníase.

Objetivos
Produzir e difundir informação de qualidade sobre a hanseníase, direcionado para a comunidade em geral, acadêmicos, pesquisadores, profissionais da saúde e pessoas afetadas pela doença.

Relato de experiência
O Informa Hanseníase se desenvolveu de forma pioneira no Brasil. O projeto consiste em uma plataforma digital (o website www.infohansen.org) que contém um blog, um canal no YouTube e perfis nas principais mídias sociais, bem como uma seção especial que disponibiliza uma forma de interação com a comunidade de forma ativa, abrindo espaço para a descrição de relatos e experiências. Além disso, no website há espaços para publicações de artigos cientificos, ensaios sobre pontos de vista e comunicações, exibição virtual e é aberto para o compartilhamento de ideias. A principal motivação para esta realização se deu em razão da escassez de plataformas totalmente brasileiras de informação e conscientização que visassem compartilhar informações que pudessem atender e incluir a comunidade de forma tão ampla. Visando uma difusão global do conhecimento, a equipe têm traduzido o conteúdo do site em quatro idiomas (português, inglês, francês e espanhol) e formado parcerias com países endêmicos e não-endêmicos em hanseníase com um desses idiomas presente em seu território.

Resultados
Esta plataforma é a única desenvolvida e administrada pelos discentes sob a coordenação docente. A informação é uma grande aliada no combate ao estigma e, consequentemente, no combate a doença, pois a hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura. No entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente, pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares. É importante ressaltar o envolvimento de discentes da área da saúde engajados precocemente no processo de combate ao estigma institucional. Esta forma de estigma é uma vertente de ações, muitas vezes, imperceptivelmente presentes na rotina profissional que reproduz atos discriminatórios e estereotipados contra as pessoas afetadas pela hanseníase. A experiência tem permitido o desenvolvimento acadêmico baseado nas Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (DNC's), principalmente no aprimoramento da atenção, gestão e educação em saúde por meio do trabalho em equipe, de forma a integralizar e humanizar a saúde, sempre visando a ética e a qualidade da atenção.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento desse projeto torna-se relevante ao passo que inova ao disseminar de forma ampla e acessível um vasto conteúdo digital produzido ou coordenado pela equipe acerca da Hanseníase no Brasil e no mundo. O envolvimento discente, por meio da orientação docente, permite a formação médica pautada nas preconizações das DCN's e na medicina humanizada e centrada na pessoa. Por fim, o Informa Hanseníase atua no combate ao estigma ao fornecer conteúdos de qualidade e de fácil entendimento, transmitindo uma informação sólida, capaz de amparar as pessoas afetadas pela hanseníase, bem como atingir a sociedade em geral.

A importância do curso de Técnica Operatória para alunos do ciclo básico de medicina - Relato de experiência

Camila de Melo Pimenta[1],Daiany Bromonschenkel de Angeli[1],Thayna dos Santos Batista[1],Lara Duarte Dassie [2],Rodrigo Scoassante Tavares[2]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIêNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICóRDIA DE VITóRIA (EMESCAM)
2 FACULDADE BRASILEIRA (MULTIVIX VITóRIA)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Cirurgia Geral; Salas Cirúrgicas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Técnica Operatória (TO) define-se como o estudo particular das operações. Noções básicas de técnica operatória são indispensáveis na construção de um bom profissional da área médica, mesmo para aqueles que não pretendem dedicar-se às especialidades cirúrgicas uma vez que diversos procedimentos ensinados no curso de TO são utilizados em situações de emergência. Além disso, muitos acadêmicos de medicina buscam assistir e participar de cirurgias antes mesmo de cursarem a disciplina de TO. Assim, torna-se necessário que existam cursos que os preparem para a prática dos centros cirúrgicos.

Objetivos
Relatar os benefícios observados dos cursos de técnica operatória extra grade curricular para acadêmicos de medicina que ainda não cursaram TO.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Cirurgia Espírito-Santense (LACIES) proporciona que seus membros assistam e/ou participem de cirurgias em hospitais da Grande Vitória. Somado a isso, muitos estudantes possuem acesso livre ao centro cirúrgico de hospitais escolas desde o primeiro período. Para tanto é necessário que tais alunos tenham conhecimento de como funciona um centro cirúrgico e as regras de paramentação, escovação e comportamento. Para suprir essa necessidade de capacitar os estudantes despreparados, a LACIES oferece cursos de técnica operatória básica e avançado para acadêmicos de medicina desde 2015.

Resultados
Após a realização de diversos cursos, ficou evidente que esses despertam o interesse de muitos alunos em acompanhar e participar de cirurgias, além de fornecer os conhecimentos necessários para que os estudantes realizem corretamente as técnicas adequadas e deixá-los menos ansiosos e estressados quando o frequentam.

Conclusões ou recomendações
Pode-se perceber que os cursos de TO capacitam alunos que não estão habituados a frequentar o centro cirúrgico para a vivência em tal meio. Além disso, promovem o conhecimento necessário para que estes não alterem significativamente os riscos de contaminação do paciente em operação.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: APRENDIZADO DISCENTE MULTIPROFISSIONAL EM AMBIENTE VIRTUAL

Vanessa Nunes Kasper [1], Vanessa Andina Teixeira[1], Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Terapia Assistida por animais; Extensão, Multiprofissionalismo, Psicologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A terapia assistida por animais tem demonstrado sua eficácia em diferentes ambientes e com diferentes propósitos. Esta estratégia terapêutica visa o bem-estar e qualidade de vida, podendo ocorrer de modo multiprofissional. A pandemia provocada pelo COVID-19 exige adaptações para que intervenções assistidas por animais possam seguir gerando benefícios aos seus usuários.

Objetivos
Relatar a experiência discente de uma estudante de Psicologia num projeto de extensão universitária multidisciplinar de Terapia Assistida por Animais em formato digital.

Relato de experiência
O projeto de Extensão "PetTerapia" da UniRitter é integrado por estudantes e professores dos cursos Psicologia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Nutrição. Semanalmente são realizados encontros virtuais síncronos através de plataforma digital com duração de 60 minutos em três instituições de longa permanência de idosos. Deste modo, garantiu-se que neste período de isolamento social seja realizada uma atividade segura para os assistidos com cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. As visitas iniciavam com a apresentação online dos co-terapeutas, cães, gatos, cavalos e ruminantes, permitindo um resgate da afetividade e promovendo interações, desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, físicas e de comunicação. O novo formato ainda permitiu a participação de todo tipo de animais, como gatos, galinhas, cavalos e até mesmo ovelhas.

Resultados
O formato digital possibilitou o desenvolvimento da comunicação dos co-terapeutas, promovendo o desenvolvimento de confiança e segurança tanto da equipe de estudantes, quanto dos idosos atendidos. A estudante de Psicologia informar perceber que foi perceptível a evolução da interação dos pacientes e dos estudantes no decorrer dos encontros, percebe que a vivência com animais permite uma troca afetiva que aciona memórias e sentimentos positivos mesmo após os encontros. Os profissionais dos lares relatam uma melhora perceptível no bem estar dos pacientes e os estudantes consideram a troca multidisciplinar positiva na condução das ações. Entende-se que a participação do curso de Psicologia contribui tanto na preparação da equipe para as intervenções, quanto na observação dos efeitos e impacto da terapia sobre os idosos atendidos. Por fim, a discente de Psicologia avalia que a experiência gerou o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação, de percepção de valores e de rompimento de paradigmas quanto às abordagens terapêuticas usuais no campo da Psicologia.

Conclusões ou recomendações
A terapia assistida por animais traz resultados satisfatórios para o desenvolvimento dos estudantes de Psicologia que aprendem tanto sobre a estratégia de intervenção quanto sobre a relação multiprofissional que se estabelece. Além disso, o conhecimento compartilhado pela discente de Psicologia auxilia na condução das ações e promovendo resultados de bem-estar e qualidade de vida aos idosos.

Interprofissionalidade: desafios na transição e implementação dessa prática potencializadora do cuidar, dentro de um Projeto de Extensão no Amapá

Lourena Gouveia Lourenço[1],Viviane Cristina Cardoso Francisco[1],Lorane Izabel da Silva Hage-melim[1],Nádia Gabriela Leite Cruz[1],Lucas Facco Silva[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Equipe de assistência ao paciente; Relações Comunidade-Instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Projeto de extensão Reviver, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), é um projeto que busca fazer o acompanhamento contínuo dos pacientes diagnosticados com a doença de Alzheimer e/ou Parkinson, através de uma Equipe Multiprofissional, buscando reduzir a progressão dos sintomas e melhorar a qualidade de vida. Dentro da multiprofissionalidade, é comum a fragmentação do cuidado, existindo, assim, vários núcleos profissionais que atuam de forma isolada. O Projeto Reviver tem buscado extrapolar esse trabalho para uma perspectiva de interprofissionalidade, pois, apesar de, ainda, existir muitos desafios a serem superados, para que se consiga, de fato, aplicá-la, há grandes benefícios, como a melhora significativa da produção do cuidado aos pacientes. Segundo a Organização Munidal de Saúde (OMS), as equipes de saúde de diferentes áreas, que trabalham na perspectiva interprofissional, qualificam os serviços de saúde ofertados aos usuários, ao passo que há compreensão das habilidades dos membros que as compõem, assim como compartilhamento e gerenciamento dos casos. Além disso, a interprofissionalidade proporciona a integralidade do cuidado aos pacientes, através da construção de conhecimento, de forma dialógica e com respeito às singularidades e diferenças de cada àrea.

Objetivos
Refletir sobre os desafios de transformar uma equipe multiprofissional em interprofissional e de implementar essa nova perspectiva e sobre a importância dessa prática, dentro de um projeto de extensão, da UNIFAP.

Relato de experiência
A equipe multiprofissional, que compõe o Projeto Reviver, é formada por neurologista, fisioterapeutas, educador físico, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, terapeuta ocupacional, farmacêuticos e acadêmicos, que avaliam os pacientes e seus cuidadores, em dias selecionados para cada núcleo profissional. Esse formato de atendimento acarretou, além da fragmentação do cuidado, baixo vínculo entre os membros da equipe. Diante disso, os coordenadores do projeto perceberam a necessidade de transformar essa equipe multiprofissional em interprofissional, buscando, assim, a integralidade do cuidado, otimização das práticas e produtividade nos atendimentos, melhoria dos resultados obtidos e ampliação da confiança da equipe. Entretanto, muitos têm sido os desafios encontrados, como: ausência de infraestrutura e financiamento, dificuldade em conciliar as disponibilidades dos profissionais, baixa flexibilização da organização institucional para que exista o envolvimento com as ações interprofissionais, ausência de capacitações periódicas, dentre outros.

Resultados
A compreensão da importância de ser feita essa transição, em que carrega benefícios para o paciente e para a equipe, junto com a consciência de que há grandes desafios a serem superados, faz com que a coordenação do projeto busque constantemente alternativas e soluções. E, assim, consiga aproximar-se, cada vez mais, da educação interprofissional (EIP), que tem um importante significado, pois reforça os ideários do SUS.

Conclusões ou recomendações
Dentro do Projeto Reviver, foi possível visualizar, na prática, o quão desafiador é extrapolar a lógica do trabalho uniprofissional e implementar a EIP. Além disso, o projeto permitiu à equipe multiprofissional compreender a importância de buscar a integralidade do cuidado para o paciente.

Educação Permanente Em Saúde Para Trabalhadores Rurais Do Sudoeste Goiano: Um Relato De Experiência

Vinícius Rodrigues de Andrade[1],Luciana Ruivo Dantas[1],Felipe de Andrade Bandeira[1],Sthefani Ferreira Bonfim da Silva[1],Edlaine Faria de Moura Villela[1]

1 UFJ

Palavras-chave: Ensino; educação médica; zona rural; empatia; medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante a formação em medicina, pouco se discute sobre a saúde do trabalhador rural e como esse processo de ensino-aprendizagem pode ser extremamente benéfico tanto para o acadêmico quanto para o paciente. Nesse sentido, a comunidade rural apresenta suas próprias especificidades, como: menor índice de escolaridade, dificuldade de acesso a unidades de saúde e à informação de qualidade e constante exposição a agrotóxicos.

Objetivos
Conhecer e refletir sobre o processo de aprendizagem para o graduando de medicina que tem contato com trabalhadores de zonas rurais.

Relato de experiência
A partir da observação da realidade, notou-se a necessidade do contato dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Jataí com a população rural da região de Jataí. Esse contato foi necessário para a consolidação da promoção de saúde de forma equânime para todos e para a formação completa e holística dos acadêmicos. A ação ocorreu por meio do projeto de extensão intitulado "Medicina e Arte", o qual possibilitou uma excursão de 40 graduandos para uma escola rural à cerca de 70 km do município de Jataí. Nessa escola, vestimos jalecos brancos, nos fantasiamos de palhaços, com perucas e outros adereços e levamos conhecimento científico para a população em um tom lúdico e divertido, promovendo saúde e bem-estar. Com a troca de experiências, os saberes populares foram apreendidos pelos alunos, os quais puderam tirar grande proveito da experiência.

Resultados
Ao levar o conhecimento acadêmico para a população em zona rural, aprendemos muito sobre a vida e os saberes populares em saúde. Nos deparamos com um universo muito diferente do habitual em cidades e conhecemos sobre as especificidades do processo saúde-doença do trabalhador rural, para que, em um futuro, o atendimento seja bem melhor estabelecido, sabendo das necessidades específicas e das barreiras existentes na zona rural. Ademais, um dos pontos mais importantes dessa experiência é a modulação de empatia nos acadêmicos de medicina, pois ao se deparar com uma realidade completamente diferente, a tendência é nos colocarmos no lugar do outro e tentarmos enxergar o mundo sobre outra perspectiva, com as "lentes" deles.

Conclusões ou recomendações
O contato com o trabalhador da zona rural possibilita diversos aprendizados no processo de construção e formação humanizada de um médico. Assim, faz-se necessário a inclusão desse tópico na grade curricular do curso de medicina das diversas universidades do país para que haja um olhar especial aos pacientes da zona rural.

Instrução de Reanimação Cardiopulmonar a Profissionais da Saúde e ao Público Leigo: Um Relato de Experiência

Gabriel Seroiska[1],Helena Marcon Bischoff[1],Liana Vitória Marchezi[1],Tilaê Steinmetz Soares [2],Gustavo Glotz de Lima[3]

1 UFCSPA
2 ULBRA
3 UFCSPA/ IC-FUC

Palavras-chave: Educação. Educação médica. Reanimação Cardiopulmonar. Pessoal de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O suporte básico de vida (SBV) compreende um conjunto de técnicas e habilidades necessárias para a identificação e manejo inicial de situações de emergência, entre as quais situam-se as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). A realização imediata dessas manobras em vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) aumenta sensivelmente as taxas de sobrevivência. Destarte, tendo em vista que grande parte das PCRs ocorre em ambiente extra-hospitalar, é de fundamental importância que não apenas profissionais da saúde, como também a população leiga possua capacitação teórico-prática em RCP. Sabe-se, ainda, que a educação e o treinamento continuados constituem uma forma eficiente de consolidação desses conhecimentos e técnicas.

Objetivos
Relatar e comparar a experiência de estudantes de medicina como instrutores de RCP a profissionais da saúde e ao público leigo.

Relato de experiência
Em maio de 2019, os membros da Liga de Cardiologia da UFCSPA/IC-FUC receberam capacitação no Programa de SBV da American Heart Association® (AHA), ministrado na Universidade Corporativa da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (SOCERGS). No mesmo mês, os discentes realizaram duas atividades durante um congresso de cardiologia em Gramado, no Rio Grande do Sul: primeiramente colaboraram com a realização de oficinas de RCP em um estande no interior do congresso, avaliando os conhecimentos teórico-práticos de estudantes e profissionais da saúde. A outra atividade foi a capacitação em RCP de um grupo de aproximadamente 50 moradores da cidade, de diversas profissões, a maioria sem conhecimento prévio no tema. Identificaram-se diferenças e semelhanças no processo de aprendizagem e capacitação dos profissionais da saúde presentes no congresso e do público leigo. Como esperado, o primeiro grupo possuía maior conhecimento prévio sobre RCP do que o segundo. A grande maioria dos profissionais de saúde, no entanto, ainda apresentava dúvidas e equívocos relativos à ordem das ações no atendimento, profundidade e ritmo das compressões.

Resultados
A oficina de RCP ministrada dentro do congresso demonstrou que, mesmo entre um público especializado, ainda há carência de aprendizado sobre SBV, reforçando a importância do treinamento contínuo dos profissionais da área da saúde. A atividade realizada com os moradores da cidade, por sua vez, foi relevante por transmitir um conhecimento geralmente restrito ao meio acadêmico à comunidade. A experiência como instrutor foi diferente em cada uma das oficinas, tendo sido necessário adequar o vocabulário e as estratégias didáticas em ambos os cenários a fim de obter melhores resultado. Além disso, conforme a teoria da pirâmide do aprendizado de William Glasser, a forma mais eficaz de aprender e reter o conhecimento é ensinando-o aos outros. Portanto, a experiência foi de grande proveito para os discentes, que consolidaram o conhecimento obtido por meio da capacitação oferecida anteriormente pela SOCERGS.

Conclusões ou recomendações
As atividades como instrutores realizadas pelos membros da Liga após a capacitação em RCP proporcionou o desenvolvimento de habilidades didáticas e a consolidação do conhecimento, além de trazer benefícios para a comunidade. A experiência demonstrou que ainda há um importante caminho na capacitação em RCP tanto em profissionais da saúde quanto no público leigo.

Experiência Discente Na Iniciação Científica: Relato Das Contribuições E Aprendizagens Na Formação Médica

Emille Santos Lima Flores[1],Anne Karolyne Caldeira da Silva[1],Juliana Durães Pereira Gonsalves [1],Jessica Santos Alves de Lima [1],éric Santos Almeida[1]

1 FPME

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa Qualitativa; Hanseníase

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A globalização do conhecimento e as dinâmicas sociais em torno dos fluxos de informação impõem inúmeros desafios para o cuidado e a formação em saúde, desta maneira, a educação médica está indissociável da prática científica. A complexidade dos problemas que se apresentam no cotidiano da prática médica, exige um profissional capaz de compreender a realidade circundante, promover a coleta, análise e interpretação adequada das informações e dados inerentes ao trabalho. Dessa forma, é fundamental a apreensão dos instrumentos para produção do conhecimento e a compreensão das racionalidades implícitas a este processo. Nesse interim, a prática científica ocupa lugar privilegiado, pois possibilita a aproximação aos objetos e sujeitos em relação no mundo, mediando a interpretação dos seus signos e sentidos.

Objetivos
Descrever a experiência discente na iniciação científica e suas contribuições para a formação e atuação médica.

Relato de experiência
A experiência se descreve a inserção discente no Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Bahia. A iniciativa acontece há 01 (um) ano, quando foi realizada seleção dos discentes, através de análise curricular e entrevista. Foram oferecidas 12 (doze) vagas, distribuídas entre três diferentes projetos de pesquisa, vinculados a docentes orientadores. Os projetos foram concebidos a partir de demandas do sistema de saúde local. Logo após a seleção, os discentes foram imersos em um ciclo de formação inicial, no qual houve discussão e apreensão de constructos teóricos indispensáveis para o pensamento do conhecimento. Ao fim do primeiro ciclo de formação, houve distribuição dos discentes entre os docentes orientadores e projetos de pesquisa, mediante desejo e interesse do discente. Nos grupos de pesquisa, a formação foi aprofundada, com a apreensão e aproximação dos objetos de pesquisa. Constituiu-se um grupo de discentes, a partir de um processo seletivo, para desenvolver uma produção de caráter qualitativo sobre a temática da hanseníase, dentro da realidade endêmica do município de Eunápolis, na Bahia. Por conseguinte, foram ministrados encontros com os orientadores para capacitação dos alunos sobre o conceito da ciência, mecanismos de busca, seleção de material de pesquisa e produção estrutural de produção bibliográfica.

Resultados
A inserção na prática científica tem contribuído para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de pesquisa e produção do conhecimento, além de fomentar o senso crítico e reflexivo dos discentes, atributos indispensáveis para a formação e atuação médica. A experiência também concorre para a instrumentalização do uso das evidências científicas de maneira qualificada para a resolução de problemas e tomada de decisão clínica, mediando a compreensão das diferentes nuances do objeto da prática médica. Destarte, fomenta-se a construção de um perfil profissional pautado no comprometimento prático baseado na ciência.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de iniciação científica na formação médica é singular por possibilitar um caminho para o pensamento e a conformação da prática profissional, na qual, a ciência assume imperativo ético e norteia o cuidado. Dessa maneira, catalisa-se a conformação do novo olhar que se busca na medicina por competências.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E A REDE INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO COMO PROTAGONISTA NA QUALIDADE DE VIDA DO USUÁRIO

Emanuela Queiroz Bellan[1],Isabela Pereira Oliveira[1],Leandro Pinho Pereira[1],Gilcimar dos Santos Jesus de Melo [1],Aline Aparecida de Souza Ribeiro[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Interprofissional; Qualidade de vida; Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença com alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo apontada como um dos principais fatores de risco modificáveis. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge na perspectiva de acolhimento e fortalecimento da relação entre hipertensos e serviço de saúde.

Objetivos
Correlacionar a HAS com a qualidade de vida (QV) dos usuários pertencentes a UBS do Bairro de Fátima e Hildebrando Lopes no Município de Valença/RJ.

Relato de experiência
Foram convidados a participar da pesquisa 430 pacientes portadores de HAS, sendo entrevistados 51 pacientes até o momento. Em Agosto de 2019, através da vivência e observação compreendeu-se a dinâmica do serviço, as funções dos trabalhadores envolvidos e o fluxo dos usuários da Unidade. Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer parte do território de abrangência e identificar fragilidades e demandas. Enfrentamos inicialmente dificuldade para alcançar um número significativo de usuários para aplicação do questionário sobre QV. Nos questionamos então se existiria uma dificuldade da população em assumir um papel ativo no processo de produção da própria saúde. Nessa perspectiva, reconhecendo a importância do apoio da comunidade para legitimar a pesquisa, decidimos nos reunir e determinamos que a melhor maneira de conseguirmos um número considerável de entrevistados, seria nos dividir em duplas e comparecer na unidade nos momentos da consulta, de aferições da PA ou durante vacinações. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados sobre a QV foi um questionário que aborda questões como: idade, sexo, grau de escolaridade, renda mensal, quantas pessoas moram na casa, estilo de vida (se tabagista, etilista e se realiza atividade física), além da avaliação antropométrica, aferição da PA, análise do histórico do diagnóstico da HAS, bem como a percepção do usuário quanto a doença e medicamentos em uso. Foram realizadas também, abordagens sobre saúde mental, nutrição e higiene bucal.

Resultados
A reflexão sobre a dimensão, a inserção dos profissionais que trabalham na atenção primária e fazem parte do processo saúde-doença, nos proporcionaram questionamentos e uma visão mais crítica a respeito da prática social e das condições de vida da população. Nas entrevistas, identificamos, a multiplicidade de espaços e públicos passíveis de intervenções educativas, situações socioeconômicas e sanitárias precárias, problemas biopsicossociais envolvendo sedentarismo, vícios, problemas familiares e trabalhistas, dificuldade em se manter uma vida saudável e dificuldade em manter o alvo de níveis pressóricos mesmo com tratamento adequado. Isso possibilitou contextualizar as ações de saúde adotadas com as reais demandas de saúde da comunidade. Nessa perspectiva, entendemos que a UBS é um espaço para as transformações no campo da saúde, apresentando-se como um lugar de interação, de fortalecimento de ações e atividades.

Conclusões ou recomendações
A atividade contribuiu para a construção e o aprimoramento do saber-fazer dos discentes trabalho e do ensinar-aprender, enriquecendo de sobremaneira na formação do perfil de egresso de maneira crítica e emancipatória.

A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR UMA JORNADA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Rebello[1],Márgya Neves Souza[1],Lívia Loss Sartori [1],Isabela Poubel[1],Naeme José de Sá Filho[1]

1 MULTIVIX

Palavras-chave: Jornada, Obstetrícia, Ginecologia, On-line, Mulher.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Temas ginecológicos e obstétricos são de grande relevância na grade curricular de medicina, entretanto, sabe-se que pela grande complexidade do curso, muitos temas não são possíveis de serem abordados ou aprofundados de maneira que este futuro profissional tenha os conhecimentos extras para utilizá-los em sua vivência de trabalho. Desta forma, foi criada a ideia de realizar a Jornada da Saúde da Mulher, focando nos 3 eixos principais de sua vida: puberdade, gestação e climatério. O evento contou com vários ginecologistas e obstetras, especializados em cada tema discutido.

Objetivos
Demonstrar a experiência da diretoria da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Espirito Santo (LIAGO-ES) na produção de uma jornada acadêmica online para os acadêmicos de medicina com o intuito de abordar temas sobre a saúde da mulher.

Relato de experiência
Observando a complexidade das temáticas relacionadas à saúde da mulher e a importância dessa aprendizagem para a vida de qualquer médico, a LIAGO-ES desenvolveu a jornada da saúde da mulher, buscando estender o conhecimento adquirido durante a formação. Nos dias 17 e 18 de julho de 2020, a jornada foi realizada por meio da plataforma YouTube Live, contando com a presença de especialistas nos temas que puderam abordar temas ginecológicos e obstétricos de forma didática. Ao final de cada palestra, reservou-se um tempo para sanar as dúvidas dos acadêmicos que porventura surgiram, o que tornou a diálogo ainda mais aberto. No início e ao final de cada palestra, foi disponibilizado um formulário, com tempo de 10 minutos para o preenchimento, para que fosse possível justificar a presença dos acadêmicos e tornar justa a emissão dos certificados posteriormente.

Resultados
Mesmo com todas as dificuldades presentes no meio tecnológico, a LIAGO-ES conseguiu realizar um bom evento, pois foi enviado um vídeo explicativo para cada palestrante previamente, com instruções sobre como utilizar a plataforma online. Dessa forma, pôde-se minimizar os erros durantes as palestras. Para os ouvintes, a liga também enviou um texto com todas as instruções necessárias para o dia. Entretanto, pôde-se observar uma pequena dificuldade em relação ao tempo de preenchimento do formulário, devido a instabilidade da internet de alguns dos participantes, o que foi resolvido analisando cada caso. Por fim, pôde-se vivenciar uma grande vantagem do evento online que, provavelmente, não seria possível em um evento presencial: a presença de acadêmicos e profissionais de vários estados do Brasil.

Conclusões ou recomendações
Alguns fatores fundamentais, como o trabalho bem organizado e dividido entre os responsáveis pela organização e a escolha dos palestrantes, foram de extrema importância para o sucesso obtido na jornada. A LIAGO-ES entende que mesmo em tempos de pandemia é necessário se reinventar para manter a construção científica dos acadêmicos em constante crescimento e reuniões como essas são necessárias, pois abordam temas que durante o período da graduação, não receberiam tanta ênfase.

Projeto Saúde Infinita Vila Esperança: Assistência À Saúde Em Comunidade Rural Da Amazônia

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],Luiz Marcelo Aranha Camargo[2],Marília Silva Ferreira dos Santos [1],Amanda Leite de Freitas [1]

1 UNISL
2 ICB5/USP

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) é guiado por princípios éticos-doutrinários de universalidade, equidade e integralidade. O sistema conta com programas e políticas de atenção à saúde que organizam e direcionam as ações em saúde. No entanto, ainda encontramos comunidades negligenciadas ou desassistidas - em que se incluem as comunidades rurais, sem cobertura de atenção básica e com acesso mais restrito às ações de saúde, ferindo os princípios doutrinários do SUS. Na medida em que se restringe o acesso à saúde, amplificam-se as vulnerabilidades sociais, econômicas e orgânicas.

Objetivos
Relatar a experiência do Projeto Saúde Infinita: Vila Esperança, em comunidade composta por população de zona rural, em Monte Negro/RO.

Relato de experiência
Para a implantação de uma rede de saúde na comunidade Vila Esperança, o trabalho foi realizado em etapas. Inicialmente, entre os meses de junho e julho de 2020, a equipe foi à comunidade realizar o cadastro da população. Após o cadastro dos moradores, foi possível obter uma visão geral da comunidade em termos de faixa etária predominante, questões culturais, condições socioeconômicas e comorbidades. Notou-se que há significativo déficit na medicina preventiva, como vacinas, colpocitologia oncótica e mamografia. Em relação às comorbidades há predominância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) na população adulta e idosa. Quanto a ocupação temos uma população jovem e adulta, com predomínio de agricultores autônomos, e uma parcela importante de desempregados. Ademais, a maior parte dos indivíduos da comunidade são procedentes da zona urbana e se mudaram devido a questões de violência urbana, possibilidade de produzir e preferência pela zona rural. Após a etapa inicial de cadastro da comunidade, através do Whatsapp®, deu-se início ao agendamento dos atendimentos em uma Unidade de Saúde improvisada na comunidade. O Whatsapp® permitiu ainda a realização de telemedicina com o esclarecimento de dúvidas e orientação sobre a saúde. Além das consultas, também foi ofertada a realização de exames laboratoriais, bem como de eletrocardiograma (ECG) portátil para pacientes mais debilitados, sem condições de deslocamento para a zona urbana e acamados.

Resultados
A medicina rural consiste na realização da medicina generalista dentro no ambiente rural. Para exercê-la é necessário saber identificar particularidades e desafios fornecidos pela população e de acesso ao SUS a estas regiões externas ao âmbito urbano. A experiência possibilitou uma atividade em medicina rural de padrão alto e bem assistido, como por exemplo com o uso do ECG portátil para àqueles com limitações. Como dificuldades, enfrentamos a ausência de moradores em domicílio, devido às atividades em campo. Além disso, tivemos a dificuldade de locomoção, mas principalmente o cenário de pandemia em que nos encontrávamos, para garantir a segurança da equipe e da comunidade, e para isso a equipe se adequou às normas exigidas para o momento de saúde.

Conclusões ou recomendações
Embora o SUS possua programas e políticas de atenção à saúde, a implantação destes serviços é deficitária em algumas regiões do país, como na comunidade Vila Esperança, composta por população majoritariamente adulta e idosa. Portanto, a implantação da atenção básica mais próxima dos moradores e a priorização de ações de prevenção e promoção de saúde será de grande relevância para a comunidade, principalmente pela predominância de DCNTs, que exigem um acompanhamento longitudinal e integral.

Projeto Saúde Infinita Sol Nascente: Assistência Em Saúde À Comunidade Periurbana

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],Amanda Leite de Freitas [1],Marília Silva Ferreira dos Santos [1],Luiz Marcelo Aranha Camargo[2]

1 UNISL
2 ICB5/USP

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Más condições socioeconômicas definem-se por baixa renda per capita, moradia precária e/ou ausência de água e saneamento básico – condições de vida insatisfatórias e injustas. Estas condições agravam a situação de exclusão e mantém a comunidade exposta a condições de saúde precárias. Dentro deste contexto, as populações de ocupação/assentamento, são comunidades amplamente vulneráveis e com acesso limitado à saúde e suas diversas nuances – desde a educação em saúde aos atendimentos médicos.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento do projeto Saúde Infinita: Sol Nascente, que objetivou promover, prevenir, educar em saúde e fornecer atendimento médico e exames laboratoriais à comunidade, situada em região de ocupação/assentamento, periurbana, no município de Monte Negro/RO.

Relato de experiência
De abril a julho de 2020, o projeto assistiu 40 domicílios, resultando em aproximadamente 90 moradores. Os atendimentos foram ordenados de acordo com: grupos prioritários e moradores de seu domicílio. Nos primeiros atendimentos, foram priorizados os domicílios em que havia pessoas pertencentes aos seguintes grupos: crianças com idade inferior a 6 anos, gestantes, idosos e pacientes com doenças crônicas estabelecidas. Nas ações foram realizados exames laboratoriais e testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, serviços de triagem básicos, testes de acuidade visual, biópsias de pele, inserção de Dispositivos Intrauterinos e atividades de orientação e educação em saúde. Os atendimentos aconteceram em dias marcados através da ferramenta do Whatsapp®, para facilitar a organização do projeto e a comunicação da equipe com a comunidade. O mesmo instrumento foi utilizado para esclarecer dúvidas e prestar atendimento via telemedicina. Inicialmente toda a comunidade que apresentou interesse em participar do projeto foi cadastrada, mediante uma ficha pré-estabelecida, onde foram tabelados dados referentes à idade, peso, sexo, raça, número do cartão do SUS, cartão vacinal e história obstétrica. Após cadastramento e diagnóstico em saúde, foram planejadas ações curativas, de promoção de saúde e educação em saúde. As consultas médicas aconteceram, inicialmente, no Instituto de Ciências Biomédicas 5 da Universidade de São Paulo – com transporte fornecido pelo projeto; em um segundo momento, estabeleceu-se uma moradia cedida pela comunidade que foi adequada a uma UBS. Ademais, a coleta de exames laboratoriais ocorreu inicialmente a nível domiciliar, e depois na Unidade Básica de Saúde após sua implementação.

Resultados
A atividade permitiu desenvolvimento aos acadêmicos envolvidos nos quesitos clínico e social. Notou-se também o desenvolvimento de uma comunicação facilitada com a comunidade, quando acrescentado o recurso digital. Tendo em vista todas as dificuldades encontradas pautaram-se desde a prévia falta de acesso da população aos serviços de saúde e à informação da importância da prevenção primária. Ademais, observou-se que por ser uma comunidade predominantemente jovem e hígida, juntamente à cultura da medicina curativa, houve um desinteresse em manter um adequado acompanhamento integral preconizado pelas diretrizes da atenção básica.

Conclusões ou recomendações
Atividades como esta proporcionam à acadêmicos da saúde abertura para entender o contexto socioeconômico e psicossocial que envolve as comunidades negligenciadas, possibilitando o conhecimento a respeito da assistência à saúde em situações adversas e distantes do habitual nas zonas urbanas onde o sistema de saúde é melhor estruturado.

Desenvolvimento do Aplicativo Móvel "Coronavírus Chapecó" como Ferramenta de Apoio ao Enfrentamento da COVID-19

Rafael Fagundes Lopes[1],Brenda Thomas[1],Jean Carlo Hilger[1],Junior Vitor Ramisch[1],Thais Nascimento Helou[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Coronavírus. COVID-19. Extensão comunitária. Promoção da Saúde. Tecnologia de Informação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em 11 de março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus. O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, já infectou dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo, demandando, de maneira urgente, a elaboração de estratégias de enfrentamento à pandemia. Com a necessidade do desenvolvimento de ferramentas para promover a informação e formas de prevenção da COVID-19, o aplicativo "Coronavírus Chapecó" foi planejado como uma ação de extensão em saúde como estratégia de enfrentamento ao novo coronavírus na cidade de Chapecó, Santa Catarina. A opção pelo aplicativo se deve à facilidade de uso, à acessibilidade por meio dos smartphones e a quebra da limitação da mobilidade imposta pelas medidas de isolamento social.

Objetivos
Fornecer informações relevantes e confiáveis sobre a COVID-19 para a população chapecoense, contribuindo com a redução da transmissão comunitária do novo coronavírus.

Relato de experiência
O aplicativo "Coronavírus Chapecó" é gratuito, com objetivo informativo e sem fins lucrativos. Unindo esforços dos acadêmicos de Medicina e Ciência da Computação, o projeto foi desenvolvido nas seguintes fases: i) Pesquisa das informações; ii) Elaboração da estrutura e conteúdo do aplicativo; iii) Programação; iv) Fase de testes e correções de erros; v) Lançamento e divulgação. Além de contemplar uma autoavaliação do estado de saúde do usuário, o aplicativo também traz estatísticas diárias de Chapecó, informações sobre medidas de prevenção, sintomas, grupos de risco, locais e telefones para a busca de atendimento. Através de um layout intuitivo e linguagem clara e objetiva, procuramos fornecer informações provenientes de fontes seguras sobre a COVID-19.

Resultados
O aplicativo foi construído para atender às novas necessidades e demandas da sociedade em conformidade com o cenário atual, exigindo dos discentes o exercício da criatividade e o uso da tecnologia, propiciando o desenvolvimento dessas competências. O projeto também oportunizou a troca de conhecimentos interdisciplinares, o trabalho em equipe e o desenvolvimento da habilidade em comunicação, incluindo o uso de tecnologias de comunicação e informação, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
O uso da tecnologia como aliada na promoção da saúde se mostrou bastante eficiente e tem apresentado resultados promissores. Esse feedback foi obtido através das avaliações e comentários na plataforma Google Play, na qual o aplicativo possui avaliação 5 estrelas, a nota máxima. O aplicativo implementado atua como um facilitador da transmissão de informações relevantes acerca da COVID-19, fazendo com que usuários possam tomar decisões mais assertivas no contexto da doença e, de modo consequente, possibilitar uma diminuição do contágio por parte da comunidade chapecoense. Além disso, as estatísticas de utilização do aplicativo apresentam dados que, usados apropriadamente, podem possibilitar inferências a respeito do avanço da doença no âmbito do município de Chapecó.

A Influência da Anatomia Cadavérica na Humanização dos Estudantes na Graduação Médica

Giuliano Roberto Gonçalves[1],Juliana Polete[2],Amanda Dias Biolchi[1]

1 SLMANDIC-ARARAS
2 SLMANDIC

Palavras-chave: Anatomia Humana, Educação Médica, Humanização

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Anatomia Humana (AH) é a ciência que estuda macro e microscopicamente o corpo humano, sendo uma disciplina fundamental para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Nela, os alunos aprendem a forma, a localização e as suas respectivas funções. Para que este conhecimento se concretize, são aplicadas diversas metodologias, dentre elas o uso de cadáveres humanos (CH), que representa a forma mais antiga e eficaz de ensino da AH, sendo ainda hoje o método mais utilizado no mundo. O CH é uma entidade complexa, carregada vários atributos, desde insignificante e desconhecido, até fúnebre e sagrado. No entanto, no contexto de uma sala de aula de AH, o CH é um Professor cuja função não é simbolizar a mortalidade, mas sim ajudar a aprender sobre os elementos que sustentavam a vida. O manuseio do CH pelos estudantes é tido como uma forma de fortalecer a humanização dos futuros profissionais da saúde, refletindo-se em suas futuras condutas clínicas. A humanização se fundamenta no respeito e valorização do ser humano, visando a transformação da cultura institucional através da construção coletiva de compromissos e valores éticos/morais. Dentro do contexto acadêmico /científico a AH pode ser amplamente aplicada em atividades extracurriculares, como nas atividades de Ligas Acadêmicas (LAs). As LAs exercem papel fundamental nas universidades, promovendo atividades teóricas/práticas que ampliam o conhecimento dos estudantes além do meio acadêmico. Estas atividades ocorrem extra salas de aula e são levadas à comunidades, laboratórios e centros de pesquisas, garantindo contato direto com a área estudada, provocando de forma dinâmica uma maior consolidação do conhecimento.

Objetivos
Descrever a influência da AH cadavérica em estudantes de um curso de medicina integrantes de uma Liga Acadêmica de Anatomia

Relato de experiência
Sendo fundada em 2019 por alunos de períodos distintos do curso de medicina, a Liga de Anatomia e Antropologia Forense (LAAF) da Faculdade São Leopoldo Mandic-Araras/SP, pode proporcionar aos seus integrantes a compreensão da legislação relacionada aos cadáveres, o processo de acolhimento e cuidados de preservação.

Resultados
Os estudantes vivenciaram aulas práticas de rotina, atividades de ensino e pesquisas científicas promovidas pela LAAF. Ao manusear as peças cadavéricas e ossadas os estudantes puderam aprender a caracterização de indivíduos quanto ao sexo, raça, idade e outras características que o tonam único. Infelizmente, vivemos numa época em que o ``importar-se com alguém`` é cada vez mais raro e o atendimento humanizado está sendo deixado em segundo plano. Esse processo de apatia pela humanidade, ``frieza`` e o atendimento automático acabam imperando no dia a dia. Através do contato com CH durante a graduação, há a oportunidade de rever nossos conceitos e a possibilidade de entender que a cada corpo que tocamos, ali está alguém com uma história de vida que não conhecemos, mas que está sendo fundamental no futuro da formação médica, fortalecendo os nossos vínculos como seres humanos.

Conclusões ou recomendações
O contato com CH desde o início da graduação pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de medicina, trazendo em sua rotina diária a humanização, a empatia, o respeito e a gratidão por essas pessoas, que na maioria das vezes são desconhecidas e passaram despercebidas pela a sociedade. Mesmo após a morte os corpos daqueles que já se foram ainda são grandes Professores.

O Uso De Aplicativo De Mensagens Como Ferramenta De Educação Em Saúde No Amazonas Frente À Pandemia De COVID-19: Um Relato De Experiência.

Estevan Criales Lopez[1],Julia Fialho Cauduro[1],Natasha Maranhão Vieira Rodrigues[1],Neyde Alegre de Souza Cavalcante [1],Adriany Alves Pinto Diniz de Araújo [1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Telemedicina; Consulta Remota; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Relatado originalmente em dezembro de 2019 em Wuhan, China, a nova doença por coronavírus 2019 (COVID-19) se alastrou rapidamente pelo mundo, sendo declarado uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. O primeiro caso confirmado no estado do Amazonas (AM) foi anunciado dia 13 de março, com progressão exponencial pela região, espalhando-se por todos os 62 municípios do estado, com mais de 100 mil casos confirmados ao todo. Em meio a isso, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) criou um comitê de enfrentamento a COVID-19, com a participação da Telessaúde-UFAM que, dentre diversas atividades, ofereceu um canal de orientação e resolução de dúvidas sobre a COVID-19 para a população.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos da saúde no atendimento à população através da plataforma Telegram.

Relato de experiência
Por meio do aplicativo Telegram, a equipe do Telessaúde-UFAM composta por acadêmicos e residentes dos diversos cursos da área da saúde se prontificou a responder as mais diversas dúvidas da população. Por meio de um link disponibilizado nas páginas do Telessaúde-UFAM em várias redes sociais, os interessados poderiam adentrar em um grupo do Telegram o qual, alunos e residentes voluntários podiam sanar qualquer dúvida relacionada a COVID-19. Esse grupo discente participou de diversas capacitações a fim de atualizarem-se e ter o conhecimento necessário para responder dúvidas da população. A comunidade poderia enviar seus questionamentos e esses seriam respondidos pelos acadêmicos escalados para atendimento no horário, os quais antes de enviar sua resposta consultavam os residentes e demais profissionais formados da equipe para garantir a veracidade da informação de acordo com as evidências científicas. O atendimento da equipe funcionava das 07h as 22h de segunda a domingo e contou com uma quantidade significativa de dúvidas totalizando 193 respostas de abril a agosto. Os questionamentos eram variados contemplando desde informações básicas sobre a COVID-19 até sobre funcionamento das unidades de referência em Manaus.

Resultados
As estratégias de saúde devem se adaptar às particularidades de cada tempo e de cada comunidade. No contexto de globalização e pandemia do novo SARS-CoV-2, nada mais justo que trazer esses avanços para a saúde. Por conta disso, a Telessaúde UFAM tornou-se um artifício fundamental para proporcionar atendimento, educação e atenção em saúde, já que é uma alternativa viável para transpor barreiras físicas, aproximando a comunidade acadêmica do público em geral. O serviço de tira-dúvidas através do aplicativo Telegram foi muito bem recebido pela sociedade manauara, uma vez que foi uma plataforma fácil e prática para o atendimento a qual possibilitou o contato direto do indivíduo com os acadêmicos e residentes de diversas áreas da saúde. Além disso pôde-se fornecer respostas construídas a partir de dados científicos verificados, o que contribuiu para o combate à desinformação e às Fakes News, assunto amplamente debatido atualmente. Vale ressaltar ainda que os atendimentos não ficaram restritos a residentes da capital tendo diversos municípios do interior como Manacapuru, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

Conclusões ou recomendações
O uso da plataforma digital para tira-dúvidas é uma forma efetiva de educação em saúde durante a pandemia, enriquecendo tanto os discentes os quais adquirem experiências fundamentais para sua formação acadêmica quanto para a comunidade que tem acesso a informações confiáveis.

A Quebra De Paradigma Por Meio Da Inovação Com Uso De Mídias Sociais Na Educação Médica.

Bruna Ilda Maria Joaquina do Nascimento[1],*Gabriela Fernanda Furman*[1],*Leticia Lima de Souza*[1],*Juliana Monteiro Mendes*[1],*Maria Cristina Araujo Maya*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação Médica, Inovação, Emergências, Educação a Distância e Responsabilidade Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com a pandemia da COVID-19 e a determinação do isolamento social, as instituições de ensino superior se adaptaram a uma nova realidade, inclusive as escolas médicas. Nesse sentido, destaca-se a importância das ligas acadêmicas no processo de inserção da tecnologia como estratégia de ensino e inovação, ao possibilitar maior autonomia dos discentes no processo de criação e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Frente as atuais demandas, a Liga de Trauma e Emergência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, priorizou pela continuidade de suas atividades voltadas tanto à comunidade acadêmica, quanto a população em geral, respeitando as normas de distanciamento.

Objetivos
Relatar os aspectos envolvendo a elaboração do simpósio online a partir da abordagem multiprofissional e as contribuições no aprendizado obtidas pelos discentes gestores e o público ouvinte.

Relato de experiência
A Liga de Trauma e Emergência , composta por discentes do 2º ao 5º ano do curso de medicina, organizou durante os meses de junho e julho de 2020 o seu primeiro simpósio online, "Emergências Domiciliares". Foram escolhidos como tópicos a prevenção de acidentes com crianças, suporte básico de vida em situação de parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas por corpo estranho, manejo dos casos de intoxicações exógenas e abordagem a vítima de violência doméstica. A escolha do tema teve como motivação possibilitar o conhecimento sobre a prevenção e os cuidados acerca de situações presentes no ambiente domiciliar, intensificadas no período de isolamento social. Com a finalidade de alcançar maior visibilidade, foram realizadas postagens, perguntas interativas e pequenos textos com uma linguagem objetiva e de fácil compreensão nas principais redes sociais, Facebook e Instagram. As palestras foram ministradas em modalidade online nos dias 9 e 10 julho de 2020 por profissionais da área da saúde como enfermeiro emergencista, ginecologista, pediatra e um residente médico de emergência hospitalar. Foi obtida a média diária de 507 participantes do total de 815 inscritos. Além disso, esse evento ficou disponível no canal "YouTube" onde teve um total 2937 visualizações até a primeira quinzena de agosto de 2020.

Resultados
O simpósio proporcionou maior integração, trabalho em equipe e habilidade de liderança entre os discentes a partir do planejamento de ações visando oferecer um evento educativo, que não se limitasse ao espaço físico de uma universidade. O contexto de pandemia impôs novos desafios de ensino e aprendizagem para as instituições, inclusive à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desse modo, ele foi importante para complementar as atividades curriculares, sobretudo, mantendo o vínculo e a motivação dos alunos com a faculdade em tempos de incertezas. Além disso, possibilitou o acesso não apenas aos estudantes e profissionais da saúde, mas do público em geral, visto que as mídias sociais garantiram maior flexibilização a informação, contribuindo, assim, para a divulgação de conhecimento científico fidedigno em situações de emergência.

Conclusões ou recomendações
Foi possível promover inovação a partir do uso de ferramentas que não estavam inseridas usualmente na rotina da Universidade , principalmente da liga de trauma e emergência, adaptadas ao modelo presencial. Com isso, os discentes desenvolveram novas estratégias de ensino que poderão ser discutidas e aplicadas, rompendo, inclusive, as barreiras impostas pelo ensino tradicional.

A Intervenção De Estudantes De Medicina Sobre A Saúde Mental: Relato Do Uso de Rodas De Conversa No Ambiente Pré-Vestibular

Paulo Vitor Leite Mattos Costa[1],*Marcio Cesar Ribeiro Marvão* [1],*Gabriel Silva Novais*[1],*Ralf Cardoso Mudesto Oliveira* [1],*Greice de Lemos Cardoso Costa*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Transtornos de Ansiedade; Terapias Complementares.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
"Anshein", do grego, significa sufocar ou oprimir. "Ansiedade", derivado etimologicamente, remete ao medo do desconhecido, a uma reação natural do corpo para lidar com situações de tomada de decisão. O período de vestibular, uma vez considerado marco de transição da adolescência para a fase adulta, configura-se como fator ansiogênico, podendo desencadear o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e outras doenças mentais. Com base nisso, o Comitê Local da International Federation of Medical Students Associations da Universidade Federal do Pará (IFMSA Brazil UFPA) realizou a atividade de extensão "TAG: Respire Fundo", organizada por estudantes de Medicina para vestibulandos.

Objetivos
Colaborar para a valorização da Saúde Mental como determinante de saúde pelos vestibulandos; mostrar a importância da escuta ativa e do suporte social na intervenção sobre o estresse, o humor deprimido e a ansiedade.

Relato de experiência
Os alunos de Medicina voluntários foram capacitados previamente por psicóloga em palestra que abordou psicoterapia, técnicas de relaxamento e as diferenças entre a ansiedade fisiológica e a patológica. A atividade, por sua vez, fora realizada no dia 21 de setembro de 2019 em uma instituição de ensino privada pré-vestibular. Na primeira etapa da ação, os graduandos apresentaram relatos pessoais sobre as dificuldades encontradas como vestibulandos, a rotina de estudos e a trajetória até a convocação pela universidade. Posteriormente, a psicóloga conduziu exposição sobre os fatores ansiogênicos, sintomatologia, profilaxia e tratamento do TAG. Nesse momento, alguns estudantes do pré-vestibular revelaram, chorosos, sofrer com estados constantes de humor deprimido e ansiedade. Por fim, houve a divisão dos alunos secundaristas em pequenos grupos, sendo cada um moderado por 2 voluntários da ação. A psicóloga foi alocada no subgrupo daqueles alunos que evidenciaram sofrimento psíquico.

Resultados
A mera contratação de psicólogo pelas instituições de ensino privadas não é capaz de atender à demanda de Saúde Mental existente, uma vez que muitos estudantes tendem a não usufruir dessa ferramenta devido ao ambiente pressórico de produtividade dos cursos preparatórios onde a busca por maximização do tempo de estudos é incentivada; e as intervenções dos profissionais, no tempo limitado de sessão, são frequentemente reducionistas ao destacar a necessidade de relaxamento, exercício físico e alimentação antiestresse, mas não investigando eventuais fatores implícitos como crises familiares, relacionamentos abusivos e transtornos alimentares. O formato adotado de separação dos estudantes secundaristas em grupos menores, seguindo alguns princípios das rodas de terapia comunitária, com cadeiras em círculo, proximidade dos participantes e compartilhamento de vivências, possibilitou o acolhimento eficaz dos pré-vestibulandos pelos voluntários e aumentou o potencial de impacto da prática de educação em saúde voltada ao bem-estar psíquico do público-alvo.

Conclusões ou recomendações
É visível o cenário de fragilidade que os estudantes enfrentam durante o período de preparação para os processos seletivos das universidades. Persistem falhas no atendimento à demanda de Saúde Mental até mesmo nas escolas secundárias privadas e com psicólogos disponíveis. A modalidade terapêutica comunitária integrativa deve servir de exemplo em ações sobre Saúde Mental em ambientes estressores, por exemplo, em universidades e cursos pré-vestibulares.

Realização do Projeto "Prevenir e conduzir: uma ação educativa sobre acidentes na infância" Durante a Pandemia de Covid-19

Thuany Lacerda Medeiros[1],Helena Magalhães Drechsler[2],Marcela Mairistynne Teixeira Cavalcante[2],Maria Clara Peregrino Torres Vieira de Melo[2],José Luiz de Figueiredo[2]

1 FPS
2 UFPE

Palavras-chave: Isolamento Social; Prevenção de Acidentes; Acidentes Domésticos

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No Brasil, os acidentes representam a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos, dentre eles, os acidentes domésticos são um dos mais prevalentes nessa estatística, configurando-se como um grave problema de saúde pública. A prática de distanciamento social consequente da pandemia do novo Coronavírus fez com que grande parte das pessoas passassem a estar mais presentes em suas casas, situação que pode ser um potencializador para a ocorrência destes acidentes. Considerando que grande parte dos acidentes ocorridos na infância, como intoxicação, sufocação, afogamentos e quedas podem ser evitados ou ter seus riscos inerentes diminuídos; torna-se de extrema importância a ação de orientação dos pais por parte dos profissionais de saúde acerca das medidas que estes devem tomar para proteger seus filhos.

Objetivos
O projeto objetiva informar a população sobre acidentes domésticos na infância, compartilhando assuntos relacionados a epidemiologia, principais causas e prevenção de acidentes domésticos mais comuns por meio de mídias sociais. Nesse contexto, a modalidade online foi uma alternativa para dar continuidade às práticas de extensão da Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco (LACIPED-UFPE).

Relato de experiência
Antes do contexto da pandemia, já estava encaminhada a implementação das ações previstas no projeto de extensão "Prevenir e conduzir: uma ação educativa sobre acidentes na infância", que seriam realizadas no Hospital das Clínicas da UFPE. Visto que o desenvolvimento da extensão foi prejudicado pela suspensão das atividades presenciais, foram criadas postagens informativas contemplando medidas importantes para a prevenção dos principais acidentes domésticos, as quais foram publicadas no "Instagram" da liga durante o mês de julho. As postagens tiveram o mesmo embasamento teórico utilizado para o desenvolvimento do projeto inicial e para a confecção do banner a ser exposto no HC-UFPE.

Resultados
Visto que no contexto atual as famílias tendem a concentrar as atividades diárias no ambiente doméstico, a suscetibilidade a acidentes nesse ambiente se torna maior principalmente para as crianças, portanto esse tipo de conteúdo vem a chamar mais atenção dos responsáveis pelo cuidado e supervisão desses menores. A partir do uso das redes sociais, as informações divulgadas por meio do projeto tiveram a possibilidade de alcançar um público maior e mais heterogêneo comparado ao ambiente universitário/hospitalar, e permitiu uma troca maior entre ligantes e comunidade. No entanto, apesar da maior circulação dessas informações no meio virtual, não se pode dizer que o impacto da ação foi maior, apenas diferente.

Conclusões ou recomendações
A responsabilidade de extensão dos meios acadêmicos foi limitada em virtude da condição de distanciamento social. Nesse contexto, as mídias sociais tornaram-se uma alternativa para que se alcançasse a população com informações que possam trazer um impacto positivo. Desse modo, o referido estudo teve como intuito utilizar mídias sociais para compartilhar informações sobre a prevenção de acidentes na infância a fim de alertar a população sobre essa temática e instruir pais e responsáveis sobre a prevenção destes acidentes. Ainda que não se possa mensurar ao certo o impacto desta ação, o conteúdo compartilhado teve um alcance considerável que foi além da comunidade acadêmica.

Surfando a onda do ensino digital - A criação de novo ambiente online, interativo e inovador de desenvolvimento estudantil em educação médica na UNICA

Mariana de Abreu[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Ugo Caramori[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Ensino digital, desenvolvimento discente

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante da perspectiva de ensino remoto emergencial por tempo indeterminado, temáticas educacionais se fazem necessárias para transpor barreiras e inovar. Por acreditar na necessidade de desenvolver competências educacionais e na potencialidade dos estudantes ao se engajar no programa educacional da escola, optou-se por transpor o curso de desenvolvimento estudantil em educação médica "Educadores do Amanhã UNICAMP" ao modelo online.

Objetivos
O curso foi constituído por 5 e-oficinas, recebendo esse nome pela manutenção do uso de metodologias ativas já preconizado como princípio norteador do curso. Todas as e-oficinas eram no formato sala de aula invertida, construção de atividade estruturada em pequenos grupos e discussão dos trabalhos realizados em plenária com todos os participantes e debatedor convidado. Foram abordados temas que envolvessem papéis do professor, papeis do aluno, metodologias de ensino, currículo, responsabilidade social da escola médica e avaliação. Tanto o trabalho em pequenos grupos como as plenárias foram realizadas em reuniões no "Google Meet", a interatividade das oficinas se deu com o uso do flipchart virtual na plataforma "Miro".

Relato de experiência
A construção do modelo pedagógico que priorizava metodologias ativas no online mostrou algumas dificuldades como encontrar plataformas que se adequassem a esse modelo e a adesão ao material sala de aula invertida. Apesar disso, o curso teve fatores de sucesso como ter as vagas completamente preenchidas, exercer um papel de instrumento de apoio ao contexto do EAD, promover sensibilização aos tópicos de educação e formação de comunidade de praticas.

Resultados
Mais do que nunca os alunos se mostraram reflexivos sobre seu processo de formação, o espaço do curso pode fornecer princípios educacionais para se posicionarem criticamente frente às decisões a serem tomadas nesse período. Bem como na participação ativa do processo de busca de soluções inovadoras, através do despertar da necessidade de engajamento em relação ao projeto educacional da escola. O uso de metodologias ativas e de recursos artísticos como estratégia educacional criaram um ambiente de ensino acolhedor, onde progressivamente os participantes se sentiram à vontade para trocar. A troca mediada por tecnologias suprime fatores importantes da troca humana, como o olhar e o contato, apesar disso nesta experiencia os recursos escolhidos puderam facilitar o desenvolvimento dos objetivos educacionais. Percebe-se que o desenvolvimento desta iniciativa tanto na forma presencial quanto virtual corrobora a criação de uma comunidade de práticas de estudantes engajados com o programa educacional de sua escola.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se tanto que mais iniciativas de desenvolvimento estudantil sejam realizadas, quanto a importância da migração para o online nesse contexto de demanda de tomada de decisões que impactam nos programas educacionais. A opção por manter o modelo pedagógico que prioriza metodologias ativas e a construção de uma comunidade de práticas no online demanda inovação. Desse modo, é importante utilizar plataformas colaborativas além de videoconferencias e promover interações sociais durante e após o curso.

Arte E Inovação Como Ferramentas Da Extensão Universitária Para A (Trans)Formação Médica

Felipe de Andrade Bandeira[1],Izadora Rodrigues da Cunha[1],Vinícius Rodrigues de Andrade[1],Sthefani Ferreira Bonfim da Silva[1],Edlaine Faria de Moura Villela[1]

1 UFJ

Palavras-chave: Educação Médica; Arte; Museus; História da Medicina; Relações comunidade-instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Arte e Medicina mantêm um relacionamento milenar no qual colaboram para alcançar fins mútuos. Se por um lado a Arte se baseia na figura humana com vista a construir formas renovadas de beleza, por outro a Medicina emprega a Arte para estética, humanismo, história e sociologia através de representações artísticas. Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado "Medicina & Arte: um encontro com a vida" pode ser descrito como um trabalho de fundamentação que abrange os campos educativo, científico e cultural, resultando em áreas de atuação diversificadas. Uma das vertentes desse projeto é o museu, intitulada "Recordar é viver!".

Objetivos
Criar um museu "virtual" para o curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, visto os recentes desafios para realização de ações de extensão universitária impostos pela pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
Buscou-se arrecadar registros, objetos e documentos que marcam um pouco da história desse importante curso no município e que foram únicos durante a vida acadêmica dos estudantes. Além disso, foi realizada uma busca intensiva por outros museus de cursos de Medicina que já existem no país e que poderiam contribuir para a criação do museu da Universidade Federal Jataí. Sendo assim, chamaram a atenção: o museu da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o museu da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e o museu da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma plataforma virtual acessível a qualquer usuário já se encontra em fase de desenvolvimento com a catalogação e digitalização dos exemplares obtidos. Nesse contexto, a plataforma arquiva e expõe as fotos de exemplares obtidos, da estrutura do curso e objetos específicos doados por cada turma desde a inauguração do curso em 2014, além de divulgar e promover oficinas, exposições e atividades a todos os interessados da comunidade jataiense. Uma segunda fase do projeto pretende se estender às redes sociais, amplamente utilizadas pela população, apresentando parte do conteúdo disponibilizado no site.

Resultados
A Medicina e a Arte, sincronicamente, proporcionam o desenvolvimento acadêmico e comunitário da Universidade Federal de Jataí e da comunidade jataiense, respectivamente, além de contribuir para o bem-estar e memória dos envolvidos. Nesse viés, vale notar que a atual educação médica hierarquiza os aspectos biológicos da disciplina em detrimento de seus aspectos humanísticos, o que o projeto busca refutar. Como consequência dessa educação, questões complexas e fundamentais na formação médica são postas em cheque, como: a tolerância adequada de si e de outras incertezas, o desenvolvimento do espírito crítico, a distinção entre informação e conhecimento da natureza humana, a aquisição de habilidades de comunicação e o desenvolvimento da empatia.

Conclusões ou recomendações
Acreditando na construção do sentimento de pertencimento entre os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Jataí, que ajudaram e ajudam até hoje na construção e consolidação do curso no sudoeste goiano, buscou-se ressaltar a importância do papel da extensão universitária para o fortalecimento de uma escola médica. Apesar de todas as dificuldades, os responsáveis pelo projeto mantêm viva a ideia de um museu, agora inclusive virtual e acessível além dos muros universitários para toda a comunidade.

A Avaliação Da Qualidade De Vida Dos Pacientes Com Doença De Parkinson Participantes Do Projeto Reviver Em Macapá

Lucas Facco Silva[1], Wellington de Lima Pinto[1], Karoline Rossi [1], Viviane Cristina Cardoso Francisco[1], Lorane Izabel da Silva Hage-melim[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Qualidade de Vida, Equipe Multiprofissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Tendo seu início em 2018, na cidade de Macapá-AP, o Projeto Reviver desempenha atendimento para pacientes com doença de Parkinson e mal de Alzheimer e para seus cuidadores, sendo empregada a atuação multiprofissional da equipe de atendimento, com avaliações da Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Educação Física e Psicologia, sendo a melhoria da qualidade de vida dos participantes o principal objetivo do projeto.

Objetivos
Relatar e analisar o processo de avaliação da qualidade de vida dos pacientes com doença Parkinson e dos seus cuidadores no Projeto de Extensão Reviver.

Relato de experiência
Os acadêmicos da saúde, junto aos profissionais e orientadores do projeto, realizam as atividades com os participantes, sendo que todas possuem como fundamento visualizar o bem estar do paciente e do cuidador. Periodicamente, os acadêmicos de medicina realizam a avaliação da qualidade de vida dos participantes por meio de questionários validados e adequados, sendo o PDQL (Questionário de Qualidade de Vida da Doença de Parkinson) utilizado para os pacientes e o SF-36v2 ("Short Form-36 versão 2", Questionário de Estado de Saúde) para seus cuidadores. Ao aplicar os questionários, os participantes sentam-se com de frente ao aluno que realizará a avaliação. Em sua primeira parcela, o aluno conversa com ambos, paciente e cuidador, para explicar o que será realizado. Após essa explicação, começa-se a aplicação do questionário PDQL com o paciente. Esse questionário avalia características do indivíduo com Parkinson, sendo 4 os domínios que o compõem (abrangidos por 37 questões): sintomas parkinsonianos, sintomas sistêmicos, função emocional e função social do paciente. Finalizada a aplicação, o questionário deve ser transcrito para o banco de dados do projeto, com a finalidade de realizar posterior comparação de dados com aqueles coletados anteriormente, de modo a verificar como se deu a evolução da qualidade de vida do paciente. Em seguida, é feita a aplicação do SF-36v2, de modo a avaliar o estado de saúde do cuidador, o qual é deveras importante no cotidiano do paciente e também possui consequências em seu cotidiano advindas da patologia, uma vez que deve auxiliar em muitas atividades diárias do paciente, empregando grande parcela de seu tempo e saúde para isso. Ao final, repete-se o mesmo processo em relação aos dados e, dessa forma, torna-se possível a avaliação da qualidade de vida dos cuidadores, com dados das várias aplicações periódicas.

Resultados
A avaliação da qualidade de vida dos participantes, bem como o projeto em sua amplitude, possui grande relevância para a saúde em geral dos participantes, uma vez que os serviços públicos de saúde do estado do Amapá nem sempre são capazes de fornecer o auxílio para todos, tendo em vista a demanda e as características individuais dos pacientes e de seus cuidadores. Sabendo das condições de vida dos participantes, é possível traçar as melhores estratégias psicoterapêuticas para cada um dos mesmos, de modo individualizado.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de inserção dos acadêmicos dos cursos da saúde em tais cenários de prática multiprofissional possibilita vasto aprendizado, uma vez que a atuação conjunta possibilita ganho mútuo de conhecimento. A melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores é um dos pilares do projeto, sendo contemplada pelo vasto empenho de toda a equipe envolvida.

Prática de promoção à saúde na Comunidade do Alto das Pombas: Educação em Saúde: Prevenção do Câncer de Mama

Ana Berenice Carolina Souza Silva[1],Isadora Lima Mesquita[1],Edson O'dwyer Junior[1],Izabelle Fraga Gomes [1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 FMB - UFBA

Palavras-chave: Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Prevenção; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Após muitas lutas e reivindicações em um contexto de opressão de gênero que persistiu por muitos anos, a atenção para o corpo da mulher numa perspectiva voltada para o âmbito da saúde passa a receber devida importância, visando à liberdade e o conhecimento da mulher sobre o seu próprio corpo. Nesse sentido, iniciaram-se intensas discussões a respeito dos processos de doenças que envolvem a mama feminina, concedendo destaque ao câncer de mama, o qual é considerado um dos principais acometimentos patológicos na população feminina. O câncer de mama é uma pauta extremamente importante entre as questões de saúde da mulher e um grave problema de saúde pública, porém se for detectado de forma precoce, é possível prevenir o seu progresso. Diante disso, torna-se imprescindível dialogar esta temática, tendo em vista que, além da necessidade de informação, a educação em saúde com a orientação de práticas de prevenção é uma das principais formas de combater esta enfermidade.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência vivenciada nas atividades realizadas pelo Projeto de Extensão AbraSUS, desenvolvido por estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia FMB– UFBA para um grupo de mulheres na comunidade Alto das Pombas.

Relato de experiência
A partir da demanda do Grupo de Mulheres do Alto das Pombas- GRUMAP, o AbraSUS foi convidado a ajudar nas atividades do Outubro Rosa. A ação ocorreu na Escola Municipal Tertuliano de Goes. Para orientar e participar na discussão sobre o Diagnóstico e Prevenção do Câncer de Mama foi convidada a médica e mastologista Anne Luisa Santos Souza e o professor da FMB e orientador do AbraSUS Eduardo Reis. Para esta ação adotou-se uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, com perguntas abertas e livres. Também se planejou levar para a atividade um modelo anatômico de mama padrão para orientar e estimular a prática do autoexame da mama. O público foi com mais de 40 mulheres participando da atividade. Após a fala inicial das lideranças do GRUMAP e a realização de práticas de alongamento e relaxamento, Dra. Anne se apresentou, falou brevemente sobre a relevância do assunto e estimulou as perguntas, em torno do diagnóstico, tratamento, serviços de referência. Várias questões surgiram na discussão, uma delas foi sobre o acesso às ações e serviços de saúde, para o diagnóstico, tratamento e até as medidas de prevenção quanto ao câncer de mama.

Resultados
Como balanço positivo do evento tem-se, o acerto do tema, a mobilização, o comparecimento, a riqueza do debate, a busca de acesso a Unidade e a rede de assistência de saúde pública. Já como pontos negativos, a acústica do espaço, a fragilidade na comunicação e planejamento entre GRUMAP e AbraSUS para este evento.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que a discussão sobre o câncer de mama e a sua prevenção é algo extremamente frequente, entretanto, o seu debate, principalmente nas comunidades, nunca será excessivo, tendo em vista a grande necessidade de esclarecer cada vez mais às mulheres sobre o adoecimento de suas mamas. É fundamental a orientação dessa população, pois o AbraSUS acredita que é educando para a saúde através da orientação correta e da sua prevenção que a morbidade e mortalidade por câncer de mama, um problema de saúde pública tão importante e sempre evidente, podem ser reduzidas.

Body Interact: Avaliação Discente

Christiane Marize Garcia Rocha[1],Marina Xavier Gomes[1],Marconi Augusto Aguiar Dos Reis[1],Gladson Henrique de Oliveira[1],Nathan Mendes Souza[2]

1 UNIBH
2 FM-UFMG

Palavras-chave: Educação a distância; estudantes; treinamento por simulação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A avaliação do ganho de competências clínicas é essencial para os processos de ensino-aprendizagem na graduação de medicina. Em tempos de pandemia estes processos tornaram-se ainda mais centrais. O ensino-aprendizagem com pacientes virtuais vem abrindo novas fronteiras nas técnicas de simulação realística que valorizam ganho de competências clínicas, de maneira ética, segura e baseada em evidências científicas.

Objetivos
Relatar a experiência com o uso do Body Interact Clínical Reasoning™ (BI) no ensino de graduação durante a pandemia do ponto de vista dos discentes.

Relato de experiência
Relato de experiência das aulas com pacientes virtuais padronizados, interativos e entregues online pela ferramenta BI. Foram realizadas avaliações junto aos discentes do curso de medicina com aplicação de questionários estruturados no período de 17/05 a 10/07/20.

Resultados
Foram feitas 33 avaliações. A maioria das respostas evidencia o realismo da situação vivida: "...essa plataforma deixou ainda tudo muito mais real! O tempo, o estado físico do paciente, a monitorização mudando ao vivo, a gente escolhendo as medicações e exames pra fazer e vendo o paciente melhorando/piorando ...tudo isso foi muito bom pra gente ter uma ideia de como é a adrenalina lá na hora!". O raciocínio clínico também mostrou-se expressivo: "...é uma boa escolha pra nos manter atentos ao conteúdo"; "...porque nos induz um raciocínio clínico mais rápido e é bem interessante ver as consequências a partir das nossas decisões". A aquisição de habilidades aparece como terceira categoria mais prevalente: "como tudo na vida, a prática vai levando a perfeição". Como desafios ou críticas: a duração do tempo de simulação foi curta gerando tensão, nervosismo ou mesmo "congelando" o discente: "...muito curto. Teve hora que fiquei desesperada, porque não conseguia fazer um raciocínio clínico..."; "acho 20 minutos corridos pouco tempo para o nível de exigência". Acesso aos ícones na plataforma era pouco intuitivo ocasionando perda de tempo. A impossibilidade de acesso ao paciente virtual por mais de um aluno, limita a experiência do trabalho conjunto. "...perde a dinâmica real de fazermos as coisas de forma simultânea como na realidade. Também fiquei um pouco perdida em achar onde fazia cada coisa...". Piora rápida do estado de saúde do paciente impedindo a anamnese e o exame físico antes da tomada de decisão: "...achei ele um pouco rápido na piora do paciente, acho que se demorasse mais poderíamos ficar mais na anamnese e exame físico"; "...faria um exame físico melhor". Não haviam opções para pacientes ambulatoriais: "...ambiente não ambulatorial...". Medicação não disponível para o aluno escolher entre as opções: "...se usarmos um medicamento que não era necessário acho que conseguiríamos construir um raciocínio clínico sobre o próprio erro dentro da simulação". Não substituição de práticas de habilidades da simulação realística: "...senti muita falta de ver na prática como realmente fazer uma intubação e me dá muita ansiedade a ideia de que, talvez, a primeira vez que o faça ser direto em uma paciente real, humano".

Conclusões ou recomendações
A plataforma BI foi bem aceita pelos estudantes, mas a prática de habilidades clínicas, de comunicação e do trabalho em equipe ainda não conseguem ser substituída, plenamente, pelo uso de pacientes virtuais.

Importância Da Realização De Cadastros E Visitas Domiciliares Para Aprendizado Em Saúde Coletiva E Formação Acadêmica: Relato De Experiência.

Luísa Soares Capa[1],*Darcieli Lima Ramos*[1],*Ricardo Souza Heinzelmann*[1]

1 UFSM

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública; Promoção de Saúde;

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O presente relato trata da experiência de discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante o segundo semestre de 2017, diante do preenchimento das fichas de cadastro individual e domiciliar padronizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), propiciada pelas disciplinas de Saúde Coletiva I e Epidemiologia I, ministradas durante o semestre inicial do Curso.

Objetivos
O trabalho busca analisar a importância das disciplinas que propiciam atividades de integração à comunidade, durante o ciclo básico do Curso, a fim de atingir familiarização e compreensão das redes de promoção de saúde do município e da população adstrita às Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família da região.

Relato de experiência
As disciplinas supracitadas oportunizam a aproximação do estudante de Medicina do primeiro semestre às práticas de saúde comuns ao município, por meio da realização de cadastros padronizados pelo SUS e promoção de visitas domiciliares às populações utilizadoras do sistema, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, após capacitação para as atividades.

Resultados
Foi possível observar que as visitas domiciliares para realização de cadastramento são de suma importância como ferramenta de trabalho para o sistema de saúde, assim como fazem parte do processo de formação acadêmica ao permitir contato direto com os usuários do SUS; a vivência torna-se parte de uma formação humanizada, baseada em atividades multidisciplinares e integrativas, que possibilitam o contato do discente com populações inseridas dentro de contextos sociais determinados, enfatizando a pluralidade da população.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de disciplinas teórico-práticas que propiciam o aprendizado em Saúde Coletiva permite ao aluno romper com o paradigma do ciclo básico meramente teórico. A vivência torna-se ferramenta fomentadora de mudanças no modo tradicional de estudo porque incentiva o estudante a conhecer e problematizar o processo saúde-doença e a analisar a situação de saúde das populações, com aplicação prática do conhecimento adquirido. É notável justificar tais atividades nas demais instituições de ensino, permitindo maior conhecimento prático e um melhor embasamento para os demais ciclos de aprendizagem.

Relato de experiência sobre as vivências em uma liga acadêmica

Genoile Oliveira Santana Silva[1],Andressa Tailanna de Sá Sobreira[1],Catarina Ester Gomes Menezes[1],Denise Gomes Vieira[1],Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino. Estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas (LA) são agrupamentos estudantis criados com o intuito de ampliar e aprofundar conhecimentos em uma determinada área. Nesse sentido, as ligas funcionam como espaço transformador, possibilitando o ensino, pesquisa, extensão e o estabelecimento de vínculo entre discentes e docentes, propiciando, assim, um amplo cenário de práticas, aproximando cada vez mais o estudante da comunidade.

Objetivos
Relatar as vivências na Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da Universidade do Estado da Bahia (LAGHEB) e assim ressaltar a sua importância na formação médica.

Relato de experiência
Atualmente, a LAGHEB é formada por 14 estudantes de medicina de diferentes semestres, podendo ser desde o 1º até o 12º semestre do curso de medicina. A liga procura se basear nos três pilares da universidade na realização de suas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao ensino, a liga realiza sessões científicas semanais no turno da noite, abordando diversos temas da gastroenterologia e hepatologia, buscando sempre implementar estratégias de ensino que tornem o processo de aprendizado mais ativo e dinâmico, tais como discussões de casos clínicos e sessões com temas surpresa. Na área da pesquisa, os ligantes buscam participar de eventos científicos da área, além de escrever trabalhos que possam vir a ser apresentados. O desenvolvimento das atividades de extensão se baseia na participação de estágio extracurricular em um ambulatório de gastroenterologia, realização e organização de eventos - tais como congressos e cursos de extensão na área da gastroenterologia - além da participação dos ligantes em trabalhos voluntários, como o Movimento Brasil sem Helicobacter pylori e a Ação Nacional de Combate ao Câncer e apoio a projetos sociais que angariam doações para instituições beneficentes. No contexto atual da pandemia de Covid-19, a LAGHEB permanece ativa a distância por meio da organizando e participando de eventos on-line, como o I Congresso de Gastroenterologia e Hepatologia das Ligas Acadêmicas da Bahia.

Resultados
Por ser constituída por alunos de diversos semestres e permitir uma relação mais próxima com docentes colaboradores, a liga acadêmica também possibilita a criação de uma maior rede de contatos para os discentes envolvidos no processo. Além disso, por meio das LA os alunos podem atuar junto à comunidade como agente de transformação social e promoção de saúde, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo os indivíduos como atores do processo saúde/doença sob a perspectiva dos aspectos psicossociais, culturais e ambientais, saindo meramente da esfera biológica.

Conclusões ou recomendações
A participação em ligas acadêmicas é uma experiência positiva para os acadêmicos envolvidos, proporcionando campos de estágio, participação em atividades que agregam conhecimentos e enriquecem o currículo, desenvolvimento de habilidades extracurriculares e a oportunidade de atuar junto à comunidade. Assim, além de propiciar o senso crítico e raciocínio científico, as LA corroboram para o exercício da cidadania, cujo olhar se volta para o social e promove a integralidade na assistência à saúde.

Projeto de extensão "Viva Melhor com Parkinson": um relato de experiência de fisioterapia

Nathalia Pereira Godinho [1], Jordana Listgarten Duarte[1], Thyanine Brito Gonçalves[1], Cléucia Coelho Lage Procópio[1], Raquel de Carvalho Lana Campelo[1]

1 FCM-MG

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Projeto de extensão, fisioterapia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão Viva Melhor com Parkinson vinculado a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais é composto por alunos da graduação dos cursos de fisioterapia, medicina, enfermagem, aluna de mestrado e orientadora, com objetivos de proporcionar informações sobre a Doença de Parkinson (DP), orientar quanto a realização de exercícios físicos que visam a manutenção e a melhora da qualidade de vida e funcionalidade de parkinsonianos. Devido a pandemia (COVID-19) o projeto foi realizado de forma virtual.

Objetivos
Descrever a experiência das atividades de fisioterapia, realizadas por indivíduos com DP integrantes do projeto de extensão.

Relato de experiência
O projeto de extensão intitulado "Viva Melhor com Parkinson" foi desenvolvido no ano de 2018 com o objetivo de promover atividades terapêuticas para indivíduos com DP. Em março de 2020, as atividades passaram a ser realizadas de forma online, duas vezes na semana, acompanhadas pelos alunos da instituição. As atividades fisioterapêuticas eram gravadas pela equipe e enviadas aos 17 participantes do projeto, para que os mesmos pudessem realizar em seu próprio domicilio, de forma segura, com auxílio de seus familiares e cuidadores. Foi solicitado aos participantes, que enviassem os vídeos realizando os exercícios físicos propostos, dúvidas e/ou queixas musculoesqueléticas. Foram realizados 18 exercícios, com uma média de 4 exercícios diários, com objetivo de ganho de mobilidade geral, fortalecimento muscular, treinamento aeróbio e treinamentos funcionais.

Resultados
A realização das atividades de forma online proporcionou enriquecimento para o projeto e também para os Parkinsonianos. Por meio de relatos dos participantes, houve participação satisfatória do grupo e as atividades propostas contribuíram para a manutenção e ganho da funcionalidade, aumento da disposição e qualidade de vida dos indivíduos.

Conclusões ou recomendações
Devido a pandemia (COVID-19), o acompanhamento dos parkinsonianos pelo processo virtual, viabilizou diminuição das perdas funcionais. Desta maneira, pode-se dizer que o projeto de extensão "Viva Melhor com Parkinson" pôde contribuir para o acompanhamento e tratamento da DP mesmo que de forma remota.

O Contato com Pacientes com Doença de Alzheimer e Parkinson como Promotor do Despertar sobre a Humanização do Cuidado em Acadêmicos de Medicina

Nádia Gabriela Leite Cruz[1], *Wellington de Lima Pinto*[1], *Lourena Gouveia Lourenço*[1], *Lorane Izabel da Silva Hage-melim*[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson; Relações Comunidade-Instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A doença de Alzheimer (DA), assim como a doença de Parkinson (DP), consiste em uma afecção neurodegenerativa progressiva que, com sua evolução, causam limitações que consequentemente levam a dependência funcional. Nesse sentido, o projeto de extensão "Reviver", vinculado a Universidade Federal do Amapá, oferece atendimento multiprofissional aos pacientes com DA e DP, bem como a seus cuidadores, a fim de promover uma melhora na qualidade de vida deste grupo. Tal projeto, além de possibilitar o exercício das habilidades médicas, também fornece aos acadêmicos de medicina vivências singulares que permitem a percepção sobre a relevância das humanidades na prática médica.

Objetivos
Relatar a pertinência do atendimento ao paciente com DA e DP em um projeto de extensão multiprofissional para a percepção da importância do cuidado humanizado por acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
O papel dos discentes do curso de medicina no Projeto Reviver consiste em realizar avaliações periódicas para verificar a evolução dos pacientes no decorrer de sua participação nas atividades. As avaliações baseiam-se em entrevistas realizadas por meio de instrumentos validados que fornecem informações acerca da função cognitiva, presença de quadro demencial, qualidade de vida, bem como questionários direcionados a sintomas de DA e DP. Além disso, os instrumentos também abrangem os cuidadores, o que fornece à equipe conhecimento quanto a relação destes com os pacientes e com a doença. As informações coletadas também são disponibilizadas para os profissionais e acadêmicos de outras áreas da saúde que entram em contato com os pacientes durante o período de realização do projeto.

Resultados
O campo de prática formado pelo Projeto proporciona aos acadêmicos uma experiência ímpar que garante uma reflexão mais profunda acerca da relação médico-paciente, visto que há contato com um grupo que, apesar de suas semelhanças em relação ao diagnóstico, é bastante heterogêneo. Dessa forma, é possível atentar-se a individualidade e às suas limitações especificas, oferecendo uma atenção voltada para a necessidade de cada um. Além disso, a exteriorização de angústias acerca das manifestações da doença e da relação com os amigos e familiares é frequente em meio a aplicação das perguntas, tanto pelo paciente quanto pelo cuidador, o que destaca o artifício da escuta como ferramenta indispensável para a construção de um ambiente mais acolhedor para os pacientes, que muitas vezes se sentem em uma posição vulnerável, e para os cuidadores, que se sentem mais valorizados e se tornam mais receptivos às orientações dadas durante a avaliação. Ademais, o desenvolvimento e exercício da empatia também são estimulados nestes momentos, despertando nos discentes um maior entendimento acerca da humanização no exercício da medicina.

Conclusões ou recomendações
O Projeto Reviver fornece uma grande oportunidade de crescimento para os alunos, além de possibilitar a percepção da importância de uma atenção multidisciplinar e a assimilação de sua função na equipe como promotor da saúde da população. Nesse contexto, a partir das vivências, destaca-se a necessidade da obtenção de uma visão holística de cada paciente para promover uma atenção integral baseada em um cuidado individual e humanizado, para dessa forma poder contribuir com êxito na promoção de uma melhor qualidade de vida para os indivíduos atendidos e para seus cuidadores.

GRUPO HISTÓRIA DA MEDICINA: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA

Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1],Ana Cassia Gonzalez Dos Santos Estrela[1],Isabela da Costa Monnerat [1],Daniel Pinheiro Hernandez[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: História da Medicina; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Grupo de História da Medicina (GHM), atuante na Faculdade de Medicina de Teresópolis (RJ), do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), surgiu de uma iniciativa do Prof. Daniel Pinheiro Hernandez, a partir de uma atividade tutorial da turma 84, no segundo semestre de 2011. Iniciou com a presença de apenas 12 acadêmicos, e, atualmente, conta com a participação de mais de 130, sendo coordenado pelo seu fundador, Prof. Daniel. Enriquecendo o currículo do graduando de Medicina do UNIFESO, resgata muitos conteúdos da História Médica, como fotos, acontecimentos, personagens e documentos, entre outras memórias do surgimento e evolução das diversas áreas médicas. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de apresentar trabalhos relativos ao tema, o que contribui no desenvolvimento das suas competências de produção científica e apresentação em público, favorecendo a desinibição no falar.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos graduandos de medicina participantes do Grupo de História da Medicina (GHM) do UNIFESO, no seu desenvolvimento e aprendizagem, agregando a experiência de apresentação de trabalhos dos acadêmicos.

Relato de experiência
O grupo de acadêmicos que frequenta o GHM é composto por estudantes interessados, que participam, livre e espontaneamente, das reuniões que ocorrem às quartas feiras, dispostas no calendário de modo a não coincidir com eventos institucionais ou períodos de avaliação dos estudantes. Tais reuniões são dirigidas pelo Prof. Daniel, iniciando com uma explanação que recorda fatos, locais, personagens, instrumentos ou curiosidades que marcaram a evolução das diversas áreas médicas, tendo em seguida, apresentações realizadas por acadêmicos, que irão passar por avaliação e ao final de cada semestre, os resultados dessas avaliações são compilados, e os cinco trabalhos melhor avaliados recebem uma premiação. Além disso, no segundo semestre de 2019, o GHM completou 200 reuniões, tornando-se um marco nacional, pois não temos conhecimento de nenhum outro grupo, dedicado à História da Medicina, que tenha realizado este número de encontros! E, ainda, nos cumpre relatar que, no segundo semestre de cada ano, é realizada uma Jornada de História da Medicina, promovida integralmente pelo GHM, e com o apoio do UNIFESO.

Resultados
O Grupo promove discussões de temas extremamente relevantes, que descrevem a história e a evolução das diversas áreas médicas, desencadeando, no acadêmico, a motivação para buscar mais conhecimento, assim como o ímpeto de realizar uma apresentação durante essas reuniões. Também são realizados sorteios de literaturas indispensáveis para a construção do conhecimento e da cultura do acadêmico de Medicina. Assim, o Grupo de História da Medicina contribui para a formação científica e cultural dos estudantes que dele participam, além de incentivar a postura ética e de contribuir para o aprofundamento nas Humanidades em Saúde.

Conclusões ou recomendações
Participar do GHM contribui de maneira qualitativa para nossa formação, seja como seres humanos interessados na vida do próximo, como futuros egressos do Curso de Medicina, ou como profissionais conscientes de seus deveres e que desejam exercer sua profissão com ética, respeito, dedicação e humanidade. E, claro, construindo novas histórias, baseadas nos conhecimentos e estímulos decorrentes de cada reunião da qual tivemos oportunidade de participar, e que, no futuro, serão contadas por aqueles que vão nos suceder.

Diferença na Adesão de Acadêmicos de Medicina em uma Atividade Extensionista nas Regiões Central e Periférica de Belém, Pará.

João Victor Moura Garcia[1],Ana Alicia Amorim Siqueira[2],Maria Fernanda Brito de Matos[2],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARá (UFPA)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Estudantes; Relações Comunidade-Instituição; Promoção de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Constituição Brasileira de 1988 descreve ensino, pesquisa e extensão como o tripé indissociável das universidades brasileiras. A extensão universitária oferece, ao público externo, o conhecimento adquirido dentro da universidade, articulando conhecimento científico com a realidade social e cumprindo o compromisso da instituição de promover o desenvolvimento da sociedade. Além disso, a extensão é uma via de mão dupla, que também oferece ao universitário um fluxo de troca informações, tornando essa experiência de grande importância para o aluno, que é apresentado a uma condição de aprendizado não ofertada em sala de aula. O Teddy Bear Hospital é uma atividade de extensão executada por estudantes de Medicina afiliados a International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) que busca lidar com o medo de crianças para com hospitais e profissionais da saúde, levando brincadeiras relacionadas à prática médica com brinquedos de pelúcia para escolas primárias. Contudo, é notada diferença na adesão dos acadêmicos quando as atividades são realizadas nas regiões central e periférica das cidades, sugerindo que sejam identificados os motivos que levam a esse comportamento.

Objetivos
Demonstrar a diferença da adesão dos acadêmicos de medicina em atividades de promoção à saúde em escolas públicas da zona central e periférica de Belém, Pará.

Relato de experiência
As atividades ocorreram no mês de outubro de 2019, em dois dias consecutivos, na capital do estado do Pará, Belém. No primeiro dia, a ação foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF), localizada na região central da cidade, e contou com a presença de 33 acadêmicos de medicina e de crianças de 5 a 11 anos de idade. O segundo dia de ação foi desenvolvido em uma Unidade de Ensino Infantil (UEI), localizada em um bairro periférico da capital, na qual o público alvo era composto por crianças de 2 a 4 anos de idade e contou com a participação de 14 acadêmicos de medicina. Em ambos os dias, a temática abordada foi a "Síndrome do Jaleco Branco", tendo como ferramenta de intervenção a ludoterapia e a técnica do Brinquedo Terapêutico. Todos os acadêmicos receberam treinamento prévio acerca do tema a ser abordado, bem como dos métodos de conversação e de abordagem para as diferentes faixas etárias.

Resultados
Durante o primeiro dia da ação, executada na EEEF, cuja localização é no centro de Belém, observou-se uma maior adesão dos estudantes de medicina ao projeto. Todavia, durante o segundo dia de ação, executado na UEI localizada em um bairro periférico, bem como situada em uma área considerada perigosa, observou-se queda de 58% no número de acadêmicos, estando presentes somente 14 estudantes. Associado a isso, o cansaço após a participação no primeiro dia e a faixa etária reduzida na segunda ação – 2 a 4 anos, comparada a faixa etária de 5 a 11 anos na primeira ação – podem ser motivos para a diminuição da participação dos estudantes no segundo dia do projeto extensionista.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, analisa-se que vários motivos podem resultar na redução de voluntários nas atividades executadas em áreas periféricas e, assim, urge a necessidade de maior adesão por parte dos acadêmicos, uma vez que a execução de projetos de extensão é relevante para a sociedade e para o aprendizado do eixo de saúde pública e não devem ser limitados às áreas centrais.

Uso Do Podcast Como Ferramenta De Comunicação Com Crianças E Famílias Durante A Pandemia: Integração Universidade E Comunidade

Raffaela Nicodemo Lemos[1],*Isabella Burla Manhães*[1],*Erika Loureiro Vieira*[1],*Leonardo Duarte Sobreira Luna*[1],*Glaura César Pedroso*[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Podcast, podcasting, comunicação em saúde, promoção da saúde, difusão de áudio e vídeo pela internet

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) impôs o isolamento social e interferiu nos atendimentos pediátricos. As mídias sociais se tornaram uma alternativa para estabelecer contato e levar informação à população. O podcast é uma ferramenta digital de áudio de baixo custo e amplo acesso, identificado pelos ouvintes como uma maneira eficiente e agradável de atualização, com a facilidade de acesso do conteúdo durante as atividades cotidianas.

Objetivos
Descrever projeto de extensão da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP (PEDCAST) com uso de podcast para veiculação de informação e realização de atividades lúdicas para as crianças e suas famílias.

Relato de experiência
Inicialmente, foi feito contato pelo aplicativo Whatsapp com as famílias acompanhadas no Ambulatório de Pediatria Geral da UNIFESP para levantar temas a serem abordados no podcast. Após captação das principais demandas, foi iniciada a produção de conteúdo por equipe multidisciplinar, composta por pediatras, psicólogos, psicopedagogos e estudantes da graduação de Medicina inscritos no projeto de forma voluntária. Definiu-se um cronograma, com lançamento de episódios destinados às crianças quinzenalmente, e aos pais, mensalmente, ambos com duração média de 10 minutos e hospedados em plataformas de streaming gratuitas. O lançamento do primeiro episódio ocorreu em 16/05/20, com a apresentação de uma história infantil sobre a pandemia e de uma música composta pelos estudantes, que mostra a importância e a técnica da lavagem das mãos. Nos episódios seguintes, foram apresentadas técnicas de relaxamento, audionovela, propostas de brincadeiras e atividades em casa. Para os pais, os temas já abordados foram: vacinação, amamentação e rotina durante a quarentena, incluindo alterações do sono e atividades escolares. Ao final dos episódios, as crianças são convidadas a interagir com o grupo, com envio de desenhos, fotos e áudios. Os adultos também são convidados a enviarem dúvidas e avaliarem os episódios. O feedback dos ouvintes é utilizado no planejamento dos episódios seguintes.

Resultados
Diante da necessidade de atuação assistencial e humanitária dos profissionais de saúde no contexto atual, surgiu a possibilidade de organização de uma estratégia que permitisse a aproximação com os pacientes pediátricos e suas famílias de forma segura e simples. Por meio da construção coletiva do conhecimento, baseado em evidências científicas e utilizando novas tecnologias de comunicação, o projeto tem o propósito de fortalecer o autocuidado e a resiliência da população envolvida.

Conclusões ou recomendações
O podcast, portanto, representou uma ferramenta útil para a comunicação com as crianças e suas famílias, aproximando a universidade da comunidade. A apresentação de conteúdo lúdico para a criança tem potencial de reduzir o estresse e a ansiedade relacionados ao isolamento. Para as famílias, a discussão de temas prevalentes no cuidado da criança ajuda a esclarecer dúvidas e apoia a promoção de saúde. Essa estratégia de diálogo, com baixo custo e amplo acesso, também permitiu o fortalecimento da transdisciplinaridade e o treinamento em habilidades de comunicação para os estudantes.

A Palhaçoterapia Como Estratégia de Humanização Médica no Interior Nordestino: Um Relato de Experiência.

Lucas Christyan da Rocha Oliveira[1],Paulo David Santos Carvalho[1],Tereza Brenda Clementino de Freitas[1],Milena Rodrigues Sampaio[1],Maria Dos Milagres Fernandes Diniz Chaves[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de medicina. Humanização da Assistência. Ludoterapia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Não é segredo que os ambientes hospitalares são hostis e pouco receptivos aos pacientes, em decorrência disso, foram criados diversos projetos que visam aproximar os profissionais dos pacientes dentro das unidades hospitalares, entre eles surge a palhaçoterapia, uma ação na perspectiva de humanizar o atendimento dentro das instituições de saúde. A palhaçoterapia promove a formação holística do estudante de medicina, com vistas à humanização do cuidado, a intervenção no processo saúde-doença e a exploração de alternativas terapêuticas, por meio das atividades lúdicas, levando conforto e descontração para dentro do ambiente de vulnerabilidade e tensão hospitalar.

Objetivos
Refletir sobre a vivência de estudantes de medicina em projeto de palhaçoterapia no interior do Rio Grande do Norte (RN).

Relato de experiência
O projeto é estruturado em visitas semanais à ala pediátrica do hospital, nas quais participam grupos de até cinco alunos. Os discentes atuam por meio de encenações, cantorias, peças teatrais com fantoches. Ao longo do projeto, encontramos crianças em variadas situações, sendo comum o espanto delas ao verem pessoas cheias de maquiagem, fantasiadas e com vários brinquedos. A primeira reação de muitas era o sorriso, em seguida observava-se o interesse delas em interagir, seja com brincadeiras, histórias ou músicas. Ao final de cada visita, a animação que tomava conta das crianças era surpreendente, e os pais relataram que seus filhos apenas dormiam, choravam e estavam sempre irritados, sendo a visita um dos poucos momentos animados. Os profissionais estranharam a presença na enfermaria pediátrica, entretanto, passada a resistência inicial, começaram a participar das atividades, era um momento de descontração também para eles. O impacto nos servidores foi notado quando ao final dos seus plantões, enfermeiras ou seguranças apareciam para olhar ou até para brincar por um instante.

Resultados
A palhaçoterapia foi um complemento ao que é ensinado na universidade, estimulando a aprendizagem de habilidades sociais imprescindíveis. Proporcionou o desenvolvimento de habilidades como comunicação e trabalho em equipe, além da redução na timidez e maior empatia, que são elementos cruciais para uma boa relação médico-paciente. Um ponto fundamental foi a integração dos discentes entre si, assim como destes com a equipe de profissionais, possibilitando a adaptação à realidade de cada criança. Foi possível perceber ressignificação do ambiente hospitalar dada por alguns pacientes, tornando-o um local agradável para pacientes, profissionais e acadêmicos, haja vista a melhora de humor e ânimo das crianças, melhorando a relação com os profissionais e possibilitando maior aceitação de intervenções e interações com a equipe.

Conclusões ou recomendações
Mediante o exposto, percebe-se que as práticas dramáticas executadas pelos palhaços, não apenas visando o presente da alegria, mas também oferecendo bem-estar aos pacientes internados, mostraram-se uma poderosa arma para reduzir as experiências negativas hospitalares, pois muito de seu trabalho busca desmistificar, simplificar e parodiar os procedimentos de saúde. Além disso, as práticas e treinamentos realizadas pelos próprios estudantes de medicina, foram essenciais para permitir o crescimento do estudante em áreas pouco abordadas em uma faculdade de medicina, como o incremento na relação médico-paciente e fortalecimento da autoconfiança do aluno, facilitando uma formação integral do profissional médico.

Uso de casos de "Doenças de Currículo" para capacitação de alunos em ensino baseado em competências e gestão curricular

João Paludetto[1], Olgata Marianne Rodrigues[1], Ugo Caramori[1], Mariana de Abreu[1], Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: currículo, educação baseada em competências, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Doenças do currículo são um conceito desenvolvido por Abrahamson para referir-se aos problemas educacionais causados pelo currículo em suas partes intervenientes (professores e estudantes) ao longo de seu desenvolvimento dinâmico. Ensino ou educação baseada em competências é um conceito desenvolvido no final do século XX para se referir a um processo de desenvolvimento curricular orientado pelas competências finais esperadas do estudante no momento de sua graduação (Spady, 1994). Desde sua proposição, o ensino baseado em competências tem sido o foco de desenvolvimento e reformas curriculares em escolas médicas em todo mundo.

Objetivos
Usar casos clínicos curriculares sobre o conceito de doenças de currículo para abordar a perspectiva de ensino baseado em competências e gestão curricular no contexto pré, durante e pós-pandemia.

Relato de experiência
O Educadores do Amanhã UNICAMP - projeto de desenvolvimento discente em educação médica - abordou, em uma e-oficina, os temas de currículo e ensino baseado em competências. Previamente à sessão, os participantes tiveram contato com uma videoaula com os principais conceitos desses dois temas e um caso clínico curricular para exercitá-los. A oficina, iniciada com uma sessão de dúvidas dos alunos, apresentou quatro das nove doenças do currículo: carcinoma do currículo, artrite curricular, curriculite idiopática e curriculoesclerose. Elas abordam, respectivamente, a superocupação de uma determinada área acadêmica no currículo, a falta de comunicação entre gestores de disciplinas, a insuficiência pedagógica do corpo docente e o engessamento do currículo como reflexo de uma extrema departamentalização. Após a explanação teórica, os participantes, divididos em quatro grupos, trabalharam em currículos que apresentavam uma das quatro doenças citadas, sob a pergunta disparadora: "Qual a terapêutica, os efeitos colaterais e o acompanhamento para o currículo apresentado?". Os resultados foram apresentados no fórum final de discussão da sessão.

Resultados
Ao longo do desenvolvimento da oficina, os estudantes confrontaram problemas em diferentes elementos do currículo: o papel do professor, os conteúdos e a metodologia de ensino-aprendizagem, o processo de avaliação, as competências esperadas por cada disciplina, a diferença entre o currículo planejado e o executado, entre outros. Logo ao início, foram orientados a encararem a atividade não como alunos, mas como gestores de currículo. Encarnando esse papel, foram capazes de pensar em propostas concretas para abordar esses currículos, descrevendo os meios para concretizá-las. Elementos como "blueprinting", desenvolvimento docente e metodologias ativas de ensino-aprendizado estavam em suas propostas, e o principal efeito adverso considerado foi a não adesão ao "tratamento". A avaliação de curso foi apontada como recurso principal para acompanhamento dos projetos terapêuticos de cada currículo.

Conclusões ou recomendações
A simulação com casos clínicos curriculares foi instrumento importante no desenvolvimento e aplicação dos conceitos de currículo, doenças curriculares e ensino baseado em competências. Ela também possibilitou a visão empática com o gestor, pois permitiu que os participantes vivenciassem diferentes faces desse cargo. Ademais, a simulação foi capaz de evidenciar algumas das dificuldades intrínsecas desse papel na articulação de relações cooperativas entre as diversas partes intervenientes no currículo, processo que se tornou ainda mais essencial durante a transição para o ensino remoto emergencial.

Avaliação do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP: Uma Construção Discente Diante do Contexto do Ensino Remoto Emergencial

Olgata Marianne Rodrigues[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Michel Stockler[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM/UNICAMP

Palavras-chave: Engajamento Estudantil; Educação Médica; Currículo; Avaliação Educacional; Avaliação Institucional

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Avaliação do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP foi organizada pelo Centro Acadêmico e o grupo "Educadores do Amanhã", uma comunidade de práticas voltada ao desenvolvimento estudantil em educação médica, contando com o apoio da gestão do curso. A Avaliação do Curso acontece semestralmente, configurando um espaço discente para avaliação do currículo. No contexto do ensino remoto emergencial (ERE), este espaço ocupa papel essencial como orientador das prioridades do programa educacional durante e após a pandemia.

Objetivos
Estruturar uma avaliação de curso significativa e norteada pelo ensino Baseado em Competências (EBC), ofertando espaço de reflexão às deficiências prévias dos currículos, agravos e/ou avanços no contexto do ERE e estimulando a cooperação e corresponsabilização entre discentes neste processo.

Relato de experiência
A avaliação do curso pode ter caráter somativo e formativo, porém é importante almejar um caráter catalítico, isto é, indutor de transformações: no programa educacional, docentes e discentes. Desta forma, a estrutura foi elaborada nas seguintes etapas: 1 - Vídeo pré-avaliação: abordagem dos conceitos essenciais de EBC, papel da avaliação no processo de ensino e instruções gerais; 2 - Formulário de Avaliação (através do Google Forms): construído para contemplar a matriz de competências presente no projeto pedagógico do curso. O formulário buscava diagnosticar o desenvolvimento de competências em cada disciplina, bem como estabelecer comparativos com a transição ao ERE. Os organizadores do processo propuseram reuniões para discussão de resultados a cada turma. Após as etapas concluídas, foi realizada uma assembleia digital, através de streaming, com apresentação dos resultados e considerações dos discentes junto à coordenação do curso e do núcleo de apoio pedagógico.

Resultados
Construir uma avaliação do curso pautada significativamente no EBC traz importantes tensionamentos, em especial no entendimento de um processo de ensino no qual o papel do aluno se torna essencialmente ativo e colaborativo. É fundamental a promoção de espaços onde o aluno dimensione que seu engajamento com o programa do curso e com os desafios institucionais é indispensável para o processo de mudança e melhoria do ensino.

Conclusões ou recomendações
O engajamento estudantil é comumente mal interpretado e executado no cenário do curso de medicina. Engajar-se não é simplesmente ter o espaço para a voz, mas contribuir com a voz dentre um espaço da instituição. O ERE e a readequação das atividades remotas/presenciais evidenciaram a necessidade de Engajamento Estudantil. Compreender como o currículo é estruturado e quais conhecimentos, habilidades, atitudes e competências devem ser desenvolvidos em cada etapa; entender a importância de avaliar o curso e de fazê-lo de com educação baseada em evidência são passos cruciais para a melhoria do ensino/aprendizagem Quando alunos se reúnem previamente à avaliação para resolver os afetos relativos ao currículo e suas vivências é possível estruturar suas críticas transcendendo-os, sendo o processo mais proveitoso e com credibilidade institucional. A avaliação virtual trouxe maior engajamento e participação dos estudantes e docentes, com elogios à proposta e ao desenvolvimento do corpo discente.

Acessibilidade à Comunidade Surda em Tempos de Pandemia: Ação Extensionista da Universidade Federal do Paraná Campus Toledo

Bruna Fernandes[1]*,Camila Lopes Manetti*[1]*,Bianca de Carvalho Rojo*[1]*,Luan Gabriel Pinto*[1]*,Thiago Rafael Mazzarollo*[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Betacoronavirus; Educação em Saúde; Surdez

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As escolhas de um indivíduo são influenciadas pelas informações recebidas de forma que o acesso informacional muito contribui para a autonomia pessoal. Tal autonomia é facilitada pelo uso da internet que possibilita ampliação de formas de aprendizagem e de comunicação, além de minimizar o distanciamento entre surdos e ouvintes. Porém, apesar da internet e das novas ferramentas tecnológicas para o público Surdo, esse indivíduo ainda encontra dificuldades com os serviços da Web, necessitando recorrer à ajuda. Especificamente em relação à acessibilidade de informações de saúde, na maioria das vezes, o Surdo recebe dados provenientes da própria comunidade surda, o que acaba por reforçar um conhecimento que pode não ter sido inicialmente compreendido de maneira satisfatória e que contribui para a disseminação de informações não fidedignas.

Objetivos
Descrever um projeto universitário vinculado a uma ação extensionista, realizado por acadêmicos de medicina, com acessibilidade à população surda.

Relato de experiência
O projeto "Coronavírus: um inimigo invisível" é uma das frentes da ação extensionista intitulada "Coronavírus – chega de fake news", realizada por acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus Toledo. Essa frente de atuação consiste na organização e elaboração de um vídeo com desenhos explicativos feitos à mão e narração simultânea com uma linguagem acessível e de fácil compreensão, que contém as principais medidas de prevenção à infecção ao SARS-CoV-2. Esse vídeo, tem como princípio disseminar informação com embasamento científico em uma linguagem adaptada, buscou englobar pessoas com deficiência, especialmente o público Surdo, pois contou com uma janela de tradução para Língua Brasileira de Sinais (Libras), realizada pelo Tradutor Intérprete de Libras servidor institucional e colaborador do projeto.

Resultados
A inserção da tradução em Libras presente no vídeo narrativo corrobora com o objetivo principal da ação: disseminar conhecimento à população com dificuldade no entendimento, ou no acesso à informação com respaldo acadêmico. A população surda já enfrenta fragilidades no acesso ao conhecimento devido à barreira linguística a qual se torna o desafio ainda maior em época de pandemia devido ao afastamento do contato do Surdo com intérprete e limitação do acesso à escola. No âmbito social, o ambiente educacional, eventos e artes, tais como cinema e teatro, não possuem uma inclusão satisfatória do público Surdo, sendo a sensação de inclusão o maior benefício relatado por aqueles atingidos pelo projeto. O acesso restrito a informações de qualidade corrobora para propagação de informações imprecisas, desatualizadas e falsas. Além disso, foi determinado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que para pessoas surdas terem acesso a informações e usufruir os mesmos direitos que ouvintes, materiais e tecnologias precisam ser traduzidos e adaptados para Libras, como realizado por nosso projeto, possibilitando apoio e apropriação das tecnologias de comunicação.

Conclusões ou recomendações
Ao utilizar a tradução em Libras, a ação aqui descrita colaborou para a universalidade e equidade do conhecimento, favorecendo o aprendizado com embasamento científico e autonomia no acesso à informações de saúde, proporcionando inclusão da comunidade surda.

Produção de Posts Informativos sobre Saúde Mental na Pandemia em redes sociais: Relato de Experiência

Mariana Camelier Mascarenhas[1],Nestor Carvalho Suzart[1],Walter Gabriel Neves Cruz[1],Yara Borges Gonçalves da Silva[1],Pedro Hamilton Guimarães Macedo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Saúde Mental; Mídias Sociais; Promoção da Saúde; Comunicação; Autocuidado.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Devido à pandemia de Covid-19, diversas questões a respeito dos impactos na saúde mental foram levantadas, uma vez que o confinamento prolongado pode trazer problemas tanto em pessoas hígidas, quanto com doenças psiquiátricas prévias. Pensando nisso, dois grupos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina e a Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI) - fizeram uma série de posts informativos nas suas respectivas redes sociais acerca do tema.

Objetivos
Relatar a experiência dos participantes na produção de posts a respeito da saúde mental na pandemia, bem como seus resultados e dificuldades.

Relato de experiência
A produção dos posts passou por três fases: definição dos temas; revisão e escrita do material; e criação da arte. Na primeira fase, os membros da LAPSI definiram os três temas a serem abordados. Já na segunda fase, os integrantes de ambos os grupos buscaram referências em plataformas de artigos científicos (Pubmed e Scielo) e escreveram o material teórico de cunho científico para embasar os posts. Por fim, na terceira fase, utilizando o aplicativo Canva, os membros do PET criaram a peça gráfica, organizando o conteúdo de forma visual em formato adequado ao Instagram, com elementos verbais e não-verbais. Como resultado, foram publicados três posts no Instagram de ambos grupos, cujos temas foram: "Dicas de saúde mental em tempos de COVID-19"; "Efeitos do distanciamento social em pessoas saudáveis" e "Efeitos do distanciamento social em pessoas com distúrbios psiquiátricos prévios à pandemia", respectivamente nos dias 14, 21 e 28 de maio. A maior dificuldade enfrentada foi que o público atingido ficou restrito à comunidade de seguidores dos perfis dos grupos, entretanto, os integrantes dos grupos fizeram compartilhamentos em suas redes pessoais, o que aumentou a visibilidade da ação aumentando a visibilidade das postagens. As informações fornecidas pelo Instagram indicam que para cada publicação houve, respectivamente, 1001, 1173 e 1008 usuários alcançados.

Resultados
A experiência foi positiva e trouxe crescimento aos grupos, tanto no aspecto do exercício da revisão científica pelos seus integrantes e tanto no ganho de visibilidade digital desses grupos na rede. Apesar dos grupos terem naturezas distintas, a interação foi muito proveitosa. Foram trazidos conhecimentos para a comunidade a respeito das possíveis alterações na saúde mental durante a pandemia e como minimizá-las, gerando conscientização para a importância do autocuidado, especialmente no cenário da pandemia. Além disso, os posts foram gerados a partir de informações seguras e embasados em literatura científica, confrontando a conjuntura digital atual na qual há excesso de informações não confiáveis, sem evidência ou feita por leigos, incentivando o estabelecimento de um ambiente virtual construtivo para os seus usuários. Por fim, apesar de presentes, as dificuldades não atrapalharam o desenvolvimento e fluidez do projeto.

Conclusões ou recomendações
A produção dos posts foi proveitosa e o resultado atingido foi satisfatório. Assim, essa experiência pode ser replicada com outros temas e plataformas, como Facebook ou Twitter por exemplo, ou até mesmo realizada com outras propostas: no mesmo formato, mas com temas variados. Os grupos acreditam que essa fonte de acesso a informação via redes sociais consegue um alcance significativo e faz com que o conhecimento seja disseminado, principalmente num período de pandemia onde incertezas e informações não seguras acabam ganhando força.

Levando informação de qualidade sobre tuberculose à população, de forma remota, como parte das atividades de extensão na medicina

Anna Christina Pinho de Oliveira[1],Pamella Yoko Omori[1],Kariny de Oliveira Azevedo[1],Clara Petrucio[1],Mariana dos Santos Macaciel[1]

1 UFF

Palavras-chave: Tuberculose. Ensino. Estudante de medicina. Comunicação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A tuberculose, até 2018, foi a principal causa de morte por um único agente infeccioso no mundo. A doença afeta desproporcionalmente países de baixa renda e não se questiona a sua associação aos fatores socioeconômicos. Preocupados com um possível aumento do número de casos de tuberculose per e pós-pandemia, os integrantes de um dos Projetos de Extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), denominado Programa de Controle da Tuberculose Hospitalar (PCTH), agregaram uma nova prática de ação, de forma remota, às suas atividades.

Objetivos
Promover comunicação em saúde, levando informações de qualidade sobre tuberculose, de forma remota, para esclarecimento da população leiga. Uma vez ciente dos principais conceitos, a população-alvo se torna capaz de multiplicar as informações trabalhadas no encontro, identificar novos casos a partir do conhecimento dos seus sintomas, prevenir e/ou minimizar a disseminação da doença, desconstruir mitos e conceitos equivocados e aprender sobre os alcances e real relevância da vacina BCG.

Relato de experiência
Privilegiando a busca ativa do conhecimento e trabalhando de forma síncrona e assíncrona, os estudos sobre tuberculose foram retomados. A ideia era garantir a construção e nivelamento do conhecimento de todos os envolvidos, cuidando principalmente dos novos estudantes de medicina inscritos no projeto de extensão este ano. As atividades remotas criam uma exposição pessoal dos seus integrantes, ainda não conhecida pela maioria das pessoas. A segurança em dominar solidamente o conteúdo a ser trabalhado foi uma das maneiras encontradas para minimizar as dificuldades no novo desafio. Passado esse momento inicial de reaproximação do grupo, iniciou-se uma busca por lideranças, como ONGs e Associações de Moradores, para que estes atuem como intermediários entre os extensionistas e a população-alvo. Os principais conteúdos a serem trabalhados foram definidos de forma coletiva. No momento da inscrição na atividade, é feito um questionário on-line simples e rápido, que nada mais é do que uma avaliação diagnóstica de cada grupo. Cientes dessas respostas, as metas são adequadas às informações recebidas e cada encontro é customizado para atender a sua demanda específica. A proposta aqui é que o participante se sinta incluído na atividade, aumentando o seu interesse e entendimento das questões trabalhadas na ação. A plataforma geralmente é adequada àquela que a população está mais habituada a utilizar, tentando minimizar as dificuldades inerentes aos encontros remotos. A apresentação propriamente dita dura cerca de 15-20 minutos e é realizada pelos alunos do projeto de extensão. Depois dessas falas, inicia-se um segundo momento quando são permitidas perguntas à equipe. Nesta parte, os médicos e professores do projeto participam respondendo às questões mais complexas que, eventualmente, possam surgir.

Resultados
A maior dificuldade ainda é conseguir a adesão do público-alvo. Uma vez passada essa fase, a atividade em si tem se revelado como algo prazeroso e relevante para todos os envolvidos. Manter os alunos estudando, produzindo e se sentindo úteis neste período de pandemia não foi um objetivo planejado, mas certamente alcançado.

Conclusões ou recomendações
De forma simples e customizada, está sendo levada informação de qualidade sobre tuberculose e, com a possibilidade de ser uma atividade remota, diferentes populações que antes não estariam sendo contempladas pelas nossas atividades, agora estão sendo incluídas.

Implantação De Espaço Lúdico Para Humanização Do Atendimento Infantil Em Unidade Básica De Saúde, No Extremo Sul Da Bahia

André Vieira [1], Camila Melo de Freitas[1], Letícia Jacon Vicente[1], Roberta Mara Correia Lima[1], Valeria Rosi Duarte[1]

1 FPME

Palavras-chave: Criança; Saúde da Criança; Jogos e Brinquedos; Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Estatuto da criança e do Adolescente afirma que toda criança deve ter plena oportunidade para brincar e se dedicar a atividades recreativas. Todavia, o lazer está longe de ser prioridade para muitas crianças brasileiras, apesar de ser uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança. Quando uma criança vai à unidade básica de saúde (UBS) com seu familiar, normalmente, está exposta a uma situação de estresse e ansiedade, que podem comprometer sua saúde física e mental. Dessa forma, é necessário desenvolver, implantar e avaliar intervenções que possam minimizar a ansiedade infantil e melhorar sua capacidade de lidar com situações de estresse. Assim, a aparência do local é fundamental para que se crie um ambiente tranquilo e acolhedor para esse indivíduo, logo o uso do brinquedo terapêutico é uma importante estratégia a ser adotada na assistência à criança.

Objetivos
Implantar um espaço lúdico em uma UBS no Extremo Sul da Bahia, a fim de humanizar o atendimento infantil no local, além de visar uma maior aderência da criança a tratamentos e a criação de um vínculo médico-paciente.

Relato de experiência
Implantou-se os espaços lúdicos em locais estratégicos da UBS como, recepção, consultórios e sala de vacina, por meio de uma ação conjunta entre alunos e a equipe multidisciplinar. Nesse sentido, buscou-se promover o acolhimento das crianças e a humanização da sua consulta, utilizando artifícios que estimulassem o sistema sensorial e motor, por meio de brinquedos e do uso de imagens didáticas. O ambiente mais atrativo e humanizado nas consultas estimulam o acompanhamento longitudinal, favorecendo o diagnóstico precoce e melhor prognóstico nos casos oportunos. Assim, com a implantação dos espaços lúdicos, as atividades ali desenvolvidas pelos profissionais tornaram-se cada vez mais harmônicas, bem como as relações interpessoais.

Resultados
As consequências da introdução das ferramentas lúdicas foram nítidas. Assim, com o intuito de avaliar a importância e o real alcance dos objetivos pretendidos, após uma semana de implantação, aplicou-se um questionário semi estruturado dirigido aos profissionais e usuários, o qual mostrou-se bastante favorável à implantação do espaço lúdico. Verificou-se que 90% dos entrevistados relataram que a implantação da brinquedoteca foi extremamente relevante e que a mesma já estava influenciando o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças que ali frequentavam. Ademais, 80% dos usuários entrevistados afirmaram que a brinquedoteca tornou o atendimento mais eficaz e a espera menos angustiante. Pode-se dizer que a inclusão da brinquedoteca também serviu para organizar o momento de espera dos pacientes para atendimento, reduzindo a dispersão infantil e otimizando o atendimento em si.

Conclusões ou recomendações
Diante dos fatos observados com a implantação do presente projeto, pode-se concluir que é de extrema necessidade a instalação e ampliação de brinquedotecas por todas as UBSs, já que houve alto índice de aceitação e impactou positivamente na qualidade do atendimento, tornando-o mais humanizado e acolhedor. Um outro relevante fator observado foi a melhoria da socialização infantil, tornando as crianças iguais dentro de um mesmo contexto, unindo-as, minimizando os preconceitos e promovendo a inclusão social. Recomenda-se que novos projetos sejam realizados nessa linha de ação, para que mais UBSs sejam beneficiadas.

Educação Em Saúde Com Dependentes Químicos: Novas Metodologias Durante a Pandemia De Coronavírus.

Luís Eduardo Silva Araújo[1],Amanda Paganini Lourencini[1],Jeiel Rocha Oliveira da Silva[1],Neudson Johnson Martinho[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Educação a Distância.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Educação em Saúde visa contribuir para o despertar da consciência crítica, empoderando os sujeitos para o desenvolvimento do autocuidado com a saúde individual e coletiva. Ao contextualizá-la na dimensão educativa com dependentes químicos em recuperação, é perceptível que muitos profissionais não foram preparados durante a formação acadêmica para executarem essa ação, fato que se mostra prejudicial não apenas para o processo de recuperação do drogadicto, como também para o próprio profissional pelo sentimento de insegurança e frustração ao lhe dar com esse tipo de usuário e com a não adesão e/ou abandono deste em relação ao tratamento implementado. Frente a essa problemática e considerando o contexto atual de isolamento social em virtude da pandemia de Coronavírus (COVID-19), a necessidade de novas metodologias de educação que sejam remotas é factual na arte de educar em saúde. Nesta perspectiva, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS/UFMT) da Faculdade de Medicina da UFMT, promoveu uma oficina de capacitação para acadêmicos da área de saúde, a qual foi um recorte do projeto de pesquisa: "O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES COM DEPENDENTES QUÍMICOS E SEUS FAMILIARES NO ENFRENTAMENTO DAS TOXICOMANIAS", aprovado pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer nº 2.740.580.

Objetivos
Socializar a realização de capacitação interprofisisonal em educação em saúde de forma "on-line" para acadêmicos da área de saúde em período de pandemia de COVID 19.

Métodos
Foi desenvolvida uma oficina virtual de capacitação sobre como realizar educação em saúde com dependentes químicos em recuperação com base nos estudos de Prochaska & DiClemente sobre o Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. Antes do início da oficina, foi solicitado aos participantes que preenchessem um formulário, o qual visava identificar como estes se percebiam em relação a estarem ou não aptos a promoverem educação em saúde com dependentes químicos. A oficina subsidiada na metodologia pedagógica de Paulo Freire, valorizando o diálogo e experiências vividas. Ao término da oficina, novamente foi disponibilizado o formulário para preenchimento, para que fosse feito uma analogia entre o antes e depois da oficina.

Resultados
As análises das respostas do formulário pré e pós-oficina demonstraram a relevância da realização da mesma, cujos resultados obtidos foram: Antes da realização da oficina - 55,6% dos participantes apesar de considerarem que o tema "Dependentes químicos em recuperação" é abordado em seu curso, não se sentem capacitados após a formação acadêmica para promoverem educação em saúde com este público específico. No formulário pós-oficina, ficou evidenciado que 77,8% dos participantes afirmaram que a oficina "esclareceu vários aspectos sobre o tema abordado, apontando a eficácia da metodologia utilizada na execução da mesma.

Conclusões
Concluímos que se faz necessário na formação médica que sejam possibilitados aos estudantes mais ensino-aprendizagem teórico/prático no que tange a abordagem e cuidados inerentes a dependentes químicos, com uma abordagem interprofissional de modo a capacitar futuro profissional no manejo terapêutico do processo de recuperação do drogadicto numa perspectiva de valorização das ações colaborativas para uma melhor atuação na equipe de saúde.

Interdisciplinaridade para Construção Acadêmica e Profissional Médica: Relato de Experiência de Evento de Socialização de Projeto Integrador

Filippo Romano[1]*,Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti*[1]*,Flávio Aparecido Terassini*[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS (UNISL)

Palavras-chave: Práticas de Ação; Interação Acadêmica; Metodologia de Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As diversas técnicas de método de ensino e incentivos aos projetos de ação são cada vez mais incorporadas nas universidades, com base nisso, realiza-se eventos de socialização de projetos integrador que instigam os próprios alunos a terem contato e explorar os diversos projetos produzidos pelos colegas de universidade. Nota-se a importância no processo de formação médica essa troca de experiências, no evento, através da exposição de diversos projetos para servir de reconhecimento e valorização do método científico, pesquisa e ações práticas na atuação futura da profissão.

Objetivos
Relatar a importância da socialização de projetos interdisciplinares de diferentes períodos do curso de medicina e os benefícios ligados a metodologia de ensino de pesquisa e extensão universitária.

Relato de experiência
O Projeto Integrador (PI) é uma disciplina da grade de diversos cursos do Centro Universitário São Lucas (UNISL), em Porto Velho, antes da pandemia, que tem como premissa o desenvolvimento de ações de intervenção práticas, dos alunos e orientador, com base nos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Nesse Sentido, ocorre na UNISL a promoção e socialização dos diversos PI elaborados durante o período semestral em que os professores avaliam os banners e apresentações orais de cada grupo, além de ficarem expostos aos outros alunos. É um evento enriquecedor de trocas de experiências e contato com amplo espectro de conteúdos teóricos voltados a ações de distintas perspectivas dos percalços da comunidade, pesquisa, extensão, ações solidárias, expositivas de educação coletiva, entre outros. Isso instiga uma experiência científica no aluno pelo próprio PI, além de uma noção de outros PI para preencher lacunas da formação acadêmica e homenagear o trabalho desenvolvido pelos colegas e orientadores com base em princípios da diversidade, saúde coletiva, inovação, tecnologia, pesquisa e solidariedade.

Resultados
Através da socialização, os alunos conseguiram compartilhar experiências o que levou a promoção da produção científica e a busca pelo aprendizado de diversas formas ao integrar o ambiente acadêmico com a comunidade. Além disso, despertou o perfil cooperativo e de liderança dos alunos na apresentação e divulgação dos projetos relacionados com o método científico e ações práticas, sabendo-se desse diferencial na qualificação enriquecedora do currículo e na futura vida profissional. Outro aspecto positivo, foi o contato de contraste entre aqueles alunos que estão no ciclo básico em relação aos que estão no ciclo clínico com as futuras disciplinas na forma como foi abordado os projetos durante a exposição e, nesse sentido, sensibilizou a dúvida e captação de novas ideias. Paralelamente, estabeleceu-se de modo a relembrar os alunos nos períodos mais avançados de disciplinas passadas através dos projetos expostos do ciclo básico e contribuindo assim para a solidificação de todo o conhecimento e consequentemente para a formação futura de médicos generalistas que sempre busquem se atualizar e estudar durante o exercício da profissão.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a socialização dos PI da medicina, trouxe conhecimento de forma geral para os acadêmicos ao compartilharem as ações feitas e trocando informações novas, além disso serviu como meio de criar novas ideias e objetivos para futuros projetos visando essa integração da comunidade com o ensino acadêmico. Portanto, entende-se a relevância dessa metodologia de evento e o desafio de proceder durante a pandemia por meio de aulas remotas.

O PAPEL SUBSTANCIAL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROPULSORA DO "SER PESQUISADOR" NO ACADÊMICO DE MEDICINA EM FORMAÇÃO

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Moisés Hamoy[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Pesquisadores; Capacitação Profissional; Educação Médica; Motivação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A participação de alunos de graduação em atividades de iniciação científica (IC) mostra-se importante pela geração da autonomia intelectual, desenvolvimento da criatividade e raciocínio crítico, pela melhoria da interação com a instituição de ensino frequentada, além da viabilização de novas trajetórias após a conclusão da graduação, identificada pelo maior interesse na pós-graduação e consequente crescimento científico no Brasil. Como complemento à formação profissional, os projetos de pesquisa auxiliam no desenvolvimento pessoal, por submeter o aluno a um planejamento e organização diferenciados. Isso significa que, ao avaliar a viabilidade da pesquisa, prever erros e sistematizar sua execução, o estudante aprimora sua capacidade de exercer com competência atividades e possíveis desafios referentes à futura profissão.

Objetivos
Relatar a experiência de uma estudante de medicina como bolsista de IC na Universidade Federal do Pará.

Relato de experiência
Durante a iniciação científica se aprofundaram saberes que não seriam desenvolvidos na graduação, permitindo a formação da estudante como uma futura profissional mais completa e capaz de lidar melhor com desafios. Assim, a acadêmica teve um maior contato com a prática da pesquisa experimental, além de maior oportunidade de aplicabilidade de seus conhecimentos universitários acerca da neurociência. Ainda, os conteúdos desenvolvidos durante a experiência da bolsa contribuíram para a formação profissional da estudante aproximando-a dos desafios do mundo do trabalho com recursos limitados da universidade pública e preparando-a/aperfeiçoando-a para a escrita científica, em português e inglês, para submissão de seus trabalhos em eventos e revistas científicas nacionais e internacionais.

Resultados
Iniciar o estudante de graduação na arte de pesquisar é o começo da construção do ser pesquisador, logo, se consideramos a prática também como formadora, é fundamental que o pesquisador em construção se reconheça como um aprendiz permanente e que, por meio do processo reflexivo, se mantenha em constante atualização para produção de conhecimento. A utilização de técnicas e métodos científicos durante o curso de graduação oferece ao estudante a vivência plena da vida acadêmica, que interfere positivamente no posterior exercício profissional. Desta forma, o amadurecimento e a autonomia são características proporcionadas pela bolsa de IC, ressaltando o ensino do respeito às opiniões, perceber o benefício das relações interpessoais, ter força de vontade e superar desafios, ser crítico e estar aberto para o leque de novos conhecimentos e caminhos que a pesquisa revela. Além disso, foi uma oportunidade para treinamento do inglês, durante a leitura e escrita de trabalhos.

Conclusões ou recomendações
A IC pode ser compreendida como uma oportunidade de ilimitadas aprendizagens pelo acadêmico que está em formação, sendo uma experiência que nasce por uma inquietação, na busca pelo conhecimento, da curiosidade e do desejo de conhecer assuntos até então não emergentes. Assim, o interesse do aluno em pesquisar, valorizando o aprendizado e o conhecimento que pode vir a adquirir em consequência de ser bolsista, é fundamental para que a universidade pública continue produzindo conhecimento científico e perdure seu caráter inclusivo.

Acompanhamento de cuidadora octogenária por estudantes de medicina: relato de experiência.

Bruna Gidiel Paim [1],Elson Romeu Farias[1],Isadora Badalotti Teloken[2],Luana Braga Bittencourt[1]

1 ULBRA
2 PUCRS

Palavras-chave: educação médica, octogenários, cuidadores, individualidade, saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação médica integral de acordo com as diretrizes curriculares aponta para uma diversidade de cenários de prática. Nessa perspectiva, a experiência de observar e interagir com uma família com octogenário em seu território torna-se fundamental. Ser cuidador de um familiar doente ou incapacitado pode representar uma sobrecarga emocional, física e financeira, além de exigir tempo e dedicação, afetando drasticamente o estilo e a qualidade de vida do cuidador. O cuidador, portanto, também merece ser cuidado; esse indivíduo deve receber atenção de profissionais da área da saúde e ter uma rede de apoio na comunidade, seja para servir como provedor ou para oferecer proteção e apoio emocional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no tocante à visita domiciliar e sua relação com aspectos antropológicos e da medicina centrada na pessoa.

Relato de experiência
Durante a atividade curricular de Medicina de Família e Comunidade iniciada no curso de Medicina da ULBRA/Canoas, foram realizadas visitas domiciliares à uma família e posterior reflexões em ambiente acadêmico. Na casa moram a Mãe, 81 anos, a Filha, 47 anos, e outra filha mais velha. O marido da Mãe faleceu há 10 anos. Ela menciona ter apoio da família que inclui 3 filhos, 4 netos e 6 bisnetos que a visitam frequentemente. A Mãe e o marido moravam em Camaquã e se mudaram para Canoas há 46 anos em busca de tratamento médico para Filha. A Mãe dedica seu tempo ao cuidado da Filha que é deficiente mental com convulsões, não desenvolveu comunicação verbal. Tem ajuda de sua nora durante o dia e da filha mais velha durante a noite. A Mãe garante que Filha faça exames e consulte regularmente, mas faz anos que não procura um médico para si, mesmo sendo hipertensa e referindo dor musculares crônicas.

Resultados
Percebeu-se que a octogenária deixava de dar atenção à própria saúde. No acompanhamento da família, pode-se notar que a centralidade da prática médica na filha deficiente deixou de lado o cuidado médico na octogenária. É importante levar em conta que a família é uma das esferas que exerce grande influência sobre o comportamento do indivíduo. O fato da filha ter deficiência mental e necessitar de cuidados especiais, moldou a forma de como a mãe se relaciona com o ambiente e o seu bem-estar. Entender a individualidade de cada pessoa e o motivo pelo qual ela fez determinadas escolhas, as quais podem interferir na saúde, é fundamental para realizar qualquer ação de saúde e melhorar o cuidado.

Conclusões ou recomendações
De acordo com as competências abordadas nas diretrizes, os profissionais da saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, usando técnicas apropriadas de comunicação e conduta. Dessa forma, procurou-se escutar as considerações do paciente sobre a rotina com a filha e as dificuldades que influenciam no processo de cuidado. Com isso, conseguiu-se dar sugestões, adequadas ao contexto da paciente, para diversificar a rotina e torná-la mais agradável. Foi orientado a importância do cuidado com a saúde integral dos cuidadores. DELALIBERA, M. et al. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidados de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva, 2015 DUCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 2013 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Liga Acadêmica Na Formação Médica: Relato De Estágio Extracurricular No Serviço Urológico Da Fundação Hospital De Clínicas Gaspar Vianna

Diego de Sousa Sena[1],Camila Melo Diogo Soler[1],Thaynah Luiza Elmescany Vieira[2],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA
2 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Educação Médica, Estágio Clínico, Procedimentos Cirúrgicos Urológicos, Urologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

O estágio não-obrigatório, ou extracurricular, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, de acordo com Lei nº 11.788/2008, pela Resolução do Conselho Federal de Educação. É um ato educativo, supervisionado, no ambiente de trabalho, com objetivo de desenvolvimento de competências pelo aluno, neste caso, matriculado no ensino superior. No contexto da educação em medicina, as ligas acadêmicas emergem na formação a fim de aproximar o acadêmico das práticas e das vivências médicas, complementando os ensinos dos cursos de graduação. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Urologia do Pará (LAUPA), desde 2012, objetiva executar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, especificando suas ações no âmbito da urologia e áreas afins, proporcionando estágios extracurriculares na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina nas atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária da LAUPA, na forma de um estágio extracurricular no serviço de urologia da FHCGV.

Relato de experiência

O estágio extracurricular supervisionado organizado pela LAUPA ocorreu na FHCGV durante todo o mês de julho de 2019, totalizando carga horária de 48 horas a quatro alunos discentes de medicina da Universidade Federal do Pará e do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Dentre as experiências ocorridas no estágio destacaram-se: a ambientação ao serviço de urologia, visitas às enfermarias, atendimento ambulatorial supervisionado, no centro cirúrgico houve aprendizado observacional acerca das técnicas cirúrgicas urológicas – com destaque para o grande uso de tecnologia – e, por fim, maior domínio acerca das principais patologias urológicas presentes em um hospital de grande porte do estado. Ademais, estando inseridos em um hospital de ensino com diversas residências médicas, o contato da urologia com outras especialidades foi frequente e enriquecedor aos estagiários, pela possibilidade de estender seus aprendizados para outras áreas da medicina, sendo a principal delas a nefrologia, mas contando, também, com a ginecologia, a clínica médica, a psiquiatria e a medicina intensiva. Além disso tudo, os discentes também puderam observar as atividades de ensino e de pesquisa voltadas aos médicos residentes.

Resultados

Os estagiários apresentaram uma efetiva compreensão em relação às atividades desenvolvidas, principalmente devido aos preceptores e médicos residentes, constantemente, os instruírem acerca das práticas e dos procedimentos a serem realizados. Dessa forma, os acadêmicos puderam vivenciar a importância de diversos aspectos da medicina, tanto do ponto de vista mais técnico, quanto do olhar mais humanizado de atendimento, contribuindo para sua formação profissional. Além disso, o contato com a residência médica possibilitou uma evolução, enquanto discentes, pela experiência adquirida e a maior percepção dos objetivos de sua formação em medicina, assim como ampliação de visão quanto a tomada de decisões e a escolha da especialidade a ser seguida.

Conclusões ou recomendações

Sendo assim, a formação médica dos alunos participantes do estágio extracurricular, organizado pela LAUPA, ganhou um diferencial devido às experiências e aos conhecimentos técnicos adquiridos, auxiliando os discentes a terem maior segurança em atendimentos clínicos, na abordagem de forma humanizada do paciente, na ambientação com o bloco cirúrgico e nas emergências urológicas, independentemente da especialidade a ser seguida no futuro.

Diabetes Mellitus: Uma Abordagem Através do Teste do Pé Diabético

Mírian Santos da Silva[1],Ana Carolina Teixeira Bastos[1],Raiana Cunha Viana[1],Isabella Cardoso[1],Marcio Luiz da Silva[1]

1 FPME

Palavras-chave: Diabetes Mellitus (DM), Avaliação, Testes de sensibilidade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A avaliação do pé diabético é imprescindível para evitar consequências na saúde e na qualidade de vida do paciente, sendo a Diabetes Mellitus(DM) a maior causa de amputação de membros inferiores.

Objetivos
Dessa forma, foi estabelecido o objetivo de mapear a quantidade de pés diabéticos comprometidos na região englobada pela Unidade Básica de Saúde que fizemos parte, propondo medidas de educação em saúde para essa população.

Relato de experiência
Assim, foi desenvolvida uma ação de campo, envolvendo 04 alunos, 04 agentes de saúde e 27 pacientes. Nesse sentido, realizamos a avaliação dos pés de pacientes diabéticos com monofilamentos e um check-list do estado geral do pé.

Resultados
Desse modo, na avaliação dermatológica detectou-se, principalmente, a pele seca (22%), na palpação observou-se alterações vasculares em 64% dos casos e sensibilidade com maior porcentagem, sendo o grau 0 com 56% dos casos. Destarte, o diabetes mellitus é uma patologia de manejo complexo, pois além da continuidade da terapêutica medicamentosa, envolve também uma série de mudanças nos hábitos de vida do indivíduo. E por fim, notou-se um alto índice de perda de sensibilidade em alguns pés, bem como, foi percebido uma alta resistência ao tratamento e aos cuidados com os membros inferiores.

Conclusões ou recomendações
Portanto, essa pesquisa auxiliou os profissionais na percepção do estado dos pés de pacientes diabéticos, da região abordada, além de proporcionar esclarecimentos da situação aos pacientes .

Readaptação Do Trabalho Voluntário De Palhaços Em Hospital Devido À COVID-19 – Relato De Caso

Felipe Calderon Scarin[1], Felipe Senra Santos[1], Cristiane Marques de Sousa[1], Carolina de Oliveira Azim Schiller[2], William Augusto Gomes de Oliveira Bellani[3]

1 UFPR
2 ESPP/SESA-PR
3 UFPR/UNIDOMBOSCO

Palavras-chave: Trabalhadores Voluntários de Hospital / Infecções por Coronavírus / Terapia do Riso / Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O grupo Especialistas da Alegria atua no Hospital Erasto Gaertner, promovendo autoestima, bem-estar, momentos de interatividade e de leveza em um contexto hospitalar oncológico. Entretanto, no primeiro semestre de 2020, as restrições devido à COVID-19 resultaram na suspensão das atividades presenciais. A readaptação da interação e a utilização dos meios digitais foram as soluções encontradas pelos palhaços para fortalecer seu respeitável público nesse momento de adversidade.

Objetivos
Compreender os fatores desencadeados pela atuação da palhaçaria no ambiente hospitalar, extrapolando a percepção para além dos enfermos, alcançando também acompanhantes, profissionais de saúde e voluntários; enfatizar a relevância dos meios tecnológicos como coparticipantes no enfrentamento às dificuldades impostas pela pandemia; abordar a importância do cuidado, da humanização e do voluntariado para a construção do bem-estar.

Relato de experiência
A aplicação presencial do projeto acontecia em quatro dias da semana, com grupos de três palhaços ou mais. Porém, as orientações para conter a pandemia limitaram as ações, proporcionando um novo perfil lúdico de atuação. Os voluntários, individualmente, iniciaram gravações de vídeos em ambiente doméstico. Equipes de enfermagem do hospital auxiliaram o intercâmbio entre o Especialistas da Alegria e os hospitalizados, apresentando os conteúdos produzidos nas televisões dos quartos e das áreas sociais do hospital. Além disso, vídeos foram disponibilizados nas mídias sociais semanalmente para que familiares também pudessem acompanhar. Os palhaços, cientes da responsabilidade exigida, desenvolveram um trabalho com seriedade e profissionalismo: durante a pandemia, além dos conteúdos produzidos, realizaram reuniões virtuais mensais pautadas em manuais de capacitação, a fim de consolidarem novas técnicas e aprofundarem os conhecimentos.

Resultados
Os palhaços tornam-se fontes de apoio, encorajam o enfrentamento da doença e dão suporte emocional ao hospitalizado. Auxiliam na complementação do cuidado integral envolvendo as esferas biopsicossociais. Os acompanhantes aceitam positivamente as ações enxergando nelas o pensamento ético, holístico e social. Os profissionais de saúde também são contemplados com ânimo, melhorias na interação multiprofissional e redução do estresse. A experiência profissional é complementada com valores humanísticos. Incentiva-se a ética da alegria na atuação e o aperfeiçoamento de um olhar atento às necessidades que vão além de diagnósticos clínicos. Os palhaços são valorizados e suas atuações ganham espaço, reconhecidos pela sociedade e também pela comunidade científica que comprova os benefícios para a saúde.

Conclusões ou recomendações
Embora a pandemia da COVID-19 tenha restringido as atividades lúdicas presenciais, os palhaços conseguiram vencer o isolamento físico através da utilização dos meios digitais. O aproveitamento dos recursos tecnológicos proporcionou bem-estar e qualidade de vida para todos os envolvidos, fossem eles espectadores, figurantes ou artífices da arte de sorrir.

Reiki no Ambiente Acadêmico: Uma Iniciativa da Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Complementar do Centro Universitário de Volta Redonda

João Vitor Matachon Viana[1],*Jullia Mendonça Bastos Lopes*[1],*Nathan Francisco Pereira*[1],*Caroliny s Pascoal*[1],*Angela Schachter Guidoreni*[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Terapias Complementares; Toque Terapêutico.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Medicina Integrativa (MI) propõe uma parceria dos profissionais de saúde com a pessoa assistida, para a manutenção da saúde, ao colocar a pessoa ativamente como ator principal no processo, como seu próprio agente de saúde. Vale salientar ainda que a MI reúne especialistas de diversas áreas e formações, defendendo que a interdisciplinaridade é essencial para o cuidado da pessoa. A partir dessa perspectiva, acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) propuseram, em 2015, a criação da Liga de Medicina Integrativa e Complementar (LAMIC), a qual foi fundada no ano seguinte. Desde lá, a Liga Acadêmica tem a missão de associar as práticas da "medicina convencional", ou seja, da Medicina Ocidental Contemporânea com as daquelas consideradas tradicionais e milenares, por meio de atividades que envolvessem tais temáticas, como, por exemplo, do toque terapêutico ou Reiki. Dessa maneira, em 2017, uma das diretoras da LAMIC, que tinha formação em Reiki, se dispôs a apresentar este conhecimento aos demais membros da academia por meio de oficinas de iniciação vinculadas ao recém-criado projeto "Anjos do Reiki".

Objetivos
Descrever a experiência das oficinas de iniciação ao Reiki; instigar, os estudantes da Área da Saúde, a conhecerem práticas terapêuticas complementares.

Relato de experiência
O "Anjos do Reiki" realizou, até o presente momento, três turmas de 15 vagas em Reiki Nível 1 – "Shoden, o Despertar" e duas de cinco vagas em Reiki Nível 2 – "Okuden, a Transformação", proporcionando, aos interessados, conhecimentos sobre onde e como o Reiki age, auxiliando no entendimento dos processos de cura e auto cura através do toque e imposição das mãos; e sobre os três Símbolos Sagrados do Reiki: Choku-Rei, Sei-He-Ki e Hon-Sha-Ze-Sho-Nen, além de receberem, também, a sintonização necessária para utilizá-los nas aplicações de Reiki, respectivamente. Essa prática propõe então restabelecer, por meio de limpeza, desbloqueio e/ou ativação dos chakras e meridianos, o equilíbrio energético vital dessa pessoa, harmonizando-a para ativar seu sistema de autoequilíbrio e, assim, restaurar sua saúde. Além disso, os acadêmicos iniciados nos cursos, caso quisessem, poderiam participar nos encontros voltados para a comunidade, aplicando seus conhecimentos práticos e teóricos sob a supervisão da aluna que tinha a formação em Reiki.

Resultados
De tal forma, o projeto contribuiu (e vem contribuindo) para as formações acadêmica e profissional de seus mais de 50 participantes, capacitando-os a compreender a saúde como um estado vital de bem-estar físico, mental, emocional, social e espiritual. Além disso, ao propor a realização dessa terapêutica aos membros da comunidade, contribui também para a qualidade de vida daqueles interessados ao mostrar sobre a importância do "eu" como agente próprio de saúde.

Conclusões ou recomendações
A LAMIC propõe, por meio desse relato de experiência, instigar sobre a importância da introdução das práticas terapêuticas complementares reconhecidas pelo Ministério da Saúde (MS), como é o caso do toque terapêutico e entre outras, para que acadêmicos, profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) reconheçam a saúde diante dos mais diferentes aspectos que possam influenciá-la negativa ou positivamente, ou seja, como um todo e não de uma maneira fragmentada.

Segundo Acampamento Da Criança Com Diabetes Em Manaus - Amazonas: Um Relato De Experiência Do Acadêmico De Medicina

Andrezza Mendes Franco[1], Vitória Miki Pang Takatani[1], Vitor Matheus Orlando Sampaio[1], Sebastião Barreto Falcão Neto[1], Deborah Laredo Jezini[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Acampamento; Crianças; Adolescentes.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune que cursa com a deficiência completa na secreção de insulina. Acomete mais de 30 mil brasileiros, principalmente crianças e adolescentes, sendo a educação em Diabetes essencial no manejo da doença. Diante disso, a Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia (LUME), da Universidade Federal do Amazonas, realizou o 2° Acampamento da Criança com Diabetes, com enfoque na relação diabetes-escola.

Objetivos
Relatar a experiência da interação dos acadêmicos de medicina com as crianças com DM1, professores e profissionais da saúde lidam diretamente com a doença. Reforçando aspectos como a empatia e o papel da equipe multiprofissional como mediadores do processo de aceitação e autocuidado por parte dos pacientes, por meio da educação em diabetes.

Relato de experiência
O acampamento ocorreu em uma escola de Manaus/AM, no dia 11/11/2018, com 50 crianças e adolescentes com DM1 e seus responsáveis. A equipe era formada por 15 alunos da liga, 5 endocrinologistas, 5 enfermeiros, 3 psicólogos, 5 nutricionistas, 4 educadores físicos e 1 produtora cultural. Os alunos se dividiram em grupos: 1) Auxílio às estações; 2) Acompanhamento das crianças nas atividades e 3) Encenação de peça teatral. As atividades foram: recepção, apresentação da peça teatral, rodas de conversa com psicólogos, teatro de fantoches, espaço literário, estação de nutrição e de enfermagem, atividade física e confraternização.

Resultados
Os acadêmicos participaram de todas as atividades, desde a entrega de kits com material educativo até a encenação da peça. Na peça, foi gratificante ver as crianças se identificando com os personagens. Na roda de conversa, a troca de experiências entre os adolescentes estimulou a visualização da doença sob outro ponto de vista. Com as crianças, a abordagem foi no espaço literário e teatro de fantoches. Na estação de nutrição, a discussão sobre contagem de carboidratos e alimentação saudável foi proveitosa, enquanto na estação de enfermagem, foram vistos aspectos práticos da insulinoterapia e dos cuidados com hipoglicemia. Além disso, o incentivo à prática do exercício físico foi divertida e essencial para a educação em DM1 de forma leve. Tudo isso contribuiu para o aprimoramento da visão dos acadêmicos de medicina sobre o cotidiano dos portadores de DM1, desenvolvendo o sentimento de empatia pelos pacientes e compreendendo melhor as repercussões que essa doença tem na vida desses indivíduos e como é importante o papel do médico e de toda uma equipe multiprofissional para o controle adequado da doença e dos seus impactos psicossociais.

Conclusões ou recomendações
Na 2ª edição do Acampamento da Criança com Diabetes, os alunos compreenderam a importância da educação na doença, em especial no ambiente escolar, demonstrando que é possível conviver e ter uma boa qualidade de vida sendo diabético. Além disso, o desenvolvimento do sentimento de responsabilidade e empatia por parte dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado desses pacientes foi outro ponto positivo que contribuiu para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos.

Relato De Experiência: Minicurso De Monitorização Glicêmica

Vitor Matheus Orlando Sampaio[1],Andrezza Mendes Franco[1],Vitória Miki Pang Takatani[1],Sebastião Barreto Falcão Neto[1],Maria das Neves da Silva Viana[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Monitorização; Autonomia; Qualidade de vida.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O monitoramento glicêmico é uma das formas de avaliar a glicemia, sendo um dos métodos que orienta o diagnóstico e o acompanhamento do diabetes mellitus (DM). A Liga Universitária de Diabetes e Obesidade (LUDO) promoveu um workshop de treinamento multidisciplinar voltado tanto para ligantes quanto para o público acadêmico. O minicurso foi ministrado por profissionais de saúde que apresentaram desde o embasamento teórico até as formas de abordar os pacientes e realizar os exames, para ter uma atuação humanizada.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência vivida e a importância da realização de minicursos na formação de futuros profissionais de saúde sobre o monitoramento da glicemia.

Relato de experiência
Ao longo da participação e organização do Primeiro Minicurso de Monitoramento Glicêmico realizado em Manaus - Amazonas, os alunos de medicina e enfermagem puderam aprender com uma enfermeira e educadora em diabetes sobre como abordar o paciente com Diabetes Mellitus (DM) e como fazer o monitoramento glicêmico na prática, atentar para a sequência dos procedimentos e descarte cuidadoso dos materiais. Durante a apresentação oral com utilização dos meios audiovisuais, os acadêmicos participantes receberam orientações sobre o devido acompanhamento da Diabetes Mellitus. Esse conhecimento foi aplicado na prática ao propor que os alunos tentassem fazer os procedimentos uns nos outros, utilizando ferramentas que fazem parte da rotina do paciente diabético. Além disso, foram elencados pontos importantes, como fornecer ao paciente conhecimento sobre como a DM pode causar alterações sistêmicas no corpo humano e como ele deve adaptar seu estilo de vida para viver bem.

Resultados
No decorrer da realização da metodologia ativa, os alunos ficaram muito satisfeitos com o aprendizado proporcionado pelo evento. Os discentes observaram que pode haver resistência à adesão da técnica por parte de uma minoria dos pacientes. Ainda assim, foi verificado que após devida orientação profissional, a maioria compreende a necessidade de tal método para flexibilidade de atividades cotidianas e qualidade de vida. Ademais, os alunos relataram que evidenciaram a importância da monitorização glicêmica com regularidade no combate a complicações vasculares associadas à hiperglicemia, reafirmando a relevância dessa técnica na convivência com pacientes diabéticos.

Conclusões ou recomendações
A relevância desta ação esteve associada à educação através do conhecimento, pois os pacientes devidamente orientados por um grupo de saúde qualificado, ao fazerem o monitoramento glicêmico se beneficiam de um controle mais eficiente do DM, obtendo mais autonomia e qualidade de vida. Por outro lado, os acadêmicos têm a oportunidade de ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ganhando mais confiança e segurança na abordagem desse público.

Laboratório Ee Vivências E Sensibilidades: Extensão Do Cuidar - Um Relato De Experiência

Lía Sousa Rocha[1],Dayanne Veiga dos Santos[1],Filipe Souza Assunção[1],Giovana Escribano da Costa[1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde; extensão comunitária; Vulnerabilidade em saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Amazônia é um vasto mundo de águas, florestas e habitat de um grande contingente populacional humano vivendo principalmente nas áreas urbanas. As cidades amazônicas não foram construídas para o bem-estar-social da sua população, e sim para reprodução da relação de dominação/exploração dos recursos naturais e humanos da região. Formada majoritariamente por grupos historicamente marginalizados, a vivência da população mais vulnerável da cidade traz consigo a história das injustiças sociais que marcaram a própria constituição da sociedade brasileira. O Laboratório utiliza o viver e o sentir para oferecer possibilidades de transformação e superação de iniquidades e reflexões de saúde sob a perspectiva da cidadania, assim como produzir conhecimento para intervenção em contextos de violência e de exceção na cidade de Belém.

Objetivos
Apresentar a experiência de produzir conhecimento e práticas de cuidado e de educação em saúde a partir do sensível com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Relato de experiência
O laboratório se produz com base na premissa que cuidar é mover afetos para a potência de vida das pessoas e de suas comunidades à partir de encontros, inclusive aqueles que desestabilizam, e, assim, produzem novos territórios existenciais capazes de transformar medos e esperanças em amor. A atuação se deu com populações invisibilizadas diante dos olhos e passos da cidade - pessoas em situação de rua, feirantes, população refugiada, andarilhos etc. Trata-se de uma necessária transformação à normatização do trabalho em Saúde, possibilitando educação em saúde, de maneira lúdica e acolhedora, integrando instituições, serviços, coletivos e comunidades a partir do fortalecimento de vínculos e modos de interação entre universidade e a comunidade adstrita do Distrito D`água, território de intervenção da Faculdade de Medicina da UFPA.

Resultados
A articulação com o projeto político pedagógico do curso visou desenvolver processos de educação e cuidado em saúde capazes de afirmar a potência de vida das pessoas e da cidade. As atividades instauradas no laboratório partiram da imprescindível análise de que o ser humano é um ser biopsicossocial, constituído de alma, corpo e espírito e que, para que o cuidado seja exercido em sua face integral, o olhar para o outro precisa ir além do reducionismo de cuidar somente da doença, de forma que as complexidades, fragilidades e subjetividades de cada indivíduo sejam reconhecidas e tratadas de forma holística e humanizada. As ações produzidas pelo laboratório firmaram-se como espaços de trocas e aprendizados mútuos em saúde, configurando cenários de vivências distintas em escutas ativas e interativas, construindo entre os participantes um vínculo terapêutico sólido, empático e afetivo.

Conclusões ou recomendações
Apesar de um atual cenário globalizado da sociedade, há uma grande parcela da população negligência dos olhares socioeducativos e cuidados de saúde , sendo então imprescindível, com isso, percebe-se a importância da prática do cuidar e fortalecer vínculos com essas populações. Essas práticas e aprendizagens foram enriquecedoras e significativas para sensibilizar futuros profissionais da saúde para uma concepção ampla e integral da saúde, quanto para a saúde e melhora da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade, permitindo um olhar humanizado e global dessas populações.

Projeto Humanizarte: O Efeito do Lúdico Aplicado ao Ambiente Hospitalar

Maria Luiza Soares Felipe[1],*Maryana Helena de Souza Mendonça* [1],*Jorge Gelvane Tostes*[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Hospitalização; Educação Médica; Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O processo de internação hospitalar traz consigo desgastes físicos e emocionais tanto para os pacientes quanto para os familiares que acompanham estes em seu processo de adoecimento. Diante desta realidade e a fim de amenizar estes desgastes, os hospitais precisam de profissionais da saúde capacitados e qualificados para lidar com tais situações. Para isso, é importante que desde a graduação os profissionais experimentem eventos que desenvolvam não só a sua capacidade técnica, mas também outras habilidades e sensibilidades. A partir desse cenário, foi criado o Projeto Humanizarte, o qual trabalha o lúdico, a música e o diálogo como medidas terapêuticas e procura desenvolver em seus membros habilidades fundamentais para uma boa relação médico-paciente.

Objetivos
Apresentar o trabalho desenvolvido pelo Projeto Humanizarte e relatar a sua capacidade de transformação do ambiente hospitalar e de desenvolver habilidades de comunicação e empatia nos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
O Projeto Humanizarte foi fundado em 2006 na Faculdade de Medicina de Itajubá-MG e atualmente conta com 30 membros, aprovados em processo seletivo, que se revezam em visitas semanais no Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI), comparecendo aos setores da pediatria e das clínicas cirúrgica e médica. A estas visitas são dadas a denominação de reuniões práticas. Além disso, conta também com reuniões teóricas quinzenais acompanhadas por profissionais, como médicos psiquiatras, musicistas e psicólogos, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades artísticas e de comunicação dos membros.

Resultados
Observa-se nos relatos a transformação do ambiente hospitalar pela diminuição da tensão entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Os alunos participantes do projeto perceberam melhora em suas habilidades de comunicação, estabeleceram diálogos mais empáticos com os pacientes e consequentemente uma maior facilidade em escutá-los, tendo em vista não apenas o seu quadro clínico, mas também a sua história pessoal. Também pode-se destacar o incentivo à ação solidária como uma parte importante na formação dos futuros profissionais médicos. Por fim, foi possível observar que pacientes e acompanhantes se beneficiaram da intervenção porque demonstraram repercussões positivas em seus estados emocionais.

Conclusões ou recomendações
O projeto procura cumprir seus objetivos na formação de um profissional médico mais humano, solidário e com olhar integral sobre o processo de adoecimento fisico e emocional das pessoas hospitalizadas. Espera-se que as ações de seus integrantes continuem contribuindo para o alívio do sofrimento dos pacientes, para a formação humanizada dos alunos da Instituição e também que sirva de inspiração a outros serviços e grupos.

Grupos Terapêuticos Garimpando o Cotidiano: cuidado em saúde mental e humanização da formação médica

Letícia Perígolo Jorge[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Saúde mental; Serviços comunitários de saúde mental; Psiquiatria e Psicologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A saúde mental ganha novas conformações nos tempos pós-modernos, marcados por fluidez, consumismo, individualismo e distanciamento das subjetividades. Enquanto multiplicam-se somatizações, quadros de depressão e ansiedade, taxas de suicídios, etc., o modelo biomédico e a excessiva medicalização falham na resolutividade dessas questões. Os trabalhos grupais emergem nesse cenário como alternativa de cuidado alinhada aos ideais da Reforma Psiquiátrica e têm se mostrado profícuos para a formação dos acadêmicos de medicina. Com essa inspiração, foi criado em Diamantina (MG) o projeto de extensão "Garimpando o cotidiano: cultura, experiência e promoção da saúde mental", vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. O projeto inspira-se na Fenomenologia Clássica, nos Grupos Comunitários de Saúde Mental de Ribeirão Preto e na Terapia Comunitária Integrativa.

Objetivos
Realizar grupos de elaboração da experiência para promover a saúde mental das comunidades universitária e externa.

Relato de experiência
Os grupos Garimpando o Cotidiano são realizados na universidade e em instituições de saúde da cidade, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais e centro de reabilitação. Todos os encontros são abertos, compostos por 4 etapas: 1) abertura, com acolhimento dos participantes; 2) momento cultural, em que participantes apresentam elementos artísticos que consideram belos e lhes fortalecem; 3) relatos de acontecimentos cotidianos e suas reverberações pessoais; 4) partilha das repercussões do encontro. Com início em outubro de 2018, em 15 meses, foram realizados 43 encontros: 25 em instituições de saúde e 18 na universidade, totalizando 1001 participantes. Neste trabalho, são analisados 20 encontros realizados no CAPS Renascer. Os 340 participantes foram usuários, seus familiares, funcionários da instituição, discentes e docentes do curso de Medicina e membros da comunidade externa.

Resultados
Analisando a dinâmica dos encontros, identificam-se duas fases: a primeira de outubro/18 a agosto/19, e a segunda de setembro/19 a março/20. No primeiro momento, houve a constituição do vínculo dos membros do projeto com o público alvo e com o serviço CAPS, tendo sido um importante período de apresentação da proposta, trocas e ajustes na metodologia. Na segunda fase, com os grupos já bem estabelecidos, houve notável aumento de seu potencial terapêutico, como demonstram o estabelecimento de participantes regulares; o preparo antecipado deles para os encontros; a maior liberdade para se expressarem à medida que se formava o sentimento de pertencimento; a transformação do discurso dos participantes, que se tornou mais resiliente. Depoimentos ao fim dos encontros sinalizam maior bem-estar e ressignificação das formas de lidar com a vida. Os discentes envolvidos relatam desenvolvimento da empatia, ampliação da visão de si e do mundo, amadurecimento da capacidade de conduzir os grupos.

Conclusões ou recomendações
Os grupos Garimpando o Cotidiano estimulam a atenção às próprias vivências, fomentam o fortalecimento da subjetividade e a criação de vínculos interpessoais. O grande retorno positivo dos participantes sinaliza que este projeto está se constituindo como um importante dispositivo de cuidado em saúde mental na cidade de Diamantina, bem como uma metodologia que favorece a humanização da formação em medicina.

Construção de uma Revisão de Literatura: Teoria e Prática no Cenário de Pandemia

Jéssica Yohanna Silva Soares[1],Igor Araújo Verri[1],Beatriz Matos de Lima[1],Gustavo Antonio Raimondi[1],Danilo Borges Paulino[1]

1 UFU

Palavras-chave: Inventário de Personalidade; Educação Médica; Literatura de Revisão como Assunto; Comunicação por Videoconferência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Graduação em Medicina recomendam que os discentes se envolvam em ensino, pesquisa e extensão, com intuito de perceber a relevância de mudanças sociais e científicas no cuidado e em sua própria formação. Além disso, as DCN propõem o desenvolvimento da curiosidade, formulação de demandas, busca de soluções solidificadas cientificamente e aplicação de critérios na análise dos resultados obtidos. Nessa perspectiva, a construção de revisões de literatura é interessante para o aperfeiçoamento dessas habilidades.

Objetivos
Relatar aspectos do processo de construção de uma revisão sistemática sobre as potencialidades do Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) na educação médica, por meio do uso de recursos tecnológicos.

Relato de experiência
A construção da revisão iniciou-se com a manifestação de interesse dos discentes em produções científicas em uma conversa com o docente, que os orientou a buscar artigos de um tema a sua escolha. Assim, optou-se pelo MBTI devido a uma dinâmica em aula que utilizou a ferramenta e despertou a curiosidade dos alunos sobre seu funcionamento e aplicabilidades. Após a busca, foi agendada uma reunião online, devido a pandemia de Covid-19, para discutir os resultados encontrados e planejar o início do processo de escrita. A elaboração da revisão foi dividida em pequenas etapas com reuniões quinzenais por videoconferência. Nelas, os discentes apresentavam o andamento do trabalho, dificuldades e dúvidas na execução, e os docentes faziam recomendações e orientavam as próximas etapas. Também eram discutidos aspectos relevantes da personalidade de cada integrante, com intuito de aplicar conceitos do MBTI na potencialização do trabalho em equipe.

Resultados
As reuniões remotas possibilitaram uma relação direta e contínua com os docentes e aprimoramento na área da pesquisa. Os discentes eram estimulados a buscar ativamente como elaborar revisões de literatura, publicar artigos científicos, ferramentas e protocolos de pesquisa, além de aplicarem isso na prática ao confeccionar o trabalho. Apesar do grupo ter enfrentado problemas de conexão que dificultaram algumas participações, não houve prejuízo aos resultados obtidos. Além das atividades metodológicas e científicas, nas reuniões foram discutidas as personalidades dos discentes e docentes com base no MBTI. Ao explorar características como estilo de aprendizagem, liderança e abordagem para resolução de problemas, foi possível aprimorar o autoconhecimento, habilidades como empatia e compreender limitações e dificuldades pessoais e do grupo. Ademais, os "feedbacks" eram um ambiente seguro e ajudaram na coesão do grupo e desenvolvimento de competências das DCN como a comunicação.

Conclusões ou recomendações
Dado o cenário de pandemia no ano de 2020, os grupos acadêmicos tiveram que se redescobrir, com o propósito de manter suas atividades pesquisa, ensino e extensão. No caso do grupo desse relato, isso se deu por meio de reuniões em plataformas digitais. Apesar de eventuais dificuldades com a internet, essa experiência demonstra que é possível desenvolver uma revisão da literatura em grupo de modo remoto. Por isso, recomendamos sua realização por meio de um processo seriado, com reuniões espaçadas para apresentar resultados e planejar os próximos passos, de modo que os discentes possam compreender e desenvolver os processos de elaboração de revisões. Ademais, percebe-se que o MBTI é uma ferramenta que estimula o autoconhecimento e o aprimoramento de habilidades pessoais e coletivas.

Conectivismo Entre Pares: Uma Experiência Para A Autonomia Científica

Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1],Beatriz Figueiredo Lopes[1],Sarah Laís Silva de Freitas[1],Vanessa de Oliveira e Silva[1],Catherine Sonaly Ferreira Martins[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Tele-Educação, Aprendizado Contextualizado, Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Segundo a teoria do conectivismo, o processo de aprendizado é um fenômeno influenciado pela tecnologia e a socialização. O conectivismo inicia quando alunos criam ambientes virtuais de trocas de conhecimento nos quais os participantes possuem autonomia, liberdade de expressão e interconexões. Partindo desse panorama, foi criado um espaço online colaborativo de aprendizado entre discentes de medicina - o "Clube de Escrita de Científica" - que visou, sobretudo, capacitar a elaboração de artigos científicos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na tele-educação colaborativa entre pares na construção dos primeiros trabalhos científicos.

Relato de experiência
O conectivismo foi estimulado a partir da educação entre pares, na qual discentes ávidos por conhecimento científico foram conectados com alunos experientes na pesquisa, formando o par mentorando-mentor. Houve, então, a construção de um espaço digital aberto com capacitações remotas, com interatividade social constante entre os discentes e com a educação entre pares para guiar na produção dos trabalhos. Assim, a educação conectivista concedeu a autonomia aos mentorandos para que elaborassem seus primeiros trabalhos científicos e os apresentassem na banca que foi simulada; e dentre tais artigos alguns foram aceitos em congressos nacionais e internacionais.

Resultados
A interatividade estabelecida entre mentores e mentorandos, mediante a rede digital, possibilitou uma troca de conhecimentos dinâmica, acessível e relevante. Nesse viés, a conectividade entre os participantes substituiu a educação hierárquica, centrada na figura do docente, pela educação horizontal e plurilateral, centrada na figura do discente. A principal dificuldade encontrada, no entanto, foi a falta de embasamento teórico dos mentorandos no conhecimento da metodologia científica, o que refletiu no maior suporte dos mentores na seção de metodologia dos trabalhos. Para isso, as interatividades foram estimuladas pelas redes sociais - nos grupos com os participantes e nas mensagens privadas entre os pares - permitindo uma assistência rápida e eficiente durante todo o processo de pesquisa e elaboração textual. Ademais, as capacitações semanais democratizaram o suporte teórico necessário à iniciação científica do aluno da graduação. Dessa forma, foi notada a significante melhora da autonomia científica dos estudantes e a formação de grandes redes de conectivismo educacional.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento mútuo e colaborativo entre os universitários propiciado pela união digital resultou em uma experiência enriquecedora para a formação científica dos participantes. Nesse sentido, partindo da dificuldade usual dos discentes na interpretação e na produção científica, a estratégia do conectivismo e do contato prático com a produção dos trabalhos demonstrou-se como uma estratégia de ensino-aprendizagem efetiva. Isso pois, além dos resultados positivos nas submissões dos trabalhos em eventos científicos, o aproveitamento da tele-educação demonstra a capacidade do ensino conectivista transformar a educação tradicional, tornando-o focado no estudante e, assim, criando um corpo universitário mais autônomo na prática de suas atividades.

UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E INTEGRATIVA SOBRE SAÚDE PLANETÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO CANINDÉ PELO ENSINO REMOTO

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves[1],*Julia Maria Rodrigues de Oliveira*[1],*Caio Alexandre Mendes Moreira*[1]

1 UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde Planetária, Integralidade em Saúde, Meio Ambiente,

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A saúde planetária é mais uma forma de tentar unir forças à discussão da sustentabilidade e vida humana, sob uma ótica integrativa e global. Assim, é possível identificar uma ampliação da abordagem de políticas públicas que contemplem os fatores sociais e suas implicações psicossociais. A temática exige uma abordagem que considere os aspectos diversos, culturais e psicológicos; valorizando a visão transdisciplinar e reconhecendo que o debate ainda é limitado.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos membros do Projeto de Extensão Universitário Canindé pelo ensino remoto na abordagem ao assunto saúde planetária.

Relato de experiência
O Projeto Canindé é um grupo de extensão composto por 180 membros de cursos variados da UniEVANGÉLICA, dentre eles medicina e psicologia, em que deu início as suas atividades no ano de 2019. O objetivo do projeto é colocar em prática ações de reflorestamento de educação socioambiental e prevenção de doenças. Porém, com o advento da pandemia COVID-19 o ensino proposto precisou reinventar suas bases, promovendo alternativas de encontros remotos sobre temas, envolvendo o meio ambiente com profissionais que são referência na temática e que em alguns casos eram de outras cidades. Semanalmente discussões eram propostas, dando visibilidade, em um dos encontros, ao tema meio ambiente de uma forma transdisciplinar ao relacionar à saúde planetária, visando a integralidade.

Resultados
A intenção inicial do projeto era construir reflexões sobre meio ambiente, por meio de atividades práticas na comunidade. Porém, com a pandemia as discussões se encaixaram ao ensino remoto, em que abordou-se temas inovadores e atuais sobre consciência ambiental e sustentabilidade como forma de dar continuidade ao plano de trabalho, sem perder a qualidade, uma vez que promoveu uma conexão entre profissionais especialistas, que não teriam a mesma disponibilidade pessoalmente de falar sobre uma temática tão importante. Destaca-se, assim, a saúde planetária no papel do desenvolvimento da educação ambiental crítica como promovedora de saúde integrativa no processo de adaptação e mitigação de problemas ambientais.Admite-se uma nova forma de pensar em saúde, colocando em evidência a saúde planetária, uma vez que as mudanças no ambiente global se concretiza com um determinante social em saúde e reconhece a hipótese do antropoceno - uma nova época geológica - em que as atividades humanas são responsáveis pelos impactos no clima e no funcionamento do ecossistemas planetários

Conclusões ou recomendações
Assim, a saúde planetária na discussão acadêmica pelo ensino remoto é uma alternativa de educação crítica, emancipatória, colocando o ser social como conectivo, ecológico e capaz de se empoderar no cuidado e preservação da natureza. É necessário arrumar formas de preparação da sociedade para as mudanças esperadas na distribuição e incidência das doenças, o que foi promovido pelo projeto de extensão universitário, incluindo um público diverso e com interesses plurais.O engajamento ao assunto vem da importância de compreender que as ações humanas são representadas por um contexto complexo que envolve as mais diversas instituições sociais e políticas, exigindo um acolhimento transdisciplinar à abordagem para um cuidado integrativo.

A utilização do QR CODE como metodologia de ensino baseado em simulação na graduação médica

Bárbara Oliveira de Castro[1],Carmen Lucia l Ferreira Elias[1],Anna Carolina Barcellos Coutinho do Nascimento[1],Andréa Alves da Conceição[1],Luiza Dau Soares Nunes da Rocha[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica. Tecnologia da informação. Simulação na graduação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ensino da reanimação neonatal existe de forma rotineira no currículo da graduação, sendo uma experiência exitosa. Manobras de reanimação neonatal em sala de parto são comuns em recém-nascidos prematuros. Para que ocorra o aprimoramento de capacidades na execução da técnica, é relevante o ensino baseado em simulação atrelado a recursos tecnológicos. A nova geração de jovens estudantes encontra-se diante do desenvolvimento tecnológico, permitindo o acesso rápido e eficiente de consulta e pesquisa. Associar essa tecnologia rica em informações a aprendizagem dos estudantes de medicina, possibilita um auto direcionamento dos seus interesses e das necessidades de aprendizagem. Proporcionando assim um melhor aproveitamento das aulas de acordo com os interesses individuais de cada aluno.

Objetivos
O presente projeto é fruto de uma iniciação cientifica que vem atender a necessidade de novas metodologias de aprendizagem relacionadas ao avanço tecnológico, referente a neonatologia. O Objetivo desse projeto é a elaboração de vídeos ensinando a reanimação neonatal. Essas gravações podem ser acessadas pelos alunos da graduação de medicina através de QR- CODES presentes em manequins de laboratório de simulação neonatal.

Relato de experiência
Os QR codes são códigos criptográficos utilizados para oferecer conteúdo de consulta em produtos ou configurações automáticas. A tecnologia utiliza um leitor com imagem criptografada que pode ser utilizada em celulares, tablets ou outros. Através do pareamento de um dispositivo pessoal, o aluno tem acesso à informação científica sobre o procedimento relacionado ao manequim, como vídeos, imagens e artigos científicos. Para acessar as informações, o usuário será instruído a obter, gratuitamente, através da web, o aplicativo QR-CODE Reader que faz a leitura do código criado para cada peça. Neste caso os alunos terão acesso à vídeos elaborados por quatro alunas do sétimo e oitavo período da graduação de medicina sobre a prática de reanimação neonatal.

Resultados
A elaboração dos vídeos proporcionou ás alunas do presente estudo a oportunidade de aproximação com a prática da reanimação neonatal a partir de gravação com cenários de simulação. Cada aluna se responsabilizou por uma etapa e todas foram orientadas por uma professora de pediatria especializada em neonatologia junto com um editor de vídeos. A implantação desses vídeos em QR CODES e seu fácil acesso, representa uma ação inovadora e permite aos estudantes além do conhecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas de forma diferente do modelo tradicional.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de anexar gratuitamente os QR CODES criados em manequins de simulação é uma ferramenta de fácil acesso diante de uma estrutura curricular densa, que é o curso de medicina. Dessa forma o presente estudo consiste em uma ação transformadora por possibilitar o ensino através da tecnologia e adaptar-se à nova realidade dos jovens estudantes do século XXI.

O ESTUDANTE DE MEDICINA COMO GESTOR: ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DE MOBILIDADE ACADÊMICA EM ENTIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL.

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Organizações; Intercâmbio Educacional Internacional; Responsabilidade Social; Capacitação Profissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O trabalho com a mobilidade acadêmica é uma experiência fundamental para a formação de profissionais capazes de lidar com situações de conflito e aptos na tomada de decisões conscientes com a responsabilidade social de sua profissão. Mais do que conhecedores das diversas patologias, o médico atual deve assumir seu papel de líder como gestor nos sistemas de saúde públicos e privados, a fim de garantir o correto e eficaz funcionamento destes, dominando, para isso, habilidades de comunicação, gestão e manejo de conflitos. A International Federation of Medical Students' Associations Brazil (IFMSA Brazil), por meio de seus programas de intercâmbio de pesquisa e clínico-cirúrgico, viabiliza a conexão entre estudantes pelo mundo e no Brasil. Esta experiência se torna possível por conta de representantes desta federação presentes nas universidades filiadas, os denominados coordenadores locais (CL), os quais são responsáveis pelo funcionamento de uma densa estrutura organizacional.

Objetivos
Relatar a vivência como coordenação local dos intercâmbios, receptor de intercambista internacional e nacional e seus respectivos impactos na formação acadêmica.

Relato de experiência
O trabalho como CL é pautado na parte burocrática, firmando contratos com hospitais, alocando hospedagem para os futuros intercambistas e enviando formulários que formalizam o fluxo do intercâmbio estudantil. Além disso, também ocorre a organização da recepção dos intercambistas internacionais e nacionais, promovendo programas sociais e os orientando nas atividades acadêmicas e questões de diárias durante a estadia. O compromisso estabelecido visa ao maior aproveitamento para os estudantes e redução máxima de qualquer impacto negativo que possa ocorrer, em um processo mútuo de cooperação.

Resultados
O desenvolvimento de relações interpessoais, devido às atividades do ofício, permite a aquisição de habilidades como gestão, manejo de conflitos, representatividade perante instituições externas à universidade, intensa troca cultural e prática de idiomas que não o português. Técnicas de abordagem e convencimento dos tutores, para declaração de vagas nos hospitais, além da comunicação não-violenta, são ferramentas de comunicação úteis após a formação. Além disso, ao ser um CL, é possível criar laços afetivos e conhecer, de maneira crítica, a realidade da saúde de diferentes países e nas diversas regiões brasileiras.

Conclusões ou recomendações
A atuação em uma entidade de reconhecimento internacional, como a IFMSA Brazil, permite aquisição e treinamento de habilidades não constantes na grade curricular do curso de medicina em diversas escolas médicas brasileiras. Assim, possibilita a interação com diferentes culturas e proporciona ambientes de troca entre os estudantes, criando e fortalecendo vínculos, tornando estes aptos para solucionar problemas e permitindo espaço de prática em gestão, habilidade fundamental na formação médica atual em um mundo cada vez mais globalizado.

A Internacionalização Como Instrumento Para O Aprendizado Organizacional Dos Sistemas De Saúde

Sophia Lima Castro[1],Larissa Bruno Burgarelli[1],Sara Araujo Pedro[1],Gracielle Pampolim[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Educação em Saúde; Sistemas de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A possibilidade de internacionalização no curso de medicina, ainda escassa em algumas instituições de ensino, e o contato com formas de organização de sistemas de saúde utilizados em diferentes países são ações que possibilitam uma formação médica mais completa e fomentam aperfeiçoamentos na estrutura de saúde em que estamos atualmente inseridos.

Objetivos
Descrever o uso de palestras realizadas por intercambistas de uma instituição de ensino superior sobre os sistemas de saúde de seus respectivos países de origem na complementação da formação médica.

Relato de experiência
A fim de agregar conhecimentos sobre a organização de diferentes sistemas de saúde, a Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) de uma instituição de ensino brasileira implementou um programa de palestras sobre a temática em questão. As apresentações tinham o intuito de explicar como se dava a organização dos sistemas de saúde em determinados países e eram realizadas por intercambistas, acadêmicos de medicina, recebidos pela instituição através da CLEV. Cada apresentador utilizava falas breves para abordar aspectos como acesso ao sistema de saúde do seu país, uso de recursos públicos ou privatização do mesmo. Além disso, também eram citados os principais problemas encontrados naquela estrutura de cuidado e os pontos positivos mais marcantes. Ao final de cada sessão de apresentações, um panorama da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) também era discutido pelos alunos da própria instituição, possibilitando que, tanto intercambistas como demais discentes, pudessem realizar um comparativo e entendessem, de forma mais completa, o sistema no qual estão inseridos.

Resultados
A implementação dessas apresentações na instituição possibilitou uma maior aproximação dos estudantes com temas como organização do SUS e políticas públicas. O formato utilizado, com palestras realizadas por intercambistas e momentos comparativos, favorece uma abordagem desses temas que ultrapassa as salas de aula e fomenta o aperfeiçoamento do nosso atual sistema de saúde. Assim, foi possível utilizar a internacionalização como forma de complemento na formação médica de acadêmicos da instituição, principalmente no que tange a valorização do SUS.

Conclusões ou recomendações
A experiência com as apresentações implementadas foi essencial para ampliar o contato do acadêmico com a organização do nosso sistema de saúde. Ela favoreceu a compreensão de aspectos do SUS e de políticas públicas pouco trabalhados na grade curricular do curso. Tal compreensão é realizada pela possibilidade de comparação de diferentes sistemas de saúde e incentivo de medidas que possam aprimorar o sistema brasileiro. Dessa forma, percebe-se que a internacionalização pode ser um potencializador na formação médica e no desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos discentes e futuros profissionais médicos.

Aprendizado Entre Pares e Mentoria no Desenvolvimento da Escrita Científica: Andragogia Feita Por Discentes

Sarah Laís Silva de Freitas[1], Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1], Idrys Henrique Leite Guedes[1], Vanessa de Oliveira e Silva[1], Catherine Sonaly Ferreira Martins[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Mentoria, Educação Médica, Tele-Educação Interativa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pesquisa durante a graduação é uma prática de alto impacto que fornece aos alunos a oportunidade de contribuir para a construção do conhecimento em suas áreas. Nessa perspectiva, tem-se a andragogia, a qual é baseada na aprendizagem de adultos e busca simplificar a aquisição de habilidades que estão relacionadas à vida e à formação profissional. Entretanto, a imaturidade dos discentes quanto a escrita científica é um obstáculo ao desenvolvimento andragógico da pesquisa no ensino superior. A integração de atividades de estudo por pares pode, então, ajudar a mitigar tais desafios, tornando-se uma ferramenta impactante para os graduandos ao favorecer a aquisição eficiente de conhecimento. Assim, foi criado o "Clube da Escrita Científica" com o objetivo de desenvolver o aprendizado por pares e a andragogia entre discentes, a fim de amenizar as lacunas quanto à prática da escrita científica no ensino tradicional.

Objetivos
Relatar uma experiência andragógica da educação entre pares no ensino científico na Universidade Federal de Campina Grande.

Relato de experiência
O projeto, criado em Julho de 2020, por estudantes de medicina da IFMSA Brazil UFCG, foi construído a partir de um sistema de mentoria que conectou discentes interessados em aprender sobre a pesquisa (mentorandos) com discentes experientes na área científica (mentores); objetivando a elaboração de um trabalho - desde a pesquisa até a apresentação simulada para banca de avaliadores. Houve, ainda, aulas teóricas remotas sobre a estrutura de um artigo científico com docentes convidados e o ensino de ferramentas importantes, como os gerenciadores de referências. Com isso, os resultados qualitativos da andragogia foram muito significantes, visto que muitos dos mentorandos com pouca experiência conseguiram escrever o trabalho de forma autônoma. Ademais, houve a possibilidade de submissão desses trabalhos em eventos, rendendo possíveis publicações.

Resultados
A aprendizagem entre pares foi responsável por uma relação horizontal entre os agentes do processo de ensino e de aprendizagem facilitando a comunicação, o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de ferramentas. Ademais, o conhecimento foi efetivo ao passar pelos estágios de teoria e de prática, demandando participação contínua e ativa de todos, atingindo, assim, a plenitude da andragogia.

Conclusões ou recomendações
A experiência de andragogia no desenvolvimento da escrita científica foi bem sucedida tanto na satisfação dos envolvidos quanto na efetividade dos conhecimentos adquiridos, como atestam as cartas de aceite desses trabalhos em congressos de abrangência nacional e internacional. Ainda, é notório que projetos semelhantes podem propiciar aprendizado significativo não só na área da pesquisa e publicação, quanto nos demais campos de conhecimento fomentados pelas escolas médicas, desde que tais iniciativas respeitem os princípios andragógicos. Por fim, partindo da autonomia didático-científica da qual gozam as universidades, bem como da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, iniciativas tais quais a relatada revelam-se como potenciais ferramentas andragógicas a serem extensamente empregadas no âmbito universitário a fim de mitigar as limitações do ensino tradicional.

Novo Modelo De Treinamento Microcirúrgico Oftalmológico Com Ovos De Galinha

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1], Lívia Guerreiro de Barros Bentes[2], Willian Davison de Alcantara Alho[3], Deivid Ramos dos Santos[2], Renan Kleber Costa Teixeira[2]

1 CESUPA
2 UEPA
3 UNAMA

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia de Baixo Custo; Oftalmologia; Microcirurgia; Casca de ovo

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Procedimentos cirúrgicos oftálmicos que utilizam abordagens microcirúrgicas exigem anos de treinamento em residências médicas tradicionais. Parte dos microcirurgiões em treinamento utiliza ambientes controlados em substituição à prática cirúrgica direta devido aos ganhos na segurança profissional e, principalmente, na redução de erros e perdas aos pacientes. Recentemente, centros de treinamento têm utilizado simuladores de cirurgia oftálmica que reconstroem os tecidos oculares e aprimoram as habilidades manuais, fabricados por setores da indústria em todo o mundo. No entanto, o alto custo dos simuladores é o grande impedimento para a maioria das instituições, o que deu origem à tendência para o desenvolvimento de simuladores de baixo custo nos centros de pesquisa. O ovo de galinha materializa os requisitos necessários para um modelo de treinamento ideal: material de baixo custo, que acorda com os princípios éticos dos 3 R's - substituição, redução e refinamento -, de fácil aquisição e semelhante aos tecidos humanos, sendo recoberto externamente por membranas, cutícula e uma camada calcificada. A composição das membranas consiste em colágeno e glicoproteínas, que formam um filme semelhante ao da córnea humana; possivelmente útil para simular suturas de microcirurgia oftálmica.

Objetivos
Descrever um modelo de treinamento oftalmológico de fácil confecção e baixo custo a partir de ovo de galinha.

Métodos
Para construir o modelo, foram usados 10 ovos de galinha crus da espécie Gallus gallus domesticus obtidos em um mercado local. Inicialmente, os ovos foram posicionados em um suporte de silicone com a maior curvatura voltada para baixo. A seguir, foi traçado um círculo de 2 cm de diâmetro com auxílio de uma escova permanente na superfície apical do ovo, delimitando uma área de treinamento, e com o auxílio de uma broca esférica de 4 mm acoplada a um eixo (Dremel série 225) de um microrretificador (Dremel 4000), foi realizada a retirada da camada externa calcificada e feito o corte da casca, para exposição de suas membranas. Posteriormente, com auxílio do sistema de vídeomagnificação desenvolvido pelo grupo de pesquisa, a película do ovo foi dissecada com pinça e tesoura microcirúrgica, sendo feito um corte circular de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. O filme dissecado foi removido e reposicionado para a confecção das microssuturas, utilizando-se fio mononáilon 10-0. Foram realizados oito pontos equidistantes, segundo a técnica de sutura única interrompida utilizada em cirurgias de córnea, já descrita na literatura, sendo os parâmetros analisados: tempo para realizar a microssutura, tempo para confecção do modelo, custo do modelo, facilidade de aquisição e facilidade de manuseio.

Resultados
Em todos os simuladores foi possível realizar microssuturas separadas na membrana, equidistantes entre si. O tempo médio para a realização de um único ponto foi de 38 ± 5.6 minutos e o tempo médio para confecção do modelo foi de 5 ± 1.3 minutos, sendo o custo de cada simulador R$ 0,25. Além disso, o ovo de galinha é um modelo que pode ser utilizado de forma individualizada e, por conta da sua alta portabilidade, pode chegar a locais inalcançados por centros oftálmicos, a fim de auxiliar praticantes inexperientes no ganho de habilidades cirúrgicas iniciais.

Conclusões
O novo modelo de treinamento para cirurgia oftálmica com ovo de galinha se assemelha às estruturas oculares, tem baixo custo, é de fácil confecção e manuseio e está alinhado aos princípios éticos vigentes.

Hábitos Saudáveis Na Terceira Idade: Um Relato De Experiência Sobre Educação Em Saúde Em Um Grupo De Idosos

Thayná Yasmim de Souza Andrade[1],Allysson Felipe de Farias Alexandre[1],Sabrina Santos Lourenço da Costa[1],Maria Clara Braz de Almeida[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Saúde do idoso; Envelhecimento saudável; Educação da população.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial (HAS) e diabetes, são bastante prevalentes entre o idosos, e se configuram como os principais precedentes para o desenvolvimento de outras doenças cardíacas e cerebrovasculares, além de complicações renais. No Brasil a prevalência de HAS está em torno de 50% em idosos, já no Rio Grande do Norte a principal causa de morte de idosos mais são as doenças cardiovasculares, configurando mais de 30% dos casos notificados. Com isso, o Ministério da Saúde indica três âmbitos nos quais os profissionais de saúde devem atuar a fim de diminuir a morbimortalidade advinda desses agravos crônicos, sendo a promoção de alimentação saudável, as práticas corporais e atividades em grupos.

Objetivos
Relatar as experiências dos alunos do curso de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) durante a ação de educação em saúde em grupos de idosos.

Relato de experiência
A ação ocorreu no espaço destinado ao grupo de idosos adstritos pela Unidade Básica de Saúde Durval Costa de Mossoró/RN, e contemplou três momentos. Primeiramente, o público, composto por 20 idosos, foi convidado a realizar movimentos físicos de baixa intensidade, enquanto ouviam orientações e benefícios acerca de atividades físicas que poderiam ser realizados com utensílios encontrados em domicílio, momento esse acompanhado por profissional médica convidada. Posteriormente, os discentes juntamente com a nutricionista convidada iniciaram uma roda de conversa sobre alimentação adequada para quadro de diabetes e hipertensão acompanhada da degustação de alguns pratos saudáveis e receitas culinárias com exemplos de preparos formulados pelos discentes. Por fim, os alunos explanaram acerca das plantas medicinais já usadas pela comunidade, abordado a utilidade, a quantidade e o modo de preparo dessas plantas, abrangendo também a distribuição de algumas mudas e uma rápida entrevista oral sobre as impressões gerais dos idosos acerca dessa ação que se configurou como uma prática de Educação Popular em Saúde.

Resultados
O advento capitalista juntamente aos processos de revolução industrial foram, em parte, responsáveis por translocar a senectude de uma fase repleta de sabedoria a uma época improdutiva. Além da estigmatização social, a terceira idade sofre atualmente com as doenças crônicas de caráter não transmissível, cujo desenrolar resulta em boa parte dos óbitos nessa faixa etária. Durante a ação foi observada a necessidade de um olhar humanizado a esse grupo social, que necessita de uma atenção direcionada e que demonstrou, durante a ação, um contentamento e satisfação dessa predisposição de estudantes do curso de medicina comprometidos com seu papel social.

Conclusões ou recomendações
O trabalho atingiu os objetivos esperados, permitindo um maior conhecimento das práticas e exercícios corporais, alimentação saudável e utilização de plantas medicinais ao público idoso. Ademais, foi demonstrada a utilização de objetos simples, como panos de pratos, cabos de vassoura ou alimentos que possam servir como pesos na prática de exercícios corporais, reafirmando que estes podem utilizar utensílios do dia-a-dia e que são acessíveis a todos. Além disso, a partir do trabalho percebeu-se que muitas informações que ainda despertavam dúvidas nos idosos acerca de alimentação e plantas medicinais puderam ser sanadas.

Contribuições Da Iniciação Científica Para O Desenvolvimento Discente: Relato De Experiência

João Victor de Azevedo Pereira[1],Amanda Karen Gonçaves da Costa [1],Sérgio Saraiva Forte Júnior[1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Projetos de Pesquisa, Simulação, Ensino Médico, Educação de Graduação em Medicina, Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No contexto da graduação, a Iniciação Científica (IC), desde a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem sido um eixo da pesquisa acadêmica que tem ganhado destaque, em virtude de proporcionar ao discente o desenvolvimento de habilidades que permitem a sua introdução no campo da pesquisa e da prática. Conforme os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb, a consolidação dos saberes é fundamentada na experimentação ativa, que diz respeito à aplicação do conhecimento. Dessa forma, a IC contribui de forma substancial para o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a prática médica, como a imersão em métodos e modelos de pesquisa, a análise e produção de evidências, a mudança de realidades e a tomada de decisão.

Objetivos
Relatar como a iniciação científica contribui para o desenvolvimento discente, ao trazer como experiência o trabalho de estudantes em um projeto de iniciação científica.

Relato de experiência
O processo de aproximação entre a IC e os estudantes, autores desse relato, se deu através do módulo de Inovação Tecnológica em Saúde, ofertado pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No módulo, os estudantes participam de atividades que tem por objetivo o estímulo da produção de projetos. Em seguida, através do estímulo docente e interesse discente, ocorreu a ampliação do projeto para uma experiência de pesquisa aplicada. Esse desdobramento culminou na escrita de um projeto de iniciação científica intitulado "Construção e validação de um simulador de baixo custo para autoaplicação de insulina", tendo o plano inicial sido estruturado em duas fases: estudo metodológico e a validação. Todas as etapas da escrita científica e detalhamento da metodologia foram orientadas pelo professor responsável. Ao final da construção, o projeto foi submetido e aprovado ao PIBIC da UFRN para posterior desenvolvimento do simulador, fase que agrega a aplicação prática da metodologia e que resultará em um produto capaz de auxiliar no cuidado em saúde prestado pelos usuários.

Resultados
A experiência de escrita do projeto de IC além da proposição da construção de artigos científicos como resultado dela, trouxe uma aproximação dos discentes com a prática da consulta em bases de dados científicos, seleção de artigos relevantes, conhecimento sobre boas práticas científicas, capacidade de síntese e melhorou a visão crítico-reflexiva ao analisar e confrontar informações de diversas fontes. Essas habilidades encontram alunos no início de um processo de entender a importância da medicina baseada em evidências e de como utilizá-la, tendo o potencial de tornarem-se proveitosas aliadas nas suas caminhadas. Além disso, a IC permite que os iniciantes na pesquisa possam ter autonomia na busca por ferramentas para solucionar problemas da realidade e aprimorem sua resolutividade enquanto se adequam aos seus espaços de prática.

Conclusões ou recomendações
Assim, ao discutir este relato à luz da aprendizagem experiencial de Kolb que, em outras palavras, sustenta o processo do aprendiz mediante a experiência, a iniciação científica se mostra como um grande agente atuante no desenvolvimento do estudante de medicina para o despertar de processos que colaboram para a busca e análise das evidências que subsidiarão a prática clínica.

Projeto de Extensão Nanomedicina: Uma Experiência Interdisciplinar para Aprendizagem das Ciências Morfológicas na Formação Médica

Hilquias de Andrade Costa[1],Gabriela Aparecida de Oliveira[1],Heloy Faria de Lucena[1],José Wilamy Cosme Rabêlo[1],Janine Karla França da Silva Braz [1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Nanotecnologia; Histologia; Embriologia; Microscopia Eletrônica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A nanotecnologia é a revolução da medicina deste século e a nanomedicina é uma área da saúde que utiliza novas tecnologias em escala nanométrica. Apesar do crescente número de clínicos e pesquisadores interessados em aplicar a nanotecnologia na área da saúde, poucos currículos médicos integram esse componente e menor ainda é o conhecimento da população sobre o tema, ensejando que a extensão universitária aproxime a comunidade do saber científico (SAMPAIO et al., 2018; MEC, 2012). Por isso, o projeto de extensão "Espaço Ciências do Seridó: a arte do corpo através da nanomedicina" utilizou uma abordagem interdisciplinar das ciências morfológicas na educação médica para a democratização da ciência por meio da nanoarte, que é a confluência de arte, ciência e tecnologia (CARVALHO, 2011).

Objetivos
Desenvolver microfotografias artísticas das ciências morfológicas aplicadas à nanomedicina como ferramenta educacional em ambiente virtual.

Relato de experiência
O projeto foi estruturado em etapas, desde a edição das imagens até a exposição virtual. Inicialmente, pesquisadores de três universidades brasileiras disponibilizaram imagens de microscopia eletrônica de varredura e de transmissão. Os alunos integrantes do projeto editaram artisticamente as imagens, originalmente em escala de cinza, utilizando o software Adobe Photoshop CC versão 20.0.0 (Adobe Systems Incorporated, EUA). Na edição, foram utilizadas camadas de ajuste, de seleção e alterações no modo de mesclagem de camadas para destacar as estruturas morfológicas e facilitar a compreensão.

Resultados
As desafiadoras limitações impostas pela pandemia da COVID-19 proporcionaram a experiência de adaptação ao trabalho e ao ensino remoto. Nesse cenário, o ato de editar as imagens ampliou a compreensão das ciências morfológicas, uma vez que algumas estruturas, quando evidenciadas, permitem, ao estudante, o melhor entendimento da morfofisiologia. Além disso, o processo estimulou a imersão na iniciação científica, através do estudo dos artigos científicos publicados pelos pesquisadores, que abordaram desde biomateriais a técnicas de microscopia eletrônica aplicadas à saúde. Essas pesquisas associadas às microimagens forneceram novas perspectivas da aplicação das ciências morfológicas abordadas nos primeiros períodos do curso. A interdisciplinaridade extensionista evidencia a importância da atualização da graduação nas ciências médicas, da necessidade de redes colaborativas e do desenvolvimento do trabalho interprofissional no século 21. Potencializa-se, também, a formação geral, humanista, crítica e reflexiva, prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014). Acreditamos que esse projeto fornecerá um relevante recurso educacional das ciências morfológicas em escala nanométrica: a população e os acadêmicos da área da saúde poderão acessar informações, antes restritas aos espaços acadêmicos, de forma didática, interativa e em ambiente virtual.

Conclusões ou recomendações
A aplicação da nanomedicina através da arte contribui para a democratização de saberes das ciências morfológicas na formação médica, além de tornar a informação acessível para a sociedade. Outrossim, promove a divulgação da pesquisa científica brasileira e estimula a inserção do estudante de medicina na iniciação científica.

Contextualização da Genética Médica em Escolas de Ensino Fundamental e Médio de Belém: Um desafio para Graduandos da Liga Acadêmica de Doenças Raras.

Alessandra Teixeira dos Passos[1],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],José Lucas Gomes Oliveira[1],Ana Carolina Ayami Yoshioka Frazão da Graça[2],Luiz Carlos Santana da Silva[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Ensino, Genética médica, escolas

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Apesar de estar presente no currículo das escolas básicas brasileiras como parte fundamental na aprendizagem científica e tecnológica, os conteúdos de genética (incluindo a médica) e biologia molecular são pouco compreendidos e muitas vezes considerados pelos alunos como difíceis e de pouco interesse. Os alunos apresentam dificuldades em contextualizar o conteúdo de genética discutido em sala de aula. Esse problema tem sido associado em vários estudos a fatores como a precarização da formação docente, excessiva carga de trabalho que impede um bom planejamento de aulas, carência de atualização no material das aulas, que acabam por ter conteúdos abstratos e superficiais, ausência de aparato tecnológico no ambiente escolar e ausência de atividades interdisciplinares e contextualizadas. Desse modo, percebe-se que a pesquisa voltada ao ensino de genética nas escolas básicas brasileiras é incipiente, sendo necessário o seu aprimoramento, para se obter melhorias nas técnicas de ensino. Visando contribuir com ideias e ações que possam aprimorar essas técnicas de ensino, a Liga Acadêmica de Doenças Raras (LADORA), por meio do projeto "Genética nas Escolas", se faz presente em escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Belém do Pará, buscando repassar conhecimentos sobre genética, explorando técnicas de didática que proporcionem aos alunos a capacidade de contextualização.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por membros da LADORA durante a execução do projeto; levar conhecimento sobre genética para os alunos do ensino fundamenta e médio nas escolas.

Relato de experiência
Durante a execução do projeto, foram realizadas cerca de 4 ações educativas em 4 turmas do ensino fundamental e médio, com aproximadamente 30 alunos cada, em uma escola pública da região metropolitana de Belém. No início de cada ação, foi realizada uma roda de conversa a fim de saber o nível de conhecimento dos alunos acerca da Genética Médica e se eles já haviam abordado o assunto em alguma disciplina ministrada em sala de aula, assim como identificar possíveis contatos com o assunto dentro de sua grade curricular e seu nível de aprofundamento. Após isto, foi realizado uma sucinta e objetiva explanação de conceitos da genética médica e sua aplicação em situações da vida real. Em seguida, as turmas foram divididas em grupos para uma espécie de quiz com perguntas sobre o assunto abordado, cujo o objetivo foi ratificar o conhecimento repassado e avaliar a receptividade do conteúdo.

Resultados
O projeto Genética Médica pode ser um importante aliado para o ensino da genética em Belém por possibilitar uma atividade dinâmica do conteúdo. Durante as ações, foi perceptível a curiosidade e o interesse pelos alunos das escolas em aprender mais e repassar esse novo conhecimento para os colegas que não estavam presentes na atividade.

Conclusões ou recomendações
A utilização de métodos dinâmicos, como o quiz realizado no fim da atividade, mostram-se benéficos para o processo de ensino – aprendizagem da genética médica nas escolas tanto para os discentes das escolas por permitir um ensino mais dinâmico e ativo, como para os universitários, pela reinvenção das práticas de ensino desenvolvidas por eles. O projeto Genética Médica nas escolas desenvolvido pela LADORA mostra-se um grande aliado no ensino da genética em Belém, além de contribuir para a formação pessoal, interpessoal, profissional e a humanização dos seus participantes universitários.

AMIGOS DO DIABÉTICO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES E EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA EM BELÉM DO PARÁ

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Moisés Hamoy[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Diabetes Mellitus; Vulnerabilidade Social

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O diabetes é uma doença crônica não transmissível que requer contínuos cuidados médicos com estratégias multidisciplinares. Além de representar uma considerável carga financeira para os indivíduos com a doença e suas famílias, em razão dos gastos com o tratamento farmacológico, também tem relevante impacto econômico nos países e em seus sistemas de saúde. Isso decorre da maior utilização dos serviços de saúde, perda de produtividade e cuidados prolongados para tratar suas complicações crônicas. Diante disso, a Organização Não Governamental (ONG) Casa do Diabético, localizada em Belém do Pará, tem como propósito o atendimento da comunidade mais desfavorecida economicamente, possuindo uma equipe multiprofissional, que consiste em médicos, enfermeiros, biomédicos, nutricionistas, psicólogos e odontólogos, assim como os estudantes destas áreas. Os seus pacientes advêm da região metropolitana de Belém e diversas cidades do interior do estado e das ilhas localizadas no entorno da capital paraense.

Objetivos
Realizar o atendimento humanizado e gratuito de pacientes diabéticos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, advindos da capital e interior do estado do Pará, visando ao controle glicêmico e à manutenção da qualidade de vida.

Métodos
Sob autorização do Comitê de Ética do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, com protocolo número 83621617.9.0000.0018, o projeto foi realizado em cinco etapas, sendo elas: (1) levantamento bibliográfico sobre temas como alimentação adequada para pacientes com diabetes, exercícios físicos moderados e preventivos de agravos, bem como medidas gerais de educação em saúde; (2) pactuação com a Casa do Diabético, ONG sem fins lucrativos sediada em Belém do Pará; (3) planejamento das oficinas, palestras e cursos destinados aos pacientes, familiares e acadêmicos para melhor abrangência possível e maior adesão; (4) treinamento anual das novas equipes técnicas do projeto através de cursos ministrados pelo coordenador e professores convidados; e (5) realização das oficinas na ONG.

Resultados
As ações foram executadas na sala de espera da Casa do Diabético, onde, em média, 50 pacientes aguardavam por consultas médicas, auxílio nos curativos, exames laboratoriais e acompanhamento nutricional. Ao longo de todo o período de execução do projeto, as ações de prevenção e promoção à saúde atingiram um total estimado de 10.000 pessoas. As discussões com as pessoas que possuem diagnóstico de diabetes e seus familiares eram baseadas em assuntos pré-definidos pela equipe, de acordo com a demanda da instituição e com o aval do presidente da ONG. Os temas perpassam por tópicos como: hipertensão arterial sistêmica e diabetes; diabetes e o verão; a alimentação regional na vida do diabético. Os voluntários dispunham de material instrucional para ajudar na discussão e demonstrações visuais. Os estudantes de medicina que compunham o projeto foram incentivados a publicar seus resultados e suas experiências em congressos científicos, de forma que numerosos trabalhos foram contemplados em eventos regionais, nacionais e internacionais, além de artigo publicado.

Conclusões
A proposta de implementação deste projeto surgiu articulada ao ensino da medicina e das diversas áreas da saúde envolvidas no cuidado com o paciente diabético. Assim, houve a valorização da extensão universitária como geradora de uma melhor qualidade de vida dos pacientes e da otimização da formação profissional.

Metodologias Ativas Em Um Curso Teórico-Prático De Atendimento Avançado À Parada Cardíaco Com Acadêmicos De Medicina

Rafaela dos Santos Schneid[1],Patrícia Elizabete Trentim[1],Murilo Silveira Echeverria[1],Brenda Henz Amaral[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Cuidados para Prolongar a Vida; Educação Médica; Cursos de Capacitação; Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
É fundamental que todo médico conheça e saiba atuar no atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR). No entanto, o ensino desse conteúdo durante a faculdade exige mais do que aulas teóricas, visto que, além de abranger diversas áreas do conhecimento médico, como anatomia, fisiologia, biofísica e farmacologia, exige também o treinamento prático para a preparação do futuro profissional à pressão intrínseca nesse cenário. Nesse sentido, foi estruturado o curso de Atendimento Padrão da Parada Cardíaca do adulto (APPC), o qual foi idealizado pelo professor Samir Schneid, ministrado pelo mesmo e mais dois instrutores da American Heart Association, Jorge Iscovitz e Roberto Tyska. O curso proporcionou material de estudo teórico, aulas teóricas e práticas, assim como a simulação realista do atendimento à PCR com manequins.

Objetivos
Familiarizar acadêmicos de medicina em um cenário de atendimento à Parada Cardiorrespiratória através do uso de um ambiente de simulação.

Relato de experiência
Ao longo das duas semanas prévias ao curso APPC, os instrutores disponibilizaram PDFs da American Heart Association e vídeo-aulas gravadas pelo professor Samir, assim como os itens que seriam avaliados durante a prova de simulação. Participaram o total de 11 acadêmicos de medicina, do 3˚ ao 8˚ semestres. Pela manhã do dia 23 de novembro de 2019, ocorreram as aulas teóricas, cujos conteúdos abrangeram os seguintes temas: Princípios da Comunicação, Organização da Equipe, Identificação de Ritmos Cardíacos, Farmacologia Básica da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). O período da tarde ocorreu em duas etapas. Durante a primeira etapa, os alunos foram divididos em três grupos. Cada grupo encaminhava-se para uma das seguintes estações de treinamento: Intubação, Acesso venoso periférico e Terapia elétrica. Ao término da atividade nas estações, ocorria o revezamento entre os grupos de forma que todos os alunos passassem pelo treinamento completo. Na segunda etapa, um estudante sorteado escolhia outros cinco para formar a sua equipe. Após a escolha, um caso era passado aos acadêmicos e estes deveriam encenar e tomar as condutas certas para o atendimento da Parada Cardiorrespiratória. A avaliação final foi individual e composta pela avaliação da encenação e conduta frente ao caso fornecido, no momento, pelo professor.

Resultados
Ao final do curso todos receberam um questionário para avaliar sua experiência e dar sugestões. A principal crítica foi em relação a curta duração do curso, o qual foi ministrado em 12 horas. Porém, os participantes relataram uma boa experiência de aprendizado. A evolução dos alunos quando completavam cada etapa foi notável.

Conclusões ou recomendações
É interessante que o curso possa ser ministrado em dois dias. Dessa forma, o objetivo no primeiro dia poderia ser o nivelamento da equipe, abrangendo as aulas teóricas e as estações. Já no segundo dia, ocorreria o treinamento de equipe, com a encenação dos casos nós manequins. Sendo assim, conseguiría-se uma melhor organização, como relatado nas críticas dos alunos, bem como um melhor aproveitamento do conteúdo. Fora isso, a experiência mostrou-se extremamente proveitosa para todos e pode servir de sugestão para outras universidades, de modo que o estudante tenha a chance de praticar a coordenação da equipe que atende uma parada cardíaca em ambiente simulado antes de iniciar sua prática profissional.

Experiência De Acadêmicos De Medicina Em Um Curso De Atualização Profissional Em Parada Cardíaca No Contexto Da Pandemia De Coronavírus

Erick Rodrigues de Freitas[1],*Murilo Silveira Echeverria*[1],*Cleomar Rodrigues da Silva Junior*[1],*Ismael Vinícius Bauer Nunes de Almeida*[1],*Samir Schneid*[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus; Cuidados para Prolongar a Vida; Educação Médica; Cursos de Capacitação; Treinamento por Simulação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O atendimento padrão da parada cardíaca (APPC) deve ser exercitado e treinado periodicamente com todas as equipes de saúde com potencial de se depararem com esta situação. Sobretudo no contexto da pandemia de coronavírus (COVID-19), onde pode haver aumento dos índices de paradas cardiorrespiratórias e há risco de contaminação para os profissionais que prestam atendimento. No contexto atual da pandemia, alguns desses acadêmicos, previamente treinados, foram convidados para compor a equipe responsável por preparar e treinar os profissionais da linha de frente de combate ao COVID-19 no atendimento e reversão de quadros de parada cardiorrespiratória, visando reforçar conceitos de biossegurança e habilidades técnicas e não-técnicas da equipe.

Objetivos
Oferecer aos profissionais do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas informações embasadas nas diretrizes da American Heart Association e nas publicações atualizadas do UpToDate sobre o Atendimento Padrão da Parada Cardíaca de pacientes adultos confirmados ou com suspeita de COVID-19.

Relato de experiência
No início do curso, foi fornecido aos participantes o material teórico referente ao conteúdo que viria a ser ministrado. Após esta etapa, o curso foi ministrado em dois encontros por turma, sendo que o primeiro teve finalidade de nivelar a equipe de profissionais nas habilidades de oxigenação, reanimação cardiopulmonar, identificação da parada cardíaca e intubação através de estações práticas, visando os princípios de biossegurança. Já no segundo, os alunos atuaram em 5 casos distintos de paradas cardiorrespiratórias em pacientes COVID-19 positivo em ambiente de simulação realística. Após cada simulação, realizou-se reunião com a equipe para correção de erros e assegurar o aprendizado da equipe. Os acadêmicos de medicina, autorizados formalmente pela Universidade Federal de Pelotas, participaram coordenando as estações de nivelamento do primeiro encontro e auxiliando nas simulações no segundo encontro, seja através de organização e logística ou atuando como médicos liderando o atendimento da parada cardíaca.

Resultados
Após cada treinamento, os participantes preencheram um formulário que avaliava a atividade. Em geral, a maioria elogiou a organização da atividade e a importância do tema. As fragilidades apontadas foram o pouco tempo para simulação e treinamento dos casos, além da falta de equipamentos mais próximos dos encontrados no ambiente real (ventilador mecânico, por exemplo). Questionados sobre o interesse de participar como ministrantes em próximas etapas do curso, um considerável número de alunos se demonstrou interessado. Alguns, ao retornarem para o segundo encontro, relataram que já tinham posto em prática os conhecimentos adquiridos na semana anterior.

Conclusões ou recomendações
O curso demonstrou-se de grande valor para os profissionais, sobretudo por fornecer um ambiente seguro e de alta fidelidade para simulação do atendimento padrão de parada cardíaca. Além disso, a constante atualização do curso com base em diretrizes e estudos acrescida da preocupação com a biossegurança dos profissionais no contexto da pandemia de COVID-19 colocam o curso em patamar elevado de importância para a segurança da equipe e benefício dos pacientes.

O papel do acadêmico de medicina em ação extensionista abordando promoção de saúde no contexto do consumo de cigarro por adolescentes

Camila Gouvêa Facure[1],Vinicius Santos Nascimento[1],Fellipe Leonardo Torres Dias[1],Fernanda Nogueira Campos Rizzi[1],Andreia Sousa de Jesus[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde, Tabaco, Extensão comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Um dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) é o da problematização baseada em ações práticas em saúde pautadas na realidade. Nesse cenário, a discussão sobre o uso de drogas entre adolescentes, com destaque para o cigarro, mostra-se como um exemplo de aplicação prática dessa política na sociedade. Partindo desse princípio, a ação extensionista ao permitir a inserção do estudante da área da saúde em uma realidade social diferente, promove a compreensão de forma efetiva dos fundamentos da Educação Popular em Saúde.

Objetivos
Relatar as vivências de uma ação extensionista a respeito do uso do cigarro em uma escola municipal periférica de Uberlândia-MG e os impactos no desenvolvimento discente.

Relato de experiência
Em uma ação extensionista da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no segundo semestre de 2019, dez acadêmicos do terceiro período realizaram três encontros em um escola municipal de um bairro periférico da cidade e atenderam à demanda da instituição de ensino em relação à problemática do cigarro, identificada no campo como uma realidade dos alunos com idade entre 10 e 15 anos. A fim de sistematizar a ação intervencionista, utilizou-se a metodologia do Arco de Maguerez, ferramenta de pesquisa interventiva para aprendizagem em campo, que permitiu problematizar o consumo precoce de cigarro pelos alunos da escola, através de atividades práticas, como dinâmicas, Teatro do Oprimido, rodas de conversas e experiências científicas, promovidas pelos acadêmicos, no papel de docentes durante a ação, transmitindo conhecimento técnico e científico sobre os malefícios do uso do tabaco para os adolescentes.

Resultados
A ação extensionista contribuiu para a formação dos estudantes de medicina quanto à aplicação da Educação Popular em Saúde, que possui como eixo estratégico a intersetorialidade e diálogos multiculturais, visto que os conhecimentos a respeito do uso do cigarro e seus determinantes foram compartilhados e construídos coletivamente por todos que participaram da atividade. Além disso, nota-se que o projeto realizado nas escolas supriu a necessidade dos discentes serem inseridos numa lógica que permita o cuidado em saúde por meio da compreensão integral do processo saúde-doença e de forma responsável, empática e horizontalizada.

Conclusões ou recomendações
A intervenção escolar enquanto ação extensionista permitiu a integração e a interação dialógica entre diferentes setores como a universidade e a comunidade. Além disso, através da problematização do uso do cigarro, permitiu-se uma construção de conhecimentos entre os envolvidos, cumprindo com os fundamentos da Educação Popular em Saúde. Por fim, nota-se a importância de atividades desse caráter na formação médica. Referências: Ministério da Saúde (Brasil). Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Ministério da Educação (Brasil). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

Atividades de Extensão Online como Ferramenta de Ensino-Aprendizado durante a Pandemia de COVID-19

Cárita Victória Carvalho de Santana[1],Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Isabella Reis Vieira[1],Ana Beatriz Chaves dos Anjos[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 UFBA

Palavras-chave: COVID-19; Comunidade-Instituição; Extensão Comunitária

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As atividades de extensão são um dos três pilares do Ensino Superior, sendo uma ponte entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Dessa forma, a extensão promove uma importante troca de conhecimentos, o que permite que os discentes compreendam os anseios da comunidade e, a partir disso, realizem projetos naquela realidade social. No entanto, em meio à pandemia do COVID-19, a extensão universitária brasileira ganha uma nova dimensão prática, precisando aliar-se às ferramentas remotas de ensino para se manter ativa. Nesse contexto, o projeto de extensão "Práticas de Promoção à Saúde na Comunidade Alto das Pombas: Contribuição para a Melhoria da Qualidade de Vida", desenvolvido por estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na comunidade do Alto das Pombas, em Salvador, adequou-se à nova demanda.

Objetivos
Este trabalho tem o intuito de relatar a continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia, destacando a relevância da manutenção do vínculo entre a academia e o Alto das Pombas.

Relato de experiência
Desde 2018, os alunos de medicina realizam atividades de extensão em educação em saúde na comunidade do Alto das Pombas, buscando atender às necessidades dos moradores e fomentar uma troca entre os conhecimentos acadêmicos e populares. Em 2020, apesar de pandemia ter alastrado incertezas em relação ao tripé universitário, as atividades não poderiam parar e o vínculo estabelecido com a comunidade não poderia ser rompido. Surgiu, assim, um novo desafio: como manter viva uma relação que se baseava em visitas à comunidade sem sair de casa? Assim, o professor orientador, em conjunto com os estudantes, passou a realizar reuniões semanais online acerca do Alto das Pombas e de suas demandas. Nesses encontros, são convidados palestrantes que possuem familiaridade com o local, para discorrer sobre temas como a história da comunidade, sua estrutura física e o funcionamento da Unidade de Saúde. Ademais, além de acadêmicos e de professores, os integrantes do projeto estimulam que moradores locais participem das aulas, contribuindo com as discussões. Primeiro, são indicadas leituras prévias às reuniões, a fim de aprofundar a compreensão dos participantes acerca do tema. Depois, os palestrantes ministram uma aula explicando o assunto e discorrem sobre questões da comunidade. Por fim, abre-se um espaço de discussão que os alunos, professores e moradores do Alto das Pombas podem tirar dúvidas e fazer colocações.

Resultados
Essas atividades permitem a continuidade do projeto de extensão, que, embora enfrente dificuldades no que tange o contato físico e o acesso à internet, é uma importante ferramenta para manter o vínculo entre o meio acadêmico e a comunidade. Além disso, as ações possibilitam manter o vínculo do discente com a universidade em tempos de isolamento social. É possível, desse modo, readaptar o tripé universitário ao contexto da pandemia e debater sobre as necessidades e as vivências do Alto das Pombas.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se, portanto, que a manutenção das atividades extensionistas de maneira remota, além de ampliar a visão de acadêmicos e de moradores do Alto das Pombas acerca das demandas da comunidade em meio ao atual contexto de incertezas, preserva os vínculos previamente estabelecidos. Dessa forma, mesmo que as ações sejam virtuais, são essenciais à formação de profissionais de saúde capacitados e proativos no que diz respeito à devolução e à troca de conhecimentos com a comunidade.

Cozinha Solidária: um elo entre a comunidade e a linha de frente

Amanda Naomi Sato[1],Gabriel Amaral Zenardi[1],Pedro de Mesquita Junqueira[1],Samira Yarak[1],Marair Gracio Ferreira Sartori[1]

1 EPM

Palavras-chave: Solidariedade, Culinária, Comunidade, Profissionais da Saúde, Doação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto "Cozinha Solidária", uma ação do Voluntariado da Escola Paulista de Medicina (EPM), busca criar uma ponte entre a comunidade local e os profissionais do Hospital São Paulo (HSP) frente ao conturbado cenário da pandemia. Se por um lado, observam-se funcionários do HSP sobrecarregados e angustiados com a atual conjuntura, por outro, a comunidade vivencia o distanciamento social, um sentimento de impotência e se questiona o que pode fazer para ajudar quem está na linha de frente.

Objetivos
Estimular a produção culinária caseira por parte da comunidade, ação que atua na manutenção da saúde mental, e direcionar as doações aos profissonais do HSP, sobrecarregados com o aumento de funções por conta da pandemia, gerando sentimento de valorização e agradecimento por parte de quem recebe e de alegria em ajudar por parte de quem doa.

Relato de experiência
O projeto consistiu primeiramente em escolher uma receita culinária simples e fácil, de forma que a habilidade culinária não fosse um empecilho e os resultados pudessem ser homogêneos dentro do possível. Depois, em divulgar a atividade contendo a receita, instruções sobre higienização durante o ato de cozinhar e de embalar o alimento bem como datar, endereços e horários em que seria feita a entrega das doações. Foi possibilitada a opçao de retirada dos produtos por voluntários um dia antes e no próprio dia da entrega. A distribuição das doações foi realizada pelos alunos para os profissionais do HSP, de forma a contemplar todos os setores. A ação foi realizada 4 vezes entre os meses de junho e agosto de 2020, com intervalo de 15 dias. Contamos com as participações da Rita Lobo, apresentadora de um programa culinário na emissora GNT, e também do "Médicos na Cozinha", projeto que une a medicina à culinária, que ajudaram na divulgação e escolha das receitas. O grupo organizador ficou responsável por criar um formulário no Google Forms para que a comunidade se inscrevesse na ação, e, também, de organizar, buscar, receber as doações e de realizar a entrega dos alimentos no HSP.

Resultados
Durante os atos da Cozinha Solidária, observamos que, tanto as pessoas que realizaram as doações, quanto as que receberam, demonstraram muita satisfação com a atividade proposta. Durante a comunicação com os "cozinheiros solidários", escutamos e lemos diversos depoimentos expressando a satisfação com a participação e relatos do quão felizes ficaram com os resultados finais, tanto da ação de cozinhar quanto da entrega das doações no HSP. E quanto aos profissionais de saúde, foi nítido a mudança de humor após receberem as comidas feitas com tanta dedicação e altruísmo, pelos sorrisos que surgiam. O projeto alivou, ainda que pouco, a angústia dos profissionais e proporcionou o sentimento de cuidado, zelo e reconhecimento. Além disso, foi possível incluir a comunidade local na batalha contra a pandemia, incentiva-las a realizar o ato de cozinhar, e se divertir durante esse cenário tão conturbado.

Conclusões ou recomendações
Cada um dos atos que das edições do "Cozinha Solidária" envolveu seus participantes e público-alvo de forma positiva. Seja na melhoria da saúde mental através da culinária, da busca pelas doações recebendo carinho da comunidade ou na surpresa de receber um presente no meio da jornada de trabalho, o projeto teve muito sucesso e motivou as equipes a continuar sua luta contra a pandemia. Juntar a força produtiva de quem está em casa para animar e valorizar os profissionais na linha de frente foi uma ação de grande impacto emocional para todos os participantes.

Modelo De Roteiro: Um Instrumento No Ensino Da Neuroanatomia.

Ana Flávia Paiva Bandeira Assis[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica, Neuroanatomia, Aprendizagem, Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No ensino da Neuroanatomia é necessário o uso de metodologias que facilitem o ensino-aprendizado e reduzam a neurofobia. Nesse contexto, a Monitoria Biomorfomacroneuro (neuroanatomia) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) produziu um modelo de roteiro para estudo, integrando os conteúdos teóricos e práticos apresentados nas aulas, a fim de consolidar os assuntos da matéria e incentivar a busca do conhecimento por parte dos estudantes.

Objetivos
Descrever a experiência de uma monitoria de neuroanatomia na realização de um modelo de roteiro, seu potencial para ensino da neuroanatomia e sua inserção num modelo de aprendizagem ativa.

Relato de experiência
A monitoria confecciona 22 roteiros referentes aos temas mais relevantes do curso de Neuroanatomia, sendo eles: introdução a neuroanatomia, crânio, base do crânio, meninges, vascularização encefálica, córtex cerebral, substância branca, hipotálamo e hipófise, diencéfalo, sistema límbico, sistema nervoso autônomo, sistema visual, nervos cranianos, tronco encefálico, núcleos da base, sistema ventricular, sistema auditivo, cerebelo, coluna vertebral, medula espinhal, vias ascendentes e vias descendentes. Neles, as informações são sistematizadas hierarquicamente em tópicos dentro de temas do aprendizado anatômico: Introdução, Relevâncias Anatômicas, Relações Anatômicas, Vascularização e Referências. Essas subdivisões são facultativas, tendo a finalidade de correlacionar as informações de modo a facilitar a compreensão do aluno e tornar o estudo mais didático. O roteiro ainda contém itens que trazem observações de relevância clínico-cirúrgica, os quais despertam no acadêmico um interesse maior pelo assunto, podendo fazer com que este procure novas fontes sobre o tema, aprofundando-se na matéria. Ademais, os hiperlinks contidos no material também auxiliam no processo de aprendizagem ao proporcionarem o acesso digital à conteúdo extra (artigos, vídeos) hospedados em site próprio da monitoria. Todos os roteiros são disponibilizados na referida página eletrônica, estando disponíveis a todo momento. A acessibilidade desse conteúdo antes do período da aula orienta a aprendizagem ativa dentro do método Problem-Based Learning (PBL), de forma que o estudante possa chegar na sala com um estudo prévio.

Resultados
Os roteiros proporcionam guia para aulas expositivas, sistematização do conteúdo, instrumento de revisão e aprofundamento dos temas, além do acesso rápido das informações retiradas de várias fontes e conteúdos extras através dos hiperlinks. Assim, eles apresentam um grande potencial de incentivar a aquisição de novos conhecimentos pelos acadêmicos e de despertar uma maior afinidade pela disciplina, mesmo dentre aqueles que não gostam do assunto ou apresentam dificuldade na matéria. Aos monitores os roteiros promovem a busca ativa do conhecimento para construção dos materiais.

Conclusões ou recomendações
O emprego desse modelo de roteiro institui um instrumento de ensino-aprendizagem inovador e facilitador do estudo, desconstruindo a cultura da neurofobia num contexto de aprendizado ativo associado às aulas expositivas teórica e prática em Neuroanatomia.

Promoção Da Saúde Do Trabalhador Rural, Na Comunidade Do Faria, Barbacena – Minas Gerais.

Deborah Ribeiro Nascimento[1],Eduarda de Souza Coelho[1],Gabriel José Bernini de Paiva Oliveira[1],Fernanda Meneses Monteiro[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME

Palavras-chave: Agroquímicos, serviços de saúde do trabalhador, população rural.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No Brasil, a exposição ocupacional aos agrotóxicos é considerada um problema de saúde pública que conta com grande número de subnotificações (MARTINS, et al. 2012). Os trabalhadores rurais são os mais afetados pelos agrotóxicos e os meios de absorção são principalmente: pele, contato direto com os olhos, couro cabeludo e inalação, acontecendo tanto pelo uso incorreto quanto pela falta da proteção (MAIA, et al. 2018). Além dessa exposição, esses trabalhadores são vulneráveis a riscos físicos, mecânicos, biológicos, operacionais e acidentários, incluindo maior risco a ataque por animais peçonhentos, e esses riscos ocorrem de forma simultânea (FUNDACENTRO, 2017). Os trabalhadores rurais apresentam, portanto, demandas diferentes em relação à população urbana.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de atividades sobre prevenção e promoção à saúde voltadas às necessidades das 122 famílias atendidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Guido Roman, localizada na Comunidade do Faria na cidade de Barbacena, MG.

Relato de experiência
Um grupo de acadêmicos de Medicina realizou 7 intervenções durante as reuniões dos trabalhadores rurais, entre os meses de junho a setembro de 2019, no turno da noite. As palestras e rodas de conversa abordaram as demandas dessa população, levantando temas como uso correto de agrotóxicos e equipamentos de proteção individual, descarte adequado das embalagens, prevenção de acidentes por animais peçonhentos, primeiros-socorros, dicas gerais sobre a prática de atividade física, alimentação saudável, higiene pessoal e controle de ectoparasitas. Foi também realizada a entrega da caderneta de saúde do trabalhador rural com orientações sobre vacinação, prevenção de acidentes laborais, e esclarecimento de dúvidas. Ao final das intervenções, na hora do lanche, foi possível estreitar os laços e criar vínculo com os participantes do projeto, permitindo troca de experiências e diálogo mais aberto.

Resultados
O contato com a comunidade, os desafios de atender a comunidade rural e suas especificidades e o relacionamento com os profissionais da UBS foram experiências ricas em aprendizado, tanto técnicos como práticos, para todos do grupo, pois possibilitaram a expansão do olhar sobre cuidado e saúde da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A idealização e realização do trabalho permitiu o aprendizado significativo por parte dos estudantes, proporcionando o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação, criatividade e organização. Considerar os fatores socioeconômicos, culturais, a proteção do meio ambiente, além da promoção de saúde da comunidade na realização desse projeto exigiu dedicação e, através disso, sedimentou experiências e os conhecimentos adquiridos reforçando a importância da promoção de saúde direcionada às necessidades específicas de cada comunidade.

METODOLOGIAS DE ENSINO VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM UMA LIGA DE CARDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Guimarães Herzog[1],*Marcelo Ahlert da Silva*[1],*Tainá Silveira Alano*[1],*Liana Vitória Marchezi*[1],*Gustavo Glotz de Lima*[2]

1 UFCSPA
2 UFCSPA/IC-FUC

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Metodologia, Educação Superior

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ensino nas ligas acadêmicas é um processo complexo que envolve tanto o conteúdo científico como as técnicas e as formas de ensino utilizadas. A implementação de melhorias e o refinamento das técnicas de ensino melhoram o aprendizado dos ligantes e fomentam a formação de um profissional mais completo.

Objetivos
O objetivo do relato de experiência é expor as metodologias e a estrutura de ensino utilizada na Liga Acadêmica de Cardiologia da UFCSPA no ano de 2019 e correlacionar com o desenvolvimento de habilidades através dessas atividades.

Relato de experiência
A organização educacional da Liga Acadêmica de Cardiologia UFCSPA/IC-FUC engloba um modelo de ensino misto que une a transmissão do conhecimento por membros antigos e a aquisição de informações por membros novos, geralmente em anos iniciais dos cursos de graduação. Entre março e dezembro de 2019, foi realizado o processo de apadrinhamento, por meio do qual um membro da liga "apadrinha" um membro novo, ficando responsável por situá-lo ao ambiente da liga. O objetivo do apadrinhamento é explicar o funcionamento da liga e incluir os novos membros nas atividades desenvolvidas, como projeto de extensão, produção de trabalhos científicos, realização de oficinas e cursos de extensão. Além disso, foram realizadas oficinas introdutórias internas sobre epidemiologia, fisiologia e anatomia cardíaca, além de discussões de artigos relevantes para a área em um clube de revista.

Resultados
O modelo utilizado auxilia o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, leitura crítica de artigos científicos, análise de qualidade, extração de dados e apresentação de resultados para o grupo por parte do acadêmico mesmo em seus anos iniciais da graduação. Além disso, a participação na liga proporciona oportunidades que incluem aprendizado sobre o desenvolvimento de cursos de extensão e trabalhos científicos, aproximação com palestrantes, professores e preceptores acadêmicos, além de gerar capacidade de organização pessoal e competência para o trabalho em grupo.

Conclusões ou recomendações
As ligas acadêmicas podem atuar refinando e diversificando os processos de ensino tanto de conceitos teóricos quanto de habilidades profissionais que vão além do ensino técnico tradicional.

Relato De Experiência: Organização De Minicurso Online De Gastroenterologia Como Estratégia De Difusão Do Conhecimento Durante O Isolamento Social

Júlia Pessôa Nobre[1],Rafael Alves de Mendonça [1],Nadilly Sobral Monteiro dos Santos[1],Evelyn Amorim Dias Passos [1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação médica; Ensino online; Isolamento social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em um cenário em que as atividades acadêmicas foram suspensas em virtude da pandemia causada pela COVID-19, a realização de eventos presenciais tornou-se impossível. Por essa razão, a utilização de métodos digitais para o aprendizado ascendeu como uma maneira de manter o conhecimento científico ativo. Diante disso, a Liga de Gastroenterologia e Nutrologia da Universidade Federal de Alagoas (LAGEN-UFAL) atua por meio de ações de extensão remotas que promovem a disseminação do conhecimento científico dentro da sua área de atuação, de inegável relevância na área da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência na organização de um Minicurso Online em Gastroenterologia, cuja abrangência, junto à comunidade acadêmica, foi nacional.

Relato de experiência
Organizado por 6 acadêmicos, membros da diretoria da LAGEN - UFAL, o Minicurso Online teve por objetivo a divulgação de conteúdos na área de atuação da liga para acadêmicos e profissionais da saúde. Distribuído em 13 aulas, ministradas em 6 dias alternados, entre 20 e 31 de julho de 2020, por 12 professores, e transmitido ao vivo na plataforma YouTube, o evento alcançou 2201 inscritos, sendo 1748 deles discentes de medicina, 370 discentes de outros cursos da saúde e 80 profissionais da saúde de todas as regiões do país e também de países vizinhos, como Bolívia, Argentina, Paraguai, e Peru. A divulgação do evento deu-se por intermédio de redes sociais, como o Instagram da Liga. Quanto ao conteúdo das aulas, houve um esforço no sentido de abarcar, de forma gradual, os assuntos mais importantes da especialidade, partindo desde as bases da fisiologia e semiologia, até abordagens atualizadas, como o transplante de microbiota intestinal. Como medida para contabilizar nossos espectadores, utilizamos questionários online referentes aos temas de cada dia de aula, que, quando respondidos, registravam a frequência diária, base para a emissão do certificado.

Resultados
De forma positiva, a abrangência do minicurso e a adesão dos participantes foi primordial para que encontrássemos os nossos objetivos de democratizar o acesso aos conteúdos em Gastroenterologia para discentes e profissionais da área da saúde. A partir do feedback nas redes sociais da Liga, observou-se que a maioria dos participantes ficaram satisfeitos, consideraram os temas abordados bastante úteis, ótima organização geral e do cronograma, e julgaram que os questionários referentes as aulas ajudaram bastante no aprendizado. Dessa maneira, a realização do evento, mesmo de forma remota, obteve sucesso para com seus objetivos. Ademais, o minicurso foi enriquecedor para seus organizadores, reforçando aspectos como responsabilidade e comunicação, além de aproximá-los ao uso de tecnologias da informação, no âmbito da realização de atividades educativas virtuais, bem como da sua importância.

Conclusões ou recomendações
Em tempos nos quais o isolamento social é imprescindível, a realização de eventos online gratuitos e de qualidade, que reúnam grandes especialistas no papel de palestrantes, torna-se uma forma de solidarização e empatia com as dificuldades do período, possibilitando o engrandecimento e continuidade, ainda que parcial, do ensino acadêmico. Além disso, breves compromissos sem o cunho de obrigatoriedade da grade curricular ofertam, nesse momento de incertezas, um impulso para uma melhor organização e satisfação pessoal.

Engajamento estudantil na pandemia de COVID-19: relato de experiência na atenção primária à saúde

Fernando Katsuo Takagi[1], *Caio Manzano Rodrigues*[1], *Fausto Gondo*[2], *Cristiane Murta Nascimento*[1]

1 FMB-UNESP
2 PMB-USF

Palavras-chave: Atenção Primária; Coronavírus; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em dezembro de 2019, uma série de casos de pneumonia de causa desconhecida surgiram em Wuhan, Hubei, China. Um novo coronavírus foi identificado como agente causal (SARS-CoV-2) e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a doença causada pelo novo coronavirus (COVID-19) como pandêmica. No estado de São Paulo, como resultado das medidas de distanciamento e isolamento social, atividades não essenciais foram suspensas, entre elas, o ensino nas universidades. Em meio ao período de incertezas que se apresentou no contexto da pandemia, acadêmicos de uma universidade do interior paulista procuraram docentes com o intuito de criar ações voluntárias no combate ao SARS-CoV-2.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação voluntária de acadêmicos do quinto ano de medicina de uma universidade do interior paulista em uma unidade de saúde da família no município de Botucatu-SP no contexto de pandemia.

Relato de experiência
A suspensão das atividades de ensino presencial a partir do dia 16 de março de 2020 deu início a um desejo dos acadêmicos em assumir uma postura diante da pandemia. Dessa forma, em consequência do planejamento entre docentes e alunos, surgiu a ideia de realização de ações extensionistas em diversas frentes para o combate ao novo coronavírus, entre elas, a frente de atuação na Atenção Primária a Saúde. Então, através dos dados de matriciamento obtidos anteriormente pela instituição para a inserção do aluno na atenção primária, foi possível identificar as unidades de saúde da família que pudessem ofertar cenários com supervisão capacitada, equipamentos de proteção individual e medidas de prevenção de contágio coletivo e, assim oferecer o desenvolvimento de atividades de consulta médica, procedimentos, acompanhamento e discussão de casos com os preceptores No cenário particular desse relato, a unidade é constituída por duas equipes, compostas por um médico e uma enfermeira cada, agentes comunitários e técnicos de enfermagem, somados a um médico pelo programa Médicos pelo Brasil.

Resultados
Na perspectiva dos acadêmicos, a vivência do contexto de pandemia, foi apontado como o maior benefício da ação realizada. Além disso, a experiência clínica na Atenção Primária a Saúde foi de grande relevância para os acadêmicos em regime de internato, oferecendo uma ampla visão sobre as patologias mais prevalentes, superando o senso comum da suposta "baixa complexidade" que envolve a Atenção Primária, e consolidando o que já vem sendo descrito na literatura em educação médica a respeito do enorme potencial que esse nível de atenção pode oferecer na formação médica. Deve-se destacar também o papel de educador em saúde do profissional, uma vez que a capacitação da equipe da unidade de saúde da família para receber estudantes facilitou e permitiu o desenvolvimento da ação voluntária e o crescimento acadêmico dos alunos, corroborando para a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na formação do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
A atuação dos acadêmicos na atenção primária a saúde, já prevista pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010, proporciona um cenário de prática próximo as realidades e necessidades da população e do Sistema Único de Saúde. Tal experiência, somada a vivência clínica e profissional em um contexto de pandemia, possibilita ao aluno adquirir habilidades e competências extremamente necessárias a sua formação, evidenciando a importância da Atenção Primária à Saúde, até mesmo em contextos peculiares como atual, na formação do médico generalista.

Clube do Livro e Cinedebates: Ferramentas de Humanização do Ensino Médico e de Diálogo com a Comunidade

Gabriela Granieri de Oliveira Aidar[1],Rachel Gomes Boechat de Oliveira[1],Cleiton Magno Ribeiro da Silva [1],Aimée Januario Lisbôa[1],Vania Silva[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: Medicina narrativa; literatura; arte; debate; cinema

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Apesar das recentes tentativas de incorporação de humanidades no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio, por exemplo, da inclusão de outras disciplinas além da psicologia médica no currículo, o ensino médico continua sendo majoritariamente pautado na supervalorização do conteúdo técnico e cientificista em detrimento de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, iniciativas extracurriculares como o projeto de extensão Arte na Veia - UFRJ são fundamentais para a conquista desse espaço. Durante a pandemia de Covid-19, o grupo formado por docentes e discentes destacou-se por expandir seu propósito à realidade virtual, por meio da criação de um Clube do Livro e da realização de cinedebates abertos à comunidade.

Objetivos
Tais atividades tiveram como objetivos: (1) fomentar a prática da leitura, (2) discutir temáticas ligadas à saúde e relevantes à sociedade, através da arte, (3) incentivar a troca de experiências entre professores e alunos do curso de medicina e a comunidade.

Relato de experiência
A seleção dos livros, filmes e séries foi realizada em reuniões virtuais do Arte na Veia, que aconteciam semanalmente e a divulgação foi feita na página do Instagram® do grupo, em média com um mês de antecedência. Os livros debatidos foram: "A peste," (Camus, 2020) no mês de maio e "O amor nos tempos do cólera," (Márquez, 2019) no mês de junho. Além disso, foram promovidas discussões sobre o filme "Corra!" e sobre a série "Anne with an E" nos meses de maio e julho, respectivamente. Todos os encontros foram realizados pela plataforma zoom® e moderados por acadêmicos de medicina. Além disso, contaram com a participação de estudantes e profissionais de outras áreas do saber, inclusive palestrantes convidados, o que enriqueceu ainda mais a roda de conversa.

Resultados
Utilizando-se de narrativas compartilhadas por participantes, pudemos constatar que as atividades realizadas tiveram um impacto positivo em suas vivências durante o isolamento social. Contribuíram para a melhor compreensão da realidade global - mediante a leitura de "A peste" - e de outros temas levantados, como as relações interpessoais, a questão racial e a desigualdade de gêneros. Ademais, segundo relatos, o contato mais próximo entre acadêmicos e professores nas atividades propostas foi um fator fundamental para a preservação da saúde mental em tempos tão difíceis. Finalmente, o grupo logrou que a abordagem de temáticas relacionadas à natureza humana e ao processo saúde-doença, através da arte, incentivassem professores a incluírem exemplos retirados de livros, filmes e séries em suas aulas, cumprindo mais uma vez com o objetivo de inserção de humanidades na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A experiência de inclusão do Clube do Livro e dos cinedebates no cotidiano dos acadêmicos e professores de medicina mostrou-se promissora como ferramenta de ensino médico, podendo ser expandida para além da pandemia. Além disso, possibilitou a extensão do conhecimento à comunidade de forma lúdica e integrativa, estreitando o contato da população com a universidade.

Novo Coronavírus E Atividade Extensionista Com Idosos: Uso De Ferramentas Tecnológicas Em Uma Instituição De Longa Permanência Do Sul De Minas Gerais.

Gabriela de Souza Fernandes Diogo[1],*Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte*[1],*Julia Lara Siqueira Ribeiro*[1],*Gustavo Brandão Guida Júnior* [1],*Luan Gabriel Silva Nascimento*[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Idoso. Serviços de Saúde para Idosos. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Rede Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária visa proporcionar benefícios e conhecimentos tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade, articulando ações entre universidade e sociedade, visando à troca de saberes. Dentro desse contexto, a Faculdade de Medicina de Itajubá conta com o Projeto de Extensão intitulado "Lar de Histórias", que visa estabelecer uma relação com idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do Sul de Minas Gerais. O cerne da atividade desempenhada aos finais de semana era a troca de vivências. Entretanto, por conta da pandemia do Coronavírus e, consequentemente, do isolamento social, o projeto não conseguiu prosseguir com suas visitas mensais à instituição supracitada. Não obstante, o uso de ferramentas tecnológicas se fez necessário para a manutenção do contato com os idosos, objetivando minimizar os efeitos negativos da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), como ansiedade, somatização, apreensão e medo, sobre a saúde mental de tal grupo.

Objetivos
Reformular, em consequência do novo coronavírus, as ações de um projeto de extensão utilizando ferramentas tecnológicas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada no Sul de Minas Gerais.

Relato de experiência
Diante da impossibilidade de manter as atividades presenciais da Extensão, a equipe de discentes responsáveis pelo projeto junto à coordenadora, decidiram utilizar das redes sociais como meio de manutenção do contato com os idosos assistidos. Diante disso, devido à dificuldade da ILPI de disponibilizar aos seus moradores ferramentas de acesso aos meios tecnológicos, foi doado um Tablet para essa. Nesse contexto, com o intuito de viabilizar a conexão entre os acadêmicos participantes do projeto e o público alvo, foi criado um canal no YouTube intitulado "Lar de Histórias". Nessa plataforma, disponibiliza-se conteúdos de entretenimento destinados à Terceira Idade. O programa denominado ConectivIDADE possui um cronograma de postagens semanais, tratando de assuntos como: Atividade Física, Música, Leitura e Atualidades. A fim de garantir a manutenção da troca de saberes, bem como a efetividade do material elaborado, a diretora responsável pela ILPI direciona ao que é relevante para realidade e vivência deles.

Resultados
Por meio da experiência de isolamento social imposta pela Pandemia de COVID-19, aprendemos a nos reinventar, mesmo diante das adversidades, para manter o contato com os Idosos participantes do Projeto. A ideia do canal trouxe a possibilidade de nos reaproximarmos de nossas atividades prévias, permitindo a manutenção da troca de saberes, foco de nossas ações. Além disso, proporciona aos alunos participantes a compreensão da saúde como um todo além do biológico, principalmente na faixa etária trabalhada, visto que os idosos fazem parte do grupo de risco para nova doença e, por isso, são orientados a manter distanciamento social, afetando sua saúde mental.

Conclusões ou recomendações
A relevância da produção dos vídeos se dá por permitir manter e intensificar a relação da Faculdade e da Comunidade, mesmo em meio a Pandemia. Oferecer a esses idosos uma proposta alternativa de contato, ajuda os mesmos a manter a saúde física e mental, e, em relação aos acadêmicos, o desenvolvimento de suas competências na formação médica e humana.

Elaboração De Artigos Científicos Durante A Pandemia: Relato De Uma Nova Experiência Em Produção De Conhecimento

Bruna Spironello Anschau[1],Kadima Nayara Teixeira[1],Ghabriel Luiz Bellotto[1],Juliane Toffoli da Silva[1],Camilla Scott [1]

1 UFPR

Palavras-chave: Artigo de revista; Infecções por coronavírus; Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A inércia da produção científica no meio acadêmico seria um retrocesso para as universidades públicas brasileiras, tendo em vista que, há décadas, essas instituições prezam pela relação entre ensino, pesquisa e extensão. Em meio ao cenário pandêmico atual, deu-se continuidade, com algumas adaptações, à elaboração de estudos científicos por discentes e docentes, de forma remota.

Objetivos
Relatar atividades desenvolvidas por acadêmicos durante a pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19).

Relato de experiência
O início das pesquisas e idealização dos artigos científicos deu-se em maio de 2020, contando com quatro acadêmicos de medicina e um docente da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo. O primeiro manuscrito, uma revisão bibliográfica integrativa, intitulada "Macromoléculas envolvidas no processo de infecção pelo SARS-CoV-2" teve partida com a seleção dos artigos, da base Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), totalizando 52 referências e escolha do periódico científico para a publicação do manuscrito por meio da plataforma Sucupira do portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A leitura dos artigos seguiu de maneira compartimentalizada, ficando um grupo responsável pela pesquisa das moléculas virais e outro, das moléculas receptoras humanas. Posteriormente, confeccionou-se uma tabela-resumo indicando as principais relações vírus-célula e o local (órgão/tecido) onde ocorriam, a qual originou o corpo do manuscrito com foco nos mecanismos bioquímicos dessas interações. Por fim, fez-se a adequação do manuscrito às normas do periódico para a primeira submissão, a qual foi recusada por inadequação de escopo. Um novo periódico foi selecionado e adequações às normas foram realizadas. A submissão final foi feita no começo de julho de 2020 e se encontra em fase de aceite condicionado à correções. Neste ínterim iniciou-se um novo trabalho - um estudo de caráter cienciométrico para avaliar as publicações referentes ao tratamento para a COVID-19 disponíveis na MEDLINE. O estudo segue nas fases iniciais de quantificação das publicações e caracterização dos periódicos nos quais foram publicados, para posterior avaliação e interpretação de dados.

Resultados
A produção de um artigo de revisão sobre as macromoléculas envolvidas no processo de infecção pelo SARS-CoV-2 (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) e do estudo cienciométrico sobre as formas de tratamento para COVID-19, além de ampliar a capacidade de síntese de informações dos discentes, contribui para seu processo de cognição. Ademais, o material produzido facilitará o acesso e compreensão por pessoas leigas, uma vez que reúne as informações mais pertinentes sobre o assunto. Devido à grande quantidade de conteúdos publicados diariamente, tal estudo faz-se necessário pois, vai contra informações parciais, sem relevância ou sem comprovação científica, muito propagadas atualmente por serem de fácil acesso e dotadas de linguagem simples.

Conclusões ou recomendações
As atividades de pesquisa supracitadas propiciaram melhor entendimento de temas muito debatidos ao longo de 2020 acerca da pandemia da COVID-19, além de desenvolver a leitura técnica de artigos. Logo, pôde-se verificar a importância da pesquisa para o desenvolvimento discente no âmbito da leitura, interpretação e da escrita científica.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE MONITORES E A APROXIMAÇÃO DO DISCENTE COM A CIRURGIA E A INSTRUMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior[1],Maria Clara Sales do Nascimento[2],Vétio dos Santos Júnior [1],Miguel André Almeida Alabi[2],Patrick Bastos Metzger[2]

1 UNEB
2 EBMSP

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos; Estudantes de Medicina; Exercício de Simulação;.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Segundo o Ministério da Educação, o estudante de medicina deve ser capacitado para realizar procedimentos cirúrgicos. Diante desse quadro, surge a necessidade de implementação de simulações procedimentais cada vez mais realistas e efetivas, atrelado ao conhecimento e reconhecimento das ferramentas necessárias para sua realização, como é o caso da instrumentação cirúrgica. É nesse contexto que o Programa de Capacitação Continuada de Monitores (PCCM), com a participação da Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT), mostra-se como uma alternativa para aproximar o estudante de uma vivência cirúrgica mais realista e fazê-lo vivenciar, simultaneamente, os conhecimentos sobre instrumentação cirúrgica e prática procedimental.

Objetivos
Descrever o funcionamento do PCCM como uma forma de aproximação do discente com a cirurgia e instrumentação.

Relato de experiência
O PCCM foi desenvolvido em quatro momentos. Inicialmente, dois ligantes ministraram uma aula teórica abordando, sobretudo, os conceitos fundamentais acerca das temáticas: Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica. No segundo momento, houve a realização de uma estação teórico-prática, na qual os alunos tiveram uma breve revisão acerca dos conceitos relacionados à instrumentação e, posteriormente, tiveram a oportunidade de treinar a arrumação da mesa instrumental, bem como a passagem de instrumentos e a montagem de bisturi. Em seguida, mais uma estação teórico-prática foi realizada: na primeira parte ocorreu uma miniaula teórica descrevendo tanto as características de um lipoma quanto suas indicações cirúrgicas, contraindicações e complicações, enquanto na parte final os alunos participaram de uma simulação adaptada de uma exérese de lipoma. Para elaboração do protótipo foram utilizados barriga de porco, luvas de látex e xampu, sendo que o "pseudo-lipoma" foi introduzido na região subcutânea da peça suína. Já na simulação, os alunos, com o auxílio dos integrantes da LACIT, realizaram algumas etapas do procedimento, como antissepsia e assepsia da região, anestesia local, incisão da pele e dissecção do lipoma. Por fim, no último momento da atividade, os alunos participaram de uma dinâmica de revisão, realizada na plataforma Kahoot®, com perguntas objetivas formuladas pelos próprios ligantes, e que teve como premiação um dia de "estágio" com o orientador da liga.

Resultados
Ao promover um contato precoce do estudante de medicina com uma experiência cirúrgica, o PCCM consegue transmitir o preceito de que o graduando necessita conhecer, ao mínimo, as bases técnicas da cirurgia para sua futura atuação profissional. Dessa forma, por se tratar de uma atividade essencialmente prática, é dada ao acadêmico a oportunidade de se familiarizar com os instrumentais e suas aplicações, bem como a despertar um interesse que poderia não ter vindo à tona pelo contato exclusivo com a teoria.

Conclusões ou recomendações
Conhecer as bases cirúrgicas é fundamental ao médico generalista. Para tanto, o contato teórico-prático com o instrumental e técnicas de procedimentos cirúrgicos é essencial durante a formação acadêmica a fim de criar competências e gerar habilidades para aplicações futuras. Dessa forma, o PCCM possibilita a integração ao ambiente cirúrgico e treinamento prático, além de estreitar as relações dos acadêmicos com a área de cirurgia.

Produção de vídeo como ferramenta de Educação no trânsito

Gabriela Mori Pinto[1],*Camila Gouvêa Facure*[1],*Flávia Daspett Mendonca*[1],*Janaína Paula Costa da Silva*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Comunitária. Tecnologia em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Uso de tecnologias educacionais inovadoras está entre os desafios mencionados na Política Nacional de Extensão Universitária. Vídeo educativo é um tipo de material utilizado em ações de educação no trânsito com foco na prevenção e/ou redução de acidentes causados ou agravados pela falta do uso de cinto de segurança.

Objetivos
Relatar o processo de produção de um vídeo com abordagem educativa em saúde sobre a importância do uso do cinto de segurança, cuja função é proteger a vida de motoristas e outras pessoas dentro do veículo.

Relato de experiência
A construção do vídeo intitulado "Por que usar cinto de segurança?" foi um dos produtos de um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com o Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas de Uberlândia da Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado de Minas Gerais. Três acadêmicas do curso de graduação em Medicina desenvolveram a atividade conforme as seguintes etapas: seleção de informações sobre a história do cinto de segurança de três pontos e sua obrigatoriedade, estatística dos acidentes de trânsito e infrações relativas ao não uso do cinto; produção de desenhos didáticos para ilustração desses dados; gravação e edição do vídeo; inclusão dos dados dos autores. O material foi revisado por um agente da autoridade de trânsito e pela coordenadora do projeto antes da publicação em plataforma de livre acesso (Youtube).

Resultados
A produção do vídeo possibilitou às discentes a expansão do conhecimento acerca de educação no trânsito, visto que a busca bibliográfica pelo conteúdo extrapolou aquele constante no projeto pedagógico do curso. O desenvolvimento de um novo material, com recursos pouco frequentes nas atividades de ensino - como a gravação de um vídeo curto com informação direta, clara e objetiva, exigiu a busca de tutoriais de elaboração, edição e finalização de vídeos, bem como a disponibilização do produto para acesso livre. Acredita-se que vídeos com essas características sejam mais eficientes no compartilhamento de informações e na promoção da educação no trânsito. A veiculação na plataforma digital torna-se ainda mais necessária com a ascensão de atividades não presenciais, visto que o livre acesso permite o alcance de maior número de pessoas.

Conclusões ou recomendações
Diante do desafio de criar um material, com mensagem concisa, sobre a função essencial do cinto de segurança, discutiu-se a linguagem mais clara a ser utilizada no roteiro do vídeo. Assim, o processo de elaboração de produtos digitais de extensão universitária propiciou o aprimoramento da habilidade de comunicação das discentes.

Voluntariado: Experiência Educacional Durante A Pandemia

Daniela Mendes Chiloff[1], Victor Muniz de Freitas[2], Marcus Vinicius Malheiros Luzo[1], Joao Aléssio Juliano Perfeito[1], Aecio Flavio Teixeira de Gois[1]

1 EPM-UNIFESP
2 EPM-UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Práticas Interdisciplinares, Voluntários

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em março de 2020, frente a propagação da pandemia de COVID-19 no estado de São Paulo e a consequente suspensão das atividades presenciais da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), alunos se organizaram para oferecer suporte à comunidade local e ao complexo Hospital São Paulo, o que culminou na criação do Voluntariado EPM.

Objetivos
Descrever e discutir o papel e o impacto da extensão universitária e do voluntariado na formação médica.

Relato de experiência
O Voluntariado-EPM foi uma iniciativa de alunos, apoiados por docentes e pela Diretoria da EPM. Contou com a participação de mais de 250 estudantes, o que equivale a mais de um terço dos alunos do curso médico da instituição. O programa foi estruturado em três grandes frentes: (1) proteção e suporte aos profissionais do complexo Hospital São Paulo – Escola Paulista de Medicina (HSP-EPM); (2) suporte à saúde física e mental dos alunos e residentes da EPM/UNIFESP; e (3) acompanhamento, orientação e conscientização da comunidade local. A proteção e suporte aos profissionais do complexo HSP-EPM abrangeu ações de arrecadação de equipamentos de proteção individual (EPIs) e recursos financeiros, produção de vídeos educativos para profissionais da saúde, arrecadação e distribuição de refeições para os profissionais da linha de frente, prática do tele monitoramento. O suporte à saúde física e mental dos alunos e residentes se deu por meio do mapeamento e suporte de alunos suspeitas de COVID-19, pelo mapeamento e suporte de alunos em vulnerabilidade socioeconômica, por meio da doação de cestas básicas, incentivo à prática de mindfulness, dança e ginástica. Por fim, o acompanhamento e orientação da comunidade local se deu por produção de material educativo, bem como visitas às comunidades, com vacinação, orientação, distribuição de álcool em gel, máscaras e sabonetes. O Voluntariado-EPM teve uma ação abrangente, atingindo não apenas o público da Universidade, como a comunidade do entorno.

Resultados
A experiência trouxe aprendizados e vivências essenciais para a formação médica. O programa contou com um intenso trabalho em rede, que, liderado por alunos, envolveu também docentes, funcionários e líderes de comunidade. Isso propiciou aos alunos o desenvolvimento de habilidades como gestão de pessoas, liderança, comunicação e colaboração por meio de um amplo trabalho em equipe. O Voluntariado-EPM também permitiu a exposição dos alunos a novas ferramentas da prática médica, como o tele monitoramento, modalidade de atendimento que estará ainda mais presente no contexto médico após a pandemia. O programa resultou na sensibilização dos alunos, que, durante todo o período, se preocuparam com seus pares e com a comunidade local. Uma rede de solidariedade foi construída e o olhar humanista dos estudantes foi revitalizado.

Conclusões ou recomendações
O Voluntariado-EPM mostrou-se uma solução para o ensino médico durante a pandemia, tornando o aluno protagonista da sua formação. O programa segue com projetos de extensão universitária e sua importância e magnitude deverão ser incentivos para uma possível mudança curricular nos próximos anos, com a curricularização da extensão no curso médico.

EXTENSÃO EM GERIATRIA: EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS EM UM GRUPO DE IDOSOS DO CARIRI CEARENSE

Raul de Freitas Aquino[1],Gabriela Lucena Calixto [2],Hellen Lima Alencar[1],Giselle Carneiro Dutra [1],Jaciara Bezerra Marques [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)
2 UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação Médica . Saúde do Idoso.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A ampliação do tempo de vida pode ser vista como um dos maiores feitos da humanidade, que se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Chegar à velhice, que antes era privilégio de poucos, hoje passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres. A vivência clínica com esses pacientes é essencial para a formação em saúde, uma vez que a comunicação adequada com o paciente idoso pode ser um dos pilares para um bom acompanhamento, para a educação em saúde e para a prevenção de iatrogenias.

Objetivos
O trabalho em questão visa relatar sobre as metodologias utilizadas nas ações de extensão com idosos e incitar a utilização de novos espaços para elaborar estratégias que valorizem o diálogo em prol da melhoria da qualidade de vida. As ações objetivaram ainda propiciar a vivência ao estudante em ambientes de escuta e entendimento do outro como ser complexo, semeando a empatia na formação em saúde humanizada.

Relato de experiência
As ações são foram realizadas mensalmente com um grupo de 25 idosos em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), por meio de rodas de conversa, onde as experiências dos idosos e dos acadêmicos permearam. As temáticas trabalhadas foram definidas de acordo com as necessidades do grupo. Em 2019, foram trabalhados os temas: "Reconhecimento" e "Vida e Amor Próprio", nos meses de abril e maio. O primeiro encontro foi proposto visando a formação de vínculo. Utilizou-se a dinâmica do novelo, em que o participante se apresentou e contou sua história. Nesse momento, ao passar do objeto por cada idoso, histórias e adversidades foram relatadas. Ao final, frisou-se o objetivo da atividade: a partir daquele dia, todos estavam conectados pelo novelo que passou por suas mãos. Na ação seguinte, com o tema Vida e Amor próprio, realizou-se uma dinâmica, em que havia um espelho dentro do chapéu, que passou entre os membros do grupo, os quais responderam: "Você tiraria o chapéu para essa pessoa?", objetivando incentivar o cultivo do amor próprio e o reconhecimento de suas qualidades, predominando a força e a perseverança desses idosos.

Resultados
O convívio com o grupo de idosos é de suma relevância, visto que expõe aos estudantes o perfil do público alvo do seu futuro trabalho, frente ao evidente envelhecimento populacional brasileiro e mundial, carregado de patologias orgânicas e crônicas do envelhecimento, além da solidão, da tristeza e do abandono. A vivência em questão permitiu evidenciar a importância da escuta para esse público como abordagem terapêutica holística, visando nutrir, nesse grupo de idosos, o sentimento de acolhida, de cuidado em seus aspectos fisiopatológico, mental e emocional, além de destacar a relevância econômica, histórica e sociocultural que estes representam. Percebeu-se, assim, um ganho mútuo, em que os universitários conseguiram administrar a educação em saúde, enxergando idoso além de sua idade e de suas patologias. Os idosos, por sua vez, tiveram a oportunidade de externar sobre assuntos não comumente tratados no dia-a-dia, valorizando suas histórias, sentimentos e angústias.

Conclusões ou recomendações
Frente à formação em saúde hodierna, é essencial proporcionar vivências voltadas ao idoso de forma integrada, e não a doenças, em um ambiente no qual o diálogo é o principal ponto a ser valorizado, construindo, no profissional em formação, uma visão diferenciada e humana do ser completo e complexo.

Modelos De Treinamento De Diérese Usando A Tecnologia Educacional Para O Desenvolvimento Experimental

Daniel Lucas Costa Monteiro[1],*Lêda Lima da Silva*[1],*Karen Lury Abe Emoto*[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Modelos de Treinamento; Tecnologia Educacional; Desenvolvimento Experimental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os modelos de simulação e treinamento para aplicações médicas e de saúde tem proporcionado uma exposição proativa e controlada dos estudantes frente a desafios clínicos progressivamente mais complexos, gerando confiança no desenvolvimento do conhecimento médico.

Objetivos
Apresentar e analisar o desenvolvimento e aplicação de técnicas de simulação por diérese e seus modelos de treinamento em tecnologia educacional e desenvolvimento experimental para uso no ensino em habilidades médicas.

Métodos
Revisão integrativa da literatura científica sobre diérese e seus modelos de treinamento em tecnologia educacional e desenvolvimento experimental, baseando-se na elaboração da pergunta temática, elaboração da questão guia, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, triagem dos artigos (seleção da amostra), avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento. O levantamento dos artigos indexados correspondeu aos anos de 2014-2019, e deu-se no período de maio de 2019 a outubro de 2019, pela consulta do PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SciELO (Scientific eletronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), USP, Portal Capes e Google. Foram utilizados os descritores das ciências da Saúde (DeCS) nas línguas portuguesas e inglesas: Tecnologia Educacional e Desenvolvimento experimental, totalizando 67 artigos de referência.

Resultados
Os modelos utilizados são simulação em manequins Low-tech e em high tech, modelos em cadáveres animais e humano e modelos em vegetais, o qual constituem ferramentais educativas para diversos fins dentro da área médica.

Conclusões
Cada modelo possui suas limitações, além da necessidade de laboratórios bem estruturados para os de alta fidelidade, a validade reduzida ou imprecisa de alguns simuladores e o elevado custo de manutenção, bem como a necessidade de educadores bem treinados. Diante disso, há necessidade do desenvolvimento de modelos mais acessíveis visando a prática médica e de saúde, respeitando os critérios pedagógicos, ergonômicos, a informatização, a usabilidade dos usuários e os custos dos manequins.

Primeiros Socorros No Ambiente Escolar: Relato De Experiência Em Oficinas Para Pais E Professores

Sabrina Santos da Costa[1],Liana Maria Tôrres de Araújo Azi[1],Rafael Lima da Fonseca da Silva[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Primeiros socorros; emergência; oficina de trabalho para consenso; promoção da saúde em meio escolar.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Universidade está pautada no tripé representado por promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de extensão na comunidade podem ser direcionadas à resolução de suas demandas e proporcionam trocas de experiência com a comunidade, de forma a unir os saberes populares com o conhecimento produzido na academia. A liga acadêmica/grupo de extensão GECET (Grupo de Estudos em Cirurgia Emergência e Trauma) tem promovido atividades nas escolas primárias com o objetivo de capacitar pais e professores a realizarem o atendimento básico de primeiros socorros. Esta ideia surgiu a partir da demanda de escolas públicas de Salvador, que precisaram seguir a Lei 13.722/18, que obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a fazerem curso de capacitação de professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. A Universidade, por meio de seus projetos de extensão, pôde prover esse treinamento.

Objetivos
O objetivo principal dessa atividade foi capacitar professores, funcionários e pais de alunos da Escola Sistema Solar, no Alto das Pombas, em Salvador, Bahia, em noções básicas de primeiros socorros e desenvolver a construção de uma postura ativa desses profissionais em possíveis situações de urgência do seu dia-a-dia.

Relato de experiência
O treinamento foi realizado por 17 membros do GECET e pela professora coordenadora do projeto e foi pensado de forma customizada, para abranger as principais questões que podiam ser encontradas nas crianças da faixa etária da referida escola. Os pais e professores foram recebidos e divididos em 5 grupos que deveriam, obrigatoriamente, participarem das 5 estações presentes: Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) Teórica e Prática; Cortes, ferimentos e curativos; corpo estranho; envenenamento e intoxicação. Não havia ordem específica a ser seguida, mas necessariamente a parte prática da RCP deveria suceder a teórica sobre o tema. O tempo médio de cada oficina foi de 40 minutos e todas as sessões mesclaram teoria e prática.

Resultados
A realização de oficinas de primeiros socorros em escolas mostra-se uma estratégia de saúde muito eficaz, uma vez que são uma excelente forma de empoderamento de pais e profissionais para lidar com emergências, tanto em seu trabalho quanto em seu cotidiano. Ademais, ficou claro o quanto se faz necessário o esforço para a disseminação dessa temática, tendo em vista as diversas dúvidas que surgiram durante toda a oficina e a excelente interação dos participantes com os facilitadores em todas as estações. Isto posto, toda a experiência mostrou-se muito proveitosa tanto para os participantes quanto para os membros do grupo que estavam realizando a oficina, fortalecendo o vínculo da Universidade com a comunidade e gerando conhecimento humanístico para os ligantes.

Conclusões ou recomendações
Projetos de aprendizado de emergência no ambiente escolar são de grande valia para a comunidade e podem salvar vidas. Ter pessoas capacitadas em primeiros socorros dentro das escolas torna todo o ambiente mais seguro para as crianças e contribuem para uma base mais sólida para formação em saúde. Além disso, esses pais e professores, quando capacitados, podem tornarem-se multiplicadores desse conhecimento. É muito importante que a Universidade esteja inserida nesses ambientes, assimilando, revendo valores e realizando uma efetiva troca de experiências.

Hematologia e Hemoterapia à Distância: a Experiência de Fazer um Evento Online com Recursos Limitados

Adriana Silva Dias[1],Alice Abend Bardagi[1],Ivan Lira dos Santos[1],Andreza Lamonica [1]

1 PUCCAMP

Palavras-chave: educação continuada, educação a distância, hematologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Introdução: Durante o curso de medicina são desenvolvidos diversos trabalhos e eventos extracurriculares a fim de complementar a formação dos alunos. Com o início da pandemia de Covid-19 e suspensão das aulas presenciais, instituições, docentes e discentes precisaram readaptar a formas de continuarem o processo de aprendizado. Com isso houve a necessidade da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas de encontrar meios para continuar a complementação da grade curricular remotamente, mediante Jornada online.

Objetivos
Informar e orientar a comunidade acadêmica sobre a continuidade remota de projetos educativos envolvendo a realização de eventos online, utilizando recursos gratuitos.

Relato de experiência
O início da realização da II Jornada de Hematologia e Hemoterapia se deu por um formulário gratuito do Google, o Forms, pelo qual foram pesquisados a necessidade da realização do evento, temas de interesse dos ligantes e melhor data e horário das palestras. Após a obtenção das respostas, foi elaborado um cronograma de apresentações com auxílio da orientadora da liga. As inscrições para o evento foram feitas, também, através do forms, permanecendo aberto por um mês e encerrado um dia antes. Mediante compartilhamento em redes sociais foram obtidos 973 inscritos de 23 estados brasileiros e quatro outros países (Portugal, Angola, Bolívia e Paraguai). Para as palestras, a plataforma de escolha foi o Meet, também do Google, devido a possibilidade de realizar reuniões online, gratuitas e sem limitação de tempo. Para transmitir ao vivo no Youtube, o programa gratuito OBS studio foi fundamental para executar a ponte entre o professor e todos os inscritos. Os programas utilizados não exigem o uso de computadores com configurações avançadas, sendo, portanto, mais acessíveis.

Resultados
O acesso a internet cobre quase 80% dos lares brasileiros e há uma grande iniquidade. No Brasil Rural 49% possuem acesso, já nas regiões Norte a disponibilidade é 83% urbana e 33% rural, no Nordeste 77% urbana e 44% rural (IBGE, 2018). Embora com tal limitação de alcance imposta pela desigualdade brasileira, a adaptação foi feita para alcançar o maior número de interessados possível de maneira gratuita, solidária e seguindo o isolamento social imposto pela pandemia. Foi perceptível a pluralidade geográfica dos 973 inscritos, em sua grande maioria, acadêmicos da saúde com grande interesse e engajamento por Hematologia. Para a adequada execução é necessário planejamento, uma vez que a cronologia da elaboração do evento pode alterar o seu sucesso. Ademais, a falta de recursos financeiros para utilizar plataformas e programas pagos, é contornável com softwares disponíveis gratuitamente. Entretanto uma boa conexão da internet para a transmissão do evento é indispensável, sendo este um fator externo à organização.

Conclusões ou recomendações
A realização de um evento online permite ultrapassar os muros de uma universidade, e com isso, levar o conhecimento a um número expressivamente maior de pessoas. Além disso, é possível executar um evento de grande porte com poucos recursos: um computador, softwares gratuitos e conexão de internet. Porém, percebemos o quanto foi desafiador concretizar um evento online, já que para sua realização, dependemos de fatores fora de nosso alcance, como a conexão com a Internet.

Cenário e Desafios do Programa de Educação pelo Trabalho Interprofissional Diante da Epidemia Brasileira do Sars-CoV-2

Talissa Lima Tavares[1],Lorraine Ribeiro Santana[1],Brayan David Rios Oliveros[1],Filomena Euridice Carvalho de Alencar[1],Creuza Rachel Vicente[1]

1 UFES

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Interprofissional, Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Como consequência do cenário mundial da pandemia de COVID-19, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Interprofissional em Saúde, foi impactado com a suspensão dos estágios na região de Maruípe, em Vitória (ES), no mês de março. Desta forma, suas atividades foram repensadas e adaptadas para realização remota visando a manutenção da orientação e vínculo acadêmico, permitindo continuidade da formação dentro da perspectiva da educação interprofissional e suas competências.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do PET dos cursos de medicina, nutrição, odontologia e enfermagem em tempos de pandemia.

Relato de experiência
O cenário atual de incertezas e mudanças sociais geradas pela COVID-19 exigiu o remodelamento emergencial do grupo em um curto espaço de tempo, levando a pensar estratégias de enfrentamento que visem a diminuir os impactos ocasionados pela pandemia, através de reuniões virtuais semanais. A adesão total à atividade foi possível por todos membros do grupo terem acesso à internet e tecnologias de comunicação. Foi estabelecido um grupo de estudos para abordar competências e princípios da educação Interprofissional, e produzidos coletivamente materiais informativos sobre violência doméstica e autocuidado durante o confinamento social, para publicação em redes sociais. O planejamento e a organização mensais das atividades a serem realizadas pelos acadêmicos foi essencial para que o grupo permanecesse ativo, visto que estão sob uma carga adicional de estresse e angústia, consequência aos impasses pessoais e as suas repercussões no processo de formação frente à pandemia. As reuniões semanais possibilitaram interação entre os alunos, o compartilhamento de emoções emergentes, levando a um alívio da frustração proveniente do distanciamento social. Também foi organizado pela coordenação do grupo a discussão de artigos científicos sobre resolução de conflitos e clarezas de papéis dentro da perspectiva da educação interprofissional, com textos conduzidos pelos acadêmicos, permitindo ampla troca de ideias com preceptores e tutores, resultando no compartilhamento de experiências e vivências práticas que refletiam os diferentes cenários de trabalho. A interação com os preceptores que estão na linha de frente no combate da COVID-19 é limitada, porém suas contribuições para os debates são importantes quando participam. Outro recurso utilizado foi a realização de cursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVA-SUS) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), referentes a temas do cotidiano dos acadêmicos na Unidade de Saúde, onde realizam o estágio.

Resultados
Considerando o atual panorama, o grupo mantém a frequência semanal das reuniões e tem desenvolvido habilidades de leitura de artigos e produção de trabalhos. Entretanto, alguns dias são mais desafiadores que os outros, com algum grau de desmotivação e observando-se menos proatividade do grupo para realização de algumas tarefas.

Conclusões ou recomendações
É inegável que a presença física dos acadêmicos na Atenção Primária, gera imersões que trazem experiências reais únicas para os futuros profissionais da saúde. Porém, para minimizar a estagnação de suas formações e do conhecimento de assuntos relacionados à proposta do Programa, foram necessárias adaptações diante dos desafios impostos pela pandemia. A educação é um processo amplo e contínuo, e essencial para uma boa atuação no futuro profissional.

Policlínica Online: Iniciação Científica Em Telemedicina Como Assistência Complementar À Saúde No Sudoeste Baiano Durante A Pandemia De COVID-19

Ana Flávia Novaes[1],Joubert Felipe Luz Costa Brito[1],Tammila de Lima Almeida[2],Miquéias Martins Lima Silva [1]

1 UFBA-CAT
2 FASA

Palavras-chave: Telemedicina. Infecções por coronavírus. Gestão em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

A pandemia do Sars-CoV-2 impactou caoticamente o sistema de saúde brasileiro em diversos âmbitos. Desde a necessidade em reduzir o fluxo de pessoas, principalmente em ambientes hospitalares, passando pelo prejuízo na assistência a outras doenças e agravos , até os efeitos fisiopatológicos do isolamento social. Nesse panorama, acadêmicos de medicina, vinculados à iniciação científica da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, participaram do projeto social em telemedicina, intitulado "Policlínica Online", em que mais de 300 teleconsultas foram ofertadas gratuitamente, para a população da Bahia e de Minas Gerais.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na iniciação científica em projeto social de telemedicina durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência

Em maio de 2020, o projeto contou com o embasamento teórico de revisões sistemáticas dos eixos temáticos COVID-19 e telemedicina. Em junho, os atendimentos se iniciaram. O procedimento operacional padrão se baseia no acolhimento dos pacientes pelos acadêmicos e internos de medicina. Nessa triagem, questionários com dados socioeconômicos e história da doença atual, validados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), são preenchidos via plataforma de telemedicina. Após, o paciente é encaminhado para os especialistas de acordo às queixas relatadas. Ao final das consultas, é enviado um questionário de avaliação, respaldado também pela PNS, e houve feedback positivo em mais de 95% dos atendimentos. Semanalmente, os discentes envolvidos no projeto estudam e discutem os casos com os profissionais da saúde, destacando-se tópicos em fisiopatologia, farmacologia e diretrizes da prática clínica.

Resultados

Sob a égide de um compromisso social responsável, é fulcral que o estudante da área da saúde tenha postura observacional crítica e resolutiva da realidade. Nesse viés, os participantes do projeto social de telemedicina adquiriram multi habilidades. Quanto à iniciação científica, foi requisitado e estimulado muito do conhecimento de acolhimento, gestão em saúde, conteúdos relativos à medicina e prática clínica. Ademais, o cenário da atuação médica do futuro e o quadro pós-pandemia reforçam a necessidade de familiarizar e introduzir a telemedicina no contexto formativo médico. Nessa direção, foram observados benefícios das teleconsultas no tocante à pontualidade, à possibilidade de interconsultas através do diagnóstico clínico compartilhado e à otimização do tempo, refletindo, portanto, na qualidade do serviço. Quanto às limitações das consultas online, destacam-se os impasses causados pela instabilidade da internet na região e pela dificuldade com o uso da tecnologia. Para além dessas questões, a sociedade é contemplada com um serviço de qualidade, o qual oferece um tratamento humanizado em todas as etapas do fluxo, refletido em avaliações positivas recorrentes, abrindo a discussão acerca da oferta de telemedicina no sistema de saúde brasileiro.

Conclusões ou recomendações

Em tempos de pandemia, a irrupção da incerteza requer pungentemente a habilidade humana de adaptação. Ao considerar o pilar de responsabilidade social atribuído ao estudante de medicina, pode-se concluir que a Policlínica Online contempla desde os quesitos micro, a partir do estímulo a multi potencialidades individuais e coletivas, primordial para a formação médica biopsicossocial, até o contexto macro, com o uso da tecnologia na assistência complementar à saúde.

A Promoção De Saúde Por Meio De Atividade Lúdica Em Creches De Belém Do Pará.

Jéssica Haline Souza dos Reis[1],Fernanda Protázio Silva[1],Lorrana de Souza Azevedo [1],Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da Saúde; Saúde da criança; Ensino.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Projeto Teddy Bear Hospital, atrelado à Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) do comitê da Universidade Federal do Pará (UFPA), é uma iniciativa que busca minimizar possíveis estigmas do público infantil relacionados a ambientes e cuidados hospitalares. Um dos seus vieses é a utilização de atividades lúdicas como forma de promoção à saúde no público infantil.

Objetivos
Elucidar a experiência do Projeto Teddy Bear Hospital como objeto de promoção a saúde, em creches no município de Belém do Pará.

Relato de experiência
A atividade, organizada por estudantes de medicina, foi executada em três dias consecutivos e em três diferentes creches. Para a realização da ação, foi necessária a utilização de brinquedos, que foram arrecadados antecipadamente e empregados para a aproximação da atividade à realidade das crianças. Ademais, foi estabelecida uma divisão do local da prática em estações dinâmicas que representassem a realidade de um hospital, a fim de que capturasse a atenção das crianças e essas pudessem entender a importância dos processos ambulatoriais. Sendo assim, a atividade consistiu em: sala de recepção, consultório médico, sala de imunização, sala de higiene, sala de exames, sala de curativo, sala de cirurgia e farmácia. Em cada uma das estações eram simuladas cenas cotidianas de hospitais e consultórios, assim como eram explicados cuidados com a saúde, tais como a manutenção de higiene adequada, boa alimentação e a importância da vacinação. Além disso, foi evidenciada a necessidade de que as crianças dessem permissão para a realização de procedimentos técnicos pelos profissionais da saúde, entre eles curativos, injeções e tratamentos medicamentosos - sendo a automedicação um enfoque do que deve ser evitado. Na sala de cirurgia e exames, eram simuladas cirurgias com os ursos de pelúcia, nas quais os infantes executavam os procedimentos, o que fortalecia a noção de cuidado oferecido.

Resultados
O presente projeto teve êxito, pois conseguiu retratar, de forma lúdica, a aproximação dos menores com as práticas médicas realizadas no ambiente hospitalar, sendo eficaz para que as crianças entendam a necessidade do atendimento médico regular para garantir qualidade de vida. Nesse sentido, em uma situação real de atendimento, a criança tentaria buscar a mesma solução lúdica que fora vivenciada durante o projeto, diminuindo seus temores e aderindo efetivamente ao tratamento fornecido. Ademais, a inserção dessa atividade no ambiente escolar ratifica a noção de promoção à saúde, pois orienta às crianças a realização de escolhas mais seguras e saudáveis, passíveis de serem disseminadas aos seus familiares.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica evidente que as diferentes metodologias de ensino e aprendizagem variam com o público-alvo em análise. Nesse cenário, o emprego de atividades lúdicas para o público pediátrico proporcionou uma maior motivação e adesão das crianças ao projeto e, consequentemente, garantiu êxito aos objetivos do trabalho. Por fim, entende-se a importância da temática retratada, garantindo o fundamento de promoção à saúde e, com isso, uma maior adesão e continuidade ao tratamento.

Os benefícios da utilização de cães e gatos na terapia assistida por animais em ambiente virtual: relato de experiência

Lucas Ramires Viana [1],Fernanda Simone Marks[1],Vanessa Andina Teixeira[1],Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Pet terapia; Digital; Idosos; Paralisia cerebral

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A terapia assistida por animais é uma prática desenvolvida por profissionais das diferentes áreas da saúde, na qual utiliza os animais como facilitadores do processo. Durante a pandemia COVID-19, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social e diante deste cenário algumas atividades foram adaptadas para garantir a qualidade de vida da população.

Objetivos
Relatar os benefícios da utilização de cães e gatos na terapia assistida por animais em ambiente virtual.

Relato de experiência
O projeto de extensão, Pet Terapia, durante o período de pandemia, implementou atividades de interação online, desenvolvidas semanalmente, em três instituições de longa permanência de idosos e a um grupo de crianças, adolescente e adultos institucionalizados com lesão cerebral grave. O projeto multiprofissional é integrado por estudantes e docentes dos cursos de medicina veterinária, farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, biomedicina e nutrição. A terapia assistida por animais online, síncrona, foi desenvolvida utilizando uma plataforma digital, com duração média de 60 minutos semanais. Os cuidados junto aos cães e gatos referente a saúde, manejo nutricional e sanitário foram realizados pelos estudantes e docentes do curso de medicina veterinária. As instituições garantiram atividades seguras para os assistidos a partir dos cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais da saúde do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. As visitas iniciavam com a apresentação online dos co-terapeutas cães e gatos, permitindo um resgate da afetividade. Posteriormente, foram realizadas atividades que envolvem desenvolvimento motor, cognitivo, comunicação e interação social

Resultados
O ambiente virtual possibilitou desenvolver o projeto pet terapia em diferentes municípios e estados, aumentar o número de assistidos, o número de estudantes da equipe multiprofissional e dos animais co-terapeutas. A remoção do fator deslocamento fez com que a equipe atendesse lares distantes em seções subsequentes, aumentando a quantidade de assistidos pelo projeto em uma mesma semana. As sessões no formato digital possibilitaram a inserção dos gatos, os quais não participavam das sessões presenciais e trouxeram benefícios para a melhora da qualidade de vida para as diferentes faixas etárias. Nos idosos os gatos estimularam memórias e despertaram nos pacientes a vontade de compartilhar as suas histórias, promovendo o desenvolvimento cognitivo. Os pacientes demonstraram a melhora de humor e houve uma conexão com a equipe do projeto e ao grupo de profissionais da saúde das instituições, desenvolvendo a comunicação e a interação social. A utilização dos cães e dos gatos como facilitadores no processo, promoveu sentimentos de confiança, troca de afetos, reduziram o sentimento de abandono e solidão dos grupos assistidos, evidenciando a relação de amor e amizade entre seres humanos e animais em um formato virtual.

Conclusões ou recomendações
Foi possível desenvolver as sessões de terapia assistida por animais em ambiente virtual com pacientes de diferentes faixas etárias e identificar benefícios na utilização de cães e gatos como facilitadores. O projeto se adaptou e conseguiu aumentar o número de assistidos, pet terapeutas e estudantes numa prática multiprofissional.

VULNERABILIDADES, BIOÉTICA E PANDEMIA: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO E EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Elizabeth Alt Parente[1],Marina Andrade Chavarri Gomes[1],Maria Clara da Cunha Ribeiro[1],Renata Sant' Anna Ferreira[1],Milena Castro de Oliveira Bastos[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "educação médica", "vulnerabilidade", "trabalho", "consultório na rua".

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O presente trabalho retrata experiências vivenciadas por alunas de Medicina da Universidade Estácio de Sá (UNESA), em 2020.1 na disciplina de Seminário Integrado VII. Os locais frequentados para realização do trabalho foram: Hospital Municipal de Piedade (HMP), UNESA e Consultório de Rua da Clínica da Família Victor Valla, todos ambientes estão situados no Rio de Janeiro - RJ. A disciplina exigia relato de caso com abordagem Bioética. A relevância da temática de vulnerabilidades deve-se à crescente inserção, importância na educação médica, de estudos acerca de estigma, discriminação, das desigualdades sociais e em saúde. Após um mês de encontros semanais, a pandemia da COVID-19 interrompeu as atividades presenciais, iniciando atividades on-line.

Objetivos
Objetivo geral: - Expor e refletir sobre a experiência de relato de caso durante confecção do trabalho da Disciplina de Seminário Integrado VII da UNESA. Objetivos específicos: - Descrever pontos positivos e negativos em realizar o trabalho na época da Pandemia da COVID-19. - Discorrer acerca da vulnerabilidade de usuários de crack em situação de rua e adesão aos tratamentos.

Relato de experiência
Durante os encontros presenciais, foi proposto estudo de caso vivenciado pelas discentes no HMP, com coleta de dados do prontuário da paciente em vulnerabilidade, isto é, em situação de rua e dependente química por crack. Foi realizada busca de artigos indexados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio do vocabulário estruturado e trilíngue DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. O atendimento às questões sanitárias resultou na suspensão do ensino presencial. Assim, a ideia inicial de acompanhar o consultório de rua (CR) da Clínica de Saúde da Família Victor Valla não se tornou viável. Realizou-se entrevista on-line com psicóloga experiente no assunto.

Resultados
A suspensão das atividades presenciais e o reinício virtual induziram à visualização da educação por diferentes lentes. De certa forma, a impossibilidade de estar presente nos cenários práticos, como clínicas da família, consultórios na rua de forma presencial, evitou que ocorresse o contato com população vulnerável. No entanto, os encontros fluíram melhor, pois cada aluno tinha seu próprio computador e com isso, diferentes pesquisas e resultados eram encontrados simultaneamente por diversas plataformas. Assim, o tempo reservado à disciplina foi otimizado.

Conclusões ou recomendações
Realizar o estudo de forma virtual teve aspectos positivos e negativos. O inegável prejuízo à experiência prática dos espaços físicos também otimizou os encontros, permitindo a reinvenção de propostas educativas em tempos de incertezas. Deve-se considerar que o trabalho relatado evidencia uma população vulnerável e propõe visão humanitária da medicina. Logo, almeja-se que tal visão faça parte do cotidiano da sociedade. Faz-se necessária a reflexão sobre acesso às tecnologias, informações em saúde e desigualdades socioeconômicas, para que se reduzam as contradições sociais e se possa usufruir de uma ambiência sustentável e harmônica.

Os benefícios das atividades extracurriculares voltadas para a gestão estudantil e sua influência na formação médica: um relato de experiência

Maria Eduarda Bonadiman Gonçalves [1],Stella Fernandes Nassur[1],Natalia Brito Feu[1],Ana Clara Savignon Aride[1],Maria das Graças Caus de Souza [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Escola Médica; Gestão Estudantil; Atividades Extracurriculares

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A faculdade de medicina conta com metodologias ativas de ensino-aprendizagem em sua organização curricular de modo a estimular o desenvolvimento de diversas competências profissionais, como tomada de decisões, comunicação, liderança, trabalho em equipe, participação de atividades coletivas, entre outras. Nesse sentido, as atividades extracurriculares são de grande importância e podem abranger diversas áreas da graduação, como a gestão estudantil, que aborda habilidades relacionadas com a administração de recursos materiais, humanos, tecnológicos ou de informação. Tais práticas estão disponíveis em organizações situadas dentro do contexto estudantil, principalmente, dos centros acadêmicos, das ligas acadêmicas, das atléticas e da liderança de turma.

Objetivos
Relatar o impacto das atividades extracurriculares voltadas para gestão estudantil na formação médica e sua abrangência na matriz curricular dos acadêmicos.

Relato de experiência
As atividades extracurriculares realizadas foram: representação de turma, participação em diretorias de ligas acadêmicas e atuação na gestão da atlética, todas realizadas em uma escola médica privada de Vitória-ES, por alunos do curso de medicina. Na competência de representantes de turma, os alunos foram treinados nas habilidades de servir como ponte de comunicação entre estudantes, professores e centro acadêmico, bem como na organização dos horários de aulas e na distribuição dos grupos para as atividades práticas. Além disso, participaram da resolução de problemas e da coleta e encaminhamento das demandas dos alunos ao longo do curso. Essas tarefas exigem do estudante capacidade de liderança, comunicação eficiente e objetiva, e resiliência para lidar com as adversidades. As diretorias de ligas acadêmicas dão ao estudante a oportunidade de participar da elaboração de estratégias de trabalho, para lidar com problemas relacionados à criação de conteúdos e eventos, administração financeira e desenvolvimento científico. A experiência na gestão da atlética da faculdade envolveu a administração de recursos humanos, por atuar promovendo eventos e momentos de esporte e lazer aos discentes; o manejo financeiro, com gerenciamento do fluxo de caixa da organização; e a gestão de problemas aos quais os eventos e atividades estão sujeitos.

Resultados
Essas atividades propiciaram o desenvolvimento da responsabilidade individual e compartilhada, promovendo trabalho coletivo e potencializando competências como tomada de decisão, liderança e gestão de problemas. Tais qualificações são de grande valia para os futuros médicos já que, além de conhecer procedimentos e práticas em saúde, o profissional também precisa ter capacidade de tomar decisões, se comunicar adequadamente e gerenciar força de trabalho e recursos materiais. Além dos benefícios adquiridos com a gestão, é notória a influência que essas atividades exercem sobre o currículo acadêmico. Além da pontuação, essa modalidade de atividade constitui importante argumento em instituições que avaliam o currículo para ingresso em programas de residência.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, pode-se concluir que as atividades extracurriculares de gestão estudantil colaboram para a formação de futuros profissionais com habilidades fundamentais na atuação da medicina, tais como liderança, facilidade em trabalhos coletivos, habilidade na resolução de problemas, entre outras. Assim, nota-se a importância de tais experiências durante a formação acadêmica na construção do perfil profissional, bem como na elaboração do currículo médico.

A comunicação de más notícias em serviço de Unidade Coronariana: um relato de experiência

Antônio Matheus Gomes Mota[1],Pedro Gabriel Matias Couras[1],Tarsis Zaire Ferreira da Costa[1],Eugenia Machado Couto[1],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1]

1 ESTáCIO-FMJ

Palavras-chave: comunicação, competência clínica, unidade de terapia intensiva.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Más notícias, dentro do contexto da medicina, devem ser entendidas como aquelas que mudam radicalmente e negativamente a ideia que o paciente e sua família fazem de seu futuro, sendo assim, é importante haver uma atenção especial sobre a forma como tais notícias são transmitidas. Dessa forma, e considerando que a doença isquêmica cardíaca foi a principal causa de morte mundial, segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), de 2018, a Unidade Coronariana (UCO) torna-se um ambiente onde a comunicação de más notícias deve ser trabalhada da melhor forma, para que esta não impacte ainda mais em pacientes e familiares, tendo em vista o estado grave em que se encontram a maioria das pessoas internadas em tal local.

Objetivos
Demonstrar a vivência de alunos de medicina em relação a comunicação de más notícias, em estágio extracurricular, em unidade coronariana de hospital de referência da cidade de Barbalha-Ceará.

Relato de experiência
Os alunos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ) têm a oportunidade, através de estágio extracurricular vinculado à liga acadêmica de cardiologia, de vivenciar o ambiente de uma UCO, no hospital do coração do Cariri, serviço de referência da região. Os alunos acompanham a rotina da unidade em plantões de 6 ou de 12 horas, tendo a oportunidade de visualizar procedimentos médicos próprios do ambiente e de acompanhar o médico durante o período de visitas dos familiares. Durante esse momento, é presenciado a comunicação de prognósticos pouco favoráveis para alguns pacientes, colocando em prática as habilidades essenciais para uma boa comunicação, de forma que a mensagem ficasse clara e não criasse falsas expectativas nos pacientes e seus acompanhantes. Após a vivência da situação da comunicação de uma má notícia o médico responsável fazia uma reflexão junto aos estagiários sobre a importância de comunicar-se de forma adequada em tais situações.

Resultados
Pelo fato de o ambiente ser preenchido, em sua maioria, por pacientes graves e o horário de visita ser restrito a uma hora diária, os momentos de comunicação tendem a ser cercados de angústia, sendo assim, faz-se necessário que a competência clínica da comunicação de más notícias seja trabalhada da melhor forma possível no decorrer da formação médica, seja através de vivências em ambientes propícios a tais situações, seja por meio de simulações realísticas, para que a ideia a ser passada não cause um desgaste da relação médico-paciente, mas que também não falte com a verdade em relação a sua gravidade.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma unidade coronariana foi muito engrandecedora em relação as habilidades comunicativas, levando os discentes a refletirem sobre como agiriam em situações de alta tensão e como é importante o amadurecimento e o preparo para esses momentos. A capacidade de fazer a comunicação de uma má notícia deve ser desenvolvida arduamente no decorrer da formação médica, para que quando as situações aparecerem na vida profissional, o médico esteja mais preparado para passar uma mensagem clara ao paciente.

Encontro Estadual NAS: Construção de lideranças estudantis médicas no Rio Grande do Sul

Luisa Plácido Janssen[1],Pedro Lucas Damascena Miranda[2],Bruno Moll Ledur Gomes[3], Vinícius de Souza[4]

1 UNISINOS
2 UFSCPA
3 UFRGS
4 SIMERS

Palavras-chave: Liderança; Encontro estadual; Medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) é composto por acadêmicos de medicina do Rio Grande do Sul (RS). Dentre as atividades realizadas está o Encontro Estadual NAS (EEN), evento semestral que reúne diretores e representantes oriundos das faculdades de medicina do RS a fim de debater temas fundamentais à formação global do estudante ausentes no currículo tradicional e promover a troca de experiências entre essas lideranças.

Objetivos
Relatar a troca de experiências do EEN 2019/1 e 2019/2 e a avaliação dos participantes - em ótimo, bom, regular, ruim e péssimo - sobre o evento e sobre os temas abordados e discutidos.

Relato de experiência
Em ambos os semestres o EEN contou com dois turnos de palestras, intercalados com um debate entre os próprios acadêmicos, que expuseram suas impressões sobre o evento, discutiram e trocaram experiências sobre suas faculdades e temas que desejariam que fossem abordados durante a formação. No evento do primeiro semestre, as diretoras do NAS abordaram sobre a demografia médica, com base nos dados divulgados pelo Conselho Federal de Medicina, e o diretor médico do NAS, Dr. Vinícius de Souza, relatou como está o mercado de trabalho médico, trazendo um panorama do interior do RS e do SUS. Já no EEN 2019/2, os diretores do NAS trouxeram uma análise do Programa Médicos Pelo Brasil e o Dr. Vinicius de Souza realizou um Workshop de Retórica com os participantes. Ambos eventos tiveram carga horária de 6 horas.

Resultados
O EEN 2019/1 contou com 27 participantes oriundos de 16 das 20 faculdades de medicina do RS, e o EEN 2019/2 contou com 19 estudantes de 13 faculdades. Destaque para os quesitos avaliação geral do evento e relevância dos conteúdos abordados, com 100% de conceito ótimo/bom em ambos os semestres. Nas discussões, os temas mais debatidos foram sobre os campos de atuação das atividades práticas das faculdades e sobre a competitividade e o número de vagas para entrada na residência médica no RS.

Conclusões ou recomendações
Ao decorrer dos eventos e através de constante análise dos resultados dos encontros e das pesquisas, torna-se nítida a importância do desenvolvimento da capacidade de liderança, gestão e adaptabilidade para o médico do futuro, bem como o interesse dos acadêmicos pelo tema. Sendo, portanto, fundamental que os acadêmicos de Medicina tenham acesso a oportunidades para capacitação e desenvolvimento destas competências

Avaliação Experimental do Comportamento Alimentar com a Escala Modified Yale Food Addiction Scale 2.0

Ana Carolina de Macedo[1],Natália Felix Padela[2],Olívia David Pacheco de Faria Rodrigues[2],Martine Elisabeth Kienzle Hagen [3],Isabel Cristina de Macedo[2]

1 UFSM
2 UNIPAMPA
3 UFGRS

Palavras-chave: Comportamento alimentar; DSM-V; obesidade.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O comportamento do tipo aditivo é definido como uma alteração do comportamento alimentar, em que se perde o controle sobre o consumo de alimentos, principalmente dos altamente palatáveis, como alimentos açucarados e gordurosos. A Modified Yale Food Addiction Scale 2.0 (mYFAS) é uma escala baseada nos critérios diagnósticos para substância de abuso do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-V), utilizada para investigação experimental do comportamento alimentar do tipo aditivo (food addiction) desde sua validação por Gearhardt e colaboradores em 2017.

Objetivos
Revisar os pressupostos científicos e metodológicos que fundamentam a aplicação da mYFAS 2.0 na avaliação do comportamento alimentar do tipo aditivo com a finalidade de empregar experimentalmente a escala em um projeto de pesquisa.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PubMed com as palavras chaves comportamento alimentar e mYFAS 2.0. Para descrição da metodologia de aplicação da escala mYFAS, foram usados os estudos dos criadores desta escala. Gearhardt (2009) fez a validação preliminar da escala YFAS, adaptada à YFAS 2.0 (2016) para adequar-se ao DSM-V. Schulte e Geahrhardt (2017) apresentaram a versão modificada e reduzida da YFAS 2.0, a escala mYFAS 2.0, constituída de perguntas que investigam o comportamento alimentar em relação ao consumo de alimentos altamente palatáveis nos últimos 12 meses. Cada pergunta da escala corresponde a critérios diagnósticos para substâncias de abuso do DSM-V. Os escores obtidos na escala mYFAS 2.0 referentes a cada pergunta são pontuados de 1 a 7 conforme segue: (0) Nunca; (1) Menos do uma vez por mês; (2) Uma vez por mês; (3) 2-3 vezes por mês; (4) Uma vez por semana; (5) 2-3 vezes por semana; (6) 4-6 vezes por semana e (7) Todo dia. Para atribuir significado clínico a cada pergunta (critério diagnóstico) a resposta deverá atingir um determinado limite de pontuação: pontuação 0 = limite não atingido; pontuação ≥1 = limite atingido.

Resultados
Foram encontrados 4 artigos no PubMed, 3 tratam-se da elaboração da escala e suas adequações e 1 aborda a validação do mYFAS no Brasil, o que permite que pesquisadores brasileiros possam empregar a escala em avaliações experimetais na população. O estudo brasileiro de Neto e colaboradores (2018) empregou uma amostra de 7.639 participantes composta em sua maioria por jovens adultos (idade média de 27,2 anos) e pelo sexo feminino (71,3%).

Conclusões
O comportamento alimentar do tipo aditivo (food addiction) ainda não é classificado como um transtorno alimentar pelos DSM, diferentemente da compulsão alimentar que já se enquadra com transtorno pelo DSM-V. Porém cresce o corpo de evidências que mostram que pessoas obesas ou não apresentam um comportamento alimentar que se assemelha à adição por drogas. Realizamos esta breve revisão porque iremos aplicar a mYFAS em um projeto de pesquisa que avaliará comportamento alimentar do tipo aditivo em situação de distanciamento social durante a pandemia de Covid-19.

O Poder Transformador da Pesquisa na Educação Médica

Pedro Fonseca de Vasconcelos[1],Rita de Cássia Silva Tagliaferre [1],Rosangela Lessa[1],Diêgo Andrade de Oliveira[1],Rafael Cerqueira Campos Luna[1]

1 FASA-VIC

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências. Educação Médica. Pesquisa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Estruturar um projeto de pesquisa requer organização, planejamento e dedicação para desenvolvimento de todas as etapas, desde a introdução até o delineamento metodológico. No ambiente acadêmico possui a finalidade de fomentar a iniciação científica e despertar o interesse dos discentes para a prática da pesquisa, sendo um requisito preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina.

Objetivos
Descrever o impacto da construção do projeto de pesquisa na carreira acadêmica do estudante de Medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo em que foi utilizada a seguinte pergunta gatilho: "Como o projeto de pesquisa impactou na sua carreira acadêmica?". A mesma foi lançada em fórum, realizado na Plataforma Canvas, tendo como público-alvo discentes do segundo período do curso de Medicina. À partir das respostas, foi constituído o corpus e realizada uma Análise de Conteúdo, permitindo realizar a categorização dos dados por unidade de sentido. Por se tratar de dados oriundos de participação voluntária em mídias, o presente trabalho dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
No total, foram 97 respostas ao fórum. As categorias que emergiram foram: "O projeto como fonte de novas experiências/aprendizado"; "Desafios para construção de uma pesquisa" "A importância do trabalho em equipe" e; "Impacto do projeto de pesquisa na comunidade e prática profissional". O projeto de pesquisa permitiu que os discentes pudessem se apropriar de um tema e isso fez com que entendessem a proposta como uma oportunidade de aprofundar em conteúdos da área médica, bem como tivessem a oportunidade de experienciar a construção de uma pesquisa científica. A elaboração se deu logo nos períodos iniciais do curso, fato que proporcionou aos estudantes a inserção precoce no "mundo" da pesquisa. Embora os alunos tenham evidenciado em sua experiência os desafios enfrentados por um pesquisador, em especial no delineamento da metodologia adequada ao estudo, entenderam que para superar tais desafios é importante desenvolver um bom referencial teórico, uma vez que, permite compreender a dimensão do problema a ser trabalhado. Além disso, a oportunidade de trabalhar em equipe possibilitou a divisão de tarefas e oportunizou que entendessem o papel de cada membro do grupo na construção e elaboração de uma pesquisa colaborativa. Ademais, o trabalho em equipe é uma habilidade necessária a ser trabalhada na academia, pensando no perfil médico que se pretende formar, segundo as DCN. Por fim, os discentes vislumbram a aplicação dos projetos como uma possibilidade de transformação da realidade da população especificada no estudo, já que por meio deles poderão prover informações e/ou resultados que impactarão de maneira positiva na vida dos indivíduos afetados pelas doenças ou agravos estudados. Não menos importante, os discentes relataram a possibilidade de aprimorar a prática enquanto futuros profissionais Médicos, evidenciando a importância do exercício da Medicina Baseada em Evidências.

Conclusões
A iniciação precoce dos acadêmicos de Medicina na área da pesquisa científica permitiu que os mesmos compreendessem a importância da pesquisa enquanto transformadora da realidade social e da prática profissional. O trabalho em equipe merece destaque como característica primordial aprimorada na elaboração do projeto de pesquisa. E, ainda que tenham relatado a dificuldade em planejar o projeto, conseguiram superar tais desafios por meio da busca de evidências científicas confiáveis em sua elaboração.

Perspectivas Em Cartas De Estudantes De Medicina Narrativa Sobre A Construção Do Ser Médico E Seu Enfrentamento Com Histórias De Vulnerabilidade

Jonathan William Lopes [1],Pedro Cesar Ribeiro[1],Maria Alice Dias Madureira [1],Andrea de Andrade Dias Soares[1],Eloisa Grossman[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; Medicina Narrativa; Pandemias; Coronavirus; Medicina nas Artes.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão Prescrevendo histórias: desenvolvimento de competência narrativa em estudantes de medicina, da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, surgiu em 2018 a partir da demanda de discentes do segundo ano por um aprendizado que auxiliasse na promoção de saúde em contextos de vulnerabilidade, considerando a conjuntura LGBTfóbica, misógina, racista e capacitista da sociedade. Norteado pela medicina narrativa, o projeto visa a desenvolver atenção, representação e criação de vínculo. Considerando a aproximação da oralidade, o caráter íntimo do gênero e o alargamento da temporalidade entre remetente e destinatário, foi proposto, durante a pandemia da COVID-19, que os alunos escrevessem cartas endereçadas a si próprios no passado, como ingressantes de uma faculdade de medicina. Na experiência, os destinatários estão no passado, entretanto poderão estar no presente ou no futuro, pois sob uma perspectiva mais ampla, as missivas são mensagens a serem compartilhadas com os calouros de medicina, que poderão penetrar nas histórias de vida de quem escreveu.

Objetivos
Analisar a experiência dos alunos do projeto Prescrevendo Histórias na escrita de cartas a si mesmos no passado e refletir sobre efeitos e contribuições da extensão e da medicina narrativa em sua formação.

Relato de experiência
Diante do distanciamento social, o grupo contou com plataformas digitais para dar continuidade aos encontros, nos quais refletiu-se sobre o crescimento dos alunos como futuros médicos. Ainda, destacou-se o papel do encontro com vulnerabilidades internas e externas ao grupo. Com a escrita de cartas individualmente os alunos avaliaram os impactos do projeto em sua formação. Fez-se também a leitura conjunta das cartas em reunião on-line, versando-se sobre seu processo de produção. Posteriormente, buscou-se compreender o jogo de perguntas e respostas contidos nas cartas e o entrecruzamento deles com as histórias pessoais anteriores ao ingresso no curso. As cartas, marcadas por vozes, histórias e percepções ímpares, foram o entrelaço de narrativas distintas em um diferente meio de comunicação. Assim, constatou-se que ações concebidas pelo projeto ao longo de 2 anos causaram transformações na futura prática médica. Convergiram nas cartas os eixos: (1) o processo de atenção às histórias não é instintivo, (2) o enfoque médico em narrativas tem papel terapêutico e (3) todos os alunos afirmam se sentirem mais preparados para abordar histórias com contextos diversos.

Resultados
As cartas demonstraram potência de desvelar histórias pessoais e polifônicas. O uso de cartas em contraste à comunicação via tecnologia permitiu uma discussão sobre valores. Percebeu-se que olhar atentamente e representar na escrita histórias de vulnerabilidade, imbricadas com histórias vivenciadas nos cenários de prática como estudantes, bem como o compartilhamento dessas narrativas, reforçou a necessidade de tratar de forma personalizada as informações confiadas por pacientes. Assim, referenciam a medicina narrativa como fundamental à prática clínica, em um curso que valoriza o conhecimento técnico em detrimento do cuidado.

Conclusões ou recomendações
Os discentes, antes restritos ao saber pragmático, passaram a ver o paciente em sua historicidade e contexto social. A atividade permitiu externar emoções e pensamentos, além de possibilitar o compartilhamento das cartas a futuros ingressantes da faculdade, para que atentem à importância de desenvolvimento de humanidades e competências narrativas em sua formação.

Primeiros Socorros Na Educação Infantil: Uma Abordagem De Acadêmicos De Medicina Sobre Capacitação De Educadores

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1], *Thais Ramos de Oliveira*[1], *Gabriela de Souza Fernandes Diogo*[1], *Mariana Mendes da Silva*[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Assistência à Saúde; Primeiros Socorros.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Há diversas discussões sobre a educação médica contemporânea, que teve como marco recente a publicação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Dessa forma, visando a medicina humanizada, bem como atender as normativas instituídas pelo Ministério da Educação e Cultura, foi desenvolvido em Minas Gerais, na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIt), um projeto de extensão ligado ao Programa de Saúde na Escola (PSE) intitulado "MEDEduca", que objetiva estabelecer vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade, atuando com atividades de promoção de saúde em escolas da cidade. Dentre suas ações, destacou-se uma referente à capacitação de educadores do ensino infantil e fundamental I para a execução de primeiros socorros no ambiente escolar, visto que a escola é um ambiente propício para ocorrência de acidentes com crianças, tanto que o Brasil possui a Lei nº 13.722/18, conhecida como Lei Lucas, que regulamenta o treinamentos a este profissionais.

Objetivos
Capacitar os professores da educação infantil em primeiros socorros por meio do projeto de extensão MEDEduca.

Relato de experiência
A ação foi planejada a partir da demanda observada pela prefeitura de Itajubá, de instruir docentes da educação infantil e fundamental I, a respeito dos primeiros socorros no ambiente escolar. Sendo assim, foi realizado na FMIt, no dia 07 de Novembro de 2019, um treinamento para 20 professores com o tema "Primeiros Socorros". Foram abordados os temas parada cardiorrespiratória (PCR) e Obstrução de Vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Os participantes foram separados em semicírculos para que pudessem executar os procedimentos de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em manequins disponibilizados pela própria instituição de ensino e de Heimlich, em duplas.

Resultados
Percebemos que os educadores se sentiram interessados em aprender, visto que alguns relataram ter presenciado situações semelhantes e outros temiam vivenciar. Dessa forma, se manifestaram inseguros e nos deram uma devolutiva positiva em relação ao treinamento recebido. Com isso notamos a necessidade de também reorganizar o projeto. Assim, foi criado o subgrupo para treinamento com adultos. Também tivemos a ideia de tentar estabelecer um vínculo com a prefeitura para possíveis treinamentos dos professores de escolas públicas a fim de colaborar com o cumprimento da Lei Lucas.

Conclusões ou recomendações
Identificou-se que os educadores não têm conhecimentos prévios para para atuarem em casos de emergências no trabalho. Portanto, torna-se necessário oferecer capacitação durante sua formação e no ambiente de atuação.

Vivência De Humanização E De Limites No Atendimento A Pacientes Em Atividade Extensionista

Diego de Sousa Sena[1],Alexa Camila Lopes de Assis[1],Gabriel Silva Novais[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Cuidados Médicos, Determinantes Sociais da Saúde, Espiritualidade, Humanização da Assistência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A saúde é um direito de todos e abrange diversas áreas do existir humano. Para tanto, os determinantes sociais da saúde foram criados a fim de entender as influências sociais na vida do indivíduo em seu processo saúde/doença. Definidos pela Organização Mundial da Saúde como as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham, abrangem desde redes comunitárias até condições culturais, dentre elas a fé. Para que a universalidade, a equidade e a integralidade sejam respeitadas como alicerces da saúde pública brasileira, faz-se necessário o respeito à fé, entendendo-a como intrínseca ao indivíduo. Este respeito deve estar presente na formação do aluno de medicina desde o início da sua formação; contudo, visto que, muitas vezes, o estudante de medicina prende-se ao aprendizado teórico/prático voltado para solução de problemas, há, ainda, certa dificuldade em entender e em praticar o lado social da saúde e do atendimento ao paciente. Destarte, experiências extensivas, tais como o MedCírio, são de suma importância para este aprendizado.

Objetivos
Demonstrar a importância do respeito à fé no atendimento de promesseiros e o aprendizado pelo estudante de medicina.

Relato de experiência
MedCírio é um projeto de extensão realizado pelo comitê da Universidade Federal do Pará da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina em associação com a Cruz Vermelha brasileira (CV) filial Pará, onde realiza-se o atendimento dos promesseiros de uma das maiores procissões religiosas do Brasil e do mundo, o Círio de Nazaré, que ocorre todo mês de outubro, contando com 2,5 milhões de pessoas, em Belém-Pará. A ação iniciou com um treinamento promovido pelos profissionais da CV, sendo demonstradas técnicas de primeiros socorros, de deslocamento emergencial de pacientes, além do significado de respeito à fé de cada promesseiro. Nesse contexto, o promesseiro só deveria ser retirado do local da procissão quando estritamente necessário. No dia da procissão, alguns atendimentos iniciaram cedo, visto que diversas pessoas guardavam lugares durante muitas horas para conseguir cumprir sua promessa, muitas vezes sem alimentação ou hidratação adequadas, contribuindo para os desmaios frequentes. Durante o Círio, foi comum casos de exaustão dos promesseiros, os quais cumpriam promessas que iam desde andar de joelhos por todo o percurso, como carregar a corda, tudo a um sol tropical de 35˚C.

Resultados
Apesar da evidente necessidade de cuidados prescindida pelos promesseiros que apresentavam claros sinais de exaustão física, de desidratação e de ferimentos expostos, a maior necessidade de cuidado ao qual os acadêmicos precisavam entender que, apesar dos limites físicos impostos, a fé e a promessa de cada pessoa deveriam ser respeitadas. Desta forma, a visível necessidade de atendimento não significava que o promesseiro devesse ser atendido, ficando às custas do próprio paciente essa necessidade, que balanceava saúde/fé em busca de cumprir sua promessa. A experiência resultou em aprendizado ao estudante que vai além da solução de problemas, mas de saber quando agir e os limites entre o atendimento e as vontades do próprio paciente.

Conclusões ou recomendações
Entender a saúde em sua totalidade é entender os limites do atendimento em saúde e da complexidade de cada ser, os quais prescindem de uma atenção especial. Sendo assim, cabe ao profissional de saúde atender a estas condições e particularidades, compreendendo a complexidade e a importância do atendimento transversal centrado no paciente.

Se A Vida Lhe Der Tomates, Treine Microcirurgia

Daniela Ferreira Tramontin[1],Antonio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel[1],Dário Santana Neto [1],Nayara Pontes de Araujo[2],Renan Kleber Costa Teixeira[1]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Microcirurgia; Oftalmologia; Procedimentos cirúrgicos oftalmológicos; Treinamento por simulação; Dissecação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação de cirurgiões foi baseada, desde o século XIX, pela máxima "see one, do one". Este modelo traz diversas vantagens, porém fere gravemente os princípios de segurança do paciente, visto que a baixa experiência está associado a um maior tempo de internação hospitalar, complicações e morbimortalidade. Em virtude das novas tecnologias, diversos sistemas de simulação foram recentemente incorporados a grandes centros de treinamento e formação. Contudo, devido ao elevado investimento inicial com a infraestrutura e instrumentais microcirúrgicos diversos centros não conseguem adaptar-se a esta nova realidade, mantendo o sistema tradicional.

Objetivos
Desenvolver um modelo economicamente viável para o início do treinamento microcirúrgico de estruturas oculares.

Métodos
O protocolo de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais e recebeu o parecer de 'dispensa' de avaliação em virtude de não utilizar diretamente animais. Utilizou-se duas espécimes de tomates: 1) tomate longa vida (Solanum lycopersicum L.) e 2) tomate cereja (Solanum lycopersicon L. var. cerasiforme); adquiridas em supermercado local. Foram utilizadas dez unidades (5 verdolengos e 5 maduros) de cada espécie. Cada tomate foi fixado na sua base numa prancha cirúrgica com o auxílio de esparadrapo. Foi delimitado com marcador permanente um círculo de raio de 0,5cm. Então, sob magnificação de um sistema de vídeo, foi realizado a separação da casca, tentando evitar lesionar a fruta. Foram utilizadas tesouras e pinças microcirúrgicas convencionais. Após a dissecção da casca, foi realizado a rafia da região removida com fio de mononáilon 10-0. Foram confeccionados inicialmente 04 pontos simples nas posições cardinais e após mais 04 pontos simples nas interseções dos primeiros pontos. O sistema de magnificação era composto por uma câmera Sony© Handycam HDR-XR160 conectada a uma TV 55' Curva Full HD por meio de um cabo HDMI. O procedimento foi realizado por dois microcirurgiões com mais de 5 anos de experiencia em videomicrocirurgia. Os parâmetros analisados foram: 1) custo do modelo; 2) Tempo de dissecção; 3) Perfeição do círculo; 4) Área da casca com polpa, calculada por meio do software ImageJ©, avaliando a área total e a área com polpa; e 5) Tempo de rafia. Foram utilizados os softwares Microsoft® Word e Excel para análise dos dados e confecção dos gráficos e edição das fotos.

Resultados
Os modelos utilizados mostraram-se viáveis para a realização do treinamento de dissecção microcirúrgica independente da espécie ou do grau de maturação. O custo médio de cada simulador foi de menos de R$2,00. O tempo médio de dissecção foi de 6,80 ±3,86 minutos, sendo de 3,40 ±0,84 minutos no tomate maduro e 10,20 ±2,25 minutos no verdolengos. Independente da espécie ou do grau de maturação, conseguiu-se realizar perfeitamente a dissecção do flap de casca em relação ao formato desejado. Contudo, a área do flap contendo partes da polpa foi em média de 2% nos tomates maduros e 7% nos tomates verdolengos, para ambas as espécies. Nos tomates maduros não foi possível realizar as microsuturas, visto que durante a confecção dos nós ocorre rasgaduras na casca. Nos tomates verdolengos, o tempo de rafia foi de 24,64 ±4,88 minutos.

Conclusões
O modelo de treinamento desenvolvido mostrou-se adequado para o treinamento inicial de habilidades oftalmológicas.

O Oftalmologista E As Uvas: Um Modelo De Treinamento Microcirúrgico

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1], Wender de Jesus Pena Corrêa Junior[2], Letícia Amanda Pinheiro de Ataíde[3], Deivid Ramos dos Santos[3], Renan Kleber Costa Teixeira[3]

1 CESUPA
2 UFPA
3 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia de Baixo Custo; Oftalmologia; Treinamento; Microcirurgia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação de oftalmologistas é um processo longo e demorado. Isso se deve à necessidade de aquisição de habilidades microcirúrgicas, pois precisa-se de um longo período de treinamento para adquirir capacidade de manipular corretamente os instrumentais e usar o sistema de magnificação. Durante o período da residência, a falta de experiência do cirurgião está associada a um maior número de complicações operatórias que acarretam possíveis sequelas aos pacientes. Deste modo, há uma tendência do aprendizado em ambiente protegido antes da prática em seres humanos. Nesse ambiente, a utilização de simuladores ganha destaque por promover uma aceleração da curva de habilidades, visto que permite um treinamento dirigido ao grau de habilidade do residente, com simulação de situações difíceis ou raras, maior oportunidade de feedback e possibilidade de errar sem comprometer resultados, dentre outros benefícios. Alguns modelos artificiais foram desenvolvidos, no entanto, apesar das semelhanças com o olho humano e a ausência de preocupações éticas, o alto custo desses produtos excluem muitos profissionais de se familiarizarem com as técnicas.

Objetivos
Desenvolver um modelo de baixo custo para treinamento de cirurgia oftalmológica com base em uvas Vitis vinifera L.

Métodos
O modelo de treinamento foi confeccionado no Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará (LCE/UEPA) a partir de uvas (Vitis vinifera L.) previamente adquiridas em supermercado. Inicialmente, foi realizado um corte transversal em um dos polos da uva, retirando um quinto de seu conteúdo. Após, as uvas eram 'envelopadas' com dedos de luva sem pó, sendo o excesso do dedo de luva posteriormente recortado e um fragmento de balão de festa azul, com formato semelhante a área cruenta da uva, posicionado como 'tampa' do modelo. Finalizado o modelo, esse era fixado na área de silicone da caixa de instrumentais microcirúrgicos. O treinamento microcirúrgico foi realizado por meio de um sistema de videomagnificação, previamente descrito na literatura, e consistiu na realização de oito nós simples, com fio de mononáilon 10-0 e agulha de 80 µm. Foram realizados nós em cada ponto cardeal (0°, 90°, 180° e 270°) e, após, entre os pontos cardeais. Os parâmetros avaliados foram: tamanho das uvas, tempo de confecção do modelo, custos e tempo de rafia. O software BioEstat© 5.4 foi usado para análise estatística. Avaliou-se o coeficiente de correlação de Pearson com base no tempo necessário para a cirurgia e a ordem das cirurgias. Adotou-se o nível de significância de 5%.

Resultados
Os resultados obtidos confirmam a viabilidade do simulador, com o tamanho médio das uvas utilizadas de 13mm, variando de 11 a 17mm, o tempo médio de confecção de 3 minutos, variando de 2 a 7 minutos, e o custo total do modelo de R$ 13,48. Além disso, foram realizadas 25 simulações com o modelo descrito e o tempo médio para realização da rafia foi de 34.56 ± 5.79 minutos, sendo a baixa fidelidade às estruturas orbitárias e a falta de visão em três dimensões suas principais limitações. A análise da correlação entre o tempo e a ordem das cirurgias mostrou uma redução no tempo necessário para executar a cirurgia (rho de Pearson: -0.42, 95% IC: -0.27—0.90, $p<0.01$).

Conclusões
O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas, apresentando um baixo custo, fácil confecção e aquisição, podendo facilmente ser adaptado para treinamento de residentes de oftalmologia.

O Desenvolvimento De Habilidades Clínicas No Contexto De Atendimento Ambulatorial: Relato De Um Plano De Ensino

Felipe Leonardo[1],Carlos Eduardo Merss[2],Stela Souza Peña[1],Ana Luísa Carneiro Ramos[1],Camila Azeredo Pereira Barretto[1]

1 PUCSP
2 UFPR

Palavras-chave: Educação médica; Ambulatório Hospitalar; Prática Clínica Baseada em Evidências

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ao longo de sua formação, os estudantes de medicina desenvolvem habilidades para o trabalho profissional, mas há poucos estímulos para aqueles que gostariam de seguir a carreira docente. Com isso em mente, estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo desenvolveram o projeto FELLOWS, um curso de desenvolvimento de habilidades em educação. Em 2018, foi realizado em dois blocos de imersões e uma atividade à distância, na qual os participantes deveriam elaborar projeto de ensino da prática médica para estudantes de medicina em cenário ambulatorial.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de um plano de ensino em cenário ambulatorial pelos alunos participantes do curso.

Relato de experiência
A agenda foi organizada com três reuniões na primeira imersão, atividade virtual à distância e apresentação na segunda imersão. A coordenação foi conduzida por um professor e dois alunos. O projeto deveria abordar a metodologia de ensino; integração de saúde, paciente e ensino; responsabilidade social, avaliação e viabilidade operacional. O grupo encontrou muitas dificuldades para a construção de um modelo de ensino ideal em uma especialidade ambulatorial. Inúmeras questões foram encontradas sem consenso na literatura sobre a melhor maneira de resolvê-las, como: tempo, número de alunos por consultório, modelo de supervisão, entre outros. Ademais, houve grande dificuldade no trabalho em grupo à distância.

Resultados
O que impressionou na construção do projeto foi a dificuldade dos participantes em cumprir e desempenhar suas funções dentro do prazo determinado, o que levou o grupo a refletir sobre a dinâmica do trabalho docente, que não é diferente disso. Os alunos compreenderam as dificuldades na elaboração de um projeto de ensino e os desafios de comunicação entre os membros do grupo, no uso de redes sociais e plataformas online. Além disso, o projeto reforçou a importância do cenário de atendimento ambulatorial no desenvolvimento de habilidades clínicas.

Conclusões ou recomendações
A inserção do estudante de medicina no atendimento ambulatorial contribui para o treinamento humanizado e deve ser sistematizada para desenvolver habilidades como relação médico-paciente, técnicas propedêuticas e raciocínio clínico. Ficaram evidentes as dificuldades do trabalho em grupo, inerente à profissão docente, o que foi importante para a experiência dos alunos envolvidos.

VII Workshop Do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming: As Diversificadas Repercussões De Uma Excursão E Imersão No Ambiente Acadêmico.

Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Lucas Bahury[1],Thamyris Lazaro Alves Chaves[1],Beatriz Roque Cardoso Pinto [1],Ricardo Bedirian[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Acolhimento, Universidade, Teste de Admissão Acadêmica, Estudantes

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O período do vestibular é um momento de grande pressão e ansiedade e o não conhecimento sobre a realidade de cada universidade é um fator que contribui para tal conjuntura de dúvidas constantes sobre o futuro. Pensando nisso, desde 2017, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) realiza workshops com o objetivo de aproximar os vestibulandos em medicina do ambiente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de compartilhar experiências entre os ouvintes e os estudantes de graduação. Assim como o sistema de reservas de vaga da UERJ, destinamos 45% das inscrições para estudantes de pré-vestibular comunitário ou com carência socioeconômica, tornando-o mais inclusivo e democrático. O evento acontece sempre aos sábados e conta com diversas atividades durante o dia.

Objetivos
Relatar a experiência dos organizadores na construção de um evento plural e de forte impacto social e acadêmico na vida dos estudantes da Medicina UERJ e dos vestibulandos que buscam ingressar em uma faculdade pública de medicina.

Relato de experiência
O Workshop pode ser dividido em duas partes: uma manhã de palestras, relatos e trocas de experiências e uma tarde com atividades teórico-práticas realizadas em parceria com as ligas acadêmicas da UERJ. O evento é sempre iniciado com um breve discurso de boas vindas feito por um do membro do CASAF, no qual é relatado a sua história de luta no movimento estudantil, seguido por uma palestra sobre o currículo médico da FCM, onde expõe-se toda metodologia utilizada pela faculdade. Em seguida, ocorrem duas mesas: uma com 4 veteranos da Medicina UERJ, onde eles compartilham suas experiências durante o período de vestibular, incluindo dicas de provas e dificuldades enfrentadas até alcançarem seus objetivos e uma sobre cotas raciais, feita por alunos do coletivo negro da medicina, em que relata-se a importância das cotas como forma de reparação histórica e social. Durante o período da tarde, a gestão do CASAF se encarrega de organizar as oficinas desenvolvidas pelas ligas acadêmicas, as quais visam uma aprendizagem lúdica dos principais conteúdos práticos inerentes à medicina. Dessa forma, realiza-se um rodízio entre 4 oficinas: uma de semiologia médica, uma de sutura, uma de anatomia e uma de suporte básico de vida. Ao final dos rodízios, é realizada uma breve pesquisa de avaliação e um encerramento com palavras de motivação e esperança.

Resultados
O evento foi muito rico e permitiu uma ampla troca de experiências entre os ouvintes e os alunos de graduação. Dores, angústias e medos sobre o futuro puderam ser amenizados e os dados da pesquisa nos mostraram uma ótima avaliação do evento. A grande maioria dos participantes (95,5%) alegou que indicaria o workshop para um amigo e 93,9% disse que se sentiu mais estimulado a estudar para o vestibular, o que comprovou a grande contribuição social e acadêmica das atividades para a vida dos participantes.

Conclusões ou recomendações
Diante da grave crise que a UERJ sofreu em 2016 e 2017, o VII Workshop do CASAF foi uma forma de abrir as portas da nossa instituição aos seus futuros alunos e mostrar que a nossa universidade resistiu e ainda se caracteriza por sua competência, tanto de discentes quanto de docentes. Ver a alegria dos vestibulandos a cada palestra ou oficina, deixando-os mais estimulados e entusiasmados com a medicina, marcou a vida de todos os organizadores e também nos deu mais confiança das nossas escolhas e dos nossos objetivos de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Curso Teórico-Prático de Microcirurgia – Módulo Avançado

Daniela Ferreira Tramontin[1],Tiago Braga Duarte[2],Antonio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel[1],Renan Kleber Costa Teixeira[1],Rui Sérgio Monteiro de Barros[1]

1 UEPA
2 UFPA

Palavras-chave: Microcirurgia, Ratos Wistar, Educação, Treinamento por Simulação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A microcirurgia consiste em um procedimento cirúrgico que manipula estruturas pequenas com o uso de equipamentos ópticos para melhorar a visualização do campo operatório. Desse modo, as técnicas microcirúrgicas são utilizadas em muitas áreas da medicina: oftalmologia, urologia, cardiovascular, plástica, transplante de órgãos e ortopedia. Entretanto, existe uma carência de microcirurgiões no Brasil. Isso ocorre devido aos custos envolvidos nos treinamentos e na escassez de locais que possuam o suporte adequado e serviços que ofereçam treinamento especializado.

Objetivos
O objetivo do presente estudo é desenvolver e aperfeiçoar as habilidades práticas e teóricas em microcirurgia.

Métodos
Para capacitação dos estagiários e staffs instrutores no curso, foram realizados treinamentos durante os sábados. Estes visaram a preparação metodológica e prática. Para os treinamentos foram necessários 10 ratos da espécie Rattus norvegicus albinus da linhagem Wistar, fêmeas, adultos, pesando entre 200 e 400g. Enquanto, para cada edição do curso foram necessários 4 animais. O curso foi realizado durante sexta-feira à noite, sábado e domingo pela parte da manhã e à tarde. Sexta-feira: Apresentação das aulas teóricas: Instrumentais, microscópios cirúrgicos e videomicrocirurgia; Princípios de sutura microcirúrgica; Degeneração e regeneração nervosa; Microanastomoses vasculaes e neurorrafias; Reimplante e revascularização; Enxertos vascularizados. Sábado: Exposição das aulas teóricas: Retalhos microcirúrgicos; Modelos experimentais. Posteriormente, os alunos foram distribuídos em quatro estações, sob a orientação de um instrutor por aluno. Foram utilizados quatro cadáveres de Rattus Novergicus, um para cada estação, sendo duas estações de videomicrocirurgia e duas de microscópios cirúrgico. Ambas explorando as técnicas de dissecções dos vasos e nervos, seguidos pela rafia dos nervos dissecados. Houve alternância entre os alunos nas estações. Domingo: Ocorreu o treinamento em animais vivos. Os quatro ratos da linhagem Wistar foram anestesiados com associação de 70 mg/kg de Cloridrato de Ketamina e 10 mg/kg de Cloridrato de Xilazina, via intraperitoneal, sob supervisão do técnico responsável. Caso os animais retornassem do plano anestésico, fora feita uma suplementação anestésica de 1/3 da dosa inicial. Em primeiro momento, foi criada a via de acesso nos membros superiores até encontrar, dissecar e expor os nervos mediano, ulnar e radial para a neurorrafia. Posteriormente, foi feito o mesmo procedimento nos membros superiores para o nervo ciático e seus ramos. Em seguida, houve a dissecção e a confecção de microanastomoses vasculares.

Resultados
O Curso Teórico-Prático de Microcirurgia possibilitou o aprimoramento técnico dos profissionais no que se refere ao conhecimento da microcirurgia experimental, o que conferiu aos participantes o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades microcirúrgicas para aplicá-las em situações reais. Outra vantagem consiste no treinamento conferido aos estagiários instrutores, que ganharam, além do aprimoramento técnico no campo da microcirurgia experimental, conhecimento para engrandecer seu repertório curricular e experiência profissional em instruir e orientar pessoas acerca das habilidades microcirúrgicas.

Conclusões
O presente trabalho promoveu uma série de benefícios importantes para a formação dos universitários e profissionais médicos envolvido com a área da microcirurgia.

29º Curso De Verão Em Fisiologia E Farmacologia Da Universidade Federal de Minas Gerais: A Iniciação Científica Multi Habilidosa Em Destaque

Ana Flávia Novaes[1],Natália Melo Souza[2],Giovana Carvalho Alves[3],Carlos Eduardo Ornelas[4]

1 UFBA-CAT
2 UFJF-GV
3 UNIFAP
4 UFMG

Palavras-chave: Fisiologia. Farmacologia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Curso de Verão em Fisiologia e Farmacologia, promovido anualmente pela Universidade Federal de Minas Gerais, visa proporcionar aos acadêmicos da área da saúde e biológicas de várias regiões do Brasil uma integração entre os conhecimentos teóricos e técnicos da pesquisa, ao viabilizar a imersão na produção científica em tópicos de farmacologia e fisiologia dos pesquisadores dos campus através de palestras e práticas laboratoriais. Ao final, um projeto de pesquisa é apresentado com o agregado de experiências e conhecimentos assimilados e adequados a realidade dos participantes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas em medicina que participaram da vigésima nona edição do curso de verão, em janeiro de 2020, demonstrando seu impacto na formação médica.

Relato de experiência
O curso teve duração de duas semanas. Nos primeiros cinco dias aconteceram palestras as quais objetivavam um embasamento teórico acerca dos conhecimentos da fisiologia e farmacologia, trazendo também as referentes atualizações dessas áreas. Ademais, nos primeiros dias também foram realizadas visitas aos diversos laboratórios visando conhecer as linhas de pesquisa da universidade e visualizar algumas técnicas ali utilizadas. Na segunda semana do curso foi realizada uma imersão, onde os participantes escolhiam um dos laboratórios para vivenciar a rotina, aprofundando o entendimento acerca da metodologia científica utilizada. Ao final da imersão, os alunos desenvolveram um projeto de pesquisa para colocar em prática o que foi aprendido. Por fim, no último dia, foi realizado uma oficina, onde os alunos trouxeram à comunidade externa explicações com linguagem acessível sobre os diversos conceitos da ciência e da saúde, sendo uma das atividades realizadas a explicação do funcionamento do sistema cardiovascular associada ao ensino da realização correta da reanimação cardiopulmonar.

Resultados
A experiência foi importante para a educação médica, uma vez que proporcionou um maior contato com diversas linhas de pesquisas e com a metodologia científica, possibilitando, assim, uma visão mais ampla e próxima da medicina baseada em evidências. Ademais, o curso também foi responsável por um contato com diversas culturas, já que contava com participantes de diversas localidades, sendo, assim, uma experiência de respeito à diversidade e de aprimoramento das relações interpessoais. Além disso, a oficina ao fim do curso possibilitou um momento de educação em saúde, processo tão importante para a formação de profissionais da área, já que trata-se de um processo recorrente e significativo na rotina da profissão.

Conclusões ou recomendações
O curso de verão, além de promover um maior conhecimento acerca da fisiologia e farmacologia, matérias básicas tão relevantes na medicina, demonstra a importância da ciência na prática médica, além de fomentar os processos de educação em saúde como ferramenta imprescindível para a profissão. Outrossim, o curso ainda possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal, como o networking, tão importantes para o futuro profissional.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A FORMAÇÃO DO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianne Bianca de Almeida Rodrigues[1],*Alexandra Czepula*[1],*Andressa Luciani Pereira Rodrigues*[1]

1 FPP

Palavras-chave: Monitoria, Metodologia Ativa, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A disciplina Farmacologia e Bioquímica ministrada ao longo do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, tem como objetivo aproximar os estudantes à farmacologia as quais os pacientes necessitam, em parte, para obter o processo de cura, controle da doença e/ou alívio de sintomas. A monitoria acadêmica é uma estratégia que pode contribuir com a formação diferenciada do profissional de saúde. Proporciona ao estudante monitor a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento do comportamento ético. Através desta, pode-se auxiliar a formação do médico generalista, ao facilitar um viés de comunicação entre os docentes e discentes, além de favorecer os processos de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que o ensino é uma parte importante da missão de todos os centros médicos.

Objetivos
Relatar a percepção e experiência das monitoras na disciplina de Farmacologia e Bioquímica do 3º período de uma instituição de ensino superior, no primeiro semestre de 2018.

Relato de experiência
A monitoria foi realizada no curso de graduação de Medicina para os estudantes do 3˚ período. As unidades curriculares abordadas foram: Proliferação e Maturação Celular; Nascimento, crescimento e desenvolvimento; e Biomecânica. A carga horária foi de 4 horas/semana e o papel desenvolvido pelas monitoras foi de auxílio às aulas, aos estudantes e à orientadora na preparação, elaboração e correção dos estudos prévios. Os estudantes puderam ter acesso mais rápido às monitoras, bem como, à docente, para que as dúvidas fossem sanadas, aprimorando troca de informações e promovendo uma melhor comunicação.

Resultados
Foram realizadas atividades significativas tais quais aplicação de dinâmicas, correção de estudos prévios e elaboração de materiais. O enfoque foi maior na parte de utilização de quimioterápicos, pois consideramos importante o aprendizado da farmacologia oncológica para a formação do generalista. Nos interessamos em realizar um trabalho de conclusão da monitoria, cujo título é: "Farmacologia Oncológica e Metodologia Ativa no curso de graduação de medicina: a influência na formação do médico generalista", o qual nos permitiu concluir que o PBL é uma metodologia que coloca o estudante no centro do processo de aprendizado e aliar esse método no ensino da farmacologia oncológica influencia positivamente na formação do médico generalista. Tanto para as monitoras, quanto para os estudantes, esse momento de troca de conhecimento foi benéfico. Para as monitoras, através da oportunidade de rever os assuntos ministrados e atualizações na área de farmacologia, permitiu maior conexão com a docência, a obtenção de experiência na confecção de trabalhos científicos; e, para os estudantes, a oportunidade de trocar vivências e experiências das monitoras e de maior acesso para sanar dúvidas.

Conclusões ou recomendações
É notória a importância de realização de atividades extraclasse de forma criativa, por vezes lúdicas para aumentar o interesse dos estudantes, além da utilização de dinâmicas em grupo, rodas de discussão, que reduzem a falta de interesse e desmotivação provocada pelo excesso de aulas e acúmulo de conteúdo. É importante ressaltar que o uso frequente de habilidades e a qualidade da orientação tem efeitos positivos no desempenho dos estudantes. Dessa forma, deve considerar a monitoria como uma parte fundamental de toda a configuração dos programas de ensino-aprendizagem e com o processo reflexivo de criação da melhor metodologia entre o Docente e o Monitor.

Projeto De Extensão "Pequenas Ações Salvam Vidas" Como Ação Transformadora Na Tríplice Fronteira

Lucas Milanez Benicio[1],*Tiago da Silva Araujo*[1],*Luana de Castilho Kropf Penante*[1],*Beatriz Bronzo de Pinho*[1],*Luis Fernando Boff Zarpelon*[1]

1 UNILA

Palavras-chave: Suporte básico de vida; extensão universitária; primeiros socorros.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão Pequenas Ações Salvam Vidas (PASV), realizado pela Liga Universitária de Trauma e Emergência da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (LUTE – UNILA), é desenvolvido em Foz do Iguaçu – PR desde 2017. No Brasil, sabe-se que as doenças cardiovasculares e as causas externas são as principais causas de morte entre a população, principalmente em meio aos jovens e população economicamente ativa, resultando em milhares de óbitos por ano, alto número de hospitalizações e ônus aos serviços de saúde. Nesse sentido, tendo em vista que grande parte das situações ocorrem fora do ambiente hospitalar, torna-se fundamental que a comunidade esteja apta a prestar atendimento adequado e eficaz às vítimas.

Objetivos
Devido a isso, o PASV é voltado à população em geral com o intuito de mudar a realidade da morbimortalidade no município e região, bem como na tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), por meio da educação popular em saúde, com promoção de medidas simples, porém decisivas, de prevenção de acidentes e de técnicas de primeiros socorros para a população.

Relato de experiência
Para isso, as atividades foram realizadas em pontos estratégicos da cidade, como universidades, escolas, praças, shoppings, unidades básicas de saúde e hospitais. Devido às ações do projeto, mais de 2.000 pessoas leigas da comunidade já receberam treinamento em Suporte Básico de Vida, dezenas de profissionais da saúde reciclaram e atualizaram seus conhecimentos, e o ensino e pesquisa foram fomentados entre os extensionistas, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade. O conhecimento adquirido permitiu a adoção de maneira ativa, por parte da população, de ações de prevenção do trauma e da emergência. Dessa maneira, estão aptos a realizar procedimentos de primeiros socorros da forma correta, reconhecendo rapidamente o problema, acionando socorro especializado e prestando o suporte básico à vida.

Resultados
A partir disso, a população aumentou a autonomia sobre sua saúde e contribuiu com a melhora do cenário do trauma e emergência da região, diminuindo danos evitáveis. Além disso, foi construído e fortalecido um canal de comunicação entre a universidade e a população, o que causou impacto nos determinantes de saúde pública em Foz do Iguaçu, região e tríplice fronteira.

Conclusões ou recomendações
Com a continuidade deste projeto espera-se aumentar a transmissão de informações gratuitas, efetivas e relevantes, voltadas primeiramente à prevenção do trauma e emergência e, também, aos primeiros socorros. Ademais, objetiva-se a expansão para outras áreas do saber, melhorando assim, a saúde pública brasileira.

LEVANTAMENTO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DOS SEIOS DA DURA-MÁTER COM PESQUISA BASE EM NEUROIMAGEM

Gabriela Ferreira Kalkmann[1],Isabela do Prado Nascimento[1],Djanira Aparecida da Luz Veronez[1],Luciane Bittencourt Carias de Oliveira[1],Silvio Gomes Bettega [1]

1 UFPR

Palavras-chave: Meninge, Neuroimagem, Variação Anatômica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os seios da dura-máter são formados a partir das junções dos folhetos interno e externo dessa meninge, revestidos internamente por endotélio. Desta forma, passa a constituir um sistema venoso especial responsável pela drenagem venosa do encéfalo. Comumente, apresentam um padrão anatômico de desenvolvimento. Entretanto, ocorrem variações anatômicas de interesse clínico que devem ser abordadas na formação acadêmica de excelência para minimizar complicações cirúrgicas na prática médica. Nesse sentido, como a disciplina de Anatomia e Neuroanatomia são os pilares da formação médica, e com a atual dificuldade de aquisição de cadáveres para a atividade de neurodissecação, torna-se pertinente à busca de dados por meio de Imaginologia Médica como alternativa de auxiliar no ensino e aprendizagem dos acadêmicos de Medicina.

Objetivos
Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um levantamento bibliográfico das principais variações anatômicas relacionadas à apresentação morfológica dos seios da meninge dura-máter para auxiliar na prototipagem e impressão 3D.

Métodos
Foi desenvolvido um estudo de revisão integrativa da literatura. Para a coleta de dados foi utilizada como a base de dados a plataforma PUBMED além da literatura médica clássica consultada. Como termo de busca foi utilizado ("Cranial Sinuses" [Mesh]) AND (variation or variations), e filtro "humans" totalizando 100 artigos científicos com um recorte temporal de 10 anos entre 2010 até 2020. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que possuíam base estatística das variações anatômicas mais frequentes em Imaginologia Médica. Como critérios de exclusão estavam pesquisas que relatam patologias, desenvolvimento de neuroplasticidade, vasos sanguíneos não vinculados, descrição de técnicas operatórias, relação com nervos cranianos e malformações fetais. Ao final foram excluídos 84 artigos, restando 16 artigos para análise do texto completo. Realizando o levantamento das principais variações anatômicas relacionadas à formação, trajeto e drenagem venosa dos seios da meninge dura máter.

Resultados
Constatou-se que as variações anatômicas mais frequentes ocorrem com alteração do padrão anatômico convencional no seio transverso, seio sagital superior, seio reto, seio cavernoso, seio sigmoide, presença de seio occipital e diversidade no padrão da confluência dos seios. Encontrou-se que os seios sagital superior e seio reto, comumente, apresentam seu padrão de formação da confluência dos seios. Quanto aos seios obscuros, identificou-se registros dos seios falcial e occipital oblíquo, presentes em neonatos e crianças, que não obliteraram esses vasos embrionários. E, no direcionamento da drenagem venosa dos seios da dura-máter corroborou-se dominância para o lado direito a partir do seio transverso, seio sigmoide em confluência a veia jugular interna em seres humanos. Há relatos de ocorrência de co-dominância de seio transverso.

Conclusões
Os resultados obtidos no levantamento das variações anatômicas mais frequentes dos seios da dura-máter, servirão como base para o desenvolvimento de prototipagem e impressão 3D com o propósito de elucidar essas estruturas anatômicas na formação de excelência dos futuros acadêmicos de Medicina da UFPR, bem como, auxiliar no planejamento de neurocirurgias.

Metodologia De Produção De Conteúdo Para Mídias Digitais No Projeto De Extensão Prescrevendo Histórias

Alexandra Candido Rosa Nogueira[1],Elisa Hypólito Montovani[1], Willian Alves dos Santos[1],Pamela Fernandes Silva de Freitas[1],Eloisa Grossman[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Medicina nas Artes; Medicina Narrativa; Pandemias; Coronavirus; Rede Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As mídias digitais são relevante ferramenta de comunicação, difusão de ideias e propagação de conhecimento. Sob tal ótica, o projeto de extensão Prescrevendo Histórias, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e que possui como eixo norteador a medicina narrativa, utilizou suas redes sociais como veículo de disseminação de seus materiais, e como ambiente para a produção de conteúdos a partir de uma metodologia particular.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de uma metodologia diferente da frequentemente utilizada na produção de conteúdos para uma rede social do projeto de extensão Prescrevendo Histórias.

Relato de experiência
O projeto Prescrevendo Histórias utilizou inicialmente seus perfis em redes sociais - Instagram e Facebook - como forma de tornar suas atividades acessíveis ao público geral. Publicaram-se produções textuais dos integrantes do projeto, trechos da atividade "Pílulas Literárias" - desenvolvida a partir da leitura com pacientes em sala de espera -, bem como conteúdos considerados relevantes presentes em notícias de jornal, literatura, cinema e demais artes. Posteriormente, as redes sociais passaram a ser também um ambiente para criação de conteúdo próprio e exclusivo para este meio. Utilizando-se uma metodologia colaborativa, a cada semana uma dupla de estudantes era responsável pela criação do conteúdo. Esse trabalho envolvia um processo criativo de escolha e análise do tema, busca bibliográfica, levantamento de materiais relevantes e produção textual livre. Em seguida, o material era apresentado e discutido com o restante do grupo nas reuniões virtuais semanais. Entre os conteúdos produzidos, destacou-se a presença da intertextualidade e da mescla de tipos artísticos: pinturas, fotografias e filmes. Casos clínicos também foram inspiração para prosas e poemas, permeados pela perspectiva do cuidado. A abordagem de populações invisibilizadas e em vulnerabilidade tomou diferentes formas, como a anatomia humana, o impacto da pandemia nas culturas e a função terapêutica de contar histórias. A manifestação criativa dos alunos em cenário de distanciamento social, a espera semanal do grupo pela produção de cada dupla e o compartilhamento das criações proporcionaram um ambiente de troca e permitiram o uso das redes sociais para produção e divulgação de arte. O processo de produção e seus resultados serviram como válvula de escape aos integrantes do projeto e àqueles que buscavam sair da realidade tóxica de informação, acentuada pelo cenário de crise.

Resultados
Com a pandemia da COVID-19, os moldes de ensino e aprendizado sofreram adaptações. Assim, a criação de redes sociais para o projeto foi uma forma de redescobri-lo, além de permitir que outros indivíduos experimentassem a epifania propiciada pelo contato com a medicina narrativa, eixo norteador do grupo. Por meio de fotos, pinturas, artigos, filmes, livros e textos autorais, criou-se um espaço inovador, com conteúdos cuja metodologia da produção propiciou o diálogo entre medicina e artes, permitiu a manutenção da conexão entre os integrantes do projeto, estimulou suas propensões artísticas e favoreceu a divulgação de reflexões baseadas em medicina narrativa.

Conclusões ou recomendações
A metodologia desenvolvida estimulou a expressão de angústias em tempos de crise e a manifestação artística dos alunos, silenciada e atrofiada pela rotina do curso. Também permitiu a abordagem de vulnerabilidades em saúde em diálogo com a medicina narrativa.

Status Atual das Ligas Acadêmicas de um Curso Médico com 50 anos de Existência na Percepção de Fundadores e Dirigentes destas Ligas

Rafael Augusto Arantes[1],Daniela Barroso Ferreira Dias[1],Julio Cesar Massonetto[1],Júlio César André[2],Helena Landim Gonçalves Cristovão[1]

1 UNISA
2 FAMERP

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Extensão Universitária; Ligas Acadêmicas; Relações Comunidade-Instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas de medicina (LAM) são parte indissociável dos atuais cursos de graduação em medicina, por terem se constituído num instrumento de complementação da atividade formativa, o currículo informal, além de servir como uma ferramenta de extensão da universidade. E o desenvolvimento e aumento do número das LAM durante a evolução do ensino médico mostra isso. A Universidade Santo Amaro (UNISA) seguiu essa tendência e durante a sua história de 50 anos essa modalidade de atividade extracurricular ganhou força

Objetivos
Avaliar a atual situação das LAM da faculdade de medicina da UNISA, através do olhar e da experiência daqueles alunos que atualmente as administram e também com o enfoque de antigos dirigentes das mesmas.

Métodos
Pesquisa exploratória, quantitativa com abordagem qualitativa, de corte transversal, sob a forma de entrevista orientada. Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos de medicina da UNISA, dirigentes e ex-dirigentes de ligas acadêmicas, convidados a participar do estudo por via eletrônica (e-mail ou Whatsapp), recebendo um formulário eletrônico (Google Forms), contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após assentirem responderam uma entrevista orientada Análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central e descrição analítica, buscando sistematizar e agregar por similaridade de conteúdo, baseada na perspectiva de Bardin. 681 caracteres com espaço

Resultados
22,4% dos respondentes participaram da fundação de uma LAM e 77,6%, apesar de serem ou terem sido dirigentes, não participaram da fundação. As motivações para a fundação estiveram sempre calcadas no interesse pelo assunto associado à ausência de abordagem curricular satisfatória sobre a temática e/ou ausência de uma liga específica para o mesmo no momento da fundação. Para os que participaram da fundação os principais desafios estiveram nas questões burocráticas e jurídicas inerentes à fundação, dificuldade em encontrar um docente da UNISA, condição sine qua non para o funcionamento de uma LAM, para ser o responsável pela mesma, bem como agregar elementos motivados e de fácil relacionamento para compor o grupo de participantes. Para atender às questões burocráticas e jurídicas mencionadas a maioria contou com a ajuda do docente responsável pela liga e de outros fundadores de ligas. Menção foi feita também ao desconhecimento da necessidade de lidar com estas questões ao fundar uma LAM. 87,9% dos respondentes afirmaram que as LAM que fundaram e/ou dirigem ou dirigiram possuem atividades práticas, 91,4% têm projetos de iniciação científica e 34,5% promove atividades de extensão universitária junto à comunidade.

Conclusões
LAM têm sido continuamente fundadas na UNISA para atender ao interesse dos acadêmicos em relação à temas altamente especializados. Dificuldades para a fundação existem, mas têm sido transpostas, particularmente com a ajuda de outros fundadores e/ou dirigentes. Não há homogeneidade nas atividades oferecidas pelas diferentes LAM e pouca relação das mesmas com a comunidade. Necessário repensar o propósito das LAM, revendo aspectos conceituais que, bem aplicados, otimizam as mesmas como espaço produtivo não só aos acadêmicos, mas também à escola médica e à sociedade.

Capacitação De Equipes Escolares Para Emergências Pediátricas: Um Relato De Extensão Popular Em Medicina

Carlos Eduardo Merss[1],Dagna Karen de Oliveira[1],Dyayne Carla Banovski[1],Isadora Maria Pilati Campos[1],Geruza Mara Hendges[1]

1 UFPR

Palavras-chave: emergência; primeiros socorros; suporte básico de vida

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os acidentes constituem importantes causas de hospitalização e óbito na primeira infância e significativa parcela dos casos ocorre em instituições de ensino. Por isso, é vital o empoderamento da equipe escolar frente a situações de emergência, em especial as mais comuns e possíveis de acontecerem nestes ambientes. Buscando atuação para além dos profissionais da área da saúde, foi formulado um projeto que intervisse nessa situação de forma a se aprimorar os primeiros cuidados in loco. Sabe-se que o conceito de extensão universitária no Brasil é alvo de intensas críticas e extensas reflexões. A extensão popular (EP), socialmente dirigida, extrapola os muros da universidade e busca transformar a sociedade que a contém, como no caso relatado a seguir.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por alunos participantes de uma Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) no oeste paranaense, durante atividades de capacitação de equipes escolares em suporte básico de vida.

Relato de experiência
Entre os anos de 2018 e 2019, os estudantes de medicina participantes da LAP (ligantes), supervisionados por suas coordenadoras, realizaram sete cursos de capacitação de equipe multiprofissional em instituições de Educação Infantil. No total, foram 71 profissionais treinados (incluindo professores/as, gestores/as, zeladores/as, merendeiros/as etc.) para situações de emergências pediátricas. Foram ministradas aulas teóricas sobre os temas de parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), queimaduras, afogamentos, intoxicações, fraturas e hemorragias, seguidas por práticas com simuladores de PCR e OVACE. Ao final do treinamento, eram distribuídas cartilhas elaboradas pela liga, que continham as condutas em primeiros socorros que foram abordadas.

Resultados
Para os estudantes envolvidos, a experiência é sempre muito gratificante e frutífera. A prática de palestras dialogadas envolve o aprendizado de habilidades comunicativas, como a adaptação de linguagem. Além disso, ao longo da dinâmica, nota-se claramente que os profissionais já se envolveram, anteriormente, com as situações abordadas na capacitação, segundo relatos que eles trouxeram. Acredita-se que aprendizados essenciais tenham sido alcançados, como, por exemplo, o número de telefone para acionar o SAMU. Em todas as ocasiões, os profissionais se mostraram imensamente agradecidos e satisfeitos com a capacitação. Algumas das escolas, inclusive, já solicitaram que novas datas sejam marcadas a fim de que outros profissionais possam comparecer.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se que, formalmente, o curso de Medicina não aborda competências em Educação em Saúde, mesmo elas estando presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais como um dos eixos de formação. Quando são geradas, entretanto, decorrem da exposição à prática, na qual se fazem necessárias. Por isso, experiências como a relatada são fundamentais na construção desse profissional completo, visto que fazer saúde extrapola tratar a doença: tentando-se evitar que ela sequer ocorra. Destarte, ações de prevenção e redução de danos são de grande valor neste processo. Em contrapartida, os benefícios sociais também são valiosos e, neste caso, podem inclusive evitar fatalidades. Com isso em mente, mais ações de EP se fazem necessárias na construção de uma sociedade que vê na universidade um agente transformador.

Campanha Poesia Na Universidade Do Estado Do Pará: Quando A Ação Extensionista Convoca A Arte Como Estratégia Para A Ressignificação Da Pandemia.

Luciana Brandão Carreira[1],*Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento*[2],*Arthur Nascimento Rodrigues*[1],*Luiz Felipe Batista Ferreira*[1],*Gabriel Augusto Picanço Frazão*[1]

1 UEPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Medicina nas Artes, Poesia, Educação Médica, Estudantes de Medicina, Redes Sociais Online.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O potencial das artes em despertar e expressar emoções é capaz de interferir na qualidade de vida tanto daquele que produz arte quanto na daquele que a recebe. Tais nuances colaboram com a formação médica porque o ato de ensinar a Arte de cuidar requer, para além do conhecimento biomédico, o desenvolvimento de aptidões que promovam o genuíno interesse pelo outro.

Objetivos
Esta comunicação relata a campanha #PoesianaUepa, ação empreendida pelo Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Universidade do Estado do Pará, vinculado à pró-reitoria de extensão, em que o estímulo à leitura e à escrita literárias funcionaram como instrumento de cuidado psicossocial durante os momentos mais agudos da pandemia.

Relato de experiência
A Campanha #PoesianaUepa teve início em 31 de março de 2020, com a deflagração da pandemia de Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2. Trata-se de uma ação em prol da integralidade da saúde, idealizada pelas equipes de Assessoria de Comunicação da Universidade do Estado do Pará e do Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa, com o objetivo de contribuir para uma cultura do cuidado que promova o laço afetivo entre as pessoas, tendo a arte poética como o principal elo de união e expressão simbólica. No contexto de isolamento social, perdas, fragilidades e incertezas, recorremos à palavra enquanto elemento promotor e protetor da vida. A campanha consistiu em uma série de publicações diárias de poemas escolhidos pela equipe editorial, acompanhados por uma convocatória pública para que a comunidade em geral enviasse poemas autorais, com a perspectiva de serem veiculados na campanha através das mídias sociais do Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa (twitter, instagram e facebook). Neste intenso processo, estiveram envolvidos dezesseis alunos do curso de medicina e a coordenadora do projeto extensionista, também professora do curso. Em 120 dias ininterruptos de campanha, foram publicados mais de 600 poemas, em suporte audiovisual ou através de layouts, criados pelo Laboratório, alcançando um público-alvo para além da comunidade universitária, com a participação de pessoas do interior do Pará e de outros Estados. Veiculados diariamente (das 9h às 21h), os poemas autorais enviados pelo público (ou aqueles escolhidos pela curadoria do projeto), também ganharam projeção noturna na fachada de prédios da cidade, em parceria com o projeto MostraTuaArte. A natureza dessa dinâmica editorial e as opções tecnológicas adotadas contribuíram para a implantação de um programa de Rádio na web rádio da Uepa e para a edição de um livro com o conteúdo da campanha, que após impresso terá distribuição gratuita para as bibliotecas da rede pública de ensino do Pará, em parceria com outros projetos de difusão da leitura.

Resultados
ações extensionistas favorecem o desenvolvimento de habilidades importantes na formação médica, tais como criatividade; empatia; participação colaborativa (trabalho em equipe com pactuação de responsabilidades e negociação compartilhada); liderança; proatividade; ampliação do repertório cultural (e da competência cultural); com aprimoramento da competência socioafetiva.

Conclusões ou recomendações
a inovação é um elemento importante na desconstrução do paradigma biomédico, recomendada no ensino em saúde.

Prática na Unidade de Terapia Intensiva na Formação Médica Sob a Perspectiva de uma Liga Acadêmica de Neurointensivismo de Alagoas

Aylla Vanessa Ferreira Machado[1],Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[2],Amaralina Alicia Lourenço Portela [1],Rômulo Martins Ferreira Santos[1],Ernann Tenório de Albuquerque Filho[1]

1 CESMAC
2 UNCISAL

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Educação Médica; Assistência ao Paciente.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O crescimento da Medicina Intensiva como especialidade médica não foi temporalmente acompanhado pela grade curricular das universidades, ou seja, há déficit importante no campo de prática dos acadêmicos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é fundamental à formação acadêmica, por proporcionar um conhecimento no cuidado do paciente crítico e outras habilidades pessoais, como gestão emocional, liderança e atuação em situações emergenciais. Atividades práticas na UTI podem ocorrer de forma transcendente ao currículo institucional, chamado "currículo paralelo", no qual as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva ganham destaque na formação.

Objetivos
Relatar a experiência oferecida aos integrantes da Liga Acadêmica de Neurointensivismo (LANIT) na UTI e a importância para formação acadêmica.

Relato de experiência
Desde o segundo semestre de 2019, todos os integrantes da liga acadêmica têm a oportunidade de práticas semanais na UTI geral em um Hospital de Referência na cidade de Maceió - AL, que possui parte do atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As práticas ocorrem em forma de plantões toda sexta, sábado e domingo, durante 3 turnos diários (manhã, tarde e noite), independentemente dos feriados. São realizados rodízios entre os ligantes, de forma que cada um tenha prática durante um turno, com duração mínima de 4 horas. Nesses plantões, o ligante realiza o exame físico dos pacientes internados e suas evoluções, com posterior reunião para discutir os casos com os médicos intensivistas, internos e estagiários, abordando qual seria a melhor conduta para esses pacientes. Além disso, surge oportunidade de realizar de procedimentos comuns em ambiente de UTI, como gasometria arterial, intubação orotraqueal e acesso venoso central, sempre sob supervisão do(a) médico(a) plantonista.

Resultados
A vivência de poder auxiliar no manejo do paciente crítico durante os plantões pelos discentes da liga é muito gratificante e fundamental para os plantões que estão por vir logo após a formação médica. Nesse sentido, destaca-se a importância de atividades extracurriculares durante a graduação e, principalmente, estágio hospitalar. Estagiar em uma UTI geral implica no treinamento de olhar para o paciente crítico de forma mais minuciosa e colocar em prática todos os ensinamentos oferecidos durante a graduação, desde os ensinamentos do ciclo básico às clinicas. Na UTI, os discentes da liga puderam ampliar os horizontes sobre o real papel do acadêmico frente a um paciente e a uma equipe multidisciplinar e, consequentemente, desenvolveram inúmeras habilidades, não só técnicas, mas também emocionais. Enquanto acadêmico, ter a oportunidade de plantões, regras, responsabilidades, principalmente nos primeiros anos da faculdade, é um enorme ganho ao acadêmico de Medicina, haja vista que há uma transformação e uma preparação a vida.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que o ensino sobre o atendimento ao paciente crítico ainda é bastante escasso nas escolas médicas do Brasil, o que pode indicar prejuízos à formação. Com isso, a experiência na UTI colabora com a educação médica do discente não apenas a partir do conhecimento teórico-prático desempenhado na liga acadêmica de neurointensivismo, mas também favorece o desenvolvimento biopsicossocial. Além de despertar a atenção acerca da fragilidade dos pacientes críticos, que necessitam recorrentemente de cuidados específicos e de agilidade no atendimento.

Imaginando a vida numa anamnese

Manuella Duarte da Rocha Nogueira[1],Rafael Nunes Machado[1],João Marcus Crespo de Oliveira Lima[1],Manuela Rodrigues Müller[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica, medicina narrativa, empatia e patografia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Na Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá são desenvolvidas atividades de pesquisa continuamente ao longo do curso articuladas as disciplinas e eixos temáticos específicos para cada período. No 4o período, o trabalho de investigação é desenvolvido a partir de um caso clínico criado dentro da lógica do ensino baseado em casos (EBC). Os casos são utilizados para estimular e sustentar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes e são escritos como problemas que fornecem ao aluno o histórico de um paciente ou outra situação clínica, de modo a permitir a geração de hipóteses e a consolidação e integração das atividades de aprendizagem, em caráter colaborativo, baseado em equipe. Tal formato tem entre suas qualidades: incentivar a auto-avaliação e a reflexão crítica; permitir a investigação científica e o desenvolvimento de arcabouços teóricos para suas conclusões; integrar conhecimentos e práticas e, finalmente, o desenvolver habilidades de aprendizagem da medicina narrativa permite a exploração interativa de situações específicas e realistas possibilitando ao aluno uma visão integral do paciente.

Objetivos
Apresentar uma experiência de investigação realizada por um grupo de alunos do 4o período (1osemestre/2020) a partir da abordagem da medicina narrativa, de modo a desvelar o universo particular em que o paciente está inserido, ressaltar a dimensão biopsicossocial do fenômeno saúde-doença-busca de cuidado e demonstrar novos modos de inserção de pesquisa qualitativa na formação médica.

Relato de experiência
A partir de um caso de um paciente com síndrome febril hemorrágica, observamos que não havia na anamnese dados suficientes para compreendermos como o paciente estava lidando com seu adoecimento e tratamento. Assim, realizamos revisão narrativa de literatura para identificar instrumentos para abordar os aspectos psicossociais no encontro médico paciente e a medicina narrativa se mostrou uma estratégia interessante. Foram debatidos aspectos relacionados às condições de vida, ambientais e socioeconômicas (trabalho, renda, escolaridade), relações familiares, relação com profissionais e serviços de saúde. Tais aspectos nos levaram a nos questionarmos sobre quem era esse paciente para além de seu diagnóstico etiológico e nosológico e como sua história de vida e contingências afetariam sua reação ao adoecimento. Assim, invertemos o procedimento médico habitual, traduzir a narrativa dos pacientes em termos técnicos (anamneses), utilizando os dados do relato médico para imaginar quem seria o paciente, como vivia e o que entendia sobre seu adoecimento. Para realizar esta tarefa agregamos conhecimentos e experiências pessoais e vividas nos estágios práticos. Ao longo das discussões do grupo, pensou-se na escrita de uma carta em que o paciente falaria de si e de como estava se sentindo.

Resultados
A experiência de imaginar uma história de vida a partir da anamnese nos permitiu investigar e agregar conhecimento a respeito da medicina narrativa, possibilitou mudar o ponto de referência e nos colocar no lugar do paciente.

Conclusões ou recomendações
O exercício de se colocar no lugar do paciente é fundamental para compreender como sua história e contexto afetam diretamente sua condição de saúde-doença. Na experiência relatada, a medicina narrativa nos propiciou as ferramentas necessárias para refletir sobre empatia, acolhimento e planejamento das intervenções de modo ampliado e ético.

A Extensão Universitária em Resposta à Emergência Sanitária da COVID-19

Bruno Amorim Moraes[1],Cristine Martins Gomes de Gusmão[2],Wellington Pinheiro dos Santos[2]

1 UPE
2 UFPE

Palavras-chave: Educação Médica, Relações Comunidade-Instituição, Respiração Artificial, Infecções por Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A emergência de saúde pública imposta pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, demandou, no início de 2020, elaboração de resposta rápida e preparação dos serviços de saúde para lidar com uma possível onda de contágio e consequente esgotamento de leitos e recursos hospitalares. O projeto de extensão AvivAR foi criado após provocação da reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, que buscou iniciativas internas (novas ou já existentes), mobilizando recursos humanos e materiais da instituição, que pudessem colaborar na resposta do estado de pernambuco durante a emergência sanitária causada pela COVID-19.

Objetivos
Relatar a criação um ambiente de aprendizagem e engajamento para estudantes no contexto da COVID-19, tendo como produto final ações que contribuíram no enfrentamento da crise sanitária.

Relato de experiência
O projeto de extensão inicialmente consistiu na seleção e capacitação de estudantes do curso de engenharia biomédica para atuar na manutenção de ventiladores mecânicos existentes nos hospitais da rede SUS no estado. Como forma de ampliar o impacto do projeto, foi proposta a produção de um livro sobre Ventilação Mecânica juntamente com um curso sobre o mesmo tema a serem disponibilizados como Recursos Educacionais Abertos no repositório da própria universidade. Também foi programada a oferta educacional do curso juntamente com o início do semestre letivo, em agosto de 2020. Para composição da equipe de elaboração do livro e do curso, foi realizada chamada e processo seletivo para estudantes e profissionais da área de saúde. Foi montado uma equipe multidisciplinar, tanto em área de estudo quanto em experiência, agregando medicina, enfermagem, fisioterapia, biomedicina, biologia e engenharia biomédica. A equipe foi posteriormente dividida em grupos, cada um responsável pela redação de um capítulo. Membros poderiam fazer parte de mais um grupo ao mesmo tempo. O desenvolvimento do livro durou 60 dias e foi auxiliado por uma especialista convidada. Todo o trabalho foi realizado de maneira remota.

Resultados
A participação em um projeto de resposta rápida à crise causada pela COVID-19 se colocou como uma enorme oportunidade para estudantes vivenciarem e contribuírem no esforço de enfrentamento de um dos maiores desafios em saúde pública das últimas décadas. Foi criado um espaço para, ao mesmo tempo, viabilizar o desenvolvimento discente no campo da ventilação mecânica, ao mesmo tempo em que se produziu recurso educacional em alta demanda no momento da crise sanitária. Através mobilização de recursos materiais e humanos foi possível realizar ações urgentes no contexto da pandemia, de forma rápida e eficiente, somando esforços com outras iniciativas do poder público e do setor privado.

Conclusões ou recomendações
A extensão universitária estabelece comunicação entre a academia e a sociedade, realizando atividades que viabilizam a elaboração de respostas para o enfrentamento de problemas e questões sociais e, mais uma vez, logra êxito na sua consolidação como espaço de aprendizagem e de ação social. Destaca-se a necessidade de estar atento às demandas da comunidade, de modo que se possa entregar o maior valor possível com os recursos disponíveis.

Motivações Para Abstinência Relatadas Por Mulheres: Uma Análise Fenomenológica

Júlia Campos da Costa Pereira [1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Dependência química. Motivação. Pesquisa qualitativa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O abuso de substâncias psicoativas comumente é lido como comportamento masculino, mas o uso disfuncional dessas substâncias por mulheres é cada vez mais presente no cotidiano assistencial, atestando a importância de debater esse fenômeno na formação dos profissionais da saúde. Os estudos ainda não acompanham tal transformação, o que exclui e invisibiliza diferenças que podem ser cruciais para o acompanhamento de mulheres com histórico de vício em serviços de saúde. Adotando como referencial teórico-metodológico a fenomenologia clássica, neste trabalho buscamos valorizar a perspectiva das mulheres sobre suas experiências de vício e abstinência.

Objetivos
Compreender como mulheres que já fizeram uso abusivo de substâncias psicoativas elaboram suas motivações para a abstinência.

Métodos
Foi realizado um trabalho de campo no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS - AD) de Diamantina (MG) durante 4 meses de 2019. Às 3 participantes, selecionadas por amostragem intencional, foram designados pseudônimos. Às entrevistas, individuais e semiestruturadas, foram gravadas em registro sonoro e transcritas integralmente. A análise fenomenológica das vivências buscou suspender ideias pré-concebidas e delimitar uma experiência tipo de suas motivações para abstinência.

Resultados
Ângela expõe que se interessou por consumir álcool observando pessoas alcoolizadas, já a abstinência se deu após uma queda grave. Sua elaboração aponta que estímulos sensoriais são critério fundamental para suas escolhas tanto no vício quanto na abstinência, evidenciando a dimensão psicofísica como central em sua experiência. Glória iniciou o consumo de cigarro a partir de relações com usuários e intensificou o consumo de álcool após a perda do companheiro. Conta que a abstinência foi mobilizada pela reflexão sobre desfechos infelizes de quem fazia uso abusivo e concretizada com forte sentimento de se sentir amparada pela divindade. Vivências alheias por um lado fomentam o uso abusivo e por outro inspiram a compreensão sobre consequências possíveis do vício, caracterizando a centralidade da empatia em suas elaborações. Simone relata que o uso prolongado e abusivo do álcool desencadeou uma série de episódios de delírios auditivos de teor persecutório, levando-a à perda de controle de si. Tal acontecimento mobilizou o movimento de retomar o protagonismo da própria vida, indicando a vontade de governo de si como central na motivação de abstinência. Articulando as três experiências, reconhecemos na particularidade das histórias alguns conteúdos comuns, como a força mobilizadora da percepção de finitude a partir da experiência de quase morte - própria ou alheia. Também identificamos como as elaborações tanto sobre o vício quanto sobre a abstinência sinalizam um dinamismo pessoal de cada mulher.

Conclusões
Ao analisar motivações de mulheres para abstinência identificamos a importância de vivências sensoriais, empáticas e volitivas. Apreendemos a percepção da finitude como particularmente mobilizadora para interromper o vício. A especificidade de cada história indica também a importância de que os profissionais da saúde que trabalham com esse público reconheçam a singularidade de cada pessoa e sua inalienável capacidade de elaborar as próprias vivências.

Intercâmbio em Radioterapia no Hospital de Câncer de Barretos: Um Relato de Experiência

Camila Fonseca Carneiro[1],Munique Therense Costa de Moraes Pontes[1]

1 UEA

Palavras-chave: Radiação, oncologia, ensino, educação e observação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os primeiros registros da medicina foram marcados pela catalogação de sinais e sintomas não encontrados em indivíduos saudáveis, sendo a partir disso criados conceitos empíricos de "saúde" e "doença". Dessa maneira, a observação de pacientes e o pensamento crítico fundamentaram o raciocínio diagnóstico, uma constante na medicina do século XXI. Segundo o método cartesiano de Descartes, de 1637, a observação ocupa papel de destaque na aquisição do conhecimento. Nessa perspectiva, o currículo médico conta com atividades práticas obrigatórias desde a graduação, consistindo em avaliar visualmente o paciente e lhes dirigir perguntas objetivas que permitam a elucidação de uma questão de investigação. Nesse contexto, a Radioterapia não difere da essência médica, posto que necessita examinar de forma semiológica o paciente antes e no decorrer do tratamento com o diferencial de aplicar doses radioterapêuticas em pontos bem delimitados de áreas-alvo.

Objetivos
Descrever o aprendizado oriundo da visita observacional no Departamento de Radioterapia, realizada durante a graduação de Medicina.

Relato de experiência
O intercâmbio estudantil na modalidade de estágio observacional no Hospital de Câncer de Barretos (HCB), em São Paulo, ocorreu do dia 03 de fevereiro de 2020 a 14 de fevereiro de 2020, computando carga horária total de 80 horas divididas em 8 horas diárias por 10 dias úteis. Quanto às atividades práticas, foram contempladas consultas ambulatoriais de avaliação e de revisão, atendimentos na enfermaria e recepção médica no setor de intercorrência, além de observação do delineamento da área a ser irradiada e protegida no curso da radioterapia e de salas de tratamento onde ficam os aceleradores lineares de partículas. Ademais, foi realizada uma visita ao departamento de reabilitação anexo ao Hospital Infanto-Juvenil, pertencente ao complexo hospitalar do HCB. As reuniões teóricas incluíram discussões de casos clínicos e aulas de física médica. Por se tratar de um centro especializado em oncologia, os segmentos acompanhados foram neoplasias de cabeça e pescoço, pulmonares, mediastinais, mamários, prostáticos e ginecológicos.

Resultados
A Radioterapia engloba todos os sistemas orgânicos, incluindo conceitos de física médica e radiobiologia, visto que a principal aplicação do tratamento radiológico reside na área da oncologia. Embora a matriz curricular não exija formação prévia em Clínica Médica, um amplo conhecimento de doenças crônicas, emergências clínicas e interpretação de imagem se faz necessário para compreender a totalidade do quadro clínico do paciente. Outrossim, a Medicina Baseada em Evidência fundamenta as condutas terapêuticas de tal modo que discussões de casos clínicos são embasadas em achados de estudos primários e, por conseguinte, na assídua leitura de artigos atualizados. Isso se justifica pelo desenvolvimento da Radioterapia ter sido paralelo às descobertas sobre radiação no século XIX a ponto de a especialidade se alicerçar em rigorosa metodologia científica em vista de comprovar seus benefícios e efeitos adversos.

Conclusões ou recomendações
A visita incentivou a construção do raciocínio clínico, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a compreensão da interconexão entre especialidades no diagnóstico e seguimento do câncer. A experiência em Radioterapia, pouco lecionada no internato de cursos de medicina no Brasil, solidificou, portanto, os conhecimentos necessários para formação de um médico generalista.

O Nascimento Do Programa De Rádio Do Laboratório de Artes E Humanidades Médicas Da Universidade Do Estado Do Pará, No Contexto Da Pandemia.

Luciana Brandão Carreira[1],Taiane do Socorro Silva Natividade[1],Daniel Kahwage Silva [1],Maria Eduarda Silveira Bührnheim[1],Gabriela Paracampo de Albuquerque[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Medicina nas Artes, Poesia, Educação Médica, Estudantes de Medicina, Redes Sociais Online.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Um dos grandes esforços das escolas médicas é a criação de dispositivos que contribuam para o ensino do cuidado integral do paciente, ampliando a escuta do aluno para a assimilação da complexidade humana. Prática sensibilizadora no âmbito das tecnologias leves, as artes têm sido um recurso potente nesse fim, capaz de envolver as pessoas e fazê-las ressignificar algumas experiências.

Objetivos
Esta comunicação visa relatar a implantação do programa de Rádio do Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Universidade do Estado do Pará, vinculado à Rádio UEPA, em que a poesia e a música funcionam como instrumento de cuidado psicossocial, em tempos de pandemia.

Relato de experiência
Coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), a Rádio UEPA foi idealizada em 2018 sem, no entanto, jamais ter ido ao ar antes que o SARS-CoV-2 causasse a atual pandemia de Covid-19. O início da atividade da Rádio foi impulsionada pela necessidade de um veículo que alcançasse a sociedade, através do acesso digital, levando até ela informação, entretenimento, acolhimento e arte, através dos quais se produzisse um efeito que apaziguasse o sofrimento provocado pelo isolamento social e pelas experiências de insegurança, perdas e desamparo inerentes aos danos subjetivos (e também materiais) em face a uma doença de grandes proporções, que coloca em evidência a necessidade de mudança de padrões culturais de comportamento e dos laços sociais. Integralizado desde janeiro de 2019, o Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa é um projeto de extensão responsável por várias ações extensionistas, sempre através de dispositivos artísticos, criativos e sublimatórios, produzidos pelos seus membros. Com a pandemia, impelido a participar ativamente do momento social, implementou uma intensa e extensa campanha, iniciada no dia 31 de março de 2020 (Poesia na Uepa - poemas em tempos de pandemia), através de suas mídias sociais (twitter, instagram e facebook). Apesar do apoio da Assessoria de Comunicação da UEPA, todo o processo da campanha foi concebido e executado pelos membros do Laboratório, em que estiveram envolvidos dezesseis alunos do curso de medicina e a coordenadora do projeto extensionista, também professora do curso. A natureza da dinâmica editorial, associada às opções tecnológicas adotadas, contribuíram para a implantação da Rádio, que ainda estava em fase de testes, constituindo uma experiência inédita na UEPA. A nossa primeira transmissão ocorreu no dia 31 de julho de 2020, data em que celebrávamos 120 dias ininterruptos de campanha. Dedicado à obra da poeta Cecília Meirelles, o programa também contou com músicas que, ao longo da transmissão, eram escolhidas pelos ouvintes, através de mensagens via aplicativo, pois o hospedeiro da rádio é um streaming com um studio on-line ligado a um painel para web rádio chamado maxcast (https://s14.maxcast.com.br:8132/live), Com duração de 1 hora, desde então o programa vai ao ar todas as quartas-feiras, sempre às 13h

Resultados
Projetos de Extensão ligados às artes são fonte de conhecimento e merecem ser estimulados nas escolas médicas.

Conclusões ou recomendações
O trabalho experimental, coletivo, com a participação ativa do aluno de medicina, pode diminuir a distância entre a formação acadêmica e as reais necessidades de saúde da população.

Vivência em uma Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva do Espírito Santo: um Relato de Experiência

Fernanda Venturini de Castro[1],Guilherme Vassalo Morais[1],Chárbel Jacob Junior[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação médica, Ensino, Pesquisa, Medicina Esportiva

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A construção e o desenvolvimento do conhecimento médico acadêmico contemplam três eixos principais: ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, evidencia-se o importante papel das Ligas Acadêmicas, uma vez que elas proporcionam a vivência desses três componentes, otimizando o processo de ensino teórico-prático, em uma determinada área do saber. Essas organizações são compostas por acadêmicos e orientadas por docentes e promovem exposições teóricas, atividades de assistência médica, projetos de pesquisa e campanhas sociais de promoção à saúde. Dessa forma, destaca-se a atuação da Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva do Espírito Santo (LANMES) no aperfeiçoamento em nutrologia e medicina esportiva abrangendo os principais eixos acadêmicos.

Objetivos
Relatar a experiência vivida como membro participante da Liga de Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva do Espírito Santo.

Relato de experiência
O ano de atividades da Liga Acadêmica de Nutrologia e Medicina Esportiva do Espírito Santo durou de Agosto de 2019 a Agosto de 2020. No decorrer do primeiro semestre, foi possível aprofundar no conhecimento da nutrologia e da medicina esportiva por meio de sessões científicas semanais para explanação do conteúdo teórico, ministradas por médicos atuantes na área. No que tange à extensão, pudemos acompanhar a atuação de uma médica do esporte da Confederação Brasileira de Taekwondo, Dra. Natália Mourão, no evento Grand Slam Taekwondo. Com o cenário da pandemia do Covid-19, as atividades teóricas foram mantidas, dando continuidade nas sessões científicas de forma online pela plataforma Microsoft Teams. No segundo semestre, houve a oportunidade de participar do MAPS Interligas, que consiste na Medicina Avançada na Prática de Esportes, composto por vinte e um módulos sobre a introdução ao desempenho esportivo e variações fisiológicas causadas por técnicas nutricionais e treinamento físico.

Resultados
As experiências obtidas no período relatado demonstraram grande impacto na vivência acadêmica. Permitiu-se o contato mais próximo com a realidade do atendimento médico, por meio da extensão e das aulas teóricas, o que muitas vezes não é possível contemplar durante a graduação, dando mais autonomia aos estudantes e incentivando a busca pelo conhecimento. A partir do projeto de extensão, houve a interação dos alunos com futuros colegas de profissão e com a comunidade, proporcionando aquisição de habilidades em serviço gerando autonomia, responsabilidade e vivência clínica mais próxima da realidade. Com o cenário da pandemia, no segundo semestre da liga, o aprendizado online demonstrou-se útil para o aperfeiçoamento nessa área de atuação, possibilitando a continuidade das reuniões científicas e aproximando os membros da realidade clínica mesmo sem a aplicação na prática.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a vivência dentro de uma liga acadêmica, de forma presencial e online, representa uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para educação médica, pesquisa científica e promoção da saúde, viabilizando a experiência profissional futura no qual todos os conhecimentos deverão ser postos em prática.

Uma Abordagem Sobre Depressão Para Adolescentes De Uma Escola Estadual Em Itajubá/Minas Gerais

Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Ana Júlia Sales de Souza [1],Ana Clara Vargas Consoli Almeida[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Depressão; Adolescente; Conscientização.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil acompanha uma série de transformações na tentativa de reorientar a formação dos profissionais da Saúde. Propostas atuais de ensino-aprendizagem passaram a visar uma graduação humanística e crítica, provendo ao discente o estabelecimento de vínculo com a comunidade. Diante disso, surgiu o projeto extensionista "MedEduca", no qual alunos de Medicina ministram palestras em escolas, sendo um dos temas mais demandados a "Depressão na Adolescência", fruto das alterações mentais e orgânicas da idade, capazes de gerar transtornos psiquiátricos.

Objetivos
Relatar a experiência da abordagem do tema "Depressão" para adolescentes de uma escola estadual em Itajubá/Minas Gerais.

Relato de experiência
A escola lida com a depressão juvenil, um desafio da saúde pública. Dessa forma, o projeto "MedEduca" preparou palestras intituladas "Depressão: o mal do século". Essas foram ministradas a três turmas, abrangendo 78 alunos de 11-16 anos. A abordagem inicial foi mais informal, visando vínculo com os adolescentes, que se mostraram arredios. Expusemos a epidemiologia para ressaltar a importância da discussão. A seguir, definimos conceito e causas da depressão, prevenção, sintomas, como diferenciá-la da tristeza, diagnóstico e tratamentos. Abordamos alguns famosos que possuem a depressão, alertando que tal doença não se restringe a uma classe ou a um gênero. Por fim, fizemos uma dinâmica dividindo-os em duplas e pedindo para que cada um escrevesse, em uma fita, um elogio para o outro e que o colasse nas costas do colega. Com isso, realizamos uma reflexão do impacto do elogio para melhorar a autoestima e mostrar empatia pelo outro.

Resultados
A visita permitiu aos adolescentes reconhecerem a depressão como doença. Durante as palestras, criamos vínculos com os jovens e com os professores. Essa intimidade nos permitiu encorajar e instigar esses grupos a falarem sobre o assunto e a pedirem ajuda, além de nos dar abertura para abordar tópicos como a automutilação, o cyberbullying e o suicídio. A delicadeza da discussão desses temas contribuiu para nos aperfeiçoarmos quanto a linguagem apropriada para tal abordagem, uma tarefa complexa, de desenvolvimento da habilidade de comunicação horizontal. Surpreendemo-nos com a quantidade de dúvidas apresentadas, uma realidade constatada apenas ao observar além dos limites da faculdade. Os professores partilharam dúvidas, enfatizando preocupação quanto a abordagem dos alunos, já que a formação teórica dos docentes não contempla muito o manejo do jovem com depressão. Portanto, foi nossa função demonstrar o papel do professor na prevenção, identificação e notificação dos casos.

Conclusões ou recomendações
A experiência positiva evidenciou a importância da abordagem desse tema dentro do ambiente escolar, local onde os adolescentes passam a maior parte do dia e solidificam as relações pessoais, afetivas e sociais. Ao fim da atividade, notamos uma mudança de comportamento dos alunos, apresentando-se mais conscientes e atentos às necessidades do outro. Constatamos a importância do diálogo professor-aluno e aluno-aluno para identificar possíveis vulnerabilidades, além de percebermos a necessidade de amparo do professor pela escola para capacitá-lo a lidar com os casos, seja por meio de oficinas ou de palestras ministradas por profissionais da área.

Condução de atividades referentes a alternativa penal para infratores do trânsito: um projeto de extensão

Lara Azevedo Teixeira Manzo[1],Daniel Lucas Pimenta Pinheiro[1],Flávia Daspett Mendonca[1],João Vitor Ferreira de Sousa[1],Janaína Paula Costa da Silva[1]

1 UFU

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Educação em Saúde. Acidentes de Trânsito.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Código de Trânsito Brasileiro trata de onze crimes de trânsito do artigo 302 ao 312. Destes, nove são de menor potencial ofensivo, ou seja, aqueles cuja pena máxima é inferior a dois anos e pode ser cumprida por meio de medidas alternativas à prisão. Oficinas temáticas de trânsito de um projeto de extensão universitária cumprem esse papel, em que infratores adultos participam de ciclos de palestras a fim de mitigar o comportamento transgressor no trânsito.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão "Educação em Saúde, Prevenção da Violência e Comportamento de risco no Trânsito" e os desafios associados à condução de oficinas temáticas voltadas ao público adulto para cumprimento de medida alternativa, em 2019.

Relato de experiência
As oficinas ocorreram, na Universidade Federal de Uberlândia, uma vez por semana com os infratores encaminhados pela Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas (CEAPA). Foi utilizada a estratégia da educação em saúde, a partir da construção de oficinas interativas, as quais abordaram temas transversais ao trânsito, como mobilidade urbana, direção perigosa e defensiva e papel do pedestre. Cada oficina foi conduzida por um grupo de estudantes dos cursos de Medicina e de Saúde Coletiva, com supervisão de um docente. O principal desafio relatado pelos discentes foi o preparo para a possível relutância por parte dos cumpridores na participação das oficinas, visto que esses estavam lá em função do cumprimento de uma medida alternativa, eram adultos e tinham suas experiências e crenças quanto ao trânsito.

Resultados
Na etapa de elaboração das atividades das oficinas, foi adotada a estratégia de educação em saúde, pautada em metodologias ativas de aprendizagem. Com dinâmicas em grupo, rodas de conversa e da exibição de vídeos, criou-se um espaço propício à interação entre os cumpridores e discentes e à construção compartilhada de conhecimento ancorada nas noções prévias dos cumpridores. A interação dos novos conceitos com as ideias preexistentes permitiu a elaboração de significados inéditos aos cumpridores, possibilitando a aprendizagem significativa acerca das temáticas. A utilização dessas metodologias viabilizou o desenvolvimento da autonomia do cumpridor e de uma visão crítica da realidade. Isso permite a reflexão, incentiva a modificação comportamental e o senso de responsabilidade social dos cumpridores referente às próprias atitudes no trânsito. A realização de ações pautadas nas diretrizes da Extensão Universitária permite a transformação da realidade e o cumprimento do compromisso social da universidade com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
É possível transpor o desafio na condução de alternativa penal para infratores adultos por meio de abordagens integrativas que visam a participação efetiva dos infratores e a reflexão sobre a própria conduta no trânsito. Este projeto colaborou com a formação dos discentes de Medicina e de Saúde Coletiva, em função do contato com as questões sociais contemporâneas do município, possibilitando a realização de atividades no âmbito da responsabilidade social, ética e solidária da Extensão Universitária.

DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO EM MORFOLOGIA NO CENTRO DE IMAGENS DE ANATOMIA (CEIA-UFPR) – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Ferreira Kalkmann[1],Isabela do Prado Nascimento[1],Djanira Aparecida da Luz Veronez[1],Luciane Bittencourt Carias de Oliveira[1],Silvio Gomes Bettega [1]

1 UFPR

Palavras-chave: Anatomia, Imageologia Médica, Variação Anatômica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com a atual escassez e o desgaste do material cadavérico humano para as aulas práticas de Anatomia e a dificuldade na sua reposição, novas alternativas didáticas estão sendo investigadas para minimizar esta problemática. Há décadas a captação de cadáveres para dissecação esbarra em muitas situações legais que não suprem a demanda de muitos cursos que utilizam e desgastam este material. Como é sabido, há material de dissecação em vídeo de excelente qualidade em centros acadêmicos internacionais, imagens de Anatomia em softwares em 3D e outros materiais de mídia que podem suprir em parte a deficiência da falta de material para aulas práticas. No entanto, é fundamental que os estudantes de Medicina assumam um papel proativo, participar na busca por soluções viáveis na aquisição de material de estudo e, também na produção de conhecimento.

Objetivos
Apresentar a participação no projeto de extensão universitária intitulado "III Estudo da Anatomia através de imagens do Centro de Imagens de Anatomia – CEIA" que tem como objetivo incrementar o estudo da Anatomia Humana por meio de material disponibilizado em mídia, imagens de vídeos de dissecação, atlas, softwares onde se pode estudar Anatomia. Faz parte das atividades do projeto a produção de pesquisas bibliográficas para levantamento de variações anatômicas; participação em discussão do grupo de estudo para a produção de conhecimento, constituição de prototipagem e aquisição de material com impressão 3D.

Relato de experiência
A participação no projeto de extensão possibilitou o desenvolvimento de estudos em temas específicos da área médica; oportunizou ministrar palestras para o grupo de estudo CEIA; produzir conhecimento; elaborar , submeter e apresentar pesquisas em eventos científicos e possibilitou desenvolvimento de Soft Skills.

Resultados
A vivência nesse projeto de extensão forneceu experiência de realizar apresentação oral; auxiliou no desempenho em frente ao público; despertou a capacidade de síntese e raciocínio rápido, além de estimular a seguir na carreira da docência do ensino superior. Além disso, proporcionou a experiência de trabalhar sob a tutela de um professor e a fazer networking com as oportunidades criadas. Contribuiu com a participação e realização dos primeiros trabalhos científicos; a trabalhar em equipe, a ser resiliente, ter um olhar cientifico e critico, bem como aprender mais sobre a Anatomia e Neuroanatomia por vezes não mencionada nos livros médicos.

Conclusões ou recomendações
Com a participação no projeto de extensão universitária o estudante de Medicina tem a oportunidade de complementar e correlacionar seus conhecimentos anatômicos com eventos clínicos, além de estimular o acadêmico de Medicina a produzir material de ensino e pesquisa. Tal experiência contribui significativamente da formação profissional com excelência.

Relato de experiência de tutoria de ortopedia: uma atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Anatofisiologia

Felipe Comin[1],Eduardo Teston Bondan[1],Gilnei Fitler Soares[1],Julia Canci[1],Leandro Henrique Manfredi[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Ortopedia. Tutoria. Estudantes. Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas são associações organizadas por estudantes universitários, que têm por objetivo abranger determinado tema de ensino em alguma área específica da Medicina. A Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF) da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó/SC, tem como um de seus objetivos de ensino desenvolver atividades e ações teórico-práticas entre os membros ligantes com a participação de docentes orientadores e/ou convidados, de forma a integrar diferentes estratégias e metodologias que possibilitem ao aluno o protagonismo de seu aprendizado, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo. Nesse sentido, a LAAF dividiu seus membros em grupos, de acordo com áreas de maior interesse e convidou um tutor em cada grupo para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos estudantes que participaram de uma tutoria de ortopedia, como estratégia bem sucedida de aprendizado e integração dos conhecimentos teóricos e práticos de conteúdos pouco aprofundados, na área, durante a formação médica.

Relato de experiência
As tutorias de ortopedia ocorreram mensalmente e abordaram os seguintes temas: semiologia ortopédica e anatomia aplicada, exame físico musculoesquelético, emergências em ortopedia, técnicas de imobilização para o pronto-socorro, diagnóstico e tratamento de lombalgia, espondilodiscite. Todos os temas foram trabalhados aliando o conhecimento teórico à prática, focado, principalmente, no ensino do sistema osteomuscular. Durante as tutorias, os acadêmicos puderam aprofundar o conhecimento básico de anatomia e fisiologia e associa-los às principais patologias vistas na ortopedia e no setor de urgência e emergência, saindo, assim, mais preparados para entender, identificar e tratar várias comorbidades comuns na prática clínica.

Resultados
A estratégia de ensino por meio da tutoria possibilitou o contato mais próximo dos acadêmicos com a ortopedia, priorizando conteúdos pouco aprofundados durante a graduação em medicina. Além disso, as tutorias proporcionaram um aprofundamento em assuntos imprescindíveis na prática clínica por meio das aulas teórico-práticas dialogadas de forma aberta com o tutor, a fim de permitir uma abordagem mais individualizada, centrada nas dificuldades e dúvidas específicas de cada aluno. Também, os estudantes tutorados tiveram a oportunidade de integrar os conhecimentos teórico-práticos por meio do estudo de casos clínicos, discussão de conteúdo teórico e aula prática em laboratório com base nos temas mais comuns no dia a dia não só do ortopedista, como também do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
A tutoria apresenta-se como uma importante ferramenta no processo do ensino aprendizagem, à medida que coloca os próprios discentes como protagonistas de seu aprendizado, permitindo um estudo mais ativo, colocando-se na posição de alguém que irá cuidar de outro indivíduo, imaginando um doente e não somente uma doença. Além disso, essa estratégia possibilita maior aproximação aluno-tutor, permite aprofundar os temas sem deixar de correlacionar teoria e prática e possibilita uma inserção do acadêmico de medicina em uma realidade mais próxima ao que será seu futuro como profissional de saúde, alguém que vê um indivíduo e não somente dados científicos e que é capaz de desenvolver melhores habilidades clínicas, na medida em que alia o conhecimento à prática.

Minicurso Teórico Prático Sobre Ensino de Interpretação de Hemograma: Relato de Experiência da Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica

Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Alan Souza da Luz[1],Jessica de Castro Leão Mendes [2],Júlia Tainá Dias de Souza [2],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA
2 CESUPA

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação em Saúde, Política Pública, Contagem de Células Sanguíneas, Tecnologia Educacional

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O desenvolvimento educacional do estudante de medicina requer o aprendizado de várias habilidades importantes na prática médica dentre elas a correta interpretação de exames como hemograma que é essencial no crescimento de competências e na agregação de raciocínio diagnóstico para os profissionais de saúde. Nesse sentido, observou-se a grande relevância da continuidade das atividades acadêmicas extracurriculares em modalidade remota por poder ajudar a diminuir os impactos sobre a educação em saúde entre os acadêmicos, além de capacitar discentes de diversas áreas da saúde sobre essa temática.

Objetivos
Capacitar discentes da área de saúde para interpretar, qualitativa e quantitativamente, o hemograma; por meio da plataforma YouTube.

Relato de experiência
O workshop foi desenvolvido no início de agosto de 2020, por meio de ferramentas remotas, pelos membros discentes da Liga Acadêmica Paraense de Clínica Médica (LACMED), o minicurso se fundamentou na interpretação de hemograma, considerado a importância clínica do referido exame para a prática médica e as dificuldades dos acadêmicos na leitura e interpretação das diferentes variáveis intrínsecas do dispositivo. No primeiro momento foram abordados conhecimentos teóricos básicos como a composição celular do tecido sanguíneo e suas respectivas séries eritrocitárias, leucocitárias e plaquetárias e a leitura quantitativa e qualitativa dos variados aspectos morfológicos e fisiológicos das células hematopoiéticas. No segundo momento, foi abordado os métodos de identificação de alterações no exame, correlacionando com situações patológicas a partir dos valores padrões fisiológicos determinados pela sociedade Brasileira de Hematologia, finalizando a atividade com a discussão de casos clínicos acerca do assunto e interação entre os inscritos para a realização de questões relacionadas ao tema.

Resultados
O evento contou com 117 participantes, sendo 14 coordenadores e 3 docentes especialistas na área.O minicurso constituiu-se em uma série de 3 momentos, uma expositiva abordando o aspecto teórico do hemograma e outras duas expondo casos clínicos com abordagem interativa, sendo realizadas na modalidade on-line por meio da plataforma Youtube. Os palestrantes utilizaram linguagem objetiva e didática para ministrar o conteúdo, devido a complexidade exigida para a interpretação do Hemograma sanando as dúvidas dos participantes. Observou-se uma boa adesão, participação e entendimento dos acadêmicos presentes acerca do exame, bem como a compreensão de se desenvolver domínios sobre a importância da correlação da história clínica com os parâmetros do hemograma, devido ser um método diagnóstico de significativa relevância para diversas doenças hematológicas, oncológicas, infecciosas, reumáticas e imunológicas e ser rotineiro na prática clínica dos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, por abordar a interpretação de hemograma, aspecto de suma importância e que se configura como um dos principais exames norteadores do diagnóstico na prática da clínica médica, a participação neste evento proporcionou um engrandecimento acadêmico para os alunos, uma vez que expôs de maneira didática como relacionar os aspectos do exame com a história clínica.

Formação Médica, Visita Domiciliar e Idoso Nonagenário com Envelhecimento Ativo: Experiência Discente

Bruna Reis Krug[1],Elson Romeu Farias[1],Isabella Salzano Marchese[1],Maiana Larissa de Castro Nagata[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Saúde do idoso. Educação médica. Visita Domiciliar. Envelhecimento Saudável.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação médica tem apontado para a trajetória discente na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. A Organização Mundial da Saúde descreve o envelhecimento ativo como uma experiência positiva, acompanhada de contínuas oportunidades de saúde, participação social e segurança. Apesar das limitações próprias da idade, é possível manter-se emocionalmente estável, especialmente quando há uma dinâmica familiar e uma rede de apoio que contribua para isso.

Objetivos
Relatar a experiência discente no acompanhamento de uma pessoa idosa e a dinâmica familiar envolvida.

Relato de experiência
O curso de Medicina na Ulbra/Canoas-Rio Grande do Sul oferta curricularmente a experiência de acompanhamento à família. Este relato refere-se às visitas domiciliares a uma idosa nonagenária vinculada ao Sistema Único de Saúde municipal no período de abril a maio de 2019. Na casa residia somente a pessoa que chamaremos de "Flor". Ela tem 93 anos, é branca, católica, viúva, tem ensino fundamental incompleto. Teve 16 filhos frutos de seus dois casamentos. A sua casa é adaptada e Flor faz uso de andador. É acompanhada durante o dia por cuidadora e à noite por uma filha. Nos finais de semana, os 11 filhos se revezam no cuidado. Tem cardiopatia crônica em uso de espironolactona, ácido acetilsalicílico (AAS) e amiodarona. Flor refere ter dieta adequada, segurança no ambiente, consulta regulares ao médico e bom círculo afetivo. Acompanha missas e cultos pela televisão e recebe visita de membros da igreja casa. Seu vínculo com a Unidade Básica de Saúde se dá através de idas na unidade de saúde e visitas domiciliares (VD). A dinâmica familiar bem estruturada e a manutenção dos vínculos sociais de forma satisfatória contribuem para que o envelhecimento da paciente ocorra de forma positiva e até mesmo como algo desejado, fazendo com que ela se sinta com parte integrante da sociedade.

Resultados
Foram realizadas 3 VDs, aproximando os alunos da realidades. A prática proporcionou vivência junto à família e seus contextos de vida e aprendizados – contato e observação - que não podem ser adquiridos nas salas de aula e laboratórios das universidades. Além disso, proporciona aos alunos e futuros profissionais da saúde a associação entre a teoria e a prática, exercitando as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora da competência profissional. Tal experiência também desenvolveu a capacidade de relacionamento e despertou os mais variados sentimentos, como satisfação, admiração e esperança.

Conclusões ou recomendações
Notou-se que o envelhecimento ativo tem um sentido mais amplo no que tange a qualidade de vida. Os estudantes conseguiram compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença a partir da dinâmica desta família. A experiência deve ser continuada. ARAÚJO, C. K. et al. Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos. Revista Jovens Pesquisadores, Santa Cruz do Sul, 2012. GONÇALVES, L. T. H. et al. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, RJ, abr./jun. 2013. MURAKAMI, E. et al. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. Psicologia Hospitalar, 2014. OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde /World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília, 2005

Educação em Saúde e Prevenção da COVID-19 Via Rede Social

Francisco Alef Sobreira Vidal[1],Grace Kelly Merigo[1],Gabriel Krieser Biolowons[1],Ronan Vago Xible[1],Joao Rezer[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Infecções por Coronavirus, Rede Social

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia COVID-19 trouxe a necessidade do uso de redes sociais para difundir informações confiáveis e de qualidade sobre saúde. Assim, o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC) do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) desenvolveu um projeto com foco na produção e compartilhamento de informações de cuidados em saúde para prevenção da disseminação do SARS-CoV-2. O projeto baseou-se em informações atualizadas advindas de artigos científicos e protocolos médicos, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, via rede social (instagram) do grupo.

Objetivos
Relatar a experiência em produzir e compartilhar informações de cuidados em saúde para prevenção da disseminação do SARS-CoV-2.

Relato de experiência
Os conteúdos foram elaborados de forma clara e objetiva sob responsabilidade dos acadêmicos e revisados pelo coordenador do projeto. As publicações foram acompanhadas por arte ilustrativa produzida no programa Adobe Photoshop 2020. Produziu-se 28 publicações dentro de 5 categorias. Na primeira, denominada de "Virologia" explanou-se: morfologia e fisiopatologia viral; reação do sistema imune aos vírus; período de incubação versus período de transmissibilidade. Na segunda, "Prevenção da disseminação e promoção de saúde" abordou-se: medidas profiláticas para conter a transmissão; cuidados diários; tipos de álcoois; produtos de limpeza; uso indiscriminado de sabonetes antibacterianos. Na terceira, "Cuidados com a saúde durante a quarentena" publicou-se sobre: rotina de exercícios domiciliar; cuidados com a saúde mental; sinais de stress; utilização de bebidas alcóolicas/drogas; profissionais de saúde.. A quarta sobre "Correlações da covid-19 com outras áreas da medicina": impacto em pacientes vivendo com HIV; impactos na gestação; manifestações dermatológicas, respiratórias e vasculares, formas de diagnóstico e manejo de sintomáticos. Por fim, a última categoria expõe "temas diversos frente à pandemia": vacinação da gripe Influenza; níveis de saúde do SUS; isolamento/distanciamento/quarentena/lockdown; vigilância em saúde e serviços de atendimento especializados.

Resultados
Para avaliar a satisfação e a qualidade das publicações, produziu-se pesquisa de opinião, com 14 questões, voluntária e anônima via formulário do Google, que obteve 44 respostas. Sobre a contribuição do conteúdo publicado para ampliar o conhecimento sobre a COVID-19, 93,2% responderam que "sim" e sobre a linguagem utilizada nas publicações, 97,7% relataram que foi acessível. Sobre a inovação, 90,9% relataram que lhes trouxeram informações novas. Mas, quanto à extensão das publicações, 47,7% sugerem que poderiam ser mais sucintas. Sobre a nota que atribuiriam às publicações, 34,1% atribuíram nota 9; 31,8% nota 10; 25% nota 8 e 4,5% nota 7, o restante nota igual ou inferior a 5. O projeto trouxe benefícios aos acadêmicos, que tiveram a oportunidade de estudar sobre os aspectos intrínsecos ao cenário de pandemia, e ao público leigo, o qual se beneficiou com a aquisições de informações confiáveis e de linguagem acessível. Ainda, o trabalho reforça o processo de comunicação entre os discentes e a comunidade, fator imprescindível na educação médica.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que o uso das mídias digitais na educação em saúde é uma forma de potencializar o acesso a informações, principalmente em períodos como o atual. Além disso, foi nítido o estímulo aos discentes para a produção de conteúdo de qualidade baseado na atualização constante de fontes científicas.

Quando Os Alunos Literalmente Sentem Na Pele As Condições Socioeconômicas De Uma População Negligenciada: Rio Juruá

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],Luiz Marcelo Aranha Camargo[2],Juliana de Souza Almeida Aranha Camargo[1],Sergio de Almeida Basano[1],Paulo Sérgio Bernarde[3]

1 UNISL
2 ICB5/USP
3 UFAC

Palavras-chave: Escabiose; Educação Médica; Populações Negligenciadas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Baixa renda per capita, moradia precária e/ou ausência de água e saneamento básico definem as más condições socioeconômicas – representadas por condições de vida insatisfatórias, injustas quando comparadas ao resto da sociedade. Essas condições agravam a situação de exclusão e mantêm a comunidade exposta a condições de saúde precárias. Nisto, inclui-se a escabiose – ou sarna –, uma infecção causada pelo parasita Sarcoptes scabiei variedade hominis, caracterizada por prurido intenso e alta infecciosidade, com surtos favorecidos por condições de vida e de higiene precárias. A prevalência mundial da escabiose foi estimada em 300 000 milhões de casos. A patologia tem distribuição mundial, com prevalência e incidência muito mutáveis, mas endêmica em países subdesenvolvidos. Para promover saúde nos diversos patamares sociais, existe a Estratégia Saúde da Família (ESF), que busca promover a saúde e qualidade de vida. Com princípios de atenção universal, integral, equânime e contínua, a ESF é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) – buscando pôr em prática os princípios ideológicos do SUS.

Objetivos
Relatar experiência clínica e pessoal em comunidades negligenciadas durante a II Expedição Juruá – realizada com apoio financeiro do INCT/EpiAmo, UNISL e da Prefeitura de Cruzeiro do Sul.

Relato de experiência
No mês de fevereiro de 2020, realizou-se uma expedição científica em duas comunidades no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Miritizal e Lagoinha, ambas com população de baixa renda econômica e em locais sem saneamento básico e água potável, mas de características diferentes – Miritizal mais próximo da cidade, em região de invasão, à margem do rio Juruá; Lagoinha, em área de assentamento, com populações vindas de seus ramais. Durante a ação, foram realizados atendimentos médicos, testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e arboviroses e exames parasitológicos de fezes.

Resultados
Durante a experiência, chamou a atenção o baixo nível de escolaridade e a dificuldade de interpretação das condutas médicas junto a essa população. Além disso, notou-se debilitada organização das ESF – de estrutura adequada, mas carente de medicamentos, políticas e profissionais. Ademais, quanto aos problemas de saúde, houve muitos casos de dengue, chikungunya, sífilis e vários casos de escabiose – este último concentrado, principalmente, na população do bairro Miritizal. Para a equipe, essa expedição constituiu dias de aprendizado clínico e, principalmente, humano, no qual tivemos contato com uma população distante de nossos estados e em condições adversas de atendimento. Após o retorno a Rondônia, parte dos integrantes da equipe - 6 dos 14 integrantes da equipe médica (42,8%) - começaram a apresentar prurido, fazendo uso de medicação especifica para escabiose. Literalmente sentiram na pele as condições precárias e o abandono dessa população.

Conclusões ou recomendações
O ensino médico é embasado em atividades ambulatoriais e enfermarias – sem prever extensões em localidades distintas. Dificilmente o alunado do curso de medicina tem contato com populações negligenciadas in loco. Diante da atividade, ressalta-se a importância das extensões universitárias, visando proporcionar aos acadêmicos uma visão de realidades distintas da urbana e estruturada existente em hospitais e postos de saúde, através do contato com populações de baixo nível socioeconômico.

Desenvolvimento de Um Atlas Histológico Funcional Virtual Associado à Fisiologia Online e Gratuito: Um Relato de Experiência

Milena Ayumi Yamauchi[1],Betânia Francisca dos Santos[1],Marcelo Augusto Moreira Jubini[1],Renata Tabalipa [1],Leonardo Barbosa Leiria[1]

1 UFFS

Palavras-chave: atlas; histologia; fisiologia; tecnologia da informação; educação à distância.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A construção de um conhecimento aprofundado nos componentes do ciclo básico é fundamental como alicerce à clínica na formação do estudante das áreas da saúde. A utilização das tecnologias da informação como ferramentas de complementação aos métodos de ensino e a busca por novas metodologias de aprendizagem que utilizem recursos tecnológicos remotos, sobretudo em momentos de isolamento social, impulsionou o desenvolvimento de um atlas histológico funcional virtual, sendo o único desenvolvido em nossa universidade e o primeiro relacionando a Fisiologia em língua portuguesa.

Objetivos
A criação de um ambiente virtual de aprendizagem utilizando tecnologias da informação e da comunicação, que ofereçam materiais relacionados aos conteúdos de biologia celular, histologia e fisiologia, de forma gratuita e voltada aos estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
O desenvolvimento do Atlas virtual ocorre a partir da análise, identificação, seleção e digitalização de lâminas de cortes histológicos, doados à universidade ou preparados pelos docentes e discentes. Após a criação de um banco de imagens digitalizadas, que está em continua execução, será feita a seleção das mesmas e do conteúdo que será disponibilizado no atlas. Os materiais elaborados com o objetivo de auxiliar os estudantes serão em formato de textos, esquemas, desenhos e diagramas, baseados em "flashcards", atualizados constantemente. Esses materiais serão organizados de forma interdisciplinar, explorando aspectos fisiológicos e histológicos segundo estrutura, órgão e sistema relacionado, a fim de facilitar a associação morfofisiológica de cada lâmina explorada. Os materiais elaborados serão armazenados e administrados em software que será disponibilizado aos alunos de forma online e gratuita pela plataforma wordpress.org, um sistema de gerenciamento de conteúdo. A página virtual, que deverá ser interativa, será programada com o auxílio dos discentes do curso de Ciências da Computação. Por fim, a plataforma de aprendizagem terá seu conteúdo divulgado e disponibilizado gratuitamente de forma on line para a comunidade. Uma aba de comentários será disponibilizada para se ter uma maior interação e retorno a respeito dos conteúdos da plataforma. Posteriormente, será realizado um curso sobre técnicas de preparo histológico, a fim de proporcionar aos discentes o conhecimento sobre os processos relacionados à confecção de lâminas de cortes histológicos.

Resultados
O desenvolvimento do projeto proporcionou, aos alunos envolvidos, não apenas a experiência de trabalho em equipe e senso de responsabilidade, mas também o aprimoramento de habilidades virtuais e técnicas na confecção de lâminas histológicas. Além disso, contribuiu para o aprofundamento de seus conhecimentos teóricos e práticos nas disciplinas em questão.

Conclusões ou recomendações
A presença de um atlas histológico funcional desenvolvido em parceria por acadêmicos e docentes consolida a aprendizagem dos conhecimentos de morfofisiologia e proporciona aos estudantes que utilizarem a plataforma a possibilidade de complementar os estudos de maneira flexível e dinâmica, a partir do acesso gratuito a um material didático de qualidade, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. É importante salientar, também, as possibilidades de interação e aprendizagem que as tecnologias da informação aplicadas em ambientes virtuais de aprendizagem nos oferecem durante esse contexto de isolamento social.

O Ensino da Semiologia Médica Como Construção Coletiva Entre Professores e Estudantes

Rafael Barbosa da Silva Bica[1],Antônio Augusto Masson[1],Elizabeth Silaid Muxfeldt[1],Janice Gonçalves Subilhaga[1],Maria Clara Gutierrez Galhardo [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Propedêutica Médica. Materiais Didáticos. Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Como professores de Propedêutica Médica da Universidade Estácio de Sá, disciplina do quarto período do curso de medicina, percebemos que os materiais didáticos devem enfatizar os conceitos essenciais à formação generalista e ao desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes. Além disso, seu conteúdo deve ser apresentado de forma clara e concisa, tornando o aprendizado mais sólido e atraente. Para isso, faz-se necessário incorporar a perspectiva dos estudantes que, já tendo vivenciado a experiência do curso, podem trazer contribuições relevantes.

Objetivos
Elaborar um novo livro de semiologia médica, escrito por alunos sob a supervisão docente, criando um material didático com a qualidade e a concisão necessárias ao ensino da disciplina e desenvolvendo nos estudantes a capacidade de escrita clara e didática além do interesse acadêmico.

Relato de experiência
O projeto teve início no primeiro semestre de 2019. Em reunião docente inicial, o conteúdo foi dividido em dezesseis capítulos, cada qual sob a responsabilidade de uma equipe de três a cinco estudantes de graduação a partir do quinto período do Curso de Medicina com supervisão de docentes da disciplina. Cada equipe realizou reuniões periódicas em que os textos escritos e as referências selecionadas pelos estudantes foram analisados e aprimorados iterativamente. Em seguida, os capítulos foram enviados aos professores responsáveis pelo projeto para revisão e homogeneização da forma e conteúdo. A última etapa será a discussão final de cada capítulo entre os professores editores e as equipes para os últimos ajustes. A publicação está prevista para o primeiro semestre de 2021.

Resultados
O engajamento dos estudantes foi excelente e o crescimento deles na construção do conhecimento ficou muito evidente durante o desenvolvimento dessa metodologia ativa. Foram notáveis a capacidade de reunir referências bibliográficas diversificadas e o esforço em apresentar os conceitos de forma didática. Todavia, a atuação dos docentes foi fundamental para garantir a adequação dos conteúdos, evitando que achados muito específicos fossem enfatizados e garantindo que os conceitos de fisiopatologia fossem diretamente correlacionados ao aprendizado da semiologia, estimulando o desenvolvimento do raciocínio clínico. Para os estudantes, o "feedback" recebido sobre os textos aprimorou sua capacidade de estruturar tal raciocínio e apresentá-lo de maneira formal e concisa em um texto didático – uma competência fundamental ao longo da profissão. Para os docentes, foram estimulantes o exercício da liderança sobre as equipes, lidando com suas distintas capacidades de cumprimento da elaboração dos conteúdos e dos prazos do projeto; e o contato com suas percepções sobre que conteúdos devem ser priorizados para a formação do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
A interação entre docentes e estudantes do curso de medicina permite a criação de materiais didáticos mais adequados ao aprendizado proposto, tanto no conteúdo como na estrutura de apresentação. O engajamento dos estudantes na produção de conhecimento, essencial para um aprendizado de longo prazo, e a participação ativa dos docentes como orientadores, discutindo os conteúdos e fornecendo "feedback" qualificado, são elementos que devem nortear as estratégias modernas de ensino e, cada vez mais, substituir metodologias de transferência passiva de conhecimentos.

Construção De Um Simulador De Baixo Custo Para Treinamento De Compressões Cardíacas Na Reanimação Cardiopulmonar

Weslley Morais de Araújo[1],*Maria Clara Medeiros Araújo*[1],*Paulo Vinícius de Souza Reinaldo*[1],*Raphael Raniere de Oliveira Costa*[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Simulação. Tecnologia de baixo custo. Ressuscitação Cardiopulmonar.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No cenário nacional e internacional, o uso da simulação clínica tem feito parte do contexto das capacitações relacionadas a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Para tanto, os simuladores são peças fundamentais nesses cenários e podem ser classificados em três grupos: baixa fidelidade, média fidelidade, e alta fidelidade. No contexto Latino-americano, ainda há dificuldades na aquisição de simuladores e manequins para o treino de habilidades médicas devido aos custos elevados para aquisição e manutenção dessas tecnologias. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos relacionados a construção e validação de simuladores de baixo custo têm uma importância socioeconômica e prática, possibilitando o treinamento de procedimentos, mesmo com baixa disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Objetivos
Apresentar os resultados prévios do desenvolvimento de um simulador de baixo custo, de baixa fidelidade, para o treinamento de massagem cardíaca na ressuscitação cardiopulmonar.

Métodos
Para a construção do simulador, foi desenvolvido um projeto inicial estruturado em duas fases: estudo metodológico (fase 1), e a validação (fase 2) ainda não iniciada. O projeto, em desenvolvimento na Escola Multicampi de Ciências Médicas, foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer nº 3.918.121. A fase 1 foi composta por três procedimentos metodológicos, a saber: o planejamento (a análise da viabilidade do projeto, desenho e estruturação); a execução (pesquisa de materiais e preços e montagem); por fim, a testagem do protótipo. Para o planejamento, procedeu-se a um desenho inicial do protótipo. Na execução, procedeu-se a seleção dos seguintes materiais: base de madeira, espuma de sofá D-33 para o formato do tórax; látex vulcanizado simulando a pele; uma estrutura central de mola com base de plástico impressa em 3D para o posicionamento das mãos na realização das compressões.

Resultados
Foi projetado e construído um simulador de tórax adulto com área para realização de compressões cardíacas, de baixa fidelidade e baixo custo. O custo total para construção do simulador foi de R$ 42,50, preço acessível e assaz inferior aos modelos disponíveis no mercado. Além disso, os pesquisadores firmaram uma parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte com o objetivo de aperfeiçoar, tecnologicamente, o protótipo inicial. Para a validação, 2ª etapa, serão consultados docentes (médicos e não médicos) e estudantes da graduação em medicina quanto a aparência e funcionalidade.

Conclusões
O protótipo atende às características de baixo custo e baixa fidelidade. Por ter um valor acessível em sua construção, pode ser uma ferramenta para implementação e ampliação de cursos de Suporte Básico de Vida em escolas, universidades e entidades públicas e privadas.

Curso de LIBRAS em Saúde da IFMSA Brazil UFPA: A Relevância da Educação Médica na Equidade em Saúde

Carla Katharina Torres Begot da Rocha [1],Sabinaluz Natal Malheiros da Silva[1],Alice Barroso Guimarães[1],Lehi Rodrigues de Oliveira[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Surdez; Pessoas com Deficiência Auditiva; Educação Médica; Equidade em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Conforme censo realizado em 2010, pelo IBGE, o número de pessoas no Brasil com algum grau declarado de deficiência auditiva ultrapassa 9 milhões e de acordo com a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, os direitos individuais e da cidadania total da população surda alcançaram respaldo institucional decisivo, garantindo, a esta, atendimento por profissionais conhecedores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou, ainda, por meio de intérpretes, nos serviços públicos. No entanto, é visível a não contemplação dessa lei na formação médica, a qual somada à fragilização prévia do paciente surdo, à não disponibilidade de intérpretes e ao descaso de muitos profissionais, prejudica, significativamente, a qualidade da assistência oferecida a essa parcela da população. Dessa forma, torna-se indispensável a ministração de cursos da LIBRAS aos alunos da área da saúde, visando a redução das dificuldades existentes para o exercício pleno dos direitos da comunidade surda e o aprimoramento da relação médico-paciente.

Objetivos
Transmitir conhecimentos básicos da LIBRAS, com foco na área da saúde, habilitando acadêmicos e profissionais da saúde a compreenderem e a auxiliarem, de modo mais efetivo, os deficientes auditivos.

Relato de experiência
O curso de LIBRAS em Saúde totalizou 30 horas de carga horária, divididas em sete encontros realizados aos sábados, entre duas turmas, em períodos distintos, de 30 alunos cada. Dentre os discentes havia participantes não só da faculdade de medicina, mas, também, de Psicologia, de Letras e de Letras-Libra, de três faculdades da região. O curso foi ministrado por profissional formada em Letras-Libras pela Universidade do Estado do Pará, com abordagem norteada para pontos importantes da área da saúde. Todas as aulas contaram com momentos teóricos e práticos. Além disso, foi disponibilizado material didático contendo figuras ilustrativas dos sinais, possíveis dicas para auxiliar na formação de frases e um adicional de vocabulário para incentivar a pesquisa mais aprofundada, juntamente com os exercícios que eram realizados semanalmente e corrigidos em sala. Por fim, ao término do curso foi aplicada uma dinâmica de casos clínicos com pessoas surdas para que os alunos pudessem testar os conhecimentos adquiridos.

Resultados
Como resultado desse processo, os estudantes puderam avaliar o curso após seu término, via formulário online, e 97,8% dos alunos afirmaram que consideraram as aulas teóricas importantes para o aprendizado e que a dinâmica adotada havia sido satisfatória. Desse modo, os discentes tiveram a possibilidade de desenvolver habilidades básicas de comunicação na LIBRAS, além de se familiarizarem com a cultura da comunidade surda e com as dificuldades por ela enfrentadas. Notou-se, ainda, que o curso motivou os alunos a aprofundar mais seus aprendizados nesse âmbito, visto que a faculdade não supre essa necessidade.

Conclusões ou recomendações
Ministrar esse curso foi importante para difundir ainda mais um conhecimento necessário, no dia a dia, do profissional de saúde, que pode garantir um atendimento mais eficaz e humanizado ao paciente. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de entender melhor os problemas vivenciados pelo cidadão surdo quando há necessidade de assistência em saúde. Em conclusão, houve a aquisição de conhecimentos para que o tratamento de pacientes surdos seja feito de forma a respeitar a cultura e a linguagem que eles utilizam.

Projetos De Extensão: Ponte Entre A Universidade E A Sociedade

Sabrina Santos Alves [1],Jefferson Nilton Silva dos Santos[1],Natalia Oliveira e Silva[1],Verônica Cheles Vieira[1],Milena Soares dos Santos [1]

1 UFBA-IMS-CAT

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Doenças Endêmicas; Parasitologia; Criança; Adolescente.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Como parte do tripé indissociável da Universidade, as atividades de extensão representam a ponte que oportuniza à sociedade o acesso aos conhecimentos acadêmicos e permite a interlocução entre as iniciativas e ações de apoio voltadas ao público de maior vulnerabilidade. Professores e alunos são envolvidos com a pluralidade de realidades e experiências, o que proporciona ao graduando, enriquecimento do processo formativo do futuro profissional.

Objetivos
Relatar as experiências e atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão denominado Enteroparasitoses e Colonização Microbiana na Comunidade em Vitória da Conquista/Bahia, registrado na Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde – Campus Anísio Teixeira (UFBA-IMS-CAT).

Relato de experiência
O destaque do relato se dá para o eixo do projeto voltado para o estudo das parasitoses intestinais e seus impactos na comunidade. As atividades são realizadas em uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve atividades educativas, de esporte, cultura e lazer para mais de cem crianças e adolescentes da comunidade. O objetivo do projeto é promover educação em saúde quanto ao combate à infecção por enteroparasitas, bem como, realizar análise coproparasitológica, atendimento médico dos infectados e avaliação terapêutica. Em comemoração ao dia das crianças do ano de 2019, uma ação especial, interativa e lúdica foi realizada para apresentação de diversos aspectos relevantes acerca dessas doenças. As crianças tiveram contato com a visualização de parasitos em microscópio, participaram de jogos com pequenos grupos, foram apresentados os ciclos biológicos através de cartazes e foram entregues folders informativos para que o conhecimento adquirido fosse significativo. Os encontros com a comunidade são semanais, a fim de criar vínculo com a instituição, realizar entrevista para dados epidemiológicos e clínicos com os responsáveis das crianças e adolescentes e coletar amostras de fezes para avaliação laboratorial. A instituição mostra-se sempre receptiva às atividades do projeto, tendo em vista que a população assistida apresenta fragilidades sociais e pouco acesso aos serviços de saúde.

Resultados
O projeto atingiu o objetivo de promover ações de saúde a partir de iniciativas e direcionamento de apoio à comunidade. Todas as atividades desenvolvidas proporcionam vivências ímpares ao acadêmico, pois os conhecimentos e saberes teóricos podem ser aplicados na prática. Em especial, a realização dos atendimentos médicos e correlação com análises laboratoriais permitem maior contato com os determinantes de saúde do paciente, contextualizando com a sua realidade. Isso suscita sensibilidade e desejo de executar uma melhor atenção à saúde, voltada principalmente para a clínica ampliada e para a educação em saúde, objetivando a aquisição de autonomia no cuidado por parte da comunidade.

Conclusões ou recomendações
As ações extensionistas com foco nas necessidades da comunidade permitem aos acadêmicos um olhar crítico e reflexivo da sua responsabilidade social e aos docentes, a oportunidade de tornar legítima sua produção acadêmica voltada para os desafios e problemas negligenciados da sociedade. Deste modo, reforça-se a necessidade de estimular a relação efetiva e intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão, visto que todos os pilares contribuem de forma transversal para a formação acadêmica de excelência.

Impacto da Educação em Saúde na Conscientização acerca do Câncer de Próstata durante o Novembro Azul: Um Relato de Experiência.

Ulysses Fontenele Alexandrino[1],Geison Vasconcelos Lira[1],Amanda Gomes de Oliveira[1],Barbara Barboza de Alencar[1],Tiago Sampaio dos Reis[1]

1 UFC

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; homens; educação em saúde; conscientização

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O câncer de próstata é uma das patologias mais prevalentes na população masculina, especialmente nos homens com idade acima dos 65 anos. Em geral, muitos estigmas sociais estão atrelados aos desafios na prevenção da doença, tais como a cultura machista que repudia o exame de toque retal - importante aliado no diagnóstico - e a falta de conhecimento da população acerca deste tipo de câncer. Assim, o planejamento e a execução de campanhas como o denominado "Novembro Azul" são de grande valia para mitigar tais entraves.

Objetivos
Promover por meio de ação extensionista a educação em saúde; identificar os conhecimentos da população acerca do câncer de próstata; e relacionar o machismo como aspecto sociocultural de entrave à prevenção e redução do número de casos de câncer de próstata.

Relato de experiência
A ação foi realizada no dia 14/11/2019, na Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima, Centro de Sobral-CE. Foram organizadas mesas, cada uma com uma dinâmica e uma exposição, tais como banners, vídeos, e dados - com seus lados preenchidos por estigmas acerca do câncer de próstata, e os ligantes iam desconstruindo um por um -, acerca do câncer de próstata, com o objetivo de esclarecer dúvidas e desmitificar questões sobre a temática. Ademais, os ligantes aferiram a pressão do público e distribuíram panfletos para quem estivesse passando pelo stand.

Resultados
Apesar do câncer de próstata ser a neoplasia mais prevalente entre homens no país, a persistência de traços socioculturais machistas prejudica a adesão da população masculina ao toque retal, um importante exame para detectar alterações prostáticas. Assim, ações de educação em saúde que desmitificam e esclarecem dúvidas sobre essa temática promovem resultados positivos, como a reflexão sobre o cuidado da saúde masculina e os estigmas relacionados à virilidade e ao machismo estrutural.

Conclusões ou recomendações
Apesar da evolução da medicina que proporcionou melhores métodos de diagnosticar o câncer de próstata, esta doença ainda prevalece como uma das neoplasias que mais ocorrem entre os homens, este fato aponta que um percentual significativo da população masculina a partir 50 anos e a partir de 40 com fatores de risco, não está realizando os testes diagnósticos como forma de rastreio conforme recomenda o ministério da saúde, este fato se deve principalmente a fatores culturais, sociais e econômicos, como dificuldade de acesso ao sistema de saúde, falta de informação e machismo. Assim, a promoção da saúde realizada por acadêmicos de medicina através das formas de educação em saúde constituem uma iniciativa positiva para promover a conscientização acerca do câncer de próstata, aumentar a adesão aos exames de rastreio e contribuir para a diminuição da incidência da doença.

Título: Promoção De Saúde A Distância, Por Meio De Mídias Eletrônicas: Um Relato De Experiência.

Alexandra Pereira Lucena[1],Julia Fialho Cauduro[1],Maysa Rodrigues de Farias [1],Sarkiss Cavalcante Tomaz Filho[1],Maria Cristina dos Santos[1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto MEDensina, vinculado desde 2001 à Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tem como objetivo principal transmitir conhecimentos atuais, sobre temas de saúde, para comunidades em geral. Os integrantes são alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, que realizam palestras e dinâmicas em diversos locais da cidade de Manaus (AM), abordando os assuntos de forma simples e didática. Devido a pandemia, causada pelo coronavirus (COVID-19), os integrantes do projeto optaram por manter suas atividades por meio das redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube. Tais mídias visaram alcançar o maior número de pessoas possível, mesmo com as medidas de distanciamento social.

Objetivos
Manter contato com as comunidades, durante o distanciamento social, propagando medidas preventivas e educativas sobre temas de saúde que, antes da pandemia, eram realizadas de forma presencial, pelos integrantes do projeto.

Relato de experiência
Criar o canal 'Projeto MEDensina' na plataforma Youtube, e compartilhar conteúdo por meio da internet. Essa opção mostrou ser a melhor para continuar com a transmissão de conhecimentos sobre saúde. Nesse contexto, os acadêmicos do projeto foram estimulados a pesquisar referências científicas a fim de escrever roteiros sobre temas pré-selecionados, pertinentes ao cenário de pandemia. A partir da aprovação do roteiro, pela docente orientadora, o aluno tinha completa autonomia para optar pela melhor didática, com o intuito de produzir um vídeo informativo com duração de quatro a cinco minutos, em linguagem leiga e acessível para todos, de forma dinâmica e interativa, em sua própria casa, sem se expor ao risco de contaminação pelo vírus circulante. Seguindo um cronograma de publicações, as produções foram compartilhadas ao longo de um mês, contribuindo não somente para instruir o público, mas também, para uma formação mais completa e humanizada, reforçando o vínculo e compromisso do acadêmico com a comunidade, partilhando e democratizando informações que visam difundir saúde e bem-estar. Ao todo, foram produzidos doze vídeos sobre pautas como: uso doméstico do álcool 70%, sintomas da COVID-19, uso de máscaras, cuidados com a saúde mental, dentre outros. Cada vídeo foi gravado e editado por um membro diferente do projeto.

Resultados
A adaptação de métodos educacionais frente a uma pandemia foi fundamental, principalmente nesta situação, na qual era importante orientar as pessoas como agirem, para se protegerem. Com isso, os integrantes do MEDensina encontraram, na internet, um modo de, mesmo distantes, poderem continuar a relação com a população, perpetuarem a comunicação e troca de conhecimentos. Durante as palestras para a comunidade os acadêmicos integrantes sempre buscaram levar informações atuais da forma mais clara possível, o que facilitou a elaboração dos vídeos, transmitidos pelo canal, que prendem a atenção do espectador, a qual é facilmente perdida, em ambientes virtuais.

Conclusões ou recomendações
É fundamental que existam medidas educativas e preventivas para toda população e, principalmente, neste momento tão difícil causado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Logo, adaptar-se usando outras plataformas, como as eletrônicas, torna-se uma boa opção, pois permitem a transmissão de conhecimentos, nesta fase de distanciamento social, evitando a propagação da doença. Somando os doze vídeos, que compõem o canal, foram atingidas mais de 1600 visualizações, demonstrando o alto alcance dessa iniciativa.

Acompanhamento Domiciliar Voluntário de Feridas no Município de Toledo (PR): Um Relato de Experiência

Otávio Augusto Scariotto[1],Fabio Oliveira de Freitas[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Voluntariado, curativos, atenção domiciliar, feridas

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A atenção domiciliar consiste nos cuidados multidisciplinares em saúde oferecidos no domicílio do paciente, proporcionando um atendimento ligado diretamente à estrutura familiar e às condições socioeconômicas do cidadão. Diante da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV2) em 2020, algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Toledo (PR) foram fechadas. Para que os pacientes domiciliados e acamados não ficassem desamparados pelo sistema de saúde, foi criada provisoriamente uma equipe do Programa de Atenção Domiciliar (PAD), composta por uma médica, enfermeiros e técnicos em enfermagem, para atendimento médico, realização de curativos e outros procedimentos à domicílio. Nesse cenário, acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – campus Toledo organizaram um projeto voluntário para auxiliar no sistema de saúde do município, sob supervisão de médicos e enfermeiros.

Objetivos
Relatar as percepções do acadêmico de medicina, quanto ao acompanhamento de feridas durante quatro meses de voluntariado no PAD; e salientar a relevância do projeto voluntário para a educação médica.

Relato de experiência
Os curativos domiciliares ficaram sob responsabilidade de uma enfermeira e de dois técnicos em enfermagem, com o auxílio do acadêmico voluntário. Cada paciente foi visitado uma vez por semana para realização dos curativos. No início das atividades do PAD, foram visitados 54 pacientes por semana. Ao final de quatro meses, essa quantidade foi reduzida para 37. Em relação à etiologia das feridas, mais da metade dos pacientes atendidos possuíam lesões por pressão (LPP) e outras causas incluíam úlceras venosas, feridas operatórias, erisipela, pé diabético e hanseníase. Durante o voluntariado, foi possível notar fatores que influenciaram na cicatrização das feridas, como a etiologia da ferida, a idade do paciente, as condições sanitárias da moradia, a mudança de decúbito do acamado e a realização adequada do curativo pelo cuidador.

Resultados
A observação dos fatores relacionados à evolução das feridas, dentro do domicílio, permitiu reafirmar como as condições socioeconômicas e educacionais dos pacientes correlacionam-se com a saúde – o que vêm de encontro com o Modelo Biopsicossocial de cuidados em saúde. Nesse contexto, o voluntariado possibilitou o entendimento da realidade dos pacientes atendidos no município de Toledo (PR), bem como o desenvolvimento de uma perspectiva integral sobre o processo saúde-doença dentro da prática médica. A experiência de ser voluntário foi relevante para a educação médica por aliar conhecimentos teóricos com a prática, visto que o sujeito em aprendizado foi compelido à ação e à reflexão em atividades pouco aprofundadas durante a graduação em Medicina. Além disso, o projeto voluntário no PAD, frente à emergência em saúde, caracterizou participação ativa, comunicação e cuidados em saúde, que contemplam eixos da Educação Popular proposta pelo Ministério da Saúde.

Conclusões ou recomendações
O projeto voluntário de acompanhamento de feridas no PAD foi vantajoso sob a ótica da educação médica, por permitir ao acadêmico uma aliança entre conhecimento teórico e prático, uma análise clínica da evolução de feridas e uma perspectiva integral dos fatores relacionados à saúde dos pacientes.

Atividade De Educação Em Saúde Com Abordagem Voltada Para Saúde Da População Idosa: Conhecendo O Envelhecer

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz[1],*Pamella Hagnes Lima Gadelha*[1],*Bruno Ramos Ribeiro Santos*[1],*Fernanda Simão Martins*[1],*Juliana Pereira da Silva* [1]

1 UNISL

Palavras-chave: Educação em Saúde; Envelhecimento Saudável; Geriatria.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Constituindo um fenômeno natural e irreversível incluído no desenvolvimento humano, o envelhecimento populacional tem se manifestado com aumento significativo a nível mundial. Em países subdesenvolvidos, este fenômeno tem acontecido de forma rápida e significativa, ao passo que em países desenvolvidos este processo já se estabilizou. A Organização Mundial de Saúde indica estatísticas que relatam um crescimento três vezes superior da população idosa em relação a população total. Tendo isto em vista, a educação médica e em saúde voltada para saúde do idoso constitui, hoje, um fator indispensável na formação acadêmica de profissionais da área de saúde.

Objetivos
Relatar experiência acadêmica e educativa com abordagem voltada para saúde da população idosa e seus impactos no âmbito familiar.

Relato de experiência
Durante o mês de outubro de 2019, realizou-se a atividade intitulada "conhecendo o envelhecer", estruturada em duas etapas: a primeira, um CINEMED, que consistiu na exibição do filme "Antes que eu me esqueça", lançado em 2018, com direção de Tiago Arakilian, o filme trata a respeito da relação família-idoso, abordando os estágios do paciente com quadro de demência e as consequências sociais e familiares desta situação; após a exibição do filme, discutimos a temática com uma médica especialista em geriatria, a fim de discutir a temática do filme e agregar à discussão de experiências do dia a dia do atendimento médico destes pacientes, além disso permitiu-se a troca de relatos pessoais dos participantes. Na segunda etapa, foram divulgados folders digitais, nas redes sociais do comitê UNISL da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, abordando a temática da saúde do idoso, objetivando agregar conhecimentos tanto para acadêmicos da área da saúde, quanto para sujeitos leigos. Tais ações proporcionaram aos envolvidos uma visão mais ampla do protagonismo da pessoa idosa na sociedade, visto que em muitos casos eles são negligenciados ou até mesmo desmotivados a exercer um papel no meio social.

Resultados
O filme abordado, em conjunto com a palestra da médica geriatra, leva a refletir sobre a solidão na terceira idade, expondo como enquanto sociedade falta preparo e instrução para lidar com essa fase da vida do outro. Além disso, o Alzheimer, por ser uma doença que modifica a percepção de tempo e de memória, alterando certos comportamentos, afeta não só o portador como todos a volta, que precisam se adaptar a uma nova realidade, um pouco mais dolorosa, mas que ainda assim traz aprendizados, reflexões, amadurecimento e uma nova percepção de vida e do que é realmente importante, como exposto no filme.

Conclusões ou recomendações
Concretizou-se com eficácia a ação acadêmica que teve como principal foco a abordagem sobre a saúde da população idosa, a fim de sensibilizar os ouvintes a respeito das condições biopsicossociais da classe em questão. Foi possível compreender que, de fato, a população idosa necessita de cuidados diferenciados e um olhar mais apurado sobre ela. Houve a promoção da valorização da pessoa idosa. Logo, pode-se notar que a educação em saúde também foi contemplada, pois os estudantes receberam instruções, informações e conhecimentos para colocarem em prática na abordagem ao idoso no cotidiano e em ambientes de trabalho.

Avaliação de Riscos Relacionados Ao Trabalho E Intervenção Na Saúde Ocupacional De Coletores De Lixo De Toledo - Paraná: Um Relato De Experiência

Vinícius Unser[1],Karina Ayana Matioli Inoue [1],Lucian Carlos Cardoso Machado[1],Mayara Letícia Bliscosque Bueno[1],Fabio Oliveira de Freitas[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Resíduos sólidos; Saúde do Trabalhador.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os coletores de lixo estão sujeitos a riscos físicos, químicos, mecânicos, biológicos e ergonômicos inerentes a sua atividade. Embora seja obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual, o descarte incorreto de resíduos por parte da população pode desencadear acidentes de trabalho e deve ser prevenida pela conscientização coletiva.

Objetivos
Narrar a experiência vivida por um grupo de acadêmicos do 3° ano de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Toledo em um projeto da disciplina de Interação em Saúde da Comunidade (ISC) VI, com o foco em Saúde do Trabalhador, no caso, saúde dos coletores de lixo do município de Toledo-PR.

Relato de experiência
Após a definição do local de intervenção, foram levantados, através de pesquisa bibliográfica, quais os principais riscos enfrentados pelos coletores de resíduos. A partir disso, foi confeccionado um questionário, aplicado por meio de entrevistas com os funcionários da empresa responsável pela coleta dos resíduos do município nos períodos diurno e noturno, a fim de identificar o perfil de riscos enfrentados por aquele grupo, além de nos ser apresentada sua rotina e os cenários enfrentados no meio externo. Foram realizadas visitas a locais específicos para conhecimento do destino correto dos mais diversos resíduos, muitas vezes segregados incorretamente pela população, o que acarreta riscos a quem faz a coleta diária (como produtos químicos, biológicos, perfuro-cortantes e lâmpadas). A estratégia de intervenção adotada foi a criação de material para publicação em mídias sociais virtuais, capazes de atingir o maior alcance possível (páginas do Centro Acadêmico de Medicina de Toledo (CAMTO), Ligas Acadêmicas e perfis dos alunos interessados), com o intuito de informar a população sobre o destino correto dos resíduos gerados e os riscos inerentes a separação incorreta. Após finalizadas estas etapas, este projeto foi apresentado como requisito de conclusão da disciplina de ISC VI.

Resultados
A experiência foi engrandecedora, à medida que nos permitiu entrar em contato com a realidade dos coletores de resíduos, os quais, apesar de exercerem serviço essencial para o funcionamento das cidades, têm sua ocupação desvalorizada por muitos. Além disso, a atividade oportunizou-nos associar a teoria aprendida em sala de aula com a prática e o cotidiano dos trabalhadores, bem como atuar de maneira ativa na conscientização da população quanto à saúde ocupacional dos coletores. Entretanto, enfrentamos algumas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à aplicação dos questionários. A rotina atarefada dos trabalhadores e a rigidez de horários limitavam o tempo que tínhamos para realizar as perguntas e impediu a participação de alguns indivíduos.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi de suma importância para identificar os riscos aos quais os coletores de lixo do nosso município estão expostos diariamente, e assim conscientizar a população acerca da forma correta de realizar a separação dos resíduos.

Ensino Em Suporte Básico De Vida Para Alunos De Uma Escola Pública De Belém, Pará.

Suzane de Cássia Brito Rodrigues[1],Aline Kellen da Silva Salgado[1],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],Danúbia de Araújo Quaresma [1],Luis Basilio Bouzas Nunez Junior[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Escolas, Estudantes.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No Brasil, estima-se que anualmente ocorram em torno de 200.000 Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), sendo que metade dos casos são em ambiente extra-hospitalar. Para o primeiro atendimento nos casos de urgências e emergências fora do hospital, é utilizado o Suporte Básico de Vida (SBV), que inclui o reconhecimento imediato de uma PCR, acionamento precoce do serviço médico de urgência, início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a rápida utilização de um Desfibrilador Externo Automático (DEA). Porém, menos de uma em cada três vítimas de PCR em ambiente extra-hospitalar, com testemunhas, recebe ajuda de espectadores leigos. A idade escolar é cenário ideal para inserir a população o conhecimento das técnicas básicas que compõem o SBV, e é o recomendado pela American Heart Association (AHA). O projeto objetivou levar uma experiência aos jovens, na qual eles serão peças fundamentais no salvamento de vidas, ensinando-os os princípios do SBV.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e membros do projeto de extensão "Ensino Em Suporte Básico De Vida Para Alunos De Uma Escola Pública De Belém, Pará", que visou promover e educar em saúde no âmbito do Suporte Básico de Vida, com os estudantes do ensino fundamental II e ensino médio da Escola de Aplicações da UFPA.

Relato de experiência
Buscou-se promover o treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) para 450 alunos de uma escola pública de Belém, levando educação em saúde. Desenvolveu-se atividades educativas teórico e práticas voltadas ao SBV, contribuindo para a promoção à saúde, tornando o aluno consciente de que uma atitude pode ser determinante para salvar uma vida. A metodologia adotada no projeto foi a realização de ações educativas e treinamento executados em sala de aula, esclarecendo e tirando dúvidas de assuntos relacionados ao SBV, além da demonstração da técnicas de "somente com as mãos", tendo como base as diretrizes da American Heart Association. Para isso, realizamos uma abordagem dinâmica, utilizando os simuladores feitos com garrafa pet, jornais e ursinhos de pelúcia para aproximar os jovens do cenário real, sem toda a carga emocional de estar diante de uma pessoa vítima de uma PCR. Com esta didática, foi possível ensinar os passos do SBV de maneira lúdica. Somado a isto, houve a elaboração de questionário com perguntas de múltipla escolha acerca do tema, metodologia que se mostrou eficiente, de forma que, ao analisarmos os questionários respondidos, observamos que, antes da atividade, a média de acerto das questões foi de 40% e, após a atividade, essa média passou para 80%.

Resultados
Ao final desse projeto, obtivemos ganhos enquanto equipe. Aprimoramos nossa habilidade de fala, elaboração de alternativas ao cenário que nos foi apresentado e acessibilizamos o conteúdo teórico-prático das capacitações do projeto. Dessa maneira, possibilitamos difundir os princípios do SBV para a população, aumentando os índices e a velocidade de socorro às vítimas de Parada Cardiorrespiratória.

Conclusões ou recomendações
A implementação do ensino de Suporte Básico de Vida nas escolas deve ser incentivada, considerando-se a capacidade de aprendizagem dos alunos, os quais se mostraram aptos para compreender e reproduzir o que lhes foi ensinado. Com materiais de fácil acesso, é possível transmitir conteúdo de tamanha importância e complexidade de forma inclusiva para a faixa etária trabalhada.

Perspectivas dos Estudantes de Medicina Acerca do Programa de Iniciação Científica

Lucas Bandeira Lima[1],Luís Felipe Miranda Pesca[1],Diandra Zapata Galveas Miranda[1],Marcela Souza Lima Paulo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Estudantes. Ensino Superior. Atividades Científicas e Tecnológicas. Inquéritos e Questionários.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O processo de Iniciação Científica (IC) permite ao aluno a investigação e produção de conhecimento, constituindo um canal de auxílio à formação de nova mentalidade, espírito crítico e reflexivo na formação acadêmica.

Objetivos
Analisar indicadores que motivam os estudantes de medicina a ingressarem ou não no Programa de IC de uma instituição particular.

Métodos
Estudo transversal e descritivo, em que foram entrevistados, por meio de questionário, alunos de Medicina do primeiro ao último período. As variáveis investigadas foram idade, gênero, período da graduação e indicadores de motivação pelo tema IC. Os dados foram analisados por medidas descritivas como frequência e percentual, utilizando o programa estatístico SPSS. O estudo seguiu as recomendações da Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da EMESCAM, sob nº 2.738.618.

Resultados
Participaram 164 estudantes, com idade média de 21,3 anos, 61,6% do sexo feminino e 31,4% cursando o quarto período. Inicialmente os participantes foram abordados quanto ao conhecimento sobre o conceito de IC e 89,6% responderam positivamente, apesar de 64% não estarem inseridos e nunca terem participado de nenhum projeto. Dentre aqueles que participaram de algum projeto de IC, 9,8% relataram que iniciaram no segundo período da graduação. Além disso, foi verificado que cerca de 28,7% dos estudantes gostariam de ter iniciado seus projetos no primeiro período do curso e 3,7% dos alunos responderam que não realizaram e não gostariam de realizar IC. Ao serem perguntados sobre os critérios de seleção a respeito dos colegas discentes para compor a equipe de IC, observou-se que o principal critério de escolha foram as competências e habilidades seguido pela amizade/afinidade. Já em relação ao professor orientador, a maioria dos estudantes optou por um capacitado na área de interesse da pesquisa. Quanto à motivação primária para o ingresso dos alunos na IC, a pontuação no processo seletivo de pós-graduação, como residência, mestrado e doutorado (64,9%) se mostrou a mais relevante para os entrevistados. Em relação às dificuldades encontradas pelos alunos, 26,8% destacaram a falta de tempo como principal empecilho. Para os estudantes, dentre as possíveis soluções para um aumento no número de projetos de IC, pode ser a implementação de uma carga horária (tempo) na grade curricular para facilitar a realização da IC (38,4%).

Conclusões
Verificou-se que grande parte dos discentes tem conhecimento e interesse em ingressar no programa de IC. Sendo, a maioria motivada pelo benefício que o certificado de IC traz para o seu currículo e pontuação para se destacar nos processos seletivos de residência, mestrado e doutorado. Em relação às dificuldades encontradas, a maioria dos alunos destacou a falta de tempo como o maior empecilho para a realização de projetos de pesquisa.

Importância Social da Pesquisa de Dados Para Uma Liga Acadêmica

Gisele Nunes Lopes[1],Amanda dos Reis Ribeiro[1],Douglas Simao da Silva[1],Gabriel Danielli Quintana [1],Denise Marques Mota[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transferência de experiência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas são potentes estratégias na formação em saúde. Organizadas por discentes e supervisionadas por docentes, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão (Cavalante, 2018). Diante disso, a Liga Acadêmica de Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos (LIDOT), buscando aprimorar os conhecimentos dos ligantes e fornecer informações para a sociedade, analisou os relatórios dos números de doações de órgãos no Rio Grande do Sul perante ao cenário de COVID 19.

Objetivos
Demonstrar o papel da pesquisa e análise de dados na elaboração de estratégias de aperfeiçoamento da educação médica a partir do relato da experiência com pesquisa realizada pela Liga, que visou determinar as repercussões da pandemia de COVID-19 na doação e transplantes no RS.

Relato de experiência
Com a proposta de familiarização e análise dos dados de doações e transplantes no RS pela Liga, os ligantes envolvidos na atividade analisaram, em conjunto, os números disponibilizados pela Central de Transplantes do Estado referentes ao primeiro semestre do período de 2016 a 2020. Selecionaram-se três informações cruciais à pesquisa: notificações de morte encefálica (ME), efetivação das doações e negativa familiar. Observou-se que a pandemia de COVID-19 teve repercussões sobre a prática médica e os procedimentos realizados a nível nacional, o que acaba por influenciar a oferta de órgãos no RS. Os dados analisados pela LIDOT demonstram uma queda na notificação de ME, redução da negativa familiar e não observou-se diminuições expressivas na taxa de efetivação. Tais resultados foram discutidos entre os ligantes e auxiliaram na elaboração do planejamento de atividades da liga no campo de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados ressaltaram a importância de aprofundar a abordagem quanto a sensibilização à doação e ao esclarecimento sobre ME, uma vez que a abertura dos protocolos de ME é essencial para manutenção do número de potenciais doadores. Os resultados guiaram outras propostas de pesquisa e as ações de extensão e ensino planejadas para o Setembro Verde, que deverão incluir não apenas a comunidade, mas também estudantes e os profissionais médicos.

Resultados
O contato e análises de números pelos ligantes, na forma de pesquisa, se demonstraram como mecanismos importantes para formação do conhecimento dos ligantes pois reforçaram os pontos a serem melhor trabalhados nas atividades da liga, visando a educação médica, bem como a aplicação desse conhecimento tanto na futura prática profissional, quanto na informação da comunidade através da extensão.

Conclusões ou recomendações
A doação de órgãos é um processo complexo o qual demanda extenso conhecimento técnico científico das equipes, bem como transmissão clara e concisa do mesmo à comunidade. Nessa perspectiva, o contato direto com os dados proporciona ao acadêmico identificar possíveis lacunas na prestação desse serviço, investigar integralmente as suas causas e propor medidas para atenuar suas repercussões no sistema de saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DA SÉTIMA ARTE PARA O APRENDIZADO DA SAÚDE MENTAL NO PROJETO DE EXTENSÃO PSICOCINE

Maria Fernanda Galdino Freitas[1],*Camila Cordeiro Fonseca*[2],*Luciana Xavier Prado*[3],*Mariane Silveira Barbosa*[2]

1 ICS - FUNORTE
2 ICS- FUNORTE
3 ICS -FUNORTE

Palavras-chave: Filmes cinematográficos; arte; saúde mental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O cinema constitui uma ferramenta ampla de ensino, expressando conteúdos sobre diversas vertentes, abrangendo peculiaridades de etnias e culturas. Assim, a utilização de filmes como método de propagação do conhecimento médico apresenta um recrudescimento nas instituições de ensino com a proposta de inovar as discussões de temas psicopatológicos no âmbito da saúde mental. É exigido do profissional médico não apenas um arsenal de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de produzir conhecimentos. Para tanto, o conhecimento científico tem por objetivo contribuir para o aprimoramento intelectual, estimulando a produção de estudos que possam contribuir para o bem comum da comunidade.

Objetivos
Discutir aspectos psicopatológicos, éticos, socioculturais e midiáticos dos transtornos mentais por meio da análise e interpretação de filmes como tentativa de romper estigmas e preconceitos na saúde mental. Ademais, promover a busca ativa de desenvolvimento pessoal através da produção de conhecimento relacionado à saúde mental.

Relato de experiência
O projeto Psicocine consiste em sessões de cinema comentado que aborda filmes com uma temática psiquiátrica e são realizadas mensalmente nas dependências da FUNORTE. Cada sessão é coordenada por um aluno da instituição que se responsabiliza pela escolha de um filme e convite de profissionais como filósofos, psicólogos e psiquiatras, para realizar uma análise entre a ferramenta de multimídia e a clínica especializada. As sessões também contam com relatos de experiências reais de pacientes ou familiares que possuem algum transtorno mental. Os alunos podem desenvolver dinâmicas com o público do projeto, permitindo que cada integrante expresse sua visão e conhecimento prévio, estabeleça reflexões e levante questionamentos. O projeto também incorpora a pesquisa, estimulando a escrita e publicação de estudos científicos, utilizando-se da experiência vivenciada no projeto e de seus conhecimentos em saúde mental. Ademais, oferece aulas explicativas sobre metodologia científica e medicina baseada em evidências ministradas por diversos especialistas e membros do projeto de extensão.

Resultados
O projeto possibilitou discussões aprofundadas sobre temas relacionados à saúde mental, como a diversidade de transtornos, a dificuldade em manejá-los, a relevância da rede de apoio, a desconstrução de estigmas, bem como atualização em conhecimentos médicos. As reflexões feitas nas sessões exteriorizaram a maior dificuldade encontrada no projeto: o despreparo do acadêmico para entender a saúde mental fora do âmbito da medicina, como o social e cultural. O uso da sétima arte como ferramenta para o conhecimento mostrou-se benéfica e ultrapassou as expectativas, ajudando a romper com crenças pessoais sobre os pacientes psiquiátricos, sem perder a sensibilidade para enxergá-los de forma holística e humana. Isto é comprovado por meio da considerável adesão do projeto, ressaltando a importância destas discussões e a escassez de sua realidade nas grades curriculares.

Conclusões ou recomendações
Usar a arte como instrumento de ensino desperta uma sensibilidade que não é ensinada nos métodos de ensino convencionais, permitindo que o paciente seja visto além de um diagnóstico. O êxito do projeto e a sua representatividade consistem em motivações para que demais cursos e instituições adotem essa forma de ensino e fomentem uma reconstrução da forma de enxergar os pacientes psiquiátricos e suas famílias.

A Importância do Trabalho Voluntário de Acadêmicos de Medicina na Prevenção, Cuidados e Combate a Pandemia do Coronavírus: Um Relato de Experiência

Augusto Ramires Costa Coronheiro[1],Cícero Emerson de Araújo Sena [1],Paulo Henrique Vilarino Carneiro [1],Pedro Antonio Borges Melo[1],Bruno Cerqueira Lima[2]

1 UFMA
2 UNITPAC

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Voluntariado. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O trabalho voluntário é de suma importância para um estudante, tanto na formação acadêmica quanto para sua carreira profissional. Este relato de experiência tem como foco o voluntariado realizado por acadêmicos de medicina na ação extensionista de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus – COVID-19 pelo centro de referência COVID-19 em Imperatriz - Maranhão, durante o primeiro semestre de 2020, com diversos campos de atuação, como Hospital Municipal de Campanha e Unidades Básicas de Saúde, cumprindo todas as recomendações de biossegurança impostas pelos órgãos de saúde. A ação visava a colaboração dos discentes para instituir um fluxo assistencial capaz de acolher bem, estratificar o risco e aconselhar, com clareza e cordialidade, pacientes com síndromes gripais aguda que procuravam os serviços de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por acadêmicos voluntários envolvidos na ação e expor a importância que a mesma exerceu sobre o voluntariado e os beneficiados deste, além de mostrar a visão dos acadêmicos sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Relato de experiência
Foram discutidas estratégias para alcançar a missão do projeto, tendo em foco a humanização da saúde, o fortalecimento e colaboração dos acadêmicos nas redes de serviços de saúde para atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, apoio para os profissionais de saúde e orientações educativas sobre prevenção e cuidados contra o Coronavírus para pacientes e familiares. Os estudantes acompanhavam os médicos plantonistas de cada ambiente, participavam das consultas opinando e discutindo com os preceptores as possíveis condutas, auxiliavam a equipe de enfermagem na triagem de pacientes e faziam o monitoramento da evolução dos internados, repassando as intercorrências para os médicos responsáveis. Além disso, foi possível adentrar em práticas e teorias essenciais na formação de um médico, como acesso central, intubações - principalmente dentro do contexto de COVID-19, coleta e interpretação de gasometria arterial, dentre outras. Somado a isso, todos os preceptores estavam dispostos a colaborar para um melhor aproveitamento durante o período da ação.

Resultados
O trabalho em questão proporcionou aos voluntários a oportunidade de estarem no seu futuro ambiente de trabalho, o hospital e unidade básica de saúde, onde se torna possível o contato direto e indireto com toda a equipe de saúde, pacientes e acompanhantes. Participar do projeto durante esse tempo de pandemia foi de fato uma experiência positiva e enriquecedora para todos aqueles que fizeram parte. Isso porque, por estarmos diante de uma nova doença, a qual pouco ainda se sabe sobre sua evolução clínica, foi possível aprimorar a habilidade em pesquisa e estudo rotineiros para melhor compreender tal patologia.

Conclusões ou recomendações
Estar na linha de frente e nessa força tarefa foi uma necessidade de buscarmos conhecimento técnico de uma patologia nova, pouco conhecida, querer aperfeiçoar o equilíbrio emocional, trabalho em equipe para atendermos a população com segurança. Foi notório que o trabalho voluntário nesta ação surtiu efeitos positivos no tratamento e bem-estar do paciente e sua família no âmbito hospitalar e de prevenção primária, além de proporcionar a nós, acadêmicos, uma reflexão sobre a humanização em saúde em tempos de pandemia, aprimoramento do nosso raciocínio clínico e qualificação em procedimentos médicos.

Monitoria em Histologia e Biologia Celular para Estudantes dos Cursos da Saúde: um Relato de Experiência

Leonardo Moreira Damasceno[1],Ana Paula Barasuol Rodrigues[1],Julia Beatrice de Araújo[1],Jose Afonso Pena Paes[1],Leonardo Barbosa Leiria[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação Pré-Médica; Educação à Distância; Histologia; Educação Baseada em Competências.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que busca contribuir para a formação integral do acadêmico nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. É um instrumento de aprimoramento do ensino através de novas experiências pedagógicas, que objetivam fortalecer a articulação entre a teoria e a prática. Sua importância abrange tanto o aspecto pessoal de ganho intelectual para o discente, quanto a relação de troca de conhecimentos e experiências entre professor orientador, aluno monitor e alunos monitorados. Com o período de pandemia da Covid-19 e adoção de aulas remotas, faz-se necessária a adaptação dos métodos de ensino a essa modalidade, instigando o desenvolvimento de novas estratégias didáticas e apresentando novos desafios em prol da aprendizagem significativa aos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência e descrever as estratégias de ensino desenvolvidas durante o período de aulas remotas na monitoria do componente de Histologia Humana do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Relato de experiência
O período de pandemia da Covida-19 exigiu a adaptação das universidades para a manutenção do ensino, sendo instituídas aulas remotas ao curso de medicina a fim de minimizar os prejuízos devido ao isolamento social. Exigindo também uma adequação das atividades desenvolvidas durante a monitoria, instigando os monitores no desenvolvimento de novos recursos de aprendizagem. Nesse sentido, a monitoria de histologia está ocorrendo por meio da abordagem teórico-prática de forma síncrona e assíncrona dos conteúdos do componente curricular. As atividades acontecem através de videoaulas produzidas que abrangem o conteúdo teórico e a análise das lâminas, de listas de exercícios com gabarito explicativo e de encontros remotos. Soma-se a realização de simulados integrados possibilitados pela parceria de outros monitores dos campos da anatomia e fisiologia, integrando esses campos de ensino. O material produzido é disponibilizado em um diretório virtual de acesso gratuito. Para ampliar o alcance ao conteúdo aos alunos e divulgar o trabalho realizado, também foi criada uma página na rede social Instagram, na qual são compartilhados quizzes, revisões e dicas do material gerado. A apreciação dos estudantes monitorados quanto a aprendizagem e interesse é feito de forma anônima por questionário virtual, através dos formulários do Google.

Resultados
A monitoria facilita o ensino e a aprendizagem dos componentes objetos, fortalece a integração curricular e amplia as experiências vivenciadas no ambiente acadêmico. O período de aulas remotas permitiu o desenvolvimento de competências relacionadas às tecnologias e ambientes virtuais, a formulação de planos de atividades, da elaboração de apresentações visuais didáticas e eficazes, da gravação de vídeos e da administração de grupos e redes sociais voltadas à aprendizagem. O contato com formas alternativas de ensino tornou essa experiência ainda mais enriquecedora, proporcionando o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas, ampliando as possibilidades de contato com os monitorados e ressignificando o uso das redes sociais.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, a monitoria acadêmica cumpre com seu objetivo de auxiliar o ensino e aprendizagem dos acadêmicos no que tange à compreensão dos conteúdos teórico-práticos, além de promover uma formação integral dos discentes monitores com experiências em docência desde a graduação.

Narrativas de Extensionistas sobre a Experiência do Brincar com Idosos: Desafios de Estudantes de Medicina e Enfermagem

Mayara Bosquê Marangon[1],*Michele Cheh Hui Liang Chung*[1],*Willian Fernandes Luna*[2],*Roseli Vernasque Bettini*[1]

1 FAMEMA
2 UFSCAR

Palavras-chave: extensão comunitária, educação em saúde, humanização da assistência, ludicidade, envelhecimento

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Um programa de extensão, em uma faculdade estadual paulista, foi criado em 2002 a partir da compreensão da extensão universitária como integrante da formação dos estudantes, ao proporcionar vivências e trocas na aproximação entre academia e sociedade em geral. Desde então, os participantes são estudantes dos cursos de medicina e enfermagem e desenvolvem atividades lúdicas com enfoque ao processo de humanização, educação em saúde e seus efeitos multiplicadores. A partir de 2010 o grupo realizou atividades quinzenais numa instituição de longa permanência para idosos (ILPI), com o propósito de oportunizar momentos lúdicos por meio de estratégias criativas e comunicativas no sentido de ressignificar a velhice.

Objetivos
Descrever as vivências e compreender quais foram os aprendizados desenvolvidos pelos estudantes neste âmbito.

Métodos
Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de 14 narrativas redigidas por estudantes de medicina e enfermagem, integrantes do programa por pelo menos um ano e que participaram de atividades lúdicas na ILPI entre 2012 e 2018. Optou-se pelas narrativas de vivências para que os participantes pudessem narrar sua experiência, em um movimento de ressignificar o que foi vivido e atribuir compreensões e direcionamentos sob sua perspectiva. Foi realizada análise temática de conteúdo dos materiais, com a identificação de três categorias temáticas: o brincar com o idoso; construção artesanal da comunicação; e partilha entre gerações sobre o envelhecer. Esse estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição.

Resultados
Realizou-se diálogo dos resultados com referenciais teóricos e literatura relacionada. Na primeira categoria, os extensionistas discutiram as diversas formas de brincar, sua relação com a promoção da saúde e as dificuldades de desenvolver atividades lúdicas com o idoso sem infantilizá-lo. Na segunda categoria, explorou-se a construção de diversas formas de comunicação. Diante das barreiras decorrentes do envelhecimento, os estudantes de medicina e enfermagem foram expostos ao desafio de criar estratégias adaptativas e criativas de comunicação com os idosos, permitindo que conversassem ouvindo, contando histórias e respeitando silêncios, em encontros e desencontros disparados pelo brincar. Por fim, na terceira categoria, os extensionistas discutiram sobre o processo de envelhecimento considerando a complexidade e diversidade dessa etapa da vida, a saúde do idoso, a velhice asilar e o próprio encontro de gerações, por meio do qual puderam refletir sobre si mesmos.

Conclusões
As atividades na ILPI proporcionaram aos estudantes a percepção da potência das estratégias lúdicas, promotoras da autonomia e saúde, sem infantilização dos idosos. Possibilitaram o reconhecimento de estratégias para aproximação e vínculo, respeitando limites individuais e coletivos, ao compartilhar histórias e sentimentos de forma empática. Dessa forma, destaca-se o desenvolvimento de competências para os futuros profissionais de saúde, tanto gerais como específicos para o cuidado com as pessoas idosas, no reconhecimento de que todos estão envolvidos no universo do florescer do envelhecimento.

Telessaúde No Sertão E Pandemia Do Novo Coronavírus: Tecnologia E Saúde Integradas Na Formação Médica

Marianna Gil de Farias Morais[1],Breno Vinícius Dias de Souza[1],Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Diego Bonfada[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Telessaúde. Tecnologia em Saúde. Promoção em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Na pandemia da Coronavírus Disease 19 (COVID-19), a telessaúde emergiu como alternativa capaz de contribuir para uma assistência à saúde acessível, rápida e segura, ao menor custo possível, diminuindo a barreira do distanciamento social e do isolamento geográfico. Ademais, diante da sobrecarga do sistema de saúde, torna-se uma estratégia capaz de fortalecer a saúde pública, atendendo efetivamente às demandas por cuidado da população em um cenário pandêmico que traz desafios para profissionais, serviços e gestores em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes, docentes e preceptores do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas na implementação de um sistema de telessaúde no interior do Seridó Potiguar.

Relato de experiência
A iniciativa teve início em abril de 2020, a partir do projeto de extensão Telessaúde no Sertão, com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços de saúde pela população. Inicialmente, o serviço foi oferecido apenas para usuários da cidade de Caicó-RN. O usuário tem acesso à plataforma por meio de seu computador ou celular e entra em contato com um assistente virtual com inteligência artificial, continuamente alimentado com conteúdos acerca da COVID-19. No mesmo chat de conversa, o usuário pode realizar uma triagem com o assistente virtual, que responde a algumas dúvidas do paciente e avalia o seu estado de saúde de acordo com protocolos do Ministério da Saúde, encaminhando-o, se necessário, a partir de uma estratificação de risco; casos mais graves vão para os médicos e casos leves são destinados aos acadêmicos de medicina preceptorados por médicos. O atendimento inicia-se no Blip desk, ambiente virtual no qual o voluntário médico ou discente recebe o paciente e reavalia seu estado, comparando com os dados coletados na triagem. É possível usar ainda chamadas de voz ou de vídeo para entrar em contato com o paciente. Os casos atendidos são registrados em prontuários, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, e em agenda de monitoramentos, permitindo entrar em contato a cada 24 ou 48 horas, por ligação telefônica, para reavaliar o usuário e verificar as necessidades dentro das redes de atenção.

Resultados
O telessaúde atuou favorecendo os fluxos de encaminhamento dentro das redes de atenção, o monitoramento e a notificação de casos suspeitos de COVID-19. Com isso, possibilitou fortalecer a Atenção Primária à Saúde de forma não centrada apenas no médico, prezando pela atuação interprofissional, permeada pela participação popular em saúde, com diminuição da distância entre a produção de inovação e seu uso efetivo na intervenção junto à população. Estabelecendo, assim, uma forma eficiente de sanar as dúvidas do usuário, sem que o mesmo precise sair da quarentena, além de contribuir com a formação dos discentes, desenvolvendo habilidades de comunicação e treinando competências culturais e tecnológicas para orientar a comunidade remotamente.

Conclusões ou recomendações
O projeto de teleorientação permite a atualização clínica constante e a aquisição de saberes relativos a práticas inovadoras em saúde. Nesse contexto, aprimora-se a formação médica, também com enfoque para necessidade de adaptação da academia para assistência e educação em saúde em tempos de crise. Assim, é viabilizada uma experiência formativa singular e uma ferramenta importante de promoção de saúde e estratificação de risco, com capacidade de constituir apoio para a saúde pública, facilitando o acesso precoce ao serviço médico em regiões com poucos profissionais e serviços sobrecarregados.

Participação de Estudantes de Medicina no Projeto de Extensão "Semana do Corpo Humano" da Faculdade de Medicina de Jundiaí: Relato de Experiência

Thaís Ramos Ferraz[1],Leonardo Baracat Caria[1],Lívia Ernandes Simas[1],Guilherme Cuoghi Bellato[1],Cesar Alexandre Fabrega Carvalho[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Estudantes de Medicina, Liderança, Práticas Interdisciplinares, Educação da População.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e das novas metodologias de ensino médico, no ano de 2010, criou-se um projeto de extensão destinado ao primeiro anista, intitulado Semana do Corpo Humano (SCH). Neste projeto, um sistema anatômico-funcional é escolhido como guia, de modo que os graduandos proporcionam à comunidade, principalmente escolar, o ensino de maneira lúdica, mas sem perder o rigor científico. Para isso, é necessário um trabalho coletivo em prol da resolução de uma tarefa desafiadora: organizar e realizar um evento de grande porte no primeiro ano da faculdade. Dessa forma, a SCH permite que os alunos adquiram conhecimento por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Objetivos
Relatar a vivência, os impactos e os aprendizados experienciados por estudantes de medicina na elaboração de eventos científico-socioculturais para a população.

Relato de experiência
Os alunos do primeiro ano são divididos em comissões com funções específicas (Comissão Geral; Pesquisa; Experiência; Museu; Macromodelo; Logística; Gincana; Imprensa; Tesouraria e Patrocínio), abordando funções como a preparação de experiências em laboratório, visualização de lâminas histológicas em microscópio, apresentação de peças anatômicas, construção de estruturas e modelos tridimensionais, jogos educativos e palestras, estruturação logística do evento, divulgação, pesquisa científica e planejamento financeiro. O delineamento e a elaboração das atividades e estruturas se iniciam com meses de antecedência, objetivando a construção de um evento de duração média de uma semana para o público, no espaço da própria faculdade, realizado inteiramente pelos alunos, com orientação de professores.

Resultados
O projeto de cunho educacional proporciona, através de metodologias ativas, uma possibilidade de os alunos de medicina terem contato com a população que nos próximos anos irão atender na área da saúde. Através deste evento, o graduando pratica a comunicação interpessoal, buscando transmitir informações de maneira efetiva e com acessibilidade ao público recebido. Os graduandos conseguem assimilar o conteúdo aplicado ao evento, que é estudado não só durante o curso do primeiro ano, mas também nos anos conseguintes. A população, escolar ou não, consegue aprender sobre o tema abordado, conhecendo também o ambiente de estudo e a rotina do estudante de medicina. A faculdade, em que se sedia o evento, se beneficia de técnicas aplicadas de estudo ativo por parte de seus alunos, além de ser promovida através das mídias veiculadas acerca do evento por redes regionais de comunicação, podendo ainda integrar-se de maneira mais satisfatória com a população local.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão Semana do Corpo Humano, que conta com dez edições já realizadas, com uma média de público de 3000 pessoas (nas últimas edições), apresenta-se de maneira satisfatória, promovendo benefícios não só aos alunos que o organizam, mas, também, à população atendida e à instituição promotora. Em consonância às novas DCNs, este projeto resulta em maneiras inovadoras de aprendizado teórico e prático, úteis para o futuro profissional dos estudantes de medicina.

Administração e Boas Práticas em Estudos Clínicos: Relato de Experiência de Acadêmicos em Capacitação pelo AOPEER

Matheus Machado Rech[1],Alessandra Bossardi[1],Bruna Gianatassio Pozzi[1],Rodrigo Alberton da Silva[2],Asdrubal Falavigna[1]

1 UCS
2 UPF

Palavras-chave: Estudos Clínicos como Tópico; Pesquisa; Educação Baseada em Competências

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pesquisa primária é a principal fonte de novos conhecimentos e um dos motores do desenvolvimento da sociedade. Trata-se de uma prática imprescindível ao ato médico que tem como base evidências científicas, a fim de prover o melhor cuidado ao paciente. Entretanto muitas vezes os tópicos concernentes às boas práticas em pesquisa e administração de um estudo são pouco abordados ao longo da graduação. Nesse contexto, os autores visam expor a experiência no curso oferecido pelo AO Program for Education and Excellence in Research (AOPEER) que dispôs de ferramentas e material teórico para capacitação de estudantes e profissionais da saúde na administração e boas práticas em estudos clínicos.

Objetivos
Descrever a experiência de acadêmicos de medicina com conceitos éticos e técnicos de pesquisas clínicas durante um curso de capacitação e salientar a importância do aprofundamento deste tema nas universidades.

Relato de experiência
No início do evento, os participantes foram divididos em pequenos grupos e apresentados ao Faculty, pesquisador responsável que daria orientação às atividades e tiraria as dúvidas pontuais. O curso foi constituído por uma série de workshops, em que pesquisadores ministraram temas como, limites éticos traçados pela declaração de Helsinki, manuseio de dados de pacientes de forma a garantir a confidencialidade, e preenchimento de documentos importantes a toda pesquisa clínica. Após as aula teóricas, foram propostas atividades de resolução de problemas, dentro do pequeno grupo, baseadas no conteúdo ministrado, para que logo em seguida as ideias fossem expostas e discutidas junto ao grande grupo e aos Faculties. Depois da discussão interna ao grupo, as ideias foram expostas ao demais e discutidas junto dos Faculties.

Resultados
Nesta vivência, foi possível entrar em contato com situações práticas da pesquisa clínica e seus aspectos administrativos e éticos. Os métodos utilizados permitiram uma abordagem em que os participantes desenvolvessem habilidades em resolução de problemas, liderança de times e pensamento crítico concernentes não só ao design de estudos clínicos, mas também a situações que ocorrem durante sua execução. Os estudantes puderam ter contato com ferramentas que serão de grande valia ao analisarem estudos para aplicarem em sua práticas clínicas. O curso também permitiu a criação de um network com diferentes profissionais da área da saúde e pesquisadores de alta produtividade. Tendo em vista os diversos benefícios trazidos por cursos de capacitação em pesquisa, é importante que as universidades aprofundem a abordagem a esse tema tão importante a medicina baseada em evidências.

Conclusões ou recomendações
No presente relato, foi possível observar como a influência de um professor ou instituição que incentive o contato aprofundado dos acadêmicos com a pesquisa pode ser o diferencial para que o ensino médico e a pesquisa clínica tenham uma relação cada vez mais estreita. Dessa forma, o contato de acadêmicos com os aspectos éticos e práticos de estudos e pesquisas deve ser incentivado, visando a formação de futuros líderes na área.

A Importância das Parcerias Institucionais ao Ensino de Habilidades Médicas Para Ingressantes no Curso de Medicina: Relato de Experiência

Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Carlos Victor Carvalho Gomes[1],Daniel Abdallah Zahalan[1],Fernando Maia Coutinho [1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica, Primeiros Socorros, Tutoria, Treinamento por Simulação e Parcerias Público-Privadas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Findado o vestibular, o novo ingressante é cercado de várias expectativas ao chegar à Faculdade de Medicina (FAMED), mas, também, pode encarar vários desafios na adaptação. Nesse sentido, o Workshop de Ensino de Habilidades Médicas na Recepção dos Calouros realizado pelo Comitê da Universidade Federal do Pará da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil UFPA) visa ser uma ação integrativa, a qual objetiva apresentar e proporcionar, aos acadêmicos, formas introdutórias de habilidades que serão pertinentes ao longo de sua formação. Pensando nisso, a busca por parcerias foi um elo fundamental para o bom desempenho da ação, sendo elas a da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) e a da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) filial Pará, essenciais na qualidade técnica e no suporte do manejo das atividades propostas.

Objetivos
Relatar a experiência na recepção de novos ingressantes no curso de Medicina e documentar o êxito na parceria público-privada na melhoria do ensino superior público em Belém.

Relato de experiência
A ação foi realizada no prédio da FAMED na Universidade Federal do Pará, em março de 2020, e foi dividida em dois momentos. No período matutino, os ingressantes foram organizados em grupos para rotacionarem entre cinco estações, as quais foram ministradas por monitores previamente capacitados e abordavam as seguintes temáticas: Sinais vitais; XABCDE do trauma e técnicas de rolamento; Parada cardiorrespiratória; Queimaduras, hemorragias e Simulação de Incidente com Múltiplas Vítimas. Essas estações foram organizadas, em conjunto, pela IFMSA Brazil UFPA, LAUEP e CVB. No período vespertino, a IFMSA Brazil UFPA reservou um momento para abordar diversos tópicos - como intercâmbios acadêmicos, produções científicas e assistência psicossocial - e realizar uma troca de experiências entre novos alunos e veteranos, com o objetivo de orientar os calouros. Ao fim da extensão, todos os participantes receberam um formulário eletrônico para realizar a avaliação da atividade.

Resultados
A prática colaborativa entre diferentes instituições permitiu um melhor entendimento geral para os participantes da dinâmica, promovendo a atividade prática do Workshop de forma plena, na qual cada estação fornecia conhecimento técnico para uma determinada situação, de modo que o entendimento fosse completo ao final da atividade para cada calouro presente. Logo, tal metodologia almeja, de maneira conjunta, suprir lacunas de ensino, possibilitando com que cada organização realizassem práticas específicas e independentes, possuindo um objetivo em comum, como no ensino de práticas de urgência e emergência, as quais, muitas vezes, encontram-se compartimentalizadas em diferentes e esparsos semestres da grade curricular do curso médico. Assim, as três instituições supracitadas, com estruturas e atuações próprias, atuaram de forma eficiente no evento de acolhimento dos ingressantes para transmitir um conteúdo de qualidade e de forma prática.

Conclusões ou recomendações
As atividades de extensão são um complemento importante para a graduação, entretanto o incremento das parcerias público-privadas se mostrou satisfatório. As parcerias permitirão que mais atividades possam ser realizadas, impulsionando o estudo das habilidades médicas e outros, auxiliando na formação de futuros monitores, na facilitação do desenvolvimento de habilidades técnicas pessoais, destes, assim como dos outros discentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR IDOSO, FRENTE AO RISCO ERGONÔMICO, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, EM UM BAIRRO PERIFÉRICO EM BELÉM DO PARÁ

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Lía Sousa Rocha[1],Camilo Eduardo Almeida Pereira [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Idoso; Saúde do Trabalhador; Relações Comunidade-Instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. É importante destacar a evolução da concepção de trabalhador. Antes, as atividades laborais eram sinônimos de desgaste físico e psicológico. Dessa forma, a saída do mercado de trabalho significava um prêmio pelos anos dedicados ao ofício. Atualmente, a atividade laboral tem um entendimento mais abrangente, embora ainda distante do ideal, o qual contribui para a inserção do idoso no mercado de trabalho, uma vez que há a valorização do conhecimento do trabalhador e a experiência profissional. Além disso, por vezes, o trabalhador da terceira idade ainda é a figura responsável pela renda familiar.

Objetivos
Relatar a experiência da extensão universitária, por vias da educação em saúde, na prevenção do risco ergonômico enfrentado por trabalhadores idosos assistidos pela atenção primária em um bairro periférico em Belém do Pará.

Relato de experiência
O projeto de ação visou ao esclarecimento acerca da importância de exercer atividades laborais adequadamente, com o objetivo de atenuar os riscos à saúde do idoso trabalhador e, assim, possuir menores complicações advindas da ocupação. Cada ação era executada conforme ordem pré-estabelecida para facilitar adesão: um coffee break comunitário, uma roda de conversa com profissional especializado (educador físico ou fisioterapeuta) para informar e conscientizar acerca dos riscos ergonômicos e como atenuá-los, apresentação e discussão dos principais riscos laborais das ocupações profissionais dos participantes presentes e demonstração prática de atividade para prevenção de lesões laborais no idoso trabalhador. A população englobada no projeto correspondeu aos discentes de medicina da Universidade Federal do Pará, profissionais fisioterapeutas e educadores físicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia de Saúde da Família Terra Firme e aos idosos trabalhadores residentes no bairro Terra Firme, em Belém.

Resultados
Analisar as implicações da manutenção ou reinserção do trabalhador idoso no mercado de trabalho torna-se essencial, principalmente quanto ao risco ergonômico. Desse modo, a universidade, por via de ações como a extensão universitária, pode aproximar o conhecimento científico com os saberes e as práticas do trabalhador idoso, a fim de intervir em uma realidade crescente e de salutar importância na contemporaneidade, exercendo o tripé ensino-pesquisa-extensão ao proporcionar ambiente de aprendizado não só para o público-alvo, mas também aos discentes acadêmicos, assim como meio de aplicação dos conhecimentos científicos construídos na faculdade e sua disseminação para e pela população.

Conclusões ou recomendações
Foi abordada de modo crítico a perspectiva de saúde sob o enfoque da saúde do trabalhador idoso, elucidando principalmente o déficit informacional acerca dos meios de prevenção e cuidado direcionados a esta temática, tanto na esfera da comunidade quanto no âmbito profissional. O trabalho foi direcionado para objetivos específicos, a fim de serem atingidos a partir da educação em saúde na comunidade, sendo a incitação à prática regular e correta de atividades físicas como meio de prevenir as consequências da senilidade, além de promover melhoria na qualidade de vida desses indivíduos e redução do risco ergonômico.

Experiência Discente na Pandemia de Coronavírus: Ação Comunitária de Teleatendimento

Daniele Gameiro Mansano[1],*Roseli Vernasque Bettini*[1],*Jose Augusto Sgarbi*[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica; Infecções por Coronavírus; Telemedicina; Relações Comunidade-Instituição

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Brasil é o segundo país do mundo mais afetado pela pandemia COVID-19 causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Entre as medidas de enfrentamento destacam-se o isolamento social e a educação em saúde. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como a telemedicina, ganharam protagonismo no cuidado ao paciente e nas orientações de combate à pandemia, especialmente às comunidades mais distantes e com menor acesso aos serviços de saúde. Permitem ainda o envolvimento de estudantes de medicina, afastados de suas atividades clínicas pela quarentena, em atividades à distância de vigilância à saúde. Uma Faculdade no interior do Estado de São Paulo propôs um Projeto de Extensão Integrado de ação comunitária por teleatendimento objetivando informar e conscientizar a população sobre a COVID-19, além de inserir os estudantes em cenário de emergência em saúde pública. Assim, este relato mostra uma atividade de extensão que valoriza o compartilhamento de conhecimento com a comunidade e contribui com a formação de profissionais de saúde críticos, com competências de cuidar da saúde nos diversos cenários, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de uma discente de medicina em um projeto de extensão de ação comunitária utilizando uma TIC.

Relato de experiência
O Projeto de Extensão iniciado em maio de 2020 foi o primeiro institucionalizado desta Faculdade e resultou de parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade e Secretaria de Tecnologia da Informação da Prefeitura Municipal da cidade, além do apoio da iniciativa privada. Trata-se de teleatendimento gratuito à população da cidade e região sobre a COVID-19, 12h de segunda à sexta feiras e 4h aos finais de semana, com a participação de discentes voluntários do 5˚ e 6˚ anos de Medicina e do 4˚ ano de Enfermagem, sob supervisão a distância de docentes e profissionais de saúde das instituições. As experiências foram o compartilhadas com todo grupo via WhatsApp® para discussão, esclarecimentos e geração de novos conhecimentos.

Resultados
O Projeto possibilitou aos discentes afastados de as atividades acadêmicas atuarem, por teleatendimento, no combate à COVID-19, preservando seu bem-estar e sua formação. A interprofissionalidade presente no projeto possibilitou ganho no processo de ensino-aprendizagem e reforçou a importância da atuação multiprofissional nos espaços de discussão técnico-científicos. A institucionalização dos Projetos de Extensão fortalece compromissos como a interação, interdisciplinaridade e profissionalidade e transformação social, além de reconhecer seu papel na educação em saúde, na formação do estudante e na sua conscientização social. As TICs expandiram o papel do ensino a distância, da educação médica continuada e do cuidado à saúde, tornando premente o domínio dessas novas tecnologias pelas instituições de ensino superior afim de formarem profissionais que possam atender essa demanda e aos princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada mostra a importância da extensão na educação superior ao oferecer oportunidade ímpar aos estudantes de atividade voluntária em cenário de emergência em saúde pública, contribuir na construção da sua responsabilidade social e incentivar o exercício da cidadania, além de aproximar o estudante com novas tecnologias de ensino e cuidados à saúde.

Saúde Integral ao Idoso: Relato de Experiência das Atividades de uma Extensão Universitária em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Saulo Santos Freire Leão[1],Byanca Eugenia Wanderley[1],Ana Paula de Lima Caldas[1]

1 FPS

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Extensão Comunitária. Atenção Integral ao Idoso. Institucionalização.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O envelhecimento vem ganhando visibilidade devido a um significativo aumento da população idosa. Com isso, somado às mudanças nas estruturas sociais e familiares, verifica-se em nosso país o crescimento da demanda pela institucionalização de idosos. Porém, o idoso institucionalizado está associado a fatores contribuem para grande prevalência de limitações físicas e comorbidades, refletindo em sua independência e autonomia. É nesse contexto que profissionais da saúde e estudantes estão inseridos a fim de promover o cuidado e contribuir para um envelhecimento saudável e ativo, podendo, ainda, as extensões universitárias proporcionar um papel transformador, pois pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade.

Objetivos
Relatar as atividades desenvolvidas por estudantes no projeto de extensão universitária "Braços Abertos Para a Vida", desenvolvido por estudantes e docentes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em instituições de longa permanência para idosos.

Relato de experiência
As atividades da extensão foram desenvolvidas em duas instituições de longa permanência para idosos, localizadas na cidade do Recife. Participaram estudantes dos cursos de medicina, nutrição, enfermagem, fisioterapia, psicologia e farmácia, assistidos pela preceptora. O projeto objetiva promover saúde nos idosos institucionalizados, utilizando como instrumento atividades lúdicas. Nessas instituições os coordenadores da extensão montaram uma roda de conversa com os estudantes explicando as oficinas que eles deveriam desenvolver e os benefícios que elas podem trazer para a saúde dos idosos. Foram apresentadas quatro grandes grupos de oficinas como exemplo, sendo elas: "Agricultura: desenvolver uma horta e o cultivo com orientações sobre plantas medicinais", "Fazendo Arte: oficina de artes manuais", "Saúde é o que Interessa: realizar educação em saúde, sobre diferentes temas de forma lúdica" e "Tele Vida: realizar uma vez por semana sessão de cinema e após cada filme promover discussão sobre o que foi visto", porém os estudantes ficaram livres para desenvolver suas próprias atividades, mas elas deveriam estimular a autoconfiança, movimento, interação, treinos multissensoriais e cognitivos, bem como o diálogo entre os idosos.

Resultados
As intervenções possibilitaram uma vivência do cuidado multidisciplinar aos estudantes, visto que participaram alunos de diferentes cursos, bem como despertou uma visão integral da saúde do idoso, pois foram discutidas e praticadas ações que interagem com a definição ampla da saúde, ou seja, não somente no enfoque biológico e de afecções, mas também no olhar à saúde mental, social, econômica e cultural. Com os estímulos cognitivos (feitos com desafios, jogos, simulação de bazares, diálogos), motores e físicos (pelos treinos de motricidades, alongamentos, exercícios), culturais (pela música, filmes, artes, resgates de memórias), bem como da autoestima e autoconfiança (com as oficinas de beleza, horta e educação em saúde) foi possível a extensão universitária gerar a promoção de saúde nessas instituições.

Conclusões ou recomendações
Nota-se então que através dessas ações é possível conhecer a fragilidade dos idosos, sua herança cultural e a importância das atividades ocupacionais para o bem-estar e envelhecimento saudável. Extensões universitárias podem ser um lugar onde a saúde pode ser vista de forma integral e humanizada, atuando como mais uma ferramenta para a promoção do cuidado. Assim, é de extrema importância as universidades estimularem projetos de extensão nessa área.

Promoção Da Educação Popular Em Saúde Através Da Tenda Paulo Freire

Igor Silva Campos[1],Danielle Cristina Gonçalves Ferreira[1],Sthephany Yamaguchi de Melo[1],Fernanda Nogueira Campos Rizzi[1],Andreia Sousa de Jesus[1]

1 UFU

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Participação comunitária. Promoção da saúde. Diversidade cultural. Educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Até meados da década de 90, no Brasil, as práticas de educação voltadas à saúde eram vistas de maneira isolada, de forma que os profissionais e instituições de saúde priorizavam apenas a postura prescritiva e a necessidade dos serviços de mudar os hábitos dos que adoeciam. Uma mudança nesse contexto surge com a consolidação da Educação Popular em Saúde, que propôs uma abordagem diferente, valorizando a diversidade, o saber popular e a produção mútua no processo de aprendizado. Também com uma proposta transformadora, a Educação Problematizadora de Paulo Freire procurou por meios dialógicos, reflexivos e democráticos impulsionar a construção colaborativa de conhecimento. A fim de unir essas novas perspectivas em prol do aprimoramento do cuidado em saúde, a Tenda de Educação em Saúde Paulo Freire cria um espaço multicultural e colaborativo que possibilita a participação popular no campo da saúde. Assim, acadêmicos do terceiro período da faculdade de Medicina de uma universidade federal realizaram a Tenda Paulo Freire como atividade constitutiva do eixo de Saúde Coletiva, cujo foco é a educação em saúde.

Objetivos
Relatar a realização da Tenda Paulo Freire que objetivou qualificar e incentivar a ação médica em espaços de promoção de saúde, promover educação popular em saúde e refletir sobre a importância da participação multicultural nas diversas formas de produção de saúde.

Relato de experiência
A Tenda Paulo Freire ocorreu no campus da universidade e foi construída e decorada de modo a ressaltar a diversidade brasileira e tornar o ambiente acolhedor e convidativo. Foram realizadas oficinas sobre medicina ayurvédica, autocuidado, aferição de pressão, defesa pessoal, orientação sobre amamentação, além de um varal fotográfico e um mural de charges. Ademais, foram feitas rodas de conversa com diversos representantes da sociedade que promoveram debates sobre aspectos socioculturais comuns às pessoas presentes, tais quais sexualidade, preconceito racial e ideologia de gênero, e como eles impactam e influenciam no processo de produção de saúde. Nos intervalos das rodas de conversa, houve apresentações de música e dança como forma de enaltecer a cultura brasileira.

Resultados
A participação tanto dos discentes quanto da comunidade local nas oficinas e rodas de conversa proporcionou vários debates e reflexões sobre a importância da construção conjunta de conhecimento, agregando o saber técnico-científico ao popular, para que a saúde se adeque à realidade de todos os brasileiros. Um dos desafios enfrentados foi a adesão do público às iniciativas, já que essa oportunidade de diálogo não é algo comum na sociedade e que, portanto, necessita de um processo de difusão e adaptação. Apesar disso, com as habilidades comunicativas desenvolvidas na formação acadêmica, os discentes criaram vínculo com a comunidade presente, através do contato possibilitado pelas atividades desenvolvidas, de forma que todos os envolvidos sentiram-se à vontade para compartilhar experiências, conhecimentos e aprendizados.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a Tenda Paulo Freire é uma forma eficiente de promoção de saúde e de educação popular em saúde, uma vez que beneficia todos os participantes em uma transmissão mútua, horizontal, empírica e científica de conhecimentos. Para além, concede ao acadêmico competências essenciais à capacitação médica, ao estabelecer um vínculo comunicacional entre profissional e comunidade através da prática da empatia e do diálogo. Além disso, legitimam o saber popular no processo de construção de conhecimento.

Relato de Experiência da Atuação Conjunta de Residentes da Equipe Multiprofissional no Programa Follow-up: Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco

Kátia Cristine Carvalho Pereira[1],*Leane Cavatti Maciel*[1],*Maria Cristina Silva Medeiros Corrêa*[1]

1 UFES

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Aleitamento Materno; Educação Interprofissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O atual programa de extensão Follow-Up: Segmento de Recém-Nascidos de Alto Risco do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo, é coordenado por médica especialista em pediatria e neonatologia e residentes integrantes, compreendido pela residência médica na especialidade neonatologia e residência multiprofissional. O atendimento populacional do programa consiste em bebês prematuros egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da referida instituição. A inserção da equipe multiprofissional às consultas de puericultura visa favorecer a assistência completa aos cuidados da família e do bebê prematuro.

Objetivos
Descrever a experiência de residentes da equipe multiprofissional no programa Follow-Up: Segmento de Recém-Nascidos de Alto Risco.

Relato de experiência
A experiência se realizou durante a residência multiprofissional, período no qual fizeram parte do programa Follow-Up sob orientação da coordenação médica, solucionando queixas e orientando dúvidas relacionadas ao aleitamento materno. O ingresso dos residentes multiprofissionais no programa preconizou um atendimento qualificado e complementar com intuito de fornecer uma visão integral, promovendo um crescimento e desenvolvimento saudável de crianças prematuras. Sabemos que a alimentação oral de um prematuro apresenta instabilidade até sua consolidação. Portanto, o leite materno é o principal fator de recuperação no crescimento após déficit prévio em sua evolução clínica. Para isso, no programa a Fonoaudiologia e a Enfermagem unem sua atuação com a equipe médica como forma de favorecer essa continuidade do aleitamento materno, seja ele exclusivo ou complementado, visto que é o alimento completo e ideal principalmente para o público atendido. A prática do aleitamento materno do bebê prematuro envolve questões específicas e particulares, para que dessa forma alcance o sucesso efetivo, mas principalmente sua manutenção. Nesse contexto, a Fonoaudiologia atua na avaliação do sistema estomatognático das funções de sucção, deglutição e respiração; na estimulação sensório-motor-oral bem como nas orientações gerais do posicionamento do bebê. A Enfermagem intervém avaliando a flexibilidade areolar, o ensino da ordenha manual, posicionamentos e preensão correta. Bem como orientações aos demais cuidados com a mama, como lubrificação, suporte e traumas mamilares. Diante do exposto, as residentes observaram a importância na atuação direta e mantiveram-se presentes em todas as consultas de puericultura, fortalecendo a confiança materna no processo.

Resultados
Durante o período de participação do programa de segmento especializado, é notório o desafio do aleitamento materno em prematuros principalmente na primeira consulta após a alta hospitalar. Observa-se que a intervenção das residentes desde o início, proporcionou o apoio de forma peculiar no processo do aleitamento materno, com melhoria gradativa do desempenho, sendo observada nos acompanhamentos subsequentes. A prática favoreceu maior envolvimento da família, beneficiando de forma adicional o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se que a integração da residência multiprofissional ao programa acrescenta vantagens na perspectiva ampliada no cuidado em saúde neonatal, realizando uma construção coletiva do saber da área e a qualificação profissional na área de atuação do aluno residente.

Desafios de manter uma pesquisa clínica durante a pandemia

Natalia Rossilho Moyses Ushijima[1],Karine da Silva Guimarães[1],Daniella Gomes Barbalho[1],Tomás de Souza Mello[1],Elizabeth Silaid Muxfeldt[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Iniciação científica, pesquisa clínica, risco cardiovascular

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Pesquisa clínica é um processo de investigação científica envolvendo seres humanos. O projeto de iniciação científica (IC) – estudo LapARC, tem como objetivo a avaliação do risco cardiovascular (RCV) numa população de adultos jovens na Lapa/RJ através da realização de 3 consultas presenciais para aplicação do protocolo da pesquisa: coleta de dados sociodemográficos, aferição das medidas antropométricas e realização de bioimpedância elétrica, aplicação de questionários para rastreio da Apneia do Sono e transtornos de ansiedade, insônia e depressão; realização de ECG e exames laboratoriais para avaliação do perfil metabólico e da função renal, aferição da PA de consultório e entrega do aparelho de Monitorização Residencial da Pressão Arterial -MRPA. No contexto da pandemia o desafio de se manter uma pesquisa clínica se faz presente.

Objetivos
Manter a pesquisa ativa, a interação com os indivíduos da pesquisa e a participação ativa dos estudantes da IC, pensando na segurança de todos os envolvidos.

Relato de experiência
O projeto LapARC engloba uma coorte que vai ser avaliada em dois momentos: um estudo transversal, em que são realizados a captação dos indivíduos e a descrição do perfil de RCV da população, e um estudo longitudinal, em que serão avaliados os desfechos cardiovasculares e a definição de marcadores de risco CV. Além das atividades realizadas com a população, quinzenalmente eram realizadas reuniões do Clube da Revista, com análise de artigos científicos atuais com temas relacionados à IC, e mensalmente, reuniões gerais com toda equipe para acompanhamento do projeto, discussão de novas propostas e apresentação de dados relevantes. Com o início da pandemia e a suspensão das atividades presenciais na Universidade a partir do dia 23/03/2020 fez-se necessário pensar em alternativas para dar continuidade às atividades realizadas no Projeto LapARC. Dividimos as atividades em 3 blocos e propusemos ações para a manutenção de cada um deles.

Resultados
Bloco 1: para manter a interação com os indivíduos da pesquisa criamos grupos no whatsapp para repassar informações relativas à COVID-19 e RCV; responder os principais questionamentos e dúvidas e realizar entrega de resultados de exames que estavam previamente prontos mas não houve tempo hábil para a entrega presencial. Bloco 2: para manter a participação ativa dos estudantes criamos um grupo em aplicativo online onde são realizadas reuniões semanais, com a apresentação, pelos próprios alunos, de temas relevantes da pesquisa. Mantivemos o Clube da Revista, também de forma remota, para a análise crítica de artigos científicos publicados sobre os temas Covid-19 e também RCV. Bloco 3: para a manutenção da pesquisa ativa, além das atividades descritas, intensificamos a análise dos resultados já obtidos no estudo transversal do projeto, aumentando nossa produção científica com a elaboração de artigos científicos (1 publicado, 2 submetidos e 5 em andamento) e resumos para apresentação em congressos online. Reflexão da Experiência: O desafio de fazer pesquisa, e especificamente pesquisa clínica, de forma remota tem sido enfrentado em conjunto por discentes e docentes, surgindo ideias de como atuar com o auxílio das tecnologias que possam contribuir para esse enfrentamento.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades ocasionadas pela pandemia, tem sido possível dar seguimento ao trabalho científico desenvolvido, a partir da incorporação de novas tecnologias que propiciem a interação ativa dos participantes.

Capacitação Em Primeiros Socorros Para Estudantes Do Ensino Médio: Um Relato De Experiência

André Dantas Zimmermann[1],Isabela Mascarenhas de Andrade[1],Maria Fernanda Gonzalez Tavares[1],Thiago Freitas Ventura[1],Jorge Tadeu da Silva Borges Júnior[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino; Educação em Saúde; Emergência; Aulas

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O entendimento sobre técnicas de primeiros socorros é fundamental a vida de todos cidadãos, e, por isso, não deve ser restrito aos estudantes da área de saúde. Assim sendo, para transmitir o conhecimento a respeito dessa temática de forma clara e sintetizada, existe o programa Primeiros Socorros Para Todos, projeto de extensão e ensino criado dentro do componente curricular Primeiros Socorros da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). O programa sintetiza os conteúdos de diversas bibliografias sobre assuntos como trauma, emergências clínicas, corpos estranhos, entre outros, e os transmite aos indivíduos interessados da comunidade de forma acessível, sendo um exemplo de educação em saúde.

Objetivos
Realizar um relato de experiencia a respeito da metodologia aplicada pelo programa Primeiros Socorros Para Todos na rotina dos estudantes do Colégio da Polícia Militar da Bahia da sede Dendezeiros (CPM).

Relato de experiência
A experiência envolveu discentes e docentes do curso de medicina da EBMSP, que foram responsáveis por ministrar, aos alunos do ensino médio do CPM, aulas teóricas e práticas sobre primeiros socorros. Durante as aulas, utilizaram-se recursos audiovisuais, manequins, utensílios cotidianos e outros instrumentos para ensinar procedimentos com materiais ideais e com improvisações.

Resultados
Ao longo do programa, os alunos do ensino médio demonstraram interesse e participação ativa nas atividades empregadas. Os métodos de ensino foram eficazes na conquista da atenção dos alunos, na retenção de conhecimento e no preparo dos alunos para agir em situações reais cotidianas, o que foi comprovado por relatos dos próprios alunos sobre atendimentos que conseguiram realizar depois do curso.

Conclusões ou recomendações
Constata-se a importância do programa para os alunos do ensino médio, uma vez que ele foi capaz de proporcionar aquisição de conhecimento teórico e prático aos beneficiados. A partir das metodologias aplicadas, os alunos conseguiram se aprofundar nos assuntos expostos e tornaram-se capazes de realizar as atividades propostas e preparados para agir com segurança diante de situações de emergência.

Experiência Da Pesquisa Universitária Durante a Pandemia da COVID-19

Amanda Carvalho Girardi Teixeira [1], William Nicoleti Turazza da Silva[2], Bárbara Martins Faria[2], Yago Pinto Martins[2], Stefan Vilges de Oliveira[2]

1 UNIVERDIDADE FEDERAL DE UBERLâNDIA (UFU)
2 UNIVERDIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Palavras-chave: Currículo; Isolamento social; Pesquisa médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pesquisa desempenha um papel essencial no treinamento e avanço da medicina, ensina habilidades tradicionalmente ausentes nas graduações, sendo imprescindível para uma atuação pautada na medicina baseada em evidências. Muitos estudantes de medicina estão interessados em pesquisa, mas não têm acesso a estruturas consistentes na educação médica para os envolver de forma efetiva nesse meio. Estudos mostram que há uma correlação entre aqueles que se envolvem em projetos na universidade e aqueles que se envolvem em projetos extras. Evidências sugerem que a pesquisa durante a graduação tem um impacto positivo na escolha de carreiras acadêmicas. Dessa forma, é importante relatar atividades que facilitem a inserção dos acadêmicos nesse meio.

Objetivos
Relatar a produção científica de um comitê local (LC) da IFMSA Brazil por meio de um relato de experiência.

Relato de experiência
No período de isolamento social, o Núcleo de Pesquisa Científica (NUPEC) da IFMSA Brazil XYXY (3 analistas e 1 diretor), iniciou atividade de escrita científica com 45 pessoas de seu LC, incluindo Trainees, divididos em 9 grupos, desenvolvendo 9 artigos diferentes sobre temáticas em saúde. As pesquisas estão sendo realizadas a partir de bases de dados secundários, de modo que podem ser feitas em casa. A escrita foi iniciada em 04/05/2020. O processo foi dividido em etapas: escolha do tema e revista, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão, finalizações. Periodicamente o NUPEC avança na escrita, enviando previamente um documento com orientações aos grupos, para auxiliar na elaboração dos manuscritos. A cada etapa concluída, são feitas revisões dos artigos e feedbacks construtivos. Para cada etapa de escrita ou correção é estabelecido um prazo, entretanto, nenhum grupo é deixado para trás, havendo auxílio e prorrogação quando necessário. O NUPEC conta com um orientador docente auxiliando. A comunicação com os grupos se dá pelo Whatsapp.

Resultados
Até 02/08/2020, os 9 grupos concluíram os resultados e se preparavam para iniciar a discussão. Cada grupo possui autonomia, liberdade na escolha de temas, eixos de discussão e enfoque de análise, mantém sua própria organização interna, divisão de tarefas, prazos, necessidade ou não de reuniões online e outros. O NUPEC apenas revisa e auxilia com dúvidas e impasses. Após cada etapa foram feitas as devidas revisões e feedbacks para cada grupo. O retorno tem sido positivo: vários trainees e CLs estão tendo seu primeiro contato com pesquisa e se envolveram ativamente na escrita, relatando o sentimento de satisfação. Os estudantes que compõem esses grupos, além de contribuírem com a produção científica, também ganham experiência na escrita, o que possibilita causar impacto em outras áreas da graduação (Schexnayder et al., 2018). O momento de pandemia é de muita fragilidade na saúde pública, porém permite dar atenção a todo o processo de elaboração dos trabalhos devido a ausência de outras atividades acadêmicas, sendo um momento oportuno para desenvolver atividades com esta e contribuir com a saúde pública do país.

Conclusões ou recomendações
Foi relatada a experiência da produção científica de um LC da IFMSA Brazil, uma forma de incentivar outros LCs a desenvolverem atividades semelhantes.

Apresentação Online De Clube De Revista Em Tempos De Isolamento Social: Relato De Experiência

Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Ana Paula de Andrade Lisboa da Silva[2],Elisa Carmo Viana[3],Carlos Henrique Bohne [3],Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque[2]

1 UFPA
2 CESUPA
3 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Isolamento Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O clube de revista (CR) é uma parte importante no processo de educação em saúde e é utilizado pelas ligas acadêmicas como estratégia de aprendizado, por meio da apresentação de artigos científicos ou elaboração de novos projetos de pesquisa, por exemplo. A partir disso, o discente pode se preparar para futuras apresentações de trabalhos científicos, como o trabalho de conclusão de curso (TCC). Tradicionalmente, as apresentações ocorrem na modalidade presencial, contudo, em decorrência da pandemia pelo Sars-CoV-2 a busca por novas metodologias se fez necessária.

Objetivos
Relatar experiência de apresentações de clube de revista com ferramentas virtuais em uma liga acadêmica de cirurgia de Belém/PA.

Relato de experiência
O CR da Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia (LAPAC) ocorreu integralmente no formato online, a partir de reuniões à distância para a ministração de aula preparatória sobre a confecção de um trabalho científico e para a apresentação do mesmo. Cada dupla de ligantes, definidas a partir da preferência destes, ficou responsável pela apresentação de um pré-projeto que abrangesse a temática cirúrgica e, posteriormente, uma apresentação em diapositivos, tudo congruente com a formatação estabelecida pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Os discentes tiveram 25 dias para a realização do trabalho e envio para uma revisão prévia, onde possíveis erros foram apontados por um avaliador, diretor da liga, selecionado via sorteio. Após isso, a dupla de acadêmicos teve 10 dias para entrega da versão final para apreciação por dois diretores que formaram a banca avaliadora da apresentação oral. Para a exposição verbal, formou-se uma chamada online em vídeo com a dupla avaliadora e a dupla apresentadora, um responsável pela apresentação e o segundo pela defesa do trabalho. Todos fizeram uso de linguagem culta e utilizaram vestimentas socias. Após a defesa do mesmo, cada dupla foi avaliada com notas que variavam entre 0 e 10 pontos, mediante a utilização de uma tabela padrão para todos os participantes.

Resultados
Diante do exposto, fica evidente que a apresentação do CR no formato online garantiu a educação médica em tempos de isolamento social. Nesse sentido, os ligantes foram motivados com aulas introdutórias sobre a confecção de trabalhos científicos e sobre temáticas cirúrgicas e, assim, puderam idealizar e realizar pesquisas temáticas para elaboração do projeto de pesquisa. Além disso, os trabalhos foram avaliados segundo a apresentação teórica e oral, abarcando criticidade às produções cientificas e sua contribuição perante a sociedade. Outrossim, a escolha pelo formato virtual garantiu a produção científica de forma totalmente segura, visto que não houve atividades presenciais, firmando as modalidades de ensino e pesquisa propostas pela liga acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, a experiência permitiu com que os ligantes da LAPAC pudessem dar continuidade ao cronograma letivo, bem como permitiu o contato dos discentes com a iniciação científica, promovendo a imersão nas exigências da produção e apresentação de trabalhos científicos. Assim, fica claro que a experiência de apresentação do CR on-line foi enriquecedora para os estudantes e que o papel da internet foi fundamental na realização da atividade como garantia da segurança de todos os envolvidos e da educação médica continuada.

"PET SEMIOLOGIA": O USO DE AMBIENTES DE SIMULAÇÃO ATRAVÉS DE MEIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA.

Denise Zarur Firmeza Alencar[1],Isa Cavalcanti Martildes[1],Marina Murad Regadas[1],Iana Castelo Rodrigues[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino médico. Semiologia. Ensino à distância.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ensino da Medicina passou por diversos avanços e caracteriza-se por um estudante que esteja preparado para conduzir o seu próprio processo de aprendizagem, denominado de Problem Based Learning (PBL). Existem diversas formas de abordagens, como, o uso de ambiente simulado e mostra-se eficaz no desenvolvimento de competências semiológicas. Outra maneira é através de videoaulas e vídeo demonstrações em que o estudante tem acesso ao conteúdo teórico antes da aula, o que proporciona um melhor aproveitamento das discussões presenciais, melhorando o aprendizado.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo a consolidação do conhecimento semiológico através da utilização de metodologias ativas, em meio digital, e a estimulação no desenvolvimento de um raciocínio clínico.

Relato de experiência
O projeto PET Semiologia funciona baseado em um sistema de mentoria composto por 6 grupos de 10 a 12 alunos de graduação, mentorados por 2 a 3 petianos em cada grupo, supervisionados pela professora tutora do programa. No total, foram seguidos em média 48 alunos longitudinalmente durante o semestre. Foram realizados dois encontros online pela plataforma Google Meets durante os meses de maio e junho, respeitando o distanciamento social da pandemia. Os casos clínicos debatidos foram sobre dengue e hérnia inguinal. Os encontros se deram da seguinte maneira: É apresentada a identificação e a queixa principal do paciente e, em seguida, os alunos são incentivados a realizarem perguntas sobre o caso, simulando uma anamnese, durante 5 minutos. Após o fim do tempo estipulado, o caso clínico integral e o exame físico são apresentados por um dos mentores do PET. Em seguida, é enviado por WhatsApp um Google Forms em que os alunos devem escrever os diagnósticos sindrômico, topográfico, nosológico, diferencial e a hipótese diagnóstica. Depois dos alunos escreverem individualmente suas respostas no documento, há um debate sobre a principal hipótese diagnóstica. Após essa etapa, os mentores realizam uma aula expositiva sobre o assunto do caso clínico, explicando a afecção em questão e abordando achados do exame físico a partir de vídeos e imagens, além dos diagnósticos diferenciais.

Resultados
A simulação, que era realizada presencialmente antes do isolamento social, manteve-se efetiva no desenvolvimento de habilidades de anamnese pelos acadêmicos, que construíram no ambiente virtual uma história clínica. No primeiro encontro, apresentado o caso clínico de Dengue, houveram 50 respostas durante a atividade acerca do tipo de diagnóstico, 35(75%) acertaram o diagnóstico sindrômico, 28(56%) acertaram o topográfico, o nosológico e o diferencial. Cerca de 27(54%) acertaram a hipótese diagnóstica e 3(6%) a 7(14%) estudantes não preencheram os dados devidamente. Durante o segundo encontro, caso referente à Hérnia Inguinal, apresentou 46 respostas. Houveram mais acertos acerca da hipótese diagnóstica, do diagnóstico topográfico e diferencial, com 39(84.7%), 37(80%) e 38(82%), respectivamente. Cerca de 54% não acertaram a síndrome identificada.

Conclusões ou recomendações
O estudo da semiologia médica deve ser estimulada através de diferentes abordagens e apesar da situação de isolamento social e distanciamento entre alunos, professores e pacientes, desse modo, percebemos que sua realização em ambiente virtual é bastante proveitosa.

"Evolução ou Retroevolução do Homo Sapiens: Onde o Desenvolvimento do Telencéfalo nos Levou?": Um Relato de Experiência

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Ana Flávia Novaes[1],Fernanda Angelica da Silva[1],Patrícia da Silva Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Neurociências, Arte, Práticas Interdisciplinares.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

O Projeto Político Pedagógico do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), respaldado na Lei de Diretrizes de Bases da Educação (Lei n° 9394/96), incentiva o engajamento acadêmico em núcleos científicos, com a participação em atividades extracurriculares. Dessa forma, o evento anual "Semana Nacional de Ciências e Tecnologias", mostrou-se como uma oportunidade promissora para a Liga Acadêmica, multidisciplinar, de Neurociências da UFBA (NeuroLiga) divulgar sua produção científica, democratizando os saberes dentro da comunidade acadêmica. Com esse fim, os ligantes elaboraram, no ano de 2019, a sala temática "Evolução ou Retroevolução do Homo Sapiens: Onde o Desenvolvimento do Telencéfalo nos levou?".

Objetivos

O objetivo desse relato é compartilhar a experiência discente na concepção e exposição de Sala Temática em Neurociências destacando sua relevância para a formação acadêmica.

Relato de experiência

A sala temática constituiu-se de um espaço dinâmico para o intercâmbio, didático e divertido, dos conhecimentos em neurociências apropriados pelos ligantes. Os quatro cenários foram montados como um percurso da evolução cognitiva humana, com elementos interativos a fim de trabalhar o aparato sensorial dos visitantes e instigar reflexões sobre até onde o ser humano chegou e se esse lugar é satisfatório. O primeiro cenário remetia ao ideário rupestre, com um quadro para pintura e recortes de pegadas animais ao chão, uma fogueira feita com papel celofane, sons da floresta e explicações acerca da pré-história pelo articulador, para demonstrar o início da ocupação de outros espaços. O segundo, destacava a cognição humana e trazia explicações sobre o desenvolvimento do córtex pré-frontal com um telencéfalo central, jogos estimulantes cerebrais e imagens dos principais neurocientistas contemporâneos. O terceiro, mostrava danos causados com o uso da razão por meio de imagens de guerras, destruição ambiental, fome e desigualdade; além de teias de aranha sintéticas e sacolas representando o lixo. O participante foi, assim, provocado a refletir sobre diversas condutas humanas degradantes na história. O quarto, projetava dois vídeos, um com acesso ao avanço científico destrutivo e outro com inovações tecnológicas, instigando reflexões sobre sustentabilidade, compromisso social e coletivo. Ao final da vivência, os visitantes foram convidados a compartilhar suas impressões e reflexões.

Resultados

A dinamicidade da sala temática demandou tanto planejamento quanto espontaneidade. A construção em equipe estimulou diálogo e cooperação, com o consequente estreitamento de vínculos entre os discentes envolvidos. Os participantes discutiram os benefícios e malefícios dos avanços científicos, o que permitiu ampliação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

Experiências construtivas como essa contribuem para o desenvolvimento de competências críticas e criativas, importantes para resolução de problemas. Ademais, a formação pessoal e acadêmica foi complementada pela associação dos saberes específicos aos sociais e históricos. Esse processo é significativo para uma atuação modificadora e humanitária no contexto da saúde.

Relato de Experiência: O Impacto da Ação de Sensibilização por Liga Acadêmica

Gisele Nunes Lopes[1],Gustavo Basilio Cardoso[1],Vanessa Luana Koetz[1],Matheus Augusto Schulz[1],Denise Marques Mota[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Transferência de experiência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No Brasil, os potenciais doadores são os falecidos com diagnóstico de morte encefálica ou circulatória, sendo necessário a autorização dos familiares. A Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos divulgou que no Rio Grande do Sul, entre janeiro e junho de 2020, a recusa familiar foi responsável por 35% dos casos de não efetivação do processo. Nessa perspectiva, a Liga Acadêmica de Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos (LIDOT), organizou a Ação de Sensibilização vinculada ao Setembro Verde.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos da LIDOT em uma ação de sensibilização sobre doação e transplante de órgãos e tecidos.

Relato de experiência
Durante o mês de setembro de 2019 foi divulgada, nas redes sociais da LIDOT e de seus membros, a ação de sensibilização. Também foram expostos cartazes nos murais da universidade com o slogan "Doe órgãos, salve vidas". A praia do Laranjal foi escolhida para sediar a ação devido ao trânsito de pedestres que apresenta aos finais de semana. Ocorrendo no dia 29 de setembro das 15 às 19 horas. Para tanto, os ligantes foram capacitados através de palestras expositivas e atividades de simulação, onde foi praticada a abordagem ao público. No dia, foram dispostos, na orla da praia, o banner de identificação da LIDOT e um cartaz da ação, além de órgãos feitos de tecido para estímulo visual. Em uma urna, foi solicitado que os pedestres abordados depositassem cédulas com respostas a duas perguntas: "Você doaria seus órgãos?" e "Você receberia órgãos?". Foram distribuídos folhetos informativos acerca do tema, material este selecionado da campanha nacional da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos.

Resultados
A disseminação de informações sobre o tema para a comunidade é crucial para que se reduza a negativa familiar e, assim, aumentar a doação efetiva de órgãos. Nesse sentido, a ação proporcionou o entendimento acerca das dúvidas por parte da população. Frente a isso, a atividade proposta pela liga foi assertiva na resolução dessas dúvidas e no compartilhamento do conhecimento sobre a doação e transplante. Além disso, apesar da porcentagem grande de "sim" para as cédulas depositadas na urna, sabe-se do viés de afirmação uma vez que somente depositaram aqueles que já tinham a intenção positiva, mesmo assim, a proposta inicial de provocar o ato de participação foi exitosa. Os treinamentos prévios tornaram-se úteis na medida em que permitiram uma aproximação dinâmica e sucinta, reduzindo as barreiras de comunicação e permitindo engajar em conversas com aparente efetividade.

Conclusões ou recomendações
A ação reforça o conceito de extensão como ferramenta de transformação de realidades. Assim, as ligas de doação e transplantes contribuem tanto para a comunidade quanto para os alunos, pois a sensibilização do pensamento coletivo acerca das doações é associada ao aprendizado dos ligantes.

A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE O RASTREIO DA ATEROSCLEROSE CAROTÍDEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís César Tornel Lopes[1],Camila Masioli da Conceição[2],Gabriela do Couto Pereira[2],Giullia Cerqueira[2],Juliana Meireles do Nascimento Macedo[2]

1 UFRJ
2 UNIGRANRIO

Palavras-chave: aterosclerose, projetos de pesquisa, Ultrassonografia Doppler.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante de uma alta incidência e prevalência da aterosclerose carotídea em conjunto com suas complicações de médio a longo prazo, torna-se importante orientar e realizar o rastreio precoce em populações com fatores de risco, possibilitando encaminhamento para um tratamento quando indicado. Com isso, o trabalho intitulado "Incidência de doença aterosclerótica carotídea, estratificada e diagnosticada por USG-DOPPLER" almeja duas vertentes principais: o cuidado e rastreio precoce de funcionários da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e um ensino de alta qualidade para incentivar o projeto de pesquisa e extensão da universidade.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina em um projeto de pesquisa na UNIGRANRIO, abordando os desafios encontrados.

Relato de experiência
Os funcionários da Universidade eram convidados para a realização do exame Ultrassonográfico com Doppler das artérias carotídeas e caso houvesse interesse, eram agendados para a realização no Ambulatório Nilza Cordeiro Herdy. Os mesmos eram executados pelo professor cirurgião vascular especializado no exame na presença dos alunos participantes, após o preenchimento de um formulário elaborado para futura análise de dados e assinatura do termo de consentimento. O aparelho utilizado pertence ao ambulatório e foi autorizado o seu uso, assim como o uso do espaço para realização do exame.

Resultados
Entre os múltiplos desafios na realização do trabalho, podemos citar a dificuldade na abordagem e aceitação dos pacientes a participarem do estudo, visto que os mesmos eram funcionários da mesma empresa, o que demandaria um determinado tempo da carga horária trabalhista, além do constrangimento em ser atendido por acadêmicos e médico previamente conhecidos e da insegurança sobre a possibilidade em diagnosticar uma possível doença aterosclerótica. Houve uma grande variedade sobre o nível de esclarecimento diante da doença carotídea e dos respectivos riscos, previamente à realização do exame, uma vez que muitos não eram profissionais da saúde. Nesse sentido, os mesmo foram orientados quanto ao impacto do estilo de vida da integridade vascular. Outra dificuldade encontrada foi a questão burocrática acerca da projeto, que inclui a impressão de questionários, termo de compromisso e resultado dos exames. Isso veio a acarretar uma elevada quantidade de documentos, em alguns casos, comprometendo a agilidade e desenvolvimento do projeto. A elaboração teórica acerca do tema permitiu fixação de conceitos teóricos, que em conjunto com a possibilidade de ser expectador do exame, aprofundou conhecimentos de anatomia.

Conclusões ou recomendações
Apesar de inúmeros desafios, trata-se de uma experiência extremamente engrandecedora e construtiva. Visto que, além de conhecimentos médicos e de um primeiro contato com o mundo da pesquisa científica, contribui-se para a formação acadêmica no que diz respeito ao aprofundamento teórico, além de aprimoramento da relação médico-paciente e dos conhecimentos sobre metodologia científica.

Pediatria No Enfrentamento Da Pandemia: Uma Atividade Extracurricular Especial.

Julia Fialho Cauduro[1],Estevan Criales Lopez[1],Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas[1],Samara Santos Nascimento[1],Adriana Távora de Albuquerque Taveira[1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação à distância; Educação em Saúde; Mídias Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em dezembro de 2019, na China, fora diagnosticado o primeiro caso de paciente com infecção pelo SARS-CoV-2, causador da COVID-19, desde lá essa patologia já alcançou 20 milhões de pessoas ao redor do globo, dos quais 3 milhões se encontram no Brasil, representando a maior pandemia do século XXI até o momento. Diante dessa realidade, as instituições de ensino tiveram que se adequar ao momento delicado presente, a Universidade Federal do Amazonas optou por suspender às aulas, porém disciplinas extracurriculares no modelo remoto mediado por tecnologia puderem ser realizadas. A atividade buscou servir de base para aprofundar os estudos na Pediatria correlacionando com a COVID-19 e suas manifestações em pacientes pediátricos, conhecimento negligenciado por baixo número de casos dessa faixa etária.

Objetivos
Este relato visa abordar a experiência proporcionada pelo curso de extensão "Pediatria no enfrentamento da Pandemia" para os estudantes de medicina.

Relato de experiência
O curso de extensão "Pediatria no enfrentamento da pandemia" proposto durante o período de suspensão das atividades acadêmicas regulares no contexto de emergência devido à pandemia da COVID-19, contou com a participação de acadêmicos de medicina da instituição de todos os períodos. Em um período de quatro semanas, o curso propôs atividades online semanais com enfoque temático relacionado ao momento vivido. A primeira atividade caracterizou-se por ser uma resenha de artigos sobre o COVID-19 e o grupo pediátrico sendo assim uma capacitação para que os discentes adquirissem os conhecimentos básicos necessários. Logo após, seguiu-se a produção de um portfólio individual o qual objetivou a observação de mudança do cotidiano devido à pandemia como uso de máscaras. Assim com esse material era essencial que o aluno pesquisasse nos meios científicos se os novos hábitos eram efetivos e quais outras sugestões poderiam ter efeito na prevenção do vírus. Por fim dividiu-se grupos para a produção de uma cartilha informativa para publicação em mídias sociais visando proporcionar o conhecimento fundamental para a população durante a pandemia, exemplificando as características e sintomas do SARS-CoV-2, medidas preventivas, dúvidas frequentes e curiosidades tanto do público adulto quanto pediátrico.

Resultados
Frente à uma pandemia viral, há reações adversas como: perplexidade, fuga, desespero, medo e o isolamento social. Essas mudanças ocorridas em pouco tempo, nas relações comerciais, no entretenimento e na educação, por exemplo, indicam que o isolamento social não precisa ser sinônimo de sofrimento e exclusão do mundo. Ao contrário, o isolamento social, marcado por experiências ciberculturais, para enfrentar a Pandemia da Covid-19, pode ser um isolamento produtivo e criativo. Dessa forma a presença de atividades extracurriculares nesse período é de grande relevância visto que permite os acadêmicos enriquecerem sua formação mesmo em momentos tão delicados. Além disso, a produção de medidas/materiais que possam ter um fim social é uma boa forma de possibilitar tanto a instrução e educação em saúde da comunidade quanto aprendizagem sobre a importância dessas ações aos discentes.

Conclusões ou recomendações
Em meio ao contexto emergencial, é de suma importância o conhecimento do acadêmico de medicina em relação ao vírus e à pandemia, de forma a contribuir com sua formação, ao mesmo tempo em que é produzido material educativo para a comunidade em plataformas digitais.

Promoção da Saúde: Atenção Aos Apenados e Agentes Penitenciários Da Penitenciaria Estadual de Francisco Beltrão PR

Lucas Bado[1],Gisele Arruda[1],Lirane Elize Defante Ferreto[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1],Franciele Ani Caovilla Follador[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Saúde Pública; Prisões; Direitos dos prisioneiros;

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A população prisional é mais afetada e exposta a doenças quando comparada com os indivíduos em liberdade, principalmente devido a fatores intrínsecos ao confinamento. Pouco espaço para movimentação, superlotação e a ausência de ventilação e iluminação adequadas tornam o ambiente propício para a disseminação de doenças, sendo as mais comuns nessa população as do aparelho respiratório, como a tuberculose e a pneumonia, e também hepatites e doenças venéreas em geral. Além disso, é necessário estar atento à qualidade de vida dos funcionários das unidades prisionais, tendo em vista que eles também se encontram expostos a essa gama de doenças e agravantes de saúde. Diante desse cenário, elaborou-se o projeto Atenção em saúde aos apenados e agentes penitenciários da Penitenciaria Estadual de Francisco Beltrão PR, que atua de forma direta na unidade, a qual conta com uma população prisional de mais de 1000 apenados.

Objetivos
Esse trabalho busca relatar as atividades realizadas no projeto de extensão, que propõe transformação social, promoção da saúde, e a integração do discente do curso de medicina à realidade da população carcerária.

Relato de experiência
O projeto ocorre principalmente aos finais de semana, quando se realiza trabalho com as famílias dos apenados, pois é o momento em que realizam a visita na penitenciária. São desenvolvidas ações como distribuição de panfletos educativos sobre saúde, aferição de pressão arterial e demais sinais vitais, além da participação em rodas de conversa com essas pessoas. Com os agentes, normalmente são realizadas atividades nos momentos de trocas de turno, o que ocorre no inicio da manhã e final da tarde, e também nos sábados e domingos. Ocorrem diversas ações integradas com projetos de pesquisa, que compreendem diagnóstico sobre a situação psicológica dos agentes, por exemplo, bem como verificação de sinais vitais e distribuição do Jornal do Curso de Medicina. Além disso, o projeto participa da semana do agente penitenciário, a qual envolve palestras relacionadas a saúde do trabalhador. Em relação aos detentos, são realizadas palestras sobre temas relacionados à saúde, na área da escola e da cozinha da instalação, distribuição de panfletos educativos, e realização de análise da qualidade microbiológica e da relação de nutrientes e composição da alimentação servida.

Resultados
Tendo em vista a situação, e no que tange à dignidade humana e aos princípios defendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o projeto vem por parte dos acadêmicos de Medicina e Nutrição tentar implantar medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças através orientações simples para aqueles que são obrigados a frequentar diariamente a penitenciaria estadual de Francisco Beltrão, além de tentar proporcionar qualidade de vida a esses indivíduos. Os alunos participantes do projeto, além de colaborar na promoção da saúde das pessoas envolvidas, passam a conviver com pessoas de diferentes idades, condições socioeconômicas e culturais, o que consequentemente contribui com a boa formação de um profissional crítico, humanista e reflexivo.

Conclusões ou recomendações
O Projeto tem tido grande receptividade pelos funcionários da Penitenciária, apenados e pelos familiares que frequentam a penitenciária. Esses indivíduos estão solícitos com as atividades de promoção e prevenção em saúde que estão sendo desenvolvidas pelo projeto, uma vez que essas práticas resultaram em melhoria da qualidade de vida de todos.

Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia: atividades de ensino e extensão em contexto pandêmico e de distanciamento social

Sarah Lima Ribeiro[1],*Renan Miguel Porcini Geronimo*[1],*Maurício Menezes Barbosa Junior*[1],*Lucas Flores Sartori*[1],*Octavio Marques Pontes Neto*[1]

1 FMRP-USP

Palavras-chave: ensino e extensão; ligas acadêmicas; distanciamento social

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ligas Acadêmicas de Medicina propiciam educação, pesquisa científica e promoção da saúde de forma extracurricular, colaborando para a formação de seus participantes (1). No contexto da epidemia do COVID-19, a estratégia de distanciamento social como prevenção implicou no fechamento temporário de instituições de ensino, exigindo uma inovação na educação médica (2). Assim, a Liga de Neurologia e Neurocirurgia (LANNEC) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), que fazia encontros teóricos presencias, simpósios anuais e atividades de extensão, necessitou de reajustes para continuar o seu exercício.

Objetivos
Relatar as adaptações feitas pela LANNEC para continuar a promover atividades de ensino e extensão no contexto de distanciamento social.

Relato de experiência
Para o ensino, a LANNEC usou programas de videoconferência e streaming. Realizou-se o I Simpósio Digital da Liga de Neurologia e Neurocirurgia da FMRP – USP sobre temas gerais da Neurologia e de Neurocirurgia, reunindo em dois dias 16 palestrantes. A inscrição era gratuita, com a opção de doar valores em dinheiro para um projeto voluntário do Centro Acadêmico Rocha Lima de compra de mantimentos para uma cozinha comunitária que atende comunidades em Ribeirão Preto. O simpósio contou com 5.376 inscrições, arrecadou 200 reais em doações e foi transmitido ao vivo pelo YouTube com 6,9 mil reproduções do vídeo do primeiro dia e 2,4 mil do segundo. Totalizaram-se 10 horas de atividade e os participantes receberam um certificado acreditado pela LANNEC-FMRP-USP, pela Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares e pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Pediátrica. Após o evento, foi enviado para o e-mail dos inscritos um formulário para a obtenção de um feedback. Como atividade de extensão, criou-se um site para a divulgação de conhecimentos sobre Neurologia, Neurocirurgia e Neurociências com o uso de linguagem leiga com o propósito de ampliar a acessibilidade à temática para além do meio acadêmico. A partir de revisões bibliográficas de tópicos que geram maior curiosidade e de doenças neurológicas prevalentes, criaram-se textos curtos ilustrados e outras formas de conteúdo.

Resultados
A necessidade de adaptação oportunizou a aprendizagem sobre o uso de ferramentas da internet para o ensino. O simpósio online permitiu que a LANNEC alcançasse mais pessoas de diferentes lugares, instituições, cursos e níveis educacionais. Das 1.346 respostas ao formulário de feedback, 96,1% não era de estudantes da FMRP-USP, 94,1% respondeu ser a primeira vez que participava de uma atividade realizada pela LANNEC e 99% manifestou interesse em participar de outras atividades futuras da liga; os temas abordados, palestrantes convidados e organização do evento foram bem avaliados; apenas 10,3% respondeu que a qualidade da transmissão do vídeo prejudicou o acompanhamento das palestras. Já o projeto de extensão estimulou os acadêmicos a pesquisarem e desenvolverem habilidades comunicativas para a popularização de conhecimentos sobre saúde.

Conclusões ou recomendações
A continuidade das atividades de forma não presencial permitiu atingir um público maior e mais diverso. O uso de recursos online poderia ser aperfeiçoado para uma inserção definitiva no funcionamento de ligas acadêmicas.
Referências bibliográficas: 1. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW.O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. DiagnTratamento 2011;16(2)50-51. 2. Rose S. Medical Student Education in the Time of COVID-19. JAMA. 2020;323(21):2131–2132.

Treinamento e Conscientização De Estudantes de Redes Públicas e Privadas Sobre Os Métodos De Controle e Prevenção Do Mosquito Aedes aegypti

Andreza Resende Wanzellott[1],Clara dos Reis Aguiar [1],Jennifer Soares de Oliveira [1],Izadora Rezende Pinto [1],Jonatan Marques Campos[1]

1 FAME

Palavras-chave: Aedes aegypti, Dengue, Zika, Febre Amarela, Chikungunya.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Dengue é uma arbovirose transmitida pelos mosquitos vetores Aedes aegypti e Aedes albopictus. Nas Américas, a Dengue é caracterizada como a arbovirose de maior impacto para saúde pública. No Brasil, entre os anos de 2014 e 2015, houve a emergência das arboviroses Chikungunya e Zika que também são transmitidas pelo vetor Aedes aegypti e hoje estão presentes em quase todos os estados brasileiros. A circulação conjunta dos virus de Dengue, Zika e Chikungunya dificulta o diagnóstico clínico e favorece o aparecimento de complicações em gestantes, recém-nascidos e idosos. Conscientizar a população de jovens estudantes sobre os malefícios causados pela proliferação descontrolada do mosquito Aedes aegypti é peça fundamental para um efetivo controle desse vetor nas comunidades e municípios do nosso país.

Objetivos
Este trabalho apresentou como objetivo conscientizar alunos do ensino fundamental e médio sobre a importância do controle do vetor Aedes aegypti para a diminuição da incidência de arboviroses no município.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi desenvolvido por acadêmicos da Faculdade de Medicina de Barbacena, no município de Barbacena, Minas Gerais, Brasil, por meio da realização de palestras e distribuição de materiais informativos relacionados à prevenção do mosquito Aedes aegypti. Um total de 1.615 alunos dos níveis de ensino infantil, fundamental e médio foram instruídos em 10 escolas públicas e privadas. Os alunos tiveram interesse esclarecendo dúvidas e, por vezes reconhecendo não ter esclarecimentos suficientes sobre o assunto, portanto a abordagem informativa demonstrou-se objetiva, clara e não demasiada para conscientização sobre o tema proposto.

Resultados
Os alunos tiveram interesse esclarecendo dúvidas e, por vezes reconhecendo não ter esclarecimentos suficientes sobre o assunto, portanto a abordagem informativa demonstrou-se objetiva, clara e não demasiada para conscientização sobre o tema proposto.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a conscientização da população através de materiais audiovisuais e realizadas presencialmente por profissionais capacitados, despertou maior interesse dos jovens estudantes pelo assunto proposto e permitiu sanar dúvidas imediatamente. O mosquito Aedes aegypti provoca grandes impactos na saúde pública e precisa ser combatido, não somente com medidas ativas, mas também com informação sobre os métodos de controle e prevenção de sua proliferação.

"HANSENÍASE: TRATAMENTO, CONSEQUÊNCIAS E INCLUSÃO SOCIAL."

Bianca Arielle Gama Lenzi[1],Beatrice Santos Pacheco[1],Haroldo José de Matos [1],Luana Caroline Silva de Moraes[1],Anna Caroline Firmiano Rossi[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: hanseníase, saúde coletiva, preconceito.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A hanseníase é conceituada como uma doença infectocontagiosa, cujo agente etiológico (Mycobacterium leprae), manifestando secundariamente lesões cutâneas com diminuição sensorial térmica, proprioceptiva e nociceptiva. Essa patologia, além de potencial evolução para a incapacidade física, tem repercussão social e econômica, visto que o estigma ainda existente assim como as perdas de força laboral devido às consequências dessa doença. No período anterior à descoberta do bacilo, por Gerhard Hansen em 1874, certos povos da antiguidade consideravam a patologia hansênica como um sinal de impureza associavam os sintomas ao castigo de alguma entidade. Quanto ao estigma supracitado, observam-se relações intrínsecas desse fator ao medo em relação ao prognóstico, ao senso comum religioso de doença intratável, ao tratamento longo e à percepção de deformidade. Nesse sentido, o temor observado advém de conceitos equivocados acerca da patologia, o que favorece a desinformação sobre: a transmissibilidade, a patogenicidade, a profilaxia e a terapêutica do Mycobacterium leprae. [2] Quanto à parte psíquica, percebe-se a influência da hanseníase de maneiras variadas no indivíduo, mais especificamente em duas vertentes, respectivamente parte cognitiva, relacionada à percepções estéticas e de autoimagem e quanto à gravidade da doença; parte social e relacional, como a patologia afeta as relações laborais, de inclusão social e relacionais do indivíduo , além dos vínculos familiares. [2]

Objetivos
Desmistificar, através da educação para saúde, conceitos estabelecidos de forma equívoca sobre a hanseníase, visando reduzir seu impacto na vida das pessoas. Instrumentalizar a população adstrita na UBS para o combate ao preconceito, e por conseguinte, às taxas ainda altas de incidência e prevalência;

Relato de experiência
No ano de 2019, visitamos o abrigo URE João Paulo e ao visualizarmos a situação das pessoas do abrigo, vimos que mesmo com avanços no tratamento e no conhecimento da doença em geral, muitas pessoas ainda têm uma compreensão limitada sobre isso, transparecendo em preconceito e medo da transmissibilidade. Sendo assim, iniciamos nosso trabalho a fim de divulgar informações sobre tal temática. A unidade de saúde que atuamos, UBS Paulo Frota, localizada no bairro Coqueiro, em Ananindeua-PA, é muito frequentada pela comunidade e de possui vários Agentes Comunitários de Saúde. Essa localidade é área endêmica de casos como hanseníase e foi palco de rodas de conversa com a população, para que houvesse maior divulgação de informações e redução do estigma que esses pacientes ainda passam.

Resultados
Dessa maneira, com a exposição do trabalho e a roda de conversa, foi possível esclarecer dúvidas sobre tal temática. Além do conhecimento sobre a enfermidade, foi possível também explicar sobre o tratamento e a importância de buscá-lo previamente. A partir disso, foram desenvolvidos panfletos com informações acerca do tratamento, transmissão e cuidados necessários. Tais panfletos foram distribuídos virtualmente para a população local como alternativa para disseminar essas informações, visto que as atividades foram suspensas no período da pandemia.

Conclusões ou recomendações
Ao atingir os objetivos anteriormente citados, foi possível constatar que a integração social é fundamental para o sucesso do tratamento, além de estreitamente relacionado com a detenção de informações confiáveis acerca da terapêutica e do contágio, a fim de promover a saúde não somente do indivíduo acometido, como da comunidade e sobretudo da sua família.

Atendimento Médico Ao Paciente Oncológico Em Uma Parceria Acadêmico-Assistencial: Relato De Experiência.

Maryana Helena de Souza Mendonça [1],Gerson Hiroshi Yoshinari Júnior[1],Laura França Braga Coelho[1]

1 FMIT

Palavras-chave: educação médica, oncologia, serviço de integração docente-assistencial.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O câncer tem apresentado grande incidência nos últimos anos no Brasil, o que evidencia a importância dos cuidados de saúde oncológicos de prevenção, controle e tratamento da doença, que mantenham os princípios de saúde integral, gratuito e especializado, como preconizado pela Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Embora esses serviços estejam disponíveis no Brasil, a rede de atenção oncológica não tem sido suficiente para atender toda a demanda dos pacientes diagnosticados com câncer. Em Itajubá-MG, os pacientes precisam se deslocar a cidades vizinhas para obter atendimento oncológico, o que pode ser inviável dependendo das condições do paciente. Pensando nisso, a Liga de Oncologia da Faculdade de Medicina de Itajubá (LAOC-FMIT) buscou uma parceria com a Associação de Voluntários Viva a Vida de Itajubá (AVVVI) e com um oncologista voluntário para instituir atendimentos gratuitos de acompanhamento na cidade. Os alunos também viram na parceria uma oportunidade de iniciar o contato direto com o paciente oncológico, visto que a vivência com esses pacientes é escassa durante a graduação regular.

Objetivos
Apresentar o trabalho desenvolvido por acadêmicos vinculados à LAOC-FMIT em parceria com a AVVVI e um oncologista voluntário a fim de prestar atendimento médico gratuito ao paciente oncológico na cidade de Itajubá-MG.

Relato de experiência
A parceria teve início no ano de 2019, e, para cada consulta, foram selecionados dois estudantes da LAOC, os quais foram organizados em sistema de rodízio pela diretoria da liga. Da mesma forma, para cada dia de atendimento, foram selecionados dois pacientes que precisavam de auxílio médico. Ao todo, mais de 20 pacientes obtiveram atendimento gratuito. As consultas ainda tiveram um fim acadêmico: os casos mais relevantes foram apresentados em formato de caso clínico nas reuniões teóricas da LAOC, os quais foram seguidos de discussões enriquecedoras.

Resultados
De modo geral, foi possível perceber que os relatos das acadêmicas e dos profissionais convergiram entre si e apontaram para a importância da ação desenvolvida. Além disso, evidenciaram que toda a ação baseou-se em um tripé que buscou essencialmente o auxílio ao paciente oncológico, a humanização do atendimento e a melhoria das habilidades práticas dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
A ação desenvolvida foi descrita como um cuidado de saúde não-remunerado inovador, bem como uma via de acessibilidade e atendimento que não só favorece os pacientes oncológicos, mas tem grande potencial para desenvolver o cuidado humanizado e habilidades práticas nos futuros profissionais de saúde, competências fundamentais quando se aborda a educação médica. A LAOC-FMIT tem a intenção de manter por longa data a parceria com a AVVVI e colaboradores, bem como pretende desenvolver formas de ampliá-la para atingir cada vez mais pacientes oncológicos. Por tudo isso, a ação se estabelece como um serviço de integração docente-assistencial com grande capacidade de auxílio às questões de saúde, acadêmicas e sociais que, se instaurada com o apoio de instituições responsáveis e colaborativas, podem oferecer grande cooperação aos serviços especializados de oncologia do Brasil.

Adaptação Da Capacitação De Monitoria De Neuroanatomia Em Virtude Da Pandemia – A Transição Do Uso De Peças Cadavéricas Para Plataformas Virtuais

João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação; Neuroanatomia; Tutoria; Capacitação; Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Uma vez surgida a pandemia do Sars-CoV-2, com sua enfermidade, a COVID-19; foi necessário realizar modificações de modelos vigentes, sob o pretexto de diminuir os prejuízos causados pelo estado de calamidade. A monitoria de Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos Neuroanatomia, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), teve de realizar tais modificações quanto a sua capacitação de monitores, que anteriormente era pautada em peças cadavéricas, por seu objetivo primário de exposição destas; e no presente momento, pauta-se em apresentação de slides.

Objetivos
• Conhecer o novo modelo de capacitação virtual da monitoria de neuroanatomia; • Comparar o novo modelo de capacitação virtual com o antigo modelo de capacitação presencial.

Relato de experiência
A monitoria de neuroanatomia da EBMSP realiza uma capacitação com seus monitores durante o período de recesso acadêmico. Ela se pauta em 2 momentos: o primeiro, com a realização da revisão e atualização do material da monitoria, por meio dos novos monitores; e o segundo, com a realização de um treinamento destes novos, para adquirir as habilidades necessárias à monitoria, por intermédio dos monitores mais antigos e coordenador docente. Anteriormente, esse segundo momento era realizado em um laboratório de anatomia da EBMSP, onde os monitores conheciam as peças cadavéricas e aprendiam como as manusear. Em virtude da pandemia, esse treinamento foi modificado e tornou-se virtual, em que são realizadas oficinas de uso do Microsoft Powerpoint, tratamento de imagens, dentre outras habilidades necessárias ao monitor nesse cenário.

Resultados
A adaptação ao modelo online de treinamento ocorreu sem muitas intercorrências, devido a boa organização para que houvesse a manutenção de sua qualidade. Ainda que este modelo não permita aos novos monitores conhecer melhor as peças cadavéricas disponíveis e aprofundar os seus conhecimentos na neuroanatomia, ele mantém a formação de algumas habilidades do treinamento presencial e traz outras aos ingressantes na monitoria, como: aquisição de uma postura necessária ao monitor; desenvolvimento da oratória; expertise quanto as ferramentas do Microsoft Powerpoint, dentre outras.

Conclusões ou recomendações
O modelo de capacitação virtual, inicialmente, parecia um desafio. Apesar disso, conseguiu ser proveitoso e bem conduzido entre seus monitores. De fato, este modelo tem muitas diferenças do modelo presencial, mas isso não o caracteriza como pior que aquele; apenas abre portas para que os 2 modelos dialoguem e absorvam qualidades um do outro.

A Liga de Educação em Saúde e a Promoção de Saúde nas Mídias Sociais Durante a Pandemia: Contribuições da Teoria Social Cognitiva

Bruna Silva Leite[1],Nívea Caroline de Mello Frutuoso[1],Bruno Dos Santos Gouvêa [2],Kátia Regina Xavier da Silva[2],Thaís Porto Amadeu[1]

1 UERJ
2 CPII E PGCM/UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Mídias Sociais, Liga Acadêmica, Teoria Social Cognitiva

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação do profissional de saúde deve ser compreendida não somente como um espaço de apreensão de conhecimentos técnicos, mas como um espaço ativo de construção de saberes, habilidades e valores que subsidiam a ação profissional. Segundo a Teoria Social Cognitiva (TSC), a participação em ações extensionistas favorece a autonomia intelectual e a autorregulação da aprendizagem. O estudo coletivo e as atividades colaborativas realizadas nas ligas acadêmicas ampliam as oportunidades de aprendizagem e de atuação profissional adequada. Com isso, a Liga de Educação em Saúde (LiES) incentiva os alunos dos cursos da área de saúde a agir como sujeitos multiplicadores de propostas de educação em saúde. A participação de educadores e futuros profissionais de saúde potencializa o desenvolvimento desses processos, na medida em que a noção de saúde ultrapassa a visão do sanitarismo.

Objetivos
Analisar as expectativas e percepções dos alunos nas ações desenvolvidas pela LiES por meio da mídia social durante a pandemia.

Relato de experiência
A LiES é uma liga recente que apresenta uma equipe multi e interdisciplinar que une os cursos de medicina, biologia, educação física e psicologia. Nas reuniões semanais, as discussões e os trabalhos são desenvolvidos no contexto de educação em saúde cuja fundamentação é baseada na TSC. Essa relação possibilita uma formação reflexiva e contextualizada, uma vez que, os graduandos planejam, executam e avaliam (modelo PLEA) as atividades. Considerando as crenças de autoeficácia do indivíduo como elementos centrais para o estabelecimento de metas e expectativas de resultados, e consequente adoção e manutenção de hábitos de vida saudáveis, iniciamos um trabalho por meio da mídia social, o Instagram. As postagens eram realizadas semanalmente e abordavam temas de prevenção e combate a COVID-19 assim como assuntos de saúde, meio ambiente, qualidade de vida e bem-estar, reconhecendo as vulnerabilidades sociais presentes no Brasil. São exemplos dessas postagens: higienização das mãos; uso de máscara e eficácia coletiva; prática de exercícios físicos durante a pandemia; cuidados com a saúde mental durante o isolamento social, gerenciamento do lixo durante a pandemia, entre outros.

Resultados
No planejamento inicial os alunos esperavam divulgar as atividades e objetivos da liga. Com a pandemia avaliaram a necessidade de difusão dos conteúdos sobre COVID-19, saúde e bem-estar com o olhar da TSC. Além disso, identificaram a necessidade de mostrar aos discentes sobre a relevância de uma prática médica mais dialógica e humanizada. Como pontos positivos os alunos destacaram a promoção de novas parcerias acadêmicas, maior divulgação da LiES, e a adesão de novos alunos. Para eles, o trabalho possibilitou: 1) a discussão de assuntos diversificados; 2) divulgação das atividades propostas e do referencial teórico usado; 3) desenvoltura para lidar com ferramentas tecnológicas antes desconhecidas; 2) desenvolvimento da criatividade para elaboração dos materiais; e 4) pró-atividade da equipe envolvida. Dentre os pontos negativos destacaram o desafio para melhor adequação dos conteúdos à linguagem do público e o desafio de ampliar a interatividade com os leitores do perfil.

Conclusões ou recomendações
As postagens adotadas pela LiES mostraram potencial para fomentar a difusão da informação sobre saúde. Isso favorece a reflexão sobre a identidade individual-coletiva face às ações em Educação em Saúde.

Educação em Saúde e População em Situação de Rua: A Importância da Extensão Acadêmica como Prática na Formação Médica.

Thiago Braz[1],Lucas Almeida de Oliveira[1],Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Jonas Salmeira Beltrão[1],Daniel Storti Netto Puig[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua, Aprendizado Vivencial, Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAMFaC/UERJ) busca atuar como forte ator social nas demandas de grupos de grande vulnerabilidade social, especialmente por meio de parcerias com movimentos sociais locais. Nesse contexto, o intenso desmonte das políticas públicas de saúde e o reduzido número de profissionais de saúde na atenção básica favorece a falta de acesso a saúde de grande parte da população em situação de rua, exigindo ações específicas para esse grupo.

Objetivos
Relatar a experiência de integrantes da LAMFaC/UERJ na realização de uma atividade de educação em saúde junto a pessoas em situação de rua, como forma de promoção de maior dignidade e empoderamento, e a sua contribuição para a formação médica.

Relato de experiência
Em parceria com a organização não governamental (ONG) Projeto Ruas, identificou-se uma demanda específica das pessoas em situação de rua do bairro do Leblon, município do Rio de Janeiro, referente à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Criou-se então uma atividade de educação em saúde, a ser realizada em uma praça no qual já eram desenvolvidas ações da organização. Inicialmente, as pessoas do entorno foram convidadas a realizar um refeição juntamente com todos os participantes. Subsequentemente, iniciou-se a dinâmica formando-se uma roda, apresentando os integrantes e a temática que seria abordada. Foram distribuídos, aleatoriamente, balões de 5 cores, sendo cada cor numerada de 1 a 4, totalizando 20 balões. As cores correspondiam às características da IST e os números apresentavam os seus respectivos nomes. Os balões foram inflados e ligados aleatoriamente por um barbante como forma de mostrar a correlação entre as infecções e também suas prevenções. Todos os balões que apresentavam o número 1 foram então estourados e cada um dos participantes falava livremente sobre a respectiva infecção e seus aspectos - a proposta ocorreu sucessivamente para os balões com as outras numerações. Durante a atividade, foram levantadas inúmeras questões sobre tais infecções na saúde de pessoas em situação de rua, os direitos de saúde de cada indivíduo e as formas de reduzir a prevalência. Por fim, discutiu-se a relevância na dinâmica na vida dos participantes.

Resultados
Para além das propostas teóricas de educação em saúde, o principal aprendizado desse trabalho se dá no contato direto de universos tão distintos como o de estudantes universitários e o de pessoas em situação de grande vulnerabilidade social. Indubitavelmente, a experiência de interação contribuiu significativamente em um processo formativo que inclui saúde, medicina e cidadania. Percebeu-se, ainda, a forma como, contraditoriamente, um bairro de moradores reconhecidamente de alto poder aquisitivo abriga uma população constantemente invisibilizada dentro da nossa sociedade, com questões de insegurança alimentar, falta de acesso a saúde e privação de direitos básicos. Assim, a ação reforça o papel social das escolas médicas por meio de incentivos de práticas que vão além dos conhecimento teóricos proporcionados no ambiente acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Embora constantemente negligenciada por estudantes, a atividade nos permitiu perceber como a extensão acadêmica agrega na formação de profissionais mais conscientes das reais demandas da sociedade. Ainda, nos fez refletir sobre a necessidade dos investimentos feitos nos estudantes de universidades públicas serem retribuídos à sociedade como forma de construção de um país menos injusto e desigual.

Mutirão do Diabetes e a Vivência Extensionista na Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará

Felipe da Silva Mello[1],Dayanne Veiga dos Santos[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação Médica; Extensão Comunitária; Educação em Saúde; Busca Ativa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Hodiernamente, o Diabetes Mellitus (DM) pontua-se como uma grave doença de prevalência global, o que gera grandes desafios para o Sistema Único de Saúde, dado que a doença, quando não tratada corretamente, apresenta sérias comorbidades e incapacidades para o indivíduo. Descrita como uma Doença Crônica Não Transmissível, a patologia afeta a população em geral, todavia, é comumente encontrada, de forma maciça, entre a população com baixos níveis de escolaridade e poder aquisitivo. Por esse motivo, o Mutirão de Diabetes, juntamente com a participação da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará (LAEMPA), foi imperioso para a realização de busca ativa de DM, auxílio de atendimentos à população carente, disseminação de informações para a educação em saúde e complementação do ensino médico acadêmico dos ligantes.

Objetivos
Descrever a experiência dos ligantes na ação de extensão denominada Mutirão do Diabetes e discutir seus impactos para o processo de educação médica. Inserção dos acadêmicos em atividades que motivem o contato humanizado com o paciente. Inserção dos acadêmicos em atividades que motivem o contato humanizado com o paciente.

Relato de experiência
O Mutirão do Diabetes ocorreu no dia 23 de novembro de 2019, em alusão ao Dia Mundial do Diabetes, comemorado no dia 14 de novembro. A ação foi realizada em uma escola pública local e difundida, previamente, nos meios de comunicação para a população. Os pacientes atendidos passavam inicialmente por uma série de triagens onde eram analisados sinais vitais e feitas as devidas identificações do usuário da atividade. Posteriormente, os mesmos eram encaminhados para as salas de especialidades médicas, a fim de receberem atendimento clínico profissional presente no espaço. A LAEMPA esteve presente na ala de endocrinologia e, no local, os estudantes puderam aprender, por meio de análise e de discussão com os preceptores, sobre o tratamento e a prevenção do pé diabético, os valores de referências para os exames de diagnóstico da doença, o uso correto das medicações e insulinização, além dos cuidados no manejo do paciente em hiperglicemia ou hipoglicemia.

Resultados
Reflexão sobre a Experiência: A experiência vivenciada no Mutirão do Diabetes configurou-se como uma positiva ferramenta de aprendizado para os ligantes sobre o Diabetes Mellitus, haja vista que a capacitação teórica foi aliada à prática vivenciada no evento. Ademais, a ação realizada mostrou-se benéfica para a população atendida, dado que essa recebeu instruções sobre o tratamento da doença e foi atendida por diversos especialistas presentes no evento, visto que a maioria dos pacientes não possuem recursos financeiros para o atendimento particular e esperam muito tempo por uma consulta na rede pública de saúde.

Conclusões ou recomendações
A participação dos ligantes em atividades extensionistas, como o Mutirão do Diabetes, concretizou-se como um evento de caráter fundamental para a educação médica humanizada e para orientação e manejo social, inserindo uma população de baixíssima condição social e financeira a um conhecimento extremamente importante e inalienável de cada ser humano, promovendo uma relação médico-sociedade mais forte e necessária para um futuro próximo. Ademais, o evento foi salutar para a aprimoração e sedimentação de conhecimentos necessários à formação médico-acadêmica pautada na ética, na empatia e no respeito ao paciente.

Academia FMB: O Blog De Divulgação Científica Da Liga Acadêmica De Ciências da Faculdade de Medicina da Bahia

Pedro Fernandes Abbade[1],Caio José Torres Marques[1],Santiago Mozart Sena Fernandes[1],Thaís Barbosa de Oliveira[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Internet; Blog; COVID-19; Extensão Comunitária, Ciência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Blog é uma modalidade de mídia social assíncrona de livre acesso, que pode ser utilizado como e-learning, no qual textos e informações são armazenados de forma sequencial. Diversos usos educacionais para blogs são relatados na literatura [1]. A suspensão temporária das atividades de diversas Escolas Médicas frente à pandemia de COVID-19 motivou a criação de conteúdo virtual. Assim, blogs surgem como opção gratuita para o enfrentamento de iniquidades existentes no ensino médico [2].

Objetivos
Utilizar o blog como forma de divulgação científica para análise crítica de evidências e naturalização de terminologia científica pela população em geral, com destaque para estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
Criado em março de 2018, o Academia FMB, blog de divulgação científica da Liga Acadêmica de Ciências da Faculdade de Medicina da Bahia (LAC-FMB), pertencente à Universidade Federal da Bahia (UFBA), é sediado via WordPress [3]. Trata-se de um projeto de extensão com publicação semanal de artigos, entre alunos de Medicina. Todos são redatores e um é editor, responsável por revisar e publicar. Toda publicação é avaliada pelos membros da LAC-FMB através de questionário GoogleForms. Comentários podem ser feitos aos textos, cujos temas variam desde COVID-19 ao ceticismo científico. Até 6 de agosto de 2020, foram publicadas 4 entrevistas e 30 artigos originais. Neste período, o blog obteve 4.782 visitantes e 12.648 visitas.

Resultados
O Academia FMB mudou seu perfil com a guinada informacional mandatória. O número total de visitas entre março de 2018 e julho de 2019 foi de 444. De agosto de 2019 a julho de 2020, foi obtido público dezenas de vezes maior. Três fatores podem ser identificados como potencializadores do Academia FMB: primeiro, a experiência adquirida pelos redatores, promovida pelo feedback, seja via GoogleForms ou comentários, e subsequente reflexão, domínios que podem ser desenvolvidos pela avaliação do blog [1]; segundo, abordagem ao tema COVID-19, já que as duas publicações mais acessadas foram "Pandemia de fake news: uma análise com base nas principais evidências" e "COVID-19: O isolamento social sob olhar da ciência" [3]; terceiro, a inédita adaptação do processo de ensino-aprendizagem para plataformas informáticas, para muitos, de forma integral. Com a completa interrupção de atividades de ensino na UFBA, a escrita e leitura do blog é uma oportunidade de aprendizagem não planejada. Para redatores, soma-se o senso de propósito e a ampla receptividade por visitantes, exemplos de motivação intrínseca [2].

Conclusões ou recomendações
O blog Academia FMB, gerido por discentes, com tema principal "divulgação científica", possui maleabilidade para se adaptar as necessidades dos estudantes, assim como demandas externas por conteúdo. Através de feedbacks qualitativos e quantitativos, aprimora-se a construção deste espaço virtual para debate de ciência. REFERÊNCIAS [1] GRAJALES, F. J.; SHEPS, S.; HO, K.; NOVAK-LAUSCHER, H.; EYSENBACH, G. Social media: A review and tutorial of applications in medicine and health care. Journal of Medical Internet Research, v. 16, n. 2, 2014. [2] GILL, D.; WHITEHEAD, C.; WONDIMAGEGN, D. Challenges to medical education at a time of physical distancing. The Lancet, v. 6736, n. 20, p. 77–79, 2020. [3] LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (Salvador). Universidade Federal da Bahia. Academia FMB: o blog de divulgação científica da LAC-FMB. 2018. Disponível em: http://academiafmb.com.br/. Acesso em: 25 jul. 2020.

Podcast "Journal Club": Análise De Artigos Em Tempos De Pandemia

Vinicius Raimundo Santos da Silva[1],Ana Beatriz Marques Diniz Guerra de Andrade[1],David Gallo Roiter[1],Tiago Timotio de Almeida[1],Angela Marisa de Aquino Miranda Scippa[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Internet; COVID-19; Educação médica; Ciência; Extensão Comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ao longo dos últimos anos, tem crescido a utilização de podcasts como ferramentas de ensino. Em um estudo sobre o impacto deles na educação médica, verificou-se que aqueles de temática médica são frequentemente usados como um modo informal para promover o aprendizado. Estudantes entrevistados nesta pesquisa relataram apreciar o valor educacional de uma análise crítica da literatura recente, bem como a economia de tempo proporcionados por podcasts no formato de "Journal Club" [1].

Objetivos
Realizar análise crítica de artigos científicos acessíveis para estudantes da área de saúde, debatendo Pesquisa Clínica, Medicina Baseada em Evidências (MBE) e Bioestatística.

Relato de experiência
Desde 2018, a Liga Acadêmica de Ciências da Faculdade de Medicina da Bahia (LAC-FMB) realiza seu "Journal Club" com encontros presenciais para discussão e análise de artigos científicos. Com a suspensão de atividades presenciais na Universidade Federal da Bahia em função da pandemia de COVID-19, a LAC-FMB optou por aderir ao formato de podcasts para prosseguir com a atividade. A primeira temporada do podcast "Journal Club" contou com seis episódios lançados semanalmente, entre maio e junho de 2020, com duração média de 15 minutos, na plataforma de streaming Spotify (R). O formato adotado consistiu em um apresentador que não havia lido o artigo e dois estudantes como debatedores. Estes últimos eram responsáveis por avaliar criticamente e explicar conceitos de metodologia de pesquisa e bioestatística presentes no artigo avaliado. Todos os artigos analisados no podcast "Journal Club" tratavam de assuntos relacionados à pandemia de COVID-19. Entre 23 de maio e 26 de julho de 2020, o podcast "Journal Club" contou com 222 ouvintes e 229 streams.

Resultados
A pandemia do COVID-19 teve impactos profundos na educação médica pelo mundo, obrigando as escolas médicas a adaptarem-se ao uso de tecnologias de ensino digital [2]. Na conjuntura da pandemia, a LAC-FMB escolheu discutir sobre COVID-19 frente ao grande volume de publicações sobre o tema e pelo aumento da demanda por análise científica crítica. O compromisso em publicar semanalmente o podcast "Journal Club" motivou a constante atualização e aprofundamento por parte dos membros da liga em Pesquisa Clínica, MBE e Bioestatística.

Conclusões ou recomendações
O podcast "Journal Club", além de possibilitar aos ouvintes uma oportunidade de, em poucos minutos, ouvirem uma análise crítica de uma publicação científica, estimulou o aprofundamento de conhecimentos dos membros da LAC-FMB em Pesquisa Clínica, MBE e Bioestatística. Referência [1] MALECKI, S. L. et al. Understanding the use and perceived impact of a medical podcast: Qualitative study. Journal of Medical Internet Research, v. 21, n. 9, 2019. [2] GILL, D.; WHITEHEAD, C.; WONDIMAGEGN, D. Challenges to medical education at a time of physical distancing. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36834/cmej.70317.>. Acesso em: 25 jul. 2020.

O Papel das Redes Sociais na Prevenção do Câncer de Colo Uterino

Diana Pessoa Silva Freire[1],Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1],Aurimárcia da Silva Torres[1],Regina Tais da Silva[1],Raquel Alice Fernandes Holanda [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Rede Social; Neoplasias do Colo do Útero; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O câncer de colo de útero é o 3º mais frequente no sexo feminino e, em 2018, o Brasil registrou mais de 16 mil novos casos, a maioria relacionado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)1. Por isso, foram criadas vacinas contra os seus principais tipos, causadores da maioria dos casos de verrugas e neoplasias2. Em 2020 a pandemia COVID-19 modificou profundamente o mundo, levando a pessoas e projetos se adequarem à nova situação.

Objetivos
O Projeto Discutindo HPV - muito além da sala de aula se propõe a difundir informações baseadas em evidências científicas à população em geral sobre a infecção pelo HPV e suas consequências, bem como formas de prevenção, detecção e tratamento, com uma linguagem clara e objetiva, por meio da rede Instagram®, um meio de comunicação de amplo alcance.

Relato de experiência
Criou-se o perfil intitulado "DiscutindoHPV" no Instagram e, com base em fontes confiáveis, são realizadas postagens regularmente com informações relevantes acerca do tema. Na página principal (feed) encontra-se a conceituação do HPV, relação com o câncer, transmissão, principais lesões, prevenção, diagnóstico, vacinação e colaborações de médicos convidados em vídeos. Na plataforma stories, constam textos informativos, curtos e impactantes; questionários, chamando a atenção dos usuários para as elucidações; e respostas às dúvidas enviadas. O público prevalentemente atingido foi jovens adultos (25 a 34 anos) do sexo feminino. A principal localidade alcançada foi a cidade de Natal/RN (28%), mas houve abrangência internacional (Austrália, Catar e França). O recorde de visualizações em uma postagem foi 500, e 911 visitas em uma semana. Houve cerca de 2250 curtidas no feed nos primeiros 8 meses. Uma mãe, incentivada pelo perfil, vacinou seu filho contra o HPV, registrando o momento e suas justificativas. Devido à pandemia, realizou-se também postagens educativas sobre o novo coronavírus.

Resultados
As redes sociais se mostraram como uma ferramenta de amplo alcance na divulgação de informações, traço ainda mais evidente no período de pandemia. Assim, é necessário que os dados sejam publicados numa linguagem clara e acessível, garantindo o repasse da informação correta e evitando especulações. A apresentação de textos curtos com um título de impacto foi essencial para despertar o interesse da população pela postagem. A plataforma stories no Instagram possibilitou postagens mais interativas, com participação ativa do público, promovendo um ambiente virtual descontraído de aprendizagem. A percepção do perfil como educador em saúde estimulou a realização de postagens adequadas ao momento da pandemia, pois a disseminação de informações confiáveis não apenas sobre o HPV, mas também sobre o novo vírus, tornou-se imprescindível devido ao contexto vivido.

Conclusões ou recomendações
O perfil tem atingido o seu propósito de compartilhar conteúdo com base científica sobre o HPV aos seus seguidores, de forma a atingir diversas faixas etárias, aumentar a adesão à vacina, solucionar as dúvidas mais frequentes da população, além de estimular a prevenção contra verrugas e os diversos tipos de neoplasia causados pelo vírus. No período de pandemia, esse propósito se tornou mais ainda forte, pois a educação em saúde atrás da redes sociais sempre foi o objetivo do projeto, mas com o isolamento social e a intensificação da importância de informação digital de qualidade, o projeto alcançou patamares mais altos e ainda com o desejo de ir além.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ALUNOS DE MEDICINA

Sara Cristine Marques dos Santos[1],João Pedro de Resende Côrtes[1],João Carlos de Souza Côrtes Junior[1],Paula Pitta de Resende Côrtes[1],Ivana Picone Borges de Aragão[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Pesquisa científica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A iniciação cientifica (IC) na graduação é responsável pela introdução do aluno na área da pesquisa, possibilitando que ele assuma, junto com seu orientador, a posição de pesquisador, tornando-se capaz de adquirir conhecimentos teóricos e metodológicos no processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa (1). Apesar de mundialmente, estar ocorrendo um aumento do interesse pela área científica na formação médica (2), no Brasil, a IC ainda não é distribuída de forma igualitária entre todos os estudantes e de acordo com o Enade 2007, apenas 39% declararam possuir a disciplina de IC regulamentar no seu curso (1).

Objetivos
O objetivo do presente estudo é avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina a respeito da IC e também identificar possíveis dificuldades encontradas por eles nesse processo.

Métodos
Estudo observacional e transversal sobre o conhecimento em relação às atividades de iniciação científica. Foi aplicado um questionário anônimo online, contendo 22 perguntas que abordavam temas sobre plataformas científicas como Lattes, Brasil; produção de tema livre e artigos científicos; sobre projetos de pesquisa e extensão e um espaço para o envio de dúvidas a respeito da iniciação científica. O público alvo foi alunos do curso de medicina, entre 1º e 11º período.

Resultados
Dos 145 alunos entrevistados, 98 (67,6%) sabem o que é a plataforma Lattes, 18 (12,4%) conhecem parcialmente e 29 (20%) desconhecem. 72 (49,7%) possuem currículo Lattes, enquanto 73 (50,3%) não. No que tange a atualização da produção científica de seu currículo, 77,7% dos entrevistados declararam que não a fazem. Do total geral de respostas, 100 (69%) alunos declararam não saber como cadastrar sua produção e certificados no sistema Lattes. Quanto a Plataforma Brasil, o desconhecimento acerca do que se trata é presente em 76 alunos (52,4%). Ao serem perguntados sobre o conhecimento dos trâmites para obtenção de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), 112 (77,2%) alunos informaram não saber como proceder. Ao entrarmos no bloco de perguntas sobre produção cientifica, a produção de temas livres se mostrou presente em 44 (30,3%) estudantes e 58 (40%) não sabem o que é um tema livre. A respeito dos artigos científicos, 72 (49,7%) alunos já produziram e 73 (50,3%) nunca. Qquestionados se sabiam a diferença entre tema livre e artigo, 103 (71%) não sabem. Sobre a diferença de artigo e projeto de pesquisa, 64 (44,1%) desconhecem, idem para projeto de pesquisa e extensão. Na participação de projetos de pesquisa durante a graduação, 101 (69,7%) não participam e 111 (76,6%) não atuam em iniciação científica. Do total, 107 (73,8%) deles nunca apresentou algum trabalho em eventos científicos.

Conclusões
O presente estudo nos permitiu observar que mais da metade dos alunos, informaram desconhecimento a respeito de conteúdos importantes e fundamentais para a formação científica. Além disso, é pequeno o número de estudantes que atuam em iniciação científica. Isso foi capaz de evidenciar a necessidade de maior difusão do conhecimento científico dentro das universidades, seja ele através da grade curricular ou de cursos extracurriculares.

Medicina no Meio do Mundo: um Relato da Comunicação como Ferramenta de Educação em Saúde no Estado do Amapá

Antônio Alexandre Valente Meireles[1], *Caio Vinícius Santos Cerqueira*[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação em saúde exerce uma função de grande relevância na atenção básica, pois é capaz de intervir de maneira criativa no processo saúde-doença. Tendo em vista essa importância, o programa Medicina no Meio do Mundo, vinculado à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e divulgado pela Rádio Universitária 96.9FM, surgiu em fevereiro de 2019, como projeto de extensão, com o objetivo de incentivar a prática da educação em saúde em acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amapá e permitir a articulação dos alunos com a comunidade por meio de um veículo de comunicação de fácil acesso.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina da UNIFAP na condução da extensão universitária "Medicina no Meio do Mundo" como um programa na rádio.

Relato de experiência
Desde sua implementação, o programa já realizou 37 edições, com convidados diversos, entre acadêmicos, profissionais da área da saúde, professores e representantes de associações civis, no ímpeto de alcançar uma percepção holística do grande espectro da saúde. Do ponto de vista organizacional, o programa se divide em equipes, as quais geralmente eram compostas de discentes e orientadores docentes, entre elas: equipe de parcerias, de bancada de apresentação e responsáveis por quadros específicos, como: "Curiosidades da Medicina", o qual abordava temáticas diversas que despertavam interesse por seu caráter histórico, curioso e, muitas vezes, aparentemente inexplicável, "Atualidades", que trazia pesquisas e notícias de impacto nacional e internacional veiculados na última semana; e "Saúde e Bem-estar", quadro composto por breves entrevistas, pré-gravadas, com especialistas. Geralmente inspirada nos meses e datas temáticas, seguindo o calendário de saúde do Ministério da Saúde, temas como Hipertensão Arterial Sistêmica, Saúde da Mulher, Aleitamento Materno e Saúde da Criança, foram abordados aprofundando questões de relevância local, como o panorama da saúde no estado e fluxos de atendimento no contexto do SUS. Semanalmente, pautas relevantes foram abordadas de forma dinâmica e com caráter informativo, o que promoveu não somente a prática da educação em saúde, por meio de estratégias que mesclavam letramento em saúde e comunicação efetiva, como desenvolveu habilidades de linguagem, escrita e articulação em seus participantes, essenciais a uma boa conduta e ao desenvolvimento de uma sólida relação médico-paciente.

Resultados
Os 18 meses de execução do projeto suscitam a reflexão sobre a importância e o impacto das ferramentas de comunicação no estabelecimento de uma educação médica inclusiva e mais próxima da comunidade. Paralelamente, o projeto também contribuiu para uma aproximação com entidades internas, como as Ligas Acadêmicas e outros projetos de extensão, somando mais de 7 entes parceiros. O compartilhamento da informação reforça o vital conceito de Social Accontability, a responsabilidade social da medicina, tornando os acadêmicos seres promotores de uma medicina humanizada, ética e comprometida com o cuidar em todos os seus âmbitos.

Conclusões ou recomendações
O debate de temas relevantes em um programa de rádio ganha importância na medida em que conversa com uma população heterogênea, e atua como fonte de alfabetização em saúde. Ademais, essa estratégia atua como ferramenta eficaz para a promoção de uma medicina humanizada e comprometida com a população ao aproximar a comunidade dos acadêmicos, em um perpétuo exercício de sua responsabilidade social.

"Medimagem & Ação Em Casa: O ensino da clínica radiológica em ambiente virtual associado ao Game-Based Learning".

Denise Zarur Firmeza Alencar[1],Mariana Gleuma Feitosa do Carmo[1],Priscila Costa dos Santos[1],Rachel Gomes Rodrigues de Lima[1],Rafaela Vieira Correa[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica. Game-based Learning. Radiologia. Ensino à distância.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Game Based Learning (GBL) é uma metodologia de ensino que foca no uso de jogos para criar um ambiente que estimule competição no processo de ensino-aprendizagem. A Radiologia é uma área na qual os alunos apresentam dificuldade no aprendizado, sendo fundamental a necessidade de inovação no ensino desta.

Objetivos
Incentivar o ensino e aprendizado da Radiologia em âmbito virtual, por meio da elaboração de um jogo interativo e avaliar o aprendizado dos discentes com a metodologia GBL.

Relato de experiência
Durante o período de isolamento social, o projeto longitudinal nomeado "MedImagem & Ação", que previamente ocorria de forma presencial durante o ano, adaptou-se ao âmbito virtual. Houveram dois encontros em maio e em junho, por meio da plataforma Google Meets realizado por 6 grupos diferentes. Cada grupo era composto por 10 a 12 acadêmicos, participantes do projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina, e 2 a 3 mentores petianos, supervisionados pela tutora. Os temas abordados foram Geriatria e Cirurgia. O encontro foi precedido por um pré-teste no Google Forms, com 4 questões, sendo 3 objetivas e 1 subjetiva. Em seguida, os grupos se reuniam e os primeiros 20 minutos eram destinados à um Jogo da Memória, sendo o par de cartas formado por uma carta com o exame radiológico e outra com o nome do achado e diagnóstico correspondente. Havia um total de 10 cartas, elaboradas no Microsoft PowerPoint Versão 16.39. Adiante, foram reservados 30 minutos para explicação de cada exame, trazendo informações acerca da clínica associada às alterações de imagem. Além disso, cada encontro detalhou um exame, explicando sua técnica, indicações, contra indicações e nomenclatura associada. No final, havia um momento para esclarecer dúvidas e aplicar um pós-teste. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Resultados
No primeiro encontro, o tema abordava assuntos da geriatria. No pré-teste e pós-teste, houveram 58 e 64 respostas, respectivamente. Vale ressaltar que 3 alunos (4,7%) não participaram da atividade online e só responderam o pós-teste. Foi observado que na primeira questão os acertos variaram de 49 (84,5%) para 58 (90,6%), na segunda de 48 (82,7%) para 60 (93,7%), na terceira 45 (77,6%) para 61(95,3%) e na última questão de 37 (63,8%) para 56 (87,5%). No segundo encontro, com temática voltada para cirurgia, 49 alunos responderam ao pré-teste e 60 alunos ao pós-teste. Desses, 8(13,6%) não compareceram ao encontro online. Foi notório que houve aumento do número de acertos dos alunos em questão: na primeira pergunta os acertos foram de 15 (30,6%) para 39 (65%), na segunda de 12 (24,5%) para 45(75%), na terceira de 25 (51,0%) para 48(80%) e na pergunta final de 22 (44,9%) para 44 (73,3%). Notou-se com o pré e pós teste que o conhecimento foi bem assimilado. Ao comparar os dois encontros, constata-se que a maioria dos alunos eram de semestres iniciais, momento em que houve pouca exposição à disciplina de Cirurgia. Desse modo, observou-se que o jogo, aplicado no início, gerava dúvidas e maior interação, tornando-os mais ativos e o encontro mais dinâmico.

Conclusões ou recomendações
Diante do isolamento social, mudanças abruptas foram implementadas, sendo necessário readaptar e gerar soluções. Diante disso, verifica-se o impacto da aplicação de metodologias ativas no âmbito virtual, a exemplo do GBL, as quais incentivam a participação dos discentes, e contribuem pro seu aprendizado.

Ação de Extensão com Idosos Institucionalizados na Fundação Doutor Thomas: Um Relato de Experiência da Liga de Pneumologia e Tisiologia do Amazonas

Camila Fonseca Carneiro[1],Rebeca Patrícia Quereza e Silva Faria[2],Marianna Maisonnette de Attayde Silva[2],Maria do Socorro de Lucena Cardoso[2]

1 UEA
2 UFAM

Palavras-chave: Ludoterapia, socialização, cognição, integralidade em saúde e empatia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Instituições de Longa Permanência (ILP) são residências coletivas de idosos providos ou não de apoio familiar, sendo de cunho governamental ou não-governamental. A primeira iniciativa se deu na Holanda, no século XVIII, com a fundação de casas denominadas "Hoffies", dada a necessidade de separar indivíduos de asilos de acordo com faixas etárias. No Brasil, em 1797, foi criado, no Rio de Janeiro, um esboço de ILP destinado somente a soldados idosos. Apesar da longa data, apenas em 2005, com a Resolução da Diretoria Colegiada, pertencente à Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, tais abrigos comunitários foram regulamentados com critérios de humanização e infraestrutura adequada. Nesse contexto, a Fundação Doutor Thomas, em Manaus (Amazonas), é a única ILP pública na região norte qualificada para atender os três graus de dependência do idoso.

Objetivos
Promover o acolhimento emocional e cognitivo de idosos institucionalizados por meio da ludoterapia e de palestras educacionais.

Relato de experiência
A ação, organizada por 3 ligantes da Liga Acadêmica de Pneumologia e Tisiologia do Amazonas, foi realizada no dia 29 de julho de 2019 no horário das 09:00 às 11:00 horas no refeitório da Fundação Doutor Thomas. O público-alvo foram 19 idosos independentes, isto é, não acamados ou sem limitações motoras significativas. Primeiramente, as cadeiras foram dispostas em círculo e cada participante disse o seu próprio nome e um fato de sua personalidade. O objetivo era promover uma maior interação entre os residentes da instituição de modo que descobrissem afinidades. Em seguida, foi dada uma aula de 30 minutos sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em vista de desenvolver a capacidade de escuta ativa e, por conseguinte, exercitar a cognição do idoso. A terceira parte consistiu em agrupar os participantes em dupla por 10 minutos de modo a conversarem para encontrar 3 características em comum. A meta foi ensinar que, apesar das diferenças, dois indivíduos sempre podem encontrar pontos de afinidade. Por último, foi dada uma aula de tuberculose e distribuídos brindes (toalha e material de higiene dentária), além de um lanche.

Resultados
O idoso tende a socializar menos no decorrer do avanço da velhice em razão do convívio com doenças crônicas, limitações motoras e desequilíbrio emocional. Nesse ínterim, a inclusão em atividades lúdicas, de estímulo cognitivo e social, ameniza o isolamento da terceira idade. A ação promoveu uma integralização da atenção ao idoso de modo a provar, por meio de brincadeiras baseadas no diálogo, que é possível encontrar pontos em comum com os colegas institucionalizados e até desenvolver habilidades uns com os outros. Durante a apresentação, os participantes revelaram ter como prática de lazer, majoritariamente, gostar de conversar. Por outra ótica, encontraram dificuldades no autoconhecimento ao demorar a responder sobre preferências de personalidade. Apesar disso, demonstraram risos e mostram-se receptivos às acadêmicas ao relatar não verem a família há muitos anos e estarem gratos pela intervenção social.

Conclusões ou recomendações
A interação observada nessa atividade ultrapassa a barreira médico-paciente natural em que o médico direciona perguntas ao diagnóstico de uma patologia. O exercício da atenção integral ao idoso favorece seu desenvolvimento, pois pertencer à terceira idade não deve significar apenas se preparar para a morte, mas sim viver com qualidade. Dessa forma, a liga cumpre seu papel de interação com a comunidade.

Liga Acadêmica de Espiritualidade, Medicinas e Paliativismo Como Ferramenta De Humanização Na Formação Médica

Lucas Bado[1],*Suzana Botao Ayres Pereira*[1],*Gabriele Montipó* [1],*Kaio Luís Puntel*[1],*Carlos f a Rodrigues*[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Ensino; Terapias Complementares; Humanização da Assistência; Cuidados Paliativos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A liga acadêmica de espiritualidade, medicinas e paliativismo (LAEMP) foi fundada em 2017, sendo um espaço de aprendizado e aprimoramento profissional e pessoal.

Objetivos
A LAEMP tem por objetivo complementar a formação de seus ligantes e dos estudantes de medicina da universidade, através das aulas realizadas com os membros e por eventos realizados em parceria com outras ligas acadêmicas. A resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 institui as novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, justificando a abordagem de aspectos humanísticos da medicina, buscando-se compreender o paciente em sua totalidade. Este relato busca retratar a forma com que as atividades são desenvolvidas na liga.

Relato de experiência
As aulas da LAEMP são divididas em 4 módulos. O módulo I é nomeado antropologia em saúde, onde são abordadas as diferentes situações e realidades que as pessoas vivem, bem como suas implicâncias. O módulo II é voltado para as religiões e espiritualidade, onde religiões pré-selecionadas foram divididas entre os membros para apresentá-las na forma de seminário, abordando aspectos como a história da religião, a vida, a morte, o processo saúde-doença e possíveis restrições a procedimentos médicos. O módulo III abrange as práticas integrativas e complementares, no qual foram abordadas as diversas práticas existentes e as resoluções que as regulamentam no âmbito do sistema único de saúde. Por fim, o módulo IV consistiu nos temas de mortalidade, finitude e cuidados paliativos, no qual os membros da liga puderam participar de palestras com profissionais da área, bem como conversas sobre filmes, documentários e livros que abordam o paliativismo e sua importância.

Resultados
Trazer as temáticas da espiritualidade, medicinas e paliativismo para os estudantes de medicina possui grande relevância para proporcionar uma formação mais humanística e que traga uma visão holística da medicina, já que esses aspectos ainda não possuem o devido espaço nas grades curriculares dos cursos de medicina. Percebe-se ainda que as temáticas abordadas extrapolam os limites da sala de aula, com diálogos sobre os temas se estendendo para os círculos sociais dos membros. Além disso, é notável que a liga não busca apenas ser um espaço de aprendizado, mas também de compartilhamento de experiências pessoais, auxiliando, assim, na saúde mental dos membros, que possuem um espaço maior para interação e conversa.

Conclusões ou recomendações
A LAEMP desempenha um importante papel na complementação para uma formação médica mais humanizada, tendo em vista as temáticas abordadas e o espaço de vivência proporcionado, através do ensino e das reflexões geradas pelas aulas, bem como a oportunidade de conhecer profissionais que atuam em suas respectivas áreas e que compartilham da visão de medicina humanista.

Liga Acadêmica e a Promoção de Eventos Online: Um Relato de Experiência

Kaio Luís Puntel[1],Lucas Bado[1],Gabriele Montipó [1],Marina Louzada Gumz[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Ensino; Espiritualidade; Terapias complementares; Cuidados Paliativos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Conforme o avanço da pandemia de Covid-19, surgiu a necessidade de medidas de distanciamento social, de modo a evitar a propagação do novo vírus circulante. Assim, muitas atividades presenciais foram suspensas, como em escolas e universidades, deixando milhões de estudantes sem aulas. Além disso, muitas ligas acadêmicas passaram a promover encontros online, para tentar abordar assuntos que em muitas instituições são negligenciados. Essas organizações, geralmente, focam em especialidade médica ou são voltadas ao estudo específico de uma área do conhecimento, e por serem formadas por estudantes de graduação, tem seu funcionamento sujeito à rotina estudantil, gerando um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula, contribuindo com o acesso gratuito e universal ao conhecimento.

Objetivos
Esse relato tem como objetivo demonstrar como foram realizados os eventos da Liga Acadêmica de Espiritualidade, Medicinas e Paliativismo (LAEMP) durante a pandemia de Sars-Cov-2. As conferências buscaram disseminar conhecimentos nas áreas de atuação da liga e envolver os ligantes em sua organização.

Relato de experiência
No período em questão, a LAEMP participou da organização de quatro eventos. O primeiro foi uma palestra intitulada Reiki: Terapia Energética, na qual o palestrante convidado nos deu informações sobre a história, uso e benefícios da terapia Reiki. O segundo evento também foi uma palestra, em parceria com a Federação Internacional de Estudantes de Medicina Associados (IFMSA), sobre os Princípios da Medicina Tradicional Chinesa na Auriculoterapia. O palestrante, com grande experiência na área, contribuiu muito com o aprendizado dos ligantes e demais ouvintes da aula. O terceiro evento foi o Seminário Integrado: Cuidados Paliativos e Luto, que foi realizado em parceria com outras 7 ligas de cuidados paliativos do Paraná e de Minas Gerais, sendo 3 dias de conferência com profissionais notáveis em suas áreas, deixando o aspecto multidisciplinar e multiprofissional do paliativismo muito bem destacado, tendo em vista a diversidade de professores e alunos de diversos cursos, como nutrição, medicina, psicologia e enfermagem. Por fim, em parceria com a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSM), foi realizado o I Simpósio de Psiquiatria LAPSM/LAEMP, o qual contou com temas como a relação médico paciente e prevenção do suicídio na pandemia.

Resultados
Os eventos focaram e desenvolveram os principais eixos da liga, espiritualidades, medicinas alternativas e paliativismo, temas esses que não tem grande destaque na grade dos cursos da saúde. Não foram só os participantes que obtiveram novos conhecimentos, mas também os ligantes envolvidos nas organizações desses eventos, que puderam desenvolver suas capacidades de gerir e lidar com pessoas, colaborar na solução de problemas, dividir e assumir responsabilidades, competências essas importantes no trabalho em grupo e, principalmente, na formação de um médico mais empático e menos arbitrário.

Conclusões ou recomendações
Realizar eventos em conjunto com outras ligas e organizações é uma experiência que todo estudante deveria ter, devido às habilidades desenvolvidas e necessárias para a boa realização das atividades. A evolução pessoal que esse tipo de ação proporciona vai além de ter um certificado de organização, abrangendo também as relações humanas envolvidas e as habilidades de comunicação necessárias para trabalhar em conjunto com outras pessoas, o que corrobora para a forma com que os profissionais de saúde lidam com seus pacientes.

Oficina de Suporte e Básico de Vida No Vale Do Capão-BA: Relato de Experiência

Thiago Aguiar Jesuino[1],Paulo André Jesuíno Dos Santos[1],Nathalie da Silva Nogueira [1],Lorena Souza Mello Leite[1],Filipe Macedo Cordeiro[1]

1 FMB-UFBA

Palavras-chave: Emergência; Extensão comunitária; Suporte Básico de Vida.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Festival do Bem-viver é uma ação que, enquanto extensão acadêmica, visa aproximar a Universidade Federal da Bahia (UFBA) da comunidade do Vale do Capão-BA. No ano de 2020, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina UFBA fez sua primeira participação no evento com as Oficinas de Suporte Básico de Vida (SBV). Os responsáveis pela a atividade são integrantes do PET Medicina UFBA que estavam sob orientação do Prof. Dr. Paulo André Jesuíno. Apesar de já possuir os conhecimentos necessários, os monitores da oficina foram submetidos a uma preparação por meio da leitura adicional do protocolo para alinhamento e atualização de conteúdo.

Objetivos
Capacitar a população local e o corpo de funcionários do posto de saúde para agir de forma correta em situações de emergência, sobretudo em caso de parada cardiorrespiratória.

Relato de experiência
A atividade foi dividida em dois momentos. O primeiro deles, na tarde do dia 13 de março, contou com uma oficina ministrada pelo Professor Dr. Paulo Jesuíno, médico emergencista convidado pelo PET, voltada aos profissionais que atuam no posto de saúde da vila, e teve a participação de aproximadamente 30 funcionários. Foi feita uma explicação teórica do SBV e das condições que podem levar a uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), e em seguida os profissionais foram distribuídos entre os bonecos para treinamento com auxílio dos monitores que se dividiram para assessorar todos que precisaram de ajuda. Além das manobras de ressuscitação, durante as oficinas as pessoas aprenderam a utilizar um Desfibrilador Externo Automático que é o que pode garantir o salvamento de uma pessoa em PCR. Na manhã do dia 14, durante o Festival do Bem Viver, os monitores se dividiram em cinco duplas distribuídas pela área do Festival e deram, a aproximadamente 60 pessoas no total, sendo a maioria delas membro da comunidade da vila do Vale do Capão, instruções teóricas acerca do SBV acompanhadas de práticas nos bonecos de treinamento.

Resultados
A parada cardiorrespiratória é uma emergência médica com risco de morte em pouquíssimo tempo, devendo ser atendida imediatamente por um serviço especializado. Na vila do Vale do Capão existe uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com materiais básicos para atendimento ambulatorial e uma ambulância para deslocamento de pacientes mais graves. Contudo, a vila fica a aproximadamente 1h de carro do centro de Palmeiras, onde é possível encontrar estrutura hospitalar para suporte avançado de vida. Além da UBS, não existe nenhum atendimento 24h no local e os profissionais da Unidade afirmaram que, por conta da distância do centro de Palmeiras, muitas vezes a unidade acaba prestando pronto-atendimento. Diante disso, o amplo conhecimento sobre SBV, nessa localidade, tem o alto potencial de salvar vidas.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que a ação realizada cumpre o importante papel de difundir o conhecimento sobre SBV e primeiros-socorros, considerando que em locais de difícil acesso e sem unidades de pronto-atendimento, pode garantir a manutenção da vida de muitas pessoas até a chegada ao atendimento especializado. Hoje, profissionais do posto de saúde e moradores da vila estão capacitados a prestarem os primeiros socorros até a chegada de um atendimento especializado e com pelo menos 90 pessoas capacitadas, o potencial de alcance dessa atividade chega a ser inestimável para os moradores e turistas do Vale do Capão.

Percepções das Mudanças no Processo de Trabalho Integral a Partir da Elaboração de Um Projeto Terapêutico Singular: Uma Visão Interprofissional

Talissa Lima Tavares[1],Guilherme Augusto Loiola Passos[1],Filomena Euridice Carvalho de Alencar[1],Ilona Açucena Chaves Gonçalves [1],Creuza Rachel Vicente[1]

1 UFES

Palavras-chave: Educação interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Atenção Integral à Saúde do Idoso.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Na atualidade, as necessidades em saúde demandam respostas complexas do sistema de saúde devido a mudanças no perfil epidemiológico. Fundado na emergência dos novos modelos de saúde, conflitantes com a hegemonia do modelo biomédico, o projeto terapêutico singular (PTS) evoca a produção de saúde como resultado complexo das relações dos determinantes sociais em saúde, necessitando de resoluções, pensadas sob diversos olhares, e pautadas no princípio da integralidade. Estes foram utilizados para realizar uma proposta de intervenção terapêutica para uma população idosa pertencente ao território de Andorinhas e atendida na Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Luiz Claudio Passos, por uma equipe interprofissional do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Interprofissionalidade em parceria com uma Instituição de Ensino Superior (IES) e Prefeitura Municipal de Vitória.

Objetivos
Relatar experiência sobre percepções das mudanças no processo de trabalho integral de uma equipe interprofissional na construção de uma intervenção terapêutica para uma população idosa, utilizando os princípios do PTS.

Relato de experiência
A proposta de trabalho inicial foi a elaboração de PTS para os idosos identificados como frágeis com a utilização do Índice de Vulnerabilidade Clínico e Funcional do Idoso (IVCF-20). Devido ao grande número de idosos no território, limitações de horário dos estudantes e profissionais e à lógica de visitas já existente na USF, tornou-se inviável a continuação da aplicação universal do método para todos os idosos, sendo selecionados para intervenção e construção do PTS apenas dois deles considerados frágeis. Para estes, foram realizadas visitas domiciliares com estudantes de diferentes áreas da saúde, possibilitando avaliar as diferentes interferências no processo saúde-doença e conhecer seus aspectos pessoais. A partir da interpretação do contexto e do compartilhamento de saberes, foi possível acordar metas exequíveis dentro de suas realidades. No entanto, houve dificuldades na execução e continuidade do PTS, pelo pouco envolvimento da sua equipe de referência e a pequena utilização dos demais espaços de discussão da Estratégia de Saúde da Família (ESF), como as reuniões de equipe.

Resultados
A compreensão da amplitude da avaliação a partir da visita com várias áreas, revelou a interprofissionalidade como instrumento sensível na identificação do usuário enquanto sujeito inserido em um contexto biopsicossocial. Demonstra-se a potencialidade de seu uso para o levantamento de elementos que posam levar à construção do PTS envolvendo a tríade equipe-usuário-família e promoção do cuidado integral. Identificou-se como limitação à continuidade do trabalho a necessidade de interação da equipe PET com a equipe da ESF responsável pela efetivação do cuidado e capaz de consolidar um PTS.

Conclusões ou recomendações
O processo de gestão do cuidado da saúde do idoso dentro da comunidade de Andorinhas, a partir do uso do PTS, revelou aos estudantes envolvidos a centralidade do trabalho interprofissional na construção de novas práticas de cuidado que respondam às demandas em saúde e à relação possível de consolidação do cuidado integral em saúde. A compreensão do sujeito em sua dimensão biopsicossocial só foi possível com os vários olhares envolvidos e com a possibilidade de compartilhamento destes.

Promovendo a Saúde Mental por meio das Mídias

Zilmara dos Santos Luis[1],Juliana Corrêa da Silveira[1],Rovana Kinas Bueno[1],Shana Hastenpflug Wottrich[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Mídia Audiovisual; Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Existe a necessidade de abordar assuntos sobre saúde mental, pois estudos constatam aumento de incapacidades vinculadas a sintomatologias de ordem psicopatológica, reforçadas pelas questões psicossociais, tais como depressão, ansiedade, uso de álcool e drogas. Com isso, o projeto Mídias aborda assuntos relacionados a esta problemática, utilizando plataformas como Rádio, Podcast e Instagram para gerar um espaço difusor de informações. Além do mais, enfatiza-se que, devido à pandemia de Covid-19, houve um aumento nas situações de adoecimento mental decorrente da necessidade de isolamento social. A Fundação Oswaldo Cruz, estima que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados.

Objetivos
Descrever um projeto de extensão que busca promover discussão acerca da saúde mental, proporcionando reflexões e desenvolvimento de autocuidado e bem-estar.

Relato de experiência
Projeto desenvolvido na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, na cidade de Uruguaiana, por docentes e discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), iniciado em julho de 2019, utiliza em suas discussões uma linguagem clara e acessível ao seu público-alvo, para serem utilizados na proposta de promoção de saúde nas mídias. Antes de cada programa de rádio (a cada 45 dias e com duração média de 45 minutos) foi realizado um Podcast sobre o mesmo assunto (depressão, ansiedade, álcool e outras drogas). O "Podcast Ciência no Velho Oeste" foi gravado no Campus da UNIPAMPA de Uruguaiana e transmitido em site próprio, enquanto as falas na rádio foram gravadas e transmitidas no programa "UNIPAMPA Debates" da Rádio São Miguel, AM, na cidade de Uruguaiana. Por fim, o instagram encontra-se no @projetomidias sendo uma proposta iniciada em abril de 2020.

Resultados
A equipe espera que, progressivamente, o autocuidado seja considerado prioridade pelo público-alvo. Por acréscimo, a necessidade de entendimento sobre assuntos relacionados à saúde mental se tornou ainda mais evidente com a pandemia de Covid-19, pois exacerbou sofrimentos psíquicos que já eram negligenciados por paradigmas sociais. Dessa forma, ao discutir diversos assuntos nesta temática, os discentes buscam a difusão de informações sobre cuidados relacionados à saúde mental, tendo em vista que, com a fala na rádio, aproveita-se o alcance regional a classes sociais mais vulneráveis e, por fim, com o podcast e Instagram estima-se o alcance a um público não só em condições econômico-financeiras mais privilegiadas, como também mais jovem. Assim, acredita-se ser imprescindível o uso de ferramentas variadas de comunicação para o fortalecimento da promoção de saúde.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, a experiência do projeto permite afirmar que ainda é um tabu abordar problemáticas relacionadas à saúde mental. Por isso, considera-se de extrema importância fomentar a promoção de saúde utilizando diferentes meios, como as mídias, já que estas foram e estão sendo cada vez mais utilizada pela população.

Ligas Acadêmicas: Agregando Valores Para Formação Profissional, Comunidade Acadêmica E Sociedade - Relato De Experiência

Luiz Carlos Machado da Fonseca[1],*Milene da Silva Morais das Neves*[1],*Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez*[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação em Odontologia. Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação profissional de cirurgiões-dentistas exige aspectos de promoção e prevenção no modelo de ensino que lhes competem para possibilitar atenção básica à saúde bucal. As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Os valores agregados na liga para com o acadêmico não se limita apenas em aprofundar o conhecimento, mas sim procurando acrescer princípios à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade e para a comunidade científica, visto que o cirurgião-dentista compreende um importante papel na atenção básica em saúde e na atuação do Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de como a Liga Acadêmica contribui e agrega conhecimento na formação do Cirurgião–dentista e reflete na comunidade científica e sociedade.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, que utiliza o método de observação incorporada, com uma abordagem qualitativa das atividades desenvolvidas entre Agosto e Novembro de 2019 pela Liga Universitária de Anatomia Cabeça e Pescoço, por discentes do curso de Odontologia, acadêmicos do 2° ao 6° período da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA/UEA. Pioneiramente houve a ideia por parte dos acadêmicos de se criar uma Liga Acadêmica da matéria específica de Anatomia Cabeça e Pescoço devido à inexistência da mesma e pelo fato de a própria matéria ser imprescindível na vida profissional do Cirurgião – Dentista. A Liga Acadêmica de um modo geral possui um Diretório composto por discentes em que os mesmos "erguem" a Liga dando sugestões de professores, aulas, palestras científicas, simpósios, eventos científicos e também possui um tripé pautado em Ensino, Pesquisa e Extensão, em que na parte de Ensino os profissionais de diversas áreas e titulação dão aulas científicas relacionadas ao tema proporcionado a eles aos próprios ligantes. A área de Pesquisa e Extensão relaciona a vivência nos ambulatórios e centros cirúrgicos com apresentação de casos clínicos em congressos regionais e nacionais do País. Além disso, a Extensão proporciona não somente a prática da matéria, mas também o contato com a Atenção Básica e o Sistema Único de Saúde, viabilizando a importância do cirurgião-dentista nas duas vertentes ao acadêmico.

Resultados
Portanto, há um o amadurecimento dos membros integrantes das LA, tanto no sentido de produção científica e aquisição de conhecimento adquirido através do trabalho realizado de forma dedicada e eficaz, além da grande responsabilidade que os mesmos carregam.

Conclusões ou recomendações
Com isso, as Ligas Acadêmicas indiscutivelmente são benéficas tanto para o aluno quanto para a sociedade no geral, pois potencializa a prevalência da disseminação do conhecimento adquirido pelo acadêmico durante sua vida profissional, gerando ações que proporcionam melhorias para seus pacientes, comunidade científica e sociedade. Além de promover a relação interdisciplinar e troca de conhecimento entre diversos profissionais da saúde.

Ação Solidária na Casa Viva a Vida: um relato de experiência acerca da importância do apoio às instituições de acolhimento aos pacientes com câncer.

Amanda Gomes de Oliveira[1],Patrícia Myrla Madeiro Moreira[1],Ulysses Fontenele Alexandrino[1],Geison Vasconcelos Lira[1],Valder Cavalcante Maia Mendonça Filho [1]

1 UFC

Palavras-chave: Sobreviventes de Câncer, Instituições de Caridade, Solidariedade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A instituição filantrópica Casa Viva a Vida é um local que recebe pacientes diagnosticados com câncer provenientes de cidades da Região Norte do Ceará. Esses pacientes, muitas vezes, não possuem boas condições financeiras e psicológicas para suportar dificuldades, como o tratamento e o deslocamento até a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, sendo um papel social dessa instituição prestar apoio a essas pessoas. Sabendo dessa realidade, o Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES), em conjunto com a Sociedade Científica de Oncologia de Sobral (SCOS), realizou uma ação solidária na Casa Viva a Vida.

Objetivos
Compreender os objetivos e os impasses da Casa Viva a Vida, interagir com as pessoas amparadas pela instituição e buscar meios para apoiá-la.

Relato de experiência
A ação extensionista na Casa Viva a Vida, em Sobral-CE, foi organizada e executada pelo Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES) junto à Sociedade Científica de Oncologia de Sobral (SCOS), de modo que foi dividida em dois momentos com a finalidade de arrecadar doações para a instituição. No primeiro momento, os estudantes dos referidos projetos de extensão visitaram a Casa Viva a Vida, com o fito de conhecer o local e identificar as principais necessidades. No segundo momento, no dia 05/12/2018, após a visita inicial, foram realizadas a entrega de donativos e doações em dinheiro, bem como realizaram-se dinâmicas de grupo com as pessoas acolhidas na Casa.

Resultados
A ação solidária permite refletir a respeito do difícil percurso na luta contra o câncer em pessoas de baixa renda que se sentem, muitas vezes, sozinhas nessa jornada. Instituições filantrópicas, como a Casa Viva a Vida, permitem que essas pessoas enxerguem que não estão sozinhas e que é possível vencer essa batalha, sendo crucial para pode manter forças durante o tratamento. Nós, do Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES), sentimos a ausência daquela clima inóspito, na verdade, reina um clima de esperança e amizade, visto que muitas pessoas se apoiam uma na outra para poder seguir em frente.

Conclusões ou recomendações
Instituições filantrópicas como a Casa Viva a Vida contribuem para o amparo de várias pessoas em situação de baixa renda, auxiliando-lhes no acesso ao tratamento de saúde adequado. Torna-se, então, evidente a importância dessa organização e a necessidade de apoiá-la financeiramente, para a manutenção dos custos básicos, e emocionalmente, já que é fundamental para a acolhida dos amparados.

Grupo Multidisciplinar De Educação Em Saúde Para Gestantes Durante O Pré-natal No Rio de Janeiro: Relato De Experiência

Yasmin Neves Peixoto[1],Camila Masioli da Conceição[2],Helcio Rafael Studart de l Pinheiro[1],Danielle Costa de Souza [1],Aline Barreto Mendes[1]

1 UNIGRANRIO
2 UNIGRARIO

Palavras-chave: Parto humanizado, Saúde da Mulher, Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A desinformação das gestantes acerca do processo de gestar e de sua autonomia e empoderamento ao parir é algo extremamente significativo e observável durante a graduação médica. O principal reflexo disso se dá nos elevados índices de cesáreas realizadas no Brasil, nos relatos de violência obstétrica e na perda do encantamento do que deveria ser o momento mais lindo vivido entre mãe e bebê, situações estas descritas mesmo por mulheres com presumido índice de instrução mais elevado. Diante dessa lacuna educacional impossível de ser sanada de forma adequada apenas no limitado tempo das consultas de pré-natal, faz-se necessária uma abordagem para além do consultório. A fim de preencher este lapso, foi arquitetado um projeto de extensão em educação em saúde de pacientes gestantes, com a participação de uma equipe multidisciplinar e convidados.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão sobre educação em saúde e grupo de apoio à gestantes na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), abordando os desafios encontrados.

Relato de experiência
Um grupo composto por três acadêmicos do 10º período de medicina da UNIGRANRIO, uma professora da instituição e duas doulas, sendo uma delas enfermeira, foi formado com o objetivo de integrar um projeto de extensão cujo foco principal era promover a conscientização em saúde para gestantes, com ênfase na humanização do parto, trabalho de parto e puerpério através de reuniões quinzenais. As pacientes foram provenientes do ambulatório de Obstetrícia Nilza Cordeiro Herdy da universidade em questão, do pré-natal da Clínica da Família Professor José de Souza Herdy e de serviços particulares da equipe de profissionais que integraram o programa, e eram convidadas verbalmente durante as consultas ou através de mídia social.

Resultados
O aprendizado obtido com o projeto se deu além da teoria e de práticas atualizadas. A dinâmica das reuniões forneceu aos alunos um local para exercitar uma oratória de fácil entendimento, o estabelecimento de vínculos, a passagem de informações pertinentes às temáticas previamente acordadas e a retirada de dúvidas, sempre com o suporte de sua professora e outros profissionais. Principalmente, foi vista a necessidade cada vez maior da humanização não apenas das consultas de pré-natal e do parto, mas de toda e qualquer relação médico-paciente. Por último, cabe destacar a visualização do impacto positivo da assistência multiprofissional à mulher gestante, cujo maior desfecho é o um parto respeitoso, livre de intervenções desnecessárias e de violência obstétrica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a inserção de mulheres gestantes a grupos similares ao criado no projeto, com acesso a uma equipe multidisciplinar e a informação de qualidade é essencial para o seu processo de gestar e parir com respeito, indo de encontro à atual realidade obstétrica violenta. Da mesma forma, a participação estudantil possibilita a formação de futuros profissionais mais humanizados, com capacidade e sede de vontade de mudar o cenário obstétrico brasileiro.

Abordagem Educativa Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis Para Promoção De Saúde Ao Público Jovem

Fernanda Ribeiro Guida[1],Beatriz Cecília Fonseca [1],João Pedro Lambert Pereira[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1],Vitória Kallás Mendes[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Doenças Sexualmente Transmissíveis

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), consideradas problemas de Saúde Pública, constituem-se como um conjunto de infecções causadas por diversos microorganismos com desdobramentos e manifestações clínicas bem específicas. Estima-se, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, que o mundo padece de um milhão de novos casos de IST por dia, sendo a maioria deles em países em desenvolvimento, tal como o Brasil, cujas informações epidemiológicas são escassas e dificultam a visualização das complicações de tais doenças.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina durante a atividade do Projeto de Extensão MedEduca, referente a uma palestra educativa ao público jovem, que teve o intuito de conduzir conhecimento sobre o tema IST, a importância de prevenir-se e os consequentes riscos dessas infecções.

Relato de experiência
O tema abordado foi selecionado a partir dos temas do Programa Saúde na Escola, da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Itajubá, visto que o projeto possui parceria com ela. A atividade foi desenvolvida em uma instituição pública e privada, com estudantes do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II e do 1º ano do Ensino Médio, totalizando aproximadamente 100 alunos. Os integrantes do Projeto abordaram durante a apresentação os seguintes tópicos: o que são as IST, as principais infecções, os sintomas, o diagnóstico e salientou-se a necessidade da prevenção e como fazê-la de modo adequado, a partir de uma demonstração com material didático do uso correto do preservativo; fato o qual foi permitido pelas gestoras das instituições de ensino visitadas. Ao final, os estudantes presentes retiraram suas dúvidas verbalmente ou através do preenchimento de um papel sem identificação.

Resultados
Salienta-se que não é fácil abordar temas como esse com este público, visto que não são todos indivíduos que estão dispostos a aprender, bem como pelo impasse em desenvolver essa temática, relacionada à sexualidade e considerada polêmica pela sociedade. No princípio da palestra, evidenciava-se que alguns jovens efetuavam algumas brincadeiras, certos olhares para o lado de vergonha, bem como alguns risos. Entretanto, ao passo que o tema foi sendo trabalhado, eles prestavam mais atenção e as distrações reduziam. Após os discentes abordarem o tema, foi instituído um momento para que os adolescentes retirassem suas dúvidas, as quais foram: transmissão de IST na gestação; feridas que aparecem após relação sexual sem preservativo, indagando onde ir e qual profissional procurar; caso podiam ser atendidos sem a presença dos responsáveis na unidade de saúde. Todas elas foram sanadas e os alunos se mostraram satisfeitos e mais acolhidos. Essa atividade mostrou-se de extrema relevância, uma vez que, a partir da iniciativa dos acadêmicos, foi possibilitado uma abordagem eficiente e satisfatória para tratar de IST, com uma metodologia que foi ao encontro da aproximação e da comunicação ativa com o adolescente, de modo a incentivar e auxiliar seu desenvolvimento com sua respectiva compreensão do assunto, bem como torná-los menos vulneráveis às IST.

Conclusões ou recomendações
A atividade desenvolvida pelo Projeto de Extensão MedEduca possibilitou aos discentes uma nova experiência e prática de habilidades, oportunizou a construção e aprimoramento do aprendizado de um tema tão pertinente ao público jovem e destacou a relevância do binômio saúde-educação, extensões as quais merecem mais prudência, uma vez que são áreas responsáveis pelo alicerce de uma sociedade bem estruturada.

Déficits Funcionais Em População Idosa Institucionalizada: Um Relato de Experiência

Júllia de Castro Bolina Filgueiras[1], Walace di Flora [1], Ana Maria Soares Lacerda [1], Eduarda Andrade Rocha de Oliveira[1], Lara Marinho Oliveira[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: idoso; institucionalização; idoso fragilizado; assistência à saúde do idoso.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O envelhecimento populacional brasileiro apresenta grande impacto social, e para que estratégias sejam estabelecidas, é necessário identificar o perfil de idosos visando a promoção social, a prevenção da saúde e a garantia dos direitos nos segmentos mais vulneráveis da população idosa. A fim de acolher e prestar cuidado integral a idosos que não apresentam condições de ficarem com a família, existem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que dão suporte a esses indivíduos. Em 2010, no Brasil, havia 83.870 indivíduos residentes em ILPIs, das quais 65,2% eram filantrópicas, 28,2% privadas e apenas 6,6% públicas ou mistas. Estudos prévios indicam que o perfil de idosos institucionalizados é mais fragilizado, dessa forma, a atuação multidisciplinar de profissionais mostra-se de suma importância visando proporcionar uma melhoria global na qualidade de vida do idoso.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a avaliação da funcionalidade em idosos residentes de ILPIs de caráter público, no município de Belo Horizonte (BH).

Relato de experiência
Durante a coleta de dados nos Lares de idosos foram observadas diversas dificuldades. Os horários combinados com as instituições eram de curta duração pelo obstáculo de incluir os ligantes em meio a refeições, cuidados como banho, medicação e outras atividades. Outro impasse percebido foi garantir o entendimento de idosos do que estava sendo proposto. Alguns participantes tinham dificuldade em entender alguns termos falados por nós ou que estavam presentes nos questionários, especialmente os idosos com baixa escolaridade. Ademais, a perda auditiva é frequente nessa faixa etária e fez com que a comunicação se tornasse um desafio ainda maior. Outra situação que limitou o estudo por meio da dificuldade de coleta e realização dos testes foi a instauração da pandemia por COVID-19 instaurada no início de março de 2020, fazendo com que as ILPIs se fechassem para visitas a fim de proteger os moradores, que são classificados como grupo de risco e pior desfecho caso infectados pelo vírus SARS-CoV 2.

Resultados
Apesar de várias dificuldades encontradas para a aplicação dos testes na população idosa residente em ILPIs de BH, a experiência proporcionou para os ligantes a oportunidade de treinamento e entendimento da técnica de aplicação de importantes testes utilizados na Geriatria e Gerontologia. Além disso, os déficits encontrados nos idosos foram reportados aos Lares para assim, junto com toda equipe multidisciplinar, planejar um melhor cuidado para esse idoso.

Conclusões ou recomendações
Os testes validados são de extrema importância para a avaliação da população idosa e os profissionais devem estar preparados para aplicá-los e interpretá-los para prestar uma melhor assistência aos idosos, principalmente os residentes em ILPIs, pois esses tendem a ser idosos frágeis. Por isso, propostas que incentivam estudantes a terem essa experiência é de suma importância, pois somente com a verdadeira vivência será possível o aprimoramento ao cuidado prestado à população idosa.

O Conhecimento Científico Para Fora Das Universidades: Relato de Experiência Sobre Um Jornal Acadêmico de Medicina

Matheus Augusto Schulz[1], *Karina Donatti*[1], *Tatiane da Silva*[1], *Luciane Maria Alves Monteiro*[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Organizações; Transferência de Experiência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

Na contemporaneidade, o acesso à informação médica é facilitado pela Internet (1), porém, existe uma desigualdade técnico-científica de modo que o acesso às universidades é restrito e o conteúdo discutido nela está longe da população como um todo (2). Nesse sentido, os projetos de extensão acadêmica apresentam-se como um canal entre o saber científico e sua aplicação e divulgação na sociedade (3).

Objetivos

Este relato de experiência objetiva apresentar um jornal desenvolvido por acadêmicos de medicina que leva informações do curso de medicina ao restante da comunidade acadêmica e também à comunidade externa. Desse modo, busca-se destacar a importância de se levar o conhecimento científico desenvolvido em uma universidade pública a quem ele realmente deve servir: à população.

Relato de experiência

Em 2011, com o objetivo de ser o elo de informações entre os acadêmicos de medicina e deles com a comunidade, é criado o Jornal Acadêmico Sinapse, sendo o primeiro projeto deste comitê local da IFMSA. O nome da iniciativa tem significado, pois é inspirado no ponto de junção entre um neurônio e outro, onde o impulso nervoso é transmitido, sendo esse o objetivo deste projeto de extensão: ser a transmissão de conhecimento. A metodologia consista na seleção por entrevistas de novos redatores a cada semestre, que são responsáveis pelo desenvolvimento de dois artigos acerca de conhecimentos médicos de forma acessível à compreensão pelo público leigo. Nesse contexto, as matérias são escritas em diferentes temáticas: divulgação de projetos da IFMSA; Saúde Mental; Ciência e novos estudos; História da medicina; Reflexões em Saúde; entre outras. Após isso, o jornal é disponibilizado à comunidade em versão digital e impressa, sendo a segunda possível através de patrocínios e contribuições de professores. A mensuração de impacto conta com em torno de 1390 pessoas alcançadas pela versão digital e em torno de 1000 exemplares entregues pelos locais públicos da universidade e do hospital-escola. Ademais, é realizado questionário digital para avaliação da edição e sugestão de futuros temas.

Resultados

Existem barreiras sociais impostas pelo ensino básico público deficitário, o que torna o acesso à universidade pública restrito (4). Nesse sentido, a extensão serve associação do conhecimento desenvolvido neste meio universitário elitista (5) à população (3). Assim, os artigos escritos pelos acadêmicos com uma linguagem acessível e abordando aspectos do processo saúde-doença contribuem para a informação dos pacientes que recebem o jornal nos ambulatórios, além de distrair os pacientes internados no hospital-escola ao mesmo tempo que abordam prevenção, rastreamento e orientações de saúde. Além disso, o jornal serve conexão entre os acadêmicos de semestres mais avançados e os iniciantes, que têm nessa leitura uma oportunidade de aprender com as produções de seus colegas. Os exemplares físicos, além da leitura de quem o recebe, são levados para as casas dos pacientes, funcionários e acadêmicos, atingindo ainda mais pessoas e servindo como um elo de conexão entre o meio científico e a população.

Conclusões ou recomendações

A proposta de atingir a população com informação de saúde foi confirmada pela retirada dos exemplares impressos nos locais que são disponibilizados e pelo alcance considerável da versão digital nas redes sociais. Logo, conclui-se que a proposta de se propagar conhecimento através de um jornal acadêmico é frutífera e deve ser estimulada em outras universidades.

Liga Acadêmica Como Ferramenta Fundamental no Aprendizado do Estudante de Medicina: Um Relato de Experiência

Lara Simoes Hautequestt[1],Amanda Almeida Schmitz[1],Priscilla Torres Paiva[1],Rosa Maria Natalli Montenegro[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Prática de Grupo; Âmbito da Prática; Ambulatório Hospitalar.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Por volta da metade do século XX, as Ligas Acadêmicas surgiram como estratégias desenvolvidas pelas faculdades de Medicina, mobilizadas por acadêmicos e professores que se interessavam por determinados temas e práticas acerca dos conceitos de saúde/doença, objetivando desenvolver os considerados pouco abrangentes nos currículos da graduação. As experiências oferecidas são enriquecedoras e transformadoras para os discentes, possibilitando o desenvolvimento do ensino e da pesquisa; estabelecendo vínculos entre estudantes, professores, comunidade; possibilitando um cenário diversificado de práticas, além de incorporarem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumindo um caráter extracurricular e complementar com ações de natureza teórica e prática.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos da graduação do curso de Medicina, na participação das atividades da Liga Acadêmica de Ginecologia, Cirurgia Ginecológica e Obstetrícia.

Relato de experiência
O interesse pela área surgiu quando, após a participação em jornada acadêmica local e processo seletivo, nos tornamos membros da Liga Acadêmica de Ginecologia, Cirurgia Ginecológica e Obstetrícia do Espírito Santo (LIGOB-ES), motivadas pelo aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos. As atividades ocorreram entre outubro de 2018 a outubro 2019. O conteúdo teórico foi desenvolvido em aulas, seminários, apresentações de casos clínicos e realização de eventos científicos. As atividades práticas foram executadas no ambulatório de Ginecologia Geral do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) e no ambulatório de Pré-natal da Maternidade Pró-Matre de Vitória-ES. A oportunidade favoreceu a aproximação da prática clínica, discussões e experiências cotidianas, consolidando dessa forma o processo de aprendizagem.

Resultados
Com certeza a participação na LIGOB-ES neste período nos proporcionou a vivência do cuidado de saúde da Mulher em todo o ciclo de sua vida, consolidando as habilidades inerentes ao futuro profissional médico. A necessidade do vínculo médico-paciente, família e equipe foram reforçadas, assim como, a valorização do docente no cenário prático.

Conclusões ou recomendações
As ligas favorecem a diversificação de cenários de prática, proporcionando uma aproximação entre o estudante e as necessidades da comunidade. Ao mesmo tempo, possibilitam o trabalho em equipe e a vivência da atenção à saúde praticada pelo Sistema Único de Saúde. A participação nas atividades de ligas acadêmicas é indispensável como forma complementar de abordagem na construção de espaço para o exercício de uma postura ética-profissional favorecendo a troca de conhecimentos entre os discentes e a equipe multiprofissional. Considerando a dinâmica atual do processo de ensino e aprendizagem, tomar situações relacionadas com a prática médica em diferentes contextos é uma estratégia de grande importância do cotidiano do ensinar e aprender em medicina. Nessa perspectiva, esta prática emerge como um meio de consolidação do processo de construção de conhecimento do futuro médico.

Medicina em Extensão: Mateada Alusiva ao Combate à Aids

Grace Kelly Merigo[1]*,Gabriela Dutra Sehnem*[1]*,Joao Rezer*[1]*,Sabrina Nesi*[1]*,Rodrigo Andrade Batista*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis – saúde pública – educação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Hoje, o Rio Grande do Sul é o estado com maior número de casos de AIDS por habitante no país e Uruguaiana é uma das cidades do estado com grande representatividade. Assim, de acordo com essa conjuntura e tendo em vista que as universidades têm um compromisso social de promover a extensão dos saberes acadêmicos para comunidade a fim de promover a educação emancipatória em saúde e conscientização da população, o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão de Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC) da Universidade Federal do Pampa realizou uma mateada alusiva ao dia mundial de combate à aids em uma das praças centrais da cidade. Dessa maneira, procurou-se através da conversa e da distribuição de materiais esclarecer dúvidas e construir conhecimento em relação ao HIV/Aids.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade realizada no ambiente público para promover educação em saúde sobre HIV/Aids com a população do município de Uruguaiana- RS.

Relato de experiência
Na data simbólica mundial de combate à HIV/Aids (01/12) foi montado na Praça Barão do Rio Branco em Uruguaiana uma estrutura composta por cartazes que traziam dados informativos sobre o vírus e a doença, pôsteres ilustrativos, como também foi distribuído materiais informativos – guias, jornais e folhetos – disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Ademais, também foi disponibilizado à população preservativos masculinos, femininos e géis lubrificantes com a orientação sobre a forma correta de utilizá-los. Para isso, o grupo NUPEEDIC capacitou-se previamente para abordar de forma adequada a transmissão, diagnóstico - teste rápido -, proteção e tratamento da doença com o público que passava pelo local.

Resultados
Assim, ações deste cunho, que promovem educação em saúde coletivamente, de acordo com as demandas locais, além do ambiente acadêmico, democratizam a informação para a população em geral, geram o conhecimento, senso crítico e autonomia para que os indivíduos possam mudar a realidade na qual estão inseridos. Além disso, estimulam o discente a adequar o saber teórico em uma fala que seja compreendida adequadamente por pessoas com diferentes níveis de instrução.

Conclusões ou recomendações
A partir disso, é imperativo que as ações acadêmicas cresçam além do ambiente universitário para que haja progressivamente a equidade no saber.

MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Regina Petrola Bastos Rocha[1],*Mônica Sampaio Cruz Romão*[1],*Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins*[1]

1 ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Mentores; Ensino; Saúde do Idoso

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor sob supervisão de um professor auxiliando outros estudantes ao longo do seu aprendizado, propiciando de forma integrada a construção coletiva do conhecimento relativo à determinada disciplina, no caso, a disciplina de Saúde do idoso, fomentando seu interesse pela docência e pesquisa.

Objetivos
Inserir os acadêmicos como potenciais docentes, através da participação ativa no processo ensino-aprendizagem do rastreio de síndrome demencial em idosos; qualificar as atividades de planejamento e preparo profissional do acadêmico para estar apto ao trabalho de monitor.

Relato de experiência
A disciplina de Saúde do Idoso é um componente curricular da graduação em medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ), contando com conteúdos teóricos e práticos integrados. Antecedendo as atividades práticas, grupos de alunos se reúnem com os monitores da disciplina em uma atividade teórico-prática, na qual o monitor demonstra as técnicas de aplicação das escalas, bem como suas funcionalidades, e após supervisiona e acompanha os alunos aplicando-as entre si. Posteriormente a prática da disciplina ocorre nas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) nos municípios do Crato e Juazeiro do Norte-CE, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar as escalas de rastreio de déficit cognitivo, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), e funcional, escalas de Atividades de vida diária (Katz) e Escala de atividades instrumentais de vida diária (Lawton) para rastreio de síndrome demencial, bem como Teste da Fluência Verbal (categoria animais) e a Escala de depressão geriátrica (EDG – Yesavage) a fim de poder guiar a elaboração de um plano terapêutico que prolongue ao máximo a capacidade funcional e a qualidade de vida do idoso.

Resultados
A experiência da monitoria tem importância em vários âmbitos: aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, participação da consolidação do conhecimento de outros alunos, troca de experiências entre docente orientador e aluno monitor. A monitoria possibilitou o desenvolvimento de maior habilidade, esclarecimento de dúvidas e construção de uma didática de ensino do monitor para os colegas, favorecendo maior integração entre a comunidade acadêmica, através da construção coletiva do saber.

Conclusões ou recomendações
Ao participar do programa de monitoria da disciplina de Saúde do Idoso foi possível a experimentação da atividade docente, desenvolvendo autonomia, senso de responsabilidade e cooperação na criação de uma didática de ensino criando condições e estratégias que assegurem a construção do conhecimento. Que essas atividades sejam cada vez mais fortalecidas na formação médica.

Estágio Clínico Em Hospital De Referência Ofertado Pela Liga Acadêmica De Infectologia Do Rio Grande Do Norte: Um Relato De Experiência

Fabiano César de Medeiros Júnior[1], Victória Teixeira Leite[1], Gabriel Gomes Medeiros[1], Monica Baumgardt Bay [1]

1 UFRN

Palavras-chave: Educação Médica. Estágio Clínico. Infectologia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

As ligas acadêmicas são organizações constituídas por alunos que se unem para discutir e aprofundar temas específicos, disponibilizando para os seus integrantes aulas teóricas e promovendo cursos, simpósios e pesquisas científicas. Em busca de preencher lacunas existentes na grade curricular, as ligas compõem o componente extracurricular do estudante e se tornam cada vez mais comuns na formação médica contemporânea. A Liga Acadêmica de Infectologia do Rio Grande do Norte (LINFEC-RN) é um exemplo dessa nova ferramenta do aprendizado médico que oferece aos seus participantes atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes no estágio clínico em hospital de referência em infectologia e expor sua contribuição na formação acadêmica.

Relato de experiência

Dentre as atividades oferecidas pela LINFEC-RN, está o estágio clínico no Hospital Giselda Trigueiro, referência em Infectologia no estado, subdividido em atendimentos ambulatoriais, plantões no serviço de atendimento de urgência (SAU) e acompanhamento de pacientes internados nas enfermarias e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os ambulatórios de infectologia oferecem a oportunidade de se acompanhar profissionais especialistas em sua rotina clínica, assim como propõe a atuação ativa dos estudantes na condução das consultas e discussão dos casos. Já os plantões no SAU, exigem a formulação de um raciocínio ágil e a aplicação de fluxogramas de atendimento, pautadas pelo acolhimento, formulação de história clínica, realização de exame físico, execução de procedimentos, orientações e manejo do paciente dentro do sistema de saúde; em tal modalidade, as principais habilidades desenvolvidas são as referentes ao atendimento aos pacientes com doenças infecto-contagiosas. Em relação ao ambiente de enfermarias e UTI, é aprimorada a competência de se realizar evolução dos pacientes internados, com a consolidação da semiotécnica e acompanhamento do curso das infecções, elucidando, através da discussão dos casos com plantonistas e residentes, a fisiopatologia das doenças, fatores de gravidade e de melhora, prescrição medicamentosa e manejo geral do paciente, considerando seus fatores biopsicossociais.

Resultados

As práticas relatadas possibilitam a consolidação do conhecimento teórico, além do desenvolvimento e da ampliação de habilidades comunicativas, de liderança e do trabalho em equipe, características essenciais a todo médico. Essas competências devem ser postas em prática para se extrair o máximo de aprendizados, visto que a curva de aprendizado aumenta de modo exponencial quando o aluno passa a ter um posicionamento mais ativo. Posto isto, esse projeto promove a imersão do estudante em cenários que exigem o exercício do raciocínio clínico e a concatenação de ideias para associar os sinais e sintomas com a história clínica dos pacientes que serão atendidos. Somado a isso, o estágio tem um importante papel na formação dos alunos, considerando que a graduação do Curso de Medicina da UFRN não possui um serviço de pronto atendimento disponível de forma abrangente na grade curricular.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é perceptível que o estágio clínico ofertado pela LINFEC-RN complementa a abordagem curricular, garantindo a atuação ativa dos estudantes na condução das consultas e discussão dos casos, assegurando a consolidação de conhecimentos teóricos na prática e o desenvolvimento de habilidades médicas. Dessa forma, atividades como essa são de grande relevância e servem como modelo para desenvolvimento em outras instituições.

Os Impactos da Extensão Universitária na Formação do Estudante de Medicina no Brasil: uma Revisão Integrativa

Aline da Mata Pires[1], *Gabriel Garcia Mota*[1], *Wallisen Tadashi Hattori*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Promoção da saúde; Educação Médica; Estudantes de medicina; Revisão integrativa.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária faz a integração entre a instituição de ensino superior e a sociedade, pois promove a interação dialógica entre ambos, por meio da troca de conhecimentos e saberes. Entre cursos da área da saúde, essa relação é reforçada diante da complexidade do processo de saúde-doença e da necessidade de ampliação de experiências que melhor se alinham às realidades sanitárias do futuro profissional. Espera-se proporcionar ao estudante de saúde o desenvolvimento da habilidade de: comunicar-se, aprender a aprender, ter agilidade frente às situações, trabalhar em equipe e ter capacidade assertiva.

Objetivos
Evidenciar os impactos na formação e atuação profissional da utilização de projetos extensão por acadêmicos de medicina no Brasil.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed no período de 2010 a 2020. O recurso Descritores em Ciências em Saúde (DeCS) foi utilizado para seleção dos descritores controlados: relações comunidade-instituição, promoção da saúde, educação em saúde, estudantes de medicina, educação médica. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais publicados em língua nativa e disponíveis na íntegra. Excluíram-se dessa revisão trabalhos não relacionadas à extensão universitária ou que não relacionavam os impactos para o acadêmico de medicina.

Resultados
A busca, com descritores no intervalo proposto, resultou em 51 e 0 trabalhos para LILACS e PubMed, respectivamente. Apenas 8 artigos foram aceitos para revisão e, dos excluídos, 24 (56%) tratavam a temática de extensão, mas não tinham o discente de medicina como parte da análise. O estudante de medicina pode, através da atividade extensionista, entrar em contato com algumas habilidades importantes para sua formação e atuação profissional, sendo elas: reflexão e consciência da realidade social e do serviço de saúde, percepção do paciente para além do consultório, a importância da multidisciplinaridade e da integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, foram evidenciados impactos positivos não relacionados diretamente à formação/profissão, como o desenvolvimento pessoal e satisfação pessoal dos estudantes.

Conclusões
Apesar da literatura ser escassa quanto à participação do estudante de medicina nas atividades de extensão, por algum fator subjacente a ser futuramente investigado, essas apresentam impactos positivos fundamentais para sua formação.

PET PODCAST: Plataformas de Streaming de Áudio na Formação Acadêmica

Clause Willdys Medeiros Dantas[1],*Maria Paula Bezerra*[1],*Luiz Cândido*[1],*Elaine Lira Medeiros Bezerra*[1]

1 UFRN / PET MEDICINA UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Podcast; Comunicação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo primordial possibilitar uma formação ampliada, com enfoque no desenvolvimento de atividades que contemplem ensino, pesquisa e extensão. Assim, suas ações e projetos estão sempre direcionadas para a melhoria da qualidade do curso de graduação ao qual está vinculado, através de atividades inovadoras. Reconhecendo as plataformas digitais, redes sociais e meios de comunicação como ferramentas promissoras na melhoria da educação médica, surgiu o PET PODCAST. Os podcasts são formatos inovadores de transmissão de informações que ganharam destaque nos últimos anos. Consistem em gravações como um programa de rádio, com uma vantagem adicional: podem ser consumidos sob a demanda do ouvinte. O arquivo de áudio fica disponível em plataformas de streaming, muitas delas gratuitas, com a possibilidade de ouvir o programa escolhido quando quiser.

Objetivos
O PET PODCAST foi criado com o intuito de abranger e discutir temas que agregam na vida do estudante e profissional da saúde, trazendo uma visão que além das encontradas em aulas ou livros.

Relato de experiência
A partir da discussão de temas relevantes para a formação médica pelo grupo PET Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além de feedbacks recebidos da audiência, são definidos os temas dos episódios. Então, os profissionais especialistas são convidados para a gravação. A entrevista é conduzida pelos discentes do grupo que se revezam entre as gravações e seguem um roteiro pré-elaborado. Após a gravação o episódio é editado e é criada a arte de divulgação para nossos meios de comunicação. Por fim, realizamos a divulgação do episódio em nossas redes sociais (Instagram, Facebook, grupos de WhatsApp) e distribuímos a gravação nas principais plataformas de streaming. Um dos quadros, "especialidades médicas", consiste em entrevistar médicos de diversas especialidades, que dividem suas experiências com o objetivo de ajudar os estudantes a escolher qual área seguir após a graduação. Também há episódios que abrangem temas clínicos, trazendo conceitos e discussões com médicos especialistas acerca dos principais temas discutidos na graduação, estimulando o ouvinte a desenvolver sua capacidade de formar um raciocínio clínico. Ademais, são abordados alguns temas que se relacionam indiretamente à medicina, mas que são foco de interesse do público, como educação financeira e saúde mental do estudante de medicina.

Resultados
O PET PODCAST está sendo uma experiência incrível, na qual estamos explorando e desenvolvendo diversas habilidades na área de comunicação e descobrindo outras, principalmente sobre recursos tecnológicos, que jamais pensaríamos em utilizar em nossa área de atuação. Sem dúvida, está sendo um projeto enriquecedor e agregador para nossa formação acadêmica e profissional, pois estamos expandindo nosso leque de ferramentas através das quais podemos ampliar o público atingido, com informação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
O PET PODCAST é um projeto inovador que fornece, aos estudantes e profissionais da área da saúde, conteúdos pouco abordados na graduação: desde a educação científica mais básica, passando por leitura crítica de artigos, alguns temas clínicos, até a ajuda na escolha da especialidade. A educação médica pode utilizar essa ferramenta como meio de disponibilizar tópicos importantes, ampliando a formação acadêmica.

Clube De Literatura Médica: Um Relato De Experiência

Gabriele Montipó [1],Kaio Luís Puntel[1],Letícia Yabushita Rigoti[1],Lucas Bado[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: Livros; Crescimento e Desenvolvimento; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Clubes de livro objetivam a transformação da leitura e sua discussão em um hábito, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de empatia, que são essenciais na profissão médica. Nesse sentido, foi criado o projeto Clube do Livro, organizado por estudantes de medicina do comitê local da IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) e aberto para todos os integrantes do mesmo.

Objetivos
Esse relato busca retratar as ações realizadas pelo projeto "Clube do Livro", que visa disseminar o debate de questões pertinentes à prática médica por meio da leitura, aumentar o repertório de conhecimentos dos participantes e promover a integração entre os alunos do comitê da universidade.

Relato de experiência
Nas reuniões do clube, realizadas mensalmente e por meio de videoconferências, devido à pandemia, os participantes relatavam suas experiências com o livro do mês, tratando desde seus pontos altos até os que deixaram a desejar. Os encontros eram descontraídos, compostos tanto por momentos de riso quanto por falas emocionadas e conversas sérias acerca das problemáticas trazidas pela leitura. Os livros eram selecionados por meio de votação, contudo, era sempre levado em consideração o tamanho e o preço das obras, que possuíam temáticas diversas, mas sempre relacionadas ao âmbito da saúde. No primeiro encontro, a obra discutida foi A morte é um dia que vale a pena viver, da doutora Ana Claudia Quintana Arantes, que proporcionou um debate acerca do enfrentamento da morte, assunto pouco abordado nas grades curriculares de medicina. Sobre a morte e o morrer, da autora Elisabeth Kübler-Ross, também foi um dos selecionados, assim como algumas das obras do doutor Dráuzio Varella. As conversações também continuavam ao longo do mês por meio de um grupo no WhatsApp, no qual os participantes mandavam fotos e frases, compartilhando suas reações ao livro. O grupo possuía cerca de 25 integrantes, dos quais nem todos participavam de todas as leituras, mas ainda eram convidados a participar dos debates. Ao final das videoconferências mensais, era passado um formulário que o leitor preenchia comentando um pouco sobre sua experiência e relatando como acreditava que aquela leitura impactaria o seu futuro profissional na medicina.

Resultados
Os debates mensais do clube proporcionaram um ambiente de exposição livre de julgamentos, tornando as discussões de diversidade e de educação médica mais amplas e lúdicas. Desse modo, os participantes foram apresentados a diversas opiniões, que muitas vezes divergiam, enriquecendo ainda mais as conversações e provocando reflexões profundas. O fato de nem todos os participantes lerem o livro do mês por inteiro acabava por restringir a troca de experiências de leitura, mas não a impossibilitava. De acordo com o feedback dos alunos nos formulários, os conhecimentos adquiridos, de modo menos desgastante por meio da leitura, eram fonte de humanização e contribuíam para capacitar o futuro profissional da saúde a lidar com questões que envolvem as mais diversas realidades.

Conclusões ou recomendações
A ação proporcionou a leitura de obras diversas e ricas em ensinamentos relacionados à área da saúde, mas que talvez não fossem lidas em caráter individual. Também fortaleceu o vínculo de amizade entre os participantes, que passaram a interagir mais uns com os outros, e proporcionou um ambiente livre para a troca de experiências e discussões respeitosas. Contudo, nem todos os alunos liam todas as obras e participavam ativamente dos debates, dificultando as discussões.

Estudantes de Medicina e Idosos Institucionalizados: O Aprendizado Técnico, Humanístico e Ético no Cotidiano de Uma Instituição de Longa Permanência

Allana Moreira Silva Freire de Carvalho[1],Laura Monique Gomes e Sá[2],Ana Cecília Cipriano Barbosa[1],Manuelly Josely Alves Prazeres[1]

1 FACULDADE ESTáCIO DE JUAZEIRO
2 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde do Idoso Institucionalizado; Saúde do Idoso; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina, instituídas em 2014, se propõem a promover uma formação médica generalista, crítica e reflexiva, que leve em consideração as singularidades dos sujeitos de modo a promover um cuidado ético e com responsabilidade social. Um dos aspectos da formação médica é a inserção dos alunos em cenários de prática diversificados que possibilitem um aprendizado significativo sobre as necessidade regionais. Considerando o envelhecimento acelerado da população brasileira e a formação ainda insuficiente para as particularidades desse cuidado, que o presente Projeto de Extensão da Faculdade Estácio de Juazeiro da Bahia buscou, através da inserção do estudante de medicina no cotidiano de uma instituição de longa permanência (ILP), desenvolver e aprimorar estratégias para o cuidado integral à saúde voltadas para a população idosa. A partir do aprofundamento teórico e levantamento de demandas, foram realizadas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência que buscaram melhorar a qualidade de vida dos idosos ao mesmo tempo em que possibilitou aos alunos uma formação interprofissional, para um cuidado ético e humanístico.

Objetivos
O presente trabalho busca relatar a experiência de estudantes de medicina e docente orientadora na condução do Projeto de Extensão em uma ILP e os impactos dessa atividade na formação médica e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Relato de experiência
O Projeto de Extensão teve início em agosto de 2019 e é formado por uma docente orientadora e quatro estudantes de medicina. As atividades desenvolvidas buscaram compreender as demandas da instituição, conhecer os idosos que ali moravam, interagir e contribuir com a equipe multidisciplinar no cuidado aos idosos. Os alunos foram estimulados a desenvolverem habilidades afetivas e relacionais através do apadrinhamento dos idosos. Cada estudante ficou responsável por cinco idosos e tinham o objetivo de conhecê-los melhor, compreender as histórias de vida, fazer companhia e desenvolver ações para minimizar a solidão e melhorar a qualidade de vida. O perfil dos idosos institucionalizados é muito heterogêneo, requerendo o desenvolvimento de habilidades para lidar com demandas como demência, surdez, cegueira, solidão, múltiplas morbidades, fase final de vida, cuidados paliativos e idosos acamados. Muitos foram os recursos utilizados para potencializar o vínculo e as formas de comunicação dentre eles histórias, orações, instrumentos musicais, jogos e cantos. Além dessas atividades, os estudantes acompanharam consultas, realizaram avaliação multifuncional dos idosos e desenvolveram estratégias para o uso racional de medicamentos e prevenção da polifarmácia.

Resultados
O Projeto trouxe a compreensão da particularidade dos idosos institucionalizados e a importância do vínculo no engajamento dos estudantes para o desenvolvimento do projeto. Os estudantes se sentiram estimulados a estudarem sobre os processos de adoecimento dos idosos apadrinhados e buscarem estratégias de melhoria da qualidade de vida dessas pessoas

Conclusões ou recomendações
As instituições de longa permanência para idosos são cenários importantes para o desenvolvimento de habilidades técnicas, afetivas e relacionais do cuidado aos idosos e da interação em equipe multidisciplinar, possibilitando aos discentes um aprendizado empático e criativo para o desenvolvimento de ações conjuntas e responsáveis voltadas à promoção da saúde, prevenção, assistência e reabilitação do idoso.

Importância da Inserção do Acadêmico de Medicina em uma Comunidade Rural: Relato de Experiência Sobre a Elaboração de um Mapa de Estratificação

Maria Luisa Kechichian Lucchini[1],Renato Adiel Hammes Corrêa[1],Thiago Poss Moreira[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Educação Médica, Saúde da População Rural

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em comunidades rurais, o cuidado médico exige a adaptação do profissional às demandas regionais e socioculturais da população a ser assistida. Entretanto, a educação médica sobre saúde rural precisa de mais incentivos, tanto na formação universitária quanto na execução de projetos que coloquem os estudantes em contato com a prática médica em contexto de ruralidade. A partir dessa percepção, o presente estudo documentou a experiência de um projeto de extensão realizado por acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a fim de elaborar um mapa de estratificação de risco familiar a ser utilizado pela equipe do posto de saúde da comunidade Nova Concórdia, distrito de Francisco Beltrão.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes em um projeto que incentiva a compreensão da saúde rural desde os anos iniciais da graduação em medicina.

Relato de experiência
Inicialmente, os acadêmicos realizaram visitas na área de abrangência da unidade, e estabeleceram contato com a equipe de saúde. A partir de conversas com os profissionais, acesso a planilhas e plataforma de estratificação de riscos, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os estudantes elaboraram um mapa com representações dos domicílios, em conformidade com as cores da estratificação de risco familiar. Durante a confecção do mapa, os ACS concederam acesso à plataforma do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da qual foi possível compreender como se realiza a estratificação, com os níveis de risco e as condições de saúde dos moradores que definem cada um dos níveis. Também foi possível perceber que muitos habitantes se deslocavam até o posto, para confirmar consultas e conversar com os agentes comunitários.

Resultados
Em respeito ao perfil definido de um egresso capaz de compreender características geopolíticas e econômicas da região em que estuda, a atividade em regiões pouco alcançadas pelos acadêmicos verificou as relações entre modo de vida e o acesso a serviços de saúde da comunidade. À medida que os ACS compartilhavam suas experiências de contato com a comunidade em que vivem, os acadêmicos puderam perceber, na prática, o vínculo dos agentes com a população. Tal proximidade revelou o potencial de se construir uma compreensão de saúde ampliada, levando em consideração os acontecimentos e hábitos cotidianos - informações valiosas para a elaboração do mapa e para o desenvolvimento de uma prática médica com integralidade. Assim, a exposição precoce à verificação dos serviços de saúde em uma área rural se destaca como um incentivo para atrair mais estudantes interessados e promover uma melhor compreensão acerca das peculiaridades da medicina rural e da importância do trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
Os acadêmicos envolvidos, que estavam no 1º ano do curso, planejaram um mapa de riscos baseado em consulta a fichas, dados e principalmente diálogo direto com os profissionais da unidade. Assim, os educandos deste projeto verificaram "in loco" a importância dos ACS para que ocorra uma integração entre o serviços de saúde e as reais demandas da comunidade, principalmente na área rural, que geralmente é negligenciada na educação médica durante a graduação. Por fim, a elaboração do mapa, bem como o estabelecimento de diálogo com os agentes, constituíram uma atividade de relevância para a mudança da perspectiva do profissional da saúde em formação, de acordo com o perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014.

Inserção Do Estudante De Medicina Na Assistência Humanizada: Qual A Influência Para Sua Formação Acadêmica?

Jéssica Haline Souza dos Reis[1],Emanuele Rocha da Silva[1],Isabella Soares Souza[1],Brenda Tuany Pacheco Dias[1],Aurimery Gomes Chermont[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A participação do estudante de medicina nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) é prevista no currículo da graduação e visa à formação integral do médico. Nesse sentido, sua participação na oferta de assistência humanizada à gestante/puérpera e ao bebê, em consonância com a Política Nacional de Humanização (PHN) de 2003, busca construir processos coletivos de trabalho com transversalidade de saberes e poderes, favorecendo experiência positiva aos usuários do serviço de saúde. No entanto, resquícios do modelo biomédico intervencionista impactam nesse nível de assistência, situação na qual a ação do estudante pode ser valiosa.

Objetivos
Descrever a relevância da inserção de estudantes de medicina no atendimento humanizado à puérpera e ao recém nascido em uma maternidade de referência no Pará.

Relato de experiência
A atividade desenvolveu-se por um grupo de quatro alunas voluntárias de projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esse projeto teve duração de um ano e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição pública onde foi desenvolvido, sob número de parecer 3.797.622, objetivando avaliar a assistência humanizada à puérpera e ao recém-nascido de baixo peso na primeira semana de vida, bem como oferecer orientações quanto a saúde materno-infantil. Aplicou-se questionários às mães que estavam internadas, sobre a assistência prestada a elas e ao seu recém-nascido, divididos em quatro partes: perguntas voltadas ao perfil socioeconômico, aos antecedentes ginecológicos e obstétricos, aos dados da gravidez atual e sobre a assistência humanizada propriamente dita. Durante o tempo de diálogo com as mães era informado sobre amamentação, caderneta da criança, importância do pré-natal, saúde da mulher e sobre a importância de manter o bebê em contato com a mãe nas primeiras horas de vida. Esse momento também destinou-se a responder às suas dúvidas, ouvir suas opiniões acerca da maternidade e dos cuidados recebidos e, também, de mostrar que ela tinha opção de ter seu espaço preservado caso preferisse não prestar entrevista ou se recusar a responder alguma das perguntas.

Resultados
A prática de extensão vinculada ao serviço do SUS contribui para a formação médica humanizada, uma vez que o futuro profissional tem a oportunidade de lidar com famílias de diferentes realidades, provenientes dos diversos municípios do estado do Pará, onde os fatores socioeconômicos podem ser contrastantes e situações delicadas, como gravidez na adolescência e abandono e alienação parentais, são realidades. Esses fatores exigem que o estudante precise adaptar sua abordagem e sua linguagem para prestar as orientações necessárias e cumprir os objetivos do atendimento. Nesse estudo, foi possível observar a incompletude do cumprimento do PNH por parte de alguns profissionais da equipe, o que na percepção discente permite enfatizar a necessidade de aperfeiçoamento constante dos profissionais para oferecer assistência humanizada à mãe e ao recém-nascido, evidenciando a importância de o acadêmico ter essa experiência.

Conclusões ou recomendações
A inserção do acadêmico de medicina em projetos de extensão, um dos pilares da universidade pública, agrega competências e permite a mobilização de conhecimentos e habilidades inerentes à formação acadêmico-profissional, além de oferecer retorno à sociedade através de suas ações e atendimento aos usuários do serviço de saúde.

A Utilização de Discussões de Casos Clínicos para a Promoção da Educação Médica: Um Projeto de Aluno para Aluno

Laura Soares Anderaus[1], Vitória Coutinho Ribeiro [1], Luana Simas de Oliveira Lopes[1], Sônia Cardoso Moreira Garcia[1], Julio Cesar Goulart Fonseca[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Tecnologia de informação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O "Trabalho de Acadêmico para Acadêmico" (TAPA) trata-se de um projeto de extensão desenvolvido e realizado no curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA). Nesse contexto, o projeto subdivide-se em distintas vertentes de atuação, dentre as quais encontra-se a aplicação e a discussão de casos clínicos volvidas aos alunos recém ingressantes do curso de ciências médicas.

Objetivos
Esse modelo de atividade tem por intento promover e viabilizar a construção do pensamento clínico desde o primeiro período de faculdade, aspirando, portanto, não somente a apreensão de novos conteúdos, mas também o preparo para a sedimentação de fundamentos que surgirão durante a trajetória acadêmica dos envolvidos. À vista disso, a atividade se estabelece como uma forma de oportunizar a aproximação do processo ensino-aprendizagem de forma dinâmica e, principalmente, a partir dos próprios discentes.

Relato de experiência
O anseio pelo complemento de novas metodologias de ensino, neste caso a aprendizagem baseada em casos clínicos, ampara-se na comprovação de que essas ferramentas influem na maior participação ativa dos educandos e em uma maior concretização dos conteúdos abordados, dessa forma, esse fato que é uma habilidade essencial conforme o preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina presente na resolução de 2014, contribui, indubitavelmente, para que os novos discentes se aproximem do estudo médico oferecido de forma integral e exercitem o raciocínio clínico. Como metodologia, os casos clínicos a serem discutidos são elaborados pelos próprios alunos organizadores do projeto e se apresentam da seguinte forma: semanalmente, em cada apresentação, são oferecidas cinco perguntas de múltipla escolha referentes ao caso clínico previamente exposto, essas indagações fundamentam-se na ementa do primeiro módulo do curso de medicina do UniFOA e em materiais complementares oferecidos pelos professores. Com o escopo de evitar constrangimentos e maximizar a participação com envolvimento dinâmico, os questionamentos relativos aos casos apresentados são levantados mediante Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio do uso do aplicativo Socrative, um dispositivo virtual, interativo e gratuito que permite o acesso dos acadêmicos por diferentes plataformas, como smartphones, garantindo, assim, o anonimato das respostas dadas. Com respaldo no levantamento das respostas obtidas de forma quantitativa, os resultados permitem a avaliação do aproveitamento no processo ensino-aprendizagem.

Resultados
A aplicação e a discussão de casos clínicos ao módulo I coopera e contribui para que os discentes recém ingressantes iniciem o processo de construção de raciocínio clínico de maneira integral e total.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, torna-se possível o diagnóstico do conhecimento dos alunos, o que permite a visualização de suas maiores dificuldades e facilita uma posterior intervenção ou reforço a partir da percepção dessas limitações. Como efeito, os integrantes do projeto conseguem, por esse artifício, orientar professores e supervisores que, por sua vez, desempenham papel fundamental no auxílio teórico dos temas que, porventura, apresentaram algum tipo de déficit pela turma analisada.

AbraSUS: A Relevância do Projeto de Extensão para a Formação de Acadêmicos de Medicina

Ana Beatriz Cazé Cerón[1],*Eduardo José Farias Borges dos Reis*[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As atividades de extensão são fundamentais para a formação dos estudantes de graduação, uma vez que possibilitam interligar o meio acadêmico às demandas sociais. Desse modo, os conhecimentos desenvolvidos na universidade podem - de forma didática e acessível - ser compartilhados com a comunidade, atendendo as necessidades locais. Além disso, as extensões permitem uma troca de saberes e de valores culturais entre alunos e a população local, o que constrói e consolida vínculos de aprendizado e de afeto.

Objetivos
Objetiva-se analisar a relevância que os projetos de extensão possuem para a formação de estudantes de Medicina, a partir do fortalecimento da relação entre o meio acadêmico e a comunidade.

Relato de experiência
O projeto de extensão AbraSUS – cuja denominação remete a "abraçar o SUS" – é desenvolvido por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O grupo possui como objetivo principal promover atividades de educação em saúde na comunidade do Alto das Pombas, localizada em Salvador. Para isso, os estudantes trabalham temáticas relevantes para os moradores, condizentes com as necessidades locais. A fim de saber quais são as principais demandas, o projeto articula-se com equipamentos sociocomunitários, como a Unidade de Saúde da Família (USF) e a Escola Municipal com Educação para Jovens e Adultos (EJA). A partir disso, os integrantes do projeto fazem capacitações, por meio da leitura de artigos e de cartilhas, aprofundando seus conhecimentos sobre o tema solicitado, por exemplo, Saúde Mental e Saúde da Mulher. Após esse momento, são estruturadas as dinâmicas das ações que, normalmente, consistem em rodas de conversa. Essa organização permite que, assim como os acadêmicos, os moradores tenham espaço de fala. Dessa maneira, além de os extensionistas discutirem o assunto, levantando aspectos biológicos e do processo de saúde-doença, a população compartilha suas experiências e tira dúvidas. Cabe salientar, ainda, que as extensões são desenvolvidas a partir de uma linguagem clara e acessível, buscando construir os conhecimentos de forma horizontal e valorizar relatos dos moradores, o que fortifica a relação interpessoal dos acadêmicos com a comunidade.

Resultados
Essas atividades possibilitam que os integrantes do AbraSUS aprofundem seus estudos no que tange temáticas relevantes à saúde da população, treinando suas habilidades de explicação e de escuta ativa. Tal fato se deve, pois a organização em roda de conversa possibilita uma construção coletiva dos conhecimentos e uma troca de saberes. Além disso, há uma imersão dos alunos de Medicina no contexto socioeconômico e cultural da comunidade, o que permite uma compreensão mais efetiva e prática das especificidades locais.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se, portanto, que as atividades de extensão são essenciais para o processo formativo dos acadêmicos, uma vez que possibilitam o estabelecimento de vínculos entre o meio acadêmico e a comunidade e ampliam as percepções dos estudantes do Ensino Superior acerca das particularidades de cada população.

Alternativas encontradas pela liga acadêmica de anatomia clínico-cirúrgica para se adaptar à realidade do ensino à distância em tempo de pandemia

Ana Paula Lacerda Luduvice [1],Wlamir Batista Ribeiro[1],Aline do Carmo Vieira[2],Ana Beatriz Cardoso Oliveira[1],Ana Celia Diniz Cabral Barbosa Romeo[2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: ensino-a-distânca; COVID-19; formação-médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas visam complementar a formação profissional dos alunos, por meio de aulas, capacitações, atividades de pesquisa e extensão. Diante do cenário de pandemia vivido, a liga acadêmica de anatomia clínico-cirúrgica (LANACC) precisou adaptar-se a fim de manter suas atividades, objetivando promover o contínuo aprendizado dos ligantes. A alternativa encontrada, no contexto descrito, foi a criação de um ambiente virtual com abordagens teórico-práticas, através de discussões de casos clínicos, tornando a experiência dos ligantes a mais próxima da realidade do ensino médico presencial possível.

Objetivos
Relatar a experiência dos ligantes da LANACC sobre as sessões teórico-prática realizadas à distância, no contexto da atual pandemia.

Relato de experiência
Visando adequar o formato dos encontros, antes presenciais, e atualmente virtuais, o ensino à distância destacou-se como importante ferramenta para as atividades da LANACC. Os encontros virtuais, durante a quarentena, ocorreram semanalmente, pela plataforma do ZOOM, no período das noites de terça-feira, com duração de aproximadamente 1:30 min. Os assuntos debatidos durante as sessões virtuais foram divididos em blocos de conteúdo sobre síndromes clínico-cirúrgicas com enfoque teórico na abordagem diagnóstica e terapêutica de três possíveis etiologias. Ao fim de cada grande bloco, houve um encontro em que se dividiram pequenos grupos, aleatoriamente, com 4 ligantes cada, para que casos clínicos fossem discutidos, de forma prática. Deste modo, propiciando que as diferentes possibilidades de abordagens diagnósticas e terapêuticas, já exploradas nas sessões teóricas, fossem relembradas e reapresentadas, pelos pequenos grupos, para o restante dos acadêmicos presentes. Permitindo, assim, a possibilidade de tornar a experiência de diagnosticar e conduzir terapeuticamente os pacientes dos casos fictícios, a mais fidedigna possível.

Resultados
O isolamento social que inviabilizou os encontros presenciais, entretanto, possibilitou a abertura de novas oportunidades no ensino à distância. Nesse contexto, foi de extrema importância a adaptação da liga para a manutenção das atividades em meio à tantas incertezas do cenário pandêmico. O incentivo ao estudo individual, aliado às sessões teóricas e ao suporte das discussões dos casos clínicos, possibilitou uma postura ativa dos ligantes na partilha de ideias e na construção conjunta do conhecimento. Além disso, pode proporcionar também, a constância do vínculo interpessoal e mútua acolhida diante destes novos tempos que exigem adaptação do modo como nos relacionamos com o outro.

Conclusões ou recomendações
A adaptação encontrada para dar continuidade às atividades realizadas pela liga proporcionou estreitamento com o ambiente virtual, estimulou a capacidade dos alunos de se adaptarem a uma nova configuração de troca de conhecimento e dedicação para lidar com algo que não é o seu habitual. Ademais, propiciou contínua aprendizagem aos ligantes por meio do conteúdo teórico com posterior discussão de casos clínicos, permitindo embasamento do tema e aproximando-os do ensino presencial, mesmo num cenário adverso.

AbraSUS e Educação em Saúde na Comunidade do Alto das Pombas: Atividades sobre a Saúde da Mulher

Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Marina Behne Mucci[1],Dayane Carvalho Santiago Santos [1],Isadora Lima Mesquita[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Saúde da Mulher; Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe diretrizes para efetivar um atendimento de qualidade e humanizado, baseando-se nos dados epidemiológicos e nas reivindicações sociais da comunidade. A fim de efetivar essa política, os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde buscam implementar um modelo de atenção integral, capaz de reconhecer as especificidades da população feminina. Uma ferramenta de suma relevância para consolidar esse processo é uma linha de cuidado pautada na educação em saúde. Nesse contexto, fomenta-se a autonomia e a emancipação das usuárias, possibilitando uma restruturação do modelo verticalizado de saúde. Com base nesses preceitos, o projeto de extensão AbraSUS – desenvolvido por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Bahia – realiza práticas de educação em saúde na comunidade do Alto das Pombas, localizada no bairro da Federação, em Salvador.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência dos discentes em uma prática de educação em saúde sobre a Saúde da Mulher.

Relato de experiência
Durante o Outubro Rosa de 2019, foram realizadas atividades de extensão na Paróquia da Igreja Católica, na Escola Municipal e na Unidade de Saúde da Família, localizadas no Alto das Pombas. Nessas intervenções, buscou-se trabalhar temáticas pertinentes as mulheres como cólicas menstruais, corrimento e ressecamento vaginais e libido, a partir tanto da ótica biomédica quanto do uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Dessa forma, foi possível extrapolar a abordagem meramente biológica dos temas, abarcando práticas tradicionais da comunidade. As ações foram organizadas em forma de rodas de conversa com as moradoras nas quais os integrantes do AbraSUS fizeram uma breve apresentação, discorrendo sobre cada temática e sobre formas de autocuidado. Além disso, no decorrer da dinâmica, os estudantes incentivaram que as participantes tirassem dúvidas e compartilhassem suas experiências e histórias de vida. Estabeleceu-se, assim, um diálogo horizontal entre os acadêmicos e as mulheres, o que permitiu uma troca de saberes e de vivências. Depois, os alunos falaram sobre os usos de diferentes plantas, explicando sua posologia, suas indicações e contraindicações e mostrando exemplares das ervas. No final, foram entregues cartilhas que continham informações sobre as plantas e os fitoterápicos e suas formas de uso.

Resultados
Essas intervenções foram importantes para a desconstrução de tabus sobre o corpo da mulher, por meio de uma abordagem mais descontraída. Vale ressaltar que essas ações contribuíram para o empoderamento das mulheres da Comunidade do Alto das Pombas, incentivando o autoconhecimento e o autocuidado com seus corpos e com sua natureza íntima.

Conclusões ou recomendações
As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão AbraSUS são capazes, desse modo, de fortalecer vínculos entre os acadêmicos e a população, a partir de uma perspectiva horizontal e inclusiva que se baseia na troca de conhecimentos. Os membros da comunidade podem, portanto, construir e consolidar, em conjunto com os estudantes do Ensino Superior, diferentes saberes e perspectivas.

Monitoria de saúde e espiritualidade:experiência em tempos de isolamento social

Victor Pacheco Zanela[1],Lorenzo Souto Cassara[1],Vithoria Vidotti Neves[1],Julio Cesar Tolentino Junior[1],Ana Rosa Airão Barboza[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Espiritualidade; Monitoria; Mídias Sociais; Isolamento Social; COVID-19; ensino remoto.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A monitoria dentro da graduação é uma oportunidade para que os alunos tenham contato mais duradouro com as temáticas do currículo e com a atividade docente. O Projeto de Monitoria de Saúde e Espiritualidade (SE) do Curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi aprovado para o início do primeiro semestre de 2020. Com a chegada da pandemia e a suspensão das atividades universitárias, o projeto foi reformulado para adequar-se às possibilidades do momento, trazendo uma nova perspectiva à dinâmica e aos participantes.

Objetivos
Relatar a experiência do projeto de monitoria da disciplina de SE da UNIRIO a partir das vivências dos três discentes monitores. Contribuir para a reflexão sobre a atividade de monitoria em tempos de pandemia.

Relato de experiência
O desenvolvimento do projeto de monitoria, devido à suspensão do calendário acadêmico, trouxe como oportunidade levar o ambiente da disciplina para o meio online. Optou-se pela organização das atividades em conjunto com um Projeto de Extensão da disciplina, abrangendo além dos estudantes interessados, um público externo ao meio universitário. A utilização das redes sociais para fomentar as discussões que em norma são tratadas em aula, possibilitou além da troca entre os monitores e o público, a elaboração de um material didático que abrange o conteúdo da disciplina disponibilizado ao público como forma de promover a educação em saúde dentro da temática da espiritualidade. Atividades realizadas no projeto: Criação de perfil em plataformas de mídia social; seleção de tópicos relevantes em SE para elaboração de material para postagem (Instagram) três vezes por semana com base em bibliografia específica, junto à realização semanal de entrevistas com profissionais através de "lives"; realização mensal de aula aberta pela plataforma Google Meet; disponibilização das "lives" e aulas pela plataforma de compartilhamento de vídeos (YouTube). O envolvimento pessoal dos monitores se deu de forma equânime e integrada, sendo descrito como uma experiência positiva e engrandecedora dentro da vivência acadêmica. O fato da paralisação das atividades da graduação permitiu um envolvimento direto dos monitores com o projeto, contribuindo para uma maior capacitação teórica, assim como ao desenvolvimento de ferramentas pedagógicas na experiência da docência proporcionada.

Resultados
O projeto acarreta grande responsabilidade enquanto cria oportunidade aos monitores de participar ativamente das discussões da temática com a população, tornando-se necessário aprimorar habilidades como análise crítica de artigos científicos, comunicação, trabalho em equipe e uso de plataformas online com objetivos pedagógicos.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência do projeto, ficou evidenciada a necessidade de disseminação do conhecimento acadêmico para fora das paredes da universidade, sendo de suma importância a tradução da informação científica de forma clara e direta com finalidade de atingir a população, tendo como meio para uma ampla divulgação os recursos de comunicação mais utilizado atualmente: as redes sociais. A partir dessa experiência, recomendamos a professores e discentes a ampliação desta forma de atuação acadêmica, através da formatação de material acessível e fundamentado cientificamente para divulgação em mídias sociais, usufruindo dos novos meios tecnológicos que possibilitam uma dinâmica de multiplicação do conhecimento, com finalidade de democratizar o acesso à informação de qualidade dentro da realidade brasileira.

Replanejamento de Atividades de Ligas Acadêmicas em Tempos de Pandemia: um Relato de Experiência.

Eliane Consuelo Alves Rabelo[1]*, Victor Pereira Graciano*[1]*, Amira Martins Ghnnoum* [1]*, Vitoria Pacheco Mendes*[1]*, Laura Toledo Lopes*[2]

1 UNIFIMES
2 UNIFIIMES

Palavras-chave: Extensão Comunitária; COVID-19, Responsabilidade social

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Ligas acadêmicas são associações entre discentes, sob a supervisão e orientação de docentes, sem fins lucrativos, com o propósito de promover integração de ensino, pesquisa e extensão na busca de soluções para problemas e aspirações da comunidade. Elas devem buscar a troca de saberes entre a Universidade e a população por meio de atividades interna como encontro científico, palestras, roda de conversa, e atividades externas como programações para educação em saúde, atendimento à comunidade, viabilizando informação, conscientização e assistência mútuas. Até o início do ano de 2020, a maioria dessas atividades eram projetadas para realização presencial, porém com o surgimento da pandemia da doença do novo coronavírus - COVID-19, houve restrição das atividades acadêmicas presenciais, ainda por tempo indeterminado no estado de Goiás, o que levou a LACLIM (Liga Acadêmica de Clínica Médica do no Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES) a reestruturar suas atividades para o meio virtual.

Objetivos
Relatar a experiência de replanejamento para realização remota de atividades de uma liga acadêmica devido à pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
A proposta de criação da LACLIM surgiu em 04/11/2019 na UNIFIMES - Trindade-Goiás, com o objetivo de aproximação entre a Universidade e a população local, propiciando trocas para prevenção e promoção da saúde, além da ampliação dos conhecimentos e pesquisas acadêmicos na área de Clínica Médica. A priori toda a programação de ensino, pesquisa e extensão proposta pela LACLIM seria realizada presencialmente, porém, em março de 2020, com a instalação da pandemia pela COVID-19 no Brasil, todas as atividades presenciais foram interrompidas, e a retomada delas ainda é incerta no Centro-Oeste. Com isso, o planejamento de ensino, extensão e pesquisa da LACLIM foi reestruturado para a realização remota: o simpósio anual e as aulas de ensino no contexto clínico quinzenais deslocaram-se para o ambiente de plataformas digitais; atividades de extensão seriam realizadas por meio de lives, panfletagem digital, divulgação de conteúdos informativos e abertura de debates em redes sociais; coletas de dados e discussões a respeito das pesquisas seriam conduzidas à distância. Todas as mudanças foram decididas e implantadas após consenso dos integrantes da LIGA e o cronograma já realizado, como as realização de reuniões de replanejamento, estruturação do simpósio e realização de pesquisas, se mostrou proveitoso até o momento.

Resultados
O contexto pandêmico trouxe desafios individuais e coletivos inesperados. Decidir não interromper atividades acadêmicas envolveu engajamento de todos os atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O fato de a UNIFIMES ter mantido aulas não-presenciais nos incentivou também a buscar readaptações para o funcionamento da LACLIM, e a própria crise sanitária nos incitou a manter o vínculo com a comunidade visando uma troca de conhecimentos confiáveis e úteis relativos ao momento histórico vivido.

Conclusões ou recomendações
É necessário esforço conjunto para que não só o ensino, mas também a pesquisa e, principalmente a extensão continuem vivas, sustentando a responsabilidade social das instituições de ensino superior.

Ações de Educação Permanente no Contexto da Atenção Básica: Relato de Experiência

Ana Paula Lemes da Rosa[1],Miria Elisabete Bairros de Camargo[1],Ana Clara Ribeiro Vargas[1],Italo Rottoli[1],Leandro Abreu de Souza[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Educação permanente; Agente comunitário de saúde; Interprofissionalidade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
a educação permanente na área da saúde tem se mostrado como valioso instrumento transformador de realidades, pois esta estratégia possibilita a mudança de práticas cotidianas resultando em promoção de saúde e prevenção de doenças para a comunidade.

Objetivos
relatar a vivência dos acadêmicos do Programa Ensino pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade na execução de ações em educação permanente, reforçando medidas de prevenção à sífilis e favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades interprofissionais dos petianos.

Relato de experiência
participaram desta ação os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Farmácia e Odontologia, além dos preceptores e tutores responsáveis pela supervisão da ação. O público-alvo foram os agentes comunitários de saúde (ACS) da estratégia da saúde da família do município de Canoas/RS, no ano de 2019. Um instrumento avaliativo foi utilizado com o objetivo de verificar o conhecimento prévio e após a capacitação sobre os temas: sífilis adquirida, em gestante e congênita; a fim de qualificar esta categoria de profissionais para busca ativa de casos no município. Para tanto, o questionário foi composto por dez perguntas de igual teor e forma, aplicados como forma de pré e pós-teste. A capacitação foi realizada em 6 encontros, contemplando 265 ACS do município. Visando o entendimento sobre a pauta das oficinas, a capacitação foi estruturada com dois recursos pedagógicos: apresentação de slides referindo o tema em questão e a realização de dinâmica em grupo para elucidar situações de risco que a população está exposta quando negligencia com atitudes não preventivas em saúde.

Resultados
considerando os ACS como elo entre a comunidade e a equipe de saúde, a educação permanente evidencia-se como estratégia no fortalecimento das ações em saúde visando uma assistência qualificada, bem como um cenário favorável para o trabalho colaborativo entre os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
a experiência permitiu reconhecer a importância da educação permanente em saúde na busca de prevenção da doença; além de contribuir com o desenvolvimento de ações interprofissionais pautadas em projetos acadêmicos que estão alinhados com o atual cenário demográfico e epidemiológico, consolidando programas extensionistas com caráter interdisciplinar como meio de promover uma formação qualificada utilizando práticas educativas em saúde e corroborando a legitimidade da integralidade do cuidado preconizado pelo sistema único de saúde.

Curso de Introdução à Escrita Científica

Gabrieli Kaori Alves Ishimatsu[1],Carla Paes Manfio[1],Letícia Ribeiro da Cunha[1], Talita Tiemi Morimoto Oikawa[1],Leandro Arthur Diehl[1]

1 UEL

Palavras-chave: Educação Médica, Pesquisa, Ciência, Pandemia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pesquisa científica na educação médica tem crescido nos últimos anos e pode se desenvolver cada vez mais futuramente. Para o acadêmico iniciar um estudo científico de qualidade e ser capaz de procurar evidências confiáveis de modo crítico, ele precisa conhecer as bases da pesquisa – identificação de um problema, seleção de variáveis relevantes, formulação de hipóteses, delineamento, investigação, coleta e análise de dados, construção de conclusões, escrita e publicação de resultados. Tendo em vista a relevância do conhecimento acerca da pesquisa científica, a IFMSA Brazil UEL elaborou o seu primeiro Curso de Introdução à Escrita Científica com o intuito de capacitar os acadêmicos, tanto da Universidade Estadual de Londrina (UEL) quanto de outras universidades, sobre o assunto. Atendendo a demanda atual da COVID-19, que foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março desse ano, o curso foi inteiramente realizado via remota nos dias 15/06, 22/06, 29/06 e 06/07 pela plataforma Free Conference Call.

Objetivos
Através dessa atividade remota, buscamos capacitar os estudantes universitários em produção científica e engajamento em pesquisa. Com os assuntos abordados pelos professores, almejávamos que os participantes compreendessem a escrita científica de artigos, a elaboração do currículo Lattes, a leitura crítica de publicações científicas e o delineamento de estudos.

Relato de experiência
Durante a organização do Curso de Introdução à Escrita Científica, estabelecemos que ele: 1) teria quatro aulas; 2) abordaria os seguintes temas: delineamento de estudos, leitura crítica de artigos científicos, currículo e bases de dados e, por fim, como montar o seu artigo; 3) seria ministrado por professores da UEL com experiência no assunto, e 4) contaria com certificação. Com o corpo do curso pronto, divulgamos ele em várias redes sociais. Conforme a adesão foi aumentando, criamos um grupo no Whatsapp para repassarmos todas as informações sobre o curso aos participantes. Por último, a mensuração de impacto do curso foi feita através de formulários Google, que foram enviados ao final de todas as aulas, sendo o último mais abrangente, avaliando o curso em sua totalidade.

Resultados
O curso contou com 146 participantes no total, sendo a maioria estudantes da área da saúde de diferentes regiões do Brasil. Mais de 90% dos alunos apontou o curso como relevante e com conteúdos importantes devidamente ministrados pelos palestrantes escolhidos. E mais, 95% dos participantes julgaram que outras edições do curso devem acontecer. Em suma, o curso contou com resultados positivos.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que o Curso de Escrita Científica atingiu os seus objetivos, satisfazendo os seus participantes e superando as barreiras impostas pela pandemia da COVID-19. Mais do que isso, conseguimos viabilizar o seu acesso a acadêmicos de diversas faculdades brasileiras e, de forma direta, a atividade contribuiu com a educação médica, difundindo o conhecimento sobre pesquisa científica.

Núcleo Acadêmico SIMERS Em 13 Anos De Atuação

Scarlet Laís Orihuela[1], Luisa Plácido Janssen[2], Vinícius de Souza[3]

1 PUCRS
2 UNISINOS
3 SIMERS

Palavras-chave: Sindicato; Formação Profissional em Saúde; Trabalho Voluntário; Eventos Científicos e de Divulgação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Núcleo Acadêmico (NAS), braço estudantil do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), é uma entidade que busca o fortalecimento da relação entre os futuros médicos, faculdades e o sindicato. Sua representatividade acadêmica fica por conta de sua diretoria, composta por 15 estudantes da região metropolitana e 18 representantes de instituições do interior. O NAS desenvolve ações que geram benefícios aos colaboradores, associados e à população do estado.

Objetivos
Relatar as atividades realizadas pelo NAS ao longo de seus 13 anos de atuação, incentivando outras entidades médicas a realizarem ações semelhantes.

Relato de experiência
Criado em 2007 com o intuito de complementar a formação universitária do futuro médico através do desenvolvimento de habilidades fundamentais ao exercício profissional, o NAS tem sua atuação baseada em quatro pilares: liderança, empreendedorismo, gestão e responsabilidade social. Diversos projetos nessas diferentes vertentes foram criados e aprimorados, tais como cursos de extensão universitária, capacitação para voluntários e sobretudo projetos de cunho social, como o Trote Solidário (TS) e ações de voluntariado. Com o propósito de cobrir déficits encontrados na graduação médica, foram realizados cursos nas mais diversas áreas do conhecimento. Em 2019 aconteceram os cursos de diagnóstico por imagem, residências médicas, inteligência emocional e a SemaNAS, em que foram debatidos temas como inovação médica, carreira militar, inteligência financeira e gestão de carreira. Na área social, a capacitação para voluntariado compõe a programação semestral do NAS e prepara acadêmicos para diferentes ações sociais realizadas pela instituição. Foi implementada uma atividade exclusiva para estudantes de medicina no Lar Maria de Nazaré, lar de idosas; além disso, o núcleo participou do Obrigado, Doutor!, ação que homenageia o dia do médico, e da Corrida pela Vida. O TS, projeto mais tradicional da entidade, acontece semestralmente e envolve 20 universidades do RS, visando a arrecadação de alimentos, livros, tampinhas plásticas e a doação de sangue. Em 2019, arrecadou aproximadamente 63 toneladas de alimentos destinados a instituições carentes, mais de 850 kg de tampas plásticas e contou com 850 doadores de sangue. Como novidade na última edição, o projeto arrecadou aproximadamente 3800 livros didáticos, doados a cursinhos populares.

Resultados
Com mais de 660 associados, estudantes das faculdades gaúchas de medicina, o número de sócios apresentou um aumento considerável em 2019, se comparado ao mês de dezembro de 2018, havendo um acréscimo de 59,8%. O trote solidário também apresentou aumento de participantes e arrecadação de alimentos, porém houve uma queda de 11% nas doações de sangue em relação ao ano anterior. Para 2020, mudanças foram propostas para amenizar essa queda, porém não puderam ser implementadas devido a suspensão da atividade pela pandemia. As inovações realizadas tiveram números surpreendentes e mais pessoas ainda serão beneficiadas com os livros e tampinhas plásticas.

Conclusões ou recomendações
O NAS tem atingido seu objetivo de aproximar os estudantes de todo estado, contribuindo para complementação de habilidades dos futuros médicos. Houve um aumento considerável de atividades e sócios no último ano, além do maior número de pessoas beneficiadas pelas ações sociais. Nesse contexto, estimulamos que as outras entidades médicas desenvolvam diretórios acadêmicos que preparem o estudante para o mercado de trabalho vigente.

O Papel De Atividades Lúdicas E Culturais No Ensino De Conceitos Médicos Para Crianças Em Escolas Públicas No Norte Do Mato Grosso

Vitória Paglione Balestero de Lima[1],*Maria Clara Martins de Araújo*[1],*Anna Letícia Sant'anna Yanai*[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Pediatria. Ensino Médico. Crianças. Prevenção de doenças.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

Segundo Ribeiro (2013), o lúdico é parte integrante da vida de todo ser humano na infância. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância. Um assunto de extrema relevância na saúde infantil é a alta incidência de câncer infanto-juvenil, considerada a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes. Diante disso, o reconhecimento dos principais sinais e sintomas dessa patologia é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoce. Sob essa perspectiva, proporcionar conhecimento para crianças e seus familiares a respeito das características da doença é uma importante forma de prevenção e promoção de saúde.

Objetivos

Descrever a importância de atividades lúdicas e culturais no ensinamento dos principais sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil para crianças em escolas públicas de Sinop, município do Norte do Mato Grosso.

Relato de experiência

O projeto de extensão, denominado "Projeto de Prevenção do Câncer Infanto-juvenil", contou com a participação de acadêmicos de medicina e uma docente orientadora da área de pediatria. Por meio do projeto, houve apresentação de uma peça teatral em dez escolas de ensino fundamental da rede pública de um município da região Norte do Mato Grosso. O teatro abordou, principalmente, os sinais e sintomas mais prevalentes no câncer infanto-juvenil – palidez, hematomas, dores ósseas e articulares, emagrecimento, nódulos corporais, fadiga, cefaleia, febre, edema e presença de reflexo branco ocular. Tais condições foram representadas por meio de encenação e pinturas, com objetivo de facilitar o entendimento e a busca pelo diagnóstico precoce da doença nas crianças. Após a apresentação nas escolas, foi confeccionado um vídeo voltado para o público infantil nos mesmos moldes do teatro apresentado de forma presencial, com objetivo de difundir ainda mais os conhecimentos a respeito dos sintomas típicos do câncer infanto-juvenil.

Resultados

A partir da realização do projeto, ficou evidente o grande interesse das crianças na aquisição de conhecimentos de um tema relacionado à saúde, mediante realização de atividades lúdicas, uma vez que, por meio do teatro, houve maior entendimento, curiosidade e entusiasmo ao aprender os conceitos abordados. Além disso, o acadêmico de medicina participante teve a possibilidade de aprimorar habilidades pouco exploradas no conteúdo programático da faculdade, como a didática e diferentes formas de expressão, além de reforçar assuntos e temáticas outrora aprendidos.

Conclusões ou recomendações

Dado o exposto, fica evidente que a realização de projetos de extensão que busquem o ensino de conceitos médicos para crianças é de extrema relevância para o bem-estar social dos envolvidos. Além disso, o aprimoramento e busca de abordagens para melhor ensinamento na educação infantil é peça chave para melhor aprendizado das crianças e desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos participantes.

SESSÃO DE CASOS CLÍNICOS REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA DA UNEB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior[1],*Carlos Henrique Santana Junior*[1],*Erick Santos Nery*[1],*Pedro Ricardo Barbosa de Sá*[1],*Genoile Oliveira Santana Silva*[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Ensino. Educação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas surgiram no Brasil durante o período da ditadura militar como uma estratégia extracurricular, cujo objetivo é promover aprofundamento teórico-prático em determinada área do conhecimento. As ligas acadêmicas em saúde são associações sem fins lucrativos, protagonizadas por discentes e supervisionada por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando complementar a formação do aluno. Dessa forma, as ligas acadêmicas fazem jus às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina, visto que sugerem a utilização de metodologias distintas que fomentem a integração entre o ensino, pesquisa e extensão, privilegiando habilidades e atitudes em prol da assistência e cidadania. Nessa perspectiva, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, no qual a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da UNEB (LAGHEB), com o intuito de cumprir a finalidade das ligas na formação médica, buscou através de uma sessão de casos clínicos, discutir uma série de casos que estimulassem o raciocínio e a condução clínica, seguida de aprofundamento sobre os temas em questão.

Objetivos
Descrever a sessão de casos clínicos realizada pela LAGHEB em março de 2020 e correlacioná-la com os benefícios desfrutados pelos ligantes.

Relato de experiência
Em março de 2020, cinco ligantes da LAGHEB ministraram uma sessão interna de casos clínicos, na proporção de um caso para cada ligante. A sessão foi denominada de "sessão surpresa", uma vez que os demais ligantes não sabiam sobre o que se tratavam os casos, pois assim se esperava estimular o raciocínio clínico. Neste contexto, os temas foram escolhidos com base nos assuntos abordados pela liga anteriormente, sendo eles: Doença Ulcerosa Péptica, Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa, Doença Hepática Alcoólica e Hepatites Virais. A discussão ocorreu através da metodologia ativa de aprendizagem, com participação dos espectadores em diversos momentos, a exemplo da elaboração das listas de problemas, suspeitas diagnósticas e solicitação de exames. Ainda na discussão de suspeitas diagnósticas, os ligantes apresentadores dos casos aproveitaram para discutir junto aos demais discentes a respeito de alguns tópicos fundamentais dos principais diagnósticos diferenciais. Após a conclusão do caso, os mediadores se valeram do conhecimento construído nas sessões anteriores para abordar tratamentos e condutas, e para aplicar algumas questões de provas de residência, a fim de contribuir para a sedimentação dos conteúdos.

Resultados
A apresentação de casos clínicos surpresas, permitiu que os integrantes da LAGHEB analisassem cada história clínica e associassem com o conhecimento adquirido anteriormente. Desse modo, foi possível tanto estimular o raciocínio clínico quanto promover discussões acerca dos casos apresentados, o que caracteriza um processo ativo de aprendizado, que, por sua vez, tende a simular, ainda com suas limitações, a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, é entendido que processos que incentivam o ligante a ter autonomia na formação do conhecimento podem contribuir para um aprendizado efetivo, uma vez que tais metodologias fornecem ao aluno a ferramenta necessária ao desenvolvimento do raciocínio clínico. Portanto, a sessão de casos realizada pelos ligantes da LAGHEB, ao estimular o raciocínio clínico e promover discussões e aprofundamentos a respeito de alguns temas da gastroenterologia, vai ao encontro das metodologias ativas do processo de ensino-aprendizado.

Riscos Ocupacionais e a Docência: Estratégias Educacionais para a Prevenção de Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho

Dalila Pinheiro Diniz Tavares[1],Alexa Camila Lopes de Assis[1],Phablo Guilherme de Assis Alves [1],Adriano Rodrigues da Silva [1],Silvia Helena Arias Bahia[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Prevenção, Professores, Risco Ocupacional, DORT

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Dentre as profissões com maior carga de trabalho, a docência é uma das que mais interfere no processo saúde/doença do indivíduo. É comum à profissão doenças como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), que são a segunda causa de afastamento laboral no Brasil, de acordo com Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Sendo o trabalho um dos Determinantes Sociais da Saúde mais negligenciados na prática médica, estratégias de atenuação desse sofrimento, como ações educativas, são fundamentais para melhorias em saúde dessa classe e para a formação do estudante de medicina.

Objetivos
Promover educação em saúde ao estudante por meio de ações extensivas de cunho social/laboral com professores.

Relato de experiência
A ação foi desenvolvida por alunos do módulo de Atenção Integral à Saúde a partir do reconhecimento dos agravos relacionados ao trabalho de professores. Sendo planejado um evento de orientação para prevenção e intervenção de distúrbios osteomusculares causados ou agravados pela dinâmica laboral da docência, em que, buscou-se construir uma análise e estratégias para amenização destes problemas. A atividade aconteceu com professores de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Belém, em que, inicialmente, ouviram dos planejadores da ação uma reflexão acerca da saúde relacionada ao trabalho. Posteriormente, profissionais fisioterapeutas convidados repassaram aos docentes noções de anatomia e de distúrbios do trabalho associados ao sistema locomotor e em seguida demonstraram técnicas de alongamentos, posturas e exercícios que atenuem danos que possam vir a acontecer durante o serviço. Após isso, foi solicitado aos participantes do evento que realizassem os movimentos demonstrados e apresentassem suas principais dúvidas diante do assunto, sancionadas as mesmas, foi pedido aos docentes que avaliassem o impacto da ação em suas vidas. Nesse momento final foram feitas considerações acerca da saúde do profissional da educação e de como deve ser incentivada a atenção aos hábitos pessoais e profissionais no momento de uma consulta clínica.

Resultados
A partir da ação realizada, os alunos obtiveram melhor percepção da realidade dos docentes e de seus agravantes em saúde, assim, adquiriram-se habilidades enriquecedoras para a formação médica dos discentes, haja vista que foi possível a criação de um raciocínio clínico mais apurado na identificação das enfermidades relacionadas ao trabalho, o que é essencial, principalmente na atenção primária. Além disso, observa-se que a ação teve um impacto positivo nas habilidades de comunicação e planejamento dos estudantes, visto que foram necessárias pactuações com a administração da escola e organização da ação. Por fim, ressalta-se que os alunos obtiveram a oportunidade de atuar diretamente com profissionais que trabalham em uma comunidade periférica, que muitas vezes possuem a sua saúde negligenciada pelos órgãos públicos. Nesse sentido, observa-se que, a partir dessa experiência, os discentes adquiriram maior empatia e um olhar mais humanizado, o que será essencial nas suas carreiras profissionais.

Conclusões ou recomendações
Estabeleceu-se a ação como um elo entre a capacitação e a formação prática dos estudantes, pelo olhar humanizado e entendimento da realidade social do trabalhador, e para os professores, habilitando-os a reconhecer riscos ocupacionais e munindo-os de estratégias para amenizá-los.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PARTO ATIVO – UMA AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DA SAÚDE EM PERIODO DE PANDEMIA DE COVID-19.

Amanda Paganini Lourencini[1],Brenda Costa Prado[1],Marcielly de Souza Oliveira [1],Neudson Johnson Martinho[1],Closeny Maria Soares Modesto[1]

1 UFMT

Palavras-chave: Educação em Saúde, Cuidado pré-natal, COVID-19, Educação Interprofissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Cuidar da saúde da mulher exige saberes e fazeres multiprofissionais, de modo específico quando é voltado a gestação e ao parto. Estudos epidemiológicos apontam que o Brasil está entre os países campeões na realização de cesáreas desnecessárias e iatrogenias obstétricas. Visando contribuir para mudanças nesse quadro, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS/UFMT) sentiu a necessidade em reativar o projeto de extensão com interface na pesquisa intitulado "PRÉ-NATAL HUMANIZADO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PARTO ATIVO", aprovado pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer nº 2.406.110. Nesse período de pandemia de COVID-19, as ações estão sendo executadas via online, seguindo recomendações de segurança dos órgãos internacionais e nacionais de saúde e educação.

Objetivos
Socializar ações de educação em saúde realizadas via online e seus impactos na percepção dos estudantes de medicina e de outros cursos.

Métodos
Se fez rastreamento literário pertinente ao objeto de estudo, seguida da realização de uma oficina sobre parto ativo na perspectiva multiprofissional, através da plataforma meet google. Subsidiado no arsenal teórico foi elaborado um e-book sobre o tema e visando obter parâmetros avaliativos quanto as ações desenvolvidas, foi disponibilizado um formulário pelo Google Forms, também buscando identificar o nível de conhecimento sobre a temática abordada nas fases pré e pós oficina.

Resultados
Foi evidenciado que 66,7% dos participantes tinham idade entre 19-24 anos; 85% referiram que antes da oficina apenas consideravam importante o conhecimento sobre parto ativo; 75% afirmaram não ter conhecimento suficiente sobre gestação/parto; 65% não sabiam se o tema parto ativo seria abordado na graduação e 75% nunca tiveram acesso a materiais que abordassem sobre a temática. Quanto as respostas referentes a pós-oficina, foi identificado que 95% consideraram que a oficina e o e-book agregaram novos conhecimentos e 100% avaliaram que foi de máxima a importância para a formação acadêmica.

Conclusões
As ações desenvolvidas contribuíram para reflexões propositivas quanto à necessidade de reformulação da formação médica e de outras áreas, objetivando melhor preparo dos futuros profissionais para o trabalho em equipe e valorização das práticas colaborativas, no que tange aos cuidados à saúde da mulher. As mulheres devem ser respeitadas como protagonistas do processo de parturição e menos vítimas de iatrogenias (condutas desnecessárias) e violências obstétricas, sendo educadas desde o pré-natal para um parto ativo. O período de pandemia de COVID-19 tem suscitado maior utilização das vias remotas de comunicação, sendo observado que a utilização destas (videoconferências e mídias digitais) tem sido eficaz para execução de projetos de extensão e capacitações interprofissionais. REFERÊNCIAS BALASKAS, Janet. Parto Ativo - Guia prático para o parto natural. 2ª edição, São Paulo: Ground, 1993. MARTINHO, Neudson Johnson. Guia de conduta em Pré-natal: Desenvolvimento de tecnologia em Enfermagem à luz da CIPE - versão alfa. Fortaleza: UFC, 2005. 112 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Universidade Federal do Ceará, 2005.

Experiência Interdisciplinar: Acadêmicos De Medicina Como Monitores De Primeiros Socorros No Curso de Terapia Ocupacional

Olívia Abrantes Borges[1],*Murilo Silveira Echeverria*[1],*Gabriella Mangucci Godinho* [1],*Laura da Silva Stocker* [1],*Samir Schneid*[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Primeiros Socorros; Estudantes de Medicina; Práticas Interdisciplinares; Treinamento por Simulação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O conhecimento de primeiros socorros é imprescindível para qualquer pessoa, principalmente para alunos e profissionais da área da saúde, como a Terapia Ocupacional. Se feitos da forma correta, podem diminuir a dor e o sofrimento, promover a recuperação, reduzir a mortalidade e prevenir sequelas.

Objetivos
Auxiliar na construção de conhecimentos, no treinamento de habilidades sobre primeiros socorros e estabelecer uma experiência interdisciplinar aos acadêmicos de Medicina e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Relato de experiência
A atividade de monitoria foi desenvolvida na disciplina de Primeiros Socorros no segundo semestre de 2019, componente obrigatório da grade curricular do primeiro semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foram ministradas aulas teóricas pelo professor regente com o auxílio dos monitores com a utilização de projetor multimídia, baseadas na bibliografia da disciplina. Além disso, foram realizadas aulas práticas interativas sob a regência dos monitores no laboratório de ensino por simulação da UFPel. Nelas foram apresentados casos de primeiros socorros e os alunos simularam os procedimentos corretos de uma forma segura de acordo com o que aprenderam na aula teórica previamente. Para as aulas práticas, os alunos foram divididos em quatro grupos. Depois de cada dinâmica (teórica e prática), os alunos prestaram uma prova teórica.

Resultados
Em 2018/2, houve 51 matriculados, com 40 aprovados e uma média geral de 7,4. Já no período em que a nossa monitoria foi realizada (2019/2), houve 42 aprovados de 48 matriculados, com um aumento de 12% na taxa de aprovação e de 7% na média geral (7,9). O período de monitoria nos proporcionou muitos aprendizados. Colocou-nos em contato direto com metodologias ativas de aprendizagem, além de proporcionar o aprofundamento no assunto primeiros socorros. Também desenvolvemos habilidades didáticas importantes, como dar aula para grupos, falar em público, responder perguntas não planejadas sobre a matéria, elaborar e corrigir provas, entre outras.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi muito proveitosa. Por ser uma atividade interdisciplinar, pudemos trocar experiências, aprender sobre os respectivos cursos envolvidos (Terapia Ocupacional e Medicina) e também compreender como as diferentes áreas da saúde se complementam no cuidado dos pacientes.

Gestão De Liga Acadêmica E Sua Importância Para A Formação Médica: Um Relato De Experiência No Meio do Mundo.

Wellington de Lima Pinto[1],*Tadeu Banha Lopes Freire*[1],*Beatriz Santana Vaz Guerreiro*[1],*Ennara Nascimento Borges* [1],*Leila do Socorro da Silva Morais* [1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Pneumologia; Gerenciamento da Prática Profissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas (LAs) têm exercido papel essencial em Ensino, Pesquisa e Extensão ao possibilitar contato com estágios extracurriculares, desenvolvimento de pesquisa científica, integração multiprofissional e atuação sobre demandas sociais de saúde. Tudo isso aliado a uma experiência empresarial-institucional aos membros gestores. Assim, além da imersão no ambiente da Pneumologia e da Cirurgia Torácica em diferentes eixos de atuação científica.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá na gestão 2019/2020 da LAP.

Relato de experiência
O projeto da LAP surgiu da busca de acadêmicos de Medicina por aprofundamento nas disciplinas de Pneumologia e Cirurgia Torácica, bem como da necessidade de promoção de atividades de educação em saúde para suprir demandas sociais na área no Estado do Amapá. Para isso, os fundadores precisaram lidar com os trâmites legais e burocráticos de criação de uma entidade. Desse modo, elaborou-se Estatuto de Fundação, buscou-se vínculo à coordenação do curso de medicina, estabeleceu-se contato com professores que pudessem se tornar preceptores, além de registro junto à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM) e à Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). Outrossim, foi necessário organizar o processo seletivo para membros ligantes sob supervisão dos preceptores, com base nos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão. A LAP proporcionou aos seus membros interação com outros atores visando a: 1) Realizar estágios em Cirurgia Torácica e em Pneumologia, levando ao aperfeiçoamento clínico, diagnósltico e terapêutico dos acadêmicos; 2) Organizar capacitações em ensino como o Minicurso de Semiologia Respiratória; 3) Discutir casos clínicos e artigos científicos em Clube de Revista; 4) Organizar eventos de extensão online e presencial para conscientização social; 5) Desenvolver o olhar multidisciplinar dos estudantes por meio do contato com acadêmicos de outros cursos da área da saúde, como ocorrido na I Semana de Atenção ao Pulmão, realizada em conjunto à Liga Acadêmica de Fisioterapia Respiratória; 6) Aprimorar as habilidades em gestão administrativa e financeira.

Resultados
As LAs se mostram entidades de papel fundamental na formação complementar em saúde. Por meio destas verdadeiras empresas estudantis, o acadêmico de Medicina consegue desenvolver habilidades de gestão estratégica inexistentes no currículo obrigatório da graduação, mas fundamentais na formação médica. A partir do contato com inúmeras situações burocráticas no processo de realização das atividades de uma LA, seus membros precisam aprender a solucionar os percalços utilizando medidas comuns à prática administrativa.

Conclusões ou recomendações
Portanto, observa-se que, além do engrandecimento intelectual mediante atividades de ensino e pesquisa, do desenvolvimento de empatia a partir da imersão no ambiente da conscientização popular do saber científico, bem como do enriquecimento curricular decorrente das práticas realizadas, o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis ao futuro médico se dá pelo incremento das seguintes aptidões: 1) Estabelecimento de relações institucionais; 2) Planejamento em curto, médio e longo prazo; 3) Trabalho em grupo; 4) Proatividade; 5) Liderança e gerenciamento de pessoas; 6) Solução de trâmites burocráticos; 7) Habilidade em administração de finanças; e 8) Administração de tempo e responsabilidades.

Terapia Assistida por Animais com Idosos como Estratégia de Ensino na Formação do Acadêmico de Enfermagem

Camila Rolim[1],*Larissa Araújo Cantele*[1],*Fernanda Simone Marks*[1],*Ilusca Sampaio Finger*[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Co-terapeutas; Lar de longa permanência de idosos; Pet-terapia; Enfermagem

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com o aumento da institucionalização da pessoa idosa, muitas estratégias em saúde devem ser consideradas nos lares de longa permanência, visando oportunizar a esta população um ambiente acolhedor e promotor de saúde. A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma das estratégias utilizadas para a manutenção da independência dos idosos e esta intervenção deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde.

Objetivos
Relatar a utilização da TAA em idosos como estratégia de ensino na formação do acadêmico em enfermagem.

Relato de experiência
O projeto de extensão "Pet Terapia" desenvolveu a TAA presencial, junto a uma Instituição de Longa Permanência de Idosos com atividades de interação desenvolvidas em grupo ao longo de dois anos. No lar residiam 66 idosos de ambos os sexos. As visitas eram realizadas semanalmente, com duração média de 90 minutos, por estudantes e docentes dos cursos de medicina veterinária, farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, biomedicina e nutrição. A visita iniciava com a apresentação dos animais co-terapeutas, composto por quatro cães (pequeno e grande porte) e um equino da Raça Crioula, aos idosos e a equipe profissional do local, permitindo um resgate da afetividade. Juntamente eram programadas atividades de interação as quais estimulavam o desenvolvimento motor, cognitivo, a comunicação e a socialização.

Resultados
Pode-se afirmar que após a chegada da TAA no lar de idosos, observou-se a melhoria da qualidade de vida dos assistidos nos aspectos de socialização, afetividade, desenvolvimento cognitivo e motor, diminuição da ansiedade e do estresse. A cada visita era notável a melhora comportamental dos idosos, pois passaram a se comunicar melhor, a interagir com o grupo de voluntários bem como com os co-terapeutas, demonstrando a importância dos animais como facilitadores no processo de humanização da assistência. A participação da enfermagem fortaleceu o relacionamento afetivo, estreitando os vínculos entre assistidos, com a equipe assistencial e facilitando a comunicação.

Conclusões ou recomendações
O estudante de enfermagem inserido nesta experiência foi fundamental ao cuidado e apoio no desenvolvimento das atividades da terapia assistida por animais, contribuindo com a qualidade de vida dos idosos.

Educação em saúde através da criação de cartilha sobre a importância do uso de máscara em tempos de COVID-19: Relato de Experiência

Pâmela Ester Soares de Alencar[1], Camila Gouvêa Facure[1], Wallisen Tadashi Hattori[1]

1 UFU

Palavras-chave: Cartilha educativa; Extensão Comunitária; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o domínio em tecnologias educacionais inovadoras de comunicação e informação se faz necessário para a formação integral dos discentes. Nesse viés, a criação de produtos de extensão, como cartilha com foco em educação em saúde, torna-se uma ferramenta prática do aprimoramento de habilidades coletivas e do conhecimento. Materiais com essa temática colaboram para a disseminação de informação e propiciam reflexão, em especial durante períodos de quarentena.

Objetivos
Relatar o processo de produção de uma cartilha com abordagem educativa em saúde acerca da importância do uso de máscara em tempos de COVID-19 e seu impacto na formação do discente.

Relato de experiência
A construção da cartilha intitulada "Guia ilustrado sobre a importância do uso de máscara em tempos de COVID-19" foi um dos produtos vinculados ao programa da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, denominado "Rede de Extensão UFU em casa". No processo de criação coletivo, houve a participação de duas acadêmicas do curso de Medicina em conjunto com um orientador docente do curso, que o realizaram em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se uma busca teórica sobre a transmissão e contágio do coronavírus para então fornecer embasamento científico acerca do manejo adequado da máscara e como fabricá-la. Na segunda etapa, foi feita a montagem do roteiro e elaboração do material educativo, usando a ferramenta CorelDRAW 2019, de posse de vetores representando pessoas em possíveis cenários de contágio de forma lúdica, em linguagem acessível, com design adequado e cores atraentes. Na última etapa, o guia ilustrado foi revisado pelo orientador docente antes da publicação em plataformas digitais, como Facebook, Instagram, Linktree e no próprio site do programa de extensão, todas de livre acesso.

Resultados
A produção da cartilha proporcionou às discentes reflexões tanto acerca da importância de se divulgar conhecimento científico de maneira lúdica para a comunidade, quanto da necessidade de se promover a temática educação em saúde através de tecnologias inovadoras, contribuindo para ampliar o campo de referência e atuação das acadêmicas de medicina. Para tanto, a elaboração desse material exigiu a aprendizagem em aplicativos de edição, busca de conteúdo bibliográfico com embasamento científico para elaboração e domínio em plataformas digitais para publicação.

Conclusões ou recomendações
Dentre os desafios proporcionados pela elaboração da cartilha com foco em educação em saúde, notou-se a importância do desenvolvimento de habilidades como criatividade e trabalho em equipe para posterior compartilhamento coletivo do conhecimento. Dessa forma, a construção de materiais educativos e inovadores na área da saúde garantiu maior preparo das discente para além do proposto no projeto pedagógico do curso.
Referências: Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº. 4 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

A Análise De Fichas De Notificação Compulsória Como Base Para Desenvolvimento De Projetos Científicos E Sociais

Bruna Soares Gonçalo[1],*Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz*[1],*Bruno Ramos Ribeiro Santos*[1],*Mayumi Cavalcante Hashiguchi*[1],*Sergio de Almeida Basano*[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Notificação; Epidemiologia; SINAN.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As fichas de notificação compulsória são formuladas a partir dos principais sinais e sintomas que podem estar presentes nas patologias e/ou acidentes abordados no documento. Este registro é fundamental para realizar uma análise comparativa entre regiões, periodicidade e unidades de atendimento - além de abordar outros aspectos relacionados à clínica - o que possibilita a adoção de intervenções efetivas, permitindo a prevenção e a visualização de mudanças epidemiológicas. Para fins acadêmicos, a análise dos dados encontrados possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, bem como a elaboração de ações sociais visando prevenir e informar acerca dos temas escolhidos.

Objetivos
Discutir a importância das fichas de notificação, visando fomentar a produção científica e a atuação estudantil em todos os níveis de atenção à saúde.

Relato de experiência
Em 2018, discentes do curso de medicina do Centro Universitário São Lucas, visando conhecimento científico e epidemiológico, buscaram um preceptor da instituição com o intuito de realizar uma pesquisa voltada para a análise de fichas de notificação de agravos a fim de analisar o perfil epidemiológico e clínico em um centro de referência da região. No entanto, durante a conversa, o tutor levantou questões importantes relacionados às fichas de notificação de agravos, abordando a extensão dos documentos - que acarretam subnotificações e notificações com ausência de informações importantes, pondo em questão a validade dos dados para levantamento de um perfil epidemiológico confiável. Assim, a exemplificação das possíveis dificuldades a serem encontradas tornou a experiência ainda mais atrativa uma vez que buscou-se compreender os aspectos que podem levar à invalidação de parte dos dados obtidos.

Resultados
Diante disso, os acadêmicos buscaram conhecer e estudar aspectos referentes às fichas de notificação, de modo a entender e trabalhar as dificuldades e a necessidade de orientar o preenchimento adequado das mesmas. Foi possível, também, revisar e consolidar conhecimentos a respeito do funcionamento do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), bem como sua atuação, indireta, no meio intra-hospitalar e seu direcionamento extra-hospitalar – Portal da Vigilância em Saúde e a utilização de suas informações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), consistindo experiência educacional construtiva e rica, o que evidencia uma vasta possibilidade de atuação científica e social.

Conclusões ou recomendações
Diante do trabalho desenvolvido, nota-se a importância da correta notificação de agravos através das fichas de notificação compulsória para o levantamento epidemiológico e a definição de intervenções sociais. Desse modo, é possível desenvolver uma ampla produção científica e social mediante as necessidades crescentes de um perfil epidemiológico confiável à clínica e aos estudos, sendo possível abranger para atuações nosocomiais, com a realização de atividades direcionadas aos profissionais responsáveis pelo seu preenchimento e à população, delimitando áreas de maior carência de atuação. Por fim, os trabalhos a serem desenvolvidos visam a elaboração de uma base de dados bem estruturada e a realização de melhorias no âmbito da saúde.

Psicologia Médica em Ação Social em Tempos de Covid-19: Uma experiência de Ensino e Extensão com Alunos do 1º e 2º Anos da Graduação de Medicina.

Fernanda Gonçalves Moreira[1],Luana Caran Roque[1],Andrezza Maria Saretti[1],Mirian Khéde Careta[1],Gabriel Tavares Bigaton Zotelli[1]

1 UNIFESP

Palavras-chave: Psicologia Médica; Promoção de Saúde; Ensino Online; Educação Médica; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A paralisação das aulas do curso médico e a janela de tempo necessária para a regulamentação e organização das Atividades Didáticas Especiais como alternativa ao ensino da carga teórica para os primeiros anos da graduação geraram estresse emocional devido à incerteza do porvir. Tal situação acentuou o isolamento social vivido por todos na quarentena imposta pela pandemia por COVID-19, especialmente os alunos vindos de outras cidades ou estados. Somado ao medo do adoecimento, configurou-se situação de risco para o adoecimento mental. Assim como o risco de adoecimento mental durante a pandemia mostrou-se aumentado para toda a população, caracterizando a necessidade de intervenção. Dessa necessidade surgiu a Unidade Curricular Optativa Psicologia médica em ação social em tempos de COVID-19.

Objetivos
Geral: Desenvolver com os alunos estratégias de comunicação social efetiva sobre o isolamento social e orientação da população sobre o manejo de suas dificuldades em cada fase do ciclo vital, ampliando o conhecimento do desenvolvimento psíquico. Secundários: 1. Desenvolver informativos de orientação dos pais em como conversar com as crianças sobre a epidemia, seus impactos e precauções em cada fase do desenvolvimento infantil; 2. Desenvolver informativos de orientação dos pais em como conversar com as crianças sobre a epidemia, seus impactos e precauções com seus filhos adolescentes; 3. Desenvolver informativos de orientação dos filhos em como conversar com pais idosos e/ou grupo de risco sobre medidas de precaução; 4. Desenvolver uma estratégia de comunicação em mídias sociais de suporte ao luto. 5. Favorecer que o aluno obtenha um conhecimento das etapas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social do ser humano e as formas de enfrentamento de situações difíceis esperadas em cada fase.

Relato de experiência
A optativa foi baseada na ideia dos "peer leader programmes", os programas de promoção de saúde direcionados a adolescentes e jovens, capitaneado por pares, contam com efeito especial nos próprios participantes e promove protagonismo e empoderamento juvenil. Teve 4 semanas de duração e incluiu 4 temas: Infância; Adolescência; Idade adulta, meia-idade e senescência; Finitude e luto. Foram disponibilizadas videoaulas, vídeos didáticos, clipes musicais, textos e artigos científicos posteriormente discutidos em debates síncronos caracterizando a sala de aula invertida. Após o debate os alunos se dividiram em grupos para a produção de material de comunicação social que foi corrigido pelos professores e posteriormente veiculado pelos alunos em mídia social na conta #dicasnapandemia.

Resultados
A condição do ensino à distância imposta pela pandemia viabilizou a prática da sala de aula invertida como condição básica de ensino, revelando-se como boa ferramenta ao potencializar o ensino em situação de pouco tempo de interação entre aluno e professor. Nos relatos sobre a experiência, os alunos ressaltaram o sentimento de empoderamento ao se sentirem "atores sociais", "ajudando outras pessoas". Relataram o aprendizado reforçado pela prática de conteúdos de utilidade "para além da pandemia" e "para além da medicina".

Conclusões ou recomendações
A sala de aula invertida tem o efeito de potencializar o ensino otimizando o tempo de interação entre aluno e professor. A associação da ação de extensão ao aprendizado teórico torna o conhecimento vivo. Ambas as estratégias de ensino somadas resultaram na grande apropriação do conhecimento pelos alunos.

Processo De Escrita Científica Durante a Graduação de Medicina

Ronaldo Teixeira da Silva Junior[1],Lorena Sousa de Carvalho[1],Jonathan Santos Apolonio[1],Fabrício Freire de Melo[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências, Estudantes de Medicina, Educação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As novas diretrizes curriculares do curso de medicina emergem a necessidade de um profissional da saúde que seja capaz de, não somente, transcender o modelo técnico, mas uni-lo a um pensamento crítico e autônomo, hábil a tomar decisões baseadas em evidências científicas. Desta forma, são relevantes atividades que contribuam para essa formação desde o início da graduação. Nesse sentido, o Programa de Iniciação Científica possibilita o contato do aluno com a pesquisa e a escrita de artigos científicos, estimulando diferentes processos cognitivos como raciocínio, linguagem, além de favorecer a capacidade de analisar e discernir informações na criação de uma opinião crítico-reflexiva.

Objetivos
Relatar a experiência inicial da escrita científica por graduandos de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

Relato de experiência
Após o orientador receber convites para a escrita de um capítulo de livro e um artigo de revisão, foi formado o grupo que participaria da escrita, constituído por alunos do terceiro, quinto e nono períodos. Posteriormente, os temas foram definidos, sendo que o capítulo do livro versaria sobre doenças inflamatórias intestinais e o artigo sobre câncer gástrico. Com o intuito de organizar o processo, foram definidas previamente as funções dos discentes e os prazos de entrega de cada etapa da escrita, surgindo nesse cenário alguns desafios para aqueles que participavam do primeiro trabalho científico: a escolha da base de dados e referências de qualidade. O objetivo do capítulo era trazer as evidências científicas acerca do tema, da epidemiologia ao tratamento das doenças inflamatórias intestinais detalhadamente, não contando com limite de palavras. O artigo, por sua vez, considerando seu limite de duas mil palavras, deveria abarcar de forma sucinta e direta o câncer gástrico, sobretudo as suas principais atualizações. Por fim, o capítulo do livro intitulado "Inflammatory Bowel Disease: An Overview" e o artigo de revisão "Gastric Cancer: A Brief Review, From Risk Factors To Treatment" passaram pelo processo de correção pelo orientador e pelos editores dos periódicos, até que atendessem a proposta inicial e obtiveram êxito.

Resultados
Essa experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades na pesquisa de artigos científicos, no processo de escrita e na análise crítica para selecionar e interpretar as publicações. Vale destacar que o contato inicial com a pesquisa científica para a maioria dos discentes se deu em meio a pandemia da COVID-19, num contexto em que há uma crescente disseminação de informações interpretadas de forma equivocada ou com baixo embasamento, evidenciando o quão importante é a análise das evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se que a escrita de artigos desde a graduação estimula o desenvolvimento de um raciocínio científico, contribuindo para a formação de futuros profissionais de saúde mais capacitados para atuar sob a égide da medicina baseada em evidências.

Estratégia de ensino baseada em metodologia ativa: Relato de experiência de estudantes de medicina sobre o preparo e realização de ação extensionista

Vinicius Santos Nascimento[1],*Camila Gouvêa Facure*[1],*Fellipe Leonardo Torres Dias*[1],*Fernanda Nogueira Campos Rizzi*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Extensão Comunitária, Educação Médica, Saúde Coletiva.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconiza que os profissionais de saúde deverão estar aptos a adotarem postura de coordenação pedagógica visando o compartilhamento de conhecimentos com responsabilidade e empatia. Em consonância com essas diretrizes, a disciplina de Saúde Coletiva tem como propósito colocar os discentes em contato com a comunidade e propor o gerenciamento de projetos por meio de intervenções nas escolas, demonstrando o quão crucial é a união entre instituições de saúde e de educação.

Objetivos
Relatar como o cronograma da ação extensionista na disciplina de Saúde Coletiva III da Universidade Federal de Uberlândia baseado em metodologia ativa prepara o discente para atuação em campo e a importância dos seus impactos na formação médica.

Relato de experiência
No 3º período do curso de Medicina no Eixo de Saúde Coletiva III, os alunos trabalharam os temas Educação em Saúde e Educação Popular em Saúde. O cronograma da atividade da ação extensionista foi realizado em duas etapas: uma de preparação teórica e outra de realização da atividade prática. Durante a etapa de preparação, entre as atividades teóricas e práticas, foi realizada leitura seguida de uma aula expositiva e dialógica sobre o Arco de Maguerez. Em seguida, foi feita simulação de observação em campo no ambiente universitário. Após isso, finalizaram com uma observação sistemática e compartilharam em uma roda de conversa os pontos-chaves, hipóteses explicativas e interventivas do que haviam observado. Na segunda etapa do cronograma, foi realizada a ação extensionista em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE) em escolas municipais de Uberlândia, em que os alunos foram subdivididos em 6 grupos de 10 alunos em cada. Inicialmente, a primeira visita às escolas objetivou observar a realidade e detectar problemas presentes naquele ambiente. Na segunda visita, após teorização e levantamento de hipóteses entre os discentes, houve a apresentação do projeto de intervenção para os gestores das escolas. Na última visita, foram aplicadas intervenções pelos discentes por meio do uso de estratégias pedagógicas, como rodas de conversa e experimentos. Após essa etapa, os grupos compartilharam suas experiências em sala de aula por meio de apresentação oral e resumo em pôster digital.

Resultados
Os discentes, por meio da ação extensionista realizada nas escolas municipais, entraram em contato com a comunidade para além do âmbito acadêmico e, assim, puderam adaptar-se às condições em que o profissional está inserido, intervir em situações diversas, compreender diferentes realidades e vivenciar a construção coletiva do conhecimento. Por meio da preparação prévia, os estudantes sentiram-se capazes de lidar com imprevistos, fator importante ao se tratar das incertezas que permeiam a prática médica.

Conclusões ou recomendações
A ação extensionista e a aplicação do cronograma de ensino voltada à preparação dos discentes garantiu que os alunos compreendessem a importância das metodologias ativas e de saber adequar-se aos imprevistos, situação semelhante ao atendimento integral em saúde, que leva em conta a complexidade do sujeito biopsicossocial. Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº. 4 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Ações Do Programa Corciente No Mês De Março Azul-Marinho – Câncer Colorretal

Brendha Carvalho Pontes Duarte[1],Amanda Vilela Felicioni [2],Fernanda Ribeiro Guida[1],Laura Abibi Guimarães Araújo Barbosa[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ (FMIT)
2 UNIVERSIDADE JOSé DO ROSáRIO VELLANO (UNIFENAS)

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Promoção da saúde; Câncer; Solidariedade.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O câncer colorretal se caracteriza pela presença de tumores no intestino grosso, o qual é subdividido em cólon e reto. Ademais, no Brasil, a cada triênio, é estimado um risco de 19,63 casos novos a cada 100 mil homens e mulheres, sendo o segundo tipo mais frequente em ambos os sexos. Logo, o Programa CORciente, atividade extensionista desenvolvida por acadêmicos de medicina, promoveu ações sobre o tema para a promoção de saúde no Município de Itajubá.

Objetivos
Realizar ações na comunidade sobre o câncer colorretal no mês de março azul-marinho, através do Programa CORciente, para conscientizar a população acerca do assunto.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida por acadêmicos de medicina através do Programa de Extensão CORciente, com a participação de palestrantes convidados, referente ao mês "Março Azul-marinho: Câncer Colorretal". Elaborou-se uma divulgação por meio das redes sociais do programa, folders e cartazes distribuídos pelas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da cidade, a fim de convidar a comunidade e acadêmicos a participarem das palestras. O público-alvo majoritário eram alunos de enfermagem e medicina, contando, também, com a comunidade e profissionais do Hospital de Clínicas de Itajubá, totalizando 90 participantes. Como forma de inscrição no evento, foi solicitada a entrega de 1 Kg de alimento para a doação em um bairro carente da cidade. Esses alimentos foram acumulados com arrecadações anteriores totalizando em 143 Kg que foram distribuídos em 11 cestas. Além disso, também foi realizada uma roda de conversa com a comunidade acerca do tema e desenvolvido um vídeo na forma de entrevista com um coloproctologista, o qual foi postado no canal do YouTube do Programa CORciente e divulgado nas redes sociais, para atingir um público maior, além de Itajubá.

Resultados
O Programa CORciente, em 2019, teve como foco o desenvolvimento de ações relacionadas ao calendário da saúde no bairro de Itajubá-MG. O bairro foi escolhido pela Prefeitura Municipal devido à sua carência de assistência tanto política como educativa, o que favorecia um comportamento inadimplente da população em relação à saúde. Assim, como a enfermeira chefe da Estratégia do bairro disse "A população não procura para prevenir, mas, sim, para tratar", foi percebida a necessidade de conscientização da população, ressignificando o conceito de saúde a partir da prevenção. Dessa forma, em Março, foi desenvolvida a campanha contra o câncer colorretal no bairro, alertando a população para a importância do tema, porém, por ser considerado um tema "invasivo", a população leiga não aderiu ao evento. Logo, a maioria do público presente nas palestras foi composta por acadêmicos e profissionais da saúde, reforçando um caráter de tabu ao tema.

Conclusões ou recomendações
A atividade de extensão Programa CORciente, através de palestras sobre o câncer colorretal, possibilitou aos discentes, além de maior conhecimento acerca do tema, uma análise sociocultural da população de um bairro carente. Além de ter sido gratificante poder ajudar famílias através da doação das cestas, pode-se observar a necessidade da melhor promoção do tema, uma vez que esse tipo de câncer é o segundo mais frequente na população, revelando a relação intrínseca entre a condição sociocultural e a promoção de saúde, realidade está presente em grande parte do Brasil.

Participação De Acadêmicos De Medicina Em Gincana Pela Saúde Da Mulher Por Meio De Uma Atividade Extensionista: Relato De Experiência

Laura Abibi Guimarães Araújo Barbosa[1],Amanda Vilela Felicioni [2],Fernanda Ribeiro Guida[1],Isabella Venturini de Abreu Ferreira[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT
2 UNIFENAS

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Solidariedade; Equipe de Assistência ao Paciente; Acolhimento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

O princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) prevê o tratamento com especificidade e zelo às pessoas mais vulneráveis, assim desenvolveu-se maior atenção à saúde da mulher nas últimas décadas, visando atendimento mais humanizado, de qualidade e integral a esse grupo que sabidamente constitui uma minoria social. Sabendo-se do perfil feminino de maior interesse em projetos de educação em saúde, é válido lançar mão de eventos para a comunidade com atividades multiprofissionais para promover tal política.

Objetivos

Participar da atividade do Projeto CORciente-Ativo do Programa de extensão CORciente, referente ao mês Outubro Rosa, em que foi realizada uma Gincana pela Saúde da Mulher.

Relato de experiência

A experiência foi desenvolvida, em parceria, pela Prefeitura Municipal de Itajubá com acadêmicos de medicina por meio do Projeto CORciente-Ativo do programa de Extensão CORciente, referente ao mês "Outubro Rosa – Câncer de Mama e Colo de útero", ficando a divulgação à cargo da Prefeitura. Visando promover a campanha, foram distribuídos folders sobre Câncer de Mama e de Colo de Útero e oferecido orientações acerca destes, além de focar outros temas importantes para o público. Ademais, foi aferida pressão arterial (PA). E indo além, garantindo a integralidade da atenção, foi ofertada uma aula de Pilates ao ar livre para mulheres de todas as idades.

Resultados

Ao nos propormos a participar da Gincana, não imaginávamos o impacto que pequenas ações geram. Ao acolher com atenção as mulheres que apanhavam os folders e também aquelas que buscavam a aferição da PA, observamos a necessidade do atendimento integral que a saúde da mulher demanda. Diversas orientações sobre o estado de saúde geral (Hipertensão, Diabetes, Câncer de Mama e Colo de Útero, IST's), planejamento familiar e Pré-Natal foram ofertadas. Além de orientar algumas mulheres aonde buscar atendimento em quadros que necessitavam de um acolhimento mais especializado, como, até mesmo, um caso de violência doméstica. Ao levar o atendimento para um ambiente descontraído como um parque, podemos observar que a relação Médico-Paciente fica facilitada. Porém também constatamos a importância da busca ativa às pacientes que, inicialmente, não demonstravam interesse em conhecer mais sobre a prevenção dos cânceres exclusivamente femininos, sendo a aferição da pressão um importante atrativo. Isto reflete como as doenças femininas não são amplamente discutidas. Ademais, ao levar uma aula de Pilates presenciamos a necessidade de estímulo à prática de exercício físico, pois existe um desinteresse, pelo desconhecimento da importância deste para a saúde e não apenas como uma atividade lúdica. Além disso, a população mostrou-se muito sedentária.

Conclusões ou recomendações

A atividade de extensão Programa CORciente, através da Gincana pela Saúde da Mulher, permitiu aos acadêmicos um ambiente diferenciado para desenvolver habilidades teórico-práticas e de acolhimento humanizado, através da aproximação dos discentes e comunidade. Além da possibilidade de presenciar a necessidade de um atendimento integral através de uma equipe multiprofissional, pois não se alcança saúde somente através do atendimento médico, sendo dever deste estimular a procura a outras atividades. Ademais, destaca-se a importância do binômio saúde-educação, pois para se promover saúde é necessário que haja a compreensão da comunidade sobre a importância da prevenção e tratamento de doenças e da promoção a saúde.

O Papel Do Centro Acadêmico No Desenvolvimento De Habilidades Em Gestão Em Saúde: Um Relato De Experiência

Fernanda Melo Gadelha Sarmento[1],*Dafne Ferreira Cavalcante*[1],*Sabrina Mércia dos Santos Siebra*[1],*Rafaella Cristina Tavares Belo*[1],*Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia*[1]

1 UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Liderança; Participação Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para graduação em Medicina de 2014 preveem uma formação médica embasada em habilidades como trabalho em equipe, liderança, comunicação e participação social no que se diz respeito ao eixo de Gestão em Saúde. No entanto, o desenvolvimento dessas habilidades excede a sala de aula e reside majoritariamente em atividades de extensão nas quais os alunos têm contato ao longo do curso, sendo bastante exploradas nos movimentos estudantis e centros acadêmicos.

Objetivos
Relatar a experiência e o desenvolvimento de habilidades na participação do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER).

Relato de experiência
O CACER é composto por 25 alunos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) eleitos anualmente e tem como principal finalidade representar o corpo discente do referido curso. Ao longo da gestão 2019/2020 denominada "Flor no Deserto" - referência à resistência em meio às adversidades enfrentadas no curso -, os membros se envolveram na participação de Conselhos Universitários e Colegiados, na realização de eventos sociais, culturais e científicos, como o "Setembro de AMARelos" (prevenção ao suicídio), a "Semana de Acolhimento aos Calouros" e o "Dezembro Vermelho" (conscientização sobre a AIDS). Além disso, também foram realizadas a "Corrente do Bem em Prol do Hospital Tarcísio Maia" e a "Campanha do Agasalho", iniciativas voltadas à comunidade. Ademais, ocorreu constante fiscalização e acompanhamento do andamento do curso e reivindicação de direitos através de diversos meios de comunicação.

Resultados
A participação de alunos de períodos diferentes em ações como tomada coletiva de decisões, organização de eventos e luta e fiscalização de direitos proporciona um ambiente fomentador de habilidades coletivas, um intercâmbio de experiências e também um escape à rotina extenuante e engessada à qual os estudantes estão submetidos. Mesmo requerendo grande dedicação e responsabilidade por parte dos membros, a atuação no Centro Acadêmico permite ao discente vivências, principalmente em Gestão em Saúde, visto que ele está ocupando papel de líder, trabalhando em equipe e enfrentando problemas além do conhecimento técnico da medicina.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento das habilidades previstas nas DCN do curso de Medicina é imprescindível na formação médica, assim, além de ser necessário em um ambiente universitário, o centro acadêmico mostra-se como importante aliado também nesse sentido, explorando aptidões que perpassam o ensino técnico e permitem aos alunos essa abordagem.

Uso das redes Sociais para compartilhamento de informações sobre o COVID-19 e combate a "FakeNews

Amauri de Oliveira[1],Pedro Augusto Cavagni Ambrosi[1],Marcelo Tedesco Vidal Pinto [1],Roberto Nakasato de Almeida[1],Débora Tavares de Resende e Silva[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Redes Sociais na Saúde Pública; Coronavírus; Educação em saúde; SARS vírus; Prevenção & Controle.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O uso de tecnologias digitais é cada vez mais comum em nosso meio. Com o advento da internet, a forma que nos comunicamos, transmitimos e produzimos informações mudou. As redes sociais tornaram-se um meio de acesso fácil, rápido, e sem custo para formação de opinião. Entretanto, este grande número de informações disponíveis pode criar ambiente propício para disseminação de informações incorretas, sejam estas de baixa qualidade ou até mesmo fabricadas para divulgações falsas, as Fake News . O Ministério da Saúde identificou cerca de 70 Fake News circulantes nos meses de janeiro a março, envolvendo desde tratamento, descobertas de vacinas, até alimentos que supostamente curava o COVID-19 .

Objetivos
Usar as redes sociais para a propagação de informações verdadeiras e relevantes sobre o vírus SARS-COV-2, além de dicas sobre prevenção e combate a propagação de Fake News, assim como compartilhamento de atividades de lazer e saúde, visando combater os efeitos negativos do isolamento social.

Relato de experiência
Considerando as diversas formas de acesso à comunidade, foram escolhidos para o projeto duas redes sociais: o Instagram (@soscovid19uffs) e o Facebook (@soscovid19uffs), visando assim o compartilhamento social atendendo o distanciamento social, e de cuidados relacionados ao Covid-19. O projeto teve início em junho de 2020 e foi desenvolvido até final em agosto de 2020. Foram realizados 53 post (n=53) em ambas as plataformas em forma de imagem (n =48) e em formato de vídeo (n=5). Somando as duas redes socais o projeto teve um total de 37.901 visualizações, sendo 30158 delas provindas de vídeo, e 7.743 de post em imagem, com uma média geral de visualizações no Facebook de 586,4 por postagem e no Instagram de 128,7. Obteve-se esse alcance exponencial devido a plataforma Facebook disponibilizar para novas páginas um bônus para "turbinar publicações", utilizado assim em dois vídeos. Em relação aos assuntos publicados dividimos em 5 categorias, Boletins (n=3), Cultura (n=9), Informações relacionadas ao Covid-19 (n=30), Informações de saúde gerais (n=8) e Saúde Física e Mental (n=2).

Resultados
A Universidade Federal deve ser ponto de ligação entre o conhecimento científico e a comunidade. Em tempos de Fake news, torna-se ainda mais importante esse papel de comunicação em saúde, principalmente dos cursos de medicina. Esse projeto, além de propiciar a propagação de informações científicas, possibilitou que alunos de medicina pudessem praticar comunicação social, a educação em saúde e a prevenção de saúde.

Conclusões ou recomendações
A medicina vai além do consultório e das práticas internas da universidade. Saber alcançar a comunidade e distribuir o conhecimento teórico adquirido, de forma que seja acessível, deve ser estimulado pelos cursos de medicina. Essas práticas de extensão e prevenção de doenças vem ao encontro da proposta de formação do médico da Universidade Federal da Fronteira Sul, que busca um médico mais humanista e próximo da sociedade.

Relato de experiência sobre a produção de artigos de revisão como monitores de fisiologia

Raphael da Rocha Carvalho[1],Bianka Faria Lima [1],Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima [1],Marcos Antonio Eleutério da Silva [1]

1 UFAL

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Revisão Sistemática; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Leitura e escrita de artigos científicos têm sido tratadas como metodologias ativas na produção de conhecimento, devendo fazer parte da formação do estudante de graduação. O incentivo à escrita de revisões sistemáticas desde o início da formação pode apresentar uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem e na atualização de conhecimentos científicos; além de aproximar o discente de ferramentas de busca específicas para o meio acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência na produção de artigos de revisão sistemática como parte de ações dialógicas entre discentes e monitores da disciplina de fisiologia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma abordagem dialógica entre discentes e monitores da disciplina de fisiologia da faculdade de medicina. Sob supervisão do professor orientador e dos monitores, os estudantes foram divididos em grupos e estimulados a trabalharem em temas atuais relacionados aos conteúdos abordados na fisiologia. Os estudantes foram instruídos a selecionar os artigos, extrair e plotar dados relevantes, trabalhar consensualmente as informações e produzir como atividade final artigos de revisão sistemática.

Resultados
A técnica de produção de artigos aproximou os estudantes da disciplina, aprofundou as discussões nos temas abordados, o que permitiu maior envolvimento com a área de estudo. Observou-se também aprimoramento das técnicas de busca de material científico, tendo em vista que aproximou o discente de ferramentas de busca específicas para o meio acadêmico, descritores e termos específicos para sua área de estudo, bem como estimulou o desempenho acadêmico e a produção textual. Além disso, resumos foram enviados para diferentes congressos nacionais na área temática.

Conclusões ou recomendações
O processo de revisão sistemática tem se mostrado uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem, permitindo maior engajamento dos estudantes aos conteúdos de áreas importantes como a fisiologia.

Educação em saúde como estratégia de prevenção de eventos cardiovasculares em pessoas vivendo com HIV/Aids

Gabriela Góes Costa[1],Rosana Maria Feio Libonati [1]

1 UFPA

Palavras-chave: HIV, Doenças cardiovasculares, mudança de estilo de vida.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A introdução da Terapia Antirretroviral para a infecção por HIV (TARV) trouxe consigo o estabelecimento da infecção por HIV como uma condição crônica manejável. No entanto, os pacientes frequentemente apresentam alterações endócrinas e metabólicas que podem ter como desfecho eventos cardiovasculares graves, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) podem ter um risco ainda mais elevado em caso de não adesão ao tratamento. Atualmente, entende-se que melhores resultados terapêuticos estão atrelados ao empoderamento do paciente, que tem como base a educação em saúde, auto avaliação, estabelecimento de metas, decisão compartilhada, entre outros, objetivando uma experiência complexa de mudança pessoal facilitada por profissionais de saúde.

Objetivos
Promover o acesso a assistência médica endocrinológica de qualidade e gratuita, com enfoque na prevenção de efeitos cardiovasculares das alterações endócrino-metabólicas ligadas à TARV, por meio da educação em saúde.

Relato de experiência
Os pacientes incluídos no programa de assistência do ambulatório de Lipodistrofia associada ao HIV da Universidade Federal do Pará receberam cadernetas destinadas a anotação de parâmetros antropométricos, clínicos e laboratoriais, com a qual o paciente pôde entender sua situação de saúde acompanhar sua evolução juntamente com a equipe de saúde. Além de áreas informativas sobre doenças cardiovasculares, dislipidemias, diabetes, orientações de mudança de estilo de vida e a importância do uso continuado de medicamentos quando indicados. Juntamente com a explicação verbal por parte dos alunos e do corpo médico responsável.

Resultados
Foi elaborado de um plano de cuidados em conjunto da equipe de saúde e dos pacientes. Para tanto, se fez necessário educar o paciente em relação a sua patologia e, dessa forma, "habilitar pessoas a assumir o controle de sua saúde e melhorá-la" (OMS, 1986), isto é, promover saúde tendo o paciente como figura ativa no seu processo saúde-doença. Diante desse cenário, o estímulo a educação em saúde proporciona ganhos para o paciente, mas também para os alunos e profissionais envolvidos no processo, de forma que se constrói uma experiência mútua de aprendizagem de uma nova forma de encarar a clínica, principalmente diante de uma população em condição de saúde complexa como são as PVHA.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se que para a prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares, além do uso de medicação, é necessária mudança do estilo de vida. Assim, empoderar o paciente, mostrando sua capacidade de ser um agente responsável da sua própria saúde, é uma temática de suma importância na relação médico-paciente atual. As pessoas vivendo com HIV/Aids devido ao seu alto risco cardiovascular demandam uma terapia baseada em grande parte na mudança de estilo de vida e, eventualmente, terapia medicamentosa para a prevenção de eventos agudos. Dessa forma, promover o conhecimento do paciente é uma questão de suma importância no estabelecimento da sua autonomia e motivação, além de estimular a participação ativa do seu processo saúde—doença.

Relato De Experiência De Acadêmicos De Medicina Sobre A Vivência No Ambulatório De Gastroenterologia Como Atividade De Extensão De Liga Acadêmica

Evelyn Amorim Dias Passos [1],Nadilly Sobral Monteiro dos Santos[1],Paulo Tojal Dantas Matos [2],Thamara de Almeida Silva Teodoro[1],Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL
2 UNIT

Palavras-chave: Gastroenterologia; Estudantes de medicina; Formação profissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As práticas ambulatoriais, proporcionadas pelas ligas acadêmicas, permitem aos estudantes de medicina o contato precoce com pacientes, mesmo antes da fase clínica da graduação, além de contribuir para suprir deficiências dos programas educacionais das universidades. Desse modo, a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Nutrologia da Universidade Federal de Alagoas (LAGEN-UFAL) antecipa, por meio de suas atividades de extensão, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de responsabilidade social, senso crítico e raciocínio clínico nos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da prática ambulatorial de gastroenterologia no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e a contribuição desta à formação acadêmica.

Relato de experiência
Através da LAGEN, acadêmicos de medicina de diferentes períodos e diversas instituições de ensino do estado desenvolveram, durante o ciclo letivo de um ano, atividades práticas de extensão, como o acompanhamento da rotina de atendimentos ambulatoriais da gastroenterologia no HUPAA. Essa experiência permitiu aos alunos desenvolverem habilidades práticas junto aos pacientes, como conduzir anamneses e realizar exames físicos, sob a supervisão de professores responsáveis pelo ambulatório, com os quais aprenderam a construir um raciocínio clínico e levantar hipóteses diagnósticas, bem como a solicitar os exames e avaliar a conduta mais adequada. Além de possibilitar a aplicação prática do conhecimento teórico visto na graduação e o contato próximo com a especialidade e profissionais da área, permitiu que os acadêmicos acompanhassem a evolução de pacientes com diversas patologias, desde as mais frequentes, como Doença do Refluxo Gastroesofágico, até afecções mais raras e graves, como a Doença de Whipple.

Resultados
A atuação no ambulatório de gastroenterologia proporciona a união entre o conhecimento teórico-científico da área e o exercício da profissão na realidade do atendimento médico, de modo a efetivar a visão prática da medicina enquanto ciência do cuidar. Outrossim, o contato clínico viabilizado pela LAGEN impacta de maneira positiva na percepção dos acadêmicos sobre situação socioeconômica e cultural dos pacientes, dado que permite a aproximação entre esses, e isso resulta em maior concepção do paciente como um indivíduo completo, de forma a tornar o bem-estar biopsicossocial uma busca alcançável pelo futuro profissional médico. Nessa perspectiva, as atividades também possibilitam a integração entre os estudantes de diversos períodos e faculdades, o que contribui para o crescente aprendizado e para a visão da profissão enquanto equipe. Por fim, ao também possibilitar a publicação de trabalhos científicos, essa viviência garante a relevância da liga para a formação acadêmica e curricular.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista a experiência relatada, tornou-se perceptível que a aproximação à prática médica proporcionada pela liga é fundamental para a consolidação do conhecimento teórico dos alunos desde o início da graduação. Além disso, ficou evidente que a diversidade dos perfis de pacientes e a interação entre os próprios ligantes durante os atendimentos no ambulatório corrobora para a formação de futuros médicos que estejam preparados para trabalhar em equipe e ter uma visão multidimensional dos pacientes, uma vez que exigem cuidados e abordagens individuais. Portanto, a experiência foi extremamente enriquecedora tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto pessoal dos participantes.

LOGOMARCA DE UM PROJETO PET-SAÚDE: da identidade visual à identidade interprofissional

Sávio Carvalho Sales[1], Vanessa Morales Torres[1], Priscila Starosky[1], Rosana Ap. Salvador Rossit[2], Francelise Pivetta Roque[1]

1 ISNF-UFF
2 UNIFESP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Pessoal de Saúde; Práticas Interdisciplinares; Relações Comunidade-Instituição; Sucesso Acadêmico

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Sendo a Identidade visual o conjunto de elementos formais que representa visualmente, e de forma sistematizada, um nome, ideia, produto, empresa, instituição ou serviço, num projeto de integração ensino-serviço-comunidade interprofissional, ela deve expressar estes preceitos, e o seu processo de criação e escolha pode configurar-se como uma estratégia inovadora de formação interprofissional colaborativa.

Objetivos
Relatar o processo criativo da representação visual dos preceitos de um projeto do Programa de Educação pelo Trabalho – PET-Saúde Interprofissionalidade mediante construção da sua logomarca.

Relato de experiência
Durante o acompanhamento de um projeto PET-Saúde Interprofissionalidade fluminense, identificou-se a necessidade de criar uma logomarca com o envolvimento dos estudantes. Esse processo seguiu as etapas de: criação proveniente dos integrantes do projeto; discussão das propostas e escolha dentro de cada Grupo Tutorial (GT); e, escolha consensual pelos estudantes dos diferentes GTs e cursos (Biomedicina, Fonoaudiologia e Odontologia). Foram critérios a presença de representação da educação interprofissional (EIP), do cuidado centrado na pessoa e dos valores e preceitos que norteiam o PET-Saúde; ser de fácil entendimento; e, ser representativo das peculiaridades do projeto. Dentre as duas logomarcas propostas pelos estudantes, a selecionada apresenta: uma rede, alusiva à integração ensino-serviço-comunidade, ao SUS, à EIP e à interprofissionalidade, estando os usuários, suas famílias e comunidades no centro da imagem. A disposição dos atores sem hierarquia demonstra liderança compartilhada, corresponsabilização e interação, e as cores representam as diferentes profissões. As montanhas representam a região serrana do RJ, e a pipa, um marco das ações, numa atividade em que simbolizou a humanização e integralidade do cuidado.

Resultados
O processo descrito requereu um caminho de desenvolvimento docente, discente e de preceptoria em competências colaborativas, amparado por educação permanente e continuada, assessoria técnico científica nacional, ações e avaliação contínua do projeto nos serviços/comunidade e no ensino. O produto logrou em traduzir os preceitos do projeto em arte, o que tornou este processo rico e desafiador.

Conclusões ou recomendações
A logomarca resultou do trabalho integrado e interdependente entre diferentes atores, e expressou a prática interprofissional colaborativa.

Papel da Extensão Universitária na Formação Acadêmica e Desempenho Profissional para Discentes de Medicina: Revisão de Literatura

João Victor da Cunha Silva[1],Sara Brandão Dos Santos [1],Jurandir Carvalho de Lacerda Neto[1],Markos Paulo Alves Ferreira[2],Jullys Allan Guimarães Gama[1]

1 UFMA
2 CESMAC

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Cobertura de Serviços de Saúde; Centros Médicos Acadêmicos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O marco inicial para o desenvolvimento das extensões universitárias decorreu-se ainda no século XIX com a criação das Universidades Populares, dando oportunidade à parcela populacional mais carente de ter acesso ao ensino superior. A partir disso, verificou-se que não mais as universidades poderiam caminhar em descompasso com a sociedade. Nesse sentido, as extensões ganharam destaque e até hoje beneficiam a todas as partes envolvidas, posto que elas proporcionam uma interação entre o meio acadêmico, profissionais e a sociedade em geral.

Objetivos
Analisar os aspectos e finalidades da extensão universitária e relacioná-los com seus benefícios proporcionados aos corpos discentes e sociais.

Métodos
Revisão de literatura com base em artigos disponibilizados na íntegra pelas plataformas MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, sendo selecionados artigos (revisões sistemáticas, relatos de experiência e relatos de caso) nos idiomas inglês e português, publicados entre 2015 a 2020, a partir dos descritores relações comunidade-instituição, cobertura de serviços de saúde e centros médicos acadêmicos. Foram encontrados 181 artigos, sendo 28 da base LILACS, 34 da base SciELO, 6 da base MEDLINE e 113 do Google Acadêmico. Desses, apenas dezoito preenchiam aos critérios de inclusão e eram alinhados com os objetivos da revisão.

Resultados
De acordo com a literatura, a extensão universitária promove uma transformação de amplo espectro em todas as esferas sociais, já que aliando teoria e prática, principalmente nos casos de acadêmicos de cursos da área da saúde, como medicina, os benefícios são ainda maiores, haja vista que o contato do discente com a população auxilia na construção de uma visão multidimensional e holística, e favorece a criação de um raciocínio funcional adequado a realidade. Conforme as fontes, a ação em si não é a única finalidade da extensão universitária, pois ainda há a intenção de ensinar e, essencialmente, a de compartilhar saberes. Ademais, a participação nos eventos permite aos estudantes aprimorar habilidades externas à universidade, como gestão de pessoas e engajamento social, o que acarreta uma melhor preparação para o exercício profissional. Por conseguinte, considera-se, na atual conjuntura contemporânea, a extensão universitária um dos três pilares da educação brasileira acompanhada do ensino e da pesquisa.

Conclusões
De acordo com a literatura, a extensão universitária promove uma transformação de amplo espectro em todas as esferas sociais, já que aliando teoria e prática, principalmente nos casos de acadêmicos de cursos da área da saúde, como medicina, os benefícios são ainda maiores, haja vista que o contato do discente com a população auxilia na construção de uma visão multidimensional e holística, e favorece a criação de um raciocínio funcional adequado a realidade. Conforme as fontes, a ação em si não é a única finalidade da extensão universitária, pois ainda há a intenção de ensinar e, essencialmente, a de compartilhar saberes. Ademais, a participação nos eventos permite aos estudantes aprimorar habilidades externas à universidade, como gestão de pessoas e engajamento social, o que acarreta uma melhor preparação para o exercício profissional. Por conseguinte, considera-se, na atual conjuntura contemporânea, a extensão universitária um dos três pilares da educação brasileira acompanhada do ensino e da pesquisa.

CoronaFinder e COVID-19: Uma Ferramenta Socioeducativa em Tempos de Pandemia

Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1], Fernando Maia Coutinho [1], Talles Levi Pereira Nogueira[1], Yuri Fadi Geha[1], Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Coronavirus; Tecnologia; Aplicativos Móveis.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), mais conhecida como COVID-19, vem ganhando proporções de disseminação e de infecciosidade cada vez maiores no cenário mundial, a ponto de ser classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a 6ª Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, representante do maior nível de alerta da instituição. Com base nisso, a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), sobretudo através de aparelhos móveis, vem demonstrando um meio eficaz de contato com a população, em especial na área da saúde, no momento em que o uso de aplicativos favorece a agilidade da busca de informações, contando com a facilidade e o conforto de estarem à palma da mão, promovendo, portanto, uma forma de combate auxiliar à atual realidade pandêmica.

Objetivos
Revelar o papel socioeducativo do aplicativo CoronaFinder PA e o acréscimo de sua produção para os universitários idealizadores.

Relato de experiência
O presente relato descreve a criação do aplicativo CoronaFinder PA, parte de um projeto da UFPA, voltado a aparelhos de dispositivos móveis, com a finalidade de combate ao novo coronavírus no Estado do Pará, o qual foi idealizado e projetado por quatro estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e um graduado em design da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O aplicativo possui 5 funções abordadas em um menu interativo, nas quais abrangem questões, como: dicas de prevenção baseadas no cotidiano da população, tutoriais de fabricação de máscaras caseiras, avaliações de risco do usuário (através de um score sintomatológico baseado nas recomendações da OMS, da Secretaria Municipal de Saúde da Capital paraense e da medicina baseada em evidências), mapa das unidades de saúde da região metropolitana de Belém (revelando a localização das Unidades Básicas de Saúde, de Unidades de Pronto Atendimento e dos Centros Hospitalares) e, por último, uma área voltada à promoção de conteúdos científicos, tais como de pesquisas acadêmicas e de canais e sites vinculados à divulgação de temáticas médicas à população.

Resultados
O aplicativo vem demonstrando grande aceitação pela comunidade, tanto acadêmica, sobretudo da UFPA e da UEPA, quanto pela sociedade em geral, obtendo avaliações e elogios pela iniciativa, apoio da mídia local e divulgação voluntária da população em redes sociais. O CoronaFinder PA apresentou-se como um projeto lúdico e de fácil entendimento, possuindo um design com cores e disposições confortáveis e intuitivos, disponibilizando um conjunto de legendas e de tutoriais espalhados pelo menu, que favorecem um uso acessível por diferentes idades, além de possuir uma linguagem igualmente facilitada e direcionada para o público alvo, que nesse momento é a população geral paraense. Adicionalmente, o aplicativo trouxe acréscimo para os criadores, incentivando a busca por diferentes meios para ajudar a comunidade e incentivando o uso da tecnologia como aliada aos cursos da saúde.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, o desenvolvimento da ferramenta CoronaFinder PA promove uma atuação concomitante e constante aos esforços implementados pelo Governo do Estado, auxiliando na tentativa de amenização do quadro sensível enfrentado, cotidianamente, pelos municípios paraenses, trazendo, assim, benefícios para a comunidade como um todo.

Avaliação da Antissepsia das Mãos entre Estudantes Universitários da Área de Saúde da Capital Paraense em Meio à Pandemia de COVID-19.

Yuri Fadi Geha[1],Fernando Maia Coutinho [1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Talles Levi Pereira Nogueira[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Antissepsia; Higiene das Mãos; Estudantes de Ciências da Saúde; Infecções por Coronavirus.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia de COVID-19, com origem na península de Wuhan (Hubei, China), instaurou a necessidade de readaptação do cotidiano social a partir da implementação de condutas de biossegurança voltadas à contenção da disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV 2). Entre as práticas voltadas a essa nova realidade, destaca-se a importante participação da adoção de hábitos recorrentes de antissepsia, sendo, atualmente, a higienização das mãos (HM) uma das principais aliadas à redução da propagação viral. Dessa forma, a avaliação da percepção dessa conduta entre futuros profissionais da área da saúde ganha espaço em meio a sua participação na responsabilidade social de aconselhamento e de orientação da população.

Objetivos
Analisar o hábito e a compreensão da HM entre universitários da área da saúde na cidade de Belém (PA), além da identificação de fatores que prejudiquem sua adesão.

Métodos
Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, exploratório e descritivo, por meio da realização de um questionário online (plataforma Google Forms) para a coleta e análise dos dados referentes aos universitários participantes. Por fim, tendo em vista a utilização de dados primários, a pesquisa recebeu aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (Parecer: 4.060.989), possuindo seu último levantamento para o presente estudo ocorrido em 11/07/2020 às 15:30.

Resultados
A partir da análise dos dados coletados, o estudo contou com a participação de 218 universitários, entre os quais houve a predominância do curso de Medicina (n=128), Enfermagem (n=32) e Odontologia (n=30). Destacando o impacto da COVID-19 para o estabelecimento do hábito de HM, cerca de 22,9% (N=2637) dos universitários relataram que não praticavam tal conduta anteriormente à situação pandêmica atual; contudo, os participantes, em sua totalidade, consideraram a ação importante no seu cotidiano após à experiência com a doença. Já em vista da análise da qualidade dessa prática, foram avaliadas, a partir de um total de 610 combinações de respostas, quais regiões da mão, durante o cotidiano dessa parcela, são levadas em consideração durante a sua higienização, sendo a palma da mão, os espaços interdigitais e as pontas do dedos as regiões que acumularam um maior número, chegando ao total de 56,7%; enquanto as regiões menos marcadas foram: os polegares (14,9%), o dorso da mão (14,4%), o dorso dos dedos (13,9%) e os punhos (8,3%), regiões essenciais, também, para uma HM completa. Por fim, avaliou-se a percepção dos estudantes quanto aos fatores que comprometeriam a realização adequada da HM, sendo relatado, em ordem decrescente: a falta de consciência (n=96), a falta de materiais (n=76), o esquecimento (n=27), o excesso de tarefas/ falta de tempo (n=16), a pressa em emergências hospitalares ou domiciliares (2) e a falta de materiais (1).

Conclusões
A partir dos achados obtidos, evidenciou-se a existência de uma parcela significativa de universitários da área de saúde que não possuía o hábito de HM antes da COVID-19 e que, ainda hoje, realiza a conduta de forma incompleta. Além disso, entre os fatores elencados pelos participantes como comprometedores do hábito de antissepsia, destacou-se o relato da ausência de consciência sanitária, sendo, portanto, fundamental a maior compreensão e consolidação da participação desse hábito para a manutenção da saúde individual e coletiva.

O Brincar Humanizando A Internação Hospitalar: Relato De Experiência

Leticia Kunst[1],Bruna Reis Krug[1],Luzia Bulla Paviani[1],Alice Ortiz Gonçalves Cardoso[1],Paulo de Jesus Hartmann Nader[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Voluntários, Criança Hospitalizada, Cuidado da Criança, Bem-estar da Criança, Terapia do Riso.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A internação hospitalar infantil, na maioria das vezes, é um momento estressante para a criança e seus familiares. Por isso a importância do lúdico nesse ambiente, onde há a atuação dos "palhaços-doutores", promovendo bem-estar físico e mental a todos.

Objetivos
Este relato objetiva mostrar a importância de um projeto de extensão que vise a saúde dos pacientes internados, da equipe médica e dos acadêmicos que o realizam.

Relato de experiência
Ação voluntária de um grupo de estudantes que atuam como palhaços na Ala Pediátrica de um hospital com o objetivo de atrair sorrisos de crianças, familiares e atendentes. O grupo, criado em 2010, é formado atualmente por 50 estudantes do curso de graduação em Medicina, que se dividem e atuam diariamente nas dependências de um hospital universitário (HU). A intervenção faz parte do projeto de extensão "Grupo Só Riso: O brincar humanizando a internação hospitalar" e envolve crianças atendidas na Internação do HU, por meio de atividades lúdicas (brincadeiras, mágicas, improviso).

Resultados
Através das intervenções obtiveram-se respostas satisfatórias, por meio da maneira como os pacientes e seus familiares, na interação com o grupo, demonstravam afeto e alegria nas visitas recebidas. Além disso, o riso tem como resultado a capacidade de reduzir os efeitos danosos que o estresse, causado pela internação hospitalar gera no organismo, pois, quando o indivíduo ri, o sistema parassimpático aumenta a concentração de anticorpos e alivia as dores provocadas pelo sistema simpático. Dessa forma, nota-se que a experiência de riso suscitada modifica a percepção de tédio e quietude fortemente vinculados à rotina hospitalar, além de redimensionar a sensação de "estar doente". A gratificação, por parte dos acadêmicos que realizam as visitas, torna evidente o impacto da ação em suas vidas.

Conclusões ou recomendações
A interação do grupo com os pacientes traz enlevo para ambos os envolvidos, além de colaborar na recuperação das crianças e proporcionar maior conforto para os familiares. Além disso, o projeto promove a humanização do cuidado médico, aprendizado importante na formação dos acadêmicos.

Atividade Remota na Linha de Frente: Telessaúde UNICAMP uma a iniciativa dos estudantes para colaboração na Pandemia de COVID-19

David Cirigussi Rodrigues de Paula[1],Fernanda Cristina dos Santos[2],João Felipe Oliveira Santos[1],Leticia a f Santos[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM UNICAMP
2 FENF UNICAMP

Palavras-chave: Teleorientação, educação médica, COVID 19

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O impacto trazido pela pandemia de COVID-19 forçou a mudança súbita na estratégia pedagógica do curso de medicina. Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do ensino remoto para as atividades do curso de Medicina da UNICAMP os estudantes se viram fora da frente de enfrentamento da Pandemia de COVID-19. Com o intuito de colaborar neste momento estudantes de medicina e enfermagem se uniram com a coordenação de ensino da Faculdade para implementar um programa de atendimento remoto à população para orientações em saúde.

Objetivos
Descrever as estratégias utilizadas para implementação de programa de tele orientação à população sobre a Pandemia de COVID-19 por estudantes do curso de Medicina e de Enfermagem da UNICAMP.

Relato de experiência
O isolamento social reduziu o número de pacientes nos centros de saúde e de alunos em Universidades. Entretanto os alunos da área da saúde buscavam formas de colaborar no enfrentamento da Pandemia mesmo com a suspensão das aulas presenciais. Junto a coordenação do curso de Medicina mais de 150 alunos do curso de medicina e enfermagem se uniram para elaborar programa de atendimento ao público para orientação sobre a COVID-19. Este programa tem o objetivo de tirar dúvidas da população, tendo como base informações científicas, em relação à prevenção, cuidados e orientação à pacientes sintomáticos, ajudando assim a desafogar os serviços de saúde e promover educação em saúde à população.

Resultados
Antes do início do projeto foram realizadas reuniões de capacitação com o núcleo de contingenciamento à Pandemia do Hospital de Clínicas e com professores da área de Moléstias Infecciosas. Foram elaborados protocolos de orientação e capacitação dos alunos e docentes supervisores participantes. Realizado por atendimento remoto através de um número de telefone cedido pela universidade as chamadas são desviadas para o telefone dos alunos de plantão. Os alunos trabalharam em 3 turnos diários com funcionamento das 8-20h. O atendimento remoto é realizado por acadêmicos com supervisão docente em 100% do tempo. Até o momento o serviço já realizou mais de 1.800 atendimentos predominantemente da área de Campinas e região, mas também, em menor escala, de todas as partes do país. Semanalmente é realizada reunião de atualização e discussão dos casos atendidos com revisão contínua dos protocolos de atendimento. Uma disciplina eletiva multiprofissional da Universidade foi criada para gestão institucional do projeto. Por iniciativa dos alunos, um segundo projeto, Orienta Covid, foi criado para transmissão do know-how obtido para agilizar a implantação em outros locais, networking de ideias entre acadêmicos e programa de educação em saúde contando, atualmente com 14 faculdades participantes em diferentes regiões do Brasil. Esta ação é eficaz para a redução da procura desnecessárias por serviços de urgência e emergência, já que encaminha o paciente, de acordo com o quadro clínico, ao local mais adequado além de beneficiar os alunos com prática clínica remota.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada demonstrou a empatia e capacidade de organização dos alunos da área da saúde para buscar formas de colaboração na assistência à saúde da população em momento epidemiológico crítico do país e gerou iniciativas de colaboração e trocas entre estudantes em todo o país. A iniciativa de trabalho voluntário de alunos e docentes no atendimento remoto da pandemia mostrou ser uma iniciativa eficaz para colaboração na assistência assim como a manutenção da prática clínica dos estudantes.

Aprendizagem Baseada em Equipes(TBL): Performance Acadêmica e Percepção de Estudantes de Medicina

Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira[1]

1 UFC - FORTALEZA

Palavras-chave: neurofisiologia; ensino;sistema nervoso central; estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Muitos estudantes de medicina têm medo das neurociências e isso é descrito na literatura médica como neurofobia. A neurofobia parece estar relacionada principalmente ao pouco conhecimento de conceitos básicos. A aprendizagem ativa é uma metodologia de ensino na qual os estudantes estão envolvidos na construção do conhecimento, em oposição à aprendizagem passiva (AP). A aprendizagem baseada em equipe (ABE) é uma metodologia que facilita a aprendizagem.

Objetivos
Nosso objetivo foi investigar se a ABE melhoraria o desempenho acadêmico em tópicos de neurofisiologia por estudantes brasileiros de medicina e avaliar a percepção desses sobre essa metodologia.

Métodos
O estudo envolveu estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará no Brasil. Foram conduzidas atividades de monitoria sobre "Organização do Sistema Nervoso Central" (OSNC) e "Sistema nervoso autônomo" (SNA). Os estudantes tiveram atividades de monitoria sobre um tópico no formato ABE e outro no formato AP. Um questionário foi aplicado para comparar desempenho e avaliar a percepção sobre as metodologias.

Resultados
Os estudantes que tiveram tutoria sobre OSNC usando ABE tiveram uma pontuação significativamente maior (7,5 ± 0,1 vs. AP: 6,2 ± 0,2) em comparação com AP. Para SNA, ABE também promoveu maior pontuação (6,5 ± 0,3, vs. AP: 5,3 ± 0,3).Número significativamente maior de estudantes classificou ABE como excelente ou muito bom e considerou que ABE promove mais interação, melhora o desempenho e incentiva comunicação e discussão.

Conclusões
Esses resultados sugerem que ABE possa auxiliar os estudantes de medicina a construir um conhecimento básico sólido sobre neurociências e possivelmente superar a neurofobia.

Curso de Eletrocardiograma: Relato de Experiência em Educação Médica

Filipe Danilo Das Neves[1],*Marcella Ferreira Bento Maciel*[1],*Caio Cesar Cardoso*[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: Eletrocardiograma, ECG, Educação Médica, Relato de Experiência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em 1902, surgia o eletrocardiógrafo, aparelho capaz de registrar as correntes elétricas originadas no coração. Desde o seu surgimento, tanto os aparelhos quanto às metodologias utilizadas para interpretar as correntes elétricas cardíacas se modernizaram. Surgiram novas aplicações que fizeram do eletrocardiograma um exame de extrema importância para o diagnóstico de algumas patologias cardíacas. É de fácil manuseio, reprodutível e de baixo custo operacional. O estudo detalhado e a análise metódica de ondas, dos intervalos e dos segmentos formam a base para uma boa interpretação de um eletrocardiograma normal, das patologias cardiovasculares e das condições extracardíacas.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho Campus Guarulhos (UNINOVE), na promoção de um Curso de Eletrocardiograma na graduação.

Relato de experiência
No período de 12 de março de 2019 a 04 de junho de 2019, discentes do terceiro semestre da graduação e membros do Centro Acadêmico Rebeca Boltes Cecatto, promoveram um curso sobre Eletrocardiograma (ECG), diante da relevância clínica do referido exame complementar para a prática médica e as dificuldades dos alunos na leitura e interpretação das diferentes variáveis cardiográficas, essenciais para realizar o diagnóstico correto. O conteúdo foi dividido em 12 aulas, que ocorreram uma vez por semana, com duração de uma hora, sendo os assuntos abordados: Fisiologia do Coração, Análise Elétrica do Coração, Sobrecargas, Bloqueios de Ramo, Distúrbios do Ritmo, Síndromes Isquêmicas, Eletrocardiograma em determinadas condições clínicas e Apresentação de Casos Clínicos. Inicialmente, foi apresentado o conteúdo teórico, em seguida, analisados diversos exames de ECG, com a finalidade dos participantes identificarem os traçados eletrocardiográficos, através de uma análise sistematizada das seguintes variáveis: ritmo, frequência, onda P, intervalo PR, complexo QRS, segmento ST, onda T, intervalo QT e onda U, em diferentes patologias.

Resultados
O curso contou com 65 participantes e 1 docente especialista na área. Constituiu-se de aulas expositivas e interativas, com a participação dos discentes do ciclo básico do curso de medicina. O palestrante em sua apresentação utilizou slides com diversas imagens de ECG e de forma objetiva e didática, conduziu as explicações. No final da apresentação, foram convidados alguns discentes que realizaram a análise completa do exame e o sugestivo diagnóstico. Tendo em vista que o eletrocardiograma é um exame com baixo custo operacional, de fácil manuseio e de extrema importância no diagnóstico de algumas patologias cardíacas, a realização de um curso extracurricular de eletrocardiograma, durante a graduação, é um diferencial na formação médica do discente cujo objetivo é refinar o conhecimento e as noções básicas de um ECG.

Conclusões ou recomendações
Discentes de medicina, podem almejar a promoção de cursos em educação médica, para aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na graduação como atividade extracurricular, principalmente dos assuntos mais importantes da prática clínica, como o ECG, correlacionando as disciplinas de anatomia e fisiologia humana aos traçados eletrocardiográficos durante o ciclo básico da graduação e atendendo as premissas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, em que os alunos comprometem-se com seu processo de formação, envolvimento no ensino, pesquisa e extensão, desde os primeiros semestres da graduação.

Edição de vídeos de cirurgia torácica como ferramenta de ensino-aprendizagem: um relato de experiência

Ighor Ramon Pallu Doro Pereira[1],Ariela Victoria Borgmann[1],Juliano Mendes de Souza[1]

1 FPP

Palavras-chave: Medical education; Educational Techniques; Online Learning.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Muitos avanços foram realizados na cirurgia torácica, a exemplo de técnicas minimamente invasivas e cirurgia robótica, com o intuito de preservar a vida e promover saúde e bem-estar aos que necessitam de tratamento cirúrgico de doenças pulmonares e do mediastino. Reconhece-se que para a continuidade dos avanços na área é necessário uma educação de qualidade para os futuros profissionais da saúde, para que possam estar preparados para o cenário futuro de inovações tecnológicas. Estratégias vêm sendo desenvolvidas na cirurgia torácica e na educação cirúrgica como um todo para incorporar simulações e currículos mais estruturados para alcançar as metas educacionais.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina voluntários em iniciação científica na edição de vídeos de cirurgia torácica como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Cada acadêmico envolvido recebeu individualmente um vídeo de uma simpatectomia toracoscópica realizada por técnicas cirúrgicas diferentes e orientações de uma literatura básica para introdução teórica ao tema. Assim, os acadêmicos deveriam editar o vídeo de maneira didática e criativa, com objetivo de explicar de maneira prática e objetiva os tempos cirúrgicos e as características gerais do procedimento. Ao finalizar a edição, o vídeo foi compartilhado com o cirurgião responsável que realizou o feedback aos alunos e fez as devidas correções e explicações pertinentes, a fim de que possíveis inconsistências fossem corrigidas e o conhecimento fosse sedimentado com qualidade técnica e científica.

Resultados
Durante o curso de medicina, os graduandos acabam tendo pouco ou nenhum contato com procedimentos cirúrgicos avançados de tórax. A edição de vídeos relacionados a estes procedimentos torna-se então, uma atividade desafiadora aos alunos. Foi necessário que o acadêmico aprendesse, de maneira ativa, buscar todo referencial pertinente para compreensão da cirurgia, desde a busca em livros de anatomia e cirurgia torácica à artigos relacionados ao tema com suas devidas atualizações quanto ao procedimento. Para transformar a literatura técnica em áudio-imagem é necessário o desenvolvimento de um raciocínio clínico e anatômico por parte do aluno, pois é preciso transpor as imagens extremamente didáticas dos livros de anatomia, muitas vezes com estruturas segmentadas por cores e apresentadas individualmente, para as imagens que correspondem com a realidade. Associado a isso, é primordial a compreensão da anatomia, fisiopatologia, técnicas e instrumentais cirúrgicos utilizados em cirurgias por vídeo, a fim de unir todo o conhecimento adquirido, tornando-o em um conteúdo com qualidade científica, que pode ser utilizado tanto por profissionais da área, como por outros acadêmicos e até mesmo de maneira educativa para os pacientes.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a execução de projetos de pesquisas semelhantes que visem o desenvolvimento de políticas pedagógicas tecnológicas, com o fito de promover uma formação de excelência aos profissionais de saúde. Destarte, o mundo digital deve ser explorado nas metodologias de ensino-aprendizagem haja vista a familiaridade daquele entre os acadêmicos. Além disso, a curiosidade sobre uma cirurgia desconhecida deve ser utilizada como estímulo para promover a busca e aprofundamento científico sobre a temática em estudo. Contribuindo, assim, para o avanço da educação médica.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "SALVE SUA PELE" CLÍNICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Germano Gianizeli Paganotti[1],Pedro Araújo Sette[1],Maria Clara de Angeli[1],Helena Demuner Vallandro[1],Karina Demoner de Abreu Sarmenghi[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Dermatologia; Câncer de pele; Relações Comunidade-Instituição; Educação médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O "Salve Sua Pele" - clínico é um projeto de extensão formulado por uma parceria entre a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, o Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), a Secretaria de Saúde do Espírito Santo e do município de Vila Velha, além da Igreja Presbiteriana Unida (IPU) do Ibes. As atividades são realizadas mensalmente nessa Igreja, localizada no município de Vila Velha – ES, e tem como objetivo atender a população carente, procurando educá-la sobre o câncer de pele, desde a sua prevenção até o tratamento. Paralelamente, o projeto aprimora o conhecimento dos acadêmicos que participam, uma vez que serve de oportunidade para correlacionar os fundamentos teóricos com o fazer prático.

Objetivos
Relatar as contribuições do projeto de extensão "Salve Sua Pele" - Clínico para a formação acadêmica.

Relato de experiência
O projeto "Salve sua pele" acontece uma vez por mês, aos sábados, e é composto por médicos, enfermeiros, acadêmicos de medicina e uma equipe de apoio logístico. Estes atendem em torno de 180 pacientes em pequenos ambulatórios e, quando indicado, podem ser encaminhados para pequenos procedimentos cirúrgicos ou tratamento com crioterapia, realizados no mesmo dia. Os discentes envolvidos no projeto tem, portanto, a oportunidade de conduzir atendimentos clínicos e desenvolver a capacidade de reconhecer uma variedade de lesões dermatológicas - desde afecções benignas da pele até neoplasias. O diagnóstico é norteado pelos preceptores e residentes do HSCMV, que encaminham o paciente para a terapêutica adequada. Além de tudo, os membros da parte clínica do projeto também conduzem os tratamentos crioterápicos.

Resultados
O contato com a população enriquece o aprendizado dos alunos e permite o envolvimento com diferentes pensamentos e realidades, lenvando-os a pensar além da teoria ensinada em sala de aula e trazer humanização ao conhecimento médico já adquirido. Ademais, a experiência vivenciada colaborou, de forma significativa, para um maior aprofundamento do conhecimento em dermatologia, principalmente sobre temas como lesões pré-neoplásicas, neoplásicas e caracterização de lesões elementares.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que a experiência pode contribuir de maneira enriquecedora para a formação acadêmica, visto que possibilitou o desenvolvimento de habilidades importantes, sobretudo no que diz respeito a transmissão de orientações de maneira eficiente à população, além de aperfeiçoar competências necessárias para atuação em diferentes níveis de atenção. Esse projeto mostra-se capaz de enobrecer a vivência dos estudantes, uma vez que, além de permitir conhecer de maneira mais íntima a realidade de uma comunidade, faz diagnósticos e detecta demandas de pesquisas e outras ações capazes de contribuir ativamente com o desenvolvimento local no âmbito da saúde.

Benefícios da pesquisa em laboratório para o ensino dentro da escola médica: um relato de experiência

Rita do Socorro Brito Feio[1],*Eduardo José Melo dos Santos*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: laboratório; pesquisa; genética; ensino

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O eixo do pesquisa é importante, não só para o desenvolvimento das universidades, mas também como forma de encontrar melhorias para os problemas enfrentados na sociedade. O ano de 2020 demonstrou essa necessidade de forma bastante concreta, com o aparecimento de um vírus devastador que precisou, mais do que nunca, das pesquisas em laboratórios para ser contido. Devido a extensa carga horário existente no curso de medicina, além de seu regime ser, na maioria das vezes, integral, é compreensível que muitos estudantes se esquivem da oportunidade de participar da pesquisa em laboratório. No entanto, é interessante ressaltar os benefícios que uma experiência como essa pode acarretar para os estudantes que conseguirem a oportunidade de vivenciar, durante o período da graduação, a rotina laboratorial e a parte prática de técnicas, apenas discutidas de modo teórico pela maioria. Assim, solidificando o conhecimento, incentivando a pesquisa dentro da medicina e até mesmo, possibilitando um refinamento da utilização do método científico que consequentemente ajudará na prática médica.

Objetivos
Este relato tem como objetivo elucidar sobre os benefícios que o contato com a pesquisa dentro de um laboratório, durante a graduação, pode proporcionar aos discentes de medicina, por meio de um relato único de uma discente do curso.

Relato de experiência
Durante o período de recesso, entre o primeiro e o segundo semestres do curso de medicina, a discente iniciou um estágio voluntário no Laboratório de Genética de Doenças Complexas da Universidade Federal do Pará. Entre dois meses, janeiro e fevereiro do ano de 2019, ela pode vivenciar a rotina do laboratório, aprendendo as técnicas mais utilizadas no trabalho de bancada. Foram executadas extrações de DNA, PCRs e Eletroforeses com o auxílio da bolsista responsável, a qual ensinou e ajudou na realização da prática e na contabilização de tudo que era feito pela estudante, com a mesma participando de maneira ativa de todas as ações. Dessa forma, todos os procedimentos foram documentados e seus resultados utilizados, com fins de complementar a pesquisa que estava sendo realizada pela bolsista. Também, explicações teóricas sobre o processo, foram ministradas por mestrandos e pelo professor coordenador do laboratório.

Resultados
A experiência de estágio no laboratório proporcionou o aprendizado efetivo dos procedimentos expostos, concomitantemente, influenciando a pesquisa sobre a área estudada. Durante as aulas oficiais do curso, a aluna conseguiu usar os conhecimentos adquiridos como forma de corroborar ideias durante debates de casos clínicos, onde a visão abstrata desses procedimentos costuma predominar. Além disso, ela se sentiu encorajada e competente para elaborar trabalhos científicos, utilizando-se do método científico de forma mais eficiente e completa, fato que também auxilia na pesquisa de diagnósticos dentro da prática clínica. Por fim, se mostrou mais compelida a investir seu tempo extra, na pesquisa laboratorial.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é possível afirmar que passar por estágios em laboratórios, durante o curso de medicina, tem muitos efeitos benéficos que podem servir tanto para a graduação em si, quanto para a vida profissional. De tal modo, fomentando o pensamento científico dos estudantes e incentivando a pesquisa dentro da faculdade, tão importante para a sociedade, além de auxiliar no próprio aprendizado do estudante.

Vivência De Extensionistas Em Atividade Lúdica Dentro Das Enfermarias

Daniela Souza de Brito[1],Beatriz Amorim de Araújo Lima Santos[1],Bruno Sutani Barros Cardoso [1],Carlos re[1],Maria Brenda Clemente Lima[1]

1 UPE

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Música; Projeto; Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) aborda o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social como estruturas fundamentais para a definição de saúde. Diante disso, a música emerge como importante ferramenta na manutenção da saúde mental, ao promover relaxamento, maior comunicação interpessoal e melhoras no humor. Ademais, dentro desse cenário, essa atividade lúdica apresenta-se como medida capaz de desenvolver a relação médico-paciente, assistindo a totalidade do indivíduo e conseguindo atuar além da terapêutica ao hospitalizado, preferenciando o saudável e prazeroso. Assim, essa forma de cuidado compõe uma via de mão dupla a qual beneficia pacientes e estudantes, em que este último obtém momentos de alívio em meio a cobranças presentes na rotina acadêmica e constrói habilidades de comunicação essenciais para uma futura boa relação médico-paciente.

Objetivos
Busca-se relatar o impacto da participação no projeto de extensão Música nas Enfermarias na vida acadêmica e pessoal de alguns integrantes.

Relato de experiência
O Música nas Enfermarias é um projeto de extensão da Universidade de Pernambuco (UPE) composto por discentes da Faculdade de Ciências Médicas, possuindo o objetivo de promover a ressensibilização e humanização no ambiente hospitalar. Os extensionistas são responsáveis por realizar, rotineiramente, performances de algumas músicas a pedido dos pacientes nas enfermarias cadastradas no projeto, sendo comum a troca de abraços, sorrisos e mensagens. Do ponto de vista acadêmico, a aproximação com os pacientes auxilia na criação de laços, conjuntamente com um processo de descentralização da doença, gerando uma maior empatia e trabalhando o lado humanístico essencial para a formação médica. Tal ato fica evidente ao se dar uma notícia, sanar uma dúvida e abordar o paciente, executando-os com mais cautela, maestria e humanização após vivência com o músicas. Somado a isso, foi percebido uma melhora na saúde mental por parte dos extensionistas, com um maior rendimento nas disciplinas e redução do nível de ansiedade e estresse durante os meses de participação na extensão. O ambiente do Músicas nas Enfermarias também favoreceu conexões positivas entre discentes em etapas distintas do curso.

Resultados
A atuação no Música nas Enfermarias impacta os indivíduos presentes de diversas maneiras. Para os integrantes, o aprimoramento das habilidades comunicativas e da visão holística provaram-se fundamentais no desenvolvimento de uma melhor relação médico-paciente. Além disso, a extensão proporciona a socialização flexível entre acadêmicos, facilitando a troca de experiências e aprendizagem mútua. Ainda, sabe-se que o curso médico é regado de atividades e vivências árduas e, dessa forma, o projeto desempenha papel relevante na redução do estresse no cotidiano dos estudantes. As inúmeras lembranças dos momentos de descontração e expressão de sentimentos, tal como risadas e abraços compartilhados, permitem que os alunos sintam-se mais leves e mais dispostos para o restante das atividades do dia.

Conclusões ou recomendações
A atuação no projeto mostrou-se benéfica para os integrantes do projeto, visto que foi observado melhoras na comunicação com os pacientes e da saúde mental dos extensionistas. Portanto, percebe-se que a música deve ser mais vezes empregada como forma de se criar laços e fator desestressante nas Universidades, sobretudo no curso médico.

O Impacto das Soft Skills na Formação Médica: Um Relato de Experiência Durante a Gestão de Presidente Local da IFMSA Brazil

André Augusto Guerra Gomes[1], Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês[1]

1 IESVAP

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Educação Médica; Liderança.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Devido às mudanças socioeconômicas, políticas, organizacionais e tecnológicas, o desenvolvimento das soft skills na formação médica e no desenvolvimento de líderes vem se destacando. No cenário profissional busca-se maior flexibilidade e ampliação do conhecimento, além de profissionais que possuam habilidades como gerir conflitos, organização, comunicação, responsabilidade pelo engajamento e formação de ideias em equipe, o que irá contribuir para formação de profissionais médicos mais qualificados, críticos, reflexivos e capazes de transformar o sistema de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da formação de líderes estudantis, destacando a importância do desenvolvimento das soft skills na formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência da gestão como presidente local da IFMSA Brazil, que ocorreu no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) durante o ano de 2019. Dentre as ações pré-definidas pelo Comitê, destacam-se a realização de projetos, entre eles: "A campanha de conscientização e educação em saúde preventiva acerca da exposição solar ocupacional na Ilha das Canárias-MA", o "Workshop de Ginecologia e Obstetrícia", o "Hearts for the Homeless", os quais são frutos do engajamento da equipe e ocorreram sob a coordenação do presidente local. Além disso, foram realizadas reuniões junto à diretoria do Conselho Regional de Medicina do Piauí (CRM-PI), o que permitiu representar a IFMSA Brazil e expor sua visão e valores. Ademais, a participação em eventos nacionais como o Workshop de Formação Estudantil desenvolvida pelo Ministério da Saúde, também proporcionou o desenvolvimento de habilidades e a possibilidade de replicar o conhecimento adquirido para a equipe local. Durante a gestão, também foram realizadas ações a fim de motivar os filiados, entre elas reuniões com cenários dinâmicos, como a faculdade, o próprio domicílio e restaurantes, as quais visavam auxiliar a equipe, através de orientações, questionamentos e reflexões, além de engajá-los a terem autonomia na realização dos projetos, o poder de desenvolvê-los e a serem críticos construtivos em todas as outras atividades idealizadas.

Resultados
Durante essa experiência, foram desenvolvidas várias habilidades importantes para um bom desempenho na gestão e que constituem as soft skills, como a boa comunicação, a resiliência, a persuasão, a empatia, a colaboração, a flexibilidade, o espírito de equipe e o senso de liderança. Além disso, como gestor foi necessário analisar riscos, mediar conflitos e estabelecer uma rede de contatos que facilitassem o crescimento do comitê. Com isso, aprendi e tive que me reinventar como pessoa, o que me proporcionou desenvolver as habilidades de gestão e a maturidade profissional fundamentais na carreira acadêmica e, futuramente, como médico, possibilitando fazer a diferença no Sistema de Saúde.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento das soft skills, incluindo a habilidade de liderança são fundamentais para o crescimento pessoal, da equipe e da área na qual o indivíduo está inserido. Dessa forma, trata-se de habilidades que estão cada vez mais sendo analisadas no mercado atual, mostrando a sua importância no sucesso de uma organização e/ ou realização profissional.

Projeto De Capacitação Dos Cuidadores De Idosos Em Uma Unidade Básica De Saúde Do Extremo Sul Da Bahia

André Vieira [1],Letícia Jacon Vicente[1],Mariana Mognato Monteiro[1],Roberta Mara Correia Lima[1],Valeria Rosi Duarte[1]

1 FPME

Palavras-chave: Idoso; Educação; Relações Comunidade-Instituição; Cuidadores; Expectativa de Vida

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
É notória a mudança no processo de transição demográfica da população idosa no Brasil, parte disso se dá devido às grandes alterações nos âmbitos médicos, nutricionais, de higiene pessoal, ambiental e tecnológica, sendo considerados fatores que viabilizaram o aumento da expectativa de vida do idoso no país, também colaborando para elevação da incidência de doenças relacionadas a esse período da vida. Nesse cenário, devido à maior necessidade voltada a atenção à saúde, é frequente alterações na dinâmica familiar e social do indivíduo, carecendo de assistência. Dessa maneira, o cuidador tem importante papel ao desempenhar essa função aos idosos, os ajudando nas suas adaptações físicas e emocionais e, para tanto, devem ser qualificados. Ademais, é preciso reconhecer as maiores adversidades encontradas por eles ao exercer tal cargo, como a sobrecarga e abandono de seus projetos pessoais, estresse, aparecimento de sintomas/doenças, cansaço, preocupação, ansiedade, e mudanças no seu cotidiano e autoestima, o que pode levar ao adoecimento, sendo essencial saber como evitá-las.

Objetivos
Elaborar um projeto de capacitação dos cuidadores informais dos pacientes idosos acamados auxiliando nos cuidados básicos com os pacientes em questão, procurando resultados na melhoria das condições para o bem estar do indivíduo.

Relato de experiência
Inicialmente, foram realizadas entrevistas semi estruturadas voltadas aos cuidadores para avaliar quais são as maiores adversidades encontradas por eles durante a execução de suas atividades. Em seguida, a partir das informações colhidas, iniciou-se a confecção de uma cartilha informativa e ilustrativa que pudesse auxiliar na rotina do idoso quanto à higiene, alimentação, feridas, materiais e medicamentos, condição financeira, prática de exercícios físicos, entre outros. Posteriormente, foi feita a aplicação com cada cuidador do material desenvolvido.

Resultados
Após a realização das entrevistas com os cuidadores foi possível compreender os principais problemas encontrados no campo de atuação do cuidador, tais como, sobrecarga e cargas horárias exaustivas, além de doenças autorreferidas, como lombalgia, diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial. Dessa maneira, observou-se que, com a implementação da cartilha houveram mudanças dos hábitos da linha do cuidado, melhora nas relações afetivas, em questões psicológicas e na qualidade de vida de ambos os lados, visto que refere-se não só a saúde, mas também à um bem estar psicológico, físico e de outros elementos de extrema importância na vida do indivíduo, como família e amigos.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, podemos perceber que, ao voltarmos nossa atenção para a saúde, rotina de vida, e atividades desenvolvidas pelo cuidador, refletirá em benefícios para o idoso e/ou acamado, conforme citados anteriormente, inclusive, com a otimização do tempo a partir de uma melhora na organização e na divisão de tarefas, além de auxiliar na redução das taxas de internação hospitalar. Por fim, ressaltamos a importância da continuidade desse projeto dado a atual situação populacional do país, levando em consideração o crescente número das taxas de envelhecimento. Além disso, estimamos sua aplicação com um maior número de pacientes e um acompanhamento a longo prazo.

Educação em Saúde na Terceira Idade: Um Relato de Experiência do Projeto de Extensão "Trabalho de Acadêmico para Acadêmico"

Simone Aparecida Queiroz Teixeira[1],Ian Xavier Paschoeto dos Santos[1],Sônia Cardoso Moreira Garcia[1],Larissa Rodrigues Perrenoud Branca[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão Arterial Sistêmica; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todo o indivíduo com 60 anos ou mais é considerado idoso. Em paralelo a esse conceito, segundo o Ministério da Saúde, o país está experienciando o processo de inversão da pirâmide etária e, por conseguinte, há um evidente aumento da expectativa de vida da população brasileira. Esse fenômeno, também global, é um fato tão novo que as necessidades de adaptação para albergar uma sociedade envelhecida só recentemente têm sido reconhecidas e discutidas. Dessa forma, novas estratégias para promoção de um processo de senescência saudável fundamentadas na educação em saúde e no empoderamento social são necessárias.

Objetivos
A partir desse contexto, o desígnio deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão "Trabalho de Acadêmico para Acadêmico" (TAPA) do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA) que realizou uma atividade com um grupo de 60 idosos da Igreja Metodista Central de Volta Redonda por meio de um encontro em Novembro de 2019, no Centro Histórico Cultural Dauro Peixoto Aragão do campus de Três Poços do UniFOA.

Relato de experiência
Nesse cenário, foi realizada uma palestra acerca dos mitos e das verdades referentes à hipertensão arterial sistêmica (HAS). A ação foi ministrada pelos acadêmicos de medicina do projeto TAPA de modo a salientar a promoção da saúde e a considerar o modo de pensar e viver dos participantes, ademais, também ofereceu um período de respostas e esclarecimento às dúvidas e de um momento para aferição de pressão arterial. Após a apresentação, foram propostas atividades transdisciplinares por meio de dança e exercícios laborais guiados por um aluno do curso de educação física com o intuito de despertar a capacidade funcional e estimular a população idosa a defrontar o sedentarismo, já que esse é um fator de risco para diversas comorbidades, e, dentre elas, a HAS. Durante o encontro, também houve a distribuição de uma pesquisa de satisfação na qual 43 dos 60 idosos responderam, e, dentre eles, 93% classificaram o evento no geral como excelente ou muito bom.

Resultados
Isto posto, os acadêmicos puderam perceber a participação e a evolução dos idosos ao longo de cada atividade proposta, além da superação individual e do engajamento, evidenciando, assim, que a terceira idade é uma fase de diferentes cuidados e não de perdas.

Conclusões ou recomendações
A partir dessa experiência, demonstrou-se e evidenciou-se a importância de atividades como essa de modo a fortalecer o vínculo entre estudante-comunidade externa, promover educação em saúde e, por fim, potencializar e colaborar na formação médica.

Liga Acadêmica de Reumatologia – REUMATOLIGA – Percurso da educação na integração do modelo de ensino, pesquisa e serviço em saúde

Ana Paula Monteiro Gomides Reis[1],Viviane Cristina Uliana Peterle[1],Heloisa Lima Heller[1],Luís Otávio Amarante Franco[1],Aline Rizzo Borges[1]

1 UNICEUB

Palavras-chave: educação; reumatologia; serviço em saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A LIGA de Reumatologia - REUMATOLIGA – é uma associação estudantil inicialmente vinculada ao Curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília, iniciada em 2016 a partir da iniciativa dos alunos do ciclo básico, que ao entrarem em contato com a sintomatologia ampla e comum às patologias reumáticas, incentivados pela motivação dos docentes-pesquisadores da área de reumatologia, se organizaram para a formação da liga vinculada ao curso e a instituição. Com a evolução das atividades e processos de aprendizado, a liga ascendeu além do domínio da Instituição, tornando-se atualmente de abrangência distrital, congregando todos os cursos de medicina das Instituições públicas e privadas do Distrito Federal.

Objetivos
Relatar as ações estratégicas desde a concepção, o percurso educacional e a evolução para a liga distrital, com base no realinhamento entre os processos formativos, com ênfase nas práticas de saúde, implicando em um trabalho articulado entre a instituição formadora, assistência em saúde e a reumatologia, colocando em evidência a formação médica em três eixos prioritários: ensino, pesquisa e extensão, com protagonismo discente.

Relato de experiência
O estímulo para início deu-se através do interesse dos estudantes pelas pesquisas docentes que alinhavam a metodologia "pesquisa-ação" na busca de evidências através das práticas em serviço. O percurso do aprendizado na ciência culminou com a construção de trabalhos acadêmicos e de Conclusão de Curso, artigos para revistas científicas, evoluindo atualmente participação em projetos multicêntricos de estudos relacionados à COVID-19 e a interface com as doenças reumáticas. No eixo extensão destacam-se o: 1. VIVENCIAR (Aprendizado Simulado de Reumatologia) com objetivo do aprofundamento do conhecimento teórico e prático sobre a Artrite Reumatóide, quanto ao potencial em ocasionar limitações aos pacientes. A experiência ocorre em um laboratório de habilidades clínicas e os alunos participaram de demonstração prática de exame físico. Em outra estação, possibilitam experimentar o uso de órteses de imobilização de punhos/mãos e são orientados a realizar atividades (segurar objetos diversos, pentear os cabelos, abrir potes, usar o celular) em ambientes previamente preparados. 2. CaminhAR (Caminhada de conscientização sobre Artrite Reumatoide) onde os estudantes, e profissionais da área da saúde, auxiliam na avaliação de diagnóstico de pacientes e conscientização da intervenção precoce nos casos suspeitos. Ao término os alunos fazem avaliação a respeito do impacto das intervenções na aquisição de conhecimento e na percepção individual sobre as limitações que podem ocorrer na doença. A integração dos eixos pesquisa e extensão são alicerçadas no aprendizado de conteúdo no eixo ensino, com temas referentes às patologias de domínio da especialidade definidas pelo interesse dos alunos.

Resultados
Durante os 4 anos desde a formação, consta a participação de 70 estudantes em todos os processos. A formação em saúde está sendo constantemente desafiada por uma nova perspectiva, em busca de um profissional reflexivo, humanista e integrador. O despertar do interesse, interdisciplinaridade e ambiente de colaboração são, dentre outros, elementos chave de crescimento exponencial de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A experiência, ao estruturar um modo de ensino em que coloca o estudante na centralidade da mudança, voltado para a área temática direcionada, valoriza ato semiotécnico clínico como elemento essencial da medicina sem perder o elemento reflexivo necessário.

Projeto Orienta + Covid e a Importância do Atendimento Remoto como Ferramenta de Prevenção e Promoção da Saúde no Tocantins: Relato de Experiência

Thaís Isabela Gomes Alvares[1],Fernanda Carvalho Barros Dias[1],Keitmila Cecilia Nascimento [1],Higor Vinícius Rocha Faria[1],Michelle de Jesus Pantoja Filgueira[1]

1 UFT

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Pandemia, Relações Comunidade-Instituição, Promoção da Saúde, Serviços de Atendimento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O surgimento da COVID-19 marca um momento proficiente de expansão das aplicações da telessaúde, como forma de melhorar a resposta do sistema de saúde à crise vigente. Nesse sentido, destacam-se projetos tecnológicos que preconizam manter o bem-estar social por meio de orientação remota, esclarecendo dúvidas e capacitando a população no combate contra o vírus.

Objetivos
Relatar a experiência nos atendimentos remotos à população para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19, preconizando a prevenção e promoção da saúde no Tocantins.

Relato de experiência
O atendimento à população pelo Projeto Orienta + Covid ocorre de forma gratuita via telefone e consiste no fornecimento de orientações e esclarecimento de dúvidas acerca da COVID-19 para toda a população do Tocantins. O projeto originou-se no grupo de telessaúde da Unicamp e foi iniciado no Tocantins em junho de 2020 através da disciplina de telessaúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os voluntários são estudantes de medicina e enfermagem da UFT a partir do 6º e 5º semestre, respectivamente, sob supervisão dos docentes de ambos os cursos. Há também o envolvimento do curso de ciência da computação e da pró-reitoria de extensão da instituição. Até a presente data há 60 alunos atuantes, os quais utilizam o aplicativo móvel Plantão Ativo para promover a organização das escalas. As chamadas são redirecionadas para o celular dos alunos por meio da utilização do aplicativo GS Wave, sem expor o contato pessoal dos participantes. Os estudantes são capacitados por meio de conteúdos cientificamente embasados oriundos de protocolos no Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial da Saúde (OMS), de artigos científicos e de reuniões semanais com aulas e discussões dos casos atendidos.

Resultados
A extensão em questão agrega valores na formação acadêmica pois permite que mesmo em um período de pandemia os alunos consigam estudar, manter contato com a comunidade e estabelecer uma troca de experiências. Remete à função social da escola médica porque além de promover saúde, auxilia sanando as dúvidas da população, evitando, dessa forma, a lotação das unidades de saúde e viabilizando educação em saúde de forma acessível, elucidativa e com respaldo científico. Lidar com a comunicação remota gera habilidades e adaptações que são necessárias nesse momento, sendo o uso da internet e tecnologias um elemento fundamental na estruturação das redes de apoio nesse momento. Porém, ainda há resistência da população para realizar as ligações e a disseminação de Fake News, o contexto dinâmico com aparecimento constante de novas informações permeado por muitas incertezas, a dificuldade de entendimento da linguagem científica e a intensificação de desigualdades sociais são aspectos desafiadores nesse cenário.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, dessa forma, que o projeto Orienta + COVID é de grande importância no combate à disseminação de informações falsas e, consequentemente, do coronavírus. Além disso, é importante no cumprimento da função social dos acadêmicos da área da saúde, orientando, por meio das ferramentas de comunicação remota, a população e, assim, evita lotação das unidades de saúde.

Prática de promoção à saúde na Comunidade Alto das Pombas: Educação em Saúde sobre o Sistema Único de Saúde - Esclarecendo Direitos para a População

Izabelle Fraga Gomes [1],Ana Berenice Carolina Souza Silva[1],Rodrigo Almeida Magalhães Oliveira[1],Eduardo José Farias Borges dos Reis[1],Isabela Salzedas Vilela[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Direitos na Saúde; Campos de Atuação do SUS; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988, por meio da Constituição Brasileira. Pautando-se nos princípios da Equidade, Integralidade e Universalidade, o SUS trabalha de maneira integrada e opera a saúde pública brasileira em todo o território nacional. No entanto, grande parte da população brasileira desconhece a amplitude do SUS, seus direitos e serviços essenciais. Observando uma visão limitada semelhante na comunidade Alto das Pombas, o projeto de extensão AbraSUS, desenvolvido por alunos da Faculdade de Medicina da Bahia, decidiu realizar uma ação local na "Escola Nossa Senhora de Fátima" com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) bem como também uma participação na Feira de Saúde do Calabar, buscando orientar sobre o funcionamento do SUS.

Objetivos
Objetiva-se relatar esta experiência de extensão bastante enriquecedora em que foi abordada toda a temática do SUS, esclarecendo e orientando a população sobre os seus direitos de saúde.

Relato de experiência
Na atividade realizada para os estudantes da EJA, os alunos foram distribuídos em duas salas para obter um nível de organização maior. O principal método de escolha, para a transmissão do conhecimento, foi a roda de conversa. Ao fundo eram projetadas as imagens dos slides sempre com o intuito de conduzir a conversa e informar de forma ilustrativa. Além disso, os integrantes do AbraSUS ficaram sentados entre os alunos, guiando a discussão e começaram trazendo alguns questionamentos na tentativa de introduzir o assunto de uma forma mais interativa, incitando reações e reflexões significativas e a partir disso os temas foram sendo contemplados. Por fim, foi abordada a diferença entre UBS e UPA através de um pequeno jogo trazendo exemplos de algumas situações para que eles definissem para qual local (UBS ou UPA) o indivíduo deveria se direcionar. A turma de alunos da EJA foi muito participativa e envolvida durante a ação, tirando dúvidas, compartilhando depoimentos e experiências que foram muito enriquecedoras para a roda de conversa. Além disso, o projeto de extensão AbraSUS foi convidado para participar da 1ª Feira de Saúde Calabar em movimento: UFBA Presente. O evento foi realizado na quadra comunitária do bairro Calabar, Salvador- BA. A metodologia escolhida para a Feira consistiu em uma caixinha com papéis em que os visitantes sorteavam um dos temas relacionados ao SUS. O principal objetivo era questionar os participantes e incentivá-los a pensar na seguinte pergunta: "Você usa o SUS?", e a partir desse questionamento e do tema sorteado na caixinha foi iniciado o bate-papo com cada visitante da Feira, individualmente.

Resultados
Para os integrantes do AbraSUS foi uma experiência única, com uma troca incrível e que com certeza ficará marcada na caminhada acadêmica e pessoal. Praticar a educação em saúde é algo libertador, importante e necessário. Conseguiu-se interagir com a comunidade, saber suas principais queixas, entender como eles encaram o SUS e o que precisa ser melhor comunicado. Como estudantes de uma universidade pública existe o dever de levar um retorno para a sociedade, ser agentes sociais transformadores e lutar cada vez mais pela extensão da universidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que tal experiência foi de grande importância e contribuiu para o esclarecimento da comunidade e melhoria da qualidade de vida da população. Conscientizando-os sobre seus direitos e deveres como cidadãos e usuários do SUS.

A Importâncias Das Ligas Acadêmicas Para A Formação Dos Médicos

Victoria Ferrari Paiva[1],Mabi Júlia Oliveira Menezes [1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação; aprendizagem; conhecimento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas são organizações criadas por discentes, docentes e profissionais que apresentem algum interesse acadêmico em comum. Ademais, são uma ótima oportunidade de aprimorar os conhecimentos adquiridos na faculdade por meio de encontros com os mais diversificados temas, podendo ser compostos por apresentações teóricas e práticas, dentro ou fora da instituição acadêmica.

Objetivos
Objetivou-se relatar a experiência de alunos do curso de medicina, membros de ligas acadêmicas desenvolvidas pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Campus Colatina, a fim de consolidar o aprendizado teórico com a prática, além de aprofundar as diversas temáticas da medicina.

Relato de experiência
As ligas têm participação de alunos de todos os períodos e professores orientadores e envolvem discussões sobre temas pré-estabelecidos, abrangendo assuntos pertinentes à medicina. Dentre as reuniões estão abrangidas aulas teóricas, aulas práticas e seminários apresentados por professores, convidados ou pelos próprios alunos participantes.

Resultados
Mesmo que o ensino disponibilizado pela faculdade contribua significativamente para o aprendizado com qualidade e eficiência, é durante as discussões nos seminários e nas atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas que ocorre a assimilação do conteúdo de forma mais proveitosa e solidificada.

Conclusões ou recomendações
Portanto, as ligas acadêmicas têm um papel fundamental na construção e aprimoramento de conhecimentos específicos, beneficiando os participantes e sua prática clínica, capacitando os alunos para que obtenham a excelência e se tornem médicos completos com uma alta carga de conteúdo e conhecimento.

Impacto Da Liga Acadêmica De Neurologia Da Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro Em Um Contexto De Isolamento Social

Felipe da Rocha Schmidt[1],Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa[1],Maria Clara da Silva Dutra[1],Maria Eduarda Morgado da Silva[1],Maria Alice Dias Madureira [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Neurologia e Saúde Mental.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em 2020, o mundo se deparou com a pandemia do COVID-19 e com ela muitas mudanças instauraram-se, desde o distanciamento social até a suspensão das aulas presenciais. Os discentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado Rio de Janeiro (UERJ) encararam um período sem aulas, responsabilidades e rotina. Frente a esse quadro, a LiNeu – Liga Acadêmica de Neurologia da UERJ – como um projeto de extensão em Neurologia vinculado a FCM e ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), ocupou e transformou um período de ócio e incertezas em um momento de construção acadêmica para os discentes.

Objetivos
Relatar o impacto, em tempos de pandemia, na rotina e na saúde mental dos acadêmicos de medicina decorrente dos trabalhos de Ensino-Continuado, Pesquisa e Extensão da LiNeu. Além de abordar o papel social desses estudantes em informar e conscientizar a população por meio do projeto Comitê de Ligas Contra o COVID-19.

Relato de experiência
Com a suspensão das aulas e a vigência de uma quarentena, os integrantes da LiNeu buscaram outras formas de se reunir e promover a disseminação do ensino da neurologia. Por meio de encontros virtuais, foram organizados eventos gratuitos e de livre acesso como cursos, aulas e simpósios online visando a continuidade do estudo em tempos de pandemia. Ciente que seu papel inclui preencher eventuais carências da graduação e contribuir para a melhoria dos serviços de saúde prestados na comunidade, além de promover a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade (PERES CM, et al., 2007). A LiNeu deu uma atenção especial às suas redes sociais, uma vez que sabe-se que esses espaços são ocupados por grande parte dos estudantes da universidade. Com o isolamento e o maior tempo de uso dos aparelhos eletrônicos, viu-se nesse meio uma possibilidade de disseminar conhecimento. Por esse meio, então, foi criado um calendário de publicações voltadas ao ensino. Ademais, a LiNeu, junto com as à outras ligas acadêmicas da UERJ, fez parte do projeto Comitê de Ligas Contra o COVID-19, o qual tinha o objetivo de informar através de fontes confiáveis e textos de acessível compreensão, a população geral sobre a pandemia vigente. O projeto foi lançado em Abril de 2020 pelas redes sociais e possui publicações das mais diversas áreas na medicina. Alguns dos temas abordados pela LiNeu foram: Como retardar a progressão das demências durante a quarentena, AVC e Anosmia.

Resultados
Essa experiência possibilitou que os discentes aprendessem a importância do trabalho em equipe durante a graduação de Medicina e viabilizou a atuação eficiente da Liga na promoção de troca de conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e população, colaborando positivamente para ampliar o aprendizado médico (MONTIEL, et al., 2016; PERES CM, et al., ,2007). A organização e os compromissos realizados pela LiNeu permitiram aos alunos criarem uma rotina para preencher o tempo ocioso durante a quarentena e, com isso,observou-se um efeito positivo na saúde mental dos membros. Esses projetos foram não só benéficos aos alunos, mas, principalmente, a sociedade que teve acesso a conteúdos relacionados a pandemia formulados de forma simples e objetiva.

Conclusões ou recomendações
Os projetos desenvolvidos pela LiNeu promoveram um impacto positivo na educação, na rotina e na saúde mental dos discentes, além de expandir sua influência para fora do ambiente acadêmico ao possibilitar a população o acesso fácil e sem "mediquês" a informações relevantes no contexto da pandemia do COVID-19.

A UTILIZAÇÃO DA PALHAÇOTERAPIA PARA FORTALECIMENTO DOS PRINCÍPIOS HUMANÍSTICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayse Barbosa Lins[1],*Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto* [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Doutor-palhaço, Formação Médica, Humanização em Saúde, Palhaçoterapia, Revisão Sistemática.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina objetivam uma reestruturação do modelo de saúde, pautado na formação médica mais humanista, ética, crítica e ampla. Nesse sentido, o processo de imersão do estudante de Medicina na arte da palhaçaria promove o aprendizado e o desenvolvimento das competências exigidas nas DCNs, na medida em que instiga o acadêmico a transcender a transmissão vertical de informações na sala de aula e introduz uma visão ampliada do cuidado com o outro, analisando a pluralidade do ser humano como um todo, para além do corpo físico.

Objetivos
Avaliar a contribuição da prática de atividades lúdicas no âmbito hospitalar como colaboradora da educação médica.

Métodos
Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e Google Scholar. A coleta teve como estratégias de busca, nas combinações das línguas inglesa e portuguesa: "Palhaçoterapia", "Doutor Palhaço", "Terapia do Riso", "Educação Médica" e "Humanização". Foram analisados artigos em inglês e português, publicados entre 2014 e 2020. Os parâmetros de inclusão foram estudos que comportavam, no título ou corpo do texto, informações sobre a palhaçoterapia como ferramenta para formação médica.

Resultados
Dos 78 artigos encontrados, 12 foram selecionados após a aplicação dos preceitos de inclusão, sendo 7 descritivos, 3 quanti-qualitativos e 2 revisões. Todos os artigos consideram que a experiência com o lúdico, uma vez que foge dos prismas biomédicos e hospitalocêntricos, fortalece o vínculo médico-paciente, introduz precocemente os estudantes ao trabalho em equipe e ao contato com variedades de culturas, de etnias, de classes, de gêneros e de orientações sexuais, além de consolidar a formação médica voltada à integralidade do cuidado. Constatou-se, na literatura, uma frequência maior de artigos sobre palhaçoterapia voltada ao público infantil, em comparação a idosos e adultos. Verificou-se, também, que os recursos lúdicos, por meio da criação de cenários e de histórias, exploram o contato do mundo externo com a fantasia, estimulando a criatividade e a improvisação dos alunos diante das adversidades da futura profissão. Dessa maneira, o aluno - ao desenvolver o personagem do doutor-palhaço - é convidado a se desfazer das amarras cotidianas (como o estresse e a sobrecarga acadêmica) e desafiado a elaborar meios para conseguir a atenção e o sorriso do enfermo.

Conclusões
Foi constatado um limitado acervo científico que abordasse esse tema de grande relevância. Apesar disso, é nítida a influência da palhaçoterapia na construção de valores dos estudantes de medicina. O exercício de conhecimentos, de habilidades e de atitudes nos projetos de terapia do riso - como a comunicação, a confiança e a atenção empática- contribui para a perda de timidez do aluno, o aprimoramento do olhar integral à saúde e o enriquecimento da essência da humanização na área médica. Portanto, recomenda-se a difusão de intervenções educativas sobre atividades lúdicas na grade curricular de Medicina, a fim de atender às novas DCNs e proporcionar a concretização da plena formação médica a toda a esfera acadêmica.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MORFOLOGIA HUMANA EM DINÂMICA EMPREENDIDA POR MONITORIA DO CICLO BÁSICO

João Victor Lopes Lima[1],Júlia Mayumi Seido Brito[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica. Aprendizagem Ativa. Método.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Metodologias com um maior foco no aluno e na sua respectiva autonomia, como as monitorias acadêmicas, são cada vez mais integradas à rede curricular médica. Dessa forma, o Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), surge como uma monitoria do curso de Medicina, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), que busca complementar o ensino teórico e prático, através de diferentes abordagens, as quais permeiam o uso de peças sintéticas, a resolução de questões e a execução de explicações simples e sucintas acerca de diversos assuntos inseridos em componentes como Anatomia Humana, Anatomia Aplicada e Histologia.

Objetivos
O presente relato de experiência visa apresentar o modelo de ação do GCMi baseado em modelos tradicionais de metodologias ativas.

Relato de experiência
As atividades da monitoria são realizadas na EBMSP e consistem em cinco momentos, que podem ou não ocorrer concomitantemente: GCMatch, Estudo com Peças, Momento MI, Perícia Digital e Tutoria Jr. Nessas ações, é possível observar uma Aprendizagem Assistida por Pares, do inglês, Peer Assisted Learning (PAL), que consiste no benefício mútuo entre assistentes (monitores) e assistidos, a partir de diversas práticas que variam conforme as suas situações de aprendizagem/ensino. Além disso, o GCMi utiliza princípios do Team Based Learning (TBL), visto que busca descentralizar o processo de ensino aprendizagem do professor para os alunos, permitindo que os alunos se tornem corresponsáveis na condução de seu próprio conhecimento. Comparativamente, em semestres anteriores, os modelos do GCMi não seguiam esse padrão apresentado, uma vez que era adotado um formato mais limitado e voltado aos modelos comuns de monitoria.

Resultados
Diante desse cenário, é perceptível a utilização do tempo, pelo novo modelo do GCMi, de forma muito bem estruturada, com uma potencialização dos recursos já disponibilizados, através de uma expansibilidade dos campos de aprendizagem. Isso porque, tem-se uma fragmentação de ações, possibilitando a implementação de atividades mais ativas e lúdicas para o aprendizado durante um tempo pré-estabelecido no qual as monitorias realizam apenas um modelo de ação. Apesar da clara vantagem desse modelo expandido e fragmentado de monitoria, reconhece-se as suas dificuldades. Sabe-se que o processo de capacitação dos monitores para produzir e realizar tais ações não é fácil e demanda empenho dos supervisores e docentes.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, é perceptível a relevante expansão de indispensáveis elementos da educação médica e o desenvolvimento de aspectos essenciais para os estudantes de Medicina. Assim, a utilização de metodologias ativas na atuação do GCMi mostra-se fundamental para uma maior construção intelectual e execução de um programa de monitoria que, de forma holística, promove efeitos enriquecedores e benéficos para o ambiente acadêmico.

Importância da Tutoria de Otorrinolaringologia para a Formação Médica pela Liga Acadêmica de Anatofisiologia

Leonardo Moreira Damasceno[1],Júlia Leão Batista Simões[1],Elvis Casquet Ribeiro Junior[1],Amanda Lucas da Costa[1],Leandro Henrique Manfredi[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Medicina; Liga Acadêmica; Anatomia; Fisiologia; Otorrinolaringologia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A participação em ligas acadêmicas, inseridas como atividades complementares segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, é fundamental para a integração entre o conhecimento científico e a inserção em atividades práticas relevantes no contexto da saúde. A Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Chapecó (SC) possibilita aos membros a participação em tutorias de diversas especialidades, dentre elas a otorrinolaringologia. A tutoria é estruturada em grupos de 5 acadêmicos de diferentes fases do curso, de modo a propiciar uma interação ativa e de compartilhamento de experiências entre médicos e acadêmicos.

Objetivos
Apresentar a importância e efetividade da tutoria de otorrinolaringologia da LAAF como instrumento de ensino, relatando o aumento do nível de comprometimento e aprendizagem no contexto teórico-prático.

Relato de experiência
A tutoria de otorrinolaringologia foi desenvolvida em 4 encontros mensais em consultório, nos quais foram abordadas as seguintes temáticas: anatomia, fisiologia, semiologia e principais infecções da via aérea superior, bem como medicina do sono e uma aula prática sobre exame físico e utilização do nasofibrolaringoscópio. Desse modo, a tutoria, composta por acadêmicos de diferentes fases do curso, revisou assuntos importantes do ciclo básico com enfoque clínico, além de aprofundar o conhecimento sobre temas fundamentais na atenção à saúde, como o exame físico de cabeça e pescoço e recomendações sobre o sono.

Resultados
Ampliação do interesse por parte dos acadêmicos em aprofundar os conhecimentos em fisiologia dos órgãos sensoriais e patologias da via aérea. Valorização das recomendações baseadas em evidência científica sobre medicina do sono, a serem aplicadas e ampliadas desde as fases iniciais do curso, visto que possui correlação com doenças de alta prevalência na comunidade em geral, como hipertensão, diabetes e depressão.

Conclusões ou recomendações
A aplicação do modelo de tutorias tem sido uma experiência eficaz em abordar às realidades teórico-práticas de diferentes áreas da medicina, promovendo a integração de conhecimentos do ciclo básico em um cenário de prática. Além disso, a experiência permite inserir o estudante em temas pouco explorados durante o curso.

(R)existências: alteridade, humanidades e novos diálogos na educação médica - criação e consolidação de um projeto de extensão

Mariana Bteshe[1],Anna Beatriz de Aguiar Araujo[1],Isadora Fiaux Lessa[1],Mariana Regazzi Ferreira da Silva[1],Pamela Fernandes Silva de Freitas[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: formação médica; humanidades; populações vulneráveis; informação em saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
(R)existências é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, que busca aproximar universidade e comunidade a fim de fomentar a reflexão sobre o papel social do médico. Aposta-se em conseguir construir uma ponte entre a comunidade e o cenário acadêmico, que há muito já deveriam estar integrados, mas permanecem apartados ou reduzidos a pequenos "feudos"universitários. O reconhecimento dessa necessidade se deu quando um grupo de alunos se deparou com um curso que reproduzia um processo de invisibilização de temas negligenciados socialmente. Conteúdos que inclusive faziam parte não somente do processo de saúde-doença-cuidado da população

Objetivos
Relatar a experiência da criação do projeto de extensão (R)existências: alteridade, humanidades e novos diálogos na educação médica e suas ações na medicina.

Relato de experiência
O projeto (R)existências tem sua origem no Departamento de Humanidades do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF). Em 2019, a chapa vencedora extinguiu este Departamento. Os fundadores e integrantes do extinto DepHum se reuniram, debateram novas ideias e ampliaram seus objetivos, criando em 2020, o projeto de extensão (R)existências: humanidades, alteridade e novos diálogos na formação médica, que passou a contar com uma orientadora, professora da disciplina de Psicologia Médica. Devido a pandemia, as ações do projeto tomaram um rumo diferente, visto que as atividades acadêmicas foram suspensas. Nas redes sociais (Instagram e Facebook) foram abordados temas que relacionam a saúde em tempos da covid19 às questões sociais, econômicas, de gênero e de raça, que tiveram suas demandas intensificadas durante esse período. Além disso, foram realizadas outras atividades, como a roda de conversa que abordou a situação dos povos indígenas, a ação "Vozes de quem cuida", que reuniu relatos de profissionais da linha de frente no combate à Covid19, e um grupo de estudos para debater Racismo Estrutural.

Resultados
Apesar do desvio no cronograma original devido à pandemia, foi possível verificar a eficácia das metodologias participativas e dialógicas na consolidação de um projeto de extensão, que visa justamente o diálogo com a comunidade e com as populações minoritárias e vulnerabilizadas. O objetivo do projeto em aumentar a compreensão da noção de humanidades vem sendo cumprido, na medida em que os integrantes viram-se estimulados à leitura e à busca de informações nessas áreas de interesse. Assim, puderam relacionar os conteúdos apreendidos à prática médica por meio de reflexões críticas e aprofundadas acerca do papel social do médico e da educação médica como instrumento de intervenção social.

Conclusões ou recomendações
Os temas subvalorizados, que inspiraram os alunos do projeto, começaram a ganhar mais visibilidade na FCM/UERJ por meio das ações virtuais de fácil acesso e compreensão. Sabe-se que ainda é muito pouco diante de toda uma comunidade acadêmica que, em geral, não se encontra mobilizada para se informar e refletir sobre as humanidades em saúde ou não entende que a formação médica precisa ser crítica, reflexiva, ética e humanística. Sendo assim, mesmo com as dificuldades encontradas nesse cenário de tantas incertezas, o projeto (R)existências tem conseguido cumprir com o que foi idealizado em sua criação, que era aproximar a academia da sociedade e fomentar o pensamento crítico sobre o real papel do médico enquanto agente de saúde e de cuidado integral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO EM FARMACOLOGIA CLÍNICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.

Vitória Felice Camargos[1],Maria Cláudia Cândida Rodrigues[1],Jessica Ivana Dias da Silva[1],Marcella Pinheiro Brandão [1],Joselle de Freitas[1]

1 IMEPAC

Palavras-chave: Educação Médica; Farmacologia Clínica; Responsabilidade Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A farmacologia é um ramo da medicina que estuda as propriedades químicas dos medicamentos e seus mecanismos de ação, com fins terapêuticos. Neste viés, seu ensino dentro da formação médica, torna-se imprescindível, o que confere o seu domínio ao profissional médico, melhor manejo fármaco-terapêutico. Dessa forma, um projeto de extensão em farmacologia possibilita a construção do conhecimento por meio da participação ativa e incentiva o discente de medicina, para um futuro exercício profícuo da prática clínica.

Objetivos
Aprimorar o aprendizado em Farmacologia Clínica; Estimular o desenvolvimento de competências transversais e humanísticas entre os participantes do projeto; Sensibilizar a população quanto aos riscos da automedicação e do uso indiscriminado de fármacos.

Relato de experiência
Este relato baseou-se em uma perspectiva fenomenológica descritiva sobre a experiência do Projeto de Extensão FARMAC (Farmacologia Aplicada à Clínica) entre 17 discentes do 6º ao 10º período do curso de medicina do Centro Universitário IMEPAC em Araguari (MG), no decurso de Agosto de 2019 a Junho de 2020. As atividades do projeto foram alicerçadas em três eixos de atuação: Rodas de Conversa, Dinâmica de Prescrição Médica e Ações em Saúde no Centro Ambulatorial Romes Nader. As Rodas aconteceram em 10 encontros, e decorreram com questões norteadoras que incitavam os integrantes a fazerem contextualizações e "Brainstormings's" com correlações clínicas e farmacológicas. Os temas das reuniões perpassavam sobre os tratamentos farmacológicos de maior prevalência na atenção primária, e as discussões eram pautadas no modelo "Design Thinking" com problematizações, análise de conhecimento e proposta de soluções. Em seguida, o FARMAC ofereceu a "Dinâmica de Prescrição Médica", via "Google Meet", em que quatro casos clínicos foram expostos e solucionados por seus participantes, que precisaram fazer prescrições via "Google Forms" e ao final, contaram com o "feedback" da orientadora. A terceira vertente são as "Ações em Saúde" que aconteceram em quatro momentos, e seus temas foram: o perigo da automedicação com antiácidos, com ansiolíticos e, do uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não hormonais e dos descongestionantes nasais. Dessa maneira, os integrantes subdividiram-se em equipes, confeccionaram "folders" autoexplicativos sobre os temas supracitados e, fizeram abordagens aos pacientes das salas de espera do Centro Ambulatorial Romes Nader, com orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos versados.

Resultados
Essa experiência de cunho teórico-prático permitiu um progresso nas competências cognitivas e um aperfeiçoamento das "Soft Skills" de seus integrantes, visto que a presente iniciativa visou à educação ativa e, a promoção de saúde por meio de experiência dialogal entre professor, aluno e comunidade.

Conclusões ou recomendações
Neste diapasão, tal experiência proporcionou aos seus participantes, melhor capacitação quanto à prescrição medicamentosa e, perspicácia na resolução e prevenção de doenças. Ademais, contribuiu com primazia à comunidade, visto que as abordagens realizadas poderão impactar em menor adoecimento e melhor longevidade da população.

Campanha Setembro Amarelo: uma promoção da Saúde como forma de conscientização e prevenção do suicídio.

Tiago Sampaio dos Reis[1],Geison Vasconcelos Lira[2],Barbara Barboza de Alencar[2],Valder Cavalcante Maia Mendonça Filho [2],Luis Eduardo Rodrigues Reis[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARá (UFC)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Palavras-chave: Suicídio; Depressão; Promoção da Saúde; Conscientização.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O elevado número dos casos de depressão e suicídio na sociedade atual é um dado alarmante. Segundo a OMS, ocorre um suicídio a cada 40 segundos no mundo, e a primeira causa de morte por atos de violência no mundo não são os acidentes de trânsito, os homicídios nem os conflitos armados, mas sim o suicídio. A taxa global de suicídio padronizada por idade para 2016 foi de 10,5 por cada 100 mil pessoas. Dessa forma, o suicídio constitui um dos mais complexos e preocupantes problemas de saúde pública da atualidade e, por isso, tornou-se foco de estratégias nacionais de prevenção. No Brasil, o ministério da Saúde estabelece o mês setembro amarelo e desenvolve campanhas de informação e conscientização sobre o suicídio.

Objetivos
Relatar uma ação extensionista, desenvolvida pelos alunos de medicina integrantes do Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral (NUDEMES), que consistiu em uma campanha com o intuito de informar a população e desconstruir o estigma e mitos que cercam o suicídio.

Relato de experiência
A ação foi realizada no dia 26/09/2019 e o local escolhido foi a Praça de São João, no município de Sobral, Ceará. Foi montada uma tenda, onde foram realizadas várias dinâmicas com o público, tais como jogo de dado - com seus lados preenchidos por estigmas acerca do suicídio, e os ligantes iam desconstruindo um por um -, e cartazes com mitos e verdades. Além disso, ocorreu a distribuição de mensagens e panfletos com o telefone de alguns órgãos de apoio a vida, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), e a aplicação de questionários para colher alguns dados sobre essa temática, associados principalmente a sintomas de depressão e ansiedade.

Resultados
Apesar de a depressão e o suicídio serem umas das principais causas de mortes violentas no mundo, é notável a persistência de uma cultura ignorante, negligente e preconceituosa acerca dessa questão, tratando-a muitas vezes, como relatado pelas próprias pessoas que participaram da ação, como "besteira", "falta de Deus" e "tentativa de chamar atenção". Essa cultura ignorante, que, na maioria dos casos, é produto de uma forte desinformação sobre o suicídio e a depressão, ressalta a importância de ações de educação em saúde com o fito de desmitificar e esclarecer essa temática, promovendo uma reflexão acerca da importância dos cuidados com a saúde mental e da prevenção ao suicídio.

Conclusões ou recomendações
Após a reforma psiquiátrica as doenças e distúrbios psiquiátricos receberam um novo enfoque, visando compreender e melhorar a vida dos pacientes. Apesar desta evolução, preconceitos, mitos, e estigma social decorrentes da antiga visão, ainda estão presentes na sociedade. Na ação realizada foi notável a falta de informação correta da população sobre o suicídio e presença de mitos que nada condizem com a realidade, isto é preocupante pois no caso do suicídio e depressão, a desinformação da população afeta negativa no diagnóstico e possível recuperação da pessoa doente, por isso, é de extrema importância promover a conscientização da comunidade, através de campanhas de promoção da saúde que disseminem a informação de forma correta.

Ações de Conscientização em Saúde no Dia Mundial do Rim: A Relevância destas Atividades na Formação Médica

Geraldo Bezerra da Silva Junior[1], *Iana Castelo Rodrigues*[1], *Julia do Carmo Barroso*[1], *Luísa Falcão Silva*[1], *Thaís Azevedo Souza Fontenele*[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Falência Renal Crônica; Relações Comunidade-Instituição; Cobertura de Serviços de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A realização de ações educativas em saúde por acadêmicos é muito benéfica para o maior conhecimento científico sobre doenças, prevenção e intervenções terapêuticas. Em alusão ao Dia Mundial do Rim (DMR) de 2020, foram elaboradas atividades de promoção da saúde por ligas acadêmicas do curso de medicina de uma universidade de Fortaleza, para conscientização da população acerca dos principais aspectos da Doença Renal Crônica (DRC).

Objetivos
Relatar a experiência de alunos integrantes das ligas acadêmicas que participaram das atividades de promoção da saúde nos eventos do DMR de 2020.

Relato de experiência
Em decorrência do DMR 2020, com o tema "Saúde dos rins para todos", as ligas acadêmicas do curso de Medicina realizaram uma semana de promoção da saúde, visando levar informações sobre a DRC. Foram realizadas salas de espera com os pacientes ambulatoriais, em um serviço de atenção secundária em Fortaleza, Ceará, procurando esclarecer diversos aspectos da DRC, fatores de risco, prevenção e tratamento. Com essa finalidade, as ligas se utilizaram de explanação oral e recursos visuais (banners), além de um questionário sobre os "mitos e verdades" da doença, no qual os pacientes podiam participar de forma ativa da discussão e desconstruir conceitos errôneos. Ao fim, foi aberto um momento para compartilhamento de angústias e medos. Foi também realizada uma ação conscientizadora sobre DRC em um shopping de Fortaleza, que visava divulgar informações acerca da DRC para a população geral. Além das ações presenciais, foram promovidas em redes sociais postagens sobre a DRC, incluindo uma "live" no Instagram do projeto, sua relação com outras doenças, como Diabetes e HAS, a importância da medição da Creatinina e um vídeo explicando sinais e sintomas, fatores de risco, formas de prevenção e tratamento. No DMR, 12/03/20, foi realizada uma Mesa Redonda aberta ao público, com a presença de profissionais de saúde e um paciente voluntário com DRC para promover uma discussão acerca da doença e tirar dúvidas.

Resultados
Diante das atividades realizadas, foi notória sua importância para levar aos pacientes o conhecimento a respeito de DRC, seus fatores de risco e repercussões, a fim de estimular o autocuidado, visando a prevenção da doença ou diminuição de impactos. Além disso, foi possível perceber a primordialidade desses momentos no tocante à formação tanto profissional quanto humanística. Possibilitou aos acadêmicos, de maneira prática, a compreensão da diferença entre dor e sofrimento, tendo o médico o papel de alívio dessas duas entidades, sendo dor uma afecção do corpo e sofrimento uma ameaça à integralidade da pessoa, podendo-as coexistir ou não. Atividades como essas perpassam o aprendizado da Medicina e escancaram aos alunos a existência de várias histórias de vida por trás de todos os sintomas e doenças referidas. Os alunos se apropriam ainda mais da responsabilidade de cuidador do ser humano, de maneira integral e não só orgânica.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, nota-se a importância de realização de projetos como este, uma vez que, com o alcance adequado, pode ser uma forma de salvar vidas. Além disso, foi um meio essencial dos discentes entenderem mais sobre a DRC e praticarem as habilidades interpessoais a fim de aprimorá-las cada vez mais no contexto do relacionamento entre médico e paciente.

UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA ASSOCIADA A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM AMBIENTE VIRTUAL

Laura Borowsky Bandeira[1],Ana Clara Martins Lisboa [1],José Francisco Arnhold Neto[1],Vanessa Andina Teixeira[1],Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Lesão cerebral, Terapia Assistida por Animais, musicoterapia, Extensão

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A musicoterapia é uma intervenção através da qual a ação do terapeuta busca promover bem estar no assistido por meio de atividade musical, sendo este objeto de transformação. Unida à Terapia Assistida por Animais (TAA) que tem como terapeutas animais, acredita-se que ambas estratégias possam ter seu efeito potencializado. O projeto de extensão "Pet Terapia" da faculdade UniRitter, uniu a estratégia de musicoterapia à intervenção assistida por animais por meio remoto para respeitar as normas da de distanciamento social, devido a pandemia de COVID-19.

Objetivos
Relatar experiência do projeto de extensão que uniu musicoterapia a terapia assistida por animais em ambiente virtual.;

Relato de experiência
Com o propósito de promover o bem estar aos pacientes institucionalizados, realizou-se sessão de TAA associada a musicoterapia. O encontro realizado em ambiente virtual - devido aos cuidados necessários durante isolamento causado pela pandemia de COVID-19 – teve como público alvo crianças, adolescentes e adultos com lesão cerebral, uma doença não progressiva que compromete a cognição, os sentidos, como visão e audição, além do comportamento e capacidade tanto cognitiva quanto motora. A equipe do projeto é integrada por docentes e estudante dos cursos Psicologia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Nutrição. Durante a sessão eram apresentados os animais aos assistidos e iniciava-se a partir de então uma interação e comunicação que tinha o animal como facilitadores. No mesmo encontro, realizou-se musicoterapia com apoio de uma estudante universitária que cantou e tocou violão aos assistidos, os quais demonstraram reações de alegria, divertindo-se tanto com as músicas quanto com as trocas com os animais. Mesmo com suas limitações os pacientes tentavam se comunicar, movimentar e dançar.

Resultados
Visivelmente os pacientes demonstraram reações de bem estar ao interagir, mesmo que virtualmente, com animais e música num mesmo encontro. O fato de a equipe do projeto ser composta por estudantes e docentes de diferentes áreas, cada integrante conseguiu observar benefícios sob diferentes aspetos. Sendo a música uma ferramenta de intervenção já explorada com evidências positivas e, a relação com animais, sendo benéfica para os parâmetros fisiológicos ligado ao estresse, acredita-se que uma aliada à outra pode promover resultados ainda mais eficazes no bem estar global dos assistidos.

Conclusões ou recomendações
A experiência de unir TAA à musicoterapia evidenciou que esta proposta pode ser bastante válida em estratégias de auxílio à distância para pacientes com lesão cerebral. O encontro gerou benefícios emocionais aos assistidos e sugere-se que novas experiências possam avaliar ainda eventuais benefícios físicos e cognitivos.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO EMPREGO DE DISPOSITIVO AJUSTÁVEL AO CORPO PARA TREINAMENTO DE HABILIDADE DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO NO MEMBRO SUPERIOR

Erica Cavalcante Andrade[1],José Luiz de Souza Neto[1],Marília Leite Trajano Gomes de Lima [1],Juliana Soares Pimenta[1],Liana Yuri Mansur Kuba[1]

1 UFRN

Palavras-chave: acesso venoso periférico; ensino médico; treinamento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A simulação é uma prática amplamente disseminada na área da saúde, a qual propicia um ambiente seguro para profissionais em formação, no que tange a aspectos éticos referentes ao treinamento em pacientes, bem como uma melhor capacitação de alunos em realizar procedimentos manuais. Configurando uma das técnicas mais efetuadas em tal âmbito, o acesso venoso periférico é de extrema importância no ensino de futuros profissionais. Nesse sentido, considerando o elevado custo dos dispositivos comerciais utilizados para o treinamento dessa habilidade e a sua mecanização por se tratarem de manequins inanimados, faz-se relevante o desenvolvimento de uma alternativa menos dispendiosa e capaz de oferecer uma simulação mais realista.

Objetivos
Desenvolver e avaliar o emprego de um dispositivo ajustável ao corpo para treinamento da habilidade de acesso venoso periférico no membro superior, para estudantes de graduação da área da saúde.

Métodos
O trabalho compreendeu duas fases: I) desenvolvimento do simulador inovador e II) ensaio controlado comparando o desempenho do dispositivo ajustável ao corpo em relação ao simulador comercial no treinamento da habilidade de punção venosa no membro superior. Alunos da graduação do primeiro ano do curso de medicina (n=79) participaram da fase de intervenção, que foi constituída de pré-teste, aula teórica sobre acessos venosos periféricos, randomização em grupos conforme o simulador utilizado para treinamento (Simulador Comercial e Simulador Experimental), punção real interpares, pós-teste e questionários de satisfação.

Resultados
A pesquisa demonstrou que a média após a realização da atividade foi superior à média antes ($p<0,0001$). Não foi encontrada relevância significativa nas associações Sexo, Grupo e Idade no desempenho dos alunos. O fator Tempo mostrou diferença significativa ao nível de 10% com $p=0,069$. Na proporção de acertos houve diferença significativa somente na retirada do garrote onde a proporção do GSC foi significativamente menor do que o GSE. Aproximadamente 84% dos estudantes consideraram o Simulador Experimental de valor bom ou ótimo para o ensino da habilidade, sendo capaz de gerar uma simulação realística.

Conclusões
O Simulador Experimental demonstrou ser uma alternativa de baixo custo para o ensino da habilidade de punção venosa em membro superior, onde o desempenho cognitivo, procedimental e atitudinal dos alunos que o utilizaram foi significativo comparado ao dos que treinaram em simulador comercial.

Capacitação de monitores do componente curricular Saúde da Mulher I: relato de experiência

Ana Carolina da Silva Kipper[1],Beatriz Damasceno Trindade[1],Carolina Coutinho de Magalhães[1],Lara Stefany Dantas Couto [1],Barbara Angelica Gomez Perez[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Saúde da Mulher

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A prática da monitoria nas instituições de ensino superior mostra-se de grande importância na construção coletiva do saber, contribuindo na formação de profissionais com maior competência no que tange às habilidades de reflexão e crítica e mais seguros de si. Para que isso seja possível, o processo de capacitação dos alunos na monitoria precisa de um embasamento conteudista, mas também prático numa perspectiva que conduz à vivência das formas de aprendizagem. Nesse sentido, encontra-se na Monitoria de Saúde da Mulher I (MSDMI) a aplicabilidade desses eixos educacionais que norteiam a capacitação de seus novos monitores. Assim, o desenvolvimento de novas habilidades e o aperfeiçoamento dos já adquiridos na disciplina durante o 3º semestre na matriz curricular de medicina da instituição de uma rede privada, faz uma correlação entre o aprofundamento em temas já vistos em aulas com a prática ambulatorial de acompanhamento do pré-natal de gestantes.

Objetivos
Analisar o processo de capacitação dos monitores no componente curricular Saúde da Mulher I, desenvolvida em um centro médico docente-assistencial.

Relato de experiência
Durante o 3˚ semestre da graduação do curso de Medicina, os alunos de uma instituição privada em Salvador-Ba cursam o componente curricular Saúde da Mulher I, o qual é focado na assistência Pré-natal de risco habitual em um Ambulatório Docente. Após a aprovação neste componente curricular, os discentes têm a oportunidade de realizar o processo seletivo para monitoria, que atua auxiliando os alunos na prática das atividades assistenciais. Dessa forma, após serem aceitos na monitoria, os discentes passam por uma capacitação teórico-prática durante o período de 1 semana. Essa capacitação acontece no Ambulatório Docente no turno matutino, sendo dividida em 2 momentos: no início da manhã ocorre a apresentação de seminários por 2 novos monitores, e após o seminário, os discentes são divididos em grupos de 3 alunos para realização de consultas do Pré-natal que foram agendadas. Os seminários abordam tanto assuntos restritos ao período gestacional, como também, temas de extrema importância na prática médica: obesidade gestacional, toxemia gravídica, diabetes gestacional, toxoplasmose e sífilis congênita, ultrassonografia, interpretação de exames laboratoriais, anemia ferropriva, anemia falciforme e infecções do trato urinário. Após discussão dos assuntos apresentados no seminário, os monitores realizam as consultas que foram agendadas sob supervisão dos docentes de Saúde da Mulher I e dos ex-monitores. Cada discente fica responsável por uma etapa da consulta, a qual é divida em: anamnese, exame físico geral, exame físico obstétrico e orientações à paciente.

Resultados
Trata-se de uma prática que proporciona ao estudante o desenvolvimento de novas habilidades enquanto monitor e o aperfeiçoamento de habilidades adquiridas como aluno de Saúde da Mulher I, já que solidifica o aprendizado do conteúdo teórico e prático além de ampliar os conhecimentos discutidos em sala de aula.

Conclusões ou recomendações
A capacitação dos novos monitores da MSDMI utiliza de forma bastante dinâmica e eficaz os conhecimentos teóricos-práticos do componente em questão, aplicando-os de forma coesa na assistência ambulatorial. Assim, a conjuntura na qual a capacitação é posta em prática torna o conhecimento mais solidificado e o monitor desenvolve um processo de reflexão-crítica de suma importância, não só durante sua graduação, como também na sua jornada profissional.

Validação do "Basic Ressucitation Skills Self-Efficacy Scale" Para Uso na Mensuração do Aprendizado em Emergência

Leonardo Daniel Reis Santos[1],*Cecília Soares Ferreira Carilli*[1],*Omar Pereira de Almeida Neto*[1],*Maria Beatriz Guimarães Raponi*[1],*Gabriella Mariella Murer*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Estudos de Validação; Enfermagem Cardiovascular; Instrumentos e Questionários

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Tornam-se imprescindíveis estudos que avaliem o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca das manobras de ressuscitação, uma vez que as diretrizes que norteiam o atendimento à PCR são atualizadas constantemente. Objetivo: Validar o instrumento "Basic Ressucitation Skills Self-Efficacy Scale" (BRS-SES) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes de graduação em enfermagem.

Objetivos
Validar o instrumento "Basic Ressucitation Skills Self-Efficacy Scale" (BRS-SES) para a população brasileira, em uma amostra de estudantes de graduação em enfermagem.

Métodos
Estudo metodológico, quantitativo e analítico, realizado no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a Universidade de Almeria (Espanha) e Universidade de Middlesex (Londres). Foram aplicados dois instrumentos: 1) "BRE-SES"; 2) "Auto Escala de Eficácia Geral (GSE) . Os dados foram coletados duas vezes, num período de 30 dias, para mensurar a estabilidade temporal do instrumento. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local.

Resultados
Até o momento, 203 estudantes participaram do estudo, sendo a maioria do sexo feminino (n=171; 84,2%) matriculados no 2º ano do curso (n=55;27,1%), sem formação em outra área prévia à saúde (n=165; 81,3%) e sem formação específica em atendimento à PCR (n=115; 56,7%) ou manipulação do DEA (n=202; 99,5%) e sem experiência no atendimento da mesma (189; 93,1%). O instrumento BRE-SES obteve escore de 43,89±31,36 pontos na primeira coleta e 47,29±31,74 na segunda abordagem, com valores variando entre 0-100 pontos. Os valores de confiabilidade do BRE-SES e do GSE demonstraram alta consistência interna, α=0,977 e α=0,931, respectivamente. O BRE-SES correlacionou-se de maneira positiva, modera (r=0,375) e significante (p<0,01) com o GSE.

Conclusões
: Espera-se com esta pesquisa, que o instrumento "BRE-SES", seja válido e confiável para uso em estudantes brasileiros de graduação em enfermagem, e que o mesmo tenha propriedades psicométricas semelhantes à versão original. Até o momento, os dados caminham para a validação do instrumento BRE-SES para uso no Brasil. Os pesquisadores procederão análises de correlação para mensuração dos constructos convergentes para comparação com os escores do instrumento do estudo original.

O Impacto Visual de Automóveis Colididos e Frases de Efeito para Reeducar o Olho Humano em Ação Estudantil Médica: Relato de Experiência

Tassio Danilo Rego de Queiroz[1],Junia Camile Pinheiro[1],Rafaela Dias Adami[1],Joilton Carlos Medeiros da Cunha[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito. Sensibilização Pública. Prevenção de Acidentes. Educação Continuada.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Mundialmente, estimam-se cerca de 3 mil vidas perdidas, por dia, no trânsito, ou seja, mais de 1,2 milhão de óbitos são registrados por ano. Na ausência de intervenções, projeta-se, segundo a OMS, a morte de 1,9 milhões de pessoas no trânsito em 2020.Na realidade local, observou-se no município de Mossoró, o registro de 41 vítimas fatais no ano de 2018. A partir desse arcabouço estatístico nacional e regional, vê-se a importância do evento "Nós Somos o Trânsito" pelo valor social de gerar reflexão pública sobre as atitudes no trânsito.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de Medicina que coordenaram a ação "Nós Somos o Trânsito" e avaliar a importância das atividades realizadas para a reeducação do olhar humano frente às condutas no tráfego de veículos.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo elaborado mediante as vivências dos discentes coordenadores da ação "Nós Somos o Trânsito", realizada em maio de 2018, numa realização da Federação Internacional da Associações dos Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil) e da Faculdade de Ciências da Saúde(FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN). Utilizaram-se, durante a ação, automóveis colididos em estágio avançado de deterioração, e faixas gráficas com frases escolhidas pelos coordenadores, com efeito linguístico impactante, as quais foram inseridas nos próprios carros em exposição. Foi adotada a estratégia espacial de posicionar esses veículos em pontos de grande fluxo de trânsito no município, tais quais na entrada da cidade, em frente à instituição do Corpo de Bombeiros e internamente ao shopping local.

Resultados
A campanha realizada em parceria com atores sociais como a Prefeitura Municipal de Mossoró e a Polícia Rodoviária Federal, contribuiu significativamente para fortalecer a conscientização social da população sobre a prudência no trânsito, ao utilizar ferramentas visuais chamativas nas atividades. O uso atrativo e concomitante das linguagens verbais e não-verbais constituiu um diferencial benéfico, ressignificando a perceptividade humana sobre as vias e, sobretudo, as vidas.. Ademais, impactou-se o fortalecimento do Sistema Único de Saúde indiretamente em razão do menor potencial de ocorrências episódicas no tráfego, pois ações preventivas induzem o decréscimo de gastos e evitam a sobrecarga do sistema, melhorando os índices de saúde. Houve um incremento de maturidade social para os coordenadores discentes, desde as parcerias feitas pelas buscas contínuas até o diálogo frontal com a comunidade atingida.Tal experiência na graduação médica, conjunta a entidades, revela uma faceta da Medicina Preventiva não posta nas aulas acadêmicas.

Conclusões ou recomendações
A campanha "Nós Somos o Trânsito" foi uma experiência que trouxe mais consciência coletiva à sociedade mossoroense impactada pelas atividades, e evidenciou para os coordenadores da ação a importância de promover a saúde e atuar em campo dentro de realidades exteriores. REFERÊNCIAS BRASIL. Senado Federal. Revista em discussão. Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito em 178 países é base para década de ações para segurança. DETRAN-RN. Relatório estatístico de acidentes de trânsito, no Rio Grande do Norte, no ano de 2018.

Articulando Ensino E Extensão No Curso De Medicina: Relato De Uma Experiência Durante A Pandemia Do Novo Coronavírus

Vitória Fassina[1],*Arthur Proença Rossi*[1],*Gabriela Kreutz Ferrari*[1],*Maiana Larissa de Castro Nagata*[1],*Elson Romeu Farias*[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Ensino; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Mental; Infecções por Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária tem ganhado cada vez mais espaço dentro dos cursos de graduação em medicina no país inteiro. Conforme projeto do Plano Nacional de Educação (PNE) as universidades devem adequar a extensão acadêmica como parte obrigatória do currículo acadêmico. Assim, projetos de devolutivas concretas devem ser entregues a comunidade a qual o centro universitário está inserido. Por isso, a pandemia do novo coronavírus vem para estabelecer novos desafios para essa metodologia de aprendizagem, já que, mesmo a distância, os projetos ainda devem ser entregues à sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência do aluno em extensão na disciplina de Medicina de Família e Comunidade V durante a pandemia.

Relato de experiência
A proposta da continuidade do ensino à distância na disciplina de Medicina de Família e Comunidade V do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas/RS surgiu como alternativa de manter o ensino durante a pandemia. A ideia principal da disciplina era relacionar, de forma virtual, as condições mais comuns da Política de Saúde do Adulto à pandemia do novo coronavírus. Para maior efetividade do projeto, foram realizadas aulas virtuais introdutórias a respeito do assunto e, posteriormente, uma proposta de atividade em grupos. Considerando o impacto da pandemia na saúde mental, escolheu-se o tema prevenção de doenças psiquiátricas. Assim, buscou-se evidências na base Epistemonikos para embasar cientificamente o trabalho. A partir disso, foi elaborado um guia interativo utilizando a plataforma online Genially, visando estabelecer a promoção da saúde mental. Após o desenvolvimento do projeto, foram realizadas apresentações semanais para o professor, para os colegas e para os gestores em saúde da região metropolitana de Porto Alegre (RS), que avaliaram o projeto realizado.

Resultados
A avaliação do projeto pelos gestores em saúde foi satisfatória, comprovando que o guia interativo elaborado possuía potencial para disseminação nas redes sociais, servindo como ferramenta de prevenção de doenças psiquiátricas durante a pandemia. As ferramentas online são facilmente compartilhadas e se disseminam rapidamente, o que representa uma vantagem em tempos de isolamento social, entretanto, uma grande parcela da população não possui acesso à internet. Por isso, o grupo considera importante a criação de outras ferramentas mais acessíveis pela população que não dispõe desse recurso.

Conclusões ou recomendações
Os objetivos acadêmicos propostos pela extensão universitária foram alcançados, sendo possível a conexão entre o conhecimento teórico e as necessidades da comunidade durante a pandemia do novo coronavírus. O trabalho contribuiu para a construção do conhecimento e possibilitou o desenvolvimento de competências importantes para a formação médica.

Seguimento Ambulatorial durante a Pandemia de COVID-19 em um Serviço Especializado em Crianças Prematuras e de Alto Risco

Kátia Cristine Carvalho Pereira[1],Mayara Cota Vieira[2],Priscila de Castro Soares Barretto[3],Rayana Costa Binda [3],Marina Bento Alves Vasconcellos[3]

1 HUCAM
2 PERINATAL VITÓRIA
3 EMESCAM

Palavras-chave: Follow-up, Prematuridade, COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A crescente evolução no cuidado ao recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem refletido no aumento da sobrevida desse grupo de pacientes. Consequentemente, vemos um aumento nas morbidades associadas à prematuridade, principalmente as relacionadas a crescimento e neurodesenvolvimento. Sendo assim, faz-se necessário e essencial, mesmo em tempos de pandemia, um seguimento ambulatorial estruturado capaz de atender às necessidades peculiares desses prematuros, como forma de extensão da assistência prestada na UTIN.

Objetivos
Relatar a experiência do atendimento ambulatorial de seguimento de crianças prematuras e de alto risco frente aos desafios colocados pela pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O serviço em questão está localizado no município de Vila Velha – ES, é composto por três médicas pediatras e neonatologistas, possui assistência de Fisioterapia e Nutrição, e recebe médicos residentes de Neonatologia em treinamento. Nele é feito o seguimento ambulatorial de neonatos prematuros que recebem alta hospitalar das UTINs de algumas regiões do estado. Devido à pandemia deste ano, para evitar o alastramento da infecção pelo coronavírus e manter a assistência aos prematuros de risco, vários ajustes foram feitos como limitação de profissionais de saúde no estabelecimento, redução dos atendimentos ao dia, prioridade aos pacientes com maior risco e uso adequado dos equipamentos de proteção individual. Apesar de todos os enfrentamentos, devido ao trabalho em equipe e à importância do cuidado e do bem-estar dos recém-nascidos prematuros para os profissionais envolvidos, foi possível organizar o serviço de modo a manter o seguimento e acompanhamento desses pacientes, garantindo o amparo das famílias.

Resultados
Apesar das dificuldades enfrentadas, pôde-se adequar o funcionamento do serviço às mudanças necessárias, reforçando suas qualidades e a necessidade de se ter um seguimento ambulatorial estruturado capaz de absorver os pacientes das UTINs.

Conclusões ou recomendações
Mesmo em um período de tantas incertezas, os prematuros de risco continuam precisando de toda a atenção disponível, e não se pode duvidar da importância da continuação do cuidado prestado por toda a equipe, em todas as esferas contempladas, para garantir que essa população tão especial tenha o acompanhamento de saúde necessário para atingir seu potencial.

Extensão Universitária: Da Motivação À Importância

Juliana Moreira Schnaider[1],Gabriella Micheten Dias[2],Patricia Carla Zanelatto Gonçalves[2],Eduardo Antônio Andrade dos Santos[2]

1 FPP
2 UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Motivação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A produção de conhecimento leva a sociedade a se desenvolver em diferentes aspectos e aplicar, de forma prática na vida real, os conhecimentos adquiridos na universidade. Um dos papéis da extensão universitária é articular a teoria à prática e a sociedade à comunidade acadêmica, somando experiência e aprendizado.

Objetivos
Compreender as principais motivações de estudantes para buscarem projetos de extensão no âmbito da formação médica e avaliar as vantagens de aprendizado aos estudantes que participam de atividades de extensão universitária.

Métodos
Este estudo consiste em uma revisão integrativa onde foi realizada análise crítica e exploratória da literatura sobre o tema. Foram consultadas as bases de dados PUBMED®, SCIELO® e LILACS®, sendo os termos utilizados para as buscas: educação em saúde, community outreach, medicine, motivation, community-institutional relations, medical education. O período de abrangência foi definido como de 2010 a 2020, com seleção dos idiomas português e inglês para inclusão dos artigos. Foram analisados inicialmente o total de 273 trabalhos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos que foram objeto de análise neste estudo. As informações levantadas foram analisadas para descrever, discutir e refletir a respeito das atividades extracurriculares na graduação em medicina, mapeando suas características, contribuições, contradições e desafios relacionados ao tema para a formação médica.

Resultados
As motivações dos estudantes para buscarem projetos de extensão foram: a busca por novos colegas, o desejo de contato com a prática da futura profissão e, ainda, a intenção de complementação curricular. Observou-se que atividades extensionistas podem propiciar um ambiente com mais entusiasmo para o aprendizado, onde o aluno é capaz de selecionar áreas de interesse, aprendendo por iniciativa própria, além de serem uma maneira de redução da ansiedade frequentemente observada durante o período formativo. Percebeu-se, ainda, que essas atividades estimulam os estudantes para serem mais ativos no processo de aprendizado e agregarem mais criticidade à formação da grade curricular. Os alunos podem atuar como uma maneira para se ultrapassar a prática voltada apenas à esfera biológica, permitindo a reflexão sobre a realidade da comunidade e o despertar para o raciocínio sociocultural, direcionando o exercício da medicina para a atuação centrada no paciente. Além disso, permite ainda a vivência na realidade de trabalho das equipes multidisciplinares, o que pode atuar como ponto de construção do senso de trabalho em equipe e da melhor compreensão da importância das demais profissões da área de saúde.

Conclusões
A busca por atividades de extensão decorre de diferentes motivos, como a busca por novas relações inter-pessoais, a redução da ansiedade para ter contato com atividades da futura profissão, além da perspectiva de realização de atividades complementares. Diversos benefícios para a formação médica podem decorrer da participação em atividades extensionistas, como o amadurecimento das relações interpessoais com colegas de diferentes períodos, a valorização do trabalho multiprofissional incluindo o desenvolvimento de competências para trabalho em equipe, a melhor compreensão da realidade social local e da atuação do profissional médico e equipe de saúde, os quais podem atuar como pontos de construção do senso cuidado e empatia.

PROGRAMA ALEGRIA: UMA JORNADA ESTIMULANTE

Ana Cassia Gonzalez Dos Santos Estrela[1],Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1],Isabela da Costa Monnerat [1],Claudia de Lima Ribeiro[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Programa Alegria; Educação Médica; "Clow"

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa Alegria do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) criado em 2000 em formato de projeto e com a iniciativa do curso de Enfermagem foi ao longo do tempo mantido apenas por coordenação discente. Em 2013, com a uma nova coordenação docente, se transformou em programa de extensão Institucional ligado ao curso de Medicina e envolvendo todos os cursos do Centro de Ciências da saúde, com a proposta de trazer na figura do palhaço clow, a alegria para pacientes, acompanhantes do Hospital (HCTCO) e em outros cenários de saúde, inspirado em trabalhos como os realizados por Hunter Doherty "Patch" Adams nos Estados Unidos e pelos Doutores da Alegria no Brasil.

Objetivos
Relatar a experiência dos participantes do Programa Alegria, graduandos de medicina, em utilizar a arte na humanização do cuidado no cenário hospitalar.

Relato de experiência
O grupo de acadêmicos participa do programa de maneira voluntária, e passam por aulas práticas e seminários dirigidos de capacitação com objetivo de aprender a linguagem do palhaço e como agir no ambiente hospitalar. No decorrer do primeiro semestre no programa, é necessária a construção do palhaço de cada participante, elegendo o nome, o vestuário, a voz, pintura facial dando vida a construção. No segundo semestre de 2019, houve a 1ª Cerimônia do Nariz, batizando os estudantes e realizando o juramento, culminando na distribuição do nariz.

Resultados
O programa promove oficinas de interpretação, maquiagem e muita diversão para desencadear no acadêmico a construção harmoniosa entre conhecimentos e alegria, com a finalidade de estimular valores de solidariedade, senso crítico, reflexivo, tomada de decisão e principalmente empatia. Esse Programa possibilitou os acadêmicos a idealizar o palhaço que está dentro de si, levar amor e alegria e principalmente amenizar o sofrimento gerado pelo processo internação hospitalar.

Conclusões ou recomendações
Os resultados revelaram a importância da experiência vivenciada pelos acadêmicos através da figura do palhaço no cenário hospitalar. A percepção de transferir de um personagem símbolo da diversão e do humor para o ambiente hospitalar, tornando um local mais acolhedor. O programa, assim, contribui no que tange a construção de um profissional mais humanizado, tendo como base metodológica esta estratégia de intervenção.

Tutorias de Dermatologia no Oeste Catarinense: Um Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Anatofisiologia

Asdrubal Cesar da Cunha Russo[1],*Nágilla Moreira Cordeiro*[1],*Laryssa Faccin Kuerten*[1],*Amanda Segatto Bisognin*[1],*Betânia Francisca dos Santos*[1]

1 UFFS

Palavras-chave: dermatologia, anatomia, tutoria

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF) foi a primeira liga formada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Com o papel de complementar a formação dos acadêmicos, a LAAF promove o senso crítico de seus participantes com a composição de um raciocínio científico. Atualmente, os discentes de medicina encontram desafios para relacionar a teoria com a prática médica nas aulas ministradas em sala de aula, por isso, atividades extracurriculares que promovam esse tipo de interação entre alunos e profissionais da área proporcionam um grande diferencial na formação médica. Assim, uma atividade de grande destaque no ano de 2019 foi a promoção de tutorias para cada especialidade médica.

Objetivos
Relatar a experiência vivida pelas acadêmicas do curso de medicina nas tutorias de dermatologia desenvolvidas ao longo do segundo semestre letivo de 2019 pela LAAF.

Relato de experiência
A organização das atividades da LAAF foi feita por uma reunião da diretoria com os professores convidados, no intuito de programar aulas que pudessem ser acompanhadas por todos os alunos. A proposta da LAAF é aproximar os alunos de medicina da prática médica das diversas especialidades, a exemplo da dermatologia. Desse modo, foram realizados três encontros, com duração de três horas cada, no consultório do professor e médico convidado, tutor de quatros alunas da UFFS. Nos encontros foram ministrados os fundamentos de anatomia e fisiologia do sistema tegumentar, as principais enfermidades dermatológicas, os benefícios e desafios do dermatologista, aspectos semiológicos do sistema tegumentar com ênfase na anamnese e exame físico, e instrumentos de uso habitual na clínica dermatológica. O fomento à participação ativa dos alunos foi constante em todos os encontros conduzidos pelo tutor responsável. Vale salientar, ainda, que todas as atividades ocorreram em horário extracurricular, e acordo com o calendário letivo da UFFS.

Resultados
A LAAF dispõe aos discentes uma possibilidade extra de aprendizagem, pois utiliza a pesquisa, ensino e extensão de forma interligada. Isso garante ao estudante habilidades necessárias para uma maior capacitação profissional, técnica e cidadã, exigidos aos profissionais de saúde. Nesse sentido, a liga disponibiliza um conjunto de ações que vão ao encontro do que preconiza as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, as tutorias ministradas por médicos especialistas, oferecem aos discentes um complemento aos conteúdos. Quanto aos grupos tutoriais, por serem menores, a relação entre professor e aluno é estreitada, proporcionando um contato maior com a prática médica e a relação médico-paciente. Por fim, a LAAF incentiva os ligantes a busca de conhecimento individual, espírito crítico e criatividade, preparando os futuros médicos para as constantes transformações inerentes à carreira médica.

Conclusões ou recomendações
As tutorias desenvolvidas pela LAAF foram de grande proveito tanto no aspecto acadêmico, quanto pessoal, pois foi possível conhecer a dermatologia de uma forma mais específica, complementando o que já havia sido abordado nas aulas convencionais, enriquecendo o aprendizado científico e potencializando a capacitação para futuros serviços de saúde em comunidade. Além disso, as atividades, ao possibilitarem uma relação mais estreita com o professor da área em questão, facilitou a discussão dos assuntos e a resolução de dúvidas que antes não eram supridas em sala de aula.

A Dinâmica Do Grupo De Ciências Morfofuncionais Intercursos No Ciclo Básico De Uma Instituição De Ensino De Saúde

Gabriela Belém Magalhães da Silva[1],Pedro Paulo Lustosa Pereira da Silva Brito[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Historicamente, desde o surgimento das faculdades de Medicina, o modelo de ensino tradicional, em que o professor é o centro e os alunos são tratados como agentes passivos do aprendizado, é amplamente adotado. Porém, muitas escolas de graduação médica atualmente têm adotado as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa nova técnica de ensino é muito sustentada com a implementação de monitorias ao longo do curso, em que discentes compartilham práticas e experiências pedagógicas com outros discentes. O Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), monitoria do ciclo básico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), traz uma dinâmica a qual permite que o monitor auxilie e guie o calouro durante a sua busca ativa pelo conhecimento.

Objetivos
O presente relato de experiência busca compreender o uso de metodologias ativas aplicadas pelo GCMi no curso de Medicina.

Relato de experiência
O Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi) é uma monitoria atrelada ao Laboratório Morfofuncional (LMF), que auxilia os alunos no entendimento da morfologia humana principalmente no primeiro ano do curso de Medicina da EBMSP – instituição que adota metodologias ativas de ensino. As práticas dessa monitoria com o primeiro semestre se dão por meio de atividades de 1 hora e 30 minutos, em 3 momentos. O primeiro momento corresponde ao "GCMatch" ou "Estudo com Peças", em que os calouros são divididos em 3 ou 4 equipes para responder questões de múltipla escolha, nomear e identificar estruturas de peças anatômicas e histológicas sintéticas. Após essa dinâmica, na "Tutoria Jr.", eles se reúnem com seus monitores para retomar e discutir sobre os conteúdos das questões realizadas, além de anatomia aplicada, com o auxílio de uma apresentação de slides. Por fim, no "Momento MI", o monitor apresenta ferramentas para facilitar o estudo e tornar o discente mais independente para adquirir o próprio conhecimento.

Resultados
Nota-se que a dinâmica empregada pelo GCMi utiliza artifícios propostos pelas metodologias ativas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia do discente e ensinando-o tanto a lidar com questões em grupo quanto a buscar o seu próprio conhecimento. Além disso, foi percebida uma interação significativa dos monitorados durante a discussão do conteúdo, estimulando uma aquisição de conhecimentos mais ativa e eficiente.

Conclusões ou recomendações
Com o atual modelo do GCMi – realização de questões com posterior discussão em grupo junto ao monitor –, torna-se possível maior envolvimento do monitorados nas atividades, bem como o aditamento de sua autonomia como estudante e futuro profissional.

O ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA ESTRANGEIROS NA CONSTRUÇÃO DO INTERCÂMBIO ESTUDANTIL E DO ANFITRIÃO BRASILEIRO

Maria Clara Pinheiro da Silva[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Organizações; Intercâmbio Educacional Internacional; Aprendizagem; Relações Interpessoais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A maior parte das universidades brasileiras possui pró-reitoria de relações internacionais, através das quais os alunos têm a oportunidade de realizar intercâmbios e adquirir conhecimento em outros países. No tocante específico da medicina, ter o contato com outras nações é relevante não só para atualização na área, mas também para o conhecimento da abordagem de diferentes problemas em uma realidade distinta da que se está inserido. Assim, a existência de entidades que permitam o aluno participar da mobilidade acadêmica, como a International Federation of Medical Students' Associations Brazil (IFMSA Brazil), possibilita que estudantes de medicina possam realizar estágio no exterior. Dessa forma, há uma troca cultural significativa, por meio do contato com pessoas de outras realidades, principalmente porque, para viajar, é necessário receber um estudante de medicina estrangeiro. Tal experiência de hospedagem pode ser tão enriquecedora quanto o próprio intercâmbio em si.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizado por meio da hospedagem de alunos de medicina de outros países e a convivência com estes durante um mês.

Relato de experiência
Desde o ano de 2015 a Universidade Federal do Pará oficializou sua parceria com a IFMSA Brazil em um contrato de exclusividade. Desse modo, esta última detém o direito da oferta de mobilidade acadêmica pela faculdade de medicina e, então, passou a receber alunos de outras universidades. Os intercâmbios tem duração de um mês e a língua oficial no desenvolvimento das atividades é o inglês. Os intercambistas realizam programas sociais, nos quais conhecem a região amazônica, e estabelecem contato próximo com seus anfitriões.

Resultados
Cerca de 27 estudantes de medicina internacionais já foram recepcionados, os quais são originários de países como Rússia, Polônia, Itália, Alemanha, Espanha, República Tcheca, Eslovênia, entre outros. Os alunos responsáveis pela estadia e alimentação, devido a maioria dos estrangeiros não possuir boa noção do português, foram responsáveis por quase a totalidade do que concernia aos intercambista, podendo, assim, praticarem ativamente seu inglês e capacidade de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
Além de oferecer ao aluno a oportunidade de treinar seu inglês sem sair do Brasil e permitir intensa troca cultural, ser anfitrião permite adquirir conhecimentos sobre saúde global e ampliar a visão do ensino da medicina no mundo. Laços muito fortes são criados entre as famílias e, em muitos casos, estes permanecem ativos após o período de recepção e conclusão do curso.

Auxiliando as Escolas no Enfrentamento do Coronavírus: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Juliana Baldissera Dors [1],Eduarda Luiza Maciel da Silva[1],Jonathan Vixamar[1],Sandi Felicete[2],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS
2 PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECó

Palavras-chave: Coronavírus; Escolas; Pandemia; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Desde o surgimento do coronavírus, a humanidade tem enfrentado modificações nos mais diversos aspectos, as quais vieram acompanhadas de desafios. Uma dessas modificações é o modo de ensino utilizado pelas escolas nesse período, que precisou se adequar ao formato não-presencial o que, por conseguinte, causou diversas preocupações, como por exemplo, a efetivação do acesso à informação para os estudantes e seus familiares acerca do novo coronavírus, para contribuir na prevenção, uma vez que a escola tem papel fundamental em disseminar conhecimento. Diante disso, o projeto de extensão "A pandemia do Coronavírus no território do CSF Jardim América: a UFFS, Campus Chapecó, contribuindo para o enfrentamento", buscou desenvolver ações para as escolas do território de abrangência, a fim de auxiliar no combate à pandemia. O projeto é desenvolvido por discentes dos cursos de medicina e enfermagem, coordenado por uma docente de medicina e tem a colaboração de duas enfermeiras no Centro de Saúde da Família Jardim América. Ainda, são desenvolvidas ações nos mais diversos setores da comunidade, entre eles o comércio, as empresas e no âmbito da Unidade de Saúde.

Objetivos
O presente resumo objetiva relatar a experiência de ações do referido projeto de extensão, direcionadas para as escolas do bairro Jardim América - Chapecó.

Relato de experiência
Inicialmente, para as ações tornarem-se efetivas, o grupo entrou em contato com os representantes das instituições de ensino a fim de apresentar a proposta, estabelecer vínculo e identificar as necessidades de intervenção. A partir disso, foram elencadas as demandas apontadas pelos representantes como fragilidades, e posteriormente foram realizadas as ações. Foram desenvolvidos folders e vídeos com as seguintes temáticas: isolamento social, higiene de mãos, manuseio correto da máscara, saúde mental, exercício físico, alimentação adequada e a importância de evitar rodas de chimarrão, que foram disparados em grupos de WhatsApp já existentes, utilizados para comunicação entre estudantes e a escola.

Resultados
O projeto vem permitindo a ampliação da atuação universitária em benefício da comunidade, auxiliando no desenvolvimento de uma comunidade empoderada, além de contribuir em experiências para a formação de profissionais críticos e alinhados às demandas sociais. Notou-se, ainda, uma receptividade significativa ao projeto, o qual gerou um vínculo sólido entre a equipe do projeto, a equipe de saúde e a comunidade escolar. Os materiais disponibilizados aos estudantes foram produzidos de forma mais didática possível, devido seu público alvo ser formado por crianças e adolescentes, com intuito de criar ferramentas eficazes na difusão de conhecimento. Deste modo, tornou-se necessário que os integrantes do projeto se adaptassem ao novo modelo de produção e difusão de conhecimento, para que as informações chegassem aos indivíduos virtualmente mas, de modo atrativo, para que de fato estas informações se tornassem significativas. Como resultado dessa adaptação, através de plataformas online, foram produzidos materiais que tornaram-se ferramentas de trabalho, de forma a promover educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a atuação de um projeto de extensão direcionado para a comunidade escolar é de fundamental importância no atual cenário, seja para promover efeitos a curto ou a longo prazo, uma vez que futuramente as aulas retornarão presencialmente, e os estudantes necessitarão estar cientes dos cuidados necessários para assim proteger a si mesmos e ao próximo.

VIII Workshop Promovido Pela Liga Universitária De Diabetes E Obesidade (LUDO): Uma Abordagem Interdisciplinar

Sebastião Barreto Falcão Neto[1], *Andrezza Mendes Franco*[1], *Vitor Matheus Orlando Sampaio*[1], *Vitória Miki Pang Takatani*[1], *Maria das Neves da Silva Viana*[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Interdisciplinar; Síndrome Metabólica; Equipes de saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM), a Obesidade e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças frequentes na atualidade, e, associadas acarretam a Síndrome Metabólica (SM). O DM é uma doença crônica cuja prevalência mundial é estimada em 592 milhões para o ano de 2035. No Brasil, 1 em cada 5 pessoas está acima do peso. Enquanto que a HAS acomete mais de 1 bilhão de pessoas no mundo. Quando presente, a SM está associada a um índice de mortalidade por doenças cardiovasculares três vezes maior. Nesse contexto, a Liga Universitária de Diabetes e Obesidade (LUDO) realizou em Manaus-AM, o VIII Workshop de Diabetes e Obesidade a fim de aprofundar a discussão sobre esses temas entre os estudantes da área de saúde.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina, membros da LUDO, na organização e participação do VIII Workshop de Diabetes e Obesidade, a partir de uma abordagem multidisciplinar.

Relato de experiência
O Workshop ocorreu na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no dia 09/06/2018, em tempo integral. Profissionais de várias áreas da saúde, como enfermagem, nutrição, fisioterapia e medicina (endocrinologia, nefrologia e patologia) ministraram palestras interativas acerca dos temas: "Abordagem inicial do paciente com hipertensão", "Síndrome Metabólica", "Nutrição na Obesidade", "Anatomia patológica do Diabetes Mellitus: Complicações crônicas", "Diabetes: Aspectos gerais", "Diabetes Mellitus tipo 1: Atualizações", "Atenção fisioterapêutica sobre a funcionalidade e a sensibilidade em neuropatia diabética" e "Cuidados na monitorização glicêmica e insulinoterapia".

Resultados
O público interagiu bastante com os palestrantes, esclarecendo as dúvidas, assimilando novos conceitos e evidenciando a importância da interdisciplinaridade no cuidado dos pacientes portadores dessas enfermidades, uma vez que a educação em grupo favorece a troca de experiências e aprimora as precauções das equipes de saúde em benefício desses indivíduos. Em conversa com os profissionais e estudantes presentes, salientou-se como a falta de comunicação adequada e a interação entre a equipe impedem a compreensão do paciente no atual sistema dominado pelo trabalho fragmentado. Também foi evidenciado a necessidade de estabelecer um ambiente de acolhimento por todos os profissionais frente ao manejo de pacientes diabéticos, o que reforça o vínculo entre equipe multiprofissional e usuário do sistema de saúde, proporcionando uma nova perspectiva sobre a integralidade dos cuidados em saúde. Além disso, os membros da LUDO puderam exercitar o senso de liderança, trabalho em equipe e organização, contribuindo para suas formações acadêmicas e crescimento pessoal.

Conclusões ou recomendações
O Workshop transmitiu uma visão multifacetada do DM, Obesidade, HAS e SM, demonstrando a importância da atenção interdisciplinar no cuidado ao paciente. A experiência foi enriquecedora tanto para os palestrantes quanto para a comunidade acadêmica, devido a troca de informações, assim como para os membros da liga que aprenderam mais sobre organização e a importância desses eventos na complementação da formação acadêmica.

Primeira Jornada Da Liga De Educação Médica Da Universidade Federal De Pelotas: Ideias Que Nos Aproximam

Murilo Silveira Echeverria[1],Olívia Abrantes Borges[1],Gabriella Mangucci Godinho [1],Rodrigo [1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Congresso; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No contexto atual da pandemia causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), surgem meios de aprendizagem que antes não eram concebíveis no contexto da educação médica, como o ensino à distância. Esse fato impõe novos desafios para a comunidade acadêmica médica. Falar sobre o assunto e sobre como esses meios podem ser mais bem aproveitados, considerando também suas desvantagens, surgem como pauta principal neste momento, sem, no entanto, deixar de abordar outros temas pertinentes que já faziam parte do debate em educação médica.

Objetivos
Abordar temas de interesse discente na área de educação médica e amplificar o debate sobre assuntos atuais nesta área.

Relato de experiência
O evento foi realizado no dia 18 de julho de 2020, de forma online na plataforma YouTube. Houve 320 inscritos e um total de 91 participantes no dia do evento, sendo 46 estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 43 de outras universidades do Brasil e 2 de universidades estrangeiras. O evento foi concebido, planejado e executado pelos discentes membros da Liga de Educação Médica. As temáticas das palestras apresentadas incluíram: experiência de um laboratório de ensino por simulação, metodologias ativas de aprendizagem, perspectivas para residência médica e para o mercado de trabalho, habilidades e competências evidenciadas pela pandemia e currículo oculto. Houve também a apresentação de experiências de acadêmicos em um projeto de extensão que teve como ponto central a conscientização sobre a pandemia de coronavírus para professores da rede pública.

Resultados
O evento foi extremamente construtivo, tanto do ponto de vista da formação em educação médica quanto do olhar da própria estrutura organizacional da Jornada. Foi um ambiente de ampla construção e aprendizagem. O evento online permitiu alcançarmos um maior público interessado, mesmo estando em outras cidades, estados ou países. Ao mesmo tempo, permitiu também trazer, ao centro do debate, indivíduos de ampla formação e renome para o evento.

Conclusões ou recomendações
A experiência de organização e de execução do evento foi extremamente produtiva. Pois possibilitou agregar conhecimentos acerca da educação médica e também vivência em uma estrutura de gerenciamento de jornada acadêmica.

III Corte Solidário: Uma Tradição Que Inspira Sororidade

Rebeca Abreu Silva[1],Isabel Veras Beleza[1],Sarah Capelo Barroso Garcia [1],Thais Maria Antero Gomes de Matos [1],Adriana Pinheiro Bezerra Pires[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Neoplasia de Mama. Mulheres. Solidariedade.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A incidência de câncer de mama tem apresentado significativo aumento no Brasil, com cerca de 66.280 novos casos (INCA, 2020), mesmo com os esforços dos profissionais de saúde na prevenção e detecção precoce. Nesse sentido, a busca por uma análise terapêutica holística dessa demanda de pacientes faz-se urgente. Assim, a associação de tratamentos culmina, frequentemente, na perda do cabelo, sendo este considerado um símbolo multicultural de beleza, sexualidade e sensualidade feminina. Por conseguinte, muitas mulheres sofrem com a quebra de identidade, com o isolamento social, com a baixa autoestima, com transtornos depressivos e com uma dificuldade de manter adesão ao tratamento. Tendo essas benesses em vista, o evento de doação de mechas de cabelo - o Corte Solidário - se fortifica em sua terceira edição, com um número crescente de participantes, demonstrando que a feminilidade não é medida pelo tamanho do cabelo.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por uma Liga de Oncologia do Ceará em uma ação intitulada Corte Solidário, voltada para pacientes oncológicas e para o incentivo à autoestima destas, assim como para a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, com intuito de apoiar novas ações de extensão semelhantes.

Relato de experiência
Durante o mês de outubro de 2019, os ligantes disponibilizaram-se em coletar mechas de cabelo já cortadas de doadores interessados em contribuir com o projeto, conseguindo arrecadar mais de 40 mechas. Ademais, no dia 30 de outubro, em parceria com dois cabeleireiros, foi realizado um momento em que foi ofertado cortes de cabelo gratuitos para quem desejasse doar para essa causa, contando com mais de 30 participantes. Neste evento, proporcionou-se também um momento de conscientização e acolhimento das participantes, oferecendo-lhes informações sobre a prevenção do câncer de mama e um ambiente agradável para compartilhar histórias sobre a motivação individual de cada uma a doar. Ao final do evento, as participantes foram presenteadas simbolicamente com brindes, além de sorteios de serviços de salões de beleza patrocinadores e de um lanche coletivo. Ao todo o evento arrecadou 82 mechas de cabelo, atingindo o maior alcance da ação até então, sendo posteriormente doadas a uma instituição local responsável pela confecção de perucas.

Resultados
A mobilização do meio acadêmico e da população em geral para ajudar na causa, demonstra que a realização desse projeto foi importante para trazer visibilidade à luta do paciente oncológico, através de uma perspectiva mais empática e humana. Além disso, através da doação de cabelos, o Corte Solidário incentiva a sororidade e a empatia entre mulheres, sendo de extrema importância para o fortalecimento feminino. Ademais, a ação foi importante para promover educação em saúde, pois as participantes puderam aprender mais sobre o câncer de mama e a forma correta de fazer o autoexame das mamas.

Conclusões ou recomendações
Foi perceptível, desde a primeira edição do evento, a importância de ações desse gênero, as quais não só contribuem para o bem-estar e para a auto-estima de mulheres que estão enfrentando o câncer de mama; mas também para o desenvolvimento de um sentimento de gratidão tanto das doadoras de mechas, quanto dos acadêmicos responsáveis por este projeto. Ademais, a extrapolação de conceitos puramente médicos para vivências humanísticas, associadas à participação feminina crescente, confirmam o caráter original e promissor do evento.

Relato de Experiência sobre a Prevenção ao Acidente Vascular Encefálico em uma Unidade de Pronto Atendimento de Maceió - AL

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[1],Marina Flávia Brandão Monteiro [2],Artur Duarte Pinto[2],Mirelle de Sousa Braga[2],Ernann Tenório de Albuquerque Filho[2]

1 UNCISAL
2 CESMAC

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Prevenção Primária.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença neurológica decorrente de uma lesão vascular. O AVE isquêmico deriva de um fluxo insuficiente de sangue, devido a uma obstrução arterial, e o AVE hemorrágico resulta do sangramento de artérias com pequeno calibre. Os sintomas mais comuns do AVE são fraqueza, confusão mental, alteração na fala, cefaleia súbita e formigamento dos membros. Muitos dos fatores de risco conhecidos, como a hipertensão, diabetes, tabagismo e alcoolismo, são condições comuns e preveníveis. É essencial levar à população um conhecimento sedimentado a respeito da prevenção do AVE.

Objetivos
Compartilhar a experiência vivida em uma atividade de extensão, que tinha como meta auxiliar a equipe de saúde da Unidade de Pronto Atendimento na prevenção do AVE.

Relato de experiência
Autorizada a realização da ação em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) situada em Maceió (AL), os membros da Liga Acadêmica de Neurointensivismo (LANIT) produziram e imprimiram panfletos e um banner sobre o tema, adquirindo, também, brindes (livros, roupas infantis, brinquedos e garrafas) a serem entregues à população, como forma de atrair sua atenção e participação, por meio de sorteios. Montou-se uma mesa com os itens citados. Os participantes auxiliaram na aferição de pressão arterial, glicemia capilar, frequência cardíaca e saturação de oxigênio na triagem dos pacientes, o que contribuiu para realizar a educação em saúde sobre o AVE já durante esse momento. Todos os dados foram registrados. Os panfletos sobre o tema foram entregues e seu conteúdo explicado, com ênfase na prevenção e na identificação de um AVE, o que ocorreu no espaço externo e na sala de espera. A população e os profissionais agradeceram e ressaltaram a importância de identificar um AVE precocemente.

Resultados
A troca de conteúdo e de informação entre o paciente e os ligantes que compuseram o evento permitiu uma grande observação clínica e prática sobre o grau de conhecimento e, consequentemente, o grau de prevenção do AVE. A disseminação detalhada, por meio de uma linguagem mais didática e dinâmica, permitiu que os ligantes obtivessem uma adesão maior da população em relação ao grau de importância acerca do conteúdo e, assim, capacitá-los na identificação de um indivíduo que apresente algum/alguns dos sintomas clássicos do AVE, fornecendo o auxílio às medidas de urgência ao paciente. Além disso, foi possível um contato mais próximo e direcionado sobre a identificação de fatores de risco, o que foi possível notar que muitos deles se enquadravam em alguns quesitos e puderam perceber as grandes consequências que seus hábitos e comorbidades prévias poderiam proporcionar. O cenário da UPA foi muito benéfico por promover uma rotatividade grande de pessoa e, assim, um maior alcance das informações fornecidas e da identificação de pacientes de risco para o AVE.

Conclusões ou recomendações
Com isso, o papel de uma liga acadêmica de ultrapassar as barreiras físicas da faculdade de Medicina proporciona, se de forma adequada e coerente, educação em saúde, principalmente para pessoas que estão em grupos de risco e não eram detentoras de informações cruciais para prevenção do AVE, doença que possui alta morbimortalidade no Brasil e no mundo. O grande fluxo de pessoas na UPA, por vezes, pode dificultar a atuação de profissionais de saúde. Por isso, ações extensionistas são importantes nesse auxílio educacional da população, sobretudo da mais vulnerável.

A Importância da Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina na Graduação

Beatriz Calsolari Ranha[1],Alexandra Monteiro[1],Leticcia Mesquita Esteves[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Graduação. Finanças. Currículo Médico.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A maior parte da formação acadêmica se encontra focalizada na parte técnica e, simultaneamente, apresenta uma lacuna no que tange aos assuntos que servirão para formar um profissional da área de saúde acima das expectativas do mercado. Diante da demanda de compartilhamento e aquisição de informações que transponham o currículo médico tradicional, a Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina (LAFEM-UERJ) surge integrando a graduação médica ao empreendedorismo na saúde.

Objetivos
Visando uma percepção empreendedora da área de saúde, o papel da LAFEM-UERJ está na discussão de dilemas, dificuldades e peculiaridades do médico e estudante empreendedor, agindo como intermediadora da busca novas oportunidades, expansão de horizontes, compartilhamento ideias, experiências, "insights" e aspectos instigantes do empreendedorismo na área da saúde, noções básicas de gerenciamento das próprias finanças, gestão de carreira e elucidação de características mais palpáveis do empreendedorismo e sua abordagem prática.

Relato de experiência
A partir do tripé ensino-pesquisa-extensão, a liga estimula as trocas de conhecimento e experiência entre mentores e mentorados, objetivando a constituição de um ecossistema diverso e multidisciplinar. No contexto da interrupção das atividades acadêmicas presenciais, o ensino promovido pela liga utilizou plataformas digitais. Assim, a LAFEM inovou em idealizar e consolidar a semana do I Workshop de Carreira, Finanças e Empreendedorismo na Medicina. No período de 24 a 30 de julho de 2020, foi realizado um evento online e gratuito focado em temas que se mostram cada vez mais pertinentes na profissão médica, a fim de compartilhar conhecimentos que, notoriamente, agregam valor ao desempenho do mesmo no mercado de trabalho. As temáticas abordadas foram: empreendedorismo, marketing digital, gestão em saúde, investimentos, finanças no consultório, judicialização da medicina e inovações na área da saúde.

Resultados
Em números, o evento contou com 5.557 inscrições, 96,1 mil impressões no Canal do Youtube LAFEM e 17 mil visualizações ao vivo. Tais dados demonstram a necessidade e importância da abordagem responsável e qualitativa desses temas. Tratando-se do meio técnico científico informacional, profissionais e estudantes da área da saúde podem apresentar dificuldades para absorver as inovações tecnológicas tendo em vista a rapidez em que elas são criadas, bem como selecionar aquelas úteis para o seu cotidiano. A Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo Médico se configura como um mediador entre a apresentação de conhecimentos tecnológicos inovadores e os agentes que possam utilizá-los no futuro, visando sempre a conquista de maior confiabilidade e qualidade na assistência ao paciente.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a medicina, em seu âmago, não se restringe às cirurgias e às consultas. O estudante e o jovem médico precisam saber empreender com o objetivo de aprimorar o seu próprio labor, bem como, quando pensado coletivamente, o modo de promover a otimização e adequação de políticas públicas de saúde já existentes. Por esse viés, a Liga Acadêmica de Finanças e Empreendedorismo na Medicina propõe a exposição de alguns dos múltiplos caminhos que o profissional pode seguir a partir da elucidação destes durante a sua formação acadêmica.

Dia Mundial Do Rim: Estratégia De Conscientização Sobre Prevenção Da Doença Renal Crônica Na População De Risco De Uma Cidade Do Interior Do Ceará

Ramierson Macedo Lima[1],*Leonardo Pereira Tavares*[1],*Leila Silveira Vieira Bezerra*[1]

1 UFCA

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Extensão; Prevenção de Saúde; Promoção de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Doença Renal Crônica (DRC) é definida pela perda de função renal persistente por mais de três meses. É uma doença que possui vários estágios, e nos iniciais pode ser assintomática, sendo diagnosticada muitas vezes em fases mais avançadas, necessitando de terapia dialítica. Por ser uma comorbidade crônica, é muito importante sua prevenção, especialmente com o controle de seus fatores de risco, dentre eles a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM), condições clínicas de elevada prevalência no Brasil. Nesse sentido, foi celebrado em 12 de março de 2020 o Dia Mundial do Rim, que visa orientar a população de maior risco sobre o controle de suas condições clínicas preexistentes, visando prevenir a Doença Renal Crônica.

Objetivos
Relatar a ação de um projeto de extensão em nefrologia no Dia Mundial do Rim em conscientizar a população da cidade de Barbalha-CE no controle dos fatores de risco da Doença Renal Crônica.

Relato de experiência
A ação foi realizada pelos acadêmicos da Liga de Nefrologia do Cariri, em uma praça pública da cidade de Barbalha. Contou também com o apoio de enfermeiros e médicos de uma clínica de hemodiálise da cidade. Foi montada uma tenda com mesas e cadeiras, e as pessoas eram chamadas para participar de uma pequena conversa sobre a saúde dos rins, especialmente a importância de ingesta hídrica adequada, bem como alimentação saudável. Aqueles participantes que ao serem questionados afirmaram possuir HAS e/ou DM tinham aferida a sua pressão arterial (PA) e dosada sua glicemia capilar. Apesar de a medida desses valores em ocasiões aleatórias poder sofrer alterações por inúmeras variáveis, o ato da medida tem como objetivo principal a de fazer os pacientes perceberem a necessidade de realizar a observação periódica de seus níveis pressóricos e glicêmicos. Estes eram orientados sobre a importância de fazer o acompanhamento com a Equipe da Saúde da Família, mantendo este vínculo de forma longitudinal. Também foi disponibilizada uma cartilha para os participantes, informando sobre a necessidade do controle dos fatores de risco, uma breve explicação sobre a creatinina e o porquê da sua dosagem, e sinais precoces de alteração na função renal. Ao todo, 83 pessoas participaram da ação, especialmente pessoas de meia idade, e com presença de fatores de risco para DRC.

Resultados
A ação teve resultados positivos tanto no público-alvo quanto nos acadêmicos. Em primeiro lugar porque as pessoas que participaram da ação puderam ser informadas sobre o tema em um local onde normalmente não há esse tipo de informação, que é a praça pública. Isso as encoraja a buscar o serviço de saúde para um acompanhamento mais próximo de suas condições clínicas pela equipe multidisciplinar. Quanto aos estudantes, puderam perceber como é gratificante estar próximo à população não apenas na recuperação da saúde, mas também na sua promoção e prevenção.

Conclusões ou recomendações
As atividades de extensão em prevenção e promoção de saúde realizadas por acadêmicos e profissionais possuem elevado impacto positivo na população. Estas podem ser realizadas fora do ambiente acadêmico, em espaços públicos, visando atingir uma quantidade maior de pessoas.

TeleAtendimento na Pandemia: Tecnologia a Serviço da Comunidade

Laís Oliveira Lima Barbosa[1],Joana Trengrouse Laignier de Souza[1],Brenda Cástia Cardoso Malheiro[1],Pedro Henrique Moreira Neves[1]

1 UFBA IMS CAT

Palavras-chave: Educação Médica; Infecções por Coronavirus; Pandemias; Teleorientação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da COVID-19 impôs ao mundo novas dinâmicas nas relações, incluindo mudanças nos protocolos e nas demandas nos atendimentos médicos. No Brasil, diante de um sistema de saúde público já sobrecarregado, enfrentar a pandemia do SARS-CoV-2 mostrou-se um desafio importante para continuidade da garantia de acesso à saúde de forma universal, integral e com equidade. Dessa forma, se fez necessário, em tempo recorde, garantir à população assistência e educação em saúde, para não sobrecarregar ainda mais o sistema com os casos leves da COVID-19, que não necessitariam de manejo ambulatorial ou hospitalar; e, assim, priorizar e prestar assistência adequadas com tecnologias leve-duras e duras aos casos moderados e graves. Assim, surgiu o Telecoronavirus, programa criado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) da Bahia e Instituições de Pesquisa em parceria com o Governo do Estado, visando uma orientação de forma remota para a população baiana.

Objetivos
Relatar a experiência do discente ao participar do teleatendimento no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Diferentes IES e Instituições de Pesquisa da Bahia em conjunto com o Governo do Estado, se uniram para promover um serviço de teletriagem e teleorientação acerca do novo coronavírus. Acadêmicos de medicina do 4º ao 6º ano foram convidados para participação de forma voluntária e, assim, serem capacitados e atenderem à população baiana por meio de ligações telefônicas por demanda espontânea. O discente preenchia uma ficha de atendimento disponibilizado em um sistema e seguia um fluxograma que era diariamente atualizado. Além disso, por meio de grupos em um dispositivo de mensagens, médicos prestavam assistência aos discentes e ajudavam a conduzir a orientação ao cidadão do outro lado da linha. Outrossim, caso necessário, os pacientes eram encaminhados para outros serviços, como atendimento psicológico e acesso ao abrigo temporário.

Resultados
A pandemia da COVID-19 impôs a suspensão imediata das aulas, estágios e práticas nas IES, dessa forma, os pilares da universidade pública de ensino, pesquisa e extensão ficaram para um segundo plano. Diante da impotência de estar auxiliando a população em um momento tão crítico vivido, a oportunidade do telecoronavírus surgiu como uma via de mão-dupla de uma extensão universitária: de um lado, a possibilidade de ajudar aos que precisavam de um serviço de triagem e orientação e do outro, a chance de aprender com o material disponibilizado para estudo, as histórias de quem ligava necessitando da teleorientação e as informações fornecidas pelos médicos do grupo. Além dessas questões, o desafio de tentar entender o que a pessoa estava sentindo sem olhar em seus olhos, sem tocar e sem poder ter o feedback de como ela passou nos dias seguintes àquela conversa, atos que o discente sempre foi capacitado a aprender e apreender para prestar o melhor na sua assistência.

Conclusões ou recomendações
O serviço do telecoronavírus foi útil para a comunidade que precisava de uma orientação, mas foi engrandecedor para o discente que aprendeu, através de uma ligação telefônica, fazer uma escuta ativa e acolhimento dos sintomas, anseios e medos de quem estava com um quadro suspeito ou confirmado da COVID-19. Em meio à miscelânea de notícias, poder fornecer informação com embasamento científico e de forma clara e acessível, mostrou que o lugar da universidade é sempre a serviço das pessoas; e o papel do médico, desde a sua formação, é entender que ouvir o paciente é uma das partes fundamentais do cuidado.

Prática Esportiva No Ambiente Escolar: Relato de Experiência Sobre O Papel da Extensão Universitária

Lucas Gheller Machado[1],Ana Paula Weber[2],Julio Gabriel Fernandes Paier [2],Jader Prado Ferreira[2],Mayckel da Silva Barreto [2]

1 CENTRO UNIVERSITáRIO DE MARINGá -UNICESUMAR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -UNICESUMAR

Palavras-chave: Artes Marciais; Cultura; Educação Médica; Universidades.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Considerando a importância de uma abordagem holística com os estudantes, orientada pelo papel da extensão universitária, as atividades físicas podem ser fundamentais para integrar o ensino universitário com bem-estar, promoção de saúde e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de crianças da comunidade escolar. A prática do judô pauta-se no respeito aos princípios da humanidade e na inclusão de diversos indivíduos ao esporte como meio de educação, respeito, disciplina e saúde. Nesse sentido, o Judô, como modalidade interativa, é capaz de articular o conhecimento científico universitário com as reais necessidades encontradas na escola, a fim de buscar a transformação da realidade social analisada.

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica de atividade educativa sobre o incentivo ao esporte em ambiente escolar; estimular o respeito e a disciplina dos alunos em ambiente acadêmico e familiar por meio dos fundamentos do Judô e estender a prática universitária à realidade social inserida.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida em uma escola municipal no norte do Paraná por estudantes de medicina, junto aos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional, além de entrevista com os alunos. A maioria deles relatou não realizar atividades físicas de modo regular, sendo constatada a dificuldade enfrentada pelos docentes quanto aos relacionamentos interpessoais das crianças. Nesse viés, elencou-se o judô como modalidade esportiva para a realização da ação, já que seus ideais prezam pela não violência, disciplina e respeito. A ação, de três horas, foi realizada por uma equipe especializada, envolvendo o auxílio dos universitários. A atividade se iniciou com uma conversa com os alunos sobre a importância da atividade física periódica e de se manter a disciplina na prática esportiva, mostrando com exemplos a importância dessas atitudes. No momento, o sensei (instrutor de judô) permitiu a interação dos alunos, respondendo as perguntas feitas por eles. Por fim, a equipe de judô convidada demonstrou a atividade esportiva proposta por meio de simulações.

Resultados
Durante a atividade, foi notória a interação das crianças com os elementos da ação, visto que foi proposta uma classe de esporte diferente do que muitos estavam acostumados, facilitando, assim, o papel dos estudantes de medicina no programa de extensão. Sob tal óptica, essa prática esportiva surge como um pretexto para fortalecer as relações interpessoais desarmoniosas entre as crianças, aliando o esporte com a saúde mental para que, a longo prazo, possa promover a diminuição dos conflitos situados. Dessa forma, os universitários puderam interagir com a realidade social da comunidade próxima, estendendo o conhecimento científico advindo do ensino para com o público externo.

Conclusões ou recomendações
Diante da atividade acadêmica realizada, foi possível observar a alta incidência do sedentarismo entre crianças de idade escolar, evidenciando a necessidade da inserção de práticas esportivas no ambiente escolar, com o intuito de atingir os estudantes e os seus núcleos de convívio sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Com isso, os universitários puderam fomentar um projeto de extensão com o objetivo de promover o desenvolvimento social, agregando valores à prática médica e ressaltando a importância do papel estudantil para com a realidade social necessitada.

Terapia assistida por animais em ambiente virtual: uma abordagem multiprofissional em meio a pandemia

Ana Laura Gomes[1],Fernanda Dias Gomes Favarelli[1],Bianca Coser Pacheco[1], Vanessa Andina Teixeira[1],Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Pet Terapia; Digital; Extensão Universitária; Multiprofissionalismo; Longa Permanência de Idosos;

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A terapia assistida por animais (TAA) é uma intervenção direcionada ao paciente junto a uma equipe multiprofissional, utilizando os animais como facilitadores. A COVID-19 tende a impactar a saúde e o bem-estar dos idosos, ainda que eles não sejam infectados pelo novo coronavírus. Algumas ações como a Pet Terapia, podem fazer toda a diferença aos idosos institucionalizados, considerando os aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Objetivos
Implementar e desenvolver a terapia assistida por animais em ambiente virtual através da prática multiprofissional.

Relato de experiência
O projeto de extensão, Pet Terapia, durante o período de pandemia, implementou atividades de interação online, desenvolvidas semanalmente, em três instituições de longa permanência de idosos. O Projeto é integrado por estudantes e docentes de medicina veterinária, farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, biomedicina e nutrição. A terapia assistida por animais online, síncrona, foi desenvolvida utilizando uma plataforma digital, com duração média de 60 minutos semanais. Os lares de longa permanência garantiram uma atividade segura para os assistidos a partir dos cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais da saúde do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. As visitas iniciavam com a apresentação online de co-terapeutas cães, gatos, cavalos e ruminantes, permitindo um resgate da afetividade. Posteriormente, foram realizadas atividades que envolvem o desenvolvimento motor, cognitivo, comunicação e interação social. O cronograma de atividades foi desenvolvido pela equipe multiprofissional de estudantes e docentes, garantindo estratégias criativas e diversificadas para os idosos.

Resultados
A tecnologia foi essencial para promover a continuidade das visitas semanais durante a pandemia, garantindo a rotina da interação dos animais com os idosos institucionalizados e com a equipe multiprofissional do projeto de extensão. Além disso, a abordagem online possibilitou envolver um número maior de estudantes, animais e lares de longa permanência, uma vez que, mais de um local recebia a visita em um mesmo dia de atividade. Os estudantes estabeleceram uma relação multiprofissional e buscaram estratégias de sucesso utilizando os co-terapeutas como facilitadores no processo de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos assistidos. Os resultados do novo formato foram satisfatórios a todos os envolvidos no projeto e diversos canais de mídia reconheceram a prática realizada pela equipe durante este momento de pandemia, despertando os benefícios da terapia assistida por animais em idosos para toda a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A pandemia do novo coronavírus destacou a saúde dos idosos e foi necessário ressignificar os cuidados de atenção. Foi possível implementar e desenvolver a terapia assistida por animais em ambiente virtual através de uma prática multiprofissional, garantindo a qualidade de vida dos assistidos.

A importância da Integração entre Estudantes da Área da Saúde e Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência

Brendha Zancanela Santos[1],Camila Simonetti Pase[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Idosos; Integração comunitária; Jogos e brinquedos; Qualidade de vida.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A expectativa de vida da população brasileira vem moldando-se às transformações da nossa sociedade e o processo de envelhecimento da população está em ritmo acelerado. Dessa forma, é crescente a procura por serviços institucionalizados pelas famílias que, em muitos casos, apresentam dificuldades econômicas e psicossociais para o cuidado dos idosos; sobretudo daqueles que apresentam redução da capacidade funcional. A prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida dos idosos, em particular os institucionalizados. Este tipo de estratégia está associada com momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo propiciar melhora na qualidade de vida, além do fortalecimento da autonomia, autoestima e descontração.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes participantes do Projeto de Extensão "Unipampa Solidária", da Universidade Federal do Pampa, na realização de atividades lúdicas como estratégia de integração social com idosos institucionalizados.

Relato de experiência
O grupo de estudantes que realizou as atividades era formado por acadêmicas dos cursos de medicina, fisioterapia, educação física e farmácia. Foram realizados aproximadamente 15 encontros, ao longo do segundo semestre de 2019. A partir dos diálogos entre as estudantes e os idosos, foi possível identificar as limitações de cada um, permitindo o planejamento de atividades específicas, voltadas para o estímulo das funções cognitivas e motoras. Dentre as atividades lúdicas desenvolvidas, destacam-se diversos tipos de jogos, como jogos de memória e palavras cruzadas, momentos de pintura e de costura, bingo, atividades sobre o Natal, dinâmicas com música, cafés compartilhados, entre outras. O número de idosos que participavam das atividades variava a cada encontro.

Resultados
Percebeu-se a participação espontânea durante as ações, principalmente entre as mulheres do grupo de idosos residentes. Através dos relatos e agradecimentos, foi perceptível a aprovação das dinâmicas pelo grupo. Notou-se também o benefício dessas atividades na rotina dos idosos, tendo em vista que estes ansiavam pelo retorno da equipe e pela realização de novas dinâmicas e conversas. As atividades lúdicas podem aumentar a produtividade, pois as pessoas gostam de passar momentos agradáveis e compartilhar suas experiências. Além disso, foi possível perceber a necessidade de um olhar diferenciado com o público idoso. A realidade que estes vivem e suas expectativas exigem do profissional a criação de ações de promoção de saúde, visando melhorias na qualidade de vida dos mesmos.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, observa-se a importância de momentos que possibilitam a integração entre estudantes e idosos institucionalizados, os quais podem colaborar para a manutenção da saúde e interação social, tornando os dias destes mais agradáveis.

A Relevância Da Iniciação Científica Para A Formação Médica E O Desenvolvimento Discente: Relato De Experiência

Anna Santana Pereira Rolim de Araújo [1],Jose Sebastiao de Araujo Junior[1],Lucas Gabriel Bezerra Romão [1],Raphael Raniere de Oliveira Costa[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Competência Clínica. Educação Médica. Medicina Baseada em Evidências. Projetos de Pesquisa. Simulação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa apoiar a política de Iniciação Científica (IC) introduzindo o aluno de graduação no mundo da ciência. A IC possui diversos benefícios para formação, visto permitir a inserção na carreira acadêmica, ampliação do conhecimento de uma área de atuação, maturidade e responsabilidade. Além disso, a IC incentiva uma postura crítica e reflexiva, formando profissionais implicados e conscientes sobre a importância da pesquisa, potencializando a construção do saber. Desse modo, a IC contribui também para a formação médica posto que a Medicina Baseada em Evidências se fundamenta na identificação das melhores evidências científicas permitindo tomadas de decisões mais efetivas e conscientes.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte nas atividades de um projeto de pesquisa vinculados a um programa de IC e conjecturar sobre sua importância para o desenvolvimento discente.

Relato de experiência
A experiência consiste na vivência de acadêmicos de medicina como bolsistas de IC. O projeto de pesquisa em que foram imersos tinha o objetivo de analisar a eficácia, satisfação e autoconfiança de estudantes de medicina a partir do uso da simulação clínica no contexto do ensino médico. Nesse sentido, os bolsistas tiveram que conhecer as metodologias científicas empregadas e compreender a temática através de um plano de trabalho e estudo. Feito isso, construiu-se seis cenários de simulação clínica sobre imunização em crianças, adultos e idosos. Os cenários, em fase de validação, serão aplicados no desenvolvimento da pesquisa. Essa etapa permitirá uma aproximação dos bolsistas com métodos de validação. Para mensuração do desempenho cognitivo, foi criado um banco de questões sobre o assunto. As etapas seguintes serão: aplicação dos cenários, aplicação da avaliação cognitiva e aplicação de questionários próprios para avaliação de satisfação e autoconfiança, assim como tabulação e análise dos dados.

Resultados
A construção de cenários simulados permitiu aos bolsistas experenciar, por meio da prática, o método científico, em face da elaboração de um contexto a ser observado e avaliado posteriormente. Em se tratando da simulação clínica no ensino médico, tal projeto de pesquisa viabilizado pela IC proporcionou, também, um contato substancial com as metodologias ativas de ensino, as quais têm se configurado importantes ferramentas para o processo de aprendizagem. Cita-se também o desenvolvimento de habilidades relacionais e de redação científica. O projeto foi renovado e os discentes continuarão a desenvolver diversas outras competências e habilidades.

Conclusões ou recomendações
A IC contribuiu substancialmente para o desenvolvimento dos discentes envolvidos, visto que, com a experimentação das atividades do projeto e suas etapas, pode-se adquirir conhecimentos, competências e habilidades. A partir da experiência, os discentes julgam estar aptos a realizar revisões de literatura, identificar métodos de pesquisa e analisar evidências. Acredita-se que a experiência contribuiu para a formação médica e para o despertar do olhar do estudante envolvidos na experiência para o mundo da pesquisa.

Terapia assistida por animais na pandemia: o papel do cavalo como facilitador no processo da interação digital com idosos

Luana Karolczak Franco[1],Renata Passos Peres[1],Vitor Tadiotto Monticelli[1],Vanessa Andina Teixeira[1],Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Pet terapia; Equinos; Extensão Universitária; Ambiente Virtual

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A prática da terapia assistida por animais (TAA) está em constante crescimento, mostrando resultados positivos aos assistidos. Dentre as populações que podem ser atendidas por esse tipo de interação com os animais, encontramos os idosos e os cavalos podem ser utilizados como facilitadores deste processo trazendo benefícios biopsicossociais.

Objetivos
Implementar a terapia assistida por animais durante a pandemia do novo coronavírus, utilizando o cavalo como facilitador da interação digital com idosos.

Relato de experiência
Durante a pandemia do novo coronavírus, o projeto de extensão "Pet terapia", implementou atividades de interação online, utilizando uma plataforma digital, semanalmente, com duração média de 60 minutos, em três instituições de longa permanência de idosos. O projeto é integrado por um grupo multiprofissional de diversas áreas da saúde, incluindo estudantes e docentes dos cursos de medicina veterinária, farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, biomedicina e nutrição. Os lares de longa permanência garantiram uma atividade segura para os assistidos a partir dos cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais da saúde do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. Os cuidados junto aos equinos referentes a saúde, manejo nutricional e sanitário foram realizados pelos estudantes e docentes do curso de medicina veterinária. Para garantir a segurança durante a TAA, todos os equinos selecionados eram calmos, dóceis, de boa índole e conduzidos por um estudante de medicina veterinária durante a sessão de interação.

Resultados
A terapia assistida por animais no formato digital, exigiu o acesso a internet e a dispositivos móveis de todos os participantes, o que fortaleceu uma comunicação prévia as sessões de interação entre os estudantes da equipe multiprofissional do projeto. Os encontros demonstraram resultados satisfatórios e a cada semana os idosos e os estudantes se mostraram mais participativos. Os equinos co-terapeutas, foram os facilitadores no processo de resgate da afetividade, levando aos assistidos carinho, amor e admiração pelo animal. Durante as sessões os idosos apresentavam a melhora no humor, na interação social entre eles e com a equipe de profissionais de saúde do local de assistência. O equino promoveu nos idosos o desenvolvimento cognitivo a partir de relatos de memórias da juventude com a espécie equina, desenvolveu a confiança a partir da perda do medo da espécie, autonomia e independência ao escolher os nomes para os co-terapeutas. As atividades online favoreceram a participação de um grande número de equinos, de diferentes raças, incluindo equinos atletas em ambientes distintos onde os animais realizavam esportes de diferentes modalidades.

Conclusões ou recomendações
Foi possível implementar a terapia assistida por animais com idosos no formato digital, e a utilização do equino, trouxe benefícios à saúde promovendo bem-estar e a melhora na qualidade de vida dos assistidos durante o período de pandemia do novo coronavírus.

Programa De Capacitação Continuada De Monitores: Uma Estratégia De Aprofundamento Teórico E Prático Integrado

Marcela Azevedo Nogueira Lima[1],Luiza Lemos Pinto Castanheira[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Estudante; Inovação; Prática de Grupo.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), monitoria da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), visa auxiliar e dar suporte aos estudantes de Medicina do primeiro ano do curso de medicina. A monitoria oferece diversas formas e estratégias de ensino-aprendizagem, de maneira que o monitor precisa estar sendo capacitado continuamente para facilitar a troca de conhecimento e vivências. Dessa maneira, o Programa de Capacitação Continuada de Monitores (PCCM) busca um aperfeiçoamento teórico e prático do monitor em variados temas da área de medicina, trabalhando em conjunto com diferentes ligas acadêmicas.

Objetivos
Explicitar a organização do PCCM, evidenciando a sua importância no processo de capacitação dos monitores do Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos.

Relato de experiência
O PCCM contou com um conjunto de aulas teóricas e aulas práticas, as quais foram realizadas por uma liga acadêmica convidada para cada encontro. Os conteúdos ensinados nesses encontros foram divididos em módulos, que buscaram englobar temas com uma abordagem mais prática, tendo como referência as grandes áreas da medicina. Cada encontro foi dividido em duas partes. Na primeira, os participantes da liga apresentaram a teoria do assunto, que durou cerca de uma hora, com intuito de embasar o conhecimento acerca do tema daquele encontro. Já a segunda etapa foi pautada na concretização do conhecimento através da prática daquele assunto, mediante a divisão do grupo de monitores em pequenos grupos.

Resultados
O Programa de Capacitação Continuada de Monitores se mostrou como uma ferramenta inovadora de ensino, que aumenta a curiosidade e o interesse do monitor, além de aprimorar as suas habilidades.

Conclusões ou recomendações
Assim, a experiência vivenciada nesse programa e sua aplicação mostra ser de grande relevância acadêmica e social, tanto na formação complementar do estudante de medicina no quesito teórico, quanto na construção e aperfeiçoamento de habilidades práticas.

A Importância da Participação dos Estudantes de Medicina na Prestação de Socorro a Romeiros Durante o Círio de Nazaré

Fernanda de Souza Parente [1],Raul Antonio Lopes Silva Campos[1],Márcio Yutaka Tsukimata[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Capacitação Profissional; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Círio de Nazaré é uma das maiores manifestações católicas do mundo, reunindo milhões de fiéis pelas ruas de Belém do Pará todos os anos. Devido a magnitude do evento, o longo percurso e a extensa duração da procissão é comum que alguns romeiros apresentem ferimentos e desmaios devido, principalmente, à hipoglicemia e à desidratação, necessitando de atendimento. Dessa forma, em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira Pará (CVBP), a IFMSA UFPA criou a ação intitulada MedCírio, que proporcionou aos estudantes de Medicina a execução prática dos primeiros socorros, com pacientes reais.

Objetivos
Relatar a importância da participação de alunos de Medicina na prestação de socorro a romeiros durante o Círio de Nazaré, visando o desenvolvimento de habilidades profissionais.

Relato de experiência
A atividade ocorreu no ano de 2019 e foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu na capacitação dos participantes, na qual membros da Cruz Vermelha, por meio de uma aula teórico-prática, reforçaram os ensinamentos de Suporte Básico à Vida (SBV) e de Primeiros Socorros, já adquiridos formalmente, preparando os alunos socorristas para auxiliar no atendimento aos romeiros. Na segunda etapa, cada voluntário poderia optar por uma parte do evento (Círio, Trasladação ou ambos). A partir disso, os participantes foram distribuídos entre os 21 postos da CVBP ao longo do circuito da romaria, tendo atividades tanto dentro do posto, com distribuição de alimentos e de água para os voluntários, quanto fora. Durante o evento houveram diversas situações que exigiram do aluno a execução do que foi explanado na capacitação e, até mesmo, nas escolas médicas, resultando em uma aproximação do aluno com a prática médica, a exemplo do transporte dos romeiros em macas para os postos de atendimento, do tratamento das feridas adquiridas durante a procissão e, até mesmo, da realização de reanimação cardiopulmonar.

Resultados
É incontestável a importância de atividades como a ação do MedCírio, que proporciona aos seus participantes uma aproximação com cenários que serão vivenciados frequentemente após sua formação, bem como o desenvolvimento de importantes competências médicas, como, por exemplo, a habilidade de comunicação e de tomada de decisão em situações de risco e/ou pressão.

Conclusões ou recomendações
A ação do MedCírio possibilitou um aprendizado relevante aos discentes de Medicina, visto que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas médicas em uma realidade que exigiu a resolução imediata para a prestação de primeiros socorros aos romeiros necessitados. Ademais, essa experiência submeteu os estudantes a um contexto que valorizava os princípios de empatia e de valorização à vida, seja pela ação em si, seja pela própria manifestação religiosa, de modo que influenciou os alunos envolvidos ao desenvolvimento de uma prática médica mais humanizada. Portanto, os benefícios adquiridos pelos estudantes de Medicina na ação do MedCírio abrangeram os aspectos acadêmico, profissional e pessoal.

Encontro virtual para debate de metodologia científica na construção de uma revisão sistemática durante pandemia do covid-19: um relato de experiência

Wlamir Batista Ribeiro[1],*Rafael Carneiro de Lélis*[1],*Maristela Rodrigues Sestelo*[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação a distância; Disseminação de informação, Metodologia, Videoconferência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O cenário da pandemia do COVID-19 trouxe desafios que refletiram em adaptações nos modelos de educação médica já conhecidos. Estratégias voltadas a uma migração maciça do ensino tradicional para a educação on-line tornaram-se realidades que, inicialmente, geraram dúvidas em relação a sua eficácia e aplicabilidade. No campo das pesquisas científicas, as discussões metodológicas entre orientadores e orientandos, a fim de possibilitar um desenvolvimento crítico e intelectual do estudante da área de saúde, também sofreram modificações e tiveram de se adaptar a novos modelos de ensino, como debates, não mais presenciais, porém, virtuais.

Objetivos
Relatar a experiência de se debater a metodologia envolvida na construção de uma revisão sistemática na visão de um docente e de dois discentes para a construção de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Relato de experiência
Visando o desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos do curso de medicina que estão ingressando na construção de um trabalho de conclusão de curso, um grupo composto por um professor orientador, especialista em pneumologia e tisiologia, e dois alunos orientandos, um do sexto semestre e outro do nono, realizaram debates, pela plataforma on-line ZOOM. Os debates tiveram como foco a discussão acerca da aplicabilidade da metodologia cientifica escolhida para o TCC de um dos alunos. Os encontros virtuais ocorreram em horários fixos, semanalmente, em que cada um apresentou o seu entendimento e, de forma reduzida, a aplicabilidade dos conceitos metodológicos aprendidos para a construção de uma revisão sistemática, metodologia eleita, também após discussão, como mais adequada para responder às perguntas científicas levantadas pelo grupo. Cada integrante do grupo ficou responsável por uma fonte teórica de metodologia de revisão sistemática diferente, a fim, de que os entendimentos de cada um se complementassem e o tempo de estudo do grupo se otimizasse. A apresentação de cada um durou cerca de 50 minutos, e foram necessárias 2 semanas, com um encontro de cerca de 2:30h cada, para que se tivesse o desenvolvimento crítico necessário para o início da construção de um plano piloto para a revisão sistemática que está sendo construída com a abordagem entre a relação do uso do tabaco e a infecção pelo Sars-CoV-2.

Resultados
Considerou-se esse formato de debates on-line de grande valia, uma vez que propiciou um maior tempo para discussão das diferentes abordagens metodológicas acerca da construção de uma revisão sistemática. Com uma dinâmica diferente da convencional, em que não só o professor orientador apresentou os conceitos metodológicos, os alunos orientandos tiveram maior contato com uma metodologia de ensino ativa, mesmo diante de um ambiente virtual.

Conclusões ou recomendações
A exploração dessa metodologia ativa, de debates, por meio das plataformas virtuais de ensino, promoveu maior aproximação dos integrantes do grupo de pesquisa. Além disso, o encontro permitiu o desenvolvimento de novas habilidades frente às demandas mundiais de adaptação aos novos formatos de ensino médico e o crescimento de um pensamento crítico e de aplicabilidade de conceitos metodológicos em pesquisa científica. Servindo, portanto, como importante alicerce na formação acadêmica do estudante de medicina, frente à construção de um trabalho de conclusão de curso com enfoque na realização de uma revisão sistemática.

Adaptações No Ensino De Uma Liga Acadêmica: Um Desafio Imposto Pela Pandemia Covid-19

Marcelo Ahlert da Silva[1],Carolina Guimarães Herzog[2],Marco Antônio Vinciprova Dall Agnese[2],Carlos Filipe Moraes Coimbra[2],Gustavo Glotz de Lima[2]

1 UFCSPA
2 UFCSPA/IC-FUC

Palavras-chave: Educação a distância, Avaliação educacional, Organização e Administração, Ligas Acadêmicas, Coronavírus

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia COVID-19 paralisou o ensino superior presencial e criou uma possibilidade de repensar e reinventar o ensino tradicional. Nesse contexto, as ligas acadêmicas assumem a responsabilidade de auxiliar no processo de ensino, extensão e pesquisa de maneira virtual. O processo de ensino virtual é tão complexo quanto o presencial e o desenvolvimento de adaptações para o ensino a distância é fundamental para manutenção da qualidade do ensino, principalmente, por instituições sem experiência no ensino a distância.

Objetivos
Relatar a experiência dos membros da Liga de Cardiologia da UFCSPA/IC-FUC em relação às adaptações realizadas no processo de ensino da liga visando manter a qualidade do ensino no ambiente virtual/a distância.

Relato de experiência
Durante a pandemia COVID-19, a liga acadêmica atuou em prol da redução do déficit educacional imposto pela paralisação das aulas presenciais do ensino superior. A partir dessa demanda por ensino, a liga intensificou as atividades de capacitação interna visando uma frequência de quatro oficinas de capacitação por mês. O objetivo da intensificação foi auxiliar no processo de desenvolvimento pessoal e educacional dos ligantes por meio de oficinas que estimulam o desenvolvimento de habilidades de apresentação, oratória e didática, além de reforçar o vínculo institucional com a liga e desenvolver um papel psicossocial em um momento paralisações e incertezas. A logística das oficinas supracitadas foi modificada com objetivo de tornar as oficinas virtuais, curtas (aproximadamente uma hora) e voltadas para o desenvolvimento de habilidades. Até o momento foram ministradas treze oficinas com temas relacionados a pandemia COVID-19, ventilação mecânica e temas cardiovasculares, embora a liga tenha maior foco no ensino relacionado ao sistema cardiovascular, os participantes acreditam que o conhecimento sobre a pandemia é importante para formação discente. Os resultados relacionados à organização e a forma de apresentação têm sido considerados satisfatórios por parte dos ligantes e a adesão às oficinas de capacitação tem sido considerada melhor que a do ano anterior.

Resultados
A experiência com ensino a distância e planejamento educacional, imposta pela pandemia COVID-19 a Liga de Cardiologia da UFCSPA, é considerada muito proveitosa pois proporcionou aos acadêmicos a possibilidade de serem protagonistas no desenvolvimento discente dos colegas. Nesse contexto, os ligantes assumem a posição de educadores aprimorando o processo de ensino utilizado na liga acadêmica e auxiliando no enfrentamento ao déficit educacional relacionado a pandemia e ao cenário de instabilidade educacional instaurado. A experiência com organização e planejamento sistemático de oficinas de capacitação tem mostrado aos ligantes novas formas de transmitir o conhecimento de maneira concisa e interessante.

Conclusões ou recomendações
A organização e sistematização do ensino a distância por parte das ligas acadêmicas é uma forma viável de manter o padrão de qualidade das atividades desempenhadas pelas ligas e continuar contribuindo para formação universitária em um momento de paralisação das atividades universitárias presenciais.

Implantação da Disciplina de Saúde e Espiritualidade no curso de Medicina. Relato da experiência docente na UNIRIO.

Ana Rosa Airão Barboza[1],Adriano Barros de Almeida[1],Julio Cesar Tolentino Junior[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Bem-estar

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com o crescimento do tema "Saúde e espiritualidade" como campo de pesquisa, se seguiu um crescimento no ensino dessa temática em universidades no Brasil e no exterior. Pesquisas apontam que a maioria das escolas médicas brasileiras ainda não possui um curso específico sobre saúde e espiritualidade,embora 40% já abordem o tema ao longo da formação e a maior parte dos diretores médicos sejam da opinião que este é um aspecto importante do cuidado aos pacientes que os alunos devem conhecer.

Objetivos
Compartilhar a experiência da implantação e o primeiro ano da disciplina de Saúde e Espiritualidade do curso de Medicina da UNIRIO a partir das vivências dos docentes responsáveis.

Relato de experiência
No ano de 2017, por iniciativa dos alunos foi criada a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LASE) no curso de Medicina com orientação dos professores autores deste relato. As atividades realizadas pela LASE tiveram grande acolhimento pelos estudantes e professores da UNIRIO e de público externo à universidade com eventos com mais de 700 inscritos e número de ligantes triplicando no período de 2 anos destacando o interesse no tema. Assim com o apoio da direção da Escola de Medicina e Cirurgia a disciplina optativa foi integrada ao currículo no ano de 2018 com a primeira turma em 2019. O programa contempla aulas teóricas com temas básicos (como por exemplo: espiritualidade e religiosidade, anamnese espiritual e tanatologia) e aulas práticas para coleta da anamnese espiritual. São disponibilizadas 30 vagas por período sendo todas preenchidas na primeira turma e, pela grande procura, acrescidas em mais 10 vagas na segunda turma. Entendendo que a disciplina se tornou um espaço para discussão de temas sensíveis como a morte e fortaleceu a relação professor aluno com relato das dificuldades dos alunos no enfrentamento de situações que envolviam adoecimento de jovens, terminalidade acrescentou-se na segunda turma uma aula com a temática autocuidado com atividades práticas de autopercepção e estratégias mente corpo. Foi realizado ainda simpósio conjunto com UERJ-UFF que também já têm disciplinas sobre este tema, com a participação das ligas acadêmicas da UNIRIO, UERJ e UFRJ. No primeiro semestre de 2020 a disciplina passou a contar com 3 monitores e um projeto de extensão. A terceira turma teve início em março de com todas as vagas preenchidas e aguarda o retorno das atividades do curso.

Resultados
A disciplina teve uma ótima recepção tanto por alunos como por professores da UNIRIO. Trouxe a oportunidade para a discussão sistematizada pela comunidade acadêmica de uma dimensão da saúde até então pouco abordada, permitindo não apenas o treinamento dos nossos estudantes, bem como o acolhimento de suas dúvidas e conflitos no tema. Para os professores vem proporcionando um rico espaço de troca de experiências dentro da UNIRIO e com outras universidades e abriu campo novo para ensino-pesquisa e extensão.

Conclusões ou recomendações
O tema Saúde e Espiritualidade é de grande interesse da comunidade acadêmica da UNIRIO. A participação dos alunos através da liga acadêmica foi fundamental para o surgimento da disciplina, sugerindo que estimular o protagonismo discente é muito importante para a divulgação da temática, ainda nova dentro da maioria dos cursos. A disciplina é também entendida como um espaço de reflexão sobre o autocuidado por parte dos alunos. Os temas abordados devem ser discutidos de forma transversal ao longo do curso para que possam se integrar na prática médica.

Extensão Universitária Em Tempos de Pandemia: A Importância do Telerrastreio na Formação Acadêmica

Daniel Bastos Alves Lima [1],Qesya Rodrigues Ferreira[1],Anne Caroline Moitinho Silva[1],Caroline do Prado Viana[1],Clavdia Nicolaevna Kochergin[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Telessaúde; Saúde Pública; SUS; Universidade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe um desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS). A extensão universitária compõe um dos três eixos da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão, sendo um importante elo com a sociedade civil. No contexto de paralisação das atividades acadêmicas presenciais, tem sido desenvolvido o trabalho de telerrastreio. Configura-se como uma atividade desenvolvida pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS, financiado pelo Ministério da Saúde e o Hospital Israelita Albert Einstein, como forma de apoio à Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista no combate à pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência e importância do trabalho de extensão realizado pelos estudantes da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, no qual a atenção primaria à saúde (APS) coloca-se como protagonista por meio do telerrastreio.

Relato de experiência
O objetivo principal do telerrastreio é acompanhar os pacientes que estão na classificação como grupo de risco para o SARS-CoV-2. Com o apoio da secretária municipal de saúde (SMS), as Unidades de Saúde da Família (USF) forneceram listagem de usuários cadastrados em sua área de abrangência e que atendem aos seguintes critérios: pacientes idosos, e/ou hipertensos e/ou diabéticos. Cada estudante está vinculado a uma USF do município, sendo responsabilizados pelas ligações telefônicas. Quando iniciamos nossas atividades em maio de 2020, percebemos que as maiores dificuldades foram relacionadas à falta de atualização nos cadastros telefônicos dos usuários e recusas em responder às perguntas formuladas, em torno de 50% das chamadas efetuadas. Durante as chamadas são feitas perguntas que são registrados em sistema próprio. Caso o paciente relate estar sentindo sintomas de síndrome gripal, ele é classificado no sistema e seu registro é direcionado para a USF de referência, para que este seja adequadamente monitorado pelos profissionais de saúde. Caso o paciente não refira sintomas, é feito o cadastro e o paciente permanece no banco de dados do município como assintomático. Em ambos os casos são feitas orientações gerais de prevenção ao SARS-CoV-2, por meio de escuta qualificada e promoção do cuidado.

Resultados
Apesar das dificuldades encontradas, o telerrastreio apresenta-se como importante estratégia para a promoção da saúde e redução de agravos dos usuários, que se firma como relevante neste momento pandêmico. Ao mesmo tempo em que a participação nesse projeto de extensão promove um envolvimento com a saúde pública desde a graduação acadêmica, proporcionando uma formação mais integral do sujeito, principalmente em tempos que a multidisciplinaridade e a formação biopsicossocial e espiritual são presentes.

Conclusões ou recomendações
A universidade pública, por meio de atividades de extensão, possibilita oportunidades de atuação com a comunidade e ações eficazes de combate ao novo coronavírus.

Liga Acadêmica de Saúde da Mulher No Processo De Formação Interprofissional Nos Cursos Da Área Da Saúde

Matheus Ribeiro Bizuti[1]*,Maira Rossetto*[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Medicina, Enfermagem, Formação Interprofissional, Liga Acadêmica, Saúde da Mulher.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O processo de formação de profissionais da área da saúde deve ser orientado à construção de conhecimentos e práticas direcionados à qualificação de indivíduos capazes de entenderem o processo saúde-doença como algo que transcende o indivíduo, de forma a desenvolver ações voltadas para a cidadania, bem como ações direcionadas ao entendimento do contexto de promoção, prevenção e tratamento de agravos. Desse modo, as Ligas Acadêmicas contribuem no processo ensino-aprendizagem com o intuito de proporcionar aulas, cursos, atividades de pesquisa, ensino e extensão, atividades preventivas e de promoção da saúde, atividades práticas na comunidade, dentre outras atribuições. Destarte, a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASAM) da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó/SC, surgiu, em julho de 2017, com o objetivo de ser uma liga de caráter inovador e interprofissional na UFFS, uma vez que discuti os papéis femininos na sociedade atual e suas influências na saúde das mulheres, atuando nos cursos de Medicina e de Enfermagem. As ações desenvolvidas pela LASAM encontram-se enraizadas na perspectiva biopsicossocial do sujeito, de modo a respeitar, valorizar e compreender a individualidade das mulheres no contexto da coletividade humana. Assim, a LASAM supera a visão ortodoxa e hospitalocêntrica do processo fisiológico do contexto de cuidado à saúde da mulher.

Objetivos
Refletir sobre a importância da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASAM) no processo de formação interprofissional dos acadêmicos dos cursos da área da saúde da UFFS Campus Chapecó/SC.

Relato de experiência
A LASAM atua de modo a incentivar os universitários a buscarem uma formação diferenciada dos demais, uma vez que possibilita a ampliação do senso crítico e raciocínio científico dos acadêmicos, de forma a agregar valores à formação profissional e pessoal.

Resultados
Nesses três anos de existência da LASAM, diversas temáticas foram trabalhadas nas mais distintas atividades, em que temas como saúde das mulheres transexuais, sífilis gestacional, violência doméstica, violência obstétrica, violência sexual, ética em Ginecologia e Obstetrícia, empoderamento feminino, dentre outros assuntos foram discutidos em forma de palestras, oficinas, aulas teórico-práticas, imersões, mesas redondas, debates, entre outros, fazendo-se essenciais na luta constante e incansável em defesa da saúde e do direito das mulheres, independentemente de raça, cor, cultura, condição sócio-econômica e vertente política e religiosa. Também, foram organizados minicursos em eventos como as semanas de Enfermagem e Medicina e o I Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde. Os estudantes também participaram de diversos eventos por meio da apresentação oral e de pôster.

Conclusões ou recomendações
Na medida em que as atividades ocorreram, pôde-se perceber que as reflexões realizadas em torno do contexto sobre a saúde das mulheres permitiram que os participantes da LASAM melhor depreendessem da importância de uma Liga Acadêmica no processo de formação profissional e cidadã, haja vista que contribui para o melhor desempenho da Medicina e da Enfermagem. Existe diferentes dificuldades para a operacionalização das atividades da LASAM, mas as Ligas Acadêmicas possuem um importante papel de integração dos estudantes para a promoção da cidadania.

Orientações Sobre Métodos Contraceptivos E Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: Um Relato De Experiência Com Estudantes Adolescentes

Iago Felipe Camilo Souza[1],*Lana Gabrielle Marreiros Santos*[1],*Thalita Duarte de Souza*[1],*Mitchelly Glalik Alves*[1],*Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia*[1]

1 UERN

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Métodos Contraceptivos; Adolescência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Segundo o Ministério da Educação (2012), as crescentes taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e de gravidez na adolescência são algumas das questões sociais que demandam a criação de ações transformadoras. Por isso, se faz necessário o diálogo sobre os preservativos e os demais métodos contraceptivos. Neste trabalho, será relatada a ação do projeto de extensão "Fala Sério", composto por acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cujo o propósito é abordar saúde e sexualidade na adolescência em uma escola pública de Mossoró/Rio Grande do Norte.

Objetivos
Orientar estudantes adolescentes sobre os métodos contraceptivos e a prevenção de ISTs por meio de dinâmicas interativas.

Relato de experiência
A ação foi desenvolvida em 15 de abril de 2019, na Escola Estadual Professor Eliseu Viana, com estudantes de duas turmas do segundo ano do Ensino Médio. A primeira dinâmica consistiu na exposição do sistema reprodutor humano, demonstrando por meio de manequins como os métodos de barreira funcionam. Explicou-se o que são e como funcionam os órgãos genitais, desmistificando dúvidas sobre o reconhecimento da anatomia normal e a identificação de lesões possivelmente patológicas causadas por doenças, de modo a estimular o autoconhecimento corporal. A segunda dinâmica foi a de "Mitos e Verdades", na qual a classe foi dividida em dois grupos que respondia se as afirmações ditas pelo interlocutor do projeto eram verdadeiras ou falsas. Essa atividade abordou temas como os métodos que eram ou não eficazes para a prevenção de ISTs, uso da "pílula do dia seguinte", a função dos preservativos e como proceder em relação sinais ou sintomas de ISTs.

Resultados
A partir desta ação, foi possível inferir que o público alvo tem grande entusiasmo pela temática, em concordância com Silva (2018) que afirma que a escola é um ambiente privilegiado para ações extensionistas, pois se percebe o intenso interesse por parte da juventude. Ademais, houve a oportunidade de incentivar o senso crítico dos adolescentes, por intermédio de questionamentos e do leque de conhecimentos abordados, fomentando a responsabilidade e a consciência nos adolescentes. Dessa maneira, conforme Ciriaco (2019), é importante incentivar as discussões em sala de aula acerca de temas considerados tabus sociais, como a sexualidade, e desprender-se da ideia de que o conteúdo deve ser trabalhado de forma unilateral. Permite-se, assim, a participação ativa desses sujeitos em formação nessas importantes discussões que exercem influência em seu estilo de vida.

Conclusões ou recomendações
Verificou-se o quanto é importante dialogar com o público adolescente sobre temas estigmatizados pela sociedade. Por meio das dinâmicas interativas e livres de julgamentos, pode-se esclarecer as dúvidas relacionadas às ISTs, bem como alertar sobre os riscos inerentes a elas. Além disso, orientar sobre a importância dos métodos contraceptivos possibilitou compartilhar conhecimentos de maneira atrativa aos estudantes partícipes. Referências MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Orientação sexual. Livro 102. Brasília, 2012. SILVA, C.G. et al. Encontros com a diferença na formação de profissionais de saúde: juventudes, sexualidades e gêneros na escola. Saúde Soc., São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1134-1146, Out. 2018. CIRIACO, N.L.C. et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Revista Em Extensão, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

Promoção Da Educação Médica Aplicada Em Um Curso De Fisiologia Do Sistema Nervoso: Um Relato De Experiência

Nyara Rodrigues Conde de Almeida[1],Mariana da Ponte Souza Prado Arêde [2],Gerson Mauro Miranda Veloso Júnior[3],Flávia Dias da Silva[1],Zayron Gregorio Aguiar [2]

1 UFPA
2 CESUPA
3 UEPA

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Neurofisiologia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas têm como objetivo promover o ensino aos seus membros e a toda comunidade acadêmica. Nesse sentindo, o curso aberto de fisiologia e fisiopatologia do módulo de sistema nervoso, organizado pela diretoria e membros da LAFIM (Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará), ratifica essa proposta, ministrando aulas pelos seus membros, com realização de material teórico de apoio. Dessa forma, os ligantes monitores têm a oportunidade de serem inseridos nas práticas de ensino, elaborando um raciocínio didático para poder compartilhar o conhecimento com os demais acadêmicos da área da saúde, além de abordar um tema importante para a prática médica na formação dos estudantes.

Objetivos
Inserir os membros monitores nas práticas de ensino, demonstrando a importância da organização e planejamento, compartilhando o conhecimento com os demais acadêmicos da área da saúde.

Relato de experiência
O curso na modalidade de extensão sobre o Sistema Nervoso foi lecionado para 100 alunos de Medicina em setembro de 2019, com carga horária de 15 horas, sendo vinculado à Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará - LAFIM. Voluntariaram-se 7 ligantes para ministrar as aulas, cujos ensaios estenderam-se por dois meses antes da realização do evento. Por meio de sorteio, cada aluno recebeu determinado tema para a apresentação, entre eles, os fundamentos e divisão do Sistema Nervoso, Sistemas Sensorial e Motor e Fisiologia do Sono. Nos treinos, houve o auxílio de 4 diretores da liga acadêmica, os quais orientavam quanto à organização e padronização do diapositivo, postura na apresentação, e didática preterida para cada assunto, a fim de facilitar o entendimento do público-alvo. Os monitores em treinamento eram encorajados a participar dos ensaios de outros estudantes. Na semana anterior ao curso, esses ensaios foram estendidos para um público maior, os demais participantes da liga acadêmica, os quais também puderam tecer seus comentários acerca das aulas. Além disso, esses outros ligantes foram separados em comissões dedicadas à organização das demais áreas de trabalho do curso, como sorteio de brindes, coffe break, dentre outras atividades.

Resultados
Nesse cenário, a organização de um curso de fisiologia de acadêmicos para outros discentes contribuiu com o aprofundamento teórico durante a escolha temática, a organização e a confecção da palestra, bem como inseriu esses acadêmicos nas práticas de ensino, em que o aluno assume o papel de expositor. Ademais, o curso também permitiu que os alunos assumissem o papel de avaliadores e, com isso, desenvolvendo senso crítico perante a contribuição das aulas para o ensino acadêmico. Outrossim, os ligantes organizadores puderam desenvolver habilidades de planejamento e organização na coordenação do curso.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que a experiência da prática de ensino por meio das monitorias é de suma importância para a consolidação da formação acadêmica e a presença das ligas acadêmicas fortalece e incentiva ainda mais esse processo. Assim, a grande adesão ao simpósio promovido pela LAFIM constatou a importância dessa experiência para a vida acadêmica.

Alternativa metodológica de ensino da Anatomia Humana a partir de objetos tridimensionais: Revisão de Literatura

Raimundo Batista Viana Cardoso[1],Hugo Siqueira Diniz[1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Núbia Rocha Marques[1],Roseane Borner de Oliveira[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Anatomia Humana; Impressão Tridimensional; Ensino

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Um dos campos mais recentes da Anatomia Humana é a Impressão Tridimensional (3D), que tem se mostrado particularmente eficaz no ensino quando comparado às metodologias convencionais. Estas são baseadas em três vertentes básicas: livros, peças sintéticas e cadáveres. Os livros trazem representações apenas bidimensionais e, logo, não permitem compreensão espacial efetiva. O uso de peças sintéticas tradicionais, ainda que tridimensional, é inferior aos modelos impressos, tendo em vista a falta de detalhes anatômicos e texturização. Os cadáveres não preservam todas as características, tornando desconexo referências funcionantes de estruturas post-mortem, bem como passam por trâmites burocráticos morosos. Na tecnologia 3D, resolve-se tais problemáticas dos segmentos metodológicos convencionais e, deste modo, se auxilia na transferência de informações anatômicas complexas.

Objetivos
Analisar as vantagens da implementação da Impressão 3D como ferramenta metodológica no estudo da Anatomia Humana.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura acerca de trabalhos relevantes com a temática apresentada, em artigos, revisões e relatos com até 5 anos de publicação e a partir da consulta nas bases de dados: Periódicos da CAPES, PUBMED, SciELO e BVS. As palavras-chave utilizadas para a delimitação da pesquisa foram: "teaching"; "three-dimensional printing"; e "anatomy".

Resultados
A literatura analisada evidenciou que atualmente encontram-se a disposição inúmeros aplicativos para o estudo da Anatomia Humana em detalhes tridimensionais, assim como bibliotecas 3D digitais revisadas por pares, que fornecem inúmeros modelos de impressão de peças anatômicas, o que pode tornar o estudo da anatomia mais acessível, evitando conflitos de disponibilidade, biossegurança, cultural e religioso que possam surgir ligados ao uso de cadáveres, sem prejuízo na educação do estudante e/ou do profissional educador. Um dos benefícios da impressão 3D é a personalização considerando cor, forma, topografia e textura das réplicas 3D obtidas de acordo com a anatomia patológica estudada e variações anatômicas registradas por meio de exames de imagem, o que validam um recurso didático para o ensino e aprendizagem da anatomia seccional humana. As escolas médicas que adotaram esse método obtiveram melhorias do aprendizado observado por meio do aumento nas médias das provas teóricas e práticas; maior aceitação; e percepção da utilidade dos meios de impressão 3D na aprendizagem. Ademais, a utilização de modelos anatômicos 3D se mostra positiva na abordagem educacional de pacientes que seriam submetidos à cirurgia, dando a eles amplo suporte para entender o procedimento, tornando-os mais envolvidos no processo de tomada de decisão. Embora tenha custos elevados, esta técnica reduz as preocupações éticas e de segurança associadas com espécimes cadavéricos, além do fato de que armazenamento de cadáveres é complexo e seu desgaste inevitável.

Conclusões
Dessarte, a produção de modelos anatômicos em 3D demonstra suas vantagens, tanto éticas e morais quanto em aspectos burocráticos e administrativos, em relação a armazenamento e custo, para o ensino de acadêmicos e profissionais da área, revelando a facilidade de utilização de técnicas e de aprimoração de capacidade cognitiva, além de ser recurso para os pacientes, sendo utilizado de maneira didática, a fim da compreensão de procedimentos. Portando, a incrementação, sobretudo em escolas médicas e de saúde, demonstra um acréscimo social e educacional.

Avaliação do Desempenho De Graduandos De Medicina no Atendimento de Emergências Vasculares Por Simulação

Rafael Góes Coelho[1],Bruna Moreira Gazal[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Juliana Ribeiro Claper[1],Matheus Slade Faria Mancebo[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Emergências Vasculares. Simulação Realística. Educação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ensino baseado em Simulação (EBS) tem sido amplamente utilizado na Educação Médica. Por ocorrer em ambiente seguro, favorece a prática do atendimento médico a casos clínicos e procedimentos. O objetivo desse trabalho é descrever o emprego da metodologia de EBS num curso sobre abordagem inicial de pacientes com doenças vasculares de alta mortalidade na Emergência.

Objetivos
Avaliar o aprendizado e o desempenho de estudantes de Medicina no atendimento de emergências vasculares em cenários de simulação realística.

Métodos
Participaram do estudo sete alunos do 6º período do Curso de Medicina de uma universidade no Rio de Janeiro. Os participantes assistiram a duas aulas expositivas e participaram de três cenários de Simulação e Debriefing, em três grupos. A coleta de dados foi feita através de pré-teste e pós-teste, contendo dez questões objetivas, envolvendo as patologias abordadas, em três categorias: avaliação clínica, diagnóstico e tratamento. O desempenho dos participantes na Simulação foi registrado em formulário semiestruturado tipo checklist, o qual incluiu três dimensões: medidas iniciais, diagnóstico e tratamento. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o nº de CAAE: 58319716.0.0000.52852.

Resultados
Na avaliação teórica, foi observado um aumento médio total de 25% no índice de acertos de 85,7% dos participantes e redução de 10% no índice de acertos de 14,3%. A categoria Avaliação Clínica apresentou 100% de acertos. Em relação à categoria Diagnóstico, houve 62% de acertos e a categoria Tratamento apresentou 85,7% de acertos. Na Simulação, foi observado o índice de acerto de 80% na Dimensão Medidas Iniciais, 100% na dimensão Diagnóstico e 57% na dimensão Tratamento. Na avaliação teórica, a dimensão Tratamento demonstrou o menor índice de acerto no Pré-teste. Entretanto, foi observado um aumento no conhecimento da abordagem às patologias apresentadas, sendo que a dimensão Tratamento demonstrou a maior variação do índice de acerto. Na avaliação de desempenho dos participantes na Simulação, todos os grupos demonstraram índice de acerto superior a 70% nas dimensões Medidas Iniciais e Diagnóstico.

Conclusões
Os graduandos de Medicina demonstraram aumento do conhecimento teórico e desempenho satisfatório (acima de 70%) nos cenários de Simulação de abordagem inicial de pacientes com doenças vasculares de alta mortalidade na emergência. Os participantes foram capazes de exercitar o raciocínio clínico, articulando teoria e prática, com confiança e preparo emocional adequado para lidar com situações cotidianas de emergências vasculares.

Estágios Extracurriculares em Cirurgia: Um Relato de Experiência

Alice Gomes Duart[1],*Ingrid de Brito Góes*[1],*Lisiane Seguti Ferreira*[1]

1 UNB

Palavras-chave: Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos; Intercâmbio Educacional Internacional; Cirurgia Geral; Habilidades Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante a graduação em Medicina, os estudantes seguem grades curriculares que oferecem uma formação ampla nas principais especialidades da profissão, de modo que a carga horária é dividida entre as disciplinas de acordo com as demandas mais frequentes dos pacientes que um médico generalista atende em seu cotidiano. Logo, a fim de aumentar o contato com subáreas mais específicas e explorar a rotina de especialidades menos abordadas durante a graduação, pode-se recorrer a estágios extracurriculares oferecidos por organizações como a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina e a Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina, de acordo com seus editais de seleção.

Objetivos
O presente relato objetiva compartilhar brevemente experiências de duas estudantes em estágios extracurriculares de especialidades cirúrgicas - uma no Hospital Angeles de Chihuahua (México) e a outra no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Espírito Santo) - para incentivar a busca por conhecimento fora de zonas de conforto e através de atividades práticas desafiadoras.

Relato de experiência
Os estágios tiveram duração de 120 horas cada, durante todo o mês de Fevereiro de 2020. Além de acompanhar operações e ambulatórios durante os dias úteis das semanas, foi possível explorar as cidades e entrar em contato com as diferentes culturas em ambiente hospitalar, universitário e na comunidade. Foram designados médicos tutores das estagiárias e uma caderneta para registro das atividades com assinatura de supervisores. A permissão de livre circulação nos centros cirúrgicos possibilitou que as estudantes não se limitassem à cirurgia geral, explorando também a ortopedia, cirurgia cardíaca, de cabeça e pescoço, torácica, plástica e vascular. O grau de participação das estagiárias nas operações variava: desde apenas observação até instrumentação, intubação e sutura de pele, a depender da vontade do staff responsável pelo procedimento.

Resultados
Tais vivências reforçaram os aprendizados teóricos prévios sobre paramentação, instrumentação, clínica cirúrgica e técnicas operatórias. Contudo, o maior crescimento foi o pessoal, no sentido de aprender a se portar de forma profissional, madura e responsável diante de equipes que já trabalhavam em um ritmo dinâmico desenvolvido com a convivência. Os estágios forneceram ambientes de oportunidades, mas o aprendizado em si foi completamente dependente de iniciativa e esforço das estagiárias, desde a proatividade para participar das operações e fazer perguntas durante os procedimentos até pedir permissão para realizar tarefas médicas cruciais.

Conclusões ou recomendações
Por fim, sugere-se fortemente a busca por estágios extracurriculares em áreas de interesse dos estudantes, visto que estes influenciam a escolha futura da área de atuação e geram crescimento pessoal em ambientes diferentes dos que os acadêmicos estão acostumados. Recomenda-se que a escolha do hospital considere o domínio do idioma local e inclua pesquisa prévia sobre a cultura do estado/país e as expectativas quanto a postura, respeito e habilidades sociais por parte do estudante.

Ampliando o Currículo Médico: A Construção de um Capítulo Sobre a Importância da Comunicação no Tratamento Humanizado

Thalita da Rocha Bastos[1],Letícia Fonseca Macedo[1],Thaisy Luane Gomes Pereira Braga[1],Francisco Xavier Palheta Neto[1],Ana Cristina Vidigal Soeiro[1]

1 UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Humanização da Assistência

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
No ano de 2000, foi criado o Programa Nacional de Humanização Hospitalar (PNHAH), e em 2003, a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH). Essas iniciativas representaram um enorme avanço em relação à defesa da humanização no âmbito do cuidado, sendo marcos da luta pela garantia do tratamento humanizado em vários setores da atenção à saúde. No âmbito das práticas em saúde, a comunicação emerge uma ferramenta essencial para a humanização, e seu valor no acolhimento à dor e ao sofrimento, se mostra inquestionável.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do 4º semestre do curso medicina na construção de um capítulo de livro intitulado: "A comunicação como essência da humanização do cuidado: O respeito à dor e o sofrimento humanos."

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida sob a coordenação de uma docente do módulo de humanidades médicas, adotando como referencial de discussão os referenciais da bioética. O objetivo foi oportunizar a participação das alunas na construção coletiva de um capítulo de livro sobre a temática do cuidado em saúde, de modo a tornar possível articular os conteúdos das humanidades médicas com a experiência vivida durante a pandemia pelo novo coronavírus. A construção também teve o objetivo de estimular a iniciação científica, com a realização de uma busca ativa de informações usando os descritores "Comunicação em Saúde"; "Humanização da Saúde" "Assistência Integral à Saúde", nas bases de dados Scielo, Medline/Pubmed e Lilacs. Durante os dois meses de produção e construção do capítulo, foram realizadas reuniões virtuais para debates e troca de conhecimentos e de experiências entre os autores.

Resultados
Sob o ponto de vista do aprendizado, a experiência repercutiu em uma evolução significativa no conhecimento das alunas, e na valorização da comunicação em saúde como ferramenta de humanização. Do mesmo modo, enquanto estratégia de ensino, a produção do capítulo se revelou como uma ferramenta pedagógica que contribuiu para o incremento e incorporação de informações sobre a temática, representando uma oportunidade para o refinamento da escrita científica.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento da atividade foi um potente recurso para superar os desafios impostos pela suspensão das atividades acadêmicas na educação médica. A importância do tema e sua inserção no cenário das humanidades médicas pôde ser contextualizada, contribuindo para uma aprendizagem problematizadora e significativa.

Ações Extensionistas com Pacientes no Pós-Operatório de Cirurgias Torácicas e Abdominais Altas: um Relato de Experiência

João Marcos Milhomem Araújo[1],*Lívia Maia Pascoal* [1],*Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira* [1]

1 UFMA

Palavras-chave: Educação em Saúde. Cuidados Pós-operatórios. Exercícios Respiratórios.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária estimula a promoção em saúde, alinha os saberes teóricos e práticos e induz a formação integral e consciente de alunos. Por outro lado, ações de educação e exercícios no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais alta são indispensáveis para prevenir e tratar as complicações e acelerar a recuperação. No intuito de integrar essas duas vertentes, criou-se o projeto de extensão "Educação em Exercícios Respiratórios" que visa promover essa recuperação ao mesmo tempo em que instiga a formação universitária plena.

Objetivos
Relatar a experiência e as contribuições de ações extensionistas desenvolvidas com pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas em um hospital municipal da região tocantina do Maranhão.

Relato de experiência
O projeto é realizado no Hospital Municipal de Imperatriz, estado do Maranhão, por docentes e discentes de cursos da área de saúde da Universidade Federal do Maranhão. As atividades são desenvolvidas diariamente por acadêmicos do curso de medicina e enfermagem, com pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas. A interação com o internado acontecia na própria enfermaria onde ele estava acolhido e durava em torno de quarenta minutos. São realizadas orientações sobre cuidados no pós-operatório, exercícios respiratórios e avaliação do padrão respiratório, dor, qualidade do sono, alterações ao exame semiológico e sintomas associados ao pós-cirúrgico, visando obter uma avaliação ampla dos pacientes e auxiliar no autocuidado, melhora clínica e prevenção de agravos.

Resultados
A maior parte dos pacientes atendidos eram adultos jovens, do sexo masculino, que foram submetidos à laparotomia exploradora. Com a realização dos exercícios respiratórios e a educação em saúde, percebeu-se que os pacientes evoluíram bem e não apresentaram complicações. Além disso, relataram melhora respiratória e verificou-se elevação da saturação de oxigênio e do fluxo expiratório máximo. A dor foi comumente referida e geralmente associada à cirurgia, mudança de posição, tosse e respiração, que melhorava com limitação do esforço físico e analgesia. Muitos pacientes apresentaram dificuldade para dormir, o que foi correlacionado com as características do ambiente hospitalar: pouca privacidade, excesso de iluminação, ruídos, barulho e cama desconfortável. Igualmente, as atividades do projeto foram essenciais para os acadêmicos alinharem a teoria e prática e construir experiência e reflexão com cuidados ao paciente pós-cirúrgico. Ademais, fomentou-se a pesquisa, uma vez que foram orientados a publicarem trabalhos sobre as questões levantadas durante o período de atuação do projeto. Vale ressaltar, que a colaboração dos pacientes e funcionários facilitou a ação, enquanto a estrutura deficiente da instituição dificultou.

Conclusões ou recomendações
À luz do que foi descrito, percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo projeto apresentam ricas contribuições para a recuperação e melhora respiratória de pacientes no pós-operatório de cirurgias toracoabdominais. As atividades extensionistas também fomentam conhecimentos imprescindíveis para a formação de profissionais da saúde. Contudo, entraves relacionados à estrutura hospitalar compromete a recuperação dos internados e desafia a realização de ações de extensão. Não obstante, é impreterível que ações desse tipo continuem acontecendo no sentido de melhorar a saúde da população e a formação acadêmica.

FORMAÇÃO ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL POR INSERSÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

Wesley Meleti Dos Santos[1], *Ludmila Mourão Xavier Gomes*[1], *Thiago Luis de Andrade Barbosa* [1]

1 UNILA

Palavras-chave: educação interprofissional; trabalho; saúde; educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio a integralidade das ações. Nesse sentido, as estratégias como o Programa De Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) buscam promover as competências para o trabalho colaborativo e educação interprofissional. O PET-SAÚDE reúne os participantes em grupos com seus respectivos processos de mudanças no sentido de impactar currículos, serviços e ações em direção a maior interprofissionalidade. Dentre os grupos de trabalho do programa implantado na Universidade Da Integração Latino-Americana (UNILA), um em específico, tem como processo de mudança a elaboração compartilhada e interprofissional de projetos terapêuticos singulares (PTS), realização de visitas domiciliares e vigilância em saúde.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada em um modelo formativo interprofissional, do PET-SAÚDE, com da inserção de acadêmicos de medicina e serviço social nas práticas da equipe de saúde.

Relato de experiência
As primeiras atividades foram territorialização para conhecer o território e identificar necessidades. Em seguida, foram realizadas as primeiras visitas domiciliares, mapeamento dos recicladores e acumuladores presentes no território, por meio de uma estimativa rápida. Alguns informantes-chaves possibilitaram a identificação desses usuários. Realizou-se a aplicação de um formulário com os catadores e acumuladores. Foi identificado vulnerabilidade financeira, baixo nível de escolaridade, uso irregular de proteção individual, casos de alcoolismo e doenças crônicas. Dentre as visitas realizadas, um dos casos foi identificado como de alta vulnerabilidade. O caso foi levado para debate na reunião do comitê local para estudo de caso no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). Ainda assim, juntamente com profissionais do Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi discutido possibilidades de ação para assim iniciar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) no caso como o supracitado. Os membros da equipe de saúde da unidade básica de saúde (UBS) foram colaborativos e foi feita a discussão dos casos vivenciados.

Resultados
Foi possível compreender o rodízio que ocorre quanto a tomada de iniciativas, posicionamento de liderança e decisões na rotina de trabalho de uma equipe de saúde. Apreendeu-se que são fundamentais para a resolução de conflito: pactuação racional e, respeitosa das ações que serão usadas pela equipe de trabalho; reuniões periódicas para feedbacks; elaboração de planos de melhorias; comunicação transparente; escuta ativa e qualificada bem como a busca das potencialidades e limitações individuais de cada membros da equipe. Os aprendizados são frutos de momentos de impotência e dúvidas. Os sentimentos de incerteza ocorrem num contexto de atenção em saúde frente às diversas dificuldade. As experiências com profissionais e graduanda do serviço social da UNILA agregou o entendimento de que a cidadania engloba direitos dos quais muitos não conhecem. Dessa forma, numa atenção integral o acesso e conhecimento dos direitos previstos na Constituição Federal Brasileira.

Conclusões ou recomendações
A inserção no PET-SAÚDE possibilita o entendimento acerca da magnitude de intervenções em saúde e efetivação dos princípios do SUS. Espera-se fomentar a compreensão acerca do impacto que os programas para educação pelo trabalho como o PET-SAÚDE têm não somente pela formação de acadêmicos mais conscientes da relevância de cooperação interprofissional bem como para a educação continua de profissionais já inseridos na rede de atenção em saúde.

O papel do acadêmico de medicina no ensino de Ciências para alunos da educação básica

Letícia Madureira Pacholak[1], Vitor Teixeira Maito[1], Cinthya Raquel Alba Rech[1], Carolina Panis[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: educação, ciências, imunologia, ensino lúdico

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A imunologia é uma disciplina que abrange o estudo do sistema de defesa do organismo e sua relação com o processo de saúde-doença. Dessa forma, como trata-se de um conteúdo complexo e essencialmente teórico, cabe aos educadores buscar o uso de técnicas lúdicas que auxiliem no aprendizado dos alunos. O emprego dessas ações torna-se ainda mais necessário no contexto da infância, uma vez que durante essa fase, a criança aprende e ganha experiência por meio do ato de brincar e as habilidades cognitivas, sociais e afetivas surgem por meio das atividades desenvolvidas nesse período.

Objetivos
Em 2014 foi criado o Projeto Ciência na Escola, sob a coordenação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com o objetivo de desenvolver ações relacionadas ao ensino de Ciências e sua relação com o processo saúde-doença, por meio da alfabetização científica e promoção da saúde com abordagem lúdica a partir do ensino de Imunologia.

Relato de experiência
Foram realizadas atividades práticas em encontros modulares, no período 2014-2019, com alunos de 2º a 4º séries do ensino fundamental das escolas municipais de Francisco Beltrão – PR e região, os quais foram apresentados aos temas mundo micro e macroscópico, introdução à imunologia e introdução à Anatomia Humana. Além desses módulos, foram realizadas atividades coletivas abertas à comunidade como feiras de ciências, cinema para crianças e oficinas para adolescentes. No total, mais de 1000 crianças do ensino fundamental, na faixa etária dos 8 a 10 anos, participaram do projeto no período de 2014 - 2019, o qual foi coordenado por 6 bolsistas e mais de 300 voluntários para a realização dos eventos abertos.

Resultados
Os alunos foram introduzidos aos conceitos de sistema imune, estabelecendo uma relação da ação das células de defesa do organismo com a atuação de soldados – "soldadinhos" que combatem os microrganismos. Essa relação de luta que o organismo realiza contra os patógenos é descrita por diversos autores e traduzir o sistema imune dessa maneira permitiu uma melhor compreensão por parte das crianças, tornando a explicação mais inclusiva.

Conclusões ou recomendações
Ressalta-se que é preciso enxergar as crianças como multiplicadores da promoção de saúde em seu ambiente familiar, portanto, ensinar aos alunos das escolas básicas noções de higiene e prevenção de doenças tem o intuito, também, de contribuir para a conscientização e educação da comunidade em geral. Percebe-se, assim, que a extensão universitária pode contribuir tanto na formação do aluno na Universidade como propiciar a ele a possibilidade de transformar a realidade ao seu redor. A partir disso, observa-se que o Ciência na Escola é muito mais que um projeto: é uma oportunidade para aproximar a universidade pública da educação básica. Por meio do uso de diversas ferramentas de ensino, o projeto contribui, também, para a atualização das técnicas e dinâmicas de ensino por parte dos professores regulares das escolas participantes.

Máscaras que Salvam: A Responsabilidade Social da Extensão Universitária Sob a Perspectiva de Acadêmicos de Medicina

José ícaro Silva[1],Rebecca Maria Nogueira de Sousa[1],Emanoela Cárita Cardoso de Freitas[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[1],Leonardo Augusto Casillo[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Pandemias; Máscaras; Educação Interprofissional; Responsabilidade Social; Faculdades de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia do COVID-19 exigiu que países adotassem medidas, objetivando a contenção da velocidade de disseminação da doença. Dentre as indicações feitas no Brasil, destaca-se a recomendação do uso de Intervenções Não Farmacológicas (INF), como o distanciamento social e o manejo de máscaras faciais pela população e de equipamentos de proteção individual (EPI) pelos profissionais de saúde. Nessa perspectiva, a fim de atender a uma realidade brasileira, de falta de EPI para profissionais da "linha de frente", apresentar-se-á o projeto "Máscaras que Salvam", que produz "Face Shields" em busca de mitigar os impactos da atual pandemia.

Objetivos
Descrever a experiência adquirida mediante a elaboração e realização de um modelo de assistência que visa a produção de máscaras para profissionais da linha de frente do combate à COVID-19 das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró (RN).

Relato de experiência
Durante a pandemia do novo coronavírus, docentes, discentes e técnicos das graduações de Medicina, Ciência da Computação e de Ciência & Tecnologia e das Engenharias da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) compartilharam um fito: auxiliar os profissionais da saúde na linha de frente da COVID-19. Para isso, foi montado um sistema de produção de máscaras no Laboratório de Ciência da Computação (LCC) da universidade, no qual, por meio de impressoras 3D, produziu-se o material de suporte necessário para a confecção de máscaras do modelo face shields. Os participantes do projeto foram capacitados para que uma vez que essa etapa fosse finalizada, realizassem o lixamento do material, promovendo um acabamento com o intuito de reduzir possíveis riscos de lesões e/ou ferimentos ao utilizar o equipamento de segurança. Posteriormente, o elástico é cortado e colocado no material de suporte, por meio da feitura de nós em ambas as extremidades do material e, por fim, folhas de acetato transparentes são inseridas na parte anterior do equipamento. Finalizado o processo de confecção das máscaras, é realizado o processo de desinfecção do EPI com álcool etílico 70%, para que possam ser doadas para unidades de saúde do município de Mossoró.

Resultados
A partir do projeto de extensão "Máscaras que salvam", a responsabilidade social universitária é ratificada, na medida em que é perceptível um compromisso dos estudantes da Medicina, integrado a outros cursos e profissionais, com o social externo. Tal atividade promovida é uma consequência de uma educação transformadora e libertadora, amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (2014), que preza pela formação de discentes sensíveis às dimensões concretas reais e suscetíveis a se mobilizarem a realizar mudanças no contexto em que estão inseridos. Faz-se notória a presença de diversas contribuições com esta experiência, desde a desenvoltura de habilidades cognoscitivas e de relacionamento, até um desenvolvimento profissional mais empático dos envolvidos; culminando numa formação de médicos-cidadãos humanistas, críticos e com saberes interdisciplinares.

Conclusões ou recomendações
É fundamental que a comunidade médica acadêmica transponha os ambientes institucionalizados de ensino e seja capaz de atuar como agente transformador edificante da realidade na qual se insere, possibilitando, desse modo, benefícios à sociedade.

Perfil dos Projetos de Extensão das Ligas Acadêmicas de uma Faculdade Privada de Minas Gerais

Danielle Stephanie Neves Oliveira[1],Danielle Vasconcellos de Paula Costa [1],Raquel de Carvalho Lana Campelo[1],Fernanda Souza da Silva[1],Valquíria Fernandes Marques[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Impacto Social; Educação em Saúde; Ligas; Extensão Comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas são formadas por discentes, a favor do fortalecimento do conhecimento, da proximidade com o cenário de prática e articulação com o sistema de saúde e comunidade. As ligas acadêmicas devem ter um caráter multidisciplinar, pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades extensionistas devem ser ofertadas, incluindo atividades informativas e de impacto social.

Objetivos
Descrever o perfil dos projetos de extensão desenvolvidos pelas Ligas Acadêmicas da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo relato de experiência, desenvolvido no período de 2019 a 2020. As atividades extensionistas foram desenvolvidas em Belo Horizonte e região metropolitana, além de alguns municípios no interior do Estado de Minas Gerais. Quanto ao público-alvo, das 21 ligas registradas na instituição, 66,6% beneficiaram transeuntes; 61,9% usuários dos serviços de saúde; 19% profissionais da área da saúde, escolares e agentes de segurança pública; 23,8% crianças e adolescentes e 14,2% idosos. Dentre os espaços utilizados, os mais frequentes foram as praças, escolas, eventos externos em outras instituições, Unidades Básicas de Saúde, abrigos e ambulatórios. As extensões informativas são as mais frequentes e, em sua maior parte, abordaram a prevenção de doenças e agravos prevalentes na população, atualidades veiculadas na mídia e capacitações em Suporte Básico de Vida com profissionais e escolares. Nestas extensões, os recursos didáticos mais utilizados foram cartilhas, vídeos e rodas de conversa. Foram realizadas 27 extensões de impacto social, essas, compreendem: consultas, mutirão de cirurgias ambulatoriais, exames citopatológicos, inserção de dispositivo intrauterino, arrecadação de brinquedos, aferição de pressão arterial, aplicação de escalas de avaliação multidimensional em idosos, triagem de cefaleia, avaliação da acuidade visual, análise de marcha, entre outras.

Resultados
As extensões beneficiaram 9353 pessoas, de diversos grupos populacionais, por meio da informação, acolhimento e construção da autonomia, permitindo aos indivíduos maior acesso ao conhecimento e ações de impacto sobre o processo de saúde/doença.

Conclusões ou recomendações
Ainda há predomínio de atividades informativas, entretanto, existe um aumento da criação de extensões de impacto social. A extensão atua como promotora de mudanças na sociedade e beneficia a troca de saberes.

Hemorragia pós-traumática aplicada em simulação realística no ambiente pré-hospitalar

Camila Benedita Bezerra[1], Wanessa Dionizio Rodrigues[2], Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[1], Cintia de Lima Garcia[1]

1 ESTáCIO-FMJ
2 ESTÁCIO-FMJ

Palavras-chave: Hemorragias. Simulação Realística. Emergência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O controle da hemorragia é uma pedra angular do tratamento do trauma. Uma das possíveis etiologias do choque hemorrágico no trauma é a lesão grave nas extremidades. Existem técnicas confiáveis para controle de sangramento, como aplicação de pressão direta, curativos compressivos e colocação de torniquetes. Os torniquetes são usados para lesões nas extremidades com sangramento, risco de vida, especialmente devido a lesões arteriais verdadeiras, que não podem ser controladas com pressão direta. Para um satisfatório controle hemorrágico é necessário o preparo dos profissionais de saúde. A simulação realística tem sido amplamente utilizada nos treinamentos em saúde, sobretudo em cenários de urgência e emergência. Trata-se de estratégia ensino-aprendizagem que constrói cenários semelhantes à realidade, oferecendo a vivência de situações do cotidiano profissional, treino de habilidades, comunicação em equipe, raciocínio clínico, análise, tomada de decisão e melhora da autoconfiança dos profissionais de saúde. O ensino do manejo de hemorragias na área da saúde é significativo, uma vez que permite o preparo do discente em ambiente controlado, antes de inseri-lo no contexto real, o que torna sua conduta mais segura.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada em um cenário de simulação realística para o ensino do manejo da hemorragia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da inserção de estudantes em um espaço realístico de trauma lacerante. Participaram do treinamento 15 estudantes de graduação dos cursos, de enfermagem (9), fisioterapia (3) e medicina (3), integrantes do projeto de extensão "SALVAR VIDAS", vinculado a Faculdade de Medicina ESTÁCIO de Juazeiro do Norte/ Ceará. A simulação foi realizada no laboratório de habilidades da instituição de ensino. Para tanto, foi utilizado um ator padronizado com lesão extensa em extremidade, construído com técnicas de moulage. Para construção da lesão utilizou-se tintas, corantes, lenços de papel, soro fisiológico, sondas uretrais (vasos) e equipo de infusões.

Resultados
O treinamento iniciou com uma discussão dialogada sobre a avaliação da hemorragia e demonstração das técnicas de controle do sangramento. Em seguida, os discentes foram inseridos no ambiente realístico e surpreendidos com um indivíduo do sexo masculino, desorientado, pálido e ofegante, apresentando sangramento ativo em lesão hemorrágica no membro superior esquerdo, o mesmo afirmava ter sido atingido por bomba artesanal. A equipe levou alguns minutos até iniciar a intervenção, uma vez que não esperavam encontrar um cenário tão real, contudo, após organização e divisão de tarefas foi possível intervir adequadamente diante do caso. Por tratar-se de uma lesão lacerante, foi possível identificar vasos rotos com sangramento em jato, logo, a intervenção iniciou-se com pressão direta, mas, o sangramento cessou após a aplicação de um torniquete. A experiência foi valiosa para o desenvolvimento da habilidade, a princípio despertou nervosismo diante do inesperado, mas permitiu a superação, visto que as etapas do manejo foram adequadamente executadas. A metodologia instigou o trabalho em equipe, e a vivência mostrou o quanto a cooperação é importante em cenários de emergência.

Conclusões ou recomendações
A simulação realística promoveu o desenvolvimento de habilidades para o controle de hemorragias de forma satisfatória, uma vez que inseriu o estudante em um cenário bem semelhante da realidade.

Estruturação De Módulo De Pesquisa Em Monitoria Como Ferramenta Introdutória À Iniciação Científica

Carolina Lula Maciel Muniz Santos[1],João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Metodologia; Educação; Tutoria; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Programas de iniciação científica possibilitam ao estudante o contato prévio com a metodologia científica e maior conhecimento com bases de dados. Pensando nisso, o Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) realizou a implementação de um módulo de pesquisa para os seus monitores. Tal módulo foi baseado em um planejamento teórico-prático de atividades, de maneira que os participantes pudessem conhecer as etapas envolvidas na construção de um artigo científico.

Objetivos
Apresentar a estratégia de implementação do módulo de pesquisa em monitoria de ensino na Graduação de Medicina.

Relato de experiência
O GCMi introduziu, aos seus monitores, um módulo de pesquisa, de participação voluntária, pautado em 10 encontros no período de 6 meses. Essas reuniões foram divididas em 5 encontros presenciais e 5 encontros virtuais, sob orientação de supervisão docente e professora convidada. As reuniões presenciais eram voltadas para a exposição de assuntos teóricos associados à metodologia científica, enquanto os momentos online funcionavam como tutorias para elucidação de dúvidas. Cada encontro tinha duração média de 2 horas, com o uso de algumas ferramentas complementares, como as plataformas Moodle® e BigBlueButton®, no caso do momento virtual; e apresentações em Powerpoint, no caso do momento presencial. Os assuntos abordados em cada um dos cinco encontros presenciais foram: "busca de artigos científicos e construção de fichamento"; "introdução, objetivos e revisão de literatura"; "delineamento de estudos"; "concluindo uma pesquisa"; "construção de um pôster e apresentação de trabalhos".

Resultados
O desempenho dos monitores durante o transcurso e a conclusão do módulo de pesquisa foi considerado satisfatório. Conhecimentos, habilidades específicas e competências relacionadas aos princípios básicos da Metodologia Científica e à leitura crítica foram fomentadas. Além de valências individuais, as discussões em conjunto com os outros monitores e professor instigaram um maior entusiasmo acerca do tema e o desenvolvimento de vínculos.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, o módulo de pesquisa elaborado pelo GCMi atende os seus propósitos, aumentando a afinidade dos seus participantes com a metodologia científica.

Psicocine- Estratégia Para Debates Sobre Saúde Mental No Curso De Medicina Em Montes Claros-MG

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho[1],Johne Filipe Oliveira de Freitas[1],Juliana Rabelo da Silva Sousa[1],Mariane Silveira Barbosa[1]

1 FUNORTE

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Filmes Cinematográficos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O uso de filmes cinematográficos que abordam temas da psicopatologia para debate sobre saúde mental ganha, gradativamente, valor na formação médica por permitir ilustração, reflexão e base para aprendizado. Ademais, proporciona elementos disparadores para uma análise biopsicossocial sobre as diversas doenças e transtornos mentais.

Objetivos
Relatar a experiência do Projeto de Extensão Psicocine como uma estratégia para debate sobre saúde mental, além de evidenciar a importância das discussões no meio social.

Relato de experiência
Os acadêmicos de Medicina de diversos períodos das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, durante o período de 2019 e 2020, tiveram a oportunidade de discutir acerca de diversos temas de saúde mental tendo como ponto de partida projeção de filmes sugeridos pelos próprios participantes durante o processo de seleção do Projeto de Extensão Psicocine. Uma produção foi exibida mensalmente com presença de universitários da Funorte e de outras instituições, além de profissionais de diversas áreas, tais como: filosofia, psiquiatria, psicologia, educação física, pedagogia, entre outras.

Resultados
O uso de filmes ilustrando alguns transtornos mentais permitiu a reflexão sobre tratamento medicamentoso, internação psiquiátrica, relação médico-paciente, saúde dos cuidadores, papel da família no tratamento e reabilitação, tentativa de suicídio e outros temas. Com isso, percebe-se que as produções cinematográficas se constituem um recurso fundamental no processo ensino-aprendizagem, permitindo a discussão sobre a avaliação holística do processo de adoecimento mental. Observou-se a afecção das patologias abordadas na integridade mental,física, social e econômica dos indivíduos nas obras cinematográficas, sendo importante para melhorar a abordagem com pacientes no cotidiano.

Conclusões ou recomendações
As obras cinematográficas projetadas pelo Psicocine permitiram discussões sobre a saúde mental no meio acadêmico, propiciando grande aprendizado. Também favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à assistência biopsicossocial aos pacientes e seus cuidadores.

A recepção dos estudantes das universidades por meio de práticas de ensino e extensão

Rita do Socorro Brito Feio[1],Gabriel Silva Novais[1],Kamylla Batista Brito[1],Juliana de Moraes Silva[1],Greice de Lemos Cardoso Costa[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Ensino; Simulação; Estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Uma boa recepção aos novos estudantes de uma instituição de ensino permite a compreensão da vida acadêmica como uma fase de responsabilidade em relação à formação de um futuro profissional de saúde, que deve ser encarada com respeito e entusiasmo. Com o intuito de proporcionar um ambiente universitário acolhedor e educativo, o comitê da Universidade Federal do Pará(UFPA) da International Federation of Medical Students Association (IFMSA) introduziu o ensino de habilidades médicas básicas na semana de recepção dos calouros do curso de medicina. Nesse sentido, o primeiro contato com temáticas fundamentais para a formação médica, além da motivação decorrente da integração com acadêmicos de diversos períodos, mostrou-se de grande importância para a formação pessoal e profissional dos graduandos.

Objetivos
Discorrer sobre a efetividade da ação e o aprendizado que a mesma proporcionou aos organizadores. Demonstrando a importância deste tipo de atividade de extensão, para a formação dos discentes de medicina.

Relato de experiência
A atividade aconteceu em março de 2020, contando com a participação de 39 monitores e organizadores, estes variando em período da graduação do 2˚ ao 12˚ semestre, além de 65 participantes, todos classificados como calouros do 1˚ semestre de 2020. Durante o turno matutino, a ação aconteceu por meio de 5 estações, cujas temáticas eram: simulação de desastres, atendimento ao politraumatizado, queimaduras e hemorragias, medição de sinais vitais e parada cardiopulmonar. No período diurno, houve a apresentação da IFMSA, de sua diretoria e exposição de seus trabalhos científicos. Os monitores foram subdivididos em todas as estações, de acordo o treinamento que cada um havia recebido previamente, com todos participando ativamente. Assim,aconteceu a ação, sem grandes problemas ou imprevistos, alcançando os objetivos estabelecidos.

Resultados
O trote opressivo utilizado em algumas faculdades não agrega em nada a vida dos novos estudantes. Com o intuito de realizar uma recepção mais acolhedora e que possa contribuir para o aprendizado dos novos acadêmicos, a IFMSA Brazil UFPA realiza o SOS Calouros desde 2016, com informações básicas sobre primeiros socorros, as quais são requeridas a todos os estudantes em seu cotidiano. Ao longo desses anos, a atividade tem sido bastante proveitosa tanto para os estudantes, por adquirir informações essenciais e terem mais contato prático com o curso escolhido, quanto para aqueles que participam da organização e fazem parte do grupo de monitores responsáveis por transmitir tais aprendizados.

Conclusões ou recomendações
A aplicação de atividades de ensino e extensão e aproximação dos cursos nas semanas de calouros mostrou existem formas alternativas de recepção dos alunos nas faculdades. Assim, tal prática deve ser ampliada para todos os cursos, para que diminua-se o entendimento sobre de que a recepção dos alunos deve acontecer de forma humilhante e ofensiva como causa comum nos trotes das faculdades.

A Utilização De Mídias Audiovisuais Para O Ensino-Aprendizagem De Doenças Raras No Município De Belém - Pará

José Lucas Gomes Oliveira[1],Ana Carolina Ayami Yoshioka Frazão da Graça[2],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],Laura Vanessa de Sousa Moraes[1],Luiz Carlos Santana da Silva[1]

1 UFPA
2 UEPA

Palavras-chave: Doenças raras, ensino, dinâmico

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O cinema se tornou um pilar na cultura do homem moderno. A prática de assistir a filmes e o modo como estes são capazes de tocar a alma do ser humano evoluiu com o passar dos anos. Já as Doenças Raras (DR) possuem certa invisibilidade na ciência e é ainda maior perante a sociedade, causando atrasos em pesquisas ou abandonos das mesmas que poderiam ajudar a melhorar a qualidade de vida dos atingidos por tais. As imagens nas mídias ajudam a expor um acontecimento, seja ele fictício ou real, permitindo que o espectador possa enxergar a si mesmo naquele contexto. Os áudios permitem maior profundidade e imersão no que estiver acontecendo na tela. A Liga Acadêmica de Doenças Raras (LADORA) existe para reunir e compartilhar conhecimento sobre as DR e assim criou o cinedora com a proposta de utilizar a base do cinema como um novo recurso de fazer com que essas doenças possam ter maior visibilidade, respeito e compreensão perante a sociedade, levantando questões pouco debatidas pelas comunidades e transmitindo informação de forma dinâmica e interativa. De fato, esta ferramenta audiovisual se mostra bastante eficaz podendo incentivar o interesse da população e do meio acadêmico para esta problemática.

Objetivos
Relatar a utilização de conteúdos audiovisuais para o aprendizado e conhecimento sobre doenças raras.

Relato de experiência
Durante as reuniões periódicas da LADORA, foram exibidos 3 materiais audiovisuais para os ligantes presentes, sendo feito uma exibição por reunião. Dos materiais, foram exibidos: o primeiro episódio da série "Diagnóstico", em seguida os filmes "O óleo de Lorenzo" e "A cinco passos de você". Todos os recursos audiovisuais abordavam sobre alguma DR, sendo as de origem genética o foco de estudo da LADORA. Esta atividade audiovisual também contribuiu para conhecer as pesquisas e pesquisadores envolvidos na divulgação das DR. Ao final de cada exibição, foram realizadas discussões direcionadas ao assunto e/ou doença abordada no determinado material, entre os ligantes, a fim de enriquecer e compartilhar conhecimentos sobre o assunto, assim como promover discussões científicas por meio de recursos não convencionais e de entretenimento para melhorar a fixação do conteúdo e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e científico.

Resultados
A utilização de filmes para o ensino de doenças raras mostra-se viável e interessante uma vez que promove, de modo dinâmico, a curiosidade, o aprendizado e a busca por conhecimento sobre as mais diversas patologias raras. Além disso, nos filmes exibidos pela LADORA, a utilização desse recurso foi bem aceito pelos membros da liga e visitantes das salas de exibições, pois todos os filmes explicavam, mesmo que de modo sucinto, a patologia, sinais e sintomas e a condição genética da doença.

Conclusões ou recomendações
A utilização de recursos audiovisuais é um grande aliado no processo ensino-aprendizado em ligas acadêmicas, podendo ser expandido para outros conteúdos. A utilização desse recurso possibilitou que o aprendizado sobre DR saísse do convencional e tornou-se mais dinâmico e estimulador para os membros da liga que se dedicam a pesquisar novos materiais com temas cada vez mais instigantes, com o propósito de atrair mais expectadores. Desse modo, o Cinedora é uma das principais atividades da liga, sendo realizado regulamente.

Educação Popular e Discentes de Medicina: Experiência de Ensino, Aprendizagem e Humanização

Letícia Yabushita Rigoti[1],Gustavo Eduardo Bauer[1],Lucas Bado[1],Luís Fernando Dip[1],Franciele Ani Caovilla Follador[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; educação médica; ensino; participação da comunidade.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Estudantes de ensino médio de escolas públicas brasileiras apresentam maior dificuldade ao acesso e permanência em instituições de ensino superior, quando comparados a alunos de escolas privadas. Como país emergente, marcado pela desigualdade social e por um panorama complexo na educação pública, a extensão universitária no Brasil desponta como modo de ampliar o acesso ao ensino superior para aqueles que têm menos oportunidades. Nesse contexto, como ferramenta de auxílio a jovens de condições socioeconômicas desfavorecidas, o projeto de extensão Cursinho Popular Unioeste surge em Francisco Beltrão. em 2014, com aulas lecionadas por discentes de Medicina a alunos de escola pública, a fim de melhorar o desempenho acadêmico e auxiliar no ingresso de jovens da comunidade regional em universidades da região.

Objetivos
O Cursinho Popular Unioeste propõe transformação social, buscando a democratização do acesso ao ensino superior, enquanto fortalece a humanização e habilidades críticas, emocionais e comunicativas de discentes de medicina, proporcionando convívio com alunos de diferentes idades, condições socioeconômicas e culturais.

Relato de experiência
As aulas do Cursinho Popular ocorrem cinco vezes por semana, das 19h às 23h, nas dependências da universidade, em turmas de 40 alunos. Cada acadêmico vinculado ao projeto ministra uma aula semanal de 45 minutos, com exposição teórica e resolução de exercícios de fixação do conteúdo. A organização das aulas, do conteúdo à apresentação, cabe inteiramente ao acadêmico, que assume o papel e a responsabilidade de docente, buscando a melhor forma de transmitir o conhecimento ao aluno.

Resultados
O projeto Cursinho Popular Unioeste faz jus a importantes pilares da extensão universitária, embasado no desenvolvimento coletivo, na interação dialógica entre universidade e sociedade, e também contribuindo para modificar a realidade da educação de jovens da comunidade. Pautado não só na transmissão do conhecimento, mas principalmente no compartilhamento deste, o papel do projeto extrapola sala de aula: o intercâmbio de sonhos e experiências faz com que o processo de ensino-aprendizagem ultrapasse o pedagógico, atingindo esferas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, interpessoais e críticas, além da inteligência emocional nos discentes de Medicina. Ademais, ao longo do ano, observa-se o empenho dos acadêmicos nas aulas ministradas no projeto, apresentando melhora expressiva na habilidade de comunicar informações com clareza e objetividade, resolução de problemas, organização de raciocínio lógico e planejamento de atividades. Em âmbito emocional, o contato com o professorado propicia o desenvolvimento de empatia e compreensão, pautados na diversidade e aceitação, qualidades fundamentais ao bom médico. Logo, há mútuo crescimento: por um lado, alunos de escolas públicas ampliam entendimento dos conteúdos e melhoram seu desempenho na escola e vestibular, e por outro, acadêmicos adquirem respaldo para uma formação plena, com humanização e empatia.

Conclusões ou recomendações
A bagagem de aptidões adquiridas pela experiência no projeto colabora para a desenvoltura do discente nas aulas do curso de Medicina, bem como na comunicação e relação com pacientes em seu futuro ambiente de trabalho. O incentivo a atividades desse porte, portanto, é importante para atingir uma formação médica integral, enquanto se contribui para uma sociedade mais humanizada e igualitária.

Extensão e Responsabilidade Social em Tempos de Pandemia e Isolamento Social: Um Relato de Experiência.

Maria Eduarda Barbosa Abrantes Santos[1]*,Maria Eduarda Pereira Borges* [1]*,Bruno Rafael Batista Mendes* [1]*,Stefany Ferreira Barbosa* [1]*,Arturo de Pádua Walfrido Jordán*[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Ansiedade; Depressão; Reanimação cardiopulmonar

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
É descrito que, no Brasil, o uso precoce de álcool e outras drogas vem crescendo de forma alarmante. Este consumo favorece vários atos de violência, como o bullying e o assédio, que por sua vez são fatores predisponentes para ansiedade, depressão e suicídio. Neste cenário nasce, em 2018, o projeto de extensão Chama a FPS com o intuito de discutir conteúdos relacionados à saúde mental, bullying e uso e abuso de álcool e outras drogas. Contemplando ainda capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV).

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da terceira edição do projeto de extensão "CHAMA A FPS" que aconteceu em julho e agosto de 2020.

Relato de experiência
A atuação da terceira edição do projeto de extensão "CHAMA A FPS" contemplou os seguintes cursos de graduação da FPS: Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. Devido ao contexto da pandemia da COVID-19 e em respeito ao isolamento social, foi aplicado de forma remota, usando a plataforma webex meetings®. As atividades do projeto foram realizadas com um grupo de 100 discentes ao longo de quatro encontros, abarcando os temas uso e abuso de álcool e outras drogas (1º); violência, bullying e assédio (2º); ansiedade, depressão e suicídio (3º); SBV e manobra de desengasgo (4º). O planejamento dos encontros deu-se através de reuniões, também realizadas de forma remota, onde o grupo de coordenação discente do projeto junto ao coordenador docente, elaborou as discussões e os materiais a serem utilizados para cada uma das apresentações. Em todos os encontros foram aplicados pré-testes, utilizando a ferramenta Google Forms®, com questões relacionadas ao assunto abordado naquele dia, no intuito de buscar o conhecimento prévio, estimular a tempestade de ideias e reflexões acerca do tema. Da mesma forma, no final foram aplicados pós testes para avaliar a apreensão e compreensão do conteúdo. Os temas foram abordados utilizando uma exposição dialogada somada a recursos áudio visuais como vídeos, Gifs, Power Point® e simulações virtuais. No final de cada encontro foi realizado um feedback 360 graus com os participantes, coordenadores discentes e coordenador docente, a fim de identificar possíveis falhas e implementar melhorias.

Resultados
Neste cenário de isolamento social com atividades remotas, um dos desafios identificados foi preservar a sensação de troca e pertencimento nos participantes, visto que nem todos ligavam suas câmeras e por vezes a internet falhava. Este ponto foi parcialmente superado pelo uso do chat que a ferramenta permitia. Outro desafio importante foi superar a noção por parte dos envolvidos que as ferramentas tecnológicas e o formato online não causariam um retorno tão bom quanto o visto no formato presencial, no entanto este ponto também foi superado com o avançar do curso. O grupo acredita, a partir da análise dos feedbacks recebidos, que a boa assiduidade por parte dos inscritos deu-se pelo trabalho voltado não apenas aos aspectos cognitivos, mas também aos aspectos socioemocionais durante os encontros.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades encontradas neste formato remoto com acertos, erros e ajustes, o grupo acredita que os objetivos do projeto foram alcançados. Além disso, como futuro educadores, essas novas técnicas de ensino e aprendizagem estimularam em todos o desenvolvimento de competências como autogestão, organização, planejamento, proatividade, empreendedorismo e iniciativa.

Avaliação do Conhecimento Sobre a Doença do Novo Coronavírus em Uma Comunidade Acadêmica

Raíza Mengue Freitas[1], Victor Felipe de Oliveira[1], Joao Rezer[1], Luciana de Souza Nunes[1], Débora Nunes Mario[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Vírus da SARS, Betacoronavírus, Universidades, Inquéritos e Questionários, Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em dezembro de 2019, iniciou-se uma série de casos de pneumonia causada por coronavírus na China. A doença foi posteriormente nomeada de COVID-19 e o novo coronavírus como SARS-CoV-2. A pandemia se instalou e dados atuais contabilizam mais de 15 milhões de casos de COVID-19 no mundo com, aproximadamente, 600 mil óbitos. A clínica não está completamente descrita, não há vacina ou medicamentos específicos disponíveis e, atualmente, o tratamento é de suporte e inespecífico. Desta forma, neste momento, é importante garantir que o dano seja minimizado com disseminação de informações corretas e conscientização da população. Esta é uma tarefa que também cabe às universidades, que estão atuando junto à comunidade no combate ao avanço da doença.

Objetivos
Avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande do Sul, Brasil, sobre SARS-CoV-2 e COVID-19 e transmitir informações relevantes sobre transmissão, controle e tratamento da infecção.

Métodos
Foi aplicado questionário on-line, no período de 17 de abril a cinco de julho, a discentes, docentes e técnicos administrativos em educação da UNIPAMPA. O questionário continha dezesseis questões agrupadas em quatro blocos de quatro questões cada, sobre os temas: 1- conhecimento sobre o vírus; 2- transmissão; 3- biossegurança; 4- tratamento. Após a finalização do questionário, juntamente ao gabarito, o respondente teve acesso à explicação, informações relevantes e referências utilizadas sobre cada tema, com o intuito de sanar dúvidas relacionadas a determinadas perguntas e/ou adquirir conhecimento.

Resultados
O questionário teve alcance de 722 participantes e os resultados gerais revelaram um bom conhecimento acerca do COVID-19, com uma média de acerto de 83%. Houve expressiva participação das áreas de exatas e agrárias e ciências sociais e humanas, demonstrando que o interesse pelo conhecimento se estende além dos cursos relacionados à saúde. No grupo dos docentes, a maior média de acertos foi a dos pertencentes à área de ciências linguísticas, com 91,25% de acertos, seguido das áreas de ciências da saúde (90%), ciências sociais (87,5%), ciências biológicas, exatas e agrárias (86,25%). Já no grupo dos discentes, a maior média de acertos foi na área de ciências da saúde (86,25%), seguida pelas áreas de ciências biológicas (81,25%), ciências linguísticas (80%) e ciências exatas e agrárias e sociais (78,75%) Na análise dos índices de erro relacionados aos blocos temáticos, as questões com os maiores foram relativas à sintomatologia (47,9%), ao rastreamento (43,7%) e à epidemiologia da COVID-19 (42,2%); reservado-se ao bloco temático de transmissão o menor índice de erro (13,2%).

Conclusões
Apesar do restrito número de participantes, foi possível avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica da UNIPAMPA sobre o SARS-CoV-2 e COVID-19 como bom. Entretanto, ainda se faz fundamental uma maior disseminação de informações confiáveis, sobretudo acerca da sintomatologia e epidemiologia e do rastreamento, por meio de atividades de extensão promovidas pelas universidades.

Relato de Experiência de Ligas Acadêmicas: Articulação Ensino-Serviço

Camila Andiara Arruda Gusmão[1],Danielle Vasconcellos de Paula Costa [1],Fernanda Souza da Silva[1],Valquíria Fernandes Marques[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Educação médica, Responsabilidade Social

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas são organizações compostas por alunos, professores e orientadores, com objetivo de agregar conhecimento por meio de atividades de cunho pedagógico, científico, cultural e social. As atividades de extensão emergem da interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Preferencialmente, essas ações devem promover impacto social, a partir do diagnóstico das necessidades do público-alvo.

Objetivos
Descrever a experiência de uma ação extensionista realizada por ligas acadêmicas da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Relato de experiência
: A atividade intitulada "Patrulha da saúde" foi desenvolvida na sede da PRF, em Contagem/MG, a partir da parceria com a IES. Participaram da ação 39 discentes ao todo, que pertenciam a 4 ligas acadêmicas da FCMMG, sendo elas: Liga de Endocrinologia e Metabologia, Liga de Medicina Cardiovascular, Liga de Oncologia e Liga de Patologia. O objetivo foi conscientizar os servidores quanto à detecção precoce de doenças, de acordo com a demanda repassada pela PRF, por meio da educação em saúde e avaliação clínica. Inicialmente foi realizada uma palestra abordando condições de saúde de alta prevalência, como afecções gastrointestinais, câncer de próstata, doenças hipertensivas e dislipidemias. Foram destacadas as formas de prevenção, rastreio e sinais e sintomas de alerta. Posteriormente, desenvolveu-se uma atividade prática para aferição da pressão arterial, preenchimento da ficha de saúde e avaliação de exames complementares. Neste momento, houve esclarecimentos de dúvidas e orientações individuais, a partir dos achados clínicos, com foco detecção de patologias e promoção da saúde dos servidores.

Resultados
A articulação ensino-serviço contribuiu para o aprendizado mútuo, troca de conhecimentos, aproximação dos ligantes com a prática profissional e fortalecimento da relação dialógica entre os ligantes e os servidores. Somado a isso, a parceria com a PRF permitiu aos ligantes conhecerem a prática profissional deste grupo, bem como suas particularidades clínicas e intervenções apropriadas. Ademais, a identificação de servidores com alterações cardiovasculares foi crucial para o encaminhamento aos serviços de saúde próprios, o que pode favorecer o curso de doenças e contribuir para a melhora da qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações
As ações de extensão multidisciplinares contribuem para a melhora da interação entre os diferentes campos do conhecimento, além de possibilitar o contato profissional-usuário, permitindo desenvolver habilidades pedagógicas, de ensino, e prática clínica em relação à interpretação de exames e fortalecer a relação do ensino com o serviço.

Tutoria Em Ensino Remoto: Relato De Experiência Sobre A Inversão De Papéis Aluno-Professor

Olívia Antunes Carvalho[1],Alice Deberaldini Marinho[1],Bruna Vitor de Almeida Rito [1],Taís Paim Fidalgo do Nascimento[1],Adriano Barros de Almeida[1]

1 UNIRIO

Palavras-chave: pandemia, empatia, tutoria, educação a distância

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, foi suspenso o calendário acadêmico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o que impactou o ensino presencial da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC). Diante desse quadro, iniciou-se a discussão sobre ensino remoto na graduação e como torná-lo mais eficaz para discentes e docentes. Nesse cenário, a direção da EMC e a Comissão de Desenvolvimento Docente propuseram aos alunos um projeto de tutoria de capacitação de professores e acadêmicos no uso de plataformas digitais - pouco utilizadas até o momento, porém fundamentais para a viabilidade do ensino remoto.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a inversão de papéis entre aluno e professor no projeto de extensão "Tutoria em Ensino Remoto" para capacitação em plataformas digitais realizada pelos discentes da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO.

Relato de experiência
As oficinas de tutoria ocorreram todos os dias da semana, por 4 semanas. Os 18 alunos-tutores voluntários foram divididos em escalas, nas quais escolhiam sua disponibilidade para sanar dúvidas individuais fora dos horários das oficinas. As tutorias ocorriam em aulas de 2 horas por dia, em que, na primeira hora, os tutores faziam apresentações e demonstravam o uso das diversas ferramentas digitais; na segunda hora, os docentes experimentavam essas plataformas em seus próprios computadores com auxílio dos alunos-tutores.

Resultados
Com base nas respostas dos docentes, o fato dos tutores serem alunos aumentou ou não alterou o interesse deles de se inscreverem na oficina. Ainda que a maior parte dos docentes tenha relatado nunca ter passado por essa experiência, disseram estar confortáveis com essa inversão. A maioria classificou como 10 o nível de conforto em fazer perguntas e não precisou do recurso de tutorias individuais. A maior parte classificou de 8 a 10 a estruturação das aulas e o preparo dos tutores, o qual aumentou ou não se alterou conforme as tutorias ocorreram. Além disso, 94,3% classificou como 10 o nível de disponibilidade dos tutores. A maior parte dos professores disse que essa experiência os fez refletir sobre os próprios métodos de ensino e aumentar a empatia em relação aos alunos. Já a partir das respostas dos discentes, o interesse de nenhum deles foi reduzido pelo fato de precisarem auxiliar docentes. Os discentes que se sentiam desconfortáveis tiveram sua confiança aumentada ao longo dos encontros, e esse desconforto não alterou suas participações nas tutorias. Além disso, quando se tratava de esclarecer dúvidas individuais, a maior parte dos tutores não se sentiu desconfortável pelo fato dos docentes serem "os alunos". Todos os alunos-tutores declararam aumento de empatia em relação aos professores e mudança em suas visões sobre o exercício da docência.

Conclusões ou recomendações
O projeto permitiu trocas de experiências e aumento de empatia entre os dois grupos. Os docentes tiveram a oportunidade de retornar ao papel de discentes, de forma a melhor compreenderem as demandas dos alunos. Já os alunos puderam ter uma melhor visão sobre os desafios de ser professor. Além disso, essa experiência possibilitou que ambos refletissem sobre os métodos de ensino aplicados na faculdade. Essa reflexão aliada ao crescimento da empatia podem ser fatores essenciais para o estreitamento do vínculo aluno-professor e para o aprimoramento do sistema de ensino.

Implementação Do Método Scrum Em Uma Linha De Pesquisa: Um Relato De Experiência

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1],Lívia Guerreiro de Barros Bentes[2],Faustino Chaves Calvo[3],Nayara Pontes de Araujo[3],Renan Kleber Costa Teixeira[2]

1 CESUPA
2 UEPA
3 UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Eficiência Organizacional; Estrutura de Grupo; Metodologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Atualmente, a redação científica é uma parte essencial da formação acadêmica em medicina. Entretanto, alunos na graduação podem ter dificuldades para escrever textos científicos, o que pode tornar o processo demorado e diminuir a produtividade de linhas de pesquisa. Para contornar essa situação, métodos de produtividade em grupo que podem ser adaptados para o contexto científico têm sido desenvolvidos.

Objetivos
Descrever a experiência de uma linha de pesquisa com a implementação do método Scrum para a escrita de projetos e artigos científicos.

Relato de experiência
O método ágil Scrum é utilizado para o gerenciamento de atividades em grupo e incremento de produtividade. Sobre isso, essa técnica é baseada em ciclos chamados de Sprint, nos quais é fixado um período de tempo no qual devem ser realizadas as tarefas. Para aumentar a comunicação e solucionar problemas, durante uma Sprint são realizadas reuniões curtas diárias com os membros, nas quais são discutidas informações, dúvidas e impedimentos. Nessa experiência, uma linha de pesquisa com 15 integrantes, incluindo revisores e graduandos em medicina, implementou o método durante 3 meses para auxiliar na escrita de artigos científicos. Nesse contexto, o período de duração das Sprints era de 15 dias, dentre os quais os alunos realizavam a escrita científica, que era corrigida sucessivas vezes pelos revisores. Ao fim da Sprint, era realizada uma reunião para debater sobre as atividades concluídas, sugerir melhorias para o método e distribuir novas tarefas. Ao todo, foram finalizados 6 projetos, dos quais 4 já foram submetidos para a publicação.

Resultados
A utilização do método Scrum elevou significativamente a produção da linha de pesquisa e a aquisição de conhecimento dos estudantes. Em comparação, a metodologia tradicional implementada em grupos científicos, em que são realizadas reuniões semanais, não há prazos definidos e somente um membro fica responsável pelo artigo; a comunicação é menor, impedindo que sejam realizadas revisões frequentes nos textos científicos e sobrecarregando a equipe. Com a técnica Scrum, a definição de um período de tempo para a realização das tarefas, que eram partes dos artigos, tornou a produção mais rápida, visto que estimulou o cumprimento das metas. Ademais, as reuniões diárias aumentaram a interação do grupo e permitiram que os revisores tomassem conhecimento da situação dos projetos e auxiliassem os membros, o que facilitou o aprendizado e aquisição de experiência. Por fim, as reuniões de feedback foram essenciais para a adaptação da técnica para o âmbito da redação científica, pois com as contribuições dos participantes, as dificuldades e sobrecargas foram facilmente contornadas e a adaptação individual mais rápida. Vale a pena destacar que a divisão de tarefas entre os estudantes permite maior prática da escrita científica, tendo em vista que em cada ciclo é realizado um revezamento e cada aluno fica responsável por um componente diferente de um artigo, permitindo que haja maior entendimento sobre a estrutura textual e participação em mais projetos, proporcionando conhecimento em diferentes áreas da medicina.

Conclusões ou recomendações
O método ágil Scrum é uma técnica que pode ser implementada de modo eficaz em linhas de pesquisa para elevar a produtividade no âmbito da escrita científica, visto que permite maior comunicação e aprendizado dos estudantes, além de proporcionar revisões frequentes e aumentar a qualidade dos projetos.

Saúde nos gramados: Avaliação pré-participação e educação de pais e atletas

Bruno Matida Bonando[1],João Vitor Medeiros de Abreu[1],Samuel Freitas [1],Paulo Eduardo Aliaga da Silveira[1],Lucas Magalhães dos Reis[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Futebol, Educação em saúde, Medicina esportiva, Saúde pública

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A prática de atividades físicas, sejam elas em nível esportivo profissional ou amador demandam uma grande carga de treinamentos que podem acarretar em alterações orgânicas que podem afetar na saúde dos atletas. Em um cenário mais crítico, segundo dados do Comitê Olímpico Internacional, entre os anos de 1966 e 2004, foram relatadas 1101 mortes súbitas de atletas com menos de 35 anos durante jogos e treinos de futebol. Dessa forma, os alunos da Faculdade de Medicina de Itajubá identificaram demandas essenciais que precisavam ser estabelecidas para maior suporte médico sobre a saúde dos atletas da cidade, desde uma avaliação médica para liberação à prática do esporte até mesmo exposições para os atletas e pais/responsáveis a fim de oferecer orientações sobre hábitos de vida e prevenção de lesões.

Objetivos
Objetivos: Realizar uma Avaliação Pré Participação nos atletas de Itajubá/MG e apresentar temáticas, segundo as principais demandas dos clubes, dos atletas e dos responsáveis para promover uma melhor saúde aos esportistas e esclarecer dúvidas e questionamentos sobre prevenção de lesões e demais assuntos de interesse comum.

Relato de experiência
Relato de experiência: O projeto consistiu na realização de consultas individuais, marcadas com antecedência em grupos de no máximo 30 atletas, por intervenção. O atendimento foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, com apoio e incentivo da secretaria de saúde de Itajubá. Durante essa consulta, os atletas foram cadastrados na UBS e foi utilizado uma ficha de atendimento de acordo com o que foi proposto pela Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte do ano de 2013. Junto a ficha de atendimento foi realizado um exame físico criterioso e um eletrocardiograma de repouso. Atado a essa intervenção, realizamos exposições, dinâmicas e trabalhos coletivos com pais, atletas e funcionários dos clubes, a fim de instruí-los sobre hábitos de vida e medidas de promoção de saúde e prevenção de lesões.

Resultados
Resultados: Esse projeto permitiu a promoção de informações e assistência a saúde de uma população negligenciada, como também, desenvolver uma formação dos acadêmicos envolvidos, mais humanizada e centrada na individuo. A partir da realização dessas atividades foi possível fomentar ações socioeducativas e suspeitar de patologias cardiovasculares ou de outros sistemas orgânicos, as quais têm o potencial de causar maiores agravos para a saúde do atleta, incluindo o pior cenário de morte súbita. Dentre os 46 atletas examinados, 8 apresentaram alterações na anamnese e/ou no exame físico que justificaram maior necessidade de exames complementares.

Conclusões ou recomendações
Conclusão: As informações coletadas ainda são preliminares em relação ao destaque da atenção ao jovem atleta amador e a educação voltada à sua segurança. Tais dados demonstram, todavia, que há uma abordagem ainda discreta sobre o tema e, dessa forma, ainda se exige mais debates sobre o assunto, o qual é negligenciado na formação médica e importante para a proteção a saúde dos atletas.

Projeto de Extensão Saúde Itinerante: Atendimento Humanístico na Geração de Vínculo e Identificação de Demandas em Comunidades Desassistidas

Carolina Carmona Pinheiro Machado[1],Carlos Antônio Bruno da Silva[1],Adrianne Cacau Andrade[1],Imille Maria Alves Prazeres[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica. Projeto de extensão. Atenção primária à saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão durante a graduação em Medicina promove uma percepção da prática profissional com comunidades mais afastadas do centro urbano, onde persistem a escassez de recursos, a dificuldade de comunicação e o acesso restrito às atenção primária. Ao longo da graduação os estudantes não são completamente expostos à realidade da população, principalmente da parcela desassistida. Portanto, entende-se a importância de um projeto que propicie uma experiência assistencial nessas comunidades, uma vez que o estudante irá se deparar com a responsabilidade de exercer além da medicina acadêmica e compreender os diversos tipos de demandas que a falta de assistência gera.

Objetivos
O relato de experiência tem como objetivo expor o papel do projeto de extensão em propiciar um vínculo dos estudantes com a comunidade beneficiada, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e humano. Além disso, é possível elucidar a atuação do estudante no atendimento à comunidade e na identificação das possíveis demandas, a fim de desenvolver uma melhor promoção da saúde no local.

Relato de experiência
O local do projeto encontra-se a 142 km da Capital, as missões são realizadas no primeiro sábado de cada mês e a equipe é constituída por docentes e estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia e Nutrição. Parte da estrada para o local é de areia, as casas são construídas sob as dunas e a comunidade é composta, principalmente, por famílias de pescadores. Não há sinal para aparelho telefônicos ou conexão com a internet, chamando a atenção da equipe para a dificuldade de acesso, tanto de locomoção, quanto de comunicação e que, apesar da padronização de atendimentos, é necessária a adaptação da dinâmica ao meio. Portanto, os atendimentos são realizados na moradia da agente de saúde e todos os equipamentos a serem utilizados, desde o microscópio à balança, são de responsabilidade da equipe. Lá a equipe é dividida em 5 grupos fixos: Triagem, responsável pela coleta de sinais vitais; Farmácia, com a realização de exames laboratoriais básicos; Nutrição, responsável pela avaliação e orientação nutricional; Clínica, para as demandas existentes; Pediatria, para as demandas infanto-juvenis. Com o fim de complementar a equipe, são formados grupos auxiliares de áreas médicas específicas a depender das necessidades identificadas. Ao final da missão há um momento de roda de conversa, onde são pontuadas as dificuldades do dia e feita a determinação das demandas identificadas pelos estudantes para o próximo mês.

Resultados
Com o projeto, foi possível realizar atendimentos com o que está ao alcance e perceber a necessidade da atenção à saúde no local, promovendo o desenvolvimento tanto acadêmico como humanístico, uma vez que há a oportunidade de se praticar a relação médico-paciente com quem necessita de assistência para além da saúde.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que a realização do projeto de extensão é fundamental, por apresentar ao estudante uma realidade completamente diferente da vivência na universidade. Ademais, ao enfrentar as dificuldades da comunidade, como acesso, percebe-se a importância das ações públicas em saúde a fim de contemplarem tais regiões.

Projeto Imunologista Júnior: Relato de Experiência no Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz

Sara Brandão Dos Santos [1],Nayara Karoline de Sousa Sá[1],Yasmine Alencar Oliveira[1],Aramys Silva dos Reis [1],Arthur Barros Fernandes[1]

1 UFMA

Palavras-chave: Imunologia; Educação baseada em competências; Saúde da comunidade; Promoção da saúde;

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária apresenta grande importância para os estudantes e para a sociedade como um todo, uma vez que possibilitam ampliação da aprendizagem dos alunos, a fim de integrar os conhecimentos adquiridos na academia e revertê-los em ações e benefícios à sociedade. O projeto Imunologista Júnior da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), promove a estudantes do ensino médio de uma escola pública a oportunidade de expansão do conhecimento em imunologia, a partir de aulas e práticas didáticas e lúdicas em eixos temáticos com foco nas vivências dos estudantes visando a educação em saúde.

Objetivos
Relatar as experiências adquiridas por acadêmicos de medicina da UFMA, a partir do projeto Imunologista Júnior realizado em uma escola pública do ensino médio.

Relato de experiência
O projeto iniciado em março de 2019, conta com a participação de estudantes de medicina, os quais receberam capacitação e treinamento para desenvolver materiais didáticos, palestras e pequenas intervenções teatralizadas para disseminar entre os estudantes e professores do ensino médio conhecimentos sobre imunologia nos eixos de tipos de células imunes, inflamação, vacinação e alergias. Após a realização das aulas, materiais e atividades são passados aos estudantes para assegurar que foram atingidos níveis de competência pré-determinados nos assuntos ministrados com foco na educação em saúde, com ênfase na aproximação do estudante a assuntos sobre saúde e aproximação do mesmo com as descobertas científicas, não obstante a oportunidade de conhecer características da Universidade como forma de engajamento para o ingresso de estudantes da rede pública no ensino superior.

Resultados
O projeto Imunologista Júnior apresentou grande impacto na formação acadêmica dos discentes, sendo de suma importância para a prática de habilidade de comunicação e aproximação do acadêmico com a linguagem do público adolescente, além de promover a melhoria da abordagem discente na educação em saúde. Ademais, foi possível notar um impacto significativo na escola, com apoio substancial dos professores e adesão dos alunos do ensino médio. Foi possível identificar uma mudança de comportamento dos jovens participantes do projeto, como maior participação e engajamento para a participação dos testes e atividades no final de cada intervenção, bem como aumento do conhecimento a respeito dos temas abordados nos eixos temáticos.

Conclusões ou recomendações
O projeto auxilia o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina, estimula as habilidades docentes, além de garantir a interação da universidade com a comunidade. Ademais, pela disseminação do conhecimento e contato dos alunos do ensino médio com os acadêmicos, desperta o interesse ao ensino superior.

Educação em Saúde: Uma Parceira Importante entre a Faculdade Estácio de Alagoinhas e o Colégio Estadual Duque de Caxias no Município de Entre Rios-BA

Lusiane Maria de Souza e Silva Dantas[1],Igor Ives Santos Fraga[1],Adriana Diniz Rodrigues[1],Mariana Dantas de Jesus[1],Illa Caires Santos Elva[1]

1 ESTáCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Ensino fundamental e médio

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação em saúde deve ser compreendida como promotora dos processos de formação e transformação social incentivando mudanças comportamentais que repercutam positivamente na sociedade. Daí a importância de ações e parcerias entre Faculdades e escolas para discussões, trabalhos em conjunto e aprofundamentos nas questões vivenciadas em cada comunidade, contribuindo assim, na formação de cidadãos críticos e reflexivos, conhecedores de temáticas voltadas à educação e a saúde. Este artigo é resultado de um projeto de extensão da Faculdade Estácio de Alagoinhas. Trabalho idealizado e desenvolvido por um grupo de docentes do curso de Medicina, iniciado no segundo semestre de 2019 envolvendo além dos docentes, estudantes do curso em ações de educação em saúde no Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado do município de Entre Rios-BA.

Objetivos
Desenvolver ações voltadas à educação e promoção da saúde na comunidade escolar, a inserção e interação dos acadêmicos de Medicina na educação básica.

Relato de experiência
Inicialmente foram organizadas e desenvolvidas reuniões com a gestão escolar afim de apresentar a proposta do trabalho e identificar o tema de interesse a ser trabalhado. Durante a visita voltada ao projeto, os acadêmicos vivenciaram os cotidianos da comunidade onde a escola está inserida e paralelamente na universidade participaram das atividades de produção para essas atividades, como por exemplo estudos sobre os temas e preparo de apresentações para cada público envolvido. Houve a formação de um grupo de estudos pelos universitários, orientados pelos docentes, realizando pesquisas, leitura e escrita, adquirindo com isso um repertório compartilhado de atividades e responsabilidades. A atividade escolhida foi uma apresentação e discussões sobre o tema Criptococose, cuja temática se fazia realidade como problema local pondo em risco a saúde da comunidade escolar, devido ao grande quantitativo de pombos presentes. Finalizando a apresentação foi iniciada a sessão de perguntas pelos alunos, interagindo assim com os palestrantes, esclarecendo pontos fundamentais para conhecimento e prevenção da referida doença.

Resultados
Devido à dinamicidade das práticas desenvolvidas, surgiram debates importantes, participação efetiva da comunidade escolar, troca de experiências e esclarecimento de diversas dúvidas. Aspectos importantes para o desenvolvimento e formação de protagonistas conscientes e críticos no processo voltados à educação em saúde. É importante destacar a qualidade da produção dos materiais e empenho dos universitários, além da receptividade, envolvimento e devolutivas da comunidade visitada.

Conclusões ou recomendações
Ações de aproximação e interação dos acadêmicos do curso de Medicina com a comunidade escolar, voltadas à educação em saúde são de grande relevância para a construção de conhecimento e formação de profissionais críticos e reflexivos, requisitos fundamentais para a formação e prática médica humanizada.

O Emprego da Metodologia Ativa na Simulação de Prova Prática: Um Relato de Experiência do Projeto de Extensão "Trabalho de Acadêmico Para Acadêmico"

Amanda Martinelli Victor[1],Isadora Ribeiro Aragão de Almeida [1],Rodrigo Santos Bastos[1],Sônia Cardoso Moreira Garcia[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação médica; Simulação; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, o curso de medicina, ao utilizar e incentivar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, deve ofertar metodologias que valorizem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e que estimulem a integração entre os conteúdos de modo a permitir ao formando o desenvolvimento de um perfil que envolva, dentre as competências gerais, a capacidade de tomada de decisões. Ao colocar essas habilidades em prática, simulações baseadas em situações problema têm se mostrado um método efetivo para estimular e avaliar o desempenho acadêmico, visto que, além de proporcionam um retorno sobre o rendimento dos participantes, são uma oportunidade do estudante errar, aprimorar sua capacidade de intervenção e aumentar a confiança mediante as "situações reais".

Objetivos
Com base nesse contexto, o desígnio desse trabalho é relatar a experiência relativa a aplicação de simulações de prova prática promovidas pelo projeto de extensão "Trabalho de Acadêmico Para Acadêmico" (TAPA) do Centro Universitário de Volta Redonda-RJ (UniFOA) aos alunos dos módulos I, II, III, IV e V do curso de Medicina como um potencial auxílio no desenvolvimento e na preparação para futuras avaliações.

Relato de experiência
As atividades se iniciam pelo processo de produção da simulação. Por meio da análise da grade curricular dos períodos que participam das ações e da consequente fixação de datas para as aplicações, há, em prossecução, a formulação por parte dos educandos integrantes do TAPA de um teste replicando as "provas práticas reais" de acordo com os conteúdos abordados em cada período. Cada simulação é composta por questões que fazem o aluno testar seus conhecimentos acerca de disciplinas estudadas em seus respectivos módulos. Ao final da ação, ocorre um retorno por parte da equipe sobre o desempenho de cada discente, enfatizando que, nesse cenário, o acadêmico não é qualificado por pontuação, o propósito é aplicar seu conhecimento em teste e identificar seus pontos de maior aptidão a fim de refletir sobre o próprio erro e reconhecer as lacunas de conhecimento. Ademais, a relação de aprendizado é bidirecional, pois por intermédio do processo de elaboração e de aplicação das reproduções de avaliações, cada integrante do projeto TAPA revisita conteúdos teóricos previamente estudados e, dessa forma, integra seus conhecimentos.

Resultados
Ao descrever essa experiência, qualifica-se que a simulação vivenciada atingiu a finalidade prevista e coadjuvou significativamente na construção de saberes e conhecimentos dos discentes.

Conclusões ou recomendações
Isto posto, em suma, a atividade oportuniza aos estudantes participantes a avaliação e a observação de múltiplas e distintas particularidades, como por exemplo: habilidades, execução de técnicas em tempo hábil e estabilidade emocional. Outrossim, observa-se a notoriedade da simulação médica como uma estratégia de metodologia ativa, auxiliando na construção de uma esfera de troca de aprendizado, de valorização da autoconfiança do educando e do aprimoramento de habilidades médicas.

Conferência Multicêntrica em Educação Médica: Preenchendo Lacunas Da Graduação Médica.

Pedro Sá de Oliveira Costa[1],Alexandre da Silva Santos[2],Pedro Henrique Barros Galvão[3],Ana Beatriz Bonini Parsekian[4],Andrea Taborda Ribas da Cunha[2]

1 UPE, 2 UFERSA, 3 FASA, 4 FAMECA

Palavras-chave: educação médica, inovação, social accountability

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe vários questionamentos perante a maneira como a Educação Médica está sendo conduzida no nosso país, com preocupações levantadas em diversas áreas como metodologias de ensino puramente presenciais, hospitalocêntricas e que, por vezes, exclui pessoas socioeconomicamente vulneráveis. Nesse contexto, a Conferência Multicêntrica em Educação Médica nasceu da proposta de ir além dos conhecimentos propostos pelas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Medicina e abordar, através de encontros remotos, assuntos que outrora não seriam abordados na formação médica.

Objetivos
Geral: Relatar o retrato das lacunas da Educação Médica atualmente no Brasil a partir da interlocução dos olhares de discentes e docentes. Específicos: Aprofundar os conhecimentos nas temáticas de educação remota na medicina; Reiterar a importância da ética na educação médica; Engajar o debate sobre o futuro do ensino médico vindouro; Abordar temáticas diversas na busca pela excelência na formação profissional; Aproximar dos discentes tópicos relacionados à população e saúde pública do Brasil.

Relato de experiência
A partir da análise referente à grade de escolas médicas brasileiras, com ênfase nas das instituições FAMECA, FASA, UFCG, UFERSA e UPE, observou-se lacunas no tocante desde a estruturação de ensino até conceitos e habilidades, dos seguintes temas, que foram abordados: social accountability, educação financeira, medicina baseada em evidências, blueprint, educação remota na medicina, ética na educação médica, educação popular em saúde, inserção da fitoterapia na APS, medicina do desastre, educação médica no contexto de populações vulneráveis. O evento teve 10 sessões, divididas em 5 dias e aconteceu de forma remota via live no Youtube, do dia 1 ao 10 de julho. Foi organizado pelos Comitês Locais FAMECA, FASA, UFCG, UFERSA e UPE da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil). Ao todo, contou com 461 inscritos e 101 participantes efetivos. Foi pedido aos participantes incialmente, que preenchessem um pré-formulário para avaliar a importância da abordagem dos temas dentro do currículo. Ao final de cada dia, um pós formulário foi enviado, avaliando assim a qualidade do evento e do conteúdo abordado, bem como o nível de aprendizado individual após as sessões.

Resultados
O evento ter sido virtual propiciou a participação de discentes e docentes de diversas localidades, viabilizando assim maior alcance dos conhecimentos. Organizá-lo, por sua vez, demonstrou que, para além da disponibilidade dos docentes, é preciso um consenso de que as lacunas curriculares permeiam o ensino da medicina de todo o país. Por fim, o fato de o evento ter sido mediado por discentes proporcionou também uma interlocução diferente com outros discentes e até mesmo docentes participantes e mostrou-se importante para engajamento do público e levantamento de questões relevantes ao desenvolvimento discente.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto mostrou-se como importante ferramenta a ser trabalhada na perspectiva de mudança de paradigmas no curso médico brasileiro, com prós e contras a serem documentados, o que traz reflexões acerca do futuro dessa vertente da educação. Desse modo, a Conferência Multicêntrica em Educação Médica reafirmou que a construção de espaços pautados na melhoria do currículo se faz necessária visando à formação de médicos com diferentes habilidades, além de aspectos humanistas, bem como deu voz aos discentes sobre temas tão importantes.

Ressignificar as Ações Acadêmicas Extensionistas com Novas Práticas, em Tempos de Pandemia

Hyvina Paula Peres Duarte[1],Alan Souza da Luz[1],Fábio Bruno Jesus da Silva[1],Leonardo Sousa Rocha[1],Simone Regina Souza da Silva Conde[1]

1 UFPA

Palavras-chave: pandemia; educação; saúde; idosos

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe muitas consequências educacionais, entre elas a necessidade de adaptação e transformação do modelo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, muitas instituições interromperam suas atividades de graduação por tempo indeterminado, como foi o caso da Universidade Federal do Pará. Entretanto, como houve flexibilização para as ações extensionistas e de pesquisa, guardando as necessárias adaptações, pôde-se ressignificar o projeto de extensão recém-liberado para a execução, originalmente toda presencial, intitulado "Promoção de Saúde Quaternária: os riscos e efeitos da polifarmácia e da automedicação em idosos".

Objetivos
Demonstrar as adaptações necessárias de um projeto de extensão durante o período de isolamento social diante da pandemia da COVID-19. Evidenciar que foi possível manter o princípio dos projetos de extensão ao expandir o conhecimento científico para a comunidade, mesmo que de forma remota e adaptada.

Relato de experiência
Para repensar em um novo processo de trabalho, o grupo formado por duas docentes coordenadoras e cinco discentes de medicina de diferentes semestres, passou a se reunir periodicamente por plataformas digitais, entendendo a necessidade de não deixar que este distanciamento fosse impeditivo para as ações educativas, bem como também se mantivesse um canal de diálogo entre os envolvidos. A partir desse planejamento virtual, foram desenvolvidos dois produtos, cuja temática principal envolveu a proteção da população idosa em tempo de pandemia. O primeiro produto foi uma cartilha física com as principais possíveis perguntas da população quanto às medidas de prevenção e controle, seguidas das respostas com linguagem simples e acessível. Estas foram entregues na unidade de saúde envolvida no projeto para serem distribuídas para a comunidade atendida. Em paralelo, um vídeo com o mesmo teor foi produzido e divulgado por via digital, esperando um maior alcance.

Resultados
A mudança de realidade a partir da pandemia, trouxe a necessidade de adaptação do projeto de extensão proposto inicialmente. A abordagem que anteriormente seria sobre a polifarmacoterapia na população idosa passou a ser sobre os cuidados necessários com esta população em tempos de COVID-19. Com isso, inúmeros desafios foram elucidados para que pudéssemos repensar sobre quais reajustes seriam necessários para construir formas eficazes de ajudar este público durante a pandemia. A partir de algumas análises, chegamos a produção da cartilha impressa contendo as formas de cuidados pessoais necessários, assim como a elaboração do vídeo (com o mesmo objetivo), pensado para ser mais acessível e amplamente divulgado entre a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A pandemia nos trouxe a necessidade de adaptação e de transformação daquilo que já estávamos acostumados dentro da vivência acadêmica. Por isso, a adequação do grupo foi necessária para que fosse viável manter o papel de responsabilidade social proposto pela extensão universitária. Dessa forma, foi possível cumprir a proposta dos projetos extensionistas de levar conhecimento acadêmico para a comunidade, difundindo informações essenciais à manutenção da saúde neste momento de emergência sanitária.

Proposta de Projeto de Extensão no Cenário da Pandemia COVID-19: relato de experiência

Ana Paula Biazi Marras[1],Patricia de Lima Lemos[1],Isadora Dias Alves[1],Jessica Fonseca Barbosa[1],Tiago de Santana Melo[1]

1 UFR

Palavras-chave: Extensão; Tabagismo; Pandemia; Comunidade; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O tabagismo é uma doença epidêmica devido a dependência da nicotina e representa um importante fator de risco de doenças graves e fatais, entretanto, constitui um fator evitável e controlável. Medidas terapêuticas e de controle ao tabagismo avançaram muito ao longo dos anos, com resultados satisfatórios. No Brasil, desde 1980 ações para o controle ao tabagismo tem sido desenvolvidas, e, em 2002, foi implantado no Sistema Único de Saúde o Programa de Abandono do Tabagismo. Neste contexto, processos de trabalho pautados na promoção da saúde e prevenção de doenças são relevantes. Diante do exposto, justifica-se a elaboração do projeto de extensão 'Ascenda a esperança: apague o cigarro', voltado ao incentivo na cessação do tabagismo.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração e execução de projeto de extensão em cenário de pandemia, com a temática tabagismo.

Relato de experiência
A primeira versão da proposta seria a atuação da equipe executora junto às unidades básicas de saúde para motivação, incentivo e apoio na formação de um grupo de tabagistas baseado no Manual "Deixando de fumar sem mistérios" do Ministério da Saúde. Contudo, devido às condições emergenciais impostas pela COVID-19, houve necessidade de flexibilização da metodologia para as plataformas digitais, com uso das tecnologias de comunicação e informação. Dessa forma, foram delimitadas seis ações para atingir o objetivo do projeto, a saber: 1) "Tutorial de estudo, planejamento e seguimento", fomentado por reuniões que consolidam o conhecimento e possíveis estratégias de manejo para com o público alvo; 2) "Formação de grupo", em que se estabelece a comunicação e adesão do público nas mídias sociais; 3) "Alimentando o sistema", prática atrelada à transmissibilidade de informações e interação; 4) "Conquistando parcerias" busca sensibilizar, informar e oferecer material paras as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para o desenvolvimento e apoio das práticas desenvolvidas; 5) "Acenda a esperança: apague o cigarro", período dedicado à disponibilização de conteúdo informativo nas mídias digitais (WhatsApp, Instagram e Facebook) e 6) "Interagindo, informando e avaliando", no qual realizaremos análise dos resultados conquistados para feedback, flexibilização e formação de novas propostas.

Resultados
Apesar do distanciamento social, que impossibilitou a formação de um grupo presencial, a equipe executora do projeto respaldou-se de ferramentas que levassem as informações à comunidade. Mesmo diante de vários obstáculos, pode-se notar a adesão da população nas redes sociais e, com isso, abre-se um novo e oportuno ambiente para se promover saúde e prevenir doenças. Ademais, o projeto está beneficiando os acadêmicos de medicina e docentes envolvidos. Tal vivência possibilita o aprendizado, o trabalho em equipe, aproximação com a população local, desempenho enquanto educador, a percepção e a reflexão crítica sobre a formação médica.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que o projeto 'Acenda a esperança: apague o cigarro' possui grande importância na atual circunstância, pois envolve uma população diretamente afetada pela restrição social, o que pode gerar aumento do consumo do cigarro e consequente agravos nos quadros da COVID-19. Apesar de estar em andamento, acredita-se que o projeto tem ganhado visibilidade e boa adesão do público nas redes sociais.

Análise das informações disseminadas pelas redes sociais sobre a COVID-19 na região metropolitana de Salvador-BA: resultados preliminares

Bruno Gil de Carvalho Lima[1],Cassio Augusto Estrela Morbeck[1],Thiago da Silva Faria[1],Vitor Queiroz de Castro Souza[1],Lourianne Nascimento Cavalcante[1]

1 UFBA

Palavras-chave: desinformação; COVID-19; tecnologias de informação e comunicação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A sociedade contemporânea experimenta os sintomas da infodemia (disseminação exacerbada de informações) no contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Nesse contexto, em meio às incertezas acerca do microrganismo, a população é tomada por quantidade significativa de fake news, as quais implicam na ineficiência dos meios de prevenção já estudados pelos especialistas, como o isolamento social.

Objetivos
Estimar o grau de informação acerca das características da COVID-19 (sintomas, transmissão, medidas de prevenção) na população.

Métodos
Estudo de corte transversal com duração de 3 meses cujos participantes são maiores de 18 anos residentes em Salvador e região metropolitana (RMS) e que concordaram em participar após leitura e assinatura do TCLE em formulário online. O formulário consiste em dados demográficos, de acesso à internet e um questionário com 25 perguntas sobre fake news ligadas à COVID-19. Ao final da pesquisa, os participantes recebem uma devolutiva com explicações sobre cada assertiva e com links do Ministério da Saúde e Fiocruz. Estratificaram-se os participantes em três grupos, a depender da pontuação obtida no questionário final: baixo (0-8 pontos), médio (9-18 pontos) e alto (19-25 pontos) nível de informação. A análise descritiva preliminar foi feita mediante medidas de tendência central (média±desvio-padrão e mediana com intervalos interquartílicos).

Resultados
Após 18 dias de coleta, 46 pessoas responderam ao formulário. A maioria mulheres (73,90%), com média de idade 24,52±9,94 anos. A etnia predominante foi a preta (36,95%), sendo 84,68% dos participantes solteiros, grau de escolaridade predominante ensino médio completo e superior incompleto, ambas com 41,30%. Salvador (67,39%) foi a cidade com maior número de indivíduos representados. As redes sociais mais utilizadas foram WhatsApp® e Instagram® (45,65% e 43,47%, respectivamente), sendo o tempo médio diário de acesso 6,09±4,04 horas com mediana 5 (3-10) horas. Para acesso à internet, 50% dos pesquisados usam notebook e/ou smartphone, e o tipo de conexão mais utilizada foi o Wi-Fi® (97,82%). As principais finalidades de acesso foram diversão, estudos e informação (45,65%). O questionário tem predomínio de pontuação de alto nível (20,77±1,36 pontos), que alcançou 65,21%. Até o momento, ninguém apresentou baixo nível de informação.

Conclusões
De forma preliminar, observa-se uma predominância de soteropolitanos na amostra, estando de acordo com o esperado (73,10% dos habitantes da RMS, segundo o IBGE em 2019). Verifica-se que a amostra apresenta predominantemente um alto nível de informação acerca da COVID-19 e que essa mesma população possui no mínimo o ensino médio completo, demonstrando boa escolaridade. Entretanto, para análises mais robustas, faz-se necessário completar a coleta de dados.

O papel do Sindicato na Educação Médica

Gabriel Silva Novais[1],Fernanda Cristina de Oliveira Albuquerque[2],Ralf Cardoso Mudesto Oliveira [1],Marcio Cesar Ribeiro Marvão [1],Waldir Cardoso [3]

1 UFPA
2 UEPA
3 SINDMEPA

Palavras-chave: Educação Médica, Órgãos Regionais, Estágio Clinico

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA) é a entidade máxima de representação da classe médica e defesa dos seus interesses, promovendo também ações de cunho social e cultural a fim de de permitir a prática médica humanizada e segura, através da visão ampliada de saúde. O SINDMEPA recentemente percebeu a importância do engajamento estudantil, que desde a faculdade já podem lutar por um ensino médico de qualidade, precedendo o perfil de profissionais necessários ao trabalho sindical. Assim, implementou-se o Núcleo Acadêmico do SINDMEPA (NASINDMEPA), criado e dirigido por estudantes das faculdades de medicina do Pará, apoiado pela diretoria colegiada do SINDMEPA. O NASINDMEPA, buscando atender as demandas dos alunos, elaborou um programa de estágios.

Objetivos
Descrever a experiência de criação e implementação de um programa de estágio acadêmico dentro do SINDMEPA.

Relato de experiência
O programa de estágios visa atender uma importante demanda de acadêmicos de diversas escolas médicas a respeito do aprofundamento do conhecimento nas mais diversas especialidades, com profissionais atualizados em sua área de atuação e que tenham maestria ao ensinar. O programa iniciou sua fase teste com a implementação do estágio em Ginecologia e Obstetrícia, com uma médica preceptora bem conceituada e parceira do SINDMEPA, no período de novembro/2019 até fevereiro/2020 (pausado devido primeiro caso confirmado de COVID-19 no Pará). Com carga horária semanal de 16h, às sextas e sábados, o estágio permitia tanto prática hospitalar, com acompanhamento de plantão de urgências obstétricas e cirurgias ginecológicas em um hospital público do estado, bem como atendimentos ambulatoriais em um centro social de referência na cidade. O objetivo é ampliar o programa para todos os acadêmicos que estejam vinculados ao sindicato através de um edital, promovendo oportunidades nas 4 grande áreas: clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia. Os critérios para a seleção permeiam o interesse pessoal e envolvimento na área desejada, projetos científicos prévios, participação em eventos, monitoria e toda a construção do currículo que o candidato realizou durante a faculdade.

Resultados
O programa pode demonstrar a capacidade de aproximação dos profissionais formados e sindicalizados dos acadêmicos, permitindo-se a troca de experiências entre os mesmos. O mesmo pode ser também entendido como um empreendimento pioneiro, mas que deve ser espalhelhado por outros sindicatos, tendo em vista a importância da defesa e valorização da educação médica no cenário de construção de uma saúde integral e de qualidade. O programa também permite ao estudante desenvolver habilidades para além do conhecimento técnico, como comunicação adequada, trabalho em equipe, liderança e demonstrar segurança aos pacientes e colegas, conhecimento sobre a carreira médica, funcionamento de plantões e gestão hospitalar. Espera-se que muitos acadêmicos inspirem-se pela docência também, visto que grande parte dos médicos convidados a serem preceptores pelo programa são, além de profissionais ímpares, excelentes professores.

Conclusões ou recomendações
A importância da integração entre instituições de representatividade das profissões e os futuros profissionais deve ser valorizada e inclusive estimulada para o estímulo a defesa dos direitos dos profissionais e maior entendimento sobre os deveres dos mesmos.

Extensão Universitária em Vínculo com a Sociedade em Uma Universidade da Amazônia Legal

Fernanda Géssica da Silva Duarte[1],Anievelyn Alves Vieira[1],Rafael Simplicio Martins[1],Rosilene Ferreira Cardoso [1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica; Habilidades Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária, em equilíbrio com as vertentes de ensino e pesquisa, é substancial ao pleno cumprimento do papel social de uma universidade, uma vez que possibilita a interação necessária entre os acadêmicos e a sociedade, através da prestação de serviços, visando às finalidades da ação em si, ao ensino e à construção de conhecimento, bem como proporcionar aos discentes um efetivo processo de formação, fornecendo-lhes, além do aprendizado tecnocientífico, a sensibilidade e capacidades para a vida comunitária.

Objetivos
Descrever a experiência dos integrantes de um projeto de extensão durante uma ação universitária realizada pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Relato de experiência
Na data de 14 de dezembro de 2019, um grupo de alunos do projeto de extensão "Obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes na cidade de Macapá: observatório de riscos em saúde e fatores psicossociais", acompanhado da orientadora, participou da II Mostra de Extensão da UNIFAP, que ocorreu no Parque do Forte de Macapá, estado do Amapá. O evento consistiu em divulgar para a sociedade amapaense os projetos desenvolvidos por meio da ação extensionista, proporcionado à população a oportunidade de conhecer o relevante trabalho que vem sendo realizado no âmbito acadêmico e social. Os participantes do projeto expuseram suas atividades através de banner, distribuição de folhetos informativos, explicações sobre funcionamento e serviços ofertados, bem como realizaram o cadastro de novos pacientes para posterior atendimento.

Resultados
O contato com a comunidade e com os demais participantes da Mostra de Extensão permitiu observar que as atividades desenvolvidas no meio acadêmico ainda são muito restritas, tendo em vista que boa parte da população ali presente ainda não tinha conhecimento acerca do número de projetos, nem mesmo os demais expositores que também fazem parte da UNIFAP. Dessa forma, a interação potencializou a apresentação dos projetos de extensão acadêmica, o contato social e o compartilhamento de informação. Além do mais, a experiência foi fundamental para conscientizar e engajar os cidadãos em hábitos de vida mais saudáveis, principalmente a parcela da faixa etária pediátrica, através da distribuição de cartilhas contendo orientações gerais sobre alimentação saudável, prática de atividade física e os riscos da obesidade. Por fim, a ação proporcionou a inserção social dos acadêmicos, possibilitando o desenvolvimento de novas competências, como habilidades para a inter-relação com a diversidade das comunidades adjacentes, bem como a aquisição de conhecimento acerca do perfil populacional regional, a fim de aprimorar os projetos executados conforme as demandas sociais e estreitar os laços entre o ambiente universitário e a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se que é imprescindível que os setores sociais conheçam os benefícios propiciados pelas instituições educacionais. Portanto, a dinâmica oferecida pela mostra dos trabalhos é um excelente meio de promover a integração dos extensionistas, oportunizar a socialização com a população geral e dar maior visibilidade à atuação da extensão acadêmica como instrumento de democratização do conhecimento e contribuição para a formação científica e cidadã dos estudantes.

A educação em saúde como estratégia de combate à agressividade e ao bullying entre alunos do ensino fundamental da rede pública

Gabriela Mori Pinto[1],*Amanda Araújo Silva*[1],*Lara Azevedo Teixeira Manzo*[1],*Thaíssa Hávilla Rezende Duarte*[1],*Fernanda Nogueira Campos Rizzi*[1]

1 UFU

Palavras-chave: Agressão. Bullying. Educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A agressividade e o bullying no ambiente escolar mostram-se como obstáculos à construção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento social e intelectual, bem como trazem prejuízos à saúde mental de estudantes e professores.

Objetivos
Relatar uma ação de extensão voltada aos alunos de uma escola da rede pública cujo intuito foi promover reflexões sobre o bullying e a agressividade no ambiente escolar, instruindo-os a identificar as situações relacionadas a ambas as problemáticas e estimulando-os a optar pela melhor resolutividade em contextos similares.

Relato de experiência
A ação extensionista, vinculada ao Programa Saúde na Escola, foi realizada por discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do agente de saúde local e da professora coordenadora da ação. As atividades ocorreram em uma escola municipal, em Uberlândia, tendo como público-alvo duas turmas de ensino fundamental, compostas por alunos com idade entre 6 e 9 anos. A ação foi estruturada visando a aprendizagem significativa e ocorreu conforme as seguintes etapas: inicialmente, foi elaborada uma roda de conversa introdutória para a exibição de uma animação sobre o tema do bullying; posteriormente, montou-se cenas no formato de Teatro Fórum, modalidade da metodologia do Teatro do Oprimido, com situações de violências física e verbal; como dinâmica final, foi realizado um momento de reflexão acerca da importância do respeito e da empatia. Para a proposição de intervenções contextualizadas e adequadas aos discentes, adotou-se a metodologia da problematização proposta pelo Arco de Maguerez, partindo da observação do ambiente escolar para o levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Resultados
Na roda de conversa, os alunos relataram situações cotidianas frequentes relacionadas a agressão e ao bullying no ambiente escolar. O Teatro Fórum obteve grande adesão pelas crianças, as quais puderam intervir nas cenas e propor desfechos. As atividades também incentivaram os discentes de medicina a desenvolverem habilidades de comunicação e a aplicarem metodologias dialógicas e inovadoras em educação e saúde, que são disponibilizadas durante o semestre, capazes de instigar o interesse das crianças e transmitir informações de forma didática acerca de temas complexos. Ademais, observou-se a importância da execução de ações como a retratada, uma vez que vivenciar cenários práticos diante das muitas teorias estudadas no curso promove o amadurecimento do estudante e reforça que o conhecimento deve ser horizontalizado, pois, mesmo nas situações em que o intuito é compartilhar saberes, aquele que compartilha também está envolvido no processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Torna-se evidente a importância de políticas públicas relacionadas às práticas de educação em saúde, especialmente quando inseridas no ensino fundamental, pois essas se mostram eficazes no combate de impasses já banalizados na cultura brasileira, principalmente aos classificados como um problema de saúde pública, a exemplo da agressividade e do bullying. Ademais, ressalta-se a relevância de continuar ações de educação em saúde, pautadas na aprendizagem significativa, inclusive durante a pandemia da COVID-19, mesmo que remotamente, a partir da abordagem das incertezas e dificuldades das crianças para prosseguirem com atividades habituais, a fim de apresentar alternativas estratégicas para que possam enfrentar os desafios do atual cenário.

Capacitação de alunos para alunos em semiologia abdominal: um relato de experiência

Larrie Rabelo Laporte[1],Samantha Louise Sampaio Sá[1],Gabriel Martins Nogueira[1],Nadia Regina Caldas Ribeiro[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Semiologia, Gastroenterologia

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A semiologia apresenta-se como essencial para desenvolver competências necessárias à capacidade de cuidar de pessoas, com base na investigação clínica por meio dos métodos propedêuticos, sendo vital para a prática médica. No dia quatro de maio de 2019, A Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LAGH), ofereceu aos 15 monitores do Grupo de Ciências Morfofuncionais, discentes do terceiro semestre de Medicina, uma capacitação sobre semiologia abdominal, abordando tanto a anamnese quanto o exame físico do paciente com distúrbios gastrointestinais.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do quarto ao sétimo semestre integrantes da LAGH em capacitar os quinze discentes de medicina do terceiro semestre que participam do Grupo de Ciências Morfofuncionais.

Relato de experiência
A atividade foi dividida em dois momentos. No primeiro período foi realizado uma aula teórica de uma hora e meia sobre anamnese direcionada para o paciente com distúrbios gastrointestinais, a técnica do exame físico abdominal e seus principais achados patológicos. No segundo instante, o grupo de 15 monitores foi dividido em 5 grupos e dispostos em bancadas práticas, na qual cada grupo deveria ficar 20 minutos em cada. Os temas das bancadas práticas eram apendicite, cirrose, encefalopatia hepática, pancreatite e colecistite. Os monitores então deveriam realizar a anamnese nesse paciente e em seguida o exame físico, tentando descobrir o diagnóstico. Enquanto isso, os ligantes dispunham de um checklist, para avaliar os estudantes e dar um feedback sobre o desempenho prático.

Resultados
Os discentes que participaram da aula não obtiveram nenhum contato prévio antes dessa com o tema semiologia abdominal. Inicialmente na aula prática não pareceram tão interativos, respondendo poucas perguntas realizadas pelos ligantes durante a aula. Já na parte prática, por ser em grupos menores, conseguiram retirar algumas dúvidas, ver efetivamente como se realiza a semiologia, mostrando-se mais empolgados e participativos. Observou-se uma progressiva melhora na pontuação do checklist e na própria técnica propedêutica.

Conclusões ou recomendações
A capacitação serviu de grande fonte de aprendizado para os integrantes do Grupo de Ciências Morfofuncionais, conseguindo aprender a base da prática do gastroenterologista. A proposta apresentou efeitos e feedbacks tão positivos que a vivência será realizada novamente em outras ocasiões e em diferentes parcerias.

A Importância do Envolvimento com Ligas Acadêmicas para a Formação Médica

Ana Beatriz Cazé Cerón[1],Lorena Sousa de Carvalho[1],Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Patrícia da Silva Oliveira[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Neurociências; Educação; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina preveem que o graduando - corresponsável pelo seu processo de formação - se envolva em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas são uma importante estratégia para aproximar os alunos desse tripé que rege as universidades. Além disso, elas desenvolvem habilidades fundamentais para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, tendo em vista que estimulam o protagonismo discente, o trabalho em equipe, uma postura crítica e reflexiva e a integração da universidade com a comunidade.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes na Liga Acadêmica de Neurociências (NeuroLiga) da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira.

Relato de experiência
A NeuroLiga é uma liga acadêmica multidisciplinar, desenvolvida por estudantes da área de saúde que podem participar como integrantes e/ou exercer papéis de diretoria, sendo orientados pela docente articuladora. Seu objetivo principal é aprofundar e consolidar saberes sobre temáticas concernentes às Neurociências e a seus avanços, pautando-se para isso no tripé ensino, pesquisa e extensão. O grupo realiza reuniões semanais abertas à comunidade interna e externa à UFBA. Os temas, materiais de apoio e o ligante responsável pela condução da reunião são definidos previamente aos encontros, por meio de uma planilha. Assim, o aluno que irá discutir o tema pode se organizar antecipadamente para estruturar uma abordagem crítico-reflexiva. Vale destacar que em algumas reuniões são convidados especialistas para abordar diversos assuntos pertinentes as Neurociências. Desse modo, busca-se aprofundar a análise acerca do sistema nervoso e de sua correlação com o bem-estar do indivíduo. No que tange à pesquisa, o grupo G NEURO, vinculado à liga, desenvolve pesquisas na linha de Neurociências comportamental e molecular. Já na extensão, a liga realiza atividades como a Semana do Cérebro, oficinas para professores e desenvolve produções para a Semana de Ciências e Tecnologias.

Resultados
A forma como a liga se articula permite que os discentes se envolvam com áreas com as quais têm afinidade, por meio da participação na diretoria, nas atividades de ensino e de extensão, e/ou na pesquisa. Isso contribui para o desenvolvimento de competências como responsabilidade, organização, proatividade e colaboração. O ensino, de alunos para alunos, possibilita que estratégias de aprendizado e apresentação sejam compartilhadas, além de possibilitar que os conteúdos sejam melhor fixados e que desafios como a timidez sejam trabalhados. Além disso, as atividades de extensão permitem uma troca de conhecimentos e de experiências entre o meio acadêmico e a comunidade, fortalecendo seus vínculos. Quanto a pesquisa, possibilita a iniciação científica dos alunos e promove a construção de conhecimentos procedimentais. Essas oportunidades são intensificadas pelo incentivo da docente articuladora na busca por conhecimento e na sua exploração, visando a inovação.

Conclusões ou recomendaçõe
Participar de ligas durante a graduação, contribui para uma formação acadêmica ampliada e para a construção de vínculos. Ademais, permite o desenvolvimento de um raciocínio crítico-reflexivo e um aprofundamento em diferentes áreas do saber.

FÓRUM DE SAÚDE COLETIVA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Amanda Beatriz Lucio de Lima[1],Mariana Cortez Chicone[1],Maria Luisa Pignatari[1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Congresso; Educação médica; Pesquisa; Simulação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Em 1988 com a promulgação da Constituição Brasileira foi gerada a ideia de que a associação entre ensino, pesquisa e extensão se constituiriam futuramente no tripé do ensino brasileiro. A partir disso, esse tripé foi introduzido no meio educacional, voltado para o âmbito universitário, como um importante transporte de informações. Com o avanço da ciência o estudante é inserido no método científico-experimental de modo que tenha capacidade necessária para atividade assistencial, da mesma forma que tenha capacidade para elaborar o saber que a fundamenta, o que permite pratica na base técnica e cientifica. Levando em consideração a participação dos estudantes de Medicina no processo de avanço da educação médica, destacam-se as escolas que estimulam o aprofundamento e envolvimento dos estudantes com a produção cientifica. É importante ressaltar que a prática em pesquisa aumenta as habilidades em aprendizado independente, a avaliação crítica da literatura e a redação de artigos científicos.

Objetivos
Relatar a magnitude da realização de eventos científicos na grade curricular do curso de Medicina que simulem a experiência de eventos científicos como Congressos.

Relato de experiência
No quarto período do curso de Medicina de uma Faculdade do Interior Paulista, foi realizado um fórum de Saúde Coletiva. O evento contou com a apresentação de artigos científicos escritos pelos acadêmicos a partir de visitas domiciliares feitas em suas respectivas áreas de abrangência de suas Unidades Básicas de Saúde durante o semestre. O Fórum teve a presença e participação de docentes da Instituição, avaliadores externos, convidados e os discentes de Medicina. Primeiramente o desenvolvimento do artigo científico pelos alunos teve como objetivo adentrá-los em uma realidade sociocultural diferente, já que todos os artigos escritos abordavam problemas de saúde de pacientes do Sistema Único de Saúde, bem como seus impasses financeiros e sociais. Para mais, os alunos grafaram seus artigos singularmente, adquirindo assim experiência em pesquisa. Em seguida inseriu o acadêmico de Medicina frente à realidade da apresentação de um artigo científico em Simpósios e Congressos, com avaliadores e interrogações sobre os trabalhos. Ademais, o evento contou com Anais de todos os trabalhos apresentados e certificados de apresentação oral de cada artigo.

Resultados
A envoltura dos estudantes com a produção cientifica permite que o mesmo aprimore sua análise crítica, maturidade intelectual e apreensão da ciência. Assim, o mesmo contribui com a sociedade cientifica, social e econômica. O método de aprendizagem por simulação tem uma alta relevância para a vida acadêmica e formação dos universitários. Com a simulação, os alunos ficam acolhidos pela instituição e contam com toda ajuda necessária dos docentes do curso, além de proporcionar um ambiente reflexivo e de transformação para a otimização de competências essenciais para a sua formação. Logo, o aluno aprende o conteúdo de forma mais fácil e eficaz, e é capacitado de reproduzir o ensinamento em sua vida, fora da simulação, com êxito.

Conclusões ou recomendações
O tripé do ensino brasileiro é um importante transporte de informações. Por isso, destaca-se a magnitude das instituições de ensino estimularem o envolvimento com a produção cientifica, ensejando o aumento nas oportunidades acadêmicas e profissionais desses estudantes. Por fim, é nítido que a exposição de trabalhos científicos qualificados reflete na melhoria da Saúde Pública de países em desenvolvimento.

Práticas Cirúrgicas Ambulatoriais Ofertadas Por Liga Acadêmica: Percepções E Impactos Na Formação Médica

Fabiano César de Medeiros Júnior[1],Gabriela Bezerra da Silva[1],Iana Fernanda de Medeiros Cabral[1],Larissa Araújo de Lucena[1],Iara Andrade de Souza[2]

1 UFRN
2 UNP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação médica objetiva formar profissionais mais aptos a atender às necessidades da população. Diante disso, as ligas acadêmicas apresentam grande relevância por serem atividades extracurriculares capazes de agregar conhecimento e experiência prática aos estudantes. A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Rio Grande do Norte (LAMFAC-RN), dentre outras atividades, possui práticas de pequenos procedimentos, que são serviços essenciais da Atenção Primária cujo conhecimento é fundamental para o estudante de medicina.

Objetivos
Descrever a experiência dos componentes da LAMFAC-RN nas práticas de pequenos procedimentos em 2019 a início de 2020, assim como descrever os seus benefícios para formação médica.

Relato de experiência
A atividade denominada "Prática de pequenas cirurgias" integra o painel de oportunidades ofertadas pela LAMFAC-RN aos seus integrantes. A prática foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Nísia Floresta-RN e permitiu que 19 alunos de medicina, do 4º ao 7º período, participassem diretamente de cirurgias ambulatoriais com auxílio e supervisão de uma profissional médica. Os estudantes foram divididos em grupos compostos por 2 a 3 pessoas, realizando logística de rodízios semanais. A atividade possibilitou a execução dos principais procedimentos realizados na realidade profissional, incluindo exérese de cisto sebáceo, nevos e lipomas, além de outros menos comuns como cantoplastia, remoção de fibroma mole, carcinoma basocelular e nódulos subcutâneos. Com relação à relevância da prática para formação médica, todos relataram grande relevância e, além disso, a grande maioria demonstrou satisfação com o seu desenvolvimento. Ademais, foi possível perceber a boa relação existente entre alunos, comunidade e profissionais de saúde da UBS.

Resultados
As ligas acadêmicas proporcionam aos alunos ricas experiências no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, carecendo, portanto, de um lugar de atenção nas discussões que envolvem a Educação Médica. A atividade ofertada pela LAMFAC-RN confere ao estudante a oportunidade de se inserir no campo prático, o qual, muito frequentemente, ainda não tem sido explorado pela maioria dos estudantes. Além disso, os alunos colocam-se frente a casos corriqueiros na realidade médica, obtendo incremento em experiência e acumulando confiança em seu trabalho. Outro ponto trabalhado é a habilidade de trabalhar em equipe e comunicar-se satisfatoriamente, aptidões importantes, visto que uma boa comunicação tem impacto significativo no cuidado e eleva a qualidade da atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência oportunizou aos ligantes a aquisição de novas habilidades, além de evidenciar os procedimentos mais realizados na UBS e a importância destes para a comunidade. Dessarte, corrobora a importância das ligas acadêmicas, do valor do trabalho em equipe multiprofissional, e da implementação do ensino e da prática de pequenas cirurgias ambulatoriais para a formação médica e humana.

Projeto De Extensão Amigo Do Diabético: A Extensão Universitária Na Aproximação Do Discente Ao Cenário Prático

Fernanda Protázio Silva[1],Mariana Cristina Santos Andrade [1],João Victor Moura Garcia[1],Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro[1],Moisés Hamoy[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Diabetes Mellitus.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica em ascensão, que apresenta potencial para gerar complicações. O controle dos fatores de risco associados ao diabetes, por meio de medidas de promoção da saúde, pode contribuir para a diminuição da incidência das complicações crônicas, bem como para a redução dos custos de tratamento gerados ao sistema de saúde. Nessa perspectiva, atividades de extensão, a exemplo do Projeto de Extensão Amigo do Diabético (PEAD), podem contribuir na prevenção das complicações e melhoria no cuidado desse agravo.

Objetivos
Relatar a experiência em um projeto de extensão com ênfase no manejo do diabetes mellitus, evidenciando as contribuições dessa atividade para os discentes.

Relato de experiência
O PEAD executa ações mensais de educação em saúde na Casa do Diabético, espaço que promove atendimento gratuito a pessoas acometidas por esse agravo. No mês de novembro de 2019, quatro estudantes de medicina componentes do projeto realizaram a ação, com o tema previamente selecionado, sobre o manejo do pé diabético, complicação da DM que implica graves limitações. O momento foi organizado em forma de exposição e conversação do tema, baseado no estudo prévio de artigos e, posteriormente, abertura para dúvidas e esclarecimentos, observando a adoção de linguagem adequada ao público alvo. A exposição ocorreu em um espaço de espera para as consultas, com pacientes e familiares. Nesse sentido, discutiu-se sobretudo o conceito e os principais cuidados para prevenção dessa complicação. Ademais, os estudantes tiveram a chance de auxiliar na triagem das consultas, por meio da aferição de pressão arterial periférica dos pacientes.

Resultados
Além do desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e ensino sobre o tema abordado, a atividade realizada foi fundamental para o fortalecimento do vínculo médico-paciente, aproximação da equipe multiprofissional de saúde e inserção no cenário de prática médica. Vale ressaltar que a interação do grupo, composto por estudantes de períodos diferentes do curso, suscitou a troca de conhecimentos vivenciada durante a experiência. Outrossim, as informações transmitidas, munidas de cuidados simples a serem tomados, puderam promover um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, a ação realizada pelo PEAD destaca a relevância da atividade extensionista na formação integral do estudante de medicina, propiciando contato com cenários ricos e diversificados que favorecem não apenas a consolidação do aprendizado na prática, mas também promoção de saúde e qualidade de vida à população.

Educação Inclusiva: das Ligas Acadêmicas às Escolas Democráticas

João Vitor Matachon Viana[1],Maria Clara Alves dos Santos[1],Isabelle Caroline Viterbino Loraschi[1],Fernanda Ribeiro de Souza[1],Angela Schachter Guidoreni[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Educação; Democracia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas (LA) no Curso de Medicina são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que buscam aprofundar temáticas específicas em determinados assuntos dentro do universo que é a Área da Saúde. Para tanto, as atividades das LA se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Diante disso, a partir de um Conselho de Ligas bem estruturado, o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) conta atualmente com aproximadamente quarenta LA; permitindo com que membros e diretores realizem atividades extraclasse e ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento científico e o aprimoramento da área a qual estuda. Concomitantemente, na instituição, surge, em agosto de 2019, um grupo denominado "Nós em Transição pelo UniFOA" e constituído por vinte indivíduos, entre eles, alunos e professores do centro universitário e de outros centros educacionais parceiros, com um objetivo comum: compreender os conhecimentos da Escola da Ponte do educador português José Francisco de Almeida Pacheco e propor a transformação do sistema educacional, a partir da percepção e desejo de aprendizagem do aluno, iniciando este processo em unidades escolares da Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, integrando-as às chamadas escolas democráticas.

Objetivos
Relatar a aproximação dum grupo de alunos participantes de LA do movimento de "Escolas em Transição"; descrever a experiência desses alunos na implantação do projeto "Nós em Transição pelo UniFOA"; correlacionar a experiência de LA com o ideário da Escola da Ponte.

Relato de experiência
Num primeiro momento, alguns estudantes e professores foram convidados a participar de encontros para conhecerem os fundamentos da "Escola em Transição" e, em seguida, decidiu-se pela criação do então "Nós em Transição pelo UniFOA", ampliando-se o número de participantes. O grupo realizava encontros semanais com o objetivo de debater temáticas voltados à educação e, também, a formas de formação cidadã a partir dos valores fundamentais propostos por seu idealizador, Pacheco. A partir das discussões de como propor uma mudança efetiva no sistema educacional foi que as LA mostraram sua relevância. Os alunos diretores e membros de LA puderam integrar seus conhecimentos acerca da organização, realização e participação de eventos extraclasse, proporcionados por suas associações estudantis, com os ideais duma escola democrática e duma educação integral.

Resultados
A partir dessa visão diferencial por parte dos acadêmicos participantes de LA que os objetivos do grupo "Nós em Transição pelo UniFOA" foram fortalecidos e reforçaram ainda seu potencial de transformar um sistema educacional brasileiro antiquado.

Conclusões ou recomendações
Considerando a possibilidade de mudança na percepção e atitudes dos estudantes frente a discussões prévias, entendemos que as LA contribuem favoravelmente para a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis pela coletividade, tal como a Escola da Ponte o faz em seu contexto. Dessa forma, incentivamos aos alunos que participem efetivamente de LA em suas instituições de ensino com o intuito de construírem conhecimento a partir de suas necessidades de aprendizagem, integrando-o àquele estabelecido no currículo formal e assim, difundir uma maneira mais democrática de "formar" profissionais para a área de saúde.

A Utilização das Mídias Sociais para a Conscientização: Um Relato de Experiência frente a Pandemia do Novo Coronavírus

Caroline Fonseca Teixeira [1],Júlia Buzzato Rainer [1],João Vitor Matachon Viana[1],Daniela Bastos de Almeida Zampier[1],Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Rede Social; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Extensão é a interação da universidade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Diante dessa lógica, os projetos de extensão buscam, por meio de ações de conscientização, capacitação e entre outras, solucionar os problemas existentes e de interesse da sociedade, ampliando, assim, a relação desta com a Universidade. Pensando nisso, os alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) criaram os Jogos Semiológicos, projeto de extensão, o qual utilizando-se da metodologia ativa de gamificação da aprendizagem, tem como intuito, dentre outros, de conscientizar, acadêmicos e membros da comunidade, sobre temas sensíveis da saúde, como as campanhas de conscientização vinculadas aos denominados "meses coloridos"

Objetivos
Nesse sentido, frente a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) e ao tema central do 58º COBEM, relatamos a nossa experiência com o novo modelo de ensino e aprendizagem utilizando-se das mídias sociais, sobretudo, o Instagram, para divulgação, informação e conscientização.

Relato de experiência
O projeto, anterior ao período de pandemia, utilizava-se do aplicativo Instagram, majoritariamente, para a divulgação de atividades presenciais. Entretanto, diante da necessidade de isolamento social frente à COVID-19, vimos a possibilidade de expandir significativamente a utilização dessa rede social para, de maneira dinâmica e lúdica, conscientizar, não só a comunidade acadêmica, como, também, a população de forma geral, através de postagens, sobre temas de educação em saúde. Diante disso, utilizamo-nos, por exemplo, dos "meses coloridos", para abordar condições humanas e difundir maior conhecimento sobre essas como em relação ao "Julho Amarelo – Mês de Conscientização das Hepatites Virais".

Resultados
Após o início dessas publicações, percebemos um aumento considerável do número de seguidores na rede social, assim como da interação com o público, a qual tornou-se muito mais frequente. Dessa maneira, visualizamos ainda que, mesmo diante desses tempos de incerteza, conseguimos potencializar a interatividade com os demais usuários da rede social em destaque, além de desenvolver competências e novas formas de conhecimento e de conscientização, cumprindo de tal modo com objetivos do Jogos Semiológicos.

Conclusões ou recomendações
A utilização das mídias sociais, como o Instagram, tem sido crescente entre o público-alvo do projeto, principalmente, diante do período de isolamento, não somente para interações sociais, mas também para práticas de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, concluímos sobre a necessidade de dar continuidade às ações já realizadas, com o intuito de continuar nas medidas de conscientização da comunidade sobre questões de saúde.

Experiência de confecção e uso de modelo alternativo de baixo custo para curso de acesso venoso central

Camila Rohloff Monteiro[1],Luíza Araújo Nogueira[1],João Augusto Furtado Ferreira de Sá Gomes[1],Ricardo de Azevedo Seraine Custodio[1],Adilson Luiz Cunha de a. Mariz[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Acesso Venoso Central; Modelo artesanal; Simulação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O trabalho relata a experiência do uso de simulação no processo de ensino e aprendizagem do acesso venoso central, técnica relevante ao meio hospitalar. Para tal, foi criado um modelo específico para o procedimento, construído a partir de materiais de fácil acesso e baixo custo. A partir da simulação do procedimento, os estudantes aprimoram e solidificam o conhecimento e técnica, tornando-se mais aptos e seguros para sua realização em pacientes. Nesse sentido, a utilização de um protótipo simples e eficaz se mostra relevante.

Objetivos
Descrever a produção e avaliar a utilização de um modelo artesanal alternativo de baixo custo para ensino de punção venosa profunda para estudantes de medicina.

Relato de experiência
A produção do modelo foi feita a partir de macarrão de polietileno e envolto por EVA, simulando o tecido subcutâneo e a pele. As bolsas de soro foram utilizadas para a confecção do sangue artificial. Foram acrescentados corantes diferentes para simular sangue arterial e venoso. A disposição dos tubos com os corantes foi feita com o intuito de respeitar a relação anatômica da veia jugular interna com a artéria carótida comum. Essa disposição foi planejada para simulação de uma das complicações mais comuns do acesso desse sítio, a punção acidental da artéria carótida comum. Por fim, fixou-se o modelo na base de madeira. Foi realizado, então, o workshop com cerca de 20 alunos do curso de medicina, oferecido pela liga acadêmica de angiologia e cirurgia vascular de uma faculdade de medicina particular no Rio de Janeiro, em um congresso acadêmico de medicina. A atividade foi iniciada com apresentação oral acerca do tema, na qual foram explicitadas as técnicas, indicações e contraindicações. Posteriormente, usando os simuladores, foi apresentada a técnica, utilizando além dos modelos construídos, o material usual de acesso venoso central. Optou-se por simular o acesso de veia jugular interna, pois sua anatomia apresentou maior facilidade de reprodução no simulador. Em um segundo momento os alunos puderam praticar o procedimento. Foi possível realizar a representação dos tecidos por meio do modelo, além de vasos e fluxo sanguíneo, simulando os acessos cirúrgicos. A técnica foi feita diversas vezes no mesmo modelo, funcionando de forma eficiente e duradoura.

Resultados
O modelo mostrou-se adequado para o treinamento das técnicas de punção venosa profunda, seguindo corretamente a anatomia fisiológica de forma simplificada. Utilizando esse protótipo, garantiu-se maior oportunidade de treinamento da técnica pelos acadêmicos de forma mais acessível. Os modelos confeccionados, por serem compactos e de fácil locomoção, foram transportados também para outras universidades, em cursos de treinamento do procedimento. Foi demonstrada a versatilidade do simulador e a importância da possibilidade da expansão do treinamento da técnica. Em contrapartida aos modelos e bonecos já existentes, o modelo artesanal tem baixo custo, sendo acessível para praticamente qualquer instituição ou liga acadêmica, possibilitando maior acesso à cursos de simulação de acesso venoso profundo.

Conclusões ou recomendações
O simulador se mostrou funcional para a prática de todos os passos do procedimento de acesso venoso da veia jugular interna. Com poucos materiais e uma montagem simples, foi criada uma forma de simulação funcional e de baixo custo, requisitos relevantes para simuladores nas faculdades, principalmente nas ligas acadêmicas.

Atuação de Acadêmicos de Medicina em um Projeto de Extensão Atendendo Pacientes com Doença de Parkinson e Alzheimer e seus Cuidadores

Karoline Rossi [1],Lourena Gouveia Lourenço[1],Lucas Facco Silva[1],Lorane Izabel da Silva Hage-melim[1],Viviane Cristina Cardoso Francisco[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Doença de Alzheimer; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Projeto Reviver atua desde 2018, e corresponde a uma iniciativa do Laboratório de Química Farmacêutica e Medicinal (PharMedChem) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o qual disponibiliza atendimento multiprofissional à pacientes com Doença de Parkinson e/ou Alzheimer e seus cuidadores, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Objetivos
Destacar a ação dos discentes de medicina da Universidade Federal do Amapá no Projeto de Extensão Reviver.

Relato de experiência
Os alunos da graduação em medicina que fazem parte do projeto de extensão realizam atividades de avaliação dos pacientes e de seus cuidadores, por meio de instrumentos validados como: Índice de Charlson, Escala de Cornell, Escala de Hoehn e Yahr, Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR), Mini Exame de Estado Mental (MEEM), Escala de Qualidade de Vida para Pacientes com Doença de Alzheimer e seus cuidadores/familiares (QdV-DA), Questionário da Qualidade de Vida na Doença de Parkinson (PDQL) e Questionário de Estado de Saúde (SF-36). Essa avaliação ocorre periodicamente, com o objetivo de analisar a evolução da patologia, além de compreender se as atividades propostas do projeto têm apresentado influência direta na qualidade de vida dos envolvidos. Ademais, as atividades são desenvolvidas por equipe multiprofissional e multidisciplinar (médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, educadores físicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, terapeuta ocupacional e estudantes dessas áreas). Os atendimentos possibilitam não só a atuação clinica dos estudantes, mas também o fortalecimento de vínculos e confiança no trabalho realizado, o que se deve ao fato dos estudantes participarem por um período de no mínimo um ano nesse projeto e não só em um único atendimento como ocorre em alguns estágios que fazem parte da grade curricular de medicina. Além disso, com a presença exigida dos cuidadores durante os atendimentos é possível orientá-los quanto aos cuidados adequados com os pacientes e também avaliar a relação entre eles e do estado de sua saúde, o que é importante para o seu trabalho de cuidador ser adequado.

Resultados
O projeto é relevante, para o acompanhamento tanto dos pacientes quanto dos cuidadores, pois o Sistema de Saúde Público do Amapá não consegue ofertar esse apoio contínuo para todos, devido a sua enorme demanda para os diversos serviços que oferece a população. Assim, é possível observar como o Reviver auxilia a suprir essas dificuldades do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
A nova metodologia empregada na graduação em medicina com o foco de aprendizado ativo, principalmente no que tange a parte prática, proporciona maior integração dos alunos com as práticas de saúde, as peculiaridades dos pacientes e o desenvolvimento da medicina humanizada, o que ressalta a importância dos projetos de extensão, uma vez que os mesmos disponibilizam campo prático para o aprendizado dos alunos.

Terapia assistida por animais com idosos como estratégia de ensino diante da pandemia COVID-19: o papel do estudante no projeto de extensão

Luiza Gheno[1],Lucas Ramires Viana [1],Ilusca Sampaio Finger[1]

1 UNIRITTER

Palavras-chave: Discentes; Extensão; Pet terapia; Colaboração; Digital

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas durante o período da pandemia COVID-19 e um cuidado deve ser direcionado a população de idosos institucionalizados. A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática desenvolvida por profissionais da área da saúde e educação utilizando os animais como facilitadores para melhorar a qualidade de vida da população assistida.

Objetivos
Relatar a terapia assistida por animais com idosos como estratégia de ensino diante da pandemia COVID-19.

Relato de experiência
Com o propósito de promover o bem estar aos idosos de instituições de longa permanência, os estudantes do projeto de extensão "Pet terapia", buscaram estratégias para garantir as interações semanais em ambiente virtual. Os encontros dos estudantes dos cursos Medicina Veterinária, Psicologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Nutrição foram realizados a partir da plataforma digital institucional e em propostas colaborativas discutiam as possibilidades de interação com os idosos utilizando os animais como facilitadores. O projeto avançou com sessões em ambiente virtual semanais em três lares instituições de longa permanência de idosos. Os estudantes, individualmente, realizavam a apresentação do co-terapeuta aos idosos e associavam atividades para o desenvolvimento motor, cognitivo, comunicação e interação social. Foram introduzidas as sessões os animais de fazenda (bovinos, ovinos e galinhas) o que despertou reações de curiosidade, alegria e diversão a todos os envolvidos. Os idosos interagiram com imagens forográficas dos animais que possuíam no passado ou animais de pelúcia "pet toys", resgatando memórias e estreitado os laços com a equipe de estudantes. As instituições garantiram atividades seguras para os assistidos a partir dos cuidados de higiene, distanciamento e a presença de uma equipe de profissionais da saúde do local realizando a acessibilidade com dispositivos móveis e intermediando a interação. Semanalmente os estudantes identificaram as estratégias para as próximas sessões, desenvolvendo a autonomia, comunicação, a relação de cuidado como equipe.

Resultados
A utilização dos animais de fazenda como co-terapeutas para facilitar a interação mostrou efeitos positivos na qualidade de vida dos idosos moradores das instituições e dos estudantes. Além de realizar uma quebra na rotina, fez com que houvesse a participação de todos os envolvidos no projeto em nomear os animais apresentados na atividade síncrona, fortalecendo, assim, os laços sociais e afetivos entre assistidos e assistentes. Ainda foi observado que sempre ao fim dos encontros os idosos agradeciam e solicitavam novas espécies animais para as próximas sessões despertando a busca por estratégias de interação pelos estudantes. Os encontros semanais promoveram muita felicidade, descontração, melhora no humor, diminuição da ansiedade e habilidades nos estudantes o olhar para a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Os estudantes de diferentes cursos da área da saúde inseridos nesta experiência desenvolveram atividades colaborativas fundamentais ao desenvolvimento da terapia assistida por animais na abordagem digital.

Hospital do Ursinho de Brasília: Brincadeira de Gente Grande

Ingrid de Brito Góes[1],Alice Gomes Duart[1],Angélica Maria Rodrigues França [1],Ana Clara Schreder Santos[1],Karina Nascimento Costa[1]

1 UNB

Palavras-chave: Criança; Relações Comunidade-Instituição; Habilidades Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Hospital do Ursinho de Brasília é um projeto de extensão que tem por objetivo reduzir o medo e a aversão da comunidade infantil a ambientes hospitalares, condição conhecida por Síndrome do Jaleco Branco ou iatrofobia. Inspirada em iniciativas de países europeus, a prática visa a educação em saúde em escolas públicas do Paranoá e no Hospital da Criança de Brasília. Por meio da criação de um espaço lúdico e dinâmico, as crianças podem se divertir enquanto criam uma nova perspectiva sobre o cuidado médico, consultas, realização de exames e demais responsabilidades dos profissionais de saúde.

Objetivos
Combater a Síndrome do Jaleco Branco; conscientizar as crianças quanto à importância da vacinação e dos cuidados pessoais; propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Relato de experiência
Baseado no tripé acadêmico que envolve ensino, pesquisa e extensão, o projeto busca promover a familiarização do público infantil com o ambiente hospitalar. Nesse sentido, o voluntário é o doutor amigo que conduz uma "consulta", onde a criança é a médica, e o ursinho, seu paciente. Durante a brincadeira, o voluntário incentiva o participante a refletir sobre a importância da vacinação, da elaboração de exames e até da cirurgia, fomentando a compreensão acerca de procedimentos hospitalares. Ainda no início da atividade, pergunta-se sobre as emoções do ursinho, no intuito de compreender como aquela criança se sente no cenário do atendimento médico. Essa mesma pesquisa é realizada ao final da experiência, visando interpretar o impacto que a atividade exerceu e se a emoção resultante é positiva ou negativa.

Resultados
Na perspectiva dos voluntários, o aprendizado adquirido durante a dinâmica diminui a aversão aos ambientes hospitalares, por vezes atrelados a dor e experiências desagradáveis. Tal aspecto se comprova a partir da comparação das emoções iniciais e finais, as quais tendem a evoluir de negativas para positivas. Ademais, é uma forma de colocar em prática a educação em saúde, especialmente no contexto de pandemia vivenciado em 2020. Embora as atividades tenham sido suspensas nesse período, acredita-se na capacidade de sua contribuição para o entendimento do público em questão quanto às medidas de proteção individual. Além disso, ainda que o projeto seja voltado ao público infantil, sua repercussão vai muito além, uma vez que os pais e/ou responsáveis são informados sobre a participação de seus filhos e também se mostram interessados em conhecer as atividades. No que tange a relação estabelecida entre os voluntários e a comunidade, a ação extensionista promove desenvolvimento de competências sociais. Isso se deve ao fato de que os discentes interagem com crianças inseridas em variados contextos, levando-se em consideração fatores como estado de saúde, condição socioeconômica, personalidade e traumas passados.

Conclusões ou recomendações
A partir da construção de um ambiente tranquilo e lúdico, percebe-se que a criança não apenas reduz suas angústias relacionadas a procedimentos e experiências médicas no geral, mas também é capaz de aprender ativamente sobre o processo saúde-doença. Entende-se, portanto, que o Hospital do Ursinho oportuniza um valioso vínculo com a comunidade infantil, construindo um ambiente de aprendizagem mútua, compartilhada entre as crianças e os voluntários.

A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR AO APRENDIZADO DO ESTUDANTE DO CICLO BÁSICO

Isadora Barreto Accioly[1],Lara Callado de Araujo [1],Rafael Carneiro de Lélis[1],Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Laboratório; Aprendizado; Protótipos.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

O ensino médico vem sendo desafiado a dar conta não apenas de uma sólida formação técnico-científica, mas de incorporar uma abordagem humanizada e contextualizada. Nesse prisma, o Laboratório Morfofuncional (LMF) se mostra um ambiente de estudo transdisciplinar e de caráter integrador. A partir dele, conhecimentos de diversos campos antes ensinados separadamente (como anatomia, histologia, fisiologia) agora são apresentados de maneira conjunta dentro do contexto clínico que o futuro médico precisará enfrentar.

Objetivos

Relatar a importância do LMF como instrumento complementar do aprendizado do estudante no ciclo básico.

Relato de experiência

O Laboratório Morfofuncional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) é um espaço disponibilizado para todos os acadêmicos dos cursos da instituição e encontra-se organizado em cinco estações de estudo: cardiorrespiratório, gastrogeniturinário, neuroendócrino, musculoesquelético e estação do saber. Os estudantes podem agendar um horário de estudo, individual ou em grupo de até cinco pessoas, tendo um tempo de sessenta minutos na estação escolhida. Visando otimizar este estudo no interior do LMF, o Grupo de Ciências Morfofuncionais Intercursos (GCMi), monitoria atrelada ao laboratório, organizou roteiros de estudo guiado para cada peça do acervo. Ao entrar no laboratório, o aluno recebe um guia contendo perguntas sobre as peças da estação ao qual irá estudar, podendo utilizar os livros disponíveis no acervo do laboratório ou busca direta na internet para tentar respondê-las. Após quarenta minutos do tempo de estudo, o gabarito do exercício é disponibilizado para correção das respostas.

Resultados

A dinâmica de exercícios guiados em peças adotada no LMF auxilia os estudantes do ciclo básico, viabilizando um estudo construtivo, ativo, que conduz o aluno no centro do aprendizado, de maneira que ele próprio consiga desenvolver um senso de independência, autoconhecimento e dinamicidade.

Conclusões ou recomendações

A utilização do LMF como instrumento de aprendizado do estudante no ciclo básico é fundamental para uma formação competente e construtiva, proporcionada pelo estudo interativo, lúdico e coletivo, que atua como complemento ao assunto apresentado pelo professor.

Modelo De Aprendizagem Em Bancadas Em Monitoria De Neuroanatomia – Uma Maior Individualização Do Processo De Ensino-Aprendizagem

João Gustavo dos Anjos Morais Oliveira[1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação; Neuroanatomia; Tutoria; Mentores

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As monitorias têm, de forma difundida, o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de colegas de semestres mais breves. Esse auxílio pode ocorrer de diversas formas, seja através da elucidação de dúvidas, seja por meio de demonstração de alguns procedimentos. Na monitoria de neuroanatomia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), a Monitoria de Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos da Neuroanatomia, o modelo adotado para essa ajuda é o modelo de bancadas, com a mostra de peças cadavéricas e explanação do conteúdo da neuroanatomia.

Objetivos
Apresentar o modelo de aprendizagem em bancadas em monitoria de neuroanatomia na Graduação de Medicina.

Relato de experiência
Os monitores da Monitoria de Biomorfofuncional Fundamentos Macroscópicos da Neuroanatomia são capacitados para realizar bancadas presenciais com o uso de peças cadavéricas do laboratório de anatomia da EBMSP. Existem peças que permitem explanar todo o conhecimento da neuroanatomia. Dessa forma, são montadas bancadas, em que são explanados os conteúdos fundamentais da neuroanatomia com o uso dessas peças. Por serem objetos tridimensionais, elas permitem uma melhor visualização e compreensão daqueles que assistem à bancada. Além disso, o modelo de bancada, em que cerca de 13 pessoas assistem por vez, permite aos monitores a elucidação de dúvidas instantaneamente; bem como um mais próximo contato com seus colegas.

Resultados
A neuroanatomia é uma das seções do ciclo básico que é temida por muitos. A instituição do modelo de bancadas auxilia na desmistificação e diminuição da fobia por essa matéria, pois permite um momento oportuno em que o estudante pode ter uma melhor visualização da qualidade anatômica, por conta do caráter tridimensional das peças; bem como por permitir que ele consiga não somente levar perguntas que já formuladas, mas também trazer aquelas que surjam no momento.

Conclusões ou recomendações
As bancadas são de proveito tanto ao estudante que a assiste, quanto ao monitor que a realiza, pois permite a maior proximidade da anatomia como ela realmente é em nosso corpo, além de permitir a criação de uma relação de crescimento mútuo entre esses indivíduos.

Relato De Experiência No Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Ensino e Aprendizagem de Acadêmicos de Medicina no Centro de Endoscopia

Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima [1], Tarcísio Rodrigues da Silva[1], Rodrigo Ricardo Medeiros Alécio[1], Aymee Thiaree Almeida Torres [1], Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Endoscopia; Prática de Grupo, Educação médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A endoscopia digestiva alta é um procedimento baseado na inserção de um tubo flexível com um chip na ponta, capaz de transmitir em tempo real as estruturas observadas para o médico examinador. Caracteriza-se como exame diagnóstico e terapêutico, pois é capaz de avaliar as mucosas do esôfago, estômago e duodeno, através da detecção de uma ampla gama de lesões, e, em alguns casos, tratá-las durante o próprio procedimento. Dessa forma, é uma experiência extremamente rica para estudantes que venham a acompanhar o exame, pois o profissional responsável pode explicar a anatomia interna e fisiologia dos órgãos enquanto os estudantes visualizam cada estrutura ilustrada, além de mostrar o aspecto das lesões que podem acometer o trato gastrointestinal.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem dos acadêmicos de medicina no centro de endoscopia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

Relato de experiência
As práticas de acompanhamento no centro endoscópico do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) fazem parte do pilar estrutural, ensino-pesquisa-extensão, da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Nutrologia (LAGEN-UFAL). Os grupos de prática no ambulatório são divididos de forma a proporcionar oportunidade de vivência a todos os membros da liga, pois, dessa forma, torna-se possível a equidade do conhecimento compartilhado pelo orientador. Os aspectos abordados antes da realização do exame são o processo de triagem, identificando os fatores que tornam um paciente como indicado, ou não, à realização da endoscopia, bem como, o preparo do paciente para tornar as possíveis modificações da mucosa do trato gastrointestinal visíveis pelo aparelho utilizado. Além disso, são elucidadas as recomendações da realização do exame, da utilização da anestesia, para melhor segurança e conforto do paciente. Cria-se então, uma visão clínica mais especializada de imagens diagnósticas das patologias que acometem as regiões analisadas durante a investigação.

Resultados
A realização do acompanhamento no centro de endoscopia desenvolve, na educação médica, o aprimoramento técnico necessário à elaboração da segurança direcionada à prática clínica efetiva. Outrossim, constatou-se uma maior retenção do aprendizado teórico, através da ponte que fora estabelecida entre prática e teoria, ao construir desde o diagnóstico até o tratamento de patologias do trato gastrointestinal superior. Ademais, evidenciou-se a importância do trabalho em grupo, vital na atuação do profissional de saúde, visto que isso é capaz de ampliar a magnitude da compreensão e do cuidado efetivo ao paciente, garantindo a promoção de seu bem estar próprio e familiar.

Conclusões ou recomendações
A vivência estudantil em campos de prática como o HUPAA permite a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de profissionais com uma formação mais humanizada e atenta às necessidades comuns em um serviço de saúde. Através das práticas no Setor de Endoscopia, os membros da LAGEN-UFAL compartilham experiências com os professores e aprendem sobre a Endoscopia Digestiva Alta (EDA) e as etapas relacionadas a esse exame, desde o preparo dos pacientes até o seu acompanhamento após a endoscopia, quando necessário. Nesse sentido, procedimentos como a EDA representam ferramentas pedagógicas úteis na formação dos futuros médicos e podem direcioná-los a suas futuras especializações dentro da Gastroenterologia.

Projeto PrOVIDa: Uma Iniciativa Baseada Na Telessaúde Para o Manejo De Casos De COVID-19 Em Divinópolis, Minas Gerais.

Sarah de Farias Lelis[1],Natália Bahia de Camargos[1],Ana Luisa Souki Parreira [1],Gustavo Machado Rocha[1],Alisson Oliveira dos Santos[1]

1 UFSJ-CCO

Palavras-chave: Telemedicina, Relações Comunidade-Instituição, Educação Médica, Infecções por Coronavírus

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão PrOVIDa é formado por professores e alunos do curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO). Em parceria com a Rede de Teleassistência de Minas Gerais (RTMG) e Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis (SEMUSA), foi implementada a plataforma virtual TeleCOVID, que realiza teleatendimento e telemonitoramento de casos suspeitos de COVID-19.

Objetivos
Assistir e orientar os casos suspeitos de COVID-19 por meio de telefone e internet, de modo a garantir os cuidados adequados.

Relato de experiência
O fluxo do Projeto PrOVIDa para assistência aos pacientes com quadro suspeito de COVID-19 ocorre em quatro níveis. Inicialmente, os pacientes com sintomas entram em contato com uma central telefônica ("Alô Corona", canal disponibilizado pela SEMUSA), ou acessam um aplicativo ("Chatbot", ferramenta de triagem desenvolvida pela RTMG), onde são cadastrados na plataforma (Nível I). A partir deste cadastro, os pacientes são direcionados para o teleatendimento realizado por enfermeiros (Nível II) e médicos (Nível III). Após a avaliação clínica inicial, os pacientes, dentro de critérios específicos, são encaminhados para a equipe de telemonitoramento (Nível IV). Ao longo de todo o acompanhamento, em caso de necessidade, os pacientes podem ser novamente encaminhados para avaliação clínica remota, bem como para avaliação presencial em Unidade Básica de Saúde ou de Pronto Atendimento. Dentro do sistema, os pacientes, após consentimento, são atendidos por meio de ligação telefônica ou de vídeo, e as informações clínicas e epidemiológicas são armazenadas em prontuário eletrônico. A plataforma permite ainda a emissão e o envio de documentos digitais, incluindo receitas, atestados, relatórios e pedidos de exames para o diagnóstico de COVID-19. Atualmente, a iniciativa conta com mais de 50 colaboradores divididos, tendo atendido mais de 1200 pacientes.

Resultados
O teleatendimento mostrou-se de suma importância por evitar o deslocamento desnecessário de pessoas em busca de cuidados em saúde, contribuindo para o distanciamento social. Integrando com a Atenção Primária à Saúde do município, o projeto contribui na organização e ampliação do acesso à assistência e à testagem, aprimoramento do fluxo de informações e notificações, além de atuar na educação em saúde da comunidade. Nesse cenário, destaca-se ainda que a universidade pública proporcionou, com parcerias, esse atendimento de maneira gratuita e eficiente, o que demonstra a atenção direcionada às condições da comunidade-alvo. Para os discentes, a ação extensionista possibilitou o desenvolvimento de habilidades associadas à condução do atendimento à distância. A equipe considera o projeto como uma oportunidade única de contribuir para o enfrentamento à COVID-19 na região oeste de Minas Gerais. As dificuldades encontradas foram relacionadas tanto às questões técnicas da plataforma virtual, quanto à receptividade de alguns pacientes a essa modalidade, ainda que pouco frequentes. Todavia, em um esforço conjunto multiprofissional e discente, possibilitou-se o aprimoramento contínuo dos meios tecnológicos e da relação com os pacientes.

Conclusões ou recomendações
A teleassistência, por meio do projeto PrOVIDa, mostra-se como uma importante ferramenta para o manejo seguro e de qualidade dos pacientes com COVID-19, além de contribuir para a formação médica e para a continuidade do papel social da universidade pública.

Ação Do Dia Mundial Do Diabetes No Parque Municipal Do Idoso Em Manaus-Amazonas: Um Relato De Experiência Dos Acadêmicos De Medicina

Vitória Miki Pang Takatani[1],Andrezza Mendes Franco[1],Sebastião Barreto Falcão Neto[1],Vitor Matheus Orlando Sampaio[1],Deborah Laredo Jezini[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Promoção da saúde; Assistência Integral à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM), classificado principalmente em tipo 1 e tipo 2, é uma doença metabólica de forte impacto na saúde pública, tendo em vista que em 2017 eram cerca de 425 milhões de diabéticos no mundo, segundo a Internacional Diabetes Federation (IDF). Diante desse fato, em alusão ao Dia Mundial do Diabetes, a Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia (LUME) participou em conjunto com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de uma ação social com idosos, visando conscientizar este público sobre cuidados com a doença.

Objetivos
Relatar a participação ativa de acadêmicos de medicina na ação social de cunho preventivo, dirigida ao público idoso no dia mundial do Diabetes.

Relato de experiência
A ação social organizada pelas sociedades médicas, foi dirigida ao público Idoso, com duração de 6 horas, onde foram abordados vários aspectos do DM. O local foi um parque municipal da cidade, com o envolvimento de profissionais de várias áreas da saúde, como enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos e médicos endocrinologistas, além dos acadêmicos membros da LUME. Realizou-se distribuição de folhetos informativos acerca dos principais cuidados com o DM, explanações dinâmicas, painéis e aplicação do questionário "Findrisk", para estratificação de risco em DM no público presente. Atividades como aferição da glicemia capilar, circunferência abdominal e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) também foram realizadas.

Resultados
A atuação dos acadêmicos na promoção da saúde e na educação em Diabetes foi enriquecedora. Uma vez que tiveram a oportunidade de interagir com um público de 300 pessoas que participaram das atividades, especialmente ajudando os idosos a sanar dúvidas acerca do Diabetes e fornecendo orientações de como ter uma vida saudável. Destarte, o envolvimento dos acadêmicos de medicina nesta atividade de promoção da saúde tende a despertar o olhar empático para com as pessoas e discernimento sobre o processo de saúde-doença em seus diversos fatores.

Conclusões ou recomendações
Como o DM é um problema de saúde pública, os estudantes de medicina devem cada vez mais ser proativos no debate com a sociedade, apoiar e promover iniciativas preventivas e valorizar a importância da educação em diabetes, contribuindo assim para formação acadêmica voltada à atenção integral ao paciente.

Descomplicando Iniciação Científica: O Passo A Passo No Simpósio Científico Online Da IFMSA Brazil PUC/SP

Stela Souza Peña[1],Giovanna Leite de Souza[1],Camila Azeredo Pereira Barretto[1],Rafael de Madureira Ribas Costa[1],Maria Valéria Pavan[1]

1 PUCSP

Palavras-chave: ensino, pesquisa, educação médica, estudantes de medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A medicina baseada em evidências é um dos pilares que deve guiar qualquer médico e, por isso, é muito importante que os alunos durante a graduação possam ter contato com a pesquisa e metodologia científica. A iniciação científica (IC), oferecida por várias faculdades de medicina, possibilita que os alunos tenham mais proximidade na prática com o processo cientifico. Por isso, esse foi um dos assuntos abordados no Simpósio Científico online organizado pelo comitê local da PUCSP da IFMSA Brazil (International Federation Medical Students Association) em conjunto com outras instituições.

Objetivos
Apresentar o relato de experiência da palestra "Descomplicando Iniciação Científica: o passo a passo no Simpósio Científico Online da IFMSA Brazil PUC/SP".

Relato de experiência
Para a transmissão foi utilizada a plataforma de reuniões online Microsoft Teams. No início, os participantes foram questionados a responder os motivos de fazer uma IC, via chat, e tiveram uma breve introdução sobre o tema. Depois, eles puderam conhecer o passo a passo: escolher um tema em uma especialidade ou grande área que gostariam de aprofundar o seu conhecimento e procurar um professor dessa especialidade que possa ser o orientador, além de entender a diferença entre um orientador que tem mestrado e doutorado; conhecer a plataforma lattes e onde deve ser feito o cadastro do seu currículo; elaborar o pré - projeto de pesquisa e, por isso, explicou-se cada um dos tópicos que precisam estar contidos; compreender a importância de ler o edital da sua instituição sobre os programas de iniciação científica para ficar atento com as datas de envio. Antes de explicar quais eram os documentos necessários para o cadastro em conjunto com o pré-projeto e a diferença do comitê de ética animal e com humanos, foi realizada uma breve pausa com energizer. No final, a palestrante compartilhou dicas para auxiliá-los ao longo dos 12 meses de pesquisa e explicou o relatório parcial e final, além de tirar dúvidas.

Resultados
A palestra ser online permitiu que alunos de faculdades de outros municípios, estados e países que se interessam por esse tema pudessem participar representando quase 70% (n=79) dos ouvintes. 83,2 % dos participantes classificou, em uma escala de 0 a 10, como ≥ 8 a qualidade da transmissão do áudio e conexão. Além disso, todos gostaram que a palestrante foi uma aluna, pois permitiu que ela compartilhasse suas experiências, sendo que 95,57% dos participantes classificou como ≥ 9 a apresentação como sendo didática.

Conclusões ou recomendações
A palestra online, via Teams, permite um alcance maior do público e bastante interação via chat, especialmente, pelo tema ser abordado por uma aluna. Já que, os participantes se sentem mais à vontade para tirar dúvidas e motivados por conhecerem a visão de um par que já passou por esse processo.

Webmeeting Como Nova Ferramenta De Extensão Das Ligas Acadêmicas: Relato de Experiência de uma de Liga de Cardiologia

Egídio Júnior Lorenzetti Ruggini[1],*Marco Antônio Vinciprova Dall Agnese*[1],*Carolina Guimarães Herzog*[1],*Marcelo Ahlert da Silva*[1],*Gustavo Glotz de Lima*[1]

1 UFCSPA/ICFUC

Palavras-chave: Aula, Ensino, Educação a Distância, Cardiologia, Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante a pandemia COVID-19, a internet reestruturou a forma como a população mundial tem acesso à informação, principalmente em questões relacionadas à saúde. Assim, a fim de manter a comunidade acadêmica engajada em eventos de ensino e extensão voltados à área médica, a Liga de Cardiologia UFCSPA/IC-FUC se adaptou à realidade atual realizando seu primeiro evento de extensão online, a webmeeting "Raciocínio Diagnóstico na Prática Médica em Cardiologia", elaborada em parceria com a Liga de Medicina Interna UFCSPA (LAMI).

Objetivos
Relatar a experiência, sob a visão do ligante, acerca do primeiro evento à distância realizado pela Liga de Cardiologia UFCSPA/IC-FUC, e compará-lo à organização e ao resultado dos eventos de ensino presenciais previamente realizados.

Relato de experiência
As diferenças entre a organização e execução de uma aula presencial e de uma à distância foram percebidas logo no início do planejamento do evento. Inicialmente, a escolha de uma plataforma de streaming acessível e sem custo era algo desafiador. A plataforma utilizada, Free Conference Call, expôs pequenos obstáculos de execução, como o entendimento da mecânica, da acessibilidade e das ferramentas do aplicativo, os quais foram superados com testes antes do evento. O tema abordado foi centrado na discussão multidisciplinar de um caso clínico complexo que agregou uma doença de alta prevalência, a tuberculose, a um quadro de pericardite constritiva, não tão conhecido pelos acadêmicos. O evento contou com 102 participantes que puderam interagir por meio de comentários, que eram prontamente respondidos pelos palestrantes, no chat da plataforma - dinâmica que auxiliou na troca de pontos de vista durante a análise do caso em debate.

Resultados
A primeira aula online promovida pela liga revelou a possibilidade de consolidação do ambiente virtual como ferramenta no campo de extensão e ensino. O ensino à distância mostra-se pertinente para futuras dinâmicas, tendo a flexibilidade e o baixo custo como principais benefícios, permitindo a prática de eventos assíncronos e a ampliação da influência da liga para outras cidades e estados, eliminando as barreiras físicas do ensino presencial. A maleabilidade do ambiente virtual não foi plenamente aproveitada devido às incertezas quanto à qualidade da primeira aula online da Liga, o que dificultou uma adesão maior de participantes no evento em relação aos presenciais. Cria-se, com isso, um potencial para realização de novos eventos, que hão de lapidar esse novo método de realização de atividades extensionistas, permitindo o uso de toda a capacidade de interação da interface virtual para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, explorando uma multidisciplinariedade capaz de aumentar a qualidade e abrangência dos eventos da liga.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência adquirida com a Webmeeting infere-se que a pandemia provocada pelo COVID-19 transformou a forma como Liga de Cardiologia transmite conhecimento e proporcionou uma oportunidade ímpar para o futuro da Liga. Por meio desse processo, houve a ambientação com a realidade virtual, acrescentando uma nova forma de levar informações ao público - um ponto em potencial para ser explorada em futuros eventos. O sucesso da primeira aula online realizada pela Liga se refletiu nos comentários dos ouvintes após o término da discussão do caso, evidenciando a aprovação do público com o ensino à distância.

O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: Possibilidades de Atuação Socioeducativa na Atenção Primária à Saúde

Lucas Rodrigues Claro[1],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[2],Lucas Lima de Carvalho[1],Amanda dos Santos Cabral[1],Marcela Pereira da Silva Mello[1]

1 EEAN/UFRJ
2 FM/UFRJ

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Drama.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, das atividades desenvolvidas no projeto de extensão e pesquisa "Teatro em Saúde". Os participantes são os membros da comunidade escolar adstrita às escolas de Ensino Fundamental I no município do Rio de Janeiro. Atualmente, o projeto está desenvolvendo suas atividades em parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1 do município do Rio de Janeiro, estando inserido no Programa Saúde na Escola (PSE).

Objetivos
1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, com a comunidade escolar, de Ensino Fundamental localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde; 2) Analisar os significados que o público-alvo do projeto atribuem a determinadas temáticas relacionadas à promoção da saúde.

Relato de experiência
As apresentações teatrais consistem em musicais que variam de 15 a 60 minutos, que foram estruturadas a partir das temáticas, dos elementos conhecidos e das vivências prévias que despertassem o interesse do público-alvo: personagens do cotidiano das crianças e músicas conhecidas por elas. Além das músicas do universo infantil, também foram elaboradas paródias que apresentam conceitos da temática abordada. Todas as dramatizações têm dois finais alternativos, previamente definidos pela equipe do projeto, que são escolhidos pela plateia durante a encenação, favorecendo assim o protagonismo da comunidade. As temáticas abordadas nas peças são: Bullying e Cultura da Paz; reciclagem e sustentabilidade ambiental; Arboviroses; importância da higiene corporal, incluindo a higiene bucal; importância da alimentação saudável e realização de atividades físicas; prevenção de acidentes na infância; entre outros temas emergentes.

Resultados
As experiências exitosas indicam que o teatro é um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, bem como reforça a importância do empoderamento dessa comunidade escolar nas práticas de promoção da saúde na escola. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários, desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado à uma via de mão dupla, na qual a ação de ensinar está atrelada ao processo de apreensão da realidades vividas.

Conclusões ou recomendações
O instrumento lúdico-teatral possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. Ademais, a abordagem interdisciplinar reforçou as ações de empoderamento da comunidade, bem como oportunizaram, aos estudantes de graduação participantes do projeto, experiências profícuas para a aquisição de habilidades e competências à luz dos atributos essenciais e derivativos da atenção primária, na medida em que a interface "saúde e educação" favoreceu a interação da equipe executora com as realidades vivenciadas nas escolas. No âmbito do território a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

I Encontro em pesquisa da liga acadêmica de cirurgia toracoabdominal: uma aproximação do estudante da graduação à iniciação científica.

Wlamir Batista Ribeiro[1],Leonardo Santana Ramos Oliveira[1],Matheus Sampaio[1],Isadora Abreu Oliveira [1],Patrick Bastos Metzger[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: COVID-19; Ensino a distância; Videoconferência; Aprendizado virtual

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Como muitos aspectos da vida moderna, a educação médica mudou drasticamente desde o início da pandemia da COVID-19. Desde março de 2020, as universidades ao redor do mundo têm experimentado uma migração maciça da educação tradicional presencial em sala de aula para a educação on-line. Apesar dos desafios, diversas iniciativas e recursos utilizados estão levando ao progresso da educação médica. Deste modo, a Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT), para se adaptar aos desafios impostos pela pandemia, organizou o I Encontro de Pesquisa.

Objetivos
Relatar a vivência dos ligantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT) no I Encontro de Pesquisa, bem como, a organização e os impactos deste evento.

Relato de experiência
A fim de contornar as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 e disseminar conhecimento acerca de conceitos fundamentais de metodologia científica e da carreira de pesquisador para estudantes, a Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT) promoveu o seu primeiro encontro em pesquisa. Esse evento foi realizado na plataforma online Youtube, com auxílio do software StreamYard para gerenciamento dos participantes do encontro. O encontro foi dividido em quatro reuniões de duas horas, que aconteceram semanalmente durante quatro semanas, sendo uma reunião por semana. Os assuntos abordados foram: a carreira do pesquisador, desde a iniciação científica até o doutorado; conceitos importantes em estudos epidemiológicos; submissão de projetos ao comitê de ética e pesquisa; e conceitos relevantes de revisões sistemáticas. Para cada um dos temas abordados foram convidados alunos, professores e especialistas em cada um dos temas, os quais apresentavam brevemente uma aula de quarenta minutos e pelo tempo restante respondiam perguntas dos participantes relacionadas com o tema daquela reunião. A inscrição dos participantes foi feita gratuitamente pela plataforma Even3, na qual os participantes deveriam preencher suas informações pessoais, como nome, telefone e e-mail, com o intuito de garantir sua inscrição e fornecer informações para a confecção do certificado de oito horas que seria entregue ao final do encontro aos alunos que assistissem pelo menos três das quatro reuniões do encontro. Como forma de acompanhar a presença dos participantes, foram disponibilizados durante as reuniões formulários eletrônicos por meio do website Google Forms, nos quais o participante realizava o preenchimento com nome e e-mail.

Resultados
Considerou-se esse formato de encontros abertos aos inscritos no evento de grande valia, uma vez que propiciou o contato de estudantes de graduação na área de saúde com temas importantes presentes no cenário da pesquisa científica, bem como, com a construção de uma criticidade, ao presenciar debates entre os professores e especialistas dos respectivos temas acerca dos diferentes caminhos a serem traçados no cenário da pesquisa científica, por meio de interação direta e por discussões e resolução de dúvidas, tendo o especialista como facilitador nesse processo.

Conclusões ou recomendações
O I Encontro de Pesquisa, organizado pela Liga Acadêmica de Cirurgia Toracoabdominal (LACIT), possibilitou o contato do graduando com a iniciação cientifica de forma dinâmica e prática, desmistificando algumas ideias sobre pesquisa cientifica. Ademais, graças a sinergia entre os ligantes e os convidados, foi possível promover um evento online de qualidade, que agregou conhecimento a todos aqueles que participaram dos encontros.

Ensino do Eletrocardiograma em Tempos de Pandemia: Um Relato de Experiência

Victória Galletti dos Santos Arraes[1], Thiago Inácio Teixeira do Carmo[1], Lucas Macedo Chaves[1], Pietra Nachbar Moliner [1], Thais Nascimento Helou[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Eletrocardiografia. Anatomia. Fisiologia. Ensino. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Desde a sua criação, o Eletrocardiograma (ECG) se tornou a mais comum e importante ferramenta diagnóstica em cardiologia. Assim, saber interpretá-lo é de suma importância, não só para cardiologistas, mas também para médicos de todas as especialidades. Entretanto, percebe-se que a confiança e a acurácia na interpretação do ECG entre os estudantes de medicina é menor do que a esperada, fazendo-se necessária ações para otimizar o ensino deste exame. Tendo isso em vista, a Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF) da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó realizou uma semana de atividades remotas interativas sobre o ECG.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo apresentar relatos de experiência de alunos que participaram da I Semana do ECG promovida pela LAAF.

Relato de experiência
Foi realizada uma semana de aulas online com a utilização da plataforma Nearpod, que permitiu um aprendizado dinâmico e interativo dos princípios anatofisiológicos do ECG, bem como das principais alterações patológicas encontradas neste importante exame complementar. O evento contou com a participação de 20 discentes, sendo que, constantemente, eram convidados para interpretarem e discutirem diversos ECGs, com o auxílio da docente. Além disso, sempre quando era ensinado algum conceito novo, haviam perguntas que favoreciam a fixação desses conceitos. Por fim, por meio de um formulário, foram coletadas as narrativas e impressões dos participantes acerca do evento, que relataram a dinamicidade, a didática excelente e o intenso aprendizado.

Resultados
É importante que, mesmo na pandemia de Covid-19, alunos do curso de Medicina tenham acesso ao conhecimento sobre eletrocardiografia desde o início de sua formação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem acerca deste notório exame, algo que possa ser resgatado para o diagnóstico de inúmeras cardiopatias no futuro clínico e profissional. Pensando nisso, foram apresentadas temáticas introdutórias, passando pela fisiologia elétrica do coração e explicações básicas sobre vetores e derivações, culminando em identificar processos patológicos. Assim, a participação neste evento possibilitou uma troca de saberes e conhecimentos que auxiliaram o processo ensino-aprendizado dos acadêmicos. Cabe ressaltar, ainda, que o número reduzido de alunos neste evento foi essencial para a aproximação entre o docente e os discentes, facilitando o esclarecimento dúvidas e eventuais discussões. Desta forma, com a metodologia ativa apresentada e a dinâmica integrativa, houve construção satisfatória do conhecimento e integração entre os conteúdos, fato comprovado pelo feedback positivo dos participantes, estando em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Conforme relatado, é importante ressaltar que as atividades de forma remota atingiram objetivo de transmitir conhecimento de forma teórica, com as aulas ministradas; prática, com atividades de interpretação do ECG; e dinâmica, com jogos para fixação e feedback da aprendizagem. Com isso, conclui-se que mesmo em tempos de pandemia, o ensino da medicina pode se fazer presente e vivo, com grande aproveitamento.

Relato de Alunos Acompanhando Programa de Follow-Up - Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco: O Aprendizado Durante a Pandemia de Coronavírus

Kátia Cristine Carvalho Pereira[1],Ana Beatriz de Castro Novaes [1],Maria Vitória Poeys Santiago[1],Sarah Batista Kretli[1],Talissa Lima Tavares[1]

1 UFES

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro, Equipe Multiprofissional, Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O programa funciona em nível ambulatorial no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes vinculado a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Inclui uma equipe de saúde composta por residentes e estudantes das seguintes áreas: Pediatria/neonatologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Nutrição, Neuropediatria, Enfermagem e Residência Multiprofissional.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina da UFES que acompanham a equipe multiprofissional do projeto voluntariamente em período de pandemia.

Relato de experiência
Com intuito de aprimorar a equipe com acadêmicos de medicina, quatro alunas com interesse na área pediátrica foram convidadas. Duas cursam o 8º período, e não tiveram neonatologia e duas estão no 6º período, e não tiveram contato com a área da pediatria ou neonatologia. As atividades desenvolvidas no projeto são direcionadas a avaliar o crescimento e desenvolvimento do recém-nascidos pré-termo, mas encontram-se diminuídas durante a pandemia, com equipe reduzida. As alunas estão sem seguimento acadêmico, com aulas suspensas e o acompanhamento do projeto apresentou-se como uma forma de desenvolver um conhecimento teórico-prático em tempos de incerteza, em que não há uma previsão de retorno às aulas presenciais. Inicialmente apenas acompanhavam os atendimentos ambulatoriais, principalmente com os médicos pediatra e neonatologista, mas quando possível também observaram a assistências de outras áreas, como Fonoaudiologia e Fisioterapia. Além disso, houve orientação ao estudo de artigos pertinentes que completaram a vivência da consulta. Com o passar do tempo, ganharam autonomia para realizar a anamnese e exame físico dos pacientes, avaliando seu ganho de peso, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Para as estudantes de 6º período em particular, que nunca antes tiveram contato com uma consulta pediátrica, houve uma imersão na rotina da consulta e adição ao conhecimento semiológico geral que já haviam adquirido. Quanto às acadêmicas do 8º período, o aprendizado prévio foi redirecionado para o contato com pré-termos, em especial a indicação do aleitamento materno e suplementação nutricional, e rastreio de doenças comuns na prematuridade, como anemia e doença metabólica óssea. São assuntos que foram pouco abordados na pediatria geral. Além disso, o projeto também tem anseios de produção científica e está no processo de produção de um banco de dados que trará informações desde o nascimento e intercorrências na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, até dados do seu crescimento e desenvolvimento no ambulatório Follow-Up.

Resultados
Durante a participação no projeto é perceptível o ganho de conhecimento teórico-prático sobre a realidade do atendimento no SUS, principalmente de uma população de alto risco. Observa-se também inserção em um ambiente de produção científica, através de discussão de artigos e a preparação de coleta de dados para futuras produções.

Conclusões ou recomendações
A participação de acadêmicos na vivência ambulatorial do Follow-Up permite que, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, as alunas possam desenvolver os conhecimentos necessários para uma boa atuação médica. A experiência é um atestado a importância da criatividade e adaptação do processo do aprendizado em tempos incertos, para evitar a estagnação da formação médica. Afinal, é um processo contínuo e amplo, e de extrema importância.

A Importância da Vivência do Neurointensivismo como Complemento à Formação Acadêmica Médica: Um Relato de Experiência

Aylla Vanessa Ferreira Machado[1],Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[2],Paulo Augusto Nascimento de Alencar[1],Guilherme Santos Lins de Oliveira [1],Ernann Tenório de Albuquerque Filho[1]

1 CESMAC
2 UNCISAL

Palavras-chave: Educação Médica; Neurologia; Humanização da Assistência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante a graduação em Medicina, é escasso o ensino sobre atendimento ao paciente crítico e, com isso, surge, nos profissionais de saúde, uma preocupação com a formação dos acadêmicos de Medicina diante da necessidade de atuação em uma unidade de terapia intensiva (UTI), visto que é um local onde há apenas pacientes críticos. Essa apreensão intensifica-se quando se trata de cuidados neurocríticos, por serem pacientes neurológicos graves e que acabam desenvolvendo quadros semelhantes aos pacientes que não são. Com isso, muitos acadêmicos de Medicina buscam um complemento à sua formação acadêmica por meio de estágios extracurriculares e ligas acadêmicas, para aprender de forma teórico-prática o manejo adequado desses pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência dos conhecimentos de neurointensivismo adquiridos por membros da Liga Acadêmica de Neurointensivismo de Alagoas como complemento à formação médica.

Relato de experiência
Os ligantes da Liga Acadêmica de Neurointensivismo (LANIT) do Centro Universitário Cesmac desenvolvem as atividades teóricas por meio de reuniões científicas quinzenalmente, com participação ativa dos membros e de professores convidados com temáticas acerca da neurologia e da terapia intensiva, além de métodos avaliativos lúdicos, como a plataforma Kahoot. Em parceria com um hospital de referência em Maceió - AL, que possui parte do atendimento pelo Sistema Único de Saúde, os discentes possuem o contato prático com a UTI por meio de plantões supervisionados com médicos e equipe multiprofissional, utilizando não apenas os conhecimentos da faculdade, mas também complementados pela liga acadêmica, além de atividades práticas em uma clínica particular de neurorradiologia. É importante frisar que, antes das atividades na UTI, houve uma capacitação prática e teórica, que se mostrou como um processo vital para iniciar a imersão no cenário de UTI, por meio do conhecimento de protocolos de biossegurança, regras institucionais e dinâmicas de funcionamento, o que favorece maior autoconfiança para o estudante. Além disso, ações extensionistas foram desempenhadas em locais estratégicos, como no comércio do centro da cidade e unidades de pronto atendimento na capital alagoana, abordando o assunto: acidente vascular encefálico.

Resultados
A vivência no ambiente de UTI ainda no ciclo acadêmico é enriquecedora em diversos aspectos. Assumir compromissos de ações extensionistas em populações que mais necessitam de informações e de plantões semanais sob supervisão impacta diretamente na exigência de maiores responsabilidades, principalmente para o exercício da Medicina como futuro profissional, o que leva a um amadurecimento psicossocial e pessoal. Isso porque o ligante lida na UTI com a morte de pacientes de forma frequente – isso promove quebra do paradigma da terminalidade da vida e discernimento quando as situações fogem do controle. Toda essa experiência que engloba aspectos e dinâmicas de uma liga de neurointensivismo durante a graduação repercute em adquirir novos conhecimentos, conhecer a rotina dos profissionais de saúde desse setor e compreender a importância do neurointensivismo dentro do organograma hospitalar, almejando exercer uma medicina humanizada como profissionais.

Conclusões ou recomendações
Nota-se a relevância basilar da liga acadêmica de neurointensivismo para complementar a educação médica e entender a dinâmica da Neurologia e da Medicina Intensiva em ambientes de UTI.

Visitas Técnicas Em Um Laboratório De Anatomia Humana: Um Relato De Experiência

Lucas Bado[1]*,Letícia Yabushita Rigoti*[1]*,Kaio Luís Puntel*[1]*,Gabriele Montipó* [1]*,Gisele Arruda*[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Corpo humano; Ensino; Laboratórios

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A anatomia humana consiste em uma disciplina fundamental ofertada para os cursos das áreas da saúde e ciências biológicas. Conhecer o corpo humano é uma necessidade para esses estudantes poderem compreender o funcionamento e patologias que podem ocorrer durante a vida.

Objetivos
O objetivo das visitas técnicas foi proporcionar conhecimentos teóricos e práticos em anatomia e fisiologia humana, relacionando as peças anatômicas com doenças comuns que acometem a população, de modo que os alunos pudessem associar o que foi visto no laboratório com o que se vive e observa diariamente em sala de aula. Esse relato busca descrever as atividades desenvolvidas nas visitas.

Relato de experiência
Os alunos de outras universidades, dos cursos de Nutrição e Ciências Biológicas, visitaram o laboratório em dias distintos, ficando no local por cerca de três horas. Nesse tempo, os alunos de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) conduziram a visita técnica apresentando as partes anatômicas para os alunos visitantes, os nomes dos principais músculos, órgãos, entre outros, além de abordar o desenvolvimento de algumas patologias, tais como osteoporose e hérnia de disco, comparando as massas de diferentes ossos e observando como a coluna vertebral é constituída; infarto do miocárdio, mostrando como ocorre a irrigação do coração através das artérias coronárias; problemas respiratórios, como pneumotórax, que foi explicado com o auxílio do esqueleto articulado; acidente vascular encefálico, mostrando o encéfalo e sua irrigação; anatomia do sistema digestório, relacionando-a com problemas como hérnia de hiato e apendicite; por fim, anomalias do sistema urinário, como cálculos renais. É importante ressaltar que os alunos visitantes foram devidamente orientados quanto a evitar tocar nas peças, pois elas se encontram preservadas em formol.

Resultados
Os visitantes se demonstraram interessados em conhecer mais sobre o corpo humano. Durante as apresentações, foi aberto espaço para perguntas, onde se tornou perceptível a importância do momento para os alunos, já que os conhecimentos ali adquiridos ultrapassam as paredes do laboratório e chegam no ambiente familiar e círculo social. Também é perceptível o interesse que os alunos de medicina demonstraram no ato de ensinar e buscar aprender mais, já que foi uma atividade diferente do que se está acostumado a fazer. Cabe destacar que esse momento é, por muitas vezes, a única experiência que esses alunos de graduação terão em laboratório de anatomia, visto que as instituições de origem não possuem material biológico.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que a curiosidade acerca do nosso funcionamento é algo comum e relatado por diversos estudantes da área da saúde. As visitas técnicas ajudaram a tirar algumas dúvidas dos alunos, e também estimularam, ainda mais, a busca por conhecimento, o que leva a uma melhoria na qualidade dos profissionais que irão se formar.

O Papel do Teddy Bear Hospital Na Extensão Universitária E Formação Médica

Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Letícia Yabushita Rigoti[1],Gabriele Montipó [1],Kaio Luís Puntel[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Teddy Bear; Hospital; Extensão universitária; Medicina

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Teddy Bear Hospital é um projeto preconizado pela International Federation of Medical Students Association (IFMSA), organização internacional de estudantes de Medicina. Criado em 2003, o projeto é realizado com crianças entre 3 e 8 anos, visando reduzir a ansiedade relacionada ao ambiente médico-hospitalar e aos procedimentos médicos.

Objetivos
Criar mecanismos para reduzir sentimentos negativos das crianças com relação ao ambiente médico-hospitalar e desenvolver habilidades comunicativas dos estudantes de Medicina com os pacientes pediátricos.

Relato de experiência
Trata-se de um projeto humanitário executado por 23 acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão entre os meses de julho e outubro de 2019. Os acadêmicos participantes foram divididos em grupos e "cabines" para o atendimento médico aos ursinhos. As cabines, em número de 5 (cinco) foram intituladas simulando os setores de um hospital/consulta pediátrica, sendo divididas em "Entrevista/Anamnese" "Raio-X" "Cirurgia" "Vacinação" "Nutrição". Após o treinamento e organização, as atividades foram iniciadas no Colégio Municipal Maria Helena Van Ardensen. As visitas foram feitas semanalmente, durante os meses de setembro e outubro de 2019. A ação começa com a criança participante recebendo um ursinho de pelúcia, dando a este um nome e seguia para a cabine de "Entrevista/Anamnese", onde eram utilizadas as fichas de avaliação didáticas seguidas pelo exame físico no ursinho. Após, ia para a cabine de "Raio-x", onde mostrava o "osso quebrado" do seu ursinho. Após isso, seguia para a de "Cirurgia" onde enfaixava o membro do seu ursinho que estava fraturado. Após, seguia para a cabine de "Vacinação" onde seu ursinho recebia uma injeção e aprendia que as vacinas faziam bem para a saúde. Terminava na de "Nutrição" onde aprendia sobre os alimentos nutritivos e saudáveis. Ao total, foram 208 crianças que participaram do projeto, das turmas do Pré II, 1º ano e 2º ano do ensino fundamental, com crianças de na faixa etária de 3-7 anos.

Resultados
O projeto proporciona a experiência ao aluno-membro de desenvolver suas habilidades comunicativas ao criar estratégias in locuo para explicar os procedimentos médicos envolvidos em cada cabine ou circuito, aumentando as habilidades comunicativas dos estudantes de medicina com os pacientes pediátricos. Dessa forma, a presença de fichas de instrumentos e histórias prontas e improvisadas auxiliaram na desenvoltura durante o projeto. Ao simular os diversos setores de atendimento hospitalar de forma lúdica e descontraída, a criança tem um contato positivo com a atenção à saúde, além de contar uma história que permite exercer a imaginação e criatividade dos participantes. Foi importante permitir que as crianças participantes aprendam sobre cuidados básicos em saúde, aumentando o conhecimento delas sobre o corpo, saúde e doença, onde além de conhecer o funcionamento da consulta, também puderam aprender sobre o funcionamento básico dos órgãos, fisiologia e o papel de práticas positivas em saúde como alimentação saudável e vacinação.

Conclusões ou recomendações
O aprendizado sobre o estabelecimento de um vínculo na Relação Médico Paciente, através da comunicação e empatia, proporciona bons resultados durante a consulta e os procedimentos médicos. Além disso, ter contato com as crianças e ensiná-las sobre práticas positivas para a saúde além de proporcionar esse conhecimento por meio de brincadeiras foi uma experiência enriquecedora.

Vozes de Quem Cuida: Ação de Estudantes de Medicina Sobre Histórias de Profissionais de Saúde da Linha de Frente na Pandemia da COVID-19 no Brasil

Willian Alves dos Santos[1],*Elisa Hypólito Montovani*[1],*Lawrence Brito de Assis*[1],*Alexandra Candido Rosa Nogueira*[1],*Mariana Bteshe*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Pessoal de saúde; Saúde do trabalhador; Conscientização.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
(R)existências é um projeto de extensão que enfatiza a educação médica como instrumento de intervenção social, aproximando o estudante de diferentes realidades, permitindo uma formação crítica, ética e humanística. Com a pandemia, investiu-se na difusão de informações em saúde e buscou-se compreender os efeitos da COVID19 sob diferentes óticas e em distintas populações. Nesse sentido, os profissionais de saúde atuantes na linha de frente no combate à COVID-19 tornaram-se uma das populações mais atingidas nesta pandemia. Por isso, o projeto desenvolveu a ação Vozes de Quem Cuida para lhes dar voz, já que estão invisibilizados na luta contra o novo coronavírus e, assim, conscientizar a comunidade acadêmica e a população geral de sua situação, uma vez que o Brasil possui uma das maiores taxas de mortalidade no mundo de profissionais de saúde atuantes na atual pandemia. Assim, torna-se imprescindível conhecer os impasses vividos por eles, o que ganha significado estruturante e sensibilizador na perspectiva de profissionais em formação.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da ação Vozes de Quem Cuida como ferramenta para conhecimento das experiências de profissionais de saúde atuantes na pandemia da COVID-19 no Brasil.

Relato de experiência
Em abril de 2020 o projeto (R)existências, motivado pela luta dos profissionais da linha de frente e pela curiosidade em saber do contexto da saúde no Brasil elaborou um questionário de entrevista com 5 perguntas abertas atreladas aos eixos: desafios da pandemia na prática profissional e os impactos na saúde física e mental; medos e angústias de atuar no combate à COVID-19; estratégias de enfrentamento para mitigar os efeitos da pandemia e as motivações para continuar seguindo em frente. Realizou-se a divulgação do formulário com auxílio das mídias sociais. Obtiveram-se respostas de 61 profissionais de diversas áreas e de vários estados do Brasil. Com o conteúdo obtido criamos a ação Vozes de Quem Cuida, que se caracteriza por vídeos divididos em capítulos com os principais relatos dos profissionais da linha de frente. A divulgação deu-se em mídias sociais (facebook, instagram) e pelo canal do youtube (r)existências.

Resultados
Dentre os relatos, os mais evidenciados foram: medo de contaminação pela COVID-19, sensação de impotência diante das demandas dos pacientes, lidar com o sofrimento do pacientes e dos familiares, sentimentos ao lidar com a finitude, a perda de colegas de trabalho vítimas da COVID-19, o medo de ser vetor de transmissão a familiares, o que compromete sua saúde mental; o cansaço físico e mental diante de jornadas exaustivas de trabalho na pandemia. Esta divulgação tem trazido resultados. Integrantes da população manifestaram suas percepções, salientando que o vídeo trouxe a realidade enfrentada pelos profissionais de saúde durante a pandemia. Além disso, reforçou-lhes a necessidade em colaborar no isolamento e ao uso de máscaras no combate ao novo coronavírus.

Conclusões ou recomendações
Os materiais audiovisuais já produzidos promoveram a conscientização popular sobre o real cenário vivenciado pelos profissionais de saúde no combate da COVID-19 e sobre a importância de contribuir para a autoproteção. A ação se encontra em construção, serão realizados mais dois capítulos trazendo os meios de enfrentamento e as motivações que os permitem continuar atuando na linha de frente da pandemia.

CURSO DE PARTOGRAMA ONLINE EM TEMPOS DE INCERTEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ESPÍRITO SANTO

Márgya Neves Souza[1],*Maria Emília Nogueira Viana*[1],*Paula Salezzi Pereira*[1],*Vitor Farina Modenesi*[1],*Naeme José de Sá Filho*[1]

1 MULTIVIX VITÓRIA

Palavras-chave: Curso; Digital; Online; Parto; Experiência.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da COVID-19 exigiu adaptação e inovação em diversas áreas e no meio acadêmico não foi diferente. Assim, objetivando dar continuidade aos projetos da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Espírito Santo (LIAGO-ES), foi organizado o "Curso Online de Partograma – Analisando a evolução do trabalho de parto", por meio da plataforma digital Zoom. O assunto, que gerava dúvidas durante a prática vivenciada pelos ligantes na Maternidade Municipal de Cariacica, foi discutido pelo Dr. Márcio Almeida. Com essa temática e formato, o curso traz a relevância do tema na prática obstétrica somada à complexidade do assunto. Além disso, a via online oferece interação entre acadêmicos de todo o país, o que gera uma ampla troca de experiência.

Objetivos
Relatar a experiência da LIAGO-ES em realizar um curso de partograma online para os acadêmicos, a fim de facilitar o entendimento de um tema relevante na obstetrícia.

Relato de experiência
O médico iniciou o curso com as noções anatômicas básicas da cabeça fetal e explicou como identificar a dilatação do colo uterino. Abordou a atitude fetal apresentando a postura e a acomodação do bebê, diferenciando os eixos, as situações, as posições e finalizou com as apresentações do feto em relação a pelve da gestante. Em seguida, ensinou a completar o partograma, mostrando como preencher a dinâmica uterina no pré-parto, a dilatação cervical, a frequência e as formas de contração, além do plano de Delee e de Hodge. Por fim, seguiu a apresentação descrevendo a importância de assinalar como se encontra a membrana (íntegra ou rota) e o líquido (claro ou meconial). A diretoria da LIAGO-ES disponibilizou um material de apoio para os ouvintes, para facilitar o entendimento. A escolha da plataforma Zoom possibilitou maior interação entre professor e acadêmicos, o que facilitou a comunicação.

Resultados
A LIAGO-ES compreende que, mesmo em tempos de incerteza, deve-se buscar a inovação e adequação dos métodos de ensino para facilitar a aprendizagem do estudante. Por esse motivo, o tema foi abordado e, mesmo sendo um conteúdo que necessita de prática, conseguiu auxiliar muitos estudantes e profissionais. Percebeu-se que a procura pelo tema foi alta, por isso a plataforma Zoom foi escolhida e foi necessário restringir o número de pessoas para 100. Mesmo assim, o curso pôde ser realizado sem grandes intercorrências tecnológicas e contribuiu para o entendimento geral dos participantes quanto à análise do partograma.

Conclusões ou recomendações
Realizar uma aula online é um grande desafio, entretanto, a oportunidade de participar de uma torna-se uma experiência muito enriquecedora. Ter o primeiro curso online de partograma realizado por um renomado médico fez o evento ser ainda mais imponente, somando-se a isso o fato de ter sido utilizado como recurso uma plataforma digital de fácil acesso, o que possibilitou a democratização do curso e permitindo que ele chegasse a pessoas de diferentes localidades.

Programa de Follow-Up – Seguimento do recém-nascido de alto risco: Relato da Experiência de Residentes Multiprofissionais Durante a Pandemia

Kátia Cristine Carvalho Pereira[1],Sabrina Polastrelli Almeida Pianca[1],Ana Caroline Viegas Rios[1],Denise Franco de Almeida Duarte [1]

1 UFES

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Fisioterapia; Equipe Multiprofissional; Coronavírus

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Follow-up é um programa que acontece no ambulatório do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), que é vinculado a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e destina-se ao acompanhamento de recém nascidos de alto risco provenientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do próprio hospital. Os atendimentos são realizados por uma equipe multiprofissional composta por médico, fisioterapeuta, psicólogo, farmacêutico, terapeuta ocupacional, enfermeiro, nutricionista, cirurgião dentista, assistente social e fonoaudiólogo. Em paralelo ao Follow-Up multiprofissional, ocorre o atendimento assistencial específico da fisioterapia que é caracterizado como um projeto de extensão da UFES.

Objetivos
Descrever a experiência de duas residentes de fisioterapia atuantes no Follow-up específico durante a pandemia de coronavírus.

Relato de experiência
No início da pandemia, as atividades teórico/práticas da UFES e algumas consultas eletivas do HUCAM foram suspensas, porém, devido demandas essenciais o atendimento do Follow-up foi mantido, com quantidade de profissionais e pacientes reduzidos. Dessa forma, residentes de fisioterapia do primeiro e segundo ano, assim como preceptores, se uniram para realizar atendimento e monitoramento dos pacientes. Inicialmente foi realizado um levantamento das crianças que estavam em acompanhamento e das que estavam na lista de espera para ingressar do Follow-up da Fisioterapia. Foram excluídas crianças com dois anos ou mais e aquelas que apresentavam mais de três faltas consecutivas. Foram realizadas ligações para os cuidadores onde eram colhidas informações a respeito do desenvolvimento motor das crianças, passadas orientações e enviada uma cartilha desenvolvida pela equipe de fisioterapia do Follow-up sobre estimulação precoce. Seguindo as medidas de prevenção ao coronavírus, o atendimento presencial foi realizado nas crianças que foram identificadas com suspeita de atraso no desenvolvimento motor durante as ligações e nas que compareciam a consulta médica, aproveitando o mesmo dia, reduzindo a saída das crianças e cuidadores de suas residências. Os atendimentos consistiam em uma avaliação do desenvolvimento motor grosso da criança com a utilização de uma escala padronizada e orientações aos pais sobre como estimular o desenvolvimento motor da criança, seguindo os princípios de terapia centralizada na família. Entre abril e agosto foram realizados 56 atendimentos presenciais, em 32 pacientes distintos e 29 ligações.

Resultados
Foi um período de intenso aprendizado para as residentes através da possibilidade de atuação prática, discussão de casos com a equipe multiprofissional e participação em atendimentos compartilhados. Apesar das limitações impostas pela pandemia, foi possível acompanhar a evolução dos pacientes e visualizar a importância do acompanhamento fisioterapêutico aos recém-nascidos de alto risco. Ademais, é importante ressaltar os benefícios para a população assistida e para o sistema de saúde, proporcionando uma diminuição de gastos futuros com reabilitação.

Conclusões ou recomendações
Este relato explicita a necessidade de rever a forma de prestação de serviços de saúde durante este período, de forma a minimizar os prejuízos na formação dos novos profissionais e da assistência a população.

Ensino transdisciplinar na construção de um Jardim Comestível na Atenção Primária em Saúde: Um Relato de Experiência

Gabriela Ribeiro de Barros[1],Arthur Cesar dos Santos Minato[1],Vanessa da Silva Moraes[1],Guilherme Correa Barbosa [1],Karina Pavao Patricio[1]

1 FMB

Palavras-chave: Educação médica, Integralidade em saúde, Atenção Primária à Saúde, Autocuidado, Agricultura Sustentável

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O ensino transdisciplinar, em âmbito da saúde, busca uma atitude empática integrando conhecimento científico e tradicional, na compreensão da realidade em sua plurissignificação, valorizando o saber popular e as diversas áreas acadêmicas que estudam o processo de saúde-doença da população. No entanto, a formação do profissional da saúde centra-se no modelo biomédico e com disciplinas isoladas. Por meio do Programa Especial de Treinamento (PET) Interprofissional procurou-se alcançar a interdisciplinaridade e o cuidado integral na prática com estudantes de graduação.

Objetivos
Relatar a experiência do "PET – Saúde e Meio Ambiente", por meio de seu Jardim Comestível, como um caminho para o ensino transdisciplinar na graduação.

Relato de experiência
O projeto "Plantando Saúde e Colhendo Felicidade" foi criado em 2018 sob o ideal de um Jardim Comestível em uma Unidade de Saúde da Família de bairro vulnerável em Botucatu/SP. O Jardim apresenta uma variedade de Plantas Medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), utilizadas como alimento e remédios pela comunidade, promovendo práticas de autocuidado sustentável. O grupo PET é responsável pela manutenção e cuidados com o Jardim, faz encontros semanais com usuários e diversas oficinas, sendo composto por acadêmicos da Medicina, Enfermagem, Biologia, Nutrição, Engenharia Florestal e Agronomia. Os encontros permitem a troca de saberes sobre o manejo e cultivo das plantas, políticas do SUS, autocuidado e aquisição de habilidades e competências em diversas áreas, além da saúde. Também se elaborou Cartilha sobre Plantas Medicinais e PANC (66 plantas), com tiragem de 5.000 exemplares.

Resultados
Considerando que a Transdisciplinaridade consiste na aprendizagem mútua não apenas do conhecimento de diferentes disciplinas científicas, mas também do saber oriundo de autores externos à Academia, a construção deste projeto permitiu exercitamos na prática este tipo de ensino significativo e transformador. Tendo como referencial teórico a Etnobotânica e Agroecologia, buscando o resgate do saber popular, a integralidade e o autocuidado, juntamente com diferentes saberes de alunos de vários cursos, de tutores, da Comunidade e da equipe de saúde multidiciplinar da USF foi possível alcançar este ensino transdisciplinar. Adquirimos conhecimentos e competências não comumente abordados na grade curricular tradicional, principalmente no que diz respeito ao cuidado com a terra, à função terapêutica e nutricional de outras plantas não conhecidas, valorização dos diversos conhecimentos e respeito à autonomia da população, favorecendo ensino significativo e permanente.

Conclusões ou recomendações
Por meio de projetos extensionistas ou práticos torna-se possível implantar de forma mais significativa o ensino transdisciplinar, favorecendo a formação de profissionais da saúde com olhar mais abrangente, unindo conhecimento científico e saber popular para uma prática de educação em saúde mais integral, valorizando o autocuidado. Assim, cria-se uma percepção acurada no que diz respeito à conscientização dos diferentes profissionais da saúde para que tenham condutas mais humanizadas e que priorizem sempre o contexto tradicional de cada indivíduo e o compromisso social em seu processo de saúde.

Extensão Universitária e Telessaúde: Relato de Experiência

Vinícius Unser[1],Taiane Costa Santana[1],Sonia Mara de Andrade[1],Fabio Oliveira de Freitas[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Extensão, covid-19, telessaúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia causada pelo SARS-CoV2 trouxe inúmeros desafios para o país, inclusive a criação de serviços de telessaúde, regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina no início do ano. Assim, algumas faculdades tiveram que se adaptar, enquanto as aulas encontravam-se suspensas, e criaram ações voluntárias de extensão para os alunos.

Objetivos
Descrever a experiência de acadêmicos do 5º ano de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Toledo em projeto de extensão voltado à telessaúde para COVID-19, na cidade de Toledo, PR.

Relato de experiência
Em março de 2020, a Secretaria de Saúde de Toledo criou um serviço de telessaúde para a população do município, sendo todos os dias, das 7 às 22 horas, e contando com a participação de médicos e odontólogos, assim como dos acadêmicos de Medicina. Os alunos participaram de forma voluntária com 20 horas semanais e foram incorporados à escala junto com os outros profissionais. Sendo inicialmente do 3º ano e depois em junho substituídos por discentes do 5º ano. A extensão contou com treinamento inicial, no qual foi explicado os fluxos de atendimento e de monitoramento do município, além de um período de familiarização com o sistema online, que permite o registro dos telefonemas e o monitoramento dos casos. A teleorientação surgiu como um canal para que a população pudesse sanar suas dúvidas sobre o COVID-19 e sobre o atendimento de outras patologias pela rede de saúde municipal. Além disso, organizou os fluxos para que os casos suspeitos ou confirmados pudessem ser atendidos de forma adequada e baseada nos protocolos clínicos. Já o telemonitoramento permitiu fazer o acompanhamento e a supervisão dos casos suspeitos ou confirmados para o novo vírus, tentando com isso identificar precocemente possíveis complicações da doença, orientar a realização de exames laboratoriais para diagnóstico e reforçar o isolamento social.

Resultados
Ao pensar sobre a atividade realizada em conjunto com a Secretaria de Saúde, surge a palavra engrandecimento, pois permitiu-nos colaborar de maneira efetiva no cenário da pandemia, mesmo em momento de aulas suspensas, e manter contato com as pessoas, ajudando-as da melhor forma possível. Também fomos estimulados a estudar sobre a doença, assim como desenvolver a abordagem via telefone dos pacientes, participando de um projeto de extensão que também propiciou uma maior integração ensino-serviço. No entanto, apareceram algumas dificuldades, sobretudo no telemonitoramento, sendo o maior obstáculo fazer contato com os pacientes, uma vez que muitos números de telefone estavam errados ou alguns pacientes não atendiam as ligações, o que prejudicou o acompanhamento de suas evoluções. Ademais, percebeu-se que muitos indivíduos não seguiam corretamente as orientações de isolamento social, fazendo com que fosse necessário um reforço nas recomendações e em algumas situações a comunicação à Vigilância Sanitária.

Conclusões ou recomendações
As ações realizadas no projeto mostraram a importância da faculdade e do desenvolvimento acadêmico junto aos serviços do município, além de serem uma medida assertiva diante do cenário da pandemia por SARS-CoV2, uma vez que reduziram a circulação de pacientes nas unidades de atendimento e permitiram a orientação com dados corretos para as pessoas em geral, o acompanhamento adequado dos casos e a possível diminuição das complicações.

Programa De Extensão Uea Cidadã: Voluntariado Em Saúde - Relato De Experiência.

Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez [1],Marcia Gonçalves Costa [1]

1 UEA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Cidadania, Comunidade, Saúde Coletiva, Voluntariado.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O programa UEA Cidadã foi criado em 2009 para ser um ambiente de extensão universitária com o exercício da cidadania, tendo como prioridade a atenção primária à saúde e a promoção de saúde para capacitar a comunidade a assumir o controle de sua saúde.

Objetivos
Aproximar a universidade às comunidades da cidade de Manaus, de modo a propiciar atenção básica de saúde à comunidade e estimular a interdisciplinaridade entre os acadêmicos da saúde.

Relato de experiência
A entrada no programa se divide em duas etapas. Primeiro há uma prova de seleção e após isso, os classificados nas vagas disponíveis passam por um período de capacitação. Em seguida participam de ações na comunidade para realizar aferição de pressão, teste de glicemia, cálculo de índice de massa corporal, aplicação de flúor, orientação sobre hipertensão arterial, diabetes e importância do cuidado bucal, saúde da mulher, saúde do homem, entre outras temáticas.

Resultados
Ao longo do ano de 2019, houve em torno de duas ações durante os finais de semana, sendo assim, foram realizados 1.392 atendimentos, 28 palestras em saúde bucal com a participação de 284 acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia em 32 ações na cidade de Manaus e no município de Itacoatiara. O universitário tem a possibilidade de desenvolver a prática de comunicação, muito importante na relação profissional-paciente; desenvolve também habilidade de interação em grupo.

Conclusões ou recomendações
Os resultados demonstram um grande alcance das ações de promoção em saúde, permitindo colocar em prática o assunto teórico adquirido dentro da sala de aula e com isso, os acadêmicos são levados a adquirir maior conhecimento sobre os problemas enfrentados e refletir sobre as situações vivenciadas nas ações.

Abordagens à Aprendizagem no Contexto da Educação Médica, Ensino de Fisiologia e Aprendizagem Baseada em Problemas: Levantamento Bibliográfico

Clara Beatriz Lopes Miranda[1],Lidiane Dal Bosco[1],Lincoln Sona[1],Maria Clara Ferreira Machado[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino; Fisiologia; Literatura de Revisão como Assunto.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A implementação das metodologias ativas e a integração curricular vêm sendo amplamente difundidas nos cursos de medicina tendo em vista seu potencial de promover a aprendizagem aliada ao desenvolvimento de competências profissionais. Ao longo deste processo de reorientação da formação médica, é de fundamental importância avaliar se as estratégias pedagógicas utilizadas em diferentes contextos de ensino são efetivas em promover a aprendizagem e entender de que modo estas se relacionam com a forma de aprender dos estudantes. Neste contexto, situam-se as pesquisas sobre as abordagens à aprendizagem desenvolvidas por Ference Marton, John Biggs e Noel Entwistle a partir da década de 1970. Estes pesquisadores deram novos sentidos e novas dimensões ao estudo da aprendizagem nos ambientes acadêmicos, através das investigações sobre processos cognitivos e motivacionais que determinam o aprendizado.

Objetivos
Esta pesquisa, de caráter exploratório-discursivo, teve como objetivo realizar um levantamento dos estudos que avaliaram as abordagens à aprendizagem nos contextos da educação médica, da Aprendizagem Baseada em Problemas e do ensino de fisiologia nos últimos dez anos.

Métodos
A partir de uma revisão bibliográfica inicial sobre as teorias de aprendizagem, elencaram-se os conceitos learning approaches, learning styles e learning preferences. Posteriormente, realizou-se uma busca sistemática nos bancos de dados Scielo e ERIC com os seguintes critérios: artigo original ou de revisão publicados entre 2009-2019 e desenvolvidos no ensino superior. Os termos de busca foram learning approaches, learning styles e learning preferences acompanhados de medical education, physiology e problem-based learning através dos operadores booleanos AND e OR.

Resultados
A busca resultou em 22 artigos que, com base na descrição do resumo, atenderam aos critérios da pesquisa. Após leitura dos textos completos, verificou-se que somente 8 se detiveram na análise das abordagens à aprendizagem nos contextos de ensino delimitados no estudo. Desses, apenas 1 foi desenvolvido no Brasil, o qual teve como amostra os alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ademais, 4 estudos foram publicados nos anos 2017-2018, o que demonstra o interesse dos pesquisadores atuais na temática. Os 8 artigos avaliaram as abordagens à aprendizagem através de questionários projetados para identificar as diferenças individuais em estudantes do ensino superior. Em 50% foi utilizado o instrumento Revised Study Process Questionnaire (R-SPQ-2F), proposto por Biggs, e nos demais o inventário Approaches and Study Skills Inventory for Students (ASSIST), proposto por Entwistle. Os resultados destes estudos condizem com o proposto na teoria das abordagens à aprendizagem de John Biggs, na qual os alunos com abordagens profundas tendem estudar de forma abrangente, a fim de obter um conhecimento profundo, enquanto os alunos com abordagens mais superficiais tendem a evitar o fracasso fazendo um esforço mínimo para obter resultados satisfatórios. No entanto, os autores apontam que os processos de aprendizagem são dinâmicos, bem como os métodos de ensino, de modo que esta perspectiva apresenta algumas limitações.

Conclusões
Este levantamento demonstrou que há interesse por parte do pesquisadores da educação médica em avaliar as abordagens de aprendizagem nos seus contextos de ensino e forneceu subsídios para o delineamento e realização de futuras pesquisas nesta temática.

Laboratório De Aprendizagem Clínica: Relato De Experiência Sobre O Uso Do Paciente Simulado No Ensino Da Semiologia Na Faculdade De Medicina

Marília Gomes Rocha Cruz Araujo[1],*Marciano Lima Sampaio*[1]

1 UFCA

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Simulação de Paciente.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Na intenção de formar profissionais com domínio amplo de competências clínicas e raciocínio crítico, as faculdades de medicina vem incorporando cada vez mais as metodologias de ensino ativo, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e o paciente simulado, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de realização do exame clínico.

Objetivos
Nessa perspectiva, buscamos relatar a experiência do uso do paciente simulado na monitoria Laboratório de Aprendizagem Clínica e avaliar a sua importância como recurso pedagógico nos módulos de semiologia, com a expansão das atividades para os novos e recém-adquiridos simuladores do futuro Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri.

Relato de experiência
As atividades acontecem semanalmente, em horário extracurricular e flexibilizado conforme o cronograma de atividades curricular, com os alunos do 4º período, que tem o semestre dedicado à aprendizagem do exame e do raciocínio clínicos. Consistem em simulações previamente analisadas, selecionadas, estruturadas e estudadas pelo orientador em parceria com o monitor, abordando perfil, contexto socioeconômico e sinais e sintomas do paciente, baseadas em situações clínicas comuns na vivência prática em contextos ambulatorial, hospitalar e de urgência e emergência. Durante as atividades, o monitor atua como paciente ator, os manequins são utilizados para treinamento de semiótica e procedimentos, alunos revezam-se para atender como médico assistente, seguindo o roteiro de exame clínico disponibilizado, realizando anamnese e exame físico, o orientador avalia as técnicas de coleta de anamnese e a habilidade clínica, e os demais observam enquanto compõem hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais, que serão discutidos em seguida com todas as partes.

Resultados
Com isso, tais atividades recebem boas avaliações pois o estudante é capaz de aperfeiçoar e treinar técnicas e procedimentos médicos, com a aquisição de conhecimentos e habilidades, permitindo repetições e corrigindo erros imediatamente, em ambiente controlado, sem risco para o paciente ou constrangimento para o aluno, o que proporciona mais segurança e preparo para sua iminente iniciação em atividades práticas no ambiente clínico real.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, confirma-se a utilização do paciente simulado como instrumento pedagógico válido no processo de ensino e aprendizagem práticos do futuro médico.

Vivências Do Acadêmico De Medicina No Projeto De Extensão Ser Criança

Gabriele Montipó [1],Ariadne Scaratti Campiolo[1],Kaio Luís Puntel[1],Lucas Bado[1],Gisele Ferreira Paris[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: Extensão Universitária; Crianças; Educação Infantil.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O projeto de extensão "Ser Criança" foi criado em 2018, é realizado por acadêmicos do curso de medicina e tem como público alvo as crianças carentes da Casa de Apoio AMARBEM (Associação Marrecas do Bem-Estar do Menor).

Objetivos
Esse relato busca retratar as ações realizadas pelo projeto, que visa propiciar às crianças um momento de lazer e alegria, através de atividades e brincadeiras, e ensiná-las, por meio de palestras, sobre cuidados na área da saúde e desenvolvimento psicossocial. Além disso, objetiva integrar os acadêmicos do curso de medicina na sociedade e ensiná-los a interagir com crianças, desenvolvendo o lado social dos extensionistas.

Relato de experiência
Nas visitas mensais, normalmente cinco discentes de medicina realizaram oficinas educacionais com um grupo de crianças de 7 a 12 anos, sempre com a presença de um supervisor. Cada visita possuía uma temática específica, como tecnologia, ciência, saúde; e usava de jogos como forca, detetive, mímica e imagem e ação. Também foram utilizados instrumentos musicais, principalmente o violão. Algumas vezes era um desafio manter a atenção das crianças, que se cansavam rapidamente das atividades, por conta disso, foram aplicadas didáticas em fases, proporcionando um rodízio de brincadeiras. Em uma das visitas, cujo tema era Alimentação Saudável, as crianças foram instruídas a desenharem em uma folha os alimentos que consomem nas três principais refeições do dia. Em seguida, por meio dos desenhos, esses alimentos foram classificados em saudáveis ou prejudiciais à saúde. Por fim, foi explicada a dinâmica da pirâmide alimentar e feita uma brincadeira de forca com exemplos de alimentos ricos e saudáveis. Algumas crianças iniciavam as atividades muito quietas, sem interagir umas com as outras e com os discentes, mas logo iam se soltando com as brincadeiras, interagindo mais, trabalhando em equipe. Algumas até se exaltavam, ficando muito animadas e até mesmo impacientes com os colegas. Nesses casos, explicávamos a importância do trabalho em equipe e de respeitar o tempo dos outros. Nas despedidas, algumas crianças chegavam a presentear os extensionistas com desenhos e abraços.

Resultados
Atuar na promoção da saúde de crianças em risco por meio de atividades lúdicas e educacionais, auxiliando-as no processo de autoconhecimento e aprendizado, foi uma experiência gratificante e enriquecedora para todos os participantes. Além de incentivar a criatividade e ajudar na formação de amizades, as brincadeiras propostas pelo projeto também foram fonte de aprendizado, uma vez que os jogos estimularam o raciocínio lógico e ensinaram a importância da cooperatividade e do respeito às regras. As oficinas desenvolvidas demonstraram promover uma maior integração das crianças entre si e com os extensionistas. A experiência demonstrou aos discentes a importância de sempre agir com paciência, delicadeza e clareza quando se trata de crianças.

Conclusões ou recomendações
A avaliação das vivências do projeto foi positiva. As recreações com fins educativos mostraram auxiliar as crianças, até mesmo além do campo educacional e apostado na construção singular das mesmas. Além do impacto na população beneficiada, as visitas também contribuíram para uma formação mais humanizada dos acadêmicos, proporcionando experiências que os auxiliarão a lidar mais facilmente com crianças no futuro profissional.

Atividades Desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Anatofisiologia em Tempos de Pandemia: um relato de experiências

Maria Luiza Mukai Franciosi[1], Victor Emanuel Miranda Soares[1], Thiago Inácio Teixeira do Carmo[1], Izadora Czarnobai[1], João Carlos Menta Filho[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Medicina. Anatomia. Fisiologia. Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As ligas acadêmicas são uma importante forma de inserir o acadêmico em atividades teórico-práticas de diversas áreas do conhecimento médico, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Assim, a Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Chapecó (SC), desenvolveu diferentes atividades à distância para os seus 20 membros, além de subprojetos e eventos para demais acadêmicos da área da saúde e comunidade em geral.

Objetivos
Apresentar o modelo das atividades à distância realizadas pela LAAF de forma a discutir e refletir sobre as possibilidades de produção e troca de conhecimento e como essas atividades podem contribuir na formação médica mesmo durante a paralisação das atividades presenciais na instituição devido à pandemia.

Relato de experiência
Dentre as atividades propostas na área do ensino, foram desenvolvidas palestras sobre a fisiologia do exercício físico, bem como sobre a anatomia e fisiologia do coração com enfoque no sistema de condução e os conceitos básicos da eletrocardiografia, a I Semana de ECG ocorreu após o interesse dos membros sobre a interpretação deste exame importante. Além disso, foi revisado o exame físico de articulações, relacionando-o com suas patologias inflamatórias e autoimunes, especialmente as artrites, e conceitos clínicos oftalmológicos importantes na Atenção Básica. Já no que tange às atividades de extensão, foi proposto aos membros que participassem, de forma ativa, da elaboração de materiais didáticos a serem postados nas redes sociais da LAAF direcionados à comunidade médica e profissionais e acadêmicos da área da saúde em geral. Tais materiais abordavam a fisiopatologia das principais doenças que acometem os pacientes, bem como dicas para seu diagnóstico e tratamento. Ainda dentro das atividades de extensão, foram confeccionados pelos membros da liga, sob a orientação de um dos membros da Coordenação, pôsteres direcionados à comunidade a serem expostos nos corredores da UFFS e que abordam, de forma simplificada e didática, os principais sistemas do corpo humano, levando o conhecimento geral sobre a anatofisiologia humana para além dos cursos de saúde da instituição. Ademais, a LAAF participou da organização do I Congresso de Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana (CONLAAH), um congresso online que surgiu de uma ação conjunta entre com ligas de anatomia de todo o Brasil. O evento durou 4 dias, nos quais foram abordados todos os sistemas da anatomia humana e com alcance a nível nacional.

Resultados
Mesmo com a nova realidade vivenciada com a pandemia, a LAAF realizou atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura que mantiveram os tutores e membros ativos. Além disso, fomentou o desenvolvimento de pesquisas, materiais científicos, participação em Congressos e cursos, e imersão sobre como a anatomia e fisiologia podem ser aplicadas durante a prática médica. Desse modo, o papel da liga foi fundamental para manter vínculos entre os acadêmicos de diferentes períodos, incentivar a construção do conhecimento, e valorizar a pesquisa baseada em evidências científicas em tempos difíceis de isolamento social. A confecção dos materiais digitais e pôsteres poderão ser utilizados futuramente em diversas campanhas sobre a anatomia e fisiologia com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
Mesmo em um contexto complexo, o ensino de temáticas médicas pode ser realizado com maestria por meio do envolvimento de acadêmicos e atuação dos docentes a partir das ligas acadêmicas, fundamentais na formação médica.

Análise E Orientação Aos Idosos Sobre O Uso De Seus Medicamentos Em Unidade Básica De Saúde, No Extremo Sul Da Bahia.

Juliana Durães Pereira Gonsalves [1], Valeria Rosi Duarte[1], Camila Melo de Freitas[1], Thayssa Souza Sandes[1]

1 FPME

Palavras-chave: Idoso; analfabetismo; medicamentos; prescrição médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Um grande problema enfrentado pelos idosos é o analfabetismo. Estudos mostram que o nível educacional da população brasileira ainda é baixo e existe uma dinâmica demográfica que afeta, diretamente, a distribuição dessas taxas de analfabetismo. No Censo 2000, constatou-se que 35,2% dos idosos eram analfabetos. O baixo nível de letramento é um fator que influencia no uso inadequado de medicamentos. Como o idoso normalmente faz uso de polifarmácia, o analfabetismo é um grande problema e gera maior risco de erros. A não aderência ou a baixa adesão e o não cumprimento do tratamento medicamentoso são graves problemas de saúde pública, podendo comprometer a eficácia terapêutica, além de elevar as taxas de hospitalização e os custos. Logo, os profissionais de saúde precisam identificar os fatores que podem dificultar o cumprimento do tratamento medicamentoso, ajudando-os a solucionar os problemas de interpretação dos medicamentos. Auxiliar os idosos e seus cuidadores a administrarem de forma adequada os medicamentos, a fim de evitar erros de medicação e possíveis efeitos colaterais, para garantir a segurança do paciente.

Objetivos
Auxiliar os idosos e seus cuidadores a administrarem de forma adequada os medicamentos, a fim de evitar erros de medicação e possíveis efeitos colaterais, para garantir a segurança do paciente.

Relato de experiência
Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva da população idosa que frequentava uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no extremo Sul da Bahia. Para tal, aplicou-se um questionário semiestruturado com 24 idosos (com consentimento livre e esclarecido), selecionados aleatoriamente, que faziam uso de algum medicamento e possuíam doenças crônicas. Os entrevistados (50% de cada sexo), possuíam idades entre 60 e 96 anos; 21 residiam com familiares e 3 sozinhos; 8 haviam cursado o ensino fundamental completo (mas já não sabiam ler e escrever) e 16 eram completamente analfabetos. Após a análise dos achados, como a grande maioria era analfabeta, criou-se um método para facilitar o entendimento da prescrição médica. Disponibilizou-se, na farmácia da UBS, etiquetas adesivas coloridas, com legenda informativa para seu uso, que eram fixadas nas caixas das respectivas medicações. Confeccionou-se também uma tabela, que seria entregue junto com a receita. Nela continha, o espaço para o nome do medicamento e ao lado figuras que representavam os períodos do dia, assim o profissional iria circular a figura/período pertinente (por exemplo, manhã = sol, almoço/tarde = prato de comida e noite = lua). Assim, ficava mais fácil explicar ao paciente o horário e a importância de tomar a medicação corretamente.

Resultados
Este trabalho visou mudar a realidade dos pacientes analfabetos. O uso da tabela e das etiquetas foi de grande valia para os idosos e seus cuidadores, sendo primordial para não confundirem o uso dos remédios, evitando o agravamento dos quadros e podendo contribuir para o aumento da sua expectativa de vida.

Conclusões ou recomendações
Diante dos achados, notou-se que os dados ratificaram a alta taxa de analfabetismo na população brasileira idosa, aumentando o alerta para o uso inadequado de medicamentos. Se os idosos não sabem ler, consequentemente as receitas médicas são incompreendidas. Portanto, faz-se necessário ampliar a amostra e colocar em prática o uso desses sinais indicativos, a fim de minimizar as complicações provenientes do mau uso dos medicamentos.

Estudantes De Medicina Como Atores Do Ensino Médico: A Experiência De Tutorias Guiadas Na Liga Acadêmica De Anatofisiologia

Jonatha Wruck[1], Victor Emanuel Miranda Soares[1], Milena Ayumi Yamauchi[1], Victor Daniel Schmoller[1], João Carlos Menta Filho[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Educação médica. Tutoria. Aprendizagem como Assunto

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Mudanças curriculares nas diretrizes do ensino médico objetivam a formação de profissionais que compreendam o processo saúde-doença em sua integralidade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF), vinculada ao curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Chapecó, realizou tutorias guiadas, nas quais os estudantes foram atores do ensino médico, com o intuito de desenvolverem habilidades que vão além da prática médica em si.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas por estudantes do terceiro semestre do curso de Medicina da UFFS nas tutorias guiadas da LAAF no semestre de 2019.2, bem como debater os efeitos desta modalidade de ensino extra-classe na formação médica, na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento da oratória.

Relato de experiência
Os encontros da liga eram realizados mensalmente e, a cada mês, uma dupla de alunos era responsável pelo conteúdo abordado. De início, o professor tutor conduziu a aula trazendo um caso de sua especialidade para guiar o estudo, a artrite reumatoide. No segundo encontro, o tema abordado foi a doença de Parkinson, relembrando os conceitos anatomofisiológicos e relacionando-os aos principais protocolos de diagnóstico e tratamento. No terceiro momento, o debate foi focado na doença de Crohn, o que permitiu a compreensão das respostas imunológicas envolvidas, associando-as à anatofisiologia. Por fim, no último encontro do semestre, a dupla apresentou a fisiopatologia da Fibrose Cística, acrescentando relatos de experiências pessoais de convidados que convivem e pesquisam sobre pacientes com a patologia, ressaltando a importância da liga acadêmica para a ampliação do conhecimento médico. Cabe citar, ainda, que todos os casos clínicos foram construídos de forma completa, de modo a utilizar todas as variáveis, como questões sócio- condicionantes do adoecimento e não se restringindo às questões biológicas, mesmo que estas fossem abordadas com o intuito de relembrar os conteúdos já estudados em sala de aula e associá-los à fisiopatologia e ao diagnóstico, bem como aos seus protocolos de tratamento e prevenção.

Resultados
O processo de construção dos casos clínicos propiciou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática médica. Nesse sentido, destaca-se que as atividades propostas pela LAAF condizem com o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, permitindo que o profissional egresso seja capaz de abordar o processo saúde-doença de forma ampliada, compreendendo, além das questões biológicas, as questões sociais, econômicas, culturais e psicológicas que envolvem o ser humano, objeto fundamental do estudo da medicina.

Conclusões ou recomendações
Assim como nas metodologias ativas, onde o estudante mostra-se como agente principal de seu processo de aprendizado, as tutorias realizadas buscaram desenvolver aspectos pessoais e interpessoais entre os acadêmicos, como a comunicação, troca de experiências e autonomia. O pleno exercício da prática médica demanda características dos profissionais que devem ser aprimoradas durante sua formação em diversos campos de saberes, desde métodos de abordagem clínica e terapêutica à empatia e comportamento frente situações adversas. Nesse sentido, os encontros organizados pela LAAF proporcionaram desenvolvimento pessoal dos estudantes na prática da oratória e capacidade de se estabelecer como agente ativo na produção de conhecimento.

Conscientização Sobre O Teste Do Pezinho Em Uma Praça Pública De Belém

Bruno Mateus Viana Lima[1],*Palmira Steffanny Rodrigues Castro*[1],*Luiz Carlos Santana da Silva*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Triagem neonatal, conscientização, extensão

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Triagem Neonatal, conhecida popularmente como "Teste do Pezinho" é uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas, de herança dominante ou recessiva, assintomáticas no período neonatal, a tempo de se aplicar medidas de interferência no desenvolvimento da doença, permitindo, desse modo, a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada doença. A Liga Acadêmica de Doenças Raras (LADORA), vinculada ao Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo (LEIM), localizado no Instituto de Ciências Biológica (ICB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da prática de extensão tem promovido ações de educação em saúde sobre a valorização da Triagem Neonatal na praça Batista Campos, localizada em bairro de mesmo nome, em Belém do Pará.

Objetivos
Relatar a ação da LADORA para a conscientização sobre o teste do pezinho em uma praça pública em Belém do Pará.

Relato de experiência
A ação aconteceu em junho de 2019 na Praça Batista Campos. Inicialmente, os membros da LADORA realizavam um breve questionamentos aos frequentadores da praça sobre alguns tópicos relacionados ao teste do pezinho, tais como: O que é triagem neonatal?; quais doenças podem ser diagnosticadas pelo teste do pezinho?; Onde é realizado o exame de triagem neonatal?; Qual o período que o teste pode ser realizado?; Quais as complicações de cada doença?; Se havia conhecimento sobre alguém ter realizado o teste e recebido o resultado. Após esse período, cada tópico da etapa anterior era respondido pelos acadêmicos da LADORA. Os ligantes utilizaram um folder como material educativo e ilustrativo para facilitar o entendimento do assunto explicado por explanação oral que durava de 10 a 15 minutos. Os assuntos referentes às doenças raras diagnosticadas no Pará, sendo estas, Fibrose Cística, Hipotireoidismo Congênito, Anemia Falciforme e Fenilcetonúria foram todas explicadas e juntamente foram sinalizados os respectivos centros de Referências de tratamento, sendo eles, o Hospital João de Barros Barreto (HUJBB), Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Pará (UEPA - CCBS). A ação de educação em saúde terminou quando todos os folders foram distribuídos.

Resultados
Foi observado que os participantes já tinham ouvido falar sobre o teste do pezinho, mas foi observado também que os mesmos apresentaram desconhecimento sobre o que era a triagem neonatal, quais doenças eram diagnosticadas pelo teste do pezinho. Uma porcentagem significativa informou que o teste do pezinho era realizado no momento do parto. Os participantes também não souberam responder sobre o tempo ideal de realização do exame e disseram não ter conhecimento se realizaram o teste do pezinho e ninguém afirmou já ter visto o resultado de um exame do teste do pezinho.

Conclusões ou recomendações
Portanto, com o trabalho da LADORA de educação em saúde na praça Batista Campos, ratifica-se que a educação em saúde é uma estratégia importante para informar à população acerca de aspectos essenciais da triagem neonatal, além de contribuir para disseminar o conhecimento sobre o tempo ideal de realização do teste, quais as doenças podem ser diagnosticadas, melhorar a compreensão acerca das doenças raras e estimular a coleta do resultado após a realização do teste do pezinho.

PET Saúde Interprofissionalidade na Amazônia: um Relato de Imersão em Terras Indígenas

Antônio Alexandre Valente Meireles[1],Pedro Henrique Maciel[1],Izabele Grazielle da Silva Pojo[1],Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1],Maria Izabel Cortes Volpe [1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Saúde de Populações Indígenas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Interprofissionalidade estrutura-se sobre as bases curriculares de uma educação integrativa e transformadora, a qual engloba sobre o espectro da saúde, todas as áreas que dela derivam, direta ou indiretamente. As atividades realizadas pelos integrantes do programa PET-saúde interprofissionalidade vinculado a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) estão envoltas a partir de um contexto de trabalho: a saúde indígena. A partir desta temática central, acadêmicos dos cursos de Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, e Medicina dialogam para compreender os aspectos que envolvem a atenção integral que caracteriza o Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Relatar a experiência durante a imersão em terras indígenas no PET Saúde Interprofissional da UNIFAP.

Relato de experiência
Relato de experiência: A imersão às terras indígenas das aldeias Kumarumã, habitada pela etnia Galibi Marworno (descendente dos Karib, Aruã e Marworno advindos das guianas) e Kumenê, habitada pela etnia Palikur, constituiu a culminância das atividades do grupo, na demonstração máxima do resultado do trabalho realizado até o momento, pautado essencialmente na integração. Um levantamento preciso das necessidades locais antecedeu a imersão, de modo que fosse elaborado um plano de abordagem a uma população com linguagem e compressão da realidade significativamente diferentes, o que contribuiu para delimitarmos com maior verossimilhança as atividades a serem executadas e tornou possível à adequação entre a teoria e a pratica em um ambiente com poucos recursos e equipamentos limitados. Ao realizar essa delimitação, percebeu-se a necessidade, para além das consultas de rotina, da elaboração de estratégias de educação em saúde para as crianças e adultos da comunidade, o que se deu pela exposição de diversos temas, como higiene corporal e bucal, prevenção de acidentes e de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão arterial sistêmica. Ao iniciamos as consultas, os indígenas eram inicialmente acolhidos de forma humanizada pela equipe de enfermagem, que realizavam a triagem e os testes rápidos para hepatite C, HIV e sífilis; quando do sexo feminino, as pacientes eram também encaminhas para exames ginecológicos. Posteriormente, todos os indígenas eram direcionados, segundo suas necessidades, para as consultas com médicos, dentistas, nutricionista e psicólogo, e a depender da conduta, estudava-se a necessidade de referenciamento.

Resultados
Possibilitou-se, durante a imersão, a observação da carência da população indígena quanto aos serviços de saúde e o desconhecimento em relação às evoluções naturais e patológicas do organismo, onde eram ignoradas as formas de prevenção e valorizadas as medidas curativas, por não conhecerem o ato de causa e efeito, e o processo de saúde-doença. Pode-se evidenciar a importância estratégica da abordagem não tão somente multiprofissional, mas interprofissional, de modo a promover os princípios organizacionais e doutrinários do SUS.

Conclusões ou recomendações
A saúde compreende um espectro amplo, com múltiplos pilares, que se sustentam sobre uma rede multifilamentar, composta pela comunidade e pelos serviços assistenciais em saúde. A plenitude dessa assistência, no âmbito de uma população negligenciada – como a indígena - só pode ser garantida por uma abordagem integral e, portanto, necessariamente interprofissional.

A Importância De Projetos De Extensão No Aprimoramento Das Habilidades Médicas Dos Estudantes.

Adrianne Cacau Andrade[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[2],Sonia Leite da Silva[1],Ingrid Sarmento Guedes[1],Ricardo Serejo Tavares[1]

1 UNIFOR
2 UNIFOR/UNICHRISTUS

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Educação Médica. Habilidades Médicas.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os projetos de extensão são instrumentos para a formação de estudantes da saúde, em especial da medicina, e para inserção em ações de promoção da saúde e detecção de fatores de risco em regiões carentes. Foi com essa premissa que o Projeto Saúde Itinerante foi elaborado, onde estudantes de vários semestres, orientados por professores médicos, bem como farmacêuticos e nutricionistas, realizaram anamnese adulta e pediátrica, exame físico geral e exames laboratoriais importantes para a formação. Além disso, aprenderam a lidar com adversidades locais e viveram situações enriquecedoras não só no âmbito profissional.

Objetivos
Descrever a experiência prática vivenciada por acadêmicos de medicina durante visitas e atendimento multiprofissional em uma comunidade no interior do Ceará.

Relato de experiência
O Projeto Saúde Itinerante promove saúde na comunidade Prainha do Canto Verde, interior do Ceará. O grupo tem profissionais e discentes de medicina, nutrição e farmácia da Universidade de Fortaleza. Os participantes exerciam a ação na casa da agente de saúde local, que dividia o atendimento em grupos. De início, os sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura) eram aferidos por um grupo de estudantes, anotados e entregues ao paciente, enviando-o para fazer sumário de urina, glicose e hemoglobina. Em seguida, iniciavam-se os atendimentos (adultos e pediátricos) por médicos generalistas e especialistas em várias áreas (cardiologia, reumatologia, endocrinologia, nefrologia, oftalmologia e pediatria). Ressalta-se que os atendimentos eram feitos pelos discentes de medicina orientados pelos docentes presentes. Inicialmente, vários alunos não haviam participado de atendimentos reais, apenas em simulação no Laboratório de Habilidades Médicas. Espaços promotores de saúde, como na comunidade descrita, são contextos de intervenção onde é possível obter vivências ímpares que preparam o estudante para o atendimento clínico. Com a participação no projeto foi possível praticar anamnese e exame físico, além de otimizar o raciocínio clínico e conhecer condutas e prescrições a partir da orientação dos docentes. Nas visitas, os alunos também treinaram a aferição da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar e realização de sumário de urina. Ademais, também foi exercida a empatia, frente às condições do local, como difícil acesso da comunidade a atendimento médico e à situação socioeconômica e de saúde.

Resultados
O Projeto fortaleceu o elo estudantes-professores-comunidade por meio da interação entre os membros. A partilha de conhecimentos e o aprendizado obtido nessa situação potencializou a experiência dos discentes na comunidade. Os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional possibilitaram a identificação das necessidades locais para que as equipes promovessem saúde. Além disso, as práticas possibilitaram avaliar as necessidades de aprendizado do aluno, fornecendo um ensino mais direcionado. Diante do atendimento, a atuação dos estudantes permitiu aperfeiçoar, não somente a técnica para realizar uma consulta, favoreceu também o exercício da humanização e do vínculo médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência foi possível compreender a relevância que o projeto de extensão tem para o desenvolver e aprimorar as habilidades médicas dos estudantes de medicina, além de cultivar o vínculo com a comunidade. Também foi possível exercitar e praticar o conhecimento adquirido em sala de aula e aprender um pouco de clínica com a discussão dos casos clínicos com os docentes.

Impacto da Inserção em um Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento Alimentar no Desenvolvimento Acadêmico: Relato de Experiência

José Kayque Neves[1],Evelyn de Cássia Pereira Costa[1],Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal[1],Ana Lupe Motta Studzinski[1],Isabel Cristina de Macedo[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Obesidade. Educação em Saúde. Comportamento Alimentar.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O desenvolvimento acadêmico torna-se mais efetivo quando há a possibilidade de inserção dos alunos em ações de ensino, pesquisa e extensão, cuja indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária. Núcleos de estudos que abarquem projetos com esses três pilares podem contribuir significativamente na formação profissional e cidadã dos acadêmicos. Nesse contexto, a temática da obesidade, um sério problema de saúde pública na atualidade vem sendo trabalhada de forma transversal pelo Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento alimentar (NEOCA), aprofundando o conhecimento nestes assuntos e desenvolvendo projetos que possam auxiliar na prevenção e elucidação dessa complexa doença.

Objetivos
Descrever a implantação do Núcleo de Estudos em Obesidade e Comportamento Alimentar (NEOCA), vinculado a uma instituição federal de ensino superior do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência
Em abril de 2020, foi criado o NEOCA, coordenado por uma docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Uruguaiana/RS. O núcleo promove o engajamento de alunos dos diversos cursos da área da saúde em projetos de ensino, pesquisa e extensão na temática de obesidade e comportamento alimentar. Iniciou-se as atividades por meio de webnários sobre o tema, apresentados a comunidade interna e externa da UNIPAMPA, contando, na ocasião, com 131 alunos inscritos. Destes, 62 eram da medicina; 20 da enfermagem; 15 da fisioterapia; 10 da nutrição; 10 da educação física: 6 da farmácia e 7 de outros cursos. Durante os webnários, foi disponibilizado um formulário para participação do NEOCA, 26 alunos se inscreveram e, atualmente, 14 participam das atividades do núcleo. Pelo atual cenário epidemiológico causado pela Covid-19, os colaboradores reunem-se por videoconferência (Google Meet). As atividades do NEOCA compreendem a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, revisões bibliográficas e apresentação e discussão e de artigos científicos.

Resultados
A criação do núcleo, a partir de um projeto de ensino, visa propiciar a colaboração entre os diversos cursos da área da saúde promovendo a interdisciplinaridade. Trata-se de um grupo multicêntrico, constituído por 6 docentes envolvendo 3 universidades federais do Rio Grande do Sul (UNIPAMPA; UFSM e UFRGS). O núcleo tem o intuito de transferir de forma transversal conhecimentos na temática da obesidade entre projetos de ensino, pesquisa e extensão. Busca também ajudar a elucidar mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessa patologia multifatorial através de seus projetos de pesquisa. Por meio do incentivo a extensão, visa contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população. A participação dos colaboradores nos encontros do NEOCA têm sido superior a 95%. Atualmente 98% dos discentes e 100% dos docentes do NEOCA estão envolvidos nos diversos projetos do núcleo.

Conclusões ou recomendações
O NEOCA possui características potencializadoras de transformação pessoal dos colaboradores, incentivando o estudo, a pesquisa e extensão para melhor atender aos objetivos do núcleo. Dessa forma, há o fortalecimento da ideia do protagonismo em saúde, visando uma melhora nos indicadores de morbimortalidade da população com obesidade e buscando trabalhar a prevenção.

Promoção à saúde por meio de um grupo chamado PRENDAS

Julio Cesar Bisognin Lopez[1]*,Rovana Kinas Bueno*[1]*,Shana Hastenpflug Wottrich*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: promoção da saúde, atenção primária à saúde, mulheres.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A saúde deve ser entendida através da suposição de um cuidado guiado pelo princípio de integralidade, capaz de atuar sobre os determinantes biopsicossociais da população. Dentro dessa perspectiva, um dos objetivos específicos da promoção da saúde é incentivar práticas de autocuidado. Tal recomendação é justificada por evidências da epidemiologia e dos Determinantes Sociais da Saúde, que revelam relação direta entre o aumento de autonomia sobre a própria saúde com efeitos protetores causais tanto no surgimento ou no agravo de patologias da população.

Objetivos
Descrever o relato de experiência de um projeto de extensão de promoção à saúde por meio de um grupo psicoeducativo no interior do Rio Grande do Sul chamado "PRENDAS: Promovendo Reflexões ENfatizando Demandas e Autonomias em Saúde".

Relato de experiência
O projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) intitulado "PRENDAS: Promovendo Reflexões ENfatizando Demandas e Autonomias em Saúde" se trata de uma proposta de promoção da saúde para mulheres (também chamadas, na cultura tradicionalista gaúcha, de "prendas"). As ações ocorreram em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Uruguaiana, tendo posteriormente sido realocadas para o Serviço Social do Comércio (SESC) da cidade. Os encontros foram oferecidos na modalidade quinzenal, com a proposta de que fossem grupos psicoeducativos. Cada encontro apresentava um tema diferente guiado por estratégias que tinham a intenção de estimular o diálogo entre as participantes do grupo, para que o discente coordenador dos encontros apenas mediasse o diálogo, fomentasse as reflexões e valorizasse as contribuições das participantes.

Resultados
Devido à baixa adesão, os encontros na ESF não puderam ser configurados como característicos de um grupo psicoeducativo e passaram a apresentar um caráter mais pronunciado de acolhimento de angústias e ansiedades das participantes. Em um segundo momento, as atividades foram realizadas no SESC com mulheres que demonstraram interesse no projeto. Neste enquadramento, foram realizados cinco encontros com a mesma lógica do projeto inicial. Percebeu-se, dessa vez, um aumento do número e da adesão de participantes envolvidas, com retorno muito positivo e sinalização de desejo de continuidade nos meses subsequentes. Nesses encontros, com mais integrantes e mais assiduidade, a experiência de cada mulher foi valorizada e utilizada como ferramenta para o cuidado com a saúde e a autonomia de si própria e das outras participantes.

Conclusões ou recomendações
Constatou-se que a proposta de grupos para promoção da saúde, neste contexto, configura-se como uma construção, que demanda contínuo investimento nas relações estabelecidas com os participantes das atividades do grupo, no sentido de validar a sua posição e papel como protagonistas do cuidado consigo. O papel da escuta, tanto nas atividades em que houve acolhimento de angústias e ansiedades quanto nas ações com o grupo psicoeducativo estabelecido, foi reconhecido como extremamente significativo para as participantes. Além disso, percebe-se a necessidade de ampliar ações como essa, sobretudo entre médicos, preconizando a assistência à saúde para além da lógica de atendimentos individuais e motivados unicamente pelo aparecimento de sinais e sintomas.

Construção de Trabalho Acadêmico sobre a População em Situação de Rua para a Revista Brasileira de Educação Médica: um Relato sob a Óptica dos Autores

José ícaro Silva[1],*Rafaella Dutra Souto*[1],*Gislayne da Silva Oliveira*[1],*Andrea Taborda Ribas da Cunha*[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Populações Vulneráveis; Educação Médica; Pessoas em situação de rua

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) possui singular importância na discussão acerca da promoção de uma educação médica de qualidade, retratando temas relevantes a serem debatidos na comunidade acadêmica. Dessa maneira, ao trazer a temática "Ensino na Saúde em tempos de COVID-19: acesso, iniquidades e vulnerabilidade", o enfoque dado às populações vulnerabilizadas é significativo, sobretudo no contexto da formação dos futuros profissionais médicos. Nesse sentido, a atuação dos discentes do curso de medicina com a População em Situação de Rua (PSR), a qual lida hodiernamente com o desamparo institucionalizado na sociedade, é crucial para uma abordagem holística na busca da construção de uma saúde de qualidade e equânime entre os grupos sociais.

Objetivos
Descrever a experiência engrandecedora da construção de um relato de experiência submetido à RBEM por estudantes do 2° ano de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) realizadores da ação focada na PSR "Saúde nas Ruas".

Relato de experiência
Nos meses de julho e agosto de 2020, docentes e discentes do curso de Medicina da UFERSA produziram um manuscrito para a RBEM na modalidade de relato de experiência. O trabalho acadêmico objetivou versar sobre a experiência dos estudantes do 3° período do curso e a vivência de uma Médica da Família e Comunidade membro do corpo docente da universidade, bem como problematizar o ensino de medicina nas faculdades, enfatizando a importância de trabalhar transversalmente a temática de populações vulneráveis, mormente a PSR. O relato expõe acerca da atual conjuntura sociopolítica da População em Situação de Rua e como as disparidades econômicas do país ratificam um sistema excludente, responsável pelo tolhimento de direitos dessa comunidade. Posteriormente, os autores narram acerca de suas experiências pessoais, na qual destaca-se a atividade extracurricular "Saúde nas Ruas" desenvolvida pelos acadêmicos e a experiência da professora e orientadora do projeto que trabalha no Consultório de Rua atendendo este grupo em situação de vulnerabilidade. Outrossim, os estudantes inseriram também no manuscrito a visão dessa problemática sob sua perspectiva, discutindo sobre a função social de médicos na mitigação dos óbices enfrentados pela PSR.

Resultados
Considerando o pífio número de pesquisas e estudos desenvolvidos a respeito da PSR, especialmente com uma abordagem capaz de transpor o senso comum e que contemple os determinantes sociais dessa comunidade, depreende-se a importância da produção de manuscritos relativos ao assunto para a sociedade e para os estudantes envolvidos no processo de criação do trabalho acadêmico. Com efeito, é perceptível os impactos positivos na feitura e submissão do relato de experiência supracitado para a RBEM, na medida em que expande as discussões a respeito do tema e corrobora a transformação dos participantes da experiência em agentes comprometidos com a redução dos malefícios experienciados por grupos em situação de vulnerabilidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, então, os benefícios gerados pela visibilização, por respeitados órgãos de Educação Médica, das temáticas ligadas às minorias sociais no desenvolvimento de acadêmicos dotados de olhar crítico e sensível às desigualdades que assolam, inclusive, a saúde dos grupos. Destarte, ao se corresponsabilizarem pela redução das iniquidades sociais, os estudantes podem atuar de modo mais assertivo e contextualizado, contribuindo, assim, para a efetivação do direito à saúde, especialmente da PSR.

Aplicação Do Sistema Representacional De Perfis Como Artifício Para Otimizar O Desempenho Da Monitoria.

João Guilherme Santos Garrido[1],Raimundo Nonato Ribeiro Fernandes [1],Gustavo Silveira Santana Franco[1],Victor Rivera Duran Barretto[1],Renata Baltazar da Silveira de Araújo[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Estudante

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Entender e respeitar o outro são características chaves para otimizar o rendimento profissional e acadêmico. O sistema representacional de perfis é uma útil e já tradicionalmente criada por Ned Herrmann e é uma reconhecida ferramenta para revelar características pessoais e assim promover integração e produtividade dos membros da monitoria.

Objetivos
Relatar a aplicação e repercussões do sistema representacional de perfis na monitoria, tanto na esfera social quanto acadêmica.

Relato de experiência
Foi realizado o teste de perfil comportamental do Instituto Brasileiro de Coaching (baseado do teste original de Ned Herrmann), com os 12 monitores e 2 supervisores no começo do semestre letivo. O teste avalia 4 características centrais de cada um dos perfis comportamentais, através de metáforas definidas como: águia (capacidade visionária), gato (capacidade de socialização), lobo (capacidade de planejamento e organização) e tubarão (capacidade de execução) respectivamente.

Resultados
Como a definição do enquadramento do perfil animal é determinada pela predominância de certas características, tivemos: 5 dos monitores caracterizaram-se como gato, 4 monitores como lobo, 1 monitor como águia e outro monitor como tubarão. Já os supervisores 1 e 2 apresentaram-se como águia e gato respectivamente.

Conclusões ou recomendações
A aplicação do sistema representacional de perfis mostrou-se relevante para a otimização do rendimento da monitoria, uma vez que, possibilitou maior conhecimento de seus integrantes e com isso houve amplificação das relações interpessoais do grupo em função de uma comunicação mais eficaz e individualizada, pois a delegação de atividades passou a ser especifica para as pessoas com perfis mais adaptados para tal função, assim diminuindo possíveis atritos decorrente da prática acadêmica. Além disso, houve o aumento da produtividade, pois o perfil de cada um se dá a partir de um mapa comportamental que indica a dominância cerebral de cada indivíduo, e como estas preferências determinam os nossos comportamentos e os valores que motivam a cada um. Portanto, o sistema representacional de perfis se mostrou adequado como ferramenta de aumento da eficácia da monitoria.

Extensão Universitária no Combate à Pandemia do Coronavirus: um Relato de Experiência

Tamíres Hillesheim Mittelmann[1], Victória Galletti dos Santos Arraes[1], Guilherme Vinício de Sousa Silva[1], Graciela Soares Fonseca[1], Gisielle Christine Schmidt Menegolla[2]

1 UFFS
2 CSF JARDIM AMERICA DE CHAPECÓ

Palavras-chave: Infecções por coronavirus; Relações comunidade-instituição; Educação em saúde; Educação continuada.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 instaurou uma aura de incerteza mundial e forçou adaptações nas mais diversas áreas, como nos cursos de graduação em medicina. Em função da complexidade do atual contexto pandêmico que o Brasil vêm enfrentando, e considerando o papel social das instituições de ensino superior, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) publicou um edital com bolsas para projetos de extensão com foco no combate ao coronavírus. A partir disso, bem como da compreensão do potencial da educação em saúde e da educação permanente como estratégias de enfrentamento, o projeto de extensão "A pandemia do coronavírus no território do Centro de Saúde da Família (CSF) Jardim América: a UFFS, campus Chapecó, contribuindo para o enfrentamento" foi criado.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na participação do projeto de extensão relacionado à pandemia do coronavírus de abril a julho de 2020.

Relato de experiência
O projeto é desenvolvido por 6 acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem, 2 enfermeiras do CSF e 1 professora-coordenadora. Primeiramente, os integrantes fizeram cursos online através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS), da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Hospital Sírio-Libanês para aprimorar o conhecimento sobre a COVID-19 no contexto de pandemia. Depois, foram elaborados materiais educativos para a população em forma de vídeos, folhetos, cartazes e resumos. Em um primeiro momento, os materiais foram direcionados para supermercados, para empresas de limpeza, para os profissionais e usuários do CSF. Depois as ações foram estendidas para escolas com a elaboração de novos elementos direcionados a crianças, adolescentes, pais e professores. As produções realizadas pelo grupo, prioritariamente, foram propagadas na área de abrangência do território do CSF Jardim América, em Chapecó/SC, e posteriormente foram veiculadas através de redes sociais, atingindo, assim, um público mais abrangente do que o proposto.

Resultados
No decorrer do projeto, desenvolvemos habilidades que não são contempladas em cursos de graduação em medicina tradicionais. Algumas dessas habilidades são: criatividade, uso de linguagem acessível à comunidade e uso de plataformas digitais. Além disso, o sentimento de impotência frente à incerteza gerada pelo momento atual foi reduzida pela noção de que estamos contribuindo para a prevenção do contágio. Além disso, oferecemos instrumentos para que as instituições, a comunidade e os profissionais de saúde possam se empoderar frente a pandemia de coronavírus. Nesse contexto, construímos uma relação com o serviço de saúde e com os usuários, bem como aprendemos de forma ativa através da busca de artigos sobre o tema e elaboração de materiais didáticos. Ademais, adquirimos conhecimentos pertinentes à nossa formação além daqueles expostos nas aulas, o que é de extrema importância para o exercício de nossa futura profissão.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que as atividades de extensão desenvolvem papel de grande impacto no atual cenário pandêmico e na formação médica. As ações do projeto repercutem na comunidade local em seus mais diversos níveis, contribuindo para o enfrentamento do novo coronavírus e promovendo maior integração ensino-serviço-comunidade.

Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes de Medicina

Maycon Valiense Clímaco[1],Rodrigo Siqueira Silva[1],Beatriz Gomes dos Santos[1],Ana Vitória Garcia Melo [1],Luciana Aparecida Rocha de Souza Albuquerque[1]

1 UESC

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Educação em saúde, Universidade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação superior tem por finalidade promover a extensão à comunidade, visando à difusão das conquistas resultantes da pesquisa científica geradas na instituição (Lei N° 9.394, 1996). Nesse sentido, a Extensão Universitária promove a integração universidade-sociedade, evidenciando sua importância. Paralelamente, engrandece a formação do estudante que atua na comunidade, desenvolvendo habilidades de comunicação, aprendizado continuado e a experiência em campo. Nessa perspectiva, surgiu a necessidade da criação da Liga Acadêmica de Infectologia, Alergia e Imunologia (LAIAI), já que a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) se localiza numa região de grandes carências em saúde, reafirmando sua função social.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo trazer de forma concisa o relato da experiência de criação da LAIAI e evidenciar a importância da fundação de ligas acadêmicas para a formação dos discentes.

Relato de experiência
A prevalência de doenças infecciosas tem apresentado, no Brasil, taxas decrescentes nos últimos anos (Waldman et al; 2016), porém, estes valores mantêm-se elevados. Globalmente, com a queda da mortalidade por doenças infecciosas e aumento da expectativa de vida da população, doenças crônico-degenerativas como doenças autoimunes têm apresentado maior prevalência (Carmo et al; 2003). Neste contexto, cidades como Ilhéus e Itabuna-BA chamam a atenção no cenário nacional pelo elevado número de casos tanto de doenças infectocontagiosas (SESAB, 2016) quanto de doenças autoimunes (Lerner et al; 2015). No intuito de apoiar discentes no estudo de moléstias infecciosas, alérgicas e imunitárias, dois discentes do curso de medicina, juntamente com uma médica docente especialista em Alergia e Imunologia, idealizaram um projeto de extensão: Ações na comunidade em Infectologia, Alergia e Imunologia; da qual a LAIAI faz parte. As atividades baseiam-se em encontros semanais para realização de seminários, discussão de casos clínicos, atividades práticas em serviços de saúde bem como ações comunitárias para promoção da saúde individual e coletiva. A liga surgiu em 2018, seu primeiro processo seletivo foi realizado em 2019, e desde então parcerias com médicos infectologistas e instituições de saúde mostram-se essenciais em sua consolidação.

Resultados
A implementação de um Projeto de Extensão que trabalha, de forma contínua e acessível, a temática das doenças infecciosas, alérgicas e imunitárias mostrou-se imprescindível para a complementação acadêmica dos graduandos de Medicina da UESC, tendo em vista as limitações da matriz curricular adotada no que tange à abordagem clínico-laboratorial dessas patologias. Assim, esse resgate temático garante melhor assistência à sociedade quanto a qualificação desses discentes para intervenção, atendimento e identificação das demandas tanto nacionais, como a elaboração de eventos e o incentivo à produção científica; quanto regionais, com ações voltadas à educação em saúde dos principais agravos da comunidade.

Conclusões ou recomendações
Os projetos de extensão universitária cumprem importante papel na constituição de um espaço educacional ao envolver conhecimentos teóricos e práticos, aliados a experiência do professor coordenador. Tal atividade contribui para a construção e o aprimoramento dos estudantes de medicina ao oferecer a oportunidade de aprofundar o aprendizado, realizar ações na comunidade, pesquisas e produção científica em áreas de extrema importância clínica e epidemiológica.

A diversificação dos cenários práticos e a interprofissionalidade durante a formação acadêmica: um relato de experiência em terras indígenas do Amapá

Lourena Gouveia Lourenço[1],Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1],Emerson Augusto Castilho Martins[1],Raphaelle Sousa Borges [1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação interprofissional; Saúde de populações indígenas; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) /Interprofissionalidade aplica bases teóricas e metodológicas da Educação Interprofissional que tem como finalidade formar profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo, além de diversificar os cenários de prática em saúde para os discentes. O PET-SAÚDE/Interprofissional, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), seguindo as atividades propostas, realizou atividade de imersão nas aldeias indígenas, Kumarumã e Kumenê, município do Oiapoque. Os povos indígenas lidam diariamente com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, principalmente devido à distância e ao difícil transporte às comunidades, além dos entraves culturais, como a dificuldade de comunicação, decorrente das diferentes línguas. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, instituída em 2002, é o resultado da consolidação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), em que instituiu a Atenção Primária à Saúde no território indígena e garantiu a referência dos atendimentos, respeitando suas culturas e ideais.

Objetivos
Refletir sobre a importância da diversificação dos cenários de prática em saúde e da educação interprofissional durante a formação acadêmica dos discentes da Unifap.

Relato de experiência
Sob a orientação da docente responsável pelo PET-SAÚDE/Interprofissional, os discentes tiveram oportunidade de conhecer outro cenário de prática em saúde e vivenciar o contexto da atenção básica provida pelos mesmos. Os povos indígenas são cercados por uma estrutura de saúde precária, insumos e equipamentos escassos que, somados à complexa logística e alta rotatividade de profissionais, têm reflexos negativos na qualidade da prestação de serviço dentro dos seus territórios. Além disso, essa alta rotatividade de profissionais reflete no não estabelecimento de vínculo, o que acarreta à difícil compreensão cultural e à baixa procura pelos serviços de saúde e, quando o procuram, há pouca adesão aos tratamentos recomendados. É importante frisar, ainda, que essa experiência proporcionou entender, na prática, sobre os grupos indígenas Palikur e Galibi-Marworno, suas línguas, costumes e especificidades culturais, o que acarretou atendimentos em saúde que respeitassem suas particularidades. Esses atendimentos foram realizados por equipe interprofissional, composta por: médicos, fisioterapeutas, enfermeiras, dentistas, biólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional, farmacêuticos e acadêmicos dos cursos de saúde, que puderam compartilhar saberes e experiências e vivenciar o trabalho colaborativo.

Resultados
A imersão nas aldeias indígenas proporcionou aos discentes visualizar as fortalezas e fragilidades de cada comunidade, compreender as especificidades culturais, além de entender na prática a importância do atendimento interprofissional. Isso gerou mais entrosamento, diálogos construtivos e acarretou, principalmente, mais respeito entre os profissionais de diferentes áreas da saúde.

Conclusões ou recomendações
O PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, enquanto aprimoramento da Educação Interprofissional e da diversificação dos campos práticos, surtiu efeitos positivos contínuos, alcançando os objetivos preconizados e sendo, de maneira geral, satisfatório em sua totalidade. Além disso, o desenvolvimento desse programa educacional permitiu aos acadêmicos envolvidos se sentirem mais capazes e potentes para transformar a maneira como se dá a determinada assistência à saúde, aprimorando sua visão crítica e humanizada sobre a atual aplicação da saúde pública.

Importância Da Atividade Extensionista Na Formação Médica: Relato De Uma Experiência De Conscientização Com Professores No Contexto Da Pandemia

Denise Blank Corrêa [1],Olívia Abrantes Borges[1],Murilo Silveira Echeverria[1],Erick Rodrigues de Freitas[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Isolamento Social; Capacitação de Professores; Educação à Distância

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante do período de isolamento social, nos últimos cinco meses, por conta da pandemia de coronavírus (COVID-19), professores e alunos dos cursos de Letras – EAD Espanhol e Medicina da Universidade Federal de Pelotas, uniram-se em um projeto de extensão para um curso de atualização à distância com professores da rede pública estadual de ensino.

Objetivos
Realizar uma atividade de conscientização em saúde, com ênfase em COVID-19, na formação à distância para professores da rede pública do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência
Foram desenvolvidas aulas, sob orientação e supervisão do professor, que foram apresentadas por meio de slides e gravadas no aplicativo de videoconferências "Zoom". Após a edição, os seguintes assuntos foram disponibilizados na plataforma de ensino Moodle: "COVID-19: Prevenção de Acidentes na Infância"; "COVID-19: Tudo o que você precisa saber sobre"; "Prevenção de acidentes em idosos"; "Saúde Mental COVID-19" e "Sexo Seguro e a COVID-19". Depois de ver os vídeos, os professores puderam interagir expondo suas dúvidas e ponderações sobre o material em fóruns com os alunos que fizeram os vídeos. Após completar o curso, os professores receberam certificado de participação.

Resultados
Tendo em vista a real situação que nos obriga a mudar para forma de trabalhar e estudar por meio remoto, através das redes sociais, a experiência foi desafiadora num primeiro momento, mas muito enriquecedora na sua conclusão. Foi possível aprender a utilizar ferramentas antes jamais usadas, como o próprio Zoom para um bem coletivo. Também tivemos a oportunidade de envolvimento com a universidade em um período em que as aulas estavam suspensas por período indeterminado, o que foi muito proveitoso, tanto para a nossa formação acadêmica quanto para a nossa saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Os vídeos produzidos foram muito bem aceitos e avaliados pelos professores das redes públicas. Acreditamos que nosso trabalho em equipe foi produtivo e esclarecedor. Aprendemos a trabalhar e estudar à distância, por meio remoto, e ainda participar de projetos com outros cursos e outros professores, unindo escolas e universidade em um projeto de extensão para ajudar a comunidade. A pandemia veio para mudar nossa forma de agir e pensar. Que esse aprendizado seja contínuo e que sempre fortaleça o vínculo entre a universidade e a sociedade.

Popularizando Ações De Suporte Básico De Vida: O Relato De Uma Iniciativa Teórico-Prática Voltada Para A Comunidade

Paulo Tarso Farias Teixeira[1], Virgílio Barroso de Aguiar [1], Thiago Guimarães Cerqueira [1], Júlia Medeiros Fernandes Cerqueira [1], Thiago Lorentz Pinto[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Parada Cardíaca, Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Há inúmeras condições e cenários passíveis de ocasionar riscos à vida. Diante disso, tornar-se preparado a prestar atendimento ágil e humanizado, sendo o socorrista leigo ou profissional, aumenta a sobrevida e diminui a possibilidade de sequelas. Estima-se que, no Brasil, ocorram cerca de 200 mil paradas cardiorrespiratórias (PCR), sendo esta definida como cessação súbita, danosa e inesperada da circulação sistêmica, associada à ausência de respiração. Nesse sentido, é crucial a popularização do manejo adequado das pessoas acometidas por essa circunstância, uma vez que reconhecer uma PCR e realizar o manejo adequado impactará positivamente na sobrevida do paciente.

Objetivos
Pretendeu-se apresentar e demonstrar as principais ações utilizadas na abordagem a vítimas de eventos cardiovasculares, bem como permitir que os presentes praticassem as manobras e elucidassem questionamentos acerca do tema.

Relato de experiência
No dia 19 de março de 2019, discentes da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc), unidade acadêmica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob supervisão do docente responsável, conduziram um minicurso com abordagem teórico-prática sobre noções de suporte básico de vida. Cerca de 50 pessoas leigas participaram do evento gratuito, visto que estas se interessaram pela temática e se inscreveram previamente. Tal apresentação ocorreu em um edifício na cidade de Teófilo Otoni - MG e a dinâmica decorreu com o manejo adequado do sujeito em PCR. Inicialmente, os discentes realizaram a apresentação do conteúdo, utilizando-se de aparelhos audiovisuais e de simuladores, levantando questionamentos acerca da abordagem adequada na PCR, fazendo concomitantemente a desconstrução de mitos e de condutas equivocadas. No que diz respeito à apresentação, os discentes mesclaram teoria e prática, utilizando materiais disponíveis para demonstrar a abordagem, a saber: segurança do local; ver, ouvir, sentir, identificar; ligar para emergência; iniciar compressões; realizar ventilação; solicitar desfibrilador. Posteriormente, todos os envolvidos foram divididos em grupos, com diferentes papéis: os discentes, como tutores, e os leigos, como socorristas. Nesse momento, utilizou-se o aprendizado prévio na prática, o que permitiu ambiente de discussão e elucidação de questionamentos.

Resultados
A apresentação da temática no edifício foi início de um ciclo de apresentações que surgiu ao longo do ano de 2019 e que teria continuidade no ano de 2020. Nesse sentido, foi muito produtivo para os alunos estarem em ambiente externo ao da universidade, aproximando-a da comunidade por meio da oferta de aprendizados. Além disso, os discentes puderam compartilhar e enriquecer as habilidades adquiridas nas salas de aula, por meio da discussão e da troca de experiências que o evento proporcionou, resultando em maior consolidação do conhecimento entre os presentes.

Conclusões ou recomendações
Acerca do evento, os participantes interagiram uns com os outros e, assim, solidificaram a aprendizagem por meio de vivência simulada das práticas de primeiros socorros em situação de PCR. Ademais, a integração entre o ensino e a comunidade é de grande valia, uma vez que reafirma o papel social da universidade, permitindo a disseminação de informações confiáveis e garantindo uma melhor assistência em situações de agravos à saúde.

Ressignificando o Cuidado ao Idoso Frente à COVID-19 e o Fortalecimento do Vínculo entre Estudantes de Medicina e Idosos: Relato de Experiência

Fernanda Carvalho Barros Dias[1],Raísa Muniz de Araújo [1],Douglas Ribeiro de Sá[1],Paula Fleury Curado[1],Maria Sortênia Alves Guimarães [1]

1 UFT

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Saúde do Idoso, Isolamento Social, Promoção da Saúde, Infecções por Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os idosos apresentam alta vulnerabilidade ao novo coronavírus, principalmente em decorrência da imunossenescência. Além disso, a intensificação das desigualdades socioeconômicas, a dificuldade de entendimento das informações acerca da doença, o isolamento social e as repercussões desse momento na saúde mental tornaram a população idosa especialmente afetada. Em outro cenário, está o ambiente acadêmico, com acesso à tecnologia e inúmeras atualizações sobre a COVID-19, apresentando, dessa forma, potencial de auxiliar a comunidade no enfrentamento da pandemia.

Objetivos
Relatar a importância da experiência dos discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Projeto de Extensão "Escuta Solidária para Idosos de Palmas-TO".

Relato de experiência
O projeto iniciou-se em abril de 2020 com o apoio das Ligas Acadêmicas e da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de Palmas-TO. A ação envolveu 53 participantes, dos quais 21 são discentes de medicina. Objetivou-se realizar o cuidado à pessoa idosa através do acolhimento e da escuta ativa e qualificada, com o intuito de amenizar o sentimento de solidão que para muitos deles é agravado nesse momento de pandemia. A ação foi realizada por meio de ligações telefônicas ou WhatsApp e os contatos telefônicos foram cedidos pela SEMUS, sendo utilizados conforme os critérios éticos do órgão de saúde. Os voluntários receberam treinamento virtual e um manual com as orientações sobre a conduta durante as ligações. Criou-se, ainda, um banco de dados para o registro do acompanhamento dos idosos, que contribuiu na realização do planejamento de intervenções. Mediante o diálogo, foram realizadas perguntas para verificar o estado físico e emocional, atividades cotidianas e necessidade de algum cuidado especial, além de serem esclarecidas dúvidas sobre a COVID-19. A partir das devolutivas, os discentes e a equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família planejaram intervenções de promoção da saúde conforme a necessidade de cada idoso.

Resultados
A escuta configurou-se como um recurso promotor do estabelecimento de vínculo entre os estudantes e os idosos, com benefícios mútuos para a saúde em suas múltiplas dimensões. O cuidado, a noção de responsabilização, o acolhimento generoso e a capacidade de mobilização proporcionaram um legado edificante na construção de uma educação médica mais crítica, reflexiva e humanista para esses discentes. Dentre os desafios impostos pela construção de vínculos de forma remota, destacam-se a dificuldade do acesso e do uso dos recursos digitais por parte de alguns idosos e o fato de muitas vezes a comunicação ocorrer apenas de forma verbal via ligação telefônica, sendo a ausência do contato presencial um elemento que gera desconfiança.

Conclusões ou recomendações
Observou-se que o voluntariado surgiu como uma oportunidade singular nesse momento desafiador e que os discentes conseguiram se apropriar da responsabilidade social vinculada à ação extensionista. Por meio desse espaço de diálogo e intersubjetividades, o cuidado ao idoso foi ressignificado pelo ato de cuidar através da escuta ativa e qualificada, onde estabeleceu-se um elemento estruturante e fomentador de novas perspectivas pautadas na resiliência, troca de saberes e promoção da saúde.

Atividade Multidisciplinar: Estudo de Biologia Celular, Bioquímica e Genética Utilizando o Fungo Aspergillus nidulans

Kaio Luís Puntel[1], Gabriele Montipó [1], Lucas Bado[1], Fernando Rodrigo Treco[1], Gisele Arruda[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Farmacogenética; Práticas Interdisciplinares; Toxicogenética.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Aspergillus nidulans é um fungo filamentoso que pertence ao filo Ascomycota, muito utilizado para o estudo dos mecanismos de desenvolvimento assexual, uma vez que tem germinação rápida, além de ser importante nos estudos de desenvolvimento do fungo, regulação gênica e metabolismo. Devido a fácil disponibilidade desse organismo em laboratório, associado a inter-relação dos conteúdos: metabolismo, controle de expressão gênica e mutação, foi desenvolvido um experimento com o auxílio de agentes químicos e físicos capazes de alterar mecanismos celulares importantes e facilmente visualizados nesse organismo.

Objetivos
Esse relato tem como objetivo evidenciar uma atividade multidisciplinar realizada nos laboratórios de pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão, visando, desta forma, facilitar a associação entre os conteúdos de matérias distintas e observar na prática fenômenos celulares vistos nas aulas teóricas.

Relato de experiência
Os professores realizaram a coleta prévia de conídios de A. nidulans e os trataram com diferentes agentes químicos e físicos. Foram utilizadas 3 classes de substâncias: 1 – inibidora de mitose; 2 – clastogênica; 3 – mutagênica; além do grupo 4 – controle. Inicialmente foi explicado sobre os cuidados e o uso de equipamentos de proteção individual, e como realizar a visualização e a contagem dos resultados. Os alunos foram divididos em 4 grupos, onde cada grupo recebeu um tratamento sem saber qual substância havia sido utilizada. Todos os grupos acompanharam a germinação dos conídios por até 8 horas. De 2 em 2 horas, os grupos contabilizavam os conídios de acordo com os seguintes estágios: dormentes, embebidos, botão e germinados. Com 8 horas foi realizado uma estimativa de mortalidade e malformações. As informações sobre a contagem foram anotadas em planilhas para posterior interpretação dos dados.

Resultados
Essa experiência foi significativa para os alunos, pois mostrou que várias matérias se intercomunicam e que a teoria está associada à prática. Os conteúdos que puderam ser relacionados foram: metabolismo, ciclo celular, apoptose e malformações. Além disso, mostrou que nos experimentos é necessário ter meios controlados para saber que o uso de certa substância pode causar alterações nos organismos e na biologia do desenvolvimento genético. Ao final da atividade todos os grupos precisaram se reunir para discutir qual agente cada grupo havia testado frente aos resultados encontrados. Por fim, essa atividade possibilitou vivenciar uma fração do que os pesquisadores passam durante um experimento, como os erros nas contagens, a demora na realização de experimentos e também a busca de artigos para embasar os seus resultados e conclusões.

Conclusões ou recomendações
A associação de aulas práticas que se relacionam com assuntos das aulas teóricas é muito importante, pois permitem aos alunos praticarem inter-relações com outras disciplinas, além de demonstrá-los a vivência de um pesquisador em laboratório, essas ações importantes possibilitam uma formação mais ampla do perfil profissional do acadêmico.

Educação em Saúde na Comunidade Quilombola do Buri, na macrorregião de saúde de Alagoinhas-BA

Jéssica Nascimento Costa Vasconcelos[1],Dayana da Silva Correia[2],Isaac Santos da Luz[2],Juliana de Carvalho Ribeiro[2],Anne Caroline Marques Barreto[2]

1 ESTáCIO ALAGOINHAS
2 ESTÁCIO ALAGOINHAS

Palavras-chave: Educação em Saúde, Grupos Étnicos, Neoplasma de mama.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As comunidades quilombolas despertam uma série de questões sobre o que representam os quilombos contemporâneos na atualidade e sua efetiva inserção cidadã. Estas comunidades em sua maioria encontram-se em zonas rurais, possuem baixos níveis de renda e de escolaridade, sendo a agricultura de subsistência a atividade econômica predominante, representando uma população altamente vulnerável no que concerne aos indicadores de saúde. A educação em saúde é um dos pilares fundamentais da saúde coletiva e é uma ferramenta importante para promoção de saúde e prevenção de doenças, possibilitando à comunidade maior autonomia de cuidado de si. Dessa forma, ações de educação em saúde para comunidades Quilombolas tem papel importante para preencher essa lacuna no acesso às ferramentas de saúde.

Objetivos
Promover palestras de educação em saúde para a comunidade Quilombola do Buri na macrorregião de Alagoinhas-BA.

Relato de experiência
Inicialmente foram organizadas reuniões com os líderes da comunidade Quilombola de interesse para apresentar a proposta do projeto e discutir quais as maiores demandas sobre temas de saúde. Após a reunião, foi programada a atividade com o tema de Câncer de Mama. Os estudantes do projeto confeccionaram uma apresentação explicando a definição, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Além disso, foram utilizados modelos anatômicos de mama para ensinar às mulheres da comunidade a realizarem o autoexame e identificarem alterações suspeitas que alertassem para maior investigação médica. Em seguida, foi aberta uma sessão de perguntas para tirar as dúvidas sobre o tema. A atividade foi finalizada ressaltando a importância do conhecimento sobre a doença, o papel do autoexame no diagnóstico precoce e orientando o fluxo dos serviços de saúde do SUS que deveria ser efetuado em caso de detecção de lesão suspeita.

Resultados
Essa atividade foi fundamental para conhecer a realidade das comunidades e estabelecer um vínculo de contribuição mútua entre a faculdade e as comunidades, destacando que as comunidades Quilombolas podem contribuir com os seus saberes para o meio acadêmico. Além disso, permitiu maior aproximação dos estudantes de medicina com as populações Quilombolas. Os estudantes demonstraram bastante interesse e empenho na confecção da atividade, aprimorando o conhecimento sobre o tema e exercitando a habilidade de interação com as pessoas.

Conclusões ou recomendações
Ações de educação em saúde possuem grande relevância, pois favorecem a construção de uma formação médica mais humanizada e contribuem para comunidades Quilombolas que possuem menor acesso aos instrumentos de saúde pública. É deveras notório a relevância da continuidade de ações da faculdade para essas populações como forma de amenizar a carência em serviços de saúde.

Percursos e Dilemas do Processo de Trabalho Interprofissional e Práticas Colaborativas: Relato de Experiência

João Felipe de Almeida Fonseca [1],Camila de Oliveira Martins[1],Tamara Silva Lima[1],Talissa Lima Tavares[1],Magda Ribeiro de Castro Soares [1]

1 UFES

Palavras-chave: Práticas colaborativas; Interprofissionalidade; Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Faz-se necessário romper com o modelo de formação tradicional de saúde, centrado em conteúdo, substituindo-o por metodologias de ensino que oportunizem ao estudante ser o protagonista de sua formação, incentivando o trabalho interprofissional e as práticas colaborativas desde os estágios iniciais da formação técnica, considerando a ampliação dos cenários de práticas pedagógicas para além da sala de aula, fortalecendo o elo entre o ensino, serviço e a comunidade. Para uma melhor efetividade da Interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde (APS), surge o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, que busca integrar a formação profissional dos cursos da área da saúde através da prática na Estratégia Saúde da Família.

Objetivos
Descrever os percursos e dilemas do trabalho interprofissional com participação do PET em uma Unidade de Saúde da Família (USF) explicitando as atividades realizadas em um ano de PET.

Relato de experiência
O início das atividades na USF se deu com a interação dos estudantes, preceptores e tutores a fim de programar ações a serem executadas dentro da própria USF e no território. Além disso, as reuniões semanais foram essenciais para a discussão dos fatores facilitadores e dificultadores após cada ação. Ações do "Dia da família", "Dia do homem", incentivo ao aleitamento materno e orientações quanto à introdução da alimentação complementar para lactentes, prevenção do câncer de mama e colo do útero, permitiu a interação ativa dos discentes com os usuários da USF e as famílias, fortalecendo o vínculo entre esses indivíduos. Além disso, destacam-se as ações conjuntas com o Programa de Saúde Escolar (PSE), como as de prevenção do tracoma, prevenção da violência e depressão, que nos permitiram, atuando como monitores, um contato maior com discentes do ensino básico, para discussão de temas necessários no local em que os mesmos estão inseridos. A interprofissionalidade possibilitou fazer orientações sobre saúde bucal, nutricional, uso correto de fármacos, prática de exercícios físicos e consultas médicas, em cada momento do Projeto Terapêutico Singular, que possibilitou encontros que fizessem reconhecer e solucionar problemas de saúde dos usuários da USF de forma individualizada.

Resultados
Evidenciamos que o trabalho em equipe envolve desafios diários, principalmente na resolução de conflitos, porém a equipe sempre soube enxergar as discussões como oportunidades para integrar novas ideias à forma de assistir ao usuário, fortalecendo o elo entre profissional de saúde e o usuário da USF. A realização de ações com as turmas de ensino fundamental se mostrou difícil devido ao desinteresse dos estudantes, por isso o planejamento de ações foi uma importante ferramenta para conseguir transmitir a mensagem que queríamos e obter a participação de todos durante a programação. Contudo, a extensa carga horária da graduação dificulta nossa participação mais efetiva.

Conclusões ou recomendações
O cuidado em saúde, que vai além de uma simples consulta de rotina, tem-se mostrado efetivo por meio do trabalho interprofissional que ocorre graças às práticas colaborativas entre as equipes e principalmente pela atribuição da centralidade do usuário e sua família. O PET-Saúde Interprofissionalidade tem proporcionado a vivência e a discussão da importância deste trabalho para o SUS, contribuindo, sobretudo, na saúde da população e na formação dos futuros profissionais de saúde.

Educação Em Saúde Para Mulheres Em Climatério Ou Menopausa Nas Unidades Básicas De Saúde De Porto Velho

Bruna Soares Gonçalo[1],*Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz*[1],*Cindy Linhares Batista Barbosa*[1],*Gwenaelle Liara Andreato Fonseca*[1],*Flávio Aparecido Terassini*[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Protocolo; Saúde; Educação

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O climatério consiste no período que antecede a menopausa, com diminuição da fertilidade e declínio na produção de hormônios sexuais femininos. Como consequência, temos sinais e sintomas com duração variável, geralmente entre os 40-65 anos, segundo o Ministério da Saúde. A menopausa, no entanto, é resultado desses déficits de fertilidade e produção hormonal, com interrupção total da menstruação - confirmado apenas após 12 meses consecutivos de amenorreia. A fim de esclarecer e informar sobre sinais e sintomas, tratamentos e especialidades médicas que abrangem esse período, produziu-se um protocolo com estas informações, levando a posterior distribuição em unidades básicas de saúde.

Objetivos
Demonstrar a importância da produção científica e do envolvimento acadêmico em atividades sociais de saúde.

Relato de experiência
Elaborou-se um protocolo sobre climatério e menopausa com uma linguagem de fácil entendimento direcionada às mulheres de todas as faixas etárias e à população em geral. Foram ilustrados os principais sinais e sintomas, verdades e mitos sobre o tema, a fim de possibilitar melhor identificação do período e compreensão a respeito das mudanças que o corpo passa durante essa fase. Para que houvesse maior acesso da população ao protocolo e seus dados, foi desenvolvido um flyer com QR Code que fornecia acesso digital ao protocolo criado, junto às instruções de como utilizá-lo. O flyer também possuía informações sobre o tema, como: sinais e sintomas, idade de acometimento, dicas do que pode ser feito para amenizar os sintomas e instruções para buscar a Unidade Básica de Saúde no caso de dúvidas e necessidade de ajuda. Suas cópias foram expostas nas Unidades Básicas de Saúde que possuem convênio com o Centro Universitário São Lucas: Osvaldo Piana, Nova Floresta, Areal da Floresta, Maurício Bustani, Ronaldo Aragão, Hamilton Raolino Gondim e por fim, encaminhado em PDF para grupos de redes sociais (não mensurável).

Resultados
Diante disso, os acadêmicos buscaram consolidar conhecimentos adquiridos durante a graduação e refletir sobre os aspectos psicossociais que circundam a vida da mulher, bem como suas dificuldades de reconhecimento de sinais e sintomas e acesso à locais de ajuda. Foi possível, também, apronfundar-se à respeito das políticas públicas voltadas ao atendimento da mulher bem como sua área de atuação hospitalar e social, constituindo experiência educacional que agrega senso crítico, contribuindo para a fixação do conhecimento, com vasta possibilidade de atuação científica e social.

Conclusões ou recomendações
Com a atividade realizada, chegamos à conclusão que a mesma consiste em uma prática de educação em saúde, trazendo conhecimento aos acadêmicos em diversas áreas, principalmente em Saúde Coletiva e Ginecologia. Além disso, as informações providas no protocolo ajudaram tanto a população alvo – mulheres que estão passando pelo período do climatério, quanto a comunidade de forma geral. Sendo assim, todos que se envolveram ou foram atingidos pelo projeto se beneficiaram com conhecimento em saúde

Confecção de Uma Cartilha Educativa Para Adolescentes Sobre Mitos e Verdades Relacionados à Infecções Sexualmente Transmissíveis

Paulo Josué da Silva Jaques[1],Gabriel Krieser Biolowons[1],Rodrigo Andrade Batista[1],Luciana de Souza Nunes[1],Débora Nunes Mario[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Manual de Referência, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Professores Escolares, Adolescentes, Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), apesar de possuírem prevenção e tratamento, ainda são causadores importantes de comorbidade e mortalidade dentre a população de todas as idades, sobretudo de baixas condições socioeconômicas. Diante disso, o curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação da cidade gaúcha de Uruguaiana, desenvolveram um projeto denominado "Ações de Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde nas Escolas: da higiene básica ao controle de ISTs". Assim, os esforços foram voltados para uma escola estadual, a qual demandava maior atenção, devido estar localizada em uma região socialmente vulnerável no município.

Objetivos
Descrever a experiência no processo de confecção, pelos acadêmicos de medicina envolvidos no projeto de extensão, de uma cartilha educativa voltada a adolescentes dos anos finais do ensino fundamental e médio, contemplando mitos e verdades relacionados às principais ISTs.

Relato de experiência
Durante a elaboração do plano temático das ações, foi notada necessidade de se discorrer, junto aos docentes da escola, de forma clara, respeitosa e atual, sobre as principais informações referentes às ISTs. A partir disso, um jogo de "verdade ou mito" foi elaborado e aplicado pelos acadêmicos. Após o encerramento da ação, iniciou-se a criação de um material didático que contribuísse como referencial teórico para professores e alunos da escola. Assim, o material contemplou conceitos gerais, bem como mitos e verdades, sobre HIV, gonorreia, sífilis, hepatite B, herpes simples e HPV, por meio de uma linguagem simples e objetiva para servir, entre outros fins, como recurso de consulta posterior para atividades com os adolescentes. A primeira etapa de confecção foi a seleção das perguntas que melhor se adaptasse ao contexto prático de ensino. Após isso, foram escritas as justificativas - parágrafos dedicados a explicar a validade ou refutação da afirmação - utilizando-se fontes confiáveis, como os sítios eletrônicos do Ministério da Saúde do Brasil e Organização Mundial da Saúde; livros didáticos e o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde de 2019. Utilizando-se da plataforma online Canva®, concluiu-se o modelo gráfico da cartilha.

Resultados
A discussão sobre o tema ISTs permanece um tabu dentre os adolescentes, que, por via de regra, estão iniciando a vida sexual. Desta forma, a abordagem dos docentes para com os alunos do ensino fundamental e médio sobre tal questão, muitas vezes, esbarra em obstáculos, que podem predispor maior vulnerabilidade nesses indivíduos. A atividade realizada na escola, bem como a cartilha produzida posteriormente, não só serviram para ampliar e aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos do curso de Medicina, acerca das ISTs, bem como, serviu de estímulo para os professores da escola a tratarem o assunto de forma mais lúdica, amparados por um material produzido com base em conhecimento científico.

Conclusões ou recomendações
Se torna imperativo estimular colaborações entre os diversas instituições educacionais, uma vez que essas vivências são imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades holísticas nos futuros profissionais médicos(as). Mesmo assim, o legado do projeto de extensão, materializado na cartilha educativa, é um avanço significativo na ratificação do compromisso social com que a Universidade Pública deve a sua comunidade adjacente.

Projeto Transfusão Da Alegria Como Ferramenta Humanizadora Da Hospitalização

Gabriele Montipó [1],Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Lucas Bado[1],Kaio Luís Puntel[1],Carlos f a Rodrigues[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: Terapia do Riso; Humanização da Assistência; Hospitais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A internação hospitalar é um momento de muita insegurança e ansiedade para os pacientes, uma vez que exige mudanças de hábitos, distanciamento social, confinamento ao leito e procedimentos terapêuticos desagradáveis. Com o intuito de melhorar esse cenário, o projeto de extensão Transfusão da Alegria é realizado por graduandos do curso de medicina e tem como público alvo os pacientes de enfermarias de hospitais que aceitam receber as visitas dos acadêmicos.

Objetivos
Esse relato busca retratar as ações realizadas pelo projeto Transfusão da Alegria, que visa levar o mundo de fora, através de atividades lúdicas e humorísticas, para dentro dos hospitais, de modo a alegrar os pacientes e inserir os acadêmicos no ambiente hospitalar de um modo humanizado.

Relato de experiência
Nas visitas, realizadas semanalmente, cerca de 5 alunos, vestidos com apetrechos e maquiagem cômicas, realizavam diversas atividades (jogos, encenações, canções) para divertir os pacientes. Via de regra, o violão era um instrumento muito utilizado nas visitas, por proporcionar a cantoria de músicas conhecidas, com o intuito de alcançar a maioria dos hospitalizados, que cantavam junto, se emocionavam, batiam palmas e, algumas vezes, pediam músicas específicas, que eram improvisadas. Outra atividade comum era a realização de mágicas com cartas, que gerava surpresa e muitas teorias por parte dos pacientes em relação ao possível segredo do truque. Encenações, piadas e poesias cômicas também foram bastante utilizadas, provocando risadas e momentos de descontração. As visitas à ala infantil não eram muito frequentes, mas quando ocorriam eram compostas por brincadeiras e cantorias de músicas infantis. Antes de adentrar os quartos, os acadêmicos sempre realizavam apropriada higienização das mãos e dos apetrechos.

Resultados
De modo geral, os encontros eram animados e marcados por sorrisos e risadas. Alguns dos pacientes chegavam a pedir permissão para fazerem gravações, de modo a compartilhar as interações vividas com seus amigos e familiares. As despedidas eram sempre cheias de agradecimentos e encorajamento para que o projeto continuasse. Contudo, às vezes, as visitas eram compostas por longas conversas e desabafos por parte dos acamados e seus familiares, momentos delicados que exigiam empatia, apoio e paciência por parte dos estudantes. Essas experiências possibilitaram um aprendizado ímpar: atingir a cura não depende apenas de processos técnicos, mas também de diálogo, respeito e alegria. Os novos extensionistas, em suas primeiras visitas, ficavam visivelmente nervosos e desajeitados, contudo, iam rapidamente se acostumando com a dinâmica da ação e interagindo com mais naturalidade.

Conclusões ou recomendações
A avaliação das vivências do projeto foi positiva e o feedback dos pacientes foi de encorajamento e de gratidão, sendo notória a melhora no semblante e no estado de espírito dos mesmos. Contudo, apesar de majoritariamente as reações terem sido positivas, especialmente em quartos com idosos acamados, houveram situações em que os indivíduos optaram por não participar de nossa ação. Além disso, nem todos os acadêmicos se adaptaram à dinâmica do projeto, por isso acabaram desistindo do mesmo, contudo, aqueles que permaneceram se mostraram gratos pela experiência enriquecedora academicamente, devido aos ensinamentos de improviso e empatia apreendidos, e pela oportunidade de ajudar a confortar os enfermos. As visitas também proporcionaram maior integração dos estudantes tanto com os colegas e a equipe médica, quanto com os pacientes.

O Amigo Do Diabético: Ação Extensionista Para a Prevenção de Amputações Devido À Complicações da Diabetes Mellitus

Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],*Danúbia de Araújo Quaresma* [1],*Matheus Henrique da Silva Teixeira*[1],*Diego Arthur Castro Cabral*[1],*Moisés Hamoy*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Amputações, prevenção, pé diabético

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Diabetes Mellitus (DM), 1 ou 2, é uma das doenças crônicas de maior prevalência no mundo. Sabe-se, atualmente, que essa patologia pode ocasiona inúmeras complicações, tais como: neuropatologias, pé diabético, complicações microvasculares, retinopatia, problemas renais entre outros. Dentre essas complicações está a maior causa de amputações nos membros inferiores de diabéticos: O pé diabético. O Pé Diabético é caracterizado por uma série de alterações morfológicas, estruturais e vasculares que ocorre, principalmente nos pés e nos membros inferiores de pessoas com DM descompensada. Nesse sentindo, o projeto de extensão O Amigo do Diabético (PEAD) contribui por meio de educação e promoção em saúde em Belém para evitar amputações decorrentes do pé diabético.

Objetivos
Relatar as atividades extensionistas do PEAD que visam prevenir amputações decorrentes do pé diabético.

Relato de experiência
O projeto O Amigo do Diabético é formado por estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). As atividades desenvolvidas pelo projeto acontecem na Casa do Diabético, localizada em Belém do Pará, para que seja possível a prevenção das amputações decorrentes de complicações ocasionadas pelo pé diabético, os discentes utilizam de diversos mecanismos, tais como: Explicar de modo acessível a fisiopatologia da DM, mostrar por meio de imagens ilustrativas o pé diabético e como reconhece-lo e suas complicações, sanar dúvidas sobre o controle da glicemia, como a alimentação pode auxiliar na diminuição dos casos de amputações, a prevenção de cortes e acidentes entre outros aspectos relacionados com a temática. Durante as ações, todos os frequentadores do local tinham a oportunidade de exporem os seus medos e dúvidas sobre a temática. As paciências que já haviam sofrido amputações devido ao pé diabético relatavam, normalmente, as suas histórias. Vale salientar que os frequentadores da Casa do Diabética são, majoritariamente, pessoas de baixa escolaridade e em vulnerabilidade socioeconômica.

Resultados
Por atuar apenas em Belém, na Casa do Diabético, o projeto O Amigo do Diabético ver-se limitado aos frequentadores do local. Contudo, mesmo com esse empecilho, o PEAD mostra-se útil na prevenção de amputações em pacientes com DM em decorrência do pé diabético. Além disso, estimula os discentes participantes a atuarem com a população mais vulnerável, contribuindo, assim, para a sua formação técnica e humanística. Ademais, durante as atividades os discentes eram muito bem recebidos pelos participantes da Casa do Diabético.

Conclusões ou recomendações
É notável que o projeto necessita ser ampliado para mais locais da região metropolitana de Belém. As amputações são de alta complexidade e demandam um gasto público elevado. Nesse sentido, as ações do PEAD atuam evitando que as complicações da DM ocasionem amputações, suprindo as demandas da população frequentadora da Casa do Diabético realizando promoção e educação em saúde.

Ligas Acadêmicas: O papel na manutenção das atividades universitárias de extensão durante a pandemia pelo novo Coronavírus

Ricardo Santana de Lima[1],Alane Mota dos Santos[1],Ana Kivia Silva Matias[1],Fernando Dias Neto[1],Maria Letícia Passos Santos[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Pandemia; COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades cujo objetivo principal é se aprofundar em uma área específica do conhecimento segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. A formação desses grupos acadêmicos é crucial para a construção e compartilhamento de conhecimentos. A pandemia da COVID-19, exigiu da sociedade imensa capacidade de adaptação no âmbito sócio-educacional. Diante da busca de novas estratégias educacionais, as LAs, em conjunto com o aumento do interesse entre os estudantes da área de saúde por eventos online, surge uma estratégia relevante na manutenção das atividades universitárias de ensino e de extensão, na modalidade à distância.

Objetivos
Relatar a experiência e o impacto da promoção de um minicurso online, através de uma liga acadêmica, no contexto da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Refere-se ao desenvolvimento do MINICURSO: Introdução aos estudos das neoplasias, idealizado e promovido pela Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Transmitido ao vivo através do YouTube, com duração diária de cerca de 4 horas, o evento ocorreu ao longo de três dias consecutivos do mês de junho. Foram realizadas mil inscrições e exigido dos participantes o cumprimento de 100% de presença para emissão do certificado, o qual foi obtido por cerca de 50% dos inscritos. As aulas abordaram definições, oncogênese e aspectos clínicos gerais das neoplasias e foram ministradas por um médico especialista em patologia clínica.

Resultados
A ideia de manutenção das atividades de ensino e extensão, durante a pandemia de COVID-19, sensibilizou os membros da liga acadêmica para elaboração do minicurso. Assim, com as atividades presenciais foram interrompidas, planejou-se as funções da transmissão de um minicurso por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Inicialmente, surgiram obstáculos e dúvidas em como realizar uma atividade de Formação Complementar e Educação em Saúde com ferramentas online. Contudo, a busca por estratégias de pesquisa e adaptação às Plataformas Educacionais Virtuais proporcionou conhecimento acerca do manejo de recursos tecnológicos. Essa vivência possibilitou a reflexão que o trabalho em equipe promove articulação entre discentes, aprendizado e exposição de habilidades. Além disso, a complementaridade de conhecimentos foi um fator importante para que os objetivos do Minicurso fossem alcançados, do planejamento à efetivação. Assim, compreendeu-se a divisão de tarefas (escolha do mediador; confecção das artes; administração de inscrições; manejo das plataformas de inscrição e transmissão) tornou possível a capacidade de organização de um Curso em Plataformas Virtuais. Outro destaque, foi a promoção de acessibilidade e multidisciplinaridade, já que o curso foi gratuito e alcançou estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde de todas as 5 regiões do Brasil e de diversos níveis de escolaridade.

Conclusões ou recomendações
A avaliação do impacto do minicurso oferecido durante a pandemia foi positiva, demonstrou que a iniciativa do projeto cumpriu seu objetivo em difundir o conhecimento de forma remota no contexto educacional em diversos níveis da formação. As informações a respeito do alcance, público e autoavaliação do aprendizado pelos participantes, colhida ao longo do curso, foram elementos importantes para a melhoria de futuras ações, sendo também indicadores de êxito das atividades realizadas de educação à distância.

Desenvolvimento De Cadernos De Apoio À Prática Por Monitoras Da Disciplina De Histologia Do Curso De Medicina Para Estudantes Do Ciclo Básico

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Ana Clara Neves Ferreira[1],Ludmilla Ferreira de Aragão [1],Raquel Viegas Palmeira[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica. Histologia. Materiais de ensino.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Histologia faz parte do currículo do curso de Medicina, e tem como objetivo determinar as características histofisiológicas dos órgãos que são necessárias para o diagnóstico de patologias e o esclarecimento dos aspectos clínicos de várias doenças. É frequente, entre os alunos, o relato de dificuldades no aprendizado, especialmente do conteúdo prático, já que muitos não conseguem identificar as estruturas microscópicas e relacioná-las à teoria.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento de cadernos de apoio à prática que visaram a facilitar o processo ensino-aprendizado do conteúdo prático da Histologia, por meio do uso em aulas práticas e estudo individual, ao microscópio, dos estudantes de medicina do Ciclo Básico.

Relato de experiência
Em uma universidade privada do Rio de Janeiro, desenvolveu-se 16 cadernos, divididos por períodos, de acordo com o conteúdo teórico correspondente a cada um. Os sistemas contemplados foram: Sistema Nervoso, Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Endócrino, Urinário e Reprodutor. Sete monitoras foram responsáveis pela confecção dos cadernos. Para isso, foi organizado um arquivo de imagens com fotomicrografias da coleção de lâminas histológicas do curso de medicina, revisão da literatura e estudo da bibliografia recomendada. Elaborou-se material composto por breve parte introdutória de conteúdo teórico, somados a esquemas da organização histológica do tecido e/ou órgão e fotomicrografias com estruturas sinalizadas para serem identificadas e nomeadas pelos estudantes em caixas ao lado de cada imagem. No Caderno de Vasos, por exemplo, na imagem referente à veia de grande calibre, foi sinalizado um grupamento muscular na túnica adventícia. Ou, numa artéria, foi apontada a túnica íntima. O aluno deve identificar o órgão, tecido e função do que foi destacado, construindo a ponte teoria-prática.

Resultados
Cada monitora teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimento, esclarecer dúvidas, desenvolver a habilidade de pesquisa, trabalhar a criatividade e habilidade de ensino. Enquanto alunas, que haviam cursado ou ainda estavam cursando a disciplina de Histologia, elas sabiam quais foram suas maiores dificuldades, podendo focalizar os cadernos para uma abordagem que atingisse os estudantes. Os alunos passaram a utilizar os cadernos para o estudo individual, comparecendo às atividades de monitoria com os mesmos e, desta forma, esclarecendo suas dúvidas. Este material foi desenvolvido anteriormente a pandemia de SARS-CoV2 e um número significativo de alunos relatou estar utilizando este material para seu estudo individual e o impacto positivo deles no seu aprendizado durante este período de impossibilidade das aulas práticas.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento dos cadernos de apoio à prática foi uma experiência vantajosa para as monitoras, visto que agregou significativo conhecimento e corroborou para a aquisição de competências importantes. Ademais, tornou o ensino prático nas aulas e nas atividades de monitoria mais produtivos. Recomenda-se a confecção de materiais semelhantes dados os benefícios no processo ensino-aprendizagem da disciplina, especialmente em contextos atípicos como o imposto pela pandemia, na qual a habilidade de trabalho com o microscópio não pode ser desenvolvida com os alunos.

Psicocine- O Cinema Como Recurso Educativo Complementar Ao Ensino Tradicional Em Saúde Mental

Letícia Alves Teófilo[1],Adriel Soares de Melo[1],Tábata Krislen Gil de Almeida[1],Mariane Silveira Barbosa[1]

1 ICS

Palavras-chave: Saúde Mental; Filmes Cinematográficos; Psiquiatria; Psicologia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A prática clínica de saúde mental muitas vezes mostra-se complexa e desafiadora para a comunidade acadêmica do curso médico, por isso a utilização de recursos extracurriculares que objetivam o aperfeiçoamento do conhecimento na área são importantes. A junção da produção cinematográfica com o ensino é uma forma eficaz de promover atitudes reflexivas e associar o aprendizado às experiências. Desse modo, além de contribuir para a consolidação do conhecimento, proporciona novas vivências aos estudantes, o que tem um efeito positivo durante a sua formação.

Objetivos
Discutir os aspectos relacionados à saúde mental e seus contextos psicossociais, utilizando o cinema como recurso gerador de discussão. Integrar a comunidade, universidade e profissionais da área por meio de discussões e análises multidisciplinares em saúde mental.

Relato de experiência
O Psicocine é um projeto de extensão do curso de medicina das Faculdade de Ciências da Saúde em Montes Claros, Minas Gerais. As atividades foram realizadas no período de 12 meses, entre agosto de 2019 e 2020 e se constituiu de apresentações mensais de filmes com temática em saúde mental, seguidas do comentário de profissionais de diferentes campos engajados na área, como a psiquiatria, psicologia, filosofia e sociologia, além da discussão com o público. A cada sessão, um dos integrantes da equipe foi responsável pela escolha do filme e por convidar um profissional dos âmbitos relacionadas para tecer comentários sobre o filme. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de mediar o evento de forma a estimular a troca de conhecimentos e experiências. As obras escolhidas tiveram sucesso em abordar diversos temas da saúde mental, como por exemplo: "O Coringa", "Toc Toc", "O Solista", dentre outros. Após a exibição do filme, era permitido aos convidados especiais que iniciassem o debate através de suas percepções e logo em seguida abria-se a fala para os demais participantes.

Resultados
O projeto se desenvolveu como uma atividade dinâmica, que proporcionou aos participantes a oportunidade de debater sobre os transtornos psiquiátricos por meio da arte cinematográfica, além de complementar os conhecimentos adquiridos na disciplina de saúde mental. A participação acadêmica envolveu estudantes do curso de psicologia e medicina, principalmente. Os profissionais da área apresentaram suas interpretações sobre o tema abordado no filme e acrescentaram suas experiências pessoais com um olhar aprofundado sobre a importância social da saúde mental e como a mesma se apresenta em diferentes contextos. Desse modo, o projeto contribuiu, por intermédio da arte, para o entendimento das percepções do paciente psiquiátrico sobre a sua condição e estigmas sociais enfrentados. As discussões favoreceram o desenvolvimento de um olhar mais sensível e atento, dada a singularidade e complexidade da área, assim, foi possível agregar conhecimentos de forma não convencional e extrapolar o conteúdo presente na literatura científica, por meio das sessões.

Conclusões ou recomendações
O projeto Psicocine trouxe um importante debate sobre as estruturas psíquicas e os transtornos mentais. Ao longo do seu desenvolvimento, as discussões se aprofundaram e contaram com ricas contribuições dos profissionais convidados, das comunidades acadêmicas e população. Portanto, conclui-se que é importante que se procure, durante a graduação, meios de superar o conhecimento adquirido de forma convencional, subsidiando uma formação mais completa.

DISCUSSÃO VIRTUAL SOBRE TEMÁTICAS OBSTÉTRICAS VIVENCIADAS NA PRÁTICA POR MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ES

Lívia Loss Sartori [1],Luisa Rebello[1],Leticia Cavati Cuquetto[1],Paula Salezzi Pereira[1],Naeme José de Sá Filho[1]

1 MULTIVIX

Palavras-chave: Prática; Discussão; Virtual; Ginecologia; Obstetrícia.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A oportunidade de vivenciar a prática clínica, oferecida pela instituição a qual os discentes fazem parte, leva a um grande ganho de experiências, contemplando por exemplo, variadas síndromes ginecológicas e obstétricas. A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Espírito Santo (LIAGO-ES) desfrutou dessa realidade e criou um projeto de discussão de temáticas vivenciadas nessas experiências práticas. O intuito do evento era aprofundar conhecimentos clínicos, ginecológicas e obstétricos, presenciadas pelos acadêmicos através de uma reunião online, contando com a participação dos membros da liga. A discussão de casos possibilitou maior interesse no ramo da ginecologia e obstetrícia, mesmo em tempos em que as práticas necessitaram de ser interrompidas, levando a um ganho acadêmico com o compartilhamento de experiências entre os graduandos de medicina.

Objetivos
Pretendeu-se demonstrar que vivências realizadas por grupos durante as práticas clínicas podem ser amplamente compartilhadas entre si, aprimorando o conhecimento na área para colocá-lo em prática em um futuro breve. Além disso, objetivou-se também a experiência de uma banca avaliadora de apresentação em congressos, de forma que os estudantes se tornassem mais aptos a uma apresentação oral.

Relato de experiência
Foi realizada transmissão virtual pela plataforma digital, Zoom, no qual dez estudantes escolheram temas diferentes baseados em suas vivências práticas na área de ginecologia e obstetrícia por meio da liga, se dividiram em quatro grupos de dois e três participantes. Tais equipes, com tempo médio de 30 min cada, distribuíram-se em dois dias para discutir o tema. Os membros efetivos da liga participaram como ouvintes da reunião científica. Foi aprofundado o conteúdo escolhido por meio de apresentação por Power Point, com linguagem clara e sucinta. Os temas foram "As principais causas de aborto", "Manejo do parto pélvico", "Toxoplasmose na gestação" e "Infecção de sítio cirúrgico após cesariana: abcesso de parede abdominal". Após a explicação das equipes sobre os temas abordados, os outros membros presentes realizaram perguntas sobre o que foi discutido e o orientador da liga, Dr. Naeme José de Sá Filho, avaliou a apresentação e deu seu parecer prático e teórico sobre os tópicos, aprimorando o conhecimento adquirido pelos alunos presentes na reunião.

Resultados
Ao final da reunião, a LIAGO-ES obteve retorno muito positivo desde o orientador até os membros efetivos, que mesmo sem o conhecimento curricular do assunto, conseguiram compreender os temas com facilidade.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, propiciou-se um maior entendimento sobre alguns assuntos que são recorrentes na vivência clínica e de extrema importância para todos os acadêmicos de medicina, além de fomentar o incentivo à pesquisa e à discussão de casos clínicos reais. Encontros como esse são enriquecedores para todos os presentes, uma vez que proporciona compreender conteúdos novos e sedimentar os que já são triviais.

Vivência De Acadêmicos De Medicina No Programa De Assistência Ao Nefropata Diabético No Amazonas

Camylla Rita Lima do Nascimento[1],Ingrid Araújo [1],Andrezza Mendes Franco[1],Ana Schramm[1],Karla Cristina Silva Petruccelli[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Atenção Primária à Saúde; Prevenção

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma doença que acomete portadores de Diabetes Mellitus (DM) e é a principal etiologia da doença renal crônica dialítica em adultos e de proteinúria nefrótica. A DRD pode estar presente tanto no DM tipo 1quanto no DM tipo 2 e pode ser assintomática no início e depois evoluir com quadros de proteinúria maciça e perda da função renal, podendo necessitar de hemodiálise e transplante renal. Diante disso, o Programa de Assistência ao Nefropata Diabético (PANEDI), um projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) desenvolve um trabalho assistencial através da promoção de serviços de saúde especializados para pacientes diabéticos atendidos na atenção primária no estado.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por estudantes do curso de medicina da UFAM durante as atividades do PANEDI em uma unidade básica de saúde de Manaus no período 2018-2019.

Relato de experiência
As atividades do programa foram feitas no formato de mutirões. Durante esses eventos, os alunos se dividiam em grupos para realizar diversos procedimentos, desde a coleta da história clínica até exame de fundo de olho e urinálise, sob a supervisão de profissionais especializados. Após a realização da triagem e da análise da urina, os pacientes eram encaminhados para a consulta com a nefrologista, que analisava cada um dos casos, discutindo-os com os acadêmicos e ao final estabelecendo a conduta adequada. Esse serviço foi crucial para conscientizar os pacientes acerca da importância de identificar os fatores de risco e fazer o diagnóstico precoce das complicações do DM, possibilitando a adoção de medidas preventivas e terapêuticas para melhorar sua qualidade de vida.

Resultados
Cada mutirão tinha a sua peculiaridade. Além disso, foi feito rodízio de tarefas entre os alunos da liga de maneira que todos tiveram a oportunidade de participar de todas as etapas, desde a triagem, passando pela coleta e realização do exame de urina e posterior avaliação de cada caso junto aosnefrologistas que acompanhavam a equipe. Vivências como as proporcionadas pelo PANEDI permitem aos alunos formular um olhar mais amplo sobre os assuntos explanados em sala de aula, pois interliga aspectos teóricos a uma experiência prática e voltada aos pacientes, auxiliandonasua abordagem holística, dentro da sua realidade e limitações, a fim de lhes proporcionar o melhor atendimento. Estes aspectos, quando adquiridos e trazidos para o âmbito estudantil, tornam-se aplicáveis para outras áreas, contribuindo não somente para uma formação mais abrangente, pautada na interdisciplinaridade, mas também para uma formação voltada à atenção integral ao paciente, impactando diretamente também na construção humana e profissional dos discentes.

Conclusões ou recomendações
Os serviços realizados durante os mutirões do PANEDI tiveram repercussões positivas tanto para a comunidade, porque aproximou aqueles indivíduos com maior risco de evoluir com quadros de DRD e o atendimento especializado, possibilitando o diagnóstico e tratamento precoces; quanto para os acadêmicos que tiveram a oportunidade de imergir no dia a dia da especialidade, desenvolver habilidades essenciais para o bom exercício da profissão médica e ainda exercitar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação.

O Papel Do Comitê De Habilidades Médicas Na Faculdade De Medicina Da UFPA: Da Criação À Atuação Em Tempos De Pandemia

Matheus Oliveira Feijó[1],*Fernanda Beatriz Araújo de Albuquerque*[1],*Antonio Morais da Silveira Junior*[1],*Nyara Rodrigues Conde de Almeida*[1],*Ariney Costa de Miranda*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: educação médica; instituição acadêmica; ensino; infraestrutura

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Comitê de Habilidades Médicas da Universidade Federal do Pará (CHM UFPA) visa promover interesse pelas habilidades médicas – clínicas, cirúrgicas e humanísticas – e facilitação da transmissão desse conhecimento, tanto por meio de estímulo à extensão e à pesquisa quanto pelo encorajamento do uso racional da estrutura do Laboratório de Habilidades Médicas (LabHM) da instituição. A Medicina enquanto área do conhecimento é marcada por conciliar habilidades de cunho teórico e prático. Por isso, o aprendizado deve ser pautado não somente em leitura e compreensão de materiais teóricos, mas também no contato precoce com habilidades práticas necessárias a um médico.

Objetivos
Promover a integração dos alunos dentro do laboratório de habilidades médicas e a familiarização desses com os materiais disponíveis; contornar problemas enfrentados no cotidiano do ensino de habilidades médicas; facilitar a transmissão das competências relacionadas; desenvolver atividades vinculadas ao LabHM, de modo a explorar sua infraestrutura por meio da criação de cenários de práticas que auxiliem o discente na consolidação do aprendizado da semiologia; gerar maior segurança para o futuro profissional.

Relato de experiência
O CHM UFPA, criado em 2019, baseia-se em ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, conta com 23 membros e um orientador. Em seu primeiro ano de atividade, antes do começo das aulas na faculdade, o Comitê focou na reestruturação do LabHM: buscou organizar e tomar conhecimento da estrutura fornecida, além de estabelecer normas sobre o uso dos materiais disponíveis. Ao início do ano letivo, as atividades se basearam no suporte para docentes durante as aulas práticas, de forma a estimulá-los a desfrutar da infraestrutura do laboratório. Em razão da pandemia da COVID-19, o CHM UFPA disponibilizou vídeo aulas, checklists, casos clínicos, materiais teóricos e podcasts sobre temas na área de habilidades médicas; para os integrantes do Comitê, foram realizadas discussões de artigos relacionados ao ensino de competências clínicas. Recentemente, o CHM UFPA foi aprovado no edital LabInfra, o que possibilitará maiores investimentos para a estrutura do LabHM.

Resultados
A organização objetiva dos materiais disponíveis, com estabelecimento de regras para seu manuseio, promove uso racional da estrutura do LabHM, uma vez que traz os materiais para o conhecimento de todos e evita que esses sejam desgastados durante o processo. Além disso, o auxílio que o Comitê fornece aos professores de habilidades médicas possibilita uso ativo de recursos que seriam subutilizados, e com isso os alunos têm a oportunidade de desfrutar de instrumentos facilitadores da transmissão de competências clínicas. Os materiais disponibilizados pelo CHM durante a pandemia facilitam o acesso ao conhecimento das habilidades médicas, pois foram disponibilizados em redes sociais, no site do próprio comitê e também em serviços de streaming de música. Por fim, as discussões semanais permitem que os integrantes estejam em contato com literatura científica existente relacionada às habilidades médicas, o que desperta interesse pela área acadêmica em seus membros.

Conclusões ou recomendações
A criação do CHM UFPA está sendo importante para o ensino de habilidades médicas aos alunos da UFPA. É fundamental que as medidas utilizadas pelo Comitê antes e durante a pandemia sejam expandidas para que este atinja seu objetivo. Além disso, é necessário que novas formas de estimular pesquisa, extensão e uso de materiais disponíveis para ensino sejam adotadas.

Mutirão De Doação De Sangue Promovido Por Acadêmicos De Medicina: Uma Atividade Extensionista

Fernanda Ribeiro Guida[1],Brendha Carvalho Pontes Duarte[1],Isabella Venturini de Abreu Ferreira[1],Laura Abibi Guimarães Araújo Barbosa[1],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[1]

1 FMIT

Palavras-chave: Doadores de Sangue; Educação em Saúde; Sangue; Solidariedade

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A doação de sangue consiste em uma atitude solidária e voluntária de doar uma modesta quantia de sangue do próprio organismo, para armazenamento em um banco sanguíneo e posterior utilização, quando necessário. O sangue armazenado é utilizado a fim de salvar e tratar a vida de indivíduos que carecem de intervenções médicas de grande complexidade, tais como transfusões, transplantes, cirurgias, procedimentos oncológicos, entre outros.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante a atividade do Programa de Extensão CORciente, referente ao mês "Junho Vermelho", em que foi realizado um mutirão de doação de sangue com o intuito de conscientizar e estimular a prática da ação.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de medicina por meio do Programa de Extensão CORciente, referente ao mês "Junho Vermelho - Doação de Sangue". Elaborou-se uma divulgação por meio do rádio, folders e cartazes distribuídos pelas Unidades de Atenção Básica da cidade, a fim de convidar pessoas da comunidade e acadêmicos a serem doadores de sangue. Primeiro, os membros do Programa realizaram uma triagem na Faculdade de Medicina de Itajubá. Os possíveis doadores aprovados seguiram para a próxima etapa, que foi o deslocamento para a cidade vizinha Pouso Alegre, onde se encontra o Hemocentro. O transporte foi oferecido pela Prefeitura Municipal de Itajubá – Minas Gerais. Participaram dessa atividade 21 pessoas, acompanhadas de 3 supervisores membros do Programa CORciente, sendo que menos da metade efetuaram a doação com sucesso. Os demais indivíduos não se encaixaram nos critérios secundários para a doação, não passando pela pré-entrevista exigida para o êxito da ação.

Resultados
Dentre a parcela de indivíduos doadores de sangue, a maior parte achou proveitosa a atitude, sendo mínimas as reclamações de dor ou outro motivo; ademais, o grupo doador relatou desejo de doar sangue novamente. É de suma pertinência que os profissionais realizem a receptividade do doador de sangue com responsabilidade, empenho e consideração, fatores os quais foram noticiados no Hemocentro de Pouso Alegre, e assim, contribuam para o acréscimo de confiança dos doadores, bem como para uma maior margem de seguridade do processo. O conhecimento sobre a notoriedade da doação de sangue é o alicerce para que os indivíduos possam praticar essa ação. Além disso, salienta-se que a escassez de divulgação do tema nos serviços de saúde e na mídia estão diretamente relacionados na influência da decisão dos indivíduos, os quais, quando inseridos nesse contexto, costumam apresentar desinteresse, desconhecimento e desincentivo no assunto. Essa atividade mostrou-se de extrema relevância, uma vez que, a partir da iniciativa dos acadêmicos, foi proporcionado a disseminação da informação, conscientização e estímulo à prática do tema abordado.

Conclusões ou recomendações
A atividade de Extensão Programa CORciente, através da execução do mutirão de doação de sangue, possibilitou aos discentes uma nova experiência e prática de habilidades, aproximação dos acadêmicos e comunidade, e a estimulação de uma atitude tão gratificante que é doar sangue, o qual objetiva salvar vidas. Ademais, embora a ação tenha alcançado poucas pessoas consideradas aptas para doar, o imprescindível é que ações como essa sejam efetuadas e estimuladas, para que assim, aumente a conscientização da população a respeito do assunto e o binômio saúde-educação, extensões as quais constituem uma sociedade bem desenvolvida, recebam mais relevância.

Experiência de Alunos de Medicina na Triagem de Sintomáticos Respiratórios na Atenção Básica

Vinícius Unser[1], Taiane Costa Santana[1], Matheus Fogaça Brustolin[1], Fabio Oliveira de Freitas[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; novo coronavírus; triagem.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia causada pelo Coronavírus, SARS-CoV-2, vem se dissipando pelo mundo e obrigou governos a adotarem novas medidas de prevenção e proteção à saúde. Entre eles estão o isolamento social, o uso de máscaras e de álcool gel. Na cidade de Toledo -PR uma forma de tentar controlar a pandemia foi alterar o fluxo das Unidades Básicas de Saúde (UBS), separando-as em Unidades sentinelas (voltadas ao atendimento de pacientes com sintomas respiratórios) e Unidades padrão (com atendimento à população sem sintomas respiratórios). Em uma tentativa de auxiliar o sistema de saúde do município, acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Paraná – campus Toledo se voluntariaram a ser linha de frente na luta contra o COVID-19. Estando na porta das unidades, os acadêmicos faziam uma breve triagem dos pacientes que chegavam lá, realizando o FAST-TRACK disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

Objetivos
Descrever a experiência de acadêmicos do quinto ano do curso de Medicina em um projeto de Extensão voltado ao enfrentamento do novo Coronavírus.

Relato de experiência
O projeto de extensão teve início no mês de março e consistia no auxílio às Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Toledo- PR na triagem de pacientes sintomáticos respiratórios. O método utilizado foi o FAST-TRACK, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, e baseava-se na abordagem do paciente na entrada da unidade. Solicitavam-se os dados do paciente, o motivo da procura do serviço e se apresentava queixas de sintomas respiratórios, como dor de garganta, tosse e desconforto respiratório, com ou sem febre. Caso o paciente apresentasse algum desses sintomas, era fornecido a ele máscara cirúrgica, realizada higienização imediata das mãos com álcool gel e orientado a não tocar no rosto e superfícies. Ainda, era encaminhado a uma área separada da unidade, visando o isolamento respiratório.

Resultados
A experiência foi engrandecedora, à medida que permitiu-nos contribuir com o sistema de saúde diante da pandemia do novo coronavírus. Além disso, participamos ativamente da reorganização das unidades de atendimento, opinando quanto aos melhores métodos de abordagem e treinando agentes comunitárias e recepcionistas. Ademais, a atividade possibilitou-nos manter contato com pacientes mesmo com a paralisação das aulas e estimulou-nos a continuar em ritmo de estudo, uma vez que precisávamos a todo momento atualizarmo-nos quanto a pesquisas e protocolos. No entanto, enfrentamos algumas dificuldades, sobretudo no que se refere à relação com a comunidade. Com a mudança no funcionamento das unidades e a falta de organização inicial, muitos foram os conflitos entre indivíduos impacientes e a equipe de saúde. Ainda, o novo fluxo fomentava diversas discussões entre os profissionais.

Conclusões ou recomendações
O voluntariado pôde oportunizar experiências relacionadas a reorganização das Unidades de Saúde do município de Toledo frente ao Covid-19. Além disso, conseguimos apoiar as equipes na triagem dos pacientes e em outras atividades que puderam tornar o atendimento ainda mais ágil.

Estágio De Vivências: Ação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade na Clínica de Família Odaléa Firmo Dutra.

Anna Beatriz de Aguiar Araujo[1], *Vivian Machado Pereira*[1], *Thiago Fillip Almeida Pontes*[1], *Daniel Storti Netto Puig*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade, Clínica de Família, Atenção Primária, SUS, Aprendizado Vivencial

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFaC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro teve seus trabalhos retomados em meados de 2019, com o intuito de trazer novamente para a universidade temas que são extremamente importantes para a formação acadêmica de um médico e que nem sempre são abordados e, quando são, não geram debates e uma aproximação da universidade com a comunidade. Acredita na urgência e relevância da difusão de informações que contribuam para a promoção de saúde em tempos de desmonte de políticas públicas que asseguram o direito à saúde da população. A liga acadêmica, que contempla a extensão, entende como sua responsabilidade a promoção de ações que ultrapassem os muros da universidade, relacionando o conhecimento científico com ações práticas que envolvam as demandas específicas da população, a fim de fazer com que os discentes tenham durante sua formação experiências enriquecedoras para sua atuação profissional futura.

Objetivos
Relatar as experiências vividas pelos alunos da LAMFaC durante o Estágio de Vivências na Clínica de Família Odaléa Firmo Dutra, as dificuldades e as conquistas obtidas.

Relato de experiência
Em agosto de 2019, a LAMFaC, motivada pelo interesse de seus participantes em vivenciar a dinâmica de atuação de médicos na atenção primária e de entender o funcionamento prático de uma Clínica de Família, idealizou um estágio de atuação prática no qual os interessados acompanhariam a rotina de atendimentos dos médicos de família e residentes da Clínica de Família Odaléa Firmo Dutra. O estágio se estruturou na divisão dos participantes entre os 5 dias úteis da semanas e entre os turnos da manhã e da tarde, tendo pelo menos um participante nos 10 blocos idealizados, com duração de 2 horas cada. O estudante participante teve a oportunidade de acompanhar os atendimentos clínicos de atenção primária, na qual alguns contavam com pequenas cirurgias, e as visitas domiciliares no território contemplado pela estratégia de saúde da família da Clínica, localizada no bairro Grajaú, Rio de Janeiro. No final do projeto, em dezembro de 2019, os participantes trocaram relatos sobre suas experiências e promoveram um debate dos casos observados à luz do paradigma biopsicossocial.

Resultados
Diante dos 4 meses de duração do estágio de vivências os participantes não apenas acompanharam a realidade de uma Clínica de Família, perpassando por greve de funcionários, reduções de equipe, dentre outros desafios, mas principalmente puderam observar a peculiaridade da comunidade em cada atendimento; tiveram a chance de interagir com pacientes, ouvi-los e enxergá-los; e, em suma, entender que saúde não significa ausência de doença, mas sim um caminho para o bem viver da população e sempre sob adaptação à sua demanda. Ao avaliar a Clínica de Família e essa experiência em uma palavra: "resiliência" faz-se uma boa denominação, pois, apesar de percalços, o cuidado à comunidade nunca deixou de ser o foco. Experienciar o estágio de vivências elucidou aos participantes o porquê da luta pela permanência do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Conclusões ou recomendações
A experiência obtida no acompanhamento da Clínica de Família possibilitou aos estudantes, além do acúmulo de conhecimento prático, uma reflexão crítica sobre temas que são de extrema importância na pratica médica. Para além da relevância profissional, o estágio proporcionou aprendizados de vida de grande valor pessoal.

Programa Follow-Up - Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco em Tempos de Pandemia: Panorama e Desafios

Kátia Cristine Carvalho Pereira[1],Bia Marques Nunes[1],Maria Vitória Poeys Santiago[1],Rayana Costa Binda [1],Clara Pacheco Santos[1]

1 UFES

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Follow-Up; Coronavirus; educação médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa Follow-Up, implantado em 2016 no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) vinculado a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tem como propósito o acompanhamento multiprofissional especializado aos recém-nascidos pré-termo, de baixo peso e daqueles que sofreram intercorrências perinatais graves. O serviço permanece funcionando durante a pandemia tendo em vista os egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que seguem sendo encaminhados ao ambulatório.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por médicos, residentes e acadêmicos que acompanham o projeto durante a pandemia de coronavírus.

Relato de experiência
O serviço conta com uma equipe multiprofissional que inclui neonatologista, neuropediatra, fonoaudióloga, fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga, enfermeiros e acadêmicos de medicina voluntários. A manutenção das atividades na pandemia é de suma importância para tal população, uma vez que a paralisação significaria um atraso substancial no diagnóstico de alterações no crescimento e desenvolvimento, o que impediria a intervenção precoce e a prevenção de novas complicações. Além disso, a garantia da periodicidade é essencial para estabelecer e manter a confiança entre a equipe de saúde com a família, sendo esta frequentemente de situação socioeconômica frágil, com demandas múltiplas e, muitas vezes, inadiáveis. O ambulatório mantém suas atividades com as devidas medidas de segurança para os profissionais, estudantes e pacientes: distanciamento, equipamentos de proteção individual, número reduzido de consultas por turno. Diante das dificuldades da atual situação, há muitos pacientes que não comparecem às consultas, algo muito preocupante uma vez que estas são de suma importância para a garantir a continuidade do acompanhamento do desenvolvimento da criança. As justificativas para as faltas são variadas: o medo da exposição ao vírus, falta de recursos financeiros necessários - uma vez que muitos pais estão desempregados, e serviços de transporte de pacientes do interior para a capital suspensos. É perceptível também a dificuldade de encaminhamento dos recém-nascidos para outras especialidades, atrasando diagnósticos e intervenções precoces em pacientes com elevado risco de lesões motoras, sensitivas e outras, podendo gerar sequelas irreversíveis.

Resultados
É notável que a manutenção do serviço tem sido de extrema importância para essas crianças e para os pais, garantindo um atendimento de qualidade para que tenham o melhor desenvolvimento possível, mesmo em meio às adversidades. Do mesmo modo, a continuidade do programa possibilita um rico aprendizado para a equipe, que aprende a se adaptar às novas regras sociais e permite a aquisição de habilidades e competências em diversos campos aos estudantes com garantia de segurança para tal.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades enfrentadas nesse período, os profissionais têm acompanhado com muita dedicação e zelo cada paciente que frequenta o ambulatório. A equipe também tem feito doações de máscaras e brinquedos educativos para os mais vulneráveis, a fim de garantir, mesmo que por um breve período, que essa criança tenha os estímulos necessários para seu desenvolvimento.

O Papel Da Extensão Universitária Interprofissional Na Seguridade Dos Direitos Sexuais E Reprodutivos Ao Público Jovem

Victória Menezes da Costa[1],*Danielle Tupinambá Emmi*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Educação Interprofissional.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007, com o intuito de promover ações de prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Um dos seus focos de atuação é a educação sexual e reprodutiva compreensível, com vista a alterar a realidade de casos expressivos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da gravidez na adolescência. Para isso, conta com o apoio conjunto dos docentes das escolas, em parceria com as equipes de Atenção Básica e dos programas extensionistas instituídos pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Objetivos
Descrever a experiência de uma ação extensionista interprofissional que consistiu em fomentar a reflexão e a aprendizagem sobre sexualidade saudável para adolescentes.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, quando da sua atuação em um grupo tutorial do Programa de Educação em Saúde pelo Trabalho (PET-Saúde) Interprofissionalidade, junto ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). A ação ocorreu em uma escola publica da periferia do município de Belém (PA), com o público do ensino fundamental II. A dinâmica da atividade buscou explorar a reflexão dos adolescentes por meio da contação de estórias sobre as temáticas: primeira relação sexual, sexo sem proteção e gravidez na adolescência. A atividade lúdica-educativa promoveu a reflexão sobre: quais são e como utilizar os métodos anticonceptivos; a importância na manutenção de um diálogo saudável com os pais e profissionais quanto à saúde reprodutiva; e a desconstrução do machismo que permeia o período gestacional – visto que a criança é responsabilidade igual tanto da mãe quanto do pai.

Resultados
O reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos necessita de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado que assegurem a saúde sexual e reprodutiva dos cidadãos de uma determinada sociedade. Dessa forma, assegurar tais direitos por meio de ações de educação em saúde lúdicas garantem o empoderamento, por meio do acesso a informação e a universalidade do cuidado preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O espaço educativo interdisciplinar, proporcionado pelo diálogo de diferentes profissionais do NASF e do grupo PET contribuiu para que os jovens compartilhassem apreensões sobre comportamento sexual seguro, levando-os a refletirem e se posicionarem criticamente frente à realidade social e cultural que esta geração está inserida, contribuindo para que eles possam exercer sua sexualidade de modo responsável e consciente.

Conclusões ou recomendações
Torna-se nítida a importância da extensão universitária, sobretudo interprofissional, para a seguridade dos direitos sexuais e reprodutivos ao publico jovem, em prol de alterar as iniquidades sociais que ainda fazem parte da realidade de tal faixa etária. Assim, atividades como esta precisam ser incentivadas, por meio de uma parceria conjunta dos diversos níveis de atenção em saúde com as escolas e as próprias IES, a fim de garantir a assistência integral do cuidado nas primeiras décadas de vida.

POSSÍVEIS SEQUELAS EM PACIENTES CURADOS DA DOENÇA DO COVID-19, EM BELÉM-PARÁ.

érica Samara Monteiro Nascimento[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: COVID-19, Sequelas, Monitoramento.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As sequelas da COVID-19 apresentadas em pacientes curados ou naqueles que terminaram o tratamento medicamentoso, ainda são pouco relatadas e investigadas. Como, até o momento, não há nenhuma medicação que tenha resultados de eficácia e de segurança que justifique recomendação para tratamento específico da infecção por SARS-CoV-2, é necessário acompanhar o relato das sequelas para identificar se essas possíveis sequelas podem estar relacionadas com a própria patologia e/ou com o protocolo de medicamentos utilizados

Objetivos
Avaliar a prevalência de possíveis sequelas apresentadas em pacientes curados da doença do novo coronavírus (COVID-19).

Métodos
Estudo observacional descritivo envolvendo indivíduos da cidade de Belém/Pará que foram acometidos pela COVID-19. Foi elaborado um questionário na plataforma da Google Forms, contendo 18 questões objetivas e 6 discursivas, com aspectos sobre o enfrentamento da doença e suas possíveis sequelas. Este questionário foi aplicado por meio virtual, devido ao cenário pandêmico, inserido em redes sociais como Facebook e WhatsApp. A pesquisa recebeu aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CAAE: 32711120.1.0000.0018).

Resultados
Foram entrevistadas 235 pessoas desde maio de 2020. Dentre os sintomas mais relatados entre os entrevistados estiveram ausência de paladar/olfato (25,23%) e desconforto respiratório (21,82%), levando-os à procura de atendimento médico. Poucos apresentaram exclusivamente um determinado sintoma, sendo relatada associação das manifestações clínicas. Poucos foram internados em rede hospitalar (11), enquanto 205 fizeram tratamento domiciliar. Oitenta e três pessoas relataram ser grupo de risco (13,15% hipertensos, 12,68% asmáticos, 5,16% diabéticos), enquanto 130 não faziam parte de nenhum destes grupos. A conduta médica da não internação, possivelmente, classificou grande parte dos entrevistados como tendo doença leve a moderada, mesmo alguns sendo portadores de comorbidades. 48 pessoas fizeram o teste para COVID-19 enquanto 170 não realizaram. 101 realizaram Tomografia Computadorizada (TC) e 116 não realizaram, mostrando que a cidade de Belém enfrentou o pico da doença, com poucos testes disponíveis, mas a TC foi uma ferramenta que auxiliou muitos médicos a definirem diagnóstico e conduta terapêutica. Após finalizar o tratamento, 44,6% referiram ainda não se considerar tão próximos da sua normalidade física, com 70-80% da disposição. Dentre as possíveis sequelas mais indicadas foram o cansaço (28,60%), a alteração na sensibilidade olfato/paladar (18,20%) e a palpitação (14,70%). As sequelas como cansaço e palpitação podem ser decorrentes de alteração tecidual pulmonar e/ou cardíaca mediada por resposta inflamatória crônica observada durante a COVID-19 ou com a conduta de alguns tipos de medicamentos adotados no tratamento da doença, visto que 56 pacientes receberam prescrição médica de associação de alguns medicamentos.

Conclusões
As possíveis sequelas da SARS-CoV-2, manifestadas pela fisiopatologia ou por consequência de tratamento medicamentoso ainda não são totalmente determinadas. Há necessidade do monitoramento minucioso dessas possíveis sequelas para aumentar o banco de dados de estudos científicos que abordam essa problemática, com o intuito de esclarecer para a sociedade quais as possíveis sequelas de fato a COVID-19 poderá deixar no indivíduo que foi infectado.

Voluntariado Durante A Formação Médica: A Quebra De Barreiras Para A Profissionalização E Humanização Da Saúde.

Maria Fernanda de Carvalho Dias[1],Palmira Steffanny Rodrigues Castro[1],Sterfanny Amaral Griebler[1],Flávia Dias da Silva[1],Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto [1]

1 UFPA

Palavras-chave: Estudantes Pré-Médicos, Formação Profissional, Voluntariado.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
É importante que durante o curso de medicina não seja negligenciada a atenção aos aspectos humanos e sociais da profissão. Dessa forma, o voluntariado destaca-se como uma atividade de imensa relevância para a educação médica, uma vez que a experiência voluntária proporciona o contato com realidades sociais e econômicas distintas, a valorização da vida e o crescimento pessoal.

Objetivos
Identificar a relevância de ações voluntárias no âmbito acadêmico do curso de medicina como promotor de melhorias da humanização e da capacitação profissional dos estudantes.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, apoiada na sobreposição de Artigos referentes ao voluntariado na formação acadêmica médica, entre os anos de 2016-2020, além da inclusão de Relatos de Experiência sobre a temática. Na pesquisa dos bancos de dados SCIELO, The Lancet e PubMed, houve uso dos descritores "Voluntariado", "Educação" e "Estudantes de medicina", adaptados para a língua inglesa nos dois últimos periódicos internacionais - "Volunteering", "Education" e "Medical Students".

Resultados
Em alguns estudos, foi verificada que a participação de voluntários no atendimento a pacientes oncológicos e a pacientes de cuidados paliativos mostrou-se, inegavelmente, vantajosa tanto para os voluntários, por contribuir com a sua formação profissional, como para os pacientes e enfermeiros, uma vez que ajudava no suporte psicossocial e na transmissão de informações sobre a doença, havendo uma maior adesão e qualidade no tratamento (FuscoKarmann & Tamburini, 1994). O voluntariado na medicina é um recurso auxiliador para a formação de profissionais mais humanizados com competências técnicas e não técnicas de qualidade. Além disso, para a realização de quaisquer atividades voluntárias no combate e/ou amenização de alguma mazela social, é necessário um nível de organização e liderança por parte dos voluntários. É imprescindível o trabalho multiprofissional para o bem-estar do paciente e que os profissionais da área da saúde tenham autonomia e liderança. Tais requisitos também fazem parte do trabalho médico. No entanto, essas habilidades, muitas vezes, não são aprendidas no ensino acadêmico. Assim, a participação de trabalhos voluntários pode auxiliar na preparação desses futuros médicos para exercer a profissão. Contudo, apesar dos inúmeros benefícios das práticas voluntárias para a formação do discente, é imprescindível que esses alunos sejam bem orientados e acompanhados para evitar frustrações e situações traumatizantes.

Conclusões
Logo, conclui-se que o voluntariado, principalmente, durante a atividade da comunidade universitária e, especialmente no curso de medicina e demais cursos da área da saúde, deve ser incentivado para a formação de profissionais mais humanizados, competentes e capacitados para o exercício de suas funções, contribuindo, desse modo, para os serviços prestados à sociedade.

Percepção De Estudantes De Medicina Acerca Dos Cadernos De Prática Em Histologia Desenvolvidos Por Monitoras Da Disciplina

Ana Clara Neves Ferreira[1],Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Bruna Trotta de Souza[1],Ingrid Meira Lopes de Carvalho[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica. Histologia. Materiais de ensino. Aprendizagem. Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O currículo médico deve conter diferentes oportunidades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos e, integrar a aprendizagem de ciências básicas e clínicas, permitindo que os alunos compreendam a estreita relação entre teoria e prática. A Histologia, ciência básica, é lecionada durante os primeiros semestres do curso de medicina, e, nesse período, muitos alunos expressam dificuldade no aprendizado da mesma, principalmente para identificação das estruturas em imagens histológicas. Devido a isso, sob a orientação das professoras responsáveis, o grupo de monitoria em Histologia de uma universidade privada do Rio de Janeiro construiu Cadernos de Apoio à Prática para incentivar e ajudar os alunos no conteúdo prático e distinção das estruturas microscópicas.

Objetivos
Analisar a percepção dos estudantes de Medicina acerca dos Cadernos de Apoio à Prática desenvolvidos por monitoras da disciplina de Histologia em uma universidade privada do Rio de Janeiro por meio de pesquisa qualitativa.

Relato de experiência
Foram produzidos, 16 Cadernos cada um com o conteúdo referente ao sistema estudado durante as aulas teóricas, com imagens de tecidos com setas e outros marcadores questionando o nome e função das estruturas destacadas. Dois anos após a divulgação dos Cadernos para os alunos foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de um questionário online, para analisar se a utilização desse material foi benéfica aos alunos e se eles gostariam de manter o método. A maioria dos alunos elegeu nota 9 para os Cadernos. Dentre as impressões predominaram as positivas, destacando-se falas que afirmavam o quanto os cadernos foram essenciais na consolidação do conhecimento em Histologia. "Tabelas comparativas que auxiliaram no estudo", "imagens de boa qualidade que facilitaram o entendimento da matéria", "imagens de um órgão em diferentes aproximações" e "foco na diferenciação de cada estrutura" foram as respostas dadas acerca de quais características tornaram cada caderno mais didático. Foram relatadas também sugestões para melhoria dos materiais, destacando-se o uso de imagens de um site específico (Histology guide) e a importância de uma alteração na forma de utilização dos Cadernos na disciplina, devendo haver uma inclusão de maneira mais efetiva dos mesmos durante as aulas práticas.

Resultados
A partir respostas obtidas dos alunos, foi constatado que os Cadernos contribuíram com o estudos teórico e também com a identificação das estruturas histológicas (estudo prático) em Histologia. Ademais, os alunos se mostraram favoráveis a manutenção do método de apoio aos estudos de Histologia.

Conclusões ou recomendações
Concluímos, portanto, que os estudantes de Medicina consideraram benéfica a utilização dos Cadernos como apoio aos estudos de Histologia. A pesquisa evidenciou boa adesão e percepção majoritariamente positiva com relação aos materiais. Recomenda-se a utilização de métodos semelhantes, principalmente no cenário atual o qual não há aulas práticas que ajudariam os alunos no processo de reconhecimento das estruturas histológicas.

A contribuição das ligas acadêmicas no processo de aprendizagem ativa durante a formação médica

Tarsis Zaire Ferreira da Costa[1],Pedro Gabriel Matias Couras[2],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Antônio Matheus Gomes Mota[2],Hellen Lúcia Cruz Caldas Lins[2]

1 ESTÁCIO-FMJ
2 ESTáCIO-FMJ

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, aprendizagem, formação médica

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A formação médica deve ter como princípio o desenvolvimento de conhecimentos e de experiências práticas no processo saúde-doença, para que assim seja possível a qualificação de profissionais aptos a atuar de forma capacitada na prevenção de doenças e na promoção de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos da área da saúde recomendam que sejam utilizadas nesse processo metodologias que privilegiem a integração entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, atividades que devem ser voltadas para cidadania. Nesse cenário, as ligas acadêmicas (LAs) visam por meio de suas atividades ampliar o senso crítico e o raciocínio científico dos discentes, agregando valores a formação acadêmica e pessoal.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina com as LAs durante o processo de formação e capacitação médica na Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ).

Relato de experiência
Os alunos dispõem da oportunidade de ingressar ou de fundar LAs desde o primeiro período da faculdade, o que depende, a princípio, apenas do interesse e da motivação por parte dos alunos. As LAs são organizações estudantis cujas atividades são executadas por meio da colaboração entre docentes, discentes, pesquisadores e vários profissionais da saúde com o intuito de explorar e aprofundar conhecimentos teórico-práticos sobre um determinado tema. As atividades das LAs são fundamentadas na tríade ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, desenvolvem-se estratégias para solidificação da aprendizagem, que vão além das aulas teóricas, como discussões de casos clínicos, seminários, minicursos, congressos, jornadas acadêmicas e atividades práticas, como o acompanhamento de ambulatórios e de cirurgias. Por meio da pesquisa os estudantes são estimulados a desenvolver trabalhos científicos, o que desperta prematuramente nos alunos o interesse em produção científica e publicações. Além disso, algumas LAs possuem estágios em hospitais e/ou unidades básicas de saúde, que permitem o contato mais próximo com a prática clínica, proporcionando aos acadêmicos o contato precoce com o paciente e com situações hospitalares. Através das LAs também são desenvolvidas atividades de cunho social, como ações e eventos que visam a assistência médica comunitária, promovendo saúde à população local.

Resultados
Essa exposição do discente à realidade social da população com a qual convive, podendo ele atuar, sob supervisão, como um agente transformador do processo saúde-doença é essencial para a consolidação do conhecimento, para o desenvolvimento de uma boa relação médico paciente e para estimular raciocínio clínico. Ademais as LAs além de promoverem a interdisciplinaridade e estimularem o interesse pela pesquisa e pela especialidade médica, contribuem para a educação permanente, conforme recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações
: A participação dos alunos nessas entidades é imprescindível, visto que as LAs concedem inúmeros benefícios para seus integrantes, permitindo o acesso desde o início a fatores que influenciam e permeiam o binômio saúde-doença, proporcionando a compreensão sobre a assistência à saúde e promovendo a capacidade médica de fazer escolhas de forma consciente e planejada.

Experiência De Estudantes De Medicina Durante Estágio Em Clínica De Hemodiálise Em Manaus - Amazonas

Ingrid Araújo [1],Camylla Rita Lima do Nascimento[1],Andrezza Mendes Franco[1],Ana Schramm[1],Karla Cristina Silva Petruccelli[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Estágio Clínico.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade que cursa com a perda progressiva da função renal. Geralmente é insidiosa e diagnosticada tardiamente, tendo como principais causas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM). O tratamento dessa doença em estágio terminal consiste na Terapia de Substituição Renal, que engloba a Hemodiálise, a Diálise Peritoneal e o Transplante Renal. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, em 2017 foram registrados cerca de 40 mil novos pacientes dialíticos no Brasil, mostrando o impacto dessa doença na sociedade. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Nefrologia (LANEF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) proporciona aos seus participantes um estágio extracurricular no Centro de Doenças Renais do Amazonas, possibilitando uma vivência com pacientes que enfrentam a DRC e seus impactos.

Objetivos
Descrever as experiências de estudantes de medicina pertencentes à LANEF – UFAM durante estágio extracurricular em uma clínica de hemodiálise na cidade Manaus – Amazonas.

Relato de experiência
Os acadêmicos inicialmente receberam aulas teóricas com nefrologistas, a fim de obterem embasamento teórico prévio. A seguir, dividiram-se em duplas ou trios para realizar rodízios de atendimento na clínica. Durante cada turno de atendimento (com duração mínima de 8 horas semanais durante o período de 4 meses e meio), os alunos recebiam esclarecimentos dos médicos plantonistas e sob a sua supervisão auxiliavam na anamnese e exame físico dos pacientes que estavam realizando hemodiálise, cerca de 30 pacientes por turno. Além disso, acompanhavam procedimentos junto à equipe de enfermagem, na realização de punção das fístulas arteriovenosas, compreendendo como se dá seu manuseio adequado; junto ao setor de nutrição, principalmente, para entender quais as restrições alimentares e seu motivo; justo à psicologia e à assistência social, principalmente, para os pacientes que de alguma forma tinham sua adesão completa ao tratamento afetada, tentando restabelecê-la e entender o impacto da DRC dialítica para o paciente e toda sua família.

Resultados
Participar do estágio foi uma oportunidade ímpar e que contribuiu significativamente para a nossa formação acadêmica e pessoal. A rotina de acompanhar os pacientes durante as suas sessões de hemodiálise foi um fator importante para compreender o quão complexo é tratamento de um paciente que chega ao estado dialítico, o quanto sua vida é afetada e o quanto seu acompanhamento requer um preparo profissional adequado. Vivenciar a rotina dos diversos pacientes que passam diariamente por essa realidade permitiu desenvolver muito além de habilidades profissionais, mas também pessoais, como empatia e resiliência. Além disso, possibilitou um engajamento multiprofissional, compreendendo a importância de cada área, proporcionando um olhar fora da hegemonia médica que tanto é pregada e nos ensina justamente a combatê-la, exaltando as demais profissões que são tão importantes quanto a nossa.

Conclusões ou recomendações
A DRC é uma doença com um impacto econômico e social muito importante, sendo crucial o conhecimento acerca dela pelos dos profissionais médicos. A experiência de imergir no cotidiano desses pacientes ao estagiar na clínica foi uma forma enriquecedora de sedimentar os conhecimentos obtidos em sala de aula, ampliar valores éticos e morais e ainda adquirir a concepção de que o trabalho interdisciplinar é fundamental para obter sucesso e cuidar adequadamente dos pacientes.

Universitário Sangue Bom - Campanha Junho Vermelho

Gabriele Montipó [1],Lucas Bado[1],Kaio Luís Puntel[1],Patricia Engelmann[1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE-FB

Palavras-chave: Conscientização; Transfusão de Sangue; Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A doação sanguínea é uma boa ação simples e altruísta que pode salvar muitas vidas, contudo, ainda é difícil encontrar quem a faça regularmente. Com o intuito de modificar esse cenário, a campanha Universitário Sangue Bom é realizada anualmente pelos discentes de medicina do comitê local da IFMSA (International Federation of Medical Students Associations).

Objetivos
Esse relato busca retratar as ações realizadas pela campanha Universitário Sangue Bom de 2019, que visava conscientizar a população e os acadêmicos acerca da doação sanguínea e de medula óssea, além de incentivá-las, principalmente, entre os discentes de medicina da universidade.

Relato de experiência
A campanha foi composta por uma série de fases, iniciando com a capacitação dos alunos que ficaram responsáveis pela mesma. Nesse sentido, foi realizada uma visita ao hemonúcleo da cidade, onde desenvolveu-se um tour e palestras acerca da doação sanguínea, abordando o processo desde a captação de doadores até a transfusão de hemocomponentes e suas complicações. Em seguida, esses alunos foram convidados a doar sangue e também a se inscreverem para a doação de medula óssea. Além disso, as palestras também focaram em transformar essa ação em um hábito solidário, evitando que se mantenha apenas como um ato esporádico. Na fase seguinte do projeto, o foco se deu sobre o restante dos discentes da universidade, de modo especial sobre os calouros do curso de medicina, que tiveram a doação como tarefa integrante do trote solidário. Nesse momento, foi incentivado que os acadêmicos aproveitassem para tirar fotos e compartilhá-las nas redes sociais, ampliando o alcance de divulgação da campanha. As doações se mostraram sem incidentes, contudo, alguns dos alunos foram impedidos de doar devido ao não cumprimento dos requisitos. Um inconveniente comum foi alunos chegarem ao hemonúcleo sem terem consumido previamente a quantidade recomendada de água, felizmente, isso era resolvido com a rápida ingestão da mesma. Por fim, passou-se a abordar o tema com a população geral. Na última etapa da campanha, além da divulgação pelas mídias sociais, também foram distribuídos panfletos educativos nas ruas e praças da cidade. Esses folhetos tinham como objetivo esclarecer dúvidas e informar a localização do centro de coleta mais próximo.

Resultados
As visitas ao hemonúcleo permitiram aos estudantes um contato mais próximo com o processo de doação, tanto do ponto de vista do doador, quanto do ponto de vista técnico e médico. Também demonstraram impactar positivamente a formação dos alunos, conforme feedback verbal dos mesmos, visto que, antes da capacitação, muitos relataram não compreender o processamento das bolsas de sangue. Além disso, permitiram um estreitamento de laços com a equipe do hemonúcleo, que se mostrou bastante solícita para participar em ações futuras. Com relação à conscientização da população, a campanha teve êxito em envolver os alunos na distribuição de cerca de 800 panfletos informativos.

Conclusões ou recomendações
A avaliação das vivências do projeto foi positiva e mostrou atingir seus objetivos. A ação propagou a disseminação de informações verídicas e claras acerca do processo de doação sanguínea, auxiliando no combate aos mitos relacionados à mesma. O feedback recebido dos alunos foi satisfatório e muitos postaram fotos da doação em suas redes sociais. Além disso, a campanha também ajudou tanto na integração dos discentes entre si, especialmente em relação aos calouros do curso de medicina, quanto com os profissionais do hemonúcleo.

A Imersão de Discentes de Medicina em Extensão Universitária: O Estágio Local de Vivência no Sistema Único de Saúde - Emerson Monteiro

Isabella Reis Vieira[1],Ana Beatriz Chaves dos Anjos[1],Jorgana Soares[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Educação de Graduação em Medicina. Formação Profissional em Saúde. Medicina Social.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A extensão universitária é um elemento do tripé universitário crucial para que haja ligação entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Nesse sentido, o Estágio Local de Vivência no Sistema Único de Saúde - Emerson Monteiro (ELV-SUS) é um projeto de extensão organizado por discentes de Medicina da Universidade Federal da Bahia voltado, prioritariamente, para recém ingressos no curso. O estágio costuma ser realizado em Vitória da Conquista, município do sudoeste baiano com a maior cobertura do SUS do estado. Dessa forma, a extensão possibilita a imersão na rede local do Sistema Único de Saúde através de vivências e socializações de experiências entre monitores e estagiários, constituindo, portanto, um espaço de reflexão crítica acerca da saúde pública brasileira e uma possibilidade de os estudantes conhecerem, antecipadamente, a realidade da prática médica nos serviços públicos de saúde.

Objetivos
Evidenciar a importância da extensão universitária protagonizada pelos estudantes no âmbito da graduação médica sensível à Saúde Pública.

Relato de experiência
Em fevereiro de 2020, um grupo de 36 estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia, entre eles estagiários e monitores do ELV-SUS, viajou para Vitória da Conquista e, durante uma semana, experienciou a imersão no Sistema Único de Saúde. Nos dias de estágio, foram realizadas visitas a serviços públicos de saúde, como Unidades de Saúde da Família das zonas urbana e rural, hospitais, Centro Médico de Reabilitação Física e Auditiva, sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Municipal de Atendimento Especializado e um assentamento do Movimento Sem Terra (MST). A fim de ampliar a viabilidade de práticas e percepções, os estudantes foram divididos em pequenos subgrupos, possibilitando, portanto, maior aproveitamento de palestras, conversas e práticas de saúde vivenciadas em cada serviço visitado. Ademais, houve reunião dos discentes, ao fim de cada dia, para socialização de experiências e discussão teórica e crítica acerca de temas suscitados pelas atividades realizadas anteriormente.

Resultados
As experiências vivenciadas no estágio de contato com o SUS, com as pessoas e com a prática da Medicina fora dos muros da faculdade, aliadas às discussões teóricas e socialização de diferentes vivências entre os discentes, proporcionaram-lhes a construção de pensamento crítico acerca da saúde pública, evidenciando a abrangência e a eficácia da rede pública de saúde, bem como as potencialidades do sistema e as dificuldades vivenciadas por ele. Além disso, a vivência possibilitou também a ampliação do sentimento de empatia, imprescindível à uma formação profissional de qualidade na área da saúde. Outrossim, durante a extensão, foram requisitadas as habilidades de trabalho em equipe, dedicação e comprometimento dos discentes, de modo a fomentar o desenvolvimento de tais competências.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que o Estágio Local de Vivência no SUS - Emerson Monteiro, como extensão universitária, viabiliza a imersão na realidade para além da academia e a análise crítica do Sistema Único de Saúde, possuindo papel fundamental no desenvolvimento dxs médicxs em formação.

A Disseminação De Conhecimento De Clínica Médica Para A População Sobre A Covid-19 Em Patologias Específicas Durante A Pandemia: Relato De Experiência

Vitória da Silva Costa Machado Milheiro[1], Yasmin Vidal Matos[1], Daiane Lima dos Santos[1], Daniele Santos Andrade[1], Adriana m. Viana[1]

1 UNEB

Palavras-chave: Extensão Universitária; Clínica Médica; COVID-19; Educação em Saúde; Disseminação de Informação.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

Em março de 2020, a Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi decretada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse contexto, várias pesquisas científicas passaram a ser realizadas, a fim de elucidar a natureza do vírus e buscar métodos de prevenção e cura para a doença. Durante esse período, foram identificados alguns grupos de risco para desenvolver a forma grave da infecção. Com isso, a educação em saúde se faz ainda mais necessária, visto que tais grupos e a população em geral devem receber informações de acordo com as orientações de órgãos e sociedades científicas da área da saúde, de forma objetiva e com responsabilidade social. Dessa forma, o papel da Universidade de produzir para a comunidade fica ainda mais evidente, sendo justamente esse o objetivo principal da extensão, desenvolver projetos que buscam contribuir para evitar o agravamento do cenário.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes da disciplina Clínica Médica I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em projeto de extensão relacionando a COVID-19 e os principais temas do conteúdo programático da disciplina.

Relato de experiência

Com a inviabilização do retorno das atividades presenciais, deu-se início ao projeto de extensão universitária "Covid-19 em Situações Especiais". Nesse projeto, foram contempladas diversas áreas clínicas e como a Covid-19 afeta as populações envolvidas. Dentre as doenças, foram englobadas as de acometimento respiratório, endocrinológico, hematológico, neurológico, cardiovascular e gastrointestinal. Semanalmente, subgrupos escolheram uma patologia de alta relevância epidemiológica e realizam uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos e notas de sociedades médicas sobre suas correlações com a Covid-19. A produção do material, no formato de card, conteve explicações objetivas, em linguagem adequada ao público leigo, acerca da etiologia e fisiopatologia da doença, o que a torna um fator de risco e quais recomendações que devem ser adotadas pelos pacientes de cada contexto clínico, focando em prevenir a infecção e evitar agravos da doença de base, bem como na manutenção do bem estar físico e mental. Durante a produção, o material foi avaliado pelos orientadores do projeto, a fim de garantir a qualidade, a didática e a coerência das informações. Após aprovação, os cards foram divulgados nas principais redes sociais da Universidade.

Resultados

Ao longo do projeto, foi possível abordar conceitos da disciplina e estudá-los com um propósito ainda maior frente à pandemia. Ainda, diante disso, compreender a possibilidade de manter-se atualizado através de fontes adequadas, com embasamento científico, e a importância disso para a formação pessoal, profissional e repercussão à comunidade. Ademais, foi adquirido aprendizado em compilação do entendimento e adaptação da linguagem, para contribuir para a democratização do acesso à informação de qualidade. Assim, foi colocado em prática a produção acadêmica voltada à sociedade, conforme é proposto pela extensão universitária pautada na Educação em Saúde

Conclusões ou recomendações

Fica evidente como a universidade, por meio da extensão, tem papel orgânico fundamental no enfrentamento de crises sanitárias e sociais, como a pandemia de COVID-19, contribuindo para a formação médica ao estimular os discentes a buscarem informações científicas, realizarem leitura crítica, produzir e divulgarem sobre temas relevantes tanto à prática clínica quanto à sociedade.

Novembro Azul: Abordagem Temática Promovida Por Acadêmicos De Medicina Através De Ação Em Corrida De Rua No Sul De Minas.

Amanda Vilela Felicioni [1],Isabella Venturini de Abreu Ferreira[2],Laura Abibi Guimarães Araújo Barbosa[2],Brendha Carvalho Pontes Duarte[2],Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte[2]

1 UNIFENAS
2 FMIT

Palavras-chave: Saúde do Homem; Gênero e Saúde; Educação em saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O diagnóstico social realizado na população masculina, permitiu evidenciar o quão rara é a sua busca por consultas preventivas e pelo atendimento primário. Diante disso, explicita-se o quanto as consequências ao se refutar um serviço de saúde são danosas, já que, não acessando o sistema de saúde, apenas se é possível diagnosticar uma doença em potencial quando em seus estágios avançados e com quadro sintomatológico exacerbado. O Ministério da Saúde, atribuiu, portanto, a cor Azul ao mês de Novembro sob o ideal de dar enfoque à saúde e à prevenção de doenças no homem.

Objetivos
Promover a participação de acadêmicos de medicina em ação com foco nos temas que permeiam o Novembro Azul em evento na cidade de Itajubá-MG.

Relato de experiência
Atuação dos membros do programa CORciente em uma Corrida de Rua do Sul de Minas Gerais com apoio da Prefeitura de Itajubá e de uma Instituição de Ensino Particular. A atividade educativa foi desenvolvida e divulgada a partir de cartazes e de redes sociais para que pudesse atingir a população da cidade, com foco no público masculino. Os membros do programa CORciente foram responsáveis pela recepção dos atletas antes e depois da corrida. O stand preenchido pelos alunos foi responsável por aferir a pressão arterial tanto dos atletas, quanto dos demais interessados -familiares e espectadores do evento. Ademais, foram responsáveis por sanar quaisquer dúvidas sobre a temática do mês "Novembro Azul" e eventuais questionamentos que partissem da população. Panfletos sobre o assunto, desenvolvidos pelo programa, também foram distribuídos e expostos no formato de banners com o objetivo de informar e alertar a população. Dúvidas, incertezas e inseguranças foram sanadas e foram estabelecidos conversas, conselhos e ideias muito produtivos para os presentes.

Resultados
Dentre os indivíduos que compareceram, a maior parte creditou a atividade como proveitosa, sendo inúmeros os relatos positivos. O conhecimento sobre o Novembro Azul se fez decisivo e fundamental quanto a melhor qualidade de vida dos homens. Os acadêmicos, ao desenvolverem a atividade, além de promoverem vínculo, demonstrarem cuidado e preocupação com todos os presentes; foram responsáveis por suscitar o sentimento de tomar decisões e de incentivar seus familiares a tomarem-nas em prol de sua própria saúde.

Conclusões ou recomendações
O Projeto de Extensão possibilitou aos discentes experiência, prática de habilidades, aproximação da comunidade e a estimulação de atitudes relevantes à saúde. Além disso, destacou a relevância do binômio saúde-educação, uma vez que este é responsável pelo alicerce de uma sociedade bem estruturada. Tal atividade contribuiu para o estímulo e encorajamento social de uma atitude responsável por reduzir a mortalidade e as consequências de uma doença diagnosticada tardiamente. Portanto, vê-se a necessidade da elaboração de estratégias que abordem, de maneira direcionada e incisiva, o assunto diante da sociedade. Isto, de forma que as estratégias sejam contextualizadas às demandas atuais e que contemplem ativamente os questionamentos, inseguranças e incertezas que possam permear a consciência dos homens e de seus familiares.

Trânsito e direção defensiva: relato de experiência de uma atividade de extensão

Nayani Alves Ramos[1],Camila Gouvêa Facure[1],Gabriela Mori Pinto[1],Janaína Paula Costa da Silva[1]

1 UFU

Palavras-chave: Medicina Comunitária; Acidentes de trânsito; Extensão comunitária

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Oficinas sobre elementos do trânsito são uma estratégia facilitadora da expressão de cada participante cumpridor de pena alternativa por delito de trânsito. Atividades com essa temática colaboram para a reflexão das ações praticadas ao volante e propiciam mudança positiva do comportamento.

Objetivos
Descrever a realização de uma oficina sobre "Trânsito e Direção Defensiva" desenvolvida em um projeto de extensão na universidade pública.

Relato de experiência
Participaram cerca de 20 adultos em cumprimento de pena alternativa - por delito de trânsito - de um ciclo de atividades, totalizando oito horas divididas em quatro diferentes dias, com duração de duas horas cada oficina. Uma das oficinas trabalhou a temática "Trânsito e Direção Defensiva" e foi conduzida por três discentes do curso de graduação em Medicina e a professora coordenadora do projeto. As atividades dessa oficina se resumiram em dinâmicas que estimulassem a participação dos cumpridores. Na primeira dinâmica, os cumpridores em pequenos grupos responderam a perguntas sobre ações comuns no trânsito: "Usar o celular enquanto dirige é permitido?"; "Qual é o sapato ideal para condução de carro e moto?"; "Quando e como se deve usar o triângulo de sinalização?"; "Qual é a posição correta dos retrovisores para carro e moto?"; "Qual é a distância de segurança entre dois veículos?". Foi apresentado o conceito de direção defensiva e todos foram encorajados a manifestarem-se em relação às condições adversas que poderiam comprometer a direção defensiva. Os cumpridores mencionaram: luz, clima, vias, trânsitos, veículos e condutor. Cada item permitiu compartilhar curiosidades como, por exemplo, a definição de Recall de veículos e o que deve ser feito caso seu veículo receba esse chamado; o valor da infração referente à falta de gasolina no veículo em vias de trânsito e o conceito de abalroamento. No final, um vídeo curto da campanha "Maio amarelo", com relato de um jovem que ficou paraplégico depois de um acidente provocado pelo uso do seu celular enquanto conduzia a moto foi exposto, para encerrar a reflexão sobre a importância da direção defensiva.

Resultados
Os temas desenvolvidos nas oficinas motivaram cumpridores a pensarem na necessidade de rever suas condutas para maior segurança no trânsito, em concordância com elementos da direção defensiva: conhecimento, atenção, previsão, decisão e habilidade. Durante o planejamento da oficina, a equipe estudou sobre direção defensiva, formas de compartilhar o conceito e os elementos da direção defensiva e selecionou figuras e vídeos para ilustração dos slides preparados para a oficina. Conceitos do Código de Trânsito Brasileiro foram discutidos e melhor compreendidos na etapa de preparação das atividades. Foi uma oportunidade de reafirmar a responsabilidade social discente, além de contribuir para a ampliação do conceito de promoção de saúde, o qual não se restringe ao ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações
Promover a reflexão sobre trânsito e direção defensiva por meio de uma oficina com cumpridores de delito de trânsito foi uma atividade que aprimorou a habilidade de, em equipe, planejar, ajustar, executar e avaliar ao final o que poderia ser melhorado ou evitado na próxima turma de cumpridores. Referência: BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Instituído pela Lei 9.503, de 23 setembro de 1997. ed. 3. Brasília: Denatran 2008. 232p. Disponível em http: http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/ctb.pdf. Acesso em 01 ago 2020

CARGO DIRETIVO EM LIGAS ACADÊMICAS: UMA OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO ACADÊMICO, PROFISSIONAL E PESSOAL

Mariana Cortez Chicone[1],Amanda Beatriz Lucio de Lima[1],Maria Luisa Pignatari[1],Mayara Lucia Webber [1],Carolina Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: DESEMPENHO ACADÊMICO; ENSINO; ESTUDANTES DE MEDICINA

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A primeira Liga Acadêmica a surgir no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis, em 1920 vinculada à Universidade de São Paulo. Seu principal objetivo era colocar em prática a teoria aprendida durante o curso de Medicina e proporcionar atendimento à população. Assim houve uma expansão das Ligas em território nacional. As ligas se constituem de uma ferramenta de aproximação do estudante à prática da atenção em saúde, compostas por estudantes de diversos anos e monitoradas por professores orientadores que são responsáveis por promover aprendizado e desenvolvimento, por meio de atividades cientificas, didáticas, culturais e sociais, em uma área especifica da saúde. Dessa forma permite aos participantes uma revisão e aplicação dos conteúdos aprendidos, resultando em uma melhor fixação.

Objetivos
Descrever como o cargo diretivo em Ligas Acadêmicas de Medicina podem promover e agregar conhecimento à formação do discente.

Relato de experiência
Durante o segundo ano do curso de medicina, quatro acadêmicas foram responsáveis pela manutenção das Ligas Acadêmicas de Medicina Dermatologia, Infectologia e Gastroenterologia, ocupando cargos diretivos de presidência e vice presidência. Ao assumir os cargos, ficaram responsáveis pelo período de um ano por elaborar atividades práticas, dinâmicas e de caráter teórico para que a Liga cumprisse com seu papel de gerar conhecimento extracurricular oferecido pela faculdade. Além de outras responsabilidades como organização e desenvolvimento de cada atividade, gerenciamento de gastos, controle de presença e falta dos ligantes, manutenção do contato com os alunos membros, professores e palestrantes. Foram desenvolvidas atividades em laboratórios dentro da Instituição de Ensino, ações comunitárias de extensão, reuniões teóricas com professores e especialistas convidados, além de simpósios e videoaulas.

Resultados
As Ligas Acadêmicas são consideradas instrumento que complementa a educação dentro do curso, não apenas aplicando conhecimentos, mas também promovendo responsabilidade em organizar ações para a comunidade local. Sua importância é ressaltada pelo fato que criam profissionais diferenciados, com uma visão ampliada do cuidado em saúde, garantindo a indissociabilidade entre as atividades do tripé das universidades, além de se tornarem instrumento de exploração da autonomia, criatividade, critica e do comprometimento de seus membros. Assumir o cargo diretivo de uma liga acadêmica promove diferentes benefícios como organização de eventos assim como na motivação e participação de produções cientifica, aproximação dos alunos dirigentes de liga com profissionais formados que participam através de palestras ou orientações, tornando esse vínculo mais forte, e, a partir disso nascem novas oportunidades aos mesmos, como acompanhamento em hospitais ou clínicas guiados pelos profissionais da área. Por fim, a responsabilidade de gerir a liga e promover os eventos requer trabalho em equipe, resultando em atividades coletivas e formação de liderança, trazendo benefícios múltiplos.

Conclusões ou recomendações
Participar de cargo diretivo de Liga Acadêmica possibilita que o aluno tenha um diferencial em sua formação, estimulando a autonomia crítica, criatividade e comprometimento. Além de promover crescimento acadêmico, profissional e pessoal ao colocar o discente frente à algumas realidades e desafios da rotina médica.

CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DE UM PET-SAÚDE COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Morales Torres[1],*Sávio Carvalho Sales*[1],*Tatiana Bagetti*[1],*Beatriz Vellasco Duarte da Silva*[1],*Francelise Pivetta Roque*[1]

1 ISNF-UFF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Baseada em Competências; Pessoal de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O grupo norte americano Interprofessional Education Collaborative (IPEC) (2016) formulou uma proposta de competências que visa a incorporação da educação e colaboração interprofissional (EIP e CI), as quais são essenciais para todas as profissões em saúde. Estas envolvem quatro domínios essenciais - valores/ética para a prática interprofissional; papéis e responsabilidade para a prática colaborativa; comunicação interprofissional; trabalho em equipe interprofissional. Essas competências orientam a formação discente e as práticas profissionais em diferentes contextos.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência sobre as competências da IPEC que estiveram direta ou indiretamente relacionadas ao processo de criação e escolha da logomarca de um Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Saúde Interprofissionalidade.

Relato de experiência
Formou-se uma comissão, composta por estudantes dos três cursos de graduação, tutoras (docentes) e preceptoras, para auxiliar no desenvolvimento e seleção da logomarca do projeto. Os estudantes lideraram a atividade e os docentes realizaram a mediação. Dois estudantes desenvolveram, colaborativamente, duas propostas que foram enviadas aos grupos tutoriais (GT), para que por meio de um consenso cada GT elegesse uma delas. Na etapa seguinte, cada GT, por meio de um representante, levou a escolha de seu grupo a uma segunda reunião, mediada por uma tutora (3ª autora do trabalho) e pautada também no consenso, para a escolha final. Esta última, baseada na escuta ativa dos envolvidos, respeito, empatia e negociação, levou em conta opiniões divergentes e, para a resolução do conflito, concluiu-se que algumas modificações eram necessárias para que a imagem mais representativa, de fato, abrangesse todos os aspectos necessários. Através da prática colaborativa, as alterações foram feitas e chegou-se na identidade visual adotada pelo projeto.

Resultados
A comissão foi formada por diferentes profissionais da saúde e por estudantes, o que na nossa concepção permitiu a integração, a colaboração interprofissional à medida que a liderança colaborativa foi exercida, garantindo que todos estavam trabalhando por um mesmo objetivo. Além disso, sobretudo na etapa final do processo, houve a mediação de uma tutora (co-autora do trabalho) que garantiu um ambiente seguro, permitindo a participação dos integrantes e suas colações de forma igualitária, com isto, houve a mudança de comportamento e a transferência de aprendizado, visto que nem todos concordavam em todos os aspectos, mas mesmo assim foi possível uma decisão final pautada em consenso, assegurando o desenvolvimento da resolutividade do conflito. Ademais, ao nosso ver, toda a atividade foi pautada na comunicação interprofissional, através da negociação, interação, diálogo, oportunizando ao discente o aprendizado com membros de diferentes profissões, sendo esta mais uma estratégia para o melhoramento formativo, para que em momentos de prática nos serviços haja a colaboração eficaz e benefício/melhoria à saúde de pacientes.

Conclusões ou recomendações
As competências para a prática colaborativa são desenvolvidas ao longo da vida formativa e profissional do indivíduo, quando são implementadas em situações de prática e aprendizagem. Os ensinamentos adquiridos nesta atividade poderão ser traduzidos em ações posteriores, nos ambientes de prática onde esses futuros profissionais irão se inserir.

Casca de Noz: A Literatura Como Potência Criativa em Saúde Mental

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna [1],Juliana Santos Oliveira[1],Daniela Rodrigues Goulart Gomes[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Saúde pública, Saúde mental, Literatura.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diante do aumento do número de casos de sofrimento mental, apesar do avanço biomédico nesse campo, intensifica-se a necessidade de discutir outras estratégias que auxiliem sujeitos na compreensão e superação desses sofrimentos. Nesse sentido, o projeto de extensão Casca de Noz, da Universidade Federal da Bahia, reitera o papel da literatura como instrumento potente quanto à apreensão/expressão de fenômenos da experiência humana na forma de cultura e arte.

Objetivos
O objetivo desse relato é compartilhar a experiência discente de participação no projeto desde o segundo semestre de 2019, com leitura e discussão de obras selecionadas mensalmente através de sugestões e votações, destacando sua potência no que tange formação acadêmica e saúde mental.

Relato de experiência
Nos encontros do grupo, quem sugere a obra escolhida torna-se o curador, responsável por pesquisar sobre o autor e definir o tema que acarretará na produção de um texto por um voluntário. O projeto é multidisciplinar e aberto à comunidade, além de possuir páginas nas plataformas sociais que disponibilizam livros, divulgam encontros e publicam produções literárias livres.

Resultados
Diferentes contextos literários possibilitam uma imersão na diversidade das relações sociais, afetivas, econômicas e éticas e permite contrastar singularidades e complexidades dos personagens sobre as formas de ser e estar no mundo, suas concepções sobre felicidade, loucura, adoecimento e morte. Tais imersões são formativas pois trabalham princípios de acolhimento, escuta ativa e comunicação sensível à singularidade (por isso competente). Isso desenvolve nos discentes uma conduta pautada em empatia, cuidado e respeito, concedendo voz ao outro que, muitas vezes, tem suas demandas mentais ofuscadas por visões tecnicistas restritas.

Conclusões ou recomendações
Na perspectiva do autocuidado, a utilização da literatura como estratégia extensionista, com a dinâmica dos seus encontros, constrói um espaço que proporciona que cada sujeito exponha suas ideias, percepções e sentimentos, permitindo a elaboração de significados para diversos âmbitos de sua vida. Destarte, possibilita a vivência criativa dos princípios de equidade, universalidade e integralidade em relação à consideração do sofrimento e da concepção de saúde mental.

O Impacto Das Redes Sociais Do Programa de Telessaúde Da Universidade Federal Do Amazonas Frente À Pandemia de COVID-19: Um Relato De Experiência.

Julia Fialho Cauduro[1],Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas[1],Lara el Kadri Cerquetani[1],Anna Luísa Oliveira dos Santos [1],Adriany Alves Pinto Diniz de Araújo [1]

1 UFAM

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Mídias Sociais

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e se tornou uma pandemia pouco tempo após seu surgimento na China, chegando ao Brasil dia 26 de fevereiro de 2020. Desde então, segundo o Ministério da Saúde, em agosto o Brasil já ultrapassou mais de 100 mil mortes. Diante dessa realidade, o Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Amazonas surgiu como ferramenta de comunicação, possibilitando a faculdade ajudar a população nesse momento de risco. Assim, foi organizado um grupo responsável por utilizar as redes sociais para informar a população sobre os cuidados e medidas a serem adotadas contra essa doença, por meio de posts informativos, vídeos, lives e até sanando as dúvidas.

Objetivos
Relatar a experiência da criação de vídeos, post, stories e lives embasados em antigos científicos a fim de exemplificar à população os cuidados a serem tomados contra a COVID-19.

Relato de experiência
Em abril de 2020, quando se iniciou o projeto, o número de infecções e óbitos por coronavírus no município de Manaus estava em rápida ascensão. Assim, acadêmicos e residentes de diversos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) voluntariaram-se para atuar junto ao Departamento de Telessaúde da instituição, levar à população conteúdos relevantes quanto ao enfrentamento da pandemia. Sob a coordenação e orientação da enfermeira Adriany Araújo, gerente de Telessaúde da UFAM, os alunos produziram materiais digitais expositivos e audiovisuais voltados à realidade local, baseados em fontes oficiais, com uma linguagem simples, acessível e de design atrativo. Esses materiais foram postados diariamente nas redes sociais da Telessaúde UFAM (Instagram, Facebook e Telegram). Além disso, semanalmente foram realizadas lives, com profissionais da saúde convidados que trataram sobre diversos temas. Vale ressaltar que os alunos participavam regularmente de capacitações internas a fim de sempre estarem atualizados das abordagens mais adequadas.

Resultados
Com a emergência de uma das maiores crises sanitárias da atualidade, (a pandemia do SARS-CoV-2) provocou-se uma mudança de perspectiva à cerca da comunicação, sobretudo no âmbito afetivo e de aprendizagem. A necessidade de distanciamento e isolamento social fez com que a internet e suas ferramentas se tornassem o ponto chave para a manutenção das atividades rotineiras, e evidenciaram a responsabilidade de transmitir conhecimentos médicos de forma democrática e dinâmica, a fim de haver consenso entre as autoridades de saúde e as populações. A possibilidade de contribuir de forma positiva para a sociedade, de maneira a se adequar à realidade através de mídias sociais, tornou-se uma experiência muito enriquecedora, pois permitiu maior proximidade com a comunidade. Além disso, proporcionou maior interação entre os participantes, tanto discentes quanto já profissionais, possibilitando a troca de conhecimentos. Acredita-se que, cada vez mais, a tecnologia assumirá um papel indispensável nas relações humanas, devendo ser usada de forma a estreitar a distância entre profissionais e pacientes, e sobretudo, conscientizar o público a fim de promover melhorias coletivas.

Conclusões ou recomendações
É fundamental que existam medidas educativas e preventivas à toda população, principalmente durante uma pandemia do SARS-CoV-2. Logo adaptar-se utilizando outras plataformas como as digitais utilizadas é uma excelente opção que permite o distanciamento social, evitando a propagação da doença.

Aplicação de Escala de Cornell e Mini Mental(MEEM) em Pacientes com Alzheimer por Discentes de Medicina em um Projeto de Extensão multiprofissional.

Wellington de Lima Pinto[1],*Nádia Gabriela Leite Cruz*[1],*Karoline Rossi* [1],*Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1],*Lorane Izabel da Silva Hage-melim*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Educação Médica; Escala de Cornell; Mini Exame de Estado Mental

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Projeto de extensão Reviver, vinculado ao Laboratório de Química Farmacêutica e Medicinal (PharMedChem) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desde 2018 conta com atendimento multiprofissional à pacientes com Doença de Parkinson e/ou Alzheimer e seus cuidadores, objetivando a melhora da qualidade de vida. Com a participação de alunos de diversos cursos da área de saúde, cabe aos discentes de Medicina, as avaliações periódicas dos pacientes quanto a evolução do quadro patológico, colocando em prática os conhecimento adquiridos na grade curricular do curso, além de permitir o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para o exercício da medicina. A Escala de Cornel e o Mini Exame de Estado Mental, são os principais métodos clínicos para avaliação de paciente portador da Doença de Alzheimer (DA), trata-se de instrumentos validados e amplamente difundidos na comunidade médica.

Objetivos
Relatar a prática na aplicação dos instrumentos validados (Escala de Cornell e Mini Exame de Estado Mental) dos discentes do curso de medicina da UNIFAP aos pacientes com DA no Projeto de Extensão Reviver.

Relato de experiência
Os graduandos em medicina que fazem parte do projeto de extensão realizam atividades de avaliação dos pacientes e de seus cuidadores. Utilizam instrumentos de avaliação validados variados, dentre eles, a Escala de Cornell e o Mini Exame de Estado Mental (MEEM). Ambos os instrumentos, extremamente difundidos na prática médica, institui "score" de pontos avaliando a evolução do quadro demencial. A aplicação do instrumento ocorre periodicamente no início e término do semestre, e tem como objetivo avaliar a melhora na qualidade de vida e capacidade cognitiva dos pacientes com Alzheimer, após as atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional composta por: médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, educadores físicos, enfermeiros dentre outras especialidades e estudantes destas áreas. Os discentes aprendem a importância e a forma correta de aplicar tais instrumentos, a partir do 4º semestre, no módulo "processo de envelhecimento" no Eixo de Habilidades Clínicas e Bioética. Os atendimentos possibilitam não só a prática do conteúdo teórico obtido em tal eixo, mas também a atuação clínica dos estudantes junto a pacientes idosos, fortalecendo vínculos, autoconfiança e construção de conduta profissional médica baseadas na empatia, solidariedade e humanização.

Resultados
O projeto é extremamente eficaz, para o ensino dos acadêmicos da importância não só teórica de tais instrumentos, mas da construção continua de relação profissional de saúde e paciente. Além disso, o projeto, permite que acadêmicos de diversas áreas possam construir experiência com o trabalho multiprofissional além de disponibilizarem serviço especializado não ofertadas pelo Sistema de Saúde Público do Amapá.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa adotada no curso de medicina, principalmente no que se refere às atividades práticas, viabiliza o exercício constante da prática profissional mais humanizada, onde os instrumentos validados e extremamente técnicos, são parte de um aprendizado médico centrado no paciente.

A Construção De Um Projeto De Extensão Acadêmica No Contexto Da Pandemia: Um Relato De Experiência

Douglas Mateus Pereira Jorge[1],Carlos André Balthazar da Silveira[1],José Guilherme Reis de Oliveira[1],Matheus Pithon Teixeira Machado de Santana[1],Lucas Teixeira e Aguiar Batista [2]

1 EBMSP
2 UFBA

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Conscientização; Saúde do Homem; Neoplasias da próstata; Sensibilização pública.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Para a conscientização social frente às questões de saúde pública, a participação ativa dos sujeitos sociais, e não apenas do profissional da área, tem sido utilizada como ferramenta essencial na saúde. Nesse sentido, ainda na universidade, os projetos de extensão podem ser ferramentas fundamentais, criando uma dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, com função de comunicação da universidade com seu meio, propiciando reflexão crítica e revisão permanente de suas funções de ensino e atualização de conhecimento.[1] Assim, tendo o avanço do novo Coronavírus (Sars-Cov-2 – severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) e a consequente pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde[2], atividades presenciais, incluindo projetos de extensão, tornaram-se escassas.

Objetivos
Descrever o processo construtivo de um projeto de extensão de uma liga acadêmica no contexto do ensino à distância.

Relato de experiência
O Projeto de Extensão da Liga Acadêmica de Urologia (LAUR) foi idealizado visando atingir o público masculino de várias idades por meio de plataformas virtuais. Assim, a criação de um site através da plataforma WixSite foi aventada como principal ideia. Neste, foram realizadas postagens voltadas à conscientização sobre: Saúde do Homem e câncer de próstata. Além disso, no site também constam relatos de pacientes que foram acometidos por esta doença, tópicos interativos para aprendizado básico sobre o tema e vídeos informativos de exames de triagem e rastreamento desta neoplasia. Ademais, plataformas (Zoom) e mídias sociais (Instagram), também estão sendo utilizadas na promoção de encontros com apoio da Sociedade Brasileira de Urologia – Filial Bahia (SBU-BA) para discussão de dúvidas e questionamentos mais comuns da população, visando sensibilizar e esclarecer os espectadores sobre o tema. Por fim, para maximizar o alcance na população, elaboraram-se banners virtuais e flyers para divulgação em massa, tanto no perfil da liga no Instagram como em uma página do Facebook voltada para o evento.

Resultados
O desenvolvimento de todos esses instrumentos de comunicação e de ensino para a comunidade demonstrou resultados positivos, visto que os métodos de divulgação, como os flyers, conseguiram captar um número considerável de pessoas para os espaços de educação (Site, Zoom, Instagram), permitindo, assim, maior interação com os participantes e produtividade nas discussões e esclarecimentos. Dessa forma, é perceptível que, apesar do distanciamento social imposto pela pandemia, os recursos digitais utilizados demonstraram eficácia em manter o contato entre a LAUR e a sociedade, representando uma alternativa na construção de projetos de extensão, que também poderá ser utilizada como método complementar após retorno às atividades presenciais.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão teve resultados positivos tanto para os acadêmicos da LAUR quanto para a comunidade, visto que foi possível o aprendizado de ambas as esferas durante o trabalho. Referências bibliográficas: 1. GURGEL, R. M. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez/Autores Associados/EUFC, 1986. 2. GENNARO, F. DI et al. Coronavirus diseases (COVID-19) current status and future perspectives: A narrative review International Journal of Environmental Research and Public Health MDPI AG, 2 abr. 2020.

Simulação Online de Teleatendimento em Saúde para o Desenvolvimento de Competências Interprofissionais

Priscila Starosky[1],Francelise Pivetta Roque[1],Helvecio Cardoso Correa Povoa [1],Sanmyo Michael Mendes de Paiva[2],Sara Geovanna Ramos Gonçalves [1]

1 UFF
2 PMNF

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Simulação; Serviços on-line

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com a pandemia do vírus SARS-COVID-2 (COVID-19) e a necessidade de distanciamento social, desafios à manutenção de atividades de ensino e extensão universitárias foram sendo superados com a qualificação para a adoção de teleatendimento como estratégia na continuidade do cuidado em saúde. A simulação é uma estratégia de ensino-aprendizado apoiada na realidade, que permite ao estudante o aprimoramento de competências profissionais de forma segura e controlada, dentro de um cenário proposto.

Objetivos
Relatar a realização de uma atividade de simulação de teleatendimento em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas no contexto de um PET- Saúde/Interprofissionalidade do interior fluminense.

Relato de experiência
Assim que as atividades remotas foram instituídas no projeto, competências voltadas para o ensino e manutenção do cuidado em saúde na modalidade online começaram a ser aprimoradas. A simulação online foi desenvolvida e realizada em dois cenários relacionados: reunião de equipe online e teleatendimento ao usuário e/ou seus familiares. O caso e os cenários propostos foram inspirados em um caso real atendido por uma das preceptoras e nos cenários de prática do projeto. O início da construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) foi realizado na reunião de equipe e as propostas de intervenção para a simulação de teleatendimento foram realizadas em quatro grupos distintos constituídos por três monitores, um preceptor e um tutor que dramatizavam o responsável pelo usuário. O planejamento do teleatendimento foi realizado pelos monitores com orientação dos preceptores entre a primeira (reunião de equipe) e a segunda simulação (teleatendimento). Os objetivos de aprendizagem e avaliação foram definidos a partir do cenário construído e envolviam competências específicas de cada profissão representada (dentista, enfermeiro, fonoaudiólogo, psicólogo e biomédico), competências comuns (início da construção do PTS e teleatendimento) e competências interprofissionais colaborativas (valores e ética, clarificação de papéis e responsabilidades e comunicação). Após as simulações, foi realizado a avaliação constituída de feedback apreciativo pelos preceptores aos monitores em cada grupo, uma roda de conversa com todos os grupos e, ao final, checklist de avaliação e autoavaliação.

Resultados
Os estudantes avaliaram que o feedback fornecido pelos tutores e preceptores ao final de cada simulação contribuiu para o aprimoramento das habilidades de comunicação com o usuário no contexto simulado. Afirmaram que a simulação permitiu a compreensão da relação teoria-prática de uma maneira mais efetiva, a percepção dos diferentes papéis profissionais e sua complementariedade, o trabalho em equipe e a construção de valores e posições éticas, permitindo um melhor acolhimento, escuta qualificada e empatia com o usuário. Os participantes apontaram o estímulo ao protagonismo e responsabilização do usuário e família pelo seu processo de cuidado como o mais desafiador. Aspectos como a segurança do usuário no que diz respeito ao uso de plataformas também foi abordado.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que a atividade de simulação de teleatendimento em saúde garantiu o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas, criando um ambiente protegido para os aprendizes para que as competências desenvolvidas gerem maior qualidade do cuidado e resolutividade. Indicamos que questões como a inclusão digital dos usuários e o uso de ferramentas e plataformas seguras sejam aprofundadas.

Grupo de Estudo em Machine Learning Aplicada À Medicina: Uma Experiência Em Inovação Na Saúde

Sarah Laís Silva de Freitas[1],Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1],Hugo Alexandre Sousa Targino [1],Marina Mendes Cavalcanti[1],Catherine Sonaly Ferreira Martins[1]

1 UFCG

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Educação Médica, Machine Learning

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Diversos estudos têm sido desenvolvidos no âmbito da Inteligência artificial (IA) e do Machine Learning (ML) aplicado à saúde. Estas tecnologias são ferramentas valiosas para auxiliar decisões médicas, permitindo diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes e personalizados. Apesar da relevância de IA e ML na área de saúde, atualmente a grade curricular da formação médica não oferece disciplinas que capacitem os estudantes para dominar estas tecnologias. Nesse cenário, um grupo de estudos foi criado para discutir como IA e ML têm sido aplicadas na área médica e promover a aproximação de estudantes e profissionais da saúde com a temática.

Objetivos
Relatar experiência de alunos de medicina enquanto participantes de um grupo de estudo focados em discussões sobre a aplicabilidade de ML aplicada à medicina.

Relato de experiência
O Grupo de Estudos em IA e ML aplicado a Medicina foi criado em Março de 2020 e é composto por professores e alunos de Medicina e Engenharia Elétrica. As pautas abrangeram aulas expositivas e sobre panorama da IA e do ML na área da saúde, introdução aos algoritmos de Machine Learning, princípios da lógica computacional, gerenciamento de dados eletrônicos além de discussão de artigos científicos dentro da temática. Para isso, foi necessária consultoria clínica e técnica, integrando profissionais da medicina, engenharia elétrica e ciência da computação. Pesquisadores com expertise em IA e ML na área da saúde e em Ciência de Dados, também foram convidados para discutir seus projetos, no intuito de aproximar os integrantes do grupo com as aplicações práticas destas tecnologias.

Resultados
A curadoria multidisciplinar foi essencial para desenvolvimento do grupo de estudo, tendo em vista o pouco contato dos participantes da área da saúde com programação, ciência de dados e linguagem de programação.A transdisciplinaridade das temáticas abordadas nas reuniões foi imprescindível para a sedimentação do conteúdo, e permitiu que alunos navegassem nas variadas áreas de conhecimento empregadas, tanto às intrínsecas da medicina quanto às de engenharia e ciências da computação. O ensino entre pares tanto entre os estudantes de medicina quanto os de engenharia elétrica para com os de medicina foi incentivada. Como frutos desta ação multidisciplinar, foi criada uma tutoria teórico-prática em linguagem de programação Python além de 2 projetos de iniciação científica na área de ML aplicada a medicina e 1 projeto envolvendo gerenciamento de dados eletrônicos, onde estão integrados professores e alunos de medicina e engenharia. Por fim, os resultados foram extremamente positivos, com o intercâmbio de conhecimento, os participantes foram apresentados a um leque inovador de possibilidades acadêmico-científicas desconhecido anteriormente.

Conclusões ou recomendações
Os participantes do grupo obtiveram significante desenvolvimento na educação tecnológica. A curadoria e o ensino entre pares com os profissionais e estudantes da engenharia foi imprescindível para o letramento digital. A experiência do grupo de estudos evidenciou que é imprescindível que o médico saiba interagir com IA empregadas na saúde, e interpretar dados gerados por modelos de ML, ferramenta capaz de analisar grandes bases de dados e auxiliar no processo de tomada de decisões médicas. A grade curricular dos cursos médicos precisam incorporar disciplinas que preparem os estudantes de medicina para a revolução digital na medicina.

Ambulatórios de Especialidades como Facilitadores do Processo de Aprendizagem: Percepção de Discentes da Liga Acadêmica de Hipertensão e Diabetes

Isabella Bueno dos Santos[1],Millena Fontes Soares[1],Letícia Amanda Elsenbach[1],Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1]

1 UERN

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Assistência Ambulatorial.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A Diabetes Mellitus (DM) integra, juntamente com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Plano de Ações estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) da Organização Mundial de Saúde. Para viabilizar o cuidado integral em saúde, o domínio dos conhecimentos e das habilidades relativos às DCNTs mais prevalentes é imprescindível para o preparo dos profissionais. Logo, a experiência de integração do ensino nos eixos teórico-prático dos graduandos no contexto de ambulatórios de especialidades (ADE) permite maior autonomia, treinamento e aproveitamento pela proximidade com a realidade do processo saúde-doença, atendendo ao que é preconizado nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência dos ADE como facilitadores do processo de aprendizagem a partir da percepção de discentes da Liga Acadêmica de Diabetes e Hipertensão Arterial (LADHA).

Relato de experiência
A LADHA é uma oportunidade extracurricular de aprofundamento de conhecimentos sobre DM e HAS que os acadêmicos de medicina (AM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem a oportunidade de pleitear vaga desde o ciclo básico. Por meio do eixo de ensino, a Liga oferece reuniões sobre conceituação, classificação, fisiopatologia, fatores de risco e diagnóstico dessas doenças, visando esclarecer e aprofundar informes previamente lecionados. Ademais as terapêuticas de DM e HAS são expostas nos encontros, possibilitando conhecer os mecanismos de ação medicamentosa e a relevância do tratamento não-medicamentoso na qualidade de vida dos pacientes. Para mais, com a atuação do eixo de extensão, os AM têm o primeiro contato com os portadores dessas DCNTs, uma vez que são encarregados de mensurar a glicemia capilar, aferir a pressão arterial e medir a circunferência abdominal. Em seguida, orientam os pacientes de acordo com os resultados obtidos nas análises, incentivando-os a, quando necessário, a procurar serviço médico e buscar melhorar a qualidade de vida de acordo com o contexto de cada indivíduo, conciliando à prática os conhecimentos adquiridos na teoria.

Resultados
A partir do ciclo clínico, os AM da UERN iniciam as suas atividades nos ADE, participando de atendimentos. No ambulatório de endocrinologia os alunos têm grande contato com diabéticos, ao passo que no ambulatório de cardiologia dispõe de um dia específico para o atendimento de hipertensos. Para os que tiveram aprofundamento de conhecimentos em DM e HAS pela LADHA há um aprendizado ainda maior nos ADEs, uma vez que estes têm maior habilidade na abordagem dessas patologias. Então, a LADHA com a dinamicidade de ensino e extensão consegue construir um aluno mais experiente, apresentando-se como um grande ponto positivo da participação discente em Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM).

Conclusões ou recomendações
O foco em DM e HAS, na LADHA, possibilita aos AM aprofundamento de conhecimento, auxiliando na formação profissional em experiência e qualificação, de modo a exibir maior desenvoltura nos ADE ao atender os pacientes acometidos por tais comorbidades. O reconhecimento das LAMs como estratégia de fortalecimento de conhecimentos é ratificado pela literatura, outrossim, há uma lacuna no que tange a LAMs que tratem especificamente de DM e HAS, como proposto pela LADHA. Logo, este relato faz-se importante no sentido de inspirar outros cursos de medicina na criação de atividades extracurriculares de escopo semelhante, abordando tais temáticas desde o início do curso, fomentando, então, melhor aproveitamento dos ADE.

Medicina e Agentes Sociais como Parceiros na Conscientização pela Redução dos Acidentes de Trânsito: Relato de Experiência

Isabella Bueno dos Santos[1],Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia[1],Junia Camile Pinheiro[1],Rafaela Dias Adami[1],Joilton Carlos Medeiros da Cunha[1]

1 UERN

Palavras-chave: Conscientização.Trânsito. Prevenção de acidentes. Agentes Sociais.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Brasil é o quinto país do mundo em mortes no trânsito, segundo relatório global da Organização Mundial de Saúde. Localmente, observou-se no município de Mossoró, o registro de 41 vítimas fatais no ano de 2018. Ressalta-se, ainda, que o Hospital Regional Tarcísio Maia, principal referência para assistência ao trauma da região metropolitana de Mossoró, registrou 4155 mil atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito, em um período de seis meses. Visto que esse cenário se mostra extremamente prejudicial para o sistema de saúde pública no município, tanto em termos econômicos, logísticos e com altos custos sociais. A ação conjunta de profissionais da saúde e agentes sociais é a chave para participação da população de forma ativa na prevenção, com o intuito de discutir, refletir e conscientizar.

Objetivos
Unificar diferentes agentes sociais na missão de conscientizar a população sobre a importância da segurança no trânsito, visando reduzir o número de acidentes e seu impacto no uso de recursos em saúde e na ocupação de leitos hospitalares por causas preveníveis.

Relato de experiência
Os discentes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, observaram a alta demanda de entradas no Pronto Socorro por pacientes vítimas de acidentes de trânsito, bem como a taxa elevada de ocupação dos leitos no principal Serviço de Saúde em que atuavam e decidiram protagonizar medidas ativas para redução dessas estatísticas, tendo em vista tratar-se de uma causa passível de prevenção. Visando colaborar para o alívio da sobrecarga do sistema público de saúde localmente, buscaram a união de forças com outros agentes sociais municipais, estaduais e federais, dentre elas: a Faculdade de Ciências da Saúde da referida Universidade, a Secretaria de Mobilidade Urbana e Trânsito da Prefeitura de Mossoró-RN, a Polícia Rodoviária Federal, o Corpo de Bombeiros, uma companhia de teatro e um shopping, para a realização de uma conscientização de impacto na população local, utilizando o contexto do "Maio amarelo", período dedicado à prevenção de acidentes de trânsito. Intitulada "Nós Somos o Trânsito", a campanha contou com uma capacitação organizada pelos discentes e realizada pela Secretaria de Mobilidade Urbana em parceria com um grupo de teatro. Foram utilizadas três estratégias conscientizadoras: a exposição de veículos deteriorados resultantes do envolvimento em acidentes, estrategicamente posicionados em áreas de grande visibilidade da cidade; o uso de faixas com frases de impacto e sensibilização social; e a panfletagem associada à abordagem educativa.

Resultados
Alcançou-se a conscientização do público à respeito da importância de acatar as leis de trânsito e como elas são capazes de diminuir os índices de acidentes, bem como, salvaguardar vidas. Além de torná-los cientes de suas responsabilidades enquanto cidadãos e condutores ao refletir sobre seus hábitos no trânsito. Ademais, a ação foi relevante no sentido de capacitar a população para que seja propagadora de informação sobre um trânsito seguro.

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber novas demandas no âmbito da saúde e sociedade e como a cooperação com outros órgãos públicos é fundamental para modificar a atual mentalidade social. Além disso, a ação teve importante papel no fortalecimento do sistema público de saúde, uma vez que os ensinamentos e discussões desenvolvidas caracterizam ações preventivas, que induzem o decréscimo de gastos com pacientes traumatizados, o que evita a sobrecarga do sistema e melhora os índices de saúde.

A Rota do Sol (Grove Gameplan) na Discussão e Desenvolvimento de Engajamento Estudantil no Contexto da Pandemia de COVID-19 na FCM-UNICAMP

Olgata Marianne Rodrigues[1],Mariana de Abreu[1],Ugo Caramori[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM/UNICAMP

Palavras-chave: Engajamento Estudantil, Educação Médica, Desenvolvimento Discente

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Engajamento Estudantil é uma abordagem colaborativa mutuamente benéfica entre alunos e suas instituições, que envolve participação discente na gestão, educação, pesquisa, e atividades comunitárias dentro de suas instituições (Peters, 2018). Globalmente há frameworks e iniciativas de reconhecimento de excelência que definem boas práticas e guiam as escolas médicas para um Engajamento Estudantil efetivo e eficaz, entretanto há um abismo científico no que tange a construção e manutenção estruturada de iniciativas estudantis.

Objetivos
Relatar a utilização de uma adaptação da Rota do Sol, ferramenta para resolução de problemas criada pelo programa FAIMER Brasil inspirada no Grove Gameplan, para discutir estratégias de Engajamento Estudantil no contexto atual e no pós pandemia.

Relato de experiência
O Engajamento Estudantil foi tema de uma e-oficina do curso de desenvolvimento estudantil em Educação Médica "Educadores do Amanhã UNICAMP", realizado virtualmente. Seu objetivo era trazer diferentes perspectivas da temática, instigando postura crítica e compreensão sobre diversos temas. Dentre eles, importância do engajamento estudantil, as instituições, cargos e mecanismos de engajamento já existentes na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e a responsabilização no processo de construção da Escola Médica. Pré oficina, foi disponibilizado material contemplando as diferentes perspectivas do Engajamento (comportamental, psicológica, sociocultural e holística) e os critérios de excelência em Engajamento Estudantil, definidos pela Associação Internacional de Educação Médica (AMEE). A proposta da e-oficina foi a construção de uma Rota do Sol. Este instrumento visual de resolução de problemas preconiza definição de metas, estruturação de fases para alcançá-las, apontamento de fatores de sucesso e desafios previstos no processo, definição de equipe e recursos disponíveis. A pergunta norteadora era "Como os alunos podem se engajar no processo de adaptação da escola no durante e pós pandemia?". Os alunos foram divididos em quatro grupos e cada um deveria pensá-la dentro de escopos específicos: gestão da escola, programa educacional, pesquisa e integração ensino-serviço.

Resultados
A construção iniciou-se na definição do objetivo principal e dos secundários, sem imposição de uma ordem para abordagem dos demais elementos da ferramenta. Dentre as fases propostas, o papel da escola no Engajamento Estudantil foi importante, através da criação de espaços de representação, mudanças na cultura da escola, redução de carga horária, entre outros. Mecanismos de Engajamento Estudantil pré-existentes, como Avaliação do Curso, Representação Discente e Centro Acadêmico foram trazidos como fatores de sucesso. Desenvolvimento docente, mapeamento do currículo e feedback contínuo permitindo "ajustes de rota" também foram citados.

Conclusões ou recomendações
Os alunos foram capazes de apontar fatores de sucesso e desafios e propor fases, identificaram a equipe e recursos disponíveis, utilizando apropriadamente a ferramenta como um todo. A Rota do Sol se mostrou excelente para resolução de problemáticas do engajamento estudantil, especialmente sob a perspectiva discente e dentre Instituições Estudantis. Garante autonomia e permite delineamento de soluções plausíveis, operacionalizáveis e contextualizadas na realidade local. A pandemia desmascara deficiências antigas, mas também ressalta boas práticas recém implementadas e expande os horizontes, estimulando a translocação do holofote para os discentes, reais atores do Engajamento Estudantil.

DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO MÉDICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Michel Stockler[1],João Paludetto[1],Olgata Marianne Rodrigues[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, Estudantes, Avaliação Educacional, Currículo

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação médica é uma constante em permanente transformação. Em suas diversas facetas não se cessam as possibilidades de potencializar os processos de ensino-aprendizagem. Pensar, contemplar e realizar essas transformações requer o envolvimento estudantil, que, junto ao corpo docente e gestores, compõe os agentes de mudança necessários para quaisquer movimentos. Porém, as demandas que a educação traz aos seus agentes, exigem competências específicas. Dentro desse contexto, encontra-se o EDUCADORES DO AMANHÃ UNICAMP (EAU), uma iniciativa de desenvolvimento estudantil em educação médica, apoiada pela coordenação do curso de medicina e diretoria da Faculdade de Ciências Médicas e pela Pró-Reitoria de Graduação da UNICAMP.

Objetivos
Construir e desenvolver competências educacionais em estudantes de medicina. Fomentar o engajamento estudantil qualificado na construção e manutenção do projeto educacional da escola. Potencializar cultura institucional de discussão, pautada em literatura científica, de educação médica.

Relato de experiência
A partir da interlocução entre estudantes engajados em educação médica e docentes, estabeleceu-se uma matriz de competências essenciais em educação médica, composta pelos seguintes eixos, reconhecidos pela literatura nacional e internacional: Gestão, Currículo, Responsabilidade Social, Avaliação, Ensino e Aprendizagem. Considerando os objetivos propostos e o contexto institucional, as ações dirigiram-se para o estabelecimento de uma comunidade de práticas. Em 2019, foram desenvolvidos, baseadas na matriz de competências acima, sessões presenciais em metodologias ativas. Para a análise dos impactos destes encontros, os participantes responderam a um questionário retro pré pós. Este instrumento mensurou a evolução da importância atribuída, conhecimentos e competências possuídos, relativos aos temas das sessões, antes e depois da vivência na iniciativa. A média geral da importância atribuída passou de 34.14% antes, para 73.84% depois; conhecimentos e competências acerca dos temas abordados de 20.90% para 65.67%, respectivamente. Já em 2020, os encontros presenciais foram transpostos para o ambiente virtual, adaptando-os ao contexto do ensino remoto. Além do mais, o EAU participou da organização da avaliação institucional do curso, de propostas discentes para enfrentamento da pandemia e da produção de conteúdo próprio sobre temas essenciais em educação médica.

Resultados
Este projeto de desenvolvimento estudantil em educação médica mostrou-se eficaz na qualificação educacional, tanto de estudantes, quanto de lideranças de transformação dentro do curso. O efeito acima descrito tem o potencial de ressignificar o engajamento estudantil, tornando-o crítico-construtivo. Vale ressaltar como o apoio e reconhecimento da instituição de ensino -coordenação de curso, diretoria e pró-reitoria de graduação– foram importantes para o crescimento e a manutenção da inciativa.

Conclusões ou recomendações
Esta iniciativa propicia um espaço inédito para o fortalecimento do engajamento estudantil, entendendo-o como a capacidade de dirigir ações qualificadas à gestão da escola, programa do curso, pesquisa, extensão e integração com a comunidade local. O EAU possibilita, ao estudante, o entendimento de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, assim como das complexidades inerentes ao mesmo, integrando-o de forma autêntica, reflexiva e crítica.

USO DA PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DE CURSOS PELAS LIGAS ACADÊMICAS

Lorenna dos Santos Climaco[1],Bruna Moara Fadini Dupphi[1],Márgya Neves Souza[1],Daniel Pra dos Santos[2],Rafael de Castro Martins[1]

1 MULTIVIX
2 EMESCAM

Palavras-chave: Liga acadêmica, cuidados paliativos, Plataforma digital, Curso EAD

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Durante o período de quarentena, devido ao novo cenário imposto pela covid-19, a adaptação para atividades online se tornou uma ferramenta de grande importância para a manutenção do ensino e na promoção de atividades extracurriculares. Para as ligas acadêmicas, as medidas adotadas durante a quarentena para evitar o desligamento e minimizar os impactos relacionados ao distanciamento do ambiente prático permitiram que todos os envolvidos nesse ambiente de estudo encontrassem suporte teórico suficiente para aprofundar seus estudos e criar uma base mais sólida a respeito do tema trabalhado. No que se refere à Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos do Espírito Santo (LACUP-ES), a experiência de promover conhecimento através de cursos, mostrou a importância de aderir à ferramenta como propagadora de conhecimento seja em momentos de isolamento social ou não.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração do I Curso Teórico de Cuidados Paliativos ministrado via internet, pela LACUP-ES.

Relato de experiência
sabe-se que a utilização dos meios tecnológicos atualmente ainda enfrenta diversas barreiras em alguns locais do Brasil. Visando facilitar a comunicação e reduzir os possíveis erros durante o evento, a LACUP-ES optou pelo uso da plataforma Zoom para ministrar o seu I Curso Teórico de Cuidados Paliativos. Este ocorreu nos dias 06 e 07 de junho de 2020, contando com a participação de diversos palestrantes de todo o Brasil, especialistas na área. Além disso, pôde-se aprender um pouco mais sobre a vida e a visão de um paciente paliativo e como uma família aprendeu a lidar com uma doença ameaçadora de vida. Ainda visando obter maior relação entre ouvintes e palestrantes, a LACUP-ES limitou o número de ouvintes do curso para 50, o que possibilitou uma conversa mais aberta entre os participantes, que puderam compartilhar sua experiência com os cuidados paliativos com os palestrantes. Para minimizar falhas tecnológicas durante o curso, a LACUP-ES se responsabilizou por enviar um manual de instruções para palestrantes e ouvintes, além de capacitar a diretoria para a resolução de possíveis erros. Com isso, pode-se dizer que, apesar de o meio tecnológico ainda apresentar problemas, a LACUP-ES pode produzir um evento educativo sem grandes intercorrências.

Resultados
Com a experiência do I Curso Teórico de Cuidados Paliativos foi possível observar que se aventurar em algo totalmente novo na dinâmica da liga se mostrou surpreendente, principalmente devido a aceitação dos acadêmicos e de profissionais atuantes em diversas áreas da saúde e ao esgotamento das vagas em apenas dois dias. A oportunidade de realizar um curso com palestras de temas variados e com professores e doutores de diversos estados brasileiros foi ímpar para o aprendizado e fomentação de novas ideias.

Conclusões ou recomendações
A realização do I Curso Teórico de Cuidados Paliativos serviu para consolidar uma alternativa muito rica na realização de eventos, além de capacitar os alunos a exercerem a criatividade para resgatar o que seria perdido sem a realização de atividades presenciais. A continuidade da disseminação do conhecimento acerca dos cuidados paliativos tornou-se regedora dessa adaptação no período de isolamento social, aquela possível somente com o uso da plataforma digital para a promoção desse curso e das próximas realizações acadêmicas da liga.

A Relevância Da Inserção Dos Participantes Do Programa De Educação Pelo Trabalho Para a Saúde Interprofissional No Contexto De Saúde Indígena Do Amapá

Lucas Facco Silva[1],Giovana Carvalho Alves[1],Eryck Ripke Donin [1],Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Saúde de Populações Indígenas, Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) Interprofissional da Universidade Federal do Amapá, iniciou em 2019, com o intuito de proporcionar aos participantes a oportunidade de atuação nos contextos indígenas e o consequente aprendizado interprofissional, uma vez que a interprofissionalidade é capaz de agregar e ampliar o conhecimento teórico-prático de todos os envolvidos, além de propiciar ao paciente o atendimento em saúde mais global possível.

Objetivos
Relatar e analisar o processo de inserção dos discentes dos cursos da saúde nos contextos de saúde indígena e seu consequente aprendizado interprofissional.

Relato de experiência
Os alunos da graduação dos cursos da saúde da UNIFAP que fazem parte do PET, realizam atividades voltadas para o desenvolvimento de competências interprofissionais, de modo a colaborar com a formação de profissionais aptos a atender as necessidades dos pacientes. A inserção dos acadêmicos em Macapá ocorreu na CASAI (Casa de Saúde do Índio). Os alunos foram subdivididos em grupos interdisciplinares e, mediante análise da localidade, várias visitas e detecção das necessidades primárias dos indígenas, foram realizadas intervenções, como: aquisição de lixeiras, necessárias para a manutenção da saúde e higiene local, além da produção de cartazes com informativos sobre os horários relacionados à rotina do espaço, como os horários para acordar, dormir e para alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar), organizados de forma ilustrativa para compreensão da mensagem. Os discentes promoveram educação em saúde com os indígenas. Os acadêmicos também atuaram em aldeias indígenas no interior do estado do Amapá, sendo realizada ampla arrecadação de insumos, medicamentos, mantimentos e capacitações dos participantes, necessárias para o atendimento em saúde nas aldeias de Kumarumã e Kumene - região do Oiapoque, distante 580 km da capital por estrada e mais 7 horas de transporte em barcos. O processo de imersão, vivenciado pelo grupo de forma interprofissional, proporcionou uma série de aprendizados sobre a comunidade indígena, tanto de aspectos de saúde quanto socioculturais, além da vivência das práticas colaborativas das áreas da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Educação Física e outras). Durante os 5 dias de atividade, notou-se muita cooperação entre os envolvidos, sendo que as experiências vividas, bem como as mudanças comportamentais derivadas desse processo, geraram um relevante aprendizado a respeito da real funcionalidade da Educação Interprofissional dentro do contexto de Saúde.

Resultados
O projeto, em sua amplitude, detém grande relevância para o aprendizado dos discentes voltado a educação interprofissional e, consequentemente, para melhoria da qualidade do atendimento ao paciente. O ganho de conhecimento do processo saúde/doença indígena foi fundamental para o aprendizado de atendimento de populações com culturas diferentes da nossa.

Conclusões ou recomendações
O processo de aprendizagem interprofissional proporcionado pela imersão no contexto da saúde indígena e o consequente processo de interação entre os atores de diferentes profissões, possibilitou percebermos de forma nítida a importância da educação interprofissional em saúde para a evolução da dinâmica de atendimento à população, além da ganho de conhecimento.

Discutindo Arboviroses Com Estudantes Do Ensino Médio: Relato De Experiência

Gerry Alex de Araújo Maia[1],Emilie Queiroga Queiroga[1],Mikael de Araújo Silva[1],Taisa Lorena[1],José Wilamy Cosme Rabêlo[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Arboviroses; Prevenção; Educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As arboviroses são doenças transmitidas por artrópodes hematófagos, em sua maioria insetos vetores do gênero Aedes, a hospedeiros vertebrados. As mais importantes no ambiente urbano são a Dengue, a Zika e a Chikungunya, cujos agentes etiológicos pertencem aos gêneros Flavivirus e Alphavirus, respectivamente. Partindo da premissa de que elas constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e pelas epidemias recentes, foi criado um projeto de extensão cujas ações de educação em saúde foram desenvolvidas por discentes de medicina face à necessidade de conhecer e combater tais arboviroses emergentes causadoras de impactos clínicos, econômicos e sociais significativos em todo país.

Objetivos
Descrever a experiência de ações educativas em saúde de um projeto de extensão sobre arboviroses voltado para estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Caicó-RN.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido para estudantes do ensino médio de uma escola pública do município de Caicó-RN, tendo como membros discentes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN (EMCM) e seus coordenadores e professores de ciências da natureza da referida escola. As atividades foram realizadas no período de março a novembro de 2019. Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, reuniões de planejamento e capacitação para aplicação prática. Após essa etapa, foi realizada a ação com os estudantes, que consistiu em um momento diálogo, dinâmica e palestra utilizando metodologias ativas de ensino. Noutro momento, ocorreu a atividade de identificação dos mosquitos vetores adultos e seus estágios de desenvolvimento, encerrando com uma discussão acerca da prevenção de criadouros do mosquito na comunidade. Para melhor entendimento por parte dos alunos, havia macromodelos anatômicos em biscuit de todas as formas do ciclo de vida do Aedes aegypti.

Resultados
O impulsionamento do estudo teórico através de demonstrações práticas e metodologias ativas é relevante na aquisição e fixação de conhecimento. Isso pôde ser notado pela empolgação dos alunos ao entrarem em contato com microscópios, com os exemplares das fases de desenvolvimento dos vetores, pelas narrativas pessoais e familiares compartilhadas de adoecimento por arboviroses, além da concentração nas atividades e do bom feedback dado ao projeto. Em nossas atividades percebemos que o projeto cumpriu sua função de informar os estudantes sobre as características das arboviroses, as formas de controle vetorial, de modo a orientar e incentivá-los a difundirem essas informações para suas famílias e amigos. Outro ganho notado foi entre os discentes de medicina pelo êxito em desenvolver formas de trabalhar com adolescentes e preparar apresentações adequadas para esse público.

Conclusões ou recomendações
A integração de diferentes estratégias didáticas foi de grande valia na medida em que promoveu troca de saberes entre estudantes de ensino médio e discentes de medicina sobre arboviroses prevalentes e de alta incidência no Brasil, incluindo as formas de prevenção no ambiente domiciliar e reconhecimento precoce dos sinais e sintomas. Ademais, o projeto favoreceu o fortalecimento do vínculo da EMCM com a escola local permitindo a introdução de novos projetos de extensão a públicos distintos.

A Construção Da Saúde Sexual e Reprodutiva Com Adolescentes e Jovens: Experiências, Contribuições e Diálogos

Willian Alves dos Santos[1],*Dulce Maria Fausto de Castro*[1],*Maria Adriana Campêlo*[1],*Júlia Kasprzykowski Rainho* [1],*Letícia da Silva Cardoso*[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis ; Educação em saúde; Saúde sexual e Saúde reprodutiva.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) e o Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS) são programas desenvolvidos na atenção básica do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ) responsável pela atenção integral à saúde do adolescente. Atua nos eixos: ensino, pesquisa e extensão compreendendo três níveis de atenção, sendo campo para a formação teoria e prática de alunos. Tais programas surgem devido ao aumento nos casos de IST/AIDS em jovens e a preocupação quanto à violência e gravidezes não planejadas de adolescentes

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência de universitários, no âmbito da saúde integral de adolescentes e jovens, na construção conjunta da saúde sexual, reprodutiva através do acesso à saúde, às informações sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), direitos e aos preservativos.

Relato de experiência
Após curso de habilitação, alunos realizaram atendimentos com adolescentes e jovens através do modelo "jovem para jovem" utilizando questionário semiestruturado que permite o cadastro, pesquisas e o redirecionamento das ações. Ressalta-se a importância de receber, escutar e possibilitar que o adolescente tome a palavra como sujeito o que exige que o universitário e o promotor trabalhem na "desconstrução" de conceitos pré-estabelecidos e se coloquem ao lado dos questionamentos, na construção do saber. Semanalmente os alunos se reúnem com a equipe para discutir casos, textos, compartilhar experiências vividas nas atividades internas e externas. Nas atividades de grupo, foram realizadas ações em escolas públicas e particulares utilizando metodologias participativas e lúdicas (dinâmicas, desafios, jogos) que valorizam a fala e a escuta, visando a formação de promotores. Participamos de sessões clínicas na enfermaria do NESA buscando uma compreensão dos jovens, seu contexto, enxergando-os como sujeitos com demandas para além da doença. Realizamos eventos no Carnaval; Dia Mundial de Luta contra a AIDS e em instituições. Destacamos a parceria com o PSE na realização de oficinas com adolescente (Projeto Sem Vergonha) e profissionais, e na organização da oficina, da Metropolitana II "Prevenção às IST/AIDS e Hepatites Virais: a participação dos adolescentes e jovens nesta jornada" com execução adiada pela pandemia. Os alunos participaram de congressos e eventos científicos divulgando atividades do PROSS/ELOSS e em mesas redondas no PELA VIDDA, onde histórias de pessoas que convivem com HIV se tornam próximas, agregando na formação acadêmica e pessoal e possibilitando ao grupo, construção de novas estratégias de atuação.

Resultados
Os alunos entram em contato com diferentes realidades, necessidades de saúde e demandas nem sempre reconhecidas de adolescentes e jovens pelo contexto social. O curso de habilitação e as supervisões, como espaços dialógicos, possibilitam ampliar a fala, escuta e articular saberes (técnico e popular) em diferentes espaços (na assistência, nos grupos de ensino e nas atividades educativas).

Conclusões ou recomendações
Através de um olhar interdisciplinar, atravessado pelos princípios do SUS e crítico dos modelos tradicionais de assistência e prevenção, o programa contribui na formação de universitários de diferentes áreas e na habilitação de profissionais e jovens.

Oficina Flor do Deserto: Continuidade de um Projeto sobre Educação Médica no Semiárido Potiguar. Relato de Experiência

Mycaele Carine dos Anjos Senra[1],Luana Natália de Sena Costa[1],Sulyanne Saraiva de Almeida[1],Andrea Taborda Ribas da Cunha[2]

1 UERN
2 UFERSA

Palavras-chave: Currículo; Medicina; Educação em Saúde; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A educação em saúde é um tema necessário dentro do contexto de formação profissional e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, deve ser uma das competências presentes no egresso. Portanto, a aquisição dessa aptidão se torna imperativa durante o desenvolvimento acadêmico, o que justifica a importância de projetos que trabalhem habilidades educacionais, em especial aqueles que destacam as peculiaridades do semiárido brasileiro. Nessa perspectiva, a Oficina Flor do Deserto foi uma iniciativa, liderada por acadêmicos, que visou a propagação dos conhecimentos adquiridos em um projeto homônimo, realizado pelos cursos de Medicina e de Mestrado em Cognição da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com participação de acadêmicos de Medicina e de profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Objetivos
Destacar a importância de uma experiência positiva que possibilitou o estímulo ao desenvolvimento de habilidades de educação em saúde para a formação e atuação de profissionais e estudantes da área.

Relato de experiência
O projeto Flor do Deserto ocorreu em 2019, em Mossoró/RN, a partir de encontros presenciais aos fins de semana, empregando-se metodologias ativas e expositivas, e atividades na modalidade à distância, através do Google Sala de Aula. Para difundir os conhecimentos adquiridos, foram designadas atividades de encerramento. Devido à pandemia do COVID-19, optou-se pela realização de uma oficina remota com as temáticas do projeto, utilizando as plataformas Google Meet e Google Sala de Aula, além do PADLET e Mentimenter. O evento, ocorrido em dois sábados consecutivos, se caracterizou por quatro oficinas sobre os respectivos temas: Engajamento Estudantil; Papeis do Professor; Narrativas em Saúde e Metodologias Ativas. O material utilizado nas apresentações foi disponibilizado.

Resultados
A relevância da oficina centrou-se na multiplicação dos conhecimentos adquiridos no projeto piloto, bem como no aprimoramento das competências de comunicação, liderança e educação em saúde. Outrossim, foi importante no que concerne à troca de saberes entre os participantes, haja vista a presença de profissionais atuantes na área de educação médica, os quais contribuíram, significativamente, com relatos de suas vivências, solidificando conceitos e agregando conhecimento a partir de experiências exitosas. Ademais, a adaptação do evento para o formato on-line se mostrou como um desafio a ser superado, porquanto seria necessário a participação ativa de todos os integrantes para o alcance dos objetivos estabelecidos em cada oficina, o que foi observado.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se a necessidade premente de qualificação médica dentro das competências estipuladas para um egresso. O surgimento de propostas alinhadas a essa causa, especialmente quando organizadas por acadêmicos, demonstra o poder transformador de iniciativas semelhantes apoiadas por docentes dentro das universidades. A possibilidade de experimentação das diversas ferramentas on-line contribuiu para a independência dos estudantes e deu vazão ao seu potencial criativo. Além disso, a troca de saberes entre pessoas em diferentes contextos ofereceu uma visão ampliada de perspectivas, dando a todos os participantes a chance de aprender e ensinar, simultaneamente.

Implantação E Intervenção De Educação Em Saúde Com As Gestantes Em Unidade Básica De Saúde, No Extremo Sul Da Bahia

Camila Melo de Freitas[1], *Valeria Rosi Duarte*[1], *Juliana Durães Pereira Gonsalves* [1], *Thayssa Souza Sandes*[1]

1 FPME

Palavras-chave: Gestantes; educação em saúde; adaptações; pré-natal

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O período gestacional é repleto de modificações que ocorrem no corpo e nas emoções da mulher. A realização do pré-natal é primordial para o entendimento e aceitação da gestante durante a gravidez, já que ele há acompanhamento multiprofissional. Ele serve para avaliar a evolução da gestação, sanar dúvidas e cuidar da saúde do bebê antes mesmo dele nascer. Partindo dessa verdade, pode-se dizer que o pré-natal adequado deve ser composto por pelo menos 6 consultas. Assim, a assistência pré-natal deve iniciar precocemente, logo após a descoberta da gravidez. Além das consultas com médicos e/ou enfermeiros, também é indispensável, a ida ao dentista, para manter a cavidade bucal limpa e livre de doenças e o cuidado com a alimentação, pois a mulher precisa se alimentar de forma adequada, por possuir necessidades especiais.

Objetivos
Diante da alta incidência de gestantes e da presença de graves complicações da gravidez, objetivou-se implantar um grupo de educação em saúde com gestantes, para analisar as principais dúvidas e orientar sobre os cuidados com a saúde bucal, alimentação e condutas no período gestacional.

Relato de experiência
O grupo de gestantes foi composto por aquelas que realizavam pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS), nos meses de maio e junho de 2019 e teve duração de três semanas. Inicialmente, confeccionou-se livretos informativos sobre os temas das palestras, que foram distribuídos ao fim de cada encontro. No primeiro dia, foram realizadas duas palestras: a primeira com a dentista da UBS e a segunda com duas enfermeiras obstétricas. A dentista discorreu sobre a importância do acompanhamento da saúde bucal frequentemente no período gestacional, visando prevenir várias doenças e garantir uma melhor qualidade de vida para a gestante e seu bebê; já as enfermeiras discorreram sobre gestação e desmistificaram as principais dúvidas dessas mulheres, além de falarem sobre a importância de realizar o pré-natal corretamente. O segundo encontro foi voltado para exaltar a relevância nutricional na gestação, a nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), palestrou sobre como deveria ser a alimentação das gestantes, quais alimentos deveriam ser evitados e por fim, realizou um jogo sobre mitos e verdades a respeito do que foi discutido na palestra. O último encontro foi mais dinâmico, utilizou-se balões com perguntas, que foram entregues às gestantes, que respondiam as perguntas quando a música parasse. Após o jogo, a médica da UBS conversou sobre as principais dúvidas que ainda assombravam as gestantes.

Resultados
Tendo em vista os aspectos observados durante as reuniões, pode-se verificar que o acompanhamento dessas gestantes durante a gravidez foi primordial para a qualidade da gestação. Na verdade, durante as palestras, pode-se perceber a grande importância das orientações e da integração entre elas.

Conclusões ou recomendações
Faz-se necessário que haja uma abrangência maior de ações de educação em saúde para gestantes. Além disso, as diversas especialidades da equipe multidisciplinar devem estar envolvidas nessas ações, para que haja um atendimento de qualidade e consequentemente, uma gestação tranquila.

Contribuições das Práticas de Humanização em Saúde ao Bem-estar de Crianças e Cuidadoras Durante Internação Hospitalar: Relato de Experiência

Maria Clara m de s c Bastos[1],*Igor Gabriel Meneses Lima*[1],*Laís Queiroz Gouveia*[1],*Anacely Guimarães Costa*[1]

1 UNIVASF

Palavras-chave: Humanização da assistência; Hospitalização; Criança; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
As práticas de humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) constroem melhorias do atendimento ao usuário/a por intermédio da produção de cuidado focado não apenas na doença, mas no reconhecimento dos sentidos da experiência individual no processo de adoecimento. Esses recursos tornam-se ainda mais necessários no período da infância, sobretudo, durante uma hospitalização com grandes implicações à saúde da criança e sua rede social de apoio. Inserido nesse contexto, o projeto de extensão "Auscultando Histórias", desenvolvido por discentes e docente da graduação em medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Paulo Afonso-BA, buscou potencializar a integralidade do cuidado junto a pacientes hospitalizados e seus acompanhantes.

Objetivos
Relatar as experiências de humanização em saúde do projeto de extensão "Auscultando Histórias", a fim de discutir suas implicações para o bem-estar de crianças e cuidadoras no hospital.

Relato de experiência
As atividades começaram em abril de 2019, com visitas quinzenais à ala pediátrica do Hospital Municipal de Paulo Afonso, intercaladas com reuniões de supervisão, discussão de artigos científicos e elaboração dos planejamentos mensais. Houve ainda uma etapa de capacitação em técnicas de acolhimento, expressão corporal e produções artísticas para os integrantes com um colaborador externo do projeto. Ao longo das ações no hospital, as atividades exploraram a ampliação do repertório cognitivo e de recursos sociais das crianças através de contação de histórias, dinâmicas com brinquedos e jogos. Ao lado disso, proporcionou-se um ambiente acolhedor para escuta e conversa com as acompanhantes dos pacientes hospitalizados, integrando-as ao projeto. Por fim, os encontros foram descritos em diários de campos e discutidos conjuntamente entre a equipe de extensionistas.

Resultados
Sabe-se que o processo de formação do profissional médico no Brasil, historicamente, desalinha-se, muitas vezes, às práticas de humanização e cuidado. Buscando contornar esse cenário, e associado às demandas específicas do segmento infantil e suas cuidadoras do referido hospital, o desenvolvimento das ações buscou mediar o vínculo e o cuidado a partir de estratégias lúdicas e escuta ativa. A percepção das crianças em relação às ações demonstrou-se emocionalmente positiva e empoderadora, uma vez que o ritmo das brincadeiras era ditado pela disposição do/a infante. Todas as acompanhantes apoiaram as práticas oferecidas e algumas participaram, principalmente, das brincadeiras coletivas e das rodas de conversa. Nesses momentos, elas compartilhavam angústias e alívio por aquele "momento único". O projeto estabeleceu, ainda, importantes ganhos acadêmicos aos integrantes ao inserir o/a discente no meio prático e, com isso, reforçar habilidades sociais, comunicativas e artísticas.

Conclusões ou recomendações
Além de oferecer suporte ao universo lúdico do "ser criança" até então interrompido pela hospitalização, pode-se afirmar que o projeto contribuiu positivamente no bem-estar de crianças e acompanhantes ao amenizar o estresse e promover momentos de descontração durante a internação. Tal resultado demonstra que as ações extensionistas universitárias nos cursos de saúde são de grande valor social, político e intelectual.

USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE EXPANSÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PELAS LIGAS ACADÊMICAS

Bruna Moara Fadini Dupphi[1]*,Lorenna dos Santos Climaco*[1]*,Rafael de Castro Martins*[1]

1 MULTIVIX

Palavras-chave: Plataforma digital, liga acadêmica, Atividades online, EAD

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Com o cenário imposto pela pandemia, foi possível observar como o segmento de eventos virtuais no país aumentou de forma significante e acelerada. No ambiente acadêmico as ligas acadêmica, que são associações civis e científica livre, passaram por inúmeras adaptações para manter as atividades funcionando, e essas mudanças foram necessárias para se adequar a realidade atual do ensino não presencial. Para a LACUP-ES (Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos do Espírito Santo) o ambiente virtual permitiu reunir acadêmicos interessados em aprender mais sobre os cuidados paliativos e tanatologia de variadas regiões, além de acessar o público que ainda desconhecia sua atividade. Seu propósito, no que se refere ao uso da internet como promotora de conhecimento, surgiu a partir da demanda do grupo de adquirir conhecimento técnico mais consistente sobre cuidados paliativos, através da interação com profissionais da área, e também da necessidade de fomentar o debate do tema dentro do ambiente da liga.

Objetivos
Evidenciar como a LACUP-ES adequou sua rotina às plataformas digitais para manter suas atividades regulares e para divulgar o tema proposto pela liga.

Relato de experiência
A LACUP-ES, durante esse período fez uso da plataforma ZOOM para ministrar Oficina sobre Finitude, Cursos Teórico de Cuidados Paliativos, Minicursos de Anamnese Espiritual e reuniões científicas com temas variados. Outro programa similar, o GoogleMeet, permitiu a realização de reuniões sem a restrição de tempo e de número de integrantes, permitindo que os eventos fossem abertos sem restrição de vagas e tempo.Outra plataforma que se mostrou promissora foi o Instagram, a realização de lives onde, de forma rápida e didática através de pequenas palestras, ou no formato de "bate-papo" entre dois profissionais, informações importantes foram disseminadas. Um grande benefício do Instagram é que suas lives podem ser transmitidas para um número ilimitado para todo o público que deseja seguir a página, sem restrições.

Resultados
Com a realização de diversas atividades, incluindo cursos, minicursos e oficinas, feitos, principalmente, foi possível perceber que entre as principais vantagens dessa plataforma está a globalização, a oportunidade de interação entre profissionais e alunos de medicina de várias partes do país. Ainda permitiu a possibilidade de união com outras ligas acadêmicas de medicina e de outros cursos da área da saúde, contribuindo significativamente para a multidisciplinaridade. Os pontos negativos estão principalmente relacionados a qualidade da internet oferecida no país. Com muitas pessoas isoladas a internet se tornou o principal meio de comunicação, sendo muitas vezes sobrecarregada. Apesar dessa falha apresentada pelos meios tecnológicos, a presença das plataformas digitais se mostrou de suma importância para a continuidade das ligas acadêmicas assim como a adaptação e aceitação da comunidade estudantil

Conclusões ou recomendações
O meio digital permitiu sair da inercia e da incerteza sobre como desenvolver atividades da liga para todos os membros envolvidos.Eventos científicos são sempre um desafio de organização e logística, e adicionar o componente online ao enredo trouxe, além das incertezas já esperadas, a necessidade de uma boa conexão entre os membros organizadores e também com a internet, para assim garantir o sucesso do curso. Entretanto o meio digital permitiu a presença de diversos palestrantes de diferentes estados de país,e mostrou como a internet como uma ferramenta extraordinário para uma liga tão jovem

A Adaptação Da Extensão Universitária A Partir De Eventos Online De Educação Em Saúde Organizados Por Estudantes De Medicina Da Região Amazônica

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva[1],*Paulo Vitor Leite Mattos Costa*[1],*Victória Menezes da Costa*[1],*Palmira Steffanny Rodrigues Castro*[1],*Greice de Lemos Cardoso Costa*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Redes Sociais Online; Educação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia do Novo Coronavírus inviabilizou o ensino presencial nas faculdades, limitou a abordagem de atividades de extensão universitária e destacou a importância de um modelo educacional integrado às Tecnologias da Informação e de Comunicação (TICs). Por meio de plataformas digitais, discentes membros do Comitê Local da International Federation of Medical Students' Association Brazil da Universidade Federal do Pará (IFMSA Brazil UFPA) dirigiram produções de conteúdos sobre promoção e educação em saúde para formação continuada da comunidade acadêmica ou externa mesmo em cenário pandêmico.

Objetivos
Descrever o impacto das atividades de ensino e extensão virtuais desenvolvidas em um panorama de crise sanitária.

Relato de experiência
Entre os meses de abril e agosto de 2020, foram organizadas 6 palestras transmitidas por serviços de videoconferência (Google Meet, Free Conference Call e GoToMeeting) compreendendo os temas Saúde Mental na Quarentena, Atendimento ao Paciente Autista, Doação de Órgãos, Saúde Materna, Saúde de Populações Vulneráveis e Ética Médica; 5 eventos disponibilizados pelo canal da IFMSA Brazil UFPA no YouTube, incluindo exposição sobre Atividades Complementares no Curso de Medicina, Ciclo de Capacitações sobre Violência Sexual Infantil, Curso sobre Fisiologia do Sistema Cardiovascular, Mesa Redonda sobre Saúde da População LGBTQIA+ e Roda de Conversa sobre saúde mental para estudantes no período pré-vestibular; e 1 atividade sobre Transtornos Alimentares adaptada para o aplicativo EdPuzzle. O principal canal de divulgação foi o perfil da IFMSA Brazil UFPA no Instagram. Registraram-se as médias aritméticas de 188 participantes por atividade online, 360 visualizações por vídeo salvo no YouTube e 807 visualizações por publicação divulgadora no Instagram, envolvendo públicos de diversas faixas etárias, áreas de formação profissional e estados.

Resultados
A instituição sem fins lucrativos representada pelos discentes, a IFMSA Brazil UFPA, responsável por projeto de extensão da UFPA desde 2015, realizava, majoritariamente, ações presenciais no Pará, contemplando os eixos de Educação Médica, de Saúde Pública, de Direitos Humanos e de Saúde Sexual e Reprodutiva. A migração das atividades para as plataformas digitais, como resultado de adaptação da metodologia do projeto devido à emergência sanitária, aumentou o alcance dos eventos realizados, uma vez que foram convidados palestrantes de diversas regiões do Brasil e os públicos foram compostos por comunidade não acadêmica, profissionais não apenas da área da Saúde e estudantes provenientes de mais de 15 universidades e de diversos cursos de graduação. O aproveitamento obtido pelo uso das TICs incentiva a produção de conteúdos virtuais mesmo após o restabelecimento dos trabalhos de extensão presenciais.

Conclusões ou recomendações
A emergência de saúde pública vigente exige a readaptação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. As plataformas digitais são alternativas viáveis, permitindo a realização de variadas atividades, desde mesas redondas a cursos. As redes sociais são eficazes ferramentas de divulgação. O corpo discente das universidades, seja por meio de projetos de extensão, de ligas acadêmicas, de grupos de pesquisa e afins, pode e deve estimular a produção e a transferência de conhecimento mesmo aos cenários distantes de seus territórios de atuação por meio das TICs.

Relato de Experiência da Adaptação de Atividades a Distância do Projeto de Extensão Novo Olhar no Cenário de Pandemia do COVID-19

Julia Beatriz Lima Miranda[1],Fernanda Tarpinian[1],Leonardo Baracat Caria[1],Matheus Ferreira Aranha[1],Mercia Breda Stella[1]

1 FMJ

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Educação a Distância, Disseminação de Informação, Pessoas em Situação de Rua, Voluntários

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
A pandemia da COVID-19 foi responsável por medidas de isolamento social, levando à paralisação institucional do Projeto Novo Olhar (NO) da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Frente a esse cenário, as atividades presenciais do projeto tiveram que ser substituídas por alternativas à distância. Diversos métodos foram utilizados para que a ação social não fosse descontinuada pela pandemia, principalmente pelo aumento da demanda de campanhas e conscientização da população. Assim, o NO viu a necessidade de reinventar sua atuação de forma a manter a recomendação do Ministério da Saúde, manter a carga horária mínima dos voluntários e assegurar a permanência do voluntariado como instrumento social durante a pandemia.

Objetivos
Apresentar as adaptações das atividades do projeto de extensão e relatar como foram mantidas as ações sociais frente às necessidades e limitações impostas pelo contexto da pandemia da COVID-19, bem como mostrar os impactos que essas adaptações tiveram no projeto.

Relato de experiência
As atividades do projeto, originalmente, incluem visitas semanais à Casa de Passagem (unidade de atendimento para pessoas em situação de rua), sendo realizados atendimentos de saúde à população ali assistida. Essas visitas foram substituídas por atividades teóricas realizadas em plataformas digitais de videoconferência. Foi planejado que, ao menos, mensalmente seriam realizados eventos, como Rodas de Conversa e Cursos, obrigatórios aos voluntários, cujas discussões seriam voltadas à saúde da população em situação de rua e outros grupos negligenciados. Alguns dos temas abordaram a realidade da população em situação de rua durante a pandemia da COVID-19, a saúde da população trans e relatos de pessoas em situação de rua, todos com a presença de profissionais ou outros convidados com experiência ou vivência nos temas. Ademais, o projeto permaneceu criando campanhas de arrecadação e conscientização, já realizadas anteriormente, elaborando formas adicionais de participação remota nestas ações. Aproveitando o fato de que, devido ao distanciamento social, os alunos estavam em maior uso de mídias digitais, o projeto criou iniciativas em suas mídias sociais com enfoque na conscientização e transmissão de conhecimento acerca da realidade da população em questão.

Resultados
Frente às adaptações, acabamos adquirindo um novo enfoque de atuação para as atividades. A partir dos eventos online, ampliou-se a discussão sobre a saúde dessa população para além das visitas, aumentando a reflexão a respeito do tema e, consequentemente, dando maior visibilidade a essas pessoas. Os temas discutidos, apesar de muito importantes para a formação do profissional de saúde, são pouco abordados durante a graduação e, portanto, essas atividades extracurriculares contribuem para aquisição de conhecimentos pelos graduandos. Além disso, uma das competências esperadas dos egressos do curso de medicina é a promoção da construção e socialização do conhecimento, exatamente o que o projeto faz ao propor essas atividades. Com relação às campanhas de arrecadação, a amplitude das realizações aumentou nesse período, havendo grande mobilização midiática e benemérita, resultando em uma visibilidade maior ao projeto e ampliando ainda mais suas parcerias.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto atípico tivemos que deixar a comodidade das atividades tradicionalmente realizadas pelo projeto e expandir as formas de atuação, feito que trouxe grandes contribuições e, por essa razão, pretendemos manter tais adaptações para os ciclos conseguintes do projeto.

Peça Teatral "A Saga Da Superinsulina" Encenada Por Acadêmicos De Medicina Para Público Infanto-Juvenil Em Manaus-Amazonas

Vitória Miki Pang Takatani[1],Andrezza Mendes Franco[1],Sebastião Barreto Falcão Neto[1],Vitor Matheus Orlando Sampaio[1],Deborah Laredo Jezini[1]

1 UFAM

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Insulina; Crianças; Arte; Cultura.

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
O teatro é uma das formas de expressão cultural, usada como ferramenta lúdica no aprendizado infantil. A criança se identifica com o personagem, passando a entender melhor o enredo. Nesse contexto, foi montada a peça "A Saga da Superinsulina", como parte da programação do 2° Acampamento da Criança com Diabetes, promovido pela Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia (LUME), da Universidade Federal do Amazonas, retratando a experiência vivida por uma criança com Diabetes tipo 1 (DM1), desde o momento do diagnóstico ao tratamento.

Objetivos
Representar por meio de peça teatral a vivência de uma criança com DM1, objetivando orientar acerca da fisiopatologia da doença, dos sinais e sintomas, do papel crucial da insulina e da educação em diabetes no resultado terapêutico.

Relato de experiência
A peça foi encenada no teatro de uma escola em Manaus, no dia 11/11/2018. O elenco, formado por alunos de medicina da LUME, representou os personagens: Bob (a criança diabética), sua mãe, Docinho (glicose), Lina (insulina), Glica (HbA1c), o médico e a educadora em diabetes (enfermeira). A peça foi narrada do princípio ao fim, iniciando com o Bob saudável, depois doente, com os sintomas de cetoacidose (complicação aguda do DM1). Enquanto Bob estava bem, Docinho e Lina eram amigas inseparáveis. Quando ele adoece, acontece a separação, com a Lina desaparecendo e deixando Docinho acumulada no sangue de Bob, "machucando" a Glica. Bob é levado ao hospital, sendo diagnosticado com DM1, quando surge em cena a Superinsulina, como heroína para salvá-lo. Encerra com o médico e a educadora confortando o Bob e orientando sobre os cuidados com a doença.

Resultados
Os alunos da LUME se dedicaram para interpretar os personagens e cativar o público. As crianças e seus responsáveis interagiram com os personagens durante a peça inteira, visto que os atores dirigiam perguntas à plateia. Muitos pais se emocionaram ao se identificarem com as cenas. Além disso, as crianças se divertiram ao mesmo tempo em que compreenderam melhor vários aspectos da doença.

Conclusões ou recomendações
A encenação foi uma forma lúdica e construtiva de abordar o DM1 para um público infanto-juvenil. Associar os personagens com conceitos como insulina, glicose e HbA1c é uma importante estratégia, visto que facilita o entendimento. Além disso, a identificação do público com os personagens auxiliou na aceitação da doença e consequente melhora na adesão ao tratamento.

Capacitação em Primeiros Socorros de uma Escola Infantil: Relato de Experiência.

Gabriella Mariella Murer[1],Ricardo Gonçalves de Holanda[1],Leonardo Daniel Reis Santos[1],Henrique Cordeiro de Carvalho [1]

1 UFU

Palavras-chave: " Educação em Saúde" "Primeiros Socorros" "Estudantes de Enfermagem"

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução
Os primeiros socorros são um conjunto de ações para atender ocorrências de forma rápida e eficiente para evitar que o prognóstico da vítima seja agravado. Com isso, é importante que a população saiba agir de forma eficaz, mesmo não sendo um profissional da área da saúde, para auxiliar essa pessoa e acionar o serviço de resgate para realizarem o atendimento integral.

Objetivos
Relatar a experiência de realizar capacitação sobre primeiros socorros para professores da educação infantil. Os discentes são da Enfermagem, participantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem, da Universidade Federal de Uberlândia – MG.

Relato de experiência
A liga acadêmica iniciou suas capacitações para pessoas leigas após alguns anos de estudos por meio de livros e artigos científicos. A partir do momento que seus alunos se sentiram seguros para ministrarem essas capacitações, começamos a aceitar convites de escolas infantis e empresas para partilhar esses conhecimentos. A metodologia utilizada é ativa e varia de acordo com as necessidades de quem solicita, porém apenas são ensinados procedimentos não invasivos, buscando propiciar a identificação do risco à vida e estabilização da vítima para ser transportada por um serviço de resgate. Nessa experiência com professores da educação infantil abordamos temas, como: picada de animais, fraturas ósseas, trauma térmico e obstrução das vias aéreas. A aula foi realizada por quatro discentes, realizada em três momentos. No primeiro momento abordamos os temas de forma técnica, porém acessível, depois esclarecemos as dúvidas e ouvimos os relatos desses professores e para finalizar, fizemos simulações práticas em bonecos feitos de material reciclável para fixar e treinar as abordagens aprendidas.

Resultados
Diante da experiência dos integrantes da liga acadêmica com os profissionais da escola, percebemos que existe uma falta de conhecimento por parte de alguns profissionais, já que houveram muitas dúvidas e relatos de técnicas incorretas, as quais podem ser prejudiciais para a vítima em uma situação de urgência e emergência. Dessa forma, destaca-se a importância da realização dessas ações educativas, pois são fundamentais para o cotidiano dos profissionais responsáveis pelos alunos. A experiência e convívio com os professores durante esse momento permitiu alguns diálogos que evidenciaram a quantidade de informações que não possuem embasamento científico divulgadas entre a população, sendo um fator que pode prejudicar a vítima. Com isto, destacamos a importância de ações como essa serem feitas mais vezes. Ao realizar essa capacitação, podemos identificar em quais pontos os profissionais possuem mais dificuldades ou dúvidas, o que também ajuda a realização de melhorias em futuras capacitações, buscando sempre o embasamento científico para garantir a segurança dos procedimentos ensinados.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, somado a leitura de artigos científicos a respeito de educação em saúde e educação continuada, pode-se ressaltar a importância da docência e da habilidade de saber ensinar para o profissional de enfermagem. Por ser uma profissão que lida com isso cotidianamente, é crucial que o contato com o ensino se inicie desde a graduação, para que com o tempo a comunicação enfermeiro-paciente seja efetiva e mútua.

A Atuação Do Estudante De Medicina No Sistema De Saúde De Toledo No Contexto Da Pandemia - Um Relato De Experiência

Nathan Henrique Weizenmann[1],Alvino Camilo da Silva [1],Henrique Rodrigues Thomé [1]

1 UFPR

Palavras-chave: "pandemias" "sistema de saúde" "COVID-19" "atenção primária à saúde" "estudantes de medicina"

Área: Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

Introdução

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe diversos desafios ao sistema de saúde brasileiro. Em Toledo Paraná, houve uma extensa reorganização da atenção básica e de pronto atendimento. No campo do ensino, as universidades suspenderam as aulas e iniciaram um período de adaptação de suas atividades. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) Campus Toledo atua de forma bastante próxima e interdependente da secretaria de Saúde do município, o que tem auxiliado a cidade a enfrentar a pandemia.

Objetivos

Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências de acadêmicos de medicina que estiveram em contato com os serviços de atendimento à saúde de Toledo durante o enfrentamento da pandemia causada pela COVID-19, assim como apontar as contribuições inerentes à atuação dos acadêmicos nesse período de pandemia por meio de projeto de extensão.

Relato de experiência

O projeto "Ação Voluntária de Extensão para Enfrentamento de Emergência de Saúde Pública" foi criado em resposta a uma demanda do sistema de saúde de Toledo pela falta de profissionais. A atuação dos acadêmicos por meio do projeto foi realizada de forma voluntária e distribuída em 4 frentes: vigilância epidemiológica, tele orientação, triagem e ação em Unidades Básicas de Saúde. Os acadêmicos foram distribuídos com base nas competências adquiridas até o momento. Portanto, apenas acadêmicos matriculados a partir do 5° período poderiam participar do projeto, e apenas os acadêmicos do 9° período puderam realizar atividades relacionadas a triagem e atendimento em Unidades Básicas de Saúde.

Resultados

Com a participação no projeto, o acadêmico voluntário pôde acompanhar os processos de adaptação do sistema de saúde do município e muitas vezes ser o protagonista nesse processo, aliando os conhecimentos teóricos recebidos da faculdade com a prática do campo de trabalho. Além disso, o estudante pôde vivenciar as constantes alterações de protocolos de atendimento e a maleabilidade do sistema de saúde frente a essas mudanças. Outro benefício proporcionado pelo projeto foi a oportunidade de o estudante entrar em contato com situações práticas adversas. A isso inclui as dificuldades com a estrutura e a necessidade de racionamento de materiais do Sistema Único de Saúde (SUS). Outro desafio enfrentado pelos acadêmicos nesse período foi a exposição ao estresse gerado pela pandemia, uma realidade permeada de incertezas acerca da nova doença. O próprio município obteve benefícios ao receber mão de obra dos estudantes e, com isso, suprir a necessidade de recursos humanos na saúde. Os acadêmicos, que já receberam os conhecimentos técnicos e práticos durante a faculdade, puderam pôr em prática esses conhecimentos e absorver funções. Essa foi uma opção também para auxiliar nas atividades dos profissionais que tiveram que ser afastados do trabalho durante a pandemia.

Conclusões ou recomendações

É evidente que o papel da Universidade foi de grande importância no panorama de pandemia enfrentado em Toledo. Tanto os estudantes como o sistema de saúde e a população tiveram seus benefícios com o projeto implementado, reafirmando o papel da integração do ensino, da pesquisa e da extensão inerentes à formação dos acadêmicos de medicina e à comunidade.

4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE

4.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Antropometria em crianças: experiência de discentes de medicina em uma creche

Maria Fernanda Lopes[1],Jessica Maria Otte[1],Jair Vicente dos Santos Neto[1],Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1],Renata Licursi Nogueira[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: saúde da criança; educação médica; aprendizagem baseado na experiência.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A avaliação antropométrica é utilizada como uma ferramenta para acompanhamento da nutrição do paciente, podendo ser realizado em qualquer momento da vida. É um procedimento de fácil realização, barato e não invasivo, permitindo a detecção precoce de distúrbios de nutrição. É primordial que a aferição das medidas antropométricas seja feita por uma única pessoa, pois a precisão das medidas pode ter variação de acordo com o indivíduo, o que pode se tornar um viés para a confiabilidade dos dados colhidos (1).

Objetivos
Relatar a experiência do discente de medicina identificando as diferenças entre a realização das medidas antropométricas em bonecos nas aulas de habilidades e com crianças de uma creche.

Relato de experiência
Na disciplina Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família (PIESF) foi desenvolvida uma atividade prática que permitiu aos estudantes de Medicina do quarto período realizar a técnica antropométrica em 18 crianças, com idade entre 0 a 3 anos em uma Casa Creche em uma cidade do interior paulista. Foi realizada a semiotécnica seguindo as orientações do Ministério da Saúde. Para desenvolver tal prática, os alunos obtiveram conhecimento teórico-prático previamente, sendo realizado a aferição do peso com balança portátil, do perímetro cefálico e perímetro torácico com fita métrica, comprimento com estadiômetro ou altura com fita métrica fixada na parede para as crianças maiores que conseguiam ficar em pé. Em seguida, os resultados foram anotados para serem colocados nas Curvas de Crescimento preconizadas pela OMS de acordo com idade, sexo e peso. Os discentes revezavam as funções, de modo que todos pudessem realizar essa atividade prática e cumprir o objetivo de avaliar a diferença de aferição antropométrica entre bonecos e crianças.

Resultados
A ausência de contato prévio dos discentes com as crianças dificultou a execução da atividade pois algumas acabavam chorando e ficando agitadas, situação que mostra as adversidades encontradas no dia-a-dia do atendimento médico. Enquanto alguns alunos realizavam a prática, outros ficaram interagindo e fizeram brincadeiras com as crianças que seriam aferidas por eles, havendo uma diminuição da agitação e do choro, facilitando um pouco a realização da antropometria. Tal percepção confirmou que o vínculo médico-paciente é essencial para o profissional, facilitando sua atuação. Essa prática exigiu conhecimento das técnicas, e, sobretudo, habilidade no manuseio de crianças, percebendo-as como seres humanos, com sentimentos, medos e com diferentes reações à uma mesma situação.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, que tal prática propiciou conhecimento e contribuiu para um melhor preparo na graduação do discente de medicina. Além disso, permitiu articulação do conhecimento teórico com a atividade prática e possibilitou um treinamento para estabelecer a relação médico-paciente, requisito fundamental no atendimento dos pacientes.

TELEMEDICINA E PRÁTICAS CULTURAIS DE AUTOCUIDADO NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM ÁREAS RURAIS - Realidades ou mitos?

Dalton Cristofer de Campos[1],*Neudson Johnson Martinho*[1],*Isabela Fernandes Zanardo*[1],*Mayara Xavier dos Santos*[1]

1 UFMT-CUIABÁ

Palavras-chave: Autocuidado; Medicina Tradicional; Pandemia.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A pandemia de COVID-19 já ocasionou 72.791 casos no Estado de Mato Grosso, dessa forma, se faz necessário que os profissionais de saúde busquem novas formas de cuidar da saúde da população, como o atendimento online, que deve ter como objeto de estudo a sua viabilidade, aplicação e preparo dos profissionais envolvidos. Visando buscar estratégias que possam tornar possível esse tipo de atendimento em comunidades rurais e ajudem no enfrentamento do COVID-19, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade) - Comunidades Tradicionais buscou identificar as vantagens e desvantagens da telemedicina em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de áreas rurais na região da grande Cuiabá - MT e fazer um levantamento quanto as práticas de autocuidado mais utilizadas no enfrentamento da COVID 19 pelos moradores.

Objetivos
Apresentar a percepção dos profissionais de saúde quanto a viabilidade do atendimento online e identificar as práticas de autocuidado mais utilizadas nesse período de Pandemia.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantiqualitativa, realizado nos Distritos rurais de Nossa Senhora da Guia e do Aguaçú – MT, cuja população foi composta por profissionais de saúde das UBS e residentes das referidas comunidades, selecionados aleatoriamente. Foi realizada uma entrevista virtualmente, cujo roteiro foi por e-mail, WattsApp e formulários disponibilizados no Google Forms no período de agosto a setembro de 2020.

Resultados
Foram analisados até o momento trinta (30) formulários entre profissionais de saúde e usuários residentes. Quanto ao atendimento online, os principais pontos negativos levantados foram: falta de internet na região, impossibilidade do exame físico e a falta de capacitação dos profissionais. Os principais pontos positivos foram: segurança do profissional em meio a pandemia do Covid-19 e a possibilidade de contato frequente com os pacientes. Referente ao Covid-19, 3 moradores declararam ter o agravante Asma. Os sintomas mais comuns declarados pelos infectados foi: dor de cabeça (100%), fraqueza (66%), dor no corpo (33%), febre (33%). Nas questões relacionadas ao autocuidado, (100%) dos participantes responderam que praticam e/ou tem familiares que desenvolvem o autocuidado, sendo o uso de plantas com propriedades medicinais comuns no cerrado mato-grossense, o tipo mais citado. A planta mais relatada pelos moradores foi relatada Momordica charantia, ou, como é chamado na região: Melão-de-são-Caetano.

Conclusões
A prática do autocuidado é uma realidade presente nas famílias residentes em áreas rurais nos distritos locus da pesquisa. Observa-se que nos mesmos existe baixa incidência de internações hospitalares, algo que a priori podemos inferir que esteja relacionado ao autocuidado com usos de práticas culturais no cuidado à saúde. Quanto a telemedicina, esta ainda é um mito nas áreas rurais dos Estados brasileiros, em consequência da ausência de internet nestas áreas e/ou não conhecimento dos moradores no manuseio da mesma. Ressaltamos ser de fundamental importância que os profissionais da saúde busquem conhecer as práticas culturais utilizadas pelas famílias no autocuidado à saúde, de modo específico nesse período de pandemia de COVID 19.

PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

Pérola Liciane Baptista Cruz e Silva[1],Kelly Cristina dos Santos[1],Juliana Furlanetto Fróes[1],Tatiana Huvos Fava [1],Daniela Pereira Martins[1]

1 UNOESTE JAU

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação médica; aprendizagem baseada em problemas

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A formação dos profissionais médicos vem se modificando nas últimas décadas, alinhada as necessidades da população e seus territórios para atender à demanda dos serviços de saúde, em especial no Sistema Único de Saúde. As vivências em serviço desde os anos iniciais propiciam aos estudantes uma aproximação dos determinantes do processo saúde-doença da população, rotinas profissionais e práticas de cuidado, sendo a atenção básica um espaço privilegiado. Nessa direção, a utilização de métodos de ensino aprendizagem ativos, trazem mais significados aos estudantes em uma formação critico-reflexiva.

Objetivos
Este relato objetiva apresentar as percepções de preceptores do Programa de Aproximação Progressiva à Prática, UNOESTE campus Jau, quanto ao desenvolvimento dos ciclos pedagógicos na construção de conhecimentos no curso de medicina.

Relato de experiência
Os ciclos pedagógicos são realizados em locais disponibilizados nas unidades de saúde onde os alunos atuam nas atividades práticas. São abordados temas que emergem de suas vivências no serviço e território e contribuem para sua formação profissional. Iniciando pela exposição dos confrontos e seleção da situação a ser trabalhada, os alunos são estimulados a falar livremente sobre suas percepções e vivências naquele contexto. É necessário por vezes o direcionando da discussão de forma a levá-los ampliar o olhar para as situações, buscarem refletir sobre fatores determinantes e influentes nos diferentes problemas apresentados. No momento da síntese provisória, os alunos expõem seus conhecimentos prévios e experiências de forma livre. Observa-se uma rica variedade de pontos de vista, interesses e relatos trazidos pelos estudantes, mostrando como a prática gera entusiasmo pela busca do conhecimento. Por outro lado, a ansiedade pela compreensão de diversos e complexos temas, comumente os levam para abordagens e conteúdos não considerados pertinentes para aquele termo ou contexto, necessitando de orientações na busca de aproximações sucessivas ao conhecimento, e voltada nesse momento para a atenção primária à saúde, seus processos, ferramentas e cuidados. Após o estabelecimento das lacunas e objetivos de aprendizagem, os alunos são estimulados a irem à teorização de forma crítica, com cuidado quanto às fontes de buscas. No compartilhamento das informações, o raciocínio crítico é incentivado para que as dúvidas iniciais sejam esclarecidas. Estimula-se a participação de todos, expondo suas opiniões e conteúdos visitados, para que em seguida possam construir uma hipótese de solução e elaborar o plano de ação a fim de atuar na situação originária.

Resultados
No enfrentamento da situação identificada, há alguma dificuldade na efetiva participação de todo o grupo, por questões próprias de desenvolvimento pessoal, timidez, receio da exposição e do erro, alguns necessitam de maior orientação, acompanhamento e estímulo às ações práticas. Os momentos de avaliação, ao final de cada encontro, mostram-se como mais um desafio, o estímulo a uma auto-avaliação, do grupo e preceptor de forma crítica e reflexiva, que algumas vezes encontram barreiras de comunicação e o temor da exposição nos apontamentos de fragilidades e fortalezas observadas.

Conclusões ou recomendações
O método propicia aos participantes desenvolverem habilidades necessárias para o desenvolvimento profissional e pessoal contínuos, com competências adquiridas conforme as necessidades apresentadas em cada contexto, cognitivas, afetivas, psicomotoras, e o estímulo a atualização do conhecimento.

Análise da Mortalidade por Falta Assistência Médica aos Indígenas no Brasil: Um Estudo Observacional

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[1],Nícolas Amaro Barbosa[1],Mayara Leite Alves da Silva[2]

1 UNCISAL
2 UFAL

Palavras-chave: Política Pública; Indicadores de Morbimortalidade; Saúde de Populações Indígenas; Cuidados Médicos.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A população indígena brasileira possui os Distritos Sanitários Especiais Indígenas como polos de atendimento à saúde. Porém, há dificuldades de acesso e implementação da Atenção Primária à Saúde, pois o cuidado ainda é centrado em cuidados paliativos e emergenciais, tendo pouca integração social e revelando uma grande desigualdade histórica. Ademais, não há estimativas e estudos recentes sobre a mortalidade por falta de assistência médica às populações indígenas em comparação com as não indígenas, o que dificulta um acompanhamento de tais dados. Apesar das tentativas de redução das iniquidades em relação à saúde, o preconceito por parte dos profissionais de saúde distancia e dificulta o atendimento a essas populações, além da escassez de estudos que abordem a situação indígena.

Objetivos
Analisar os aspectos sociais, demográficos e epidemiológicos da mortalidade por falta de assistência médica aos indígenas no Brasil.

Métodos
Estudo transversal, descritivo, de cunho quantitativo, com análise do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018 acerca dos dados sociodemográficos e epidemiológicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e dados populacionais dos indígenas do Brasil por meio do IBGE, disponíveis de forma on-line. As variáveis utilizadas foram autodeclaração indígena, óbitos por ocorrência, faixa etária, regiões brasileiras, sexo, escolaridade e estado civil.

Resultados
Com base no censo de 2010, o Brasil tinha cerca de 817 mil autodeclarados indígenas, tendo as três maiores regiões: Norte (37,4%), Nordeste (25,5%) e Centro-oeste (16%). No período de 2009-2018, foram registrados um total de 1400 óbitos de indígenas, com média de 140 óbitos por ano, tendo predomínio da população masculina com 54,3% (n=760); a feminina teve 45,4% (n=636) e os não declarados 0,3% (n=4). Nas regiões brasileiras, 71,3% (n=998) foi no Norte; 14,6% (n=205) no Nordeste; 7,3% (n=102) no Sudeste; 5,14% (n=72) no Sul e 1,66% (n=23) no Centro-Oeste. As faixas etárias mais acometidas por falta de atendimento médico foram acima de 80 anos com 25,2% (n=353), seguido da faixa menor de 1 ano com 15,4% (n=216) e de 70 a 79 anos com 13,5% (n=189). No tocante à escolaridade, 42,5% (n=595) dos óbitos foram de indígenas que não apresentavam escolaridade; 11,8% (n=166) tinham escolaridade de 1 a 3 anos; 8,6% (n=121) de 4 a 7 anos de estudos; 2,5% (n=35) de 8 a 11 anos de estudos; 0,2% (n=3) de 12 anos ou mais de estudos; e 34,4% (n=480) não declararam a escolaridade. O estado civil foi marcado por 31,3% (n=438) que eram solteiros; 17,3% (n=242) casados; 13,8% (n=194) viúvos; 0,5% (n=7) separados judicialmente; 6,1% (n=86) em outra classificação; e 31% (n=433) não foram declarados.

Conclusões
A população indígena, apesar das tentativas de diminuição das iniquidades em relação a saúde, ainda sofre os efeitos do preconceito histórico e um grande número proporcional de mortes por falta de atendimentos médicos, principalmente os que apresentam as seguintes características: residentes da região Norte com idade igual ou maior a 80 anos, sem escolaridade, do sexo masculino e solteiro. Isso revela a importância do fortalecimento das políticas públicas de atendimento à saúde integral dos povos indígenas, pautada na atenção primária e na prevenção de doenças mais comuns - além da capacitação regular dos profissionais de saúde no atendimento equânime.

Combate À Mortalidade Infantil Na Unidade Básica De Saúde Rigoberto Romero - Projeto Mamãe Maravilha

Rita de Cássia Moreira Soares[1],Leticia Chaves Macedo[1],Andrezza Bezerra de Mendonça[1],Mahana Gurgel Barreira Porto[1],Michele Montier Freire do Amarante[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Mortalidade Infantil; Sistema Único de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Brasil registrou, nas últimas três décadas, queda na taxa de mortalidade infantil. No entanto, fatores como a desigualdade no acesso aos serviços de saúde são empecilhos nessa redução, fato que explica as taxas elevadas nas regiões Norte e Nordeste. Infelizmente, nos últimos três anos, o país vem apresentando aumento nessa taxa, o que refletiu nos dados da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rigoberto Romero, em Fortaleza, Ceará. Assim, sob a orientação de sua preceptora, um grupo de alunos, realizou um projeto de intervenção para ajudar gestantes e agentes comunitários de saúde (ACSs) através de aulas sobre causas evitáveis de morte neonatal. Também foi concedido apoio às gestantes, por meio de um grupo de Whatsapp para esclarecer dúvidas, e foi desenvolvido um vídeo educativo com mitos e verdades sobre diversos temas.

Objetivos
Reduzir a mortalidade infantil na primeira infância de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Educar gestantes e agentes comunitários de saúde acerca de causas evitáveis de mortalidade infantil.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2020 por um grupo de acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Christus, e visou conhecer e combater as principais causas de mortalidade infantil na UBS Rigoberto Romero. Para isso, foi promovida Educação em Saúde para gestantes e ACSs da Unidade. Foi identificado um desconhecimento das gestantes da UBS sobre a importância do pré-natal, o que refletia em um desinteresse em ir às consultas na Unidade. Diante disso, foram promovidos encontros com as gestantes e os ACSs, com pequenas aulas sobre Arboviroses e Hipertensão/ Pré-eclâmpsia. Para incentivar a presença das gestantes, foram oferecidos brindes, ao final de cada aula, os quais tinham relação com o tema abordado. Havia-se planejado realizar aulas sobre Diabetes gestacional, uso de medicamentos durante a gestação, amamentação e vacinação. Entretanto, devido a pandemia causada pela Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas. Contudo, encontrou-se uma estratégia para continuar o projeto, através da criação de um grupo no Whatsapp para que as gestantes pudessem esclarecer suas dúvidas com a médica preceptora do projeto, além de receber informações educativas de forma remota. Foi produzido um vídeo educativo pelos acadêmicos, que trazia mitos e verdades sobre os temas supracitados. O vídeo foi divulgado para as gestantes participantes do grupo, a fim de agregar conhecimentos de forma clara e lúdica.

Resultados
Foram realizadas ações efetivas na UBS Rigoberto Romero. Diante disso, profissionais da UBS apresentaram interesse em continuar as ações iniciadas com o projeto Mamãe Maravilha. As entrevistas finais, com as gestantes beneficiadas, revelaram que os encontros presenciais e o grupo do WhatsApp foram considerados ferramentas úteis para aprender e sanar dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Manter o desenvolvimento do projeto de forma remota foi uma estratégia que se mostrou eficaz e que pode servir de exemplo para outras atividades em Unidades Básicas de Saúde. Estudos anteriores, mostraram a eficácia do WhatsApp na disseminação de conhecimento sobre gestação e pré-natal e na formação do vínculo entre a equipe de saúde e as gestantes.

(Re)conhecimento do Médico de Família e Comunidade: Um Relato de Experiência sobre Educação em Saúde

Ana Pereira Reis[1],Fernanda Nogueira Campos Rizzi[1],Daniel Lucas Pimenta Pinheiro[1],Nayani Alves Ramos[1],Veronica Perius de Brito[1]

1 UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Recursos Audiovisuais; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O médico de família e comunidade (MFC) é um dos primeiros profissionais a atender o paciente em condições de novas queixas ou necessidades, de modo a prestar cuidados personalizados e continuados pautados na abordagem integral do indivíduo. Contudo, o surgimento recente da especialidade, sua caracterização exclusivamente comunitária e o desconhecimento social frente às funções desses profissionais refletem em uma subvalorização da profissão. Diante desse cenário e frente à impossibilidade da realização de atividades extensionistas presenciais pela pandemia da doença pelo novo coronavírus (COVID-19), foi desenvolvido um vídeo explicativo sobre as atribuições do MFC a ser divulgado online.

Objetivos
Apresentar, sob a perspectiva discente, a experiência de utilização da comunicação audiovisual como estratégia de Educação em Saúde.

Relato de experiência
Após uma visita realizada em 2019 a um serviço de Atenção Básica ligado à universidade, discentes do curso de Medicina observaram o desconhecimento e desvalorização por parte da comunidade local quanto às atribuições do MFC. Assim, quatro graduandos, sob orientação de duas docentes da instituição, desenvolveram um vídeo explicativo de, aproximadamente, 12 minutos pela plataforma Wondershare Filmora 9, que abordou de forma didática e acessível a complexidade do trabalho e das funções atribuídas ao MFC, a fim de elucidar a complexidade, importância e impacto social do trabalho exercido por esses profissionais. O vídeo foi composto pelas falas de uma estudante, as quais foram roteirizadas pelo grupo a partir de uma extensa busca teórica sobre o tema, bem como por relatos pessoais de três MFC sobre sua prática clínica. O público alvo foi bem diversificado, incluindo indivíduos que fazem o uso do Sistema Único de Saúde (SUS) e que desconhecem o tema abordado. Dessa forma, a divulgação do material se deu por meio das redes sociais dos discentes, da plataforma Youtube, do Diretório Acadêmico e do Programa de Educação Tutorial do curso de Medicina, além dos meios de comunicação oficiais da universidade. Até o presente momento, o vídeo totalizou 1034 visualizações, 187 curtidas, 72 comentários positivos e 23 compartilhamentos.

Resultados
O MFC é um componente essencial da Atenção Primária à Saúde e se configura como um profissional estratégico e primordial na estruturação dos sistemas de saúde. Isso se dá, pois cabe ao MFC, partindo de um contato inicial facilitado, cuidar longitudinalmente, integralmente e coordenadamente da saúde dos indivíduos, considerando seu contexto familiar e comunitário. Diante da relevância dessas funções nos contextos sanitários e sociais atuais, entende-se que as informações contidas no vídeo sejam úteis para desconstruir a imagem de viés negativo estabelecido pela comunidade acerca desse profissional. Ressalta-se ainda que a utilização de recursos audiovisuais, em especial no atual contexto pandêmico, é de grande valia, uma vez que as ferramentas virtuais, em um mundo cada vez mais integrado e tecnológico, configuram-se como elementos de rápida distribuição e troca de informações. Assim, no campo da formação discente, esses recursos mostram-se de particular importância ao estabelecerem-se estrategicamente como instrumentos de Educação em Saúde de amplo e fácil acesso.

Conclusões ou recomendações
Os recursos audiovisuais mostraram-se como importantes ferramentas de Educação em Saúde no contexto de pandemia.

O IMPACTO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO NA SAÚDE

Cecilia Farias de Figueiredo [1],Eugênia Suely Belém de Sousa[1],José Antonio Cordero da Silva[1],Eduardo Rocha[1],Silvia Kelly Jacques Sousa de Assis[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Gestão Médica, Humanidades Médicas, Globalização, Sistemas de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A globalização é um processo de interação e integração entre pessoas, empresas e governos em todo o mundo e envolve uma dinâmica econômica, social e cultural cujas principais características incluem o crescimento do comércio internacional de bens, produtos e serviços; transnacionalização de megaempresas; livre circulação de capitais; privatização da economia e minimização do papel dos governos e dos Estados-nação; queda de barreiras comerciais protecionistas e regulação do comércio internacional, segundo as regras da Organização Mundial do Comércio; facilidade de trânsito de pessoas e bens entre os diversos países do mundo; expansão das possibilidades de comunicação devido ao aparecimento de diversos instrumentos e ferramentas, entre as quais a internet. O processo de globalização está proporcionando resultados desiguais entre os países e dentro dos mesmos. Uma das consequências da globalização sobre a saúde é a possibilidade da transnacionalização das doenças transmissíveis, particularmente as novas e as reemergentes.

Objetivos
Discutir durante o eixo humanidades médicas o arcabouço do processo de globalização e suas consequências positivas e negativas, tendências que acarretam mudanças nas relações, conexões e fenômenos sociais pelo mundo, especialmente os que influenciam os sistemas de saúde.

Relato de experiência
O relato desenvolveu-se como atividade do eixo humanidades médicas no quarto período do curso de medicina, onde é proposto a elaboração um artigo científico sobre a temática, apresentar e problematizar em sala com a finalidade de fomentar discussão sobre o tema.

Resultados
A enriquecedora discussão com os graduandos na classe e os professores, pode-se constatar a necessidade de se manter atualizado em meio a tantas mudanças que o mundo sofre permanentemente e em tempo real. A globalização trouxe a possibilidade de estarmos e permanecer sempre conectados assim, devemos aproveitar essa circunstância para conhecer e discutir todos os processos, problemas e situações desafiadoras no âmbito da saúde regional, nacional e mundial. A saúde é uma área que necessita de planejamento. O gerenciamento e controle de suprimentos, mão de obra qualificada, equipes multiprofissionais, espaço adequado e normatizado, custo / benefício e educação permanente, são eixos que dependem de atualizações, normatizações, guidelines, propostos mundo a fora e com a globalização, podem ser aplicados adequadamente respeitando as características de cada grupo populacional e sua região.

Conclusões ou recomendações
Saúde é um direito de todos os povos é um pilar na política pública do Brasil. A globalização, o conhecimento e informação fluem livremente pelos continentes, servindo de experiência e modelo para a assistência as populações. É sabido, também, que existem desigualdades que precisam ser equacionados, reduzidos e ou extirpados. Taxas de morbimortalidade, doenças transmissíveis, novas e reemergentes, nascidos vivos, esperança de vida, métricas que precisam ser reguladas a fim de equiparar as qualidades e diminuir as diferenças. Discussões e reflexões de que ainda temos muito para melhorar nos sistema de saúde e educação. Engajamento das equipes, sincronismo dos eixos governo – saúde – doença está mais relacionados a nós, profissionais de saúde, do que imaginamos. É essa semente a ser incentivada em processos educacionais, tal qual este relato.

Influência Das Aulas Práticas De Saúde Coletiva Na Construção Acadêmica E Profissional Do Acadêmico De Medicina

Gabriela Andrade Cavalcante [1], Victoria Mendes da Roha Cardoso[1], Anitha de Cássia[1], Taiane Martins da Silva[1], Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Saúde pública; Educação em saúde; Medicina comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Saúde Coletiva é formada por 3 pilares primordiais: humanização, gestão dos serviços oferecidos pela saúde e políticas de promoção à saúde, suas práticas repassam e orientam os alunos a lidar com a verdadeira face da saúde pública no Brasil, abrangendo desde saneamento básico, epidemiologia, notificação compulsória, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), saúde da criança e saúde pública da mulher.

Objetivos
Gerar um raciocínio e comportamento adequado na área de atuação, formado por uma combinação com a equipe multidisciplinar, reconhecimento de área, sua epidemiologia e princípios e diretrizes do SUS.

Relato de experiência
Os grupos da prática de Saúde Coletiva eram constituídos de 8 discentes e 2 docentes da Instituição orientando-os, nos quais se dirigiam ao ponto de encontro localizado no Posto de Saúde Oswaldo Piana. Do 1˚ ao 2˚ período, a finalidade das práticas consistiam no levantamento de dados e observação do saneamento básico e tratamento de esgoto das ruas próximas ao posto e as patologias aos quais a população estava exposta, além da verificação da qualidade de atendimento e acessibilidade às famílias contempladas com participação e atuação prévia dos agentes comunitários de saúde. Do 3˚ ao 4˚ período, as práticas direcionaram-se ao histórico social, financeiro e patológico pregresso das famílias, além do conhecimento dos princípios do SUS e seu funcionamento no atendimento primário à saúde (APS); a importância da epidemiologia, quando e como realizar as notificações compulsórias. A partir do 5º período a Saúde Coletiva se tornou direcionada a determinado público alvo, sendo primeiro a saúde da criança: esquemas de vacinação, alimentação conforme faixa etária, pré-natal e pós-natal, e por fim, a saúde da mulher: com a orientação do uso de métodos contraceptivos, incidência e orientação sobre ISTs, atendimento da mulher em situação de Violência, e o progresso da mulher na conquista dos seus direitos na saúde.

Resultados
As atividades práticas permitiram visualizar as relações sociais, econômicas, familiares, educacionais e infraestrutura local que interferem no processo de saúde e doença. Com base nisso, houve significativo impacto no que tange a construção do saber e abstração da medicina exercida por meio da escola biologicista. Além disso, essa matéria foi uma das primeiras a ensinar a construção da relação médico paciente e mostrar as particularidades de cada um e do ciclo vital que estão imersos, dessa forma, tal contato permitiu conhecer quais são as bases médicas que devem ser exercida no futuro, visando o atendimento integral, resolutivo e em equipe, contribuindo significativamente com a formação e deixando um legado para a medicina que virá a ser exercida pelos discentes.

Conclusões ou recomendações
Com base nas atividades desenvolvidas na disciplina de saúde coletiva, foram adquiridos os conhecimentos acerca do indivíduo como um todo, conhecendo todos aspectos que influenciam na sua saúde, desde o meio em que está inserido até às patologias mais frequentes em cada grupo. Foi possível ainda identificar e vivenciar a aplicação dos princípios do SUS na rotina da Atenção Básica de Saúde, permitindo assim um atendimento humanizado para todos e contribuindo para a formação do aluno como futuro médico generalista.

Realização de oficinas sobre alimentação saudável pelos acadêmicos de medicina na educação infantil: Relato de experiência

Lucas da Silva Molina[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Lucas Zampronha Correia[1],Pedro Paulo Cardoso Guimarães[1],Wanderson Junio Pompilio Alves[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: interação comunitária, alimentação saudável, educação infantil, ensino médico

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A alimentação saudável é a ingestão de, principalmente, alimentos naturais em nossas refeições diárias, sendo necessário a absorção de açúcares, carnes, ovos, hortaliças, frutas, legumes, leite, óleos, massas, raízes e tubérculos. A quantidade necessária para a alimentação saudável varia para cada organismo já que é levado em consideração a altura, a idade, o peso, e a saúde de cada indivíduo, além das atividades físicas praticadas pelo mesmo.

Objetivos
O trabalho objetiva relatar a experiência da conscientização e educação alimentar para os estudantes de escola publica do 1 ao 4 ano por acadêmicos de medicina do primeiro período.

Relato de experiência
O grupo em questão foi para a uma escola e apresentou para os alunos do ensino fundamental a respeito do tema alimentação saudável. Foram lecionadas 4 palestras ao longo da manhã, na qual em cada umas delas tinham 3 turmas, a faixa etária dos alunos variou de 6 a 11 anos. Inicialmente, o conteúdo explanado foi a respeito da importância de ter uma boa alimentação, expondo de forma fácil e clara a respeito de fontes de energia, alimentos construtores, alimentos reguladores e vitaminas. Em um segundo momento, foi levantada a questão de praticar esportes junto a alimentação, a importância da dieta junto aos estudos e a questão imunológica relacionada a estes pontos. Para finalizar foi proposta uma atividade interativa, em que as crianças receberam giz de cera e a partir de uma lista de alimentos propostos, elas deveriam circular aqueles que são considerados saudáveis. Como atividade opcional, para ser feita em casa, as crianças deveriam desenhar uma refeição baseada na palestra apresentada.

Resultados
A experiência foi vista de forma gratificante por todos os membros do grupo. Poder estar presente em uma escola e passar informações para os alunos trouxe uma forma diferenciada de aprender a respeito do tema e ajudou na construção pessoal e acadêmica de todos. Levando em consideração o lado dos alunos, foram apresentados feedbacks positivos em todas as palestras, os mesmo demonstram ter aprendido a respeito do tema e gostado da palestra, pedindo muitas vezes para que retornemos a instituição. Ademais é importante estes tipos de atividade para todos os membros do grupo presente, uma vez que faz com que aprendam novas abordagens didáticas e faz com que lide com um público diferente. Estar junto com as crianças é sempre uma experiência desafiadora, incluindo o linguajar a ser utilizado até a forma de tentar criar um laço e vínculo para que as mesmas fiquem prestando atenção em um conteúdo novo.

Conclusões ou recomendações
A alimentação saudável ainda é um tabu entre os jovens e crianças do Brasil, muitos não estudam a respeito do tema e não se interessam por ele. Após a realização da palestra e das atividades, as crianças abordadas pareceram ter mudado de opinião a respeito do assunto e ter adquirido novos conhecimentos. Deve-se ressaltar a importância da pro atividade dos alunos e da dinâmica aplicada na atividade, fazendo com que eles coloquem o conhecimento que adquiriram em prática, consolidando a tática: Educação em Saúde. Assim, o emprego de uma metodologia ativa é de extrema importância dentro de um contexto médico, principalmente para os estudantes de medicina, que são estimulados a procurar um maior conhecimento e aprendem como abordar os mais diversos temas aos seus pacientes e à sociedade.

O Programa De Educação Tutorial No Desenvolvimento Da Interprofissionalidade Na Formação Médica

Sophia Lima Castro[1],Cláudio de Britto da Silva[1],Maressa de Souza Santos[1],Alice Alvarenga Bregonci[1],Francine Alves Gratival Raposo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integralidade; Assistência; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma ação do Ministério da Saúde desenvolvida por acadêmicos de cursos da área da saúde, incluindo medicina, com a tutoria de um docente responsável. Tal programa visa a interdisciplinaridade, aprimorar a formação acadêmica e incentivar o planejamento e execução de atividades em saúde. Sua estrutura dialoga com a literatura, uma vez que as evidências apontam que a prática interprofissional presente no programa é de grande valor para os profissionais da saúde e para os pacientes. Logo, através dessa lógica de serviço, há uma otimização de recursos, melhorias no atendimento e acolhimento e, com isso, maior êxito nos objetivos almejados.

Objetivos
Relatar a influência do PET na inserção da interprofissionalidade no processo de formação médica, bem como seus impactos significativos na qualidade dos serviços em saúde prestados.

Relato de experiência
A vivência interprofissional consistiu na inserção de uma equipe de acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, medicina e serviço social em serviços municipais de saúde. A elaboração de abordagens pela equipe baseou-se nas necessidades de cada população e em seus determinantes de saúde. Assim, foram desenvolvidas ações como cursos de gestantes, participação em serviços oferecidos pelas Unidades de Saúde e maternidade e a busca ativa de patologias e seus agravos na comunidade, visando a promoção da saúde. Logo, o trabalho do grupo foi essencialmente voltado à prevenção primária, porta de entrada no sistema de saúde e setor no qual a maior parte dos problemas em saúde da população são resolvidos.

Resultados
A oportunidade de vivenciar, dentro da perspectiva de cada área da saúde, experiências interprofissionais é uma vantagem para a formação acadêmica e para a transformação do atual modelo assistencialista brasileiro. O PET possui o intuito de transformar a lógica de uma educação médica verticalizada e horizontalizá-la, trazendo consigo muitos desafios. Aprender a importância de cada profissão em um contexto individual e coletivo, através da integração em equipes frente à problemas de saúde, angaria habilidades comunicativas, melhoram os serviços prestados, além de promover uma relação de respeito mútuo e dissolução de preconceitos. As reuniões realizadas pelas equipes evidenciava que a resolução de problemas, em comparação com tentativas individuais, possui resultados muito melhores com a interdisciplinaridade, uma vez que o compartilhamento de ideias e saberes é imprescindível para traçar planos de abordagem, sejam eles preventivos, terapêuticos ou propedêuticos, respeitando-se sempre as individualidades de cada paciente.

Conclusões ou recomendações
Somar, no processo de formação médica, o reconhecimento e a necessidade da integração entre os serviços prestados por cada profissão da saúde, podendo-se oportunizar a vivência nos cenários reais, junto às necessidades da população, é de grande valia para todo o contexto da assistência. Há ainda muitos desafios, mas devemos ter a interprofissionalidade como um elemento chave para melhorias na saúde. Nesse sentido, o PET trouxe mudanças de perspectivas pessoais e profissionais, oriundas de um ensino ainda pautado na segmentação, no qual há pouco ou nenhum estímulo à integração curricular durante a formação acadêmica. Logo, pode-se dizer que estamos caminhando rumo à mudanças, porém essa lógica precisa ser mais implementada e valorizada, em benefício de todos.

Análise da Mortalidade por Agressões Sofridas por Mulheres Indígenas do Brasil: Um Estudo Observacional

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva[1],Nícolas Amaro Barbosa[1],Mayara Leite Alves da Silva[2]

1 UNCISAL
2 UFAL

Palavras-chave: Política Pública; Indicadores de Morbimortalidade; Saúde de Populações Indígenas; Agressão; Violência contra a Mulher.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas foca principalmente na vulnerabilidade desses povos em comparação com a população brasileira em geral. O feminicídio reproduz as desigualdades de gênero, nas quais a mulher é posta como subalterna ou incapaz e acometida por diversos crimes, como agressões. Mesmo com os avanços da Lei Maria da Penha, as informações sobre violência contra a mulher ainda são díspares em povos de difícil acesso e o monitoramento da mortalidade por agressão acaba não sendo adequado.

Objetivos
Analisar os aspectos sociais, demográficos e epidemiológicos dos óbitos de mulheres indígenas por agressões em um período de dez anos.

Métodos
Estudo transversal, descritivo, de cunho quantitativo, com análise do período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018 acerca dos dados sociodemográficos e epidemiológicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e dados populacionais dos indígenas do Brasil por meio do IBGE, disponíveis de forma on-line. As variáveis utilizadas foram autodeclaração indígena, óbitos por ocorrência, faixa etária, regiões brasileiras, sexo, escolaridade e estado civil.

Resultados
Com base no censo de 2010, o Brasil tinha cerca de 817 mil autodeclarados indígenas, tendo as três maiores regiões: Norte (37,4%), Nordeste (25,5%) e Centro-oeste (16%). Existem aproximadamente 408.056 mulheres indígenas e foram registrados 372 óbitos de mulheres indígenas por agressões, com mais destaque para os anos de 2013 (n=51), 2018 (n=47) e 2016 (n=46). Um estudo de 2017 avaliou a violência de gênero e a mortalidade de mulheres por agressões e destacou que a violência contra a mulher evidencia a escassez de saúde e piora da qualidade de vida, que tornam recorrentes a procura por serviços de saúde. A região com maior prevalência de mortalidade foi o Norte com 58,6% (n=218), seguido do Centro-oeste com 24,2% (n=90), Nordeste com 8,1% (n=30), Sul com 5,1% (n=19) e Sudeste 4% (n=15). Na faixa etária, 39% (n=145) dos óbitos eram de crianças menores de um ano de idade, mulheres de 20 a 29 anos com 13,7% (n=51) e adolescentes de 15 a 19 anos com 9,9% (n=37). Um estudo observou, nos povos Xavantes, que a mortalidade pós-neonatal se relacionava com os costumes culturais, como desigualdade na distribuição de comida, inalação de monóxido de carbono devido ao preparo de comidas dentro das moradias e higiene pessoal inapropriada. Quanto aos anos de estudos, 56,2% (n=209) delas não responderam; 18,3% (n=68) não tinham formação; 11,8% (n=44) de 4 a 7 anos de estudo; 5,4% (n=20) de 8 a 11 anos de estudo e 0,8% (n=3) acima de 12 anos de estudo. Cerca de 53,5% das mulheres não responderam o estado civil; 29% (n=108) eram solteiras; 8,3% (n=31) eram casadas; 7,3% (n=27) tinham outra classificação; 1,6% eram viúvas e 0,3% (n=1) era separada judicialmente. É importante frisar que questões de gênero são historicamente discutidas e construídas pelo tecido social, reverberando as disparidades de oportunidades, direitos e discriminação entre mulheres indígenas e não indígenas, além de terem posições subalternas e secundárias. Essa mortalidade pode representar a subordinação e hierarquização dos papéis sociais.

Conclusões
A violência contra a mulher ainda é alta na sociedade brasileira, sobretudo em povos vulneráveis, como os indígenas. Nota-se uma prevalência da mortalidade de mulheres indígenas por agressões em crianças menores de um ano e adultas sem formação escolar e solteiras, principalmente na região Norte.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: "CONHECER É A MELHOR MANEIRA DE PREVENIR!". A VISÃO DISCENTE.

Carla Cristina Gularte Liberato[1]

1 FACIMED

Palavras-chave: trombose venosa profunda, tromboembolismo venoso, educação médica, profilaxia

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O tromboembolismo venoso, nas suas apresentações mais frequentes, trombose venosa profunda e embolia pulmonar, é a terceira causa de morte por doença cardiovascular e a primeira causa de morte intrahospitalar prevenível. Possui altos índices de mortalidade, grande parte da população desconhece a ameaça representada por essas doenças. A falta de conhecimento sobre o tema fica evidente quando 51% dos brasileiros afirmam não estarem cientes do risco fatal de uma trombose não tratada.

Objetivos
Avaliar o nível de conhecimento dos discentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal a respeito do tema.

Métodos
Para identificar o entendimento dos acadêmicos de Medicina sobre a Trombose Venosa Profunda, realizamos uma ausculta exploratória e informal por meio da aplicação de um questionário idealizado pela pesquisadora, com base na literatura atual durante a IX Jornada de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, em outubro de 2018. Foram pesquisados dados referentes a idade, sexo, período do curso, comorbidades, o conhecimento acerca da trombose venosa profunda , incluindo fatores de risco, formas de profilaxia e impacto emocional do diagnóstico. O estudo foi anteriormente inserido na Plataforma Brasil, sendo autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACIMED sob número 01871318.5.0000.5298.

Resultados
Entre os 81 discentes participantes, a maioria são jovens, do sexo feminino (57%). Distribuídos entre os quatro primeiros anos do curso de Medicina, conhecendo a patologia em 96% dos casos. Entre as comorbidades, predominam as doenças mentais, afirmada por 63% dos entrevistados, sendo 48% ansiosos e quase 15% com diagnóstico de depressão. A prática de exercícios físicos está presente em 44%, quase 9% possuem varizes, 33% são usuários de anticoncepcional hormonal (metade da população feminina estudada). Acerca do tratamento, 88% afirma que trombose venosa possui tratamento, clínico, em 69%, para 30% necessita de cirurgia urgente, 18% evolui para amputação e em 47% remetem ao uso de meia elástica de compressão gradual. A maioria acredita que após o diagnóstico o portador possui reestabelecimento de suas atividades (93%). A maioria dos discentes já tiveram aula sobre o tema, 58%, porém 70% deles sente-se inapto a orientar um paciente sobre o tratamento. A maioria conhece a profilaxia do tromboembolismo venoso, inclusive os principais fatores de risco desencadeantes.

Conclusões
Discussão: os dados do estudo revelaram que os discentes possuem conhecimento acerca do tema, necessitando ainda, de maior entendimento clinico, o qual é desenvolvido no estágio supervisionado do internato. Percebemos que as doenças relacionadas a saúde mental despontam entre as comorbidades, tema de interesse e discussão entre as autoridades da educação médica. Conclusão: Em face do exposto, podemos concluir que a TVP é conhecida superficialmente, necessitando de maior aporte de informações. Desmistificar a doença e isolar seu estigmas é importante e fundamental.

Roda de Conversa com Foco na Saúde da Mulher a Partir das Práticas de Saúde Coletiva e Seu Impacto nos Acadêmicos de Medicina

Gabriela Andrade Cavalcante [1], Victoria Mendes da Roha Cardoso[1], Sissy Melo Silva[1], Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti[1], Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; saúde da mulher; saúde pública; anticoncepção; período pós-parto.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Saúde Coletiva com enfoque na saúde da mulher no que tange a respeito da: gestação, parto, adolescência, políticas públicas, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e orientação dos métodos contraceptivos, são de grande importância na saúde pública. As práticas preparam o aluno para lidar com as patologias, prevenções, e como afetam as mulheres nos âmbitos social, político e econômico.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a prática de saúde coletiva acerca da saúde da mulher em seu período gestacional e sua importância para formação médica.

Relato de experiência
Os grupos de prática de Saúde Coletiva foram compostos por 10 discentes e 1 docente, o local de encontro foi no Centro de Referência Saúde da Mulher (CRSM), ambiente onde são encaminhadas as mulheres com gestação de alto risco. Em um primeiro momento foi feito uma roda de conversa com as gestantes presentes, no qual o grupo procurou saber a procedência e o motivo do encaminhamento, sendo alguns dos exemplos: mioma, arritmia cardíaca e diabetes gestacional. Depois o docente juntamente com os acadêmicos sanaram as dúvidas recorrentes das gestantes presentes, sendo as perguntas mais frequentes: amamentação, laqueadura e métodos contraceptivos pós-parto. No segundo encontro, os alunos retornaram ao CRSM, para explanar os assuntos e as dúvidas das gestantes e de seus companheiros, através de banners que o próprio centro disponibilizou, os assuntos foram: orientação sobre o uso de métodos contraceptivos, qual melhor método pós-parto, planejamento familiar, lei da laqueadura, aleitamento materno e suplementação. Após abranger esses assuntos, as gestantes se tornaram mais participativas e seus companheiros também, por fim, o docente complementou o que havia sido discutido.

Resultados
Por meio das rodas de conversas desenvolvidas no CRSM em conjunto das gestantes e de seus parceiros ficou evidente a importância da propagação e divulgação de informações em relação à educação em saúde da mulher que engloba o planejamento familiar, a escolha do melhor método contraceptivo de forma individualizada, a suplementação durante a gravidez, o aleitamento materno e a pega correta da mama, além do período de puerpério. Outrossim, por meio das dúvidas das gestantes, pode-se observar o desconhecimento de informações, tanto pela falta de acesso aos meios de comunicação quanto pela existência de tabus presentes na sociedade. Através da interação dos parceiros, foi possível estreitar os laços tanto dos casais, assim como a relação entre a gestante e a equipe multidisciplinar de saúde, pois o contato e a troca de informações possibilitou que as gestantes adquirissem maior consciência acerca da importância do pré-natal ser realizado de forma adequada e periódica com o objetivo de evitar complicações. Ademais, houve um desenvolvimento tanto pessoal como profissional entre os acadêmicos de medicina, pois a troca de experiências permitiu desenvolver uma futura relação médico-paciente entre as gestantes e os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Através das conversas constatou-se a importância da orientação do pré-natal das gestantes, além de focar nas principais dúvidas e desconstrução de estigmas acerca dos temas citados, focando na autonomia da mulher. Logo, a experiência foi exitosa devido ao contato dos alunos com usuários do Sistema Único de Saúde e suas ferramentas de educação em saúde, fomentando assim, uma formação geral voltada à atenção básica.

Visita à Horta Paraíso com a Disciplina de Medicina e Comunidade V.

Giuliana Peruch Modenesi[1],Brenda Herenio Cestaro [1],Cecília Camargos Pereira[1],Henriqueta t do Sacramento[1],Jamilly Mantovani Cravo[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Saúde, Estudantes de Medicina, Qualidade de Vida, Alimentos

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A agricultura urbana pode ser definida como qualquer atividade associada ao cultivo de plantas dentro ou nas proximidades da cidade para consumo local. Utiliza-se o termo "agricultura urbana comunitária" para definir um tipo de agricultura que tem por base uma atividade partilhada, combinando a experiência agrícola com um elemento social integral que enfatiza as interações entre os participantes. A Horta Paraíso foi fundada em 2018, fazendo parte do Plano de Metas da Prefeitura de Vitória - Espírito Santo e do Plano Municipal de Saúde do Município e consiste em uma horta comunitária que tem a finalidade de promover saúde e bem-estar coletivo. A fim de aprofundar conhecimentos para promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que atua, a disciplina de Medicina e Comunidade propõe a realização de atividades práticas na Horta Paraíso para os discentes do quinto período de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Objetivos
Relatar a experiência vivida durante a visita à Horta Paraíso, realizada pelos discentes do quinto período de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória pela disciplina de Medicina e Comunidade V.

Relato de experiência
No dia 24 de outubro de 2019 foi realizada a visita à Horta Paraíso, localizada no bairro Barro Vermelho em Vitória, Espírito Santo, por 15 discentes do curso de Medicina. O local conta com 14 responsáveis, com média de idade entre 45 a 60 anos, autointitulados "guardiões", responsáveis pelos cuidados e administração da horta, além de moradores que se voluntariam para as colheitas aos sábados e domingos e revezam para os cuidados com os cultivos durante a semana. Durante a visita, quatro voluntários receberam os alunos e os instruíram sobre o funcionamento da horta e sua importância para a comunidade. Foi observado um canteiro com ervas medicinais, como arnica, almeirão, babosa e terramicina, que são usadas para auxiliar no tratamento de comorbidades acompanhadas na Unidade Básica de Saúde da região. Além disso, as demais hortaliças cultivadas são introduzidas nas refeições para estimular o consumo de alimentos mais saudáveis.

Resultados
Foi muito gratificante para o grupo conhecer mais sobre a horta comunitária, sendo nítido o carinho e a dedicação dos guardiões em relação ao espaço. Mesmo com a falta de apoio governamental, é perceptível a felicidade e harmonia proporcionadas pelo projeto, fato esse que contribui para a promoção da saúde de todos os participantes. O contato com a natureza, a ingestão de alimentos mais saudáveis e naturais, livres de agrotóxicos e aditivos é benéfico para a saúde e propicia qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades acadêmicas em serviços, como a Horta Paraíso, possibilita aos discentes conhecer e criar vínculos com os pacientes, pois propicia aos estudantes a capacidade de entender o paciente como um todo, sendo este um ser dotado de sentimentos, desejos e sonhos. Portanto, permite suprir a dificuldade de integração dos conteúdos teóricos com as atividades práticas, comum entre os estudantes de Medicina.

Oficina Sobre Câncer De Colo Uterino Em Uma Unidade Básica De Saúde Com Acadêmicos De Medicina Do Quarto Período: Um Relato De Experiência

édimo Junior Queiroz Oliveira[1],Fernanda Pacheco Mendes[1],Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis[1],Maria Gabriela Alves da Silva[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, colpocitologia oncótica cervical, papilomavírus humano

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, estando atrás somente do câncer de pele não melanoma e do de mama. Esse tipo de câncer representa um grande problema de saúde pública devido à sua alta morbimortalidade em mulheres em idade fértil. Entretanto, a doença apresenta uma alta taxa de cura quando diagnosticada e tratada precocemente, sendo seu rastreamento feito por meio do exame colpocitológico.

Objetivos
Este trabalho possui como objetivo evidenciar a realização de atividade prática executada por alunos do curso de medicina na esfera da Atenção Básica de Saúde, com destaque no ensino sobre a importância da prevenção e realização do exame Papanicolau para diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.

Relato de experiência
O nosso quarto semestre do curso de medicina abordou assuntos referentes a saúde da mulher, versando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dessas. Em uma das aulas foi abordado o câncer de colo uterino, englobando: prevenção, sintomas, tratamento e diagnóstico. Ao final da mesma, fomos convidados pelas professoras a apresentar em uma Unidade Básica de Saúde a oficina sobre esse assunto, com enfoque sobretudo em sua prevenção. Na época das apresentações, as unidades estavam incentivando a realização da colpocitologia oncótica cervical em conjunto com a campanha do Outubro Rosa. Por isso, a turma foi dividida em grupos, sendo que todos deveriam explicar como era a transmissão, em que lugar a proliferação se iniciava – por meio de maquetes que permitiram a visualização da anatomia do colo uterino -, como poderia realizar a prevenção, explicando e incentivando à vacinação para o HPV (papilomavírus humano) em adolescentes e a realização do exame preventivo nas mulheres com vida sexual ativa. Foi apresentado as pacientes, também, os materiais utilizados no esfregaço cervicovaginal permitindo as mesmas o manuseio desses e exemplificou-se a realização do exame. Ao final, foi aberto um momento dúvidas, como: a frequência da realização do exame, mitos e verdades sobre o câncer de colo de útero.

Resultados
Ao abrirmos para dúvidas das pacientes percebemos a desinformação presente na população, pois muitas nunca haviam feito o exame ou não o faziam na regularidade necessária, mesmo tendo casos de câncer na família. Junto a isso, conseguimos quebrar tabus vinculados a vacinação contra o HPV. Portanto, a experiência possibilitou que o maior fator de risco para um baixo percentual de diagnóstico precoce exaurisse dentro daquele público, que é a falta de conhecimento sobre o assunto bem como atendimento oportuno.

Conclusões ou recomendações
A experiência acadêmica que deste relato nos leva a visualizar os principais motivos que dificultam a realização do exame preventivo do câncer de colo uterino pelas mulheres no Sistema Público de Saúde. Neste contexto, percebe-se a importância da promoção da saúde por meio das oficinas, tanto para os alunos, pela maior proximidade para com a população, como para os pacientes que passam a ter maior informação e com isso conhecimento sobre seu próprio corpo. Com isso, consegue-se impactar na ampliação da cobertura e do acesso à população em estudo e, sobretudo aprimorar os processos de trabalho que envolvem a atenção à mulher, aumentando o grau de satisfação das usuárias do sistema único de saúde e as pacientes com cobertura preventiva.

Prevalência e Epidemia de HIV/AIDS em Adolescentes e Jovens Adultos Residentes no Estado de São Paulo, nos Anos 1996 a 2019

Giovanna Xavier de Almeida[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1],Lorena Menezes[1],Vinicius de Oliveira Siqueira[1],José Pedro da Silva Neto [1]

1 SLMA

Palavras-chave: HIV. AIDS. Epidemia. Tratamento.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Desde a descoberta do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), na década de 1980, obter diagnóstico positivo para HIV é muito impactante para qualquer um. O abalo se mostra ainda maior quando adolescentes e jovens adultos se deparam com a confirmação de que estão infectados pelo vírus HIV e que podem, portanto, desenvolver AIDS. O medo de aderir ao tratamento e sofrer com os efeitos colaterais, o estigma social de ser julgado por aqueles com que convivem, a incerteza de sua condição futura de saúde e o não entendimento correto de como o HIV pode evoluir e afetar seu organismo são um dos fatores que mais influenciam na não adesão ao uso da Terapia Antirretroviral (TARV) pela parcela mais jovem da população e no aumento do número de casos também nesse grupo. Portanto, obter dados mais detalhados sobre HIV/AIDS no estado de São Paulo auxilia de maneira positiva o entendimento de como essa patologia vem surgindo e se desenvolvendo entre os mais novos.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo analisar a população de adolescentes e jovens adultos, de idade entre 15 e 29 anos, do estado de São Paulo, que foi acometida pelo HIV/AIDS, de 1996 a 2019. Por meio dessa pesquisa, tivemos o intuito de obter um panorama atual de como essa parcela da população vem sendo afetada pelo HIV/AIDS, se ela está aderindo corretamente ao tratamento da doença e se houve epidemia de HIV/AIDS na década de 2009 a 2018, no local mencionado.

Métodos
Estudo descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários dos Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tendo como local de estudo o estado de São Paulo e a população-alvo adolescentes e jovens adultos (15 a 29 anos) diagnosticados como portadores do HIV. Foram feitas análises dos números de casos de HIV/AIDS, dos anos de 1996 a 2019, com enfoque na década de 2009 a 2018. Para analisar os dados, foi utilizado o Excel 2016.

Resultados
Levando em consideração a faixa etária de 15 a 29 anos, de 1996 a 2018, faleceram 12.843 pessoas, por HIV, no estado de São Paulo, segundo SIM. Esses óbitos representam 4,66% dos casos notificados e 16,01% do número total de mortes por HIV, no mesmo período e no mesmo local. Entre os anos de 2009 a 2018, no estado, segundo SIM, ocorreram 2.708 mortes entre indivíduos de 15 a 29 anos acometidos pelo HIV. Nota-se que o número de casos notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/COM por ano, no estado decresceu, entre 2006 a 2018, anualmente. Segundo MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, de 2009 a 2019, 1.179.241 tratamentos para HIV com TARV foram aderidos e 123.999 tratamentos para HIV com TARV foram abandonados, no estado.

Conclusões
Não existem dados computados sobre HIV/AIDS de 1980 até 1995. Somente a partir de 1996 é que houve levantamento de dados sobre a doença. Por isso, esse trabalho levou em consideração os dados achados a partir de 1996. Com base nos dados analisados, nota-se que, no estado de São Paulo, o número de casos de HIV/AIDS notificados anualmente pouco variou na década em estudo. A partir de 2016, houve decréscimo no número de casos entre a faixa etária estudada no estado. Portanto, conclui-se que não houve epidemia de HIV/AIDS entre os adolescentes e jovens adultos residentes na região investigada e que a interrupção no tratamento da AIDS com TARV não influenciou no aumento do número de casos de HIV/AIDS.

Relato de Experiência da 5ª Corrida e Caminhada Ciências Médicas: Colaboradores, Realizações e Impactos

Priscilla Sá de Carvalho Almeida[1],Danielle Vasconcellos de Paula Costa [1],Valquíria Fernandes Marques[1],Raquel de Carvalho Lana Campelo[1],Fernanda Souza da Silva[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Eventos que envolvem educação em saúde proporcionam desenvolvimento pessoal e social aos acadêmicos e à sociedade.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Corrida e Caminhada Ciências Médicas acontece desde 2014, compõe o projeto Saúde e Bem-Estar da instituição e busca despertar o interesse em praticar atividades físicas e conscientizar sobre a importância de hábitos saudáveis. Em todas as edições do evento houve participação de acadêmicos, professores, colaboradores da instituição e comunidade local.

Objetivos
Descrever as atividades realizadas por discentes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais na 5ª Corrida e Caminhada Ciências Médicas e seus impactos.

Relato de experiência
O evento ocorreu em outubro de 2019, com 2.244 participantes sendo 1.244 inscritos pagantes que realizaram as atividades principais: corrida de 5 ou 10 km e caminhada de 1,6 km, no Parque Municipal em Belo Horizonte. Como incentivo à participação, ocorreram premiações e atividades complementares realizadas por Ligas Acadêmicas (LA). As LA realizaram atividades de impacto social, da seguinte forma: LA de Endocrinologia e Metabologia realizou aferição de glicemia capilar e pressão arterial, além de orientações sobre alimentação e atividade física com 8 alunos em 140 participantes; LA de Ginecologia e Obstetrícia apresentou conteúdo voltado ao câncer de mama, demonstrou, com modelos de mama, a detecção de nódulos, massas e infecções e valorizou o autoexame com 9 alunos para 40 participantes; LA de Medicina Cardiovascular aferiu pressão arterial e estimulou a realização de atividade física para prevenção de doenças cardiovasculares com 8 alunos para 80 participantes; LA de Oncologia orientou sobre a importância dos cuidados com a pele e proteção contra os raios solares, informou sobre a regra ABCDE (características sugestivas de melanoma) e realizou atividades de "verdadeiro ou falso" sobre câncer de pele e quiz com imagens de lesões de pele com 9 alunos; LA de Patologia orientou sobre os benefícios da atividade física e a prevenção de doenças por meio de maquete, jogo da memória com telefones de emergência (SAMU, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros), jogo da velha com perguntas sobre os principais tipos de câncer e jogo da campainha com perguntas sobre prevenção de Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral com 21 alunos e 150 participantes. A participação de acadêmicos ocorreu também em aplicação de bandagens elásticas de teste da pisada (65), como staff (53), corredores (152) e ritmistas da bateria universitária (15), totalizando 285 acadêmicos. O número estimado de beneficiados pelas atividades promovidas pelas LA foi de 410 pessoas.

Resultados
O evento proporcionou a utilização do espaço público para educação em saúde. O público atingido representa um número significativo de beneficiários. Os acadêmicos participantes tiveram oportunidade de vivenciar a educação em saúde com promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças comuns na população.

Conclusões ou recomendações
Eventos que envolvem educação em saúde proporcionam desenvolvimento pessoal e social aos acadêmicos e à sociedade.

Aspectos relacionados à escolha da pediatria como especialidade médica

Mário Luciano de Mélo Silva Júnior[1], *Talita Gabriele de Queiroz Plácido*[1]

1 UNINASSAU

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina, Pediatria.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A escolha de uma especialidade médica é complexa e multifatorial, pois resulta de perspectivas ao longo de toda a trajetória acadêmica e pessoal. A escolha pela carreira perpassa diversas questões como remuneração, prestígio, habilidades manuais e de comunicação, atividades desenvolvidas durante o curso, interesses e preferências individuais, bem como aspectos familiares e financeiros. A pediatria é a segunda maior especialidade médica no Brasil, possuindo distribuição desigual ao longo do país. Entender o processo de decisão pela carreira é fundamental na busca de intervenções que possam minimizar tal disparidade.

Objetivos
Analisar os aspectos relacionados ao processo de escolha da especialidade Pediatria entre médicos recém-formados.

Métodos
Estudo transversal, por amostra voluntária, baseado em questionário, realizado no período de 2017 a 2018, envolvendo médicos recém-formados, mas que ainda não tivessem obtido registro no Conselho Regional de Medicina, oriundos de instituições estado de Pernambuco. O questionário utilizado nesta pesquisa foi desenvolvido por nossa equipe e considerado apto após passar por entrevistas cognitivas (em grupos focais ou individualmente) com preceptores e estudantes de medicina, além de estudo piloto. As questões diziam respeito a especialidade médica escolhida, motivos para a decisão, segurança em realizar procedimentos médicos e aspectos sócio-demográficos. Eram questionamentos de múltipla escolha, com as opções sendo as obtidas durante o processo de construção da ferramenta. Os dados foram colhidos por questionários em papel ou online, preenchidos individualmente pelos voluntários e tabulados por ao menos dois digitadores. As divergências foram corrigidas na fonte. Todos os indivíduos concordaram livremente em participar do estudo (parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 3.314.83).

Resultados
Ao todo, 709 médicos recém-formados responderam ao questionário. Dos participantes da amostra, a maioria foi composta por mulheres (60,5%), indivíduos solteiros (92,5%) e formados em universidades públicas (52,7%). Quanto à faixa etária, as idades médias encontradas nos grupos Pediatria e Outras especialidades foram de 26.2 anos (DP= ±2.8) e 26.1 anos (DP= ±3.3), respectivamente. O sexo feminino foi mais frequente no grupo Pediatria (83.8% vs. 58.2%, p= 0,001). A remuneração esperada foi percebida pelos participantes deste estudo como um fator desmotivador para a escolha da especialidade dentre outras opções de carreira médica (17.6 % vs. 34.5%, p= 0,04). Também, o grupo que optou pela especialidade apresentou menos segurança em conduzir parada cardiorrespiratória (d de Cohen= 0.40), indicar e proceder uma intubação orotraqueal (d de Cohen= 0.48) e indicar e obter um cateter venoso central (d de Cohen= 0.48). Por outro lado, esse grupo indicou maior segurança para realizar hidratação venosa de criança com gastroenterocolite aguda grave (d de Cohen= 0,17). Das atividades extracurriculares avaliadas, a realização de estágios em urgência pediátrica apresentou maior frequência no grupo Pediatria quando comparado ao grupo que não optou pela especialidade (30.3 vs. 17.3, p= 0,18).

Conclusões
O presente estudo verificou que a escolha da pediatria como especialidade médica é multifatorial e emerge da influência de variáveis diversas, como sexo e remuneração. Ainda há a necessidade de maior conhecimento sobre esse cenário e a influência desses fatores na decisão. Para tal, a realização de novos estudos seria fundamental na formação de maiores esclarecimentos.

Exposição Do Trabalhador Rural Aos Agrotóxicos Na Comunidade Do Faria, Barbacena – Minas Gerais.

Fernanda Meneses Monteiro[1],Deborah Ribeiro Nascimento[1],Egon Lemos Gonçalves[1],Bernardo Silveira Duarte[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME

Palavras-chave: Trabalhador, exposição ambiental, agroquímicos.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os pesticidas estão entre os produtos com fatores de risco mais relevantes para a saúde dos trabalhadores rurais e para o meio ambiente (VIERO, et al. 2016). Os trabalhadores rurais são os mais afetados, pois são eles que preparam as soluções, aplicam e limpam as máquinas de pulverização e, quando não usam equipamentos de proteção, são alvo do aumento dos riscos de intoxicação em até 535% (RAMOS, et al. 2016). Os agrotóxicos são absorvidos principalmente através da pele, contato direto com os olhos, couro cabeludo e por inalação, o que acontece tanto pela falta de proteção, quanto pelo uso incorreto do equipamento de proteção individual (EPI) (MAIA, et al. 2018).

Objetivos
Avaliar a exposição ocupacional dos produtores rurais da comunidade do Faria, em Barbacena – Minas Gerais e orientar sobre prevenção de acidentes laborais e sobre primeiros socorros em caso de intoxicação aguda.

Métodos
Acadêmicos de Medicina realizaram a aplicação do questionário sobre exposição ocupacional e ambiental, baseado no protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos (PARANÁ, 2013), à 18 trabalhadores rurais da comunidade do Faria de junho a dezembro de 2019, e promoveram palestras a respeito da prevenção de acidentes laborais e de primeiros socorros em caso de intoxicação aguda. O trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.208.041.

Resultados
Do total, 72,22% trabalhadores relataram ter contato com agrotóxicos por exposição no trabalho, 16,66% não tem contato e 11,11% não responderam. Sobre os EPIs, 88,88% disseram fazer o uso correto, 5,55% relatou não usar e 5,55% não respondeu; os EPIs utilizados são luvas, botas, macacão, óculos e máscara, mas apenas 22,22% trabalhadores utilizam o EPI completo. Em relação à limpeza, 55,55% fazem a higienização do equipamento de pulverização após o uso e apenas 33,33% limpam a roupa/EPI após o uso. Em contrapartida, Martins e colaboradores demonstraram que os trabalhadores rurais que são expostos aos agrotóxicos participam praticamente de todas as fases do processo, quem aplica o produto também prepara a calda (90%) e limpa os equipamentos (85%) (MARTINS, et al. 2012). Embora alguns trabalhadores tenham relatado haver recolhimento pelo sindicato ou realizar a devolução à loja e ao fabricante, não houve um consenso sobre o descarte das embalagens de agrotóxico, sendo a maioria tratada como lixo comum. Essas ações expõem a vulnerabilidade dos trabalhadores rurais a essa exposição.

Conclusões
Esses resultados reforçam a importância da promoção da saúde do trabalhador rural, enfatizando a prevenção de intoxicações por agrotóxicos. A intoxicação aguda é facilmente reconhecida pelo indivíduo afetado, mas a crônica não apresenta uma correlação tão evidente. Além disso, a contaminação do meio ambiente é fator preocupante porque coloca em risco não apenas os trabalhadores diretamente expostos. É necessário que a equipe de saúde esteja atenta a essa exposição para proposição de ações de promoção da saúde efetivas e ações que orientem o correto manuseio dos EPIs, que devem ser lavados após o uso, bem como o descarte correto das embalagens.

SORORIDADE: Um Olhar de Identificação no Atendimento à Vítima de Abuso Sexual

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1],Danillo Benitez Ribeiro[1],Jennifer Lopes Moreira[1],Stephanie de Oliveira Madeira [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Delitos Sexuais, Serviço de Saúde Mental, Educação

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Integração Ensino Trabalho Cidadania é o eixo curricular do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), situado em Teresópolis-RJ, responsável por inserir os acadêmicos do 1º ao 8º período em ambientes de prática no sistema único de saúde (SUS), de modo a atender aos critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina. Através deste componente, fomos inseridas no Centro Apoio Psicossocial II (CAPS II) de Teresópolis, onde nos deparamos com a violência sexual infantil, da qual conhecíamos a existência mas não em sua profundidade, o que nos motivou a construção deste trabalho.

Objetivos
Apresentar reflexões sobre o tratamento prestado à vítima de abuso sexual no CAPS II de Teresópolis-RJ e evidenciar a relevância da inserção das acadêmicas de medicina neste cenário de prática.

Relato de experiência
Durante o segundo semestre letivo 2019 nós acadêmicas do terceiro período de medicina do UNIFESO fomos inseridas no CAPS II para acompanhar o acolhimento, em dois momentos distintos divididos em quatro turnos. Nosso grupo tutorial era composto por 12 estudantes, dentre eles 5 homens 7 mulheres e recebeu uma usuária vítima de abuso sexual durante a infância. Ela foi consultada sobre a permanência dos alunos e a mesma permitiu a presença das mulheres, desta forma, os homens se retiraram e o relato ouvido. Ela era jovem, tímida e apresentava receio acerca do atendimento, durante o seu primeiro contato com o serviço de saúde mental. O atendimento foi realizado de forma técnica, limitando-se à triagem e encaminhamento, sem desenvolver discussão sobre o que a trouxe ao serviço. Ao final, recebeu encaminhamento ao ambulatório de saúde mental para agendamento de consulta psiquiátrica. Contudo, ao se despedir notamos seu semblante decepcionado e, depois que ela se retirou, relatamos ao preceptor que acolheu a crítica e nos incentivou a ir de encontro com a usuária. Felizmente, ela ainda se encontrava no CAPS e concordou em iniciar um novo diálogo, retornando à sala de atendimento. Este segundo momento foi realizado como uma roda de conversa apenas entre mulheres, onde a jovem se sentiu à vontade em relatar o que ocorreu em sua infância, como sobreviveu a violência e as graves consequências em sua vida. A conversa durou cerca de 30 minutos, ao final ela nos abraçou e agradeceu pelo acolhimento.

Resultados
Durante a estada no CAPS II, observamos que o atendimento realizado a usuária não havia sido efetivo. A identificação e sororidade mostrou-se necessária, através de um olhar próximo que tornou-se crucial para que o relato ocorresse, a presença de mulheres foi relevante estabelecendo um diálogo confortável o que poderia não ser possível quando realizado por um profissional do sexo masculino. Vivenciar este atendimento foi de grande importância a formação das discentes presentes, visto que contribuiu para auxiliar a identificar momentos nos quais a intervenção é cabível, proporcionando confiança para agir com maior autonomia. Ademais, possibilitou a reflexão sobre a prática, além dos limites da medicina teórica.

Conclusões ou recomendações
Diante desta experiência verificou-se a importância da inserção dos acadêmicos neste cenário, a necessidade de atendimento especializado e acolhedor para vítimas de violência sexual no CAPS II. Auxiliando no conhecimento prático de futuros profissionais, enquanto proporciona saúde e bem-estar ao coletivo.

A Pandemia Evidenciando O Papel Do Discente No Contexto De Saúde Pública

Matheus dos Santos Cordeiro[1],Julia Pereira Muniz Pontes[1],Mônica de Cássia Firmida[1],Rogério Rufino[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado, Alunos, Pandemia

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O ano de 2020 surpreendeu a todos com uma pandemia nunca observada pelos alunos e mestres, interrompendo as atividades curriculares abruptamente. Apesar de tudo, foi tempo de aprender e o programa de voluntariado teve um papel ímpar na formação ativa, integral e com autonomia dos estudantes da área de saúde que se transformaram em profissionais de saúde em um momento tão delicado.

Objetivos
Realizar uma avaliação crítica- reflexiva sobre a experiência dos discentes em atuar como voluntários durante a pandemia do SARS-CoV-2/COVID-19.

Relato de experiência
O Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM)-UERJ e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC) formaram uma parceria para a atuação voluntária dos discentes de medicina, odontologia, enfermagem e biologia em frentes de testagem e cadastramento de notificações de casos de COVID-19. Foram recrutados 105 discentes durante todo o projeto, os quais puderam ampliar seus conhecimentos ao atuar na prática em uma situação inédita e através de cursos oferecidos pela PPC. A autonomia oferecida aos discentes permitiu que desenvolvessem raciocínios clínicos e habilidades de comunicação com pacientes e equipe, além de aprenderem a gerir espaços e dinâmicas de organização dos espaços e fluxos, sendo responsáveis durante o projeto pela abertura de uma nova frente de execução de testes rápidos na área externa da clínica.. Como mostra uma pesquisa feita com os alunos voluntários, 1 em cada 3 alunos avaliaram com nota 10 o projeto e o como o projeto ajudou na sua formação como profissional de saúde. Ademais, cabe ressaltar relatos de alguns voluntários em uma pesquisa sobre o projeto '' Me ajudou a trabalhar em equipe, me ajudou a por em prática conhecimentos recebidos, me deu uma noção de humanidade e de amor ao próximo inigualável.'', ''Obter experiência em atendimento, auxiliar no trabalho de profissionais de saúde no difícil contexto da pandemia e reduzir o impacto do isolamento social na saúde mental.''

Resultados
A maior reflexão que fica dessa experiência, é a importância de se dar espaço para os alunos atuarem. Mais uma experiência foi ver o quão importante é dar voz para os alunos. O serviço que ofertamos para a comunidade foi todo construído conjuntamente entre alunos e coordenação médica. Numa lógica mais macro, é importante falar sobre o papel da universidade pública em apoio a comunidade que a cerca e como é importante essa atuação.

Conclusões ou recomendações
Discentes de medicina, odontologia, nutrição, biologia e enfermagem não são o futuro da saúde, eles são o presente. Que essa experiência possa ser percebida pelos centros de ensino de saúde para não pautarem o ensino médico (e de saúde como um todo) numa relação vertical sendo a base composta pelos alunos. É possível e importante essa coparticipação. E o fruto dessa relação de troca é colhido por docentes, médicos, discentes e pela população. É preciso dar voz e espaço aos alunos.

A Experiência Da Inserção Da Atividade De Monitoria Acadêmica Em Cenários De Prática Com Populações Em Vulnerabilidade Na Cidade De Belém/Pa.

Lía Sousa Rocha[1],Silvia Helena Arias Bahia[1],Hyvina Paula Peres Duarte[1],Dayanne Coutinho Sarges [1]

1 UFPA

Palavras-chave: monitoria; educação médica; Aprendizagem ativa; vulnerabilidade em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A monitoria acadêmica se constitui como importante meio de exercício do questionamento e formulação de informações para o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação médica. Nesse contexto, a vivência nos cenários de prática de atuação do monitor estimula uma postura reflexiva e autônoma, sendo fundamental para formação de profissionais éticos e com bom senso de responsabilidade social, a fim de consolidar a teoria prevista no projeto pedagógico do curso aliado à garantia de políticas públicas de qualidade, principalmente no contexto de vulnerabilidade em saúde.

Objetivos
Apresentar a experiência da atividade de monitoria como um processo de construção dos saberes e aproximação de práticas de políticas públicas no currículo médico.

Relato de experiência
A monitoria do eixo de Atenção Integral à Saúde, na faculdade de medicina da UFPA, é organizada por módulo e visa inserir os alunos-monitores em atividades de atuação teórico-prática, de modo a estimular a aproximação com a docência e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, mediante a realização de atividades com cunho pedagógico e práticas em cenários com populações diversas, a partir do que está preconizado no projeto pedagógico do curso (PPC). A interação do aluno-monitor com o docente coordenador do módulo permite a construção dinâmica do plano de aula, com destaque para as aulas práticas com populações em vulnerabilidade. Dentre os cenários e populações assistidas estão os abrigamentos de refugiados venezuelanos da etnia Warao e a sede de uma equipe de consultório na rua, cujo objetivo prevê a discussão em abordagem de políticas públicas em saúde, com base no princípio de equidade de garantia de direitos fundamentais, além de aproximar o discente à realidade médica sob a óptica pouco convencional do que, por vezes, é romantizado na medicina.

Resultados
A experiência visou agregar e produzir estímulos alicerçados nas práticas de saúde, identificando o território como um cenário de Atenção Primária à Saúde, de modo a ser uma ferramenta para prover a aprendizagem e a consolidação de conceitos trabalhados previamente, a exemplo do Direito à Saúde, Conceito Ampliado de Saúde e Atenção Integral à Saúde do indivíduo como parte da comunidade. Para o aluno-monitor, a prática torna-se o momento de articular o conhecimento adquirido na capacitação para o exercício da monitoria, e o conhecimento acerca das ações de políticas nacionais, em especial a da População em Situação de Rua, o acolhimento de população refugiada – sob nova forma de organização social e com outra perspectiva do conceito saúde-doença –, a fim de fortalecer o princípio de cuidar de pessoas diferentes de formas diferentes, para que seu direito à saúde seja garantido igual. Ademais, trabalhar o conceito de vulnerabilidade em saúde, ainda que de maneira incipiente, desperta o olhar crítico do acadêmico sobre a organização dos equipamentos de saúde pública e de que forma ela é aplicada.

Conclusões ou recomendações
A monitoria acadêmica corrobora para ampliar o processo de ensino-aprendizagem na formação do discente monitor, além de proporcionar a expansão dos saberes e das trocas de experiências entre monitor e docente. A atividade de monitoria no eixo de Atenção Integral à Saúde garante a articulação teórico-prática a fim de estabelecer a compreensão e a sensibilidade do acadêmico diante da realidade daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Conhecimento e opinião de estudantes de medicina de uma faculdade do nordeste do Brasil sobre E-Patients.

Karen Dias Gusmao Sales[1],Diogo Xavier Cunha[2],Giovana Sales Machado [2],Lisius Uchoa Garcia Monteiro[2],Edvaldo da Silva Souza[2]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAúDE (FPS)
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

Palavras-chave: Educação médica; relação médico-paciente; educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os e-patients são definidos como pacientes que utilizam do meio on-line para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde. Esses pacientes não apenas busca informações médicas na internet, mas também se conecta a outros pacientes em comunidades on-line, desenvolve e usa aplicativos e dispositivos de saúde móvel, comunica-se mais facilmente com seus médicos e acessa os registros médicos eletrônicos. Os pacientes agora informados, empoderados e conectados, terminam por mudar o modelo de relação médico-paciente e consolidar o novo modelo de "medicina participativa".

Objetivos
Avaliar o conhecimento e opinião sobre e-patients entre estudantes do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Métodos
Foi realizado um estudo tipo survey com estudantes de medicina de todos os períodos. Os participantes foram convidados a participar do estudo via e-mail e WhatsApp, recebendo um link para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (PCLE) e ao questionário (dados sociodemográficos, de conhecimento e opinião). Após concordarem em participar do estudo, foi assegurado o anonimato através de desvinculação do e-mail e da identificação pessoal. O questionário possui assertivas e respostas tipo Likert, agrupadas em 2 domínios: conhecimento e opinião e que foi aplicado através da ferramenta on-line LimeSurvey (livre acesso) na versão 2.00. Para conhecimento e opinião foi usado Ranking Médio. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da FPS com CAAE: 21393119.9.0000.5569.

Resultados
Participaram do estudo 151 estudantes, com idade média de 22 anos (DP=3,6) e 109 (72,25) do sexo feminino. Em relação a referência por raça/cor, 108 (71,5%) se declararam brancos, 39 (25,85) se declaram pardos e 2 (1,3%) se declararam pretos e amarelos. A maioria (141, 93,4%) mora na região metropolitana de Recife e 12 (8,0%) já tinha concluído outro curso superior na área de saúde. Quanto a ter familiar ou companheiro que trabalha na áreas de saúde , 99 (65,6%) e 31 (20,5%) afirmaram ter respectivamente. Sobre saber o que seriam e-patients, 30 (19,9%) admitiram saber. Ainda sobre conhecimento sobre e-patients, os participantes concordaram que eles surgiram do empoderamento consolidado pelos avanços tecnológicos (RM= 3,7); que eles utilizam do meio online para envolver-se de forma ativa nas decisões e cuidados em saúde (RM= 3,8); e que eles também participam de comunidades online e usam ferramentas de saúde moveis (RM =3,7). Contudo, discordaram que eles apenas buscam informações médicas na internet (RM= 2,6). Após ter acesso a definição sobre e-patients, todos opinaram de forma concordante quanto: eles causam mudança na relação médico paciente (RM – 4,6); ajudam a transforma o modelo de medicina paternalista em participativa (RM = 4,4); que os profissionais de saúde estão se tornando guia para orientação de seus pacientes (RM = 3,9); que os profissionais de saúde não estão preparados para lidar com este novo tipo de paciente(RM = 3,3) e que os estudantes de saúde deveriam ser treinados para lidar com este novo perfil de paciente (RM = 4,7). Por fim, 322 (21,25) afirmaram ter participado de atendimento com paciente com características de e-patient e 78 (51,7%) se consideravam como e-patient.

Conclusões
A maioria dos estudantes desconhecia o que seriam e-patients, mas depois de informados consideram que eles existem e modificam a relação médico- paciente, salientando a necessidade de treinamento ainda na graduação sobre o atendimento desse tipo de paciente.

A MORBIDADE DO SARAMPO NO PERÍODO DE 2010-2020 NO MUNICÍPIO DE ARARAS: RELAÇÃO ENTRE A BAIXA COBERTURA VACINAL E REEMERGÊNCIA

Bruna Giraldi [1],Arielle de Sousa Pelissoni[1],Beatriz Cândido Aires Dias [1],Geisiany Maria de Queiroz-fernandes[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1]

1 S.L.MANDIC

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Reemergência; Sarampo

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O sarampo é uma doença infecciosa aguda de elevada contagiosidade: cada pessoa infecta, em média, 12-18 outras. Ele é causado por um vírus pertencente ao gênero Morbillivirus e família Paramyxoviridae, e sua transmissão ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas. O único método de prevenção ao sarampo é a vacinação: o Ministério da Saúde recomenda duas doses da vacina, a primeira aos 12 meses e a segunda aos 15 meses. A reemergência da doença no país, em que a maioria teve contato com casos adquiridos no exterior, deflagra alguns focos de susceptíveis na população. A ocorrência de dúvidas sobre a necessidade das vacinas, o medo de possíveis eventos adversos, a disseminação de informações equivocadas, além de crenças filosóficas e religiosas, tem levado à diminuição das coberturas vacinais e suas consequências.

Objetivos
Analisar a cobertura vacinal do sarampo no município de Araras- SP, relacionando a baixa cobertura vacinal com a reemergência da doença nos últimos anos.

Métodos
Estudo descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários. As fontes utilizadas foram os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização e do Sistema de Informação da Atenção Básica contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no período de 2010 a 2020, além de boletins epidemiológicos.

Resultados
Em relação ao Município de Araras, a cobertura vacinal no período de 2010 a 2020 manteve-se abaixo dos 95% esperados em todo o período, com exceção no ano de 2015, em que a cobertura atingiu mais de 100% da população, o que ocorre quando são aplicadas doses extras ou acima do previsto. Contrariando a tendência de decréscimo na cobertura vacinal observada nos em outros locais, do ano 2018 para o ano 2019, no município de Araras ocorreu um aumento. A taxa de abandono vacinal registrada no período de 2015 a 2020 foi classificada como alta, de acordo com o PNI. Em relação ao número de casos, segundo nota oficial da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Araras, o primeiro caso de sarampo em 30 anos foi registrado em 2019, um caso importado da cidade de São Paulo. A partir de então, diversos casos foram registrados na cidade a partir do ano de 2019. A população, ao invés de aderir à vacinação pela situação epidemiológica, tem se mostrado resistente, o que corrobora para a tendência de adesão ao movimento de antivacinação. Este foi inserido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos dez maiores riscos à saúde mundial. Por outro lado, ocorre uma necessidade de contínua proteção dos indivíduos, pela permanência da doença de forma endêmica no mundo, alta transmissibilidade do sarampo e a facilidade dos deslocamentos internacionais e nacionais, que constituem desafios à consolidação de sua eliminação em nível global. Nesse sentido, a batalha a favor da vacinação deverá ocorrer basicamente na área da informação.

Conclusões
A cobertura vacinal de 2010-2020 no Município de Araras, com exceção de 2015, tem estado abaixo dos 95% que garantem a proteção da comunidade, a taxa de abandono vacinal tem crescido, permitindo a reemergência do sarampo no local a partir do ano de 2019.

A Importância de Políticas de Saúde para a População Negra: Um Relato de Experiência de Estudantes de Medicina em Área Quilombola no Estado do Amapá

João Pedro Botelho de Mont'alverne [1],Fernanda Géssica da Silva Duarte[1],Moema Thaís Batista da Silva[1],Rejane Santos da Cunha Gomes[2],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP
2 SEMSA

Palavras-chave: População Negra; Estágio Clínico; Política Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os quilombos são territórios frutos da resistência da população negra, os quais por muito tempo foram marginalizados. Contudo, atualmente, passam por processos de reivindicação e regulamentação, através de políticas públicas. A população residente desses espaços, majoritariamente negra, sofre por processos de saúde e atendimento em saúde singulares, e que merecem atenção.

Objetivos
Relatar as particularidades da experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em aula prática realizada em Unidade básica de Saúde (UBS) de área quilombola.

Relato de experiência
Os acadêmicos do curso de medicina da UNIFAP realizaram estágio em uma UBS que fica dentro de um dos poucos quilombos regularizados do estado. A prática acontecia duas vezes por semana e durou 05 semanas. O estágio consistia em atendimento clínico dentro da UBS, por preceptora enfermeira, além de visita domiciliar junto com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). No campo de prática, os estudantes puderam observar as condições socioeconômicas e culturais da população assistida, além das principais comorbidades que afetam essa parcela. Os acadêmicos ficavam encarregados dos procedimentos de triagem na visita domiciliar.

Resultados
A prática proporcionou aos acadêmicos um novo olhar sobre a população quilombola, uma visão mais holística da saúde dessas pessoas. Os acadêmicos puderam avaliar todas as variáveis sociais, econômicas e indicadores de saúde dessa população. Além disso, o conhecimento já obtido em sala de aula pôde ser relacionado com os achados epidemiológicos e clínicos encontrados. Os estudantes perceberam que grande parte das residências eram de madeira, sem acesso à saneamento básico, o que pode corroborar com doenças infectocontagiosas, como parasitoses. Outro aspecto notado foi a grande incidência de diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes melittus nos pacientes atendidos na UBS, o que pode ser explicado pela maior prevalência dessas doenças na raça negra, principalmente em homens. Outro perfil interessante que pôde ser analisado foi a saúde sexual feminina, visto que a preceptora era enfermeira-obstetra e os acadêmicos acompanhavam as consultas. Nessas consultas observou-se alguns casos de gravidez de alto risco, que necessitavam de atendimento de maior complexidade, porém não tinham devido à falta de acesso dessa população a esses serviços.

Conclusões ou recomendações
A experiência possibilitou aos estudantes de medicina da UNIFAP uma nova perspectiva, no que se trata da saúde da população negra, mais especificamente dos remanescentes quilombolas. Dessa forma, foi-se observado a necessidade do cumprimento de políticas públicas de saúde para essa população, devido ao descaso histórico que essa parcela sofre, além das diversas comorbidades associadas e mazelas características. Salienta-se, ainda, que campos de prática como esse, esmeram o currículo acadêmico e ajudam na construção do aprendizado ativo.

A Educação em Saúde como Medida de Controle na Hipertensão em Idosos

Maria Isabel Moura Karl[1],Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas[1],Thaís Nogueira de Castro[1],Letícia Vieira de Souza[1],Marcel Vasconcellos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde. Hipertensão. Terapêutica. Idoso.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O modelo mais utilizado para investigação de mudanças comportamentais e prevenção de doenças em idosos é o modelo de crenças em saúde (HBM). O HBM demonstra a relação entre as crenças e comportamentos em saúde assumindo que a prevenção depende diretamente das crenças do indivíduo. Por sua vez, o Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Considerando o baixo índice de controle e conhecimento sobre a hipertensão entre os pacientes, os profissionais de saúde devem reforçar seus serviços com objetivo de melhorar o nível de conhecimento entre idosos.

Objetivos
Descrever a importância da educação em saúde na prevenção das complicações relacionadas à hipertensão e seus agravos na população idosa.

Métodos
Foi realizada uma revisão da literatura, de caráter qualitativo e exploratório, nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® (National Institutes of Health) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram associados os seguintes descritores na língua inglesa: "Health Education" AND "Hypertension" AND "Treatment" AND "Elder". A busca revelou 38 artigos, e destes, foram selecionadas 12 publicações que apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
Um componente importante para o controle adequado da hipertensão arterial é o conhecimento. Pacientes com uma educação em saúde inadequada apresentam baixa adesão ao tratamento medicamentoso, menor nível de atividade física, menor consumo de frutas e verduras e consequente aumento do risco de complicações. Aumentar o nível de alfabetização em saúde, faz parte dos objetivos do acompanhamento do paciente hipertenso. O HBM torna-se necessário para que o idoso hipertenso adote comportamentos de autocuidado e controle, reconhecendo sua suscetibilidade em desenvolver agravos. O paciente também começa a perceber que a patologia possui consequências adversas e efeitos colaterais, além de notar os benefícios propiciados pelo cuidado pessoal. Desse modo, a educação em saúde do hipertenso idoso pode reduzir as complicações advindas da doença por meio de comportamentos e estilos de vida corretos.

Conclusões
Evidenciou-se que os idosos hipertensos com educação em saúde inadequada ou limitada apresentaram uma maior probabilidade de complicações associadas à doença arterial. Ademais, foi constatada a relação entre as crenças de saúde dos indivíduos e seus comportamentos. Diversos estudos revelaram que a intervenção educativa baseada no HBM aumentou o nível de informação em saúde dos idosos, bem como sua conscientização e prática. Desse modo, os profissionais de saúde precisam valorizar o ensino funcional em saúde como um importante componente para o controle da pressão arterial e mudança do estilo de vida da população idosa.

O Bebê Imaginário E A Formação Médica: Relato De Experiência.

Laura Chies Kercher [1],Elson Romeu Farias[1],Eduarda Pasini Dein[1],Aléxia Oro dos Santos[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Educação médica - antropologia - gestante - promoção da saúde - individualidade.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A formação médica tem apontado para a importância de exposição discente para uma estreita relação com as necessidades de saúde mais frequentemente referidas pelas pessoas, famílias e comunidade, a fim de compreender os processos fisiológicos e de vida dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e envelhecimento, relacionados ao meio social em que estão inseridos. Dessa forma, facilita-se o entendimento dos processos de adoecimento e a forma como podem ser tratados de acordo com a individualidade de cada pessoa.

Objetivos
Relatar a experiência discente no acompanhamento domiciliar de uma gestante com histórico recente de perda perinatal.

Relato de experiência
Durante a atividade curricular de Medicina de Família e Comunidade, iniciada no curso de Medicina da ULBRA/Canoas-RS, as discentes acompanharam uma família composta por 21 integrantes, que residiam na mesma casa, sendo que o núcleo do relato é constituído pela mãe, 23 anos, o pai, 26 anos, o filho, 2 anos. Houve uma segunda gestação que fora marcada por complicações descobertas no pré-natal. A criança nasceu prematura, tendo que ficar hospitalizada e passar por diversos procedimentos cirúrgicos, vindo a falecer por complicações pulmonares 54 dias após o parto. Depois desse episódio, a mãe desenvolveu um apego excessivo com o filho, mantendo o aleitamento materno como uma forma de proteção. Além disso, iniciou-se uma tentativa de substituição da perda por meio de uma nova gravidez, que ocorreu por volta de oito meses depois. A mãe desenvolveu pensamentos que a nova gestação fosse substituir o bebê falecido e apresentar preocupações relacionadas ao possível sexo do novo bebê, relacionando o sexo feminino como sendo o mais frágil, e assim, podendo ter mais complicações. As estudantes desempenharam um papel importante na relação da mãe com o novo bebê, pois, por intermédio de muita conversa, dentro casa da mãe que se sentiu confortada e cuidada no seu ambiente, foi estimulada a ter uma nova percepção do bebê imaginário e deixou de pensar na ideia de substituição, passando a compreender que aquela era uma nova gestação, com um novo bebê.

Resultados
Ter acesso a casa da pessoa, como ocorreu no presente trabalho, foi importante para que as estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar a rotina e a realidade da família, especificamente a mãe, podendo realizar orientações coerentes às suas condições e realidade. Dessa forma, fica evidente que conhecer a organização, o funcionamento e os valores do grupo ou comunidade ajuda a compreender e melhor intervir sobre os comportamentos individuais e coletivos. Assim, tendo essa proximidade com a pessoa, o processo de entendimento quanto ao apego e ao novo bebê tornou-se mais claro para as estudantes, permitindo que elas tivessem condutas mais eficientes e humanizadas, de acordo com as necessidades da mãe naquele cenário.

Conclusões ou recomendações
Durante a formação médica, é importante que o discente compreenda seu papel como promotor da saúde integral do ser humano. Esse processo se dá através de vivências de práticas médicas centradas na pessoa - em suas necessidades e seus processos fisiológicos - de acordo com o meio social em que estão inseridas, a fim de garantir o melhor suporte possível a elas. Experiências de aprendizagem no âmbito domiciliar e da comunidade devem ser estimuladas desde o início do curso médico. DUNCAN, BBB Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 2013 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 2020.

Educação Permanente em Tempos de Pandemia

Rosa Gouvêa de Sousa[1],Priscila da Silva Azevedo Leite[1],Nathália Andrade Barbosa[1],Blenda Carvalho Nogueira[1],Juliana Dela-sávia[1]

1 UFSJ

Palavras-chave: Educação Permanente, Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social, Pandemias

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em março de 2018, teve início o Programa ABRASUS ABRASUAS - gestos e afetos, no interior de Minas Gerais, orientado pelos arcabouços legais da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2004 e 2017) e da Política Nacional de Educação Permanente em Assistência Social (2013). O programa é fruto da parceria entre universidade federal e gestão municipal, após assinatura do contrato organizativo de ação pública ensino-saúde do município de São João del-Rei. Ele tem por objetivo apoiar a ordenação da formação e a atuação das trabalhadoras e trabalhadores em ambos os sistemas. Para tanto, sua construção e execução mobilizam representações dos quatro componentes do quadrilátero da formação para a área da saúde proposto por Ceccim e Feuerwerker, em 2004. Atualmente, o ABRASUS ABRASUAS está presente em oito municípios da região, com participação ao longo dos três anos de aproximadamente quinhentas trabalhadoras e trabalhadores. Até o mês de março de 2020, o programa realizava encontros quinzenais em pequenos grupos, nos municípios, no horário protegido de trabalho, tendo como disparador pedagógico das atividades a realidade dos participantes. Entretanto, com o início da pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) há uma drástica reorganização imposta pelo isolamento social e pela reconfiguração do processo de trabalho no SUS e no SUAS.

Objetivos
Este estudo objetivou identificar as adequações impostas a partir da Pandemia por COVID-19 ao programa de educação permanente no ano de 2020.

Métodos
Trata-se de pesquisa qualitativa por análise de conteúdo temática, com dados extraídos de documentos do programa produzidos entre 2018 a 2020. Utiliza-se como referência teórica para análise e identificação das categorias o diagrama de controle de Deleuze. O diagrama de controle é proposto por Deleuze em um seminário sobre poder em Foucault, em 1986. Trata-se de algo semelhante a um mapa, que evidencia relações de poder e suas imbricações com distintas formações sociais.

Resultados
Como resultado chegou-se a identificação de três eixos temáticos distintos, a saber, biopolítica, sujeitos e trabalho, educação e justiça social. Os três versam sobre adequações feitas no programa após início de pandemia. As categorias (com suas significações e unidades de registro) identificadas foram: políticas de controle, processo de trabalho e sofrimentos e "ethos" de resistência. Discussão: as repercussões da pandemia foram transformadoras. As ações em educação permanente foram repactuadas e conduzidas de forma emergencial. O primeiro ato foi a permanência do programa, reconhecido como "ethos" de resistência e importante conquista, que necessita permanecer, das trabalhadoras e trabalhadores . Em comparação de anos, a educação permanente em 2018 e 2019 tinha como pressupostos: a participação da maioria dos profissionais dos municípios, a centralidade das práticas didático-pedagógicas voltadas para a justiça social e a disputa por ser política pública municipal. Com a pandemia, há o isolamento social e normas de controle do corpo passam a impor práticas pedagógicas virtuais, focadas no sofrimento mental e físico advindos do trabalho, com participação errática das pessoas e escasso tempo de dedicação em consequência da alteração no processo de trabalho. É criado um grupo de apoio.

Conclusões
Conclusão: as repercussões da pandemia para a educação permanente no na região seguem sob avaliação e em transformação, porém já há impacto no discurso dos sujeitos e na adesão e no fazer educação permanente.

Promoção Da Saúde No Trabalho Das Equipes De Saúde Da Família: Um Relato De Experiência Com Os Agentes Comunitários De Saúde

Alessandra Carvalho de Sousa[1],Amanda Silva Lima [1],Thiffany Araújo Almeida [1],Emilayne de Oliveira Silva[1],Jackson Silva Oliveira[1]

1 FPME

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa de Agentes Comunitários de Saúde foi introduzido no Brasil em 1991 como uma tática para o desenvolvimento de atividades relacionadas à prevenção de doenças e educação em saúde. Em 1994, o Ministério da Saúde propôs o Programa de Saúde da Família como estratégia de reestruturação da atenção à saúde. Essas propostas introduzem um novo ator, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), desempenhando importante papel na atenção básica, ao agir como um elo entre famílias, usuários e serviço de saúde. Apesar do reconhecimento da centralidade do trabalho dos ACS e seu importante papel na articulação de redes favoráveis à integralidade, intersetorialidade e participação social, estudos sobre a prática desses profissionais apontam tensões e dificuldades presentes em seu cotidiano.

Objetivos
Promover ações que visem oportunizar bem-estar aos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde São João Batista.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre do curso de medicina os alunos tiveram oportunidade de acompanhar os Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família São João Batista em visitas domiciliares. Durante as visitas identificou-se que esses profissionais desempenham um importante papel nas relações entre comunidade e a unidade de saúde. Todavia, detectou-se um descontentamento dos ACS no ambiente de trabalho, sendo a falta de reconhecimento um dos pontos mais abordados na interlocução. Diante dos fatos, os alunos propuseram um projeto que possibilitasse a interação entre os membros da Unidade Básica de Saúde e os ACS, para melhorar a satisfação dos profissionais. O projeto intitulado "Qual seu por quê?" foi dividido em dois momentos. Primeiro momento foi à inauguração do "Quadro de Motivação", com propósito de transparecer as grandes feitorias de cada profissional, que muitas vezes não são transmitidas verbalmente. Foi anexado um quadro branco na entrada da unidade de saúde para dá voz aos funcionários e pacientes do local, a fim de tornar mais íntimo essa relação e por consequência o sentimento de reconhecimento pelo mesmo. O segundo momento foi proporcionado aos ACS uma palestra com uma psicóloga e coach com o tema "Qual o seu Porque?" promovendo um espaço de reflexão e análise pelos ACS sobre seu processo de trabalho.

Resultados
Após a conclusão das atividades com os Agentes Comunitários de Saúde evidenciou-se pela equipe da unidade básica São João Batista a necessidade de rever a organização do trabalho de forma a permitir que o ACS tenha um espaço de diálogo fortalecido com os demais integrantes da equipe. Também permitiu a reflexão que é imprescindível buscar caminhos efetivos para garantir o bem-estar dos agentes comunitários de saúde e assim melhorar a capacidade de enfrentamento, minimização ou eliminação de possibilidades da ocorrência de danos à saúde desse profissional. Foi confeccionado pela própria unidade de saúde um quadro com as datas de aniversário de todos os membros e estabelecido um turno por mês para a reunião de confraternização e fortalecimento da equipe.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, percebe-se, que quando o trabalho em equipe ocorre de forma mais horizontalizada, com integração entre seus membros, isso se reflete, positivamente, no trabalho do ACS. Importante ressaltar também a importância da inserção dos estudantes de medicina desde o primeiro semestre em atividades comunitárias na perspectiva de romper com a prática fragmentada do cuidado à saúde.

BENEFÍCIOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA VIDA ACADÊMICA E SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Pereira Colombo[1],Barbara da Costa Lopes Oliveira [1],Claudia Frederico Gabler[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; Qualidade de Vida; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Os elevados índices de pobreza que afetam a sociedade brasileira encontram seu principal determinante na estrutura de desigualdade, que pode ser percebida nas diferenças existentes entre o modelo de saúde e de educação público e privado. Com o intuito de auxiliar a atenção pública primária de saúde, foi criado em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE), como forma de contribuir na formação de estudantes das redes de escolas, visando a articulação entre a educação e a saúde, e promovendo para a população melhoria na qualidade de vida.

Objetivos
Identificar os benefícios do PSE na vida acadêmica e social de crianças e adolescentes da rede pública de ensino.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MESH): Programa Saúde na Escola, Qualidade de Vida e Atenção Primária à Saúde. Na primeira etapa compilou-se 18 artigos encontrados no PubMed, Jama e Scielo. De posse dos critérios de inclusão e leitura criteriosa, estes foram filtrados e resultaram em 8 artigos que atenderam o escopo da pesquisa.

Resultados
Como resultado foi possível elucidar que este programa abrange uma das três diretrizes do Sistema Único de Saúde, a integralidade, que é uma importante ferramenta para o sucesso das ações na atenção primária. Desse modo, é de fundamental importância a incorporação nas escolas, uma vez que as ações realizadas são para intervenções no Índice de Massa Corporal (IMC), incentivo a prática de atividade física, melhor ingestão hídrica e alimentar e conscientização quanto ao uso de tabaco, álcool e outras drogas. Sendo assim, quem mais se beneficia com o programa são os alunos - público do programa - visto que o estado de saúde afeta valiosamente seu desempenho acadêmico e social. Entretanto, esse programa de saúde ainda enfrenta obstáculos, uma vez que a maioria das escolas não possuem uma infraestrutura adequada para a realização das ações, além do desconhecimento e resistência por parte dos gestores das instituições que recebem o programa.

Conclusões
Levando-se em consideração os aspectos obtidos, fica evidente a necessidade de interação entre o binômio saúde e escola para a melhoria da qualidade de vida e do rendimento escolar dos alunos que são abrangidos por ele. Uma vez que saúde é, não apenas a ausência de doenças, mas também um completo estado de bem estar físico, mental e social.

População de Rua e a Covid-19: Desafios na Construção de Políticas Públicas.

Catarina Lima Lopes[1],Marcel Vasconcellos[1],Thaís Nogueira de Castro[1],Maria Júlia de Sá Gircys[1],Maria Eduarda de Sá Gircys [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Homeless Persons; Covid-19; Public Policy

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em 2019, foi realizado o Censo Nacional sobre a população em situação de rua em 71 cidades brasileiras. Os resultados revelaram que 31.922 adultos estão em situação de vulnerabilidade social. Em março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da Covid-19 que, além dos efeitos catastróficos na saúde pública, evidenciou graves e antigas questões sociais vividas pela população marginalizada do país. Considerando que a principal forma de prevenção da doença consiste no isolamento social e constante higienização, essa parte excluída da população, naturalmente não detém recursos necessários para a adoção de tais medidas. Desse modo, essa população representa um enorme desafio aos conceitos de universalidade, equidade e integralidade propugnados pelo Sistema Único de Saúde, e assegurados pela Constituição Brasileira de 1988.

Objetivos
Descrever os principais desafios na construção de políticas públicas, durante a pandemia da Covid-19, para indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, na base de dados indexada do MEDLINE/PubMed® (National Institute of Health) e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), associando os descritores: "Homeless Persons" AND "Covid-19" AND "Public Policy". A busca resultou em oito publicações, cujo resumo ou texto completo apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
Considerando a recessão econômica e o aumento do desemprego, o crescimento da população de rua tende a acentuar-se. Observou-se um maior afluxo de pessoas nas áreas centrais das cidades, o que lhes possibilita a obtenção de alimentos e alguns recursos financeiros. Desse modo, os indivíduos que se encontram em situação vulnerável estão expostos a uma maior taxa de hospitalização, uso de ventilação mecânica e consequente óbito.

Conclusões
As estratégias para o enfrentamento da pandemia junto à população em situação de rua, exigem tomadas de decisões humanitárias, haja vista que o enfrentamento da doença tem como principal estratégia o isolamento social. Nesse cenário, torna-se crucial o estabelecimento de ações emergenciais como oferecer abrigo, orientação, garantir nutrição e higiene e isolar aqueles que estejam com suspeita de infecção ou que façam parte dos grupos de risco. Sincronicamente, o fortalecimento do sistema de proteção social deve estabelecer estratégias para alterar de modo permanente as condições de vida desses grupos. Em suma, a pandemia da Covid-19, mostrou as graves desigualdades sociais do país, comprovando a ausência histórica de políticas públicas voltadas, em particular, para as classes menos favorecidas de nossa sociedade.

I Simpósio Pela Saúde Pública: Um Relato Sobre O Engajamento Discente Na Defesa Do Sistema Único De Saúde E Da Democracia Como Condição De Bem-Estar

Jade Andrade Alves[1],Victor Harmendani Caldas de Andrade [1],Pedro Luiz Ribeiro Carvalho de Gouvea [1],Ana Luísa Agostinho Marques dos Santos[1],Daniel Storti Netto Puig[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Democracia.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em uma conjuntura de desmonte das políticas públicas, defender a democracia é, antes de tudo, assumir postura ativa em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo que, a partir dele, o acesso à saúde no Brasil passou a ocorrer de forma ampla e integral. Nesse sentido, surgiu a necessidade do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) e da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFaC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) construírem o I Simpósio pela Saúde Pública: "saúde é democracia e democracia é saúde". Neste evento, buscamos debater o histórico político, os papéis de atuação, as políticas de saúde para populações específicas e as perspectivas para o SUS, estimulando o engajamento discente na defesa da saúde pública e da democracia como condição de bem-estar.

Objetivos
Relatar a importância da participação de alunos de medicina na construção de um evento acadêmico que promoveu um amplo debate, em meio à pandemia da COVID-19, sobre saúde pública e seus diversos e complexos aspectos, articulando diferentes áreas do saber e mediado tecnologicamente.

Relato de experiência
Entre os dias 22 e 24 de julho de 2020, o I Simpósio pela Saúde Pública mobilizou mais de 16.500 pessoas dispostas a lutar por uma saúde contra-hegemônica e equitativa. O projeto foi idealizado de modo a incorporar nosso protesto, enquanto acadêmicos de uma universidade pública, frente a narrativas político-econômicas fratricidas. Dessa forma, a defesa do SUS e o bem-estar dos povos e das populações vulneráveis pautaram o eixo temático do simpósio. Por meio da escolha da plataforma virtual, das diferentes formas de divulgação, do patrocínio apenas por instituições públicas que promovem a saúde e das intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), construiu-se um evento acessível e coerente com o que a saúde coletiva representa para nós - cidadania. Discutidas, compartilhadas e executadas, nossas ideias se materializaram em 10 palestras que buscaram explorar os diversos aspectos da saúde pública. Através delas, escutamos experiências de pessoas silenciadas em nossa sociedade racista, patriarcal e elitista, sendo estimulados à desconstrução do pensamento colonizador hegemônico e imbricado em nossos corpos e em nossas formações, agindo como amarras ao livre exercer democrático.

Resultados
Foram três dias de imersão nos saberes e nas potências da saúde pública, gratuita e de qualidade. Com os inúmeros questionamentos e as inquietações do público participante, a virtualidade permitiu que esse encontro chegasse a vários Brasis, onde, talvez, essa oportunidade não seria possível. Tentamos ecoar em uma ação de extensão, valorizando os encontros dialógicos e envolvendo o evento em arte e em cultura, já que elas também suscitam e engendram a democracia.

Conclusões ou recomendações
O simpósio, nascido na universidade pública, consolida-se como manifesto pela democracia e pela saúde. Entendendo que devemos não ser apenas profissionais do SUS, mas também usuários, temos que ser povo para cuidar do povo; para realmente sermos SUS em sua integralidade, equidade e universalidade. O esperançar por uma saúde digna e ampla habita os mais distintos espaços da sociedade: da universidade pública à favela. A luta político-afetiva pelo direito à saúde deve ser central em nossas vidas e o evento ecoou esse grito. Para além disso, o I Simpósio pela Saúde Pública foi uma movimentação para sermos SUS.

Prevalência e Epidemia de HIV/AIDS em Adolescentes e Jovens Adultos Residentes na cidade de Araras, nos Anos 1996 a 2019

Giovanna Xavier de Almeida[1],Geisiany Maria de Queiroz-fernandes[1],Márjori Conti Mendonça [1],Caio Biazoto Baitelo [1]

1 SLMA

Palavras-chave: HIV. AIDS. Epidemia. Tratamento.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Desde a descoberta do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), na década de 1980, obter diagnóstico positivo para HIV é muito impactante para qualquer um. O abalo se mostra ainda maior quando adolescentes e jovens adultos se deparam com a confirmação de que estão infectados pelo vírus HIV e que podem, portanto, desenvolver AIDS. O medo de aderir ao tratamento e sofrer com os efeitos colaterais, o estigma social de ser julgado por aqueles com que convivem, a incerteza de sua condição futura de saúde e o não entendimento correto de como o HIV pode evoluir e afetar seu organismo são um dos fatores que mais influenciam na não adesão ao uso da Terapia Antirretroviral (TARV) pela parcela mais jovem da população e no aumento do número de casos também nesse grupo. Portanto, obter dados mais detalhados sobre HIV/AIDS na cidade de Araras auxilia de maneira positiva o entendimento de como essa patologia vem surgindo e se desenvolvendo entre os mais novos.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo analisar a população de adolescentes e jovens adultos, de idade entre 15 e 29 anos, da cidade de Araras, que foi acometida pelo HIV/AIDS, de 1996 a 2019. Por meio dessa pesquisa, tivemos o intuito de obter um panorama atual de como essa parcela da população vem sendo afetada pelo HIV/AIDS, se ela está aderindo corretamente ao tratamento da doença e se houve epidemia de HIV/AIDS na década de 2009 a 2018, no local mencionado.

Métodos
Estudo descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários dos Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tendo como local de estudo a cidade de Araras e a população-alvo adolescentes e jovens adultos (15 a 29 anos) diagnosticados como portadores do HIV, residentes no local. Foram feitas análises dos números de casos de HIV/AIDS, dos anos de 1996 a 2019, com enfoque na década de 2009 a 2018. Para analisar os dados, foi utilizado o Excel 2016.

Resultados
Levando em consideração a faixa etária de 15 a 29 anos, de 1980 a 2018, faleceram 53 pessoas, por HIV, em Araras, segundo SIM. Esses óbitos representam 6,49% dos casos notificados e 19,2% do número total de mortes por HIV, no mesmo período e no mesmo local. De 2009 a 2018, em Araras, segundo SIM, ocorrem 9 mortes entre indivíduos de 15 a 29 anos acometidos pelo HIV. Esses óbitos representam 2,51% dos casos notificados e 6,57% do número total de mortes por HIV, no mesmo período e no mesmo local. Nota-se que o número de casos variou entre 2006 a 2018, anualmente. Segundo MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, de 2009 a 2019, 3079 tratamentos para HIV com TARV foram aderidos e 277 tratamentos para HIV com TARV foram abandonados, em Araras.

Conclusões
Não existem dados computados sobre HIV/AIDS de 1980 até 1995. Somente a partir de 1996 é que houve levantamento de dados sobre a doença. Por isso, esse trabalho levou em consideração os dados achados a partir de 1996. Com base nos dados analisados, nota-se que, na cidade de Araras, o número de casos de HIV/AIDS notificados anualmente pouco variou na década em estudo. A partir de 2016, houve decréscimo no número de casos entre a faixa etária estudada no estado. Portanto, conclui-se que não houve epidemia de HIV/AIDS entre os adolescentes e jovens adultos residentes na região investigada e que a interrupção no tratamento da AIDS com TARV não influenciou no aumento do número de casos de HIV/AIDS.

Médicos brasileiros na Atenção Primária à Saúde na Terra Indígena Yanomami: análise das experiências iniciais e a formação na/para a saúde indígena

Bruna Teixeira ávila[1], Willian Fernandes Luna[2], Fernanda Pereira de Paula Freitas[3], Luiz Otavio de Araujo Bastos[4]

1 EMCM-UFRN, 2 UFSCAR, 3 UFRJ-MACAÉ, 4 OIM-ONU

Palavras-chave: saúde de populações indígenas; atenção primária à saúde; educação médica; Programa Mais Médicos

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) ampliou o número de médicos nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), responsáveis pela atenção primária à saúde indígena no Brasil. Para atuação nessas comunidades, a Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas aponta a necessidade da formação dos profissionais com foco na atenção diferenciada, através da adequação de tecnologias às especificidades locais. Nos DSEI, os médicos vinculados ao PMM devem receber acompanhamento pedagógico de supervisores e realizar uma especialização em saúde indígena. Com o PMM, todas as vagas no DSEI Yanomami e Ye'kuana (DSEIY) foram ocupadas inicialmente por cubanos e, a partir de novembro de 2018, por brasileiros, trazendo à tona novas relações e desafios, o que motivou a realização desta pesquisa.

Objetivos
Compreender as experiências iniciais dos médicos brasileiros no DSEIY, com foco na formação em saúde indígena.

Métodos
Pesquisa exploratória qualitativa com realização de entrevistas individuais semiestruturadas com 18 dos 20 médicos que atuaram no DSEIY em 2019. Foram 7 mulheres e 11 homens; idades entre 25 e 53 anos; 9 se autodeclararam brancos, 7 pardos e 2 negros; graduados entre 2014 e 2018, sendo 9 no Brasil e 9 no exterior; trabalhavam no DSEIY entre 02 a 09 meses. A análise dos materiais foi sob a perspectiva temática de conteúdo.

Resultados
Foram três núcleos de sentido relacionados à formação em saúde indígena: relações com a educação biomédica; experiências pregressas destacadas; e educação permanente na saúde indígena. A graduação em Medicina foi destacada como de caráter predominantemente biomédico e, mesmo gerando condições de segurança para a tomada de decisão clínica, não foi suficiente para o trabalho diante de especificidades e escassez de recursos, havendo necessidade de revisitarem certezas acadêmicas. Foi valorizado o estudo das ciências sociais, o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) e parece ter influenciado positivamente os graduados no Brasil. Apesar das DCN solicitarem a abordagem das diferenças étnico-raciais e da 4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena recomendar explicitamente a abordagem da questão indígena, os entrevistados destacaram a ausência desses conteúdos em suas graduações. Mesmo reconhecendo que as experiências foram insuficientes, por serem realidades distintas, citaram que a atuação no contexto indígena foi favorecida pelo contato prévio com populações tradicionais, com trabalho em área rural e com escassez de recursos. Os médicos relataram que começaram a aprender sobre saúde indígena depois de entrarem no DSEIY, durante a prática médica ou em espaços de educação continuada/permanente. Um curso introdutório sobre Antropologia, promovido pelo DSEIY, oportunizou um contato com a cultura dos povos da TI Yanomami, porém a formação foi vista como pontual e insuficiente diante da complexidade do trabalho. No período da pesquisa a especialização em saúde indígena do PMM não tinha sido ofertada ainda a nenhum dos médicos.

Conclusões
No encontro com o diferente e com os limites da biomedicina, torna-se necessário o diálogo com outras ciências. De uma forma geral, acabam sendo necessárias a predisposição e a pró-atividade individual, o que gera caminhos heterogêneos e compreensões diversas sobre o papel do médico no contexto indígena. Recomenda-se, portanto, que as graduações em Medicina avancem na abordagem inicial da saúde indígena, que é historicamente negligenciado.

Visita ao Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas (CAPS-AD III) com a Disciplina de Medicina e Comunidade IV.

Giuliana Peruch Modenesi[1],Solange Rodrigues da Costa[1],Jamilly Mantovani Cravo[1],Brenda Herenio Cestaro [1],Cecília Camargos Pereira[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Álcool, Drogas, Saúde Coletiva, Educação Médica, Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O uso de álcool e drogas é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, além de estar relacionado a problemas sociais. Nesse contexto, para atender a essa demanda de cuidado, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) conta com pontos estratégicos, de caráter aberto e comunitário, dentre eles o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS-AD III). Esse serviço realiza atendimento de atenção diária e desintoxicação a pacientes adultos com transtornos causados por uso intenso ou abusivo de álcool e outras drogas, que atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes. A fim de aprofundar conhecimentos para promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que atua, a disciplina de Medicina e Comunidade propõe a realização de atividades práticas no CAPS-AD III para os discentes do quarto período de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Objetivos
: Relatar a experiência vivida durante a visita ao CAPS-AD III, realizada pelos discentes do quarto período de Medicina da EMESCAM pela disciplina de Medicina e Comunidade IV. Objetivos Relatar a experiência vivida durante a visita ao CAPS-AD III, realizada pelos discentes do quarto período de Medicina da EMESCAM pela disciplina de Medicina e Comunidade IV.

Relato de experiência
A ação foi realizada no dia 18 de março de 2019, no Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos, no município de Vitória, Espírito Santo. Contou-se com a participação de 10 discentes e 1 docente, que ministrou a visita. Foi apresentado aos estudantes as diversas atividades realizadas no Centro, como a sala de artesanato, oficinas terapêuticas e espaço para fitoterapia. Além disso, os usuários também são responsáveis pelas atividades domésticas do local, tanto da limpeza, quanto do preparo das refeições, o que torna o ambiente propício para desenvolver um senso de equipe e coletividade. Assim foi possível estabelecer uma conexão entre os envolvidos, no qual os pacientes relataram suas experiências e sentimentos em relação às atividades praticadas e a vivência no serviço.

Resultados
Essa experiência nos permitiu entender o funcionamento das atividades e o papel da equipe multidisciplinar em prol do cuidado com o paciente usuário de álcool e drogas. Além disso, foi gratificante e de extrema importância para nossa formação profissional e pessoal estabelecer um vínculo positivo com os usuários, observar suas vivências, convivência com as diversidades e compartilhamento de experiências. Por meio dessas atividades foi possível compreender o paciente como um ser holístico, dotado de angústias, dificuldades, sonhos e sentimentos, possibilitando, assim, a construção de uma boa relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades acadêmicas em serviços como o CAPS-AD III possibilita aos discentes conhecer a realidade e criar vínculos com os pacientes. Além disso, propicia aos estudantes assimilar a realidade dos profissionais de saúde e entender, na prática, como atua a equipe multidisciplinar. E ainda, permite suprir a dificuldade de integração dos conteúdos teóricos com as atividades práticas, comum entre os estudantes de Medicina.

Metodologias Ativas e Recursos de Aproximação em Tempos de Pandemia e Distanciamento Social: Um Relato de Experiência

Juliana Bastoni da Silva[1],Erminiana Damiani de Mendonça Pereira[1],Stefanie Mauzolf Wetmann[1],Bruno Ferreira Ribeiro[1],Igor Orlando Pereira de Sousa[2]

1 UFT
2 UNITINS

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Aprendizagem, Aprendizado Colaborativo, Materiais Educativos e de Divulgação, COVID-19

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Na saúde, as diretrizes curriculares indicam a necessidade de formação de um profissional crítico, reflexivo, ético e alinhado com as necessidades do sistema de saúde vigente no Brasil. Para isto, professores do ensino superior precisam cada vez mais buscar metodologias de ensino e aprendizagem em que o aluno ocupe papel ativo e que contribuam para esta formação abrangente do aluno.

Objetivos
Relatar a experiência de professores e alunos em um curso remoto que reuniu metodologia ativa de ensino e aprendizagem e uso de recursos que permitem aproximação em tempos de pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
O curso reuniu cerca de 20 participantes, dentre professores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), profissionais de saúde da capital e do interior do Estado do Tocantins, bem como alunos da UFT e da Universidade Estadual do Tocantins dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. Estes alunos são vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde, cujo objetivo é desenvolver a interprofissionalidade. O curso com 30 horas foi composto por três momentos de atividades síncronas (12 horas), que ocorreram por meio de um serviço de comunicação via internet com recursos de voz e vídeo. A carga horária complementar correspondeu às atividades assíncronas que foram desenvolvidas por três subgrupos de seis ou sete participantes. O curso iniciou com a apresentação dos participantes e elaboração de um contrato de convivência. A seguir o mediador do curso, mediante leitura prévia de artigo científico, conduziu a discussão, sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos e em Equipes, o que contribuiu para que os participantes conhecessem melhor estas metodologias e pudessem empregar alguns de seus elementos nas atividades do curso. Outro ponto foi a apresentação de um problema fictício, que envolveu uma pessoa acometida pela COVID-19, em um complexo contexto de saúde, familiar e social, que serviu de ponto de partida para que os integrantes do grupo pensassem em propostas de materiais que pudessem elaborar, com foco na prevenção desta doença e na promoção da saúde. Os temas elencados foram segurança alimentar, uso de equipamentos de proteção individual e cuidados de higiene voltados para os profissionais de saúde e para a comunidade nesse contexto. Os subgrupos continham, ao menos, um professor e/ou um profissional da assistência e graduandos de cursos diferentes da saúde. Em períodos assíncronos, produziram podcast, vídeos informativos e interativos, folhetos educativos para postagem em rede social sobre as temáticas mencionadas. Posteriormente, estes materiais foram apresentados e discutidos pelos participantes do curso em dois encontros síncronos e virtuais.

Resultados
Reflexão da experiência - Esta experiência de ensino e aprendizagem permitiu aos graduandos trabalharem juntos, o que contribuiu para o desenvolvimento da comunicação efetiva e do trabalho em equipe, o que neste curso gerou materiais educativos, que estão sendo compartilhados com profissionais e com a comunidade. Além disso, o trabalho dos graduandos com profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) é enriquecedor para a formação dos alunos, assim como, contribui com a educação permanente destes profissionais.

Conclusões ou recomendações
Iniciativas como a do PET Saúde podem contribuir para prevenção de doenças e promoção da saúde. Por isso, devem ser incentivadas, sobretudo em um contexto de pandemia.

Atuação Dos Estudantes De Medicina No Telemonitoramento Em Meio À Pandemia Da Covid-19 No Município De Teófilo Otoni-Minas Gerais

Virgílio Barroso de Aguiar [1],Celina de Vasconcelos Leite[1],Ramila Campos Silva[1],Christiane Correa Rodrigues Cimini[1],Vânia Soares de Oliveira e Almeida Pinto[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Telemonitoramento, Covid-19, Educação Médica, Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução

O mundo enfrenta uma emergência sem precedentes na história da humanidade devido à pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A Covid-19 tem elevada transmissibilidade e considerável hospitalização, colocando em risco de sobrecarga toda a rede de saúde de um país. Diante disso, ganha espaço a assistência à saúde de forma remota, que possibilita, à distância, monitorar e estratificar os casos de acordo com a gravidade. Desse modo, essa estratégia reduz a circulação e a exposição de pessoas ao vírus. Ademais, a implantação do serviço de teleassistência à saúde em Teófilo Otoni, é um enorme ganho para o Vale do Mucuri, região que sofre com alguns dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais (MG).

Objetivos

Relatar a experiência dos discentes do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no telemonitoramento dos pacientes com suspeita de infecção pelo novo coronavírus em Teófilo Otoni-MG e descrever os benefícios dessa atividade na formação médica.

Relato de experiência

O serviço de telemonitoramento implantado no município, o TeleCovid, é uma parceria entre o Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (CTHC-UFMG), a Fammuc, a Prefeitura de Teófilo Otoni, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e o Hospital Israelita Albert Einstein, sendo os dois últimos os principais financiadores do projeto. Nesse contexto, toda a equipe realizou treinamento virtual para atualização sobre a Covid-19 e manuseio da plataforma online do TeleCovid. A partir disso, os discentes tornaram-se aptos a acompanharem os pacientes por meio do contato telefônico. Essas ligações são realizadas a cada 24 ou 48 horas, a depender da classificação do indivíduo em grupo de risco ou não. Os dados obtidos são registrados na plataforma online desenvolvida para o projeto, em que é possível enviar mensagens de texto ou e-mail e realizar o encaminhamento do paciente para a teleassistência com médicos e enfermeiros ou para os serviços da Rede-SUS na cidade.

Resultados

O telemonitoramento apresenta-se como nova ferramenta de assistência à saúde e à educação, tornando-se espaço para o aprimoramento da prática e do trabalho em equipe, por meio da identificação de condições de agravo, atualização de casos, esclarecimento de dúvidas aos usuários e interação entre profissionais da saúde. Além disso, as discussões dos casos clínicos entre docentes capacitados e discentes são fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio clínico e aquisição de novos conhecimentos. Outrossim, os graduandos não se limitam a elaborar e a registrar, a cada telefonema, um resumo de caso, mas também analisam a fala e a respiração do paciente, buscando sons sugestivos de tosse, espirros ou outros sinais respiratórios reconhecíveis à distância.

Conclusões ou recomendações

O uso de meios tecnológicos, no escopo da teleassistência à saúde, contribui para inserção dos estudantes da Fammuc frente à pandemia, promovendo oportunidades para superação de desafios, para o desenvolvimento das habilidades médicas e para o crescimento pessoal. Desse modo, possibilita aos discentes aprimorarem o raciocínio clínico em uma consulta médica, mesmo diante desse novo contexto do trabalho em saúde, construindo competências acerca do cuidado médico à distância que pode ser o início de uma nova era da assistência à saúde.

A Utilização Da Metodologia Ativa Na Disciplina de Anatomia Para Formação Médica: Um Relato De Experiência.

Letícia Beatriz Olímpio de Oliveira[1],Vitor Bidu de Souza[1],Denys Leandro Viana Garcia[1],Karilane Rodrigues[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Problem Based in Learning. Metodologia ativa. Anatomia.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Anatomia Humana é a ciência responsável por estudar a forma e a estrutura do organismo humano, bem como as suas partes, desde os sistemas até os órgãos. De acordo com normas do Ministério da Educação, os cursos da saúde, incluindo Medicina, possuem o compromisso de iniciar o estudo dessas estruturas já no primeiro semestre. Concerne a isso, em Intituições de Ensino Superior (IES) cuja metodologia de ensino é a Problem Based in Learning (PBL), como na Universidade Federal do Amapá, a experiência da construção do conhecimento em anatomia passa por adaptações na busca pela descentralização do papel dos docentes, tendo como base a atuação dos discentes como principais autores de sua própria formação, por meio de um estudo mais autônomo em relação ao método de ensino tradicional.

Objetivos
Descrever a experiência prática de acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da UNIFAP com a disciplina de Anatomia Humana, inserida no PBL.

Relato de experiência
De acordo com a semana padrão do curso de Medicina da UNIFAP, as aulas dos estudos anatômicos ocorrem semanalmente às segundas-feiras, no laboratório de anatomia com a supervisão da docente responsável. Neste local, os estudantes contam com o apoio de ferramentas digitais durante as aulas e de um monitor previamente selecionado, além de materiais didáticos confeccionados por discentes de turmas anteriores e de peças anatômicas sintéticas e naturais, contando também com acesso ao vasto acervo bibliográfico, disponível na biblioteca da universidade. Dispondo desses aparatos, os estudantes conciliam o aprendizado teórico com o prático de maneira didática e mais independente, com enfoque na transmissão verbal de informações, por meio de apresentações temáticas que visam a construção de uma aprendizagem completa e correlacionada com casos clínicos.

Resultados
A Anatomia Humana ensinada pela metodologia PBL pode ser vista como desafiadora inicialmente, dada a dificuldade de adaptação, em razão do contato prologando com o ensino tradicional ao longo da carreira estudantil dos discentes, no qual prevalece o protagonismo do professor. Contudo, uma vez desafiados, os discentes mostram-se mais empenhados em aprender a estudar de forma diferente, à medida que este passa a ser o determinante principal de seu estudo. Esse método oferece uma maior autonomia aos acadêmicos, os quais podem emergir como sujeitos ativos no desenvolvimento da aprendizagem. Isso é de grande valia, a medida que colabora de forma considerável com a construção do seu senso crítico e do conhecimento pleno do corpo humano e dos seus sistemas devidamente explorados nessa disciplina ao decorrer do curso, além de permitir ao estudante, concomitantemente, ser o total protagonista da sua formação profissional, apoiando-se, para isso, no docente como mediador e facilitador desse processo. Nesse contexto, colabora, ainda, para o amadurecimento de uma comunicação efetiva e a formação de uma oratória bem desenvolta, importante para uma formação acadêmica de excelência.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa na Anatomia Humana tem um papel de inovação e motivação à construção do conhecimento de uma forma mais autônoma pelo discente, pois este se torna o agente principal responsável por sua aprendizagem. Apesar das dificuldades iniciais, o método mostra-se eficiente ao tornar possível a efetivação do aprendizado, tornando o discente o protagonista de seu estudo, iniciando desde o período acadêmico a postura de liderança e autonomia adequada ao futuro profissional da saúde.

Medicina Centrada Na Pessoa e a Vivência Clínica em Visitas Domiciliares: Um Relato De Experiência

Sarah Mezadri Pinheiro[1],Carolina Bravim[1],Ester Rossi Tavares[1],Rosa Maria Natalli Montenegro[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Patient-Centered Care. Physician-Patient Relations. Family Relations.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Medicina Centrada na Pessoa (MCP) busca explorar a experiência em estar doente, entender a pessoa como um todo, elaborar um projeto de intervenção comum ao médico e paciente, implementando ações de prevenção e promoção da saúde. As visitas domiciliares, são estratégias fundamentais para reconhecer as necessidades e peculiaridades dos indivíduos nos seus ciclos de vida, fortalecendo a relação médico-paciente e auxiliando no enfrentamento dos problemas.

Objetivos
Desenvolver um plano de intervenção com base nas prioridades da família, baseado nas competências da Medicina Centrada na Pessoa.

Relato de experiência
As visitas domiciliares ocorreram na graduação do curso de Medicina da EMESCAM (Escola de Medicina e Ciências da Saúde- Vitória – ES), no Módulo de Medicina e Comunidade III, em território adscrito pela Unidade de Saúde, visando conhecer os aspectos de vulnerabilidade, risco familiar, relações familiares, desejos e rede de apoio presentes na família. Nas abordagens familiares, foram utilizados instrumentos, como: Ficha- A (Domiciliar e território), classificação de risco de familiar (Escala de Coelho), Genograma e Ecomapa. A família composta por quatro pessoas. A mãe, responsável pelo cuidado das crianças e da casa, o pai responsável financeiro e os dois filhos menores de cinco anos. Conflito no relacionamento do casal, ficou evidenciado, apesar da dificuldade para ambos expressarem a situação. Alto risco familiar, observado especialmente na condição insalubre da moradia. As crianças faltosas às consultas médicas e odontológicas agendadas. O casal não frequentava o serviço de saúde para consultas de rotina, e procuravam o Pronto Atendimento, se necessário.

Resultados
As visitas domiciliares proporcionaram uma aproximação com a realidade da família assistida, uma vez que o contato com o cotidiano apresentado permite que condutas sejam tomadas de acordo com o contexto no qual o paciente está inserido. Além disso, os atendimentos familiares estimulam a humanização médica, dando ênfase a outros aspectos contextuais da vida dos pacientes, como mudança de comportamento no cuidado com a saúde, discussão sobre as condições econômicos e emocionais.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares permitiram a utilização do Método Clínico Centrado na Pessoa, uma vez que foi estimulada a construção do vínculo médico-paciente e uma abordagem voltadas às necessidades da família, além da implementação de um plano de ação conjunto, que foi posteriormente apresentado e discutido com profissionais da Unidade de Saúde. Esta experiência foi de extrema importância na nossa prática acadêmica, permitindo um grande contato com a família, possibilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a futura profissão.

Atividade de Conscientização e Diagnósticos de Hepatites, HIV e Sífilis

Kaio Luís Puntel[1],Romana Suely Della Torre Marzarotto[1],Lucas Bado[1],Gabriele Montipó [1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Saúde Pública; IST; Hepatite Viral Humana; HIV; Sífilis;

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), as infecções do fígado causadas por vírus já afligiram cerca de 590 mil pessoas no Brasil de 1999 a 2017. Em 2018, esse mesmo órgão contabilizou cerca de 20 mil novos casos de HIV e em relação a sífilis foram quase 158 mil casos, sendo aproximadamente 62,6 mil de gestantes e 26 mil de sífilis congênita. Visando evitar o aumento no número dos casos de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) foi realizado uma campanha no Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais para conscientizar a população sobre a necessidade de fazer testes e do uso de preservativos.

Objetivos
Esse relato tem como objetivo evidenciar uma atividade realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no centro de Francisco Beltrão, visando orientar e diagnosticar a população com idade superior a 16 anos ora por meio de panfletos ora por meio de testes rápidos para as doenças já mencionadas.

Relato de experiência
Enquanto os enfermeiros municipais faziam a coleta e a realização dos exames, os acadêmicos de medicina preenchiam os dados, organizavam a multidão, distribuíam panfletos e respondiam perguntas em relação as Hepatites (A e B), Sífilis e HIV. Com o auxílio de uma enfermeira e uma psicóloga, certos acadêmicos desenvolveram formas de comunicar aos pacientes a presença de alguma daquelas doenças e orientar para procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da sua residência.

Resultados
Essa experiência foi muito importante para os acadêmicos de Medicina para desenvolver certo contato com a população, aprendendo como se comportar e se expressar diante da diversidade de cultura e de dialetos. É válido ressaltar a presença dos enfermeiros que auxiliaram os estudantes em como dar a notícia de alguma doença, possibilitaram um conhecimento prático das ISTs, do perfil epidemiológico da cidade e da ideia que só por meio da atividade interprofissional que será possível melhorar a saúde e, de certo modo, a qualidade de vida da população.

Conclusões ou recomendações
Apesar dos dados coletados pelo Sinan, há vários casos de portadores de ISTs subnotificados devido a muitos serem assintomáticos e assim não realizam exames para essas doenças. Por isso atividades como essa são necessárias, não apenas para prevenir a população, mas também para informar sobre a necessidade da realização de exames e também do uso de preservativos, a fim de impedir o aumento da disseminação das ISTs.

Saúde Também é Coisa de Homem: Um Relato de Experiência Sobre Uma Ação de Conscientização no Novembro Azul

Vítor Silveira Reis Canêdo[1],*Matheus Emanuel de Castro Henrique*[1],*Nathan Portela de Oliveira*[1],*Allysson Felipe de Farias Alexandre*[1],*Lázaro Fabrício de França Souza*[1]

1 UFERSA

Palavras-chave: Saúde Masculina; Educação em Saúde; Conscientização

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Devido a barreiras socioculturais alicerçadas pelo machismo e patriarcalismo brasileiro, os homens constituem o grupo que menos procura os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A baixa demanda por atendimentos médicos, medidas de prevenção e promoção de saúde e o descaso com a qualidade de vida, quando comparados com a população feminina, justificam a maior vulnerabilidade da população masculina ao desenvolvimento de doenças e agravos de saúde, o que ainda coloca os homens como protagonistas nos índices de mortes precoces no Brasil. Logo, é impostergável a desconstrução desses estigmas que prejudicam o cuidado integral da saúde do homem.

Objetivos
Relatar as experiências dos alunos do curso de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) durante a ação de conscientização sobre o Novembro Azul.

Relato de experiência
A ação ocorreu no Centro de Convivência (CC) da UFERSA, devido à grande movimentação no local, e foi estruturada em duas etapas. Na primeira, um grupo de estudantes abordou as pessoas que passavam no CC, convidando-as a participar da ação. Ao aceitar, os participantes preencheram a primeira parte do questionário de impacto e, logo após, seguiram para uma sessão de placas, previamente elaboradas pelos coordenadores, na qual outro grupo de discentes explanou informações basais sobre Hipertensão, Diabetes, Sífilis, HIV e Câncer de próstata, condições relativas aos homens, utilizando uma linguagem acessível. Na segunda etapa, os participantes se direcionaram a uma bancada, na qual puderam conversar com outro grupo de estudantes, podendo sanar dúvidas ou solicitar a aferição da pressão arterial, fitando observar alguma irregularidade. Por último, os participantes responderam à segunda parte do questionário, feito para comparar com a primeira e analisar o impacto da ação.

Resultados
Na esfera coletiva, a masculinidade e feminilidade são elementos construídos a partir de prerrogativas existentes na esfera social e cultural, definindo comportamentos perante a comunidade, podendo essa identidade estar ou não em consonância com o sexo biológico. Dessa forma, durante as conversas com o público masculino, foi evidenciada a concepção de que ser homem é ser forte, viril e invulnerável, condicionados a valores de uma sociedade patriarcal, prejudicando a aplicação de programas de prevenção e assistência à saúde. Ademais, foi observado que a maior parte do público masculino procurava unidades de saúde somente quando apresentavam quadros clínicos agudos, o que é prejudicial à saúde, tendo em vista a importância dos cuidados primários. Ainda assim, foi possível promover uma ação de empoderamento do público, através de posicionamentos que confluem para desfazer a ideia cristalizada de que o homem apresenta inúmeras obrigações que inviabilizam o cuidar da saúde.

Conclusões ou recomendações
A ótima adesão à ação pela comunidade, somado aos bons resultados dos questionários de verificação de aprendizado, culmina na conclusão de objetivos contemplados. Além da linguagem acessível, o fato de ser um estudante repassando conhecimento a outro foi o responsável pelo estabelecimento de um vínculo simétrico essencial ao favorecimento do sucesso da proposta descrita. Dessa forma, houve êxito na abordagem de temas gerais da saúde do homem, como hipertensão, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis e câncer de próstata. Numerosos tabus puderam ser discutidos e esclarecidos, principalmente os correlacionados à temática de saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Webinário Sobre Sexualidade na Terceira Idade: Um Relato de Experiência

Isabella Vitória Figueiredo[1],Júlia Naomi Mazoni Sasaki[1],Kathleen Vilarim Villena[1],Maria Luiza Galoro [1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Sexualidade; idoso; tabu; saúde; educação

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Algumas crenças da sociedade atual relacionadas à sexualidade do idoso, como a ausência de desejo ou relações sexuais, influenciam no atendimento dado por profissionais da saúde pública e privada. A maioria da população idosa não trata do assunto em consultas médicas e os próprios profissionais não têm como prática abordar a saúde sexual no envelhecimento. Assim, esses pacientes não são tratados de forma integral, o que influencia a não prevenção de agravos comuns. É necessária, portanto, a discussão sobre a sexualidade na terceira idade para promoção da saúde dos idosos, sendo que esse tema deve ser abordado tanto na graduação médica como em educação continuada nas políticas públicas de saúde e atendimentos privados.

Objetivos
Relatar a experiência da abordagem do tema sexualidade na terceira idade por meio do uso de plataformas digitais na complementação do currículo de futuros profissionais da saúde, aumentando a visibilidade do tema e esclarecendo dúvidas.

Relato de experiência
O webinário, realizado nos dias 8, 9 e 10 de junho de 2020, foi organizado por membros de um comitê local da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) em parceria com as ligas acadêmicas de saúde mental, geriatria e gerontologia, e ginecologia e obstetrícia da mesma instituição de ensino. O evento online contou com a presença de estudantes e profissionais da área da saúde diversas instituições. A atividade foi constituída por três aulas que abordavam os temas: "Sexualidade e longevidade", "Saúde sexual da mulher idosa" e "Saúde sexual do homem idoso". Cada dia de evento foi dividido em dois momentos: o primeiro, expositivo, no qual pontos básicos relacionados aos respectivos temas foram apresentados e, o segundo, mediado por um organizador, no qual foram respondidas dúvidas dos ouvintes.

Resultados
Foram 167 atingidos pela atividade, considerando os três dias. Pelas dúvidas enviadas na inscrição, ficou evidente a demanda por noções básicas e discussões acerca do tema tratado. A exposição dos palestrantes sobre as principais demandas em saúde sexual do idoso e compartilhamento de vivências na prática médica foi essencial para capacitar o atendimento médico na abordagem do idoso e no rompimento da visão comum acerca da sexualidade na terceira idade. Uma evidência do impacto positivo do evento foi que, das 122 respostas para a pergunta "Você se sente mais preparado para atender um paciente idoso tendo em vista, inclusive, sua saúde sexual?" aplicada no fim das atividades, não houve resposta negativa. Outra evidência foi a avaliação dos participantes sobre a relevância dos temas e contribuição das aulas com seus conhecimentos, com notas de 1 a 5. Esses aspectos receberam, em média, as notas 4,59 e 4,53, respectivamente. A plataforma utilizada foi limitante no número de participantes. O evento também contribuiu com o desenvolvimento pessoal dos organizadores por ter estimulado a busca por conhecimentos sobre o tema, o exercício de habilidades em comunicação e resolução de problemas.

Conclusões ou recomendações
O webinário pôde agregar para a formação de futuros profissionais da saúde pela abordagem de um tema incomum em salas de aula, porém relevante para a saúde do idoso. Visto sua acessibilidade pelo uso de plataformas digitais e impacto positivo, este tipo de evento pode ser reproduzido em outras instituições de ensino, preferencialmente em uma plataforma com número ilimitado de participantes.

Avaliação do Ensino da Obesidade em uma Faculdade Privada do Rio de Janeiro

Patrícia de Oliveira Arruda[1],Bernardo Pires Paiva Bastos[1],Otavio Deris Porto[1],Vinicius Santos Abreu[1],Daniel Barretto Kendler[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Obesidade, Avaliação do Ensino, Estudantes de Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A obesidade é um grave problema em saúde pública, caracterizada, principalmente, pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, e está associada a um risco elevado de múltiplas comorbidades. Seu ensino na graduação de medicina deve ser capaz de preparar os estudantes para lidarem com o número de casos crescente dessa patologia e propor uma abordagem terapêutica eficiente.

Objetivos
Avaliar e comparar o grau de conhecimento adquirido sobre obesidade dos acadêmicos de medicina do 4˚, 7˚ períodos (M4 e M7) e internato da Universidade Estácio de Sá - Presidente Vargas.

Métodos
Estudo transversal observacional, baseado em um questionário virtual, em plataforma paga, que constavam de 10 questões objetivas relacionadas à obesidade, de acordo com os temas: fisiologia, diagnóstico, etiologia, classificação, tratamento não medicamentoso, tratamento medicamentoso e tratamento cirúrgico. Cada uma das perguntas possuía 5 alternativas, incluindo a opção "Não sei". Algumas medidas foram adotadas a fim de garantir a legitimidade das respostas, como o tempo total para finalização do formulário em 8 minutos, impossibilidade de voltar às perguntas previamente respondidas e apenas 1 oportunidade para enviar as respostas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos os cuidados foram adotados visando garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, além do anonimato dos participantes. A análise estatística dos dados foi realizada pelo programa SPSS 25 e para comparar as variáveis foi utilizado o teste X^2, sendo considerado estatisticamente significativo quando o p valor foi < 0,05. Este estudo foi provado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de nossa instituição.

Resultados
Embora 150 alunos tenham participado da pesquisa, 47 questionários foram invalidados por estarem incompletos. Por isso, a análise dos resultados abordou exclusivamente 103 questionários completos, sendo os alunos agrupados de acordo com seus períodos: M4 (33), M7 (26) e internato (44). As perguntas que abordavam conhecimentos sobre diagnóstico da obesidade na infância, classificação do índice de massa corporal, atividade física, tratamento farmacológico e cirurgia bariátrica (indicação e tipos), tiveram, com significância estatística, um maior número de acertos, quando comparados o M7 e Internato com o M4. Os períodos de análise foram escolhidos para representar o conhecimento adquirido no ciclo básico, na clínica médica (após a disciplina de endocrinologia) e ao final do curso. Os dados evidenciaram um ganho de conhecimento sobre a obesidade após a disciplina de endocrinologia. Até o final do curso, esse conhecimento foi retido pelos alunos. O questionamento sobre a parte de fisiopatologia da obesidade teve um baixo nível de acerto (em torno de 20%) tanto logo após o ciclo básico como ao longo do ciclo clínico e internato, sendo o principal ponto negativo no ensino dessa temática, em nosso curso. O conhecimento de obesidade infantil teve um ganho significativo do M7 para o internato, que deve decorrer da pouca abordagem do mesmo na clínica médica e a maior vivência do interno na pediatria.

Conclusões
Em nosso curso, o tema obesidade tem uma abordagem adequada nos seus principais aspectos, fazendo com que o aluno tenha um ganho de conhecimento após a disciplina de endocrinologia, que se mantêm até o internato.

Epidemiologia e Política de Prevenção do Suicídio no Espírito Santo

Luís Felipe Miranda Pesca[1],Lucas Bandeira Lima[1],Hemely Almeida do Nascimento[1],Maria Carlota de Rezende[1],Sarah Cosme Foletto[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Suicídio. Saúde mental. Epidemiologia. Política de saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Estimativas da Organização Mundial da Saúde preveem que a cada ano, cerca de 800.000 mortes por suicídio ocorrem no mundo, o que representa algo em torno de uma morte a cada 40 segundos. O relatório da OMS sobre prevenção ao suicídio, cita diversos fatores de risco que atuam diretamente aumentando a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Dentre esses, destacam-se fatores psicológicos, biológicos, econômicos e socioculturais. Ao analisar as variáveis em que houve um maior número de suicídios, pode-se promover ações de proteção e prevenção com o intuito de diminuir o elevado número de lesões auto provocativas que existem atualmente.

Objetivos
Descrever as variáveis associadas a mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no estado do Espírito Santo, sendo elas: estado civil, escolaridade, local de ocorrência, raça, faixa etária e sexo associadas ao suicídio em uma série temporal, no período de 2012-2017.

Métodos
Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados secundários do Departamento de Informática do SUS. O período determinado para a coleta dos dados será de 2012 a 2017 para os bancos SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade). O período de estudo foi de 2012 a 2017, visto que em 2011 ocorreu uma atualização da Declaração de Óbito, proporcionando maior número de informações e detalhamento sobre os casos de óbitos. Entende-se assim, que os dados a partir do ano de 2012 sejam mais fidedignos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da EMESCAM, sob nº 3.760.442.

Resultados
Dentre os 1078 casos de suicídio registrados no Espírito Santo (ES) no período de 2012 a 2017, com relação à variável escolaridade, pode-se perceber que esta foi ignorada em 510 casos, o equivalente ao total de 47,30% dos registros. Ainda assim, pode-se perceber pelos dados que a maior incidência de casos no ES foi em indivíduos cuja faixa de Escolaridade foi de 4 a 7 anos, somando à ideia de que a maior incidência de casos de suicídio é em indivíduos com menor grau de escolaridade. Em relação ao local de ocorrência, em todas as regiões a maioria dos suicídios ocorreram em região domiciliar, um total de 557 de 1078 casos em todo estado,o equivalente a 51,66% de todos os eventos do Espírito Santo. Entende-se a partir da literatura que devido a facilidade ao acesso aos meios que facilitam este ato, o meio domiciliar apresenta maior risco para o suicídio. Com relação a variável faixa etária, observa-se que as faixas etárias cuja população economicamente ativa predomina (16 a 60 anos) apresentam as maiores incidências de casos, com destaque para o intervalo de 30 a 49 anos detendo 506 dos 1078 casos do estado (46,93%). Entende-se que os fatores socioeconômicos relacionados ao trabalho e pressão familiar sejam os principais ativos de risco para os indivíduos de idade economicamente produtiva, principalmente nos adultos e indivíduos de meia idade.

Conclusões
Depreende-se acerca das variáveis analisadas que o suicídio por se tratar de um fenômeno complexo, de impacto tanto individual quanto coletivo, que ocorre por uma convergência entre fatores de risco genéticos, psicológicos, sociais e culturais, combinados com experiências de trauma e perda, trata-se de um assunto delicado e nem sempre de fácil discussão. Porém, é de suma importância a análise e interpretação de dados para o maior entendimento deste fenômeno e abordagem com políticas efetivas de prevenção do suicídio.

Desafios da Gestão de um Centro Acadêmico de Medicina Durante a Pandemia de COVID-19

Ana Laura de Queiroz Pereira[1],Catharina Marques de Faria[1],Estela Ribeiro Versiani [1],Isabella de Liz Gonzaga Ferreira[1],Marcos Vinícius Franco Soares[1]

1 ESCS

Palavras-chave: Pandemias, Rede Social, Educação a Distância, Educação de Graduação em Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No Distrito Federal, em 11 de março de 2020 — após declarada a pandemia do Sars-CoV-2, pela Organização Mundial da Saúde —, foram implementadas medidas de distanciamento social ampliado, levando à suspensão das atividades acadêmicas. As aulas presenciais nas redes de ensino público foram suspensas, mas algumas instituições optaram pela continuação do ano letivo na modalidade de ensino remoto, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), como foi o caso da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF). Para auxiliar nessa transição, na esfera de representação discente, a ESCS conta com o Centro Acadêmico de Medicina da ESCS (CAMESCS), núcleo do movimento estudantil do curso de medicina. Porém, assim como os demais setores da sociedade, o Centro Acadêmico (CA) também enfrentou dificuldades para se adaptar à nova realidade do país.

Objetivos
Relatar as experiências e as adversidades vivenciadas por um Centro Acadêmico (CA) de um curso de graduação em medicina, em 2020, durante a pandemia do Sars-CoV-2.

Relato de experiência
Em relação às reuniões administrativas, houve uma adesão imediata às TICs, por meio da plataforma "GoogleMeets". Em todas as chamadas referentes às principais instâncias deliberativas da faculdade, o CAMESCS esteve presente, com participação ativa sobre as decisões tomadas. As atas continuaram sendo publicadas no site do CAMESCS, como de costume, e também em um grupo de "WhatsApp" reativado para aprimorar a comunicação. Por sua vez, as reuniões presenciais do CAMESCS com o corpo estudantil foram suspensas, haja vista a adoção de medidas mais efetivas de diálogo. O CA manteve seu contato com os estudantes por meio do "Instagram", publicando materiais de interesse ao corpo estudantil, além de manter um canal aberto no "WhatsApp" pessoal dos integrantes da gestão e no site da instituição. Apesar da rápida adesão do corpo administrativo e do CA às TICs, as aulas não retornaram de imediato, tendo início apenas em 22 de abril e, até o momento, início de agosto, não há data oficial de retorno às atividades presenciais. Ademais, o CA solicitou a prorrogação do prazo para trancamento de matrícula, que foi expandido para 30 dias após a retomada das atividades presenciais, fornecendo aos estudantes tempo para tentar se adaptar ao novo modelo.

Resultados
Em comparação ao mesmo período de 2019, houve um aumento expressivo das demandas relacionadas ao CAMESCS, com exacerbação de sua visibilidade e responsabilidade. Assim, observou-se uma necessidade inerente de adaptação, principalmente no âmbito da comunicação da instituição com o corpo estudantil e administrativo. Percebeu-se que algumas alterações foram benéficas e poderão ser mantidas no cotidiano do CA.

Conclusões ou recomendações
A pandemia acarretou diversas mudanças no cotidiano do CAMESCS, com a suspensão das reuniões presenciais e de eventos programados para o ano, além do aumento da carga de trabalho semanal e da pressão social sobre os membros da gestão. As medidas utilizadas para se adaptar às adversidades foram focadas em ampliar a comunicação com o corpo estudantil, a fim de acalmar os alunos e os auxiliar na adaptação à nova realidade da Escola. Parte das alterações implementadas foram extremamente positivas para o desempenho do CAMESCS e, portanto, serão perpetuadas.

Criação de uma Liga em Saúde Coletiva: voz reflexiva e ativa de estudantes de Medicina

Tatiane Muniz Barbosa[1], *Tasmine Andiara Scharf*[1], *Laís Ferreira Farias*[1], *Gabriel Kummrow Lauer*[1], *Lara Regina Vieira*[1]

1 UNIDAVI

Palavras-chave: Política pública, Estudante, Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Liga Acadêmica se caracteriza como uma associação de estudantes que se operacionaliza baseada no ensino, pesquisa e extensão, o que denota o protagonismo estudantil na formação. Essa forma de vivenciar a formação tem se expandido, sobretudo nos últimos anos, a partir das reformas curriculares dos cursos de graduação em Medicina, oportunizando, assim, processos de autoaprendizagem baseados em metodologias que estimulam a autonomia e a proatividade reflexiva e crítica - preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Considerando isso, os estudantes do curso de Medicina da UNIDAVI (criado em 2017), da 1ª a 6ª fase, têm participado do movimento de criação e implementação de ligas acadêmicas, com o respaldo de professores e da coordenação de pesquisa da UNIDAVI.

Objetivos
- refletir a experiência de criação da Liga Acadêmica em Saúde Coletiva (LIASC), curso de Medicina da UNIDAVI. - contribuir com a formação de estudantes para a compreensão da importância do desenvolvimento discente na consolidação das políticas púbicas de educação e saúde/SUS.

Relato de experiência
O Centro Acadêmico de Medicina (CAMAVI) mobilizou os discentes acerca da participação em Ligas Acadêmicas. Após publicação de edital, definição da diretoria da Liga, com 4 estudantes, e o acompanhamento de uma professora do curso, esses estudantes conheceram e entenderam o processo de criação de liga via Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Em seguida, a diretoria da LIASC, buscou uma professora orientadora e construiu o estatuto e o projeto da Liga. A LIASC se caracteriza como espaço de troca entre os estudantes, com temáticas de estudos e atividades que versam sobre os três pilares da Saúde Coletiva: Epidemiologia, Gestão e Planejamento e Ciências Sociais. A LIASC, foi fundada oficialmente em julho de 2020, portanto está em fase de captação de ligantes. De acordo com suas finalidades e objetivos, serão priorizadas ações desenvolvidas na Atenção Primária em Saúde (APS) que integrem teoria e prática, enfatizem as diretrizes da Estratégia de Saúde da Família e aproximem a comunidade acadêmica à realidade das necessidades em saúde das pessoas e da comunidade.

Resultados
Nessa vivência dialógica de criação e implementação da LIASC, destaca-se o desenvolvimento discente como protagonista das ações de pesquisa e extensão em relação às políticas públicas de educação e do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, oportuniza-se aos ligantes a formação de profissionais promotores de transformações sociais e com conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para a formação médica em consonância às DCNs. As atividades da LIASC também tendem a trazer benefícios aos usuários dos serviços de saúde em relação ao olhar ampliado sobre o fenômeno da saúde e do adoecer, pois promovem os direitos sociais e o cuidado integral. Por consequência, a LIASC tende a contribuir com a consolidação do SUS.

Conclusões ou recomendações
Considera-se que a criação e a participação na LIASC impactam significativamente no desenvolvimento discente, posto que os estudantes assumem o protagonismo na formação médica. Bem como, a vivência de ligante repercute na humanização do sistema de saúde, com práticas mobilizadoras de dignidade, autonomia e justiça social. Ademais, pode contribuir para a efetivação das DCNs (2014), no sentido de ir ao encontro da formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e humanista.

Promoção de Evento Virtual Sobre o Enfrentamento à Violência: um Relato de Experiência Sobre a Saúde da Mulher Durante a Pandemia

Larissa Sena de Lucena[1],Vitor Fernando dos Santos Oliveira[1],Karoline Rossi [1],Rafael Simplicio Martins[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, de caráter endêmico e compreende diversas formas tais como a psicológica, a física, a moral, a patrimonial, a sexual e a obstétrica. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) a cada três mulheres uma delas é vítima de violência por gênero. No Brasil, até junho de 2020 foram registradas 16.721 ameaças. No entanto, essa situação vem gradualmente se modificando por meio de ações e políticas públicas tais como as Delegacias especializadas, a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), o Disque Denúncia 180, as Medidas Protetivas de Urgência, a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e a Lei Maria da Penha, que visam o combate, a prevenção, a assistência e a garantia de direitos.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada no evento "Jornada Sobre Saúde da Mulher: Enfrentando a Violência" realizado em ambiente virtual por discentes do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada no primeiro semestre de 2020 em uma plataforma online para preservar as orientações de distanciamento social durante a Pandemia do coronavírus. Foi organizada pela entidade estudantil IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students Association) com a presença de 150 inscritos e carga horária de 10 horas, sendo divulgado por meio das redes sociais. Durante o evento, a violência contra a mulher foi discutida em três blocos temáticos e divididos em três dias: assédio sexual, agressão física e psicológica, e violência obstétrica. Houve a participação de quatro médicos, duas advogadas, uma psicóloga e uma enfermeira que abordaram a temática sob diversas perspectivas. Além disso, os palestrantes informaram a conduta adequada do profissional, os protocolos indicados, as especificações físicas e/ou psicológicas da vítima e também o suporte jurídico necessário.

Resultados
Tendo em vista que os casos de feminicídio cresceram 22% em 12 estados do país durante a pandemia, somado aos aspectos culturais e de posturas que legitimam e banalizam esse fenômeno na sociedade, a ação teve o intuito de continuar promovendo a saúde e segurança da mulher por meio de reflexões e ações práticas, uma vez que a luta contra a violência não pode cessar. A atividade possibilitou a participação de palestrantes e ouvintes de diferentes regiões do país, enriquecendo desta forma o debate e as reflexões por meio da abordagem expositiva, e sobretudo no esclarecimento das dúvidas. O caráter interprofissional permitiu correlacionar os conhecimentos repassados no combate aos diversos tipos de violências contra as mulheres, destacando-se ainda a humanização no atendimento às vítimas.

Conclusões ou recomendações
A jornada buscou informar o público quanto à necessidade da interrupção do ciclo de violência contra a mulher, que ainda assola a população feminina devido, em parte, a cultura do machismo. Além disso, possibilitou reforçar a prevenção contra violência feminina, estimulando medidas para combater as consequências danosas implicadas, evidenciar as falhas nas medidas punitivas e propor mecanismos para os discentes promoverem o suporte humanizado e o empoderamento dessas mulheres a fim de estimular uma rede de apoio e proteção na sociedade.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE A PARTIR DE IMERSÃO EM TERRAS INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Camila Cavalcante Sales[1],Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1],Janielle da Silva Melo[1],Lenildo Silva Sena[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Palavras-chave: Competência Profissional; Práticas Interdisciplinares; Colaboração Intersetorial; Saúde de Populações Indígenas.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A formação interprofissional encontra-se no horizonte da busca da integral à saúde dos pacientes e consiste em importante demanda entre os marcos teóricos do SUS. Sobre isso, está patente que a aprendizagem interprofissional eficiente necessita além do ensino teórico, do cenário de prática interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas. Neste intuito, o PET-Saúde Interprofissional da UNIFAP promoveu a imersão de seus integrantes em terras indígenas (TIs) para realizar o atendimento de saúde na comunidade do Kumarumã e do Kumenê durante cinco dias.

Objetivos
Refletir sobre as diferentes competências profissionais após imersão em território indígena com cenário de prática interprofissional no Polo base de saúde indígena do Kumarumã.

Relato de experiência
No atendimento, os alunos, em duplas, revezaram entre vários cenários do Polo base como sala de triagem, odontologia, enfermagem, clínica geral, testes rápidos, farmácia e entre outros. No turno da tarde, fomos escalados para acompanhar o serviço de testes rápidos com preceptores de enfermagem e ciências biológicas. Ao longo do atendimento, os preceptores compartilharam experiências e conhecimentos sobre suas áreas de atuação relativos a testagem. Assim, identificamos competências específicas da enfermagem em relação a testagem, como anamnese direcionada, e competências da biologia, como a coleta de material biológico, e competências comuns a todos os profissionais de saúde, por exemplo, orientações de saúde preventiva. Ao final do expediente na testagem, o preceptor de enfermagem recomendou que fossemos acompanhar o técnico de biomedicina da comunidade, que estava atuando nos exames de Malária. No cenário do pequeno laboratório do Polo de Saúde do Kumarumã, observamos o passo a passo do teste da gota espessa e do teste rápido da Malária. Os preceptores comentaram como haviam aprendido os testes durante a graduação ou no curso profissionalizante. Desse modo, pudemos entender o porquê de as competências específicas da enfermagem, das ciências biológicas ou do técnico de laboratório serem denominadas complementares.

Resultados
Assim, as competências específicas são aquelas que fazem parte da identidade de determinada profissão. Já as competências comuns são as desenvolvidas no contexto de saúde coletiva sem interferência nas responsabilidades. As competências colaborativas compreendem a comunicação, a liderança e a resolução de conflitos na lógica da interprofissionalidade sem perder de vista a atenção centrada no paciente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o cenário de prática interprofissional constitui elemento sine qua non para a compreensão dos limites entre as competências específicas, comuns e colaborativas; bem como para o desenvolvimento de competências colaborativas.

Educação Em Saúde Sobre o Sistema Único de Saúde: Contribuindo Para Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Raíssa Victorino Faria Silva[1],Millena Daher Medeiros Lima[1], Vanessa Vitória Kerkhoff[1],Giovanna Marconato Noal[1],Graciela Soares Fonseca[1]

1 UFFS

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde, Direito à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O direito ao atendimento dos cidadãos é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, as dificuldades para efetivar essa premissa ainda são muitas. Soma-se a isso o desconhecimento de boa parte da população no que se refere à história do SUS e ao que ele significa para o Brasil. Assim, ações de educação em saúde se mostram pertinentes e, nesse contexto, a temática foi eleita enquanto relevante a ser trabalhada por um grupo de extensão do Componente Curricular Regular (CCR) de Saúde Coletiva III, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

Objetivos
O trabalho buscou analisar, entre a comunidade acadêmica da UFFS, Campus Chapecó, e comunidade externa alcançada pela iniciativa, as percepções e conhecimentos relacionados à abrangência do SUS. Além disso, a proposta visou garantir a propagação de conhecimentos acerca dos princípios do sistema, do alcance dos serviços oferecidos, de suas competências e da necessidade de sua manutenção e qualificação

Relato de experiência
Foi elaborado um questionário online, na plataforma Google Forms, composto por 13 itens de acordo com o assunto proposto. Nas dependências do campus, o grupo aplicou o questionário, para aqueles que aceitaram, por meio do celular. Ainda, a fim de alcançar a comunidade externa, o link de acesso ao questionário foi disponibilizado em redes sociais. Dentre os questionamentos feitos, as temáticas incluíram: garantia da qualidade da comida e água consumida; vigilância dos produtos de beleza; vigilância em aeroportos; desmarcação de consultas quando não pode comparecer; transplantes de órgãos no Brasil; além de perguntas como: "você usa o SUS?", "todos podem usar o SUS?", "estrangeiros podem usar o SUS?" "em emergências de saúde, qual serviço você procura?", "quem tem plano de saúde pode usar o SUS?", "qual sua preocupação com o possível fim do SUS?" "como você avalia a importância do SUS?", e "qual nota você daria para o SUS?

Resultados
O retorno concedido pela aplicação do questionário na população mostra que, mesmo em ambiente acadêmico, no qual a busca por conhecimento e informações é diariamente incentivada, significativa parte da comunidade universitária desconhece a magnitude e a abrangência do SUS. Em parte, isso se deve, ao senso comum de que a saúde engloba apenas as questões diretamente ligadas com a saúde biomédica, centrada no diagnóstico e tratamento de doenças, o que, no conceito conceito ampliado de saúde, está longe de ser o objetivo que o modelo implantado pela saúde pública do Brasil busca alcançar.

Conclusões ou recomendações
A ação desenvolvida de educação em saúde, direcionada ao SUS, foi de grande importância, dado que oportunizou muitas discussões e a construção de conhecimentos relevantes para a formação dos futuros médicos. Para os estudantes, foi uma oportunidade de estudar características particulares do SUS e, para a comunidade acadêmica e externa alcançada pela iniciativa, as ações trouxeram resultados positivos no sentido de inquietar e gerar reflexões sobre o SUS, despertando para a responsabilização e construção conjunta do sistema.

Educação No Sistema Único de Saúde: O Protagonismo Dos Discentes de Medicina Na Qualificação Voltada À Contracepção Na Atenção Primária À Saúde

Amanda Karen Gonçaves da Costa [1],ágatha Helen Mafra de Assis[1],Valentina Ribeiro Tomaz[1],Bruna Teixeira ávila[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Formação à Distância; Contracepção; Planejamento Familiar; Estudantes de Ciências da Saúde; Primeiro Nível de Atenção à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A temática da contracepção surge junto a história da emancipação sexual das mulheres. Posto isso, e de acordo com o surgimento de políticas públicas em saúde, delineou-se a importância do planejamento familiar. Nesse contexto, fundamentou-se a Política Pública de Planejamento Familiar pela Lei nº 9.263, a qual oferece oito métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde e assegura a mulher, em idade fértil, o direito à anticoncepção garantido na Atenção Primária à Saúde (APS). Todavia, apesar de ser um tema recorrente no cotidiano dos estudantes e profissionais da saúde, os conhecimentos sobre a disponibilidade e inserção dos métodos contraceptivos na APS são pouco difundidos. Por isso, representam lacunas na formação desses servidores. Logo, é necessário estimular espaços remotos para discussões sobre a Contracepção na APS, tendo em vista o cenário atual de distanciamento social e, de certa forma, informacional, provocados pela pandemia da COVID-19.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina em criar um espaço remoto de qualificação voltada a contracepção na APS.

Relato de experiência
O evento realizado remotamente, por discentes da Escola Multicampi de Ciências Médicas, membros da IFMSA Brazil UFRN Caicó, aconteceu nos dias 29/07/2020 e 05/08/2020, às 19h via plataformas online. No primeiro dia, Bruna Ávila, Médica de Família e Comunidade, discutiu a temática da contracepção com enfoque na APS e explanou informações técnicas sobre os métodos contraceptivos, bem como a sua disponibilidade nas Unidades Básicas de Saúde, nível de eficácia e aceitabilidade. Além disso, ao debater sobre o planejamento familiar, levantou-se a reflexão da necessidade de participação do casal nesse processo; também, evidenciou-se como é realizada a consulta para fazê-lo. No segundo encontro, Carla Chiaramelli, Ginecologista e Obstetra, discorreu sobre o Dispositivo Intrauterino (DIU), com foco na elucidação da técnica de inserção do método.

Resultados
A percepção de estigmas na orientação e adoção dos métodos contraceptivos, bem como a amena difusão de protocolos técnicos, induziu a promoção do evento direcionado aos estudantes e profissionais da saúde. Posto isso, diante o cenário de pandemia e distanciamento social, desdobrou-se o espaço remoto para transmissão de conhecimento voltado a contracepção. Contudo, apesar das plataformas de comunicações proporcionarem a superação das barreiras físicas e facilitarem o compartilhamento de saberes, a escolhida para o primeiro encontro apresentou instabilidade na transmissão do evento, o que levou a interrupção e a continuidade da ação em outra data. À vista disso, não somente é nítido o protagonismo dos acadêmicos de medicina na formação de outros integrantes da área da saúde e contribuição na integração ensino-serviço-comunidade, mas também a capacidade deles tanto de se reinventarem, quanto na resolutividade frente às adversidades.

Conclusões ou recomendações
O evento demonstrou-se essencial para a construção e consolidação dos conhecimentos sobre os métodos disponíveis na APS e como acessá-los, além dos aspectos técnicos e clínicos sobre os meios contraceptivos. Ainda, espera-se que ele incentive os estudantes e os profissionais da área da saúde na busca pelo conhecimento sobre as disponibilidades do SUS, de modo a incitar a formação de servidores que se apropriem, de fato, do sistema de saúde no qual trabalham. Por fim, ao praticar a educação em saúde, almeja-se potencializar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade.

Relato de Experiência: O Caminho do Idoso Senescente

Jessica Maria Otte[1],Jair Vicente dos Santos Neto[1],Maria Fernanda Lopes[1],Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1],Renata Licursi Nogueira[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: envelhecimento; saúde do idoso; qualidade de vida.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A população mundial está envelhecendo, prevê-se que para o ano de 2025 o Brasil esteja na 6ª população com maior número de indivíduos com 60 anos ou mais, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (1). Neste contexto, é relevante identificar as principais vulnerabilidades encontradas nessa faixa etária, entre as quais, a dependência funcional e sintomas depressivos (2), a fim de aprofundar o tema e elaborar medidas de promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento ou ao menos minimizar danos já instalados. Considerando esse cenário, foi criado em 2005, o Programa "Envelhecimento ativo: uma Política de Saúde" (3), com propostas para o envelhecimento ativo e consequente melhoria de qualidade de vida ao idoso. Lembrando que de acordo com a OMS, envelhecimento ativo é "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas". A palavra "ativo" refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho." (4)

Objetivos
Descrever a experiência vivida por estudantes de medicina ao entrevistar uma idosa e, avaliar as condições de capacidade funcional e de depressão da mesma.

Relato de experiência
Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes da terceira etapa de medicina, ao realizar uma entrevista com uma idosa (escolhida aleatoriamente), com 72 anos, casada, que aguardava na sala de espera de uma unidade de atendimento especializado do Sistema Único de Saúde para ser consultada. Inicialmente, foi realizada uma apresentação pessoal entre estudantes e a idosa seguida de uma explanação da atividade que seria realizada e sua concordância em participar da entrevista, abordando principalmente hábitos de vida e condições socioeconômicas e culturais, o que propiciou conquistar uma boa relação entre estudantes e idosa. Após, foram feitos Testes Específicos, com foco na capacidade funcional (Índice de Pfeiffer, Katz e Lawton Brody) e depressão (Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage) e todos resultaram dentro do padrão de normalidade.

Resultados
Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes da terceira etapa de medicina, ao realizar uma entrevista com uma idosa (escolhida aleatoriamente), com 72 anos, casada, que aguardava na sala de espera de uma unidade de atendimento especializado do Sistema Único de Saúde para ser consultada. Inicialmente, foi realizada uma apresentação pessoal entre estudantes e a idosa seguida de uma explanação da atividade que seria realizada e sua concordância em participar da entrevista, abordando principalmente hábitos de vida e condições socioeconômicas e culturais, o que propiciou conquistar uma boa relação entre estudantes e idosa. Após, foram feitos Testes Específicos, com foco na capacidade funcional (Índice de Pfeiffer, Katz e Lawton Brody) e depressão (Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage) e todos resultaram dentro do padrão de normalidade.

Conclusões ou recomendações
Diante do objetivo proposto, consideramos a relevância dessa atividade para estudantes de medicina, porque ensina sobre o processo de envelhecimento através da articulação teórico-prática, e ajuda a promover maior interação com essa faixa etária tão especial. É importante desenvolver habilidades para ensinar de forma clara, ter paciente, empatia e humildade para melhor comunicação com os nossos idosos.

A Importância das Academias de Saúde para a Promoção do Cuidado com a Saúde: Uma Revisão Bibliográfica

João Pedro Miranda Pesca[1],Eduarda Teixeira Lorenzoni[1],Juliana Pelição Moraes[1],Rodolfo Barcellos Crevelin[1],Luciana Galvêas de Miranda[2]

1 EMESCAM
2 CIAS

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Exercício Físico, Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A promoção de práticas corporais e atividades físicas são incluídas entre os eixos principais a serem oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Dentre os programas existentes, observa-se o Programa Academia de Saúde (PAS), que foi criado em 2011 e possui como objetivo a promoção do cuidado com a saúde. Esse programa possui polos em diversas cidades brasileiras e apresenta profissionais qualificados e equipamentos para a prática de atividades, que são oferecidos de forma gratuita à toda população. Observa-se que muitos usuários usufruem desse programa para melhorar a saúde e prevenir o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o que demonstra o papel fundamental das Academias de Saúde para o tratamento e prevenção de tais patologias.

Objetivos
Compreender o papel do Programa Academia da Saúde como política pública para a promoção do cuidado com a saúde, elucidando seus entraves logísticos para a garantia da equidade social.

Métodos
A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados MEDLINE e SciELO e os artigos foram coletados entre as datas de julho a agosto de 2020. Os descritores utilizados foram "Health Promotion", "Exercise" e "Primary Health Care", definidos pelo DeCS. Os critérios de inclusão foram a data de publicação entre 2010 e 2020, idioma (português e inglês) e assunto semelhante ao objetivo da revisão. Já os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas, publicados anteriormente a 2010 e fuga ao tema. Inicialmente foram identificados 509 artigos e, após os critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram utilizados.

Resultados
O SUS apresenta como princípios a equidade, universalidade e integralidade, conceitos que devem ser aplicados em todos os níveis de atenção, incluindo os programas de promoção de atividades físicas, tais como o PAS, o qual deve respeitar as especificidades e singularidades de cada indivíduo para o seu melhor engajamento. Nesse sentido, o programa preconiza uma perspectiva positiva ao ofertar atividades para diferentes ciclos de vida, tais como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, independente de sua condição de saúde, ampliando a participação de grupos que, muitas vezes, não são muito contemplados pelos serviços de saúde. É válido ressaltar que o alvo da Academia da Cidade vai além dos exercícios físicos, possibilitando a realização de aconselhamento nutricional e engajamento social, resultando em maior empoderamento e qualidade de vida dos envolvidos. O programa, no entanto, expressa um status de iniquidade em certas localidades e grupos sociais, a exemplo da baixa implementação em bairros periféricos e do próprio desconhecimento do programa pela população de tais localidades. Além dos entraves logísticos, há a dificuldade individual para a adesão ao PAS, representados pelas dificuldades nas mudanças de hábitos, falta de tempo e entraves psicológicos e emocionais como problemas familiares.

Conclusões
Observa-se que o Programa Academia da Saúde tem sido implementado pelo SUS com o intuito de redução das DCNT, promovendo, principalmente, a equidade social. No entanto, diversas barreiras têm sido verificadas para o sucesso de sua adesão, sendo necessário o planejamento de estratégias de modo a suprimir a iniquidade e ampliar seu alcance. Além disso, é importante o rastreamento e estudos periódicos para averiguar o sucesso da contemplação na realidade social territorializada.

Incentivo À Prevenção Do Câncer De Mama E De Colo Uterino E A Promoção Do Autocuidado Em Saúde Da Mulher: Um Relato De Experiência

Liz Somerlate Pereira do Nascimento [1],Rafaela Martins Alves Lacerda[1],Isabella da Silva Moura Nery [1],Emille Santos Lima Flores[1],Diane Costa Moreira[1]

1 FPME

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias de Mama; Neoplasias do Colo do Útero.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Outubro Rosa é um movimento que objetiva promover a conscientização sobre o controle do câncer de mama, diante dos impactos desta patologia na vida das mulheres, sendo este tipo de câncer um dos que mais acomete esse coletivo. O estímulo para autoconhecimento, autocuidado, prevenção e diagnóstico precoce, aliado às políticas públicas de saúde, podem tornar a mulher apta a identificar anormalidades na mama e, especialmente, que procure o serviço de saúde para rastreio, de acordo com o risco. Ainda, o momento do Outubro Rosa é utilizado para abordar outros aspectos essenciais para a saúde da mulher, a exemplo da prevenção do câncer de colo uterino e medidas de proteção, com promoção da qualidade de vida.

Objetivos
Relatar uma ação de promoção da autonomia, do autocuidado e do autoconhecimento, na perspectiva da saúde feminina, em uma população adscrita de uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Eunápolis-BA, por acadêmicas do curso de medicina de uma faculdade do interior baiano, correspondente ao eixo Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (PINESC). A experiência ocorreu na semana do Outubro Rosa do ano de 2019. A escolha do tema e abordagem coincidiram, portanto, com a oferta, por parte da UBS, de ações e exames preventivos relacionados ao câncer de colo de útero e ao câncer de mama. A ação se deu por meio da abordagem de "Sala de Espera" que, diferente da convencional palestra, caracterizou-se pela exposição de peças de mamas saudáveis e patológicas, modelos de colo uterino, preservativos, folhetos e banners. Além de dialogar com as mulheres ali presentes, as estudantes permaneceram com a exposição durante todo o turno, a fim de que todos os presentes tivessem a oportunidade de tirar dúvidas, ver e sentir os materiais expostos e desmistificar algumas crenças, como o medo da realização do exame Papanicolau e da mamografia.

Resultados
Foi de extrema importância que as anormalidades presentes nas peças anatômicas das mamas fossem percebidas e que, dessa forma, as mulheres pudessem identificar alguma semelhança e buscar o serviço de saúde o mais rápido possível. A abordagem informativa também se deu sobre o tema do câncer de colo de útero, focando nos fatores de riscos, hábitos de vida para proteção e prevenção de ambos os cânceres, além de exemplificar, com o auxílio de peças, diferenças fisiológicas entre um colo de útero afetado e outro sadio. O intuito, dessa maneira, é esclarecer dúvidas a respeito dos agravantes, fatores de risco, pré-disposições, bem como autoconhecimento e autonomia sobre o corpo feminino e a importância do exame preventivo de colo uterino e da mamografia e a periodicidade de rastreamento nos casos previstos pelo Ministério da Saúde. Percebeu-se interesse pela temática por parte das mulheres ali presentes, que puderam esclarecer dúvidas e desmistificar alguns conceitos estabelecidos culturalmente.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento é um aliado da prevenção de fatores de risco e da promoção do autocuidado. Desse modo, é essencial que a informação seja democratizada para as mulheres, independentes da situação socioeconômica e cultural, ampliando, assim, o acesso aos cuidados relacionados à saúde feminina. Portanto, ressalta-se a importância da UBS como principal canal entre as políticas públicas de saúde e a comunidade, por meio do incentivo à promoção do cuidado integral.

Atenção Primária Em Saúde Para Além Do Consultório Médico: Promoção De Saúde Através Da Busca Ativa De Hanseníase Em Escolares

Karolliny Correa Barauna[1],Rodrigo Andrade de Lima[1],Brena Silva Dos Santos[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
2 SEMSA MANAUS

Palavras-chave: hanseníase; atenção primária; dermatologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atenção primária em saúde vai além do clássico atendimento em consultório. A mesma abrange prevenção, diagnóstico, tratamento e ações voltadas a melhorar a qualidade de saúde da comunidade. Nesse contexto, encontra-se a vigilância em saúde dos escolares inseridos no território adstrito da Unidade Básica de Saúde (UBS).

Objetivos
Descrever experiência de acadêmicos de medicina em ação objetivando identificar lesões sugestivas de hanseníase em uma escola de Manaus, Amazonas.

Relato de experiência
A ação foi realizada em uma escola de ensino fundamental com o objetivo de se identificar lesões dermatológicas sugestivas de hanseníase. Assim, os alunos foram avaliados individualmente através de exame físico, mediante autorização prévia, por escrito, de seus responsáveis. Quando identificadas lesões, perguntas sobre sensibilidade da região foram feitas a fim de auxiliar na formulação de hipóteses diagnósticas em cada caso.

Resultados
A ação foi considerada de grande valia para a formação dos acadêmicos participantes, posto que puderam conhecer melhor outras atuações da atenção primária em saúde para além do consultório médico, além de poder devolver a comunidade o que lhes é ensinado durante a graduação. E igualmente importante foi para os escolares examinados, sendo então a contribuição da atenção primária duplamente eficaz. Importa ressaltar que a ação é uma das formas de por em prática, efetivamente, a integralidade do acesso a saúde pela comunidade.

Conclusões ou recomendações
Tal experiência elenca a importância das ações de promoção de saúde para além da Unidade Básica de Saúde, possibilitando o contato dos acadêmicos de medicina e dos profissionais de saúde com a comunidade de forma efetiva e singular.

Extracurricular Experience At A Basic Health Unit In Northern Brazil As A Way To Improve Medical Education

Tulio Loyola Correa[1],Mariana Sandoval Terra Campos Guelll[2],Valquiria Porto Garcez[1],Vitoria Borges Florencio[1],Rosana Mendonça de Souza[1]

1 UFPEL
2 UNIFOA

Palavras-chave: clinical clerkship, family practice, medical education

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Among the reasons for including Family and Community Medicine (FCM) in the undergraduate medical course, is that as a part of the country's health system, students must fully experience the scenario by which the vast majority of the population is seen in health services.

Objetivos
The presented work aims to report and reflect the accomplishment of an extracurricular internship in FCM as a way to improve the theoretical and practical learning in the medical course.

Relato de experiência
The internship was carried out in February 2019 at a Basic Health Unit (BHU) in a neighborhood on the outskirts of the city of Belém, on a full-time basis. It was structured by practical, observational and theoretical elements. The student's weekly routine at the BHU was divided as follows: Monday, care focused on Child Health; Tuesday, attendance in the Hyperdia program for people with arterial hypertension and/or diabetes mellitus; Wednesday, home visit by a multidisciplinary team; Thursday, care focused on Prenatal and Elderly Health; and on Friday, training for Community Health Agents and awareness campaigns for the local population.

Resultados
In contact with the patients, the medical student could learn about the local population, their health habits and the most prevalent diseases in the region. However, this knowledge was further expanded when home visits were made to patients within the context in which they live. It is a consensus that economic and social conditions influence the health conditions of populations. In this sense, it was observed in practice the way in which the lifestyle of individuals, social and community networks, working conditions, socioeconomic, cultural and environmental aspects influence the physical and mental health of each one. According to RIBEIRO (2008), the person-centered medicine has the power to raise individual and collective health. Thus, since the population's health demands are not purely physical, it was observed that the knowledge of different spheres of patients' lives is of great value for clinical practice. At the BHU, the focus was on health promotion and disease prevention. Thus, weekly meetings were held between students and the local community so that knowledge about hygiene, vector control, disease prevention and health promotion reach the population. As the policy of the Ministry of Health (2012) points out, health promotion proposes services to move towards comprehensive patient care, making it a fundamental part of their own health condition.

Conclusões ou recomendações
Through the work presented here, it is concluded that the experience described provided improvement of clinical skills and great gain of knowledge related to this area of Medicine. In addition, the contact with other life and health realities added to both the academic background and the personal growth of the intern.

Inversão de Modalidade na Intervenção em Sala de Espera no Pré-Natal: Uma Experiência na Educação Médica em Tempos de Incerteza

Ana Carolina Pachêco de Menezes Rios[1],Ana Carolina da Silva Kipper[1],Beatriz Damasceno Trindade[1],Maria Cristina Gomes de Santana[1],Isabella Regina Gomes de Queiroz[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação Médica; Promoção da Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atenção à saúde deve incluir a conscientização do indivíduo de forma que esse se torne sujeito ativo do cuidado. Entretanto, as ações de caráter educativo acabam suprimidas em um cenário onde a doença é o eixo principal das práticas em saúde. É necessário reorientar os processos na atenção primária com o intuito de desenvolver ações que sejam portas de acesso ao conhecimento necessário para a busca e/ou manutenção da saúde. Principalmente durante o Pré-Natal, visando a prevenção de complicações e agravos ao binômio mãe-filho durante a gestação, parto e puerpério. Tendo em vista esse panorama, as atividades em sala de espera desenvolvidas pelos graduandos do componente curricular Saúde da Mulher I do terceiro semestre do curso de medicina, com apoio de monitores e supervisão do professor, entram como auxílio que visa potencializar o veículo de informação, o bem-estar e o cuidado humanizado, voltado às necessidades das gestantes e de seus acompanhantes.

Objetivos
Descrever a técnica de intervenção em saúde desenvolvida presencial e virtualmente por graduandos de medicina durante sua inserção na prática assistencial em atenção à gestante.

Relato de experiência
A estratégia educativa no período anterior à pandemia ocorria presencialmente no centro médico docente-assistencial da faculdade. Os alunos utilizam metodologias ativas com dispositivos de dinâmicas de acordo com o planejamento da atividade e tema selecionado previamente, desenvolvendo habilidades. Posteriormente, o projeto é colocado em prática durante os encontros com o público-alvo, contando sempre com a troca mútua de conhecimento e feedback, utilizado com o intuito de perceber o que foi compreendido, quais as demandas para a próxima atividade e avaliação da metodologia de ensino aplicada. Os temas apresentados são selecionados conforme sua relevância para o período gestacional e as necessidades relatadas durante as consultas. São escolhidos temas essenciais na gravidez, como: "amamentação", "mudanças gestacionais" e "cuidados com o recém-nascido". A partir do distanciamento social e com o início da modalidade de ensino digital, a atividade passou por alterações para manter sua eficácia. A metodologia ativa permaneceu, mas diante da impossibilidade de estabelecer o contato físico, a prática passou a ser realizada com pacientes simulados. Desse modo, as professoras e monitoras atuavam como gestantes e acompanhantes compartilhando dúvidas, reflexões e conhecimentos com os alunos.

Resultados
A estratégia elaborada permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, prevenção e percepção clínica, além de facilitar a educação e promoção de saúde, colocando o aluno como sujeito ativo em dinâmicas fluidas e participativas para futuras atividades presenciais.

Conclusões ou recomendações
A experiência é percebida como positiva, destacando-se a necessidade do fortalecimento de uma perspectiva humanística que engloba uma prática que permita que o aluno potencialize o cuidado com o paciente, além de solidificar os conhecimentos estudados em sala de aula. Ademais, a sala de espera proporciona aos pacientes informação em saúde, através de abordagens que favorecem a sua autonomia e aproximação com o serviço de saúde.

A Importância Do IESC No Curso De Medicina E Da Inserção Precoce Dos Discentes Nos Cenários Reais: Um Relato De Experiência No Norte Do Brasil

Letícia Beatriz Olímpio de Oliveira[1], *Vitor Bidu de Souza*[1], *Denys Leandro Viana Garcia*[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Problem Based in Learning. Metodologia ativa. IESC.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A construção de uma boa relação médico-paciente é pilar fundamental no sucesso do atendimento médico humanizado de qualidade, prioridade dos profissionais da área da saúde. Nesse sentido, a exemplo de outras universidades brasileiras, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) adotou a metodologia ativa de ensino Problem Based in Learning (PBL), a qual possui como um dos eixos principais a Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), o qual busca aproximar precocemente o discente de medicina da realidade vivenciada no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de visitas domiciliares (VD), possibilitando o contato com a população desde o primeiro semestre do curso.

Objetivos
Relatar a experiência prática de discentes do primeiro semestre do curso de medicina da UNIFAP, inseridos em um modelo de aprendizagem ativo, marcado pela inserção precoce dos mesmos na comunidade, como proposta de atividade do IESC.

Relato de experiência
De acordo com a semana padrão do curso de Medicina da UNIFAP, as atividades do IESC ocorrem semanalmente às terças e sextas-feiras. Como proposta de atividade, os discentes da turma do primeiro semestre foram divididos em pequenos grupos, e durante o período de outubro e novembro de 2019, sob a supervisão da docente responsável e com o acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde (ACS), realizaram a atualização dos dados cadastrais da população de uma microárea de uma ESF, tanto no âmbito individual quanto familiar. Os grupos realizaram VD, onde tiveram a oportunidade de dialogar com os moradores a respeito de questões básicas como atendimento médico disponível, acompanhamento domiciliar dos ACS, saneamento básico, possíveis comorbidades e estrutura familiar. Esse contato realizado precocemente permitiu a expansão do conhecimento do discente em relação à realidade da saúde no estado do Amapá, além de promover a interação e o desenvolvimento de uma comunicação efetiva com futuros pacientes.

Resultados
A saída do ambiente físico da universidade para o contato com a população desde o início do curso de medicina é fundamental para que o discente desenvolva uma percepção crítica, permitindo uma expansão do conhecimento acerca dos desafios comumente enfrentados pela população, além de alguns possíveis obstáculos que permeiam sua atuação profissional. Ademais, o IESC possibilita uma efetivação prática prematura do aporte teórico adquirido pelos discentes dentro da universidade, agregando uma maior curiosidade, engajamento e motivação.

Conclusões ou recomendações
A interação precoce dos discentes com a comunidade, promovida pelo IESC, possibilita o desenvolvimento de senso crítico durante todo o período de formação, oferecendo a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade local, já que muitos acadêmicos são de outros estados. Nesse contexto, o IESC mostra-se capaz de promover a tão necessária aproximação entre a teoria e a prática de maneira integrada e didática.

Educação Em Saúde Em Sala De Espera: Um Relato De Experiência.

Josevaldo Monteiro Maia Filho[1],Raffaela Neves Mont'alverne Napoleão[1],Diana Lacerda Pereira[1],Jocileide Sales Campos[1]

1 UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Educação de Pacientes.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A educação em saúde se revela nos dias atuais como uma ferramenta no desenvolvimento do cuidado integral dos pacientes e da comunidade, usuários do Sistema Único de Saúde. Através dela, o usuário, como sujeito político, social e histórico pode fortalecer sua autonomia e poder de decisão no cuidado em saúde, tanto seu, como também de sua comunidade. Desta forma, a educação em saúde é um processo de desenvolvimento crítico e reflexivo dos pacientes acerca do processo de saúde-doença (MACHADO et al., 2007).

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina no desenvolvimento de um projeto de educação em saúde em sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
Os alunos do quarto semestre do curso de Medicina de um Centro Universitário no Estado do Ceará realizaram, antes do período de distanciamento social, uma série de visitas a uma Unidade Básica de Saúde, da Estratégia Saúde da Família, para reconhecimento da Unidade e montagem de projetos de Educação em Saúde. A proposta do tema de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade estimulava os alunos a reconhecerem problemas frequentes na Unidade e, após o reconhecimento, a buscarem ativamente informações acerca da problemática identificada, através de revisão de literatura. Após a busca ativa de conhecimento, os acadêmicos produziram panfletos e cartazes sobre o tema e, nas visitas posteriores, puderam conversar com pacientes que estavam na sala de espera, sobre o tema daquele dia específico. Sempre com a orientação do professor, os alunos criaram e utilizaram cartazes ilustrativos para embasar a discussão, buscando o conhecimento prévio dos usuários daquele equipamento de saúde sobre o tema discutido. Após a conversa e a partir do conhecimento prévio dos pacientes, os estudantes apresentavam o tema através de ilustrações e infográficos presentes nos cartazes e, no fim, entregavam os panfletos para que os usuários pudessem levar o material informativo para suas residências. Na Unidade específica, os alunos puderam discutir temas como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, dengue e a importância da vacinação.

Resultados
A Educação em Saúde é considerada uma importante ferramenta na saúde pública e ganha maior notoriedade na atenção primária. Através dela, estudantes e profissionais da saúde podem auxiliar na construção do conhecimento popular acerca de temas relevantes para a saúde coletiva e combater informações falsas. Na experiência dos estudantes de Medicina, foi percebido o quanto o projeto pôde contribuir também para solidificar o conhecimento dos alunos, que tiveram que buscar ativamente informações sobre os temas trabalhados e construir materiais para auxiliar nas atividades com a comunidade. Além de desenvolver a humanização da Medicina, a experiência relatada evidencia que métodos simples de intervenção, como a discussão de temas importantes utilizando cartazes e panfletos, podem impactar positivamente no processo de saúde-doença atual e posterior dos pacientes, na medida que geram conhecimento na comunidade e este pode resultar em ações que previnam o adoecimento.

Conclusões ou recomendações
Através da experiência relatada, é possível perceber a importância da Educação em Saúde como ferramenta de aprendizagem para os estudantes de Medicina e das outras áreas da saúde, bem como para a construção de conhecimento popular acerca dos problemas de saúde na comunidade, de seus determinantes e de fortalecimento dos métodos de prevenção das doenças.

Reconhecimento das Representações Sociais sobre a Atuação do Médico na Unidade Básica de Saúde

Everaldo Lauritzen Lucena Filho[1]

1 FACULDADE PITáGORAS DE MEDICINA DE EUNáPOLIS

Palavras-chave: Formação Médica. Representações Sociais. Atuação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atuação profissional em Medicina é marcada por uma série de condicionantes: influências do sistema de saúde no qual o sujeito desenvolve suas atividades, normas sociais destinadas aos médicos e pacientes, formação inicial e pelas as concepções que o paciente tem desse profissional, como afirma Botega (2014). Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) essa interação entre médico e paciente é importante para a efetividade dos atendimentos e essa relação será influenciada pelas crenças que os usuários tem do médico. Moscovici (1978) afirma que as Representações Sociais (RS), é um conjunto de crenças, percepções e atitudes sobre algo e esse conjunto influencia no comportamento emitido frente ao objeto de sua representação. Assim, compreender quais as RS que os usuários da ESF possuem do médico pode contribuir para a formação dos novos alunos.

Objetivos
Estimular reflexões sobre a atuação do médico na Estratégias de Saúde da Família, a partir da coleta das Representações Sociais dos usuários da UBS.

Relato de experiência
Na tentativa de conhecer e estabelecer uma relação de aproximação com os usuários da UBS os alunos são estimulados no laboratório a pensar quais perguntas poderiam compor uma entrevista a ser realizada com os pacientes da ESF para compreendermos como é representada a atuação do médico na UBS. Essa ação leva de maneira ativa os alunos a estudarem sobre entrevistas, suas tipologias, orientações de como executar, conceito de RS e refletirem sobre a relação médico paciente. Uma entrevista semiestruturada é produzida conjuntamente, com cinco perguntas sobre atuação do médico na UBS e cada dupla de alunos sai do encontro com o objetivo de entrevistar três usuários da UBS, transcrever essas entrevistas e criar categorias das respostas. As perguntas sempre mudam de turma para turma, mas questionamentos de como é o atendimento médico na UBS, como o médico se relaciona com a população e como é a comunicação do médico, são frequentes ao longo desses dois anos de reaplicação da intervenção. No encontro seguinte é realizada uma partilha das entrevistas e das categorias criadas pelos alunos na análise delas. Por fim, é confeccionada uma matriz de síntese com todas as respostas que serve de dispositivo de reflexão sobre como o médico se relaciona com a comunidade. Em todas as turmas vemos o aparecimento constante de respostas que representam o médico como distante, como alguém que não tem uma relação de proximidade com a comunidade e tendo uma comunicação deficitária.

Resultados
Ainda que não o objetivo principal o desenvolvimento de uma pesquisa científica, tal ação desenvolvida com os alunos do Laboratório de Habilidades Médicas carrega consigo uma grande potência no processo de desenvolvimento discente, pois aproxima ele de técnicas de coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa e proporciona de maneira ativa a compreensão do que são RS e como essas impactam na interação entre médico e paciente.

Conclusões ou recomendações
Os encontros são marcados pela surpresa dos discentes em perceberem o quanto a população se mostra queixosa sobre contato com o médico e esses momentos se revelam como uma ferramenta poderosa de reflexão sobre qual Medicina os alunos querem perpetuar e como eles pretendem atuar como médico na tentativa de tornar eficaz a ESF. Referências: Botega, N. J. (Org.), Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência (pp. 335-355). Porto Alegre, RS: Artmed; Moscovici, S. (1978). A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar.;

Os Desafios e a Eficácia da Telemedicina em Tempos de Pandemia: Uma Revisão Bibliográfica

Lucas de Oliveira Menezes[1],Amanda Silva ázar[2],Heloisa Pamplona Boulhosa[1]

1 UNIFAMAZ
2 CESUPA

Palavras-chave: Telemedicine, Pandemics, Coronavirus infections.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A pandemia do COVID-19 ocasionou enormes desafios aos sistemas de saúde globais, o que demanda novas perspectivas de entendimento a respeito dos cenários sanitários a nível mundial. A telemedicina apresenta uma forma de auxiliar no controle da situação, uma vez que permite a prática médica permeada por tecnologias a fim de assistir pacientes, garantir a continuidade de tratamentos, bem como contribui para o combate da pandemia, sendo utilizada, inclusive, nos hospitais universitários. Todavia, a despeito da intensa proliferação de normativas, ainda inexistia, até então, um marco regulatório plenamente consolidado no país. A prática não é nova, porém, devido à situação atual e ao estado de emergência declarado pelo governo, ela se tornou a possibilidade de assistência médica e continuidade na saúde dos pacientes no país, marcando um momento profícuo de expansão das suas aplicações como forma de melhorar a resposta do sistema de saúde à crise em curso. Contudo, essas medidas podem não ser totalmente eficazes para combater a escalada do coronavírus em compasso às preparações nacionais necessárias às novas demandas de cuidado.

Objetivos
Este trabalho tem o objetivo de discutir a contribuição da telemedicina para o enfrentamento da COVID-19, bem como avaliar sua eficácia levando em consideração a nova Lei nº 13.989/2020, responsável pela regulamentação dessa área de assistência em meio à emergência do novo coronavírus no Brasil.

Métodos
Este é um estudo de revisão bibliográfica que utiliza os bancos virtuais ScienceDirect, SciELO e Google Acadêmico e por meio dos descritores "telemedicine, pandemics, coronavirus infections"; o total de sete artigos em português, inglês, espanhol e francês somente do ano de 2020 foram utilizados neste estudo.

Resultados
Os resultados da pesquisa mostram a eficácia da telemedicina principalmente para pacientes em tratamento contínuo com médicos, o que permitiu ser uma alternativa para as escolas médicas na sua utilização dentro dos hospitais universitários. Acerca das consultas relacionadas ao coronavírus, a tecnologia se mostrou mais rápida quando comparada às consultas presenciais, entretanto, ela não é capaz de diagnosticar o paciente. Ademais, a telemedicina não se mostrou apropriada para paciente graves, com comorbidades ou distúrbios cognitivos. Por fim, a desigualdade social foi um fator relevante ao indicar que 30% da população brasileira não tem o pleno acesso à internet, o que inviabiliza a utilização do recurso.

Conclusões
A consulta da telemedicina não permitiu atendimento médico completo, mas, em um momento difícil como a pandemia global, foi bem aceita pelos pacientes. É uma maneira simples de manter a continuidade dos cuidados enquanto reduz o risco de contaminação, evitando o contato direto entre pacientes e profissionais de saúde, além de se tratar de um serviço imprescindível durante a atual circunstância que possivelmente superará sua condição emergencial, evidenciada na lei que autoriza sua aplicação no país. Apesar dos desafios, as iniciativas desencadeadas nesse processo podem reconfigurar o espaço futuro da telemedicina na prática dos serviços no território.

Elaboração De Plano De Intervenção Baseado No Método Clínico Centrado Na Pessoa: Relato De Experiência

Ana Cláudia Del Pupo[1],Carolina Pretti Tumang de Andrade [1],Henriqueta t do Sacramento[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Medicina Centrada na Pessoa; Saúde Comunitária.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Medicina Centrada na Pessoa (MCP) é um método clínico que surgiu da demanda das pessoas por um atendimento que contemplasse de maneira mais integral suas necessidades, preocupações e vivências relacionadas à saúde ou às doenças. O Módulo de Medicina e Comunidade III teve como objetivo colocar em prática a MCP, instigando a percepção de uma boa relação médico-paciente, ainda no ciclo básico da formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de alunas do terceiro período de Medicina ao construir um Plano de Intervenção para a família 75 da microárea 3 cadastrada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Geny Grijó – Vitória/ES.

Relato de experiência
Foram realizadas visitas periódicas durante o módulo, visando a identificação de problemáticas a serem solucionadas na família. Nas visitas coletamos diversos dados auxiliadas das fichas domiciliar, territorial e individuais para cada membro da família. Com isso, construímos o Genograma e o Ecomapa a fim de nortear o Plano de Intervenção. O Genograma apontou a mãe, 58 anos, como figura central de cuidado e renda familiar, além de sua sobrecarga, depressão, frustração pessoal e profissional. Observou-se um comportamento negligente de seus filhos, 26 e 24 anos, que ignoravam a necessidade de ajuda expressa por ela. A filha, 27 anos, não tinha cuidados especializados, apesar de esquizofrênica. O pai, 70 anos, apresentava Alzheimer e episódios recorrentes de AVC, com notável prejuízo cognitivo e perda da autonomia. O ecomapa da paciente apontou laços majoritariamente intrafamiliares. Das relações externas, classifica-se como conflituosas no ambiente de trabalho, com a UBS, com sua mãe e sogra. A única relação externa forte e com retorno equivalente era com o irmão mais novo. Diante de todas as evidências, foi estruturado o Plano de Intervenção com diagnóstico da situação e problemas de cada integrante da família. Além disso, listamos meios de resolução, metas, agentes responsáveis pelo cumprimento delas e um prazo de execução. O plano foi apresentado à equipe da UBS Geny Grijó como sugestão de intervenção.

Resultados
A oportunidade oferecida pelo módulo proporcionou um contato próximo com a família, algo raro ao longo do curso de Medicina. A compreensão do conceito da relação médico-paciente e de sua importância como instrumento ofertado pelo serviço de saúde que integre todas as dimensões da pessoa e fundamental no processo de atender as demandas da comunidade, abrangendo toda a amplitude do conceito de saúde.

Conclusões ou recomendações
Com as visitas domiciliares, observou-se que a família é, de modo geral, socialmente vulnerável e desestruturada. A notável limitação nas relações sociais da mãe pode ser explicada pelo grande desgaste implicado em adentrar sozinha em ambientes degradantes e repletos de julgamento externo com duas pessoas que necessitam de cuidados constantes. Suas experiências em saúde atribuem significados negativos em suas relações e agravam seu processo de adoecimento. A identificação dos processos de saúde-doença e da experiência da doença foram fundamentais para a realização de intervenções relevantes.

Intervenção sobre Câncer de Colo de Útero e Citologia Oncótica em uma Unidade Básica de Saúde: Um Relato de Experiência

Nyaria Flêmera de Souza[1],*Maria Brennda Ferreira de Gusmão*[1],*Josineide Francisco Sampaio*[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Autocuidado. Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde é uma ferramenta essencial no processo de autocuidado e de emancipação dos indivíduos e está incluída nas ações curriculares universitárias, de modo a contribuir também para uma formação médica qualificada, de acordo com o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina.

Objetivos
Relatar as vivências de acadêmicas em uma intervenção para membros da comunidade de um bairro da cidade de Maceió - AL, além de refletir sobre a importância da Educação em Saúde e da atuação discente através dessas atividades desde o início do curso de Medicina de uma Universidade Federal.

Relato de experiência
Através da disciplina de Saúde e Sociedade II, pertencente ao eixo de Aproximação à Prática Médica, foi solicitado que estudantes do segundo período formulassem uma intervenção lúdica abordando os temas câncer de colo uterino e citologia oncótica, a fim de que pudesse ser feito um momento de explanações de forma interativa. O local e o público foram, respectivamente, uma Unidade Básica de Saúde onde já eram feitas as práticas referentes à disciplina mencionada e mulheres moradoras do bairro, com idades variadas, que estavam reunidas na sala de espera justamente para a realização da consulta ginecológica e do exame citológico. Primeiro foi feita uma breve apresentação e, em seguida, o público feminino foi subdividido em dois grupos em uma pequena disputa. Para ambas as equipes foram distribuídas placas confeccionadas com as palavras "mito" e "verdade" em lados opostos e foram lançadas perguntas em sequência abordando as temáticas, interrogando, por exemplo, sobre a periodicidade da citologia oncótica e a prevenção da infecção pelo Papilomavírus Humano. Após a discussão pelos grupos, as questões deveriam ser respondidas por meio da apresentação do lado da placa que as participantes julgavam ser correto a fim de que as explicações fossem feitas a cada resposta.

Resultados
Essa vivência dinâmica proporcionou bastante aprendizado tanto para as acadêmicas quanto para as participantes. Foi fundamental a concessão de espaço para dúvidas e esclarecimentos acerca das questões propostas. E para ambos os casos, erro ou acerto, foi feita a explanação, em linguagem acessível, sobre o tema central das perguntas. A intervenção contribuiu no acesso ao conhecimento e na desmistificação de algumas crenças equivocadas sobre as pautas por parte do público feminino da comunidade, de modo a proporcionar encorajamento para o cuidado da saúde e para a prevenção do câncer de colo uterino. Além disso, foi essencial pôr em prática os conhecimentos teóricos aprendidos, aproximando as discentes da prática médica.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se a efetividade das práticas para o estudante de Medicina como forma de solidificar os conteúdos da teoria desde os semestres iniciais da graduação, o que se torna ainda mais importante para a futura atuação profissional. Ademais, intervenções de Educação em Saúde realizadas nesse sentido permitiram às mulheres da comunidade o melhoramento da autonomia e a valorização da saúde, ratificando a importância do estímulo à perpetuação dessas ações que também fortalecem o SUS.

A Saúde Vai A Escola: O Lúdico No Ensino De Higiene Pessoal Para Crianças

Alessandra Carvalho de Sousa[1],Danyelli Roni [1],Vanessa Novais Fernandes[1]

1 FPME

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em Saúde; Higiene; Promoção da Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida e a interação entre elas e independentemente de onde ocorre (escola ou serviço de saúde), constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, a educação em saúde vem sendo implantada no início da fase de aprendizagem em várias escolas tendo como objetivo principal a promoção à saúde.

Objetivos
Relatar a experiência das acadêmicas de medicina do primeiro semestre em uma atividade de educação em saúde relacionada à higiene pessoal das crianças em uma escola no município de Eunápolis – Bahia.

Relato de experiência
Os alunos do primeiro ano do curso de medicina ao vivenciarem o eixo Práticas Interinstitucional de Interação Serviço, Ensino e Comunidade I (PINESC I) identificaram a necessidade no território de abordar o tema de hábitos de higiene com as crianças, após acompanharem os agentes comunitários de saúde em visitas domiciliares. Em reunião com a enfermeira da unidade básica de saúde decidiram que o projeto seria desenvolvido para ensinar e incentivar ações diárias de higiene pessoal e teria como público as crianças de 8 anos da escola do bairro. Foram empregadas técnicas lúdicas para estimular a utilização dos produtos de higiene e motivar as crianças a colocarem em prática os hábitos de higiene pessoal. A primeira atividade foi sobre a lavagem das mãos. Para introduzir o tema foi utilizado um vídeo infantil educativo que mostrou a importância de criar o hábito de lavar as mãos. A higiene corporal e higiene dos cabelos foram atividades abordadas por meio de um teatro realizado pelos discentes. O último tema foi sobre saúde bucal. Os discentes utilizaram o "kit bocão" cedido pela unidade básica de saúde para falar sobre escovação e cuidados com os dentes. Para finalizar foi entregue para as 31 crianças que estavam presentes um conjunto de produtos de higiene – denominado de "kit anti bichinhos". O kit, confeccionado pelos discentes, era composto por pasta de dente, escova de dente e sabonete, com o intuito de incentivar o uso daqueles itens e como uma forma simbólica de encerramento das atividades.

Resultados
A escolha da escola para apresentar as crianças sobre higiene pessoal de forma lúdica se deu, pois acreditamos que a interação da educação com a saúde tem um grande impacto, principalmente na promoção a saúde e qualidade de vida. Como elas estão em uma fase de grande assimilação de informações, acredita-se que o projeto possibilitou uma aprendizagem efetiva e transformadora ao estimular, de forma lúdica, as práticas de hábitos de higiene pessoal. A atividade desenvolvida também leva a reflexão sobre a importância da inserção dos estudantes de medicina desde o primeiro semestre em atividades comunitárias na perspectiva de romper com a prática fragmentada do cuidado à saúde.

Conclusões ou recomendações
Ao finalizar o projeto pode-se verificar que o objetivo pretendido foi alcançado, pois durante a execução, notou-se um desejo das crianças em aprenderem sobre as técnicas de higiene pessoal demonstradas. A proposta de ensino aprendizagem com atividades lúdicas despertou de forma prazerosa nas crianças o interesse pelo tema. Assim, espera-se que o projeto promova nas crianças motivação para colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Júri Simulado Como Proposta Didático Pedagógica Na Perspectiva Da Aprendizagem Baseada Em Problemas

Fabíula Masiero[1],Annemarie Gracielly de Souza Loeschke [1],Priscila Alves Fonseca [1],Izabela Teixeira Melo Camurça [1],Pâmila Kátia Souza Barbosa [1]

1 UNIFIMCA

Palavras-chave: Educação Médica; Métodos de Estudo de Matéria Médica; Serviços de Saúde; Estudantes de medicina; Bioética.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução

O processo metodológico de ensino-aprendizagem tem sido discutido nas últimas décadas, sobretudo na área médica (CYRINO & PEREIRA, 2004), na tentativa de empoderar o aluno em ser um sujeito crítico e reflexivo (VENTURELLI, 1997). Paulo Freire (1975) afirma que a educação pressupõe liberdade, (CYRINO & PEREIRA, 2004), e que deve partir de um processo no qual o educador e o educando possam atuar de forma mútua, com uma problematização, no qual o diálogo, permite a interação criativa (SILVA, 2015). O Júri Simulado, é uma proposta didático-pedagógica que permite aos partícipes simularem um tribunal judiciário para arguirem de uma determinada situação (ANASTASIOU E ALVES, 2012) que leva inúmeras operações de pensamento, mobilizando-os para a busca do conteúdo, para a construção do conhecimento e síntese crítica (VEIGA & FONSECA, 2018).

Objetivos

Teve como objetivo central apresentar os resultados da experiência da utilização do Júri Simulado como proposta didática pedagógica na disciplina de Administração em Serviços de Saúde nas turmas de 2º ano do curso de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho/RO.

Relato de experiência

Para o júri foram utilizadas quatro horas/aulas, para apresentação da temática, divisão dos grupos e funções e orientações; construção do conteúdo teórico; o júri simulado; a apresentação/fechamento através do relato do júri simulado descrito pela imprensa oficial e imprensa sensacionalista. Os membros do júri foram: juiz, promotor, advogados de defesa, promotor, testemunha, réu, imprensa oficial e imprensa sensacionalista. O conteúdo teórico proposto foi baseado nas resoluções do Plano Municipal de Saúde, Relatório anual de Gestão do município de Porto Velho e o Código de Ética Médica para a problemática: a responsabilização legal das esferas públicas na manutenção dos equipamentos de proteção individual, e as relações éticas envolvidas na assistência à saúde quando ausentes tais equipamentos.

Resultados

Pode-se perceber a ativa participação dos discentes relacionando o teor teórico proposto com ocasiões de sua realidade, enquanto pacientes das redes públicas e privadas de saúde. Nesse sentido a discussão centrada nas vivências do aluno promove a participação do processo de elaboração do conhecimento e se coloca como sujeito atuante e atento aos diversos fatores que permeiam a realidade.

Conclusões ou recomendações

Acredita-se que a proposta do Júri Simulado é uma experiência positiva tanto para o discente que constrói os seus pensamentos ativamente de forma reflexiva e crítica, desenvolvendo o poder para a tomada de decisão, elucidação e argumentação; quanto para o docente que atua como mediador nesse processo através do desenvolvimento do trabalho em equipe como estratégia para o desenvolvimento da criatividade, ludicidade e estuda as formas compatíveis para cada indivíduo visando a potencialização do aprendizado individual/grupo, gerando resultados satisfatórios na construção do caráter profissional do futuro médico.

Análise do Entendimento de Residentes e Preceptores de Programas de Pós Graduação em Saude Acerca do Conceito de Espiritualidade para a Saúde.

Rayanne Victória Araújo Lins Rocha[1],Arturo de Pádua Walfrido Jordán[1],Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa[1],Joyce Maia Arca[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Espiritualidade; Religião; Internato e Residência.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Evidências da literatura mostram a influência da espiritualidade na saúde dos indivíduos. Apesar disso os profissionais desta área não são devidamente capacitados para atender esta demanda. São poucas as instituições de ensino no Brasil que incluem a temática em seus conteúdos programáticos. Essa realidade é ainda mais evidente ao tratarmos de programas de especialização ou residência na área da saúde. Não existe um conceito universalmente aceito de espiritualidade e essa falta de um conceito único traz consequências negativas na formação dos profissionais de saúde. Neste sentido identificar como residentes e preceptores compreendem o conceito de espiritualidade torna-se importante para uma melhor abordagem do assunto nos programas de Residencia na saúde e consequente formação de um profissional mais qualificado.

Objetivos
Analisar como o conceito de espiritualidade é compreendido pelos preceptores e residentes dos programas de residência em saúde da prefeitura do Recife.

Métodos
Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa que analisou entrevistas segundo a proposta de Minayo de 16 residentes e 16 preceptores de 8 Programas de Residência da SESAU-Recife, quais sejam: Medicina de Família e Comunidade, Médica em Psiquiatria, Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar, Enfermagem Obstétrica, Odontologia em Saúde Coletiva, Multiprofissional em Vigilância em Saúde, Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial e Multiprofissional em Saúde Coletiva. Os dados foram coletados do projeto Ancora "Saúde e Espiritualidade nos Programas de Residência da Secretaria de Saúde Do Recife". O estudo seguiu os termos da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos, sendo aprovado pelo CEP da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) sob o parecer 2.811.270.

Resultados
Dos 32 sujeitos entrevistados a maioria é do sexo feminino, solteira, sem filhos, com média de idade 33 anos, renda média de R$ 6.171,00 e como maioria declarando ter religião e sendo da religião católica. O conteúdo das entrevistas foi analisado e dividido em quatro categorias: Espiritualidade como cuidado, como empatia, como ética e como religião. Notou-se que muitos entrevistados entendiam cuidado como espiritualidade devido ao conceito holístico de saúde, que inclui a esfera espiritual. Tal percepção de Espiritualidade como indicador de saúde leva os profissionais da área a compreender a necessidade do cuidado espiritual no manejo com o paciente. Empatia é a capacidade de percepção da consciência de outra pessoa e de pensar de maneira equivalente a ela, o que permite uma melhor compreensão entre elas. Neste sentido, a empatia, sendo considerada uma forma de expressão da espiritualidade é capaz de proporcionar um olhar integral entre os profissionais de saúde e pacientes. A ética está relacionada à espiritualidade ao passo que muitos códigos morais são regidos por seus princípios. Por fim, a associação entre espiritualidade e religião ocorre pela sobreposição desses conceitos, frequentemente encontrados como sinônimos.

Conclusões
O artigo mostra a necessidade de uma melhor relação entre o ensino da espiritualidade para profissionais de saúde e a consequente qualificação do atendimento aos pacientes, para isso, identificam que é indispensável um melhor entendimento acerca do conceito de Espiritualidade e suas relações com a saúde.

Conhecimento e opinião de estudantes de medicina de uma faculdade do nordeste do Brasil sobre Digital Health.

Livany de Mattos Alecrim[1],Danielly Carolina Silva Oliveira Leite [1],Wellington José Gomes Alves[1],Lisius Uchoa Garcia Monteiro[2],Edvaldo da Silva Souza[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

Palavras-chave: educação médica; relação médico-paciente; educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Digital Health refere-se ao uso de tecnologias de informação e comunicação na medicina e outras profissões de saúde, tendo um escopo amplo que inclui o uso de aplicativos em dispositivos portáteis, telessaúde, tecnologia da informação em saúde e telemedicina. Dentre as razões pelas quais a Digital Health vem ganhando impulso tem-se: melhorar o acesso aos cuidados de saúde e a qualidade do atendimento, reduzir custo dos cuidados de saúde e oferecer atendimento médico personalizado para pacientes.

Objetivos
Avaliar o conhecimento, atitude e opinião de estudantes e tutores de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) sobre Digital Health.

Métodos
Foi realizado um estudo tipo survey. A população do estudo foi composta pelos estudantes de medicina de todos os períodos. Os participantes foram convidados a participar do estudo via e-mail e WhatsApp, recebendo um link para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (PCLE) e ao questionário (dados sociodemográficos, de conhecimento e opinião). Após concordarem em participar do estudo, foi assegurado o anonimato através de desvinculação do e-mail e da identificação pessoal. O questionário possui assertivas e respostas tipo Likert, agrupadas em 2 domínios: conhecimento e opinião e que foi aplicado através da ferramenta on-line LimeSurvey (livre acesso) na versão 2.00. Para conhecimento e opinião foi usado Ranking Médio. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da FPS com CAAE: 24138919.9.0000.5569.

Resultados
Participaram do estudo 151 estudantes, com idade média de 22 anos (DP=3,6) e 109 (72,25) do sexo feminino. Em relação a referência por raça/cor, 108 (71,5%) se declararam brancos, 39 (25,85) se declaram pardos e 2 (1,3%) se declararam pretos e amarelos. A maioria (141, 93,4%) mora na região metropolitana de Recife e 12 (8,0%) já tinha concluído outro curso superior na área de saúde. Quanto a ter familiar ou companheiro que trabalha na áreas de saúde , 99 (65,6%) e 31 (20,5%) afirmaram ter respectivamente. Sobre saber o que seria digital health, 40 (26,5%) admitiram saber. Ainda sobre conhecimento sobre digital health, os participantes concordaram que o termo surgiu para denominar toda a transformação tecnológica que ocorreu na área da saúde recentemente (RM= 3,8) e que vai além da multiplicação de novas ferramentas (RM= 4,3). Contudo, discordaram que se refere apenas às evoluções de aplicativos e plataformas digitais sobre saúde (RM= 2,3). Após ter acesso a definição sobre digital health, todos opinaram de forma concordante quanto: que causou mudança na relação médico paciente (RM – 4,7); que trouxe novas ferramentas que integram o paciente e o profissional de saúde na tomada conjunta de decisões (RM = 4,6); que alguns profissionais de saúde se sentem inseguros com esta nova era (RM = 4,) e que os estudantes deveriam ser treinados precocemente para lidar com digital health (RM = 4,7) e os estudantes de saúde se sentem inseridos na era de digital health (RM = 3,4).

Conclusões
A maioria dos estudantes desconhecia o que seria digital health, mas depois de informados consideram importante e que modificam a relação médico- paciente, salientando a necessidade de treinamento ainda na graduação sobre o uso mais adequado dos recursos de digital health atuais.

Prevenção E Identificação De Lesões Relacionadas À Infecções Sexualmente Transmissíveis: Uma Ferramenta Para Agente Comunitário de Saúde.

Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento[1],Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos[1],Jerry da Frota Souza Filho[1],Felipe Lima Moura[1],Ivete Moura Seabra de Souza[1]

1 CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Materiais de Ensino; Agentes Comunitários de Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Anualmente surgem cerca de 340 milhões de novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) por ano no mundo. No Brasil, a incidência anual encontra-se entre 10 e 12 milhões de casos, mas uma proporção significativa é de casos não curáveis, como o herpes genital, o papiloma vírus humano (HPV), a hepatite B e o HIV. Os custos do manejo dessas infecções são relevantes, e elas aparecem entre as principais causas de procura por serviços de saúde na maioria dos países em desenvolvimento, respondendo por 17% das perdas econômicas com o binômio saúde-doença. As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam as patologias caracterizadas pela transmissão de microrganismos infecciosos pelo ato sexual, como, por exemplo, o herpes genital, condiloma acuminado, cancro mole, donovanose, ou as de contaminação facultativa, como sífilis, AIDS e as hepatites virais, e estão dentre os cinco principais motivos de procura aos serviços de saúde, e cerca de um entre vinte adolescentes terão contágio com uma infecção sexualmente transmissível a cada ano. A adolescência é uma fase da vida marcada por profundas transformações anatômicas, fisiológicas e psicossociais, muitas vezes levando a condições de vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis que hoje são consideradas uma epidemia mundial e um grave problema de saúde pública, em que o papel do estudante se explicita com a orientação do atendimento às necessidades em saúde, combinando conhecimento clínico e evidências científicas, com o entendimento sobre a doença dentro da singularidade de cada indivíduo.

Objetivos
Orientar os agentes comunitários de saúde (ACS's) a identificar e guiar as pessoas com possíveis manifestações de IST's.

Relato de experiência
Foi realizada a produção de um folder informativo por meios digitais para distribuição aos ACS da Unidade básica de Saúde (UBS) Júlia Seffer, em que foram abordados as principais infecções sexualmente transmissíveis e os sinais de alerta para procurar o médico ou enfermeiro na UBS. Dessa forma, abrangendo aspectos importantes dos sintomas, identificação de lesões, manifestações, prevenção e transmissão de tais afecções. Sendo assim, fomenta-se o conhecimento do ACS e da população alcançada por eles, associando seus conhecimentos na prática.

Resultados
O projeto de intervenção proposto contribuiu para uma melhor percepção por parte da equipe técnica no quesito identificação das lesões e orientação acerca da necessidade de procurar ajuda profissional e aos cuidados para a prevenção das IST's visando, assim, resultados positivos para a população adstrita da UBS Julia Seffer na cidade de Ananindeua do Pará, tais como a diminuição da incidência e propagação de IST's.

Conclusões ou recomendações
Nesta atividade, então, podemos observar que a aplicação de material educativo se mostrou de extrema importante para a Educação em Saúde dos agentes comunitários de saúde e, logo, da população que também foi beneficiada indiretamente com a capacitação, tendo em vista que o graduando deve se responsabilizar por tal formação inicial, com responsabilidade social, fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, de forma interprofissional, buscando a troca de saberes entre profissionais da área da saúde, discutindo problemáticas e estimulando o aprimoramento e colaboração com a atenção à saúde. Faz-se necessário o desenvolvimento de mais projetos similares, além de programas educacionais voltados para mudanças na educação médica para dar seguimento a formas de prevenção dentro da atenção primária.

Uma Política Pública De Sucesso: O Combate Agressivo Ao HIV Em Um País Subdesenvolvido

Julia Frare Hubner[1],Suelen Florindo Gonçalves[2]

1 UVV
2 ICEPI

Palavras-chave: Políticas públicas, infecções por HIV, Brasil

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Dezesseis anos após o primeiro caso confirmado de AIDS, a Lei Sarney era criada, em 1996, com o objetivo de barrar a doença em território nacional. Atualmente, os jovens discentes das escolas médicas não compreendem o quanto essa doença afetou a geração dos anos 80, uma vez que a epidemia é considerada estável e apresenta prevalência de 0,4% na população geral. Sob responsabilidade do Departamento de DST, HIV/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, toda a estruturação, desenvolvimento e monitoramento das políticas públicas voltadas para o controle do vírus HIV comprova a eficácia de um país de renda média no controle de novos casos e manutenção dos existentes.

Objetivos
Conhecer as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro para controle do vírus em território nacional, bem como o que é ofertado pelo Sistema Único de Saúde a fim de atenuar a transmissão do HIV.

Métodos
A revisão bibliográfica foi realizada através da base de dados MEDLINE. Para tanto, os descritores utilizados foram "Public Policy", "HIV Infections" e "Brazil", obtidos por meio do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram textos totalmente gratuitos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2015 a 2020. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2015 ou aqueles que fugissem do tema. Inicialmente 167 artigos foram identificados, depois dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados.

Resultados
O jovem estudante universitário da atualidade não vivenciou os horrores presentes nos primeiros anos da epidemia de HIV ao redor do globo, antes da descoberta dos coquetéis medicamentosos que mantém o vírus em níveis controlados. O conhecimento sobre as políticas públicas que dizem respeito à prevenção, ao tratamento e à recuperação dos usuários do sistema de saúde é indispensável aos acadêmicos, uma vez que eles são responsáveis pelo aconselhamento e manutenção de seus pacientes. O controle que o Brasil obteve em relação ao vírus HIV se deve, em partes, há rápida resposta que desempenhou. Desde os primeiros casos confirmados em território nacional, equipes especializadas foram montadas para vigilância epidemiológica, educação e informação à população, testes realizados de forma voluntária, além da disseminação da ideia de uma doença que afeta toda uma sociedade, para diminuir o estigma de determinados grupos possuíam. Além disso, a resposta em detrimento da epidemia foi afamada como bem sucedida por ter um caráter amplo, envolvendo prevenção e tratamento, gratuito e respeitando os direitos humanos. Através do SUS, os brasileiros têm acesso desde métodos de prevenção ao HIV, passando pelo tratamento dos doentes, até a manutenção do vírus em pacientes infectados. São distribuídos gratuitamente camisinhas e lubrificantes femininos e masculinos, testes rápidos e regulares para o HIV - além de para outras doenças sexualmente transmissíveis -, profilaxias pré e pós exposição.

Conclusões
Diante do exposto, é imprescindível que os discentes das escolas médicas tenham o conhecimento das políticas públicas necessário para melhor orientação de seus pacientes. O usuário do sistema de saúde precisa de informação para evitar o contágio, saber que existem profilaxias pré e pós exposição, bem como, orientações sobre o tratamento e a recuperação. A educação da população sobre esse agravo é essencial para a queda da prevalência da doença em território nacional.

A Educação Interprofissional na Graduação em Saúde no Brasil: Revisão Integrativa

Patricia Danielle Feitosa Lopes Soares[1],Sylvia Helena Souza da Silva Batista[2]

1 UFPA
2 UNIFESP

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Universidade. Educação. Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Revisão Integrativa faz parte do universo das revisões bibliográficas sistemáticas, que têm como característica a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema, partindo de uma questão central de pesquisa. A partir do reconhecimento de que a Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia potente com capacidade de estimular o processo compartilhado da aprendizagem, visando melhorar a colaboração e a qualidade da atenção a saúde, associado ao fato de que importantes experiências de EIP vem recebendo destaque no cenário brasileiro nos últimos 20 anos, esta pesquisa visa investigar a produção existente no país acerca desta temática na graduação em saúde.

Objetivos
Mapear e discutir a produção existente na literatura nacional acerca da Educação Interprofissional na Graduação em Saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: "O que a literatura nacional aborda acerca da Educação Interprofissional na Graduação em Saúde?". A estratégia de busca compreendeu descritores controlados e não controlados localizados nos sistemas de vocabulário controlado: Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dois filtros temáticos foram elaborados: 1) "Interprofessional Education" AND (undergraduate OR universi* OR teaching) AND health; 2) "Educação Interprofissional" AND (graduação OR formação OR universi* OR ensino) AND saúde. A busca das referências ocorreu até julho de 2020, nas seguintes bases de dados: a) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Library, Embase, via Portal de Periódicos CAPES; b) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão empregados foram: a) ser artigo original ou de revisão de literatura publicado em revista científica e avaliado por pares no período de 2005 a 2020; b) ser pesquisa realizada no Brasil e ou publicada em periódicos nacionais; c) ter resumo e texto completo disponíveis; d) ter como objeto de investigação a EIP na graduação em saúde; e) explicitar os métodos utilizados para coleta e análise dos dados. Os critérios de exclusão empregados foram: a) produções que não contemplaram a questão norteadora definida.

Resultados
Neste momento os dados apresentam-se de forma parcial, com a identificação de 13.823 produções, pré-seleção de 739, 128 títulos e resumos lidos e 611 em fase de leitura de títulos e resumos; 78 produções foram excluídas até o momento e 38 selecionadas para leitura na íntegra. A leitura prévia destas produções nos leva a um maior número de publicações no ano de 2018 e com maior expressividade ao Periódico Interface – comunicação, saúde e educação; no que se refere à análise prévia do conteúdo das produções, quatro eixos emergiram até o momento: 1) Experiências de EIP: potencialidades e desafios, 2) Potenciais contextos de EIP, 3) Abordagem conceitual e a relação da EIP com a interdisciplinaridade, 4) Disponibilidade de estudantes, o envolvimento docente e o papel da gestão.

Conclusões
As produções acerca da EIP na graduação se mostram crescentes no Brasil nos últimos anos, com fortalecimento das experiências de Educação Interprofissional.

"Os desafios do PET-Saúde Interprofissionalidades para além do presencial"

Samuel Bastos Correa de Figueiredo[1],Geórgia Rosa Lobato [1],Carina da Silva Ferreira[1],Alessandra Guimarães dos Santos [1],Elenice Gonçalves Beherendt[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educaçãointerprofissional, educação em saúde, aprendizado ativo

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Para suprir as necessidades atuais da saúde, é necessária a interprofissionalidade. Em nosso campo profissional, atualmente, perdura limitadas competências para o trabalho em equipe e dificuldades de análise e compreensão de problemáticas amplas. Nesse sentido surge o programa PET-SAÚDE, Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, que reúne acadêmicos e profissionais das áreas da saúde, visando o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. No cenário atual de pandemia, foi preciso reinventar novas formas de práticas interprofissionaais, visando desenvolver as competências da EIP, mesmo de forma remota.

Objetivos
1 -Apresentar as atividades realizadas, presencial e remotamente, do Grupo do Pet-Saúde UNIFESO. 2 - Destacar a importância da manutenção do vínculo com o território de atuação para o desenvolvimento da interprofissionalidade, de forma remota. 3 – Apresentar o desenvolvimento dos conceitos de educação interprofissional da equipe integrante do PET-SAÚDE e sua aplicação no território

Relato de experiência
Com o intuito de desenvolver a interprofissionalidade, através do PET-SAÚDE, antes do período pandêmico, através de atividades teóricas e práticas, trabalhamos os conceitos de territorialidade, dados epidemiológicos, dentre outros, sempre com um olhar que abarcou as óticas de todas as profissões da área da saúde, levando à elaboração de itens em que constava um olhar interprofissional. Mesmo com o advento desta pandemia, nossa produção não estagnou, nos adaptamos para o trabalho remoto, onde também incorporamos e exercitamos novos conceitos. Analisamos as diretrizes curriculares de todos os cursos da saúde correlacionando-os com os conceitos de competência comum, específica e colaborativa. Além disso, produzimos informes sobre a COVID-19 para serem veiculados no território em que atuamos e conseqüentemente ao nosso estudo a respeito de dados epidemiológicos, elaboramos projeto de intervenção a ser executado tanto remotamente quanto presencialmente.

Resultados
O discente munido dos conceitos da educação interprofissional torna seu julgamento desaúdesmais amplo, sendo capaz de atender a demandas de acordo com as reais necessidades populacionais e dos individuos, que preza, dentre outros, pela cidadania e a centralidade no usuário. Além disso, o benefício incorre não apenas ao acadêmico, mas também ao usuário, tendo em vista que o mesmo receberá atendimento mais eficaz, com menor chance de erro e procedimentos desnecessários. A introdução da EIP na trajetória acadêmica pode ser através das Diretrizes Nacionais Curriculares e aplicadas pelas instituições de ensino superior em sua grade curricular, sendo mister que as mesmas construam um centro administrativo que coordene sua aplicação.

Conclusões ou recomendações
A EIP mostra-se potente na formação em Saúde. Articulando ensino, extensão e pesquisa, seu aprendizado envolve os estudantes à uma formação ampliada, tecida nos encontros com outros profissionais, aprendendo uma postura ativa e interativa na sua própria formação, na construção do conhecimento acadêmico e no trabalho em equipe, tornando o acadêmico mais crítico e também melhor preparado para atender as demandas em saúde. No fim do processo de conhecimento interprofissional está o principal beneficiário: o usuário do sistema de saúde; pois este terá à sua disposição não apenas um profissional, mas sim uma equipe interprofissional capaz de analisar seu caso e tecer a melhor conduta terapêutica em conjunto, aumentando a eficácia do seu atendimento.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO A VACINAÇÃO E CALENDÁRIO VACINAL

Julia Fortes Cré[1],Soraia Quaranta Damião[1],Rafaella Alves de Almeida[1],Gabriele Leme Ferreira [1],Ana Paula Buzetti de Sá Cavanha [1]

1 USCS

Palavras-chave: Programas de Imunização; Cobertura Vacinal; Recusa de Vacinação; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A vacinação é determinante na prevenção de inúmeras doenças infecciosas que por muito tempo assombraram a humanidade e oneraram o sistema de saúde. Doenças, então, foram erradicadas e a vacina tornou-se importante em todas as faixas etárias, principalmente nos grupos mais vulneráveis as doenças, como crianças e idosos. Apesar de tantos benefícios e avanços, vem emergindo um movimento de hesitação vacinal composto por pais, pacientes e até profissionais de saúde, que vem ganhando cada vez mais força e espaço dentro de nossa sociedade ao questionar a verdadeira necessidade e segurança da aplicação de vacinas. Como resposta, a OMS criou um grupo especial para discutir e estabelecer estratégias para conduzir essa questão, o SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy.

Objetivos
Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, quanto a vacinação, efeitos adversos, hesitação vacinal e calendário vacinal.

Métodos
Estudo descritivo-exploratório, com amostra composta por estudantes de medicina do 1º ao 12º semestre da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Foram abordados de forma aleatória e convidados a responderem a um questionário contendo 28 questões.

Resultados
176 estudantes compuseram a amostra, sendo 80% do sexo feminino e faixa etária média de 22.49 anos. 100% dos alunos concordaram que a eficácia das vacinas contra agentes infecciosos foi comprovada cientificamente, sendo que 95.5% afirmaram que os efeitos colaterais sérios de algumas vacinas são raros. 22.2% afirmam que a vacinação pode aumentar o risco de alergias e 65,9% concordam que as substâncias que compõem as vacinas não são prejudiciais ao homem. Quanto aos direitos e deveres dos indivíduos, 59.1% discordam que a vacinação compulsória vai contra os direitos de autonomia do paciente, sendo que 100% da amostra disse que vacinaria a si e seus filhos mesmo se não fosse compulsório. Entretanto, um pequena parcela (10.8%) afirmaram não sentirem seguros em relação a segurança das novas vacinas e que a vacinação deveria ser personalizada quanto ao estilo de vida da família e não ser a mesma para todos (4,5%). 44,3% disseram acreditar que as campanhas de vacinação são bem divulgadas e 81,3% acreditam estarem preparados para repassar informações sobre o assunto.

Conclusões
Considerando os médicos elementos fundamentais na manutenção da credibilidade das vacinas, de forma a desmistificar informações falsas e incentivar o cumprimento do calendário de vacinação, faz-se necessário tentar uma abordagem futura no currículo médico e fortalecer as estratégias de vacinação.

A Importância de Políticas Públicas para o Enfrentamento da Violência Doméstica contra Criança e Adolescentes: Uma Revisão Bibliográfica

João Pedro Miranda Pesca[1],Juliana Pelição Moraes[1],Renzo Stefenoni Finamore Simoni [2],Mariana Stefenoni Ribeiro[1],Luciana Galvêas de Miranda[3]

1 EMESCAM
2 MULTIVIX
3 CIAS

Palavras-chave: Violência Doméstica, Atenção Primária à Saúde, Criança

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que a violência contra crianças e adolescentes inclui violência física, psicológica, sexual, negligência e exploração. No Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) assegura os direitos dessa parcela populacional e garante que eles não devem ser tratados de forma negligente, cruel e violenta. Apesar disso, essa não é a realidade de inúmeras crianças e adolescentes, visto que de acordo com o DATAUS cerca de 54.694 crianças e adolescentes foram vítimas de violência em 2018. No âmbito da saúde, observa-se o papel fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS) contra essa problemática social, já que esta é a porta de entrada e está em contato constante com as famílias.

Objetivos

Compreender a importância da existência de políticas públicas para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, bem como o papel dos profissionais de saúde na identificação e notificação desses casos.

Métodos

A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados MEDLINE e Scielo. Os descritores utilizados foram "Domestic Violence", "Primary Health Care" e "Child", obtidos no DeCS. A seleção de artigos ocorreu entre julho a agosto de 2020 e os critérios de inclusão foram texto completo gratuito, relacionados ao tema e publicados entre 2015 e 2020. Já os critérios de exclusão foram fuga ao tema e artigos publicados anteriormente a 2015. Inicialmente, 1013 artigos foram identificados e, após os critérios, 7 artigos foram utilizados.

Resultados

A violência contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que impacta diretamente no desenvolvimento psicológico e social desses indivíduos. Assim, é imprescindível que os profissionais responsáveis pela APS saibam lidar com essas situações. Um estudo realizado em Curitiba e São Paulo avaliou a precisão dos diagnósticos de enfermagem na identificação da violência doméstica contra crianças. Este evidenciou que medidas devem ser tomadas no âmbito educacional, visto que dentro dos 39 diagnósticos encontrados 38,46% tiveram precisão nula, 28,2% alta precisão e 2,56% média precisão. Uma pesquisa realizada com 227 médicos da Estratégia Saúde da Família demonstrou que 73,6% não tiveram treinamento sobre identificação e conduta em casos de maus tratos durante a graduação, 59% não conheciam fichas de notificação de violência e 80,5% relataram que o local de trabalho não tinha ficha de notificação. Ressalta-se que embora 53,1% dos profissionais já tenha identificado pelo menos 1 caso de maus tratos contra crianças e adolescentes, somente 52,6% notificaram o caso. É válido salientar que estudos demonstraram também que existe temor por represálias após denúncia, visto que muitos profissionais trabalham em áreas violentas.

Conclusões

Diante dos dados citados, observa-se explicitamente a falta de preparo de grande parte da equipe da APS para o combate da violência contra a criança e adolescente. A fim de evitar a subnotificação do problema, os profissionais de saúde devem ser capazes de identificar e notificar os casos suspeitos ou confirmados às autoridades competentes, auxiliando no desenvolvimento de políticas públicas que visam a prevenção da violência infantil. É importante a abordagem desse assunto na graduação como um todo, enfatizando a importância do cuidado e como isso pode afetar negativamente a vida das vítimas. Ademais, a promoção e realização constante de cursos de atualização sobre o tema também é de extrema importância.

"TeleCovid" - Central Telefônica de Atendimento à População do Distrito Federal: Um Exemplo de Intersetorialidade no Enfrentamento da Pandemia

Ana Laura de Queiroz Pereira[1],Marcos Vinícius Franco Soares[1],Marta David Rocha de Moura[1],Victor Hudson de Lacerda Borges[1]

1 ESCS

Palavras-chave: Pandemias, Colaboração Intersetorial, Educação de Graduação em Medicina, Voluntários

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em 11 de março de 2020, o Governo do Distrito Federal (GDF), determinou medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que levou à suspensão das atividades escolares, fechamento de comércios e manutenção, apenas, de atividades essenciais. Uma vez publicadas as medidas, o Diretor do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal (SAMU-DF), Alexandre Garcia, observou congestionamento das linhas telefônicas do SAMU-DF e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBM-DF) por parte da população, que buscava orientações de conduta diante do SARS-CoV-2. Pela dificuldade em suprir a alta demanda, foi desenvolvido um canal telefônico específico, o "TeleCovid", que contava com o apoio de instituições como SAMU-DF, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), Polícia Militar e Universidade Católica de Brasília (UCB). Essa equipe foi convocada a apoiar, diretamente do Centro Integrado de Operações de Brasília (CIOB), o atendimento à população atendendo as ligações através da central telefônica integrada. O objetivo do programa foi sanar dúvidas da população a respeito de condutas para prevenir a infecção pelo vírus, bem como orientar quanto ao manejo apropriado dos casos confirmados e suspeitos. Com informações claras e simplificadas, os alunos ainda forneciam instruções sobre quando procurar assistência médica, fosse em unidades de saúde ou pelo acionamento do SAMU.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por discentes de Medicina acerca da construção de um canal telefônico intersetorial, visando a adequação do serviço frente a pandemia do SARS-CoV-2.

Relato de experiência
Foram selecionados, voluntariamente, 51 estudantes do curso de Medicina da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS) e 42 da Universidade Católica de Brasília (UCB). A equipe recebeu treinamentos pelos servidores do SAMU-DF e docentes da ESCS, por meio de plataformas de ensino remoto. Os estudantes foram divididos em turnos matutino e vespertino, sendo seis alunos da ESCS e dois da UCB, por período. Os plantões noturnos foram assumidos por técnicos de enfermagem do SAMU, amparados por enfermeiros da unidade. Cada grupo de estudantes tinha um médico docente da ESCS como supervisor, que ficava de plantão durante o turno e ajudava no esclarecimento de casos mais complexos. O Call Center "TeleCovid" funcionou de 16 de março de 2020 a 07 de junho de 2020, sendo atendidas mais de 30 mil ligações. Um momento único, num contexto de tamanha gravidade, durante o qual foi oferecido à população ajuda e, aos estudantes, a oportunidade de contribuir na ação.

Resultados
Foi uma vivência única, que marcará todos os estudantes e profissionais participantes. Ela permitiu aos estudantes um sentimento de corresponsabilidade por atuar, diretamente, com informações e orientações de conduta em saúde. Uma experiência ímpar, que uniu instituições distintas do GDF: SAMU-DF, CBM-DF e ESCS; em uma dinâmica sintônica com a estrutura do Sistema Único de Saúde, possibilitando suporte às demandas da população e a estruturação de novos saberes.

Conclusões ou recomendações
O "TeleCovid" é um exemplo de resposta rápida de integração de secretarias de governo e Instituições de Ensino Superior, mostrando como problemas complexos e de grave impacto social podem ser respondidos de forma articulada no enfrentamento de uma pandemia.

O Dilema Preventivista De Sérgio Arouca Ainda Persiste Na Formação Em Saúde?

Milaide Clarice Lopes Rodrigues[1],Renato Oliveira Santos[1],Paola Ramos Silva Neves[1],Cristiane Lopes Simão Lemos[1],Fernando Marcello Nunes Pereira [1]

1 UFG

Palavras-chave: educação em saúde, medicina preventiva, saúde coletiva.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Este relato de experiência parte das reflexões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Trabalho e Saúde (GEPETS-UFG) que tem como base teórica autores que se fundamentam no referencial do materialismo histórico dialético. Um dos eixos de discussão são os princípios e práticas da formação em saúde coletiva . As discussões nos levaram a uma reflexão sobre a medicina preventivista que ganha força no Brasil a partir na década de 1960 com a criação dos Departamentos de Medicina Preventiva. Em sua tese de doutorado, Arouca (2003) analisa este modelo de ensino , levantando suas contradições e ideologias (o dilema preventivista) e lança novas referências para se elaborar o referencial do campo da saúde coletiva. O GEPETS tem como objetivo realizar pesquisas em cursos de graduação na área da saúde, buscando compreender se as disciplinas de saúde coletiva ainda tem influências do ensino preventivista. O dilema preventivista ainda persistiria nos dias atuais?

Objetivos
Relatar as reflexões do GEPETS em relação ao debate da formação em saúde e suas relações com o preventivismo/saúde coletiva.

Relato de experiência
O GEPETS é um projeto de extensão que envolve principalmente acadêmicos do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG), além de trabalhadores da saúde. Os encontros ocorrem de forma remota a partir de ferramentas como o google meet e tem duração de aproximadamente 3 horas.

Resultados
O modelo de ensino preventivista surgiu como um grande a promessa na transformação dos perfis tradicionais da área da saúde. No entanto, a pesquisa de Arouca (2003) desvela o projeto ideológico da Medicina preventivista e demonstra que ao contrário de mudança ela mantinha o projeto de formação liberal da formação médica. Para o autor, Medicina Preventivista fundamentava-se na possibilidade de mudança das consciências dos sujeitos da educação através de uma prática e de um contato revelador que na realidade nega as determinações estruturais sobre as consciências individuais. A partir da crítica destas contradições são lançadas as bases do referencial da saúde coletiva que atualmente está presente nos cursos da área da saúde. No entanto, o GEPETS considerou como proposta central realizar pesquisas que analisem se as contradições da Medicina Preventivista foram superadas e se os referenciais/ideias do ensino em saúde coletiva tem se concretizado.

Conclusões ou recomendações
O GEPETS tem promovido o debate teórico e prático acerca da formação da educação/trabalho/saúde em relação aos cursos de graduação na área da saúde. As reflexões realizadas buscam aprofundar o conhecimento sobre a formação em saúde seus princípios e práticas pedagógicas a partir de um referencial teórico crítico, contrapondo tendências fenomenológicas e positivistas que geralmente prevalecem nas análises da área. Estas discussões são amadurecidas a partir de discussões com os mestrandos e os demais participantes que se aproximam do grupo. Para o GEPETS, o resgate da leitura da tese de Sérgio Arouca é imprescindível para gerar um debate crítico em relação a formação em Saúde Coletiva na atualidade.

Estratégias de Orientação Individual, Familiar e Comunitária na UBS meio à pandemia de COVID-19: Ressignificação do ensino médico no cenário atual.

Silvia Mello dos Santos [1],Mariana Barbedo de Paula Dutra[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: atenção primária; telemedicina; ensino médico

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Devido à pandemia de COVID-19, as unidades básicas de saúde (UBS) tiveram que se adaptar à uma nova rotina de atendimentos e cuidados, visando a proteção da comunidade e dos profissionais da equipe. Neste contexto, o internato médico do Centro Universitário de Valença (UNIFAA) retornou as atividades práticas de forma voluntária, assim era essencial manter a assistência garantindo a segurança de todos os envolvidos. Para fortalecer os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) a equipe da UBS Biquinha, localizada em Valença/RJ, precisou se reinventar em parceria com os internos de medicina. A fim de manter o acesso e a comunicação de qualidade com o território, os alunos do 9˚ período de medicina realizavam atendimentos remotos por telemedicina aos portadores de doenças crônicas (DCNT), monitoravam sintomáticos respiratórios e atuavam com a equipe nas redes sociais da unidade com ações de educação em saúde.

Objetivos
Descrever as estratégias de orientação individual, familiar e comunitária para garantir o acesso, a informação e o ensino em saúde no atual cenário.

Relato de experiência
De início, foi alterada a logística de recepção dos pacientes, que através de um questionário, aplicado pela recepcionista, eram classificados em sintomáticos e não sintomáticos respiratórios e direcionados para entradas diferentes. Os estudantes não atendiam diretamente os sintomáticos, mas realizavam as notificações e o monitoramento remoto dos casos suspeitos. Para informar a população sobre as novas medidas implantadas, além da orientação realizada pelos agentes comunitários de saúde (ACS), a equipe usou a internet como facilitadora. Através do Facebook da ESF, com a ajuda dos internos de medicina, publicávamos semanalmente, vídeos informativos sobre funcionamento, acesso e medidas de cuidado em saúde. Também iniciamos, no aplicativo WhatsApp business, teleconsultas ao atendimento dos portadores de DCNT. Nesse momento delicado, esse remodelamento foi crucial para garantir a manutenção dos princípios da APS e das práticas em saúde dos alunos na abordagem comunitária.

Resultados
No início da pandemia houve uma redução no fluxo de atendimentos presenciais, logo a telemedicina logrou êxito em acessar os usuários que estavam em isolamento, além de permitir aos alunos conhecer uma nova forma de cuidar. Também, através da teleconsulta, conseguimos monitorar os sintomáticos respiratórios, identificando casos de pior evolução precocemente. As postagens no Facebook tiveram um impacto positivo na população, a qual interagia com elogios e sugestões, colaborando com a construção de uma nova forma de comunicação, educação em saúde e participação social. Apesar de exitosa, a experiência também demonstra o desafio em ofertar acesso por telemedicina às populações mais vulneráveis.

Conclusões ou recomendações
No cenário pandêmico atual é necessário um remodelamento estrutural das equipes de ESF, visando a manutenção dos princípios da APS. Era preciso olhar além do COVID-19, criar novas formas de atendimento, coordenar o cuidado da comunidade de maneira ampla e transparente inserindo os alunos neste cenário de forma segura permitindo uma assistência individual e familiar inovadoras, e uma proposta de educação em saúde voltada para meios digitais. Assim, com poucos recursos e muita criatividade nos reconstruímos e adaptamos dentro do território uma nova possibilidade de acesso e integração ensino-comunidade na porta de entrada do Sistema Único de Saúde.

Grupos De Apoio Como Estratégia De Enfrentamento Do Tabagismo: Revisão Integrativa

Laura Altoé Padovan[1],*Adriene de Freitas Moreno Rodrigues*[1],*Danúbia Firmino Pereira*[1],*Carolina Guidone Coutinho*[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Tabaco, Abandono do Hábito de Fumar, Grupos de Autoajuda.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O tabagismo é uma doença neurocomportamental causada pela dependência da nicotina. É considerado a maior causa evitável de agravos à saúde e mortes precoces no mundo. A abordagem cognitivo-comportamental é o principal alicerce do tratamento do fumante, podendo ser feita de forma individual ou em grupo.

Objetivos
Objetivou-se avaliar qual a contribuição dos grupos de apoio à cessação do tabagismo para o enfrentamento deste vício.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores da Ciência da Saúde: Tabaco, Grupos de Autoajuda e Abandono do Hábito de Fumar. Os critérios de inclusão foram texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período entre 2010 a 2020, e os de exclusão, artigos que se encontravam fora do eixo temático ou indisponibilidade de texto completo gratuito. Na primeira etapa, utilizando-se os três descritores associados com o operador booleano "AND", foram encontrados 86 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra de 21 artigos. Após leitura criteriosa de título e resumo em busca de estudos que se caracterizassem à resolução do problema de pesquisa e aplicação dos critérios de exclusão, obteve-se uma amostra de 05 artigos.

Resultados
Os estudos desta revisão permitiram tecer considerações acerca dos benefícios da abordagem em grupo, das limitações no seguimento e dos fatores associados à busca e adesão aos grupos de apoio.

Conclusões
Observou-se que o tratamento em grupos de apoio contribui para o processo de cessação do vício, devido a propiciar o engajamento entre os participantes, com trocas de experiências, apoio e incentivo. Intervenções por meio das redes sociais também vêm se mostrando alternativas com baixo custo e grande impacto, devido à ampla capacidade de abrangência de pessoas. Porém, a adesão aos grupos ainda é baixa. Desta forma, é importante a adoção de novas estratégias por parte das equipes da Atenção Primária à Saúde para estimularem a criação e maior visibilidade dos grupos de apoio à cessação ao tabagismo nas Unidades Básicas de Saúde, principal local de cuidado do tabagista.

O Trabalhador Da Saúde Frente Às Incertezas Da Pandemia: Uma Sobrecarga Mental E De Trabalho.

Deborah Laís Nóbrega de Medeiros[1],Diego Bonfada[1],Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Renata Carolina Dias de Medeiros[1],Valentina Ribeiro Tomaz[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Saúde do Trabalhador; Políticas Públicas, SUS.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Política Nacional de Saúde do Trabalhador, instituída por meio da Portaria 1.823/2012, objetiva desenvolver ações integrais acerca do processo saúde-doença dos trabalhadores, com enfoque na prevenção, promoção, reabilitação e redução de danos, previstas nas diretrizes da Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, transferiu-se à Equipe de Saúde o dever de assistir o local e a força de trabalho, de cuidar do bem-estar físico e mental dos trabalhadores e de auxiliar na adaptação desses agentes às condições laborais. Todavia, com o advento da pandemia da COVID-19, os profissionais da saúde entraram em uma jornada exaustiva de trabalho, o que corroborou a sobrecarga física e mental, junto aos riscos inerentes de contaminação individual e coletiva, devendo-se colocar em pauta os direitos trabalhistas e as condições de saúde desses servidores.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina frente à rotina de sobrecarga física e mental imposta aos profissionais da saúde, bem como suas repercussões na Rede de Atenção à Saúde.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o processo de territorialização no Bairro Walfredo Gurgel, através da metodologia de observação longitudinal, iniciado na data de 18 de fevereiro de 2020, no município de Caicó-RN, no qual estudantes de medicina do 2º período, da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, acompanharam e analisaram as ocupações diárias da Equipe de Saúde da Unidade Básica de Saúde Valdete Minervino. Nesse contexto, verifica-se que, frequentemente, a excessiva carga de trabalho definida para os profissionais de saúde proporciona falhas no tocante ao autocuidado e à plena promoção de saúde em relação à área adstrita. Na atual conjuntura de pandemia, esse fenômeno é potencializado, pois ao tentar suprir as demandas laborais, a Equipe de Saúde fragiliza as condições do próprio bem-estar e da saúde mental.

Resultados
A pandemia acentuou a demanda dos serviços de saúde e a adaptação deles para atender às novas condições de saúde. Posto isso, os profissionais da área foram submetidos a uma nova conjuntura de trabalho, a qual exige dedicação exaustiva para o combate à problemática de saúde pública instaurada, de modo a favorecer a extrapolação de esforços físicos e mentais dos trabalhadores, já saturados antes do contexto pandêmico. Logo, o cenário atual intensifica as dificuldades para a sustentabilidade de um cuidado destinado ao profissional e a integralidade do próprio Sistema de Saúde, o que interfere incisivamente nas condições de saúde dos servidores e favorece o desenvolvimento de sintomas relacionados à sobrecarga mental.

Conclusões ou recomendações
Apreende-se, portanto, a relevância de debater a problemática das condições de saúde dos servidores responsáveis pelos cuidados de saúde da comunidade, os quais, por vezes, adiam o próprio cuidado em prol da realização de um trabalho resolutivo e específico para sanar as demandas de saúde. Por fim, é fundamental que os profissionais se reconheçam também como grupo direcionado às ações garantidas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador, para adotarem medidas de autocuidado, o que contribui na integralidade dos serviços de saúde prestados por eles.

A Interprofissionalidade e a Competência Colaborativa na Formação: Fortalecendo a Assistência à Saúde

Samuel Bastos Correa de Figueiredo[1],*Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell*[1],*Karol Barroco Gonçalves*[1],*Carla Maia Sampaio Azevedo*[1],*Erika Luci Pires de Vasconcelos*[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação Baseada em Competências, Assistência à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que fundamentam os cursos de graduação no Brasil esclarecem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação dos profissionais, como desenvolvimento de habilidades e competências de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente. Nesse contexto, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde – PET-Saúde em sua nona edição, tem como eixo temático a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em saúde que objetiva inserir, precocemente, discentes no sistema de saúde, incentivando a formação de profissionais com perfil para exercer de forma a garantir as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Desenvolver na formação do profissional de saúde o aprendizado sobre a interprofissionalidade e as competências colaborativas para fortalecer a assistência à saúde integrando as competências específicas e comuns dentro de cada profissão de acordo com suas DCNs. O uso de práticas colaborativas voltadas para o cuidado com foco central no paciente, garantindo as especificidades amparadas na lei do SUS/80, integralidade do cuidado, equidade e universalidade.

Relato de experiência
A Educação Interprofissional e as práticas colaborativas que acontecem dentro de um contexto de aprendizagens compartilhadas são temas que vêm sendo amplamente discutidos em nível global, enfatizando a importância da reformulação do modelo de formação profissional na saúde.

Resultados
Todo o processo do PET-Saúde de 2018, desde o edital até as primeiras apropriações de conceitos, fomenta a vontade de ir além e querer mais. Esta vivência interprofissional que o PET proporciona está transformando nosso dia a dia, desde as práticas acadêmicas dentro da instituição até o local de trabalho das preceptoras Precisamos realizar um movimento de transformação para um trabalho com práticas colaborativas, onde possamos "aprender juntos para trabalhar juntos", para desenvolvermos competências colaborativas e de forma real trabalharmos em equipe. E assim nesse cenário de inquietação e de compromisso com a oferta de serviços de saúde de melhor qualidade que a Educação Interprofissional em Saúde se consolida como caminho para fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce no serviço com foco interprofissional, sob a ótica da atenção primária, representa um marco na formação do futuro profissional, pois propicia a este, a oportunidade de explorar seu futuro campo de trabalho e culmina na formação de um profissional mais preparado para o sistema de saúde brasileiro e a troca de experiências exitosas faz com que o PET fortaleça o sistema e ande junto com as políticas de saúde públicas. Fica evidente, que o aprendizado sobre as competências busca aproximar o processo educacional do mundo do trabalho ao passo que compreende que o futuro trabalhador precisa, além de conhecimento, adquirir habilidades técnicas, relacionais e afetivas que possibilitem o sucesso de sua atuação profissional.

Utilização do Planejamento Estratégico Situacional por alunos do curso de medicina como ferramenta de apoio para as estratégias de ensino-aprendizado

Ana Paula Biazi Marras[1],Isadora Dias Alves[1],Tiago de Santana Melo[1],Matheus Barcelos de Souza Lopes[1],Jessica Fonseca Barbosa[1]

1 UFR

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Gestão; Políticas Públicas

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A utilização da metodologia ativa nos cursos de medicina possibilita a aquisição de saberes de forma mais dinâmica e participativa, uma vez que a autonomia, envolvimento e desenvolvimento de propostas aperfeiçoam a compreensão dos aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais de cada contexto trabalhado. Nesse conjunto, cita-se o Planejamento Estratégico Situacional (PES), idealizado por Carlos Matus, como tática do ensino-aprendizagem. A ferramenta tem o intuito de realizar análises situacionais reais do contexto de atuação, para posterior planejamento e orientação das ações. Para sua execução, o PES contempla quatro momentos: 1) Explicativo, representado pela triagem do diagnóstico situacional para identificação dos problemas, descrição e análise; 2) Normativo, atrelado à definição de objetivos e organização de plano de ação; 3) Estratégico, análise da viabilidade do plano de ação e 4) Tático-operacional, realização e avaliação das ações propostas.

Objetivos
Descrever a experiência de alunos do curso de medicina sobre a utilização do Planejamento Estratégico Situacional como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A utilização do PES foi proposta pelo Módulo Interação Comunitária da Universidade Federal de Rondonópolis, a qual, utiliza-se das metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem. Durante os estágios curriculares de cunho obrigatório do referido módulo em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), nós alunos, deveríamos explorar o território com posterior organização e análise dos dados resultantes dessa exploração para o real atendimento das necessidades da Unidade de Saúde e/ou população nela adscrita. Desta forma, desenvolvemos a primeira fase do PES, com observação para a alta prevalência do fumo entre os usuários que ali residiam, em que muitos apresentavam o desejo para a descontinuação do vício, porém, não encontravam apoio para tal. O momento normativo foi contemplado com objetivos que motivassem no controle e extinção do fumo pelos usuários. A partir da elaboração do plano de ação, apoio da equipe, órgãos institucionais e clientela, experimentamos a oportunidade em colocá-lo em prática (Momento Estratégico e Tático-Operacional). Utilizamos de vários momentos, que foram desde a sensibilização e capacitação da equipe de saúde até a formação de um grupo de tabagistas composto por estratégias e desafios para a cessação do cigarro, cujo resultados apontaram para a eliminação do vício como para manutenção do grupo pela ESF.

Resultados
A formação médica deve conter experiências que permitam o desenvolvimento de competências que auxiliem na relação médico-paciente e médico-equipe. O uso da ferramenta oportunizou melhor interação com equipe e contato ativo com a população, aprimorando não apenas o conhecimento, mas todos os quesitos que envolviam o amadurecimento, responsabilidade, habilidades de comunicação, trabalho em equipe, iniciativa, autonomia, acolhimento e flexibilização diante dos obstáculos vivenciados, características essas que aprimoram e aperfeiçoam a identidade dos futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
A Utilização do Planejamento Estratégico Situacional provou ser ferramenta de apoio na metodologia ativa do conhecimento de alunos do curso de medicina, assim como ser instrumento eficaz para a gestão e execução de ações sistematizadas embasadas nas necessidades e condições reais do território.

A Tecnologia Aliada A Atenção Primária À Saúde No Cenário Da Pandemia Por Covid–19: Um Relato De Experiência

Júlia Sant'anna de Farias[1],*Junior Wieczorek*[1],*Mônica de Moura Mendes*[1]

1 UCPEL

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Atenção Primária à Saúde; Consulta Remota

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A atenção primária à saúde (APS) tem papel central na assistência médica no Brasil, sendo a porta de entrada para os cidadãos. Diante das mudanças necessárias de distanciamento social para o enfrentamento da pandemia por Covid-19 os profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) precisaram diminuir a sua carga horária e com isso os atendimentos presenciais também tiveram que sofrer reduções. Devido a esse cenário foi necessário lançar mão da tecnologia para suprir as demandas dos usuários.

Objetivos
Relatar a experiência de médicos e acadêmicos de medicina diante da implementação do teleatendimento para a resolução de demandas pontuais e cuidado continuado em uma UBS no Sul do Brasil.

Relato de experiência
A implementação do teleatendimento por meio de vídeo chamadas, chamadas de áudio e mensagens de texto desafiou os profissionais da saúde e alunos que durante a sua formação, em sua maioria, não tiveram contato com essa modalidade de atendimento, gerando dúvidas quanto a eficiência da sua assistência e limitações quanto a realização do exame físico. Além disso, esse novo meio de contato dos profissionais com os usuários também levou dificuldades para os segundos, que muitas vezes, no primeiro contato com o médico por esse meio ficavam receosos e solicitavam pela consulta presencial. Outro ponto que trouxe dificuldades foi o perfil epidemiológico de pacientes que procuram atendimento, que na sua maior parte são idosos, que não tem acesso aos meios digitais ou tem dificuldade em usá-los. A comunicação por mensagem de texto foi o meio mais utilizado, por não requerer que remetente e destinatário estivessem disponíveis ao mesmo tempo, mas em algumas situações se mostrou precária por dificuldade de entendimento dos profissionais quanto a queixa do paciente e do paciente sobre as recomendações dos profissionais, sendo necessária a adoção de outros meios. Em casos de maior complexidade ou em que a comunicação se mostrou falha foi utilizada a chamada de vídeo, que se apresentou efetiva para esses pacientes.

Resultados
Com a implementação do teleatendimento observou-se, ao longo dos meses, uma adaptação e aceitação cada vez maior desse meio por parte dos profissionais de saúde e da população, com a valorização da sua utilidade pelos dois lados.

Conclusões ou recomendações
O teleatendimento provavelmente será um dos legados deixados pela Covid–19, uma vez que era um assunto tão polêmico, mas se mostrou de grande valia para determinadas demandas em saúde. Para a efetividade desse meio se estabelecer será necessária a implementação dessa prática nos currículos das escolas médicas além de cursos de capacitação para os médicos em exercício da profissão. Através de uma regulamentação esses atendimentos eles poderão ser amplamente utilizados, facilitando o acesso à saúde.

Educação Em Saúde: Importância no Pós-Operatório de Cirurgia Bariátrica

Luiza da Silveira Gonzaga[1],Giulia Guitton Nogueira Bastos[1],Lucas Schittino de Carvalho Azevedo[1],Thaís Nogueira de Castro[1],Adriana dos Passos Lemos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Bariatric Surgery; Health Literacy; Postoperative period;

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A obesidade e suas comorbidades constituem importantes problemas de saúde com prevalência crescente na sociedade moderna. Como terapia para obesidade mórbida destaca-se a promoção de mudanças no estilo de vida, que geralmente não são suficientes, sendo necessária a realização da cirurgia bariátrica. Contudo, a cirurgia é considerada um facilitador para iniciar a mudança de hábitos e não a cura da obesidade. Para que o procedimento bariátrico atinja seu propósito, ou seja, aquisição de um novo estilo de vida, a fim de manter a perda de peso e permanecer saudável, é de extrema importância que o indivíduo participe de atividades de educação em saúde entendendo a sua nova realidade e mostrando-se determinado na busca pela qualidade de vida. Entretanto, a renda e o nível educacional parecem influenciar no objetivo final do procedimento cirúrgico.

Objetivos
Esclarecer a relação e a importância da educação em saúde no pós-operatório da cirurgia bariátrica para garantir melhor prognóstico.

Métodos
Corresponde a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório associando os seguintes descritores: Bariatric Surgery and Health Education and Postoperative Period, indexados nas bases de dados do Pubmed/MEDLINE e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A busca resultou em 61 artigos e, mediante critérios de relação com a temática, acesso completo gratuito e publicação nos últimos 5 anos, foram selecionados 5 estudos para a estruturação deste resumo.

Resultados
Como as readmissões hospitalares após cirurgia bariátrica são altas, é necessário identificar os fatores de risco modificáveis para minimizar o custo pós-operatório e melhorar a qualidade do período pós-cirúrgico para os pacientes. Infecção no local da cirurgia, trombose e torção gástrica foram algumas das complicações que levaram pacientes após a cirurgia bariátrica à emergência, fatores que poderiam ser evitados com uma eficiente educação em saúde. Dessa forma, a educação em saúde se torna um processo imprescindível, permitindo que o paciente seja capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, e, principalmente, tornar-se consciente dos fatores que levarão a um bom resultado. Estudos mostraram que os pacientes que frequentaram programas educacionais durante o pré-operatório obtiveram maior redução de peso e melhor prognóstico no pós-operatório. Além disso, níveis mais baixos de educação e alfabetização em saúde estão associados a maiores riscos de abandono, levando a um aumento nas visitas ao pronto atendimento e readmissões evitáveis no pós-operatório.

Conclusões
Evidências demonstram que o alto índice de alfabetização em saúde de pacientes obesos implica no sucesso na perda de peso após cirurgia bariátrica. Outrossim, o baixo nível de escolaridade foi associado a um risco mais de três vezes maior de visitas pós-operatórias ao pronto-socorro e readmissão hospitalar de pacientes pós-cirurgia bariátrica. O nível de educação do paciente é um meio de baixo custo para identificar pacientes que estão em risco de visitas hospitalares pós-operatórias e que podem se beneficiar de esforços educacionais aprimorados ou de acompanhamento pós-operatório mais intensivo.

Uso do Planejamento Estratégico Situacional como Ferramenta para Intervenção Efetiva em Unidade Básica de Saúde: um Relato de Experiência

Natália dos Santos Belo[1],Ana Clara Guimarães Venturi[1],Bruno Tomaz Santana[1],Roberto de Andrade Garcia Filho [1],Ana Paula Biazi Marras[1]

1 UFR

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Planejamento em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Planejamento Estratégico Situacional (PES) caracteriza-se por um processo sistematizado, dinâmico e contínuo que precede e preside a ação; trata-se do processo de aprendizagem-correção-aprendizagem. O PES é democrático ao processo de planejamento e gestão, ocorre através da valorização e interpretação de cada indivíduo sobre a realidade, possibilitando a organização do trabalho com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que promove a participação da comunidade, requer divulgação de informações sobre o potencial dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário, exige a utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, apresentando como finalidade a resolutividade dos serviços.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na utilização do Planejamento Estratégico Situacional como ferramenta para intervenção e promoção de saúde em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).

Relato de experiência
O PES foi utilizado como recurso para a realização de um projeto de intervenção aplicado em uma ESF de Rondonópolis, Mato Grosso, durante estágio curricular obrigatório da disciplina Interação Comunitária (2018/2019). O projeto foi elaborado a partir da análise situacional de produtos, demandas e adesão dos serviços prestados pela ESF com posterior identificação das fragilidades proeminentes, que, no caso, atrelavam-se à baixa adesão de usuárias à coleta do exame citopatológico. Após identificação da real necessidade da unidade de saúde, buscou-se referencial teórico para aquisição de conhecimentos e elaboração de produtos baseados em evidências sobre o objeto de estudo, além da inserção da equipe multidisciplinar nas propostas elaboradas. O plano prático consistiu em atividade de educação em saúde com a equipe, organização de pré-agendamentos do exame, sensibilização e busca ativa das usuárias, bem como disponibilização de material informativo à ESF e aos dispositivos sociais do território.

Resultados
A utilização do PES para a realização de práticas de ensino no espaço da atenção primária à saúde possibilitou a elaboração de ações baseadas em relações horizontais e nos processos de trabalho conjunto, dessa maneira o planejamento deixou de ser um mero exercício e tornou-se uma ferramenta de trabalho da equipe de saúde. No que tange ao cuidado em saúde, a experiência da aplicação do instrumento proporcionou um olhar crítico frente às necessidades de saúde da mulher. As construções de vínculo, humanização, acolhimento e protagonismo das usuárias em todos os momentos perpassaram a integração dos diversos saberes no embasamento de planos de ação, ratificando a importância da utilização de ferramentas de gestão da clínica para viabilizar uma reestruturação transformadora das práticas de saúde no âmbito do SUS.

Conclusões ou recomendações
O uso do PES se mostrou eficaz ao permitir que o plano de intervenção fosse adaptado às demandas e ao contexto da unidade, além de ter tornado frequente a discussão dos problemas com a equipe de saúde nos momentos em que foram identificados. Assim, foi possível integrar de forma eficiente os diferentes setores da unidade, identificar e distribuir os recursos necessários para que a informação chegasse à população, captar ativamente as mulheres adscritas à unidade e aumentar a adesão ao exame citopatológico na ESF.

Estudantes De Medicina E A Classificação De Risco Familiar Como Atividade Da Interação Ensino Serviço E Comunidade Em Macapá/AP: Relato De Experiência

Denys Leandro Viana Garcia[1], *Letícia Beatriz Olímpio de Oliveira*[1], *Vitor Bidu de Souza*[1], *Viviane Cristina Cardoso Francisco*[1]

1 UNIFAP

Palavras-chave: Classificação de Risco Familiar. Atenção Primária a Saúde. IESC. Macapá.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O diagnóstico situacional (DS) é o resultado de um processo de coleta e análise dos dados coletados no local onde se deseja realizá-lo, podendo ser considerado como uma das mais importantes ferramentas de gestão e de identificação das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações. No contexto da Atenção Primária a Saúde (APS), o Eixo - Prática de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC), inserido desde o primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), possibilitou aos estudantes a experiência de conhecer a realidade local de moradores amapaenses que fazem uso do Sistema Único de Saúde (SUS) e que estão inseridos em uma região com moradias em palafitas, por meio do mapeamento e coleta de dados.

Objetivos
Relatar, por meio da experiência dos estudantes do primeiro semestre da Graduação em Medicina da UNIFAP, a realização da estratégia de classificação do Risco Familiar, como proposta de atividade do IESC.

Relato de experiência
O IESC permitiu aos estudantes, o contato mais direto com moradores amapaenses, a partir da realização de Visitas Domiciliares (VD), com o objetivo de atualizar os dados, tanto individual quanto familiar, através da coleta de informações referentes ao DS de uma microárea de atuação da Equipe de Estratégia e Saúde da Família – ESF 071, com a aplicação do Questionário Autorreferido de Condições/Situações de Saúde, Cadastro Individual do SUS e Cadastro Domiciliar e Territorial. Após a capacitação em sala de aula, os estudantes realizaram visitas aos moradores, no período de outubro a novembro de 2019, sob a orientação e supervisão da docente responsável, além do acompanhamento da Agente Comunitária de Saúde (ACS) local. Em pequenos grupos, os estudantes aplicaram os questionários, com perguntas com foco em compreender a situação de saúde dos entrevistados com questionamentos referentes a dados socioeconômicos, demográficos, além das condições de saúde de cada membro da família. A experiência de campo aliada ao ensino teórico possibilitou aos estudantes novos aprendizados no que tange a classificação do grau de risco familiar.

Resultados
Por meio desta experiência, foi possível compreender o perfil de uma microárea de atendimento da ESF 071, além de fazer o levantamento dos principais fatores de risco presentes na comunidade acompanhada. Além disso, a interação com a comunidade permitiu observar a realidade do SUS e da cidade de Macapá, especificamente em uma área periférica, com as chamadas "áreas de pontes", onde residem muitas famílias de baixa renda, bem como problematizar os desafios e necessidade de Políticas e Gestão Pública de Saúde. Nota-se também que o bom relacionamento da equipe ESF 071 com a população residente, sobretudo da ACS responsável, é decisivo para um atendimento de qualidade, mesmo sob tantas limitações.

Conclusões ou recomendações
A interação dos discentes com a comunidade, promovida pelo IESC, possibilitou aos estudantes conhecimento e experiências que vão além do aprendizado acadêmico. De fato, a vivência permitiu presenciar um pouco da realidade da saúde no estado do Amapá, ao refletir acerca do perfil da comunidade em questão, as dificuldades e disparidades sociais que, certamente irão acrescentar à formação de futuros profissionais médicos, a partir de uma visão humanizada e com elementos teórico-práticos fundamentais para atuação e exercício da medicina preventiva.

Programa Saúde Na Escola: Relatando Uma Experiência De Saúde Na Educação

Ana Paula Weber[1],Lucas Gheller Machado[1],Jader Prado Ferreira[1],Julio Gabriel Fernandes Paier [1],Mayckel da Silva Barreto [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ -UNICESUMAR

Palavras-chave: Ioga; Política Pública; Saúde da Criança.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa Saúde na Escola (PSE) visa integrar e incorporar de maneira permanente a educação e a saúde, por meio do desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Diante dessa premissa, é necessário incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis de modo precoce e continuado baseados na Educação Integral, os quais podem ser promovidos pelas Práticas Integrativas Complementares na atenção primária, sendo uma delas a ioga. Nesse sentido, a ioga estimula a promoção da saúde física e mental dos praticantes, integrando-as e mostrando-se útil para o trabalho com crianças no ambiente escolar, por trazer benefícios efetivos a curto e a longo prazo de acordo com as condições de saúde situadas.

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica sobre a implementação de uma intervenção de promoção à saúde em uma escola, por meio da cultura de ioga; demonstrar a importância da ioga como instrumento essencial da relação entre educação e saúde; e discutir o papel da ioga na educação permanente sobre promoção, prevenção e atenção integral de crianças na escola.

Relato de experiência
Inicialmente, os acadêmicos realizaram visitas em uma escola municipal de Maringá - PR para coleta de dados e estabelecimento de diagnóstico situacional da saúde das crianças. Identificou-se que havia um alto índice de conflitos de convivência entre alunos de oito a dez anos. Portanto, com vistas a minimizar a ocorrência desta situação, foi proposta a prática da ioga. Os estudantes de medicina foram previamente capacitados por um profissional da área, a fim de se tornarem facilitadores da prática. A ação ocorreu com grupos de até 30 alunos. Utilizaram-se técnicas de descontração, com representações de elementos da natureza e em seguida, foram realizadas posições de equilíbrio e concentração voltadas para a saúde da prática corporal. Por fim, houve um período de relaxamento, com técnicas de respiração, música calma e óleos essenciais, para manter a energia corporal e mental das crianças em sintonia com os profissionais do ambiente escolar.

Resultados
Diante da prática realizada, observou-se momentaneamente a diminuição na agitação das crianças, uma vez que se mostraram atentas e participativas durante a atividade. As crianças aderiram à atividade, demonstrando que a regularidade das práticas, talvez seria uma maneira de influenciar positivamente as relações interpessoais e, à longo prazo, promover a redução de conflitos. Ademais, vale ressaltar que a ioga, além de estimular a conexão mental, também constitui a prática de exercício físico, proporcionando uma atenção a todas as esferas da criança. Desse modo, a ioga, se praticada permanentemente, pode ser fundamental para equilibrar os anseios oriundos da Educação Integral proposta pelo Programa Saúde na Escola.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência acadêmica relatada, foi possível contemplar a saúde física e a mental, por meio da prática de ioga, após a avaliação das condições de saúde das crianças na escola. Nesse viés, a ioga surge como uma alternativa de alta relevância para implementar o Programa Saúde na Escola e articular de maneira permanente a saúde e a educação. Portanto, faz-se importante relatar tal experiência a fim de incentivar os estudantes de medicina e profissionais da saúde, enquanto agentes modificadores da sociedade, a utilizarem políticas públicas consolidadas no incentivo à promoção, prevenção e atenção à saúde das crianças no ambiente escolar.

ORGANIZAÇÃO DE EQUIPES INTERPROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO EM POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DA AMAZÔNIA LEGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Camila Cavalcante Sales[1],*Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima*[1],*Alessandra Feijão Soares*[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Colaboração Intersetorial; Administração de Recursos Humanos; Saúde Coletiva.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As equipes de saúde da Atenção Básica, por vezes, encontram-se fragmentadas em sua atuação realizando raras atividades integradas e colaborativas. Uma das razões para isso corresponde à falta de formação interprofissional durante a graduação ou a pós-graduação desses profissionais. Sobre isso, revela-se a importância da gestão de equipes e das políticas de saúde que fomentam a prática interprofissional. Neste sentido, em novembro de 2019, o PET-Saúde Interprofissionalidade e Indígena promoveu a imersão do grupo nas terras indígenas (TIs), Kumarumã e Kumenê. Para tanto, foi necessário desenvolver trabalho logístico para organizar o atendimento.

Objetivos
Refletir a partir de experiência micro, como a logística de cinco dias de atendimento em TIs, a relevância de uma questão macro em Saúde Coletiva: a organização de equipes Interprofissionais no Polo base de saúde indígena.

Relato de experiência
No primeiro dia em Kumarumã, alunos de diferentes áreas da saúde, sob supervisão de professores e preceptores do PET-Saúde, elaboramos cronograma e fluxograma de atendimento. Na logística do serviço, houve a rotatividade de alunos entre os diversos cenários da UBS no intuito de permitir que os alunos e preceptores de medicina, enfermagem, biologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, odontologia e psicologia vivenciassem a prática interprofissional no atendimento a comunidade do Kumarumã. Para ilustrar como o atendimento ocorreu, por exemplo, estudantes de enfermagem e biologia vivenciaram o atendimento com os dentistas. No primeiro dia em Kumenê, alunos participaram da logística do atendimento de modo supervisionado. O cronograma e fluxograma do atendimento para o dia seguinte previa a rotatividade de alunos e preceptores. Porém, estudantes de medicina não puderam acompanhar preceptores de diferentes áreas. Isso ocorreu devido à saída de dois preceptores médicos, por essa razão os estudantes de medicina foram escalados para atender demandas da Clínica Geral sob a preceptoria de um médico. Ainda havia uma sala para atendimento oftalmológico, onde os alunos de outras áreas da saúde, como biologia e farmácia, colaboraram com o atendimento. Do mesmo modo, no atendimento odontológico, estudantes de diferentes áreas revezaram para acompanhar o trabalho. Ao final das duas vivências, houve reunião do grupo do PET-Saúde para um momento de feedback. As percepções e as experiências relatadas por preceptores e alunos após o atendimento mostraram enriquecimento não apenas profissional, mas também pessoal.

Resultados
A experiência de participar do atendimento em Polos base de saúde indígena, ainda que por poucos dias, revelou a importância do planejamento das práticas Interprofissionais, bem como despertou a curiosidade para conhecer sobre a gestão de equipes Interprofissionais.

Conclusões ou recomendações
Desfazer a fragmentação e integralizar o trabalho em equipe abre o leque de possibilidades na formação profissional e permite compreender em profundidade questões de Saúde Coletiva, além do trabalho colaborativo da equipe. Por essa razão, é importante o papel do gestor no desenvolvimento do trabalho interprofissional, visto que ele além de atuar na logística e no planejamento das equipes para atuarem de forma interprofissional, deve promover um ambiente de amizade e o compartilhamento de informações e experiências entre os membros da equipe, para que de fato ocorra a integralidade no cuidado ao paciente.

NOVAS FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela Miloch da Silva Cardoso [1],Aline de ávila Campos[1],Yasmin Thiemi Fujiwara da Silva[1],Kamilla Zanin Vieira[1],João Marcos Bernardes[1]

1 UNESP

Palavras-chave: educação em saúde, COVID-19, rede social

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A pandemia da COVID-19 evidenciou o fenômeno de infodemia, caracterizado pelo aumento na circulação de informações, muitas vezes imprecisas, o que dificulta o encontro de fontes idôneas. Somada a isso, há a constante atualização da produção científica relacionada ao tema, o que compromete o acompanhamento por parte dos profissionais da saúde. Dessa forma, há grande prejuízo ao engajamento populacional quanto às medidas de combate ao vírus.

Objetivos
Em face do exposto, um grupo de alunos da área da saúde se organizou através do planejamento estratégico situacional e identificou o nó crítico da desinformação populacional. A partir disso, objetivou-se contribuir no combate à pandemia por meio da divulgação de informações científicas confiáveis e de modo acessível à população através das redes sociais, visando a promoção de educação em saúde.

Relato de experiência
Escolheu-se como instrumento de trabalho a rede social Instagram e foi criada a página "Alunos Contra O Corona", onde são divulgadas artes e conteúdos autorais, baseados em recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, e em artigos científicos de revistas de renome. A equipe contém 20 membros divididos em 5 setores: produção de artes, de conteúdos, de vídeos, gestão de página e coordenação geral. A divulgação das informações ocorre de forma sintética e em linguagem acessível, através de postagens visualmente atrativas com orientações sobre prevenção, atualizações científicas baseadas em pesquisas atuais, casos clínicos interativos, publicações visando desmitificar "fake news" e vídeos com profissionais da saúde abordando temas relacionados à pandemia. Até a presente data, a página apresenta 16.540 seguidores e 145 publicações, as quais possuem um alcance médio de 3.354 pessoas, número que representa a quantidade de contas únicas que, em média, visualizaram cada uma das postagens. Somente na última semana, as publicações foram vistas 31.983 vezes e ocorreram 2.190 interações com o conteúdo publicado.

Resultados
O estudo do tema propiciou a percepção da desinformação populacional, intensificada pela disseminação de mitos e "fake news", como um problema de saúde pública, apontando para a necessidade de estratégias alternativas de educação em saúde adaptadas aos principais meios de comunicação atuais. Mais do que nunca, a informação torna-se uma ferramenta de transformação social e uma via para a consolidação do Sistema Único de Saúde. Diante da infodemia que acompanha a emergência do SARS-CoV-2, o uso das redes sociais para a divulgação de informações confiáveis demonstra-se uma eficaz metodologia para atingir o público-alvo. Ademais, o Instagram revelou-se uma ferramenta dinâmica, na qual os seguidores podem interagir por meio de mensagens diretas ou comentários, trazendo suas principais dúvidas e participando ativamente da construção desse canal de informação. As demandas do público norteiam os temas a serem abordados, reforçando o elo de ensino-aprendizado entre os alunos do projeto e a população, o que resulta no empoderamento do público em relação à aquisição de conhecimento sobre a COVID-19.

Conclusões ou recomendações
A utilização das redes sociais como uma ferramenta de educação em saúde deve ser considerada como parte das ações de promoção e prevenção, quebrando barreiras entre a população e a complexidade da ciência. Dessa forma, é possível engajar a população a respeito da saúde, transformando-a em agente ativo de propagação de informações e fomentando a autonomia do indivíduo em relação ao processo de saúde-doença.

Avaliação De Fatores De Risco Para Doenças Cardiovasculares Entre Trabalhadores Rurais Da Comunidade Do Faria, Em Barbacena – Minas Gerais.

Eduarda de Souza Coelho[1],Bernardo Silveira Duarte[1],Egon Lemos Gonçalves[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, circunferência abdominal, população rural.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Vários fatores de risco provenientes do ambiente e das condições de trabalho são responsáveis por agravos que repercutem nos aspectos sociais, individuais e familiares da população. A maioria das pesquisas existentes são relacionadas a temas sobre exposições específicas, como: agrotóxicos, acidentes de trabalho, ruídos e doenças respiratórias (MOREIRA, et al. 2015; GRAMS, 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde, o diâmetro da circunferência abdominal está diretamente relacionado a fatores que elevam o risco de doenças cardiovasculares (BRASIL, 2017) - sendo uma importante variável para a avaliação da saúde geral do trabalhador rural.

Objetivos
Avaliar o risco cardiovascular pelo o cálculo da relação cintura x quadril (RCQ) em produtores rurais da comunidade do Faria, atendidos pelo serviço de Atenção Primária à Saúde na cidade de Barbacena – Minas Gerais.

Métodos
Um grupo de acadêmicos do curso de Medicina participou das reuniões mensais dos trabalhadores rurais entre junho e dezembro de 2019. O trabalho foi previamente aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa parecer 3.208.041, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 08877719.8.0000.8307. Utilizou-se uma fita métrica para medir a circunferência da cintura e do quadril. Posteriormente, dividiu-se o valor que se obteve do tamanho da cintura pelo tamanho do quadril. Em seguida, para análise dos resultados, considerou-se o sexo, visto que, o índice de corte para risco é igual ou maior que 0,85 para mulheres e de 0,90 para homens.

Resultados
Foi realizada a avaliação da RCQ em 13 trabalhadores rurais, dos quais 7 (53,84%) apresentaram baixo risco, 3 (23,07%) moderado risco, 2 (15,38%) alto risco e 1 (7,69%) risco muito alto. Importante relatar que apenas 2 trabalhadores afirmaram ser hipertensos. Foram encontrados índices moderados e altos que somados representam quase metade dos trabalhadores avaliados. Ross e colaboradores recomendam que os profissionais de saúde realizem adequadamente a medida da cintura e a considerem como um importante marcador na prática clínica para a predição de obesidade e risco cardiovascular (ROSS, et al. 2020).

Conclusões
Apenas os exercícios físicos realizados durante as atividades laborais são insuficientes para a prevenção de doenças cardiovasculares, além de que sua prática se diferencia dos exercícios físicos regulares. Ademais, deve-se considerar a alimentação como fator essencial para alteração do valor do RCQ e prevenção de doenças relacionadas ao aparelho cardiovascular, configurando um tema relevante para realização de atividades de promoção da saúde do trabalhador rural.

COLABORAÇÃO UNIPROFISSIONAL VERSUS INTEPROFISSIONAL EM ALDEIA INDÍGENA DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Camila Cavalcante Sales[1],Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[2],Alceu Dos Santos Silva[2],Nelcirema da Silva Pureza Ferreira[1],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial; Educação Interprofissional; Competência Profissional; Comunicação Interdisciplinar.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Ministério da Saúde com objetivo de formar profissionais capacitados para atuar em equipe com ações integradas ao cuidado do paciente fomenta políticas e programas voltados a aprendizagem interprofissional, como o PET-Saúde. O PET-Saúde Interprofissionalidade - Indígena vinculado a UNIFAP promoveu no ano de 2019 imersão do grupo em terras indígenas do Kumarumã e do Kumenê durante cinco dias.

Objetivos
Comparar a aprendizagem em dois cenários: um voltado a colaboração uniprofissional e outro interprofissional.

Relato de experiência
No segundo dia da imersão do PET-Saúde Interprofissional no Kumarumã, acompanhei o atendimento oftalmológico com uma estudante de medicina de outro estado sob a preceptoria de médico oftalmologista. Neste atendimento, realizamos anamnese oftalmológica, avaliação da acuidade visual por aplicação da tabela de Snellen e fundoscopia. No mesmo dia no turno da tarde, tive a oportunidade acompanhar visita domiciliar ao lado de alunos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Medicina direcionada por um médico, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional. Neste caso, havia suspeita de pelo menos uma pessoa com transtorno psiquiátrico. Após escuta ativa dos moradores da casa e de um breve estudo de caso, foram diagnosticados quatro moradores com transtorno do espectro autista. A conduta consistiu em orientar os responsáveis sobre as questões principais do transtorno e a dependência permanente deles para realizar as atividades de vida diária. Tendo em vista a inviabilidade de exercer uma atividade remunerada, fora emitido o laudo médico e dado as orientações para que buscassem o auxílio de prestação continuada (LOAS/BPC).

Resultados
O primeiro momento ilustra o atendimento pautado na colaboração uniprofissional, a qual promove o desenvolvimento de competências específicas de determinada profissão. O segundo evidencia a colaboração interprofissional no atendimento domiciliar, que propicia o fomento de competências colaborativas. Comparativamente, aprendizagem no contexto de colaboração interprofissional fora mais enriquecedora em termos de estímulo ao desenvolvimento de competências colaborativas do que o cenário de atendimento uniprofissional.

Conclusões ou recomendações
A busca da atenção integral do paciente corresponde a uma construção coletiva dos profissionais de saúde. Diante disso, é indispensável o fomento de práticas Interprofissionais no intuito de desenvolver competências específicas, mas também colaborativas. Para, assim, formar profissionais mais preparados para trabalhar em equipe de maneira colaborativa e competentes na sua área de atuação.

CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE REPRESENTANTES DA ÁREA EM MUNICÍPIOS DE GOIÁS

Rosilene Marques de Souza Barcellos[1],*Dione Marçal Lima*[1],*Larissa Arbués Carneiro*[2],*Karine Anusca Martins*[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIáS (UFG)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Palavras-chave: Educação continuada. Educação profissional em saúde pública. Saúde Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A Educação Permanente em Saúde (EPS) é a aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. A Educação Permanente em Saúde é orientadora de processos de ensino aprendizagem e integra o trabalho e a educação, ativando os conhecimentos no sentido de agregar processos formativos e de trabalho com atuação consciente, cidadã e transformadora em diferentes práticas de saúde.

Objetivos
Analisar o conhecimento sobre Educação Permanente em Saúde na perspectiva dos representantes da área dos municípios de Goiás.

Métodos
Foi realizado estudo transversal e descritivo, com dados coletados por meio de questionário semiestruturado, disponibilizado de forma online e auto aplicado. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa "Educação Permanente em Saúde em Municípios do Estado de Goiás: Avaliação-participativa e intervenção", aprovado pela Chamada Pública 04/2017 - Programa de Pesquisa para o SUS Gestão Compartilhada em Saúde financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG) e compõe uma dissertação de Mestrado em Ensino na Saúde. A categorização e análise dos dados foram por distribuição de frequências relativa e absoluta. As variáveis de estudo descreveram características profissiográficas dos participantes e as variáveis de conhecimento incluíram a existência de Educação Permanente em Saúde nos territórios e o conhecimento dos informantes sobre a temática. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos "Leide das Neves" da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, mediante o parecer consubstanciado no 2.601.049, de 16 de abril de 2018.

Resultados
Dentre os 246 municípios do Estado de Goiás, 148 (60,2%) participaram da pesquisa, com representação das dezoito Regiões de Saúde. A maioria (68,9%) dos informantes declarou ser o responsável pela Educação Permanente em Saúde local e possui graduação em Enfermagem (65,5%). Quase um terço (31,8%) exercem a função de Coordenador da Atenção Primária e 58,8% são pós graduados. Houve predomínio de municípios que identificaram a existência de ações de EPS em seu território (66,2%). Prevaleceu o conhecimento de Educação Permanente em Saúde como processo de qualificação profissional (65,5%), seguido de organização dos processos de trabalho (21,6%), problematização das práticas (18,2%) e prática de ensino-aprendizagem (14,6%). Não há avaliação das atividades de Educação Permanente em Saúde na maioria dos municípios (83%).

Conclusões
É de grande relevância que os profissionais da saúde e os gestores a conheçam e valorizem a sua prática no ambiente de trabalho a fim de garantir um sistema de saúde com melhores resultados, mais robusto e efetivo nos âmbitos individual, familiar e coletivo. Os dados do presente estudo sinalizam a necessidade de investimentos na formação do profissional da saúde com vistas a ampliar a compreensão a respeito das concepções e consequentes ações relacionadas à Educação Permanente em Saúde. O levantamento desse conhecimento possibilita a apresentação de subsídios para construção de planejamento estratégico e planos de ações de Educação Permanente em Saúde e apoio às autoridades competentes e responsáveis pela sua política e gerenciamento direcionados para atender as demandas do Estado.

Importância Do Método Clínico Centrado Na Pessoa Durante A Formação Médica: Uma Revisão da Literatura

Sarah Mezadri Pinheiro[1],Ana Cláudia Del Pupo[1],Giovanna Pereira Spagnol[1],Erivelto Pires Martins[1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Patient-Centered Care; Physician-Patient Relations; Family Practice.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Atualmente, muito se discute sobre a humanização da medicina e uma das metodologias propostas para alcançá-la é o uso da O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Diante disso, é reconhecida a necessidade e dificuldade de educar o aluno de medicina no sentido de formar um médico cuidador. O MCCP surgiu da demanda por um atendimento que contemplasse de maneira mais integral as necessidades do paciente, preocupações e vivências relacionadas à saúde ou às doenças.

Objetivos
Entender a importância do ensino do Método Clínico Centrado na Pessoa em disciplinas durante a formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura do tipo revisão bibliográfica, realizada na base de dados Pubmed/Medline e da biblioteca eletrônica Scielo. Utilizou-se a combinação dos descritores "Patient-Centered Care" AND "Physician-Patient Relations" AND "Family Practice". Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, com texto completo grátis disponível, obtendo 11 artigos. Após análise do título, resumo e exclusão de duplicatas, foram incluídos 3 artigos para estudo, além de dados obtidos de periódicos focados no tema.

Resultados
O modelo biomédico dominante é curativo e seus pressupostos, atitudes e valores tendem a definir a cultura dos centros acadêmicos. Como esse método de ensino tem como referencial a doença, os estudantes apresentam dificuldades em lidar com pessoas que não têm doenças orgânicas. Embora a cura seja um objetivo apropriado, ele é incompleto, pois não considera aspectos essenciais como a promoção da saúde, a prevenção de enfermidades e o alívio de sofrimento, com cuidado àqueles que não podem ser curados. Consoante a isso, um estudo concluiu que os estudantes de Medicina apresentaram regressão em sua competência para o julgamento moral, ao contrário de outros estudantes universitários, que apresentaram um aumento notável. O autor da pesquisa atribuiu esse achado ao fato de as escolas médicas ensinarem habilidades técnicas e científicas e não valorizarem os aspectos éticos e humanos, resultando na formação de profissionais distantes e frios. Avaliações teóricas sobre as mudanças no ensino médico no Brasil questionam se os novos currículos têm realmente ocasionado mudanças nos estudantes no sentido de formar profissionais comprometidos com a concepção ideológica de saúde como qualidade de vida. A ampliação do potencial terapêutico de cuidado em ações de saúde pressupõe habilidades como dar ao paciente tempo para pensar, exercitar a boa comunicação e a habilidade da empatia. Entretanto, é perceptível que o ingresso nas faculdades de Medicina dá-se por meio de vestibulares que exigem apenas disciplinas de conteúdo científico, com discriminação de conteúdos humanitários para uma profissão que lida diretamente com vidas humanas.

Conclusões
A medicina parece ainda não estar aberta à mudança de paradigma que é necessária para a evolução do ensino médico e do profissional formado. O Método Clínico Centrado no Paciente tem sido considerado uma nova revolução após Flexner, permitindo melhorar os aspectos éticos, morais e habilidades de empatia, além de desenvolver o profissionalismo no estudante.

Elaboração De Cartilha Para A Formação Dos Profissionais De Saúde: Pela Promoção Da Obstetrícia Humanizada Em Contraponto À Violência Obstétrica

Isadora Bueloni Ghiorzi[1],*Gabriela Oliveira Gonçalves Molino*[1],*Aline Alves Veleda*[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Parto Humanizado; Saúde da Mulher; Obstetrícia; Educação Médica

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Obstetrícia humanizada consiste no conjunto de práticas de saúde baseadas em evidência científica que garantem o respeito aos direitos das gestantes e conferem-lhe conhecimento, autonomia e protagonismo sobre a sua gestação e parto. Em contrapartida, a violência obstétrica consiste na violação de algum desses direitos ou na realização de alguma prática prejudicial, como a episiotomia, o puxo dirigido ou a realização sem indicação real de cesariana, via de parto que atingiu 55,5% no Brasil em 2017 - muito acima do índice de 10-15% recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, as faculdades de medicina devem fornecer aos estudantes um ensino humanizado e atualizado da obstetrícia, explicando por que práticas tão comuns não devem mais ser realizadas e orientando e explicando quais devem ser feitas e incentivadas.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de uma cartilha sobre obstetrícia humanizada e violência obstétrica em face à necessidade da formação de profissionais da área da saúde nesse tema, sobretudo médicos.

Relato de experiência
Diante da realidade de práticas que caracterizam a violência obstétrica, é preciso que sejam formados profissionais capazes de identificar, não praticar e se contrapor a quaisquer inadequações ou abusos aos quais a mulher gestante é submetida. Isso somente pode ser garantido a partir da construção educacional que aborde a obstetrícia sob a óptica da humanização. Assim, foi idealizada uma cartilha que, por meio de evidências científicas, aborda quais condutas devem e quais não devem ser realizadas. O público-alvo da cartilha são, sobretudo, acadêmicos e profissionais da medicina.

Resultados
A produção da cartilha foi indispensável para pensarmos em maneiras de criar mudanças no atual cenário de inadequações e prejuízos que recaem sobre as mulheres gestantes durante os processos de gravidez, parto e puerpério. Nesse segmento, houve a intenção de dar um primeiro passo para produzir materiais acessíveis de formação que sustentem a humanização e contestem a violência obstétrica em todas as suas execuções.

Conclusões ou recomendações
A elaboração da cartilha é relevante para incentivar o protagonismo e respeito aos direitos das gestantes na obstetrícia; e, para além dela, aponta-se a necessidade da estruturação de currículos que explicitem criticamente o que é a violência obstétrica, para que as próprias universidades coloquem essa pauta como uma prioridade durante a formação dos discentes.

Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19

Gabriela Mori Pinto[1],Isabela Souza Cruvinel Borges[1],Fellipe Leonardo Torres Dias[1],Flávia Daspett Mendonca[1],Stefan Vilges de Oliveira[1]

1 UFU

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Sistema Único de Saúde. Perfil de Saúde. Coronavírus.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As doenças respiratórias estão presentes em todas as faixas etárias e apresentam diversas formas de manifestação. No Brasil, as doenças do aparelho respiratório constituem o segundo principal motivo de internações hospitalares, totalizando 5.928.712 entre os anos de 2013 e 2017. Mais de 50% do número de óbitos por pneumonia em idosos ocorreu na região Sudeste; sendo que, em Minas Gerais, as internações por pneumonia bacteriana custaram ao sistema público de saúde mais de um milhão de reais entre os anos de 2008 e 2012. Nesse viés, é imprescindível a adoção de políticas públicas emergenciais adequadas e de otimização de gastos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no atual contexto de pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19), pautadas na análise atualizada de dados de internações hospitalares.

Objetivos
Investigar as internações por doenças respiratórias no Triângulo Mineiro (Minas Gerais, Brasil), discutindo-as no contexto da atenção em saúde, e a pandemia de COVID-19.

Métodos
Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo sobre as doenças do aparelho respiratório nas macrorregiões de saúde Triângulo do Norte e Triângulo do Sul, de janeiro de 2014 a dezembro de 2019. Foram utilizados dados provenientes do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram apresentados por números absolutos, frequência relativa e medidas de tendência central.

Resultados
Nesse período, houve 76.745 internações por doenças do aparelho respiratório no Sistema Único de Saúde (SUS), com aspecto crescente desde 2018. As cidades de Uberlândia e Uberaba somam juntas quase metade desse total. Com os serviços hospitalares e profissionais foram gastos, aproximadamente, 90 milhões de reais. As hospitalizações são significativamente mais frequentes no 2° (22.441) e 3° (20.308) trimestres do ano, períodos nos quais ocorrem mais de 55% das internações totais. As faixas etárias cuja internação foi mais frequente foram a de 1 a 4 anos e a de 80 anos ou mais. As maiores frequências de óbitos ocorreram em indivíduos acima de 60 anos.

Conclusões
Diante desses dados, nota-se que o período com maior número de internações por doenças respiratórias no Triângulo Mineiro perpassa o inverno, estação de clima seco. Com isso, o contexto caótico e oneroso ao SUS agravar-se-á ao se somar com o aumento expressivo do número de casos por COVID-19. Dessa forma, é imperiosa a prevenção dos fatores de risco e a promoção de saúde por meio da melhora na atenção primária, bem como a ampliação e a reorganização da rede hospitalar.

INQUÉRITO SOROLÓGICO DO COVID 19 NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

Ana Leticia Zanon Chagas Rodrigues[1],*Anna Clara Macedo Silva*[1],*Karine Ferron*[1],*Leonardo Aguiar Pires Gonçalves* [1],*Sheila Cristina de Souza Cruz* [1]

1 EMESCAM

Palavras-chave: Inquérito sorológico; SARS-Co-V-2; acadêmicos de medicina; SUS

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No ano de 2020, a pandemia do novo coronavírus resultou em 95.753 casos confirmados no ES de março a agosto conforme dados da Secretaria Estadual de Saúde, com total de 2.804 óbitos. Assim, as diretrizes protocolares de distanciamento social, com abertura apenas dos serviços essenciais foi necessária para controle e avanço da doença. Por esta razão, foram ofertadas aulas a distância e remota para os estudantes, resultando em um déficit nas experiências dos acadêmicos nos cenários de práticas. Em decorrência da crise sanitária, foi necessário a realização de pesquisas populacionais, por meio de inquérito sorológico do COVID-19, objetivando identificar o percentual da população capixaba que já teve contato com o coronavírus, promovida pela Secretaria Estadual e Secretarias Municipais de Saúde.

Objetivos
descrever a experiência de estudantes de medicina na testagem de pacientes do inquérito sorológico de COVID-19 no ES, bem como a integração do ensino, serviço e pesquisa nas ações das unidades básicas de saúde no enfrentamento da pandemia.

Relato de experiência
Acadêmicos da área da saúde foram convidados por meio da Secretaria Municipal de Vitória para a participação na realização do inquérito sorológico no município. O objetivo da pesquisa é estimar o percentual de residentes na grande vitória infectados com o SARS-Co-V-2, por meio de uma pesquisa de amostragem estatística dos territórios de saúde, residência e um morador, seguindo método aleatório. Após essa seleção, os pacientes voluntários se submeteram a realização de teste rápido para COVID, que fora realizado por acadêmicos que compunham a equipe, somados a um profissional com ensino superior completo e um agente de saúde. Os acadêmicos receberam capacitação prévia sobre a metodologia da pesquisa, uso de EPI's e realização dos testes rápidos. Após esse momento, as equipes foram direcionadas para unidades de saúde a fim de executar 4 etapas do inquérito com intervalo de 15 dias. Assim, em cada etapa as equipes de campo foram para os domicílios e realizaram entrevistas, bem como os testes rápidos nos moradores previamente sorteados. No caso do resultado do teste ser positivo para COVID-19, os demais moradores da casa eram submetidos a testagem com prévia autorização. O teste rápido é de simples execução, não diferencia igG e igM e o resultado sai em 15 minutos.

Resultados
Maior integração entre o ensino, pesquisa e serviço de saúde aproximando acadêmicos das práticas de saúde da atenção básica e sua integração com os trabalhadores do SUS, promoção do autocuidado para os moradores no enfrentamento da epidemia e prática acadêmica no desenvolvimento da técnica para testagem rápida para COVID-19 possibilitando ao estudante análise do teste, registro e aprendizado quanto a notificação dos casos.Vale ressaltar que, a participação dos estudantes em projetos como esse, apoia as equipes de saúde que podem atuar em áreas mais específicas e enriquece os estudantes com uma experiência prática singular.

Conclusões ou recomendações
É importante que o gestores do SUS possam confiar e integrar os acadêmicos em momentos de crise sanitária e ações de saúde no SUS, pois com isso pode-se ter o apoio da Academia para com os serviços de saúde por meio de voluntariados que desejam aprender e apoiar o SUS, além de contribuir para a formação de profissionais com vivências práticas impares, que muitas vezes não conseguem ser acrescidas somente no âmbito da universidade.

Monitoramento Epidemiológico dos óbitos por Covid 19 do Hospital das Clínicas de Teresópolis no período de março a julho de 2020

Julia Bino Aguiar da Silva[1],Daniel Patez Matos Dias [1],Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira [1],Margarete Domingues Ribeiro [1],Raquel c. Oliveira[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Monitoramento Epidemiológico, Infecção pelo Coronavírus, Comorbidade

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia pelo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública Internacional. A infecção pelo Covid 19 se apresentou com alta taxa de transmissão e com quadro clínico similar à de outras infecções respiratórias. Foi notado que a presença de fatores de risco como idade avançada, comorbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitos, insuficiência cardíaca, obesidade e outras podem ser desfavoráveis na evolução dos pacientes com essa infecção, podendo muitas das vezes serem desconhecidas ou não tratadas. Neste contexto a análise dos dados coletados é capaz de direcionar o setor de atenção primária para ter mais ênfase nestes pacientes com comorbidades mais prevalentes.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do 11º período de medicina da Faculdade UNIFESO, junto ao núcleo de vigilância hospitalar (NVH) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constatino Ottaviano (HCTCO) que visa relacionar os indicativos de gênero, idade e comorbidades prévias com óbitos por Infecção por Coronavírus 19.

Relato de experiência
Os internos do décimo primeiro período foram inseridos no cenário de Saúde Coletiva no Núcleo de Vigilância Hospitalar (NVH) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), de julho a agosto de 2020. A partir disso, foram analisadas tabelas que continham informações colhidas das declarações de óbito (DO) por Covid 19 do período de março a julho. Com isso, foram analisados os marcadores como idade, gênero, raça e presença de comorbidades.

Resultados
Foi observado em relação à faixa etária que houve uma prevalência em pacientes com mais de 60 anos. Durante esse período, dois pacientes estavam no intervalo de 20 a 30 anos (4%), quatro pacientes no intervalo de 30 a 40 anos (8%), oito pacientes entre 40 e 50 anos (16%), quatorze pacientes entre 60 a 70 anos (28%), dez pacientes entre 70 a 80 anos (20%), dez pacientes entre 80 a 90 anos (20%) e dois pacientes acima de 90 anos (4%). Em relação ao gênero, o masculino esteve mais relacionado aos óbitos, sendo 33 casos (66%), e 17 do feminino (34%). Quanto a raça, a Branca se destacou com 34 óbitos, pardos somaram 8, pretos 4 e sem raça especificada 4. No cenário de comorbidades associadas, pacientes que apresentam algum tipo de comorbidades representam 62% dos casos (31 casos), já os sem comorbidades representam 38% (19 casos).

Conclusões ou recomendações
Relacionando os números expostos com o encontrado na literatura, percebemos a idade como principal fator de risco, principalmente, pacientes com faixa etária de 60 a 70 anos, faixa esta que está também mais relacionada ao aparecimento de comorbidades de base. É notório e significativo o predomínio de óbitos em pacientes de raça branca (68%), dado este inusitado até então, servindo de alerta para setores da atenção primária investigarem o que pode estar envolvido neste caso. Com os dados de gênero o destaque da raça masculina é bem pronunciado, porém já é algo descrito em literatura como uma tendência mundial, sendo atualmente fonte de pesquisa por várias universidades ao redor do mundo.

A Importância Da Educação Interprofissional Para A Garantia Da Integralidade Do Cuidado Por Meio Do Programa De Educação Pelo Trabalho Para Saúde

Victória Menezes da Costa[1],*Danielle Tupinambá Emmi*[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Saúde Holística.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A educação interprofissional (EIP) permite que duas ou mais profissões aprendam com, para e sobre a outra, em prol da melhoria da colaboração e da qualidade dos cuidados em saúde. No Brasil, entre os mecanismos para fomentar a EIP nos cursos de graduação em saúde, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) do Ministério da Saúde, destinado a promover a formação de grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho, visando a concepção de profissionais aptos para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Destacar, sob a ótica de uma estudante de medicina, a importância do PET-Saúde, enquanto programa interprofissional, para garantia da integralidade do cuidado e reestabelecimento da coerência entre a formação do médico e o SUS.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, originado da vivência de uma discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante as práticas interprofissionais do PET-Saúde, realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) ribeirinha e no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), ambos no município de Belém(PA), durante os meses de Junho de 2019 a Março de 2020. Durante as atividades, a discente acompanhou a rotina dos profissionais nas Unidades e preceptores, assim como, planejou e realizou atividades colaborativas com um grupo tutorial de graduandos em odontologia, farmácia, enfermagem e fisioterapia. Foram realizadas atividades educativas para comunidade, assim como atendimentos ambulatoriais nas diversas áreas, para além das médicas.

Resultados
Durante a formação médica, as vivências experimentadas pelos discentes, muitas vezes, não são adequadas à realidade atual, visto que o ensino se restringe, na maioria das vezes, ao papel do médico enquanto suas competências técnicas específicas nos diversos níveis de atenção à saúde, ignorando-se as habilidades de domínio compartilhado com os profissionais de diferentes áreas que trabalham em conjunto, o que perpetua a cultura do profissional neutro e individualista que impede o olhar integral à saúde do usuário. Dessa maneira, a aproximação com o serviço e com o cotidiano dos diferentes grupos sociais que compõe o SUS geraram reflexões à discente, como: a compreensão integral do ser humano nos seus aspectos físicos, sociais, psíquicos, fisiológicos, nutricionais e culturais; a construção de processo de cuidado mais efetivo entre várias profissões para aprender com os outros e sobre os outros, a partir da percepção de especificidades e habilidades compartilhadas no cuidar; e o desenvolvimento de um processo de aprendizagem colaborativa a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados, superando o isolamento e a fragmentação profissional e disciplinar. Assim, garante-se uma força de trabalho que gera a integralidade da atenção com um sistema de saúde mais fortalecido e, consequentemente, um atendimento efetivo das necessidades de saúde de seus usuários.

Conclusões ou recomendações
A vivência da discente no PET-Saúde Interprofissionalidade mostrou a relevância de ações colaborativas para a formação de futuros médicos aptos às demandas e rotinas da atenção primária à saúde. Assim, gera-se uma educação médica transformadora, garantindo o cuidado integralizado no atendimento ao usuário do SUS.

Impacto Da Ação Voluntária De Estudantes De Medicina Da Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro Durante A Pandemia Por Covid-19

Julia Pereira Muniz Pontes[1],Matheus dos Santos Cordeiro[1],Rogério Rufino[1],Luciana Rodrigues [1]

1 UERJ

Palavras-chave: Voluntariado, Pandemia, Aluno

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A pandemia por COVID-19 trouxe altas demandas aos complexos hospitalares, impondo a reorganização e criação de setores de atendimento e manejo dos pacientes, assim como rotinas exaustivas aos profissionais de saúde. Frente a esta situação, surgiu a oportunidade dos discentes integrarem de forma voluntária essa dinâmica.

Objetivos
Descrever as atividades dos acadêmicos de medicina no complexo de saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) durante a pandemia por COVID-19, assim como avaliar o impacto destas na formação do profissional médico.

Relato de experiência
Inicialmente, formou-se uma parceria entre o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM)-UERJ e o complexo de saúde-UERJ, composto pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, RJ. No período de março a julho de 2020, atuaram de forma voluntária, discentes do primeiro ao sexto ano de Medicina da FCM, além de discentes de outros cursos, tais como Biologia, Enfermagem e Odontologia, caracterizando o serviço multidisciplinar e totalizando 105 alunos, sendo destes 96 alunos apenas do curso de Medicina. De maneira a garantir a segurança de todos os participantes, foram realizados treinamentos em pequenos grupos e em parceria com a enfermagem para a utilização dos equipamentos de proteção individual antes de iniciarem as atividades, além da sinalização de locais adequados para a paramentação e desparamentação das equipes. As atividades práticas realizadas pelos alunos foram diversas: i) cadastramento das fichas de pacientes, ii) coleta de swab nasal com treinamento prévio, iii) realização dos testes rápidos, iv) cadastramento dos resultados no sistema de notificação de casos, v) acompanhamento e auxílio aos médicos nas consultas de casos suspeitos de COVID-19, vi) coleta de anamneses e exames físicos, vii) organização de dinâmicas da rotina conforme aumento da demanda, levando à criação de novas frentes de testagem na área externa da clínica, viii) participação em cursos de ultrassom e intubação orotraqueal, além de ix) participação em projetos de pesquisa e publicações científicas e x) atuação dos alunos do sexto no plantão geral do HUPE.

Resultados
A partir das ações descritas, foi possível compreender a importância da inserção dos estudantes não apenas da Medicina, como de outras áreas, nos complexos de saúde, sob orientação e com autonomia adequadas para que seus conhecimentos não ficassem limitados à teoria e pudessem se expandir para além do que se pode aprender na sala de aula e, ainda, dentro de um contexto de emergência global. Com tal experiência, observou-se a consolidação e ampliação dos conhecimentos através das atividades práticas e dos cursos ministrados, além da contribuição à sociedade no enfrentamento à pandemia e também na transparência de dados no Estado do Rio de Janeiro ao realizar a notificação dos casos. Com isso, formam-se profissionais mais completos e capazes de trabalhar na integralidade do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Por fim, revelou-se por meio destas ações que os estudantes constituem importante fonte de mão-de-obra qualificada, prestativa e que precisa de oportunidades para acumular mais conhecimento. Em particular, a inserção dos acadêmicos de Medicina nestes cenários significa atuar na base da formação médica brasileira para a formação de profissionais para atenção integral à saúde.

O Programa de Acesso ao Ensino Superior (Bolsas) e o Desempenho Acadêmico de Alunos Bolsistas: Um Estudo Comparativo

Ana Beatriz Vieira Pinheiro[1],Christiane Freitas Néspoli Machado[1],Mariana Fernandes Tambara[1],Carlos Eduardo Dilen da Silva[1]

1 MULTIVIX

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico, Estudantes de Medicina e Política Pública.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No Brasil, as discrepâncias sociais e econômicas corroboram para a desigualdade e exclusão, sobretudo em relação ao acesso e permanência no Ensino Superior. Segundo Nunes (2002. p.39) "em função da diminuta proporção de educados e educadores do terceiro grau na população brasileira, este é um domínio de elite". Neste sentido, no intuito de amenizar as desigualdades e ampliar o acesso e permanência a Educação Superior, há um empenho na formulação de Políticas Públicas. Paralelo a demanda de acesso, outro ponto de debates sobre tais Ações Afirmativas é o desempenho dos alunos contemplados por essas. A finalidade deste trabalho é realizar, a partir do contexto dos estudantes, um mapeamento comparativo entre as médias dos coeficientes de rendimento (CR) dos acadêmicos do curso de Medicina ingressantes no ano de 2019. Entre esses estão os bolsistas do Programa de acesso ao Ensino Superior (Bolsas) da Faculdade Brasileira de Cachoeiro e não bolsistas. Com isso, pode-se analisar como e se essas políticas públicas relacionadas à educação médica impactam no desempenho acadêmico do estudante.

Objetivos
O presente estudo objetiva avaliar o impacto das Ações Afirmativas sobre seu CR, comparando as médias dos bolsistas e não bolsistas. Ademais, busca-se averiguar o perfil dos primeiros e compreender o impacto das Políticas Públicas em sua performance acadêmica.

Métodos
Na condução do referido estudo, optou-se por uma pesquisa exploratória partindo da análise bibliográfica e documental para a construção da base teórica e empírica. Na coleta de dados, utilizou-se a pesquisa quali/quantitativa com aplicação de um questionário semiestruturado contendo nove perguntas, através da ferramenta de formulário online Google Forms. Para análise dos dados, utilizou-se a tabulação em planilha eletrônica, gerando gráficos para fins de resultados comparativos. O público-alvo desse formulário foram os alunos bolsistas (nove). A pesquisa documental analisou os coeficientes de rendimento de alunos bolsistas (nove) e não bolsistas (setenta e sete) das duas turmas – X e Y – ingressantes no curso de Medicina em 2019/1 na Faculdade Brasileira de Cachoeiro. Coletaram-se dados referentes a cada uma dessas turmas e foi realizada média comparativa entre os bolsistas pelo Programa de Acesso ao Ensino Superior e os não bolsistas.

Resultados
Como resultado, constatou-se, através do Google Forms, o perfil dos bolsistas. 55,55% desses cursaram o ensino médio na rede pública, 66,66% estudaram a maior parte do ensino fundamental na rede pública, 66,66% frequentaram cursinho pré-vestibular e 88,88% relataram que não teriam acesso à rede privada de ensino médico na ausência da bolsa integral. Ademais, 66,66% declararam sentir maior pressão em manter um bom desempenho acadêmico em relação aos não bolsistas. A partir das análises comparativas das médias dos coeficientes de rendimento, evidenciou-se que a média geral dos não bolsistas das turmas foi de 8,15475 e a dos bolsistas foi de 8,75355.

Conclusões
A partir dessa pesquisa, conclui-se que a média dos bolsistas é superior à dos não bolsistas e que existe maior pressão na manutenção de uma elevada performance acadêmica pelos primeiros. Assim, é possível comprovar o impacto positivo das Políticas Públicas na formação desses estudantes, visto que, na ausência dessas, não seria possível o acesso a uma instituição privada de ensino médico.

O Acolhimento Como Peça Fundamental Para O Cumprimento Do Plano Terapêutico.

Qesya Rodrigues Ferreira[1],Bruna Teixeira[1],Nivea Maria Silveira de Almeida[1]

1 UFBA

Palavras-chave: Relação Médico-Paciente; Acolhimento; Uso Indevido de Medicamentos.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O acolhimento é um importante pilar da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde e sua finalidade é dignificar a existência do outro, compreendendo sua realidade, suas dores, limitações e angústias, a fim de promover a capacidade resolutiva do sistema. Nesse sentido, o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre profissional de saúde e paciente é primordial para que haja uma melhor implementação do projeto terapêutico.

Objetivos
Relatar a experiência de uma oficina realizada com profissionais de saúde de uma equipe de Saúde da Família sobre uso inadequado de medicamentos pelos moradores da área.

Relato de experiência
Oficina realizada na própria Unidade de Saúde da Família (USF), contando com um público de aproximadamente vinte e cinco pessoas, dentre alunos do curso de medicina, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiras e dentistas da USF. Inicialmente, alguns alunos, ACS e outros profissionais de saúde foram divididos em dois grupos heterogêneos por meio de um sorteio com balas coloridas. Em seguida, cada grupo recebeu um caso clínico no qual havia diferentes situações cotidianas de uso inapropriado de fármacos por falha na comunicação profissional-paciente, como por exemplo, pessoas analfabetas que não conseguem ler a posologia do medicamento. Foi solicitado que cada grupo encontrasse uma maneira efetiva de resolver o problema e confeccionasse um cartaz demonstrando como isso ocorreria. Os grupos perceberam que a maneira mais efetiva de resolver o problema se daria em etapas: Primeiro, seria necessário que no momento da consulta, o profissional tivesse a sensibilidade de observar o paciente como ser individual e a partir disto, traçar um plano terapêutico, garantindo que este fosse compreendido pelo paciente. Dentre as formas de auxílio ao entendimento do plano, foram sugeridas ações como o uso de cores, desenhos e fitas que conectassem o medicamento à receita e ao seu devido horário de uso. Em seguida, os ACS continuariam auxiliando-os, uma vez que têm um contato mais frequente com os pacientes, de forma a sanar eventuais dúvidas. Ao final, houve um feedback por parte dos profissionais de saúde sobre a oficina e um coffee break para confraternização.

Resultados
O contato prévio com a comunidade e suas vivências possibilita uma formação mais enriquecida e humana. Ver na prática os anseios da população no que diz respeito à saúde pública permite que façamos reflexões sobre qual profissional de saúde devemos nos tornar e que meios usaremos para atender a esses anseios. Notou-se também que é parte do acolhimento fazer uma escuta qualificada, a fim de perceber as necessidades singulares dos usuários e adequar a comunicação, de modo que possam tomar seus medicamentos corretamente. Além disso, o contato com profissionais de outras áreas da saúde e suas experiências particulares é de suma importância, visto que a saúde é algo extremamente amplo e complexo, demandando apoio de múltiplas áreas.

Conclusões ou recomendações
Constatou-se a importância de compreender o paciente como um ser biopsicossocial, observando a sua realidade e possíveis limitações para que as estratégias possam ser traçadas pela equipe de saúde de forma mais humana e efetiva.

Ação De Educação Em Saúde Acerca Dos Primeiros Socorros Voltada Para Educadores De Escola Infantil: Um Relato De Experiência

Tayná Rodrigues Freire[1],Flávia Maria Brandão Campagnuci [1],Laura Portelote Silva Lopes[1],Adriana Coelho Soares[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Criança; Acidentes;

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Estudos mostram que os primeiros socorros, quando realizados da forma correta, podem salvar vidas. Contudo, é comum que pessoas leigas, diante de situações em que se faz necessária a realização desse auxílio, que pode ser fundamental para o prognóstico, execute medidas pautadas no senso comum podendo, inclusive, aumentar o risco de vida para a vítima. Na disciplina Projeto Interdisciplinar I, do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte, a turma é dividida em grupos para desenvolver ações educativas em saúde, visando solucionar problemas encontrados pelos próprios estudantes na sociedade. Dessa forma, o grupo, após pesquisar, observou que uma pequena parcela da população possui conhecimento adequado sobre primeiros socorros, escolhendo, portanto, abordar tal temática. Diante disso, o público alvo da ação foram os professores da educação infantil que, em sua maioria, apesar de vivenciarem situações de risco envolvendo as crianças, não são capacitados para realizar os primeiros socorros necessários.

Objetivos
Capacitar os educadores da escola infantil Abrigo Jesus acerca dos conhecimentos básicos em primeiros socorros que podem ser utilizados, em casos de acidentes com as crianças, dando-lhes mais autonomia e segurança para realizar ações adequadas em prol do bem-estar das vítimas.

Relato de experiência
O grupo de estudantes consultou a coordenadora do Abrigo Jesus acerca de quais acidentes são mais comuns entre as crianças da instituição. Após elencar os quatro tipos de acidentes mais frequentes, as estudantes desenvolveram uma palestra interativa na qual as educadoras infantis, além de obterem informações sobre o tema e acompanharem a demonstração de algumas manobras, também puderam fazer perguntas e compartilhar suas vivências acerca do assunto. Durante a palestra, também foram esclarecidos os mitos sobre os primeiros socorros. Ademais, foi possível observar bastante interesse por parte das educadoras, diante da importância da temática.

Resultados
A atividade de capacitação das educadoras foi bem aceita e de grande utilidade para a escola infantil e foi uma experiência engrandecedora para as estudantes. A elaboração e execução da atividade atribuiu significado e valor prático para muitos conhecimentos adquiridos pelas estudantes ao longo da formação médica. Além disso, as estudantes contribuíram para que as educadoras da escola infantil adquirissem mais confiança para prestar um auxílio seguro às crianças, em casos de acidentes, ao final do treinamento sobre primeiros socorros. Trabalhar a temática na sociedade em geral é de extrema importância, visto que os primeiros socorros representam o suporte inicial a uma vítima de acidente e que pode ser essencial para a sua sobrevivência e para a redução de sequelas.

Conclusões ou recomendações
Medidas educativas simples, como a palestra interativa executada na escola, que abordou um problema existente na sociedade, pode ser adaptada para outros tipos de públicos e, assim, ter maior alcance na população. Diante dos relatos, percebeu-se que mais medidas podem ser agregadas à atividade, e oferecidas com maior frequência, com o intuito de melhor preparar os educadores infantis, tanto da rede pública quanto privada, visando o bem-estar infantil.

Núcleo de Vigilância hospitalar e o internato médico: uma inserção de destaque em período de pandemia

Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira [1],Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[1],Margarete Domingues Ribeiro [1],Julia Bino Aguiar da Silva[1],Daniel Patez Matos Dias [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Pública, infecções por coronavírus, educação médica

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia e uma realidade de emergência global foi estabelecida. Com esse cenário, o Núcleo de Vigilância Hospitalar (NVH) se tornou um departamento essencial por monitorar situações sentinelas e apoiar o manejo oportuno e efetivo de emergências epidemiológicas de relevância nacional. O NVH tem ainda como atribuição elaborar a rotina hospitalar de assistência, normas, fluxos e direcionamento para o preenchimento de notificações compulsórias. E é importante que o estudante conheça esta rotina para otimizar sua inserção permitindo a compreensão do seu papel desde a assistência até o desenvolvimento de indicadores que orientarão os gestores na aplicação local das políticas públicas.

Objetivos
Conhecer o Núcleo de Vigilância Hospitalar e sua importância frente a pandemia e as atividades de vigilância epidemiológica; sensibilizar o acadêmico de medicina da importância do conhecimento da rotina hospitalar e seus desdobramentos; reforçar o impacto dessa inserção na formação médica.

Relato de experiência
A inserção dos alunos no NVH se deu em meio ao rotatório em saúde coletiva, que faz parte do estágio curricular obrigatório do internato médico, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs). A programação curricular desse módulo aborda temas como biossegurança, estudos epidemiológicos e agravos de notificação compulsória. Os internos, devidamente capacitados, foram alocados no setor de NVH e iniciaram suas atividades práticas analisando fichas de notificação, declarações de alta e óbitos encaminhadas ao setor. Posteriormente, as fichas serviram de subsídio para o preenchimento dos formulários da Secretaria Estadual de Saúde, que identificam a qualidade do preenchimento dos documentos institucionais.

Resultados
Por meio dessa inserção os estudantes observaram que a assistência médica, por meio das notificações e relatórios, gerará indicadores. Foi compreendido ainda que a vigilância realizada pelo núcleo, quando feita adequada e ativamente, permitirá que situações nas quais o padrão epidemiológico se altere, sejam identificadas e absorvidas pelas três esferas da gestão do SUS. Esses dados obtidos auxiliarão na elaboração de medidas de intervenção direcionadas ao problema identificado. Houve ainda uma compreensão de que todo esse fluxo se inicia na atuação dos profissionais da saúde no momento da abordagem do paciente, o que coloca o profissional da assistência inicial como um ator importante nesse cenário.

Conclusões ou recomendações
A inserção nesse cenário permitiu compreender a importância do NVH e como sua atuação irá refletir em políticas intervencionistas. Além disso foi possível compreender que os profissionais atuantes na assistência à população também são protagonistas na obtenção de dados e auxiliam o processo de elaboração das rotinas hospitalares. Além disso, concluiu-se que principalmente em um contexto no qual o agravo enfrentado é algo novo, todas as informações levantadas são de grande valia e auxiliarão nas tomadas de decisões e intervenções a serem feitas visando a melhoria da atenção à saúde da população. Esse é um momento no qual é preciso reforçar a importância da ciência, da pesquisa e dos estudos epidemiológicos e esse módulo é um diferencial na formação médica pois permite essa reflexão e atinge ainda pontos de destaque das DCNs.

Atividades de Educação em Saúde em um Grupo Operativo de Hipertensos e Diabéticos por Estudantes de Medicina: Relato de Experiência

Eduardo Beltrame Martini[1], *Vitor Bordin Schmidt*[1], *Aline Aiolfi*[1], *Maria Renita Burg*[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O conceito de grupos operativos pode ser definido como um conjunto de pessoas reunidas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que buscam, por meio do diálogo e de uma concreta expressão, a resolução de seus problemas que são compartilhados entre si. A partir disso, acadêmicos de medicina exerceram, de forma prática, uma efetiva participação em um grupo operativo de Hipertensos e Diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região sul do Brasil.

Objetivos
O objetivo do trabalho é relatar, a partir das experiências vivenciadas, o acompanhamento de um grupo operativo de hipertensos e diabéticos, descrevendo as interações, as discussões e os trabalhos de educação em saúde desenvolvidos ao longo das atividades. Além disso, abordar a importância de grupos operativos, bem como a formação da relação dos atuais e futuros profissionais da saúde com os respectivos pacientes.

Relato de experiência
As atividades de educação em saúde foram realizadas com um grupo operativo de hipertensos e diabéticos (Hiperdia), de um município da região sul do Brasil, mediante a inserção e o acompanhamento de estudantes de medicina em uma UBS. As atividades ocorreram no período de fevereiro de 2019 a julho de 2019, com encontros mensais, tendo, como público-alvo, mulheres, na faixa etária dos 55 aos 80 anos, diagnosticadas com quadro de diabetes mellitus e/ou hipertensão. A proposta do projeto incluía, através de dinâmicas e ferramentas audiovisuais, discutir temáticas, relativas à saúde, apontadas pelo público-alvo como de grande inquietação e dificuldade de compreensão, especialmente no contexto de suas respectivas patologias. Não obstante, os acadêmicos realizavam, com o auxílio de outros profissionais de saúde, o acompanhamento clínico das participantes do grupo, conferindo níveis pressóricos, glicemia capilar, análise de monitorizações residenciais de pressão arterial, além da coleta de sinais e sintomas relacionados aos distúrbios analisados. Ao final de cada encontro, os dados de controle eram analisados e transmitidos aos gestores da rede de atenção básica daquela localidade, permitindo, então, o controle do grupo em questão.

Resultados
A prática educativa realizada com o grupo operativo Hiperdia dentro da UBS retratou, de maneira direta, a importância da troca de conhecimento entre profissionais, estudantes e pacientes. A dinâmica realizada com o pequeno grupo envolveu histórias e experiências dos pacientes; esses ansiavam não só por assuntos que envolviam às suas comorbidades, mas também questões emocionais. Levando-se em consideração a prática proposta, a experiência vivenciada no ciclo de atividades, foi, de fato, grandiosa para ambos os lados: o grupo teve melhor compreensão das angústias relacionadas às suas doenças e, por outro lado, os alunos ampliaram seu aprendizado baseado na convivência e nas histórias de vida dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento do presente trabalho permite constatar a extrema relevância de um grupo operativo, especialmente em um processo mediado por aprendizagem, visto que o mesmo se manifesta como uma ferramenta primordial no controle de doenças, na mudança de comportamentos, de hábitos de vida e de melhoria dos processos de autocuidado. Nesse sentido, o conhecimento adquirido nesta experiência, impulsiona, sem dúvida, os estudantes a prosseguirem neste caminho e a enfrentarem novos desafios, visando o processo educativo e informacional em saúde e o controle das doenças públicas a nível primário de atenção.

MÁSCARAS CASEIRAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Nesi[1],*Gabriel Krieser Biolowons*[1],*Gabriela Dutra Sehnem*[1],*Ronan Vago Xible*[1],*Luciana de Souza Nunes*[1]

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Equipamentos de proteção individual; Prevenção e controle; Educação em saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Diante da atual pandemia de COVID-19, foram estabelecidas, pelo Ministério da Saúde, medidas para a redução de riscos de transmissão do vírus, as quais incluem a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Isso gerou uma grande demanda por máscaras e, assim, a escassez desses EPIs, fato que afeta não só a população, mas também os profissionais nos serviços de saúde. Nesse contexto, surge, como alternativa à população, a possibilidade de uso de máscaras caseiras, cuja eficiência soma-se à facilidade e à praticidade de produção. Sob essa perspectiva, o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC) e o projeto CO(M)VID(A), vinculados à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), desenvolveram um projeto de extensão emergencial.

Objetivos
Relatar o processo de confecção e distribuição de máscaras caseiras e de materiais de educação em saúde no município de Uruguaiana- RS.

Relato de experiência
As máscaras foram produzidas de acordo com parâmetros estipulados pelo Ministério da Saúde, com tamanho adequado para cobrir a extensão da boca ao nariz, e com elásticos em suas extremidades, os quais foram doados pela Segunda Vara do Trabalho de Uruguaiana. As etapas de corte de tecido e de elásticos, bem como a embalagem das máscaras foram realizadas pelos alunos integrantes do projeto. Já a etapa de costura ficou sob responsabilidade de uma profissional contratada, auxiliando assim na sua renda. Ao todo, foram confeccionadas cerca de 500 máscaras entre modelos adultos e infantis, as quais foram distribuídas na Policlínica Municipal, no supermercado Rispoli e nos setores de Serviço de Atendimento Especializado e Serviço de Vacinas no Centro de Saúde Getúlio Vargas, todos estabelecimentos localizados em Uruguaiana. Além das máscaras caseiras, confeccionou-se um folder com informações que versam sobre a importância do uso desses equipamentos e sua correta higienização, além de enfatizar sobre a necessidade de outras formas de prevenção da disseminação do vírus como a lavagem de mãos e o uso de álcool em gel. Esse material foi entregue juntamente com as máscaras e também ficou exposto em áreas acessíveis nos locais citados.

Resultados
Observou-se, durante a realização do projeto, que este foi de grande valia, visto que o público alvo alcançado não possuía condições financeiras possíveis para adquirir máscaras ou até mesmo de confeccioná-las em ambiente domiciliar. Ademais, muitos indivíduos não as utilizavam por desconhecerem a sua importância ou sua necessidade, justamente pela vulnerabilidade social em que vivem e pelas dificuldades encontradas na obtenção de tais informações tão relevantes. Além disso, soma-se a tais empecilhos a ausência de estoques de máscaras nos estabelecimentos supracitados que permitissem uma paramentação adequada dos usuários que necessitassem. Diante disso, acredita-se que o impacto do projeto foi positivo, já que por meio da distribuição de máscaras caseiras e materiais informativos, foi possível fornecer subsídios para a proteção individual e, até mesmo, coletiva da sociedade em geral, reduzindo assim as possibilidades de contágio e de novos casos de Covid-19 na cidade de Uruguaiana.

Conclusões ou recomendações
Nota-se, portanto, a importância da atuação da Unipampa, em parceria com os sistemas de saúde, dentro da sociedade, com o intuito de fornecer equipamentos de proteção individual, bem como de promover a educação em saúde da população, visando uma mudança de atitude dos indivíduos em prol da interrupção da cadeia de transmissão do vírus.

Ação De Conscientização E Prevenção Ao Suicídio: Relato De Experiência De Acadêmicos de Medicina

Renata de Melo Pereira[1],Sumaya Giarola Cecílio[1],Vitória Froes Miraglia Martins Ferreira [1],Marina Cândido Tosi[1]

1 FCMMG

Palavras-chave: Prevenção Primária, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Sistema Único de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de medicina afirmam que o graduado deverá ter uma formação geral, tendo capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção e prevenção, nos âmbitos individual e coletivo. Nesse sentido, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais oferta a disciplina Práticas em Saúde Coletiva-I objetivando propiciar ao aluno do primeiro ano do curso de medicina o contato inicial com a Saúde Coletiva e com a Atenção Primária à Saúde (APS), apresentado-os ao Sistema Único de Saúde (SUS). Além de reconhecerem as necessidades de saúde da população assistida, os alunos discutem temas emergentes relacionados ao processo saúde-doença, bem como experienciam o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção da saúde de diferentes grupos populacionais, atendendo assim o que está preconizado nas DCNs. Dentre os diversos temas abordados pelos alunos, destacou-se, ao longo do semestre, a discussão sobre a conscientização e a prevenção ao suicídio. Tendo conhecimento que o suicídio é a segunda causa de óbito em pessoas entre 15 e 29 anos, alunos e docente atentaram-se à necessidade de desenvolver ações em torno desse tema como forma de desmistificá-lo entre a população e apresentar as políticas públicas de valorização da vida.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de conscientização e prevenção ao suicídio realizada por acadêmicos do curso de medicina junto à população assistida em um Centro de Saúde (CS) de Belo Horizonte/MG.

Relato de experiência
No mês de setembro de 2019, dez alunos de Práticas em Saúde Coletiva-I, sob supervisão de uma docente, realizaram uma ação de conscientização e prevenção ao suicídio da população adscrita ao território do CS Tia Amância, valendo-se da visibilidade da Campanha Setembro Amarelo - criada a partir de um trabalho conjunto entre o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria. A ação foi realizada em três frentes de atuação distintas: na Sala de Espera do CS, nas ruas do território (extra muros) e no equipamento social Academia da Cidade. Na Sala de Espera, foi feita uma decoração com balões, cartazes e bombons amarelos contendo mensagens de apoio e o telefone do CVV. Alguns discentes conversaram com os usuários sobre a prevenção ao suicídio, esclareceram a importância do cuidado com a saúde mental e alertaram sobre a presença de médico psiquiatra no CS. Quanto às abordagens extra muros, os alunos atuaram em ruas próximas ao CS, conversando com transeuntes. Foram entregues panfletos e bombons. Na Academia da Cidade, como o público é majoritariamente idoso e a hipertensão arterial apresenta elevada prevalência, a abordagem foi iniciada com a aferição da pressão arterial. Assim como no CS, a academia foi decorada e os discentes, ao realizarem a aferição da pressão, conversaram com cada sujeito sobre a importância da prevenção do suicídio e do cuidado com a saúde mental.

Resultados
Ficou evidente que muitos indivíduos ainda desconhecem a importância da saúde mental e a mistificam. Além disso, vários usuários do CS não sabiam que poderiam ser assistidos por um psiquiatra gratuitamente.

Conclusões ou recomendações
A experiência permitiu ao aluno desenvolver habilidades de comunicação - vitais na futura relação médico/paciente - além de apresentar a eles o SUS, a APS e as ações de prevenção, contribuindo assim para a formação geral desses acadêmicos, como estabelecido pelas DCNs.

Internato Médico na Atenção Primária à Saúde em tempos de Pandemia do Coronavírus: relato de experiência em Itaperuna – Rio de Janeiro.

Victória de Almeida Carrara[1],*Juliana Pereira Balduci*[1],*Rozileia Silva Leonardo*[1]

1 UNIREDENTOR

Palavras-chave: COVID-19, Estudantes de Medicina, Internato Médico.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O internato médico é o período do curso de medicina em que o estudante vivencia a prática médica diária, inserido nas instituições de saúde, como componente curricular obrigatório na sua formação. No dia 11 de março de 2020, pouco mais de dois meses do seu início, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da doença causada por uma nova cepa viral da família Coronaviridae (SARS-CoV-2), causadora da doença Covid-19. Todavia, faz-se necessário discutir o lugar da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento neste cenário, tendo em vista, que estudos mensuram que 80% dos casos são leves e grande parte dos usuários procuram a Unidade Básica de Saúde (UBS) como primeiro acesso na busca de cuidados. Levando em consideração que é indispensável o interno de medicina aprender em situações de crise, além de manter em atividade os profissionais que compõem a linha de frente no combate à doença, vislumbrando a minimização de impactos negativos desta situação pandêmica na sociedade, no dia 22 de abril a UniRedentor optou por retornar com o internato em APS.

Objetivos
Relatar a experiência de duas internas do 9º período do curso de medicina da UniRedentor, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Itaperuna-RJ em 2020.

Relato de experiência
Ao retornar ao internato, observou-se, a princípio, uma queda na procura por atendimentos na atenção básica, possivelmente pelo receio da população em relação ao vírus, além da não realização de atividades de rotina nas unidades, como coleta de colpocitologia oncótica, visitas domiciliares e acompanhamentos de pacientes portadores de doenças crônicas. Com a presença de internos e preceptores nas unidades para atendimentos das demandas, com medidas adequadas de segurança e controle das agendas, foi observado que os pacientes retornaram às unidades, salvo aquelas onde o número de atendimentos de COVID-19 era elevado. Um reflexo de uma demanda reprimida, que necessitava de atenção e cuidado continuado.

Resultados
Com a queda dos atendimentos eletivos em virtude do combate à pandemia e, posteriormente, uma acolhida dos casos mais vulneráveis pelos alunos do internato, foi possível observar, como também visto em outros relatos na literatura, a necessidade de manter o cuidado continuado aos pacientes, uma vez que suas suspensão pode trazer sérias consequências aos mesmos e aos sistema de saúde. Não é possível retardar alguns diagnósticos que, quando realizados precocemente, tem grande impacto no prognóstico da doença, além de social e financeiro, como o câncer de mama e colo do útero. É necessário o acompanhamento por parte da Atenção Básica dos grupos de maior risco e vulnerabilidades, não permitindo que o isolamento social seja causador de privação do direito universal à saúde.

Conclusões ou recomendações
É necessário que a Atenção Primária a Saúde assuma o seu papel de ordenadora no Sistema Único de Saúde e que ações para reorganizar o atendimento dos usuários sejam tomadas seguindo todos os cuidados preconizados, sendo fundamental a continuidade do cuidado e as ações da APS, em especial para as populações vulneráveis e de alto risco. Deste modo, cada UBS deve identificar esses usuários em seu território, com a finalidade de medidas direcionadas a cada realidade adscrita.

Telemedicina como estratégia de manutenção do cuidado durante a pandemia na Atenção Primária à Saúde em Teresópolis

Aulyn Sardou Jandre[1],Olinda Cizoski França[1],João Victor Wutkovesky Almada de Angelis[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Telemedicina, Infecções por coronavírus e Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A pandemia do coronavírus (COVID19) desafiou a capacidade da Atenção Primária à Saúde (APS) de desempenhar a manutenção do cuidado. Nesse contexto, as ações em telemedicina, definida como o exercício da medicina mediado por tecnologias da informação e comunicação, foram autorizadas pelo Ministério da Saúde (MS). É inequívoca a importância da telemedicina no cenário pandêmico, pois permite a continuidade do seguimento, em especial, àqueles portadores de doenças crônicas, sendo ferramenta preventiva para o paciente e seus familiares.

Objetivos
Explicar a importância da telemedicina durante a pandemia para manutenção dos atendimentos na APS e para a formação médica.

Relato de experiência
Atendendo às medidas sugeridas pela Secretaria de Saúde de Teresópolis-RJ e MS no enfrentamento à COVID19, as consultas emergenciais e as de pré-natal foram mantidas presenciais na APS, podendo a telemedicina ser utilizada como um instrumento pelos profissionais de saúde para o acompanhamento dos demais pacientes. A abordagem foi realizada por meio de telefonemas, videochamadas e mensagens em aplicativos de comunicação pela médica, juntamente com os internos de medicina, e auxílio das agentes comunitárias e enfermeira. O atendimento virtual reafirma a importância do isolamento social e exige inicialmente a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexado ao prontuário eletrônico) para realização da consulta. Posteriormente, é feita uma anamnese, para se identificar sinais/sintomas de alarme, são analisados exames laboratoriais, realizado esclarecimento de dúvidas em linguagem acessível. Caso houvesse a necessidade da presença do paciente para exame físico, ou em caso de identificada emergência, o mesmo era chamado a comparecer na unidade.

Resultados
No que se refere aos internos de medicina, foi uma experiência inédita lidar com as ações em telemedicina, o que proporcionou uma nova forma de construção da relação médico-paciente, assim como os tornou abertos e flexíveis a novas alternativas em relação a consulta médica. É válido pontuar que existem limitações quanto à telemedicina, como a impossibilidade da realização do exame físico e de anamnese mais ampla, o que limita a definição de condutas e resolutividade diagnóstica. A falta de acesso aos meios de comunicação pela população com baixa condição socioeconômica também foi uma dificuldade. O instrumento tecnológico contribuiu para que o número de atendimentos presenciais diminuísse drasticamente, preservando a população do risco de infecção pelo vírus.

Conclusões ou recomendações
A telemedicina é essencial para o combate ao coronavírus, pois permite que os serviços de saúde continuem funcionando e prestando atendimento de forma mais segura e também deixa mais ampla percepção acerca do atendimento em saúde e serviços oferecidos pelo SUS-Sistema Único de Saúde. No contexto atual, o aprimoramento da infraestrutura em telemedicina, com a criação de protocolos de dados clínicos, a estruturação de segurança e sigilo tornaram-se uma necessidade.

Aplicação de Extensão Universitária de Triagem em Acuidade Visual em Crianças Indígenas e os Desafios da Pandemia da Covid-19.

Victor Hugo de Araújo Gonçalves[1],Caroline Costa[1],Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba[1],Fátima Alice Aguiar Quadros[1],Tânia Gisela Biberg Salum[1]

1 UEMS

Palavras-chave: Acuidade Visual; Saúde de Populações Indígenas; Saúde Ocular; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A triagem em acuidade visual (AV) é um procedimento fundamental, na prática clínica da oftalmologia, que permite a identificação de problemas de refração e, também, de deficiências graves na visão (VIEIRA et al, 2018). Nesse sentido, a ação de extensão intitulada "Triagem em acuidade visual e identificação de ametropias em escolares indígenas" teve o intuito de promover esse tipo de triagem em populações indígenas visando identificação precoce de possíveis patologias e atendimento oftalmológico as aldeias. No entanto, o advento da pandemia da Covid- 19 teve forte impacto quanto ao encaminhamento do projeto, desencadeando mudanças e adaptações para que fosse atingido êxito e cumprimento do objetivo proposto.

Objetivos
Descrever o impacto da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento de ação extensionista, centrada na triagem da acuidade visual em crianças indígenas, do contexto urbano de Campo Grande - MS.

Relato de experiência
O projeto de extensão universitária intitulado "Triagem em acuidade visual e identificação de ametropias em escolares indígenas" foi projetado e desenvolvido conforme edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Este, que tinha cronograma inicial de 12 meses, começando em agosto de 2019, foi planejado em 3 etapas, quais sejam: triar escolares para identificação de baixa acuidade visual, consultas com docentes oftalmologistas da própria universidade e desenvolvimento de ações de educação em saúde almejando a conscientização sobre saúde ocular, sendo o público alvo cerca de 50 crianças indígenas de aldeias da cidade de Campo Grande - MS. Por conseguinte, dado o início da triagem, em fevereiro de 2020, foi possível apenas a verificação parcial do público alvo, uma vez que, com o surgimento da pandemia, a ação teve que ser interrompida, no intuito de evitar-se o contágio e fortalecer a quarentena nas aldeias. Assim, a continuidade da primeira etapa do projeto foi prejudicada e inviabilizou a etapa seguinte, de atendimento médico especializado. No entanto, o contato com as lideranças indígenas e os responsáveis pelas crianças foi mantido, a fim de continuar a assistência a saúde ocular, mesmo de forma remota, por meio da disponibilização de vídeos educativos e cartilhas, contendo informações acessíveis e de fácil entendimento.

Resultados
Esta ação extensionista representa significativa importância social e de saúde pública que justifica sua aplicação, pois há verdadeira escassez de estudos oftalmológicos indígenas em nossa região, o que dificulta a orientação de políticas públicas de saúde ocular para estas populações. (BIBERG-SALUM, 2016). O surgimento da pandemia impactou de forma negativa no cumprimento do cronograma inicial e na completude do projeto, mas proporcionou, aos discentes e docentes, a experiência de que mudanças são necessárias e as adaptações devem ser feitas em momentos de emergências para que ações e projetos acadêmicos tenham êxito diante de adversidades impostas.

Conclusões ou recomendações
De fato, a despeito da situação pandêmica vigente e sua gravidade terem impactado na continuidade do projeto, a manutenção do vínculo entre extensionistas e população aldeada proporciona terreno fértil para que, em um cenário futuro pós pandêmico, seja possível o retorno as aldeias, visando proporcionar o atendimento médico de qualidade desejado.

Desenvolvimento De Uma Ferramenta Online De Promoção De Saúde Mental Durante A Pandemia Pelo Novo Coronavírus: Um Relato De Experiência

Vitória Fassina[1],Felipe Franco[1],Vitória Tischer Dacroce[1],Maiana Larissa de Castro Nagata[1],Elson Romeu Farias[1]

1 ULBRA

Palavras-chave: Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Intervenção Baseada em Internet.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A prevalência de transtornos psiquiátricos parece estar elevada durante a atual pandemia pelo novo coronavírus. Tem se buscado compreender o impacto que essa tem na população, visando a proteção da saúde mental. Assim, como estratégia de apoio às pessoas, destaca-se o uso de ferramentas digitais que objetivam o autogerenciamento como medidas preventivas e terapêuticas capazes de avaliar e promover o bem-estar psicológico da população.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina no desenvolvimento de uma ferramenta online de autogerenciamento da saúde mental como parte do processo de aprendizagem em Medicina de Família e Comunidade.

Relato de experiência
A proposta do projeto surgiu na disciplina Medicina de Família e Comunidade V do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas/RS, durante o 1º semestre de 2020. O desafio foi identificar estratégias para articular o aprendizado das condições mais comuns na Política de Saúde do Adulto e a pandemia pelo novo coronavírus. Na busca por evidências na base Epistemonikos, constatou-se o potencial das ferramentas online na prevenção de doenças psiquiátricas durante a pandemia. Assim, tendo como objetivo a promoção de saúde mental, o grupo elaborou um guia interativo na plataforma online e gratuita Genially, objetivando amplo acesso pela população. Construiu-se o guia com as seguintes etapas: (1) revisão da literatura (2) escolha da plataforma (3) criação de protótipos (4) validação do protótipo por especialistas e gestores de saúde (5) compartilhamento da ferramenta por meio de endereço na web.

Resultados
A construção do guia online foi embasada pelo editorial de sete dicas para promoção da saúde mental durante a pandemia publicado pela revista Nature em março de 2020. Após a elaboração do trabalho, o guia foi validado e avaliado por gestores em saúde dos municípios da região metropolitana de Porto Alegre (RS). Obteve-se uma avaliação satisfatória e um feedback positivo. Em relação ao impacto do trabalho, produziu-se oito páginas interativas e compartilháveis com potenciais de disseminação nas redes sociais. Ademais, sabe-se que uma parcela da população não possui acesso à internet e necessita de uma abordagem diferenciada. O projeto de extensão promoveu o desenvolvimento de competências para a formação médica, entre elas, a tomada de decisões por evidências científicas e a comunicação.

Conclusões ou recomendações
Estudos indicam que a aliança terapêutica entre o presencial e o digital tem o potencial de promover saúde mental. Além disso, o uso de ferramentas online possui alta capacidade de propagação, facilitando o compartilhamento e o acesso entre as pessoas, principalmente em tempos de isolamento social. Os objetivos acadêmicos foram alcançados, conectando o conhecimento teórico com as necessidades da comunidade por meio da curricularização da extensão.

Saúde Coletiva Na Graduação: Uma Vivência Prática Nas Estratégias De Saúde Da Família (ESF)

Lucas Bado[1],Maria Luisa Kechichian Lucchin[1],Kaio Luís Puntel[1],Gabriele Montipó [1],Roberto Shigueyasu Yamada[1]

1 UNIOESTE

Palavras-chave: Saúde Pública; Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Na grade curricular do curso de medicina, estabelecida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, é preconizado que o graduado em medicina tenha o compromisso de compreender a determinação social do processo de saúde, de modo a considerar a saúde humana em sua integralidade, individual e coletivamente. No intuito de garantir essa formação, o contato dos acadêmicos com as Estratégias de Saúde da Família (ESF) se apresenta como um importante ambiente de aprendizado desde o início da graduação.

Objetivos
Demonstrar como foram realizadas as atividades práticas da disciplina de saúde coletiva I de uma universidade do Paraná, e como elas foram percebidas pelos educandos ingressantes.

Relato de experiência
As visitas na ESF visavam colocar o estudante do primeiro ano do curso de medicina em contato com a comunidade e com as equipes multiprofissionais da ESF, contribuindo, assim, com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. As atividades práticas da disciplina de Saúde Coletiva I da universidade em questão foram realizadas em 4 grupos. As visitas foram devidamente agendadas pelo professor responsável pela matéria, com data e hora definidas conforme cronograma. Os discentes se deslocavam até a ESF, onde eram recepcionados pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que nos mostraram a estrutura da unidade, e relataram como se dava o funcionamento dos atendimentos, além de discutirem sobre as principais queixas dos pacientes que eram atendidos, bem como as estratégias usadas para a promoção da saúde. Após esse primeiro momento, os estudantes foram separados em subgrupos, e acompanhados de pelo menos uma ACS, passávamos a visitar as habitações das pessoas do bairro, preenchendo as informações sobre os moradores de cada casa para completar o cadastro no E-SUS. Assim, além de poder ter o contato com a comunidade, os estudantes puderam ser úteis e contribuir com o trabalho das agentes, que fizeram a devida supervisão durante todo o processo. Após esta atividade estes registros eram contextualizados e discutidos com todos os educandos da disciplina.

Resultados
Além do aluno poder vivenciar uma inserção precoce no sistema de saúde, também foi possível colaborar com as atividades as ACS, tendo em vista a necessidade do cadastro do E-SUS. As agentes foram muito receptivas e prestativas, o que demonstra o comprometimento com que o sistema de saúde do município tem com a formação do profissional. A experiência proporcionada pela atividade prática realizada foi de grande valia para os alunos, tendo em vista a oportunidade de comunicação direta com a população da área de abrangência da ESF. Assim, a cada visita domiciliar, os acadêmicos presenciaram a integração entre as equipes da saúde e as reais demandas da área em que atuam. Tais demandas, portanto, são captadas pelos ACS, membros não apenas da ESF, como também do ambiente coletivo em que vivem.

Conclusões ou recomendações
O contato dos alunos de Medicina com as equipes da ESF possibilitou, logo no primeiro ano de curso, um aprendizado inicial sobre o funcionamento dos serviços de atenção primária, como preconizada nas DCNs 2014. A relevância do elo entre os ACS e a comunidade foi constatada na prática, uma vez que possuem papel fundamental na organização do trabalho em equipe e do acesso adequado da população aos serviços de saúde.

O uso do Genograma e Ecomapa como Instrumentos de Abordagem Familiar

Láiza Roberta da Silva Mendes[1],Franciele França Tenani[1],Ítalo Diógenes Gomes da Silva[1],Yasmin Mendes Pinheiro[1],Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]

1 UNISL

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As diretrizes curriculares de medicina põem em questão a benesse do médico em formação ser holístico e se fazer presente em diversos níveis de atenção à saúde, ser humano, crítico e refletir sobre o papel a ele destinado. Neste contexto, uma estratégia adotada, foi a articulação da formação profissional pautada na inserção dos acadêmicos em ambientes de práticas voltadas para a atenção primária à saúde, que dentre seus diversos desdobramentos, permite utilizar o Genograma e Ecomapa como instrumento de abordagem familiar.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na atenção primária através da aplicação de instrumentos de abordagem familiar, bem como ressaltar a importância desse contato para a educação médica.

Relato de experiência
A disciplina Saúde Coletiva lecionada no 3º período de Medicina do Centro Universitário São Lucas, com carga-horária de 55 horas/semestre, oferta nas práticas o conteúdo programático Genograma e Ecomapa, que são instrumentos gráficos com dados das gerações familiares, seus status de saúde e relações sociais. Inicialmente, a turma dividiu-se em grupos, para que tivessem contato prévio e montassem o genograma a partir da aplicação de um caso clínico. Em seguida, houve a visita familiar com esclarecimento dos conceitos dos instrumentos e seus benefícios à estratificação de risco da família. Assim, foram identificados a partir de uma conversa, bem aceita, com os membros constituintes, a idade, as comorbidades, as relações interpessoais e até o vínculo desse núcleo familiar com o meio social em que estão inseridos.

Resultados
O aprendizado sobre Genograma e Ecomapa é válido para os acadêmicos, pois agrega o perfil do médico previsto na diretriz curricular, como a constituição de um profissional que ultrapasse a linha do tecnicismo e as habilidades que o médico deve adquirir, assim como uma formação mais humanizada, uma vez que tem precocemente o contato direto com os usuários do sistema de saúde. Ademais, são facilitadores no rastreio de doenças na família, das relações que esta tem com o meio e os vínculos estabelecidos entre si, ainda possibilita a conexão da unidade familiar com a equipe de saúde. Esses instrumentos são chaves importantes para o Sistema Único de Saúde, uma vez que facilitam a leitura e compreensão das famílias de forma rápida e dinâmica, assim como é perceptível que alguns problemas relatados poderiam ser precavidos ou minimizados. Diante disso, torna-se possível identificar as principais doenças que afetam os cidadãos em determinada área e auxiliar na construção de estratégias voltadas à prevenção e controle dessas, além de permitirem uma aproximação à realidade do usuário, possibilitando menos ônus aos cofres públicos.

Conclusões ou recomendações
A inserção dos acadêmicos em ambientes de prática na atenção primária, unindo conteúdo teórico e situação problema permite a ampliação pedagógica e desenvolvimento de habilidades, contribuindo positivamente para a formação acadêmica e para uma carreira médica futura. O estudo dessas ferramentas possibilita o contato direto com os usuários assim como um estabelecimento de vínculo, esses que permitem um conhecimento integral e visão humanizada daquela família, além do desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção e prevenção da saúde destes.

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATUANDO EM OFICINAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas da Silva Molina[1],Jordanna Santanna Diniz e Moura[1],Lucas Zampronha Correia[1],Pedro Paulo Cardoso Guimarães[1],Wanderson Junio Pompilio Alves[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: unidade básica de saúde, formação medica, interação comunitária

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução

O Programa de Interação Social e Saúde Comunitária é uma matéria ministrada aos acadêmicos de medicina sendo que o foco da máteria está em conhecer/aprender a respeito da atenção primária e secundária no Brasil, tendo foco a interação direta com profissionais da saúde que atuam neste âmbito e com a comunidade que os frequenta. A interação é sempre auxiliada por um professor especializado na área, promovendo um ambiente protegido, no qual o enfoque é dar ao aluno uma experiência de como é a realidade dos médicos que atuam na área básica.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do quarto período de medicina em uma Unidade Básica de Saúde, demostrando como esse fato contribui para a formação médica integral e humana.

Relato de experiência

A matéria de interação comunitária estudada pelos alunos em sala de aula é ratificada, com os mesmos, realizando e ministrando oficinas a respeito dos assuntos aprendidos, fazendo com que a prática complemente o seus ensinos. Ao longo do semestre, foram ministradas oficinas sobre diversos assuntos, em unidades básicas de saude, sendo temas variáveis como: infecções sexualmente transmissíveis, rastreamento do câncer de mama, rastreamento do câncer de colo uterino e planejamento familiar. Tal experiência faz com que a relação médico-paciente se aproxime, contribuindo para formação profissional. As oficinas, que eram ministradas pelos próprios alunos, foram diversas vezes praticadas em sala de aula. Assim, previamente ao dia das oficinas, os professores tiveram a possibilidade de avaliar o desempenho dos estudantes de medicina, avaliando diversos aspectos, principalmente se o tema estava bem abordado e se a explicação estava sendo passada de uma forma clara e precisa, considerando que muitos ouvintes seriam leigos sobre os termos abordados.

Resultados

Com a estratégia de ministras aulas teóricas e consolidar o ensino por meio de práticas, foi possível analisar que os acadêmicos tiveram um aprendizado melhor a respeito dos assuntos empregados. Ademais, como resultados mais evidentes, temos: a introdução mais precoce dos futuros profissionais com o público alvo, adquirir experiências e por meio da conversa com as pacientes, realizar a conscientização de temas fundamentais para manutenção da saúde, o desenvolvimento de habilidades essenciais para todo profissional, como falar com o público e a compreensão de diversas realidades de vida, e por fim estar mais próximo de como é a realidade do serviço público de saúde do Brasil.

Conclusões ou recomendações

O contato direto com o paciente, atuar em novos cenários e ter uma formação com metodologias ativas, mostram como a atividade realizada contribui para a formação biopsicossocial dos futuros médicos, desenvolvendo habilidades e experiências que só aulas teóricas não contemplariam. Dessa maneira, fica evidenciado a utilidade, tanto para os estudantes, quanto para a sociedade, de uma metodologia ativa, que, além de estimular a procura de conhecimento, promove uma integração, desde o princípio, entre os alunos e a realidade médica e aumenta o grau de satisfação dos usuários do sistema único de saúde.

Lombalgia no trabalhador braçal: Relato de 3 casos observados em uma vinícola.

Natalia de Matos Pozzuto[1], Vitoria Pantano Buck Bertaia[2], Elizabeth Regina de Melo Cabral[1]

1 SLM
2 FMJ

Palavras-chave: Dor Lombar. Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Alongamento Ósseo

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O trabalho é necessário para a manutenção da vida humana e tem um peso na saúde do indivíduo, de forma que a saúde do trabalhador deve ser aplicada e analisada nos mais diversos âmbitos e serviços de saúde no Brasil. Um dos riscos mais comuns para o trabalhador brasileiro é o risco postural, que aflige quase 80% da população com lombalgias e doenças da coluna vertebral. As dores lombares, atualmente, podem ser definidas como alterações musculoesqueléticas mais comuns decorrentes de esforços, normalmente laborais, tendo como evidências sinais clínicos, incapacitação e deformidades físicas.

Objetivos
Descrever o atendimento médico e orientações para a qualidade em saúde de três trabalhadores de uma vinícola, localizada em Vinhedo/SP, no primeiro semestre de 2019, com enfoque em lombalgia ocupacional.

Relato de experiência
Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre saúde do trabalhador, conceitos de lombalgias e práticas e ações para melhorias do problema, assim como foi realizado o atendimento médico destes profissionais na vinícola, com a aplicação da anamnese ocupacional e exame físico, e cruzamento de informações para obtenção das queixas em comum dos pacientes consultados. Foram realizados três atendimentos com profissionais de uma vinícola localizada em Vinhedo/SP, cujas funções são colher uva, produzir sucos e vinhos, visando levantar o problema e a queixa laboral mais prevalente, tendo sido, ao final, realizado um projeto de intervenção com uma ação em saúde.

Resultados
Levantadas as queixas comuns dos três profissionais, a ação em saúde foi a partir de lombalgia e teve como proposta uma capacitação desses trabalhadores visando reduzir as dores. Foram orientados aos profissionais da vinícola sobre a importância da postura correta, formas de alongamentos diários, exercícios e práticas que amenizam as lombalgias. Como a lombalgia foi a causa mais frequente da diminuição da capacidade no trabalho, foi necessário a realização de medidas preventivas a fim de propiciar uma melhoria destes trabalhadores. As medidas preventivas englobavam informações adequadas, manutenção de uma postura adequada em casa e no trabalho, conscientização sobre os problemas posturais, diminuição de tarefas repetitivas e incentivo da rotatividade delas, descanso intercalado entre as jornadas de trabalho e pausa ativa para a execução de atividade física durante a jornada de trabalho. Foi dado ênfase nos exercícios físicos, visto que, eles têm se mostrado muito eficazes no tratamento de lombalgias.

Conclusões ou recomendações
Depender do trabalho braçal pode acarretar em danos permanentes para os indivíduos diminuindo sua qualidade de vida e os deixando incapacitados de realizarem algumas tarefas diárias e/ou laborais. Os atendimentos favoreceram o conhecimento e levantamento das queixas laborais para uma promoção e conscientização da necessidade intervenções prévias nos ambientes de trabalho, a fim de evitar possíveis queixas e controlar os danos já instalados na população ocasionados pelas atividades laborais.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde com Foco na Interprofissionalidade: Experiências de um Grupo Tutorial do Estado do Tocantins

Juliana Bastoni da Silva[1], Vivaldo Lograd Júnior [1], Maria Alice Alves Pereira Farias[2], Maria Edna Vieira Santana[2], Tássia Sousa Coelho[2]

1 UFT
2 SEMUS

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Aprendizado Colaborativo, Capacitação Profissional, Educação permanente, Promoção de Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde, com foco na interprofissionalidade tem como finalidade formar profissionais que trabalhem em equipe de modo colaborativo e promover mudanças que contribuam para a recomendação da Interprofissionalidade nos projetos pedagógicos dos cursos da Saúde e nas Práticas de Educação Permanente. O PET Saúde Interprofissionalidade iniciou em abril de 2019, com duração de dois anos e reúne 120 projetos em todo o Brasil, financiados pelo Ministério da Saúde, os quais respondem a uma recomendação da Organização Mundial de Saúde para a implantação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil. Estes projetos integram Instituições de Ensino Superior, em sua maioria Federais, bem como serviços de saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). No Estado do Tocantins, reúne alunos, professores e profissionais da Universidade Federal do Tocantins, da Universidade Estadual do Tocantins e de serviços de saúde da capital e do interior do Estado.

Objetivos
Descrever a experiência de um grupo tutorial do projeto PET Saúde Interprofissionalidade do Estado do Tocantins, cujo foco é contribuir com a formação de docentes e preceptores na perspectiva da Educação Interprofissional.

Relato de experiência
O presente grupo tutorial do PET realiza reuniões semanais, antes presencialmente, mas, desde a pandemia de COVID-19, devido à necessidade de isolamento social, de forma virtual. As atividades desenvolvidas são variadas, dentre elas, podemos citar projeto realizado em escola pública vinculada a um serviço de saúde do interior do Tocantins, ações de promoção de saúde em um Centro de Saúde da mesma região, produção de materiais, em sua maioria vídeos, que abordam temas variados para serem utilizados com profissionais do SUS durante reuniões de equipe e para educação permanente. Os temas destas ações mencionadas partem de necessidades levantadas junto aos profissionais do SUS envolvidos no PET e são planejadas, bem como executadas, por todos os integrantes do grupo. Do mesmo modo, com o intuito de contribuir com a formação de docentes e preceptores, este grupo tutorial do PET tem promovido eventos virtuais, os quais abordam metodologias de ensino e aprendizagem em que os todos os envolvidos, professores, alunos e profissionais apresentam um papel ativo, perspectiva congruente com a EIP.

Resultados
Reflexão sobre a experiência: essa integração entre ensino, serviço e extensão, que inclui a participação da comunidade apresenta reflexos positivos na formação acadêmica dos alunos, assim como para a formação permanente de professores e preceptores vinculados a este programa de EIP, os quais serão multiplicadores desta forma de aprender, ensinar e trabalhar na área da saúde.

Conclusões ou recomendações
Recomendações: experiências como as deste grupo tutorial com a EIP devem ser incentivadas cada vez mais, seja pelo governo ou pela iniciativa privada, pois, com o tempo, os reflexos positivos serão percebidos no atendimento de saúde à população.

Características Da Comunicação De Médicos Durante A Internação: Uma Avalição Dos Pacientes

Milena Regina Dos Santos Perez[1],Mirele Cristine Santos de Oliveira[2],José Roberto Pretel Pereira Job[1]

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO(PUC-SP)
2 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA(UNIMAR)

Palavras-chave: Especialidade médica, Ética médica, Comunicação em Saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A boa comunicação médico-paciente reduz práticas e preocupações inadequadas, melhora a adesão aos tratamentos, a saúde física e mental e a recuperação dos pacientes. No entanto, a insatisfação com os profissionais de saúde em relação à comunicação não é incomum, o que pode levar a queixas nos conselhos médicos e ações judiciais por parte dos pacientes. Portanto, identificar as características da comunicação, é medida fundamental para refletir sobre possíveis erros e corrigi-los.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi apresentar dados da comunicação médica durante o período de internação, segundo a opinião de pacientes internados no hospital universitário Conjunto Hospitalar de Sorocaba - São Paulo.

Métodos
A metodologia utilizada foi um estudo transversal descritivo, do tipo inquérito, desenvolvido através da aplicação de um questionário com perguntas dicotômicas e intervalares, respondido por 120 pacientes, acima de 18 anos e com mais de dois dias de internação, escolhidos aleatoriamente, após aprovação do Comitê de Ética local. Por fim, foi feita análise da distribuição de frequências para comparação de proporções das respostas ofertadas.

Resultados
Em relação à apresentação do médico, em 68,3% foi informado o nome e em 47,9% foi informada a especialidade aos pacientes. Em relação às características da comunicação médica, os pacientes relataram não terem sido informados nas seguintes perguntas: informações sobre efeitos colaterais dos medicamentos (66%), orientações sobre questões pós-cirúrgicas dos pacientes submetidos à cirurgia (68,75%) e informações sobre promoção e prevenção de saúde no ambiente hospitalar (63,33%), questões fundamentais para um atendimento médico de qualidade, segundo Razera(2011). Sobre a nota geral da comunicação médica, os pacientes consideraram em 51,7% como ótima, em 29,15% como boa e em 19,17% como regular a péssima

Conclusões
O trabalho, ao avaliar a percepção dos pacientes acerca da comunicação médica reforça a importância do tema, já que ela é fator de impacto na qualidade de vida dos pacientes no ambiente de internação.

O Uso de Portfólio Reflexivo como Instrumento de Avaliação de Estudantes de Medicina no Estado do Amapá: Um Relato de Experiência

Moema Thaís Batista da Silva[1],Fernanda Géssica da Silva Duarte[1],João Pedro Botelho de Mont'alverne [1],Rejane Santos da Cunha Gomes[2],Alessandra Feijão Soares[1]

1 UNIFAP
2 SEMSA

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Avaliação Educacional; Educação Médica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O portfólio reflexivo vem sendo usado como uma ferramenta avaliativa em algumas instituições de ensino superior, cujo objetivo é estimular o aluno a desenvolver um pensamento reflexivo e crítico, além de permitir aos docentes conhecerem o processo singular de aprendizado de cada discente e, assim, realizarem alterações a fim de potencializarem os métodos de ensino.

Objetivos
Avaliar a importância do uso do portfólio reflexivo por estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá em um estágio no ano de 2018.

Relato de experiência
Foi proposto aos discentes do 2º semestre do curso de medicina na Universidade Federal do Amapá, no período de abril a junho do ano de 2018, o relato de suas experiências e reflexões, por meio do uso do portfólio reflexivo. Durante as visitas aos cenários de práticas, os alunos descreviam vivências nestes locais, estas anotações eram geralmente realizadas durante a atividade ou, quando possível, após o momento. Tais descrições buscavam relacionar o aprendizado prático ao estudo teórico realizado dentro da Universidade em outros eixos (como Tutorial, Habilidades Clínicas e Bioética e Morfofuncional), a fim de que o discente refletisse sobre a relevância desta relação para sua formação acadêmica. Além disso, estes relatos atrelavam-se a uma percepção do aluno quanto às realidades de cada comunidade, assim como a uma reflexão crítica sobre diferentes experiências vivenciadas.

Resultados
Os discentes relataram dificuldades quanto à realização das anotações sobre as práticas, pois era necessário que estes desviassem sua atenção do momento para registrarem a vivência no papel, a fim de não ser esquecida. Porém, apesar desta limitação quanto ao uso do portfólio reflexivo, a maioria reconheceu a importância deste instrumento de avaliação, pois foi possível registrar lembranças mais fidedignas de cada situação vivida. Ademais, permitiu a esses alunos uma reflexão crítica tanto do papel do profissional da saúde como ator transformador na comunidade, quanto do processo singular e peculiar de seu aprendizado teórico-prático, permitindo a eles um vislumbre enriquecido de suas formações acadêmicas, uma reflexão do caminho cognitivo percorrido no processo ensino-aprendizagem e uma percepção de suas responsabilidades como agentes ativos na construção de seus conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
O portfólio reflexivo demonstrou-se um instrumento positivo, visto que permitiu aos discentes um olhar mais atento ao cenário em que foram inseridos e uma percepção crítica sobre o seu próprio aprendizado, fornecendo a estes alunos autonomia sobre seu processo de construção acadêmica.

Processo educativo para a promoção da saúde da mulher: Um relato de experiência.

Lorena Sipauba Pitanga[1],Juliene Azevedo Oliveira[1],Karen Juliana Neres Padilha[1],Júlia Magalhães de Freitas[1]

1 UNICEPLAC

Palavras-chave: Saúde da mulher; Educação em saúde; Promoção da saúde.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, as mulheres representam a maioria da população brasileira (50,77%), são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde, vivem mais que os homens, porém, adoecem mais do que estes. Assim, surge a necessidade de uma maior conscientização dessa população acerca de sua saúde. As mídias de comunicação destacam-se como formas atrativas para a promoção da saúde, fornecendo informações de uma maneira mais simples e eficaz. Pensando nisso, estudantes do curso de medicina, realizaram oficinas de ensino em um posto de saúde, utilizando panfletos e mídias digitais como estratégias para incentivar a atenção ao cuidado à saúde das mulheres.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, na utilização de metodologias ativas na disciplina "Programa de Interação Serviço Saúde Comunidade IV", com a finalidade de orientar as mulheres que frequentam o Centro de Saúde 03 do Gama, Distrito Federal, acerca da sua saúde sexual e reprodutiva.

Relato de experiência
As atividades de educação em saúde, foram realizadas com pacientes do SUS que aguardavam por atendimento médico na unidade básica de saúde. Inicialmente, as oficinas de ensino utilizaram estratégias como panfletagem e simulação de situações corriqueiras, oferecendo um ambiente seguro e confortável para a realização da atividade. Os alunos buscaram incentivar a participação das pacientes questionando e esclarecendo suas principais dúvidas sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Durante a prática, constatou-se que as pacientes tinham pouca ou quase nenhuma oportunidade de discutir e compartilhar seus anseios sobre os temas retratados. Grande parte das pacientes relataram sentir falta de outro meio de informação além da consulta. Sendo assim, os discentes disponibilizaram o uso de um QR-code para as usuárias, que ao ser acessado à direcionaria para uma plataforma de mídia social, onde estas poderiam enviar dúvidas e questionamentos além de, obter informações sobre assuntos ligados a saúde através do acompanhamento da página. Além disso, pensando nas pacientes que não conseguiriam acesso a tecnologias digitais, novas oficinas foram programadas para as semanas seguintes, visando abranger o maior número de usuárias possíveis.

Resultados
Os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar, antes mesmo da sua formação, a experiência de condução de grupos para educação em saúde, contribuindo com ações assistenciais na comunidade e fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o esclarecimento das dúvidas e questionamentos das pacientes, possibilitou uma maior intervenção no que tange a saúde integral da mulher, além de uma maior reflexão das mulheres sobre a importância do autocuidado.

Conclusões ou recomendações
A realização de estratégias educacionais inovadoras, integradoras, intersetoriais e relevantes socialmente que promovem uma maior interação com a comunidade revelam-se como potencial transformador da formação médica no Brasil. Ademais, a inserção de estudantes de medicina nas Equipes de Saúde da Família (ESF), podem melhorar a qualidade da assistência à saúde das pessoas dos territórios onde estão inseridas, principalmente com a atuação conjunta e integrada de profissionais de saúde e estudantes.

Reflexão sobre o Papel do Sistema Único de Saúde em Módulo de Interação Ensino e Gestão Durante a Graduação Médica

Igor Almeida Teixeira da Silva de Figuiredo[1],*José Antonio Cordero da Silva*[1],*Hilton Carvalho Sena*[1],*Marcos Ranieri Dias*[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação Médica; Medicina

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) foi desenvolvido e construído como a base da saúde pública no Brasil e é incorporado paulatinamente como assunto necessário para o ensino nas escolas médicas (ADLER, 2018). Durante a graduação médica, o discente está inserido em um contexto de assuntos patológicos e suas complicações voltados para a medicina clínica ou cirúrgica e acaba negligenciando análises sobre o SUS e seus impactos na saúde pública brasileira além de sua importância para a sociedade (SOUZA, 2013). Dessa forma, o módulo de Interação Ensino e Gestão foi inserido na grade curricular médica para propor reflexões e inserir o estudante nos aspectos que rodeiam o SUS.

Objetivos
O objetivo do presente resumo foi avaliar e analisar o estudo do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua importância para a saúde brasileira durante o módulo de Interação, Ensino e Gestão que dura 4 semestres do curso de Medicina de uma instituição do Pará-Amazônia.

Relato de experiência
O módulo é desenvolvido por meio de metodologias ativas de ensino e experiência prática em unidades básicas de saúde pela cidade. As aulas foram compostas de oficinas, desenvolvimento de projetos e práticas integracionistas e discussões de casos clínicos ou situações problemas no ambiente da saúde pública que envolvesse o SUS desenvolvendo assim a construção do conhecimento. Além disso, foram realizados estágios supervisionados em unidades básicas de saúde onde ocorrem consultas, práticas de educação em saúde além de discussão das dificuldades de cada local.

Resultados
Por meio deste módulo, foi possível desenvolver reflexões em três eixos. O primeiro eixo foi desenvolvido por aulas teóricas, oficinas e trabalhos de discussão sobre problemáticas do SUS e portanto foram desenvolvidas reflexões e estudos aprofundados sobre a história de surgimento, a construção de políticas e programas além de perceber o impacto na sociedade brasileira. O segundo eixo, por meio de projetos e pesquisas desenvolvidas nas unidades de saúde foi possível perceber a dificuldade em organizar dados numéricos pela falta de preenchimento de informações nos prontuários e perceber a associação direta em encontrar uma problemática e agir sobre por meio da educação em saúde ou promoção de estratégias de prevenção. Por último, foi possível analisar e perceber as dificuldades de implantação efetiva de programas por problemas estruturais, físicos ou financeiros quando foram realizados os estágios supervisionais, apesar disso, foi possível experimentar os ambientes multiprofissionais que trabalham em prol da melhoria do SUS.

Conclusões ou recomendações
Logo, por meio do módulo durante a graduação médica, foi possível perceber as dificuldades que o SUS enfrente para ser efetivo na saúde pública brasileira além de descobrir o histórico de fundação e implantação dos programas e políticas públicas.

Importância Da Visita Domiciliar Na Atenção Primária Para A Educação Médica: Um Relato De Experiência.

Laura Valério dos Reis[1],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Pamela Katherine Nelson Campero[1]

1 UNP
2 ESTáCIO FMJ

Palavras-chave: Visita domiciliar; saúde pública; atenção básica.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A visita domiciliar é uma forma de manter o atendimento e acompanhamento de moradores no seu local de residência. Na educação, ela é considerada uma importante ferramenta de estratégia pedagógica e de ensino para futuros profissionais da área da saúde, visando vínculo e reflexão sobre as necessidades de saúde da comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em visitas domiciliares antes do início do internato na Universidade Potiguar (UnP).

Relato de experiência
A experiência em questão ocorre no módulo de Atenção Integral à Saúde (AIS), do primeiro ao quarto ano de curso. Nesta disciplina, grupos de 7 a 10 alunos frequentam semanalmente ou quinzenalmente uma unidade básica de saúde (UBS), visando a prática do contato precoce e contínuo entre aluno e paciente. Com isso, dependendo da demanda de cada UBS, as visitas domiciliares são feitas com o acompanhamento do agente comunitário de saúde e o médico tutor responsável pelo grupo, fortalecendo ainda mais a relação dos estudantes e profissionais da saúde com a comunidade acolhida.

Resultados
Esta vivência para os acadêmicos permite aliar a teoria e a prática além do contexto teórico e biológico da doença. Com isso, questões sociais, culturais e econômicas também podem ser aprendidas. Contudo, esta prática ainda não está suficientemente implantada na formação dos futuros profissionais de saúde, sendo importante as universidades repensarem sobre esta questão na aprendizagem de seus alunos.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares servem como forma de criar fortes vínculos com os pacientes e fortalecer o olhar sobre as necessidades de saúde da comunidade. Para os acadêmicos, esta experiência é única e deve ser encorajada pela sua faculdade como forma de aprimoramento das questões teóricas e humanísticas no seu crescimento profissional.

Projeto De Intervenção - Crescimento e Desenvolvimento Coletivo Em Unidade Básica De Saúde de Natal -RN: Um Relato De Experiência.

Laura Valério dos Reis[1],Isadora Cabral Araújo de Albuquerque[1],Paloma Vitória Aquino Chaves [1],Maria Luíza Cruz Caldas Lins[2],Pamela Katherine Nelson Campero[1]

1 UNP
2 ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: crescimento e desenvolvimento, atenção primária à saúde, pediatria.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Projeto de intervenção é uma ação que possui como intuito suprir uma necessidade presente em uma comunidade, seja ela estrutural, informativa ou instrutiva. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) infantil, por sua vez, é parte importante da assistência à saúde da criança, tendo em vista, principalmente, a vulnerabilidade que a envolve. O ministério da saúde (MS) recomenda seta consultas de rotina no primeiro ano de vida, além de duas consultas no 2° ano de vida e, a partir do 2° ano de vida, consultas anuais. Contudo, ainda há dificuldade de fazer com que a família adira de forma contínua à estas consultas de rotina.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de medicina da Universidade Potiguar (UnP) no projeto de intervenção em UBS de Natal/RN chamado "CD coletivo", com o intuito de aproximar as famílias ao cuidado contínuo com suas crianças.

Relato de experiência
O projeto foi organizado por 8 alunos de medicina do 4° período, 2 médicos e equipe multidisciplinar atuantes na UBS Brasília Teimosa, e contou com a presença de pais e/ou responsáveis e suas crianças de 0-2 anos. Inicialmente foi feita uma exposição curta e com linguagem informal pelos alunos sobre os temas: amamentação, introdução alimentar, ambientes adequados para os bebês, higienização, cólica do lactente, refluxo, pseudoconstipação, diarreia, marcos do desenvolvimento e vacinas. Após isso, iniciaram-se os atendimentos das crianças pelos alunos e médicos, com a realização de medidas antropométricas, preenchimento da caderneta do ministério da saúde e resolução de possíveis queixas que surgissem. Também foi feita a entrega de certificados de amamentação exclusiva por 6 meses, como forma de estimular outras famílias à efetivar esta prática.

Resultados
A partir da atividade realizada foi possível estabelecer o vínculo médico- família- paciente, assim como o vínculo comunidade - UBS, fatores muito importantes para a promoção de saúde e cuidado à sua comunidade, de forma a prevenir e reduzir agravos na saúde desta.

Conclusões ou recomendações
Com isso, o projeto "CD coletivo" ampliou o acesso da comunidade ao serviço de saúde, além de permitir aos alunos uma vivência única de atuar em uma ação com uma equipe multidisciplinar.

A FORMAÇÃO MÉDICA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL – PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

Vinicius Giaquinto Rocha[1],*Isabelle Gargalak Aziz da Silveira*[1],*Elizabeth yu me Yut Gemignani*[1]

1 USCS

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Básica, Aprendizagem, Qualidade da Assistência à Saúde, Estudantes de Medicina.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2014) do curso de medicina, propõe que a formação médica ocorra no sistema de saúde vigente no país, visando a atenção integral da saúde, regionalizada e hierarquizada, e o trabalho em equipe. Para auxiliar que o perfil do médico egresso seja crítico, reflexivo, humanista e preparado para atuar em equipe, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul firmou parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para o desenvolvimento das competências médicas em toda a sua Rede de Atenção à Saúde (RAS), nos níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária, oportunizando cenários de práticas diversificados para a aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos, assim como, propor intervenções de acordo com as necessidades de saúde dos usuários inseridos em seu contexto de vida. Nesta direção, a inserção do graduando no início do curso nos serviços de saúde, possibilita-lhe vivenciar experiências, conhecer sua área de atuação, desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, e facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário.

Objetivos
Analisar a contribuição dos cenários de prática do município de São Caetano do Sul (SCS) para a formação profissional dos estudantes do curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), em face da necessidade de reformulação do modelo assistencial e da expansão da Atenção Básica, conforme proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), na percepção dos acadêmicos.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, aprovada pelo CEP parecer nº 3.378.933. Do total de 720 alunos matriculados do primeiro ao sexto ano no curso de Medicina da USCS, 393 alunos participaram deste estudo, de ambos os gêneros sem distinção de etnia e religião e que aceitaram o TCLE. Foi aplicado um questionário semiestruturado por meio da ferramenta Google Forms, contendo 12 questões adaptadas para as áreas de competências descritas nas DCNs, divididas em 1 a 5 – Gestão em Saúde; questões 6 a 9, Atenção em Saúde e de 10 a 12, Educação em Saúde, cujas respostas foram avaliadas pela Escala de Likert. A análise estatística foi gerada pelo Excel da Microsoft por meio de número absolutos e relativos, e médias.

Resultados
Quanto à área de Gestão em Saúde demonstraram uma média de concordância plena de 57,8%; 34,4% de concordância parcial, apenas 2,4% de discordância parcial e 0,49% de discordância total em relação ao ganho de habilidades neste quesito de formação. Sobre a Atenção em Saúde, a média encontrada foi 61,3% de concordância plena, 26,4% concordância parcial, 9,4% não concordam nem discordam, 2,1% discordam parcialmente e 0,3% discordam completamente. Quanto à Educação em Saúde, a média foi de 52,67% concordância plena; 32,4% concordância parcial; 10,52% não concordam nem discordam; 3,56% discordam parcialmente e 0,76% discordam totalmente. Observou-se impacto positivo na formação médica nas áreas de competência nos cenários de prática na RAS de SCS. O aluno inserido no contexto da vivência médica desde o primeiro semestre do curso desenvolve suas habilidades críticas e integradoras tanto no lidar com os pacientes, quanto na resolução dos problemas.

Conclusões
Conclui-se que a inserção do acadêmico desde início do curso de medicina nos cenários de prática do SUS é essencial para o desenvolvimento das competências médicas.

Educação em Saúde para Pacientes que Realizam Diálise Peritoneal

Thaís Nogueira de Castro[1],*Marcel Vasconcellos*[1],*Giulia Guitton Nogueira Bastos*[1],*Lucas Schittino de Carvalho Azevedo*[1],*Quezia Juliana Andrade Fiorido*[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Diálise Peritoneal; Autocuidado; Educação em Saúde

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
A diálise peritoneal (DP) é a forma mais comum de diálise domiciliar para pacientes com doença renal em estágio terminal (ESRD). A doença renal estabelece ao paciente uma nova percepção de vida e rotinas diárias. A DP ambulatorial é uma das modernas técnicas que possibilita o tratamento dialítico no próprio domicílio. Atualmente ocorre maior interesse de manter e promover a saúde e não mais tratar somente a doença. Nesse contexto destaca-se a educação em saúde, que inclui a capacidade de avaliar, compreender e usar informações para manter ou melhorar a saúde. A complexidade da dieta renal, com orientações muitas vezes discrepantes às da alimentação saudável, pode explicar a dificuldade em assimilar, relembrar e implementar mudanças no estilo de vida.

Objetivos
Esclarecer como o processo de educação em saúde pode ser benéfico para pacientes que realizam a diálise peritoneal, enfatizando a autonomia do autocuidado do paciente.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. Foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do MEDLINE/PubMed®. A busca não teve restrição quanto ao idioma e utilizou os seguintes descritores na língua inglesa: "Peritoneal dialysis" AND "Health Education" AND "Self Care". Foram encontradas 44 publicações e destas, selecionadas 12, que apresentaram compatibilidade com o tema.

Resultados
A educação em saúde visa orientar os pacientes para que compreendam os condicionantes do processo saúde-doença resultando em melhora nos hábitos de vida e condutas de saúde. No entanto, a falta de adesão pode ser influenciada por diversos fatores, tais como fatores psicossociais, relacionados a crenças do paciente sobre seu tratamento ou expectativas de autoeficácia ou estresse emocional. Tais fatores mostraram ser preditores consistentes e potencialmente modificáveis de adesão em pacientes com ESRD. Ademais foi notado que o cuidado interdisciplinar integrado prestado por meio de grupos de educação para a promoção da saúde é capaz de melhorar significativamente a depressão e qualidade de vida em pacientes em diálise.

Conclusões
Torna-se evidente que a educação em saúde durante o período de tratamento dialítico, previne possíveis infecções e melhora hábitos de vida do paciente. Seu intuito é o de proporcionar um melhor conhecimento sobre a patologia e cuidados relacionados ao cateter, bolsa de diálise, medicações e alimentação. O sucesso da escolha da diálise peritoneal como uma terapia domiciliar dependerá do grau de conhecimento e autocuidado do paciente. Desse modo, a educação em saúde para pacientes sob diálise peritoneal domiciliar, aumenta a probabilidade de adesão dos pacientes e evita possíveis complicações, tais como a peritonite.

Programa de Neurologia para a Residência em Psiquiatria: Relato de Experiência do Centro de Especialidades Médicas Encantar de Curitiba-Paraná

Carlos Arteaga Rodriguez[1],Carlos Bruno Teixeira Arteaga[2],Nadhyne Somacal Remonti[1],Otto Jesus Hernandez Fustes[3]

1 SMS/FEAES - CURITIBA/PARANá
2 UNAERP
3 COMPLEXO HOSPITAL DE CLINICAS-UFPR

Palavras-chave: educação médica; residência médica; capacitação profissional; estudo interdisciplinar.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
Existe uma maior demanda pela especialidade de psiquiatria e como consequência um maior número de instituições com residência médica em psiquiatria (RMP). A psiquiatria e a neurologia surgem como especialidades entrelaçadas e evolutivamente separadas pela dicotomia funcional (psiquiatria) e orgânico (neurologia). Os avanços da neurociência favorecem a reintegração destas especialidades. No Brasil, das 66 instituições com RMP ano 2013, apenas 8% publicam de forma parcial os conteúdos do programa de neurologia. Tais fundamentações, justificam a elaboração de um programa de neurologia para a RMP (PNRMP).

Objetivos
Descrever a experiência da aplicação do PNRMP numa unidade assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência
Elaborou-se um PNRMP para oferecer ao residente os subsídios teórico-práticos da interface psiquiatria e neurologia sob supervisão do preceptor neurologista. Para a elaboração do PNRMP, foi realizada uma pesquisa nos sites da Associação Brasileira de Psiquiatria, Residências de Psiquiatria no Brasil, PubMed e SciELO utilizando os unitermos: programa e residência em psiquiatria; neurologia e psiquiatria. O PNRMP da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba e Fundação Estatal de Atenção em Saúde tem cinco anos de aplicação e 26 residentes formados. Realiza-se no Centro de Especialidades Médicas Encantar da SMS de Curitiba em ambulatório de neurologia geral (residentes do 1º ano) e de transtornos neurocognitivos do idoso (residentes do 3º ano), com duração de 4-5 horas uma vez por semana por ambulatório. Os residentes realizam um atendimento/hora e os casos são revisados junto ao preceptor para esclarecer dúvidas da entrevista/exame físico e para definir o diagnóstico e conduta.

Resultados
Procure-se as competências clínicas em treinamento em serviço, discussões de casos, revisões teóricas e seminários. No final do ambulatório realizasse uma reunião da equipe, "|O que aprendi hoje? ", para compartilhar os conhecimentos gerados nos atendimentos e orientar atualizações clínicas/terapêuticas. As avaliações são diárias, trimestrais, anuais, quanti-qualitativas e consideram as aquisições de habilidades, raciocínio clínico, profissionalismo e comunicação com a equipe e pacientes/familiares. Destacasse, entre os acertos do PNRMP, o preceptor neurologista estar integrado na residência e não o residente passando de serviço em serviço, por vezes, como um observador, sem realizar o trabalho assistencial sob supervisão. A experiência tem sido satisfatória na formação e na assistência, observando-se aceitação pelos residentes, pelos usuários e gestores. Os desafios a serem superados são que o residente realize e pratique o exame neurológico no decorrer do estágio de forma continuada e aumentar o número de consultas pela demanda assistencial.

Conclusões ou recomendações
O PNRMP supera a dicotomia funcional versus orgânico. Na integração das atividades teóricas e práticas pretende-se um conhecimento geral, abrangente e resolutivo que permita ao futuro psiquiatra exercer uma prestação de serviço competente e humana. Recomenda-se a realização de uma pesquisa com os residentes formados para avaliar o PNRMP e que as instituições com RMP do Brasil publiquem seus programas na sua totalidade. Coêlho BM, Zanetti MV, Neto Lotufo F. Residência em psiquiatria no Brasil: Análise crítica. Rev Psiquiatr RS. 2005;27:13-22. Souza MWP, Rodríguez CA. Programa de neurologia para a formação do residente em psiquiatria no Brasil. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2017;19:86-91

Tecnologia Móvel Para As Ações De Enfrentamento À Covid-19 - Relato De Experiência.

Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez [1],Andreza Cardoso Ramires[1],Luiz Carlos Machado da Fonseca[1],Milena Batista de Oliveira[1],Elielza Guerreiro Menezes[1]

1 UEA

Palavras-chave: Biomedical Technology, Call Centers, Coronavírus, COVID-19, Tecnologia.

Área: Desenvolvimento Discente - Políticas públicas (educação e saúde/SUS)

Introdução
No contexto emergencial de pandemia mundial, a carência de informações e/ou informações não fundamentadas nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o novo Coronavírus (COVID-19) é um fator determinante na disseminação do vírus, causando um colapso do sistema de saúde. O chatbot e call center foram tecnologias móveis de comunicação disponível em forma de aplicativo e lançada durante a pandemia do COVID-19 em Manaus, sendo uma parceria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com o Governo do Estado e a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS).

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada nas ações de enfrentamento a COVID-19 na Universidade do Estado do Amazonas.

Relato de experiência
A participação ocorreu de forma voluntária por alunos e professores da universidade das áreas de medicina, odontologia e enfermagem, totalizando 257 pessoas. Após a inscrição, todos receberam treinamento e manuseio da plataforma para realizar os atendimentos por meio do chatbot e call center no período de abril a julho de 2020. As atividades presenciais iniciaram, por meio de escalas mensais, no Laboratório de Tecnologia em Saúde e Educação (LABTECS), equipado com notebooks, internet e headsets. Foram respeitados as disposições corretas de distanciamento social, uso de álcool gel e máscara conforme as recomendações da OMS. Os atendimentos realizados a população amazonense alcançou também outros estados brasileiros que utilizavam o aplicativo SASI para dúvidas sobre a COVID-19. Os turnos de trabalho iniciavam de 7:00 as 19:00 divididos em três turnos, cada um com 5 alunos e 1 profissional supervisor.

Resultados
Ao longo dos 4 meses de trabalho, foram realizados mais de 100 mil atendimentos no chatbot e call center, quanto a dúvidas, sinais e sintomas, direcionamento as unidades de saúde e as unidades de plantão nos fins de semana e feriados.

Conclusões ou recomendações
Os resultados foram cruciais para desafogar os atendimentos e aglomerações nas unidades de saúde. Os alunos e profissionais da saúde contribuíram de forma ímpar no momento em que os números da pandemia assolava a capital amazonense. Além disso, a plataforma também contou com a equipe de acolhimento psicológico, para atendimento às pessoas que passavam por dificuldades com perdas de seus familiares.

abem
associação
brasileira de
educação
médica